CONGRESSO ACADÊMICO-CIENTÍFICO DO UNIFESO

X CONFES 2025

Redução das Desigualdades

Anais

COMUNICAÇÃO ORAL



unifeso

EDITORA unifeso

ANAIS

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO CONFESO

COMUNICAÇÃO ORAL

Teresópolis – RJ
2025

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO

Antônio Luiz da Silva Laginestra
Presidente

Jorge Farah
Vice-Presidente

Luiz Fernando da Silva
Secretário

Carlos Alberto Oliveira Ramos da Rocha
José Luiz da Rosa Ponte
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa
Vogais

Luis Eduardo Possidente Tostes
Direção Geral

Michele Mendes Hiath Silva
Direção de Planejamento

Solange Soares Diaz Horta
Direção Administrativa

Fillipe Ponciano Ferreira
Direção Jurídica

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

Verônica Santos Albuquerque
Reitora

Roberta Montello Amaral
Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Mariana Beatriz Arcuri
Direção Acadêmica de Ciências da Saúde

Vivian Telles Paim
Direção Acadêmica de Ciências e Humanas e Tecnológicas

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
Direção de Educação a Distância

HOSPITAL DAS CLÍNICAS COSTANTINO OTTAVIANO – HCTCO

Rosane Rodrigues Costa
Direção Geral

CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – CESO

Roberta Franco de Moura Monteiro
Direção

CENTRO CULTURAL FESO PROARTE – CCFP

Edenise da Silva Antas
Direção

Copyright© 2025
Direitos adquiridos para esta edição pela Editora UNIFESO

EDITORA UNIFESO

Comitê Executivo
Roberta Montello Amaral (Presidente)
Jucimar André Secchin (Coordenador de Pesquisa)

Conselho Editorial e Deliberativo
Roberta Montello Amaral
Mariana Beatriz Arcuri
Verônica dos Santos Albuquerque
Vivian Telles Paim

Assistente Editorial
Matheus Moreira Nogueira

Formatação
Matheus Moreira Nogueira

Capa
Gerência de Comunicação

C389 Centro Universitário Serra dos Órgãos.
Anais [do] X Congresso Acadêmico Científico do UNIFESO : CONFESO : Comunicação Oral / Centro Universitário Serra dos Órgãos. – Teresópolis: UNIFESO, 2025.
1247 f. : il. color.

ISBN 978-65-5320-017-3

1. Comunicação e Divulgação Científica. 2. Congresso. 3. Anais. 4. Comunicação Oral. 5. Unifeso. 6. Redução das Desigualdades. I. Título.
CDD 378.8153

EDITORA UNIFESO
Avenida Alberto Torres, nº 111
Alto - Teresópolis - RJ - **CEP:** 25.964-004
Telefone: (21) 2641-7184
E-mail: editora@unifeso.edu.br
Endereço Eletrônico: http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php

COMITÊ ORGANIZADOR:

Adenilson de Souza Fonseca, Adriana da Silva Duarte, Alan Pedrosa Viegas de Carvalho, Alberto Torres Angonese, Amanda Justino Acha, Ana Carolina Ribeiro, Andrea Bezerra da Silva, Aryane Gonçalves Dias Hodgson, Átila Felix Daniel da Silva, Bruno da Silva Campos, Christiane Vaz Sa Viana, Cristiane Miranda de Oliveira, Débora Lubrano de Mendonça, Eliane Rezende Mesquita, Fernanda Gomes Fanticelle, Gabriel Lagoa Duarte, Grasiela Cardinot da Silva, Helena Medeiros Lameira Ribeiro, Isabela Ramos Azevedo, Jessica Motta da Graça, João Eduardo de Jesus, Jose Eduardo Santos da Silva, Jucimar André Secchin, Karla Maria Gonçalves Brito de Sousa, Laura de Assumpção Duarte, Letícia Thurmann Prudente, Luan Felipe Xavier, Lucas Baffi Ferreira Pinto, Luiz Antônio Pereira, Luiz Felipe Brandão Augusto, Margarete Ribeiro Tavares, Maria Eduarda Silveira de Souza, Mariana Beatriz Arcuri, Mariana de Jesus Machado, Mirelli Aparecida Neves Zimbrão, Nayra Pereira Lima de Souza, Patricia Amaral Troncoso, Paulo Cesar Fonseca Wanderley, Rafael Ferreira Diniz Gomes, Rafaela Silva Marques, Renata Mendes Barboza, Renato Mozer de Alcântara, Roberta Montello Amaral, Tatiana Cláudia Simões Peralta E Silva, Telma de Amorim Freitas Silva, Thiago Piantino da Camara, Valéria de Oliveira Brites, Valeria Soares Wong Calvo, Vera Lúcia Adas Pettersen, Verônica Santos Albuquerque, Vinícius da Rosa Oliveira, Vivian Teles Paim, Washington Espindola Damázio Silva, Washington Sérgio Gonçalves Milezi, Yorrana Marques Pimentel de Paula

COMITÊ EXECUTIVO

Comissão Executiva, Adenilson de Souza Fonseca, Adriana da Silva Duarte, Alan Pedrosa Viegas de Carvalho, Alba Barros Souza Fernandes, Alejandrina Silvia Dominguez, Alessandra de Souza Cordeiro, Alexandra Miguel Raibolt da Silva, Alexandre Vicente Garcia Suarez, Aline de Paula Pinheiro Moraes, Aline Nayane da Silva Castilho, Amanda Justino Acha, Ana Carolina Ribeiro, Ana Paula Vieira Dos Santos Esteves, Andre Vianna Martins, Andrea Bezerra da Silva, Ariane Cristina Thoaldo Romeiro, Aryane Gonçalves Dias Hodgson, Beatriz Lustosa Jardim, Brenda Mendes Rodrigues, Brenda Mendes Rodrigues, Carlos Alfredo Franco Cardoso, Caroline Cordeiro de Oliveira, Catarina Leite Pinto da Cunha, Celia Maria Mendes Ferreira Tomaz, Christiano Simoes Hallack, Claudia Regina Josetti Das Neves Faccini, Claudio Luiz Bastos Braganca, Cristiane Miranda de Oliveira, Cristina Maria Barboza Bandeira, Daiana Sant Ana Silveira, Daiane Maciel Dos Santos Satyro, Daniel Alves de Oliveira, Daniel Ramos Ribeiro Dos Santos, Daniela de Oliveira Pinto, Danielle Aprígio, Danielle Gomes Monteiro, Eduarda Mafra de Almeida, Fabricia Coelho do Cabo, Giovana Campos, Giselle Dos Santos Silva, Grasiela Cardinot da Silva, Guilherme da Cruz Miranda Pereira, Heloisa Franca Badagnan, Idermando Ribeiro de Siqueira, Isabela Rodrigues da Silva, Jessica Motta da Graça, Jessica Sales, Joao Pedro Borde Bhering, Joao Pedro da Silva Oliveira, Jose Eduardo Santos da Silva, Jose Roberto Bittencourt Costa, Josiane do Couto Barros, Jucimar André Secchin, Juliana Costa Vieira, Juliana Lila, Karla Nascimento Werneck, Kayky Dos Santos Canto, Kelli Cristine Moreira da Silva Parrini, Leonardo Possidente Tostes, Letícia Thurmann, Luana de Melo Pacheco Demenjour, Lucas de Azevedo, Luciana Basso, Luiz Antonio de Souza Pereira, Luiz Antônio Pereira, Luiz Felipe Brandão Augusto, Luiz Felipe Oliveira da Silva, Maike Pereira da Silva Santos, Manuela Nunes, Márcia Regina Araújo, Marco Adriano Sobral de Almeida, Marco Antonio Araujo de Almeida, Marcos Antonio da Silva Pedra Junior, Marcos Antonio de Oliveira da Cunha, Maria Christina Guimaraes Guedes, Maria Emilia Alcoforado, Mariana Alves Lau, Mariana Barbosa de Azevedo, Mariana Beatriz Arcuri, Mariana Ponciano Querino Dos Santos, Marion de Souza Teixeira, Matheus Goncalves da Silva, Michelle Rezende Moreira da Cunha, Natalia de Oliveira Cesarino, Nathan do Amaral Silva Pacheco, Natiara Penalva Muniz, Nei Jorge Dos Santos Junior, Pablo Martins, Pedro Abreu Féo, Pedro Henrique Sampaio Ribeiro, Pedro Henrique Teixeira Pereira, Pedro Lucas da Silva Ferreira, Rafael Ferreira Diniz Gomes, Rafael Rempto Pereira, Raphael Branco, Raphael Leon Ramos da Silva, Renata Farinha de Souza, Renata Mendes Barboza, Renata Pessoa, Renato Felipe Cobo, Renato Mozer de Alcântara, Roberta Montello Amaral, Robson Correa Santos, Rosimara Viana Ferreira, Salvador Perico Scofano, Selma Vaz Vidal, Simone Rodrigues, Tatiana Claudia Simoes Peralta E Silva, Telma de Amorim (Ead), Thais Dias Ramos, Thaisa de Oliveira Monteiro, Thalita Campos, Valéria de Oliveira Brites, Vanessa Carvalho da Silva, Vanessa de Oliveira Lopes, Vera Lucia Adas Pettersen, Verônica Santos Albuquerque, Victor Claudio Gomes de Oliveira, Victor Pires da Silveira, Vitoria Cristina de Jesus Silva, Vivian Teles Paim, Washington Espindola Damázio Silva, Washington Sérgio Gonçalves Milezi

COMITÊ CIENTÍFICO

Comissão Científica, Adenilson de Souza Fonseca, Adriana Dos Passos Lemos, Adriana Lopes da Silva Vilardo, Agustín Miguel Rodrigues de Lima, Alba Barros Souza Fernandes, Alberto Torres Angonese, Alcides Pissinatti, Alessandra de Figueiredo Tarcsay, Alexandra Miguel Raibolt da Silva, Alexandre de Pina Costa, Alexandre Vicente Garcia Suarez, Amanda Caroline Cunha Figueiredo, Amanda da Silva Franco, Amanda Gonçalves Borges, Amanda Justino Acha, Amanda Santos de Alencar, Amanda Schutte de Mello, Ana Christina Nunes de Carvalho Escrivaes, Ana Cristina Vieira Paes Leme Dutra, Ana Maria P. Brasílio de Araújo, Ana Paula da Silva Magalhães, Ana Paula Faria Diniz, Ana Paula Vieira Dos Santos Esteves, Andre de Brito Oliveira, Andre Veras da Silva, André Vianna Martins, Anna Carolina Dos Santos, Antonio Henrique Vasconcellos da Rosa, Aryane Gonçalves Dias Hodgson, Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell, Bethânia Ferreira Bastos, Bruna Costa Zorzanelli, Bruno da Silva Campos, Camilla Pereira Dias da Rocha, Carla de Cunto Carvalho, Carla Eliane Carvalho de Sousa, Carla Ferreira Gonçalves, Carlos Alfredo Franco Cardoso, Carlos Eduardo da Silva Figueiredo, Carlos Eduardo de Faria Cardoso, Carlos Henrique Dumard, Carlos Roberto Ramos da Rosa Junior, Carlos Romualdo Barboza Gama, Celso Oliveira de Sousa, Chessman Kennedy Faria Correa, Christiane Vaz Sa Viana, Cibelle Cristina Oliveira Dos Santos, Cláudia Cristina Granito, Claudia da Motta Custodio Paes Alves, Claudia de Lima Ribeiro, Cláudio Luiz Bastos Bragança, Cristiane Gomes, Dandara Costa Alcântara, Daniel Alves de Oliveira, Daniela de Oliveira Pinto, Daniela Mello Vianna Ferrer, Danielle de Paula Aprígio Alves, Danielle Ferreira Dos Santos, Danilo Benitez Ribeiro, Darliane Fabricia Ribeiro de Abreu, Daurema Conceição Silva, Dayanne Cristina Tomaz, Débora Lubrano de Mendonça, Débora Passos Jones, Denise de Mello Bobány, Diogo Fagundes Pereira, Diogo Van Bavel Bezerra, Dirley Pereira Brito, Durval Santos Marques, Eduardo Consendey Bockmann, Eduardo de Souza Gomes, Eduardo Titoneli Gonçalves, Eliane Rezende Mesquita, Emilene Almeida, Ethel Celene Narvaez Valdez, Eugenio da Silva, Eulmar Marques Heringer, Fátima Cristina Natal de Freitas, Felipe Barros de Escobar, Felipe Cavaliere Tavares, Fernanda Ramos Ferreira Vilela, Fernanda Seabra Schanuel, Fernanda Torres Quitete, Fernando Luís Fernandes Mendes, Flávia Aline Andrade Calixto, Frederico Barreto Kochem, Gabriel Bobany de Queiroz, Gabriela Rodrigues de Souza, Geiza Martins Barros, Geórgia Lobato, Gilberto Ferreira da Silva Junior, Gisele Alves de Lima Silva, Glaucia Helena de Paula Santiago, Gleyce Padrao de Oliveira, Grabriela Marchetti de Castro, Guilherme Neves Ferreira, Harumi Matsumoto, Heloisa França Badagnan, Hugo Macedo Ramos, Jaci José de Souza Júnior, Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima, Jannyne Dos Santos Zuzarte, Jaqueline Peixoto Lopes, Joelma de Rezende Fernandes, Jonas Leite Júnior, Jorge Fonte de Rezende Filho, Juan Benito Diz Atan, Jucimar André Secchin, Juliana Giglio Paes Barreto, Juliana Matos Ponte Raimundo, Julio Cesar Loureiro, Julyana Gall da Silva, Kelli Cristine Moreira da Silva Parrini, Laís Leal Moreira, Leandro Dias de Araujo, Leandro Jorge Fernandes, Leandro Vairo, Leila Rangel da Silva, Leonardo Possidente Tostes, Leticia Rodrigues Moreira, Letícia Thurmann Prudente, Licínia Maria Coelho Marinheiro Damasceno, Luan Felipe Xavier Gomes, Luana de Decco Marchese Andrade, Luana Mello da Silva, Lucas Baffi Ferreira Pinto, Luciana da Silva Nogueira de Barros, Luis Cláudio Motta, Luiz Antonio de Souza Pereira, Luiz Antônio Pereira, Luiz Augustus Gonçalves Neves, Luiz Felipe Brandão Augusto, Luiza Aigle Francisco Castilho Freitas, Maecello Alve Marinho, Marcel Vasconcellos, Marcelo Camacho, Marcelo Camacho Silva, Márcia Cristina Dias de Moraes, Márcia de Amorim Pontes, Marcia Emilia Moreira de Luca, Marcio Gabriel Romão, Marco Aurélio Pereira Sampaio, Margarete Ribeiro Tavares, Maria do Socorro Alves Nunes Actis Pereira, Maria Eduarda Monteiro Silva, Mariana Aragão Ribeiro, Mariana Beatriz Arcuri, Mariana Pinto Ferreira, Marina Moreira Freire, Maritza de Magalães Garcia, Marta Reis da Costa Labanca, Mateus Gomes de Loureiro Alves, Mauro Geller, Mayara da Costa Chambela, Michele Dias Nunes Tameirão, Michele Vieira de Azeredo, Michelle Telles Bravo, Miguel Haroldo Guida, Mirelli Aparecida Neves Zimbrão, Miriana Carvalho de Oliveira, Miriana Carvalho de Oliveira, Mônica Martins Guimarães Guerra, Nathali Ricardo Barbosa de Lima, Natiara Penalva Muniz, Nei Jorge Dos Santos Junior, Nélio Silva de Souza, Paloma Glauca Correa Brandão, Patrick Barizão da Costa, Paula Dadalti Granja, Paula de Mattos Guttman, Paulo Cesar de Oliveira, Paulo Cesar Reis Junqueira, Paulo Cruz da Silva Junior, Pedro Henrique Netto Cezar, Priscila Dos Santos Ferreira da Silva, Priscila Marques Mendes, Rafael Ferreira Diniz Gomes, Rapahel Aguiar, Raphael Curioni Raia, Raphaela Magnino Rosa Portilho, Rebeca Cambaúva Leite, Renan Fernandes Loureiro, Renata Barreto Marques, Renata Mendes Barboza, Renata Nogueira Barbosa Marchon, Renata Pereira de Azevedo, Renata Soares Tavares Silva, Renato Felipe Cobo, Ricardo Jose Barbosa Salviano, Roberta Machado Batita, Roberto Xavier de Almeida, Rodrigo Guerra Carvalheira, Rogério Vieira de Mello, Rosana Pimentel Correia Moysés, Rosembergue Brasileiro da Rocha Freire Junior, Sandro Pinheiro da Costa, Sânia Rocha da Motta Braga, Selma Vaz Vidal, Sergio de Carvalho Parrini, Sheila da Cunha Guedes, Simone Rodrigues, Simone Soares Marques Paiva, Síria da Fonseca Jorge, Sula Vieira Bitencourt, Sylvio Luiz de Moraes, Tainah Simões Sales Thiago, Tatiana Constâncio Silva, Tatiana Didonet Lemos, Tatiane Pilar de Almeida, Telma de Amorim Freitas Silva, Thaís Miguens Labuto, Valéria Brites, Valter Gonçalves, Victor de Almeida Thomaz, Vivian Pires da Rosa, Viviane da Costa Freitas Silva, Viviane Espirito Santo Dos Santos, Walmir Júnio de Pinho Reis Rodrigues, Walney Sousa, Wander de Souza Dias Guerra, Witon Soares

SUMÁRIO

HABRONEMOSE CUTÂNEA RECORRENTE EM ÉGUA (EQUUS CABALLUS) MANGALARGA MARCHADOR 37

INOVAÇÃO EM MODELOS DE NEGÓCIOS HABILITADA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: COMPETÊNCIAS E PAPÉIS DA ALTA GESTÃO 39

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO EXPOGRÁFICO DA V EXPOARQURB TERE NO CENTRO CULTURAL FESO PROARTE EM 2025 40

MONITORIA PRATIARQ: PROMOVENDO INTEGRAÇÃO E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO UNIFESO 41

EXPERIÊNCIA COMO EMBAIXADOR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO UNIFESO – 2025 43

PROTEGER CULTURAL: ESTRUTURAS EFÊMERAS DE BAMBU COMO REFERÊNCIAS PARA UM VIVEIRO DE MUDAS NO CAMPUS QUINTA/ UNIFESO 44

ANÁLISE IMUNOENZIMÁTICA DE PEPTÍDEOS IGM DA PROTEÍNA LIPL49 DE *LEPTOSPIRA* PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS TESTES DIAGNÓSTICOS IMUNOLÓGICOS PARA LEPTOSPIROSE 58

O IMPACTO DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS NAS EMISSÕES DE METANO E AS PERSPECTIVAS DE MITIGAÇÃO COM BACTÉRIAS METANOTRÓFICAS 60

O EFEITO DA SEMAGLUTIDA NA MODULAÇÃO DOS NEUROTRANSMISSORES MEDIADOS PELOS AGONISTAS DOS RECEPTORES GLP-1 61

INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS NA CAPACITAÇÃO DO BIOMÉDICO 71

USO DA TERAPIA IMUNOLÓGICA NO TRATAMENTO DO MELANOMA 72

DO TRAUMA À DEGENERAÇÃO: O PAPEL DA ENCEFALOPATIA TRAUMÁTICA CRÔNICA NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS 73

APRENDIZADO DE MÁQUINAS NA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO EM PACIENTES COM TUMORES HEPÁTICOS 74

OS PERIGOS DA RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA NO AGRAVAMENTO DO MELASMA: UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FOTOPROTEÇÃO 75

A BIOMEDICINA NA GESTÃO DE DESASTRES AMBIENTAIS: ANÁLISES AMBIENTAIS E AÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA NO PROJETO PROTEGER 76

FARMACOGENÉTICA E MEDICINA DE PRECISÃO: A INFLUÊNCIA DA VARIABILIDADE GENÉTICA NA RESPOSTA TERAPÊUTICA 77

ANÁLISE IMUNOENZIMÁTICA DE PEPTÍDEOS IGG DA PROTEÍNA LP49 DE *LEPTOSPIRA* PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS TESTES DIAGNÓSTICOS IMUNOLÓGICOS PARA LEPTOSPIROSE 78

INCOMPATIBILIDADE SANGUÍNEA MATERNO-FETAL E A IMPORTÂNCIA DO TESTE DE COOMBS DIRETO NA PRÁTICA CLÍNICA 92

AVALIAÇÃO SANITÁRIA ANUAL DA INSTALAÇÃO DE CIÊNCIA ANIMAL 93

137 ANOS DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA NO BRASIL: MIDIATIVISTAS INFLUENCIADORES E O ENGAJAMENTO ANTIRRACISTA NAS PLATAFORMAS DIGITAIS 94

A IMPORTÂNCIA DA LEGALIZAÇÃO DA MACONHA INCLUINDO O USO DO CANABIDIOL PARA FINS TERAPÊUTICOS 105

REPRODUÇÃO ASSISTIDA EM NOVAS FAMÍLIAS: REVISÃO SOBRE CASAIS HOMOAFETIVOS E PARENTALIDADE SOLO NO CENÁRIO BIOMÉDICO E ÉTICO 106

NEUROESTÉTICA ACELERADA: A SOCIEDADE DO BRAIN ROT E O DESGASTE DA NARRATIVA LONGA 114

PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCOMUNICATIVO PELA LIGA ACADÊMICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A INSTALAÇÃO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO DO UNIFESO 120

DOENÇA DE ALZHEIMER: DESAFIOS NO TRATAMENTO, USO DE CANABIDIOL E IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE 121

O USO DE CÉLULAS-TRONCO PARA O TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE 122

IMPACTOS DA MISCIGENAÇÃO NO DNA E NA SAÚDE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA 129

ONCOFERTILIDADE: O IMPACTO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NA FERTILIDADE E AS ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO 130

***MARCADORES HORMONAIS E METABÓLICOS COMO INDICADORES FISIOLÓGICOS DA RESPOSTA AO EXERCÍCIO FÍSICO* 142**

DE HEDGE A ESPECULATIVA: A EVOLUÇÃO DA POSTURA FINANCEIRA DE UMA EMPRESA INDUSTRIAL BRASILEIRA NO PERÍODO 2015 A 2024 144

IA DE HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS COM CONTRA-RACIOCÍNIO AUTÔNOMO NO SUPORTE CLÍNICO 145

ECOSSISTEMAS DIGITAIS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: O PAPEL DAS PLATAFORMAS ONLINE NA TRANSFORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE COMUNIDADES LOCAIS 146

AUTOMAÇÃO DE GRANJA COM IOT 147

SUSTENTABILIDADE E APLICAÇÃO PRINCIPIOLÓGICA DO POLUIDOR-PAGADOR NAS ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO MINERAL NO BRASIL 148

PARTICIPAÇÃO CIDADÃ POR MEIO DOS COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS: A EFETIVIDADE AO DIREITO À ÁGUA 149

A UTILIZAÇÃO DA AÇÃO DIRETA INTERVENTIVA POR INCONSTITUCIONALIDADE NO CENÁRIO DE LEIS MUNICIPAIS 150

EMENDAS PARLAMENTARES NO BRASIL E A FALTA DE TRANSPARÊNCIA PÚBLICA NOS PAGAMENTOS REALIZADOS PELO PODER ESTATAL 151

POPULISMO AUTORITÁRIO E DEMOCRACIA EM CRISE: AFETAÇÕES À JURISDIÇÃO CONSTITUCIONAL 152

O DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR EM FAMÍLIAS SOCIOAFETIVAS: EXAME À LUZ DO RECURSO EXTRAORDINÁRIO Nº 898.060/SP 153

A INTERSEÇÃO ENTRE O DIREITO LABORAL E A ECONOMIA GIG: UMA ANÁLISE JURÍDICA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES EM PLATAFORMAS DIGITAIS 155

FISCALIZAÇÃO E COMBATE AO CRIME DE ADULTERAÇÃO DE DERIVADOS DO PETRÓLEO: PROTEÇÃO DO ERÁRIO E DO PODER ESTATAL BRASILEIRO 156

A RESPONSABILIDADE DE EMPRESAS TRANSNACIONAIS PELO COMETIMENTO DE DANOS AMBIENTAIS NO BRASIL: O CASO DA MINERADORA SAMARCO 157

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL NO EMBATE ENTRE LIBERDADE DE CULTO E PREGAÇÃO RELIGIOSA EM TRANSPORTES PÚBLICOS: UMA ANÁLISE À LUZ DO AG.REG. 1.315.221 158

TRANSPARÊNCIA E O PAPEL DAS CONTROLADORIAS PÚBLICAS NOS CASOS QUE ENVOLVEM DESVIOS DE RECURSOS EM CONTRATOS DE ÚNICO FORNECEDOR 159

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO EM CONTRATAÇÕES DE ARTISTAS CONSAGRADOS: GOVERNENÇA E ÉTICA AO INTERESSE DA COLETIVIDADE 160

TRANSFUSÃO DE SANGUE EM TESTEMUNHAS DE JEOVÁ: O ENTENDIMENTO FIRMADO PELO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL E A RESPONSABILIDADE IMPOSTA AO MÉDICO NO BRASIL 161

ASPECTOS SUCESSÓRIOS SURTIDOS PELA MODALIDADE DE CONCEPÇÃO *IN VITRO* NOS CASOS *POST MORTEM*.....162

A CONFIDENCIALIDADE NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E AS PUNIÇÕES LEGAIS PELO VAZAMENTO DE DADOS SIGILOSOS 163

EUTANÁSIA E O DIREITO CONSTITUCIONAL A MORTE NO BRASIL: INQUIRIÇÕES ÉTICAS, MORAIS, JURÍDICAS E DE SAÚDE PÚBLICA.....164

IMPOSTO DE RENDA E PESSOAS DETENTORAS DE ALZHEIMER COM ALIENAÇÃO MENTAL: O ENTENDIMENTO DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA E SEUS REFLEXOS PRÁTICOS PARA PORTADORES DE DOENÇAS GRAVES 165

CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA E APLICABILIDADE À GARANTIA DE TUTELA JUDICIÁRIA NO MANDADO DE SEGURANÇA.....166

A IMUNIDADE TRIBUTÁRIA DAS INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS NO BRASIL 167

USO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA AO FOMENTO DA PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NAS DECISÕES DO PODER ESTATAL.....168

INCIDÊNCIA DE ISS NA FRANQUIA POSTAL BRASILEIRA: EXAME À LUZ DA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 4784/DF 169

O PAPEL DO FISCO ESTADUAL NA EXIGIBILIDADE TRIBUTÁRIA DO ITCMD DE BENS LOCALIZADOS NO EXTERIOR.....171

COBRANÇA DE TRIBUTOS NO DECURSO DE REGIME ESPECIAL ADUANEIRO: INCIDÊNCIA E JUROS À LUZ DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA.....172

“NO REFRÃO, O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL”: TRIBUTAÇÃO EM LPS DE MÚSICA BRASILEIRA IMPORTADAS E O DESESTÍMULO À CULTURA.....173

OS IMPACTOS DA PARENTALIDADE CONSCIENTE NO MERCADO DE TRABALHO FEMININO 174

DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO E A CHAMADA “ECONOMIA DO CUIDADO”.....183

A OMISSÃO LEGISLATIVA QUE VERSE SOBRE A LICENÇA PATERNIDADE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA ADO N°20.....184

RELAÇÕES LÍQUIDAS E A DESUMANIZAÇÃO DA DOR NAS REDES SOCIAIS: UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA 185

RELAÇÕES HUMANAS NA MODERNIDADE LÍQUIDA: VÍNCULOS EM TEMPOS DE INCERTEZA 186

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO DA PRÁTICA TRABALHISTA NO NPJ 187

A RESCISÃO UNILATERAL DOS PLANOS DE SAÚDE PARA CLIENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) 188

CRIMES AMBIENTAIS EM TEMPOS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A URGENTE NECESSIDADE DE UM TRIBUNAL INTERNACIONAL AMBIENTAL 189

CATÁSTROFES SOCIOAMBIENTAIS E REFUGIADOS CLIMÁTICOS EM DECORRÊNCIA DAS CHUVAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL 190

ARBITRAGEM EM MATÉRIA DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL: O TRIBUNAL ESPECIALIZADO PORTUGUÊS COMO EXEMPLO AO BRASIL 191

REGULAMENTAÇÃO DAS REDES SOCIAIS E DECISÃO DE INCONSTITUCIONALIDADE DO ART 19 DO MARCO CIVIL DA INTERNET PELO STF 192

A EXPLORAÇÃO DE MINÉRIOS NO BRASIL E O PAPEL DA AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO EM ESTRATÉGIAS DE FISCALIZAÇÃO E COMBATE AOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS 193

RECONHECIMENTO DO POLIAMOR: UMA CRÍTICA JURÍDICA À PROIBIÇÃO DA BIGAMIA 202

HISTÓRIAS DE FADA, DIREITO E O HOBBIT: A INCIDÊNCIA DO DIREITO NA LITERATURA FANTÁSTICA DE J.R.R. TOLKIEN 203

DIREITO DO TRABALHO E ECONOMIA ADEQUAÇÃO EVOLUTIVA 212

ECONOMIA E DIREITO TRIBUTÁRIO-HARMONIA FUNDAMENTAL 220

ENTRE O MÉDICO E O JUIZ: A RELEVÂNCIA DO LAUDO MÉDICO NA CONCESSÃO DE TUTELAS DE URGÊNCIA EM TRANSFERÊNCIAS HOSPITALARES 221

A PROPOSTA DE ACORDO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DOS BENS DO INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL EM TERESÓPOLIS 222

SOLUÇÃO EXTRAJUDICIAL DE CONFLITOS EM DEMANDAS CONTRA OPERADORAS DE TELEFONIA: EXPERIÊNCIA NO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA 223

***DEEP FAKE* E O USO DE INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS COMO MEIO DE VIOLÊNCIA DIGITAL CONTRA MULHERES 224**

A EFETIVIDADE DA LEI MARIA DA PENHA FRENTE AOS NOVOS FORMATOS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS REDES SOCIAIS 225

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL E DOS DIREITOS HUMANOS 226

RESPONSABILIDADE CIVIL DAS PLATAFORMAS DIGITAIS E A INTERPRETAÇÃO DO ARTIGO 19 DO MARCO CIVIL DA INTERNET PELO STF 227

DOMINAÇÃO MASCULINA E VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UM ESTUDO A PARTIR DO CASO VITÓRIA 228

VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UM OLHAR SOBRE MULHERES TRANS PRETAS 229

ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO EM RISCO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CASO EDUARDO BOLSONARO E JAIR BOLSONARO 230

A ATUAÇÃO DA PRF NAS ELEIÇÕES DE 2022 E A LEI Nº 14.197/2021 231

A CASTRAÇÃO QUÍMICA COMO RESPOSTA PENAL AOS CRIMES SEXUAIS: POPULISMO PUNITIVO E EFICÁCIA SIMBÓLICA 232

DEBATENDO MASCULINIDADES E VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: UMA EXPERIÊNCIA COM JOVENS EM CONFLITO COM A LEI NO CRIAD TERESÓPOLIS ... 240

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA CONTRA MULHERES NO FUNK: REFLEXOS SOCIAIS DO PATRIARCADO E DAS DESIGULADADES SOCIAIS 241

REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE "ENERGIA FEMININA" NOS RELACIONAMENTOS E OS PAPÉIS TRADICIONAIS DE GÊNERO 242

O AVANÇO DA EXTREMA DIREITA NO BRASIL E NO MUNDO E O AUMENTO DA VULNERABILIDADE DE MULHERES PARA CRIMES EM RAZÃO DE GÊNERO 252

PODCAST – ECOS DAS FAMÍLIAS NA LUTA E PRESERVAÇÃO DA VERDADE 253

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DISCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA 255

POSSIBILIDADES DA TEMATIZAÇÃO DO LAZER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA 256

A DUPLA CARREIRA ESPORTIVA: UM ESTUDO INICIAL NA UNIFESO 257

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM O APLICATIVO FMS: UM RECURSO PEDAGÓGICO 258

PROJETO PROTEGER: PREPARAÇÃO PARA RESPOSTAS A DESASTRES E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS CATÁSTROFES NATURAIS 259

O AUTOCUIDADO NA ENFERMAGEM ESTÉTICA: UMA ABORDAGEM À LUZ DA TEORIA DE DOROTHEA OREM 260

SAÚDE SEXUAL DE MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS: VULNERABILIDADES E DESAFIOS NO ACESSO AO CUIDADO 261

DERMATITE DE CONTATO ASSOCIADA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA/FECAL: FATORES RELACIONADOS E SEUS DESAFIOS 262

ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA 263

REFLEXÃO SOBRE A ESCUTA ATIVA NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM CONTEXTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 271

ENTRE CICLOS E CUIDADOS: O CUIDAR DE ENFERMAGEM À MULHER NO CLIMATÉRIO 272

A PARTICIPAÇÃO DE LIGAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS E ENFERMEIROS 273

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE EM TRATAMENTO DIALÍTICO NO AMBIENTE HOSPITALAR 274

CINE-DEBATE SALA LILÁS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE UNIFESO EQUIDADE 275

RECÉM NASCIDO EM FOTOTERAPIA: OS CUIDADOS NECESSÁRIOS DE ENFERMAGEM 276

PREMATURIDADE E ASSISTÊNCIA NEONATAL: PERFIL CLÍNICO DE RNS INTERNADOS E REFLEXÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA UTIN 277

MANEJO DE ENFERMAGEM NA BRONQUIOLITE PEDIÁTRICA 278

PREVENÇÃO DE QUEDAS NO AMBIENTE HOSPITALAR: O PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO 279

POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO DO LUTO MATERNO E PARENTAL: PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM 280

INTEGRAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO E EDUCADOR FÍSICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO NA DIABETES MELLITUS 2 281

APLICABILIDADE DA TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA EM FERIDAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO: DESAFIOS, BENEFÍCIOS E PERSPECTIVAS 282

DIÁLOGOS SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO EM UMA MATERNIDADE ESCOLA 290

ENFERMAGEM E DESAFIOS RACIAIS NO PARTO DE MULHERES NEGRAS 291

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM ESTOMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 292

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM FERIDAS DO PÉ DIABÉTICO: UMA ABORDAGEM INTEGRAL 302

O PAPEL DO PET-SAÚDE EQUIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS SOBRE EQUIDADE 309

A CONTRIBUIÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 310

PROMOÇÃO DA EQUIDADE NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE POR MEIO DO PET-SAÚDE/EQUIDADE 316

MUDANÇAS RECENTES NO CALENDÁRIO NACIONAL DE VACINAÇÃO (2020–2025): UMA REVISÃO COM FOCO NA ATUALIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE 317

A IMPORTÂNCIA DAS SOFT SKILLS NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 318

A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DAS DISCIPLINAS BÁSICAS EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 326

LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS: PREVENÇÃO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM 335

BARREIRAS NO ACESSO À SAÚDE DA MULHER TRANS: CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO 336

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 337

CUIDAR COM RESPEITO: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ 338

SEGURANÇA DO PACIENTE E QUALIDADE ASSISTENCIAL EM TERAPIA INTENSIVA: USO DE CHECKLISTS DE SEGURANÇA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A REDUÇÃO DE EVENTOS CRÍTICOS 339

A PREP COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DO HIV: DESAFIOS E PERSPECTIVAS SOBRE O IMPACTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE À ADESÃO DO USUÁRIO 346

EDUCAÇÃO MÉDICA E PRÁTICA INTERPROFISSIONAL: REFLEXÕES A PARTIR DA ATUAÇÃO NO TERRITÓRIO 347

CICLO DE RECEITA NO AMBIENTE HOSPITALAR 348

CONHECIMENTO E PRÁTICA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM SOBRE O RELATÓRIO DA OFICINA DE ATENÇÃO À SAÚDE DE MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL 349

A REEMERGÊNCIA DA FEBRE OROPOUCHE EM REGIÕES SILVESTRES E PERIURBANAS DO RIO DE JANEIRO: UMA ARBOVIROSE EM ASCENSÃO 363

ESTUDO ECOLÓGICO SOBRE O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO HIV EM TERESÓPOLIS 364

O PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA NA PROMOÇÃO DO PARTO HUMANIZADO ... 375

O IMPACTO DA MÚSICA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS 385

MORBIMORTALIDADE MATERNA NO BRASIL ENTRE 2020 E 2025: DESAFIOS E PERSPECTIVAS 392

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO E MELHORIA DA INFRAESTRUTURA CICLOVIÁRIA EM TERESÓPOLIS 393

IMPLEMENTAÇÃO DE PATINETES ELÉTRICOS NA CIDADE DE TERESÓPOLIS 394

SISTEMA DE COLETA DE LIXO DUTOVIÁRIO 395

VLTERÊ 396

PROTÓTIPO DE SISTEMA ALTERNATIVO PARA TRATAMENTO DE EFLUENTE COM MACRÓFITA: ANÁLISE DE DESEMPENHO E PARÂMETROS DA QUALIDADE DA ÁGUA 397

BANCADA DIDÁTICA PARA ESTUDO DE SPRINKLERS 409

CALIBRAÇÃO E CONFIABILIDADE EM ENSAIOS DE CONCRETO 410

METODOLOGIA LÚDICA NO ENSINO SOBRE MEDICAMENTOS: APLICAÇÕES DE JOGO DE TABULEIRO PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO 411

CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS BIOSSIMILARES: MÉTODOS FÍSICO-QUÍMICOS E FUNCIONAIS 420

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO PLANEJAMENTO E DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM AMBIENTE HOSPITALAR 428

MARCHA NA PONTA DOS PÉS E OUTRAS ALTERAÇÕES DA MARCHA EM CRIANÇAS COM TEA: PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO — REVISÃO INTEGRATIVA 429

A BAROPODOMETRIA COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA MÁ DISTRIBUIÇÃO DA PRESSÃO PLANTAR EM ATLETAS DE CROSS: UMA CORRELAÇÃO COM DIFICULDADES NA EXECUÇÃO DO SNATCH 431

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NO MANEJO DO LINFEDEMA PÓS-CÂNCER DE MAMA - UMA REVISÃO INTEGRATIVA 432

FATORES ASSOCIADOS A INCAPACIDADE DE PACIENTES PÓS AVC: ANÁLISE BASEADA NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) 433

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS SOBRE AS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO E FUNÇÃO SEXUAL FEMININA 434

CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS NO FORTALECIMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO EM PUÉRPERAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA 447

IDOSOS ROBUSTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DOS FATORES ASSOCIADOS AO ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO 448

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA LOMBALGIA CRÔNICA INESPECÍFICA POR MEIO DA TERAPIA COGNITIVO-FUNCIONAL: UMA ABORDAGEM BIOPSICOSSOCIAL 449

EXERCÍCIOS NEUROPROTETORES NA DOENÇA DE PARKINSON - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 450

ACESSIBILIDADE DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS 451

CICLOERGÔMETRO COMO RECURSO DE MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES CRÍTICOS NA UTI 452

SAÚDE LGBTQIA+: UMA PROPOSTA DE UM ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE ACOLHIMENTO E ENSINO 453

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE PACIENTES SUBMETIDOS À ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO 461

EFEITOS DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA QUALIDADE DE VIDA E REDUÇÃO DA DISPNEIA EM PACIENTES COM DPOC 462

O USO DA ABILHAND NA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO MOTOR BIMANUAL AUTOPERCEBIDO PELO PACIENTE APÓS AVC 463

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA DIAGNOSTICADOS PRECOCEMENTE: BENEFÍCIOS À QUALIDADE E EXPECTATIVA DE VIDA 464

VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA PROFILÁTICA EM PACIENTES NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA 465

RECURSOS DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA GRAVE 466

A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO PRÉ E PÓS OPERATÓRIO DE TRANSPLANTE DE PULMÃO, UMA REVISÃO INTEGRATIVA 467

PRÉ HABILITAÇÃO DE TRANSPLANTE CARDÍACO - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 468

A EFICÁCIA DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO (TMI) EM PACIENTES SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA PROLONGADA 469

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS PARA CONTROLE DAS COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS EM PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE 470

A EFICÁCIA DA MANIPULAÇÃO VERTEBRAL NA REDUÇÃO DA DOR E MELHORA DA FUNCIONALIDADE NA POPULAÇÃO ADULTA COM LOMBALGIA CRÔNICA INESPECÍFICA 471

ELETROESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR NA REABILITAÇÃO DO PACIENTE CRÍTICO - UMA REVISÃO INTEGRATIVA 472

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA MOTORA PRECOCE EM LACTENTE COM LESÃO DE PLEXO BRAQUIAL OBSTÉTRICA TIPO ERB-DUCHENNE 473

INFLUÊNCIA DO HÁLUX VALGO NO EQUILÍBRIO DINÂMICO E ESTÁTICO EM BAILARINAS DO BALLET CLÁSSICO 474

VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM PACIENTES NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA 475

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA MANUTENÇÃO DA FUNÇÃO PULMONAR E NA ADAPTAÇÃO À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES COM ELA INTERNADOS NA UTI 476

INTERVENÇÃO DE EXERCÍCIOS EM IDOSOS 477

REPERCUSSÕES DA SÍNDROME DE HELLP NA SAÚDE NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 478

ANÁLISE RETROSPECTIVA DE DOIS ANOS DA DISTÂNCIA PERCORRIDA NO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA... 479

COMPRESSÃO MEDULAR NÃO TRAUMÁTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE CASO 480

OBESIDADE SARCOPÊNICA E CAPACIDADE FUNCIONAL - UMA REVISÃO INTEGRATIVA 481

COMPARAÇÃO DA DISTÂNCIA PERCORRIDA NO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS EM DIFERENTES FENÓTIPOS DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA 482

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA..... 483

APLICABILIDADE DO TESTE DE SENTAR E LEVANTAR DE 1 MINUTO EM DIFERENTES POPULAÇÕES..... 484

TREINAMENTO RESISTIDO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE INJEÇÃO REDUZIDA: IMPACTO NA CAPACIDADE FUNCIONAL..... 485

A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA MELHORA FUNCIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON A PARTIR DO TRABALHO DE MELHORA DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO E DINÂMICO 486

REABILITAÇÃO PRECOCE BASEADA NO PROTOCOLO DE RECUPERAÇÃO ACELERADA PÓS CIRURGIA NA FUNCIONALIDADE DE PACIENTES SUBMETIDOS À ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO 487

MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA..... 488

ESTRATÉGIAS FISIOTERAPÊUTICAS PARA PREVENÇÃO DA SARCOPENIA EM IDOSOS 489

DESMAME VENTILATÓRIO EM NEONATOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... 490

UTILIZAÇÃO DO FIFA 11+ NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS DE FUTEBOL... 491

A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO DO SISTEMA VESTIBULAR PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL..... 492

TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: ALÉM DA DISTÂNCIA PERCORRIDA..... 493

A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO ESTRATÉGIA PREVENTIVA NA REDUÇÃO DE CRISES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ASMÁTICOS 494

PROJETO DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DE ONG EM GUAPIMIRIM/RJ COM BASE NOS ODS 495

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM BONSUCESSO, ÁREA RURAL DE TERESÓPOLIS 496

CONTRIBUIÇÃO PARA UM PORTO SEGURO PARA CALLITHRIX AURITA NO MUNICÍPIO DE CORDEIRO, RJ 497

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E GOVERNANÇA DAS ÁGUAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SAQUAREMA - RJ 498

A IMPORTÂNCIA DO SETOR DE RH NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS E PRÁTICAS QUE PROMOVAM A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES 499

ÍNDICES ESG X ÍNDICES TRADICIONAIS: UMA COMPARAÇÃO DE DESEMPENHO ENTRE O MERCADO BRASILEIRO E NORTE-AMERICANO 501

O POTENCIAL DA ATIVIDADE FÍSICA NO DESEMPENHO COGNITIVO E CONTROLE DOS SINTOMAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TDAH 516

CAMUFLAGEM SOCIAL (MASKING): O IMPACTO EM DIAGNÓSTICOS TARDIOS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 518

NORMAS SOCIAIS E A ARTE: UMA ANÁLISE DA ARTE COMO FORMA DE PROTESTO 519

PROMOÇÃO DA EQUIDADE EM SAÚDE POR MEIO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NO PET-SAÚDE/UNIFESO 520

ORÇAMENTO PESSOAL PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE: METODOLOGIAS E FERRAMENTAS PARA UMA GESTÃO FINANCEIRA EFICIENTE 521

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM E DA TERAPIA OCUPACIONAL NO ENTENDIMENTO E ATENDIMENTO DE MÃES DE BEBÊS REBORN 535

O RETORNO À MÃE TERRA: OS DIREITOS DA NATUREZA PARA PRESERVAÇÃO DAS MÚLTIPLAS FORMAS DE VIDA 536

ALÉM DA ESCUTA: DESAFIOS E VULNERABILIDADES NO CUIDADO À SAÚDE DA PESSOA SURDA 537

EFEITOS DA INTERSECCIONALIDADE NA SAÚDE DOS TRABALHADORES DA RAPS EM TERESÓPOLIS: UM ESTUDO A PARTIR DO INTERSECTIONAL DISCRIMINATION INDEX (INDI) 538

DANÇA, ARTE E OS PAPÉIS DE GÊNERO NA SOCIEDADE 539

A AIDS ENTRE METÁFORAS, ESTIGMAS E CONSOLIDAÇÃO DE DIREITOS 540

EFEITOS DA INTERSECCIONALIDADE NA SAÚDE DOS TRABALHADORES DA RAPS EM TERESÓPOLIS: UM ESTUDO A PARTIR DO INTERSECTIONAL DISCRIMINATION ÍNDEX (INDI) 541

ATIVIDADES ACADÊMICAS DO UNIFESO VOLTADAS PARA A EQUIDADE..... 549

MACHISMO ESTRUTURAL E A LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 550

DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS: UM OLHAR INTERPROFISSIONAL SOBRE O CUIDADO À SAÚDE DA MULHER 551

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE APLICAÇÃO PRÁTICA DO MARKETING DE SERVIÇOS: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES EM TERESÓPOLIS - RJ 552

AS INFLUÊNCIAS DO MARKETING SOCIAL NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES 553

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A NECROPSIA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA..... 554

A PESQUISA EXPERIMENTAL NA FORMAÇÃO MÉDICA 555

AUTOTRANSPLANTE DE TECIDO PARATIREOIDIANO CRIOPRESERVADO NO TRATAMENTO DO HIPOPARATIREOIDISMO PÓS-OPERATÓRIO. ESTUDO EXPERIMENTAL..... 556

EDUCAÇÃO MÉDICA E CONHECIMENTO JURÍDICO: A URGÊNCIA DA FORMAÇÃO ÉTICO-LEGAL PARA FUTUROS MÉDICOS..... 568

O PROGRAMA JOVENS TALENTOS E A PESQUISA EXPERIMENTAL: CINCO ANOS DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA..... 569

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA INTERIORIZADA E FORMAÇÃO MÉDICA: O PAPEL DAS VIVÊNCIAS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS 570

FORMAÇÃO MÉDICA E INTERSETORIALIDADE: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DE CUIDADO E ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES 571

O GRANDE ACIDENTE: SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA FORMAÇÃO MÉDICA 578

DA ESCUTA AO CUIDADO INTEGRAL: ANAMNESE, TERRITÓRIO E SABERES DO SUS NA PRÁTICA MÉDICA 586

FAST E EFAST NO TRAUMA: REDUÇÃO DE MORTALIDADE E ACELERAÇÃO DA CONDUTA CIRÚRGICA NO CENÁRIO BRASILEIRO 590

EDUCAÇÃO MÉDICA PARA O CUIDADO INTEGRAL: FORMANDO PROFISSIONAIS PARA AS NECESSIDADES REGIONAIS DO BRASIL 591

ENSINO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: PREPARAR PARA O FIM É CUIDAR COM DIGNIDADE 592

HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO MÉDICO: A FORMAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS NO CUIDADO EM SAÚDE 593

O RASTREIO EPIDEMIOLÓGICO DE KERNICTERUS NA NEONATOLOGIA E AS REPERCUSSÕES SOCIAIS 594

A EDUCAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE CRISE: LIÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 595

A PRÁTICA INTERPROFISSIONAL NO ENSINO MÉDICO: ARTICULAÇÃO ENTRE SABERES E CUIDADO NO TERRITÓRIO 596

MONITORIA DE FARMACOLOGIA CLÍNICA COMO ESTÍMULO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA E À CONSTRUÇÃO ATIVA DO SABER NA FORMAÇÃO MÉDICA 597

POR QUE OS ESTUDANTES DE MEDICINA TÊM POUCO INTERESSE PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA? 598

AQUISIÇÃO EMERGENCIAL DE REPELENTES COM ICARIDINA PARA GESTANTES EM MUNICÍPIO DO INTERIOR: UMA ESTRATÉGIA PREVENTIVA DIANTE DAS ARBOVIROSES 599

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 600

VACINAÇÃO INFANTIL EM DECLÍNIO NO BRASIL: O PAPEL ESTRATÉGICO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA RECUPERAÇÃO DAS COBERTURAS VACINAIS 601

ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: DESIGUALDADES NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO 602

ENTRE SABERES E PRÁTICAS: A MONITORIA COMO PONTE NA FORMAÇÃO MÉDICA 603

EMPATIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: IMPACTOS NA RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE 604

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE INTEGRAL: REFLEXÕES DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA 605

ALÉM DA ESTÉTICA: O LEGADO HUMANISTA DE DR. IVO PITANGUY NA MEDICINA 606

TELAS DIGITAIS: UMA NOVA VARIÁVEL NA SAÚDE? IMPACTOS REAIS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA MÉDICA 607

DESIGUALDADE REGIONAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS E POLÍTICAS DE DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL 617

A VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO COM A REALIDADE SOCIAL DAS FAMÍLIAS 618

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: APRENDIZADOS DISCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO OLHAR PSICOSSOCIAL NA ATENÇÃO BÁSICA 619

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS ÉTICOS E PEDAGÓGICOS 620

DIAGNÓSTICO PRECOCE DA HANSENÍASE EM POPULAÇÕES RURAIS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 621

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UMA UBSF NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS/RJ 622

IMPACTO DA VACINAÇÃO NA SAÚDE COLETIVA 629

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSTRUINDO O SUS NA CIDADE FICTÍCIA SUSLÂNDIA ... 630

CONECTANDO SABERES E COMUNIDADES: A EXTENSÃO COMO FERRAMENTA INTEGRADORA NA FORMAÇÃO MÉDICA 632

ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA E MANOBRAS DE DESOBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS: EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DE MEDICINA 633

O ENSINO PSICOSSOCIAL PARA A FORMAÇÃO MÉDICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS 634

LONGITUDINALIDADE DO CUIDADO E A ESCUTA COMO EIXO DE FORMAÇÃO NO SUS: EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO EM SAÚDE 635

AURICULOTERAPIA E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO DIA DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 636

LESÕES DE PELE PRÉ-CANCERÍGENAS EM POPULAÇÕES RURAIS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA UM DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ACESSÍVEL 637

APRENDIZADO COLABORATIVO EM ALEITAMENTO MATERNO: UMA EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE UNIFESO 638

O USO DE RODAS DE CONVERSAS COMO AUXILIADOR PARA O DEBATE SOBRE SAÚDE MENTAL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 644

ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM MULHERES PORTADORAS DA SÍNDROME DE TURNER 645

TRIAGEM AUDITIVA ESCOLAR COM ATIVIDADES LÚDICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 646

CELULITE PERIORBITAL PÓS-SEPTAL - RELATO DE CASO 647

FORMAÇÃO MÉDICA COM PROPÓSITO: A INTERIORIZAÇÃO COMO TRANSFORMAÇÃO MÚTUA ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA E O SUS 648

FERRAMENTAS INOVADORAS DE ENSINO: INTEGRAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CASOS CLÍNICOS NA SEMIOTÉCNICA MÉDICA 649

A APROXIMAÇÃO DO ESTUDANTE COM AS VIVÊNCIAS MÉDICAS ATRAVÉS DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 650

DESAFIOS NO MANEJO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM ADULTOS JOVENS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 651

USO DE CASOS CLÍNICOS INTERATIVOS NO ENSINO DE ENDOCRINOLOGIA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA 652

INTEGRAÇÃO INTERLIGAS NO ENSINO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM SIMPÓSIO SOBRE OBESIDADE E CIRURGIA BARIÁTRICA 653

SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA: FATORES ASSOCIADOS, IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO 654

EDUCAÇÃO EM SAÚDE RENAL: IMPACTO DA LIGA DE NEFROLOGIA NA POPULAÇÃO DE TERESÓPOLIS 655

INCIDÊNCIA DE PNEUMONIA NOSOCOMIAL EM PACIENTES INTERNADOS NAS CLÍNICAS MÉDICAS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE TERESÓPOLIS COSTANTINO OTTAVIANO (HCTCO) 656

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO JOVEM 665

AVALIAÇÃO CLÍNICA OBJETIVA ESTRUTURADA COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOVER O CUIDADO SEGURO NA FORMAÇÃO MÉDICA 666

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DECORRENTES DO TRABALHO EM MULHERES QUE ATUAM NA ÁREA DA SAÚDE 667

O ESTUDANTE DE MEDICINA FRENTE AO PARTO CESÁREA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 668

NOVA ROTULAGEM NUTRICIONAL: CONHECIMENTO E PRÁTICA NO SUDESTE BRASILEIRO 669

NUTRIGESTÃO: INOVAÇÃO NA LOGÍSTICA DE REFEIÇÕES 670

ANÁLISE DO DESCARTE DE MERENDA EM TRÊS UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DO ENSINO PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO - RJ 671

PEPS DIGITAL: PROTOTIPAGEM DE UM SOFTWARE PARA GESTÃO DE ESTOQUES EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (UAN'S) 672

POLÍTICAS DE SAÚDE ALIMENTAR E NUTRICIONAL: IMPACTOS NA VIDA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL 673

DESENVOLVIMENTO DE GUIA ORIENTATIVO SOBRE A NOVA ROTULAGEM NUTRICIONAL BRASILEIRA 674

AÇÕES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA MELHORES ESCOLHAS ALIMENTARES E REDUÇÃO DO CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS PARA PACIENTES DE UMA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR 675

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA ADULTOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO RIO DE JANEIRO 676

COMPARATIVO DO CONSUMO DE FRUTAS E ULTRAPROCESSADOS ENTRE ADOLESCENTES NO BIÊNIO 2021-2022 EM TERESÓPOLIS - RIO DE JANEIRO 678

INFÂNCIA ULTRAPROCESSADA: MÍDIA, ALIMENTAÇÃO E O AVANÇO DAS DOENÇAS CRÔNICAS 686

AUTOMATIZAÇÃO DE FICHAS TÉCNICAS DE PREPARAÇÃO (FTP): EFICIÊNCIA E INOVAÇÃO EM UAN'S 687

LANAI- LIGA ACADÊMICA DE NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO INCLUSIVA: PROMOÇÃO DO DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA PARA TODOS 688

IMPACTO DA DIETA MATERNA NO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 689

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: EXPERIÊNCIA DO ENCONTRO DE PICS NO UNIFESO.....690

A SUPLEMENTAÇÃO DE WHEY PROTEIN NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO MUSCULAR APÓS EXERCÍCIO FÍSICO 702

A INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL MATERNA NO DESENVOLVIMENTO DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA INFÂNCIA.....703

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NUTRICIONAL DAS LANCHEIRAS DE ESTUDANTES EM UMA ESCOLA PRIVADA DE TERESÓPOLIS-RJ 711

ALTERAÇÕES EPIGENÉTICAS ASSOCIADAS AO EXERCÍCIO, AO PADRÃO DIETÉTICO E AO USO DE ANABOLIZANTES NO PROCESSO DE HIPERTROFIA MUSCULAR 712

NUTRIGEL: UMA PROPOSTA DE SUPLEMENTO ALIMENTAR EM GEL COMO RECURSO ERGOGÊNICO PRÉ-TREINO.....722

O PAPEL DA QUÍMICA E DA TECNOLOGIA NO TRATAMENTO E CONTROLE DO DIABETES TIPO 1 E SUA APLICAÇÃO NA NUTRIÇÃO 729

BEIJO DE VERDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA GINCANA EDUCATIVA SOBRE DOENÇAS BUCAIS TRANSMITIDAS PELO BEIJO 738

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE BOCA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2019–2023).....739

“MISSÃO DENTE LIMPINHO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE EDUCATIVA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL 740

“MITO OU VERDADE? SORRISO EM JOGO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA 741

“BOCA BRINCALHONA”: EXPERIÊNCIA LÚDICA E SENSORIAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA 742

LESÃO ASSINTOMÁTICA COM POTENCIAL AGRESSIVO: RELATO DE CASO DE CERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM PACIENTE JOVEM.....743

ACHADO RADIOGRÁFICO DE ODONTOMA EM MAXILA: RELATO DE CASO 744

DO IMPLANTE À HEMIMANDIBULECTOMIA: RELATO DE CASO DE LESÃO MANDIBULAR OCULTA DESCOBERTA RADIOGRAFICAMENTE.....745

MANIFESTAÇÕES BUCAIS ASSOCIADAS AO USO DE OZEMPIC.....746

CONDUTA TERAPÊUTICA EM CASO RARO DE ODONTOMA: RELATO DE CASO CLÍNICO 747

PANORAMA DAS FRATURAS CRÂNIO-MAXILOFACIAIS NO BRASIL: UM ESTUDO DECENAL COM RECORTE RACIAL E DE GÊNERO 755

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR CÁRIE DENTÁRIA NO BRASIL: ANÁLISE DE UMA DÉCADA (2015-2024) 756

IMPORTÂNCIA DA DESSENSIBILIZAÇÃO DA CAVIDADE ORAL DO PACIENTE COM TEA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO 757

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À CEFALEIA TENSIONAL EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 758

SAÚDE MENTAL E DTM: UMA REVISÃO SOBRE O PAPEL DA ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS 760

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE DESORDENS POTENCIALMENTE MALIGNAS 762

ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS INDUZIDAS POR TRAUMA OROFACIAL: REABSORÇÃO EXTERNA E EXOSTOSE 763

INTERCORRÊNCIAS RELACIONADAS AO USO DE ÁCIDO HIALURÔNICO NA HARMONIZAÇÃO FACIAL: REVISÃO INTEGRATIVA 776

A POTENCIALIDADE DA ATIVIDADE LÚDICA NA EDUCAÇÃO ANTICAPACITISTA 777

PEQUENOS GUARDIÕES DO CLIMA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL RUMO À COP 30 778

PERSPECTIVAS DA SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO: UMA RESENHA DA OBRA IDEOLOGIA E UTOPIA, DE KARL MANNHEIM 779

ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) 787

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A JORNADA DE NEUROEDUCAÇÃO DO UNIFESO 788

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FUNDAÇÃO DA LIGA MÃOS QUE CANTAM 789

NEURODESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS PEQUENAS NEURODIVERGENTES 790

MÉTODOS DE ENSINO E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM 791

CUIDAR, ENSINAR E INCLUIR: UMA JORNADA PELA EDUCAÇÃO INCLUSIVA 792

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DOCENTES: CRIANÇA CULTURA E LUDICIDADE 793

O IMPACTO DA MÚSICA NAS EMOÇÕES.....794

PSICOLOGIA, ÉTICA PROFISSIONAL E ASSÉDIO MORAL.....795

A IMPLEMENTAÇÃO DA NORMA NR-1 E A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA: FACILITADORAS DE RELAÇÕES NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL.....796

PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS: A ATUAÇÃO DO CFP NA AFIRMAÇÃO DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO 797

ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS E VULNERABILIDADE EMOCIONAL: A TERAPIA DO ESQUEMA NA RECONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA.....798

O DIREITO DA FAMÍLIA E A ATUAÇÃO ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO EM VARAS DA FAMÍLIA 799

INFIDELIDADE CONJUGAL EM CASAIS HOMOSSEXUAIS 808

MONITORIA DE INTEGRAÇÃO, ENSINO, TRABALHO E CIDADANIA (IETC) NO CURSO DE PSICOLOGIA DO UNIFESO.....809

ENTRE FLORES E VERDE: DESAFIOS DO PARQUE ERMITAGE NO RESGATE À CIDADANIA.....810

DIREITOS DA MATERNIDADE EM CONDIÇÕES DE TRANSTORNOS MENTAIS: ENTRE O CUIDADO, O ESTIGMA E A GARANTIA DE DIREITOS.....821

MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS E OS PREJUÍZOS NO DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: O PAPEL DA PSICOLOGIA NA LUTA PELA GARANTIA DE DIREITOS 832

O CAMINHO DA LOUCURA: DO IMPÉRIO BRASILEIRO À NISE DA SILVEIRA 844

DEPRESSÃO PERINATAL: ENTRE A PREVENÇÃO E O ACOLHIMENTO 851

QUILOMBO DA SERRA: RESISTÊNCIA, MEMÓRIA E CULTURA.....852

A ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS NO CONTEXTO DE DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS: CONCEITOS, DESAFIOS E PRÁTICAS POSSÍVEIS.....853

REDES SOCIAIS E DESESPERANÇA: OS RISCOS DO DOOMSCROLLING PARA A SAÚDE MENTAL.....863

O USO ABUSIVO DE PSICOFÁRMACOS NA TERCEIRA IDADE 864

PRIMEIRA AJUDA PSICOLÓGICA: UM SABER NECESSÁRIO EM ACONTECIMENTOS DE CRISES SOCIOAMBIENTAIS 865

REPENSANDO A LÓGICA DO ACOLHIMENTO: UMA DEVOLUTIVA DE ESTÁGIO NO CAPS DE GUAPIMIRIM 866

TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA (DBT): SUA EFICÁCIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE 867

O USO NÃO PRESCITO DA RITALINA (METILFENIDATO) POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E SUAS INPLICAÇÕES 868

A AUTÓPSIA PSICOLÓGICA: ORIGENS, APLICAÇÕES E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO, PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO 876

É POSSÍVEL QUE A ARTE ABSTRATA POSSA SER UMA MANIFESTAÇÃO DO INCONSCIENTE EM ATO? ALGUMAS DIGRESSÕES 877

DA TEORIA À PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA DA SUPERVISÃO EM PSICOTERAPIA EXISTENCIAL-HUMANISTA NO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA 878

ARTES MANUAIS E A PRODUÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) 879

RELATO DE EXPERIÊNCIA – IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PSICOLOGIA 880

SOS ACOMPANHANTES: DISPOSITIVO TECNOLÓGICO COMO PRÁTICA DE HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR 881

PROJETO AMPARA: UMA EXPERIÊNCIA DE PSICOLOGIA JURÍDICA SOCIAL E DEFESA DE DIREITOS 882

PROJETO INTERPROFISSIONALIDADE: PSICOLOGIA E MEDICINA VETERINÁRIA - TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) 883

LÉSBICAS NÃO SÃO MULHERES (DO SISTEMA): IDENTIDADE, AUTONOMIA E DESOBEDIÊNCIA 884

A CONSTRUÇÃO DA FEMINILIDADE SOB A LUZ DA PSICANÁLISE 892

A EXPLOSÃO DO DIAGNÓSTICO DE TDAH: CONTRIBUIÇÕES DE UM ESTUDO TRANSDISCIPLINAR 901

A ÉTICA DO DESEJO E A MONITORIA EM PSICANÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 914

DA CENA À ESCUTA: O TEATRO COMO DISPOSITIVO FORMATIVO EM PSICOLOGIA 922

PATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA E MEDICALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO 923

DIREITOS LGBTQIAPN+ EM DISPUTA: DESAFIOS ÉTICOS E POLÍTICOS PARA A PSICOLOGIA NO BRASIL 924

TRANSTORNOS DEPRESSIVOS: O CASO 4.12 DO DSM-V E A PATOLOGIZAÇÃO COMO PRODUTO DO CAPITALISMO 925

SOFRIMENTO ÉTICO NAS ORGANIZAÇÕES : A RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO E A VIDA PSÍQUICA 926

IDEAÇÃO SUICIDA E TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO: UM ENCONTRO COM O SOFRIMENTO HUMANO 927

DA PSICOLOGIA AO TEATRO: ENCENANDO OS FAZERES ÉTICOS DA PSICOLOGIA NA EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA 928

CENSO PSICOSSOCIAL DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA DO UNIFESO 929

CARTAS À FREUD: AS QUESTÕES RACIAIS À LUZ DA PSICANÁLISE 930

PET- SAÚDE PODCAST: FERRAMENTA DE VISIBILIDADE E ESCUTA QUALIFICADA PARA POPULAÇÕES LGBTQIAPNB+ NA FORMAÇÃO EM SAÚDE 941

RPG TRAVESSIAS DA DIVERSIDADE: GAMEFICAÇÃO NO ENSINO DA PSICOLOGIA .942

RACISMO NA INFÂNCIA: ESTUDO DE CASO DA DISCIPLINA DE ERER 943

AVENTURAS SENSORIAIS: DESBRAVANDO O ESPECTRO AUTISTA 950

TERRITÓRIO PSICOSSOCIAL E SUBJETIVIDADES DOS MORADORES DO CEMITÉRIO CARLINDA BERLIM 951

ENTRE SABORES E EMOÇÕES: O DIÁLOGO INTERPROFISSIONAL ENTRE PSICOLOGIA E NUTRIÇÃO NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES 952

“AINDA SOMOS OS MESMOS?” - UMA CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA E COLETIVA DO GRUDA 953

DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NA DANÇA 954

O MOVIMENTO DO CORPO E A CONQUISTA DA AUTONOMIA – PROCESSOS SUBJETIVOS ENQUANTO SE DANÇA 956

O SOM E SUA INFLUÊNCIA NOS MOVIMENTOS DO CORPO QUE DANÇA.....958

FALAR, OUVIR E INCLUIR: O PAPEL DA PSICOLOGIA NA COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL 959

AVENTURAS SENSORIAIS: DESBRAVANDO O ESPECTRO AUTISTA.....960

O CUIDADO INFANTO-JUVENIL NO BRASIL: ATRAVESSAMENTOS HISTÓRICOS E A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA JURÍDICA NO CONSELHO TUTELAR 968

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO USO DE ÓRTESES PARA MEMBROS SUPERIORES EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE.....975

A TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL: ATIVIDADES HUMANAS E COTIDIANO COMO ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM LIBERDADE.....976

USO EXPERIMENTAL DE NANOSSISTEMAS EM TERAPIAS DE REABILITAÇÃO PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DA LITERATURA.....978

IMPACTO DAS INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NAS FUNÇÕES COMPROMETIDAS PELO ALZHEIMER EM IDOSOS.....979

O PAPEL DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO CUIDADO DE PESSOAS OSTOMIZADAS 980

ASSOCIAÇÃO DOS RESULTADOS DE TESTE DE SENSIBILIDADE A PADRÕES OCUPACIONAIS EM PACIENTES COM NEUROPATIA DIABÉTICA.....981

A MÚSICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL DE CUIDADO E INCLUSÃO 982

ENTRE SABERES E PRÁTICAS AFRORREFERENCIADAS: A FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO.....983

CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA INFORMATIVA SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE 984

SAMBA, TERAPIA OCUPACIONAL, PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES NEGRAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....985

LABORATÓRIO IṢẸ́, REDE AFROAMBIENTAL E MINISTÉRIO DA IGUALDADE RACIAL NA FORMAÇÃO DE PESQUISADORAS POR MEIO DOS SABERES TRADICIONAIS DE TERREIRO.....986

ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA SOBRE O BRINCAR E O SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE 987

ENTRE O REAL E O VIRTUAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM ROEDORES UTILIZANDO A CAIXA DE SKINNER E O TESTE DO CAMPO ABERTO 988

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS EM LOCAIS DE COMERCIALIZAÇÃO DE PESCADO DO MUNICÍPIO DE MAGÉ-RJ..... 995

QUALIDADE E SEGURANÇA DOS OVOS EM SUPERMERCADOS DE MAGÉ-RJ: UMA ANÁLISE DO SERVIÇO DE INSPEÇÃO..... 996

AVALIAÇÃO HIGIÊNICO-SANITÁRIO EM SUPERMERCADOS DE MAGÉ-RJ: UMA ANÁLISE DA CADEIA DE FRIO 997

FEBRE DO NILO OCIDENTAL EM EQUINOS – REVISÃO DE LITERATURA..... 998

***MAEDI VISNA* VÍRUS EM OVINOS NO BRASIL – REVISÃO DE LITERATURA..... 999**

PROLAPSO UTERINO EM CABRA DA RAÇA SAANEN (*CAPRA AEGARGRUS HIRCUS*) – RELATO DE CASO..... 1000

ESTUDO PRELIMINAR COMPARATIVO DA INFLUÊNCIA DA ALTITUDE NA SÉRIE VERMELHA EM CAVALOS ATLETAS DA RAÇA QUARTO DE MILHA SUBMETIDOS AO TREINAMENTO PARA PROVAS DE TRÊS TAMBORES 1001

INDIGESTÃO VAGAL EM BOVINOS – REVISÃO DE LITERATURA 1008

ESTUDO ANATOMOHISTOPATOLÓGICO DO ADENOCARCINOMA POUCO DIFERENCIADO – RELATO DE CASO..... 1009

DISCOPATIA CERVICAL EM CÃO DA RAÇA BULLDOG FRANCÊS – RELATO DE CASO 1024

PIVE NA BOVINOCULTURA MODERNA: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS - REVISÃO DE LITERATURA..... 1025

LIPIDOSE HEPÁTICA EM JABUTI-PIRANGA (*CHELONOIDIS CARBONÁRIA*) - RELATO DE CASO 1026

PROMOÇÃO DA ARTE VISUAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO 1027

PRIVAÇÃO DO SONO EM EQUINOS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS PARA O BEM-ESTAR ANIMAL - REVISÃO DE LITERATURA 1028

DOENÇA OSTEOCONDRAL PALMAR/PLANTAR EM EQUINO – RELATO DE CASO 1029

SEQUESTRO ÓSSEO EM FALANGE PROXIMAL DE EQUINO - RELATO DE CASO..... 1030

HABRONEMOSE CUTÂNEA EM EQUINO (*EQUUS CABALLUS*)..... 1038

ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A EFICÁCIA DA ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO NO CONTROLE DE DOR LOMBAR EM EQUINOS ATLETAS 1039

MASTITE GANGRENOSA EM CABRA (*CAPRA AEGARGRUS HIRCUS*) – RELATO DE CASO 1040

UROLITÍASE EM RATO TWISTER (*RATTUS NORVEGICUS*) – RELATO DE CASO 1041

DESAFIOS NO TRATAMENTO DE CÁLCULOS URINÁRIOS EM UM FELINO - RELATO DE CASO 1042

PIOMETRA EM SAGUI TUFO BRANCO (*CALLITHRIX JACCHUS*) - RELATO DE CASO 1043

ONFALOFLEBITE EM BEZERRA (*BOS TAURUS INDICUS*) DA RAÇA SINDI – RELATO DE CASO 1044

USO DE TARTARATO DE TILOSINA PARA CONTROLE DE CROMODACRIORREIA EM CÃO - RELATO DE CASO 1045

URETROLITÍASE EM CÃO – RELATO DE CASO 1046

AULAS PRÁTICAS EM TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL 1047

ÉTICA NA PESQUISA EXPERIMENTAL 1048

ANESTESIA PARA PROCEDIMENTO DE OVARIOSSALPINGO-HISTERECTOMIA (OSH) EM CADELA PRÉ-PÚBERE: RELATO DE CASO 1049

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL EM CADELA - RELATO DE CASO 1050

INFLUÊNCIA DE FATORES NO DESEMPENHO DA PIVE EM BOVINOS – REVISÃO DE LITERATURA 1059

USO DA AUTO-HEMOTERAPIA OZONIZADA PARA TRATAMENTO DE PAPILOMATOSE BOVINA - RELATO DE CASO 1060

PAPILOMATOSE BOVINA EM UMA VACA DA FAZENDA ESCOLA DO UNIFESO – RELATO DE CASO 1062

HEMONCOSE EM OVINO – RELATO DE CASO 1063

ATIVIDADES LÚDICAS COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES DA DISCIPLINA IETC I COM CRIANÇAS DA COMUNIDADE PARQUE ERMITAGE 1064

HIPERTIREOIDISMO EM UM FELINO DOMÉSTICO - RELATO DE CASO 1065

OBSTRUÇÃO ESOFÁGICA POR FRUTA-DE-LOBO (*SOLANUM LYCOCARPUM*) EM BOVINO (*BOS TAURUS*) – RELATO DE CASO 1066

LINFOMA EM FELINO FELV POSITIVO: RELATO DE CASO 1067

TÉTANO EM BURRO (*EQUUS ASINUS*) - RELATO DE CASO 1068

PERSISTÊNCIA DO DUCTO ARTERIOSO EM CÃO DA RAÇA SPITZ ALEMÃO *(CANIS LUPUS FAMILIARIS)* – RELATO DE CASO 1069

INTERSEXUALIDADE EM UMA CABRA – RELATO DE CASO 1070

ÚRACO PERSISTENTE EM BEZERRA – RELATO DE CASO 1071

PROLAPSO VAGINAL EM CABRA – RELATO DE CASO 1072

ONFALOFLEBITE EM BEZERRA – RELATO DE CASO 1073

MIÍASE UMBILICAL EM UMA BEZERRA – RELATO DE CASO 1074

ESTUDO DE HIPERPLASIA MAMÁRIA EM FELINOS - RELATO DE CASO 1075

ACOMPANHAMENTO DAS MEDIDAS DE BIOSSEGURIDADE NO AVIÁRIO ESCOLA DO UNIFESO: PROTOCOLO VACINAL – EXPERIMENTO 1076

USO DA QUIMIOTERAPIA PARA TRATAMENTO DE HEMANGIOSSARCOMA EM CADELA: RELATO DE CASO 1083

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE OTOHEMATOMA EM CÃO - RELATO DE CASO 1094

COMPARAÇÃO DA VITRIFICAÇÃO DE EMBRIÕES BOVINOS E EQUINOS - REVISÃO DE LITERATURA 1095

OSTESSÍNTESE FEMORAL CANINA UTILIZANDO ASSOCIAÇÃO DE TRÊS TÉCNICAS – RELATO DE CASO 1096

CERATITE SUPERFICIAL CRÔNICA (*PANNUS*): RELATO DE CASO 1097

TRATAMENTO DE FERIDA POR TRAUMATISMO DE ARAME LISO EM MEMBRO DE EQUINO (*EQUUS CABALLUS*) - RELATO DE CASO 1104

DISCOPATIA CERVICAL EM CÃO DA RAÇA BULLDOG FRANCÊS – RELATO DE CASO 1105

OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA PRÉ-PÚBERE EM FEMEA DA RAÇA CAVALIER KING CHARLES SPANIEL DE COM SESSENTA DIAS – RELATO DE CASO 1106

AVALIAÇÃO DO MANEJO HIGIÊNICO-SANITÁRIO PARA ESTABELECIMENTO DE PROTOCOLOS DE BIOSSEGURIDADE NO AVIÁRIO ESCOLA DO UNIFESO– RELATO DE CASO 1107

USO DA DIPIRONA SÓDICA NO CONTROLE DA DOR E INFLAMAÇÃO EM RATOS WISTAR: REVISÃO DE LITERATURA 1108

TÉCNICA DE INSENSIBILIZAÇÃO IKEJIME E SEUS BENEFÍCIOS NA QUALIDADE DO PESCADO – REVISÃO DE LITERATURA 1109

AVIÁRIO ESCOLA: DESEMPENHO DE AVES HISEX BROWN CRIADAS EM PISO NAS FASES DE CRIA E RECRIA 1110

IMPACTOS DA FALTA DE INSPEÇÃO ALIMENTAR NA SAÚDE PÚBLICA E A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO 1111

OFERTA DE PRODUTOS PLANT-BASED ANÁLOGOS À ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL NOS MUNICÍPIOS DE NOVA FRIBURGO/RJ E TERESÓPOLIS/RJ 1112

USO DE TERAPIA INTEGRATIVA NO TRATAMENTO DE HÉRNIA DE DISCO EM CÃO: RELATO DE CASO 1125

UTILIZAÇÃO DE PELE DE TILÁPIA DO NILO (OREOCHORMIS NILOTICUS) NA CORREÇÃO DE DEFEITO TÓRACO-ABDOMINAL EM GATO (FELIS CATUS DOMESTICUS) – RELATO DE CASO 1126

ACHADOS TOMOGRÁFICOS EM CÃO COM SUSPEITA DE HEMANGIOSSARCOMA – RELATO DE CASO 1127

PROTOCOLO ANESTÉSICO EM MODALIDADE TIVA (ANESTESIA TOTAL INTRAVENOSA) PARA REALIZAÇÃO DE TRATAMENTO PERIODONTAL EM CADELA DE RAÇA YORKSHIRE 1137

ESTERELIZAÇÃO DO MICO LEÃO DA CARA DOURADA (*LEONTOPITHECUS CHRYSOMELAS*) EM SISTEMA EX SITU– REVISÃO DA LITERATURA 1138

LESÃO OCULAR COMPATÍVEL COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO FIV POSITIVO - RELATO DE CASO 1139

INFLUÊNCIA DA SUPRESSÃO DOS HORMÔNIOS TIREOIDIANOS NO PÊNIS E PRÓSTATA DE RATOS WISTAR – EXPERIMENTO 1148

USO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS NO TRATAMENTO DA HEMORRAGIA PULMONAR INDUZIDA POR EXERCÍCIO EM EQUINOS DA RAÇA PURO SANGUE INGLÊS 1156

SENCIÊNCIA DE PEIXES E AVALIAÇÃO DE DOR: IMPLICAÇÕES ÉTICAS E CIENTÍFICAS NO MANEJO AQUÍCOLA 1170

DETERMINAÇÃO PRELIMINAR DA PRODUÇÃO LACRIMAL NORMAL EM CABRA DA RAÇA SAANEN (*CAPRA AEGAGRUS HIRCUS*) **1171**

ACHADOS PARASITOLÓGICOS EM JABUTI (*CHELONOIDIS* SP.) – RELATO DE CASO **1185**

ESTRATÉGIAS DE INTENSIFICAÇÃO NA PRODUÇÃO DE CARNE OVINA **1193**

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA EM REBANHOS LEITEIROS **1194**

PROTOCOLO ANESTÉSICO COM USO DA CETAMINA COMO ADJUVANTE ANALGÉSICO NUMA ESPLENECTOMIA EM CÃO – RELATO DE CASO **1195**

ISOSPOROSE EM CÃO DA RAÇA SPITZ ALEMÃO: RELATO DE CASO **1196**

AS CONSEQUÊNCIAS DA PELAGEM MERLE EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA **1197**

PREDAÇÃO DE TUBARÃO-TIGRE SOBRE TARTARUGA-VERDE NA COSTA DE ARRAIAL DO CABO: RELATO DE CASO **1198**

LAPAROTOMIA EXPLORATÓRIA PARA A EXÉRESE DE TUMOR EM REGIÃO PERIAÓRTICA NÃO TOTALMENTE DETERMINADA PELO ULTRASSOM **1199**

COCCIDIOSE EM CAPRINOS – RELATO DE CASO **1200**

MASTECTOMIA UNILATERAL ASSOCIADA A MASTECTOMIA REGIONAL EM CADELA (*CANIS LUPUS FAMILIARIS.)* – RELATO DE CASO **1201**

PRIMEIRO REGISTRO DE *ARCTOCEPHALUS AUSTRALIS* E *ARCTOCEPHALUS GAZELLA* NA COSTA DE ARRAIAL DO CABO - RJ **1210**

***CYSTOISOSPORA SPP.* EM FILHOTE DE GATO (*FELIS CATUS*) – RELATO DE CASO** **1211**

RELATO DE RESOLUÇÃO DE FETO MACERADO EM VACA DOADORA DE OÓCITO DA RAÇA BRAHMAN **1212**

PREVALÊNCIA DE ENDOPARASITOS GASTROINTESTINAIS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NA CLÍNICA-ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA DO UNIFESO **1213**

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CADELA - RELATO DE CASO **1214**

LEVANTAMENTO COPROPARASITOLÓGICO DOS CAPRINOS E OVINOS DA FAZENDA-ESCOLA DO UNIFESO **1215**

OSTEOCONDRITE DISSECANTE EM BOLETO POSTERIOR DE EQUINO (*EQUUS CABALLUS*) – RELATO DE CASO **1216**

DESAFIOS NO MANEJO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM ADULTOS JOVENS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 1217

LEVANTAMENTO COPROPARASITOLÓGICO DOS BOVINOS DA FAZENDA-ESCOLA DO UNIFESO 1218

SACO VITELINO REMANESCENTE EM PLACENTA DE ÉGUA (*EQUUS FERUS CABALLUS*) – RELATO DE CASO 1219

LEVANTAMENTO COPROPARASITOLÓGICO DOS EQUINOS DA FAZENDA-ESCOLA DO UNIFESO 1220

RAÇA LACAUNE E PRODUÇÃO DE LEITE OVINO - REVISÃO DE LITERATURA 1221

USO DO BISTURI ULTRASSÔNICO NO MIOEPITELIOMA MALIGNO MAMÁRIO EM CADELA - RELATO DE CASO 1222

GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE TEMAS VETERINÁRIOS: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DE PRÁTICAS DA DISCIPLINA IETC 1232

CLAMIDIOSE OCULAR EM FELINOS FILHOTES: RELATO DE CASO 1233

ENTRE O DIREITO E O CUIDADO:A PRÁTICA PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA ADOÇÃO 1234

LINFADENITE CASEOSA EM CABRA NA FAZENDA ESCOLA DO UNIFESO – RELATO DE CASO 1247

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

CARTA ABERTA À ESTUDANTE LARISSA FIRMINO

Este trabalho foi feito pela acadêmica Larissa Firmino, que infelizmente não está entre nós para apresentá-lo. A Larissa sonhava em cursar a faculdade de Medicina Veterinária e quando ingressou foi recebida de braços abertos pelo UNIFESO. Com pouco tempo de faculdade, ainda no segundo período, mas tempo suficiente para se tornar uma menina querida por todos. Apaixonada por cavalos, aluna comprometida, representante de turma, já fazia parte do Diretório Acadêmico e era uma das principais representantes do evento Dia do Peixe. Uma menina cheia de vida, com muitos sonhos, metas e objetivos, por isso esse trabalho tem o objetivo de homenagear sua trajetória acadêmica, que mesmo tendo sido curta demais, foi marcante para todos. O trabalho relata o caso da sua égua Duna, que era o amor de sua vida, para a qual sempre dedicava cuidados com todo amor e carinho, mostrando sua paixão por cavalos e pela Medicina Veterinária. A Duna sente sua falta tanto quanto nós. Para sempre, nossa Lala! Uma homenagem de seus amigos e de toda comunidade acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do UNIFESO.

RESUMO SIMPLES

HABRONEMOSE CUTÂNEA RECORRENTE EM ÉGUA (EQUUS CABALLUS) MANGALARGA MARCHADOR

Larissa Firmino Vieira de Oliveira lalarissafirmino@gmail.com , discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Gabriela Esteves M. Francklim, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Manuela Oliveira de Matos Rocha, discente, Medicina Veterinária, UVA.

Paula de Mattos Guttmann, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO

André Vianna Martins, andremartins@unifeso.edu.br , docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A Habronemose Cutânea, popularmente conhecida como ferida de verão, é uma patologia em que ocorre uma hipersensibilidade às larvas da mosca infectada por vermes, dos gêneros *Habronema* e *Draschia*. Essa ferida afeta principalmente a pele dos equinos formando feridas granulosas e ulcerativas, apresenta uma rápida evolução e dificuldade para cicatrização. Seu diagnóstico pode ser a partir da observação dos sinais clínicos, citologia através do raspado da lesão ou biópsia da mesma. O tratamento baseia-se na administração sistêmica de vermífugos e anti-inflamatórios, substâncias tópicas até que acabe totalmente com o ciclo da larva e a ferida cicatrize. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é relatar o caso de habronemose recorrente em uma égua da raça mangalarga marchador de 9 anos. **Atividades desenvolvidas:** Uma égua de 9 anos, da raça Mangalarga Marchador, estabulada em um centro de treinamento em Araruama, apresentou uma ferida na região lateral do carpo, que rapidamente desenvolveu tecido de granulação exuberante. Com a suspeita de habronemose, foi iniciado tratamento oral com moxidectina, doramectina e invermectina, e tópico com spray de oxitetraciclina e hidrocortisona. Sem apresentar melhora, a égua foi transferida

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

para a Fazenda-Escola do UNIFESO, e, com base na aparência da ferida, decidiu-se continuar o tratamento para habronemose, fazendo dose única de ivermectina oral, e tratamento tópico com ivermectina pasta por dois dias, adicionado ao spray de oxitetraciclina e hidrocortisona, além de bandagens oclusivas do ferimento. A ferida reduziu em tamanho e melhorou quanto à aparência esponjosa. Aos 30 dias foi iniciado tratamento tópico com pomada de Própolis 4%, Calêndula TM 3% e Arnica TM 3% durante aproximadamente 15 dias, seguido por óleo de girassol, vitaminas A e E, ácidos graxos essenciais, lecitina e triglicerídeos de cadeia média, com intuito de hidratar e alcançar um resultado de melhoria na regeneração da pele. **Resultados:** A ferida foi cicatrizada por completo, restando apenas uma pequena cicatriz. Conclui-se que, apesar de não ter feito exame comprobatório para habronemose, o tratamento utilizado neste caso foi rápido e eficaz, resultando em uma cicatriz praticamente imperceptível.

Palavras-chave: Habronema; ferida de verão; equino.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. P. F. et al. **Avaliação da eficácia do laserterapia e óleos essenciais no tratamento de um equino acometido por habronemose cutânea.** Pubvet, v.18, n.10, e1671, p.1-10, 2024.

JÚNIOR, J. A. Do A. e Teixeira M. M. **Habronemose cutânea equina em égua prenha – relato de caso.** Research, Society and Development, v. 13, n. 11, e108131147397, 2024.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

INOVAÇÃO EM MODELOS DE NEGÓCIOS HABILITADA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: COMPETÊNCIAS E PAPÉIS DA ALTA GESTÃO

Anthony Coelho Sadkowski; anthonysadkowski@unifeso.edu.br;
docente do curso de Administração do UNIFESO

Área temática: Empresa e Inovação

RESUMO

A inteligência artificial (IA) deixou de ser apenas uma tecnologia de suporte para se tornar elemento central nas decisões empresariais e na transformação de modelos de negócios. Antes restrita a aplicações técnicas e operacionais, como algoritmos de recomendação em plataformas de streaming, rotas inteligentes em aplicativos de mobilidade ou atendimento automatizado em centrais de suporte, a IA passou a ocupar papel estratégico nas organizações. Sua presença influencia não apenas a eficiência operacional, mas também na forma como empresas se posicionam no mercado e definem suas estratégias de crescimento e inovação. Este estudo, fundamentado em revisão teórica e em pesquisa publicada na *IEEE Transactions on Engineering Management* (2024), analisa as competências necessárias aos gestores para liderar a adoção da IA de forma estratégica. O objetivo é identificar quais habilidades e posturas são essenciais para integrar a tecnologia aos processos organizacionais, garantindo competitividade, eficiência e alinhamento entre tecnologia, processos e pessoas. A metodologia baseou-se na análise do trabalho de Jorzik et al. (2023), *Artificial intelligence-enabled business model innovation: Competencies and roles of top management* [Inovação em modelos de negócios habilitada por inteligência artificial: competências e papéis da alta gestão, tradução nossa], que realizou entrevistas com executivos, especialistas e consultores com experiência prática na implementação de soluções de IA. Os resultados indicam que, além de infraestrutura tecnológica robusta e processos bem estruturados, o fator humano é decisivo. Três competências centrais foram destacadas. A primeira é a compreensão funcional da IA — não se exige que o gestor saiba programar, mas é fundamental que entenda o funcionamento básico das ferramentas, suas possibilidades e limitações. A segunda é a mentalidade de experimentação, exigindo flexibilidade e visão sistêmica. A terceira é a promoção de uma cultura organizacional orientada por dados, na qual colaboradores confiem nas análises produzidas por algoritmos e incorporem essa prática ao processo decisório. Conclui-se que o papel da liderança é determinante para o sucesso da integração da IA assegurando confiança, engajamento e alinhamento em todos os níveis da empresa, de modo que os resultados obtidos com sua implementação se convertam em valor estratégico para o negócio.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Liderança; Gestão Empresarial

REFERÊNCIAS

JORZIK, Philip et al. Artificial intelligence-enabled business model innovation: Competencies and roles of top management. *IEEE Transactions on Engineering Management*, v. 71, p. 7044-7056, 2023.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO EXPOGRÁFICO DA V EXPOARQURB TERE NO CENTRO CULTURAL FESO PROARTE EM 2025

Julia Muniz Vargas, jujumvargas@gmail.com,
discente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Letícia Thurmann Prudente, leticiaprudente@unifeso.edu.br,
docente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Monitoria DACHT Social

Área temática: Métodos de ensino e de aprendizagem na área de humanas e sociais.

RESUMO

Historicamente, as exposições de Arquitetura e Urbanismo (ArqUrb) iniciaram como meio de apresentar, divulgar as produções modernas, e incentivar a reflexão crítica sobre práticas arquitetônicas e seus impactos socioculturais. Tais eventos ampliaram estas perspectivas, adicionando temas sobre memória, identidade territorial e diversidade cultural, a exemplo de referências da ancestralidade negro-brasileira na 36ª Bienal de São Paulo este ano. Neste sentido, o curso de ArqUrb do UNIFESO provocou como tema, na sua V ExpoArqUrb, no Centro Cultural Feso ProArte, em Teresópolis/ RJ, junto ao IX Salão de Artes e Arquitetura, questões decoloniais de ArqUrb para a construção de espaços e edificações que preservem a identidade local, como o uso de materiais naturais e técnicas construtivas autóctone, bem como vínculos socioculturais de comunidades tradicionais, visando valorizar esses saberes e reconhecer sua integração com a contemporaneidade. O **objetivo** deste trabalho é relatar a experiência da monitoria extensionista junto ao processo e projeto da V ExpoArqUrb, destacando os desafios enfrentados e aprendizados adquiridos. A **metodologia** compreendeu sete etapas de trabalho: (i) Criação de um Ebook da exposição anterior; (ii) Pesquisas sobre o tema e repertório de projetos expográficos; (iii) Pesquisa e levantamento digital e físico do espaço da exposição; (iv) Reuniões com agentes culturais da cidade; (v) Seleção dos trabalhos expostos; (vi) Desenvolvimento do projeto expográfico; e (vii) Auxílio na montagem e desmontagem da exposição. A exposição foi organizada em núcleos temáticos, estruturados a partir dos conteúdos definidos, garantindo a integração, a coerência conceitual e a fluidez na leitura dos diferentes trabalhos apresentados. Os **resultados** reúnem registros detalhados do processo de projeto e montagem, por meio de desenhos técnicos, registros fotográficos do evento e impressões do público visitante, evidenciando o impacto cultural e social da exposição. A exposição pretendeu levar o público a refletir sobre os vínculos afetivos com a memória cultural e coletiva da cidade de Teresópolis.

Palavras-chave: Exposição de Arquitetura; Arquitetura Decolonial; Identidade Cultural.

REFERÊNCIAS

36ª BIENAL DE SÃO PAULO – Nem todo viandante anda estradas. Curadoria geral: BONAVENTURE S. B. N. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2024. Disponível em: https://36.bienal.org.br/. Acesso em: 20 jul. 2025.

RAMOS, F. G. V. **Exposições de arquitetura: cronologia de um fenômeno cultural moderno e algumas inquietações.** São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, arq.urb, n. 20, set.-dez. 2017.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

MONITORIA PRATIARQ: PROMOVENDO INTEGRAÇÃO E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO UNIFESO

Ana Carolina dos Santos Bulhões Dias, anacarol.dias2004@gmail.com, discente, Arq. e Urbanismo, UNIFESO.

Geovanna da Silva Cunha, geecunha09@gmail.com, discente, Arq. e Urbanismo, UNIFESO.

Letícia Thurmann Prudente, leticiaprudente@unifeso.edu.br, docente, Arq. e Urbanismo, UNIFESO.

Monitoria do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Área temática: Métodos de ensino e de aprendizagem na área de humanas e sociais.

RESUMO

A formação acadêmica em Arquitetura e Urbanismo (ArqUrb) exige uma articulação constante entre teoria e prática, vivenciada por meio de atividades complementares que ampliam a experiência discente para além da sala de aula. Viagens de estudos e visitas a canteiros experimentais fazem parte do rol de atividades complementares, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de ArqUrb. A monitoria PratiARQ do curso de ArqUrb do UNIFESO foi iniciativa das próprias discentes e vem promovendo estes tipos de atividades, alinhando aprendizado técnico, integração acadêmica e desenvolvimento humano. O **objetivo** deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2025, as quais consistem em uma viagem de estudos realizada à Petrópolis, junto com uma visita no Canteiro Experimental do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), bem como duas palestras com profissionais de outras áreas do conhecimento. Além destas atividades, a monitoria também promoveu a organização da viagem de estudos interestadual, como normalmente ocorre no curso, para a cidade de São Paulo que irá ocorrer em setembro deste ano. A **metodologia** adotada foi o planejamento prévio, a divulgação, a organização e o registro das atividades, sob a orientação da coordenadora do curso. Os **resultados** mostram o registro da viagem e das palestras. A viagem foi de um dia, propiciando a troca de experiências entre discentes e docentes e um aprendizado vivencial. Pela manhã, houve a visita em edificações que compõem o Patrimonio Arquitetônico da cidade, e, pela tarde, uma prática de Canteiro Experimental na UERJ, com a participação do prof. Fernando Minto. As palestras foram realizadas com profissionais de outras áreas do conhecimento, uma com a psicóloga Adriana Vasconcelos, trazendo a reflexão sobre a dimensão subjetiva dos espaços, e outra com o engenheiro Charlies Dias, debatendo sobre a topografia e tendências de mercado. Cabe mencionar que esta monitoria contou com uma parceria ativa do Diretório Acadêmico, fortalecendo o vínculo entre estudantes e incentivando a participação nas atividades extracurriculares. Observou-se um maior engajamento discente, uma ampliação da visão crítica e da interdisciplinaridade no processo formativo. A continuidade de ações promovidas é fundamental para enriquecer a formação dos futuros arquitetos e urbanistas, tornando-os mais preparados para os desafios da profissão.

Palavras-chave: monitoria acadêmica; atividades complementares; interdisciplinaridade.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo**, 2010.

VASCONCELOS, A. **Psicologia Aplicada à Arquitetura.** Rio de Janeiro: XYZ Editora, 2018.

MINTO, F. **Canteiro Experimental e Práticas Pedagógicas.** Revista AU, n. 25, 2022.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

EXPERIÊNCIA COMO EMBAIXADOR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO UNIFESO – 2025

Breno Gonçalves Albino, albinobreno@gmail.com, discente, Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Programa Embaixador UNIFESO

Área temática: Métodos de ensino e de aprendizagem na área de humanas e sociais.

RESUMO

A atuação como embaixador do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFESO em 2025 teve como objetivo representar o curso em eventos internos e externos, promover a integração entre acadêmicos, futuros estudantes e a comunidade, e divulgar as atividades e diferenciais da formação. Este ano foi o segundo ano desta proposta de embaixadores de cursos, a qual se fundamenta em práticas de comunicação, engajamento estudantil e extensão universitária, baseando-se em princípios de mediação cultural e educação participativa. Em 2025, foram, ao todo, 28 estudantes selecionados como embaixadores. As ações envolveram participação ativa em feiras e visitas guiadas, organização de atividades de recepção de calouros, apoio a eventos acadêmicos e atuação nas redes sociais pessoais e institucionais. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato da experiência como embaixador. O método adotado foi vivencial, com observação direta das demandas do público-alvo e interação constante com docentes e coordenadores. Como resultado, foram realizados conteúdos mensais, como *posts, reels* e *stories* para postagens em mídias sociais, mostrando o dia a dia dos alunos, o mercado profissional e a infraestrutura do curso. Por meio deste trabalho, foi possível ampliar a visibilidade do curso, fortalecer a identidade acadêmica e criar um canal mais próximo de diálogo entre a instituição e potenciais alunos. A experiência também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, liderança e oratória, além de ampliar a compreensão sobre o papel social do arquiteto e urbanista.

Palavras-chave: Representação Estudantil; Extensão Universitária; Arquitetura e Urbanismo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo (1969). **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

UNIFESO. **Regulamento do Programa de Embaixadores.** Teresópolis: UNIFESO, 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

PROTEGER CULTURAL: ESTRUTURAS EFÊMERAS DE BAMBU COMO REFERÊNCIAS PARA UM VIVEIRO DE MUDAS NO CAMPUS QUINTA/ UNIFESO

Eliane Rezende Mesquita, elianemesquita@unifeso.edu.br docente, Curso de Engenharia Civil, UNIFESO.

Letícia Thurmann Prudente, docente, Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Ana Carolina dos Santos Bulhões Dias, discente, Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Everton Fernando Moreira, discente, Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

João Eduardo de Jesus, discente, Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

Maria Eduarda Ramos de Moraes Pacheco, discente, Curso de Engenharia Civil, UNIFESO.

Thayná Campos Costa, discente, Curso de Engenharia Civil, UNIFESO.

Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: Constituição, Políticas Públicas e Cidadania.

RESUMO

O projeto de extensão Proteger Cultural, em sua segunda edição, ampliou os estudos iniciados em 2024 sobre os jardins históricos de Roberto Burle Marx na Serra Fluminense, desdobrando-se em 2025 na proposta de construção de um viveiro de mudas no Campus Quinta do Paraíso/UNIFESO. O viveiro tem como objetivo reproduzir espécies utilizadas pelo paisagista, promovendo a preservação de seu legado, o ensino interdisciplinar e a difusão de práticas sustentáveis. Nesse contexto, o bambu foi adotado como material central do projeto, devido às suas propriedades estruturais de leveza, resistência e baixo impacto ambiental, alinhadas à concepção de estruturas efêmeras e inovadoras. A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise de normas técnicas, estudos bibliográficos de cinco projetos de referência nacionais e internacionais, visitas técnicas a estruturas de bambu e, por fim, a elaboração de um anteprojeto do viveiro. Os resultados apontam para a viabilidade do uso do bambu em construções acadêmicas e experimentais, evidenciando sua relevância como recurso construtivo sustentável. Conclui-se que o projeto contribui para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, ao mesmo tempo em que propõe soluções criativas e ecológicas para a preservação do patrimônio cultural e ambiental da região.

Palavras-chave: Construção em bambu; Viveiro de Mudas; Extensão Universitária; e Estrutura Efêmera.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Proteger Cultural, iniciado em 2024, teve como objetivo identificar, conhecer e mapear os jardins históricos de Roberto Burle Marx na Serra Fluminense. Em 2025, o projeto se desdobrou com a necessidade de idealizar e construir um viveiro de mudas no Campus Quinta do Paraíso, vinculado ao UNIFESO. Esse espaço surge como uma estratégia para replicar, reproduzir e perpetuar espécies vegetais utilizadas por Burle Marx em seus projetos na região serrana, favorecendo tanto a manutenção desses jardins quanto a utilização didática pelos estudantes, além de ampliar a difusão dos conhecimentos deixados pelo renomado paisagista.

Diante dos desafios ambientais contemporâneos, cresce a busca por soluções construtivas que conciliem desenvolvimento, eficiência e sustentabilidade. Nesse cenário, o bambu se apresenta como um material de destaque: leve, flexível, resistente e de baixo custo, reúne atributos que permitem sua aplicação em diversas áreas da construção. Mais do que uma alternativa ecológica, trata-se de um recurso renovável, com grande potencial para contribuir na criação de estruturas temporárias ou permanentes que aliam funcionalidade, estética e responsabilidade ambiental (Ghavami, 2005).

Nesse contexto, o viveiro de mudas em bambu, proposto para o Campus Quinta do Paraíso, busca integrar práticas sustentáveis de arquitetura efêmera e paisagismo. A proposta é transformar o espaço em um verdadeiro laboratório experimental, onde estudantes possam desenvolver atividades práticas relacionadas ao uso do bambu na construção, ao cultivo de espécies nativas e ao estudo das plantas que compõem o legado de Burle Marx. Assim, o viveiro não se restringe a uma função produtiva, mas amplia sua relevância como espaço formativo, interdisciplinar e de experimentação acadêmica.

O presente artigo, portanto, tem como objetivos pesquisar projetos de estruturas efêmeras em bambu como referência, realizar visitas técnicas a exemplos já consolidados e, por fim, propor o desenvolvimento de um viveiro de mudas em bambu no Campus Quinta do Paraíso/UNIFESO. Ao articular memória cultural, práticas sustentáveis e inovação construtiva, espera-se contribuir para a consolidação de um espaço que valorize tanto o patrimônio paisagístico regional quanto a formação acadêmica pautada em princípios de sustentabilidade (Liese & Köhl, 2015).

JUSTIFICATIVA

Até 1970 inexistia um modelo estruturado de gestão ambiental. A busca pelo crescimento econômico e industrial aumentava enquanto a preocupação com os impactos ambientais e gerenciamento de resíduos permanecia em segundo plano. A partir desta data, os efeitos deixaram de ser localizados e passaram a ser globais tomando proporções que impulsionaram o interesse coletivo em preservar o meio e mitigar os efeitos negativos das ações humanas na natureza. Desde então, é notório que a preocupação com o meio ambiente, descarte de resíduos e gestão de recursos naturais tem aumentado consideravelmente.

Nesse contexto, surge a busca por soluções construtivas sustentáveis e muitas vezes efêmeras, uma vez que se percebe a necessidade de analisar a vida útil e o descarte de materiais como parte do processo construtivo. A escolha do bambu como protagonista na execução da estufa se deu durante a análise das suas características postas em comparação com outros materiais. Dentre as vantagens observadas destacam-se o custo, a disponibilidade, a resistência, a versatilidade que possibilita combinar técnicas e explorar diferentes estéticas bem como o baixo impacto ambiental por se tratar de um recurso natural de fácil reposição e crescimento rápido.

As soluções estruturais abordadas no presente artigo contribuem de forma significativa com a disseminação de ideias para projetos ambientalistas, posto que foi possível evidenciar que o bambu, se utilizado de maneira responsável, apresenta resultados altamente sustentáveis. A combinação do bambu, que possui alta

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

flexibilidade e resistência com técnicas construtivas de engenharia, projetos arquitetônicos e de paisagismo, representa uma perspectiva favorável com vastas possibilidades de uso a serem exploradas.

Além disso, as estruturas em bambu podem ser associadas à estruturas efêmeras, construídas para serem utilizadas por um período determinado. Tais estruturas apresentam um conceito aberto e em construção, consistindo em experimentações e servindo como ferramentas de inovação para os projetos e construções. Normalmente, as estruturas efêmeras transgridem normas e convenções, visando explorar possibilidades de espaços e materialidades, influenciadas por vanguardas modernas e contemporâneas (Price, 2003). Desta forma, uma estrutura em bambu, como o caso da proposta de um Viveiro de Mudas para o Campus Quinta, serve como possíveis experimentações criativas e técnicas voltadas à inovação em ambos os cursos de Engenharia Civil, e Arquitetura e Urbanismo.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Pesquisar projetos de estruturas efêmeras de bambu como referência para o projeto do Viveiro de Mudas no *Campus* Quinta do Paraíso, enquanto um laboratório de práticas de estruturas efêmeras e de paisagismo relacionado às espécies vegetais que Burle Marx utilizava na Região Serrana do Rio de Janeiro.

Objetivos específicos

- Pesquisar projetos de referência para estruturas em bambu;
- Visitar estruturas em bambu; e
- Desenvolver um projeto de um viveiro de mudas com bambu para o Campus Quinta do Paraíso/ UNIFESO.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica reúne a pesquisa bibliográfica sobre cinco projetos construídos com estruturas efêmeras de bambu em diferentes países, além do Brasil, principalmente orientais, como China e Vietnã. Estes projetos fazem parte das referências de pesquisa desenvolvidas para o desenvolvimento do projeto do viveiro de mudas no Campus Quinta do Paraíso.

As estruturas efêmeras são as construídas para serem utilizadas por um período determinado, apresentando um conceito aberto e em construção, pois consistem em experimentações e servem como ferramentas de inovação no projeto arquitetônico. Normalmente, tais estruturas transgridem normas e convenções, visando explorar possibilidades de espaços e materialidades, influenciadas por vanguardas modernas e contemporâneas (Price, 2003). Assim, projetos em bambu servem como experimentações e aprendizados, podendo ser explorados de forma criativa e técnica voltada à inovação em ambos os cursos de Engenharia Civil, e Arquitetura e Urbanismo.

Projeto 1: Projeto *Capela de Bambus* / Brasil

A Capela de Bambus é um projeto arquitetônico inovador criado para ser um espaço de contemplação e encontro, onde a leveza da estrutura dialoga diretamente com a natureza ao redor. O conceito foi desenvolvido

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

com três premissas principais: Leveza, Sustentabilidade e Espiritualidade. A figura 1 apresenta imagens de uma estrutura coberta, composta por pilares e treliças aparentes, feitas de bambu, com escada feita do mesmo material, destacando o uso de elementos modulares e ventilação natural, e a segunda imagem uma vista da capela integrada à paisagem e uma representação tridimensional de sua estrutura modular, evidenciando a escala humana e o caráter acolhedor do espaço.

Figura 1: Capela de Bambus.



Fonte: Aleph Zero + Rosenbaum (2017).

O projeto apresenta uma leveza que surge da maneira como o bambu foi utilizado: hastes inteiras, amarradas com cordas naturais, sem cortes ou grandes intervenções estruturais, permitindo que a montagem e desmontagem sejam feitas de forma rápida e delicada. Esta escolha construtiva mantém as características originais do material e reforça o caráter artesanal da obra.

A obra apresenta uma sustentabilidade presente no uso do bambu como material principal, por ser um recurso renovável e local, mas também no processo construtivo, que priorizou técnicas de baixo impacto ambiental, evitando fundações profundas e respeitando a topografia do terreno. Além disso, esta obra, descrita como um espaço efêmero e ao mesmo tempo ancestral, foi idealizada para proporcionar aos visitantes uma experiência sensorial de recolhimento e conexão com o ambiente natural.

A cobertura translúcida e a permeabilidade das tramas de bambu, por exemplo, criam jogos de luz e sombra que mudam ao longo do dia, reforçando a relação do edifício com a passagem do tempo. A estrutura remete às ocas indígenas brasileiras e a outras construções vernáculas em bambu, que tradicionalmente eram erguidas apenas com amarrações, dispensando o uso de pregos ou parafusos. Essa técnica torna todo o sistema extremamente flexível, fácil de desmontar, transportar e reconstruir em outro local, mantendo viva a essência nômade das primeiras construções humanas. O conjunto foi pensado para ser, além de um abrigo, um espaço simbólico, onde a arquitetura se torna um gesto de respeito e celebração da natureza.

Projeto 2: Projeto *One With the Birds* / China

O "*One With the Birds*" é um conceito inovador de hotel ecológico desenvolvido pelo escritório Penda para o concurso "*AIM Legend of the Tent*" na China. O projeto foi criado com três premissas principais: Flexibilidade, Sustentabilidade e Conforto. A Flexibilidade vem da forma em que os bambus são utilizados na estrutura, com amarrações entrelaçadas sem recortes ou furos, possibilitando o reaproveitamento das peças para outras finalidades. A sustentabilidade veio principalmente do uso de materiais naturais locais.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Descrito como um hotel flexível e portátil, o hotel foi projetado para aproximar os hóspedes da natureza, buscando ser ecologicamente consciente, por meio de um sistema flexível que pode ser reconfigurado de acordo com a necessidade do local. O conjunto de construções permite a exploração tridimensional da paisagem, bem como as copas das árvores. A estrutura tem como referência os *tipis*, tendas tradicionais dos povos indígenas norte-americanos, que eram montadas sem causar impactos ao terreno ou ao material utilizado. As conexões eram feitas com cordas, o que tornava o processo de montagem, desmontagem e transporte muito mais simples e eficiente. Trata-se de um sistema extremamente adaptável. A figura 2 mostra uma imagem do hotel em meio à natureza e uma uma imagem de sua estrutura modular experimental em 3D com escala humana.

Figura 2: Projeto *One With the Birds*.



Fonte: Precht, 2014.

Neste projeto estrutural, cada haste de bambu é rotacionada, invertida e unida a um elemento horizontal, permitindo que a construção se desenvolva verticalmente. Conforme a altura e a largura da malha estrutural, é possível duplicar as fileiras de colunas, resultando em junções limpas e organizadas. As conexões são feitas com cordas, eliminando a necessidade de parafusos ou pregos, o que preserva o bambu em seu estado original e permite seu reaproveitamento. Os mesmos nós de bambu podem ser replicados em todas as direções, criando um padrão de conexão uniforme que confere estabilidade ao conjunto. Uma nova camada horizontal pode ser adicionada para conectar as vigas, formando uma plataforma que pode ser utilizada pelas pessoas. A base da estrutura é elevada do solo, possibilitando que a fundação se ajuste a diferentes tipos de terreno.

Em síntese, o *One With the Birds* demonstra como a arquitetura pode integrar novas tecnologias a práticas tradicionais por meio do uso do bambu. Sua estrutura modular, flexível e baixo impacto ambiental reforça a importância de soluções que respeitam o meio ambiente e, ao mesmo tempo, preservam métodos construtivos tradicionais.

Projeto 3: Pavilhão de Bambu - Vietnã

Descrição do projeto: O Pavilhão de Bambu, projetado pela VTN Architects, é uma estrutura inovadora construída em 2018, com extensão de 38 metros, que utiliza bambu como material principal, promovendo sustentabilidade e harmonia com o ambiente. A construção está situada no coração da cidade de Hanói, em meio a

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

uma vasta quantidade de edifícios residenciais. O pavilhão foi concebido como um espaço comunitário dentro do jardim de um edifício. O local é rodeado por quatro prédios altos, e a estrutura de bambu foi projetada com diversas áreas verdes, visando criar um ambiente sereno em uma zona urbana bastante densa, é caracterizada por formas orgânicas e um design que se integra à paisagem natural, refletindo uma abordagem contemporânea e ecológica. A figura 3 ilustra a interação do pavilhão com o espaço circundante, destacando como a luz natural permeia a estrutura, criando um ambiente acolhedor e inspirador.

Figura 3: Projeto Pavilhão de Bambu.



Fonte: Abdel, 2022.

Este projeto exemplifica a capacidade do bambu não apenas como material de construção, mas também como símbolo de cultura e tradição. A estrutura não apenas atende às necessidades funcionais, mas também respeita e celebra a herança cultural, demonstrando como a arquitetura pode ser um meio de proteção e valorização das tradições locais. O bambu é frequentemente associado a práticas tradicionais de construção, onde sua leveza e flexibilidade permitem a criação de estruturas que resistem a condições climáticas extremas, como terremotos e ventos fortes.

Nos últimos anos, arquitetos contemporâneos têm explorado o bambu em projetos modernos, como o Pavilhão de Bambu da VTN Architects. Essa reinterpretação do material não apenas valoriza a tradição, mas também promove a inovação, mostrando que o bambu pode ser uma solução viável para a construção sustentável no século XXI. A adoção do bambu na arquitetura moderna é um símbolo de respeito às raízes culturais e uma resposta às demandas contemporâneas por sustentabilidade e harmonia ambiental.

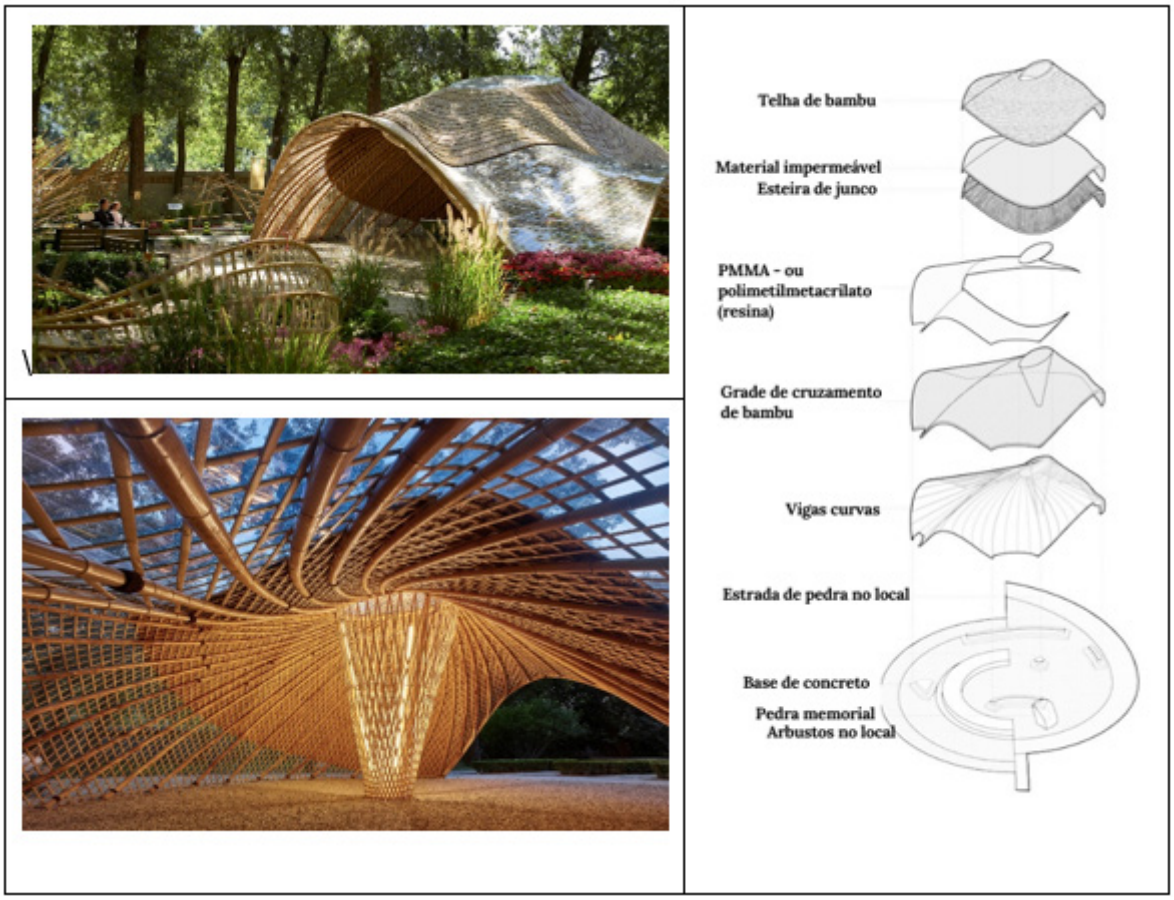
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Projeto 4: Pavilhão das Nuvens / China

O "Pavilhão das Nuvens" é uma estrutura de bambu que foi construída em 2018 para o *Bamboo Garden Festival da BJFU* (Universidade Florestal de Pequim), na China. A estrutura, que ocupa uma área de 120 m², foi pensada para servir de centro de informações durante o evento e posteriormente se manteve na universidade para usos diversos. Seu design moderno repleto de curvas foi inspirado no trecho do famoso verso de um antigo poeta chinês: - "Um vento forte se ergueu e varreu as nuvens do céu".

O projeto foi estruturado em camadas e planejado para se adequar ao ambiente sem que o mesmo sofresse grandes alterações. A localização no campus em meio às árvores estabeleceu um contraste harmonioso com aproveitamento de recursos naturais como a iluminação durante o dia e a própria ventilação do local. Além disso, o cone central do pavilhão conta com iluminação artificial para que o ambiente também seja utilizado à noite. A equipe de projeto que trabalhou na criação da estrutura a descreve como sendo uma estrutura simples e dinâmica. O bambu verde, utilizado como material principal do pavilhão, foi processado e seco, o que garante que sua estrutura não se deforme devido a agentes externos como intempéries. A figura 4 mostra duas imagens do projeto e uma perspectiva explodida.

Figura 4: Pavilhão das Nuvens.



Fonte: Shuangyu, 2019.

Este projeto trata-se de uma estrutura temporária que reúne técnicas que possibilitam fácil montagem e desmontagem com reaproveitamento do material, além de minimizar de forma satisfatória os danos ao meio ambiente ao final de sua vida útil.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

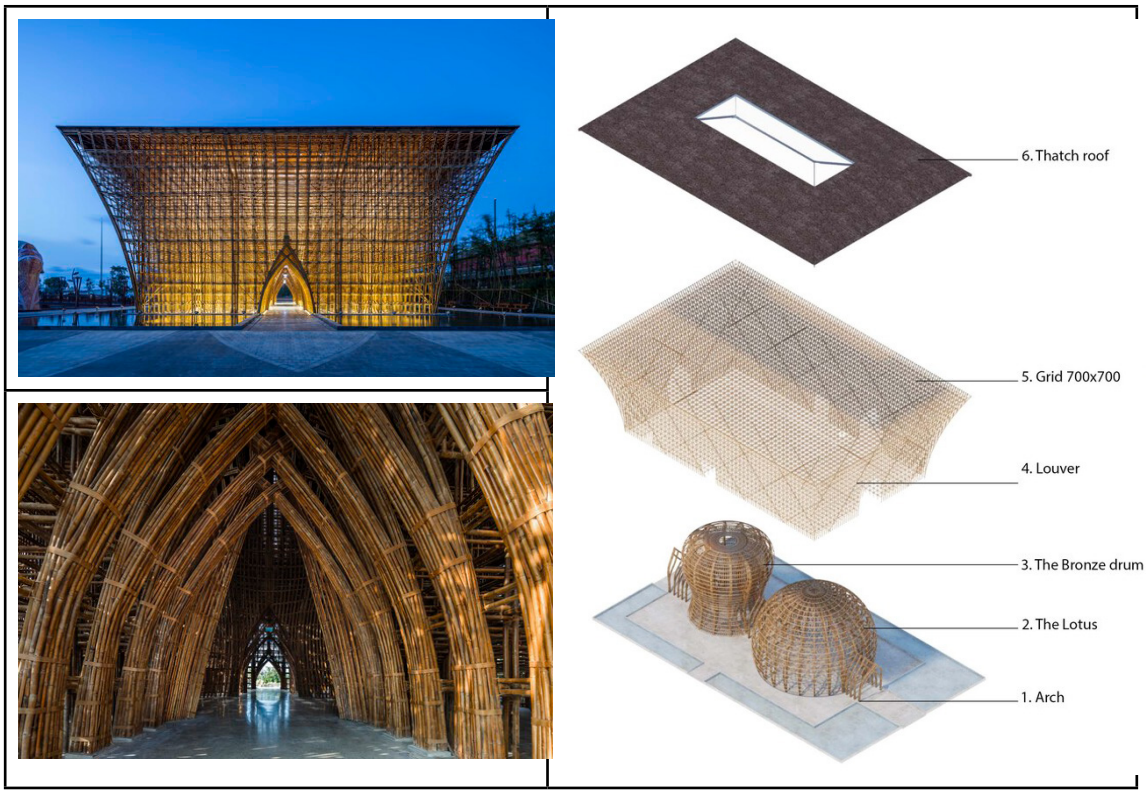
Projeto 5: Centro de recepção do *Grand World Phu Quoc* / Vietnã

O "Centro de Recepção do *Grand World Phu Quoc*" é uma grandiosa estrutura de bambu concluída em 2021, localizada na ilha de *Phu Quoc*, no Vietnã. Projetado pelo escritório VTN Architects, o edifício ocupa uma área construída de 1.460 m² e tem como principal objetivo se tornar um ícone cultural e turístico da região. Inspirado em dois importantes símbolos vietnamitas — o lótus e o tambor de bronze —, o projeto buscou expressar, por meio da arquitetura, elementos tradicionais do Vietnã.

A estrutura foi concebida com uma complexa combinação de sistemas construtivos de arcos, domos e grelhas em bambu. Essa composição não apenas garante resistência e leveza ao projeto, como também favorece a ventilação e iluminação naturais por meio de aberturas estratégicas. O uso exclusivo de bambu, unido por pinos e cordas do mesmo material, reforça o compromisso com a sustentabilidade e baixo impacto ambiental. Um dos maiores desafios do projeto foi o transporte do bambu até a ilha e a precisão necessária para unir os diferentes sistemas estruturais com seus detalhes complexos.

O resultado final é uma construção sustentável, culturalmente simbólica e visualmente marcante, que representa fielmente a proposta dos arquitetos e as raízes vietnamitas. A figura 5 mostra duas imagens do projeto, uma de fora e uma de dentro, bem como uma perspectiva explodida com as três partes do projeto: Do ponto 1 ao 3 é possível visualizar a parte interior da construção com as estruturas representando o lótus e o tambor de bronze. O ponto 4 e 5 retrata as grades em volta das estruturas interiores e por último o ponto 6 o telhado de palha.

Figura 5: Centro de recepção do *Grand World Phu Quoc*.



Fonte: Abdel, 2022.

Este projeto destaca a beleza e a flexibilidade do bambu, utilizando esse material natural como uma representação simbólica da natureza e da cultura local. Com o objetivo de preservar o patrimônio cultural e ambiental, propõe-se a construção de uma estufa móvel, que minimize os impactos ao meio ambiente.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

METODOLOGIA

A metodologia contou com a organização de uma equipe interdisciplinar entre os cursos de Engenharia Civil, e Arquitetura e Urbanismo, composta por duas professoras orientadoras, uma de cada curso, e seis estudantes pesquisadores de ambos os cursos. Foram realizadas reuniões quinzenais para o acompanhamento do trabalho, bem como seminários internos, visitas técnicas e entrevistas com agentes externos. O trabalho foi dividido em cinco etapas principais:

1. **Estudo de normas da ABNT sobre o bambu:** busca por normas brasileiras que regulamentam o uso do bambu em construções, em especial as normas ABNT NBR 16828-1:2020, ABNT NBR 16828-2:2020 e ABNT NBR 17043, as quais abordam projetos, estruturas de bambu e colheita, tratamento do bambu para uso estrutural.
2. **Estudos sobre referências sobre construções com bambu**: foram pesquisados institutos e escritórios que são referências e que têm um histórico de projetos e construções em bambu, em especial o Instituto de Tecnologia Intuitiva e BioArquitetura (TIBÁ), EBiobambu, ErreBambu e Bambuê Arquitetura Viva no Brasil; e Simon Velez na Colômbia.
3. **Estudos de casos e seminário interno:** foram realizadas pesquisas sobre estudos de casos de diferentes estruturas de bambu como referências de informações técnicas e arquitetônicas de projetos com o uso do bambu na construção civil, com foco em estruturas temporárias e permanentes, sendo analisadas referências nacionais e internacionais, considerando aspectos como montagem, resistência, flexibilidade, e estética. A finalidade foi entender melhor a aplicação e as propriedades construtivas do bambu. Ao final, cada estudante pesquisador desenvolveu uma apresentação de *slides* com base na estrutura escolhida e apresentou em um seminário interno para compartilhar com todos as diferentes ideias.
4. **Visitas técnicas e agentes externos:** foram definidas e realizadas duas visitas técnicas na Região Serrana, relacionadas a consultorias de profissionais que trabalham na área de construção com bambu. Ambas as visitas foram no município de Petrópolis, em locais que apresentavam construções de estruturas em bambu, nas quais foi possível o conhecimento do processo de projeto e execução, por meio de entrevistas e experiências vivenciais sobre as estruturas, e seus proprietários e/ou projetistas.
5. **Desenvolvimento do projeto do Viveiro de Mudas:** foi desenvolvido um anteprojeto de um viveiro de mudas com estrutura de bambu, conforme pesquisas e visitas, a ser encaminhado à reitoria como proposta de construção futura. O ErreBambu, pesquisado em etapa anterior, foi um dos consultores que contribuíram com o projeto e custos.

As atividades realizadas contribuíram para ampliar o conhecimento sobre as possibilidades construtivas com bambu, evidenciando seu potencial como material sustentável e acessível. A identificação das normas técnicas da ABNT reforçaram a importância de seguir diretrizes específicas para garantir segurança, durabilidade e desempenho nas construções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, apresenta-se uma breve análise dos cinco projetos pesquisados na revisão bibliográfica, bem como um relato das duas visitas técnicas realizadas e o projeto do Viveiro de Mudas desenvolvido como uma proposta a ser construído no Campus Quinta do Paraíso. Tanto os projetos pesquisados quanto as visitas foram fundamentais para a ampliação do conhecimento sobre estruturas de bambu, servindo como repertório para o desenvolvimento do projeto do viveiro.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Análise dos projetos com estruturas em bambu

Os cinco projetos apresentados mostram distintas possibilidades do uso do bambu enquanto elemento construtivo, ampliando as referências possíveis a serem utilizadas para o projeto do Viveiro de Mudas no Campus Quinta do Paraíso. O primeiro (Capela de Bambu) e segundo (*One with the Birds)* mostram o uso do bambu na forma linear. No primeiro, o bambu foi utilizado como elemento de vedação horizontal e vertical, enquanto, no segundo, como elemento estrutural na forma cruzada e trançada. O terceiro (Pavilhão de bambu) e o quarto (Pavilhão das Nuvens), o bambu foi utilizado de forma curva. No terceiro, ele foi trançado também é curvado, criando uma malha, enquanto no quarto, o bambu criou curvas em formato de ondas. Já no quinto projeto, o bambu foi utilizado tanto na forma linear quanto curva, criando ondas e elementos horizontais e verticais. A figura 6 mostra uma síntese da análise dos projetos, destacando o nome de cada um, uma imagem representativa e as formas utilização do bambu como elemento construtivo.

Figura 6: Análise dos projetos com estrutura em bambu.

Nome da construção:	Capela de bamboo (Brasil)	one with the birds (china)	Pavilhão de bambu (vietnã)	Pavilhão das nuvens (china)	Grand World welcome center in phu quoc (vietnã)
Imagem da construção:					
Formas do bambu:	Horizontal e vertical.	Cruzados, e tranchados.	Tranchado, e curvado.	Ondas e curvas.	Ondas, curvas, horizontais e verticais.

Fonte: acervo Proteger Cultural.

Estes projetos evidenciaram as inúmeras possibilidades de uso do bambu como material construtivo, as formas possíveis de utilização e experimentação, contribuindo com o exercício de pensar como poderia se utilizar o bambu para o projeto do Viveiro de Mudas.

Visitas técnicas em estruturas em bambu

As duas visitas técnicas foram realizadas no dia 01 de julho de 2025, respectivamente, no Sítio Riad, de Thiago Lacerda, e no Sítio Angapé, de Sérgio e Gabriela Fiuza- ambos localizados no município de Petrópolis. A primeira visita ocorreu por meio de um encontro com o ator Thiago Lacerda em um evento sobre Lúpulo no *Campus* Quinta do Paraíso, quando ele ofereceu para o grupo do Proteger Cultural fosse conhecer as estruturas em bambu que ele havia construído para o beneficiamento de sua produção. A segunda visita se deu pelo fato de os proprietários produzirem morangos orgânicos em estufas feitas em bambu pelo seu filho, proprietário da empresa ErreBambu que era uma das referências em estruturas em bambu pesquisadas no Rio de Janeiro. O objetivo das visitas foi conhecer de perto tais estruturas como base de possibilidades para o projeto do viveiro de mudas a ser desenvolvido em bambu. Tais visitas contaram com a presença de cinco alunos pesquisadores do Proteger Cultural e mais dois alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo.

No Sítio Riad, visitado pela manhã, foi possível conferir de perto a construção de edificações com pilares em bambu e cobertura a ser ainda implementada a cobertura verde (grama). Estas edificações foram projetadas pelo TIBÁ, local já visitado algumas vezes pelos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, no qual há

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

diversas estruturas deste tipo. A proposta das edificações foi de serem de baixo impacto ambiental, coerente com a proposta da produção do lúpulo. São blocos em tijolos a vista sobre as coberturas. A figura 7 mostra o conjunto dos blocos em tijolos sob a cobertura de grama - ainda não instalada - e a equipe com Thiago.

Figura 7: Visita ao Sítio Riad - Thiago Lacerda.



Fonte: acervo Proteger Cultural.

Apesar das edificações não serem necessariamente um viveiro de mudas, como se pretende projetar, foi importante presenciar as possibilidades de utilização do bambu, uma espécie específica, enquanto elemento estrutural, como o caso dos pilares. Além disso, a equipe foi convidada a propor atividades de oficinas e workshops no local para possíveis ampliações, possibilitando a experimentação do bambu como elemento estrutural, bem como conhecer como é a sua manutenção pós construção.

No Sítio Angapé, visitado pela tarde, já foi o caso de conhecer estufas de produção de morangos orgânicos, tal qual era a ideia inicial de como se poderia projetar: pilares de eucalipto roliço e cobertura com vigas em bambu sob o sombrite. No local, há 2 estufas grandes deste tipo para a produção de morangos e outra menor para a produção familiar de hortaliças. Além disso, há um local de armazenamento de bambus que são utilizados em construções do Rafael, bambuzeiro do ErreBambu. A figura 8 mostra o galpão de armazenamento de varas de bambu e uma das estufas de produção de morangos.

Figura 8: Visita ao Sítio Angapé - Sérgio e Gabriela Fiuza



Fonte: acervo Proteger Cultural.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A visita contribuiu para a equipe perceber as dimensões possíveis para o viveiro de mudas a ser projetado, bem como conexões, fundação e tipo de sombrite. Também confirmou a questão de buscar um orçamento com a empresa ErreBambu para a execução da proposta do projeto no Campus Quinta do Paraíso.

Ambas as visitas foram proveitosas e permitiu o conhecimento *in loco* de estruturas em bambu e suas possibilidades, ampliando a compreensão da amplitude das formas de uso do bambu como material de construção.

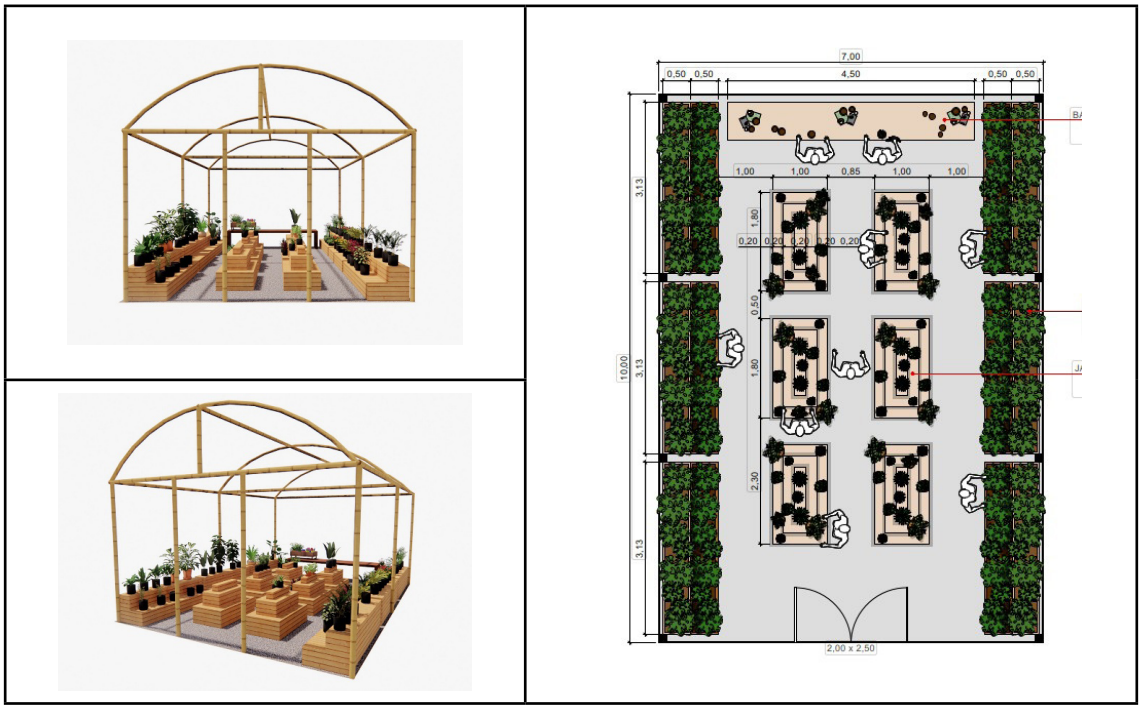
Projeto do Viveiro de Mudas

O projeto do Viveiro de Mudas foi desenvolvido para ser construído no Campus Quinta do Paraíso/ UNIFESO, apresentando uma estrutura sustentável e funcional que utiliza o bambu como material da cobertura. O objetivo deste viveiro consiste na pesquisa, no estudo e na produção de mudas relacionadas às espécies vegetais utilizadas pelo paisagista Roberto Burle Marx na Região Serrana do Rio de Janeiro.

A proposta da equipe do Proteger Cultural teve como base as etapas anteriores de pesquisas e de visitas técnicas, tendo como premissa uma construção de baixo impacto ambiental e, por isso, o uso do bambu como elemento estrutural, no caso da cobertura, a exemplo da estufa de morangos do Sítio Angapé. Os pilares seriam em eucalipto roliço, deixando uma altura de 2,5m na lateral e aproximadamente 4,0m no eixo do arco das vigas de cobertura. Em seu espaço interno, há uma distribuição de espaços destinada a áreas de circulação, bancadas de cultivo e bancada de manejo ao fundo. A localização deste viveiro seria do outro lado da via que dá acesso ao prédio Alice Pereira, ao lado do lago existente, em uma área de preservação ambiental e, por isso, a proposta de uma materialidade de baixo impacto ambiental. A proposta é não ter um piso fixo. O que seria fixo seria apenas os pontos de fundação dos pilares.

Enquanto proposta de uma estrutura efêmera, o uso do bambu permite uma flexibilidade na expansão e na manutenção da estufa ao longo do tempo. Além de sua função prática, a estrutura serve como ferramenta pedagógica, proporcionando aos estudantes, professores e pesquisadores experiências diretas com as técnicas de construção e de cultivo sustentável, bem como o manejo de espécies vegetais relacionadas a projetos de pesquisa, sobretudo ao projeto Proteger Cultural. A figura 9 mostra nas imagens da maquete eletrônica e da planta baixa do Viveiro de Mudas.

Figura 9: Maquete eletrônica e planta baixa do Projeto do Viveiro de Mudas.



Fonte: acervo Proteger Cultural.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Este projeto contou com uma orientação quanto a um pré-orçamento desenvolvido pela empresa Erre-Bambu, que foi um dos agentes externos entrevistados. Esta empresa consiste em uma das referências em estruturas construídas em bambu no Rio de Janeiro, como eventos e festivais musicais, tais como o show da Lady Gaga em Copacabana (2025) e o Festival Rock in the Mountain em Itaipava (2024), além da própria construção das estufas do Sítio Angapé (ERRE Bambu, 2025). Este orçamento será enviado à reitoria para ver a possibilidade de recursos para a sua execução. Se for construído, se prevê ser de forma educativa, com métodos pedagógicos relacionados a construções em bambu, como oficinas de projeto e construção relacionados à execução do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Proteger Cultural, em sua segunda edição, potencializa a pesquisa sobre estruturas efêmeras em bambu como referência e repertório de projeto para o projeto do Viveiro de Mudas a ser projetado e construído no Campus Quinta do Paraíso, de acordo com o objetivo do Projeto Proteger Cultural, dando sequência a sua primeira edição em 2024. A ideia de ter esta estrutura construída como um laboratório de práticas de estruturas efêmeras e de paisagismo relacionado às espécies vegetais que Burle Marx utilizava na Região Serrana do Rio de Janeiro contribuirá com outras pesquisas e atividades extensionistas.

As pesquisas realizadas sobre projetos de referência para estruturas em bambu foram de suma importância para o conhecimento e ampliação de possibilidades de utilização do bambu como elemento construtivo. Percebeu-se o quanto este material é utilizado em projetos que quebram paradigmas estruturais e construtivos em outros países, principalmente orientais, enquanto em países latinoamericanos, como a Colômbia, já existam normas e arquitetos que exploram o bambu na construção a um longo tempo, a exemplo do Simon Velez, apontados na etapa de Estudos sobre referências sobre construções com bambu. No Brasil, apesar das ABNT NBR 16828-1:2020, ABNT NBR 16828-2:2020 e ABNT NBR 17043, apontadas na etapa de Estudo de normas da ABNT, percebe-se poucas pesquisas e construções sobre isso, mesmo com algumas referências, tais como: TIBÁ, EBiobambu, ErreBambu e Bambuê Arquitetura Viva no Brasil; e Simon Velez na Colômbia. É importante que se explore mais a pesquisa sobre o uso do bambu na construção civil e fomente pesquisas acadêmicas nas áreas de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, a fim de ampliar o conhecimento e as possibilidades construtivas deste material natural de baixo impacto ambiental.

Neste sentido, este trabalho buscou contribuir com uma lacuna acadêmica em relação a o uso de materiais não convencionais, como o bambu, no caso para o projeto do Viveiro de Mudas. As visitas técnicas foram essenciais para o conhecimento da maioria da equipe que não teve a oportunidade anterior de compreender de perto como é possível o seu uso em diferentes formas, associando a suas pesquisas prévias. O contato com profissionais que trabalham com este tipo de estrutura, como o ErreBambu, contribuiu para a ampliação do conhecimento e para a qualificação da proposta do projeto do viveiro, sobretudo em relação a custos e disponibilidade do próprio material, que não é simples de ser adquirido.

A prática extensionista de interação com agentes externos e outras áreas do conhecimento, possibilitou a ampliação dos saberes acadêmicos da pesquisa, bem como do ensino, posto que a proposta da construção do viveiro pressupõe oficinas sobre o tema voltadas ao ensino. Desta forma, o projeto integra a tríade ensino-pesquisa-extensão.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

ABDEL, H. **Hospitalidade e entretenimento - Centro de recepção do *Grand World Phu Quoc* / VTN Architects** [Grand World Phu Quoc Welcome Center / VTN Architects] 05 Abr 2022. ArchDaily Brasil. Disponível em < <https://www.archdaily.com.br/br/979676/centro-de-recepcao-do-grand-world-phu-quoc-vtn-architects> Acesso em: 21, jul.2025.

ALEPH ZERO; ROSENBAUM. **Moradias Infantis / Rosenbaum® + Aleph Zero [Children Village / Rosenbaum + Aleph Zero].** 22 out. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/879961/moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero>. Acesso em: 16 ago. 2025.

ERRE Bambu. **Estúdio de Reenvolvimento e Resoluções Ecológicas.** Disponível em: <https://linktr.ee/erre-bambu>. Acesso em: 10 de ago. 2025.

Ghavami, K. (2005). **Bamboo as reinforcement in structural concrete elements.** *Cement and Concrete Composites, 27*(6), 637–649.

Liese, W., & Köhl, M. (2015). ***Bamboo: The plant and its uses***. Springer.

PRECHT, C. ***One with the birds.*** Behance, 21 Jun 2014. Disponível em:< https://www.behance.net/gallery/18495633/One-with-the-birds>. Acesso em: 21, jul. 2025.

PRICE, C. ***Cedric Price: Works 1952-2003: A Forward-Minded Retrospective.*** Basel: Birkhäuser, 2003.

SHUANGYU H. ***Swirling Cloud: Bulletin Pavilion for BJFU Garden Festival / SUP Atelier*** 31 Mar 2019. ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com/913836/swirling-cloud-bulletin-pavilion-for-bjfu-garden-festival-sup-atelier>. Acesso em: 21, jul.2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ANÁLISE IMUNOENZIMÁTICA DE PEPTÍDEOS IGM DA PROTEÍNA LIPL49 DE *LEPTOSPIRA* PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS TESTES DIAGNÓSTICOS IMUNOLÓGICOS PARA LEPTOSPIROSE

Millena Vicente Barbosa Delgado - millenadelgado1@gmail.com, Discente Curso de Biomedicina - CCS/UNIFESO; Estagiária de Iniciação Científica INCT-IDPN/CDTS - FIOCRUZ.

Rafael Carracena de Souza Tapajóz - rafaeltapajoz@gmail.com, Doutorando INCT-IDPN/CDTS - FIOCRUZ; Discente PPBI - IB/UFF.

Priscila dos Santos Ferreira da Silva - priscilasilva@unifeso.edu.br, Docente Curso de Biomedicina - UNIFESO.

Salvatore Giovanni De Simone - salvatore.simone@fiocruz.br, Especialista em Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública INCT-IDPN/CDTS - FIOCRUZ; Docente PPBI - IB/UFF.

O presente trabalho foi realizado com apoio das agências: FAPERJ, CAPES e CNPq.

Área temática: 10. Desenvolvimento tecnológico na saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A leptospirose é uma zoonose com uma das maiores taxas de morbidade e mortalidade no mundo, causada por espiroquetas patogênicas do gênero *Leptospira* (Issa et al., 2015). O desenvolvimento e validação de um ensaio ELISA para detectar antígenos em amostras clínicas pode tornar o teste de leptospirose mais acessível e fornecer uma ferramenta útil para o diagnóstico da doença (Gurumurthy et al., 2018). A análise estrutural da proteína LipL49 (*LIC10793*) indica sítios putativos de ligação proteína-proteína, sugerindo um papel na interação *Leptospira*-hospedeiro. Portanto, é necessário buscar estratégias para o desenvolvimento de testes diagnósticos eficazes para a leptospirose, que apresentem tecnologias adequadas para que possam ser utilizados em benefício da população através de um diagnóstico mais rápido e preciso desta doença de difícil detecção. ***Objetivos:*** Analisar a resposta de anticorpos IgM através de testes ELISA indireto e ELISA NeutrAvidin™ usando como antígenos peptídeos sintéticos da proteína LipL49 de *Leptospira* para o desenvolvimento de novos testes diagnósticos imunológicos para a leptospirose. ***Metodologia:*** A sensibilização dos ELISAs foi realizada com 1 µg de peptídeo, o bloqueio foi realizado com 2,5% de BSA (quando realizado ELISA indireto tradicional), o anticorpo primário (soro de pacientes infectados/controles negativos) foi diluído em duplicatas de 1:50, o anticorpo secundário (IgM conjugado com peroxidase) foi diluído em 1:15.000 e a medição das absorbâncias foi realizada usando um espectrofotômetro com filtro de comprimento de onda de 450 nm. Foi realizada ANOVA two-way, seguida do teste de Tukey ($P < 0,05$). CEP-FIOCRUZ: CEP-550/10. ***Resultados***: Observou-se reatividade significativa do peptídeo LipL49/3M nos testes tipo NeutrAvidin e indireto, especificamente entre o grupo de pacientes com 7 a 13 dias de sintomas e o grupo controle não reativo (*). Já o peptídeo LipL49/5M apresentou diferenças estatisticamente significativas nos testes NeutrAvidin entre os grupos <6 dias e controle sífilis, 7-13 dias e controle não reativo, e >14 dias e controle sífilis (**). Já no ELISA indireto, também foi detectada significância entre o grupo de 7-13 dias e o controle não reativo (**), indicando potencial diagnóstico em diferentes fases da infecção.

Palavras-chave: ELISA Indireto; ELISA NeutrAvidin; Epítopos IgM.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

GURUMURTHY, Keerthivasan *et al.* Leptospirosis: a diagnostic conundrum. **Tropical Doctor**, v. 48, n. 4, p. 306–309, out. 2018.

ISSA, N. *et al.* Leptospirose et thrombopénie. **La Revue de Médecine Interne**, v. 36, n. 8, p. 558–560, ago. 2015.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

O IMPACTO DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS NAS EMISSÕES DE METANO E AS PERSPECTIVAS DE MITIGAÇÃO COM BACTÉRIAS METANOTRÓFICAS

Lívia Gomes de Almeida, gomesdealmeidalivia501@gmail.com, discente do Curso de Biomedicina do UNIFESO.

Ana Cristina V. P. Leme Dutra, anacristinaleme@unifeso.edu.br, docente do Curso de Biomedicina do UNIFESO.

Área temática: Alimentos e Nutrição Humana.

RESUMO

Contextualização do problema: O desperdício de alimentos é um dilema mundial que impacta diretamente o meio ambiente, assim como a esfera socioeconômica[1]. Relatórios ambientais destacam que no ano de 2022 foram produzidos cerca de 1,05 bilhão de toneladas de resíduos alimentares no mundo[2]. Um dos impactos desse desperdício no meio ambiente é o aumento das emissões de gases de efeito estufa, especialmente o metano (CH4), gerado em aterros sanitários durante a decomposição dos resíduos orgânicos. Calcula-se que 8 a 10% das emissões globais desses gases estejam associadas ao desperdício de alimentos[3]. ***Objetivos:*** Analisar os principais gases de efeito estufa derivados do descarte de alimentos em aterros sanitários, com foco no metano; analisar o papel das bactérias metanotróficas na oxidação desses gases; e comparar os biossistemas que utilizam essas bactérias em ambientes naturais ou controlados. ***Metodologia:*** Foi adotado um estudo de revisão bibliográfica com levantamento de artigos, relatórios e notícias de órgãos oficiais publicados entre os anos de 2013 à 2024, disponíveis em bases de dados online como FAO, ONU, EMBRAPA, GOV.br, UNEP, SciELO, PubMed, EPA, Lund University Library e Google Acadêmico. ***Resultados:*** As bactérias metanotróficas representam uma alternativa biotecnológica eficaz na mitigação de metano em aterros, contribuindo com o combate ao aquecimento global. Compreender a relação entre o desperdício de alimentos e a emissão de metano possibilita a elaboração de estratégias sustentáveis voltadas à redução desses impactos.

Palavras-chave: Desperdício de Alimentos; Aterro Sanitário; Emanações de Gases.

REFERÊNCIAS

1. Addai M. Assessing the causes and effects of food loss and food waste: a comparative analysis of Ghana and Sweden [Tese]. Lund: Lund University Library; 2021.

2. Organização das Nações Unidas (ONU). Índice de desperdício de alimentos 2024 [Internet]. Nações Unidas no Brasil; 2024 [citado 2025 abr 3]. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/264460-%C3%ADndice-de-desperd%C3%ADcio-de-alimentos-2024

3. Organização das Nações Unidas (ONU). Perda e desperdício de alimentos geram até 10% das emissões globais, alerta ONU [Internet]. ONU News; 2024 set [citado 2025 jul 12]. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2024/09/1838346

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

O EFEITO DA SEMAGLUTIDA NA MODULAÇÃO DOS NEUROTRANSMISSORES MEDIADOS PELOS AGONISTAS DOS RECEPTORES GLP-1

Marcel Vasconcellos,marcelvasconcellos@unifeso.edu.br, docente do Curso de Biomedicina do UNIFESO.

Aimée de Almeida Carreiro, aimeedealmeida@gmail.com, discente do Curso de Biomedicina do UNIFESO

Ana Carolina Rocha de Lima, carolrocha098@icloud.com, discente do Curso de Nutrição do UNIFESO

Karla Maria Gonçalves Brito de Sousa, karlasouza77@hotmail.com, discente do Curso de Nutrição do UNIFESO

Gleiciane Pereira de Souza, gleici.souza1@gmail.com, discente do Curso de Nutrição do UNIFESO

Giovanna Simões Macedo, giovanna.simoesxpp@gmail.com, discente do Curso de Biomedicina do UNIFESO

Poliana Ferreira de Oliveira, polianafoliveira07@gmail.com, discente do Curso de Biomedicina do UNIFESO

Mariana de Jesus Barboza, barbozamariana85@gmail.com, discente do Curso de Biomedicina do UNIFESO

Valéria Cristina Lopes Marques, valeriamarques@unifeso.edu.br, Técnica Administrativa do UNIFESO

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.

RESUMO

Os agonistas do receptor GLP-1, como a semaglutida, têm mostrado benefícios no controle da glicemia, perda de peso e redução de complicações cardiovasculares. Contudo, além de suas aplicações clínicas estabelecidas, estudos recentes sugerem que esses medicamentos podem ter efeitos no sistema nervoso, particularmente na modulação dos neurotransmissores. De acordo com um estudo publicado no National Institutes of Health (NIH), a modulação farmacológica dos neurotransmissores, como dopamina e serotonina, pode desempenhar um papel importante nos efeitos comportamentais e fisiológicos observados em diversos pacientes. Diversos trabalhos sugerem que a semaglutida pode influenciar na liberação e na ação desses neurotransmissores, fundamentais em processos de motivação e no controle do apetite. A modulação desses neurotransmissores pode explicar, em parte, os efeitos comportamentais e neuropsiquiátricos observados em pacientes tratados com esses fármacos, como redução da ingestão alimentar e mudanças comportamentais. Contudo, ainda há uma lacuna no entendimento exato de como os agonistas do GLP-1 interagem com esses sistemas neuroquímicos. Assim, objetiva-se investigar o impacto da semaglutida na modulação dos neurotransmissores em modelo experimental. Para tanto, foram utilizados 12 ratos Wistar (*Rattus norvegicus*), machos, com 3 meses, randomizados em dois grupos: I) Grupo Controle (GC, n = 6); sem uso do fármaco; II) Grupo Semaglutida (GGLP-1, n = 6); administração oral de semaglutida (0,1 mg/kg/dia), por 35 dias. Observou-se que os ratos tratados com semaglutida, apresentaram um menor ganho de peso quando comparados aos seus controles (p = 0,0079). Por meio do cálculo da distância percorrida, foi demonstrado que os animais do GGLP-1 se expuseram menos nas áreas centrais de risco que o GC (p = 0,0043), assim como no Teste do Labirinto em Cruz Elevada o número de entradas nos braços fechados deste grupo foi significantemente maior que o GC (p = 0,026). Os achados sugeriram o efeito ansiogênico do fármaco e modulação de vias neurais envolvidas na ingestão alimentar.

Palavras-chave: Agonistas do Receptor GLP-1; Neurotransmissores; Sistema Nervoso Central; Ratos Wistar.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon 1 (GLP-1 AR), como exenatida, liraglutida, dulaglutida e semaglutida, são medicamentos de segunda linha ou superior, comumente usados no tratamento do diabetes tipo 2. Eles induzem a ativação direta do receptor GLP-1, estimulando a secreção de insulina pancreática de maneira dependente da glicose, ao mesmo tempo em que inibem a secreção de glucagon[1]. Além dos benefícios comprovados no controle glicêmico, perda de peso e redução das complicações cardiovasculares associadas ao diabetes tipo 2, os agonistas do GLP-1 têm se destacado por sua potencial eficácia no tratamento da obesidade, sendo utilizados *off-label* por pacientes que buscam emagrecimento[2,3].

Embora os efeitos periféricos desses medicamentos sejam amplamente reconhecidos, estudos recentes têm revelado um crescente interesse pelos efeitos dos agonistas do GLP-1 no Sistema Nervoso Central. A modulação dos neurotransmissores, como dopamina e serotonina, tem sido uma área importante de pesquisa, uma vez que esses neurotransmissores desempenham papéis essenciais nos processos de motivação, recompensa e controle de apetite[4]. Essas interações podem ter implicações significativas para a saúde mental, como alterações no comportamento, memória e até mesmo o risco de doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer[5].

Considerando a crescente utilização desses fármacos e a lacuna existente na compreensão de seus efeitos no sistema nervoso central, o presente estudo busca investigar o impacto da semaglutida na modulação de neurotransmissores cerebrais, com ênfase nos efeitos neurológicos potenciais e suas implicações para a saúde cognitiva.

JUSTIFICATIVA

Considerando o crescente uso *off-label* do fármaco, principalmente entre os jovens, estudos que avaliem seus efeitos colaterais no Sistema Nervoso Central se tornam oportunos e relevantes.

OBJETIVOS

Investigar o impacto da semaglutida na modulação dos neurotransmissores em modelo experimental (*Rattus norvegicus*).

Descrição da amostra

Foram utilizados 12 ratos (*Rattus norvegicus*) Wistar, machos com 3 meses, peso de 300 ± 25 g, mantidos em gaiolas com lotação de até 4 animais, na Instalação de Ciência Animal do Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

A Instalação de Ciência Animal possui controle do ciclo circadiano (12h claro / 12h escuro), temperatura (22 ± 2 ºC), umidade relativa do ar (50 ± 5%), além de manejo padronizado de alimentação, higiene e fornecimento de água *ad libitum*.

O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de animais (CEUA), sob o protocolo n.º 592/2024. Ressalta-se que o estudo se encontra de acordo com a Lei n.º 11.794, de 8 de outubro de 2008 e em conformidade com os princípios sobre a utilização, manutenção e proteção de animais de laboratório estabelecidos internacionalmente.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Desenho experimental

Após a randomização, os animais foram distribuídos em dois grupos:

Grupo Controle (GC, n = 6); sem uso do fármaco; Foram realizados testes comportamentais e bioquímicos séricos;

Grupo Semaglutida (GGLP-1 n = 6); administração oral de semaglutida (0,1 mg/kg/dia), na água de beber, durante 35 dias, seguidos de testes comportamentais e bioquímicos séricos.

Exames bioquímicos

A concentração sérica de cortisol basal foi determinada após o período experimental.

Testes comportamentais

Teste do Campo Aberto (Open Field Test)

O teste do Campo aberto avalia alterações na atividade locomotora, hiperatividade, ansiedade e comportamentos exploratórios de roedores. O teste baseia-se no uso de uma arena com paredes de 60 x 60 x 450 cm (largura, comprimento e altura) em um ambiente com iluminação reduzida (Figura 1A). Sua duração é de 5 minutos. Parâmetros como distância total percorrida e tempo passado na periferia e no centro da arena, são avaliados.[6]

Considerando que os ratos exibem uma aversão a áreas abertas e bem iluminadas, assim como um natural impulso exploratório. A diminuição dos níveis de ansiedade leva ao aumento do comportamento exploratório. O aumento da ansiedade, em contrapartida, resultará em menos locomoção e preferência por ficar perto das paredes do campo.[6]

Teste do Labirinto em Cruz Elevada (Elevated Plus Maze Test)

O Teste do Labirinto em Cruz Elevada (LCE) é um dos testes de ansiedade mais utilizados por diversos grupos de pesquisa em todo o mundo, e baseia-se no comportamento natural dos animais, não oferecendo nenhum tipo de punição aos mesmos. O aparato utilizado neste teste, construído em madeira, é constituído por dois braços abertos unidos perpendicularmente a dois braços circundados por paredes (braços fechados) e foi a princípio utilizado para avaliar o comportamento de ratos. Os autores do teste observaram que os animais, ao serem colocados no centro do aparato, demonstravam clara tendência a explorar os braços fechados, em detrimento dos abertos. A exposição dos ratos a situações naturalmente ameaçadoras, representadas no modelo pela altura e pelo espaço aberto, explicaria a maior aversão para explorar os braços abertos. O labirinto em cruz elevada (LCE) é um teste de ansiedade amplamente utilizado tanto para a descoberta de novos agentes ansiolíticos, quanto para investigar as bases psicológicas e neuroquímicas da ansiedade[7] (Figura 1B).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 1. Teste do Campo Aberto (Open Field Test) e Labirinto em Cruz Elevada (LCE)



Fonte: Autores, 2025.

Quando o rato é colocado no labirinto para que o explore livremente durante um período de tempo determinado, geralmente de 5 minutos, o animal tende a explorar os braços abertos somente durante 20 a 25% do tempo, sugerindo que a possível aversão causada por esses braços realmente exista.[7]

Esse parâmetro (tempo total de permanência nos braços abertos do modelo), portanto, representa um forte índice relacionado à ansiedade.

Quando os animais são tratados com compostos ansiolíticos, tais como diazepam ou clordiazepóxido, o tempo total de permanência nos braços abertos tende a aumentar significativamente em comparação a animais que não tenham recebido nenhum tipo de tratamento. Contrariamente a esta resposta, quando os animais são tratados com compostos conhecidos por aumentar os níveis de ansiedade (compostos ansiogênicos), acabam passando mais tempo acuados nos braços fechados do que explorando os braços abertos.[7]

Com relação aos parâmetros observados, além do tempo total de permanência em cada um dos braços e do número total de entradas. Alguns pesquisadores também consideram na análise outras medidas, consideradas comportamentais, tais como o número de vezes que o animal explora a extremidade dos braços abertos, número de vezes que se levanta contra as paredes dos braços fechados, entre outras medidas.[7]

Análise estatística dos dados

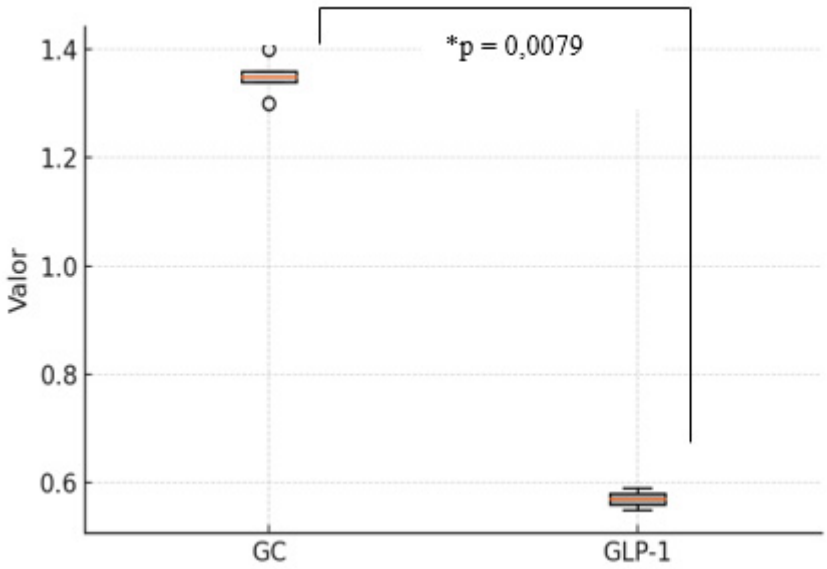
Os achados (ganho de peso em 35 dias, concentração de cortisol basal, tempo total percorrido na área central do Teste do Campo Aberto, tempo total de permanência e número de entrada nos braços abertos e fechados do Teste do Labirinto em Cruz Elevada) foram analisados com o teste não-paramétrico de Mann-Whitney U, considerando-se um intervalo de confiança de 95% e $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Durante 35 dias, os animais do Grupo Controle e do Grupo GLP-1 foram pesados semanalmente, e seus respectivos ganhos de peso comparados no gráfico 1.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Gráfico 1. *Box plot* do ganho de peso (g) do Grupo Controle e do Grupo Semaglutida



*GC > GGLP-1. Fonte: Autores, 2025.

Em seguida, realizou-se o Teste do Campo Aberto. Os resultados foram registrados na tabela 2.

Tabela 2. Resultados (metros) do Teste do Campo Aberto

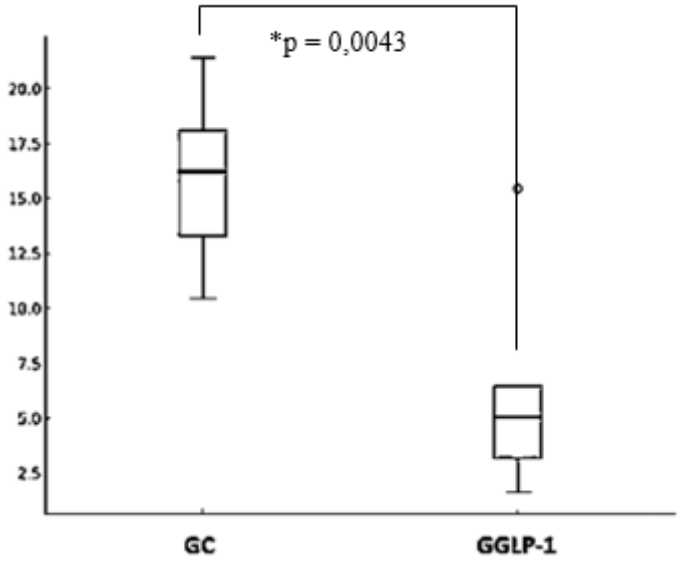
Grupo Controle	Total percorrido (m)	Total percorrido na área central (m)	% percorrido na área central
1	22,40	4,80	21,42
2	17,20	1,80	10,46
3	14,60	2,40	16,43
4	17,20	3,00	16,00
5	22,46	4,20	18,69
6	14,50	1,80	12,41
Grupo GLP-1	**Total percorrido (m)**	**Total percorrido na área central (m)**	**% percorrido na área central**
1	22,00	1,40	6,36
2	18,40	1,20	6,52
3	24,60	3,80	15,44
4	20,00	0,60	3,00
5	24,00	0,40	1,66
6	21,20	0,80	3,77

Fonte: Autores, 2025.

Elaborou-se um gráfico comparativo entre o percentual de locomoção na área central do campo aberto dos grupos experimentais.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

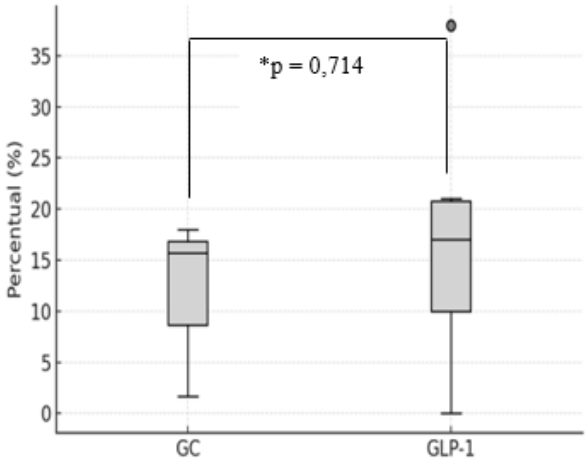
Gráfico 2. Percentual (%) de locomoção na área central no Teste do Campo Aberto



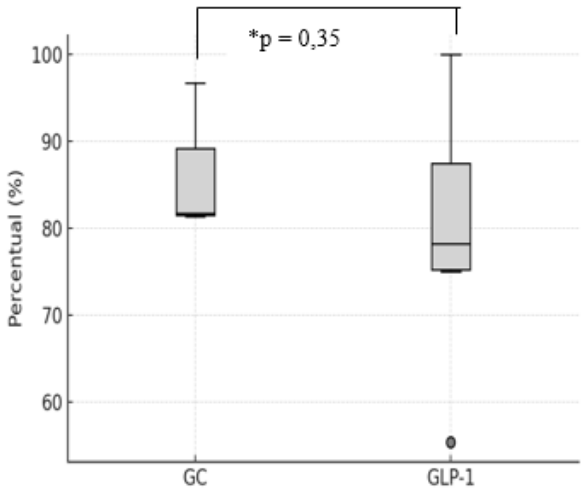
*GC > GGLP-1. Fonte: Autores, 2025.

O segundo teste consistiu no uso do Labirinto em Cruz Elevada (LCE). Os resultados foram registrados no gráfico 3.

Gráfico 3. Tempo de permanência (segundos) no braço aberto e fechado do LCE



*GC = GGLP-1.

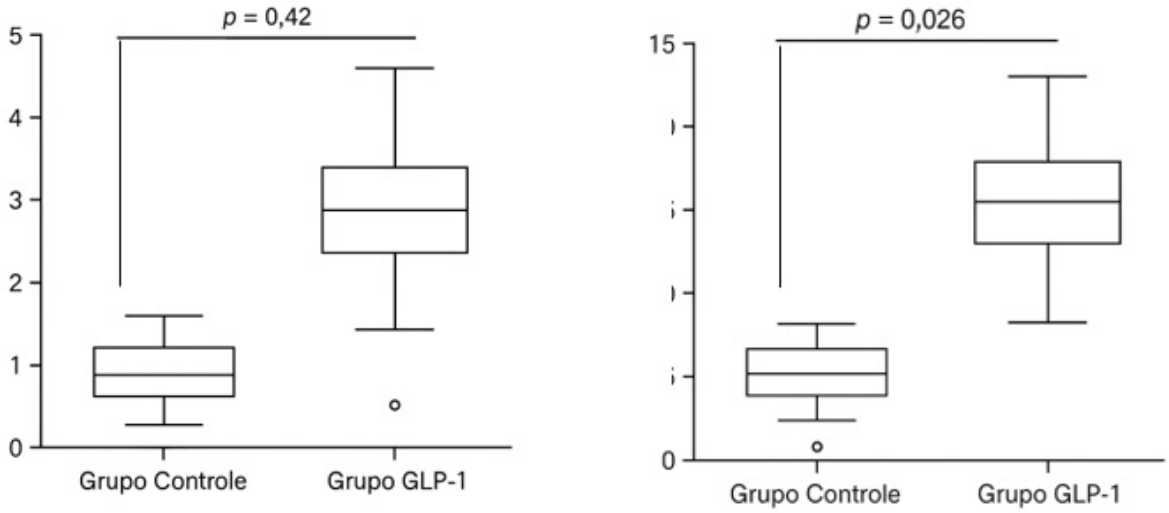


b) *GC = GGLP-1. Fonte: Autores, 2025.

No gráfico 4, analisou-se o número de entradas nos braços abertos e fechados do LCE.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

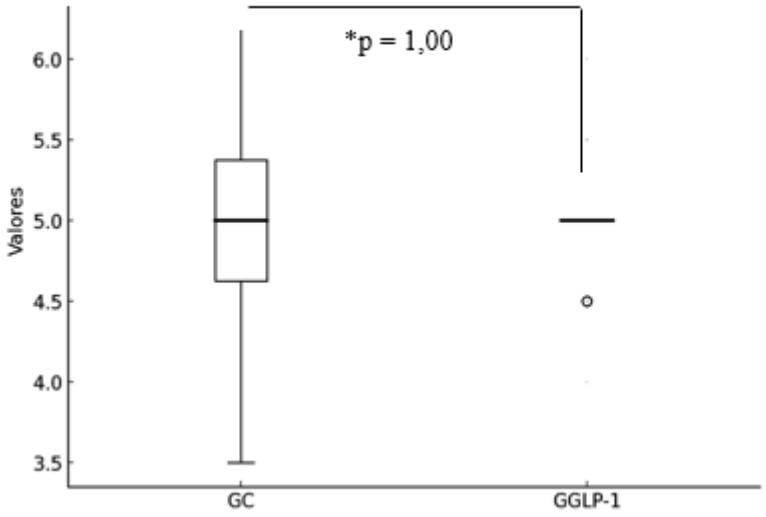
Gráfico 4. Número de entradas no braço aberto e fechado do LCE



*GC = GGLP-1 . b) *GC < GGLP-1. Fonte: Autores, 2025.

Após a eutanásia, foram colhidas amostras de sangue por via intracardíaca terminal e procedida a determinação da concentração de cortisol sérico. O gráfico 5 ilustra a comparação entre os valores encontrados nos grupos.

Gráfico 5. Comparação da concentração sérica de cortisol no GC e no GGLP-1



*GC = GGLP-1. Fonte: Autores, 2025.

DISCUSSÃO

A semaglutida é um análogo do GLP-1 com uma sequência de homologia de 94% relativamente ao GLP-1 humano. O fármaco atua como agonista dos receptores de GLP-1 que se liga seletivamente e ativa o receptor de GLP-1, o alvo para GLP-1 nativo. A semaglutida reduz o peso corporal e a massa de gordura corporal por

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

meio da diminuição da necessidade de aporte de energia, o que envolve uma redução geral do apetite. Dados pré-clínicos não revelam riscos especiais para o ser humano, segundo estudos convencionais de farmacologia de segurança, toxicidade de dose repetida ou genotoxicidade.[8]

Nossos resultados demonstraram que os ratos tratados com semaglutida oral por 35 dias, apresentaram um menor ganho de peso quando comparados aos seus controles (p = 0,0079) (Gráfico 1). Particularmente, o grupo tratado com semaglutida apresentou um ganho médio de 0,57 g/dia, enquanto o GC obteve um ganho de 1,35 g/dia no mesmo período Essa diferença estatisticamente significante sugeriu que a semaglutida influenciou os mecanismos relacionados à regulação do peso corporal em ratos.

Tais achados corroboram com o estudo de Gabery et al.,[4] que investigaram os efeitos da semaglutida em roedores e observaram redução na ingestão alimentar e perda de peso sem diminuição do gasto energético. Ademais, os autores demonstraram que a semaglutida acessou diretamente áreas cerebrais como o tronco encefálico, núcleo septal e hipotálamo, interagindo com órgãos circumventriculares e regiões adjacentes aos ventrículos cerebrais. A ativação central de c-Fos foi observada em 10 áreas cerebrais, incluindo regiões sem interação direta com os receptores de GLP-1, como o núcleo parabranquial lateral, sugerindo que a semaglutida pode modular vias neurais distribuídas envolvidas na ingestão alimentar, recompensa e gasto energético.[4,9,10]

Considerando que os ratos Wistar expressam receptores de GLP-1 em regiões cerebrais associadas ao controle do apetite e da saciedade, conforme demonstrado por Hayes et al.[9], é plausível admitir que a semaglutida atue nesses receptores para promover os efeitos observados no presente estudo. Essa via alternativa de sinalização pode modular a atividade de neurotransmissores como dopamina e serotonina — justamente os alvos do presente estudo — os quais estão diretamente implicados nos mecanismos de saciedade, recompensa alimentar e motivação, reforçando a relevância do eixo GLP-1/SNC como alvo terapêutico multifuncional.[5,10]

Para uma maior abrangência da nossa avaliação, utilizou-se dois testes comportamentais amplamente validados na detecção de transtornos de ansiedade e depressão em modelos experimentais como ratos (*Rattus norvegicus*) e camundongos (*Mus musculus*).

O primeiro teste é conhecido como Teste de Campo Aberto (*Open Field Test*), onde é avaliado o comportamento locomotor, exploratório e ansioso em roedores.

Durante o teste, o animal é colocado em uma arena aberta, subdividida em 25 quadrados de 20 x 20 cm que facilitam a quantificação dos seus movimentos. Na prática, a avaliação consistiu em medir a distância percorrida pelo animal tanto no centro quanto nas bordas da arena, contabilizando os quadrados efetivamente explorados. Para que um quadrado (20 cm) fosse contabilizado, era necessário que o rato posicionasse as quatro patas dentro dele, garantindo assim que o animal transitou completamente por aquela área e não apenas se aproximou parcialmente. Essa abordagem realizada por vários observadores independentes, permitiu um controle mais rigoroso da movimentação e evitou possíveis vieses, como a contagem de movimentos parciais ou esporádicos.[11]

A análise do tempo ou distância no centro da arena foi considerada a medida mais importante, pois é sabido que os animais que exploram mais a região central, que é aberta e exposta à possíveis predadores, tendem a apresentar níveis menores de ansiedade, enquanto aqueles que permanecem predominantemente nos quadrados periféricos demonstram comportamento mais ansioso, ocupando áreas consideradas seguras.[12]

A partir dos dados coletados, calculou-se o percentual de exploração da área central, que consiste na proporção da distância percorrida em relação ao total percorrido na arena. Os resultados foram expressos na tabela 2.

Por meio do cálculo da distância percorrida, foi demonstrado que os animais do GGLP-1 (semaglutida) se expuseram menos nas áreas centrais de risco, quando comparados aos seus controles (GC > GS, p = 0,0043), indicando um maior grau de ansiedade e sugerindo efeito ansiogênico do fármaco (Gráfico 2).

Quanto a este achado, Kornelius et al.,[13] em um estudo de coorte populacional, demonstraram que pacientes obesos em uso de agonistas do receptor de GLP-1 apresentaram risco significativamente aumentado de desenvolver depressão, ansiedade e comportamentos suicidas. Contudo, é importante destacar que os efeitos

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

psicoativos da semaglutida não são unânimes na literatura. Embora estudos clínicos envolvam variáveis psicossociais mais complexas, nossos achados indicam a necessidade de precaução e de uma avaliação individualizada de risco-benefício da semaglutida, sobretudo em pacientes com histórico de transtornos psiquiátricos, evidenciando que os efeitos da semaglutida podem ser modulados por fatores contextuais ou genéticos, devendo ser considerados com cautela ao extrapolar resultados de modelos animais para humanos.

Vale mencionar que durante a análise dos dados obtidos no Teste do Campo Aberto, foi identificado um animal com comportamento discrepante no grupo tratado com semaglutida (*outlier*). Esse animal apresentou um percentual de exploração do centro consideravelmente mais alto em relação aos demais do mesmo grupo. Em análises estatísticas, um *outlier* é definido como um valor que se distancia significativamente dos demais dados do conjunto, podendo resultar de erros experimentais ou mesmo variabilidade biológica.

Embora a exclusão de *outliers* seja prática comum em algumas abordagens analíticas com o intuito de reduzir a distorção das médias, neste estudo optou-se por manter os dados do animal na análise. A decisão se fundamentou no entendimento de que, em experimentos com amostras pequenas e sujeitos biológicos, a variabilidade individual é esperada e faz parte do fenômeno estudado. Além disso, o dado não sugeria características de erro técnico experimental, sendo compatível com a realidade experimental.

Em relação ao segundo teste, o do Labirinto em Cruz Elevada (LCE), este apresenta proposta similar à utilizada no campo aberto. O teste se baseia na aversão inata dos animais a espaços abertos e elevados, sendo, portanto, uma ferramenta válida para avaliar os efeitos de fármacos e condições experimentais sobre o comportamento ansioso. O aparelho é composto por quatro braços dispostos em cruz, dois deles abertos e dois fechados por paredes laterais, posicionados perpendicularmente entre si e elevados do chão por cerca de 50 cm. Durante o experimento, o animal é colocado na parte central da cruz, voltado para um dos braços abertos, e é livre para explorar os braços por um período padrão de cinco minutos.[12]

Os principais parâmetros analisados no LCE incluem o número de entradas nos braços abertos e fechados e o tempo que o animal permanece em cada um desses ambientes. O tempo total e o número de entradas nos braços abertos são inversamente relacionados ao comportamento ansioso: roedores mais ansiosos tendem a evitar os braços abertos, preferindo permanecer nos braços fechados, considerados mais seguros por oferecerem proteção contra quedas e predadores.[13] Por outro lado, um aumento na frequência ou duração da permanência nos braços abertos sugere um possível efeito ansiolítico da intervenção testada.

Quanto ao tempo de permanência nos braços abertos e fechados no LCE, não foi observada diferença estatisticamente significante entre o GC e o GGLP-1 (respectivamente $p = 0,714$; $p = 0,35$;) (Gráficos 3a e 3b), sugerindo não haver o efeito ansiogênico observado no teste anterior.

Porém em relação ao número de entradas nos braços do LCE, ainda que não tenha havido diferença significante entre os grupos no braço aberto ($p = 0,42$) (Gráfico 4a), no braço fechado houve diferença significante (GGLP-1 > GC, $p = 0,026$) (Gráfico 4b), corroborando com o efeito ansiogênico demonstrado por este grupo no teste anterior (Gráfico 2).

Assim a distância percorrida nas áreas consideradas “seguras” do campo aberto e o número de entradas nos braços fechados e protegidos do LCE, podem sugerir um possível efeito ansiogênico do fármaco[14], fato não corroborado quando a variável analisada foi temporal.

Na determinação de concentração sérica de cortisol basal, não foi encontrada diferença entre os valores séricos entre os grupos ($p = 1,0$) (Gráfico 5). Vale ressaltar, que o cortisol é um hormônio glicocorticoide envolvido na resposta ao estresse, porém o cortisol é usado principalmente em humanos, enquanto a corticosterona é usada principalmente em ratos e camundongos[15]. A diferença química é que o cortisol tem um grupo hidroxila extra no 17º carbono, enquanto a corticosterona não. Infelizmente, não foi possível proceder ao exame conforme solicitado.

Como limitações do estudo podemos citar, o tamanho amostral reduzido, ausência de avaliação em ambos os sexos e de um biomarcador específico de ansiedade para a espécie.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

CONCLUSÃO

Os achados sugeriram o efeito ansiogênico do fármaco e modulação de vias neurais envolvidas na ingestão alimentar.

REFERÊNCIAS

1. Baggio LL, Drucker DJ. Glucagon-like peptide-1 receptors in the brain: controlling food intake and body weight. J Clin Invest. 2014;124(10):4223-6. doi: 10.1172/JCI78371.

2. Marso SP, Daniels GH, Brown-Frandsen K, Kristensen P, Mann JF, Nauck MA, et al. Liraglutide and Cardiovascular Outcomes in Type 2 Diabetes. N Engl J Med. 2016 ;375(4):311-22. doi: 10.1056/NEJMoa1603827.

3. Barroso AC, Avelar GT, Minucci GR, Almeida VAR. Efeito dos Agonistas GLP-1 no Controle do Diabetes Mellitus Tipo 2. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2024;6(8):5029-35. doi: 10.36557/2674-8169.2024v6n8p5029-5035.

4. Gabery S, Salinas CG, Paulsen SJ, Ahnfelt-Rønne J, Alanentalo T, Baquero AF, et al. Semaglutide lowers body weight in rodents via distributed neural pathways. JCI Insight. 2020;5(6):e133429. doi:10.1172/jci.insight.133429.

5. Secher A, Jelsing J, Baquero AF, Hecksher-Sørensen J, Cowley MA, Dalbøge LS, et al. The arcuate nucleus mediates GLP-1 receptor agonist liraglutide-dependent weight loss. J Clin Invest. 2014;124(10):4473–88. doi:10.1172/JCI75276.

6. Silva RH, Frussa-Filho R. The plus-maze discriminative avoidance task: A new model for studying memory--anxiety interactions. Effects of chlordiazepoxide and caffeine. J Neurosci. 2000; 102(2):117-25. doi: 10.1016/s0165-0270(00)00289-2.

7. Pinto WBV de R, Ko GM, Valero-Lapchik VB, Ariza CB, Porcionatto M. Teste de labirinto em cruz elevado: aplicações e contribuições no estudo de doenças neuropsiquiátricas em modelos animais. Rev. Soc. Bras. Ciênc. Anim. Lab; 2012;1(1):102-20. Disponível em: https://www.sbcal.org.br/old/upload/arqupload/artigo14-d6fe4.pdf.

8. Sorli C, Harashima SI, Tsoukas GM, Unger J, Karsbøl JD, Hansen T, Bain SC. Efficacy and safety of once-weekly semaglutide monotherapy versus placebo in patients with type 2 diabetes (SUSTAIN 1): a double-blind, randomised, placebo-controlled, parallel-group, multinational, multicentre phase 3a trial. Lancet Diabetes Endocrinol. 2017 Apr;5(4):251-260. doi: 10.1016/S2213-8587(17)30013-X.

9. Hayes MR, De Jonghe BC, Kanoski SE. Role of the glucagon-like-peptide-1 receptor in the control of energy balance. Physiol Behav. 2010;100(5):503-10. doi: 10.1016/j.physbeh.2010.02.029.

10. Kalinderi K, Papaliagkas V, Fidani L. GLP-1 Receptor Agonists: A New Treatment in Parkinson's Disease. Int J Mol Sci. 2024;25(7):3812. doi: 10.3390/ijms25073812.

11. Carola V, D'Olimpio F, Brunamonti E, Mangia F, Renzi P. Evaluation of the elevated plus-maze and open--field tests for the assessment of anxiety-related behaviour in inbred mice. Behav Brain Res. 2002;134(1-2):49-57. doi: 10.1016/s0166-4328(01)00452-1.

12. Belovicova K, Bogi E, Csatlosova K, Dubovicky M. Animal tests for anxiety-like and depression-like behavior in rats. Interdiscip Toxicol. 2017;10(1):40-43. doi: 10.1515/intox-2017-0006.

13. Kornelius E, Huang JY, Lo SC, Huang CN, Yang YS. The risk of depression, anxiety, and suicidal behavior in patients with obesity on glucagon like peptide-1 receptor agonist therapy. Sci Rep. 2024;14(1):24433. doi: 10.1038/s41598-024-75965-2.

14. Pellow S, Chopin P, File SE, Briley M. Validation of open: closed arm entries in an elevated plus-maze as a measure of anxiety in the rat. J Neurosci Methods. 1985;14(3):149-67. doi: 10.1016/0165-0270(85)90031-7.

15. Coutinho AE, Chapman KE. The anti-inflammatory and immunosuppressive effects of glucocorticoids, recent developments and mechanistic insights. Molecular and Cellular Endocrinology. 2011;335(1):2-13. doi: 10.1016/j.mce.2010.04.005

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS NA CAPACITAÇÃO DO BIOMÉDICO

Maria Eduarda de Moraes da Costa, amariamoraess@gmail.com, discente, biomedicina, UNIFESO.

Rafaella Cordeiro do Canto, cordeirocanto@hotmail.com, discente, biomedicina, UNIFESO.

Área temática: Métodos de ensino e avaliação da aprendizagem.

RESUMO

Contextualização do problema: Apesar da relevância dos conhecimentos teóricos para o biomédico, sua formação não se torna completa sem a capacidade de ressignificar os conhecimentos e suas aplicações práticas. O curso superior deve propiciar uma relação entre os conhecimentos científicos oferecidos em suas disciplinas e à prática, sendo assim, teoria e prática precisam dialogar permanentemente, fugindo da ideia tradicional de que o saber está somente na teoria, construído distante ou separado da ação/prática (1). Além disso, as aulas expositivas podem não conseguir desenvolver todas as habilidades cognitivas necessárias para que o estudante consiga planejar, avaliar e reconstruir seu próprio conhecimento, logo sugere-se que o docente explore as aulas práticas em sua estratégia de ensino para complementar o aprendizado. ***Objetivos:*** Compreender a importância das aulas práticas no auxílio do aprendizado e formação do estudante de biomedicina e sua relação com o conteúdo teórico. ***Metodologia:*** Trata-se de um relato de experiências das autoras durante a graduação, refletindo sobre as atividades práticas e sua contribuição para o aprendizado. Foi também realizada uma revisão bibliográfica, com a seleção de um artigo tematicamente compatível, para aprofundar a análise***.*** ***Resultados:*** Desde o primeiro período fomos inseridos em cenários de prática, como laboratórios de microscopia, anatomia e simulação, sendo de grande relevância para correlacionar a teoria ao que se observa na prática. Durante dois períodos seguidos realizamos aulas de histologia, onde a prática e a teoria eram sobrepostas, a teoria era apresentada e paralelamente utilizávamos os microscópios para visualizar as estruturas em questão, como atividade avaliativa, construímos um atlas com fotos das lâminas, demarcando as estruturas observadas. Esse material serviu como instrumento de estudo e nos permitiu assumir um papel mais ativo no processo de aprendizagem. Essa autonomia também nos motivou a participar como monitoras nessa e em outras disciplinas relacionadas. Além do incentivo acadêmico, a compreensão do conteúdo teórico aplicado à prática nos permite aplicar o conhecimento em habilidades necessárias para atuação profissional, realidade que ocorre em diversas disciplinas, como por exemplo, nas aulas de hematologia, onde aprendemos a identificar as principais células sanguíneas e realizar sua contagem, conhecimento importante para a habilitação em análises clínicas oferecida pela faculdade. Dessa forma, sentimos que a prática integrada à teoria fortalece nossa formação como futuras biomédicas e contribui para nossa atuação acadêmica, estimulando o uso desse aprendizado também em atividades de ensino.

Palavras-chave: Aula prática; Ensino teórico-prático; Educação Biomédica.

REFERÊNCIAS

MONTENEGRO, Maria Eleusa. **A relação entre teoria e prática no ensino superior**. Brasília: Centro Universitário de Brasília (CEUB), 2021. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15326. p 16-29.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

USO DA TERAPIA IMUNOLÓGICA NO TRATAMENTO DO MELANOMA

Marcel Vasconcellos,marcelvasconcellos@unifeso.edu.br, docente do Curso de Biomedicina do UNIFESO.

Rafaela Ribeiro Serra, rafa.serra03@gmail.com, discente do Curso de Biomedicina do UNIFESO.

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: O melanoma é o tipo mais agressivo de câncer de pele, originário dos melanócitos, células produtoras de pigmento localizadas na epiderme. É caracterizado por alto potencial metastático, significativa taxa de recorrência e resistência a tratamentos convencionais, fatores que contribuem para sua elevada letalidade. Embora o melanoma responda por aproximadamente 4% de todos os casos de câncer de pele, ele é responsável por cerca de 80% das mortes causadas por neoplasias no órgão. Esses dados destacam a gravidade da doença e a necessidade urgente de estratégias terapêuticas eficazes, principalmente em casos diagnosticados em estágios avançados.[1] O tratamento do melanoma depende diretamente do estágio da doença. A intervenção cirúrgica geralmente é eficaz em estágios iniciais; no entanto, o melanoma avançado ou metastático requer terapias complementares, como radioterapia, quimioterapia, terapias direcionadas e, mais importante, imunoterapia. Nos últimos anos, a imunoterapia transformou o tratamento do melanoma, estabelecendo a doença como um modelo para o desenvolvimento de novas estratégias imunológicas contra o câncer.[2] ***Objetivos:*** Analisar a eficácia e os avanços das abordagens imunoterapêuticas no tratamento do melanoma, com foco nas estratégias atuais e nas perspectivas futuras. ***Metodologia:*** Trata-se de uma *Overview* de revisões sistemáticas, metanálises e estudos primários, realizada por meio da busca de artigos na base de dados do MEDLINE/PubMed® (National Library of Medicine). A busca abrangeu o período compreendido entre 2015 e 2025. Foi utilizada a estratégia de busca: *((immune therapy* AND *cancer* AND *melanoma)).* Como critérios de inclusão, foram aceitas revisões sistemáticas, metanálises e estudos primários relevantes e gratuitos, publicados no idioma inglês. Foram excluídas publicações duplicadas ou não pertinentes ao tema. ***Resultados:*** Diferentemente das terapias convencionais, a imunoterapia melhora o sistema imunológico do paciente, permitindo que ele reconheça e combata células tumorais de forma mais eficaz. Entre as principais abordagens imunoterapêuticas usadas no tratamento do melanoma estão os inibidores de checkpoint imunológico — como anticorpos anti-CTLA-4 (ipilimumab) e anticorpos anti-PD-1/PD-L1 (nivolumab e pembrolizumab) — terapias combinadas de inibição de *checkpoin*t, terapias de interleucina (por exemplo, IL-2), terapias de células T (como linfócitos infiltrantes de tumores, TILs), vacinas terapêuticas e vírus oncolíticos (atualmente em fases experimentais), anticorpos monoclonais e terapias moleculares direcionadas (por exemplo, inibidores de BRAF e MEK).

Palavras-chave: Neoplasias cutâneas; inibidores de checkpoint imunológico; imunoterapia.

REFERÊNCIAS:

1. Zaremba A, Zimmer L, Griewank KG, Ugurel S, Roesch A, Schadendorf D, Livingstone E. Immuntherapie beim malignen Melanom. Internist. 2020;61(7):669-675. doi: 10.1007/s00108-020-00812-1.

2. Saginala K, Barsouk A, Aluru JS, Rawla P, Barsouk A. Epidemiology of Melanoma. Med Sci. 2021;9(4):63. doi: 10.3390/medsci9040063.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DO TRAUMA À DEGENERAÇÃO: O PAPEL DA ENCEFALOPATIA TRAUMÁTICA CRÔNICA NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Marcel Vasconcellos,marcelvasconcellos@unifeso.edu.br, docente do Curso de Biomedicina do UNIFESO.

Julia André Matheus, juliaandre021@gmail.com, discente do Curso de Biomedicina do UNIFESO

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A Encefalopatia Traumática Crônica (ETC) é uma doença neurodegenerativa progressiva associada a lesões cerebrais repetitivas, sendo caracterizada pelo acúmulo anormal de proteína tau no cérebro, o que resulta em morte neuronal e disfunções cognitivas e motoras[1]. Essa condição é comumente observada em atletas de esportes de contato, como futebol americano e boxe, além de ser frequente em veteranos de guerra[2]. A relação entre lesões cerebrais traumáticas repetidas e o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer, Parkinson e outras doenças relacionadas ao envelhecimento, tem atraído crescente atenção da comunidade científica[2]. Estudos indicam que a ETC pode estar diretamente associada ao surgimento de distúrbios neuropsiquiátricos, como depressão, ansiedade e demência. ***Objetivos:*** Revisar as estratégias de diagnóstico precoce que possam minimizar os efeitos da ETC e retardar o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas associadas. ***Metodologia:*** Trata-se de uma revisão descritiva de literatura com busca nas bases de dados do MEDLINE/PubMed® (National Library of Medicine), Scopus, Web of Science e ScienceDirect. Foram utilizados os seguintes descritores em inglês: "*Chronic Traumatic Encephalopathy*", "*Tau Protein*", "*Neurodegenerative Diseases*", "*Concussion*", "*Alzheimer's Disease*", "*Parkinson's Disease*", "*Traumatic Brain Injury*" e "*Neuroinflammation*", combinados com operadores booleanos (AND, OR, NOT). ***Resultados:*** Tradicionalmente, o diagnóstico definitivo de ETC só era feito *post-mortem*, por análise histopatológica. Contudo, avanços estão permitindo avaliações em vida com maior precisão por meio de marcadores precoces de lesão axonal como a proteína tau fosforilada e exames de neuroimagem avançados como o uso do PET com traçadores para tau, DTI (*Diffusion Tensor Imaging*), que detecta alterações na substância branca, e fMRI que avalia conectividade funcional cerebral prejudicada.

Palavras-chave: Lesões cerebrais; proteína Tau; trauma repetitivo.

REFERÊNCIAS:

1. McKee AC, Cairns NJ, Dickson DW, Folkerth RD, Keene CD, Litvan I, et al. The first NINDS/NIBIB consensus meeting to define neuropathological criteria for the diagnosis of chronic traumatic encephalopathy. Acta Neuropathol. 2016;131(1):75–86. doi: 10.1007/s00401-015-1515-z.

2. Pell SL, Di Guglielmo F, Jull L. Chronic traumatic encephalopathy and repetitive head injury in athletes: clinical, imaging, and pathological findings. Curr Opin Neurol. 2017;30(6):685–93. doi: 10.1097/WCO.0000000000000499.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

APRENDIZADO DE MÁQUINAS NA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO EM PACIENTES COM TUMORES HEPÁTICOS

Marcel Vasconcellos,marcelvasconcellos@unifeso.edu.br, docente do Curso de Biomedicina do UNIFESO.

Júlyo Henrique Alves Azevedo, julyohenrique@gmail.com, discente do Curso de Biomedicina do UNIFESO

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A Inteligência Artificial (IA), por meio de técnicas como *Machine Learning* e *Deep Learning*, vem revolucionando a medicina, proporcionando avanços significativos na análise de imagens médicas. Essas tecnologias permitem que sistemas computacionais aprendam a reconhecer padrões complexos em grandes volumes de dados, oferecendo suporte na tomada de decisões clínicas e na personalização do tratamento de pacientes.[1,2] Diversos estudos exploram o uso de IA na análise de imagens hepáticas, como tomografias computadorizadas, ressonâncias magnéticas e ultrassonografias, para identificar e caracterizar lesões. Essas abordagens têm contribuído para a detecção precoce de tumores, avaliação da agressividade tumoral e previsão de resposta ao tratamento, aspectos essenciais na gestão clínica de pacientes com doenças hepáticas.[1,2] O entendimento do papel da IA na estratificação de risco de tumores hepáticos justifica a relevância desse estudo, onde identificar potencialidades, limitações e implicações para a prática clínica se mostra uma crescente necessidade. ***Objetivos:*** Analisar o papel da Inteligência Artificial (IA) na estratificação de risco de tumores hepáticos, com ênfase na sua aplicação para prever desfechos clínicos relevantes, como sobrevida, recorrência tumoral e resposta a terapias específicas. ***Metodologia:*** Trata-se de uma revisão descritiva, com busca de artigos na plataforma do MEDLINE/PubMed® (National Library of Medicine), no período compreendido entre 2015 e 2025. Foram utilizados os descritores: "*Artificial Intelligence*", "*Liver disease"*, "*Hepatic Tumors*", "*Risk Stratification*", "*Clinical Outcomes*", "*Medical Imaging*", "*Diagnostic Imaging*", combinados com os operadores booleanos AND, OR, NOT. Como critérios de inclusão foram aceitos artigos gratuitos que abordavam aplicações clínicas ou radiológicas da IA, com foco em diagnóstico, prognóstico ou resposta terapêutica; Publicados nos idiomas inglês ou português, além de estudos primários, artigos de revisão, estudos de casos e revisões sistemáticas. Foram excluídos artigos não pertinentes ao tema. ***Resultados:*** Os avanços da inteligência artificial (IA) na estratificação de tumores hepáticos, especialmente no carcinoma hepatocelular e outros tumores hepáticos primários ou metastáticos, vêm transformando o diagnóstico, prognóstico e planejamento terapêutico de forma significativa. No entanto, a generalização entre diferentes populações e equipamentos de imagem, a validação clínica em larga escala e a integração ética e regulamentar no cuidado oncológico, ainda desafiam seu uso em larga escala.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; diagnóstico por imagem; neoplasias hepáticas.

REFERÊNCIAS

Balsano C, Burra P, Duvoux C, Alisi A, Piscaglia F, Gerussi A. Intelligence and liver: Opportunities and barriers. Digestive and Liver Disease. 2023;55(11):1455:61. doi: 10.1016/j.dld.2023.08.048

Su TH, Wu CH, Kao JH. Artificial intelligence in precision medicine in hepatology. J Gastroenterol Hepatol. 2021;36(3):569-580. doi: 10.1111/jgh.15415.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

OS PERIGOS DA RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA NO AGRAVAMENTO DO MELASMA: UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FOTOPROTEÇÃO

Marcel Vasconcellos,marcelvasconcellos@unifeso.edu.br, docente do Curso de Biomedicina do UNIFESO.

Nathalia Duarte Ribeiro, nathalia_duarte1991@hotmail.com, discente do Curso de Biomedicina do UNIFESO

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: O melasma é uma condição cutânea crônica caracterizada pelo surgimento de manchas escuras, principalmente em áreas expostas ao sol, como o rosto. Embora não ofereça riscos físicos à saúde, essa alteração pode causar impacto emocional significativo, afetando a autoestima, especialmente em mulheres, que representam a maioria dos casos. A exposição à radiação ultravioleta (UV) é um dos principais fatores que contribuem para o desenvolvimento e agravamento do melasma, intensificando a hiperpigmentação. A falta de cuidados adequados com a fotoproteção piora esse quadro, tornando o tratamento mais difícil e prolongado. ***Objetivos:*** Considerando sua relevância clínica e social, este trabalho visa analisar os efeitos da radiação UV no melasma e destacar a importância do uso diário e correto de protetores solares como estratégia fundamental para o controle eficaz da condição, além de promover a conscientização sobre a prevenção. Apesar das diversas opções terapêuticas existentes, a adesão insuficiente às orientações de fotoproteção compromete os resultados dos tratamentos. ***Metodologia:*** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo com busca de artigos na plataformas eletrônica do MEDLINE/PubMed® (National Library of Medicine), utilizando os descritores no idioma inglês: *melasma, hyperpigmentation, ultraviolet rays, photoprotection, melanocytes, sun exposure, treatment adherence*. Foram consideradas publicações entre os anos de 2009 e 2025. ***Resultados:*** O sucesso do tratamento do melasma depende não apenas da seleção precisa e individualizada das intervenções terapêuticas, mas também da atenção do paciente às orientações, especialmente à fotoproteção contínua. O uso adequado dos protocolos e tratamentos prescritos pode ajudar na melhora da autoestima de mulheres acometidas por essa condição, uma vez que os impactos estéticos e emocionais do melasma afetam a autoconfiança e a qualidade de vida. A adesão rigorosa à fotoproteção com filtros solares de amplo espectro é essencial para evitar a piora das manchas e manter os resultados alcançados com os procedimentos estéticos, como peelings químicos, microagulhamento, aplicação de antioxidantes tópicos e ativos despigmentantes.

Palavras-chave: Melasma; radiação ultravioleta (UV); fotoproteção.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Proteção Solar e Radiação UV [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; [citado 2025 Abr 28].

2. Cantelli M, Ferrillo M, Granger C, Fabbrocini G. An open-label, investigator-initiated, single-center, prospective, pilot clinical study to evaluate the efficacy of a skin whitening serum applied twice daily combined with a spot-preventing SPF50+ sunscreen in healthy female subjects with melasma hyperpigmentation. J Cosmet Dermatol. 2022;21(4):1523-32.

3. Chatterjee M, Neema S, Rajput GR. A randomized controlled pilot study of a proprietary combination versus sunscreen in melasma maintenance. Indian J Dermatol Venereol Leprol. [s.d.].

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A BIOMEDICINA NA GESTÃO DE DESASTRES AMBIENTAIS: ANÁLISES AMBIENTAIS E AÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA NO PROJETO PROTEGER

Michely do Carmo Salomão, michelysalomao77@gmail.com, discente, Biomedicina, UNIFESO

Regina Carmela, docente, Coordenadora Proteger Preparação para Resposta a Desastres, UNIFESO

Carlos Alfredo Franco, docente, Coordenador do curso de Biomedicina, UNIFESO

Área Temática: 24 gestão ambiental,conservação, e planejamento ambiental

RESUMO

O Projeto Proteger é uma ação de extensão universitária que busca integrar a comunidade acadêmica com populações vulneráveis, promovendo a segurança ambiental e o acesso a serviços diagnósticos em situações de desastres ambientais. Considerando o aumento da frequência e intensidade desses eventos no Brasil, como os rompimentos das barragens de Mariana e Brumadinho, além das enchentes recorrentes em cidades serranas do Rio de Janeiro, como Teresópolis, torna-se urgente a atuação de profissionais capacitados para prevenir, diagnosticar e controlar os riscos à saúde pública. Este trabalho tem como objetivo propor estratégias de atuação dos estudantes de biomedicina, pois no currículo do curso de Biomedicina do Unifeso existem disciplinas que tratam das questões ambientais e que o preparam para atuarem frente aos desastres ambientais, com ênfase na realidade do município de Teresópolis – RJ. A metodologia baseia-se em levantamento bibliográfico e dados oficiais de órgãos de saúde pública e defesa civil, além da proposição de ações teórico-práticas voltadas para a análise ambiental e o suporte à população exposta. As atividades propostas incluem: análises físico-químicas e toxicológicas da água com foco na detecção de metais pesados; exames laboratoriais em moradores expostos, avaliando funções renal e hepática, hemograma e toxicologia clínica; e vigilância epidemiológica para rastreio de doenças de veiculação hídrica como leptospirose, hepatite A; e arboviroses como Dengue, Zica e Chikungunya. Os resultados esperados envolvem a detecção precoce de contaminações ambientais, a identificação de grupos de risco, a prevenção de surtos e a promoção de medidas de saúde coletiva. Além disso, reforça-se a importância da atuação interdisciplinar entre biomédicos, biólogos, médicos, engenheiros ambientais e agentes de vigilância sanitária. Assim, a Biomedicina se mostra essencial na resposta a desastres, especialmente em áreas de vulnerabilidade social e ambiental, contribuindo para a preparação de comunidades resilientes diante dos riscos ambientais, fortalecendo o papel do Unifeso na construção de soluções para problemas reais da sociedade.

Palavras-chave: Biomedicina; desastres ambientais; Teresópolis;

REFERÊNCIAS:

RIBEIRO, L. C. et al. *Rompimento da barragem de Brumadinho e os desafios para a saúde pública*. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 5, 2020.

MOREIRA, D. M. et al. *Projeto Saúde Brumadinho: desenho do estudo de coorte com trabalhadores e moradores expostos ao desastre de Brumadinho, MG*. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, n. 12, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 888, de 4 de maio de 2021.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

FARMACOGENÉTICA E MEDICINA DE PRECISÃO: A INFLUÊNCIA DA VARIABILIDADE GENÉTICA NA RESPOSTA TERAPÊUTICA

Caíke Lira Muci, caike.muci@gmail.com, Discente, Biomedicina, UNIFESO.

Mayara da Costa Chambela, mayarachambela@gmail.com, Docente, Biomedicina, UNIFESO.

Área temática: desenvolvimento tecnológico na saúde.

RESUMO

A farmacogenética, área da farmacologia que investiga como variações genéticas influenciam a resposta individual aos medicamentos, é um componente fundamental da medicina de precisão, que visa tratamentos personalizados para maximizar eficácia e minimizar reações adversas. Modelos e teorias da farmacogenômica indicam que a variabilidade genética afeta os processos farmacocinéticos — absorção, distribuição, metabolismo e excreção — influenciando diretamente a resposta terapêutica (Relling & Evans, 2015). Genes como CYP2D6, CYP2C19 e VKORC1 exemplificam essa variabilidade ao interferirem na metabolização de fármacos amplamente utilizados, como antidepressivos e anticoagulantes. Alterações nesses genes podem resultar em diferenças na velocidade de metabolização ou sensibilidade ao fármaco, levando a efeitos adversos ou à ineficácia do tratamento. Por exemplo, variantes em CYP2D6 e CYP2C19 podem causar acúmulo ou eliminação rápida do fármaco, aumentando o risco de toxicidade ou falha terapêutica, enquanto polimorfismos em VKORC1 afetam a resposta à varfarina, exigindo ajustes de dose para evitar sangramentos ou eventos trombóticos (Relling & Evans, 2015). O presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão narrativa da literatura, o impacto da variabilidade genética na resposta a tratamentos farmacológicos, destacando a relevância da incorporação da farmacogenética na prática clínica para a otimização terapêutica. Dessa forma, foram revisados artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, obtidos nas bases *US National Library of Medicine/ National Institutes of Health* (PUBMED), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e Google Acadêmico, além da consulta ao banco de dados PharmGKB, que agrega evidências sobre a relação gene-fármaco (Mosch et al., 2025; PharmGKB, 2025). Os resultados apontam que a presença de determinados genótipos está associada a maior risco de toxicidade ou falha terapêutica em regimes padronizados, reforçando a necessidade de abordagens individualizadas e baseadas em informações genéticas. Conclui-se que a farmacogenética representa um avanço significativo na medicina personalizada, mas seu uso clínico ainda é limitado por desafios como custos, infraestrutura laboratorial e capacitação profissional. Políticas públicas e diretrizes clínicas são imprescindíveis para viabilizar sua integração efetiva no sistema de saúde brasileiro.

Palavras-chave: farmacogenética; medicina de precisão; variabilidade genética.

REFERÊNCIAS

RELLING, M. V.; EVANS, W. E. Pharmacogenomics in the clinic. *Nature*, v. 526, n. 7573, p. 343–350, 2015.

MOSCH, R. et al. Pharmacogenetic panel testing: a review of current practice and potential for clinical implementation. *Annual Review of Pharmacology and Toxicology*, v. 65, 2025.

PHARMGKB. *Pharmacogenomics Knowledgebase* [Internet]. Stanford University, 2025. Disponível em: https://www.pharmgkb.org. Acesso em: 24 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

ANÁLISE IMUNOENZIMÁTICA DE PEPTÍDEOS IGG DA PROTEÍNA LP49 DE *LEPTOSPIRA* PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS TESTES DIAGNÓSTICOS IMUNOLÓGICOS PARA LEPTOSPIROSE

Rafael Carracena de Souza Tapajóz - rafaeltapajoz@gmail.com, Doutorando INCT-IDPN/CDTS - FIOCRUZ; Discente PPBI - IB/UFF.

Millena Vicente Barbosa Delgado - millenadelgado1@gmail.com, Estagiária de Iniciação Científica INCT-IDPN/CDTS - FIOCRUZ; Discente Curso de Biomedicina - CCS/UNIFESO.

João Pedro Rangel da Silva Carvalho - joaopedrorsc@gmail.com, Doutorando INCT-IDPN/CDTS - FIOCRUZ; Discente PPBI - IB/UFF.

Ilana Teruszkin Balassiano - ilana@ioc.fiocruz.br, Tecnologista em Saúde Pública IOC - FIOCRUZ.

Flávio Rocha da Silva - flaviorochafiocruz@gmail.com, Tecnologista Sênior em Saúde Pública INCT-IDPN/CDTS - FIOCRUZ.

Salvatore Giovanni De Simone - salvatore.simone@fiocruz.br, Especialista em Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública INCT-IDPN/CDTS - FIOCRUZ; Docente PPBI - IB/UFF.

O presente trabalho foi realizado com apoio das agências: CAPES, FAPERJ e CNPq.

Área temática: 10. Desenvolvimento tecnológico na saúde.

RESUMO

A leptospirose é uma zoonose de ampla distribuição, com elevada incidência em regiões tropicais e subtropicais, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade global. Estima-se que mais de 1 milhão de pessoas sejam infectadas anualmente, resultando em cerca de 59 mil mortes. A transmissão ocorre principalmente por contato com ambientes contaminados por urina de animais infectados, sendo os humanos hospedeiros acidentais. Durante a infecção, OMPs de *Leptospira* spp. exercem papel-chave na interação patógeno-hospedeiro e são alvos promissores para diagnóstico por sua elevada imunogenicidade. Dentre elas, destaca-se a Lp49 (*LIC10793*), cuja estrutura cristalina foi a primeira descrita entre os antígenos leptospirais. Este estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar a reatividade de peptídeos IgG derivados da OMP Lp49 por meio de ELISAs, visando a formulação de novos testes imunológicos mais sensíveis e específicos. Foram sintetizados quatro peptídeos biotinilados, selecionados com base em predições físico-químicas e estruturais. A sensibilização dos ELISAs foi realizada com 1 µg de peptídeo, o bloqueio foi realizado com 2,5% de BSA (quando realizado ELISA indireto tradicional), o anticorpo primário (soro de pacientes infectados/controles negativos) foi diluído em duplicatas de 1:100, o anticorpo secundário (IgG conjugado com HRP) foi diluído em 1:30.000 e a medição das absorbâncias foi realizada usando um espectrofotômetro com filtro de comprimento de onda de 450 nm. A análise dos parâmetros físico-químicos classificou a proteína como estável e indicou predições estruturais confiáveis e corretas. Foram selecionados 4 epítopos considerados mais promissores e as suas análises estatísticas (one-way ANOVA e teste de Tukey, $P < 0,05$) nos ELISAs revelou diferenças significativas na reatividade dos peptídeos entre os grupos analisados. Os resultados obtidos neste estudo indicam que os peptídeos IgG derivados da proteína Lp49 de *Leptospira* spp. apresentam potencial promissor como reagentes diagnósticos para a leptospirose, com capacidade de detecção em diferentes estágios da infecção.

Palavras-chave: ELISA Indireto; ELISA NeutrAvidin; Epítopos IgG; Síntese de peptídeos; Diagnóstico sorológico.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma zoonose de distribuição global causada por espiroquetas patogênicas do gênero *Leptospira (Issa et al., 2015)*, com maior incidência em regiões de clima tropical e subtropical (Diyas et al., 2019). Reconhecida como uma das zoonoses com as mais altas taxas de morbidade e mortalidade no mundo (Castro et al., 2008), a doença é provocada por bactérias gram-negativas, estritamente aeróbicas, pertencentes à ordem *Spirochaetales* e à família *Leptospiraceae*. Os roedores representam os principais hospedeiros reservatórios, embora diversos outros mamíferos também possam abrigar e disseminar o agente infeccioso. A transmissão ocorre, predominantemente, por meio do contato direto com animais infectados ou indiretamente, através da exposição a água ou solo contaminados com urina de animais portadores (Abgueguen; Pichard, 2009; Diyas et al., 2019; Rashid et al., 2023).

As *Leptospira* spp. patogênicas possuem a capacidade de aderir à matriz extracelular exposta em tecidos lesados e, após alcançarem a corrente sanguínea, conseguem evadir o sistema imunológico, disseminando-se pelo organismo até colonizar órgãos-alvo, como os túbulos renais, onde podem persistir e causar bacteremia (Kochi et al., 2019; Pereira et al., 2017; Teixeira et al., 2015; Wunder et al., 2016). A forma aguda da infecção, geralmente mais branda, manifesta-se com sintomas inespecíficos semelhantes aos de síndromes febris gripais, como febre, cefaleia e mialgia (Ouazzani et al., 2003; Ren et al., 2003; Tapajóz et al., 2024; WHO, 2007). Contudo, em aproximadamente 5 a 15% dos casos, a doença evolui para formas graves ou crônicas, podendo resultar em complicações como lesão renal aguda, síndrome pulmonar hemorrágica, acometimento hepático com icterícia e, em casos mais severos, manifestar-se como a síndrome de Weil (Ouazzani et al., 2003; Ren et al., 2003; Tapajóz et al., 2024; WHO, 2007).

Os mecanismos de adesão inicial, evasão imune e invasão tecidual desempenham papéis cruciais na patogenicidade das *Leptospira* spp. patogênicas e são fundamentais para a compreensão da infecção e progressão da leptospirose (Murphy; Weaver, 2017; Tapajóz et al., 2024). A adesão às biomoléculas presentes nas células epiteliais, mediada pela interação com componentes da matriz extracelular (MEC) (Kochi et al., 2019), constitui uma etapa essencial para o sucesso da colonização do hospedeiro. Um dos principais mecanismos utilizados por *Leptospira* spp. patogênicas envolve a ligação a componentes plasmáticos do hospedeiro, como o plasminogênio (PLG), uma molécula amplamente estudada que se liga a proteínas de superfície da bactéria. Uma vez ativado à forma de plasmina (PLA), esse ligante adquire atividade proteolítica, permitindo a degradação de componentes da MEC e de mediadores imunológicos, favorecendo tanto a evasão imune quanto a disseminação pela corrente sanguínea (Kochi et al., 2019; Vieira et al., 2009). Além disso, as proteínas de *Leptospira* spp. podem interagir com reguladores e componentes das vias do sistema complemento, promovendo sua inativação e escapando da atividade lítica do sistema imune inato (Kochi et al., 2019; Oliveira et al., 2016). Outro mecanismo relevante é a interação com o fibrinogênio (Fg), que pode inibir parcialmente a formação da rede de fibrina por meio da interferência na reação Fg/trombina, facilitando ainda mais a disseminação sistêmica do patógeno (Kochi et al., 2019; Oliveira et al., 2016).

Os mecanismos moleculares envolvidos na infecção por *Leptospira* spp. são complexos, e estudos indicam que as espécies patogênicas expressam diversas proteínas com funções redundantes, permitindo a invasão eficiente do hospedeiro (Passalia et al., 2021; Vieira et al., 2018). Apesar da importância da doença, os dados epidemiológicos sobre a leptospirose ainda são limitados, em grande parte devido à inespecificidade dos sintomas clínicos e às limitações das abordagens diagnósticas atualmente disponíveis (Kallel et al., 2020). Em 2003, especialistas da Organização Mundial da Saúde (OMS) estimaram aproximadamente 873 mil casos graves e 49 mil mortes por ano (WHO, 2003). Contudo, projeções mais recentes indicam que a incidência global dobrou nas últimas duas décadas, ultrapassando 1 milhão de casos hospitalares anuais (Conrad et al., 2017). A subnotificação permanece um desafio, reflexo das dificuldades diagnósticas, e a leptospirose segue sendo uma doença de notificação compulsória, reconhecida como uma enfermidade negligenciada emergente (Baquero; Machado, 2018).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

JUSTIFICATIVA

É preciso conhecer as causas que levam à debilitação do indivíduo, síndromes, sintomas e sinais sem causas definidas ou alterações, desvios dos padrões considerados normais de saúde e bem-estar. Portanto, é essencial o desenvolvimento de estratégias voltadas à criação de testes diagnósticos mais eficazes para leptospirose, que minimizem reações cruzadas entre antígeno e anticorpo e que utilizem tecnologias acessíveis e adequadas para garantir um diagnóstico mais rápido e preciso desta enfermidade de difícil detecção (Conrad et al., 2017; Ji et al., 2023; Kakita et al., 2021; Teixeira et al., 2020). Considerando a relevância biológica das proteínas de membrana externa (OMPs) de *Leptospira* spp., especialmente a Lp49, este estudo visa avaliar epítopos imunodominantes lineares de células B de imunoglobulinas do tipo G (IgG) utilizando a plataforma peptídeo-ELISA. Para isso, foi utilizado um painel de soros de pacientes humanos com leptospirose, visando investigar o potencial sorodiagnóstico dessas sequências peptídicas. Além disso, foi analisado o perfil de reatividade cruzada frente a amostras de soro de pacientes com sífilis. Esses dados visam subsidiar o desenvolvimento futuro de novos testes diagnósticos imunológicos mais sensíveis e específicos, aplicáveis em diferentes plataformas e estágios da doença.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Desenvolver e avaliar a reatividade de peptídeos IgG derivados da OMP Lp49 (*LIC10793*) de *Leptospira* spp. por meio de ensaios de imunoabsorção enzimática (ELISA), com o intuito de identificar candidatos promissores para a formulação de novos testes diagnósticos imunológicos mais sensíveis e específicos para a leptospirose.

Objetivos específicos

- Mapear epítopos IgG da proteína Lp49 (*LIC10793*) de *Leptospira* spp. e selecionar os epítopos específicos;
- Sintetizar peptídeos sintéticos simples com biotina (biotinilados);
- Validar os peptídeos IgG através de ELISA do tipo indireto *in-house*, e analisar comparativamente com kit comercial de ELISA NeutraAvidin™ (Thermo Fisher Scientific®, EUA).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A prevenção da leptospirose em ambientes urbanos depende principalmente de medidas sanitárias básicas, que muitas vezes são de difícil implementação, especialmente em países em desenvolvimento (Hotez; Fujiwara, 2014). O diagnóstico clínico é desafiador, uma vez que os sinais e sintomas são inespecíficos e compartilham características com diversas outras doenças infecciosas (Martelli et al., 2023). Os métodos laboratoriais de referência incluem testes de amplificação de ácidos nucleicos (NAATs), como a reação em cadeia da polimerase (PCR), a cultura bacteriana e o teste de aglutinação microscópica (MAT) em amostras de soro agudo e convalescente, sendo este último considerado o padrão-ouro para confirmação diagnóstica (Waggoner et al., 2015). No entanto, *Leptospira spp.* são microrganismos fastidiosos, o que limita a sensibilidade das culturas bacterianas. Assim, os testes sorológicos são mais amplamente utilizados, especialmente os ELISAs para detecção de anticorpos IgG e IgM, geralmente em associação ao MAT. A PCR, por sua vez, destaca-se

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

como uma alternativa promissora para o diagnóstico precoce da infecção, permitindo o início mais rápido da antibioticoterapia (Diyas et al., 2019; Edwards; Evarard, 1991).

O custo dos testes diagnósticos representa uma barreira significativa para a vigilância eficaz e o controle da leptospirose. Em muitos contextos, a decisão de realizar ou não o diagnóstico de uma doença infecciosa está diretamente relacionada à viabilidade econômica e à margem de lucro envolvida (Tomckowiack et al., 2023). Nesse sentido, é fundamental dispor de ferramentas diagnósticas que aliem eficiência, baixo custo e aplicabilidade em larga escala dentro de programas de controle (Tomckowiack et al., 2023). O ensaio ELISA se apresenta como uma alternativa promissora, especialmente por seu custo reduzido, potencial de automatização e facilidade de padronização. O desenvolvimento e validação de um ELISA direcionado à detecção de antígenos em amostras clínicas pode tornar o diagnóstico da leptospirose mais acessível e amplamente disponível, contribuindo para o manejo adequado da doença (Tomckowiack et al., 2023). Embora a sorologia ainda seja a base do diagnóstico, e o MAT seja considerado o padrão-ouro, sua aplicação é limitada a centros especializados. Por outro lado, o ELISA para detecção de anticorpos, apesar de amplamente utilizado e sensível, apresenta limitações que impedem seu uso isolado como método definitivo de diagnóstico (Gurumurthy et al., 2018).

Proteínas de superfície e lipoproteínas têm sido amplamente utilizadas como antígenos em ensaios ELISA para a detecção de anticorpos específicos contra *Leptospira* spp. No entanto, os antígenos tradicionalmente empregados podem não representar toda a diversidade de cepas circulantes, o que limita a sensibilidade dos testes (Chen et al., 2018; Martínez et al., 2022). A proteína Lp49 foi a primeira estrutura cristalina de um antígeno leptospiral descrita, sendo reconhecida por anticorpos presentes tanto em soros de pacientes na fase aguda quanto na fase convalescente da infecção (Giuseppe et al., 2008). Trata-se de uma proteína associada à membrana externa, exposta à superfície bacteriana, composta por dois domínios, pertencente à classe de *all-beta-proteins* e com capacidade de ligação ao PLG (Vieira et al., 2010). Análises estruturais indicam sítios putativos de interação proteína-proteína, sugerindo um papel importante na interação *Leptospira*-hospedeiro (Giuseppe et al., 2008). Diante dessas características, a proteína Lp49 se destaca como alvo promissor para o desenvolvimento de novas estratégias sorológicas no diagnóstico da leptospirose (Haake et al., 2000).

METODOLOGIA

Análise das sequências proteicas

A sequência completa da proteína foi obtida dos bancos de dados GenBank (https://www.ncbi.nlm.nih.gov/genbank/) e UniProt (https://www.uniprot.org/). As proteínas de *Leptospira interrogans* sorovar Copenhageni cepa FIOCRUZ L1-130 foram usadas como sequências de consulta (número de acesso do GenBank: AAS69409.1 / número de acesso do UniProt: Q72U69). Após a identificação dos epítopos através de análises *in silico*, foram realizados um alinhamento múltiplo (programa CLUSTALW) e uma análise das sequências através do software PyMOL (versão 2.5.8) para identificar possíveis sequências peptídicas semelhantes depositadas em bancos de dados.

Modelagem estrutural e predição de epítopos

As estruturas tridimensionais (3D) da proteína foi predita pela modelagem de *threading* de proteínas usando o servidor I-TASSER (https://zhanggroup.org/I-TASSER/) (Zhang, 2008). O SWISS-MODEL (https://swissmodel.expasy.org/) foi usado para analisar a estereoquímica de cada protótipo refinado avaliando a plotagem Ramachandran para cada modelo de estrutura de proteína. Epítopos foram mapeados manualmente

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

nos modelos 3D preditos da proteína no PyMOL para identificar regiões imunodominantes hidrofílicas (solúveis), com base na estrutura secundária da proteína. Predições de propriedades físico-químicas, estabilidade e meia-vida após expressão em *Escherichia coli* foram calculadas usando a ferramenta ProtParam no ExPASy (https://web.expasy.org/protparam/) (Gasteiger et al., 2005).

Síntese de peptídeos

A síntese de peptídeos sintéticos simples com biotina (biotinilados) foi realizada de acordo com procedimento padronizado pelo Laboratório de Bioquímica de Proteínas e Peptídeos (LBPP) do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inovação em Doenças de Populações Negligenciadas (INCT-IDPN) do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (De-Simone et al., 2017) com o uso do equipamento Multipep1 (Intavis Bioanalytical Instruments, Alemanha).

Inicialmente, foi usado um suporte polimérico do tipo Biotin NovaTag™ Resin MSDS (Merck KGaA, Alemanha), que contém grupamento amino livre para a ligação de aminoácidos. A resina foi previamente solvatada em N,N'-Dimetilformamida (DMF - C3H7NO), e em seguida, para a construção da sequência peptídica, os F-moc-aminoácidos foram misturados com os reagentes de acoplamento N,N'-Diisopropilcarbodiimida (DIC - C7H14N2) e hidrato de 1-Hidroxibenzotriazol (HOBt - C6H5N3O), diluídos em DMF, e despejados no suporte polimérico. Entre cada etapa de acoplamento foi realizado um tratamento nos aminoácidos com 4-metilpiperidina diluídos em DMF com objetivo de fazer a remoção dos grupamentos F-moc presentes nas regiões amino-terminais (N-terminais) destes, tornando-os viáveis à reação, além de um processo de acetilação na região N-terminal, usando anidrido acético diluído em DMF para evitar a construção de sequências truncadas.

O processo de síntese foi realizado seguindo os passos de remoção do grupo F-moc, acoplamento e acetilação até a formação completa da sequência e por último foram realizadas lavagens com diclorometano (DCM - CH2Cl2) e secagem do complexo formado. Para o processo de desacoplamento do peptídeo do suporte, foi usada uma solução de ácido trifluoroacético-triisopropilsilano (TFA-TIS - C2HF3O2-C9H22Si) e água (H2O) Milli-Q (92,5/5/2,5), e logo após, foi adicionado éter dietílico (C4H10O) à solução contendo o peptídeo recém desacoplado e realizada uma centrifugação para o processo de precipitação. Por fim, o precipitado foi coletado, liofilizado, suspenso em água Milli-Q, quantificado em espectrofotômetro Nanodrop (Thermo Fisher Scientific®) e congelado em ultra freezer -80° C para uso posterior.

Soros de pacientes

Um painel de 150 soros de pacientes humanos reativos para leptospirose (25 ≤ 6 dias; 25 7-13 dias; 25 ≥ 14 dias; 75 sem data) diagnosticados pelos testes de reação em cadeia da polimerase (PCR) e de aglutinação microscópica (MAT), cerca de 300 soros de pacientes humanos com diferentes outras doenças infecciosas (especialmente 100 soros reativos para sífilis) e cerca de 100 soros de indivíduos não reativos para leptospirose (saudáveis), provenientes do HEMORIO, do Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels (LACEN-RJ) e do Laboratório de Referência Nacional para Leptospirose (LRNL) - Instituto Oswaldo Cruz (IOC)/FIOCRUZ, encontram-se disponíveis na Plataforma de Síntese de Peptídeos e Oligonucleotídeos do LBPP - INCT-IDPN/CDTS/FIOCRUZ e no Laboratório de Epidemiologia e Sistemática Molecular (LESM) - IOC/ FIOCRUZ, e contam com autorização e permissão de uso do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-FIOCRUZ): CEP-550/10; CAAE 24856619.0.0000.5283.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

ELISAs indiretos *in-house*

Os ELISAs indiretos foram realizados de acordo com procedimento padronizado (*in-house*) pelo LBPP - INCT-IDPN/CDTS/FIOCRUZ (Monteiro et al., 2024). A sensibilização foi realizada com 1 µg de peptídeo biotinilado, onde foram adicionados 100 µL em cada poço das placas de ELISA de 96 poços (Jet Bio-Filtration Co., Ltd., China) em duplicata, diluído em tampão carbonato/bicarbonato pH 9,6 - 0,06 M na proporção de 1:4 (1 parte da solução de carbonato de sódio à 0,06 M + 4 partes da solução de bicarbonato de sódio à 0,06 M) e as placas foram incubadas *overnight* (~18 h) à 4° C. Após incubação, o bloqueio foi realizado adicionando 100 µL por poço da solução de bloqueio (PBS + 0,05% Tween-20, pH 7,4 = PBS-T + 2,5% BSA). O anticorpo primário (soros de indivíduos reativos para leptospirose com ≤ 6 dias; 7-13 dias; ≥ 14 dias/controles negativos de soros não reativos; soros reativos para sífilis) foi diluído em 1:100 em solução de bloqueio e adicionados 100 µL por poço. O anticorpo secundário – IgG conjugado com *horseradish* peroxidase (HRP) – foi diluído em 1:30.000 em solução de bloqueio e adicionados 100 µL por poço. Foram adicionados 100 µL do tampão substrato 5,5′-tetrametil-benzidina (TMB)-linear (OneStep - Scienco Biotech®, Brasil) pronto para uso em cada poço das placas, que foram incubadas por 15 min no escuro à temperatura ambiente. Para interromper a reação, foram adicionados 50 µL de solução de parada (*STOP*) composta de ácido sulfúrico (H2SO4) 2N - 0,5 M por poço. A medição das absorbâncias foi realizada usando um leitor de microplacas (espectrofotômetro) com filtro de comprimento de onda de 450 nm. Entre cada etapa, as placas foram lavadas com 150 µL da solução de lavagem (PBS-T pH 7,4) 3x consecutivas, e cada incubação foi realizada por 1 h em estufa à 37° C.

ELISAs NeutrAvidin™ (Thermo Fisher Scientific®)

Os ELISAs NeutrAvidin™ foram realizados seguindo as instruções do fabricante (Thermo Fisher Scientific®), com adaptações. A sensibilização foi realizada com 1 µg de peptídeo biotinilado, onde foram adicionados 100 µL em cada poço das placas de ELISA NeutrAvidin™ de 96 poços em duplicata, diluído em tampão carbonato/bicarbonato pH 9,6 - 0,06 M na proporção de 1:4 e as placas foram incubadas por 2 h em temperatura ambiente (~25° C). O anticorpo primário (soros de indivíduos reativos para leptospirose com ≤ 6 dias; 7-13 dias; ≥ 14 dias/controles negativos de soros não reativos; soros reativos para sífilis) foi diluído em 1:100 em solução de lavagem (TBS-T) + 2,5% BSA e adicionados 100 µL por poço. O anticorpo secundário – IgG conjugado com HRP – foi diluído em 1:30.000 em solução de lavagem + 2,5% BSA e adicionados 100 µL por poço. Foram adicionados 100 µL de tampão substrato TMB pronto para uso em cada poço das placas, que foram incubadas por 15 min no escuro à temperatura ambiente. Para interromper a reação, foram adicionados 50 µL de solução *STOP* H2SO4 2N - 0,5 M por poço. A medição das absorbâncias foi realizada usando um leitor de microplacas com filtro de comprimento de onda de 450 nm. Entre cada etapa, as placas foram lavadas com 150 µL da solução de lavagem 3x consecutivas, e cada incubação foi realizada por 30 min em temperatura ambiente.

Análises estatísticas

Foi realizada análise de variância unidirecional (ordinary one-way ANOVA) para comparar os resultados dos diferentes grupos experimentais: indivíduos reativos para leptospirose (≤ 6 dias; 7-13 dias; ≥ 14 dias) *vs.* controles negativos (indivíduos não reativos para leptospirose; indivíduos reativos para sífilis), seguida do teste de comparações múltiplas de Tukey, tendo em vista que houve diferença significativa quando $P < 0,05$ (*). Os resultados foram apresentados como absorbância (450 nm) com barras de erro padrão da média (SEM). Ainda foram realizadas as análises de estatísticas descritivas, frequência de distribuição, curva ROC, o teste de normalidade e a identificação de *outliers*.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Todas representações gráficas e análises estatísticas foram realizadas utilizando o software GraphPad Prism (versão 8.0.2 / Dotmatics, EUA).

Considerações sobre os aspectos éticos e/ou gestão do patrimônio genético

O projeto envolve uso de patrimônio genético em seus experimentos. Os soros de indivíduos saudáveis e de pacientes fazem parte de uma soroteca existente no LBPP - INCT-IDPN/CDTS/FIOCRUZ e no LESM - IOC/ FIOCRUZ e já contaram com autorização do Instituto Estadual do Ambiente (INEA) N° 019/2011 e Nº 020/2011. O acesso e a gestão do patrimônio genético seguiram o que é estabelecido pela Lei da Biodiversidade (LEI Nº 13.123, DE 20 DE MAIO DE 2015)**,** sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade; assim como o que é estabelecido pelo Protocolo de Nagoia (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise das sequências proteicas, modelagem estrutural e predição de epítopos

As características da proteína Lp49 (*LIC10793*) de *Leptospira* spp. estão resumidas na Tabela 1. A análise dos parâmetros físico-químicos usando o software ProtParam indicou uma meia-vida estimada de mais de 10 h em *E. coli*, classificando-a como estável. A proteína exibiu altos escores de modelagem do modelo (TM-*score* > 0,5) e baixos desvios padrões da posição atômica (RMSDs < 2), indicando predições estruturais confiáveis e corretas. Esses resultados foram confirmados pela análise de Ramachandran, que revelou uma baixa porcentagem de resíduos encontrados em ângulos desfavoráveis (< 5%) (Tabela 1).

Tabela 1: Avaliação de qualidade e modelos estruturais para as sequências de aminoácidos da proteína Lp49 (*LIC10793*) de *L. interrogans.*

ID do gene	Parâmetros físico-químicos[a]					Parâmetros estruturais		
						Modelo I-TASSER		Resíduos desfavoráveis[d]
	PM	PI	II	Estabilidade	Meia-vida *E. coli*	TM-*score*[b]	RMSD[c]	(%)
LIC10793	51.85	8.93	24.61	Estável	>10 h	0.88	0.37	2.64

[a]Determinado pelo software ProtParam
PM: Peso molecular
PI: Ponto isoelétrico
II: Índice de instabilidade
[b]TM-*score*: Escore de modelagem do modelo (*template-score*)
[c]RMSD: Desvio padrão da posição atômica (Rootmean-*square*)
[d]Percentual de resíduos desfavoráveis determinado pela análise de Ramachandran

Após a aquisição das sequências completas da proteína Lp49, foi realizada a identificação dos epítopos através de um alinhamento múltiplo e um BLASTp para identificar possíveis sequências peptídicas com reações cruzadas depositadas em banco de dados (Tabela 2). Desta forma, foram selecionados 4 epítopos considerados mais promissores e que apresentaram especificidade para *Leptospira* spp. nos bancos de dados (em vermelho na Tabela 2). Ou seja, que não apresentaram reatividade cruzada com outros microrganismos. Ainda

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

foram avaliadas através do software PyMOL as estruturas da proteína e seus epítopos IgG, onde foi feita mais uma seleção dos mesmos, cortando possíveis sequências hidrofóbicas alfa-hélice (α-hélice), selecionando apenas as sequências hidrofílicas random-coil e também algumas folha-beta (folha-β).

Tabela 2: Lista de epítopos IgG identificados na proteína Lp49 de *L. interrogans*.

Código	Estrutura Secundária	GRAVY	Especificidade
Lp49/1G	Random-coil	1.560	Específico
Lp49/2G	Random-coil	-0.793	Específico
Lp49/3G	Folha-β	-0.220	Específico
Lp49/4G	Folha-β	X	Específico
Lp49/5G	Folha-β	-0.520	Específico
Lp49/6G	Random-coil	-1.370	Específico
Lp49/7G	Folha-β	-0.620	Específico
Lp49/8G	Folha-β	-0.027	Específico
Lp49/9G	Folha-β	-1.130	Específico
Lp49/10G	Folha-β	0.130	Específico
Lp49/11G	Folha-β	-0.127	Específico
Lp49/12G	Folha-β	0.060	Específico
Lp49/13G	Folha-β	-0.230	Específico
Lp49/14G	Folha-β	-0.300	Específico
Lp49/15G	Random-coil	-0.885	Específico
Lp49/16G	Random-coil	-1.720	*Vibrio cholera*
Lp49/17G	Folha-β	-3.100	Específico
Lp49/18G	Folha-β	0.333	Específico
Lp49/19G	Folha-β	-0.873	Específico
Lp49/20G	Folha-β	0.620	Específico
Lp49/21G	Folha-β	-0.370	Específico

Estrutura secundária: Padrões locais de dobramento da cadeia polipeptídica
GRAVY: Grande média de hidropaticidade

Resposta de anticorpos IgG comparativa entre diferentes metodologias de ELISA contra soros de indivíduos reativos para leptospirose e sífilis (controle negativo)

Após a síntese dos peptídeos simples com biotina e sua liofilização, os mesmos foram descongelados, quantificados e a identificação de resposta imunológica foi avaliada através de uma comparação entre ELISAs indiretos *in-house* e ELISAs NeutrAvidin™ comerciais, com cada um dos quatro peptídeos IgG da proteína Lp49 como antígeno, 75 diferentes soros de indivíduos reativos para leptospirose em diferentes estágios da doença: 25 soros de pacientes com 6 ou menos dias de doença; 25 soros de pacientes com 7 a 13 dias de doença; e 25 soros de pacientes com 14 ou mais dias de doença, diagnosticados por PCR e MAT – como anticorpo primário e um anticorpo secundário IgG conjugado com HRP. Como controles negativos, foram usados cerca de 100 soros de indivíduos testados não reativos para leptospirose (pacientes saudáveis) e 100 soros de indivíduos reativos para sífilis, à fim de analisar possível reação cruzada dos peptídeos de *Leptospira* spp. com *Treponema pallidum*, ambas bactérias pertencentes a Ordem Spirochaetales e Classe/Filo Spirochaetes, portanto apresentando potencial reação cruzada pela proximidade filogenética.

Os resultados dos ELISAs indiretos e NeutrAvidin™ com os quatro peptídeos IgG Lp49/6G, Lp49/11G, Lp49/12G e Lp49/14G da proteína Lp49 de *Leptospira* spp. podem ser visualizados a seguir nas Figuras 1 a 4.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Onde a) indica os ELISAs indiretos *in-house*; e b) os ELISAs NeutrAvidin™. Os resultados são apresentados como absorbância (450 nm) com barras de SEM. Para todas as análises foram realizados ordinary one-way ANOVA para comparar os resultados dos diferentes grupos experimentais: indivíduos reativos para leptospirose *vs.* controles negativos – seguido dos testes de Tukey, onde $P < 0,05$ (*); $P < 0,01$(**); $P < 0,001$ (***).

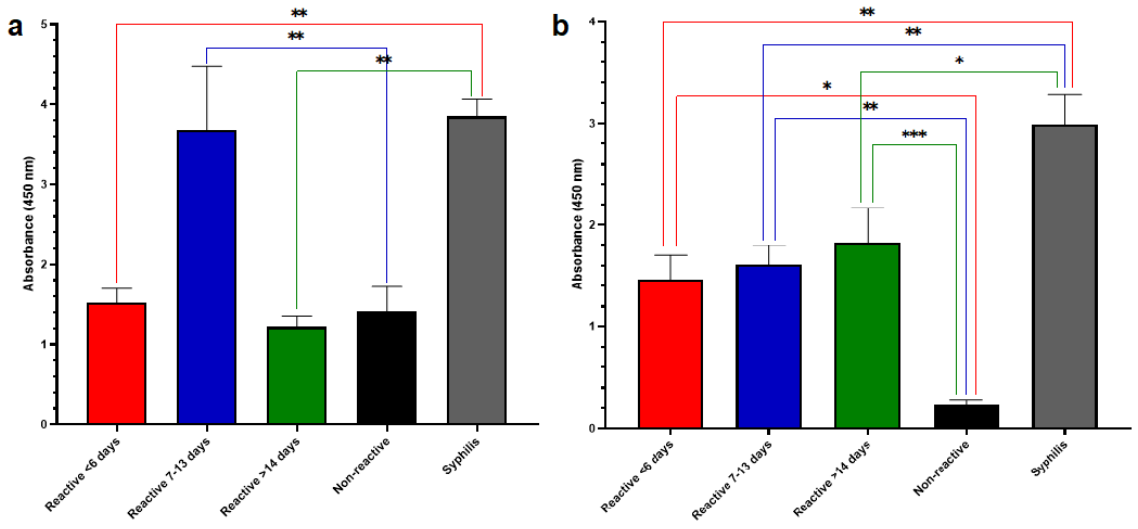


Figura 1: Avaliação comparativa da resposta de anticorpos IgG do peptídeo Lp49/6G da proteína Lp49 de *Leptospira* spp. contra 75 soros reativos para leptospirose. A sensibilização dos ELISAs utilizou como antígeno 1 µg do peptídeo biotinilado. Foram utilizados soros de ≤6 dias de doença (grupo 1-vermelho); 7-13 dias de doença (grupo 2-azul); e ≥14 dias de doença (grupo 3-verde); e ainda, soros não reativos para leptospirose (grupo 4-preto) e soros reativos para sífilis (grupo 5-cinza) como controles negativos. Os anticorpos primários utilizaram a diluição 1:100 em duplicatas e o anticorpo secundário IgG-HRP na diluição 1:30.000. **a)** ELISA indireto *in-house*; **b)** ELISA NeutrAvidin™. Os resultados são apresentados como absorbância (450 nm) com barras de SEM. Foi realizado ordinary one-way ANOVA para comparar os resultados dos diferentes grupos experimentais: indivíduos reativos para leptospirose *vs.* controles negativos – seguido do teste de Tukey, onde $P < 0,05$ (*); $P < 0,01$(**); $P < 0,001$ (***).

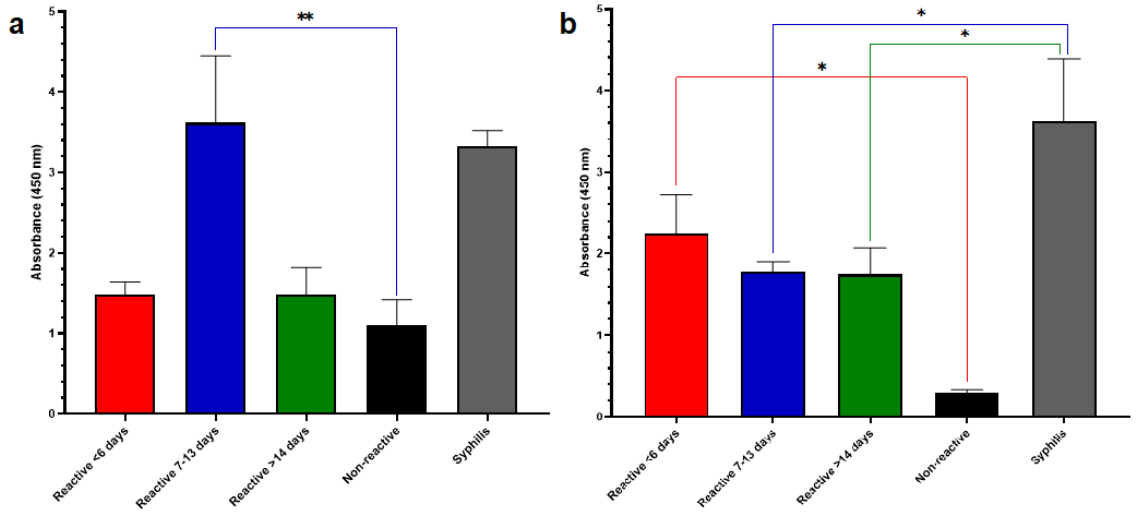


Figura 2: Avaliação comparativa da resposta de anticorpos IgG do peptídeo Lp49/11G da proteína Lp49 de *Leptospira* spp. contra 75 soros reativos para leptospirose. A sensibilização dos ELISAs utilizou como antígeno 1 µg do peptídeo biotinilado. Foram utilizados soros de ≤6 dias de doença (grupo 1-vermelho); 7-13 dias de doença (grupo 2-azul); e ≥14 dias de doença (grupo 3-verde); e ainda, soros não reativos para leptospirose (grupo 4-preto) e soros reativos para sífilis (grupo 5-cinza) como controles negativos. Os anticorpos primários utilizaram a diluição 1:100 em duplicatas e o anticorpo secundário IgG-HRP na diluição 1:30.000. a) ELISA indireto *in-house*; b) ELISA NeutrAvidin™. Os resultados são apresentados como absorbância (450 nm) com barras de SEM. Foi realizado ordinary one-way ANOVA para comparar os resultados dos diferentes grupos experimentais: indivíduos reativos para leptospirose *vs.* controles negativos – seguido do teste de Tukey, onde $P < 0,05$ (*); $P < 0,01$(**).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

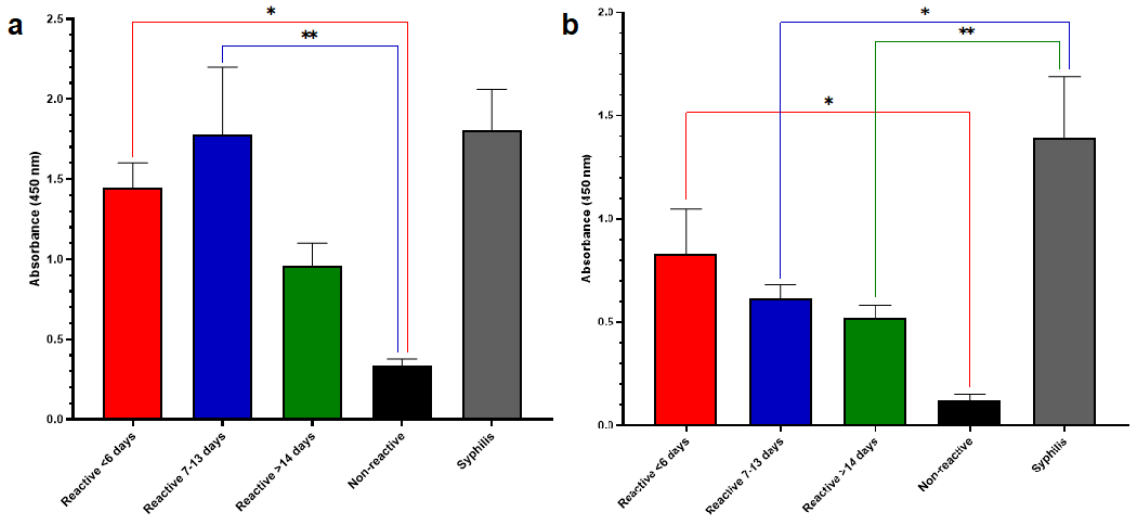


Figura 3: Avaliação comparativa da resposta de anticorpos IgG do peptídeo Lp49/12G da proteína Lp49 de *Leptospira* spp. contra 75 soros reativos para leptospirose. A sensibilização dos ELISAs utilizou como antígeno 1 µg do peptídeo biotinilado. Foram utilizados soros de ≤6 dias de doença (grupo 1-vermelho); 7-13 dias de doença (grupo 2-azul); e ≥14 dias de doença (grupo 3-verde); e ainda, soros não reativos para leptospirose (grupo 4-preto) e soros reativos para sífilis (grupo 5-cinza) como controles negativos. Os anticorpos primários utilizaram a diluição 1:100 em duplicatas e o anticorpo secundário IgG-HRP na diluição 1:30.000. **a)** ELISA indireto *in-house*; **b)** ELISA NeutrAvidin™. Os resultados são apresentados como absorbância (450 nm) com barras de SEM. Foi realizado ordinary one-way ANOVA para comparar os resultados dos diferentes grupos experimentais: indivíduos reativos para leptospirose *vs.* controles negativos – seguido do teste de Tukey, onde $P < 0,05$ (*); $P < 0,01$(**).

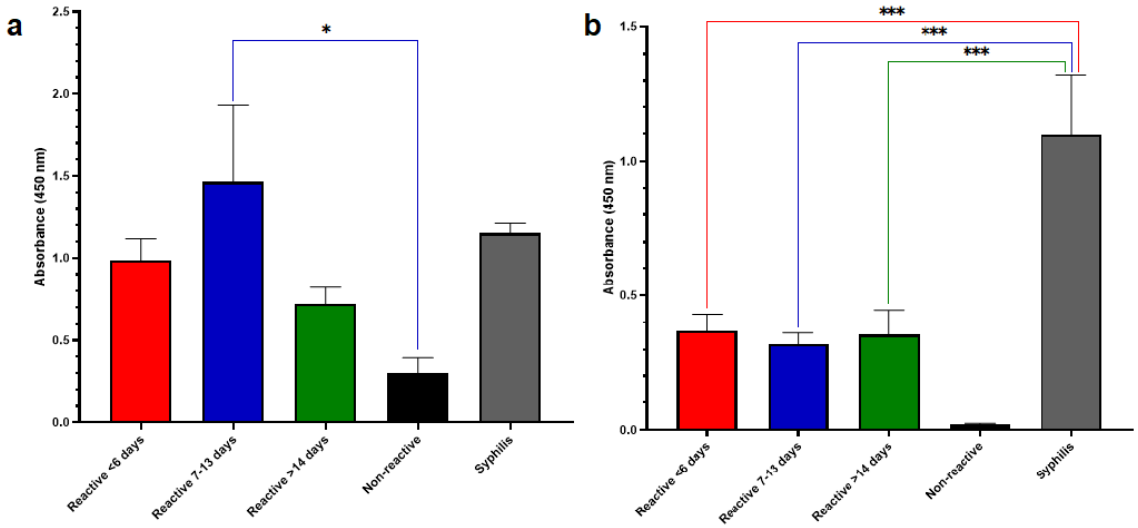


Figura 4: Avaliação comparativa da resposta de anticorpos IgG do peptídeo Lp49/14G da proteína Lp49 de *Leptospira* spp. contra 75 soros reativos para leptospirose. A sensibilização dos ELISAs utilizou como antígeno 1 µg do peptídeo biotinilado. Foram utilizados soros de ≤6 dias de doença (grupo 1-vermelho); 7-13 dias de doença (grupo 2-azul); e ≥14 dias de doença (grupo 3-verde); e ainda, soros não reativos para leptospirose (grupo 4-preto) e soros reativos para sífilis (grupo 5-cinza) como controles negativos. Os anticorpos primários utilizaram a diluição 1:100 em duplicatas e o anticorpo secundário IgG-HRP na diluição 1:30.000. **a)** ELISA indireto *in-house*; **b)** ELISA NeutrAvidin™. Os resultados são apresentados como absorbância (450 nm) com barras de SEM. Foi realizado ordinary one-way ANOVA para comparar os resultados dos diferentes grupos experimentais: indivíduos reativos para leptospirose *vs.* controles negativos – seguido do teste de Tukey, onde $P < 0,05$ (*); $P < 0,001$ (***).

Foi observada diferença estatisticamente significativa na reatividade do peptídeo Lp49/6G no ELISA NeutrAvidin™ entre todos os grupos com controles negativos: ≤6 dias e controle não reativo (*), ≤6 dias e controle de sífilis (**), 7-13 dias e controle não reativo (**), 7-13 dias e controle de sífilis (**), ≥14 dias e

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

controle não reativo (***), e ≥14 dias e controle de sífilis (*). No ELISA indireto, o mesmo peptídeo apresentou a mesma significância nos grupos ≤6 dias e controle de sífilis, 7-13 dias e controle não reativo, e ≥14 dias e controle de sífilis (**). Também se observou reatividade significativa do peptídeo Lp49/11G nos testes tipo NeutrAvidin™ entre os grupos ≤6 dias e controle não reativo (*), 7-13 dias e controle sífilis (*), e ≥14 dias e controle sífilis (*). No ELISA indireto, o mesmo peptídeo apresentou diferença significativa entre o grupo de 7-13 dias e o controle não reativo (**). Para o peptídeo Lp49/12G, no ELISA NeutrAvidin™ foram observadas diferenças entre os grupos ≤6 dias e controle não reativo (*), 7-13 dias e controle de sífilis (*), e ≥14 dias e controle de sífilis (**). No ELISA indireto, houve reatividade significativa entre os grupos ≤6 dias e controle não reativo (*), e 7-13 dias e controle não reativo (**). Já para o peptídeo Lp49/14G, o ELISA tipo NeutrAvidin™ revelou diferenças altamente significativas entre todos os grupos sintomáticos (≤6 dias, 7-13 dias e ≥14 dias) e o grupo controle sífilis (***). Já no ELISA indireto, foi observada significância entre o grupo de 7-13 dias e o controle não reativo (*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo indicam que os peptídeos IgG derivados da proteína Lp49 de *Leptospira* spp. apresentam potencial promissor como reagentes diagnósticos para a leptospirose, com capacidade de detecção em diferentes estágios da infecção. A boa reatividade observada, especialmente nos grupos de pacientes em fases distintas da doença, sugere que esses peptídeos podem contribuir para o desenvolvimento de testes imunológicos mais sensíveis e específicos.

Além disso, a diferenciação observada entre amostras de leptospirose e sífilis abre perspectivas para a criação de um teste diagnóstico biplex, capaz de distinguir infecções com apresentações clínicas diferentes, o que representa um avanço significativo na triagem sorológica em regiões endêmicas e em contextos de diagnóstico diferencial.

A aplicabilidade desses achados se estende à formulação de testes rápidos ou ensaios ELISA padronizados, com potencial uso em ambientes clínicos e laboratoriais de baixa complexidade, favorecendo o diagnóstico precoce e o manejo adequado da doença. No entanto, é importante destacar que esta pesquisa apresenta a necessidade de validação em populações de diferentes origens geográficas e epidemiológicas.

Como perspectiva para estudos futuros, espera-se a expansão do número de amostras clínicas de casos agudos e convalescentes; a clonagem, expressão, purificação e caracterização de proteínas quiméricas receptáculos contendo epítopos específicos; além da avaliação dos peptídeos em modelos de teste rápido (imunocromatográficos de fluxo lateral e imunossensores eletroquímicos - biossensores). Pois é fundamental investigar a estabilidade e a robustez desses peptídeos em diferentes plataformas diagnósticas, visando sua aplicação prática em larga escala. E ainda, determinar a especificidade e sensibilidade dos diferentes testes através de ensaios ELISA.

REFERÊNCIAS

ABGUEGUEN, P.; PICHARD, E. *Leptospirosis*. Leptospirosis, v. 59, n. 5, p. 665-673, 2009.

BAQUERO, O. S.; MACHADO, G. Spatiotemporal dynamics and risk factors for human Leptospirosis in Brazil. *Scientific Reports*, v. 8, n. 1, p. 15170, 2018. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-018-33381-3.

CASTRO, V. et al. Soroprevalência da leptospirose em fêmeas bovinas em idade reprodutiva no estado de São Paulo, Brasil. *Arquivos do Instituto Biológico*, v. 75, n. 1, p. 3-11, 2008. DOI: https://doi.org/10.1590/1808-1657v75p0032008.

CHEN, H. W. et al. An improved enzyme-linked immunoassay for the detection of *Leptospira*-specific antibodies. *American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, v. 99, n. 2, p. 266-274, 2018. DOI: https://doi.org/10.4269/ajtmh.17-0057.

CONRAD, N. L. et al. LigB subunit vaccine confers sterile immunity against challenge in the hamster model of leptospirosis. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, v. 11, n. 3, e0005441, 2017. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0005441.

De-SIMONE, S. G. et al. Development of an ELISA for the diagnosis of reactive IgE antibodies anti-therapeutic horse sera. *Toxicon*, v. 138, p. 37-42, 2017. DOI: https://doi.org/10.1016/j.toxicon.2017.08.012.

DIYAS, S. et al. Leptospirose révélée par une pancréatite aiguë. *Pan African Medical Journal*, v. 34, 2019. DOI: https://doi.org/10.11604/pamj.2019.34.83.15680.

EDWARDS, C. N.; EVARARD, C. O. Hyperamylasemia and pancreatitis in leptospirosis. *QJM: An International Journal of Medicine*, v. 86, n. 11, p. 1665-1668, 1991.

GASTEIGER, E. et al. **Protein identification and analysis tools on the ExPASy Server**. In: WALKER, J. M. (ed.). *The Proteomics Protocols Handbook*. Humana Press, 2005. p. 571-607. DOI: https://doi.org/10.1385/1-59259-890-0:571.

GIUSEPPE, P. O. et al. The leptospiral antigen Lp49 is a two-domain protein with putative protein binding function. *Journal of Structural Biology*, v. 163, n. 1, p. 53-60, 2008. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jsb.2008.04.003.

GURUMURTHY, K. et al. Leptospirosis: a diagnostic conundrum. *Tropical Doctor*, v. 48, n. 4, p. 306-309, 2018. DOI: https://doi.org/10.1177/0049475518788470.

HAAKE, D. A. et al. The leptospiral major outer membrane protein LipL32 is a lipoprotein expressed during mammalian infection. *Infection and Immunity*, v. 68, n. 4, p. 2276-2285, 2000. DOI: https://doi.org/10.1128/IAI.68.4.2276-2285.2000.

HOTEZ, P. J.; FUJIWARA, R. T. Brazil's neglected tropical diseases: an overview and a report card. *Microbes and Infection*, v. 16, n. 8, p. 601-606, 2014. DOI: https://doi.org/10.1016/j.micinf.2014.07.006.

ISSA, N. et al. Leptospirose et thrombopénie. *Revue de Médecine Interne*, v. 36, n. 8, p. 558–560, 2015. DOI: https://doi.org/10.1016/j.revmed.2014.10.358.

JI, J. et al. Diagnosis of *Leptospira* by metagenomics next-generation sequencing with extracorporeal membrane oxygenation support: a case report. *BMC Infectious Diseases*, v. 23, n. 1, p. 788, 2023. DOI: https://doi.org/10.1186/s12879-023-08793-w.

KAKITA, T. et al. Laboratory diagnostic, epidemiological, and clinical characteristics of human leptospirosis in Okinawa Prefecture, Japan, 2003–2020. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, v. 15, n. 12, e0009993, 2021. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0009993.

KALLEL, H. et al. First report of human *Leptospira santarosai* infection in French Guiana. *Journal of Infection and Public Health*, v. 13, n. 8, p. 1181-1183, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jiph.2020.03.020.

KOCHI, L. T. et al. The interaction of two novel putative proteins of *Leptospira interrogans* with E-cadherin, plasminogen and complement components. *Virulence*, v. 10, n. 1, p. 734-753, 2019. DOI: https://doi.org/10.1080/21505594.2019.1650613.

MARTELLI, F. et al. Leptospirose, le défi diagnostique d'un cas autochtone. *Revue Médicale Suisse*, v. 19, n. 826, p. 916-919, 2023. DOI: https://doi.org/10.53738/REVMED.2023.19.826.916.

MARTÍNEZ, M. L. et al. Comparison of ELISA using recombinant LipL32 and sonicated antigen of *Leptospira* for detecting bovine leptospirosis. *Acta Tropica*, v. 225, p. 106214, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.actatropica.2021.106214.

MONTEIRO, M. E. S. et al. Humoral immune response to SARS-CoV-2 spike protein receptor-binding motif linear epitopes. **Vaccines**, v. 12, p. 342, 2024. DOI: 10.3390/vaccines12040342.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

MURPHY, K.; WEAVER, C. *Janeway's immunobiology*. 9. ed. New York: Garland Science, 2017.

OLIVEIRA, T. L. et al. Immune response in hamsters immunised with a recombinant fragment of LigA from *Leptospira interrogans*, associated with carrier molecules. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 111, n. 11, p. 712-716, 2016. DOI: 10.1590/0074-02760160214.

OUAZZANI, H. E. et al. Pulmonary leptospirosis. Two cases. **Pulm Leptospirosis Two Cases**, v. 59, n. 3, p. 155-159, 2003.

PASSALIA, F. J. et al. A novel *Leptospira interrogans* protein LIC13086 inhibits fibrin clot formation and interacts with host components. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology**, v. 11, p. 708739, 2021. DOI: 10.3389/fcimb.2021.708739.

PEREIRA, P. R. M. et al. Multifunctional and redundant roles of *Leptospira interrogans* proteins in bacterial-adhesion and fibrin clotting inhibition. **International Journal of Medical Microbiology**, v. 307, n. 6, p. 297–310, 2017. DOI: 10.1016/j.ijmm.2017.05.006.

RASHID, H. et al. A fish farmer's encounter with leptospirosis: a case report. **Cureus**, v. 15, n. 11, p. e48138, 2023. DOI: https://doi.org/10.7759/cureus.48138.

REN, S. X. et al. Unique physiological and pathogenic features of *Leptospira interrogans* revealed by whole-genome sequencing. **Nature**, v. 422, n. 6934, p. 888-893, 2003. DOI: 10.1038/nature01597.

TAPAJÓZ, R. C. S. et al. Chimeric lipoproteins for leptospirosis vaccine: immunogenicity and protective potential. **Applied Microbiology and Biotechnology**, v. 108, n. 1, p. 424, 2024. DOI: 10.1007/s00253-024-13196-1.

TEIXEIRA, A. F. et al. Features of two new proteins with OmpA-like domains identified in the genome sequences of *Leptospira interrogans*. *PLOS ONE*, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e0122762, 2015. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0122762.

TEIXEIRA, A. F. et al. Immunoprotective activity induced by leptospiral outer membrane proteins in hamster model of acute leptospirosis. **Frontiers in Immunology**, [S. l.], v. 11, p. 568694, 2020. DOI: https://doi.org/10.3389/fimmu.2020.568694.

TOMCKOWIACK, C. et al. Development and evaluation of polyclonal antibody-based antigen detection ELISA and dot blot assays as a less costly diagnostic alternative for pathogenic *Leptospira* infection. **Acta Tropica**, v. 238, p. 106782, 2023. DOI: 10.1016/j.actatropica.2022.106782.

VIEIRA, M. L. et al. *In vitro* identification of novel plasminogen-binding receptors of the pathogen *Leptospira interrogans*. In: BRUGGEMANN, H. (ed.). **PLoS ONE**, v. 5, n. 6, e11259, 2010. DOI: 10.1371/journal.pone.0011259.

VIEIRA, M. L. et al. *Leptospira interrogans* outer membrane protein LipL21 is a potent inhibitor of neutrophil myeloperoxidase. **Virulence**, v. 9, n. 1, p. 414-425, 2018. DOI: 10.1080/21505594.2017.1407484.

VIEIRA, M. L. et al. Plasminogen acquisition and activation at the surface of *Leptospira* species lead to fibronectin degradation. **Infection and Immunity**, v. 77, n. 9, p. 4092-4101, 2009. DOI: 10.1128/IAI.00353-09.

WAGGONER, J. J. et al. Reverse-transcriptase PCR detection of *Leptospira*: absence of agreement with single-specimen microscopic agglutination testing. In: STEVENSON, B. (ed.). **PLoS ONE**, v. 10, n. 7, p. e0132988, 2015. DOI: 10.1371/journal.pone.0132988.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Leptospirosis: epidemiology, diagnosis and control. Geneva: **WHO**, 2003. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/leptospirosis-epidemiology-diagnosis-and-control. Acesso em: 28 jul. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Leptospirosis Laboratory Manual. Geneva: **WHO**, 2007. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/B2147. Acesso em: 28 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

WUNDER, E. A. et al. Real-time PCR reveals rapid dissemination of *Leptospira interrogans* after intraperitoneal and conjunctival inoculation of hamsters. **Infection and Immunity**, Washington, v. 84, n. 7, p. 2105-2115, 2016. DOI: https://doi.org/10.1128/IAI.00094-16.

ZHANG, Y. I-TASSER server for protein 3D structure prediction. **BMC Bioinformatics**, v. 9, n. 1, p. 40, 2008. DOI: 10.1186/1471-2105-9-40.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

INCOMPATIBILIDADE SANGUÍNEA MATERNO-FETAL E A IMPORTÂNCIA DO TESTE DE COOMBS DIRETO NA PRÁTICA CLÍNICA

Marcel Vasconcellos,marcelvasconcellos@unifeso.edu.br, docente do Curso de Biomedicina do UNIFESO.

Isabella Araújo Salema, araujoisabella660@gmail.com, discente do Curso de Biomedicina do UNIFESO

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A incompatibilidade sanguínea materno-fetal é uma condição imunológica caracterizada pela produção de anticorpos maternos contra antígenos presentes nas hemácias fetais. Essa reação pode originar a Doença Hemolítica Perinatal (DHPN), com potenciais consequências graves ao recém-nascido, como anemia hemolítica e icterícia neonatal. O Teste de Coombs Direto (TCD) é um método essencial no diagnóstico precoce da DHPN permitindo a identificação da sensibilização eritrocitária no recém-nascido e a adoção de medidas terapêuticas adequadas. ***Objetivos:*** Analisar a importância do Teste de Coombs Direto destacando sua aplicabilidade na rotina biomédica e seu papel como ferramenta diagnóstica. ***Metodologia:*** Realizou-se uma revisão da literatura nas bases de dados do MEDLINE/PubMed® (National Library of Medicine), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, abrangendo publicações dos últimos 10 anos (2015–2025). Foram selecionados estudos primários, revisões sistemáticas e metanálises relevantes, publicados em português ou inglês, utilizando os descritores "maternal-fetal blood incompatibility", "Coombs test" e "clinical practice". Foram excluídos trabalhos duplicados, não pertinentes ou que não atendiam aos critérios de qualidade científica. ***Resultados:*** A incompatibilidade materno-fetal é uma condição imunológica que ainda representa uma preocupação clínica relevante, especialmente em gestações subsequentes de mulheres Rh-negativas sensibilizadas. Apesar dos avanços na profilaxia com imunoglobulina anti-D, a Doença Hemolítica Perinatal (DHPN) ainda pode ocorrer e exige detecção precoce para evitar complicações graves. Nesse cenário, o Teste de Coombs Direto (TCD) é uma ferramenta indispensável no diagnóstico laboratorial, pois permite identificar a presença de anticorpos ligados às hemácias do recém-nascido, sendo fundamental para a conduta clínica nas primeiras horas de vida. Sua correta aplicação no ambiente laboratorial depende de técnicas padronizadas e da interpretação criteriosa por parte do profissional biomédico, o que reforça a importância da capacitação técnica e do conhecimento teórico sobre a fisiopatologia da DHPN.

Palavras-chave:. Teste de Coombs, Doença Hemolítica Perinatal, recém-nascidos.

REFERÊNCIAS

Barbalato L, Pillarisetty LS. Histology, Red Blood Cell. StatPearls. 14 de novembro de 2022 [citado 27 de abril de 2025]; Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK539702/2.

Immunogenetics and Blood Group Terminology | ISBT Working Party | The International Society of Blood Transfusion (ISBT). [citado 27 de abril de 2025]. Disponível em: https://www.isbtweb.org/isbt-working-parties/rcibgt.html

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

AVALIAÇÃO SANITÁRIA ANUAL DA INSTALAÇÃO DE CIÊNCIA ANIMAL

Marcel Vasconcellos, marcelvasconcellos@unifeso.edu.br, docente de Biomedicina do UNIFESO

Gustavo Kimus Pimentel Nogueira, gustavokimus@gmail.com, discente de Biomedicina do UNIFESO

Julia Cardoso de Oliveira, cardosooliveirajulia@gmail.com, discente de Biomedicina do UNIFESO

Gabriella de Matos da Silva, gabriellamatos05@yahoo.com, discente de Biomedicina do UNIFESO

Gabriela de Paula Martins da Rocha, gabrielarocha.gr@hotmail.com, discente de Biomedicina do UNIFESO

Giovanna Simões Macedo, giovanna.simoesxpp@gmail.com, discente de Biomedicina do UNIFESO

Área temática: Ciências biológicas básicas e suas interfaces com a saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A presença de biotérios em universidades é essencial para o avanço científico na área biomédica e na saúde pública, por permitir a realização de pesquisas com modelos animais que contribuem para o desenvolvimento e validação de fármacos, vacinas e compreensão de processos fisiopatológicos. No entanto, a manutenção de um ambiente sanitário seguro é imprescindível para garantir a confiabilidade dos experimentos e o bem-estar dos animais. A literatura enfatiza que a presença de agentes infecciosos em biotérios pode comprometer a validade e a reprodutibilidade dos estudos, sendo fundamental o controle microbiológico[1,2]. Antes da adoção da presente prática de avaliação em 2024, a Instalação de Ciência Animal do UNIFESO era classificada como um biotério convencional não controlado, o que implicava em maior risco de contaminação e comprometimento dos estudos ali desenvolvidos[3]. ***Objetivos:*** Realizar o monitoramento sanitário anual dos animais da Instalação de Ciência Animal do UNIFESO, visando contribuir para a manutenção da qualidade dos modelos experimentais, vigilância laboratorial contínua e a participação discente na pesquisa científica. ***Metodologia:*** Foi realizada a cultura microbiológica dos fômites do macroambiente no qual os animais vivem, sendo eles gaiolas, bebedouros, grades e ração em meios diferenciais (Ágar sangue, McConkey e Sabouraud) para a identificação de bactérias gram-positivas e negativas obtidas em fômites esterilizados e contaminados, além da avaliação de crescimento fúngico. Posteriormente, será utilizado um animal sentinela, para monitoramento anatomopatológico e imunológico na Fundação Oswado Cruz, além da verificação da eficácia do processo de esterilização da instalação. ***Resultados:*** Resultados preliminares demonstraram crescimento em ambas as modalidades de Ágar Sabouraud, sendo necessária uma maior investigação sobre o crescimento fúngico atípico observado. No entanto, nas culturas de Ágar Sangue e Ágar McConkey foram observados crescimentos esperados, nas placas com fômites contaminados, e que estavam expostos aos animais após 72h da esterilização. ***Conclusão:*** Reitera-se a necessidade de um controle sanitário periódico e regular da instalação.

Palavras-chave: Controle de Qualidade; animais de laboratório; ratos Wistar.

REFERÊNCIAS:

1. FELASA. Recommendations for the health monitoring of rodent and rabbit colonies in breeding and experimental units. *Laboratory Animals*, 2014.

2. REZENDE, P. G. de et al. Controle sanitário em biotérios: importância e desafios. *Revista Brasileira de Ciências Biomédicas*, 2022.

3. SBCAL. Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório. Manual de Boas Práticas em Biotérios, 2021.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

137 ANOS DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA NO BRASIL: MIDIATIVISTAS INFLUENCIADORES E O ENGAJAMENTO ANTIRRACISTA NAS PLATAFORMAS DIGITAIS

Ana Beatriz Rocha (bia.844@hotmail.com), discente do Curso de Biomedicina do UNIFESO.

Renata Lia Ferreira da Silva, (renatalia@unifeso.edu.br) , docente, UNIFESO

Alice Gatto (aalicegatto@gmail.com), Pós-doutoranda do Departamento Museu da Vida Fiocruz (DMVF// COC).

Área temática: 4. Constituição, políticas públicas e cidadania.

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de discutir o potencial de influenciadores digitais como catalisadores de mudanças sociais e midiativismo através do estudo de caso do artista e influenciador digital MC Poze. No dia 29 de Maio de 2025, MC Poze foi preso sob a acusação de apologia ao crime e a partir disso, foi vastamente discutido nas redes sociais temas como racismo e criminalização da arte periférica. A proporção do debate nas redes sociais (principalmente Instagram) foi grande, e o movimento foi para as ruas em manifestações pacíficas. Concluímos que os influenciadores digitais são aliados muito importantes no midiativismo, conseguindo mobilizar sua base de seguidores em torno de pautas sociais.

Palavras-chave: Influenciadores Digitais; Midiativismo; Justiça Social; Racismo; MC Poze.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

O artigo visa discutir o potencial de influenciadores digitais como promotores de mudanças sociais, a partir da análise de conteúdos postados nas redes sociais. O recorte analítico deste trabalho se concentra no estudo de caso (Yin, 2010) envolvendo Marlon Brandon Coelho, nome artístico de MC Poze do Rodo, cantor e compositor nascido na Favela do Rodo (comunidade da zona oeste, localizada no bairro de Santa Cruz, Rio de Janeiro), preso no dia 29 de maio de 2025 sob a acusação de suspeita de apologia ao crime organizado. Marlon já foi acusado de apologia ao crime e envolvimento com o tráfico de drogas em 2019[1], e também foi detido nesta ocasião. Suas letras narram a realidade de quem reside nas favelas e periferias presentes em todo o território nacional, o que nos defronta com a questão de quais corpos podem ficcionalizar uma realidade. O objetivo deste trabalho visa propor um olhar mais amplo do todo em discussão: a marginalização dos corpos racializados e a repercussão ligada à divulgação midiática.

Em pesquisa realizada em 2023, Viviam Machado, economista do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) da Contraf-CUT, 56,1%, mais da metade da população brasileira, é composta por pessoas autodeclaradas pretas (PNAD Contínua, 2023)[2], no entanto, a discriminação racial ainda é uma realidade cotidiana que produz incontáveis mazelas à população, sendo a mais violenta delas o extermínio de sujeitos racializados (Gatto, 2024, p. 111). Antes de adentrarmos no objeto analítico deste trabalho consideramos crucial contextualizar historicamente os resíduos colonialistas que ratificaram o racismo no Brasil.

Último país independente das Américas a abolir a escravidão, em 1888, o resquício proporcionado pela violência colonial reside nas estruturas sociais brasileiras até os dias de hoje. Clóvis Moura, (1990, p.29) destaca ter sido em 1539 a chegada do primeiro 'estoque' de africanos na capitania de São Vicente. Se na canção, "a carne mais barata do mercado é a carne negra"[3], no Brasil Colônia, o tráfico de africanos estabeleceu fonte lucrativa comercial, desenvolvida na fase histórica da acumulação primitiva de capital (Marx, 2013). Moura (1990) contextualiza a mudança da exploração de indígenas para negros devido a organização do tráfico negreiro que alijava o comércio de "mercadoria mais barata – o índio – nas áreas de seu domínio" (Moura, 1990, p.28).

De lá para cá muitos avanços sociais ocorreram, no entanto, a persistência da discriminação racial ainda assola a democracia brasileira. Segundo dados do Observatório Nacional dos Direitos Humanos, 70% dos sujeitos encarcerados no país são jovens negros[4]. O mercado carcerário brasileiro ocupa o terceiro lugar no *ranking* mundial com uma população de 909.067 pessoas privadas de sua liberdade (*World Prison Brief*[5]). Desde 2013, em Ribeirão das Neves, região metropolitana de Belo Horizonte[6], a gestão do sistema prisional ingressou no regime de parceria Público-Privado, o que pode incitar a ampliação de um mercado que tem por insumo primordial a obtenção de lucro decorrente do aprisionamento de sujeitos.

MC Poze do Rodo foi um desses sujeitos negros encarcerados, o artista foi liberto dias depois mediante *habeas corpus* (G1 Rio, 2025). Através das redes sociais, o caso levantou discussões que aflorou a relevância do debate sobre quais corpos são encarcerados no Brasil. Para além dos comentários e curtidas nos *posts*, debruçando-se sobre a forma como a prisão se deu, comparativamente a outros sujeitos onde o recorte racial não se apresentava.

1 Disponível em: https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/09/29/mc-poze-e-preso-por-trafico-apologia-ao-crime-em-baile-funk-em-mato-grosso.htm . Acesso em 6 de agosto de 2025.

2 Disponível em: https://www.dieese.org.br/infografico/2023/populacaoNegra.html. Acesso em 6 de junho de 2025.

3 "A carne", composição de Elza Soares, 2011.

4 Disponível em: https://experience.arcgis.com/experience/54febd2948d54d68a1a462581f89d920/page/PPL---Quem-s%C3%A3o-as-pessoas-privadas-de-liberdade-no-Brasil%3F. Acesso em 11 de agosto de 2025.

5 Disponível em: https://www.prisonstudies.org/highest-to-lowest/prison-population-total?field_region_taxonomy_tid=All. Acesso em 11 de agosto de 2025.

6 Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/sociedade/quanto-mais-presos-maior-o-lucro-3403/. Acesso em 11 de agosto.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

No que tange a discussão desta agenda, o advento da Internet possibilitou uma comunicação horizontalizada, não mais centralizada em grandes veículos, onde é permitido que indivíduos possam interagir e socializar uns com os outros (Marteleto, 2010). Essa interatividade faz com que haja uma presença de narrativas plurais e discussões sociais que podem ganhar mais prospecção nesses cenários. Uma das facetas da reconfiguração comunicacional proporcionada pelos adventos e avanços tecnológicos são outros atores, não mais os apresentadores de TV, enquadrados em planos de vídeos e roteiros mais restritos, a Internet remodelou essas figuras públicas em novos atores: os influenciadores digitais. Definidos por criadores de conteúdo, essas personalidades surgem enquanto celebridades reconfiguradas. Contam com um grande número de seguidores – fã clubes – e ao alçarem visibilidade nas redes sociais digitais buscam monetizar suas postagens (Primo, Matos e Monteiro, 2021). Nessa perspectiva, o MC Poze pode ser entendido como, além de artista com carreira musical, um influenciador digital, com cerca de 16 milhões de seguidores[7], o perfil do cantor é em si uma plataforma que viabiliza a monetização de seus conteúdos. Ao mostrar o seu dia a dia, produzir conteúdo e gerar engajamento a partir de suas vivências, encontramos na literatura o conceito cunhado por Conceição Evaristo, onde se produz, se escreve, sobre as próprias vivências, que converge numa produção de conteúdo para além de postar/escrever sobre suas vivências, à medida que emancipa uma escrita não neutra, que é sobre si sobre um coletivo, até então, silenciado e destituído de potencialidade (Pinheiro, 2025).

A persistência da marginalização de corpos negros nos inquieta ao nos mobilizar para a potência que o artigo vem discorrer e trazer à luz das discussões acadêmicas.

JUSTIFICATIVA

A partir da perspectiva sociológica de Hall (2004, p. 11) é possível inferir que a noção de sujeito sociológico está diretamente ligada à crescente complexidade do mundo e suas transformações. Sob essa ótica valores como cultura, símbolos, autonomia, reverberam na noção de mundo e no que o autor chama de concepção "interativa" do eu, onde a identidade é formada na interação entre o sujeito e a sociedade. A formação da identidade dos sujeitos, é permeada e modificada, portanto, pelo diálogo contínuo com os mundos culturais exteriores e expressões que esse mundo oferece. Visando compreender a importância dos influenciadores digitais nesse processo, sujeitos dessa interação, é possível justificar a importância da análise deste trabalho à medida que se avalia o alcance e a projeção desses indivíduos, até então parte do apagamento histórico dos povos negros. Para Santos (2025) os movimentos marginalizados e subjugados pelo pensamento dominante, incluindo o de mulheres, indígenas e negros, também foram viabilizados pela nova mídia.

> As rápidas mensagens e compartilhamentos da internet criaram uma gama de influenciadores e lideranças que transportaram as mídias tradicionais. Para os jovens negros, o que antes era visto como impossível promoveu uma sensação do relaxamento das fronteiras sociais com a modernidade e a democratização da informação. Isso permitiu com que se soltassem nas expressões verbais e ganhasse notoriedade meteórica, às vezes diferindo do que era na sua vida pessoal antes das redes (Santos, 2025, p. 192)

Os Influenciadores digitais tornaram-se celebridades na Web 2.0, com a capacidade de interferir (influenciar) não apenas comportamentos de compras, mas também posicionamentos e decisões de seus seguidores, o que pode repercutir na formação da opinião pública (Oliveira e Tezzi, 2021). Além disso, o Brasil é o país com maior quantidade de influenciadores digitais no mundo, de acordo com um levantamento feito em parceria entre a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e a *Hyper Auditor*, o que enfatiza a necessidade de discussões sobre o impacto das vozes desse novo grupo de celebridades no público. O recorte da relevância

7 Referente ao dia 03 de julho de 2025, disponível em: https://www.instagram.com/pozevidalouca?igsh=dHU2dHZ3MzFuNDd4.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

dos influenciadores negros e periféricos vem trazer à luz o amplo reflexo das desigualdades sociais. O racismo é também implicado nas tecnologias de comunicação, "entendidas como práticas complexas materializadas" (Silva, 2020, p. 129 - 130).

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo deste trabalho é discutir o potencial de influenciadores digitais como motores de mudança social no engajamento antirracista.

Objetivos específicos

- Discutir o impacto dos influenciadores digitais no midiativismo;
- Analisar as postagens do *Instagram* a respeito do caso do MC Poze;

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A comunicação horizontal nativa da Internet permite que pessoas se comuniquem umas com as outras sem utilizar canais mediadores, interagindo em tempo real. Essa ideia de horizontalidade relaciona-se também com a mídia participativa, conceito descrito por Henry Jenkins (2022). A mídia participativa prevê que no novo modelo de comunicação advindo das redes sociais digitais, o público não seja mais um ouvinte passivo, mas sim um interlocutor. Essa participação pode se dar de maneira intensa (como influenciadores digitais criando massivamente conteúdos para as redes sociais digitais), mas também de uma maneira mais "leve", a interação com conteúdos já criados, ou quando se compartilha esses conteúdos com amigos/seguidores (Jenkins, 2022, p. 195-198).

Frequentemente, influenciadores digitais são caracterizados pela capacidade de conseguir alto engajamento do público nas redes. A palavra "engajamento" no contexto das redes sociais, se relaciona a quantidade de interações em *posts* feitos pelo usuário. Essa capacidade de "gerar engajamento" também é atraente no midiativismo em redes sociais (Bentes, 2018). O midiativismo, por sua vez, é a forma em que cada ativista utiliza as mídias sociais para mobilizar (e engajar) as pessoas nos movimentos do qual faz parte.

A cultura produzida pela periferia negra é historicamente criminalizada em uma tentativa do seu silenciamento e apagamento. Na década de 1890, a lei contra a "vadiagem" criminalizava a capoeira e o samba (Larruscahim, Schweizer, 2015, p. 16). Mais recentemente, em 2017, uma proposta de lei tinha o objetivo de tornar os bailes funks um crime de saúde pública[8] (Senado Federal, 2017; Silva, 2022). No detalhamento da sugestão de lei, fica claro a influência da mídia tradicional e digital na promoção de visões favoráveis à criminalização da cultura periférica:

> É fato e de conhecimento dos Brasileiros difundido inclusive por diversos veículos de comunicação de mídia e internet com conteúdos podre alertando a população o poder público do crime contra a criança, o menor adolescentes e a família. Crime de saúde pública desta «falsa cultura» denominada «funk». Os chamados bailes de "pancadões" são somente um recrutamento organizado nas redes sociais por e para atender criminosos, estupradores e pedófilos a prática de crime contra a criança e o menor adolescentes ao uso, venda e consumo de álcool e drogas, agenciamento, orgia e exploração sexual, estupro e sexo grupal entre crianças e adolescente, pornografia, pedofilia, arruaça, sequestro, roubo e etc (Senado Federal, 2017).

8 Disponível em: https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=65513. Acesso: 13 de Julho de 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Apesar de ter recebido mais de 20 mil assinaturas em apoio ao projeto de lei, a ideia não foi aprovada, justamente pela compreensão de que feriria o direito à livre expressão do pensamento (Silva, 2022). O que se põe mediante a visão de Frantz Fanon (2012, p.132) sobre esse temor, aos que assistem "aquele orgulho que já foi roubado[9]" ocupando lugares que lhes foram negados – cargos de poder em geral –, causa incômodo em uma sociedade composta por sujeitos racistas.

METODOLOGIA

Para este artigo, optamos por seguir a metodologia de estudo de caso, descrita por Yin (2015): "O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o "caso") em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes" (Yin, 2015, p. 17). O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa a respeito do caso do MC Poze do Rodo, em maio de 2025.

Os conteúdos analisados foram postados na rede social *Instagram* de maneira pública. Foram analisados conteúdos postados nas seguintes contas: @mccabelinho[10]; @iconografiadahistoriaoficial[11]; @vivinoronha-fan[12]; @reservavivinoronha[13]; @baddiebony[14]; @pozevidalouca[15]. O período do recorte analítico contemplado se deu entre os dias 29 de maio à 04 de junho de 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 29 de maio de 2025, MC Poze foi preso sob a acusação de apologia ao crime. A abordagem policial foi descrita pelo perfil "@revervadavivinoronha" como desrespeitosa e racista. O relato foi publicado no *Instagram* via *story* e pode ser visualizado abaixo na figura 1.

9 "Ponta de Lança", composição de Rincon Sapiência, 2017.

10 Disponível em: https://www.instagram.com/pozeoovidaloca?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=YnJvcmhsZGFj-cXlj. Acesso em: 07 de Agosto de 2025.

11 Disponível em: https://www.instagram.com/iconografiadahistoriaoficial?utm_source=ig_web_button_share_sheet&i-gsh=bHNpZmhyaXl2eGVs Acesso em: 07 de Agosto de 2025.

12 Disponível em: https://www.instagram.com/vivinoronha.fan?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=NXUzcnBlbW-dkMXFu Acesso em: 07 de Agosto de 2025.

13 Disponível em: https://www.instagram.com/reservadavivinoronha?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=aDllOH-c4OTdsaXdr Acesso em: 07 de Agosto de 2025.

14 Disponível em: https://www.instagram.com/baddiebony?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=amt2dGx2ZGNkcnE= Acesso em: 07 de Agosto de 2025.

15 Disponível em: https://www.instagram.com/pozevidalouca?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=dDl2cW5hd-m00anQ1 Acesso em: 07 de Agosto de 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

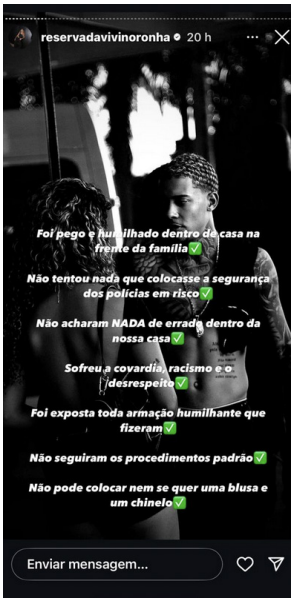


Figura 1. Story do perfil na plataforma *Instagram* da esposa de MC Poze, Vivi Noronha (@revervadavivinoronha) publicado em 29 de maio de 2025. Na imagem, está escrito: "Foi pego e humilhado dentro da casa na frente da família; Não tentou nada que colocasse a segurança dos policiais em risco; Não acharam nada de errado dentro da nossa casa; Sofreu covardia, racismo e desrespeito; Foi exposta toda armação humilhante que fizeram; Não seguiram o procedimento padrão; Não pode colocar nem se quer uma blusa e um chinelo."

A abordagem também foi criticada no perfil de *Instagram* "@iconografiadahistoriaofial", via *feed* (figura 2). A postagem compara a abordagem policial mediante ao Rogério Andrade (preso por homicídio), e com o MC Poze (preso por apologia ao crime). Na comparação, vê-se o primeiro bem vestido e sem algemas, enquanto o segundo "não pode colocar nem se quer uma blusa e um chinelo" (Figura 1).



Figura 2. Postagem compartilhada no perfil da plataforma *Instagram* @iconografiadahistoriaofial via *feed* em 29 de maio de 2025[16]. Na legenda da postagem, lê-se: "Salve - @joelpaviotti aqui. Segura esse papo! Prenderam MC Poze do Rodo por Apologia ao Cr1m3. Na foto de cima prenderam o Bicheiro Rogério Andrade por HOm1c1d10 Publicação original: @joelpaviotti."

16 Disponível em: https://www.instagram.com/p/DKPIEKUg6IU/?igsh=MWJmbnduajRjb29ldA==/. Acesso em 29 de maio de 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Aqui cabe um adendo sobre o pacto da branquitude (Bento, 2022, p.19), segundo a autora os privilégios das pessoas brancas dentro da sociedade são presentes e tangíveis, como um acordo tácito. Sob uma perspectiva onde o modo de operacionalização das discriminações dentro das organizações, segue o mesmo padrão, sendo nitidamente atravessado pela racialidade, especialmente quando se trata de figuras de destaque "se as instituições têm dificuldade com a inserção de negras e negros, o desafio se torna ainda maior quando se trata da ascensão ou ocupação de cargos de comando ou de posições consideradas mais nobres" (Bento, 2022, p. 73).

Para seguir na análise da questão das mídias é importante descrever as diferenças entre a modalidade de postagens de *feed* e *story*. Em geral, as postagens feitas através de um *story* do *Instagram* têm característica de ser mais rápida e mais pessoal, direcionada a quem já é seguidor do perfil, uma vez que a plataforma oferece as atualizações de *story* apenas para quem o usuário segue e fica disponível apenas por 24h. Assim, os conteúdos feitos para *story* costumam mostrar a rotina do influenciador, com tom pessoal e íntimo, pouco produzido. Já o conteúdo de *feed* possui outras especificidades. Por não ser tão efêmero quanto o *story,* as postagens de *Instagram* costumam ser mais produzidas e pensadas pelos influenciadores digitais. Outra característica importante sobre as postagens de *feed* está na possibilidade de "republicar" o conteúdo: os usuários conseguem enviar a postagem para seus próprios amigos na rede social, e até fora dela, além de conseguirem republicar em seu *story* para outras pessoas terem acesso ao conteúdo repostado. Isso está em sintonia com a cultura do compartilhamento (Beiguelman, 2018), onde o usuário compartilha conteúdos por muitas razões – dentre elas, mostrar-se parte de um grupo, filiar-se a uma ideia e opinião. Na figura 3, vê-se o *story* da cantora Ebony republicando em seu *story* uma postagem de *feed*. Ao manifestar-se: "Liberdade PZ. Artista não é bandido".



Figura 3. *Story* da cantora Ebony em sua conta @baddiebony. Em, 01 de junho de 2025.

O midiativismo não se prende apenas às redes sociais, e tende a ir para as ruas, e foi também o que aconteceu nesse caso. Através das postagens via *story* do perfil "@revervadavivinoronha", esposa de Marlon, é possível ver diversos cartazes sendo segurados por diferentes pessoas em ação pacífica em prol do MC Poze no dia 30 de maio de 2025. Uma das estratégias observadas nas postagens, na sequência de *stories* em que os cartazes aparecem, visa impulsionar o alcance, e consequentemente mais contas. A estratégia consiste em inserir no canto inferior direito da tela, um botão de interação. Este é justamente o lugar em que geralmente está o dedo do usuário que passa pelo *story*, possivelmente provocando interações acidentais. Essa tática (pensada ou não), faz com que potencialmente haja mais reações ao seu conteúdo, (Figura 4).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

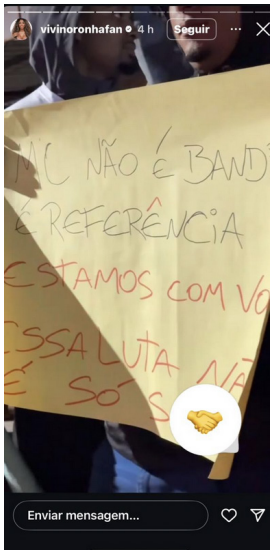


Figura 4. *Story* do perfil na plataforma *Instagram* da esposa de Mc Poze, Vivi Noronha (@revervadavivinoronha). No cartaz, lê-se: "MC não é bandido, é referência. Estamos com você, essa luta não é só sua", postado em 30 de maio de 2025.

Após cinco dias de prisão, MC Poze foi solto. Através do *story* agradece aos seus seguidores pelo engajamento enquanto esteve encarcerado. O conteúdo era um *print* mostrando a quantidade de visualizações que somavam 9,2 milhões (figura 5). Esse tom de horizontalidade faz parte de um fenômeno (intencionalmente ou não) descrito por Abidin (2015) "Interconectividade Percebida", onde a intimidade é uma estratégia de negócio para o influenciador, que performa autenticidade ao público (Abidin, 2015). O conceito não põe em dúvida a espontaneidade de influenciadores, apenas compreende que, uma vez que a autenticidade é espetacularizada na mídia, torna-se também autenticidade performada. Entende-se ser importante para comunidades de seguidores a existência de um sentimento de intimidade entre a celebridade (influenciador digital) e sua audiência (Karhawi, 2022).

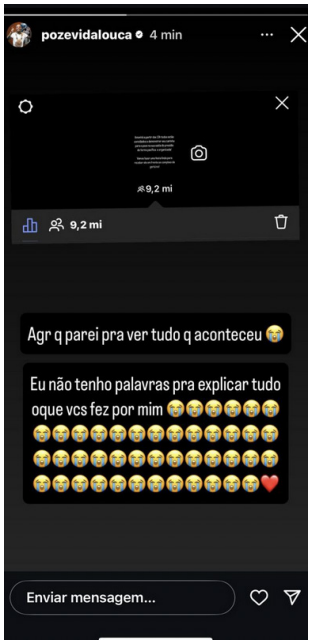


Figura 5. *Story* do perfil do Mc Poze, (@pozevidalouca). Na imagem, lê-se: "Agr q parei pra ver tudo q aconteceu. Eu não tenho palavras pra explicar tudo oque vcs fez por mim[17]". Postado em 30 de maio de 2025.

17 "Agora que parei para ver tudo o que aconteceu. Eu não tenho palavras para explicar tudo o que vocês fizeram por mim".

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Sob esta ótica o senso de união e comunidade encontra eco na cosmovisão africana do "Ubuntu" (eu sou porque nós somos), onde a unidade e a colaboração, ou aquilombamento, são elemento de unificação e fortalecimento de uma luta coletiva. Pinheiro (2023) destaca a importância dessa valorização dos aspectos relacionados a intelectualidade das pessoas negras, e sobre a relevância de apresentar referências negras nessa reconquista da dimensão humana. A autora destaca que o que se combate na luta antirracista, não é o sujeito branco, mas a branquitude e suas consequências (Pinheiro, 2023, p. 55-83).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por definição, o midiativismo tende a extrapolar as redes sociais e tomar repercussão nas ruas (Braighi, 2018). O influenciador digital pode ser um aliado importante nesse movimento, conseguindo mobilizar sua base de seguidores (*fandoms*) em torno de uma ideia. Deve-se ressaltar que os memes também são catalisadores em potencial para levantar pautas de justiça social, uma vez que são altamente viralizáveis na rede.

A respeito das limitações no trabalho, é possível listar a dificuldade de ter acesso a conteúdos criados através do *story*, por se tratarem de conteúdos disponíveis com durabilidade pública de 24h, o que dificulta a coleta mais aprofundada de dados, desde a informação referente ao número de visualizações, interações e respostas – que seriam dados importantes para o desdobramento do levantamento analisado – quanto a disponibilidade de acesso do pesquisador dessa mídia a esse conteúdo, uma vez que exige o acompanhamento dessas publicações *"in time"*, muitas vezes filmando o conteúdo ou realizando a coleta com *prints*.

Para futuros estudos, almeja-se refletir a centralidade dos influenciadores ao que tange o midiativismo em outras interlocuções, seja questões de gênero, a implicação dessas figuras com alta visibilidade em temas relacionados a demandas ambientais, de ciência e saúde, pautas políticas – tramitações de Projetos de Leis , por exemplo.

Em termos de engajamento e promoção de ampliar a voz da luta antirracista, o papel dos influenciadores pode ser decisivo, à medida que atinge público para além das discussões acadêmicas, e convida a cultura dominante também a ouvir e em potencial de ser transformada (Hooks, 2013 p. 228). O alcance dos influenciadores e suas histórias é elemento fundamental nessa e em outras lutas sociais. Adichie (2019) nos lembra o poder das histórias:

> As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada (Adichie, 2019, p.32)

Portanto, o engajamento nas redes sociais se configura enquanto autoria contemporânea destes e outros influenciadores, nessa busca por um posicionamento em vias de obtenção de transformações sociais. Que de fato sejam promotoras de uma sociedade mais justa e igualitária. Combater com prontidão os preconceitos residuais de uma sociedade historicamente escravocrata, ao ter cada vez mais presente nas mídias discursos capazes de promover e abraçar a diversidade que nos constitui enquanto sujeitos singulares forjados na luta de classes.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

ABIDIN, C.. *Communicative Intimacies: Influencers and Perceived Interconnectedness.* Journal of Gender, New Media, & Technology, College Park, v. 8, 2015.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. Companhia das Letras, 2019.

BENTES, I. *Economia narrativa: do midiativismo aos influenciadores digitais.* In: BRAIGHI, Antônio Augusto; LESSA, Cláudio; CÂMARA, Marco Túlio (orgs.). Interfaces do Midiativismo: do conceito à prática. CEFET-MG: Belo Horizonte, 2018. P. 151-169.

BENTO, Cida. O pacto da branquitude. Companhia das letras, 2022.

BRAIGHI, A. A; CÂMARA, **M. T.**. *O que é Midiativismo? Uma proposta conceitual.* In: BRAIGHI, Antônio Augusto; LESSA, Cláudio; CÂMARA, Marco Túlio (orgs.). Interfaces do Midiativismo: do conceito à prática. CEFET-MG: Belo Horizonte, 2018. P. 25-42.

CASTELLS, M.. *A sociedade em rede: do conhecimento à política*. Debates, 2005. Disponível em: https://diegodelpasso.com/wp-content/uploads/2016/05/manuel-castells-a-sociedade-em-rede.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

CARINE, Bárbara. Querido estudante negro. Planeta, 2024.

CHAGAS, V.. Apresentação. In: _____. *A cultura dos memes no Brasil: agendas e desafios de pesquisa sobre uma das únicas instituições que se mantém de pé no país*. Salvador: EDUFBA, 2024. p. 11–24.

COSTA, C.F.. *História da psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1980.

FRANTZ, Fanon. Pele Negra, máscaras brancas. 2012. São Paulo: Ubu

GATTO, A. Publicidade e saúde em tempos de pandemia: análise dos fluxos comunicacionais comerciais da marca "Karol Conká" a partir do BBB21. *Tese de Doutoramento (ICICT, Fiocruz)*, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/67444. Acesso em 13 de abril de 2025.

G1. MC Poze do Rodo é libertado e deixa presídio em Bangu recebido por multidão de fãs. *G1*, Rio de Janeiro, 3 jun. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2025/06/03/mc-poze-do-rodo-e-solto.ghtml. Acesso em: 3 jul. 2025.

G1. MC Poze do Rodo é preso no Rio de Janeiro por apologia ao crime e envolvimento com o tráfico de drogas. *G1*, Rio de Janeiro, 29 maio 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2025/05/29/mc-poze-do-rodo.ghtml. Acesso em: 3 jul. 2025.

G1, Redação. Lei "anti-Oruam": projeto que tenta proibir o município de contratar artistas que fazem apologia ao crime começa a tramitar no Rio. *G1*, Rio de Janeiro, 18 fev. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2025/02/18/lei-anti-oruam-projeto-que-tenta-proibir-o-municipio-de-contratar-artistas-que-fazem-apologia-ao-crime-comeca-a-tramitar-no-rio.ghtml. Acesso em: 13 jul. 2025.

HOOKS, Bell et al. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, v. 2, 2013.

JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, S.. *Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável*. 2. ed. Tradução de Patrícia Arnaud. São Paulo: Aleph, 2022. 408 p.

KARHAWI, I. Autenticidade, intimidade e coconstrução: mapeamento das características da produção de conteúdo dos influenciadores digitais. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363582109_Autenticidade_intimidade_e_coconstrucao_mapeamento_das_caracteristicas_da_producao_de_conteudo_dos_influenciadores_digitais. Acesso em: 27 maio 2025.

LARRUSCAHIM, P. G.; SCHWEIZER, P.. A criminalização da pixação como cultura popular na metrópole brasileira na virada para o século XXI / The criminalization of pixação as popular culture in the Brazilian

metropolis at the dawn of the 21st century. *Revista de Direitos e Garantias Fundamentais*, v. n. 1, p. 13-32, 22 set. 2015. Disponível em: https://sisbib.emnuvens.com.br/direitosegarantias/article/view/650/200. Acesso em: 13 jul. 2025.

MARX, K.. *O capital: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital.* São Paulo: Boitempo, 2013.

MARTELETO, R. M.. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. *Pesquisa Brasileira de Ciência da Informação*, Brasília, 2010.

MOURA, **C**. Rebeliões da senzala: a questão social no Brasil. São Paulo: Lech Livraria Editora Ciências Humanas LTDA, 1990.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista: Para familiares e professores-Vencedor do Prêmio Jabuti 2024. Planeta, 2023.

PINHEIRO, Bárbara C. E eu, não sou intelectual?: Um quase manual de sobrevivência acadêmica. Planeta, 2025.

PRIMO, A.; MATOS, L.; MONTEIRO, M. C.. *Dimensões para o estudo dos influenciadores digitais*. Salvador: EDUFBA, 2021. E-book. 100 p. (Cibercultura LAB404). Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/34395. Acesso em: 9 maio 2025.

RADOVANOVIĆ, B.. TikTok e som: mudando as formas de criar, promover, distribuir e ouvir música. Tradução de Pedro Vaz. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, PPGAV-UFRJ, v. 30, n. 48, p. 422-447, jul.-dez. 2024. Disponível em: http://revistas.ufrj.br/index.php/ae. DOI: https://doi.org/10.60001/ae.n48.23. ISSN 2448-3338.

ROGERO, T.. Projeto Querino: um olhar afrocentrado sobre a história do Brasil. Fósforo, 2024.

SANTOS, Djavã Francisco Silva dos et al. "Preto e dinheiro são palavras rivais?": um estudo histórico e contemporâneo sobre a ascensão social e identidade racial dos influenciadores digitais negros brasileiros. Universidade Federal Da Bahia Faculdade De Filosofia E Ciências Humanas Centro De Estudos Afro-Orientais Programa De Pós-Graduação Multidisciplinar Em Estudos Étnicos E Africanos https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/42142/1/Djava%20Santos%20Dissertacao.pdf

SENADO FEDERAL. e-Cidadania: Ideia Legislativa nº 65513. *Plataforma e-Cidadania*, Brasília, s.d. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=65513. Acesso em: 13 jul. 2025.

SILVA, M. E. S. S.; OLIVEIRA, T. A. *Arte de rua: criminalização da cultura preta e periférica*. 2022. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca, 2022. Orientadora: Edvânia Ângela de Souza.

SILVA, T. Teoria Racial Crítica e Comunicação Digital:conexões contra a dupla opacidade. *42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* – Belém - PA – 2 a 7/09/2019. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0434-1.pdf. Acesso em 11 de agosto de 2025.

SODRÉ, M. *A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

_____. *O fascismo da cor: uma radiografia do racismo nacional*. Petrópolis: Vozes, 2023.

YIN, R. K. Estudo de caso. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. p.320. ISBN 9788582602324. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582602324/. Acesso em: 15 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A IMPORTÂNCIA DA LEGALIZAÇÃO DA MACONHA INCLUINDO O USO DO CANABIDIOL PARA FINS TERAPÊUTICOS

Leidiane Martins dos Santos, martinsdossantosl34@gmail.com, discente do curso de Biomedicina – UNIFESO.

Brenda de Souza Britto, brendabritto2006@gmail.com, discente do curso de Biomedicina – UNIFESO.

Elaine de Cassia Esteves Werneck Nunes, esteves.elaine@icloud.com, discente do curso de Biomedicina – UNIFESO.

Paloma da Silva Rosa, palomadasilvarosa@gmail.com, discente do curso de Biomedicina – UNIFESO.

Leandro Teixeira de Oliveira, docente dos cursos de Biomedicina e Medicina – UNIFESO.

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e sua Interfaces com a Saúde.

RESUMO

A proibição da maconha tem gerado muitas consequências negativas, como o aumento do mercado ilegal, a violência associada ao tráfico, e principalmente a falta de acesso a tratamentos terapêuticos com canabidiol, que é o nosso principal tema de hoje. Essa situação levanta questões sobre direitos humanos, saúde pública e economia, entre outras questões socioculturais. Nosso trabalho tem como objetivo analisar a importância da legalização da maconha, incluindo a produção de Canabidiol para uso terapêutico, como forma de promover a saúde pública, combater o mercado ilegal e gerar benefícios econômicos. Analisar os potenciais aplicações terapêuticas do Canabidiol e os benefícios da sua produção legal. Identificar os desafios e oportunidades da legalização da maconha em relação à saúde pública, segurança e economia. Avaliar a experiência de outros países que legalizaram a maconha e seus resultados. Realizamos análise de artigos Científicos, documentos governamentais e relatórios de organizações internacionais sobre o tema da legalização da Maconha e do Canabidiol. Coleta e análise de dados sobre mercado ilegal de drogas, violência associada ao tráfico, número de usuários de Canabidiol. Entrevista com o professor e especialista Eduardo Bockmann. Realização de entrevista para coletar informações e opiniões sobre o tema com o profissional da saúde. De maneira geral, a legalização da maconha para a produção de canabidiol terapêutico revela a necessidade de revisar políticas proibitivas, que dificultam tratamentos e fortalecem o mercado ilegal. Com benefícios à saúde e à economia, a regulamentação pode gerar avanços significativos, exigindo um debate baseado em evidências científicas e livre de preconceitos

Palavras-chave: Políticas públicas; Sociedade; Fitoterapia

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica sobre Produtos à Base de Cannabis para Uso Medicinal. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude. Acesso em: 22 ago. 2025.

ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019. Dispõe sobre os procedimentos para a concessão da Autorização Sanitária para a fabricação e importação de produtos derivados de Cannabis para fins medicinais. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa. Acesso em: 22 ago. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

REPRODUÇÃO ASSISTIDA EM NOVAS FAMÍLIAS: REVISÃO SOBRE CASAIS HOMOAFETIVOS E PARENTALIDADE SOLO NO CENÁRIO BIOMÉDICO E ÉTICO

Laura de Assumpção Duarte, lauradeaduarte08@gmail.com, discente, Biomedicina, Unifeso.

Giovanna Simões Macedo, giovanna.simoesxpp@gmail.com, discente, Biomedicina, Unifeso.

Emilly Ramos Rocha, emillyramosrocha@gmail.com, discente, Biomedicina, Unifeso.

Geovana Chaves Peres Lima, geovanaperes07@gmail.com, discente, Biomedicina, Unifeso.

Anna Clara Hismert de Oliveira, annahismert@gmail.com, discente, Biomedicina, Unifeso.

Gabriela de Paula Martins da Rocha, gabrielarocha.gr@hotmail.com, discente, Biomedicina, Unifeso.

Gabriella de Matos da Silva, gabriellamatos05@yahoo.com, discente, Biomedicina, Unifeso.

Sthefany Gravino Pazinato, Sthefanygravinopazinato@gmail.com, discente, Biomedicina, Unifeso.

Leandro Vairo, leandrovairo@unifeso.edu.br, docente dos cursos de Biomedicina e Medicina, Unifeso.

Área temática: ÉTICA E BIOÉTICA - SAÚDE, AMBIENTE E SOCIEDADE

RESUMO

Nas últimas décadas, as transformações sociais e culturais ampliaram o reconhecimento das diversidades familiares, impulsionando a demanda por Técnicas de Reprodução Assistida (TRAs) entre casais homoafetivos e pessoas em maternidade ou paternidade solo. Este trabalho apresenta uma revisão integrativa da literatura sobre a aplicação das TRAs nesse contexto, abordando avanços biomédicos, aspectos éticos e desafios legais. A metodologia envolveu busca e análise qualitativa de artigos publicados entre 2013 e 2024 nas bases SciELO, PubMed, LILACS, Scopus e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados à reprodução assistida, homoparentalidade, maternidade/paternidade solo e bioética. Os resultados indicam que procedimentos como fertilização in vitro, inseminação artificial, doação de gametas e gestação de substituição são fundamentais para viabilizar a parentalidade desses grupos, adaptados às suas especificidades. Destacam-se as regulamentações do Conselho Federal de Medicina que asseguram limites de idade, anonimato dos doadores e o caráter altruísta da cessão temporária do útero. Entretanto, persistem desafios relevantes, como o acesso restrito no sistema público de saúde, barreiras socioeconômicas, e debates éticos sobre o anonimato dos doadores e o direito à origem genética das crianças. A pesquisa evidencia a necessidade de políticas públicas inclusivas e de protocolos éticos que garantam equidade e respeito à pluralidade familiar, promovendo a autonomia reprodutiva independentemente da orientação sexual ou estado civil. Assim, as TRAs emergem como instrumentos essenciais para a concretização da parentalidade em novas configurações familiares, combinando avanços biomédicos e reflexões éticas para assegurar direitos e bem- estar a todos os envolvidos.

Palavras-chave: reprodução assistida; casais homoafetivos; maternidade solo; paternidade solo; bioética.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as estruturas familiares vêm passando por intensas transformações, impulsionadas por mudanças culturais, sociais e legais que ampliam o reconhecimento da diversidade familiar. Casais homoafetivos e pessoas solteiras que desejam exercer a maternidade ou paternidade têm conquistado maior visibilidade e legitimidade na sociedade, o que reflete também em uma crescente demanda por técnicas biomédicas para viabilizar o desejo de ter filhos (GOMES et al., 2020; CORRÊA & MAIA, 2021).

Nesse cenário, as Técnicas de Reprodução Assistida (TRAs) se apresentam como instrumentos fundamentais para atender aos anseios reprodutivos desses grupos. Procedimentos como a fertilização in vitro (FIV), inseminação artificial e ovodoação têm sido amplamente utilizados não apenas por casais heterossexuais inférteis, mas também por casais homoafetivos femininos, masculinos e por pessoas em projetos de parentalidade solo (OLIVEIRA et al., 2019). Apesar dos avanços técnicos e do reconhecimento jurídico gradual, o acesso às TRAs por essas configurações familiares ainda esbarra em desafios éticos, legais e psicossociais, como o preconceito institucional, a ausência de regulamentações específicas e os debates sobre a filiação, anonimato de doadores e o bem-estar da criança (DUARTE et al., 2022).

Assim, a biomedicina ocupa um papel central nesse processo ao não apenas oferecer soluções reprodutivas, mas também ao participar de um campo de tensão entre ciência, ética e justiça social. O debate sobre quem tem direito de acessar as tecnologias reprodutivas é, portanto, também um debate sobre equidade, direitos sexuais e reprodutivos, e reconhecimento da pluralidade familiar (PEREIRA & SANTOS, 2023).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a aplicação das Técnicas de Reprodução Assistida em casais homoafetivos e pessoas em maternidade ou paternidade solo. Pretende-se analisar os principais avanços, desafios e implicações biomédicas e éticas relacionadas ao tema, contribuindo para a compreensão dos limites e possibilidades dessas práticas no cenário contemporâneo.

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema fundamenta-se na crescente transformação das estruturas familiares contemporâneas, que demandam uma reflexão aprofundada acerca das implicações biomédicas, éticas e jurídicas das tecnologias reprodutivas aplicadas a casais homoafetivos e indivíduos em maternidade ou paternidade solo. Apesar dos avanços técnicos e do reconhecimento legal progressivo, persistem desafios significativos relacionados ao acesso, à regulamentação e aos debates éticos que envolvem tais práticas. Dessa forma, o presente estudo visa contribuir para o aprimoramento do conhecimento científico sobre o tema, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas inclusivas e para o desenvolvimento de diretrizes éticas que promovam a equidade no exercício dos direitos reprodutivos. Ademais, esta pesquisa apresenta relevância tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade civil, ao abordar questões ainda não completamente solucionadas no campo da reprodução assistida, enfatizando a importância do reconhecimento e da valorização da diversidade das configurações familiares contemporâneas.

OBJETIVOS

- Identificar os principais métodos e procedimentos das técnicas de reprodução assistida empregados por casais homoafetivos e pessoas em projetos de parentalidade solo.
- Avaliar a regulamentação vigente estabelecida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) relativa ao acesso e à prática da reprodução assistida nessas configurações familiares.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

- Discutir os aspectos éticos relacionados ao anonimato dos doadores, à gestação por substituição e à proteção dos direitos envolvidos.
- Investigar as limitações de ordem socioeconômica e legal que dificultam o acesso às técnicas de reprodução assistida no contexto brasileiro.
- Identificar lacunas na literatura científica vigente e propor diretrizes para futuras investigações acerca do tema.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Reprodução Assistida para Casais Homoafetivos: Métodos e Procedimentos

A reprodução assistida oferece alternativas eficazes para viabilizar a parentalidade em casais do mesmo sexo, com técnicas adaptadas às especificidades de casais femininos e masculinos, em conformidade com as diretrizes éticas e legais vigentes (CFM, 2022).

No caso de casais homoafetivos femininos, destaca-se a Gestação Compartilhada, ou método ROPA (Recepção de Oócitos da Parceira), em que uma parceira doa os óvulos (mãe genética) e a outra assume a gestação (mãe gestacional) (OLIVEIRA et al., 2019). A escolha da técnica depende, entre outros fatores, da idade da receptora: a Inseminação Intrauterina (IIU) é indicada para mulheres com até 35 anos, enquanto a Fertilização in Vitro (FIV) é preferida acima dessa faixa etária, possibilitando monitoramento laboratorial e uso de técnicas complementares. O processo envolve seleção anônima de doador de sêmen em bancos especializados, avaliação clínica e exames para garantir a saúde reprodutiva de ambas, seguida de estimulação ovariana, fecundação (no útero ou em laboratório) e transferência embrionária (CFM, 2022; OLIVEIRA et al., 2019).

Para casais homoafetivos masculinos, o método mais utilizado é a FIV com ICSI (Injeção Intracitoplasmática de Espermatozoides), associada à doação de óvulos e à gestação de substituição, popularmente conhecida como “barriga solidária” (PEREIRA & SANTOS, 2023). O sêmen pode ser de um dos parceiros, desde que este tenha até 50 anos, e a cedente do útero — parente de até 4º grau de um dos parceiros — deve ter no máximo 50 anos e oferecer a gestação de forma altruísta, conforme exigido pelo CFM. Após exames de saúde e avaliação psicológica, realiza-se a fecundação dos óvulos com o sêmen escolhido, e o embrião resultante é transferido para o útero de substituição. Quando necessário, recorre-se à doação de gametas ou embriões. Apesar das altas taxas de sucesso da FIV, é fundamental observar rigorosamente as regulamentações para assegurar a segurança e eficácia do tratamento (CFM, 2022).

Análise da Regulamentação do Conselho Federal de Medicina (CFM) sobre a Reprodução Assistida para Casais Homoafetivos

No Brasil, a regulamentação da reprodução assistida é estabelecida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), que define diretrizes éticas e legais aplicáveis a todos os pacientes, incluindo casais homoafetivos, com o objetivo de assegurar segurança, transparência e respeito ao direito à parentalidade (CFM, 2022). Entre os princípios centrais, destaca-se o caráter altruísta da doação de gametas e embriões, que deve ser voluntária e isenta de qualquer finalidade comercial, preservando-se o anonimato entre doadores e receptores. A legislação estabelece limites de idade para a doação — 35 anos para doadoras de óvulos e 50 anos para doadores de espermatozoides — e exige que as clínicas mantenham registros permanentes com dados clínicos, fenotípicos e amostras biológicas dos doadores, garantindo rastreabilidade e segurança.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A cessão temporária do útero, conhecida como "barriga solidária", também segue o princípio do altruísmo e deve ocorrer sem compensação financeira, sendo permitida apenas entre parentes de até quarto grau de um dos envolvidos. O procedimento requer formalização mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contemplando aspectos biopsicossociais, riscos gestacionais e implicações legais, além de avaliação psicológica para assegurar a preparação clínica e emocional de todas as partes.

Quanto à transferência embrionária, o CFM estabelece um número máximo de embriões a ser transferido conforme a idade da receptora: até dois embriões para mulheres com até 35 anos, até três para aquelas entre 36 e 39 anos e até quatro para 40 anos ou mais, buscando reduzir riscos de gestações múltiplas. Essas diretrizes constituem a base para uma prática segura e ética da reprodução assistida, oferecendo respaldo médico, psicológico e jurídico para que casais homoafetivos possam exercer seu direito à parentalidade de forma protegida e regulamentada (CFM, 2022).

Maternidade e Paternidade Solo por Escolha

A maternidade e paternidade solo por escolha - conhecidas internacionalmente como Single Mothers by Choice (SMBC) e Single Fathers by Choice - representam um fenômeno em expansão nas últimas décadas, impulsionado por mudanças culturais, avanços biomédicos e a busca por autonomia reprodutiva. Hertz (2020) observa que "mulheres que optam por serem mães solo através de reprodução assistida estão criando novas formas de parentesco que desafiam as definições tradicionais de família".

O perfil predominante é de mulheres em idade reprodutiva mais avançada, que, diante da ausência de um relacionamento estável, recorrem a técnicas de reprodução assistida para realizar o desejo de ter filhos (Mølsted; Hansen; Petersen, 2024). Contudo, Rodrigues (2023) destaca que há também um aumento significativo no número de homens solteiros que optam pela paternidade solo utilizando óvulos doados e gestação de substituição.

Técnicas para Mulheres Solteiras

Entre as técnicas disponíveis para mulheres solteiras, a Inseminação Intrauterina (IIU) com sêmen de doador e a Fertilização In Vitro (FIV) destacam-se como as mais utilizadas (Souza; Oliveira; Lima, 2022). No Brasil, a Resolução nº 2.320/2021 do Conselho Federal de Medicina autoriza que pessoas solteiras tenham acesso a essas técnicas, permitindo a doação anônima de gametas, inclusive por parentes até o quarto grau, desde que sem caráter comercial (CFM, 2021).

Segundo Rodrigues (2023), a escolha do método depende de fatores como idade, reserva ovariana, histórico de infertilidade e planejamento familiar. A criopreservação de óvulos surge como uma alternativa cada vez mais utilizada por mulheres que desejam postergar a gestação, garantindo maiores chances de sucesso no futuro.

Técnicas para Homens Solteiros

Para homens solteiros, a principal via para alcançar a paternidade biológica é a Fertilização In Vitro com óvulos doados, associada à gestação de substituição. Nessa modalidade, uma doadora fornece os óvulos, que são fertilizados com o sêmen do futuro pai, e o embrião é transferido para a gestante de substituição, que pode ser parente até o quarto grau ou voluntária, conforme previsto na regulamentação brasileira (CFM, 2021).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Rodrigues (2023) ressalta que essa opção exige cuidados adicionais, como o acompanhamento jurídico para formalizar a gestação de substituição e garantir o registro civil correto da criança, além de envolver custos elevados quando realizada no setor privado.

Barreiras Sociais e Jurídicas

Embora legalmente permitido no Brasil, o acesso à maternidade e paternidade solo por escolha enfrenta obstáculos significativos. Souza, Oliveira e Lima (2022) apontam que os altos custos e a oferta restrita de serviços de reprodução assistida no Sistema Único de Saúde (SUS) limitam a possibilidade de realização desse projeto parental para grande parte da população.

No campo social, Mølsted, Hansen e Petersen (2024) relatam que muitas mulheres solo enfrentam estigma e questionamentos sobre sua decisão, necessitando construir redes alternativas de apoio familiar e comunitário. Hertz (2020) complementa que essas novas configurações familiares ainda desafiam narrativas sociais tradicionais, exigindo adaptação tanto do indivíduo quanto da sociedade.

A ampliação das possibilidades reprodutivas e a flexibilização das concepções de família têm permitido que cada vez mais indivíduos solteiros concretizem o desejo de serem pais ou mães. Entretanto, como reforçam Souza, Oliveira e Lima (2022), é fundamental que políticas públicas ampliem o acesso e reduzam as barreiras econômicas e sociais, de modo a garantir que a parentalidade solo por escolha seja uma opção viável para todos que assim desejarem.

Aspectos Biomédicos e Tecnológicos

A seleção de gametas na reprodução assistida envolve critérios rigorosos de qualidade morfológica, motilidade espermática, integridade do DNA e histórico genético do doador, sendo possível recorrer a técnicas avançadas, como a análise morfocinética espermática e a avaliação da maturidade oocitária, que aumentam as chances de formação de embriões viáveis (Van der Meer et al., 2019). A criopreservação de gametas ou embriões, por sua vez, garante maior flexibilidade no planejamento reprodutivo, enquanto o diagnóstico genético pré-implantacional (PGD) permite identificar aneuploidias e mutações específicas, favorecendo a transferência apenas de embriões geneticamente normais (Dondorp & de Wert, 2019). Além disso, a personalização dos protocolos, adaptados ao perfil hormonal e à resposta ovariana, contribui para elevar as taxas de implantação e reduzir complicações.

Do ponto de vista ético e legal, persistem questões relevantes. O anonimato dos doadores, por exemplo, gera debates entre a proteção da privacidade e o direito das crianças concebidas por reprodução assistida de conhecerem sua origem genética, sendo que países como o Reino Unido já aboliram o anonimato, enquanto outros mantêm a confidencialidade (ASRM, 2021). A gestação de substituição também apresenta dilemas éticos relacionados ao consentimento, aos riscos médicos e à possibilidade de exploração econômica; no Brasil, é autorizada apenas de forma altruísta, mas a ausência de legislação específica dificulta a resolução de conflitos (CFM, 2022).

No campo das políticas públicas, o acesso às técnicas de reprodução assistida no Sistema Único de Saúde (SUS) é limitado, marcado por longas filas e critérios restritivos, e não contempla, de forma ampla, as demandas de pessoas solteiras ou de novas configurações familiares. Tal cenário reforça desigualdades e evidencia a necessidade de ampliar programas e diretrizes que assegurem equidade no acesso às tecnologias reprodutivas (Ministério da Saúde, 2021).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão de literatura do tipo integrativa, cujo objetivo é reunir, analisar e sintetizar os achados científicos disponíveis sobre o uso das Técnicas de Reprodução Assistida (TRAs) por casais homoafetivos e indivíduos em maternidade ou paternidade solo, com foco nos aspectos biomédicos e éticos envolvidos. A revisão integrativa permite uma análise ampla de estudos publicados, promovendo uma compreensão aprofundada sobre o tema e identificando lacunas no conhecimento científico.

A pergunta norteadora da revisão foi elaborada com base na estratégia PICO adaptada para revisões qualitativas, e pode ser descrita como: "Quais são os principais achados científicos sobre a aplicação das técnicas de reprodução assistida em casais homoafetivos e em projetos de parentalidade solo, considerando os aspectos biomédicos e éticos?" Foram incluídos na revisão artigos publicados entre 2013 e 2024, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem direta ou indiretamente o uso das TRAs por casais homoafetivos e/ou indivíduos solteiros, com enfoque nas dimensões biomédicas, bioéticas, legais e sociais. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos de eventos científicos, dissertações, teses, editoriais e artigos que não apresentavam relação direta com o tema proposto.

A coleta dos artigos foi realizada entre julho e agosto de 2025, nas seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO, PubMed, LILACS, Scopus e Google Acadêmico.

A busca utilizou os seguintes descritores e combinações, adaptados conforme cada base:

- "Reprodução assistida" ou "fertilização in vitro" ou "técnicas de reprodução humana"
- "Casais homoafetivos" ou "homoparentalidade"
- "maternidade solo" ou "paternidade solo"
- "Bioética" ou "ética médica" ou "aspectos legais"

A seleção dos estudos seguiu três etapas: (1) leitura dos títulos e resumos; (2) leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados; e (3) aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Os dados extraídos foram organizados em uma planilha, contendo: autores, ano de publicação, país, objetivo do estudo, tipo de estudo, principais resultados e conclusões. A análise dos conteúdos foi realizada de forma qualitativa, buscando identificar padrões, divergências, avanços técnicos, implicações éticas e lacunas existentes na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão integrativa, foram identificados, inicialmente, 258 artigos nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS, Scopus e Google Acadêmico. Após a triagem por títulos e resumos, 96 estudos permaneceram para leitura completa. Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, chegou-se a uma amostra final de 32 artigos.

Quanto ao idioma, 14 (43,75%) estavam em português, 12 (37,5%) em inglês e 6 (18,75%) em espanhol. Em relação à origem, 10 artigos foram obtidos na SciELO, 8 no PubMed, 5 na LILACS, 6 na Scopus e 3 no Google Acadêmico.

O intervalo temporal das publicações variou de 2013 a 2024, com maior concentração entre 2020 e 2023, evidenciando o interesse crescente pela temática nos últimos anos. A maioria dos estudos (62,5%) apresentou abordagem qualitativa, enquanto 37,5% adotaram métodos quantitativos ou mistos.

Também se destacou a diversidade geográfica das pesquisas, contemplando estudos realizados no Brasil, América Latina, Europa e América do Norte, o que possibilitou uma análise comparativa de diferentes contextos socioculturais e legais sobre o uso das Técnicas de Reprodução Assistida por casais homoafetivos e pessoas em parentalidade solo.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A Tabela 1 resume as principais características dos estudos incluídos, contemplando ano de publicação, país de origem, tipo de estudo, público-alvo e principais achados.

Tabela 1 – Caracterização resumida dos artigos incluídos na revisão

Autor/Ano	País	Tipo de Estudo	Público-alvo	Principais achados
Oliveira et al., 2019	Brasil	Revisão narrativa	Casais homoafetivos femininos	Método ROPA viabiliza participação genética e gestacional; demanda regulamentação clara
Corrêa & Maia, 2021	Brasil	Estudo qualitativo	Casais homoafetivos e solo	Barreiras legais e sociais no acesso às TRAs
Souza et al., 2022	Brasil	Estudo descritivo	Público geral	SUS apresenta oferta limitada e longas filas para TRAs
Rodrigues, 2023	Brasil	Revisão	Homens e mulheres solo	Crescimento da paternidade/maternidade solo; custos elevados no setor privado
Van der Meer et al., 2019	Internacional	Revisão	Pacientes em TRAs	Avanços em seleção de gametas aumentam viabilidade embrionária

Fonte: Dados extraídos dos artigos incluídos nesta revisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho demonstrou que as Técnicas de Reprodução Assistida representam instrumentos imprescindíveis para viabilizar a parentalidade em configurações familiares diversificadas, notadamente em casais homoafetivos e em indivíduos que optam pela maternidade ou paternidade solo. Apesar dos avanços científicos e da existência de regulamentações que orientam essas práticas, persistem desafios significativos relacionados ao acesso equitativo, à segurança jurídica e às questões éticas, em especial no que tange ao anonimato dos doadores e à gestação de substituição. A pesquisa reforça a importância de se desenvolver políticas públicas mais inclusivas, bem como a necessidade de implementar protocolos éticos rigorosos que assegurem o respeito à diversidade familiar e o bem-estar de todos os envolvidos.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se a realização de investigações quantitativas e qualitativas que aprofundem a compreensão dos impactos sociais, psicológicos e legais das TRAs nas novas configurações familiares, além da análise comparativa das regulamentações vigentes em diferentes contextos nacionais. As limitações do presente estudo, tais como o recorte temporal e a restrição linguística da literatura analisada, indicam a relevância de pesquisas mais amplas e diversificadas para promover uma compreensão mais abrangente do tema.

REFERÊNCIAS

ASRM – Ethics Committee of the American Society for Reproductive Medicine. Interests, obligations, and rights of the donor in gamete donation. Fertility and Sterility, v. 115, n. 5, p. 1143-1148, 2021.

Brock, M. Single motherhood by choice: reproductive autonomy and the family. Bioethics, v. 34, p. 112–120, 2020.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Brasil. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.320/2022. Brasília, 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos de Atenção Especializada em Reprodução Humana Assistida. Brasília, 2021.

Dondorp, W.; de Wert, G. The "genetic tie": is knowing your genetic parents relevant for your well-being? Human Reproduction, v. 34, p. 119–124, 2019.

ESHRE – European Society of Human Reproduction and Embryology. Guidelines for the provision of infertility care. 2020.

Golombok, S. We Are Family: The Modern Transformation of Parents and Children. London: Scribe, 2020.

Hertz, R. Parenting Solo. In: The Cambridge Handbook of Family Law, Policy and Social Services, 2020.

Mølsted, M., Hansen, K. K., & Petersen, M. (2024). Social challenges of solo motherhood: A qualitative study. Journal of Family Issues, 45(1), 112–131.

Rodrigues, F. (2023). Maternidade e paternidade solo no Brasil: avanços e desafios. Revista Brasileira de Reprodução Assistida, 17(2), 89–102.

Souza, T., Oliveira, R., & Lima, A. (2022). Acesso e barreiras à reprodução assistida no Sistema Único de Saúde. Cadernos de Saúde Pública, 38(7), e00085021.

Van der Meer, M. et al. Advances in gamete selection for assisted reproduction. Reproductive Biomedicine Online, v. 38, p. 181–193, 2019.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

NEUROESTÉTICA ACELERADA: A SOCIEDADE DO BRAIN ROT E O DESGASTE DA NARRATIVA LONGA

Maria Eduarda Rodrigues Apolinário, mariaapolin78@gmail.com, discente do curso de Biomedicina - UNIFESO

Leandro Teixeira de Oliveira, docente dos cursos de Biomedicina e Medicina – UNIFESO.

Área temática: *Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.*

RESUMO

O termo "*Brain rot"* foi posto em destaque nos últimos anos e foi eleita a palavra do ano pela universidade de Oxford, tendo como significado literal na língua portuguesa "podridão cerebral", sua alta é justificada pelas consequências que o uso indiscriminado e hiperexposição a uma grande quantidade de conteúdo não aproveitável, gerando consequências graves para crianças, adolescentes e jovens adultos como por exemplo, ansiedade, depressão e déficit de atenção. Os principais objetivos são investigar essa nova tendência estimulada por aplicativos de vídeos rápido e a forma como esse fenômeno molda a produção e o consumo de conteúdo online. O trabalho é justificado pela necessidade de estudar e entender os fenômenos causados pelo *Brain rot*, tendo como principal objetivo investigar essas tendências. O estudo se trata de uma revisão descritiva com a busca de artigos nas plataformas do MEDLINE/Pubmed e Google Scholar, foram aceitos artigos gratuitos que abordavam estudos sociais e bioquímicos da alteração causado pelo vício ou o uso excessivo de telas e redes sociais, foram excluídos artigos não pertinentes ao tema ou publicados acima de 10 anos. O público-alvo das redes que causam esses problemas são justamente os que ainda não possuem um desenvolvimento neuronal completo, atrapalhado por bombardeamentos constantes de dopamina que causam ciclos viciosos e vício. Além disso, essas plataformas moldam a forma como a indústria de entretenimento se porta, esse processo é visível na produção em massa de filmes mais estimulantes, músicas ganhando um menor tempo de duração e feitas para alcançar grandes números. Todo esse processo pode ser evitado com formas de amenização de situações que acarretam os sintomas da podridão cerebral como por exemplo redução do tempo de tela. O conjunto dessas informações elucida a necessidade de uma maior investigação sobre esses problemas que são atuais dados pela aceleração e consequências da globalização

Palavras-chave: *Brain rot; Hiperestimulação digital; Déficit cognitivo*

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

O termo "*Brain rot*" vêm sendo posto em destaque nos últimos anos devido a evolução das mídias sociais e produção de conteúdo de fácil acesso. Em 2 de dezembro de 2024, essa mesma expressão foi denominada como a palavra do ano pela universidade de Oxford, tendo como significado literal na língua portuguesa "podridão cerebral", que é resultado de uma alta exposição e consumo constante a conteúdos supérfluos e super estimulantes produzidos em massa e que podem levar a deterioração cerebral. [1]

A alta do termo "*Brain rot"*, sua tradução literal e a sua constante abordagem aumenta a percepção de como essa exposição excessiva pode gerar danos cerebrais irreversíveis em crianças e jovens adultos que são um dos principais consumidores desse material hiper estimulante. Plataformas digitais como Instagram, Tiktok, Facebook e X possuem um alto potencial vicioso por interferirem nas vias bioquímicas de dopamina, serotonina e outros neurotransmissores que estão relacionados com o processamento de recompensa, tomada de decisões, problemas de atenção e memória. [2,3]

O uso problemático e discriminado das redes sociais e exposição a uma alta quantidade de informação faz com que o cérebro se acostume e se vicie com a grande quantidade de estímulos na tela como cores e sons, precisando de cada vez mais desses padrões para uma efetiva concentração e absorção de conteúdo, além da necessidade e desejo compulsivo de estar sempre conectado [3]. A grande questão é que essa exposição constante atrapalha o foco em questões diárias, tornando coisas que antes eram simples e comuns como ler um livro ou assistir um filme completo insuportáveis. Toda essa questão é extremamente prejudicial para crianças e jovens adultos que ainda estão no processo de amadurecimento cerebral que é afetado por essa exposição a estímulos constantes.

Essa mudança é visível e está se refletindo cada vez mais para fora das redes sociais de vídeos rápidos (responsáveis por agravar esse padrão) e abrangendo cada vez mais todo o conteúdo consumido on-line, tornando filmes mais estimulantes, músicas ganhando um menor tempo de duração [4] e feitas para alcançar grandes números nesses aplicativos, desenhos infantis com falas rápidas, cores fortes e acontecimentos constantes. Neste trabalhamos, serão abordadas todas essas questões com uma maior ênfase nos efeitos da bioquímica cerebral e a mudança evidente nos hábitos sociais de produção e consumo de mídias digitais nos últimos anos.

JUSTIFICATIVA

Com este trabalho buscamos avaliar e entender os fenômenos neurológicos, bioquímicos e sociais que as redes e seu uso indiscriminado desencadeiam, principalmente em crianças e jovens adultos e como isso reflete em diversos âmbitos do entretenimento digital, causando a visibilidade dos temas *Brain ro*t e a neuroestética acelerada, uma vez que já é possível encontrar uma grande quantidade de relatos a respeito desses efeitos negativos na população mundial.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Investigar a nova tendência de conteúdos rápidos, supérfluos e super estimulantes nas mídias digitais e como eles geram o fenômeno do *Brain Rot* com base nas alterações bioquímicas cerebrais.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Objetivos específicos

- Comparar formas de entretenimento e suas mudanças com o passar dos anos. Entender o papel das plataformas de vídeos rápidos no processo de defasagem de atenção, foco e tomada de decisões.
- Analisar os efeitos de *Brain Rot* no público jovem e infantil com acesso excessivo as redes sociais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O termo *Brain rot* ganhou relevância nos últimos tempos após a ascensão de plataformas de produção de conteúdo hiper estimulantes nos últimos anos acompanhado da criação de conteúdos cada vez mais chamativos para seus usuários que buscam cada vez mais conteúdos que supram um nível de satisfação cada vez maior[1]

O uso excessivo de telas gerada por esse looping vicioso da busca por uma quantidade cada vez maior de estímulos gera gravíssimas consequências para seus usuários, sendo associada transtornos de ansiedade, depressão, déficit atenção e transtornos de hiperatividade. [5] Esse uso discriminado é incentivado por algoritmos e estímulos viciantes oferecido por plataformas digitais como Instagram, Tiktok, Facebook e X que são extremamente viciantes por interferirem nas vias bioquímicas de neurotransmissão, além de possuírem uma programação que recomendam cada vez mais desse conteúdo extremamente estimulante já consumido anteriormente. [2,3]

A grande problemática da relação patológica com a tecnologia é falta de processamento de recompensas interrompida e à preferência por recompensas imediatas em vez de ganhos a longo prazo, além de problemas perceptíveis no controle cognitivo. Em alguns adolescentes e jovens adultos foram encontrados déficits em regiões pré-frontais e parietais [6].

Além de problemas cognitivos já citados, esse loop vicioso, principalmente estimulado pela cultura de "*short videos"* em redes sociais, temos a ascensão de problemas psicológicos por problemas como comparação excessiva com padrões de vida e aparência física inalcançáveis, podendo agravar ainda mais os sintomas de *Brain rot* que deixam seus usuários deprimidos e cansados após extrema exposição a conteúdos de baixa qualidade e não edificantes. [2,7]

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão sistemática descritiva com a busca de artigos nas plataformas do MEDLINE/Pubmed e Google Scholar no período compreendido entre 3 de junho de 2025 a 10 de agosto de 2025.

Foram utilizados os descritores: "*Brain Rot*", "*excessive scream*", "*Internet Brain*" combinados com os operadores booleanos AND, OR, NOT.

Como critérios de inclusão foram aceitos artigos gratuitos que abordavam estudos sociais e bioquímicos da alteração causado pelo vício ou o uso excessivo de telas e redes sociais; publicados nos idiomas: inglês ou português, além de estudos primários, artigos de revisão, estudos de casos e revisões sistemáticas.

Foram excluídos artigos não pertinentes ao tema ou publicados a mais de 10 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o advento da globalização, novas tecnologias seguidas de novas redes de interação surgiram ao passar do tempo, além da facilitação de tarefas antes trabalhosas e amplo acesso a informação, esse processo também trouxe alguns problemas sociais relevantes na forma como nos portamos perante sociedade nas redes

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

e o conteúdo que consumimos ao longo dos anos. Apesar do advento das grandes tecnologias, criação de redes e a comunicação online, o termo Brain rot foi caracterizado por Henry David Thoreau, no livro "Walden", que exemplifica o fenômeno de cérebro podre dado pela não valorização de informações edificantes. De acordo com a pesquisa *Digital 2023:Global Overview Report* da DataReportal, o Brasil é o segundo país com mais pessoas em frente a tela por mais tempo, "São cerca de 56,6% das horas acordadas em frente a telas, ou seja, cerca de nove horas do dia"[13], esses números, se levados em consideração que grande parte dele é utilizado em redes sociais a cada dia mais estimulantes e com o algoritmo mais inteligente decorrente do aprimoramento da IA, pode se considerar como um grande precursor do fenômeno *Brain rot* na sociedade atual.

Os aplicativos que oferecem a opção de vídeos curtos, como TikTok, Instagram e X são os principais moduladores atuais, causando efeitos em larga escala que afetam processos bioquímicos neuronais no organismo humano, principalmente na dopamina, essas redes são feitas e programadas para prender seus usuários por meio de algoritmos que são moldados baseados no interesse do usuário, existem sim, conteúdos estimulantes disponíveis, porém a grande maioria (tendo como alvo, principalmente as crianças, majoritariamente afetadas pelo *Brain rot*) se resume a conteúdo não relevante e que causam consequências graves na época de amadurecimento cerebral. Durante *scrollings,* o cérebro humano é bombardeado com altas doses de dopamina que está diretamente relacionado a prazer e recompensa associados a situações que são frequentes nesse meio, como notificações, curtidas e comentários, gerando um ciclo vicioso de engajamento. [2] O comportamento de vício que é precursor do fenômeno do *Brain rot* por dopamina é considerada barata e é reforçado pela forma como esse bombardeamento de neurotransmissor é gerado, com vídeos curtos e imprevisíveis, gerando curiosidade e incitando um maior tempo de navegação, todos esses conteúdos são absorvidos e geram a sensação de recompensa sem esforço algum, pôr fim a expectativa gerada pelos próximos vídeos apresentados pelo *scrolling* por si só já gera uma grande carga de dopamina. Após essa estimulação exacerbada da dopamina, gera picos de sintomas depressivos. [9,10]

Ademais, um dos termos mais importantes para identificar e caracterizar o processo que gera o processo do fenômeno do "cérebro podre" é o *novelty-seeking*, que se consiste em busca por novidades constantes. Esse processo gera um ciclo de vicioso de busca e esperança por novos conteúdos descritos como novidades. Essa afirmação é justificada pela grande sequência de experimentos realizados com mamíferos e primatas que avaliam como esse vício em dopamina gerado por esse processo é potencialmente patogênico. Justificando essa hipótese, Boileau et al. (2006) indica que o alto score de *novelty-seeking* tendem a desenvolver mais rapidamente uma sensibilização quando tomam doses repetidas de anfetamina por uma falta de controle proporcionado por autoreceptores dopaminérgicos D2. Após essa estimulação exacerbada da dopamina, gera picos de sintomas depressivos. [10] Essa ânsia por novos conteúdos e a grande expectativa posta sobre eles é influenciada pelo algoritmo lido, entendido e formado por inteligências artificiais, que sempre recomendam cada vez mais desse mesmo conteúdo, tentando sempre suprir a necessidade do usuário (que é cada vez mais alta, decorrente da sensibilização dos receptores dopaminérgicos) de consumir ainda mais daquilo que produz uma quantidade exacerbada de dopamina apenas pelo sentimento de expectativa, além de otimizar tarefas

O fenômeno do *Brain rot* também possui como principal fator agravante a presença de características semelhantes nos caça-níqueis no quesito de grande exposição de cores, estudos experimentais realizados com camundongos comprovam que transições rápidas de escuro para claro em telas aumentam a produção de dopamina. O mesmo estudo também cita o padrão de diminuição logarítmica dos disparos desse mesmo neurotransmissor em função da duração, nos dando a conclusão de que esses estímulos são altamente modulados pela frequência do estímulo. [12] Todos esses fatos comprovados por estudos experimentais trazem a perspectiva de como a frequência diária de exposição a telas de LED acabam gerando essa grande produção aminérgica, trazendo efeitos de vício. Todo esse estímulo é oferecido de maneira fácil, justificando a utilização do termo "dopamina barata", gerando o efeito já citado anteriormente de problema com tomada de decisões e desejo incessante por recompensas imedia-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

tas. [12,11] Isso se manifesta na sociedade quando percebemos que cada vez menos jovens são adeptos a conteúdos longos e de estímulos mais tranquilos, conteúdos infantis também se tornaram mais estimulantes, com cores fortes, falas aceleradas e acontecimentos constantes. Nas redes sociais esses fatores se manifestam em vídeos cada vez mais poluídos, com cores fortes e marcantes, cercado por outros conteúdos hiper estimulantes como vídeos satisfatórios e *gameplays* com o objetivo de "prender" o público, que aparenta estar se "imunizando" a exposições mais básicas no conteúdo. O dado antes apresentado que revela a quantidade exorbitante de tempo em que o público, especialmente brasileiro passa em frente as telas, é um indicador de como a maior parte da população está exposta a esses estímulos luminosos e ao *novelty-seeking.*

Atualmente, a principal problemática da situação apresentada é a grande exposição deste tipo de conteúdo, na maioria das vezes, pouco edificante, para crianças e adolescentes. Esse público-alvo das redes ainda está em processo de maturação cerebral, e possui uma alta neuroplasticidade para se adaptar em situações corriqueiras [8], essa característica do cérebro imaturo permite que crianças e adolescentes se acostumem a apenas consumir conteúdo chulo e a obter dopamina barata pela estimulação com novos conteúdos de forma rápida e fácil e pelo grande bombardeamento luminoso, todo esse processo, que acontece sempre com uma alta frequência gera consequências fisiológicas e sociais graves. A grande problemática se dá quando esses "golpes de dopamina" acontecem de forma frequente, trazendo problemas graves, que se piorados podem gerar quadros como transtornos de ansiedade, depressão, déficit atenção e transtornos de hiperatividade. [5]

Entretanto, não só a população exposta a esse tipo de conteúdo é moldada, a própria indústria de entretenimento se molda com o decorrer do tempo e com uma maior necessidade de expor o seu público a grandes quantidades de informações a todo instante. Atualmente, observa-se padrões em conteúdos musicais feitos para explodirem em trechos específicos nos aplicativos de vídeos curtos que dão grande visibilidade para artistas em geral, promovendo a criação de novas versões aceleradas e com cada vez menores minutagens. A média de duração das faixas no Spotify caiu para aproximadamente 3 minutos – uma redução de 15 segundos em relação a 2023 e 30 segundos menor que em 2019. [4] Vídeos curtos com cada vez mais informações pouco edificantes e com múltiplos acontecimentos simultâneos.

Todo esse processo repercute na popularização do termo *Brain rot* que foram amplamente utilizados para novos "memes" na internet, com imagens sem sentido e dubladas, curiosamente, toda essa produção foi feita por inteligências artificiais e amplamente consumidas, principalmente por crianças. Todo esse consumo é extremamente preocupante e deve ser impedido por meio de formas de amenização de situações que acarretam os sintomas da podridão cerebral, como por exemplo, regulação de tempo de telas, leitura e inclusão de materiais não digitais durante o desenvolvimento. [1,8]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ascensão do termo *Brain rot* e a preocupação em como as redes e exposição constante a conteúdo hiper estimulante é extremamente importante para a compreensão de problemáticas causadas pela interferência no amadurecimento neuronal de crianças, adolescentes e jovens adultos. Todas essas problemáticas devem ser cada vez mais abordadas para que haja uma forma de evitar essas problemáticas o mais rápido possível para que não se tornem problemas de saúde e sociais graves. A grande chave para evitar a expansão e desenvolvimento desse processo é a minimização da exposição a esses estímulos.

Além disso é evidente a forma como as grandes redes e a sua ascensão periódica é responsável por moldar comportamento dentro e fora das telas, afetando cada vez mais a produção e consumo de conteúdo para algo cada mais colorido, acelerado e com a maior quantidade de informações possíveis para prender a concentração de seu público-alvo. Todos esses tópicos elucidam a grande necessidade de mais estudos nesse campo e seus principais efeitos na sociedade ao decorrer dos anos.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

1. **OXFORD UNIVERSITY PRESS.** *Brain rot named Oxford Word of the Year 2024*. Oxford University Press, 2024. Disponível em: https://corp.oup.com/news/brain-rot-named-oxford-word-of-the-year-2024/. Acesso em: 9 dez. 2024.

2. **YOUSEF, A. M. F.; ALSHAMY, A.; TLILI, A.; METWALLY, A. H. S.** Demystifying the new dilemma of brain rot in the digital era: a review. *Brain Sciences*, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 283, 7 mar. 2025. DOI: https://doi.org/10.3390/brainsci15030283. Acesso em: 9 jun. 2025.

3. Tereshchenko SY. Neurobiological risk factors for problematic social media use as a specific form of Internet addiction: A narrative review. *World J Psychiatry*. 2023 May 19;13(5):160-173. DOI: 10.5498/wjp.v13.i5.160. Acesso em: 9 jun. 2025.

4. **CHARTMETRIC.** *Year in Music 2024*. Chartmetric, 13 jan. 2025. Disponível em: https://reports.chartmetric.com/2024/chartmetric-year-in-music-2024. Acesso em: 9 jun. 2025.

5. **CHOI, S. W. et al.** Comparison of Risk and Protective Factors Associated with Smartphone Addiction and Internet Addiction. *Journal of Behavioral Addictions*, v. 4, n. 4, p. 308–314, 2015. DOI: 10.1556/2006.4.2015.043.

6. **MÉNDEZ, M. Leão; PADRÓN, I.; FUMERO, A.; MARRERO, J. R.** Effects of internet and smartphone addiction on cognitive control in adolescents and young adults: A systematic review of fMRI studies. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, [S.l.], v. 159, p. 105572, 2024. ISSN 0149-7634. DOI: https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2024.105572.

7. **FIRTH, J.** et al. From "online brains" to "online lives": understanding the individualized impacts of Internet use across psychological, cognitive and social dimensions. *World Psychiatry*, v. 23, n. 2, p. 176-190, jun. 2024. DOI: https://doi.org/10.1002/wps.21188. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38727074/. Acesso em: 27 jul. 2025.

8. **CHANG, M. L. Y.; LEE, I. O.** Functional connectivity changes in the brain of adolescents with internet addiction: a systematic literature review of imaging studies. *PLOS Mental Health*, v. 1, n. 1, e0000022, 4 jun. 2024. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pmen.0000022. Acesso em: 27 jul. 2025

9. **MURRAY, M. M.; LEWKOWICZ, D. J.; AMEDI, A.; WALLACE, M. T.** Multisensory processes: a balancing act across the lifespan. *Trends in Neurosciences*, v. 39, n. 8, p. 567-579, 2016. DOI: https://doi.org/10.1016/j.tins.2016.05.003. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4967384/. Acesso em: 10 ago. 2025.

10. ZALD, D. H. et al. Midbrain dopamine receptor availability is inversely associated with novelty-seeking traits in humans. **The Journal of Neuroscience**, [S. l.], v. 28, n. 53, p. 14372-14378. DOI: 10.1523/JNEUROSCI.2423-08.2008. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2748420/. Acesso em: 10 ago. 25

11. BOILEAU, I.; DAGHER, A.; LEYTON, M.; GUNN, R. N.; BAKER, G. B.; DIKSIC, M.; BENKELFAT, C. Modeling sensitization to stimulants in humans: an [11C]raclopride/positron emission tomography study in healthy men. Archives of General Psychiatry, Chicago, v. 63, n. 12, p. 1386-1395, 2006. DOI: https://doi.org/10.1001/archpsyc.63.12.1386. Acesso em: 10 ago. 2025.

12. GONZALEZ, L. S.; FISHER, A. A.; D'SOUZA, S. P.; COTELLA, E. M.; LANG, R. A.; ROBINSON, J. E. Ventral striatum dopamine release encodes unique properties of visual stimuli in mice. eLife, [S.l.], v. 12, p. e85064, 17 abr. 2023. DOI: https://doi.org/10.7554/eLife.85064. Acesso em: 10 ago. 2025.

13. BRASILEIROS passam em média 56% do dia em frente às telas de smartphones e computadores. Jornal da USP, São Paulo, 29 jun. 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/brasileiros-passam-em-media-56-do-dia-em-frente-as-telas-de-smartfones-computadores. Acesso em: 10 ago. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCOMUNICATIVO PELA LIGA ACADÊMICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A INSTALAÇÃO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO DO UNIFESO

Letícia Klemme Rodrigues, klemmeleticia@gmail.com, discente do Curso de Biomedicina do UNIFESO.

Ana Beatriz Rocha, bia.844@hotmail.com, discente do Curso de Biomedicina do UNIFESO.

Valéria Cristina Lopes Marques, valeriamarques@unifeso.edu.br, Técnica da Instalação de Ciência Animal do UNIFESO.

Marcel Vasconcellos, marcelvasconcellos@unifeso.edu.br, docente do Curso de Biomedicina do UNIFESO.

Área temática: Educação Interprofissional em saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: Anualmente, a Instalação de Ciência Animal (ICA) do UNIFESO recebe alunos vindos de diferentes cursos da área da saúde. Tal diversidade enriquece a pesquisa acadêmica por unir interdisciplinarmente diferentes saberes, a partir de um treinamento adequado e igualitário, para que os estudantes se desenvolvam no campo da pesquisa científica e manejo com animais de laboratório. Tal necessidade baseia-se no fato de que o manejo incorreto desses animais pode comprometer os resultados das pesquisas, a reprodutibilidade do estudo, assim como o bem-estar animal. Por outro lado, um manejo adequado reduz o número de animais utilizados e contribui para a biossegurança dos pesquisadores. Assim, torna-se evidente a necessidade de se criar uma estratégia educomunicativa para capacitar os discentes interessados na pesquisa experimental. ***Objetivos:*** Desenvolver um material de educomunicação que será usado para divulgar o ICA institucionalmente. Além disso, almeja-se produzir um protocolo anual de produção de conteúdo educomunicativo por meio da Liga Acadêmica de Divulgação Científica (LADC), acompanhando os resultados da comunicação educativa, para adaptá-la e aprimorá-la visando públicos futuros. ***Metodologia:*** Após um breve levantamento bibliográfico, foi desenvolvido um roteiro e filmagens do espaço. Depois, realizou-se a edição do vídeo com *voiceover* e legendas para maior acessibilidade. ***Resultados:*** Acredita-se que, com o desenvolvimento de um material para treinamento dos novos estudantes, estes se sentirão mais preparados para atuar no laboratório, reduzindo erros e danos aos animais e à equipe.

Palavras-chave: Animais de laboratório; Divulgação Científica; Educomunicação.

REFERÊNCIAS:

CORREIA, P. R. M.; CORDEIRO, G. B.; CICUTO, C. A. T.; JUNQUEIRA, P. G. Nova abordagem para identificar conexões disciplinares usando mapas conceituais: em busca da interdisciplinaridade no Ensino Superior. *Ciência & Educação* (Bauru), v. 20, n. 2, p. 467–479, 2014. Disponível em: https://bit.ly/2qCGMEj. Acesso em: 2 ago. 2025.

NEVES, S. M. P. *Manual de cuidados e procedimentos com animais de laboratório do Biotério de Produção e Experimentação da FCF-IQ/USP* / Silvânia M. P. Neves [et al.]. São Paulo: FCF-IQ/USP, 2013. 216 p. il.

SANTOS, G. D.; COELHO, F. A produção científica sobre interdisciplinaridade: uma visão integrativa. *Educação & Revista*, v. 36, e226532, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-4698226532. Acesso em: 13 jul. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DOENÇA DE ALZHEIMER: DESAFIOS NO TRATAMENTO, USO DE CANABIDIOL E IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Bárbara Chystal de Souza Aragão da Silva, baragao933@gmail.com, discente, Biomedicina, Unifeso.

Maria Paula Nogueira,discente, Biomedicina, Unifeso

Maria eduarda leopoldo duarte,discente, Biomedicina, Unifeso

Maria Clara Faria Garcia,discente, Biomedicina, Unifeso

Giovana Aparecida Gomes de Oliveira, discente, Biomedicina, Unifeso

Leandro Teixeira de Oliveira, docente, Biomedicina e Medicina, Unifeso.

Área temática: Saúde mental e Neurociências.

RESUMO

A Doença de Alzheimer (DA) está relacionada ao acúmulo anormal de proteínas no cérebro, o que prejudica a função dos neurônios, afetando habilidades como memória e raciocínio. É mais comum em pessoas com mais de 65 anos, pondendo surgir em pessoas mais jovens, embora seja raro. Nos estágios iniciais, os sintomas são leves e facilmente associados ao envelhecimento, como perder chaves ou esquecer nomes. Com o tempo, os sinais se agravam, prejudicando a clareza de pensamento, a fala e a realização de tarefas simples. A pessoa pode confundir eventos do passado com o presente, esquecer nomes de familiares e precisar de ajuda para atividades básicas como se vestir e comer. No estágio avançado, o corpo também é afetado: a mobilidade diminui, a fala se torna difícil e o sistema imunológico enfraquece, aumentando o risco de infecções, como a pneumonia, que pode levar à morte. Ainda não existe cura para o Alzheimer. Os tratamentos buscam retardar a progressão da doença, aliviar sintomas e melhorar a qualidade de vida. Medicamentos como donepezila, rivastigmina e memantina são usados para manter a comunicação entre as células cerebrais e proteger as funções cognitivas. Recentemente, o canabidiol (CBD), derivado da planta cannabis, tem sido estudado como complemento terapêutico. Ele mostra potencial para controlar sintomas como agitação, ansiedade e distúrbios do sono. Apesar de bons resultados, ainda não há evidências científicas para que seu uso seja oficialmente recomendado. O texto em defende a importância do diagnóstico precoce e novos investimentos em pesquisa sendo baseado em artigos científicos e diretrizes médicas dos últimos dez anos, consultando bases como SciELO e PubMed. Os dados mostram que os tratamentos atuais podem oferecer algum controle dos sintomas, mas os efeitos variam entre os pacientes. O canabidiol tem se mostrado eficaz em alguns casos, mas mais estudos são necessários para garantir sua eficácia.

Palavras-chave: Neurodegeneração, sistema endocanabinoide, fitoterapia.

REFERÊNCIAS

Alzheimer's Association. **2024 Alzheimer's disease facts and figures**. *Alzheimers Dement.* 2024;20(4):700-789. doi:10.1002/alz.13923.

Watt G, Karl T. **In vivo evidence for therapeutic properties of cannabidiol (CBD) for Alzheimer's disease**. *Front Pharmacol.* 2017;8:20. doi:10.3389/fphar.2017.00020.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

O USO DE CÉLULAS-TRONCO PARA O TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE

Daniela de Oliveira Pinto, danielapinto@unifeso.edu.br- Docente de Biomedicina, UNIFESO.

Lívia Gomes de Almeida, gomesdealmeidalivia501@gmail.com- Discente de Biomedicina, UNIFESO;

Laura de Almeida Ramos, la.almeida.contatos@gmail.com- Discente de Biomedicina, UNIFESO;

Eshilley França Teixeira da Silva, eshilleyteixeira23@gmail.com- Discente de Biomedicina, UNIFESO;

Jéssica Alves Feitoza, alvesfeitoza14@gmail.com- Discente de Biomedicina, UNIFESO;

Pâmela Jacobina Peixoto, pam.t.j.v@hotmail.com- Discente de Biomedicina, UNIFESO;

Sthefani Gonçalves, cstephanig@outlook.com- Discente de Biomedicina, UNIFESO.

Área Temática: Ciência biológicas básicas e suas interfaces com a saúde

RESUMO:

A artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória crônica autoimune que compromete principalmente as articulações sinoviais, causando dor, inchaço e destruição progressiva das articulações. Sua patogênese resulta da interação entre fatores genéticos, ambientais e a desregulação do sistema imunológico, levando à inflamação persistente e danos articulares. Apesar dos avanços com medicamentos modificadores do curso da doença (DMARDs) e agentes biológicos, muitos pacientes apresentam resposta terapêutica limitada ou efeitos adversos. Nesse contexto, as células-tronco mesenquimais (CTMs) destacam-se como alternativa terapêutica promissora, devido às suas propriedades imunomoduladoras e regenerativas. Isoladas de fontes como medula óssea, tecido adiposo e cordão umbilical, as CTMs mostraram potencial para modular a resposta imune e promover a regeneração tecidual em estudos pré-clínicos e clínicos. Na AR, essas células podem reduzir inflamação, suprimir células imunológicas autorreativas e estimular a reparação da cartilagem danificada. Ensaios clínicos iniciais evidenciam segurança e eficácia potencial, mas ainda há desafios, como padronização de protocolos, compreensão dos efeitos a longo prazo e questões regulatórias. Esta revisão visa sintetizar o conhecimento atual sobre a imunopatogênese da AR e explorar as possibilidades terapêuticas das CTMs, ressaltando a necessidade de mais estudos e ensaios clínicos controlados para validar sua eficácia e segurança. O uso de terapias celulares representa um avanço no tratamento de doenças autoimunes, mas sua aplicação clínica exige rigor científico e regulamentar para garantir resultados consistentes e seguros aos pacientes.

Palavras-chave: Artrite Reumatoide; Células-Tronco Mesenquimais; Imunomodulação; Medicina Regenerativa; Doenças Autoimunes.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO:

Nos últimos anos, as pesquisas envolvendo células-tronco mesenquimais (CTMs) têm avançado significativamente, especialmente pelo potencial terapêutico em doenças autoimunes, como a artrite reumatoide (AR) [1’2]. As CTMs são células capazes de se diferenciar em vários tipos celulares, além de exercerem importante função imunomoduladora, o que as torna promissoras para a reparação de tecidos lesionados e o controle de processos inflamatórios[1].

A artrite reumatoide é uma doença inflamatória crônica que afeta principalmente as articulações, levando a dores, inchaços, rigidez e, em casos avançados, deformidades [3’4]. Afetando sobretudo mulheres entre 30 e 60 anos, a AR resulta da ativação desregulada do sistema imune, com produção excessiva de citocinas pró-inflamatórias, como IL-1β, IL-6 e TNF-α, que contribuem para a destruição articular[3]. Apesar dos tratamentos atuais, que incluem anti-inflamatórios e imunossupressores, muitos pacientes apresentam respostas insatisfatórias ou efeitos colaterais graves, o que demanda o desenvolvimento de terapias mais eficazes e seguras[4].

Nesse contexto, as CTMs derivadas do cordão umbilical têm recebido atenção especial devido à sua capacidade de migrar para áreas lesionadas, modular o sistema imunológico e diminuir a inflamação [5’2]. Estudos clínicos recentes indicam que a infusão intravenosa dessas células é segura e pode reduzir significativamente os níveis de citocinas pró-inflamatórias, aliviando sintomas como dor e rigidez e promovendo a regeneração dos tecidos comprometidos pela AR [6’7’8].

Além disso, as CTMs apresentam menor controvérsia ética quando comparadas às células-tronco embrionárias, o que facilita sua aceitação para uso clínico[2]. No entanto, o emprego terapêutico ainda exige cautela, considerando variáveis como origem celular, protocolos de preparo, dosagem e a variabilidade da resposta individual[7]. Ademais, os efeitos a longo prazo ainda precisam ser melhor avaliados por meio de estudos clínicos mais amplos e prolongados[8].

JUSTIFICATIVA:

Diante disso, este trabalho tem como objetivo explorar o uso das células-tronco mesenquimais no tratamento da artrite reumatoide, avaliando seus mecanismos imunomoduladores, comparando-os com os tratamentos convencionais e discutindo os desafios e limitações atuais para sua aplicação clínica. Com isso, busca-se contribuir para o avanço do conhecimento sobre essa estratégia terapêutica inovadora e suas possíveis implicações na medicina regenerativa.

OBJETIVOS:

Objetivo geral:

Este trabalho busca compreender como as células-tronco estão sendo utilizadas no tratamento de doenças adquiridas, especialmente na artrite reumatoide, uma doença autoimune que afeta milhões de pessoas no mundo.

Objetivos específicos:

- Entender de que forma as células-tronco mesenquimais ajudam a reduzir a inflamação na artrite reumatoide;

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

- Observar se os efeitos do tratamento celular são melhores ou complementares aos medicamentos convencionais;
- Refletir sobre os cuidados, limites e desafios éticos que envolvem o uso desse tipo de terapia.

METODOLOGIA:

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e exploratório, com o objetivo de reunir, analisar e discutir estudos científicos relevantes acerca da utilização de células-tronco mesenquimais (CTMs) no tratamento da artrite reumatoide (AR), destacando seus mecanismos imunomoduladores, benefícios terapêuticos e limitações clínicas.

As bases de dados que compõem este estudo são: Cryoholdco, Atlas da Saúde, Cordcell e Crio Gênesis. Utilizaram-se os seguintes descritores e palavras-chave, isoladamente ou combinadas com operadores booleanos (AND e OR): “células-tronco mesenquimais”, “artrite reumatoide”, “tratamento com células-tronco”, “imunomodulação”, “terapia celular”, “inflamação crônica” e “citocinas inflamatórias”.

Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2014 e 2024, em português e inglês, que abordassem diretamente os efeitos terapêuticos das CTMs na AR. Os critérios de inclusão envolveram: acesso ao texto completo, relevância temática, atualidade das informações e embasamento científico. Artigos duplicados, com linguagem excessivamente técnica sem aplicabilidade clínica, ou que não apresentavam relação direta com os objetivos deste estudo foram excluídos.

Os dados obtidos foram organizados de forma a proporcionar uma visão crítica e atualizada sobre a temática, permitindo a comparação entre as abordagens terapêuticas convencionais e o potencial inovador das CTMs. As informações extraídas embasaram a discussão teórica proposta neste artigo, servindo como base para a análise dos avanços, desafios e perspectivas futuras da aplicação clínica dessa estratégia terapêutica.

DESENVOLVIMENTO:

1. Como as células-tronco mesenquimais ajudam a reduzir a inflamação na artrite reumatoide:

O uso das células-tronco para uma variedade de patologia ajudando a tratar e até mesmo curar diversas pessoas, pois tem um potencial terapêutico significativo[9]. Possuem únicas propriedades imunomoduladoras que oferecem novas oportunidades no tratamento de doenças autoimunes, como a artrite reumatoide (AR) que também é sistêmica crônica, e acaba corrompendo a qualidade e a função da membrana sinovial, tendo como resultado uma inflamação crônica. E o uso das células-tronco é considerado uma abordagem promissora no tratamento de AR[10]. As células-tronco mesenquimais liberam vários fatores que ajudam a melhorar o ambiente inflamado nas articulações de quem tem artrite reumatoide. Elas fazem isso controlando o sistema imunológico, por exemplo, impedem que células T se multipliquem demais ou ajudam a transformá-las em células reguladoras (Tregs), que acalmam a inflamação. Também atrapalham o funcionamento das células B, reduzindo a produção de anticorpos. Além disso, direcionam os macrófagos para um tipo mais “calmo”, com ação anti-inflamatória, impedem que muitos neutrófilos sejam ativados e ainda evitam que as células dendríticas fiquem totalmente maduras, o que diminuiria ainda mais a resposta inflamatória[11].

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

2. Efeitos do tratamento celular com células-tronco mesenquimais ajudam a reduzir a inflamação na artrite reumatoide, se são melhores ou complementares aos medicamentos convencionais:

O tratamento com células-tronco mesenquimais (CTMs) tem se destacado como uma abordagem promissora no manejo da artrite reumatoide (AR), uma doença autoimune caracterizada por inflamação crônica nas articulações. As CTMs possuem propriedades imunomoduladoras e anti-inflamatórias, capazes de regular a resposta imunológica e reduzir a inflamação local. Estudos recentes indicam que a administração de CTMs pode diminuir a produção de citocinas pró-inflamatórias, como TNF-α, IL-1β e IL-6, que são fundamentais na patogênese da AR [12]

Além disso, as células-tronco mesenquimais podem promover a regeneração do tecido articular, contribuindo para a melhora da função articular e redução da dor. Pesquisas em modelos animais e alguns estudos clínicos sugerem que o uso de CTMs pode ser eficaz na redução da inflamação e na melhora dos sintomas, muitas vezes complementando os tratamentos convencionais, como os medicamentos antirreumáticos modificadores da doença (DMARDs) e os corticosteroides.

2.1 Ação das Células-Tronco Mesenquimais na Artrite Reumatoide

As CTMs possuem propriedades imunomoduladoras, anti-inflamatórias e regenerativas que as tornam promissoras no tratamento de doenças autoimunes como a AR. Sua ação ocorre por diversos mecanismos:

2.1.1 Regulação da resposta imunológica:

As CTMs podem modular a atividade de células do sistema imunológico, como linfócitos T e B, células natural killer (NK) e macrófagos. Elas promovem a produção de citocinas anti-inflamatórias (como IL-10 e TGF-β) e inibem a liberação de citocinas pró-inflamatórias (como TNF-α, IL-1β e IL-6), reduzindo assim a inflamação nas articulações [13].

2.1.2 Inibição da inflamação e do dano tecidual:

As CTMs podem suprimir a ativação de células inflamatórias e diminuir a produção de mediadores inflamatórios, levando à redução do edema, dor e destruição da cartilagem[14].

2.1.3 Promoção da regeneração tecidual:

Além de modularem a resposta imunológica, as CTMs secretam fatores de crescimento que estimulam a regeneração da cartilagem e do tecido ósseo, contribuindo para a recuperação da integridade articula[15].

2.1.4 Migração e homing:

As células-tronco podem migrar para os locais de inflamação, onde exercem suas funções imunomoduladoras e regenerativas de forma localizada, potencializando o efeito terapêutico[16].

Quanto à comparação entre o tratamento com CTMs e os medicamentos convencionais, os dados atuais indicam que as células-tronco podem atuar de forma complementar, potencializando os efeitos anti-inflamatórios e regenerativos. Ainda assim, é importante destacar que a terapia com CTMs não substitui completamente

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

os medicamentos tradicionais, mas pode ser uma estratégia adicional para pacientes que não respondem bem ao tratamento convencional ou que apresentam efeitos colaterais indesejados.

Em resumo, o uso de células-tronco mesenquimais na artrite reumatoide mostra potencial para ajudar a reduzir a inflamação, atuando de forma complementar aos medicamentos convencionais. No entanto, mais estudos clínicos de alta qualidade são necessários para estabelecer protocolos padronizados e confirmar sua eficácia e segurança a longo prazo.

3. Cuidados, limites e desafios éticos que envolvem o uso desse tipo de terapia.

O uso de células-tronco mesenquimais (CTMs) no tratamento da artrite reumatoide tem se mostrado uma das possibilidades mais promissoras da medicina regenerativa, especialmente no contexto das doenças autoimunes [17]. No entanto, apesar do entusiasmo com os avanços científicos, é essencial olhar com atenção para os cuidados, limites e desafios éticos que acompanham essa abordagem.

Um dos principais pontos de atenção diz respeito à segurança do paciente. Estudos clínicos indicam que a aplicação intravenosa de CTMs tende a ser segura, sendo os efeitos adversos geralmente leves, como febre transitória, sem aumento de complicações graves como infecções, malignidades ou morte[18]. Ainda assim, os efeitos a longo prazo permanecem pouco compreendidos, o que exige protocolos clínicos rigorosos, com controle sobre dosagem, origem celular e condições de cultivo[16].

Além disso, a resposta ao tratamento pode variar bastante entre os indivíduos. Fatores como idade, estado imunológico, estágio da doença e a origem das células-tronco; seja da medula óssea, do tecido adiposo ou do cordão umbilical; impactam diretamente nos resultados clínicos[17] A ausência de protocolos padronizados também dificulta a comparação entre estudos e atrasa a validação clínica dessa terapia [18].

Do ponto de vista ético, embora o uso de CTMs adultas ou de cordão umbilical seja menos controverso do que o de células embrionárias, ainda existem questões relevantes. A transparência nos processos de obtenção e uso das células, especialmente no que diz respeito ao consentimento informado dos doadores, é fundamental. Soma-se a isso o risco de comercialização precoce dessas terapias, sem respaldo científico sólido, o que pode expor pacientes vulneráveis a tratamentos ineficazes e custosos [19].

Nesse cenário, torna-se essencial a atuação de órgãos reguladores, como as agências sanitárias, para assegurar que o desenvolvimento e a aplicação dessas terapias ocorram com ética e responsabilidade. Isso envolve não apenas garantir a segurança da pesquisa, mas também assegurar o acesso justo aos tratamentos e proteger os direitos dos pacientes. Para que a terapia com células-tronco realmente cumpra seu papel transformador, é necessário equilibrar inovação com prudência, priorizando sempre o bem-estar humano e o uso ético da ciência[18].

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O avanço das pesquisas com células-tronco mesenquimais (CTMs) representa uma nova e promissora fronteira no tratamento da artrite reumatoide (AR), oferecendo uma alternativa terapêutica inovadora, especialmente para pacientes que não obtêm respostas satisfatórias com os medicamentos convencionais. As CTMs demonstram notável capacidade imunomoduladora, anti-inflamatória e regenerativa, possibilitando não apenas o alívio dos sintomas clínicos da AR, como também a proteção e recuperação dos tecidos articulares danificados.

Entretanto, apesar dos resultados animadores observados em estudos experimentais e clínicos, ainda existem importantes desafios a serem superados antes que essa terapia se torne uma prática de rotina. Questões

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

como a padronização de protocolos, a definição da dosagem ideal, o acompanhamento de longo prazo dos pacientes e a necessidade de mais ensaios clínicos controlados e randomizados são fundamentais para garantir a segurança e a eficácia do tratamento.

Do ponto de vista ético, é imprescindível que o desenvolvimento dessas terapias siga rigorosos critérios de segurança, consentimento informado e regulamentação, evitando práticas comerciais irresponsáveis e protegendo os direitos dos pacientes.

Portanto, conclui-se que o uso de CTMs no tratamento da artrite reumatoide representa uma abordagem terapêutica com grande potencial, mas que ainda demanda cautela, investigação contínua e rigor científico. O futuro da medicina regenerativa dependerá do equilíbrio entre inovação e responsabilidade, sempre com foco na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. Firestein GS, Budd RC. Immunopathogenesis of rheumatoid arthritis. In: Kelley's Textbook of Rheumatology. Elsevier; 2021.

2. Sociedade Brasileira de Reumatologia. Artrite Reumatoide – O que é, causas e tratamento [Internet]. Disponível em: https://www.reumatologia.org.br. Acesso em: 25 maio 2025.

3. Pittenger MF, et al. Mesenchymal stem cell perspective: cell biology to clinical progress. NPJ Regener Med. 2019;4(22).

4. Squillaro T, Peluso G, Galderisi U. Clinical trials with mesenchymal stem cells: na update. Cell Transplant. 2016;25(5):829-848.

5. Le Blanc K, Mougias D. The immunomodulatory properties of mesenchymal stem cells in autoimmune diseases. Stem Cells Int. 2018;2018:6896071.

6. Wang L, et al. Umbilical cord mesenchymal stem cell therapy for patients with rheumatoid arthritis. Clin Rheumatol. 2020;39:3241–3250.

7. Zhang W, et al. Safety and efficacy of mesenchymal stem cells in RA. Front Pharmacol. 2020;11:577172.

8. Mazzini G, et al. Células-tronco e suas aplicações na medicina regenerativa. Ver Biotecnol Saúde. 2020;8(1):5-12.

9. OLIVEIRA IS, RIBEIRO MCS, PEREIRA EF, SILVA VC. Terapia com células-tronco mesenquimais na artrite reumatoide. Rev Eletrônica Faculdade de Enfermagem da Unileão [Internet]. 2021 [citado 2025 jun. 20];2(1):e1870.

10. Wang D, Zhang H, Liang J, Li X. Mesenchymal stem cells in autoimmune diseases. Front Immunol [Internet]. 2021 [citado 2025 jun. 20];12:749192.

11. Liu X, He W, Li M, Huang J, Huang C. Mesenchymal stem cell-based therapy for rheumatoid arthritis: From bench to bedside. Pharmacological Research [Internet]. 2025 [citado 2025 jun. 20];191:106870.

12. Uccelli, A., Moretta, L., & Pistoia, V. (2018). Mesenchymal stem cells in health and disease. Nature Reviews Immunology, 8(9), 726-736.

13. Le Blanc, K., & Mougiakakos, D. (2016). Multipotent mesenchymal stromal cells and the innate immune system. Nature Reviews Immunology, 16(6), 392-404.

14. Ankrum, J., Karp, J. M., & Mesenchymal stem cells: immune evasive, not immune privileged. Nature Biotechnology, 32(3), 252-260.

15. Krampera, M., Glennie, S., & Dazzi, F. (2013). Mesenchymal stem cells: orchestrating immunity and regeneration. Nature Reviews Immunology, 13(4), 263-276.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

16. Lalu MM, McIntyre L, Pugliese C, Fergusson D, Winston BW, et al. Safety of cell therapy with mesenchymal stromal cells (SafeCell): a systematic review and meta-analysis of clinical trials. PloS ONE. 2012;7(10):e47559. Doi:10.1371/journal.pone.0047559 .

17. Volarevic V, Simovic B, Gazdic M, Volarevic A, Jovicic N, et al. Ethical and safety issues of stem cell-based therapy. Int J Med Sci. 2018;15(1):36-45. Doi:10.7150/ijms.21666 .

18. Lee BW, Kwok SK. Mesenchymal stem/stromal cell-based therapies in systemic rheumatic disease: from challenges to new approaches for overcoming restrictions. Int J Mol Sci. 2023;24(12):10161. Doi:10.3390/ijms241210161 .

19. Babaahmadi M, Tayebi B, Gholipour NM, Kamardi MT, Heidari S, et al. Rheumatoid arthritis: the old issue, the new therapeutic approach. Stem Cell Res Ther. 2023;14:268. Doi:10.1186/s13287-023-03473-7 .

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

IMPACTOS DA MISCIGENAÇÃO NO DNA E NA SAÚDE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Dayene Ingrid dos Santos Pacheco – dayene996@gmail.com - Discente de Biomedicina, UNIFESO.

Leandro Teixeira de Oliveira, Docente de Biomedicina e Medicina, UNIFESO.

Área temática: Divulgação Científica

RESUMO

A analise do DNA de 2.723 brasileiros e brasileiras, nos mostra como o Brasil é marcado por um intenso processo de miscigenação, que ocorreu pelo encontro de diversas etnias. Este contexto histórico e social moldou a identidade cultural do país e também deixou marcas no DNA da população, deixando evidente a diversidade genética que caracteriza os brasileiros. O presente estudo, desenvolvido pela USP, teve como objetivo compreender de que forma essa diversidade influencia aspectos relacionados à saúde da população. Foram analisados dados genômicos detalhados e identificados quase nove milhões de variantes genéticas nunca vistas. Verifica-se que essas diferenças impactam diretamente a predisposição a diversas doenças, influenciam a resposta a determinados medicamentos e afetam características físicas e biológicas individuais. Entre esses achados, algumas variantes apresentaram potencial relevante para pesquisas biomédicas e farmacêuticas direcionadas ao desenvolvimento de terapias personalizadas à população brasileira. Além da importância científica, a divulgação desse estudo tem papel imprescindível na educação e conscientização populacional. A divulgação científica permite explicar como ocorreu a miscigenação, desmistificando ideias erroneamentes enraizadas, ao educá-los sobre a diversidade genética, aumentamos o conhecimento sobre fatores que influenciam a saúde. Também promovemos a saúde personalizada pois médicos e profissionais de saúde podem considerar a diversidade genética ao planejar terapias e medicamentos, garantindo melhores resultados para diferentes perfis de pacientes; com a divulgação científca combatemos preconceitos e desigualdades, pois ao mostrar que a diversidade genética é uma característica natural e única da população brasileira, é possível conscientizar a sociedade e a medicina sobre a importância da diversidade humana em políticas de saúde, pesquisa e educação. O esforço de comunicação aproxima a ciência do público, fortalece a confiança nas pesquisas e incentiva o engajamento social com temas complexos de genética, saúde e diversidade.

Palavras-chave: Divulgação científica; Genética; Saúde pública.

REFERÊNCIAS

USP. Estudo mapeia impactos da miscigenação no DNA e na saúde da população brasileira. Jornal da USP, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/estudo-mapeia-impactos-da-miscigenacao-no-dna-e-na-saude-da-populacao-brasileira/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

ONCOFERTILIDADE: O IMPACTO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NA FERTILIDADE E AS ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO

Gabriela de Paula Martins da Rocha, gabrielarocha.gr@hotmail.com, discente,Biomedicina, Unifeso.

Gabriella de Matos da Silva, gabriellamatos05@yahoo.com, discente, Biomedicina, Unifeso.

Julia Barbosa Xavier, liaju.barbosax@gmail.com, discente, Biomedicina, Unifeso.

Laura de Assumpção Duarte, lauradeaduarte08@gmail.com, discente, Biomedicina, Unifeso.

Sthefany Gravino Pazinato, sthefanygravinopazinato@gmail.com, discente, Biomedicina, Unifeso.

Leandro Vairo, leandrovairo@unifeso.edu.br, docente dos cursos de Biomedicina e Medicina, Unifeso.

Área temática: 3. Ciências biológicas básicas e suas interfaces com a saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: a oncofertilidade é um campo que integra oncologia e medicina reprodutiva com intenção de preservar a fertilidade de pacientes em idade reprodutiva submetidos a tratamentos oncológicos potencialmente gonadotóxicos, como quimioterapia, radioterapia e cirurgias. Esses procedimentos, são fundamentais para a sobrevida, todavia acarretam efeitos adversos que comprometem a função gonadal e aumentam o risco de infertilidade. Nesse contexto, a preservação da fertilidade torna-se uma preocupação relevante, não apenas pelo impacto biológico, mas também pelos efeitos psicossociais associados à perda da capacidade reprodutiva. ***Objetivos:*** analisar os efeitos dos tratamentos oncológicos sobre a fertilidade masculina e feminina e entender sobre as opções de técnicas de preservação disponíveis. ***Metodologia:*** realizou-se uma revisão integrativa da literatura, entre julho e agosto de 2025, nas bases SciELO, PubMed, utilizando os descritores “câncer”, “infertilidade”, “oncofertilidade”, “preservação da fertilidade”, “quimioterapia”, “radioterapia” e “tratamentos gonadotóxicos”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês, que abordassem aspectos clínicos, técnicos e psicossociais do tema. ***Resultados:*** observou-se que as técnicas usadas são muito evoluídas com técnicas consolidadas, como a criopreservação de espermatozóides, oócitos e embriões, apresentam taxas significativas de sucesso, enquanto métodos experimentais, como a criopreservação de tecido ovariano e testicular, ampliam possibilidades futuras. Somado a isso, vê-se que há barreiras para a efetização com abrangência, limitado por barreiras econômicas, geográficas e pela falta de informação adequada aos pacientes, o que dificulta o aconselhamento precoce e a decisão informada.

Palavras-chave: Infertilidade; Oncofertilidade; Preservação da Fertilidade; Reprodução Assistida.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023), ve-se uma incidência de cerca de 704 mil novos casos de câncer por ano no Brasil no triênio 2023-2025, logo um dos maiores problemas de saúde pública do país. Embora a maioria dos diagnósticos esteja associada a indivíduos em faixas etárias mais avançadas, aproximadamente 20% dos casos acomete pacientes em idade reprodutiva, o que amplia a preocupação não apenas com a sobrevida, mas também com as repercussões sobre a fertilidade e a qualidade de vida após o tratamento (Grupo Oncoclínicas, 2024).

Quando fala-se dos tratamentos oncológicos, como quimioterapia, radioterapia e determinados procedimentos cirúrgicos, esses são fundamentais para o aumento da sobrevida, mas frequentemente causam toxicidade gonadal significativa, esses efeitos podem resultar em falência ovariana prematura, azoospermia persistente e alterações hormonais que comprometem a função reprodutiva (Meistrich, 2013). Somado a isso, estudos demonstram que o câncer, independentemente do tratamento, já pode interferir negativamente na fertilidade por meio de alterações no eixo hipotálamo-hipófise-gonadal, estresse oxidativo e substituição do tecido gonadal funcional por massas tumorais (LEE et al., 2006; FREIRE et al., 2019).

Assim, a oncofertilidade aparece como um campo interdisciplinar que reúne oncologia, reprodução assistida, endocrinologia e psicologia, buscando preservar o potencial reprodutivo de pacientes oncológicos. As técnicas consolidadas, como a criopreservação de oócitos, embriões e espermatozoides, já fazem parte da prática clínica, enquanto abordagens ainda experimentais, como a criopreservação de tecido ovariano e testicular, ampliam as possibilidades especialmente para pacientes pré-púberes ou em situações emergenciais (OLIVEIRA et al., 2014; AMORIM et al., 2020).

Apesar das recomendações de entidades internacionais, como a American Society of Clinical Oncology (ASCO, 2018) e a European Society of Human Reproduction and Embryology (ESHRE, 2020), que reforçam a necessidade do aconselhamento precoce sobre preservação da fertilidade, vê-se que a adesão não é garantida já que menos da metade dos pacientes recebe encaminhamento adequado antes do início da terapia antineoplásica. Esse contexto evidencia não apenas avanços, mas também barreiras econômicas, geográficas e informacionais que dificultam o acesso às técnicas, reforçando a importância de ampliar o debate sobre a oncofertilidade como parte integrante do cuidado oncológico.

JUSTIFICATIVA

A temática escolhida foi baseada na crescente incidência de neoplasias em indivíduos jovens, ou seja, na faixa etária da reprodução humana e na importância de assegurar a qualidade de vida após o tratamento, considerando não apenas a sobrevida, mas também a possibilidade de constituição de uma família. Mesmo com a existência de protocolos nacionais e internacionais que recomendam a possibilidad sobre preservação da fertilidade antes do início das terapias oncológicas, observa-se que, na prática, o acesso a essas técnicas ainda é restrito, seja por barreiras econômicas, falta de informação, limitações geográficas ou ausência de serviços especializados no sistema público de saúde.

Logo, a motivação desse estudo é contribuir com o entendimento sobre o assunto baseado em uma revisão de artigos e conscientização sobre a necessidade de ampliar o acesso a técnicas de preservação da fertilidade. A identificação da importância da temática, uma vez que o câncer tem sido cada vez mais recorrente e entender sobre as barreiras que dificultam a implementação dessas estratégias, oferecendo subsídios para ações que minimizem as desigualdades e incentivem políticas públicas mais efetivas.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar o impacto dos tratamentos oncológicos sobre a fertilidade de pacientes em idade reprodutiva e avaliar as estratégias disponíveis para preservação da fertilidade, considerando aspectos clínicos, técnicos e psicossociais.

Objetivos específicos

- Identificar e entender o motivo da oncofertilidade.
- Entender os mecanismos fisiopatológicos e os efeitos gonadotóxicos da quimioterapia, radioterapia e cirurgia na função reprodutiva masculina e feminina.
- Identificar e descrever as principais técnicas de preservação da fertilidade.
- Avaliar a adesão clínica às recomendações de encaminhamento precoce e identificar os entraves para sua implementação.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. Conceito e Evolução da Oncofertilidade

Oncofertilidade, esse termo foi introduzido para descrever a área de interação entre a oncologia e a medicina reprodutiva, com métodos para o desenvolvimento de estratégias para preservar a fertilidade de pacientes submetidos a tratamentos antineoplásicos, que possuem potencial gonadotóxicos (ELSEVIER, 2015).Nos anos 2000, essa área surgiu com a criação do Oncofertility Consortium, para ajudar pacientes a terem opções de reprodução mesmo após tratamentos que possam afetar o sistema reprodutor. (WOODRUFF, 2007; OKTAY et al., 2018; ASCO, 2025).

Trata-se de um campo interdisciplinar que integra especialistas em oncologia, reprodução assistida, endocrinologia e psicologia, buscando não apenas a preservação de gametas, mas também o acompanhamento integral do paciente (SBRH, 2023). Segundo Oliveira et al. (2014), “a oncofertilidade surgiu como resposta à necessidade de se minimizar as consequências reprodutivas das terapias antineoplásicas, especialmente em pacientes jovens em idade reprodutiva”. A partir do avanço das taxas de sobrevida no câncer, especialmente em neoplasias hematológicas e de mama, a preocupação com a qualidade de vida pós-tratamento tornou-se mais evidente.

Nesse cenário, preservar a capacidade de ter filhos se tornou uma prioridade para muitos, o que aumentou a discussão sobre o potencial da perda da fertilidade ocasionada pelos efeitos dos tratamentos oncológicos, seja por quimioterapia, radioterapia e/ou cirurgias dependendo do grau e do local do câncer. Logo, vemos diretrizes internacionais, como as da ASCO (Sociedade Americana de Oncologia Clínica) e da ESHRE (Sociedade Europeia de Reprodução Humana e Embriologia), que recomendam e detalham em suas diretrizes a importância da conversa sobre preservação da fertilidade aconteça logo no diagnóstico, permitindo que o paciente tome decisões informadas antes de iniciar qualquer tratamento (ASCO, 2018; ESHRE, 2020).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

2. Efeitos da Terapia Oncológica na Função Reprodutiva

Os tratamentos que tratam o câncer, como quimioterapia e radioterapia, apresentam efeitos significativos sobre a função reprodutiva humana. As gônadas, ovários e testículos, são vulneráveis devido à alta taxa de divisão celular das células germinativas, o que torna esses tecidos suscetíveis a danos genéticos e apoptose.

2.1 Quimioterapia

A quimioterapia é uma das opções possíveis para tratamento oncológico modalidade terapêutica fundamental, utilizando agentes citotóxicos que interferem na proliferação celular. Estes fármacos atuam com maior facilidade em células com divisões aceleradas, como as células germinativas, tornando os ovários e os testículos mais suscetíveis a esses possíveis danos. (MEISTRICH, 2013). O dano gonadal ocorre principalmente por indução de quebras no DNA, interrupção do ciclo celular e ativação de vias de apoptose, comprometendo a função reprodutiva, já que essas alteraçõe impedem um desenvolvimento normal das células.(MEIROW; NUGENT, 2001).

2.1.1 Efeitos nos ovários

Nos ovários, os quimioterápicos, especialmente os agentes alquilantes como a ciclofosfamida, promovem ligações cruzadas no DNA das células foliculares, impedindo sua replicação e desencadeando apoptose (MEIROW; NUGENT, 2001). A fisiologia ovariana normal depende da reserva folicular, constituída por folículos primordiais que amadurecem gradualmente ao longo da vida reprodutiva da mulher. A exposição aos quimioterápicos provoca a morte de muitos folículos, reduzindo a reserva ovariana e acelerando a entrada em menopausa, fenômeno conhecido como falência ovariana prematura (MEISTRICH, 2013). Além disso, folículos sobreviventes podem sofrer ativação prematura, levando ao esgotamento rápido do pool folicular remanescente (número total de folículos ovarianos que ainda estão disponíveis para crescimento e possível desenvolvimento), efeito chamado de burnout folicular.

Dando continuidade, existem alguns fatores que podem influenciar, incluindo a dose cumulativa do quimioterápico, o tipo de fármaco, a idade da paciente e a reserva ovariana pré-tratamento. No caso de mulheres mais jovens geralmente essas possuem maior reserva folicular, conferindo certa proteção relativa, enquanto mulheres com idade mais avançada apresentam maior risco de falência ovariana precoce (ANDERSON; WALLACE, 2011). Adicionalmente, a toxicidade ovariana pode ser modulada por mecanismos intrínsecos de reparo do DNA, que variam individualmente, influenciando a capacidade de recuperação após o tratamento.

2.1.2 Efeitos nos testículos

Nos homens, a espermatogênese ocorre a partir das espermatogônias localizadas nos túbulos seminíferos, que se dividem continuamente para originar espermatozóides maduros. A quimioterapia afeta preferencialmente essas células em divisão ativa, causando redução da produção espermática, alterações na morfologia e motilidade dos espermatozóides e, em casos graves, azoospermia persistente (MEISTRICH, 2013). As células de Sertoli, responsáveis pelo suporte nutricional e hormonal da espermatogênese, e as células de Leydig, que produzem testosterona, também podem ser afetadas, prejudicando a regulação hormonal e a função endócrina do testículo.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Quando fala-se da parte regenerativa dos testículos, essa varia conforme a idade do paciente e a extensão do dano. Em homens jovens, a espermatogênese pode se recuperar parcialmente ao longo do tempo, embora a fertilidade plena nem sempre seja restaurada. Nos casos em que ocorre dano extenso, a recuperação pode ser incompleta, exigindo estratégias de preservação, como congelamento de espermatozoides antes do tratamento (MEISTRICH, 2013; MEIROW; NUGENT, 2001).

2.2 Radioterapia

A radioterapia é uma modalidade terapêutica que utiliza radiação ionizante para destruir células tumorais, mas também pode causar efeitos adversos significativos em tecidos normais, incluindo as gônadas. A radiação ionizante atua provocando quebras simples e duplas na molécula de DNA e gerando radicais livres, o que leva ao estresse oxidativo, danos às membranas e organelas celulares e, consequentemente, à morte celular por apoptose ou necrose (WALLACE et al., 2005; HOU et al., 2019).

2.2.1 Efeitos nos ovários

Os ovários são extremamente sensíveis à radiação devido à presença de folículos primordiais, que contêm oócitos imaturos com limitada capacidade de reparo do DNA. Doses relativamente baixas, próximas a 2 Gy, podem destruir cerca de 50% dos folículos primordiais, reduzindo significativamente a reserva ovariana e acelerando a falência ovariana precoce (WALLACE et al., 2003). Além do efeito direto sobre os folículos, a radiação em regiões próximas ao eixo hipotálamo-hipófise pode comprometer a regulação hormonal, afetando a liberação de gonadotrofinas (FSH e LH) e, consequentemente, a maturação folicular e a ovulação

2.2.2 Efeitos nos testículos

No sistema reprodutor masculino, com foco nos testículos, as células germinativas em divisão rápida são altamente vulneráveis à radiação. Doses tão baixas quanto 0,1 Gy podem causar alterações temporárias na espermatogênese, enquanto doses fracionadas de 2 Gy ou mais podem levar à infertilidade permanente (HOU et al., 2019). Além disso, a radiação pode afetar as células de Sertoli, comprometendo o suporte estrutural e nutricional necessário para a maturação dos espermatozóides, e as células de Leydig, prejudicando a produção de testosterona e a regulação endócrina testicular.

3. Impacto do Câncer na Fertilidade Antes do Tratamento

Embora os efeitos da quimioterapia e radioterapia sobre a fertilidade sejam amplamente estudados, há evidências crescentes de que o câncer pode comprometer a função reprodutiva antes de qualquer intervenção terapêutica. Assim, esse impacto envolve alterações hormonais sistêmicas, dano direto às gônadas e modificações celulares induzidas pelo estresse oxidativo e inflamação, podendo reduzir a capacidade reprodutiva do paciente (LEE et al., 2006; FREIRE et al., 2019).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

3.1 Alterações hormonais induzidas pelo tumor

Os tumores possuem capacidade de interferência no eixo hipotálamo-hipófise-gonadal (HHG), regulador central da reprodução. Em condições fisiológicas, a liberação pulsátil de gonadotrofinas — hormônio folículo-estimulante (FSH) e hormônio luteinizante (LH) — controla a maturação folicular nos ovários e a espermatogênese nos testículos (MEISTRICH, 2013).

Neoplasias secretoras de hormônios ou citocinas, como tumores ovarianos, testiculares ou extragonadais, podem alterar a liberação de gonadotrofinas e hormônios sexuais, provocando disfunção gonadal. Em mulheres, observa-se redução na secreção de estradiol e progesterona, prejudicando o desenvolvimento folicular e a ovulação. Em homens, tumores testiculares podem levar à diminuição da produção de testosterona e aumento compensatório de FSH e LH, resultando em espermatogênese deficiente (SCHMIDT et al., 2017).

Além disso, o câncer promove a liberação de citocinas pró-inflamatórias, como IL-6 e TNF-α, que afetam negativamente a função endócrina gonadal e a sobrevivência celular dos gametas, interferindo nos mecanismos fisiológicos de maturação e fertilização (FREIRE et al., 2019).

3.2 Comprometimento prévio da função gonadal

O impacto direto do tumor nas gônadas também é relevante. Tumores ovarianos podem substituir tecido folicular funcional, reduzindo a reserva ovariana. Nos homens, tumores testiculares podem comprimir ou substituir tecido espermatogênico, resultando em diminuição da produção espermática e alterações na morfologia e motilidade dos espermatozoides (MEISTRICH, 2013).

Estudos mostram que pacientes com câncer podem apresentar aumento da fragmentação do DNA espermático e alterações na integridade mitocondrial antes de qualquer intervenção terapêutica, evidenciando que o dano pré-tratamento pode comprometer a qualidade gamética e reduzir a fertilidade mesmo antes do início da quimioterapia ou radioterapia (HOU et al., 2019).

3.3 Fatores relacionados ao estado geral de saúde e estresse oxidativo

O câncer induz um estado sistêmico de inflamação crônica e estresse oxidativo, caracterizado por aumento de radicais livres e espécies reativas de oxigênio (ROS), que prejudicam células germinativas, membranas celulares e DNA nuclear e mitocondrial (ANDERSON; WALLACE, 2011). Esse estresse oxidativo compromete a viabilidade dos gametas, interferindo na capacidade de fertilização e desenvolvimento embrionário.

Além disso, fatores relacionados ao estado geral de saúde, como desnutrição, perda de massa corporal, fadiga e alterações metabólicas, impactam negativamente a função gonadal. Em mulheres, isso se manifesta como irregularidades menstruais e diminuição da qualidade folicular; em homens, há redução da contagem espermática, motilidade e morfologia, mesmo antes da administração de qualquer terapia citotóxica (FREIRE et al., 2019).

4. Opções de Preservação da Fertilidade

A preservação da fertilidade é uma estratégia essencial para pacientes oncológicos em idade reprodutiva, considerando o risco de comprometimento gonadal devido ao câncer ou ao tratamento oncológico. As opções variam conforme o sexo, idade, estado clínico e tempo disponível antes do início da terapia, e envolvem técnicas de criopreservação de gametas ou tecido gonadal, além de estratégias farmacológicas adjuvantes (LEE et al., 2006; MEISTRICH, 2013).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

4.1 Feminino

4.1.1 Criopreservação de oócitos maduros

A criopreservação de oócitos maduros consiste na estimulação ovariana controlada, seguida da coleta de oócitos por punção transvaginal e seu congelamento, geralmente por vitrificação. Esta técnica é indicada principalmente para pacientes que não possuem parceiro ou que não desejam criar embriões no momento (AMORIM et al., 2020). O sucesso depende da idade da paciente, da reserva ovariana e do número de oócitos coletados, sendo que mulheres mais jovens apresentam maior taxa de sobrevivência e fertilização após descongelamento (ANDERSON; WALLACE, 2011).

4.1.2 Criopreservação de embriões

A criopreservação de embriões envolve todo o processo de fertilização in vitro dos oócitos coletados com espermatozoides do parceiro ou doador, seguida do congelamento do embrião. Esta técnica apresenta taxas de gravidez e nascidos vivos mais elevadas do que a criopreservação de oócitos isolados, devido à seleção natural dos embriões viáveis antes do congelamento (MEIROW; NUGENT, 2001). Todavia, para sua relização é necessário um parceiro ou doador de esperma e planejamento prévio, podendo não ser a opção ideal em casos emergenciais.

4.1.3 Criopreservação de tecido ovariano

A criopreservação de tecido ovariano consiste na remoção cirúrgica de fragmentos ovarianos, que são congelados e podem ser reimplantados posteriormente. Essa abordagem é especialmente indicada para pacientes pré-púberes ou quando o início imediato da terapia oncológica impede a estimulação ovariana (AMORIM et al., 2020). A reimplantação pode restaurar a função hormonal e a fertilidade, embora o tempo de viabilidade dos folículos e o risco de reintrodução de células tumorais devam ser cuidadosamente avaliados.

4.1.4 Uso de agonistas de GnRH como adjuvantes

Quanto ao uso de agonistas de GnRH, que é um hormônio liberador de gonadotrofina, estes podem ser utilizados durante a quimioterapia para induzir o estado de “repouso ovariano”, reduzindo a atividade folicular e potencialmente protegendo os folículos primordiais contra a toxicidade química (LEE et al., 2006; FREIRE et al., 2019). Essa estratégia não substitui a criopreservação, mas pode ser considerada uma medida adjuvante em contextos clínicos específicos.

4.2 Masculino

4.2.1 Criopreservação de espermatozoides

A criopreservação de espermatozoides é a estratégia mais utilizada para homens que serão submetidos a tratamentos gonadotóxicos. O sêmen é coletado por ejaculação, processado e congelado para uso futuro em fertilização in vitro ou inseminação artificial. A qualidade do sêmen antes do tratamento, incluindo contagem, motilidade e integridade do DNA, é determinante para o resultado da preservação futuramente.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

4.2.2 Coleta cirúrgica de espermatozoides

Há diversos meio para realizar a coleta de espermatozoides, em casos em que o paciente não consegue produzir ejaculado viável, podem ser realizadas técnicas de coleta cirúrgica, como TESA (Aspiração Testicular de Espermatozóides) ou micro-TESE (Microdissecção Testicular), permitindo obtenção direta de espermatozoides do tecido testicular. Esses gametas podem ser utilizados em procedimentos de fertilização in vitro, especialmente ICSI (injeção intracitoplasmática de espermatozóide), que é indicada quando há baixa contagem ou má qualidade espermática (MEISTRICH, 2013; FREIRE et al., 2019).

5. Momento Ideal para Preservação da Fertilidade

O protocolo ideal a ser feito é fazer a preservação antes do tratamento oncológico. Nesse caso temos a preservação da qualidade germinativa, dessa forma antes dos tratamentos quimioterápicos e radioterápicos, os óvulos, embriões e espermatozoides ainda não foram expostos ao dano direto, garantindo melhor qualidade e chances de sucesso. Maior eficiência das técnicas: embriões e oócitos coletados antes do tratamento apresentam taxas de implantação e nascidos vivos maiores, do contrário, mesmo técnicas avançadas podem falhar se os gametas estiverem comprometidos.

Quando o tratamento é urgente, e a prioridade do caso ainda é a reprodução posteriormente ao tratamento oncológico, existem os protocolos rápidos. O random-start, que refere-se à estimulação ovariana e coleta de óvulos em qualquer fase do ciclo menstrual, reduz o tempo de atraso no início do tratamento oncológico — fundamental em diagnósticos agressivos. Geralmente, para a realização da estimulação ovariana para o congelamento de óvulos ou embriões, os médicos precisam aguardar até o início da menstruação antes de iniciar o processo, nesse caso não há necessidade de aguardar, logo diminuindo o tempo. E, referente, a coleta de sêmen, essa pode ser realizada imediatamente no dia do diagnóstico ou pouco antes do tratamento, há mais de uma forma de fazer essa coleta, variando de acordo com o paciente.

6. Integração da Preservação da Fertilidade ao Tratamento Oncológico

A integração da preservação da fertilidade ao tratamento oncológico exige uma abordagem envolvendo alguns profissionais, oncologistas, endocrinologistas reprodutivos, psicólogos e outros profissionais de saúde. Logo, vê-se a importância de protocolos bem estruturados que permitam que os pacientes em idade reprodutiva recebam tratamento oncológico eficaz sem comprometer de forma irreversível sua fertilidade (LEE et al., 2006; AMORIM et al., 2020).

6.1 Protocolos interdisciplinares

O planejamento deve considerar a avaliação pré-tratamento da função gonadal, aconselhamento sobre técnicas de preservação e priorização do início do tratamento oncológico, esta é uma parte bem individualizada que pode variar de acordo com cada caso e paciente. Dessa forma, comunicação entre oncologia e reprodução assistida é crucial para otimizar o tempo, selecionar a técnica mais adequada e reduzir riscos clínicos, especialmente em situações emergenciais (MEISTRICH, 2013).

Apesar dos avanços tecnológicos, a preservação da fertilidade enfrenta barreiras significativas para a sua aplicabilidade. O custo elevado das técnicas, a necessidade de tempo adicional antes do início da quimioterapia ou radioterapia, e a falta de informação adequada aos pacientes limitam a adoção dessas estratégias. Estudos

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

demonstram que muitos pacientes desconhecem as opções disponíveis, o que compromete a decisão informada e o planejamento reprodutivo (FREIRE et al., 2019).

6.2 Diretrizes nacionais e internacionais

Quando fala-se de diretrizes nacionais e internacionais temos algumas referências, diversas sociedades médicas oferecem recomendações para a preservação da fertilidade em pacientes oncológicos. A ASCO (American Society of Clinical Oncology) e a ESHRE (European Society of Human Reproduction and Embryology), ambas internacionais, enfatizam a necessidade de aconselhamento precoce e individualizado, com oferta de criopreservação de gametas ou tecido gonadal sempre que possível (LEE et al., 2006). No Brasil, a FEBRASGO (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia) recomenda protocolos semelhantes, reforçando a importância de estratégias que não atrasem o tratamento oncológico e garantam a segurança do paciente (AMORIM et al., 2020), visto que o bem-estar do paciente sempre será a prioridade.

7. Resultados e Prognóstico Reprodutivo Pós-Câncer

O prognóstico reprodutivo após o tratamento oncológico depende de variados fatores, incluindo idade, tipo e dose do tratamento, função gonadal prévia e técnicas de preservação utilizadas. Avaliar esses desfechos é fundamental para orientar decisões clínicas e expectativas dos pacientes.

Estudos demonstram que a criopreservação de embriões apresenta as maiores taxas de gravidez e nascidos vivos, seguida pela criopreservação de oócitos maduros e de tecido ovariano. Nos homens, a criopreservação de espermatozoides apresenta altas taxas de sobrevivência pós-descongelamento, com sucesso reprodutivo significativo por meio de técnicas de fertilização assistida, especialmente ICSI (MEISTRICH, 2013; AMORIM et al., 2020).

Em pacientes que não realizaram preservação, a capacidade para a geração de um embrião vai de acordo com a fertilidade espontânea, essa que depende da capacidade de regeneração gonadal e da intensidade do dano prévio e durante o tratamento. Mulheres com maior reserva ovariana pré-tratamento e homens jovens com espermatogênese saudável têm maior probabilidade de recuperação funcional, embora nem sempre a fertilidade seja restaurada totalmente (HOU et al., 2019).

Em relação ao câncer, geralmente a gestação após não aumenta o risco de recorrência, mesmo em neoplasias hormônio-sensíveis, desde que respeitados protocolos clínicos de acompanhamento. Entretanto o tempo entre a remissão e a concepção deve ser individualizado, considerando fatores como tipo de tumor, resposta ao tratamento e estado clínico do paciente.

METODOLOGIA

O método utilizado para nortear este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada entre julho e agosto de 2025, nas bases de dados SciELO, PubMed, Scopus e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: “câncer”, “infertilidade”, “oncofertilidade”, “preservação da fertilidade”, “quimioterapia”, “radioterapia” e “tratamentos gonadotóxicos”, combinados por meio das palavras “AND”e “OR”. Foi incluído artigos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês, que abordassem efeitos reprodutivos do tratamento oncológico, técnicas de preservação da fertilidade e implicações psicossociais. Foram excluídos artigos duplicados, estudos com amostra não relacionada ao tema e trabalhos sem acesso ao texto completo. Assim, os textos foram lidos em sua totalidade e usados para o melhor entendimento e categorização das temáticas abordadas.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização deste trabalho foi feita uma busca inicial nas bases de dados selecionadas resultou em um total de 116 publicações relacionadas à temática de oncofertilidade e preservação da fertilidade em pacientes oncológicos. Após a leitura dos títulos e resumos, aplicaram-se os critérios de inclusão, últimos 10 anos, idiomas português e inglês, além do foco ao tema de preservação reprodutiva em contexto oncológico (com foco em técnicas como congelamento de óvulos, embriões e tecidos ovarianos). Já em relação aos critérios de exclusão, que contavam com artigos duplicados, estudos fora do recorte temporal ou que não apresentavam relação direta com a preservação da fertilidade.

Com isso, o número final de estudos selecionados foi de 24 artigos científicos, provenientes de diferentes sites de artigos científicos. Desses, 18 artigos foram obtidos no PubMed, com foco em diretrizes internacionais, efeitos da quimioterapia e radioterapia na função reprodutiva e estratégias de preservação da fertilidade; 2 artigos foram consultados no SciELO, abordando a infertilidade pós-tratamento e a preservação da fertilidade no contexto brasileiro; e 4 artigos foram encontrados no Google Acadêmico, incluindo materiais institucionais e revisões gerais sobre oncofertilidade. Dessa forma, a diversidade de fontes permitiu integrar informações de referência internacional e nacional, fornecendo uma base sólida para análise do tema, incluindo revisões de literatura, estudos observacionais e revisões integrativas, permitindo uma visão abrangente do tema. A maioria dos artigos encontrava-se em inglês, com algumas publicações em português, demonstrando uma predominância da produção científica internacional sobre a temática.

A análise dos artigos revisados evidencia que a oncofertilidade se consolidou como uma área fundamental na interface entre a oncologia e a reprodução humana, ampliando o foco do tratamento oncológico para além da cura, incluindo a qualidade de vida e o planejamento reprodutivo dos pacientes (TAMPIERI et al., 2020). Os achados mostram consenso de que a quimioterapia e a radioterapia apresentam efeitos gonadotóxicos significativos, impactando diretamente a função ovariana e testicular (SENRA et al., 2019). Nos ovários, observa-se redução da reserva folicular e risco de falência ovariana precoce, enquanto nos testículos há prejuízo da espermatogênese, podendo levar à azoospermia persistente (MEIROW; DOR, 2017). Além disso, diversos estudos indicam que o câncer, independentemente do tratamento, já pode comprometer a fertilidade por alterações hormonais, estresse oxidativo e dano direto às gônadas, o que reforça a importância da preservação reprodutiva antes do início da terapia (LARSEN et al., 2020).

No que se refere às estratégias de preservação, a literatura aponta que a criopreservação de embriões é a técnica mais consolidada e com maiores taxas de sucesso reprodutivo (OCTOBRE et al., 2021), seguida pela criopreservação de oócitos maduros, especialmente após o avanço das técnicas de vitrificação (CIL; SESHADRI, 2019). A criopreservação de tecido ovariano, embora ainda considerada experimental em determinados contextos, apresenta resultados promissores, sobretudo em pacientes pré-púberes ou em situações nas quais não é possível realizar estimulação ovariana (DOLMANS; DONNEZ, 2017). Já para os homens, a criopreservação de espermatozoides permanece como o método padrão, com altas taxas de viabilidade pós-descongelamento, enquanto técnicas cirúrgicas como TESA e micro-TESE ampliam as possibilidades para aqueles sem ejaculado viável (GILBERT et al., 2018). Em relação ao uso de agonistas de GnRH como estratégia adjuvante para reduzir o risco de falência ovariana, embora alguns estudos indiquem efeito protetor, os resultados permanecem controversos, demandando mais evidências clínicas (LAMBALK et al., 2019).

A discussão evidencia disparidades entre a teoria e a prática clínica. Diretrizes internacionais, como as da American Society of Clinical Oncology (ASCO, 2018) e da European Society of Human Reproduction and Embryology (ESHRE, 2020), recomendam aconselhamento precoce e individualizado a todos os pacientes em idade reprodutiva. Contudo, estudos mostram que menos da metade dos indivíduos recebe essa orientação antes do início do tratamento (FORMAN et al., 2019). No Brasil, ainda existem barreiras de acesso relacionadas

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

ao custo elevado, ausência de serviços especializados no sistema público de saúde e falta de informação, fatores que limitam a implementação da oncofertilidade (GRUPO ONCOCLÍNICAS, 2022). Assim, essa realidade reforça a necessidade de políticas públicas que garantam equidade no acesso e de protocolos interdisciplinares que integrem oncologia e reprodução assistida (ALMEIDA; GONÇALVES, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da preservação da fertilidade em alguns dos meios disponíveis (criopreservação de gametas e tecido reprodutor) em pacientes oncológicos, podem minimizar os impactos reprodutivos dos tratamentos oncológicos. Além disso a integração interdisciplinar entre oncologia e reprodução assistida mostrou-se essencial para decisões personalizadas, considerando idade, tipo de câncer e tempo disponível antes do tratamento.

Dessa forma, apesar de todas as tecnologiais disponíveis e todos os avanços, o acesso às técnicas ainda é limitado por fatores como custo e falta de informação, evidenciando a necessidade de políticas públicas e diretrizes clínicas mais abrangentes. Estudos futuros devem investigar formas de otimizar os protocolos existentes, avaliar resultados a longo prazo e ampliar a inclusão de pacientes em diferentes contextos socioeconômicos. Em síntese, a preservação da fertilidade contribui significativamente para a qualidade de vida de pacientes sobreviventes, reforçando a importância do planejamento precoce e do suporte multidisciplinar no cuidado oncológico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. F.; GONÇALVES, L. M. Oncofertilidade no Brasil: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Reprodução Assistida, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 221-229, 2021.

AMERICAN SOCIETY OF CLINICAL ONCOLOGY (ASCO). Fertility preservation in patients with cancer: ASCO Clinical Practice Guideline Update. Journal of Clinical Oncology, v. 36, n. 19, p. 1994-2001, 2018.

AMERICAN SOCIETY OF CLINICAL ONCOLOGY (ASCO). Fertility Preservation in People With Cancer: ASCO Guideline Update. Journal of Clinical Oncology, 2025.

AMORIM, C. et al. Ovarian tissue cryopreservation: Current status and future perspectives. Human Reproduction Update, v. 26, n. 1, p. 1–20, 2020.

ANDERSON, R. A.; WALLACE, W. H. B. Long-term effects of cancer treatment on reproductive function. European Journal of Cancer, v. 47, n. 2, p. 207–212, 2011.

CIL, A. P.; SESHADRI, S. Oocyte cryopreservation update: a review of current status and future prospects. Journal of Assisted Reproduction and Genetics, v. 36, p. 2353–2365, 2019.

DOLMANS, M. M.; DONNEZ, J. Fertility preservation in women for medical and social reasons: Oocytes vs ovarian tissue. Nature Reviews Clinical Oncology, v. 14, p. 465–476, 2017.

ELSEVIER. Visão geral sobre preservação da fertilidade feminina depois do câncer. Reprodução & Climatério, São Paulo, 2015.

ESHRE GUIDELINES GROUP. Female fertility preservation. Human Reproduction Open, v. 2020, n. 4, hoaa052, 2020.

FORMAN, E. J. et al. Barriers to oncofertility care: a global perspective. Journal of Adolescent and Young Adult Oncology, v. 8, n. 3, p. 207-214, 2019.

FREIRE, M. A. et al. Oxidative stress and reproductive dysfunction in cancer patients: Mechanisms and clinical implications. Journal of Reproductive Immunology, v. 136, p. 36–44, 2019.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

GHASEMI, S.; STATPEY, M. Immune Checkpoint Inhibitors Related Endocrine Adverse Events. StatPearls/ NCBI Bookshelf, 2021.

GILBERT, J. et al. Fertility preservation in males: current state and future directions. Asian Journal of Andrology, v. 20, n. 2, p. 105-112, 2018.

HOU, M. et al. Radiation-induced gonadal toxicity: Mechanisms and protective strategies. Reproduction, v. 158, n. 2, p. R45–R57, 2019.

HOU, W. et al. Effects of Chemotherapy and Radiotherapy on Spermatogenesis. International Journal of Molecular Sciences, 2019.

LAMBALK, C. B. et al. GnRH agonists for ovarian protection during chemotherapy: still an unresolved issue? Human Reproduction Update, v. 25, n. 2, p. 236-247, 2019.

LARSEN, E. C. et al. Cancer and fertility: biological impact and clinical implications. Reproduction, v. 160, n. 1, p. R23-R35, 2020.

LEE, S. et al. Endocrine alterations and fertility in cancer patients prior to therapy. Human Reproduction, v. 21, n. 10, p. 2605–2612, 2006.

MEIROW, D.; DOR, J. Fertility preservation in cancer patients: Past, present and future. Reproduction, v. 154, n. 6, p. R121-R131, 2017.

MEIROW, D.; NUGENT, D. The effects of radiotherapy and chemotherapy on female reproduction. Human Reproduction Update, v. 7, n. 6, p. 535–543, 2001.

MEISTRICH, M. L. Effects of chemotherapy and radiotherapy on spermatogenesis in humans. Fertility and Sterility, v. 100, n. 5, p. 1180–1186, 2013.

OLIVEIRA, K. D. et al. Infertilidade após o tratamento oncológico. Revista de Medicina e Saúde de Brasília, Brasília, v. 3, n. 1, p. 69-78, 2014.

RMMG – REVISTA MÉDICA DE MINAS GERAIS. Preservação da fertilidade em pacientes oncológicos. Belo Horizonte, v. 29, n. 2, 2019.

SBRA – SOCIEDADE BRASILEIRA DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA. A importância da oncofertilidade. 2024.

SBRH – SOCIEDADE BRASILEIRA DE REPRODUÇÃO HUMANA. Preservação da fertilidade em pacientes oncológicos. 2023.

SCHMIDT, J. et al. Pre-treatment testicular function in men with cancer: A review of endocrine and spermatogenic changes. Andrology, v. 5, n. 6, p. 1120–1129, 2017.

SENRA, F. S. et al. Impactos da quimioterapia e radioterapia na fertilidade: uma revisão integrativa. Revista Médica de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 29, p. e-2105, 2019.

TAMPIERI, D. et al. Oncofertilidade: estado da arte e desafios atuais. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 66, n. 3, p. 313-320, 2020.

WALLACE, W. H. B. et al. Female fertility preservation: Biological basis and clinical outcomes. The Lancet Oncology, v. 4, n. 12, p. 717–724, 2003.

WALLACE, W. H. B. et al. Gonadal damage from chemotherapy and radiotherapy: Implications for fertility and future health. Human Reproduction, v. 20, n. 1, p. 1–9, 2005.

WOODRUFF, T. K. The Oncofertility Consortium — Addressing Fertility in Young People with Cancer. Nature Reviews Clinical Oncology, 2007.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

MARCADORES HORMONAIS E METABÓLICOS COMO INDICADORES FISIOLÓGICOS DA RESPOSTA AO EXERCÍCIO FÍSICO

Izabella Lima Vieira, izabellalimavieira9@gmal.com, discente, Biomedicina, Unifeso.

Danielle Neves Branco, dannibranco42@gmail.com, discente, Biomedicina, Unifeso.

Esther Aquino Ferreira, esthheraquino@gmail.com, discente, Biomedicina, Unifeso.

Camilly de Oliveira Branco camillydeoliveirabranco@hotmail.com, discente, Biomedicina, Unifeso.

Maria Eduarda Rodrigues Apolinário, mariaapolin78@gmail.com, discente, Biomedicina, Unifeso.

Laura de Assumpção Duarte, lauradeaduarte08@gmail.com, discente, Biomedicina, Unifeso.

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e sua Interfaces com a Saúde.

RESUMO

Os marcadores de atividade física são importantes para a avaliação da resposta do organismo ao exercício físico, para monitorar o desempenho esportivo, previnir lesões, orientar os treinos e avaliar a recuperação fisiológica. Entre os principais marcadores estudados estão o cortisol, glucagon, lactato, o hormônio do crescimento e os peptídeos C. O estudo desses marcadores visa descrever o papel fisiológico de cada um deles no organismo e uma compreensão maior das respostas hormonais e metabólicas ao exercício, possibilitando a utilização de uma ferramenta adicional para auxiliar na prescrição dos exercícios físicos. Neste trabalho apresentamos evidências científicas da importância da avaliação desses biomarcadores para o melhor desempenho de atividades fisicas. Em nosso estudo realizamos uma revisão sistemática descritiva com a busca de artigos nas plataformas do MEDLINE/Pubmed e Google Scholar no período compreendido entre maio de 2025 a julho de 2025. Diante dos trabalhos avaliados em nossa busca pudemos observar que o cortisol, principal hormônio glicocorticoide, está envolvido na resposta ao estresse, funcionando como um indicador do estresse fisiológico durante o exercício físico. O lactato é uma molécula resultante da via glicolítica anaeróbica e seu acúmulo está associado à intensidade do exercício, e o alto nível de lactato no sangue pode indicar uma sobrecarga metabólica e um alto grau de esforço; O hormônio do crescimento (GH) - hormônio fundamental para o crescimento e metabolismo -revela adaptações fisiológicas importantes, como a mobilização de energia e o estímulo ao crescimento muscular, o que o torna um excelente marcador de atividade física. A avaliação desses biomarcadores se mostra fundamental para compreender as respostas fisiológicas desencadeadas pelo exercício físico. O monitoramento desses parâmetros contribui não apenas para a prescrição individualizada de treinos, mas também para a prevenção de lesões e a otimização do desempenho esportivo. Assim, investir em estudos e no acompanhamento desses indicadores representa não apenas um recurso científico, mas também uma ferramenta indispensável para promover saúde e segurança na prática da atividade física.

Palavras-chave: Biomarcadores; Esportes; Performance.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

BUENO, Juliano Ribeiro; GOUVÊA, Cibele Marli Cação Paiva. Cortisol e exercício: efeitos, secreção e metabolismo. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo, v. 5, n. 29, p. 435-445, set./out. 2011.

BENETTI, Magnus; SANTOS, Renato Targino dos; CARVALHO, Tales de. Cinética de lactato em diferentes intensidades de exercícios e concentrações de oxigênio. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, São Paulo, v. 6, n. 2, abril 2000. Disponível em: SciELO. Acesso em: 17 ago. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DE HEDGE A ESPECULATIVA: A EVOLUÇÃO DA POSTURA FINANCEIRA DE UMA EMPRESA INDUSTRIAL BRASILEIRA NO PERÍODO 2015 A 2024

Renato Felipe Cobo; renatocobo@unifeso.edu.br; professor dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis

Área temática: Economia, Orçamento e Tributos.

RESUMO

As relações financeiras em uma economia capitalista constituem assunto ainda discutido em Economia e, entre as interpretações disponíveis, encontram-se as ideias de Minsky (2008). A tipologia sobre Postura Financeira de uma unidade econômica, a Hipótese sobre a Instabilidade Financeira da economia capitalista e conceito de Fragilidade Financeira desenvolvidos por Minsky (2008) foram objetos de pesquisas acadêmicas conduzidas por autores brasileiros, cujo foco ou foi macroeconômico – avaliar até que ponto o aumento da fragilização financeira de empresas não financeiras foi um dos motivos para o baixo desempenho macroeconômico – ou setorial - verificar os ajustes patrimoniais de um amplo conjunto de empresas não financeiras a um determinado contexto macroeconômico em busca de padrões setoriais de ajustes. Ao contrário dessas pesquisas, o propósito deste projeto é analisar o desempenho econômico e financeiro de uma única empresa brasileira no período 2015 a 2024, avaliando a evolução da Postura Financeira da empresa no período e examinando os processos econômicos que explicam essa evolução. A análise quantitativa é conduzida a partir do indicador usado por Almeida, Novais e Rocha (2016) e das informações contábeis anuais consolidadas divulgadas pela empresa. Dado o foco microeconômico deste projeto, as contribuições teóricas do modelo dinâmico do professor Fleuriet (2003) são usadas para analisar a evolução do desempenho econômico e financeiro da empresa. A perspectiva quantitativa deste projeto é complementada por um estudo qualitativo, que examina os processos econômicos que explicam a evolução da Postura Financeira da empresa. Resultados preliminares indicam que a situação patrimonial e financeira da empresa deteriorou-se no triênio 2022/2024 a ponto de apresentar uma postura financeira classificada como "especulativa" na tipologia de Minsky. Essa situação financeira é produto de um conjunto de fatores econômicos, entre os quais a ausência de financiamento para decisões estratégicas tomadas a partir de 2021 e ainda em curso: ampliar as lojas próprias no varejo, construir uma fábrica nos EUA e ampliar a necessidade de capital de giro compatível com o crescimento da produção das fábricas brasileiras no período 2020 a 2024.

Palavras-chave: Postura Financeira; Fragilidade Financeira; Modelo Flueriet.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Júlio Gomes de; NOVAIS, Luiz Fernando; ROCHA, Marco Antonio. **A fragilização financeira das empresas não financeiras no Brasil pós-crise.** Campinas: IE/Unicamp, TD nº 281, 2016.

FLEURIET, Michel; KEHDY, Ricardo; BLANC, Georges. **O Modelo Fleuriet: a dinâmica financeira das empresas brasileiras: um modelo de análise, orçamento e planejamento financeiro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MINSKY, Hyman P. **Stabilizing an unstable economy**. New York: Mc Graw Hill, 2008.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

IA DE HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS COM CONTRA-RACIOCÍNIO AUTÔNOMO NO SUPORTE CLÍNICO

Hugo Frederico Lopes – mstr18@gmail.com – GTIC – UNIFESO

Área Temática: Desenvolvimento Tecnológico na Saúde

RESUMO

O uso da Inteligência Artificial (IA) no suporte ao diagnóstico clínico vem ganhando relevância, com avanços significativos em imagens médicas, apoio à decisão e triagem automatizada. Entretanto, a maioria das soluções concentra-se na geração de hipóteses diagnósticas sem incorporar mecanismos de autocrítica. Essa abordagem pode reforçar vieses cognitivos, como o viés de ancoragem, comprometendo a qualidade da decisão médica. Este estudo propõe e avalia um modelo inovador de IA com "contra-raciocínio autônomo", no qual a própria IA, além de sugerir hipóteses diagnósticas, gera contra-argumentos fundamentados para cada uma, buscando ampliar a acurácia e reduzir erros. O objetivo geral é desenvolver e validar essa arquitetura, comparando seu desempenho com modelos convencionais de apoio diagnóstico. A metodologia prevê a criação de dois módulos interligados: um "Proponente", responsável por gerar hipóteses, e um "Crítico", encarregado de levantar evidências contrárias e alternativas diagnósticas. O estudo será conduzido de forma prospectiva, controlada e randomizada, utilizando dados anonimizados de pacientes atendidos em unidades de pronto atendimento e enfermarias clínicas. Métricas como acurácia diagnóstica, cobertura de contra-argumentação e impacto na decisão final serão utilizadas. Espera-se que o modelo proposto contribua para decisões clínicas mais seguras e bem fundamentadas, mitigando vieses e aumentando a confiabilidade no uso da IA em saúde.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Diagnóstico Clínico; Viés Cognitivo

REFERÊNCIAS

ABRÀMOFF, M. D. et al. Pivotal trial of an autonomous AI-based diagnostic system for detection of diabetic retinopathy. *NPJ Digital Medicine*, [s.l.], v. 1, n. 39, 2018. DOI: 10.1038/s41746-018-0040-6.

SINGHAL, K. et al. Large language models encode clinical knowledge. *Nature*, [s.l.], v. 620, p. 172–180, 2023. DOI: 10.1038/s41586-023-06291-2.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Ethics and governance of artificial intelligence for health*. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240029200. Acesso em: 28 ago. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ECOSSISTEMAS DIGITAIS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: O PAPEL DAS PLATAFORMAS ONLINE NA TRANSFORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE COMUNIDADES LOCAIS

Rodrigo Otávio do Canto Braga – rodrigobraga@unifeso.edu.br, Docente, Ciência da Computação, Unifeso

Área temática: Empresa e Inovação

RESUMO

O avanço das tecnologias digitais tem transformado a forma como indivíduos e organizações interagem, produzem e se conectam, criando oportunidades para o desenvolvimento local e a inovação empresarial. Entre essas oportunidades, destacam-se as plataformas online, capazes de articular redes colaborativas, promover capacitação e viabilizar modelos de negócios sustentáveis. Entretanto, comunidades vulneráveis ainda carecem de ecossistemas digitais estruturados, seja por limitações de infraestrutura, seja pela ausência de soluções adaptadas à sua realidade. Este estudo parte da hipótese de que plataformas digitais, estrategicamente concebidas e alinhadas a objetivos socioambientais, podem atuar como vetores de transformação, reduzindo desigualdades e impulsionando a economia verde em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O objetivo geral é propor e validar um modelo replicável de plataforma digital para fortalecer ecossistemas de inovação e empreendedorismo sustentável em comunidades locais. Os objetivos específicos incluem mapear práticas e desafios de iniciativas existentes, analisar o papel das capacidades digitais nos negócios sustentáveis, avaliar impactos socioeconômicos e ambientais e propor soluções que subsidiem políticas públicas. A metodologia adota abordagem mista (qualitativa e quantitativa), com estudo de caso de plataformas como rodrigobragatere.com, Tamo Junto e ImpulsoGov, entrevistas semiestruturadas, questionários e validação por técnica Delphi. A implementação ocorrerá em laboratório vivo (living lab), possibilitando ajustes a partir da interação real dos usuários. O protótipo proposto terá três eixos: (i) capacitação com trilhas formativas, recursos multimídia e gamificação; (ii) rede colaborativa integrando empreendedores, mentores e investidores; e (iii) monitoramento de impacto com dashboards e relatórios. Espera-se que o modelo favoreça a formalização de negócios, ampliação de redes de apoio e incremento da renda, além de formar empreendedores mais resilientes e preparados para mercados competitivos. Conclui-se que a integração entre capacidades digitais, inovação e objetivos socioambientais representa um caminho estratégico para promover o empreendedorismo sustentável e fortalecer comunidades locais. O modelo apresenta potencial de escalabilidade e replicabilidade, podendo ser adaptado a diferentes contextos, contribuindo para a transformação digital com foco humano e para a consolidação de um ecossistema de negócios alinhado às demandas da economia contemporânea.

Palavras-chave: Inovação digital; Empreendedorismo sustentável; Desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

CARAYANNIS, E. G.; CAMPBELL, D. F. J. Mode 3 knowledge production: systems and democracy. Springer, 2012. OECD. Digital Economy Outlook 2020. OECD Publishing, 2020. UNITED NATIONS. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. UN, 2015.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

AUTOMAÇÃO DE GRANJA COM IOT

Maria Anna Silva Pitzer, mariaannap2006@gmail.com, discente, Ciência da Computação, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Arthur Torres Candido, arthurtcnd@gmail.com, discente, Ciência da Computação, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: Pesquisa Operacional

RESUMO

No município de São José do Vale do Rio Preto, a criação de aves enfrenta certa carência de sistemas de automação devido ao alto custo, o qual permite que os produtores possuam maior controle. Este projeto fundamentou-se em orientações técnicas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2023) e em pesquisas de campo realizadas junto a veterinários, visando, assim, a precisão das informações. O objetivo é desenvolver e demonstrar um sistema automatizado de monitoramento e controle que auxilie produtores com baixo aporte financeiro, permitindo o acompanhamento remoto e controle das condições ideais para cada fase do desenvolvimento das aves. A metodologia adotada envolve a utilização do microcontrolador ESP32 integrado a sensores de temperatura, umidade e distância, além de relés para controle de equipamentos, todos conectados à plataforma TagoIO para visualização de dados em tempo real e a interação com o projeto físico. A abordagem inclui a programação do sistema para ajustes automáticos da climatização de acordo com parâmetros pré-estabelecidos por fase de vida do animal. Para a representação física utilizamos uma maquete na escala de 1:25 para demonstrar a funcionalidade na prática. Até o momento, o projeto apresenta como resultado a implementação funcional do sistema, bem como sua capacidade de monitorar e controlar as condições ambientais em tempo real por meio do dashboard. A aplicação pratica evidencia a viabilidade e o potencial de impacto positivo para pequenos e médios produtores da região, oferecendo uma alternativa de baixo custo em comparação com as soluções comerciais.

Palavras-chave: Automação; Avicultura; Integração.

REFERÊNCIAS

EMBRAPA. Avicultura: fonte de calor é essencial em período crítico do inverno. *Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*, 2012. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/1908901/avicultura-fonte-de-calor-e-essencial-em-periodo-critico-do-inverno. Acesso em: ago. 2025.

TAGOIO. Plataforma de IoT para monitoramento e automação. Disponível em: https://tago.io. Acesso em: ago. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

SUSTENTABILIDADE E APLICAÇÃO PRINCIPIOLÓGICA DO POLUIDOR-PAGADOR NAS ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO MINERAL NO BRASIL

Tainah Simões Sales Thiago, tainahthiago@unifeso.edu.br, Docente do UNIFESO.

Vinícius de Mattos Oliveira, Especialista em Direito Constitucional, Mestrando em Direito pela UCAM.

Área temática: 11. Direitos Humanos e Políticas SocioAmbientais

RESUMO

Contextualização do Problema: Muito debatido no cenário jurídico brasileiro, o princípio do poluidor-pagador emerge como resposta à necessidade em responsabilizar possíveis agentes que tenham cometido ações ou omissões, causando danos ao meio ambiente. No cenário da exploração extrativista mineral brasileira, o princípio urge sobretudo em virtude do histórico de degradação ambiental que faz-se associada a realização de tal atividade econômica. Neste mister, a mineração, embora seja elemento vital para o desenvolvimento econômico, gerando empregos e royalties aos entes estatais, tem sido responsável por graves impactos ambientais significativos nos últimos anos, como o caso de Mariana/MG (2015) e Brumadinho/MG (2019). Não obstante, de maneira inicial, identifica-se que sua atuação principiológica visa, portanto, mitigar efeitos adversos a sociedade, propiciando até a proposição e o desenvolvimento de bases normativas consignadas em seu entendimento. ***Objetivos:*** O presente exame faz-se voltado a compreensão jurídica da base principiológica do poluidor-pagador, em especial, nos custos inerentes às medidas de proteção e recuperação ambiental pela mineração, bem como na importância do uso da tecnologia e a fiscalização para fins sistemáticos de controle e prevenção. ***Atividades desenvolvidas:*** Para tanto, a pesquisa em comento perpassa por uma análise crítica da Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/81), bem como exame doutrinário através de recorte metodológico voltado ao entendimento das nuances referentes ao poder de polícia ambiental. ***Resultados:*** Através da pesquisa realizada, revela-se de suma importância que as empresas do segmento minerário evoluam na adoção de práticas mais sustentáveis, sobretudo mediante investimento em tecnologias de mitigação de impactos ambientais. À vista disso, identifica-se que o poder estatal também poderá contribuir para tal processo, sobretudo com duas medidas, são elas: Fiscalizar e combater irregularidades que são cometidas; Estimular linhas de crédito para empresas que não tenham histórico ambiental-criminal, propondo que bancos públicos de fomento possam auxiliar na evolução do segmento. Diante dos prismas que versam sobre a sustentabilidade socioambiental, é importante que o Estado e o segmento econômico busquem a proposição de diálogos acerca da transição energética, fomentando a criação de fundos de compensação ambiental, projetos de recuperação de áreas, bem como a criação de novas linhas de produção de energia. Portanto, através de um esforço contínuo e devidamente coordenado, será possível planejar e executar ações que detenham a finalidade de garantir a conformidade das atividades com as normas ambientais vigentes, sobretudo por intermédio de um caráter inovador, propagando esperanças de dias melhores em um globo terrestre que sofre com mudanças climáticas extremas.

Palavras-chave: Poluidor-pagador; Mineração; Brasil.

REFERÊNCIAS

AMADO, Frederico. **Direito Ambiental**. 5. ed. Salvador: Juspodivm, 2017.

MILARÉ, Édis. **Direito Do Ambiente: a gestão ambiental em foco**. 7. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PARTICIPAÇÃO CIDADÃ POR MEIO DOS COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS: A EFETIVIDADE AO DIREITO À ÁGUA

Tainah Simões Sales Thiago, tainahthiago@unifeso.edu.br, Docente do UNIFESO.

Vinícius de Mattos Oliveira, Especialista em Direito Constitucional, Mestrando em Direito pela UCAM.

Área temática: 11. Direitos Humanos e Políticas SocioAmbientais

RESUMO

Contextualização do Problema: À medida que os impactos das mudanças climáticas revelam-se por uma nova realidade para bilhões de pessoas, muito se tem discutido acerca da gestão e acesso aos recursos hídricos, temática que expõe os grandes desafios e fragilidades inerentes a manutenção da vida. Fonte primordial para manutenção dos seres vivos, a água revela-se como um direito humano básico, que se torna cada vez mais escasso, diante de uma crescente demanda mundial, seja para agricultura, indústria ou abastecimento populacional. Dessa forma, a participação cidadã emerge como elemento fundamental no contexto em ofertar maior efetividade do direito à água, assegurando que as decisões tomadas pelo poder estatal estejam em consonância com os verdadeiros interesses e necessidades da coletividade. Assim, no Brasil, surgem os Comitês de Bacias Hidrográficas (CBHs), que detém a finalidade em democratizar a deliberação e gestão compartilhada da água. ***Objetivos:*** O exame objetiva analisar as nuances sociais que permeiam o acesso da participação cidadã, sobretudo enquanto base elementar democrática. Sendo assim, busca-se compreender a natureza de composição dos CBHs no país, refletindo sobre a colaboração social nas políticas de cobrança ao acesso da água, bem como do fomento de medidas voltadas aos corpos d'água. ***Atividades desenvolvidas:*** Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos, a pesquisa concentra-se em análises bibliográficas que discutam a participação social enquanto elemento democrático, bem como o direito à água para manutenção das sociedades, sob a égide de um direito humano inalienável. ***Resultados:*** A pesquisa reconhece que a sociedade contemporânea ainda detém chances de realizar a diferença, tomando decisões sábias para que possamos preservar nossa existência e majorar a qualidade de vida. Diante do exposto, o elemento "participação cidadã" revela-se indispensável nos comitês examinados, contribuindo para a resolução de conflitos e a devida implementação de políticas públicas mais eficazes e justas aos povos, sobretudo mais vulneráveis, como no caso da "Tarifa Social" e/ou "Tarifa Vulnerável". Portanto, urge a necessidade de construirmos gestões mais sustentáveis e conjuntas que, voltadas ao acesso global e justo, promoverá maior capacidade integrativa dos núcleos sociais ao direito à água de qualidade.

Palavras-chave: Direito à Água; Participação Cidadã; Recursos Hídricos.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **Cidadania e democracia**. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, Brazil. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ln/a/LTSGRTDqFD4X74DxLsw9Krz/?lang=pt. Acesso em: 08 mar. 2025.

SOARES, Aendria de Souza do Carmo Mota; FEITOSA, Maria Luiza Pereira de Alencar Mayer. **O direito de acesso à água como direito humano fundamental: uma análise a partir da teoria dos direitos humanos e da valoração econômica da água**. In: FARIAS, Talden; SILVA, José Irivaldo Alves O. (orgs.). Direito à água e cidades. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. Cap. 2, p. 25-50.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A UTILIZAÇÃO DA AÇÃO DIRETA INTERVENTIVA POR INCONSTITUCIONALIDADE NO CENÁRIO DE LEIS MUNICIPAIS

Mickaella Leão Nolasco, mickaellanolasco@outlook.com, Graduanda em Direito pelo UNIFESO.

Vinícius de Mattos Oliveira, Especialista em Direito Constitucional, Mestrando em Direito pela UCAM.

Área temática: 4. Constituição, Políticas Públicas e Cidadania

RESUMO

Contextualização do Problema: Também conhecida como ADI Interventiva, o instrumento de alcunha constitucional é um dos principais mecanismos do ordenamento jurídico brasileiro, desenvolvido com a finalidade de observar a manutenção dos princípios constitucionais sensíveis, especialmente quando há a promulgação de leis municipais que possam contrariar a Constituição Federal de 1988. Com isso, urge a discussão acerca da autonomia dos entes federativos à luz da República Federativa. Diante de uma autonomia relativa, as leis municipais não se caracterizam pela viabilidade absoluta, afinal, deverá ser exercida em consonância com os ditames constitucionais. Dessa maneira, faz-se conciso que a intervenção seja aplicada somente em situações excepcionais, aos quais há flagrante desrespeito aos princípios a Carta Magna. ***Objetivos:*** Diante do exposto, o exame busca compreender e ofertar maior clareza quanto a admissibilidade do mecanismo supramencionado, especialmente na supremacia da Constituição Federal e a manutenção do Estado Democrático de Direito, pautas que relacionam-se pela devida preservação da harmonia e integridade do pacto federativo brasileiro. ***Atividades desenvolvidas:*** Para tanto, com a finalidade de alcançar os vieses de estudos já manifestados, a presente pesquisa adota um recorte metodológico para escolha da base doutrinária, balizando-se nos pensamentos em atuais Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), como Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes. Ademais, observa as exposições normativas que são constantes na Súmula 614 do STF e na Lei nº 12.562/2011. ***Resultados:*** Mediante o exame realizado, identificou-se que o Procurador-Geral da Justiça tem a legitimidade para proposição da Ação direta interventiva em leis municipais, ingressando com a presente ação diretamente no STF. Em sede de apreciação, o Tribunal avaliará a admissibilidade da ação e, se acolhida, procederá ao julgamento do mérito, podendo declarar a inconstitucionalidade da lei municipal e determinar as medidas necessárias para restabelecer a ordem constitucional. Portanto, o instrumento constitucional em apreciação revela-se como mecanismo de suma relevância para uniformização da interpretação constitucional e a prevenção de novos conflitos federativos, uma vez que se evita que legislações municipais arbitrárias ou inconstitucionais prejudiquem o exercício pleno da cidadania e a ordem jurídica do país.

Palavras-chave: Ditames Constitucionais; Leis Municipais; Ordem Jurídica.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Luís Roberto. **Curso de direito constitucional contemporâneo**. 12. ed. São Paulo: SaraivaJur, 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.562, de 23 de dezembro de 2011.** Regulamenta o inciso III do art. 36 da Constituição Federal, para dispor sobre o processo e julgamento da representação interventiva perante o Supremo Tribunal Federal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12562.htm.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

EMENDAS PARLAMENTARES NO BRASIL E A FALTA DE TRANSPARÊNCIA PÚBLICA NOS PAGAMENTOS REALIZADOS PELO PODER ESTATAL

Mickaella Leão Nolasco, mickaellanolasco@outlook.com, Graduanda em Direito pelo UNIFESO.

Vinícius de Mattos Oliveira, Especialista em Direito Constitucional, Mestrando em Direito pela UCAM.

Área temática: 33. Processo e Jurisdição

RESUMO

Contextualização do Problema: No Brasil contemporâneo, muito se discute acerca dos mecanismos em pagamentos de repasse de emendas parlamentares no cenário legislativo. O debate suscita debates acerca da relevância destes recursos, que oriundos do orçamento federal, visam suprir projetos específicos em bases eleitorais dos congressistas, em tela, deputados federais e senadores. Neste mister, os vultosos valores margeiam 50,5 bilhões de reais em 2025, suscitando críticas e receios quanto ao seu primordial problema, a falta de transparência nos pagamentos. No contexto da gestão estatal e no direito administrativo sancionador, o princípio da transparência trata-se de pauta basilar na condução de atividades públicas, garantindo o acesso a informações coletivas, permitindo uma gestão eficiente, democrática e responsável. Dessa maneira, a opacidade no processo de alocação e distribuição dos recursos muito compromete a fiscalização e a eficiência do gasto público, ao passo que fomenta um ambiente propício à corrupção e ao desvio de recursos públicos. ***Objetivos:*** A presente pesquisa visa primordialmente, analisar de maneira crítica os recentes acontecimentos e nuances que envolvem o pagamento de emendas parlamentares no Brasil, sobretudo à luz da ausência de transparência estatal, buscando evidenciar e compreender os desafios na fiscalização desses recursos, pretendendo-se aprimorar o uso de verbas públicas. ***Atividades desenvolvidas:*** Para o evoluir do presente exame, foram realizadas pesquisas bibliográficas, em especial na doutrina administrativa, compreendendo a visão clássica da transparência, bem como a pauta moderna sobre *accountability*. Ademais, foram consultados o Portal da Transparência e relatórios da Controladoria-Geral da União (CGU), visando obter e analisar dados sobre a execução orçamentária das emendas, especialmente em inconsistências ao longo dos processos de empenho, liquidação e pagamento. ***Resultados:*** Por fim, identificou-se que o estudo transcende a relação entre Poder Executivo como pagador e Poder Legislativo como recebedor, emergindo a própria presença do Supremo Tribunal Federal (STF) nos embates, ao determinar a suspensão de emendas impositivas e exigir maior transparência nas conhecidas "emendas Pix" em 2024. Por fim, os integrantes deste estudo coadunam com o entendimento do STF, sobretudo pelo aperfeiçoamento nas ordens de pagamentos e destinações pelo Congresso, permitindo maior acessibilidades aos dados disponíveis sob uma perspectiva democrática, pois, a alocação das emendas de maneira incorreta, contribuem para a perpetuação de práticas voltadas ao clientelismo e favorecimento político.

Palavras-chave: Emendas parlamentares; Fiscalização; Accountability.

REFERÊNCIAS

CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de Direito Administrativo**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.

CNN Brasil. À CNN, líder do governo na Câmara defende "reformulação das emendas Pix". São Paulo, 29 jan.2025. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/politica/a-cnn-lider-do-governo-na-camara-defende-reformulacao-das-emendas-pix/. Acesso em: 29 jan. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

POPULISMO AUTORITÁRIO E DEMOCRACIA EM CRISE: AFETAÇÕES À JURISDIÇÃO CONSTITUCIONAL

Mickaella Leão Nolasco, mickaellanolasco@outlook.com, Graduanda em Direito pelo UNIFESO.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Especialista em Direito Constitucional pela PUC RJ.

Vinícius de Mattos Oliveira, Especialista em Direito Constitucional, Mestrando em Direito pela UCAM.

Área temática: 4. Constituição, Políticas públicas e Cidadania

RESUMO

Contextualização do Problema: Nas últimas décadas, o mundo tem testemunhado uma ascensão do populismo autoritário, caracterizado por líderes que buscam concentrar poder e enfraquecer instituições democráticas. Esse fenômeno tem afetado até mesmo democracias consolidadas. Nos Estados Unidos da América, a gestão do presidente Donald Trump (2017-2021) exemplificou essa tendência, com frequentes ataques às instituições democráticas e tentativas de minar a independência do judiciário. Trump desafiou normas estabelecidas, enfraqueceu a confiança pública em pilares essenciais e frequentemente flertou com a suspensão de normas democráticas e a centralização do poder. No Brasil, o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (2019-2022) seguiu uma linha semelhante, com ataques às instituições democráticas e tentativas de minar a independência do STF. ***Objetivos:*** Analisar como o populismo autoritário impacta a democracia e a jurisdição constitucional. Busca-se identificar as estratégias utilizadas por líderes populistas para minar a independência dos tribunais constitucionais, isso inclui a nomeação de ministros alinhados ideologicamente com governantes populistas e autoritários, a promoção de discursos que questionam a legitimidade das decisões judiciais e a tentativa de interferência direta nas atividades do STF. Ademais, o estudo avalia como as instituições e outras entidades têm respondido a essas ameaças e as consequências dessas dinâmicas para a proteção dos direitos fundamentais e a manutenção do estado democrático de direito. Pretende-se compreender a erosão da independência judicial e a garantia de direitos e liberdades individuais. ***Atividades desenvolvidas:*** Para alcançar os objetivos propostos, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais sobre a teoria do populismo autoritário e sua relação com a democracia, sobretudo mediante análise das obras de Yascha Mounk e Jan-Werner Müller, que discutem a ascensão do populismo e suas implicações nas democracias modernas, a CRFB/88, que estabelece a separação dos poderes e a independência do judiciário, e decisões do STF que enfrentaram tentativas de interferência do executivo, como a ADPF 572, versando sobre as investigações de *fake news* e ataques às instituições democráticas. A pesquisa também incluiu a análise de relatórios da *Human Rights Watch* e a *Transparency International*. ***Resultados:*** O populismo autoritário representa uma ameaça significativa à democracia e à jurisdição constitucional, apesar dos avanços legais e institucionais, ainda há um longo caminho a percorrer para garantir que as instituições democráticas sejam efetivamente protegidas contra o populismo autoritário. Fortalecer a legislação, aprimorar a fiscalização e promover a cooperação internacional são passos essenciais para resiliência das instituições e manutenção do Estado Democrático de Direito.

Palavras-chave: Populismo; Jurisdição Constitucional; Instituições.

REFERÊNCIAS

HUMAN RIGHTS WATCH. **Relatório Mundial 2021: eventos de 2020.** Nova York: Human Rights Watch, 2021. Disponível em: https://www.hrw.org/world-report/2021. Acesso em: 18 jan. 2025.

MÜLLER, Jan-Werner. Populismo e crise democrática: uma análise comparativa**. Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, 2022.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

O DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR EM FAMÍLIAS SOCIOAFETIVAS: EXAME À LUZ DO RECURSO EXTRAORDINÁRIO Nº 898.060/SP

Carlos Alexandre de F. P. N., alexandredoprado.adv@gmail.com, Especialista em Direito Constitucional pela PUC.

Vinícius de Mattos Oliveira, Especialista em Direito Constitucional, Mestrando em Direito pela UCAM.

Área temática: 36. Relações Privadas e Direitos Sociais

RESUMO

Contextualização do Problema: As transformações nas estruturas familiares contemporâneas têm desafiado o direito a se adaptar às novas realidades sociais. As famílias socioafetivas têm ganhado reconhecimento jurídico, mas ainda enfrentam desafios significativos. A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), em sede de julgamento do Recurso Extraordinário (RE) nº 898.060/SP, revela-se como marco neste contexto, pois, reconhece a multiparentalidade e garante o direito à convivência familiar tanto com os pais biológicos quanto com os pais socioafetivos. Neste mister, a multiparentalidade ao permitir o registro civil de filhos com mais de dois pais, reflete a complexidade das relações familiares modernas e a necessidade de proteção dos vínculos afetivos. No entanto, essa evolução jurisprudencial suscita questões sobre a aplicação prática desses direitos e os desafios enfrentados pelas famílias socioafetivas no sistema jurídico brasileiro, principalmente no que diz respeito a igualdade entre filhos biológicos e socioafetivos. ***Objetivos:*** Este estudo tem como objetivo analisar criticamente a decisão do STF no RE nº 898.060/SP, destacando seus impactos na legislação e na prática jurídica brasileira. Ademais, busca-se identificar os desafios ainda presentes na efetivação do direito à convivência familiar em famílias socioafetivas e propor recomendações para aprimorar a proteção jurídica dessas famílias. ***Atividades desenvolvidas:*** Para alcançar os objetivos propostos, foi adotada uma revisão metodológica abrangente, envolvendo a apreciação de legislações relevantes sobre o tema, com ênfase no Código Civil, a CRFB/88 e tratados internacionais. Outrossim, foi conduzido um estudo detalhado da jurisprudência, com foco nas decisões do STF e de outros Tribunais Superiores sobre o direito à convivência familiar em famílias socioafetivas. ***Resultados:*** Com base nas pesquisas realizadas, constatou-se que a decisão do STF trata-se de um exemplo notável de como o Poder Judiciário pode atuar na transformação da sociedade, adaptando-se as novas dinâmicas familiares. No entanto, torna-se essencial que essa evolução jurisprudencial seja acompanhada por mudanças legislativas que consolidem esses avanços e ofereçam segurança jurídica às famílias socioafetiva, visando a efetivação plena desses direitos. Por fim, o entendimento reforça a relevância em promover a multiparentalidade e assegurar que o afeto e a convivência sejam pilares fundamentais na formação e desenvolvimento das crianças e adolescentes. Assim, o STF reforça a necessidade de uma tutela jurídica que realmente valorize a pluralidade nas estruturas familiares, garantindo a proteção integral dos direitos dos indivíduos envolvidos.

Palavras-chave: Socioafetiva; Proteção; Multiparentalidade.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Recurso Extraordinário nº 898.060/SP.** Relator: Ministro Luiz Fux. Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docID=13431919&doc-TP=TP . Acesso em: 13 fev 2025.

CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA. Assembleia Geral das Nações Unidas, Resolução 44/25, de 20 de novembro de 1989.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A INTERSEÇÃO ENTRE O DIREITO LABORAL E A ECONOMIA GIG: UMA ANÁLISE JURÍDICA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES EM PLATAFORMAS DIGITAIS

Carlos Alexandre de F. do P. N., alexandredoprado.adv@gmail.com, Especialista em Direito Constitucional pela PUC.

Vinícius de Mattos Oliveira, Especialista em Direito Constitucional, Mestrando em Direito pela UCAM.

Área temática: 36. Relações Privadas e Direitos Sociais

RESUMO

Contextualização do Problema: A Economia GIG, impulsionada pela digitalização, tem transformado as relações de trabalho. A natureza temporária dessas relações levanta questões sobre a aplicação das normas trabalhistas existentes, concebidas para relações de trabalho mais estáveis. A classificação dos trabalhadores da economia GIG como "empregados" ou "contratados independentes" também é um desafio, com implicações significativas para seus direitos trabalhistas. Essa nova realidade tem levado a disputas legais em vários países, evidenciando a necessidade de uma atualização nas leis trabalhistas para acompanhar as mudanças no mercado de trabalho. ***Objetivos:*** O presente estudo tem como objetivo investigar as implicações dos direitos trabalhistas na Economia GIG e nas Plataformas Digitais. Pretende-se analisar a aplicabilidade das normas existentes nesse novo contexto de trabalho, bem como a classificação dos trabalhadores da economia GIG como "empregados" ou "contratados independentes". Outrossim, o estudo visa compreender as consequências dessas classificações para os direitos e benefícios trabalhistas dos indivíduos envolvidos. Trata-se de uma questão complexa que demanda uma interpretação cuidadosa das leis trabalhistas vigentes e uma análise detalhada das práticas de trabalho na economia digital. ***Atividades desenvolvidas:*** Procedeu-se uma análise pormenorizada da Lei nº 13.467/17 - Reforma Trabalhista, em especial no que tange ao art. 443 e art. 452-A, da CLT, que introduziram a figura do trabalho intermitente. A análise também abordou a questão da ausência de remuneração durante os períodos de inatividade, conforme previsto no §5º, do art. 452-A, da CLT, e como tal instrumento jurídico estaria intrinsicamente relacionado aos trabalhadores da Economia GIG, devido as relações contratuais dinâmicas. Por fim, foi realizada revisão da ADI nº 6154, atualmente em trâmite no STF, que questiona a constitucionalidade do contrato de trabalho intermitente. Esta análise buscou entender as alegações e argumentos apresentados no caso, bem como suas possíveis implicações para a economia GIG e as plataformas digitais. ***Resultados:*** A análise da Reforma Trabalhista, em especial do art. 452-A, da CLT, permitiu uma compreensão mais profunda da figura do trabalho intermitente e sua relação intrínseca com os trabalhadores da Economia GIG, sendo possível identificar que a ausência de remuneração durante os períodos de inatividade, conforme previsto no §5º, do referido artigo, é um dos principais desafios. A revisão da nº 6154, proporcionou *"insights"* valiosos sobre as alegações e argumentos apresentados.

Palavras-chave: Economia GIG; Direitos Trabalhistas; Trabalho Intermitente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 6154**. Relator: Min. Edson Fachin. Brasília/DF. Disponível em: https://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=5715222. Acesso em: 29 jun 2024.

DELGADO. Mauricio Godinho. **Curso de Direito do Trabalho**. 15 ed. Juspodivm. São Paulo. 2016.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

FISCALIZAÇÃO E COMBATE AO CRIME DE ADULTERAÇÃO DE DERIVADOS DO PETRÓLEO: PROTEÇÃO DO ERÁRIO E DO PODER ESTATAL BRASILEIRO

Carlos Alexandre de F. do P. N., alexandredoprado.adv@gmail.com, Especialista em Direito Constitucional pela PUC.

Vinícius de Mattos Oliveira, Especialista em Direito Constitucional, Mestrando em Direito pela UCAM.

Área temática: 33. Processo e Jurisdição

RESUMO

Contextualização do Problema: A pesquisa emerge na problemática da adulteração de derivados do petróleo no Brasil, considerando-o engrandecido desafio para segurança dos mercados e na proteção dos interesses financeiros e estratégicos do Estado. Neste estudo, a atuação da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) foi analisada como aspecto crucial, destacando sua relevância nas atividades de fiscalização e combate a práticas ilícitas, garantindo qualidade dos produtos, regularidade do mercado e a proteção do erário público. ***Objetivos***: Os objetivos da pesquisa foram balizados sob o prisma de relevância da eficácia das ações da ANP em coibir a adulteração de combustíveis, manutenção de conformidade dos produtos em comercialização, preservação da concorrência justa no mercado e o anteparo fiscal do poder estatal. ***Atividades desenvolvidas:*** Para alcançar os propósitos destacados, no decorrer da pesquisa foram realizadas pesquisas em autuações realizadas pela agência ao longo da cadeia produtiva e comercial dos derivados do petróleo, em observância das leis n° 9.478/97 (Lei do Petróleo), n° 9.847/99 (Lei de Penalidades) e nº 9.784/1999 (Lei do Processo Administrativo), além do Decreto nº 2.953/1999 (aplicação de penalidades) e da Resolução ANP n° 805/2019. Ademais, foram cumpridas pesquisas de cunho estatístico no que tange às fiscalizações realizadas pela agência nos últimos anos, visando coibir a circulação de produtos adulterados e o fortalecimento da transparência do mercado de combustíveis. ***Resultados:*** Os resultados preliminares da pesquisa indicaram avanços significativos na atuação da ANP contra a adulteração de derivados do petróleo. Somente em 2023, foram realizadas mais de 23 mil ações pelo país, o que representa aumento de 12% em comparação com 2022. Por fim, as análises demonstram que o ato fiscalizatório é o meio mais eficaz para identificação e proteção do consumidor, resultando na redução da circulação de produtos adulterados e no devido cumprimento das normativas, através da aplicação de sanções administrativas e judiciais contra empresas que insistem em cometer atos infracionais.

Palavras-chave: Proteção; Qualidade; Fiscalização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.847, de 26 de outubro de 1999.** Dispõe sobre a fiscalização das atividades relativas ao abastecimento nacional de combustíveis líquidos, de que trata o art. 174, § 3º, da Constituição Federal, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9847.htm. Acesso em: 14 fev. 2025.

BRASIL. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. **Relatório Anual de Fiscalização 2022.** Brasília, abr. 2023. Disponível em: http://www.anp.gov.br/wwwanp/publicacoes/relatorios-anuais-de-fiscalizacao/4947-relatorio-anual-de-fiscalizacao-2022. Acesso em: 14 fev. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A RESPONSABILIDADE DE EMPRESAS TRANSNACIONAIS PELO COMETIMENTO DE DANOS AMBIENTAIS NO BRASIL: O CASO DA MINERADORA SAMARCO

Raphael Vieira da Fonseca Rocha, raphael.vieira@uff.br, Doutor em Direito pela UERJ, Docente da UFJF.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Especialista em Direito Constitucional pela PUC RJ.

Vinícius de Mattos Oliveira, Especialista em Direito Constitucional, Mestrando em Direito pela UCAM.

Área temática: 12. Dogmática Penal e Processual Penal, Política Criminal e Criminologia

RESUMO

Contextualização do Problema: A mineração é uma atividade econômica de grande relevância no Brasil, mas também fomenta as principais fontes de danos ambientais. O rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco, no município de Mariana/MG em 2015, é um exemplo emblemático. Este desastre resultou na liberação de milhões de m^3 de rejeitos de mineração, causando a morte de 19 pessoas, a destruição de comunidades e a contaminação de rios, afetando a biodiversidade e o abastecimento de água. ***Objetivos:*** A presente pesquisa visa analisar a responsabilidade das empresas transnacionais pelo cometimento de danos ambientais no Brasil. Especificamente, busca-se entender como a legislação brasileira e internacional aborda a responsabilidade dessas companhias e quais são os desafios enfrentados na sua aplicação. No caso da Samarco, a empresa, uma *joint venture* entre a brasileira Vale e a anglo-australiana BHP Billiton, foi responsabilizada pelo desastre ambiental na Bacia do Rio Doce. O estudo também pretende avaliar a eficácia das medidas adotadas para a reparação dos danos e a prevenção de futuros desastres, considerando os acordos judiciais e extrajudiciais firmados, como o Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) e o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC). ***Atividades desenvolvidas:*** Para alcançar os objetivos, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais sobre a legislação ambiental brasileira, como a CRFB/88, que em seu art. 225, §2º e §3º, estabelece a responsabilidade das empresas por danos ambientais, e a Lei nº 6.938/81, que institui a Política Nacional do Meio Ambiente. Também foram analisados os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU. Ademais, as normas foram analisadas à luz do cabimento de responsabilidade em transnacionais, o que envolve questões de jurisdição e a influência econômica dessas corporações. ***Resultados:*** Os resultados mostram que, apesar dos mecanismos legais existentes, responsabilizar empresas transnacionais por danos ambientais enfrenta muitos desafios. A complexidade jurídica e a influência econômica dificultaram a responsabilização completa. Mesmo com multas e acordos, muitas comunidades ainda não foram totalmente indenizadas, e os impactos ambientais continuam. A legislação é robusta, mas sua aplicação é complicada, mormente para empresas transnacionais. A jurisprudência tem avançado, mas ainda há necessidade de processos mais rápidos e eficazes. A cooperação internacional e a pressão da sociedade são cruciais para garantir a responsabilização e a reparação adequada.

Palavras-chave: Responsabilidade; Transnacionais; Dano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). **Relatório de Impacto Ambiental do Desastre de Mariana.** Brasília, 2016. Disponível em: https://www.ibama.gov.br/documentos. Acesso em: 18 jan. 2025.

MILARÉ, Édis. **Direito do Ambiente: A gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário.** 11. ed. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2022.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL NO EMBATE ENTRE LIBERDADE DE CULTO E PREGAÇÃO RELIGIOSA EM TRANSPORTES PÚBLICOS: UMA ANÁLISE À LUZ DO AG.REG. 1.315.221

Raphael Vieira da Fonseca Rocha, raphael.vieira@uff.br, Doutor em Direito pela UERJ, Docente da UFJF.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Especialista em Direito Constitucional pela PUC RJ.

Vinícius de Mattos Oliveira, Especialista em Direito Constitucional, Mestrando em Direito pela UCAM.

Área temática: 4. Constituição, Políticas públicas e Cidadania

RESUMO

Contextualização do Problema: A liberdade de culto é um direito fundamental garantido pela CRFB/88, em seu art. 5º, inciso VI, mas seu exercício pode gerar conflitos quando confrontado com outros direitos e liberdades. Um exemplo disso é a pregação religiosa em transportes públicos, que pode afetar o direito ao sossego e à liberdade de crença dos demais passageiros. O Ag.Reg. nº 1.315.221, julgado pelo STF aborda essa questão, trazendo à tona o debate sobre os limites da liberdade religiosa em espaços públicos. ***Objetivos:*** Analisar a decisão do STF e suas implicações para a liberdade de culto e a pregação religiosa em transportes públicos, buscando-se entender os argumentos apresentados pelas partes envolvidas, a fundamentação jurídica adotada e as possíveis repercussões dessa decisão para a convivência harmoniosa entre diferentes crenças religiosas. Ademais, buscou-se examinar como o STF equilibrou o direito à liberdade religiosa com o direito ao sossego e à liberdade de crença dos demais passageiros, discutindo como a jurisprudência tem evoluído em relação à liberdade religiosa e os desafios enfrentados na aplicação prática desses princípios constitucionais. ***Atividades desenvolvidas:*** Foram realizadas pesquisas documentais e legislativas sobre à liberdade de culto, em especial a CRFB/88. A análise incluiu a decisão do STF no Ag.Reg. nº 1.315.221, que abordou a pregação religiosa em transportes públicos, considerando os votos dos ministros e os fundamentos jurídicos apresentados. O relator do caso, Ministro Alexandre de Moraes, destacou a necessidade de equilibrar a liberdade de culto com o direito ao sossego e à liberdade de crença dos demais passageiros. Outrossim, foram estudados artigos acadêmicos e relatórios de organizações não governamentais, como a *Human Rights Watch* e a Anistia Internacional, que abordam a liberdade religiosa e os conflitos decorrentes de sua prática em espaços públicos. ***Resultados:*** Os resultados indicam que a decisão do STF buscou equilibrar a liberdade de culto com o direito ao sossego e à liberdade de crença dos demais passageiros, reconhecendo a importância da liberdade religiosa, mas ressaltando que seu exercício não pode infringir os direitos de terceiros. O estudo revelou que, embora a jurisprudência do STF tenha avançado na proteção da liberdade religiosa, ainda existem desafios na aplicação prática desses princípios. Portanto, conclui-se a necessidade de promover o diálogo inter-religioso e a educação sobre direitos fundamentais para garantir a convivência harmoniosa entre diferentes crenças no Brasil.

Palavras-chave: Liberdade; Pregação Religiosa; STF.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Agravo Regimental no Recurso Extraordinário nº 1.315.221.** Relator: Min. Alexandre de Moraes. Brasília, DF, 2021. Disponível em: http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=484308. Acesso em: 18 jan. 2025.

BARROSO, Luís Roberto. **Curso de direito constitucional contemporâneo**. 12. ed. São Paulo: SaraivaJur, 2024.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

TRANSPARÊNCIA E O PAPEL DAS CONTROLADORIAS PÚBLICAS NOS CASOS QUE ENVOLVEM DESVIOS DE RECURSOS EM CONTRATOS DE ÚNICO FORNECEDOR

Raphael Vieira da Fonseca Rocha, raphael.vieira@ufjf.br, Doutor em Direito pela UERJ, Docente da UFJF.

Vinícius de Mattos Oliveira, Especialista em Direito Constitucional. Mestrando em Direito pela UCAM.

Área temática: 33. Processo e Jurisdição

RESUMO

Contextualização do problema: Desde os tempos mais primórdios, a corrupção e o desvio de recursos do poder estatal representam-se como desafios para a administração pública. No Brasil, o cenário não é diferente, até porque sob certa medida, trata-se de uma prática sistemática que assola a nação. Através das licitações e contratos administrativos, apesar dos grandes avanços originários da Lei 14.133/2021, tais instrumentos ainda são comumente utilizados para fins que ferem o Estado Democrático de Direito, e respectivamente o interesse coletivo. No caso dos contratos de único fornecedor, devido a sua natureza monopolística, apresentam um risco elevado em práticas ilícitas, ao passo que há ausência de concorrência, ofertando margens a fraudes, comprometendo a eficiência e a transparência na gestão dos recursos públicos. Neste mister, emerge a relevância das controladorias públicas, alçadas em nível municipal, estadual e federal, com a finalidade em identificar e combater irregularidades. Dessa forma, sua função aprimora o processo de integridade e transparência no contexto da administração pública brasileira. ***Objetivos:*** O exame busca compreender os referenciais jurídicos que permitem o uso dos mecanismos de controle interno no Brasil, perpassando as disposições normativas em nosso ordenamento pátrio, além de identificar os potenciais para majoração da fiscalização e auditoria. Assim sendo, atua-se com o intuito de identificar cada vez mais, as irregularidades e desvios de recursos que assolam o poder público. ***Atividades desenvolvidas:*** Para tanto, com a finalidade de alcançar os objetivos estipulados, foi realizado um recorte metodológico das disposições legais que versam sobre o tema, identificando e analisando criticamente as proposições jurídicas no cenário brasileiro. Para tanto, balizou-se na Lei 14.133/2021 em sede de licitações, bem como no Decreto nº 11.330/2023, que serve como diretriz institucional de funções às controladorias no Brasil. ***Resultados:*** A pesquisa revelou como a tecnologia tem propiciado economicidade ao Estado, como por exemplo na CGU, que economizou R$ 257 milhões em 2024 ao Tesouro Nacional por conta da Alice, um robô analisador de licitações. Assim, as auditorias realizadas pelas controladorias revelam-se de suma relevância no contexto de revisão e aprimoramento dos processos de contratação, tornando-os mais transparentes e eficientes. Portanto, faz-se de suma importância que tenhamos a manutenção e avanço em mecanismos de detecção precoce em irregularidades.

Palavras-chave: Controle; Transparência; Único Fornecedor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 11.330, de 1º de janeiro de 2023**. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança da Controladoria-Geral da União e remaneja cargos em comissão e funções de confiança. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021**. Dispõe sobre licitações e contratos administrativos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1 abr. 2021.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO EM CONTRATAÇÕES DE ARTISTAS CONSAGRADOS: GOVERNENÇA E ÉTICA AO INTERESSE DA COLETIVIDADE

Raphael Vieira da Fonseca Rocha, raphael.vieira@ufjf.br, Doutor em Direito pela UERJ, Docente da UFJF.

Vinícius de Mattos Oliveira, Especialista em Direito Constitucional, Mestrando em Direito pela UCAM.

Área temática: 33. Processo e Jurisdição

RESUMO

Contextualização do problema: No cenário do entretenimento brasileiro, sobretudo em períodos festivos, como no caso do Carnaval e Ano Novo, muitos entes públicos realizam contratações de artistas consagrados para realização de eventos, sobretudo na esfera municipal, sendo inexigível a licitação como mecanismo de gestão operacional da contratação. A prática rege-se em respeito à Lei 14.133/2021, a chamada Nova Lei de Licitações, especialmente em virtude da impossibilidade da competição, uma vez que a singularidade do artista torna impossível a comparação objetiva entre profissionais do ramo. Entretanto, com tais práticas, emergem questionamentos e problemáticas à luz dos prismas da governança pública, ao passo que surgem brechas para práticas consideradas antiéticas, e até criminosas, por parte de conluios em estruturas públicas, afetando o interesse da coletividade e a ética como vetor na administração pública brasileira. ***Objetivos:*** A pesquisa visa compreender as nuances jurídicas que envolvem a inexigibilidade de licitação na contratação de artistas consagrados, observando as fases procedimentais da licitação, sobretudo à luz do acesso à cultura que ressalva-se nos princípios da legalidade, moralidade e transparência pública. Dessa maneira, o estudo visa analisar como a oferta de entretenimento deve desenvolver-se de maneira conjunta com os prismas da governança pública. ***Atividades desenvolvidas:*** Para tanto, com a finalidade de alcançar os objetivos estipulados, foi realizada uma simbiose metodológica entre a perspectiva doutrinária contemporânea, alinhada com a identificação e análise das disposições normativas que discutem sobre a temática em comento. A doutrina realça como os instrumentos procedimentais do Estado devem privilegiar o atendimentos aos cidadãos, enquanto a base legal realça a forma como tais procedimentos devem ser tratados e respeitados. ***Resultados:*** Com base na pesquisa em comento, faz-se possível inferir a necessidades que os gestores públicos atentem-se a imprescindibilidade da comprovação da consagração do artista disputado, a fim de evitar questionamentos futuros, por exemplo, com o próprio Tribunal de Contas. Neste mister, é de suma relevância que a administração pública apresente um descritivo completo dos custos envolvidos, atuando de maneira transparente em consulta pública aos seus cidadãos. A prática permitirá a democratização do acesso à cultura, balizando-se sob a ótica de uma cultura responsável na gestão pública. Portanto, com a finalidade de evitar irregularidades, o Poder Legislativo, de maneira conjunta com a população, precisar atentar-se com as ações promovidas pelo Poder Executivo na execução de tais contratos, zelando pelo interesse da coletividade, defendendo a eficiência e a legalidade na aplicação dos recursos públicos.

Palavras-chave: Inexigibilidade; Licitações; Artistas Consagrados; Governança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021**. Dispõe sobre licitações e contratos administrativos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1 abr. 2021.

PEREIRA, José Matias. **Curso de Administração Pública: foco nas instituições e ações governamentais**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

TRANSFUSÃO DE SANGUE EM TESTEMUNHAS DE JEOVÁ: O ENTENDIMENTO FIRMADO PELO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL E A RESPONSABILIDADE IMPOSTA AO MÉDICO NO BRASIL

Maria Paula Marin Cepeda, mplaikakyra28@gmail.com, Graduanda em Medicina pela UNILA.

Vinícius de Mattos Oliveira, Especialista em Direito Constitucional, Mestrando em Direito pela UCAM.

Área temática: 36. Relações Privadas e Direitos Sociais

RESUMO

Contextualização do problema: De muito tempo existem discussões sobre a aceitação ou não da transfusão de sangue pelas Testemunhas de Jeová, respondida muitas das vezes à luz de fundamentações religiosas, amparando-se sob o prisma de que o sangue é tratado como um símbolo sagrado para a religião dos praticantes. Não obstante, a relevância dos debates alcança o topo hierárquico do Poder Judiciário brasileiro, o Supremo Tribunal Federal (STF). Sua problemática margeia principalmente o poder de decisão do médico e as responsabilidades que originam-se pela abstenção ou ação, envoltas pela manutenção da vida dos pacientes, como em situações de risco iminente de vida. Neste mister, tais discussões evoluem com a recusa expressa do paciente, promovendo embates entre o direito à vida e a liberdade religiosa no país. ***Objetivos:*** Mediante os relatos apresentados, o exame visa compreender o posicionamento jurisprudencial emanado pelo STF, sobretudo acerca das medidas que devem ser tomadas em caso de recusa de transfusões de sangue. Em síntese, demanda-se analisar as possíveis responsabilidades impostas aos médicos que atuem ou se abstenham na atividade hospitalar. Ademais, busca-se assimilar as implicações jurídicas e éticas desta decisão, perpassando prismas envoltos a proteção dos direitos dos pacientes e a segurança jurídica dos atuantes da saúde. ***Atividades desenvolvidas:*** Para tanto, com a finalidade de alcançar os objetivos estipulados, foi realizada uma simbiose entre análise jurisprudencial oriunda do STF, somatizada a perspectiva doutrinária contemporânea, identificando os desafios, tendências e implicações jurídicas que emergem em nossa sociedade sob a temática analisada. ***Resultados:*** Identificou-se que a decisão do STF reconhece o direito de liberdade religiosa de pessoas Testemunhas de Jeová. Assim sendo, na qualidade de adultas e civilmente capazes, as mesmas poderão recusar procedimentos médicos que envolvam transfusão de sangue, com fulcro na autonomia individual dos indivíduos. Dessa maneira, ao poder estatal, a decisão impõe que haja procedimentos alternativos devidamente disponibilizados através do Sistema Único de Saúde. Neste cenário, vislumbra-se que a responsabilidade médica surge no respeito da autonomia dos pacientes, adquirindo o consentimento livre e esclarecido para os procedimentos necessários, e preservando a harmonia entre liberdade religiosa e direito a saúde.

Palavras-chave: Responsabilidade; Transfusão de Sangue; Testemunhas de Jeová.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Testemunhas de Jeová têm direito de recusar procedimento que envolva transfusão de sangue, decide STF**. 25 set. 2024. Disponível em: https://noticias.stf.jus.br/postsnoticias/testemunhas-de-jeova-tem-direito-de-recusar-procedimento-que-envolva-transfusao-de-sangue-decide-stf/. Acesso em: 11 fev. 2025.

CAVALCANTE, Rodrigo Arantes; VAL, Renata do. **Direito médico e da saúde: manual prático**. 5. ed. São Paulo: Mizuno, 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ASPECTOS SUCESSÓRIOS SURTIDOS PELA MODALIDADE DE CONCEPÇÃO *IN VITRO* NOS CASOS *POST MORTEM*

Maria Paula Marin Cepeda, mplaikakyra28@gmail.com, Graduanda em Medicina pela UNILA.

Vinícius de Mattos Oliveira, Especialista em Direito Constitucional, Mestrando em Direito pela UCAM.

Área temática: *36.* Relações Privadas e Direitos Sociais

RESUMO

Contextualização do problema: É com o passar dos anos, que revela-se imperioso como a ciência e a tecnologia evoluem sistematicamente, focadas em soluções aos problemas existentes na sociedade. Em 1978, nos Estados Unidos da América (EUA), surge o primeiro exemplo prático da fertilização *in vitro*, método de reprodução assistida que evoluiu a ciência mundial, criando a possibilidade de gestações para famílias que enfrentassem determinados impeditivos. Neste mister, surge especificamente, a discussão sobre a concepção *in vitro post mortem*, fenômeno contemporâneo fruto dos avanços na medicina reprodutiva, ao qual utiliza embriões preservados após o falecimento de um dos genitores. Tal situação fática promove uma série de questões jurídicas no Brasil, especialmente no âmbito do direito sucessório. À vista disso, a ausência de regulamentações específicas agravam a incerteza dos elementos hereditários dos filhos concebidos. ***Objetivos:*** Este exame busca compreender as nuances envoltas dos impactos sucessórios originários em processos de concepção *in vitro post mortem*. Dessa maneira, o estudo emerge-se sobre o prisma de discutir a viabilidade à luz das lacunas legislativas e das divergências doutrinárias sobre o tema. Não obstante, a pesquisa enfoca em construir pontes para proposições em lides jurídicas sucessórias dos filhos gerados, debatendo a consonância com os princípios constitucionais e os direitos fundamentais. ***Atividades desenvolvidas:*** Para tanto, com a finalidade de alcançar os objetivos estipulados, foi realizada uma simbiose metodológica entre a perspectiva doutrinária contemporânea, alinhando-se com a identificação e análise das disposições normativas que discutem sobre a temática em comento na sociedade brasileira. ***Resultados:*** A presente pesquisa revelou que a inobservância deste avanço científico, especialmente pelo Poder Legislativo, perpetua lacunas normativas em nosso ordenamento jurídico. Em termos doutrinários, o exame posiciona-se em concordância com a corrente ampliativa, ao qual suscita que os filhos concebidos *post mortem*, devem obter os mesmos direitos sucessórios que os filhos concebidos em vida, a fim de que não haja diferenciação entre os descendentes diretos, pautando-se em princípios constitucionais da igualdade e dignidade da pessoa humana. Portanto, para que tais garantias sejam protegidas na prática, em sede de manutenção da segurança jurídica, faz-se de suma importância que os genitores em vida, expressem sua vontade, e com seu falecimento, a mesma seja respeitada, assegurando os direitos dos filhos de maneira isonômica e respeitosa.

Palavras-chave: Sucessão; Concepção; *Post Mortem*.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Amilton Lengruber; TEIXEIRA, Sangella Furtado; RANGEL, Tauã Lima Verdan. O direito sucessório no caso de fertilização in vitro post mortem. **Boletim Jurídico**, 2018. Disponível em: https://www.boletimjuridico.com.br/artigos/direito-civil-familia-e-sucessoes/4160/o-direito-sucessorio-caso-fertilizacao-in-vitro-post-mortem. Acesso em: 11 fev. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A CONFIDENCIALIDADE NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E AS PUNIÇÕES LEGAIS PELO VAZAMENTO DE DADOS SIGILOSOS

Maria Paula Marin Cepeda, mplaikakyra28@gmail.com, Graduanda em Medicina pela UNILA.

Vinícius de Mattos Oliveira, Especialista em Direito Constitucional, Mestrando em Direito pela UCAM.

Área temática: 36. Relações Privadas e Direitos Sociais

RESUMO

Contextualização do problema: O mecanismo da confidencialidade na relação médico-paciente faz-se como princípio basilar da ética profissional para o exercício da saúde, assegurando que os dados privados dos pacientes sejam protegidos de inadequados acessos. Entretanto, com o avanço dos meios tecnológicos informáticos, identifica-se um aumento de riscos para o vazamento de dados de cunho sigiloso, revelando-se como engrandecido entrave para as sociedades. Dessa forma, infere-se que o vazamento de informações pode comprometer a vida privada salutar do paciente, gerando, assim, danos morais e materiais, como também, a exposição dos profissionais de saúde em situação crítica de malefício ético. ***Objetivos:*** Perante o cenário apresentado, o presente exame visa analisar as implicações éticas e jurídicas inerentes a exposição de informações sigilosas no âmbito médico. Sendo assim, em suma, busca-se compreender as normativas aplicáveis ao estudo, como o Código de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina (CFM), além da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Ademais, a pesquisa se aprofunda nos problemas legais para profissionais e instituições que não garantam a confidência das informações referentes aos seus pacientes. ***Atividades desenvolvidas:*** Para tanto, com a finalidade de alcançar uma análise aprofundada da ótica apresentada, foi realizado um recorte metodológico de revisão bibliográfica na seara do Direito Médico, de forma aliada com as bases normativas legais supramencionadas. Assim sendo, foi possível discutir questões específicas, como por exemplo, a digitação de prontuários na saúde e seus aspectos jurídicos. ***Resultados:*** Portanto, com base na pesquisa em comento, torna-se claro que o vazamento de informações de alto sigilo salutar resulta em sanções disciplinares, administrativas e criminais. No contexto ético, há a possibilidade de aplicação de advertências, suspensões e cassação de registro profissional. No campo jurídico, existem multas elevadas para instituições salutares ao não assegurarem a proteção de dados. Diante do exposto, torna-se imprescindível que médicos e intuições adotem diretrizes rigorosas de segurança de informação, mantendo-se atualizados sobre a legislação vigente, com a finalidade em reduzir danos irreparáveis à privacidade dos pacientes e manter a integridade profissional médica.

Palavras-chave: Confidencialidade; Vazamento de Dados; Sanções.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. **Resolução CFM nº 1931/2009: Capítulo IX - Sigilo Profissional**. Define e disciplina a prestação de serviços através da Telemedicina. Brasília, DF. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/etica-medica/codigo-2010/codigo-de-etica-medica-res-1931-2009-capitulo-ix-sigilo-profissional.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.** Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014**.** Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm.

FERNANDES, Arlan Felipe Mariano; OLIVEIRA, Luciana Ferreira. Direito médico frente ao direito do paciente à luz da dignidade da pessoa humana. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 1591–1597, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14474. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14474. Acesso em: 3 mar. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

EUTANÁSIA E O DIREITO CONSTITUCIONAL A MORTE NO BRASIL: INQUIRIÇÕES ÉTICAS, MORAIS, JURÍDICAS E DE SAÚDE PÚBLICA

Maria Paula Marin Cepeda, mplaikakyra28@gmail.com, Graduanda em Medicina pela UNILA.

Vinícius de Mattos Oliveira, Especialista em Direito Constitucional, Mestrando em Direito pela UCAM.

Área temática: 19. Ética, Direitos e Sociedade

RESUMO

Contextualização do problema: Diante do passar da história, a prática da eutanásia surge como mecanismo de abreviação da vida em determinados pacientes, com a finalidade que detenha apaziguamento do seu sofrimento. Neste cenário, o instrumento suscita uma série de debates éticos, morais, jurídicos e de saúde pública no Brasil e ao redor do globo terrestre. Com os avanços da área médica e suas respectivas tecnologias, o ato de prolongar a vida tornou-se uma realidade, mesmo diante de enfermidades terminais ou condições patológicas irreversíveis. Todavia, diante do exposto, identifica-se que essa capacidade levanta questões sobre a qualidade de vida e o direito do paciente de decidir seu próprio final. ***Objetivos:*** No Brasil, a eutanásia é ilegal, sendo considerado como crime pelo Código Penal (art. 121, §1º). Nesse viés, são geradas discussões acerca da colisão do direito à vida e a dignidade humana. O presente exame visa compreender as nuances relacionadas a eutanásia, especialmente sob perspectivas éticas, jurídicas e de saúde pública, buscando respostas sobre a compatibilidade prática com sua proibição legal e os princípios constitucionais balizadores. Através da compreensão de exposições científicas, rastreia-se como a prática médica deve operar no contexto social, como nos desafios enfrentados pelo sistema de saúde. ***Atividades desenvolvidas:*** Para tanto, foram utilizadas duas atividades principais. Primeiramente, realizou-se uma revisão de artigos acadêmicos médicos e jurídicos sobre o tem em estudo, incluindo textos como ¨ Eutanásia no Brasil: o Código Penal e a dignidade da pessoa humana ¨ Posteriormente, se procedeu uma análise jurídica no âmbito de posicionamentos médicos e legislações pertinentes visando óticas históricas, religiosas e sociais. ***Resultados:*** A pesquisa constata que a proibição em âmbito brasileiro se fundamenta, em especial, pela proteção do direito à vida, contrariando-se com o princípio da dignidade humana e sua autonomia de escolha. Diante da ausência de uma regulamentação normativa de cunho específico, como o testamento vital, dificulta o respeito às escolhas individuais no final de vida dos pacientes. Destarte, torna-se imperioso que o poder estatal atue de maneira mais consolidada na construção de políticas públicas para cuidados paliativos, pois, sua ausência compromete mais ainda a qualidade de vida de pacientes que estejam em estágio terminal. Portanto, o debate da eutanásia requer uma complexa e multifacetada intelecção, exigindo que o legislador e/ou gestor público, tenha equilíbrio entre a proteção da vida, e o respeito a autonomia humana, principalmente diante da pluralidade social, revestida com diferentes perspectivas e intenções.

Palavras-chave: Eutanásia; Dignidade Humana; Cuidados Paliativos.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Juliana Carla Pereira de; LIMA, Daniela Silva de. Eutanásia no Brasil: entre o Código Penal e a dignidade da pessoa humana. **Revista de Investigações Constitucionais**, v. 5, n. 2, p. 109-129, maio/ago. 2018

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

IMPOSTO DE RENDA E PESSOAS DETENTORAS DE ALZHEIMER COM ALIENAÇÃO MENTAL: O ENTENDIMENTO DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA E SEUS REFLEXOS PRÁTICOS PARA PORTADORES DE DOENÇAS GRAVES

Vinícius de Mattos Oliveira, adv.vinicius.oliveira@outlook.com, Mestrando em Direito pela UCAM.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Especialista em Direito Constitucional pela PUC RJ.

Área temática: 13. Economia, Orçamento e Tributos

RESUMO

Contextualização do Problema: A isenção do Imposto de Renda (IR) para pessoas portadoras de doenças graves, como o Alzheimer, trata-se de um tema de engrandecida importância no Brasil, ao passo que a legislação vigente, especificamente a Lei 7.713/1988, prevê a isenção do IR para os acometidos por determinadas doenças graves, incluindo a alienação mental, muitas vezes originárias pelo próprio Alzheimer. Entretanto, muitas pessoas desconhecem este direito, fomentando a desigualdade em nosso país. Neste sentido, o Superior Tribunal de Justiça (STJ), tem atuado de modo eficaz em buscar a justiça fiscal quando provocado. ***Objetivos:*** A presente pesquisa objetiva em analisar como o entendimento do STJ pode promover reflexos práticos aos portadores de doenças graves. Assim sendo, identifica-se as implicações legais e fiscais da isenção tributária, medida que detém a finalidade em proteger os mais vulneráveis. ***Atividades Desenvolvidas:*** Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa pautada pela metodologia de revisão bibliográfica e jurisprudencial, balizando-se nos possíveis embates ou semelhanças entre a doutrina e o entendimento firmado pelo STJ. ***Resultados:*** A pesquisa indica que a posição firmada pelo STJ caminha no sentido favorável da concessão da isenção tributária do IR para pessoas com Alzheimer que apresentam alienação mental, ou seja, para que haja o acolhimento do pedido, faz-se necessário que se detenha a cumulação destes requisitos. Neste mister, com o advento de uso deste direito, promove-se um alívio financeiro significativo para os portadores. Contudo, resta de suma importância que as instituições possam promover maior divulgação das normas e procedimentos para a obtenção da isenção, facilitando assim, o acesso destes benefícios. Portanto, faz-se possível inferir que a proteção dos direitos destes portadores de doenças graves é fundamental para a devida manutenção do direito à vida, propiciando maior dignidade aos que sofrem com o presente transtorno de saúde.

Palavras-chave: Alzheimer; Isenção Tributária; Direito à vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 7.713, de 22 de dezembro de 1988. **Dispõe sobre o imposto de renda e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7713.htm. Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. **Recurso Especial nº 1.814.919/DF**. Relator: Og Fernandes. Brasília, DF, 11 fev. 2021. Disponível em: https://processo.stj.jus.br/repetitivos/temas_repetitivos/pesquisa.jsp?novaConsulta=true&tipo_pesquisa=T&cod_tema_inicial=1037&cod_tema_final=1037. Acesso em: 26 maio 2025.

PONTALTI, Mateus. **Manual de Direito Tributário**. 3. Ed. São Paulo. Editora Juspodivm, 2022.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA E APLICABILIDADE À GARANTIA DE TUTELA JUDICIÁRIA NO MANDADO DE SEGURANÇA

Vinícius de Mattos Oliveira, adv.vinicius.oliveira@outlook.com, Mestrando em Direito pela UCAM.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Especialista em Direito Constitucional pela PUC RJ.

Área temática: 33. Processo e Jurisdição

RESUMO

Contextualização do Problema: A Constituição Federal de 1988, também conhecida como Constituição Cidadã, se consolidou como engrandecido marco na história jurídica brasileira, especialmente ao estabelecer um amplo conjunto de direitos e garantias fundamentais. Neste contexto, dentre esses, destaca-se a garantia de tutela judiciária, instrução normativa prevista no artigo 5º, inciso XXXV, assegurando a todos os cidadãos, o devido direito de acesso à justiça, visando que se promova a proteção de direitos em ameaça ou violados. O mandado de segurança, por sua vez, trata-se de um remédio constitucional específico, previsto no inciso LXIX do mesmo artigo, que destina-se a tutelar direito líquido e certo contra atos ilegais ou abusivos de autoridade pública. Sendo assim, a relevância do presente instrumento emerge em sua capacidade de proporcionar uma resposta célere e eficaz às demandas urgentes, garantindo dessa maneira, a efetividade dos direitos fundamentais. ***Objetivos:*** Ao presente exame, pautar-se-á pela análise das nuances holísticas que permeiam a garantia de tutela judiciária no mandado de segurança, sobretudo à luz da Constituição Federal de 1988. Dessa forma, viabiliza-se em compreender a aplicabilidade dos mecanismos na proteção dos direitos fundamentais. Não obstante, pretende-se identificar os desafios enfrentados na implementação de tais garantias para, caso haja, aprimorar sua eficácia. ***Atividades desenvolvidas:*** A fim de construir a presente pesquisa, através do uso de uma metodologia de pesquisa voltada à revisão bibliográfica, com balizamento na obra de Daniel Neves, busca-se evidenciar como as normas manifestam-se na prática na visão doutrinária, propiciando uma conexão causal com a contemporaneidade. ***Resultados:*** Diante do exposto, a presente análise permite compreender que a garantia de tutela judiciária no mandado de segurança, em particular, se demonstra como instrumento eficaz para a resolução de conflitos, à medida que convoca por uma via rápida e acessível em defesa. Entretanto, infere-se que a morosidade processual e a sobrecarga do Poder Judiciário, que em 2024, segundo o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), julgou quase 41 milhões de processos, poderão se constituir como um engrandecido desafio. Dessa maneira, através da pesquisa em comento, também se destacou a relevância do uso de inovações tecnológicas e administrativas para aprimorar a eficiência do sistema judiciário, que precisará cada vez mais da implementação de sistemas que permitam preservar a tutela judiciária de maneira célere, contribuindo para a proteção dos direitos fundamentais.

Palavras-chave: Tutela Judiciária; Mandado de Segurança; Eficácia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Painel de Estatísticas do Justiça em Números**. Brasília, DF: CNJ, [s.d.]. Disponível em: https://justica-em-numeros.cnj.jus.br/painel-estatisticas/. Acesso em: 26 maio 2025.

NEVES, Daniel Amorim Assumpção. **Manual de direito processual civil**. Volume único. 14.ed. São Paulo. Ed. Juspodivm, 2022.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A IMUNIDADE TRIBUTÁRIA DAS INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS NO BRASIL

Vinícius de Mattos Oliveira, adv.vinicius.oliveira@outlook.com, Mestrando em Direito pela UCAM.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Especialista em Direito Constitucional pela PUC RJ.

Área temática: 13. Economia, Orçamento e Tributos

RESUMO

Contextualização do Problema: O presente exame visa compreender o processo jurídico de estabelecimento da imunidade tributária conferida às instituições de educação e de assistência social sem fins lucrativos no Brasil. Sendo devidamente estabelecida no artigo 150, inciso VI, alínea "c", da Carta Magna de 1988, busca-se proteger o patrimônio, a renda e os serviços dessas instituições, desde que haja o devido atendimento de certos requisitos legais. Com o advento do Recurso Extraordinário (RE) 611.510, julgado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), houve o estabelecimento de um marco jurisprudencial, ao passo que se aborda a extensão e os limites da imunidade, sobretudo no que tange às atividades destas instituições beneficiadas. ***Objetivos:*** A pesquisa se debruça em compreender os impactos oriundos do RE 611.510, em destaque à importância hermenêutica da imunidade e os critérios adotados pelo Tribunal para a concessão a determinadas instituições. Por conseguinte, busca-se identificar os possíveis desafios para a efetivação dessa garantia constitucional. ***Atividades desenvolvidas:*** Com a finalidade de conquistar os objetivos supramencionados da pesquisa, foram realizadas revisões e análises jurisprudenciais, permitindo colher e filtrar os fundamentos jurídicos utilizados pelo STF no julgamento do RE, além de sua conformidade com a Constituição Federal. ***Resultados:*** Diante do estudo realizado, inicialmente, se faz possível inferir que a concessão da imunidade tributária às instituições de educação e de assistência social permeia precipuamente a execução de uma garantia fundamental em consonância da redução das desigualdades no país, mormente que tais instituições promovem ações sociais em defesa do interesse coletivo e do bem-viver. Em sede recursal, o Tribunal reafirmou que a imunidade deverá abranger apenas o patrimônio, a renda e os serviços relacionados com às finalidades essenciais, revelando-se de suma relevância que haja a comprovação do cumprimento dos requisitos legais, como a não distribuição de lucros e a aplicação integral dos recursos nos envoltos das atividades institucionais. Por fim, há de se revelar que a morosidade processual poderá se comportar como elemento desafiador para tais instituições, ao passo que o processo administrativo ou judicializado por muitas vezes levará tempo elevado para concessão do direito.

Palavras-chave: Imunidade Tributária; Garantia Constitucional; Educação e Assistência Social.

REFERÊNCIAS

CANOTILHO, J. J. Gomes (coord.). **Comentários à Constituição do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Recurso Extraordinário n. 611.150**, Relator: Min. Rosa Weber, julgado em 13 de abril de 2021. Diário da Justiça da União, Brasília, DF, 07 de maio de 2021.

PONTALTI, Mateus. **Manual de Direito Tributário**. 3. Ed. São Paulo. Editora Juspodivm, 2022.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

USO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA AO FOMENTO DA PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NAS DECISÕES DO PODER ESTATAL

Vinícius de Mattos Oliveira, adv.vinicius.oliveira@outlook.com, Mestrando em Direito pela UCAM.

Raphael Vieira da Fonseca Rocha, Doutor em Direito pela UERJ, Docente da UFJF.

Área temática: 4. Constituição, Políticas Públicas e Cidadania

RESUMO

Contextualização do Problema: Com o processo de evolução da humanidade, cada vez mais a tecnologia fez parte da realidade humana conduzindo suas vidas. Assim, é com este avançar que emerge a noção crítica de uso pelo poder estatal, em tela, o Estado, com a finalidade de desenvolver e aplicar mecanismos que sejam fielmente voltados a operacionalização de funções institucionais e também ao suporte e apoio às demandas dos cidadãos. Desde os períodos mais primórdios em Atenas, o berço da democracia, a humanidade busca compreender e aplicar na prática, instrumentos que possam fomentar o avanço dos ideais democráticos, permitindo que todos os cidadãos possam manifestar suas opiniões, sobretudo nas medidas tomadas pelo poder público, respeitando sempre o interesse da coletividade. ***Objetivos:*** Diante do exposto, é com esse viés e ideal, que se objetiva compreender o poder transformador das tecnologias digitais voltadas a participação do povo, especialmente das camadas mais vulneráveis, garantindo que todos os cidadãos, independentemente de sua condição, tenham acesso as todas ferramentas e sua capacitação de uso. ***Atividades desenvolvidas:*** Com a finalidade em racionalizar reflexões e possíveis proposições, no cenário brasileiro, o exame se pautou na plataforma "Brasil Participativo", sistema erguido especialmente para que os cidadãos possam ter maior poder de contribuição nas políticas públicas. Diante das compreensões bibliográficas, mediante autores que versam sobre democracia, tecnologia e população, se visou compreender as nuances integrativas entre os temas. ***Resultados:*** Através da pesquisa em comento, revela-se conciso que tais iniciativas criam espaços de deliberação e ação coletiva, se constituindo como elementos de fortalecimento da democracia local, sanando os desafios contemporâneos, como o processo de desinformação e propagação de discursos de ódio. Contudo, como elemento exemplificativo no cenário internacional, identificou-se que no Reino Unido, houve o desenvolvimento de uma inteligência artificial a fim de analisar grandes volumes de dados e aperfeiçoar a prestação de serviços públicos. Portanto, no Brasil, um país com proporções continentais, marcado por diversas desigualdades, para tanto, é imperativo que tais inovações sejam acompanhadas de diligências públicas que garantam a verdadeira equidade aos cidadãos. Perante diversas marcas históricas, com lutas, ganhos e perdas, identifica-se que a democracia necessita continuar em plena evolução, tornando-se cada vez mais viva, inclusiva e responsiva.

Palavras-chave: Tecnologia; Participação; Democracia.

REFERÊNCIAS

GAMBA, Roberto Gorini. **Democracia e tecnologia: impactos da quarta revolução industrial**. 2.ed. Rio de Janeiro. Lumen Juris, 2022.

LEMOS, Luiza Campos. **Democracia e desinformação: influência das fake News em processos eleitorais**. Rio de Janeiro. Lumen Juris, 2022.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

INCIDÊNCIA DE ISS NA FRANQUIA POSTAL BRASILEIRA: EXAME À LUZ DA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 4784/DF

Paulo Roberto dos Santos Corval, paulocorval@id.uff.br, Docente Adjunto da UFF.

Vinícius de Mattos Oliveira, Mestrando em Direito pela UCAM.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Mestrando em Direito pela UFF.

Área temática: 13. Economia, Orçamento e Tributos

RESUMO

Contextualização do Problema: A franquia postal trata-se de uma modalidade a qual a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios), sociedade de economia mista federal, outorga a particulares a exploração de determinados serviços postais e acessórios, mediante delegação. A discussão em torno da incidência do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) sobre as atividades exercidas pelas agências franqueadas adquire relevância constitucional, tributária e federativa, sobretudo diante da natureza híbrida dos serviços prestados, parte deles sob regime de monopólio público e outra parte no domínio econômico. Essa controvérsia culminou na propositura da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 4784/DF, ajuizada pela Associação Brasileira das Franquias Postais (ABF), questionando dispositivos de leis municipais que impunham a tributação pelo ISS às atividades prestadas pelos franqueados dos Correios. ***Objetivos:*** O estudo tem por finalidade examinar a legitimidade da incidência do ISS nas atividades realizadas pelas agências franqueadas dos Correios, especialmente sob a ótica da jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF), notadamente no âmbito da ADI 4784. Pretende-se identificar os contornos constitucionais da prestação do serviço postal delegado, distinguindo-se os serviços típicos de monopólio da União, bem como dos serviços acessórios ou complementares, inseridos no mercado competitivo, e, com isso, verificar os limites da tributação municipal sobre tais atividades. ***Atividades desenvolvidas:*** Empreendeu-se uma pesquisa jurisprudencial e normativa, analisando-se a Lei nº 6.538/1978 (Lei Postal), a CRFB/88 (art. 21, X e art. 150, VI, "a") e a Lei Complementar nº 116/2003, que disciplina o ISS, bem como da ADI 4784, com especial atenção à fundamentação do acórdão e às manifestações dos Ministros do STF. Utiliza-se o enfoque metodológico analítico, mediante a interpretação sistemática das normas de cunho constitucional e infraconstitucional pertinente. ***Resultados:*** O julgamento da ADI em comento, finalizada em 2022, resultou na declaração de constitucionalidade da incidência do ISS sobre os serviços prestados pelas agências franqueadas dos Correios, desde que não se trate de serviço postal típico sob regime de monopólio da União. Assim, o STF se fixou no sentido de que os franqueados exercem atividade econômica em nome próprio e com autonomia empresarial, razão pela qual não gozam da imunidade tributária recíproca prevista no art. 150, VI, "a", da CRFB/88. Dessa maneira, tal decisão reafirma o princípio da capacidade contributiva e da isonomia fiscal entre agentes econômicos em posição concorrencial equivalente. Portanto, os municípios poderão exigir o ISS em serviços acessórios ou complementares prestados pelas franquias postais, respeitados os limites constitucionais e legais.

Palavras-chave: Franquia; Monopólio; Tributária.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

AMARO, Luciano. **Direito Tributário Brasileiro.** 24ª ed. São Paulo: Saraiva jur, 2021

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 4784/DF.** Relator: Min. Dias Toffoli. Julgada em 10 fev. 2022. Disponível em: https://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=4250923. Acesso em: 30 maio 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

O PAPEL DO FISCO ESTADUAL NA EXIGIBILIDADE TRIBUTÁRIA DO ITCMD DE BENS LOCALIZADOS NO EXTERIOR

Paulo Roberto dos Santos Corval, paulocorval@id.uff.br, Docente Adjunto da UFF.

Vinícius de Mattos Oliveira, Mestrando em Direito pela UCAM.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Mestrando em Direito pela UFF.

Área temática: 13. Economia, Orçamento e Tributos

RESUMO

Contextualização do Problema: A cobrança do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos (ITCMD) nos casos em que o bem, herança ou doação encontra-se localizado no exterior constitui matéria de notória controvérsia jurídica, tendo em vista os limites impostos pela CRFB/88. O art. 155, § 1º, III, da Carta Magna condiciona a exigência do tributo, nessas hipóteses, à edição de lei complementar federal, a qual, até a presente data, se permanece inexistente. Em razão de uma omissão legislativa, diversos entes federativos, a exemplo de São Paulo (Lei Estadual nº 10.705/2000), Rio de Janeiro (Lei nº 1.427/1989) e Distrito Federal (Lei nº 3.804/2006), buscaram regulamentar a matéria mediante normas infraconstitucionais locais, ensejando questionamentos sobre a legitimidade da atuação dos fiscos estaduais e a eventual afronta ao pacto federativo e ao princípio da legalidade tributária. ***Objetivos:*** Dessa maneira, busca-se analisar a temática sob a ótica constitucional e jurisprudencial, especialmente quando incidentes sobre bens localizados no exterior, diante da omissão da União quanto à edição da lei complementar exigida. Visa-se, especificamente, examinar os impactos da tese fixada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em sede do Recurso Extraordinário (RE) nº 851.108/SP (Tema 825 da Repercussão Geral), bem como avaliar os efeitos dessa decisão na esfera administrativa tributária e na segurança jurídica dos contribuintes. ***Atividades desenvolvidas:*** Mediante uso de metodologia qualitativa, a presente investigação abrangeu a análise do texto constitucional e das legislações estaduais pertinentes, a identificação de decisões judiciais proferidas por Tribunais que acolheram ou afastaram a exigibilidade do ITCMD nas hipóteses em tela, bem como exame da jurisprudência no STF, notadamente o acórdão do Tema 825. ***Resultados:*** Verificou-se que a atuação do fisco estadual encontra-se substancialmente limitada pelo entendimento firmado pela Suprema Corte, que declarou a inconstitucionalidade da exigência do ITCMD sobre bens situados no exterior sem respaldo em lei complementar federal. A modulação de efeitos estabelecida pelo STF teve como escopo preservar situações jurídicas consideradas como consolidadas até então, sem que haja o comprometimento do equilíbrio federativo. Em virtude disso, os Estados da Federação não estão autorizados, no atual estado normativo, a instituir ou cobrar referido tributo nessas hipóteses. Portanto, a exigibilidade de tais créditos tributários, permanece devidamente suspensa até a superveniência da norma complementar prevista, reafirmando-se, assim, os postulados da legalidade estrita, do devido processo legal e segurança tributária.

Palavras-chave: Legitimidade da Atuação; Pacto Federativo; Exterior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Recurso Extraordinário nº 851.108/SP.** Relator: Min. Dias Toffoli. Julgado em 26 mar. 2021. Disponível em: https://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=4667945. Acesso em: 30 maio 2025.

TORRES, Heleno Taveira. **Direito Constitucional Tributário e Segurança Jurídica**. 3ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2019.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

COBRANÇA DE TRIBUTOS NO DECURSO DE REGIME ESPECIAL ADUANEIRO: INCIDÊNCIA E JUROS À LUZ DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Paulo Roberto dos Santos Corval, paulocorval@id.uff.br, Docente Adjunto da UFF.

Vinícius de Mattos Oliveira, Mestrando em Direito pela UCAM.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Mestrando em Direito pela UFF.

Área temática: 13. Economia, Orçamento e Tributos

RESUMO

Contextualização do Problema: No âmago das operações de comércio exterior de mercadorias, os regimes especiais aduaneiros emergem como mecanismos fundamentais para o processo de fomento à competitividade e fluidez logística entre os países. Mediante seu advento, há a permissão para suspensão e/ou aplicação diferenciada da tributação incidente nas mercadorias, sejam elas importadas ou exportadas. Entretanto, com sua natureza provisória e condicionada, suscitam-se complexas questões jurídicas, sobretudo na inobservância ou descumprimento de certos requisitos, ensejando na exigência retroativa de tributos. Neste sentido, é controvertida a incidência de juros de mora, a partir do momento de constituição do crédito tributário, e assim, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) tem sido instado a dirimir tais controvérsias, delineando parâmetros interpretativos à luz do ordenamento, revelando a necessidade de um exame mais detalhado. ***Objetivos:*** Para o desenvolvimento da presente pesquisa, guia-se por intermédio de uma visão técnico-jurídica, examinando a incidência tributária no contexto da fruição irregular de regimes aduaneiros à luz da jurisprudência consolidada pelo STJ, considerando a aplicação dos princípios da legalidade, da segurança jurídica e da capacidade contributiva. ***Atividades desenvolvidas:*** Visando a estruturação da pesquisa, foram realizados levantamentos normativos em regência, como o Regulamento Aduaneiro, conjugado com as normas do Código Tributário Nacional (CTN). Assim, se proporcionou uma análise detalhada de casos relacionados ao Regime de Admissão Temporária (RAT) e Regime de *Drawback*, discutindo como retroagir a exigência tributária em possíveis dissonâncias interpretativas. ***Resultados:*** Faz-se visível que o entendimento do STJ se reitera no sentido de que os tributos antes suspensos, tornam-se exigíveis como se a operação houvesse ocorrido originalmente sob o regime comum. Mesmo diante de lógicas formalmente bem estruturadas, a reiterada aplicação, sobretudo em contextos burocráticos, evidencia desconfortos em perspectiva conceitual, instigando uma (re)leitura analítica frente à complexidade contemporânea. Assim, a fluência dos juros de mora é devida a partir do momento da constituição formal do crédito tributário através da via de lançamento, e não retroativamente. Portanto, o STJ coaduna com os postulados da anterioridade e da tipicidade tributária, afastando pretensões de imputação automática, resguardando assim, os contribuintes de futuras exigências excessivas ou arbitrárias por parte da Fazenda.

Palavras-chave: Comércio Exterior; Regimes Especiais; Exigência Retroativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009.** Regulamenta a administração das atividades aduaneiras, e a fiscalização, o controle e a tributação das operações de comércio exterior. Brasília, 6 fev. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6759.htm. Acesso em: 29 maio 2025.

AVELINO, Murilo Teixeira. **Fazenda Pública em Juízo**. São Paulo. Editora JusPodivm, 2022.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

"NO REFRÃO, O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL": TRIBUTAÇÃO EM LPS DE MÚSICA BRASILEIRA IMPORTADAS E O DESESTÍMULO À CULTURA

Paulo Roberto dos Santos Corval, paulocorval@id.uff.br, Docente Adjunto da UFF.

Vinícius de Mattos Oliveira, Mestrando em Direito pela UCAM.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Mestrando em Direito pela UFF.

Área temática: 13. Economia, Orçamento e Tributos

RESUMO

Contextualização do Problema: Nas sociedades em geral, é comum identificar que a tributação muitas vezes é vista como um mecanismo de subtração de recursos econômicos da sociedade para a manutenção do Estado, e esse pensamento se acentua ao passo que há o entrelaçamento do Direito Tributário em ações de perspectiva cultural, surgindo assim, novas tensões que desafiam a harmonia entre os valores democráticos. No caso sob apreciação, se analisa a tributação da produção fonográfica - os tradicionais discos de vinil (LPs) -, reacendendo o debate sobre o alcance da imunidade tributária prevista no art. 150, inciso VI, alínea "d", da Constituição de 1988. Embora a Carta Magna possa assegurar a imunidade para livros, jornais, periódicos e o papel destinado à sua impressão, a extensão desse benefício à produção musical caracteriza-se como objeto envolvido em engrandecida controvérsia jurídica. ***Objetivos:*** Com o advento da ressignificação dos meios difusórios artísticos, o Supremo Tribunal Federal (STF) foi instado a se pronunciar sobre a incidência de tributos em mídias de conotação fonográfica que, importadas, veiculam a expressão cultural brasileira. Dessa maneira, a presente pesquisa visa compreender a posição paradoxal em tom dissonante ao incentivo constitucional à cultura pelo STF, examina-se a repercussão desta tributação no tocante à interpretação restritiva da imunidade cultural. Assim, há a problematização do potencial desestímulo à preservação do patrimônio sonoro no Brasil. ***Atividades desenvolvidas:*** Para conduzir a pesquisa, pautou-se pelo uso da metodologia dogmática, contemplando a análise de bases normativas do país e do julgamento do ARE 1244302 em 2024, no qual se assentou a inaplicabilidade da imunidade tributária às mídias fonográficas, a fim de contrastar a hermenêutica judicial com as implicações reais na economia criativa do país. ***Resultados:*** Neste mister, identificou-se um descompasso entre a interpretação literalista adotada pelo STF e os desígnios teleológicos da Constituição de 1988, ao passo que o processo de exclusão das mídias musicais da proteção imunizante revela um equívoco hermenêutico, restringindo assim, a expansão de múltiplos suportes e linguagens para difusão da cultura. Dessa maneira, infere-se que a incidência de tributos sobre a produção de LPs representa, na prática, mais uma barreira econômica das manifestações independentes e regionais. Portanto, se torna imperioso que haja a reavaliação dos contornos normativos que discutem sobre a imunidade cultural no período contemporâneo, sob pena de se entoar, no refrão do sistema jurídico, uma nota de descompasso entre Direito e Cultura.

Palavras-chave: Tributação; Discos de Vinil; Expressão Cultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Repercussão Geral no Agravo em Recurso Extraordinário n. 1.244.302/SP, Tema 1083**. Relator: Ministro Gilmar Mendes. Brasília, DF, 2020.

ROCHA, Roberval. **Direito Tributário**. Coleção Sinopses para Concursos. 9.ed. São Paulo. Editora Juspodivm, 2022.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

OS IMPACTOS DA PARENTALIDADE CONSCIENTE NO MERCADO DE TRABALHO FEMININO

Larissa Cabral dos Santos, larissacabraldossantos16@gmai.com, discente do curso de Direito, UNIFESO.

Luanna da Silva Figueira, luannafigueira@unifeso.edu.br, docente do curso de Direito, UNIFESO, advogada, Mestre em Políticas Sociais pela UENF E doutoranda em Sociologia e Direito, pela UFF.

Área temática: Direito do trabalho, Direitos humanos, Justiça social.

RESUMO

A pesquisa tem como finalidade analisar os impactos da parentalidade consciente no mercado de trabalho feminino levando em consideração as desigualdades de gênero dentro do mercado de trabalho, partindo da hipótese de que as mulheres enfrentam desafios históricos e que permanecem até hoje profissionalmente, como consequência de construções sociais patriarcais que tem como base os papéis de gênero. Mesmo existindo as previsões legais, as mulheres ainda sofrem com desigualdades, como a dupla jornada de trabalho, desigualdade salarial e dificuldades de ascensão profissional principalmente após se tornarem mães.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Distinção de gênero; Parentalidade

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Apesar de a Constituição Federal de 1988 garantir a igualdade entre os gêneros, passados mais de três décadas de sua promulgação, a legislação ainda encontra lacunas que perpetua desigualdades com base no gênero, principalmente dentro do mercado de trabalho. As mulheres, continuam enfrentando obstáculos não enfrentados por homens, onde não só ingressaram tardiamente no mercado de trabalho, como também lidam, até hoje, com disparidades salariais, dificuldades de ascensão profissional e uma carga de trabalho duplicada. Isso porque, além da atividade remunerada, a grande maioria das mulheres acumulam responsabilidades domésticas e de cuidado, quase sempre sem uma divisão justa com os homens, o que contribui para a sobrecarga feminina.

Essas desigualdades não são meramente circunstanciais; elas têm raízes profundas. Estão ligadas à forma como a sociedade ainda enxerga e, de certo modo, naturaliza os papéis de gênero. O trabalho de cuidado, por exemplo, é exclusivamente atribuído à mulher como se fosse algo da natureza feminina (Federici, 2019, p. 42). E isso, ao mesmo tempo em que desvaloriza e não reconhece esse trabalho como um trabalho, contribui também, para a sua invisibilidade social e econômica, surgindo, portanto, a chamada "economia do cuidado", pois mesmo por se tratar de um trabalho não remunerado, trata-se de um trabalho essencial.

Além disso, essas construções sociais são sustentadas por fatores culturais, religiosos e estruturais, entre eles: a sociedade fundada numa cultura patriarcal, que continua influenciando as políticas públicas e decisões legislativas. Mesmo com direitos conquistados, como a licença-maternidade ou a proteção da gestante, o sistema penaliza a mulher, especialmente quando ela se torna mãe. A ausência de uma licença-parental igualitária atribui a mulher toda a responsabilidade pelo cuidado com os filhos à colocando em pé de desigualdade se comparado aos homens.

Nesse contexto, emerge o conceito de parentalidade consciente, que defende a divisão equilibrada das tarefas parentais. Mais do que uma ideia abstrata, trata-se de um instrumento importante na busca por justiça de gênero e equidade nas relações familiares e profissionais. Mas, para que isso funcione de fato, é preciso repensar a legislação brasileira e a cultura patriarcal enraizada na sociedade.

JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa tem como justificativa central estudar a desigualdade existente na sociedade com relação à inserção das mulheres no mercado de trabalho. Dessa forma, se estudar o conceito de parentalidade consciente é necessário para se combater a penalização do trabalho feminino após a maternidade, visto que esse é um fator social vinculado a estrutura patriarcal vinculada na população.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar o mercado de trabalho brasileiro sob a perspectiva de gênero, destacando o papel da legislação na promoção dos direitos humanos e da equidade através da parentalidade consciente e de políticas públicas que permitem o exercício da paternidade responsável.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Objetivos específicos

- Analisar os desafios enfrentados pela mulher dentro do mercado de trabalho e a chamada "Economia de cuidado";
- Estudar Os impactos da presença de filhos na vida profissional da mulher, comparando com os homens;
- Avaliar promoção da Parentalidade consciente como meio de atingir a igualdade de gênero no mercado de trabalho.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Desde o ingresso da mulher no mercado de trabalho, a influência do sexo em termos de empregos e quais ocupações seriam majoritariamente femininas ficaram mais delimitadas. Eram definidos para as mulheres empregos exclusivos, levando-se em conta sua capacidade física e de produtividade, as colocando em posições inferiores e de subalternidade se comparado com os homens. Joan Scott (1991, p. 81) afirma que esse discurso resultou em uma divisão de gênero no mercado de trabalho, direcionando as mulheres para determinadas ocupações e excluindo-as de outras, mantendo-as constantemente nos níveis mais baixos das hierarquias profissionais e garantindo que seus salários permanecessem abaixo do mínimo necessário para subsistência

A historiadora acrescenta que, no decorrer do século XIX, o trabalho feminino era restrito a empregos segregados pelo sexo, onde os salários pagos pela mão de obra feminina eram menores. Tal situação enraizou-se na sociedade de tal forma que salários menores para mulheres se tornaram algo natural até os dias de hoje.

Segundo dados da ONU – Mulheres (Cartilha dis dos direitos das mulheres trabalhadoras. Brasília: Ministério do emprego e trabalho, 2021): as mulheres representam apenas 38% das posições de liderança e, mesmo que apresentando níveis de escolaridade mais altos, recebem, em média, 20,5% a menos que os homens. Desse modo, a desigualdade entre os gêneros, se manifesta também, na carga horária de trabalho, devido à sobrecarga de afazeres domésticos, índices esses que, são ainda mais distantes quando se trata de mulheres pretas, indígenas, portadoras de deficiência e transsexuais, por exemplo.

Desta forma, fica evidente que a sociedade de forma coletiva, enraizou em seu inconsciente o ideal que as tarefas de cuidar, servir e manter uma família feliz e saudável, cuidando da saúde de seus integrantes, alimentação, afazeres domésticos, e consequentemente da subsistência da vida da instituição familiar, são de responsabilidade exclusiva das mulheres, as sobrecarregando e as mantendo num lugar de total responsáveis por todas as tarefas domésticas e de cuidados.

A mulher como cuidadora e a dupla jornada de trabalho

Ao assumirem postos de trabalhos fora dos ambientes familiares, a mulher passou a integrar financeiramente o núcleo familiar, de modo que começou também a sustentar a casa e colaborar com as contas, dividindo a tarefa de prover à casa, os filhos e a si mesma, com os homens.

Ocorre que, não foi feito um movimento inverso pelos homens, haja vista que mesmo após suas parceiras adentrarem no mercado de trabalho, estes não assumiram mais responsabilidades com os afazeres domésticos de forma proporcional, sucedendo, portanto, a sobrecarga da mulher, que agora é provedora e cuidadora, somando a exploração do trabalho feminino e com a dupla-jornada de trabalho.

As mulheres começaram a ser responsabilizar pelo papel no mercado de trabalho e como cuidadora do lar e dos filhos, ocorrendo um acúmulo de mais funções, Como apontam os autores Souza; Guedes, 2016, p. 123:

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

> A história do século XIX revela que havia, na sociedade de modo geral, uma nítida divisão entre domínio público e privado. Os homens "pertenciam" à esfera pública, pois desempenhavam de forma predominante o papel de provedor da família, e as mulheres "pertenciam" à esfera privada, uma vez que o cuidado do lar funcionava como atividade de contrapartida dado o sustento financeiro do marido.

Dessa maneira, a mulher adentrou a esfera pública do mercado de trabalho, sem deixar seu papel na esfera privada do lar e, mesmo com as mudanças dos papéis sociais entre os gêneros na sociedade, ainda é perceptível as divisões de gênero nos cuidados com pessoas e afazeres domésticos. Souza e Guedes (2016, *on-line*) consideram que as tarefas domésticas passaram a ser invisíveis, enquanto as relações de poder desiguais entre os gêneros continuaram presentes no âmbito da família.

Dito isso, surge o termo conhecido como "economia do cuidado", que consiste no trabalho invisível e não remunerado exercido na maioria das vezes por mulheres. Essas atividades ainda são percebidas como uma ação motivada pelo amor (Federici, 2019, p. 42). Todavia, a forma que se organiza este trabalho tem grande impacto na economia. Isso porque, todos em algum momento, necessitam de cuidados, e a maior parte desta atividade é realizada por mulheres de forma gratuita, como algo inato de se ser mulher.

Assim, com a divisão sexual do trabalho, as tarefas atribuídas às mulheres afastaram os homens dessas responsabilidades, transformando o cuidado em uma atividade doméstica exclusiva das mulheres, o que resultou em uma sobrecarga feminina e na exploração de sua força de trabalho. Essa situação se agrava após a maternidade, pois reforça o peso do cuidado que já existia e intensifica a desigualdade de gênero quando se trata do mercado de trabalho, já que aos homens, só cabe se dedicar exclusivamente ao trabalho (Gonçalves *et al*, 2018, p.6)

Como narra Federice, Silva, 2019, p.44, a fraude que se esconde sob o nome de "amor" e "casamento" afeta todas as mulheres, até as não casadas, já que o trabalho doméstico é naturalizado e sexualizado, uma vez que se torna um atributo de ser mulher e todas as mulheres são caracterizadas por ele. Se realizar certas tarefas são considerados algo natural, então é esperado que todas as mulheres realizem essas tarefas, e que gostem dessas tarefas de forma inata, o despersonificando de uma forma de trabalho.

Desta forma, é notável o expressivo domínio das relações familiares e domésticas, que a responsabilidade sobre o trabalho do lar e os cuidados, ainda é majoritariamente feminina, mesmo que as mulheres estejam inseridas no mercado de trabalho de modo formal ou informal. As mulheres desenvolvem inúmeras e variadas funções domésticas, além de educarem, zelarem e cuidarem dos filhos, dos idosos e dos doentes da família e ainda trabalham fora de casa (Bruschini, 2007, p. 540).

A maternidade como empecilho à contratação de mulheres

A primeira vez que foi debatido a questão da licença a maternidade foi no início do século XX, nos Estados Unidos, onde Bridget Peixotto precisou recorrer ao judiciário ao ser demitida após ter se tornado mãe. Ela foi demitida sob a premissa de que estaria negligenciando do seu dever com o trabalho, pois precisava se ausentar para dar à luz.

O caso foi encerrado em 1915, quando, em uma decisão histórica e pioneira, Bridget conseguiu ser reconduzida nas suas funções profissionais, após o Comissário Estadual reconhecer que ela foi acusada de negligência do dever, mas não foi declarada culpada de negligência - foi sim declarada culpada de ter dado à luz (Melo, 2014, p.4).

Nos Estados Unidos, por grande parte do século XX, a desigualdades sofrida pelas mulheres foi um grande obstáculo para o desenvolvimento de uma carreira solida. Isso porque, logo após a crise de 29, foram

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

estabelecidas leis e políticas empresarias que restringiam o emprego de mulheres casadas, onde a gravidez e a maternidade foram transformadas como um empecilho da contratação dessas mulheres (GOLDIN, 2021, p.18).

No Brasil, o estudo sobre os indicadores sociais das mulheres publicado no ano 2024, realizado com base nos dados da PNAD contínua 2022, mostrou que o nível de ocupação de pessoas de 25 a 54 anos de idade, com ou sem crianças de até 6 anos de idade vivendo no domicílio também demonstrou a disparidade entre os gêneros. O nível de ocupação de mulheres sem filhos foi de 66,2% e dos homens foi de 82,2% na mesma situação. Quando se tem a presença de filhos no domicílio, o nível de ocupação das mulheres decai para 56,6%, enquanto dos homens aumenta para 89,0% (IBGE, 2024, p.4).

Ou seja, enquanto a taxa de empregos para homens após ter filhos aumenta, as taxas das mulheres decai após a presença de filhos. Esses resultados deixam claro que a presença de filhos, causa impactos mais significativos na vida das mulheres se comparado aos homens, tanto em relação ao mercado de trabalho, como quando se trata de trabalhos precários, à jornada parcial e ao trabalho autônomo (Guigisnki, 2019, p.17 apud, Baía, 2024, p.123).

Esse fenômeno pode ser resultado da discriminação de gênero velada no mercado de trabalho, onde empregadores preferem contratar mulheres com uma menor carga de responsabilidades familiares e domésticas. Além disso, muitas mulheres optam por permanecer ou não no mercado de trabalho após a maternidade, avaliando se vale a pena retornar diante das condições precárias encontradas, como salários insuficientes para custear creche e o fato de que o salário do cônjuge geralmente é maior. Essas circunstâncias acabam dificultando a reinserção feminina no mercado após se tornarem mães, perpetuando, portanto, desigualdades com base no gênero (Guigisnki, 2019, p.17 *apud* Baía, 2024, p.123).

Isso se dá porque, a licença-maternidade representa um custo maior para o empregador em comparação à contratação de um homem. Isso ocorre pois, apesar do salário-maternidade ser pago pela Previdência Social, o empregador precisa arcar com encargos como contribuições previdenciárias e FGTS durante o afastamento. Além disso, na maioria das vezes, é necessário contratar um substituto para o período em que a empregada estiver afastada, o que gera custos adicionais para a empresa. Desse modo, considera-se um malefício não poder contar com o trabalho da colaboradora durante a licença – mesmo que veladamente, esses fatores são considerados pelo empregador ao decidir entre a contratação de um homem, ou de uma mulher, deixando-a novamente em condição de desigualdade se comparado ao homem na hora da contratação para o exercício de alguma atividade laboral.

Como uma tentativa de proteger o mercado de trabalho feminino, no art. 10, inciso II, alínea B do ADCT, (Constituição Federal, 1988) é assegurado à gestante o período de estabilidade provisória desde a confirmação da gravidez, até cinco meses depois do parto, não podendo o empregador dispensar a empregada de maneira arbitrária ou sem justa causa nesse período. Entretanto, essa estabilidade não é o suficiente para garantir que essa mulher seja dispensada sem justa causa imediatamente após o término desse período, que é o que ocorre frequentemente.

Nesse sentido, foi realizado um estudo denominado “The Labor market consequences of maternity leave policies”, (Machado; Rodrigues Neto, 2017 apud, Baía, Camila, 2022, p.120-121) a respeito do mercado de trabalho feminino brasileiro, que indica que aproximadamente metade das mulheres são dispensadas depois que o período de estabilidade previsto na ADCT, onde foram analisadas as trajetórias de trabalho de mulheres entre 25 e 35 anos, com vínculo empregatício e que estiveram em licença- maternidade em 2009 e 2012, totalizando cerca de 247.455 mulheres, excluídas as funcionárias do setor público, por 47 meses antes e depois do período da licença. O estudo foi feito como base a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) que é um conjunto de dados que computa as datas de admissão e data de início e do término da licença-maternidade.

A pesquisa demostra que o emprego permanece estável até o quarto mês após o início da licença, cumprindo as determinações indicadas pela legislação vigente, mas houve uma queda acentuada após o período de

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

proteção ao emprego, posterior ao término desse período, indicando uma taxa de alta dispensa das mulheres à partir do quinto mês que não é mais protegido pelo período de proteção. Depois de 24 meses, quase metade das mulheres que fizeram uso do período da licença-maternidade foram demitidas, padrão que se perpetuou nos 47 meses subsequentes (Machado; Rodrigues Neto, 2017, p.10, *apud* Baía, Camila, 2022, p.120-121).

Um aspecto relevante trazido pela Lei n° 12.873/2013 ao art. 392-A, §5°, é a garantia do período de 120 dias de licença tanto para a empregada quanto para o empregado adotante. Essa previsão evidencia uma incongruência na legislação brasileira, pois concede aos homens que adotam o direito a 120 dias de licença, enquanto aos pais de filhos biológicos é assegurado apenas o prazo de 5 dias, salvo em caso de falecimento da mãe, situação em que o genitor passa a ter direito ao período remanescente da licença a que a mãe teria direito.

Desse modo, fica evidente os diversos pontos que corroboram para o tratamento desigual entre homens e mulheres no mercado de trabalho, já que, os papéis sociais tradicionais realizados pelos gêneros na sociedade é delimitado como homem provedor e a mulher cuidadora. As políticas públicas, considerando esse contexto, devem ser desenhadas para minorar tais impactos e a licença-paternidade é um direito que tem potencial de gerar um impacto relevante na questão, combatendo assim, com um sistema patriarcal, que em anos, se transmite um ciclo desigual no mercado de trabalho, visto que corrobora na sociedade, a ideia de única responsabilidade parental ao gênero feminino.

A parentalidade consciente como resposta

A análise realizada evidencia a desigualdade de gênero perpetuada pela legislação vigente, reproduzindo estruturas patriarcais que violam direitos fundamentais. Dessa forma, nasce a discussão sobre "Parentalidade consciente" como um meio de reduzir esses impactos, que consiste no vínculo entre uma pessoa e uma criança ou adolescente que ela é responsável. Alguns dos aspectos que envolvem a relação de Parentalidade positiva são as garantias dos cuidados básicos da criança, além de fornecer educação, cuidados com a saúde, apoio emocional e material, independentemente do estado civil de seu responsável ou de sua orientação sexual, sendo igualmente importantes a função dos genitores para com esses cuidados.

A parentalidade consiste em uma abordagem de criação dos filhos na qual os pais, ao buscarem uma conexão profunda e respeitarem os limites de todos os membros da família, evitam sobrecarregar apenas um dos lados. Eles procuram reconhecer e acolher as necessidades e emoções tanto da criança quanto dos próprios pais, sempre priorizando o melhor interesse da criança. Desse modo, Crianças criadas em ambientes que ambos os genitores participam ativamente de sua educação, tendem a desenvolver uma maior inteligência emocional, criando conexões e pontes seguras naqueles que o cuidaram na infância. Hoghughi, 2004, p.5 destaca a importância dos pais e da sua relação com o filho, para o seu pleno desenvolvimento.

Cabe destacar que a parentalidade está prevista na Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, que trata do Estatuto da Criança e do Adolescente: "Art. 70. É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente. XII - a promoção de programas educacionais que disseminem valores éticos de irrestrito respeito à dignidade da pessoa humana, bem como de programas de fortalecimento da parentalidade positiva, da educação sem castigos físicos e de ações de prevenção e enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a criança e adolescente".

Isto posto, o sistema de licenças parentais que são aplicadas no Brasil hoje, perpetuam situações de opressão relacionados a estereótipos de gênero, da maternidade, além de trazer uma clara distinção de tratamentos entre pais biológicos e adotantes. Isso porque, prazos distintos para licença parental entre os gêneros, somente quando se trata da paternidade sanguínea, faz recair sobre a mulher uma carga excessiva de responsabilidade em relação aos cuidados com o recém-nascido, perpetuando estruturas sociais que estão em desacordo com o direito fundamental entre a igualdade entre homens e mulheres que está disposto no art. 5°, inciso I CF/88.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Assim, é de suma importância a atuação legislativa no sentido de que atue na equiparação entre as licenças maternas e paternas, de modo que demonstra a vontade estatal em equilibrar os papeis de gênero, corroborando para a igualdade como um ponta pé inicial. Tal visto que, com a equiparação temporal entre as licenças, o Poder legislativo atribui a ambos os sexos o dever de cuidado com os filhos de forma proporcional e igualitária.

Além de que, o maior envolvimento paterno, permite que as mães retornem às suas funções profissionais mais cedo, corroborando para o fim da chamada "penalidade da maternidade" que consiste nas desvantagens que as mulheres enfrentam no mercado de trabalho devido à sobrecarga da maternidade, e do cuidado como um todo, que o sistema patriarcal perpetua pelo tempo. Algumas dessas desvantagens são: Salários inferiores para mulheres com filhos, menor participação no mercado formal de trabalho, maior probabilidade de inatividade, maior taxa de trabalhos informais e precários, entre outros, o que evidencia a desigualdade de gênero no mercado de trabalho e prejudica a carreira feminina (Beheshti, 2022, on-line).

Dessarte, com o equilíbrio da divisão das tarefas domésticas e de cuidado entre os gêneros, diminui a sobrecarga e estresse gerado pela maternidade, uma vez que, com o companheiro envolvido, o estresse e o risco de depressão pós-parto decaem, além de reduzir o desgaste físico e emocional. Uma maior participação do genitor com o bebê, gera um maior envolvimento dos homens na tarefa de cuidado (Câmara dos deputados, 2025, on-line).

Com isso, ocorre a promoção da equidade com base no gênero dentro do mercado de trabalho, pois a licença-paternidade contribui para uma cultura organizacional mais justa, com uma divisão mais igualitária das responsabilidades com a família e filhos facilitando a ascensão das mulheres no mercado de trabalho. Dessa forma, organizações com políticas eficientes de licença parental tendem a trazer mais figuras femininas em posição de liderança, o que promove a diversidade e inclusão, pois essas mães podem investir mais em carreiras duradouras e estáveis. (Beheshti, 2022, on-line).

METODOLOGIA

A pesquisa utiliza o método hipotético-dedutivo com base em revisão bibliográfica de obras doutrinárias, legislação nacional, jurisprudências, notícias jornalísticas e análise comparativa de dados e estatísticas com base nos gêneros dentro do mercado de trabalho brasileiro. O enfoque é qualitativo e analítico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa pesquisa, foi observado de forma aprofundada as múltiplas dimensões envolvidas sobre o tema parentalidade consciente, analisada sob a ótica das desigualdades de gênero persistentes no mercado de trabalho. Embora tenham ocorrido avanços notáveis nas leis e na sociedade nas últimas décadas, as mulheres, principalmente as que se tornaram mães, ainda lidam com obstáculos estruturais que complica sua ascensão profissional. A forma que se dá a divisão do trabalho com base no gênero que foi consolidado na estrutura da sociedade ao longo do tempo, acaba perpetuando um modelo de divisão que intensifica a sobrecarga feminina e perpetua que o papel de cuidado com filho é exclusivamente materno.

É claro a omissão legislativa que verse sobre o tema licença-paternidade, contribui para a manutenção da desigualdade de gênero. Na Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão de N°20, fica evidente que o ordenamento jurídico brasileiro atual não reconhece a importância do papel paterno no processo de cuidado e do desenvolvimento infantil. Essa falha legislativa, além de colocar o pai em um papel secundário na criação dos próprios filhos, reforça estereótipos de gênero que penalizam a mulher com a maternidade, ampliando a desigualdade salarial e intensificando a dupla jornada de trabalho, distanciando as mulheres de postos de liderança e ascensão profissional.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Nesse contexto, surge a necessidade da "parentalidade consciente", que tem como proposta promover uma divisão mais justa das responsabilidades com os filhos, buscando a equidade entre os gêneros e a justiça social. Esse conceito ultrapassa o ambiente familiar, tornando-se uma poderosa ferramenta para a transformação das relações profissionais e sociais. Valorizando o trabalho de cuidado (exercido majoritariamente por mulheres) e o reconhecendo como trabalho legítimo, o modelo de parentalidade consciente provoca tanto o modelo patriarcal, quanto o modelo capitalista, que historicamente se beneficiou do trabalho invisível e não remunerado feminino.

Vale salientar que políticas publica mais igualitárias adotadas por outros países como Dinamarca e Cuba por exemplo, com licenças-parentais compartilhadas e flexíveis, geram benefícios para toda coletividade. Isso poque, países que implementaram tais medidas observaram melhorias no desenvolvimento das crianças, maior equilíbrio das relações familiares e redução nas desigualdades de gênero no contexto do mercado de trabalho. Esses exemplos deixam claros que essas mudanças são possíveis e benéfica a todos.

Para que tais avanços cheguem ao Brasil, é de suma importância se repensar e aprimorar as políticas públicas vigentes com o fim de aprimorar os direitos parentais e promover uma transformação cultural que valoriza o envolvimento dos pais na criação dos filhos, bem como na valorização no trabalho invisível, geralmente desempenhado por mulheres. Isso exige não só reformas na nossa legislação, mas também ações educativas, campanhas de conscientização e incentivos institucionais com objetivo de estimular a responsabilidade parental.

Conclui-se, portanto, que a luta pela licença-paternidade e igualdade de gênero no Brasil, exige não apenas reformas legislativas, mas uma profunda transformação cultural e institucional, capaz de romper com padrões históricos de opressão e construir uma sociedade verdadeiramente comprometida com a igualdade e a justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse cenário de desigualdade estrutural, a parentalidade consciente se apresenta como uma resposta necessária e urgente, que tem como proposta promover uma divisão mais justa das responsabilidades com os filhos, buscando a equidade entre os gêneros e a justiça social. Esse conceito ultrapassa o ambiente familiar, tornando-se uma poderosa ferramenta para a transformação das relações profissionais e sociais. Valorizando o trabalho de cuidado (exercido majoritariamente por mulheres) e o reconhecendo como trabalho legítimo, o modelo de parentalidade consciente provoca tanto o modelo patriarcal, quanto o modelo capitalista, que historicamente se beneficiou do trabalho invisível e não remunerado feminino.

REFERÊNCIAS

BAÍA, Camila de Paula Guimarães, **A Desigualdade de gênero no mercado de trabalh**o. Editora Mizuno. 2024.

BEHESHTI, Naz. **Licença-paternidade contribui para a saúde mental de mães que trabalham**. Forbes, Brasil, 14 de ago. 2022. Disponível em: https://forbes.com.br/forbes-mulher/2022/08/licenca-paternidade-contribui-para-saude-mental-de-maes-que-trabalham/ Acesso em: 20 mai.2025.

BRASIL. Ministério do trabalho e emprego. **Cartilha dos direitos da mulher trabalhadora.** Brasília. ministério do trabalho e emprego. 2021

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. **Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos**. Magé, Rio de Janeiro. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/KybtYCJQvGnnFWWjcyWKQrc/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 25 mar. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Câmara dos Deputados. Secretaria da Mulher. **Benefícios da ampliação da licença-paternidade:** o que apontam as evidências científicas. Brasília, 20 mai. 2025. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/secretarias/secretaria-da-mulher/noticias/beneficios-da-ampliacao-da-licenca-paternidade-o-que-apontam-as-evidencias-cientificas Acesso em: 20 mai. 2025.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Brasília - DF, 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 05 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente; Brasília, 1990. Disponível em https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf. Acesso em 05 jun. 2025.

BRASIL**. Lei nº 12.873, de 24 de Outubro de 2013.** Brasília, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/Lei/L12873.htm. Acesso em 05 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.611 De 3 de Julho de 2023.** Dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens; Brasília, 2023. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14611.htm. Acesso em 05 jun. 2025.

ESTATÍSTICAS SOCIAIS. **Em média, mulheres dedicam 10,4 horas por semana a mais que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas**. Agência IBGE, [S. I.], 31 de jul. 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27877-em-media-mulheres-dedicam-10-4-horas-por-semana-a-mais-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas Acesso em: 04 jun. 2025.

GONÇALVES, Jennifer e PETTERINI, Francis Carlo. **O Impacto da Maternidade na Desigualdade Salarial no Mercado de Trabalho formal: uma análise para o Brasil entre 2008 e 2018**. Texto Economia, Florianópolis, v.26, n.1, p.01-29, jan/jun, 2023. Disponível em: https://www.academia.edu/107890041/O_impacto_da_maternidade_na_desigualdade_salarial_no_mercado_de_trabalho_formal_uma_an%C3%A1lise_para_o_Brasil_entre_2008_e_2018 Acesso em: 06 abr. 2025

HOGHUGHI, Masud. LONG, Nicholas. **Handbook of Parenting theory and research for practice. Sage Publications**, London, [s.d]. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=-iHIDneXC6wC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Acesso em: 20 mai.2025.

FEDERICI, Silvia**. O ponto zero da revoluç**ão, Elefante editora, 2019.

GOLDIN, Claudia. **Carreira e família**, Portfolio Penguin, 2021.

MCCAN, Hannah, et.al. **Livro do feminismo**, editora Globo livros, 2019.

MELO, Cláudia Virgínia Brito de. **Proteção à maternidade e licença parental no mundo. Consultoria Legislativa, Brasília, julho 2019**. Disponível em: https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwriipctTUBo8QEAIaTz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzIEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1750254126/RO=10/RU=https%3a%2f%2fbd.camara.leg.br%2fbd%2fbitstreams%2f852e9727-25c3-447a-bd92-b5950092014b%2fdownload/RK=2/RS=v_m2HiZaKISQu2SPPhI7JjbzPMo- Acesso em: 04 jun. 2025

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica,** 2008. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667 Acesso em: 04 jun. 2025.

SOUZA, Luana Passos de. GUEDES, Dyeggo Rocha**. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década,** 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/PPDVW47HsgMgGQQCgYYfWgp/?format=pdf Acesso em 04 jun. 2025

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO E A CHAMADA "ECONOMIA DO CUIDADO"

Larissa Cabral dos Santos, larissacabraldossantos16@gmai.com, discente do curso de Direito, UNIFESO.

Luanna da Silva Figueira, luannafigueira@unifeso.edu.br, docente do curso de Direito, UNIFESO, advogada, Mestre em Políticas Sociais pela UENF E doutoranda em Sociologia e Direito, pela UFF.

Área temática: Direito do trabalho, Direitos humanos, Justiça social.

RESUMO

Contextualização do problema: A mulher, ao ingressar no mercado de trabalho, passou a dividir com os homens a responsabilidade financeira da casa, mas continuou sendo a principal responsável pelos cuidados do lar e da família. Apesar da forte presença feminina no trabalho remunerado, persiste a desigualdade na divisão das tarefas domésticas e do cuidado com filhos, geralmente vistas como "naturais" à mulher e, muitas vezes, invisibilizadas e desvalorizadas. Mesmo com os avanços sociais e o novo perfil da mulher contemporânea (que trabalha, estuda e acumula múltiplas funções), as estatísticas mostram que elas dedicam quase o dobro do tempo dos homens em tarefas domésticas e ao cuidado de pessoas. Esse acúmulo resulta na sobrecarga feminina, a chamada dupla jornada, dificultando sua plena participação e ascensão no mercado de trabalho. Além disso, a sociedade ainda banaliza o trabalho doméstico feminino, tratando o cuidado como uma obrigação, e não como um trabalho, o que perpetua relações de poder desiguais dentro das famílias. Modelos familiares mais justos, nos quais homens e mulheres compartilham as tarefas e responsabilidades, ainda são exceção. ***Objetivos:*** Trazer uma reflexão sobre os papéis de gêneros impostos pela sociedade patriarcal. ***Metodologia:*** O estudo utilizou o método dedutivo e pesquisa teórica (artigos científicos, doutrina, dados estatísticos e legislação pertinente), caracterizando-se como um procedimento bibliográfico-documental ***Resultados:*** Apesar dos avanços legislativos, a mulher continua acumulando as responsabilidades financeiras e o cuidado doméstico, enfrentando uma sobrecarga que limita sua participação plena no mercado de trabalho. É essencial reconhecer e valorizar o trabalho doméstico e promover a divisão igualitária das tarefas entre homens e mulheres para construir uma sociedade mais justa e equilibrada.

Palavras-chave: gênero; mercado de trabalho; desigualdade.

REFERÊNCIAS

ESTATÍSTICAS SOCIAIS. Em média, mulheres dedicam 10,4 horas por semana a mais que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas. **Agência IBGE**, [S. I.], 31 de jul. 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27877-em-media-mulheres-dedicam-10-4-horas-por-semana-a-mais-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas Acesso em: 18 jul. 2025

FEDERICI, Silvia**. O ponto zero da revolução**. Elefante editora, 2019.

MULLER, Eliane Fransieli; MOSER, Liliane. Economia do cuidado: um debate conceitual. **UFSC, 2022.** Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/242785/44%201095.pdf?sequence=1 Acesso em: 18 jul.2025

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A OMISSÃO LEGISLATIVA QUE VERSE SOBRE A LICENÇA PATERNIDADE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA ADO N°20

Larissa Cabral dos Santos, larissacabraldossantos16@gmai.com, discente do curso de Direito, UNIFESO.

Luanna da Silva Figueira, luannafigueira@unifeso.edu.br, docente do curso de Direito, UNIFESO, advogada, Mestre em Políticas Sociais pela UENF E doutoranda em Sociologia e Direito, pela UFF.

Área temática: Direito do trabalho, Direitos humanos, Justiça social.

RESUMO

Contextualização do problema: A ausência de uma regulamentação efetiva da licença-paternidade no Brasil, apesar de prevista na Constituição Federal de 1988, reflete uma omissão legislativa que perpetua desigualdades de gênero e reforça modelos tradicionais de família, nos quais o cuidado infantil é atribuído exclusivamente às mulheres. A recente decisão do STF na Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão nº 20 destaca a necessidade urgente de atualizar a legislação para proporcionar aos pais tempo adequado dedicado ao cuidado dos filhos, promovendo a participação masculina e a corresponsabilidade familiar, dando viabilidade para o exercício da chamada "paternidade responsável". Ao investigar experiências internacionais e reconhecer a diversidade das configurações familiares atualmente, o julgamento aponta que ampliar a licença-paternidade é fundamental para assegurar a igualdade entre os gêneros, valorizar a função paterna e garantir a proteção integral da criança, alinhando-se a compromissos internacionais de direitos trabalhistas e sociais. ***Objetivos:*** Trazer uma reflexão sobre os papéis de gêneros e como a legislação atual ainda se baseia em padrões de famílias tradicionais, perpetuando desigualdade entre os gêneros e afrontando princípios constitucionais como o da equidade e da paternidade responsável. ***Metodologia:*** O estudo utilizou o método dedutivo e pesquisa teórica (artigos científicos, doutrina, dados estatísticos e legislação pertinente), caracterizando-se como um procedimento bibliográfico-documental. ***Resultados:*** A regulamentação da licença-paternidade não só representa um avanço na justiça social, mas é um passo imprescindível para a construção de uma sociedade mais igualitária, na qual homens e mulheres dividam genuinamente as responsabilidades familiares e profissionais.

Palavras-chave: gênero; omissão legislativa; desigualdade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Supremo Tribunal Federal (STF). **Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO) nº 20**. Relator: Min. Marco Aurélio. Reqte. (s) Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde- CNTS, Intdo. (a/s) Presidente da República, Senado Federal, Brasília-DF, abr. 2023. Disponível em: https://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=4288299 Acesso em: 18 jul. 2025

PONTES, Dhyego. Um panorama sobre a licença-maternidade no Brasil e no mundo. **Conjur**, São Paulo, 3 ago. 2022. Disponível em: https://www.conjur.com.br/2022-ago-03/dhyego-pontes-licenca-maternidade-brasil-mundo/ Acesso em: 18 jul.2025

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

RELAÇÕES LÍQUIDAS E A DESUMANIZAÇÃO DA DOR NAS REDES SOCIAIS: UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA

Ana Caroline Martuchelli Valadares, carolmartuchelli75@gmail.com, discente, Direito, UNIFESO.

Luanna da Silva Figueira, luannafigueira@unifeso.edu.br, docente do curso de Direito, UNIFESO, advogada, Mestre em Políticas Sociais pela UENF E doutoranda em Sociologia e Direito, pela UFF.

Área temática: ÉTICA, DIREITOS E SOCIEDADE

RESUMO

Contextualização do problema: Em Tempos Líquidos (Bauman, 2007), Bauman define os relacionamentos como conexões: algo superficial e frágil, que pode ser substituído a qualquer momento. Nessa perspectiva, as pessoas se tornam sujeitos reduzidos a objetos de consumo. Com o fenômeno das redes sociais, os laços sociais se tornam cada vez mais líquidos e os sentimentos, que antes pertenciam ao íntimo, agora se diluem na lógica da exposição. A busca por validação digital transforma sentimentos em conteúdo e promove a desumanização da dor, como observado na viralização de tragédias — por exemplo, o acidente com balões em Santa Catarina, ocorrido em 21 de junho de 2025. ***Objetivos:*** Este estudo tem como objetivo analisar, sob a perspectiva sociológica, como as relações líquidas nas redes sociais contribuem para a desumanização da dor, transformando tragédias em conteúdo viral, a partir do caso do acidente com balões em Santa Catarina (21/06/2025), que vitimou oito pessoas. **M*etodologia:*** O estudo adota uma abordagem qualitativa, com análise de conteúdo de postagens em redes sociais e fundamentação bibliográfica baseada na obra de Zygmunt Bauman. ***Resultados:*** Espera-se constatar que a busca por engajamento nas redes sociais banaliza o sofrimento, transformando tragédias — como o acidente com balões em Santa Catarina — em conteúdo descartável. Conforme Bauman (2007), "o sofrimento dos outros se torna um breve espetáculo", reforçando uma sociedade menos empática. Não foram apenas as relações sociais que se tornaram instáveis e líquidas; a forma como tratamos o sofrimento alheio também mudou. Tragédias reais se transformam em conteúdo, são consumidas e depois descartadas, revelando o esvaziamento da empatia, da solidariedade e a desumanização da dor. A reflexão sobre esse tipo de comportamento é urgente para compreender a sociedade contemporânea, sua forma de convivência e os padrões de comportamento influenciados pelas redes sociais.

Palavras-chave: Sociedade do espetáculo, Sociologia e Direito, Zygmunt Bauman.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos: viver numa época de incertezas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

SANTA CATARINA. Acidente com balões deixa oito mortos em evento turístico. **G1**, Santa Catarina, 21 jun. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2025/06/21/acidente-baloes.ghtml. Acesso em: 14 jul. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

RELAÇÕES HUMANAS NA MODERNIDADE LÍQUIDA: VÍNCULOS EM TEMPOS DE INCERTEZA

Ana Beatriz Santiago Pinto, santiagoanabetariz63@gmail.com, discente do curso de Direito, UNIFESO.

Luanna da Silva Figueira, luannafigueira@unifeso.edu.br, docente do curso de Direito, UNIFESO, advogada.

Área temática: Sociologia. Direito. Relação humana.

RESUMO

Contextualização do problema: Este estudo propõe uma reflexão crítica sobre as transformações nas relações humanas na contemporaneidade, com base no conceito de modernidade líquida, formulado pelo sociólogo Zygmunt Bauman. A modernidade líquida é marcada pela fluidez, pela instabilidade e pela dissolução de vínculos duradouros, substituídos por conexões efêmeras, utilitárias e facilmente descartáveis. No campo das relações afetivas e interpessoais, essa lógica se manifesta na dificuldade crescente de estabelecer compromissos sólidos, na aversão ao sofrimento e no predomínio de experiências pautadas pela satisfação imediata. O avanço da tecnologia e a ascensão das redes sociais intensificam esse processo ao promover uma cultura de aparências, validação constante e relações mediadas por algoritmos. Essa conjuntura gera impactos significativos na subjetividade dos indivíduos, como o aumento da solidão, da ansiedade e da sensação de vazio emocional. ***Objetivos:*** Trazer uma reflexão nas mudanças ocorridas na sociedade em decorrência das relações sociais humanas e como a teoria da modernidade líquida de Bauman busca compreender como essas mudanças afetam a forma como os sujeitos se relacionam e constroem sua identidade em meio à instabilidade dos laços sociais. Além disso, discute-se a importância de promover uma ética relacional baseada no cuidado, na escuta e na reciprocidade, como formas de resistência à lógica da liquidez. ***Metodologia:*** Com base em pesquisa bibliográfica, especialmente nas obras de Bauman, Eva Illouz, Byung-Chul Han e Anthony Giddens, assim, o estudo utilizou o método dedutivo e pesquisa teórica (artigos científicos, doutrina e legislação pertinente), caracterizando-se como um procedimento bibliográfico-documental. ***Resultados:*** O artigo foi desenvolvido no contexto da disciplina de Sociologia e Antropologia Jurídica, sob orientação da professora Luanna Figueira, e pretende contribuir para o debate acadêmico sobre os efeitos sociais e subjetivos das novas configurações relacionais no século XXI, especialmente no que tange às interações humanas, ao papel do Direito e à necessidade de reconstrução de vínculos sociais mais sólidos e humanizados.

Palavras-chave: Modernidade líquida; Relações humanas; Amor líquido; Sociologia jurídica.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO DA PRÁTICA TRABALHISTA NO NPJ

Luanna da Silva Figueira, luannafigueira@unifeso.edu.br, docente do curso de Direito, UNIFESO, advogada,

Larissa Cabral dos Santos, larissacabraldossantos16@gmai.com, discente do curso de Direito, UNIFESO.

Diana Aliverti de Carvalho Banchik, dianabanchik@hotmail.com discente do curso de Direito, UNIFESO.

Área temática: Direito do trabalho, Justiça social. Prática Jurídica

RESUMO

Contextualização do problema: Conforme preconizado ao Princípio da Hipossuficiência na Justiça do Trabalho, o trabalhador, na maioria das vezes encontra-se em condição de desvantagem econômica, técnica e informacional se comparado ao empregador, de modo que se torna parte mais vulnerável, que depende do conhecimento técnico de terceiros para uma visão mais justa e para garantia de seus direitos no que tange sua da relação de trabalho. O Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) nesse caso, representa o ponto de contato inicial entre muitos trabalhadores e seus direitos na Justiça do Trabalho, a imprudência nesse contexto, pode ser feita através de ações e omissões inconsequente ou sem o devido zelo técnico durante ao atendimento inicial ao trabalhador, colocando uma parte que já é vulnerável dentro do vínculo empregatício a riscos processuais podendo ocorrer perdas financeiras e frustações dos seus direitos. Além dos riscos mencionados, o trabalhador, por falta de orientação, pode vir a ser condenado a pagar custas e honorários, indo de encontro com o objetivo da Justiça do Trabalho de facilitar o acesso do hipossuficiente ao judiciário. Dessa maneira, é indispensável que o NPJ atue com redobrada atenção e responsabilidade, oferecendo um acolhimento humano e responsável com o trabalhador, uma vez que tem o objetivo de garantir acesso a todos instrumentos e efetivação de seus direitos trabalhistas. ***Objetivos:*** Trazer uma reflexão sobre o papel do NPJ e sua importância no primeiro atendimento em ações trabalhistas, considerando primordialmente o Princípio da Hipossuficiência. ***Metodologia:*** O estudo utilizou o método dedutivo e pesquisa teórica (artigos científicos, doutrina e legislação pertinente), caracterizando-se como um procedimento bibliográfico-documental.***Resultados:*** A imprudência no primeiro atendimento trabalhista no NPJ pode comprometer a proteção do trabalhador, parte hipossuficiente na relação trabalhista. Ao agir de forma apressada ou negligente, o núcleo arrisca prejudicar direitos e o acesso à Justiça, contrariando o princípio da hipossuficiência, que exige atendimento cuidadoso e orientado à efetiva defesa dos interesses do trabalhador. Por isso, é fundamental um acolhimento responsável e atento nesse primeiro contato, garantindo ao trabalhador o pleno exercício de seus direitos na Justiça do Trabalho.

Palavras-chave: Trabalhador; hipossuficiente; justiça do trabalho.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Ângela. O Princípio da Proteção ao Hipossuficiente no Direito Trabalhista. **JusBrasil**, São Paulo, 14 fev. 2020. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-principio-da-protecao-ao-hipossuficiente-no-direito-trabalhista/809971350 Acesso em: 21 jul. 2025

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A RESCISÃO UNILATERAL DOS PLANOS DE SAÚDE PARA CLIENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Débora Costa Navarro Fernandes deboracostanavarro@gmail.com , discente do Curso de Direito do Unifeso.

Josimar Domingues Teixeira, josimarteixeira@unifeso.edu.br , docente do Curso de Direito do Unifeso.

Área temática: 36. Relações privadas e direitos sociais

RESUMO

Contextualização: Mesmo com toda base legal preconizada pela legislação brasileira, a assistência aos pacientes autistas é desrespeitada. Muitas operadoras de planos de saúde preferem adotar uma conduta economicamente estratégica e vantajosa, caracterizada por uma prática abusiva e calculada, cujo objetivo é reduzir custos operacionais, culminando em prejuízo à saúde e à dignidade desses consumidores. No caso dos pacientes com TEA, a rescisão unilateral de contratos e a negativa de cobertura têm se tornado uma prática recorrente. A decisão empresarial costuma ser deliberada, ou arcam com os custos dos tratamentos, ou enfrentam eventuais penalidades judiciais futuras, preferindo, sistematicamente, descumprir suas obrigações assistenciais. ***Problema:*** A rescisão unilateral representa uma grave afronta aos princípios fundamentais do ordenamento jurídico brasileiro, como a função social do contrato e a boa-fé objetiva, violando direitos básicos assegurados pelo Código de Defesa do Consumidor, especialmente o art. 51, inciso IV. ***Objetivos:*** Examinar a atuação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) na regulação das terapias para pacientes com TEA, especialmente a Resolução Normativa nº 541/2022. Estudar a jurisprudência, com destaque para o Tema Repetitivo nº 1.082 (STJ), que trata da abusividade na rescisão contratual por operadoras. Identificar os principais desafios enfrentados por pacientes e familiares diante da negativa de cobertura ou interrupção do tratamento terapêutico. ***Metodologia:*** Na construção da pesquisa serão utilizados o método dedutivo e o objetivo descritivo. A abordagem será qualitativa e utilizar-se-á pesquisa bibliográfica e documental, com análise de legislação, Resoluções da ANS e decisões judiciais. ***Resultados:*** A jurisprudência nacional tem se consolidado no sentido de considerar abusiva a prática de rescisão unilateral de contratos de planos de saúde, reconhecendo que tal medida fere a boa-fé objetiva, princípio fundamental nas relações contratuais. O STJ tem reafirmado que os contratos devem ser respeitados, especialmente em situações que envolvem tratamentos contínuos e essenciais, como no caso do TEA. No âmbito regulatório, a ANS determinou o fim da limitação prévia de sessões terapêuticas, atribuindo ao profissional responsável pelo tratamento a competência para definir a quantidade de sessões, de acordo com as necessidades clínicas do paciente. Apesar desse avanço normativo, as operadoras de planos de saúde, sob a justificativa de dificuldades administrativas ou financeiras, deixam de cumprir integralmente a norma, comprometendo o acesso dos beneficiários ao tratamento adequado e afrontando o direito fundamental à saúde.

Palavras-chave: TEA; Planos de Saúde; Sessões Terapêuticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm Acesso em: 22 jun. 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). **Resolução Normativa nº 541, de 24 de fevereiro de 2022.** Brasília, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/ans/2022/res0541_13_07_2022.html Acesso em: 22 jun. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

CRIMES AMBIENTAIS EM TEMPOS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A URGENTE NECESSIDADE DE UM TRIBUNAL INTERNACIONAL AMBIENTAL

Wilson Tadeu de Carvalho Eccard, careccard@gmail.com, Doutor em Direito pela UFF.

Vinícius de Mattos Oliveira, Mestrando em Direito pela UCAM.

Área temática: 11. Direitos Humanos e Políticas Socioambientais

RESUMO

Contextualização do problema: Diante do processo de intensificação das mudanças climáticas, as sociedades acabam sofrendo cada vez mais com os efeitos repercutidos pelos fenômenos extremos, como secas prolongadas, enchentes devastadoras, além do processo de elevação do nível dos seus oceanos. Em decorrência de uma degradação ambiental progressiva, propiciada especialmente pela ganância do homem, em diversas vezes os crimes ambientais, sob o véu da impunidade, tornam irreversível a integridade do nosso planeta. Dessa forma, infere-se que a ausência de um aparato jurisdicional, sobretudo em escala internacional, promove a presente lacuna normativa e institucional para a magnitude do problema. ***Objetivos:*** O presente exame visa identificar, bem como compreender a possível viabilidade de um Tribunal Internacional Ambiental, sendo dotado de uma competência de julgamento autônomo e de caráter vinculante. ***Atividades desenvolvidas:*** Neste sentido, para alcançar o objetivo em destaque, a pesquisa se balizou em estudo de caso, especificamente da Ilha de Tuvalu, o primeiro país a submergir no oceano. Ademais, o exame se baliza nos entendimentos firmados pela doutrina especializada, compreendendo a relevância do processo de proteção ambiental no cenário das mudanças climáticas. ***Resultados:*** Por conseguinte, mediante o alinhamento teórico realizado, tornou-se factível a necessidade de um arcabouço institucional que seja mais robusto visando a efetivação do Tribunal, requisitando assim, que haja alinhamentos multilaterais. Neste mister, constata-se que sua formação não apenas preencheria o presente vácuo de efetivação jurídica, mas representaria engrandecido avanço civilizatório, ao passo que reconhece e efetiva o meio ambiente como bem jurídico de natureza coletiva. Assim, a pesquisa expõe a necessidade em fomentar a responsabilização dos grandes poluidores ao redor do globo, mediante o fomento de sanções reparatórias, desincentivando a realização de práticas predatórias, bem como promovendo o uso sustentável dos recursos naturais. Portanto, o século XXI é marcado pela iminência de um colapso ambiental de proporções inéditas, e para tanto, o universo jurídico impõe-se, com vigor e urgência, a institucionalização de um Tribunal Internacional Ambiental como resposta à crise.

Palavras-chave: Mudanças Climáticas; Tribunal Internacional Ambiental; Colapso Ambiental.

REFERÊNCIAS

BLANK, Dionis Mauri Penning. **O contexto das mudanças climáticas e as suas vítimas**. Revista Mercator, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 157–172, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mercator/a/SgzwvyFQvzynyM8ZhdtRzjr/. Acesso em: 27 jun. 2025.

GUERRA, Sidney. **As mudanças climáticas como catástrofe global e o refugiado ambiental**. REI - REVISTA ESTUDOS INSTITUCIONAIS, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 537–559, 2021. DOI: 10.21783/rei.v7i2.641. Disponível em: https://www.estudosinstitucionais.com/REI/article/view/641. Acesso em: 25 jun. 2025.

GUERRA, Sidney; QUEIROZ, Beatriz Conceição; SILVA, Lays Serpa de Souza de Oliveira. **As mudanças climáticas na sociedade global de risco: desafios para o direito internacional das catástrofes**. Revista de Direito da Unigranrio, [S. l.], v. 11, n. 1, 2021. Disponível em: https://publicacoes.unigranrio.edu.br/rdugr/article/view/6947. Acesso em: 24 jun. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

CATÁSTROFES SOCIOAMBIENTAIS E REFUGIADOS CLIMÁTICOS EM DECORRÊNCIA DAS CHUVAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Wilson Tadeu de Carvalho Eccard, careccard@gmail.com, Doutor em Direito pela UFF.

Vinícius de Mattos Oliveira, Mestrando em Direito pela UCAM.

Área temática: 11. Direitos Humanos e Políticas Socioambientais

RESUMO

Contextualização do problema: A crise climática global evolui a cada dia, e apesar de atingir de modo mais acentuado os povos mais vulneráveis, socioeconomicamente falando, a realidade climática altera seu caminho e inicia a responder as ações e omissões humanas sem considerar elementos como nacionalidade, condição financeira ou qualquer elemento objetivo. No Estado do Rio Grande do Sul, as precipitações pluviométricas extraordinárias, sobretudo nos primeiros meses de 2024, desencadearam enchentes que colapsaram inúmeras infraestruturas e causaram prejuízos irreparáveis à vida humana. Diante do exposto, observa-se uma total fragilidade dos sistemas de contenção e prevenção de desastres no Brasil, acentuando ainda mais, a emergência que envolve os deslocados forçados: os refugiados climáticos internos. ***Objetivos:*** Por conta do presente cenário, a pesquisa possui como finalidade maior, analisar e compreender as múltiplas implicações que envolvem as catástrofes ambientais que ocorreram por conta das chuvas torrenciais no Estado supramencionado no ano de 2024. Assim, se foca nos refugiados e a necessidade de se construir políticas intersetoriais. ***Atividades desenvolvidas:*** Para tanto, foram desenvolvidas análises de caráter interdisciplinar, pautando-se em pesquisas científicas que discutem o Direito e a Meteorologia, interligando as áreas de pesquisas e compreendendo as necessidades que envolvem o presente segmento. ***Resultados:*** Portanto, diante do exame realizado, evidencia-se um grave quadro de vulnerabilidade estrutural no país, que extrapola a dimensão ambiental. Assim sendo, no contexto da pesquisa, identifica-se que mais de 600 mil pessoas foram direta ou indiretamente afetadas pelas enchentes no Estado do Rio Grande do Sul, das quais milhares encontram-se em situação de deslocamento forçado. Ressalta-se, ainda, a insuficiência dos marcos legais vigentes, a fim de amparar os refugiados em virtude das mudanças e graves ocorrências climáticas, cuja condição permanece à margem do ordenamento jurídico tradicional, não adaptado às novas realidades. Impõe-se, neste caminhar, a urgente revisão das políticas que são adotadas pelo poder estatal, sejam elas urbanas, ambientais e principalmente sociais, orientando-se pela manutenção e ampliação dos direitos fundamentais da população.

Palavras-chave: Crise climática; Refugiados climáticos internos; Direito ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

GUERRA, Sidney. As mudanças climáticas como catástrofe global e o refugiado ambiental. **REI - Revista Estudos Institucionais** [S. l.], v. 7, n. 2, p. 537–559, 2021. Disponível em: https://www.estudosinstitucionais.com/REI/article/view/641. Acesso em: 25 jun. 2025.

VALVERDE, María; MARENGO, José. Mudanças na circulação atmosférica sobre a América do Sul para cenários futuros de clima projetados pelos modelos globais do IPCC AR4. **Revista Brasileira de Meteorologia**, São José dos Campos, v. 25, n. 1, p. 125–145, mar. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbmet/a/vfTZP6Zk4485HdT5dGvLJxQ/. Acesso em: 21 jun. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ARBITRAGEM EM MATÉRIA DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL: O TRIBUNAL ESPECIALIZADO PORTUGUÊS COMO EXEMPLO AO BRASIL

Raphaela Magnino Rosa Portilho, raphaelaportilho@unifeso.edu.br, Doutora em Direito pela UERJ e Docente do UNIFESO.

Carlos Alexandre de França do Prado Nery, Mestrando em Direito pela UFF.

Vinícius de Mattos Oliveira, Mestrando em Direito pela UCAM.

Área temática: 36. Relações Privadas e Direitos Sociais

RESUMO

Contextualização do Problema: A crescente complexidade das disputas envolvendo direitos de propriedade industrial, revela um cenário de insuficiência dos meios judiciais tradicionais, especialmente em lidar de maneira célere e tecnicamente adequada. No Brasil, o contexto também é dificultoso, ao passo que a morosidade da justiça estatal e a carência de magistrados especializados retardam efetivamente a tutela destes direitos, comprometendo a segurança jurídica e o processo de fomento da inovação no país. Em contraposição a esse cenário, em Portugal, o Tribunal Arbitral em sede de propriedade industrial, revela-se como um mecanismo de suma relevância ao oferecer resposta célere e técnica às demandas do segmento, constituindo como um exemplo a seguir. ***Objetivos:*** O presente exame visa compreender como a experiência portuguesa em litígios relativos à validade ou infração de direitos de propriedade industrial, podem de fato oportunizar o Brasil em benefícios, caso haja um processo de transposição ao ordenamento jurídico do país. ***Atividades desenvolvidas:*** Para alcançar os objetivos propostos, procedeu-se mediante uso de uma análise doutrinária da arbitragem portuguesa em sede de propriedade industrial, em consonância com investigação da legislação brasileira vigente sobre arbitragem (Lei nº 9.307/1996). Ademais, foram examinados dados empíricos acerca da atuação do Tribunal Arbitral português, sobretudo no grau de especialização dos árbitros e na taxa de resolutividade dos conflitos. ***Resultados:*** Com base na pesquisa realizada, se evidenciou que o modelo português de arbitragem obrigatória, embora recente, apresenta uma série de resultados expressivos em termos de eficiência processual e tecnicidade decisória. Para Bernardo Guitton, a criação de um tribunal nesta magnitude permitiu que houvesse maior celeridade e praticidade no processo de resolução dos conflitos, sobretudo por conta de sua atividade de caráter único. Neste mister, a transposição desse sistema ao contexto brasileiro, com as devidas adaptações normativas e estruturais, poderia representar engrandecido avanço decisivo na proteção efetiva dos direitos industriais, favorecendo um ambiente de negócios, a inovação e a competitividade nacional. Outrossim, observa-se que a consolidação de um tribunal arbitral não apenas imprime maior celeridade à resolução dos litígios existentes, e sim pela dinâmica de amadurecimento do sistema jurídico. Por fim, infere-se que o êxito lusitano fomentam discussões acerca da inserção de Brasil, compreendendo melhor o processo jurídico necessário para o devido exercício no cenário brasileiro.

Palavras-chave: Propriedade Industrial; Segurança Jurídica; Arbitragem Portuguesa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.307, de 23 de setembro de 1996. **Dispõe sobre a arbitragem**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 set. 1996.

BRAUER, Bernardo Guitton. **Arbitragem: questões controvertidas na propriedade intelectual**. Rio de Janeiro. Lumen Juris, 2018.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

REGULAMENTAÇÃO DAS REDES SOCIAIS E DECISÃO DE INCONSTITUCIONALIDADE DO ART 19 DO MARCO CIVIL DA INTERNET PELO STF

Maria Thereza de Azevedo Secchin, e-mail: Maria.thereza.secchin1609@gmail.com; discente do Curso de Graduação em Direito do UNIFESO

Carla Ferreira Gonçalves, email: carlagoncalves@unifeso.edu.br; docente do Curso de Graduação em Direito do UNIFESO.

Área temática: 36. RELAÇÕES PRIVADAS E DIREITOS SOCIAIS

RESUMO

A internet deixou de ser um espaço ao qual se acessa apenas ao ligar e desligar o computador, e sim uma dimensão na qual se "é "ou 'não", uma extensão da própria existência. Nesse cenário, o Direito, enquanto uma ciência social aplicada deve acompanhar as transformações da sociedade e migrar para o inverso digital. Sob uma perspectiva jurídica, o presente resumo tem como objetivo, à análise da recente e significativa alteração promovida pelo STF do artigo 19 do Marco Civil da Internet, legislação que regula a responsabilidade dos provedores de aplicação de internet. A metodologia utilizada buscou compreender os motivos da controvérsia envolvendo o referido artigo e a fundamentação da decisão do Supremo ao declarar sua inconstitucionalidade parcial. Como resultado da pesquisa, constatou-se que o Marco Civil constitui-se como o primeiro diploma legal específico a regulamentação do ambiente digital, conferindo segurança jurídica a questões que antes eram elucidadas à luz da CF de 1988, o que gerava decisões judiciais muitas vezes conflitantes. Verificou-se, ainda que uma das principais razões para controvérsia em torno do referido artigo residia no fato de uma norma infraconstitucional limitar direitos fundamentais como a intimidade e privacidade. Isso porque a responsabilização dos provedores dava-se apenas mediante decisão judicial, supervalorizando o direito à liberdade de expressão e, sem o devido uso da técnica de ponderação de princípios constitucionais. Esse entendimento é corroborado pela professora de direito constitucional Patrícia Heloísa e pelo professor Walter Aranha Capanema. Assim, destaca-se que, ao julgar a matéria, o STF declarou parcialmente inconstitucional o artigo 19 da lei ao entender que, esse não protegia suficientemente os direitos supracitados, uma vez que havia falta de celeridade na remoção do conteúdo gerador do dano e muitas vezes a parte lesada ficava sem indenização. Desse modo, enquanto o Congresso Nacional não editar legislação específica, a matéria deve ser interpretada à luz da decisão do STF. Assim, os provedores de aplicação podem ser responsabilizados pelos danos decorrentes de conteúdos ilícitos, desde que, após notificação extrajudicial**,** não promovam a remoção do conteúdo. Excetuam-se dessa regra os crimes contra a honra, para os quais permanece aplicável a disciplina do Marco Civil da Internet.

Palavras-chave: Marco Civil da Internet, Artigo 19, decisão do STF.

REFERÊNCIAS:

ARANHA, Walter. Responsabilidade Civil na Internet: Uma análise da Lei 12.965/14. Direito Constitucional. Rio de Janeiro. **Revista EMERJ,** 2017.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. I**nformativo RE 1.037.396 (Tema 987) e 1.057.258 (Tema 533) Responsabilidade de plataformas digitais por conteúdo de terceiros.** Brasília, 26 jun. 2025. Disponivel em: https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/noticiaNoticiaStf/anexo/Informac807a771oa768SociedadeArt19MCI_vRev.pdf Acesso em 10 ago. 2025.

CARVALHO, Patrícia. O Marco Civil da Internet: Uma análise sobre a constitucionalidade do artigo 19. **Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas**, *[S. l.]*, v. 33, n. 2, 2017.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

A EXPLORAÇÃO DE MINÉRIOS NO BRASIL E O PAPEL DA AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO EM ESTRATÉGIAS DE FISCALIZAÇÃO E COMBATE AOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

Vinícius de Mattos Oliveira, adv.vinicius.oliveira@outlook.com, Mestrando em Direito (UCAM).

Área temática: 11. Direitos Humanos e Políticas Socioambientais

RESUMO

O presente exame visa compreender a complexidade traçada pelo exercício da atividade minerária no Brasil, abordando os embates entre a relevância dos recursos minerais para a economia, e seus desafios inerentes à exploração de modo sustentável. Sendo assim, enquanto atividade econômica e industrial de engrandecida envergadura no Brasil, a mineração, regulamentada pela União conforme o artigo 176 da Carta Magna, requer um exame mais aprofundado quanto ao papel da Agência Nacional de Mineração (ANM) na construção de medidas voltadas à regulação e fiscalização. Dessa maneira, infere-se que enquanto agência reguladora, a ANM deverá ser responsável pela adoção de um conjunto de medidas, incluindo desde a emissão de autorizações e concessões, o monitoramento de barragens de mineração até a devida aplicação de sanções. Por fim, a pesquisa ainda se debruça no caso marcante da Barragem de Brumadinho, propondo discussões sobre a importância da compensação financeira na exploração mineral, bem como do processo de harmonização entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental, para que haja o equilíbrio entre o interesse produtivo e a manutenção da vida.

Palavras-chaves: Atividade Minerária; Regulação; Preservação Ambiental.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A exploração mineral devidamente caracterizada por uma atividade econômica secular e indissociável do processo de formação das sociedades, por muito tempo se representou como potencial econômico e territorial, e no cenário brasileiro não foi diferente. Com a evolução do tempo, apesar de aspectos econômicos favoráveis, faz-se revertida por novas dimensões, incorporadas através da imposição de padrões cumpridos ao longo da cadeia produtiva, como o caso da responsabilidade corporativa.

Neste cenário, diante da pujança do subsolo do Brasil, este, riquíssimo em minérios estratégicos como ferro, bauxita, nióbio e lítio, se impulsiona cada vez mais para que o país esteja em uma posição de destaque no cenário global da mineração, todavia, é diante deste protagonismo que, impõe-se desafios quanto à mitigação dos impactos socioambientais, à ordenação da atividade minerária e à proteção dos direitos das comunidades afetadas.

Isto posto, na qualidade de representante da fiscalização neste âmbito, urge a Agência Nacional de Mineração (ANM), entidade autárquica federal criada ao objetivo de regular, fiscalizar e cumprir com uma agenda de interesse coletivo frente a atividade mineral no território nacional.

Neste sentido, torna-se imperioso que a ANM urge, precipuamente, como uma figura central na construção de um modelo de governança que seja mais eficiente, transparente e comprometida com os princípios constitucionais da dignidade da pessoa humana, da função socioambiental da propriedade e da defesa do meio ambiente ecologicamente equilibrado[1].

Assim sendo, é factível que sua atribuição se torna de suma relevância no contexto das recorrentes tragédias e riscos ambientais que são associadas à mineração, escancarando a necessidade do poder estatal em propiciar o fomento de um aparato institucional que seja fielmente mais robusto e diligente.

Não se limitando à verificação da conformidade formal com a legislação vigente, a ANM emerge na sociedade brasileira como um mecanismo de atuação estratégica, marcada por elementos dotados de indução de boas práticas. Para tanto, a supramencionada agência necessita valer-se de mecanismos normativos, tecnológicos e operacionais, conferindo a devida capilaridades voltadas à missão institucional.

Diante dos pontos supramencionados, torna-se conciso que a presente temática exige um olhar mais crítico sobre os efeitos da atividade minerária em países que a autorizam, especialmente em casos que envolvam externalidades negativas, demandando o devido processo de aperfeiçoamento do Estado em cumprir com os interesses da coletividade.

Destarte, a presente pesquisa emerge como elemento fundamental para uma temática ainda pouco debatida no cenário regulatório do país, identificando e analisando à atuação da ANM em necessidade de um aparato regulatório nacional, sendo necessário aperfeiçoar mediante o uso de mecanismos que assegurem uma governança mineral justa, eficiente e comprometida com o desenvolvimento equitativo.

1. CENÁRIO CONTEMPORÂNEO DA EXPLORAÇÃO MINERAL NO BRASIL

No contexto contemporâneo brasileiro, cada vez mais a exploração mineral assume sólidos contornos como ator em destaque no mercado global de commodities. Assim, é mediante o advento de tal vocação, se impõe uma série de desafios à governança estatal, sendo necessário o processo de regulamentação de práticas extrativistas que, muitas vezes, avançam sobre territórios sensíveis, tais como: terras indígenas; unidades de conservação; biomas de alta fragilidade ecológica.

Neste sentido, infere-se que o processo de exploração extrativista no Brasil se encontra no seguinte momento:

1 A dignidade da pessoa humana se estabelece normativamente no art. 1º, inciso III da CFRB/88. Já a função socioambiental da propriedade emerge no art. 5º, inciso XXII, também da Carta Magna.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

> "O estágio atual da atividade minerária exige instrumentos de controle que condizem com o desenvolvimento sustentável, utilizando-os em benefício do desenvolvimento regional e do envolvimento requerido por esta atividade com a sociedade na qual está inserida. A mineração pode ser uma atividade positiva para os municípios, não apenas pelos impostos que recolhe, mas pelos empregos diretos e indiretos que gera." (Rezende, 2016, p. 376)

Isto posto, com a intensificação da demanda internacional por minerais críticos, catalisadas pela transição energética e pelo avançar da tecnologia, ocorre uma nova corrida por jazidas ainda não exploradas, exacerbando assim, a pressão sobre os ecossistemas e as comunidades tradicionais.

Assim, se observa uma proliferação de empreendimentos minerários que, não raro, desconsideram os princípios do desenvolvimento sustentável, resultando em significativos passivos ambientais e violações de direitos humanos. No Brasil, emerge a situação calamitosa da mineração clandestina, tornando mais grave ainda o panorama supramencionado, corroendo o tecido institucional e alimentando redes de criminalidade que se entrelaçam ao processo de enriquecimento às custas da degradação ambiental.

Diante do cenário em comento, o Estado precisa, e deve, assumir de imediato todas as rédeas voltadas à manutenção da ordem pública ambiental e da justiça intergeracional, especialmente no viés fiscalizatório, visando a articulação institucional com a sociedade civil, em prol de superar o imperativo existente em crescimento econômico e a necessidade em redefinir os paradigmas de uso dos territórios.

Por conseguinte, infere-se que a participação democrática se constitui como elemento estruturante fundamental na devida compreensão das necessidades coletivas, a fim de compreender o projeto de construção das políticas públicas no país, devendo se balizar pela prosperidade equitativa e de transição para um futuro ecologicamente viável.

1.1 Contexto histórico, economia e impactos ambientais

No limiar do século XXI, com base no expandir da exploração mineral, identifica-se que o Brasil, progressivamente, se consolida como um dos protagonistas globais do presente segmento econômico, sobretudo ao herdar uma trajetória que remonta ao ciclo do ouro no período colonial.

O cenário "glorioso"[2], sob certa medida, sustentou o processo de manutenção da mineração enquanto base territorial e dinâmica produtiva, assim, a atividade minerária, antes muito balizada por uma lógica de exploração sem regulação, vive a realidade de ser tensionada por exigências que envolvem a sustentabilidade, a governança ambiental e a responsabilidade social.

À vista disso, se faz de suma relevância compreender a essencialidade dos desafios e as reconfigurações que marcam o processo de inserção e modernização frente à economia brasileira. Como peça-chave na geopolítica dos recursos minerais no mundo, diante desta centralidade econômica, o Brasil carrega consigo determinada carga de contradições, ao passo que a majoração exploratória afeta diretamente áreas sensíveis, como no caso da região da Amazônia Legal, acirrando conflitos fundiários e comprometendo ecossistemas.

Mediante o conhecimento de Pamplona e Penha (2019, p. 961), suscitam que: "O setor mineral brasileiro tem significativa relevância econômica e estratégica para vários outros setores, a exemplo da construção civil, e para o desenvolvimento de novas tecnologias.".

Por conseguinte, resta imperioso que a historicidade da mineração brasileira, conjugada com sua relevância econômica contemporânea, impõe a necessidade de uma abordagem crítica e propositiva aos cidadãos, ao passo que a governança mineral não poderá ser compreendida como um mero exercício de extração de riqueza,

2 Refere-se ao "Ciclo do Ouro", período no qual a mineração no Brasil impulsionou toda estrutura econômica do país e consolidou a centralidade da atividade minerária.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

mas sim, como um campo que fomente o desenvolvimento sustentável, a justiça ambiental e preserve os ideias de soberania nacional.

2. CONCEPÇÃO DA AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO (ANM) NO PAÍS

A criação da Agência Nacional de Mineração (ANM), fez-se devidamente instituída através da Lei nº 13.575/2017, recente instituição que representa marco de engrandecida importância no contexto de reestruturação do arcabouço institucional do setor minerário brasileiro.

Neste mister, a ANM urge na figura de uma entidade reguladora, sendo vinculada ao Ministério de Minas e Energia, ao objetivo precípuo de promover, regular e fiscalizar as atividades minerárias praticadas no território brasileiro. Assim, sua atuação visa redefinir os marcos regulatórios num horizonte mais amplo, repensando a mineração não como fim em si mesma, mas como mecanismo ao desenvolvimento de um país ecologicamente justo.

No contexto regulatório, torna-se imperioso a sua adequada aplicabilidade:

> A regulação estatal da economia é o conjunto de medidas legislativas, administrativas e convencionais, abstratas ou concretas, pelas quais o Estado, de maneira restritiva da liberdade privada ou meramente indutiva, determina, controla, ou influencia o comportamento dos agentes econômicos, evitando que lesem os interesses sociais definidos no marco da Constituição e orientando-os em direções socialmente desejáveis (Aragão, 2005, p. 37).

Constituindo-se como uma agência que visa propiciar maior eficiência econômica e segurança jurídica, a regulação do poder estatal se relaciona com a captura regulatória no seguinte fenômeno: "A regulação tanto pode ser ativamente perseguida por uma indústria, como também pode ser imposta a ela. Uma das teses centrais desse artigo é a de que, em regra, a regulação é adquirida pela indústria, além de concebida e operada fundamentalmente em seu benefício." (Stigler, 1971, p. 23)

Transcendendo o modelo comum de burocracia estatal, a ANM se apresenta como instituição dotada de especialização técnica e descentralizada no que tange às atribuições regulatórias. À vista disso, torna-se factível que sua criação acaba por herdar e aprimorar as competências e responsabilidades advindas do extinto Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM).

Ao lado disso, a ANM atua como garantidora do interesse público, ao passo que suas atividades acabam por tutelar o meio ambiente no país, respeitando assim, o preceito constitucional do art. 225 da Constituição de 1988, estabelecendo o direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Não obstante, suas diretrizes normativas também são marcadas por discussões jurídicas que tramitam em andamento, como o Marco Legal da Mineração em Terras Indígenas[3], prospectando novos horizontes regulatórios.

Porquanto, a ANM detém por missão institucional promover a utilização racional e sustentável dos recursos minerais, o que se revela na sua prerrogativa de conceder, suspender ou extinguir direitos minerários, além de normatizar questões técnicas, tais como segurança de barragens, lavra garimpeira e reaproveitamento de rejeitos.

Dessa forma, a agência sob exame trata-se de função essencial ao desempenho do Estado regulador, que, sem romper com o *status* da soberania estatal, delega à agência, o elo entre a sociedade civil, os agentes econômicos e a administração pública, se ancorando na tecnicidade, na eficiência e na legitimidade democrática.

3 Mediante a proposição do Projeto de Lei nº 191/2020, busca-se a regulamentação da exploração de recursos minerais em territórios dos povos originários do Brasil, suscitando uma série de debates acerca da soberania, direitos à terra, bem como de impactos socioambientais.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

2.1 Embate de competências com o instituto brasileiro do meio ambiente e dos recursos naturais renováveis (IBAMA)

Com o advento da ANM no cenário estatal e jurídico brasileiro, muito se discute acerca da possibilidade de ocorrências de embates com as funções precípuas do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), sobretudo nos interstícios de sobreposição normativa entre a política mineral e a tutela ambiental.

É imperioso que a ANM, nos termos da Lei nº 13.575/2017, detém como missão institucional, processar com a regulação, a fiscalização e o fomento da atividade minerária, enquanto, o IBAMA, criado pela Lei nº 7.735/1989, exerce suas atividades como um órgão executor da Política Nacional do Meio Ambiente, sendo detentor da competência para o licenciamento ambiental federal e aplicação de sanções ambientais.

Diante do contexto fático, infere-se que a divergência surge, não raramente, da interdependência entre exploração mineral e impactos ecológicos entre as duas instituições, cujo enfrentamento exige maior coordenação institucional e interpretação harmônica das normas reguladoras.

Em leitura à Constituição Federal de 1988, infere-se que no artigo 225, §1º, inciso IV, que a obrigação do Poder Público de exigir, na forma da lei, o estudo prévio de impacto ambiental à instalação de obras ou atividades potencialmente causadoras de significativa degradação do meio ambiente, conferindo ao IBAMA, além de ofertar a responsabilidade de conduzir os trâmites do licenciamento ambiental, inclusive no caso de empreendimentos minerários.

Entretanto, diante de uma visão holística, infere-se que a ANM também deverá exercer poder regulatório nesta seara, como no plano de aproveitamento econômico, segurança operacional e recuperação de áreas degradadas, levando a colisão[4] de atribuições operacionais e de comando normativo entre ambas as entidades.

Por sua vez, torna-se imperioso que, por intermédio de uma análise normativa, a presente agência reguladora é quem detém, por exemplificação, a viabilidade jurídica para autorizar lavras em áreas sensíveis, suscitando assim, questionamentos no que tange à sua atuação em face da função precípua da tutela ambiental, tradicionalmente atribuída ao IBAMA, desafiando o princípio da cooperação entre os entes e órgãos públicos, previsto no art. 23, § único, da Carta Magna.

Ademais, infere-se que tais embates saíram do âmbito normativo e provocaram a inércia do Poder Judiciário brasileiro, especialmente, em sede jurisprudencial do Supremo Tribunal Federal (STF), que têm buscado dirimir os conflitos através do processo de reafirmação da necessidade de compatibilização normativa e prevalência do princípio da precaução ambiental, ou seja, discutindo seria a devida competência ao envolver grandes empreendimentos com significativo impacto ambiental.

3. DESAFIOS E MEDIDAS NECESSÁRIAS AO COMBATE DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

Mediante os embates entre as instituições supramencionadas, urge a importância de se compreender quais são os obstáculos presentes à efetiva proteção do meio ambiente e de toda sociedade brasileira, especialmente no que tange à temática de pesquisa, sendo necessário se pregar medidas voltadas à governança integrada e ao espaço de cooperação construtiva.

Inicialmente, vislumbra-se que o maior degrau inerente à exploração mineral no Brasil, em atenção as devidas questões socioambientais, é a própria gestão operacional das barragens, sobretudo na prevenção e

4 Um dos principais pontos de atrito reside na definição dos limites entre o poder de polícia ambiental e a competência técnico-regulatória do IBAMA e ANM.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

mitigação de impactos socioambientais, potenciais vetores de catástrofes ambientais e humanas, como nos trágicos rompimentos causados em Mariana/MG[5] no ano de 2015, e Brumadinho/MG[6] no ano de 2019.

Diante da problemática em comento, o processo de regulação estatal faz-se de suma relevância, ao passo que se busca evitar danos a toda sociedade, entretanto, é conciso que o aparato fiscalizatório brasileiro se mostra insuficiente em diversas frentes do setor público, principalmente pela ausência ou baixa implementação de servidores púbicos em atuarem nas instituições competentes, comprometendo a tempestividade e precisão do Estado.

Apesar das sociedades estarem em pleno século XXI, período marcado pelo alto poder de expansão tecnológica, especialmente da inteligência artificial, no Brasil, ainda há ausência de sistemas digitais que sejam plenamente integrados[7] entre os entes públicos, como a ANM, IBAMA, Defesa Civil, agências estaduais de meio ambiente e, a sociedade em geral.

Neste cenário, com a necessidade em se tomar medidas, compreende-se que:

> "Para enfrentar tais desafios são necessárias inovações para o setor mineral, articuladas por meio de uma política de inovação que seja resultado de interação bem afinada entre agentes envolvidos (universidade, empresa e governo) e de coordenação entre os diferentes interesses. Com inovações, pode-se enfrentar desafios específicos, como a realidade socioeconômica local e a exigência de uma sociedade mais igualitária (inclusiva), além da adequação de ambientes de trabalho, da promoção de um meio ambiente cada vez mais sustentável e da busca por maior competitividade das empresas do setor." (Pamplona; Penha, 2019, p. 961)

Perante os desafios promovidos na seara socioambiental, identifica-se que: "O papel do Estado como órgão regulador é de fundamental importância para assegurar junto as empresas mineradoras, que a responsabilidade social e ambiental dos territórios e populações afetados pelas atividades minerárias seja efetiva." (Sepe; Herrmann; Salvador, 2021, p. 419).

Portanto, infere-se que o combate aos impactos socioambientais decorrentes das barragens minerárias, exige mais que meras ações pontuais, sendo necessário fortalecer a capacidade regulatória do Estado brasileiro, assegurando assim, que as sociedades estejam livres de tragédias já ocorridas, mediante maior responsabilidade e respeito à vida.

3.1 Exame de caso: lições extraídas no incidente da barragem de Brumadinho/MG

Em 25 de janeiro de 2019, o Brasil foi marcado pelo trágico incidente ocorrido na cidade de Brumadinho/MG, com o rompimento da barragem nomenclaturada "Mina do Córrego do Feijão", ceifando centenas de pessoas e devastando diversos ecossistemas por inteiro, especialmente marcada por uma série de negligências, omissões, bem como de uma lógica econômica que subordina o bem coletivo ao lucro societário.

O presente caso revela-se de suma importância, ao passo que promove uma série de reflexões críticas acerca do papel funcional do poder estatal, das empresas mineradoras e dos instrumentos jurídicos na prevenção de catástrofes. No caso apreciado, infere-se que as auditorias foram realizadas anteriormente ao rom-

5 O rompimento da barragem "Fundão" provocou o maior desastre ambiental do país, liberando milhões de metros cúbicos de rejeitos, causando dezenove mortes, destruição de comunidades e contaminação do Rio Doce. Disponível em: https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/524018. Acesso em: 15 jun. 2025. bibliotecadigital.economia.gov.br

6 O colapso da barragem da "Mina Córrego do Feijão" resultou em duzentas e setenta mortes, sendo um dos maiores desastres humanos do Brasil. Disponível em: https://www.mg.gov.br/pro-brumadinho/pagina/historico-do-rompimento-das-barragens-da-vale-na-mina-corrego-do-feijao. Acesso em: 15 jun. 2025. mg.gov.br +1 mg.gov.br +1

7 No tocante às medidas necessárias, resta concisa a necessidade em se reformular o Marco Normativo da Segurança de Barragens, conforme preconizada pela Lei nº 14.066/2020, que alterou a Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

pimento, todavia, por agentes contratados pelas próprias mineradoras, suscitando assim, razoáveis dúvidas quanto à imparcialidade e à robustez técnica das análises realizadas.

Destarte, resta factível que o fortalecimento institucional da Agência Nacional de Mineração (ANM), mediante um olhar atento à ampliação enquanto instituição do Estado, requer a majoração e qualificação de seu corpo, além do fomento a autonomia decisória, impulsionando assim, a proposição e implementação de medidas regulatórias que visem a redução de infrações.

Não obstante, infere-se que no caso de omissão dos entes públicos, precipuamente ao dever de precaução ambiental, se impõe a administração pública, a obrigação de atuar cada vez mais proativa com o elemento "risco". No cenário da tragédia de Brumadinho, se revelou um modelo de gestão compartimentada totalmente desarticulada e reativa com a política mineral e ambiental brasileira, sendo necessário incorporar uma governança integrada, transparente e baseada em dados atualizados e acessíveis à sociedade civil.

Dessa maneira, faz-se identificável que a resposta estatal no caso em comento foi tímida em aspectos estruturantes, ao passo que não havia, até o momento do incidente, o funcionamento de um sistema nacional de monitoramento em tempo real de estruturas de risco, mediante exame de dados georreferenciados e sensores automatizados.

Assim, se alinha em concordância com as reflexões emanadas por Costa et al. (2020, p. 378):

> "Os desastres em barragens de mineração, resultantes de falhas técnicas e processos históricos e estruturais, configuram um enorme desafio à saúde coletiva, uma vez que expõem população e ambiente a riscos multifacetados que se sobrepõem, desde o contato com agentes tóxicos presentes nos rejeitos de mineração até sentimentos disruptivos de perda de identidade e memória comunitária, desorganização financeira do município, entre tantos outros. Desse modo, produzem agravos que se manifestam de modo imediato, mas também de forma longitudinal, no decorrer do tempo, sobrepujando as condições de funcionamento do sistema de saúde do município."

Por conseguinte, resta conciso que a tragédia evidencia a relevância em adotar uma série de processos decisórios que realmente possam transcender a mera lógica punitiva e, estabelecer a implementação de uma cultura voltada à responsabilidade socioambiental efetiva, centralizando-se com foco à vida, dignidade humana e o equilíbrio ecológico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolver da presente obra, se intentou lançar luz sobre a intricada relação causídica entre o desenvolvimento econômico, advindo da exploração mineral, com os imperativos no Brasil sobre sustentabilidade socioambiental. Assim sendo, mediante uma análise crítica da atuação da Agência Nacional de Mineração (ANM), compreendeu-se que apesar dos avanços normativos e institucionais já conquistados, a sociedade ainda carece em virtude das lacunas estruturais e operacionais referentes à fiscalização e mitigação dos impactos extrativistas.

Destarte, faz-se factível que a complexidade da mineração brasileira demanda uma atuação estatal que seja vocacionada em ações mais estratégias, dotadas de maior autonomia, recursos humanos qualificados e instrumentos avançados. Com isso, teremos um processo de transformação em alinhamento com outras nações em parâmetros globais de governança ambiental, como Canadá, Austrália e Noruega.

Diante da ineficiência e omissão por diversas partes, são tragédias, como as verificadas em Mariana e Brumadinho, que ensejam a extrema necessidade em se formar um novo paradigma de responsabilidade compartilhada, centrado na internalização de valores éticos e ecológicos, consolidando assim, uma cultura de respeito à vida e ao meio ambiente.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Isto posto, faz-se notório que o uso de ferramentas voltadas a execução institucional requisitará de uma política nacional de mineração ambientalmente responsável, sendo capaz de antever desastres, sobretudo ao desenvolvimento de soluções pautadas na ciência e participação social.

Com o advento de maior fortalecimento institucional da ANM, bem como do aprimoramento das bases normativas que, o Brasil irá incorporar os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) ao planejamento do setor mineral, contribuindo com o desenvolvimento econômico e não sobrepondo ao direito fundamental a um meio ambiente ecologicamente preservado.

Outrossim, resta-se premente reconhecer que a governança mineral brasileira carece do desenvolvimento de um redesenho paradigmático, ultrapassando a racionalidade que se faz voltada para perspectiva economicista, e sim, superando e incorporando os elementos epistêmicos provenientes das ciências ambientais, sociais e jurídicas.

Como resultado, será possível que a terra, enquanto elemento social, deixe de ser meramente compreendida como um substrato econômico, e se torne valorizada enquanto espaço vital das comunidades, ecossistemas e memórias culturais, afinal, somente dessa forma, o Brasil trilhará uma senda construída sob a égide do desenvolvimento sustentável, consoante com prismas constitucionais e compromissos internacionais assumidos.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Alexandre Santos de. **Agências reguladoras e a evolução do direito administrativo econômico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 1988. Lei nº 13.575/2017

BRASIL. Lei nº 13.575, de 26 de dezembro de 2017. **Dispõe sobre o regime jurídico da mineração em terras indígenas**. Diário Oficial da União, Brasília, 27 dez. 2017.

BRASIL. Projeto de Lei nº 191, de 5 de fevereiro de 2020. **Regulamenta o §1º do art. 176 e o §3º do art. 231 da Constituição Federal, para dispor sobre a pesquisa e lavra de recursos minerais e o aproveitamento de recursos hídricos em terras indígenas**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 fev. 2020. Disponível em: https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2236765. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Economia. **Desastre ambiental na cidade de Mariana – MG: impactos e recuperação**. Brasília, 2016. Disponível em: https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/524018. Acesso em: 15 jun. 2025. bibliotecadigital.economia.gov.br

BRASIL. Governo do Estado de Minas Gerais. **Histórico do rompimento das barragens da Vale na Mina Córrego do Feijão**. Belo Horizonte, 2024. Disponível em: https://www.mg.gov.br/pro-brumadinho/pagina/historico-do-rompimento-das-barragens-da-vale-na-mina-corrego-do-feijao. Acesso em: 15 jun. 2025. mg.gov.br +1 mg.gov.br +1

BRASIL. Lei nº 14.066, de 24 de setembro de 2020. **Altera a Lei nº 12.334, de 20 de setembro de 2010, que dispõe sobre a Política Nacional de Segurança de Barragens - PNSB, e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 24 set. 2020.

COSTA, Giulia Balbi Rodrigues da; LAU, Geórgia Rolemberg; SILVA, Camilla Ferreira da; MANTEL, Maria Clara Barroso; PERES, Maria Cristina Mitsuko; LUNA, Tatiane Nunes da Silva Santos; SILVA, Priscila Neves da. **Rompimento da barragem em Brumadinho: um relato de experiência sobre os debates no processo de desastres**. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 44, n. Especial 2, p. 377–387, jul. 2020. DOI: 10.1590/0103-11042020E226I

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

PAMPLONA, João Batista; PENHA, Ana Carolina. **A política de inovação para o setor mineral no Brasil: uma análise comparativa com a Suécia centrada na interação dos agentes envolvidos**. Cadernos EBAPE. BR, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 959–974, out./dez. 2019. DOI: 10.1590/1679-395174445X

REZENDE, Vanessa Leite. **A mineração em Minas Gerais: uma análise de sua expansão e os impactos ambientais e sociais causados por décadas de exploração**. Sociedade & Natureza, Uberlândia, v. 28, n. 3, p. 375–384, dez. 2016. DOI: 10.1590/1982-451320160304

SEPE, Josiê; HERRMANN, Hildebrando; SALVADOR, Nemésio Neves Batista. **Mineração, responsabilidade socioambiental e sustentabilidade**. Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 10, ed. esp. 4, p. 401–422, 2021. DOI: https://doi.org/10.19177/rgsa.v10e42021401-422.

STIGLER, G. J. **The theory of economic regulation. The bell journal of economics and management science**, p. 3-21, 1971.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

RECONHECIMENTO DO POLIAMOR: UMA CRÍTICA JURÍDICA À PROIBIÇÃO DA BIGAMIA

Marilane Marins Quintanilha, marilane.quintanilha20@gmail.com , discente do Curso de Direito do Unifeso.

Josimar Domingues Teixeira, josimarteixeira@unifeso.edu.br , docente do Curso de Direito do Unifeso.

Área temática: 36. Relações privadas e direitos sociais

RESUMO

Contextualização: A Constituição de 1988 promoveu mudanças significativas ao reconhecer outras formas de entidade familiar além da união matrimonial e ao valorizar o afeto como princípio norteador das relações. Apesar disso, o Código Civil de 2002 manteve dispositivos que reforçam o modelo monogâmico, como o dever de fidelidade recíproca, o impedimento ao casamento de pessoas já casadas e a designação de concubinato para uniões entre impedidos. A imposição legal da monogamia está atrelada a influências religiosas e morais, funcionando como uma barreira à constituição de novas formas de famílias e reafirmando valores tradicionais. Logo, essa monogamia estrutural se materializa no Código Penal (art. 235), que define a bigamia como crime (IBDFAM, 2020). ***Problema:*** A bigamia se caracteriza por alguém casado contrair novo casamento e sua proibição busca "tutelar a instituição do casamento e a organização familiar que dele decorre" (Capez, 2023, p. 58). Entretanto, há várias outras formas de constituições familiares, o que leva a questionamentos sobre o crime de bigamia e gera diferentes interpretações na jurisprudência e na doutrina. Fato é que, estas novas formas de entidade familiar existem e geram reflexos na esfera jurídica. ***Objetivos:*** Analisar a proibição do poliamor, na esfera cível, à luz dos princípios da afetividade, liberdade e igualdade. Verificar os pressupostos da criminalização da bigamia, face a evolução social decorrente do reconhecimento de novas espécies de família. Pesquisar na doutrina e jurisprudência, com destaque para o posicionamento do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). ***Metodologia:*** Na construção da pesquisa serão utilizados o método dedutivo e o objetivo descritivo. A abordagem será qualitativa e utilizar-se-á pesquisa bibliográfica e documental, com análise de legislação, Resoluções do CNJ e decisões judiciais. ***Resultados:*** Apesar dos avanços nas últimas décadas em relação ao reconhecimento de diferentes formas de família e à valorização do afeto como fundamento da convivência familiar, o ordenamento jurídico brasileiro ainda mantém fortes vínculos com o modelo tradicional de monogamia. Diante disso, ainda não foram criadas normas que protejam e reconheçam as famílias poliafetivas. Em síntese, é imprescindível reconhecer que a falta de regulamentação do poliamor não significa que esta deixará de existir. Na realidade, estas famílias são prejudicadas pela falta de regulamentação, desamparadas nos aspectos cíveis, previdenciários e sucessórios, especialmente no que tange aos menores de idade. Ao proibir o reconhecimento jurídico dessas relações, o Estado ultrapassa os limites da intimidade individual e falha em seu dever de zelar pela dignidade da pessoa humana.

Palavras-chave: União Poliafetiva; Bigamia; Entidade Familiar.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO DE FAMÍLIA (IBDFAM). **Cidade nos EUA reconhece poliamor como relacionamento oficial; pandemia acelerou o avanço.** Belo Horizonte, 17 jul. 2020. Disponível em: https://ibdfam.org.br/noticias/7509/Cidade+nos+EUA+reconhece+poliamor+como+relacionamento+oficial%3B+pandemia+acelerou+o+avan%C3%A7o Acesso em: 10 abr. 2025.

CAPEZ, Fernando. **Curso de Direito Penal: Parte Especial: Arts. 213 à 359-T**. v.3, 21. ed. São Paulo: SaraivaJur, 2023.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

HISTÓRIAS DE FADA, DIREITO E O HOBBIT: A INCIDÊNCIA DO DIREITO NA LITERATURA FANTÁSTICA DE J.R.R. TOLKIEN

Karen Monteiro de Carvalho, km.karen.monteiro@gmail.com, discente do Curso de Graduação em Direito do UNIFESO

Carla Ferreira Gonçalves, carlagoncalves@unifeso.edu.br, docente do curso de Graduação em Direito, UNIFESO

Área temática: Relações privadas e direitos sociais

RESUMO

O Movimento do Direito e Literatura propõe uma visão interdisciplinar entre as duas áreas de modo a garantir um entendimento holístico de ambas. A fim de colaborar com os estudos da área, pretende-se, por meio do presente artigo, analisar as relações entre direito e literatura fantástica, gênero em que se enquadra a obra O Hobbit, de J. R. R. Tolkien. A pesquisa se deu a partir de levantamentos bibliográficos analisados com base na narratologia e na análise de discurso, chegando-se à conclusão de que as histórias de fadas, assim chamadas pelo próprio autor, podem ter intrínseca relação com o direito, o que possibilitará análises ainda mais aprofundadas no que se refere aos estudos de Direito e Literatura, em especial na área do Direito Civil e da própria literatura fantástica.

Palavras-chave: Direito e Literatura; literatura fantástica; O Hobbit de J.R.R. Tolkien

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

O movimento Direito e Literatura tem apresentado um crescimento significativo nos últimos anos, com um número cada vez maior de pesquisas e publicações dedicadas ao tema. Esse crescimento revela uma tendência de afastamento do positivismo jurídico e da lei como fonte exclusiva do Direito, ignorando a influência de fatores sociais, culturais e históricos.

A compreensão do Direito como um fim em si mesmo já não responde satisfatoriamente às demandas que surgem na aplicação aos casos concretos. Como uma disciplina do ramo das ciências humanas, não parece adequado reduzi-lo a uma lógica binária: certo e errado, aplicação ou não aplicação, procedência ou improcedência.

As nuances jurídicas parecem levar os estudos cada vez mais longe do ponto de partida do direito dito somente pelas leis ou decisões judiciais. O Direito é uma construção social e cultural e, como tal, deve ser analisado por diferentes óticas, razão pela qual se mostra de extrema relevância o movimento de Direito e Literatura como campo multidisciplinar.

Assim, busca-se analisar, no âmbito direito na literatura, que inserido em uma obra literária ou cinematográfica há um emaranhado de situações e conflitos de valores que podem ser utilizados de maneira similar no âmbito jurídico, como o mundo fantástico do livro O Hobbit, de J.R.R. Tolkien.

Uma das principais obras do escritor, professor e filólogo britânico John Ronald Reuel Tolkien, ao lado da trilogia O Senhor dos Anéis, O Hobbit é considerado um dos livros mais vendidos no mundo, acumulando mais de 100 milhões de exemplares. Quase noventa anos depois do seu lançamento, em setembro de 1937, o texto ainda encanta leitores ao redor do globo e das mais diversas idades.

Tolkien desenvolveu uma paixão pela filologia ainda quando criança, quando começou a inventar suas próprias línguas. Sua trajetória de vida prosseguiu de modo que ele continuou a se dedicar à área da linguagem. Com pouco mais de 40 anos de idade, começou a lecionar em Oxford, período em que publicou as suas obras de maior sucesso (Ramalho, 2020, p.20-21).

Há quem diga que o livro O Hobbit foi incialmente escrito para o filho do autor, outros afirmam que os três anos que Tolkien vivenciou a Primeira Guerra Mundial servindo o Exército Britânico teriam tido grande influência nos seus textos, em que pese tal proposição parecer encontrar mais apoiadores quando relacionada à trilogia O Senhor dos Anéis (Gonçalves; Batista, 2021, p.191). De todos os modos, é notória a relevância da obra para o mundo contemporâneo, razão pela qual analisar o direito a partir da sua leitura possibilitará relevantes desenlaces.

JUSTIFICATIVA

O estudo interdisciplinar entre o Direito e Literatura justifica-se pela necessidade de humanizar a compreensão do fenômeno jurídico, ampliando os horizontes da interpretação normativa para além dos textos jurídicos. A literatura, ao representar conflitos humanos, dilemas éticos e contextos sociais diversos, oferece ao jurista uma rica fonte de reflexão crítica sobre a justiça, os valores e a condição humana. Essa abordagem permite não apenas uma análise mais sensível e contextualizada do Direito, mas também contribui para a formação de estudiosos do direito mais críticos e conscientes do papel transformador da linguagem e da narrativa jurídica. Assim, Direito e Literatura se entrelaçam como instrumentos de compreensão da realidade social.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo do presente trabalho é identificar a incidência do direito no livro O Hobbit, de J. R. R. Tolkien, a fim de contribuis para os crescentes estudos em Direito e Literatura.

Objetivos específicos

- Para alcançar o objetivo geral da presente pesquisa, definem-se os seguintes objetivos:
- Analisar o movimento de Direito e Literatura e suas contribuições para o estudo de Direito
- Entender a literatura fantástica como gênero literário autônomo
- Compreender como o direito pode ser aplicado à literatura fantástica de Tolkien, em especial ao texto O Hobbit

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Breve histórico do movimento Direito e Literatura

A discussão acerca do tema Direito e Literatura começou a ganhar destaque no decorrer do século XX, quando começam a surgir estudos que buscam aproximar essas duas áreas do conhecimento. Contudo, pode-se destacar como um marco notório para o desenvolvimento do tema, o *Law and Literature Movement*[1], o qual introduziu questões metodológicas acerca da possível transdisciplinaridade do tema (Barbosa, 2012, p.73).

O movimento estadunidense de intersecção entre o direito e literatura se expandiu para abarcar também outras formas de arte, como cinema, música, pinturas, entre outras manifestações culturais, surgindo, então, o movimento chamado *Law and Humanities*[2] (Karam, 2017, p. 830).

No Brasil, em que pese alguns autores entenderem que os primeiros livros sobre o tema chegam a datar das décadas de 40 e 50, sem qualquer influência estadunidense[3], o entendimento comum é de que o movimento Direito e Literatura teve verdadeiro início no país após o surgimento nos Estados Unido, com destaque ao autor Arnaldo Godoy (Monteiro, 2020, p.72-73).

Independentemente da verdadeira origem, fato é que o movimento vem crescendo exponencialmente no país, em especial após os anos 2000, com publicações de livros, periódicos e revistas sobre o tema, bem como organização de grupos de pesquisa voltados ao assunto, o que demonstra uma tendência a um crescimento cada vez maior (Monteiro, 2020, p.74-79).

1 Movimento Direito e Literatura em tradução livre.

2 Direito e Humanidades em tradução livre.

3 Citam-se os seguintes textos como possíveis pioneiros reais dos estudos de direito e literatura no Brasil: O crime e os criminosos na literatura brasileira (1946), de Lemos Britto, e Machado de Assis e o problema penal (1959), de Aloísio Carvalho Filho. Possivelmente esses autores não são mencionados simplesmente por não serem lembrados, contudo, merecem destaque quando se fala das origens da interdisciplinaridade do direito e literatura no Brasil (Monteiro, 2020, p.72-74)

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Correntes de análise de Direito e Literatura

O Movimento do Direito e Literatura trouxe, entre inúmeros outros avanços para a área do conhecimento em questão, a divisão entre três correntes de estudo sobre a temática, quais sejam: direito da literatura, direito na literatura e direito como literatura. Essa divisão auxilia a visualização da abordagem do estudo e dos métodos adequados para se alcançar o final pretendido em cada pesquisa.

O direito da literatura foca na tutela jurídica dada a aspectos concernentes à literatura, como a liberdade de expressão, a propriedade intelectual, os crimes de imprensa, entre outros (Barbosa, 2012, p.79). Nesse sentido, pode-se dizer que "estamos diante do texto literário como objeto da ciência jurídica" (Karam, 2017, p.833).

O direito como literatura, por sua vez, proporciona uma maior convergência entre as disciplinas, colocando ambas no mesmo plano de apreciação (Barbosa, 2012, p.58-59). São observadas as qualidades literárias do texto jurídico: "Observa-se, aqui, uma inversão: os textos jurídicos tornam-se objeto da ciência literária" (Karam, 2017, p.833).

Essa corrente merece atenção uma vez que traz o questionamento que parece especialmente estranho ao jurista: se o direito pode ser percebido como uma forma de literatura ou quiçá arte. A extensão da discussão não permite que seja inteiramente tratado em apenas um tópico, contudo parece adequado afirmar que o direito é uma forma de arte, pois "ambos, Direito e Arte, são abstrações construídas sobre outras abstrações (normas e obras)" (Schwartz; Macedo, 2006, p.1015).

Por fim, o direito na literatura – corrente que reúne o maior número de trabalhos acadêmicos no Brasil – dedica-se à análise dos textos literários como representação do direito, isto é, aplica-se temas jurídicos ao texto literário (Karam, 2017, p.833-834).

Em todos os ramos e correntes de Direito e Literatura, permanece a ideia de que o positivismo jurídico parece não ser mais suficiente para entender e aplicar o direito, sendo necessário buscar subsídios em outras fontes para a sua efetiva aplicação:

> Interpretar o mundo a nossa volta e suas peculiaridades, fazer com que interajam as disciplinas jurídicas com a sociedade - através da literatura -, não permitindo que se acabe em um enclausuro, são caminhos que devem ser transpassados. Pois, partindo do pressuposto enunciado, apenas com novos rumos será possível que a disciplina jurídica se entrelace com a sociedade de forma íntima, - visto que a literatura é a percepção de um ser humano acerca do mundo que o envolve (Barbosa, 2012, p.72).

Nesse contexto, surgem teorias do direito contemporâneo que reconhecem a importância da narrativa no direito e, também, do direito em outras narrativas, como, por exemplo, na literária.

A função da literatura na compreensão do fenômeno jurídico

O renomado jurista Lênio Streck (2020, p.13) escreve que "a literatura tem o poder de melhor mostrar as coisas do que a ciência. No caso do Direito, essa questão aparece de forma ainda mais extraordinária". Tal afirmação pode parecer exagerada, mas encontra fundamento se analisado o crescimento dos estudos em direito e literatura.

> Contrapondo-se ao tradicional viés dogmático, cientificista e convencionalista do Direito, bem como ao seu caráter normativo e repressor, a literatura – que se caracteriza pela dimensão criadora e lúdica, pela flexibilidade e constante renovação da linguagem, pelos efeitos de humanização e empatia que se mostra capaz de produzir, por sua natureza polifônica, sua abertura para a plurissignificação e para múltiplas possibilidades de interpretação – constitui importante recurso tanto para apurar a habilidade de leitura e desenvolver as competências de compreensão e interpretação de textos, essenciais à práxis jurídica,

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

> quanto para promover a ampliação do próprio horizonte de compreensão dos juristas e, portanto, a reflexão destes acerca dos fenômenos jurídicos e sociais (Karam, 2017, p.828-829).

Por esses motivos, fica evidente que a literatura tem adquirido cada vez mais papel fundamental na interpretação do direito, uma vez que o direito se constrói com base nas relações em sociedade, enquanto as obras literárias são influenciadas diretamente pelo contexto histórico-social em que foram escritas, refletindo acerca das relações inter-humanas (Santos, 2012, p.31-32).

Assim, em sendo o direito uma disciplina humana e, consequentemente, com implicações sociais, a interdisciplinariedade entre as duas matérias parece até mesmo inevitável.

Questões metodológicas da análise literária

É importante destacar que a análise da literatura como fonte do direito, ou vice-versa, demanda especial atenção metodológica, conforme alerta a professora Paola Mittica, 2015:

> Evidentemente, assim como é difícil para os juristas dominar, cientificamente, a interpretação de um texto literário – sem possuir os instrumentos próprios da análise literária –, pela mesma razão é aconselhável aos literatos recorrer aos estudiosos do direito para se orientarem acerca da compreensão dos fenômenos jurídicos, que exigem competências bastante sofisticadas (Mittica, 2015, p.28).

Nesse sentido, ressalta-se, mais uma vez, a importância da atenção às diferentes correntes de estudo a fim de assegurar uma melhor compreensão estudo sobre o tema, bem como uma especial preocupação com análise dos textos como objetos jurídicos, mas também como objetos literários.

Assim, destacam-se os pressupostos de análise, derivados da narratologia – entendida como a disciplina dedicada aos estudos acerca da representação narrativa (Meister, 2022, p.1) –, necessários para uma pesquisa adequada no campo do direito e literatura, como afirma a professora Henriete Karam (2017, p.836), aos quais "devemos recorrer, preliminarmente, sempre que tivermos a intenção de desenvolver um trabalho ou uma pesquisa que envolvam textos literários".

É imprescindível, portanto, que a análise do texto literário passe também pela análise da intenção do autor do texto, especialmente no que se refere à sua visão de mundo, as peculiaridades de linguagem e discurso utilizadas na narrativa e a ficcionalidade da obra, isto é, se corresponde a uma narrativa imaginária ou não (Karam, 2017, p.836-837).

A literatura fantástica como fenômeno literário

Antes de analisar a literatura fantástica propriamente dita, bem como sua relevância para o entendimento do direito, é necessário entender a ideia de gêneros literários, o que, eventualmente, trará a definição do gênero fantástico, em que se enquadra o livro sob análise.

Apesar de alguns estudiosos entenderem desnecessária a divisão de textos em gêneros literários, pois cada obra é única em sua criação, distinta de todas as demais, contudo, adotar-se-á o entendimento de que, em que pese cada obra ter suas singularidades, há um gênero, ou espécie, se comparado com as ciências naturais, que a rege e que é modificado por cada novo espécime, ponto em que a literatura se distancia do estudo das ciências naturais. Nesse sentido:

> É difícil imaginar atualmente que se possa defender a tese segundo a qual tudo, na obra, é individual, produto inédito de uma inspiração pessoal, fato sem nenhuma ligação com as obras do passado. Em

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

> segundo lugar, um texto não é somente o produto de uma combinatória preexistente (combinatória constituída pelas propriedades literárias virtuais); é também uma transformação desta combinatória (Todorov, 2010, p.11).

Assim, a partir do pressuposto de que toda obra literária mantem relações com obras preexistentes, passa-se à análise do fantástico como gênero literário autônomo, que, segundo Todorov (2010, p.47), "dura apenas o tempo de uma hesitação". O autor argumenta que o fantástico está na incerteza, ou seja, ao analisar um acontecimento aparentemente fantástico, cabe ao receptor optar por compreendê-lo como uma ilusão ou como parte da realidade, essa vacilação é o que ele denomina como o fantástico (Todorov, 2010, p.30-31).

Assim, o gênero fantástico avizinha-se a dois outros gêneros: o estranho e o maravilhoso. O primeiro trata de fatos que podem ser explicados pelas leis da realidade, em que pese causarem estranheza; o segundo pressupõe novas leis da natureza, que, então, podem explicar os fenômenos até o momento inexplicáveis (Todorov, 2010, p.48).

Nesse sentido, os chamados contos – ou histórias – de fadas estariam incluídos no gênero maravilhoso, visto que os acontecimentos teoricamente inexplicáveis são explicados pela lógica do mundo ficcional (Gama-Khalil, 2013, p.4).

Contudo, em que pese Todorov ser um dos estudiosos mais renomados quando se trata de literatura fantástica, parece adequado identificar o que o autor identifica como sendo o gênero em que seu livro se encaixa. Tolkien (2014, p.32) afirma que "as melhores histórias de fadas tratam das aventuras dos homens no Reino Perigoso e nos seus limites sombrios". Sendo assim, a definição desse gênero estaria mais atrelada ao ambiente em que se passa a história, nas palavras dele, *Faërie*[4], ou, se aplicado ao mundo em que se passa o caso a ser analisado, Terra-Média, que, segundo ele, não poderia ser "capturado numa rede de palavras, tendo em vista que uma de suas características é ser indescritível, apesar de não imperceptível" (Tolkien, 2014, p.32).

Interessante, porém, analisar que, em que pese as diferenças de definição, ambos os autores defendem que os contos – ou histórias – de fadas devem ser entendidas como verdadeiras dentro daquilo que se propõem, isto significa dizer que os aspectos fantásticos e maravilhosos devem ser explicados dentro das regras da realidade da história contada quando se trata do gênero maravilhoso (Tolkien, 2014, p.35-36; Todorov, 2010, p.47-49).

Tolkien, por sua vez, traz também a relevância das histórias de fadas para a vida cotidiana, em especial para adultos, que, à primeira vista, não seriam o público-alvo dessas histórias. Tal análise é de suma importância quando analisada a interdisciplinaridade entre a literatura e o direito. Segundo ele:

> [...] se escritas com arte, o valor primordial das histórias de fadas será simplesmente aquele valor que, como literatura, compartilham com outras formas literárias. Mas as histórias de fadas também oferecem, em grau ou modo peculiar, estas coisas: Fantasia, Recuperação, Escape, Consolo, todas elas coisas de que as crianças em regra precisam menos do que os mais velhos (Tolkien, 2014, p.58-59).

A literatura fantástica de J.R.R. Tolkien é caracterizada pela criação de mundos imaginários profundamente estruturados, nos quais mitologia, linguagem, história e moral se entrelaçam para construir narrativas que exploram os conflitos universais da condição humana. Sua fantasia é fundamentada em um realismo moral e linguístico, sustentada por uma subjetividade coerente, em que o maravilhoso não nega a realidade, mas a amplia e ilumina sob novas perspectivas simbólicas e existenciais.

4 Fadas em tradução livre, contudo, pode se referir também à terra das fadas, sendo por vezes mencionado pelo autor como *Perilous Realm*, isto é, Reino Perigoso em tradução livre.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste artigo caracteriza-se como descritiva e de natureza dedutiva, voltada à produção de conhecimento teórico aplicável ao campo do Direito. A abordagem é qualitativa, uma vez que a investigação se concentra na interpretação de conceitos, normas e discursos jurídicos. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa será desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e documental, com a análise crítica de doutrinas jurídicas, artigos acadêmicos, legislações e documentos institucionais relevantes ao tema proposto, bem como através de narratologia e análise de discurso aplicadas à narrativa literária analisada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os três elementos citados por Tolkien como valores fornecidos pelas histórias de fadas – quais sejam eles Fantasia, Recuperação, Escape e Consolo – podem ser analisados como "subsídio para relevantes pesquisas jurídicas, em especial, no que se refere aos estudos de Direito e Literatura" (Muniz, 2013, p.227).

A fantasia é descrita pelo autor como uma atividade natural ao homem, proporcional à razão, isto é, tende a ser melhor produzida quanto mais aguçada a razão. Graças a ela, é possível reconhecer as leis naturais da realidade, mas não se deixar escravizar por essas leis (Tolkien, 2014, p.65).

Essa fuga da escravidão das leis naturais da realidade aproxima-se ao jurista quando esse se distancia da rigidez técnico-científica e da lógica positivista, segundo a qual é necessário encaixar o fato a uma norma. A fantasia traz "um mundo completamente diferente, estranho, instigante, e por isso mesmo proporciona uma maior liberdade, não apenas de interpretação como de reflexão" (Muniz, 2013, p.220). A partir dessa liberdade é que surge a possibilidade de analisar que um acordo de vontade entre duas criaturas diferentes, entranhas e instigantes – Bilbo, um hobbit, e Gollum – é, na verdade, um contrato que pode, em tese, ser regido pelo direito civil.

A recuperação é definida como "a retomada de uma visão clara" de modo que as vistas fiquem "livres do borrão sem brilho da trivialidade ou familiaridade – da possessividade" (Tolkien, 2014, p.67). Assim, retoma-se, também, a reflexão, sob o aspecto do direito, daquilo que parece habitual ao jurista (Muniz, 2013, p.223-224). As implicações da oralidade, forma rotineira de formação de contratos, volta a ser ponto-chave na análise quanto à alteração e à obrigatoriedade contratual quando Bilbo, unilateralmente, troca uma adivinha por uma simples pergunta "O que eu tenho no bolso?" (Tolkien, 2009, p.78).

Quanto ao escape, importa salientar de antemão não se tratar da ideia de fuga da realidade, o que Tolkien (2014, p.69-70) pretende é a face perversa do escape: a reação. Desse modo, verifica-se que as histórias de fadas, ao transportarem o leitor a um ambiente mais agradável, provocam nele o desejo de transformar a sua realidade, ou seja, o escape para o aconchego do mundo fantástico, acarreta a reação por uma metamorfose no mundo real primário (Muniz, 2013, p.225). Considerando que o "herói" – assim descrito apenas por ser a personagem principal da história, a quem o leitor acompanha – vence o litígio decorrente do contrato, o escape para a Terra-Média pode provocar a reação de busca por soluções que pareçam mais justas a eventuais litígios reais.

Como uma espécie de vertente do escape, o consolo, por fim, é entendido como o final feliz, que segundo o autor é inerente a todas as histórias de fadas – ainda que defenda não haver um final verdadeiros a essas histórias –, o que não implica em uma negação à possível catástrofe (Tolkien, 2014, p.75). Desse elemento, extrai-se tanto uma ideia holística, segundo a qual todas as histórias de fadas estão interligadas entre si, haja vista não terem um final propriamente dito, quanto a ideia de esperança em algo melhor. Ambas as ideias se espelham no mundo jurídico por meio da ideia de que os processos jurídicos estão interligados por um cenário principal, assim entendido como o ordenamento jurídico brasileiro, bem como pela busca ativa por justiça (Muniz, 2013, p.225-226).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Isto posto, resta evidente que, em consonância com os crescentes estudos em Direito e Literatura, analisar uma literatura fantástica, ou, como definida pelo autor, uma história de fada do ponto de vista jurídico é, para dizer o mínimo, necessário para superar do Positivismo Jurídico, que buscou eliminar qualquer interdisciplinaridade do estudo do direito (Muniz, 2013, p.210).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seja pela relevância da interdisciplinaridade para uma compreensão holística do direito ou pela ótica de mundo fornecida pela literatura, a relevância dos estudos de Direito e Literatura resta indiscutível.

Nesse sentido, a análise jurídica, por assim dizer, de um clássico da literatura fantástica mundial, como o é O Hobbit, de J.R.R. Tolkien, promove questionamentos extremadamente relevantes para o estudo do direito, em especial no que se refere às capacidades do jurista de identificar e aplicar o direito ao mundo real e ficcional.

Do presente, demonstra-se, ainda, a possibilidade de análises mais setoriais do estudo, uma vez que o acordo de vontades entre Bilbo e Gollum, ocorrido no capítulo 5 da obra, pode ser entendido como um contrato para o Direito Civil. Em assim sendo, quais as implicações jurídicas desse contrato? Ele pode ser regulado pelo Direito Civil Contratual? Quais peculiaridades do caso interferem na análise jurídica do caso?

Pretende-se responder a essas e outras perguntas por meio de uma pesquisa mais aprofundada no tema, tanto no aspecto jurídico, quanto no aspecto literário do assunto.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alice Gruba. O despertar do Direito sobre a Literatura: Análise pelo prisma do Law and Literature Movement. **Cadernos da Escola de Direito**, v. 2, n. 18, p.73-85, 3 mar. 2015. Disponível em: https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernosdireito/article/view/2989/2559. Acesso em: 26 de abr. 2025.

BOCHENEK, Caroline; STEYER, Fábio Augusto. O Hobbit, de J. R. R. Tolkien, e seus desdobramentos literários. **Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, Alagoinhas, BA, v. 8, n. 1, p.76–91, 2018. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/5066. Acesso em: 11 abr. 2025.

GAMA-KHALIL, Marisa Martins. A literatura fantástica: gênero ou modo? **Terra roxa e outras terras – Revista de Estudos Literários**, Londrina, v. 26, dez. 2013, p.18-31. Disponível em https://www.uel.br/pos/letras/terraroxa/g_pdf/vol26/TR26b.pdf. Acesso em 10 de jun. de 2025.

GONÇALVES, Davi Silva; BATISTA, Ana Carolina. A jornada do "herói" em O Hobbit: Bilbo Bolseiro e o monomito. **Littera: Revista de Estudos Linguísticos e Literários**, v. 12, n. 24, p.190-215, 22 Nov. 2021. Disponível em: https://cajapio.ufma.br/index.php/littera/article/view/18107. Acesso em: 11 abr 2025.

KARAM, Henriete. Direito e Literatura em sua articulação teórica: contribuições de Umberto Eco à hermenêutica jurídica. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, Santa Maria, RS, v. 17, n. 3, e71424, set./dez. 2022. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/71424 Acesso em: 16 abr. 2025.

KARAM, Henriete. Questões teóricas e metodológicas do direito na literatura: um percurso analítico-interpretativo a partir do conto Suje-se gordo!, de Machado de Assis. **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 13, n. 3, set./dez. 2017, p.827-865. Disponível em https://www.scielo.br/j/rdgv/a/CkMfqt9GtCTXLZYwZdL86kK/#. Acesso em: 10 de jun. de 2025.

MEISTER, Jan Cristoph. Narratologia. Tradução de Gisele Costa Lipiman Pereira. **Repositório Digital de Textos de Narratologia**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022. Título Original:

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Narratology. Disponível em: https://www.ufrgs.br/geni/recursos-para-pesquisa/enciclopedia-de-narratologia/. Acesso em 07 de ago. de 2025.

MITTICA, M. Paola. O que acontece além do oceano? Direito e literatura na Europa. **Anamorphosis – Revista Internacional de Direito e Literatura**, v. 1, n. 1, p. 3-36, jan./jul. 2015. Disponível em: https://periodicos.rdl.org.br/anamps/article/view/29. Acesso em 05 de ago. de 2025.

MONTEIRO, Eduardo Aleixo. Direito e Literatura no Brasil. **Revista de Direito, Arte e Literatura**, v. 6, n. 1, jan./jun. 2020, p.60-82. Disponível em https://scholar.archive.org/work/ael45jgqpjdgderw6222tkenbi/access/wayback/https://indexlaw.org/index.php/revistadireitoarteliteratura/article/download/6591/pdf. Acesso em 05 de ago. de 2025.

OLIVEIRA, Amanda Muniz. On Fairy Stories: as possíveis contribuições de J.R.R. Tolkien para os estudos de Direito e Literatura. **Captura Críptica: direito, política e atualidade**, Florianópolis, n. 4, v. 1, jan./dez. 2013, p.209–229. Disponível em https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/capturacriptica/article/view/3185. Acesso em 10 de jun. de 2025.

RAMALHO, Ana Victória Pereira. **O Fantástico e o Maravilhoso em O Hobbit, de J. R. R. Tolkien**. Monografia de Graduação. Sistema de Bibliotecas da UFCG. Cajazeiras, PB, 2020. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/18293. Acesso em: 11 abr. 2025.

SANTOS, Silvana Maria Pantoja. Direito e Literatura: perspectiva transdisciplinar na abordagem de temas sociais e jurídicos. **Interfaces Científicas - Direito**. V. 1, n. 1, p. 27–34, 2012. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/direito/article/view/156. Acesso em 06 de ago. de 2025.

SCHWARTZ, Germano; MACEDO, Elaine. Pode o Direito ser arte? Respostas a partir do direito & literatura. In: **XV Congresso Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito–CONPEDI**, Manaus. 2006. p. 1013-1031. Disponível em http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/salvador/germano_schwartz.pdf. Acesso em 05 de ago. de 2025.

STRECK, Lênio Luiz. A literatura e o poder de desnudar o mundo jurídico. In: MOREIRA, Nelson Camatta; PAULA, Rodrigo Francisco de. (Org.). **Direito e Literatura distópica**. 1°edição. São Paulo: Tirant Lo Blanch, 2020, p.13-25.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica**. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

TOLKIEN, J. R. R. **O Hobbit**. 3ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

TOLKIEN, J. R. R. **On Fairy-stories**. Expanded edition. London: Harper Collins, 2014.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

DIREITO DO TRABALHO E ECONOMIA ADEQUAÇÃO EVOLUTIVA

Solange Pessôa Baptista, e-mail: solangepessoabaptista@gmail.com; discente do Curso de Graduação em Direito do UNIFESO

Alessandra da Conceição Silva, e-mail: newlele.silva@gmail.com; discente do curso de Graduação em Direito do UNIFESO

Isabela de Oliveira Bragança, e-mail: isaaholiveira028@gmail.com; discente do curso de Graduação do UNIFESO

Isabella Soares Mendes dos Santos, e-mail: isabellamendesmachado@hotmail.com; discente do curso de Graduação em Direito do UNIFESO

Nathan Amorim Maia,e-mail: nathan_gm@hotmail.com; discente do curso de Graduação em Direito do UNIFESO

Jucimar André Secchin, e-mail: jucimarsecchin@unifeso.edu.br; docente do Curso de Graduação em Direito do UNIFESO.

Área Temática: constituição, políticas públicas e cidadania

RESUMO

O desenvolvimento desta obra objetiva descrever um histórico sobre o Direito do Trabalho com o foco em legislações mais atuais buscando inserir o interesse econômico no contexto abordado. Foram trazidas para pleito as últimas atualizações na legislação trabalhista em um ambiente de mudanças da realidade social, política e econômica, perpassando pelo complicador vislumbrado durante o processo da pandemia. Entrevistas foram realizadas a fim de enriquecer a obra com a visão crítica e realista de profissionais da área de economia e direito. Dessa forma é possibilitado a quem se interesse um comparativo entre os diferentes ramos de atuação abordados bem como estabelecer a correlação entre eles.

Palavras-chave: direito, economia, legislação, correlação

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A evolução do Direito do Trabalho é marcada pela passagem de relações de trabalho baseadas na escravidão e servidão para um sistema assalariado com direitos protegidos. A Revolução

Industrial e as lutas por direitos trabalhistas foram cruciais para o surgimento do Direito do Trabalho como conhecemos hoje, com a consolidação de direitos como jornada de trabalho, salário mínimo, férias e liberdade sindical.

A evolução do direito trabalhista e seu impacto na economia no âmbito do trabalho é um processo complexo e contínuo, marcado por mudanças significativas no modo como o trabalho é regulamentado e como a economia se estrutura em torno dele. Inicialmente, o direito trabalhista surgiu como resposta à exploração dos trabalhadores e à necessidade de garantir direitos básicos, como a jornada de trabalho, o salário mínimo e o descanso semanal, em um contexto de rápida industrialização.

É importante destacar que o trabalho não só garante a subsistência individual através do salário, mas também sustenta a economia em geral. Através do emprego, as pessoas têm acesso aos recursos necessários para viver e prosperar. Além disso, o trabalho gera valor econômico e inovação, produzindo bens e serviços essenciais para a sociedade.

A pesquisa realizada e as respostas obtidas têm um âmbito qualitativo e descritivo, sendo apresentados subsídios analíticos a partir de observações do conteúdo obtido como um todo. Processos de entrevistas foram realizados e os dados informados foram assim fornecidos a partir do consentimento dos profissionais envolvidos, professor, coordenador e advogado Lucas Baffi e o administrador e economista, profissional da área de investimentos financeiros e mercado de investimentos, Gabriel Porto

DESENVOLVIMENTO

A história do direito do trabalho acompanha o desenvolvimento das relações de trabalho entre empregadores e empregados, por mais diversificadas que possam ter sido ao longo do tempo.

Desde a antiguidade até os dias atuais, alguns marcos importantes como a Revolução Industrial e a criação da CLT no Brasil podem ser elencados. A luta por melhores condições de trabalho e direitos para os trabalhadores moldou o direito trabalhista, que passou a ser reconhecido como um direito fundamental.

Evolução Histórica do Direito Trabalhista:

Primeira República (1910-1920):

Surgimento das primeiras leis trabalhistas, impulsionadas por movimentos grevistas e a necessidade de garantir direitos básicos.

Década de 1930:

Consolidação da legislação trabalhista com a criação da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), que estabeleceu as bases da proteção do trabalhador.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Década de 1980:

Redução da jornada de trabalho semanal de 48 para 44 horas, aumento do adicional de horas extras e outras conquistas que impactaram positivamente a qualidade de vida e a renda dos trabalhadores.

Reforma Trabalhista de 2017:

Alterações na CLT que, embora vissem a flexibilização das relações de trabalho, geraram debates sobre a manutenção de direitos e a proteção dos trabalhadores.

Impacto das Leis Trabalhistas na Economia:

- Crescimento e desenvolvimento
- Redução da desigualdade
- Estabilidade e segurança
- Modernização e flexibilização
- Desafios e novas perspectivas

Em suma, o direito trabalhista e a economia estão interligados, desempenhando um papel fundamental na garantia de direitos básicos, na proteção dos trabalhadores e no desenvolvimento econômico. A evolução do direito trabalhista reflete as transformações sociais e econômicas, com a necessidade de se adaptar a novas realidades e garantir a proteção dos trabalhadores em um contexto de constante mudança.

Principais princípios do Direito do Trabalho

1. Princípio da Proteção:

Este princípio visa proteger o trabalhador, especialmente o empregado, na relação de trabalho, dada a sua condição de parte mais fraca na negociação com o empregador.

2. Princípio da Primazia da Realidade:

Prioriza a situação real da relação de trabalho, prevalecendo sobre o que consta em contratos ou documentos formais. Se a realidade da relação de trabalho for diferente do que consta nos documentos, a realidade é que prevalece,

3. Princípio da Continuidade da Relação de Emprego:

Favorece a estabilidade no emprego, entendendo que o contrato de trabalho por prazo indeterminado é o padrão, e o contrato por prazo determinado é a exceção.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

4. Princípio da Inalterabilidade Contratual Lesiva:

Proíbe que contratos de trabalho ou acordos individuais causem prejuízo ao trabalhador, ou seja, não se pode alterar o contrato de trabalho de forma que cause prejuízo ao trabalhador.

5. Princípio da Irrenunciabilidade de Direitos:

A lei protege o trabalhador ao impedir que ele renuncie aos seus direitos trabalhistas, mesmo que voluntariamente.

Os princípios do direito do trabalho assim como todos os princípios criados com a modernização dos códigos e as necessidades emergentes em um Estado Social, são diretrizes fundamentais que orientam a interpretação e aplicação das leis trabalhistas. Buscam garantir um equilíbrio nas relações entre empregadores e empregados. Eles refletem valores sociais e objetivos da justiça social, buscando proteger a parte mais vulnerável na relação de trabalho, o empregado, e promover a dignidade humana no ambiente laboral.

Reforma Trabalhista de 2017

De acordo com o blog sólides,

A Reforma Trabalhista foi uma reformulação da CLT aprovada e divulgada em 2017 na forma da Lei n° 13.467. Algo que pode ser entendido como uma atualização da legislação trabalhista de modo a torná-la mais adequada a novos modelos de trabalho.

Tenha em mente que a primeira versão da CLT data de 1° de maio de 1943 e que, de lá pra cá, as relações de trabalho passaram por mudanças que acompanharam demandas da sociedade, o avanço tecnológico e outros fatores.

Ao longo dos anos, outras alterações e textos complementares foram feitos para esclarecer regras ou até criar determinações diretas sobre assuntos diversos. (...)

As principais mudanças que a reforma promoveu se relacionam com assuntos como:

Acordo trabalhista;
Admissão;
Aviso-prévio;
Banco de horas;
Contribuição sindical;
Convenções e acordos coletivos;
Equiparação salarial;
Férias;
Homologação de rescisões;
Horas itinere e tempo à disposição do empregador;
Insalubridade e gestantes;
Intervalo intrajornada (horário de almoço);
Jornada de trabalho;
Terceirização e trabalho autônomo;
Trabalho home office;
Trabalho intermitente.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Nova Lei Traballhista de 2025

Impactos Pós Pademia

A nova lei trabalhista de 2025 introduz mudanças significativas na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), visando modernizar as relações laborais no Brasil.

- Flexibilização da jornada de trabalho: uma semana de quatro dias sem redução salarial;
- Regulamentação do trabalho remoto;
- Regras para trabalho aos domingos e feriados.

De acordo com o levantamento realizado a partir das pesquisas de campo, tanto o profissional da área de Direito, Lucas Baffi, quanto o profissional da área de economia, Gabriel Porto, deixaram claro em suas respostas a importância da conexão cada vez maior entre as leis e regras criadas a partir do Direito do Trabalho e as respostas positivas em contexto econômico para os cidadãos trabalhadores e para aqueles que precisam ser inseridos no mercado de trabalho. Segundo ambos, o trabalhador precisa ser protegido em seus direitos, mas o excesso de regulamentação inibe o investimento em mão-de-obra por parte do empregador e consequentemente impede o crescimento mercadológico.

> Quando o Estado tenta proteger demais acaba sufocando a criação de empregos. O melhor para o trabalhador é um mercado dinâmico, com baixo custo de entrada para as empresas, menos burocracia para as empresas, incentivo para inovação. A liberdade econômica é o melhor caminho para melhorar a vida dos trabalhadores a longo prazo. (Porto, 2025, entrevista)

> Precisa-se achar um meio termo entre o excesso de regulamentação em que vivemos e a falta de regulamentação, que também não representa a situação ideal. De fato, uma mínima desregulamentação é necessária. Com o desenvolvimento econômico gera-se desenvolvimento social, trata-se de uma reação em cadeia, sendo assim o equilíbrio entre a regulamentação e o incentivo da economia é importante, não considerando outros fatores da administração pública envolvidos. O excesso de regulamentação impede o crescimento, desenvolvimento, desestimula o empreendedor. (Baffi, 2025, entrevista)

Ainda de acordo com as pesquisas de campo realizadas, ambos os profissionais entrevistados consideram ser não só possível, mas antes de tudo imprescindível que ocorra um equilíbrio entre a proteção do trabalhador e o incentivo ao empregador no Brasil. De acordo com

> "...esse equilíbrio passa pela redução do intervencionismo estatal, portanto, o foco deve ser estimular a geração de empregos, oferecendo contratos mais flexíveis, segurança jurídica para as empresas. Proteção real, só se dá pelo crescimento da economia e pela geração de oportunidades e não pelo engessamento da relação de trabalho."(Porto, 2025, entrevista)

> "Sem nenhuma sombra de dúvida esse equilíbrio é possível, mas esse é um problema que não é do direito do trabalho. Há aí, na minha visão, um equívoco. Não se resolve problemas de empregabilidade e qualidade de vida com direito do trabalho. Hoje uma pessoa que ganha um salário mínimo não vive dignamente e isso não compete ao direito do trabalho resolver. São iniciativas que o governo precisa adotar para mudar estruturalmente as finalidades das tributações e tornar a verba nacional mais eficaz. Não é o empregador que traz baixas condições de vida para os trabalhadores e sim o poder público. Políticas públicas precisam ser desenvolvidas para que as condições de vida dos cidadãos seja melhorado." (Baffi, 2025, entrevista)

Outro aspecto importante obtido a partir das entrevistas realizadas, foi a percepção de que a legislação brasileira não tem subsídios para lidar com o surgimento das plataformas digitais, nas palavras de Lucas Baffi,

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

para a legislação trabalhista e para a maior parte da doutrina, se a relação de trabalho se enquadra nos requisitos da legislação então está de acordo com o que se espera do contrário não, sendo que não há adaptação a ser feita. Segundo Lucas Baffi, essa visão se mostra um tanto radical pois a situação diversificada em termos de trabalho existe e precisa ser tratada, não podendo ser ignorada de forma radical. Para o professor da Universidade UNIFESO, trata-se de uma relação diferente da relação de emprego, que precisará ser tratada como relação de autonomia, ou precisará ser criado algo novo na legislação, mas existe uma resistência muito grande para essa inovação. O que se conclui nesse contexto é que o direito trabalhista brasileiro não lida com as plataformas digitais e suas peculiaridades, mas existem jurisprudências que vão tentando adequar as questões que vêm surgindo, o que torna a situação ainda muito instável precisando ser seriamente analisada a fim de não causar prejuízos ao desenvolvimento iminente.

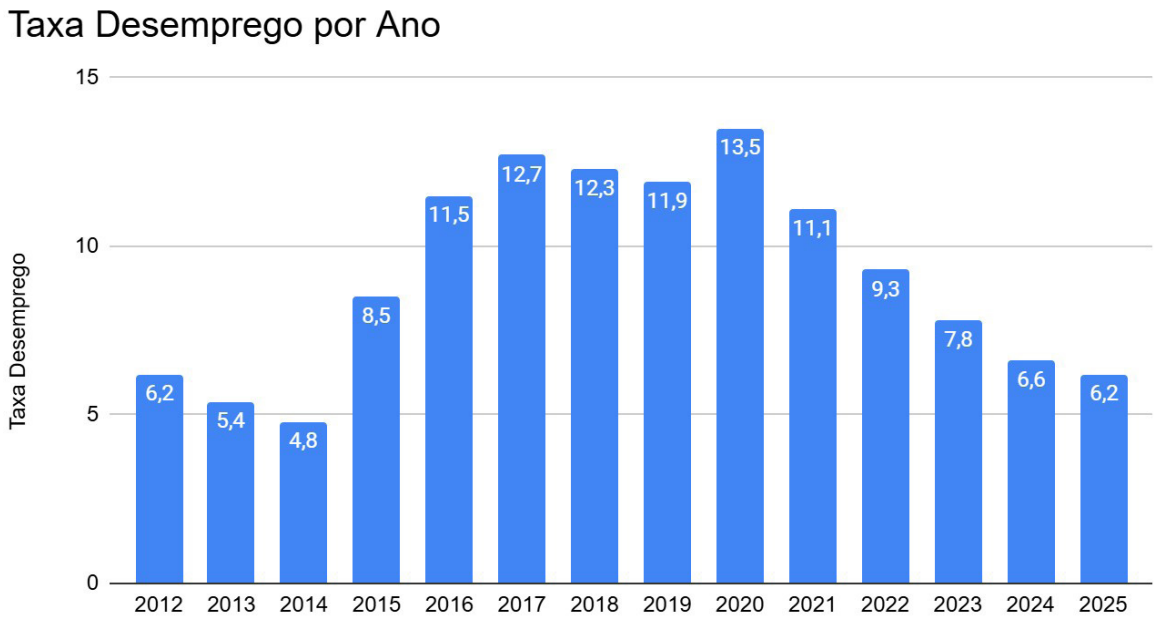
Na visão do economista Gabriel Porto, o impacto das plataformas digitais na economia é muito bom, fantástico. Segundo ele, essas plataformas descentralizam o mercado de trabalho e aumentam a inclusão. De acordo com o economista e investidor do mercado financeiro, quando esse movimento é feito, pessoas que anteriormente ficavam à margem do mercado de trabalho passam a poder gerar renda. Para o mercado econômico, se regulamentações excessivas forem criadas para esse modelo ele pode acabar deixando de existir, o que seria nocivo para a economia. Sendo assim, sob o foco do economista entrevistado, o papel do Governo deve ser fornecer o mínimo de segurança contratual sem destruir o modelo flexível que sustenta as plataformas.

Conteúdo Reflexivo

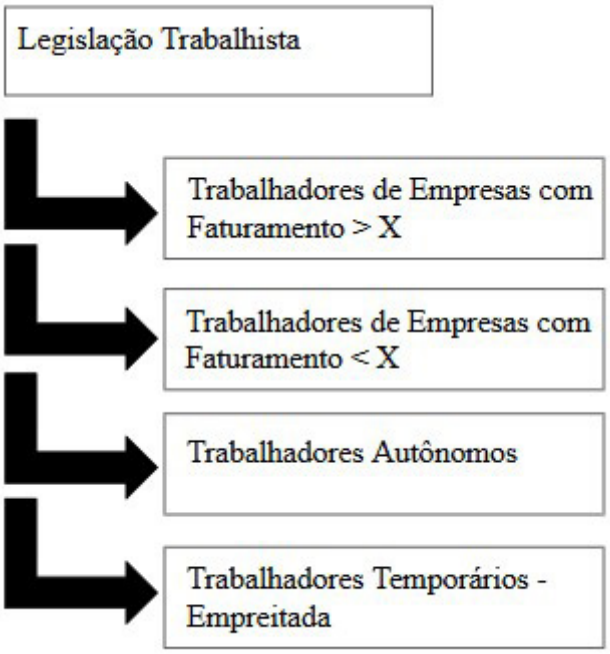
De acordo com a pesquisa realizada, as análises efetuadas e observações iminentes, cada vez mais torna-se importante e inevitável que o contexto legislativo seja adequado de forma a abranger todas as necessidades econômicas e laborais nacionalmente emergentes. É ineficaz que a legislação seja manuseada com a criação de "remendos", mas ao contrário, um estudo profundo deve ser realizado, envolvendo profissionais especializados nas áreas envolvidas, a fim de que se chegue à melhor solução para a realidade nacional.

É inconsistente e ineficaz, prender-se a paradigmas preestabelecidos de que só existem duas realidades distintas, a exploração e a não exploração. É preciso que se perceba a importância de que a legislação evolua e atenda às evoluções tecnológicas e sociais pelas quais a sociedade vem passando. Não se trata de regulamentação em excesso, mas sim regulamentação adequada. Uma vez que novos nichos foram criados ou surgiram naturalmente, faz-se necessário e é condição *si ne qua non* para o bom funcionamento da sociedade em seus aspectos mantenedores, que todos os nichos sejam considerados com a importância devida, isto é, mesmo que o emprego não exija grau de instrução nivelado é de extrema importância que as necessidades da classe empregatícia emergente seja considerada em legislações pertinentes e não que se procure adequar as necessidades dos menos valorados à uma realidade utópica. Abaixo dados irrefutáveis que comprovam a abordagem do trabalho.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3



É fácil, mas não simples, concluir que o mercado está dividido por escalonamento de faturamento de empregadores e nada mais do que justo em dividir os trabalhadores também de acordo com o referido escalonamento, sendo assim, graficamente pode-se supor o que segue.



Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

CONCLUSÃO

O direito do trabalho na modernidade enfrenta o desafio de equilibrar a proteção dos trabalhadores com as novas dinâmicas do mercado, marcadas por flexibilização e avanços tecnológicos. A modernização trabalhista, ao buscar adaptar a legislação às realidades contemporâneas, pode gerar tanto oportunidades quanto riscos, exigindo atenção para a manutenção de direitos e a prevenção da precarização.

Todas as mudanças trazidas às relações trabalhistas, visam modernizar as relações de trabalho, promovendo um ambiente mais justo e adaptável às necessidades atuais.

Tanto empregadores quanto empregados devem se manter informados e preparados para garantir conformidade e aproveitar as oportunidades que surgem com as novas diretrizes. Como se pôde observar, nas análises realizadas, muito ainda se tem a evoluir e para que a legislação possa atender a todas as demandas existentes cabe a cada cidadão o papel de participar e opinar de forma construtiva.

REFERÊNCIAS

BLOG SÓLIDES, disponível https://solides.com.br/blog/reforma-trabalhista-nova-clt/, acesso em 31 ago. 2025.

Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm, Acesso em: 28/07/2025.

DUTRA, L Zub, Direito do trabalho e direito econômico, São Paulo, Editora Mizuno, 2024.

Entrevista com Gabriel Porto, Direito do Trabalho X Economia, Presencial, Realizada por: Grupo de Trabalho Discente da turma/B da Disciplina de Introdução à Economia e Economia Política, da Graduação em Direito do Unifeso, 05/2025.

Entrevista com Lucas Baffi, Direito do Trabalho X Economia, Presencial, Realizada por: Grupo de Trabalho Discente da turma/B da Disciplina de Introdução à Economia e Economia Política, da Graduação em Direito do Unifeso, 05/2025.

Escola Judicial do TRT da 4ª Região, 2015. A história do Direito do Trabalho e a evolução do Direito do Trabalho no Brasil. Disponível em: https://www.trt4.jus.br/portais/escola/modulos/noticias. Acesso em: 29/05/2025.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2025. Desemprego. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/. Acesso em: 28/07/2025.

JUSBRASIL, 2020. Conceito do Direito do Trabalho, Evolução Histórica, Função e Natureza Jurídica. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/conceito-do-direito-do-trabalho-evolucao-historica-funcao-e-natureza-juridica. Acesso em: 29/05/2025.

Portal Tributário Publicações, 2025. Guia TRABALHISTA. Disponível em: https://www.guiatrabalhista.com.br/obras/direitostrabalhistas.htm. Acesso em: 29/05/2025.

Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2023,

PROJURIS, 2024. Reforma Trabalhista. Disponível em: https://www.projuris.com.br/blog/reforma-trabalhista. Acesso em: 29/05/2025.

SECCHIN, Jucimar André, Introdução à Economia e Economia Política, Teresópolis, RJ, Editora Unifeso, 2024.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ECONOMIA E DIREITO TRIBUTÁRIO-HARMONIA FUNDAMENTAL

Solange Pessôa Baptista, e-mail: solangepessoabaptista@gmail.com; discente do Curso de Graduação em Direito do UNIFESO.

Jucimar André Secchin, e-mail: jucimarsecchin@unifeso.edu.br; docente do Curso de Graduação em Direito do UNIFESO.

Área Temática: 4. Constituição, políticas públicas e cidadania

RESUMO

Contextualização do Problema: Como os tributos incidentes sobre determinada mercadoria são iguais para qualquer consumidor, ganhar pouco, na comparação com ganhar muito, faz perder um pedaço maior da renda. Por outro lado, a tributação cumulativa sobre produtos não ajuda os empresários a reduzir preços para atingir um modo mais justo de precificação e ainda reduz a capacidade competitiva com os produtos estrangeiros além de penalizar os investimentos, trazendo insegurança jurídica e gerando desentendimento entre os contribuintes e o Fisco. Os defeitos do nosso sistema tributário prejudicam a indústria, que enfrenta a concorrência externa e está sujeita a carga tributária mais elevada que os demais setores. ***Objetivos:*** Conjugar a segurança jurídica com a justiça tributária, para que o ordenamento jurídico, a partir do princípio da proporcionalidade, crie cláusulas de retorno à igualdade, a fim de não violar a capacidade contributiva. ***Atividades Desenvolvidas:*** O Direito Tributário, é um ramo do Direito Público que visa regulamentar a forma como os tributos são cobrados no país. Os tributos servem para prover a máquina estatal e os serviços públicos, como saúde, educação e segurança. Eles incidem sobre três bases: o consumo, a renda e o patrimônio dos cidadãos e das empresas. Muito se têm estudado sobre os problemas e desafios do sistema tributário brasileiro. Há diversas pesquisas e investigações sobre a complexidade, a elevada carga tributária, a desigualdade social e a ineficiência na arrecadação. Além disso, autores exploram a necessidade de reformas que busquem maior justiça fiscal, simplificação e eficiência no sistema como um todo. O pesquisador e Doutor em Direito e Economia pela UGF, Ricardo Lodi Ribeiro, em seu artigo sobre Capacidade Contributiva, aduz que no Estado Social e Democrático de Direito, a tensão entre a legalidade e a capacidade contributiva induz a praticabilidade como técnica de simplificação administrativa. Um expoente em Finanças Públicas, Gilson Pacheco Bomfim, Doutorando e Mestre em Finanças Públicas, Tributação e Desenvolvimento pela UERJ, em seu artigo sobre Anomalias e Desafios da Tributação Progressiva, faz análises sobre a renda da pessoa física no Brasil, o caráter progressivo da tributação e suas deficiências, além de projetar a sua utilização como instrumento redutor de desigualdades econômico-sociais e pobreza. ***Resultados:*** Foi constatada a necessidade de adequação da progressividade de descontos, bem como o prejuízo trazido por diversos benefícios tributários, os quais possuem efeitos extremamente regressivos, que contribuem para acentuar a desigualdade e a concentração de riquezas entre os mais abastados.

Palavras-chaves: Tributos; Economia; Regulamentação.

REFERÊNCIAS

CNI, 2025. **Problemas do Sistema Tributário**. Disponível em: https://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/reforma-tributaria/entenda/problemas-do-sistema-tributario. Acesso em: 13 ago, 2025.

IBDT, 2024. **Anomalias e Desafios da Tributação/Legalidade, Capacidade Contributiva.** Disponível em: https://revista.ibdt.org.br/index.php/RDTA/. Acesso em: 13 ago. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ENTRE O MÉDICO E O JUIZ: A RELEVÂNCIA DO LAUDO MÉDICO NA CONCESSÃO DE TUTELAS DE URGÊNCIA EM TRANSFERÊNCIAS HOSPITALARES

João Manoel Fernandes de Rezende Garcia Vargas, jmfernandesvargas@gmail.com, discente do curso de Graduação em Direito, UNIFESO.

Carla Ferreira Gonçalves, carlagoncalves@unifeso.edu.br, docente do curso de Graduação em Direito, UNIFESO.

Área temática: 33. Processo e Jurisdição

RESUMO

Nas demandas judiciais que envolvem transferências hospitalares, o laudo médico constitui-se como elemento processual fundamental para embasar de forma adequada os pedidos formulados, para atender aos requisitos elencados no artigo 300 do Código de Processo Civil. Dessa forma, é imprescindível que o profissional de saúde responsável pela elaboração do laudo médico descreva com precisão e clareza as reais condições clínicas do paciente. Assim, o presente resumo tem por objetivo analisar a relevância de um laudo médico claro, completo e tecnicamente fundamentado para a efetividade da decisão judicial nos pedidos de tutela de urgência. Para tanto, realizou-se a análise das demandas judiciais que envolvem transferências hospitalares, destacando a importância de o magistrado dispor de elementos que afastem qualquer obscuridade na apreciação da ação. A partir de uma análise empírica, foram examinadas decisões judiciais proferidas em ações de obrigação de fazer, com pedido de tutela de urgência, nas quais o objeto principal era a transferência hospitalar. Como também, por meio do método indutivo, foram examinadas jurisprudências onde se buscou identificar como a clareza e precisão de laudos médicos influenciaram o convencimento do magistrado e a celeridade na prestação jurisdicional. Conclui-se, então, que o laudo médico, quando bem estruturado e autoexplicativo, não apenas constitui o principal suporte para a decisão judicial, mas também contribui para evitar discricionariedades e arbitrariedades. Ao fornecer um retrato fiel do estado de saúde do paciente demandante, viabilizando-se uma análise minuciosa e adequada à realidade, assegurando a celeridade processual e justa prestação jurisdicional. Além disso, a clareza do documento auxilia na preservação da equidade no acesso às vagas hospitalares, respeitando a organização administrativa dos leitos nos sistemas de regulação da saúde, prevenindo distorções como o "furo de filas".

Palavras-chave: Tutela de urgência; laudo médico; transferência hospitalar

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.105 de 2015. **Código de Processo Civil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13105.htm. Acesso em: 20 jul. 2025.

BRASIL. Jurisprudência sobre Transferência de Hospital. **JusBrasil, jul.** 2025. Disponível em:https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/busca?q=transfer%C3%AAncia+de+hospital. Acesso em: 20 jul. 2025.

SILVA, Ana Paula da. **Tutelas de urgência e a proteção do direito à saúde: desafios e perspectivas.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Escola Politécnica, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, 28 de maio de 2025. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/9196 Acesso em: 20 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A PROPOSTA DE ACORDO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DOS BENS DO INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL EM TERESÓPOLIS

Caio Márcio Gutterres Taranto; caiotaranto@unifeso.edu.br; Juiz Federal e Professor (Unifeso)

Área temática: Constituição, políticas públicas e cidadania.

RESUMO

Contextualização do problema: A Ação de Reintegração nº 2017.5115199174-0, com pedido de liminar, foi ajuizada pelo Instituto Nacional do Seguro Social pretendendo a desocupação de cinco bairros em Teresópolis, incluindo o Castelinho, a Fonte Santa e a Quinta Lebrão. Toda o imóvel com única matrícula, apesar do abandono pelo Poder Público, representa um ativo do Fundo do Regime Geral de Previdência Social. A legislação e os precedentes judiciais firmam que a ocupação de bem público é mera detenção não passível de proteção contra o Ente Público proprietário do imóvel. Contudo, a Lei nº 14.474/2022 alterou a Lei nº 13.240/2015 e admitiu que imóveis do INSS de valor tendente a nulo ocupados por núcleo urbano informal de baixa renda possam ser regularizados de forma gratuita, em atendimento a interesse social e coletivo. Nos autos do Incidente de Soluções Fundiárias nº 5008931-06.2023.4.02.0000, encontra-se em andamento proposta de acordo entre o Município de Teresópolis, a Secretaria de Patrimônio da União e o INSS com o objetivo de regularização fundiária dos mencionados bens do Fundo do Regime Geral de Previdência Social em Teresópolis. A proposta tem por objeto definir instrumentos, prazos e termos para doação com encargo da área para o Município, com o fim de proceder à regularização fundiária social (REURB-S). ***Objetivos:*** O estudo e o acompanhamento do acordo apresentado no Incidente de Soluções Fundiárias face à execução do protocolo de intensões objetivam a busca da efetividade do direito à moradia e à regularização fundiária. A partir da vigência da Lei 14.474/2022, a *ratio legis* relativa à gestão de imóveis do INSS visa adequar a função social da propriedade pública com as necessidades da coletividade. Objetiva-se, também, capacitar profissionais de diversas áreas para acompanhar o processo de regularização social e a fiscalização do desmembramento de toda a área. ***Atividades desenvolvidas:*** A demanda originária foi desmembrada a partir do regime jurídico de regularização específico para cada imóvel constante na área. A decisão examinou o *periculum in mora* e manteve os moradores nas habitações e poderá permitir o avanço de regularização perante os imóveis que atendem ao direito à moradia de famílias de baixa renda. A proposta de acordo mantém os referidos desmembramentos em virtude da diversidade de regimes jurídicos, tendo-se em vista que diversos imóveis exercem função empresarial. ***Resultados:*** A minuta de acordo apresentada concilia o conflito fundiário e a demanda por moradia na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Entre os elementos para a composição, encontram-se a necessidade de adequada urbanização da área à luz da função social da propriedade.

Palavras-chave: Regularização; Lei 14.474/2022; INSS.

REFERÊNCIAS:

BULOS, U. L. **Curso de direito constitucional**. São Paulo: Saraiva, 2010.

CAMPOS Filho, C. M. **Cidades brasileiras: seu controle ou o caos**. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

CANOTILHO, J. J. G. **Direito constitucional e teoria da constituição**. Coimbra: Almedina, 2007.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

SOLUÇÃO EXTRAJUDICIAL DE CONFLITOS EM DEMANDAS CONTRA OPERADORAS DE TELEFONIA: EXPERIÊNCIA NO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA

Tatiana Constancio Silva, tatianaconstancio@unifeso.edu.br. Professora do Curso de Direito, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: Processo e Jurisdição

RESUMO

Contextualização do problema: Os conflitos decorrentes da relação de consumo com operadoras de telefonia são recorrentes no atendimento do Núcleo de Prática Jurídica. Tais situações geram significativa demanda judicial o que sobrecarrega o sistema de justiça e prolonga a resolução dos problemas enfrentados pelos consumidores. Nesse contexto, torna-se relevante buscar alternativas extrajudiciais eficazes para a defesa dos direitos do consumidor e promover a efetividade, a celeridade e a desjudicialização. ***Objetivos:*** O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de atuação do NPJ na mediação de conflitos que envolvem operadoras de telefonia, com destaque na utilização de reclamações administrativas junto à Agência Nacional de Telecomunicações como ferramenta de solução pré-processual. Busca-se, ainda, evidenciar a importância pedagógica e social dessa prática, tanto para a formação discente quanto para a promoção do acesso à justiça. ***Metodologia:*** A metodologia consistiu na análise qualitativa de três casos concretos acompanhados no NPJ, nos quais se optou por acionar a Anatel antes de ajuizar qualquer demanda judicial. Os dados foram obtidos por meio do registro do atendimento aos assistidos e do acompanhamento dos protocolos de reclamação junto à agência reguladora. A intervenção foi conduzida pela professora orientadora, responsável por encaminhar as reclamações administrativas em nome dos assistidos e acompanhar as respostas das operadoras. ***Resultados:*** O primeiro caso referia-se à cobrança de um plano não contratado pelo consumidor; o segundo, à manutenção de cobrança após o cancelamento de portabilidade; e o terceiro, à cobrança por internet banda larga em localidade tecnicamente inviável para a prestação do serviço. Em todos os episódios, a Anatel interveio junto às operadoras, que solucionaram prontamente os problemas apresentados. Os consumidores tiveram suas demandas atendidas de forma rápida e satisfatória, sem a necessidade de ingresso em juízo. Conclui-se que a utilização de meios extrajudiciais de resolução de conflitos, especialmente com o auxílio de órgãos reguladores, mostra-se uma alternativa eficiente e vantajosa para os consumidores, ao mesmo tempo em que contribui para a redução da litigiosidade. No âmbito acadêmico, a experiência proporciona aos discentes a vivência prática da advocacia preventiva e estimula a busca por soluções céleres e efetivas, em consonância com a função social do Direito e com a promoção do acesso à justiça.

Palavras-chave: Núcleo de Prática Jurídica; Desjudicialização; Direito do Consumidor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990.** Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 set. 1990.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DEEP FAKE E O USO DE INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS COMO MEIO DE VIOLÊNCIA DIGITAL CONTRA MULHERES

Júlia Souza Simão, juliasimaoct@gmail.com , docente do Curso de Direito do UNIFESO.

Laura Alves da Silva, alvesdasilvalaura@gmail.com , docente do Curso de Direito do UNIFESO.

Débora Lubrano de Mendonça, deboramendonca@unifeso.edu.br , docente do Curso de Direito do UNIFESO.

Gisele Alves de Lima Silva, giselesilva@unifeso.edu.br , docente do Curso de Direito do UNIFESO.

Área temática: Dogmática penal e processual penal, Política criminal e Criminologia.

RESUMO

Contextualização do problema: Atualmente, as inteligências artificiais (IA's), tecnologias e ferramentas buscam facilitar diversas atividades no dia a dia, acontece que, apesar de trazer maior facilidade as IA's estão sendo um meio para o cometimento de crimes cibernéticos, uma vez que podem ser utilizadas para manipular imagens, áudios e vídeos. Ferramentas como o *deepafake* são constantemente utilizadas para criação de imagens falsas ou alteradas, as vítimas são mulheres que tem suas fotos e vídeos manipulados sem consentimento. Segundo dados da Oxford Internet Institute (OII), núcleo da Universidade de Oxford no Reino Unido, quase 35 mil softwares de manipulação de imagens e vídeos estão disponíveis online e 96% replicam imagens de mulheres, a maioria de caráter íntimo e pejorativo. Com a instauração de tais recursos virtuais ocorreu um crescimento de 830% de crimes relacionados ao *deepfake* no Brasil. Em abril de 2025 foi sancionada três leis referentes aos crimes de violência contra a mulher. Dentre as leis aprovadas pelo Congresso, a Lei nº 15.123/25 elabora medidas para a proteção às mulheres vítimas de violência psicológica quando praticado com o uso de inteligência artificial ou de qualquer outro recurso tecnológico que altere imagem ou som da vítima. ***Objetivos:*** O estudo realizado busca compreender o uso das Inteligências Artificiais como uma nova forma de violência contra a mulher e o avanço da legislação brasileira na tentativa de reduzir este tipo de crime. ***Atividades desenvolvidas:*** Realizou-se pesquisa bibliográfica-documental para estudo dos conceitos *deepfake* e crimes cibernéticos contra as mulheres, tendo como fontes de informações matérias de jornal, artigos científicos e relatórios estatísticos acerca da violência digital através das IA's. ***Resultados:*** A tecnologia avança em uma velocidade maior do que os projetos de lei em trâmite no Congresso Nacional, assim, apurou-se a necessidade urgente de criação e execução de políticas públicas voltadas para a regulamentação de plataformas digitais e da inteligência artificial.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Violência contra a mulher; Deepfake.

REFERÊNCIAS

CHRIST, Giovana. IA aumenta a criação de deepfakes de pornografia com mulheres. **CNN Brasil**, São Paulo, 16 jun. 2025. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/ia-aumenta-a-criacao-de-deepfakes-de-pornografia-com-mulheres-diz-estudo/ Acesso em: 15 ago. 2025.

CHRISTIAN, Hérica. Senado aprova pena maior por 'deepfake' de mulheres para violência psicológica. **Senado Federal Notícias**, 19 mar. 2025. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2025/03/senado-aprova-pena-maior-por-deepfake-de-mulheres-para-violencia-psicologica

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A EFETIVIDADE DA LEI MARIA DA PENHA FRENTE AOS NOVOS FORMATOS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS REDES SOCIAIS

Emily de Castro Mangia, e-mail: emilycmangia@gmail.com , discente do Curso de Direito do UNIFESO

Maria Eduarda Joviano Huck da Silva, duda.joviano@gmail.com , discente do Curso de Direito do UNIFESO

Débora Lubrano de Mendonça, deboramendonca@unifeso.edu.br , docente do Curso de Direito do UNIFESO

Gisele Alves de Lima Silva, giselesilva@unifeso.edu.br , docente do Curso de Direito do UNIFESO

Área temática: *Dogmática penal e processual penal, Política criminal e Criminologia.*

RESUMO

Contextualização do problema: O crescimento das tecnologias digitais trouxe um aumento considerável nos casos de violência de gênero realizados por meio das redes sociais, como *Facebook, Instagram* e *Twitter*. Apesar de ser um marco significativo na proteção dos direitos das mulheres, a Lei Maria da Penha ainda enfrenta grandes desafios para combater novas formas de violência *online*, como a divulgação não autorizada de imagens íntimas, assédio virtual e calúnia. Embora haja medidas protetivas de urgência que podem ser aplicadas em contextos virtuais, a rápida propagação desses conteúdos nas plataformas digitais torna a atuação da legislação menos eficaz. Informações coletadas pelo canal *Helpline*, dedicado a oferecer assistência a vítimas de crimes virtuais, revelam que as mulheres constituem a maior parte dos atendimentos relacionados à divulgação de imagens íntimas, somando 66% dos casos. Ademais, apenas em 2018, a SaferNet (entidade voltada à promoção e defesa dos direitos humanos *online*) recebeu 16.717 denúncias de crimes virtuais contra mulheres no Brasil, o que representou um crescimento de 1.640% em relação a 2017. ***Objetivos:*** Este estudo visa examinar formas de aplicação da Lei Maria da Penha para torná-la mais eficiente no combate à violência de gênero nas redes sociais. Com isso, busca-se ajudar no combate a esses crimes no ambiente virtual e, como resultado, reduzir sua incidência de forma significativa. ***Atividades desenvolvidas:*** Foram realizadas atividades focadas na coleta e análise de dados e percentuais referentes ao uso de redes sociais, além da comparação entre crimes de gênero ocorridos em ambientes virtuais e aqueles que acontecem fora das plataformas digitais. ***Resultados:*** Como resultado, constatou-se que a Lei Maria da Penha enfrenta maiores desafios ao lidar com crimes de gênero perpetrados no ambiente virtual. Essa restrição é principalmente atribuída à falta de uma lei específica que aborde de maneira completa os crimes virtuais, além da natureza dinâmica e da rápida propagação das ofensas nas redes sociais. No Congresso Nacional estão em trâmite projetos de lei que visam atualizar a legislação brasileira para punir de forma mais efetiva os crimes praticados em ambiente virtual.

Palavras-chave: Lei Maria da Penha; Redes Sociais; Violência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 06 ago. 2025.

SAFERNET BRASIL. **Canal de ajuda: HelpLine**. *[S.I.]*, 2025. Disponível em: https://new.safernet.org.br/helpline. Acesso em: 06 ago. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL E DOS DIREITOS HUMANOS

Victoria de Faria Mendes, vicctoriamendes13@gmail.com, discente do Curso de Direito do UNIFESO.

Isabela de Oliveira Bragança, @isaaholiveira028@gmail.com, discente do Curso de Direito do UNIFESO.

Larissa Cabral dos Santos, larissacabraldossantos16@gmail.com, discente do Curso de Direito do UNIFESO.

Débora Lubrano de Mendonça, deboramendonca@unifeso.edu.br, docente do Curso de Direito do UNIFESO.

Gisele Alves de Lima Silva, giselesilva@unifeso.edu.br, docente do Curso de Direito do UNIFESO.

Área temática: *Constituição, Políticas Públicas e Cidadania*

RESUMO

Contextualização do problema: A nomenclatura violência obstétrica vem sendo utilizada pelos movimentos feministas na luta pelo fim e punição de todas as técnicas e atos compreendidos como violentos durante o ciclo gravídico-puerperal. Nesse sentido, é considerada uma violência institucional de gênero praticada por profissionais da saúde que fere diversos direitos humanos. Esta forma de violência deve ser analisada na perspectiva interseccional, já que se trata de uma agressão que ocorre primordialmente contra mulheres negras e pobres. Tal realidade é agravada pela ausência de responsabilização efetiva dos profissionais da saúde, como evidencia o caso da influenciadora Shantal e, de forma ainda mais alarmante, os casos de Alyne Pimentel e Rafaela Santos, ambas mulheres negras que faleceram em decorrência de negligência médica. ***Objetivos:*** Estudar a violência obstétrica na perspectiva dos direitos humanos e a partir do conceito de interseccionalidade, para compreender de que forma as múltiplas camadas de vulnerabilidade (gênero, raça, classe etc.) contribuem para a vitimização de mulheres durante o pré-natal e parto. ***Metodologia*****:** Empregou-se o método dedutivo, a pesquisa é de natureza qualitativa, se valendo de procedimentos técnicos de revisão bibliográfica e legislativa. ***Resultados:*** De acordo com a pesquisa "Nascer no Brasil 2" promovida pela Fiocruz em 465 maternidades entre 2020 e 2023, das 24 mil mulheres ouvidas 45% relataram ter sofrido alguma forma de violência obstétrica, sendo especialmente mulheres negras em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Apesar da existência de algumas políticas públicas e leis criadas com o fim de prevenir e combater a violência obstétrica, como o projeto Rede Cegonha e a Lei n. 11. 108/2005, o problema persiste. Há diversos projetos de lei que visam dar uma proteção mais efetiva à gestante-parturiente, como o PLS n. 2082/2022 e o PL n. 3346/2024 que buscam tipificar a violência obstétrica como crime, no entanto pondera-se que apenas a criminalização não é suficiente para prevenção, sendo este um problema que exige um maior empenho do poder público através da efetivação das políticas públicas, inclusive as já existentes.

Palavras-chave: Violência obstétrica; Interseccionalidade; Direitos Humanos.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. **Violência obstétrica e a violação dos direitos da mulher.** Escola Superior do Ministério Público, Curitiba, 01 nov. 2024. Disponível em https://site.mppr.mp.br/escolasuperior/Noticia/Violencia-obstetrica-e-violacao-dos-direitos-da-mulher. Acesso em 15 ago. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

RESPONSABILIDADE CIVIL DAS PLATAFORMAS DIGITAIS E A INTERPRETAÇÃO DO ARTIGO 19 DO MARCO CIVIL DA INTERNET PELO STF

Isabela Mendes Maciel Ramos, isabela.m.m.ramos@gmail.com, egressa do Curso de Direito, UNIFESO.

Débora Lubrano de Mendonça, deboramendonca@unifeso.edu.br, docente, Direito, UNIFESO.

Área temática: Empresa e Inovação

RESUMO

Contextualização do problema: A responsabilidade civil das plataformas digitais pelos conteúdos de usuários tornou-se um dos principais desafios jurídicos da atualidade, pois envolve a proteção de direitos fundamentais e abrange temas sensíveis como a liberdade de expressão. O Supremo Tribunal Federal (STF) levou oito meses e onze sessões para alcançar um consenso sobre o artigo 19 do Marco Civil da Internet, que originalmente previa a responsabilização apenas mediante descumprimento de ordem judicial. ***Objetivos:*** O estudo busca analisar a nova interpretação conferida ao artigo 19 pelo STF, avaliando seus impactos na atuação das plataformas e na proteção da liberdade de expressão. ***Metodologia:*** A pesquisa utiliza o método hipotético-dedutivo, abordagem qualitativa de decisões judiciais e análise de casos concretos no Brasil, possuindo caráter descritivo. ***Resultados:*** O STF decidiu que, em crimes graves como terrorismo, pornografia infantil, violência contra a mulher, discriminação, incitação à violência ou golpe de Estado, as plataformas devem atuar de forma proativa na remoção de conteúdo. Nos crimes contra a honra, ainda há a necessidade de ordem judicial, sendo admitida a notificação extrajudicial em casos de reincidência. Também determinou que anúncios pagos e postagens impulsionadas pelas ferramentas das plataformas sejam previamente verificados, além de exigir que empresas atuantes no Brasil possuam representante legal, canais de denúncia e relatórios de transparência. A decisão provocou reação negativa das *big techs*, que alegaram insegurança jurídica e risco de judicialização em massa. ***Conclusão:*** O STF tem ampliado as obrigações das plataformas digitais, buscando equilibrar liberdade de expressão e responsabilidade civil. Contudo, a consolidação dessa regulação demanda atuação legislativa que assegure segurança jurídica e estabilidade normativa.

Palavras-chave: STF; Responsabilidade Civil; Plataformas Digitais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014.** Marco Civil da Internet. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 abr. 2014.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Recurso Extraordinário n. 1.037.396/SP**. Relator: Min. Dias Toffoli. Tema 987 da repercussão geral. Diário da Justiça Eletrônico, Brasília, DF. 2025. Disponível em: https://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=5160549. Acesso em: 17 ago. 2025.

GUIMARÃES, Bernardo Strobel. MEDEIROS, Lucas Sipioni Furtado de. BRAZ, Thales do Valle. O STF e a responsabilidade civil das plataformas digitais por conteúdos de terceiros. **Conjur,** Brasília, 04 jul. 2025. Disponível em: https://www.conjur.com.br/2025-jul-04/o-stf-e-a-responsabilidade-civil-das-plataformas-digitais-por-conteudos-de-terceiros/ Acesso em: 17 ago. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DOMINAÇÃO MASCULINA E VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UM ESTUDO A PARTIR DO CASO VITÓRIA

Ana Beatriz Lima de Jesus, beatriz12112018@gmail.com, Discente do Curso de Direito do UNIFESO.
Débora Lubrano de Mendonça, deboramendonca@unifeso.edu.br, Docente do Curso de Direito do UNIFESO.
Gisele Alves de Lima Silva, giselesilva@unifeso.edu.br, Docente do Curso de Direito do UNIFESO.
Maria Luiza Azevedo da Silva, azevedomarialuiza@gmail.com, Discente do Curso de Direito do UNIFESO.
Erika Andrade de Melo, erikamello15@gmail.com, Discente do Curso de Direito do UNIFESO.

Área temática: *Dogmática penal e processual penal, Política criminal e Criminologia.*

RESUMO

Contextualização do problema: A morte da jovem Vitoria, amplamente noticiado na mídia, comprova o que os relatórios sobre violência já informavam, o aumento gradual do crime de feminicídios no Brasil. A jovem de 17 anos foi abordada a caminho de casa, após sair do trabalho, encontrada sem vida e com sinais de tortura, que incluem cabeça raspada e nudez. Atitudes facilmente ligadas a intenção de causar sofrimento e oprimir a vítima, evidenciando a intenção de demonstrar poder e dominância sobre o corpo feminino. O promotor do caso, o Dr. Juandir Moura afirmou: "É chocante você ver uma pessoa morrer pelo simples fato de ser mulher", o peso desta afirmação continua sendo assustador e alarmante, em um país cujo a igualdade de gênero é pautada na Constituição Federal, mas homens e mulheres ainda não possuem as mesmas oportunidades e direitos na prática. ***Objetivos***: Este estudo tem como objetivo analisar o feminicídio a partir do caso Vitória, ocorrido em 2025, investigando como a violência de gênero se manifesta por meio da dominação masculina e verificar quais respostas têm sido oferecidas pelo sistema de justiça criminal brasileiro. Ademais, busca-se compreender os limites da dogmática penal na proteção da mulher e discutir as implicações simbólicas e estruturais de crimes de ódio baseados no gênero. ***Atividades desenvolvidas*:** A pesquisa realizou levantamento bibliográfico de obras sobre violência de gênero, feminicídio e dominação masculina, seguido da análise do caso Vitória, com base em notícias de jornal, dados oficiais e manifestações do Ministério Público. Também foram analisadas decisões judiciais envolvendo feminicídios recentes, a fim de compreender o tratamento jurídico dado a essas situações. ***Resultados:*** O caso Vitória mostra as fragilidades que permeiam a proteção da mulher brasileira, visto que o gráfico de feminicídio no Brasil, ano após ano, aponta o aumento de casos. O 'Atlas da Violência 2025', produzido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e IPEA, detalha o aumento de 69% de registros quando comparado os anos de 2023 e 2024.

Palavras-chave: Vitoria; Dominação masculina; Feminicídio.

REFERÊNCIAS

TOMAZ, Kleber; BARBOSA, Nathalia; MARKUS, Isadora. Caso Vitória: MP conclui que principal acusado matou jovem sozinho e pede nova investigação para saber se outra pessoa o ajudou a ocultar corpo. **G1**, São Paulo, 29 abr. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/04/29/caso-vitoria-mp-conclui-que-principal-acusado-matou-jovem-sozinho-e-pede-nova-investigacao-para-saber-se-outra-pessoa-o-ajudou-a-ocultar-corpo.ghtml . Acesso em: 25 jul. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). **Atlas da Violência 2025.** São Paulo, 12 mai. 2025. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/15cca7c1-2a6d-4b43-98eb-7bf4f53744a9/content . Acesso em: 28 Jul. 2025

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UM OLHAR SOBRE MULHERES TRANS PRETAS

Letícia da Rocha Lins Silva, letcia20065@gmail.com, discente do Curso de Direito do UNIFESO.
Yasmin Esteves Ferreira, yasminesteves09@gmail.com, discente do Curso de Direito do UNIFESO.
Giovanna Minervino Gomes de Souza, giovannaminervino4@gmail.com, discente do Curso de Direito do UNIFESO.
Débora Lubrano de Mendonça, deboramendonca@unifeso.edu.br, docente do Curso de Direito do UNIFESO.
Gisele Alves de Lima Silva, giselesilva@unifeso.edu.br, docente do Curso de Direito do UNIFESO.

Área temática: *Dogmática penal e processual penal, Política criminal e Criminologia.*

RESUMO

Contextualização do problema: Mulheres trans negras enfrentam múltiplas formas de opressão, como o racismo, a transfobia e o sexismo. Tais desigualdades estruturais as colocam entre os grupos mais marginalizados da sociedade, com acesso limitado a direitos básicos, alta vulnerabilidade social e expectativa de vida reduzida. O Brasil se destaca, pelo 16º ano consecutivo, como o país que mais mata pessoas trans no mundo. Um caso que ilustra tal problemática foi o ocorrido com Luane Costa da Silva, mulher trans, preta, de 27 anos, morta por um pastor em Santos-SP. Diante disso, para que possamos proteger os direitos da população LGBTQIAPN+ é fundamental observar os direitos previstos em nossa Carta Magna, que define no art. 3º que o Estado deve "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação". Além disso, é imprescindível seguir os Princípios de Yogyakarta sobre a Aplicação da Legislação Internacional de Direitos Humanos em Relação à Orientação Sexual e Identidade de Gênero (2006) e a Convenção Interamericana contra Toda Forma de Discriminação e Intolerância (2013). A Lei Maria da Penha também tutela mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, inclusive as trans e travestis. ***Objetivo*****:** Este estudo analisa a violência contra mulheres trans, em especial mulheres negras, que em razão da cumulação de vulnerabilidades sociais (gênero, sexo e raça) são as mais afetadas por todas as formas de violência, com destaque para o feminicídio. Procura-se conscientizar a comunidade acadêmica acerca dessas desigualdades e violência e da importância de ações que promovam equidade e respeito aos direitos humanos. ***Atividades desenvolvidas:*** A pesquisa adota o método dedutivo, é de natureza qualitativa, e empregou revisão bibliográfica e legislativa, além de análise de dados estatísticos. ***Resultados:*** O estudo identificou que mulheres trans são mais expostas à violência quando a transfobia é atravessada pelo racismo, de acordo com os dados da ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais), organização não governamental que visa promover a segurança, dignidade e direitos para pessoas trans e travestis no Brasil. Mulheres trans são estigmatizadas socialmente e enfrentam problemas familiares, como o abandono, além de dificuldades para se inserir no mercado de trabalho. Dados fornecidos pelo dossiê da ANTRA mostram que em 2024 cerca de 78% das pessoas trans mortas eram negras, e 97% eram mulheres trans. A pesquisa evidencia a intersecção entre essas formas de opressão, destacando como elas impactam negativamente a saúde mental e física desse grupo. Além disso, a análise apontou para uma necessidade urgente de políticas públicas que garantam proteção e direitos, visando reduzir violências, vulnerabilidade socioeconômica e promover a equidade.

Palavras-chave: Transfobia; Racismo; Violência contra mulheres.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Bruna G. Dossiê assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2024. **ANTRA,** 2025. Disponível em: https://antrabrasil.org/wp-content/uploads/2025/01/dossie-antra-2025.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO EM RISCO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CASO EDUARDO BOLSONARO E JAIR BOLSONARO

Cristian da Costa de Castro Noboa, cristiannoboa1989@gmail.com, Discente do Curso de Direito do Unifeso.

Gabrielle da Rocha Pereira, gabrochapereira@hotmail.com, Discente do Curso de Direito do Unifeso.

Gisele Alves de Lima Silva, giselesilva@unifeso.edu.br, Docente do Curso de Direito do Unifeso.

Área temática: *Dogmática penal e processual penal, Política penal e Criminologia.*

RESUMO

Contextualização do problema: Recentemente, o ex-presidente Jair Bolsonaro e o filho, Eduardo Bolsonaro, passaram a ser investigados por supostamente atuarem ao lado de autoridades governamentais dos EUA com o escopo de tentar submeter o funcionamento do STF ao crivo de um Estado estrangeiro, através de atos hostis derivados de negociações criminosas com manifesta intenção de obstrução da Justiça por meio de coação dos ministros de nossa Suprema Corte. Em razão disso, a PGR – Procuradoria Geral da República requereu abertura de inquérito para investigar (INQ. 4995) Eduardo Bolsonaro pelos crimes de Coação no Curso do Processo (art. 344 do CP), Obstrução de investigação contra organização criminosa (art. 2º, § 1º da Lei nº 12.850/22013) e Abolição do Estado Democrático de Direito (art. 359-T do CP), o que foi acatado pelo ministro Alexandre de Moraes. Eduardo Bolsonaro justifica suas ações alegando que as autoridades brasileiras agem por motivos políticos perseguindo seu pai no âmbito da Ação Penal que o julga por tentativa de golpe de Estado (art. 359-M do CP) e outros delitos. ***Objetivos:*** Estudar os crimes imputados a Eduardo Bolsonaro, a partir do estudo da legislação e doutrina jurídica penal, com o fim de concluir se os fatos alegados, havendo provas, se adequam aos tipos penais indicados na investigação penal em andamento. ***Atividades desenvolvidas:*** Utilizou-se o método dedutivo, empregando procedimentos técnicos de revisão bibliográfica e legislativa, assim como análise de notícias de jornais. ***Resultados:*** Perante o caso em análise, conclui-se que há adequação típica das condutas cometidas por Eduardo Bolsonaro nos crimes objetos do INQ. 4995 de forma comissiva. Os atos do acusado vêm sendo frequentemente divulgados em redes sociais, além disso o deputado relata que solicitou ao governo Trump sanções comerciais contra o Brasil se não for encerrada a ação penal contra seu pai e os demais acusados no processo, ameaçando o ministro Alexandre de Moraes, o que surtiu efeito. Ademais, Trump aplicou ao ministro Alexandre de Moraes a Lei Magnitsky, que levou ao bloqueio de contas bancárias e bens no território norte-americano, impedimento de entrada no país e outras consequências, dessa forma também intimida os demais ministros do STF. Alexandre de Moraes decidiu por impor medidas cautelares restritivas ao ex-presidente Jair Bolsonaro, como a tornozeleira eletrônica, fundamentando que este por meio de suas ações confessa sua atuação em desfavor da justiça brasileira, já que condiciona o fim da taxação comercial à sua própria anistia. Esta situação deixa claro a intenção de atacar a soberania nacional apenas por motivos pessoais. O caso encontra-se em análise no STF.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Lei n. 2.848 de 07 de dezembro de 1940. **Código Penal.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm Acesso em 20 jan. 2022

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (STF). STF impõe medidas cautelares a Jair Bolsonaro por coação, obstrução e atentado à soberania. **STF Notícias,** Brasília, 18 jul. 2025. Disponível em:https://noticias.stf.jus.br/postsnoticias/stf-impoe-medidas-cautelares-a-ex-presidente-jair-bolsonaro-por-coacao-obstrucao-e-atentado-a-soberania-nacional/. Acesso em: 20 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A ATUAÇÃO DA PRF NAS ELEIÇÕES DE 2022 E A LEI Nº 14.197/2021

Cristian da Costa de Castro Noboa, cristiaoboa1989@gmail.com, discente do Curso de Direito do UNIFESO
Gabrielle da Rocha Pereira, gabnnrochapereira@hotmail.com, discente do Curso de Direito do UNIFESO
Gisele Alves de Lima Silva, giselesilva@unifeso.edu.br, Docente do Curso de Direito do UNIFESO

Área temática: *Dogmática penal e processual penal, Política penal e Criminologia.*

RESUMO

Contextualização do problema: Em um cenário de crescente polarização política e de enfraquecimento da credibilidade nas instituições democráticas, incentivado por discursos e atos do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, foram realizadas na data do 2º turno das eleições de 2022 operações irregulares da Polícia Rodoviária Federal, contrárias às determinações do TSE, com o fim de impedir que os eleitores pudessem votar, precipuamente na região nordeste, uma vez que historicamente essa região favorecia o, até então, concorrente eleitoral à Presidência da República. Por meio de um relatório produzido pelo Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte se aferiu que as blitzes realizadas efetivamente interferiram no pleito eleitoral atrasando a chegada dos eleitores aos locais de votação. Em razão do ocorrido, foram indiciados pela Polícia Federal Silvinei Vasques e outros ex-diretores da PRF por suposta participação nos crimes de Violência Política (art. 359-P do CP) e tentativa de Abolição do Estado Democrático de Direito (art. 359-L do CP). O processo contra as referidas figuras ainda tramita perante o Supremo Tribunal Federal. ***Objetivos:*** Este estudo tem como objetivo analisar, sob o prisma da Lei n 14.197, a mais apropriada adequação típica das condutas realizadas pelos agentes envolvidos nas operações da Polícia Rodoviária Federal nas eleições de 2022. ***Atividades desenvolvidas:*** Utilizou-se o método dedutivo, empregando procedimentos técnicos de revisão bibliográfica e legislativa, assim como análise de notícias de jornais. ***Resultados:*** A partir da análise do caso, havendo provas, resta concluso a adequação da conduta dos acusados nos crimes imputados. O crime de Violência Política consumou-se, tendo em vista que em razão da etnia diversos eleitores nordestinos foram impedidos de votar. O STJ já proferiu decisões no sentindo de equiparar o preconceito por origem nordestina como crime de racismo. Além disso, compreendeu-se que tais ações eram destinas a contribuir para a tentativa de Abolição Violenta do Estado Democrático de Direito, praticado na modalidade comissiva por omissão, considerando que os agentes, na qualidade de diretores da PRF, possuíam o dever de garantir a legalidade e a ordem constitucional conforme fundamentado no art. 144 da CF/1988. No entanto, pondera-se que não cabe aos agentes a imputação do Crime de Interrupção do Processo Eleitoral (art. 359-N do CP), uma vez que tal crime possui meio executório específico, devendo ser praticado mediante violação indevida de mecanismos de segurança do sistema eletrônico de votação estabelecido pela Justiça Eleitoral, segundo a melhor doutrina.

Palavras-chave: Polícia Rodoviária Federal; Lei nº 14.197/2021; Eleições de 2022.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Lei n. 2.848 de 07 de dezembro de 1940. **Código Penal.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm Acesso em 20 jan. 2022

FLACÃO, Márcio. PF indicia mais integrantes da PRF por tentarem impedir deslocamento de eleitores em 2022. **G1 Política**, 22 jan. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/01/22/pf-indicia-mais-integrantes-da-prf-por-tentarem-impedir-deslocamento-de-eleitores-em-2022.ghtml. Acesso em: 18 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

A CASTRAÇÃO QUÍMICA COMO RESPOSTA PENAL AOS CRIMES SEXUAIS: POPULISMO PUNITIVO E EFICÁCIA SIMBÓLICA

Guilherme Lucas Rodrigues dos Santos, e-mail: guilherme.quimera@gmail.com, egresso do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Larissa Cabral dos Santos, e-mail: larissacabraldossantos16@gmail.com, egressa do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Maria Catheryne Rodrigues Mendoza, e-mail: mariacatherynemendoza@gmail.com, egressa do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Gisele Alves de Lima Silva, e-mail: giselesilva@unifeso.edu.br, Docente do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Débora Lubrano de Mendonça, e-mail: deboramendonca@unifeso.edu.br, Docente do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Área temática: Dogmática penal e processual penal, Política criminal e Criminologia.

RESUMO:

O presente artigo analisa a proposta de implementação da castração química como resposta penal aos crimes contra a liberdade sexual no Brasil, tendo como objeto central o Projeto de Lei nº 3127/2019. A pesquisa desconstrói a medida não por sua eficácia real, mas por sua eficácia simbólica, identificando-a como uma expressão do populismo punitivo. Investiga-se como o discurso da proporcionalidade é utilizado para legitimar uma proposta que, em sua essência, visa satisfazer o clamor social por punições exemplares. A análise dogmática revela a inconstitucionalidade da medida por violação à dignidade da pessoa humana e a outros princípios penais fundamentais, enquanto o estudo de direito comparado demonstra a falta de consenso e de resultados empíricos conclusivos na experiência internacional. Adicionalmente, aborda-se o risco do efeito *backlash*, no qual uma eventual declaração de inconstitucionalidade pelo Judiciário poderia ser instrumentalizada para fortalecer a própria agenda punitivista. Conclui-se que a castração química representa um retrocesso, sendo uma solução penal que sacrifica garantias constitucionais em troca de uma falsa percepção de segurança, distanciando-se de uma política criminal racional e baseada em evidências.

Palavras-chave: Castração química; Populismo punitivo; Eficácia simbólica; Direitos fundamentais; Efeito *backlash*.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

O debate acerca da adequação e da severidade das respostas penais aos crimes contra a liberdade sexual ocupa, de forma assídua, o centro da arena político-legislativa brasileira. A discussão foi impulsionada pela aprovação, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados, de um projeto que institui a castração química em caráter voluntário para condenados por crimes dessa natureza. Neste cenário, o Projeto de Lei nº 3127, de 2019, de autoria do Senador Styvenson Valentim (PODE/RN), revela-se como proposta legislativa simbólica e controversa.

A proposição legislativa dispõe sobre o tratamento químico hormonal e a intervenção cirúrgica de efeitos permanentes para condenados reincidentes, apresentando-os como uma via "voluntária" para a obtenção de benefícios penais, como a concessão de livramento condicional ou, no caso da intervenção cirúrgica, a possibilidade de extinção da punibilidade a critério do juiz (Brasil, 2019). Diante disso, propõe-se uma análise crítica da referida proposta sob a perspectiva da eficácia simbólica, considerando-a enquanto expressão do populismo punitivo no contexto da política criminal brasileira.

Compreende-se tal medida como um mecanismo de apelo popular que visa satisfazer o clamor social por punições exemplares, projetando uma imagem de força e controle por parte do Estado, mais do que oferecendo uma solução efetiva para a prevenção da reincidência criminal. Parte-se da premissa de que essa proposta se insere no contexto do populismo punitivo, fenômeno intensificado pela atuação da mídia na construção de pânicos morais e na difusão de discursos penais emocionalmente carregados, muitas vezes dissociados de fundamentos empíricos e científicos.

Ademais, a presente análise abarca as repercussões decorrentes do tensionamento entre propostas legislativas de viés punitivista, com especial atenção ao fenômeno conhecido como efeito backlash. Tal conceito refere-se à reação política e social intensificada contra decisões judiciais que, embora tecnicamente fundamentadas, contrariam demandas majoritárias de forte apelo popular, notadamente em matérias permeadas por elevada carga moral e sensível repercussão midiática (Felizardo, 2023, *on-line*).

JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa justifica-se pela atualidade e pela elevada repercussão social e jurídica do debate sobre a implementação da castração química no ordenamento jurídico brasileiro. A recente aprovação de proposta correlata na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados evidencia a proeminência do tema na agenda legislativa e a urgência de uma análise acadêmica aprofundada, que transcenda o apelo emocional frequentemente mobilizado no debate público (Cauany, 2025, *on-line*).

A relevância do estudo para a comunidade acadêmica reside na sua abordagem crítica, que se afasta de uma análise meramente dogmática para investigar o fenômeno sob a ótica da criminologia crítica e da teoria política. Ao enquadrar a proposta como uma manifestação do populismo punitivo, a pesquisa contribui para o adensamento teórico sobre a instrumentalização do sistema penal como ferramenta de satisfação de anseios populares, em detrimento de uma política criminal racional e baseada em evidências.

Ademais, a introdução do conceito de efeito *backlash* como potencial consequência de um controle de constitucionalidade sobre a matéria oferece uma contribuição original, ao antecipar os desdobramentos políticos que podem fragilizar a jurisdição constitucional e o sistema de freios e contrapesos (Felizardo, 2023, *on-line*).

Para a sociedade, a relevância do trabalho manifesta-se no oferecimento de subsídios para uma compreensão qualificada dos riscos inerentes a soluções penais simplistas e midiáticas. Ao desconstruir a falácia da eficácia e demonstrar a profunda violação a direitos fundamentais, como a dignidade da pessoa humana, a pesquisa visa a fomentar um debate público mais sóbrio e informado, alertando para o fato de que a segurança

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

coletiva não pode ser alcançada por meio do sacrifício de garantias civilizatórias consolidadas na Constituição Federal de 1988 (Rodas, 2024, *on-line*).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar criticamente a proposta de implementação da castração química para crimes sexuais no Brasil, descortinado o discurso de eficácia real e revelando-a como uma medida de eficácia simbólica influenciada pelo populismo punitivo, demonstrando assim sua inconstitucionalidade estrutural à luz dos direitos e garantias fundamentais.

Objetivos específicos

Para alcançar o fim proposto, a pesquisa irá:

- Identificar e criticar o uso do discurso da proporcionalidade como ferramenta retórica para legitimar o Projeto de Lei nº 3127/2019.
- Examinar a inconstitucionalidade da medida, com foco na violação ao princípio da dignidade da pessoa humana, à vedação de penas cruéis e à integridade física e moral do apenado.
- Investigar, por meio do direito comparado, a controvérsia e a ausência de consenso e de resultados empíricos conclusivos sobre a aplicação da castração química em outras jurisdições.
- Analisar o potencial surgimento do efeito *backlash* como reação política e social a uma eventual declaração de inconstitucionalidade da norma pelo Poder Judiciário.
- Demonstrar que a motivação para crimes sexuais transcende o impulso hormonal, relacionando-se a dinâmicas de poder e dominação, o que evidencia a insuficiência da proposta.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O discurso da proporcionalidade como ferramenta do populismo punitivo

A ascensão do populismo punitivo no Brasil tem moldado a elaboração de políticas criminais não pela eficácia, mas pela capacidade de mobilizar emoções sociais e oferecer respostas imediatistas à insegurança coletiva (Rodas, 2024, *on-line*). Nesse cenário a justificativa do Projeto de Lei nº 3127/2019 estrutura-se sobre uma aparente racionalidade jurídica, ao invocar o princípio da proporcionalidade como alicerce de sua argumentação.

O proponente desdobra o princípio em seus três subprincípios: adequação, necessidade e proporcionalidade em sentido estrito, buscando atribuir um caráter aparente de rigor técnico (Brasil, 2019). No campo da adequação, sustenta-se que o tratamento é apropriado por possuir "potente efeito sobre o comportamento sexual" e por existirem pesquisas que apontam para a redução da reincidência em condenados submetidos a ele (Brasil, 2019).

Avançando para o critério da necessidade, o texto legislativo defende a indispensabilidade da castração química ao afirmar que outras medidas, como o monitoramento eletrônico, não apresentam evidência empírica relevante de efeitos positivos sobre a reincidência. O projeto conclui, de forma categórica, pela inexistência de "uma alternativa penal igualmente eficaz" (Brasil, 2019).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Na análise da proporcionalidade em sentido estrito, a justificativa realiza uma ponderação entre "o trauma a que é submetida a vítima" e "o trauma a que é submetido o criminoso condenado", concluindo que "o maior ônus é suportado pela vítima da agressão sexual" e que, portanto, a medida se mostra constitucional (Brasil, 2019).

Observa-se, contudo, que essa construção argumentativa funciona como um instrumento de apelo político. A medida é vendida como uma solução dura e eficaz que satisfaz a demanda pública por punições severas, gerando uma percepção de controle e justiça. Essa estratégia se alinha perfeitamente ao que a doutrina define como populismo punitivo, no qual a complexidade da política criminal é reduzida a soluções simplistas de forte apelo emocional. A medida, portanto, é classificada por críticos como "populista" e "ineficaz" (Rodas, 2024, *on-line*), servindo mais para transmitir uma imagem de força do Estado do que para resolver o problema da violência sexual de maneira racional e fundamentada.

Este mesmo discurso, que instrumentaliza a técnica jurídica para fins políticos, cria o cenário perfeito para um fenômeno reativo quando confrontado pelo sistema de freios e contrapesos: o efeito *backlash*.

Definido como uma forte reação política e social em oposição a uma decisão judicial, o backlash surge precisamente quando uma corte constitucional, ao exercer seu papel, invalida uma norma de grande apelo popular (Felizardo, 2023, on-line). Assim, uma eventual declaração de inconstitucionalidade da castração química pelo Supremo Tribunal Federal, embora tecnicamente correta por proteger a dignidade humana e a vedação a penas cruéis, seria o estopim para essa reação adversa, alimentando a narrativa de que o Judiciário está desconectado dos anseios da sociedade.

A dinâmica do *backlash* é particularmente potente no contexto de temas moralmente controversos e de alta comoção social, como a punição para crimes sexuais (Felizardo, 2023, *on-lin*e). Uma decisão judicial contramajoritária nesse campo é facilmente retratada pelos porta-vozes do populismo punitivo não como uma proteção de direitos fundamentais, mas como um "ativismo judicial" que protege criminosos.

A notícia de que a CCJ da Câmara aprovou a medida como uma "condição para a liberdade condicional" ilustra a força política do tema, indicando o tamanho da reação que uma intervenção judicial poderia provocar (Cauany, 2025, on-line). A decisão da corte é, então, deslegitimada perante a opinião pública, sendo apresentada como uma afronta à vontade popular expressa pelo Legislativo.

Dessa forma, o backlash transforma-se em uma ferramenta estratégica para aprofundar a própria agenda populista. A insatisfação popular gerada pela decisão judicial é canalizada para atacar a legitimidade da instituição que serve como contrapeso. Isso pode se materializar em propostas de emendas constitucionais para reverter a decisão da corte, ou mesmo em projetos que visam limitar a jurisdição constitucional, conforme aponta a literatura sobre o tema (Cauany, 2025, on-line).

Cria-se um ciclo vicioso: a lei populista, justificada por um discurso de proporcionalidade, é barrada pelo Judiciário; a reação popular a essa decisão (backlash) é usada para enfraquecer o Judiciário e permitir que a mesma agenda punitivista avance, desta vez com menos obstáculos institucionais.

Instrumentalização do corpo e violação à dignidade humana: a inconstitucionalidade estrutural da castração química

O debate acerca da castração química nos remete para os ensinamentos de Foucault sobre a sexualidade (2010), que não estaria apenas relacionada com o uso dos órgãos sexuais para satisfação da lascívia, pois a construção social das vivências, comportamentos, relações entre pessoas e a coletividade, assim como as práticas sexuais, se diversificam e se acomodam a partir da organização sociopolítica e econômica de uma determinada sociedade, que determina todas as formas de controle, incluindo o sexual (Lhomon, 2009).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

> Foucault (2010) estuda a figura do "monstro humano", a partir do controle da anomalia, que teria como referência a ordem legal, porém seu próprio existir seria uma violação das leis sociais e também das naturais. Seguindo essa razão, a partir do século XVIII, o homem dito anormal sexualmente, é indentificado como monstro para espelha-lo na figura do violador da lei.

A análise dogmática da castração química, conforme delineada no PL nº 3127/2019, revela uma natureza jurídica híbrida e de difícil enquadramento, o que suscita graves questionamentos sobre sua constitucionalidade.

A proposta define a medida como um "tratamento químico hormonal" ao qual o condenado reincidente "poderá se submeter, voluntariamente" (Brasil, 2019). Todavia, o consentimento do apenado não é livre, mas sim uma condição para a obtenção de um benefício penal de grande interesse: o "livramento condicional".

Configura-se, na prática, uma situação de consentimento coagido. Essa indefinição gera um impasse quanto à sua classificação jurídica. Não se trata de uma pena, pois não consta no rol taxativo do Código Penal, e sua natureza viola frontalmente os princípios da humanidade das penas e da integridade física e moral do condenado (Rodas, 2024, on-line). Tampouco se enquadra perfeitamente como medida de segurança, pois é proposta "sem prejuízo da pena aplicada", contrariando a lógica do sistema vicariante, ou seja, o princípio de que se aplica ou pena ou medida de segurança, nunca os dois ao mesmo tempo (Brasil, 2019).

A inconstitucionalidade se agrava ao se considerar a previsão de "intervenção cirúrgica de efeitos permanentes", que, a critério do juiz, pode acarretar a "extinção da punibilidade" (Brasil, 2019). Tal disposição representa uma violação extrema e irreversível do direito fundamental à integridade corporal, instrumentalizando o corpo do indivíduo. Críticos apontam que a medida é flagrantemente "inconstitucional" (Rodas, 2024, on-line), pois atenta diretamente contra a dignidade da pessoa humana, princípio basilar da República Federativa do Brasil.

> A ideia de manipular os seres humanos por meio de uma engenharia hormonal é uma prática autoritária, que não se justifica nem pelos piores motivos. É um absurdo passar um projeto desses, porque é inconstitucional e uma violação da dignidade humana (Dieter, 2024, *on-line apud* Casemiro, 2024, *on-line*).

Os crimes sexuais apresentam intrínseca relação com o exercício de poder e de dominação sobre aqueles socialmente percebidos como mais vulneráveis. O estupro, em especial, configura-se muito mais como manifestação de poder do que como expressão de sexualidade. Estudos e relatos de casos demonstram que indivíduos portadores de disfunções sexuais continuam a praticar o delito, o que evidencia que a motivação não se restringe ao desejo sexual (Casemiro, 2024*, on-line*). Nesse sentido, a defesa da castração química como medida eficaz de inibição do estupro revela-se reducionista, uma vez que desconsidera a complexidade do fenômeno, no qual o agressor utiliza a violência sexual como instrumento de reafirmação e demonstração de poder.

Para além, também deve compreender que essa castração química faz com que o impulso diminua, todavia, o desejo sexual continua não bastando controlar a parte hormonal, orgânica do indivíduo, mas sim a sua mente (Marques, 2016, on-line). Logo, as formas de repreensão também precisam levar em conta a parte psicológica e psiquiátrica do indivíduo.

Direito comparado e castração química: controvérsias éticas, resultados inconclusivos e a fragilidade da experiência internacional

Um dos pilares de sustentação da proposta de castração química é o argumento de que a medida já foi validada pela experiência internacional. A justificação do PL nº 3127/2019 afirma textualmente que o procedimento "é adotado por vários países" (Brasil, 2019), sugerindo que o Brasil estaria apenas seguindo uma tendência global de sucesso comprovado.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Ainda que seja correto afirmar que determinadas nações e jurisdições, como a Polônia, a República Tcheca e alguns estados dos Estados Unidos da América, adotaram medidas análogas à castração química, sua implementação permanece distante de um consenso internacional, sendo seus efeitos alvo de ampla controvérsia e debate na doutrina e na comunidade científica (Infobae, 2022, *on-line*).

Não há um corpo de evidências empíricas robustas e incontestáveis que certifiquem a castração química como uma solução definitiva (Marques, 2016, *on-line*). Ademais, a própria justificação do projeto de lei revela as fragilidades da medida ao admitir que os tratamentos hormonais são reversíveis e que a única resposta "totalmente eficaz e irreversível seria a remoção cirúrgica dos testículos" (Brasil, 2019).

Conclui-se, portanto, que a experiência internacional não oferece o endosso claro que os proponentes da medida sugerem (Azevedo, 2024, *on-line*). Ao contrário, o cenário comparado revela um panorama de controvérsia ética e resultados inconclusivos.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida adota abordagem qualitativa e emprega revisão bibliográfica, valendo-se da análise crítica de doutrina especializada nas áreas da dogmática penal, criminologia crítica, teoria da pena e direito comparado. Complementarmente, incorpora-se o exame de matérias jornalísticas recentes, utilizadas como fonte empírica para compreender como o tema tem sido representado no debate público e legislativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação em torno do Projeto de Lei nº 3127/2019 e de propostas análogas revela que a castração química, embora apresentada como uma solução penal tecnicamente fundamentada, opera primordialmente no campo simbólico. Os resultados indicam que a sua principal função não é a eficácia instrumental na redução da reincidência de crimes sexuais, mas sim a satisfação de um clamor social por punições mais severas, alinhando-se perfeitamente à definição de populismo punitivo (Rodas, 2024, *on-line*).

O primeiro resultado significativo emerge da análise do discurso legitimador da proposta. Conforme exposto na justificativa do PL nº 3127/2019, recorre-se a uma estrutura argumentativa baseada nos subprincípios da proporcionalidade, quais sejam, adequação, necessidade e proporcionalidade em sentido estrito, com o objetivo de conferir uma aparência de racionalidade jurídica à medida (Brasil, 2019).

Contudo, a discussão revela que tal construção apresenta inconsistências. A adequação é sustentada em premissas frágeis sobre a redução da libido, desconsiderando a natureza complexa da violência sexual, a qual está intrinsecamente vinculada a relações de poder e dominação, e não apenas ao impulso sexual (Marques, 2016, *on-line*).

O argumento da necessidade, por sua vez, descarta outras medidas penais e de tratamento sem apresentar uma base empírica sólida que comprove sua ineficácia comparativa. Por fim, a ponderação realizada na proporcionalidade em sentido estrito, que contrapõe o trauma da vítima ao do agressor, simplifica uma equação complexa e serve como justificação retórica para a imposição de um tratamento cruel e degradante (Marques, 2016, *on-line*).

A análise dogmática e constitucional constitui o segundo pilar dos resultados. A medida proposta, ao condicionar a obtenção de benefícios penais à submissão a um tratamento hormonal invasivo ou a uma intervenção cirúrgica irreversível, configura uma situação de consentimento coagido, juridicamente inválido. Tal fato expõe uma inconstitucionalidade estrutural, por violação direta ao núcleo da dignidade da pessoa humana (art. 1º, III, CF/88), ao direito à integridade física e moral (art. 5º, III, CF/88) e à vedação de penas cruéis (art. 5º,

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

XLVII, 'e', CF/88). A proposta representa a instrumentalização do corpo humano como meio para atingir um fim penal, o que é inadmissível em um Estado Democrático de Direito (Casemiro, 2024, on-line). Além disso, a natureza jurídica híbrida da medida, que não se enquadra adequadamente nem como pena nem como medida de segurança, evidencia que sua implementação comprometeria a coerência e a legitimidade do sistema penal vigente, reforçando a necessidade de soluções fundamentadas em direitos e evidências, em lugar de medidas punitivas extremas (Rodas, 2024, *on-line*).

O terceiro resultado descontrói o argumento de que a castração química seria uma tendência validada pela experiência internacional. A pesquisa comparada demonstra que não há consenso sobre sua adoção e, mais importante, seus resultados são amplamente inconclusivos e controversos (Infobae, 2022, *on-line*). A menção a outros países na justificativa do projeto (Brasil, 2019) funciona mais como um artifício retórico do que como uma evidência robusta de sucesso. A experiência internacional, na verdade, revela um cenário de intenso debate ético e de ausência de provas científicas irrefutáveis que justifiquem a importação da medida (Sznajderman, 2025, *on-line*).

Por fim, a discussão aponta para um risco político-institucional relevante: o efeito backlash. Uma eventual e provável declaração de inconstitucionalidade da castração química pelo Supremo Tribunal Federal, embora tecnicamente correta, poderia ser explorada politicamente para inflamar a opinião pública contra o Judiciário. A decisão judicial seria retratada como uma "defesa de criminosos" em detrimento da "vontade popular", alimentando narrativas que visam a deslegitimar o controle de constitucionalidade e a enfraquecer o sistema de freios e contrapesos, o que, paradoxalmente, fortaleceria a própria agenda punitivista (Felizardo, 2023, *on-line*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta análise, conclui-se que a proposta de introdução da castração química como resposta penal aos crimes contra a liberdade sexual no Brasil representa um grave retrocesso, distanciando-se de uma política criminal racional, democrática e fundamentada em evidências. A pesquisa demonstrou que, sob o véu de uma suposta proporcionalidade, a medida se revela como uma expressão emblemática do populismo punitivo, cujo objetivo prinicipal é a produção de um efeito simbólico de força estatal, em detrimento da efetiva proteção de bens jurídicos e do respeito às garantias constitucionais (Rodas, 2024, on-line).

Foi evidenciada a sua inconstitucionalidade de natureza estrutural, que afronta diretamente a dignidade da pessoa humana, a integridade corporal e a vedação a penas cruéis e desumanas (Rodas, 2024, *on-line*). O suposto caráter "voluntário" do tratamento foi desconstruído, revelando-se um consentimento viciado pela coação estatal. Ademais, o argumento baseado na experiência internacional mostrou-se frágil e seletivo, omitindo a profunda controvérsia e a falta de resultados conclusivos que marcam a aplicação da medida em outros países (Azevedo, 2024, *on-line*).

A principal aplicabilidade desta pesquisa reside em fornecer subsídios técnicos e críticos para qualificar o debate público e legislativo, alertando a sociedade e os operadores do Direito para os perigos de se adotar soluções penais de apelo midiático que corroem as bases do Estado Democrático de Direito. Uma limitação inerente ao estudo é a análise focada em um projeto de lei específico, ainda que suas conclusões sejam extensíveis a propostas de mesmo teor.

Em suma, o enfrentamento à violência sexual exige políticas públicas sérias, com foco na prevenção, educação, amparo às vítimas e estratégias de ressocialização, e não a adoção de falsas promessas que sacrificam direitos fundamentais no altar de uma segurança ilusória.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Luis Felipe. CASTRAÇÃO química: saiba que países do mundo têm procedimentos contra pedofilia similares ao aprovado na Câmara. **O Globo**, Rio de Janeiro, 13 dez. 2024. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/12/13/castracao-quimica-saiba-que-paises-do-mundo-tem-procedimentos-contra-pedofilia-similares-ao-aprovado-na-camara.ghtml. Acesso em: 28 jul. 2025.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 28 jul. 2025.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 3127, de 2019**. Dispõe sobre a castração química voluntária de reincidente em crime contra a liberdade sexual. Brasília, DF: Senado Federal, 2019. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2437239&filename=PL%203127/2019. Acesso em: 28 jul. 2025.

CASEMIRO, Poliana. Castração química: especialistas dizem que usar remédio para tirar libido de pedófilos não impede ataque. **G1**. [*S.I.*], 14 dez. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/saude/noticia/2024/12/14/castracao-quimica-quais-os-impactos-medicos-e-legais-de-usar-remedio-para-tirar-libido-de-pedofilos-condenados.ghtml Acesso em: 15 ago. 2025.

CAUANY, Ester. CCJ da Câmara aprova projeto de castração química. **CNN Brasil**, 2025. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/politica/ccj-da-camara-aprova-projeto-de-castracao-quimica/. Acesso em: 28 jul. 2025.

FELIZARDO, Dulce Maria Perciano. O efeito Backlash: mudanças jurídicas e manifestações populares. **Politize**, Santa Catarina, 2023. Disponível em: https://www.politize.com.br/backlash/. Acesso em: 28 jul. 2025.

FOUCAULT, Michel. Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975); tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010, p. 47-48.

INFOBAE, Newsroom. CASTRAÇÃO química: quais países a aplicaram e quais foram os resultados? **InfoBae**, Argentina, 19 abr. 2022. Disponível em: https://www.infobae.com/br/2022/04/19/castracao-quimica-quais-paises-a-aplicaram-e-quais-foram-os-resultados/. Acesso em: 28 jul. 2025.

LHOMOND, Brigitte. Sexualidade. HIRATA, Helena *et. al.* (orgs.). *Dicionário crítico do feminismo*. São Paulo: Editora UNESP, 2009, p. 231.

LOURES, Vinicius. Comissão aprova projeto que aumenta penas para crimes sexuais. **Agência Câmara de Notícias**, Brasília, 2024. Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/1175058-comissao-aprova-projeto-que-aumenta-penas-para-crimes-sexuais/. Acesso em: 28 jul. 2025.

MARQUES, Maria Júlia. A castração química impede estupradores? Entenda como o tratamento funciona. **UOL**. São Paulo, 17 jun. 2016. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2016/06/17/a-castracao-quimica-impede-estupradores-entenda-como-o-processo-funciona.htm Acesso em: 15 ago. 2025.

RODAS, Sérgio. Castração química de pedófilos é inconstitucional, populista e ineficaz. **Consultor Jurídico**, Brasil, 22 dez. 2024. Disponível em: https://www.conjur.com.br/2024-dez-22/castracao-quimica-de-pedofilos-e-inconstitucional-populista-e-ineficaz/. Acesso em: 28 jul. 2025.

SZNAJDERMAN, Bruno. CCJ aprova castração química como exigência para liberdade condicional de estupradores. **Gazeta do Povo**, Paraná, 2025, 02 jul. 2025. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/ccj-aprova-castracao-quimica-como-condicao-para-liberdade-condicional-de-estupradores/. Acesso em: 28 jul. 2025

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DEBATENDO MASCULINIDADES E VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: UMA EXPERIÊNCIA COM JOVENS EM CONFLITO COM A LEI NO CRIAD TERESÓPOLIS

Ingrid Viegas Sant'Ana, ingrid.viegas.santana@gmail.com, discente do Curso de Direito do UNIFESO

Gisele Alves de Lima Silva, giselesilva@unifeso.edu.br, docente do Curso de Direito do UNIFESO.

Área temática: *Dogmática penal e processual penal, Política criminal e Criminologia.*

RESUMO

Contextualização do problema: Ao longo da história observa-se a persistência da dominação masculina nas relações de gênero que incentivam movimentos machistas, tornando importante reflexões críticas e medidas concretas de promoção da conscientização tanto de mulheres quanto de homens sobre o problema. Verifica-se em nosso meio social o crescimento de movimentos masculinistas nas redes sociais, como os Red Pill e Incel, que culpam mulheres por suas frustrações afetivas e promovem ideias que reforçam a desigualdade e o ódio de gênero. Uma das expressões de tal movimento é o canal "Café com Teu Pai", que faz alusão a uma conversa paternal e acolhedora para suavizar e disfarçar ideais machistas e misóginas. ***Objetivos:*** Promover a conscientização de jovens em conflito com a lei que cumprem medida socioeducativa no Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente – CRIAD de Teresópolis, acerca do preconceito e violência contra mulheres, abordando os movimentos masculinistas nas redes sociais e o risco de participação em tais plataformas. ***Atividades desenvolvidas:*** Após um estudo bibliográfico e documental (matérias de jornais) realizou-se uma atividade de extensão no âmbito da disciplina de Criminologia e Psicologia Jurídica no CRIAD-Teresópolis, que consistiu em uma roda de conversa com a presença de 8 adolescentes do sexo masculino mediada por um funcionário responsável. ***Resultados:*** No diálogo debateu-se sobre patriarcado, violência de gênero, masculinidades, e outros temas pertinentes. Aplicou-se uma dinâmica com perguntas chaves sobre o tema para que os adolescentes respondessem. Houve uma participação efetiva da maioria, e nas respostas os adolescentes relataram experiências familiares permeadas pelo machismo, porém sem expressarem que também são machistas, revelando uma dificuldade de se representarem nesse sentido. Concluiu-se que o patriarcado e o machismo dele advindo afeta homens e mulheres, tanto fisicamente como psicologicamente. Também ficou evidente no estudo a importância de investimento em políticas públicas e medidas preventivas e repressivas contra os movimentos masculinistas nas redes sociais, a chamada "machoesfera". A experiência no CRIAD demonstrou ainda a importância das práticas sociais autônomas para conscientização da problemática pervasiva machista.

Palavras-chave: CRIAD – Teresópolis, Masculinidades, Extensão Universitária.

REFERÊNCIAS

MANDARINO**,** Helena. "Red Pill, Incel e 80/20: conheça a subcultura da 'machosfera'." **Metrópoles,** 15 abr. 2025. Disponível em https://www.metropoles.com/colunas/pouca-vergonha/red-pill-incel-e-80-20-conheca-a--subcultura-da-machosfera. Acesso em: 21 jul. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA CONTRA MULHERES NO FUNK: REFLEXOS SOCIAIS DO PATRIARCADO E DAS DESIGUALADADES SOCIAIS

Isabela Almeida de Abreu, almeidaisabelaabre@gmail.com, discente do Curso de Direito do UNIFESO

Gabriella Defelipo Goulart Brandão, gabrielladefe0424@gmail.com, discente do Curso de Direito do UNIFESO

Thais Rego Esteves, pvdtataesteves@gmail.com, discente do Curso de Direito do UNIFESO

Débora Lubrano de Mendonça, deboramendonca@unifeso.edu.br, docente do Curso de Direito do UNIFESO

Gisele Alves de Lima Silva, giselesilva@unifeso.edu.br, docente do Curso de Direito do UNIFESO

Área temática: *Dogmática penal e processual penal, Política criminal e Criminologia.*

RESUMO

Contextualização do problema: O Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2025) demonstra um grave cenário de violência contra mulheres no Brasil, que muitas vezes é naturalizada e justificada no cotidiano social. A violência de gênero se explica em razão do machismo estrutural fruto do patriarcado, e se expressa também, mas não só, em letras de músicas funk, como "Surubinha de leve" do MC Diguinho e Malandramente dos MC's Nandinho e Nego Bam. Tais músicas retratam, e por vezes reproduzem, atitudes agressivas e desumanizantes contra mulheres, podendo em alguns casos constituir o crime de "incitação ao crime" do Código Penal, e caso levem alguém a realizar as ações descritas na lei contra uma mulher, havendo provas, incorrerá ainda no ato praticado (lesão corporal, estupro, violência psicológica etc.) e na Lei Maria da Penha. A violência simbólica é representada por signos e hábitos que existem na sociedade e levam o homem-opressor a crer na dominação, mas também a oprimida-mulher a aceitar e acreditar na subjugação como algo natural. ***Objetivos:*** A pesquisa finaliza estudar a violência simbólica e cotidiana contra a mulher através da análise do funk enquanto expressão cultural periférica, refletindo sobre como algumas músicas reproduzem desigualdades de gênero por meio de letras, imagens e comportamentos que objetificam a mulher reafirmando e validando masculinidades violentas. ***Atividades desenvolvidas:*** A pesquisa adota o método dedutivo, é de natureza qualitativa, e empregou revisão bibliográfica e legislativa. ***Resultados:*** Concluiu-se que o funk surge como forma de expressão cultural legítima, mas também espelha uma realidade em que a mulher é frequentemente objetificada ou colocada em posições de submissão. O funk, como manifestação artística e cultural de indivíduos historicamente excluídos, reflete as tensões da masculinidade em um contexto de desigualdades, mas ao mesmo tempo faz denúncias da opressão de classe e raça perpetradas pelo próprio Estado, como é o caso da violência policial. Nesse sentido, a educação nas escolas e na sociedade deve ser também direcionada para o debate da igualdade nas relações de gênero, estimulando que o funk e outros gêneros musicais promovam arte comprometida com a não violência contra mulheres.

Palavras-chave: Funk; Violência simbólica; Mulheres.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 11ª ed. Lisboa: Bertrand Brasil, 2012.

BRASIL. Decreto Lei n. 2.848 de 07 de dezembro de 1940. **Código Penal.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm Acesso em 20 jan. 2022.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE "ENERGIA FEMININA" NOS RELACIONAMENTOS E OS PAPÉIS TRADICIONAIS DE GÊNERO

Maria Catheryne Rodrigues Mendoza, mariacatherynemendoza@gmail.com, egressa no Curso de Graduação em Direito do UNIFESO

Larissa Cabral dos Santos, larissacabraldosantos16@gmail.com, egressa no Curso de Graduação em Direito do UNIFESO

Guilherme Lucas Rodrigues dos Santos, guilherme.quimera@gmail.com, egresso no Curso de Graduação em Direito do UNIFESO

Gisele Alves de Lima Silva, giselesilva@unifeso.edu.br, professora do Curso de Graduação em Direito do UNIFESO

Débora Lubrano de Mendonça, deboramendonca@unifeso.edu.br, professora do Curso de Graduação em Direito do UNIFESO

Área temática: Ética, Direitos e Sociedade.

RESUMO

As relações amorosas estão em constante transformação, em decorrência disso os papéis tradicionais de gênero acompanham as mudanças. Por anos as mulheres lutaram por seus direitos, dentre eles o direito ao estudo, trabalho e sufrágio, entretanto, movimentos nas redes sociais demonstram e anseiam pelo retorno das mulheres apenas aos cuidados com o lar e a criação dos filhos. O presente trabalho tem por objetivo compreender os papéis tradicionais de gênero, que são defendidos por alguns grupos, com notoriedade nas redes sociais, que exaltam a ''energia feminina'' relacionando-a com a divisão social dos sexos a partir de suas características biológicas e com a ordem binária, que destina as mulheres às atividades definidas pela cultura patriarcal, e que possíveis consequências isso pode gerar na sociedade brasileira. Analisa ainda as *trends* do *Instagram* que evidenciam quem é adepto ao que é proposto pelos movimentos.

Palavras-chave: Papéis de gênero; Feminilidade; Retorno ao lar; *Trends*.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Ao decorrer da história, os relacionamentos amorosos foram construídos através das normas e culturas que influenciaram os papéis de gênero tradicionalmente conhecidos: a mulher em casa, realizando o labor doméstico e o homem trabalhando para manter o sustento da casa. Fato é, que as atividades que a mulher exercia- e ainda exerce- dentro de sua casa nunca foram vistas como um trabalho, mas sim como funções designadas a ela, que a mulher aprendia desde criança.

Essa divisão tradicional é trazida pelo sistema patriarcal, em que as relações de poder e domínio dos homens prevalecem sobre as mulheres e os demais indivíduos que não se enquadram com um padrão de raça, gênero e orientação sexual (Folter, 2021, *on-line*). É esse sistema que legitima a fraqueza da mulher, tanto física quanto mental, e que põe o homem como o único capaz de conduzir a vida econômica, política e social (Folter, 2021, *on-line*). Evidente que, a partir disto, a função da mulher é ser submissa, respeitando as decisões do provedor e autoridade da casa- o *homem*.

A compreensão de que as mulheres são dignas de direitos e as conquistas destes não ocorreu de forma repentina, tendo em vista que durante séculos havia um extenso controle, sobretudo sobre o que podia-se pensar e agir. Todavia, seria inverossímil alegar que a história se resume apenas nas injustiças, houve muita luta que propiciaram mudanças de visões pré-estabelecidas e na legitimidade de direitos.

Com o exposto acima, é imperioso destacar os movimentos que caracterizaram a batalha pelos direitos, podendo ser chamados de Ondas Feministas, explicadas pela Ilze Zirbel (2021), em seu artigo ‘‘Ondas do Feminismo’’, retratando, de forma breve, as lutas das mulheres pelos direitos mais básicos, informando, inclusive que, por mais que o protagonismo tenha ficado com as mulheres brancas, de classe média, é necessário lembrar que somente com as mulheres negras e de classe operária deram força para o que era reivindicado.

A atuação desses movimentos permitiu que as mulheres fossem reconhecidas como sujeitos de *alguns* direitos. É oportuno salientar que movimentos históricos, como a Revolução Industrial, Guerras Mundiais, fizeram com que as mulheres fossem contratadas para trabalharem em fábricas, muitas das vezes substituindo os homens, que foram para as guerras, em seus empregos. Tem-se, então, a entrada das mulheres no trabalho formal.

No contexto contemporâneo, cada vez mais as mulheres ocupam as vagas de emprego e as vagas em universidades, demonstrando que as mulheres são capazes de serem autoridades e provedores do lar, tanto quanto os homens, merecendo direitos trabalhistas e igualdade de gênero.

Apesar disto, movimentos recentemente suscitados em redes sociais demonstram um acréscimo de adeptos ao retorno das mulheres ao lar, evidenciando a chamada ‘‘energia feminina’’ e o regresso aos papéis de gênero consagrados pelo sistema patriarcal.

JUSTIFICATIVA

O estudo acerca do tema acima exposto encontra justificativa no crescimento de movimentos que engrandecem a chamada “energia feminina”, destacando a feminilidade da mulher e que levam a crer que as mulheres deveriam retornar ao cuidado do lar caso queiram manter um relacionamento, pois os afazeres domésticos é o papel do gênero feminino. Esse pensamento é evidenciado pelas *trends* produzidas e reproduzidas, principalmente nas redes sociais, entre elas o *Instagram*, sendo este um dos maiores difusor deste pensamento.

Ademais, também possui relevância jurídica ao observar que por vários momentos o gênero feminino batalhou para garantir a equidade ao gênero masculino e, quando se analisa o aumento dessas *trends* é possível perceber que o impacto gerado pela exaltação da “energia feminina” e das “*Tradwifes”* trazem questionamentos acerca da equidade entre os gêneros e sobre quais seriam os papéis de gênero, causando um retrocesso de igualdade de gênero no ordenamento jurídico brasileiro.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

OBJETIVOS

Objetivo geral

O presente estudo objetiva analisar os movimentos das *Tradwife* (esposas tradicionais) que incentivam o pensamento de que o papel do gênero feminino é se dedicar as atividades de cuidados do lar, do marido e dos filhos, reafirmando os tradicionais papéis de gêneros que são a base do sistema patriarcal. O trabalho visa ainda expandir o conhecimento sobre o tema.

Objetivos específicos

Para alcançar o fim proposto, a pesquisa irá:

- Estudar conceitos de gênero, papéis de gênero, "energia feminina", esposas troféu;
- Estudar a relevância das "Ondas do Feminismo";
- Entender o sistema patriarcal e o significado que ele impõe a cada gênero;
- Analisar o surgimento dos movimentos masculinistas;
- Analisar a *trend* chamada *TradWife* que remete aos papéis tradicionais de gênero, que levam incluso, à observância do machismo estrutural e da desigualdade de gênero.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resistências ao patriarcado e a dominação masculina: o papel das ondas feministas

Em um contexto geral, é subentendido que o gênero feminino é o mais fraco, mais delicado, amoroso e, por isso, teve-se o desenvolvimento em um âmbito doméstico, cujo papel era o cuidado com o lar, com as mais diversificadas tarefas que se fazem presente rotineiramente, criação dos filhos e, inclusive, cuidado com o marido. Em contrapartida, é tido que o gênero masculino é o mais forte, mais apto para o labor, principalmente por ser considerado mais racional, com o poder de gerenciar os rendimentos do trabalho, destacando-se como provedor econômico, e ter autoridade para solucionar conflitos de modo mais simples.

Esse contexto explicitado acima é fortemente evidenciado pelo sistema patriarcal, que retrata a dominação do homem sobre a mulher. Desta forma, reafirma-se a atuação das mulheres nas atividades consideradas de "menor complexidade", pois se tem a falsa percepção de que cuidar de um lar é mais fácil e menos pesado do que sair para trabalhar em um escritório, por exemplo, enfrentando trânsito e possíveis conflitos que uma jornada de trabalho pode trazer.

Esse ideal tem como base o sistema patriarcal que está enraizado na sociedade, onde o homem é quem detém mais poder, as mulheres ficam em uma posição de subalternidade, sendo, subjugadas, principalmente pelos homens usufruindo do sentimento predominante: superioridade. A valorização do homem em detrimento a mulher traz diversas nuances, em destaque, as negativas, tendo em vista o detrimento do gênero feminino e a desigualdade de gênero. Entretanto, é necessário afirmar que isto nem sempre ocorreu, tendo em vista que o patriarcado é uma construção da sociedade.

> O patriarcado é um sistema de opressão de dominação silencioso. Dentro disso, é importante a gente ter em mente que não, os homens nem sempre acharam que eram superiores às mulheres. Temos alguns exemplos de sociedades matriarcais que são antigas, que diversos registro de estudos antropológicos, principalmente, nos mostra isso, em que as mulheres não tinham esse papel de subordinação aos ho-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

> mens, pelo contrário, exerciam um papel de poder, de regulação, de construções de civilizações, de sociedades (Simon, 2023, *on-line*, *apud* Bonfim, 2023, *on-line*).

Por conseguinte, apesar do patriarcado ser predominante contemporaneamente, crucial identificar que, por mais que o papel da mulher tenha sido ocultado, deixado a subjugo, ele não pode ser olvidado, pois o gênero feminino sempre foi fundamental para as sociedades - e não só pelo comando do lar. Como destaca a história, na Primeira Grande Guerra (1914-1918) os homens foram recrutados em massa para a linha de frente e, com isso, os postos de trabalho que eram ocupados por eles ficaram vagos, e a resolução das indústrias foi contratar as mulheres como garantia da manutenção da economia (Braun, 2022, *on-line*). Salienta-se, também, o papel das mulheres na linha de frente, atuando nas mais diversas funções: enfermeiras, cozinheiras e motoristas de ambulância (Marques, 2023, *on-line*).

É imprescindível trazer as "Ondas do Feminismo" retratadas de forma concisa e explícita pela professora Ilze Zirbel, atraindo reflexões acerca da luta feminista e da resisência à dominação masculina. Neste ínterim, as ondas refletem os momentos de grande mobilização feminista, que em um primeiro momento privilegiaram as mulheres brancas, deixando à margem as mulheres negras e da classe operária, o que deve ser contestado, pois é inequívoco que, sem a participação dessas mulheres ora mencionadas, não haveria força para pressionar as mudanças que eram reivindicadas (Zirbel, 2023, *on-line*).

Sob circunstâncias desfavoráveis, por mais que exista uma luta feminina em busca de maior equidade entre os gêneros, de empoderar as mulheres e trazê-las, novamente, ao destaque, principalmente pelo auxílio das Ondas do Feminismo, o patriarcado permanece enraizado, socialmente e culturalmente, e gera impactos, como a violência de gênero. É através das lutas feministas que ressurge a resistência aos subjugamentos, a luta é necessária e deve ser salientada, pois ainda se busca os direitos que, ocasionalmente, são questionados.

Teorias de gênero e a crítica ao binarismo

Ao conhecimento popular, sexo significa uma rotulação que o médico dá aos indivíduos quando eles nascem, com base nos fatores genéticos, como: cromossomos, órgãos genitais, hormônios. Deste modo, os indivíduos recebem masculino ou feminino, que se encontram nas certidões de nascimento (Díez, 2020, *on-line*).

Gênero, por sua vez, é uma construção social acerca da atribuição de papéis e comportamentos designados a cada sexo, que passam de sociedade a sociedade (Camilo, *on-line*, *apud* Moragas, 2023, *on-line*). E é a partir dessas atribuições que surgem os esteriótipos de gênero, ou, comumente conhecido como 'papéis de gênero'.

Com isso, foi designado as mulheres o papel de "cuidadora" como algo inato do seu ser, algo natural do gênero feminino, onde elas seriam responsáveis pelo trabalho doméstico e pela criação dos filhos unicamente por sua condição de gênero, resultando numa função restrita, onde todo o trabalho invisível de cuidado é transmitido de geração em geração como um dever inerente ao sexo feminino Segundo Silvia Federici (2019, p. 42):

> A diferença em relação ao trabalho doméstico reside no fato de que ele não só tem sido imposto às mulheres como também foi transformado em um atributo natural da psique e da personalidade feminina, uma necessidade interna, uma aspiração, supostamente vinda das profundezas de nossa natureza feminina. O trabalho doméstico foi transformado em um atributo natural em vez de ser reconhecido como trabalho, pois foi destinado a não ser remunerado.

Por gênero ser moldado socialmente, é evidente que teorias foram criadas para obter maior entendimento deste tópico, bem como, tecer análises e exercer reflexões. Uma das pioneiras teorizações acerca de gênero foi proposto pela historiadora americana Joan Scott (1988 *apud* Tilio, 2014, p. 133), que definiu gênero como

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

'o conjunto dos sentidos dinâmicos (não biologicamente determinados) construídos nas relações de poder que sustentam as relações entre homens e mulheres'.

Traz-se, então, a concepção de que não somente a diferença sexual forma as relações entre a mulher e o homem, mas sim relações de poder que acabam por determinar a manutenção das interações (Tilio, 2014, p. 134). Ressalta-se que essa teoria não nega o binarismo.

Assim sendo, o binarismo reflete um conceito enraizado pela sociedade, a visão de que somente existem dois gêneros distintos: feminino e masculino e ambos possuem expectativas diferentes associadas a cada um. Esses dois gêneros são definidos no momento do nascimento e esta forma não engloba as perspectivas individuais, para além dessa classificação, deixando de lado os transgêneros, não-binário, indivíduos que não se identificam com o gênero que foi dado a eles desde o nascimento (Harmon, 2023, *on-line*).

Em contraponto, a filósofa estadunidense Judith Butler (2017, p. 3) publicou em 1989 o livro: 'Gender Trouble', e nele, afirmou que é atribuído a cada indivíduo um gênero ao nascer, e que com esta atribuição, gera-se expectativas, mas fato é que nem todos estão em concordância com o que lhes foi esperado e possuem uma percepção que difere da imputação. Deste modo, a teoria da filósofa não defende o binarismo e, incluso, realiza uma crítica à forma imutável e rígida da divisão entre feminino e masculino.

Por conseguinte, também foi elucidado a variação do entendimento do feminino e masculino, de acordo com cada cultura e que pelos indivíduos serem atores sociais, possuem uma certa liberdade para definir os significados (Butler, 2017, p. 4).

Logo, como é possível observar nas teorias mais recentes, muitos já não concordam e nem se identificam com a forma com a qual o binarismo determina o que pode ser caracterizado atitudes femininas e atitudes masculinos, tendo em vista a compreensão de que há indivíduos que não se identificam com os gêneros que lhes foram impostos ao nascer.

Reflexões críticas sobre "energia feminina" nas relações de gênero: a valorização das esposas troféus como faceta dos movimentos masculinistas

Nos momentos atuais, é evidente as discussões com base na chamada "Energia Feminina", que é um objeto de estudo da Psicologia, trazendo, de forma mais objetiva, a ideia das energias nos relacionamentos, correlacionando aos entendimentos do "*yin*" e do "*yang*", que, respectivamente, remetem ao gênero feminino as características: doçura, receptiva, sensível, cuidadora, enquanto ao masculino traz a noção de força, proteção, razão (Casarolli, [*s.d*], *on-line*).

A partir deste entendimento, é perceptível que há influência dessa "energia feminina" na valorização das esposas troféus, que são as mulheres que não laboram, sendo sustentadas pelos cônjuges, logo, a única fonte de renda familiar vem do homem- o provedor. Mas, se faz necessário destacar uma diferenciação de suma importância: a maioria das mulheres que se denominam esposas troféus, não são *de fato* esposas troféus.

Como já mencionado, esposas troféus são aquelas que não laboram, sendo mantidas pelos seus cônjuges, e, para além disso, elas não realizam nenhum labor doméstico, pois há funcionários que realizam estas atividades. Desta forma, o que se encontra são mulheres que por mais que sejam financeiramente sustentadas pelo seu cônjuge/companheiro, laboram domesticamente, realizando o chamado 'trabalho invisível".

O trabalho efetuado no âmbito do lar foi, por muito tempo, visto como uma *obrigação*, *dever* e não como um trabalho, pois cuidar dos filhos, lavar e passar roupa, cozinhar, varrer, eram atividades tidas como normais para uma *mulher do lar* realizar. Ademais, com o advento da "energia feminina", acaba por impulsionar as ideias de que o "ser feminina" é cumprir com os papéis e funções que lhes eram impostas, como o cuidado do lar.

Esta ideia fomenta movimentos masculinistas, que promovem os interesses e ideais dos homens.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Movimentos masculinistas e masculinidade hegemônica

Os movimentos masculinistas surgiram a partir da década de 1970, em grande parte como uma reação às transformações sociais impulsionadas pelos movimentos feministas, buscando reafirmar a posição dos homens na sociedade (Dias, 2023, p. 53-54).

Embora existam vertentes que se alinham à pauta feminista em busca de equidade, uma parcela significativa desses grupos adota uma retórica antifeminista e misógina, encontrando no ambiente digital, especialmente na chamada "machosfera" (manosphere), um terreno fértil para a disseminação de suas ideias (Morais; Chaveiro, 2024, p. 4; Dias, 2023, p. 62). Tais movimentos podem ser compreendidos como uma manifestação e defesa da masculinidade hegemônica.

O conceito de masculinidade hegemônica, cunhado por Raewyn Connell, não se refere a um conjunto de traços fixos, mas a uma "configuração de práticas em torno da posição dos homens na estrutura das relações de gênero" (Connell; Messerschmidt, 2013, p. 241 *apud* Dias, 2023, p. 46). Trata-se de um padrão normativo que estabelece "uma maneira correta de como os homens devem pensar e viver" (Connell; Messerschmidt, 2013 *apud* Morais; Chaveiro, 2024, p. 3), caracterizado pela força, agressividade, controle emocional e rejeição ao feminino (Dias, 2023, p. 21, 46). Essa forma de masculinidade é relacional, definindo-se em oposição a um modelo de feminilidade, e hierárquica, pois subjuga outras formas de masculinidade e legitima "ideologicamente a subordinação global das mulheres aos homens" (Connell; Messerschmidt, 2013 *apud* Morais; Chaveiro, 2024, p. 4).

Os discursos propagados por grupos masculinistas radicais, como os Red Pills, refletem diretamente os ideais da masculinidade hegemônica. Suas crenças partem da premissa de que a sociedade contemporânea é "ginocêntrica", ou seja, estruturada para favorecer as mulheres, e que o feminismo "corrompeu as mulheres" (Morais; Chaveiro, 2024, p. 5, 6).

Influenciadores e *"coaches"* da machosfera monetizam esses sentimentos, vendendo supostas soluções para homens que se sentem ameaçados pela perda de status e poder (Morais; Chaveiro, 2024, p. 4). Essa narrativa promove a ideia de que os homens são as verdadeiras vítimas de um sistema que os oprime, mascarando o ódio e a misoginia sob um discurso de autoajuda (Firpo, 2025, *on-line*; Rocha, 2024, *on-line*).

A adesão a esses movimentos pode ser parcialmente explicada pela "síndrome do pequeno poder", conceito que descreve a reação masculina de se impor como superior às mulheres para compensar a sensação de impotência em outras esferas sociais, como a de classe ou raça (Saffioti; Almeida *apud* Dias, 2023, p. 48). Ao promover a desumanização de outros grupos e a invalidação de suas pautas, a masculinidade hegemônica se sustenta (Connell; Messerschmidt, 2013 *apud* Morais; Chaveiro, 2024, p. 10). Dessa forma, os movimentos masculinistas antifeministas atuam como uma estratégia para estabilizar o poder patriarcal, fornecendo uma base ideológica que naturaliza a desigualdade e fomenta práticas de controle, humilhação e violência contra a mulher (Morais; Chaveiro, 2024, p. 7, 11).

Machismo estrutural e o movimento *tradwifes* nas redes sociais

Por volta do ano de 2020, no auge da pandemia de COVID-19, o movimento "*Tradwife*" surgiu nas redes sociais e tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente em redes sociais como *TikTok* e *Instagram*. Ele é composto principalmente por mulheres jovens que optam por abandonar suas carreiras para se dedicarem integralmente ao cuidado do lar, da família e de seus maridos. Dessa forma ficaram conhecidas como "esposas tradicionais" (do inglês, *traditional wives*), onde, através da internet, essas mulheres compartilham aspectos comuns como o modo de se vestir, a forma como se apresentam e as atividades que exibem, como o preparo de refeições elaboradas e rotina de cuidados pessoais (Guitarrara, 2025, *on-line)*.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Esse movimento tem enfrentado críticas por remeter a um modelo de vida idealizado do século XX, baseado em papéis de gênero e a forte divisão do trabalho, que reforça a estrutura patriarcal e os papéis tradicionais de gênero na sociedade. Nessa visão, cabe às mulheres serem responsáveis pelas tarefas domésticas, o cuidado da família e a preocupação com a aparência, enquanto o homem assume o papel de provedor do lar. Além disso, há um debate sobre a vinculação das *tradwives* a ideologias políticas conservadoras e ultraconservadoras, que vêm ganhando força nas redes sociais e em governos de extrema-direita pelo mundo (Guitarrara, 2025, *on-line*).

O movimento *Tradwife* não é inovador, uma vez que se apoia em um estilo de vida que remete a um ideal norte-americano propagado principalmente nas décadas de 1950 e 1960, quando o ultraconservadorismo e os papéis tradicionais de gênero eram predominantes. Nesse modelo, esperava-se que as mulheres se dedicassem exclusivamente ao cuidado do lar e da aparência pessoal, enquanto os homens atuavam unicamente como provedores, responsáveis por sustentar a casa e a família.

Um exemplo disso é a publicação do "Guia da boa esposa" (*The Good Wife's Guide),* em 1955 pela a revista *Housekeeping Monthly* (Tarefas Domésticas Mensais), que era nada mais, nada menos, que um guia detalhado de todas as "boas maneiras" de como uma mulher deveria agir e de suas funções, tornando-a a melhor companhia para o marido e melhor mãe para seus filhos (Marreto, 2016, *on-line*).

Algumas das instruções dadas pela revista na época, era de lembrar que "o marido é o dono da casa e sempre irá exercer sua vontade com imparcialidade e veracidade, não tendo a mulher o direito de questioná-lo", bem como de que "a mulher não deve fazer reclamações ao marido, visto que ele se estressa muito no trabalho" (Housekeeping Monthly, 1995, p.1), deixa evidente uma clara divisão dos papéis de gênero impostos socialmente e de como esses papéis colocam as mulheres numa posição subalterna se comparado aos homens, trazendo sua função como uma espécie de "serviçal" do marido, dos filhos e do lar.

Desse modo, o movimento *Tradwife*, não é um movimento inovador, e sim um *upgrade* do "guia da boa esposa" dos anos 1955 reformulado para os dias de hoje, que representa um retorno voluntário a um modelo de vida que, embora idealizado por algumas mulheres contemporâneas como sinônimo de felicidade e realização pessoal, carrega profundas raízes em uma estrutura patriarcal que historicamente limitou a autonomia feminina delimitando fortemente os papéis de gênero.

Ao resgatar e valorizar papéis tradicionais de gênero, essas mulheres revisitam um passado marcado por desigualdades e pela divisão rígida das funções domésticas e sociais, onde elas eram sempre colocadas em um papel subordinado aos homens. Ainda que a escolha por esse estilo de vida deva ser respeitada como uma expressão individual, é fundamental ampliar o debate crítico sobre as implicações sociais, políticas e ideológicas envolvidas, de modo a não reproduzir silenciosamente modelos que reforçam a submissão feminina e restringem o avanço em direção a uma sociedade mais igualitária e humana.

METODOLOGIA

No trabalho, utilizou-se o método dedutivo, empregando-se revisão bibliográfica que compreendeu livros e artigos científicos para estudo dos conceitos apontados no trabalho.

RESULTADOS, DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo desenvolver uma análise crítica acerca do conceito de "energia feminina" e de sua correlação com a reatualização e a revalorização de papéis tradicionais de gênero nas dinâmicas afetivas contemporâneas. Constatou-se que, ao longo da história, tais papéis foram estruturados no cerne

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

de uma ordem patriarcal que restringiu a presença feminina ao âmbito doméstico, enquanto atribuiu ao homem o domínio quase absoluto da esfera pública e a função de provedor material.

Esse arranjo, desprovido de qualquer fundamento natural, configura-se como um mecanismo socialmente construído para reforçar a condição de inferiorização feminina e perpetuar a invisibilidade do trabalho doméstico, reduzindo-o a uma suposta vocação ou característica intrínseca da mulher, sem o devido reconhecimento enquanto labor legítimo e socialmente indispensável.

Verificou-se que, apesar das significativas conquistas alcançadas pelos movimentos feministas, responsáveis por ampliar a autonomia das mulheres e possibilitar sua maior inserção no mercado de trabalho, observa-se, na contemporaneidade, um fenômeno que sugere um retrocesso. Movimentos como o *Tradwife*, impulsionados por discursos sobre a denominada "energia feminina" em redes sociais, promovem o retorno voluntário da mulher ao espaço doméstico e a um ideal de feminilidade atrelado à doçura, ao cuidado e à submissão.

Constatou-se que tais movimentos não configuram uma inovação, mas representam a reconfiguração de ideais ultraconservadores presentes em meados do século XX, a exemplo do "Guia da Boa Esposa" de 1955, que prescrevia a subserviência feminina como virtude. Ao exaltarem a figura da "esposa tradicional", tais discursos reforçam a estrutura patriarcal, a divisão sexual do trabalho e a dependência econômica da mulher, ainda que revestidos de uma narrativa de escolha pessoal e de realização individual.

Conclui-se, portanto, que o apelo à "energia feminina" e a idealização da domesticidade, como observado no movimento *Tradwife*, configuram uma faceta contemporânea da reação às transformações sociais promovidas pelo feminismo. Embora se apresentem como opção individual de estilo de vida, tais fenômenos carregam implicações sociais e políticas significativas, uma vez que romantizam um modelo de subordinação que, historicamente, restringiu a autonomia feminina. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de aprofundar o debate crítico acerca dessas tendências, a fim de que a busca por uma sociedade mais justa e igualitária não seja comprometida pela reprodução silenciosa de estruturas de opressão.

REFERÊNCIAS

BONFIM, Bruna. Sobrevivência Feminina: entenda como surgiu o patriarcado e a evolução histórica do combate à violência contra a mulher no Brasil. **G1**. Presidente Prudente-SP, 25 nov. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2023/11/25/sobrevivencia-feminina-entenda-como-surgiu-o-patriarcado-e-a-evolucao-historica-do-combate-a-violencia-contra-a-mulher-no-brasil.ghtml Acesso em: 30 jul. 2025.

BUTLER, Judith. **Judith Butler escreve sobre sua teoria de gênero e o ataque sofrido no Brasil**. Tradução: Clara Allain. [*S.I.*], 21 nov. 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/35294505/Judith_Butler_escreve_sobre_sua_teoria. Acesso em: 31 jul. 2025.

BRAUN, Julia. Como a 1ª Guerra Mundial impulsionou direitos das mulheres. **BCC News Brasil**. São Paulo, 8 mar. 2022. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-60659505 Acesso em: 05 mai. 2025.

CASAROLLI, Thais. 4 dicas para equilibrar a energia feminina e masculina no relacionamento. **Revista Saúde News**. Paraná, [*s.d.*]. Disponível em: https://www.revistasaudenews.com.br/post/2094/4-dicas-para-equilibrar-a-energia-feminina-e-masculina-no-relacionamento. Acesso em: 10 ago. 2025.

D'ALONSO, Glaucia de Lima. **Trabalhadoras brasileiras e a relação com o trabalho: trajetórias e travessias**. Psicol. Am. Lat., México, n. 15, dez. 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000400003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 25 mar. 2025.

DIAS, Anni Karolini Cabral. **Movimentos masculinistas e a disseminação da misoginia, manifestos de violência e de gênero: desafios do poder punitivo, das ciências e perspectivas na era digital**. 2023. Trabalho

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Escola de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2023.

DÍEZ, Beatriz. Qual a diferença entre sexo e gênero (e por que esses termos podem estar ficando obsoletos). **BCC News Mundo**. [*S.I.*], 11 set. 2020. Disponível em: bbc.com/portuguese/curiosidades-54123807 Acesso em: 31 jul. 2025.

FEDERICI, Silvia**. O ponto zero da revolução**. Elefante editora, 2019.

FIRPO, Mafê. O que é 'masculinismo', movimento de coachs e misoginia em redes sociais. **Veja Gente**. São Paulo, 29 mar. 2025. Disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/o-que-e-masculinismo-o-movimento-de-coachs-misoginos-das-redes-sociais/ Acesso em: 14 ago. 2025.

FOLTER, Regiane. O que é patriarcado? **Politize!**. [*S.I.*], 29 de jun. 2021. Disponível em: https://www.politize.com.br/patriarcado/ Acesso em: 02 mai. 2025.

FURLAN, Mariana. O que é a dupla jornada de trabalho feminina. **Serasa**. [*S.I.*], 13 abr. 2023. Disponível em: https://www.serasa.com.br/blog/o-que-e-dupla-jornada-de-trabalho-feminina/ Acesso em: 18 jun. 2025.

GUIMARÃES, Alice Batista. "Energia feminina" ou discurso de submissão?: as visões sobre a mulher, os usos do passado e o conservadorismo no Instagram. **Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UnB EM TEMPO DE HISTÓRIAS**. Brasília-DF, v. 24, n. 45, pp. 101-123, 2025. ISSN 2316-1191. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/download/56393/42359/208191 Acesso em: 18 jul. 2025.

GUITARRARA, Paloma. "Tradwife"; **Brasil Escola**. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/tradwife.htm. Acesso em 05 ago. 2025.

G1. **Tema da redação do ENEM 2023 é 'Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil'**. [*S. I.*], 05 nov. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/enem/2023/noticia/2023/11/05/tema-da-redacao-do-enem-2023-e-desafios-para-o-enfrentamento-da-invisibilidade-do-trabalho-de-cuidado-realizado-pela-mulher-no-brasil.ghtml Acesso em: 10 mai. 2025.

HARMON, Angela. Gender binary. **EBSCO**. Ipswich-MA, 2023. Disponível em: https://www.ebsco.com/research-starters/womens-studies-and-feminism/gender-binary Acesso em: 01 ago. 2025.

HOUSEKEEPING MONTHLY. **The good wife's guide**. [S.I.],, 13 mai. 1955. Disponível em: https://chnm.gmu.edu/mcpstah/wordpress/wp-content/themes/tah/files/white_50s_good-wife.pdf Acesso em: 05 ago. 2025.

MARRETO, Júlia. Conheça o guia da década de 50 que ensina as mulheres a serem "belas, recatadas e do lar". **Fatos Desconhecidos**. Goiânia-GO, 08 nov. 2016. Disponível em: https://www.fatosdesconhecidos.com.br/conheca-o-guia-da-decada-de-50-que-ensina-as-mulheres-serem-belas-recatadas-e-do-lar/ Acesso em: 05 ago.2025.

MARQUES, Karoline. O apagamento das mulheres em contextos de guerra. **Elas no Poder**. [*S. I.*], 28 set. 2023. Disponível em: https://elasnopoder.org/blog/o-apagamento-das-mulheres-na-guerra/ Acesso em: 05 mai. 2025.

MORAGAS, Vicente Junqueira. Você sabe a diferença entre sexo biológico e gênero? **TJDFT**. 02 mai. 2023. Disponível em: tjdft.jus.br/acessibilidade/publicacoes/sementes-da-equidade/voce-sabe-a-diferenca-entre-sexo-biologico-e-genero Acesso em: 31 jul. 2025.

MORAIS, Matheus Ferreira de; CHAVEIRO, Maylla Monnik Rodrigues de Sousa. Masculinidades hegemônicas e violência contra mulheres nas mídias: críticas ao movimento RedPill.**Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 11, n. 3, p. 13-27, 2024.

PINHEIRO, Cicera Luziana Morais. Você sabe o que é binarismo de gênero? **Click Museus**. [*S.I.*], 28 fev. 2021. Disponível em: https://clickmuseus.com.br/voce-sabe-o-que-e-binarismo-de-genero/ Acesso em: 31 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

PÓS PUCPR DIGITAL. **Como a dupla jornada de trabalho afeta a saúde mental da mulher?** Paraná, 08 mar. 2023. Disponível em: https://posdigital.pucpr.br/blog/dupla-jornada-de-trabalho Acesso em: 18 jun. 2025.

ROCHA, Natália. Masculinismo: entendendo o movimento e as suas consequências. **Instituto Aurora**. Curitiba, 23 out. 2024. Disponível em: https://institutoaurora.org/masculinismo-o-movimento-e-suas-consequencias/ Acesso em: 14 ago. 2025.

TILIO, Rafael De. Teorias de gênero: principais contribuições teóricas oferecidas pelas perspectivas contemporâneas. **Gênero**. Niterói, v.14, n.2, p.125-148, 1. sem.2014. Disponível em: especializacaoemgenero.com.br/textos/telma%20aula1/teorias-de-genero.pdf Acesso em: 31 jul. 2025.

ZIRBEL, Ilze. Ondas do Feminismo. **Blogs de Ciência da Universidade Estadual de Campinas: Mulheres na Filosofia**. Campinas-SP, [*s.d.*]. Disponível em: https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/ondas-do-feminismo/ Acesso em: 07 jun. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

O AVANÇO DA EXTREMA DIREITA NO BRASIL E NO MUNDO E O AUMENTO DA VULNERABILIDADE DE MULHERES PARA CRIMES EM RAZÃO DE GÊNERO

Luiza Almeida Rezende de Oliveira, luizaadeoliveira@gmail.com , egressa do Curso de Direito do UNIFESO.

Débora Lubrano de Mendonça, deboramendonca@unifeso.edu.br , docente do Curso de Direito do UNIFESO.

Gisele Alves de Lima Silva, giselesilva@unifeso.edu.br , docente do Curso de Direito do UNIFESO.

Área temática: Dogmática penal e processual penal, Política criminal e Criminologia.

RESUMO

Contextualização do problema: A violência de gênero é um fenômeno histórico, estrutural e multifacetado, que atravessa diferentes contextos culturais, econômicos e políticos. Compreendê-la sob a ótica da dominação patriarcal implica reconhecer que as formas de violência não se resumem a atos isolados, mas sim fazem parte de um sistema de poder que naturaliza a desigualdade entre homens e mulheres. Os movimentos de extrema-direita pautados em discursos anticorrupção, populistas, nacionalistas e repletos de discriminação vêm tomando cada vez mais espaço no cenário mundial. O lema "Deus, Pátria e Família" (o mesmo reproduzido no integralismo) traz consigo ideais ultraconservadores, antidemocráticos e autoritários. Seus discursos reforçam a desigualdade de gênero, visto que mulheres devem ser donas do lar, submissas a seus maridos ou genitores, cabendo a elas o papel de passividade e cuidado. Neste sentido, os ataques aos direitos das mulheres são frequentes, na tentativa de reduzir o alcance de políticas públicas e retirar direitos já conquistados pelos movimentos sociais ao longo da história. ***Objetivos:*** Compreender o avanço da extrema-direita no Brasil e no mundo, abordar sua relação com os discursos de ódio, principalmente o direcionado a mulheres e ao feminismo. Verificar o aumento da vulnerabilidade de mulheres para crimes em razão de gênero. ***Metodologia:*** O método empregado para este trabalho foi o dedutivo com objetivo descritivo e abordagem qualitativa, a coleta de dados se deu a partir de notícias de jornal, artigos científicos e legislação pertinente, tratando-se de pesquisa bibliográfica-documental. ***Resultados:*** Os movimentos de extrema-direita possuem discursos agressivos que reforçam e apoiam vários tipos de violência (política, contra jornalistas, feministas, negros, população LGBTQIA+, dentre outras minorias) e incentivam a radicalização. Assim, em episódios de violência buscam justificativas imputando culpa ao comportamento da vítima, ou ainda, pelo sentimento de posse masculino, no qual a mulher pode ser considerada propriedade vitalícia de um homem. A normalização da violência contribui diretamente com o agravamento da violência contra a mulher e o aumento dos casos de violência nos lares brasileiros.

Palavras-chave: Extrema Direita; Masculinismo; Violência de Gênero

REFERÊNCIAS

AMATO, Bruna; FUCHS, Jéssica Janine B. Discursos de ódio de gênero e subjetivação: articulações entre masculinismo e extrema-direita. **Violência e Gênero: análises, perspectivas e desafios**, v. 1, 2022. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220709519.pdf. Acesso em 08 ago. 2025.

BELCHIOR, Roberta de Oliveira; SANTOS, Diego Augusto. Políticas públicas e os direitos das mulheres: Retrocessos e ameaças com a ascensão da extrema-direita. **MOITARÁ – Revista do Serviço Social da Unigranrio**, v. 1, n. 9, 2024. Disponível em: https://publicacoes.unigranrio.edu.br/mrss/article/view/7957. Acesso em: 11 ago. 2025.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1998.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PODCAST – ECOS DAS FAMÍLIAS NA LUTA E PRESERVAÇÃO DA VERDADE

Christiane Vaz Sá Viana, christianeviana@unifeso.edu.br, supervisora e docente do NPJ do Curso de Direito UNIFESO.

Queila Feriano, ferianolenovo@gmail.com, discente do curso de direito 8º período do Curso de Direito do UNIFESO

Área temática: 19. Ética Direito Sociedade.

RESUMO

Introdução: A estudante foi convidada para esse podcast em razão do trabalho de excelência que teve a iniciativa de elaborar como finalização de curso, sendo uma pesquisa que coloca em voga um delicado passado que ainda hoje mexe com a sociedade de forma a causar impacto e indignação. Tal tema foi levado pelo grupo do projeto de pesquisa e extensão ao confesso, como um suporte a grande contribuição de estudantes de outras graduações e nesta seara que esta docente como orientadora dentro do grupo entendeu que seria de inquestionável contribuição entrevistar a estudante e oferecer o presente podcast para quem deseja sentir a sensação que o estudo causou em uma simples estudante que deseja como ser humano fazer diferença dentro de um núcleo acadêmico responsável e ciente de seu papel no mundo. **Atividade desenvolvida**: Entrevista com a estudante Queila Feriano que passo a explanar: O que motivou a escolha do tema da ditadura militar e por que relacionar o filme "E-Livro, Ainda Estou Aqui" com o documentário "15 Filhos"? Escolhi esse tema porque a ditadura militar ainda é uma ferida aberta na nossa história. O filme e o documentário se complementam: um traz a narrativa íntima de resistência e sobrevivência, enquanto o outro mostra o impacto coletivo e familiar da repressão. Essa combinação ajuda a entender tanto a dimensão pessoal quanto a social da violência do Estado. E no seu ponto de vista quais aspectos do filme e do documentário você considera mais impactantes para compreender a realidade da ditadura e o sofrimento das vítimas? O que mais me marcou foi o testemunho direto das vítimas e de seus familiares. As vozes carregadas de dor, mas também de resistência, dão concretude ao que muitas vezes aparece só em números ou relatórios. É diferente ouvir uma estatística e ouvir um filho contar sobre a ausência permanente de seus pais. E me diz uma coisa, como o material aborda o conflito ético dos profissionais da saúde envolvidos e o efeito dessa experiência sobre eles? Os materiais mostram que muitos médicos e psicólogos foram colocados em situações-limite, em que a prática da saúde era usada para manter pessoas vivas apenas para continuar sendo torturadas. Alguns foram obrigados ou chantageados, vivendo um dilema moral profundo. Isso deixou marcas psicológicas não só nas vítimas, mas também nesses profissionais. Por que é importante revisitar a memória da ditadura militar hoje, tanto para estudantes quanto para a sociedade em geral? Porque memória é também prevenção. Quando lembramos dos abusos e das injustiças, criamos consciência crítica para que isso não se repita. Para estudantes, é essencial para a formação cidadã; para a sociedade, é um alerta de que direitos e liberdades não são garantias eternas, mas conquistas que precisam ser defendidas diariamente. Que lição ou reflexão você espera que o público tire ao assistir essas obras e ouvir este podcast? Espero que as pessoas entendam que por trás de cada número havia vidas interrompidas, famílias destruídas e histórias de resistência. Que possamos valorizar a democracia, mas também questionar sempre quando o poder se afasta do respeito à dignidade humana. O que você aprendeu pessoalmente ao estudar esses

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

materiais e produzir este podcast? Aprendi que memória é um ato de coragem. **Resultados:** Coleta de informações e aprofundamento de um tema social de importante repercussão.

Palavras-chave: memória; valorização da democracia; liberdades; garantias.

REFERÊNCIAS

PAIVA, Marcelo Rubens. **Ainda Estou Aqui.** São Paulo: Alfaguara, 2015.
OLIVEIRA, Maria; NEHRING, Marta (Direção). **15 Filhos.** Brasil, 18 Min,1996. Documentário. Disponível em: https://youtu.be/op1_yqvcyog?si=_wvnshndjtaty-v5. acesso em: 30 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DISCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Sula Vieira Bitencourt, sulabitencourt@unifeso.edu.br, Docente, Curso Educação Física, UNIFESO

Alessandra Alves de Oliveira, 23alvesalessandra@gmail.com, discente, Educação Física, UNIFESO

Carlos Roberto Ramos da Rosa Junior, carlosrosa@unifeso.edu.br, Docente, Curso Educação Física, UNIFESO

Área temática: 27- Métodos de ensino e avaliação da aprendizagem.

RESUMO

A universidade exerce um papel essencial na formação de profissionais qualificados e cidadãos comprometidos com a transformação social. Já a extensão universitária, por sua vez, é um processo educacional interdisciplinar que visa conectar a universidade com à sociedade. Nesse contexto, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão caracteriza-se como princípio orientador das instituições de ensino superior. Assim, os estudantes são desafiados a articular conhecimentos teóricos com vivências pessoais e práticas, promovendo a integração entre teoria e prática. A participação em projetos de extensão torna-se, portanto, essencial para aproximar a instituição de ensino superior da comunidade, permitindo a aplicação dos saberes em contextos reais. **Objetivo**: diante desse cenário, o presente trabalho, tem como objetivo refletir sobre a participação dos discente em eventos e cursos de extensão universitária, destacando sua importância para a consolidação do conhecimento, a formação acadêmica e o desenvolvimento profissional desde os primeiros períodos da graduação. **Método:** trata-se de uma narrativa baseada em experiências vivenciadas pela discente no curso de Educação Física do UNIFESO. **Resultado:** foi possível refletir que a participação em tais atividades, possibilitou ampliar o conhecimento científico, aplicar os conteúdos aprendidos em sala de aula e vivenciar a prática profissional de forma mais concreta, real. Além disso, proporcionou solucionar desafios, ser mais assertivo na tomada de decisão e a compreensão de que contribuir para o bem-estar e qualidade de vida do outro é essencial e muito valioso, principalmente, na Educação Física. Essas vivências se tornaram fundamentais para aproximar teoria e prática, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem eficaz, oportuno e enriquecedor.

Palavras-chave: Discentes; Extensão Universitária; Vivências; Ensino-Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

DA COSTA, Igor Henrique et al. Contribuição da extensão universitária na formação em educação física. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 2, p. 161-172, mai – ago, 2023.

HARTWIG, Larissa Frank et al. A extensão universitária e suas interfaces com a formação inicial em educação física. **Biomotriz**, v. 16, n. 1, p. 94-106, 2022.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, 2022.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

POSSIBILIDADES DA TEMATIZAÇÃO DO LAZER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Michelli Agra, e-mail: michelliamorim@unifeso.edu.br, docente do Curso de Educação Física, UNIFESO.

Nicolle Pinheiro Mello, e-mail: nimelloq@gmail.com, discente do Curso de Educação Física, UNIFESO.

Área temática: Métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem na área de Humanas e Sociais

RESUMO

Este estudo apresenta um relato de experiência sobre estratégias de ensino desenvolvidas com o intuito de promover nas aulas de Educação Física a problematização da temática lazer e qualidade de vida com estudantes do sétimo ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública no município de São Gonçalo/RJ/Brasil. O referencial teórico-metodológico deste estudo é a Pesquisa Social Empírica, com base no pensamento de Theodor Adorno (2001). Adotou-se a Abordagem Pedagógica Crítico-Superadora (Soares *et al*, 1993), organizando-se o primeiro bimestre de 2025 inspirado nos cinco momentos de desenvolvimento das aulas consolidadas por Gasparin (2012), ancorados do seguinte modo: 1º: Prática Social Inicial; 2º: Problematização; 3º: Instrumentalização; 4º: Catarse e 5º: Prática Social Final, tendo como objetivo dialogar e problematizar as nuances que perpassam o direito constitucional de acesso ao lazer, assim como experimentar maneiras de exercitar o tempo livre com responsabilidade e consciência crítica. Desse modo, abordamos, respectivamente: 1º: Em quais locais na nossa comunidade e escola podemos fruir o lazer?; 2º: O tempo livre existe? E, lazer é um direito?; 3º: Construção de brinquedos com materiais recicláveis a serem utilizados no tempo de lazer nas aulas de Educação Física e por outros estudantes da escola; 4º: Conscientização sobre a importância do lazer para uma vida com qualidade, além do entendimento do conceito de lazer como sendo resultante de luta por espaços de promoção do bem-estar de maneira democrática; 5º: Desafio de realizar atividades fora da escola que promovam qualidade de vida com consciência crítica da utilização do tempo livre/disponível. Ao final do bimestre foi possível identificar como resultado, a elevação do nível de consciência quanto à elaboração do lazer no passado, as novas configurações do lazer na contemporaneidade e o perigo do mesmo ser utilizado em uma concepção funcionalista de 'preparo e descanso para retorno ao trabalho', sobretudo em sociedades regidas sob a égide do capital. Por fim, o método adotado nessa proposta de intervenção pedagógica possibilitou a autonomia do pensar, a elaboração do passado no entendimento do lazer como um direito conquistado pela classe trabalhadora e a constituição da consciência crítica dos estudantes sobre a importância da promoção da saúde e da qualidade de vida, assim como a responsabilidade de criar espaços temporais para o lazer em uma sociedade contraditória e que não promove o bem-estar para a totalidade dos indivíduos.

Palavras-chave: Educação Física; Lazer; Escola.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Epistemología y Ciencias Sociales**. Madrid: Frónesis Catédra Universitat de València, Trad. Vicente Gómez, 2001.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SOARES, *et al*. **Metodologia de Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1993.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A DUPLA CARREIRA ESPORTIVA: UM ESTUDO INICIAL NA UNIFESO

Marcio Gabriel Romão, marcioromao@unifeso.edu.br, discente, Educação Física, Unifeso.

Diogo Van Bavel Bezerra, diogobezerra@unifeso.edu.br, discente, Educação Física, Unifeso.

Área temática: Ética, direitos e sociedade.

RESUMO

Contextualização do problema: A Dupla Carreira é um fenômeno que traduz a realidade de uma parcela significativa da população, que se divide em áreas de interesse, acreditando que ambas podem trazer benefícios no futuro. Normalmente as divisões ocorrem entre setores da vida como estudo e trabalho, trabalho e família (BOTT, 1976), essas áreas não devem ser conflitantes, ou seja, serem prejudiciais uma à outra. Contudo, ocorre a prevalência de uma, em especial quando envolve questões relacionadas à parte financeira. No cenário que envolve a dupla carreira, surge o objeto do problema deste estudo, a Dupla Carreira Esportiva, jovens estudantes se dividem entre a formação acadêmica e a formação esportiva. A formação acadêmica nutri o conhecimento institucionalizado, que contempla no imaginário social um crescimento que possibilitará melhores condições. A formação esportiva busca potencializar a perspectiva técnica e tática da modalidade realizada, além da participação de competições e períodos de deslocamento (ELIAS e DUNNING, 1992). ***Objetivos:*** Diante do cenário acima exposto, é imprescindível compreender como o atleta/estudante da Unifeso absorve as demandas da sua rotina acadêmica e atlética, além de entender suas necessidades de forma mais ampla, e assim, construir políticas públicas que apoiam os atletas do centro universitário, seja atletas de esporte de representação como atletas profissionais quando houver. ***Metodologia:*** As informações serão obtidas através da aplicação de um *survey* estruturado em cinco blocos: família, escolarização, presente e construção de projeto e clube. Para entender melhor o fenômeno será realizado entrevistas semiestruturadas e posteriormente transcritas. ***Resultado:*** os dados obtidos a partir de contato inicial com a equipe de futsal, revelam a falta de apoio da instituição nas competições que participam. Caso haja necessidade de falta por motivos ligados à representatividade institucional não há nenhum mecanismo legal dos cursos que protejam os atletas. Foi identificado que dois atletas já foram profissionais, atuando no exterior, esta descoberta permite ampliar o olhar sobre a importância e relevância de compreensão da construção de projetos de vida pelos discentes dos cursos da instituição. A pesquisa se encontra no estágio inicial, o campo se apresenta promissor, a partir de experiências anteriores com o tema, foi identificado que há atletas de representação em todos os cursos, ainda não foram localizados atletas de alto rendimento. Dessa forma, podemos nos debruçar na leitura interna dos esportes de representação, visando valorizar a instituição e também os que a representam. A construção de políticas de apoio para atletas masculinos e femininos, além de normatizar suas obrigações e deveres são fundamentais para o processo de construção de políticas públicas que visam estruturar o esporte universitário da Unifeso.

Palavras-chaves: dupla carreira, esporte, atleta.

REFERÊNCIAS:

BOTT, Elizabeth. **Família e rede social**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.

ELIAS, Norbert. DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM O APLICATIVO FMS: UM RECURSO PEDAGÓGICO

Mateus Gomes de Loureiro Alves – mateusalves@unifeso.edu.br, docente no curso de Educação Física da Unifeso

Área temática: Métodos de ensino e avaliação da aprendizagem

RESUMO

Introdução: Este trabalho surgiu a partir de um projeto de saúde realizado em uma escola de educação básica no município de Teresópolis – RJ. O pesquisador, professor de educação física, resolveu aplicar alguns testes motores com seus alunos, avaliando os desempenhos e buscando, também, compreender em quais etapas do desenvolvimento motor se encontravam. Para isso, lançou mão de uma ferramenta tecnológica de análise, com a proposta de trazer uma atividade lúdica e de fácil compreensão. O estudo teve como recorte específico crianças de 11 e 12 anos de idade, do 6º e 7º ano do ensino fundamental. Optou-se pela utilização do aplicativo Fundamental Motor Skills (FMS), desenvolvido a partir de um projeto entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tendo como autores Copetti e Valentini (2023). Foram avaliadas apenas as habilidades de locomoção, cada qual contando com critérios específicos. ***Objetivos:*** Identificar se existem diferenças no desenvolvimento motor entre os dois anos de escolaridade; identificar em quais habilidades de locomoção os estudantes possuíam maior dificuldade ou atraso; verificar a eficácia do aplicativo enquanto ferramenta pedagógica. ***Descrição da experiência:*** Foram avaliados 110 alunos: 69 do 6º ano e 41 do 7º ano. Testes aplicados: corrida, deslocar de lado, galopar, mudar de direção, saltitar, saltar alongado, saltar em um pé, salto horizontal e salto vertical. Além destes, registrou-se a tipologia corporal e uma autoavaliação foi conduzida. O desempenho foi representado em três categorias de execução: perfeita, com pouca dificuldade, com muita dificuldade. ***Análise/discussão:*** Pude perceber que os alunos do 7º ano obtiveram desempenho ligeiramente superior em habilidades fundamentais, no entanto, nas habilidades mais complexas, como salto horizontal e vertical, a dificuldade foi similar em ambos os grupos, mesmo com grande diferença em suas tipologias corporais. Outro ponto de destaque foi a forma que os alunos avaliaram os seus próprios desempenhos. Muitos acreditaram terem se saído "mais ou menos", mesmo apresentando resultados acima da média. Este fato revela a importância do *feedback* de um profissional. Os alunos, muitas vezes, não conseguem perceber, sozinhos, suas dificuldades e avanços. Conclui-se que o aplicativo se mostrou com uma ferramenta eficaz de auxílio aos professores e demais profissionais, facilitando a identificação dos níveis de desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação física escolar; desenvolvimento motor; tecnologia educacional.

REFERÊNCIAS

COPETTI, F.; VALENTINI, N. C. AppFMS – Fundamental Motor Skills: Aplicativo para ensino e avaliação de habilidades motoras fundamentais, 2023.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PROJETO PROTEGER: PREPARAÇÃO PARA RESPOSTAS A DESASTRES E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS CATÁSTROFES NATURAIS

Arthur Davi dos Santos de Souza, enfarthurdavi@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Marcelle Santos Abreu, marcelleabreu@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Julia de Oliveira Eduardo, juliadeoliveiraeduardo@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Dra.Regina Carmela Emília de Resende, reginacarmela@gmail.com, coordenadora do Projeto Proteger Preparação para Resposta a Desastres, docente, UNIFESO.

Projeto Proteger Preparação para Resposta a Desastres - UNIFESO

Área Temática: direitos humanos e políticas socioambientais

RESUMO

Contextualização do problema: O Projeto Proteger Preparação para Resposta a Desastres tem como uma das a proposição de criação de um protocolo interprofissional de ação municipal. As catástrofes agridem o bem-estar físico, psíquico e social das vítimas. Na ocorrência desses eventos, as respostas devem ser organizadas com clareza, de modo que a fala seja ordenada entre os profissionais e autoridades sobre a complexidade da ocorrência e a necessidade do cuidado abranja a maior quantidade da população. A assistência imediata em situações catastróficas tem como prioridade: busca e salvamento, tratamento inicial dos feridos, organização e evacuação para centros seguros de assistência e o cuidado e manejo dos possíveis cadáveres. ***Objetivo:*** entender a atuação da enfermagem diante de desastres naturais para proteção da comunidade. ***Método:*** estudo qualitativo, com base em revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos e documentos oficiais para fundamentar a questão sobre atuação do enfermeiro em desastres naturais. ***Resultados:*** O plano de ação e prevenção a desastres com as equipes de atendimento é relevante, mas com pouca abordagem em cursos de graduação em enfermagem. Este assunto é visto mais a fundo em especializações. Evidencia-se, portanto, que recentemente o COFEN, diante da Resolução nº 761 de 09 de setembro de 2024, criou o Comitê Nacional de Enfermagem em Desastres, Catástrofes e Emergência de Saúde Pública, com o objetivo de capacitar os profissionais da área para prestarem assistência através de uma equipe de resposta rápida (ERR), com o propósito de padronizar e facilitar um primeiro apoio da enfermagem em situações de desastres naturais. Dessa forma, é evidente que o planejamento é a chave mais importante para o desempenho da assistência de enfermagem. Contudo, há uma precariedade do sistema de saúde que motiva a insuficiência dos serviços de enfermagem, aliada à falta de recursos logísticos e preparo da equipe. ***Conclusão:*** Faz-se necessária a adoção de um modelo de apoio eficiente e a capacitação dos profissionais de saúde, pois essa carência implica diretamente em agravos do índice de mortalidade e sequelas das vítimas.

Palavras-chave: enfermagem; desastres naturais; saúde pública.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Diretrizes para o enfrentamento às situações de emergência e/ou estado de calamidade pública e anexos. Brasília: Cofen, 2025.

GOMES, Débora Kelly Silva et al. Atuação do enfermeiro frente aos desastres e calamidades públicas. Revista Contemporânea, v. 13, n. 33, 2024. Disponível em: https://www.ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/3684/3041/11917

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

O AUTOCUIDADO NA ENFERMAGEM ESTÉTICA: UMA ABORDAGEM À LUZ DA TEORIA DE DOROTHEA OREM

Ana Paula da Silva Amaral Freitas, paulafreitas59@gmail.com , discente, Enfermagem, UNIFESO.

Claudia Cristina Dias Granito, claudiacristinagranito@unifeso.edu.br , docente, Enfermagem, UNIFESO.

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A busca pelo cuidado estético vai além da aparência: revela desejos de pertencimento, reconhecimento e bem-estar. A Enfermagem Estética surge, assim, como um espaço legítimo de promoção da saúde, onde ciência, técnica e sensibilidade se entrelaçam. Dorothea Orem, ao propor a Teoria do Autocuidado, oferece à enfermagem uma lente potente para compreender e fortalecer a autonomia do indivíduo em seu processo de cuidar-se. No campo da estética, essa teoria convida o enfermeiro a ir além do fazer técnico, tornando-se um guia no processo de resgatar o bem-estar e reconstruir a relação do indivíduo com sua própria imagem. ***Objetivo:*** Analisar a aplicabilidade da Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem na prática da Enfermagem Estética, ressaltando sua contribuição para a promoção da autonomia, autoestima e saúde integral dos indivíduos. ***Metodologia:*** trata-se de uma **revisão integrativa da literatura**, com abordagem qualitativa e descritiva. Foram consultadas as bases de dados **SciELO e LILACS**. A seleção seguiu os critérios de inclusão de publicações entre os anos de 2020 e 2025, que guardassem relação o tema e objetivo da pesquisa. ***Resultados:*** A aplicação da Teoria de Orem na estética não apenas fundamenta cientificamente a atuação do enfermeiro esteta, mas amplia seu campo de ação para o cuidado integral. Nesse contexto, o autocuidado, deixa de ser um ato isolado e passa a ser compreendido como parte de um processo contínuo de fortalecimento da autonomia. Nesse percurso de cuidado, o enfermeiro se torna ponte para a reconstrução da autoestima, o reencontro com a própria identidade e a promoção de uma saúde que se revela tanto na pele quanto na essência. Sob a luz da teoria de Orem, a enfermagem estética se revela como um território fértil para práticas de cuidado ampliado, onde o toque técnico é acompanhado da escuta sensível, e cada intervenção estética é um gesto de acolhimento. O autocuidado deixa de ser um luxo ou vaidade, e passa a ser reconhecido como uma expressão legítima da saúde, da autonomia e do respeito por si.

Palavras-chave: *Teorias de Enfermagem; Autocuidado*; Enfermagem; *Estética.*

REFERÊNCIAS:

OREM, Dorothea E. *Nursing: Concepts of Practice*. 6. ed. St. Louis: Mosby, 2001.

JURADO, Sonia Regina; JURADO, Sandra Vania. *Enfermagem estética: avanços, dilemas e perspectivas*. Revista Acadêmica Global de Enfermagem, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/17. Acesso em: 24 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

SAÚDE SEXUAL DE MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS: VULNERABILIDADES E DESAFIOS NO ACESSO AO CUIDADO

Ana Clara dos Santos Francisco, anaclarasantos6261@gmail.com, Discente, Enfermagem-Unifeso

Maria Clara F. dos Santos Vieira, maclarafsv11@gmail.com, Discente, Enfermagem -Unifeso

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A sexualidade feminina, especialmente a das mulheres lésbicas e bissexuais, tem sido historicamente marcada pela invisibilidade nas políticas públicas de saúde, refletindo-se em lacunas significativas no acesso à prevenção, ao cuidado ginecológico e ao atendimento livre de discriminação. A escassez de informações específicas sobre práticas sexuais entre mulheres, a ausência de insumos adequados e o despreparo dos profissionais de saúde contribuem para a perpetuação de barreiras institucionais e simbólicas. A orientação sexual dessas mulheres muitas vezes não é considerada nos atendimentos, o que gera negligência clínica e reforça a ideia equivocada de que relações homoafetivas femininas não apresentam riscos à saúde sexual. ***Objetivos:*** O objetivo deste estudo é analisar como os documentos institucionais e acadêmicos abordam as vulnerabilidades e as práticas preventivas relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) nas relações afetivo-sexuais entre mulheres lésbicas e bissexuais, identificando os principais obstáculos enfrentados por essa população nos serviços de saúde. ***Metodologia:*** Este estudo caracteriza-se como um ensaio teórico de abordagem qualitativa, realizado por meio da revisão e análise de três artigos selecionados, no período de 2020 a 2024, que abordam aspectos relacionados ao cuidado sexual entre mulheres que se relacionam com outras mulheres. ***Resultados alcançados:*** A análise revelou que a crença na ausência de risco em relações entre mulheres contribui para a negligência preventiva, baixa procura por exames ginecológicos e pouca adesão ao uso de preservativos. Constrangimento, discriminação e omissão por parte dos profissionais de saúde afastam lésbicas e bissexuais dos serviços. As recomendações incluem capacitação das equipes, respeito à identidade das usuárias e criação de políticas específicas. Conclui-se que as vulnerabilidades enfrentadas são programáticas, exigindo mudanças estruturais, políticas de equidade e ações educativas.

Palavras-chave: Saúde sexual; Diversidade; Vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

MORAES, L., ESTEVES, M.C. Práticas sexuais de mulheres lésbicas e bissexuais e a relação com a prevenção das DST/HIV/aids. In: **Anais do Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades**; 4-6 Set 2011; Salvador, Brasil. Salvador: Universidade do Estado da Bahia; 2011. p. 1-10.

BARBOSA, R. M.; FACCHINI, R. Acesso a cuidados relativos à saúde sexual entre mulheres que fazem sexo com mulheres em São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 2, p. S291–S300, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DERMATITE DE CONTATO ASSOCIADA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA/FECAL: FATORES RELACIONADOS E SEUS DESAFIOS

Rayssa Peixoto Vitorio, rayssaunifeso@hotmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO.

Anny Bitencourt Oliveira, annybitencourt@hotmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO.

Ana Paula Honório Abreu, anapaulahonorio@hctco.com.br, Enfermeira, HCTCO.

Jaci José de Souza Junior, jaci.jose@unifeso.edu.br, Docente, Enfermagem, UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A Dermatite Associada à Incontinência (DAI) é uma inflamação da pele que afeta áreas como genitália, glúteo, coxas e abdômen, causada por umidade excessiva, alteração do pH da pele, fricção e colonização por microrganismos. Os sintomas incluem dor, queimação, prurido e desconforto, afetando o bem-estar físico e psicológico do paciente. É crucial identificar os fatores que contribuem para o desenvolvimento da DAI e implementar cuidados de enfermagem baseados em evidências, descartando práticas baseadas apenas na intuição e experiência não sistematizada. ***Objetivos:*** Descrever os principais fatores relacionados à incidência de dermatite de contato associado a incontinência urinária/fecal. ***Atividades desenvolvidas:*** Estudo realizado a partir de uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica, com buscas nas bases de dados PubMed e Scielo. Usando como critérios de inclusão foram de 07 artigos publicados entre 2010 e 2023, em português, inglês e espanhol, que abordassem a temática de dermatites de contato associadas à incontinência urinária/fecal e a atuação do enfermeiro, . ***Resultados:*** A dermatite associada a incontinência possui incidência de 20,3 à 20,4% com taxas elevadas em idosos, do sexo masculino, em uso de suporte nutricional, oxigenoterapia, medicações especificas, internação prolongada, traumas de origens externas, entre outras variáveis. Os resultados apresentam que a DAI é um problema clínico comum em pacientes adultos críticos, que necessita de uma atenção especializada e aprimoração dos cuidados de enfermagem, visto que a maioria dos pacientes são dependentes de cuidados específicos da enfermagem devido às lesões que comprometem a integridade tecidual que estão relacionadas principalmente à incontinência urinária/fecal, sendo portanto necessário educação e treinamento dos profissionais, implementação de protocolo de cuidados e políticas de saúde que auxiliem na prevenção e tratamento da DAI.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Enfermagem; Dermatite.

REFERÊNCIAS

MEIRELLES, L. C. S. *et al*. Incidência de dermatite associada à incontinência em pacientes de unidade de internação clínica . Revista Enfermagem UERJ. Janeiro , v 28, p. e51323, 2020.

GONÇALES, P. C. Dermatite associada à incontinência: estudo de coorte em pacientes críticos. 2016. Disponíveis em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ANDO-A9EGG2 . Acesso em 25 de jul. 2024.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ana Clara de Souza Lamônica, anaclaralamonica22@gmail.com, Discente Enfermagem-UNIFESO

Sula Vieira Bitencourt,sulabitencourt@unifeso.edu.br, Docente Enfermagem,Educação Física-UNIFESO

Carlos Roberto Ramos da Rosa Junior, carlosrosa@unifeso.edu.br, Docente Educação Física-UNIFESO

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso – aspectos clínicos, biológicos e sociais

RESUMO

Burnout é uma síndrome que se manifesta em indivíduos submetidos a altos níveis de estresse ocupacional, resultando em sintomas como exaustão intensa, estresse e esgotamento físico e mental, especialmente entre profissionais da saúde. Atualmente, esses profissionais têm sido alvo de grande preocupação, pois, em instituições de saúde, enfrentam níveis de estresse superiores aos de outras profissões, em razão da rotina desgastante, do constante contato com situações de vida ou morte e da relação direta com os familiares dos pacientes. Acredita-se que determinados setores, como os de emergência e as unidades de terapia intensiva, apresentem maior potencial estressor, sendo, portanto, os locais com maior incidência da síndrome. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar estratégias de prevenção à síndrome de Burnout, promovendo a saúde mental dos enfermeiros em ambientes hospitalares. Trata-se de uma revisão narrativa fundamentada em artigos científicos e documentos institucionais publicados entre 2007 e 2024. Foram utilizados os descritores “Síndrome de Burnout”, “Enfermagem” e “Saúde Mental” nas bases SciELO, PubMed, COFEN, COREN e BVS. Os resultados encontrados apontam fatores de risco como sobrecarga de trabalho, baixa valorização profissional e ausência de apoio emocional. Entre as estratégias de prevenção identificadas o suporte psicológico contínuo, a capacitação, escuta ativa, o ambiente de trabalho saudável e políticas institucionais. Conclui-se que a prevenção do Burnout exige ações estruturais e o comprometimento das lideranças hospitalares para garantir a saúde mental dos enfermeiros e a qualidade do cuidado prestado aos pacientes e familiares.

Palavras-chave: Burnout; Enfermagem; Saúde mental; Estratégias preventivas.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB) é um distúrbio emocional relacionado ao trabalho, caracterizado por esgotamento físico e mental, despersonalização e baixa realização profissional. Isso traz um forte impacto na produtividade do trabalhador, resultando em sérios problemas que incluem o absenteísmo, fadiga, diminuição da qualidade dos serviços prestados, entre outros. Nos dias atuais, SB tem sido objeto de estudo e de cuidados, principalmente de instituições de saúde, pois é um problema psicossocial grave com efeitos diversos não apenas de consequências individuais como também no coletivo (De Oliveira et al.,2019)

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) a SB é caracterizada como um fenômeno ocupacional causado por um estresse crônico no local de trabalho mal administrado. Contudo, o bem-estar dos profissionais de saúde é o alicerce para a saúde de pacientes e organizações hospitalares (Jaber et al., 2025). Introduzido por Freudenberger em 1974, o termo *burnout* foi constituído a partir de uma observação da perda motivacional dos voluntários de uma determinada clínica de saúde mental, além da redução do comprometimento entre eles (Dall›Ora et al., 2020)

De acordo com Khatatbeh et al (2022), os enfermeiros estão em contato com muitos companheiros de trabalho, de setor, cuidam de inúmeros pacientes e familiares dos mesmos, isso significa, que esses profissionais precisam muitas das vezes dispor de hora extra para acompanhar os pacientes e familiares dependendo da situação, desacato, insubordinação da própria equipe de enfermagem e outros profissionais de saúde e muitos não sabem enfrentar os estressores que podem levar a esse esgotamento físico-mental. Vale ressaltar, que fatores como o trabalho excessivo, remuneração precária, ambiente de trabalho deficiente, falta de comunicação entre a equipe, rotatividade e etc., podem afetar sobre maneira a qualidade de vida e bem-estar dos enfermeiros. Isso pode resultar na insuficiência em relação aos cuidados do paciente, afetando diretamente na qualidade do cuidado de enfermagem (Khatatbeh et al., 2022; Dall'Ora et al., 2020)

Dall'Ora et al., (2020), revela que estudos sugerem, que a SB não é puramente considerada uma síndrome ocupacional e sim adotam outros aspectos relevantes que podem ser incluídos como quando indivíduos tem seus recursos esgotados seja na vida pessoal como no trabalho, por meio de exposições contínuas à situações emocionais intensas.

O COFEN em 2019, relatou que 29% dos profissionais de enfermagem se sentem confiantes em seu ambiente de trabalho, mostrando um número muito pequeno considerando a quantidade de profissionais na ativa na atualidade, gerando uma grande preocupação no âmbito da saúde. É importante ficar claro, que esse é um processo de adoecimento que não acontece de forma repentina. A enfermagem é uma equipe que está exposta a diversas situações desafiadoras e de grande exaustão constantemente, e que lidam com altas demandas físicas, emocionais e psicológicas que, ao serem somadas ao ritmo acelerado dos hospitais, colaboram para o desgaste mental (Fernandes, Soares, Silva, 2018). Diante deste contexto, Cajueiro; Santos e Freitas (2019) aponta alguns sintomas físicos e emocionais causados pela SB, como pode ser visualizado a seguir na tabela 1:

Tabela 1. Sintomas físicos e emocionais observados na Síndrome de Burnout

Sintomas Físicos:	**Sintomas Emocionais:**
Dor Muscular - Fadiga	Irritabilidade - Ansiedade
Cefaleia - Distúrbios do Sono	Baixa autoestima - Depressão
Taquicardia - entre outros	Falta de atenção - Desânimo...

Fonte: Adaptado de Cajueiro; Santos; Freitas (2019).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Os enfermeiros estão entre os profissionais que mais são exigidos em seu ambiente de trabalho. Cotidianamente, os enfermeiros convivem diretamente com o sofrimento dos pacientes, se deparam com situações de emergência a todo momento e, muitas vezes, têm que trabalhar em condições precárias, com cargas horárias pesadas e pouco apoio da equipe e da liderança das instituições hospitalares. Essas são circunstâncias propiciam ao surgimento da Síndrome de Burnout.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), destaca que é fundamental dar ênfase na importância da saúde mental desses profissionais que quando negligenciado, pode resultar em sérias consequências, incluindo o declínio no desempenho profissional e pessoal, na grande incidência de doentes e impactos diretos na qualidade do cuidado prestado aos pacientes e familiares.

No período da pandemia da COVID-19, a pressão sobre os profissionais de saúde chegou a níveis elevadíssimos, nunca antes vistos e os impactos gerados foram profundos e irreparáveis. Uma publicação do Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso (COREN-MT), em setembro de 2020, revelou um dado alarmante e de muita preocupação: aproximadamente 83% dos profissionais de saúde apresentaram sinais da SB no mesmo período. É um número suficiente para chamar atenção e que revela, como as jornadas exaustivas, a constante cobrança e a responsabilidade de lidar com vidas humanas podem impactar a saúde emocional desses profissionais. Cabe mencionar que o Burnout também traz reflexos diretos na dinâmica do serviço. Rezende (2012), é outro autor que destaca uma relação direta entre o esgotamento profissional e o aumento do absenteísmo entre os enfermeiros. Quando esses profissionais alcançam o limite físico e mental, passam a se ausentar com maior frequência, o que promove um efeito imediato sobre a equipe e consequentemente na qualidade do cuidado ao paciente. A ausência de um profissional sobrecarrega os demais, que por sua vez, aumenta ainda mais o ciclo de exaustão. Esse ciclo vicioso, impacta negativamente a vida pessoal, a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes, causando afastamentos prolongados e levando os profissionais a quadros de depressão severos.

Esses dados, demonstram a urgência pela busca de estratégias para solucionar este problema no contexto hospitalar, para transformar essa realidade diária. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo identificar estratégias que contribuem para a prevenção desta síndrome entre os profissionais de enfermagem. Reunir informações sobre esses parâmetros irá nos auxiliar na criação de caminhos eficazes e, dessa forma, garantir a saúde dos enfermeiros e também a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

JUSTIFICATIVA

Este estudo busca compreender a importância e a necessidade de discutir sobre a saúde mental dos enfermeiros, profissionais esses que carregam sobre seus ombros a responsabilidade de cuidar do outro, muitas vezes privando de seu próprio bem-estar. Ao discutir sobre Síndrome de Burnout, é necessário destacar não apenas os impactos que são gerados no enfermeiro, mas também os resultados gerados para o ambiente hospitalar e para a qualidade do atendimento prestado aos pacientes. Como no período pandêmico, onde essas demandas físicas e emocionais tiveram um aumento alarmante, além de investigar soluções que promovam a saúde física e mental desses profissionais se tornando uma questão urgente e necessária.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Identificar estratégias de prevenção que são aplicadas com o intuito de prevenir a Síndrome de Burnout em enfermeiros e, consequentemente, melhorar o desempenho das equipes e a qualidade do atendimento prestados aos pacientes.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Objetivos específicos

- Descrever os principais impactos do Burnout na vida e no desempenho dos enfermeiros;
- Identificar estratégias de prevenção utilizadas para reduzir os danos emocionais causados pela síndrome.

METODOLOGIA

Este presente trabalho, se trata de uma revisão narrativa permitindo assim uma ampla discussão sobre o assunto, com base nas perspectivas teóricas e contextuais. Este é um formato não exige detalhamento minucioso dos métodos utilizados para seleção das fontes e também os critérios de inclusão e exclusão dos materiais que foram utilizados. O conteúdo usualmente é construído a partir de livros, artigos científicos impressos ou digitais, e conta com a interpretação e análise crítica do autor sobre a literatura existente ROTHER (2007). Para a construção desta revisão, foram consultadas fontes de dados de grande relevância na área da saúde: COFEN, COREN MT, o portal SciELO, PUBMED, Portal Regional da BVS, além de repositórios acadêmicos como UFPA e UNAERP.

Para definir os artigos a serem incluídos, estabelecemos alguns critérios: foram selecionados textos completos e disponíveis gratuitamente, publicados no período entre 2007 e 2024, onde o enfoque principal era a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. Foram excluídos artigos que se limitassem ao resumo e aqueles que tratassem da síndrome em outras profissões. Além disso, utilizamos descritores como “Síndrome de Burnout,” “Enfermagem” e “Saúde Mental,” combinados com o operador booleano “AND,”, após as pesquisas foram selecionados alguns artigos para compor a base de dados deste trabalho. Sendo assim, este trabalho propõe-se a responder: Quais estratégias de intervenção podem ser utilizadas, junto à equipe, com o intuito de prevenir a Síndrome de Burnout no contexto hospitalar?

Em resumo, o processo para construção do presente trabalho foi realizado da seguinte maneira, como descrito abaixo na tabela 2:

Tabela 2. Processo de construção de pesquisa

Identificação	Referências localizadas no Portal Regional BVS, PUBMED, SciELO, COFEN, COREN MT e repositórios acadêmicos.
Seleção	Textos focados na Síndrome de Burnout em enfermeiros, textos publicados nos últimos 17 anos
Critério de exclusão	Artigos que se limitassem à Síndrome de Burnout em outros profissionais, não estar disponível gratuitamente e textos incompletos.
Método utilizado	Revisão narrativa da literatura com abordagem, exploratória e descritiva.

Fonte: Própria autoria, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionadas publicações que abordam a saúde mental dos profissionais de enfermagem para esta pesquisa. Os estudos analisados foram extraídos de fontes confiáveis, atualizadas, representando diversas perspectivas em relação a realidade de cada profissional no local de trabalho. Verificou-se, no decorrer das análises, que os conteúdos estudados compartilham pontos em comum, ao salientarem elementos da rotina profissional que comprometem a saúde emocional das equipes. Na tabela 3, foi possível organizar os resultados em categorias principais que ajudam a entender melhor os aspectos que contribuem para o adoecimento psíquico desses profissionais.

Tabela 3: Artigos em Ordem Cronológica de Publicação

Ano	Autor(es)	Título do Artigo	Objetivo Principal
2016	MASLACH, C; LEITER, MP	Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry	Compreender a experiência de burnout com base em pesquisas recentes e discutir suas implicações para a psiquiatria.
2018	FERNANDES, MA; SOARES, LMD; SILVA, JSE	Transtornos mentais relacionados ao trabalho entre enfermeiros	Analisar os transtornos mentais ocupacionais mais frequentes entre enfermeiros no Brasil.
2019	ARYANKHESAL, A et al.	Interventions on reducing burnout in physicians and nurses: A systematic review	Revisar intervenções eficazes na redução do burnout em médicos e enfermeiros.
2019	DE OLIVEIRA, SM et al.	Prevention Actions of Burnout Syndrome in Nurses: An Integrating Literature Review	Identificar ações de prevenção da síndrome de burnout em enfermeiros por meio de revisão integrativa.
2019	COFEN – Conselho Federal de Enfermagem	Saúde mental dos enfermeiros no contexto hospitalar: prioridades e desafios	Apontar prioridades e desafios institucionais quanto à saúde mental dos enfermeiros.
2019	CAJUEIRO, L M C; SANTOS, L H P; FREITAS, M R I	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de UTI	Analisar os impactos da síndrome de burnout em profissionais de UTI adulto.
2020	DALL'ORA, C et al.	Burnout in nursing: a theoretical review	Realizar uma revisão teórica sobre o burnout na enfermagem.
2022	COSTA, AA; ARAÚJO, LG	Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia da covid-19	Revisar os efeitos do burnout em profissionais da saúde durante a pandemia.
2022	KHATATBEH, H et al.	Nurses' burnout and quality of life: A systematic review and critical analysis of measures used	Analisar criticamente instrumentos usados para mensurar burnout e qualidade de vida de enfermeiros.
2022	REIS, H. et al.	Condições de vida e saúde mental de enfermeiros na pandemia	Investigar a influência das condições de trabalho na saúde mental de enfermeiros durante a pandemia.
2023	DE ABREU GOMES, H et al.	Estratégias de Promoção da Saúde Mental para Profissionais de Saúde: Uma Revisão Integrativa	Mapear estratégias eficazes para promover a saúde mental dos trabalhadores da saúde.
2023	SMALLWOOD, N.; BISMARK, M.; WILLIS, K.	Burnout e bem-estar na saúde	Avaliar estratégias organizacionais e de liderança para mitigar burnout durante a pandemia.
2024	DE LACERDA, GM et al.	Síndrome de Burnout em Profissionais de Saúde que Atuam em Unidades de Terapia Intensiva	Investigar a ocorrência da síndrome de burnout em UTIs.
2024	HSU, Hsiang-Chin et al.	Effectiveness of individual-based strategies to reduce nurse burnout: an umbrella review	Avaliar a eficácia de estratégias individuais na redução do burnout em enfermeiros.
2025	GETIE, A et al.	Global prevalence and contributing factors of nurse burnout	Revisar a prevalência global e os fatores contribuintes para o burnout em enfermeiros.
2025	JABER, MJ. et al.	Burnout combating strategies, triggers, implications, and self-coping mechanisms among nurses in Saudi Arabia	Explorar estratégias, gatilhos e mecanismos de enfrentamento do burnout entre enfermeiros na Arábia Saudita.

Fonte: Própria autoria, 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Fatores de Risco e Impactos da Síndrome de Burnout

Maslach e Leiter (2016), os principais fatores associados ao Burnout incluem: carga de trabalho excessiva, falta de controle sobre as atividades, conflitos interpessoais, recompensas inadequadas e injustiça organizacional. Esses elementos prejudicam o bem-estar do enfermeiro e comprometem a assistência prestada. É capaz de provocar um declínio significativo no estado psicológico, resultado de diversos estressores crônicos (Getie et al., 2025).

Recentes estudos, relataram que vários fatores contribuem para o esgotamento dos profissionais de enfermagem, especialmente em unidades de terapia intensiva (UTIs) e cenários de oncologia. Um exemplo altamente relevante foi o período da pandemia de COVID-19, onde a sobrecarga de trabalho, o estresse e a escassez de recursos exacerbaram o desgaste físico e emocional, com impactos duradouros na saúde mental dos enfermeiros e no funcionamento do sistema de saúde. Alguns fatores interessantes chamam a atenção no estudo que identificou que ser solteiro, enfrentar impaciência entre colegas e sentimentos de melancolia também são considerados preditores significativos da SB. Em contra partida, profissionais que afirmaram estar satisfeitos com a escolha da carreira apresentaram menor propensão ao esgotamento. Além disso, o estresse contínuo, a ausência de apoio familiar e organizacional, os turnos noturnos prolongados, o tempo de atuação e a exposição frequente a eventos traumáticos foram apontados como fatores de risco recorrentes vivenciados pelo período pandêmico. Além disso, Gomes et al. (2024) revelam que o Burnout pode afetar o desempenho profissional, as relações sociais e familiares, e também a saúde emocional. Enfermeiros relataram aumento de ansiedade, depressão e desejo de abandono da profissão ao longo da pandemia (Costa; Araújo, 2022).

Estratégias de Prevenção

Ao longo dos anos, diversas intervenções surgiram e têm se mostrado eficazes na redução da SB e na promoção da saúde mental no ambiente hospitalar. As que mais se destacam são os programas motivacionais, treinamentos em comunicação, métodos eletrônicos, programas psiquiátricos e abordagens combinadas. As estratégias motivacionais são desenvolvidas como ações de gratidão e valorização profissional, reduzem a exaustão e melhorando o bem-estar. O fortalecimento das habilidades de comunicação demonstrou eficácia significativa entre médicos. Outras intervenções importantes como programas participativos em equipe e práticas como ioga, meditação e atenção plena como o mindfulness, também tiveram efeitos positivos. Também foi identificado que intervenções individuais de enfrentamento e uso de estratégias de coping por períodos prolongados contribuíram para a diminuição da exaustão emocional e dos sintomas de depressão (Aryankhesal et al., 2019).

Aryankhesal et al (2019), ainda destaca que a valorização no local de trabalho também pode ser uma estratégia preventiva eficiente no aumento do desempenho profissional, redução da depressão e melhora da SB em enfermeiros.

Um fator crucial identificado por HSU e colegas em 2024, foi a competência profissional. Eles destacaram que a competência profissional é uma estratégia essencial para a prevenção do burnout em enfermeiros, pois envolve atitudes, conhecimentos e habilidades psicossociais e psicomotoras. Competências profissionais quando bem desenvolvida, promove autoconfiança, senso de controle e melhora os relacionamentos interpessoais, reduzindo o estresse e o esgotamento. Enfermeiros com maior competência são percebidos como mais confiáveis e capazes de lidar com situações desafiadoras no ambiente de trabalho.

Neste sentido, as principais estratégias preventivas encontradas foram:

- **Ações físicas e emocionais:** Atividades físicas, alimentação equilibrada, momentos de lazer e expressão emocional (Gomes et al., 2023);

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

- **Suporte psicológico:** Psicoterapia individual, grupos de escuta e plantões online (COFEN, 2020);
- **Ambiente organizacional saudável:** Redução da carga horária, boas condições de trabalho, valorização e reconhecimento (Reis et al., 2022);
- **Capacitação:** Oficinas sobre inteligência emocional, comunicação assertiva e gestão do tempo (Aryankhesal et al., 2019);
- **Políticas institucionais:** Implementação de programas permanentes de cuidado com a saúde mental (Smallwood; Bismark; Willis, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estresse contínuo eleva a vulnerabilidade dos profissionais de saúde à Síndrome de Burnout, a qual está associada a fatores pessoais, organizacionais e contextuais, como sobrecarga de trabalho, jornadas duplas, contato frequente com pacientes em estado crítico e escassez de recursos. No entanto, ainda se fazem necessários estudos mais aprofundados para identificar com precisão os principais determinantes da síndrome, visando intervenções mais eficazes. Contudo, é fundamental considerarmos a adoção de medidas como carga horária adequada, sono de qualidade, prática de atividade física, competência profissional entre outras, são estratégias significativas de proteção. Identificar fatores de risco é essencial para orientar gestores na implementação de estratégias de prevenção e promoção de um ambiente laboral saudável, ou seja, a prevenção da Síndrome de Burnout exige ações integradas que envolvem o cuidado com o profissional de enfermagem de forma contínua e sistêmica e que envolva toda a equipe. Gestores hospitalares devem investir em estratégias de valorização, acolhimento e suporte emocional para enfermeiros e outros trabalhadores da saúde. É necessário reconhecer a saúde mental dos enfermeiros como prioridade institucional e política.

A identificação dos fatores de risco é fundamental para subsidiar a atuação dos gestores na formulação e implementação de estratégias eficazes de prevenção e promoção de um ambiente laboral saudável. A redução da Síndrome de Burnout demanda ações integradas e contínuas, voltadas ao cuidado sistêmico dos profissionais de enfermagem e que envolvam toda a equipe multiprofissional. No entanto, é imprescindível que os gestores hospitalares invistam em políticas institucionais que valorizem os trabalhadores da saúde, promovam acolhimento e ofereçam suporte emocional. O reconhecimento da saúde mental dos enfermeiros como prioridade institucional e política constitui um passo essencial para a qualidade do cuidado e a sustentabilidade das práticas assistenciais.

REFERÊNCIAS

ARYANKHESAL, Aidin et al. “Interventions on reducing burnout in physicians and nurses: A systematic review.” **Medical journal of the Islamic Republic of Iran** vol. 33 77. 31 Jul. 2019.

CAJUEIRO, Larissa Martins de Carvalho; SANTOS, Luiz Henrique Pereira; FREITAS, Mara Rúbia Ignácio de. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva adulto. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNAERP, 2019, Guarujá. Anais [...]. Guarujá: UNAERP, 2019. Trabalho apresentado na área de Enfermagem. Disponível em: https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/volume-4-edicao-3/3518-rci-sindrome-de-burnout-em-profissionais-de-enfermagem-de-unidades-de-terapia-intensiva-adulto-dez-2019/file. Acessado em: 19 de julho de 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Saúde mental dos enfermeiros no contexto hospitalar: prioridades e desafios. 2019.

COSTA, A. A.; ARAÚJO, L. G. S. P. Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia da covid19: uma revisão sistemática. 2022. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia e

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Terapia Ocupacional) – Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022. Disponível em: https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/5709. Acesso em: 20 de julho de 2025.

DALL'ORA, Chiara et al. Burnout in nursing: a theoretical review. **Human resources for health**, v. 18, n. 1, p. 41, 2020.

DE ABREU GOMES, Hélio et al. Estratégias de Promoção da Saúde Mental para Profissionais de Saúde: Uma Revisão Integrativa. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 12, p. 32128-32149, 2023.

DE LACERDA, Giovanna Maria Oliveira; DE LIMA NEVES, Lauana Rocha; DE SOUSA WILK, Mirce Meire Gonçalves. Síndrome de Burnout em Profissionais de Saúde que Atuam em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141004-e141004, 2024.

DE OLIVEIRA, Sidney Medeiros et al. "Prevention Actions of Burnout Syndrome in Nurses: An Integrating Literature Review." Clinical practice and epidemiology in mental health : **CP & EMH** vol. 15 64-73. 29 Mar. 2019, doi:10.2174/1745017901915010064

FERNANDES, Márcia Astrês; SOARES, Leone Maria Damasceno; SOARES E SILVA, Joyce. Transtornos mentais relacionados ao trabalho entre enfermeiros. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, 2018.

GETIE, Addisu et al. Global prevalence and contributing factors of nurse burnout: an umbrella review of systematic review and meta-analysis. **BMC nursing**, v. 24, n. 1, p. 596, 2025.

HSU, Hsiang-Chin et al. Effectiveness of individual-based strategies to reduce nurse burnout: an umbrella review. **Journal of nursing management**, v. 2024, n. 1, p. 8544725, 2024.

JABER, Mohammad J. et al. Burnout combating strategies, triggers, implications, and self-coping mechanisms among nurses working in Saudi Arabia: a multicenter, mixed methods study. **BMC nursing**, v. 24, n. 1, p. 590, 2025.

KHATATBEH, Haitham et al. "Nurses' burnout and quality of life: A systematic review and critical analysis of measures used." **Nursing open** vol. 9,3;1564-1574. 2022.

MASLACH, Christina; LEITER, Michael P. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. **World psychiatry**, v. 15, n. 2, p. 103-111, 2016.

REIS, H. et al. Condições de vida e saúde mental de enfermeiros na pandemia. **HU Revista**, 2022.

SMALLWOOD, N.; BISMARK, M.; WILLIS, K. Burnout e bem-estar na saúde. **BMJ Leader**, 2023.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

REFLEXÃO SOBRE A ESCUTA ATIVA NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM CONTEXTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Ana Clara Jesus da Motta, acjesusmotta@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO

Sula Vieira Bitencourt, sulabitencourt@unifeso.edu.br, Docente, Enfermagem e Educação Física, UNIFESO

Carlos Roberto Ramos da Rosa Junior, carlosrosa@unifeso.edu.br, Docente, Educação Física, UNIFESO

Área temática: 14. Educação Interprofissional em Saúde

RESUMO

A escuta ativa é uma peça chave no elo entre paciente e profissional. Atua na minimização do sofrimento e no aprimoramento das decisões clínicas, tornando-as mais eficazes. Apesar da relevância do processo, sua implementação no ambiente hospitalar enfrenta alguns obstáculos como sobrecarga de trabalho, longas jornadas, alta rotatividade de pacientes, entre outros fatores que comprometem a consolidação de práticas humanizadas. No Brasil, as unidades de emergência do SUS são espaços em que o profissional de enfermagem exerce um papel essencial na promoção de uma assistência humanizada aos pacientes. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo realizar uma breve reflexão acerca dos cuidados de enfermagem relacionados à escuta ativa na humanização do atendimento a pacientes em situações de urgência e emergência. Foi realizado uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo reflexão teórica sobre os cuidados de enfermagem na urgência e emergência. Foi possível analisar que a escuta ativa na saúde é essencial para garantir um cuidado integral, especialmente em contextos de urgência e emergência. A enfermagem tem papel central promovendo escuta ativa, empatia e comunicação eficaz. Para enfrentar o estresse da rotina hospitalar, é fundamental oferecer suporte emocional e investir em capacitação contínua. O desenvolvimento técnico e emocional fortalece o cuidado integral, e estratégias como educação permanente e oficinas de humanização ampliam a qualidade assistencial.

Palavras-chave: Escuta ativa; Enfermagem; Urgência e Emergência.

REFERÊNCIAS

DO NASCIMENTO SILVA, Ricardo Augusto; DA CRUZ, Danielle Marquesi; DA SILVA, Maria Aparecida Xavier Moreira. Atendimento humanizado em urgência e emergência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 8, p. 2696-2723, 2023.

DOS SANTOS, Andreir Almeida; DA SILVA, Gracilene Oliveira. Humanização e Cuidados da Enfermagem no Atendimento de Urgência e de Emergência. **Lumen Et Virtus**, v. 16, n. 49, p. 6234-6243, 2025.

HIRAI, Kaliny Mendes; AUSTRÍACO-TEIXEIRA, Phelipe. Acolhimento e Escuta Ativa em Hospitais Regionais: Desafios da Enfermagem Frente à Alta Demanda no SUS. **Aracê**, v. 7, n. 6, p. 32918-32927, 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ENTRE CICLOS E CUIDADOS: O CUIDAR DE ENFERMAGEM À MULHER NO CLIMATÉRIO

Caroline de Souza da Conceição, carolzinhasc22@hotmail.com , discente, Enfermagem, UNIFESO.

Giovanna da Silva Santos, giovanna.estudante1@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Maria Izabel Quintanilha, contato.mariaizabelquintanilha@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Jhulia Pinheiro, jhulia.pinheiro7@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Claudia Cristina Dias Granito, claudiacristinagranito@unifeso.edu.br , docente, Enfermagem, UNIFESO.

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O climatério impacta na vida da mulher como uma travessia silenciosa, de um tempo de pausas e recomeços, onde o corpo fala em ondas de calor, a alma se inquieta em novas perguntas, e os papéis sociais ganham contornos diferentes. Nesse ciclo fisiológico, natural de transição biopsicossocial, envolto em culturas, crenças e mitos, a mulher necessita de cuidado atento, escuta sensível e orientação acolhedora. A enfermagem desponta como protagonista desse marco temporal, promovendo o alívio dos sintomas e o reencontro da mulher consigo mesma. Muitas vezes a assistência é marcada por lacunas, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada da usuária no sistema de saúde brasileiro, onde o cuidado precisa ser contínuo e singular. ***Objetivo:*** Analisar o cuidado de enfermagem à mulher durante o climatério, período de mudança de ciclo de vida, valorizando práticas que acolhem, orientam e ressignificam essa transição na vida da mulher. ***Metodologia:*** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO e LILACS. Foram incluídas publicações em português, disponíveis na íntegra, entre os anos de 2020 e 2025. ***Resultados:*** O cuidado de enfermagem à mulher climatérica vai além da técnica: possui dimensões sutis, como a escuta do corpo que muda e da mente que ressignifica. O enfermeiro, ao reconhecer esse momento como um rito de passagem, torna-se presença que acolhe e orienta, promovendo o protagonismo da mulher sobre seu próprio corpo e história (Santos; Costa, 2022). A consulta de enfermagem emerge como espaço terapêutico, onde a mulher encontra compreensão, cuidado e orientações para o autocuidado (Freitas; Lopes; Andrade, 2023).

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde da Mulher; Climatério; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS:

SANTOS, T. G.; COSTA, D. C. *Climatério e enfermagem: percepções femininas diante das transformações fisiológicas e sociais*. Revista Foco, v. 15, n. 30, 2022. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8699. Acesso em: 22 jul. 2025.

FREITAS, E. M. P.; LOPES, L. C. C.; ANDRADE, M. A. *Potencialidades da atuação do enfermeiro na saúde da mulher*. Revista Multidisciplinar de Educação, Ciências e Saúde, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2023. Disponível em: https://revistaremecs.com.br/index.php/remecs/article/view/1915. Acesso em: 22 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A PARTICIPAÇÃO DE LIGAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS E ENFERMEIROS

Caroline de Souza da Conceição, carolzinhasc22@hotmail.com , discente, Enfermagem, UNIFESO

Rhafaela Alessandra Ferreira Florêncio, rhafaferreira28@gmail.com discente, Enfermagem, UNIFESO

Camila de Lima Braga, limacamila293@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO

Júlia de Oliveira Eduardo, juliadeoliveiraed@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Claudia Cristina Dias Granito, claudiacristinagranito@unifeso.edu.br , docente, Enfermagem, UNIFESO.

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A formação em enfermagem exige o domínio técnico-científico e o desenvolvimento de competências socioemocionais, éticas e humanas. No campo da saúde da mulher, evidencia-se um contexto de complexidade e de especificidades do cuidado, que envolvem questões biológicas, sociais e culturais. As ligas acadêmicas surgem como espaços extracurriculares que promovem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando ao estudante desenvolver a tríade da aprendizagem, o conhecimento, a habilidade e a atitude no decorrer de sua graduação. ***Objetivo:*** analisar as contribuições das ligas acadêmicas de enfermagem em saúde da mulher, para a formação acadêmica de enfermeiras e enfermeiros. ***Metodologia:*** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO e LILACS, considerando publicações entre 2020 e 2025. Foram incluídos 6 estudos disponíveis na íntegra e que abordavam diretamente a atuação de ligas acadêmicas em saúde da mulher na graduação em enfermagem. ***Resultados:*** Os resultados apontam que a participação em ligas acadêmicas contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia e vivência prática dos estudantes (Lima et al., 2020). Na saúde da mulher, favorecem o aprofundamento em temas como gestação, parto humanizado, saúde sexual, reprodutiva e violência de gênero. As ligas são espaços formativos que promovem ações de extensão, fortalecendo o compromisso social e científico na formação de enfermeiras e enfermeiros (Silva et al., 2021).

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde da Mulher; Formação Acadêmica; Estudantes de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

LIMA, Natália Ribeiro de; MELO, Karine Viana; OLIVEIRA, Amanda Barbosa de; SANTOS, Dayane Viana dos; SILVA, Iraci dos Santos; BRITO, Jéssica de Jesus. Impacto da liga acadêmica na formação de enfermagem – um relato de experiência. *Interfaces da Educação*, Belo Horizonte, v. 12, n. 38, p. 155-165, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/36549. Acesso em: 21 jul. 2025.

SILVA, Ana Carolina Martins da; GUIMARÃES, Mayara Souza; MATTOS, Ariane Cruz de; SILVA, Janaina Gomes da. Ligas acadêmicas e extensão universitária: contribuições na aprendizagem do estudante de enfermagem. *Revista Gestão & Saúde*, Brasília, v. 11, n. esp., p. 1-13, 2020. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/31997. Acesso em: 21 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE EM TRATAMENTO DIALÍTICO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Flávia Conceição Oliveira, enf.flaviaconceucaooliveira@gmail.com, Discente, Enfermagem-Unifeso

Mônica Martins Guimarães Guerra, monicaguerra@unifeso.edu.br, Docente, Enfermagem-Unifeso

Jannyne dos Santos Zuzarte jannynezuzarte@unifeso.edu.br, Docente, Enfermagem-Unifeso

Área temática: Ciências biológicas básicas e suas interfaces com a saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: O paciente com disfunção renal está presente em diferentes cenários intra-hospitalares, exigindo cuidados específicos, especialmente relacionados ao tratamento dialítico. Dados do Ministério da Saúde revelam um aumento significativo no número de internações por Doença Renal Crônica entre 2010 e 2023, passando de 84.337 para 140.648; um problema de saúde pública. ***Objetivos****: Analisar da literatura a assistência de enfermagem aos pacientes em tratamento dialíticos no ambiente hospitalar.* ***Metodologia:*** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, em que houve a seleção de 6 artigos que atenderam os critérios de inclusão e exclusão do estudo, no período de 2019 a 2024. ***Resultados:*** Foram utilizados na análise dos artigos o referencial da análise da finalidade deste procedimento. De acordo com o estudo dos artigos selecionados, destaca-se o papel essencial do enfermeiro na produção e transmissão de conhecimento para pacientes em tratamento dialítico, junto à equipe especializada neste tratamento. O paciente pode ser internado com a necessidade da diálise peritoneal, que embora realizada no domicílio do paciente, quando internado, este procedimento é feito pelos enfermeiros, por ser de maior complexidade técnica e que exige conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas**.** A hemodiálise que é outro procedimento realizado à beira leito**,** exige conhecimentos de uma equipe de especialistas (médico, enfermeira e nutricionista), a fim de conduzir o procedimento sem prejuízo ao paciente com o uso de material individualizado, para evitar contaminação cruzada, conferência prévia dos marcadores de HIV, hepatites nos exames e cuidados com a máquina de hemodiálise utilizada no hospital. ***Conclusão*****:** Este estudo revela a amplitude do papel do enfermeiro, que necessita estar capacitado para atender pacientes que se encontram em diversos setores no ambiente hospitalar, com necessidades especificas e complexas.

Palavras-chave: Hemodiálise, injúria renal aguda**,** cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. S. et al. Construção e validação de uma cartilha educativa com orientações de cuidados durante a hemodiálise. Revista de Enfermagem Atual In Derme, [S.l.], v. 97, n. 3, p. e023176, 4 out. 2023. Disponível em https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1970 Acesso em: 2 maio 2025.

CAVALCANTE, E. S. et al. Sintomas de estresse e ansiedade em pacientes submetidos à hemodiálise em serviço de emergência. Revista Enfermagem Atenção Saúde, [S.l.], v. 11, n. 1, p. e202250, 2022. Disponível em https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1381832 Acesso em: 2 de maio 2025

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

CINE-DEBATE SALA LILÁS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE UNIFESO EQUIDADE

Maria Clara F. dos Santos Vieira, maclarafsv11@gmail.com, Discente, Enfermagem – Unifeso.

Jhulia Pinheiro, jhulia.pinheiro7@gmail.com, Discente, Enfermagem – Unifeso.

Luiz Felipe Brandão Augusto,luizfelipebrandao@unifeso.edu.br, Docente – Unifeso.

Rafaella Muniz Araújo, rafaellaaraujo10@gmail.com, Preceptora do Pet-saúde.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A violência contra a mulher é uma questão alarmante e persistente na sociedade, afetando milhões de vítimas em diferentes contextos sociais e econômicos. Muitas vezes, as mulheres que buscam ajuda enfrentam barreiras institucionais, como a revitimização durante o atendimento em delegacias e hospitais, a falta de apoio psicológico e a ausência de um acolhimento humanizado. Diante dessa realidade, surgiu a Sala Lilás, um espaço voltado para oferecer assistência especializada e humanizada a vítimas de violência, minimizando os impactos emocionais e garantindo suporte multidisciplinar. ***Objetivos:*** Relatar a experiência de um cine-debate com as trabalhadoras e trabalhadores do serviço de saúde de Teresópolis, RJ, a partir de uma sessão do documentário Sala Lilás: atendimento humanizado no combate às violências. ***Atividades desenvolvidas:*** Em julho de 2025, o referido documentário foi transmitido na UBS Beira Linha para 14 profissionais do SUS, e mediado pela equipe do grupo 04 do PET-Saúde Unifeso Equidade. ***Resultados alcançados:*** Através de relatos emocionantes e autênticos das profissionais de saúde e das mulheres atendidas na Sala Lilás localizada dentro do principal hospital do município de Mangaratiba, RJ, são compartilhadas histórias de superação e as dificuldades enfrentadas em um contexto de violência. Essas experiências, contadas com coragem, revelam o impacto que o atendimento humanizado pode ter na vida dessas vítimas, permitindo-lhes encontrar um caminho para a recuperação e para a busca de justiça social. O debate abordou desafios na garantia de direitos, a importância da capacitação das equipes de saúde, o fortalecimento das redes de apoio e a necessidade de políticas públicas eficazes. Destacou-se também o papel do atendimento humanizado na promoção da dignidade e na recuperação das vítimas. ***Conclusão:*** A criação da Sala Lilás representa um avanço na proteção dos direitos das mulheres, promovendo um atendimento humanizado que possibilita a reconstrução de suas vidas. O cine-debate se mostrou eficaz ao estimular reflexões sobre a violência de gênero na saúde em Teresópolis, destacando a importância do cuidado integral e da dignidade.

Palavras-chave: Violência doméstica; Saúde da mulher; Sala lilás.

REFERÊNCIAS

FIOCRUZ. **Sala Lilás: serviço do SUS de atenção às mulheres vítimas de violência é retratado em documentário produzido pela IdeiaSUS e a VideoSaúde Fiocruz.** 2024. Disponível em: https://ideiasus.fiocruz.br/postagem/sala-lilas-servico-do-sus-de-atencao-as-mulheres-vitimas-de-violencia-e-retratado-em-documentario-produzido-pela-ideiasus-e-a-videosaude-fiocruz/

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

RECÉM NASCIDO EM FOTOTERAPIA: OS CUIDADOS NECESSÁRIOS DE ENFERMAGEM

Julia Barros Monteiro, juliabarros1304@gmail.com, discente, Enfermagem, Unifeso
Manoela Ribeiro Serra, mano.serra03@gmail.com discente, Enfermagem, Unifeso
Nicoli Macedo Martins, nicolimacedotere@gmail.com discente Enfermagem, Unifeso
Jussara Corrêa de Aquino, jussara.correa19@outlook.com discente, Enfermagem, Unifeso
Luiz Henrique de Souza Vieira, luizhenriquesouza08@hotmail.com discente, Enfermagem, Unifeso
Maria Eduarda Dias de Aquino, diasdduda@gmail.com discente, Enfermagem, Unifeso

Área temática: Cuidados da saúde da criança e do adolescente – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A icterícia neonatal é frequente e é detectada no exame clínico: a pele, escleróticas e membranas mucosas apresentam a coloração amarelada; sinais indicativos do aumento da bilirrubina sérica com acúmulo desta, nos tecidos. A fototerapia é um dos tratamentos utilizados para a icterícia neonatal, um procedimento não invasivo, eficaz e de baixo custo. Ela utiliza a emissão de luz para transformar a bilirrubina indireta, substância lipossolúvel, em um isômero hidrossolúvel, possibilitando sua eliminação pelos rins. No ambiente hospitalar, os cuidados do enfermeiro direcionam à identificação precoce e atua ativamente desde a preparação dos equipamentos até a prestação humanizada de cuidados ao neonato submetido ao tratamento e à sua família. ***Objetivos:*** Analisar a implementação e eficácia das linhas de cuidados em enfermagem destinadas a neonatos em tratamento de fototerapia. ***Metodologia***: O estudo foi realizado com abordagem descritiva, fundamentado na revisão de literatura. Aos escritores utilizados para busca nas fontes foram, "icterícia neonatal"; "fototerapia"; "cuidados de enfermagem", pesquisados nas bases de dados SciElo e BVS publicados nos últimos 15 anos. ***Resultados:*** Como integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica, os resultados demonstraram que a atuação do enfermeiro se inicia na detecção precoce da icterícia, através do exame físico do RN e estendendo-se durante a terapia proposta. A enfermagem assiste o RN e sua totalidade por isso os seus cuidados são essenciais para o sucesso da fototerapia sendo eles: a proteção ocular, monitorização de temperatura, manter aleitamento materno, mudança de decúbito, aumentar oferta hídrica, aferição de peso diária (Silva; Palumbo; Almada, 2020). Outro fator que deve ser levado em consideração nesta situação é a realização do cuidado humanizado durante todo o processo pelo profissional.

Palavras-chave: Fototerapia; Cuidados de Enfermagem; Icterícia Neonatal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.F.B.; NADER, P.J.H; DRAQUE, C.M. Icterícia neonatal. In: LOPEZ, F.A; CAMPOS JR, D. (editores). **Tratado de Pediatria**. 2 ed. São Paulo: Manole; 2015.

LOPES, L. C.; PAES, I. A. D. C. Possíveis diagnósticos e intervenções de enfermagem a neonatos em fototerapia. **Revista Científica da FHO|Uniararas**, v. 3, n. 2, p. 57–67, dez. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/372541029_Possiveis_diagnosticos_e_intervencoes_da_enfermagem_a_neonatos_em_fototerapia

SILVA, Amanda MidoriNakaoto; PALUMBO, Isabel Cristina Bueno; ALMADA, Cristiane Barreto. Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre fototerapia no setor de alojamento conjunto de um hospital escola. **BVS**, 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140627/tcr-amanda-midori.pdf

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PREMATURIDADE E ASSISTÊNCIA NEONATAL: PERFIL CLÍNICO DE RNS INTERNADOS E REFLEXÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA UTIN

Barbara Vitoria Leonardo Carcanha Gonçalves, boobabyleovitoria@gmail.com, discente, Enfermagem, Unifeso.

Juliana Medas Cardoso, jumedas@gmail.com, Enfermeira, Perinatal - HCTCO.

Priscilla Duarte Soares Correa, priscillakdsoares@yahoo.com.br, Enfermeira, Perinatal- HCTCO.

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A prematuridade é uma das principais causas de morbimortalidade neonatal no Brasil e no mundo, exigindo atenção especializada e contínua por parte das equipes de saúde. Identificar o perfil desses recém-nascidos é essencial para direcionar intervenções seguras e eficazes no cuidado neonatal. ***Objetivos:*** Analisar o perfil clínico de recém-nascidos prematuros internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do Hospital das Clínicas de Teresópolis entre 2019 e 2024, com ênfase em características neonatais, tempo de internação e desfechos clínicos. ***Metodologia:*** Estudo quantitativo, retrospectivo e descritivo, baseado na análise de 656 prontuários de recém-nascidos com idade gestacional inferior a 37 semanas. As variáveis analisadas incluíram sexo, idade gestacional, peso ao nascer, diagnóstico de internação, tempo de permanência na UTIN e desfecho clínico. A análise foi realizada com estatística descritiva simples. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer nº 7.655.179, respeitando as normas da Resolução CNS nº 466/12. ***Resultados:*** Dos 656 prematuros internados (54,6% do total de admissões), predominou o sexo masculino (56,2%), idade gestacional entre 32 e 33 semanas e 6 dias (39,2%) e peso ao nascer entre 1501 e 2500g (55,2%). O principal diagnóstico de internação foi a própria prematuridade (60,4%), com tempo de internação de 7 a 28 dias (43,5%). A alta hospitalar foi o desfecho mais frequente (72,6%). O perfil clínico identificado destaca a predominância de prematuros moderados, com evolução favorável e alta hospitalar na maioria dos casos. Conhecer o perfil dos prematuros internados permite à equipe de enfermagem planejar cuidados individualizados, otimizar recursos e contribuir para a melhoria dos desfechos neonatais.

Palavras-chave: Prematuridade; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Enfermagem Neonatal;

REFERÊNCIAS

CUNHA, C. M. C.; *et al*. Breastfeeding assistance for preterm and low birth weight infants: best practices implementation project. **Rev. Enferm**. *USP*, 2024;58: e20230380.

SOARES, C. J. J. S.; *et al.* Nursing assistance for the family of premature newborns in the Intensive Care Unit. **Research, Society and Development**, v.11, n.7, art.30000, 2022.

ALMEIDA, R. Z.; *et al*. Scientific evidence of nursing care for preterm newborns. **Research, Society and Development**, v.10, n.15, art.22736, 2021.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

MANEJO DE ENFERMAGEM NA BRONQUIOLITE PEDIÁTRICA

Ana Clara de Siqueira Couto, anaclarasiquer777@gmail.com, Discente, Enfermagem - UNIFESO
Elisângela Rodrigues do Nascimento, elis@email.com, Discente, Enfermagem - UNIFESO
Nathalia Azevedo de Almeida Ribeiro, nathalia.almeida0512@gmail.com, Discente, Enfermagem - UNIFESO
Nathalia Moreira do Valle Reimão, natymrvalle@gmail.com, Discente, Enfermagem - UNIFESO
Olga Mahin, olga.mahin@gmail.com, Discente, Enfermagem - UNIFESO
Geiza Martins Barros, geizamartins1013@gmail.com, Docente, Enfermagem- UNIFESO

Área temática: Cuidado na Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente – Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A bronquiolite é uma das principais causas de hospitalização pediátrica em lactentes com até dois anos de idade no Brasil e no mundo. A principal etiologia é o Vírus Sincicial Respiratório (VSR), acompanhado também por outros agentes como rinovírus e coronavírus que acomete o trato respiratório inferior, causando sintomas como coriza e tosse, podendo evoluir para quadros mais graves que exigem avaliação médica e internação hospitalar. Associada a fatores ambientais como aglomeração e variações climáticas, especialmente no inverno, a doença tem como fator de risco relevante a prematuridade. ***Objetivo:*** analisar as intervenções de enfermagem voltados à promoção do conforto respiratório e prevenção de complicações em crianças acometidas por bronquiolite destacando a atuação da equipe de enfermagem. ***Metodologia:*** O estudo trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e descritiva, em que foram utilizando 11 artigos publicados na base *SciELO*, no período de 2020 a 2024. ***Resultados:*** demonstram que a atuação da enfermagem é essencial tanto no prognóstico quanto na melhora clínica do quadro respiratório infantil. Evidenciou-se que o tratamento mais aceito para a bronquiolite viral aguda é a suplementação de oxigênio em casos de hipoxemia, com uso de ventilação não invasiva ou invasiva conforme necessário. Entre as práticas de enfermagem destacam-se: higienização rigorosa das mãos para evitar a disseminação do VSR; orientação sobre ambientes ventilados, limpos e sem fumaça; uso adequado de equipamentos de proteção individual como máscaras, luvas e aventais; promoção do aleitamento materno exclusivo, fortalecendo a imunidade do lactente; manutenção da vacinação em dia; higiene rigorosa de objetos do bebê; e educação da família quanto aos sinais precoces da doença e os cuidados preventivos. ***Conclusões:*** Ressalta a escuta ativa, que fortalece o vínculo com os cuidadores, e as campanhas educativas sazonais, importantes para ampliar o conhecimento coletivo sobre prevenção.

Palavras-chave: Bronquiolite; Enfermagem; Intervenções

REFERÊNCIAS

FILISBINO, Mariana Sampaio et al. Cuidados de enfermagem ao lactente como prevenção à bronquiolite. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 12, dez. 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14122/9869

VIEIRA, Natiele André; MÜLLER, Simony Davet. Bronquiolite na primeira infância: fisiopatologia e tratamento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação** – REASE, São Paulo, v. 11, n. 6, jun. 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19936/11952

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PREVENÇÃO DE QUEDAS NO AMBIENTE HOSPITALAR: O PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO

Isabela Motta de Lima, bela.mdelima@gmail.com, Enfermeira- UNIFESO

Nathalia Azevedo de Almeida Ribeiro, nathalia.almaida0512@gmail.com, Discente, Enfermagem - UNIFESO

Geovanna Karen Silva Fernandes, gehfernandes2245@gmail.com, Discente, Enfermagem - UNIFESO

Maria Luiza Carolina Correa da Conceição Fraga, lulucarolinafraga15@gmail.com, Discente, Enfermagem – UNIFESO

Joelma de Rezende Fernandes, joelmafernandes@unifeso.edu.br, Docente Enfermagem e medicina - UNIFESO.

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: As quedas representam um dos eventos adversos frequentes no ambiente hospitalar, especialmente em pacientes idosos. As consequências podem variar de lesões leves até fraturas graves, traumatismo cranioencefálico e em alguns casos mais severos, pode culminar em óbito. Essa realidade torna a prevenção de quedas uma prioridade nas instituições de saúde. Esta pesquisa visa fortalecer práticas gerontológicas, ampliar o olhar para os fatores de risco e contribuir com estratégias que minimizem eventos adversos, destacando o papel protagonista do enfermeiro na formulação e execução de estratégias. ***Objetivos:*** analisar as medidas de segurança adotadas no ambiente hospitalar para a prevenção de quedas, com foco especial em pacientes idosos, destacando a atuação da equipe de enfermagem, através de ações integradas e sistematizadas para a garantir um cuidado mais seguro e humanizado. ***Atividades desenvolvidas:*** trata-se de uma revisão de estudos presente nas bases de dados como SCIELO, no período de 2020 a 2025. ***Resultados:*** Como integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Gerontologia e Geriatria, acessamos informações que nos motivaram a pesquisar o tema. A queda entre pacientes idosos hospitalizados é um evento recorrente e preocupante, agravado por fatores como ambiente desconhecido, comorbidades, intervenções terapêuticas e fragilidade funcional. Os desfechos incluem fraturas, perda de mobilidade e prolongamento do internamento. O enfermeiro se destaca como agente fundamental na prevenção, por meio da avaliação clínica precisa e identificação de fatores de risco: clínicos, cognitivos, medicamentosos e ambientais. A prevenção eficaz para quedas depende do enfermeiro por meio da triagem, planejamento individualizado, execução de cuidados e ações pós-queda. Protocolos de segurança do paciente, como uso de sinalizações, orientações aos pacientes e familiares, e avaliação contínua do risco são essenciais para reduzir a incidência e os impactos das quedas. É necessário aprimorar a prática gerontológica, reforçar a necessidade de vigilância, capacitação da enfermagem e envolvimento de toda a equipe de saúde.

Palavras-chave: Queda, idoso hospitalizado, Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

SENA, A. C. de, Alvarez, A. M., Nunes, S. F. L., & Costa, N. P. da. (2021). Cuidados de enfermagem relacionados à prevenção de quedas em idosos hospitalizados: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 74(Supl. 2), e20200904.

GORREIS, T. de F.; GONÇALVES, R. M. V.; SOUZA, E.; RODRIGUES, N. H. Estratégias de enfermagem na prevenção de quedas em pacientes idosos hospitalizados: revisão narrativa. **Revista Artigos. Com**, [S. l.], v. 30, e8347, 2021.

RIBEIRO, L., & BARROS, J. (2024). Prevenção e gestão de quedas em contexto hospitalar: desafios e estratégias de cuidados integrados. In **Enfermagem Contemporânea:** Novos Desafios, Integração de Cuidados e Percurso Assistencial (pp. 146–162). Editora Científica Digital.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO DO LUTO MATERNO E PARENTAL: PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM

Luiz Henrique de Souza Vieira, luizhenriquesouza08@hotmail.com, Discente, Curso de enfermagem, UNIFESO

Geiza Martins Barros, geizamartins@unifeso.edu.br, Docente, Curso de Enfermagem, UNIFESO

Área temática: cuidados na saúde da mulher, aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: Vivenciar a perda de um filho é um momento muito doloroso e conturbado, para a maioria das famílias. Essa vivência inesperada não faz parte do imaginário gestacional. O luto vai além do momento do óbito, ele é um processo composto por fatores biológicos, psicológicos e sociais, resultando em um sofrimento de longa duração. A natimortalidade ou a morte neonatal podem causar imensa dor tanto aos pais quanto à equipe de saúde. Diante deste contexto criou-se a Política Nacional de Humanização do Luto Materno e Parental estabelecida pela Lei n°15.139/2025 que visa garantir um atendimento mais digno e humanizado para pais e mães que enfrentam a perda de um filho durante a gestação, parto ou nos primeiros dias de vida. A lei, que entrou em vigor em agosto de 2025, assegura direitos como o registro do natimorto com o nome escolhido pelos pais, acesso a exames e acompanhamento psicológico, além de capacitação de profissionais de saúde para lidar com o luto parental. ***Objetivo:*** Descrever os cuidados de enfermagem no manejo diante do luto maternal e paternal. ***Atividades desenvolvidas:*** Estudo qualitativo, descritivo, realizado a partir de uma revisão integrativa com foco nas atribuições da equipe de enfermagem na construção de um atendimento especializado diante do luto materno e paternal no período de 2020 a 2024. Foram selecionados 8 artigos e utilizados os descritores: luto parental, morte neonatal e cuidados de enfermagem. Os critérios de inclusão foram: textos completos publicados nos últimos cinco anos. ***Resultados:*** Entre as atribuições da enfermagem diante de uma situação de morte neonatal/fetal/natimortalidade, destacam-se o acolhimento adequado, o acompanhamento de futuras gestações, a oferta de uma ala reservada, a garantia de acesso aos exames realizados e a orientação a respeito de documentações com hora e local do parto, incluindo o nome escolhido para o natimorto.

Palavras-chave: Luto Parental; Morte neonatal; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Sancionada a Política Nacional de Humanização do Luto Materno e Parental. Portal Gov.br – Ministério das Mulheres, 09 maio 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2025/maio/sancionada-a-politica-nacional-de-humanizacao-do-luto-materno-e-parental. Acesso em: 30 jul. 2025.

COREN-SP. Lei federal garante tratamento para luto parental no SUS. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, 15 mar. 2023. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/lei-federal-garante-tratamento-para-luto-parental-no-sus/. Acesso em: 30 jul. 2025.

SOUZA, Adriana A.; SANTOS, Patrícia R.; OLIVEIRA, Camila M. Acolhimento da equipe de enfermagem diante do luto parental em unidades neonatais. Revista da Escola de Enfermagem da USP (Cenf), São Paulo, v. 56, e20210123, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cenf/a/WcwmHn4vBKyKfJCZyK4sb9J/. Acesso em: 30 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

INTEGRAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO E EDUCADOR FÍSICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO NA DIABETES MELLITUS 2

Manuela Cavalcanti da Silva Freitas, manuelacfreitassilva@gmail.com , Discente, Enfermagem UNIFESO

Sula Vieira Bitencourt, Docente, Enfermagem e Educação Física, UNIFESO

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A Sociedade Brasileira de Diabetes caracteriza a Diabetes Mellitus (DM) como uma síndrome etiológica múltipla, decorrente da falta/incapacidade da insulina na captação da glicose, culminando na hiperglicemia. Trata-se de uma doença crônica metabólica que demanda abordagem holística e atuação interdisciplinar, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). A integração entre o enfermeiro, pelo contato direto com o paciente, e o profissional de educação física, apresenta-se como estratégia promissora para a prevenção da DM2 nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). **Objetivo:** O presente estudo visa uma reflexão sobre a integração do Enfermeiro e do PEF de ações preventivas na DM2 no âmbito da APS. **Atividades desenvolvidas*:*** Refere-se a três estratégias preventivas aplicadas pelos profissionais na APS, bem como: 1.Prática regular do exercício físico como forma de controle do índice glicêmico; 2.Promover o auto gerenciamento do diabetes, estimulando o paciente como protagonista do seu próprio autocuidado; 3.Abdicar o fumo e o álcool, substituindo por hábitos saudáveis; visto que o álcool pode levar aos extremos de hiper e hipoglicemia e em conjunto ao fumo, o paciente fica mais suscetível a complicações cardiovasculares, oculares e renais, além da redução direta na secreção de insulina. A partir da reflexão descrita, fica exposto a importância da dinâmica do trabalho desses profissionais em atividades de prevenção da DM2, ofertando toda assistência que o paciente necessita para contribuir no seu quadro de saúde. **Resultados:** Tal integração evidencia potencial para gerar impactos positivos tanto na qualidade dos serviços de saúde oferecidos quanto no engajamento e bem-estar da comunidade, contribuindo de forma significativa para a prevenção do DM 2.

Palavras-chave: APS; Prevenção; Exercício Físico.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Rodrigo Ossoda Moura. Perspectivas sobre a colaboração interprofissional do profissional de educação física na atenção primária à saúde brasileira. 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022. DOI: 10.11606/D.17.2022.tde-08082022-111153. Disponível em: https://doi.org/10.11606/D.17.2022.tde-08082022-111153. Acesso em: 9 ago. 2025.

DE SOUSA LIMA, Roberta Divina et al. Estilo de vida de pessoas com Diabetes mellitus na Atenção Primária à Saúde. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, p. e8612240008, 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40008. Acesso em: 9 ago. 2025.

FERREIRA, Daniel Leonardo et al. O efeito das equipes multiprofissionais em saúde no Brasil em atividades de cuidado com o diabetes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 17, p. e91, 2019. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/91/26. Acesso em: 9 ago. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

APLICABILIDADE DA TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA EM FERIDAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO: DESAFIOS, BENEFÍCIOS E PERSPECTIVAS

Ana Beatriz Gomes da Camara Sztajn, abeatrizgomes48@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO

Gabriela Medeiros Prizo, gabrielaprizo.unifeso@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO

Alex Conceição Pereira, pereiraalexbpc@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO

Elisangela Ramos, elisangelaramos@Hctco.com.br, Discente, Enfermagem, UNIFESO

Maria Vitória Santos Prado, m.vitoria.santosp@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO.

Jaci José de Souza Junior, jaci.jose@unifeso.edu.br, Docente, Enfermagem, UNIFESO.

Trabalho desenvolvido de forma independente pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Feridas e Curativos (LAEFC) – sem vínculo com agência de fomento.

Área temática: Cuidados em Enfermagem Médico-Cirúrgica – Estudos, Diagnósticos e Intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: As feridas de difícil cicatrização representam um desafio significativo na prática clínica, atingindo milhares de pacientes e gerando altos custos aos sistemas de saúde. Caracterizam-se pelo atraso no processo cicatricial, excesso de exsudato e risco aumentado de infecção, demandando alternativas inovadoras ao tratamento convencional. A Terapia por Pressão Negativa (TPN) surge como recurso promissor, aplicando pressão subatmosférica controlada que favorece a cicatrização, estimula a angiogênese, controla o exsudato e previne infecções secundárias. ***Objetivos:*** Analisar a eficácia clínica da TPN no tratamento de feridas complexas, considerando seus mecanismos de ação, indicações terapêuticas, benefícios clínicos e impactos na prática assistencial de enfermagem, além dos desafios para sua implementação em diferentes contextos de saúde. ***Atividades desenvolvidas:*** Foi realizada uma revisão bibliográfica descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, em publicações entre 2020 e 2024. A busca ocorreu nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, além de documentos oficiais e protocolos hospitalares. Foram selecionados ao todo 13 estudos que atendiam aos critérios de inclusão e abordavam diretamente a aplicação clínica da Terapia de Pressão Negativa em feridas de difícil cicatrização. ***Resultados:*** A análise demonstrou que a TPN acelera a cicatrização em média 30% em relação aos métodos convencionais, favorece a granulação tecidual, reduz complicações infecciosas e melhora a qualidade de vida dos pacientes, por meio do controle da dor, redução do odor e maior mobilidade. A atuação do enfermeiro é essencial em todas as etapas do tratamento, desde a avaliação inicial até o monitoramento contínuo. Entretanto, obstáculos como limitações financeiras e dificuldades de acesso ainda restringem sua utilização em larga escala, principalmente no Sistema Único de Saúde, o que reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para ampliar sua aplicabilidade.

Palavras-chave: Feridas; Pressão negativa; Enfermagem; Cicatrização; Tratamento.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Feridas complexas, caracterizadas por dificuldade de cicatrização, elevada produção de exsudato e risco aumentado de infecção, representam uma importante preocupação na prática clínica contemporânea. Com o envelhecimento populacional, o aumento de doenças crônicas e as consequências de traumas e intervenções cirúrgicas, cresce também a incidência dessas lesões, exigindo do profissional de saúde estratégias terapêuticas cada vez mais eficazes e seguras. (Cavalcante, 2025)

No contexto epidemiológico brasileiro, estudos recentes indicam que aproximadamente 3% da população apresenta algum tipo de ferida crônica, representando cerca de 6,4 milhões de pessoas que necessitam de cuidados especializados. As úlceras venosas correspondem a 70% das úlceras de membros inferiores, com prevalência de 0,3% na população geral e 1% em indivíduos acima de 60 anos. As úlceras diabéticas afetam cerca de 15,3% dos pacientes com diabetes mellitus, enquanto as lesões por pressão apresentam incidência hospitalar variando entre 8% a 25%, dependendo do perfil da instituição e população atendida. Essa realidade epidemiológica evidencia a magnitude do problema e a necessidade urgente de estratégias terapêuticas inovadoras que possam reduzir tanto o sofrimento dos pacientes quanto os custos associados ao tratamento prolongado. (Brasil, 2020)

O impacto econômico das feridas complexas é substancial e multifacetado, representando significativa sobrecarga para os sistemas de saúde globais. No Brasil, o custo médio por paciente com ferida crônica varia entre R$ 3.500 a R$ 18.000 por episódio de tratamento, considerando não apenas custos diretos como materiais para curativos, medicamentos, consultas especializadas e possíveis internações, mas também custos indiretos relacionados à perda de produtividade, afastamentos prolongados do trabalho e sobrecarga emocional e física dos cuidadores familiares. Quando considerados os custos sistêmicos, incluindo reinternações por complicações e sequelas permanentes, estima-se que o tratamento de feridas crônicas consuma entre 2% a 4% do orçamento total dos sistemas de saúde, evidenciando a necessidade de investimento em tecnologias que otimizem resultados clínicos e reduzam custos a longo prazo. (Brasil, 2020)

A evolução histórica do tratamento de feridas demonstra uma trajetória de constante busca por métodos mais eficazes. Durante décadas, o manejo de feridas complexas baseou-se em princípios tradicionais como limpeza, desbridamento e curativos convencionais, frequentemente resultando em cicatrização prolongada e altas taxas de complicações. A introdução da Terapia por Pressão Negativa na década de 1990 representou um marco paradigmático, estabelecendo novos padrões de cuidado baseados em evidências científicas sólidas. Desenvolvida inicialmente para feridas traumáticas complexas, a TPN rapidamente expandiu suas indicações, consolidando-se como alternativa eficaz para diversas condições clínicas que anteriormente apresentavam prognóstico reservado com métodos convencionais. (Cavalcante, 2021)

Nesse contexto, a Terapia por Pressão Negativa (TPN) tem ganhado destaque como uma tecnologia inovadora no cuidado com feridas. Por meio da aplicação de pressão subatmosférica controlada, a TPN atua de forma abrangente: removendo exsudato, diminuindo o edema, estimulando a perfusão tecidual e promovendo a formação de tecido de granulação, além de auxiliar no controle de infecções. Tais benefícios tornam essa abordagem particularmente relevante para o tratamento de úlceras crônicas, lesões por pressão, feridas traumáticas e queimaduras. O diferencial da TPN reside em sua capacidade de abordar simultaneamente múltiplos fatores que comprometem a cicatrização, criando um microambiente otimizado que favorece os processos fisiológicos de reparo tecidual. (COSTA, 2024)

A TPN envolve equipamentos específicos e cuidados técnicos rigorosos, sendo a atuação da equipe de enfermagem fundamental para sua correta aplicação. O enfermeiro assume papel central desde a avaliação da ferida até o acompanhamento da evolução clínica, o que reforça a necessidade de qualificação profissional e estrutura institucional adequada. A complexidade técnica dessa modalidade terapêutica exige não apenas

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

conhecimento teórico aprofundado sobre fisiopatologia da cicatrização, mas também competências práticas específicas que incluem seleção adequada de materiais, configuração correta de parâmetros de pressão, monitoramento contínuo de possíveis complicações e capacidade de educação do paciente e família para garantir continuidade do cuidado. (COSTA, 2024)

Diante disso, este estudo propõe uma investigação aprofundada sobre a eficácia clínica da TPN no tratamento de feridas complexas, com ênfase na atuação da enfermagem, viabilidade prática e impacto na qualidade de vida dos pacientes. Por meio de uma revisão crítica da literatura, busca-se consolidar os conhecimentos existentes e identificar possíveis lacunas, contribuindo para o aprimoramento da assistência e o fortalecimento das práticas baseadas em evidências. A relevância desta investigação justifica-se pela necessidade de fundamentar cientificamente a implementação da TPN em diferentes contextos assistenciais, considerando as especificidades do sistema de saúde brasileiro e as demandas crescentes por cuidados especializados em feridas complexas.

JUSTIFICATIVA

Feridas complexas representam um desafio significativo na prática clínica devido à sua etiologia multifatorial e impacto na qualidade de vida do paciente. A terapia por pressão negativa (TPN) surge como uma técnica inovadora de tratamento para essas lesões, combinando os benefícios da pressão negativa com processos automatizados de desbridamento e promovendo melhor preparo do leito da ferida e formação de tecido de granulação.

Apesar do amplo uso da TPN no tratamento de feridas complexas, ainda existem lacunas significativas na compreensão de sua eficácia em diversas situações clínicas e em conjunto com novas tecnologias. Este estudo se justifica pela necessidade urgente de consolidar as evidências que sustentam a eficácia da TPN como alternativa aos métodos tradicionais. (COSTA, 2024)

Pretende-se explorar o uso de técnicas complementares que possam aprimorar os desfechos clínicos, melhorando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. A TPN não apenas remove exsudatos e tecido morto, mas também mantém um ambiente úmido e limpo, essencial para a regeneração tecidual, sendo eficaz no tratamento de úlceras diabéticas, úlceras venosas, queimaduras e feridas traumáticas. Os achados de que a TPN acelera a cicatrização, reduz o tempo de cicatrização e o risco de infecção, além de ser custo-efetiva, demonstram sua importância e a necessidade de mais pesquisas. (COSTA, 2024)

Este estudo visa contribuir para a prática clínica, fornecendo uma base de conhecimento atualizada e abrangente sobre a TPN, permitindo que os profissionais de saúde implementem métodos de tratamento mais eficazes e personalizados. Para a ciência, o estudo visa identificar padrões, lacunas e novas inferências, direcionando futuras investigações e aprimorando os protocolos de tratamento.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Investigar a eficácia da Terapia por Pressão Negativa no tratamento de feridas complexas, avaliando seus efeitos clínicos e epidemiológicos, a fim de validar e otimizar essa prática terapêutica

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Objetivos específicos

- Descrever a importância da terapia por pressão negativa no tratamento de feridas, com ênfase em suas engrenagens de ação e indicações terapêuticas.
- Analisar os benefícios clínicos e a capacidade da TPN em acelerar a cicatrização de feridas crônicas e complexas.
- Explorar a aplicabilidade de técnicas complementares à TPN que possam potencializar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.
- Avaliar a viabilidade operacional e financeira da implementação de sistemas simplificados de curativo a vácuo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Terapia por Pressão Negativa (TPN), conhecida também como pressão subatmosférica, tem se estabelecido como um método eficaz para tratar feridas complicadas, sendo vista como uma solução tecnológica contemporânea para manter a integridade da pele. De acordo com informações do Ministério da Saúde (2020), essa abordagem é especialmente benéfica para feridas traumáticas extensas, ajudando a reduzir a quantidade de exsudato, incentivando a formação de tecido de granulação e atuando como uma proteção contra infecções externas.

Pesquisas recentes indicam que a TPN é relevante no tratamento de feridas que cicatrizam lentamente ou estão comprometidas, criando um ambiente propício para a regeneração dos tecidos (Souza et al., 2022). Em um estudo conduzido por Lopes et al. (2024), observa-se que, mesmo com um alto custo financeiro, a TPN no Sistema Único de Saúde (SUS) oferece vantagens clínicas que justificam sua implementação, especialmente em casos de feridas crônicas ou que apresentam dificuldades para serem tratadas.

A contribuição da equipe de enfermagem é considerada essencial para o êxito da TPN, já que esses profissionais cuidam da instalação, monitoram o funcionamento e fazem a troca do curativo de maneira segura. Silva et al. (2021) afirmam que é vital que o enfermeiro possua conhecimento técnico e teórico para evitar problemas, orientar o paciente e assegurar um cuidado de qualidade.

De acordo com Ferreira, Santos e Amaral (2021), a função educativa da enfermagem é particularmente relevante, especialmente na fase de transição para o cuidado em casa, onde é importante que o paciente e seus familiares recebam orientações claras sobre os cuidados com o curativo e os sinais de possíveis complicações. Essa abordagem educativa ajuda a aumentar a adesão ao tratamento e promove a autonomia do paciente.

Apesar dos progressos, ainda há desafios na prática profissional, conforme relatado por Costa et al. (2024), que citam a falta de protocolos uniformes, infraestrutura inadequada e a ausência de treinamentos regulares. Contudo, quando aplicada corretamente, a TPN tem demonstrado eficácia na diminuição do tempo de internação e na melhoria do estado geral dos pacientes (Cavalcante; Silva, 2021).

Clara (2023) e Gonçalez e Nunes (2023) também mencionam os resultados positivos da TPN, principalmente no tratamento de lesões por pressão, ao evitar complicações mais severas, como infecções profundas e amputações. Para que essa terapia seja eficaz em ambientes clínicos, é imprescindível investir na formação continuada da equipe de saúde e na adequada organização dos recursos disponíveis (Oliveira et al., 2023).

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, adotando abordagem qualitativa, com o propósito de compreender os princípios, as indicações, os benefícios e a aplicação prática da Terapia

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

por Pressão Negativa (TPN) em feridas complexas. A investigação foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica sistemática, fundamentada em uma análise crítica da literatura científica, incluindo artigos, revisões integrativas, protocolos clínicos, diretrizes institucionais e manuais técnicos relacionados à TPN.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e abril de 2025, por meio de consulta a bases de dados eletrônicas amplamente reconhecidas no contexto acadêmico e científico, tais como Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, LILACS e Google Acadêmico. Além dessas, foram considerados documentos oficiais do Ministério da Saúde, relatórios da CONITEC e protocolos hospitalares de referência na área de cuidados com feridas.

Foram selecionadas publicações publicadas no período de 2015 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, desde que abordassem diretamente a aplicação clínica da TPN, incluindo mecanismos de ação, indicações e contraindicações, benefícios clínicos, técnicas de aplicação, cuidados de enfermagem e resultados obtidos na prática assistencial.

Estabeleceram-se como critérios de inclusão os seguintes parâmetros: (a) estudos que apresentassem metodologia científica claramente delineada; (b) artigos revisados por pares; (c) publicações que discutissem a TPN aplicada a feridas humanas; e (d) trabalhos que abordassem tanto a aplicação hospitalar quanto domiciliar da terapia. Foram excluídos artigos duplicados, publicações que não apresentassem metodologia consistente, estudos realizados exclusivamente em animais ou contextos veterinários e materiais não revisados por pares.

Os dados extraídos das fontes selecionadas foram organizados de forma sistemática, agrupando-se por categorias temáticas recorrentes: histórico e fundamentos da TPN, mecanismo de ação, indicações clínicas, contraindicações, cuidados de enfermagem, evidências de eficácia, benefícios e limitações do uso. Essa categorização permitiu uma análise comparativa entre os estudos, destacando semelhanças, divergências e lacunas na literatura.

A análise dos dados envolveu leitura crítica, síntese de informações e interpretação qualitativa dos resultados, possibilitando a construção de um panorama abrangente sobre a eficácia, aplicabilidade e desafios da TPN. Foram considerados aspectos clínicos, operacionais e econômicos, bem como a relevância da capacitação da equipe de enfermagem e da implementação de protocolos institucionais.

Como limitação metodológica, destaca-se a ausência de coleta de dados primários, restringindo-se a informações já publicadas na literatura. Apesar disso, a abordagem permitiu consolidar conhecimentos atualizados, identificar lacunas e subsidiar futuras pesquisas, contribuindo para o aprimoramento da prática clínica baseada em evidências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados extraídos das 13 publicações científicas analisadas, com recorte temporal entre 2018 e 2025, publicações analisadas confirmam que a Terapia por Pressão Negativa (TPN) apresenta benefícios clínicos significativos no tratamento de feridas complexas. A literatura aponta que a TPN promove a granulação tecidual, acelera o processo de cicatrização, reduz o edema e estimula a angiogênese local. Silva et al. (2021) destacam que o uso da TPN foi eficaz na redução do tempo de internação hospitalar e no controle da infecção, principalmente em lesões crônicas e contaminadas.

No contexto prático, Gonçalez e Nunes (2023) observaram que a adoção da TPN também impacta positivamente a rotina da equipe de enfermagem, reduzindo a frequência de trocas de curativos e, consequentemente, o tempo dedicado ao manejo de cada paciente. Isso gera maior eficiência operacional e permite ao profissional de enfermagem maior foco em ações de cuidado humanizado e educação em saúde.

A atuação da enfermagem é apontada como elemento-chave no sucesso da TPN. Costa et al. (2024) reforçam a necessidade de capacitação adequada para avaliação das feridas, definição da pressão negativa ideal

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

e aplicação correta da técnica. A falta de conhecimento ou treinamento adequado pode comprometer a eficácia da terapia e até provocar lesões secundárias, como maceração ou necrose.

Em termos de aplicabilidade, estudos como o de Souza et al. (2022) reforçam que a criação de dispositivos de baixo custo e a simplificação do sistema de curativo a vácuo podem ampliar significativamente o acesso à TPN, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS). Análises demonstram que, embora o investimento inicial seja considerado alto, os benefícios em termos de redução de complicações e tempo de internação compensam os custos em médio e longo prazos, conforme evidenciado pelos resultados clínicos obtidos.

Outro ponto recorrente nas publicações é a melhora na qualidade de vida do paciente, uma vez que a TPN reduz a dor, controla o odor, diminui o exsudato e permite maior mobilidade. Essa melhoria do bem-estar físico e emocional do paciente é relatada como um dos principais indicadores de sucesso terapêutico, sendo citada inclusive como argumento para sua incorporação como prática padrão em protocolos hospitalares.

Apesar dos benefícios, os desafios de implementação ainda persistem. A indisponibilidade de materiais em algumas instituições, o desconhecimento por parte da equipe multiprofissional e a ausência de protocolos clínicos são entraves frequentes. Conforme documento da CONITEC (2020), a institucionalização da TPN no SUS requer não apenas comprovação científica, mas articulação entre gestores, profissionais e políticas públicas para viabilizar sua inclusão de forma equitativa.

Portanto, a TPN se configura como uma ferramenta terapêutica de alta relevância, especialmente em contextos clínicos complexos. Sua eficácia, segurança e viabilidade operacional dependem diretamente da formação da equipe de saúde, da estrutura disponível e do planejamento institucional. Ao mesmo tempo, a produção científica sobre o tema deve continuar buscando fortalecer a base de evidências e ampliar o conhecimento técnico e prático sobre essa abordagem inovadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura científica evidenciou que a Terapia por Pressão Negativa (TPN) constitui uma estratégia eficaz no manejo de feridas complexas, apresentando impactos positivos na cicatrização, na redução do tempo de internação e na qualidade de vida dos pacientes. Além dos benefícios clínicos diretos, a TPN contribui para a otimização do tempo da equipe de enfermagem, reduzindo complicações e proporcionando maior eficiência no cuidado diário, especialmente quando associada a dispositivos simplificados e protocolos padronizados.

A atuação da enfermagem mostrou-se fundamental em todas as etapas da TPN, desde a avaliação inicial da ferida até a instalação, manutenção e monitoramento do sistema. A orientação ao paciente e à família, como parte do cuidado educativo, contribui significativamente para o sucesso terapêutico, aumentando a adesão ao tratamento e promovendo autonomia no manejo domiciliar. Tais aspectos reforçam a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde, bem como a criação de protocolos institucionais claros, que garantam segurança, uniformidade e efetividade no uso da TPN.

Apesar das evidências de eficácia, os desafios de implementação ainda persistem, incluindo o elevado custo inicial dos equipamentos, a disponibilidade limitada de materiais em algumas instituições, a ausência de treinamentos regulares e a falta de protocolos clínicos padronizados, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS) (Lopes et al., 2024; Costa et al., 2024). Esses obstáculos evidenciam a necessidade de políticas públicas e investimentos estratégicos que viabilizem o acesso equitativo à TPN e fomentem a incorporação dessa tecnologia na prática clínica de forma segura e sustentável.

A literatura também aponta que a TPN contribui para a humanização do cuidado, ao reduzir dor, exsudato e odor, proporcionando maior conforto, mobilidade e bem-estar emocional ao paciente. Tais benefícios reforçam a importância de considerar a TPN não apenas como uma intervenção clínica, mas como uma ferramenta

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

integral que impacta positivamente a experiência do paciente e a qualidade do cuidado prestado pela equipe de enfermagem (Clara, 2023; Gonçalez; Nunes, 2023).

Como perspectivas futuras, sugere-se a realização de estudos clínicos multicêntricos que comparem diferentes protocolos de TPN, explorem a integração com tecnologias complementares e avaliem seu custo-benefício em diversos contextos assistenciais. Além disso, recomenda-se a criação de programas de educação permanente, voltados à capacitação técnica e científica da equipe multiprofissional, bem como a elaboração de políticas institucionais que fortaleçam a segurança, a padronização e a eficácia do uso da TPN.

Em síntese, a Terapia por Pressão Negativa apresenta-se como uma abordagem inovadora, promissora e indispensável para o tratamento de feridas complexas. Sua adoção ampla e estratégica, aliada à qualificação profissional e à estruturação de políticas públicas, tem potencial para transformar o cuidado com feridas, reduzir complicações, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e consolidar a enfermagem como protagonista no manejo avançado de lesões crônicas e complexas

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Terapia por pressão subatmosférica (VAC) em lesões traumáticas agudas extensas: relatório de recomendação da CONITEC. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/artigos_publicacoes/vac_final.pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.

CAVALCANTE, Isabela Martins; SILVA, Edilene Pereira da. Importância da terapia por pressão negativa na prática clínica de enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, e6115, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6115. Acesso em: 15 ago. 2025.

CLARA, Marina. Terapia por pressão negativa no tratamento de lesões por pressão: revisão da literatura. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023.

COSTA, Roberto Alves et al. Terapia por pressão negativa: desafios na prática da enfermagem. Revista Enfermagem Atual, v. 98, n. 1, p. 45-50, 2024. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2466. Acesso em: 15 ago. 2025.

GONÇALEZ, Erika Silva; NUNES, Natália Aparecida Henrique. O enfermeiro frente ao tratamento de feridas complexas por pressão negativa. In: ANAIS do VII Simpósio de Enfermagem. São Paulo: Seven Publicações, 2023. Disponível em: https://sevenpublicacoes.com.br/anais7/article/download/4848/8738/19715. Acesso em: 15 ago. 2025.

LOPES, Fernando Augusto et al. Há espaço para o uso de terapia por pressão negativa no tratamento de feridas complexas de pacientes do SUS? Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 39, n. 4, p. 001-009, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcp/a/3sYHfB5pXQmncsZJbYFhnPj/abstract/?lang=pt. Acesso em: 15 ago. 2025.

PEDROSA, B.R. Eficácia da terapia por pressão negativa no tratamento de feridas complexas: uma revisão integrativa da literatura. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2024. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/5122/1210. Acesso em: 15 ago. 2025.

RAVI, Anand et al. The efficacy and safety of NPWT in pediatric burns: systematic review and meta-analysis. BMC Pediatrics, v. 24, n. 1, p. 748, 2024. Disponível em: https://bmcpediatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12887-024-05302-z. Acesso em: 15 ago. 2025.

SANTOS, Paula Cristina Pereira dos et al. The effectiveness of negative pressure therapy in burns: a scoping review. Estima - Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, v. 22, e1322, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/381237571_The_effectiveness_of_negative_pressure_therapy_in_burns_scoping_review. Acesso em: 15 ago. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

SILVA, Letícia Moreira et al. Atuação da enfermagem na utilização da terapia por pressão negativa: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 2, e20200985, 2021.

SOUZA, Daniela Martins et al. A efetividade da terapia por pressão negativa em queimaduras: revisão de escopo. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/381239182_A_efetividade_da_terapia_por_pressao_negativa_em_queimaduras_revisao_de_escopo. Acesso em: 15 ago. 2025.

STANEK, Marcin et al. Negative pressure wound therapy for extensive soft tissue defects of the lower extremity in a teenager: a case study. Clinical Case Reports, v. 12, n. 8, e9416, 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39161666/. Acesso em: 15 ago. 2025.

ZIMMERMANN, Yves Duarte Silva et al. Terapia por pressão negativa no tratamento de feridas complexas: uma revisão comparativa com terapias convencionais. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 52, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcbc/a/W6qy4BFN9DkdTRsGy6jrfkk/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DIÁLOGOS SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO EM UMA MATERNIDADE ESCOLA

Laíssa de Paula Damaceno, residencialaissa@gmail.com, discente da Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal na Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro - ME UFRJ).

Geiza Martins Barros, docente na Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro - ME UFRJ).

Área temática: Cuidados na Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O cuidado em saúde exige constante atualização, especialmente na atenção materno-infantil pela elevada taxa de mortalidade. A maternidade escola, campo do estudo, destaca-se por suas contribuições nas boas práticas e inovações. A Política Nacional de Humanização (PNH) é a norteadora desse contexto, promovendo cuidados éticos, integrados e acolhedores (Brasil, 2000a; Brasil, 2013b). ***Objetivos:*** Monitorar o conhecimento dos profissionais da unidade sobre a PNH. Especificamente, busca-se: identificar o nível de conhecimento dos profissionais; realizar atividades de educação continuada; e aprimorar o cuidado por meio da avaliação da implementação da política de humanização. ***Atividades desenvolvidas:*** Resumo oriundo de um estudo avaliativo normativo da dimensão processo, no Rio de Janeiro em 2025. Está em fase de coleta de dados, com duas etapas: questionário e curso. A coleta de dados se dá por entrevistas gravadas e analisadas segundo a técnica de análise de Bardin. A pesquisa segue as diretrizes das resoluções 466/2012, 510/2016, 580/2018 e 674/2022 do CNS, e foi submetida ao CEP da ME/UFRJ (nº 5275). ***Resultados:*** Espera-se avaliar o conhecimento dos profissionais acerca da PNH e realizar atividades de educação em saúde a fim de aprimorar a atenção prestada no alojamento conjunto. Após a coleta dos dados, análises, apresentações e discussões dos resultados, têm-se a pretensão de divulgação por meio de artigos científicos, trabalho de conclusão da residência, debates acadêmicos e devolutivas na unidade. O trabalho avivará a importância da humanização no cuidado multidisciplinar, promovendo trocas de saberes. Portanto, reforça o papel da Enfermagem como agente de transformação nas práticas assistenciais, ao fomentar o trabalho em equipe e a centralidade do cuidado, em conformidade com os princípios da PNH.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Avaliação em Saúde; Política Pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 569, DE 1º DE JUNHO DE 2000a. Disponível em: https://www.bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. 2013b. Disponível em: https://www.bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ENFERMAGEM E DESAFIOS RACIAIS NO PARTO DE MULHERES NEGRAS

Isadora Ribeiro Valadão Benedito, isadorabenedito123@gmail.com, Discente Enfermagem Unifeso
Jannyne dos Santos Zuzarte, jannynezuzarte@unifeso.edu.br, Docente Enfermagem-Unifeso

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança, e do adolescente aspectos clínicos biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O termo racismo obstétrico foi cunhado recentemente pela pesquisadora estadunidense Dána-Ain Davis que diz que a violência obstétrica é uma forma de violência baseada no gênero, e o racismo obstétrico ocorre na interseção entre raça e gênero, intensificando a vulnerabilidade de mulheres negras. ***Objetivo:*** selecionar na literatura o papel da enfermeira no enfrentamento do racismo durante o parto de mulheres negras em maternidades públicas. ***Método:*** Revisão Integrativa da Literatura, realizada no dia 28 de maio de 2025, nos portais Biblioteca Virtual de Saúde, *Scientific* Eletronic Library *Online*, *National Institutes of Health*, com os descritores Violência Obstétrica; Racismo; Assistência de Enfermagem e Saúde Materna com combinação dos operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram: os artigos originais na íntegra disponíveis nas bases de dados indexadas, escritos em língua portuguesa e que foram publicados, entre o período de 2020 e 2025. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados nas bases de dados, resumos, estudos de caso, capítulos de livro, resenhas, relatos técnicos, carta ao leitor e os artigos em que a temática central não apresentava de forma clara sobre a temática do estudo. ***Resultados:*** inicialmente foram encontrados 69 estudos científicos, após a leitura dos títulos e dos resumos, foram excluídas 49 publicações. A amostra final foi de 6 artigos. Estudos confirmam que as mulheres pretas recebem menos analgesia para controle da dor. Essas também estão mais submetidas a um pré-natal inadequado, recebem menos orientações sobre início do trabalho de parto e complicações e menos anestesia local quando a episiotomia é realizada. ***Conclusão:*** Não foram encontrados estudos que relacionem diretamente o profissional de enfermagem e sua assistência ao parto de mulheres negras. Por isso, torna-se evidente a necessidade de realizar mais pesquisas sobre o tema, a fim de ampliar os dados disponíveis no âmbito da enfermagem.

Palavras-chaves: Violência Obstétrica; Racismo; Assistência de enfermagem; Saúde materna

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra:** uma política do SUS. Brasília/DF, ed. 3, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede Alyne:** conheça a história da jovem negra que deu nome ao novo programa de cuidado integral à gestante e bebê. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/rede-alyne-conheca-a-historia-da-jovem-negra-que-deu-nome-ao-novo-programa-de-cuidado-integral-a-gestante-e-bebe Acesso em: 11 nov. 2024.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM ESTOMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Pinto Ferreira, marianaferreira@unifeso.edu.br, docente, Medicina e Enfermagem, UNIFESO.

Jozelene Gonçalves Siqueira Lima Ferreira, joze.lima94@gmail.com , discente, Enfermagem, UNIFESO.

Área temática: CUIdados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A estomia intestinal é um procedimento cirúrgico que altera significativamente a vida do paciente. Diante disso, a atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado torna-se essencial. ***Objetivos:*** Este estudo teve como objetivo identificar os principais desafios enfrentados pela enfermagem na promoção do autocuidado de pessoas com estomia intestinal. ***Metodologia****:* Trata-se de uma revisão integrativa baseada em artigos publicados entre 2019 e 2024, nas bases BVS, LILACS, Scielo e Medline. Foram utilizados os descritores: enfermagem, cuidados de enfermagem e estomia. ***Resultados alcançados:*** A análise dos artigos selecionados evidenciou quatro eixos principais: perfil epidemiológico do paciente estomizado, preparo e capacitação dos profissionais, barreiras emocionais enfrentadas pelo paciente e estratégias de cuidados fundamentadas na Teoria de Orem. ***Conclusão****:* Constatou-se que apesar da importância do enfermeiro na orientação e apoio, ainda existem lacunas na formação profissional e dificuldade no manejo do processo de adaptação do paciente. Conclui-se que é fundamental investir em educação permanente e no uso de teorias de enfermagem para promover um cuidado mais eficaz e humanizado.

Palavras-chave: Estomia; Enfermagem; Cuidados de enfermagem; Autocuidado.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A realização de uma estomia intestinal, frequentemente associada a neoplasias, doenças inflamatórias ou traumas abdominais, provoca alterações profundas na vida do paciente. Essas mudanças vão além dos aspectos físicos, afetando o emocional, o social e a autoestima do indivíduo (Moraes et al., 2020). Adaptar-se a essa nova condição requer ajustes na rotina, readaptação às atividades diárias e acompanhamento constante por uma equipe multiprofissional.

Considerada uma condição crônica, a estomia impacta diretamente a autonomia do paciente e demanda cuidados de enfermagem especializados. A atuação do enfermeiro vai além da técnica, sendo esse na reabilitação física e emocional do ostomizado, especialmente por meio da educação em saúde voltada para promoção do autocuidado (Gomes et al., 2021) . Entender as necessidades de cada paciente e praticar a escuta ativa são estratégias essenciais para oferecer um cuidado humanizado, efetivo e personalizado.

A assistência ao paciente com estomia intestinal requer do profissional um cuidado individualizado e humanizado. A literatura aponta que, diante da complexidade dessa condição, muitos pacientes enfrentam dificuldades no autocuidado, o que reforça a necessidade de suporte contínuo por parte da equipe de saúde (Santos et al., 2020).

Segundo Dorothea Orem, o cuidado de enfermagem é indicado quando há limitações em sua capacidade da pessoa em realizar seu próprio autocuidado sendo papel do enfermeiro promover, apoiar ou compensar tais limitações (Orem, 2001). Nesse sentido, a teoria apresenta-se como uma ferramenta teórica relevante, pois valoriza a capacidade do indivíduo de cuidar de si mesmo, respeitando seus limites e potencialidades (Silva et al., 2019). Pesquisadores destacam que utilizar teorias de enfermagem na prática clínica fornece sustentação científica às decisões e contribui para a organização do cuidado (Perin et al., 2021). A Teoria de Orem contribui para que o profissional atue como facilitador do processo de autocuidado, promovendo maior independência e qualidade de vida ao paciente.

Além disso, estudos recentes demonstram que a capacidade de cuidado no pós-operatório é fator determinante para adesão ao autocuidado e para a prevenção de complicações associadas à estomia, como dermatites periestomais, retrações ou prolapsos (Carvalho et al., 2023). Persistem desafios como a falta de preparo profissional, inexistência de protocolos padronizados e a interrupção do cuidado nos serviços de saúde, reforçando a importância de ações educativas e políticas públicas voltadas a esse grupo.

Diante disso, este estudo propõe analisar os principais desafios enfrentados pela enfermagem na promoção do autocuidado de pessoas com estomia intestinal, a partir de uma revisão integrativa da literatura publicada entre 2019 a 2024. O objetivo é fornecer subsídios teóricos e práticos que fortaleçam a atuação do enfermeiro e contribuam para a melhoria da assistência prestada a esse público, com base em evidências científicas atuais.

JUSTIFICATIVA

O número de pacientes estomizados tem apresentado um aumento expressivo nas últimas décadas, impulsionado pela crescente prevalência de doenças crônicas, oncológicas e inflamatórias do trato intestinal. No Brasil, estimativas apontam que mais de **207 000 pessoas** viviam com estomia em 2018 (Sirimarco, 2021). Em nível global, o universo de pessoas com ostomia ultrapassa **1 milhão**, e esse número tende a crescer com a projeção de um aumento de **60% nos casos de câncer colorretal**, já estimado em mais de 2,2 milhões de novos casos por ano até 2030. Além disso, as doenças inflamatórias intestinais também contribuem para a demanda crescente por procedimentos de estomia como recurso terapêutico. (Sirimarco, 2021) Esse cenário não apenas representa um desafio epidemiológico, mas também implica em uma maior necessidade de suporte especializado e contínuo por parte dos serviços de saúde.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A estomia intestinal impacta de forma direta a autonomia, a autoestima e a rotina dos pacientes, demandando um cuidado que ultrapassa o âmbito exclusivamente técnico. nesse contexto, o enfermeiro tem papel fundamental na promoção do autocuidado, enfrentando desafios relacionados à capacitação profissional e as barreiras emocionais do paciente e sua adequação da assistência às necessidades individuais (Ribeiro et al, 2019). A adaptação à estomia requer acompanhamento constante que incentivem a autoconfiança e a independência da pessoa estomizados.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Identificar os principais desafios enfrentados pela enfermagem na promoção do autocuidado de pessoas com estomia intestinal, à luz da literatura científica publicada entre 2019 e 2024.

Objetivos específicos

- Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com estomia intestinal descrito nos estudos selecionados;
- Verificar as dificuldades enfrentadas por pacientes estomizados no processo de adaptação e autocuidado;
- Investigar as lacunas na formação e atuação dos profissionais de enfermagem no cuidado a pessoas ostomizadas;
- Discutir a aplicabilidade da Teoria do autocuidado de Dorothea Orem na assistência ao paciente com estomia.

REVISÃO DE LITERATURA

A teoria do autocuidado, proposta por Dorothea Orem, constitui-se como um dos referenciais mais utilizados na prática de enfermagem por oferecer subsídios para compreender as necessidades de cuidado a partir da própria capacidade do indivíduo de se auto cuidar. Quando aplicada ao contexto da estomia, essa teoria permite enxergar o paciente não apenas como alguém que necessita de suporte técnico, mas como um sujeito ativo no processo de reabilitação, capaz de desenvolver habilidades e assumir responsabilidades progressivas sobre seu tratamento. Considerando que a estomia impõe mudanças bruscas na imagem corporal, no cotidiano e na autoestima, a aplicação desse referencial teórico possibilita ao enfermeiro planejar intervenções individualizadas que favoreçam a autonomia, a autoconfiança e a adaptação biopsicossocial do paciente, transformando o cuidado em um processo educativo e de fortalecimento pessoal. (Hartweg, 2022).

A teoria do autocuidado se justifica pela sua relevância na enfermagem clínica, ao oferecer um cuidado organizado, voltado as necessidades específicas e a autonomia do paciente. Essa teoria parte da premissa de que todos os indivíduos possuem capacidade, ainda que parcial, de cuidar de si mesmos, e que o papel do enfermeiro é complementar ou apoiar esse cuidado quando necessário (Silva et al., 2019).

A teoria do autocuidado de Dorothea Orem oferece um suporte conceitual sólido para compreender as demandas de saúde de pacientes estomizados, uma vez que orienta o enfermeiro a identificar déficits de autocuidado e intervir de forma sistematizada. Ao aplicar essa teoria, o profissional consegue planejar ações que não apenas abordam os aspectos técnicos do cuidado com a estomia, mas que também favorecem a construção de habilidades práticas pelo próprio paciente. Dessa forma, a prática de enfermagem vai além da execução de

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

procedimentos, transformando-se em um processo educativo e de empoderamento, no qual o indivíduo assume papel ativo em seu tratamento e recuperação. (Silva et al., 2019).

Além disso, a teoria de orem possibilita integrar o cuidado às dimensões biopsicossociais do paciente estomizado, considerando fatores como autoestima, aceitação da nova imagem corporal e reinserção social.

Reconhecendo as limitações de autocuidado, o enfermeiro consegue elaborar intervenções efetivas e humanizadas, alinhadas ao ritmo e as condições de cada pessoa estomizada. No entanto, a literatura evidencia obstáculos importantes para que essa assistência seja plenamente efetiva, como a falta de preparo profissional, ausência de protocolos padronizados e lacunas no acompanhamento pós-operatório (Carvalho et al., 2023; Costa et al., 2022).

Além disso, a reabilitação física e emocional da pessoa com estomia exige escuta qualificada, acolhimento e ações interdisciplinares. Quando fundamentada em um referencial teórico sólido, a atuação do enfermeiro se torna mais direcionada e centrada no paciente, favorecendo o fortalecimento da autonomia e da autoestima durante o processo de adaptação (Gomes et al., 2021).

Estudos recentes demonstraram que o enfermeiro ainda enfrenta desafios como a falta de preparo, barreiras institucionais e resistência dos próprios pacientes no processo de reabilitação (Ribeiro et al., 2019; Lima et al., 2023)

Diante disso, torna-se relevante investigar à luz da literatura científica os principais obstáculos enfrentados pelos profissionais de enfermagem na promoção do autocuidado com vista a contribuir para uma prática mais qualificada, segura e centrada no paciente.

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, baseada nos referenciais metodológicos de Polit, Beck e Hungler (2004) e Lo Biondo-Wood, e Haber (2006) com levantamento de publicações científicas. A revisão teve como objetivo de reunir e sintetizar as evidências disponíveis sobre a temática, considerando publicações de 2019 a 2024, obtidas em bases nacionais e internacionais, como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Lilacs e Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE).

A análise bibliográfica possibilitou identificar convergências e divergências entre os estudos encontrados, revelando-se uma estratégia útil para pesquisas documentais. Essa estratégia contribuí para a reflexão crítica e atualização do conhecimento, ampliando a compreensão de estudantes e profissionais de enfermagem sobre aspectos específicos do cuidado ao paciente estomizados.

A pergunta norteadora foi construída com base na estratégia PICO, sigla que em cada letra representa um elemento específico, (P) população, (I) interesse/Intervenção, (C) comparação e (O) desfecho.

População (P): Enfermeiro.

Interesse (I): Cuidado com paciente estomizados.

Comparação (C): não se aplica.

Desfecho (O): Desenvolvimento da autonomia e prevenção de complicações.

A questão norteadora resultante foi: Quais os principais desafios enfrentados pela enfermagem na promoção do autocuidado de pessoas com estomia intestinal?

A busca utilizou os descritores ‘Estomia’; ‘Enfermagem’; ‘Cuidados de enfermagem’; ‘autocuidado’, combinados pelo operador booleano “AND”, para refinar os resultados.

Os critérios de inclusão abrangeram: artigos na língua portuguesa, disponíveis em texto completo, artigos originais (quantitativos e qualitativos) incluindo pesquisas transversais, de coorte, relatos de caso, relatos de experiência, que abordassem a temática.

Foram excluídos artigos de revisão narrativa, editoriais, resumos de eventos e estudos que abordassem diretamente a temática.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 1. Fluxograma da busca de estudos nas bases dados selecionadas.



Fonte: Elaborado pelo autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a captação e seleção dos artigos, foram considerados somente textos em língua portuguesa. A seleção inicial ocorreu a partir da leitura dos títulos e resumos dos artigos. Inicialmente, foram identificados 174 artigos, dos quais 107 eram textos completos. Foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, duplicidade ou por estarem fora da temática proposta 67 artigos. Na etapa de elegibilidade, foram excluídas mais de 40 após leitura do título, resumo e verificação da língua. Ao final do processo, 14 artigos foram selecionados por apresentarem aderência à temática e relevância científica, sendo utilizados para a formulação dos achados da presente revisão.

Quadro 1. Estudos selecionados para análise da discussão, separados por autor, ano, pais, objetivo de estudo, principais achados e conclusão, entre os anos de 2019 e 2024.

AUTOR (ANO/ PAIS)	OBJETIVO DO ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS	CONCLUSÃO
Ribeiro et al.(2019)- Brasil	Discutir o autocuidado do paciente ostomizado à luz da teoria de orem	Déficits de autocuidado relacionados a dependência e a adaptação.	Enfatiza a importância do apoio do enfermeiro para promover a autonomia
Silva et al.(2020)-Brasil	Avaliar o impacto do estoma na qualidade de vida.	Estomizados enfrentam mudanças físicas e emocionais	Necessidade de acompanhamento multiprofissional.
Perin et al. (2021)- Brasil	Investigar causas e perfil dos estomizados	Câncer colorretal foi a etiologia principa	Educação em saúde é ferramenta essencial.
Costa e Souza (2021)- Brasil	Analisar a assistência de enfermagem em paciente com estomia.	A assistência ainda fragmentada e centrada no procedimento.	Recomenda capacitação contínua dos profissionais.
Mendes et al.(2022)- Brasil	Explorar a adaptação dos pacientes ao estoma.	Barreiras emocionas e sociais dificultam o autocuidado.	Abordagem humanizada favorece a aceitação.
Oliveira et al.(2022)-Brasil	Identificar lacunas no preparo do enfermeiro.	Deficiência na formação acadêmica sobre estomia.	Propõe inclusão de conteúdos específicos na graduação.
Fernandes et al.(2023)- Brasil	Relacionar a teoria de orem com a prática clínica.	Aplicação parcial do modelo.	Orem contribui para o planejamento individualizado do cuidado.

Machado et al.(2023)-Brasil	Analisar estratégias de promoção do autocuidado	Oficinas educativas apresentam bons resultados.	Educação continuada deve ser incentivada.
Lima et al.(2023)- Brasil	Verificar percepção do paciente quanto ao cuidado recebido.	Sentimentos de abandono no pós- alta.	Importância do vínculo e continuidade do cuidado.
Santos et al.(2024)-Brasil	Avaliar o apoio familiar no processo de autocuidado.	Família é rede de apoio essencial.	Enfermagem deve incluir familiares no plano de cuidado.
Nascimento et al.(2024)- Brasil	Mapear obstáculos enfrentados na atenção primária.	Falta de materiais e profissionais treinados.	Necessário o fortalecimento das redes de apoio.
Rocha et al.(2024)-Brasil	Revisar intervenções educativas no autocuidado.	Educação em saúde favorece autonomia.	Intervenções devem considerar as necessidades individuais.
Almeida et al.(2024)- Brasil	Descrever a atuação do enfermeiro na URE.	Enfermeiro é peça chave no acompanhamento.	Apoio especializado reduz complicações.
Cunha et al.(2024)- Brasil	Investigar a relação entre a orientação pré-operatória e adaptação.	Orientações são muitas vezes insuficientes.	Educação prévia favorece aceitação do estoma.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A avaliação dos estudos permitiu identificar quatro categorias centrais, apresentadas a seguir:

Perfil epidemiológico dos pacientes estomizados

A maioria dos estudos mostra que os pacientes estomizados são adultos ou idosos, do sexo masculino, sendo o câncer colorretal a principal causa da confecção da estomia (Perin et al., 2021; Silva et al., 2020). Esse perfil é importante para orientar o planejamento do cuidado, pois demanda atenção diferenciada em aspectos de adaptação, reabilitação e manutenção do cuidado.

Além da predominância do câncer colorretal como causa principal, a literatura aponta que muitos desses pacientes apresentam comorbidades associadas, o que agrava a complexidade do cuidado e exige maior articulação entre os serviços de saúde (Perin et al., 2021). Essa realidade evidencia a necessidade de estratificar riscos e desenvolver planos de assistência adaptados as necessidades individuais de cada paciente.

Outro aspecto relevante é a escassez de políticas públicas específicas voltadas à prevenção e ao rastreamento precoce do câncer intestinal. A falta dessas medidas pode levar a diagnósticos tardios a e probabilidade de necessidade de confecção do estoma (Silva et al., 2020). Isso evidência a necessidade de ações educativas e preventivas, especialmente em populações vulneráveis.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Capacitação e preparo dos profissionais de enfermagem

Observou-se que a formação acadêmica e técnica dos enfermeiros ainda apresenta lacunas no que se refere ao cuidado com estomas, segundo Oliveira et al., (2022), a formação acadêmica é deficiente em conteúdos específicos sobre ostomia, o que gera insegurança na prática profissional. Costa e Souza (2021) reforçam que a assistência permanece fragmentada e centrada no procedimento técnico, demonstrando a necessidade de capacitação contínua para proporcionar um cuidado mais integral e humanizado.

Os estudos revelam que muitos profissionais de enfermagem se sentem despreparados para lidar com os aspectos práticos do cuidado ao ostomizado, o que pode comprometer a qualidade da assistência (Oliveira et al., 2022). Esse despreparo está associado à falta de conteúdo específico na formação inicial e a pouca oferta de educação permanente sobre o tema.

Ainda segundo Costa e Souza (2021), a inexistência de protocolos e rotinas padronizadas nos serviços de saúde favorece a interrupção do cuidado, especialmente na transição do hospital para atenção básica. Investimentos em treinamentos e atualização são apontados como estratégias essenciais para aprimoramento da prática clínica.

Barreiras enfrentadas pelo paciente

Diversos estudos relatam os impactos emocionais e sociais vivenciados pelos pacientes após a estomia, como sentimentos de vergonha, isolamento, medo e dificuldade no autocuidado (Mendes et al., 2022; Lima et al., 2023). Esses fatores representam obstáculos relevantes no processo de adaptação e precisam ser contemplados no plano de cuidado. A presença da família como rede de apoio também se mostrou essencial, conforme apontado por Santos et al. (2024), destacando a importância de incluir os familiares no processo educativo e assistencial.

O impacto emocional causado pelo estoma é profundo. Os pacientes relatam sentimentos de perda da identidade corporal, medo de rejeição e dificuldade para retomar atividades sociais e sexuais (Mendes et al., 2022). Tais questões requerem do enfermeiro atenção empática e prática de escuta ativa, a fim de garantir acolhimento e confiança.

Além disso, a descontinuidade do cuidado após a alta hospitalar contribuí para o sentimento de abandono, o que compromete o processo de adaptação e aumenta a vulnerabilidade do paciente (Lima et al., 2023). A construção de um vínculo terapêutico e o acompanhamento na atenção primária são fundamentais para fortalecer a autonomia.

Aplicação da Teoria do Autocuidado de Orem

A Teoria do autocuidado de Dorothea Orem possibilita ao enfermeiro reconhecer limitações no autocuidado e traçar ações voltadas a promoção da autonomia. Ribeiro et al. (2019) Pesquisas apontam que intervenções baseadas nesse modelo favorecem o planejamento do cuidado de forma personalizada, trazendo ganhos relevantes para o paciente e Fernandes et al. (2023). Além disso, as intervenções educativas, como oficinas e orientações pré-operatórias, demonstraram eficácia na melhoria da adesão e aceitação do estoma (Machado et al., 2023; Cunha et al., 2024).

A Teoria de Orem permite reconhecer os níveis de dependência dos ostomizados e definir estratégias para fortalecer o autocuidado. Estudos como o de Fernandes et al. (2023) apontam que a adesão dessa abordagem proporciona maior clareza na definição das metas assistenciais e favorece o protagonismo do paciente.

A educação em saúde se sobressai como recurso fundamental para estimular o autocuidado. Oficinas educativas, orientações no pré-operatórias visitas domiciliares mostraram-se eficazes na melhoria da aceitação do estoma e na adesão às práticas de cuidado (Machado et al., 2023; Cunha et al., 2024). Essas práticas convergem com os princípios de orem, oferecendo suporte organizado e adaptado a cada indivíduo.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 2. Mapa mental dos desafios no autocuidado de pessoas com estomia intestinal.



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados revelaram a complexidade do cuidado com a pessoa com estomia intestinal, destacando aspectos epidemiológicos, emocionais, profissionais e teóricos. O perfil predominante desses pacientes - adultos e idosos do sexo masculino com diagnóstico de câncer colorretal - reforça a necessidade de ações voltadas para a prevenção, diagnóstico precoce e planejamento específico da assistência (Perin et al., 2021).

Constata-se que persistem lacunas relevantes na formação e qualificação dos profissionais de enfermagem para atuar junto a essa clientela. A insegurança frente aos cuidados técnicos e a orientação dos pacientes demonstra urgência de se incluir conteúdos relacionados à estomaterapia na graduação e na educação permanente dos profissionais (Costa e Souza, 2021; Oliveira et al., 2022).

No que se refere à vivência do paciente estomizados, os estudos apontaram importantes barreiras emocionais e sociais que dificultam o processo de adaptação. O medo, a vergonha e o isolamento aparecem de forma recorrente, influenciando negativamente a adesão às práticas de autocuidado, sendo necessário desenvolver estratégias que promovam acolhimento e vínculo entre equipe e paciente (Mendes et al., 2024).

O uso da Teoria do Autocuidado de Orem se destacou como um recurso valioso a prática de enfermagem, possibilitando a identificação dos déficits de autocuidado e elaboração de intervenções individualizadas. Estudos apontam que intervenções fundamentadas favorecem a autonomia do paciente, fortalecem a segurança e contribuem para a continuidade do cuidado (Ribeiro et al., 2019; Fernandes et al., 2023; Rocha et al., 2024)

Portanto, a revisão bibliográfica evidenciou que a aplicação das teorias de enfermagem, especialmente a de Orem, pode fortalecer a prática profissional, desde que acompanhada de estratégias que promovam educação em saúde, escuta ativa e capacitação contínua.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. F. et al. A atuação do enfermeiro na Unidade de Reabilitação de Estomizados (URE): cuidados e desafios. Revista Enfermagem Atual, v. 98, n. 2, p. 1–7, 2024. Disponível em: https://www.revistas.bvs.br/enfermagematual. Acesso em: 28 jul. 2025.

CARVALHO, T. S. et al. A assistência de enfermagem ao paciente estomizados: desafios e possibilidades. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 17, n. 1, p. 41–48, 2023. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude. Acesso em: 30 jul. 2025

COSTA, L. R.; SOUZA, D. M. Assistência de enfermagem ao paciente com estomia: uma análise crítica. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 74, n. 3, p. 1–8, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben. Acesso em: 28 jul. 2025.

CUNHA, M. F. et al. Orientação pré-operatória e adaptação ao estoma: uma análise qualitativa. Revista Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 22–29, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc. Acesso em: 28 jul. 2025.

FERNANDES, L. J. et al. Aplicabilidade da Teoria de Orem na prática clínica de enfermagem. Revista Cuidado é Fundamental, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 1–6, 2023. Disponível em: https://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental. Acesso em: 28 jul. 2025.

GOMES, L. C. et al. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente estomizados: revisão integrativa. Revista de Enfermagem e Saúde, Campina Grande, v. 10, n. 2, p. 23–30, 2021. Disponível em: https://www.novarevista.ufcg.edu.br. Acesso em: 30 jul. 2025.

HARTWEG, Donna L.; METCALFE, Sharie A. Orem's self-care deficit nursing theory: relevance and need for refinement. Nursing Science Quarterly, v. 35, n. 1, p. 70-76, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1177/08943184211051369. Acesso em: 30 jul. 2025.

LIMA, J. M. et al. Percepções do cuidado recebido por pacientes estomizados no pós-alta. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 3, p. 1–8, 2023. Disponível em: https://acervosaude.com.br. Acesso em: 28 jul. 2025.

MACHADO, A. P. et al. Promoção do autocuidado em pacientes estomizados: estratégias e resultados. Revista Enfermagem em Foco, Brasília, v. 14, n. 2, p. 33–40, 2023. Disponível em: https://revista.cofen.gov.br. Acesso em: 28 jul. 2025.

MENDES, R. A. et al. Adaptação emocional e social ao estoma intestinal. Revista de Enfermagem UFPE, Recife, v. 16, n. 1, p. 1–9, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem. Acesso em: 28 jul. 2025.

MORAES, R. P. et al. Estomia intestinal: implicações sociais e emocionais para o paciente. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 73, n. 2, p. 1–7, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben. Acesso em: 30 jul. 2025

NASCIMENTO, G. R. et al. Barreiras no cuidado ao estomizados na Atenção Primária. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 19, n. 1, p. 1–10, 2024. Disponível em: https://rbmfc.org.br. Acesso em: 28 jul. 2025.

OLIVEIRA, T. S. et al. Formação acadêmica e lacunas no preparo do enfermeiro para o cuidado ao estomizados. Revista Nurding, São Paulo, v. 25, n. 282, p. 44–49, 2022. Disponível em: https://revistanursing.com.br. Acesso em: 28 jul. 2025.

PERIN, M. M. et al. Perfil epidemiológico de pacientes com estomia intestinal. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, Divinópolis, v. 11, n. e3972, p. 1–9, 2021. Disponível em: https://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom. Acesso em: 28 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RIBEIRO, W. A. et al. O autocuidado do paciente estomizados à luz da Teoria de Orem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 72, supl. 1, p. 203–208, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben. Acesso em: 28 jul. 2025.

ROCHA, E. L. et al. Intervenções educativas e o autocuidado do paciente estomizados. Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 29, n. e82011, p. 1–7, 2024. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare. Acesso em: 28 jul. 2025.

SANTOS, A. F. et al. Apoio familiar no processo de autocuidado do paciente com estomia. Revista de Atenção à Saúde, São Caetano do Sul, v. 22, n. 1, p. 1–10, 2024. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude. Acesso em: 28 jul. 2025.

SILVA, M. A. et al. Qualidade de vida de pacientes com estomia: revisão integrativa. Enfermagem Brasil, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 215–221, 2019. Disponível em: https://www.portalatlanticaeditora.com.br. Acesso em: 30 jul. 2025.

SILVA, J. R. et al. Impactos da estomia na qualidade de vida dos pacientes. Revista Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 44, n. 126, p. 421–429, 2020. Disponível em: https://www.saudeemdebate.org.br. Acesso em: 28 jul. 2025.

SIRIMARCO, M. T. et al. Thirty years of the health care service for ostomy patients in Juiz de Fora and surroundings. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 48, p. e20202644, 2021. Disponível em: 10.1590/0100-6991e-20202644. Acesso em 30 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM FERIDAS DO PÉ DIABÉTICO: UMA ABORDAGEM INTEGRAL

Ana Luiza de C. Nogueira Vaz analuizacarvalhonogueiravaz@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO

Ana Clara de Siqueira Couto anaclarasiquer777@gmail.com Discente, Enfermagem, UNIFESO

Iago Correa Fernandes iagofernandes@unifeso.edu.br Discente, Enfermagem, UNIFESO

Luciana Fernandes da Silva lucianasilva@hctco.com.br Discente, Enfermagem, UNIFESO

Maria Clara Pacheco da Silva pachecodasilvamariaclara@gmail.com Discente, Enfermagem, UNIFESO

Milena Crivellari Fontes Quintes milenacrivellari93@gmail.com Discente, Enfermagem, UNIFESO

Ana Paula Honório Abreu anapaulahonorio@hctco.com.br Docente, Enfermagem, UNIFESO

Trabalho desenvolvido de forma independente pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Feridas e Curativos

Área temática: Cuidados em Enfermagem Médico-cirúrgica – Estudos Diagnósticos e Intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica de alta prevalência e, quando mal controlada, pode levar a complicações graves, como o pé diabético. Essa condição envolve lesões nos membros inferiores, geralmente associadas à neuropatia e à má circulação, e representa risco elevado de infecção, amputações e impacto na qualidade de vida. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo compreender a importância da atuação da enfermagem na prevenção e no manejo do pé diabético, com foco na atenção básica e no cuidado integral ao paciente com Diabetes Mellitus. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, baseada na análise de artigos científicos, cartilhas e publicações disponíveis nas bases SciELO, LILACS e no Google Acadêmico. **Resultados alcançados:** Os resultados evidenciam que a abordagem integral no cuidado ao paciente com pé diabético é fundamental, destacando-se a atuação da enfermagem na prevenção, no tratamento das lesões e no acompanhamento contínuo, principalmente na atenção básica.

Palavras-chave: Cuidado integral; Enfermagem; Pé diabético; Prevenção.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica de alta prevalência global que exige cuidados contínuos para a prevenção de complicações. Dentre as complicações mais graves, o pé diabético se destaca por ser uma das principais causas de internações e amputações em pacientes diabéticos, impactando significativamente a qualidade de vida e a saúde pública. O pé diabético é decorrente de alterações neuropáticas e vasculares que, em conjunto, levam a uma maior vulnerabilidade a lesões, infecções e, em casos avançados, gangrena.

A prevalência global de DM tem crescido de forma alarmante. Segundo a Federação Internacional de Diabetes (IDF), estima-se que existam mais de 537 milhões de adultos vivendo com a doença em todo o mundo, com projeções de aumento para 643 milhões até 2030 (INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION, 2021). No Brasil, o cenário não é diferente, com o país ocupando a sexta posição no ranking mundial de prevalência, o que reforça a necessidade de estratégias eficazes de prevenção e manejo de suas complicações. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) e, em particular, a Estratégia Saúde da Família (ESF), é o ambiente ideal para a prevenção e o manejo dessa complicação.

A enfermagem ocupa uma posição de destaque e relevância na ESF, atuando diretamente na prevenção, detecção precoce e orientação aos pacientes. O profissional de enfermagem, por meio da consulta de enfermagem e de ações de educação em saúde, pode empoderar os pacientes a assumirem o autocuidado, monitorarem seus pés e controlarem a glicemia, que são medidas fundamentais para evitar o agravamento da doença.

Diante do cenário de alta incidência e das graves consequências do pé diabético, a atuação da enfermagem na APS se torna um tema de grande relevância, exigindo um aprofundamento sobre as práticas e as evidências científicas que as sustentam.

JUSTIFICATIVA

O Diabetes Mellitus (DM) é uma das doenças crônicas mais prevalentes na atualidade, constituindo um importante problema de saúde pública. Entre suas complicações, o pé diabético destaca-se como a mais grave, sendo responsável por uma grande parcela das internações hospitalares prolongadas e das amputações de membros inferiores, gerando elevada morbidade e mortalidade (SILVA et al., 2013). Estudos indicam que mais da metade das amputações poderiam ser prevenidas por meio de detecção precoce, monitoramento adequado e orientação para o autocuidado, evidenciando a necessidade de intervenção sistemática da enfermagem (MENDES et al., 2019).

Além dos impactos clínicos, o pé diabético acarreta repercussões sociais, psicológicas e econômicas significativas. Pacientes que desenvolvem úlceras ou amputações podem apresentar redução da mobilidade, dependência para atividades diárias, isolamento social e diminuição da qualidade de vida. A perda da mobilidade, por exemplo, pode levar à incapacidade funcional, impedindo o indivíduo de trabalhar e de participar de atividades sociais, o que impacta não apenas sua autonomia, mas também sua saúde mental e o bem-estar da sua família. Esses fatores reforçam a necessidade de um cuidado integral, que vá além da abordagem clínica e inclua aspectos psicossociais, educacionais e de suporte familiar (TEIXEIRA et al., 2018).

A assistência de enfermagem torna-se, portanto, fundamental na prevenção e manejo do pé diabético. Os enfermeiros, especialmente na Atenção Primária à Saúde, atuam na identificação precoce de fatores de risco, na educação em saúde, na orientação sobre autocuidado, na avaliação clínica sistemática dos pés, no controle glicêmico e na articulação com outros profissionais de saúde (BRASIL, 2006; SILVA et al., 2013). A atuação qualificada da enfermagem contribui diretamente para a redução de complicações, minimização de internações hospitalares e prevenção de amputações, promovendo melhor qualidade de vida para os pacientes e suas famílias.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Adicionalmente, o pé diabético representa um desafio em contextos de vulnerabilidade social, nos quais prevalecem condições econômicas desfavoráveis, baixo nível de escolaridade e limitada disponibilidade de serviços de saúde. Nessas situações, a capacitação dos profissionais de enfermagem, a implementação de protocolos de cuidado e o fortalecimento das políticas públicas são essenciais para garantir o acesso a intervenções preventivas e promover a integralidade do cuidado (CARDOSO et al., 2023). O custo do tratamento de complicações do pé diabético, incluindo hospitalização e cirurgias, é substancialmente alto para o sistema de saúde, tornando a prevenção uma estratégia muito mais custo-eficaz. O investimento em educação em saúde e no fortalecimento da atenção primária é uma medida estratégica para mitigar esses gastos a longo prazo.

Dessa forma, a relevância do estudo está em evidenciar a importância de estratégias de cuidado integral e ações de enfermagem no manejo do pé diabético, reforçando a necessidade de políticas de saúde que promovam prevenção, educação continuada e acompanhamento sistemático dos pacientes diabéticos. Isso contribui não apenas para a redução de complicações clínicas, mas também para a melhoria do bem-estar social, psicológico e funcional dos indivíduos afetados.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Reunir e sistematizar resultados de investigações científicas que possam nortear ações de enfermagem comprometidas com o cuidado ao paciente portador do pé diabético, enfocando ações preventivas e de promoção à saúde, como papel fundamental na minimização das complicações decorrentes desta patologia e melhor qualidade de vida.

Objetivos específicos

- Descrever as ações realizadas pelo enfermeiro no cuidado ao indivíduo portador do pé diabético, publicadas em periódicos científicos nacionais, no período de 2000 a 2012.
- Analisar as evidências científicas sobre as intervenções da enfermagem ao indivíduo portador da síndrome do pé diabético.
- Identificar as evidências trabalhadas na enfermagem em relação ao pé diabético.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica de alta prevalência mundial, caracterizada por hiperglicemia persistente devido a defeitos na secreção ou ação da insulina (MENDES et al., 2019). Entre as complicações mais graves do DM, destaca-se o pé diabético, resultante de alterações neuropáticas e vasculares nos membros inferiores, predispondo os pacientes a úlceras, infecções e, em casos extremos, amputações (SILVA et al., 2013). Estudos indicam que entre 19% e 34% dos indivíduos com DM desenvolverão o pé diabético ao longo da vida, com uma taxa de mortalidade duas vezes maior em pacientes com úlceras nos pés em comparação àqueles sem úlceras (TEIXEIRA et al., 2018). No Brasil, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem se mostrado eficaz na redução de hospitalizações e amputações associadas ao pé diabético, devido à sua abordagem preventiva e contínua (BRASIL, 2006).

A enfermagem desempenha papel crucial no cuidado integral ao paciente com pé diabético, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Os cuidados de enfermagem incluem: exame periódico dos pés, edu-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

cação em saúde sobre cuidados e autocuidado, cuidados com feridas (limpeza, curativos e monitoramento da cicatrização), controle glicêmico, visitas domiciliares e encaminhamento para serviços especializados quando necessário (TEIXEIRA et al., 2018; SILVA et al., 2013). A sistematização da assistência, por meio de protocolos e instrumentos específicos, contribui para a qualidade do cuidado e permite identificação precoce de fatores de risco (FILISBINO et al., 2024).

A atuação de enfermagem vai além do manejo das feridas, focando em intervenções que promovem a autonomia e o empoderamento do paciente. A consulta de enfermagem, por exemplo, é um espaço de escuta qualificada e educação continuada que fortalece o vínculo entre o profissional e o paciente, o que é essencial para a adesão ao tratamento a longo prazo (CORTEZ; SANTOS; LANZA, 2021). Outro aspecto importante é a orientação para o autocuidado, que inclui a inspeção diária dos pés e a escolha de calçados adequados. Estudos demonstram que a realização regular dessas atividades de autocuidado está diretamente relacionada à melhoria da qualidade de vida dos pacientes (FARINHA et al., 2020).

Apesar da relevância da atuação da enfermagem, estudos apontam lacunas no conhecimento e nas práticas dos profissionais da APS. Essa situação evidencia a necessidade de programas de educação permanente e capacitação específica (FELIX et al., 2021). Além disso, fatores socioeconômicos desfavoráveis, baixa escolaridade e falta de recursos estruturais dificultam o acesso e a continuidade do cuidado, especialmente em áreas rurais (CARDOSO et al., 2023).

A literatura aponta que o cuidado ao pé diabético não deve se limitar ao aspecto clínico, mas deve considerar fatores psicossociais, econômicos e ambientais que influenciam a saúde do indivíduo (CARDOSO et al., 2023). Nesse sentido, enfermeiros capacitados identificam barreiras ao autocuidado, como baixa escolaridade, falta de recursos financeiros ou dificuldade de acesso a serviços de saúde, propondo estratégias individualizadas para superá-las, incluindo orientação familiar, encaminhamentos para apoio social e acompanhamento domiciliar, fortalecendo o vínculo entre equipe de saúde e paciente.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, tendo como objetivo analisar a atuação da enfermagem na prevenção e no cuidado ao pé diabético no âmbito da Atenção Primária à Saúde. A pesquisa bibliográfica permite a construção de um embasamento teórico fundamentado em produções científicas já publicadas, contribuindo para a compreensão crítica do tema proposto.

A coleta de dados foi realizada mediante levantamento de material em bases de dados científicas eletrônicas, tais como SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico. Para a busca, foram utilizados descritores baseados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Diabetes Mellitus”, “pé diabético”, “enfermagem”, “atenção primária à saúde” e “educação em saúde”.

A estratégia de busca combinou esses descritores com o uso do operador booleano “AND” para refinar os resultados e focar na interseção entre os temas. Por exemplo, foram utilizadas combinações como (“Diabetes Mellitus” AND “pé diabético” AND “enfermagem”). Essa abordagem sistemática permitiu a identificação de artigos diretamente relevantes ao objetivo do estudo.

Foram incluídos na análise artigos publicados entre os anos de 2018 e 2024, redigidos em português, com acesso gratuito e texto completo disponível, que abordassem a temática proposta. Foram excluídas produções que não apresentavam relação direta com o tema, bem como duplicações e trabalhos incompletos. O processo de seleção dos artigos ocorreu em duas etapas: primeiramente, uma leitura dos títulos e resumos para uma

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

triagem inicial; e, em seguida, a leitura completa dos artigos pré-selecionados, para garantir a pertinência e a qualidade das informações em relação ao tema da pesquisa.

A análise dos textos selecionados foi realizada de forma crítica, com o intuito de identificar as contribuições da enfermagem na prevenção de complicações do pé diabético, especialmente por meio da educação em saúde, do incentivo ao autocuidado e da abordagem integral no contexto da Estratégia Saúde da Família.

Além da seleção dos artigos, procedeu-se à leitura criteriosa e à organização dos dados por meio de fichamento e categorização temática, de forma a agrupar as informações conforme os eixos de análise previamente definidos: prevenção, tratamento e acompanhamento das feridas do pé diabético. Buscou-se garantir a fidedignidade das informações por meio da comparação entre diferentes fontes e da utilização apenas de publicações indexadas e revisadas por pares. Ainda que se trate de pesquisa bibliográfica, foram observados os princípios éticos de respeito à propriedade intelectual, com a devida citação e referência de todos os materiais consultados, em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o modelo disponibilizado pela UNIFESO (Centro Universitário Serra dos Órgãos) para a elaboração do trabalho completo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidencia que a atuação da enfermagem no cuidado ao pé diabético é fundamental para a prevenção e manejo das complicações decorrentes do Diabetes Mellitus (DM). A educação em saúde realizada pelos enfermeiros contribui significativamente para reduzir a incidência de úlceras e amputações, uma vez que o conhecimento do paciente sobre cuidados com os pés e autocuidado é determinante na prevenção de complicações (TEIXEIRA et al., 2018; SILVA et al., 2013). Observa-se que muitos pacientes diabéticos apresentam descontrole glicêmico, hábitos de cuidado inadequados e acesso limitado a serviços especializados, fatores que aumentam o risco de complicações. Nesse contexto, os programas educativos desenvolvidos por enfermeiros possibilitam orientação sobre higiene dos pés, inspeção diária, uso adequado de calçados e adesão ao tratamento medicamentoso, reforçando práticas de autocuidado contínuo (MENDES et al., 2019). O enfermeiro ensina o paciente a examinar a pele, entre os dedos e a planta dos pés em busca de bolhas, calos ou fissuras, além de orientar sobre a importância de secar bem os pés e usar meias de algodão. A educação sobre o corte correto das unhas e o tipo de calçado mais indicado, com bico largo e solado macio, são também medidas simples e eficazes que podem ser a diferença entre a saúde e uma complicação grave.

A avaliação clínica sistemática realizada pelos enfermeiros permite a detecção precoce de alterações como calosidades, deformidades, sinais de infecção ou início de úlceras, possibilitando intervenções imediatas e diminuindo a evolução para complicações graves, como infecções profundas e amputações (BRASIL, 2006). No exame, o profissional utiliza técnicas como o teste do monofilamento de Semmes-Weinstein para avaliar a sensibilidade protetora do paciente, além de inspecionar a temperatura e coloração da pele dos pés, buscando indícios de neuropatia ou doença vascular periférica. Essa abordagem proativa é crucial para identificar pacientes em risco antes que as lesões se manifestem. Além disso, a atuação do enfermeiro inclui acompanhamento do controle glicêmico, manejo de comorbidades e incentivo à prática de atividade física, contribuindo para a manutenção da saúde geral do paciente (FILISBINO et al., 2024).

A literatura aponta que o cuidado ao pé diabético não deve se limitar ao aspecto clínico, mas deve considerar fatores psicossociais, econômicos e ambientais que influenciam a saúde do indivíduo (CARDOSO et al., 2023). Nesse sentido, enfermeiros capacitados identificam barreiras ao autocuidado, como baixa escolaridade, falta de recursos financeiros ou dificuldade de acesso a serviços de saúde, propondo estratégias individualizadas para superá-las, incluindo orientação familiar, encaminhamentos para apoio social e acompanhamento domiciliar, fortalecendo o vínculo entre equipe de saúde e paciente.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A integração da enfermagem com a equipe multiprofissional potencializa os resultados do cuidado, permitindo a construção de planos terapêuticos completos que contemplam prevenção, tratamento das lesões e promoção da qualidade de vida. Por exemplo, o enfermeiro pode atuar na ponte entre o paciente e um nutricionista para um plano alimentar adequado, ou com um endocrinologista para o ajuste da medicação, garantindo que o controle glicêmico seja o mais eficaz possível. Em casos mais avançados, o encaminhamento para um podólogo ou cirurgião vascular é feito de forma coordenada, evitando atrasos que podem custar um membro**.** A atuação do enfermeiro, portanto, se apresenta como pilar central na Atenção Primária à Saúde, garantindo atenção contínua, humanizada e resolutiva. Estudos recentes indicam que a implementação de protocolos padronizados de avaliação e cuidado do pé diabético contribui para reduzir a variabilidade na prática clínica e aumentar a efetividade das intervenções (TEIXEIRA et al., 2018). O uso de instrumentos específicos para registro das condições dos pés, fatores de risco e evolução das feridas auxilia na tomada de decisão clínica e no planejamento das ações de enfermagem, garantindo segurança e qualidade na assistência.

Os resultados evidenciam que o cuidado integral do pé diabético envolve educação em saúde, orientação para autocuidado, avaliação clínica sistemática, monitoramento constante dos pés, controle glicêmico, manejo de comorbidades, identificação de fatores psicossociais e socioeconômicos, planejamento individualizado de intervenções e integração multiprofissional. Essas ações são essenciais para prevenir complicações, reduzir internações hospitalares, minimizar amputações e melhorar a qualidade de vida do paciente diabético. Dessa forma, a enfermagem desempenha papel estratégico na Atenção Primária à Saúde, consolidando a abordagem integral como eixo central do cuidado ao pé diabético (SILVA et al., 2013; MENDES et al., 2019; BRASIL, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pé diabético é uma das complicações mais graves do Diabetes Mellitus (DM), exigindo atenção no âmbito da Atenção Primária a Saúde, principalmente pelos profissionais da enfermagem que são os profissionais que possuem grande relevância no tratamento e prevenção do pé diabético. A análise dos artigos selecionados evidenciou isso, visto que os enfermeiros promovem o autocuidado e são pilares principais para a educação em saúde, avaliação clínica, precoce e abordagem integral do indivíduo.

A pesquisa demonstrou que intervenções simples como a orientação correta para higiene, inspeção regular dos pés e controle glicêmico eficaz pode reduzir significativamente o risco de lesão e amputações. Sendo assim, é muito importante que o profissional que está como o líder do cuidado daquele indivíduo esteja devidamente capacitado, e que haja o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde do portador de DM.

Além disso, foi possível perceber que ainda hoje existem algumas lacunas nos acompanhamentos de alguns pacientes devido a falta de recursos, conhecimento técnico e barreiras sociais. Dessa forma, reforça-se a necessidade de investimento em educação permanente para os profissionais de saúde e na estruturação de serviços que favoreçam o acesso e a continuidade do cuidado.

A partir disso, o enfermeiro como integrante da estratégia de saúde da família ocupa um papel importante e central na prevenção e no manejo do pé diabético, contribuindo significativamente para a redução das complicações, tratamento e controle da DM, melhorando a qualidade de vida e diminuindo os índices de morbidade e mortalidade entre os pacientes com Diabetes Mellitus.

Por fim, destaca-se que a abordagem integral no cuidado ao portador de DM, especialmente na prevenção e manejo do pé diabético é essencial para garantir um atendimento humanizado, contínuo e eficaz. Isso significa olhar para o paciente além da condição clínica isolada, mas considerar os seus aspectos biopsicossociais, sua realidade socioeconômica e os determinantes sociais que influenciam sua saúde. A integralidade do cuidado envolve ações interdisciplinares que não se restringem apenas ao controle glicêmico, mas também à escuta qualificada, ao fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde e paciente, e ao planejamento de estra-

tégias personalizadas para promover o autocuidado. Assim, o enfermeiro, ao atuar com foco na integralidade, contribui para um cuidado mais resolutivo, prevenindo agravos, identificando precocemente fatores de risco e promovendo saúde de forma mais efetiva e equitativa.

Como limitação deste estudo, destaca-se o seu caráter de revisão bibliográfica, que não permite a coleta de dados de campo. Sugere-se a realização de estudos futuros com abordagens quantitativas ou qualitativas que investiguem o impacto direto das ações de enfermagem na redução de amputações em contextos de Atenção Primária.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Alexandre et al. Vulnerabilidade social e acesso aos cuidados do pé diabético na atenção primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 2, p. 1-8, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Diabetes mellitus*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 16).

CORTEZ, Daniela Nunes; SANTOS, Maria Teresa; LANZA, Fernanda Moura. Consulta de enfermagem: o cuidado na perspectiva da pessoa com diabetes mellitus tipo 2. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 11, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/4423. Acesso em: 16 ago. 2025.

FARINHA, Fernanda Teles et al. Atividades de autocuidado em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2: estudo transversal. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, p. e45498, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/dkGGGNK8ycNJF4ZtWQ4hHyn/?lang=pt. Acesso em: 16 ago. 2025.

FELIX, Lidiany Galdino et al. Conhecimento de enfermeiros da atenção primária antes e após a intervenção educacional sobre o pé diabético. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, p. e20200106, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200106.

FILISBINO, Roberta et al. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com pé diabético na atenção primária. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 18, n. 3, p. 45-52, 2024.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **IDF Diabetes Atlas**. 10. ed. Brussels: International Diabetes Federation, 2021. Disponível em: https://diabetesatlas.org/. Acesso em: 16 ago. 2025.

MENDES, Lara Caroline Mendes et al. Avaliação do impacto do diabetes mellitus na qualidade de vida de pacientes atendidos em um ambulatório de especialidades. **Jornal Vascular Brasileiro**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 195-202, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1677-5449.009018.

SILVA, Joseane Pereira da et al. O cuidado de enfermagem ao portador do pé diabético: revisão integrativa da literatura. **Cadernos de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde - Facipe**, Recife, v. 1, n. 2, p. 59-69, nov. 2013.

TEIXEIRA, Carla Regina et al. Cuidado de enfermagem à pessoa com diabetes mellitus tipo 2 na atenção primária à saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 396-403, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-0194201800056.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

O PAPEL DO PET-SAÚDE EQUIDADE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS SOBRE EQUIDADE

Arthur Davi dos Santos de Souza – enfarthurdavi@gmail.com – bolsista PET-Sáude, Discente Enfermagem, UNIFESO

Ana Clara Lopes – aclopes999@gmail.com, bolsista PET-Saúde, Discente, Enfermagem, UNIFESO

Gleyce Padrão de Oliveira, gleyceoliveira@unifeso.edu.br, Coordenadora do PET-Saúde, Docente Enfermagem e Medicina, UNIFESO

Fernanda Ramos Esberard, fernandaresberard@gmail.com, Preceptora do PET-Saúde, Sec de Saúde de Teresopólis

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Equidade 2024/2026 – 11ª Edição do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

Área temática: Tecnologias e meios de Comunicação e de Informação aplicados a Educação em Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: As mídias sociais assumem papel relevante na disseminação de informações em saúde, ao mesmo tempo em que podem favorecer a circulação de conteúdos imprecisos. Nesse contexto, torna-se essencial produzir materiais acessíveis e cientificamente embasados. ***Objetivo:*** relatar a experiência do PET-Saúde Equidade no uso das mídias sociais como ferramenta de educação em saúde. ***Metodologia:*** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Equidade 2024/2026 em sua 11ª Edição do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, consistiu em publicações semanais no Instagram, elaboradas a partir de diretrizes e documentos científicos, com linguagem simplificada e recursos visuais atrativos. Até abril de 2025, foram produzidos 50 posts, com alcance expressivo, incluindo 510 visualizações em um vídeo e interação crescente dos seguidores. ***Resultados:*** evidenciam impactos positivos, como maior visibilidade do projeto, ampliação do diálogo entre universidade e comunidade e aplicabilidade prática dos conteúdos por discentes. ***Conclusão:*** o uso estratégico das mídias sociais fortalece a formação acadêmica, promove a disseminação de informações confiáveis e contribui para a valorização da equidade em saúde. Neste sentido, significa reconhecer as necessidades dos indivíduos e grupos, no context do SUS – cuidado justo, qualificado e individualizado.

Palavras-chave: PET Saúde; Equidade; Mídias Sociais; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Educação pelo Trabalho para a Saúde. Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES). Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Portaria Interministerial nº 1.328, de 27 de outubro de 2023, Brasília/DF, 2023.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

A CONTRIBUIÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Ana Beatriz Gomes Da Camara Sztajn, abeatrizgomes48@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO.

Alex Conceição Pereira, pereiraalexbpc@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO.

Douglas Bernardino de Freitas, dodo18.freitas12@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO.

Tiago Do Nascimento Martins, tiago98martins@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO.

Luciana Fernandes da Silva, lucianasilva@hctco.com.br, Discente, Enfermagem, UNIFESO.

Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante, dayannecristinatomaz@unifeso.edu.br, Docente, Enfermagem, UNIFESO.

Trabalho desenvolvido de forma independente pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Cuidados Paliativos (LAECP)- sem vínculo com agência de fomento.

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: As ligas acadêmicas têm se consolidado como ambientes complementares de formação integração e protagonismo discente na Graduação em Enfermagem. Estas organizações complementam a formação curricular ao promoverem atividades de ensino, pesquisa e extensão que estimulam a autonomia, o raciocínio crítico e o compromisso social dos futuros profissionais. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo analisar a contribuição das ligas acadêmicas na formação do estudante de Enfermagem, com ênfase no desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, baseada em artigos científicos publicados nos últimos dez anos, disponíveis nas bases SciELO, LILACS, BDENF e repositórios institucionais. **Resultados alcançados:** A análise evidenciou que a participação em ligas acadêmicas favorece o aprofundamento teórico-prático de temas pertinentes à formação do enfermeiro, promove o contato precoce com a comunidade e com a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), além de estimular o trabalho em equipe, a liderança e a produção científica. Conclui-se que as ligas acadêmicas são estratégias pedagógicas relevantes na consolidação de uma formação integral, contribuindo para a construção de um perfil reflexivo, ético, comprometido com as demandas sociais e preparado para os desafios do mundo do trabalho.

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas; Enfermagem; Formação profissional; Educação em enfermagem; Ensino superior.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A formação em Enfermagem no Brasil exige mais do que apenas o domínio de competências técnicas pelos estudantes. É fundamental que o futuro enfermeiro desenvolva uma perspectiva crítica e humanizada do cuidado, alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e às necessidades reais da população. Nesse cenário, as ligas acadêmicas têm se destacado como instrumentos valiosos para complementar e enriquecer a vivência dos acadêmicos durante a graduação.

Promovem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, estimulando os estudantes a se envolverem em projetos que vão além do currículo obrigatório e abordam temas pertinentes à profissão de maneira autônoma e proativa. As ligas acadêmicas de Enfermagem destacam-se por sua abordagem multiprofissional, com foco nas práticas assistenciais que colocam o cuidado aos indivíduos como elemento central das ações. Por meio de encontros científicos, atividades práticas, iniciativas sociais e produção acadêmica, essas organizações fortalecem o processo de ensino-aprendizagem e contribuem para a formação de profissionais mais capacitados, éticos e engajados socialmente. Diante disso, este trabalho objetiva analisar sobre as contribuições das ligas acadêmicas para a formação em Enfermagem, analisando estudos que exploram essa temática sob diferentes perspectivas.

JUSTIFICATIVA

As Ligas Acadêmicas (LAs) vêm ganhando espaço como ferramentas fundamentais na formação de estudantes da área da saúde, especialmente no curso de Enfermagem. Estruturadas a partir do ensino, pesquisa e extensão, elas possibilitam uma vivência acadêmica mais ampla e conectada à realidade do cuidado em saúde, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e humanas nos futuros profissionais.

Apesar de sua crescente presença, ainda há um desequilíbrio na distribuição e no reconhecimento das LAs entre os cursos da área da saúde. O predomínio de Ligas na Medicina, tanto em número quanto em produção científica, evidencia uma lacuna importante na valorização dessas iniciativas dentro da Enfermagem. Isso reforça a importância de ampliar a visibilidade e a compreensão sobre o impacto das LAs na formação do enfermeiro, especialmente no que diz respeito à articulação entre teoria e prática e à aproximação com as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Este estudo se justifica pela necessidade de aprofundar a análise sobre o papel das LAs na qualificação acadêmica, dos estudantes de Enfermagem, evidenciando benefícios e desafios. Espera-se que os resultados contribuam para fortalecer a inserção dessas iniciativas nos cursos de graduação, orientar a construção de políticas institucionais de apoio e ampliar o reconhecimento das LAs como espaços legítimos de formação em saúde. Espaços estes que fortalecem a prática e a pesquisa, divulgando subsídios que favoreçam a expansão de experiências bem-sucedidas e incentivem novas investigações no campo da educação em Enfermagem.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar a contribuição das Ligas Acadêmicas na formação do enfermeiro, considerando os pilares do ensino, pesquisa e extensão.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Objetivos específicos

- Investigar as principais atividades desenvolvidas pelas Ligas Acadêmicas de Enfermagem e sua relação com a formação acadêmica.
- Identificar os impactos da participação em Ligas na construção de competências técnicas, científicas e humanísticas.
- Avaliar a percepção dos estudantes de Enfermagem sobre os benefícios pessoais, acadêmicos e sociais proporcionados pelas LAs.
- Discutir os desafios enfrentados pelas LAs de Enfermagem em relação ao reconhecimento institucional e à produção científica.
- Propor estratégias para fortalecer e ampliar a atuação das Ligas Acadêmicas no contexto da formação em Enfermagem

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As Ligas Acadêmicas (LAs) tiveram seu início no Brasil no início do século XX, com uma forte presença nos cursos de Medicina, consolidando-se como ambientes para o aprofundamento teórico e prático em áreas específicas do conhecimento. Com o passar dos anos, esse formato de organização estudantil ampliou sua abrangência para outras disciplinas da área da saúde, como Enfermagem, sendo reconhecido como uma estratégia pedagógica capaz de integrar ensino, pesquisa e extensão (Costa, *et al.,* 2017).

No campo da Enfermagem, as LAs têm se destacado por estimular o protagonismo dos estudantes, promover o compromisso social e enriquecer a formação acadêmica, proporcionando experiências que vão além do aprendizado tradicional em sala de aula. Conforme apontado por Panobianco, *et al*. (2011), a participação em ligas favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais, como liderança, trabalho em equipe, responsabilidade social e comunicação interpessoal, aspectos fundamentais para a prática do cuidado, contribuindo para o desenvolvimento de um olhar mais sensível e crítico sobre a saúde pública, principalmente através da extensão universitária e do contato direto com a comunidade. Essas vivências aproximam os acadêmicos da população, estimulam a empatia e reforçam a construção de uma identidade profissional mais sólida. Outro aspecto relevante é o crescimento expressivo da produção científica promovida pelas LAs. Essas organizações têm desempenhado um papel fundamental na iniciação científica dos estudantes, incentivando a elaboração de artigos, resumos, apresentações em congressos e participação em eventos acadêmicos. Tais atividades fortalecem a Enfermagem baseada em evidências e contribuem para o avanço da profissão tanto no campo acadêmico quanto no social.

No entanto, observa-se disparidade significativa na estrutura e no reconhecimento das LAs entre os diferentes cursos de saúde. A Medicina ainda ocupa a maior parte das iniciativas e da produção científica associada às ligas acadêmicas, evidenciando uma lacuna na consolidação dessa atividade em cursos como Enfermagem (Silva, *et al*., 2021). Esse cenário reforça a necessidade de incentivos institucionais mais robustos, normatização e maior valorização dessas organizações em outras áreas da saúde. Pesquisas recentes, como a de Lima *et al*. (2023), sinalizam que o acompanhamento docente desempenha um papel determinante no sucesso das atividades promovidas pelas LAs. A participação dos professores como orientadores assegura que as ações estejam alinhadas aos objetivos pedagógicos e éticos da formação profissional. Dessa forma, a literatura destaca que as ligas acadêmicas na Enfermagem são espaços promissores para promover uma formação integral. Elas permitem conectar saberes teóricos e práticos, incentivam o compromisso social, estimulam a pesquisa científica e fortalecem o protagonismo discente. Por isso, configuram-se como aliadas imprescindíveis na capacitação de profissionais mais críticos, éticos e dedicados ao cuidado em saúde.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e exploratória, com o objetivo de investigar o papel das ligas acadêmicas na formação do enfermeiro, a partir da análise de produções científicas disponíveis em bases e periódicos de acesso aberto. A escolha por essa modalidade de pesquisa justifica-se pela possibilidade de sistematizar e discutir criticamente os conhecimentos já existentes sobre o tema, proporcionando uma visão ampliada das contribuições das ligas no processo de ensino-aprendizagem em Enfermagem.

A seleção dos materiais bibliográficos seguiu critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos (2015 a 2024), nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e em acesso aberto, que abordassem diretamente a atuação das ligas acadêmicas na formação de estudantes de Enfermagem — especialmente no que se refere à integração entre ensino, pesquisa e extensão, ao desenvolvimento de habilidades práticas e à construção da identidade profissional. Foram excluídas publicações duplicadas, resumos de eventos, relatos de experiência sem fundamentação teórica e artigos que não tratassem especificamente da formação em Enfermagem.

Como instrumento metodológico, utilizou-se a leitura crítica e interpretativa dos textos selecionados. A análise dos dados foi fundamentada na análise temática proposta por Bardin 2016, desenvolvida em três fases: (1) leitura flutuante dos textos para familiarização com o conteúdo; (2) codificação dos dados relevantes; e (3) categorização temática. As categorias emergiram de maneira indutiva, de acordo com a recorrência de ideias entre os textos analisados, sendo identificadas três categorias principais: 1) Desenvolvimento de competências técnicas e científicas através das Ligas Acadêmicas; 2) Integração ensino-pesquisa-extensão na formação do enfermeiro; e 3) Impactos das Ligas Acadêmicas no protagonismo estudantil e compromisso social. Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores em português: “Ligas Acadêmicas”, “Enfermagem”, “Formação Profissional”, “Educação em Enfermagem” e “Ensino Superior”. Em inglês: “Academic Leagues”, “Nursing”, “Professional Training”, “Nursing Education” e “Higher Education”. Os descritores foram combinados com os operadores booleanos AND e OR para ampliar e especificar a busca. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, BDENF e repositórios institucionais, utilizando os descritores de discente de enfermagem: interfaces com a comunidade”, publicado na *Global Collective Health Journal*; “A contribuição de uma liga acadêmica no ensino de graduação em Enfermagem”, de Panobianco *et al*.; “Contribuição das Ligas Acadêmicas na formação dos futuros profissionais enfermeiros: uma revisão bibliográfica”, da *Revista Eletrônica Acervo Saúde*; e “Ligas acadêmicas e extensão universitária: contribuições na aprendizagem do estudante de Enfermagem”, disponível na plataforma Dialnet.

A partir da análise desses materiais, buscou-se compreender de que forma as ligas acadêmicas têm contribuído para o fortalecimento da formação técnica, científica, ética e cidadã dos discentes de Enfermagem, bem como sua inserção mais ativa no contexto acadêmico e social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos indicou que as Ligas Acadêmicas (LAs) são amplamente reconhecidas como elementos cruciais para o aprimoramento da formação profissional na área da saúde. Silva *et al*. (2024) reforçam que as ligas contribuem significativamente para a formação integral do discente de enfermagem. Segundo Anjos *et al*. (2022), essas organizações potencializam a formação acadêmica ao proporcionarem experiências que integram teoria e prática, estimulando o protagonismo estudantil e o compromisso social.

As LAs mostram-se eficazes no desenvolvimento de competências técnicas, científicas e éticas dos estudantes, em especial da Enfermagem (Panobianco *et al*., 2013; Martins *et al*., 2022). Proporcionam um ambien-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

te de aprendizado ativo, promovendo debate, reflexão e análise crítica de temáticas relevantes para a formação e prática profissional.

Evidenciou-se também a forte capacidade das LAs em promover a integração entre o meio acadêmico e a sociedade. Santos *et al.* (2023) demonstram que essa integração é fundamental para o desenvolvimento de competências práticas. Ramos *et al*. (2023) destacam que, por meio de ações extensionistas os estudantes se vinculam a diferentes realidades sociais, favorecendo a formação cidadã e comprometida com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), reafirmando os princípios da equidade e integralidade do cuidado.

Embora as LAs estejam presentes em diferentes cursos da saúde, estudos como os de Romualdo *et al*. (2021) e Queiroz *et al*. (2014) apontam uma contribuição significativa no campo da Enfermagem, combinando saberes teóricos e práticos e possibilitando o desenvolvimento de habilidades como comunicação, empatia, liderança e tomada de decisão.

Apesar da expressiva importância das LAs na Enfermagem, persiste uma assimetria em relação à Medicina. Gonsalves *et al.* (2024) apontam que há um número muito maior de ligas e publicações voltadas ao curso médico, o que sugere a necessidade de ampliar a visibilidade e a valorização das LAs nas demais áreas da saúde.

A presença de docentes orientadores aparece como um aspecto determinante para o êxito das atividades realizadas pelas LAs. Lima *et al*. (2023) evidenciam que a supervisão constante assegura a qualidade das ações e garante que os objetivos educacionais sejam alcançados. Além disso, Araujo *et al*. (2019) reforçam a necessidade de maior normatização e reconhecimento institucional para assegurar a continuidade e a equidade dessas iniciativas entre os cursos.

Os resultados corroboram a compreensão de que as Ligas Acadêmicas constituem espaços privilegiados de formação, onde o ensino formal é enriquecido por práticas educativas e científicas (Santos *et al*., 2021; Carneiro *et al.,* 2025). A atuação das LAs no tripé ensino, pesquisa e extensão fortalece a formação de profissionais mais críticos, autônomos e sensíveis às demandas sociais.

A Enfermagem, especificamente, encontra nas LAs um campo fértil para aprofundar competências essenciais à profissão, como a humanização do cuidado, o trabalho em equipe e o protagonismo estudantil (Panobianco *et al*., 2013; Martins *et al.,* 2022). A experiência vivenciada nas LAs contribui para a construção da identidade profissional, ao mesmo tempo em que fortalece o compromisso com os princípios do SUS.

Portanto, para que as LAs cumpram plenamente seu papel na formação de profissionais da saúde éticos, tecnicamente preparados e socialmente comprometidos, é necessário apoio institucional, valorização das práticas extensionistas e construção de políticas que garantam sua permanência, equidade e impacto (Anjos *et al*., 2022; Gonsalves *et al*., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades promovidas no âmbito das ligas, especialmente aquelas voltadas à extensão comunitária, oferecem uma experiência concreta sobre a realidade do SUS e as vulnerabilidades enfrentadas pela população. Isso fomenta a formação de profissionais mais sensíveis, críticos e comprometidos com o cuidado integral à saúde. Ademais, a participação em projetos de pesquisa e eventos científicos estimula a produção de conhecimento e o engajamento com a ciência, conforme evidenciado por Oliveira *et al.* (2022), destacam o protagonismo estudantil nas ligas acadêmicas, fatores indispensáveis para fortalecer a Enfermagem como uma profissão baseada em evidências. Dessa forma, é fundamental que as instituições de ensino superior incentivem as ligas acadêmicas como ferramentas para aprimorar a formação acadêmica, promover a cidadania e contribuir para a transformação social. Investigações futuras podem aprofundar os impactos dessas experiências na prática profissional pós-graduação, bem como no desenvolvimento de abordagens inovadoras no cuidado em saúde.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

ANJOS, J. S. M. DOS *et al*. Contribuição das Ligas Acadêmicas na formação dos futuros profissionais enfermeiros: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 11, p. e11085, 8 nov. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e11085.2022. Acesso em: 15 ago. 2025.

ARAUJO, C. R. DE C. E *et al.* Contribuição das Ligas Acadêmicas para Formação em Enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2798. Acesso em: 15 ago. 2025.

CARNEIRO, A. F. *et al*. Contributos da liga acadêmica no processo ensino-aprendizagem de discente de enfermagem: interfaces com a comunidade. **Global Collective Health Journal**, v. 1, n. 1, p. e1-e1, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.52585/gchj.v1i1.123. Acesso em: 15 ago. 2025.

COSTA, S. M. et al. Saúde Bucal numa visão interdisciplinar: produção das atividades de extensão no período de 2013 a 2015. **Revista Intercâmbio**, Montes Claros, v. 8, p. 79-92, 2017. Disponível em: https://revistaintercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/67. Acesso em: 05 ago. 2025.

GONSALVES, D. G. *et al*. Ligas acadêmicas em saúde: uma revisão sistemática e proposta de checklist norteador de novos estudos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 1, p. xx-xx, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5271.2024.0123. Acesso em: 12 ago. 2025.

MARTINS, Francielly Moreira *et al*. Atuação das ligas acadêmicas de enfermagem no processo de formação profissional. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 10, p. 115-129, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v8i10.7234. Acesso em: 15 ago. 2025.

OLIVEIRA, R. C. *et al*. Protagonismo estudantil e ligas acadêmicas: perspectivas na enfermagem contemporânea. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, p. e20220347, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0347. Acesso em: 15 ago. 2025.

PANOBIANCO, M. S. *et al*. A contribuição de uma liga acadêmica no ensino de graduação em Enfermagem. **Revista Renê**, Fortaleza, v. 14, n. 1, p. 169-178, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.15253/2175-6783.20130001000021. Acesso em: 15 ago. 2025.

QUEIROZ, S. J. DE *et al.* A Importância das Ligas Acadêmicas na Formação Profissional e Promoção de Saúde. **Revista Fragmentos de Cultura** - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, v. 24, n. 8, p. 73-78, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.18224/frag.v24i8.3876. Acesso em: 15 ago. 2025.

RAMOS, Mônica Lima *et al*. Contribuição das ligas acadêmicas para a formação em saúde: aproximações entre extensão e ensino. **Revista Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 33, n. 2, p. 219-235, abr./jun. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.18224/frag.v33i2.12456. Acesso em: 15 ago. 2025.

ROMUALDO, C. *et al*. Ligas acadêmicas e extensão universitária: contribuições na aprendizagem do estudante de enfermagem. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 108-118, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.18673/gs.v12i1.24789. Acesso em: 15 ago. 2025.

SANTOS, Jéssica Mariana Alves dos *et al.* Ligas acadêmicas: contribuições para o processo de formação dos estudantes da área da saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Luís, v. 13, n. 9, p. e20772, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e20772.2021. Acesso em: 15 ago. 2025.

SANTOS, L. P. *et al*. Impacto das ligas acadêmicas na formação do enfermeiro: revisão sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, n. 3, p. eAPE02841, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO028411. Acesso em: 15 ago. 2025.

SILVA, M. A. *et al*. Ligas acadêmicas de enfermagem: contribuições para formação integral do discente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 2, p. e20230456, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0456. Acesso em: 15 ago. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PROMOÇÃO DA EQUIDADE NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE POR MEIO DO PET-SAÚDE/EQUIDADE

Ana Clara Lopes, aclopes999@gmail.com, discente do Curso de Graduação em Enfermagem na UNIFESO

Arthur Davi dos Santos de Souza, discente do Curso de Graduação em Enfermagem na UNIFESO

Gleyce Padrão de Oliveira, coordenadora do PET-Saúde, Docente de enfermagem e medicina na UNIFESO

Fernanda Ramos Esbérard, preceptora do PET-Saúde e funcionária da Secretária de Saúde de Teresópolis

Flávia Medeiros Tayt-Sohn, preceptora do PET-Saúde e enfermeira na Secretária de Saúde de Teresópolis

Programa Ensino Pelo Trabalho em Saúde - PET-Saúde

Área temática: Educação Interprofissional em Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A equidade é um princípio norteador do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo essencial para a superação das desigualdades no acesso aos serviços de saúde, especialmente entre populações historicamente vulnerabilizadas. Fundamentada em teorias da justiça social e na perspectiva da determinação social da saúde, esta pesquisa dialoga também com os princípios da educação interprofissional e da articulação ensino-serviço-comunidade (CECCIM; FEUERWERKER, 2004), como estratégias para a promoção de práticas mais inclusivas no cotidiano das Unidades Básicas de Saúde (UBS). ***Objetivo:*** Fomentar uma cultura de respeito à diversidade e à inclusão nas UBS de um município da região serrana, estado do Rio de Janeiro, promovendo ações voltadas à equidade no SUS, como a realização de diagnóstico situacional. ***Método:*** Trata-se de um relato de experiência sobre os passos de um grupo de trabalho do PET-Saúde no desenvolvimento de materiais e oficinas formativas sobre a temática de equidade. ***Resultados preliminares:*** O projeto foi desenvolvido por meio da parceria entre a instituição de ensino superior e a secretaria de saúde do município, com a participação de docentes, profissionais e estudantes de cursos como medicina, enfermagem, psicologia, direito e farmácia. As atividades foram organizadas em eixos temáticos, com destaque para oficinas formativas, produção de materiais educativos sobre diversidade junto às Equipes de Saúde da Família. A experiência evidenciou a relevância da educação interprofissional e da integração entre ensino, serviço e comunidade na construção de um SUS mais justo e equitativo. As atividades realizadas propiciaram o fortalecimento de práticas interdisciplinares, e observou-se o engajamento no trabalho na unidade de saúde e o uma escuta mais qualificada entre equipe de saúde e usuários. ***Conclusão:*** A promoção da equidade nos serviços de saúde exige compromisso ético e político, formação contínua e estratégias que considerem as especificidades socioculturais dos territórios.

Palavras-chave: Educação em saúde; Equidade; Unidades de Saúde.

REFERÊNCIAS

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis:** Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/27642.

RIBEIRO, A. *et al*. Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis**.** Universidade Ceuma, Programa de Pós - Graduação em Gestão de Programas e Serviços de Saúde, São Luís, Maranhão. **J Manag Prim Health Care**, 2020. Disponível em: 10.14295/jmphc.v12.977.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

MUDANÇAS RECENTES NO CALENDÁRIO NACIONAL DE VACINAÇÃO (2020–2025): UMA REVISÃO COM FOCO NA ATUALIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Pedro Costermani de Magalhães Santos, pedrocostermanisantos@gmail.com, Discente, Graduação em Enfermagem, Unifeso

Thamiris Marques Nunes, thamirismarques2429@gmail.com, Discente, Graduação em Enfermagem, Unifeso

Maria Morgana da Silva, MorganaSilva1992@gmail.com, Discente, Graduação em Enfermagem, Unifeso

Erick D'anunciação Pires, grupodanunciacao@gmail.com, Discente, Graduação em Enfermagem, Unifeso

Área temática: Educação Permanente em Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: No Brasil, a vacinação é uma das principais estratégias de prevenção de doenças e proteção da saúde pública, sendo disponibilizada pelo PNI, de forma gratuita à todas as faixas etárias e organizada no Calendário Nacional de Vacinação. Para tentar atender a todos, o calendário está em constante modificação, ocorrendo adições e alterações de imunizantes todos os anos. Essas mudanças fazem necessário que os profissionais da saúde estejam se atualizando continuamente, para melhor efetividade do sistema de saúde. ***Objetivo:*** Analisar as principais mudanças ocorridas no Calendário Nacional de Vacinação nos últimos 5 anos, com o intuito de atualizar profissionais e discentes da área da saúde, contribuindo para ações de imunização no âmbito do SUS. ***Metodologia:*** Uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) em bases de dados do meio eletrônico do Ministério da Saúde, na categoria "Vacinação", sendo selecionados dos 5 últimos anos notas técnicas e instruções normativas sobre o tema. ***Resultados:*** De 2020 a 2025 houveram cinco grandes alterações significativas no calendário vacinal, a Nota Técnica Nº 23/2025-CGICI/DPNI/SVSA/MS traz algumas delas. A primeira se refere as vacinas contra a poliomielite, anteriormente eram feitas duas doses de reforço com a (VOPb), agora foram substituídas por uma dose de (VIP) aos 15 meses de idade. A segunda, foi a ampliação da faixa etária para administração da vacina rotavírus humano G1P[8], com a primeira dose podendo ser aplicada até os 11 meses e 29 dias; e a segunda dose até os 23 meses e 29 dias de vida. No ano de 2024, a vacina da Covid-19 entrou no calendário e atualmente está disponível para todas as faixas etárias em três tipos: Moderna (Spikevax); Pfizer (Comirnaty) e Serum/Zalika, sendo esta última recomendada apenas a partir de 12 anos de idade. A Nota Técnica Nº 8/2024-CGICI/DPNI/SVSA/MS incorporou a vacina da dengue (atenuada) ao SUS, para indivíduos de 10 a 14 de idade através de duas doses. Por fim há a meningo ACWY, que em 2020 passou a ser disponibilizada no SUS, atualmente dos 11 aos 14 anos. Além disso, no ano de 2025 substituiu a dose de reforço da vacina meningocócica C.

Palavras-chave: Calendário Nacional de Vacinação; Imunização; Atualização Profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Coordenação-Geral de Incorporação Científica e Imunização. **NOTA TÉCNICA Nº 23/2025-CGICI/DPNI/SVSA/MS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2025/nota-tecnica-no-23-2025-cgici-dpni-svsa-ms.pdf. Acesso em: 03 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

A IMPORTÂNCIA DAS SOFT SKILLS NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Medeiros Prizo, gabrielaprizo.unifeso@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO.

Gizele Vasconcelos da Cunha,gizelevasconceloscunha2004@gmail.com, Discente,Enfermagem,UNIFESO.

Milena Crivellari Fontes Quintes, minelacrivellari93@gmail.com,Discente, Enfermagem, UNIFESO.

Eduarda Magalhães Moreira, magalhaeseduarda@icloud.com,Discente, Enfermagem, UNIFESO

Geovanna Karen Silva Fernandes, gehfernandes2245@gmail.com, Discente, UNIFESO.

Jonas Leite Junior, jonasjunior@unifeso.edu.br, Docente, Enfermagem, UNIFESO.

Trabalho desenvolvido de forma independente pela Liga Acadêmica de Enfermagem na Gestão Estratégica em Saúde (LAENGES) – sem vínculo com agência de fomento.

Área temática: Formação de Profissionais na Área da Saúde: concepções e práticas

RESUMO

Contextualização do problema: Ser enfermeiro nos tempos atuais não significa apenas dominar técnicas e procedimentos. É preciso desenvolver outras habilidades que chamamos de *soft skills*, como saber conversar bem com o paciente, ser empático, saber liderar uma equipe e trabalhar junto com outros profissionais (MACHADO et al., 2022). Mesmo sendo tão importantes para oferecer um bom cuidado e manter os pacientes seguros, essas competências não recebem a atenção devida nos cursos de enfermagem. Isso gera uma lacuna na formação que prejudica a qualidade do atendimento (COSTA et al., 2022). ***Objetivos:*** Este trabalho buscou entender melhor qual a diferença entre as *hard skills* (habilidades técnicas) e as *soft skills* na enfermagem, além de descobrir quais dessas competências socioemocionais são mais importantes para que o enfermeiro desempenhe sua função no ambiente hospitalar de forma mais eficiente e positiva para o paciente, sua equipe e para si mesmo. ***Atividades desenvolvidas:*** Fora realizada uma revisão da literatura científica, em busca de artigos nas bases de dados SciELO e PubMed com palavras relacionadas a "soft skills", "hard skills" e "enfermagem". No final, conseguimos analisar 9 estudos que foram publicados de 2005 até 2023, incluindo trabalhos em português, inglês e espanhol. ***Resultados:*** A conclusão após o estudo dos trabalhos analisados foi intrigante: apesar de todos os autores concordarem que as *soft skills* são fundamentais, elas ainda são trabalhadas de forma ineficaz durante a graduação. Alguns estudos até trazem o alerta de que qualidades como a empatia podem diminuir ao longo do curso, o que de fato é preocupante (DESANTANA et al., 2023). Em contrapartida, quando há líderes autênticos na equipe, o desenvolvimento dessas habilidades é aflorado em todos os membros, melhorando a comunicação, a tomada de decisões e resoluções de problemas (LOPES-JR. et al., 2020; SANTOS; CAMELO, 2021). Os resultados também salientam que o enfermeiro deve buscar o equilíbrio entre as habilidades técnicas e as socioemocionais para um desempenho clínico e coordenar bem as equipes (CAMELO, 2003). Isso reforça a necessidade de investimento no aperfeiçoamento das *soft skills* desde a graduação, usando métodos de ensino mais dinâmicos e oferecendo treinamentos específicos (LOURENÇO; SHINYASHIKI, 2013; BELTRAN et al., 2024; ROSA et al., 2022).

Palavras-chave: Soft skills; Hard skills; Enfermagem; Liderança; Competências.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A enfermagem evoluiu rapidamente ao longo dos anos e está muito além de apenas fazer procedimentos técnicos. Ser um enfermeiro, em ambiente hospitalar principalmente, demanda o desenvolvimento de várias competências que incluem não só o conhecimento técnico, mas também habilidades de relacionamento com pessoas - o que chamamos de *soft skills* (MACHADO et al., 2022).

Essas habilidades comportamentais incluem características como uma comunicação eficiente, ter empatia, saber liderar uma equipe, trabalhar de forma multiprofissional, ter a capacidade para tomada de decisões e resolução de problemas. Todas essas competências são fundamentais para o enfermeiro conseguir oferecer um cuidado humanizado e de qualidade, garantindo a segurança do paciente e criando um ambiente de trabalho harmonioso para todos (COSTA et al., 2022).

No entanto, é notável que existe uma diferença entre o quanto essas competências são vitais e o verdadeiro espaço e protagonismo que elas recebem e ocupam nos cursos de enfermagem. Muitas instituições ainda focam seus esforços e atenções apenas em habilidades técnicas (*hard skills*), deixando as competências socioemocionais invisíveis em seus campos de ensino.

Isso acende um alerta, pois o enfermeiro precisa lidar constantemente com pacientes em vulnerabilidade emocional, familiares ansiosos, equipes com vários profissionais diferentes e situações que exigem controle e sabedoria emocional. Quando não há preparo adequado nessas competências, a qualidade do atendimento que é oferecido é posta em xeque.

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema deriva da compreensão da importância de entender e valorizar as competências socioemocionais na formação e no trabalho dos enfermeiros. Com os avanços da tecnologia e a complexidade crescente dos cuidados de saúde, as *soft skills* se tornaram diferenciais vitais não apenas para a qualidade do atendimento, mas também para o bem-estar dos próprios profissionais.

A importância deste estudo para a sociedade está no fato de que enfermeiros mais preparados em competências comportamentais podem oferecer um cuidado humanizado, impactando diretamente na experiência do paciente e na efetividade dos tratamentos. Para o reduto acadêmico, este trabalho contribui para a discussão sobre a necessidade de evoluirmos os currículos na direção de se implementar metodologias que contribuam para o desenvolvimento dos futuros enfermeiros como um todo.

Ademais, a melhor compreensão dessas competências pode ajudar os gestores de hospitais e clínicas a criarem programas de fomento ao desenvolvimento profissional de forma eficaz, contribuindo para manter bons profissionais e um ambiente saudável nas instituições de saúde.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Analisar a importância do equilíbrio entre hard skills e soft skills na prática do enfermeiro através de revisão integrativa da literatura.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Objetivos Específicos

- Analisar e discutir as soft skills na prática do enfermeiro;
- Diferenciar hard skills de soft skills no contexto da enfermagem;
- Identificar as competências socioemocionais relevantes para a prática do enfermeiro e como impactam na qualidade da assistência e trabalho em equipe;
- Discutir estratégias para o desenvolvimento das soft skills na formação e prática profissional.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O conceito de *soft skills* segue ganhando destaque na literatura científica da área da saúde. Machado et al. (2022) explicam que essas competências são habilidades interpessoais e comportamentais que incluem comunicação, inteligência emocional, ética e profissionalismo, sendo fundamentais para ter sucesso no mercado de trabalho, principalmente na área da saúde. Os autores ressaltam que, atualmente, essas virtudes pessoais têm ganhado mais valor, sendo cada vez mais exigidas e necessárias no ambiente de trabalho.

A evolução do que se pensa sobre o tema mostra que, no começo, a formação em enfermagem focava quase só nas habilidades técnicas. Camelo (2003) já falava que a liderança é um desafio para o enfermeiro, mas que é uma competência que pode ser aprendida e desenvolvida através de qualidades pessoais e habilidades específicas. O autor destaca que características como credibilidade, comunicação eficaz e conhecimento são fundamentais para um enfermeiro líder. Além disso, Camelo enfatiza que ser líder envolve compromisso, responsabilidade, empatia e habilidade para tomada de decisões de forma efetiva e eficaz.

Costa et al. (2022) contribuem para essa discussão mostrando que o desenvolvimento de competências socioemocionais é essencial na carreira profissional, principalmente quando os profissionais precisam enfrentar situações que vão além do conhecimento técnico. Os autores enfatizam que a necessidade de desenvolver essas competências é uma preocupação atual dos gestores. Eles observaram que, no mercado de trabalho atual, há uma necessidade crescente de profissionais de enfermagem que apresentem competências comportamentais ou socioemocionais, principalmente no que se refere às habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal.

Uma perspectiva mais recente, apresentada por Desantana et al. (2023), fala sobre a necessidade de repensar o ensino na área da saúde, considerando que os profissionais precisam combinar habilidades técnicas (*hard skills*) com habilidades não técnicas (*soft skills*) para lidar de forma efetiva com pessoas em sua prática profissional. Os autores destacam que as *soft skills* envolvem habilidades de desenvolvimento emocional, comportamental e cognitivo, como comunicação, pensamento crítico e estruturado, resolução de problemas, capacidade de trabalho em equipe, negociação, consciência cultural, sociabilidade, empatia e respeito à diversidade.

A questão da liderança autêntica, estudada por Lopes-Jr. et al. (2020), mostra que líderes com perfil autêntico conseguem aumentar o nível de *soft skills* de seus colaboradores, demonstrando a influência positiva que estilos de liderança adequados podem ter no desenvolvimento dessas competências. Os autores realizaram uma pesquisa que demonstrou estatisticamente que quanto maior o nível de autenticidade da liderança, maior o índice de *soft skills* da equipe.

Santos e Camelo (2021) complementam essa discussão ao analisar a gestão e liderança na percepção de enfermeiros em diferentes países. Os autores evidenciaram a importância da comunicação no processo de gestão, assim como os estilos de gestão e liderança, como elementos que permitem melhorar o desempenho da equipe. Eles identificaram fatores importantes como a escuta, o clima organizacional, a relação interpessoal, a transparência no trabalho e a delegação de funções.

Por fim, Lourenço e Shinyashiki (2013) trazem uma contribuição importante ao identificar competências gerenciais desenvolvidas em cursos de especialização em gestão de enfermagem. Em seu estudo, a liderança

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

foi a competência mais citada pelos participantes, seguida de comunicação, aquisição de conhecimento e trabalho em equipe. Esse resultado demonstra como essas competências são valorizadas na prática pelos próprios profissionais de enfermagem.

Beltran et al. (2024) apresentam uma contribuição mais recente ao desenvolver e validar um instrumento para autoavaliação de *soft skills* em liderança autêntica de enfermagem. O instrumento, chamado "LEADER-SKILLS", foi considerado válido quanto ao conteúdo, layout, linguagem, motivação e cultura, alcançando avaliação coerente e aplicabilidade ao público-alvo. Essa ferramenta representa um avanço importante para que os profissionais possam avaliar e desenvolver suas próprias competências socioemocionais.

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão integrativa de literatura, ou seja, trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa. A revisão integrativa permite juntar conhecimentos de vários estudos, e analisar como seus resultados podem ser aplicados na prática.

A busca por artigos foi feita nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, usando as seguintes palavras-chave: "soft skills", "hard skills", "enfermagem", "liderança" e "competências". Para combinar os termos na busca, foi usado o operador "AND".

Os critérios para incluir os artigos foram: artigos completos disponíveis na íntegra, publicados entre 2003 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, que falassem especificamente sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais na enfermagem. Foram excluídos artigos de revisão que não trouxessem contribuições originais, resumos de eventos, editoriais e trabalhos que não se relacionavam diretamente com o tema proposto.

Depois de aplicar esses critérios, foram selecionados 9 estudos para análise. Para extrair as informações importantes, foi feita uma leitura cuidadosa dos artigos, identificando informações relevantes sobre conceitos, metodologias, resultados e conclusões relacionados às *soft skills* na enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 9 estudos selecionados revelou aspectos fundamentais sobre o desenvolvimento e aplicação das soft skills na enfermagem. Os resultados foram organizados em quatro categorias temáticas que correspondem aos objetivos específicos propostos, permitindo uma discussão sistemática e aprofundada de cada aspecto identificado na literatura.

Categoria 1: Soft Skills na Prática do Enfermeiro

A análise dos estudos evidenciou que as soft skills representam um conjunto de competências comportamentais essenciais para o exercício contemporâneo da enfermagem. Machado et al. (2022) conceituam essas competências como habilidades interpessoais e comportamentais que incluem comunicação, inteligência emocional, ética e profissionalismo, sendo fundamentais para o sucesso no mercado de trabalho da área da saúde. Os autores enfatizam que essas virtudes pessoais têm ganhado crescente valorização e tornaram-se cada vez mais exigidas no ambiente de trabalho.

Costa et al. (2022) complementam essa perspectiva ao demonstrar que o desenvolvimento de competências socioemocionais é essencial na carreira profissional, principalmente quando os profissionais de enfermagem precisam enfrentar situações que extrapolam o conhecimento técnico. Os autores observaram uma necessidade crescente no mercado de trabalho por profissionais que apresentem competências comportamentais, especialmente relacionadas às habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A perspectiva de Camelo (2003) contribui significativamente ao abordar a liderança como uma soft skill fundamental na enfermagem. O autor destaca que características como credibilidade, comunicação eficaz e conhecimento são fundamentais para um enfermeiro líder, enfatizando que ser líder envolve compromisso, responsabilidade, empatia e habilidade para tomada de decisões de forma efetiva e eficaz. Essa abordagem demonstra que as soft skills não são meramente complementares, mas constituem o núcleo das competências de liderança em enfermagem.

Categoria 2: Diferenciação entre Hard Skills e Soft Skills no Contexto da Enfermagem

A diferenciação conceitual entre hard skills e soft skills emergiu como um aspecto fundamental para compreender as competências necessárias na enfermagem contemporânea. Desantana et al. (2023) oferecem uma perspectiva esclarecedora ao explicar que os profissionais de saúde precisam combinar habilidades técnicas (hard skills) com habilidades não técnicas (soft skills) para lidar de forma efetiva com pessoas em sua prática profissional.

Segundo esses autores, as hard skills referem-se ao conhecimento técnico específico, procedimentos clínicos e competências mensuráveis relacionadas à execução de tarefas técnicas da enfermagem. Em contrapartida, as soft skills envolvem habilidades de desenvolvimento emocional, comportamental e cognitivo, incluindo comunicação, pensamento crítico e estruturado, resolução de problemas, capacidade de trabalho em equipe, negociação, consciência cultural, sociabilidade, empatia e respeito à diversidade **(DESANTANA et al., 2023; ROSA et al., 2022).**

Machado et al. (2022) reforçam essa diferenciação ao destacar que, historicamente, a formação em enfermagem concentrava-se predominantemente nas habilidades técnicas **(ROSA et al., 2022)**. Contudo, a evolução da profissão e as demandas contemporâneas do cuidado em saúde tornaram evidente que o domínio isolado de competências técnicas não é suficiente para garantir excelência no cuidado de enfermagem.

O equilíbrio entre essas duas dimensões de competências emerge como aspecto crucial. Camelo (2003) já sinalizava que o desempenho eficaz do enfermeiro pressupõe o desenvolvimento equilibrado tanto de habilidades técnicas quanto de competências socioemocionais, estabelecendo que ambas são complementares e interdependentes para a prática profissional de qualidade.

Categoria 3: Competências Socioemocionais Relevantes e Seus Impactos na Qualidade da Assistência e Trabalho em Equipe

A identificação das competências socioemocionais mais relevantes para a enfermagem e seus impactos na qualidade assistencial constituiu um dos achados mais consistentes entre os estudos analisados. Lopes-Jr. et al. (2020) demonstraram estatisticamente que a presença de líderes autênticos nas equipes de enfermagem resulta em aumento significativo do nível de soft skills dos colaboradores, evidenciando que quanto maior o nível de autenticidade da liderança, maior o índice de soft skills da equipe.

Santos e Camelo (2021) ampliam essa discussão ao analisar a gestão e liderança na percepção de enfermeiros em diferentes contextos. Os autores identificaram a comunicação como elemento central no processo de gestão, destacando fatores importantes como escuta ativa, clima organizacional favorável, relações interpessoais qualificadas, transparência no trabalho e delegação adequada de funções. Esses achados evidenciam que as soft skills impactam diretamente na efetividade da gestão e na qualidade do trabalho em equipe.

Lourenço e Shinyashiki (2013) contribuem com evidências empíricas ao identificar as competências mais valorizadas por enfermeiros que participaram de cursos de especialização em gestão. Em seu estudo, a liderança foi a competência mais citada pelos participantes, seguida de comunicação, aquisição de conhecimento e trabalho em equipe. Esse resultado demonstra o reconhecimento prático da importância dessas competências pelos próprios profissionais de enfermagem.

O impacto dessas competências na qualidade da assistência manifesta-se através de múltiplas dimensões. Costa et al. (2022) destacam que profissionais com competências socioemocionais desenvolvidas conseguem

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

oferecer cuidado mais humanizado, estabelecer relações terapêuticas mais efetivas com pacientes e familiares, e contribuir para ambientes de trabalho mais harmoniosos e produtivos.

Categoria 4: Estratégias para o Desenvolvimento das Soft Skills na Formação e Prática Profissional

A identificação de estratégias eficazes para o desenvolvimento das soft skills emergiu como uma necessidade premente evidenciada pelos estudos analisados. Beltran et al. (2024) representam um avanço significativo nessa direção ao desenvolver e validar o instrumento "LEADERSKILLS" para autoavaliação de soft skills em liderança autêntica de enfermagem. Esse instrumento foi considerado válido quanto ao conteúdo, layout, linguagem, motivação e cultura, demonstrando aplicabilidade prática para que os profissionais possam avaliar e desenvolver suas próprias competências socioemocionais.

Desantana et al. (2023) alertam para a necessidade urgente de repensar o ensino na área da saúde, propondo que a formação deve integrar sistematicamente o desenvolvimento de soft skills aos currículos tradicionais. Os autores sugerem que isso pode ser alcançado através de metodologias ativas de ensino, simulações realísticas, estudos de caso que envolvam dilemas éticos e relacionais, e programas de mentoria que enfatizem o desenvolvimento pessoal e interpessoal.

Costa et al. (2022) identificam lacunas significativas na formação acadêmica atual, destacando que, apesar do reconhecimento da importância das soft skills, sua abordagem ainda permanece insuficiente nos currículos de graduação em enfermagem. Os autores propõem a implementação de disciplinas específicas voltadas ao desenvolvimento dessas competências, bem como a integração transversal desses conteúdos em todas as disciplinas do curso **(ROSA et al., 2022)**.

Lourenço e Shinyashiki (2013) evidenciam a efetividade de programas de educação continuada ao demonstrar que cursos de especialização em gestão de enfermagem conseguem desenvolver competências como liderança, comunicação e trabalho em equipe. Esse achado sugere que o desenvolvimento das soft skills não se limita à formação inicial, mas pode e deve ser continuamente aprimorado através de programas de educação permanente.

A análise integrada desses estudos revela que as estratégias mais promissoras para o desenvolvimento das soft skills incluem: utilização de metodologias ativas de ensino que promovam reflexão e autoconhecimento; implementação de programas de mentoria e coaching; criação de ambientes de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento da liderança autêntica; utilização de instrumentos validados para autoavaliação; e estabelecimento de programas de educação permanente que contemplem sistematicamente essas competências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que as *soft skills* são competências essenciais para a prática da enfermagem nos dias de hoje, complementando as habilidades técnicas tradicionais. A análise dos estudos revelou algumas limitações importantes que merecem consideração. Destaca-se a necessidade de mais pesquisas que investiguem estratégias práticas e eficazes para o desenvolvimento das soft skills durante a formação acadêmica, bem como estudos longitudinais que acompanhem o impacto dessas competências na qualidade da assistência prestada ao longo do tempo.

Os resultados indicam que o desenvolvimento das *soft skills* na enfermagem é influenciado tanto por fatores individuais quanto organizacionais, destacando-se o papel fundamental da liderança autêntica na promoção dessas competências nas equipes de trabalho. Adicionalmente, observou-se carência de estudos que avaliem o impacto econômico das soft skills nos serviços de saúde, considerando aspectos como redução de turnover, diminuição de conflitos, melhoria na comunicação entre equipes e possível redução de erros assistenciais.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

O achado sobre a empatia dos graduandos de enfermagem diminuir ao longo do curso sugere que os currículos atuais não apenas falham em desenvolver adequadamente essas habilidades, mas podem inclusive prejudicar seu desenvolvimento natural, comprometendo portanto o cuidado de enfermagem mais humanizado no ingresso desses estudantes no ambiente de trabalho.

Ademais, o estudo também revelou aspectos positivos, como a eficácia de instrumentos de autoavaliação e a possibilidade de desenvolvimento dessas competências através de metodologias ativas de ensino e programas de treinamento específicos. Isso mostra que existem caminhos viáveis para superar as deficiências identificadas.

Esta pesquisa pode ser aplicada tanto em instituições de ensino, que podem repensar seus currículos para incluir de forma mais organizada o desenvolvimento de competências socioemocionais, quanto para gestores de hospitais e clínicas, que podem implementar programas de desenvolvimento profissional focados nessas habilidades. Para as instituições de ensino, sugerimos a incorporação de disciplinas específicas sobre *soft skills* e a utilização de metodologias que estimulem o desenvolvimento dessas competências de forma transversal em todo o currículo.

Para os gestores de serviços de saúde, os resultados apontam para a importância de investir em programas de liderança autêntica e criar ambientes que favoreçam o desenvolvimento contínuo das *soft skills*. Isso pode incluir treinamentos regulares, feedback construtivo, mentoria e criação de espaços para reflexão e autoavaliação.

É importante destacar também que o desenvolvimento das *soft skills* não beneficia apenas os pacientes através de um cuidado mais humanizado, mas também os próprios profissionais, que podem experimentar maior satisfação no trabalho, melhor comunicação com colegas e maior capacidade de lidar com situações estressantes do ambiente hospitalar.

Como perspectivas para estudos futuros, realização de pesquisas para investigar metodologias específicas para o ensino de *soft skills* na enfermagem, bem como estudos que acompanhem por mais tempo o impacto dessas competências na qualidade da assistência e na satisfação tanto dos profissionais quanto dos pacientes faz-se necessária. De mesmo modo, considera-se interessante proceder com a investigação sobre como diferentes contextos culturais e organizacionais influenciam no desenvolvimento dessas competências.

Outro ponto importante para futuras pesquisas seria a avaliação do impacto econômico das *soft skills* nos serviços de saúde, considerando aspectos como redução de turnover, diminuição de conflitos, melhoria na comunicação entre equipes e possível redução de erros assistenciais.

REFERÊNCIAS

BELTRAN, Rebeca Iwankiw Lessa; FIGUEIREDO, Karla Crozeta; PERES, Aida Maris; NUNES, Elisabete Maria Garcia Teles. Autoavaliação de soft skills em enfermagem: construção e validação de conteúdo de um instrumento. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 37, e2024AO0001052, 2024.

CAMELO, Silvia Helena Henriques. O desafio da liderança para o enfermeiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 5, p. 567-573, set./out. 2003.

COSTA, Maria Helena Aparecida; DEVECHI, Talita Aparecida Rodrigues; FERNANDES, Vanessa Aparecida; SILVA, Maria Aparecida Xavier Moreira da; ASSIS, Márcio Antonio de. Soft skills: desenvolvimento das competências do enfermeiro na atualidade. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 28, n. 57, 2022.

DESANTANA, Josimari Melo; SOUZA, Juliana Bezerra; REIS, Fernanda José Jesus; GOSLING, Ana Paula; PARANHOS, Eduardo; BARBOZA, Helen Flávia Gomes; BAPTISTA, Abrahão Fontes. Ensino além do conhecimento técnico: uma reflexão sobre soft skills para profissionais de saúde. **Brazilian Journal of Pain**, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 364-370, out./dez. 2023.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

LOPES-JR., Derson da Silva; MATOS, Josmar Sionti Arrais de; NERI, Valdemir; MARINHO, Robson Moura; TAVARES, Cristina Zukowsky. Liderança autêntica e desenvolvimento de soft skills. **RECC – Revista Eletrônica Científica do CRA-PR**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 120-135, 2020.

LOURENÇO, Mariana Ribeiro; SHINYASHIKI, Gilberto Tadeu. Competências desenvolvidas em um curso de especialização em gestão em enfermagem à distância. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 238-244, 2013.

MACHADO, João Pedro Graceti; MORALES, Cezar Rubens Berti; KFOURI, Lucas Simões de Almeida; CRISTAL, Daniel Cesaretto; LÁZARO, Camila Aline. Benefícios das soft skills para o cotidiano profissional na área da saúde: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 5, p. 32830-32840, maio 2022.

ROSA, Carolina da Silva Ribeiro; CARVALHO, Amanda Gleice Fernandes; BARJA, Paulo Roxo. Soft skills: desenvolvimento das competências do enfermeiro na atualidade. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 28, n. 57, 2022.

SANTOS, Vânia Lúcia dos; CAMELO, Silvia Helena Henriques. Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um caminhar à luz da burocracia profissional. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, e20210048, 2021.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DAS DISCIPLINAS BÁSICAS EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Medeiros Prizo, gabrielaprizo.unifeso@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO;

Renan Fernandes Loureiro, renanloureiro@unifeso.edu.br, Docente, Enfermagem, UNIFESO;

Benísia Maria Barbosa Cordeiro Adell, benisiamariaadell@unifeso.edu.br, Docente, Enfermagem, UNIFESO.

Projeto Monitoria curso de Graduação em Enfermagem: Células, tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano.

Área temática: *Métodos de ensino e avaliação da aprendizagem.*

RESUMO

Contextualização: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Enfermagem, de 2001 instituem que o currículo deve conter o ensino das Ciências Biológicas e da Saúde, com conteúdos teóricos e práticos, de base moleculares e celulares, nos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem. Os componentes curriculares Bases Moleculares e Morfofuncionais são considerados fundamentais para a formação em Enfermagem, mas sua complexidade conceitual e linguagem técnica frequentemente se apresentam como barreiras significativas ao aprendizado, impactando o aprendizado do conteúdo e o desempenho acadêmico. Esse cenário destaca a necessidade de estratégias pedagógicas que facilitem a mediação do conhecimento, tornando-o mais acessível. ***Objetivos:*** relatar a experiência da monitoria acadêmica em disciplinas básicas do curso de Enfermagem, destacando seu papel como estratégia de mediação pedagógica para a superação de desafios no processo de ensino-aprendizagem. **Metodologia:** A experiência foi desenvolvida na monitoria do projeto Células, tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano, em que a prática pedagógica se baseou em princípios dialógicos e de escuta ativa. Foram utilizadas estratégias como a "tradução" da linguagem técnica para conceitos mais próximos da realidade dos estudantes, promovendo a construção do conhecimento de forma colaborativa e humanizada. **Resultados:** A monitoria, estruturada por essa abordagem, demonstrou ser uma ferramenta eficaz para auxiliar os alunos na compreensão de conceitos complexos, impactando positivamente a percepção de aprendizado. Além disso, a experiência contribuiu significativamente para a formação do monitor, que aprofundou seu conhecimento e desenvolveu habilidades de comunicação, didática e empatia, essenciais para a atuação como profissional e futuro educador.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica; Educação em Enfermagem; Mediação pedagógica; Ensino superior.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica, prevista na Lei nº 9.394/96 e regulamentada desde a Lei nº 5.540/1968, é reconhecida como uma estratégia pedagógica fundamental no ensino superior. Longe de ser apenas um apoio pontual, a monitoria funciona como um ambiente de aprendizagem dinâmico que contribui de forma significativa para a formação integral do estudante, integrando as dimensões de ensino, pesquisa e extensão (Andrade et al., 2018; Pinto et al., 2016). Ao possibilitar o aprofundamento do conhecimento técnico-científico e o desenvolvimento de habilidades de ensino, a monitoria não só melhora a experiência de aprendizado dos alunos acompanhados, mas também estimula o interesse do monitor pela docência. Essa experiência promove uma ponte entre teoria e prática, fomentando a autonomia discente e aprimorando competências essenciais para que os egressos se tornem profissionais mais qualificados e aptos para o mercado de trabalho (Gonçalves *et al*., 2021).

Estudos na área da saúde apresentam a monitoria acadêmica como uma estratégia pedagógica eficaz, associada a resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem. Sua implementação está diretamente relacionada à redução das taxas de reprovação e ao aumento da participação discente, o que contribui para um ambiente de aprendizado mais colaborativo e acolhedor. Esses resultados indicam que a monitoria não apenas oferece suporte didático, mas promove um aumento significativo nas aprovações dos alunos que participam do programa. Além disso, é considerada uma modalidade de ensino e aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária ao envolver o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. Tal experiência contribui para o desenvolvimento de competências essenciais para o monitor (Diesel, Carrazoni, Rambo, 2017).

O início da jornada acadêmica intimida os alunos com as disciplinas biomédicas. A sensação de estar diante de um "idioma" completamente novo é algo que a maioria dos estudantes de enfermagem experimenta nos primeiros períodos. Essa percepção de que as disciplinas fundamentais parecem distantes da prática assistencial é amplamente documentada na literatura, sendo uma das principais justificativas para programas de monitoria em cursos de enfermagem (Andrade *et al*., 2018; Pinto *et al*., 2016).

A dissociação teórico-prática, especialmente em relação às disciplinas biomédicas, constitui um desafio amplamente investigado na literatura científica. A análise de dados sobre esse fenômeno tem sido o principal subsídio para a implementação e o aperfeiçoamento de estratégias pedagógicas como os programas de monitoria, cujo objetivo é mitigar essa desconexão e facilitar a internalização do conhecimento, preparando o futuro profissional para um cuidado integral e baseado em evidências (Andrade *et al*., 2018).

A linguagem técnica densa e o volume de informações teóricas no ensino superior frequentemente resultam em uma lacuna entre o conhecimento formalmente adquirido e a sua aplicação prática na futura atuação profissional. Essa desconexão tem o potencial de não apenas comprometer o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também de comprometer a sua autoconfiança e a percepção de sua escolha profissional (Mattia; Kleba; Prado, 2018).

Pesquisas na área da saúde têm mostrado resultados animadores: a monitoria efetivamente reduz reprovações, aumenta a participação em sala e cria um ambiente onde todos se sentem mais à vontade para aprender (Diesel, Carrazoni, Rambo, 2017).

Este relato tem por objetivo descrever a experiência dos autores, quanto à monitora nas disciplinas de Bases Moleculares e Bases Morfofuncionais, com ênfase nas estratégias pedagógicas desenvolvidas para facilitar a compreensão do conteúdo por parte dos alunos. Durante o período da monitoria, evidenciou-se que o programa constitui uma via de aprendizado bidirecional: ao mesmo tempo em que os estudantes-monitores auxiliam seus pares, eles próprios aprimoram seu conhecimento, fortalecendo sua formação acadêmica e preparando-se para a futura atuação profissional.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

JUSTIFICATIVA

O propósito deste relato de experiência não se limita a uma reflexão, mas sim em destacar práticas pedagógicas que se mostram eficazes, principalmente em disciplinas que historicamente apresentam desafios significativos aos discentes. Durante a atuação como monitor, o estudante tem a oportunidade singular de observar as dificuldades de aprendizagem dos pares e, simultaneamente, testar e aprimorar abordagens para tornar o processo educativo mais efetivo.

A literatura sobre o tema ainda apresenta uma lacuna na valorização da monitoria como um espaço primordial de formação pedagógica. Enquanto a maioria dos estudos se concentra no reforço didático, a vivência prática demonstra que esse processo envolve um desenvolvimento mais amplo.

Compartilhar essa experiência, portanto, apresenta a valorização da monitoria como uma ferramenta fundamental na formação acadêmica, reconhecendo seu impacto direto não apenas no desempenho dos alunos, mas também no desenvolvimento de competências didáticas e profissionais do próprio monitor.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Relatar a experiência na monitoria como prática de mediação pedagógica no ensino de disciplinas básicas do curso de Enfermagem.

Objetivos específicos

- Apresentar as principais barreiras observadas na aplicação do conteúdo de Bases Moleculares e Bases Morfofuncionais;
- Descrever as estratégias desenvolvidas para tornar os conteúdos mais compreensíveis e aplicáveis;
- Refletir sobre como essa experiência contribuiu para formação acadêmica e pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fundamentação Teórica da Mediação Pedagógica

A base teórica que sustentou a prática da monitoria encontra forte respaldo na abordagem socioconstrutivista de Vygotsky (2007). Sua visão do conhecimento como uma construção social mediada por interações fez todo sentido atuando como uma ponte entre professores e estudantes, facilitando não apenas a transmissão, mas principalmente a construção do conhecimento. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) proposto por Vygotsky tornou-se particularmente relevante na minha experiência, pois percebi que muitas vezes os estudantes conseguiam avançar com o apoio de um par mais experiente - no caso, o monitor - de uma forma que seria mais difícil apenas com a orientação direta do professor.

Paulo Freire (1987) também forneceu uma base fundamental para a atuação pedagógica na monitoria. A defesa do diálogo como instrumento pedagógico e da educação baseada na escuta ativa inspirou o desenvolvimento de uma postura empática e disponível para com os colegas. A pedagogia freireana enfatiza a importância de partir do conhecimento prévio do estudante, algo que percebi ao aplicar constantemente na adaptação de explicações usando exemplos familiares aos colegas. Reconheço que essa abordagem humanizada criava um

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

ambiente muito mais favorável ao aprendizado, onde os estudantes se sentiam seguros para expressar suas dúvidas sem receio de julgamento.

As reflexões de Perrenoud (2000) complementam a compreensão de que o ato de ensinar vai além do domínio técnico do conteúdo. Suas contribuições sobre competências pedagógicas evidenciam que a monitoria pode ser considerada um laboratório prático para o desenvolvimento de habilidades como adaptação e tomada de decisões educacionais. A capacidade de improvisar, adaptar metodologias e personalizar o ensino para diferentes estilos de aprendizagem tornou-se uma competência evidente durante a prática de monitoria.

Evidências Empíricas sobre a Monitoria no Ensino Superior

Os trabalhos mais recentes confirmam essa percepção teórica com dados concretos. Andrade *et al.* (2018), mostram a monitoria como um instrumento real de fortalecimento do ensino-aprendizagem, capaz de promover transformações tanto sociais, quanto intelectuais. Os autores destacam que a monitoria contribui para a formação de competências pedagógicas, o desenvolvimento da autonomia estudantil e a melhoria do desempenho acadêmico.

Ortolan, Passos e Tiburzio (2019), destacam a importância de metodologias diversificadas na monitoria. Nesta experiência, a diversificação se concretizou através de diferentes abordagens pedagógicas, como explicações personalizadas, uso de analogias e adaptação da linguagem conforme as necessidades de cada estudante.

Diesel, Carrazoni e Rambo (2017) em seu trabalho, comprovaram a redução de 24,5% nas reprovações e 13,5% na evasão. Esses dados apontam a prática da monitoria como um projeto que apoia o estudante em seus desafios cotidianos, sento um fator que leva os estudantes ao êxito acadêmico.

A Monitoria como Espaço de Formação Docente

Estudos recentes têm destacado o papel da monitoria não apenas como apoio aos estudantes monitorados, mas como espaço privilegiado de formação para futuros docentes (Frison, 2016; Matoso, 2014). A experiência de monitoria oferece uma aproximação gradual e supervisionada com a prática pedagógica, permitindo que estudantes desenvolvam competências essenciais para o ensino, antes mesmo de concluírem sua formação inicial.

Essa perspectiva formativa da monitoria alinha-se com as discussões contemporâneas sobre a necessidade de diversificar os espaços de formação docente, integrando teoria e prática desde os primeiros períodos da graduação. A monitoria, nesse sentido, configura-se como uma modalidade de iniciação à docência que pode contribuir significativamente para a qualidade da formação de futuros profissionais da educação (Natário; Santos, 2010).

METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência, com abordagem descritiva e caráter qualitativo. Estudante e Professores responsáveis pelo Projeto Células, tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano, monitora com bolsa, que direcionaram os estudantes das disciplinas de Bases Moleculares (BAMOL) e Bases Morfofuncionais (BAMOR) no curso de Enfermagem do UNIFESO durante 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Caracterização do Campo de Prática

As disciplinas de BAMOL e BAMOR são oferecidas nos períodos iniciais do curso de Enfermagem, caracterizando-se por conteúdos teórico e prática em laboratórios. O BAMOL aborda conceitos fundamentais de biologia celular, molecular e fisiologia, além da bioquímica, enquanto BAMOR integra conhecimentos de anatomia, histologia e fisiologia dos sistemas orgânicos. Ambas as disciplinas são consideradas pelos estudantes como desafiadoras.

Atividades Desenvolvidas na Monitoria

As atividades incluíram plantões de dúvidas presenciais com frequência semanal, apoio tanto em aulas práticas quanto teóricas, e o desenvolvimento de diferentes estratégias didáticas para explicar os conteúdos das disciplinas. Os plantões de dúvidas aconteceram semanalmente antes do horário das aulas regulares, em horário fixo estabelecido, onde os estudantes podiam esclarecer suas dúvidas sobre os conteúdos que seriam abordados ou que haviam sido trabalhados anteriormente.

Durante as atividades práticas, estudantes tiveram o apoio para identificação e compreensão das estruturas anatômicas, utilizando as peças do laboratório para demonstrar a localização, morfologia e relações entre órgãos e sistemas estudados nas disciplinas. Nas aulas teóricas, a atuação da autora consistia em repassar integralmente os conteúdos programáticos, explicando detalhadamente cada sistema estudado e os processos metabólicos envolvidos, utilizando fluxogramas e estratégias visuais para simplificar conceitos complexos.

O que tornou essa experiência particularmente rica foi a variedade de situações de aprendizagem que foram vivenciados e a necessidade constante de adaptar metodologias conforme as demandas específicas de cada grupo de estudantes.

Estratégias Pedagógicas Desenvolvidas

As estratégias didáticas desenvolvidas centraram-se na construção visual e participativa do conhecimento no quadro da sala de aula. Durante as monitorias, criava-se resumos esquemáticos e fluxogramas em tempo real, e os estudantes eram convidados a participarem da construção de cada etapa dos sistemas estudados. Essa abordagem interativa permitia que os discentes acompanhassem passo a passo a formação dos conceitos, desde estruturas anatômicas até complexos processos metabólicos, utilizando analogias que surgiam naturalmente durante essas construções coletivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção deste relato de experiência foi embasada em observações sistemáticas, durante a monitoria, registradas em diário reflexivo pessoal, e no diálogo constante com os estudantes e os docentes. O material foi analisado à luz de referenciais teóricos que discutem a mediação pedagógica.

Além das anotações, foram realizadas conversas informais com os estudantes participantes, com o intuito de captar suas percepções sobre a eficácia das estratégias pedagógicas empregadas. É importante ressaltar que essas interações não tiveram caráter formal de coleta de dados, servindo primariamente para enriquecer a análise qualitativa das observações registradas.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A Linguagem como Barreira e Ponte no Aprendizado

Uma descoberta que marcou a atuação da autora na monitoria foi a percepção de que a maior dificuldade dos estudantes não estava necessariamente na complexidade dos conteúdos de Bases Moleculares e Morfofuncionais, mas sim na forma como esses conteúdos eram apresentados. Os termos extremamente técnicos dos livros e materiais de referência criavam uma barreira quase intransponível entre os estudantes e o conhecimento.

Foi a partir dessa percepção que se buscou desenvolver o que fora chamado de "trabalho de tradução pedagógica". Não se tratava de simplificar demais ou perder o rigor científico, mas de encontrar formas mais acessíveis de comunicar conceitos complexos. Isso envolveu o uso de exemplos do cotidiano, a criação de analogias com situações que os estudantes já conheciam, e principalmente, a explicação de cada termo passo a passo antes de utilizá-lo em contextos mais amplos.

Uma situação marcante durante esse processo quando um estudante relatou durante a monitoria que finalmente havia entendido um conceito de bioquímica que vinha tentando assimilar há semanas, simplesmente porque a monitora conseguiu relacioná-lo com algo que ele já conhecia da prática clínica que havia observado durante seu trabalho como técnico de enfermagem. Naquele momento, foi possível perceber o poder real dessa "tradução pedagógica" e como ela pode ser transformadora no processo de aprendizagem.

Estratégias Concretas de Mediação Desenvolvidas

Uma estratégia aplicada durante a monitoria foi a de "quebrar as palavras em pedaços menores", na qual se decompunha os termos técnicos em seus elementos etimológicos para facilitar a compreensão. Por exemplo, ao se ensinar sobre hematopoiese, explicava-se que "hemato" significa sangue e "poiese" significa formação, permitindo que os estudantes compreendessem que se tratava da formação das células sanguíneas. Da mesma forma, ao abordar glicólise, demonstrava-se que "lise" significa quebra, indicando que o termo se referia à quebra da glicose.

Além disso, frequentemente utilizava-se uma linguagem coloquial para explicar os processos antes de apresentar a terminologia técnica correspondente. Essa abordagem dupla — linguagem cotidiana seguida da explicação técnica — permitia que os estudantes primeiro compreendessem o processo em si, para depois entenderem como a ciência nomeia e descreve esse mesmo fenômeno.

Essa metodologia transformava termos aparentemente complexos em conceitos compreensíveis, auxiliando os estudantes a desenvolverem autonomia tanto para decifrar palavras técnicas quanto para relacionar a linguagem científica com processos que já conseguiam visualizar de forma intuitiva.

Impacto Observado nos Estudantes

A experiência vivida encontra eco no trabalho de Andrade et al. (2018), que descrevem a monitoria como um espaço privilegiado para o diálogo e a construção coletiva do saber. O que esses autores teorizam, e o monitor pode vivenciar: os estudantes realmente se sentem mais à vontade para esclarecer dúvidas com um colega que passa pelas mesmas dificuldades e que compreende, por experiência própria, as barreiras conceituais e linguísticas específicas dessas disciplinas.

Ortolan, Passos e Tiburzio (2019) também capturam algo que foi observado constantemente: a proximidade entre monitor e estudante favorece a adoção de estratégias mais personalizadas. Cada colega tinha uma forma diferente de aprender, o que demandou desenvolvimento de múltiplas abordagens para o mesmo conteúdo. Alguns estudantes respondiam melhor a esquemas visuais, outros a explicações verbais detalhadas, e outros ainda necessitavam de exemplos práticos para consolidar o aprendizado.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Desenvolvimento de Competências Pedagógicas

Um aspecto que não havia sido antecipado foi o quanto a experiência contribuiu para o desenvolvimento pedagógico do monitor. Foi descoberto que explicar conceitos para outros exigia uma compreensão muito mais profunda do que se imaginava. Muitas vezes, preparar uma explicação simples sobre um tópico complexo demandava que o monitor revisitasse sua própria compreensão, identificasse lacunas e buscasse formas mais claras de organizar o conhecimento.

Essa reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem proporcionou *insights* valiosos sobre como o conhecimento é construído e como diferentes estratégias pedagógicas podem ser mais ou menos eficazes, dependendo do contexto e do perfil dos estudantes. Foi percebido que a monitoria não é apenas um espaço de reforço do conteúdo, mas um verdadeiro laboratório de práticas pedagógicas (SCHNEIDER, 2006).

Resultados Observados no Engajamento Estudantil

O resultado mais gratificante foi observar como essa abordagem não apenas facilitou o entendimento, mas também aumentou significativamente a confiança dos estudantes. Eles começaram a participar mais ativamente das aulas e, principalmente, a desenvolver maior autonomia no estudo.

Foi notada, também, uma mudança na dinâmica grupal: estudantes que inicialmente se sentiam intimidados por colegas que pareciam ter mais facilidade passaram a contribuir mais ativamente nas discussões. Isso criou um ambiente mais colaborativo e menos competitivo, o que beneficiou a aprendizagem de todos os envolvidos.

Limitações e Desafios Identificados

É importante reconhecer que nem todos os estudantes responderam da mesma forma às estratégias desenvolvidas. Alguns preferiram manter um estudo mais tradicional e individual, participando das monitorias apenas esporadicamente. Outros enfrentaram dificuldades que iam além da questão linguística, relacionadas a lacunas de conhecimento de base ou questões pessoais que afetam seu engajamento acadêmico.

Outro desafio foi equilibrar a necessidade de tornar o conteúdo mais acessível sem comprometer o rigor científico exigido pelo nível universitário. Essa tensão constante obrigou o monitor a buscar continuamente formas criativas de manter a precisão técnica enquanto facilitava a compreensão inicial dos conceitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitoria demonstrou que o reforço do conhecimento ministrado transcende a mera transmissão de informações. Trata-se de um exercício constante de escuta, empatia e criatividade para tornar o conhecimento verdadeiramente acessível e significativo. Os dados da literatura confirmam o que foi observado na prática: a monitoria contribui para a melhoria do desempenho acadêmico e pode atuar como uma estratégia na redução dos índices de evasão, uma preocupação constante no ensino superior.

Quando o conhecimento técnico é “traduzido” de forma sensível e clara, estabelecem-se pontes genuínas que facilitam não apenas a aprendizagem, mas também o desenvolvimento de uma relação mais positiva com a ciência. A experiência levanta o questionamento sobre quantos estudantes talentosos podem ser prejudicados não por falta de capacidade intelectual, mas por barreiras linguísticas e metodológicas que poderiam ser superadas com estratégias pedagógicas mais inclusivas.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A monitoria também proporcionou uma visão privilegiada sobre os desafios da formação profissional na área da saúde. Observou-se que as dificuldades enfrentadas nas disciplinas básicas podem ter repercussões ao longo de toda a graduação, afetando a confiança e o relacionamento com o conhecimento científico. Essa compreensão motiva a reflexão sobre como a formação inicial pode ser mais acolhedora e efetiva, preparando melhor os futuros profissionais para os desafios complexos que enfrentarão na prática clínica.

Para além do apoio acadêmico, a monitoria representa um investimento estratégico na qualidade da educação. A experiência demonstra o potencial de se valorizar o protagonismo estudantil e a construção coletiva do saber. O relato destaca que a monitoria pode ser um instrumento de transformação não apenas para o estudante que a recebe, mas também para o monitor, que aprimora suas competências pedagógicas e éticas.

Esta experiência de monitoria desperta o interesse por questões relacionadas ao ensino e à formação profissional na saúde. A atuação como monitor estimulou a consideração de uma possível carreira acadêmica, na qual a prática clínica pode ser integrada às atividades de ensino, contribuindo para a formação de futuras gerações de profissionais com uma perspectiva mais humanizada e acessível do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. G. R. et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 4, p. 1690-1698, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/vPXp7f79ZBbscQGhwnKC5nm/?format=html&lang=pt

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013

DIESEL, S. O.; CARRAZONI, G. S.; RAMBO, L. M. Monitoria no ensino superior: uma ferramenta essencial de aprendizagem. In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 9., 2017, Santana do Livramento. **Anais [...]**. Santana do Livramento: UNIPAMPA, 2017. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/12374/seer_12374.pdf

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/abstract/?lang=pt

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-16, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757

GUIMARÃES, C. S.; SILVA, A. K. A. Competências docentes no ensino superior em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 1, p. 216-225, 2019. Disponível em: https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2155

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 9., 2009, Recife. **Anais [...]**. Recife: UFRPE, 2009. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID11283_17092019111627.pdf

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba: Revista Científica da Escola da Saúde**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58442

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/estpsi/a/VNy8x9W5st93VF-J7Lcs9RjP/?format=html&lang=pt

ORTOLAN, L. S.; PASSOS, M. P.; TIBURZIO, V. L. B. A monitoria discente como uma oportunidade de aprendizagem. **Revista Iniciação & Formação Docente**, Uberaba, v. 6, n. 1, p. 138-152, 2019. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagepadle/article/view/3706/pdf

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PINTO, M. B. *et al.* Monitoria acadêmica: importância e contribuição para a formação do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 10, n. 6, p. 4532-4542, 2016. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1362849

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 5, n. 65, 2006. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico. Acesso em: 15 ago. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS: PREVENÇÃO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Gabriela Medeiros Prizo, gabrielaprizo.unifeso@gmail.com , Discente, Enfermagem, UNIFESO

Carolaine Dalia Dias, carol.dalia@outlook.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO

Joelma de Rezende Fernandes, joelmafernandes@unifeso.edu.br, Docente, Enfermagem, UNIFESO

Milena Dias Silveira, milenadiassilveira@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO

Ana Elisa Siqueira de Araujo, Lili.10elisa@gmail.com Discente, Enfermagem, UNIFESO

Ingridy Gomes Dias, diasingridy370@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: As lesões por pressão (LPP) são danos teciduais causados por pressão prolongada sobre proeminências ósseas, afetando especialmente idosos acamados ou institucionalizados (NATIONAL PRESSURE INJURY ADVISORY PANEL, 2016). As LPP são agravadas por desnutrição, incontinência e alterações fisiológicas do envelhecimento, constituindo importante problema de segurança do paciente (BRASIL, 2013). ***Objetivos:*** Refletir sobre fatores de risco, estratégias preventivas e cuidados de enfermagem relacionados às LPP em idosos. ***Atividades desenvolvidas:*** Estudo descritivo qualitativo mediante revisão de literatura e análise de oito protocolos assistenciais de domínio público voltados à enfermagem geriátrica, no período de 2020 a 2025. ***Resultados:*** A prevenção das LPP pode ser realizada pela avaliação de risco com Escala de Braden, mudança de decúbito, cuidados com hidratação da pele, suporte nutricional e superfícies de alívio de pressão (BRADEN; BERGSTROM, 1987). Lesões instaladas exigem limpeza apropriada, desbridamento, coberturas adequadas e controle da dor, com atuação interdisciplinar. ***Conclusão:*** A avaliação do enfermeiro e os cuidados da equipe de enfermagem são essenciais na prevenção e manejo das LPP, contribuindo para segurança e qualidade de vida do idoso.

Palavras-chave: Lesão por pressão; Enfermagem geriátrica; Prevenção**.**

REFERÊNCIAS

BRADEN, B.; BERGSTROM, N. A conceptual schema for the study of the etiology of pressure sores. **Rehabilitation Nursing**, v. 12, n. 1, p. 8-12, 1987.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo para prevenção de úlcera por pressão.** Brasília: MS, 2013. (Protocolo integrante do Programa Nacional de Segurança do Paciente).

NATIONAL PRESSURE INJURY ADVISORY PANEL (NPIAP). **Pressure Injury Stages**. 2016. Disponível em: https://www.npiap.com/page/PressureInjuryStages. Acesso em: 31 jul. 2025

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

BARREIRAS NO ACESSO À SAÚDE DA MULHER TRANS: CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO

Ketllyn de Azevedo Machado, azevedoketllyn@gmail.com, discente do cuso de Enfermagem, Unifeso

Nathalia da Silva Pittzer de Anchieta, anchietanathalia@gmail.com, discente do curso de Medicina, Unifeso;

Tayna Livia do Nascimento, taynalivi@gmail.com, discente do curso de Medicina, Unifeso

Heloísa França Badagnan, heloisabadagnan@unifeso.edu.br, docente do curso de Medicina, Unifeso.

Ministério da saúde - PET-Saúde

Área temática: Saúde Coletiva/Pública.

RESUMO

Contextualização do problema: Pessoas trans e travestis no Brasil enfrentam significativas desigualdades no acesso aos serviços de saúde, frequentemente associadas à discriminação, ausência de protocolos clínicos inclusivos e vulnerabilidades socioeconômicas. ***Objetivo:*** Refletir sobre a saúde integral e desafios vivenciados pela mulher trans. ***Metodologia:*** Trata-se de relato de experiência vivenciada por estudantes de cursos da saúde que desenvolveram uma roda de conversa com mulheres trans, com foco nos desafios vivenciados ao longo de sua trajetória no cuidado integral à saúde e desenvolvimento pessoal e profissional. ***Resultados:*** A partir das experiências compartilhadas, foi possível construir a trajetória de desafios que versam sobre o curso de vida da pessoa trans ou a travesti, como acesso aos serviços de saúde, educação e rede de apoio. Foi abordada a vivência de gênero na adolescência, exclusão do mercado formal, situações de violência, complicações decorrentes de cirurgias em locais inadequados, transfobia institucional, exposição não consentida em consultas médicas e uso de terapia hormonal sem acompanhamento especializado devido às barreiras existentes nos serviços de saúde, como a falta de profissionais especializados e o preconceito ainda presente. Após a roda de conversa, os estudantes refletiram sobre sua compreensão das barreiras enfrentadas por essa população no acesso à saúde e a falta de conhecimentos necessários para construção dos cuidados. O caso expõe barreiras estruturais persistentes que impactam a saúde e a qualidade de vida de pessoas trans, incluindo a dificuldade de acesso a procedimentos seguros, lacunas na formação profissional em saúde e a presença contínua de práticas discriminatórias em diferentes níveis de atenção. Reforça-se a necessidade de efetiva implementação da Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIA+, com adoção de protocolos inclusivos, capacitação permanente das equipes e fortalecimento das redes de apoio, a fim de promover equidade e integralidade no cuidado. Por fim, a experiência evidenciou a necessidade de formação em saúde pautada no respeito à diversidade, no enfrentamento das desigualdades e na construção de práticas mais humanas e inclusivas.

Palavras-chave: Pessoas Transgênero; Equidade; Acesso aos Serviços de Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais*. Portaria de consolidação gm/ms nº 2/2017. Brasília: ministério da saúde, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/equidade-em-saude/populacao-lgbtqiapn/populacao-lgbtqiapn. Acesso em: 30 jun. 2025

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Medeiros Prizo, gabrielaprizo.unifeso@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO.

Daiana Vieira dos Santos Ferreira, daianav_ferreira@outlook.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO.

Milena Crivellari Fontes Quintes, milenacrivellari93@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO

Renata Pereira de Azevedo, renataazevedo@unifeso.edu.br , Preceptora, Enfermagem, UNIFESO.

Claudia Cristina Dias Granito, claudiacristinagranito@unifeso.edu.br , Docente, Enfermagem, UNIFESO.

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A desigualdade social permanece como um dos maiores desafios na garantia do direito à saúde no Brasil, atingindo com maior intensidade a população feminina, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social, étnico-racial e territorial. A enfermagem, enquanto prática social e componente essencial das equipes de saúde, possui papel estratégico na redução dessas desigualdades, principalmente por meio da atenção integral e humanizada à saúde da mulher. ***Objetivos:*** Analisar de que forma a atuação da enfermagem contribui para a redução das desigualdades sociais no cuidado à saúde da mulher, com base em práticas voltadas para a equidade, o acolhimento e a integralidade do atendimento. ***Atividades desenvolvidas:*** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. Foram selecionados artigos publicados no período de 2020 a 2025, localizados nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). ***Resultados:*** A atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) faz-se necessária para a identificação precoce de agravos, o acolhimento qualificado, a escuta ativa e o fortalecimento da autonomia feminina, especialmente em relação à saúde sexual e reprodutiva (Barreto et al., 2021). Estratégias como grupos educativos, visitas domiciliares e ações intersetoriais são eficazes na promoção da equidade. A sensibilidade cultural e o respeito às especificidades de raça, gênero e território são considerados fundamentais para a efetividade do cuidado (Andrade et al., 2024).

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde da Mulher; Atenção Primária à Saúde; Equidade em Saúde.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, L. G. R. et al. Assistência de enfermagem à saúde da mulher na Atenção Primária à Saúde. *Enfermagem em Foco*, Brasília, DF, v. 15, supl. 1, p. e202410SUPL1, 2024. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202410SUPL1/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202410SUPL1.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

BARRETO, M. S. et al. Desafios da enfermagem brasileira para a equidade e a sustentabilidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 74, supl. 1, p. e20201362, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/kfBrf974mGtLBgKJDfQT5Lk/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

CUIDAR COM RESPEITO: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

Gabriela Medeiros Prizo, gabrielaprizo.unifeso@gmail.com , Discente, Enfermagem UNIFESO.

Jhonathan Souza Castelane, jhonathanscastelane@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO.

Milena Crivellari Fontes Quintes, milenacrivellari93@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO.

Ana Beatriz Lopes Pereira, anatrix2510@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO.

Gizele Vasconcelos da Cunha, gizelevasconceloscunha2004@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO.

Claudia Cristina Dias Granito, claudiacristinagranito@unifeso.edu.br , Docente, Enfermagem UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A população LGBTQIAPN+ enfrenta barreiras significativas no acesso aos serviços de saúde, principalmente devido ao preconceito, discriminação e despreparo dos profissionais para atender suas demandas específicas. **Objetivo:** Analisar como a enfermagem pode usar podcasts educativos para promover um cuidado mais ético, acolhedor e inclusivo para a população LGBTQIAPN+. **Atividades desenvolvidas:** Revisão integrativa da literatura (descritiva e qualitativa) realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde, analisando publicações completas de 2020 a 2025 sobre o tema. **Resultados:** Os podcasts se mostraram uma ferramenta educativa acessível e eficaz para capacitar profissionais de enfermagem no cuidado à população LGBTQIAPN+. O formato em áudio ajuda a desconstruir estigmas, valorizar identidades diversas e democratizar o acesso à informação. O roteiro estruturado aborda questões sociais, de saúde e direitos, incluindo escuta qualificada e respeito ao nome social. Essa abordagem reforça o compromisso da enfermagem com a equidade e justiça social, transformando as práticas de cuidado no SUS.

Palavras-chave: Enfermagem; População LGBTQIA+; Equidade em Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/387

UNIFESO. Roteiro do podcast ***Cuidar com Respeito:*** *o papel da Enfermagem na saúde da população LGBTQIAPN+.* Teresópolis: UNIFESO, 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

SEGURANÇA DO PACIENTE E QUALIDADE ASSISTENCIAL EM TERAPIA INTENSIVA: USO DE CHECKLISTS DE SEGURANÇA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A REDUÇÃO DE EVENTOS CRÍTICOS

Maria Luiza C. da S. Hyath, marialuizahyath@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante, dayannecristinatomaz@unifeso.edu.br, docente Enfermagem e Medicina,UNIFESO.

Área temática: Cuidados em enfermagem médico-cirúrgica - estudos, diagnósticos e intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são ambientes altamente complexos, onde pacientes em estado crítico estão expostos a riscos constantes de eventos adversos. A gravidade clínica, aliada à intensidade das intervenções e à multiplicidade de profissionais envolvidos, torna a assistência vulnerável a falhas. Nesse contexto, a adoção de estratégias que promovam a segurança do paciente e a padronização das práticas é essencial. O uso de checklists multiprofissionais durante as visitas à beira-leito tem se destacado como uma ferramenta eficaz para reduzir erros, melhorar a comunicação entre equipes e garantir a continuidade e qualidade da assistência. **Objetivos:** Analisar a contribuição do checklist de segurança no contexto dos rounds multidisciplinares para a redução de eventos críticos e a promoção da qualidade assistencial em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **Metodologia:** Revisão integrativa de artigos publicados entre 2015 e 2024, nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed (NCBI) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando os descritores: segurança do paciente, checklists, unidades de terapia intensiva e eventos adversos. **Resultados alcançados:** A partir da revisão dos artigos selecionados, foi evidenciada a contribuição significativa do uso de checklists na melhoria da qualidade assistencial. Incluindo menor tempo de ventilação mecânica e permanência na UTI, redução de eventos adversos, e maior adesão da equipe às boas práticas clínicas e na política de segurança do paciente.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Checklists; Unidade de terapia intensiva.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente tem se tornado um tema amplamente abordado na qualidade assistencial nas instituições de saúde; segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), erros evitáveis, como falhas de comunicação, omissões em processos de cuidado e eventos adversos, ainda são frequentes, principalmente nas unidades de terapia intensiva (UTI). Tendo em vista que o trabalho da equipe de enfermagem na terapia intensiva é descrito como estressante, ocasionando desgaste, cansaço e sobrecarga, principalmente em relação à jornada de trabalho e ao ambiente, nota-se a necessidade de implementar processos padronizados que ajudem o profissional a oferecer uma assistência de qualidade aos pacientes. A adoção dos checklists assistenciais como ferramentas sistemáticas de segurança, tem sido amplamente reconhecida como estratégia eficaz para a redução de eventos críticos e promoção de práticas seguras. Os checklists na terapia intensiva promovem a adesão a boas práticas clínicas, facilitam a comunicação multiprofissional e minimizam omissões e falhas em cuidados críticos (OMS, 2019).

No ambiente da UTI, onde a assistência é intensiva, rápida e multidisciplinar, checklists aplicados na passagem de plantão, monitoramento de dispositivos invasivos e não-invasivos, e prevenção de infecções hospitalares, têm obtido resultados positivos na segurança e nos desfechos clínicos dos pacientes (Silva et al, 2021). Além do uso dos checklists, observa-se a implementação dos rounds multidisciplinares, que são encontros sistematizados entre profissionais de saúde que fortalecem a assistência integral na prestação de cuidados ao paciente da terapia intensiva, que ao oportunizar à equipe de saúde a examinar a condição e o progresso clínico dos pacientes, permitem a discussão das hipóteses diagnósticas, terapêuticas e da tomada de decisões importantes em relação aos cuidados do paciente crítico, nota-se que os rounds à beira-leito proporcionam comunicação precisa, adequada e detalhada sobre o paciente, sustentando a tomada de decisão clínica (Maran, et al., 2022).

Estudos apontam que os rounds multidisciplinares, aumentaram a qualidade do atendimento aumento dos benefícios clínicos para os pacientes, como diminuição do tempo de internação e de mortalidade em razão da melhoria na abrangência, eficácia, eficiência e foco das visitas multidisciplinares (Sharma, et. al., 2023).

JUSTIFICATIVA

Na terapia intensiva são encontrados pacientes com quadros clínicos graves, que demandam cuidados complexos e contínuos, aumentando o risco de eventos adversos, como infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), erros de medicação, lesão por pressão (LPP), quedas, entre outras; podendo resultar em danos temporários ou permanentes ao paciente, sendo muitas vezes evitáveis. Desta forma, garantir a segurança do paciente na UTI e a qualidade assistencial é um desafio permanente, que exige organização, vigilância e sistematização das práticas. Os checklists representam uma ferramenta de baixo custo institucional, fácil implementação e alto impacto, quando integrados às boas práticas de segurança do paciente e ao trabalho multiprofissional (Carvalho, et al., 2020).

O uso dos rounds multidisciplinares promove a comunicação direta, colaborativa e diária entre os profissionais. Quando atreladas ao uso de listas de verificação permitem a equipe oferecer um cuidado padronizado, integral, discutido e válido. A integração dos rounds e checklists tem sido associada à redução de infecções hospitalares, lesões por pressão, erros de medicação e extubação acidental; permitindo a atuação preventiva da equipe, a partir dos protocolos de segurança sistematizados. Ao utilizar os checklists associados aos rounds observa-se a melhoria da assistência, do trabalho em equipe e a redução de eventos críticos (Rocha, et. al., 2022). Contudo, ainda são necessárias evidências sobre a efetividade do uso de checklists em diferentes contextos e explorar fatores que favorecem ou limitam a sua adesão pela equipe multidisciplinar.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Dessa forma, este estudo buscou discutir a forma com que os checklists contribuem para a redução de eventos críticos em unidades de terapia intensiva, reforçando a sua importância como instrumento essencial na promoção da segurança do paciente e na qualidade da assistência prestada.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar a contribuição dos checklists de segurança no contexto dos rounds multidisciplinares para a redução de eventos críticos e a promoção da qualidade assistencial em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

Objetivos específicos

- Identificar os principais eventos adversos que ocorrem em UTIs e seus impactos na segurança do paciente;
- Descrever a função dos checklists assistenciais como ferramenta de padronização e prevenção de falhas no cuidado intensivo;
- Relacionar o uso de checklists à melhoria da comunicação entre as equipes multiprofissionais durante os rounds na UTI;
- Levantar evidências científicas sobre os resultados da implantação de checklists;
- Discutir os desafios e estratégias para a adesão efetiva dos profissionais ao uso sistemático de checklists em ambientes de alta complexidade.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A busca pela excelência na qualidade assistencial em saúde tem impulsionado estratégias voltadas à segurança do paciente, especialmente em ambientes críticos como as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Estes setores, devido à complexidade dos cuidados, à instabilidade clínica dos pacientes e o uso intensivo de tecnologias, apresentam alto risco para a ocorrência de eventos adversos evitáveis (OMS, 2019).

Para mitigar esses riscos, os checklists de segurança vêm sendo incorporados como ferramentas de apoio à prática clínica, funcionando como listas sistemáticas de verificação de etapas críticas do cuidado, promovendo padronização, rastreabilidade e prevenção de omissões assistenciais (Lucena et al., 2020). Estudos indicam que a adoção dessas listas em UTI melhora significativamente a adesão a boas práticas, reduz complicações evitáveis e fortalece a cultura de segurança nas instituições (Pronovost et al., 2006).

Segundo o Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente, o checklist não é um fim em si mesmo, mas um recurso para fortalecer a vigilância situacional, evitar omissões e estimular o raciocínio clínico coletivo durante os rounds ou nas transições de cuidado. A chave para seu sucesso está na sua aplicação consciente, contextualizada e integrada às rotinas assistenciais, respeitando o fluxo do cuidado intensivo (IBSP, 2020).

A integração entre o uso de checklists e os rounds multiprofissionais potencializa ainda mais os resultados assistenciais. Os rounds estruturados, quando guiados por checklists, favorecem a comunicação entre os diferentes membros da equipe, permitindo tomadas de decisão compartilhadas, individualização do cuidado e detecção precoce de riscos (Ko et al., 2018). Em estudo realizado por Weiss et al. (2011), a inclusão de checklists durante os rounds diários resultou na redução de 43% nos eventos adversos e no aumento da adesão a protocolos clínicos essenciais.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

METODOLOGIA

Tratou-se de uma abordagem qualitativa do tipo descritiva desenvolvida sob uma revisão integrativa de artigos publicados entre 2015 e 2024, nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed (NCBI) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); a pesquisa foi realizada com o auxílio dos descritores em ciências da saúde (DeCS), utilizando os termos: segurança do paciente, checklists, unidades de terapia intensiva e eventos adversos. O objetivo do estudo é analisar a contribuição dos checklists de segurança na melhoria da qualidade assistencial e na redução de eventos críticos, nas unidades de terapia intensiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A unidade de terapia intensiva (UTI) é um setor hospitalar destinado à internação de pacientes críticos, que requerem atenção profissional especializada de forma contínua. Ao prestar a assistência ao paciente crítico, a equipe deve atentar-se à gravidade do paciente, complexidade dos tratamentos e ao uso das tecnologias necessárias para o diagnóstico, monitorização e terapia; que caracterizam a UTI como ambiente de alto risco para a ocorrência de eventos adversos. Os eventos adversos mais comuns na UTI são: infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), erros de medicação, lesão por pressão (LPP), quedas, extubação acidental, falhas de comunicação, reações adversas a fármacos, erros de identificação do paciente e complicações associadas à imobilidade prolongada; que podem ocorrer devido à manipulação frequente de dispositivos, falhas de assepsia, uso prolongado de antibióticos, polifarmácia, sedação, uso contínuo de fármacos de alta vigilância, descuido em relação à mudança de decúbito, cuidados com a pele, falha na conferência ativa da identificação do paciente, entre outros. Tendo em vista que a maioria destes eventos são de origem evitável, instituições em saúde vêm adotando listas de verificação como medidas padronizadas de protocolos de práticas assistenciais e cultura de segurança do paciente.

Ao utilizar as listas de verificação (checklists), a comunicação eficaz entre os diferentes profissionais e a capacitação contínua da equipe, observa-se a prevenção dos eventos críticos, menor tempo de internação e melhorias importantes no bem-estar do paciente. Para implementar os checklists de forma eficiente, deve relacioná-lo às necessidades específicas da UTI, tendo em vista a otimização do serviço e relevância na qualidade assistencial (IBSP, 2020). Segundo o Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente, o checklist não é um fim em si mesmo, mas um recurso para fortalecer a vigilância situacional, evitar omissões e estimular o raciocínio clínico coletivo durante os rounds ou nas transições de cuidado.

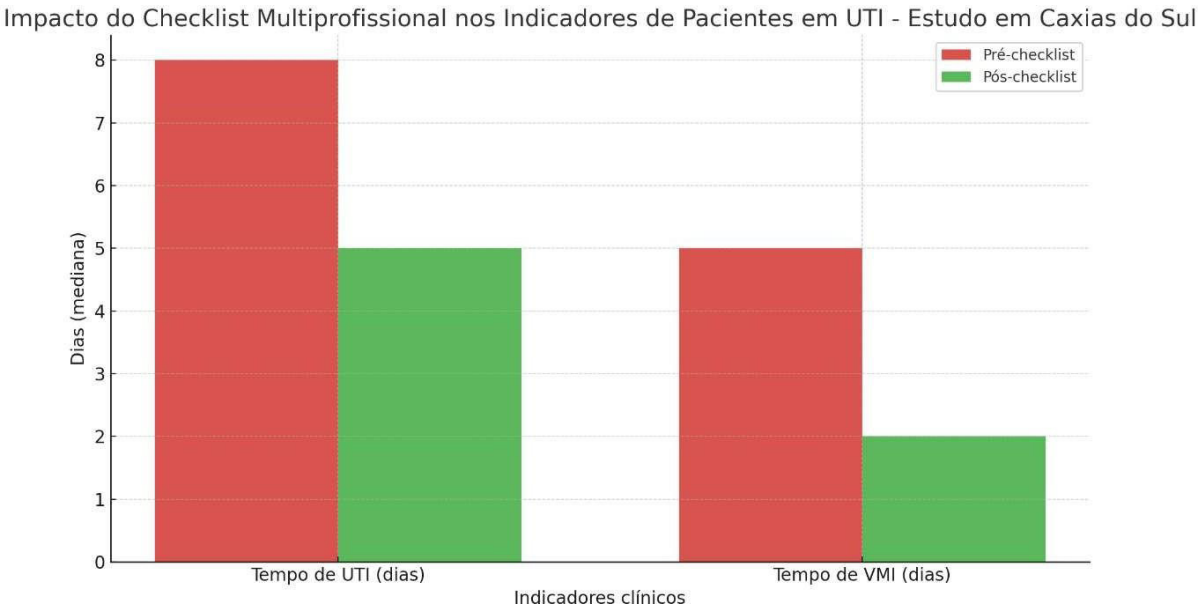
Quando relacionados, os rounds e checklists, promovem a integração entre a comunicação da equipe e a padronização do cuidado, garantindo que a assistência ao paciente seja de alta qualidade, reduzindo a incidência de infecções hospitalares, LPP, extubação acidental e erro de medicação, devido à atuação preventiva da equipe. Um estudo publicado na Critical Care Medicine em 2010, mostrou que a inclusão de checklists em rounds reduziu significativamente a taxa de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) e infecções de cateteres na UTI. Na adesão de tais práticas pode-se observar que há maior organização dos dados clínicos e identificação precoce dos riscos, permitindo que sejam discutidos em equipe favorecendo decisões compartilhadas, mais seguras e individualizadas. Essas práticas permitem que a cultura de segurança do paciente seja reforçada e que haja uma assistência qualificada ao paciente. Os impactos dos checklists associados aos rounds podem ser observados de forma positiva nos pacientes a partir de fatores como:

- Menor tempo de ventilação mecânica (Barcellos RA, 2020);
- Redução do tempo de internação na UTI (Barcellos RA, 2020);
- Menor incidência de infecções hospitalares (MacKinnon KM, 2024);
- Redução da mortalidade associada a eventos críticos (MacKinnon KM, 2024);

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

O gráfico abaixo ilustra os resultados obtidos a partir do estudo realizado em três unidades de terapia intensiva de um hospital em Caxias do Sul-RS, onde foi avaliado o impacto da implementação de um checklist multiprofissional durante os rounds diários sobre indicadores clínicos importantes. A análise revelou uma redução significativa nos dias de permanência em UTI e no tempo de ventilação mecânica invasiva (VMI).

Figura 1 - comparação entre os períodos pré e pós implementação do checklist multiprofissional em relação ao tempo médio de internação na UTI e tempo de ventilação mecânica invasiva.



Fonte: Adaptado de Cavalcanti et al, 2024.

A seguir está um modelo demonstrativo de checklist utilizado nos rounds multidisciplinares no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília (HCFAMEMA) - SP

Figura 2 – Checklist multidisciplinar da UTI adulto do HCFAMEMA.

Data: _____/_____/_____

CHECKLIST VISITA MULTIDISCIPLINAR – UTI ADULTO		
NOME:		**IDADE:**
RG HOSP:	**LEITO:**	**UNIDADE:**
1. DIAGNÓSTICO:		
2. INTERCORRÊNCIAS NAS ÚLTIMAS 24 HORAS:		
3. PENDÊNCIAS DE EXAMES E/OU AVALIAÇÃO DE ESPECIALISTAS:		

4. EVENTOS ADVERSOS		
( ) EVENTO ADVERSO (< 24h): _____ ( ) NOTIFICADO	( ) LESÃO POR PRESSÃO: _____	( ) QUEDA ( ) BRONCOASPIRAÇÃO ( ) FLEBITE ( ) PERDA DE DISPOSITIVO

5. CONFORTO / ANALGESIA / *DELIRIUM*	
( ) SEDAÇÃO ( ) DESMAME DE SEDAÇÃO ( ) DESPERTAR DIÁRIO	( ) PROTOCOLO DE DOR ADEQUADO ( ) RELATO DE DOR ( ) *DELIRIUM* NAS ÚLTIMAS 24 HORAS

6. INFECÇÃO		7. FISIOTERAPIA
IRAS: ( ) NÃO ( ) SIM CULTURAS EM ANDAMENTO: _____ FOCO: _____	PRECAUÇÃO: ( ) NÃO ( ) CONTATO ( ) RESPIRATÓRIO ( ) GOTÍCULAS	( ) SUPORTE VENTILATÓRIO ( ) OXIGENIOTERAPIA ( ) VIG. RESP. ( ) VNI ( ) MOTORA ( ) DESMAME VT.
		8. FONOAUDIOLOGIA
		CONSIST. V.O.: ( ) TRAQUEOSTOMIA ( ) ALTERAÇÕES COGNITIVAS/LINGUAGEM/FALA ( ) CUFF DESINSUFLADO ( )VÁLVULA DE FALA

9. NUTRIÇÃO		10. FARMÁCIA
( ) JEJUM ( ) VIA ORAL ( ) DIETA ENTERAL ( ) NUTRIÇÃO PARENTERAL ( ) VET _____	CAL ATUAL: _____ META CALÓRICA: _____ PROTEÍNA: _____ EVACUAÇÃO: ( ) NÃO ( ) SIM	( ) INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ( ) RECONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA ( ) ALERGIA _____ ( ) ANTIBIÓTICOS _____ ( ) INTERVENÇÕES _____

11. TERAPIA OCUPACIONAL		12. PSICOLOGIA	
( ) EM ATENDIMENTO ( ) OCUPAÇÕES PACIENTE ( ) OCUPAÇÕES FAMÍLIA ( ) ÁREA MOTORA ( ) ÁREA COGNITIVA	( ) COMUNICAÇÃO ( ) SAÚDE MENTAL ( ) TECNOL. ASSISTIVA	( )EM ATENDIMENTO ( )PROGNÓSTICO DESFAVORÁVEL ( )ADAPTAÇÃO/ADESÃO AO TRATAMENTO ( )ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA EM GERAL	( )CUIDADOS PALIATIVOS ( )OUTROS: _____ _____

13. ASSISTÊNCIA SOCIAL
REDE FAMILIAR ( ) PRESENTE ( ) AUSENTE ( ) DEMANDAS SOCIAIS:

14. PLANO DO DIA		
DISCUSSÃO EM EQUIPE :		
PREVISÃO DE ALTA DA UTI:	**DESTINO:**	
MÉDICO	ENFERMEIRO	FISIOTERAPEUTA
NUTRICIONISTA	PSICÓLOGA	TERAP. OCUPACIONAL
FARMACÊUTICO	TÉC. ENFERMAGEM	ASSISTENTE SOCIAL

Fonte: HCFAMEMA, 2023.

Para que a adesão dos profissionais às listas de verificação ocorra de forma positiva, deve-se implementar estratégias que melhorem a conformidade da equipe, a partir de treinamentos periódicos com simulações e feedbacks imediatos, auditorias realizadas por observadores treinados para avaliar a conformidade dos protocolos, lembretes visuais e envolvimento dos líderes (coordenador de enfermagem, enfermeiro, médico intensivista) como modelo de comportamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de checklists multiprofissionais nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) representa uma estratégia fundamental para promover a segurança do paciente, padronizar condutas assistenciais e reduzir a incidência de eventos adversos. Os estudos analisados demonstram que o uso sistemático dessas ferramentas está associado à redução do tempo de ventilação mecânica, diminuição da permanência na UTI e melhoria nos desfechos clínicos, o que reforça seu potencial como instrumento de qualidade assistencial.

Entretanto, a inserção efetiva dos checklists na prática clínica ainda enfrenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se a resistência de parte das equipes multiprofissionais, a sobrecarga de trabalho, a falta de treinamento adequado e a percepção de que sua utilização consome tempo sem retorno prático. Para superar esses desafios, é essencial que o coordenador de enfermagem da unidade estimule a adesão da equipe às listas de verificação, implementando o uso dos checklists de acordo com as necessidades da UTI, e promovendo estratégias educativas a partir de treinamentos, auditorias e feedback dos profissionais. O enfermeiro, deve liderar a equipe de enfermagem a fim de prestar uma assistência de alta qualidade sistematizada, prevenindo a ocorrência de eventos críticos, e a recuperação da doença na qual o paciente se encontra.

Portanto, os benefícios do uso de checklists em UTI dependem da forma como são inseridos no contexto assistencial. A adoção consciente, planejada e comprometida dessas ferramentas é o caminho mais promissor para transformar a cultura de segurança do paciente e elevar a qualidade do cuidado em ambientes críticos.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

Barcellos RA, Chatkin JM. Impact of a multidisciplinary checklist on the duration of invasive mechanical ventilation and length of ICU stay. **J Bras Pneumol**. 2020 Mar 27;46(3):e20180261. doi: 10.36416/1806-3756/e20180261. PMID: 32236341; PMCID: PMC7572285.

CAVALCANTI, Aline C. F. et al. Impacto dos checklists interprofissionais em unidades de terapia intensiva: revisão sistemática e meta-análise. **Revista Gaúcha de Enfermagem,** v.45, e20240257, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/JqWhmjxb5DpvNt5fgRL8Yps Acesso em: 29 jul. 2025.

GOULART, B. F. et al. Checklists de segurança e qualidade assistencial em UTI: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, supl. 1, e20201167, 2021.

HALLAM, B. D.; VASILEVSKIS, E. E.; OLSEN, K. M.; et al. Perceptions of rounding checklists in the intensive care unit: a qualitative study.. **BMJ Quality & Safety**, v. 27, n. 10, p. 836–843, 2018.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA (HCFAMEMA). Checklist visita multidisciplinar: UTI adulto. Marília: **HCFAMEMA**. 2023. Disponível em: https://hcfamema.sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/11/Checklist-Visita-Multi-UTI-Adulto.pdf. Acesso em: 31 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO PARA SEGURANÇA DO PACIENTE (IBSP). Checklist na UTI: garantia de segurança ou desperdício de tempo? São Paulo: **IBSP,** 2020. Disponível em: https://ibsp.net.br/checklist-na-uti-garantia-de-seguranca-ou-desperdicio-de- tempo/. Acesso em: 29 jul. 2025.

KO, H. C. et al. Safety culture and its relationship with safety performance in hospitals: The role of hospital leadership. **BMJ Quality & Safety**, v. 27, n. 10, p. 836–840, 2018.

LUCENA, A. F. et al. Implementação de práticas seguras em UTI: barreiras e facilitadores percebidos pela equipe de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, e20180326, 2020.

MacKinnon KM, Seshadri S, Mailman JF, Sy E. Impact of Rounding Checklists on the Outcomes of Patients Admitted to ICUs: A **Systematic Review and Meta-Analysis. Crit Care Explor.** 2024 Aug 20;6(8):e1140. doi: 10.1097/CCE.0000000000001140. PMID: 39162653; PMCID: PMC11338257.

Maran, E. et al.. Effects of multidisciplinary rounds and checklist in an Intensive Care Unit: a mixed methods study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, p. e20210934, 2022.

MARRA, Alexandre R. et al. The use of checklists in infection prevention: a comprehensive review. **American Journal of Infection Control**, v. 39, n. 7, p. 577–583, 2011.

PRONOVOST, Peter et al. An intervention to decrease catheter-related bloodstream infections in the ICU. **New England Journal of Medicine**, v. 355, n. 26, p. 2725–2732, 2006. Disponível em: https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa061115. Acesso em: 29 jul. 2025.

ROCHA, P. K. et al. Segurança do paciente em terapia intensiva pediátrica: contribuições do uso de checklists. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, eAPE03011, 2022.

SOO HOO, Kay; YOUNG, Molly. Multidisciplinary ICU checklist improves clinical outcomes. **BMJ Quality & Safety**, v. 27, n. 10, p. 836–844, 2014. Disponível em: https://qualitysafety.bmj.com/content/27/10/836. Acesso em: 29 jul. 2025.

WEISS, C. H. et al. A daily ICU rounding checklist coupled with a quality improvement initiative improves adherence to best practices. **Critical Care Medicine**, Baltimore, v. 39, n. 12, p. 2665-2670, 2011.

WESTBROOK, J. I. et al. Effectiveness of multidisciplinary team meetings using checklists in ICU: a systematic review. **International Journal for Quality in Health Care**, [S.l.], v. 27, n. 6, p. 494–501, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Patient Safety. Geneva: **WHO,** 2019. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK507776/.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A PREP COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DO HIV: DESAFIOS E PERSPECTIVAS SOBRE O IMPACTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE À ADESÃO DO USUÁRIO

Harleson da Veiga Verdan da costa, harlesonverdan08@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell, docente, Enfermagem, UNIFESO.

Área temática: Saúde pública, epidemiologia humana e animal.

RESUMO

Contextualização: A profilaxia de pré-exposição ao HIV (PrEP), um componente da "prevenção combinada", é uma das estratégias para prevenir a infecção pelo vírus. Essa abordagem consiste no uso de antirretrovirais, antes da exposição ao vírus durante relações sexuais, o que impede a infecção. A partir de 2017, o Brasil incluiu a PrEP em sua estratégia de prevenção do HIV, disponibilizando-a inicialmente para grupos considerados de maior risco de infecção. A inclusão da PrEP no SUS representa um marco importante na Saúde Pública, ao tornar essa ferramenta preventiva acessível e, com isso, reduzir o número de novas infecções especialmente entre as populações-chave. Portanto, é fundamental identificar os fatores que facilitam ou dificultam a adesão e o acesso das populações mais vulneráveis ao HIV o uso da PrEP. **Objetivo**: Conhecer os fatores que interferem na implementação da PrEP pelos profissionais de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura de caráter qualitativo, realizado em bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, para embasamento teórico. **Resultados:** Apesar dos avanços, a efetivação da PrEP no Brasil enfrenta diversos desafios que afetam a adesão e acesso. Fatores como a vulnerabilidade social, acesso desigual limitam a continuidade do tratamento. O estigma e a discriminação social e institucional, especialmente para populações-chave como Travestis, Transexuais e HSH (Homens que fazem Sexo com Homens), agravados por desigualdades de raça e escolaridade. A percepção de risco individual e a coexistência com outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), exigem acompanhamento e aconselhamento contínuos. Segundo estudos, o principal desafio está na capacidade da força de trabalho em saúde. A qualidade da adesão à PrEP está diretamente ligada à atuação dos profissionais de saúde. A falta de treinamento, capacitação e aceitação por parte das equipes pode limitar a oferta e a continuidade do tratamento. Em contrapartida, atitudes de acolhimento e apoio, que sejam não julgadoras e informativas, atuam como fator para a adesão. Sempre baseado em evidências, com urgência de abordagens que promovam a equidade e o acesso universal à prevenção. A complexidade do cuidado é ampliada pela integração da PrEP com outros serviços, como a PEP (Profilaxia Pós-Exposição), exames e orientações, exigindo que as equipes estejam capacitadas para um manejo unificado e eficiente, que promovam a integralidade do cuidado ao paciente.

Palavras-chave: Profilaxia Pré-Exposição; Profissionais de saúde; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

CAVALHEIRO, G. O. Profilaxia pré exposição ao vírus HIV (PrEP): conhecimento de profissionais de saúde. 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/11624/2266. Acesso em: 20 ago 2025.

SILVA, F. L.P.; COUTINH. D. J. G. O conhecimento dos profissionais de saúde sobre o uso da PrEP no estado de Sergipe. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 2, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v11i2.18168. Acesso em: 20 ago 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

EDUCAÇÃO MÉDICA E PRÁTICA INTERPROFISSIONAL: REFLEXÕES A PARTIR DA ATUAÇÃO NO TERRITÓRIO

Joelma de Rezende Fernandes, joelmafernandes@unifeso.edu.br Docente do Curso de Enfermagem, UNIFESO
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell, Docente do Curso de Enfermagem, UNIFESO
Ana Lydia de Castro, discente do 6° período, Curso de Medicina, UNIFESO
Giovana de Oliveira Ferreira, discente do 7° período, Curso de Enfermagem, UNIFESO
Mariana de Oliveira Coletta Amelio, discente do 8° período, Curso de Medicina, UNIFESO
Túlio Gonçalves Seppe, discente do 7° período, Curso de Medicina, UNIFESO
Programa de Monitoria da Direção Acadêmica das Ciências da saúde, DACS-Unifeso, 2025

Área temática: educação interprofissional em saúde

RESUMO

Contextualização do problema: A formação em saúde exige uma abordagem que articule conhecimentos técnicos com a compreensão das necessidades reais da população, promovendo a atuação colaborativa entre diferentes áreas da saúde. Nesse contexto, a Educação Interprofissional (EIP) emerge como uma estratégia fundamental para o desenvolvimento de competências colaborativas, reforçando o compromisso social da formação em saúde. "Aprender juntos para trabalhar juntos" – CAIPE (lógica divulgada também pela OMS no documento "Marco para a Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa", OMS, 2010). ***Objetivos:*** Promover a integração entre estudantes de Medicina e Enfermagem por meio de uma ação interprofissional, fortalecendo o trabalho em equipe, o respeito às diferentes áreas do saber e a compreensão da necessidade de uma atuação colaborativa no cuidado em saúde. ***Atividades desenvolvidas:*** Criação de um grupo de estudo sobre EIP. Participaram alunos e professores dos cursos de Medicina e Enfermagem, que se reuniram para debater temas relevantes à atuação interprofissional, com base em textos teóricos, vivências práticas e análise de experiências do território. A proposta foi construída de forma dialógica, incentivando a escuta ativa, a troca de saberes e o reconhecimento do papel de cada profissão no cuidado integral. Além dos encontros, foram realizadas leituras de textos e autores nacionais e internacionais sobre a temática. ***Resultados:*** A vivência proporcionou aos participantes uma ampliação do olhar sobre o cuidado em saúde, destacando a importância da construção coletiva do conhecimento. A proposta reafirmou o princípio do 'aprender juntos para trabalhar juntos', favorecendo uma formação crítica, sensível às especificidades do território e às demandas dinâmicas e complexas dos usuários. A experiência evidenciou o potencial transformador da Educação Interprofissional (EIP) na formação médica e em saúde, ao promover a corresponsabilização entre os futuros profissionais e fortalecer práticas colaborativas e integradas. Tais práticas estimulam o diálogo entre diferentes saberes e promovem a articulação de competências complementares, essenciais para um cuidado integral e resolutivo.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Trabalho em Equipe; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para a ação em educação interprofissional e prática colaborativa. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2010. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/70185/WHO_HRH_HPN_10.3_por.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025.

REEVES, Scott. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185-197, jan./mar. 2016.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

CICLO DE RECEITA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Keven Rossian Mendes de Lima, enf.kevenrossian@gmail.com, discente, Enfermagem, Unifeso.

Alice Moreira Pereira, enf.aalicemoreira@gmail.com discente, Enfermagem, Unifeso.

Ingrid Rezende Bastides Hausen da Rosa ingridhausen@hotmail.com, discente, Enfermagem, Unifeso.

Maria Luiza Carolina Correa da Conceição Fraga, lulucarolinafraga15@gmail.com, discente, Enfermagem, Unifeso.

Natan Salvador da Silva, natan.salvador@gmail.com, discente, Enfermagem, Unifeso.

Adalto de Andrade Ferreira, adaltoferreira@hctco.com.br,Enfermeiro Auditor, HCTCO, FESO.

Área temática: tecnologias e meios de comunicação e de informação aplicados a educação em saúde

RESUMO

Contextualização do problema: O ciclo de receita hospitalar envolve desde o pré-atendimento até o recebimento dos pagamentos pelos serviços prestados. Esse processo enfrenta desafios como erros na coleta de dados, atrasos no faturamento e glosas, que afetam a saúde financeira dos hospitais e a qualidade do atendimento. ***Objetivos:*** Analisar as etapas do ciclo de receita, identificar dificuldades e apresentar soluções tecnológicas e práticas para melhorar a gestão financeira hospitalar. ***Atividades desenvolvidas:*** Estudo qualitativo de revisão bibliográfica, com a seleção de 3 artigos no período de 2020 a 2025. ***Resultados:*** Destacou-se o registro preciso dos procedimentos, faturamento auditado e controle dos recebimentos. A adoção de sistemas integrados e capacitação das equipes ajuda a reduzir perdas financeiras e aumentar a eficiência***. Conclusões:*** A gestão eficiente do ciclo de receita é essencial para a sustentabilidade dos hospitais, demandando investimentos em tecnologia, integração dos setores e desenvolvimento profissional, contribuindo para a melhoria do atendimento à população.

Palavras-chave: Gestão Hospitalar; Administração em Saúde; Aspectos financeiros; Tecnologias em Saúde; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.080%2C%20DE%2019%20DE%20SETEMBRO%20DE%201990.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20condi%C3%A7%C3%B5es%20para,correspondentes%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.

BRASIL. Portaria Nº 3.410, de 30 de Dezembro de 2013. Estabelece as diretrizes para a contratualização de hospitais no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) em consonância com a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP). Brasília/DF, 2013.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

CONHECIMENTO E PRÁTICA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM SOBRE O RELATÓRIO DA OFICINA DE ATENÇÃO À SAÚDE DE MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Maria Antônia Sequeira Gomes, masgomes.2802@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Dandara Costa Alcântara, dandaraalcantara@unifeso.edu.br, docente, Enfermagem UNIFESO.

Benísia Maria Barbosa Cordeiro Adell, benisiamariaadell@unifeso.edu.br, docente, Enfermagem, UNIFESO.

Área temática: Ética e bioética - saúde, ambiente e sociedade

RESUMO

Contextualização do problema: A saúde sexual é um componente essencial da saúde integral das mulheres, entretanto, lésbicas e bissexuais ainda enfrentam barreiras no acesso ao cuidado, relacionadas ao preconceito, à invisibilidade e à falta de preparo dos profissionais. Apesar das diretrizes do SUS que contemplam a população LGBTQIAPN+, a inclusão dessas especificidades na formação acadêmica permanece limitada. ***Objetivo:*** Analisar a percepção de discentes de Enfermagem sobre a aplicabilidade das recomendações do Relatório da Oficina de Atenção Integral à Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais na prática assistencial. ***Metodologia:*** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal, realizado com 93 estudantes de uma instituição de ensino superior da região serrana do Rio de Janeiro, com aplicação de questionário estruturado e multidimensional aplicado online. ***Resultados:*** Os dados foram analisados por estatística descritiva, testes de associação (qui-quadrado e Fisher) e regressão logística no software STATA®. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes era do sexo feminino, heterossexual, com idades entre 18 e 25 anos; 77,4% nunca ouviram falar sobre o Relatório e apenas 3,2% o leram. Embora 78% reconheçam a relevância do tema, apenas 36% se sentem seguros para orientar sobre métodos preventivos. Observou-se que o entendimento da necessidade de capacitação específica associou-se a maior segurança dos estudantes para orientar sobre métodos de barreira (OR = 5,25; p = 0,028), enquanto fatores como vivências pessoais e acesso prévio ao conteúdo mostraram-se facilitadores da prática. Conclui-se que a inclusão sistemática e transversal de conteúdos sobre saúde de mulheres lésbicas e bissexuais na graduação em Enfermagem é essencial para promover um cuidado ético, inclusivo e livre de estigmas, fortalecendo a equidade em saúde.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Saúde Pública; Educação em Enfermagem; Epidemiologia; Interseccionalidade.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A saúde sexual é um estado de bem-estar físico, emocional, mental e social relacionado à sexualidade, que inclui relações prazerosas e seguras, livres de coerção, discriminação e violência. Exige acesso a cuidados sobre sexualidade, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, tratamento de disfunções sexuais e prevenção de cânceres reprodutivos (Starrs et al., 2018).

As mulheres formam a maioria da população e são as maiores usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, cada mulher tem necessidades específicas no que diz respeito à atenção com sua saúde e bem-estar (Alves, 2020). A saúde da mulher não deve ficar restrita somente à reprodução e ao papel de mãe cuidadora imposto pela sociedade, e sim abranger todas as pluralidades presentes na sociedade, considerando a saúde sexual como aspecto fundamental da saúde integral.

No entanto, o acesso a essa saúde sexual integral ainda não é uma realidade para todas as mulheres, especialmente para aquelas que não se encaixam no padrão heteronormativo. Para mulheres lésbicas e bissexuais, o acesso à saúde sexual é ainda mais limitado, agravado pelo estigma social relacionado à sua sexualidade. Embora sejam usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), essa população frequentemente é excluída das abordagens tradicionais de saúde sexual, que tendem a ser focadas na heteronormatividade e na reprodução. (Almeida, Heilborn, 2008)

Diante da invisibilidade e das barreiras enfrentadas pelas mulheres lésbicas e bissexuais no acesso à saúde sexual, é de extrema relevância questionar quais são os desafios, conquistas e avanços na atenção integral a essa população ao longo dos 10 anos desde a publicação do Relatório da Oficina de Atenção Integral à Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais, e compreender como os estudantes de enfermagem se sentem em relação à sua formação é um passo fundamental para identificar lacunas no ensino e, consequentemente, propor melhorias que garantam um atendimento mais adequado e humanizado.

JUSTIFICATIVA

O tema abordado no trabalho foi escolhido com base na escassa discussão sobre a saúde sexual de mulheres lésbicas e bissexuais, durante a graduação dos cursos da área de saúde. A vivência acadêmica tem mostrado que, embora a sexualidade seja um aspecto fundamental da saúde, as particularidades dessa população ainda são negligenciadas, tanto nas práticas pedagógicas quanto na formação ética dos discentes. A ausência de uma abordagem mais inclusiva sobre saúde sexual compromete o futuro atendimento desses profissionais, não promovendo o cuidado pleno dessas mulheres. (Almeida, Heilborn, 2008)

A pertinência deste tema se torna evidente em várias dimensões. No âmbito social, garantir a inclusão de mulheres lésbicas e bissexuais nas políticas de saúde sexual é um direito previsto pela Constituição e pelas diretrizes do SUS. Contudo, essa implementação continua enfrentando desafios, como o preconceito institucional, a falta de capacitação profissional e a invisibilidade dessa população nos serviços de saúde. (Brasil, 2013) Além disso, no campo acadêmico, explorar a percepção dos estudantes sobre sua formação é indispensável para identificar déficits no ensino.

Os resultados desta pesquisa têm o potencial de ampliar a compreensão sobre essas falhas e deficiências na formação dos estudantes de saúde no que se refere ao atendimento de mulheres lésbicas e bissexuais. A partir das percepções dos discentes, será possível identificar os principais desafios e propor melhorias no currículo, com ênfase em uma formação mais inclusiva e diversificada.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar a percepção dos discentes de Enfermagem sobre a aplicabilidade das recomendações do Relatório da Oficina de Atenção Integral à Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais na prática assistencial.

Objetivos específicos

- Avaliar o conhecimento dos discentes sobre as recomendações do Relatório da Oficina de Atenção Integral à Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais.
- Identificar as práticas relatadas pelos discentes durante o atendimento a mulheres lésbicas e bissexuais em estágios ou atividades acadêmicas.
- Verificar a percepção dos discentes sobre barreiras e facilitadores no atendimento à saúde sexual dessa população..
- Explorar a necessidade de capacitação específica na graduação para atender às demandas de saúde de mulheres lésbicas e bissexuais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Desde a década de 1980, as discussões sobre a homossexualidade feminina têm ocupado espaços de luta, porém sem a força necessária para dar visibilidade adequada às demandas e especificidades dessas mulheres. Essa falta de impacto resulta, em parte, da ausência de políticas específicas e da visibilidade reduzida de lésbicas e bissexuais na sociedade, o que reflete o preconceito e a repressão histórica. Como consequência, ainda hoje persiste a invisibilidade política e a exclusão de ações de saúde direcionadas a essas mulheres (Fernandes, 2018).

Um marco importante ocorreu em 2011, quando o Ministério da Saúde instituiu a Portaria nº 2836/2011, voltada para o atendimento humanizado e qualificado da saúde da população LGBTQIAPN+. Posteriormente, em 2014, foi realizada a Oficina de Atenção Integral à Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais, cujo objetivo era levantar e aprofundar conteúdos para o desenvolvimento de materiais destinados a profissionais de saúde sobre promoção e atenção à saúde integral deste grupo (Brasil, 2014). No entanto, passados dez anos, ainda não foram observados avanços significativos: a implementação das diretrizes propostas pelo relatório permanece incompleta, e o preconceito institucional e a falta de treinamento adequado para os profissionais de saúde continuam sendo barreiras centrais.

A falta de formação adequada dos profissionais de saúde tem implicações diretas na saúde sexual dessas pacientes. O desinteresse em realizar exames preventivos, como o citopatológico, está frequentemente relacionado à percepção equivocada de que apenas mulheres em relações heterossexuais necessitam do exame. Pesquisas revelam que 93% dessas mulheres não receberam informações sobre ISTs durante consultas, e 81% acreditavam ter pouco ou nenhum risco. Esses dados refletem uma carência significativa de educação em saúde direcionada tanto às pacientes quanto aos discentes. A desinformação pode comprometer o autocuidado e aumentar a prevalência de condições como o NIC3, neoplasia cervical, entre mulheres lésbicas (Matos, 2022).

Assim, a literatura enfatiza a importância de que a formação dos futuros profissionais de saúde, especialmente estudantes de enfermagem, inclua uma abordagem inclusiva e livre de preconceitos sobre saúde sexual homoafetiva. Esse preparo é essencial para garantir cuidados adequados, humanizados e baseados em evidências, além de contribuir para a efetividade das políticas públicas de saúde voltadas a essa população.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

METODOLOGIA

O estudo adotou abordagem quantitativa, do tipo descritiva e exploratória, com delineamento transversal, visando analisar a percepção de discentes de Enfermagem sobre sua preparação para atender às necessidades de saúde sexual de mulheres lésbicas e bissexuais. A escolha pela pesquisa quantitativa permitiu a coleta de dados numéricos por meio de questionário estruturado online, enviado a todos os estudantes regularmente matriculados no curso de Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso), na Região Serrana do Rio de Janeiro. Foram incluídos participantes com 18 anos ou mais que concordaram em participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo excluídos aqueles que não atenderam aos critérios estabelecidos.

A pesquisa respeitou os preceitos éticos das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unifeso (CAAE 87722525.5.0000.5247, parecer nº 7.550.645). Todos os participantes foram informados sobre objetivos e riscos, garantindo-se anonimato, privacidade e confidencialidade dos dados, coletados sem identificação nominal, criptografados e armazenados em nuvem protegida. Os riscos estavam relacionados a desconforto nas respostas e à possibilidade de quebra de sigilo, mitigados por protocolos de segurança.

Espera-se que os resultados apontem lacunas na formação acadêmica e subsidiem propostas curriculares para um atendimento inclusivo à população LGBTQIAPN+. O estudo não gerou custos aos participantes, sendo financiado pelos próprios pesquisadores. A análise dos dados foi realizada nos softwares Excel® e STATA®, incluindo estatística descritiva, testes de associação (qui-quadrado e exato de Fisher) e regressão logística, considerando $p < 0,05$ como significância estatística, e contemplando variáveis teoricamente relevantes mesmo quando não atingiram o ponto de corte bivariado.

RESULTADOS

Foram entrevistados 93 estudantes do curso de graduação em enfermagem no período de maio à junho de 2025. Em relação as características sociodemográficas, vemos que a maioria é do sexo feminino (87% n=81), heterossexuais (75%, n=70) com idades entre 18 á 25 anos (58%, n=54).

Tabela 1. Características sociodemográficas da amostra

VARIÁVEIS		% (n)	p-valor	IC 95%
Idade	18 - 25	58,1% (54)	0.624	0.48- 3.35
	26 – 35	26,9% (25)		
	36 – 45	8,6% (8)		
	Acima de 46	6,5% (6)		
Orientação Sexual	Heterossexual	75,3% (70)	0.084	0.87- 7.95
	Homossexual	7,5% (7)		
	Bissexual	14% (13)		
	Não declarou	3,2% (3)		
Sexo	Feminino	87,1% (81)	0.244	0.06- 2.00
	Masculino	12,9% (12)		

Fonte: Alcântara, Gomes (2025)

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Sobre o conhecimento das políticas públicas, observou-se que a maioria dos participantes, 77% (n=72), nunca ouviu falar sobre o Relatório Nacional de Saúde de Lésbicas, onde 41% (n=38) afirmaram nunca ter tido acesso sobre este conteúdo durante a graduação, porém a maioria reconhece a importância do tema: 78% (n=73).

Tabela 2. Caracterização sobre o conhecimento da política pública

VARIÁVEIS **Ouviu falar sobre o relatório ?**	**% (n)**	**p-valor**	**IC 95%**
Sim, e li o relatório.	3,2% (3)	0.875	0.52- 2.14
Sim, mas não li.	19,4%(18)		
Não, nunca ouvi falar sobre o relatório.	77,4%(72)		
Acesso a conteúdos sobre saúde de mulheres lesbicas e bisexuais ?	**% (n)**	**p-valor**	**IC 95%**
Sim.	8,6% (8)	0.764	0.66- 1.75
Sim, mas de forma superficial	28% (26)		
Não sei, não lembro.	22,6%(21)		
Nunca tive acesso.	40,9%(38)		
Importância de incluir a saúde de mulheres lésbicas e bissexuais no currículo de Enfermagem	**% (n)**	**p-valor**	**IC 95%**
Nada importante	4,3% (4)	0.108	0.06- 1.31
Pouco importante	2,2% (2)		
Neutro / Indiferente	15,1% (14)		
Importante	34,4% (32)		
Muito importante	44,1% (41)		

Fonte: Alcântara, Gomes (2025)

Mesmo a maioria apontando sentir-se confortável para realizar atendimentos (98% n=91), a principal barreira no cuidado apontada foi o desconhecimento (28% n=26), onde apenas 36% (n=33) disseram ter segurança e conhecimento para orientar sobre o uso correto de métodos de barreira a essas pacientes. Em relação à formação, 72% (n=67) consideraram fundamental receber capacitação específica, no entanto, apenas 13% (n=12) perguntam sobre a orientação sexual no atendimento.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Tabela 3. Caracterização sobre a aplicabilidade dos conhecimentos sobre mulheres bissexuais e lésbicas.

VARIÁVEIS **Já atendeu mulheres lésbicas ou bissexuais?**	**% (n)**	**p-valor**	**IC 95%**
Sim, já atendi mulheres lésbicas ou bissexuais.	39,8% (37)	0.821	0.52 -2.23
Não, nunca atendi.	40,9% (38)		
Não, mas acredito que poderia ter atendido, sem saber da orientação sexual.	19,4% (18)		
Principal barreira no atendimento à saúde de mulheres lésbicas e bissexuais?	**% (n)**	**p-valor**	**IC 95%**
Preconceito e discriminação	15,1% (14)	0.066	0.46- 1.02
Falta de capacitação específica	25,8% (24)		
Falta de espaços seguros e acolhedores	14% (13)		
Desconhecimento sobre as especificidades L e B	28% (26)		
Não há barreiras	17,2% (16)		
Confortável em atender mulheres lésbicas e bissexuais?	**% (n)**	**p-valor**	**IC 95%**
Sim	97,8% (91)	0.468	0.11- 110.6
Não	2,2% (2)		
Capacitação específica para atender mulheres lésbicas e bissexuais.	**% (n)**	**p-valor**	**IC 95%**
Sim, é fundamental.	72% (67)	0.028	1.19- 22.9
Não	16,1% (15)		
Não sei, nunca pensei sobre isso antes.	11,8% (11)		
Orientar uma mulher lésbica ou bissexual sobre o uso correto de preservativos, entre outros.	**% (n)**	**p-valor**	**IC 95%**
Sim, tenho segurança e conhecimento para orientação.	35,5% (33)	0	0
Sim, mas não tenho muita segurança e/ou conhecimento.	35,5% (33)		
Não, pois não tenho segurança e/ou conhecimento.	29% (27)		
Já perguntou a alguma paciente sobre sua orientação sexual?	**% (n)**	**p-valor**	**IC 95%**
Sim, sempre perguntei.	12,9% (12)	0.415	0.76- 1.92
Sim, se fosse relevante no atendimento.	32,3% (30)		
Não, não me senti confortável / não soube como abordar a questão.	29% (27)		
Nunca perguntei, pois não acho relevante.	25,8% (24)		

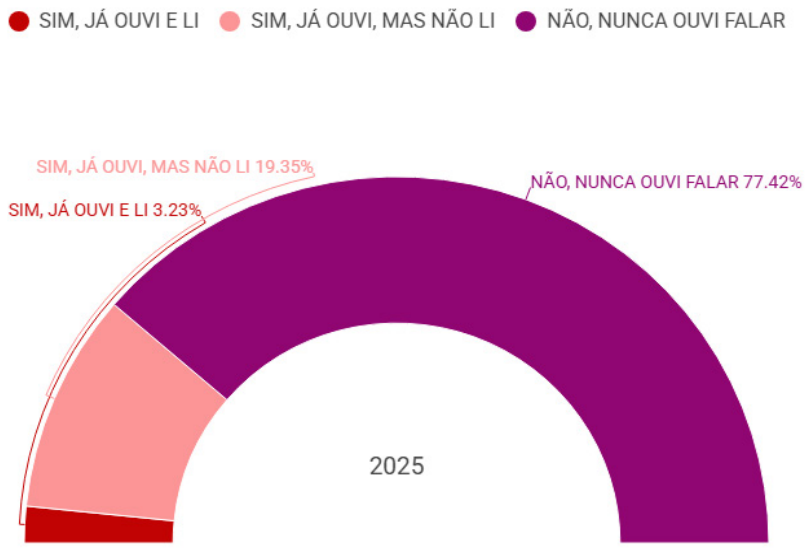
Fonte: Alcântara, Gomes (2025)

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos nesta pesquisa revelou que a maioria dos discentes (77.4%) nunca ouviu falar sobre o relatório (Figura 1), enquanto apenas 3.2% relataram tê-lo lido. Dentre os entrevistados, 100% dos que leram o relatório estão na faixa de 18-25 anos, onde ainda percebemos que, discentes não-heterossexuais podem ter maior probabilidade de conhecer o relatório (OR = 1.64; p = 0.171).

Figura 1. Relação dos entrevistados que conhecem o Relatório da Oficina de Atenção Integral à Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais:



Fonte: Alcântara, Gomes (2025)

Entendemos a importância do conhecimento sobre as políticas públicas específicas de cada população ao percebermos que discentes que leram o relatório relataram maior frequência em ‘sempre perguntar sobre a orientação sexual’ (66.67% p=0.075), enquanto os que nunca o conheceram, citaram mais ‘não perguntar por desconforto’ (31.94%). Entre os discentes que leram o relatório (n=3), todos relataram segurança em orientar uma mulher lésbica ou bissexual sobre o uso correto de camisinha feminina ou barreiras de látex (como dental dams) durante as relações sexuais (100%), mas a amostra é pequena para generalizar. Os dados sugerem que o acesso ao relatório pode reduzir barreiras e as dúvidas na abordagem às mulheres lésbicas e bissexuais.

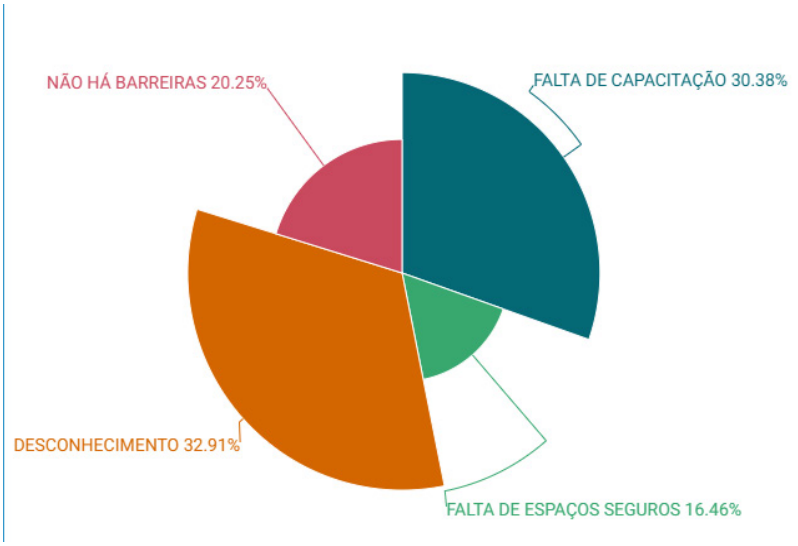
Ainda há relação marginal (OR = 1.41; p = 0.090 IC 95%= 0.95 – 2.08) de que os discentes que perguntam sobre orientação sexual relatam maior segurança no momento de orientar sobre métodos de barreira. Esses resultados destacam que intervenções para reduzir essas barreiras na assistência podem melhorar a confiança dos discentes.

Importante salientar que o Brasil (2022) tem preconizado em seu protocolo a necessidade de se realizar perguntas específicas que abordam os pontos mais importantes relacionados à vulnerabilidade em relação às IST, como a sexualidade. A partir destas respostas é possível ao profissional fazer uma avaliação de risco adequada e realizar a devida assistência e gerenciamento do cuidado junto com o paciente.

Dentre as barreiras mais citadas, estão a falta de capacitação (27.78%) e o desconhecimento sobre a saúde da população de mulheres lésbicas e bissexuais (27.78%). Dentre os entrevistados, os discentes que não relataram barreiras no atendimento à saúde de mulheres lésbicas e bissexuais tiveram 6.24 vezes mais chance de segurança no atendimento à esta população (p < 0.001), onde a cada aumento na percepção de barreiras reduz a chance de segurança em 31%. (OR = 2.64 / IC95%: 0.88 – 7.96; p = 0.084). Barreiras como “falta de capacitação” ou “preconceito” podem desencorajar a prática.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 2. Relação das barreiras identificadas no atendimento à saúde de mulheres lésbicas e bissexuais:



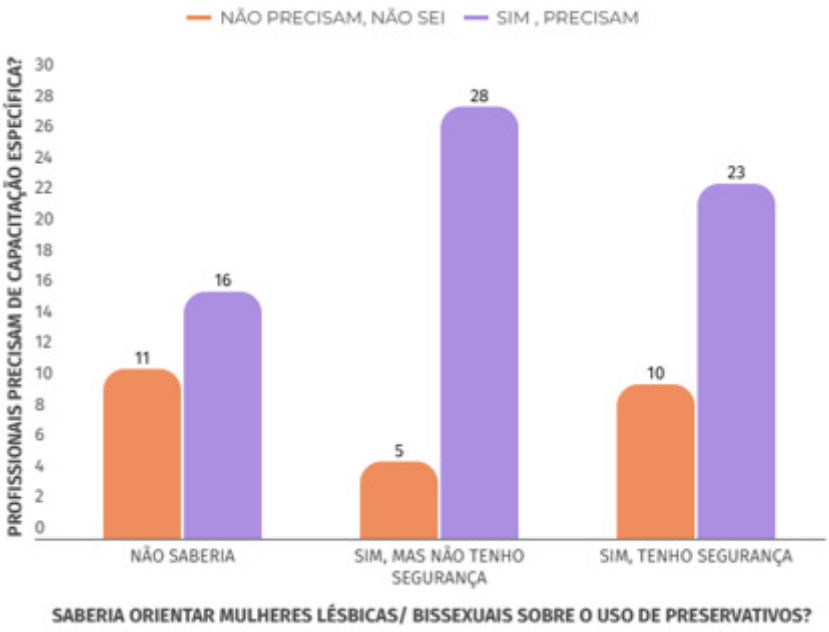
Fonte: Alcântara, Gomes (2025)

Apesar da existência de documentos oficiais elaborados pelo governo federal em parceria com movimentos sociais lésbicos e bissexuais, como a Política Nacional de Saúde Integral da População LGBT e o Relatório da Oficina Integral à Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais, muitos profissionais desconhecem esses documentos ou não os consideram relevantes para seu exercício cotidiano, ficando evidente como as políticas ainda são construídas baseadas em uma sociedade heteronormativa. Esse desconhecimento reflete uma ausência de formação específica e contínua, que contribui para a manutenção de práticas excludentes e desinformadas.

Ainda percebemos que discentes que tiveram acesso ao conteúdo durante a graduação, tiveram maior probabilidade de conhecer o relatório (66.7% / p=0.009), enquanto 43.1% dos que nunca tiveram acesso nunca ouviram falar do documento. Ainda houve uma tendência marginal (p = 0.126/ OR = 2.97; OR ~3) de que discentes que consideram importante incluir a saúde de mulheres lésbicas e bissexuais no currículo de Enfermagem tenham maior chance de conhecer o Relatório e que aqueles que acreditam que profissionais precisam de capacitação específica tem 5x mais chance de se sentirem seguros ao orientar sobre métodos de barreira (OR = 0.69 (IC95%: 0.46 – 1.03; p = 0.066), conforme mostra a figura 3.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 3 - Proporção de Discentes que se Sentem Seguros para Orientar sobre Preservativos, segundo a Percepção da Necessidade de Capacitação Específica:



Fonte: Alcântara, Gomes (2025)

Percebemos assim que discentes que reconhecem a necessidade de treinamento podem ser mais críticos e conscientes de suas habilidades, buscando ativamente conhecimento, o que aumenta a sua segurança. Apesar destas evidências, podemos entender que mesmo os que tiveram acesso superficial, desconheciam o relatório, sugerindo que a abordagem curricular atual é insuficiente para divulgar políticas públicas específicas, corroborando com estudos como o de Medeiros et al (2023) e Alves (2018)

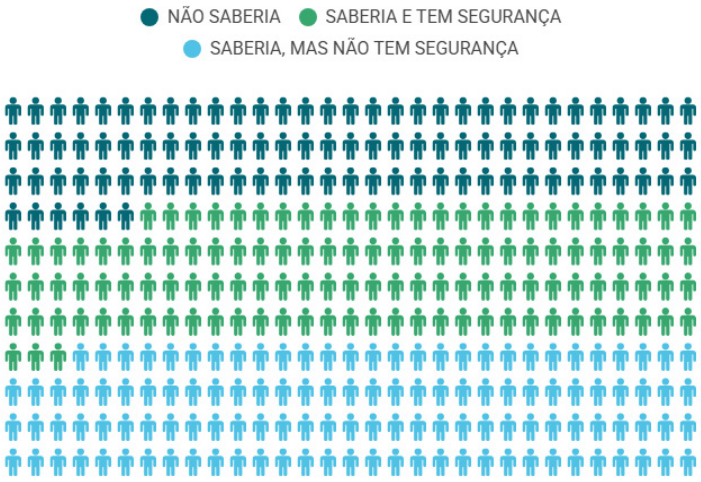
Houve uma tendência marginalmente significativa entre ter atendido mulheres lésbicas e bissexuais e sentir-se seguro para orientar sobre métodos de barreira durante as relações sexuais (p=0.050). Apesar do valor-p no limiar, a diferença sugere que a experiência prática pode fortalecer a confiança no atendimento.

A lacuna informacional é agravada por elementos culturais profundamente enraizados, como o preconceito e os tabus relacionados à sexualidade não heteronormativa. A orientação sexual de mulheres lésbicas e bissexuais ainda é frequentemente invisibilizada nos atendimentos, sendo tratada como irrelevante, patológica ou até como motivo de constrangimento. Esse cenário alimenta uma cadeia de exclusão, onde o não questionamento da orientação sexual é justificado por “desconforto” ou “falta de preparo”, impedindo que práticas preventivas e acolhedoras sejam implementadas. A inclusão de conteúdos sobre saúde de mulheres lésbicas e bissexuais nos currículos da graduação é uma estratégia fundamental para enfrentar essas barreiras estruturais que perpetuam a invisibilidade, o preconceito e o despreparo profissional no atendimento a essa população. (Alcântara, 2022; Medeiros et al; Alves, 2018)

Mesmo que marginalmente (100%; p=0.072), todos os discentes que tiveram acesso explícito ou superficial a conteúdos sobre mulheres lésbicas e bissexuais durante a graduação relataram conforto para atender mulheres lésbicas e bissexuais, enquanto no grupo que ‘não sabe/não lembra’ (9.5%) não se sentiam confortáveis. Isso sugere que a conscientização sobre a formação recebida pode influenciar a segurança no atendimento, mas a pequena amostra de desconforto (n=2) limita conclusões definitivas.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 4 - Relação de segurança dos entrevistados para orientação do uso correto de preservativos por Mulheres Lésbicas e Bissexuais



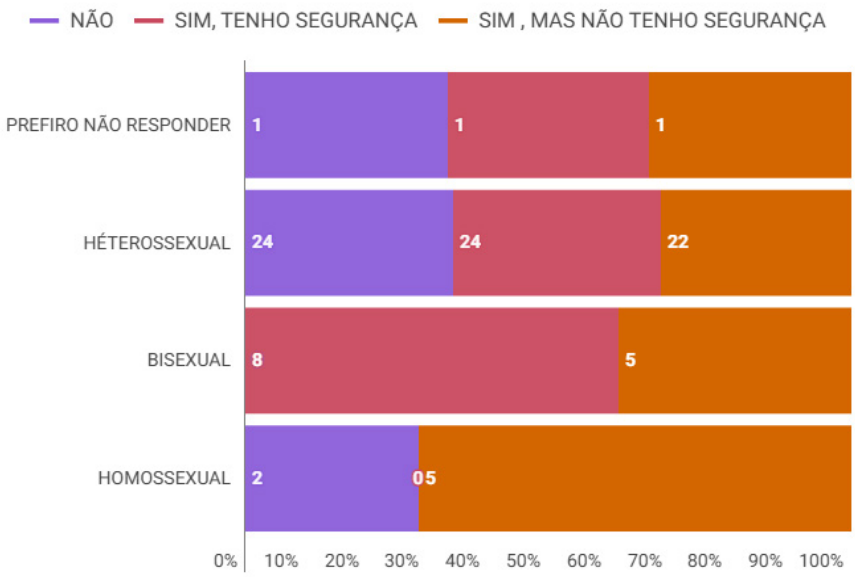
Fonte: Alcântara, Gomes (2025)

Ao longo da formação, muitos estudantes não têm acesso a informações qualificadas sobre sexualidades dissidentes, o que contribui para a reprodução de estigmas e o reforço de práticas clínicas heteronormativas. A ausência desse debate nas disciplinas obrigatórias reforça a ideia de que se trata de um tema marginal ou irrelevante, quando, na realidade, trata-se de uma questão de saúde pública e de direitos humanos. Incorporar essa discussão de forma transversal e interdisciplinar nos cursos de graduação é, portanto, essencial para a construção de uma prática profissional ética, acolhedora e tecnicamente fundamentada, capaz de responder às especificidades das diferentes expressões da sexualidade. (Alcântara, 2022; Medeiros et al; Alves, 2018)

Houve também associação significativa de que discentes não-heterossexuais relatassem maior segurança para orientar sobre preservativos (OR = 2.64; IC95%: 0.88 – 7.96; p = 0.084). Ainda percebemos que discentes bissexuais foram os que mais relataram segurança para o atendimento desta população (61.5% p=0.013), enquanto homossexuais apresentaram maior proporção de segurança limitada (71.4%), conforme mostra figura 3. Esses resultados sugerem que a vivência pessoal na diversidade sexual pode influenciar a percepção de competência e que a vivência em diversidade sexual pode influenciar a autopercepção de competência, mas fatores como estigma ou treinamento específico devem ser investigados, assim como estudo de Alves (2018). Estudos indicam que a presença de profissionais LGBTIQA+ nos ambientes de cuidado contribui para a construção de espaços mais seguros e culturalmente sensíveis, beneficiando tanto os usuários quanto os próprios trabalhadores da saúde. (Costa-Val et al, 2022; Alcântara, 2022; Medeiros et al, 2023). Essa percepção encontra respaldo nos relatos dos discentes bissexuais desta amostra, que apresentaram maior autoconfiança ao atender a população LGBTIQA+, tal resultado pode ser explicado pela posição intermediária que esses estudantes ocupam em relação às normatividades sociais, conferindo-lhes identificação com as diversidades e, simultaneamente, um grau de resiliência frente às práticas hegemônicas vigentes.

Em contrapartida, os discentes homossexuais, mesmo experienciando a diversidade, expressaram níveis mais restritos de segurança, o que sugere a influência de fatores inibidores, tais como o estigma internalizado, a discriminação no ambiente acadêmico ou a insuficiência de formação específica sobre o tema. Esses achados se alinham aos relatos de profissionais da saúde pertencentes à comunidade LGBTIQA+, os quais evidenciam sentimentos de inadequação decorrentes da ausência de capacitação técnica e de suporte institucional para enfrentar as complexidades inerentes ao cuidado em saúde dessa população (Kilicaslan, 2024; Costa-Val e al, 2023). Tal cenário reforça a urgência de uma abordagem estrutural, que transcenda a mera identidade ou a boa vontade individual, incorporando políticas afirmativas, protocolos de boas práticas e programas de formação sistematizados e continuados.

Figura 5 - Proporção entre orientação sexual e segurança ao orientar sobre métodos de barreira:



Fonte: Alcântara, Gomes (2025)

As repostas à pergunta “Como você orientaria uma mulher lésbica ou bissexual sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)?”, revelou não apenas lacunas conceituais, mas também o desconforto e a insegurança de muitos discentes ao abordar o tema. A superficialidade das respostas — com destaque para o uso genérico de “camisinha” e, em muitos casos, o simples “não sei” — reforça a constatação de que a formação em saúde sexual ainda negligencia a complexidade das práticas entre mulheres lésbicas e bissexuais. A predominância dessas respostas pode se dar pelo tabu do assunto durante a formação acadêmica, em concordância com Nietsche (2022) e Alcântara (2022) que mostram a dificuldade no acolhimento e o medo de não atenderem essas mulheres de forma adequada, devido às singularidades de sua orientação sexual.

Em relação á pergunta: “Como você orientaria uma mulher lésbica ou bissexual sobre a importância de realizar exames preventivos, como o Papanicolau?” Embora a maioria dos discentes reconheça a importância do Papanicolau para mulheres lésbicas/bissexuais, as respostas abertas revelaram heterogeneidade no preparo para orientar. Enquanto alguns demonstraram conhecimento técnico detalhado — citando riscos de HPV em relações entre mulheres —, outros limitaram-se a respostas genéricas ou admitiram falta de preparo. Essa disparidade sugere que a formação em saúde sexual ainda não aborda adequadamente às necessidades específicas da população LGBT, especialmente na prática comunicativa.

Estudos como o de Barbosa et al. (2006) e Daniel et al. (2017) apontam que a prática sexual entre mulheres segue envolta em invisibilidade, sendo historicamente desconsiderada como prática de risco por não envolver penetração com pênis. No entanto, já se sabe que o contato entre mucosas, fluidos vaginais, sangue menstrual e objetos compartilhados pode, sim, transmitir ISTs, inclusive o HIV. Apesar disso, apenas uma pequena parcela das mulheres que fazem sexo com mulheres refere o uso de métodos de barreira, como luvas, preservativos adaptados ou o *dental dam* — recurso ainda pouco conhecido e raramente citado pelos discentes. Isso sugere uma formação que não apenas carece de conhecimento técnico, mas que também evita tematizar o homoerotismo feminino, muitas vezes silenciado por preconceitos estruturais, como destaca Rufino et al. (2018); Alcântara (2022) e Medeiros et al (2023).

Destaca-se, ainda, a percepção de que a discriminação nos serviços de saúde é uma barreira concreta, reforçando a urgência de treinamentos em acolhimento à população LGBTQ+. A ausência de diretrizes claras,

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

de materiais educativos e de um diálogo aberto sobre as práticas sexuais entre mulheres contribui diretamente para o sentimento de despreparo relatado por muitos estudantes, além de perpetuar a exclusão dessas mulheres dos cuidados preventivos em saúde. Diante disso, torna-se fundamental que a atenção primária reconheça as múltiplas formas de expressão da sexualidade e que a formação acadêmica inclua, de forma intencional, práticas comunicativas e protocolos voltados à realidade das mulheres lésbicas e bissexuais (MLB), promovendo o acesso à informação e um cuidado livre de estigmas. (Costa-Val et al, 2022; Alcântara, 2022; Medeiros et al, 2023; Alves, 2018).

CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa evidenciaram um conhecimento limitado sobre o documento e suas diretrizes, revelando que a maioria dos discentes nunca ouviu falar do relatório, e apenas uma pequena parcela teve acesso a seu conteúdo. Apesar disso, aqueles que leram ou tiveram contato com o relatório demonstraram maior segurança em abordar questões relacionadas à orientação sexual e ao uso de métodos de barreira, o que reforça o potencial transformador da formação direcionada.

Ao longo do estudo, verificou-se que discentes que reconhecem a necessidade de capacitação específica demonstram maior consciência de suas limitações e, consequentemente, maior disposição em buscar conhecimento. Esses mesmos estudantes também relataram níveis mais altos de segurança no atendimento à população de mulheres lésbicas e bissexuais. Além disso, a experiência prática em atendimentos mostrou-se como um fator relevante para aumentar a autoconfiança na orientação sobre métodos preventivos.

Entretanto, a pesquisa apresenta limitações relevantes. A negativa de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em identificar o período acadêmico dos discentes participantes, limitando a análise sobre como a formação ao longo do curso pode influenciar o conhecimento e a segurança no atendimento à população LGBTQIA+. Ainda assim, os dados obtidos fornecem subsídios valiosos para futuras investigações e intervenções na formação acadêmica em saúde.

Como contribuição para a Enfermagem, este estudo reforça a importância da inclusão efetiva de conteúdos sobre saúde sexual de populações minorizadas nos currículos de graduação, especialmente no que se refere à saúde de mulheres lésbicas e bissexuais. Os achados indicam que a formação acadêmica ainda reproduz lacunas, silenciamentos e práticas heteronormativas que impactam diretamente a qualidade do cuidado prestado. Assim, recomenda-se a implementação de ações educativas, capacitações específicas e estratégias de acolhimento que promovam uma assistência inclusiva, ética e baseada nos princípios da equidade e dos direitos humanos.

Promover a visibilidade e o cuidado integral à saúde de mulheres lésbicas e bissexuais exige não apenas políticas públicas bem elaboradas, mas também profissionais de saúde preparados, conscientes e comprometidos com uma prática que reconheça a diversidade como eixo fundamental do cuidado.

REFERÊNCIAS

Almeida, G.; Heilborn, ML. Não Somos Mulheres Gays: Identidade Lésbica na Visão de Ativistas Brasileiras. Rev. Gênero. 2008; 9(1): 225-49. Disponível em: Não somos mulheres gays: identidade lésbica na visão de ativistas brasileiras | Revista Gênero Acesso em: dez. 2024

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva – Cadernos de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em https:// bvsms.saude.gov.br/ bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso em: dez. 2024

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em http:// www. planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: dez. 2024

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_ nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em: dez. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST– Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 211 p.:il. Disponível em: pcdt-ist-2022 isbn.pdf. Acesso em: jun. 2025

Crenitte, M. R. F. et al. Transforming the invisible into the visible: Disparities in the access to health in LGBT+ older people. Clinics. v. 78. jan. 2023. Disponível em: View of Transforming the invisible into the visible: disparities in the access to health in LGBT+ older people Acesso em: dez. 2024

Matos, Lorena Alves Cortez. A mulher cisgênero lésbica e a exposição para o câncer de colo uterino: revisão integrativa. 2022. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Instituto de Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, 2022. Disponível em: Pantheon: A mulher cisgênero lésbica e a exposição para o câncer de colo uterino: revisão integrativa Acesso em: dez. 2024

Rufino, A. C. et al. Práticas sexuais e cuidados em saúde de mulheres que fazem sexo com mulheres: 2013-2014. Epidemiologia e Serviços de Saúde. v. 27, n. 4. nov. 2018. Disponível em:Práticas sexuais e cuidados em saúde de mulheres que fazem sexo com mulheres: 2013-2014 | Epidemiol. serv. saúde;27(4): e2017499, 2018. tab | LILACS Acesso em: dez. 2024

Starrs, Ann M. et al. "Accelerate progress—sexual and reproductive health and rights for all: report of the Guttmacher–Lancet Commission". In Lancet, vol. 391, June 30, 2018; p. 2642–92. Disponível em https:// www.thelancet. com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736(18)30293-9.pdf. Acesso em: dez. 2024

Sousa, Valmi D.; Driessnack, Martha; Mendes, Isabel Amélia Costa. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem. Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 502–507, maio/jun. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000300022. Acesso em: jun. 2025.

Fernandes, Marisa; Soler, Luiza Dantas; Leite, Maria Cecília Burgos Paiva. Saúde das mulheres lésbicas e atenção à saúde: nem integralidade, nem equidade diante das invisibilidades. *Diversidade Sexual e de Gênero* (Boletim do Instituto de Saúde – BIS), v. 19, n. 2, p. 37–46, dez. 2018. DOI: 10.52753/bis.2018.v19.34590. Disponível em: https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/34590/33166. Acesso em: jun. 2025.

Alves, Isabela Guimarães; Moreira Lisandra Espíndula; Prado, Marco Aurélio Máximo. Saúde de mulheres lésbicas e bissexuais: política, movimento e heteronormatividade. *[s.l.]:* Universidade Federal de Minas Gerais, [s.d.]. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/54543/2/Sa%C3%BAde%20de%20Mulheres%20L%C3%A9sbicas%20e%20Bissexuais%20Pol%C3%ADtica%2C%20Movimento%20e%20Heteronormatividade.pdf. Acesso em: jun. 2025.

Kilicaslan, Jan; Lewis, Jayne; Kennon, Tiffany; Lane, Riki; Petrakis, Melissa. Healthcare professionals' experiences and perceptions about LGBTIQA+ safety and responsiveness in a mainstream Australian health service: Qualitative findings. *Archives of Psychiatric Nursing*, v. 48, p. 85–92, fev. 2024. DOI: 10.1016/j.apnu.2024.01.017. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0883941724000177?ref=pdf_download&fr=RR-2&rr=952397d2ad8906a3. Acesso em: jun. 2025

Nietsche, Elisabeta Albertina; Tassinari, Tais Tasqueto; Ramos, Tierle Kosloski; Salbego, Cléton; Cogo, Silvana Bastos; Antunes, Andrei Pompeu; Ilha, Aline Gomes. Cuidado às mulheres lésbicas e bissexuais na formação em enfermagem: percepção de discentes. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 38, e26442, 2022. DOI:

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

10.1590/0102-469826442. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/y9ggpRZdNHYWVhsJTXfkR6q/. Acesso em: jun. 2025.

Rufino, Andréa Cronemberger; Madeiro, Alberto; Trinidad, Adriana Silva; Santos, Raiza Rodrigues dos; Freitas, Isadora. Disclosure of sexual orientation among women who have sex with women during gynecological care: a qualitative study in Brazil. The Journal of Sexual Medicine, [S.l.], v. 15, n. 7, p. 966–973, jul. 2018. DOI: 10.1016/j.jsxm.2018.04.648. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29884442/. Acesso em: jun. 2025.

Knight, Daniel A.; Jarrett, Diane. *Preventive health care for women who have sex with women.* American Family Physician, Little Rock, v. 95, n. 5, p. 314–321, 1 mar. 2017. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28290645/. Acesso em: jun. 2025.

Barbosa, Regina Maria; Facchini, Regina. Dossiê saúde das mulheres lésbicas: promoção da equidade e da integralidade. Belo Horizonte: Rede Nacional Feminista de Saúde, 2006. 43 p. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/dossie_da_saude_da_mulher_lesbica.pdf. Acesso em: 19 jun. 2025

Alcântara, Dandara Costa. Travestilidade, transexualidade e interseccionalidade: o gênero, cor e classe como questões de saúde. 2022. 132f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de

Janeiro, 2022. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/19074/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Dandara%20Costa%20Alc%C3%A2ntara%20-%202022%20-%20Completa.pdf

Medeiros, E. S., Oliveira Junior, J. B. de ., Leiria, M., Moretti-Pires, R. O., & Mello, M. M. C. e .. (2023). A formação de estudantes de Medicina para o cuidado destinado à saúde de pessoas LGBTI+. Revista Brasileira De Educação Médica, 47(3), e108. https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.3-2022-0218

Alves, R. F. Atitudes dos/as estudantes universitários/as face à homossexualidade.. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 191-204, set./out. 2018 Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/w97HM79dfFkBnJsMcPdwZ3K/?format=pdf&lang=pt

Costa-Val, A., Manganelli, M. de S., Moraes, V. M. F. de ., Cano-Prais, H. A., & Ribeiro, G. M.. (2022). O cuidado da população LGBT na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. Physis: Revista De Saúde Coletiva, 32(2), e320207. https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320207

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A REERMERGÊNCIA DA FEBRE OROPOUCHE EM REGIÕES SILVESTRES E PERIURBANAS DO RIO DE JANEIRO: UMA ARBOVIROSE EM ASCENSÃO

Pedro Costermani de Magalhães Santos, pedrocostermanisantos@gmail.com, Discente, Graduação em Enfermagem, Unifeso

Maria Morgana da Silva, morganaSilva1992@gmail.com*, Discente, Graduação em Enfermagem, Unifeso*

Thamiris Marques Nunes, thamirismarques2429@gmail.com, Discente, Graduação em Enfermagem, Unifeso

Área temática: Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal

RESUMO

Contextualização do problema: O Oropouche é uma doença causada por um arbovírus do gênero *Orthobunyavirus,* transmitida principalmente pelo inseto *Culicoides paraensis*, conhecido como maruim ou mosquito-pólvora. Uma vez que o animal está contaminado, ao picar uma pessoa saudável, pode transmitir o vírus, gerando sintomas parecidos com os da dengue: dor de cabeça intensa, dor muscular, náusea e diarreia. Em função do potencial epidêmico e da alta capacidade de mutação, a doença é de notificação compulsória. Segundo o painel epidemiológico da doença disponibilizado pelo Ministério da Saúde, o Rio de Janeiro é o segundo estado com mais números de casos no Brasil em 2025. Até a última atualização no dia 15/08, já foram registrados 2.479 casos confirmados e 04 mortes no estado, sendo as maiores ocorrências em regiões silvestres e periurbanas. Se comparado ao ano anterior, houveram apenas 163 ocorrências, demonstrando um aumento exponencial e gerando um risco à saúde pública. ***Objetivos:*** Analisar o aumento da incidência de casos de Oropouche no Estado do Rio de Janeiro, comparado ao ano anterior e traçar uma relação com as regiões onde os munícipios do estado estão situados. ***Metodologia:*** Estudo quantitativo, com base nas informações de domínio público, como notas técnicas publicadas e informações do painel epidemiológico sobre o tema, correspondendo aos anos de 2024 a 2025. ***Resultados:*** Até agosto de 2025, o município mais afetado foi Cachoeiras de Macacu (698 casos, 1 óbito), seguido por Paraty (613 casos, 1 óbito), Angra dos Reis (590 casos) e Macaé (535 casos, 1 óbito). Além desses, outros municípios como o Rio de Janeiro (209) e Guapimirim (173) registraram uma grande incidência da doença. Observa-se que a Mata Atlântica preservada e fragmentada em regiões silvestres (Cachoeiras de Macacu e Guapimirim) e Periurbanas (Macaé, Paraty e Angra dos Reis) cria condições ambientais ideais para a proliferação do inseto vetor, associado a clima quente e úmido e presença de matéria orgânica em decomposição. Além disso, o turismo intenso na costa verde do estado, aumentam a circulação de pessoas nessas áreas, potencializando a disseminação viral. Paralelamente, o reforço da vigilância epidemiológica pelo estado e a ampliação da testagem laboratorial também explicam o aumento das notificações, revelando uma possível subnotificação em anos anteriores.

Palavras-chave: Febre Oropouche; Infecções por Arbovirus; Epidemiologia clínica

REFERÊNCIAS

BRASIL; Ministério da Saúde; Saúde de A a Z. **Oropouche**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/o/oropouche.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

ESTUDO ECOLÓGICO SOBRE O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO HIV EM TERESÓPOLIS

Dandara Costa Alcântara, dandaraalcantara@unifeso.edu.br. Docente enfermagem e medicina. UNIFESO

Anderson Nogueira Pereira, andinho26323464@gmail.com, discente enfermagem. UNIFESO

Área temática: Saúde pública, Epidemiologia humana e animal.

RESUMO

Contextualização do problema: Os enfermeiros desempenham um papel essencial no combate ao HIV/AIDS. Como profissionais de saúde que atuam diretamente com a população, sua expertise e dedicação são fundamentais em todas as fases da resposta a essa infecção. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos indivíduos diagnosticados com HIV no município de Teresópolis, Rio de Janeiro, entre os anos de 2013 e 2023. Método: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e observacional, com delineamento ecológico. Foram incluídos todos os casos notificados de HIV tipos 1 e 2 registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessado por meio da plataforma TabNet/DATASUS, informações de domínio público. Resultados: A amostra abrangeu 78 casos notificados entre 2013 e 2023. Observou-se predominância do sexo masculino (68%), indivíduos brancos (52%), com ensino médio completo (7,6%) e orientação heterossexual (30%). A faixa etária mais afetada foi de 20 a 49 anos (74%). O maior número de casos ocorreu em 2015 (23%) e o menor em 2023 (1%). Houve um pico significativo em 2016 (n=18). Apesar de uma tendência geral de redução, observa-se variações pontuais ao longo dos anos. Comparativamente, o estado do Rio de Janeiro também apresentou aumento no número de casos entre 2014 e 2018, com um pico em 2018 (n=5.037), o que pode estar relacionado a cortes em políticas de prevenção, aumento de comportamentos de risco e redução na testagem. Conclui-se que houve oscilações na notificação dos casos ao longo do tempo, sugerindo possíveis influências de fatores sociais, políticos e estruturais na dinâmica da transmissão e detecção do HIV no município.

Palavras-chave: HIV, Cuidados de enfermagem, epidemiologia.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

O HIV, sigla em inglês para vírus da imunodeficiência humana, é o agente causador da AIDS Síndrome da Imunodeficiência Humana, sendo um retrovírus envelopado, pertencente à subfamília dos lentivírus que causa uma significativa imunossupressão. Segundo o ministério da saúde (2022), o HIV é o vírus que infecta o organismo, enquanto a AIDS é a doença que pode se desenvolver devido à infecção prolongada e não tratada pelo HIV. (Brasil, 2022; Norris, 2021)

A severidade da doença e a falta de cura ou vacina têm elevado a preocupação e a conscientização entre as pessoas. (Brasil, 2022) Em 2021, 40,8 mil casos de HIV e outros 35,2 mil casos de AIDS foram notificados no Brasil por meio do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN), de acordo com o boletim epidemiológico de HIV/AIDS. Nos últmos dez anos, o Rio de Janeiro registrou queda de 32,2% no coeficiente de mortalidade por AIDS, que passou de 9,3 para 6,3 óbitos por 100 mil habitantes. Em 2022, o estado registrou 1.370 óbitos, tendo o HIV ou a AIDS como causa básica, 23,3% menos do que os 1.788 óbitos registrados em 2012(Brasil, 2022).

Mesmo com os avanços na assistência o HIV/Aids ainda representa um desafio em escala global, afetando milhões de pessoas que convivem com o vírus e enfrentam estigmas sociais e preconceitos. No entanto, o Brasil tem obtido reconhecimento internacional por suas ações eficazes no combate à epidemia, oferecendo uma das maiores coberturas de tratamento antirretroviral no mundo e promovendo políticas públicas consistentes. (Brasil,2022). Neste contexto, os enfermeiros desempenham um papel essencial no combate ao HIV/AIDS. Como profissionais de saúde que atuam diretamente com a população, sua expertise e dedicação são fundamentais em todas as fases da resposta a essa infecção. O enfermeiro está na linha de frente da prevenção, orientando sobre medidas protetivas, como o uso de preservativos e a testagem regular, além de realizar aconselhamento pré e pós-testes. A atuação do enfermeiro vai além do atendimento clínico, contribuindo para pesquisas científicas, desenvolvimento de políticas de saúde pública, e promoção dos direitos das pessoas afetadas por essas condições. Com essa abordagem abrangente, os enfermeiros ajudam a fortalecer a resposta do sistema de saúde aos desafios do HIV/AIDS e a promover uma sociedade mais informada e saudável (COFEN, 2024)

JUSTIFICATIVA

A presença de tabus e estigmas até mesmo dentro do meio de profissionais da saúde em relação ao HIV afeta a criação de vínculo, a confiança e consequentemente a qualidade do cuidado prestado. O enfermeiro que não se sente confortável para discutir o tema pode não oferecer informações adequadas, comprometer a educação em saúde e, consequentemente, impactar o tratamento e a adesão dos pacientes. Abordar este assunto permite que os profissionais desenvolvam habilidades de comunicação que favoreçam um ambiente de confiança, essencial para o sucesso do tratamento, diagnóstico e prevenção de uma doença que ainda é tão prevalente no Brasil.

Dessa forma, surge a seguinte **questão norteadora**: Como se caracteriza o perfil epidemiológico dos indivíduos diagnosticados com HIV em Teresópolis nos últimos 10 anos, e quais fatores podem explicar a evolução e as variações nos casos notificados nesse período?

Objetivo geral:

- Analisar o perfil epidemiológico dos indivíduos diagnosticados com HIV no Município de Teresópolis, RJ entre os anos de 2013 e 2023

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Objetivos específicos:

- Descrever as características sociodemográficas dos indivíduos diagnosticados com HIV no município.
- Identificar as tendências de transmissão e evolução dos casos no período estudado.
- Discutir fatores possivelmente associados às variações no número de casos notificados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Fisiopatologia do HIV e AIDS

Existem duas variantes do HIV (HIV-1 e HIV-2) que são geneticamente distintas. O HIV-1 é o tipo mais frequentemente associado à AIDS. O HIV-2, embora também se transmita de maneira similar ao HIV-1, pode causar imunodeficiência, manifestada pela diminuição dos linfócitos T CD4+ e pelo desenvolvimento de AIDS. (Brasil 2022, Norris 2021)

O HIV ataca um número restrito de células no organismo, incluindo um grupo específico de linfócitos denominados linfócitos T CD4+ (ou linfócitos T auxiliares). Na primeira fase de infecção, quando o HIV entra na corrente sanguínea, ele se liga à superfície dos linfócitos T CD4+ por meio de um receptor CD4+, que possui alta afinidade pelo vírus. Esse processo é chamado de ligação. A etapa seguinte permite que o vírus seja internalizado, com os peptídeos do envelope viral se fundindo à membrana do linfócito T CD4+. A terceira etapa envolve a síntese de DNA, pois para que o HIV se reproduza, é essencial que o RNA viral seja convertido em DNA. A quarta etapa é conhecida como integração, nesse processo, o novo DNA entra no núcleo do linfócito T CD4+ e, com a assistência da enzima integrase, é incorporado ao DNA da célula. A quinta etapa envolve a transcrição do DNA viral, que requer a ativação do linfócito T e a indução de fatores de transcrição da célula hospedeira, como o fator nuclear kB (NFkB). A sexta etapa, chamada clivagem, ocorre quando a enzima protease corta a poliproteína em proteínas individuais que formarão os novos vírus. Finalmente, as proteínas e o RNA viral se juntam para formar novos vírus, que são liberados do linfócito T CD4+ (Brasil, 2022); (Norris, 2021).

As manifestações clínicas são como sinais e sintomas que lembram a mononucleose e podem surgir logo após a infecção. Essa fase é seguida por um período latente que pode se estender por muitos anos. O término dessa fase é marcado pelo surgimento de infecções oportunistas e câncer, resultando no diagnóstico de AIDS. As complicações podem afetar os sistemas respiratório, digestório e nervoso, e podem incluir pneumonia, esofagite, diarreia, gastrenterite, tumores, síndrome de emagrecimento, alterações no estado mental, convulsões, déficits motores e distúrbios. (Brasil 2022; Norris 2021)

O diagnóstico da infecção por HIV é realizado por meio da coleta de sangue ou fluido oral. No Brasil, estão disponíveis exames laboratoriais e testes rápidos que identificam os anticorpos contra o HIV em aproximadamente 30 minutos. Esses testes são oferecidos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). (Brasil, 2022)

Para o tratamento do HIV, os medicamentos antirretrovirais (ARV) só foram introduzidos na década de 1980 com o objetivo de inibir a replicação do HIV no organismo. Esses fármacos são essenciais para prevenir o enfraquecimento do sistema imunológico. Por isso, o uso contínuo dos ARV é crucial para aumentar a longevidade e a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV, além de reduzir internações e infecções por doenças oportunistas. Desde 1996, o Brasil fornece gratuitamente os TARV a todas as pessoas que vivem com HIV e precisam de tratamento. Atualmente, há 22 medicamentos disponíveis em 38 formas farmacêuticas (Brasil, 2022).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Trajetória da epidemia no Brasil e no mundo

A trajetória do HIV/Aids, tanto no mundo quanto no Brasil, é marcada por importantes descobertas científicas, avanços no tratamento e diversos desafios relacionados à prevenção e ao enfrentamento da doença. A Aids foi identificada pela primeira vez em 1981, nos Estados Unidos, após a ocorrência de casos de pneumonia e sarcoma de Kaposi em homens homossexuais. Em 1983, os cientistas conseguiram isolar o vírus causador da doença, o HIV, dando início a uma intensa busca por compreensão e formas de tratamento (Fiocruz, 2025).

No Brasil, o primeiro diagnóstico de infecção pelo HIV ocorreu em 1980, embora a condição só tenha sido reconhecida oficialmente como Aids dois anos depois. A disseminação do vírus ocorreu de forma rápida, atingindo principalmente populações como homens que fazem sexo com homens, usuários de drogas injetáveis e pessoas com parceiros heterossexuais. Em resposta, o Ministério da Saúde, em parceria com organizações da sociedade civil, adotou políticas públicas de enfrentamento, incluindo a distribuição gratuita de medicamentos antirretrovirais, o acesso ampliado a métodos de prevenção como a PrEP (profilaxia pré-exposição) e a garantia de tratamento integral pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Fiocruz, 2025).

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e observacional, com delineamento ecológico. Os estudos ecológicos são amplamente utilizados na epidemiologia para investigar possíveis associações entre exposições e desfechos em agrupamentos populacionais, como municípios, estados ou países. Esse tipo de estudo não permite a análise individual dos dados, pois trabalha com informações agregadas. Entre suas vantagens, destaca-se a possibilidade de explorar relações em nível coletivo de forma rápida e econômica. Contudo, sua principal limitação é o risco do viés ecológico ou falácia ecológica, que ocorre quando se tenta extrapolar os achados grupais para indivíduos (Lima-Costa, 2023).

População e amostra e cenário do estudo

Foram incluídos todos os casos notificados de indivíduos diagnosticados com HIV tipos 1 e 2 no município de Teresópolis, no período de 2013 a 2023, último ano de atualização do sistema, a coleta dos dados ocorreu no mês de abril de 2025. Os dados foram obtidos por meio de consulta ao banco de dados público do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível na plataforma TabNet, de domínio público.

Critérios de inclusão: todos os registros de indivíduos diagnosticados e notificados com HIV 1 e 2 no município de Teresópolis, no período de 2013 a 2023, disponíveis no DATASUS. **Critérios de exclusão:** registros que não correspondiam ao recorte temporal ou territorial estabelecido (fora do período de 2013 a 2023 ou fora do município de Teresópolis).

Aspectos éticos

A pesquisa não foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que utiliza exclusivamente dados públicos, agregados e sem identificação individual, o que dispensa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme prevê a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ainda

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

assim, todos os princípios éticos estabelecidos nas Resoluções nº 466/2012, nº 510/2016 e nº 580/2018 foram rigorosamente respeitados, garantindo a integridade, a confidencialidade e o uso responsável das informações.

Riscos e limitações do estudo

Este estudo apresenta limitações inerentes ao uso de dados secundários, como a ausência de controle sobre a qualidade das informações registradas, possível subnotificação e atraso no processo de atualização do sistema. Ademais, as variáveis disponíveis no banco de dados são limitadas àquelas coletadas rotineiramente pelo Sistema de Informação, restringindo a amplitude das análises possíveis.

Benefícios do estudo

Espera-se que os resultados contribuam para a caracterização do perfil epidemiológico das pessoas diagnosticadas com HIV no município de Teresópolis, subsidiando o planejamento e a implementação de políticas públicas de saúde mais direcionadas, bem como ações de prevenção e cuidado específicas para a população local.

Custos da pesquisa

Todos os custos relacionados à execução da pesquisa foram integralmente custeados pelo pesquisador responsável e pelo assistente de pesquisa, sem aporte financeiro institucional ou de agências de fomento.

Instrumento e coleta de dados

Os dados foram coletados diretamente da plataforma DATASUS, utilizando o Sistema de Informação disponível no TabNet. As variáveis extraídas para esta pesquisa foram: idade, escolaridade, estado civil, orientação sexual e cor/raça.

Análise dos dados

Os dados coletados foram organizados em planilhas no software Microsoft Excel® e posteriormente analisados por meio de estatística descritiva, utilizando o software STATA®. Os resultados estão apresentados em tabelas e gráficos, evidenciando a distribuição das variáveis de interesse ao longo do período estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi identificado um total de 78 casos de HIV notificados, declarados e registrados no período de 2013 a 2023 no município de Teresópolis, onde 68% (n=53) dos indivíduos eram do sexo masculino; sendo majoritariamente brancas (n=41, 52%), com ensino médio completo (n=6, 7,6%) e heterossexuais (n=24, 30.7%), conforme tabela 01.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica da amostra dos casos de HIV no município de Teresópolis:

Variáveis	**N (%)**	**Variáveis**	**N (%)**	**Variáveis**	**N (%)**
Sexo		**Cor**		**Escolaridade**	
Fem	25(%)	Branco	41 (52%)	analfabetos	4 (5%)
Mas	53(68%)	Preto	9 (11%)	ensino fundamental	12 (15 %)
		Pardo	18 (23%)	ensino médio completo	6 (7,6%)
		Ignorado	10(12%)	ensino médio incompleto	2 (2,5%)
				ensino superior incompleto	1 (1,2%)

Fonte: Pereira, Alcântara, 2025

A maioria dos indivíduos diagnosticados com HIV no período eram heterossexuais (n= 24, 30%) de 20 a 34 anos (n= 33, 42%), conforme tabela 02.

Tabela 2 – Caracterização orientação sexual dos casos de HIV no município de Teresópolis:

Variáveis	N(%)	Variáveis	N (%)
Orientação Sexual		Idade	
Heterosexual	24 (30%)	10 a 19 anos	04 (5 %)
Homosexual	10 (12%)	20 a 49 anos	58 (74%)
Bisexual	2 (2%)	50 a 79 anos	15 (19%)
Ignorado	37 (47%)		

Fonte: Pereira, Alcântara, 2025

O ano em que mais ocorreram casos de notificados, declarados e registrados de HIV no município foi em 2016 (n=8, 10%) e com o menor número de casos foi 2023 (n=1, 1%)

Tabela 3 – Caracterização dos casos de HIV por ano no município de Teresópolis

Variáveis	N(%)	Variáveis	N(%)
2013	16 (20%)	2019	6 (7%)
2014	8 (10%)	2020	2 (2%)
2015	18 (23%)	2021	4 (5%)
2017	7 (8%)	2022	4 (5%)
2018	4 (5%)	2023	1 (1%)

Fonte: Pereira, Alcântara, 2025

Ao passo que foi identificado um total de 78 casos de HIV no município de Teresópolis, no Brasil, foram notificados 401.808 casos no mesmo período de tempo. Houve uma diminuição dos casos em Teresópolis ao decorrer dos anos, porém no ano de 2016 houve um pico de casos de HIV de (n=8, 10%). Ao passo que no estado do Rio de Janeiro, houve também um crescimento exponencial nos anos entre os anos de 2014 á 2018, apresentando pico em 2018 com 5037 casos. Este fato pode ser relacionado com diversos fatores, desde cortes em programas de prevenção e tratamento de HIV/AIDS, aumento do comportamento de risco e diminuição das testagens de HIV.

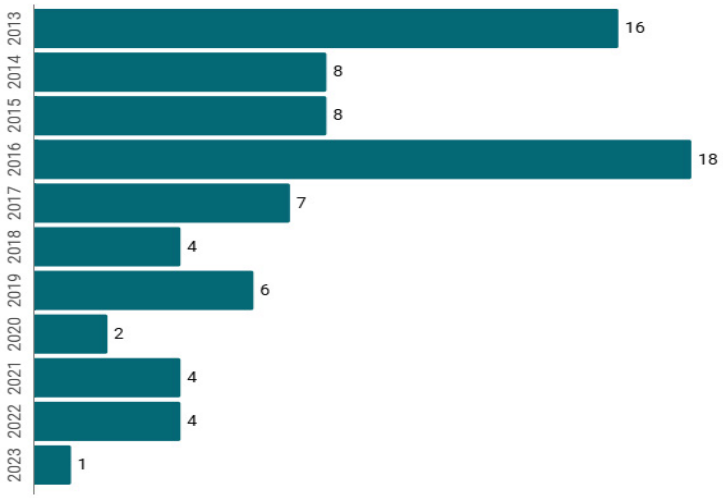
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

No âmbito global houve uma redução no financiamento destinado à resposta ao HIV, o que tem comprometido os avanços no enfrentamento da epidemia e contribuído para o aumento de casos em determinadas regiões. Em 2023, os recursos totais disponíveis para o enfrentamento do HIV totalizaram US$ 19,8 bilhões, representando uma diminuição de 5% em comparação ao ano de 2022, além de estarem US$ 9,5 bilhões aquém do montante estimado como necessário até 2025 (US$ 29,3 bilhões) (Brasil, 2023).

Nos países de baixa e média renda, responsáveis por aproximadamente 59% do financiamento total destinado ao HIV, o aporte de recursos internos tem sido limitado em função da crise da dívida. Essa limitação resultou em retração pelo quarto ano consecutivo, com uma redução de 6% entre 2022 e 2023 (Brasil, 2023).

Ressalta-se que, em 2020, parte dessa redução pode estar relacionada também à diminuição da testagem para o HIV e/ou à subnotificação de casos em decorrência da pandemia de covid-19 (Brasil, 2023) Vale ressaltar que a partir de 2019, o Ministério da Saúde intensificou a distribuição de PrEP (profilaxia pré-exposição), o que pode ter ajudado a frear parcialmente o avanço em anos posteriores, visto a diminuição progressiva dos casos ocorridos no município, como consta na figura 01.

Figura 01- Casos declarados e notificados de HIV por ano no município de Teresópolis:

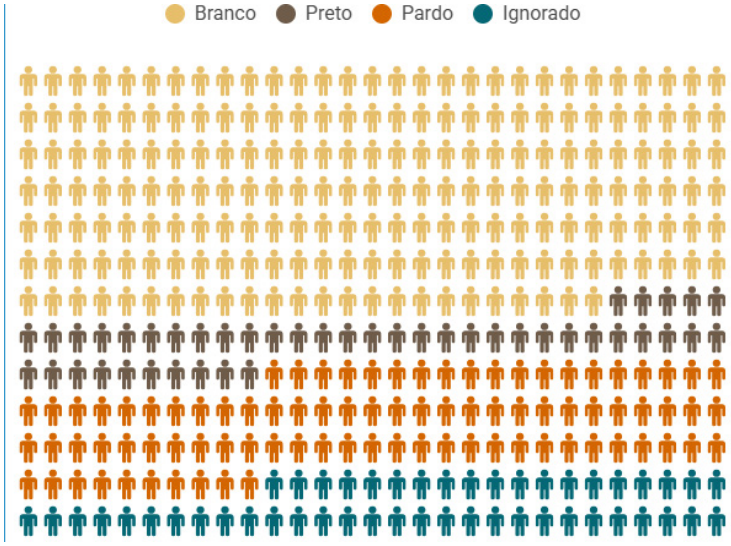


Fonte: Alcântara; Pereira; 2025.

Com uma população majoritariamente branca de acordo com o último CENSO de 2022 (n= 104.658 habitantes, 63.91%), Teresópolis repete o padrão no que se refere ás notificações de casos de HIV (brancas n=41, 52%), onde foram registrados apenas 9 casos (11%) de pessoas negras. Em contraste com este estudo, no Brasil houve uma mudança na distribuição de indivíduos com aids segundo raça/cor de pele, com aumento percentual de pardos e pretos e diminuição de brancos. Em 2023, negros representavam 61,6% (49,3% de pardos e 12,2% de pretos) dos casos notificados no Brasil.(Brasil, 2024)

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 02- Casos de HIV por cor/raça no município de Teresópolis:

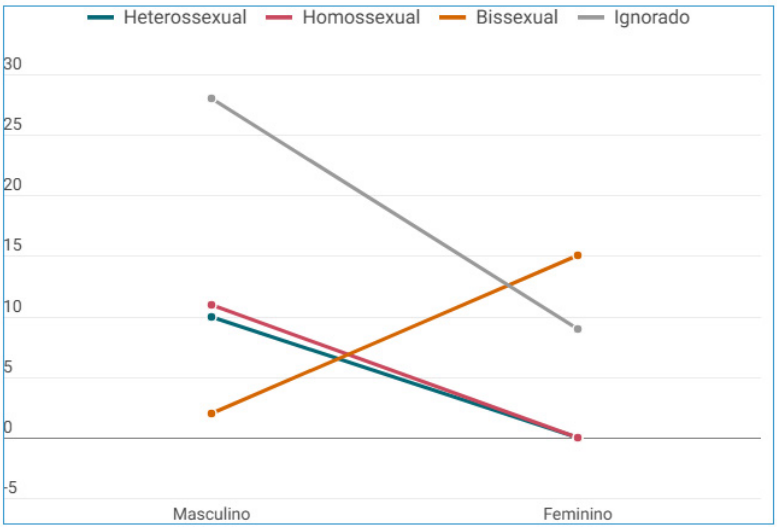


Fonte: Alcântara; Pereira; 2025.

Apesar das taxas de diagnóstico, tratamento e supressão viral do HIV variarem entre países e regiões, globalmente, as mulheres representaram a maioria dos novos casos de HIV. Em estudo filogenético em Uganda, se estimou que os homens têm de 1,5 a 1 vez menos probabilidade de sofrer supressão viral em comparação com as mulheres (Swinkels et al; 2025) dados bem diferentes deste estudo, que mostra que a grande maioria dos diagnósticos foram entre homens brancos heterosexuais (68%; 30.7%; 30%) como mostra na figura 03.

Estes dados podem ser explicados por estudo realizado pelo UNAIDS e a OMS, que identificaram cinco populações-chave que são desproporcionalmente afetadas pelo HIV: homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo, pessoas em prisões e outros ambientes fechados, pessoas que usam drogas injetáveis e pessoas transgênero e de gênero diverso. Nos Estados Unidos, em 2021, 70% de todas as novas infecções foram em homens que fazem sexo com homens, enquanto apenas 22% ocorreram por contato heterossexual. O que diverge desta pesquisa, que mostra a maioria como sendo heterosexual (n=24, 30%). (UNAIDS, 2024)

Figura 03 - Casos de HIV declarados e notificados por sexo e opção sexual no município de Teresópolis:



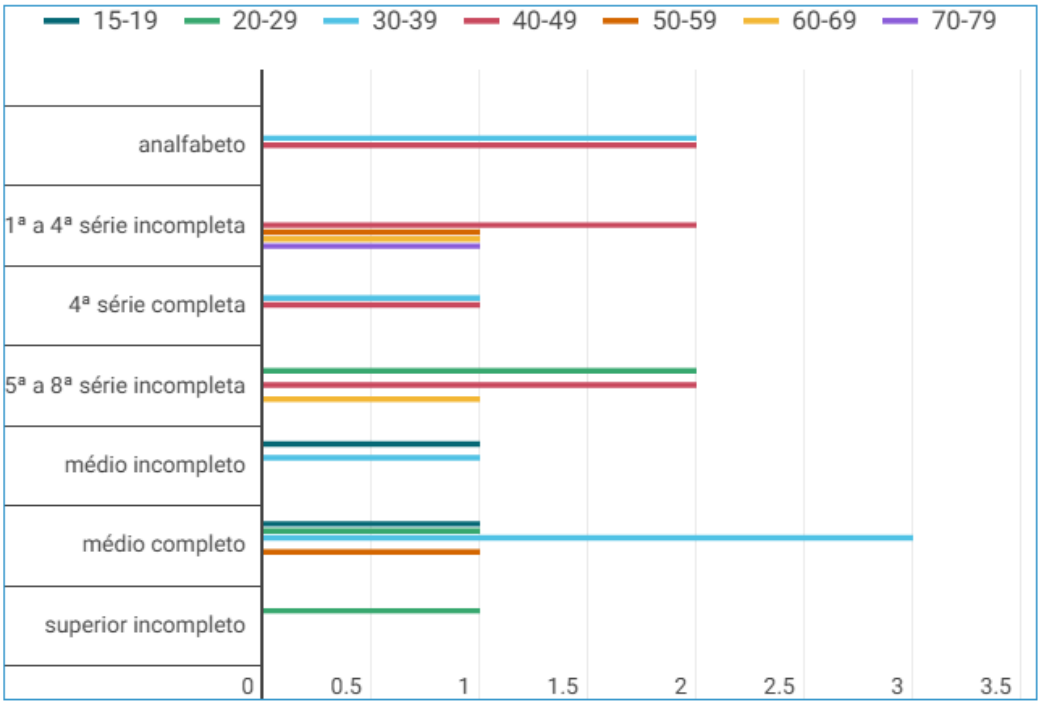
Fonte: Alcântara; Pereira; 2025.

O uso de drogas é outro fator de risco significativo para o HIV. De acordo com uma meta-análise de 2008, aproximadamente 3 milhões de pessoas que injetam drogas vivem com HIV em todo o mundo, o que teoricamente poderia explicar os dados apresentados nesta pesquisa. (UNAIDS, 2024)

Em relação às idades e escolaridade, no mundo, as novas infecções afetam, na sua maioria, pessoas com idade entre 15 e 24 anos, com alguns países reportando quase metade de todas as novas infecções nesta população, onde as taxas de diagnóstico, tratamento e supressão viral são menores entre homens adolescentes e adultos. (Swinkels et al; 2025) Ao passo que no Brasil também verifica-se uma expressiva concentração de casos entre jovens adultos, especialmente nas faixas etárias de 25 a 34 anos (34,9%) concentrada entre indivíduos com ensino médio completo. Tais dados que acompanham esta pesquisa, conforme mostra a figura 4, onde a maioria dos infectados são pessoas jovens, de 20 a 34 anos (n= 33, 42%) com ensino médio completo (n=6, 7,6%), apesar da população de Teresópolis-RJ possuir uma remuneração média de 2.1 salários mínimos com escolarização de 6 á 14 anos. (IBGE, 2022)

Esses números indicam que a epidemia incide fortemente sobre indivíduos do sexo masculino em idade economicamente ativa, o que pode estar relacionado a fatores como comportamentos de risco, dinâmicas sociais e maior exposição em contextos de vulnerabilidade.

Figura 4- Casos de HIV declarados e notificados por idade e escolaridade no município de Teresópolis:



Fonte: Alcântara; Pereira; 2025.

Esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas direcionadas à prevenção e ao diagnóstico precoce do HIV nesse grupo populacional. É fundamental considerar aspectos como o início precoce da vida sexual, o uso inconsistente de preservativos, além de barreiras no acesso à informação e aos serviços de saúde, especialmente entre jovens e adultos jovens. (Brasil, 2024)

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Limitações do Estudo

Este estudo apresenta como limitações o uso de dados secundários, restritos às variáveis disponíveis no sistema, sujeitos à subnotificação, atraso na atualização (dados apenas até 2023) e impossibilidade de análise individualizada, além do viés ecológico, que impede inferências causais. No entanto, destaca-se a possibilidade de monitoramento contínuo da situação epidemiológica local, o fornecimento de subsídios para políticas públicas direcionadas e a viabilidade de replicação e atualização periódica do estudo, contribuindo para o fortalecimento da vigilância epidemiológica e para futuras investigações na área.

CONCLUSÕES

Pudemos evidenciar que no período de 2013 a 2023 há aspectos relevantes sobre a distribuição e evolução dos casos na região. Verificou-se que a maioria dos indivíduos diagnosticados eram homens jovens, heterossexuais, de raça branca e com ensino médio completo, o que difere parcialmente do perfil observado no cenário nacional, onde há maior concentração entre pessoas negras e em populações-chave mais vulneráveis.

Ao analisarmos a tendência de transmissão e prevalência, observou-se uma redução progressiva no número de casos notificados ao longo dos anos no município, com um pico relevante em 2016. No estado do Rio de Janeiro e no Brasil, a evolução temporal apresentou padrões semelhantes, com períodos de aumento entre 2014 e 2018, seguidos por uma queda que pode estar associada à ampliação de políticas de prevenção, como a distribuição da PrEP, e ao impacto da pandemia de Covid-19 na redução das testagens e notificações.

Além das possíveis mudanças nos comportamentos individuais, os resultados sugerem que fatores estruturais, como o financiamento das ações de combate ao HIV, a oferta de testagem e o acesso aos serviços de saúde, influenciaram diretamente as variações temporais observadas. É importante destacar que, apesar das semelhanças com os dados nacionais, o município de Teresópolis apresenta particularidades que merecem atenção na formulação de políticas públicas mais direcionadas, sobretudo voltadas à população jovem e masculina economicamente ativa, que se mostrou a mais acometida.

Este estudo contribui para a ampliação do conhecimento sobre o comportamento da epidemia de HIV em um contexto local, destacando a importância de ações específicas de prevenção, diagnóstico precoce e educação em saúde voltadas à realidade regional. Além disso, reforça a necessidade de continuidade dos investimentos em políticas públicas e da manutenção de um sistema de vigilância epidemiológica eficiente, capaz de monitorar de forma precisa os casos e responder adequadamente às demandas da população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS – DATASUS. DATASUS**. Brasília, [20–]. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/. Acesso em: 2 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação Brasileira e o HIV.** Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2023/legislacao-brasileira-e-o-hiv.pdf. Acesso em: 12 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde. AIDS. HIV. **Saúde de A a Z.** Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv#:~:text=A%20aids%20é%20a%20doença,é%20a%20sigla%20em%20inglês. Acesso em: 28 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico HIV/aids 2024.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf. Acesso em: 12 jun. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **TABNET – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).** Brasília, [20–]. Disponível em: http://www2.aids.gov.br/cgi/deftohtm.exe?tabnet/br.def. Acesso em: 2 maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Cofen e Ministério da Saúde trabalham para ampliar escopo de atuação da Enfermagem no controle do HIV/aids, tuberculose, hepatites virais, sífilis e outras ISTs**. Brasília: Cofen, 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/cofen-e-ministerio-da-saude-trabalham-para-ampliar-escopo-de-atuacao-da-enfermagem-no-controle-do-hiv-aids-tuberculose-hepatites-virais--sifilis-e-outras-ists/#:~:text=A. Acesso em: 28 set. 2024.

FIOCRUZ. **Linha do tempo da Aids no Brasil.** Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz, [s.d.]. Disponível em: https://www.ioc.fiocruz.br/aids20anos/linhadotempo.html. Acesso em: 16 jun. 2025.

JOINT UNITED NATIONS PROGRAMME ON HIV/AIDS. **World AIDS Day report 2024: take the rights path.** Geneva: UNAIDS, 2024. Disponível em: https://www.unaids.org/en/resources/documents/2024/world--aids-day-report-2024. Acesso em: jun. 2025.

LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M. **Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 12, n. 4, p. 189–201, dez. 2003. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742003000400003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 7 nov. 2024.

NORIS, T. L.; PORTH, C. M. **Fisiopatologia.** Revisão: Rupa Lachandani. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1552 p.

SWINKELS, H. M.; NGUYEN, A. D.; GULICK, P. G. **HIV and AIDS**. [Atualizado em: 27 jul. 2024]. In: STATPEARLS. Ilha do Tesouro (FL): StatPearls Publishing; 2025 jan–. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK534860/. Acesso em: jun. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

O PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA NA PROMOÇÃO DO PARTO HUMANIZADO

Victória Oliveira Cruz victoriacruz639@hotmail.com Discente Enfermagem UNIFESO

Dandara Costa Alcântara dandaraalcantara@unifeso.edu.br. Docente enfermagem e Medicina UNIFESO

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

O presente trabalho tem como o objetivo analisar o papel do enfermeiro obstetra na promoção do parto humanizado, evidenciando que sua atuação diante as necessidades emocionais e físicas da parturiente é essencial. Este trabalho é uma revisão integrativa de literatura, buscada no período entre 2019 a 2024, afim de identificar as principais práticas adotada pela enfermagem obstétrica e seus efeitos com as parturientes. Foram utilizados 11 artigos científicos por meio da base de dados BVS, utilizando os descritores “parto humanizado” and “enfermagem”. Os estudos apontaram que a presença do enfermeiro obstetra ajuda na autonomia da mulher, favorecendo um ambiente acolhedor e seguro, além de diminuir intervenções desnecessárias como cesariana e episiotomia. Foram encontradas as seguintes categorias: -Humanização: A satisfação das puérperas e suas contribuições para a saúde do binômio mãe e bebê; Assistência de enfermagem no parto humanizado; A importância do acompanhante e o respeito à autonomia; Mostrou- se também a importância da escuta ativa, com o incentivo da participação ativa da gestante, uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor e promoção do contato pele a pele entre mãe e o bebê. Foi identificado também a importância do acompanhante durante o processo do parto, tanto para a parte emocional quanto para a fisiológica, aumentando o índice de partos humanizados e mais rápidos. Conclui-se que a atuação do enfermeiro obstetra é fundamental para garantir uma qualidade humanizada, priorizando as escolhas de cada parturiente e garantindo um ambiente confortável, seguro e respeitoso, conforme os princípios das políticas públicas de saúde e com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde.

Palavras-chave: Parto humanizado; Autonomia da mulher; Enfermagem obstétrica

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A humanização do parto ocorre quando o enfermeiro respeita o curso natural do processo feminino, evitando intervenções desnecessárias e respeitando o desenvolvimento biológico sem interferências. O apoio emocional à mulher e a defesa de seus direitos como cidadã também são aspectos fundamentais neste sentido. Segundo o Ministério da Saúde (2002), toda gestante tem o direito a assistência ao parto realizado de forma humaniza a fim de assegurar a mãe e o RN o princípio da lei N.o 878, de 2019, artigo 1º que "toda gestante tem direito a assistência humanizada durante a gestação, pré parto, perda gestacional, parto e puerpério"(Brasil, 2019).

Conhecida pelos seus trabalhos no parto humanizado contendo uma assistência ao parto natural e humanizado nos EUA na década de 1970, a enfermeira e parteira Ina May Gaskin foi responsável por defender ao parto como um processo natural, empoderando o lado feminino, mostrando a importância de minimizar intervenções médicas desnecessárias. Myra Levine foi a fundadora dos quatros princípios de conservação, ela trouxe o conceito de cuidado holístico e centrado na mulher, que valoriza o ambiente, conforto e os cuidados humanizados. (Silva et al, 2022).

No Brasil nos últimos anos, tem uma crença de preferência pela cesárea, com o aumento de 38% para 51% no período de 2001 a 2014. No Sistema único de Saúde (SUS), o aumento de cesariana é de aproximadamente 43% que é para ser utilizado para tratar complicações maternas e recém nascidos (Entringer et al., 2018). Enquanto o vaginal vem diminuindo, sem mesmo ter justificativas em risco materno-fetais. De acordo com Benute et al. (2013) e Silva et al. (2020), a escolha vem pela a influência do desejo de evitar dor, falta de informações trazendo a pessoa achar que é um procedimento mais simples, de ter um controle com a data e até mesmo o nascimento. A decisão pela cesárea normalmente já é aceita logo de início pelos médicos, contribuindo para o aumento dessa prática, e por falta de orientação do profissional o parto vaginal tem diminuído (Carvalho et al, 2020).

O parto humanizado coloca a mulher no centro do processo, proporcionando uma experiência mais respeitosa e consciente, com intervenções somente quando necessárias. Contribui no desenvolvimento inicial do RN, favorecendo a respiração natural e o vínculo materno. O enfermeiro é responsável por garantir o ambiente de parto acolhedor e que a mulher tenha voz ativa em suas escolhas, contribuindo com práticas que vão minimizar intervenções desnecessárias e promovendo o parto natural e o vínculo pele a pele. (Silva et al, 2020).

JUSTIFICATIVA

Durante minha formação acadêmica em enfermagem, tive a oportunidade de presenciar o parto humanizado, o que me impactou profundamente. Essa experiência me mostrou a importância do suporte emocional e físico que o enfermeiro obstétrico oferece, respeitando as escolhas da mulher e criando um ambiente acolhedor. Essa vivência despertou meu interesse em estudar mais sobre o tema e reforçou meu desejo de atuar em práticas que promovam um atendimento humanizado, valorizando a experiência do parto e os direitos das mulheres.

Diante disso, este estudo busca responder à seguinte **questão norteadora**: Quais são os princípios do parto humanizado e como eles contribuem para uma experiência de parto mais segura e respeitosa para a mulher e o bebê? A partir dessa investigação, espera-se compreender de que forma a atuação do enfermeiro pode colaborar com a implementação desses princípios, melhorando a qualidade do cuidado oferecido.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar a assistência do enfermeiro obstétrico na realização do parto humanizado contida na literatura entre os anos de 2019 á 2024.

Objetivos específicos

- Descrever as práticas e intervenções realizadas pela enfermagem obstétrica para garantir o parto humanizado.
- Apontar sobre a importância da assistência do enfermeiro obstetra na garantia do direito e autonomia da mulher durante o parto.
- Entender como a enfermagem obstétrica pode contribuir para uma promoção de um ambiente seguro e acolhedor e ajudando na diminuição de intervenções desnecessárias durante o parto.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A evolução do parto: das parteiras à medicação

O parto durante a história era realizado no ambiente domiciliar. Segundo (Mendes et Jardim, 2022), a atuação dos profissionais era baseada no conhecimento empírico e na informação de saberes entre gerações. No entanto, com a institucionalização do parto no século XX, a assistência passou a ser centralizada no médico, aumentando as intervenções como cesarianas desnecessárias e episiotomias rotineiras (Rondon et al, 2021).

Atualmente os partos podem preencher vários cenários, como hospitais, partos a domicílio e centros de partos normais, desde que haja um respaldo profissional e uma estrutura adequada para qualquer ocorrência, garantindo uma segurança da parturiente e do bebê. (Lima et al, 2021).

A Política Nacional de Humanização (PNH) foi implementada com o objetivo de transformar as práticas de atenção à saúde, incluindo a assistência ao parto. A PNH incentiva a presença do acompanhante, contato pele a pele para ter o vínculo mãe e bebê, e garante também a não prática de procedimentos desnecessários. (Ministério da Saúde, 2002).

Ribeiro et al (2023) em seu estudo, demonstra satisfação dessas boas práticas obstétricas, que resultaram em maior satisfação materna e desfecho neonatais. Além disso, a presença do acompanhante e o suporte emocional são fatores que contribuem para uma experiência mais positiva. (Souza et al, 2022).

A importância do parto humanizado para o binômio mãe e bebê e seu Respaldo legal

O parto humanizado é centrado em um nascimento respeitoso e centrado na fisiologia do parto. Segundo Silva et al (2023), o contato pele a pele imediato favorece os benefícios como na amamentação e vínculos afetivos. Além disso, a assistência humanizada reduz a ocorrência de traumas físicos e emocionais para a mulher e o recém-nascido. A presença de um enfermeiro obstetra nesse contexto é garantir que as necessidades da parturiente sejam respeitosas, com um ambiente acolhedor e seguro. (Baggio et al, 2021).

A Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (Lei n.° 7.498/86) e por resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) fala do exercício da enfermagem obstétrica. Conforme citado por Santana et al.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

(2023), o enfermeiro obstetra tem competência para conduzir partos normais de baixo risco, orientando a parturiente e garantindo um atendimento seguro e embasado em evidências científicas.

MÉTODO

Esse trabalho é uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), em que permite analisar artigos publicados em um recorte temporal, sobre o tema, possibilitando conhecimentos mais abrangentes de diferentes autores. (Mendes; Silveira; Galvão, 2008)

Souza; Silva; Carvalho (2010) descrevem que a Revisão Integrativa tem sido utilizada como "uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico". A RIL, segundo os mesmos autores, divide-se em 6 etapas/passos que apresentam critérios e aplicabilidades. Construiu-se um quadro para melhor visualização do processo:

QUADRO 1 - Distribuição das etapas – 6 passos, do método de Revisão Integrativa de Literatura:

ETAPAS DA RIL: OS 6 PASSOS	
1º passo	Identificação do tema, definição da pergunta norteadora e palavras-chave, para busca no banco de dados.
2º passo	Amostragem ou busca na literatura
3º passo	Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos
4º passo	Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa
5º passo	Análise e interpretação dos resultados
6º passo	•Elaboração do artigo, com a descrição da pesquisa e apresentação dos resultados

Fonte: Souza, Silva, Carvalho, 2010

A base de dados escolhida foi a Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), através dos seguintes descritores: **"parto humanizado"** AND **enfermagem**. A busca foi realizada em 11/2024 por artigos no período de 2019 a 2024. Foram encontrados 176 artigos, dos quais 42 foram selecionados, e após leitura dos resumos, verificação de ano e pertinência do assunto, 11 artigos foram utilizados na íntegra para realização deste estudo. Os critérios de exclusão utilizados foram: literatura publicada em língua estrangeira, acima dos últimos 5 anos, repetidos na base de dados, que não fossem artigos e não disponíveis na íntegra.

QUADRO 2 - Descrição da busca de dados na base de dados BVS:

Descritores	Total	Em português nos últimos 5 anos	Excluídos fora da temática	incluídos pelo resumo
"parto humanizado" AND enfermagem	176	140	128	11

Fonte: Cruz, Alcântara, 2025.

Elaborou-se uma matriz de síntese para extrair dos manuscritos selecionados as características para a análise, resultando o Quadro 3.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

QUADRO 3 - Distribuição dos artigos (n=11) selecionados sobre a violência obstétrica e atuação do enfermeiro ressaltando os aspectos éticos morais e legais envolvidos no processo, no período de 2019 a 2024 Teresópolis, RJ, 2024.

N	Autor(es), Título e Ano de Publicação	Delineamento do estudo	Objetivo(s)	Principais conclusões
1	Moreira, D.E.; et al. Vivência sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. 2022.	pesquisa exploratória e descritiva	Compreender o papel dos enfermeiros na prevenção da violência obstétrica ao parto não o mantendo humanizado.	Humanização na assistência é de suma importância para substituir as práticas hostis e técnicas mecânicas por um atendimento centrado na mulher.
2	Ribeiro, G.L; et al. Utilização das boas práticas no parto e experiência e satisfação materna. 2023.	Estudo transversal	Descrever a utilização das boas práticas ao parto, trazendo satisfação e experiências das puérperas em relação ao parto.	O contexto do estudo destacou a importância das práticas humanizadas, incluindo o incentivo do contato pele a pele ao RN, com a garantia de um cuidado respeitoso e empático para os profissionais da saúde.
3	Souza, C.R; et al. A presença paterna no momento do parto. 2022.	estudo de abordagem qualitativa	Analisar a relevância da presença paterna presente ao parto.	Este estudo mostrou que a presença do companheiro foi positiva e tranquilizante no momento do parto, deixando mais humanizado.
4	Santana, D.P; et al. O papel do enfermeiro no parto humanizado: A visão das parturientes. 2023.	Pesquisa de campo	Conhecer a visão das parturientes em relação à enfermagem ao parto humanizado.	Esta pesquisa destaca a importância da atuação do enfermeiro ao parto humanizado, orientando para que a gestante conheça os seus direitos e possa escolher o tipo de parto desejado. O atendimento humanizado proporciona um cuidado mais digno e embasado cientificamente.
5	Silva, C.M; et al. Experiências de puérperas no contato pele a pele com recém-nascido na primeira hora pós-parto. 2023.	pesquisa qualitativa	Descrever as experiências das puérperas com o cuidado pele a pele com o RN nas primeiras horas do pós parto.	foram observados que o contato pele a pele não implica em gastos Além disso, não oferece risco para o binômio, proporcionando uma alta qualidade no atendimento, e contribuindo para a satisfação da mulher e benefícios à saúde do RN.
6	Mendes, D.M; et Jardim, D.M.B. Memórias dos movimentos iniciais para a atuação de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. 2022.	estudo qualitativo	Conhecer a história inicial da implementação e atuação da Enfermagem Obstétrica.	O estudo avaliou a história da enfermagem obstétrica, e chegou a conclusão que no passar do tempo foram implementados novas formas de alívio da dor, e a implementação do parto humanizado, voltado especificamente para a mãe.
7	Angelim, S.M.A.V; et al.Caracterização do modelo assistencial ao parto e nascimento realizado por residentes de enfermagem obstétrica. 2021.	estudo transversal	Caracterizar o modelo assistencial ao parto e nascimento e verificar esse modelo assistencial.	Este estudo comprovou a relevância da atuação da enfermagem obstétrica evidenciando a necessidade de ampliar o número de profissionais e a influência da infraestrutura nesse processo.
8	Rondon, M.C.S; et al. Mulheres assistidas por doulas: estudo exploratório. 2021.	Estudo exploratório	Avaliar a visão das mulheres assistidas por doula em relação ao papel das mesmas.	O contexto é falado pelo o papel da doula, que é uma profissional que contribui para a humanização da assistência ao parto e na pesquisa relatou seus benefícios.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

9	Lima, B.C.A; et al. Nascimentos da cegonha: experiência de puérperas assistidas pela enfermagem obstétrica em Centro de Parto Normal. 2021.	pesquisa qualitativa	Avaliar a percepção dos sentimentos de puérperas acerca da experiência com o parto.	Esse estudo avaliou a assistência prestada pela enfermagem obstétrica, que influenciou positivamente nas experiências de parturientes, utilizando a assistência humanizada proporcionando segurança, satisfação e bem estar.
10	Baggio, M.A; et al. Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica. 2021.	estudo qualitativo	Relatar a experiência de mulheres que vivenciaram o processo de parto humanizado.	As principais conclusões é que o parto humanizado hospitalar, com a presença da enfermeira obstetra, doula e acompanhante, resultou em uma experiência positiva para as mulheres.
11	Moura, J.W.S; et al. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal. 2020.	pesquisa descritiva	Compreender a percepção da equipe de enfermagem acerca da assistência ao parto humanizado no parto normal.	Os profissionais da enfermagem evidenciaram ter conhecimentos científicos sobre a assistência ao parto humanizado e às práticas de humanização direcionada às mulheres.

Fonte: Cruz, Alcântara, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 11 artigos selecionados e utilizados na íntegra para a realização deste trabalho, todos abordam o atendimento do parto humanizado, ainda que com variações quanto ao foco, profundidade e População estudada. As publicações incluídas na revisão forneceram subsídios relevantes para compreender como os princípios do parto humanizado são aplicados na prática da enfermagem obstétrica e seus impactos na vivência da parturiente.

Desses estudos, 2(18%) possuem delineamento transversal, enquanto 9 (82%) são de abordagem qualitativa. A predominância de estudos qualitativos destaca o interesse em compreender as percepções, experiências e sentimentos das mulheres e dos profissionais envolvidos na assistência ao parto.

A maioria dos artigos analisados forneceu uma visão ampla sobre o perfil das parturientes, enfatizando seus aspectos como o suporte emocional, o protagonismo da mulher, e a atuação do enfermeiro obstetra e a importância das boas práticas na assistência.

Categoria 1: Humanização: A satisfação das puérperas e suas contribuições para a saúde do binômio mãe e bebê

Os princípios do parto humanizado garantem uma experiência respeitosa, acolhedora e segura tanto para a mulher e o bebê. Nesse contexto, os estudos analisados revelaram que, quando há uma abordagem ativa do enfermeiro obstetra e doulas , as puérperas demonstraram uma maior satisfação com o processo de parturição. (Baggio et Rondon, 2021)

De acordo com Ribeiro et al. (2023), O atendimento prestado pelo enfermeiro obstetra está diretamente relacionado à satisfação das mulheres, pois proporciona um acolhimento, uma escuta ativa, segurança e respeito nas escolhas da parturiente. As participantes relataram satisfação com os cuidados recebidos pelos profissionais e como o trabalho de parto foi conduzido, respeitando a fisiologia da dor e oferecendo um suporte empático (Mendes et Jardim, 2022).

A humanização utilizada como o contato pele a pele e a amamentação precoce, também contribuem para uma experiência positiva. (Silva et al 2023)

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

> "Respeito e gentileza, trabalho da equipe médica e confiança nos profissionais de saúde foram elementos valorizados, enquanto as insatisfações estiveram relacionadas à falta de privacidade e a deficiências estruturais" (Ribeiro et al., 2023)

Moreira (2022) afirma que a atuação do enfermeiro obstetra , tem uma pauta com a qualidade de escuta e de empatia, que vem colaborando para um modelo tecnocrático ainda hegemônico. Os princípios do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), trás essa assistência acolhedora, que valoriza e tem a escuta ativa, a autonomia da mulher e o uso das boas práticas. O papel do enfermeiro obstetra, desde o trabalho de parto ate pós-parto, tem se mostrado essencial para proporcionar uma experiência mais respeitosa e menos mecânicanizada. (Silva et al, 2023), conforme descrito no quadro 4.

QUADRO 4- Benefícios das práticas de humanização:

PRÁTICAS HUMANIZADAS	BENEFÍCIOS PARA AS PUÉRPERAS
Escuta ativa e empática	Maior segurança e redução da ansiedade e medo.
Contato pele a pele e amamentação precoce	Vínculo imediato com o bebê, experiência emocional positiva.
Participação ativa da mulher	Autonomia em suas escolhas e posições e métodos de alívio para dor
Presença do enfermeiro obstetra	Sensação de cuidados contínuos e qualificados

Fonte: Cruz, Alcântara, 2025.

Categoria 2: Assistência de enfermagem no parto humanizado

O parto natural é composto por mudanças emocionais drásticas, como o medo, a insegurança e a ansiedade, que tendem a prejudicar e atrasar os processos fisiológicos do parto. A atuação do enfermeiro obstetra, tem os seus princípios como a escuta ativa e qualificada que garante uma prática humanizada, diminuindo qualquer necessidade emocional trazendo uma experiência mais positiva e respeitando a autoridade da mulher (Lima et al, 2021).

De acordo com Moreira (2022), o enfermeiro obstetra garante a oferta do apoio emocional, orientando sobre os processos do parto e na garantia da autonomia da mulher. O profissional analisa e aplica um cuidado contínuo e integral, valorizando cada escolha e cada parturiente. Souza et al.(2022) que esses cuidados têm ligações diretas na redução do medo e ansiedade, que ajuda a evoluir para um parto natural. Além disso, apontam que o suporte do enfermeiro resulta em uma menor necessidade de intervenções, como o uso de analgesias e a cesariana.

QUADRO 5 - Contribuição do enfermeiro obstetra para uma experiência positiva de parto

AÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA	IMPACTO NA EXPERIÊNCIA DA PARTURIENTE
Apoio emocional contínuo	Redução da ansiedade, medo e sensação de solidão.
Respeito à autonomia	Maior confiança em si mesmo, fazendo a mulher a protagonista.
Incentivo à movimentação	Alívio da dor e evolução fisiológica
Uso de práticas não farmacológicas	Experiência menos medicamentosas e mais respeitosas

Fonte: Adaptado de Santana, 2023.

Esses resultados demonstram os princípios do parto humanizado, trazendo o respeito, escuta ativa, uso de práticas não farmacológicas, protagonismo da mulher e boas práticas que evidenciam uma boa adesão no parto, colocadas em práticas pelo enfermeiro obstetra (Angelim et al 2021). A presença do profissional fortalece também um ambiente com mais confiança e seguro, promovendo uma experiência de parto mais humanitária (Moura et al 2020).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Categoria 3: A importância do acompanhante e o respeito á autonomia.

A presença de acompanhantes é de livre escolha da mulher e é um dos pilares do parto humanizado. Vários estudos apontam que o suporte emocional influencia positivamente no processo fisiológico e indicadores materno-infantis.

De acordo com (Souza et al 2022), que o apoio de alguém de confiança durante o parto foi descrita como uma experiência boa para as parturientes, proporcionando conforto, segurança, redução de dor e tranquilidade durante o parto.

> "O apoio contínuo do acompanhante contribuiu para a diminuição da ansiedade, permitindo que o parto fosse vivido de forma menos traumática, com maior sensação de acolhimento" (Souza et al., 2022).

Santana 2023, mostra que a presença de um acompanhante influencia diretamente na percepção de medo e insegurança. A parturiente se sente mais acolhida com alguém próximo, o que contribui para uma evolução do parto.Além do apoio emocional o acompanhante tem o papel ativo em relação a redução de intervenções obstétricas, como relatado por (Souza et al, 2022). A presença de alguém de confiança durante o parto, atribuiu ao um aumento de partos vaginais espontâneos com a redução de tempo, conforme demonstrado nos artigos analisados.

Apesar de seu conhecimento, (Silva 2023) apresenta que a presença do acompanhante ainda é negligenciada em muitos serviços de saúde, seja por falta de informação ou resistência por parte da equipe.

> "A separação mãe-filho após o nascimento ainda é uma prática padrão em muitos serviços, sendo que a ausência de um acompanhante pode intensificar sentimentos de vulnerabilidade e medo na parturiente" (Silva, 2023).

QUADRO 6- Descrição dos benefícios da presença do acompanhante no parto humanizado

BENEFÍCIOS RELATADOS	IMPACTOS PARA A PARTURIENTE
Redução da ansiedade e medo	Melhora na experiência emocional no parto
Apoio emocional contínuo	Sensação de acolhimento e segurança
Menor necessidade de intervenções	Redução de analgesia e cesarianas
Maior confiança no processo	Protagonismo da mulher e partos mais fisiológicos

Fonte: Adaptado de Silva it al, 2023

Esses dados da ênfase na importância do acompanhante, tornando parte fundamental para um atendimento humanizado, correlacionando com uma experiência mais positiva, segura e respeitosa. O enfermeiro obstetra, ao garantir e incentivar a presença do apoio, cumpre o seu papel na promoção de um cuidado integral humanizado, acompanhados pelas políticas públicas e as diretrizes da Organização Mundial de Saúde.

CONCLUSÃO

A análise dos estudos demonstrou a relevância do enfermeiro obstetra como figura essencial na promoção do parto humanizado onde o profissional contribui significativamente para transformar o cenário obstétrico ainda marcado por intervenções desnecessárias, práticas autoritárias e protagonismo feminino. Os resultados demonstraram que a presença do enfermeiro obstetra proporciona acolhimento, segurança, escuta ativa e apoio contínuo, oferecendo alternativas não farmacológicas de alívio da dor, incentivar a movimentação livre da parturiente e respeitar suas escolhas durante o trabalho de parto. Ademais, a valorização do vínculo entre mãe e bebê, por meio da amamentação imediata e o contato pele a pele, e reforça a importância de uma assistência centrada na fisiologia do parto.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Outro aspecto relevante é a garantia da presença do acompanhante, que demonstrou ser fundamental para o conforto emocional e redução de medo e ansiedade durante ao parto, conforme mostrado em diversos estudos. Ainda que a legislação brasileira assegura esse direito, muitos serviços de saúde ainda resistem a sua plena aplicação, o que mostra a necessidade de capacitação das equipes e profissionais para um modelo humanitário.

Diante ao exposto, percebemos que o enfermeiro obstetra exerce uma função fundamental não apenas na assistência técnicas, mas também na promoção dos direitos humanos e na valorização da experiência do nascimento como um processo único e transformador. Investir na qualificação desses profissionais, na implementação das diretrizes da Política Nacional de Humanização e na estruturação de ambientes que favorecem um cuidado respeitoso e seguro é essencial para garantir avanços concretos na assistência obstétrica brasileira.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Elaine Borges de et al. Myria Estrin Levine: teoria holística. 2014. Disponível em: https://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/cadernosunisuam/article/view/932#:~:text=Em%201967%20apareceram%20os%20primeiros,o%20ambiente%20em%20que%20vive. Acesso em: 24 set. 2024.

ANGELIM, Stephania Marques Alves Vieira et al. Caracterização do modelo assistencial ao parto e nascimento realizado por residentes de enfermagem obstétrica. *Revista Enfermagem*, Brasília, v. 74, n. 2, p. 1–10, maio 2021. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4639/1241. Acesso em: 10 maio 2025.

BAGGIO, Maria Aparecida et al. Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica. *Revista de Enfermagem da UFBA*, Salvador, v. 35, n. 2, p. 476–490, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/42620/34703. Acesso em: 10 maio 2025.

BENUTE, Gláucia Rosana Guerra et al. Preferência pela via de parto: uma comparação entre gestantes nulíparas e primíparas. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 35, n. 6, p. 281–285, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgo/a/HL77V8G6pGp8ffCYcJRwfby/. Acesso em: 16 set. 2024.

BOURGUIGNON, Ana Maria; GRISOTTI, Marcia. A humanização do parto e nascimento no Brasil nas trajetórias de suas pesquisadoras. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, jun. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/hcsm/a/zZddht4v88Y6Vz84frYyj7Q/. Acesso em: 10 maio 2025.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei n. 878, de 2019. Dispõe sobre o parto e puerpério nos estabelecimentos de saúde. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2019. 24 p. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1718521&filename=Avulso%20PL%20878/2019. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa humanização no pré-natal e nascimento*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. 28 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

BUFFON, Talita de Moura; MARTINS, Cleydiane Aparecida Leal. A humanização do parto: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 11095–11109, maio/jun. 2023. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60251/43550. Acesso em: 10 maio 2025.

CARVALHO, Silas Santos; CERQUEIRA, Raiane Farias Nunes. Influência do pré-natal na escolha do tipo de parto: revisão de literatura. *Revista de Atenção à Saúde*, [S. l.], v. 18, n. 64, p. 82–88, 2020. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6315. Acesso em: 16 set. 2024.

ENTRINGER, Aline Piovezan et al. Análise de custo-efetividade do parto vaginal espontâneo e da cesariana eletiva para gestantes de risco habitual no Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 5, e00068117, 2018. Disponível em: https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/6862. Acesso em: 16 set. 2024.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA E SAÚDE. Parto humanizado proporciona segurança para gestante e fortalece vínculo entre mãe e bebê. 17 fev. 2023. Disponível em: https://ints.org.br/2023/02/17/parto-humanizado-proporciona-seguranca-para-gestante-e-fortalece-vinculo-entre-mae-e-bebe/. Acesso em: 16 set. 2024.

LIMA, Bruna Cristina de Araújo et al. Nascimentos da cegonha: experiência de puérperas assistidas pela enfermagem obstétrica em centro de parto normal. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria*, Santa Maria, v. 11, p. 1–16, jan. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/46921/html. Acesso em: 10 maio 2025.

MENDES, Daiane Maria Dias; JARDIM, Danubia Mariane Barbosa. Memórias dos movimentos iniciais para a atuação de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, Divinópolis, v. 12, e4359, dez. 2022. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4359/2910. Acesso em: 10 maio 2025.

MOREIRA, David Ederson do et al. Vivência sobre violência obstétrica: boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. *Revista Nursing*, [S. l.], v. 25, n. 286, p. 7401–7412, 2022. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2662/3224. Acesso em: 10 maio 2025.

MOURA, Fernanda Maria de Jesus S. Pires et al. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Teresina, v. 60, n. 5, p. 601–606, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/wBXGtDrrJ99ZNQrDVVrMNHH/. Acesso em: 16 set. 2024.

MOURA, José Wellington Silva de et al. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal. *Revista Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 3, p. 1–8, 2020. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3256/908. Acesso em: 10 maio 2025.

RIBEIRO, Gabriela Lima et al. Utilização das boas práticas no parto e experiência e satisfação materna. *Revista de Enfermagem da UFPI*, Teresina, v. 12, n. 4, p. 1–8, dez. 2023. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/download/4148/3949/18310. Acesso em: 10 maio 2025.

RONDON, Maria Clara de Sales et al. Mulheres assistidas por doulas: estudo exploratório. *Revista Nursing*, [S. l.], v. 24, n. 271, p. 6477–6483, jun. 2021. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1710/1962. Acesso em: 10 maio 2025.

SANTANA, Déborah Pereira et al. O papel do enfermeiro no parto humanizado: a visão das parturientes. *Revista Nursing*, [S. l.], v. 26, n. 297, p. 7927–7936, 2023. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2995/3606. Acesso em: 10 maio 2025.

SILVA, Carla Martins et al. Experiência de puérperas no contato pele a pele com recém-nascidos na primeira hora pós-parto. *Revista de Enfermagem da UFBA*, Salvador, v. 37, n. 1, p. 1–13, mar. 2023. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/48465/33725. Acesso em: 10 maio 2025.

SILVA, Gabriela Oliveira da; GOMES, Matheus Dorneles; RIBEIRO, Milena Soares de Jesus. Evolução histórica do parto humanizado. *Historical Evolution of Humanized Childbirth*, 2022. Disponível em: https://www.faculdadedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/download/116/78/. Acesso em: 16 set. 2024.

SILVA, Priscila Souza da; OLIVEIRA, Felipe de Jesus. A importância do parto humanizado: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, 2020. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/2442/1430/. Acesso em: 16 set. 2024.

SIMÕES, Amabille Dellalibera et al. Perfil epidemiológico dos tipos de parto realizados no Brasil: análise temporal, regional e fatorial. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. 1–9, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/29678/25651/339960. Acesso em: 16 set. 2024.

SOUZA, Claudia Rocha de et al. A presença paterna no momento do parto. *Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)*, Bebedouro, v. 10, n. 3, p. 139–157, nov. 2022. Disponível em: https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/281. Acesso em: 10 maio 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

O IMPACTO DA MÚSICA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Maria Izabel Freitas Quintanilha, contato.mariaizabelquintanilha@gmail.comDiscente Enfermagem, UNIFESO

Diego Alexandre da Silva, diale08@icloud.com, Discente Enfermagem, UNIFESO

Jessica Carreiro da Rosa, jessicacarreiro2016@gmail.com, Discente Enfermagem, UNIFESO

Heloísa França Badagnan, heloisabadagnan@unifeso.edu.br, Docente, Enfermagem, UNIFESO

Trabalho desenvolvido de forma independente pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Cuidados Paliativos (LAECP).

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.

RESUMO

A musicoterapia tem se destacado como uma intervenção terapêutica eficaz em cuidados paliativos, promovendo alívio da dor, redução da ansiedade e melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas ou terminais. Este estudo teve como objetivo analisar a aplicação da musicoterapia nesse contexto, avaliando seus efeitos sobre sintomas físicos e emocionais. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, considerando artigos publicados entre 2015 e 2025, selecionados nas bases SciELO, PubMed, BVS e repositórios institucionais. Foram incluídos estudos que aplicaram musicoterapia em pacientes em cuidados paliativos, com relatos de efeitos sobre dor, ansiedade, humor, sono e bem-estar geral. Os dados extraídos foram analisados de forma qualitativa, permitindo identificar os principais benefícios da musicoterapia, bem como os desafios e limitações encontrados nos estudos revisados. Os resultados indicam que a musicoterapia contribui significativamente para a redução da dor e da ansiedade, melhora do humor, aumento do conforto emocional e fortalecimento da comunicação entre pacientes, familiares e equipe de saúde. Além disso, observou-se que intervenções individualizadas, considerando preferências musicais e características do paciente, potencializam os efeitos terapêuticos. Apesar das evidências positivas, alguns estudos apresentam limitações, como amostras reduzidas, ausência de padronização nos protocolos de intervenção e falta de seguimento longitudinal, indicando a necessidade de pesquisas futuras mais robustas. Conclui-se que a musicoterapia é uma ferramenta valiosa nos cuidados paliativos, capaz de promover cuidados mais humanizados, complementando abordagens tradicionais e favorecendo o bem-estar físico e emocional dos pacientes. Recomenda-se a implementação de programas estruturados de musicoterapia em unidades de cuidados paliativos e o desenvolvimento de estudos que avaliem sua eficácia a longo prazo, contribuindo para a consolidação dessa prática como estratégia terapêutica integrada.

Palavras-chave: Musicoterapia; Cuidados Paliativos; Qualidade de Vida; Manejo da Dor; Terapias Complementares.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

1. INTRODUÇÃO

A musicoterapia tem sido consolidada como uma intervenção terapêutica complementar relevante em diversos contextos de atenção à saúde, destacando-se especialmente em pacientes em cuidados paliativos. Indivíduos com doenças crônicas ou em estágio terminal frequentemente enfrentam uma série de sintomas físicos e emocionais, incluindo dor persistente, fadiga, ansiedade, depressão, estresse e isolamento social, que comprometem significativamente sua qualidade de vida. Nessa cena, a musicoterapia bem surgindo com uma abordagem não farmacológica capaz de promover alívio sintomático, conforto emocional, relaxamento e expressão afetiva, contribuindo para um cuidado mais humanizado, integral e centrado na pessoa. (Laham, 2012)

Estudos recentes demonstram que a utilização sistemática da música em contextos clínicos pode reduzir a percepção de dor, modular respostas fisiológicas ao estresse, melhorar o humor e a comunicação entre pacientes e profissionais de saúde, além de favorecer a expressão emocional de sentimentos muitas vezes difíceis de verbalizar. A musicoterapia, ao combinar elementos musicais com objetivos terapêuticos definidos, proporciona experiências sensoriais e cognitivas que estimulam respostas psicofisiológicas positivas, sendo particularmente eficaz em intervenções que buscam o bem-estar emocional e a promoção da qualidade de vida em pacientes em situação de terminalidade. (Turchetti et al, 2022)

Além disso, a música atua como recurso de suporte às práticas clínicas tradicionais, complementando abordagens farmacológicas e psicossociais. Intervenções musicoterapêuticas têm sido associadas a efeitos benéficos na redução de ansiedade pré-procedimento, melhora do sono, aumento da motivação e engajamento do paciente no cuidado, e fortalecimento de vínculos afetivos com familiares e equipe de saúde. O caráter lúdico e afetivo da música possibilita ainda a ressignificação de experiências, promovendo uma sensação de controle, pertencimento e conforto diante da vulnerabilidade imposta pela doença. (Turchetti et al, 2022)

Diante dessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão crítica da literatura acerca da aplicação da musicoterapia em pacientes em cuidados paliativos, identificando seus benefícios terapêuticos, desafios na implementação, limitações metodológicas das pesquisas existentes e perspectivas futuras para a integração desta prática nos protocolos de atenção integral ao paciente em terminalidade. Ao fornecer uma síntese das evidências atuais, este estudo busca subsidiar a construção de estratégias de cuidado mais humanizadas, oferecendo subsídios para profissionais de saúde, gestores e pesquisadores na promoção da qualidade de vida desses pacientes.

2. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema fundamenta-se na crescente demanda por abordagens terapêuticas alternativas que proporcionem conforto, bem-estar e melhoria na qualidade de vida de indivíduos com doenças crônicas ou em estágio avançado. O controle da dor, do sofrimento emocional e do estresse psicológico representa um desafio constante para os profissionais da área da saúde, especialmente no contexto dos cuidados paliativos, onde a complexidade das condições clínicas e a fragilidade dos pacientes exigem estratégias integradas e centradas no ser humano.

Nesse contexto, a musicoterapia surge como uma abordagem terapêutica promissora, não apenas por auxiliar na redução de sintomas físicos como dor e cansaço, mas também por oferecer suporte emocional e social. A prática musical facilita a expressão de emoções, promove estados de relaxamento e fortalece os laços afetivos entre pacientes, familiares e profissionais, contribuindo de maneira significativa para a humanização do atendimento. Assim, a musicoterapia se apresenta como um recurso complementar às terapias convencionais, abrangendo dimensões psicológicas, sociais e espirituais do cuidado ao paciente.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A importância deste estudo reside na possibilidade de ampliar o conhecimento sobre práticas integrativas na saúde, com foco na utilização da musicoterapia em contextos paliativos. Além disso, a pesquisa busca oferecer subsídios para a criação e implementação de programas estruturados de musicoterapia em serviços de cuidados paliativos, promovendo um atendimento mais humano e centrado no paciente. Ao reunir evidências sobre os benefícios terapêuticos da música, esta revisão bibliográfica pretende apoiar profissionais, gestores e pesquisadores na adoção de práticas que visem à promoção da qualidade de vida e do conforto de pacientes em situações de vulnerabilidade, contribuindo para o fortalecimento de uma assistência integral em saúde.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Compreender a eficácia da musicoterapia como intervenção terapêutica em pacientes em cuidados paliativos, com foco na promoção de qualidade de vida, alívio de sintomas físicos e emocionais e fortalecimento do cuidado humanizado.

3.2. Objetivos específicos

Identificar e descrever os benefícios da musicoterapia na redução da dor, ansiedade e outros sintomas associados ao sofrimento físico e emocional.

Avaliar o impacto da musicoterapia na melhoria da qualidade de vida dos pacientes submetidos à intervenção, considerando aspectos psicológicos, sociais e espirituais.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A musicoterapia é definida como a utilização clínica da música por profissionais habilitados, com objetivos terapêuticos específicos, visando promover saúde e bem-estar em pacientes de diferentes contextos clínicos. Essa intervenção pode envolver atividades de escuta musical, canto, composição, improvisação e movimento, todas planejadas de forma a atender às necessidades individuais do paciente (Carvalho, 2021; Fernandes, Monteiro, 2019).

Diversos estudos revisados demonstram que a musicoterapia apresenta benefícios significativos para pacientes em cuidados paliativos. Entre os principais efeitos apontados, destacam-se a redução da dor, diminuição da ansiedade, melhora da qualidade do sono, elevação do humor e aumento do bem-estar geral. Tais resultados indicam que a música atua não apenas como recurso de conforto emocional, mas também como ferramenta capaz de modular respostas fisiológicas e psicológicas, promovendo alívio de sintomas físicos e psíquicos de maneira integrada (**Witte, 2020**; Carvalho, 2021).

Intervenções estruturadas e regulares de musicoterapia potencializam a expressão emocional, facilitam a comunicação e reduzem sentimentos de isolamento social, fenômeno comum em pacientes com doenças crônicas avançadas ou em fase terminal. O acompanhamento sistemático por musicoterapeutas especializados permite ajustes individuais na intervenção, garantindo que as atividades sejam adequadas às necessidades, preferências e limitações de cada paciente (Alves, 2022).

A musicoterapia também contribui de forma significativa para o manejo de sintomas físicos, promovendo relaxamento muscular, diminuição da pressão arterial e da frequência cardíaca, fatores que impactam diretamente na percepção de dor e na qualidade de vida dos pacientes. A literatura evidencia que, quando integrada

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

aos cuidados paliativos, a musicoterapia fortalece vínculos afetivos entre pacientes, familiares e equipe de saúde, favorecendo uma abordagem centrada na pessoa, respeitosa da subjetividade e das preferências individuais, o que reforça a humanização do cuidado (Alves, 2022; Carvalho, 2021).

Além disso, a musicoterapia emerge como uma prática integrativa que complementa intervenções farmacológicas e psicossociais, promovendo um cuidado mais completo e holístico. Pesquisas recentes indicam que a combinação de estratégias musicoterapêuticas com protocolos clínicos tradicionais permite uma abordagem mais eficaz na promoção da qualidade de vida, redução do sofrimento e melhora da experiência emocional do paciente em cuidados paliativos.

5. METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, com análise de artigos publicados entre 2015 e 2025. A coleta de dados incluiu pesquisas nas bases SciELO, PubMed, BVS, além de repositórios institucionais nacionais e internacionais. A revisão de literatura se apresenta como uma prática investigativa que visa identificar recorrências, lacunas, potencialidades e historicidade do tema a ser investigado. (Brizola, Fantin, 2016).

5.1. Critérios de inclusão:

- Estudos com aplicação de musicoterapia em cuidados paliativos;
- Publicações em periódicos revisados por pares;
- Estudos com foco em manejo da dor, qualidade de vida ou bem-estar emocional;
- Publicações em português, inglês e espanhol.

5.2. Critérios de exclusão:

- Artigos que não abordem musicoterapia;
- Estudos sem acesso ao texto completo;
- Revisões ou relatos de casos isolados sem metodologia clara.

Os dados extraídos foram organizados análise comparativa dos efeitos da musicoterapia sobre dor, ansiedade, qualidade de vida e outros parâmetros clínicos.

5.3 Seleção e Análise do Material

- **Triagem inicial**: Leitura de títulos e resumos para identificar relevância temática.
- **Seleção final**: Leitura integral dos textos que atenderam aos critérios.
- **Organização temática**: Os estudos foram categorizados em eixos como:
    - Efeitos da musicoterapia na dor e sintomas físicos.
    - Impacto emocional e psicológico em pacientes paliativos.
    - Protocolos e técnicas de intervenção.

5.4 Síntese e Interpretação

A análise foi conduzida de forma **qualitativa**, com foco na identificação de:

- Consensos e divergências na literatura.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

- Aplicações práticas da musicoterapia.
- Limitações e recomendações para pesquisas futuras.

5.5 Considerações Éticas

Por se tratar de uma revisão de literatura, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A música tem sido reconhecida como uma ferramenta terapêutica eficaz no alívio de sintomas físicos e emocionais em pacientes em cuidados paliativos. Estudos demonstram que intervenções musicais, como musicoterapia ou escuta passiva, podem reduzir significativamente a dor, a ansiedade e o estresse, promovendo relaxamento e conforto. Isso ocorre porque a música ativa áreas do cérebro associadas à regulação emocional e à liberação de neurotransmissores como a dopamina e a serotonina, que modulam a percepção da dor e o bem-estar subjetivo. (Muszkat, Carrer, 2024)

Do ponto de vista fisiológico, a música tem efeitos mensuráveis, como a redução da pressão arterial, da frequência cardíaca e dos níveis de cortisol, o hormônio do estresse. Essas respostas são particularmente relevantes em cuidados paliativos, onde o conforto global do paciente é prioritário. Pesquisas sugerem que melodias suaves e ritmos lentos são mais eficazes para induzir calma, enquanto músicas familiares podem evocar memórias positivas, fortalecendo a resiliência emocional. (Santos, 2023)

As evidências encontradas na literatura analisada apontam que a musicoterapia apresenta efeitos significativamente positivos na diminuição da dor e da ansiedade em pacientes em cuidados paliativos. Sessões estruturadas, com duração entre 30 e 60 minutos realizadas semanalmente, têm demonstrado melhorias consistentes no estado emocional, bem como no bem-estar geral e na qualidade de vida dos pacientes, confirmando achados de pesquisas anteriores (Oliveira et al, 2025; Nogueira, Silva, Pachú 2023).

Para além dos benefícios físicos, a musicoterapia também mostrou impacto expressivo na expressão emocional dos pacientes, promovendo a comunicação com familiares e profissionais da saúde, além de fortalecer os vínculos sociais. Tais resultados evidenciam sua relevância na humanização do cuidado, ao oferecer um atendimento centrado na pessoa e respeitoso às suas individualidades, emoções e preferências (LEAL, 2022; CARVALHO, 2021). Pacientes em fase terminal frequentemente enfrentam sentimentos de solidão e desesperança, e a música pode servir como um meio de comunicação não verbal, facilitando a expressão de emoções e a conexão com familiares e equipe médica. De acordo com Seki e Galheigo (2010) a música tem a capacidade de melhorar a qualidade de vida de pacientes em terminalidade, oferecendo um senso de controle e normalidade em um contexto marcado por limitações. (Seki, Galheigo; 2010)

Em comparação com outras práticas complementares, a musicoterapia se destaca por ser uma intervenção acessível, segura e de fácil aplicação, especialmente quando customizada de acordo com as preferências musicais do paciente. A personalização da abordagem favorece maior envolvimento do paciente, eleva o conforto emocional e contribui para uma melhor adesão ao tratamento. (Callou, 2025)

Contudo, algumas limitações metodológicas foram observadas nos estudos incluídos na revisão, como o uso de amostras reduzidas, falta de padronização dos protocolos de intervenção, diversidade nas ferramentas de avaliação e ausência de acompanhamento em longo prazo. Esses fatores limitam a generalização dos resultados e reforçam a necessidade de futuras pesquisas com maior rigor metodológico, amostras mais amplas e seguimento prolongado, a fim de consolidar as evidências científicas sobre os benefícios da musicoterapia no contexto dos cuidados paliativos.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Em síntese, os dados sugerem que a inserção da musicoterapia nas práticas de cuidados paliativos representa uma abordagem promissora para a promoção do bem-estar, alívio do sofrimento psicoemocional e fortalecimento de laços afetivos, contribuindo significativamente para a construção de um cuidado mais humanizado e centrado nas necessidades do paciente. (Petersen, 2012; Santos, 2023; Muskat, Carrer, 2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicoterapia tem se mostrado uma abordagem terapêutica não farmacológica eficaz no contexto dos cuidados paliativos, proporcionando alívio da dor, diminuição da ansiedade e melhora considerável na qualidade de vida dos pacientes. Os dados reunidos nesta revisão apontam que a utilização da música integrada ao cuidado clínico favorece uma assistência mais humanizada, centrada na individualidade do paciente e atenta às suas dimensões emocionais, sociais e espirituais.

As evidências demonstram que a personalização das intervenções musicoterapêuticas, levando em conta as preferências musicais e o estado clínico de cada paciente, intensifica os resultados terapêuticos e fortalece os laços entre os pacientes, seus familiares e os profissionais de saúde. Ademais, a musicoterapia se destaca como uma alternativa segura, de baixo custo e simples aplicação, atuando de forma complementar às práticas convencionais de alívio da dor e sofrimento psicoemocional.

É recomendável que futuras investigações se dediquem à criação de protocolos padronizados de aplicação da musicoterapia, a fim de possibilitar comparações mais sólidas entre estudos e facilitar a incorporação dessa prática nas rotinas clínicas com base em evidências. Também se sugere a análise de seus efeitos a longo prazo e a integração com outras terapias complementares, buscando ampliar seus benefícios e promover impactos duradouros na saúde dos pacientes.

A adoção de programas estruturados de musicoterapia nas unidades de cuidados paliativos pode consolidar essa prática como um recurso terapêutico de grande valor, promovendo não apenas bem-estar físico e emocional, mas também reforçando a importância de abordagens integrativas e humanizadas no cuidado a pessoas em situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. M. et al. Musicoterapia nos cuidados paliativos e a melhora da qualidade de vida: uma revisão sistemática. *RECIMA21*, v. 3, n. 2, p. 1-10, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.47820/recima21.v3i2.1115. Acesso em: 20 de julho, 2025.

AMANDA et al. Manejo não farmacológico da dor em Cuidados Paliativos: uma revisão integrativa. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 18, p. E082069-e082069, 8 maio 2025. Disponível em: https://doi.org/10.55892/jrg.v8i18.2069. Acesso em: 20 de julho, 2025.

BRIZOLA, J; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.30681/relva.v3i2.1738. Acesso em: 20 de julho, 2025.

DUARTE, K. et al. Efeitos da musicoterapia com idosos em estado terminal. Anais IX Congresso Internacional do Envelhecimento Humano. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV179_MD1_ID448_TB88_15082022204224.pdf. Acesso em: 20 de julho, 2025.

FERNANDES, C. R.; MONTEIRO, M. S. Musicoterapia e qualidade de vida em pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, v. 21, n. 2, p. 45-60, 2019. Disponível em: 10.24276/rrecien2358-3088.2019.9.28.162-175. Acesso em: 20 de julho, 2025.

CALLOU FILHO, C. R. et al. Desfechos positivos na utilização da musicoterapia na qualidade de vida de pessoas com demandas de saúde mental: revisão integrativa. *Journal of Media Critiques*, v. 11, n. 27, p. e169-e169, 2025. Disponível em: https://journalmediacritiques.com/index.php/jmc/article/view/169. Acesso em: 20 de julho, 2025.

LAHAM, C. F.; AMOROSINO, C. Musicoterapia e cuidados paliativos: uma revisão teórica. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, v. 13, n. 14, p. 39-52, dez. 2012. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/. Acesso em: 20 de julho, 2025.

MUSZKAT, M.; CARRER, L. R. G. O cérebro musical: por uma neurociência da música aplicada à saúde. *Revista Ciências da Saúde CEUMA*, v. 2, n. 1, p. 80-101, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.61695/rcs.v2i1.20. Acesso em: 20 de julho, 2025.

NOGUEIRA, A. J. da S.; SILVA, M. K. de L.; PACHÚ, C. O. O uso da musicoterapia como uma ferramenta terapêutica na área da saúde. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 1, p. E9612139377, 2 jan. 2023. Disponível em: 10.33448/rsd-v12i1.39377.Acesso em: 20 de julho, 2025.

NEPOMUCENO, G. C. et al. Musicoterapia nos cuidados paliativos e a melhora da qualidade de vida: uma revisão sistemática. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 3, n. 2, p. E321115, 20 fev. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.47820/recima21.v3i2.1115 Recima21+1. Acesso em: 20 de julho, 2025.

OLIVEIRA, B. G. et al. Análise da relevância da musicoterapia como ferramenta de manejo da dor em pacientes oncológicos. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 25, p. E18186, 11 jan. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reamed.e18186.2025. Acesso em: 20 de julho, 2025.

PETERSEN, E. M. Buscando novos sentidos à vida: musicoterapia em cuidados paliativos. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, v. 11, n. 2, p. 63-69, 2012. Disponível em: E-Publicações UERJRevista Sociedade e Desenvolvimento. Acesso em: 20 de julho, 2025.

SANTOS, A. C. Modulação comportamental: música, estresse e cognição. 2023. Disponível em: http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/2560/3/2023AmandaCorreadosSantos.pdf. Acesso em: 20 de julho, 2025.

SEKI, N. H.; GALHEIGO, S. M. O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 14, n. 33, p. 273-284, abr./jun. 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S1414-32832010000200004. Acesso em: 20 de julho, 2025.

SOUZA, I. et al. Perspectivas multidisciplinares em saúde: práticas integrativas entre Brasil e Portugal. Vol. 1. Capítulo 74: Aplicação da musicoterapia na assistência ao paciente em cuidados paliativos. Jan 2024. Disponível em: 10.47094/978-65-6036-434-9. Acesso em: 20 de julho, 2025.

SOUSA, K. M. R. F. et al. Musicoterapia nos cuidados paliativos e a melhora da qualidade de vida: uma revisão sistemática. *RECIMA21*, v. 3, n. 2, p. 1-10, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.47820/recima21.v3i2.1115**.** Acesso em: 20 de julho, 2025.

TURCHETTI, H. A. et al. Musicoterapia em cuidados paliativos / Music therapy in palliative care. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 5, p. 37923-37935, 2022. Disponível em: 10.34117/bjdv8n5-341. Acesso em: 20 de julho, 2025.

WITTE, M. et al. Music therapy for stress reduction: A systematic review and meta-analysis. *Health Psychology Review*, v. 16, n. 1, p. 1-26, 2020. Disponível em: 10.1080/17437199.2020.1846580. Acesso em: 20 de julho, 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

MORBIMORTALIDADE MATERNA NO BRASIL ENTRE 2020 E 2025: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Juliana Nogueira do Canto Lopes, junclo19@gmail.com, Enfermeira do setor de Tocoginecologia SUS do HCTCO-FESO

Taiane Paula da Silva, taianepcardoso@gmail.com, Discente Enfermagem-UNIFESO

Tamires Coutinho Pacheco, tamires.cpacheco@gmail.com, Discente Enfermagem-UNIFESO

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A morbimortalidade materna é um dos principais indicadores de saúde pública e de desigualdade social, refletindo não apenas a qualidade da assistência obstétrica, mas também as condições socioeconômicas, culturais e políticas que envolvem a saúde da mulher. Entre 2020 e 2025, o cenário brasileiro foi marcado por retrocessos e avanços na atenção obstétrica, especialmente devido ao impacto da pandemia de COVID-19, que intensificou a vulnerabilidade de gestantes e puérperas e ampliou os desafios para o alcance das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). ***Objetivo:*** analisar os principais fatores associados à morbimortalidade materna no Brasil entre 2020 e 2025, identificando os impactos da pandemia e discutindo as estratégias implementadas para reduzir os óbitos evitáveis. ***Metodologia:*** Trata-se de um estudo de caráter descritivo e analítico, com revisão narrativa da literatura baseada em dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e em artigos científicos publicados no período. ***Resultados:*** Os resultados apontam que, durante a pandemia, o Brasil registrou aumento significativo da Razão de Mortalidade Materna (RMM), com destaque para causas relacionadas à hipertensão gestacional, hemorragias, complicações obstétricas diretas e infecções por COVID-19. ***Conclusão:*** embora avanços tenham sido registrados, a morbimortalidade materna entre 2020 e 2025 continua sendo um desafio estrutural, exigindo investimentos contínuos em políticas de equidade, ampliação da atenção humanizada ao parto e monitoramento permanente por indicadores de qualidade.

Palavras-chave: morbimortalidade materna; saúde pública; COVID-19.

REFERÊNCIAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Maternal mortality: global estimates and trends. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/maternal-mortality. Acesso em: 17 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Painel de Mortalidade Materna no Brasil*. Brasília, 2022. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br. Acesso em: 17 ago. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO E MELHORIA DA INFRAESTRUTURA CICLOVIÁRIA EM TERESÓPOLIS

Rian Stoltzenburg Klayn Medeiros(rianmedeiros88050495@gmail.com), discente, Curso de Engenharia Civil, Unifeso

Victor Silva de Paula, discente, Curso de Engenharia Civil, Unifeso

Nicolas Talbot discente, Curso de Engenharia Civil, Unifeso

Pedro Lucas Malheiros, discente, Curso de Engenharia Civil, Unifeso

Área temática: Estruturas

RESUMO

A crescente necessidade de meios de transporte sustentáveis nas cidades brasileiras têm impulsionado projetos voltados à mobilidade ativa. Neste contexto, a proposta de expansão e melhoria da infraestrutura cicloviária na cidade de Teresópolis busca atender à demanda por deslocamentos mais seguros, eficientes e integrados ao espaço urbano. Fundamentada em princípios de sustentabilidade urbana e planejamento viário, a proposta envolve intervenções como serviços preliminares de preparação do terreno, movimentação de terra, pavimentação em concreto pigmentado, sinalização horizontal, vertical e semafórica, instalação de dispositivos delimitadores e melhoria da iluminação pública com foco em segurança viária. As atividades desenvolvidas incluíram o levantamento de projetos complementares (topografia, drenagem, pavimentação, iluminação) e a análise de custos médios estimados em R$170 mil por quilômetro, totalizando R$1.173.000 para a extensão de 6,9 km. A pesquisa também explorou os benefícios do projeto, como redução da poluição, estímulo à saúde, economia financeira e integração com outros modais por meio de bicicletários. Um dos principais desafios abordados refere-se à adaptação da estrutura de pontes existentes, considerando aspectos técnicos como drenagem, vibração e segurança dos ciclistas, além de fatores sociopolíticos, como a aceitação cultural e as exigências legais em estruturas históricas. Como resultado, o projeto contribui para o debate sobre a reestruturação de cidades médias com foco na mobilidade sustentável e destaca a necessidade de estratégias de urbanização que favoreçam o uso da bicicleta como meio de transporte viável.

Palavras-chave: ciclovia; mobilidade urbana; sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério das Cidades. Manual de Planejamento Cicloviário. Brasília: 2007.

GEHL, J. Cidades para Pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

SANTOS, M. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

IMPLEMENTAÇÃO DE PATINETES ELÉTRICOS NA CIDADE DE TERESÓPOLIS

Ana Carolina Lara Câmara, carollara2006@gmail.com, discente, Engenharia Civil.

Letícia de Freitas Sinder, sinder.leticia@gmail.com, discente, Engenharia Civil.

Lucas Cardoso Lara, lucaslarac11@gmail.com, discente, Engenharia Civil.

Área temática: 17. Engenharia Organizacional

RESUMO

A cidade de Teresópolis, situada na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro, enfrenta atualmente sérios problemas de congestionamento viário. Um dos principais fatores responsáveis por esse cenário é o uso excessivo de veículos particulares, mesmo para deslocamentos curtos, o que contribui significativamente para a sobrecarga das vias e compromete a fluidez do trânsito. Com o intuito de mitigar essa problemática, a Prefeitura tem promovido algumas ações, como alterações nas regras de estacionamento na região central (Secretaria de Segurança Pública, 2024), além da criação do Projeto GAT (Grupo de Apoio ao Trânsito), uma iniciativa em parceria com o Tiro de Guerra, que visa reforçar a fiscalização através da atuação de jovens formandos (Prefeitura de Teresópolis, 2024).Diante disso, este estudo propõe a implementação de patinetes elétricos como alternativa viável para a melhoria da mobilidade urbana. Essa solução tem se mostrado eficaz em diversas cidades, sobretudo em trajetos de curta distância, contribuindo para a redução do número de automóveis particulares em circulação (EDENRED MOBILIDADE, 2023). Para que o projeto possa ser executado com segurança e eficiência, é imprescindível a revitalização das ciclofaixas existentes, considerando que muitos trechos apresentam deterioração do pavimento. Ademais, recomenda-se a implantação de ciclovias exclusivas, o que proporcionaria maior segurança aos usuários. A proposta visa, ainda, incentivar a micromobilidade e a integração entre os modais de transporte. A instalação de estações de retirada e devolução dos patinetes em locais estratégicos, como pontos de ônibus e terminais, facilitaria essa integração. Além dos benefícios funcionais, o uso de patinetes elétricos também contribui para a redução da emissão de poluentes, promovendo avanços no campo ambiental. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento em artigos científicos, estudos de caso e reportagens que abordam experiências semelhantes em outras localidades. Ressalta-se, entretanto, que o projeto ainda não foi implementado no município de Teresópolis, não havendo, portanto, resultados práticos até o momento.

Palavras-chave: Patinetes elétricos; Mobilidade urbana; Micromobilidade.

REFERÊNCIAS:

Secretaria de Segurança Pública, 2024; Prefeitura de Teresópolis, 2024; EDENRED MOBILIDADE, 2023.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

SISTEMA DE COLETA DE LIXO DUTOVIÁRIO

João Victor Alves Nogueira, joaonogueira201@hotmail.com discente, Engenharia Civil.

Thiago mendes, discente, Engenharia Civil

Melane Soares Amorim, discente, Engenharia Civil

Marcos Vanbaster Antunes, discente, Engenharia Civil

Michele da Costa Mendes, discente, Engenharia Civil

Matheus da Silva Patricio, discentes, Engenharia Civil

Área temática: Gestão ambiental, conservação e planejamento ambiental

RESUMO

Atualmente as cidades brasileiras têm enfrentado dificuldades na mobilidade urbana, sendo necessário uma alternativa a mais para a melhoria do fluxo urbano. Visando a solução deste problema, foi feita a pesquisa sobre locais onde foi implementado o sistema de lixo dutado como a *Walt Disney*. O sistema subterrâneo transporta o lixo por meio de tubulações a vácuo, desde os pontos de descarte até uma central de tratamento. Em vez de caminhões de lixo, o sistema utiliza sucção para transportar os resíduos, geralmente a velocidades elevadas, através de uma rede de dutos com o objetivo de reduzir o fluxo de caminhão nas ruas e a poluição visual e com isso a consequente melhoria da mobilidade urbana. Para a análise do estudo foram feitas pesquisas para compreender o funcionamento do sistema, assim como cidades onde o sistema já foi implantado, como Lisboa, Porto e Barcelona. Após as pesquisas os resultados se mostraram significativos, apesar de ser um investimento a longo prazo. As principais mudanças foram no aumento da eficiência do uso do solo urbano, uma vez que o sistema é subterrâneo. Uma maior eficiência logística, uma vez que o espaço viário fica livre para o tráfego de ciclistas, visitantes e carrinhos autônomos, devido a redução do tráfego de caminhões e carrinhos de lixo circulando constantemente. O aumento da sustentabilidade, devido a redução do ruído, odor e também a redução da emissão de CO2, uma vez que há uma redução na circulação de veículos com o consumo de combustível fóssil. E também o impacto direto a liberação da superfície para mobilidade de visitantes e pedestres, com menos obstáculos, filas e desvios.

Palavras-chave: Duto; Sistema

REFERÊNCIAS

LAZARETTI, Bruno. Como funciona a coleta de lixo em Barcelona? *Mundo Estranho (Super)*, 4 out. 2012 (atualizado em 22 fev. 2024). Disponível em: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funciona-a-coleta-de-lixo-em-barcelona/. Acesso em: 29 de maio de 2025.

LIBREPLAST. Cidades com sistema de coleta inteligente. *Libreplast*, 18 jul. 2025. Disponível em: https://www.libreplast.com.br/cidades-com-sistema-de-coleta-inteligente/. Acesso em: 28 de maio de 2025.

MATOS, Georgina. A Disney e o lixo. *Georgina Matos*, 14 maio 2025. Disponível em: https://www.georginamatos.com.br/post/a-disney-e-o-lixo. Acesso em: 29 de maio de 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

VLTERÊ

Francisco Roballo Florido, fsfranciscoroballo@gmail.com, discente, Engenharia Civil, UNIFESO

Antony e Souza Pacheco, antonysouzapacheco5@gmail.com, discente, Engenharia Civil, UNIFESO

Daniel Hottz Vilarino, danielvilarinor@gmail.com, discente, Engenharia Civil, UNIFESO

Matheus Alexander da Silva Gueler, matheusgueler159@gmail.com, discente, Engenharia Civil, UNIFESO

Miguel Paixão Araújo, miguelaraujoie@gmail.com, discente, Engenharia Civil, UNIFESO

Área temática: Engenharia Organizacional

RESUMO

É notória a dificuldade de mobilidade urbana recente na cidade de Teresópolis, situada no estado do Rio de Janeiro, localizada na região serrana do estado, onde existe um grande fluxo migratório da capital e seus arredores, em direção a cidades mais afastadas, em busca de melhores condições de vida. Esse problema é considerado comum, em cidades que estão em processo de expansão, não possuindo uma infraestrutura compatível com esse crescimento acelerado. Com base em alguns estudos realizados pelo projeto da implementação de Veículos Leves sobre Trilhos (VLT), considerando os estudos de viabilidade técnica realizados pelo BNDES e a COPPE/UFRJ, o grupo discente realizou um estudo em cima dessas questões, para a implementação de um VLT na cidade de Teresópolis, com o objetivo de diminuir o tempo de locomoção das pessoas dentro da cidade, que impacta diretamente o bem-estar social e a economia local. Com isso, o projeto tem como finalidade discorrer sobre os meios necessários para alcançarmos um transporte público integrado com mais eficiência, conforto e flexibilidade. O projeto prevê um impacto na vida de todo cidadão teresopolitano, com estimativa recente do último censo realizado pelo IBGE uma população de 160 mil pessoas, que hoje no horário comercial de "*rush*" levam de 40 a 45 minutos em média, para percorrer o maior epicentro da cidade, já com a implementação desse projeto, levariam por volta de 17 a 20 minutos. O estudo foi realizado com base nos tempos de locomoção média das pessoas pela cidade, envolvendo análises práticas realizadas pelo grupo de autores, utilizando seus mais variados modais, com enfoque no ônibus e veículos particulares, tendo como referência a experiência de implementação do VLT na cidade do Rio de Janeiro. O grupo analisou com maior enfoque na região central de Teresópolis, e sua maior artéria de mobilidade: a Avenida Feliciano Sodré (25963-025) e toda sua extensão.

Palavras-chave: Mobilidade Urbana, Transporte Público, Logística Social

REFERÊNCIAS

BNDES. *Estudos de viabilidade técnica e econômica*. Rio de Janeiro, [s.d.].

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA. Operação do sistema. Rio de Janeiro, [s.d.]

COPPE/UFRJ. *Estudos de viabilidade técnica e econômica*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, [s.d.].

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

PROTÓTIPO DE SISTEMA ALTERNATIVO PARA TRATAMENTO DE EFLUENTE COM MACRÓFITA: ANÁLISE DE DESEMPENHO E PARÂMETROS DA QUALIDADE DA ÁGUA

Nycole Mendes do Amorim Alves, nycolemendesalves@gmail.com, Discente, Engenharia Civil, Unifeso

Gabriel de Oliveira Ribeiro Batista, gabrielbatistap7@gmail.com, Discente, Engenharia Civil, Unifeso

Maiara Matias de Souza, discente, maiaras736@gmail.com, Discente, Engenharia Civil, Unifeso

Eliane Rezende Mesquita, elianemesquita@unifeso.edu.br, Docente, Engenharia Civil, Unifeso

Área temática: 24. Gestão ambiental, conservação e planejamento ambiental

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade apresentar o projeto de um minijardim filtrante desenvolvido na garrafa pet utilizado para o tratamento de efluentes. O sistema foi constituído por areia, brita, substrato e macrófita. Este trabalho apresenta desde a etapa inicial de montagem até seu resultado, trazendo a evolução desta proposta que teve duração de 2 meses. Os testes realizados demonstraram resultados positivos, com significativa melhora na qualidade da água e redução de sólidos visíveis. O minijardim filtrante se mostrou eficaz, sustentável, de baixo custo e de fácil manutenção, reforçando seu potencial como alternativa viável para pequenas comunidades e uso educacional.

Palavras-chave: Tratamento de água; minijardim filtrante; projeto.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

As diretrizes nacionais para o saneamento básico foram estabelecidas pela Lei nº 11.445/2007, posteriormente atualizada pela Lei nº 14.026/2020, que trouxe metas como a universalização do acesso à coleta e ao tratamento de esgoto até 2033. No entanto, o sistema de tratamento de esgoto no Brasil ainda enfrenta muitas dificuldades e, o ritmo atual de expansão dos serviços é lento e desigual, o que compromete o cumprimento dessa meta. Segundo o Instituto Trata Brasil, na revista TAE (especializada em tratamento de águas e efluentes), projeções indicam que mantido o ritmo atual, a universalização só deverá ser alcançada por volta de 2070, representando um atraso de 37 anos em relação ao prazo previsto em lei.

Como alternativa para reduzir a falta de tratamento de esgoto, foram desenvolvidos sistemas descentralizados, ou seja, que não estão conectados diretamente às grandes estações de tratamento e rede de coletas. Esses sistemas são comuns em áreas rurais, ou com baixa densidade populacional onde os sistemas centralizados não atuam. Alguns exemplos de sistemas alternativos são as fossas sépticas, os biofiltros e os wetlands construídos.

O presente trabalho tem por finalidade apresentar um protótipo de um minijardim filtrante, feito em garrafa pet, com o objetivo experimental de testar a eficiência (em pequena escala) para o uso no tratamento de efluentes.

JUSTIFICATIVA

A escassez de água potável e o tratamento inadequado de efluentes são desafios enfrentados por diversas regiões do mundo, especialmente em áreas de vulnerabilidade social e infraestrutura precária. A universalização do acesso à água tratada é uma meta essencial para garantir saúde pública, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental. No entanto, os métodos convencionais de tratamento de efluentes muitas vezes demandam altos investimentos em tecnologia e manutenção, o que dificulta sua implementação em larga escala, principalmente em comunidades de baixa renda. Diante desse cenário, é necessário buscar alternativas viáveis e eficientes que possam contribuir no acesso ao saneamento básico.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é apresentar um protótipo de um sistema alternativo de tratamento de efluente desenvolvido durante a disciplina de Recursos Hídricos e Saneamento, considerando a evolução do seu desempenho como base para a proposta de universalização do acesso ao tratamento da água.

Objetivos específicos

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- Montagem, em microescala, de um sistema alternativo de tratamento de efluentes;
- Analisar a evolução de seu desempenho durante o período de tempo de 2 meses;
- Avaliar funcionalidade como alternativa de universalização do acesso à água tratada.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Apesar da abundância de recursos hídricos no país, as condições plenas de infraestrutura sanitária no Brasil não foram alcançadas. Isso impacta diretamente nas condições de vida dos indivíduos, principalmente dos grupos mais vulneráveis. (Costa, 2024). Pensando nisso, alternativas precisam ser pensadas e estudadas.

Os *Wetlands* Construídos são sistemas que simulam processos naturais físicos, químicos e biológicos para o tratamento de efluentes e destacam-se como uma alternativa oferecendo vantagens como baixo custo, eficiência e simplicidade operacional (Fernandes, 2024). Se apresentando como uma solução para pequenas comunidades.

Para a construção de um sistema desse porte, é fundamental a escolha adequada da macrófita (planta aquática), uma vez que sua presença pode contribuir significativamente para a saúde do ambiente aquático (Thomaz, 2002).

Uma espécie com potencial e ótima adaptação aos sistemas de tratamento de esgotos é o Cyperus papyrus, uma planta de alta resistência, necessitando de sol pleno, clima quente e solo de úmido a encharcado para seu cultivo. (Zanella, s.d).

METODOLOGIA

Utilizando uma garrafa PET de 10 litros, iniciamos o processo medindo com a trena a altura desejada para o corte. Em seguida, cortamos a garrafa com o estilete, dividindo-a em duas partes: uma menor, contendo o bocal e a tampa, e uma maior, que servirá como base.

A parte com o bocal foi invertida e encaixada dentro da parte maior da garrafa. Essa estrutura permitirá que a água passe pelo substrato e seja coletada na base após a filtração.

Na parte inferior da base (parte maior da garrafa), foi feito um pequeno furo para a instalação de uma torneira, que facilitará a retirada da água filtrada. Para garantir a vedação e evitar vazamentos, utilizamos borrachas de vedação e selamos com silicone PU.

A montagem do sistema filtrante foi feita da seguinte maneira: na parte superior (o bocal da garrafa invertido), colocamos, em camadas, brita 1, brita 2, areia e o substrato MecPlant. Por fim, plantamos três mudas de Cyperus papyrus, espaçadas adequadamente para otimizar o processo de filtração.

O passo final, neste primeiro momento, foi molhar o sistema e fazer a primeira medição com a sonda Horiba. Esses dados foram armazenados para comparações posteriores, após o término do período estabelecido.

Após 30 dias da montagem, as plantas foram irrigadas, e o lixiviado medido novamente com a sonda Horiba. 60 dias posteriores, as plantas foram submetidas a uma irrigação com extrato de esterco bovino simulando água de esgoto e medidos novamente os parâmetros com a sonda.

A seguir, são apresentadas imagens do processo de inserção da água no sistema e de sua saída em seu primeiro dia.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 1: Montagem do sistema minijardim filtrante em garrafa PET.



Fonte: os autores, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início do processo, foram realizadas três medições utilizando a sonda Horiba, que analisou 11 parâmetros da água coletada. Entre esses parâmetros, destacam-se: o pH, que indica a acidez ou alcalinidade da água; a saturação de oxigênio dissolvido (em mV), que mede o potencial de oxidação-redução (ORP); o próprio ORP (Oxidation-Reduction Potential), que avalia a capacidade da água de atuar como agente oxidante ou redutor; o oxigênio dissolvido (OD), essencial para a manutenção da vida aquática; a condutividade, que indica a presença de sais dissolvidos ao medir a capacidade da água de conduzir eletricidade; a salinidade, que representa a concentração de sais na água; os sólidos totais dissolvidos (TDS), que medem a quantidade total de matéria dissolvida; a densidade específica, que avalia a densidade da água — especialmente relevante em contextos marinhos; a temperatura, que influencia diretamente diversos processos químicos e biológicos; a turbidez, que mede a presença de partículas em suspensão responsáveis pela perda de transparência da água; e a profundidade, parâmetro essencial em estudos de ambientes aquáticos.

No contexto deste projeto, os parâmetros analisados foram: pH, oxigênio dissolvido (OD), condutividade, sólidos totais dissolvidos (TDS) e turbidez.

18/03/2025 Resultados da primeira medição:

Os resultados obtidos na primeira medição correspondem aos seguintes valores:

- pH: 7.30
- ORP: 252 ORPmV
- OD: 9.05 mg/L OD
- Saturação de Oxigênio Dissolvido: 112.5% OD
- Condutividade: 0.000 mS/cm
- Salinidade: 0.00% Sal
- Sólidos Totais Dissolvidos (TDS): 0.000
- Densidade Específica: 0.0 σt
- Temperatura: 25.1 °C
- Turbidez: 161 NTU
- Profundidade: 0.00 m

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A seguir, são apresentadas as imagens correspondentes à inserção da água no sistema e ao resultado obtido na primeira medição.

Figura 2: Imagem A) Medição da água Imagem B) Resultado da medição



Fonte: os autores, 2025.

15/04/2025 Resultados da segunda medição:

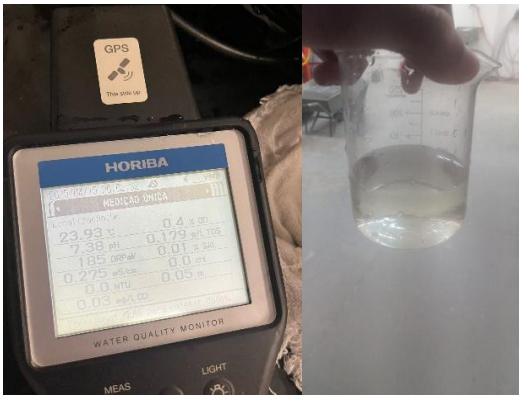
Os resultados obtidos na segunda medição correspondem aos seguintes valores:

- pH: 7.38
- ORP: 185 ORPmV
- OD: 0.03 mg/L OD
- Saturação de Oxigênio Dissolvido: 0.4% OD
- Condutividade: 0.275 mS/cm
- Salinidade: 0.01% Sal
- Sólidos Totais Disolvidos (TDS): 0.179 g/L TDS
- Densidade Específica: 0.0 σt
- Temperatura: 23.93 °C
- Turbidez: 0.0 NTU
- Profundidade: 0.05 m

A seguir, são apresentadas as imagens referentes à segunda medição e à análise da qualidade da água.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 3 - 2ª medição



Fonte: os autores, 2025.

17/06/2025 Resultados da última medição:

Nesta etapa, foi adicionada ao sistema uma solução de água com adubo, com o objetivo de simular um esgoto a ser tratado. A aplicação ocorreu no dia anterior à medição, permanecendo em absorção ao longo de um período de 24 horas.

Abaixo serão apresentadas as imagens das etapas do preparo do adubo e sua passagem pelo sistema, assim como, sua medição.

Figura 4 – a) preparo da solução com adubo, b) e c)solução com adubo sendo aplicada



Imagem a) Imagem b) Imagem c)
Fonte: os autores, 2025.

Imagem A) Peneiramento do adubo
Imagem B) Medição
Imagem C) Aplicação no jardim filtrante

Os resultados obtidos na etapa final de medições correspondem aos seguintes valores:

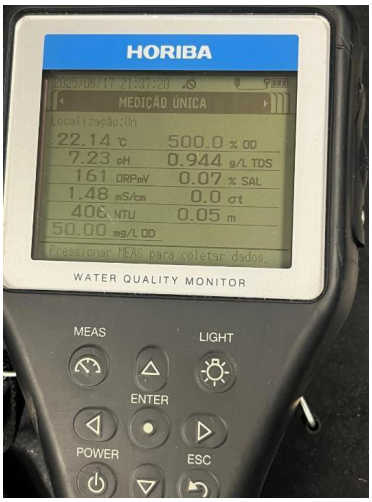
- pH: 7.23
- ORP: 161 ORPmV

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

- OD: 50.00 mg/L OD
- Saturação de Oxigênio Dissolvido: 500.0% OD
- Condutividade: 1.48 mS/cm
- Salinidade: 0.07% Sal
- Sólidos Totais Disolvidos (TDS): 0.944 g/L TDS
- Densidade Específica: 0.0 σt
- Temperatura: 22.14 °C
- Turbidez: 406 NTU
- Profundidade: 0.05 m

Abaixo, nas figuras 5, 6, 7 e 8, são apresentadas Parâmetros determinados pela sonda Horiba na última medição.

Figura 5: Dados obtidos pela sonda Horiba na última medição.



Fonte: os autores, 2023.

Além das três medições principais analisadas, serão trazidas para esse trabalho medições fundamentais para comparação da evolução do filtro como os parâmetros da água introduzida no sistema e em comparação, também, a água destilada. E, os parâmetros da água com adubo simulando um esgoto.

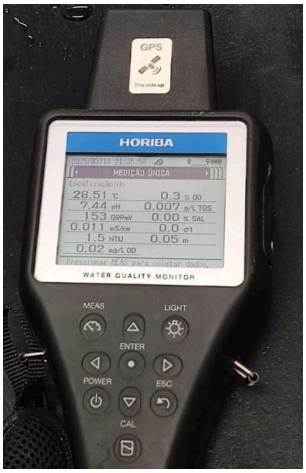
Medição da água comum retirada da torneira

- pH: 7.44
- ORP: 153 ORPmV
- OD: 0.02 mg/L OD
- Saturação de Oxigênio Dissolvido: 0.3% OD
- Condutividade: 0.011 mS/cm
- Salinidade: 0.00% Sal
- Sólidos Totais Disolvidos (TDS): 0.007 g/L TDS
- Densidade Específica: 0.0 σt
- Temperatura: 28.51 °C
- Turbidez: 1.5 NTU
- Profundidade: 0.05 m

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A seguir, são apresentados os resultados da medição da água proveniente da torneira.

Figura 6: Resultado da medição da água comum retirada da torneira



Fonte: os autores, 2025.

Medição da água destilada

- pH: 7.67
- ORP: 145 ORPmV
- OD: 0.08 mg/L OD
- Saturação de Oxigênio Dissolvido: 0.9% OD
- Condutividade: 0.070 mS/cm
- Salinidade: 0.00% Sal
- Sólidos Totais Dissolvidos (TDS): 0.046 g/L TDS
- Densidade Específica: 0.0 σt
- Temperatura: 25.94 °C
- Turbidez: 0.6 NTU
- Profundidade: 0.05 m

Abaixo podem ser observados os resultados da análise da água destilada.

Figura 7: Resultado da medição da água destilada



Fonte: os autores

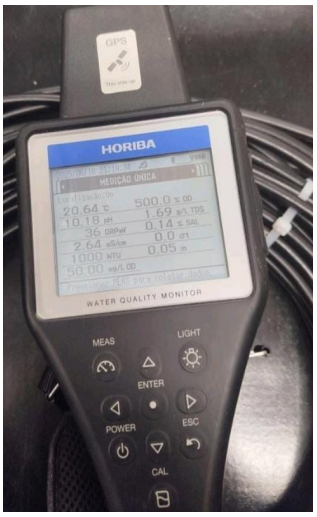
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Medição da água com adubo

- pH: 10.18
- ORP: 36 ORPmV
- OD: 50.00 mg/L OD
- Saturação de Oxigênio Dissolvido: 500.0% OD
- Condutividade: 2.64 mS/cm
- Salinidade: 0.14% Sal
- Sólidos Totais Dissolvidos (TDS): 1.69 g/L TDS
- Densidade Específica: 0.0 σt
- Temperatura: 20.64 °C
- Turbidez: 1000 NTU
- Profundidade: 0.05 m

A seguir, são apresentados os resultados da medição da água com adubo.

Figura 8: Resultado da medição da água com adubo



Fonte: os autores, 2025

Tabelas comparativas, Resultados comparativos e Resultado Final do Projeto

Tabela explicativa

Para este trabalho, foram analisadas as três medições principais denominadas como 1° medição, 2° medição e 3° medição. As medições comparativas ocuparam as posições 4, 5 e 6 na tabela, mas não necessariamente foram medidas nesta ordem, sendo explicadas na coluna “função” da tabela. Abaixo poderão ser vistas a tabela resumo de todas as medições feitas e a tabela contendo os resultados dessas medições.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Tabela 1 apresentando a explicação de cada medição

Medição	Tipo	Função
1	Filtrada (1ª medição)	Água comum após passar pelo filtro
2	Filtrada (2ª medição)	Água comum após passar pelo filtro
3	Filtrada (3ª medição)	Água com adubo após passar pelo filtro
4	Água comum	Água que foi introduzida no sistema nas medições 1 e 2
5	Água destilada	Controle comparativo com a água comum (não passou pelo filtro)
6	Água com adubo	Introduzida no filtro antes da medição 3 — avalia se o filtro funciona

Tabela 2 exibindo todos os resultados das medições

Parâmetro	1ª Medição	2ª Medição	3ª Medição	Água Comum	Água Destilada	Água com Adubo
pH	7.30	7.38	7.23	7.44	7.67	10.18
Potencial de Oxirredução (ORP)	252	185	161	153	145	36
Oxigênio Dissolvido (OD)	9.05	0.03	50.00	0.02	0.08	50.00
Saturação de OD	112.5	0.4	500.0	0.3	0.9	500.0
Condutividade Elétrica	0.000	0.275	1.48	0.011	0.070	2.64
Salinidade	0.00	0.01	0.07	0.00	0.00	0.14
Sólidos Totais Dissolvidos (TDS)	0.000	0.001	0.944	0.007	0.046	1.69
Densidade Específica (gt)	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Temperatura	25.1	23.93	22.14	28.51	25.94	20.64
Turbidez	161	0.0	406	1.5	0.6	1000
Profundidade	0.00	0.05	0.05	0.05	0.05	0.05

Tabela água comum x água destilada

A tabela abaixo tem por finalidade comparar a água comum, retirada da torneira, com a água destilada.

Tabela 3 comparativa água comum x água destilada

Parâmetro	Água Comum	Água Destilada	Resultado
pH	7.67	7.44	Ambos neutros
OD (mg/L)	0.08	0.02	Baixo oxigênio (similar)
TDS (g/L)	0.046	0.007	Água comum com mais minerais
Condutividade	0.070 mS/cm	0.011 mS/cm	Condizente com presença de sais
Turbidez	0.6 NTU	1.5 NTU	Água comum mais limpa

É possível observar que tanto a água comum quanto a destilada apresentaram pH neutro e baixos níveis de oxigênio dissolvido, indicando pouca oxigenação. A principal diferença está nos sólidos dissolvidos, uma vez que a água comum tem maior concentração de sais (TDS e condutividade), e a destilada é mais pura.

Um valor inesperado foi que a água destilada teve turbidez mais alta, o que pode indicar contaminação. No geral, a água comum apresentou maior concentração de minerais, enquanto a água destilada, apesar de mais pura, teve um desempenho inferior em relação à turbidez.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Tabela água comum x medição 1 x medição 2

Abaixo será apresentada a tabela de comparação entre água comum e os lixiviados retirados das medições 1 e 2.

Tabela 4 comparativa água comum x medição 1 x medição 2

Parâmetro	Água Comum	Medição 1	Medição 2	Resultado
pH	7.67	7.30	7.38	Leve neutralização
OD (mg/L)	0.08	9.05	0.03	Recuperação de OD
TDS (g/L)	0.046	0.000	0.179	Redução no 1º caso, aumento no 2º
Turbidez (NTU)	0.6	161	0.0	1ª turbidez alta pode ser do próprio filtro, 2ª muito eficiente
Condutividade	0.011	0.000	0.275	Queda total na 1ª, aumento significativo na 2ª

A tabela compara a água comum com as duas medições após passar pelo filtro, avaliando a eficiência do tratamento. Houve uma leve neutralização do pH e uma grande recuperação de oxigênio dissolvido na Medição 1, embora ele tenha caído na Medição 2. Os sólidos dissolvidos foram totalmente removidos na 1ª medição, mas aumentaram na 2ª, apresentando uma possível contaminação. A turbidez subiu drasticamente na 1ª medição, possivelmente por resíduos do filtro, mas foi totalmente eliminada na 2ª, indicando alta eficiência do sistema.

Tabela água adubada antes e após passar pelo sistema

Com base nesta medição, é possível avaliar a eficiência do sistema de filtragem, verificando se ele foi capaz de tratar a água contaminada e melhorar seus parâmetros de qualidade. A seguir, será possível observar a tabela comparativa entre água com adubo e lixiviado retirado da medição 3.

Tabela 5 comparativa água com adubo x medição 3

Parâmetro	Água com Adubo	Medição 3	Resultado
pH	10,18	7,23	Filtro neutralizou o pH
OD (mg/L)	50	50	Não houve alteração
TDS (g/L)	1,69	0,944	Redução de sólidos
Turbidez (NTU)	1000	406	Redução de mais de 50% na turbidez
Condutividade	2,64	1,48	Redução na condutividade elétrica

Com base nesses dados é possível observar os efeitos do sistema de filtragem sobre a água contaminada com adubo. O pH, inicialmente muito alcalino (10,18), foi neutralizado pelo filtro para 7,23, indicando correção eficaz da acidez. O valor de oxigênio dissolvido (OD) permaneceu constante em 50,00 mg/L, mostrando que não houve alteração nesse parâmetro.

Em relação aos sólidos totais dissolvidos (TDS), houve uma redução significativa de 1,69 g/L para 0,944 g/L, o que indica que o filtro conseguiu remover uma boa parte dos sais ou compostos dissolvidos presentes na água com adubo.

Já na turbidez, o valor inicial extremamente elevado (1000 NTU) caiu para 406 NTU após a filtragem, representando uma redução de mais de 50% na presença de partículas em suspensão.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

O sistema de filtragem foi eficiente em neutralizar o pH, reduzir sólidos dissolvidos e diminuir significativamente a turbidez da água contaminada com adubo. Apesar do OD ter permanecido igual, os demais parâmetros mostram que o filtro atuou positivamente na melhoria da qualidade da água.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse projeto de minijardim filtrante demonstra o potencial dos sistemas naturais no tratamento de efluentes de forma sustentável, de baixo custo e com fácil manutenção. Além de contribuir para a melhoria da qualidade da água, o sistema atua como uma solução descentralizada aplicável em áreas rurais ou onde não se tem tratamento de esgoto. Pode-se concluir, portanto, que a implementação de jardins filtrantes pode representar uma estratégia para o avanço do saneamento básico no Brasil, especialmente diante dos desafios de universalização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.026, de 15 de julho de 2020. Atualiza o marco legal do saneamento básico e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 16 jul. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14026.htm. Acesso em: 21 jun. 2025.

COSTA, Rafaelle Mendes da. Iniquidades no acesso à água potável de qualidade no Brasil: uma revisão integrativa dos determinantes socioambientais da saúde. 2024. Monografia (Graduação em Saúde Coletiva) – Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

DA SILVA, Josiane Rodrigues Rocha et al. Wetlands construídos: tecnologia verde para a gestão de efluentes industriais. *Novas tecnologias no tratamento de águas contaminadas e resíduos sólidos*. p. 13.

FERNANDES, Marina et al. Wetlands construídos verticais de fundo saturado aplicados no tratamento de esgoto doméstico. 2024.

INSTITUTO TRATA BRASIL. Instituto Trata Brasil divulga a terceira edição do estudo "Avanços do Novo Marco Legal do Saneamento Básico no Brasil de 2024". *Revista TAE*, 15 jul. 2024. Disponível em: https://www.revistatae.com.br/Noticia/85532/instituto-trata-brasil-divulga-a-terceira-edicao-do-estudo-avancos-do-novo-marco-legal-do-saneamento-basico-no-brasil-de-2024. Acesso em: 21 jun. 2025.

PACHECO, Jardel Pizzatto; FRANCO, Elci Terezinha Henz. Substratos e estacas com e sem folhas no enraizamento de *Luehea divaricata* Mart. *Ciência Rural*, v. 38, p. 1900–1906, 2008.

THOMAZ, S. M.; BINI, L. M. Fatores ecológicos associados à colonização e ao desenvolvimento de macrófitas aquáticas e desafios de manejo. *Planta Daninha*, Viçosa, v. 20, n. 4, p. 381–390, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-83582002000400003.

USF. Estudo da efetividade dos jardins filtrantes no tratamento de efluentes sanitários. Disponível em: https://tratamentodeagua.com.br/wp-content/uploads/2020/04/efetividade-jardins-filtrantes-tratamento-efluentes.pdf. Acesso em: 21 jun. 2025.

ZANELLA, Luciano; NOUR, Edson A. Abdul; ROSTON, Denis Miguel. II-027 – *Cyperus papyrus* em sistema de wetland-construído como pós-tratamento de esgotos. [S. l.: s. n.], [s. d.].

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

BANCADA DIDÁTICA PARA ESTUDO DE SPRINKLERS

Thiago Piantino da Camara, thiagopiantino@unifeso.edu.br; Docente, Coordenador Laboratório Engenharia Civil, Unifeso

Filipe Henrique de Ornelas Costa Corrêa, filipecorrea@unifeso.edu.br, Técnico de Laboratório, Engenharia Civil, Unifeso

Giovani Ferreira Ceia, giovaniceia@unifeso.edu.br, Técnico de Laboratório, Engenharia Civil, Unifeso

Rafael Soares Areal da Costa, rafaelcosta@unifeso.edu.br, Técnico de Laboratório, Engenharia Civil, Unifeso

Área temática: Metodologias e abordagens de ensino aplicadas à área de ciência e tecnologia

RESUMO

A proteção contra incêndios é um tema de grande importância na formação de engenheiros civis. Mais do que conhecimento teórico, é essencial que o estudante vivencie situações práticas que permitam aplicar corretamente normas e procedimentos técnicos. O sistema de chuveiro automático (sprinkler), amplamente utilizado no combate inicial ao fogo, destaca-se pela eficiência na contenção de focos e redução de danos. Esses dispositivos liberam água automaticamente quando submetidos a altas temperaturas, controlando ou extinguindo o incêndio antes que se propague. Contudo, em muitos cursos de Engenharia Civil o tema ainda é tratado quase só na teoria, o que limita o entendimento e a experiência prática dos alunos. Para aproximar teoria e prática, este trabalho apresenta a adaptação de uma bancada hidráulica já existente no laboratório de instalações prediais da UNIFESO, utilizada originalmente para aulas de instalações prediais, para servir como recurso didático ao estudo de sprinklers. A modificação consistiu na instalação de um ramal de tubulação de PVC de 25 mm, derivado do barrilete de uma bomba pressurizadora ligada na bancada. Na extremidade, foi instalado um sprinkler padrão com fixação removível, permitindo substituição por outros modelos para análises comparativas. O controle de vazão é feito por registro no próprio ramal, possibilitando simular diferentes condições de operação e pressão. Essa configuração permite aos alunos observar, de forma prática, como pressão e vazão influenciam o alcance e a eficiência do sistema. A execução envolveu o levantamento das condições da bancada, a definição do ponto de derivação, a seleção dos materiais e a montagem. O objetivo foi criar uma solução prática e de baixo custo, que permitisse aos alunos observarem diretamente o funcionamento de um sistema de sprinkler, unindo aprendizado técnico e experiência prática. Os resultados indicam que a adaptação proporcionou ganho no processo de aprendizagem, constatado em testes operacionais realizados pela equipe. Durante os ensaios, foram observados o comportamento hidráulico do sistema, o desempenho dos sprinklers sob diferentes pressões e vazões, bem como alcance e uniformidade da distribuição de água. Essas análises permitiram identificar aspectos técnicos, diferenças entre modelos e parâmetros que influenciam o desempenho de um sprinkler. Conclui-se que a inclusão de um módulo de sprinkler em bancada hidráulica representa estratégia prática e eficiente para o ensino de Engenharia Civil. Essa iniciativa amplia oportunidades de aprendizado, reforça a aplicação prática dos conceitos estudados e prepara melhor os alunos para projetar e avaliar sistemas de proteção contra incêndio.

Palavras-chave: Bancada didática; Sprinkler; Segurança contra incêndio.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

CALIBRAÇÃO E CONFIABILIDADE EM ENSAIOS DE CONCRETO

Thiago Piantino da Camara, thiagopiantino@unifeso.edu.br; Docente, Coordenador Laboratório Engenharia Civil.

Filipe Henrique de Ornelas Costa Corrêa, filipecorrea@unifeso.edu.br, Técnico de Laboratório, Engenharia Civil.

Giovani Ferreira Ceia, giovaniceia@unifeso.edu.br, Técnico de Laboratório, Engenharia Civil.

Rafael Soares Areal da Costa, rafaelcosta@unifeso.edu.br, Técnico de Laboratório, Engenharia Civil.

Área temática: Estruturas

RESUMO

A confiabilidade dos ensaios de compressão em concreto é essencial, pois assegura que o material empregado nas obras realmente atenda às resistências definidas em projeto estrutural. Nos laboratórios de Engenharia Civil, a prensa utilizada nos ensaios de compressão exerce função de grande importância, já que permite verificar se o concreto produzido cumpre os critérios de segurança e de desempenho exigidos nas normas e diretrizes de projeto. Quando esse equipamento não está devidamente calibrado, os resultados podem apresentar variações significativas, o que compromete não apenas a análise técnica e as decisões de dimensionamento, mas também a segurança, a durabilidade e a confiabilidade global da estrutura. Nesse sentido, a execução de calibração periódica da prensa garante que os resultados obtidos sejam mais próximos das condições reais. Sem essa calibração, existe o risco de aceitar concretos com resistência inferior à especificada ou não aceitar concretos que, na verdade, atendem às exigências necessárias. Em ambos os casos, os prejuízos são evidentes, seja pela possibilidade de comprometer a estabilidade da estrutura, seja pelo descarte de materiais adequados que geram desperdício e aumento de custos. O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da calibração da prensa de ensaio de compressão de concreto, ressaltando seu papel na obtenção de resultados confiáveis e na segurança estrutural das obras. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa em publicações técnicas e científicas que tratam do controle de qualidade e das boas práticas em ensaios laboratoriais. Os resultados da análise bibliográfica mostram que a calibração proporciona maior padronização e repetibilidade nos ensaios, permitindo comparações mais seguras e interpretações corretas dos dados obtidos. No ambiente acadêmico, essa prática auxilia os estudantes a compreenderem a importância de seguir procedimentos, interpretarem resultados de forma crítica e perceber como pequenas variações de medição podem alterar significativamente a avaliação da resistência do concreto. Além de sua relevância no ensino, a calibração da prensa é importante para a prática profissional, pois influencia diretamente na validação de traços, na detecção de não conformidades e na avaliação final de concretos utilizados em obras. Pode-se concluir que a calibração é uma medida de grande importância para garantir a qualidade dos resultados, reforçar a confiabilidade das estruturas e aumentar a credibilidade dos laboratórios, contribuindo para obras mais seguras e duráveis.

Palavras-chave: Calibração; Ensaio de compressão; Concreto.

REFERÊNCIAS

FORTES, R. M.; MERIGHI, J. V. Controle tecnológico e controle de qualidade – um alerta sobre sua importância. In: Congresso Brasileiro de Engenharia, São Paulo, 2003.

MIRANDA, S. C. et al. Gestão da qualidade em laboratórios e áreas experimentais. Brasília, DF: Embrapa, 2019.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

METODOLOGIA LÚDICA NO ENSINO SOBRE MEDICAMENTOS: APLICAÇÕES DE JOGO DE TABULEIRO PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Vitória de Brito Xavier, vitoriaxaviervx021@gmail.com, Discente, Farmácia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Ana Cristina Vieira Paes Leme Dutra, anacristinaleme@unifeso.edu.br, Docente, Curso de Farmácia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Caio Jefferson Mattos Serafim, caiojefferson75@gmail.com, Discente, Farmácia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Greyce Soares da Silva, greyce.soares@hotmail.com, Discente, Farmácia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Rafaela da Conceição Rodrigues, rafaconrodrigues02@gmail.com, Discente, Farmácia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Área temática: Métodos de ensino e avaliação da aprendizagem

RESUMO

O uso irracional de medicamentos é um problema de saúde pública global, frequentemente relacionado à automedicação e à desinformação, fatores estes, agravados pela ausência de ações educativas regulares nas escolas. A adolescência é uma fase estratégica para a construção de hábitos saudáveis, sendo a escola um espaço propício para a promoção da saúde. Este trabalho tem como objetivo relatar uma intervenção educativa realizada com estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Campos Salles, em Teresópolis-RJ, com idades entre 15 e 17 anos, visando conscientizar sobre o uso racional de medicamentos em grupos vulneráveis como crianças, idosos e gestantes. A metodologia aplicada consistiu em uma apresentação sumarizada e expositiva sobre o tema, seguida da aplicação de um jogo de tabuleiro temático elaborado pela equipe, com perguntas baseadas nos conteúdos discutidos. A atividade foi aplicada em 5 grupos distintos, com duração média de 10 minutos por grupo, em caráter observacional. A experiência relatou alto engajamento dos alunos e participação ativa durante a dinâmica. A atividade lúdica mostrou-se eficaz para facilitar a compreensão do conteúdo, tornando o aprendizado mais leve e significativo. Concluiu-se que metodologias inovadoras, como jogos educativos, contribuem positivamente para a educação em saúde no ambiente escolar e podem ser incorporadas como estratégias permanentes para o desenvolvimento de uma consciência crítica desde a juventude.

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos; intervenção escolar; adolescência; metodologia lúdica; educação em saúde.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Usar medicamentos de forma irracional representa um dos maiores desafios enfrentados pelos sistemas de saúde pública em nível global[1,2]. No Brasil, essa prática está amplamente disseminada entre diferentes faixas etárias[3,4,5], frequentemente motivada por desinformação, acesso facilitado a medicamentos sem prescrição e influências culturais e midiáticas. A automedicação, muitas vezes, aprendida no ambiente familiar ou influenciada por exemplos difundidos na mídia, coloca em risco a saúde de milhões de pessoas e contribui para o agravamento de problemas como intoxicações, interações medicamentosas e resistência antimicrobiana. Além disso, todos esses fatores podem também provocar um aumento significativo nas filas dos hospitais, causando superlotação proveniente desta negligência reproduzida.[6,7].

A adolescência é um período crítico para a formação de hábitos de vida e valores. Por isso, investir em ações educativas que estimulem o pensamento crítico, se torna, portanto, uma estratégia eficaz e necessária no âmbito social, micro e macroeconômico. Em diversos países já existem programas consolidados de educação em saúde no ensino médio, nos quais temas como bem-estar, alimentação, sexualidade, saúde mental e uso responsável de medicamentos fazem parte da grade curricular. À exemplo do Reino Unido, que inclui a disciplina PSHE (Personal, Social, Health and Economic Education)[8] para todas as faixas etárias, incluindo o ensino médio. Dentro deste programa está a RSHE (Relationships, Sex and Health Education) que aborda temas como sexualidade, saúde mental, uso de substâncias e bem estar geral. Relatórios apontam que esta abordagem melhora significativamente a atitude dos jovens relacionada à saúde, aumenta a resiliência dos estudantes e reduz comportamentos de risco. [9] Tais iniciativas poderiam trazer impactos positivos tanto no comportamento dos jovens quanto na conscientização coletiva sobre a importância da prevenção e do cuidado com a saúde.

Nesse contexto, a escola surge como um ambiente privilegiado para a promoção da saúde, especialmente quando se utilizam metodologias inovadoras, interativas e adaptadas à linguagem juvenil. Dentre essas abordagens, o uso de jogos educativos destaca-se como ferramenta didática capaz de engajar os estudantes, facilitar a assimilação de conteúdos complexos e promover uma aprendizagem significativa. Para isto, é necessário fomentar discussões acerca de uma integração nacional, a fim de tornar possível a implementação da disciplina sobre saúde e bem estar juntamente a uma reformulação pedagógica na maneira de transmitir o conhecimento, de forma eficaz e responsável.

JUSTIFICATIVA

A formação crítica de jovens estudantes sobre o uso de medicamentos pode contribuir significativamente para o uso mais consciente desses fármacos no futuro, além de promover o diálogo sobre saúde em suas comunidades. Métodos tradicionais de ensino na maioria das vezes transmitem conhecimento de forma complexa, distanciando o estudante da realidade e da resolução e inserindo-o no âmago do problema. Isso, por conseguinte, acaba reproduzindo padrões de negligência na sociedade, afetando o interesse dos jovens, tornando necessária a adoção de novas estratégias pedagógicas, como o uso de jogos educativos e a adaptação de uma linguagem mais compreensível.

OBJETIVOS

Desenvolver um jogo de tabuleiro como ferramenta educativa voltada à promoção do uso racional de medicamentos entre estudantes do ensino médio, inserindo essa prática no contexto escolar como estratégia de apoio e de estímulo à integração entre saúde e educação.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Objetivos específicos

- Criar uma ferramenta alternativa e atrativa de ensino que aborde o uso seguro de medicamentos em gestantes, crianças e idosos.
- Estimular o pensamento crítico dos estudantes frente à situações do cotidiano que envolvam fármacos.
- Avaliar o engajamento e receptividade quanto a proposta pedagógica.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A educação em saúde vai além da transmissão de informações, é uma poderosa ferramenta de transformação social, que quando aplicada de forma aprofundada busca incrementar e formar sujeitos capazes de identificar problemas de saúde cotianos, incentiva a tomada de decisão, transformando o conhecimento em ações práticas e mais que isso, ensina a avaliar os resultados obtidos e buscar melhorias contínuas. Desta forma, promove uma verdadeira autonomia na gestão da saúde individual e comunitária, capacitando as pessoas para atuarem como agentes ativos de mudança em seu ambiente.[10]

A implementação de estratégias educativas inovadoras representa uma abordagem fundamental para disseminar a promoção da saúde na população. Os jogos de tabuleiro emergem como uma ferramenta pedagógica particularmente eficaz, oferecendo uma alternativa dinâmica para profissionais e docentes em saúde.

Metodologias ativas, como jogos didáticos, promovem um ambiente de ensino mais participativo. O grande diferencial dessa abordagem está em sua capacidade de engajar os estudantes de forma genuína, pois convida os alunos a pensar, debater e tomar decisões, além disso, os estudantes deixam de ser receptores passivos de informações para se tornarem ativos, construindo seu próprio conhecimento. Pesquisas demonstram que o caráter experiencial dos jogos facilita significativamente a compreensão e retenção de conteúdos complexos, pois criam memórias de aprendizagem, e estimulam o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais, como raciocínio e resolução de problemas, inteligência emocional, escuta ativa, análise crítica, solução de problemas e planejamento, ao mesmo tempo que fortalecem a autonomia e o pensamento estratégico. Eles também funcionam como instrumentos de avaliação informal, permitindo que o professor observe o desempenho dos alunos em tempo real[11]. Quando o aprendizado se dá através da experiência prática, o conhecimento deixa de ser algo abstrato para se tornar significativo e aplicável no cotidiano. [12,13] Estudos de base experimental mostram que jogos sobre medicamentos, quando utilizados em estratégias de educação em saúde, aumentam significativamente o nível de conhecimento dos estudantes sobre o uso correto de fármacos e os perigos da automedicação, além de promoverem mudanças positivas na percepção de risco e na atitude frente ao consumo de medicamentos. Tais achados reforçam o papel dos jogos de tabuleiro como recursos didáticos inovadores e transformadores dentro de ações educativas em saúde, tanto no ambiente escolar quanto em projetos de extensão e promoção da saúde. [14,15,16,17] Diversas experiências descritas na literatura demonstram que o uso de jogos educativos, em especial os jogos de tabuleiro, tem potencial significativo para melhorar a compreensão de temas relacionados ao uso racional de medicamentos entre adolescentes e jovens do ensino médio. Ao transformar conteúdos técnicos em experiências lúdicas, esses jogos facilitam o entendimento de conceitos como prescrição adequada, adesão ao tratamento, automedicação e riscos associados ao uso indiscriminado de fármacos. [18, 19]

METODOLOGIA

Este estudo de abordagem qualitativa e caráter descritivo foi desenvolvido por discentes do terceiro período do curso de Farmácia da UNIFESO, no contexto da disciplina do IETC. A intervenção foi realizada no dia

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

10 de junho de 2025, com turmas do ensino médio do turno da noite do Colégio Estadual Campos Salles, tendo como objetivo a promoção do uso racional de medicamentos por meio de estratégias lúdicas e educativas.

O tema foi introduzido com o auxílio de panfletos e um banner explicativo sobre o uso de medicamentos por gestantes, idosos e crianças. Ao adentrar a sala os educandos poderiam observar de imediato alguns riscos e benefícios do uso de medicamentos em população vulnerável, sendo complementada a explicação por intermédio de conversas entre os educandos e nós, os expositores. Em seguida, deu-se início a rodada de um jogo de tabuleiro temático. A criação do jogo foi orientada por uma abordagem pedagógica baseada em situações-problemas.

Inicialmente, foi realizado uma revisão de literatura sobre os principais riscos e cuidados no uso de medicamentos nestas populações selecionadas considerando aspectos como interações medicamentosas, contraindicações e automedicação.Essas informações foram transformadas em conteúdo para os panfletos dobráveis(Fig. 01 e 02), mural temático e cartas-situação que apresentavam desafios ou dilemas éticos para os participantes desenvolverem durante a partida.

O tabuleiro (Fig 03) foi estruturado de forma sequencial, com casas que remetiam o avanço da partida nas quais os jogadores deveriam responder perguntas, tomar decisões coletivas ou avançar/retroceder conforme suas escolhas. O design foi desenvolvido no aplicativo gratuito Canvas, com linguagem informal e visual atrativo para favorecer a compreensão e o engajamento dos adolescentes.

As regras do jogo enfatizavam o trabalho em grupo e pensamento rápido, tendo em vista que cada grupo respondia com o auxílio de plaquinhas de ‘’verdadeiro’’ ou ‘’falso’’ / ‘’sim’’ ou ‘’não’’. Um dado virtual foi adicionado para otimização de tempo da partida, visto que cada partida durava em média 10 minutos.

Os registros observacionais foram organizados em formulários estruturados com critérios previamente definidos e anotados durante a dinâmica. A construção do jogo seguiu as seguintes etapas, detalhadamente:

Desenvolvimento visual: O design do tabuleiro foi desenvolvido no aplicativo gratuito Canva, utilizando uma linguagem acessível e elementos visuais atrativos, com o objetivo de facilitar a compreensão e despertar o interesse do público-alvo adolescente.

Estrutura física: O tabuleiro foi impresso em papel A3 e fixado sobre uma base de MDF, visando maior resistência e durabilidade. Adicionalmente, foram confeccionadas plaquinhas com as respostas “Verdadeiro” /“Falso” e “Sim”/“Não”, que os participantes utilizavam durante o jogo.

Regras e funcionamento: O jogo permitiu participação individual ou em grupo. Possuía 21 casas no total, sendo 11 casas verdes (de avanço livre) e 9 casas marcadas com a imagem de um medicamento, que indicavam a necessidade de responder a uma pergunta. As perguntas variavam em nível de dificuldade e, a cada resposta correta, o participante acumulava pontos. Ao final da partida, a pontuação total era somada e o participante ou grupo com maior pontuação era premiado.

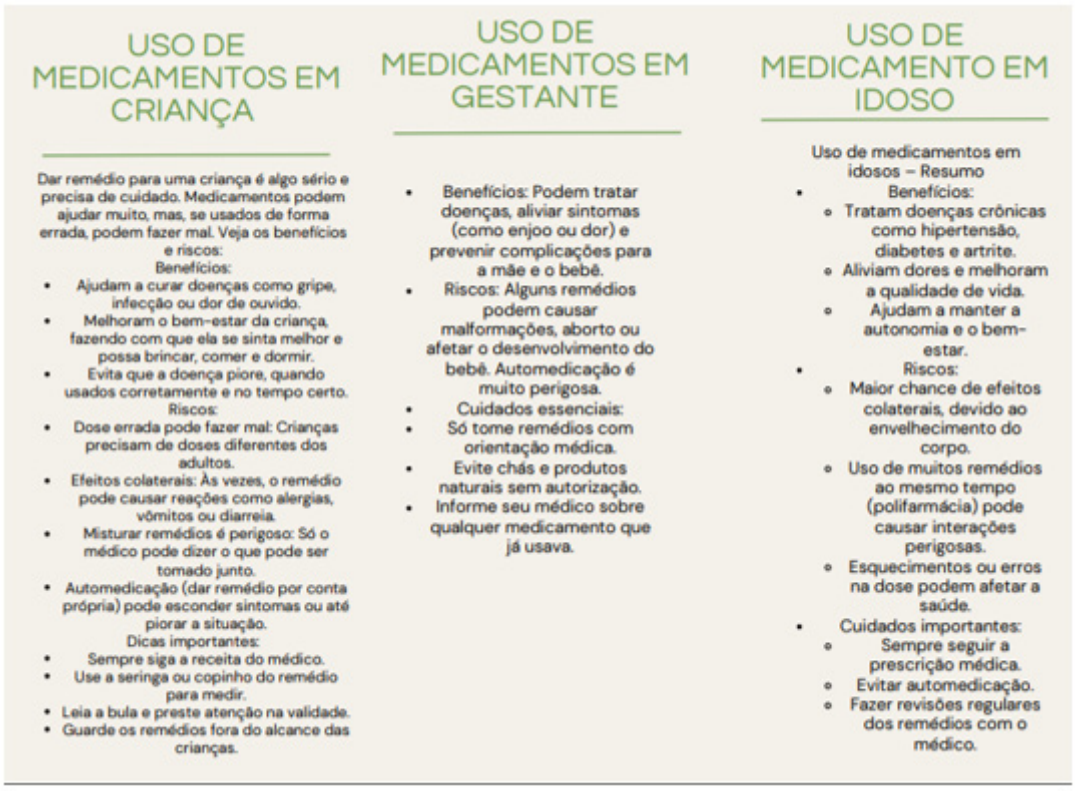
Recursos complementares: Para facilitar a dinâmica e otimizar o tempo, foi utilizado um dado virtual, acessado por meio de dispositivo móvel. Cada partida teve duração média de 10 minutos.

Figura 01. Capa Panfleto



Fonte: Próprio autor.

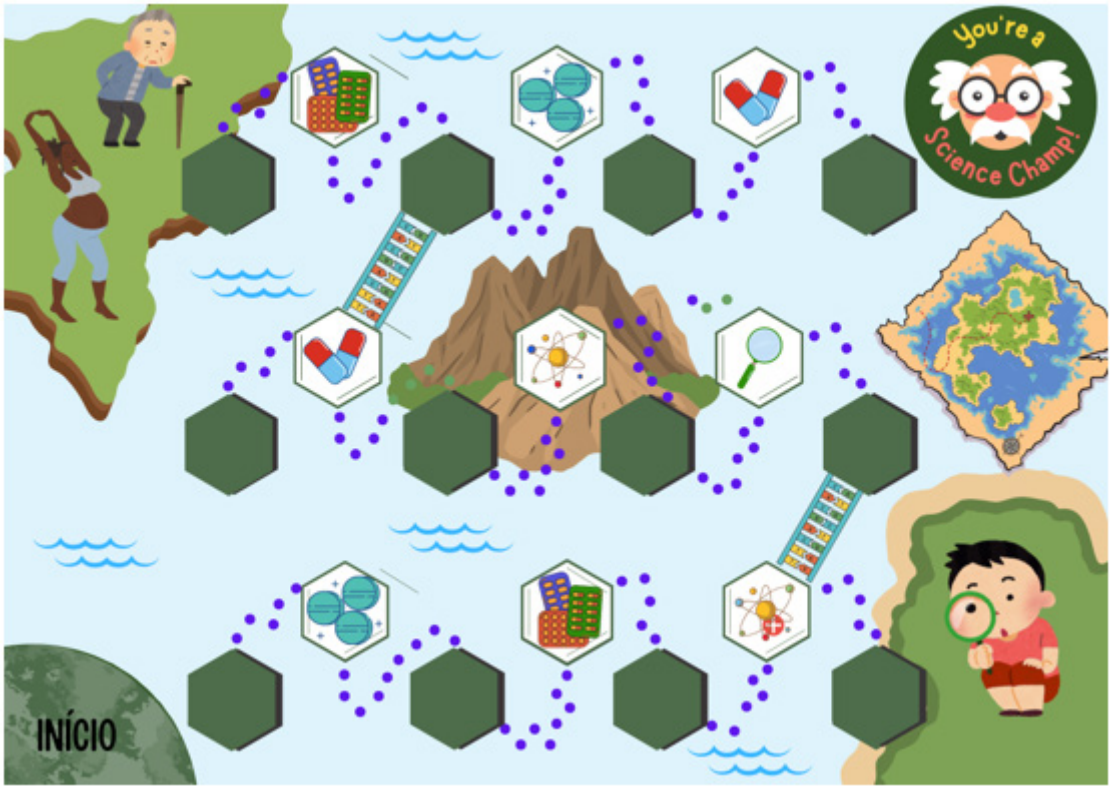
Figura 02. Conteúdo informativo do panfleto



Fonte: Próprio autor.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 03. Jogo de Tabuleiro



Fonte: Próprio autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 01. Parâmetros de Avaliação do Desempenho dos Estudantes

Critério Observado	Descrição de Comportamento	Escala de Registro	Resultado
Engajamento com a atividade	Interesse visível, entusiasmo.	1 = Muito baixo, 5 = Muito alto	5
Participação nas discussões	Fala ativa, contribuições relevantes	1 = Muito baixo, 5 = Muito alto	3
Cooperação entre colegas	Apoio mútuo, escuta e respeito nas decisões	1 = Muito baixo, 5 = Muito alto	5
Resolução das situações-problema	Respostas coerentes e contextualizadas	1 = Muito baixo, 5 = Muito alto	3
Demonstração de interesse no tema	Postura atenta, curiosidade sobre o tema	1 = Muito baixo, 5 = Muito alto	4
Dúvidas ou falas espontâneas	Intervenções espontâneas sobre o uso de medicamentos	1 = Muito baixo, 5 = Muito alto	1
Capacidade de argumentação	Justificativas com base no conteúdo do jogo	1 = Muito baixo, 5 = Muito alto	3

Fonte: Próprio autor.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

De maneira geral, e de acordo com os dados obtidos, podemos inferir que os resultados foram positivos, especialmente nos critérios “engajamento e cooperação entre os colegas”, em que ambos foram avaliados com nota máxima. Estes dados revelam que os estudantes demonstraram participação ativa na dinâmica, demonstrando também entusiasmo no trabalho em equipe, o que evidencia a eficácia do jogo como ferramenta de interação social, aprendizado e colaboração.

A “demonstração de interesse” no tema também obteve uma boa avaliação, nota 4, indicando que o conteúdo abordado despertou o interesse dos alunos e, automaticamente, percebido como relevante. Por outro lado, “participação nas discussões”, “resolução das situações-problema”, “capacidade de argumentação” apresentam uma avaliação nota 3. O que foi observado, neste ínterim, é que, embora os alunos tenham participado e compreendido o conteúdo abordado, ainda houve dificuldades por parte dos alunos em fazer reflexões mais profundas ou justificar cada uma de suas escolhas. Isso pode estar relacionado ao tempo reduzido da atividade, o que ocasionou numa abordagem muito concisa e pouco reflexiva, favorecendo mais a execução rápida do que a elaboração da discussão acerca do conteúdo.

O critério “dúvidas ou falas espontâneas” obteve a menor avaliação, nota 1, indicando a limitação da intervenção. A ausência de perguntas ou comentários por parte dos estudantes pode estar relacionada a fatores como timidez, medo de se expor ou a falta de tempo para abrir espaço ao diálogo.

Para as atividades futuras, recomenda-se promover momentos específicos para conversas espontâneas e perguntas direcionadas ao tema e a dinâmica proposta, o aumento do tempo para realizar as atividades, além de estratégias que incentivem a fala dos estudantes durante a dinâmica, como por exemplo: rodadas de perguntas rápidas, que irão estimular sua criticidade e capacidade argumentativa.

A análise dos dados reforça que metodologias lúdicas, como a utilização dos jogos, têm alto potencial como ferramenta de aprendizagem complementada por espaços em que haja a possibilidade de criar diálogos mais aprofundados, promovendo aprendizagem integral e crítica, que resultaria não somente na expansão de conhecimento acerca de temas como saúde e bem estar, mas também, na formação de cidadãos com melhor perspectiva de mundo e capacidade de se expressar.

Figura 04. Apresentação do tema



Fonte: Próprio autor.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação educativa realizada no Colégio Campos Salles revelou-se uma experiência significativa não apenas para os estudantes de ensino médio, mas também para os profissionais e estudantes universitários envolvidos ao evidenciar a transformação que o conhecimento aliado a uma abordagem didática interativa é capaz de proporcionar. Ao abordar o uso racional de medicamentos em grupos vulneráveis como idosos, gestantes e crianças, fomos além de uma simples transmissão de informações: promovemos a consciência coletiva sobre práticas que impactam diretamente a saúde pública.

A metodologia de unir uma apresentação expositiva com um jogo de tabuleiro, demonstrou-se eficaz na construção de um ambiente de aprendizagem participativa. Essa combinação permitiu que o conteúdo fosse melhor aceito e assimilado. A ludicidade, quando bem empregada, como neste contexto, deixa de ser um mero entretenimento e passa a assumir um papel pedagógico potente.

Mais do que cumprir um objetivo acadêmico, esta atividade reafirmou a importância do farmacêutico como um agente multiplicador de conhecimento, cuidado, prevenção e orientação. Num cenário onde o uso indiscriminado de medicamentos ainda é uma realidade alarmante, iniciativas como essa reforçam a urgência de expandir a atuação do farmacêutico para além do espaço clínico.

Além disso, a atividade também estimula a politização do tema sugerindo uma reformulação no modo de ensino, pois encontrar maneiras de estimular a participação dos estudantes ajudaria a mitigar os efeitos da evasão escolar, visto que é necessária a reconstrução de um ambiente tradicional e conteudista para um ambiente mais agradável que esteja vinculada às questões práticas da vida. Cabe destacar ainda que, formar cidadãos que compreendam e pratiquem o uso racional de medicamentos é, sem dúvida, uma contribuição concreta para a construção de um sistema de saúde mais justo e sustentável, pois como nos ensinou Paulo Freire, “a educação não transforma o mundo”. A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

REFERÊNCIAS

1. Ofori-Asenso R, Agyeman AA. Irrational Use of Medicines-A Summary of Key Concepts. Pharmacy (Basel). 2016 Oct 28;4(4):35. doi: 10.3390/pharmacy4040035. PMID: 28970408; PMCID: PMC5419375. Acesso em 16 de julho de 2025.

2. Ahmed MAA, Seydou A, Coulibaly I, Kielmann K, Ravinetto R. Irrational medicine use and its associated factors in conflict-affected areas in Mali: a cross-sectional study. Glob Health Action. 2025 Dec;18(1):2458935. doi: 10.1080/16549716.2025.2458935. Epub 2025 Feb 5. PMID: 39907053; PMCID: PMC11800337. Acesso em 16 de julho de 2025.

3. Arrais PSD. O uso irracional de medicamentos e a farmacovigilância no Brasil. Cadernos de Saúde Pública. 2002 Oct;18(5):1478–9. Acesso em 16 de julho de 2025.

4. Nascimento RCRMD, Álvares J, Guerra AA Junior, Gomes IC, Silveira MR, Costa EA, Leite SN, Costa KS, Soeiro OM, Guibu IA, Karnikowski MGO, Acurcio FA. Polypharmacy: a challenge for the primary health care of the Brazilian Unified Health System. Rev Saude Publica. 2017 Nov 13;51(suppl 2):19s. doi: 10.11606/S1518-8787.2017051007136. PMID: 29160460; PMCID: PMC5676396. Acesso em 16 de julho de 2025.

5. Santos da Silva A, de Alcantara Maciel G, Soares de Lima Wanderley L, Gonçalves Wanderley A. Indicadores do uso de medicamentos na atenção primária de saúde: uma revisão sistemática. Rev Panam Salud Publica. 2017 Nov 11;41:e132. doi: 10.26633/RPSP.2017.132. PMID: 31384262; PMCID: PMC6650627. Acesso em 16 de julho de 2025.

6. Arrais PS, Fernandes ME, Pizzol TD, Ramos LR, Mengue SS, Luiza VL, Tavares NU, Farias MR, Oliveira MA, Bertoldi AD. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. Rev Saude Publica. 2016

Dec;50(suppl 2):13s. doi: 10.1590/S1518-8787.2016050006117. PMID: 27982373; PMCID: PMC5157904. Acesso em 18 de julho de 2025.

7. Schmid B, Bernal R, Silva NN. Self-medication in low-income adults in Southeastern Brazil. Rev Saude Publica. 2010 Dec;44(6):1039-45. English, Portuguese. doi: 10.1590/s0034-89102010000600008. PMID: 21107501.

8. Department for Education. Personal, Social, Health and Economic (PSHE) Education [Internet]. GOV. UK. 2021. Available from: https://www.gov.uk/government/publications/personal-social-health-and-economic-education-pshe/personal-social-health-and-economic-pshe-education. Acesso em 18 de julho de 2025.

9. Weale S. Secondary schools in England to tackle "incel" culture and teach positive role models [Internet]. the Guardian. The Guardian; 2025. Available from: https://www.theguardian.com/education/2025/jul/15/secondary-schools-england-to-tackle-incel-culture-relationships-sex-education. Acesso em 15 de julho de 2025.

10. de Sousa Brito, Camila Evelyn, et al. "A metodologia ativa como recurso didático na formação do profissional de enfermagem Active methodology as a didactic resource in professional nursing education." *Brazilian Journal of Development* 7.12 (2021): 120547-120557. Acesso em 18 de julho de 2025.

11. Silva MN da, Polmonari ND, Castro DF de, Oliveira ÉSC de S de, Lourenço RG. Jogo InterRaps: uma estratégia de ensino interprofissional em Saúde Mental. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [Internet] Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/Ztc8zfjrkCsX8gMqmCbHpHM/?lang=pt. Acesso em 18 de julho de 2025.

12. Kharrazi H, Lu AS, Gharghabi F, Coleman W. A Scoping Review of Health Game Research: Past, Present, and Future. Games Health J. 2012 Apr 18;1(2):153–64. doi: 10.1089/g4h.2012.0011. PMID: 24416638; PMCID: PMC3884078. Acesso em 18 de julho de 2025.

13. Faustino VL, Santos GB dos, Aguiar PM. É brincando que se aprende! Uso de jogos educativos como estratégia na construção do conhecimento em Assistência Farmacêutica. Interface - Comunicação, Saúde, Educação Available from: https://www.scielo.br/j/icse/a/zBx7VPGjcRFk5ZxHNrJDqLP/?lang=pt. Acesso em 18 de julho de 2025.

14. Serious games are more than just games. Archivos Argentinos de Pediatria [Internet]. 2024 Dec 1;122(6). Disponível em: https://www.sap.org.ar/docs/publicaciones/archivosarg/2024/v122n6a02e.pdf. Acesso em 18 de julho de 2025.

15. Taj U, Grimani A, Read D, Vlaev I. Using Games to Simulate Medication Adherence and Nonadherence: Laboratory Experiment in Gamified Behavioral Simulation. JMIR Serious Games. 2024 Sep 24;12:e47141. doi: 10.2196/47141. PMID: 39316506; PMCID: PMC11444231. Acesso em 18 de julho de 2025.

16. Jones JS, Tincher L, Odeng-Otu E, Herdman M. An Educational Board Game to Assist PharmD Students in Learning Autonomic Nervous System Pharmacology. American Journal of Pharmaceutical Education [Internet]. 2015 Oct 25 [cited 2025 Jul 25];79(8):114. Available from: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26689278/. Acesso em 21 de julho de 2025.

17. Noda S, Shirotsuki K, Nakao M. The effectiveness of intervention with board games: a systematic review. BioPsychoSocial Medicine [Internet]. Available from: https://bpsmedicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13030-019-0164-1. Acesso em 18 de julho de 2025.

18. Chang YS, Hu SH, Kuo SW, Chang KM, Kuo CL, Nguyen TV, Chuang YH. Effects of board game play on nursing students' medication knowledge: A randomized controlled trial. Nurse Educ Pract. 2022 Aug;63:103412. doi: 10.1016/j.nepr.2022.103412. Epub 2022 Jul 13. PMID: 35926260.Acesso em 18 de julho de 2025.

19. Swiderska N, Thomason E, Hart A, Shaw BN. Randomised controlled trial of the use of an educational board game in neonatology. Med Teach. 2013 May;35(5):413-5. doi: 10.3109/0142159X.2013.769679. Epub 2013 Feb 27. PMID: 23444884. Acesso em 21 de julho de 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS BIOSSIMILARES: MÉTODOS FÍSICO-QUÍMICOS E FUNCIONAIS

Vitória de Brito Xavier, vitoriaxaviervx021@gmail.com, discente em Farmácia, UNIFESO

Roberto Xavier de Almeida, robertoalmeida@ceso.edu.br, docente, Farmácia, UNIFESO

Área temática: Desenvolvimento tecnológico na Saúde

RESUMO

Os medicamentos biossimilares são biofármacos desenvolvidos como alternativas terapêuticas a medicamentos biológicos de referência cujas patentes já expiraram e têm se consolidado como alternativas terapêuticas aos fármacos biológicos de referência. Exemplos bem estabelecidos de biossimilares incluem versões biossimilares da insulina, do hormônio do crescimento (somatropina), do fator de crescimento epidérmico (etanercepte) e de anticorpos monoclonais como adalimumabe e trastuzumabe, usados no tratamento de doenças autoimunes e cânceres, oferecendo maior acessibilidade sem comprometer a eficácia clínica. Contudo, a complexidade estrutural das moléculas biológicas exige estratégias rigorosas de controle de qualidade para garantir segurança, eficácia e comparabilidade. Esta revisão tem como objetivo reunir e analisar os principais métodos físico-químicos e funcionais utilizados na avaliação de biossimilares. Foram incluídos estudos que abordam técnicas como espectrometria de massas e espectrometria de dicroísmo circular. Os dados indicam que a utilização de abordagens analíticas complementares é essencial para assegurar a similaridade estrutural e funcional entre o biossimilar e o produto de referência. Conclui-se que o controle de qualidade de biossimilares demanda um conjunto robusto de métodos ortogonais, exigindo integração entre conhecimentos de química analítica, bioquímica e regulamentação sanitária.

Palavras-chave: Controle de Qualidade; Biossimilares; ANVISA

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Os medicamentos biossimilares, também conhecidos como *Follow-On Protein Products* na Europa, representam uma classe de biofármacos desenvolvidos como alternativas terapêuticas a medicamentos biológicos de referência cujas patentes já expiraram. [1] Embora não sejam considerados produtos inovadores, os biossimilares devem demonstrar, por meio de estudos comparativos rigorosos, que apresentam eficácia clínica equivalente, além de um perfil de segurança semelhante ao do produto original.

De acordo com a *Food and Drug Administration* (FDA), para que um medicamento seja considerado biossimilar, ele deve ser altamente semelhante ao produto de referência, permitindo apenas diferenças clinicamente inativas, sem variações significativas em termos de segurança, pureza e potência. [2] Devido à complexidade de sua estrutura molecular, os fármacos não são cópias idênticas, diferentemente dos genéricos. Pequenas variações moleculares são esperadas, inclusive entre lotes de um mesmo medicamento, devido ao uso de sistemas biológicos vivos, como células geneticamente modificadas nos processos produtivos. Essas variações podem ocorrer, por exemplo, em modificações pós-traducionais das proteínas, o que exige uma abordagem criteriosa para garantir a consistência entre lote. [3,4]

Tanto a Agência Europeia de Medicamentos (EMA) quanto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) seguem diretrizes similares, que exigem avaliações multidimensionais para a aprovação de biossimilares. Neste contexto, o controle de qualidade desempenha um papel crucial no desenvolvimento e na garantia da confiabilidade dos biossimilares. A resolução RDC 301/2019 da ANVISA estabelece os critérios de Boas Práticas de Fabricação (BPF) que deve ser adotado durante todo o ciclo de vida do medicamento, desde a produção inicial até a distribuição e farmacovigilância. Essas diretrizes abrangem aspectos como validação de processos produtivos, qualificação de equipamentos, monitoramento ambiental, controle de matérias-primas, testes em linha e verificação da estabilidade e da pureza dos produtos. A adoção rigorosa dessas práticas assegura não apenas a reprodutibilidade dos lotes, mas também a rastreabilidade e a integridade dos dados, elementos fundamentais para a credibilidade científica e regulatória dos biossimilares. [5,6,7 8] Além disso, a qualidade é complementada por atividades de farmacovigilância ativa e passiva, com foco na monitorização de eventos adversos e possíveis variações clínicas pós-comercialização, especialmente considerando a complexidade dos sistemas biológicos envolvidos e o potencial risco de imunogenicidade [9, 10]. A farmacovigilância passiva consiste na notificação espontânea de eventos adversos por profissionais de saúde, pacientes ou indústria, sendo amplamente utilizada porém limitada pela subnotificação. Já a ativa, baseia-se em uma abordagem sistemática, na qual busca por dados por meio de entrevistas, análises de prontuários e questionários estruturados.

O acompanhamento contínuo após a aprovação é, portanto, essencial para assegurar a efetividade terapêutica a longo prazo, proteger a saúde pública e fortalecer a confiança dos profissionais de saúde e dos pacientes. Entre os principais benefícios associados aos biossimilares, destaca-se a possibilidade de ampliação do acesso a tratamentos biológicos de alto custo, especialmente para populações de baixa renda e sistemas públicos de saúde. No entanto, a incorporação dessas terapias também impõe desafios significativos, como a complexidade regulatória, a necessidade de harmonização internacional das exigências e a importância de capacitação técnica das equipes envolvidas no desenvolvimento, controle e regulação desses medicamentos.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar e descrever os principais métodos físico-químicos e funcionais utilizados no controle de qualidade de medicamentos biossimilares, destacando sua importância para a garantia da segurança, eficácia e equivalência em relação aos produtos biológicos de referência.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Objetivos específicos

Identificar os parâmetros críticos de qualidade exigidos para biossimilares pelas principais agências regulatórias (ANVISA, EMA, FDA);

Descrever os métodos físico-químicos aplicados na caracterização estrutural de biossimilares;

Avaliar os desafios e limitações atuais na padronização e validação desses métodos analíticos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os medicamentos biossimilares são proteínas recombinantes como hormônios, anticorpos monoclonais e citocinas. A estrutura dessas moléculas é organizada em quatro níveis: primário (sequência de aminoácidos), secundário (alfa-hélice e folha beta), terciário (enovelamento tridimensional) e quaternário (interação entre múltiplas subunidades proteicas). Pequenas variações em qualquer destes níveis estruturais podem comprometer diretamente a função biológica, a imunogenicidade e a estabilidade do medicamento, impactando diretamente a eficácia e a segurança do biossimilar. [11,12,13.]

Diante dessa complexidade, as agências regulatórias como EMA, FDA e ANVISA, exigem um conjunto robusto de evidências analíticas para comprovar a similaridade entre o biossimilar e o produto de referência [14, 15, 16]. Dentre os critérios confirmatórios estão: Sequência de aminoácidos idêntica, que assegura que a base funcional da proteína seja mantida, uma vez que a função biológica é determinada principalmente pela sequência de aminoácidos, perfil de glicosilação compatível, pois afetam a imunogenicidade, eficácia da proteína e estrutura tridimensional preservada, que é essencial para a interação da proteína com seu alvo biológico além da conformidade nos padrões de pureza, agregação e estabilidade pois a presença de agregados pode desencadear reações imunológicas adversas. [11]

Desta forma, a caracterização físico-química é uma etapa essencial no desenvolvimento e controle de qualidade de biossimilares. As técnicas empregadas visam avaliar com profundidade atributos críticos garantindo que o biossimilar seja altamente semelhante ao produto de referência. Para alcançar esse nível de detalhamento de informações, diferentes técnicas são empregadas e entre os métodos mais utilizados, destaca-se a Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (HPLC) em diferentes modos, como exclusão por tamanho (SEC), troca iônica (IEX) e fase reversa (RP-HPLC). Essas técnicas permitem analisar a pureza da amostra, detectar agregados, variantes de carga e até confirmar a identidade proteica. Segundo a EMA [17], essas metodologias são essenciais na comparação de um biossimilar com seu biológico de referência. A FDA[18] também reforça essa necessidade em seus guias para desenvolvimento de biossimilares.

A eletroforese em gel (SDS-PAGE) é outro método consolidado, usado para avaliar o peso molecular e a integridade das cadeias proteicas. Já o Western Blot, quando acoplado à SDS-PAGE, permite a confirmação da identidade por meio de anticorpos específicos. Essas abordagens são ressaltadas por Pinto *et al* em 2003 [19], e também recomendadas pelas diretrizes da FDA [14].

Para análises mais detalhadas da estrutura primária e modificações pós-traducionais, a espectrometria de massas (MS) é indispensável. Como uma das principais abordagens de análise proteômica, ela permite detectar micro heterogeneidades, isoformas proteicas e padrões de glicosilação. Conforme descrito por Mans *et al.* em 2023 [20], essa técnica é uma das mais precisas para identificar pequenas diferenças entre o biossimilar e o biológico de referência.

Na análise conformacional, a espectroscopia de dicroísmo circular (CD) oferece dados sobre a estrutura secundária, e a ressonância magnética nuclear (RMN) pode revelar informações sobre a estrutura terciária e interações moleculares. Esses métodos são sugeridos na diretriz internacional ICH Q6B 21 como parte do con-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

junto de técnicas necessárias para caracterização completa. Embora a RMN tenha limitações com moléculas grandes, é extremamente valiosa em etapas de pesquisa e desenvolvimento. [22]

A calorimetria diferencial de varredura (DSC) é usada para avaliar a estabilidade térmica das proteínas, observando a resistência ao desnaturamento. Isso fornece dados sobre a robustez da estrutura em diferentes condições ambientais.[23] Outro método importante é a focalização isoelétrica (IEF), usada para determinar o ponto isoelétrico da proteína e identificar variantes de carga. A presença dessas isoformas pode impactar significativamente a eficácia e segurança do medicamento, sendo, por isso, mencionada tanto pela EMA [15] quanto pela FDA como um dos testes essenciais [18].

A análise de glicosilação *(glycan mapping)* é especialmente relevante para anticorpos monoclonais e outras proteínas glicosiladas. A composição e os padrões de glicosilação podem afetar a estabilidade, meia-vida e até a imunogenicidade do fármaco.[23] Por fim, métodos como espectroscopia UV e fluorescência são utilizados para análises rápidas de concentração e monitoramento de possíveis alterações estruturais ou de agregação. Embora sejam menos detalhados que os anteriores, servem como suporte para controle em tempo real e liberação de lotes, como reforçado por Pinto *et al em* 2003 [19].

Todos esses métodos, conforme orientações da ANVISA FDA, EMA e ICH Q6B, compõem um dossiê robusto de qualidade exigido para a aprovação de biossimilares. A semelhança entre o produto proposto e o medicamento de referência precisa ser demonstrada não só funcionalmente, mas também em nível estrutural e molecular, por meio desses ensaios físico-químicos complementares.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com busca de artigos na base de dados do MEDLINE/PubMed® (National Library of Medicine), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico.

Foram utilizados os seguintes descritores no idioma inglês: ‘’Quality Control’’, ‘’Biosimilars’’, ‘’ANVISA”, “Food and Drug Administration’’.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos com texto completo, sem restrição quanto ao idioma. Foram excluídos artigos duplicados ou que não apresentavam pertinência com o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados reunidos a partir da literatura técnica e regulatória demonstram a importância de integrar diferentes abordagens analíticas, a fim de abranger desde a estrutura primária até a estabilidade conformacional da molécula.

O **Quadro 1** apresenta um resumo das principais técnicas físico-químicas utilizadas na caracterização de biossimilares, com seus respectivos objetivos e relevância analítica.

Quadro 01. - Técnicas físico-químicas aplicadas à caracterização de biossimilares

Técnica Analítica	Objetivo	Aplicação na Caracterização
Cromatografia por exclusão de Tamanho (SEC-HPLC)	Identificar agregados e fragmentos	Pureza e estabilidade
Eletroforese SDS-PAGE	Avaliar peso molecular e integridade	Comparação de cadeias leves e pesadas
Espectrometria de Massas (MS)	Determinar massa precisa e estrutura primária	Micro-heterogeneidades e glicosilação

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Dicroísmo Circular (CD)	Analisar estrutura secundária	Dobramento e estabilidade
Ressonância Magnética Nuclear (RMN)	Avaliar estrutura terciária e interações locais	Estudos de desenvolvimento
Calorimetria Diferencial de Varredura (DSC)	Determinar estabilidade térmica	Perfis de desnaturação proteica
Focalização Isoelétrica (IEF)	Determinar ponto isoelétrico e isoformas	Variantes de carga
Mapeamento de glicanos (Glycan Mapping)	Avaliar tipo e quantidade de glicosilação	Comparação funcional com o produto referência

Fonte: Autoria própria

A partir dos dados analisados, observou-se que a integração dessas técnicas é crucial para detectar variações sutis que podem impactar a atividade biológica ou a imunogenicidade do biossimilar. Por exemplo, a espectrometria de massas e o mapeamento de glicanos são fundamentais para avaliar modificações pós-traducionais como a glicosilação, que pode interferir diretamente na meia-vida ou na interação com receptores celulares

Além disso, a análise da estabilidade térmica por DSC e a estrutura conformacional por CD são especialmente relevantes para garantir que o biossimilar mantenha o mesmo comportamento estrutural sob diferentes condições de armazenamento, o que está diretamente ligado à sua eficácia clínica e segurança (ICH Q6B).

No entanto, vale ressaltar que algumas técnicas, como a RMN, apresentam limitações operacionais para proteínas grandes, como os anticorpos monoclonais. Apesar de sua elevada capacidade de resolução, seu uso é mais comum em fases exploratórias de pesquisa e não em rotinas industriais. [24,25] Adicionalmente, há desafios inerentes à variabilidade biológica dos sistemas de expressão, o que exige uma caracterização contínua por lote, mesmo após a aprovação do produto, como enfatizado pelas diretrizes da FDA e EMA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caracterização estrutural detalhada é um pilar fundamental no processo de ativação, desenvolvimento, controle de qualidade e aprovação regulatória de biossimilares. Dada a complexidade molecular inerente aos produtos biotecnológicos, a avaliação da similaridade com o medicamento de referência requer uma abordagem analítica robusta, multidimensional e integrada. O uso combinado de técnicas físico-químicas, como cromatografia, espectrometria de massas, dicroísmo circular, eletroforese, entre outras, permite a identificação de possíveis variações em parâmetros críticos, como estrutura primária, dobramento conformacional, glicosilação e estabilidade, aspectos que impactam diretamente na eficácia terapêutica e na segurança clínica.

Embora não haja número mínimo padronizado de análises exigidas, as agências reguladoras recomendam o uso de um conjunto ortogonal de métodos analíticos complementares, de forma a cobrir todos os atributos críticos de qualidade (CQAs). Em outras palavras, todas as técnicas são altamente recomendadas, devendo ser aplicadas de forma integrada e justificada de acordo com as características da molécula em estudo. A ausência de alguma análise só pode ser aceita se houver validação científica que comprove a não aplicabilidade para o caso específico.

Ao adotar diretrizes consolidadas por órgãos como a EMA e FDA, o desenvolvimento de biossimilares se ancora em bases científicas sólidas, garantindo que os produtos atendam aos mais altos padrões de qualidade. Essa rigorosa análise comparativa não só assegura a confiança dos profissionais da saúde e dos pacientes, como também promove maior acessibilidade a tratamentos biológicos complexos por meio da redução de custos e ampliação da oferta terapêutica.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Por fim, a consolidação de práticas analíticas avançadas e a constante vigilância pós-comercialização fortalecem o papel dos biossimilares como uma alternativa eficaz e segura no cenário da saúde pública, contribuindo para a sustentabilidade do sistema e a inovação na indústria farmacêutica.

REFERÊNCIAS

1. Blanco, Marcos Luengo. "**Revisão de métodos convencionais de controle de qualidade biológico de biofármacos de origem recombinante e biossimilares e perspectivas de métodos alternativos"** https://doi.org/10.31415/bjns. v1i3. 36: Recebido em: abr. 2018; aceito jun. 2018; publicado out. 2018." Brazilian Journal of Natural Sciences 1.3 (2018): 7-7. (Acesso em 14 de julho de 2025)

2. Ferreira, Paula Teixeira Pinto, Nunes, Patrícia Helena Castro e Vargas, Marco Antonio. **Intercambialidade de produtos biológicos no Sistema Único de Saúde (SUS): principais desafios regulatórios**. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 35, n. 10, e00053519. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00053519>. ISSN 1678-4464. https://doi.org/10.1590/0102-311X00053519. (Acesso em 17 Julho 2025)

3. **Center for Drug Evaluation and Research. Biosimilar Drug Information** [Internet]. U.S. Food and Drug Administration. 2019. Available from: https://www.fda.gov/drugs/biosimilars/biosimilar-product-information. (Acesso em 14 de julho de 2025.)

4. Nahleh Z, Lyman GH, Schilsky RL, Peterson DE, Tagawa ST, Chavez-MacGregor M, Rumble RB, Gupta S. **Use of Biosimilar Medications in Oncology**. JCO Oncol Pract. 2022 Mar;18(3):177-186. doi: 10.1200/OP.21.00771. Epub 2022 Jan 18. PMID: 35041524

5. Tannock IF, Ratain MJ, Goldstein DA, Lichter AS, ROsner GL, Saltz LB. **Near-Equivalence: Generating evidence to support arternatic cost-effective Treatements.** J Clin Oncol. 2021 Mar 20;39(9):350-955. DOI: 10.1200;JCO.20.02768. PMID: 33555940. (Acesso em 15 de julho de 2025.)

6. **Committee for Medicinal Products for Human Use (CHMP) Guideline on similar biological medicinal products containing biotechnology-derived proteins as active substance: non-clinical and clinical issues** [Internet]. 2014 Available from: https://www.ema.europa.eu/en/documents/scientific-guideline/guideline-similar-biological-medicinal-products-containing-biotechnology-derived-proteins-active-substance-non-clinical-and-clinical-issues-revision-1_en.pdf. (Acesso em 14 de julho de 2025.)

7. **Documentos orientativos e guias** [Internet]. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. 2025 [cited 2025 Jul 27]. Available from: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/setorregulado/regularizacao/medicamentos/produtos-biologicos/documentos-orientativos-e-guias. (Acesso em 17 de julho de 2025.)

8. ANVISA. RDC nº 301, de 21 de agosto de 2019. **Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos** disponivel em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2019/rdc0301_21_08_2019.pdf. (Acesso em 17 de julho de 2025.)

9. Tsiftsoglou AS, Ruiz S, Schneider CK. **Development and regulation of biosimilars: current status and future challenges**. BioDrugs. 2013 Jun;27(3):203-11. doi: 10.1007/s40259-013-0020-y. PMID: 23553340. (Acesso em 17 de julho de 2025.)

10. Kozlowski S, Woodcock J, Midthun K, Sherman RB. **Developing the nation's biosimilars program**. N Engl J Med. 2011 Aug 4;365(5):385-8. doi: 10.1056/NEJMp1107285. PMID: 21812668. (Acesso em 17 de julho de 2025.)

11. Walsh G. Biopharmaceuticals: **Biochemistry and Biotechnology**. 2nd ed. Wiley; 2018. pag 55. (Acesso em 16 de julho de 2025.)

12. Nupur N, Joshi S, Gulliarme D, Rathore AS. **Analytical Similarity Assessment of Biosimilars: Global Regulatory Landscape, Recent Studies and Major Advancements in Orthogonal Platforms**. Front Bioeng

Biotechnol. 2022. doi: 10.3389/fbioe.2022.832059. PMID: 35223794; PMCID: PMC8865741. (Acesso em 16 de julho de 2025.)

13. Ramanan S, Grampp G. **Drift, evolution, and divergence in biologics and biosimilars manufacturing**. BioDrugs. 2014 Aug;28(4):363-72. doi: 10.1007/s40259-014-0088-z. PMID: 24567263. (Acesso em 19 de julho de 2025.)

14. Research C for DE and. **Scientific Considerations in Demonstrating Biosimilarity to a Reference Product** [Internet]. U.S. Food and Drug Administration. 2020. Available from: https://www.fda.gov/regulatory-information/search-fda-guidance-documents/scientific-considerations-demonstrating-biosimilarity-reference-product. (Acesso em 14 de julho de 2025.)

15. European Medicines Agency. Committee for Medicinal Products for Human Use (CHMP) **Guideline on Similar Biological Medicinal Products** [Internet]. 2014. Available from: https://www.ema.europa.eu/en/documents/scientific-guideline/guideline-similar-biological-medicinal-products-rev1_en.pdf. (Acesso em 19 de julho de 2025.)

16. ANVISA. **Guia para Medicamentos Biológicos e Biossimilares**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2022. Disponivel em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/setorregulado/regularizacao/medicamentos/produtos-biologicos/documentos-orientativos-e-guias. (Acesso em 19 de julho de 2025.)

17. **Committee for medicinal products for human use (CHMP) guideline on similar biological medicinal products containing biotechnology-derived proteins as active substance: quality issuer draft agreed by bwp**. February 2005. Disponível em: https://www.ema.europa.eu/en/documents/scientific-guideline/guideline-similar-biological-medicinal-products-containing-biotechnology-derived-proteins-active_en.pdf. (Acesso em 19 de julho de 2025.)

18. **Scientific Considerations in Demonstrating Biosimilarity to a Reference Product** | FDA [Internet]. Fda.gov. 2018. Available from: https://www.fda.gov/media/82647/. (Acesso em 28 de julho de 2025.)

19. Pinto, T. de JA, T. M. Kaneko, and M. T. Ohara. "**Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos.**" Correlatos e Cosméticos. 2nd Edition, Atheneu Ed., São Paulo (2003). (Acesso em 19 de julho de 2025.)

20. Mans J, Oyugi M, Asmelash B, Sommers C, Rogstad S. **The Use of Mass Spectrometry in Therapeutic Protein Biologics License Applications: A Retrospective Review Revisited**. J Am Soc Mass Spectrom. 2023 Nov 1;34(11):2575-2584. doi: 10.1021/jasms.3c00286. Epub 2023 Oct 16. PMID: 37843827. (Acesso em 27 de julho de 2025.)

21. **International conference on harmonisation os technical requirements for registration of pharmaceuticals for human use ich harmonised tripartite guideline specifications: teste procedures and acceptance criteria for biotechnological/biological products Q6B**. 1999. Disponível em: https://database.ich.org/sites/default/files/Q6B_Guideline.pdf. (Acesso em 24 de julho de 2025.)

22. Wang D, Zhuo Y, Karfunkle M, Patil SM, Smith CJ, Keire DA, *et al.* **NMR Spectroscopy for Protein Higher Order Structure Similarity Assessment in Formulated Drug Products**. Molecules [Internet].;26(14):4251. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8307401/. (Acesso em 24 de julho de 2025.)

23. Durowoju IB, Bhandal KS, Hu J, Carpick B, Kirkitadze M. **Differential Scanning Calorimetry - A Method for Assessing the Thermal Stability and Conformation of Protein Antigen.** J Vis Exp. 2017 Mar 4;(121):55262. doi: 10.3791/55262. PMID: 28287565; PMCID: PMC5409303. (Acesso em 25 de julho de 2025.)

24. Duivelshof BL, Jiskoot W, Beck A, Veuthey JL, Guillarme D, D'Atri V. **Glycosylation of biosimilars: Recent advances in analytical characterization and clinical implications.** Anal Chim Acta. 2019 Dec 16;1089:1-18. doi: 10.1016/j.aca.2019.08.044. Epub 2019 Aug 22. PMID: 31627805. (Acesso em 25 de julho de 2025.)

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

25. Beaumont VA, Liu L, Shi H, Rouse JC, Kim HY. **Application of NMR and Chemometric Analyses to Better Understand the Quality Attributes in pH and Thermally Degraded Monoclonal Antibodies**. Pharmaceutical Research. 2023 Oct 1;40(10):2457–67. (Acesso em 25 de julho de 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO PLANEJAMENTO E DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Gabriely Penha Ramillo Martins, gabrielyramillo@gmail.com – Discente Curso de Farmácia, UNIFESO.
João Pedro Oliveira – Discente Curso de Farmácia, UNIFESO.

Msc Thais de Sousa Rolim, thais.rolim94@gmail.com - Docente Curso de Farmácia, UNIFESO.

Área temática: Cuidado e assistência farmacêutica.

RESUMO

Contextualização do problema: O descarte inadequado de medicamentos em ambiente hospitalar representa um risco significativo à saúde pública e ao meio ambiente. Apesar da existência de regulamentações como a RDC nº 222/2018 e a RDC nº 306/2004 da ANVISA, muitos estabelecimentos de saúde enfrentam dificuldades na implementação efetiva do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). Este problema é agravado pela falta de conscientização e pela ausência de profissionais devidamente capacitados. Nesse contexto, o farmacêutico, embora legalmente habilitado para a gestão de resíduos, surge como um agente estratégico ainda subutilizado (MARTINS; FONSECA; SILVA, 2021; BRASIL, 2004; BRASIL, 2018). ***Objetivos:*** Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é promover a conscientização sobre a importância do descarte correto de medicamentos e destacar o papel do farmacêutico como protagonista na gestão desses resíduos, contribuindo para práticas mais seguras e sustentáveis através de protocolos, manuais e outras ações que possam vir a agregar a conscientização de um descarte de resíduos hospitalares adequados. ***Metodologia:*** A metodologia consistirá em uma análise bibliográfica de artigos científicos, dissertações, monografias, teses e documentos governamentais publicados nos últimos 10 anos, abrangendo estudos que utilizaram entrevistas com profissionais da saúde e análise de práticas hospitalares para fundamentar a atuação do farmacêutico na logística reversa e na orientação da equipe multidisciplinar de saúde. ***Resultados esperados:*** O trabalho espera visibilizar a inserção do farmacêutico no planejamento e execução do PGRSS através da gestão de resíduos de forma mais segura e sustentável. Os resultados esperados incluem a redução de riscos sanitários e ambientais, a otimização dos processos de descarte, a padronização de protocolos e uma maior conscientização da equipe multiprofissional inserida. O projeto buscará, por fim, reforçar a valorização do profissional farmacêutico, aliada a campanhas educativas dentro do ambiente hospitalar, sendo fundamental para fortalecer as normas e protocolos de segurança, além de garantir o cumprimento das normas vigentes.

Palavras-chave: PGRSS; Medicamento; Farmácia Hospitalar

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2004. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 222, de 28 de março de 2018. Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2018.

MARTINS, M. L; FONSECA, C. K. L.; SILVA JUNIOR, G. G. O papel do farmacêutico na gestão do descarte consciente de medicamentos. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research,* v. 36, n. 3, p. 71-76, 2021. Disponiível em: mastereditora.com.br

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

MARCHA NA PONTA DOS PÉS E OUTRAS ALTERAÇÕES DA MARCHA EM CRIANÇAS COM TEA: PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO — REVISÃO INTEGRATIVA

Izabella Andrade Brendolin, brendolinizabella@gmail.com, discente do curso de graduação em Fisioterapia Unifeso.

Cintia do Amaral Amorim, discente do curso de graduação em Fisioterapia Unifeso.

Tainá Aguiar Braga, discente do curso de graduação em Fisioterapia Unifeso.

Rayssa Vasconcellos Amaral, discente do curso de graduação em Fisioterapia Unifeso.

Jesiane de Oliveira Rodrigues da Silva, discente do curso de graduação em Fisioterapia Unifeso.

Danielle de Paula Aprigio Alves, coordenadora do curso de Terapia Ocupacional, docente do curso de graduação em Fisioterapia Unifeso.

Projeto Extensionista – Proteger Teresópois Neurodiversidade.

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do Problema: A marcha na ponta dos pés (***toe-walking***), assim como as demais alterações de marcha (como apraxias, base alargada, assimetrias, aumento da cadência e da variabilidade, adoção de estratégias compensatórias etc.) são observadas em crianças dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA), além de articulações significativamente mais flexíveis e hipotonia muscular, se comparadas a crianças com desenvolvimento típico. Apesar da recorrência desses sinais motores, suas causas ainda não são plenamente compreendidas, sendo frequentemente associadas a alterações neurológicas (como disfunções cerebelares e/ou comprometimentos dos núcleos da base), alterações sensoriais (como hipersensibilidade tátil e vestibular) e alterações musculoesqueléticas (como encurtamento do gastrocnêmio e do sóleo). ***Objetivos:*** Revisar a literatura disponível, pré selecionada, sobre ***toe-walking,*** entre outras alterações de marcha, em crianças com TEA, buscando compreender sua prevalência, fatores associados e estratégias de tratamento relatadas. ***Metodologia:*** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, realizada através da análise de artigos científicos pré selecionados nas bases de dados eletrônicas Pubmed/Medline e Scielo, publicados entre 2014 e 2024. ***Resultados: C***rianças com TEA tendem a aumentar sua estabilidade ao caminhar com uma passada reduzida, maior largura do passo e, portanto, com uma base de apoio mais ampla, além de maior tempo na fase de apoio. A marcha na ponta dos pés também é uma alteração comum em crianças com TEA. Essas crianças frequentemente apresentam hipotonia, hipermobilidade articular e alterações na marcha relacionadas a fatores sensoriais, neurológicos e musculoesqueléticos. Os tratamentos conservadores mais frequentes incluem: fisioterapia, uso de órteses e gessos seriados.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; *Toe-Walking;* Fisioterapia.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

SHETREAT-KLEIN, M.; SHINNAR, S.; RAPIN, I**. Abnormalities of joint mobility and gait in children with autism spectrum disorders.** Brain & development, v. 36, n. 2, p. 91–6, 2014.

WU, X. et al. Clinical gait analysis in older children with autism spectrum disorder. **Sports medicine and health science**, 1 nov. 2023.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A BAROPODOMETRIA COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA MÁ DISTRIBUIÇÃO DA PRESSÃO PLANTAR EM ATLETAS DE CROSS: UMA CORRELAÇÃO COM DIFICULDADES NA EXECUÇÃO DO SNATCH

Izabella Andrade Brendolin, brendolinizabella@gmail.com, discente de curso de Fisioterapia Unifeso.

Frederico Barreto Kochem, docente do curso de Fisioterapia Unifeso.

Área temática: Desenvolvimento tecnológico na saúde.

RESUMO

Contextualização do Problema: O Crossfit® ou "Cross", como é genericamente conhecido, é um programa de força e condicionamento físico, com objetivo promover aptidão física. Dentre os elementos integrados na modalidade está o levantamento de peso olímpico (LPO) que é dividido em dois levantamentos principais: o *snatch* e o *clean and jerk*. O *snatch*, assim como os demais movimentos que apresentam características mecânicas semelhantes, exige um movimento dinâmico, com uma execução mecânica e precisa, além de controle postural. Durante todo o movimento, os pés desempenham um papel crucial servindo como uma base dinâmica de suporte, contribuindo significativamente para a eficiência e estabilidade do levantamento. A avaliação da biomecânica e estado funcional do pé pode identificar fontes de alterações funcionais de um indivíduo, as quais podem interferir na execução do movimento. Dentre os métodos utilizados para avaliar a funcionalidade e eventuais disfunções dessas estruturas está a baropodometria, uma plataforma composta de sensores capacitivos ou resistivos, que realizam a transdução em sinal elétrico do deslocamento mecânico gerado pelo corpo, possibilitando a captação das pressões da pisada. ***Objetivos:*** Investigar, por meio da baropodometria em condição estática, se há correlação entre a distribuição desuniforme e assimétrica de pressão na base plantar e as dificuldades na performance de atletas de Cross durante a execução dos movimentos de snatch. ***Metodologia:*** Trata-se de um estudo observacional transversal com voluntários adultos praticantes ou atletas da modalidade Crossfit®/Cross dividido em duas etapas complementares, sendo elas um questionário online e uma avaliação baropodométrica em condição estática. ***Resultados:*** Espera-se identificar a relação entre a distribuição desuniforme e a assimetria da pressão plantar com alterações técnicas ou limitações na performance do snatch, sugerindo que disfunções na base de suporte podem comprometer a eficiência do movimento.

Palavras-chave: Baropodometria; *Snatch*; *Crossfit.*

REFERÊNCIAS

RIOS, M. et al. Biomechanical Characterization of the CrossFit® Isabel Workout: A Cross-Sectional Study. Applied Sciences, v. 14, n. 16, p. 6895–6895, 6 ago. 2024.

ROSÁRIO, J. L. P. A review of the utilization of baropodometry in postural assessment. Journal of Bodywork and Movement Therapies, v. 18, n. 2, p. 215–219, abr. 2014.

CRUZ, Rosângela da Silva; GONÇALVES, Karen Cristina; BOZZA, Luiz Orestes. Baropodometria na fisioterapia ortopédica: revisão bibliográfica. In: CONGRESSO CIENTÍFICO DA FAG, 2020, Cascavel. Anais eletrônicos... Cascavel: FAG, 2020. Disponível em: https://www4.fag.edu.br/anais-2020/Anais-2020-32.pdf.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NO MANEJO DO LINFEDEMA PÓS-CÂNCER DE MAMA - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rayssa Vasconcellos Amaral, rayssavasconcellos01@gmail.com, discente do curso de graduação em Fisioterapia Unifeso.

Victoria de Afonso Ferraz, v.afferraz@hotmail.com, discente do curso de graduação em Fisioterapia Unifeso.

Raphaela Ueta da Silva, uetarapha@icloud.com, discente do curso de graduação em Fisioterapia Unifeso.

Mariana Alves Láu, alvesmarianna104@gmail.com, discente do curso de graduação em Fisioterapia Unifeso.

Vivian Pires da Rosa, vivianrosa@unifeso.edu.br, docente do curso de graduação em Fisioterapia Unifeso.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O linfedema relacionado ao câncer de mama é uma condição crônica, progressiva e prevalente, causado pela insuficiência do sistema linfático, geralmente após a linfadenectomia axilar e/ou radioterapia. Essa disfunção leva ao acúmulo de líquido intersticial, proteínas e resíduos celulares no espaço intersticial do membro afetado, podendo surgir logo após o tratamento ou até mesmo anos depois, gerando sintomas como aumento do membro, rigidez articular, distúrbios sensoriais e limitação funcional, afetando a estética, a qualidade de vida e aumentando o risco de infecções, trazendo assim impactos físicos e psicossociais significativos na vida das pacientes. ***Objetivos:*** Revisar a literatura científica disponível que aborda o manejo do linfedema relacionado ao câncer de mama, no intuito de investigar sua incidência, os fatores contribuintes e as formas de tratamento relatadas. ***Metodologia:*** Revisão da literatura do tipo integrativa, realizada através da análise de artigos científicos pré selecionados nas bases de dados eletrônicas: Revista Brasileira de Cancerologia/INCA, PubMed e SciELO, publicados entre 2009 e 2025. ***Resultados:*** Estima-se que até 40% das pacientes em tratamento de câncer de mama podem desenvolver o linfedema, de forma que a prevenção se faz necessária no momento do diagnóstico do câncer, com educação, orientações específicas e mudanças de hábitos. Foi observado que a combinação de técnicas como a Terapia Complexa Descongestiva (TCD), Compressão Pneumática (CP), Estimulação Elétrica de Alta Voltagem (EVA) e Laserterapia tornam o tratamento mais eficaz, trazendo o TCD como destaque. ***Conclusão:*** A escolha terapêutica ideal deve levar em consideração o estágio da condição e as necessidades individuais, garantindo também a manutenção contínua do linfedema a longo prazo. Também se mostrou necessário que a abordagem seja interdisciplinar, visando assim uma melhora na qualidade de vida da paciente.

Palavras-chave: Linfedema; Câncer de mama; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

LEAL, N. F. B. DA S. et al. Physiotherapy treatments for breast cancer-related lymphedema: a literature review. Revista latino-americana de enfermagem, v. 17, n. 5, p. 730–736, 2009.

METE CIVELEK, G. et al. The Comparative Frequency of Breast Cancer-Related Lymphedema Determined by Perometer and Circumferential Measurements: Relationship with Functional Status and Quality of Life. **Lymphatic Research and Biology**, 6 jan. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

FATORES ASSOCIADOS A INCAPACIDADE DE PACIENTES PÓS AVC: ANÁLISE BASEADA NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)

Ana Carolina Corbicelis Carneiro Amorim, carolcorbicelis@hotmail.com, discente do curso de Fisioterapia Unifeso.

Danielle Aprigio Alves, danielleaprigio@unifeso.edu.br, coordenadora do curso de Terapia Ocupacional e docente do curso de Fisioterapia, Unifeso.

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e do Idoso - Aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A incapacidade é definida como um estado de aumento da vulnerabilidade a eventos adversos à saúde, resultante de declínios associados à capacidade funcional, sendo difícil definir e quantifica-la. Deve-se considerar a relação incapacidade/funcionalidade para avaliar a efetividade e o desempenho da abordagem biopsicossocial. ***Objetivo:*** Identificar os fatores biopsicossociais associados a incapacidade de sujeitos após AVC no município de Teresópolis-RJ. ***Metodologia:*** Estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, constituído por sujeitos sobreviventes de AVC, avaliados pela ficha de identificação e de análise sociodemográfica e pelos questionários WHODAS 2.0 e MQE. ***Resultados:*** A amostra foi composta por 16 pacientes, em sua maioria, indivíduos cis masculinos, brancos e de idade entre 60 a 74 anos, casados e com um grau de escolaridade baixo. Em relação a incapacidade experimentada por esses pacientes, o domínio com maiores dificuldades é a participação, seguidos por mobilidade, cognição, atividades básicas de vida, autocuidado e relações interpessoais. Os principais facilitadores ambientais relatados foram: apoio social, comunicação eletrônica, dispositivos de auxílio e serviços comunitários e culturais em sua comunidade. Já as barreiras mais comuns foram: escassez de empregos, baixa renda pessoal, obstáculos arquitetônicos, serviços de transporte público inadequado, condições climáticas adversas, poluição sonora e procedimentos administrativos. ***Conclusão:*** Desenvolver estratégias de intervenção personalizadas e individuais podem prevenir maiores limitações e servir de base para conduzir futuros modelos preditivos baseados na abordagem biopsicossocial. Os resultados desse estudo mostram como formas ajustadas às necessidades específicas dos pacientes podem proporcionar soluções mais eficazes para prevenir o impacto das disfunções relacionadas ao pós-AVC.

Palavras-chave: Classificação Internacional de Funcionalidade; AVC; Biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

MARTINS DOS SANTOS H, PEREIRA GS, OLIVEIRA LC, SILVA PK, LIMA M.G, GONÇALVES LIMA M, FARIA CDCM, SILVA SM. Biopsychosocial factors associated with the state of disability after hemiparesis in the chronic phase of stroke: exploratory analysis based on the International Classification of Functioning, Disability and Health. **Disabil Rehabil**. v.46, n.7, p.1366-1373, 2024.

Organização Panamericana de Saúde, Organização Mundial de Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. **São Paulo: Edusp**, 2003.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS SOBRE AS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO E FUNÇÃO SEXUAL FEMININA

Eliana Ferreira Lima Guerin, elianafbcruz@gmail.com, discente do curso de Fisioterapia Unifeso.

Gabriel Cruvinel Mouanes, gmouanes@gmail.com, discente do curso de Fisioterapia Unifeso

Danielle de Paula Aprigio Alves, daniellealves@unifeso.edu.br, coordenadora do curso de Terapia Ocupacional e docente do curso de Fisioterapia, Unifeso.

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Introdução: As disfunções do assoalho pélvico (DAP) são altamente prevalentes, especialmente entre mulheres, e incluem condições como incontinência urinária (IU), bexiga hiperativa, prolapso de órgãos pélvicos (POP) e disfunções sexuais (DS). Essas disfunções comprometem significativamente a qualidade de vida física, psicológica e social da população feminina. Embora práticas preventivas estejam em ascensão, muitas mulheres desconhecem os sinais, fatores de risco e opções de tratamento, levando a diagnósticos tardios e menor eficácia terapêutica. **Objetivos:** Identificar o nível de conhecimento de mulheres universitárias sobre a anatomia e função dos músculos do assoalho pélvico (MAP), disfunção dos músculos do assoalho pélvico (DMAP), prolapso de órgãos pélvicos (POP) e disfunção sexual (DS). **Metodologia:** Pesquisa transversal, de caráter quali-quantitativo, baseada na aplicação de um questionário on-line sobre o tema. **Resultados:** Participaram do estudo 323 estudantes de cursos de graduação das áreas da Saúde, Humanas e Tecnologias de um Centro Universitário Privado localizado em Teresópolis, RJ. A amostra foi composta majoritariamente por mulheres brancas (65,94%), cisgênero (97,52%) e heterossexuais (81,73%). A maioria era solteira (70,28%) e pertencente a cursos da área da saúde (79,88%), sendo Fisioterapia e Biomedicina os cursos com maior representatividade. De modo geral, 51,08% das estudantes demonstraram domínio sobre a anatomia e função do assoalho pélvico; 45,51% apresentaram relatos pessoais de alguma disfunção pélvica e 56,35% relataram DS. **Conclusão:** A alta frequência de relatos sobre dor e desconforto em atividades sexuais, bem como de perdas urinárias involuntárias, aponta para a naturalização de sintomas que, embora comuns, não devem ser considerados normais, sobretudo entre mulheres jovens. Os resultados deste estudo não apenas contribuem para o reconhecimento da saúde pélvica como pauta relevante no ambiente universitário, como reforçam a urgência de estratégias de educação em saúde que promovam o autocuidado, a identificação precoce de sinais e sintomas e o acolhimento integral e livre de preconceitos.

Palavras-chave: Distúrbios do Assoalho Pélvico; Saúde Sexual; Estudante Universitário.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

As disfunções do assoalho pélvico (DAP) são condições de alta prevalência, especialmente entre mulheres, resultantes de alterações nos músculos e na fáscia do assoalho pélvico (AP). Essas alterações incluem uma ampla gama de problemas que afetam significativamente a saúde e a qualidade de vida. Entre as DAPs mais frequentes estão a incontinência urinária (IU), a bexiga hiperativa, o prolapso de órgãos pélvicos (POP), a incontinência anal e as disfunções sexuais (DS) (Iamundo et al., 2022; NICE, 2021; Peinado-Molina et al., 2023). Essas disfunções estão relacionadas a uma série de fatores, incluindo idade, multiparidade, e estado civil. As comorbidades associadas também desempenham um papel relevante, com destaque para hipertensão arterial sistêmica (HAS), seguida por constipação, e dor articular, condições que não apenas impactam negativamente a qualidade de vida, mas também podem dificultar a adesão aos tratamentos (NICE, 2021; Peinado-Molina et al., 2023).

Diante desse cenário, torna-se essencial investigar o nível de conhecimento sobre os sinais e sintomas das DAPs entre mulheres universitárias, que representam um público estratégico para a implementação de medidas preventivas e educativas. Compreender a percepção desse grupo sobre as DAPs é fundamental para identificar lacunas de informação e direcionar ações que promovam maior conscientização, prevenção e autocuidado. Esta pesquisa busca contribuir para o desenvolvimento de estratégias de saúde pública e, consequentemente, reduzir a incidência de DAPs, reforçando a importância de programas educativos em ambientes universitários como ferramentas eficazes para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

JUSTIFICATIVA

A realização deste estudo é justificada pela elevada prevalência das disfunções do assoalho pélvico (DAPs) na população feminina e pelo impacto significativo dessas condições na qualidade de vida física, psicológica, sexual e social. Embora as DAPs sejam amplamente reconhecidas como um problema de saúde pública, estudos demonstram que muitas mulheres desconhecem os fatores de risco, sinais iniciais e opções de tratamento disponíveis, o que dificulta a adoção de práticas preventivas e contribui para o agravamento dos sintomas (Fante et al., 2019; Prudencio et al., 2022). Focar em mulheres universitárias é estratégico, pois este grupo está em uma fase da vida marcada por intensas mudanças físicas, sociais e educacionais, tornando-se uma população-chave para intervenções educativas que promovam o autocuidado e a prevenção precoce (Prudencio et al., 2022). Além disso, o ambiente acadêmico oferece um local propício para a disseminação de informações de saúde. Assim, esta pesquisa não apenas preenche lacunas no conhecimento sobre o tema, mas também pode servir como base para a formulação de estratégias de promoção à saúde, beneficiando tanto as participantes do estudo quanto a sociedade em geral.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Este estudo busca identificar o nível de conhecimento de mulheres universitárias sobre a anatomia e função dos músculos do assoalho pélvico (MAP), disfunções dos músculos do assoalho pélvico (DMAP), e disfunção sexual (DS).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Objetivos específicos

- Avaliar o conhecimento das estudantes universitárias sobre a anatomia e função do assoalho pélvico;
- Analisar a relação entre a saúde do assoalho pélvico e a qualidade de vida sexual das participantes;
- Investigar práticas de exercícios para fortalecimento do assoalho pélvico adotadas pelas estudantes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Assoalho Pélvico é uma estrutura anatômica essencial, composta por músculos, ligamentos e fáscias organizados em camadas superficial e profunda. A camada superficial inclui os músculos bulboesponjoso, isquiocavernoso, esfíncteres uretral e anal (interno e externo), além dos músculos transversos superficiais e profundos. Já a camada profunda é composta pelos levantadores do ânus (puborretal, pubococcígeo e ilio-coccígeo) e pelo músculo isquiococcígeo. Esses componentes atuam na sustentação e suspensão dos órgãos pélvicos, e sua disfunção é frequentemente causada por alterações estruturais, doenças subjacentes ou traumas físicos (Lawson; Sacks, 2018; Lemos, 2015).

As DAPs têm um impacto significativo na saúde física, psicológica, social e sexual. Em mulheres, os sintomas frequentemente resultam em isolamento social, perda de relacionamentos íntimos, dificuldade no desempenho de tarefas cotidianas e redução na participação em atividades de lazer (Lawson; Sacks, 2018). Adicionalmente, o aumento da longevidade populacional tem elevado os custos associados ao tratamento dessas condições, exigindo cuidados prolongados e estratégias de manejo mais complexas (Peinado-Molina et al., 2023). Embora as práticas preventivas na saúde estejam ganhando destaque, a implementação de medidas eficazes para as DAPs enfrenta desafios consideráveis. A literatura revela que muitas mulheres desconhecem os fatores de risco, os primeiros sinais das disfunções e as opções terapêuticas disponíveis (Fante et al., 2019; Prudencio et al., 2022). Esse desconhecimento contribui para um diagnóstico tardio, quando as condições já estão avançadas, e reduz a eficácia dos tratamentos disponíveis (Prudencio et al., 2022). Por isso, destaca-se a necessidade de iniciativas de educação em saúde que promovam o conhecimento sobre o assoalho pélvico e suas disfunções (Fante et al., 2019).

O manejo dessas condições requer intervenções terapêuticas direcionadas. A fisioterapia desempenha um papel fundamental, oferecendo abordagens que incluem reeducação neuromuscular, biofeedback, exercícios específicos e educação em saúde. Além de melhorar os resultados clínicos, essas intervenções aumentam a ade-são ao tratamento, reduzem a ansiedade das pacientes e contribuem para a melhoria geral na qualidade de vida (Michalczyszyn; Lazarin; Lopes, 2024; Prudencio et al., 2022). Estratégias de saúde pública voltadas para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento das DAPs são essenciais para atender às necessidades específicas de cada indivíduo, promovendo um cuidado mais eficiente e humanizado.

METODOLOGIA

Desenho do estudo:

Trata-se de um estudo transversal, descritivo de desenho quantitativo.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

População do estudo:

Esta pesquisa tem como população alvo estudantes do sexo feminino dos cursos do Unifeso, voluntárias, recrutadas na universidade, onde foram submetidas a um questionário on-line via *GoogleForms*.

Critérios de elegibilidade:

Critérios de inclusão: I. Indivíduos que se identificam pelo gênero feminino, II. Idade igual ou superior a 18 anos; III. Estudantes do Unifeso;

Critérios de exclusão: I. Indivíduos que se identificam pelo gênero masculino, II. Idade menor que 18 anos, III. Estudantes de outra Instituição de Ensino Superior (IES).

Estratégia de coleta de dados:

Foi utilizado para a coleta de dados, questionário fechado on-line para caracterização da população. Acessado no endereço eletrônico: https://forms.gle/T5fuk2ce4uADYAtQA , após concordância com os termos do TCLE, apresentado antes do instrumento de coleta de dados. Tal pesquisa testa a hipótese de que compreender a percepção do público feminino universitário sobre as DAPs é fundamental para identificar lacunas de informação e direcionar ações que promovam maior conscientização, prevenção e autocuidado. O questionário utilizado foi adaptado pelos autores com base no questionário aplicado por Prudencio et..al.,2022. na temática sobre o a percepção das disfunções do assoalho pélvico e função sexual feminina em estudantes de um centro universitário particular de Teresópolis, RJ., que tem por objetivo avaliar os aspectos sociodemográficos, e identificar o nível de conhecimento de mulheres jovens sobre a anatomia e função dos músculos do assoalho pélvico (MAP), disfunções dos músculos do assoalho pélvico (DMAP), e disfunção sexual (DS). O instrumento de avaliação elaborado para a presente pesquisa é constituído por 21 perguntas contendo 08 perguntas sobre o perfil sociodemográfico da participante, 05 perguntas sobre os MAP, 06 perguntas sobre os DMAP, 02 perguntas sobre DS.

Todas as voluntárias foram convidadas a responderem o questionário on-line, a partir das plataformas digitais (WhatsApp, e-mail e redes sociais). As participantes incialmente receberam instruções com informações sobre a pesquisa, e darão o consentimento de participação através do TCLE. O período de coleta de dados acontecerá no primeiro semestre de 2025. Tanto a divulgação como o compartilhar do link da pesquisa será realizado pelos meios virtuais mais utilizados pela população do estudo.

Considerações éticas:

Para validade da pesquisa e publicação dos resultados, conforme determina a Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde, todas as estudantes que compõem esta pesquisa assinaram, o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para coletar e registrar os dados avaliados através do Google Forms. O preenchimento deste questionário não oferece risco imediato, porém considera-se a possibilidade de um risco subjetivo, pois existe a possibilidade de gerar um pequeno constrangimento devido ao teor do assunto, acerca das perguntas de foro íntimo. E ainda estimular ou remeter a memórias traumáticas. Podendo levar a participante à desistência do preenchimento. Portanto dentro do formulário constará a informação que ela terá a liberdade de escolha de preencher ou não, caso algum desses episódios ocorram. Este trabalho de pesquisa foi submetido e aprovado sob o protocolo CAAE 86316224.4.0000.52 ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Serra dos Órgãos via Plataforma Brasil.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Análise Estatística:

Os dados coletados foram planilhados e tratados através do programa Excel 365 – assim, foi realizado a análise descritiva com a distribuição de frequência para as variáveis categóricas. Em relação à análise dos domínios e subdomínios, foi considerado para o domínio "Anatomia e Função Muscular" – composto pelas questões 1 a 5, como positivo aquelas que responderam "Sim" para as perguntas 1, 2, e 3; pois, considerou-se que alguém somente conhece a anatomia e função muscular, se conhecer a anatomia dos músculos (questão 1), a função deles (questão 2), e se consegue aplicar esse conhecimento (questão 3), caso tenham respondido "Não" para qualquer uma dessas perguntas, sua resposta será considerada negativamente para a análise deste domínio, e para ser considerado que não respondeu é preciso que seja respondido "Prefiro Não Responder", para as três questões. Ainda que as questões 4 e 5 estejam relacionadas à função muscular – elas estão relacionadas mais para a análise de hábitos de vida, que servem como fatores de risco para o desenvolvimento de disfunções do assoalho pélvico, do que para avaliar o conhecimento da respondente (Fante et al., 2019). Já para o domínio "Disfunções do Assoalho Pélvico" composto pelas perguntas 6 a 11, as quais foram subdivididas em experiência própria (questões 7, 9 e 11) e experiência de terceiros (questões 6, 8 e 10), para ser considerado positivamente foi considerado se a respondente respondeu "Sim" para pelo menos uma das questões, para ser considerada que não quis responder, foi considerado quando respondeu "Prefiro Não Responder" para as três perguntas de cada subdomínio, e, por fim, considerado negativamente com a diferença entre o número total de respostas com a soma das variáveis positivas e "Prefiro Não Responder". Já o domínio " Disfunções Sexuais" – composta pelas questões 12 e 13, também subdividido em experiência própria (questão 13) e experiência de terceiros (questão 12), manteve-se o critério do domínio e subdomínios de "Disfunções do Assoalho Pélvico".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram incluídos 323 estudantes dos cursos de graduação das Ciências da Saúde, e das Ciências Humanas e Tecnologias de um Centro Universitário Particular de Teresópolis, RJ. O perfil das estudantes foi identificado através da análise das variáveis sociodemográficas: idade; raça | cor de pele; identidade de gênero; orientação sexual; estado civil; religião e curso de graduação, tal qual expressos na Tabela 1.

Observou-se que a maior parte das voluntárias se autodeclararam brancas, totalizando um total de 213 indivíduos (65,94%); pessoas pardas representaram a segunda maior parcela da amostra, com 75 respondentes (23,22%); seguidas por pessoas pretas, com 33 participantes (10,22%). Não houve autodeclaração de pessoas indígenas; e, apenas 2 indivíduos (0,62%) indicaram a opção "prefiro não informar | outro".

No que tange à identidade de gênero, observou-se uma expressiva maioria de participantes que se identificaram como feminino cisgênero, correspondendo a 315 respondentes (97,52%). Os demais grupos estiveram representados de maneira bastante minoritária, sendo 1 participante (0,31%) identificado como feminino trans, 2 (0,62%) como não binários e 5 (1,55%) que optaram por não informar. Nenhum dos participantes declarou identidade intersexo.

Em relação à orientação sexual, observou-se que a maior parte dos participantes se identificou como heterossexual, totalizando 264 respostas (81,73%), enquanto 47 (14,55%) declararam-se bissexuais ou pansexuais, e 9 (2,79%) como homossexuais. Apenas 3 participantes (0,93%) preferiram não informar ou se identificaram com outra orientação.

No tocante ao estado civil, a maioria dos participantes relatou estar solteira, 227 respostas (70,28%), seguida por indivíduos que afirmaram estar casadas ou vivendo com o parceiro | parceira - 90 indivíduos (27,86%). Casos de separação (n.2; 0,62%) e divórcio (n.4; 1,24%) foram pouco frequentes. Nenhum participante declarou ser viúva ou preferiu não informar.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A distribuição referente à religião apresentou uma polarização entre participantes evangélicos com 119 (36,84%) respostas; e católicos com 112 respostas (36,67%), que juntos compuseram mais de dois terços da amostra. A terceira maior parcela foi formada por pessoas ateias ou agnósticas, somando 54 indivíduos (16,72%). Outras religiões apresentaram menores representatividades, como umbanda (n.16; 4,95%), espiritismo (n.12; 3,72%), e candomblé (n.2; 0,62%). Nenhum participante declarou pertencimento às religiões judaica, islâmica ou preferiu não informar.

Por fim, em relação à variável dos cursos de graduação, que as participantes pertenciam, observou-se uma predominância dos cursos de Saúde, com 258 respostas (79,88%), seguido pelos cursos de Humanas e Tecnologias com um total de 65 respostas (20,12%). Sendo que, o curso com maior número de respondentes foi o de Fisioterapia, representando 30,03% da amostra total (n.97). Em seguida, destacou-se o curso de Biomedicina, com 67 participantes (20,74%), e o de Medicina Veterinária, com 25 participantes (7,74%). Outros cursos com número expressivo de respondentes incluíram Terapia Ocupacional (n.23; 7,12%), Pedagogia – EAD ou Híbrido (n.21; 6,50%), e Nutrição (n.20; 6,19%). Cursos de tecnologia, especialmente na modalidade EAD, também estiveram representados, com destaque para Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (n.15; 4,64%) e Tecnologia em Marketing (n.9; 2,79%). Outras graduações como Arquitetura e Urbanismo, Medicina, Psicologia, Enfermagem, Odontologia e Engenharia Civil apresentaram baixa frequência, entre 0,31% e 2,48% da amostra cada.

Tabela 1 – Caracterização do Perfil Sociodemográfico das Voluntárias.

Características Sociodemográficas	N (%)
Raça | Cor de Pele	
Branca	213 (65,94%)
Preta	33 (10,22%)
Parda	75 (23,22%)
Indígena	0 (0,00%)
Prefiro Não Informar | Outra	2 (0,62%)
Gênero	
Feminino Cis	315 (97,52%)
Feminino Trans	1 (0,31%)
Não Binário	2 (0,62%)
Intersexo	0 (0,00%)
Prefiro Não Informar | Outro	5 (1,55%)
Orientação Sexual	
Heterossexual	264 (81,73%)
Homossexual	9 (2,79%)
Bissexual ou Pansexual	47 (14,55%)
Prefiro Não Informar | Outra	3 (0,93%)
Estado Civil	
Solteira	227 (70,28%)
Casada ou Vive com Parceiro / Parceira	90 (27,86%)
Separada	2 (0,62%)
Divorciada	4 (1,24%)
Viúva	0 (0,00%)
Prefiro Não Informar | Outro	0 (0,00%)
Religião	
Ateu ou Agnóstica	54 (16,72%)

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Características Sociodemográficas	N (%)
Católica	112 (36,67%)
Candomblé	2 (0,62%)
Evangélica	119 (36,84%)
Espírita	12 (3,72%)
Judaica	0 (0,00%)
Islâmica	0 (0,00%)
Umbanda	16 (4,95%)
Outra	8 (2,48%)
Curso de Graduação	
Ciências da Saúde	258 (79,88%)
Biomedicina (Presencial)	67 (20,74%)
Biomedicina (Híbrido)	6 (1,86%)
Educação Física (Híbrido)	0 (0,00%)
Enfermagem (Presencial)	6 (1,86%)
Farmácia (Presencial)	1 (0,31%)
Farmácia (Híbrido)	0 (0,00%)
Fisioterapia (Presencial)	97 (30,03%)
Medicina (Presencial)	7 (2,17%)
Medicina Veterinária (Presencial)	25 (7,74%)
Nutrição (Presencial)	20 (6,19%)
Nutrição (Híbrido)	0 (0,00%)
Odontologia (Presencial)	6 (1,86%)
Terapia Ocupacional (Presencial)	23 (7,12%)
Ciências Humanas e Tecnologias	65 (20,12%)
Administração (Híbrido | EAD)	0 (0,00%)
Arquitetura e Urbanismo (Presencial)	7 (2,17%)
Ciências Contábeis (Híbrido | EAD)	0 (0,00%)
Ciência da Computação (Presencial)	1 (0,31%)
Direito (Presencial)	1 (0,31%)
Engenharia Civil (Presencial)	1 (0,31%)
Pedagogia (Híbrido | EAD)	21 (6,50%)
Psicologia (Presencial)	8 (2,48%)
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (EAD)	0 (0,00%)
Tecnologia em Gestão Ambiental (EAD)	2 (0,62%)
Tecnologia em Gestão Comercial (EAD)	0 (0,00%)
Tecnologia em Gestão Financeira (EAD)	0 (0,00%)
Tecnologia em Gestão Pública (EAD)	0 (0,00%)
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (EAD)	15 (4,64%)
Tecnologia em Logística (EAD)	0 (0,00%)
Tecnologia em Marketing (EAD)	9 (2,79%)
Tecnologia em Processos Gerenciais (EAD)	0 (0,00%)

Fonte: Elaborado pela Autora (2025).
Legenda: EAD (Ensino à Distância); N (Número de Indivíduo).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Ademais, em relação ao questionário aplicado, conforme observado no gráfico 1, observou-se que 218 participantes (67,49%) afirmaram conhecer os músculos do assoalho pélvico, enquanto 101 (31,27%) relataram não ter esse conhecimento, e 4 (1,24%) preferiram não responder. Ao serem questionados sobre o conhecimento da função dos músculos do assoalho pélvico, 210 participantes (65,02%) responderam afirmativamente, 110 (34,06%) negativamente, e 3 (0,93%) preferiram não responder. A respeito da capacidade de perceber, realizar e controlar as contrações dos músculos do assoalho pélvico (MAP), 230 respondentes (71,21%) indicaram que sim, enquanto 79 (24,46%) responderam negativamente e 14 (4,33%) optaram por não responder. Quando perguntados sobre a prática regular de exercícios físicos, 168 participantes (52,01%) afirmaram praticá-los, enquanto 151 (46,75%) declararam que não praticam, e 4 (1,24%) preferiram não responder. Entre aqueles que praticam atividades físicas, 89 participantes (27,55%) afirmaram incluir exercícios que envolvem a contração dos músculos do assoalho pélvico, enquanto 220 (68,11%) disseram que não os incluem, e 14 (4,33%) preferiram não responder à questão.

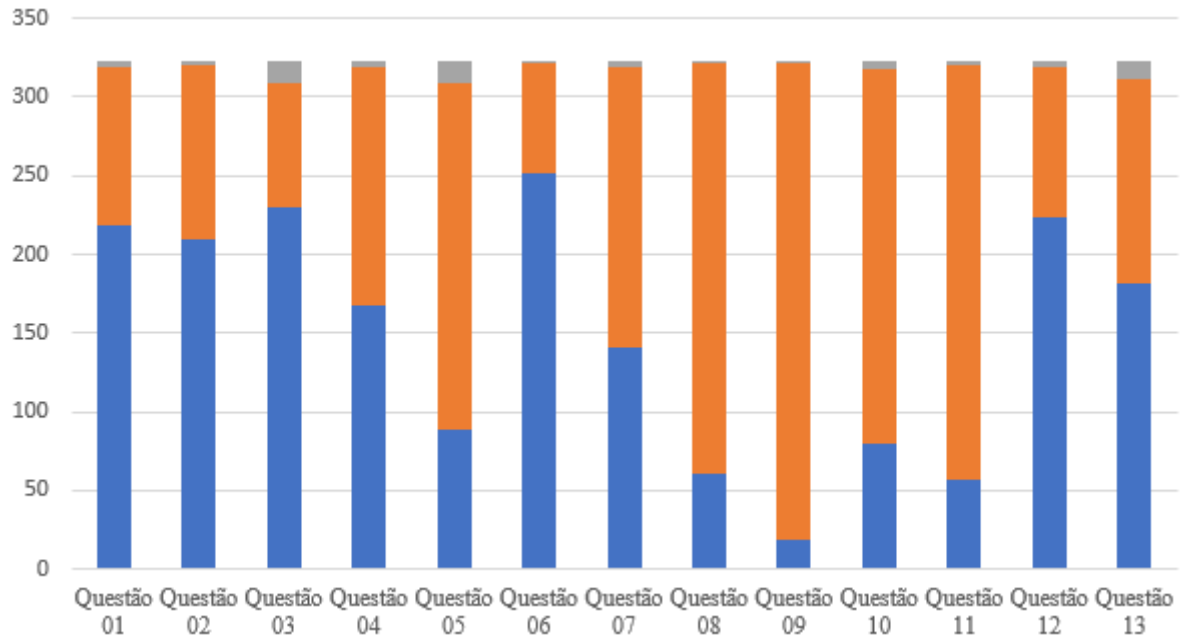
No que diz respeito ao conhecimento de mulheres com perda urinária em situações de esforço (como tosse, salto, riso) ou de urgência, 251 participantes (77,71%) relataram conhecer casos de terceiros, enquanto 70 (21,67%) não conhecem, e 2 (0,62%) optaram por não responder. Em relação à experiência pessoal com perda urinária involuntária, 141 participantes (43,65%) afirmaram já ter vivenciado essa situação, enquanto 178 (55,11%) negaram, e 4 (1,24%) preferiram não responder. Ao serem indagados sobre o conhecimento de mulheres que apresentam perda de fezes em situações de esforço ou urgência, 61 participantes (18,89%) responderam afirmativamente, 261 (80,80%) negativamente, e 1 (0,31%) preferiu não responder. A ocorrência pessoal de incontinência fecal involuntário foi relatada por 18 participantes (5,57%), ao passo que 303 (93,81%) responderam negativamente, e 2 (0,62%) preferiram não responder.

No que se refere ao conhecimento de mulheres com diagnóstico de prolapso da bexiga, 80 participantes (24,77%) afirmaram conhecer casos de terceiros, 238 (73,68%) responderam negativamente e 5 (1,55%) optaram por não responder. Quanto ao conhecimento de mulheres com prolapso uterino, 57 participantes (17,65%) afirmaram conhecer alguém com essa condição, 263 (81,42%) não conhecem e 3 (0,93%) preferiram não responder.

E, por fim, sobre o conhecimento de mulheres que relatam dor ou dificuldade nas relações sexuais, 223 participantes (69,04%) disseram conhecer casos, enquanto 96 (29,72%) não conhecem e 4 (1,24%) preferiram não responder. E, ao serem questionados se já sentiram dor ou desconforto durante qualquer tipo de atividade sexual ou íntima, independentemente da presença de penetração, 182 participantes (56,35%) responderam afirmativamente, 129 (39,94%) responderam negativamente e 12 (3,72%) preferiram não responder.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Gráfico 1 – Distribuição Numérica (N) das Respostas por Questões do Questionário.

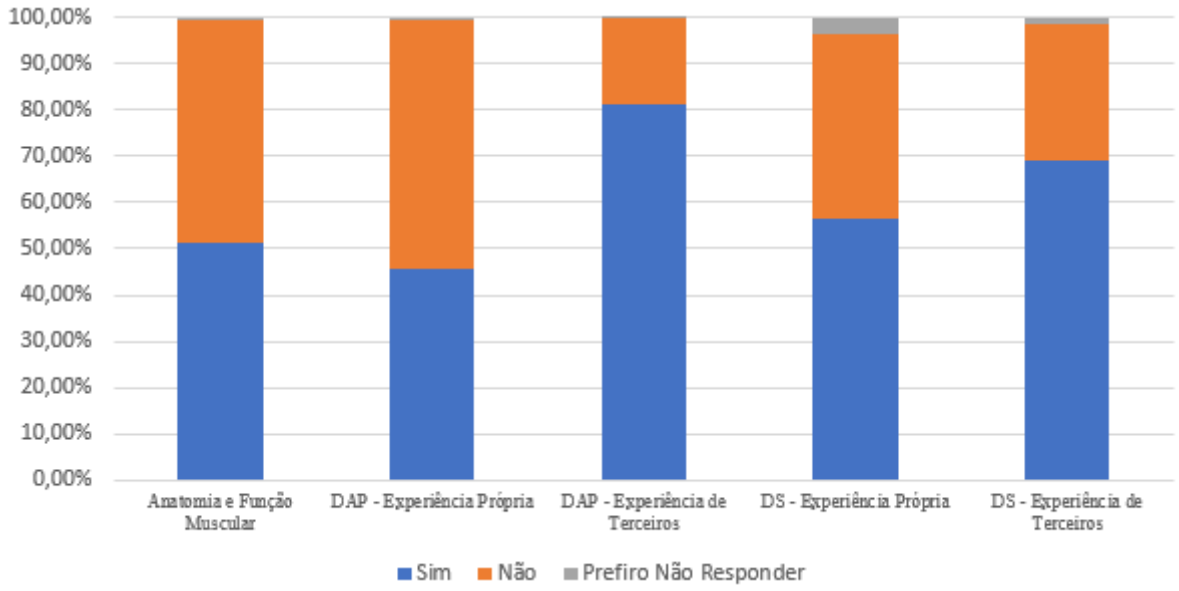


Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

Legenda: Azul (Sim); Laranja (Não); Cinza (Prefiro Não Responder); N (Número de Respostas); Questão 01 (Você conhece os músculos do assoalho pélvico?); Questão 02 (Você sabe qual a função dos músculos do assoalho pélvico?); Questão 03 (Você consegue perceber (sentir), realizar contrações e controlar as contrações dos MAP (músculos do assoalho pélvico)?); Questão 04 (Você pratica exercícios físicos regularmente?); Questão 05 (Nesses exercícios, incluem exercícios que envolvem a contração dos músculos do assoalho pélvico?); Questão 06 (Você conhece mulheres que apresentam perda de urina quando tossem, pulam, riem ou após uma necessidade repentina e forte de urinar?); Questão 07 (Você já perdeu urina involuntariamente?); Questão 08 (Você conhece mulheres que têm perda de fezes ao tossir, pular, rir ou após uma necessidade repentina e forte de evacuar?); Questão 09 (Você já teve vazamento de fezes involuntariamente?); Questão 10 (Você conhece mulheres que apresentam bexiga caída (prolapso da bexiga)?); Questão 11 (Você conhece mulheres que apresentam útero caído (Prolapso de útero)?); Questão 12 (Você conhece mulheres que sentem dor ou têm dificuldades para ter relações sexuais?); Questão 13 (Você já sentiu dor ou desconforto durante qualquer tipo de atividade sexual ou intima, independentemente de haver penetração ou não ?).

Em relação ao domínio “Anatomia e Função Muscular”, observou-se que 51,08% dos respondentes indicaram conhecer ou compreender esse aspecto, enquanto 48,30% afirmaram não conhecer, e 0,62% preferiram não responder; no domínio “Disfunções do Assoalho Pélvico” – em relação à experiência própria, 45,51% responderam afirmativamente à ocorrência de disfunções, 53,87% negaram tal vivência, e 0,62% optaram por não responder. Quando se tratou das experiências de terceiros, 45,51% relataram conhecimento de casos, 53,87% não, e 0,31% preferiram não responder. No que tange ao domínio “Disfunções Sexuais” – questões 12 e 13, também dividido entre experiência própria e de terceiros, 56,35% dos participantes relataram vivenciar tais disfunções, 39,94% responderam negativamente e 3,72% preferiram não responder. Por fim, com relação às experiências de terceiros, 69,04% relataram conhecimento de casos, 29,72% não, e 1,24% não quiseram responder.

Gráfico 2 – Distribuição Percentual das Respostas por Domínios e Subdomínios.



Fonte: Elaborado pela Autora (2025).
Legenda: DAP (Disfunções do Assoalho Pélvico); DS (Disfunções Sexuais); Azul (Sim); Vermelho (Não); Verde (Prefiro Não Responder).

Assim, com base nos dados coletados, é possível observar que esse perfil sugere um predomínio de pessoas brancas (65,94%) no recorte amostral, o que pode refletir aspectos institucionais ou regionais do público-alvo abordado – afinal deve se considerar que Teresópolis é um município predominantemente com pessoas autodeclaradas brancas (IBGE, 2022) - sendo um dado importante para se discutir questões como acesso, vivência e acolhimento de grupos racializados no contexto da saúde e do ensino superior. Contudo, números similares também foram encontrados no estudo de Iamundo et al., (2022), em que sua análise com 707 mulheres do estado de São Paulo, observou uma prevalência de mulheres brancas em sua amostra (50,1%) – interessante, que segundo o Tratado de Uroginecologia e Disfunções do Assoalho Pélvico (2015), há uma maior incidência de determinadas disfunções do assoalho pélvico – como a IU – entre mulheres brancas, quando comparadas a mulheres negras.

Nossa distribuição, ainda, demonstra uma forte predominância de pessoas com identidade feminina cisgênera, o que faz sentido, uma vez que essa pesquisa é direcionada às estudantes universitárias, contudo, importante realçar a complexidade e a diversidade das diferentes realidades da experiência do ser mulher - uma vez, que mulheres trans, não-binárias também estiveram presentes na pesquisa. Ainda que, com um número mais baixo – o que pode demonstrar uma dificuldade de acesso e / ou de permanência dessa população ao ensino superior (Scote; Garcia, 2020; Stellet; Junior, 2024). No estudo de Scote e Garcia (2020), por exemplo, os autores demonstram através de uma série de entrevistas, as limitações do sistema educacional, as quais dificultam que pessoas trans e travesti se insiram dentro deste cenário. Desde dificuldades como a finalização do ensino básico, requisito necessário para entrada ao ensino superior, por conta de preconceitos e exclusões; como também pela falta de políticas de assistência estudantil – principalmente, visando estratégias de permanência, pois muitos não recebem auxílio familiar para se manterem dedicados aos estudos, então se encontram em situações em que precisam escolher entre os estudos e a subsistência.

É possível observar, que no domínio "Anatomia e Função Muscular" há uma prevalência daquelas que conheciam a anatomia e funções do assoalho pélvico (51,08%), o que pode ser explicado pelo fato da maior parte das voluntárias (79,88%) pertencerem aos cursos de saúde, especialmente do curso de Fisioterapia (30,03%),

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

em que tal conhecimento é obrigatório (COFFITO, 2011). Contudo, a taxa daquelas que não sabiam também se mostrou elevada; o que demonstra um fator de risco para o desenvolvimento de disfunções do assoalho pélvico (Fante et al., 2019; Prudencio et al., 2022). Como refletido no estudo de Prudencio et al., (2022), a falta de conhecimento da MAP está associada ao desenvolvimento das disfunções do assoalho pélvico. Ainda, Fante et al., (2019) corroboram com essa associação, quando defendem que o conhecimento sobre o assoalho pélvico é fundamental no tratamento das suas disfunções, uma vez que, observaram que a falta de busca pelo tratamento e a falta de adesão ao tratamento proposto está relacionado a falta de conhecimento das mulheres sobre o assunto - a partir do momento em que havia ações de educação em saúde eram observadas melhoras exponenciais no tratamento.

E, ainda que na revisão realizada por Fante et al., (2019), os autores buscaram estudos com mulheres "leigas", ou seja, de fora da área de saúde, para observar o nível de conhecimento delas sobre as disfunções do assoalho pélvico; podemos traçar um paralelo com nosso estudo, uma vez que foi dividido os cursos das voluntárias em cursos da área da saúde, e cursos da área de humanas e tecnologias, entendemos que para as mulheres dos cursos de humanas e tecnologias – o conhecimento sobre o assoalho pélvico e suas disfunções é essencial para que as mesmas consigam identificar em si, sinais e sintomas de possíveis disfunções que se desenvolvam, e consigam buscar e manter o tratamento assim, como proposto no estudo de Fante et al., (2019); mas, para as mulheres dos cursos da área da Saúde, esse conhecimento é fundamental, já que será da responsabilidade delas identificar e tratar dessas disfunções.

Inclusive, observou-se que uma parcela expressiva das participantes (52,01%) relatou praticar exercícios físicos regularmente. No entanto, quando analisado mais especificamente o envolvimento com exercícios que ativam diretamente a musculatura do assoalho pélvico, apenas 27,55% das respondentes afirmaram incluir esse tipo de prática em sua rotina. Este dado é relevante, tendo em vista que, segundo Michalczyszyn; Lazarin; Lopes, (2024) a prática de exercícios específicos para a MAP está associada à prevenção e ao tratamento de disfunções como a IU, além de contribuir para a melhora da função sexual e da qualidade de vida. A baixa adesão a tais exercícios pode estar relacionada à falta de conhecimento sobre sua importância ou à ausência de orientação profissional adequada, como apontado por Fante et al., (2019). Tais achados reforçam a necessidade de se ampliar as estratégias de educação em saúde no ambiente universitário, especialmente entre mulheres jovens, visando à promoção do autocuidado e à conscientização sobre o papel do fortalecimento do assoalho pélvico na saúde integral feminina.

No domínio "Disfunções do Assoalho Pélvico" – compreende-se como Disfunções do Assoalho Pélvico, disfunções como IU; incontinência fecal; POP, DS, e dor pélvica (NICE, 2021), - para nossa análise optou-se em separar as DS das demais disfunções, por conta da alta prevalência entre nossa população de estudo (Alves, 2021; Iamundo et al., 2022; Michalczyszyn; Lazarin; Lopes, 2024); o que poderia resultar em "falsos positivos" em relação à prevalência das demais disfunções entre as universitárias.

Assim, observou-se em nossa coleta uma menor prevalência (45,51%) da presença de pelo menos uma das disfunções supracitadas entre as universitárias, quando comparado com as que responderam negativamente (53,87%) – o que está de acordo com a literatura, uma vez que a predominância das respondentes em nossa amostra é composta de mulheres jovens - com uma média de idade de 26.15 anos (DP de 9.10). Como observamos na literatura, ainda que grande parte das disfunções do assolho pélvico sejam multifatoriais, podendo se manifestar em qualquer momento da vida (NICE, 2021; Peinado-Molina et al., 2023) – ainda, assim, a idade é um importante fator associado ao desenvolvimento dessas alterações, em que indivíduos mais velhos possuem uma maior taxa de prevalência destas disfunções (Alves, 2021; Castro; Martins; Jármi-Di Bella, 2015; Iamundo et al., 2022; Peinado-Molina et al., 2023).

De maneira mais detalhada, indo na contramão do esperado, observamos em nossa amostra, uma prevalência de IU relativamente alta (43,65%), contudo, ainda assim, tal número ainda se encontra próximo da

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

normalidade, considerando que pelo Tratado de Uroginecologia e Disfunções do Assoalho Pélvico (2015), a prevalência de IU de esforço entre mulheres jovens pode variar entre 12% e 42%. Por outro lado, observamos uma prevalência baixa em relação a mulheres que já experenciaram incontinência fecal - observou-se 5,57% - número similar ao observado no estudo de Iamundo et al., (2022), em que os autores constatam que 3,3% de sua amostra relatou perda fecal. Interessante, que para os autores eles justificam essa baixa taxa principalmente pela dificuldade que as pessoas têm de falar sobre essa condição, provavelmente por vergonha, e por essa razão supõem que seja um número subnotificado, e que estudos mais direcionados à essa temática, se tornam necessários.

Ainda, sabemos que a idade é um fator de risco para esse desenvolvimento dessas disfunções, especialmente quando associada a outros fatores preditores – como mudanças hormonais característicos da menopausa (Castro; Martins; Jármi-Di Bella, 2015; Iamundo et al., 2022; NICE, 2021; Peinado-Molina et al., 2023) - como observamos no estudo do Peinado-Molina et al., (2023), em que em sua amostra observou uma prevalência de 55,8% de mulheres com IU, e em seu estudo a média da idade foi de 44.3 anos. De forma similar, ao considerar as respostas de conhecimento de disfunções em terceiros – observamos uma alta taxa de resposta positivas para mulheres que conhecem alguém que apresenta alguma dessas disfunções; 77,71% das participantes relataram conhecer casos de terceiros de IU de esforço; 18,89% responderam afirmativamente para conhecerem casos de incontinência fecal; e, 31,27% afirmaram conhecer casos de terceiros de POP.

E, por fim, sobre o conhecimento de mulheres que relatam dor ou dificuldade nas relações sexuais, observamos uma alta taxa de respostas positivas – tanto em relação a experiências próprias das voluntárias – 56,35% - quanto, por conhecerem casos de terceiros - 69,04%. Essa alta taxa também é observada no estudo de Michalczyszyn; Lazarin; Lopes, (2024), em que os autores associam essa presença elevada de mulheres jovens com DS, principalmente com queixas de dispareunia – à elevação do tônus muscular entre as participantes, reconhecendo assim a influência da MAP na função sexual feminina. E atentam quanto ao efeito que as alterações na MAP podem vir a gerar um desenvolvimento precoce de disfunções com uma piora nas repercussões clínicas para essas mulheres, principalmente ao longo prazo. No estudo de Alves, (2021), também se observou uma prevalência significativa de DS entre mulheres jovens, no qual a autora associa essa presença à idade das avaliadas; e, no estudo de Iamundo et al., (2022), os autores também encontram resultados similares – com uma taxa significativa – 25,2% - de mulheres com sintomas de dispareunia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu traçar um panorama sobre o conhecimento e a vivência de disfunções do assoalho pélvico entre universitárias de diferentes cursos, revelando não apenas a prevalência de sintomas, mas também lacunas importantes na formação acadêmica e na promoção da saúde pélvica feminina. Ainda que a maioria das participantes fosse da área da saúde, parcela significativa demonstrou desconhecimento sobre a anatomia e função do assoalho pélvico, o que levanta questionamentos sobre a efetividade da abordagem curricular deste tema. A alta frequência de relatos sobre dor e desconforto em atividades sexuais, bem como de perdas urinárias involuntárias, aponta para a naturalização de sintomas que, embora comuns, não devem ser considerados normais, sobretudo entre mulheres jovens. Dessa forma, os resultados deste estudo não apenas contribuem para o reconhecimento da saúde pélvica como pauta relevante no ambiente universitário, como também reforçam a urgência de estratégias de educação em saúde que promovam o autocuidado, a identificação precoce de sinais e sintomas e, principalmente, o acolhimento integral e livre de preconceitos.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruna Pereira. **Avaliação da função sexual em mulheres universitárias: conhecer para promover saúde**. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 14 jun. 2021.

CASTRO, Rodrigo de Aquino; MARTINS, José Antonio; JÁRMI-DI BELLA, Zsuzsanna Llona. Conceito, Epidemiologia, Diagnóstico Clínico e Laboratorial. In: GIRÃO, Manoel João Batista Castello et al. (Orgs.). **Tratado de Uroginecologia e Disfunções do Assoalho Pélvico**. 1. ed. Barueri: Manole, 2015. p. 159–165.

COFFITO. **RESOLUÇÃO COFFITO n° 401/2011** – Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia na Saúde da Mulher e dá outras providências. , 18 ago. 2011. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3164>. Acesso em: 26 jun. 2025

FANTE, Júlia Ferreira et al. Do Women have Adequate Knowledge about Pelvic Floor Dysfunctions? A Systematic Review. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 41, n. 8, p. 508–519, 16 set. 2019.

IAMUNDO, Luana Fávaro et al. Prevalence and factors associated with pelvic floor dysfunction in university women: a cross-sectional study. **Fisioterapia em Movimento**, v. 35, p. e35133, 23 set. 2022.

IBGE. **Cidades IBGE**. [S.l.: S.n.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/panorama-impresso?-cod=3305802>. Acesso em: 26 jun. 2025.

LAWSON, Samantha; SACKS, Ashley. Pelvic Floor Physical Therapy and Women's Health Promotion. **Journal of Midwifery and Women's Health**, v. 63, n. 4, p. 410–417, 1 jul. 2018.

LEMOS, Nucelio Luiz de Barros Moreira. Anatomia Aplicada à Uroginecologia. In: GIRÃO, Manoel João Batista Castello et al. (Orgs.). **Tratado de Uroginecologia e Disfunções do Assoalho Pélvico**. 1. ed. Barueri: Manole, 2015. p. 21–38.

MICHALCZYSZYN, Lais Eduarda; LAZARIN, Lidiane de Borba; LOPES, Josiane. Efeito do tônus do corpo perineal nas disfunções sexuais em mulheres jovens nulíparas. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 45, n. 1, p. 57–68, 29 abr. 2024.

NICE. Pelvic floor dysfunction: prevention and non-surgical management (NG210). Pelvic floor dysfunction: prevention and non-surgical management. **National Institute for Health and Care Excellence (NICE)**, , 9 dez. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK579556/>. Acesso em: 23 jun. 2025

PEINADO-MOLINA, Rocío Adriana et al. Pelvic floor dysfunction: prevalence and associated factors. **BMC Public Health**, v. 23, n. 1, 1 dez. 2023.

PRUDENCIO, Caroline Baldini et al. Knowledge of pelvic floor disorders in young women: a cross-sectional study. **Fisioterapia em Movimento**, v. 35, n. spe, p. e35607, 16 set. 2022.

SCOTE, Fausto Delphino; GARCIA, Marcos Roberto Vieira. Trans-formando a universidade: um estudo sobre o acesso e a permanência de pessoas trans no ensino superior. **Perspectiva**, v. 38, n. 2, p. 1–25, 16 jun. 2020.

STELLET, Gabriela; JUNIOR, Oswaldo Pereira de Lima. Políticas Públicas Afirmativas Como Ferramenta De Acesso E Permanência De Pessoas Trans Nas Universidades. **Revista Direitos Humanos e Sociedade**, v. 6, n. 2, p. 77–94, 24 maios 2024.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS NO FORTALECIMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO EM PUÉRPERAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Emilaine Oliveira Thomaz, emilaineoliveirathomaz@gmail.com, discente do curso de Fisioterapia, Unifeso.

Leandro Dias de Araujo, leandro.araujo@unifeso.edu.br, docente do curso de Fisioterapeuta, Unifeso.

Área temática: Cuidados a saúde da mulher, da criança e dos adolescentes aspectos clínicos.

RESUMO

Contextualização do problema: O puerpério, período pós-parto de intensas transformações físicas e emocionais, requer atenção especial, sobretudo na recuperação da musculatura do assoalho pélvico, frequentemente comprometida pela gestação e parto. O enfraquecimento desses músculos pode causar incontinência urinária, prolapsos e alterações na função sexual. Apesar disso, a fisioterapia pélvica ainda é pouco acessada no pós-parto, devido à falta de informação, orientação ou disponibilidade na rede de saúde. ***Objetivo:*** Este estudo, por meio de revisão integrativa da literatura, analisa os efeitos de tratamentos fisioterapêuticos no fortalecimento do assoalho pélvico em puérperas, com foco na reabilitação funcional e promoção da saúde íntima. ***Metodologia:*** Foram selecionados artigos, livros e materiais técnicos recentes que abordam o funcionamento do assoalho pélvico, suas disfunções e técnicas de reabilitação, como Treinos Musculares do Assoalho Pélvico (TMAP), eletroestimulação e biofeedback, priorizando estudos com resultados clínicos aplicados a puérperas. ***Resultados:*** A análise mostrou que a fisioterapia pélvica apresenta resultados positivos e consistentes na recuperação da força e função muscular. Os TMAP demonstraram eficácia na prevenção e tratamento da incontinência urinária, melhora da função sexual e redução de desconfortos causados por prolapsos. Técnicas como eletroestimulação e biofeedback potencializam esses benefícios, favorecendo maior controle muscular. A intervenção precoce e individualizada foi identificada como fator determinante para o sucesso terapêutico. ***Conclusão:*** Conclui-se que a fisioterapia pélvica é essencial para a recuperação funcional e prevenção de complicações a longo prazo. É necessário incorporá-la à atenção multidisciplinar no pós-parto, garantindo acesso universal e promovendo bem-estar físico e emocional para uma maternidade mais saudável e segura.

Palavras-chave: Assoalho pélvico: Treinos Musculares do Assoalho Pélvico; Disfunções pélvicas.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Ana Paula Almeida de; CARDOSO, Leigiane Alves. A importância da fisioterapia pélvica no pós-parto: reabilitação do assoalho pélvico. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 2772–2784, out. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.16188. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16188.

CECCHI SALATA, et.al. A presença de disfunção do assoalho pélvico na gestação e pós-parto é fator preditivo para disfunção do assoalho pélvico a longo prazo em mulheres? Um estudo observacional retrospectivo. Revista de Saúde – RSF, v. 10, n. 1, p. 214, 2024. DOI: 10.59370/rsf.v10i01.214. Disponível em: https://ojs.uniceplac.edu.br/index.php/rsf/article/view/214.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

IDOSOS ROBUSTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DOS FATORES ASSOCIADOS AO ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO

Tainá Aguiar Braga, tainaguiar25@gmail.com, discente, Fisioterapia, Unifeso.

Danielle Aprigio, danielleaprigio@unifeso.edu.br, docente, Fisioterapia, Unifeso.

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O aumento da expectativa de vida e a redução da natalidade, exigem estratégias eficazes para promover um envelhecimento saudável. Segundo a Organização Mundial da Saúde o envelhecimento ativo é aquele em que o indivíduo mantém autonomia, participação social e qualidade de vida mesmo na velhice. O envelhecimento bem-sucedido, tem sido definido como a presença de boa saúde física e mental, funcionalidade e uma vida ativa. Nesse contexto, os idosos robustos são aqueles que, mantêm independência funcional, cognitiva e social, que representam um grupo prioritário para ações preventivas. A Atenção Primária à Saúde (APS), como porta de entrada do SUS, tem papel fundamental na manutenção da saúde dessa população, oferecendo cuidado integral e contínuo. ***Objetivo:*** Analisar os fatores associados ao envelhecimento bem-sucedido, em idosos robustos na APS. ***Metodologia:*** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de corte transversal, descritiva, realizada com pessoa idosa comunitária do município de Teresópolis – RJ. A coleta de dados ocorreu nas Unidades de Saúde da Família (USF), utilizou-se uma ficha sociodemográfica e o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20), após consentimento dos voluntários (TCLE). ***Resultados:*** Foram avaliadas 170 pessoas idosas comunitárias, de ambos os sexos, destes 31 (18,24%) foram classificados como Idosos Robustos. Observou-se uma distribuição equilibrada quanto à faixa etária, com 51,61% abaixo de 70 anos e 48,39% com 70 anos ou mais, e quanto à identidade de gênero, cis feminino (51,61%) e cis masculino (48,39%). Além disso, houve uma predominância de baixa escolaridade (64,52%), de indivíduos que se autoidentificavam de cor (58,06%), assim como que residiam com familiares (48,39%). A maioria relatou fácil acesso a serviços básicos e transporte (90,32% para ambos). Quanto à ocupação, 61,29% não trabalhavam, sendo a aposentadoria/pensão a principal fonte de renda (45,16%), seguida por múltiplas fontes (29,03%). A renda principal sustentava 51,61% dos participantes. ***Conclusão:*** Esses dados destacam a heterogeneidade do grupo, com marcadores sociais como escolaridade e raça refletindo disparidades, enquanto acesso a serviços e redes de apoio familiar mostram-se favoráveis para o envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento bem-sucedido; Idosos Robustos; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

MAIA, L. C. et al. Robust older adults in primary care: factors associated with successful aging. Revista de Saúde Pública, v. 54, p. 35, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Orientações técnicas para a implementação de linha de cuidado para a atenção integral à saúde da pessoa idosa no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

MORAES, E. N. et al. Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil. Revista de Saúde Pública, v. 50, art. 81, 2016.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA LOMBALGIA CRÔNICA INESPECÍFICA POR MEIO DA TERAPIA COGNITIVO-FUNCIONAL: UMA ABORDAGEM BIOPSICOSSOCIAL

Carla Oliveira Pereira, carlaoliveirapereira000@gmail.com, Discente, Curso de graduação em Fisioterapia, Unifeso.

Dirley Pereira Brito, dirleybrito@unifeso.edu.br, Docente, Curso de graduação em Fisioterapia, Unifeso.

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos.

RESUMO

Contextualização do problema: A dor lombar crônica não específica é uma das principais causas de incapacidade no mundo e envolve fatores que vão além da estrutura anatômica, incluindo aspectos emocionais, cognitivos e sociais. A Terapia Cognitivo-Funcional (TCF) entra como uma abordagem que integra estratégias como educação em dor, reestruturação de crenças e exposição gradual ao movimento, focando no cuidado individualizado. Evidências indicam que, quando aplicada a TCF melhora a função, reduz a dor e ajuda na mudança de comportamentos relacionados ao medo do movimento, com resultados mais consistentes do que nos de tratamentos convencionais. ***Objetivo:*** Analisar a eficácia da TCF na redução da dor e na melhora funcional de indivíduos com lombalgia crônica inespecífica. ***Metodologia:*** Revisão integrativa da literatura, com busca de artigos nas bases de dados PUBMED, PEDro, LILACS e SciELO, considerando publicações dos últimos dez anos. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas que abordassem os efeitos da TCF em adultos com lombalgia crônica inespecífica e excluídos estudos que não tivessem foco na intervenção ou não apresentassem texto completo disponível. ***Resultados:*** A análise dos estudos demonstra que a TCF apresenta resultados superiores aos das abordagens convencionais, com efeitos na redução da dor, melhora da funcionalidade e reestruturação de crenças disfuncionais associadas à dor lombar. Além disso, a TCF favorece a adesão ao tratamento e proporciona uma abordagem mais individualizada e centrada no paciente. ***Conclusão:*** Esses achados reforçam a importância de estratégias fisioterapêuticas baseadas em evidências e embasadas no modelo biopsicossocial, contribuindo para uma prática clínica mais eficaz no manejo da dor lombar crônica.

Palavras-chave: Lombalgia crônica; terapia cognitivo-funcional; fisioterapia.

REFERÊNCIAS

FERLITO, L. et al. Educação em dor no manejo de pacientes com lombalgia crônica: uma revisão sistemática. **Revista de morfologia funcional e cinesiologia**, v. 7, n. 4, p. 74, 2022.

Thiveos L, Kent P, Pocovi NC, O'Sullivan P, Hancock MJ. Cognitive functional therapy for chronic low back pain: a systematic review and meta-analysis. **Phys Ther.** 2024 Dec 6;104(12):pzae128.

VEILLON, J.; ARNAUD PREUILH; WORMSER, J. Cognitive behavioural interventions led by a physiotherapist in chronic non-specific low back pain: A systematic review and meta-analysis. Journal of bodywork and movement therapies, v. 39, p. 635–644, 1 jul. 2024.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

EXERCÍCIOS NEUROPROTETORES NA DOENÇA DE PARKINSON - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Amanda Silva Cunha, a.mandabn16@gmail.com, discente do curso de Fisioterapia Unifeso.

Danielle de Paula Aprigio Alves, daniellealves@unifeso.edu.br, coordenadora do curso de Terapia Ocupacional e docente do curso de Fisioterapia, Unifeso.

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A Doença de Parkinson (DP) é o segundo distúrbio neurodegenerativo mais prevalente no mundo, caracterizada por perda progressiva de neurônios dopaminérgicos, sintomas motores e não motores debilitantes. Apesar da eficácia inicial da farmacoterapia, sobretudo com levodopa, sua ação é limitada ao longo do tempo, desencadeando complicações motoras a longo prazo. Nesse contexto, estratégias complementares como o exercício físico têm se destacado pelos seus efeitos neuroprotetores. ***Objetivo:*** Analisar os efeitos dos exercícios neuroprotetores em pessoas com DP, investigando as modalidades mais eficazes e seus benefícios nos sintomas motores. ***Metodologia:*** Trata-se de uma revisão integrativa, incluindo estudos publicados entre 2020 e 2025, em inglês, espanhol e português, indexados nas bases Pubmed, Cochrane, SciELO, PEDro e Google Acadêmico, utilizando os descritores: Neuroproteção; Exercícios; Doença de Parkinson; Fisioterapia, combinados ou não, assim como seus correspondentes em inglês. ***Resultados:*** Foram identificadas 356 referências. Após a avaliação de elegibilidade, restaram apenas 48 artigos potencialmente relevantes, dos quais apenas 10 estudos foram submetidos à extração de dados completos e incluídos na síntese qualitativa. Dentre os estudos incluídos nesta revisão, houve uma predominância de Ensaios Clínicos Randomizados (4), seguido pelas Revisões Sistemáticas (3), Revisões Umbrella (2) e Ensaio Clínico Longitudinal (1). As intervenções dos estudos variaram em: tarefas funcionais, exercícios de equilíbrio, treino de comunicação, exercícios aeróbicos, exercícios baseados em movimentos de dança, atividade de dupla tarefa cognitiva-motora, exercícios resistidos e exercícios com música ou rítmicos. Evidenciou-se que exercícios funcionais, como subir escadas e levantar da cadeira, bem como exercícios aeróbicos alteraram significativamente os níveis séricos de BDNF, GDNF, IGF-1, VEGF, TNF-ÿ e IL-1ÿ. Os exercícios de equilíbrio resultam em diferenças significativas em medidas secundárias, incluindo variáveis de marcha, função executiva e desfechos comportamentais, bem como em alterações na atividade cerebral observadas via Ressonância Magnética Funcional (RMF) e o Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF). ***Conclusão:*** Os achados desse estudo indicam que diferentes modalidades de exercícios físicos, especialmente os funcionais, aeróbicos e de equilíbrio, apresentam efeitos neuroprotetores relevantes em pessoas com Doença de Parkinson, promovendo melhorias nos sintomas motores e em marcadores biológicos relacionados à neuroplasticidade.

Palavras-chave: Neuroproteção; Fisioterapia; Doença de Parkinson.

REFERÊNCIAS

LI, J. A. et al. Does exercise attenuate disease progression in people with Parkinson's disease? A systematic review with meta-analyses. Neurorehabilitation and neural repair, v. 37, n. 5, p. 328–352, 2023.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ACESSIBILIDADE DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Aline da Silva Gonçalves, lynesinatra@gmail.com Discente, Graduação em Fisioterapia - Unifeso

Frederico Barreto Kochem, kochem@unifeso.edu.br- Docente, Curso de graduação em Fisioterapia - Unifeso

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do tema*:* O envelhecimento provoca alterações físicas e sensoriais que reduzem a adaptação ao ambiente e aumentam o risco de quedas, com consequências como fraturas, perda de autonomia e óbito. As quedas em idosos têm causas multifatoriais, envolvendo fatores intrínsecos, como comorbidades e déficits sensoriais, e extrínsecos, como ambientes inseguros. A acessibilidade domiciliar é uma estratégia eficaz para prevenir essas ocorrências, ao adaptar o ambiente às limitações funcionais do idoso, promovendo segurança e bem-estar. ***Objetivos:*** Destacar a importância da acessibilidade para se prevenir quedas em idosos no ambiente domiciliar; definir envelhecimento; identificar etiologias das quedas no domicílio; informar medidas de acessibilidade. ***Metodologia:*** Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram analisadas publicações entre 2020 e 2025, nas bases de dados PubMed, SciELO, Lilacs e Periódicos CAPES. ***Resultados***: Grande parte das quedas acontece durante a locomoção dentro da própria casa, sendo os banheiros, quartos e corredores os locais mais críticos. A implementação de medidas, como a retirada de tapetes soltos, instalação de barras de apoio, uso de pisos antiderrapantes, elevação da altura de vasos sanitários, ampliação das áreas de circulação e instalação de iluminação adequada, mostraram-se eficazes na redução do número de acidentes. A acessibilidade deve ser levada em consideração na organização dos cômodos, posicionando objetos de uso frequente em locais de fácil acesso, evitando que o idoso tenha que usar escadas ou bancos. ***Conclusão:*** Conclui-se que a acessibilidade domiciliar é um recurso estratégico e eficaz na promoção da saúde do idoso, prevenindo quedas, promovendo sua autonomia e preservando a qualidade de vida. É necessário, no entanto, que essas adaptações considerem a individualidade de cada idoso, respeitando suas limitações e hábitos, e que haja a atuação conjunta de profissionais de saúde e familiares na implementação dessas mudanças.

Palavras-chave: Acessibilidade arquitetônica; Acidentes por quedas; Idoso.

REFERÊNCIAS

GARCIA, S. M.; et al., Educação em saúde na prevenção de quedas em idosos / Health education in the prevention of falls in elderly. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 48973–48981, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-517. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals

GONÇALVES, E. R. DOS S. et al. Fatores de risco ambientais, prevalência e consequências de quedas no domicílio de idosos. Revista de Enfermagem da UFPI, v. 9, p. 1–7, 2020.

MAIA, L. C. et al. Fragilidade em idosos assistidos por equipes da atenção primária. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 12, p. 5041–5050, 2020.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

CICLOERGÔMETRO COMO RECURSO DE MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES CRÍTICOS NA UTI

Beatriz de lima Teixeira, beatrizteixeira884@yahoo.com.br, discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.

Adriana Lopes da Silva Vilardo, adrianalopesvilardo@unifeso.edu.br, docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema*:** A permanência prolongada de pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) favorece o surgimento de fraqueza de musculatura esquelética e, consequentemente, disfunções respiratórias e declínio funcional. Dessa forma, estratégias como a mobilização precoce (MP) vêm sendo adotadas para minimizar os efeitos prejudiciais da imobilidade. Nesse contexto, o cicloergômetro destaca-se como recurso fisioterapêutico que possibilita a realização de exercícios que contribuem de forma significativa para a recuperação da função muscular e para a recuperação funcional desses pacientes. ***Objetivos: Analisar os efeitos do uso do cicloergômetro como estratégia de mobilização precoce em pacientes críticos na UTI. ***Metodologia*:** Revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, considerando publicações entre 2015 e 2025. Foram utilizados os descritores "Cicloergômetro", "Mobilização Precoce" e "Unidade de Terapia Intensiva", combinados com o operador booleano AND, além de seus correspondentes em inglês. Foram incluídos estudos clínicos sobre o uso do cicloergômetro na fisioterapia em pacientes de UTI. ***Resultados***: Os estudos indicam que o cicloergômetro melhora a força muscular e reduz o tempo de ventilação mecânica (VM). A segurança e a viabilidade da intervenção foram reforçadas por evidências de sua aplicação precoce, com mais de 90% das sessões realizadas conforme o protocolo, apenas 2% de interrupções e sem deslocamento de dispositivos invasivos. Os pacientes demonstram boa aceitação e colaboração. ***Conclusão*:** O cicloergômetro é uma ferramenta segura e aceita na mobilização precoce de pacientes críticos, com benefícios como aumento da força muscular e redução do tempo em VM. No entanto, ainda há lacunas quanto ao tempo de internação e impacto funcional a longo prazo, sugerindo a necessidade de estudos futuros com metodologias mais consistentes e amostras maiores.

Palavras-chave: Cicloergômetro; Mobilização Precoce; Unidade de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS

PAULO, F. V. dos S. et al. Mobilização precoce a prática do fisioterapeuta intensivista: intervenções e barreiras. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 11, n. 2, p. 298–306, 2021.

SANCHES, P. DE O. et al. Efeitos agudos na hemodinâmica e aceitação de pacientes internados na UTI com uso de cicloergômetro adaptado ao leito. *ASSOBRAFIR Ciência*, v. 11, n. 1, 2020.

SEPÚLVEDA, P. et al. Protocolized strategies to encourage early mobilization of critical care patients: challenges and success. *Critical Care Science*, v. 37, e20250128, 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

SAÚDE LGBTQIA+: UMA PROPOSTA DE UM ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE ACOLHIMENTO E ENSINO

Gabriel Cruvinel Mouanes, gmouanes@gmail.com, discente do curso de Fisioterapia Unifeso.

Danielle de Paula Aprigio Alves, daniellеaprigio@unifeso.edu.br, coordenadora do curso de Terapia Ocupacional e docente do curso de Fisioterapia, Unifeso;

Área temática: Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal.

RESUMO

Contextualização do problema: Apesar da Política Nacional de Saúde Integral LGBT e dos avanços promovidos por movimentos sociais, o atendimento à população LGBTQIA+ na APS ainda é marcado por discriminação, negligência e uma visão limitada às Infecções Sexualmente Transmissíveis, negligenciando outras necessidades de saúde. Tais fatores não apenas afastam essa população dos serviços de saúde, mas também perpetuam o sofrimento emocional e social. No campo da formação profissional, as graduações em saúde no Brasil frequentemente silenciam os debates sobre gênero e sexualidade nos currículos, limitando a visão integral do sujeito e a preparação de futuros profissionais para atender às demandas específicas dessa população. **Objetivos:** Analisar a percepção de acolhimento da população LGBTQIA+ em relação ao acesso e o cuidado na APS; investigar o papel das graduações em saúde na formação de profissionais capacitados para lidar com as demandas dessa população. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, constituído por voluntários recrutados através da metodologia *Snowball Sampling.* Os participantes foram avaliados e conduzidos ao protocolo de pesquisa no primeiro semestre de 2025, sendo avaliados por meio de ficha de análise das condições sociodemográficas, e o questionário de acolhimento, e, para o caso dos estudantes dos cursos de graduação em saúde, o questionário de preparo acadêmico. **Resultados Esperados:** Ao considerarmos a invisibilidade da população LGBTQIA+, espera-se identificar que as barreiras impedem esta população de se sentir acolhida na APS, resultando em um cuidado insuficiente. Espera-se ainda evidenciar que os cursos de graduação em saúde, em sua maioria, não preparam adequadamente os alunos para atender às demandas específicas dessa população, uma vez que os currículos frequentemente negligenciam discussões sobre identidade de gênero e sexualidade. Essa lacuna formativa contribui para que profissionais de saúde reproduzam estigmas e concepções arcaicas, perpetuando práticas discriminatórias que comprometem a qualidade e a equidade no atendimento.

Palavras-chave: Pessoas LGBTQIA+; Ensino Superior; Atenção Primária à Saúde.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A saúde da população LGBTQIA+ no Brasil é um tema que envolve aspectos históricos, sociais e institucionais profundamente entrelaçados. Essa população foi submetida a processos de estigmatização e exclusão. O modelo biomédico, que durante décadas classificou identidades de gênero e sexualidades dissidentes como patologias ou desvios de conduta, consolidou um cenário de discriminação e preconceito. Essas práticas, marcadas pelo viés heteronormativo, justificaram e perpetuaram a marginalização de indivíduos LGBTQIA+, muitas vezes com base na ideia de "correção" ou "cura" (PINTO; MURILLO; OLIVEIRA, 2023).

No Brasil, a saúde coletiva passou a incluir a diversidade sexual em suas discussões de forma mais ampla a partir da desconstrução de antigas patologias e com o surgimento de movimentos sociais organizados. O fortalecimento desses movimentos possibilitou a articulação de políticas públicas, como a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, que busca garantir direitos e combater a discriminação no SUS. Apesar disso, a vivência de pessoas LGBTQIA+ continua marcada por desafios que afetam diretamente o acesso à saúde. A discriminação e os preconceitos emitidos por profissionais de saúde são comuns e reforçam desigualdades que se estendem para além do sistema de saúde, permeando diversos espaços da sociedade (PINTO; MURILLO; OLIVEIRA, 2023).

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de mudanças estruturais e educacionais para promover um atendimento mais inclusivo. A introdução de debates sobre gênero e sexualidade durante a formação acadêmica é uma estratégia essencial para transformar a realidade do cuidado em saúde. Além disso, a implementação de políticas públicas que reforcem o respeito à diversidade e o combate à discriminação é fundamental para garantir que os serviços de saúde sejam espaços de acolhimento e proteção, e não de exclusão (De Carvalho Pereira; Chazan, 2019; Silva et al., 2020). Este projeto de pesquisa, portanto, tem como objetivo analisar a percepção de acolhimento e cuidado da população LGBTQIA+ na APS. Além disso, busca investigar o papel das graduações em saúde na formação de profissionais capacitados para lidar com as demandas dessa população. Ao abordar tanto as limitações existentes quanto as potencialidades de intervenções educacionais e políticas, o estudo visa contribuir para a construção de uma saúde pública verdadeiramente integral e humanizada.

JUSTIFICATIVA

A realização deste projeto é justificada, em razão da necessidade de promover um atendimento integral e humanizado à população LGBTQIA+ no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). A falta de acolhimento adequado e as barreiras enfrentadas por essa população nos serviços de saúde têm impactos negativos na qualidade do cuidado, afastando estes indivíduos dos serviços e perpetuando desigualdades. Além disso, a formação acadêmica nas áreas da saúde ainda carece de uma abordagem sistemática sobre as questões de gênero e sexualidade, resultando em profissionais despreparados para atender às demandas específicas dessa população. Este projeto busca contribuir para a identificação das principais lacunas no acolhimento e no preparo dos profissionais de saúde, com o objetivo de fornecer subsídios para o aprimoramento das políticas públicas e da formação acadêmica, a fim de garantir um atendimento mais inclusivo.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

OBJETIVOS

Objetivo geral

O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção de acolhimento da população LGBTQIA+ em relação ao acesso e cuidado na Atenção Primária à Saúde; e, investigar o papel das graduações em saúde na formação de profissionais capacitados para lidar com as demandas dessa população.

Objetivos específicos

- Contextualizar a saúde LGBTQIA+ a partir das políticas públicas nacionais;
- Verificar a associação entre a percepção de acolhimento dos usuários da APS e a formação e preparo que os cursos de graduação em saúde oferecem a seus discentes;
- Fornecer subsídios para implementação de ações estratégicas em saúde que impactem positivamente a vida da comunidade LGBTQIA+, e comunidade.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Atenção Primária à Saúde (APS), enquanto porta de entrada no SUS, desempenha um papel essencial na garantia e coordenação de um cuidado integral e humanizado. No entanto, estudos indicam que esse nível de atenção ainda não acolhe adequadamente as demandas específicas da população LGBTQIA+ (De Carvalho Pereira; Chazan, 2019; Pinto et al., 2023). Barreiras simbólicas, como o despreparo dos profissionais para lidar com questões de gênero e sexualidade, se somam a barreiras estruturais, como a não utilização do nome social e a burocratização de identidades trans, dificultando o acesso a um cuidado digno. Tais práticas geram constrangimentos e reforçam o afastamento dessa população dos serviços de saúde (De Carvalho Pereira; Chazan, 2019). A população trans, em particular, enfrenta desafios significativos no acesso à Atenção Primária. Estudos apontam que travestis e transexuais frequentemente se deparam com práticas discriminatórias, incluindo a insistência em enquadrá-los em categorias binárias de gênero, como “saúde do homem” e “saúde da mulher”, o que exclui identidades que não se encaixam nesses moldes.

Além disso, o modelo biomédico (ainda que ultrapassado, permanece hegemônico na cultura brasileira), centrado na figura do médico e não no paciente, contribui para a manutenção de desigualdades e preconceitos nos serviços de saúde. A consequência é um ambiente que, em vez de acolher, frequentemente perpetua estigmas e promove a exclusão (De Carvalho Pereira; Chazan, 2019).

No âmbito das graduações em saúde, a formação de profissionais para atender às demandas da população LGBTQIA+ apresenta lacunas preocupantes. A ausência de discussões sistemáticas sobre gênero e sexualidade nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) reflete a fragilidade institucional em reconhecer essas questões como determinantes sociais de saúde. Mesmo quando os temas são abordados, muitas vezes ocorre de forma limitada, deixando o aprendizado à mercê do currículo oculto ou informal. Isso compromete a sensibilização de docentes e discentes e reduz a possibilidade de formar profissionais preparados para oferecer um cuidado integral e humanizado (Silva; Paulino; Raimondi, 2020).

A abordagem de gênero e sexualidade nos currículos de graduação, além de ser fundamental para a sensibilização de futuros profissionais, é crucial para transformar as práticas de cuidado. Ao trazer essas discussões para o ambiente acadêmico, é possível reavaliar preconceitos e promover uma compreensão mais ampla das necessidades de saúde da população LGBTQIA+. Essa formação tem o potencial de não apenas aprimorar o

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

acesso aos serviços de saúde, mas também de fomentar o respeito à diversidade, reduzindo a perpetuação de práticas discriminatórias (Silva; Paulino; Raimondi, 2020).

Outro ponto relevante é a relação entre discriminação e a perpetuação de doenças e sofrimentos. A invisibilização das demandas LGBTQIA+, tanto nos espaços de saúde quanto na formação acadêmica, resulta em cuidados fragmentados e de baixa qualidade. Sem esse treinamento, profissionais de saúde tendem a perpetuar preconceitos, comprometendo a equidade no cuidado (Lima et al., 2019).

Ainda, as práticas discriminatórias nos serviços de saúde não se limitam a interações individuais. Estudos mostram que o SUS, enquanto estrutura, muitas vezes reflete as desigualdades presentes na sociedade. A lógica heteronormativa que permeia as instituições de saúde é um exemplo disso, criando barreiras que afastam pessoas LGBTQIA+ do acesso ao cuidado (De Carvalho Pereira; Chazan, 2019). Por exemplo, o medo de serem maltratados ou humilhados faz com que muitos indivíduos evitem buscar atendimento, perpetuando um ciclo de exclusão e sofrimento (Oliveira et al., 2023).

METODOLOGIA

Desenho do estudo:

Trata-se de um estudo transversal, descritivo de desenho quantitativo.

População do estudo:

Este estudo será constituído por voluntários usuários dos serviços de saúde do SUS (públicos e privados), e estudantes dos cursos de graduação da área da saúde.

Critérios de elegibilidade:

Em relação ao questionário sobre a **Percepção do Usuário sobre o Acolhimento nos Serviços de Saúde** (Apêndice A), será considerado como:

Critérios de inclusão: I. Indivíduos maiores de 18 anos; **II.** Indivíduos que façam uso de serviços de saúde (sejam a UBSF, Centros de Referência LGBT, serviços privados, dentre outros).

Critérios de exclusão: I. Indivíduos menores de 18 anos; **II.** Indivíduos que não façam uso de serviços de saúde (sejam a UBSF, Centros de Referência LGBT, serviços privados, dentre outros).

Em relação ao questionário sobre a **Percepção de Acolhimento nos Serviços de Saúde e a Percepção do Preparo Acadêmico dos Discente dos Cursos de Graduação em Saúde sobre as Demandas da Comunidade LGBTQIA+** (Apêndice B), será considerado como:

Critérios de inclusão: I. Indivíduos, estudantes de curso de Graduação de nível superior em Saúde; **II.** O estudante deve estar matriculado a pelo menos 02 períodos (período equivalente a Um (1) ano de curso) no seu respectivo curso.

Critérios de exclusão: I. Indivíduos, estudantes de outros cursos de Graduação de nível superior, que não seja da área da Saúde; **II.** O estudante estar matriculado a menos de 02 períodos (período equivalente a Um (1) ano de curso) no seu respectivo curso.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Estratégia de coleta de dados:

Os participantes (voluntários) da pesquisa foram recrutados através da metodologia *Snowball Sampling* (Raposo et al., 2022), o método bola de neve, no qual os usuários receberão os questionários através de um link do *GoogleForms* por meio das redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, Email, dentre outros), e, posteriormente, serão convidados a compartilhar com seus respectivos contatos, a partir de sua própria rede pessoal, e assim sucessivamente; conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 - Metodologia *Snowball Sampling*



Fonte - Elaborado pelo Autor (2025)

O Protocolo de Pesquisa sobre a **Percepção do Usuário sobre o Acolhimento nos Serviços de Saúde** será iniciado por uma ficha de identificação e análise das condições sociodemográficas, seguido pelo questionário de acolhimento (QUESTIONÁRIO A). Já o Protocolo de Pesquisa sobre a **Percepção de Acolhimento nos Serviços de Saúde e a Percepção do Preparo Acadêmico dos Discente dos Cursos de Graduação em Saúde sobre as Demandas da Comunidade LGBTQIA+,** direcionado para os estudantes dos cursos de graduação em saúde, será iniciada por uma ficha de identificação e análise das condições sociodemográficas, seguido pelo questionário de acolhimento, e, por fim, pelo questionário sobre preparo acadêmico para o atendimento das demandas da comunidade LGBTQIAP+ (QUESTIONÁRIO B).

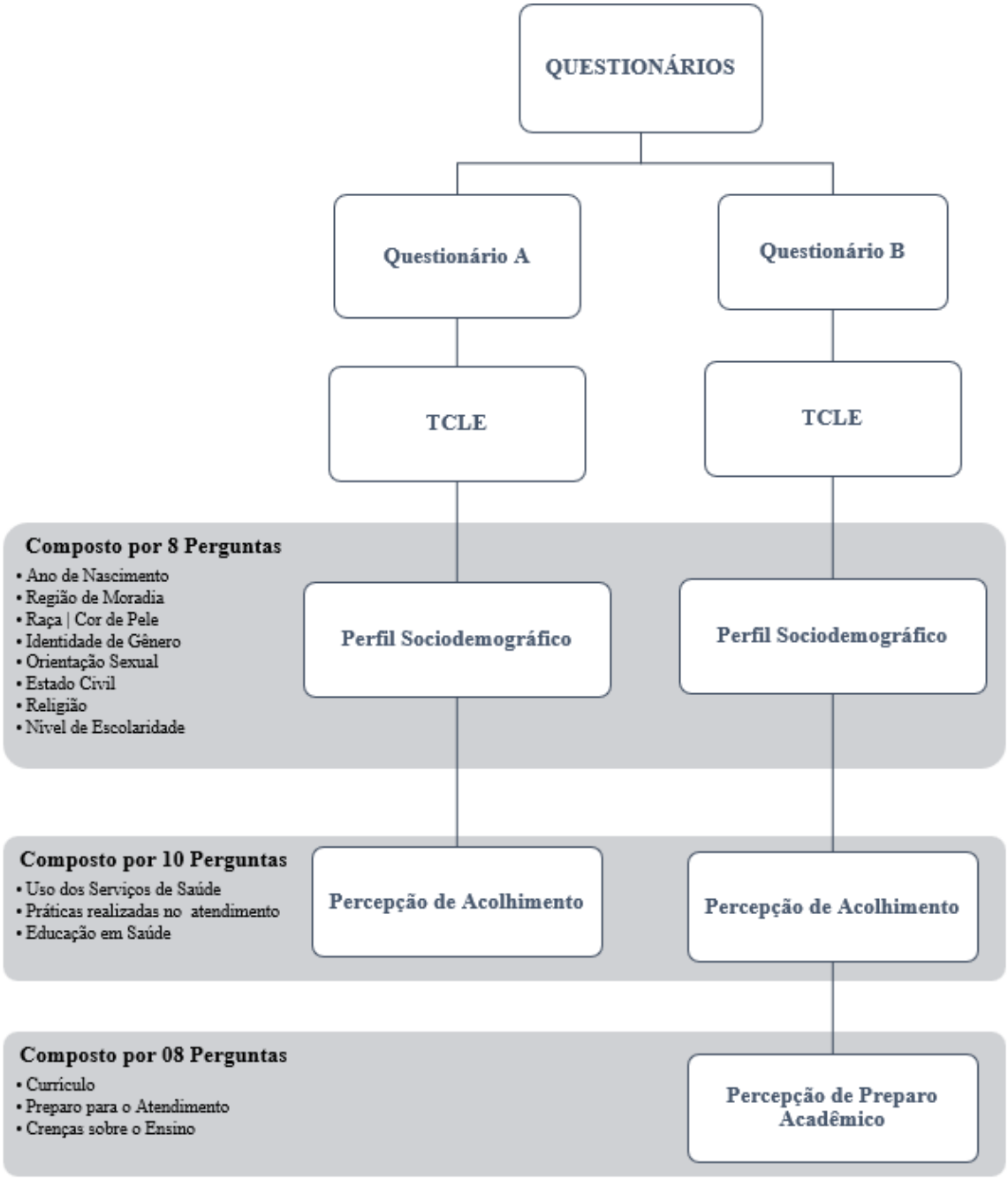
Importante ressaltar, que em ambos os questionários, na seção de Identificação, visando o anonimato do participante, não é solicitado qualquer informação que vá identificar a identidade do voluntário; somente é solicitado informações como ano de nascimento, cidade de moradia, orientação sexual, identidade de gênero e religião – tais dados são solicitados, com o objetivo de traçar com mais precisão as características demográficas dos voluntários.

Ambos os questionários são fechados, de acesso através do endereço eletrônico: **QUESTIONÁRIO A** (https://forms.gle/ce8eq1GXFLfnpw8i9) e **QUESTIONÁRIO B** (https://forms.gle/76cQxDD4CLyDRiua9), o voluntário somente terá acesso às perguntas após concordância com os termos do TCLE, apresentado antes do instrumento de coleta de dados. Caso, o participante não queira, ou não concorde, ou desista de participar, ele tem a possibilidade de sair do questionário a qualquer momento, sem a necessidade de enviar suas respostas.

O instrumento de avaliação elaborado é constituído por dois questionários: o primeiro, que objetiva em analisar a percepção de acolhimento da população usuária dos serviços de saúde, o qual é composto por 18 perguntas contendo 09 perguntas sobre o perfil sociodemográfico do participante, 08 perguntas sobre a percepção de acolhimento, destas: 07 perguntas seguem a escala Likert de resposta, em que o participante é orientado a considerar: 1 (Discordo Completamente), 2 (Discordo Parcialmente), 3 (Indiferente), 4 (Concordo Parcialmente), e 5 (Concordo Completamente); e 01 pergunta aberta ao participante a escrever sua experiência nos serviços de saúde – sendo analisado, posteriormente, considerando a metodologia de Análise de Conteúdo

proposto por Bardin (2016) . Em relação à pergunta escrita, considerando a dificuldade de estimular que usuários respondam à questionários, optou-se a tornar esta pergunta opcional. O Segundo questionário, que objetiva investigar o papel das graduações em saúde na formação de profissionais capacitados para lidar com as demandas dessa população, é composto por 29 perguntas contendo 11 perguntas sobre o perfil sociodemográfico do participante, 09 perguntas sobre a percepção de acolhimento (as mesmas apresentadas no questionário anterior – Questionário A), 09 perguntas sobre o trajeto acadêmico do participante; conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2 - Estrutura dos Questionário



Fonte - Elaborado pelo Autor (2025)

Legenda – Termo de Livre Consentimento e Esclarecimento (TCLE); Questionário sobre a Percepção do Usuário sobre o Acolhimento nos Serviços de Saúde (Questionário A); Percepção de Acolhimento nos Serviços de Saúde e a Percepção do Preparo Acadêmico dos Discente dos Cursos de Graduação em Saúde sobre as Demandas da Comunidade LGBTQIA+ (Questionário B).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2025. Tanto a divulgação, quanto a chamada para o compartilhamento da pesquisa, o qual, também, foram realizados através das redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, Email, dentre outros que os participantes utilizarem, considerando a lógica da metodologia do *Snowball Sampling*).

Considerações éticas:

Este projeto foi submetido e aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Serra dos Órgãos via Plataforma Brasil, sob protocolo de número – CAAE: 87097625.6.0000.5247

Para a realização da pesquisa e publicação dos resultados, conforme determina a Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde, todos os participantes deste estudo assinaram, livremente, o termo de consentimento livre e esclarecido para obtenção e registro dos dados avaliados (APÊNDICE A). O preenchimento destes questionários não oferece risco imediato, porém considera-se a possibilidade de um risco subjetivo, pois algumas perguntas podem remeter a algum desconforto, evocar sentimentos ou lembranças desagradáveis ou levar à um leve cansaço após responder os questionários. Caso algumas dessas possibilidades ocorram, a suspensão imediata da entrevista poderá ocorrer. A quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional, também é um risco da pesquisa.

Análise Estatística:

Os dados coletados serão planilhados e tratados estatisticamente. Para a análise estatística será utilizado o software estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 21.0., sendo considerado para fins de análise o nível de significância $p < 0,05$.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerarmos a invisibilidade da população LGBTQIA+, espera-se identificar que as barreiras impedem esta população de se sentir acolhida na Atenção Primária à Saúde (APS), resultando em um cuidado fragmentado e insuficiente. Espera-se ainda evidenciar que os cursos de graduação em saúde, em sua maioria, não preparam adequadamente os alunos para atender às demandas específicas dessa população, uma vez que os currículos frequentemente negligenciam discussões sobre identidade de gênero e sexualidade. Essa lacuna formativa contribui para que profissionais de saúde reproduzam estigmas e concepções arcaicas, perpetuando práticas discriminatórias que comprometem a qualidade e a equidade no atendimento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

DE CARVALHO PEREIRA, L. B.; CHAZAN, A. C. S. O Acesso das Pessoas Transexuais e Travestis à Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 14, n. 41, p. 1795, 14 maio 2019.

LIMA, Á. M. et al. Atributos da Atenção Primária à Saúde e ferramentas de medicina de família no atendimento às diversidades sexual e de gênero: Relato de caso. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 14, n. 41, p. 1785, 15 ago. 2019.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

OLIVEIRA, R. P. et al. Política Nacional de Saúde Integral LGBT e sua instrumentalização na atenção primária do SUS: uma revisão sistemática. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 1, p. 3907–3927, 2023.

PINTO, D. R.; MURILLO, R. S. G.; OLIVEIRA, M. DE J. Revendo a questão da saúde LGBT no âmbito da atenção primária à saúde. Revista Brasileira de Estudos da Homocultura, v. 4, n. 13, p. 306–326, 8 jan. 2023.

RAPOSO, L. M. et al. A methodology to build support networks for university students at risk of dropping out during the Covid-19 pandemic. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, p. e11411326446–e11411326446, 14 fev. 2022.

SILVA, J. M. N.; PAULINO, D. B.; RAIMONDI, G. A. Gênero e Sexualidade na Graduação em Saúde Coletiva do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 6, p. 2335–2346, 3 jun. 2020.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE PACIENTES SUBMETIDOS À ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO

Eloiza Pereira Lima, eloizalima14tere@gmail.com, Discente, Curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO.

Dirley Pereira Brito, dirleybrito@unifeso.edu.br, Docente, Curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO.

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos.

RESUMO

Contextualização do problema: Segundo Neoh (2021), a osteoartrite de joelho apresenta-se como uma das principais causas de incapacidade funcional. O aumento da expectativa de vida tem contribuído para um maior número de casos dessa condição articular degenerativa. Quando o tratamento conservador apresenta falha, a artroplastia total de joelho se torna o padrão-ouro a ser realizado, com a finalidade de devolver a funcionalidade ao paciente. A intervenção fisioterapêutica precoce é essencial para promover a melhora da dor, ganho de amplitude de movimento, prevenção dos riscos associados à trombose venosa profunda e infeções pulmonares; contribui também na redução do tempo de internação hospitalar.***Objetivos:*** Este estudo tem como objetivo analisar os efeitos da atuação fisioterapêutica no pós-operatório imediato de pacientes submetidos à artroplastia total de joelho, identificando as principais limitações funcionais apresentadas por esses pacientes, bem como os benefícios associados à reabilitação precoce. ***Metodologia:*** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Os artigos foram selecionados nas bases de dados PUBMED, PEDro, LILACS e SciELO, utilizando palavras-chave em português e inglês. Incluíram-se artigos publicados nos últimos dez anos, como ensaios clínicos randomizados, controlados e revisões sistemáticas. Excluíram-se artigos que não disponibilizassem o texto completo para análise e estudos que não abordassem o pós-operatório imediato. ***Resultados:*** Espera-se que este estudo evidencie os benefícios da fisioterapia no pós-operatório imediato, como a redução da dor, o ganho de mobilidade articular e a diminuição do tempo de internação dos pacientes submetidos à artroplastia total de joelho. ***Conclusão:*** A intervenção fisioterapêutica no pós-operatório imediato de artroplastia total de joelho demonstra ser uma estratégia eficaz na reabilitação dos pacientes. Contribui significativamente para a recuperação funcional, prevenção de complicações, retorno imediato às AVD e melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Artroplastia total de joelho; pós-operatório imediato; fisioterapia.

REFERÊNCIAS:

NEOH, Eng Chuan et al. Short-Term Effect of Peer Volunteers in Providing Inpatient Rehabilitative Exercises for Patients After Total Knee Arthroplasty. Arch Phys Med Rehabil., [S. l.], v. 102, n. 7, p. 1361-1367, jul. 2021.

THWIN, Lynn et al. Total knee arthroplasty: does ultra-early physical therapy improve functional outcomes and reduce length of stay? A retrospective cohort study. J Orthop Surg Res., [S. l.], v. 19, n. 1, p. 288, 2024.

ZHOU, Guanjie et al. Early ambulation after total knee arthroplasty: a retrospective single-center study. J Orthop Surg Res., [S. l.], v. 19, n. 1, p. 446, 2024.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

EFEITOS DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA QUALIDADE DE VIDA E REDUÇÃO DA DISPNEIA EM PACIENTES COM DPOC

Andréa do Amaral Parreira Almeida, andreaparreira32@gmail.com, discente, Fisioterapia UNIFESO.

Adriana Lopes da Silva Vilardo, adrianalopesvilardo@unifeso.edu.br, docente, Fisioterapia UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema*:** A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição respiratória progressiva e tratável, que causa limitação persistente do fluxo aéreo, resultado de uma resposta inflamatória crônica à exposição a partículas nocivas, como o cigarro. A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica representa um grande desafio para a saúde pública mundial, sendo uma das principais causas de morte e responsável por altos índices de hospitalizações e redução da qualidade de vida. Assim, a fisioterapia respiratória surge como uma alternativa de tratamento para melhorar o condicionamento cardiorrespiratório e a qualidade de vida desses pacientes. ***Objetivo: Avaliar os efeitos da fisioterapia respiratória na redução da dispneia e na melhoria da qualidade de vida em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. ***Metodologia***: O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, utilizando como base o Relatório Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease (GOLD) 2024 e estudos científicos atualizados, incluindo ensaios clínicos randomizados. Foram analisadas intervenções como exercícios respiratórios, higiene brônquica, uso correto de inaladores e educação em saúde. ***Resultados***: Os achados apontam que a fisioterapia respiratória contribui significativamente para a melhora dos sintomas respiratórios, aumento da capacidade funcional, redução de exacerbações e hospitalizações, além de elevação dos escores de qualidade de vida, especialmente segundo o questionário *St. George's Respiratory Questionnaire* (SGRQ). ***Conclusão***: A fisioterapia respiratória é uma estratégia eficaz no tratamento da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, contribuindo para a redução da dispneia e para a melhora da capacidade funcional e da qualidade de vida. O uso regular da fisioterapia respiratória ajuda a prevenir exacerbações, reduzir hospitalizações e promover maior autonomia aos pacientes.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Fisioterapia Respiratória; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AGUSTÍ, A.; VOGELMEIER, C. **GOLD – Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease**. 2024. Disponível em: https://goldcopd.org/2024-gold-report/. 29 jul. 2025.

CEYHAN, Y.; KARTIN, P. T. A nurse-led pulmonary rehabilitation programme for patients with COPD: a randomised controlled trial. *Trials*, [S.l.], v. 23, n. 1, 2022. Disponível em: https://trialsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13063-022-06603-3. Acesso em: 29 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Chronic obstructive pulmonary disease (COPD).** Geneva, 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/chronic-obstructive-pulmonary-disease-(copd). Acesso em: 29 jul. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

O USO DA ABILHAND NA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO MOTOR BIMANUAL AUTOPERCEBIDO PELO PACIENTE APÓS AVC

Ana Laura de Oliveira Ferreira, analauraof2204@gmail.com, discente do curso de fisioterapia do UNIFESO.

Danielle de Paula Aprigio Alves, danielleaprigio@unifeso.edu.br, coordenadora do curso de terapia ocupacional e docente do curso de fisioterapia do UNIFESO.

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de incapacidade no mundo, afetando especialmente os membros superiores e comprometendo a independência funcional. O tipo isquêmico é o mais comum e está associado a fatores como hipertensão e diabetes. Para orientar a reabilitação, é fundamental considerar a funcionalidade sob a perspectiva do paciente. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) propõe um modelo biopsicossocial que valoriza essa visão ampliada. Nesse contexto, o questionário ABILHAND se destaca como instrumento sensível e validado para medir a habilidade bimanual em tarefas diárias, permitindo avaliar a evolução funcional ao longo do tempo. ***Objetivo:*** Avaliar a percepção do desempenho motor bimanual de pacientes pós-AVC utilizando a ABILHAND. ***Metodologia:*** Trata-se de uma pesquisa transversal, de caráter quali-quantitativo, com sujeitos que sofreram AVC. Os pacientes foram submetidos a uma entrevista sociodemográfica e avaliados com o questionário ABILHAND. ***Resultados:*** A pesquisa contou com a participação de 11 pacientes com diagnóstico de AVC, com mais de 60 anos, predominando o gênero cis feminino e a etnia branca. Em relação aos dados sociodemográficos, como escolaridade e situação profissional, foi observado que a maior parte possui ensino fundamental incompleto e são aposentados. O tipo de AVC com maior prevalência foi o isquêmico e, em relação ao lado acometido, não houve predominância, estando os casos equilibrados entre os hemicorpos direito e esquerdo; todos os participantes referem realizar reabilitação física. Foi identificado comorbidades associadas, sendo a hipertensão prevalente, além da diabetes, histórico de AVC prévio e tabagismo. Na avaliação com o instrumento ABILHAND, os participantes apresentaram 82 respostas na categoria "impossível", 58 na categoria "difícil" e 104 na categoria "fácil", além de 9 respostas não classificadas. Esses dados refletem dificuldade na realização de tarefas bimanuais do cotidiano, como abotoar as calças, lavar as mãos e outras. ***Conclusão:*** O uso do ABILHAND não apenas auxilia na definição de estratégias e intervenções fisioterapêuticas adequadas, como permite monitorar a evolução, verificar o impacto das intervenções para os membros superiores, ajustar condutas e contribuir para o aumento da motivação do paciente em relação ao seu progresso.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Função Motora Manual; ABILHAND.

REFERÊNCIAS

PENTA, M et al. The ABILHAND Questionnaire as a Measure of Manual Ability in Chronic Stroke Patients. **Stroke,** v. 32, n. 7, p. 1627–1634, jul. 2001.

PONTES NETO, OM. Conscientização sobre o AVC no Brasil: quais informações sobre o AVC são essenciais? **Arquivos de neuro-psiquiatria**, v. 72, n. 12, p. 909-910, 2014.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA DIAGNOSTICADOS PRECOCEMENTE: BENEFÍCIOS À QUALIDADE E EXPECTATIVA DE VIDA

Loiane Ribeiro Furtado, loianefurtado@hotmail.com, discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.

Adriana Lopes da Silva Vilardo, adrianalopesvilardo@unifeso.edu.br*, docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.*

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema*:** A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa, progressiva e sem cura, que afeta os neurônios motores, levando à paralisia muscular e à insuficiência respiratória – principal causa de morte nesses pacientes. Nesse cenário, a fisioterapia respiratória vem sendo cada vez mais reconhecida como essencial, principalmente quando iniciada precocemente, pois contribui para preservar a função pulmonar, reduzir complicações, melhorar a qualidade de vida e, em muitos casos, ampliar a sobrevida funcional. ***Objetivo*:** Investigar os efeitos da fisioterapia respiratória em pacientes com ELA diagnosticados precocemente. ***Metodologia: O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Foram buscados e analisados artigos científicos publicados entre 2000 e 2025 nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores controlados como "Esclerose Lateral Amiotrófica", "Fisioterapia Respiratória", "Ventilação Não Invasiva", "Air Stacking", "Treinamento Muscular Inspiratório". ***Resultados*:** Os estudos analisados mostram que iniciar a fisioterapia respiratória logo após o diagnóstico da ELA, com técnicas como VNI, empilhamento de ar, TMI e assistência à tosse, ajuda a retardar a falência respiratória e a reduzir internações. Também foi observada melhora na qualidade de vida, no conforto respiratório e na autonomia. Esses achados reforçam a proposta inicial do trabalho e têm base científica sólida, mesmo nos estudos ainda em andamento. ***Conclusão:*** Concluímos que a fisioterapia respiratória precoce na ELA ajuda a preservar a função pulmonar, reduzir complicações e melhorar a qualidade de vida. Mesmo sem cura, essas intervenções oferecem mais conforto e autonomia, reforçando a importância de iniciar o cuidado logo no diagnóstico.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica; Fisioterapia Respiratória; Ventilação Não Invasiva;

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA. *Esclerose lateral amiotrófica: informações para pacientes, familiares e profissionais de saúde*. São Paulo: ABRELA, 2013.

PONDOFE, K. M. *Avanços da fisioterapia respiratória na esclerose lateral amiotrófica: técnicas e assistência*. 2023. Tese (Doutorado em Fisioterapia) – UFRN, Natal, 2023.

SILVA, C. A. L. et al. Benefícios da ventilação não invasiva em pacientes com ELA acompanhados pelo setor de fisioterapia do Hospital do IMIP. *Revista Transdisciplinar Universo da Saúde*, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 45–53, 2023.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA PROFILÁTICA EM PACIENTES NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

Mariângela Ricciardi, mariangelaricciardi@gmail.com; Discente do curso de Fisioterapia; UNIFESO

Jaqueline Peixoto Lopes, jaquelinelopes@unifeso.edu.br; Docente do curso de Fisioterapia; UNIFESO

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A cirurgia cardíaca é fundamental no tratamento de diversas doenças cardiovasculares, porém, o pós-operatório imediato exige cuidados intensivos devido ao risco de complicações respiratórias, como atelectasia, hipoxemia e retenção de secreções. A aplicação profilática da Ventilação Não Invasiva (VNI) surge como estratégia eficaz para prevenir tais complicações e favorecer a recuperação respiratória. Seu uso profilático no pós-operatório tem sido associado à melhora da oxigenação, redução do esforço respiratório e prevenção de complicações pulmonares como atelectasia e insuficiência respiratória aguda, além de diminuir a necessidade de reintubação e o tempo de internação. Assim, a VNI, aplicada na modalidade profilática, é indicada para pacientes com risco aumentado de complicações, favorecendo a recuperação respiratória no pós-operatório. Contudo, sua aplicação exige cautela, respeitando contraindicações específicas. ***Objetivos:*** Avaliar a eficácia da VNI profilática em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca e identificar o momento ideal para sua implementação. ***Metodologia:*** Revisão integrativa da literatura, com busca nas bases PubMed, SciELO, LILACS e PEDro, incluindo artigos dos últimos cinco anos. Utilizaram-se os descritores "ventilação não invasiva", "cirurgia cardíaca" e "fisioterapia respiratória", combinados com operadores booleanos AND e OR, seguindo as diretrizes PRISMA. ***Resultados:*** Foram incluídos 12 estudos que evidenciaram benefícios significativos do uso precoce da VNI, sobretudo na modalidade BIPAP, aplicada logo após a extubação. Entre os principais efeitos, destacaram-se melhora da oxigenação, redução da necessidade de reintubação, menor tempo de internação em UTI e hospital, além de recuperação mais rápida da função pulmonar. Em todos os trabalhos, a aplicação da VNI foi realizada por fisioterapeutas, com sessões de 60 a 120 minutos nas primeiras 24 a 48 horas após a cirurgia. ***Conclusão:*** A literatura reforça o papel essencial da fisioterapia respiratória no cuidado intensivo, mostrando que a VNI profilática é segura, eficaz e viável, desde que associada à avaliação individualizada e ao acompanhamento multiprofissional.

Palavras-chave: Ventilação não invasiva; Cirurgia cardíaca; Fisioterapia respiratória.

REFERÊNCIAS

Zhou, X. et al. Prophylactic noninvasive respiratory support in the immediate postoperative period after cardiac surgery: a systematic review and network meta-analysis. BMC Pulmonary Medicine, 23(1), 233, 2023.

Araújo, E. R. et al. Effects of Non-Invasive Ventilation with different modalities in patients undergoing heart surgery: Protocol for a randomized controlled clinical trial. PLoS ONE, 19(1), 2024.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

RECURSOS DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA GRAVE

Sirleide Tristão Martins de Souza, sirleidetristaoo@gmail.com; discente do curso de Fisioterapia; UNIFESO

Fernanda Vilela, frfv10@gmail.com; docente do curso de Fisioterapia; UNIFESO

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A bronquiolite aguda é uma infecção viral das vias aéreas inferiores que acomete principalmente lactentes com predomínio do vírus sincicial respiratório (VSR). Caracteriza-se por inflamação e acúmulo de secreções nos bronquíolos, gerando dificuldade respiratória e redução da oxigenação. Nos casos graves, pode evoluir para insuficiência respiratória, demandando internação e suporte ventilatório. A fisioterapia respiratória é empregada para melhorar a ventilação e a remoção de secreções, contudo a eficácia das técnicas tradicionais em quadros graves é questionada, evidenciando a necessidade de práticas fundamentadas em estudos recentes. ***Objetivos:*** Analisar e descrever os principais recursos da fisioterapia respiratória no tratamento da bronquiolite viral aguda grave, enfocando sua eficácia, segurança e aplicação clínica hospitalar. ***Metodologia:*** Revisão narrativa da literatura realizada entre março e julho de 2025, nas bases SciELO, PubMed e LILACS, com os descritores "fisioterapia respiratória", "bronquiolite aguda" e "pediatria". Foram selecionados estudos publicados entre 2020 e 2025 que abordassem intervenções em crianças com bronquiolite grave, excluindo casos leves e moderados. Priorizaram-se artigos originais, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas com evidências de alta qualidade. ***Resultados:*** Técnicas convencionais como percussão torácica e vibração não mostraram benefícios clínicos relevantes e podem agravar desconforto, fadiga e dessaturação. Métodos suaves como expiração lenta prolongada (ELPr), técnicas posicionais e oxigenoterapia criteriosa apresentaram melhora da saturação, redução da frequência respiratória e alívio do esforço ventilatório. A fisioterapia deve ser individualizada conforme idade, estágio da doença e tolerância da criança, apesar da ausência de protocolos padronizados, sendo essencial o monitoramento contínuo. ***Conclusão:*** A fisioterapia respiratória aplicada com técnicas de baixa intensidade e critérios adequados pode contribuir para a melhora clínica e conforto em crianças com bronquiolite viral aguda grave. A carência de protocolos específicos e de estudos robustos ressalta a necessidade de pesquisas futuras para confirmar eficácia e segurança. O tratamento deve priorizar intervenções seguras, adaptadas e baseadas nas evidências atuais.

Palavras-chave: Fisioterapia respiratória; Bronquiolite viral aguda; Pediatria

REFERÊNCIAS

Da Silva, GC. Fisioterapia Respiratória Em Bronquiolite Viral Aguda Estudo Comparativo Das Técnicas Convencionais Com A Técnica De Expiração Lenta E Prolongada. 2018. 87p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Do Paraná, Curitiba, 2018.

Da Silva, GC; Cat, R; Riedi, CA. Fisioterapia Respiratória Em Bronquiolite Viral Aguda Estudo Comparativo Das Técnicas Convencionais Com A Técnica De Expiração Lenta E Prolongada. **Visão Acadêmica**, [S. L.], V. 23, N. 2, 2022.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO PRÉ E PÓS OPERATÓRIO DE TRANSPLANTE DE PULMÃO, UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thaís Gonçalves Xavier Larrubia, thaisxavier2301@gmail.com, discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.

Luana de Decco Marchese Andrade, docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O transplante de pulmão é uma opção de tratamento para pacientes que sofrem de doenças pulmonares em estágio avançado e irreversíveis, quando as demais intervenções já não são mais eficazes, sendo crucial para a melhora da qualidade de vida e uma maior sobrevida desses pacientes. Neste cenário, o fisioterapeuta atua na habilitação para o procedimento, aumentando a capacidade pulmonar, fortalecendo a musculatura respiratória e periférica, minimizando riscos de complicações e de uma nova internação. **Objetivo:** Identificar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a atuação do fisioterapeuta no processo de transplante pulmonar. **Metodologia**: Foram reunidos e analisados artigos científicos publicados entre 2008 e 2025 nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: "Transplante de Pulmão", "Fisioterapia", "Reabilitação", "Exercícios Respiratórios". **Resultados:** Os estudos analisados até aqui mostram que os pacientes em fila de espera para transplantar e pós transplante, que realizaram fisioterapia regularmente, chegaram mais saudáveis para o procedimento e tiveram uma maior sobrevida. **Conclusão:** O fisioterapeuta atua fortalecendo a musculatura respiratória e periférica, melhorando a capacidade funcional e reduzindo, assim, a probabilidade de sarcopenia durante o longo tempo na fila de espera. Verificou-se que ainda são necessários mais estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Transplante de Pulmão; Fisioterapia; Doenças Pulmonares

REFERÊNCIAS

FLORIAN, Juliessa; RUBIN, Adalberto; MATTIELLO, Rita; FONTOURA, Fabrício F. da; CAMARGO, José de Jesus Peixoto; TEIXEIRA, Paulo José Zimermann. Impact of pulmonary rehabilitation on quality of life and functional capacity in patients on waiting lists for lung transplantation. J. bras. pneumol., Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 349–356, 2013. doi:10.1590/S1806-37132013000300012

LIMA, Vanessa Pereira de; TAKARA, Luciana Shimizu; XAVIER, Alexandre. Avaliação fisioterapêutica de pacientes em lista de transplante de pulmão encaminhados para reabilitação pulmonar pré-operatória. Braz J Transplant., São Paulo, v. 11, n. 2, art. 289, ano. DOI:10.53855/bjt.v11i2.289.

MACIEL, Silvia Ferreira; OLIVEIRA, Juliana de Cássia Moura; ALMEIDA, Melline Della Torre de; AFONSO JÚNIOR, José Eduardo. Características clínicas e funcionais de pacientes em avaliação para transplante de pulmão do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE). *ASSOBRAFIR Ciência*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 11-26, abr. 2014.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PRÉ HABILITAÇÃO DE TRANSPLANTE CARDÍACO - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Corrêa do Amaral; mariacorreadoamaral2@gmail.com, discente, Fisioterapia, UNIFESO.

Jaqueline Peixoto Lopes; jaquelinelopes@unifeso.edu.br, docente, Fisioterapia, UNIFESO.

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), cerca de 400 mil brasileiros vão a óbito anualmente, devido a doenças cardiovasculares (DCV). As DCV comprometem coração e vasos sanguíneos, sendo causadas por tabagismo, maus hábitos, hipertensão, obesidade, diabetes, dislipidemia, que as quais podem levar a formação de placas de ateromatoses. A insuficiência cardíaca (IC) é caracterizada pela insuficiência de bombear o sangue para as extremidades do corpo, provocando alterações hemodinâmicas como a redução do débito cardíaco ou elevação da pressão de enchimento em repouso ou em esforços. Quando a insuficiência cardíaca se torna refratária aos tratamentos conservadores, o transplante cardíaco está indicado. A fisioterapia tem um papel extremamente importante na fase do pré-operatório do transplante cardíaco, visando uma melhor recuperação no pós-operatório. ***Objetivo:*** Avaliar os efeitos da pré-habilitação no transplante cardíaco quanto à capacidade funcional, à força muscular apendicular e aos efeitos do treinamento muscular inspiratório (TMI). ***Metodologia:*** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PUBMED, SciELO, LILACS e PEDro, utilizando os seguintes descritores: “Transplante de Coração”, “Insuficiência cardíaca”; “Pré Habilitação” e “Reabilitação Cardíaca”. Foram incluídos estudos em português e inglês que abordavam a reabilitação em adultos no pré e pós-transplante, excluindo artigos em outros idiomas, sobre crianças ou que não tratassem do tema. A seleção envolveu leitura dos resumos, leitura completa dos artigos elegíveis e organização dos dados em planilha de acordo com as recomendações PRISMA. ***Resultados:*** Os principais resultados observados apontam que a pré-habilitação, que inclui exercícios aeróbicos, melhora significante a capacidade funcional em pacientes que estão aguardando o transplante cardíaco. ***Conclusão:*** Conclui-se que a pré habilitação é importante para melhores desfechos nos pós transplante cardíaco, além de redução do tempo de internação hospitalar e melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Transplante de cardíaco; Insuficiência cárdica; Pré habilitação.

REFERÊNCIAS

GIMENO-SANTOS, E. et al. Multimodal prehabilitation as a promising strategy for preventing physical deconditioning on the heart transplant waiting list. **Eur J Prev Cardiol.** 27(19): 2367–2370, 2020.

ABTO - Associação Brasileira De Transplante De Órgãos. **Transplante De Coração**. Disponível em: <https://site.abto.org.br/transplante-de-coracao/>.

SHAMS, P. MALIK, A. CHHABRA, L. Insuficiência Cardíaca (Insuficiência Cardíaca Congestiva). **StatPearls Publishing**; jan. de 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A EFICÁCIA DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO (TMI) EM PACIENTES SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA PROLONGADA

Rafael Alves de Paiva, rafaelpaiva1812@gmail.com, discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.

Miriana Carvalho Klem, mirianaoliveira@hctco.com.br, docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A ventilação mecânica invasiva (VMI) é amplamente utilizada como suporte vital nas unidades de terapia intensiva (UTIs). No entanto, seu uso prolongado pode causar disfunção da musculatura respiratória, especialmente do diafragma, dificultando o desmame e aumentando o risco de falhas na extubação. O Treinamento Muscular Inspiratório (TMI) surge como estratégia eficaz para fortalecer a musculatura respiratória, reduzir o tempo de ventilação e otimizar o desmame. Apesar das evidências sobre sua eficácia, a aplicação do TMI ainda é limitada por protocolos heterogêneos, dificultando sua padronização. ***Objetivos****:* Sintetizar as evidências sobre a eficácia do TMI em pacientes sob VMI prolongada, com foco em seus efeitos na força muscular respiratória, tempo de ventilação, sucesso no desmame e desfechos clínicos associados. ***Metodologia:*** Realizou-se uma revisão integrativa entre abril e julho de 2025, por meio de formulação da pergunta norteadora, critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases SciELO, PubMed, LILACS e PEDro, interpretação e síntese dos dados. Foram incluídos artigos originais, publicados entre 2015 e 2025, em português ou inglês, que abordassem adultos sob VMI prolongada, utilizando os descritores "treinamento muscular inspiratório", "ventilação mecânica" e "desmame". ***Resultados:*** Os estudos indicam que o TMI é eficaz no desmame ventilatório, promovendo o aumento da força dos músculos respiratórios, a melhora da função pulmonar e redução da incidência de falhas no desmame. Além disso, o TMI está associado ao aumento da taxa de sucesso na extubação, à diminuição do tempo total de VM e da permanência na UTI, contribuindo para melhores desfechos. ***Conclusão****:* O TMI mostra-se uma intervenção segura para pacientes sob VMI prolongada, com evidências consistentes de melhora na força inspiratória e redução no tempo de desmame quando associado à fisioterapia convencional. No entanto, alguns resultados ainda são inconclusivos, sendo necessárias amostras maiores e protocolos padronizados para confirmar seus benefícios e determinar a sua intensidade ideal.

Palavras-chave: Treinamento muscular inspiratório; Ventilação Mecânica; Desmame.

REFERÊNCIAS

DRES, M. *et al.* Diaphragm dysfunction and weaning: progress over the last decade. *American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine*, v. 197, n. 12, p. 1357–1368, 2018..

RÉGINAULT, T. R. et al. Efeitos de diferentes intensidades de TMI em pacientes com dificuldade de desmame. Rev. Bras. de Terapias Cognitivas, v. 20, n. 1, p. 22–30, 2024.

PRASANNARONG, P. et al. Effects of inspiratory muscle training on weaning outcomes in ventilated patients: A systematic review. Journal of Critical Care, v. 56, p. 94–100, 2020.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS PARA CONTROLE DAS COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS EM PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Maria Eduarda Fonseca Romanel: m.eduardaromanel@gmail.com discente, Fisioterapia, UNIFESO.

Miriana Carvalho Klem: mirianaoliveira@hctco.com.br docente, Fisioterapia, UNIFESO.

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença genética rara, ligada ao cromossomo X, que afeta principalmente meninos, com prevalência estimada em 1 a cada 14.000 nascimentos masculinos. Resulta de mutações no gene *DMD*, localizado na região Xp21, responsável pela produção da distrofina, proteína essencial para a integridade das fibras musculares. Um sinal comum é a pseudohipertrofia das panturrilhas, caracterizada pelo aumento aparente dos músculos devido à substituição por tecido adiposo e fibroso. À medida que a doença progride, as complicações respiratórias se intensificam, tornando-se uma das principais causas de morbidade. **Objetivos:** Avaliar os efeitos das abordagens fisioterapêuticas respiratórias na função pulmonar e na qualidade de vida de pacientes com Distrofia Muscular de Duchenne, além de investigar a frequência e a duração ideais das sessões. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório e descritivo. **Metodologia:** Foram selecionados artigos nas bases PubMed, SciELO, LILACS e PEDro, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores: "fisioterapia respiratória", "distrofia muscular de Duchenne" e "reabilitação pulmonar". A revisão incluiu estudos que abordassem técnicas fisioterapêuticas respiratórias aplicadas a crianças com diagnóstico de DMD. **Resultados:** A análise dos estudos selecionados evidenciou que intervenções fisioterapêuticas respiratórias, como ventilação não invasiva, *cough assist*, exercícios de expansão pulmonar, técnicas de higiene brônquica e treinamento muscular inspiratório são eficazes para retardar o declínio da função pulmonar em pacientes com DMD. **Conclusão:** Conclui-se que as abordagens fisioterapêuticas respiratórias desempenham papel crucial no manejo das complicações pulmonares na DMD, proporcionando não apenas melhora clínica, mas também um impacto positivo na qualidade de vida e na sobrevida dos pacientes acometidos.

Palavras-chaves: Fisioterapia respiratória; Distrofia muscular de Duchenne; Reabilitação pulmonar

REFERÊNCIAS

CRISAFULLI, S. *et al.* Global epidemiology of Duchenne muscular dystrophy: an updated systematic review and meta-analysis. *Orphanet Journal of Rare Diseases*, v. 15, n. 1, 5 jun. 2020.

MERCURI, E. *et al.* Detecting early signs in Duchenne muscular dystrophy: comprehensive review and diagnostic implications. *Frontiers in Pediatrics*, v. 11, 10 nov. 2023.

MARUI, F. R. R. H. *et al.* Behavior of blood pressure variables in children and adolescents with Duchenne muscular dystrophy. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2018.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A EFICÁCIA DA MANIPULAÇÃO VERTEBRAL NA REDUÇÃO DA DOR E MELHORA DA FUNCIONALIDADE NA POPULAÇÃO ADULTA COM LOMBALGIA CRÔNICA INESPECÍFICA

Pedro Nicolau Godinho, pedrong92@gmail.com, discente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO.

Frederico Barreto Kochem, fredericokochem@unifeso.edu.br, docente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A lombalgia crônica inespecífica é uma das principais causas de dor e incapacidade no mundo, especialmente entre adultos que realizam trabalho manual. Estima-se que cerca de 70% da população adulta ocidental seja afetada, resultando em prejuízos à qualidade de vida, produtividade e aumento de custos para os sistemas de saúde. Fatores como obesidade abdominal, uso de ferramentas vibratórias e posturas inadequadas estão associados ao seu surgimento. Embora a fisioterapia seja uma abordagem central, a complexidade biopsicossocial da condição e a escassez de evidências sobre terapias como a manipulação vertebral desafiam sua eficácia. ***Objetivos:*** Este estudo teve como objetivo avaliar, com base em evidências científicas, a eficácia da manipulação vertebral no tratamento da lombalgia crônica inespecífica em adultos. Foram analisados os momentos de aplicação e os efeitos da intervenção sobre a dor e funcionalidade, visando fortalecer o papel do fisioterapeuta no manejo conservador. Buscou-se, também, avaliar as possíveis associações com a intervenção em questão. ***Metodologia:*** Revisão integrativa da literatura, realizada entre abril e agosto de 2025, nas bases PUBMED, LILACS e PEDro. Foram incluídos estudos em inglês com adultos de 18 a 65 anos e escore ≥ 7 na PEDro. Após triagem de 547 títulos e 24 resumos, 13 artigos foram selecionados para a leitura íntegra, com a utilização de sete para o resultado final. ***Resultados:*** A manipulação vertebral mostrou-se eficaz na redução da dor, melhora da funcionalidade e diminuição da hiperalgesia e catastrofização, com baixo risco de efeitos adversos. ***Conclusão:*** A manipulação vertebral é uma estratégia segura e eficaz no tratamento da lombalgia crônica inespecífica, sendo uma alternativa conservadora, não medicamentosa e não invasiva.

Palavras-chave: Lombalgia crônica inespecífica; Manipulação vertebral; População adulta.

REFERÊNCIAS:

COULTER, Ian D. et al. Manipulation and mobilization for treating chronic low back pain: a systematic review and meta-analysis. The Spine Journal, v. 18, n. 5, p. 866-879, 2018.

KARLSSON, Marc et al. Effects of exercise therapy in patients with acute low back pain: a systematic review of systematic reviews. Systematic reviews, v. 9, p. 1-25, 2020.

ZANATELLI, Marcelo Motta et al. Prevalence of low back pain in Port of Santos workers. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 19, n. 2, p. 173, 2021.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ELETROESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR NA REABILITAÇÃO DO PACIENTE CRÍTICO - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Clara Ribas Da Luz Cobo, mariaclaracobo@gmail.com, discente, curso de Fisioterapia, Unifeso

Jaqueline Peixoto Lopes, jaquelinelopes@unifeso.edu.br, docente, curso de graduação em Fisioterapia, Unifeso

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e do idoso – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A permanência prolongada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), não raramente associada ao uso de ventilação mecânica, sedação contínua e bloqueadores neuromusculares, contribui diretamente para o desenvolvimento de complicações severas, como a fraqueza muscular adquirida na UTI. A eletroestimulação neuromuscular (EENM) tem se destacado como uma intervenção segura e eficaz na prevenção da atrofia muscular e na manutenção da função em pacientes hospitalizados. Pesquisas mostram que a aplicação da eletroestimulação contribui significativamente para a manutenção da espessura muscular, da força e da independência funcional, além de reduzir o tempo de ventilação mecânica e de permanência hospitalar. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo analisar os efeitos da eletroestimulação neuromuscular na reabilitação de pacientes críticos internados em UTI. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, no período de março a maio de 2025 e compreendeu estudos publicados no período entre 2010 e 2025. A seleção dos estudos foi conduzida de maneira sistematizada, iniciando-se pela leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura integral dos artigos que se enquadraram nos critérios previamente definidos. **Resultados preliminares:** Foram reportados 408 artigos. Após leitura, foram selecionados 161 títulos potencialmente relevantes para leitura dos resumos. Até o momento, foram lidos 53 artigos. Os dados preliminares apontam para o uso da eletroestimulação neuromuscular para aumento da força muscular e recuperação da função muscular em pacientes criticamente enfermos, promovendo melhores desfechos. **Conclusão:** Os estudos analisados preliminarmente demonstram que a eletroestimulação é uma intervenção eficaz na reabilitação do paciente crítico, apresentando benefícios importantes como prevenção e redução da atrofia muscular decorrente da imobilização prolongada, favorece a redução do tempo de ventilação mecânica e diminui o tempo de internação.

Palavras-chave: Eletroestimulação Elétrica Nervosa Transcutânea; UTI; Fraqueza Muscular.

REFERÊNCIAS:

ANJOS, J. L. M. et al. Estimulação elétrica neuromuscular em pacientes em unidade de terapia intensiva: revisão sistemática. Dir, Desenv e Cidad, v. 1, n. 1, p. 100-113, 2023.

COSTA, M. L. L. et al. O uso da eletroestimulação na melhora da mobilidade em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva. Res Med J, v. 7, supl. 1, p. 20, 2023.

DE PAULA, A. B. et al. Impactos da eletroestimulação neuromuscular em pacientes internados em UTI. Braz Jour Implant and Health Sci, v. 5, n. 5, p. 748-759, 2023.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA MOTORA PRECOCE EM LACTENTE COM LESÃO DE PLEXO BRAQUIAL OBSTÉTRICA TIPO ERB-DUCHENNE

Gisele Araújo Bento Silva, giselegustavojuju1983@gmail.com, discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.

Miriana Carvalho Klem, mirianaoliveira@htco.com.br, docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema*:** A lesão do plexo braquial obstétrica, especialmente do tipo Erb-Duchenne, é uma condição que pode marcar o início da vida de forma desafiadora para muitos bebês e suas famílias. Geralmente, ocorre devido a trações durante o parto, afetando os nervos C5 e C6, o que limita os movimentos do ombro e do cotovelo. Apesar de existirem casos com boa recuperação espontânea, a ausência de acompanhamento adequado nos primeiros meses pode resultar em sequelas importantes, como rigidez, perda funcional e dificuldades motoras. Nesse contexto, a fisioterapia precoce revela-se fundamental, pois contribui para o estímulo adequado ao desenvolvimento neuropsicomotor e para a prevenção de complicações que podem comprometer a autonomia da criança. ***Objetivo: Investigar, por meio da literatura científica, os benefícios da fisioterapia motora precoce em bebês diagnosticados com lesão do plexo braquial do tipo Erb-Duchenne. ***Metodologia***: Foi realizada uma revisão integrativa com base em artigos publicados entre 2016 e 2025, disponíveis nas bases SciELO e Pubmed. Os descritores utilizados foram: "plexo braquial obstétrico", "Erb-Duchenne", "fisioterapia pediátrica" e "intervenção precoce". Foram incluídos estudos que abordassem a atuação da fisioterapia em crianças de até dois anos de idade, com ênfase em tratamentos conservadores e intervenções motoras. ***Resultados***: A literatura demonstra que, quando a fisioterapia é iniciada nos primeiros meses de vida, os resultados tendem a ser mais positivos. Técnicas como cinesioterapia passiva e ativa, estimulação elétrica funcional (FES), terapia do movimento induzido por restrição (TMIR) e estimulação sensorial contribuem para a recuperação dos movimentos, o fortalecimento muscular e a melhora da coordenação. A gameterapia, por exemplo, tem ganhado destaque por combinar estímulo motor com diversão, aumentando o engajamento da criança no tratamento. ***Conclusão:*** O apoio familiar e a continuidade da intervenção são fatores essenciais para o sucesso do processo terapêutico, favorecendo o desenvolvimento da criança com maior autonomia e qualidade de vida.

Palavras-chave: Lesão de plexo braquial obstétrica; Erb-Duchenne; Fisioterapia motora precoce.

REFERÊNCIAS

COELHO, D. L. *et al.* Intervenção fisioterapêutica na paralisia do plexo braquial obstétrica. *Cadernos de Graduação*, [S.l.], 2012.

GALDINO, E. C. A.; SILVA, A. P.; SALES, J. F. M. A importância da fisioterapia no tratamento da lesão de plexo braquial obstétrica. *Research, Society and Development*, [S.l.], 2024.

SOUZA, D. R. M. de. Aplicação de gameterapia com Leap Motion na reabilitação de crianças com paralisia de Erb. *FACENE*, [S.l.], 2022.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

INFLUÊNCIA DO HÁLUX VALGO NO EQUILÍBRIO DINÂMICO E ESTÁTICO EM BAILARINAS DO BALLET CLÁSSICO

Maria Eduarda Dallia Ribeiro Maurat, mariaeduardamaurat19@gmail.com, Discente, curso de Fisioterapia Unifeso.

Frederico Barreto Kochem, fredericokochem@unifeso.edu.br, Docente, curso de Fisioterapia Unifeso

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema*:** O ballet, originado no século XVI na França, exige elevado controle motor, força, flexibilidade e equilíbrio. Em função dessas demandas, bailarinas estão suscetíveis a diversas lesões e deformidades nos pés. Entre elas, destaca-se o hálux valgo, caracterizado pelo desvio lateral do hálux e pela proeminência medial do primeiro metatarso. Essa deformidade pode alterar a distribuição da carga plantar, prejudicar o alinhamento biomecânico, comprometer a estabilidade e afetar o equilíbrio - aspectos essenciais para o desempenho das bailarinas. O uso prolongado da sapatilha de ponta, a hipermobilidade e determinadas características anatômicas podem favorecer o desenvolvimento e a progressão do hálux valgo. Tanto o equilíbrio estático quanto o dinâmico são fundamentais na dança, podendo ser comprometidos pela presença dessa condição. ***Objetivos: Analisar a influência do hálux valgo no equilíbrio estático e dinâmico de bailarinas de ballet clássico, identificar a presença da deformidade, descrever métodos de avaliação e discutir possíveis implicações funcionais para a performance, contribuindo para estratégias de prevenção de lesões e aprimoramento do desempenho. ***Metodologia***: Revisão de literatura nas bases PubMed, SciELO, Google Scholar, Medical Problems of Performing Artists e LILACS, abrangendo estudos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês. Foram incluídos artigos sobre bailarinas do sexo feminino, praticantes de ballet clássico, que analisassem a relação entre hálux valgo e equilíbrio. Excluíram-se estudos sobre outras modalidades de dança, artigos sem resumo, sem relação com o equilíbrio ou duplicados. A seleção foi realizada por meio da leitura de títulos, resumos e textos completos. ***Resultados***: O hálux valgo pode comprometer o equilíbrio postural, alterar padrões de movimento e reduzir a estabilidade durante a execução de técnicas, especialmente em movimentos sobre a ponta. Alterações proprioceptivas e dor associadas à deformidade podem agravar o quadro, prejudicando o desempenho e aumentando o risco de lesões. ***Conclusão***: O hálux valgo pode prejudicar o equilíbrio de bailarinas de ballet clássico, interferindo em aspectos biomecânicos e proprioceptivos essenciais para as técnicas exigidas na modalidade.

Palavras-chave: Ballet clássico; Hálux valgo; Equilíbrio postural.

REFERÊNCIAS

HAMILTON, W. G. Foot and ankle injuries in dancers. *Clinics in Sports Medicine*, v. 7, p. 143–173, 1988.

OSSONA, P. *A educação pela dança*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

PORTINARI, M. *História da dança*. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM PACIENTES NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

Mariangela Ricciardi, mariangelaricciardi@email.com; Discente do curso de Fisioterapia; UNIFESO

Jaqueline Peixoto Lopes, jaquelinelopes@unifeso.edu.br; Docente do curso de Fisioterapia; UNIFESO

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A cirurgia cardíaca é fundamental no tratamento de diversas doenças cardiovasculares, porém, o pós-operatório imediato exige cuidados intensivos devido ao risco de complicações respiratórias, como atelectasia, hipoxemia e retenção de secreções. A Ventilação Não Invasiva (VNI) profilática é eficaz para prevenir tais complicações e favorecer a recuperação respiratória. Seu uso no pós- operatório tem sido associado à melhora da oxigenação, redução do esforço respiratório e prevenção de complicações pulmonares como atelectasia e insuficiência respiratória aguda, e diminuição da necessidade de reintubação e o tempo de internação. A VNI, na modalidade profilática, é indicada para pacientes com risco aumentado de complicações, favorecendo a recuperação respiratória no pós-operatório, mas sua aplicação exige cautela. ***Objetivos:*** Avaliar a eficácia da VNI profilática em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca e identificar o momento ideal para sua aplicação. ***Metodologia:*** Revisão integrativa da literatura, nas bases PubMed, SciELO, LILACS e PEDro, com artigos dos últimos cinco anos e os descritores "ventilação não invasiva", "cirurgia cardíaca" e "fisioterapia respiratória", e operadores booleanos AND e OR, seguindo as diretrizes PRISMA. ***Resultados:*** Foram incluídos 12 estudos que evidenciaram benefícios significativos do uso precoce da VNI, sobretudo na modalidade BIPAP, aplicada logo após a extubação. Entre os principais efeitos, destacaram-se melhora da oxigenação, redução da necessidade de reintubação, menor tempo de internação em UTI e hospital e recuperação mais rápida da função pulmonar. Em todos os trabalhos, a aplicação da VNI foi realizada por fisioterapeutas, com sessões de 60 a 120 minutos nas primeiras 24 a 48 horas após a cirurgia. ***Conclusão:*** A literatura reforça o papel essencial da fisioterapia respiratória no cuidado intensivo, mostrando que a VNI profilática é segura, eficaz e viável, desde que associada à avaliação individualizada e ao acompanhamento multiprofissional.

Palavras-chave: Ventilação não invasiva; Cirurgia cardíaca; Fisioterapia respiratória.

REFERÊNCIAS

Zhou X. et al. Prophylactic noninvasive respiratory support in the immediate postoperative period after cardiac surgery. BMC Pulm Med, 23,233,2023.

Araújo ER. et al. Effects of Non-Invasive Ventilation with different modalities in patients undergoing heart surgery: Protocol for a randomized controlled clinical trial. PLoS ONE,19(1),2024.

Zhang J et al. Effects of non-invasive ventilation in subjects undergoing cardiac surgery on length of hospital stay and cardiac-pulmonary complications. Jour Thor Dis,12,1507-1515,2020.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA MANUTENÇÃO DA FUNÇÃO PULMONAR E NA ADAPTAÇÃO À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES COM ELA INTERNADOS NA UTI

Ingrid Christina Nascimento Pereira, ingrid.zuzu98@gmail.com, discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.

Jaqueline Peixoto Lopes, jaquelinelopes@unifeso.edu.br, docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neuromuscular rapidamente progressiva, que afeta os neurônios motores superiores e inferiores, responsáveis pelo controle da musculatura estriada esquelética apendicular e respiratória. A dificuldade em definir o diagnóstico de Esclerose Lateral Amiotrófica pode comprometer o tratamento e atrasar tomadas de decisão, levando a perdas funcionais mais precocemente, assim como prejuízo a qualidade de vida. Neste cenário, a atuação da fisioterapia respiratória é fundamental no manejo dos prejuízos a função respiratória em indivíduos com ELA. **Objetivos**: Avaliar a atuação da fisioterapia respiratória na manutenção da função pulmonar em pacientes com ELA e identificar o período de início do suporte ventilatório assim como os modos ventilatórios utilizados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura onde foram pesquisados artigos científicos publicados entre 2010 e 2025 nas bases de dados Pubmed, SciELO, PeDRO e Google Acadêmico. Foram usados os descritores: "ventilação mecânica", "esclerose lateral amiotrófica", "terapia intensiva" e "fisioterapia respiratória", além de seus respectivos termos em inglês. **Resultados:** Os estudos analisados até o momento indicam que os pacientes necessitam de suporte ventilatório para manutenção da função respiratória, com maior qualidade de vida e maior sobrevida nesses pacientes. **Conclusão:** A ventilação mecânica é crucial no manejo de pacientes com esclerose lateral amiotrófica na UTI, promovendo suporte respiratório em estágios avançados da doença. Ela melhora a qualidade de vida e prolonga a sobrevida, mas requer monitoramento contínuo.

Palavras-chave: Fisioterapia respiratória; Ventilação mecânica; Esclerose lateral amiotrófica.

REFERÊNCIAS

CANGUSSU, Débora Dantas; SANTOS JUNIOR, Luiz Alberto da Silva; SANTANA, Camilla Alves; DONATTI, Ana Luiza Ferreira. Ventilação mecânica em pacientes com esclerose lateral amiotrófica: revisão de literatura e reflexão. REVISA, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 327–343, 2020.

Longinetti, Elisa; Presa, Presa. Epidemiologia da esclerose lateral amiotrófica: uma atualização da literatura recente. Opinião Atual em Neurologia 32(5):p 771-776, outubro de 2019.

SILVA, F. J. et al. A importância da fisioterapia respiratória na função pulmonar de pacientes com ELA internados na UTI. Jornal Brasileiro de Terapias Respiratórias, v. 31, n. 2, p. 103-111, 2023.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

INTERVENÇÃO DE EXERCÍCIOS EM IDOSOS

Raphael Pires Fernandes, raphaelpiresfernandes1@gmail.com, discente do curso de graduação de Fisioterapia - UNESA

Fernanda Seabra Schanuel, fernanda.schanuel@estacio.br, docente do curso de graduação de Fisioterapia – UNESA e Unifeso

Área temática:cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: O envelhecimento populacional brasileiro tem gerado crescente preocupação com a funcionalidade e qualidade de vida dos idosos, pois o acesso ao lazer e exercícios são dificultados por questões sociais e econômicas. Diversos estudos têm demonstrado que intervenções com exercícios físicos, especialmente os multicomponentes, podem melhorar significativamente a função neuromuscular, equilíbrio e força muscular em idosos. **Objetivos:** Reunir evidências sobre a eficácia e os protocolos de exercícios no contexto do envelhecimento saudável e qualidade de vida da pessoa idosa. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed utilizando as palavras-chave: older adults, intervention, exercise. Foram selecionados estudos dos últimos 5 anos que abordam intervenções com exercícios físicos em idosos, incluindo ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas. A análise contemplou os tipos de exercícios aplicados, duração das intervenções, parâmetros de intensidade e os desfechos relacionados à funcionalidade, força muscular e prevenção de quedas. **Resultados:** Exercícios resistidos associados ao equilíbrio e funcionalidade são os mais eficazes. Programas multicomponentes promovem ganhos em força muscular, equilíbrio dinâmico, velocidade de marcha, função pulmonar e densidade óssea. Hurst et al. (2022) reforçam a prescrição individualizada e progressiva. Cabrolier-Molina et al. (2025) afirmam que intervenções multicomponentes reduzem risco de quedas. **Conclusão:** Com base na análise dos três estudos, é possível concluir que intervenções multicomponentes, que combinam exercícios de resistência, equilíbrio e funcionalidade, são as mais eficazes para promover a saúde física de idosos. Essas abordagens proporcionam melhorias significativas em força muscular, equilíbrio, velocidade de marcha, função pulmonar e densidade óssea, além de reduzirem o risco de quedas, um dos principais fatores de morbidade nessa população.

Palavras-chave: Older adults; Intervention; Exercise.

REFERÊNCIAS

HURST, C.; ROBINSON, S. M.; WITHAM, M. D.; DODDS, R. M.; GRANIC, A.; BUCKLAND, C.; DE BIASE, S.; FINNEGAN, S.; ROCHESTER, L.; SKELTON, D. A.; SAYER, A. A. Resistance exercise as a treatment for sarcopenia: prescription and delivery. *Age and Ageing*, v. 51, n. 2, p. 1–10, 2022. DOI: 10.1093/ageing/afac003.

CABROLIER-MOLINA, A.; SANTOS, R. M.; PEREIRA, L. F.; OLIVEIRA, M. C. Multicomponent exercise interventions for older adults: a systematic review of randomized controlled trials. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 28, n. 2, p. 215–230, 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

REPERCUSSÕES DA SÍNDROME DE HELLP NA SAÚDE NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda Portela dos Santos Maia, m.duda.p.10@gmail.com, discente, Fisioterapia, UNIFESO

Luana Mello, luanasilva@hctco.com.br, docente, Fisioterapia, UNIFESO

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos.

RESUMO

Contextualização do problema: A Síndrome de Hellp tem sido responsável pelo aumento das taxas de morbimortalidade em gestantes e/ou feto, e se caracteriza por uma condição consequente ao agravo da pré-eclâmpsia. Mães acometidas pela Síndrome de Hellp podem apresentar mal prognóstico clínico e funcional, sendo suscetíveis à ocorrência de condições e afecções que contribuem para o aumento da mortalidade materna. Por outro lado, recém-nascidos de mães acometidas pela Síndrome de Hellp podem apresentar restrição de crescimento fetal e parto prematuro, também fatores de risco para mal prognóstico, com risco de morte. O acompanhamento pré-natal rigoroso, associado a um cuidado neonatal qualificado, é fundamental para reduzir a probabilidade de ocorrência da síndrome e minimizar o risco de acometimento neonatal. Torna-se, portanto, imprescindível o levantamento de dados que abordem as repercussões da Síndrome de Hellp na saúde neonatal, a fim de subsidiar estratégias clínicas e de saúde pública voltadas à redução de complicações e ao aprimoramento do cuidado a recém-nascidos de mães acometidas pela síndrome. **Objetivo:** Realizar revisão bibliográfica sobre as repercussões da Síndrome de Hellp na saúde neonatal. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de caráter narrativo, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando as palavras-chave "Síndrome de Hellp", "pré-eclâmpsia" e "neonato", e seus respectivos descritores em inglês. Foram incluídos ensaios clínicos e metanálises publicadas nos últimos dez anos e excluídos os artigos duplicados e que não eram persistentes ao tema. **Resultados:** É fundamental garantir um acompanhamento multidisciplinar eficaz durante todo o pré-natal e o puerpério, com o objetivo de tratar e minimizar os riscos de complicações que possam afetar o neonato. No caso do feto ou recém-nascido, essas complicações podem comprometer seu desenvolvimento intrauterino, resultando em malformações, prematuridade e problemas respiratórios. **Conclusão:** A Síndrome de Hellp exige detecção precoce e cuidado multidisciplinar para reduzir complicações e melhorar o prognóstico neonatal.

Palavras-Chave: Pré-eclâmpsia; Síndrome de Hellp; Neonato.

REFERÊNCIAS:

SANTOS COUTO et al. Mortalidade materna por síndrome HELLP: interferência do perfil, condições clínicas e ginecológicas durante a gravidez. Cienc. Enferm. V. 28, n. 28, 2022.

ALOIZOS et al. HELLP syndrome: Understanding and management of a pregnancy-specifi c disease. Journal of Obstetrics and Gynaecology. V. 33, p. 331-337, 2013.

ABRAHÃO et al. Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Candido Santiago". 2020;6(1):51-63.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ANÁLISE RETROSPECTIVA DE DOIS ANOS DA DISTÂNCIA PERCORRIDA NO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Rafael Coutinho da Silva, rafaelpsy2001@gmail.com, discente, Fisioterapia, Unifeso

Jaqueline Peixoto Lopes, jaquelinelopes@unifeso.edu.br, docente, Fisioterapia, Unifeso

Lúcia Brandão de Oliveira, luciaboliveira@hotmail.com, docente, Medicina, CLIC/Unifeso

Marli Gomes de Oliveira, marli.gomes@unifeso.edu.br, Enfermeira, CLIC/Unifeso

Luciana da Silva Nogueira de Barros, lnogueiradebarros@gmail.com, docente, Medicina, CLIC/Unifeso

Luana de Decco Marchese Andrade, luanamarchese@unifeso.edu.br, docente, Fisioterapia, Unifeso.

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do Problema: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica crônica caracterizada pela incapacidade do coração em manter o débito cardíaco adequado às demandas metabólicas do organismo. Essa condição compromete a qualidade de vida e configura-se como uma das principais causas de hospitalizações, especialmente em idosos. Diante de sua progressão, torna-se indispensável a utilização de instrumentos capazes de avaliar periodicamente a capacidade funcional, contribuindo para a estratificação de risco e o direcionamento das condutas terapêuticas. ***Objetivos:*** Analisar a evolução da distância percorrida em seis minutos (DP6M) de pacientes com insuficiência cardíaca. **Metodologia:** Foi realizada uma análise retrospectiva de prontuário dos pacientes com insuficiência cardíaca da Clínica de Insuficiência Cardíaca do UNIFESO, que realizaram nos anos de 2024 e 2025 o teste de caminhada de seis minutos. Para análise estatística foi utilizado o Teste t-student. O valor de p foi considerado significante se $\leq 0,05$. ***Resultados:*** Participaram do estudo 46 pacientes (27 homens / 19 mulheres, idade: 65,8 ± 9,7 anos; IMC: 27,9 ± 4,7 kg/m², FEVE: 48,9 ± 13,6 %, NYHA II: 30). A média da DP6M em 2024 foi de 430,7 ± 99,8 m e em 2025 foi de 449,2 ± 113,2 m ($p = 0,06$). ***Conclusão:*** Quando analisado a evolução da DP6M em dois anos não houve diferença significativa.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca; Capacidade Funcional; Teste de Caminhada de Seis Minutos

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. K. N. Sacubitril/Valsartan: um avanço no tratamento da insuficiência cardíaca – abordando a qualidade de vida e a mortalidade. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 120, n. 8, 2023.

FRANZONI, L. T. et al. Avaliação cardiodinâmica não invasiva por cardiografia de impedância durante o teste de caminhada de seis minutos em pacientes com insuficiência cardíaca. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 120, n. 12, p. 1249-1257, 2023.

ROHDE, L. E. P. et al. Diretriz brasileira de insuficiência cardíaca crônica e aguda. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 111, n. 3, p. 436-539, 2018.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

COMPRESSÃO MEDULAR NÃO TRAUMÁTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE CASO

Isadora Benecke, isadorar5@hotmail.com, discente, Fisioterapia, UNIFESO.

Luana Mello da Silva, luanasilva@hctco.com.br, docente, Fisioterapia, UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A medula espinhal constitui a principal via de transmissão dos impulsos nervosos e permite a execução de movimentos voluntários, respostas reflexas automáticas e chegada de aferências que possibilita a interação com o ambiente. Embora esteja localizada dentro do canal vertebral, a medula espinhal permanece vulnerável a diferentes tipos de lesões. Essas lesões podem resultar em comprometimentos significativos das funções motoras, sensoriais e autonômicas, acarretando graves prejuízos à qualidade de vida dos indivíduos afetados. As compressões medulares representam uma categoria importante dessas lesões e podem ter etiologias variadas. As compressões não traumáticas são consideradas condições incomuns e graves, que demandam diagnóstico precoce e intervenção rápida. Dentre estas, destacam-se duas condições infecciosas raras na faixa etária pediátrica: o empiema epidural e o abscesso intramedular, ambos com potencial para rápida evolução clínica e sequelas neurológicas severas. A intervenção precoce é decisiva para evitar danos permanentes ao tecido nervoso. Assim, a fase pós-operatória requer acompanhamento longitudinal e reabilitação intensiva, com ênfase na recuperação funcional das vias neurais envolvidas. ***Objetivos:*** Descrever um relato de caso de uma criança acometida por compressão medular não traumática, analisando as fases hospitalar e ambulatorial. ***Metodologia:*** Estudo descritivo, qualitativo e narrativo, baseado na análise dos prontuários hospitalar e ambulatorial fornecidos pelos responsáveis legais. ***Resultados:*** Criança de 7 anos, sexo feminino, com história de empiema epidural e abscesso intramedular na sua fase de lactente, com demora diagnóstica e abordagem cirúrgica tardia. Cerca de um ano após alta hospitalar, iniciou acompanhamento fisioterapêutico ambulatorial, com baixa adesão. Atualmente, apresenta alteração na marcha, desvios posturais em região e sintomas de bexiga neurogênica, o que compromete sua participação nas atividades escolares e sociais. **Conclusão:** O caso evidencia a importância do diagnóstico precoce e da adesão à reabilitação para minimizar sequelas funcionais em compressões medulares não traumáticas na infância.

Palavras-chave: Compressão da Medula Espinhal; Reabilitação; Pediatria.

REFERÊNCIAS

ABDALLAH, A. Pediatric Spinal Subdural Abscesses: A Report of Three Consecutive Patients. Pediatr Neurosurg, 56 (1), p.17–34. 2021.

SILVA, K.S.B et al. Empiema epidural resultando em paraplegia - relato de caso em hospital de infectologia e doencas tropicais da amazônia ocidental. Braz j infect dis. 26 (Supl 2). 2022.

TASSIGNY, D. et al. Intramedullary holocord abscess secondary to infected dermoid cyst. Acta Neurochir, Jan;160(1). p.209-212. 2018.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

OBESIDADE SARCOPÊNICA E CAPACIDADE FUNCIONAL - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sara Villela Mantovani, sarinhavillela98@gmail.com, discente do curso de Fisioterapia, UNIFESO.

Jaqueline Peixoto Lopes, jaqueline.lopes@email.com, docente do curso de Fisioterapia, UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A obesidade é uma doença crônica, caracterizada pelo excesso de gordura corporal que gera complicações à saúde como o excesso de peso, risco cardiovascular e estrutura óssea, além de afetar significativamente o bem estar dos humanos e suas atividades básicas de vida diária. O desenvolvimento da obesidade coincide não somente como uma má adaptação do indivíduo de se exercitar ou se alimentar, mas também ocorre devido a alterações fisiológicas como o desequilíbrio energético que produz uma ingestão excessiva de calorias em resposta ao gasto energético, resultado das diversas interações combinadas, como fatores genéticos, ambientais e comportamentais. A Obesidade Sarcopênica é uma condição de saúde que é caracterizada pela perda de força e massa muscular, que inclui fatores causais como sedentarismo, dieta inadequada, inatividade física e excesso de tecido adiposo. É evidenciado uma interação entre músculo e tecido adiposo que desempenha um papel central na função muscular. Durante os anos, uma série de alterações tanto morfológicas como funcionais do organismo provocam perdas da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, de modo que a capacidade funcional é a mais comprometida, sendo o potencial do indivíduo de realizar atividades básicas e instrumentais de vida diária de forma independente. ***Objetivos:*** O presente estudo tem como objetivo investigar o impacto da obesidade sarcopênica e inatividade física na capacidade funcional e buscar estratégias de tratamento através do exercício físico. ***Metodologia:*** Trata-se de uma revisão integrativa, que com uma análise técnica obteve informações através de dados como SciELO, Web Of Science e PUBMED, nos idiomas português e inglês que atribuíssem aos anos de 2015 a 2025, sobre o predomínio da obesidade sarcopênica e o impacto na capacidade funcional. ***Resultados:*** Um conjunto de artigos científicos revelaram que, na presente população, a obesidade sarcopênica gera um impacto na funcionalidade dos indivíduos, causando uma preocupação epidemiológica diante dos desfechos clínicos e funcionais, visto que ambos os quadros apresentam a possibilidade de obter riscos potencializados para o desenvolvimento de eventos não favoráveis à saúde do indivíduo. **Conclusão**: Conclui-se que a obesidade sarcopênica, caracterizada pelo acúmulo de gordura e perda de força e massa muscular, compromete a capacidade funcional e que exercícios físicos são essenciais para reverter quadros de infuncionalidade e dependências.

Palavras-chave: Exercício Físico; Sarcopenia; Obesidade.

REFERÊNCIAS

SILVA NETO, L. S. et al. Association between Sarcopenic Obesity, Muscle Strength and Risk of Cardiovascular and Cardiometabolic Diseases in the Elderly: A Systematic Review. Revista de Nutrição, vol. 32, 2019.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

COMPARAÇÃO DA DISTÂNCIA PERCORRIDA NO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS EM DIFERENTES FENÓTIPOS DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Deborah Cristiny Oliveira Mello, deborahcristiny72@gmail.com, Discente, Fisioterapia, Unifeso

José Eduardo da Costa Gircys, jegircys@yahoo.com.br, Cardiologista, CLIC/Unifeso

Gelsomina Angelina Martins Costa Pereira, gelsominaamc@gmail.com, Cardiologista, CLIC/Unifeso

Rosiane Fatima Silveira de Abreu, rosianeabr@yahoo.com.br; Cardiologista, CLIC/Unifeso

Sergio Ferreira Sgaraglia, sergio.sgaraglia@gmail.com, Cardiologista, CLIC/Unifeso

Luana de Decco Marchese Andrade, luanamarchese@unifeso.edu.br, Docente, Fisioterapia, Unifeso

Área Temática: cuidados na saúde do adulto e do idoso – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica caracterizada pela incapacidade do coração em suprir as demandas metabólicas do organismo, gerando sintomas como dispneia, fadiga e intolerância ao exercício, que comprometem a qualidade de vida. No Brasil, trata-se de um importante problema de saúde pública, associado a altas taxas de hospitalização, mortalidade cardiovascular e custos elevados ao sistema de saúde. É classificada em três fenótipos principais conforme a fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) - reduzida (ICFEr), preservada (ICFEp) e levemente reduzida (ICFLer), e sua diferenciação orienta condutas terapêuticas e prognósticas. Nesse contexto, a avaliação funcional por meio do teste de caminhada de seis minutos (TC6M) é uma ferramenta simples, acessível e eficaz para quantificar a capacidade física, estratificar riscos e auxiliar no manejo clínico dos pacientes. ***Objetivos:*** Avaliar e comparar a capacidade funcional, medida pela distância percorrida no teste de caminhada de seis minutos (DP6M) nos diferentes fenótipos da IC. ***Metodologia:*** Foi realizada uma análise retrospectiva de prontuário dos pacientes com IC da Clínica de Insuficiência Cardíaca do UNIFESO, que realizaram nos anos de 2023, 2024 e 2025 o teste de caminhada de seis minutos. ***Resultados:*** Participaram do estudo 136 pacientes, sendo ICFEP: n=57; idade: 64,1 ± 10,5 anos; IMC: 29,2 ± 5,7 kg/m², FEVE: 59,7 ± 6,6 %, NYHA II: 43; ICFER: n=36; idade: 65,5 ± 9,2 anos; IMC: 26 ± 3,9 kg/m², FEVE: 30,5 ± 3,9 %, NYHA II: 19; ICFELR: n=43; idade: 64,8 ± 10,7 anos; IMC: 26,2 ± 3,6 kg/m², FEVE: 44,7 ± 2,4 %, NYHA II: 31. A média da DP6M foi: ICFEP: 409 ± 112,8 m; ICFER: 405,6 ± 131,6 m; ICFELV: 444,8 ± 103,7 m. ***Conclusão:*** Os achados indicam que, apesar das diferenças clínicas entre os fenótipos da insuficiência cardíaca, a distância percorrida no teste de caminhada de seis minutos foi semelhante entre os grupos.

Palavras-chaves: Capacidade Funcional; Insuficiência Cardíaca; Teste de Caminhada de Seis Minutos.

REFERÊNCIAS:

SILVA, R. M. da et al. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 111, n. 3, p. 436-539, 2018.

Latado, A. L. (2025, junho 18). *Hospitalizações e Mortalidade Hospitalar por Insuficiência Cardíaca no Brasil: Um Panorama Atualizado*. ABC Cardiol; ABC Cardiol -Arquivos Brasileiros de Cardiologia.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA

Xayane Kappler Machado – kapplerxay@gmail.com – Discente do curso de Graduação em Fisioterapia – Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Luana de Decco Marchese Andrade – luanamarchese@unifeso.edu.br – Docente do curso de Graduação em Fisioterapia - Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do Problema: A fibrose pulmonar idiopática (FPI) é uma doença crônica e progressiva que compromete a respiração e interfere na qualidade de vida das pessoas. Entre as alternativas não medicamentosas, a reabilitação pulmonar (RP) tem ganhado destaque, embora ainda haja discussões sobre a forma ideal de aplicação e a duração de seus efeitos. Estudos recentes analisaram diferentes modalidades de reabilitação pulmonar, como programas realizados em ambiente hospitalar, atividades domiciliares, exercícios respiratórios específicos e uso de oxigênio de alto fluxo. ***Objetivo:*** Analisar a atuação do fisioterapeuta na fibrose pulmonar idiopática. ***Metodologia:*** Foi realizada uma revisão caracterizada como integrativa, pela busca ativa e qualificada da literatura, de publicações no período de 2015 a 2025 nas bases de dados: PubMed/Medline, PEDro e SciELO. ***Resultados:*** Os resultados mostraram que, de maneira geral, a reabilitação pulmonar promove melhora na capacidade funcional, especialmente no teste de caminhada de seis minutos, além de aumentar a tolerância ao esforço e contribuir para uma melhor percepção de qualidade de vida. Em alguns casos, parte desses ganhos foi mantida por meses, mas outros estudos não observaram efeito prolongado. Estratégias adicionais, como exercícios respiratórios direcionados e oxigênio de alto fluxo, apresentaram benefícios extras, como melhora na função pulmonar e redução de exacerbações. ***Conclusão:*** A reabilitação pulmonar se confirma como uma intervenção eficaz, que deve ser personalizada de acordo com as necessidades de cada paciente e acompanhada de estratégias de manutenção para prolongar seus resultados.

Palavras-chave: Fisioterapia; Fibrose Pulmonar Idiopática; Reabilitação pulmonar

REFERÊNCIAS

BADENES-BONET, Diana et al. Impacto da oxigenoterapia de alto fluxo durante o exercício na fibrose pulmonar idiopática: um ensaio clínico piloto cruzado. BMC Pulmonary Medicine, v. 21, n. 355, 2021. DOI: 10.1186/s12890-021-01727-9.

JAROSCH, Inga et al. Efeitos de curto prazo da reabilitação pulmonar abrangente e sua manutenção em pacientes com fibrose pulmonar idiopática: um ensaio clínico randomizado. Journal of Clinical Medicine, v. 9, n. 5, p. 1567, 2020. DOI: 10.3390/jcm9051567.

KATAOKA, Kensuke et al. Efeito a longo prazo da reabilitação pulmonar na fibrose pulmonar idiopática: um ensaio clínico randomizado. Thorax, v. 78, p. 784-791, 2023. DOI: 10.1136/thorax-2022-219792.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

APLICABILIDADE DO TESTE DE SENTAR E LEVANTAR DE 1 MINUTO EM DIFERENTES POPULAÇÕES

Manuela Figueredo de Freitas, manuelafigueredodefreitas@gmail.com, Discente, Fisioterapia, UNIFESO

Luana de Decco Marchese Andrade, luanamarchese@unifeso.edu.br, Docente, Fisioterapia, UNIFESO

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do Problema: O teste de sentar e levantar de 1 minuto (TSL1) avalia a capacidade de realização das atividades de vida diária e mensura a força dos membros inferiores. Vem ganhando espaço em diferentes áreas da saúde por ser um método simples, rápido e de baixo custo para avaliar a capacidade física. ***Objetivo:*** Analisar a aplicabilidade do teste de sentar e levantar de 1 minuto em diferentes populações. ***Metodologia:*** Foi realizada uma revisão caracterizada integrativa, pela busca ativa e qualificada da literatura, de publicações no período de 2015 a 2025 nas bases de dados: PubMed/Medline, PEDro e SciELO.

Resultados: O TSL1 foi utilizado em pacientes com condições variadas, como COVID-19, hipertensão pulmonar, doenças pulmonares intersticiais, acidente vascular cerebral, infarto, após cirurgias cardíacas e até mesmo em adolescentes com fibrose cística. De forma geral, os estudos buscaram entender se o TSL1 consegue identificar limitações funcionais, comparar o desempenho entre pessoas doentes e saudáveis e verificar sua relação com outros testes ou indicadores de saúde. As pesquisas envolveram desde avaliações pontuais até acompanhamentos durante programas de reabilitação, incluindo grupos pequenos e também amostras maiores, com mais de 100 participantes. Em todos os casos, foram observados aspectos como número de repetições, frequência cardíaca, oxigenação e a percepção de esforço durante o teste. ***Conclusão:*** O TSL1 é um bom reflexo da condição funcional: pessoas com doenças apresentaram menor desempenho, mas também mostraram melhora após reabilitação ou tratamento. Além disso, o teste se mostrou seguro, prático e aplicável em diferentes contextos clínicos e hospitalares, reforçando seu valor como ferramenta de avaliação.

Palavras-chave: Teste de sentar e levantar; Capacidade funcional; Atividades de vida diária

REFERÊNCIAS

FARIA, N.; OLIVEIRA, T.; PINTO, P.; ALMEIDA, V.; CARVALHO, R.; FERNANDES, M. J.; SUCENA, M.; GOMES, J. Papel do teste de se sentar e levantar durante um minuto no diagnóstico de síndrome pós-COVID-19: estudo prospectivo de coorte. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 1-9, 2023.

PEREIRA, M. C. et al. Teste de sentar e levantar de um minuto como alternativa para avaliar a capacidade funcional em pacientes com hipertensão arterial pulmonar. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, São Paulo, v. 48, n. 2, e20210483, 2022.

SILVA, F. L. et al. Correlação entre a autopercepção de qualidade de vida relacionada à saúde e a performance no teste de sentar e levantar de 1 minuto em indivíduos com infarto agudo do miocárdio internados em unidade de terapia intensiva. *Revista Interdisciplinar de Saúde*, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 1-10, 2024.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

TREINAMENTO RESISTIDO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE INJEÇÃO REDUZIDA: IMPACTO NA CAPACIDADE FUNCIONAL

Maria Rita Fernandes Cardoso; mariaritafcardoso@gmail.com; discente; Fisioterapia, UNIFESO

Jaqueline Peixoto Lopes; jaquelinelope@unifeso.edu.br; docente, Fisioterapia, UNIFESO

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A insuficiência cardíaca (IC) é uma condição clínica de alta prevalência e impacto, caracterizada pela incapacidade do coração em bombear sangue adequadamente, o que compromete a perfusão tecidual e resulta em sintomas como dispneia, fadiga e limitação funcional. No Brasil, a IC é a principal causa de hospitalizações no SUS, com elevadas taxas de mortalidade, especialmente na forma com fração de ejeção reduzida (ICFEr), que apresenta maior risco e prognóstico desfavorável. O tratamento da ICFEr tem evoluído nas últimas décadas, com inclusão do treinamento físico como componente essencial da reabilitação cardiovascular. O treinamento resistido (TR) tem ganhado destaque por seus efeitos positivos na força muscular e na capacidade funcional. No entanto, ainda há poucas evidências específicas sobre o impacto do TR em pacientes com ICFEr, justificando a realização deste estudo. **Objetivos:** Analisar os efeitos do treinamento resistido na capacidade funcional de pacientes com ICFEr; investigar os principais protocolos de TR utilizados em indivíduos com ICFEr; identificar os benefícios do TR na força muscular desses pacientes; comparar os efeitos do TR isolado ou combinado ao treinamento aeróbico na capacidade funcional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS, PEDro, selecionando artigos científicos publicados em português e inglês, dos últimos cinco anos, com enfoque na relação entre o treinamento resistido e a capacidade funcional em pacientes com ICFEr. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que o TR é uma estratégia segura e eficaz para melhorar a força muscular e a capacidade funcional em pacientes com ICFEr. **Conclusão:** O TR, quando associado ao treinamento aeróbico, promove ganhos significativos no VO_2 pico e na qualidade de vida. Além disso, o TR isolado pode ser uma alternativa válida para pacientes que apresentam limitações ao exercício aeróbico, demonstrando impacto positivo na independência funcional e na redução de hospitalizações.

Palavras-chave: Treinamento resistido; Insuficiência cardíaca; Capacidade funcional.

REFERÊNCIAS:

ROHDE, L. E. P. et al. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. Arq Bras Cardiol, 2018.

GOMES-NETO, M. et al. Effect of combined aerobic and resistance training... Int J Cardiol, 2019.

FISHER, S.; SMART, N. A.; PEARSON, M. J. Resistance training in heart failure patients: a meta-analysis. Heart Fail Rev, 2021.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA MELHORA FUNCIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON A PARTIR DO TRABALHO DE MELHORA DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO E DINÂMICO

Mayara de Amorim Nobre - mayaranobrerbd@gmail.com, discente, Curso de Fisioterapia, UNIFESO.

Gabriel Furtado Francisco - gabrielfurta07@gmail.com, discente, Curso de Fisioterapia, UNIFESO.

Rony Braga da Silveira - ronybragadasilveira6@gmail.com, discente, Curso de Fisioterapia, UNIFESO.

Geovane Rebello Enes Cardozo - rebello.cardozo411@gmail.com, discente, Curso de Fisioterapia, UNIFESO.

Felipe Barros de Escobar - felipeescobar@unifeso.edu.br, docente, Curso de Fisioterapia, UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva que compromete o controle motor e a estabilidade postural, resultando em desequilíbrios, quedas frequentes e limitações funcionais. A Fisioterapia é crucial na reabilitação funcional desses pacientes, utilizando estratégias que visam a melhora do equilíbrio estático e dinâmico, fortalecendo a mobilidade, a coordenação e a confiança para a execução de atividades diárias. ***Objetivos:*** Avaliar a atuação da fisioterapia na promoção da melhora funcional na DP, com foco no treinamento do equilíbrio estático e dinâmico. ***Metodologia:*** Revisão bibliográfica integrativa, contemplando estudos clínicos e protocolos terapêuticos que analisam intervenções fisioterapêuticas direcionadas à estabilização postural, prevenção de quedas e aumento da funcionalidade. ***Resultados:*** Exercícios sensório-motores, treino com suporte de peso corporal e atividades de dança melhoram significativamente o equilíbrio estático e dinâmico e a mobilidade funcional. Estratégias de dupla tarefa, associando tarefas motoras e cognitivas, favorecem a transferência de habilidades para situações cotidianas, promovendo segurança e autonomia. Modalidades complementares, como Tai Chi e Pilates, apresentam benefícios adicionais, como melhora da postura, força e consciência corporal. ***Conclusão:*** A atuação do fisioterapeuta é fundamental para otimizar a funcionalidade de pacientes com DP, atuando diretamente na prevenção de quedas e no aprimoramento do equilíbrio. A personalização das intervenções de acordo com as necessidades individuais e o estágio da doença potencializa os resultados, consolidando a fisioterapia como elemento central na reabilitação e na promoção da independência e qualidade de vida dos pacientes. A integração de diferentes abordagens mostra a amplitude e a relevância da atuação fisioterapêutica.

Palavras-chave: Fisioterapia; Doença de Parkinson; Equilíbrio.

REFERÊNCIAS:

Wang D et al. Effectiveness of different exercises in improving postural balance among Parkinson's disease patients. Front Aging Neurosci. 2023;15:1215495.

Lou L et al. Tai Chi improves balance, mobility and gait function of the lower limbs in patients with Parkinson's disease: a systematic review and meta-analysis. Eur J Med Res. 2025;30(1):107.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

REABILITAÇÃO PRECOCE BASEADA NO PROTOCOLO DE RECUPERAÇÃO ACELERADA PÓS CIRURGIA NA FUNCIONALIDADE DE PACIENTES SUBMETIDOS À ARTROPLASTIA TOTAL DE JOELHO

Letícia Branco da Silva, brancoleticia96@gmail.com, discente, curso de Fisioterapia UNIFESO.

Dirley Pereira Brito, dirleybrito@unifeso.edu.br, docente do curso de Fisioterapia UNIFESO.

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos

RESUMO

Contextualização do problema: A osteoartrite do joelho é uma doença degenerativa comum que pode gerar dor, limitação funcional e redução da qualidade de vida. Nos casos mais avançados, a artroplastia total do joelho (ATJ) é indicada como uma alternativa eficaz para restaurar a funcionalidade. Nesse contexto, o protocolo ERAS (*Enhanced Recovery After Surgery*) foi criado com o intuito de otimizar a recuperação pós-operatória, reduzir o tempo de internação e melhorar os desfechos clínicos. Suas estratégias incluem mobilização precoce, controle multimodal da dor e suporte nutricional adequado. ***Objetivos:*** Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os efeitos da implementação do protocolo ERAS na recuperação funcional de pacientes submetidos a ATJ, comparando seus resultados com protocolos tradicionais. ***Metodologia:*** A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, considerando artigos publicados entre 2015 e 2025. Foram incluídos ensaios clínicos e estudos randomizados que abordassem a aplicação do ERAS em ATJ, com enfoque nos desfechos funcionais, como dor, mobilidade e tempo de reabilitação. ***Resultados:*** Os estudos analisados apontaram que o protocolo ERAS, quando aplicado precocemente, promove benefícios significativos na recuperação funcional pós-ATJ. Entre os principais achados estão: redução da dor, melhora da amplitude de movimento, maior independência para deambulação e diminuição do tempo de hospitalização. A participação da fisioterapia precoce, associada ao trabalho multiprofissional, potencializa os resultados, contribuindo para uma reabilitação mais rápida e segura. Em comparação aos protocolos tradicionais, os pacientes submetidos ao ERAS apresentaram melhor evolução clínica, maior satisfação e menor risco de complicações associadas à imobilidade prolongada. ***Conclusão:*** A literatura mostra que o protocolo ERAS na ATJ melhora a recuperação funcional, reduz o tempo de internação e promove independência precoce. Destaca-se a importância da fisioterapia integrada à equipe multiprofissional, reforçando o ERAS como uma abordagem eficaz e segura. Ainda são necessários novos estudos para ampliar sua padronização.

Palavras-chave: Artroplastia total do joelho; Protocolo ERAS; Reabilitação.

REFERÊNCIAS

MIYAHARA HS. Osteoartrite: conheça as causas e os sintomas. Hospital Nove de Julho, São Paulo, ano 2024.

GENG R et al. Osteoartrite do joelho: Situação atual e progresso da pesquisa no tratamento (Revisão). Exp Ther Med, v. 26, ed. 4, p. 481-481, 2023.

SILVA ALP et al. Fisioterapia no pós-operatório imediato de artroplastia total de joelho. Fisioterapia Brasil, v. 5, n. 4, ed. v.5, n. 4, p. 272-277, 2004.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA

Larissa Kelly Silva Batista, larissakellyls07@gmail.com, discente, Fisioterapia UNIFESO.

Luana Mello da Silva, luanasilva@hctco.com.br, docente, Fisioterapia, UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição respiratória progressiva caracterizada por limitação ao fluxo aéreo, inflamação crônica das vias aéreas e destruição do parênquima pulmonar, frequentemente associada ao tabagismo e à exposição a poluentes. Em casos avançados ou de agudização, pacientes com DPOC podem evoluir para necessidade de suporte ventilatório invasivo, o que reforça a relevância de estratégias preventivas e terapêuticas. A mobilização precoce tem se consolidado como uma estratégia fundamental na prevenção de complicações decorrentes do imobilismo em pacientes críticos, especialmente aqueles submetidos à ventilação mecânica. Estudos demonstram que a mobilização pode reduzir a incidência de fraqueza muscular adquirida na Unidade de Terapia Intensiva, melhorar a função física e diminuir o tempo de internação hospitalar. ***Objetivo:*** Realizar uma revisão da literatura sobre os efeitos da mobilização precoce em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica sob ventilação mecânica invasiva. ***Metodologia:*** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando as palavras-chave “Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica”, “Ventilação Mecânica” e “Mobilização Precoce”, e seus respectivos descritores em inglês. Foram incluídos ensaios clínicos e metanálises publicadas nos últimos dez anos e excluídos os artigos duplicados e que não eram persistentes ao tema. ***Resultados:*** A mobilização precoce em pacientes com DPOC sob ventilação mecânica traz benefícios como redução do tempo de ventilação, melhora da força muscular e maior sucesso no desmame ventilatório. As intervenções variam de passivas à deambulação assistida, destacando-se a cinesioterapia e o uso de cicloergômetro. ***Conclusão:*** As evidências indicam que a mobilização precoce pode melhorar a funcionalidade, reduzir o tempo de suporte ventilatório e favorecer o desmame ventilatório de pacientes com DPOC em ventilação mecânica. Contudo, há necessidade de protocolos mais padronizados e estudos com maior rigor metodológico.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Ventilação Mecânica; Mobilização Precoce.

REFERÊNCIAS

COIMBRA, M. J. de S. A. Fisioterapia em pacientes hospitalares com DPOC: uma revisão. Medicus, V. 4, n. 2, p. 1–6, 2022.

MORAIS, E. P. et al. Mobilização precoce em pacientes críticos: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, n. 1, p. 1–7, 2020.

SILVA, T. M. et al. Early mobilization in the intensive care unit: a literature review. Fisioterapia em Movimento, v. 36, e210288, 2023.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ESTRATÉGIAS FISIOTERAPÊUTICAS PARA PREVENÇÃO DA SARCOPENIA EM IDOSOS

Rony Braga da Silveira, ronybragadasilveira6@gmail.com, Discente, Fisioterapia, UNIFESO.
Gabriel Furtado Francisco, gabrielfurta07@gmail.com, Discente, Fisioterapia, UNIFESO.
Mayara de Amorim Nobre, mayaranbrerbd@gmail.com, Discente, Fisioterapia. UNIFESO.
Geovane Rebello Enes Cardoso, rebello.cardoso411@gmail.com, Discente, Fisioterapia, UNIFESO.
Maria Eduarda Portela dos Santos, mariam.duda.p.10@gmail.com, Discente, Fisioterapia, UNIFESO.
Felipe Barros de Escobar, felipeescobar@unifeso.edu.br, Docente, Fisioterapia, UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A sarcopenia é uma condição associada ao envelhecimento, caracterizada pela diminuição progressiva da massa muscular esquelética e pela perda de força e funcionalidade. Aumenta significativamente o risco de quedas, fraturas e limitações nas atividades da vida diária, impactando a independência e a qualidade de vida do idoso. A fisioterapia geriátrica surge como intervenção fundamental para prevenir ou minimizar os efeitos da sarcopenia, promovendo maior autonomia e funcionalidade. ***Objetivos:*** Analisar, por meio de revisão da literatura, as estratégias fisioterapêuticas mais eficazes para prevenir a sarcopenia em adultos idosos. ***Metodologia:*** A pesquisa foi realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, considerando publicações dos últimos dez anos e utilizando descritores como "sarcopenia", "envelhecimento saudável" e "fisioterapia". ***Resultados:*** A revisão integrativa possibilitou a identificação de intervenções baseadas em evidências, que contribuem para a manutenção da massa muscular e para a melhoria da funcionalidade do idoso. Programas de exercícios resistidos regulares são mais eficazes na preservação da força muscular. Associar essas atividades a uma alimentação rica em proteínas e ao acompanhamento fisioterapêutico individualizado potencializa os efeitos da intervenção, proporcionando ganhos significativos na força, equilíbrio e coordenação. A prática contínua de exercícios melhora a adesão do paciente ao tratamento e reduz o risco de quedas e de comprometimento funcional, contribuindo para um envelhecimento mais saudável e autônomo. ***Conclusão:*** A implementação de programas fisioterapêuticos direcionados à prevenção da sarcopenia é essencial para garantir saúde muscular e funcionalidade em idosos. A integração de exercícios, orientação nutricional e acompanhamento profissional evidencia a importância de estratégias multidimensionais e baseadas em evidências, permitindo maior independência e qualidade de vida. O envelhecimento saudável depende da promoção da força, resistência e mobilidade, consolidando a fisioterapia como ferramenta central no cuidado geriátrico preventivo.

Palavras-chave: Sarcopenia; Prevenção; Fisioterapia geriátrica.

REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, SAD et al. A atividade física como componente importante do estilo de vida para um envelhecimento saudável. Estilo De Vida Saudável, p. 181, 2017.

DA SILVA CONCEIÇÃO, M et al. Fisioterapia como aliada na prevenção de quedas em idosos: evidências e impactos na qualidade de vida. ARACÊ, v.7, n. 5, p. 21893-21901, 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DESMAME VENTILATÓRIO EM NEONATOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

William de Oliveira Silva, williamdeoliveirasilva123@gmail.com, discente, Fisioterapia, UNIFESO.

Luana Mello da Silva, luanasilva@hctco.com.br, docente, Fisioterapia, UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança, e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O desmame ventilatório em neonatos, especialmente nos prematuros, constitui etapa crítica do cuidado intensivo devido à imaturidade pulmonar e ao risco de complicações respiratórias. A fisioterapia tem papel essencial na otimização da função respiratória e na condução de estratégias seguras de extubação, favorecendo a transição para a respiração espontânea, a redução do tempo de ventilação mecânica e a estabilidade clínica do paciente. ***Objetivos:*** Realizar uma revisão integrativa sobre os protocolos de desmame ventilatório em neonatos. ***Metodologia:*** Revisão bibliográfica integrativa, de caráter narrativo, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando as palavras-chave "recém-nascido", "desmame ventilatório" e "Terapia Intensiva Neonatal", e seus respectivos descritores em inglês. Foram incluídos ensaios clínicos e metanálises publicadas nos últimos dez anos e excluídos os artigos duplicados e que não eram persistentes ao tema. ***Resultados:*** A análise de 13 artigos evidenciou diferentes estratégias de desmame ventilatório. Técnicas de higiene brônquica e de recrutamento alveolar foram apontadas como relevantes para melhorar a oxigenação e reduzir atelectasias. A fisioterapia respiratória, associada a modalidades ventilatórias como a pressão de suporte e o uso de *Neurally Adjusted Ventilatory Assist* (NAVA), demonstrou impacto positivo na adaptação respiratória e na redução de falhas no desmame. Protocolos de estimulação precoce e posicionamento terapêutico mostraram benefícios na melhora da mecânica pulmonar e na prevenção de complicações associadas à ventilação mecânica prolongada. A atuação integrada do fisioterapeuta em *bundles* de cuidados multidisciplinares contribuiu para reduzir o tempo de ventilação e otimizar os desfechos clínicos. ***Conclusão:*** A fisioterapia é fundamental no desmame ventilatório neonatal, contribuindo para reduzir o tempo de ventilação e melhorar a estabilidade clínica. Entretanto, há necessidade de maior padronização dos protocolos e de ensaios clínicos multicêntricos que fortaleçam as evidências disponíveis.

Palavras-chave: Recém-nascido; Desmame ventilatório; Terapia Intensiva Neonatal.

REFERÊNCIAS

FANG, S. J. et al. Neurally adjusted ventilatory assist for rapid weaning in preterm infants. Pediatr Int. V. 65, n. 1, 2023.

LIU, W. et al. A comparative study of two ventilation modes in the weaning phase of preterm infants with respiratory distress syndrome. Chinese journal of contemporary pediatrics. V. 20, n. 9, p. 729-733, 2018.

Jurkevicz, R. et al. Sucesso e falha de extubação em recém-nascidos prematuros até 32 semanas de idade gestacional. Rev. Pesqui. Fisioter. V. 11, n. 1, p, 155-162, 2021.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

UTILIZAÇÃO DO FIFA 11+ NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS DE FUTEBOL

Gabriel Furtado Francisco, gabrielfurta07@gmail.com, discente do curso de Fisioterapia UNIFESO.

Felipe Barros Escobar, felipeescobar@unifeso.edu.br, docente do curso de Fisioterapia UNIFESO.

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do Problema**:* O futebol é um dos esportes mais populares do mundo e apresenta elevada incidência de lesões musculoesqueléticas, sobretudo nos membros inferiores. Entre as mais comuns estão entorses, distensões musculares, lesões ligamentares e meniscais, que comprometem não apenas a performance esportiva, mas também a carreira dos atletas. Nesse contexto, o protocolo FIFA 11+, desenvolvido com estratégias de prevenção pelo FIFA Medical and Research Centre, surge como uma alternativa baseada em evidências para reduzir o risco de lesões. O programa é composto por exercícios neuromusculares que envolvem controle postural, equilíbrio, estabilidade do core, pliometria e fortalecimento, sendo implementado como aquecimento padronizado em sessões de treino. ***Objetivos: Analisar, a partir de revisão integrativa da literatura, a eficácia do protocolo FIFA 11+ na prevenção de lesões em atletas de futebol. ***Metodologia:*** Foram realizadas buscas em bases de dados internacionais (PubMed, PEDro, SciELO e Google Scholar), selecionando-se artigos publicados entre 2010 e 2025, incluindo ensaios clínicos, estudos longitudinais e revisões sistemáticas. ***Resultados:*** A análise dos resultados revelou reduções significativas na incidência de lesões musculoesqueléticas com a utilização sistemática do FIFA 11+. Além da prevenção, observou-se consistência na eficácia do programa em diferentes contextos competitivos, embora fatores como baixa adesão de técnicos, limitações de tempo em treinos e desconhecimento sobre o protocolo tenham sido citados como barreiras para sua implementação plena. ***Conclusão:*** O FIFA 11+ representa uma estratégia eficaz, acessível e cientificamente validada para a prevenção de lesões musculoesqueléticas no futebol. Sua adoção regular pode reduzir de forma significativa o afastamento de atletas, contribuindo para a manutenção da performance esportiva e para a segurança da prática desportiva, reforçando a importância de programas preventivos na fisioterapia esportiva.

Palavras chaves: Futebol; Lesões Musculoesqueléticas; FIFA 11+

REFERÊNCIAS

SOLIGARD, T. et al. Comprehensive warm-up programme to prevent injuries in young female footballers: cluster randomised controlled trial. BMJ, v. 337, a2469, 2008.

SILVERS-GRANELLI, H. J. et al. Efficacy of the FIFA 11+ injury prevention program in the collegiate male soccer player. The American Journal of Sports Medicine, v. 43, n. 11, p. 2628–2637, 2015.

IMPELIZIERI, F. M. et al. Injury prevention and performance enhancement in soccer: the role of the FIFA 11+ program. Sports Medicine, v. 43, n. 7, p. 669–688, 2013.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO DO SISTEMA VESTIBULAR PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Maria Eduarda Portela dos Santos Maia, m.duda.p.10@gmail.com, discente, Fisioterapia, UNIFESO

Mayara de Amorim Nobre, mayaranobrerbd@gmail.com, discente, Fisioterapia, UNIFESO

Gabriel Furtado Francisco, gabrielfurta07@gmail.com, discente, Fisioterapia, UNIFESO

Geovane Rebello Enes Cardozo, rebello.cardozo411@gmail.com, discente, Fisioterapia, UNIFESO

Rony Braga da Silveira, ronybragadasilveira6@gmail.com, discente, Fisioterapia, UNIFESO

Felipe Barros de Escobar, felipeescobar@unifeso.edu.br, docente, Fisioterapia, UNIFESO

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso- aspectos clínicos, biológicos, socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma condição neurológica grave que ocorre quando o fluxo sanguíneo cerebral é interrompido, seja por obstrução (isquêmico) ou ruptura (hemorrágico) de vasos, provocando danos às células cerebrais devido à falta de oxigênio e nutrientes. Entre as sequelas possíveis, destacam-se alterações no sistema vestibular, especialmente quando o AVC envolve a circulação posterior, responsável pelo suprimento de áreas cerebrais essenciais para o equilíbrio, coordenação ocular e modulação do reflexo vestíbulo-ocular. As disfunções vestibulares pós-AVC frequentemente resultam em vertigem, tontura e instabilidade postural, impactando negativamente na mobilidade e na independência funcional do paciente. ***Objetivo:*** Compreender a patologia, analisar os efeitos do comprometimento vestibular, avaliar a evolução frente ao tratamento e investigar alterações neuropsicomotoras em pacientes pós-AVC. ***Metodologia:*** Revisão exploratória e integrativa, com análise de pacientes que apresentaram sequelas vestibulares, considerando artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases de dados PubMed e SciELO. ***Resultados:*** Intervenções de reabilitação vestibular, como treino de marcha, exercícios de equilíbrio unipodal, atividades de dupla tarefa, estimulação visual com ponto fixo e exercícios no plano transverso, promovem melhorias significativas na estabilidade postural e redução de episódios de vertigem e tontura. A prática regular dessas atividades favoreceu a durabilidade dos efeitos terapêuticos e contribuiu para maior segurança durante a execução de movimentos cotidianos. ***Conclusão:*** A reabilitação vestibular é fundamental para restaurar a função do sistema vestibular, otimizar equilíbrio, marcha e confiança dos pacientes pós-AVC. O acompanhamento fisioterapêutico personalizado, considerando o estágio da doença e as necessidades individuais, maximiza os resultados e melhora a qualidade de vida, reforçando a importância da fisioterapia como recurso central na reabilitação funcional pós-AVC.

Palavras-chave: Sistema Vestibular; Acidente Vascular Cerebral; Equilíbrio.

REFERÊNCIAS:

EZGI ÖZALTIN, G. Efeito da reabilitação vestibular proprioceptiva nos sintomas sensório-motores e qualidade de vida, SCIELO, 14 out. 2024. DOI https://doi.org/10.1055/s-0044-1790568.

MENG, et al. Terapia de reabilitação vestibular no equilíbrio e na marcha em pacientes após acidente vascular cerebral: uma revisão sistemática e meta-análise. [s. l.], 25 ago. 2023. DOI: 10.1186/s12916-023-03029-9.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: ALÉM DA DISTÂNCIA PERCORRIDA

Brenda Roberta Azevedo de Oliveira Fita, fitabrenda@gmail.com, Discente do Curso de Fisioterapia do UNIFESO.

Luana de Decco Marchese Andrade, luanamarchese@id.uff.br, Docente do Curso de Fisioterapia do UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, com altas taxas de morbimortalidade e limitação funcional progressiva. Caracteriza-se pela incapacidade do coração em bombear sangue suficiente para suprir as necessidades metabólicas, impactando negativamente a qualidade de vida. Avaliar a capacidade funcional desses pacientes é fundamental para a estratificação prognóstica e o direcionamento terapêutico. Entre os instrumentos disponíveis, o Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6M) se destaca por ser simples, acessível e bem correlacionado à tolerância ao exercício. Tradicionalmente, a distância percorrida é a variável mais utilizada, porém, evidências recentes mostram que parâmetros adicionais, como frequência cardíaca, pressão arterial, saturação periférica de oxigênio, percepção subjetiva de esforço e velocidade média, podem fornecer informações prognósticas relevantes. ***Objetivo***: Analisar a importância de variáveis complementares ao Teste de Caminhada de Seis Minutos, além da distância percorrida, em pacientes com insuficiência cardíaca. ***Metodologia***: Revisão integrativa da literatura realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, incluindo estudos publicados entre os anos de 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês. ***Resultados***: Os estudos analisados evidenciam que a avaliação multiparamétrica do Teste de Caminhada de Seis Minutos permite compreender mais amplamente a resposta cardiovascular ao esforço, oferecendo subsídios para uma melhor estratificação de risco e definição de estratégias terapêuticas. ***Conclusão***: A incorporação de múltiplas variáveis no Teste de Caminhada de Seis Minutos possibilita uma avaliação funcional mais completa e um prognóstico mais acurado em pacientes com insuficiência cardíaca, o que contribui para favorecer condutas individualizadas, melhorar o monitoramento clínico e contribuir para a redução de desfechos adversos.

Palavras-chave: Teste de Caminhada de seis minutos; Insuficiência Cardíaca; Prognóstico.

REFERÊNCIAS

FERREIRA JP et al. Clinical correlates and outcome associated with changes in 6-minute walking distance in patients with heart failure. Eur Jour Heart Fail, v. 21, n. 2, p. 218–226, 2019.

FERRARI FF; ROSSI AP; SANTANDER IRMF. Insuficiência cardíaca no Brasil: como podemos melhorar sua história natural? Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 121, n. 10, 2024.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO ESTRATÉGIA PREVENTIVA NA REDUÇÃO DE CRISES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ASMÁTICOS

Raquel Serafim Ballista, raquelballista26@gmail.com, discente, Fisioterapia, Unifeso. Fernanda Ramos Ferreira Vilela, docente, Fisioterapia, Unifeso.

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas com alta prevalência em crianças, associada à morbidade significativa, limitação funcional e impacto negativo na qualidade de vida. As manifestações clínicas, como obstrução variável do fluxo aéreo e hiperresponsividade brônquica, resultam em sintomas que comprometem a capacidade funcional e a tolerância ao exercício. A prática regular de exercícios físicos tem sido reconhecida como uma intervenção complementar eficaz na prevenção das crises asmáticas em pacientes pediátricos, promovendo o fortalecimento muscular, a melhora da função pulmonar e a modulação da resposta inflamatória. Estudos indicam que programas de atividade física supervisionada podem reduzir a frequência das crises, melhorar o controle da doença e a qualidade de vida desses pacientes. ***Objetivo:*** Realizar uma revisão integrativa sobre os efeitos da prática de exercícios físicos na prevenção de crises e no fortalecimento da capacidade funcional em crianças asmáticas. ***Metodologia:*** Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura, com pesquisa ativa nas plataformas PubMed, SciELO, Google Acadêmico e PMC, abrangendo publicações entre 2005 e 2024. Os critérios de inclusão se concentraram em investigações que tratavam da fisioterapia respiratória em pacientes asmáticos, destacando a força muscular e a prevenção de crises. ***Resultados:*** Após a seleção, foram incluídos nove estudos que demonstraram melhora significativa na capacidade aeróbica, controle dos sintomas, redução das exacerbações e melhora da qualidade de vida em crianças que participaram de programas de exercícios regulares. A duração dos programas variou de 6 a 12 semanas, com frequência de 2 a 3 vezes por semana e intensidades entre 60% e 80% da frequência cardíaca máxima. ***Conclusão:*** A prática regular de exercícios físicos configura-se como uma estratégia segura e eficaz para fortalecer a musculatura respiratória, melhorar a capacidade funcional e prevenir crises asmáticas em crianças, recomendando-se sua inclusão no manejo multidisciplinar da asma pediátrica

Palavras-chave: Pacientes asmáticos; Pediatria; Exercício físico.

REFERÊNCIAS

LI, A. M.; YU, C. C. W. Exercise and lifestyle modifications in pediatric asthma. Pediatr. Respir. Rev., 2006.

MO, Y. Y.; HE, X. X.; ZHANG, Y. L. Pulmonary rehabilitation in children with asthma. World J. Pediatr., 2024.

FREITAS, P. D. et al. Physical activity in severe asthma: systematic review. *Eur. Respir. J.*, 2019.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PROJETO DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DE ONG EM GUAPIMIRIM/RJ COM BASE NOS ODS

Andrio Rodrigues da Silva andrio.academico@gmail.com, discente, gestão ambiental, UNIFESO

Taynara Silva Maduro taynarasilva123tay@gmail.com, discente, gestão ambiental, UNIFESO

Área temática: gestão ambiental, conservação e planejamento ambiental

RESUMO

A ausência de uma gestão eficiente em organizações do terceiro setor gera desafios como invisibilidade institucional, desmotivação de voluntários, ausência de estratégias e iniciativas limitadas. A Igreja Efatá, localizada em Guapimirim/RJ, exemplifica essa realidade em seu setor de ação social. Para enfrentar tais fragilidades, o guia Project Management Body of Knowledge (PMBOK) foi utilizado como referência metodológica, dada sua reconhecida eficácia e eficiência em processos de gestão. O objetivo proposto foi desenvolver um projeto de fortalecimento institucional para uma ONG do município de Guapimirim/RJ, com base em ações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), visando consolidá-la como agente de transformação sustentável na região. O plano de ação foi elaborado na disciplina de IETC Gestão de Projetos, por meio de cinco etapas: construção do plano de ação; assinatura do termo de autorização; elaboração do Canvas de proposta de valor; definição de objetivos e resultados-chave (OKR); e organização das tarefas em quadro Kanban no Trello. Essas etapas culminaram na implementação de oficinas de baixo custo, fundamentadas nos ODS e abertas à comunidade, encerrando-se com a apresentação da proposta a colegas de turma e demais interessados. A experiência resultou no projeto "Múltiplas Ações baseadas nos ODS", concebido para contextos de escassez de recursos e carência de gestão eficiente. O projeto foi entregue à organização como ferramenta de fortalecimento institucional e contribuiu para a formação prática dos estudantes em áreas como gestão estratégica, ação social e educação ambiental.

Palavras-chave: gestão de projetos 1; ação social 2; ODSs 3.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marly Monteiro. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 9788597018950.

PMI - PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Guia PMBOK®: Um Guia para o Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos, sétima edição, Pennsylvania: PMI, 2021.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM BONSUCESSO, ÁREA RURAL DE TERESÓPOLIS

Taynara Silva Maduro taynarasilva123tay@gmail.com, discente, gestão ambiental, UNIFESO

Andrio Rodrigues Da Silva andrio.academico@gmail.com, discente, gestão ambiental, UNIFESO

Área temática: gestão ambiental, conservação e planejamento ambiental

RESUMO

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS 6) busca assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e do saneamento para todos. Entretanto, nas zonas rurais, a implementação dessas metas enfrenta desafios estruturais, sociais e econômicos, que impactam diretamente a saúde e o meio ambiente. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), milhões de brasileiros ainda não possuem acesso a serviços adequados de saneamento. A ausência de informação agrava o problema, resultando em práticas inadequadas que favorecem a poluição de mananciais, lençóis freáticos e outras fontes de água. Este trabalho tem como propósito fornecer informações técnicas sobre o tratamento de água e esgoto na zona rural de forma clara, simples e acessível, além de promover a educação ambiental e incentivar práticas sustentáveis nas comunidades rurais de Teresópolis, por meio de atividade extensionista vinculada à disciplina de Tratamento de Água e Esgoto. A ação foi realizada por meio da elaboração da cartilha educativa "Tratamento de Água e Esgoto na Zona Rural", aplicada em visitas domiciliares à comunidade rural de Bonsucesso, em Teresópolis. A atividade contemplou aproximadamente 30 residências, alcançando um total de 70 pessoas. A atividade extensionista evidenciou a importância da conscientização e da educação ambiental em pequenas comunidades rurais, apresentando alternativas de baixo custo e viabilidade local para o tratamento da água e do esgoto. Tais práticas contribuem para a preservação dos recursos naturais, prevenção da contaminação do solo e da água e promoção da qualidade de vida no campo. A vivência em campo possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e o contato direto com a comunidade. Essa experiência fortaleceu a formação acadêmica ao desenvolver competências técnicas e sociais essenciais à atuação profissional do gestor ambiental.

Palavras-chave: Saneamento Básico; Gestão Ambiental; Recursos Hídricos.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022: saneamento básico*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/censo Acesso em: 21 de julho de 2025.

SILVA, W.T.L da. Saneamento básico rural. EMBRAPA, 2014. Disponível em: https://www.embrapa.br/tema-saneamento-basico-rural/sobre-o-tema. Acesso em: 21 de julho de 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

CONTRIBUIÇÃO PARA UM PORTO SEGURO PARA CALLITHRIX AURITA NO MUNICÍPIO DE CORDEIRO, RJ

Suzana Justiniani Hees, e-mail: suzanahees@gmail.com, médica veterinária responsável pelas cirurgias, curso: Gestão Ambiental, EAD, Unifeso, Instituição: PREA

Rodrigo de Carvalho, e-mail: rodrigosallesdecarvalho@gmail.com, Cargo e Instituição: Biólogo responsável pelo projeto/ PREA.

Área temática: gestão ambiental, conservação e planejamento ambiental

RESUMO

A espécie de sagui *Callithrix aurita,* também conhecida como sagui-da-serra-escuro ou sagui-caveirinha, está classificada como em perigo de extinção (EN) pelas listas de espécies ameaçadas do ICMBIO e lista vermelha da IUCN. Um dos fatores que contribui para esta classificação é o tráfico de animais silvestres, que causou a chegada e invasão no Sudeste de saguis trazidos do Nordeste e Centro-Oeste (*Callithrix jacchus* e *Callithrix penicillata).* Estes competem por áreas de vida, alimento e parceiros sexuais e, cruzando com a espécie nativa, originam híbridos, causando assim, o declínio da população nativa. Dentro deste contexto, a ONG PREA (Programa de Educação Ambiental), planejou e está executando um projeto de conservação do *C. aurita* no município de Cordeiro (RJ) em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente deste município. O objetivo deste projeto é recuperar e manter grupos de saguis nativos (*C. aurita*) protegidos e livres de competição e hibridação com saguis invasores, no fragmento da Mata do Posto, Município de Cordeiro, e colaborar com o Plano de Manejo Populacional da espécie. A execução do projeto se baseia na realização de parcerias com agentes locais, como Secretaria do Meio Ambiente e Projeto Aventura Animal. Será realizada a instalação de plataformas para ceva dos saguis e após o condicionamento às plataformas, os grupos familiares serão capturados e esterilizados. As esterilizações serão realizadas no Castramóvel, veículo planejado e utilizado para as castrações de cães e gatos da prefeitura. Os animais serão microchipados, para identificação. Serão colocadas mochilas de GPS e rádio-colares, para monitoramento e serão coletados dados biométricos e amostras biológicas para pesquisa. Durante oito meses de adaptação, foram colocados três pontos de ceva na APA Mata do Posto, em que dois grupos mistos de saguis já estão habituados à uma plataforma. Em 24 meses espera-se esterilizar todos os saguis não nativos (machos e fêmeas) e que os saguis nativos tenham se reproduzido, iniciando o processo de renovação das populações nativas da espécie *C. aurita* no fragmento da Mata do Posto do Município de Cordeiro.

Palavras chaves: *Callithrix aurita* ; saguis ; esterilização.

REFERÊNCIAS :

CARVALHO, R. S. et al. *Callithrix aurita*. In: SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RISCO DE EXTINÇÃO DA BIODIVERSIDADE - SALVE. Brasília, DF: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2025. Disponível em: https://salve.icmbio.gov.br. Acesso em: 4 fev. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E GOVERNANÇA DAS ÁGUAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SAQUAREMA - RJ

Sueli Aparecida da Silva – e-mail: su.silva.0907@gmail.com, discente, Técnologo em Gestão ambiental, UNIFESO

Área temática: direitos humanos e políticas socioambientais

RESUMO

O direito humano a um meio ambiente saudável, ao acesso à água potável e ao saneamento básico é reconhecido internacionalmente. Entretanto, a geração crescente de resíduos sólidos, o manejo inadequado e a poluição hídrica evidenciam a violação desses direitos e demandam políticas socioambientais integradas. O projeto "Nem Tudo é Lixo" atua como resposta prática, articulando educação ambiental crítica, inclusão social e economia circular, tendo como referenciais conceituais: Educação Ambiental Crítica – formar cidadãos capazes de compreender e intervir na realidade socioambiental. Economia Circular – eliminação do desperdício, reaproveitamento de recursos e regeneração de sistemas naturais; Teoria da Ação Coletiva – soluções sustentáveis dependem da cooperação social e gestão compartilhada de recursos. O objetivo do projeto é demonstrar como práticas educativas permanentes e ações de logística reversa contribuem para efetivar os direitos humanos relacionados ao meio ambiente equilibrado, à água limpa e ao saneamento básico, fortalecendo políticas públicas e promovendo participação social ativa, alinhando-se aos ODS 6, 12 e 13. Foi utilizado como metodologia a educação ambiental participativa e crítica, com práticas de logística reversa e atividades socioeducativas em escolas, instituições e comunidades: separação e lavagem de resíduos, instalação de lixeiras específicas, coleta seletiva e reaproveitamento de materiais; parcerias com cooperativas e associações de catadores; coleta de dados via observação direta, registros fotográficos e entrevistas informais. Os resultados alcançados foram aumento significativo da participação comunitária, melhoria na gestão de resíduos, fortalecimento da renda das catadoras e maior conscientização ambiental sobre preservação hídrica e mudanças climáticas. Reconhecimento em webinário de territorialização dos ODS como um dos cinco projetos mais alinhados às metas da Agenda 2030. Conclui-se que o projeto fortalece a gestão democrática das águas, a educação ambiental prática e o protagonismo infantil, sendo uma referência replicável para territórios que buscam sustentabilidade e justiça socioambiental.

Palavras-chave: educação ambiental; logística reversa; governança das águas

REFERÊNCIAS:

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. *Towards the circular economy: Economic and business rationale for an accelerated transition*. Cowes: Ellen MacArthur Foundation, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Resolution 64/292: The human right to water and sanitation*. New York: UN, 2010.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 307-322, jul./dez. 2003.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A IMPORTÂNCIA DO SETOR DE RH NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS E PRÁTICAS QUE PROMOVAM A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Margarete Ribeiro Tavares (margaretetavares@unifeso.edu.br), coordenadora dos Cursos Superiores de Tecnologia em Marketing e em Gestão de Recursos Humanos - Unifeso.

Aldo Ribeiro de Carvalho Junior (alduin.oak@gmail.com), discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos – Unifeso.

Ana Cristina Schmidt (anacristina110417@gmail.com), discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos – Unifeso.

Julio Cesar de Souza Loureiro (juliocesarloureiro@unifeso.edu.br), docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos – Unifeso

Área temática: Empresa e Inovação

RESUMO

A gestão de Recursos Humanos desempenha um papel fundamental na construção de ambientes de trabalho mais justos, inclusivos e igualitários. Em um cenário global marcado por desigualdades sociais, econômicas e culturais, o setor de RH tem a responsabilidade de desenvolver e implementar políticas que promovam a diversidade, equidade e inclusão (RODRIGUES, 2023). Nesse contexto, o objetivo deste estudo é demonstrar a contribuição empresarial na redução das desigualdades sociais. Para isso, este ensaio teórico utilizou uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico que demonstra ações que o setor de RH pode utilizar para atuar. São elas: Políticas de inclusão e diversidade: Programas que promovam a diversidade de gênero, raça, origem social, orientação sexual e deficiência. Isso inclui recrutamentos e seleções que valorizem talentos diversos e a formação de grupos de afinidade que apoiem diferentes comunidades dentro da organização; Desenvolvimento de talentos: Investir em treinamento e desenvolvimento igualitários garante que todos os colaboradores tenham acesso às mesmas oportunidades de crescimento, promovendo a equidade na progressão de carreira; Remuneração justa e transparente: Políticas de remuneração baseadas em critérios claros e justos reduzem disparidades salariais, promovendo maior equidade econômica dentro da organização; Flexibilidade e acessibilidade: Oferecer opções de trabalho flexíveis, *home office* e adaptações para colaboradores com deficiência pode reduzir desigualdades relacionadas a responsabilidades familiares, saúde ou mobilidade; Ambiente de trabalho respeitoso: Fomentar uma cultura de respeito à diversidade e combater práticas discriminatórias, assédio e preconceitos promovem um ambiente inclusivo. Implementar essas ações contribui para um ambiente de trabalho mais justo, aumenta a satisfação dos colaboradores e fortalece a reputação da empresa perante clientes e sociedade. A redução das desigualdades nas organizações é um passo fundamental para construir uma sociedade mais equitativa e sustentável (BURGOS; SANDIM, 2018; LEMOS, 2023).

Palavras-chave: Setor de RH; Desigualdades; Inclusão.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

BURGOS, F.; SANDIM, T. Caminhos para redução de desigualdades: o que nos dizem as experiências internacionais em outras cidades. **Rev. Parlamento e Sociedade**. São Paulo, v. 6, n. 10, p. 41-59, jan./jun. 2018. Disponível em https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/pesquisa-eaesp-files/arquivos/7_caminhos_revista_parlamento_e_sociedade_v6_n10_0.pdf. Acesso em 13 de junho de 2025.

LEMOS, Jorgete (2023). **Redução de desigualdades – o papel das empresas é, também, o de educar**. Disponível em https://rhpravoce.com.br/colunistas/reducao-de-desigualdades-o-papel-das-empresas-e-tambem-da-educacao. Acesso em 13 de junho de 2025.

RODRIGUES, Letícia. (2023). **Desigualdade salarial até quando?** Disponível em https://rhpravoce.com.br/colab/desigualdade-salarial-ate-quando. Acesso em 13 de junho de 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

ÍNDICES ESG X ÍNDICES TRADICIONAIS: UMA COMPARAÇÃO DE DESEMPENHO ENTRE O MERCADO BRASILEIRO E NORTE-AMERICANO

Leoni Pfister da Rocha, leonirocha@feso.edu.br, Analista de Custos, Gerência de Orçamento e Custo, Fundação Educacional Serra dos Órgãos.

Área temática: Economia, Orçamento e Tributos

RESUMO

A sociedade está mais consciente das questões ambientais e sociais e esperam que as empresas ajam de forma ética e responsável. Para atender a essas expectativas e melhorar sua confiança e desempenho financeiro, as empresas devem adotar boas práticas de governança corporativa e ESG (ambiental, social e de governança). Essas práticas garantem a transparência e a responsabilidade nas ações das empresas, beneficiando sua imagem junto aos clientes, investidores e outros envolvidos, oferecendo vantagens competitivas. Dessa forma, uma nova forma de investimento surge, focada não apenas na visão financeira, mas também em impactos sociais e ambientais positivos. O estudo busca demonstrar o desempenho dos índices Ibovespa, Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), S&P 500 e do S&P 500 *Scored & Screened Index*, comparando seus retornos acumulados. O objetivo é identificar qual índice teve o melhor desempenho no período abordado, além de fazer um contraponto do desempenho no mercado brasileiro e americano. Para isso foi realizado uma análise do desempenho dos índices em um período de cinco anos, onde podemos observar seu comportamento e demostrar seus resultados.

Palavras-chave: Sustentabilidade; ESG; Índices; Retorno

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, houve um crescimento significativo na conscientização da população em relação aos princípios de sustentabilidade, o que nos leva diretamente à sigla ESG (*Environmental, Social, and Governance*), que, em português, é traduzida como Ambiental, Social e Governança. Essa mudança de percepção tem impactado diretamente o comportamento da sociedade, o que influencia o seu perfil de consumo, que passou a dar maior atenção à atuação das empresas e organizações, buscando informações sobre sua conduta no mercado. Essa mudança de perfil faz com que as empresas e instituições adotem posturas mais éticas e comprometidas com o meio ambiente e com a comunidade em que estão inseridas.

Para atender melhor aos interesses dos seus consumidores, da comunidade e dos acionistas, as empresas precisam adotar boas práticas de governança corporativa e de ESG. Essas ações são essenciais para garantir transparência, responsabilidade e também para minimizar os impactos negativos no meio ambiente e na sociedade. Quando implementadas corretamente, as práticas de ESG podem fortalecer a imagem e a reputação da empresa diante de clientes, investidores e outros *stakeholders*, o que acaba trazendo vantagens competitivas no mercado. Por isso, cada vez mais, é fundamental que as empresas deem prioridade à adoção dessas práticas como parte de sua estratégia de crescimento e sustentabilidade. Conforme complementa SARAVALLE (2021).

> "Empresas que seguem uma gestão mais sustentável conseguem vê-la refletida em seus números. Investidores estão cada vez mais atentos ao analisar as companhias nos quesitos ambientais, sociais e de governança, ao invés de apenas analisar seus indicadores financeiros" (SARAVALLE, 2021).

Devido a essa mudança de perfil e comportamento da população e das empresas, surge uma nova forma de se pensar os projetos e investimentos de uma empresa, como uma alternativa aos modelos tradicionais. Essa nova modalidade não considera apenas a viabilidade do ponto de vista financeiro e econômico. Ela também entende que os investimentos devem ter impactos socioambientais positivos. Ou seja, trata-se de um investimento consciente, que busca soluções para os problemas sociais e ambientais que enfrentamos atualmente. (AMATO NETO et al., 2022).

Percebendo essa mudança de comportamento do consumidor, o mercado financeiro iniciou a comercialização de títulos verdes (*green bonds*), que se concentram em impactos sociais sustentáveis. O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) informa que o mercado de títulos temáticos, tem crescido em linha com as demandas dos investidores, que cada vez mais valorizam a gestão de riscos e governança em relação aos impactos sociais e ambientais gerados pelos negócios. (AMATO NETO, ET AL 2022).

> "O mercado de títulos ESG teve início com os chamados *climate awareness bonds* e com os *green bonds* (títulos verdes), que se enquadram no formato de títulos de uso de recursos, na modalidade título verde, e que, portanto, direcionam recursos para projetos que apresentam benefícios ambientais, como, por exemplo, a redução das emissões de gases de efeito estufa. Nos últimos anos, esse mercado amadureceu e teve um crescimento exponencial no volume de emissões, desdobrando-se em novas modalidades, como os *social bonds* (títulos sociais) e os *sustainability bonds* (títulos sustentáveis), que combinam componentes verdes e sociais. Essas são as três principais modalidades de títulos de uso de recursos utilizadas no mercado." (ANBIMA, 2022)

Esse mercado de investimentos, voltado ao financiamento de projetos que promovem benefícios ambientais, sociais e sustentáveis, também é conhecido como mercado de títulos verdes, sociais, de sustentabilidade e vinculados à sustentabilidade — ou, em inglês, GSSSB (*Green, Social, Sustainability, and Sustainability-linked Bond*). Esse segmento já ocupa uma posição de destaque, tendo sido avaliado em aproximadamente US$ 976 bilhões em 2023, com projeções de alcançar US$ 2.047,6 bilhões até 2033 (YAHOO! FINANCE, 2025).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

E, nesse contexto, o Brasil já ocupa uma posição de destaque nesse cenário. Para trazer um contexto histórico, entre 2015 e 2020 foram realizadas 28 emissões nacionais, totalizando mais de R$ 8 bilhões em investimentos. Somente em 2019, foram emitidos 13 títulos, que captaram cerca de R$ 4,3 bilhões. No mesmo período, empresas brasileiras também captaram um pouco menos de R$ 15 bilhões no mercado externo, por meio de sete debêntures verdes e uma debênture de transição, considerando a cotação do câmbio na data das respectivas emissões (GIZ, 2020).

De acordo com a Janequine, Popoola e Mukherji (2024), em relatório publicado para a S&P Global, o Brasil é o terceiro maior emissor de títulos dessa categoria na América Latina, ficando atrás apenas do Chile e do México. Para fins de informação, no final de 2023, as emissões de títulos GSSSB representaram 28% do volume total de emissão de títulos na América Latina.

JUSTIFICATIVA

Com o crescimento do mercado financeiro, tornou-se mais acessível, para os investidores, a possibilidade de alocar seus recursos em diferentes opções de investimentos, sejam eles sustentáveis ou não, além da possibilidade de investir seus recursos em outros países e economias. Sendo fundamental que os investidores estejam atentos às oportunidades oferecidas pelo mercado.

Neste contexto, surge o questionamento acerca do desempenho histórico dos índices de mercado de capitais: os índices sustentáveis apresentam resultados melhores do que os índices tradicionais? Além disso, é relevante investigar quais países apresentam melhor desempenho nesses índices, comparando, por exemplo, o Brasil — representado pelo Ibovespa e pelo Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) — com os Estados Unidos, por meio do S&P 500 e do S&P 500 *Scored & Screened Index*.

Este estudo justifica-se pela importância de analisar e comparar o desempenho desses índices, oferecendo contribuições relevantes para investidores, acadêmicos e para o público em geral. A compreensão desses aspectos visa contribuir para uma tomada de decisão mais consciente e fundamentada, ampliando o conhecimento sobre a relação entre sustentabilidade e rentabilidade financeira.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Realizar uma análise comparativa entre os índices Ibovespa, Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), S&P 500 e do S&P 500 *Scored & Screened Index*, utilizando a rentabilidade acumulada dos índices como base de comparação.

Objetivos específicos

- Realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema ESG e Índices de Ações, descrevendo brevemente as principais características dos índices em estudo, se baseando em artigos, livros e outras publicações relevantes;
- Coletar, tabular e tratar os dados dos índices do estudo;
- Apresentar os resultados da pesquisa, incluindo comparações entre os índices.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cada vez mais, empresas de diversos setores têm incorporado o termo ESG (*Environmental, Social and Governance*) em sua agenda estratégica para orientar suas decisões financeiras e de investimentos. Essa abreviação no português pode ser denominada como ASG (Ambiental, Social e Governança), que aborda fatores relacionados ao meio ambiente, à responsabilidade social e à governança corporativa. (EXAME, s.d.)

Embora o termo ESG tenha se popularizado nos últimos anos, ele foi originalmente criado em 2004 por Kofi Annan, na época Secretário-Geral da ONU, com a publicação "*Who Cares Wins*" (Ganha quem se importa), realizada em parceria com o Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e instituições financeiras de nove países. O documento foi uma provocação aos 50 CEO's de grandes instituições financeiras do mundo, com intuito de obter respostas dos bancos sobre como integrar os fatores ESG ao mercado de capitais. (EXAME, s.d.)

O tema ESG ganhou grande destaque após surgir em 2004, porém é importante destacar que o conceito de desenvolvimento sustentável foi abordado muito antes. Sendo citado pela primeira vez na Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente que foi convocada pela ONU em 1972, em Estocolmo, Suécia. Nessa ocasião, iniciou-se o debate sobre a relação entre desenvolvimento e ambiente. Desde então, diversos eventos abordaram o tema do desenvolvimento sustentável. Um exemplo é a criação da Comissão sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU no início dos anos 80, cujo objetivo era produzir um relatório sobre o assunto. O documento, contudo, só foi concluído em 1987. Este documento foi denominado Nosso Futuro Comum, ou Relatório Brundtland, e introduziu a expressão "desenvolvimento sustentável", referindo-se à capacidade de produzir os bens necessários para o presente sem comprometer as gerações futuras. (MARCONDES; BACARJI, 2010)

O tema ESG continua a ser amplamente debatido até os dias de hoje. Em 2015, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP21), realizada em Paris, foi firmado o Acordo de Paris, que estabeleceu um tratado internacional com o objetivo de limitar o aumento da temperatura média global (UNFCCC, s.d.). No mesmo ano, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou a Agenda 2030, composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, voltados à erradicação da pobreza e da fome, à proteção do meio ambiente e à promoção da paz e prosperidade até 2030 (UNITED NATIONS, s.d.).

Em 2020, a BlackRock, a maior gestora de ativos do mundo, enviou uma carta ao mercado assinada pelo seu CEO Larry Fink. Nessa carta, Fink afirmou que a BlackRock estava comprometida em alcançar as metas globais de desenvolvimento sustentável. Ele também disse que a empresa buscava a neutralidade de carbono e que usava critérios ESG para orientar suas recomendações aos clientes investidores (SOLER; PALERMO, 2023).

Quando abordamos o tema de investimento ESG, ele tem características semelhantes aos investimentos tradicionais, pois ambos se preocupam com os retornos financeiros. No entanto, os investimentos ESG também consideram fatores não tradicionais, como o impacto ambiental, social e de governança da empresa. Esses fatores não tradicionais podem gerar valor para a empresa a longo prazo, o que pode levar a retornos financeiros superiores para os investidores ESG. (AMATO NETO, ET AL 2022)

O investimento ESG é uma estratégia de investimento que considera não apenas o cenário macroeconômico, a estratégia corporativa e os relatórios financeiros, mas também os dados não financeiros e como a empresa se posiciona de acordo com as questões de desenvolvimento sustentável. Esses fatores não financeiros são agrupados em três categorias principais: ambiental, social e governança. (AMATO NETO, ET AL 2022)

Os fatores ambientais dizem respeito ao impacto das atividades das empresas no meio ambiente, o que inclui, por exemplo, a emissão de gases, o uso eficiente de recursos naturais no processo de produção (como energia, água e materiais), a gestão de resíduos e efluentes, a poluição e a busca por inovação no ecodesign (ou seja, no desenvolvimento de produtos com design sustentável). (E-INVESTIDOR, s.d.)

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Já os fatores sociais englobam a relação da empresa com seus colaboradores (como políticas e relações trabalhistas), clientes e a sociedade em geral. Incluem-se aqui, por exemplo, os esforços da companhia para manter seus trabalhadores leais e seus clientes satisfeitos. Aspectos relacionados à diversidade, inclusão e engajamento dos funcionários também são considerados, como o respeito aos direitos humanos e à proteção de dados pessoais. (E-INVESTIDOR, s.d.)

Por fim, os fatores de governança estão relacionados aos mecanismos de governança corporativa tradicionais, que garantem que a administração atue no melhor interesse dos acionistas de longo prazo. Isso inclui proteger os direitos dos acionistas, manter um conselho eficiente, ter políticas bem estruturadas de remuneração de executivos e de prevenção de práticas ilegais, como fraude e suborno (compliance). Práticas contábeis transparentes e oportunidades amplas de voto para os acionistas em assuntos importantes também são relevantes. Além disso, a diversidade e a inclusão (em termos de gênero, raça, idade, orientação sexual, etc.) são consideradas importantes no conselho de administração, na gestão e nos processos corporativos. (E-INVESTIDOR, s.d.)

Os investidores que aplicam seus recursos em títulos atrelados às melhores práticas de ESG acreditam que as empresas que se preocupam com questões ambientais, sociais e de governança corporativa têm maior probabilidade de obter sucesso a longo prazo. Essas empresas podem explorar fontes de vantagem competitiva que criam valor para seus proprietários e acionistas. (AMATO NETO, ET AL 2022)

As empresas que adotam boas práticas de ESG podem explorar fontes de vantagem competitiva de longo prazo, criando valor para seus proprietários e acionistas. Essas vantagens incluem:

Melhor custo-eficiência operacional: a eficiência de custo operacional leva em consideração a capacidade da empresa de usar seus ativos para gerar maior lucro possível para os acionistas, além disso as empresas eficientes podem sustentar fluxos de caixa mais fortes. (AMATO NETO, ET AL 2022)

Imagem e reputação de marca aprimoradas: Empresas com boas práticas ESG podem gerar melhores retornos financeiros por meio de sua imagem e reputação de marca. Empresas com um forte valor de marca desfrutam de vantagens competitivas, como a capacidade de cobrar preços mais altos e promover ganhos de percepção e lealdade do cliente. (AMATO NETO, ET AL 2022)

Menor exposição ao risco: Empresas com boas práticas ESG são menos suscetíveis aos choques de mercado sistemáticos e têm menos desvantagens específicas. Isso ocorre porque essas empresas geralmente têm padrões de qualidade mais elevados, melhor controle de risco e conformidade com a regulamentação. Como resultado, o investimento ESG pode ser usado como uma ferramenta complementar de gerenciamento de risco. (AMATO NETO, ET AL 2022)

Menor risco de inconformidade com regulamentos futuros: A crescente conscientização sobre as questões ESG e seus efeitos potenciais está levando a um aumento na pressão sobre as instituições globais para promover o desenvolvimento sustentável. No futuro próximo espera-se que os governos nacionais adotem regulamentações ESG mais rigorosas. Como resultado, as empresas terão que adaptar suas operações para atender a essas novas exigências. Isso provavelmente beneficiará as empresas que já estão adotando práticas ESG e penalizará aquelas que estão atrasadas. (AMATO NETO, ET AL 2022)

Índices de Ações

No mercado financeiro, temos uma grande variedade de informações disponíveis que visam auxiliar os investidores, sendo elas as cotações dos ativos, os índices de análise fundamentalista e análise técnica e também os índices de ações. Antes de abordarmos os índices que vão compor o nosso estudo, é extremamente relevante contextualizar o que é um índice de ações.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Os índices das bolsas de valores representam a valorização de uma carteira hipotética ou teórica de ações. Similarmente a um índice de inflação que mede a variação dos preços de uma cesta de produtos, os índices de ações medem a valorização do patrimônio de uma carteira selecionada. Cada ação na carteira teórica tem uma influência proporcional no índice, assim como os produtos mais importantes no orçamento das famílias têm maior peso nos índices inflacionários. (FACCINI, 2015)

Os índices de ações têm várias utilidades, incluindo a avaliação de desempenho dos investimentos pelos investidores. Eles também permitem que os gestores de fundos comparem seus resultados com o mercado, além de auxiliar as autoridades econômicas e financeiras na análise do nível de confiança dos agentes econômicos na situação do país, pois o mercado de ações é um indicador sensível dessas expectativas. (FACCINI, 2015)

A S&P Global (s.d) complementa que os índices podem funcionar como indicadores de mercado, benchmark de desempenho, ser utilizado como base para produtos de investimentos vinculados a índices e também serve como ferramentas para pesquisa e análise.

Para que os índices sejam relevantes, eles devem ser representativos, ou seja, cobrir um conjunto de ações que reflita efetivamente a maioria dos investidores do mercado em questão. Além disso, eles devem ter credibilidade, o que significa que o mercado deve ter certeza de que seus critérios técnicos são sempre preservados, que sua memória de cálculo é transparente e que eles não são objeto de interferências políticas de qualquer natureza. (FACCINI, 2015)

Atualmente temos uma grande variedade de índices no mercado, o que contribui para o aumento de opções de investimento, o que torna possível investir em diversos produtos vinculados a índices que incluem classes de ativos específicos, setores específicos do mercado e empresas que estão mais adequadas as questões de sustentabilidade (S&P Global, s.d).

De acordo com a S&P Global (s.d.), temos uma vasta gama de índices no mercado, e eles são classificados de diversas maneiras, como índices de base ampla, índices de setores, índices de estratégia e temáticos, índices de fatores, índices de renda fixa e índices de commodities. Neste trabalho, abordaremos apenas o índice de base ampla e o índice de estratégia e temático.

O Índice de Base Ampla busca acompanhar os segmentos de grande tamanho de mercado ou alguma das principais classes de ativos. Nesse contexto, o Ibovespa e o S&P 500 se enquadram nessa categoria (S&P Global, s.d.).

Já o Índice de Estratégia e Temático procura replicar uma estratégia de investimento ou representar um segmento/nicho especializado do mercado. Como exemplo de nichos, pode-se destacar energia limpa e empresas com melhores práticas de ESG. Nessa categoria, podemos enquadrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). (S&P Global, s.d.).

Ibovespa – Índice Bovespa

O Ibovespa é o indicador-chave de desempenho das ações negociadas na B3 e engloba as empresas mais significativas do mercado de capitais do Brasil. Desde a sua criação em 1968, há mais de 50 anos, ele tem se estabelecido como um ponto de referência para investidores em todo o mundo. O índice é o resultado de uma carteira teórica de ativos, que é revisada a cada quatro meses, tendo em sua composição ações e *units* das empresas listadas na B3, que atendem aos critérios estabelecidos em sua metodologia. (B3, s.d.).

O Ibovespa tem como principal objetivo ser o indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de maior negociabilidade e representatividade do mercado de ações brasileiro. (B3, 2020).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial

Com o desenvolvimento do conceito de sustentabilidade, surgiu a necessidade de criar índices que demonstrassem o desempenho de mercado de carteiras formadas por empresas que adotam práticas de gestão sustentável. Com isso em 1º de dezembro de 2005, em São Paulo foi apresentado o Índice de Sustentabilidade Empresarial, que reuniu 34 ações de 28 empresas consideradas as mais avançadas na implementação de práticas de sustentabilidade empresarial no país. (MARCONDES; BACARJI, 2010)

O índice ISE é atualmente composto por uma carteira teórica de ativos selecionados de acordo com os critérios estabelecidos em sua metodologia. Ele tem como objetivo ser um indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de empresas reconhecidas por seu compromisso com a sustentabilidade empresarial. Além de apoiar os investidores na tomada de decisões de investimento, o índice também incentiva as empresas a adotarem as melhores práticas de sustentabilidade, uma vez que as práticas ESG (Ambiental, Social e de Governança Corporativa) contribuem para a perenidade dos negócios. (B3, s.d.)

S&P 500

O índice inclui as 500 empresas líderes em todos os setores do mercado de ações dos Estados Unidos, sendo reconhecido mundialmente como o melhor medidor de desempenho das ações large cap do país, representando aproximadamente 50% da capitalização de mercado global. (S&P Dow Jones Indices, 2024).

O S&P 500 foi criado em 1957 para substituir outro índice, o S&P 90. Com mais de 65 anos de existência, ele é utilizado como benchmark por muitos dos maiores fundos negociados em bolsa, além de servir como referência para compreender como o mercado de renda variável dos Estados Unidos evoluiu e reagiu a diversos eventos históricos desde a sua criação. (S&P Dow Jones Indices, 2024).

S&P 500 Scored & Screened Index

Anteriormente conhecido como S&P 500 ESG Index, o S&P 500 Scored & Screened Index é um índice derivado do S&P 500 que busca incorporar princípios de ESG em sua metodologia, selecionando e reajustando o peso das empresas com base em seus desempenhos ESG (S&P Dow Jones Indices, 2025).

Essa reclassificação é feita em duas etapas: a primeira é a remoção (*screening*), na qual são excluídas empresas de alguns setores sensíveis, como, por exemplo, aquelas com envolvimento com armas, carvão térmico, tabaco, entre outros setores considerados controversos, bem como empresas que não estão em conformidade com os Princípios do Pacto Global da ONU. (S&P Dow Jones Indices, 2025).

A segunda etapa é a de pontuação (*scoring*), em que as empresas recebem um escore ESG baseado na metodologia de pontuações ESG globais da S&P. Com essa pontuação, o peso das empresas é ajustado no índice (S&P Dow Jones Indices, 2025).

METODOLOGIA

Nesta pesquisa, são utilizados os métodos bibliográfico, documental e exploratório para abordar os temas relacionados a ESG, índices de ações, Ibovespa, ISE, S&P 500 e S&P 500 *Scored & Screened Index*.

O método bibliográfico consistiu na consulta de livros, revistas, periódicos e artigos científicos para aprofundar o entendimento desses temas. Já o método documental baseia-se na utilização de dados que ainda não foram analisados ou que podem ser reprocessados de acordo com os objetivos da pesquisa, como é o caso

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

da análise das cotações dos índices Ibovespa, ISE, S&P 500 e S&P 500 *Scored & Screened Index*. A pesquisa também possui caráter exploratório, onde envolve o levantamento de informações bibliográficas para melhor entendimento acerca do tema. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Além disso, há uma abordagem quantitativa, que visa converter dados numéricos em informações e opiniões. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Este estudo examina o desempenho dos índices Ibovespa, ISE, S&P 500 e S&P 500 *Scored & Screened Index*, levando em conta apenas a rentabilidade acumulada e o desempenho dos índices no período analisado. O objetivo de utilizar apenas a rentabilidade acumulada e desempenho é tornar o texto mais leve para leitores que não têm muito conhecimento sobre o tema.

No estudo em questão, foram analisados os registros de preços históricos dos índices Ibovespa, ISE, S&P 500 e S&P 500 *Scored & Screened Index* no período de 02/01/2020 a 30/12/2024, com o objetivo de avaliar o comportamento dos índices e, especialmente, o retorno acumulado durante esse período. É importante mencionar que o período avaliado inclui o surto da pandemia de COVID-19, o que permitiu também observar o comportamento dos índices durante esse evento.

Os índices foram selecionados por serem amplamente disponíveis e por conta da facilidade e disponibilidade de informações para o usuário externo.

A população alvo da pesquisa foi selecionada por meio de uma amostra não probabilística, uma vez que os índices estudados foram escolhidos de forma intencional, ou seja, os elementos não foram selecionados aleatoriamente. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Após a definição da amostra, foram coletados os dados dos índices estudados e inseridos em uma planilha do Excel. A base de dados utilizada foi obtida do site da Investing (br.investing.com) e do site da S&P 500 Global (www.spglobal.com), referente ao período de 02/01/2020 a 30/12/2024, a fim de realizar os cálculos e as análises necessárias.

Para proceder o cálculo dos retornos dos índices Ibovespa, ISE, S&P 500 e S&P 500 *Scored & Screened Index*, foi utilizado como base a apostila do professor Ariel Levy (LEVY, 2021) do curso de MBA em Finanças Corporativas e Mercado de Capitais da Universidade Federal Fluminense.

Foram consideradas as cotações de fechamento e aplicadas as equações (1) e (2), respectivamente.

$$(1)\ .\ \mathrm{K} = \frac{\mathrm{P}_2}{\mathrm{P}_1} - 1$$

Onde:

K= variação diária do índice.

P_2= valor em pontos do índice na data 2.

P_1= valor em pontos do índice na data 1.

$$(2)\ .\ \mathrm{K} = \frac{PT - Pt + \Sigma\, CF}{Pt}$$

Onde:

Pt e PT: representam o preço na data inicial e final dos índices respectivamente.

Σ *CF*: soma de todos os demais fluxos de caixa recebidos entre as datas t e T referentes aos índices.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

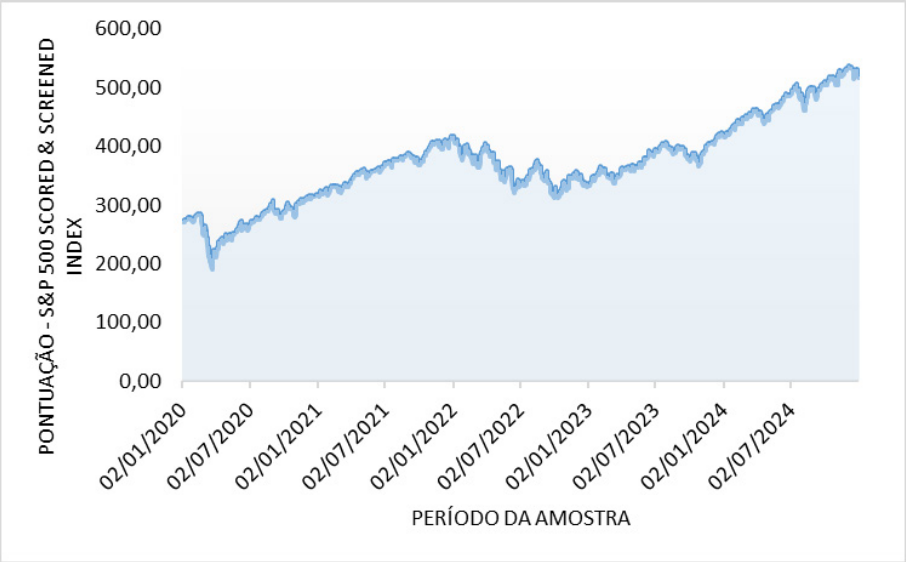
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentação dos Dados

O estudo coletou informações históricas dos índices Ibovespa, ISE, S&P 500 e S&P 500 *Scored & Screened Index* do período de 02/01/2020 a 30/12/2024. As informações foram obtidas do banco de dados da Investing e S&P 500 Global. A seguir, serão apresentados os gráficos e informações relevantes para a pesquisa.

Os gráficos serão apresentados na ordem do melhor para o pior desempenho acumulado ao final do período, ou seja, S&P 500 Scored & Screened, S&P 500, Ibovespa e ISE. Ao final será apresentado um gráfico comparativo com o retorno acumulado de todos os índices do estudo.

Figura 1: Desempenho Pontos - S&P 500 Scored & Screened Index



Fonte: (Autor, 2025)

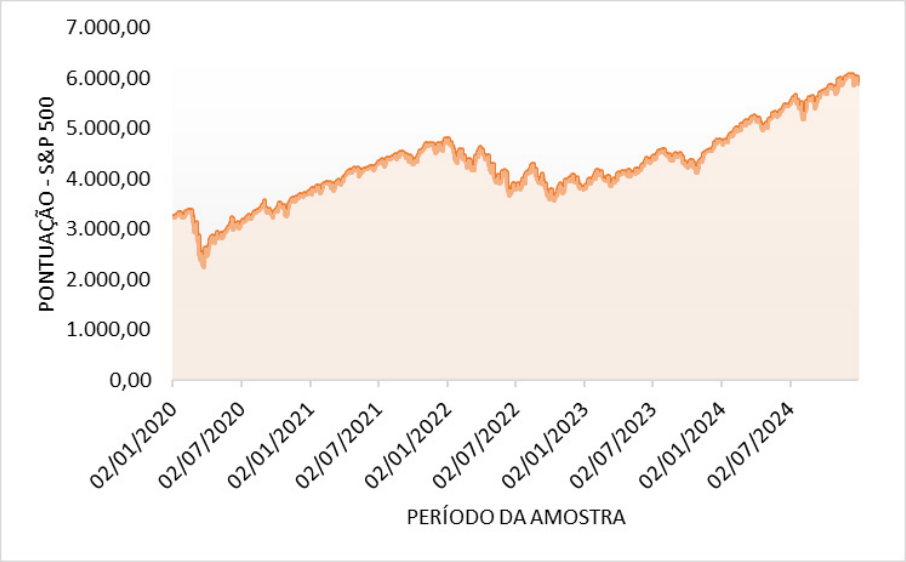
A Figura 1 mostra o desempenho do índice S&P 500 Scored & Screened Index. O índice iniciou a amostra com 273,71 pontos e apresentou um desempenho estável até o dia 21/02/2020, quando fechou com 281,29 pontos, representando um retorno de 2,7694%.

No início de março de 2020, a pandemia de COVID-19 começou a afetar diretamente o mercado, levando a uma queda acentuada. Esse cenário começou a ser revertido a partir de 14/07/2020, data em que se iniciou a retomada do índice, que conseguiu superar a rentabilidade negativa.

Desde então, não apresentou mais retornos acumulados negativos, encerrando o período da amostra com 516,87 pontos, o que representa um retorno acumulado de 88,8386%.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 2: Desempenho Pontos - S&P 500



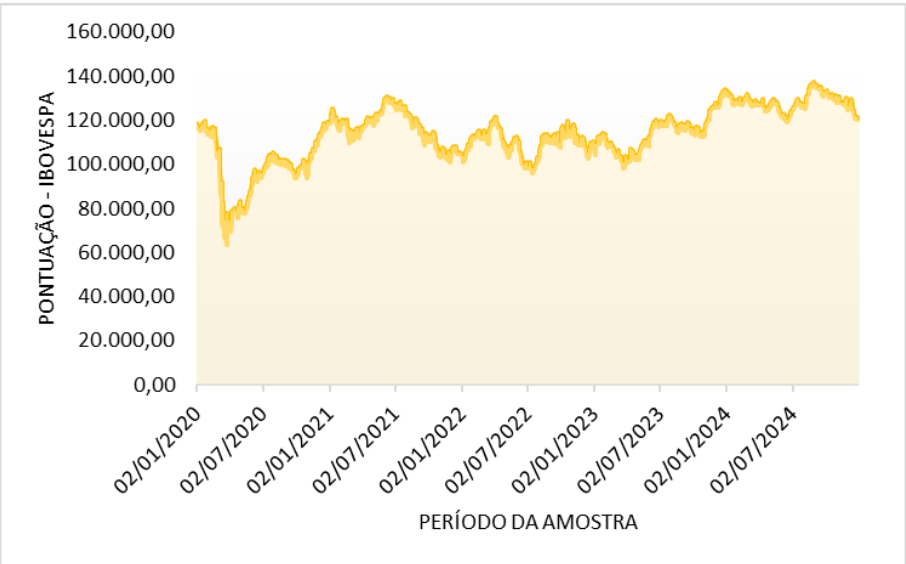
Fonte: (Autor, 2025)

Na Figura 2, observa-se o desempenho do índice S&P 500. O índice iniciou a amostra com 3.257,80 pontos e, assim como ocorreu com o S&P 500 Scored & Screened Index, apresentou um desempenho estável até o dia 21/02/2020, quando fechou com 3.337,80 pontos, representando um retorno de 2,4556%.

Com os impactos da COVID-19 afetando diretamente o mercado, o S&P 500 só veio reverter sua rentabilidade negativa em 22/07/2020, ou seja, oito dias após o índice S&P 500 Scored & Screened Index.

Ao final da amostra, o índice fechou com 5.881,63 pontos, resultando em um retorno acumulado de 80,5399%.

Figura 3: Desempenho Pontos - Ibovespa



Fonte: (Autor, 2025)

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Na Figura 3, observa-se o desempenho do Ibovespa, que no início da amostra registrava 118.573,00 pontos. Desde o começo, o índice já apresentava um desempenho inferior aos demais, visto que até o dia 21/02/2020 teve rentabilidade positiva em apenas dois dias: em 20/01/2020, com 118.862,00 pontos, e em 23/01/2020, com 119.528,00 pontos, resultando em retornos acumulados de 0,2437% e 0,8054%, respectivamente.

Assim como ocorreu nos demais índices, nota-se uma queda acentuada a partir do dia 21/02/2020, sendo que o Ibovespa só voltou a apresentar retorno acumulado positivo em 28/12/2020, ou seja, 291 dias após o dia 21/02/2020.

Ao final do período analisado, o Ibovespa registrava 120.283,00 pontos, com um retorno acumulado de 1,4421%.

Figura 4: Desempenho Pontos - ISE



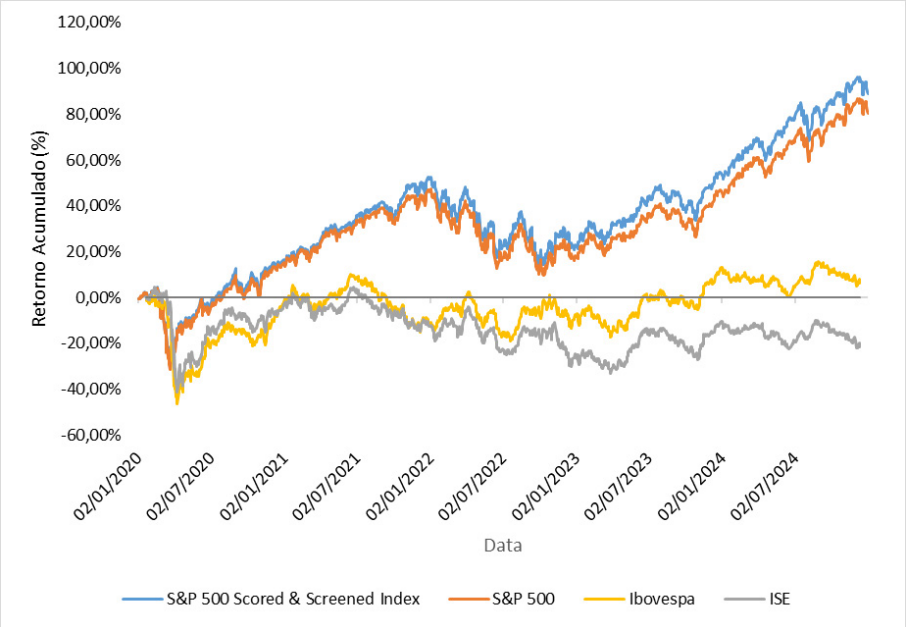
Fonte: (Autor, 2025)

Na Figura 4, observa-se o desempenho do Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE, que iniciou a amostra com 4.203,70 pontos, mantendo-se estável até o dia 21/02/2020, quando registrou 4.227,73 pontos, resultando em um retorno de 1,7611%.

O ISE só conseguiu reverter a rentabilidade negativa após o dia 21/02/2020 em 08/01/2021, ou seja, 322 dias depois. Apesentando um desempenho inferior ao dos índices S&P 500 Scored & Screened Index, S&P 500 e Ibovespa, que conseguiram reverter suas perdas em 144, 152 e 291 dias, respectivamente.

No fim da amostra o ISE fechou com 3.080,77 pontos e um retorno acumulado de -26,7129%.

Figura 5: Retorno Acumulado dos Índices



Fonte: (Autor, 2025)

A Figura 5 apresenta o retorno acumulado de todos os índices analisados no estudo, permitindo uma visualização conjunta de seus desempenhos ao longo do período considerado. Para essa comparação, utilizou-se a rentabilidade acumulada de cada índice, a fim de trazê-los para uma mesma base de análise.

Esse gráfico permite visualizar de forma mais clara o desempenho relativo de cada índice durante o período da amostra.

A análise comparativa detalhada será retomada nas considerações finais, com a síntese dos principais resultados observados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou o desempenho dos índices Ibovespa, ISE, S&P 500 e S&P 500 Scored & Screened Index no período de 02/01/2020 a 30/12/2024. A seguir, apresenta-se uma tabela sintetizada que resume os principais resultados obtidos ao longo desse intervalo.

Tabela 1: Síntese Comparativa dos Índices em Estudo

Índice	Pontuação Inicial	Pontuação Final	Dias para Retomar Rentabilidade Positiva (Após o dia 21/02/2020)	Pior Desempenho (Data e Pontuação)	Retorno Acumulado no Pior Desempenho (%)	Retorno Acumulado (%) ao Fim do Período
S&P 500 Scored & Screened Index	273,71	516,87	14/07/2020 – 144 dias	190,73 - 23/03/2020	-30,3168%	88,8386%
S&P 500	3.257,80	5.881,63	22/07/2020 – 152 dias	2.237,40 - 23/03/2021	-31,3218%	80,5399%
Ibovespa	118.573,00	120.283,00	28/12/2020 – 291 dias	63.570,00 - 23/03/2022	-46,3875%	1,4421%
ISE	4.203,70	3.080,77	08/01/2021 – 322 dias	2.470,02 - 23/03/2022	-41,2418%	-26,7129%

Fonte: (Autor, 2025)

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Com o estudo, observa-se que, no período analisado, o S&P 500 Scored & Screened Index apresentou um retorno acumulado de 88,8386%, seguido pelo S&P 500, com 80,5399%, pelo Ibovespa, com 1,4421%, e, por fim, pelo ISE, com -26,7129%.

Nota-se que, entre os índices norte-americanos, os retornos acumulados foram significativamente superiores e próximos entre si. Por outro lado, entre os índices brasileiros, o Ibovespa apresentou uma trajetória praticamente lateral, enquanto o ISE registrou um desempenho expressivamente inferior em relação aos demais índices da amostra.

Em fevereiro de 2020, o mundo já se encontrava em estado de alerta diante do crescente número de contaminações pela Covid-19. No início daquele mês, já haviam sido registrados 20.625 casos e 426 mortes decorrentes da doença (ESTADÃO, 2020).

Esse cenário impactou diretamente os mercados financeiros, sendo possível observar que, a partir de 21/02/2020, todos os índices analisados neste estudo passaram a apresentar uma queda acentuada em seus desempenhos, cenário que só foi revertido centenas de dias depois.

Já em março de 2020, nota-se um agravamento dos impactos da pandemia, sendo que no dia 11/03/2020 a Organização Mundial da Saúde declarou oficialmente a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) (AGÊNCIA BRASIL, 2020). No dia 19/03/2020, o número de infecções pela COVID-19 atingiu a marca de 100 mil casos, levando apenas mais 12 dias para dobrar e alcançar 200 mil infectados (ESTADÃO, 2020).

Observa-se ainda um ponto em comum entre todos os índices analisados: o dia 23/03/2020, quando todos registraram o pior desempenho do período da amostra, evidenciando de forma clara os efeitos da pandemia sobre o mercado financeiro.

Os resultados obtidos no estudo indicam que, no contexto brasileiro, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) apresentou desempenho inferior ao índice tradicional (Ibovespa), o que sugere que o mercado local ainda não reflete plenamente os benefícios das práticas sustentáveis em termos de rentabilidade. Em contrapartida, em mercados mais maduros e desenvolvidos, como o norte-americano, a adesão às melhores práticas ESG tende a resultar em melhor desempenho financeiro, como demonstra o desempenho do índice S&P 500 *Scored & Screened Index*, que superou ligeiramente o índice tradicional (S&P 500), reforçando a relevância da integração dos critérios ESG para a busca de um desempenho financeiro superior.

Conclui-se que, embora a rentabilidade acumulada não seja uniforme entre os países, ela demonstra a relevância de considerar o ESG não apenas como uma questão de responsabilidade socioambiental, mas também como um elemento estratégico que pode impactar os resultados de longo prazo dos investimentos.

Os resultados do estudo evidenciam que, no período analisado, considerando a rentabilidade acumulada como fator de análise, o S&P 500 *Scored & Screened Index* se destacou como a melhor opção entre os índices abordados. Contudo, é importante ressaltar que retornos passados não garantem resultados futuros e que os investidores devem avaliar cuidadosamente os riscos envolvidos antes de aplicar recursos em qualquer índice. Este estudo não constitui uma recomendação de investimento, mas sim uma ferramenta de análise que pode auxiliar o leitor na tomada de decisões.

O estudo poderá ser expandido futuramente para incluir outros índices e ativos, bem como variáveis adicionais. No que se refere aos índices, a inclusão de novas classificações e a comparação com os índices já apresentados podem fornecer uma visão mais abrangente do desempenho do mercado.

Além disso, a análise poderia contemplar diferentes tipos de ativos, como ações específicas, títulos, moedas e commodities, contribuindo para uma compreensão mais ampla sobre o comportamento dos diversos instrumentos financeiros em diferentes condições de mercado.

Por fim, a incorporação de variáveis macroeconômicas, como taxas de juros, inflação e crescimento econômico, também poderia enriquecer o estudo, permitindo uma análise mais profunda dos fatores que influenciam o desempenho do mercado de capitais.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. *Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus*. Brasília: EBC, 11 mar. 2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus. Acesso em: 03 jun. 2025.

AMATO NETO, João et al. *ESG investing: um novo paradigma de investimentos?* São Paulo: Blucher, 2022.

ANBIMA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. Guia para Ofertas de Títulos Sustentáveis. São Paulo: ANBIMA, 2022. Disponível em: https://www.anbima.com.br/data/files/83/A2/52/1A/FC3C781041836978B82BA2A8/GUIA%20PARA%20OFERTAS%20DE%20TITULOS%20SUSTENTAVEIS.pdf. Acesso em: 26 mai 2025.

B3. Ibovespa. São Paulo: B3, [s.d.]. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/ibovespa.htm. Acesso em: 31 mai 2025.

B3. Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3). São Paulo: B3, [s.d.]. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise-b3.htm. Acesso em: 31 mai 2025.

B3. *Metodologia do Índice Bovespa – IBOV*. São Paulo: B3, ago. 2020. Disponível em: https://www.b3.com.br/data/files/9C/15/76/F6/3F6947102255C247AC094EA8/IBOV-Metodologia-pt-br__Novo_.pdf. Acesso em: 31 mai 2025.

E-INVESTIDOR. *ESG: a nova onda verde. [S.l.: s.n.], [s.d.].* 2021. E-book. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F148780%2F1628794867E-book-ESG.pdf. Acesso em: 12 set. 2025.

ESTADÃO. 2020: o ano em que a pandemia da covid-19 parou o mundo. Summit Saúde, 23 dez. 2020. Disponível em: https://summitsaude.estadao.com.br/desafios-no-brasil/2020-o-ano-em-que-a-pandemia-da-covid-19-parou-o-mundo/. Acesso em: 3 jun. 2025.

EXAME. *De onde surgiu o ESG?* [S.l.: s.n.], s.d. Disponível em: https://exame.com/esg/de-onde-surgiu-o-esg/. Acesso em: 27 mai 2025.

FACCINI, Leonardo. *Mercado de valores mobiliários.* Rio de Janeiro: Editora Forense, 2015.

GIZ, Deutsche Gesellschaft Für Internationale Zusammenarbeit. *O mercado emergente de finanças verdes no Brasil: principais participantes, produtos e desafios.* 2020. Disponível em: https://www.labinovacaofinanceira.com/wp-content/uploads/2020/07/mercado_financasverdes_brasil.pdf. Acesso em: 7 mai 2025.

JANEQUINE, Rafael; POPOOLA, Bryan; MUKHERJI, Joydeep. *Emissões de títulos sustentáveis crescerão em 2024.* S&P Global Ratings, 27 fev. 2024. Disponível em: https://www.spglobal.com/_assets/documents/ratings/pt/pdf/2024/2024-02-27-emissoes-de-titulos-sustentaveis-crescerao-em-2024.pdf. Acesso em: 29 mai 2025.

LEVY, Ariel. *Gestão de carteiras*. Apostila interna do curso de MBA em Finanças Corporativas e Mercado de Capitais, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. Material não publicado.

MARCONDES, Adalberto Wodianer; BACARJI, Celso Dobes. *ISE: sustentabilidade no mercado de capitais.* São Paulo: Report Editora, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

SARAVALLE, Marco. ESG e a importância em ter na carteira empresas que seguem o princípio. *E-Investidor*, 31 maio 2021. Disponível em: https://einvestidor.estadao.com.br/colunas/marco-saravalle/importancia-esg-na-carteira/. Acesso em: 26 mai 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

S&P DOW JONES INDICES. *S&P 500 Scored & Screened Index: integrating ESG values into the core*. Nova York: S&P Dow Jones Indices, 2025. Disponível em: https://www.spglobal.com/spdji/en/documents/additional-material/brochure-sp-500-scored-screened-index.pdf. Acesso em: 31 mai 2025.

S&P DOW JONES INDICES. *S&P 500: índice de referência dos mercados financeiros globais*. [S.l.]: S&P Dow Jones Indices, 2024. Disponível em: https://www.spglobal.com/spdji/pt/documents/additional-material/sp-500-brochure-pt.pdf. Acesso em: 31 mai 2025.

S&P GLOBAL. *What is an index?* [S.l.]: s.d. Disponível em: https://www.spglobal.com/spdji/pt/research-insights/index-literacy/what-is-an-index/. Acesso em: 29 mai 2025.

SOLER, Fabricio; PALERMO, Caroline. *ESG (ambiental, social e governança): da teoria à prática.* São Paulo: Expressa, 2023.

UNFCCC. *O Acordo de Paris*. [s.d.]. Disponível em: https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement. Acesso em: 12 set. 2025.

UNITED NATIONS. *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. [s.d.]. Disponível em: https://sdgs.un.org/2030agenda. Acesso em: 12 set. 2025.

YAHOO! FINANCE. *Green, social, sustainability, and sustainability-linked bond market expected to witness notable growth.* 20 fev. 2025. Disponível em: https://finance.yahoo.com/news/green-social-sustainability-sustainability-linked-154000418.html. Acesso em: 26 mai 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

O POTENCIAL DA ATIVIDADE FÍSICA NO DESEMPENHO COGNITIVO E CONTROLE DOS SINTOMAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TDAH

Kaynara Guedes Romero de Lima, kaynaraguedesromero@gmail.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional, Unifeso

Elisângela Cezar Moraes, elimoraes.to@gmail.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional, Unifeso

Alessandra Alves de Oliveira, 23alvesalessandra@gmail.com, discente do curso de graduação em Educação Física, Unifeso

Jhenifer Pereira Veríssimo, pereirajhenifer920@gmail.com, discente do curso de graduação em Educação Física, Unifeso

Danielle de Paula Aprigio Alves, danielleaprigio@unifeso.edu.br, docente do curso de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Unifeso

Área temática: Saúde pública, epidemiologia humana e animal

RESUMO

Contextualização do problema: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento prevalente, normalmente diagnosticado na infância. É caracterizado de acordo com a gravidade dos sintomas de desatenção, hiperatividade ou ambos. O DSM-5 identifica três subtipos: subtipo desatento, subtipo hiperativo-impulsivo e subtipo combinado hiperativo-impulsivo e desatento. Medicamentos são comuns no tratamento, mas causam efeitos colaterais como insônia e falta de apetite. Com isso, intervenções não farmacológicas, como a realização de atividades físicas têm ganhado espaço no tratamento entre crianças e adolescentes. ***Objetivos:*** Verificar a eficácia da prática regular de atividades físicas para a melhora do desempenho cognitivo e controle dos sintomas em crianças e adolescentes com TDAH. ***Metodologia:*** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa, onde foram consultadas as bases de dados: Scielo e Pubmed, além de literatura cinza, de materiais publicados nos últimos 10 anos. ***Resultados:*** Com baixo custo e facilidade de aplicação, a atividade física é qualquer movimento corporal produzido que cause um gasto calórico acima do nível de repouso, requerendo foco cognitivo, assim, tornando-se desafiador para sujeitos com TDAH. Para esse público a prática de atividades já se mostrou eficaz na melhoria da força, velocidade, flexibilidade, bem como redução de problemas psicológicos e comportamentais como depressão, ansiedade, hiperatividade e impulsividade. Além dos benefícios cognitivos também documentados, como: melhora da velocidade de processamento, memória de trabalho, planejamento e resolução de problemas, inclusive otimizando os níveis de dopamina e noradrenalina, geralmente baixos nesses pacientes. Intervenções com atividade física para indivíduos com TDAH têm um significado duplo na promoção de seu bem-estar físico e mental, com efeitos terapêuticos em múltiplos aspectos.

Palavras-chave: Atividade física; Cognitivo; TDAH.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

LI, D. et al. **Effect of physical activity on attention in school-age children with ADHD: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials.** Frontiers, v. 14, p. 1-15, jul. 2023.

RODRIGUEZ, A. M., ROLDAN, S. H., SUAREZ, V. J. C. **The Role of Physical Activity in ADHD Management: Diagnostic, Digital and Non-Digital Interventions, and Lifespan Considerations.** Children, v. 12, ed. 3, artigo nº 338, mar. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

CAMUFLAGEM SOCIAL (MASKING): O IMPACTO EM DIAGNÓSTICOS TARDIOS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Michel de Medeiros Coelho, michelcoelho@me.com, discente da graduação em Psicologia do UNIFESO.

Renata Lia Ferreira da Silva, renatalia@unifeso.edu.br, docente do UNIFESO.

Proteger Neurodiversidade - UNIFESO

Área temática: saúde, subjetividade e processos clínicos

RESUMO

Contextualização do problema: O desenvolvimento de estratégias para se adequar aos grupos sociais pode mascarar características do Transtorno do Espectro Autista (TEA), fenômeno conhecido como camuflagem social ou *masking* (Almeida *et al.,* 2025). Miranda e Chagas (2024, p. 3) explicam que "esse fenômeno se baseia no mascaramento, consciente ou não, das características do TEA pelos indivíduos com o transtorno, valendo-se da supressão dos movimentos repetitivos das mãos, do aumento do contato ocular e de roteiros de conversa e respostas". Em consequência do diagnóstico tardio, Nalin *et al.* (2022, p. 8) revelam que "isso impossibilita a pessoa com o TEA de buscar intervenções para melhoria de qualidade de vida, de inserção social, do aperfeiçoamento de suas habilidades e de planejamento adequado do tratamento, o que gera sofrimento para si e para as pessoas próximas". ***Objetivos:*** Apresentar à comunidade acadêmica e sociedade o conceito de camuflagem social, sua relação com o diagnóstico tardio do TEA e impacto nas áreas de desenvolvimento e qualidade de vida das pessoas com autismo. ***Metodologia:*** Este estudo é um ensaio teórico que propõe uma revisão da literatura, onde serão analisados conceitos para oferecer mais uma perspectiva de tratamento adequado para pessoas com TEA. ***Resultados:*** Ao final do estudo, serão evidenciados os impactos negativos entre a camuflagem social e o diagnóstico tardio do TEA, principalmente nas áreas de desenvolvimento e bem-estar. Também serão demonstrados os benefícios no acolhimento à população com TEA, proporcionando-lhes maior qualidade de vida através do autoconhecimento e da auto aceitação.

Palavras-chave: Camuflagem social; *Masking*; Neurodiversidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana de; MAGALHÃES, Ana; DUARTE, Maravilha; TONET, Nvunda. **Percepções de profissionais de saúde sobre dificuldades diagnósticas do transtorno do espectro autista em meninas.** SAPIENTIAE, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 116–130, 2025. Disponível em: http://publicacoes.uor.edu.ao/index.php/sapientiae/article/view/476. Acesso em: 14 jul. 2025.

MIRANDA, Érica Otoni Pereira; CHAGAS, Lisandra Maria Pereira Fontes. **Camuflagem social e diagnóstico tardio de autismo em mulheres:** uma revisão integrativa. Revista Neurociências, São Paulo, v. 32, p. 1–19, set. 2024. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/16553. Acesso em: 14 jul. 2025.

NALIN, L. M. .; MATOS, B. A. de .; VIEIRA, G. G. .; ORSOLIN, P. C. . **Impacts of late diagnosis of autism spectrum disorder in adults.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e382111638175, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38175. Acesso em 14 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

NORMAS SOCIAIS E A ARTE: UMA ANÁLISE DA ARTE COMO FORMA DE PROTESTO

Angela Rosa Martins da Silva, angelamartins3454@gmail.com; discente, Direito, 6º período, UNIFESO.

Mariana Beatriz Arcuri, marianaarcuri@unifeso.edu.br, docente, DACS, UNIFESO.

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: Normas sociais são regras que regem o comportamento de um indivíduo e que são impostas por terceiros, que não o Estado, através de um sistema de sanções ou de recompensas sociais (ELLICKSON, 2009) e a arte, qualquer que seja, é afetada por estas, como os artistas que ***são constantemente acorrentados em um sistema que os força a "normalidade" imposta pela sociedade. Objetivos:*** Durante a ditadura militar, em 1964, havia normas jurídicas para o controle das atividades artísticas, enquanto na atualidade, a Constituição Federal conta com direitos e garantias fundamentais que garantem a liberdade artística como o inciso IX do artigo 5º da Constituição Federal Brasileira que diz que "é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença". No entanto, até onde a liberdade de expressão pode-se estender? ***Metodologia:*** A arte, como melodia, vibrações, movimento e até mesmo rabiscos, é uma parte da essência do indivíduo que materializa pensamentos e sentimentos em algo belo e único e mesmo com a proteção dos direitos e garantias fundamentais pela Constituição Federal, ainda temos resquícios de comportamentos que criticam e até mesmo criminalizam as diversas formas artísticas que fogem da "normalidade" imposta, sendo tachadas de estranhas. ***Resultados:*** No Brasil há um extenso histórico de projetos onde a arte foi utilizada como forma de protesto, usando a dança, a música e as pinturas, e o Grupo de Dança Experimental do UNIFESO (GRUDA) em conjunto com os discentes da instituição tem como objetivo erradicar esse estigma que visualiza a arte de expressão como algo vergonhoso ou estranho para a sociedade e conscientizar sobre temas importantes, como por exemplo o espetáculo "Ainda somos os mesmos?", que traz em movimentos e melodia quatro coreografias que visam conscientizar sobre as correntes que a sociedade impõe ao indivíduo e como este reage às normas sociais as quais visam coibi-lo de ser, pensar e estar, de sua forma única e bela, como a vida deveria ser.

Palavras-chave: Arte; normas sociais; direito.

REFERÊNCIAS

ELLICKSON, Robert C. **The market for social norms**. In: MARCIANO, Alain (Ed.). Law and Economics: a reader. Londres: Routledge, 2009.p.106-141. Disponível em: < https://doi.org/10.34060/reesmat.v8i11.132 >. Acesso em: 12 ago. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016].

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PROMOÇÃO DA EQUIDADE EM SAÚDE POR MEIO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NO PET-SAÚDE/UNIFESO

Natasha do Nascimento dos Santos, natashadonascimento20@gmail.com, discente do curso de direito, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Tainah Simões Sales Thiago, tainahthiago@unifeso.edu.br, docente do curso de direito, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Área temática: Educação em Saúde e Promoção da Equidade

RESUMO

Contextualização do problema: As desigualdades no acesso e na qualidade dos serviços de saúde ainda são uma realidade marcante no Brasil, impactando principalmente grupos socialmente vulnerabilizados. Nesse cenário, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) – Equidade surge como uma estratégia de fortalecimento do SUS, promovendo a integração entre universidade, serviços de saúde e comunidade, com foco na formação crítica e humanizada de estudantes e na promoção da equidade em saúde. ***Objetivos:*** Relatar as experiências vivenciadas no PET-Saúde/UNIFESO, evidenciando ações que contribuam para o enfrentamento das desigualdades em saúde, o fortalecimento do trabalho interprofissional e a valorização dos direitos humanos no cotidiano dos serviços públicos de saúde**.** ***Atividades desenvolvidas:*** Durante esse período de atuação, foram realizadas reuniões para planejamento de metas, cronogramas e ações do grupo, além da organização de eventos formativos como palestras e seminários. As atividades incluíram a aplicação de questionários em Unidades Básicas de Saúde (UBSs) para identificar desafios enfrentados por profissionais e usuários. Também foram produzidos conteúdos informativos para redes sociais e está sendo desenvolvido um curso de capacitação voltado a agentes comunitários de saúde e recepcionistas, com ênfase em raça, cor e orientação sexual, que será transformado em e-book. Além disso, os integrantes participaram de formações com temáticas como gênero, diversidade, segurança e direitos fundamentais. ***Resultados:*** As ações promoveram escuta qualificada, produção de conhecimento e reflexão crítica sobre as práticas de cuidado. Houve avanço na compreensão das barreiras enfrentadas por populações marginalizadas e na proposição de estratégias mais sensíveis e inclusivas. A atuação no programa também fortaleceu competências como o trabalho em equipe, o compromisso social e a capacidade de intervenção em realidades complexas, contribuindo para uma formação ética e transformadora dos estudantes.

Palavras-chave: PET-Saúde; Equidade em Saúde; Direitos Humanos e Formação Interprofissional.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

ORÇAMENTO PESSOAL PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE: METODOLOGIAS E FERRAMENTAS PARA UMA GESTÃO FINANCEIRA EFICIENTE

Leoni Pfister da Rocha, leonirocha@feso.edu.br, Analista de Custos, Gerência de Orçamento e Custo, Fundação Educacional Serra dos Órgãos.

Área temática: Economia, Orçamento e Tributos

RESUMO

O panorama atual da educação financeira no Brasil mostra desafios consideráveis, evidenciados pela elevada taxa de inadimplência e pela escassa compreensão sobre o tema. Esse contexto reforça a necessidade de iniciativas que promovam a disseminação desse conhecimento por meio de estudos e projetos que incentivem o planejamento e o controle orçamentário pessoal. O presente estudo tem como objetivo apresentar conceitos fundamentais relacionados ao orçamento pessoal, com o intuito de facilitar o entendimento e o acompanhamento das finanças por parte dos profissionais da área da saúde. Para alcançar esse objetivo, foram abordados conceitos acerca do tema do orçamento financeiro pessoal, nos quais apresentamos o modelo mais tradicional, que envolve a explanação dos conceitos de receitas, despesas e diagnóstico orçamentário. Também foi apresentada a metodologia 50/30/20 e suas variações, uma opção mais simplificada que busca auxiliar o leitor em seu planejamento financeiro pessoal. Como parte do trabalho, foram desenvolvidas duas ferramentas de apoio: uma planilha de orçamento pessoal em Excel e um simulador online baseado na metodologia 50/30/20. Ambas foram elaboradas com o intuito de tornar o processo de organização financeira mais acessível e adaptado à realidade do público-alvo, oferecendo meios práticos para um melhor controle das finanças. O conteúdo aqui apresentado faz parte de um projeto maior, que visa promover a educação financeira de forma didática, funcional e próxima da realidade dos profissionais da saúde.

Palavras-chave: Orçamento Pessoal; Educação Financeira; Ferramentas de Orçamento

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Em junho de 2025, o Mapa da Inadimplência do Serasa revelou que 77,8 milhões de brasileiros estavam inadimplentes, com uma dívida média de R$ 6.128,26 por pessoa, representando um montante total de aproximadamente R$ 477 bilhões, um valor expressivo que reflete a preocupante realidade financeira do país. (SERASA, 2025)

Quando avaliamos esse cenário ao longo dos anos, notamos que a situação atual não é uma situação isolada. O Brasil historicamente apresenta altos índices de inadimplência, com milhões de pessoas enfrentando dificuldades para quitar seus compromissos financeiros. Em janeiro de 2023, por exemplo, o número de inadimplentes já ultrapassava 70 milhões, evidenciando que o endividamento da população tem se mantido em patamares elevados ao longo dos anos. (SERASA, 2025)

Outro dado relevante é a pesquisa realizada pela Onze, fintech de Saúde Financeira e Previdência Privada do Brasil, que avaliou o nível de conhecimento financeiro dos brasileiros e revelou um cenário preocupante. O levantamento mostrou que 41% dos entrevistados afirmaram saber pouco ou quase nada sobre o tema, enquanto 37% disseram possuir apenas conhecimentos básicos. Apenas 18% declararam ter conhecimento suficiente para organizar suas finanças pessoais e compreender noções básicas de investimentos. (E-INVESTIDOR, 2024)

O dado mais alarmante, porém, é que apenas 3% dos entrevistados afirmaram entender bem sobre o assunto e administrar suas próprias finanças de forma eficiente. Esses números indicam que mais da metade da população possui nenhum, pouco ou apenas conhecimentos básicos sobre educação financeira, o que contribui diretamente para problemas como endividamento e inadimplência. (E-INVESTIDOR, 2024)

Trazendo esse cenário para os profissionais da área da saúde, a situação também é alarmante, em pesquisa da Afya Research Center, 72% da renda dos médicos brasileiros está comprometida com despesas fixas e dívidas. Além disso, 30% não conseguem poupar ao final do mês e 50% afirmam que não manteriam seu padrão de vida por mais de três meses caso seja necessário interromper seu trabalho. (ALBUQUERQUE, 2025)

Isso reforça que, até mesmo profissionais com rendimentos mais elevados, como os médicos, não estão imunes a esse problema. Grande parte desse público enfrenta desafios financeiros significativos, que poderiam ser evitados com um planejamento adequado e maior conhecimento sobre a gestão de seus recursos. Esse conhecimento, diretamente relacionado à educação financeira, ainda não é abordado pelas faculdades de medicina no Brasil (MEDICINA S/A, 2022).

A ausência desse controle financeiro pode impedir uma visão clara sobre sua situação financeira, resultando em endividamento elevado, dificuldades para construir uma reserva de emergência e, consequentemente, uma maior vulnerabilidade diante de imprevistos.

É a partir desse contexto geral que se reforça a importância da educação financeira, considerada um dos principais instrumentos para a promoção do desenvolvimento econômico. As decisões financeiras dos indivíduos impactam diretamente o coletivo, estando relacionadas a problemas como os níveis de endividamento e inadimplência da população, bem como à capacidade de investimento dos países (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023).

JUSTIFICATIVA

Os números e pesquisas já evidenciam um cenário preocupante relacionado à educação financeira no Brasil, marcado pela crescente taxa de inadimplência e pelo baixo nível de conhecimento da população sobre o tema. Isso reforça a importância de promover iniciativas que contribuam para a formação de uma cultura de planejamento e controle financeiro.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Além do aspecto educacional, a educação financeira desempenha um papel fundamental também no campo emocional, visto que o bem-estar financeiro tem impacto direto na vida das pessoas. O conhecimento sobre finanças pessoais contribui para um controle financeiro mais eficaz, o que pode transformar significativamente a realidade de vida de uma pessoa. Ao adquirir maior consciência sobre suas decisões financeiras, o indivíduo amplia sua autonomia, sua capacidade de realização e, por consequência, seu nível de satisfação e felicidade (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANEJADORES FINANCEIROS, 2019).

Um dado que evidencia essa relação é a pesquisa de bem-estar financeiro dos funcionários da PwC, realizada em 2023, que revelou que 57% dos profissionais entrevistados apontam as finanças como a principal causa de estresse, demonstrando o impacto direto da insegurança financeira na produtividade e na qualidade de vida. (PWC, 2023)

Nesse contexto, este trabalho justifica-se pela necessidade de apresentar conceitos fundamentais e ferramentas práticas voltadas ao entendimento, elaboração e acompanhamento do orçamento pessoal, promovendo maior autonomia financeira e contribuindo para a sustentabilidade econômica dos profissionais da saúde em geral.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Apresentar, de forma didática os principais conceitos relacionados ao orçamento pessoal, destacando o método tradicional, o método 50/30/20 e suas variações. Contando com o apoio de ferramentas práticas que auxiliem na organização e no acompanhamento das finanças individuais.

Objetivos específicos

- Apresentar o conceito de orçamento pessoal, suas funções e sua importância para a saúde financeira;
- Apresentar as diferenças das receitas e despesas, fixas e variáveis, como base para a construção do orçamento;
- Apresentar o método 50/30/20 e suas principais variações;
- Apresentar as ferramentas desenvolvidas (planilha e simulador online) como apoio à implementação e ao acompanhamento do orçamento pessoal.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Orçamento financeiro: o primeiro passo para o controle financeiro eficaz

Para começar a ter maior controle sobre suas finanças, é essencial compreender alguns conceitos fundamentais, sendo eles: o orçamento, as receitas e as despesas. O orçamento pode ser definido como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que auxilia no controle dos recursos e, consequentemente, na realização de projetos e sonhos (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023).

O orçamento atua como uma importante ferramenta para a avaliação da situação financeira da pessoa, ajudando no melhor conhecimento da sua realidade financeira. Auxilia a entender sua capacidade de consumo e de poupança, fazendo com que sejamos mais conscientes nas nossas tomadas de decisão e projetos. O orçamento

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

financeiro pessoal parte de uma premissa básica: que nossas despesas nunca sejam maiores que as receitas. É por meio desse controle que conseguimos gerenciar melhor nossos recursos, permitindo que o saldo positivo seja utilizado para a realização de projetos, para investir e para gerar uma maior estabilidade financeira no futuro (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023).

Para a construção de um orçamento devemos entender melhor os conceitos de receitas e despesas, que são divididos em duas categorias, sendo fixas e variáveis.

Receitas fixas: são aquelas que não sofrem variações ou apresentam apenas pequenas oscilações de um mês para o outro. Exemplos comuns incluem salário, aposentadoria, pensão e o recebimento de aluguéis (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023). No caso dos profissionais da saúde, especialmente os que atuam com vínculo formal em hospitais, clínicas ou instituições de ensino, o pagamento mensal fixo por plantões ou jornadas regulares também se enquadra nessa categoria.

Receitas variáveis: são aquelas que apresentam variações significativas de um mês para o outro (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023). Isso ocorre principalmente com profissionais autônomos ou liberais, como médicos, fisioterapeutas, psicólogos e dentistas que recebem por consultas, procedimentos ou atendimentos particulares. Nesse caso, a receita depende diretamente da quantidade de pacientes atendidos ou da demanda por serviços em determinado período.

Despesas fixas: são gastos que permanecem constantes ou com pequenas variações mensais. Entre os exemplos estão o aluguel ou prestação da casa, mensalidades escolares, planos de saúde e parcelas de financiamentos (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023). Para profissionais da área da saúde, podemos incluir também a mensalidade de associações de classe, aluguel de consultório, seguros profissionais (como o de responsabilidade civil médica) e assinaturas de plataformas ou softwares de gestão clínica.

Despesas variáveis: são aquelas cujos valores oscilam de acordo com o consumo ou a necessidade do mês. Incluem alimentação, transporte, lazer e compras diversas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023). Para quem atua na saúde, é possível incluir aqui gastos com materiais de consumo esporádicos, participação em eventos, cursos e congressos, compra de livros, deslocamentos para atendimentos domiciliares e até a reposição de equipamentos ou instrumentos menores.

Esses conceitos básicos nos auxiliam na correta elaboração do orçamento, sendo essencial organizá-los em uma sequência lógica, que será demonstrada mais à frente na planilha de orçamento pessoal. Essa sequência nos permite identificar a real situação das finanças, ou seja, se o orçamento é superavitário, neutro ou deficitário.

O orçamento é classificado como superavitário quando as receitas são maiores que as despesas, resultando em um saldo financeiro positivo (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023). Esse saldo positivo constante favorece o hábito de poupar, que representa o primeiro passo para investir os recursos de forma planejada.

O orçamento neutro ocorre quando as receitas são iguais às despesas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023), o que impossibilita a formação de reservas financeiras e deixa o indivíduo mais vulnerável a imprevistos.

Por fim, o orçamento deficitário acontece quando as receitas são menores que as despesas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023), caracterizando um cenário mais delicado, que exige um acompanhamento mais próximo das finanças e a identificação de pontos do orçamento que possam ser ajustados para reverter a situação.

Os conceitos apresentados até aqui já contribuem significativamente para a compreensão e elaboração de um orçamento pessoal. No entanto, com o objetivo de simplificar e facilitar ainda mais essa importante ferramenta de gestão financeira, será abordado a seguir o método 50/30/20, assim como algumas de suas variações.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Método 50/30/20 e suas variações

Quando abordamos o tema de orçamento pessoal, nos deparamos com diversas abordagens, desde os modelos mais tradicionais, como o apresentado anteriormente, até métodos mais simplificados.

Partindo dessa abordagem mais simplificada, podemos destacar a metodologia 50/30/20, idealizada pela senadora americana Elizabeth Warren e difundida por meio do livro *All Your Worth: The Ultimate Lifetime Money Plan*. Essa metodologia propõe uma divisão simples e funcional do orçamento pessoal, facilitando a organização financeira e promovendo o equilíbrio entre necessidades, desejos e planejamento para o futuro (INVESTOPEDIA, 2023).

O método parte de uma premissa simples, mas eficaz: dividir a renda em três grupos, sendo 50% para as necessidades, 30% para os desejos e 20% para a poupança (INVESTOPEDIA, 2023).

As necessidades são as despesas essenciais para a sobrevivência e o bem-estar. Englobam todos os gastos obrigatórios que precisam ser pagos para manter uma vida funcional. De acordo com a metodologia 50/30/20, cerca de 50% da renda líquida deve ser destinada à cobertura dessas necessidades. Em outras palavras, metade do salário será alocada para os itens considerados essenciais (INVESTOPEDIA, 2023). Entre os exemplos mais comuns que se enquadram nessa categoria estão habitação, alimentação, transporte e serviços básicos como luz, gás e água.

Esses são os custos essenciais que garantem o funcionamento do dia a dia e que, geralmente, não podem ser evitados (INVESTOPEDIA, 2023). Entretanto, um ponto de atenção importante: se esses itens consumirem mais de 50% da sua renda líquida, talvez seja necessário revisar o que está sendo considerado uma "necessidade". Em alguns casos, ajustes podem ser feitos para garantir que essa categoria não ultrapasse a meta de 50% da renda mensal (TIME, 2023).

Caso suas necessidades ultrapassem os 50% destinados, algumas atitudes podem ser tomadas. Por exemplo, avaliar a possibilidade de mudar para uma residência com aluguel mais acessível ou buscar alternativas mais econômicas de locomoção, como o transporte público.

Esses são alguns exemplos que podem ser aplicados. Embora essas mudanças possam ser desafiadoras, manter-se dentro do orçamento pode resultar em menos pressão financeira ao longo do tempo, além de permitir que você economize para alcançar os objetivos financeiros que busca para o futuro (TIME, 2023).

Desejos são os gastos com itens e serviços que não são essenciais para a sua sobrevivência, mas que, muitas vezes, trazem satisfação ou conforto (INVESTOPEDIA, 2023). Dentro desse grupo, é importante priorizar as despesas que realmente contribuem para o seu bem-estar e felicidade. Isso significa que você pode cortar ou reduzir aqueles custos que têm um impacto menor na sua satisfação (TIME, 2023).

Ou seja, os desejos são todos aqueles gastos extras que tornam a vida mais agradável e divertida, mas que não são necessários para a sua sobrevivência. Alguns exemplos incluem roupas ou acessórios desnecessários, ingressos para shows e eventos esportivos, jantares fora, assinaturas de streaming e viagens.

A principal vantagem dessa divisão é que ela nos permite priorizar nossos gastos, fazendo com que o dinheiro seja melhor aproveitado naquilo que realmente importa. Esse controle tem como objetivo fazer você planejar melhor seus gastos e utilizá-lo com aquilo que maximize sua satisfação pessoal.

De acordo com essa metodologia, ao menos 20% da sua renda deve ser utilizada para poupança ou para o pagamento de dívidas. Se você estiver com um orçamento equilibrado e ajustado, o ideal é destinar esse montante para iniciar a formação de uma reserva. Caso sua situação financeira seja o oposto, esse mesmo percentual pode ser utilizado para quitar dívidas, como faturas de cartão de crédito ou empréstimos. Ao eliminar essas pendências, você reduz o impacto dos juros no seu orçamento e libera recursos para investir em objetivos que realmente tragam satisfação e tranquilidade financeira (TIME, 2023).

O método 50/30/20 se destaca por ser uma forma simplificada e eficiente para a elaboração e o acompanhamento do orçamento pessoal. A partir dessa metodologia, surgiram algumas variações que buscam se adaptar aos diferentes momentos da vida financeira das pessoas. Pensando no público abordado, iremos apresentar quatro variações desse método: 60/20/20, 70/20/10, 30/30/40 e 80/20.

No método 60/20/20, temos 60% da renda destinados às necessidades, 20% aos desejos e 20% à formação de poupança ou ao pagamento de dívidas (SEBOLDT, 2025). Esse método é indicado para pessoas que possuem um custo de vida um pouco mais elevado e ainda estão formando seu padrão de vida, como, por exemplo, jovens médicos recém-formados ou em residência.

Também temos o método 70/20/10, em que 70% da renda é utilizado para as necessidades, 20% para os desejos e 10% para a formação de poupança (BRIN, 2024). Essa metodologia é mais aplicável a pessoas que estejam endividadas ou passando por um momento de reestruturação financeira, visto que tem como objetivo principal alcançar a estabilidade financeira por meio do pagamento de dívidas.

Já o método 30/30/40 é dividido da seguinte forma: 30% para as necessidades, 30% para os desejos e 40% para a formação de poupança (TREASURY LEADERS, 2024). Essa divisão é mais indicada para pessoas que já possuem uma situação financeira mais consolidada e que têm como foco principal a acumulação de patrimônio.

Por fim, temos o método 80/20, que busca ser uma abordagem mais minimalista e simplificada de realizar o orçamento. Nesse modelo, 80% da renda é destinada às despesas e 20% à formação de poupança ou à quitação de dívidas. Uma premissa interessante desse método é sempre separar os 20% primeiro, ou seja, poupar antes de gastar (SAVVY MONEY LESSONS, 2023).

Para melhor contextualizar cada método e perfil, foi elaborado uma tabela com o método, distribuição percentual, fase de vida/ perfil e finalidade do método.

Tabela 1: Quadro Comparativo dos Métodos

Quadro Comparativo dos Métodos			
Método	**Distribuição (%)**	**Fase da Vida / Perfil**	**Finalidade do Método**
50/30/20	50% Necessidades 30% Desejos 20% Poupança	Profissional com renda estável e equilibrada	Estrutura clássica para organização geral
60/20/20	60% Necessidades 20% Desejos 20% Poupança	Jovens médicos, recém-formados ou residentes	Alto custo fixo e padrão de vida ainda em formação
70/20/10	70% Necessidades 20% Desejos 10% Poupança	Pessoa endividada ou em reestruturação	Prioriza estabilidade e pagamento de dívidas
30/30/40	30% Necessidades 30% Desejos 40% Poupança	Profissional consolidado e com sobra mensal	Foco em acumular patrimônio com mais agressividade
80/20	80% Despesas 20% Poupança	Perfil minimalista ou prático	Poupa primeiro e vive com o restante

Fonte: (Autor, 2025)

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória. A abordagem qualitativa se justifica pelo fato de que o estudo não utiliza métodos estatísticos para coleta ou análise de dados. As informações apresentadas com números e dados já foram coletadas previamente por meio de pesquisas, como por exemplo as pesquisas do Serasa e PwC, onde apresentamos os dados para reforçar a relevância do tema. Além disso, os conceitos e fe-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

nômenos foram analisados no ambiente em que naturalmente ocorrem, sem qualquer tipo de manipulação por parte do pesquisador. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa qualitativa considera, portanto, que há uma relação entre o mundo real e a subjetividade dos indivíduos, valorizando a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados como partes fundamentais do processo investigativo. Nesse contexto, os dados coletados são predominantemente descritivos e o foco principal está no processo e na compreensão do tema, e não na comprovação de hipóteses numéricas. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Trata-se também de uma pesquisa exploratória, uma vez que tem como objetivo ampliar o entendimento sobre o tema abordado e propor um novo enfoque para a educação financeira, considerando a realidade específica dos profissionais da área da saúde. Essa característica exploratória está diretamente relacionada à etapa bibliográfica do trabalho, na qual foram reunidos conceitos, dados e informações relevantes sobre finanças pessoais e orçamento. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O trabalho também busca abordar o tema sob novas perspectivas, com o uso de exemplos práticos e ferramentas desenvolvidas ao longo do projeto, como, por exemplo, uma planilha de orçamento pessoal e um site com um modelo simplificado de orçamento.

A planilha foi desenvolvida inteiramente em Excel, trazendo uma abordagem mais detalhada do orçamento, onde podemos observar, na prática, a composição das receitas fixas e variáveis, investimentos, despesas fixas e variáveis. Pensada especialmente com alguns itens de receitas e despesas já inerentes ao público da saúde, ela contribui para a compreensão e usabilidade da ferramenta. Ainda assim, os itens foram deixados livres para edição, oferecendo flexibilidade ao usuário final.

Na planilha, o usuário poderá visualizar claramente suas receitas, investimentos e despesas mês a mês, com um consolidado do ano e uma média anual. Também é apresentado, ao fim da planilha, um saldo final, onde se pode verificar o resultado do orçamento pessoal, se ele foi superavitário, neutro ou deficitário.

Já o site foi idealizado como uma forma simplificada de elaboração do orçamento, baseado na metodologia 50/30/20 e suas variações. O site foi inteiramente desenvolvido em HTML, com o auxílio da ferramenta *DeepSite* (https://enzostvs-deepsite.hf.space), que permitiu a estruturação completa do projeto e sua hospedagem na própria plataforma, facilitando o acesso para o usuário final.

A plataforma funciona de maneira bastante simples, sendo necessário apenas o preenchimento do valor da renda e a escolha da metodologia desejada. A partir disso, o orçamento é gerado automaticamente e apresentado por meio de gráficos que ilustram a divisão da renda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Planilha de orçamento pessoal

A planilha foi pensada e elaborada para funcionar de maneira simples e intuitiva, permitindo que o usuário organize suas finanças de forma mensal, dividindo o orçamento pessoal em seis categorias: receitas fixas, receitas variáveis, investimentos, despesas fixas, despesas variáveis e saldo financeiro. A seguir, apresentamos imagens ilustrativas dos campos da planilha, com o intuito de facilitar a usabilidade do leitor futuramente.

Para uma melhor visualização da estrutura nos campos de receitas, investimentos e despesas, os meses foram ocultados, exceto no campo de saldo financeiro, no qual foi realizada uma simulação para demonstrar, na prática, os resultados do orçamento.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 1: Campo de receitas fixas da planilha de orçamento pessoal

Planilha de Orçamento Pessoal			
		Total	Média
RECEITAS FIXAS	Salário	R$ 0,00	R$ 0,00
	Aluguel Recebido	R$ 0,00	R$ 0,00
	Pensão / Aposentadoria	R$ 0,00	R$ 0,00
	13º Salário	R$ 0,00	R$ 0,00
	Férias	R$ 0,00	R$ 0,00
	Rendimentos Fixos	R$ 0,00	R$ 0,00
	Bolsa de Residência	R$ 0,00	R$ 0,00
	Contrato Fixo com Clínicas	R$ 0,00	R$ 0,00
	Repasse Fixo de Convênios	R$ 0,00	R$ 0,00
		R$ 0,00	R$ 0,00
		R$ 0,00	R$ 0,00
		R$ 0,00	R$ 0,00
	Outras Receitas Fixas	R$ 0,00	R$ 0,00
	Total	R$ 0,00	R$ 0,00

Fonte: (Autor, 2025)

Conforme abordado no estudo, as receitas fixas são aquelas que se mantêm constantes ou que apresentam pouca variação ao longo dos meses. Neste campo da planilha, foram inseridos exemplos de rendas comuns ao público da saúde, com o intuito de facilitar sua usabilidade. Os itens de renda são completamente editáveis, conforme a necessidade do usuário, e também foram deixados campos em branco para o preenchimento de outras fontes de receita, caso necessário.

Figura 2: Campo de receitas variáveis da planilha de orçamento pessoal

Planilha de Orçamento Pessoal			
		Total	Média
RECEITAS VARIÁVEIS	Horas Extras	R$ 0,00	R$ 0,00
	Comissões e Premiações	R$ 0,00	R$ 0,00
	Participação nos Lucros	R$ 0,00	R$ 0,00
	Freelancer	R$ 0,00	R$ 0,00
	Plantões Extras	R$ 0,00	R$ 0,00
	Atendimentos Particulares	R$ 0,00	R$ 0,00
	Comissões sobre Procedimentos	R$ 0,00	R$ 0,00
		R$ 0,00	R$ 0,00
		R$ 0,00	R$ 0,00
		R$ 0,00	R$ 0,00
	Outros	R$ 0,00	R$ 0,00
	Total	R$ 0,00	R$ 0,00

Fonte: (Autor, 2025)

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

As receitas variáveis são aquelas que sofrem alterações significativas de um mês para o outro. Neste campo, foram colocados alguns exemplos de rendas variáveis comuns ao público da saúde. Assim como no campo de receitas fixas, foram deixados espaços em branco para o preenchimento de outras fontes de receita, e os itens de renda são completamente editáveis conforme a necessidade do usuário.

Figura 3: Campo de receita total da planilha de orçamento pessoal

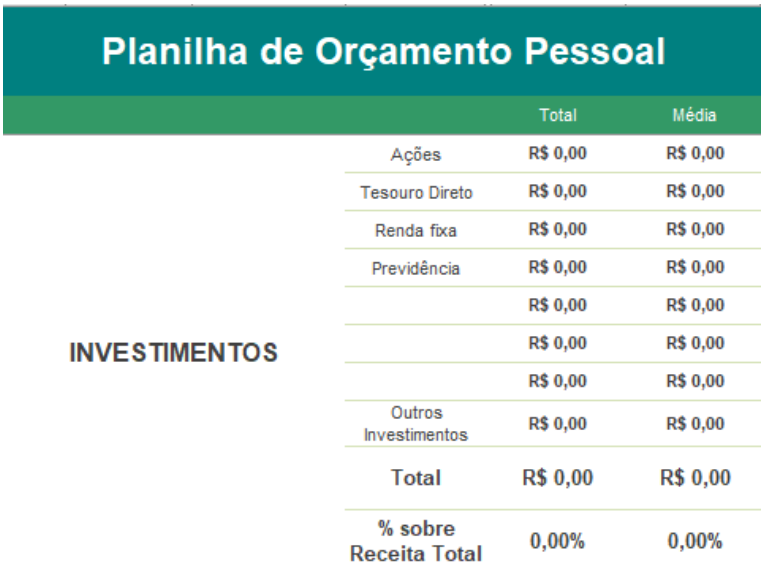


Planilha de Orçamento Pessoal			
		Total	Média
RECEITA TOTAL	Receita Fixa	R$ 0,00	R$ 0,00
	Receita Variável	R$ 0,00	R$ 0,00
	Total	R$ 0,00	R$ 0,00

Fonte: (Autor, 2025)

Também foi incluído na planilha um campo que apresenta a receita total, permitindo visualizar de forma simplificada a soma das receitas fixas e variáveis. Esse campo é importante, pois serve de base para os demais grupos do orçamento: investimentos, despesas fixas e despesas variáveis. A partir dele, é possível observar, em termos percentuais, quanto cada um desses grupos representa em relação à renda total, além de permitir ao usuário entender com mais clareza o peso monetário de cada tipo de receita dentro do seu orçamento.

Figura 4: Campo de investimentos da planilha de orçamento pessoal



Planilha de Orçamento Pessoal			
		Total	Média
INVESTIMENTOS	Ações	R$ 0,00	R$ 0,00
	Tesouro Direto	R$ 0,00	R$ 0,00
	Renda fixa	R$ 0,00	R$ 0,00
	Previdência	R$ 0,00	R$ 0,00
		R$ 0,00	R$ 0,00
		R$ 0,00	R$ 0,00
		R$ 0,00	R$ 0,00
	Outros Investimentos	R$ 0,00	R$ 0,00
	Total	R$ 0,00	R$ 0,00
	% sobre Receita Total	0,00%	0,00%

Fonte: (Autor, 2025)

Na planilha, intencionalmente, colocamos o campo de investimentos antes das despesas. Essa estrutura busca incentivar, mesmo que de forma inconsciente, o usuário a pensar em investir antes de gastar. Apesar de o estudo não aprofundar o tema dos investimentos, esse campo é fundamental dentro do controle financeiro, pois é também por meio dos investimentos que conseguimos alcançar uma maior sustentabilidade financeira no futuro.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 5: Campo de despesas fixas da planilha de orçamento pessoal

Planilha de Orçamento Pessoal			
		Total	Média
DESPESAS FIXAS	Condomínio	R$ 0,00	R$ 0,00
	Plano de saúde	R$ 0,00	R$ 0,00
	Seguros	R$ 0,00	R$ 0,00
	Educação	R$ 0,00	R$ 0,00
	Impostos	R$ 0,00	R$ 0,00
	Empréstimos e Financiamentos	R$ 0,00	R$ 0,00
	Aluguel de Consultório	R$ 0,00	R$ 0,00
	Contabilidade	R$ 0,00	R$ 0,00
	Contribuições Obrigatórias	R$ 0,00	R$ 0,00
		R$ 0,00	R$ 0,00
		R$ 0,00	R$ 0,00
	Outras Despesas Fixas	R$ 0,00	R$ 0,00
	Total	**R$ 0,00**	**R$ 0,00**
	% sobre Receita Total	**0,00%**	**0,00%**

Fonte: (Autor, 2025)

As despesas fixas são aquelas que apresentam pouca ou nenhuma variação ao longo dos meses e, em geral, estão relacionadas a compromissos financeiros assumidos previamente. Assim como nos demais campos apresentados anteriormente, os itens são totalmente editáveis e foram deixados espaços em branco para o preenchimento conforme a realidade de cada usuário.

Figura 6: Campo de despesas variáveis da planilha de orçamento pessoal

Planilha de Orçamento Pessoal			
		Total	Média
DESPESAS VARIÁVEIS	Alimentação	R$ 0,00	R$ 0,00
	Transporte	R$ 0,00	R$ 0,00
	Combustível	R$ 0,00	R$ 0,00
	Lazer e Entretenimento	R$ 0,00	R$ 0,00
	Compras Diversas	R$ 0,00	R$ 0,00
	Cuidados Pessoais	R$ 0,00	R$ 0,00
	Medicamentos	R$ 0,00	R$ 0,00
	Pets	R$ 0,00	R$ 0,00
	Compra de Materiais Descartáveis	R$ 0,00	R$ 0,00
	Uniformes e EPI	R$ 0,00	R$ 0,00
	Participações em Congressos	R$ 0,00	R$ 0,00
		R$ 0,00	R$ 0,00
		R$ 0,00	R$ 0,00
	Outras Despesas Variáveis	R$ 0,00	R$ 0,00
	Total	**R$ 0,00**	**R$ 0,00**
	% sobre Receita Total	**0,00%**	**0,00%**

Fonte: (Autor, 2025)

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

As despesas variáveis são aquelas que sofrem oscilações mensais, conforme o volume de atividades, o consumo ou necessidades pontuais. Na planilha, foram apresentados exemplos adaptados à realidade dos profissionais da saúde, como uniformes e EPIs, compras de materiais descartáveis e participações em congressos. Todos os itens são editáveis e, além disso, foram deixados campos em branco para o preenchimento de novos itens, caso necessário.

Figura 7: Campo de saldo financeiro da planilha de orçamento pessoal

Planilha de Orçamento Pessoal

		Janeiro	Fevereiro	Março
SALDO FINANCEIRO	Receitas Variáveis	R$ 5.000,00	R$ 5.000,00	R$ 5.000,00
	Receitas Fixas	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 500,00
	Investimentos	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 1.500,00
	Despesas fixas	R$ 3.000,00	R$ 3.000,00	R$ 1.500,00
	Despesas variáveis	R$ 2.500,00	R$ 2.000,00	R$ 850,00
	Saldo	**-R$ 500,00**	**R$ 0,00**	**R$ 650,00**

Fonte: (Autor, 2025)

Conforme destacado anteriormente, esse campo foi apresentado de forma diferente, com fins didáticos. Ele foi estruturado com base nos meses de janeiro, fevereiro e março. Nessa visualização, podemos observar todos os campos presentes na planilha e o saldo final em cada mês. Em janeiro, temos um orçamento deficitário, com as receitas menores que as despesas; em fevereiro, um orçamento neutro, com receitas iguais às despesas; e em março, um orçamento superavitário, com receitas maiores que as despesas.

Na prática, essa ferramenta funciona como um instrumento de acompanhamento e diagnóstico do orçamento, permitindo visualizar se o resultado foi superavitário, neutro ou deficitário.

O simulador online da metodologia 50/30/20 e suas variações

O simulador foi pensado e elaborado como uma alternativa ao modelo mais tradicional, oferecendo mais uma opção para o usuário. Ele funciona de maneira mais simplificada do que a planilha: basta inserir a renda mensal e selecionar a metodologia desejada, e o simulador realiza todo o trabalho, apresentando os resultados de forma simples e funcional. Abaixo, demonstraremos como o simulador funciona na prática.

Figura 8: Tela inicial - simulador 50/30/20 e suas variações



Fonte: (Autor, 2025)

Na tela inicial, conseguimos visualizar todas as funcionalidades do simulador. Nela, há um campo para inserir a renda total e, logo abaixo, a opção de selecionar o método que mais se adequa à realidade do usuário.

Figura 9: Resultado da distribuição - simulador 50/30/20 e suas variações



Fonte: (Autor, 2025)

Ao digitar o valor da renda e selecionar o método desejado, a ferramenta fornece automaticamente a divisão da renda conforme a metodologia escolhida. Ela apresenta quanto do valor total é destinado para cada finalidade e exibe, de forma visual, um gráfico intuitivo com essa distribuição. Além disso, é possível alterar a metodologia mesmo após o preenchimento da renda, permitindo comparar as variações e visualizar como a divisão se ajusta a cada modelo.

Acesso às ferramentas

Para facilitar a aplicação prática dos conceitos apresentados, seguem os links para as ferramentas desenvolvidas ao longo do projeto:

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

- Planilha de Orçamento Pessoal (Excel): https://docs.google.com/spreadsheets/d/1htY8fxpTYAQmE-xX2dhrUbTcWi0tyWMY6/edit?usp=sharing&ouid=101032651041923606764&rtpof=true&sd=true
- Simulador do Orçamento 50/30/20 e suas variações: https://huggingface.co/spaces/LeoniPfister/calculadora-de-distribui-o-de-renda

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo apresentar conceitos e ferramentas úteis para uma melhor gestão das finanças pessoais do público da área da saúde, por meio de uma revisão bibliográfica sobre o tema. Limitou-se ao orçamento pessoal, suas aplicações práticas e ao desenvolvimento de ferramentas simples e funcionais, que buscam proporcionar ao leitor meios para um melhor acompanhamento e organização de suas finanças.

Este artigo representa uma etapa de um projeto maior: o projeto Educação financeira para profissionais da saúde: planejamento e investimentos para a sustentabilidade financeira, que vem sendo desenvolvido junto à Feso – Fundação Educacional Serra dos Órgãos, com o suporte do NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica.

O projeto abrange outros temas e já conta com o desenvolvimento de uma estrutura de oficina que será apresentada no CONFESO - Congresso Acadêmico-Científico do UNIFESO, além de outras ferramentas de apoio ao público-alvo, como uma calculadora de investimentos e empréstimos.

Todo o conteúdo apresentado neste artigo já está sendo utilizado como base para a produção de um e-book, que será disponibilizado futuramente. Esse material abordará também noções de macroeconomia, investimentos, crédito consciente e outros temas relevantes, com o objetivo de fornecer uma base de conhecimento sólida e transmitida de maneira didática.

Conclui-se que o início de uma vida financeira mais saudável parte de pequenas ações de organização e planejamento, aliadas ao uso de ferramentas adequadas e simplificadas e à compreensão de conceitos fundamentais. Esse conjunto pode contribuir de forma significativa para o equilíbrio financeiro e para a melhoria da qualidade de vida dos profissionais da saúde e da população em geral.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rafael. *Planejamento financeiro: por que tantos médicos estão endividados — e como mudar esse cenário?* Exame, São Paulo, 26 jun. 2025. Disponível em: https://exame.com/bussola/planejamento-financeiro-por-que-tantos-medicos-estao-endividados-e-possivel-reverter-esse-cenario/. Acesso em: 23 jul. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)*. Brasília: Banco Central do Brasil, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 25 jul. 2025.

BRIN, Colby. *The 70-20-10 Rule*. HyperJar, 13 maio 2024. Disponível em: https://hyperjar.com/blog/the-70-20-10-rule. Acesso em: 09 jun. 2025.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANEJADORES FINANCEIROS. Planejamento financeiro pessoal. Rio de Janeiro: CVM; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, 2019. Disponível em: https://gmw.investidor.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/livro_TOP_planejamento_financeiro_pessoal.pdf. Acesso em: 30 jun. 2025.

E-INVESTIDOR. Educação financeira: 59% dos brasileiros não sabe como organizar o orçamento. Estadão, 20 mai 2024. Disponível em: https://einvestidor.estadao.com.br/educacao-financeira/educacao-financeira-pesquisa-onze-orcamento/. Acesso em: 24 jun. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INVESTOPEDIA. *The 50/30/20 Budget Rule Explained With Examples*. Disponível em: https://www.investopedia.com/ask/answers/022916/what-502030-budget-rule.asp. Acesso em: 12 mai 2025.

MEDICINA S/A. Sem educação financeira, médicos perdem cerca de R$ 1,6 milhão ao longo da carreira. *Medicina S/A*, 13 set. 2022. Disponível em: https://medicinasa.com.br/educacao-financeira-medicos/. Acesso em: 24 jul. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

PWC. *Pesquisa de Bem-Estar Financeiro dos Funcionários: orientando seus funcionários em tempos econômicos incertos – 2023.* Disponível em: https://www.pwc.com/us/en/services/consulting/business-transformation/library/employee-financial-wellness-survey.html. Acesso em: 25 jul. 2025.

SAVVY MONEY LESSONS. *80/20 Budget*. Savvy Money Lessons, 1 jul. 2023. Disponível em: https://savvymoneylessons.com/80-20-budget. Acesso em: 09 jun. 2025.

SEBOLDT, Tara. *60/20/20 Rule*. Clever Girl Finance, 2 jan. 2025. Disponível em: https://www.clevergirlfinance.com/60-20-20-rule/. Acesso em: 09 jun. 2025.

SERASA. *Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas*. Junho 2025. Disponível em: https://cdn.builder.io/o/assets%2Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%2Fa02ddf7b0bb94138b848b0553543771a?alt=media&token=f3df1ca5-e79b-4413-a43b-d04361cd3083&apiKey=b212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc. Acesso em: 25 jul. 2025.

TIME. *What Is the 50/30/20 Rule?* Disponível em: https://time.com/personal-finance/article/50-30-20-rule/. Acesso em: 12 mai 2025.

TREASURY LEADERS. *Mastering Personal Finance: The 30-40-30 Budgeting Rule Explained*. Treasury Leaders, 2 dez. 2024. Disponível em: https://treasuryleaders.co.uk/mastering-personal-finance-the-30-40-30-budgeting-rule-explained. Acesso em: 09 jun. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM E DA TERAPIA OCUPACIONAL NO ENTENDIMENTO E ATENDIMENTO DE MÃES DE BEBÊS REBORN

Valéria Cristina Lopes Marques, valeriamarques@unifeso.edu.br, discente do Curso de Terapia Ocupacional do UNIFESO

Tainá de Mattos Paes, tainapaes@unifeso.edu.br, discente do Curso de Enfermagem do UNIFESO

Sandro Pinheiro da Costa, sandropinheiropharma@gmail.com, docente do Curso de Medicina do UNIFESO

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde

RESUMO

Contextualização do problema: Nos anos de 1990, nos Estados Unidos, bonecas hiper realistas ganharam popularidade pela semelhança aos bebês reais. A elas foi usado o termo Reborn que tem um significado não literal, porém bem subjetivo: renascido. Apenas nos anos 2000, essas bonecas chegaram ao Brasil e passam a ser itens de colecionadores e também utilizadas em tratamentos terapêuticos. Por outro lado, as bonecas ganharam as redes sociais, ocasionando em debates sobre os limites reais e fictícios. ***Objetivos:*** Discutir os sentimentos que envolvem as fantasias que podem ocorrer durante a maternidade associadas aos bebês Reborn, as implicações psicológicas e psicossociais referentes ao contexto atual e assim avaliar como profissionais da área de saúde, como enfermeiros e terapeutas ocupacionais podem se posicionar frente a casos desse tipo. ***Metodologia:*** Trata-se de uma revisão descritiva, com busca de artigos na plataforma do MEDLINE/PubMed ® (National Library of Medicine), no período compreendido entre 2015 e 2025. Como critérios de inclusão foram aceitos artigos gratuitos que abordavam aplicações sobre a temática. Publicados nos idiomas inglês ou português, além de estudos primários, artigos de revisão, estudos de casos e revisões sistemáticas. Foram excluídos artigos não pertinentes ao tema. ***Resultados:*** Estudos mostram que a terapia com bonecos pode funcionar como uma importante ferramenta na promoção do humor e auto estima, no comportamento e interação de pacientes com doenças neurodegenerativas. É um tratamento centrado na pessoa e indicado para idosos, envolvendo habilidades na alimentação, nas expressões afetivas e no cuidado com o próximo. Em casos de perdas gestacionais, onde a mulher pode sofrer com depressão, o ato de cuidar de um boneco pode ativar circuitos neurais associados ao cuidado parental, proporcionando conforto emocional e auxiliando na recuperação da perda. É importante enfatizar que o bebê Reborn pode ser uma ferramenta complementar no processo terapêutico desde que se tenha limites do real para o irreal.

Palavras-chave: Bebê Reborn; Enfermagem; Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS

LIMA, Erica Pereira De. O impacto da terapia “bebê reborn” no resgate de memórias de idosos com Alzheimer. **Anais do X CIEH**. Campina Grande: Realize Editora, 2023.

SILVA, Diego da; MOLIN, Evandinei Dal; SILVA, Rosa Kioko Iida da. Fantasias de maternidade e objetos substitutivos: o enigma clínico dos bebês reborn e as contribuições da psicologia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. 7894–7902, 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

O RETORNO À MÃE TERRA: OS DIREITOS DA NATUREZA PARA PRESERVAÇÃO DAS MÚLTIPLAS FORMAS DE VIDA

Barbara de Oliveira Wilbert Iung, pracasintagma@gmail.com, discente da pós-graduação de Práticas, Linguagens e Ensino na Educação Básica, CEFET-RJ.

Márcia Cabral da Costa, marciadacosta@medicina.ufrj.br, docente do departamento de Terapia Ocupacional, UFRJ, e Coordenadora do Laboratório Iṣẹ́, UFRJ.

Anna Carolina Santos, annasilva@unifeso.edu.br, docente do departamento de Terapia Ocupacional, Unifeso, e Vice-coordenadora do Laboratório Iṣẹ́, UFRJ.

Área temática: Direitos Humanos e Políticas Socioambientais

RESUMO

Contextualização do problema: Este ensaio teórico discute os Direitos da Natureza como princípio político fundamental para a continuidade das múltiplas formas de vida na Terra, abrangendo tanto corpos humanos quanto não-humanos. A reflexão propõe o retorno à Mãe Terra – conceito presente na legislação de países latino-americanos, como Equador e Bolívia – como horizonte para a promoção da justiça socioambiental. A pesquisa parte da crítica ao capitalismo pós-moderno, sustentado pela lógica eurocêntrica e colonizadora de dominação e exploração da Natureza, que contribui continuamente para o apagamento histórico e epistêmico dos saberes tradicionais e originários. Nesse contexto, o estudo se direciona para a preservação desses saberes, que, historicamente, foram substituídos pela visão eurocêntrica de civilidade (Santos, 2023). O reencantamento do mundo (Simas & Rufino, 2020) torna-se, assim, uma proposta de existência no sistema capitalista para os corpos humanos e não-humanos (Costa, 2017). ***Objetivos:*** O objetivo da presente pesquisa é demonstrar que a defesa dos Direitos da Natureza está diretamente vinculada à proteção dos territórios e, consequentemente, à sobrevivência e continuidade das múltiplas formas de vida e culturas neles existentes. O reconhecimento da Natureza como um sujeito de direitos por meio da legislação vigente é uma forma de preservação dos territórios e saberes tradicionais. ***Metodologia:*** Este ensaio é orientado pelas epistemologias decolonial e contracolonial, que permitem questionar a colonialidade e refletir sobre novas possibilidades de reconexão entre o humano e a Natureza. ***Resultados:*** O reconhecimento jurídico e político da Natureza como ente de direitos contribui para fortalecimento da autonomia e da existência de povos e comunidades tradicionais, sendo uma estratégia de enfrentamento às práticas predatórias que comprometem a biodiversidade e ameaçam a continuidade da vida em suas múltiplas formas.

Palavras-chave: Direitos da Natureza; Justiça Socioambiental; Relações étnico-raciais.

REFERÊNCIAS

COSTA, Márcia Cabral da. *Clínica Anímica:* agenciamento entre corpos humanos e não-humanos como produção de subjetividade. 2017. Tese (Doutorado) – Curso de Psicologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

SANTOS, Antônio Bispo dos. *A terra dá, a terra quer.* São Paulo: Ubu Editora, 2023. 124 p.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. *Encantamento sobre política de vida.* Rio de Janeiro: Mórula, 2020.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ALÉM DA ESCUTA: DESAFIOS E VULNERABILIDADES NO CUIDADO À SAÚDE DA PESSOA SURDA

Maria Clara Braga Inácio, mcinacio168@gmail.com, discente de medicina, UNIFESO.

Mariana Morais Moreira, mmorais233@gmail.com, discente de medicina, UNIFESO.

Matheus Regadas da Costa Pinto, matheusregadasdacosta1@gmail.com, discente de medicina, UNIFESO.

Catarina Baptista Duarte, cacabaptista@yahoo.com.br, discente de medicina, UNIFESO.

Diogo Roque Luic de Jesus, diogo_roque14@hotmail.com, discente de medicina, UNIFESO.

Viviane Espírito Santo dos Santos, vivianesantos@unifeso.edu.br, docente de psicologia, UNIFESO.

Área temática: Direitos humanos e Políticas Socioambientais

RESUMO

Contextualização do problema: Ao adentrar na graduação em medicina, os estudantes estão sujeitos às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as quais cumprem o papel de orientar a formação de profissionais capazes de ofertar cuidado integral e humanizado, tendo em vista os aspectos biopsicossociais do paciente (BRASIL, 2014). Nesse sentido, essas diretrizes incluem a promoção da comunicação efetiva, alinhando-se à Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a qual estabelece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio legal de comunicação das pessoas surdas (BRASIL, 2002). Ao analisar o cenário brasileiro, a comunicação com a pessoa surda ainda enfrenta barreiras relevantes que comprometem sua eficácia na prática, visto que muitos profissionais ainda não dominam estratégias adaptadas ou outras possibilidades comunicativas para essa população. ***Objetivos:*** Destacar a importância do atendimento humanizado à pessoa surda, considerando suas vulnerabilidades no acesso aos serviços de saúde. ***Metodologia:*** Com base na observação e discussão em uma reunião de liga acadêmica de LIBRAS, considerando situações em atendimento de pacientes surdos, pôde-se identificar que médicos frequentemente não possuem uma comunicação efetiva com o paciente surdo. ***Resultados:*** A experiência evidenciou a necessidade de capacitação em LIBRAS e atendimento exclusivo à pessoa surda. Além da comunicação, mostrou-se crucial considerar estigmas, isolamento e desigualdade no acesso à saúde, reforçando a prática humanizada e os princípios das DCNs.

Palavras-chave: Língua de Sinais; Comunicação; Acessibilidade aos Serviços de Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.** Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 jun. 2014. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN32014.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 24 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 14 ago. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

EFEITOS DA INTERSECCIONALIDADE NA SAÚDE DOS TRABALHADORES DA RAPS EM TERESÓPOLIS: UM ESTUDO A PARTIR DO INTERSECTIONAL DISCRIMINATION INDEX (INDI)

Viviane Espírito Santo dos Santos, docente, Psicologia, UNIFESO
Manuela Cavalcanti da Silva Freitas, discente, Enfermagem, UNIFESO
Ivania Pacassa, discente, Psicologia, UNIFESO
Leonardo Grandioso Mantuano, discente, Psicologia, UNIFESO
Gessica Carvalho Condack, discente, Enfermagem, UNIFESO
Edenilson Miranda dos Santos Junior, discente, Medicina, UNIFESO
Ministério da Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET-Saúde)

Área temática: educação interprofissional em saúde

RESUMO

Contextualização do problema: A interseccionalidade é uma categoria analítica que considera as múltiplas formas de opressão que incidem sobre sujeitos marcados por raça, classe, gênero e deficiência. A literatura aponta que o racismo, o sexismo, o capacitismo e outras formas de desigualdade não afetam apenas os usuários dos serviços de saúde, mas também os profissionais que atuam no cuidado. A partir da inserção dos estagiários PET-Saúde, na Rede de Atenção Psicossocial à Saúde (RAPS) do município de Teresópolis, foi possível identificar que os trabalhadores estão expostos a cenários de sofrimento enraizados no contexto ético-político e institucional. Além disso, percebeu-se, nesse primeiro ano de projeto, que as cuidadoras das residências terapêuticas - RTs, público majoritariamente feminino, mulheres negras e com baixa escolaridade, tem apresentado muitas queixas de sofrimento psíquico e sintomas de adoecimento mental, como estresse crônico, ansiedade, desmotivação, esgotamento e baixa autoestima. A discriminação interseccional não se expressa apenas em formas explícitas de violência simbólica ou verbal, mas também por invisibilização, sobrecarga de trabalho, ausência de reconhecimento institucional e precarização das condições laborais. ***Objetivos:*** O intuito do estudo é investigar os efeitos da discriminação interseccional na saúde física e mental dos trabalhadores da RAPS do município, buscando compreender como esses marcadores sociais afetam o bem-estar dos profissionais da saúde. Desenvolver e propor ações voltadas à promoção da saúde mental dos trabalhadores da RAPS, com foco na valorização do cuidado, no reconhecimento das violências sociais e no enfrentamento das desigualdades interseccionais vivenciadas no contexto laboral. ***Metodologia:*** Refere-se a pesquisa de campo de abordagem quantitativa e descritiva e será realizada junto às trabalhadoras da RAPS do município de Teresópolis, focado nos espaços de RTs e CAPS, baseado na aplicação do *Intersectional Discrimination Index* InDI, escala traduzida e adaptada para a realidade brasileira por Pereira e Lisboa (2022), a fim de subsidiar o desenvolvimento de estratégias de cuidado em saúde que promovam o bem-estar desses profissionais. ***Resultados:*** A partir dos dados obtidos, os resultados serão utilizados para a elaborar propostas de ações psicoeducativas, visando reduzir desigualdades interseccionais gerando promoção da saúde mental dos profissionais da linha de frente em seus ambientes de trabalho.

Palavras-chave: Interseccionalidade; Saúde Mental; RAPS.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Natália Peixoto; BASTOS, João Luiz; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. Etapas iniciais da adaptação transcultural do Intersectional Discrimination Index para o português do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, p. e220028, 2022.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DANÇA, ARTE E OS PAPÉIS DE GÊNERO NA SOCIEDADE

Alexandre Alves da Costa, minatozakixand20@gmail.com, discente, Psicologia, 8º período, Unifeso;

Vandeilson da silva, vand_silv@hotmail.com; discente, Psicologia, 8º período, Unifeso;

Mariana Beatriz Arcuri, marianaarcuri@unifeso.edu.br, docente, DACS, Unifeso.

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas

RESUMO

Contextualização do problema: A dança como parte integrante da sociedade, é construída e reflete esses mesmos indivíduos conforme cada cultura, perpassando por questões que determinam gêneros. Mesmo com os avanços que buscam renovar e reconfigurar estes espaços, definições pautadas em conceitos retrógrados segundo corpos ainda se mantém, realocando formas de preconceito que se inserem no senso comum e delimitam comportamentos apropriados para a dança em formas de discriminação e limitações quanto a quem deve e como se deve dançar, anulando o papel da arte como potência transformadora. ***Objetivos:*** Este trabalho tem como objetivo destacar as diferentes formas com que os estereótipos de gênero se apresentam na dança e questionar seus territórios físicos e sociais. ***Metodologia:*** Para a construção deste trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o assunto, tendo como palavras chaves: estereótipo, gênero, sociedade, dança, preconceito. ***Resultados:*** A pesquisa revelou que homens, além de possuírem menos contato com a dança, foram os que mais reproduziram divisões de estilo de dança entre os gêneros (Costa; Campos, 2023) e que o perfil dos praticantes da dança de K-Pop, pelo menos no contexto da cidade observada, era um estilo marcadamente por uma cultura LGBTQI (Andreoli; Fernandes, 2021). Conclui-se que apesar de haver uma grande separação de gênero na dança, estilos como o K-Pop quebram essas barreiras e acolhem cada vez mais a diversidade, ainda que os padrões de gênero e sexualidade, busquem gerenciar a forma com que os indivíduos devem se comportar e se movimentar dançando e que ambientes como do Grupo de Dança Experimental do Unifeso, o Gruda, se tornam espaços essenciais na promoção da diversidade através da dança.

Palavras-chave: Dança; aparência física; sexismo.

REFERÊNCIAS

ANDREOLI, G. S.; FERNANDES, B. O aprendizado informal da dança k-pop: juventude, transculturalidade e performances de gênero. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, p.01-21, ano 21, nº 45, junho de 2021. Disponível em: <http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index>. Acesso em: 20 jun. 2025.

COSTA, I. H. da; CAMPOS, P. A. F. Gênero, dança e cultura: as danças de todos, femininas, masculinas e desconhecidas. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 133–157, 2023. DOI: 10.35699/2447-6218.2023.48225. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/48225>. Acesso em: 21 jul,2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A AIDS ENTRE METÁFORAS, ESTIGMAS E CONSOLIDAÇÃO DE DIREITOS

Talyta Coutinho Ferreira de Abreu,talytaferreira1403@gmail.com, discente do curso de Direito, Unifeso

Ana Cecília Albuquerque Amaral, anaceciliaaamaral@gmail.com discente do curso de Direito, Unifeso

Heloísa França Badagnan, heloisabadagnan@unifeso.edu.br, docente do curso de Medicina, Unifeso

PET-Saúde- Equidade

Área temática: Saúde Pública e Direitos Humanos

RESUMO

Contextualização do problema: Ao longo da história, a sociedade transformou certas doenças em metáforas carregadas de julgamentos morais. No caso da AIDS, essa construção simbólica reforçou uma divisão entre os considerados saudáveis e aqueles marcados pelo HIV, frequentemente vistos como desviantes. A homossexualidade e trabalho sexual foram associados à AIDS, atribuindo às vítimas uma culpa injustificável. Esse afastamento da ciência e apego a crenças irracionais contribuiu para o estigma e a exclusão social, mesmo diante dos avanços médicos, como os antirretrovirais. A consequência é o comprometimento dos direitos, da dignidade e do acesso ao tratamento. Superar esse cenário exige romper com mitos, desmistificar os sentidos simbólicos e adotar uma abordagem baseada em respeito, ciência e justiça social. ***Objetivos:*** Refletir e discutir a respeito do acesso de pessoas que vivem com HIV a seus direitos e o impacto da discriminação nesse processo. ***Atividades desenvolvidas:*** A análise deu-se à luz da Declaração dos Direitos Fundamentais da Pessoa Vivendo com HIV, na Constituição Federal de 1988, na Lei nº 12.984/2014 e na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Como referencial teórico, utilizou-se o livro *A AIDS e suas Metáforas*, de Susan Sontag, que aborda o estigma associado à infecção pelo HIV. Além disso, no âmbito do PET-Saúde, foram realizadas escutas qualificadas com profissionais da Vigilância Epidemiológica e demais serviços especializados de um município do interior do Rio de Janeiro. ***Resultados:*** A análise realizada demonstrou que, embora existam diversas garantias legais previstas para as pessoas vivendo com HIV — conforme estabelecido na Declaração dos Direitos Fundamentais da Pessoa Vivendo com HIV, na Constituição Federal de 1988 e na Declaração Universal dos Direitos Humanos —, persiste um expressivo desconhecimento social sobre esses direitos. Essa desinformação contribui para a manutenção do estigma e da discriminação, dificultando o acesso efetivo aos serviços e às proteções legais. Verificou-se, ainda, que o sigilo, o acesso à informação clara e verdadeira, a educação, o trabalho e a participação social estão entre os direitos frequentemente comprometidos. Tais evidências reforçam a necessidade de ampliar a divulgação e a efetivação desses direitos, promovendo o respeito à dignidade das pessoas vivendo com HIV.

Palavras-chave: AIDS. Estigma. Direitos Humanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. UNAIDS. *Sumário executivo - Índice de estigma em relação às pessoas vivendo com HIV*. AIDS-Brasil, 2025. Disponível em: https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2025/05/VF-ARTE_Stigma-Index-2025-UNAIDS. Acesso em: 25 ago. 2025.

SONTAG, Susan. *Aids e suas metáforas*. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

EFEITOS DA INTERSECCIONALIDADE NA SAÚDE DOS TRABALHADORES DA RAPS EM TERESÓPOLIS: UM ESTUDO A PARTIR DO INTERSECTIONAL DISCRIMINATION ÍNDEX (INDI)

Viviane Espírito Santo dos Santos, email: vivianesantos@unifeso.edu.br, Docente dos cursos de Psicologia e Pedagogia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Géssica Carvalho Condack, email: gessicacondack@gmail.com, Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Ivania Pacassa, email: ivaniapacassa@yahoo.com.br, Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Manuela Cavalcanti da Silva Freitas, email: manuelacfreitassilva@gmail.com, Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Leonardo Grandioso Mantuano, email: Leonardo.mantuano@gmail.com, Discente do curso de psicologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Eduardo Guimarães Machado, email: eduguima12345@gmail.com, Discente do curso de Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Ricardo Ferreira Zimmermann de Magalhães, email: ricardozimmermann697@gmail.com, Discente do curso de direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Edenilson Miranda dos Santos Junior, Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Área temática: 14. Educação interprofissional em saúde

RESUMO:

A presente pesquisa visa investigar os efeitos da Interseccionalidade (interrelação entre raça, gênero, classe social, marcadores da deficiência em trabalhadores da RAPS de Teresópolis. A pesquisa se baseará no Intersectional Discrimination Index (InDI) escala traduzida e adaptada para a realidade brasileira por Pereira e Lisboa (2022). a pesquisa buscará analisar como diferentes formas de discriminação podem impactar o bem-estar dos profissionais que atuam na linha de frente do cuidado em saúde mental. A partir dos dados obtidos, pretendemos propor estratégias e possibilidades de cuidado em saúde direcionadas a esses trabalhadores, visando a promoção de saúde e a redução de desigualdades interseccionais.

Palavras-Chave: Interseccionalidade, RAPS, Educação em Saúde

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO:

A interseccionalidade é uma categoria analítica que considera as múltiplas formas de opressão que incidem sobre sujeitos marcados por raça, classe, gênero e deficiência. No campo da saúde mental, especialmente nos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), os trabalhadores estão expostos a contextos de sofrimento ético-político e institucional, muitas vezes atravessados por discriminações cumulativas ou sobrepostas. A literatura aponta que o racismo, o sexismo, o capacitismo e outras formas de desigualdade não afetam apenas os usuários dos serviços de saúde, mas também os profissionais que atuam no cuidado. Estudos evidenciam que trabalhadores da saúde, especialmente aqueles que ocupam posições marcadas por raça, gênero e classe social, estão expostos a formas interseccionais de discriminação que impactam diretamente sua saúde mental e física (Lima & Schraiber, 2020; Pereira & Lisboa, 2022; Gomes & Santos, 2021). Essa realidade exige uma abordagem crítica que reconheça os efeitos das opressões estruturais nos ambientes de trabalho em saúde, sobretudo na Rede de Atenção Psicossocial (Melo & Silva, 2019; Collins, 2019; Crenshaw, 2002).

Nesse cenário, a presente pesquisa visa investigar os efeitos da discriminação interseccional sobre a saúde mental e física dos trabalhadores da RAPS no município de Teresópolis/RJ, buscando compreender como esses marcadores sociais afetam o bem-estar dos profissionais da saúde. Como ferramenta metodológica, será utilizado o Intersectional Discrimination Index (InDI), instrumento desenvolvido por Purdie-Vaughns e Eibach (2008) e traduzido e adaptado para o contexto brasileiro por Pereira e Lisboa (2022).

A escolha pela RAPS como campo de pesquisa se justifica por ser fruto da relação de trabalho estabelecida pelo programa PET Saúde equidade, que articula educação, trabalho e saúde. O programa é uma parceria entre Ministério da Saúde e o Centro Universitário Serra dos Órgãos e a prefeitura de Teresópolis. Nosso grupo de estagiários está atuando na RAPS de Teresópolis e percebeu-se neste primeiro ano de projeto que a questão da Interseccionalidade do trabalho em saude (tema de nosso grupo) afeta a saúde mental principalmente das cuidadoras das residências terapêuticas, público majoritariamente feminino e com os marcadores da interseccionalidade. Compreender os efeitos da interseccionalidade nesses trabalhadores é essencial para a construção de políticas de cuidado mais justas, promotoras de saúde e voltadas à equidade.

JUSTIFICATIVA:

Nesta pesquisa, as hipóteses visam levantar relações possíveis entre a presença de marcadores sociais da diferença (como raça, gênero, classe e deficiência) e os efeitos subjetivos e físicos percebidos pelos trabalhadores da RAPS, especialmente nas Residências Terapêuticas de Teresópolis. Com base nas observações realizadas durante o primeiro ano do PET-Saúde Equidade, pôde-se perceber que trabalhadores da RAPS ocupam posições sociais marcadas por desigualdades estruturais — como mulheres negras, cuidadoras com baixa escolaridade, a hipótese a investigar é se essas profissionais tem percepção de discriminação interseccional e quais os impactos negativos desta discriminação na saúde física e mental, Percebemos muitas queixas de sofrimento psíquico e sintomas de adoecimento mental, como estresse crônico, ansiedade, desmotivação, esgotamento e baixa autoestima.

Considerando que as cuidadoras das Residências Terapêuticas, por comporem um grupo socialmente vulnerável, pretende-se investigar se as mesmas tenderão a apresentar maiores escores no InDI do que outros trabalhadores da RAPS com menor sobreposição de marcadores. A discriminação interseccional não se expressa apenas em formas explícitas de violência simbólica ou verbal, mas também por invisibilização, sobrecarga de trabalho, ausência de reconhecimento institucional e precarização das condições laborais.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Essas hipóteses pretendem articular empiricamente o que a literatura já aponta: que os efeitos da interseccionalidade produzem adoecimento não só nos usuários do sistema de saúde, mas também em quem cuida — principalmente quando este cuidador ou cuidadora é socialmente vulnerabilizado/a.

OBJETIVOS:

Objetivo geral:

Investigar os efeitos da discriminação interseccional na saúde física e mental dos trabalhadores da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município de Teresópolis, com base na aplicação do Intersectional Discrimination Index (InDI), a fim de subsidiar o desenvolvimento de estratégias de cuidado em saúde que promovam o bem-estar desses profissionais. A pesquisa parte do pressuposto de que trabalhadores que acumulam marcadores sociais de diferença — como raça, gênero, classe social e deficiência — estão mais expostos a formas cruzadas de opressão no cotidiano laboral, o que impacta diretamente sua qualidade de vida, saúde mental e desempenho profissional.

Objetivos Específicos:

- Analisar como as experiências de discriminação interseccional influenciam a percepção dos trabalhadores da RAPS sobre sua própria saúde mental.
- Desenvolver e propor ações de psicoeducação voltadas à promoção da saúde mental dos trabalhadores da RAPS, com foco na valorização do cuidado, no reconhecimento das violências sociais e no enfrentamento das desigualdades interseccionais vivenciadas no contexto laboral.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:

Partimos do conceito de interseccionalidade tal como formulado pela afro-americana Kimberlé Crenshaw (1989; 2002). A autora partiu da constatação de que mulheres negras não eram plenamente contempladas nem pelas políticas feministas (centradas na experiência das mulheres brancas) nem pelos movimentos antirracistas (centrados na experiência dos homens negros). A interseccionalidade, portanto, é uma categoria analítica que busca compreender como múltiplos sistemas de opressão – como racismo, sexismo, classismo e capacitismo – atuam de maneira simultânea e entrelaçada na vida dos sujeitos. Diferente de uma abordagem aditiva, que somaria isoladamente os efeitos de cada discriminação, a interseccionalidade revela que essas dimensões interagem, criando padrões singulares de desigualdade e exclusão (CRENSHAW, 1989; COLLINS, 2019).

Já a autora Patricia Collins (2024) considera que a interseccionalidade não é a simples junção de varias camadas de opressão, mas sim seria como um espaço de fronteira, uma encruzilhada que conecta diversas formas diferentes de ser/estar no mundo, que vão de encontro á posição hétero/cis/normativa da sociedade. Esta visão demonstra que a fronteira, a encruzilhada onde um sujeito com marcas dessas diferentes perspectivas que desembocam nesta fronteira fazem deste sujeito um ser único que tem suas dores e suas perspectivas de ser/estar no mundo.

Collins (2024) considera que a relacionalidade é o primeiro tema que se encontra no termo interseccionalidade. “O próprio termo interseccionalidade invoca a ideia de interconexões, engajamento mútuo e relacionamentos” (COLLINS, 2024, p.83). Como cada marcador social, são eles: raça, cor, gênero, classe social e relaciona, importa quando pensamos neste campo. Outro ponto que a autora destaca é a importância do poder.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Ela destaca que as produções intelectuais consideram racismo, sexismo, patriarcado, de forma singular. Já a visão interseccional pensa esses marcadores co-produzem uns aos outros.

O terceiro caminho ligado ao tema está conjugado à forma de pensar a desigualdade social. As produções acadêmicas tendem a considerar as desigualdades de classe, gênero, raça, sexualidade, etnia como distintas, quando, na realidade, considera-se a desigualdade social como produzida por sistemas sociais que mantem relações de poder. Um quarto eixo considerado é a importância do contexto social para a produção de conhecimento. "O contexto social também é importante para a compreensão de como as localizações sociais distintas de indivíduos e grupos na intersecção das relações de poder exercem influência sobre a produção intelectual" (COLLINS, 2024, p. 85).

O quinto tema considerado por Collins (2024) considera o gerenciamento da complexidade. Se cada um dos temas apresentados até então pela autora, e comentados aqui, são temas que demonstram que o conceito de interseccionalidade possui diversas camadas, a complexidade do conceito também precisa ser considerada. O ultimo ponto que a autora destaca é a Justiça social. este tema se relaciona à ética nas produções intelectuais sobre o tema da interseccionalidade. Refere-se ao princípio de que todas as pessoas devem ter acesso equitativo aos direitos, oportunidades e recursos necessários para viver com dignidade. Isso envolve a distribuição justa de bens materiais (como renda, saúde, educação) e imateriais (como reconhecimento, respeito e participação política), além do combate às desigualdades estruturais.

No campo da saúde, a interseccionalidade se torna um referencial crítico e decolonial que desafia visões universalistas sobre o adoecimento e o cuidado. Ao analisar como os determinantes sociais da saúde impactam diferentes grupos, autores como Collins e Bilge (2021) destacam que experiências de sofrimento e desigualdade não podem ser compreendidas apenas por variáveis isoladas, mas pela inter-relação complexa entre elas. Essa perspectiva permite evidenciar, por exemplo, como pessoas em ocupações precarizadas do setor da saúde, tais como posições de técnicos de enfermagem ou de cuidadores enfrentam riscos mais elevados de exaustão, violência institucional e adoecimento psíquico, por viverem na confluência de múltiplas opressões (LIMA; SCHRAIBER, 2020).

Além disso, a interseccionalidade desloca a análise do plano individual para o estrutural e institucional, permitindo compreender como as desigualdades se reproduzem dentro das próprias organizações de saúde. Skliar (2010) e Moreira (2019) ressaltam que a naturalização de hierarquias sociais dentro do ambiente laboral reforça processos de invisibilização, sobrecarga de trabalho e falta de reconhecimento, especialmente para trabalhadores que acumulam marcadores sociais de diferença. Ao mesmo tempo, a interseccionalidade oferece um horizonte de resistência: ao nomear e dar visibilidade a essas múltiplas formas de exclusão, torna-se possível fundamentar políticas de equidade que considerem os sujeitos em sua pluralidade.

Em maio deste ano entrou em vigor a portaria nº 1419 de agosto de 2024, instituída pelo Ministério do Trabalho e Emprego que instaura a NR-1, incluindo nos riscos ocupacionais de algumas profissões o risco psicossocial. Esta norma entrou em vigor após ampla pesquisa que demonstrou que o índice de afastamento por questões de saúde mental aumentou muito nos últimos anos. Então, esta norma técnica considera a importância da inclusão dos riscos psicossociais na organização do trabalho.

Considerando que nosso público-alvo da pesquisa são os trabalhadores em saúde, mais especificadamente os trabalhadores em saúde mental e a interseccionalidade, cabe-nos destacar também que nossa pesquisa poderá contribuir para a verificação dos riscos psicossociais relacionados ao trabalho em saúde mental e a interseccionalidade como teoria crítica. O Guia de informações sobre os fatores de riscos psicossociais relacionados ao trabalho lista alguns deles que podem acarretar em danos à saúde mental do trabalhador:

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Perigo (fator de risco)	Possível consequência (lesão ou agravo)
Assédio de qualquer natureza no trabalho	Transtorno mental;
Má gestão de mudanças organizacionais	Transtorno mental; DORT
Baixa clareza de papel/função	Transtorno mental
Baixas recompensas e reconhecimento	Transtorno mental;
Falta de suporte/apoio no trabalho	Transtorno mental;
Baixo controle no trabalho/Falta de autonomia	Transtorno mental; DORT
Baixa justiça organizacional	Transtorno mental;
Eventos violentos ou traumáticos	Transtorno mental
Baixa demanda no trabalho (subcarga)	Transtorno mental
Excesso de demandas no trabalho (sobrecarga)	Transtorno mental; DORT
Más relacionamentos no local de trabalho	Transtorno mental
Trabalho em condições de difícil comunicação	Transtorno mental;
Trabalho remoto e isolado	Transtorno mental; Fadiga

Fonte: (Brasil, 2025, p.07).

Considerar a NR-1 juntamente a uma perspectiva interseccional significa reconhecer que o gerenciamento de riscos psicossociais precisa ir além de medidas universais. É necessário mapear quais grupos de trabalhadores estão mais expostos a violências simbólicas, invisibilização e precarização. Por exemplo: cuidadoras de residências terapêuticas, majoritariamente mulheres negras de baixa escolaridade, relatam maiores níveis de adoecimento psíquico do que médicos ou gestores. Assim, nossa pesquisa pode orientar gestores e comissões de saúde do trabalhador a desenharem estratégias mais equitativas, assegurando que a NR-1 cumpra seu objetivo de promoção de saúde.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa e caráter descritivo-correlacional. A investigação será realizada junto a trabalhadores da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município de Teresópolis/RJ, com foco nos serviços das Residências Terapêuticas (RTs), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e demais dispositivos vinculados à rede. O estudo se fundamenta na aplicação do Intersectional Discrimination Index (InDI) cuja versão brasileira foi validada por Pereira e Lisboa (2022).

A amostra será composta por aproximadamente 30 a 50 trabalhadores da RAPS, incluindo cuidadoras, técnicas/os de enfermagem, psicólogas/os, assistentes sociais, médicos/as e quadro técnico (administrativo). A seleção será por conveniência, considerando os profissionais que aceitarem participar voluntariamente e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados será realizada por meio de formulário eletrônico (Google Forms), contendo o Termo de Consentimento (TCLE); Um questionário sociodemográfico e a versão adaptada do InDI.

Os dados coletados serão analisados por meio de estatísticas descritivas e de análises correlacionais. A análise será feita pela equipe de estágiários do PET Saúde Equidade, composta de 10 estudantes.

Inicialmente, será realizada uma análise descritiva (Medronho et al., 2009, Pagano e Gauvreau, 2004) das variáveis sociodemográficas (sexo, raça/cor, escolaridade, tempo de atuação na RAPS, função exercida, entre outras). Dentre estes dados estarão o percentual de mulheres e homens participantes; a faixa etária mé-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

dia; quantos se autodeclaram pretos, pardos, brancos, indígenas; a escolaridade média; o tempo de atuação na RAPS; quantas pessoas se identificam como PCDs.

Em seguida, será conduzida uma análise correlacional, a partir do perfil traçado no Intersectional Discrimination Index (InDI) com o objetivo de identificar possíveis associações entre os marcadores sociais da diferença e os níveis percebidos de discriminação interseccional. A análise buscará, ainda, verificar a incidência de padrões específicos de sofrimento e exclusão nas diferentes funções exercidas dentro da RAPS, com especial atenção às cuidadoras das Residências Terapêuticas (RTs), por se tratar de um grupo que reúne múltiplos marcadores de vulnerabilidade social, conforme observado na fase exploratória do projeto.

A análise dos dados será estruturada em quatro etapas principais. Na primeira, será apresentado o perfil da amostra, com base na análise descritiva das variáveis sociodemográficas dos participantes, utilizando tabelas, gráficos e frequências relativas e absolutas. Em seguida, será explorada a discriminação percebida, com o cálculo das médias e desvios-padrão dos escores obtidos no Intersectional Discrimination Index (InDI), tanto no escore total quanto em seus domínios específicos (como racismo, sexismo, capacitismo, entre outros). Na terceira etapa, serão examinadas as associações entre variáveis, por meio da aplicação de testes estatísticos apropriados (como correlação de Pearson ou Spearman, e o teste Qui-quadrado), a fim de identificar relações entre os marcadores sociais e os níveis de discriminação percebida. Por fim, será realizada a discussão dos achados, relacionando os resultados obtidos com a literatura científica sobre interseccionalidade, saúde do trabalhador e sofrimento ético-político, buscando compreender os impactos das opressões estruturais sobre a saúde mental dos profissionais da RAPS.

A pesquisa já foi devidamente submetida à Plataforma Brasil, encontrando-se em fase de tramitação inicial. Até o momento, ainda não foi gerado o número de CAAE, uma vez que a equipe responsável está resolvendo pendências documentais necessárias para a validação do protocolo. Ressaltamos, entretanto, que todas as etapas éticas estão sendo cumpridas conforme as exigências normativas, garantindo que, tão logo os ajustes sejam concluídos, o processo siga para análise do Comitê de Ética em Pesquisa, assegurando a regularidade e a conformidade da investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Garantiremos o sigilo e o anonimato dos participantes. A pesquisa não apresenta riscos físicos ou financeiros aos envolvidos, embora possa gerar desconfortos emocionais leves ao relatar vivências de discriminação. Nestes casos, será oferecido suporte e acolhimento oferecido pelos estagiários aplicadores da pesquisa e encaminhamento para atendimento psicológico no SPA do UNIFESO quando necessário. Os resultados serão utilizados para subsidiar a formulação de ações psicoeducativas que promovam a saúde mental no ambiente de trabalho da RAPS.

A presente pesquisa tem como principal benefício a produção de dados concretos que demonstrarão os impactos da discriminação interseccional na saúde mental e física dos trabalhadores da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), especialmente no contexto das Residências Terapêuticas do município de Teresópolis. Ao identificar como marcadores sociais da diferença — como raça, gênero, classe e deficiência — se articulam no cotidiano laboral desses profissionais, o estudo poderá contribuir para o reconhecimento de formas estruturais de sofrimento que muitas vezes são invisibilizadas nas políticas públicas e nas práticas institucionais.

Além disso, os resultados da pesquisa servirão de base para a proposição de estratégias de cuidado em saúde mental mais ajustadas à realidade interseccional vivenciada por esses trabalhadores. A construção de ações de psicoeducação, a partir dos dados coletados, será um desdobramento direto do estudo e poderá ser compartilhada com as equipes da RAPS como forma de valorização do cuidado e promoção da saúde no ambiente de trabalho.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

O benefício é, portanto, coletivo: se beneficiam os profissionais diretamente envolvidos, que poderão participar da reflexão crítica sobre seu contexto de trabalho, a gestão das políticas de saúde, que terá acesso a evidências empíricas que apoiem o planejamento de ações equitativas e humanizadas no campo da saúde do trabalhador e nosso centro universitário, que terá dados da pesquisa para futuras ações.

Espera-se a partir da pesquisa, obter dados quantitativos que evidenciem como marcadores sociais e suas interseccionalidades influenciam a vivência de opressões cotidianas no ambiente laboral e seus impactos na saúde mental desses profissionais.

Pretende-se utilizar uma amostra de 30 a 50 Participantes da Pesquisa, considerando os funcionários da RAPS de Teresópolis. Considerando que as equipes não são tão extensas e que temos pouco tempo para a coleta de dados, pretende-se com essa amostra já alcançar números significativos que nos permitam analisar o impacto da interseccionalidade no trabalho em saúde em nosso território. Considerando os dados do DATASUS, Em 2021, o município de Teresópolis contava com 462 médicos, bem como conta com 14 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 3 hospitais gerais, 2 postos de saúde e 2 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Com esta amostra, acredita-se conseguirmos dados suficientes para a pesquisa, tendo em vista que nosso território não é tão extenso.

A pesquisa terá duração de seis meses, onde no primeiro mês faremos o levantamento e estudo das referências bibliográficas, no segundo mês a organização do formulário de pesquisa, baseado nos dados encontrados em bibliografia, no terceiro e quarto mês aplicaremos os formulários Bem como os termos de livre consentimento aos profissionais envolvidos na pesquisa, no quinto mês faremos a analise dos dados encontrados e a escrita do artigo com os dados encontrados, no sexto mês submeteremos o artigo para publicação, bem como elaboraremos relatório da pesquisa para devolutiva na Plataforma Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A presente pesquisa busca contribuir para uma reflexão sobre as múltiplas formas de discriminação que atravessam as práticas de cuidado em saúde mental. Embora ainda em andamento, os dados já apontam para a relevância de compreender como marcadores sociais – como gênero, raça, classe e deficiência – se entrelaçam, produzindo impactos significativos no bem-estar e na qualidade de vida desses profissionais.

O uso do Intersectional Discrimination Index (InDI) tem se mostrado uma ferramenta potente para mensurar tais experiências, possibilitando não apenas a identificação das situações de vulnerabilidade, mas também o reconhecimento da resiliência construída no cotidiano do trabalho em saúde. Esse olhar ampliado permite que se evidencie a necessidade de políticas públicas e estratégias institucionais que enfrentem as desigualdades estruturais e assegurem condições mais justas e saudáveis de atuação para os trabalhadores da RAPS.

Como desdobramento, esta investigação tem como objetivo final a construção de um produto que auxilie na minimização dos efeitos da discriminação sobre os profissionais de saúde mental. Tal iniciativa pretende oferecer subsídios práticos e conceituais para gestores, equipes e instituições, fortalecendo a promoção de um ambiente de trabalho mais inclusivo, ético e comprometido com os direitos humanos. Assim, espera-se que a pesquisa contribua para a consolidação de práticas de cuidado que não apenas atendam aos usuários da RAPS, mas que também preservem e valorizem a saúde e a dignidade de seus trabalhadores.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COLLINS, Patricia Hill. Interseccionalidade como teoria social crítica. São Paulo: Boitempo, 2019.

COZBY, Paul C.; BATES, Scott C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento apresentado ao Comitê para a Eliminação da Discriminação contra a Mulher – CEDAW. Organização das Nações Unidas, 2002.

DANCEY, Christine P.; REIDY, John. Estatística sem matemática para Psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FIELD, Andy. Descobrindo a estatística usando o SPSS. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, Marília M. F.; SANTOS, Luciana M. P. Marcadores sociais da diferença e interseccionalidade na saúde: um olhar sobre trabalhadores e usuários. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 45, n. 129, p. 1017-1029, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-1104202112905

LIMA, Juliana Faria; SCHRAIBER, Lilia Blima. Violência institucional e sofrimento ético-político de trabalhadores da saúde: experiências e resistências no cotidiano de trabalho. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3585-3594, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.33762018

MELO, Eliane A.; SILVA, Maria Virgínia. Adoecimento mental de trabalhadores da saúde: uma análise interseccional. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 44, e6, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-6369000021618

PEREIRA, Cristiano R.; LISBOA, Carla S. M. Intersectional Discrimination Index – evidências psicométricas da versão brasileira. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 38, e38592, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/0102.3772e38592

PESTANA, Maria Helena; GAGEIRO, João Nunes. Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS. 6. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2014.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ATIVIDADES ACADÊMICAS DO UNIFESO VOLTADAS PARA A EQUIDADE

Diego da Costa Coelho Pinto, discente, Curso de Análise e desenvolvimento de sistemas, UNIFESO

Franklande Caetano Pereira, discente do curso de Pedagogia, UNIFESO

João Guilherme Domingues Portela, discente, Curso de Pedagogia, UNIFESO

Josiely Maria Rodrigues de Castro, discente, Curso de Pedagogia, UNIFESO

Luciana Dantas Ruiz, Mestre em Diversidade e Inclusão (UFF)

Viviane Espírito Santo dos Santos, viviane.santos@unifeso.edu.br, docente, curso de Psicologia do UNIFESO

Área temática: Métodos de ensino e avaliação de aprendizagem

RESUMO

Contextualização do problema: O presente trabalho apresenta as ações desenvolvidas no Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) que dialogam com o compromisso institucional de promover a equidade em diferentes contextos acadêmicos e comunitários. As atividades abrangem projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como ações de formação docente e discente em direitos humanos, diversidade e redução das desigualdades. ***Objetivos:*** O objetivo é evidenciar como práticas pedagógicas inovadoras, metodologias ativas e iniciativas culturais contribuem para ampliar o acesso, a participação e a valorização da pluralidade nos espaços educativos. As atividades aqui apresentadas foram desenvolvidas nos cursos de psicologia e pedagogia, bem como na disciplina institucional de libras. ***Metodologia:*** Utilizando como metodologia a autoenografia, a partir da coleta de relatos e dos registros em sala de aula, apresentamos as atividades realizadas com uso de metodologias ativas, como: gamificação, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida. Além disso, visamos apresentar as atividades externas à sala de aula, como participações em eventos através dos projetos de extensão como: Laboratório SINAL (Saúde, Inclusão e Acessibilidade em Libras), Liga Mãos que Cantam e Liga Acadêmica de Libras (LADL). ***Resultados:*** Os resultados apontam para o fortalecimento da cultura inclusiva, com maior visibilidade das questões de acessibilidade e valorização das diferenças como potencialidades. Assim, o UNIFESO reafirma sua missão institucional de atuar na promoção da equidade, alinhado às diretrizes nacionais de direitos humanos e educação inclusiva.

Palavras-chave: Equidade; Educação Inclusiva; Direitos Humanos.

REFERÊNCIAS:

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MONTEIRO, Patrícia; CHAMON, Edna; TAJRA, Sammya (org.). **Metodologias ativas e as tecnologias educacionais: conceitos e práticas.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

MACHISMO ESTRUTURAL E A LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayla Bairral Frossard, thaylabairral@hotmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Maria Eduarda da Silva Caetano Pereira, discente, Medicina, UNIFESO.

Luiz Felipe Brandão Augusto, docente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A violência contra a mulher é um grave problema de saúde pública e violação dos direitos humanos. No Brasil, está enraizada em construções culturais, como o patriarcado e o machismo, que naturalizam desigualdades de poder e perpetuam comportamentos abusivos. Esses fatores afetam a saúde física e mental das mulheres, comprometendo também sua qualidade de vida. A Campanha do Laço Branco, criada em 2007, visa mobilizar os homens na luta pelo fim da violência de gênero, promovendo reflexões sobre masculinidades tradicionais e incentivando transformações culturais e comportamentais. ***Objetivo:*** Relatar a experiência vivenciada no debate promovido pelo Grupo 4 do PET-Saúde Equidade sobre machismo estrutural, violência de gênero e Campanha do Laço Branco realizado no Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). ***Atividades desenvolvidas:*** O evento, realizado presencialmente para a comunidade acadêmica do UNIFESO e trabalhadores da secretaria de saúde, também teve transmissão online. A roda de conversa contou com dois professores, um da medicina e outro do direito, e uma médica legista da Sala Lilás de Teresópolis. Discutiram-se as implicações do machismo estrutural nas relações de gênero e a necessidade de transformar comportamentos masculinos ***Resultados:*** A violência contra a mulher continua a ser um problema persistente e, em grande parte, devido à naturalização de comportamentos machistas e à perpetuação de estereótipos de gênero. A roda de conversa gerou profundas reflexões sobre essa temática e a participação da médica legista foi enriquecedora, pois a mesma compartilhou casos reais, revelando as dificuldades que as vítimas enfrentam, desde o medo de denunciar até a falta de apoio nas instituições. A Campanha do Laço Branco foi destacada por incentivar a participação dos homens em ações educativas e preventivas, com ênfase na desconstrução de papéis de gênero tradicionais. Contudo, também foi reconhecido que ainda existem desafios como a resistência cultural e a baixa adesão do público masculino, o que limita a eficácia das ações e reforça a necessidade de estratégias educativas mais abrangentes. ***Conclusão:*** O debate foi de extrema relevância, reforçando que a Campanha do Laço Branco é uma iniciativa essencial para promover maior conscientização e incentivar a mudança de atitudes. No entanto, para ampliar seus impactos, é fundamental fortalecer ações educativas, fomentar políticas públicas que incentivem o diálogo sobre masculinidades e criar espaços de reflexão coletiva que possibilitem transformar as relações de gênero e avançar na promoção da equidade.

Palavras-chave: Violência de gênero; Masculinidade; Laço Branco.

REFERÊNCIAS

LIMA, Daniel Costa; BÜCHELE, Fátima; CLÍMACO, Danilo de Assis. Homens, gênero e violência contra a mulher. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 69-81, 2008.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS: UM OLHAR INTERPROFISSIONAL SOBRE O CUIDADO À SAÚDE DA MULHER

Emilly Pimentel Ribeiro, emillypimentel.r@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.

Eduarda Freitas Chagas, eduardafchagas@gmail.com, discente, Medicina, Unifeso.

Rayssa Silva da Cruz Rabello, rayssarabello17@gmail.com, discente, Medicina, Unifeso.

Isabela Fernandes Santiago, fernandessantiagoisabela@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.

Claudia Cristina Dias Granito, claudiacristinagranito@unifeso.edu.br , docente, Medicina, Unifeso.

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A saúde sexual é fundamental para o bem-estar feminino e sua alteração pode afetar a qualidade de vida e os vínculos afetivos. As disfunções sexuais femininas envolvem dificuldades nas fases do ciclo de resposta sexual e incluem transtornos como desejo sexual hipoativo, anorgasmia, disfunções da excitação e dores genitais. Com causas multifatoriais: clínicas, psicológicas e socioculturais. Tais condições ainda são subtratadas devido a barreiras como estigma, vergonha e despreparo profissional. Diante disso, é essencial uma abordagem interdisciplinar e sensível às questões de gênero para um cuidado mais efetivo. ***Objetivo:*** Analisar a incidência de disfunções sexuais femininas a partir de uma perspectiva interprofissional, destacando a importância de um cuidado integral à mulher no que concerne às disfunções sexuais. ***Metodologia:*** Trata-se de uma **revisão integrativa da literatura**, com abordagem qualitativa e descritiva. Foram consultadas as bases de dados **SciELO e LILACS**. A seleção seguiu os critérios de inclusão de publicações entre os anos de 2020 e 2025, que guardassem relação o tema e objetivo da pesquisa, acerca das disfunções sexuais femininas sob um viés interprofissional. ***Resultados:*** As disfunções sexuais femininas são altamente prevalentes em diferentes idades e resultam de fatores biológicos, psicológicos e socioculturais interligados. As queixas mais comuns incluem desejo sexual hipoativo, anorgasmia, distúrbios da excitação e disfunções dolorosas, como dispareunia e vaginismo. No entanto, a abordagem clínica ainda enfrenta desafios, como a ausência de protocolos interprofissionais consolidados e barreiras culturais que dificultam o acesso ao cuidado especializado.

Palavras-chave: Disfunções Sexuais Fisiológicas; Sexualidade; Saúde Sexual; Disfunções Sexuais Psicogênicas

REFERÊNCIAS

ANTONIOLI, R. S.; SIMÕES, D. **Abordagem fisioterapêutica nas disfunções sexuais femininas**. Revista Neurociências, v. 18, n.2, 2010.

DIAS, J. et al. **Anorgasmia feminina**. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 2, n. 6, 2015.

SANTOS, A. et al. **Sexualidade feminina: uma revisão de literatura sobre prazer sexual e anorgasmia feminina**. Gep News, v. 5, n.1, p. 143-145, 2021.

VIRGENS, G. et al. **Disfunção sexual em mulheres**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, vol. 3, p. 119-125, 2016.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE APLICAÇÃO PRÁTICA DO MARKETING DE SERVIÇOS: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES EM TERESÓPOLIS - RJ

Julio Cesar de Souza Loureiro (juliocesarloureiro@unifeso.edu.br), docente do curso de Marketing - Unifeso.

Marcelo Camacho Silva (marcelosilva@unifeso.edu.br), docente do curso de Recursos Humanos - Unifeso.

Margarete Ribeiro Tavares (margaretetavares@unifeso.edu.br) coordenadora dos cursos superiores de tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e de Marketing - Unifeso.

Área temática: Empresa e Inovação.

RESUMO

O presente estudo tem como tema central evidenciar os resultados obtidos a partir da aplicação prática do marketing de serviços em projetos de extensão universitária com foco no fortalecimento da marca e na fidelização em micro e pequenos negócios como ferramenta de redução das desigualdades. O marketing de serviços, conforme Kotler e Keller (2012), vai além do produto ou serviço tangível, abrangendo elementos como atendimento, relacionamento e percepção de valor. Grönroos (2007) destaca que a fidelização depende do vínculo emocional aliado à competência técnica, sendo especialmente relevante em serviços com alto grau de interação, enquanto Zeithaml et al. (2009) ressaltam a importância da tangibilidade e da experiência do cliente para consolidar a percepção de qualidade. Com base nessas teorias, os projetos proporcionaram aos estudantes uma imersão na comunidade a partir da possibilidade de aplicação e vivência prática do marketing de serviços por meio da interação com empresas locais constituídas de diferentes segmentos, permitindo o diagnóstico de problemas reais e a proposição de soluções personalizadas e inovadoras. Pretendeu-se demonstrar que o uso integrado de conceitos acadêmicos e metodologias ativas contribui para o aprendizado significativo e gera resultados positivos para os negócios envolvidos. Com isso, o processo de redução das desigualdades tende a ganhar força na sociedade em função do crescimento empresarial em Teresópolis e da geração de renda pautada na geração de empregos e do investimento no empreendedorismo local. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, estruturada em atividades de extensão no âmbito da disciplina de Marketing de Serviços. Os estudantes, organizados em grupos, identificaram demandas reais junto aos empreendedores da cidade de Teresópolis-RJ e realizaram os diagnósticos. A coleta de dados para o desenvolvimento da atividade de extensão incluiu entrevistas com gestores, visitas técnicas e análise do ambiente digital. A partir disso, os grupos desenvolveram propostas práticas que ofereceram ferramentas mercadológicas suficientes para potencializar o processo de gestão. Nessa lógica, o estudante usufrui de experiências profissionais ainda no âmbito acadêmico. Nessa lógica, o processo de redução das desigualdades ganha um aliado que corresponde ao atravessamento social em meio à atuação acadêmica, formando profissionais qualificados e humanizados.

Palavras-chave: Extensão universitária; marketing de serviços; fidelização.

REFERÊNCIAS:

GRÖNROOS, C. **Service management and marketing**. Wiley, 2007.

KOTLER, P.; KELLER, K. **Administração de marketing**. 14. ed. Pearson, 2012.

ZEITHAML, V.; BITNER, M.; GREMLER, D. **Marketing de serviços**. 7. ed. Pearson, 2009.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

AS INFLUÊNCIAS DO MARKETING SOCIAL NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Margarete Ribeiro Tavares (margaretetavares@unifeso.edu.br), coordenadora dos Cursos Superiores de Tecnologia em Marketing e em Gestão de Recursos Humanos - Unifeso.

Gelison de Aguiar Gonçalves (gelison.rock@gmail.com), discente do Curso Superior de Tecnologia em Marketing.

Marcelo Menezes de Almeida Junior (marcelo.junior.dev@outlook.com), especialista TI da PUC RJ.

Rebeca Cambauva Leite (rebecaleite@unifeso.edu.br), docente do Curso Superior de Tecnologia em Marketing – Unifeso

Área temática: Empresa e Inovação.

RESUMO

O marketing social pode contribuir significativamente para a redução das desigualdades ao promover mudanças comportamentais e sociais em áreas como saúde, educação e inclusão. Ao utilizar técnicas de marketing para campanhas que abordam questões sociais, o marketing social busca conscientizar e mobilizar o público, gerando um impacto positivo na sociedade e promovendo uma distribuição mais equitativa de recursos e oportunidades (MACHADO NETO, 2005). Nesse contexto, foram identificadas algumas ações de marketing social que contribuem na redução das desigualdades. São elas: Conscientização e educação: Se refere a campanhas que promovem a conscientização sobre desigualdades, como a falta de acesso à educação, saúde ou serviços básicos e educar o público sobre a importância da inclusão e da igualdade de oportunidades; Mobilizações sociais: Ações que mobilizam a sociedade civil, governos e empresas para atuarem em conjunto na busca por soluções para problemas sociais, como a pobreza, a fome e a discriminação; Mudanças comportamentais: Ao influenciar o comportamento do público, o marketing social pode incentivar hábitos mais saudáveis, práticas mais sustentáveis e a adoção de medidas que promovam a inclusão social, contribuindo para a redução de disparidades; Fortalecimento de comunidades: Fortalecer comunidades vulneráveis promovendo o acesso a recursos, serviços e oportunidades que podem melhorar sua qualidade de vida e reduzir a exclusão social. Promoção da responsabilidade social corporativa: Remete ao incentivo às empresas para adotarem práticas mais responsáveis e éticas, contribuindo para a redução das desigualdades por meio de investimentos em projetos sociais e ações de inclusão (ROCHA; SILVA, 2008). Ao adotar o marketing social como estratégia, empresas e organizações podem contribuir para um futuro mais justo e igualitário, onde todos tenham acesso a oportunidades e possam desfrutar de uma vida digna (REIS, 2003).

Palavras-chave: Marketing social; Desigualdades; Inclusão.

REFERÊNCIAS

MACHADO NETO, M.M. **Marketing cultural: das práticas à teoria**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2005.

REIS, A.C.F. **Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

ROCHA, A.; SILVA, J.F. Inclusão social e marketing na base da pirâmide: uma agenda de pesquisa. **RAE electron. 7 (2). Dez, 2008**. Disponível em https://www.scielo.br/j/raeel/a/djmFK8f8KqRqTpw4mFTs3GS/?lang=pt. Acesso em 17 de junho de 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A NECROPSIA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Erika Luci Pires de Vasconcelos, erikalpvasconcelos@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO;

Helio de Castro Junior, heliocardio@gmail.com, docente, Medicina, UNIFESO;

Lucas Dalcin da Cunha, lucasdalcin19@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: Formação de Profissionais na Área da Saúde: Concepções e Práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: A formação médica requer, além do domínio teórico, vivências práticas que propiciem o aprofundamento técnico e o desenvolvimento ético-profissional. Nesse contexto, a participação em necropsias constitui-se como uma experiência formativa de alta relevância, especialmente quando realizada em ambientes como o Instituto Médico Legal de Teresópolis. Este relato de experiência visa descrever e refletir sobre a contribuição da necropsia no processo de aprendizagem e desenvolvimento do estudante de Medicina, destacando o seu valor pedagógico, científico e humano. **Objetivos:** O objetivo central consiste em demonstrar como essa atividade impacta a construção do conhecimento anatômico, fisiopatológico e investigativo, além de promover a compreensão das dimensões éticas e jurídicas da prática médica. **Metodologia:** A metodologia adotada baseia-se em observações diretas e acompanhamento supervisionado de necropsias, com posterior análise reflexiva sobre os procedimentos realizados bem como a elaboração do laudo final acompanhada pelo preceptor e os conhecimentos adquiridos. A necropsia é descrita como um exame médico sistematizado, composto por etapas como o exame externo e a abertura das cavidades torácica, abdominal e craniana, visando à identificação da causa mortis, à avaliação de terapias instituídas e à elucidação de diagnósticos clínicos e legais. **Resultados:** Os resultados obtidos evidenciam que essa prática contribui significativamente para a formação de um profissional crítico, consciente e tecnicamente capacitado, ao permitir a correlação entre achados clínicos e anatomopatológicos, além de desenvolver habilidades analíticas essenciais para a atuação médica e pericial. Destaca-se também a importância do entendimento do nexo causal e da perícia médica, sendo o primeiro um elemento lógico que relaciona diretamente eventos e desfechos clínicos, e o segundo, o instrumento técnico por meio do qual se estabelecem tais relações, mediante avaliações clínicas e documentais realizadas por peritos. Conclui-se que a necropsia, enquanto atividade didática e científica, transcende sua função técnica, assumindo um papel formador indispensável. Ela proporciona ao estudante de Medicina uma vivência transformadora, que integra ciência, ética e justiça, e promove uma reflexão profunda sobre a responsabilidade médica diante da vida e da morte. Assim, sua inclusão sistemática na formação acadêmica deve ser estimulada, dada sua relevância no preparo de profissionais comprometidos com o conhecimento científico e com a verdade.

Palavras-chave: Necropsia; Perícia Médica; Estudante de Medicina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.056, de 12 de novembro de 2013. Dispõe sobre a normatização da prática da necropsia médica e sobre os serviços de patologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 nov. 2013.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A PESQUISA EXPERIMENTAL NA FORMAÇÃO MÉDICA

Marcel Vasconcellos, marcelvasconcellos@unifeso.edu.br, docente do Curso de Medicina do UNIFESO

Gabrielle Goulart Balthazar, gabrielle.balthazar1@gmail.com, discente do Curso de Medicina do UNIFESO

Pedro Henrique Nascimento Ornelas, pedroornelasof@gmail.com, discente do Curso de Medicina do UNIFESO

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A pesquisa científica não é apenas a base do conhecimento médico, é também uma prática viva e integrada à sua atuação. Inserir o discente no ambiente laboratorial, especialmente em projetos experimentais com modelos animais, oportuniza a construção de habilidades técnicas, éticas e críticas.[1,2] ***Objetivos:*** Avaliar a relevância da disciplina de Pesquisa Experimental na construção de competências científicas, técnicas e éticas na formação médica. ***Metodologia:*** Relatar a experiência discente na disciplina optativa de Pesquisa Experimental durante o período de 2024 e 2025. ***Resultados:*** Trata-se de um relato de experiência discente acerca da disciplina optativa de Pesquisa Experimental. A disciplina é ofertada semanalmente a partir do quarto período em formato presencial. A inserção no ambiente laboratorial revelou-se uma oportunidade singular para o desenvolvimento de habilidades práticas e ampliação do pensamento científico e ético. O contato com diferentes fases da pesquisa experimental — do planejamento à análise de dados — estimulou o raciocínio crítico e a autonomia. A disciplina ensina a formular hipóteses, desenhar experimentos e interpretar resultados. Assim, além de consolidar competências técnicas, promove a compreensão sobre a responsabilidade ética no uso de modelos animais e o impacto da pesquisa pré-clínica tanto para a ciência quanto para a sociedade. A participação na disciplina ampliou o horizonte formativo do estudante de Medicina, ao integrar teoria, prática e reflexão ética em um contexto real de produção de conhecimento. Ademais, a disciplina introduz conceitos básicos de bioestatística, e análise crítica de dados. Tais experiências revelaram-se essenciais para o desenvolvimento de médicos críticos, capazes de transitar com segurança entre a assistência e a ciência. No contexto da formação acadêmica, além ampliar a compreensão da realidade, o discente passa a contribuir para o progresso científico e tecnológico do país. Recomenda-se que iniciativas como esta sejam fortalecidas nas grades curriculares de diversas áreas das Ciências da Saúde, assegurando espaços de protagonismo discente na construção do saber científico e na valorização de seus achados.

Palavras-chave: Educação médica; pesquisa médica; estudo experimental.

REFERÊNCIAS

1. Animais de laboratório: criação e experimentação. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz 2002: 85-7541-0156. 387 p. . Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000025/0000257d.pdf.

2. Franco NH. Animal experiments in biomedical research: a historical perspective. Animals Basel. 2023:3(1):238-273. Disponível em: https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000025/000025e8.pdf.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

AUTOTRANSPLANTE DE TECIDO PARATIREOIDIANO CRIOPRESERVADO NO TRATAMENTO DO HIPOPARATIREOIDISMO PÓS-OPERATÓRIO. ESTUDO EXPERIMENTAL

Marcel Vasconcellos, marcelvasconcellos@unifeso.edu.br, docente do Curso de Medicina do UNIFESO

Antonella Cisari Costanza, antonellaccostanza@gmail.com, discente do Curso de Medicina do UNIFESO

Amanda Matias Bezerra, amandamatiasb1@gmail.com, discente do Curso de Medicina do UNIFESO

Barbara Alves de Melo Sá,barbaraalvesms@hotmail.com, discente do Curso de Medicina do UNIFESO

Camila Tolentino de Sá, camilatolentino2000@gmail.com, discente do Curso de Medicina do UNIFESO

Gabrielle Goulart Balthazar, gabrielle.balthazar1@gmail.com, discente do Curso de Medicina do UNIFESO.

Luca Magalhães Beisl, luca.mb17@gmail.com, discente do Curso de Medicina do UNIFESO

Pedro Henrique Nascimento Ornelas, pedroornelasof@gmail.com, discente do Curso de Medicina do UNIFESO

Victoria Scheeffer Carvalho de Almeida, vic.carvalho@hotmail.com, discente do Curso de Medicina do UNIFESO

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.

RESUMO

Introdução: Considerando a falta de diretrizes unificadas e padronizadas para o autotransplante criopreservado de paratireoide, e taxas de sucesso variáveis, uma investigação sobre a viabilidade e funcionalidade do tecido criopreservado se faz oportuna e relevante**. Objetivos:** Verificar a viabilidade e funcionalidade do autotransplante heterotópico de tecido paratireoidiano criopreservado, em ratos submetidos à paratireoidectomia bilateral, no tratamento do hipoparatireoidismo pós-operatório. **Métodos:** O estudo foi aprovado pela CEUA/UNIFESO sob o n.º 607/25. Serão utilizados 60 ratos Wistar (*Rattus norvegicus*), de ambos os sexos, com média de idade de 3 meses e peso de 300 ± 50 g, distribuídos em três grupos: I) Grupo Controle (GC, n = 20); 10 machos; 10 fêmeas. Não haverá nenhum procedimento experimental, exceto a colheita de sangue para exames bioquímicos e hormonais (cálcio total, fósforo, vitamina D e paratormônio), comum aos demais grupos; II) Grupo Criopreservação A (GCA, n = 20); 10 machos; 10 fêmeas. Após a paratireoidectomia bilateral, a glândula esquerda será submetida ao processo de criopreservação lenta. Os animais receberão suplementação de cálcio durante 12 dias. Ao término deste período, será realizado o implante cirúrgico do lobo paratireoidiano no músculo bíceps femoral do membro posterior esquerdo; III) Grupo Criopreservação B (GCB, n = 20); 10 machos; 10 fêmeas. Procedimento similar ao grupo anterior, com exceção de um período maior de criopreservação de 36 dias. **Resultados:** Realizou-se uma revisão de literatura, com foco no transplante autólogo da glândula paratireoide, sua criopreservação e os fatores que afetam a hipofunção do enxerto. No estudo experimental, durante a fase de capacitação cirúrgica, observou-se a dificuldade na identificação anatômica precisa das paratireoides no rato. Para contornar o problema, aventou-se o uso da aplicação de óxido de ferro na glândula tireoidiana, destacando assim a tireoide do tecido paratireoidiano.

Palavras-chave: Hipoparatireoidismo; Autotransplante; Ratos Wistar.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

O hipoparatireoidismo permanente decorre de cirurgia da tireoide e da paratireoide, realizada sobretudo no tratamento do câncer e do hiperparatireoidismo primário, secundário ou terciário.[1]

A condição pode ser definida como hipocalcemia persistente (≥ 3 meses) secundária a um baixo nível de PTH, exigindo suplementação de cálcio e vitamina D.[2]

A ausência de hormônio da paratireoide (PTH) tem efeitos sistêmicos de longo prazo no corpo, como o desenvolvimento de osteoporose, catarata prematura, disfunção cardíaca e disfunção neurológica.[3]

O tratamento baseado na suplementação de cálcio e vitamina D pode gerar complicações graves, tais como calcificação ectópica de tecidos moles, insuficiência renal e disfunção cognitiva.[4]

Embora o implante de tecido paratireoidiano criopreservado após a paratireoidectomia total seja um procedimento bem estabelecido e com resultados comprovados, as taxas de sucesso variam entre 10% e 83%. O tempo de criopreservação e a quantidade de tecido implantado são apontados como os principais fatores que influenciam a viabilidade e a funcionalidade do implante.[5]

A criopreservação facilita as decisões clínicas e cirúrgicas, evita autotransplantes imediatos desnecessários de paratireoide e oferece uma chance de curar o hipoparatireoidismo.[3]

Considerando a falta de diretrizes unificadas e padronizadas para o autotransplante criopreservado de paratireoide, e taxas de sucesso variáveis entre as instituições[6], uma investigação sobre a viabilidade e funcionalidade do tecido criopreservado se faz oportuna e relevante.

Vale ressaltar que há pouca pesquisa sobre os fatores que influenciam o sucesso do autotransplante nos últimos anos, além da ausência de um tempo máximo e ideal de congelamento do tecido paratireoidiano.[6]

O hipoparatireoidismo (HP) é uma das complicações mais comuns após a cirurgia de pescoço, especialmente na tireoidectomia, uma técnica bem estabelecida no tratamento curativo do câncer de tireoide, que é o câncer endócrino mais comum em todo o mundo[6,7]. O HP pós-operat**ó**rio é causado predominantemente por trauma direto, isquemia ou remoção da paratireoide na cirurgia devido a uma grave deficiência da capacidade de discriminar de forma confiável os lobos da glândula tireoide[l] e outros tecidos circundantes (por exemplo, gânglios linfáticos e gordura periférica) em tempo real na sala de operação. Barrios et al.[8] relataram uma média de erro de na secção da glândula em 22,4% em 1.114 casos de tireoidectomia, e até mesmo cirurgiões experientes apresentavam uma taxa de erro **mínima** de 7,7%. Essas altas taxas de erros são consistentes com outros relatórios semelhantes[9-11]. Portanto, erros na paratireoidectomia é um fator de risco independente para doença transitória e HP pós-operatório permanente.

OBJETIVOS

Primário:

Verificar a viabilidade e funcionalidade do autotransplante heterotópico de tecido paratireoidiano criopreservado, em ratos submetidos à paratireoidectomia total, no tratamento do hipoparatireoidismo pós-operatório.

Secundários:

Capacitar discentes do Curso de Medicina em técnica cirúrgica de animais de laboratório;

Capacitar discentes do Curso de Biomedicina nos métodos de criopreservação de tecidos biológicos e análise imunohistoquímica;

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Incentivar a formação de grupos de pesquisa interdisciplinares nos Cursos de Medicina e Biomedicina do UNIFESO;

Promover a Iniciação Científica (IC), por meio da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP);

Promover a Pré-Iniciação Científica (alunos do Ensino Médio Regular de Teresópolis–RJ), por meio do Programa Jovens Talentos para a Ciência (Edital FAPERJ JT-2025E_05/2025). Processo n.º 313061;

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Considerando a falta de diretrizes unificadas e padronizadas para o autotransplante criopreservado de paratireoide, a qual resulta em taxas de sucesso variáveis entre as instituições, uma investigação sobre a viabilidade e funcionalidade do tecido criopreservado se faz oportuna e relevante.

Vale ressaltar que há pouca pesquisa sobre os fatores que influenciam o sucesso do autotransplante nos últimos anos, além da falta de consenso entre pesquisadores sobre qual o tempo máximo e ideal de congelação do tecido paratireoidiano.

Não foi encontrado na literatura pesquisada, modelo experimental alternativo para o estudo.

MÉTODOS

Descrição da amostra

Serão utilizados 60 ratos Wistar (*Rattus norvegicus albinus*), de ambos os sexos, com média de idade de 3 meses, peso de 300 ± 50 g. Os animais serão separados por sexo e mantidos em gaiolas com lotação de no máximo 4 animais, na Instalação de Ciência Animal (ICA), localizada no Campus Quinta do Paraíso, do Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO.

A disponibilização dos animais pela ICA ao projeto se dará segundo o fluxograma de criação do biotério e gradualmente durante o período previsto do projeto.

A Instalação de Ciência Animal (ICA) possui controle do ciclo circadiano (12h claro / 12h escuro), temperatura (22 ± 2 °C), umidade relativa do ar (50 ± 5%), além de manejo padronizado de alimentação, higiene e fornecimento de água *ad libitum*.

O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de animais (CEU/UNIFESO), sob o nº 607/2025, e se encontra em conformidade com a Lei n.º 11.794, de 8 de outubro de 2008, bem como aos princípios sobre a utilização, manutenção e proteção de animais de laboratório estabelecidos internacionalmente.

Delineamento experimental

Após a randomização, os animais serão distribuídos em três grupos:

I) Grupo Controle (GC, n = 20); composto por 10 machos e 10 fêmeas hígidas. Não haverá nenhum procedimento experimental, exceto a colheita de sangue (via intracardíaca terminal), para exames bioquímicos e hormonais (cálcio total, fósforo, vitamina D e paratormônio), no 1º dia, seguida da exérese da glândula paratireoide para exame histológico e imuno-histoquímico.

II) Grupo Criopreservação A (GCA, n = 20); composto por 10 machos e 10 fêmeas. Após a paratireoidectomia total bilateral, a glândula esquerda será submetida ao processo de criopreservação lenta (-4 ºC por 1h, seguida de sua imersão em nitrogênio líquido a -196 ºC). Os animais receberão suplementação de cálcio injetável durante 12 dias. Ao término deste período, será realizado o implante cirúrgico do lobo paratireoidia-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

no criopreservado no músculo bíceps femoral do membro posterior esquerdo. Após 30 dias serão realizados exames bioquímicos, hormonais, histológicos e imuno-histoquímicos.

III) Grupo Criopreservação B (GCB, n = 20); composto por 10 machos e 10 fêmeas. Após a paratireoidectomia total bilateral, a glândula esquerda será submetida ao processo de criopreservação lenta (-4 ºC por 1h, seguida de sua imersão em nitrogênio líquido a -196 ºC). Os animais receberão suplementação de cálcio injetável durante 36 dias. Ao término deste período, será realizado o implante cirúrgico do lobo paratireoidiano criopreservado no músculo bíceps femoral do membro posterior esquerdo. Após 30 dias serão realizados exames bioquímicos, hormonais, histológicos e imuno-histoquímicos.

O meio de cultura utilizado na criopreservação, será composto por 43% de RPMI 1640, 50% de Soro fetal bovino e 7% de DMSO (dimetilsulfóxido) (Sigma-Aldrich®, St. Louis, Mo, US).

Os períodos de criopreservação de 12 e 36 dias baseiam-se na relação da idade entre o homem e o rato citada por Andreollo et al.[12], os quais aduziram que 1 dia de vida do rato corresponde proporcionalmente a 30 dias em *anima nobile*. Assim, de forma análoga, os enxertos serão avaliados por períodos correspondentes de 1 e 3 anos humanos, suficientes para a tomada de decisão do cirurgião sobre o autotransplante, considerando que em muitos casos, o hipoparatireoidismo transitório pós-cirúrgico, não evolui para o hipoparatireoidismo permanente[1].

A colheita de sangue terminal para exames bioquímicos e hormonais (cálcio total, fósforo, vitamina D e paratormônio) nos grupos experimentais será realizada por via intracardíaca, sob anestesia geral inalatória e com uso de seringa de 3 ml e agulha 25×7 mm respectivamente no 1º, 42º e 66º dia. Em seguida, as amostras serão refrigeradas (2 a 8 ºC) e enviadas para laboratório de análises clínicas.

A suplementação de cálcio utilizará alternadamente as vias intramuscular e subcutânea. As injeções serão feitas a cada 3 dias, com uso de gluconato de cálcio (U.C.B®, SP, BR, 1g/ml), na dose de 43,6 mg/kg, equivalente no homem a uma dose baixa de 420 mg/dia.[13] A contenção dos animais será feita mediante o uso do método *Open-drop*, onde 0,3 ml de Isoflurano a 2% será embebido numa gaze dentro de uma câmara de acrílico. A recuperação total dos animais dura cerca de 30 segundos.

Enfatiza-se que os animais que apresentarem sintomas clínicos de miastenia, tetania ou sofrimento serão eutanasiados por motivos humanitários, segundo as Diretrizes emanadas pelo CONCEA/MCTI (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal).[14]

Descrição da técnica operatória utilizada na paratireoidectomia total

O procedimento cirúrgico será realizado na Instalação de Ciência Animal (ICA), localizada no Campus Quinta do Paraíso, do Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO, Teresópolis–RJ.

Os animais serão submetidos ao procedimento anestésico com uma solução composta por 100 mg/kg de cloridrato de cetamina a 10% (Vetaset®) e 10 mg/kg de cloridrato de xilazina a 2% (Virbaxyl®) e aplicada por via intraperitoneal no quadrante abdominal inferior direito.

Em seguida, realizar-se-á a tricotomia da região infrahioidea, e após cuidados de assepsia e antissepsia com uso de solução degermante de digluconato de clorexidina a 2% (Riohex®), procederemos à infiltração na pele e no tecido subcutâneo da área a ser incisada, com 5 mg/kg de cloridrato de lidocaína a 2% (Lidovet®). Será realizada uma incisão cutânea longitudinal de 2,5 cm na região cervical ventral, com divulsão do tecido subcutâneo, abertura do platisma na linha média (direção crânio-caudal), exposição e afastamento dos músculos esternocleidomastoideo e esternohioideo. Em seguida, a linha mediana será seccionada. Procederemos, então, uma dissecção meticulosa dos lobos esquerdo e direito da glândula paratireoide com o uso de cotonete úmido em solução fisiológica e tesoura Íris para facilitar a divulsão do plano entre os tecidos e a preservação das estruturas nobres em topografia adjacente (tireoide, nervos laríngeos recorrentes e estruturas vasculares). Após a exérese glandular total, será realizada a aproximação do plano muscular na linha média e sutura contí-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

nua, compreendendo a fáscia, em plano único, com fio absorvível de Vicryl™ 4-0 (Ethicon®), além da sutura da pele, em pontos separados, com mononáilon 3-0 (Technofio®).

Período pós-operatório

Após o procedimento cirúrgico, a recuperação dos animais ocorrerá em sala silenciosa, com baixa luminosidade, sendo os animais aquecidos por lâmpada incandescente de 40W, até a completa recuperação anestésica.

A analgesia pós-operatória consistirá na administração de 1 mg/kg de cloridrato de tramadol (Cronidor®) por via intraperitoneal, e de 30 mg/kg de ibuprofeno oral (Alivium®), durante cinco dias, diluído na água do bebedouro. Diariamente, será realizada a inspeção e limpeza da ferida cirúrgica.

Determinação do peso absoluto da glândula paratireoide e do tecido transplantado

Após a paratireoidectomia e o implante autólogo, as glândulas paratireoides ser*ão* pesadas e depois, isoladamente, o fragmento a ser implantado. Será determinado o peso absoluto do tecido paratireoidiano (expresso em mg), assim como calculada a porcentagem (%) do material transplantado em relação ao peso total da glândula, mediante o uso de balança digital analítica (Shimadzu AY220®, peso máx. 210 g/0,0001 g, Kyoto, JP). Os valores absolutos serão expressos em miligramas (mg).

Técnica de criopreservação da glândula paratireoide

Após sua remoção, a glândula paratireoide será mantida em solução PBS 1x estéril (pH = 7,4). Em câmara de fluxo laminar, o material será acondicionado em um *eppendorf* previamente resfriado em gelo, contendo uma solução nutritiva a 43% de RPMI 1640; 50% de Soro fetal bovino e 7% de DMSO (dimetilsulfóxido) (Sigma-Aldrich®, St. Louis, Mo, US). Em seguida, o *eppendorf* com volume de 1,5 ml será colocado no freezer (-4 °C) por 1 hora. Ao final do processo, a amostra será identificada e armazenada por 12 ou 36 dias, em botijão de nitrogênio líquido a −196 °C, de acordo com o grupo experimental.

Visando manter um padrão de qualidade, utilizar-se-á o meio nutritivo do Roswel Park Memorial Institute (RPMI 1640), aplicado na cultura de células humanas que apresentam uma maior exigência nutricional devido à sua maior complexidade, se comparada à célula murina. Todo o processo de criopreservação será realizado em câmara de fluxo laminar, evitando-se a contaminação e perda das amostras. Para maximizar a viabilidade celular durante e após o processo de congelamento, usaremos o dimetilsulfóxido (DMSO) com atuação crioprotetora e que, não obstante associado a uma suposta toxicidade celular, apresenta características higroscópicas as quais agem na extração de água do interior das células.[15]

Para o descongelamento, utilizar-se-á o banho Maria a 37 °C, até a amostra alcançar a temperatura ambiente e com a realização de duas lavagens com PBS estéril (0,001 M/pH = 7,4) (método rápido).

Descrição da técnica operatória do transplante paratireoidiano

De acordo com o grupo experimental, o lobo paratireoidiano esquerdo do animal doador, será implantado no terço médio do músculo bíceps femoral da coxa esquerda (transplante autólogo), por meio de incisão longitudinal de 1,5 cm. O lobo contralateral será desprezado. Uma sutura com mononáilon 3-0 (Technofio®) será colocada na bainha do músculo para marcar o local de enxertia, seguida de síntese, por planos, da aponeurose e da pele, com o mesmo fio.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Estudo histológico

Após a eutanásia dos animais por sobredose anestésica, será realizada a exérese do enxerto e, em seguida, sua imers*ão* em paraformaldeído tamponado a 4% por 48 horas. Após desidratação e diafanização, a mesma ser*á* colocada em parafina e o bloco de parafina cortado em fragmentos com 4 µm de espessura.

As amostras serão coradas com H&E e os preparados histológicos serão analisados sob microscopia óptica (E200 Nikon®, BR), com magnificações de 200x e 400x no Laboratório de Patologia Veterinária Histovet® (Botucatu, SP, BR).

Exame imunohistoquímico

O exame imunohistoquímico para o marcador molecular de proliferação celular PCNA (*Proliferating cell nuclear antigen*) e para o marcador de apoptose celular (Caspase-3 ativada) será realizado no Laboratório de Patologia Molecular Veterinária VetMoL® (Botucatu, SP, BR).

Serão utilizadas quatro preparações em lâminas silanizadas StarFrost® (Advanced Polycat, Braunschweig, DE) para cada um dos grupos. Os preparados histológicos serão levados à estufa a 57 °C, por 12 horas. A seguir, secções de 4 µm serão desparafinizadas com xilol e reidratadas em álcoois decrescentes (100%, 90% e 70%). A recuperação antigênica do PCNA será realizada com tampão ácido cítrico 0,01M/pH = 6,0 e aquecimento em micro-ondas. A recuperação antigênica da caspase-3 será realizada com tampão A+B (citrato de sódio + ácido cítrico) no *steamer* a 96 °C, durante 20 minutos. A inativação da peroxidase endógena será efetuada com o peróxido de hidrogênio (H202 a 3%) e metanol. Um segundo bloqueio realizar-se-á com PBS/BSA 5% + tween 0,05% + triton 0,1% + gelatina 0,01%, pH = 7,4, durante 30 minutos. Os cortes serão incubados com anticorpo primário anti-PCNA (anti-PCNA F-2 # E0713 *mouse monoclonal*, Santa Cruz Biotechnology, Santa Cruz, CA, US) ou anti-caspase-3 (anti-casp 3, p11 *mouse monoclonal*, Cat # SC-271759 Santa Cruz Biotechnology, Santa Cruz, CA, US) nas diluições de 1/100 em uma câmara escura, *overnight*, à 4 °C. No dia seguinte, após a lavagem, os cortes serão incubados na câmara escura com o reagente de detecção Histofine® por uma hora e 30 minutos. A atividade da peroxidase será desenvolvida com o substrato DAB durante 5 e 15 minutos (PCNA e caspase-3, respectivamente) e contracorados com Hematoxilina de Harris por 2 minutos. Após lavagens, os cortes serão desidratados em álcoois crescentes, clarificados com xilol e selados em meio de montagem Vectorshield® (Vector Laboratories Inc. US).

O padrão de positividade será baseado no cálculo da imunorreatividade percentual em no mínimo 500 células. Para cada uma das quatro lâminas de cada marcador, realizaremos a contagem de células foliculares positivas, com magnificação de 200x.

Determinação das concentrações séricas de cálcio total, fósforo, vitamina D e paratormônio (PTH)

Em D1 (GC), D42 (GCA) e D66 (GCB), serão determinadas as concentrações séricas de cálcio total (mmol/L), fósforo (mg/dL), vitamina D (ng/mL) e paratormônio (PTH) (pg/mL). Os valores serão expressos segundo o Sistema Internacional de Unidades (*Système International d'Unités*).

Análise estatística

Os achados encontrados nos exames bioquímicos, hormonais, histológicos e imunohistoquímicos serão analisados com o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis, seguido do teste t (Welch) com a correção de Bonferroni, considerando-se um intervalo de confiança de 95% e $p \leq 0,05$. Será usado o software livre Jamovi® (Versão 1.1.9), que tem como base a linguagem estatística R.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESULTADOS PRELIMINARES

Com objetivo de embasar o estudo experimental, foi realizada uma revisão narrativa de literatura com busca de artigos nas bases de dados do MEDLINE/PubMed® (National Library of Medicine) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Não houve restrição quanto ao período de publicação ou idioma.

Foi utilizada a seguinte estratégia de busca: *"Parathyroidectomy"* AND *"Autografs"*.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos cujo escopo abordava o transplante autólogo da glândula paratireoide, sua criopreservação e os fatores que afetam a hipofunção do autoimplante paratireoidiano.

A busca resultou em 63 artigos. Destes, foram selecionados 15 para análise crítica. A síntese das publicações encontra-se descrita no quadro 1.

Quadro 1. Síntese dos estudos selecionados

Autor/ano	Título	Síntese
Li et al., 2017[16]	*Total parathyroidectomy versus total parathyroidectomy with autotransplantation for secondary hyperparathyroidism: systematic review and meta-analysis.*	Trata-se de uma metanálise com objetivo de comparar a segurança e eficácia da paratireoidectomia total e a paratireoidectomia total com autotransplante no tratamento do hiperparatireoidismo secundário. Os autores concluíram que a paratireoidectomia total se mostrou mais eficaz na diminuição do risco de recorrência do hiperparatireoidismo e reoperação em comparação à paratireoidectomia total seguida de implante. No entanto, devido à escassez de ensaios clínicos randomizados com alto poder estatístico, os autores consideram ser necessários estudos comparativos futuros.
Li et al., 2017[17]	*To assess the effects of parathyroidectomy (TPTX versus TPTX+AT) for Secondary Hyperparathyroidism in chronic renal failure: A Systematic Review and Meta-Analysis.*	O hiperparatireoidismo secundário (HPTS) que requer paratireoidectomia (PT) ocorre mais comumente em pacientes com doença renal crônica progressiva e naqueles em terapia prolongada com lítio. A PT bem-sucedida frequentemente resulta em uma queda drástica nos níveis de hormônio da paratireoide, alivia os sintomas clínicos do paciente e reduz a mortalidade. No entanto, há um debate em andamento sobre o tratamento cirúrgico ideal para o HPTS. Atualmente, nenhuma diretriz ou ensaio clínico respondeu definitivamente à questão de se a paratireoidectomia total (TPT) é superior ou igual à paratireoidectomia total com autotransplante (PTX + AT). Os achados indicam que a PTX é superior à PTX + AT, no que se refere à taxa de HPTS recorrente. No entanto, essa conclusão precisa ser testada em ensaios confirmatórios de larga escala. A PTX parece ser uma opção terapêutica alternativa viável para o tratamento cirúrgico do HPTS refratário.
Gong et al., 2021[18]	*[Risk factors affecting graft survival after parathyroidectomy and parathyroid autotransplantation in patients on maintenance hemodialysis]*	O objetivo do estudo foi o de investigar os fatores de risco que afetam a sobrevida do enxerto autólogo de paratireoide após paratireoidectomia total combinada com transplante autólogo no músculo esternocleidomastoideo (PTX + AT) em pacientes em hemodiálise de manutenção complicada com hiperparatireoidismo secundário (HPTS). A PTX + AT é um tratamento seguro e eficaz para HPTS, e os autoenxertos de paratireoide têm menor probabilidade de sobreviver após o transplante de paratireoide em pacientes com altos níveis pré-operatórios de fosfatase alcalina.
Dreyer et al., 2026[19]	*Parathyroid responsiveness during hypocalcemia after total parathyroidectomy and autotransplantation in patients with renal hyperparathyroidism*	O hiperparatireoidismo é uma complicação frequente da doença renal crônica (DRC). A paratireoidectomia total (PTX) com autotransplante (AT) de tecido paratireoideo é uma opção de tratamento para os indivíduos que não respondem ao tratamento clínico. Entre os pacientes com DRC testados de 6 a 12 meses após a cirurgia, o tecido paratireoideo enxertado revelou uma capacidade secretora diminuída durante a hipocalcemia induzida por bicarbonato, sem alterações nos níveis de iPTH.
Chuki et al., 2023[20]	*Long-Term Outcomes of Parathyroid Autografts in Primary Hyperparathyroidism*	O implante autólogo de tecido paratireoide é frequentemente utilizado após paratireoidectomia em pacientes com formas hereditárias de hiperparatireoidismo primário (HPTP). Dados sobre o resultado funcional a longo prazo desses enxertos são escassos. O objetivo do estudo foi o de investigar os resultados a longo prazo de enxertos autólogos de paratireoide. A recorrência pós-enxerto de HPT ocorre frequentemente na primeira década após o enxerto e é difícil de localizar. O tempo até a recorrência após o enxerto é significativamente menor e o gradiente de PTH é maior para a recorrência relacionada ao enxerto

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Steffen et al., 2029[21]	*Secondary hyperparathyroidism: recurrence after total parathyroidectomy with autotransplantation*	O hiperparatireoidismo secundário (HPTS) é comum em pacientes com doença renal crônica terminal. Se a terapia medicamentosa falhar, a paratireoidectomia total com autotransplante de tecido paratireoideo para o antebraço (PTX-AT) é o procedimento mais amplamente utilizado. Altas taxas de recorrência de HPTS após PTX-AT são relatadas na literatura. A recorrência do HPTS após PTX continua sendo um problema, ocorrendo em um em cada cinco pacientes. Em nossa experiência, a introdução da dosagem intraoperatória do PTH ajudou a reduzir as taxas de persistência e recorrência. Reduções adicionais na taxa de recorrência podem ser alcançadas com novas técnicas de imagem pré e intraoperatórias mais precisas.
Neagoe et al., 2026[22]	*Subtotal parathyroidectomy versus total parathyroidectomy with autotransplant in secondary hyperparathyroidism — a single-centre prospective cohort of 43 patients*	A necessidade de paratireoidectomia permanece elevada no grupo de pacientes em diálise de longo prazo com hiperparatireoidismo secundário (HPTS) refratário a medicamentos. Nosso objetivo é comparar os resultados após paratireoidectomias subtotais (PT) e paratireoidectomias totais com autotransplante (PT + AT) realizadas para HPTS em um único centro de referência. Em nossa opinião, ambas as técnicas apresentam resultados comparáveis em relação aos desfechos clínicos e laboratoriais e às taxas de hipoparatireoidismo pós-operatório, pelo menos no acompanhamento de curto e médio prazo.
Khalil D & Kerr PD, 2017[23]	*PTH monitoring after total parathyroidectomy with forearm auto-transplantation: potential for spuriously high levels from grafted forearm*	Identificamos uma causa para níveis falsamente elevados de hormônio da paratireoide (PTH) após paratireoidectomia total com autotransplante de antebraço (PT-AT). Nossos casos destacam a necessidade de coletar amostras de PTH remotamente, longe dos locais de enxerto do antebraço, para garantir níveis precisos. É possível obter níveis de PTH falsamente elevados a partir de antebraços enxertados, levando ao falso diagnóstico de hiperparatireoidismo recorrente. Recomendamos que os níveis de PTH sejam coletados remotamente dos locais de enxerto para garantir que os níveis sistêmicos precisos sejam refletidos.
Montenegro, 2000[24]	Paratireoidectomia total com ou sem autotransplante no tratamento do hiperparatireoidismo secundário	O estudo teve como objetivo analisar a evolução pós-operatória num grupo de 40 pacientes Em 12 foi realizada a paratireoidectomia total e em 28 pacientes a paratireoidectomia total seguida do autotransplante no músculo do antebraço. Não houve diferença entre os grupos quanto ao consumo de cálcio, de calcitriol, evolução dos sintomas, dosagens de cálcio, fósforo e fosfatase alcalina. Porém houve uma maior ocorrência de doença óssea e intoxicação por alumínio nos casos com nível sérico de PTH indetectáveis.
Cohen et al., 2005[25]	*Long-term functionality of cryopreserved parathyroid autografts: a 13-year prospective analysis.*	Os resultados funcionais do autotransplante heterotópico de paratireoide (CHPA) criopreservado não estão bem definidos. Os autores avaliaram os resultados do CHPA tardio para o tratamento do hipoparatireoidismo induzido cirurgicamente. Com base nesses dados e em estudos anteriores, aproximadamente 60% dos enxertos autólogos de paratireoide criopreservados tardiamente são funcionais. Neste estudo, 40% dos enxertos autólogos (46% dos pacientes) atingiram a competência total sem suplementos. Alguns pacientes apresentam evidências de função do enxerto com níveis normais de PTH, mas não são normocalcêmicos. A duração da criopreservação foi um indicador significativo de falha do enxerto, e nenhum enxerto autólogo funcional foi observado além de 22 meses de preservação. A CHPA é uma modalidade de tratamento útil para pacientes com hipocalcemia pós-operatória após cirurgia de tireoide ou paratireoide, que não respondem ao autotransplante imediato de paratireoide.
Gagné et al. 1992[26]	*Short- and long--term efficacy of total parathyroidectomy with immediate autografting compared with subtotal parathyroidectomy in hemodialysis patients*	Um estudo retrospectivo foi realizado em pacientes crônicos em hemodiálise comparando paratireoidectomia total (PT) seguida por autoenxerto imediato (AI) (PT total + AI) com paratireoidectomia subtotal (PT subtotal). Em conclusão, embora excelentes resultados a curto prazo tenham sido obtidos com ambos os procedimentos, o controle satisfatório a longo prazo da função da glândula paratireoide foi alcançado em apenas um terço dos pacientes, os outros dois terços permaneceram hipoparatireoides ou desenvolveram hiperparatireoidismo recorrente. Por fim, o subtipo histológico das glândulas paratireoides foi parcialmente preditivo da recorrência do hiperparatireoidismo.
Mozes et al., 1980[27]	*Total parathyroidectomy and autotransplantation in secondary hyperparathyroidism*	Dezesseis pacientes com insuficiência renal crônica e hiperparatireoidismo secundário sintomático foram submetidos à paratireoidectomia total. Dezesseis a 25 fragmentos de tecido paratireóide medindo 1 mm³ foram autotransplantados para o músculo braquiorradial. Evidências de "pega" do autotransplante estavam presentes em todos os pacientes, embora quatro pacientes ainda apresentem hipocalcemia e necessitem de suplementação de cálcio e vitamina D. Três pacientes apresentaram diminuição tardia da função do autotransplante. A melhora sintomática ocorreu prontamente em 15 dos 16 pacientes. Dois pacientes com níveis persistentemente elevados de paratormônio foram tratados por excisão parcial do implante, e um paciente cujo autoenxerto funcionou inadequadamente foi tratado com sucesso por implante de tecido paratireoideo autólogo criopreservado. A paratireoidectomia total com autotransplante de fragmentos de paratireoide para o antebraço é o procedimento cirúrgico de escolha para o hiperparatireoidismo secundário.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Ellis, 1988[28]	*Fate of long-term parathyroid autografts in patients with chronic renal failure treated by parathyroidectomy: a histopathological study of autografts, parathyroid glands and bone*	Quatorze pacientes foram estudados; 106 fragmentos de paratireoide implantados foram identificados em nove na necropsia e nos cinco pacientes restantes múltiplos fragmentos foram obtidos no momento da redução cirúrgica do autoenxerto. Dos pacientes estudados na necropsia, em dois os autoenxertos eram pequenos e hipofuncionais e em um destes os implantes pareciam parcialmente involuídos. Em nenhum deles havia osteíte fibrosa. Nos outros havia graus variados de hiperplasia e osteíte fibrosa. Quatro dos autoenxertos excisados cirurgicamente eram marcadamente hiperplásicos, mas não havia evidência inequívoca de malignidade. Em um caso, que exigiu a redução repetida de tecido de enxerto autógeno de rápido crescimento, houve mitoses frequentes na glândula paratireoide doadora e no enxerto autógeno. A presença de características celulares atípicas e mitoses frequentes em cortes congelados intraoperatórios de uma glândula paratireoide inviabilizam seu uso para implantação.
Santos, 2006[29]	Autotransplante muscular de tecido paratireóideo na região pré-esternal em pacientes com hiperparatireoidismo secundário e terciário	224 doentes renais crônicos foram submetidos a paratireoidectomia total com autotransplante intramuscular pré-esternal. Foram selecionados 65 com informações necessárias e suficientes para obtenção de dados referentes ao período pré-operatório, a cirurgia e ao primeiro ano do pós-operatório. Tivemos 41 doentes com HPTS (26 femininos/15 masculinos), com idade média de 38.6 anos (19 a 70) e 24 com HPTT (13 femininos/11 masculinos), com média de idade de 43.1 anos (24 a 60). Cálcio iônico, Cr (apenas nos transplantados), P, FA, e PTH, além do consumo de Ca e VitD, foram avaliados antes e 1mês, 6 meses e 1 ano após a cirurgia. PTH rápido intra-operatório foi usado para confirmar remoção total das paratireóides. Houve elevação do nível de PTH ao longo do 10º ano de pós-operatório nos 2 grupos, alcançando a média de 151.5 pg/mL nos doentes com HPTS e 76.13 pg/mL nos HPTT. Reposição oral com Ca e VitD diminuiu 00 longo do 10 ano de pós-operatório nos 2 grupos. Um único paciente apresentou recorrência devido hiperfunção do autotransplante, que foi ressecado sob anestesia local, sem complicações. A avaliação dos pacientes em diálise (HPTS) e transplantados (HPTT) ao longo do tempo, feita com o uso do modelo de análise de variância com medidas repetidas, evidenciou diferenças estatisticamente significativas nos valores de PTH, FA e Ca Via Oral independente do grupo, e do valor de VitD via oral para o grupo diálise. PTH rápido intra-operatório foi efetivo para confirmar remoção total das paratireóides em todos pacientes em que foi utilizado. Concluiu-se que o autotransplante intramuscular de tecido paratireoideo na região pré-esternal e uma opção técnica viável e segura no tratamento cirúrgico de pacientes com hiperparatireoidismo secundário e terciário, sendo tão efetiva quanto as outras opções técnicas de autotransplante disponíveis..
Montenegro et al., 2007[30]	*Successful implant of long-term cryopreserved parathyroid glands after total parathyroidectomy*	A criopreservação das paratireoides é essencial em alguns casos de cirurgia paratireoidiana. O destino do tecido autoenxertado após criopreservação prolongada não é totalmente discutido na literatura. Relata-se a experiência bem-sucedida com o uso de tecidos paratireoides preservados por 21 e 30 meses. Ambas as pacientes eram mulheres com hiperparatireoidismo renal submetidas à paratireoidectomia total sem autotransplante. A paciente 1 era uma mulher de 40 anos. Aos 21 meses de acompanhamento, seu nível de hormônio da paratireoide (PTH) era indetectável e, apesar da suplementação oral de cálcio, ela apresentava hipocalcemia. Quarenta e cinco fragmentos criopreservados foram descongelados e implantados em seu antebraço. Os níveis de cálcio melhoraram e o PTH aumentou de forma constante em ambos os braços. Os níveis de PTH 18 meses após o autoenxerto foram de 37,0 pg/mL no braço contralateral e 1150,0 pg/mL no braço do implante. A paciente 2 era uma mulher de 44 anos. Após 30 meses, seu PTH estava indetectável e ela foi submetida a implante de tecido criopreservado. Esses casos demonstram que o tecido paratireoideano pode permanecer viável mesmo após armazenamento prolongado.

Fonte: Autores, 2025.

DISCUSSÃO

Alguns estudos concluíram que a paratireoidectomia total se mostrou mais eficaz na diminuição do risco de recorrência do hiperparatireoidismo e reoperação quando comparada à paratireoidectomia total seguida de implante.[16-18]

Em relação ao autotransplante, um estudo sobre a paratireoidectomia total combinada com transplante autólogo em pacientes em hemodiálise de manutenção complicada por hiperparatireoidismo secundário, aduziram que o procedimento é seguro, porém os níveis elevados de fosfatase alcalina e a durabilidade do tecido autotransplantado influenciaram negativamente a eficácia do autotransplante.[18]

Há relatos de funcionalidade parcial ou falha dos enxertos a longo prazo, além de dificuldades no diagnóstico da recorrência devido à falsas elevações de PTH quando colhido próximo ao local do enxerto. A criopreservação de tecido paratireoideo mostra potencial em alguns casos, mesmo após longos períodos, mas os resultados ainda são inconsistentes.[23]

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Comparações entre técnicas (paratireoidectomia, paratireoidectomia e autoimplante, autoimplante com criopreservação) demonstram eficácia semelhante no curto e médio prazo, mas apontam diferenças em termos de recorrência, hipoparatireoidismo e necessidade de suplementação.[17-23]

Em relação ao estudo experimental, durante a fase de capacitação cirúrgica do grupo de pesquisa, observou-se a dificuldade na identificação anatômica precisa das paratireoides no rato. Para contornar o problema, aventou-se o uso da aplicação de óxido de ferro na glândula tireoidiana, destacando assim a tireoide do tecido paratireoidiano.[31]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paratireoidectomia se mostra mais eficaz em evitar a recorrência do hiperparatireoidismo secundário, mas o autotransplante ainda é uma alternativa viável, especialmente quando se busca manter alguma função glandular. A decisão entre as técnicas deve considerar o perfil do paciente, os riscos de hipoparatireoidismo e a viabilidade de seguimento a longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. Yuan H, Zhong Z, Liu Z, Ye Q. Factors influencing the success of cryopreserved parathyroid autotransplantation: A systematic review. Asian J Surg. 2023;46(9):3426-3431. doi: 10.1016/j.asjsur.2023.04.032.

2. Shoback D. Clinical practice. Hypoparathyroidism. N Engl J Med. 2008;359(4):391–403. doi: 10.1056/NEJMcp0803050

3. Guerrero MA. Cryopreservation of parathyroid glands. Int J Endocrinol. 2010;2010:829540. doi: 10.1155/2010/829540.

4. Bilezikian JP, Khan A, Potts JJ, et al. Hypoparathyroidism in the adult: epidemiology, diagnosis, pathophysiology, target-organ involvement, treatment, and challenges for future research. J Bone Miner Res, 2011;26:2317-37.

5. Leite AKN, Junior CP do N, Arap SS, Massoni L, Lourenço DM, Brandão LG. Montenegro FLM. Successful parathyroid tissue autograft after 3 years of cryopreservation: a case report. Arq Bras Endocrinol Metab. 2014;58(3):313-6. Doi: 10.1590/0004-2730000002850

6. Olson, E., Wintheiser, G., Wolfe, K. M., Droessler, J., Silberstein, P. T. Epidemiology of thyroid cancer: a review of the national cancer database, 2000-2013. Cureus. 11 (2), e4127 (2019).

7. Du L, Zhao Z, Zheng R, Li H, Zhang S, Li R, Wei W, He J. Epidemiology of Thyroid Cancer: Incidence and Mortality in China, 2015. Front Oncol. 2020 Nov 10;10:1702. doi: 10.3389/fonc.2020.01702.

8. Barrios L, Shafqat I, Alam U, Ali N, Patio C, Filarski CF, Bankston H, Mallen-St Clair J, Luu M, Zumsteg ZS, Adashek K, Chen Y, Jain M, Braunstein GD, Sacks WL, Ho AS. Incidental parathyroidectomy in thyroidectomy and central neck dissection. Surgery. 2021 May;169(5):1145-1151. doi: 10.1016/j.surg.2020.11.023.

9. Sitges-Serra, A. et al. Inadvertent parathyroidectomy during total thyroidectomy and central neck dissection for papillary thyroid carcinoma. Surgery. 161 (3), 712-719 (2017).

10. Sakorafas, GH et al. Incidental parathyroidectomy during thyroid surgery: an underestimated event Complication of thyroidectomy. World Journal of Surgery. 29 (12), 1539-1543 (2005).

11. Sahyouni, G. et al. Incidental parathyroidectomy rate in a pediatric population. OTO Open. 5 (4), 2473974X211059070 (2021)

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

12. Andreollo NA, Santos EF, Araújo MR, Lopes LR. Idade dos ratos versus idade humana: qual ´e a relação?. Arq. Bras. Cir. Dig. 2012:25(1). doi: 10.1590/So102-67202012000100011

13. Barreira CESR, Cernea CR, Brandão LG, Custódio MR, Caldini ETEG, Montenegro FLM. Effects of Time on Ultrastructural Integrity of Parathyroid Tissue Before Cryopreservation World Journal of Surgery, 2011;35(11):2440-4. doi:10.1007/s00268-011-1261-x

14. Brasil. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Diretrizes da Prática de Eutanásia do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA. Resolução Normativa CONCEA nº 37, de 15.02.2018. Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/outros_atos/resolucoes/Resolucao_CONCEA_n_37_de_15022018.html

15. Berz D, McCormack EM, Winer ES, Colvin GA, Quesenberry PJ. Cryopreservation of hematopoietic stem cells. Am J Hematol. 2007 Jun;82(6):463-72. doi: 10.1002/ajh.20707.

16. Li C, Lv L, Wang H, Wang X, Yu B, Xu Y, Zhou X, Zhou Y. Total parathyroidectomy versus total parathyroidectomy with autotransplantation for secondary hyperparathyroidism: systematic review and meta-analysis. Ren Fail. 2017 Nov;39(1):678-687. doi: 10.1080/0886022X.2017.1363779.

17. Liu ME, Qiu NC, Zha SL, Du ZP, Wang YF, Wang Q, Chen Q, Cen XX, Jiang Y, Luo Q, Shan CX, Qiu M. To assess the effects of parathyroidectomy (TPTX versus TPTX+AT) for Secondary Hyperparathyroidism in chronic renal failure: A Systematic Review and Meta-Analysis. Int J Surg. 2017 Aug;44:353-362. doi: 10.1016/j.ijsu.2017.06.029.

18. Gong W, Xie Y, Lin Y, Meng Z, Wang Y. [Risk factors affecting graft survival after parathyroidectomy and parathyroid autotransplantation in patients on maintenance hemodialysis]. Nan Fang Yi Ke Da Xue Xue Bao. 2021 Jun 20;41(6):947-952. Chinese. doi: 10.12122/j.issn.1673-4254.2021.06.20.

19. Dreyer P, Ohe MN, Santos LM, Kunii IS, Santos RO, Carvalho AB, Vieira JG. Parathyroid responsiveness during hypocalcemia after total parathyroidectomy and autotransplantation in patients with renal hyperparathyroidism. J Bras Nefrol. 2016 Jun;38(2):183-90. English, Portuguese. doi: 10.5935/0101-2800.20160027.

20. Chuki E, Graf A, Ninan A, Tora R, Abijo T, Bliss L, Nilubol N, Weinstein LS, Agarwal SK, Simonds WF, Jha S. Long-Term Outcomes of Parathyroid Autografts in Primary Hyperparathyroidism. J Endocr Soc. 2023 Apr 22;7(5):bvad055. doi: 10.1210/jendso/bvad055.

21. Steffen L, Moffa G, Müller PC, Oertli D. Secondary hyperparathyroidism: recurrence after total parathyroidectomy with autotransplantation. Swiss Med Wkly. 2019 Dec 4;149:w20160. doi: 10.4414/smw.2019.20160.

22. Neagoe RM, Mureșan M, Voidăzan S, Pașcanu I, Radu CP, Sala DT. Subtotal parathyroidectomy versus total parathyroidectomy with autotransplant in secondary hyperparathyroidism — a single-centre prospective cohort of 43 patients. Endokrynol Pol. 2016;67(2):202-9. doi: 10.5603/EP.a2016.0013.

23. Khalil D, Kerr PD. PTH monitoring after total parathyroidectomy with forearm auto-transplantation: potential for spuriously high levels from grafted forearm. J Otolaryngol Head Neck Surg. 2017 Jun 23;46(1):49. doi: 10.1186/s40463-017-0226-y.

24. Montenegro FLM. Paratireoidectomia total com ou sem autotransplante no tratamento do hiperparatireoidismo secundário. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado), Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. 167p.

25. Cohen MS, Dilley WG, Wells Jr SA. Long-term functionality of cryopreserved parathyroid autografts: a 13-year prospective analysis. Surgery. 2005;138:1003-41.

26. Gagné ER, Ureña P, Leite-Silva S, Zingraff J, Chevalier A, Sarfati E, Dubost C, Drüeke TB. Short- and long-term efficacy of total parathyroidectomy with immediate autografting compared with subtotal parathyroidectomy in hemodialysis patients. Am Soc Nephrol. 1992;3(4):1008-17.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

27. Mozes MF, Soper WD, Jonasson O, Lang GR. Total parathyroidectomy and autotransplantation in secondary hyperparathyroidism. Arch Surg. 1980;115:378-85

28. Ellis HA. Fate of long-term parathyroid autografts in patients with chronic renal failure treated by parathyroidectomy: a histopathological study of autografts, parathyroid glands and bone. Histopathology. 1988;13:289-309.

29. Santos RO. Autotransplante muscular de tecido paratireóideo na região pré-esternal em pacientes com hiperparatireoidismo secundário e terciário. Tese [Doutorado]. Universidade Federal de São Paulo. 2006. 133p.

30. Montenegro FLM, Custodio MR, Arap SS, Reis LM, Sonohara S, Castro IV, Jorgetti V, Cordeiro AC, Ferraz AR. Successful implant of long-term cryopreserved parathyroid glands after total parathyroidectomy. Head Neck. 2007:29:296-300.

31. Chen F, Liu C, Guo P, Zheng W. Establishment of a Simple and Effective Rat Model for Intraoperative Parathyroid Gland Imaging. J. Vis. Exp. (186), e64222, doi:10.3791/64222 (2022).

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

EDUCAÇÃO MÉDICA E CONHECIMENTO JURÍDICO: A URGÊNCIA DA FORMAÇÃO ÉTICO-LEGAL PARA FUTUROS MÉDICOS

Maria Eduarda Coutinho Pinheiro Fialho Guimarães, fialhoeduarda@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO,

Roberta Martins Peres Fuly, discente, UNIFESO, Richard Povoa Pinto, discente, medicina, UNIFESO.

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: A prática médica contemporânea está cada vez mais permeada por responsabilidades éticas e legais, em um cenário marcado por processos judiciais e questionamentos públicos sobre condutas profissionais. Nesse contexto, emerge a necessidade de discutir o ensino jurídico no currículo médico. ***Objetivo***: Relatar a experiência de estudantes de medicina que buscaram integrar noções de direito médico à sua formação acadêmica. ***Metodologia***: Estudantes, motivados por casos amplamente divulgados na mídia envolvendo médicos e processos legais, organizaram rodas de conversa entre si, alem de debates sobre ética profissional, direitos do paciente e limites legais da atuação médica. A partir dessa inquietação coletiva, foi pensado num futuro projeto de extensão com foco na formação jurídico-médica, além da elaboração de uma minuta que poderia ser levada à coordenação do curso, sugerindo a inclusão de um componente curricular optativo ou transversal voltado para o tema. Durante as rodas de conversas ficou clara a necessidade urgente de abordar o direito médico desde os primeiros períodos da graduação, com linguagem acessível e enfoque prático. A vivência reforçou a percepção de que o ensino médico precisa evoluir para formar profissionais não apenas tecnicamente competentes, mas também conscientes de suas responsabilidades legais e éticas. O desconhecimento da legislação aplicada à medicina culmina por gerar insegurança, exposição desnecessária e, em casos extremos, prejuízos irreversíveis ao profissional e ao paciente. ***Resultados***: A experiência possibilitou aos estudantes compreender melhor as responsabilidades civis e legais da profissão, destacando a importância do consentimento informado, da documentação clínica e do sigilo médico. As atividades promoveram maior engajamento discente e estimularam reflexões críticas sobre a formação médica. ***Conclusão***: Ficou clara a relevância da inclusão de conteúdos jurídicos na graduação em medicina, apontando para a necessidade de uma formação mais ampla, ética e consciente.

Palavras-chave: Direito médico; Ética profissional; Formação médica.

REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Medicina. Código de Ética Médica. Brasília: CFM; 2019. 2. Scliar M. História do conceito de saúde. Physis: Rev Saúde Coletiva. 2007;17(1):29-41.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

O PROGRAMA JOVENS TALENTOS E A PESQUISA EXPERIMENTAL: CINCO ANOS DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Marcel Vasconcellos,marcelvasconcellos@unifeso.edu.br, docente do Curso de Medicina do UNIFESO.

Ana Vitória Araújo de Souza, bolsista do Programa Jovens Talentos para a Ciência-FAPERJ.

Jenniffer Ferreira Varela, bolsista do Programa Jovens Talentos para a Ciência-FAPERJ.

Valéria Cristina Lopes Marques, técnica administrativa do UNIFESO

Agência de fomento: FAPERJ. Programa Jovens Talentos-2024

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: O Programa Jovens Talentos para a Ciência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro-FAPERJ, é uma iniciativa anual que visa estimular estudantes do Ensino Médio de instituições públicas do estado a realizarem estudos científicos em parceria com universidades públicas e/ou privadas, Institutos Federais de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, através da concessão de bolsas Jovens Talentos/Pré-Iniciação à Ciência.[1] ***Objetivos:*** Relatar as atividades da pré-iniciação científica desenvolvidas na Instalação de Ciência Animal do UNIFESO. ***Metodologia:*** As aulas semanais ocorrem presencialmente na Instalação de Ciência Animal, no Laboratório de Patologia Veterinária e no Laboratório de Informática. Inicialmente, os alunos são orientados acerca de questões éticas e legais sobre o uso de animais na pesquisa científica, metodologia científica básica e elaboração de artigos, além de conhecimentos sobre nutrição, manejo geral e reprodutivo da espécie (*Rattus norvegicus*)[2]. Numa fase mais avançada, os discentes são inseridos nas diversas pesquisas do Curso de Graduação em Medicina e de Biomedicina passando preliminarmente por uma capacitação em cirurgia experimental (conhecimento do instrumental cirúrgico, tipos de sutura, contenção e anestesia em roedores, cuidados pós-operatórios, etc.). Nas fases finais do estágio, os alunos atuam como monitores dos novos alunos e defendem o trabalho presencialmente em eventos científicos (CONFESO, Seminário de Ciência Animal, Seminário da Fundação Oswaldo Cruz- ICTB, etc.). Os discentes também são orientados a desenvolverem seu Currículo Lattes, visando ingresso em curso superior. ***Resultados:*** Em seu quinto ano, a experiência tem se mostrado exitosa, com a participação entusiasmada e proativa dos alunos, inclusive com alguns egressos participando agora como graduandos na área das Ciências da Saúde. Ao integrar teoria e prática, o programa forma alunos mais conscientes, críticos e preparados para contribuir com a ciência de uma forma ética e responsável.

Palavras-chave:. Pesquisa Experimental; iniciação científica. ratos Wistar.

REFERÊNCIAS

Andrade A, Pinto SC, de Oliveira RS. Animais de Laboratório: criação e experimentação. Editora FIOCRUZ. ISBN: 85-7541-015-6. 1ª reimpressão: 2006 (1ª edição: 2002). il. doi: 10.7476/9788575413869

Faperj. Edital Programa Jovens Talentos para a Ciência (JTs) 2025. Disponível em: https://www.faperj.br/rp/downloads/Edital_FAPERJ_N%C2%B005_2025_%E2%80%93_Programa_Jovens_Talentos.pdf

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA INTERIORIZADA E FORMAÇÃO MÉDICA: O PAPEL DAS VIVÊNCIAS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

Gabrielle Goulart Balthazar (gabrielle.balthazar1@gmail.com), discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Pedro Henrique Nascimento Ornelas (pedroornelasof@gmail.com), discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz (dayannecristinatomaz@unifeso.edu.br), docente Medicina, UNIFESO

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

A formação médica contemporânea exige que os estudantes desenvolvam não apenas o raciocínio clínico, mas também competências éticas, sociais e humanas, sobretudo quando inseridos em contextos de vulnerabilidade social. A interiorização dos cursos de medicina, especialmente por meio das práticas de extensão universitária, tem se mostrado uma estratégia eficaz para articular o conhecimento teórico com a realidade concreta de comunidades tradicionais. Essa aproximação permite uma formação humanizada, sensível e crítica, ao expor os discentes à pluralidade de territórios e aos determinantes sociais da saúde. O presente estudo teve como objetivo analisar a potencialidade das vivências extensionistas em comunidades tradicionais para a formação médica, especialmente no contexto da interiorização. Trata-se de uma revisão de literatura, com busca realizada nas bases de dados LILACS e PubMed, utilizando os descritores "Educação médica AND Extensão universitária" e "Medical Education AND Rural Immersion", considerando o recorte temporal de 2015 a 2025. Foram identificados 86 artigos e, após triagem, 2 foram selecionados para análise crítica. Os estudos demonstraram que o contato direto com populações tradicionais e rurais favorece o desenvolvimento de uma postura empática, sensível à diversidade cultural, social e territorial. Além disso, observou-se uma ampliação da visão dos futuros profissionais de saúde quanto ao processo saúde-doença, superando o modelo biomédico centrado na doença e hospitalização, e compreendendo o cuidado em saúde de forma integral. A experiência extensionista revelou-se, assim, uma ferramenta pedagógica capaz de romper com a fragmentação do ensino e contribuir para a formação de médicos mais comprometidos com a equidade, a justiça social e a redução das desigualdades no acesso à saúde. Conclui-se que a interiorização das práticas de extensão é fundamental para consolidar uma formação médica que responda às demandas reais da população, sobretudo aquelas historicamente negligenciadas, como as comunidades tradicionais, promovendo profissionais mais preparados para atuar em diferentes realidades do território nacional.

Palavras-chave: Determinantes sociais da saúde; Humanização da assistência; Saúde da população rural.

REFERÊNCIAS

NYARADI, Anett; SOLOMONS, Terena; McNAUGHT, Keith. Beyond the classroom: The transformative experience of short rural immersion programs for health professional students: a narrative review. *Medical Education*, [s. l.], v. 1, p. 1-12, 2025. DOI: https://doi.org/10.1111/medu.15612. Acesso em: 1 ago. 2025.

RIOS, David Ramos da Silva; CAPUTO, Maria Constantina. Para além da formação tradicional em saúde: experiência de educação popular em saúde na formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Salvador, v. 43, n. 3, p. 184-195, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n3RB20180199. Acesso em: 1 ago. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

FORMAÇÃO MÉDICA E INTERSETORIALIDADE: A ESCOLA COMO TERRITÓRIO DE CUIDADO E ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES

Mariana Morais Moreira, mmorais233@gmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Luca Magalhães Beisl, luca.mb17@gmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Carolina Candido Pereira Santana, carolinacandido6753@gmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Maria Clara Braga Inácio, mcinacio168@gmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Rayane Soares de Mendonça, rayanesaquarema@hotmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Júlia Morais Moreira, juliamoraismoreira06@gmail.com, pós-graduanda em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, UNIFESO.

Breno Macedo dos Santos, brenomacedo17@icloud.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Harumi Matsumoto, docente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Área temática: educação interprofissional em saúde

RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) propõe um modelo de atenção integral à saúde, que inclui o enfrentamento dos determinantes sociais como estratégia de cuidado. Nesse sentido, a formação médica precisa avançar para além dos serviços tradicionais e adentrar territórios como a escola, onde as desigualdades se manifestam de forma crua e complexa. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de Medicina envolvidos em um projeto de integração ensino-serviço-comunidade voltado à inclusão escolar de crianças com transtornos comportamentais, refletindo sobre os efeitos formativos da imersão em contextos de vulnerabilidade. Durante um semestre, os discentes realizaram visitas semanais a uma creche municipal, identificando, por meio da escuta e da observação, lacunas no cuidado e estratégias criativas de acolhimento implementadas por profissionais da educação. A vivência revelou a potência das práticas intersetoriais na construção de um olhar sensível, empático e crítico, ampliando a compreensão dos estudantes sobre os múltiplos sentidos do cuidar. Conclui-se que a inserção dos estudantes em territórios não convencionais, como o ambiente escolar, fortalece competências essenciais à formação médica integral.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Determinantes Sociais da Saúde; Intersetorialidade.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A formação médica no Brasil, orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), vem sendo desafiada a incorporar práticas que superem o modelo biomédico tradicional e que dialoguem com as diretrizes do SUS e os princípios da integralidade do cuidado. Para isso, é essencial que os futuros profissionais de saúde desenvolvam competências não apenas clínicas, mas também éticas, sociais e comunicacionais, com base em experiências concretas (Brasil, 2014).

Nos últimos anos, práticas pedagógicas voltadas ao território têm se consolidado como estratégias potentes para ampliar o olhar clínico e ético dos estudantes. Ao inseri-los em cenários complexos, como o ambiente escolar, possibilita-se o exercício da escuta, da empatia e da articulação interprofissional. Tais práticas expõem os estudantes a realidades atravessadas por desigualdades sociais, convocando-os a uma compreensão ampliada do processo saúde-doença (Higa et al., 2015).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) representam desafios significativos para o campo da saúde mental, afetando o neurodesenvolvimento e o comportamento de crianças, adolescentes e adultos. Enquanto o TEA é caracterizado por comprometimentos na comunicação, interação social e presença de comportamentos restritos e repetitivos, o TDAH é reconhecido como um padrão persistente de desatenção, hiperatividade e impulsividade, influenciando negativamente o funcionamento neurocomportamental (DSM-5, 2014 apud Leite et al., 2024).

A escola pública brasileira, em especial na educação infantil, reflete essas desigualdades. Crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, como o TEA, o TDAH e o Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), enfrentam obstáculos que vão desde o subdiagnóstico até a ausência de suporte educacional contínuo (Weizenmann et al., 2020).

Nesse cenário, a intersetorialidade torna-se um eixo fundamental para a promoção do cuidado integral. A articulação entre saúde e educação, preconizada por políticas como o Programa Saúde na Escola (PSE), busca construir respostas coletivas e contextualizadas para as necessidades de crianças e adolescentes. No entanto, a literatura aponta fragilidades importantes nesse processo, como a dificuldade de comunicação entre os setores, a descontinuidade das ações e a ausência de planejamento conjunto (Chiari et al., 2018) (Bordin; Rodrigues, 2023).

Partindo desse conceito, o presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência vivenciada por estudantes de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) em uma creche municipal de Teresópolis, no âmbito de um projeto de extensão intersetorial com crianças com transtornos comportamentais, bem como discutir os efeitos formativos dessa prática, dialogando com a literatura especializada.

JUSTIFICATIVA

Inserir a escola como território de cuidado e aprendizagem médica é uma estratégia inovadora que responde à necessidade de formar profissionais capazes de atuar frente às desigualdades sociais. A escolha por relatar esta experiência se justifica pela potência formativa do encontro com a infância vulnerabilizada, com profissionais da educação e com famílias atravessadas por desafios estruturais.

As creches, por estarem inseridas em contextos comunitários e refletirem dinâmicas sociais mais amplas, configuram-se como espaços privilegiados para o encontro entre estudantes e a realidade local. Segundo Lima e Guerra (2016), iniciativas curriculares desenvolvidas nesses espaços promovem não apenas ações preventivas e de cuidado infantil, mas também ampliam o senso de cidadania, o vínculo com o território e a integração entre educação e saúde. Ainda de acordo com os autores, embora essas ações acadêmicas ainda enfrentem desafios como a falta de continuidade e de articulação formal com o terceiro setor, elas representam um importante passo na construção de uma formação mais integral, ética e comprometida com os determinantes sociais da saúde.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Assim, mais do que uma vivência de extensão, trata-se de uma prática que evidencia os limites do saber biomédico diante de realidades sociais complexas.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Relatar a experiência de estudantes de Medicina em uma creche pública com foco na inclusão escolar de crianças com transtornos comportamentais, discutindo os efeitos formativos da prática intersetorial.

Objetivos específicos

- Analisar como a escuta qualificada e a articulação intersetorial contribuíram para o cuidado de crianças com transtornos comportamentais;
- Refletir sobre as contribuições da prática territorial para a formação médica humanística.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A construção de práticas intersetoriais voltadas à promoção da saúde e à inclusão educacional tem sido pauta recorrente nos campos da saúde coletiva, da educação e das políticas públicas. No Brasil, a intersetorialidade é reconhecida como estratégia essencial para o enfrentamento das desigualdades sociais que atravessam o cuidado e a formação em saúde. Nesse cenário, o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto nº 6.286/2007, configura-se como uma das principais políticas públicas voltadas à articulação entre os setores da saúde e da educação, com foco no desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens (Brasil, 2007).

Para além da integração institucional, o PSE propõe ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde no ambiente escolar. Segundo Bordin e Rodrigues (2023), a efetividade dessas ações depende diretamente da atuação interprofissional qualificada, da gestão compartilhada e da superação de práticas fragmentadas e assistencialistas.

Nesse mesmo sentido, Chiari et al. (2018) analisam como os sujeitos envolvidos no PSE, especialmente gestores e profissionais da saúde, percebem e praticam a intersetorialidade no cotidiano. Os autores apontam que, embora haja reconhecimento da importância do trabalho conjunto, as ações intersetoriais ainda enfrentam barreiras significativas, como falta de tempo, ausência de planejamento compartilhado e baixa valorização das ações educativas nas unidades de saúde.

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), instituída pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2010), reconhece explicitamente a intersetorialidade como diretriz estratégica para a promoção da equidade. A PNPS enfatiza que o enfrentamento das iniquidades em saúde exige ações integradas com outras políticas sociais, como a educação, a assistência social e a cultura, sendo necessário, portanto, articular diferentes dispositivos institucionais na produção do cuidado.

A formação médica, por sua vez, tem avançado na direção de incorporar esses princípios. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (Brasil, 2014) propõem um modelo de formação voltado para o cuidado integral, com inserção dos estudantes em cenários diversos do sistema de saúde, valorizando o território como espaço de aprendizagem e intervenção. A diretriz reforça a necessidade de uma formação crítica, ética e comprometida com os determinantes sociais da saúde, incluindo o diálogo com outros setores e a atuação em equipe multiprofissional.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Na perspectiva da inclusão escolar e da saúde mental infantojuvenil, Silva e Jurdi (2022) discutem como o cuidado só se efetiva quando há reconhecimento mútuo entre os setores e escuta qualificada dos profissionais envolvidos, inclusive dos professores. As autoras relatam que, ao se sentirem acolhidos pela equipe de saúde mental, os educadores passaram a escutar melhor seus alunos, compreendendo os comportamentos como expressões do sofrimento psíquico e não como desvios disciplinares. Assim, destacam a importância de cuidar também de quem cuida, para transformar a escola em espaço de acolhimento e não de exclusão.

Weizenmann, Pezzi e Zanon (2020), ao investigarem práticas docentes voltadas a alunos com TEA, demonstram como a escuta e o vínculo afetivo são elementos fundamentais para uma prática educativa inclusiva. Os autores ressaltam que o trabalho docente, especialmente em contextos de vulnerabilidade, exige não apenas conhecimentos técnicos, mas também disponibilidade para construir relações e estratégias singulares de acolhimento.

Em síntese, a literatura indica que práticas intersetoriais eficazes requerem mais do que protocolos: exigem postura ética, trabalho colaborativo, compromisso com o território e reconhecimento dos sujeitos envolvidos no cuidado. A intersetorialidade, portanto, deve ser compreendida como prática e valor. Higa et al. (2015), em estudo sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, afirmam que a articulação entre setores só se concretiza quando há construção de projetos comuns, co-responsabilização dos atores e abertura para o diálogo entre diferentes racionalidades. Essa abordagem aproxima-se da lógica da clínica ampliada e da promoção da saúde como práticas que envolvem escuta, vínculo, presença e negociação.

Nesse contexto, para Santos et al. (2015), as práticas interprofissionais e intersetoriais no território contribuem para romper com a formação fragmentada e tecnicista, promovendo o desenvolvimento de uma clínica mais ampliada e ética. A extensão universitária, portanto, quando bem orientada, pode ser uma ferramenta poderosa de transformação da formação em saúde, aproximando os estudantes da realidade e promovendo o cuidado integral. Tais elementos são fundamentais para a formação médica voltada à equidade e à justiça social.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, vinculado ao projeto de extensão universitária no eixo Integração Ensino-Trabalho-Comunidade (IETC), do curso de Medicina do UNIFESO. A atividade foi desenvolvida ao longo de um semestre letivo, com encontros semanais realizados em uma creche pública municipal de Teresópolis que atende cerca de 250 crianças, das quais aproximadamente 30 apresentavam laudos ou suspeitas de transtornos comportamentais, como TEA, TDAH e TOD.

As etapas da atividade, com base na observação participante, incluíram reuniões com a coordenação pedagógica da creche, análise de documentos e laudos médicos dos alunos, observação direta do cotidiano em sala de aula, entrevistas com cuidadoras, bem como reuniões com os familiares das crianças, com o objetivo de compreender as estratégias de cuidado utilizadas no ambiente doméstico e fortalecer a rede de apoio entre escola e família.

Os dados da experiência foram registrados por meio de diários reflexivos individuais e relatórios coletivos discutidos em reuniões com tutores do projeto. A pesquisa não envolveu coleta de dados identificáveis, estando isenta de apreciação do CEP conforme Resolução CNS nº 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imersão no ambiente escolar pelos alunos da graduação em Medicina do UNIFESO teve início por meio de visitas e reuniões com a equipe pedagógica de uma creche municipal de Teresópolis. Esse primeiro

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

contato foi essencial para estabelecer vínculos de confiança e para compreender o contexto institucional, os fluxos de comunicação com os familiares e a atuação dos profissionais de apoio. Durante a apresentação do panorama geral das crianças atendidas, a equipe compartilhou dados clínicos e comportamentais que permitiram mapear os principais transtornos presentes na unidade, como TEA, TDAH e TOD, e reconhecer as necessidades específicas de cada criança.

Nos encontros subsequentes, foi realizada a análise dos laudos médicos presentes nos prontuários da instituição e a aplicação de entrevistas semiestruturadas com as cuidadoras. A leitura dos laudos revelou padronização excessiva dos diagnósticos, com uso de descritores semelhantes e laudos assinados por um mesmo profissional, sem menção clara ao contexto familiar ou escolar das crianças. Essa homogeneidade acendeu alertas quanto à profundidade das avaliações clínicas e à adequação dos encaminhamentos terapêuticos, refletindo uma fragilidade na articulação entre saúde e educação.

As entrevistas com as cuidadoras revelaram, por outro lado, um saber prático potente. Mesmo sem formação específica na área da educação infantil ou do cuidado especializado, essas profissionais demonstraram sensibilidade, comprometimento e criatividade no manejo dos comportamentos desafiadores. Por meio da observação empírica e da convivência cotidiana, desenvolveram estratégias adaptativas que favoreciam a permanência e a participação das crianças nas atividades. Como apontam Santos et al. (2015), esse saber territorial, ancorado na relação e na escuta, é essencial para a construção de práticas mais inclusivas.

A troca de experiências entre os estudantes e as cuidadoras constituiu um espaço de aprendizagem mútua. Os alunos puderam contribuir com reflexões sobre os determinantes sociais da saúde e com escuta ativa, enquanto as cuidadoras compartilharam soluções empíricas e desafios concretos da rotina escolar. Essa interação culminou em uma reunião final com os pais e responsáveis, que representou um momento importante de formação de redes de apoio. Durante o encontro, foram discutidas propostas para a continuidade das ações de apoio à inclusão, e observou-se maior envolvimento das famílias com o cuidado.

A experiência evidenciou também limitações estruturais, como a escassez de profissionais especializados, a ausência de materiais adaptados e a falta de articulação regular com a rede de saúde mental. Ainda assim, foram identificadas potencialidades na prática intersetorial, como a construção de redes de apoio locais, o fortalecimento de vínculos com as famílias e o reconhecimento do cuidado como responsabilidade coletiva. Como mostram Nalom et al. (2019), a inserção precoce de estudantes em territórios permite que compreendam a complexidade das relações institucionais e desenvolvam competências éticas, relacionais e políticas fundamentais para a atuação em saúde.

Do ponto de vista formativo, a experiência proporcionou não apenas uma compreensão teórica da intersetorialidade, mas revelou a complexidade do processo de inclusão de crianças com transtornos comportamentais em instituições públicas com estrutura limitada e contribuiu para ampliar a compreensão dos estudantes sobre os limites do saber biomédico e sobre a importância de práticas intersetoriais, construídas a partir do território, da escuta e do compromisso com a equidade.

Assim, os efeitos formativos observados na experiência relatada reforçam a importância de consolidar metodologias que favoreçam a inserção qualificada dos estudantes nos espaços comunitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência na creche municipal evidenciou que espaços não tradicionais, como o território escolar, podem ser um campo formativo potente na graduação médica. O encontro com a infância vulnerabilizada, com profissionais da educação e com as famílias permitiu aos estudantes expandir seu olhar sobre o cuidado e sobre as desigualdades que atravessam o processo saúde-doença.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A experiência reforça a importância da articulação intersetorial entre saúde e educação, da escuta como ferramenta clínica e da presença sensível do profissional de saúde nos espaços comunitários. Para além dos conteúdos biomédicos, a experiência contribuiu para formar profissionais mais atentos à complexidade, à ética do encontro e ao compromisso com a equidade.

A partir disso é recomendável que instituições de ensino superior ampliem projetos que valorizem a inserção precoce dos estudantes em territórios vulnerabilizados, com foco na formação crítica, ética e humanizada, contribuindo para a construção de práticas que efetivamente reduzam as desigualdades. Além disso, sugere-se que políticas públicas como o Programa Saúde na Escola (PSE) sejam efetivamente observadas, com capacitação das equipes e apoio técnico às instituições de ensino infantil.

Por fim, destaca-se que a humanização da formação médica passa, necessariamente, pela aproximação com os sujeitos reais do cuidado, assim como vivenciado neste projeto.

REFERÊNCIAS

BORDIN, Vanessa; RODRIGUES, Rosa Maria. Programa Saúde na Escola: intersetorialidade, integralidade, formação, gestão e atuação dos profissionais de saúde. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, [S. l.], v. 13, n. 32, 2023. Disponível em: https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/2372. Acesso em: 25 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007.* Institui o Programa Saúde na Escola –PSE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 234, p. 2, 06 de dezembro de 2007. 2007. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 26 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina*. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília: MS, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em: 30 jul. 2025.

CHIARI, A. P. G. et al. Rede intersetorial do Programa Saúde na Escola: sujeitos, percepções e práticas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 5, p. e00104217, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/d9GHPC4rRF9WJKQxyqmbZCG/. Acesso em: 30 jul. 2025.

FREITAS, M. C. de; BENITEZ, P.; POSTALLI, L. M. M. Contribuições da Análise do Comportamento para a inclusão educacional brasileira. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 197–212, 2022. DOI: 10.18761/DH010.jul21. Disponível em: https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/847. Acesso em: 30 jul. 2025.

HIGA, E. de F. R. et al. A intersetorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, p. 879–891, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/8RQXLnVkVcYjpDH6jbB3CGs/?lang=pt. Acesso em: 30 jul. 2025.

LEITE, Alice Cristovão Delatorri et al. Benefícios do diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista e do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: uma revisão sistemática. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 4, p. 1242-1255, 2024.

LIMA, Maria Paula Simões; GUERRA, José Alfredo de Pádua. Projetos curriculares do curso de Medicina em creches: contribuições e avanços. In: II SIPPEDES – Simpósio de Políticas Públicas para a Infância e Juventude, 2016, Franca. Anais [...]. Franca: UNESP, 2016.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

NALOM, D. M. F. et al. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. *Ciencia & saude coletiva*, v. 24, n. 5, p. 1699–1708, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/5srtMLMGXYVz5Qs-4bBCCJHJ/ . Acesso em: 29 jul. 2025.

SANTOS, R. N. L. C. DOS et al. Integralidade e Interdisciplinaridade na Formação de Estudantes de Medicina. *Revista brasileira de educacao medica*, v. 39, n. 3, p. 378–387, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/QVdd7YLxB44YyJMsTngj8fM/abstract/?lang=pt. Acesso em: 28 jul. 2025.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, p. e217841, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRynr53nwF. Acesso em: 30 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

O GRANDE ACIDENTE: SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA FORMAÇÃO MÉDICA

Carolina Valle Figueiredo. E-mail: carolinavallf@gmail.com. Discente, Curso de Medicina, UNIFESO.

Sabrina Nunes Moreno. E-mail: sabrinanunessaqua@gmail.com. Discente, Curso de Medicina, UNIFESO.

Harumi Matsumoto. E-mail: harumimatsumoto@unifeso.edu.br. Docente do curso de graduação em Medicina e Enfermagem, UNIFESO.

Área temática: *formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.*

RESUMO

A simulação realística consiste em uma metodologia ativa de grande relevância no ensino médico por permitir que estudantes vivenciem, em ambiente controlado, situações críticas semelhantes às da prática clínica. A atividade "O Grande Acidente", promovida por docentes e acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso), foi desenvolvida com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma experiência imersiva em atendimentos de urgência e emergência. O cenário simulado reproduziu um grave acidente automobilístico com múltiplas vítimas, envolvendo veículos dispostos em colisão e estudantes caracterizados com maquiagem realista. Os alunos participantes atuaram como socorristas, aplicando protocolos de atendimento sob supervisão docente. A preparação incluiu uma apresentação com vídeos educativos sobre acidentes de trânsito, com o intuito de sensibilizar os participantes para os aspectos éticos e emocionais das situações. A metodologia consistiu na observação direta, registros em campo e relatos reflexivos. Os resultados apontaram para o fortalecimento de habilidades clínicas e interpessoais, como empatia, trabalho em equipe, tomada de decisão sob pressão e comunicação eficaz. Os estudantes relataram maior engajamento e confiança após a atividade, além de reconhecerem a importância da simulação para a consolidação do conhecimento teórico. A atividade demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a formação médica ao promover aprendizado significativo desde o início da graduação, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas essenciais ao futuro profissional de saúde.

Palavras-chave: treinamento por simulação; educação médica; primeiros socorros.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A formação médica contemporânea exige estratégias pedagógicas que integrem teoria e prática de forma eficaz e significativa. A complexidade crescente do cuidado em saúde, aliada à rápida evolução do conhecimento científico, das tecnologias diagnósticas e terapêuticas, impõe ao ensino médico o desafio de preparar profissionais não apenas tecnicamente competentes, mas também emocionalmente preparados e humanamente sensíveis para atuar em cenários diversos e, muitas vezes, adversos. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de transformar o ambiente de aprendizagem em um espaço que estimule o raciocínio clínico, a tomada de decisão sob pressão e a habilidade de comunicação com pacientes, familiares e equipes multidisciplinares, desde as etapas iniciais da graduação.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem emergem como uma resposta consistente a essas exigências, reposicionando o estudante como protagonista do processo formativo. Por meio de estratégias como a aprendizagem baseada em problemas (PBL), ensino por pares, role-playing e simulação, os discentes se envolvem de forma mais significativa, conectando o conteúdo teórico à prática profissional. Nesse cenário, a simulação realística vem ganhando espaço como uma potentes ferramenta educacional da atualidade. Ao permitir a reprodução de situações clínicas com alto grau de verossimilhança, ela favorece o treinamento técnico, o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a internalização de valores éticos e profissionais.

A simulação proporciona um ambiente seguro para o erro, em que o estudante pode experimentar, refletir e reajustar suas condutas a partir do feedback estruturado. Essa possibilidade de aprender com a falha, sem comprometer a segurança do paciente, é uma das grandes vantagens da metodologia. Além disso, a vivência de cenários que envolvem sofrimento, risco de morte, tomada de decisões rápidas e coordenação de equipes sob pressão contribui para o amadurecimento emocional dos futuros médicos. Estudos mostram que a simulação melhora o desempenho clínico, fortalece a empatia e prepara os alunos para enfrentar situações críticas com mais confiança e preparo.

Com base nesses pressupostos, o curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso) promoveu a atividade intitulada “O Grande Acidente”, idealizada para proporcionar aos estudantes do primeiro período uma experiência imersiva em atendimentos de urgência e emergência. A simulação consistiu na encenação de um acidente automobilístico de grande porte, com múltiplas vítimas, envolvendo maquiagem realística, veículos danificados, figurantes e suporte docente. Os estudantes foram desafiados a aplicar noções básicas de primeiros socorros, triagem, priorização e condução das vítimas em um cenário caótico, onde a pressão emocional era parte integrante da atividade.

Mais do que uma atividade prática, “O Grande Acidente” teve como objetivo promover o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, como liderança, escuta ativa, autorregulação emocional e trabalho colaborativo. A preparação prévia incluiu aulas no laboratório de semiotécnica, estudo de protocolos, vídeos educativos e conversas sobre os aspectos éticos e psicológicos envolvidos em desastres, reforçando a importância da formação integral e humanizada. Essa abordagem está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina, que ressaltam a necessidade de formar médicos críticos, reflexivos e comprometidos com a realidade social do país.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e analisar a experiência vivenciada na atividade “O Grande Acidente”, destacando sua relevância no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento de competências essenciais à prática médica. Serão discutidos os objetivos, a metodologia empregada, os principais resultados e as percepções dos estudantes participantes, de modo a refletir sobre o papel da simulação realística como ferramenta indispensável na formação de médicos mais preparados técnica, emocional e eticamente para o exercício da profissão.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema "simulação realística como ferramenta de ensino na formação médica" justifica-se pela crescente necessidade de metodologias educacionais que preparem os futuros médicos para a complexidade e os desafios do atendimento clínico, especialmente em situações de urgência e emergência. Apesar do avanço tecnológico e da ampla oferta de recursos informacionais, o ensino médico tradicional, ainda amplamente baseado em aulas expositivas e contato tardio com a prática assistencial direta, pode ser insuficiente para o desenvolvimento das múltiplas competências exigidas no exercício da medicina contemporânea. Em contextos de pressão, como atendimentos de múltiplas vítimas ou intercorrências críticas, a ausência prévia de vivência prática pode comprometer o desempenho do profissional, aumentando riscos para os pacientes e desgaste emocional para a equipe.

A simulação realística representa uma alternativa inovadora e pedagogicamente robusta para suprir essas lacunas, ao proporcionar experiências imersivas em ambientes controlados e seguros, que espelham a realidade clínica de forma fidedigna. Trata-se de uma abordagem que permite ao estudante errar, refletir e corrigir condutas, consolidando o aprendizado por meio da experimentação ativa. Além de desenvolver habilidades técnicas e operacionais, esse tipo de simulação estimula competências não cognitivas, como trabalho em equipe, empatia, liderança, escuta ativa e tomada de decisão sob estresse, que são cada vez mais valorizadas na prática médica e cobradas nos cenários reais de atuação.

Apesar de seus benefícios amplamente reconhecidos na literatura internacional, ainda são escassos os estudos que avaliam a aplicabilidade e os impactos da simulação realística em fases iniciais do curso de Medicina no Brasil, sobretudo em cenários de alta complexidade emocional e realismo intensificado, como o proposto pela atividade "O Grande Acidente". A análise sistematizada dessa experiência poderá contribuir com dados concretos para a formulação de práticas pedagógicas mais eficazes, além de reforçar a importância de introduzir precocemente na formação médica elementos que promovam maturidade emocional, empatia e visão crítica diante de situações de crise.

Adicionalmente, o presente estudo possui relevância social ao propor um modelo de formação que pode, a médio e longo prazo, impactar positivamente o sistema de saúde. Profissionais mais bem preparados para situações de urgência contribuem para a redução da morbimortalidade, melhoram a segurança do paciente e promovem um cuidado mais humano e resolutivo. Para a comunidade acadêmica, o trabalho oferece subsídios para a discussão e reformulação curricular, promovendo o alinhamento da formação médica às diretrizes curriculares nacionais e às demandas da sociedade.

Portanto, este estudo justifica-se pela sua pertinência acadêmica, social e institucional, ao propor uma reflexão crítica sobre o ensino médico atual e apresentar uma estratégia concreta, experienciada por alunos de graduação, com potencial para transformar significativamente o processo de aprendizagem na Medicina.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Desenvolver e avaliar o impacto da simulação realística na formação médica inicial, por meio da atividade de "O Grande Acidente", visando à integração entre teoria e prática no ensino de urgência e emergência.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Objetivos específicos

- Proporcionar aos estudantes do primeiro período uma experiência prática imersiva em atendimentos de emergência simulados.
- Estimular o desenvolvimento de competências clínicas e técnicas, como avaliação primária, protocolo de atendimento e primeiros socorros.
- Promover habilidades interpessoais, incluindo trabalho em equipe, comunicação eficaz e tomada de decisão sob pressão.
- Sensibilizar os alunos para os aspectos éticos e emocionais envolvidos em situações de urgência e emergência.
- Avaliar o engajamento, a confiança e a percepção dos estudantes acerca da aprendizagem por simulação realística.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A simulação realística tem ganhado protagonismo como uma metodologia ativa de ensino na área da saúde, especialmente na formação médica, por possibilitar o desenvolvimento integrado de competências técnicas, cognitivas e atitudinais. Essa abordagem proporciona um ambiente seguro, no qual o erro é permitido e transformado em aprendizado, contribuindo significativamente para a construção de uma prática clínica mais segura e eficiente.

Dourado e Giannella (2014), ao analisarem a percepção de alunos e professores em um hospital do Rio de Janeiro, constataram que o ensino baseado em simulação (EBS) promove maior engajamento dos estudantes, melhora a retenção do conhecimento e fortalece as práticas clínicas, sobretudo em cursos de formação continuada. Os autores destacam que a simulação contribui não apenas para a aquisição de habilidades técnicas, mas também para o desenvolvimento da autonomia e do raciocínio clínico, características essenciais para o desempenho médico.

No âmbito das habilidades comunicativas, especialmente em contextos delicados como os cuidados paliativos, Dos Reis Bellaguarda et al. (2020) evidenciaram a eficácia da simulação realística na preparação dos estudantes de Medicina para lidar com situações de sofrimento e perda. O estudo reforça a importância da empatia, da escuta ativa e da sensibilidade ética como competências que podem ser desenvolvidas em ambiente simulado antes de serem aplicadas no contexto clínico real. Essa vertente da simulação amplia o escopo da formação médica, tornando-a mais humanizada e consciente das necessidades emocionais dos pacientes e seus familiares.

Outro campo em que a simulação tem se mostrado eficaz é o treinamento pré-hospitalar. Melo et al. (2016) relataram a experiência positiva dos participantes de um curso semipresencial que integrou aulas teóricas online com atividades práticas simuladas. Os estudantes relataram aumento da confiança, melhora na tomada de decisões sob pressão e maior preparo para atuar em situações de urgência e emergência. Essa combinação de teoria e prática evidencia o potencial da simulação como ponte entre o conhecimento acadêmico e a prática profissional.

No ensino de disciplinas como a farmacologia, a simulação também tem demonstrado bons resultados. Santos et al. (2025) observaram que a utilização de cenários clínicos simulados para aplicação de conteúdos farmacológicos resultou em maior engajamento dos estudantes, favorecendo tanto a fixação do conhecimento quanto a sua aplicação em situações reais. Tal abordagem torna o aprendizado mais significativo e contextualizado, o que é particularmente importante para disciplinas que costumam ser consideradas abstratas ou difíceis pelos alunos.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Varga et al. (2009), ao investigarem o uso de simulação no processo ensino-aprendizagem na Medicina, destacaram que, além das habilidades técnicas, os estudantes desenvolvem competências como o trabalho em equipe, a liderança e a tomada de decisão sob pressão. A metodologia ativa, centrada no aluno, permite que ele se coloque como protagonista do processo de aprendizagem, promovendo o pensamento crítico e reflexivo diante de diferentes situações clínicas.

Apesar do foco predominante na formação médica, a eficácia da simulação clínica também tem sido evidenciada em outras áreas da saúde. Ribeiro et al. (2018), em uma revisão integrativa, exploraram o uso da simulação em práticas avançadas de enfermagem, demonstrando que a metodologia favorece a aquisição de competências clínicas, a liderança, o trabalho colaborativo interprofissional e o aprimoramento do cuidado ao paciente. Esses aspectos reforçam a aplicabilidade e a relevância da simulação como estratégia transversal na formação de profissionais de saúde.

Assim, a literatura aponta que a simulação realística transcende o ensino técnico, impactando positivamente a formação ética, emocional e comunicacional dos futuros profissionais de saúde. Ela contribui não apenas para a aprendizagem individual, mas também para o fortalecimento de equipes interdisciplinares, a segurança do paciente e a qualidade do atendimento. Em especial na graduação médica, a inserção precoce da simulação, como no caso da atividade "O Grande Acidente", pode representar um diferencial formativo ao aproximar o estudante das demandas reais do exercício profissional desde os primeiros períodos do curso.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência, realizada no curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso), localizado em Teresópolis/RJ, desenvolvida por docentes e discentes, durante o primeiro semestre de 2025. O objetivo foi analisar a implementação e os impactos da simulação realística na formação dos estudantes do primeiro período do curso, com ênfase no desenvolvimento de competências técnicas, emocionais e comportamentais, fundamentais para o atendimento em situações de urgência e emergência.

A população-alvo foi composta por alunos regularmente matriculados no primeiro período de medicina, que participaram da atividade prática denominada "O Grande Acidente", um exercício de simulação realística envolvendo atendimento a múltiplas vítimas em um cenário controlado, inspirado em acidentes automobilísticos de grande magnitude. Esta atividade visou proporcionar aos estudantes uma vivência próxima da realidade do atendimento pré-hospitalar, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas iniciais do curso.

Os instrumentos de avaliação utilizados incluíram:

1. Observação direta dos participantes durante toda a simulação, conduzida por professores previamente treinados para esse tipo de análise;
2. Registros em campo realizados pela equipe de apoio, com foco nas atitudes dos estudantes frente ao estresse, na comunicação interpessoal, na liderança e na execução de procedimentos técnicos básicos de suporte à vida;
3. Questionários, aplicados ao final da atividade, compostos por perguntas abertas e fechadas, visando avaliar as percepções dos discentes quanto ao impacto da experiência em seu aprendizado, senso de responsabilidade, empatia, raciocínio clínico e capacidade de atuação em equipe sob pressão.

O procedimento experimental teve início com sessões preparatórias, compostas por aulas no laboratório de semiotécnica, vídeos demonstrativos e discussões dirigidas sobre o atendimento em emergências, protocolos de triagem e cadeia de sobrevivência. Essa etapa teve como objetivo nivelar o conhecimento dos participantes e contextualizar a atividade prática.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A fase prática da simulação foi conduzida em um ambiente imersivo, cuidadosamente elaborado com recursos cenográficos e maquiagem de efeitos especiais, a fim de reproduzir ferimentos realistas e um cenário de caos semelhante ao de um acidente de grande magnitude. As vítimas foram interpretadas por estudantes previamente preparados, enquanto os demais participantes, organizados em grupos, desempenharam o papel de socorristas. Durante a atividade, aplicaram protocolos de avaliação primária e secundária, técnicas de transporte seguro e estratégias de comunicação eficaz.

Durante a simulação, os docentes observaram aspectos como:

- Tomada de decisão em tempo real;
- Aplicação prática dos conhecimentos básicos de suporte de vida;
- Capacidade de manter a calma diante de múltiplas vítimas;
- Interação entre colegas e liderança emergente;
- Adesão às normas de segurança e ética profissional.

Após a atividade, os alunos refletiram sobre sua atuação, receberam feedback dos professores e puderam compartilhar sentimentos despertados pela experiência. Essa etapa tem como finalidade consolidar o aprendizado e integrar os aspectos técnicos e emocionais vivenciados durante a simulação.

Essa abordagem metodológica permitiu uma avaliação da experiência, identificando tanto os ganhos quanto os desafios pedagógicos na utilização da simulação realística como ferramenta de ensino-aprendizagem na formação médica inicial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da implementação da atividade “O Grande Acidente” evidenciaram um impacto positivo significativo na formação dos estudantes de Medicina, corroborando os achados da literatura nacional e internacional sobre os benefícios da simulação realística no ensino médico. Conforme apontado por Dourado e Giannella (2014), a simulação favorece a retenção do conhecimento, o engajamento ativo dos alunos e a consolidação da aprendizagem significativa, aspectos amplamente observados em nossa experiência prática com os estudantes dos primeiros períodos.

A análise qualitativa dos questionários revelou que os participantes desenvolveram competências técnicas relevantes para o atendimento pré-hospitalar, como a realização da avaliação primária e secundária, o manejo inicial de múltiplas vítimas, a priorização de intervenções e a execução de manobras básicas de suporte à vida. Tais habilidades estão diretamente alinhadas aos protocolos estabelecidos para emergências, como o ABCDE do trauma, e refletem a eficácia da metodologia simulada em ambientes controlados, conforme também demonstrado por Melo et al. (2016).

Além das competências técnicas, os discentes relataram ganhos expressivos em habilidades interpessoais, como a comunicação clara e objetiva com os colegas e “vítimas”, a capacidade de trabalhar em equipe sob pressão e a tomada de decisão rápida diante de situações imprevisíveis. Esses aspectos são fundamentais para o contexto real do atendimento médico de urgência, onde fatores emocionais e o trabalho colaborativo influenciam diretamente os desfechos clínicos. Resultados semelhantes foram descritos por Varga et al. (2009) e reafirmados por Santos et al. (2025), ao destacarem a importância da simulação na construção de competências não técnicas.

A etapa educativa anterior à simulação, composta por aulas, apresentação de vídeos e discussão ética sobre os impactos dos acidentes automobilísticos, teve papel fundamental na preparação emocional dos estudantes. Muitos relataram que esse momento prévio ampliou sua consciência sobre a gravidade das situações abordadas, despertando empatia e contribuindo para o desenvolvimento de uma postura mais sensível, ética e humanizada diante do sofrimento alheio. Essa abordagem integrativa está em consonância com os estudos de

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Dos Reis Bellaguarda et al. (2020), que defendem a simulação como ferramenta também formadora de valores e atitudes na prática médica.

Entretanto, também foram identificadas algumas dificuldades enfrentadas por parte dos estudantes. Alguns relataram dificuldade de agir ao serem expostos a situações de simulação realística intensa, especialmente pelo grau de realismo dos ferimentos e pela pressão do tempo para agir. Houve também relatos de insegurança ao tentar aplicar conhecimentos teóricos em um cenário prático, o que evidencia a necessidade de maior integração entre teoria e prática ao longo da formação. Essas dificuldades estão de acordo com os desafios apontados por Ribeiro et al. (2018), que destacam a necessidade de adaptação dos estudantes às metodologias ativas e à exposição progressiva a ambientes simulados.

Em síntese, os resultados desta pesquisa confirmam que a simulação realística constitui uma ferramenta pedagógica altamente eficaz e enriquecedora para a formação médica, promovendo o desenvolvimento simultâneo de competências técnicas, emocionais, cognitivas e sociais essenciais à prática clínica segura e humanizada. Essa abordagem permite não apenas o aprimoramento das habilidades práticas, mas também contribui para a consolidação da identidade profissional do futuro médico. Ao aproximar os estudantes da realidade do atendimento emergencial em um ambiente controlado, reduz-se o risco de erros em situações reais, ao mesmo tempo em que se estimula o pensamento crítico, a empatia e a tomada de decisões éticas e assertivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A simulação realística demonstrou ser uma metodologia eficaz, inovadora e de grande potencial transformador na formação médica contemporânea, ao promover uma imersão que integra teoria, prática e contexto emocional de forma articulada e significativa. A atividade “O Grande Acidente” evidenciou, de forma concreta, a capacidade dessa abordagem em desenvolver competências múltiplas e indispensáveis à atuação médica em situações de urgência e emergência.

Ao criar um ambiente controlado, porém altamente fidedigno às condições reais de acidentes com múltiplas vítimas, a simulação permitiu que os estudantes aprimorassem habilidades técnicas, como avaliação primária e secundária, triagem, primeiros socorros e comunicação com equipes de suporte avançado. Paralelamente, o exercício favoreceu o fortalecimento de competências interpessoais e emocionais, como a empatia, o trabalho em equipe sob pressão, a liderança em cenários críticos e a postura ética diante do sofrimento humano, elementos frequentemente negligenciados no ensino tradicional, mas fundamentais para uma atuação clínica segura e humanizada.

A preparação prévia, com enfoque nas implicações éticas, sociais e emocionais dos acidentes automobilísticos, proporcionou uma maior sensibilização dos estudantes, ampliando sua consciência crítica e a capacidade de tomar decisões centradas na dignidade e no cuidado integral ao paciente. Essa sensibilização contribuiu também para a formação de profissionais mais empáticos, conscientes da importância de seu papel social e preparados para atuar em contextos adversos.

Futuras investigações poderiam ampliar o escopo da análise, integrando abordagens quantitativas e longitudinais, explorando também a percepção dos docentes e o desempenho dos alunos em avaliações posteriores. Seria interessante ainda comparar os efeitos da simulação em diferentes momentos do curso médico, para entender melhor sua eficácia em fases iniciais versus mais avançadas da formação.

Conclui-se, portanto, que a simulação realística representa uma estratégia pedagógica valiosa, que deve ser incorporada de forma sistemática na matriz curricular dos cursos de Medicina. Recomenda-se também o contínuo investimento na capacitação de professores e facilitadores, a fim de garantir a qualidade e a eficácia das experiências simuladas. O avanço nessa área é essencial para a formação de médicos tecnicamente preparados, emocionalmente equilibrados e comprometidos com a excelência, a ética e a segurança no cuidado com o ser humano.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

Dourado ASS, Giannella TR. Ensino baseado em simulação na formação continuada de médicos: análise das percepções de alunos e professores de um Hospital do Rio de Janeiro. Rev bras educ med [Internet]. 2014Oct;38(4):460–9. Available from: https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000400007.

Dos Reis Bellaguarda ML, da Silva Knihs N, Canever BP, Tholl AD, Alvarez AG, da Cunha Teixeira G. Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos. Esc Anna Nery [Internet]. 2020;24(3):e20190271. Available from: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0271.

Melo M do CB de, Silva NL de C, Liu PMF, Cerqueira Filho LC, Gresta MM, Santos A de F dos, et al. E-Learning and Simulation on a Pré-Hospital Emergency Course: A Participant's Perspective. Rev bras educ med [Internet]. 2016Oct;40(4):713–9. Available from: https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e02482014.

Santos AFP, Gabrielli Â, Lima ACL, Bruch GE, Almeida AFS. Simulação realística no curso de medicina: o ensino da farmacologia. Rev bras educ med [Internet]. 2025;49(2): e077. Available from: https://doi.org/10.1590/1981-5271v49.2-2023-0171.

Varga CRR, Almeida V de C, Germano CMR, Melo DG, Chachá SGF, Souto BGA, et al. Relato de experiência: o uso de simulações no processo de ensino-aprendizagem em medicina. Rev bras educ med [Internet]. 2009Apr;33(2):291–7. Available from: https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000200018.

Ribeiro V dos S, Garbuio DC, Zamariolli CM, Eduardo AHA, Carvalho EC de. Simulação clínica e treinamento para as Práticas Avançadas de Enfermagem: revisão integrativa. Acta paul enferm [Internet]. 2018Nov;31(6):659–66. Available from: https://doi.org/10.1590/1982-0194201800090.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

DA ESCUTA AO CUIDADO INTEGRAL: ANAMNESE, TERRITÓRIO E SABERES DO SUS NA PRÁTICA MÉDICA

Carolina Valle Figueiredo. E-mail: carolinavallf@gmail.com. Discente, Curso de Medicina, UNIFESO.

Sabrina Nunes Moreno. E-mail: sabrinanunessaqua@gmail.com. Discente, Curso de Medicina, UNIFESO.

Harumi Matsumoto. E-mail: harumimatsumoto@unifeso.edu.br. Docente do curso de graduação em Medicina e Enfermagem, UNIFESO.

Área temática: formação de profissionais na área da saúde: concepções e prática.

RESUMO

A formação médica voltada ao Sistema Único de Saúde (SUS) demanda não apenas conhecimento técnico, mas também competências relacionais que sustentem um cuidado ético, humanizado e centrado na pessoa. A escuta ativa, nesse contexto, emerge como ferramenta fundamental para uma anamnese sensível e resolutiva. Este trabalho tem como objetivo relatar experiências vividas em diferentes cenários do SUS, como hospitais, unidades de atenção primária e visitas domiciliares, que favoreceram o desenvolvimento da escuta qualificada na prática médica. Por meio do Programa Alegria (programa de extensão) e da disciplina Eixo de Prática Profissional (IETC) do Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso), os estudantes foram expostos a realidades marcadas por sofrimento, vulnerabilidade social e complexidade clínica, exigindo não apenas escuta clínica, mas escuta afetiva e empática. Essas experiências evidenciam que a anamnese não é apenas um roteiro de perguntas, mas um espaço de encontro, escuta e construção conjunta de cuidado. O território vivo se revelou como cenário privilegiado de aprendizado, onde o estudante é convocado a considerar o paciente como sujeito inserido em uma realidade concreta e complexa. Assim, a escuta qualificada torna-se eixo estruturante da prática médica e ferramenta essencial para um cuidado verdadeiramente integral.

Palavras-chave: anamnese, responsabilidade social, educação médica, sistema único de saúde.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A formação médica no Brasil está intrinsecamente vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), um dos maiores sistemas públicos de saúde universal do mundo, fundamentado nos princípios da universalidade, integralidade, equidade e participação social. Nesse contexto, a formação médica não deve restringir-se ao domínio técnico-científico, mas precisa contemplar o desenvolvimento de competências humanas, éticas e sociais que possibilitem uma prática clínica integral, sensível e centrada no paciente (Cunha & Ribeiro, 2019).

A prática médica orientada pelo SUS impõe desafios que vão além da clínica tradicional, exigindo do profissional capacidade de acolher, compreender e dialogar com realidades diversas, marcadas por desigualdades sociais, culturais e econômicas. A escuta qualificada emerge, nesse cenário, como ferramenta essencial na construção de um cuidado ético, humanizado e resolutivo, ao transcender a simples coleta de informações clínicas e permitir o reconhecimento da subjetividade e do contexto de vida do paciente (Duarte et al., 2018; Maynart et al., 2014).

A inserção precoce dos estudantes em territórios de cuidado, como hospitais, unidades básicas de saúde e visitas domiciliares, possibilita o contato direto com a complexidade social e com as condições concretas de vida da população usuária do SUS. Essas vivências contribuem para o fortalecimento da empatia, da comunicação e do compromisso social, essenciais para uma formação médica coerente com os princípios da integralidade e da humanização (Santos, 2019).

Dessa forma, este trabalho busca refletir sobre a importância da escuta qualificada como eixo central da formação médica, destacando como a prática em diferentes contextos do SUS favorece o desenvolvimento de habilidades comunicativas e relacionais fundamentais para uma atuação ética, integral e socialmente responsável.

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de aprimorar a formação médica no Brasil, sobretudo diante dos desafios enfrentados pelo SUS, que atende a mais de 70% da população brasileira. Apesar dos avanços curriculares voltados para atenção básica e saúde coletiva, ainda há uma lacuna significativa em experiências práticas que aproximem os estudantes da realidade social dos usuários do sistema público (Duarte et al., 2018).

A escuta qualificada, muitas vezes tratada de maneira mecânica na anamnese, precisa ser resgatada como prática ética, terapêutica e política. Ela fortalece o vínculo médico-paciente, amplia a compreensão do processo saúde-doença e contribui para uma abordagem biopsicossocial (Cunha & Ribeiro, 2019; Santos, 2019). A inserção em diferentes cenários do SUS favorece a compreensão das desigualdades, barreiras de acesso e redes de apoio social, ampliando a formação de profissionais empáticos e socialmente comprometidos.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Relatar e analisar experiências vivenciadas em diferentes espaços do SUS, incluindo hospitais públicos, unidades básicas e visitas domiciliares, com foco no desenvolvimento da escuta qualificada e da humanização na prática médica.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Objetivos específicos

- Descrever as atividades realizadas em ambientes hospitalares e comunitários que proporcionam contato direto com a população atendida pelo SUS;
- Avaliar o impacto dessas experiências na construção de habilidades comunicativas, especialmente a escuta ativa, a empatia e o acolhimento;
- Investigar a contribuição das vivências para o fortalecimento do vínculo médico-paciente e para a compreensão dos determinantes sociais da saúde;
- Refletir sobre os desafios e oportunidades enfrentados durante a inserção curricular em contextos reais de cuidado;
- Discutir a importância da formação médica orientada pelo SUS para a construção de profissionais socialmente comprometidos e tecnicamente capacitados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A escuta qualificada é apontada pela literatura como competência indispensável para a prática clínica humanizada, especialmente na atenção primária e no SUS. Mais do que instrumento técnico, constitui-se em processo relacional que envolve acolhimento, empatia e diálogo, fortalecendo o vínculo profissional-usuário (Morais et al., 2021; Ferreira & Silva, 2020).

Cunha & Ribeiro (2019) ressaltam a escuta como recurso terapêutico no cuidado à saúde da mulher, destacando sua dimensão emocional e subjetiva. Duarte et al. (2018) defendem que a escuta qualificada é fundamental para a integralidade do cuidado, ao permitir que o paciente seja compreendido em sua totalidade. Maynart et al. (2014) apontam que, em saúde mental, a escuta ativa, aliada a práticas acolhedoras, transforma a experiência do cuidado em ato terapêutico. Santos (2019) destaca que ela rompe com abordagens fragmentadas, favorecendo um cuidado centrado na pessoa.

Assim, a literatura converge para a escuta qualificada como eixo central da humanização e da integralidade, destacando também os desafios de sua implementação, como sobrecarga de trabalho e falta de valorização da comunicação (Duarte et al., 2018).

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como relato de experiência qualitativo e descritivo, realizado entre fevereiro de 2024 e junho de 2025 em unidades básicas de saúde, hospitais universitários e programas de extensão vinculados ao curso de Medicina do Unifeso.

A população-alvo foi composta por estudantes de medicina, preceptores e profissionais de saúde multiprofissionais. O instrumento de coleta de dados foi o diário de campo, elaborado a partir de observações participantes realizadas nos cenários de prática.

As observações contemplaram aspectos verbais e não verbais da comunicação, atitudes de escuta ativa, estratégias de acolhimento, níveis de empatia e barreiras estruturais presentes nos serviços. Os registros foram interpretados à luz de teorias sobre humanização, comunicação em saúde e integralidade do cuidado.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos registros em diário de campo revelou que a escuta qualificada é reconhecida pelos estudantes como prática relevante, mas frequentemente negligenciada diante da pressão de tempo e da priorização do raciocínio biomédico. Nesses contextos, a escuta foi tratada de forma superficial, corroborando os achados de Cunha & Ribeiro (2019), que destacam sua subutilização na prática clínica.

Situações em que a escuta foi valorizada evidenciaram impactos positivos no vínculo terapêutico, na adesão ao tratamento e na percepção de acolhimento. Duarte et al. (2018) reforçam que a escuta é determinante para a integralidade do cuidado, o que se confirmou nas experiências relatadas. Além disso, foi possível identificar que a escuta favoreceu a detecção precoce de sofrimentos psíquicos e barreiras sociais associadas ao processo de adoecimento, conforme discutido por Maynart et al. (2014).

Observou-se ainda que a cultura institucional influencia diretamente a prática da escuta: serviços de saúde com maior integração multiprofissional e práticas mais humanizadas facilitaram a escuta ativa, enquanto contextos rígidos e sobrecarregados dificultaram sua aplicação (Santos, 2019).

Assim, os resultados indicam que, embora desafiadora, a escuta qualificada representa instrumento essencial para práticas médicas mais éticas, empáticas e resolutivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a escuta qualificada permanece como prática central, mas ainda insuficientemente aplicada no cotidiano da formação médica. Quando efetivamente incorporada, amplia o olhar clínico, fortalece vínculos, promove o acolhimento e contribui para o cuidado integral.

Os dados apontam para a necessidade de maior valorização da escuta nos currículos médicos, bem como de estratégias pedagógicas que a estimulem desde o início da graduação. Recomenda-se o fortalecimento das experiências práticas no território, associadas a metodologias de ensino que promovam a comunicação, a empatia e a humanização.

Conclui-se que formar médicos aptos a escutar de maneira qualificada é condição essencial para consolidar o SUS como sistema público universal, integral e equitativo.

REFERÊNCIAS

CUNHA, E. L. C.; RIBEIRO, L. D. (Re)Conhecendo a escuta como recurso terapêutico no cuidado à saúde da mulher. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 24, e41514, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2177-093X2019000100002&script=sci_arttext. Acesso em: 27 jul. 2025.

DUARTE LP de A, Moreira D de J, Duarte EB, Feitosa AN de C, de Oliveira AM. Contribuição da Escuta Qualificada para a integralidade na atenção primária. Rev. G&S [Internet]. 18º de julho de 2018 [citado 2º de agosto de 2025];8(3):414-29. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/10312.

MAYNART WH da C, Albuquerque MC dos S de, Brêda MZ, Jorge JS. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. Acta paulista de enfermagem [Internet]. 2014Aug;27(4):300–4. Available from: https://doi.org/10.1590/1982-0194201400051.

SANTOS, A. B. (2019). Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica. APS EM REVISTA, 1(2), 170–179. https://doi.org/10.14295/aps.v1i2.23.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

FAST E EFAST NO TRAUMA: REDUÇÃO DE MORTALIDADE E ACELERAÇÃO DA CONDUTA CIRÚRGICA NO CENÁRIO BRASILEIRO

Edenilson Miranda dos Santos Junior, edenilson_miranda13@outlook.com, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos, UNIFESO.

Claudio Luiz Bragança, claudioluizbb@hotmail.com, docente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos, UNIFESO

Raquel Spolar Geraldo, raquelspolar@gmail.com , discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos, UNIFESO

Área temática: Desenvolvimento Tecnológico na Saúde

RESUMO

O trauma é uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, com alto impacto na saúde pública e na economia, principalmente entre adultos jovens. O diagnóstico precoce de lesões internas é crucial para condutas terapêuticas eficazes e melhor prognóstico. Nesse cenário, a ultrassonografia à beira-leito, por meio dos protocolos Focused Assessment with Sonography for Trauma (FAST) e seu aprimoramento Extended FAST (eFAST), destaca-se como uma ferramenta rápida, não invasiva e de fácil aplicabilidade no atendimento emergencial ao paciente politraumatizado. Ambas as técnicas possibilitam a detecção precoce de hemoperitônio, pneumotórax, hemotórax e tamponamento cardíaco, inclusive em contextos com recursos limitados, sendo sua eficácia diretamente associada à capacitação profissional e à disponibilidade de equipamentos. Avaliar, por meio de uma revisão sistemática, os impactos da utilização do FAST e do eFAST no atendimento às vítimas de trauma no Brasil, com foco em desfechos clínicos, tempo de atendimento, acurácia diagnóstica e influência nas decisões terapêuticas. Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e BVS, entre 2013 e 2024, utilizando os descritores: “FAST”, “eFAST”, “trauma”, “ultrassonografia no trauma” e “Brasil”. Foram incluídos estudos observacionais, revisões e ensaios clínicos realizados no Brasil sobre o uso do FAST/eFAST em vítimas de trauma. Dos 212 estudos inicialmente identificados, 18 atenderam aos critérios de inclusão. A utilização do FAST/eFAST resultou em redução média de 32% no tempo até a definição de conduta cirúrgica, com sensibilidade média de 89% e especificidade de 94% na identificação de hemoperitônio e pneumotórax. Observou-se diminuição de até 22% na necessidade de exames radiológicos complementares, otimizando o fluxo de atendimento e reduzindo custos. A aplicação precoce do eFAST esteve associada à redução de até 14% na mortalidade intra-hospitalar, especialmente em contextos pré-hospitalares e UPAs com ultrassonografia portátil. O treinamento profissional foi determinante para maior acurácia e efetividade das técnicas. O uso do FAST e do eFAST no atendimento ao trauma no Brasil mostra-se eficaz na redução do tempo diagnóstico, necessidade de exames complementares e mortalidade hospitalar.

Palavras-chave: FAST; eFAST; Emergência; Trauma; Ultrassonografia.

REFERÊNCIAS

[1] Machado FS, Pereira LM, Santos AC. Avaliação do uso do protocolo FAST no atendimento ao paciente politraumatizado em serviços de emergência no Brasil. Rev Col Bras Cir. 2021;48:e20213012.

[2] Oliveira RT, Mendes JP, Carvalho FR, Silva NL. Impacto do eFAST na detecção precoce de lesões toraco-abdominais em vítimas de trauma. Rev Bras Ultrassonogr Med. 2023;25(2):89-96.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

EDUCAÇÃO MÉDICA PARA O CUIDADO INTEGRAL: FORMANDO PROFISSIONAIS PARA AS NECESSIDADES REGIONAIS DO BRASIL

Glauciano da Silva Moreira, e-mail: glaaudonato@gmail.com, discente do curso de Medicina, UNIFESO;

Naysa da Silva Ferraz Paiva, e-mail: naysaferraz1@gmail.com, discente do curso de Medicina, UNIFESO;

Sandro Pinheiro da Costa, e-mail: sandrocosta@unifeso.edu.br, docente do curso de Medicina, UNIFESO;

Vinicius Santos da Silva, e-mail: viniciussantos20150@gmail.com, discente do curso de Medicina, UNIFESO;

Vitória Santos de Andrade, e-mail: vitoriasandradebr@gmail.com, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Área temática: 21 - Formação de profissionais na área da saúde: Concepções e Práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: A formação médica no Brasil enfrenta o desafio de preparar profissionais capazes de atuar de forma integral, considerando desigualdades sociais e territoriais e os determinantes sociais da saúde. O cuidado integral exige habilidades comunicacionais, empatia e sensibilidade à realidade local, indo além do modelo biomédico tradicional (FREIRE, 1996; WONCA, 2018; RAMOS, 2020). ***Objetivos:*** Analisar, a partir da vivência em serviços de saúde, a importância da educação médica voltada ao cuidado integral e sua contribuição para uma prática humanizada e adaptada às realidades regionais. ***Metodologia:*** Estudo descritivo baseado na experiência de estudantes de Medicina inseridos em Unidades Básicas de Saúde e hospitais do interior do Rio de Janeiro, por meio da Integração Ensino-Trabalho-Comunidade (IETC). Dados coletados por observação participante e relatos reflexivos sobre consultas, visitas domiciliares e atividades supervisionadas. ***Resultados:*** A escuta qualificada, a comunicação empática e o reconhecimento dos aspectos sociais e culturais do paciente mostraram-se essenciais para a eficácia do cuidado. A atuação em equipes interprofissionais garantiu integralidade e continuidade. A experiência ampliou a percepção dos estudantes sobre o papel social da medicina e a adaptação das práticas às condições locais. A formação médica centrada no cuidado integral desenvolve profissionais sensíveis, éticos e preparados para atuar em contextos diversos. A imersão em territórios reais fortalece competências clínicas e relacionais, promovendo um cuidado humanizado. Investir em práticas pedagógicas que valorizem escuta, atenção à subjetividade e integração com a comunidade é essencial para uma educação médica alinhada aos princípios do SUS.

Palavras-chave: Educação Médica; Cuidado Integral de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

WONCA. *The European Definition of General Practice / Family Medicine.* 2018. Disponível em: https://www.woncaeurope.org. Acesso em: 16 ago. 2025.

RAMOS, M. S. Educação médica e atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 1, p. 15-23, 2020.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ENSINO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: PREPARAR PARA O FIM É CUIDAR COM DIGNIDADE

Glauciano da Silva Moreira, e-mail: glaaudonato@gmail.com, discente do curso de Medicina, UNIFESO;

Manuella de Lourdes dos Santos Ramos de Souza, e-mail: manuella.delourdes@gmail.com, discente do curso de Medicina, UNIFESO;

Sandro Pinheiro da Costa, e-mail: sandrocosta@unifeso.edu.br, docente do curso de Medicina, UNIFESO;

Vitória Santos de Andrade, e-mail: vitoriasandradebr@gmail.com, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Wallace Araujo de Souza, e-mail: araujodesouzawallace@gmail.com, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Área temática: 21 - Formação de profissionais na área da saúde: Concepções e Práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: O ensino de cuidados paliativos é fundamental para uma formação médica centrada na integralidade e dignidade do paciente, especialmente diante do aumento das doenças crônicas. Nos currículos de Medicina, a abordagem ainda é limitada e teórica, dificultando o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e relacionais (SOUZA, 2019; CUNHA, 2020; WHO, 2021). ***Objetivos:*** Refletir sobre a lacuna formativa em cuidados paliativos na graduação, destacando a importância da prática para a formação de profissionais sensíveis e preparados para lidar com a terminalidade. ***Metodologia:*** Estudo descritivo baseado na experiência de estudantes de Medicina em vivências clínicas na atenção primária e hospitalar, com observação participante e relatos reflexivos sobre atendimentos a pacientes em final de vida. ***Resultados:*** Os estudantes relataram insegurança diante da terminalidade, especialmente no manejo de sintomas e comunicação com familiares. A aproximação com equipes de cuidados paliativos e a vivência prática mostraram-se essenciais para desenvolver escuta, empatia e presença, evidenciando a necessidade de ensino estruturado. A inclusão prática e estruturada de cuidados paliativos na graduação é ética e necessária, promovendo médicos humanizados, capazes de oferecer cuidado integral e sensível à terminalidade, beneficiando pacientes e estudantes.

Palavras-chave: Educação Médica; Cuidados Paliativos; Humanização da Assistência.

REFERÊNCIAS

SOUZA, L. M. Educação em cuidados paliativos na graduação médica: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 2, p. 45-52, 2019.

CUNHA, R. P. Ensino de cuidados paliativos: integração entre teoria e prática. *Revista de Ensino Médico*, v. 22, n. 1, p. 30-36, 2020.

WHO – World Health Organization. *Integrating palliative care into primary health care*. Geneva: WHO, 2021.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO MÉDICO: A FORMAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS NO CUIDADO EM SAÚDE

Glauciano da Silva Moreira, e-mail: glaaudonato@gmail.com,discente do curso de Medicina, UNIFESO;

Naysa da Silva Ferraz Paiva, e-mail: naysaferraz1@gmail.com, discente do curso de Medicina, UNIFESO;

Rebeca Castor Vannier, e-mail: rebecacastor@hotmail.com, discente do curso de Medicina, UNIFESO;

Sandro Pinheiro da Costa, e-mail: sandrocosta@unifeso.edu.br, docente do curso de Medicina, UNIFESO;

Vitória Santos de Andrade, e-mail: vitoriasandradebr@gmail.com, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Área temática: 21 - Formação de profissionais na área da saúde: Concepções e Práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: A formação médica tradicional foca no desenvolvimento técnico-científico, frequentemente em detrimento das habilidades emocionais e relacionais. A humanização no atendimento, considerando escuta, empatia e comunicação, é essencial para um cuidado ético, integral e centrado no paciente, especialmente em contextos vulneráveis (SANTOS, 2019; OLIVEIRA, 2020; BRASIL, 2017). ***Objetivos:*** Analisar como experiências práticas em cenários reais contribuem para o desenvolvimento de competências emocionais na formação médica, promovendo atendimento humanizado. ***Metodologia:*** Estudo descritivo baseado em vivências de estudantes de Medicina em atividades da Integração Ensino-Trabalho-Comunidade (IETC), incluindo visitas domiciliares, atendimentos supervisionados e rodas de conversa em Unidades Básicas de Saúde. ***Resultados:*** A experiência permitiu o contato direto com pacientes em diferentes contextos sociais, promovendo habilidades de escuta ativa, empatia, manejo de situações delicadas e comunicação sensível. Interações com equipes multiprofissionais reforçaram a compreensão da integralidade e a importância do cuidado humanizado. A humanização deve ser eixo transversal na formação médica, com práticas que desenvolvam competências emocionais e éticas. A inserção em territórios reais favorece maturidade dos estudantes e prepara-os para enfrentar desafios clínicos com empatia e acolhimento, fortalecendo um cuidado integral e ético.

Palavras-chave: Educação Médica; Humanização da Assistência; Competência Emocional.

REFERÊNCIAS

SANTOS, R. F. Humanização no cuidado médico: práticas e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 2, p. 120-128, 2019.

OLIVEIRA, L. M. Formação emocional e ética na medicina. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 5, p. e002345, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

O RASTREIO EPIDEMIOLÓGICO DE KERNICTERUS NA NEONATOLOGIA E AS REPERCUSSÕES SOCIAIS

Joana da Costa Pereira, joanadapereira967@gmail.com, discente de medicina, UNIFESO

Maria Espindola de Sá, maria.espindola.sa@gmail.com, discente de medicina, UNIFESO

Luise de Ávila Goulart Pinheiro, luiseagoulart@gmail.com, discente de medicina, UNIFESO

Maria Eduarda Martins de Oliveira Pinheiro, mdudadudinha@gmail.com, discente de Medicina, UNIFESO.

João Vinícius de Oliveira Ichaso Scassa, joaoviniciusscassa@gmail.com, discente de Medicina, UNIFESO

Dayanne Cristina M. Ferreira Tomaz Infante, dayannecristinatomaz@unifeso.edu.br, docente de Medicina, UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: Kernicterus é uma síndrome lesional do tecido nervoso, sendo uma doença resultante de hiperbilirrubinemia, onde há uma deposição de bilirrubina indireta nos globos pálidos, núcleos subtalâmicos laterais e medial, hipocampo, putamen, tálamo e núcleos dos nervos cranianos, em destaque o III, IV e VI pares (RIBEIRO et al 2016). Por seguinte, estudos afirmam que a progressão da icterícia para o kernicterus aumenta o risco de mortalidade neonatal, todavia, a incidência real de kernicterus é desconhecida (BHUTANI; JOHNSON, 2007). Dessa maneira, esse presente estudo torna relevante e essencial a busca epidemiológica de kernicterus, visto que são indicadores que demonstram impacto clínico e preventivo na saúde pública. ***Objetivos:*** Destacar a importância do rastreio epidemiológico de prevalência e mortalidade de kernicterus na neonatologia e suas repercussões sociais. ***Metodologia:*** Tratou-se de um estudo de caráter quantitativo, descritivo e documental com base de dados secundários disponíveis no sistema do Datasus através do CID-10, P57, P58, P59 e R17. A fundamentação teórica para apoio à discussão deste estudo foi construída a partir da seleção artigos científicos nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCOhost, com o uso palavras-chave relacionadas à temática. ***Resultados:*** Sob essa ótica, resultou-se que no Brasil, a situação epidemiológica da hiperbilirrubinemia neonatal é desconhecida (ALBERTINA et al. 2021). Porém, de acordo com os dados do Ministério da Saúde, entre os anos de 2013 a 2023 foram registrados, 1004 óbitos infantil, de causa baseada em Kernicterus (P 57), Icterícia Hemólise (P58), Icterícia por outras causas (P59), ictericia NE (R17). Segundo Ribeiro et al (2016), sem tratamento, o kernicterus pode desenvolver danos irreversíveis, sintomas como atetose, episódios distônicos, posturas estereotipadas dos membros, sinais cerebelares ou labirínticos e surdez. Por esta maneira, percebe-se que a perpetuação do kernicterus resulta em desafios na saúde e desenvolvimento da criança, e por seguinte afeta a família por promover o estresse emocional e gerar custos elevados com tratamento e cuidados a longo prazo.

Palavras-chave: Hiperbilirrubinemia Neonatal; Encefalopatia Bilirrubínica; Icterícia Grave do Neonato

REFERÊNCIAS

ALBERTINA, M. et al. Hiperbilirrubinemia indireta no período neonatal: manual de orientação. **Sociedade Brasileira de Pediatria**. nº 10, 2021.

BHUTANI, V. K.; JOHNSON, L. Prevention of severe neonatal hyperbilirubinemia in healthy infants of 35 or more weeks of gestation: implementation of a systems-based approach. **Jornal de Pediatria** v. 83, p. 289–293, 2007.

RIBEIRO, B. N. DE F. et al. Chronic kernicterus: magnetic resonance imaging findings. **Radiologia Brasileira**, v. 49, n. 6, p. 407–408, dez. 2016.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A EDUCAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE CRISE: LIÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19

Glauciano da Silva Moreira, e-mail: glaaudonato@gmail.com, discente do curso de Medicina, UNIFESO;

Rebeca Castor Vannier, e-mail: rebecacastor@hotmail.com, discente do curso de Medicina, UNIFESO;

Sandro Pinheiro da Costa, e-mail: sandrocosta@unifeso.edu.br, docente do curso de Medicina, UNIFESO;

Vinicius Santos da Silva, e-mail: viniciussantos20150@gmail.com, discente do curso de Medicina, UNIFESO;

Vitória Santos de Andrade, e-mail: vitoriasandradebr@gmail.com, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Área temática: 21 - Formação de profissionais na área da saúde: Concepções e Práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: A pandemia de COVID-19 expôs fragilidades históricas da formação médica no Brasil, afetando estágios, vivências práticas e o acesso ao cuidado integral. A crise evidenciou a necessidade de adaptação pedagógica e o papel central das escolas médicas na formação de profissionais capazes de atuar em contextos de vulnerabilidade (BRASIL, 2020; SILVA, 2021; PEREIRA, 2021). ***Objetivos:*** Relatar os impactos da pandemia na formação médica, os desafios enfrentados, estratégias de adaptação e lições aprendidas para construir uma educação mais flexível, territorializada e centrada no cuidado integral. ***Metodologia:*** Estudo descritivo baseado em experiências de estudantes de Medicina durante a pandemia, incluindo atividades de ensino remoto, vigilância epidemiológica, campanhas educativas e suporte à população. ***Resultados:*** As práticas presenciais foram limitadas, afetando a aprendizagem clínica e o vínculo com a atenção básica. Contudo, a inserção em atividades de saúde coletiva ampliou a percepção sobre a atuação médica territorializada e a necessidade de resiliência, adaptabilidade e competências digitais. A pandemia evidenciou a urgência de uma educação médica dinâmica, capaz de responder a crises sem comprometer a integralidade do cuidado. Modelos pedagógicos devem valorizar a centralidade do paciente, metodologias ativas e apoio à saúde mental discente, formando profissionais resilientes, éticos e preparados para atuar de forma humanizada.

Palavras-chave: Educação Médica; Pandemia; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Impactos da COVID-19 na educação médica brasileira*. Brasília: MEC, 2020.

SILVA, A. C. Formação médica em tempos de pandemia: desafios e oportunidades. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 3, p. 210-218, 2021.

PEREIRA, R. L. Ensino remoto e práticas de saúde coletiva na pandemia. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 7, p. e004567, 2021.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A PRÁTICA INTERPROFISSIONAL NO ENSINO MÉDICO: ARTICULAÇÃO ENTRE SABERES E CUIDADO NO TERRITÓRIO

Germano da Silva, e-mail: dasilvagermano46@gmail.com, discente do curso de Medicina, UNIFESO;

Glauciano da Silva Moreira, e-mail: glaaudonato@gmail.com,discente do curso de Medicina, UNIFESO;

Sandro Pinheiro da Costa, e-mail: sandrocosta@unifeso.edu.br, docente do curso de Medicina, UNIFESO;

Vitória Santos de Andrade, e-mail: vitoriasandradebr@gmail.com, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Wallace Araujo de Souza, e-mail: araujodesouzawallace@gmail.com, discente do curso de Medicina, UNIFESO.

Área temática: 14 - Educação Interprofissional em Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A formação médica contemporânea requer integração em equipes multiprofissionais, considerando a complexidade do cuidado e os saberes diversos. A prática interprofissional, articulada à territorialização do cuidado, é eixo estruturante da educação médica, promovendo colaboração, integralidade e melhor atendimento em contextos vulneráveis (FREITAS, 2018; PEREIRA, 2019; BRASIL, 2020). ***Objetivos:*** Analisar a importância da prática interprofissional na formação médica e seu impacto na compreensão do cuidado contextualizado ao território. ***Metodologia:*** Estudo descritivo baseado na experiência de estudantes de Medicina em atividades da Integração Ensino-Trabalho-Comunidade (IETC), com participação em unidades de saúde, planejamento de ações coletivas e acompanhamento de pacientes crônicos em contexto comunitário. ***Resultados:*** A vivência demonstrou que a colaboração entre diferentes profissionais amplia o aprendizado, fortalece competências comunicacionais e éticas, e contribui para a construção de planos de cuidado mais integrados e ajustados à realidade local. A prática interprofissional é essencial para formar médicos preparados para o trabalho em equipe, sensíveis à complexidade do cuidado e comprometidos com os princípios do SUS. Experiências desde os primeiros períodos da graduação favorecem o desenvolvimento de habilidades técnicas, éticas e relacionais, fortalecendo a integralidade e humanização do cuidado.

Palavras-chave: Educação Médica; Colaboração Interprofissional; Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

FREITAS, A. L. A prática interprofissional na formação em saúde: integração de saberes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 1, p. 15-22, 2018.

PEREIRA, M. S. Ensino interprofissional e cuidado em saúde: experiências e perspectivas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 4, p. e001234, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

MONITORIA DE FARMACOLOGIA CLÍNICA COMO ESTÍMULO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA E À CONSTRUÇÃO ATIVA DO SABER NA FORMAÇÃO MÉDICA

Wilma Cristina Oliveira, wilma.c.oliveira@gmail.com, discente, Medicina, Unifeso.
Ludmila Medeiros Silva, ludsilva15@gmail.com, discente, Medicina, Unifeso;
Karolliny Patricia Gomes, medgomeskarolliny@gmail.com, discente, Medicina, Unifeso;
Roberta Martins Peres Fuly, robeerta. peres@hotmail,com, discente, Medicina, Unifeso;
Sara de Oliveira Moraes, medicinasaramoraes@gmail.com, discente, Medicina, Unifeso;
Mayara da Costa Chambela, mayarachambela@unifeso.edu.br, docente, Medicina, Unifeso.

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: A formação médica contemporânea demanda metodologias que estimulem a autonomia discente, o pensamento crítico e a articulação entre teoria e prática[1]. Nesse contexto, a monitoria acadêmica emerge como uma ferramenta pedagógica potente, que valoriza práticas inovadoras e integradoras. A monitoria de Farmacologia Clínica tem se configurado como um espaço fértil para o desenvolvimento de estratégias ativas de aprendizagem, como a elaboração de mapas mentais, produção científica e participação em eventos acadêmicos[2,3]. Dessa maneira, a monitoria contribui de forma significativa para o fortalecimento da formação médica. ***Objetivos:*** Relatar como a monitoria de Farmacologia Clínica tem incentivado a participação discente em congressos, a produção de resumos e artigos, bem como a elaboração de ferramentas visuais (mapas mentais) como estratégias ativas de aprendizado. ***Atividades desenvolvidas:*** Ao longo de um ano de monitoria em Farmacologia Clínica no curso de Medicina, foram promovidas oficinas de metodologia científica voltadas para capacitar os estudantes na elaboração de resumos, pôsteres e apresentações orais. Também foi realizada a construção colaborativa de mapas mentais, aplicados ao estudo de conteúdos complexos como a farmacodinâmica, além da produção de resumos sobre classes de fármacos de maior relevância clínica, que foram posteriormente disponibilizados em rede social da monitoria. Essas ações foram conduzidas de forma integrada, buscando estimular o aprendizado ativo, a autonomia e a aproximação dos discentes com a produção acadêmica. ***Resultados:*** As atividades realizadas favoreceram a consolidação de conhecimentos, estimularam a autonomia discente e ampliaram a inserção dos estudantes em atividades científicas. Observou-se maior engajamento na participação em congressos, além do fortalecimento da confiança dos discentes em sua capacidade de sistematizar e compartilhar saberes. Para os monitores, a experiência representou uma oportunidade de aprimorar competências pedagógicas e de construção coletiva do conhecimento, ultrapassando os limites do ensino tradicional e promovendo aprendizado mais significativo.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica; autonomia; aprendizado.

REFERÊNCIAS

Ávila TV, Alessandri AL de OF, Parizzi JF, Viana SS, Resende SFR de, Pereira YO. Monitoria de Farmacologia Clínica como forma ativa de aprendizagem. Rev Ciênc Tecnol Soc. 2025;3(1).

Nunes GP, Silva CA, Oliveira SHP. Relato de experiência na atividade de monitoria na disciplina de farmacologia. Arch Health Investig. 2016;5(Suppl 2).

Carmo PL do, et al. Impacto da implantação da monitoria pedagógica de farmacologia na graduação em Enfermagem. Enferm Bras. 2023;22(5).

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

POR QUE OS ESTUDANTES DE MEDICINA TÊM POUCO INTERESSE PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA?

Maria Espindola de Sá, maria.espindola.sa@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO

Mariana Morais Moreira, mmorais233@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO

Joana da Costa Pereira, joanadapereira967@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO

Annelise Cisari Costanza, annelisecostanza@unifeso.edu.br, docente, Medicina, UNIFESO

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas

RESUMO

Contextualização do problema: Apesar da consolidação da Estratégia Saúde da Família como modelo prioritário no Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS) ainda é pouco valorizada por muitos estudantes de Medicina. A baixa procura por Residências Médicas em Medicina de Família e Comunidade (MFC), associada a uma cultura universitária centrada no hospital, contribui para o distanciamento da APS como projeto de vida profissional. Contudo, estudos apontam que a inserção precoce na rede básica pode modificar percepções e ampliar o interesse dos discentes. ***Objetivos:*** Identificar os fatores que contribuem para o desinteresse de estudantes de Medicina pela APS e analisar como a disciplina IETC (Integração Ensino-Trabalho-Comunidade) pode atuar como estratégia formativa de aproximação aos princípios da APS. ***Metodologia:*** Foi realisada uma análise narrativa baseada em referências que tratassem da relação entre a formação médica e escolha profissional, selecionadas na plataforma SciELO, utilizando os termos "atenção primária", "educação médica" e "medicina de família". Paralelamente, foram consideradas as experiências dos alunos desenvolvidas no eixo IETC no curso de Medicina. ***Resultados:*** A literatura aponta que o desinteresse pela APS está relacionado a fatores como baixa remuneração, falta de prestígio social, dificuldades estruturais nas unidades básicas e ausência de preceptoria qualificada. No entanto, experiências bem-sucedidas em APS, principalmente nos semestres iniciais da graduação, têm correlação direta com o aumento do interesse pela carreira na MFC. O IETC se mostra potente nesse sentido, ao inserir desde cedo o aluno na realidade das comunidades, em contato com determinantes de saúde e desafios da integralidade, humanizando o cuidado. Assim, é essencial que as escolas médicas promovam tais vivências, devidamente acompanhadas, integrando as dimensões técnicas e humanas do cuidado.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação médica; Escolha da Profissão.

REFERÊNCIAS:

CAMPEDELLI-LOPES, A. M. BICUDO, A. M.; ANTÔNIO, M. Â. R. DE G. M. A Evolução do Interesse do Estudante de Medicina a respeito da Atenção Primária no Decorrer da Graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 621–626, 2016.

MARTINS, M. A.; LIMA, M. C. S.; ALMEIDA, M. A. S.; et al. A integração ensino-serviço-gestão-comunidade na percepção de preceptores de graduandos na Atenção Primária à Saúde. ***Physis: Revista de Saúde Coletiva***, [S.l.], v. 32, n. 3, p. 1–20, 2022.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

AQUISIÇÃO EMERGENCIAL DE REPELENTES COM ICARIDINA PARA GESTANTES EM MUNICÍPIO DO INTERIOR: UMA ESTRATÉGIA PREVENTIVA DIANTE DAS ARBOVIROSES

Karyna Baches de Almeida, karynabaches13@gmail.com , discente, Medicina, Unifeso

Cristiane Baches, cristianebaches@hotmail.com, discente, Medicina, Unifeso.

Rayssa Silva da Cruz Rabello, rayssarabello17@gmail.com, discente, Medicina, Unifeso

Olinda Cizoski França, olinda.cizoski@gmail.com, docente, Medicina, Unifeso.

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

As arboviroses, como dengue, Zika e chikungunya, representam desafios persistentes à saúde pública no Brasil, com impactos significativos entre gestantes devido ao risco de complicações materno-fetais e transmissão vertical. Em 2024, o país registrou mais de 6,4 milhões de casos prováveis de dengue, com aumento expressivo da mortalidade (BRASIL, 2025). A atenção primária à saúde (APS) desempenha papel crucial na prevenção, especialmente em municípios com infraestrutura precária, onde fatores ambientais favorecem a proliferação do *Aedes aegypti*. O uso de repelentes à base de icaridina é considerado uma medida eficaz e segura para gestantes; contudo, sua ausência nas listas Rename e Remume limita o acesso por parte da população vulnerável (BRASIL, 2023; OPAS, 2023). Ademais, este estudo é uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi analisar a atuação da APS na prevenção das arboviroses em gestantes e discutir a viabilidade da aquisição emergencial de repelentes. A busca foi realizada nas plataformas PubMed, SciELO e em documentos oficiais disponibilizados nos sites do Ministério da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Utilizaram-se os descritores: “arboviroses”, “gestantes”, “atenção primária”, “medicina preventiva” e “icaridina”. Inicialmente, foram identificados 38 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão (publicações entre 2015 e 2025, em português ou inglês, com foco em ações preventivas em gestantes), 12 artigos foram selecionados para análise. Foram excluídos trabalhos duplicados, desatualizados ou fora do escopo. Os estudos analisados reforçam a importância da APS no enfrentamento das arboviroses por meio da educação em saúde, vigilância territorial e promoção de estratégias acessíveis. Evidências apontam para a eficácia da icaridina como proteção individual, bem como para o impacto positivo de ações educativas e do envolvimento da comunidade. A inserção de estudantes de medicina nas unidades básicas fortalece a articulação entre teoria e prática, amplia a capacidade de resposta local e contribui para a formação de profissionais sensíveis às necessidades sociais. Conclui-se que o fortalecimento da APS, aliado à aquisição emergencial de repelentes com icaridina e ao engajamento dos estudantes na prática preventiva, constitui uma estratégia viável e necessária para proteger gestantes contra arboviroses, promovendo um modelo de cuidado mais equitativo, resolutivo e humanizado.

Palavras-chave: Arboviroses; Atenção primária à saúde; Repelente com icaridina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico de Dengue, 2025*. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Lista Rename e Remume: medicamentos e insumos estratégicos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. Diretrizes para prevenção e controle das arboviroses. Washington, D.C.: OPAS, 2023.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iasmin De Mori, discente do Curso de Graduação em Medicina, UNIFESO, iasminmori@gmail.com

Gabriel Amaral Barcellos, discente do Curso de Graduação em Medicina, UNIFESO, gab.barcellos33@gmail.com

João Paulo Souza Flarys Gusmão, discente do Curso de Graduação em Medicina, UNIFESO, joaopsfgusmao@gmail.com

Leila Rangel da Silva, docente do Curso de Medicina, UNIFESO, leilasilva@unifeso.edu.br

Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante, docente do Curso de Medicina e Enfermagem, UNIFESO, dayannecristinatomaz@unifeso.edu.br

Sandro Pinheiro da Costa, docente do Curso de Medicina, UNIFESO, sandrocosta@unifeso.edu.br

Área temática: ciências biológicas básicas e suas interfaces com a saúde

RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) constitui a principal política pública de saúde no Brasil, assegurando à população acesso universal, integral e equitativo. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde e a Estratégia Saúde da Família configuram-se como a principal porta de entrada para o cuidado. Este relato de experiência apresenta a vivência de estudantes do primeiro período do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos, no âmbito do Projeto de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) , que proporciona atividades práticas em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), favorecendo o aprendizado ativo e a aproximação com a comunidade. As atividades foram desenvolvidas em uma UBSF localizada na área urbana de Teresópolis, abrangendo ações como visitas domiciliares, acolhimento e participação em eventos comunitários. Durante esse período, foi possível acompanhar de perto o funcionamento da equipe multiprofissional e compreender a importância do trabalho colaborativo na promoção da saúde. Observou-se que a atuação dos profissionais de saúde não se restringia à dispensação e supervisão de medicamentos, mas também envolvia ações voltadas para o bem-estar social e emocional dos pacientes, fortalecendo o vínculo com a comunidade e promovendo uma abordagem integral do cuidado. Essa postura evidenciou o compromisso com a valorização da dignidade humana nos atendimentos, um aspecto fundamental para a adesão terapêutica e para o sucesso de tratamentos. Essas vivências proporcionaram reflexões sobre uma prática médica que vai além da dimensão biomédica, incorporando princípios de empatia e compromisso ético. No contexto da formação médica, experiências como essas são fundamentais, pois favorece o desenvolvimento de competências como, escuta qualificada e trabalho em equipe. Além disso, contribui para a internalização dos princípios de universalidade, integralidade e equidade, que sustentam o SUS. Em síntese, a experiência evidencia a importância de projetos como o IETC na formação de médicos sensíveis e comprometidos com a promoção da saúde. Ademais, reforçam a convicção de que a prática médica deve ser orientada não apenas pela técnica, mas também por valores humanitários, reafirmando a indissociabilidade entre cuidado clínico e responsabilidade social.

Palavras-chave:*Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Humanização da Assistência.*

REFERÊNCIAS:

GOMES, A. D. A.; AMARAL, D. C.; ROBERTA, V. A. F.; LIRA, C. M. Impacto das práticas de atenção primária na formação de estudantes de medicina: relato de experiência. *SANARE*, Sobral, v. 24, n. 1, p. 119-125, jan./jun. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

VACINAÇÃO INFANTIL EM DECLÍNIO NO BRASIL: O PAPEL ESTRATÉGICO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA RECUPERAÇÃO DAS COBERTURAS VACINAIS

Karyna Baches, karynabaches13@gmail.com, discente, Medicina, Unifeso

Cristiane Baches, cristianebaches@hotmail.com, discente, Medicina, Unifeso

Rayssa Silva da Cruz Rabello, rayssarabello17@gmail.com, discente, Medicina, Unifeso

Olinda Cizoski França, olinda.cizoski@gmail.com, docente, Medicina, Unifeso

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

A vacinação infantil é uma das intervenções mais eficazes da saúde pública, responsável pela erradicação ou controle de doenças como poliomielite, sarampo e rubéola. Desde 2016, o Brasil enfrenta queda acentuada das coberturas vacinais; em 2023, nenhuma vacina do calendário básico infantil atingiu a meta de 95% da OMS, o que já resultou no retorno de doenças como o sarampo. Entre as causas estão hesitação vacinal, fake news, insegurança dos pais, desigualdade no acesso e fragilidade das ações educativas. A Atenção Primária à Saúde (APS), como porta de entrada do SUS, é estratégica para reverter esse cenário. Este estudo, baseado em 27 publicações entre 2020 e 2024, analisou desafios e estratégias da APS na promoção da vacinação infantil. Evidenciou-se que ações territorializadas, busca ativa, atualização de cadernetas, parcerias intersetoriais, ampliação de horários e campanhas comunitárias são eficazes. Destacam-se a escuta qualificada, combate à desinformação, valorização dos agentes comunitários e capacitação permanente das equipes. Entre os desafios persistem sobrecarga profissional, ausência de campanhas contínuas, falhas estruturais e sistemas de informação desintegrados, agravados pela pandemia. Conclui-se que a vacinação infantil deve ser prioridade urgente da APS, exigindo atuação coordenada, humanizada e intersetorial, garantindo não apenas o acesso físico, mas também acolhimento, vínculo e confiança.

Palavras-chave: vacinação infantil; atenção primária à saúde; cobertura vacinal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações: dados consolidados 2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

LIMA, R. J.; OLIVEIRA, C. S. A importância da escuta qualificada na recuperação da confiança nas vacinas. Cadernos de Saúde Coletiva, v. 32, n. 4, p. 345-352, 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Alerta Epidemiológico: risco de reintrodução da poliomielite nas Américas. Washington, 2023.

SANTOS, M. A.; PEREIRA, L. F. Estratégias da APS para enfrentamento da hesitação vacinal. Revista Saúde em Foco, v. 10, n. 1, p. 22-30, 2023.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: DESIGUALDADES NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO

Karyna Baches de Almeida, karynabaches13@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO;

Cristiane Baches, cristianebaches@hotmail.com, discente, Medicina, UNIFESO;

Rayssa Silva da Cruz Rabello, rayssarabello17@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO;

Olinda Cizoski França, olinda_cizoski@hotmail.com, preceptora, médica, HCTCO, UNIFESO.

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) constitui relevante desafio de saúde pública no Brasil, devido à alta prevalência e associação com agravos cardiovasculares evitáveis. Durante o internato em Medicina da Família, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da Região Serrana do Rio de Janeiro, observou-se a rotina de acompanhamento de pacientes hipertensos na Atenção Primária em Saúde (APS). Identificou-se grande demanda de usuários em contextos de vulnerabilidade social, o que evidencia desigualdades no acesso e na qualidade do cuidado. A experiência destacou a relevância do programa Hiperdia, voltado ao monitoramento de hipertensão e diabetes. Por meio de busca ativa, os pacientes foram acolhidos e orientados, favorecendo adesão ao tratamento e compreensão da doença. O acompanhamento longitudinal evidenciou melhorias na adesão medicamentosa e em mudanças no estilo de vida, sobretudo quando o cuidado era contínuo, humanizado e baseado no vínculo com a equipe. A metodologia fundamentou-se na observação direta, participação em atendimentos, ações educativas e visitas domiciliares. Os resultados apontam que a APS estruturada promove impacto positivo na qualidade de vida dos hipertensos, reduzindo riscos e fortalecendo a autonomia do usuário. Entretanto, permanecem barreiras como escassez de medicamentos, limitações estruturais das UBS e dificuldade de acesso em áreas remotas. Conclui-se que o enfrentamento das desigualdades no cuidado da hipertensão exige fortalecimento das equipes da Estratégia Saúde da Família, continuidade do Hiperdia e políticas que priorizem populações vulneráveis, assegurando acesso integral e equitativo aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Hipertensão; Desigualdades em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

VICTORA, C. G.; BARRETO, M. L.; LEAL, M. C.; MONTEIRO, C. A.; SCHMIDT, M. I.; PAIM, J. S. Saúde no Brasil: conquistas e desafios. The Lancet, v. 377, n. 9779, p. 2042-2053, 2011.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ENTRE SABERES E PRÁTICAS: A MONITORIA COMO PONTE NA FORMAÇÃO MÉDICA

Maria Clara Braga Inácio, mcinacio168@gmail.com, discente de medicina, UNIFESO

Carolina Candido Pereira Santana, carolinacandido6753@gmail.com, discente de medicina, UNIFESO

Luca Magalhães Beisl, luca.mb17@gmail.com, discente de medicina, UNIFESO

Mariana Morais Moreira, mmorais233@gmail.com, discente de medicina, UNIFESO

Rayane Soares de Mendonça, rayanesaquarema@hotmail.com, discente de medicina, UNIFESO

Joelma de Rezende Fernandes, joelmafernandes@unifeso.edu.br, docente de medicina, UNIFESO

Área temática: Formação de Profissionais na Área da Saúde: Concepções e Práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: Na formação médica, é necessário desenvolver não apenas conhecimentos técnicos e científicos, mas também habilidades que assimilem teoria e prática. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais determinam que o curso de Medicina deve formar profissionais capazes de promover a atenção integral à saúde, comunicação efetiva e trabalho em equipe, como também o respeito à diversidade e à ética (BRASIL, 2014). Dessa maneira, a monitoria acadêmica surge como ferramenta que aproxima os saberes teóricos da realidade do cuidado, a qual torna o aprendizado mais dinâmico e significativo, estimulando competências alinhadas às DCNs, como o pensamento crítico, a prática reflexiva e mais humanizada. ***Objetivos:*** Evidenciar como a participação em monitorias de Fisiologia nos três primeiros períodos do curso de Medicina promove a aprendizagem significativa, estabelecendo competências estipuladas pelas DCNs. ***Metodologia:*** Participação e acompanhamento das monitorias de Fisiologia, observando sua contribuição para aprendizagem do conteúdo dos conteúdos dados nos dois primeiros anos da graduação. ***Resultados:*** Foi possível observar que as monitorias favoreceram maior compreensão dos conteúdos, melhora no desempenho acadêmico e maior segurança em avaliações de ensino. Além de instigar empatia, diálogo, postura crítica e pensamento reflexivo, reforçando seu papel como estratégia de ensino integrada e humanizada, alinhando-se com as competências previstas nas DCNs.

Palavras-chave: Educação Médica; Currículo; Estudante de Medicina;

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.** Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 jun. 2014. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN32014.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

EMPATIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: IMPACTOS NA RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE

Gabriel Monnerat, gabrielmonnerat2002@gmail.com, curso de graduação em medicina, Unifeso

Douglas Papera Batista douglaspapera.dp@gmail.com, do curso de graduação em medicina, Unifeso

Fabiana Euzebio Gonçalves, bieuzebio@gmail.com curso de graduação em medicina, Unifeso

Renatha Alves Vivas, renathinha_vivas@hotmail.com,curso de graduação em medicina, Unifeso

Ralph Monteiro, ralph.monteiro@hotmail.com curso de graduação em medicina, Unifeso

Sandro Pinheiro da Costa, sandrocosta@unifeso.edu.br, preceptor do curso de graduação de medicina, do Unifeso

Área temática: Formação de profissionais, na área da saúde: concepções e práticas

RESUMO

A empatia, entendida como a capacidade de perceber e compreender as perspectivas e emoções do outro, constitui elemento central na competência médica e essencial para estabelecer vínculos efetivos entre profissionais e usuários dos serviços de saúde. Sua relevância transcende o ambiente hospitalar tradicional, alcançando também os cenários de prática no âmbito da vigilância epidemiológica, especialmente quando articulados à proposta da Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC). Este cenário evidencia a importância de investigar como experiências práticas, no campo da vigilância epidemiológica integrada à comunidade, podem contribuir para sustentar e ampliar atitudes empáticas dos estudantes. O objetivo deste trabalho é analisar a relevância da empatia na formação médica em cenários de prática da vigilância epidemiológica no contexto do IETC, discutindo seus impactos na relação entre estudantes, comunidade e equipes multiprofissionais, além de apresentar estratégias pedagógicas para favorecer seu desenvolvimento e manutenção. No desenvolvimento desta análise, foram considerados estudos sobre empatia no ensino médico, pesquisas acerca de vivências de estudantes em ações de vigilância em saúde, bem como diretrizes de integração ensino-serviço-cidadania. Em experiências do IETC, estudantes relatam que o contato direto com populações vulneráveis, a identificação de agravos, o monitoramento de casos e a atuação em surtos oferecem oportunidades ricas para exercitar a empatia, desde que acompanhadas de reflexão crítica, supervisão docente qualificada e metodologias ativas que estimulam o olhar humanizado. Conclui-se que a integração ensino-trabalho-cidadania, ao inserir estudantes em cenários de vigilância epidemiológica e promover o diálogo com a comunidade, configura-se como estratégia potente para fortalecer a empatia durante a formação médica. Recomenda-se, portanto, que escolas médicas adotem de forma estruturada projetos de vigilância epidemiológica no modelo IETC, articulando-os com discussões sobre humanização, comunicação e valores éticos, de modo a equilibrar o desenvolvimento técnico e relacional.

Palavras-chave: Empatia, vigilância epidemiológica, integração ensino-trabalho-cidadania.

REFERÊNCIAS

COSTA, F. D.; AZEVEDO, R. C. S. Empatia, relação médico-paciente e formação em medicina: um olhar qualitativo. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 34, n. 2, p. 261-269, 2020.

SANTOS, M. A. et al. Aprendizagem da empatia na relação médico-paciente: um olhar qualitativo entre estudantes do internato de escolas médicas do Nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, n. 1, e021, 2020.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE INTEGRAL: REFLEXÕES DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA

Mariana Azevedo Cruz, mariana.azevedo.cruz04@gmail.com, discente, Curso de Medicina, Unifeso

Giovanna Ciarlini Pimentel, discente, Curso de Medicina, Unifeso

Joelma de Rezende Fernandes, Docente, Curso de Medicina, Unifeso

Área temática: saúde, subjetividade e processos clínicos

RESUMO

Contextualização do problema: O estresse no ambiente universitário tem se tornado cada vez mais presente na rotina dos estudantes, sendo um dos fatores que compromete o desempenho acadêmico e a qualidade de vida dos indivíduos que são afetados. Entretanto, a prática de exercícios físicos é um dos grandes auxiliadores no controle dessa condição, sendo importante não somente para a saúde física, mas também para a regulação dos níveis de cortisol e melhora na oxigenação cerebral, mudanças relevantes para o bem-estar mental e bom rendimento nos estudos. **Objetivo:** Este trabalho busca apresentar a importância de atividade física no meio acadêmico como promotora de saúde e maior aprendizado. **Metodologia:** O método utilizado foi pesquisa e análise bibliográfica de estudos relacionados a prática de atividade física no ambiente acadêmico. **Resultados:** Diante da procura de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde usando os descritores, foram selecionados três artigos, a partir dos quais pôde-se averiguar que exercícios físicos são considerados ótimas estratégias de *coping*, maneira de enfrentar períodos estressantes, por esse ocasionar a liberação de hormônios como dopamina e serotonina, responsáveis pela sensação de prazer e regulação do ciclo do sono, importante para o aprendizado eficiente. Ademais, observou-se que estudantes da área da saúde praticantes de pouca ou nenhuma atividade física, apresentam maior tendência a episódios depressivos bem como má qualidade de sono. Em contrapartida, os acadêmicos que participam de esportes para competir e aqueles que praticam exercícios físicos regularmente, demonstram maior qualidade de vida e organização nos estudos, assim possuindo capacidade de cumprir os compromissos estudantis, sociais e pessoais, ao cuidarem da própria saúde. Nesse sentido, o exercício físico torna-se crucial para a manutenção do bem-estar dos universitários da área de ciências da saúde, visto que os níveis de estresse aumentam devido a rotina intensa de estudos, sendo importante o incentivo a prática de atividade física como meio de restauração cognitiva.

Palavras-chave: Exercício físico; Saúde; Estudantes de Ciências da Saúde.

REFERÊNCIAS

MURAKAMI, K. et al. Estresse e Enfrentamento das Dificuldades em Universitários da Área da Saúde. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 44, p. e258748, 29 abr. 2024.

FONTANELLI, M. DE S. et al. Baixos Níveis de Atividade Física e suas Associações com o Estado de Humor, Sonolência Diurna e Consumo Alimentar em Universitários. O Mundo da Saúde, v. 48, n. 1, 16 jan. 2024.

Vista do Impacto da Prática de Atividade Física na Qualidade de Vida dos Acadêmicos de Medicina da Universidade Nove de Julho (Uninove). Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/5958/3168. Acesso em: 15 ago. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ALÉM DA ESTÉTICA: O LEGADO HUMANISTA DE DR. IVO PITANGUY NA MEDICINA

Giovanna Ciarlini Pimentel, giovannaciarlinipimentel@gmail.com, discente Medicina, UNIFESO

Mariana Azevedo Cruz, mariana.azevedo.cruz04@gmail.com, discente Medicina, UNIFESO

Joelma de Rezende Fernandes, docente Medicina, UNIFESO

Área temática: história das profissões da saúde, suas descobertas e ícones

RESUMO

Contextualização do problema: A cirurgia plástica atualmente vem sendo uma das especialidades mais procuradas na medicina, segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (2020), o número de cirurgiões plásticos no Brasil está saturado. Mas, nem sempre foi assim, o seu protagonismo veio à partir de uma figura renomada, Dr. Ivo Pitanguy. Ele se formou na Universidade Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), aprofundou seus conhecimentos no exterior e quando voltou, possibilitou o acesso não só a aqueles que possuíam condições financeiras mas também a população carente, garantindo a todos a melhora da autoestima, cuidando não só de cirurgias com intuitos estéticos, mas também de reparação em queimaduras ou acidentes. ***Objetivos:*** Apresentar a carreira do Dr. Ivo Pitanguy e seu diferencial de um olhar para o paciente para além da estética mas como um ser biopsicossocial. ***Metodologia:*** O estudo se trata de uma revisão de literatura, tipo narrativa em foram usados como base de dados eletrônicas: biblioteca virtual em saúde (BVS), revistas eletrônicas e sites. ***Resultados:*** O olhar humanizado do Dr. Ivo Pitanguy, em que os determinantes sociais eram considerados, enfatizou o seu diferencial como profissional e possibilitou o seu protagonismo na área da medicina e da cirurgia plástica. Os pacientes eram avaliados não apenas pelos sintomas que apresentavam, mas também por todos os fatores que os atravessavam - como condições financeiras, sentimentos e o impacto da situação vivenciada - o que possibilitava a recuperação da autoestima. Dessa maneira, ele publicou diversos estudos, criou técnicas novas para a época e ajudou mais de cinquenta mil pessoas através de sua equipe. Além disso, apesar de sua morte, seus conhecimentos continuam sendo propagados através de sua escola de pós graduação, garantindo que esse olhar humanista continue sendo propagado pelos profissionais da área da saúde.

Palavras-chave: História da medicina; Cirurgia-plástica; Humanização.

REFERÊNCIAS

CUTAIT, Raul. Ivo Pitanguy, mestre na vida e na medicina. Portal CRM-PR, 10 ago. 2016. Disponível em: https://www.crmpr.org.br/Ivo-Pitanguy-mestre-na-vida-e-na-medicina-13-47194.shtml.

DR IVO PITANGUY. Dr Ivo Pitanguy. Antoniopitanguy.com. Disponível em: https://antoniopitanguy.com/dr-ivo-pitanguy/.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA. Demografia da cirurgia plástica 2020: número de cirurgiões plásticos e perfil geoeconômico por município. São Paulo: SBCP, 2020.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

TELAS DIGITAIS: UMA NOVA VARIÁVEL NA SAÚDE? IMPACTOS REAIS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA MÉDICA

Diana Cavalcante Miranda de Assis, dianacmassis@gmail.com ,discente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: *Saúde, subjetividade e processos clínicos.*

RESUMO

O uso de telas digitais consolidou-se nas últimas décadas como um fenômeno central da vida cotidiana, especialmente entre crianças e adolescentes. Embora ofereçam benefícios em termos de acesso à informação, comunicação e lazer, evidências científicas demonstram que a exposição excessiva está associada a impactos adversos relevantes para a saúde física, mental, comportamental e no neurodesenvolvimento. Este estudo teve como objetivo apresentar evidências sobre os impactos do uso de telas digitais na saúde e identificar implicações práticas para a atuação médica. Trata-se de uma revisão narrativa, de caráter descritivo e exploratório, realizada em bases de dados indexadas como PubMed, SciELO e Scopus, utilizando descritores em português e inglês relacionados a tempo de tela, saúde digital e comportamento do adolescente. Foram incluídos artigos originais e revisões que abordassem os efeitos do uso de telas em diferentes dimensões da saúde. A análise revelou que a exposição excessiva às telas está associada a maiores índices de ansiedade, depressão, problemas de comportamento e distorções de autoimagem, especialmente entre meninas, que demonstram maior vulnerabilidade a comparações sociais e transtornos alimentares. Identificou-se também que o uso noturno compromete a produção de melatonina e a qualidade do sono, afetando o equilíbrio emocional e o desempenho cognitivo de adolescentes. Em relação à saúde física, observou-se aumento do sedentarismo, hábitos alimentares inadequados, risco de obesidade, dores posturais e prejuízos no desenvolvimento osteomuscular. Quanto ao neurodesenvolvimento, os estudos apontam atraso em funções executivas, linguagem e habilidades socioemocionais, reforçando que a substituição de experiências reais por estímulos digitais pode limitar o potencial de aprendizagem e interação social. Conclui-se que o uso de telas digitais deve ser considerado um determinante emergente de saúde, e que médicos e outros profissionais devem incluir a avaliação do padrão digital em suas consultas, oferecendo orientações individualizadas e baseadas em evidências.

Palavras-chave: Tempo de tela; saúde digital; educação médica.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico das últimas décadas transformou profundamente as formas de comunicação, lazer e aprendizagem. Nesse cenário, as telas digitais — presentes em smartphones, tablets, computadores, televisores e consoles de jogos — tornaram-se parte central da vida cotidiana de crianças, adolescentes e adultos (Desmurget, 2020). Embora ofereçam benefícios inegáveis, como ampliação do acesso à informação e novas possibilidades de interação social, seu uso excessivo tem se configurado como uma preocupação crescente para a saúde pública (Nagata et al., 2024).

Diversos estudos apontam que a exposição prolongada a dispositivos digitais pode afetar variáveis essenciais do bem-estar, como o sono, o estado emocional, a cognição e a saúde física (Li et al., 2020; Li, 2022). Esses impactos tendem a ser mais intensos em populações jovens, que apresentam maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de hábitos de uso problemáticos ou até mesmo dependência (Dunckley, 2015). O avanço desse fenômeno ocorre em ritmo acelerado, superando a capacidade de adaptação de famílias, escolas e até dos profissionais de saúde, que muitas vezes ainda não dispõem de protocolos claros para orientação clínica (Desmurget, 2020).

Apesar do acúmulo crescente de pesquisas na área, observa-se uma lacuna significativa na tradução desse conhecimento para a prática médica. Frequentemente, as orientações oferecidas aos pacientes resumem-se a recomendações genéricas, como a indicação de tempo máximo de tela por idade, sem levar em conta fatores como o tipo de conteúdo acessado, o contexto de uso ou as atividades substituídas (Li, 2022; Nagata et al., 2024). Essa abordagem limitada não reflete a complexidade do problema, que exige uma compreensão mais abrangente e estratégias individualizadas de intervenção (Dunckley, 2015).

Diante desse contexto, este trabalho busca revisar criticamente a literatura científica disponível sobre os impactos do uso de telas digitais na saúde, a fim de identificar implicações práticas que possam subsidiar a atuação médica e a orientação mais precisa de pacientes em diferentes contextos.

JUSTIFICATIVA

O uso de telas digitais, especialmente em modalidades interativas para entretenimento, tornou-se constante no cotidiano de crianças, adolescentes e adultos, emergindo como variável de crescente relevância na saúde coletiva. Estudos recentes têm produzido evidências consistentes — com ensaios clínicos, coortes prospectivas e meta-análises — de que esse tipo de exposição está associado a efeitos adversos significativos. Entre eles, destacam-se impactos no neurodesenvolvimento, na duração e qualidade do sono, no estado emocional, no comportamento e na saúde física (Li et al., 2020; Nagata et al., 2024; Li, 2022).

Uma meta-análise conduzida por Li et al. (2020) demonstrou forte associação entre uso excessivo de tela e sobrepeso/obesidade, assim como redução no tempo de sono em crianças pequenas. Em outra revisão de alta qualidade, Li (2022) identificou que o tempo de tela é um preditor significativo de sintomas depressivos, com maior risco em jovens e altas exposições diárias. O próprio fato de já existirem meta-análises dessa natureza indica a existência de um número expressivo de estudos primários investigando a relação entre uso de telas e saúde, reforçando a consistência dos achados e elevando o nível de evidência disponível para subsidiar a prática médica.

Contudo, o conhecimento sobre o fenômeno surgiu após a ampla popularização das tecnologias digitais, quando a maioria da população já utilizava telas sem autocontrole. Isso significa que, quando as evidências começaram a ser publicadas, grande parte das pessoas já apresentava hábitos consolidados de uso problemático ou até comportamentos compatíveis com dependência. Por isso, muitas das intervenções descritas na literatura concentram-se em estratégias de autocontrole, uso consciente e reorganização do tempo de tela, exigindo

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

um processo gradual de retirada do padrão atual para um novo modelo de consumo digital mais equilibrado (Dunckley, 2015; Desmurget, 2020).

Esse processo de reorganização requer não apenas a diminuição do tempo diante das telas, mas também a substituição por atividades que ocupem o espaço que antes era dedicado ao uso digital. A literatura descreve metodologias para essa transição, mas, por outro lado, muitos médicos não conhecem ou não dominam essas estratégias, o que deixa pacientes sem orientação estruturada. Pesquisas apontam que os próprios pacientes relatam receber orientações vagas e genéricas, frequentemente restritas ao tempo máximo diário, sem considerar variáveis essenciais como a natureza da tela, quem está usando, em que momento do dia, qual o conteúdo e o que está sendo substituído na rotina. Essa abordagem simplista não reflete a complexidade do fenômeno e contribui para a sensação, tanto dos pacientes quanto dos profissionais, de que "não há o que fazer" — quando, na verdade, já existem protocolos e diretrizes iniciais que podem ser aplicados e adaptados à realidade de cada indivíduo.

Diante desse quadro, é fundamental que o tema seja incorporado de forma estruturada e estratégica aos ambientes acadêmicos, abrangendo não apenas currículos de graduação e programas de educação continuada, mas também mesas de discussão, debates e espaços de compartilhamento científico voltados especificamente para essa temática. É necessário que o assunto seja tratado com maior rigor científico e reconhecimento da sua urgência, e não de maneira superficial como muitas vezes ocorre. Somente assim será possível criar um campo sólido de conhecimento e prática, capaz de orientar intervenções efetivas e fundamentadas.

Este estudo justifica-se ao reunir e analisar criticamente evidências científicas originais e meta-análises de qualidade, com o propósito de comunicar a relevância das telas digitais como uma variável emergente na saúde. Ao elucidar conceitos e impactos, pretende-se fornecer subsídios para que profissionais de saúde possam orientar seus pacientes de maneira mais precisa, individualizada e eficaz, considerando não apenas o tempo de uso, mas também a natureza da interação digital — ou seja, "o que", "por quem", "quando" e "como" as telas são utilizadas.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Apresentar evidências científicas sobre os impactos do uso de telas digitais na saúde, identificando implicações práticas para a atuação médica e para a orientação de pacientes em diferentes contextos.

Objetivos específicos

- **Reunir** estudos originais que investiguem a relação entre o uso de telas digitais e variáveis de saúde física, emocional e comportamental.
- **Identificar** os principais efeitos adversos descritos na literatura, com destaque para neurodesenvolvimento, sono, estado emocional e saúde física.
- **Propor** recomendações que auxiliem profissionais de saúde a orientar pacientes de forma mais precisa e individualizada, considerando variáveis como tipo de tela, conteúdo, contexto de uso e atividades substituídas.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A literatura científica recente tem demonstrado, de forma consistente, a associação entre o uso excessivo de telas digitais e desfechos negativos em diferentes dimensões da saúde. Estudos de alta qualidade metodológica, incluindo revisões sistemáticas e meta-análises, já consolidaram evidências que sustentam a relevância do tema. Li et al. (2020), por exemplo, encontraram forte correlação entre tempo de tela elevado, obesidade infantil e redução da duração do sono em crianças pequenas. Em outro trabalho, Li (2022) apontou que a exposição prolongada a dispositivos digitais é preditor significativo de sintomas depressivos, sobretudo em adolescentes e jovens adultos. Complementando esses achados, Nagata et al. (2024) observaram que o uso contínuo de mídias digitais compromete a qualidade do sono e impacta negativamente o bem-estar psicológico.

No campo do neurodesenvolvimento, evidências sugerem que o contato precoce e intenso com telas pode interferir no amadurecimento de funções cognitivas como atenção, linguagem e regulação emocional. Esses prejuízos repercutem diretamente no desempenho escolar e nas interações sociais, representando um desafio adicional para pais e educadores.

Outro aspecto frequentemente destacado refere-se ao potencial aditivo do uso de dispositivos digitais. Dunckley (2015) e Desmurget (2020) descrevem que aplicativos e conteúdos digitais ativam circuitos de recompensa dopaminérgicos, favorecendo padrões compulsivos de uso e dificultando a autorregulação. Essa característica explica a dificuldade encontrada por muitos indivíduos em reduzir voluntariamente o tempo de exposição às telas, tornando necessário adotar estratégias estruturadas de reorganização da rotina e substituição de atividades.

Apesar da robustez das evidências científicas, ainda há lacunas importantes quanto à aplicação prática do conhecimento acumulado. Pesquisas mostram que médicos e outros profissionais de saúde frequentemente oferecem orientações vagas, limitadas a restrições temporais, sem considerar variáveis cruciais como a natureza da interação digital, o momento do uso e as atividades substituídas. Essa insuficiência aponta para a necessidade de integrar achados científicos em protocolos clínicos claros, capazes de orientar condutas individualizadas e mais eficazes.

Assim, a revisão da literatura demonstra que o impacto das telas digitais ultrapassa uma questão meramente comportamental, configurando-se como um desafio complexo de saúde pública. A consolidação de estratégias baseadas em evidências torna-se essencial para prevenir agravos e promover hábitos digitais equilibrados, orientando intervenções tanto no âmbito clínico quanto educacional.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, realizada no âmbito acadêmico, sem delimitação de local físico ou população específica, uma vez que se fundamenta em dados secundários provenientes da literatura científica. Esse delineamento foi adotado por possibilitar a integração de diferentes tipos de estudos e a análise crítica do estado atual do conhecimento sobre o tema.

Como instrumentos de avaliação, foram utilizados artigos científicos publicados em periódicos indexados em bases de dados eletrônicas, selecionados a partir de busca nas plataformas *PubMed/MEDLINE, SciELO e Scopus*. A busca foi realizada entre os meses de [inserir período em que você fez a pesquisa], utilizando descritores em português e inglês como: *telas digitais, tempo de tela, saúde digital, dispositivos eletrônicos, saúde mental, sono, comportamento e obesidade*.

O procedimento de seleção consistiu inicialmente na leitura dos títulos e resumos, com exclusão de artigos repetidos ou que não apresentavam relação direta com a temática. Foram incluídos artigos originais e revisões narrativas que abordassem os impactos do uso de telas digitais em diferentes dimensões da saúde,

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

considerando crianças, adolescentes e adultos. Foram excluídos trabalhos sem acesso ao texto completo e aqueles cuja abordagem não se relacionava diretamente à saúde. Após a triagem inicial, os estudos elegíveis foram analisados integralmente e os achados organizados em eixos temáticos, como neurodesenvolvimento, sono, saúde mental, comportamento e saúde física.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando integrar e sintetizar os principais achados da literatura. Os resultados foram discutidos criticamente, com ênfase em evidências consistentes e nas recomendações que podem subsidiar a prática médica, especialmente quanto à orientação individualizada de pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão narrativa realizada permitiu identificar que o uso de telas digitais exerce influência ampla e significativa em diferentes dimensões da saúde, incluindo o neurodesenvolvimento, o sono, a saúde física e, de modo particularmente preocupante, a saúde mental e o comportamento. Os achados aqui sintetizados refletem não apenas resultados de estudos isolados, mas um corpo consistente de evidências que já se consolidam como de grande relevância clínica. A integração desses dados é essencial para que profissionais da saúde, especialmente médicos, possam compreender o fenômeno em toda a sua complexidade e, assim, elaborar estratégias de orientação individualizada aos pacientes.

O conjunto de publicações analisadas indica que o impacto das telas não se restringe a uma única variável, mas atravessa processos fisiológicos, psicológicos e sociais, frequentemente de forma interconectada. Alterações no sono, por exemplo, repercutem na saúde mental; o comportamento sedentário associado ao tempo de tela influencia tanto a saúde física quanto o bem-estar emocional; e a exposição a conteúdos digitais interfere diretamente na autoimagem e nos padrões de comparação social. Portanto, os resultados discutidos a seguir foram organizados em eixos temáticos, a fim de dar clareza às áreas mais afetadas e às suas implicações práticas.

Saúde mental, comportamento e autoimagem

Um dos achados mais consistentes da literatura diz respeito à associação entre o uso excessivo de telas — sobretudo das redes sociais — e os prejuízos à saúde mental. Estudos recentes indicam que adolescentes que passam mais de quatro horas diárias conectados apresentam maior risco de desenvolver sintomas de ansiedade, depressão e estresse psicológico (Nagata et al., 2024). Li (2022) reforça esse dado ao apontar que o tempo de tela funciona como preditor significativo de sintomas depressivos, especialmente em jovens submetidos a longas horas de exposição diária.

Contudo, não se trata apenas da quantidade de tempo, mas também da qualidade e do tipo de interação digital. Dunckley (2015) descreve que o excesso de estímulos digitais provoca sobrecarga no sistema nervoso, levando à irritabilidade, redução da atenção e alterações emocionais semelhantes às observadas em quadros de abstinência. Esse padrão está associado ao caráter aditivo das plataformas digitais, que exploram os circuitos de recompensa dopaminérgicos para prolongar o engajamento do usuário (Desmurget, 2020). Esse funcionamento explica porque muitos adolescentes relatam "não conseguir parar de rolar" em redes sociais, mesmo reconhecendo que a atividade lhes causa mal-estar.

As diferenças de gênero também merecem destaque. Relatórios recentes apontam que meninas são mais suscetíveis aos impactos emocionais negativos do uso de redes sociais. Elas relatam maior preocupação com a aparência e com a autoimagem, além de níveis mais elevados de insatisfação corporal quando comparadas aos meninos (Mental Health Foundation, 2019). Em pesquisa conduzida pelo *Pew Research Center* (2025), 54%

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

das adolescentes afirmaram que o uso das redes sociais compromete sua confiança, contra 26% dos meninos. Esse padrão sugere que a exposição a conteúdos baseados em estética, filtros e padrões corporais inatingíveis exerce efeito mais deletério nas meninas, enquanto os meninos tendem a sofrer maior influência de tendências como o "looksmaxxing", voltadas a ideais de força física e musculatura (Parents, 2025).

A comparação social, elemento central da dinâmica das redes, é um dos mecanismos mais nocivos. Estudos da *American Psychological Association* (2023) mostraram que a redução voluntária do tempo de uso das redes em apenas 50% já resultou em melhora significativa na satisfação com o corpo e com o peso entre jovens universitários. Isso sugere que a exposição constante a padrões irreais amplifica sentimentos de inadequação e, por consequência, pode contribuir para quadros de depressão, ansiedade social e transtornos alimentares.

Do ponto de vista clínico, tais achados possuem implicações diretas: o médico deve estar atento a queixas de adolescentes relacionadas a autoestima, distorções de autoimagem e comportamentos alimentares inadequados, pois podem estar associados ao uso problemático de redes sociais. Além disso, é importante reconhecer que a insatisfação corporal não se manifesta de forma homogênea — em meninas, associa-se mais fortemente à pressão estética e comparação com influenciadoras digitais; em meninos, ao desejo de maior musculatura e adequação a modelos hipermasculinizados (Pew Research Center, 2025; Parents, 2025).

Portanto, a saúde mental e o comportamento dos jovens usuários de tecnologia não podem ser analisados de forma isolada. O conjunto da literatura evidencia que estamos diante de um fenômeno de saúde pública, em que plataformas digitais funcionam como determinantes sociais emergentes de saúde. Cabe ao médico, na prática clínica, não apenas reconhecer tais riscos, mas também incluir o tema da saúde digital em suas consultas, indagando sobre o padrão de uso, os conteúdos consumidos e a percepção subjetiva do paciente em relação ao impacto das telas em sua vida cotidiana.

Sono e regulação emocional

Entre os diferentes impactos do uso de telas digitais, os efeitos sobre o sono estão entre os mais bem documentados na literatura científica. Estudos têm demonstrado, de maneira consistente, que a exposição prolongada a dispositivos eletrônicos, sobretudo no período noturno, prejudica tanto a qualidade quanto a quantidade de sono em crianças e adolescentes (Li et al., 2020; Nagata et al., 2024).

Do ponto de vista fisiológico, o mecanismo mais direto envolve a emissão de **luz azul** pelas telas, capaz de inibir a produção de melatonina e atrasar o início do ciclo circadiano (Cain & Gradisar, 2010). Esse atraso na fase do sono leva não apenas à redução de sua duração, mas também a alterações na arquitetura do sono, com repercussões negativas na consolidação da memória e na regulação emocional. Em adolescentes, essa situação é agravada pela própria tendência natural ao cronotipo noturno, comum nessa faixa etária, o que torna a exposição a dispositivos digitais antes de dormir ainda mais deletéria (Crowley et al., 2018).

A importância do sono adequado para crianças e adolescentes não pode ser subestimada. É nesse período que ocorrem processos fundamentais de maturação cerebral, consolidação da memória, desenvolvimento cognitivo e equilíbrio emocional (Tarokh, Saletin & Carskadon, 2016). Estudos longitudinais apontam que jovens com sono insuficiente apresentam maior risco de desenvolver ansiedade, depressão e dificuldades escolares (Beattie et al., 2015). O uso de telas, ao comprometer a duração e a qualidade do sono, atua como fator intermediário relevante entre exposição digital e problemas de saúde mental.

Além da questão fisiológica, há também o componente comportamental: adolescentes frequentemente substituem horas de sono por atividades digitais, como assistir a vídeos, jogar online ou interagir em redes sociais. Essa substituição tem duplo impacto: reduz o tempo total de descanso e aumenta a excitação cognitiva e emocional, dificultando o processo de adormecer (Exelmans & Van den Bulck, 2016). Em alguns casos, a

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

necessidade de permanecer conectado para não perder interações sociais virtuais — o chamado *fear of missing out* (FoMO) — contribui para noites encurtadas e sono fragmentado (Scott & Woods, 2019).

Outro achado importante refere-se ao papel do sono como mediador entre tempo de tela e saúde mental. Pesquisas recentes apontam que a curta duração de sono e a má qualidade do descanso explicam, em parte, a relação entre uso excessivo de telas e sintomas de ansiedade, depressão e déficit de atenção (Nagata et al., 2024). Isso significa que, muitas vezes, o impacto do tempo de tela na saúde psicológica não é direto, mas passa pela alteração do ritmo circadiano e da recuperação fisiológica proporcionada pelo sono.

Do ponto de vista prático, tais evidências têm implicações imediatas para a atuação médica. O profissional de saúde deve reconhecer que queixas de insônia, sonolência diurna, irritabilidade ou baixo rendimento escolar podem estar relacionadas ao uso de telas no período noturno. A recomendação de higiene do sono, com restrição de dispositivos pelo menos uma hora antes de dormir, já se mostra eficaz em parte dos casos (Cain & Gradisar, 2010). Entretanto, a adesão dos adolescentes tende a ser baixa, especialmente quando não se consideram as pressões sociais ligadas ao uso de redes. Isso reforça a necessidade de estratégias educativas integradas, envolvendo famílias e escolas, para que a redução do tempo de tela noturno seja viável e sustentável.

Portanto, o conjunto das evidências demonstra que o sono constitui uma variável-chave no debate sobre o uso de telas digitais. Ao comprometer a duração, a regularidade e a qualidade do sono, as telas contribuem para um ciclo negativo em que alterações fisiológicas, emocionais e cognitivas se retroalimentam. O médico, ao abordar essa questão em consultas pediátricas e de adolescentes, deve considerar o sono não apenas como um sintoma a ser tratado, mas como determinante fundamental da saúde global nessa fase do desenvolvimento.

Saúde física

A literatura científica demonstra que o uso excessivo de telas digitais repercute de forma significativa sobre a saúde física de crianças e adolescentes, atuando como um determinante emergente de risco metabólico, postural e musculoesquelético. Esses efeitos resultam da combinação de comportamentos sedentários prolongados, mudanças nos hábitos alimentares e redução global da atividade física.

Estudos indicam que a exposição prolongada às telas está associada ao aumento do risco de sobrepeso e obesidade infantil, fenômeno multifatorial em que o tempo sedentário se soma a mudanças nos padrões de alimentação. Li et al. (2020), em meta-análise, demonstraram que crianças com maior tempo de tela apresentavam menor gasto energético diário e maior propensão ao sobrepeso. O problema é intensificado por hábitos alimentares vinculados ao consumo digital: muitos adolescentes relatam preferir refeições rápidas, como *fast-food*, para não interromper jogos online ou sessões em redes sociais (Boulos et al., 2012). Essa prática contribui para refeições hipercalóricas, ricas em gorduras saturadas e açúcares, realizadas de forma desatenta, o que reduz a percepção de saciedade.

Outro ponto preocupante refere-se à relação entre uso de redes sociais e transtornos alimentares. A comparação com corpos idealizados expostos em plataformas digitais contribui para o aumento de insatisfação corporal, principalmente entre meninas. Estudos apontam associação entre exposição frequente a imagens editadas digitalmente e maior risco de bulimia e anorexia nervosa (Fardouly et al., 2018). Nesse sentido, os efeitos das telas ultrapassam o âmbito metabólico e alcançam a saúde psíquica, impactando diretamente a alimentação.

A permanência prolongada diante de telas, geralmente em posturas inadequadas, contribui para uma série de alterações musculoesqueléticas. Crianças e adolescentes que passam horas em celulares ou computadores apresentam maior prevalência de dores cervicais, lombares e nos ombros, decorrentes de sobrecarga postural (Straker et al., 2016). O fenômeno conhecido como *text neck* — curvatura excessiva da coluna cervical provocada pelo uso contínuo de dispositivos móveis — já tem sido observado em idades precoces (Ning et al., 2022).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Além da dor, a falta de movimentação corporal compromete o desenvolvimento articular e ósseo. O sedentarismo associado ao tempo de tela reduz estímulos mecânicos fundamentais para a mineralização óssea e para a manutenção da força muscular em crianças e adolescentes (WHO, 2020). Pesquisas recentes em estudantes chineses evidenciaram associação entre maior tempo de tela, baixo nível de atividade física e risco aumentado de escoliose suspeita entre 10 e 13 anos (Zhang et al., 2024).

Outro aspecto físico relevante é a relação entre tempo de tela e aptidão cardiorrespiratória. Crianças que excedem o limite de duas horas diárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde apresentam menor capacidade aeróbica e menor força muscular (García-Hermoso et al., 2021). A substituição de atividades esportivas por comportamento sedentário digital compromete não apenas a saúde imediata, mas também o risco de doenças cardiovasculares futuras.

Neurodesenvolvimento e habilidades socioemocionais

A infância e a adolescência são períodos críticos para a consolidação de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais. Evidências crescentes sugerem que o uso excessivo de telas digitais pode interferir nesses processos, afetando desde o desenvolvimento da linguagem até a capacidade de regular emoções e interagir socialmente (Christakis, 2019).

Pesquisas longitudinais apontam que a exposição precoce e prolongada a dispositivos digitais está associada a prejuízos em funções executivas, como memória de trabalho, atenção seletiva e controle inibitório (Hutton et al., 2019). Em estudo de neuroimagem, Hutton et al. (2019) identificaram que crianças em idade pré-escolar com maior tempo de tela apresentavam menor integridade da substância branca em regiões relacionadas à linguagem e à alfabetização emergente. Esses achados sugerem que o tempo excessivo diante das telas pode atrasar processos essenciais para a aprendizagem escolar.

Outro ponto relevante é a substituição de experiências enriquecedoras no ambiente físico por estímulos digitais passivos. Desmurget (2020) argumenta que a plasticidade cerebral depende da diversidade de interações reais — motoras, sociais e sensoriais —, que são reduzidas quando o tempo da criança é absorvido por atividades digitais repetitivas. Esse deslocamento de experiências pode explicar, em parte, atrasos observados em habilidades cognitivas e linguísticas.

O uso excessivo de telas também compromete o desenvolvimento motor, uma vez que reduz as oportunidades de movimento corporal espontâneo e brincadeiras ativas. Estudos apontam que crianças com maior tempo de tela apresentam atraso em marcos motores, como coordenação fina e grossa (Stiglic & Viner, 2019). O sedentarismo precoce, associado à diminuição do tempo de atividade física, impacta negativamente a saúde articular e óssea, fundamentais nessa fase de crescimento.

Além das repercussões cognitivas e motoras, o uso desregulado de telas afeta habilidades socioemocionais. Crianças pequenas que passam muitas horas diante de dispositivos apresentam maior risco de dificuldades de autorregulação, menor tolerância à frustração e mais problemas de comportamento externalizante, como irritabilidade e agressividade (Twenge & Campbell, 2018). Já entre adolescentes, o predomínio da interação digital em detrimento da presencial tem sido relacionado a menor empatia, dificuldade de leitura de expressões faciais e maior isolamento social (Uhls et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral apresentar evidências científicas sobre os impactos do uso de telas digitais na saúde, identificando implicações práticas para a atuação médica e para a orientação de

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

pacientes em diferentes contextos. A análise da literatura mostrou que esse objetivo foi plenamente atendido: foi possível reunir, identificar e discutir criticamente resultados de pesquisas originais, revisões sistemáticas e meta-análises que apontam efeitos significativos das telas em múltiplas dimensões da saúde.

Os resultados confirmaram que o uso excessivo de telas digitais representa um fator de risco emergente, com repercussões que vão além do simples comportamento de lazer. No campo da saúde mental, destacaram-se os efeitos negativos sobre a autoestima, a autoimagem e o comportamento, com diferenças de gênero relevantes: meninas tendem a sofrer maior impacto em termos de comparação estética e risco de transtornos alimentares, enquanto meninos são mais influenciados por ideais de musculatura e desempenho físico. No sono, os achados evidenciam que a exposição noturna às telas compromete a produção de melatonina, reduz a duração e a qualidade do descanso, afetando de forma direta o desempenho cognitivo e o equilíbrio emocional de adolescentes. Em relação à saúde física, verificou-se a associação entre telas, sedentarismo, hábitos alimentares inadequados, risco de obesidade e transtornos musculoesqueléticos precoces, além de impactos cardiorrespiratórios. Por fim, no neurodesenvolvimento e habilidades socioemocionais, observou-se que o tempo excessivo diante das telas pode atrasar marcos cognitivos, linguísticos e motores, além de prejudicar habilidades de interação social e autorregulação emocional.

Esses achados possuem implicações diretas para a prática médica. O profissional de saúde deve reconhecer o uso das telas como variável clínica relevante, incorporando perguntas sobre padrões digitais às consultas pediátricas e de adolescentes, bem como orientando famílias sobre medidas de mitigação. Tais medidas não devem se restringir a recomendações genéricas de "redução de tempo de tela", mas envolver também a análise do conteúdo consumido, do momento de uso e das atividades substituídas. Estratégias mais eficazes incluem a reorganização da rotina, a promoção de atividades físicas e de convivência social, e o estímulo à substituição de práticas digitais passivas por experiências reais enriquecedoras.

Como se trata de uma revisão narrativa, este trabalho não seguiu protocolos rigorosos de revisões sistemáticas, o que pode implicar vieses de seleção e limitar a possibilidade de generalização dos achados. Além disso, o rápido avanço das tecnologias digitais significa que muitos estudos se tornam rapidamente desatualizados, exigindo acompanhamento contínuo da produção científica.

O conjunto de evidências discutido reforça que as telas digitais devem ser compreendidas como determinantes emergentes de saúde. Seu impacto ultrapassa a esfera individual e alcança a saúde coletiva, configurando um desafio que exige respostas interdisciplinares. Cabe à prática médica assumir papel central nesse processo, oferecendo orientações baseadas em evidências e adaptadas ao contexto de cada paciente. Reconhecer o problema, traduzi-lo em linguagem acessível e propor intervenções viáveis são passos fundamentais para a construção de um futuro mais saudável na era digital.

REFERÊNCIAS

BOULOS, R. et al. Television viewing is associated with increased consumption of sugar-sweetened beverages, fast food and snacks in children and adolescents. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, v. 9, n. 1, p. 1-9, 2012.

CHRISTAKIS, D. A. The challenges of defining and studying "digital addiction" in children. *JAMA*, v. 321, n. 23, p. 2277–2278, 2019.

DESMURGET, M. *La fabrique du crétin digital: Les dangers des écrans pour nos enfants*. Paris: Seuil, 2020.

DUNCKLEY, V. L. *Reset your child's brain: A four-week plan to end meltdown, raise grades, and boost social skills by reversing the effects of electronic screen-time*. Novato: New World Library, 2015.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

FARDOULY, J. et al. Social comparisons on social media: The impact of Facebook on young women's body image concerns and mood. *Body Image*, v. 13, p. 38-45, 2018.

GARCÍA-HERMOSO, A. et al. Screen time, physical activity, and cardiorespiratory fitness in children and adolescents: A meta-analysis. *Sports Medicine*, v. 51, p. 1389–1401, 2021.

HUTTON, J. S. et al. Associations between screen-based media use and brain white matter integrity in preschool-aged children. *JAMA Pediatrics*, v. 173, n. 9, p. 867–874, 2019.

LI, X. et al. Screen time and childhood overweight/obesity and sleep duration: a systematic review and meta-analysis. *Obesity Reviews*, v. 21, n. 11, e12978, 2020.

LI, X. Screen time and risk of depression: a systematic review. *Journal of Affective Disorders*, v. 301, p. 8-17, 2022.

NAGATA, J. M. et al. Digital media use and adolescent health: evidence from longitudinal studies. *The Lancet Child & Adolescent Health*, v. 8, n. 3, p. 167-177, 2024.

NING, X. et al. Text neck syndrome in children and adolescents: A systematic review. *Frontiers in Public Health*, v. 10, 2022.

STIGLIC, N.; VINER, R. M. Effects of screentime on the health and well-being of children and adolescents: a systematic review of reviews. *BMJ Open*, v. 9, n. 1, e023191, 2019.

STRAKER, L. et al. The impact of computer use on children's and adolescents' health: A systematic review. *Applied Ergonomics*, v. 57, p. 270–277, 2016.

TWENGE, J. M.; CAMPBELL, W. K. Associations between screen time and lower psychological well-being among children and adolescents: Evidence from a population-based study. *Preventive Medicine Reports*, v. 12, p. 271–283, 2018.

UHLS, Y. T. et al. Five days at outdoor education camp without screens improves preteen skills with nonverbal emotion cues. *Computers in Human Behavior*, v. 39, p. 387–392, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Guidelines on physical activity, sedentary behaviour and sleep for children under 5 years of age*. Geneva: WHO, 2020.

ZHANG, L. et al. Screen time, physical activity and risk of suspected scoliosis in schoolchildren: A cross-sectional study in Guangzhou, China. *BMC Public Health*, v. 24, p. 1123, 2024.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DESIGUALDADE REGIONAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS E POLÍTICAS DE DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL

Larissa Dias Soares, ldssoares@hotmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Leandro de Oliveira Costa, leandro.oc@gmail.com, docente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: Nas últimas décadas, o Brasil vivenciou um processo contínuo de expansão e consolidação das instituições de ensino superior, fundamentais para a qualificação profissional e o avanço científico. A história das universidades brasileiras — e, em especial, do curso de Medicina — tem sido moldada por fatores políticos, econômicos e sociais, além de sucessivas reformas nas políticas públicas e nos modelos de gestão adotados ao longo do tempo. ***Objetivos:*** Analisar e discutir a distribuição territorial dos cursos de graduação em Medicina e a densidade efetiva de médicos no país, no período de 1994 a 2025. ***Metodologia:*** Estudo documental de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários provenientes de fontes oficiais, como o INEP, o Conselho Federal de Medicina e o Conselho Nacional de Saúde, com foco na evolução da oferta de cursos e na disponibilidade efetiva de profissionais no território nacional. ***Resultados:*** Entre 1994 e 2025, o número de vagas em cursos de Medicina cresceu de forma expressiva nas regiões Norte (442%), Nordeste (484%) e Centro-Oeste (742%). Apesar disso, a expansão não se traduziu, de maneira uniforme, em qualidade de formação. No Centro-Oeste, onde a oferta chegou a 2,78 vagas por 10 mil habitantes, apenas 30% dos cursos obtiveram conceito máximo no Enade. No Nordeste, 70% das vagas pertencem a instituições privadas, das quais 45% operam com infraestrutura insuficiente. Já o Sudeste, embora tenha apresentado crescimento mais moderado (187%), concentra 60% dos cursos com melhor desempenho. Essas diferenças impactam diretamente o desempenho dos egressos: em regiões com predominância de instituições privadas, a taxa de reprovação no Exame de Qualificação do Conselho Federal de Medicina é 30% superior à média nacional. A fixação profissional também se mostra problemática, especialmente no Norte, onde 75% dos formados migram para o Sudeste, enfraquecendo políticas como o Programa Mais Médicos. A concentração de médicos nas grandes cidades distorce indicadores de densidade, criando vazios assistenciais em áreas rurais e periféricas. No Nordeste, por exemplo, há 2,16 vagas por 10 mil habitantes, mas apenas 1,2 médicos ativos por 10 mil habitantes em zonas rurais. Experiências internacionais e iniciativas brasileiras, como a Lei nº 12.871/2013 (estágios obrigatórios na atenção básica) e o Projeto de Lei 7.435/2022 (reserva de 30% das vagas de residência para egressos locais), indicam caminhos possíveis para melhorar a distribuição.

Palavras-chave: Educação Médica; Formação Profissional; Desigualdade Regional em Saúde.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Joselita Maria; et al. Expansão de vagas e qualidade dos cursos de Medicina no Brasil: em que pé estamos? *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 1, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/Z6NNNN7t6q9Wr7Zv3HbJBLL/. Acesso em: 26 abr. 2025

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO COM A REALIDADE SOCIAL DAS FAMÍLIAS

Carolina Candido Pereira Santana, carolinacandido6754@yahoo.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Luca Magalhães Beisl, luca.mb17@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Maria Clara Braga Inácio, mcinacio168@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Mariana Morais Moreira, mmorais233@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Rayane Soares de Mendonça, rayanesaquarema@hotmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Sandro Pinheiro da Costa, sandrocosta@unifeso.edu.br, docente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: As visitas domiciliares são instrumentos fundamentais da Atenção Primária à Saúde, pois permitem ampliar a compreensão do processo saúde-doença ao integrar dimensões clínicas e sociais do cuidado. Essa prática possibilita a construção de vínculos entre equipe de saúde e comunidade, além de favorecer a integralidade e a continuidade do cuidado. Na formação médica, o contato com a realidade cotidiana das famílias permite compreender as condições de vida que influenciam diretamente a saúde, promovendo o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e humanísticas. A inserção precoce de discentes em cenários comunitários fortalece a formação crítica e reflexiva (BRASIL, 2017; STARFIELD, 2002). ***Objetivos:*** Relatar a experiência discente em visitas domiciliares realizadas durante componente curricular de extensão, destacando como essa prática contribuiu para a aproximação com a realidade social das famílias e para a formação médica integral. ***Metodologia:*** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes de Medicina do ciclo básico em cenários de prática da Atenção Primária à Saúde. As atividades foram desenvolvidas no contexto de um componente curricular de extensão que inseriu os estudantes em unidades básicas de saúde. Durante o período, foram realizadas visitas domiciliares em conjunto com profissionais de saúde. ***Resultados:*** As visitas domiciliares proporcionaram contato com diferentes realidades sociais, permitindo identificar determinantes sociais de saúde, compreender limitações de acesso a serviços e observar a atuação integrada da equipe. Os discentes relataram maior compreensão da importância da escuta ativa, do vínculo com a família e da atenção integral, destacando a relevância do contato direto com o território para consolidar aprendizagens teóricas e práticas na formação médica.

Palavras-chave: Atenção Primária; Visita Domiciliar; Determinantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2017.pdf. Acesso em: 13 ago. 2025.

GUERRA, H. S. O papel da visita domiciliar na formação médica. Revista ARACE, 2025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3238. Acesso em: 13 ago. 2025

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: APRENDIZADOS DISCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO OLHAR PSICOSSOCIAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Carolina Candido Pereira Santana, carolinacandido6754@yahoo.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Luca Magalhães Beisl, luca.mb17@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Maria Clara Braga Inácio, mcinacio168@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Mariana Morais Moreira, mmorais233@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Rayane Soares de Mendonça, rayanesaquarema@hotmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Sandro Pinheiro da Costa, sandrocosta@unifeso.edu.br, docente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: *Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.*

RESUMO

Contextualização do problema: O matriciamento em saúde mental é uma estratégia de apoio técnico-pedagógico que amplia a resolutividade da atenção primária e fortalece a integralidade do cuidado. Sustentado pelos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira e do modelo de Atenção Psicossocial, busca integrar dimensões biológicas, sociais e psicológicas no processo de cuidado, valorizando a escuta e a visão ampliada do sujeito. Nesse sentido, a inserção precoce dos discentes da graduação médica em atividades de matriciamento favorece o aprendizado de habilidades clínicas e humanísticas, aproximando teoria e prática. ***Objetivos:*** Relatar a experiência de discentes do curso de medicina em consultas de matriciamento em saúde mental na atenção básica, destacando o aprendizado relacionado à aplicação prática dos critérios psicossociais e à importância do olhar integral sobre o paciente. ***Metodologia:*** O estudo foi desenvolvido a partir da inserção de discentes em uma Unidade Básica de Saúde por meio de um componente curricular que integra atividades práticas ao ciclo básico da graduação. Durante as vivências, os estudantes acompanharam consultas de matriciamento com um psiquiatra, observando e discutindo avaliações psicossociais. A metodologia empregada incluiu observação e discussão dos casos permitindo a correlação entre conteúdos teóricos de saúde mental previamente estudados e sua aplicação prática. ***Resultados:*** A experiência evidenciou que o contato com o matriciamento facilitou a compreensão dos critérios psicossociais, promoveu aprendizado significativo e reforçou a importância da escuta e da análise do contexto social como ferramentas de cuidado. Além disso, demonstrou-se a relevância do matriciamento não apenas como suporte às equipes da atenção básica, mas também como recurso pedagógico essencial à formação médica. Os discentes relataram maior segurança na identificação de aspectos psicossociais e ampliaram sua percepção sobre a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Matriciamento; Psicossocial; Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Psicossocial; Coordenação-Geral de Saúde Mental.** *Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil: documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas.* Brasília, DF: Ministério da Saúde, novembro 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em: 13 de ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps. Acesso em: 13 ago. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS ÉTICOS E PEDAGÓGICOS

Glauciano da Silva Moreira, glaucianomoreira1@gmail.com, Discente, Medicina, Unifeso.

Milena Roseira da Costa, milenaroseira9@gmail.com, Discente, Medicina, Unifeso;

Vitória Santos Andrade, vitoriasandradebr@gmail.com, Discente, Medicina, Unifeso;

Fernanda Coelho Velano, nandavelano@gmail.com, Discente, Medicina, Unifeso;

Sarah Vitória Faria dos Santos, sarahvfsantos11@gmail.com, Discente, Medicina, Unifeso;

Guilherme Custodio Leite, leiteg4@gmail.com, Discente, Medicina, Unifeso.

Área temática: tecnologias e meios de comunicação e de informação aplicados a educação em saúde

RESUMO

Contextualização do problema: A Inteligência Artificial (IA) tem sido cada vez mais utilizada na formação médica, oferecendo novas possibilidades para o aprimoramento do ensino, como simulações e sistemas de apoio à decisão. Essas tecnologias podem transformar o pensamento crítico dos futuros médicos, mas também trazem desafios éticos e pedagógicos importantes. Entre eles, destacam-se a confiabilidade dos algoritmos e o risco de prejuízo ao desenvolvimento de competências humanas. Além disso, é essencial considerar a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que estabelece normas rigorosas para o uso de dados pessoais no contexto educacional. **Metodologia:** Revisão integrativa nas bases PubMed, LILACS e SciELO. Dos 26 artigos encontrados, 5 foram selecionados com base nos critérios de inclusão: publicações entre 2020 e 2025, em português ou espanhol, que abordassem o uso da inteligência artificial na educação médica. **Resultados:** A análise dos cinco artigos selecionados evidenciou diversos benefícios no uso da IA na educação médica, com destaque para a personalização do aprendizado, o fornecimento de feedback imediato e o suporte ao desempenho individual dos estudantes. Foram identificados aspectos negativos, como o risco de uma dependência excessiva dessas tecnologias, o que pode comprometer o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. Em relação às questões éticas e à privacidade, a principal preocupação apontada foi o uso e o tratamento dos dados pessoais dos usuários, especialmente no que se refere à conformidade com a LGPD. A aceitação das ferramentas por parte dos estudantes foi majoritariamente positiva. Do ponto de vista pedagógico, destacou-se a necessidade de capacitação e adaptação dos docentes, de modo que a IA seja utilizada como recurso complementar, respeitando os princípios éticos da formação médica e promovendo o desenvolvimento integral dos futuros profissionais.

Palavras-chave: : Educação Médica; Inteligência Artificial; Ética.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, L. A. Inteligência Artificial na Educação: Uma revisão integrativa da literatura. PEER REVIEW, v. 5, n. 24, p. 1369.prw2905, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/375854206_Inteligencia_artificial_na_educacao_uma_revisao_integrativa_da_literatura. Acesso em: 23 abr. 2025.

2. FLORZ, E. T. Desafios Bioéticos e Implicações para a Prática Profissional. Revista GESec, 2025. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/5173. Acesso em: 13 abr. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DIAGNÓSTICO PRECOCE DA HANSENÍASE EM POPULAÇÕES RURAIS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Amanda Brasil Basilico da Costa (amandabrasilbasilico@gmail.com), discente Medicina UNIFESO.

Karyna Baches de Almeida (karynabaches13@gmail.com), discente Medicina UNIFESO.

Isabella Meira Baylão(Iabellameirabaylao@gmail.com), discente Medicina UNIFESO.

Marcelo Lameira da Fonseca Júnior, (Marcelo.lameira10@gmail.com)discente Medicina UNIFESO.

Patricia Araujo Correa (patriciacorrea@unifeso.edu.br), docente UNIFESO.

Área temática: Educação interprofissional em saúde

RESUMO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo Mycobacterium leprae, que acomete a pele e o sistema nervoso periférico. Apesar dos avanços no controle, permanece relevante em saúde pública, especialmente em áreas rurais, onde persistem estigma social, acesso limitado a serviços de saúde e baixa capacitação profissional, dificultando a detecção precoce e o tratamento adequado. A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como eixo estruturante no enfrentamento da doença, destacando-se na promoção de vigilância, diagnóstico precoce e cuidado integral (BRASIL, 2023; OMS, 2021). Este estudo teve como objetivo analisar os principais desafios na detecção precoce da hanseníase em populações rurais e discutir estratégias de controle, com ênfase na APS. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura publicada entre 2015 e 2024, realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, além de documentos oficiais, como a Estratégia Global "Zero Hanseníase 2021-2030" da OMS. Foram incluídos 20 artigos e relatórios institucionais que abordam determinantes sociais, barreiras ao diagnóstico e estratégias de intervenção em contextos rurais. A análise evidenciou que a hanseníase segue negligenciada nas populações rurais, com alta prevalência de casos subdiagnosticados. Os principais entraves foram estigma social, baixa escolaridade, dificuldades de acesso geográfico às Unidades Básicas de Saúde e insuficiente formação dos profissionais para suspeição clínica. Estratégias eficazes incluem capacitação continuada das equipes de saúde, intensificação da busca ativa por visitas domiciliares e exames de contatos, campanhas educativas, fortalecimento da estrutura da APS, integração com lideranças comunitárias e articulação intersetorial (SILVA et al., 2023).

Palavras-chave: hanseníase; diagnóstico precoce; atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia para controle da hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Estratégia global para a eliminação da hanseníase 2021-2030. Genebra: OMS, 2021.

SILVA, F. R. et al. Barreiras ao diagnóstico precoce da hanseníase em populações rurais: revisão sistemática. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 26, e210001, 2023.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UMA UBSF NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS/RJ

Helena Russo Vianna Martins, helenarussovm@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Andrya Paula de Oliveira Barboza, barbozaandrya@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Maria Eduarda Abreu Silva, dudaabreuu11@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Katia Cristina Felippe, katiacristinafelippe@unifeso.edu.br, docente, Medicina, UNIFESO.

Leandro Vairo, leandrovairo@unifeso.edu.br, docente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: Saúde pública, epidemiologia humana e animal

RESUMO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) configura-se como uma das doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes no Brasil, sendo um dos principais fatores de risco para agravos cardiovasculares, acidentes vasculares cerebrais e insuficiência renal. Diante do impacto da HAS na qualidade de vida da população, torna-se fundamental conhecer o perfil epidemiológico dos indivíduos acometidos, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde, onde se concentra o acompanhamento contínuo desses pacientes. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos pacientes hipertensos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) no município de Teresópolis/RJ, utilizando uma abordagem quantitativa por meio da análise de prontuários clínicos, considerando variáveis como idade e sexo. Os resultados evidenciaram que a população idosa, em especial mulheres, representa a maior parcela de indivíduos com diagnóstico de HAS. A identificação desses padrões é essencial para subsidiar o planejamento de estratégias mais eficazes voltadas à prevenção, controle e manejo da hipertensão arterial no âmbito da atenção básica.

Palavras-chave: Hipertensão; prevalência; UBSF

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma das condições crônicas não transmissíveis mais prevalentes no Brasil e no mundo, caracterizando-se como um importante fator de risco para complicações cardiovasculares, renais e cerebrovasculares. A sua alta incidência na população e os impactos gerados sobre o sistema de saúde a tornam um desafio de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, onde as desigualdades sociais e o acesso desigual aos serviços de saúde agravam o quadro clínico dos pacientes.

Historicamente, a abordagem da hipertensão tem evoluído do foco exclusivo na doença para uma compreensão mais ampla de seus determinantes sociais, ambientais e comportamentais, reforçando a importância da vigilância epidemiológica e da atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) no controle da condição. A APS, por ser o primeiro ponto de contato entre o indivíduo e o sistema de saúde, desempenha um papel estratégico na detecção precoce, monitoramento contínuo e promoção de estratégias preventivas para a HAS.

Diante disso, conhecer o perfil epidemiológico dos indivíduos hipertensos atendidos nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) é essencial para o planejamento de ações de saúde mais eficazes e contextualizadas. A identificação de padrões relacionados à idade, sexo e prevalência da doença em populações específicas permite direcionar recursos e esforços para os grupos mais vulneráveis, além de auxiliar no fortalecimento das práticas de cuidado integral.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com hipertensão arterial atendidos na UBSF Granja Guarani, no município de Teresópolis/RJ. Além disso, busca-se determinar a prevalência da HAS na comunidade, identificar variações relacionadas ao sexo e à faixa etária, e comparar esses dados com as estatísticas do município como um todo. A investigação parte da hipótese de que a hipertensão apresenta maior incidência entre idosos e mulheres, refletindo tendências já observadas em estudos nacionais. Por meio dessa análise, pretende-se contribuir para a compreensão da realidade local e subsidiar estratégias de intervenção mais efetivas no âmbito da atenção básica.

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema “Perfil Epidemiológico dos Pacientes Hipertensos atendidos em uma UBSF no município de Teresópolis/RJ” é demonstrado pela relevância da HAS como um dos principais problemas de saúde pública, tendo um impacto direto na qualidade de vida da população e nos custos do sistema de saúde. Trata-se de uma condição crônica e silenciosa que, quando não identificada ou acompanhada adequadamente, pode levar a complicações cardiovasculares, renais e cerebrovasculares. Com base nos dados obtidos na UBSF da Granja Guarani, em Teresópolis, foi possível compreender o perfil dos pacientes hipertensos atendidos nessa unidade, incluindo a distribuição por sexo, faixa etária e outras variáveis que contribuem para a análise da prevalência da doença na comunidade local. Essa abordagem proporciona uma contribuição relevante tanto para a prática quanto para a educação acadêmica.

Ao averiguar informações desse grupo específico, a pesquisa se assemelha à situação encontrada na atenção primária à saúde, possibilitando reflexões sobre as táticas de prevenção, detecção e gestão da hipertensão. Adicionalmente, o estudo pode estabelecer a fundação para futuras iniciativas voltadas à comunidade, consolidando a conexão entre a assistência à saúde e a geração de conhecimento. Portanto, a pesquisa é de grande importância não só para a sociedade, mas também para o meio acadêmico, expandindo a perspectiva sobre as necessidades concretas da saúde pública e promovendo uma educação médica mais alinhada ao contexto social e epidemiológico Nacional.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

OBJETIVO

Objetivo Geral:

Analisar o perfil epidemiológico da hipertensão arterial entre os pacientes atendidos na UBSF Granja Guarani, no município de Teresópolis/RJ.

Objetivos Específicos:

- Determinar a prevalência da hipertensão na comunidade atendida pela UBSF.
- Colecionar os hipertensos do bairro com o município.
- Comparar as diferenças na prevalência da hipertensão entre homens e mulheres, bem como entre idosos, adultos e jovens.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Atualmente, uma das doenças crônicas mais prevalentes no Brasil e no mundo é a HAS, sendo apontada por diversas pesquisas como um dos principais fatores de risco para doenças vasculares e renais. Este referencial teórico tem como objetivo a conceituação e epidemiologia da HAS; os principais fatores de risco associados; e a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) no controle e monitoramento da doença.

A HAS se caracteriza por uma elevação da pressão arterial acima dos valores recomendados pelas diretrizes clínicas. Segundo Barroso et al. (2021), os critérios diagnósticos brasileiros consideram a pressão arterial ≥ 140/90 mmHg como indicativo da condição. Essa definição é utilizada e reforçada por estudos populacionais como os de Malta et al. (2018), que estimam uma alta prevalência da HAS entre adultos, principalmente em regiões urbanas.

A hipertensão arterial sistêmica é amplamente influenciada por fatores como idade, sexo, hábitos de vida e condições socioeconômicas. Sousa et al. (2018) identificam um aumento expressivo dessa doença em idosos, o que está relacionado ao processo natural de envelhecimento e às alterações estruturais no sistema cardiovascular. De maneira complementar, de acordo com Minelli et al. (2016), a prevalência da HAS também varia entre os sexos, sendo geralmente mais elevada entre mulheres, sobretudo após a menopausa, por conta de fatores hormonais e metabólicos.

O panorama epidemiológico nacional é reforçado por dados da Pesquisa Nacional de Saúde (Malta et al., 2022), que indicam um aumento da doença e destacam a subnotificação de casos em grupos com menor acesso a serviços de saúde. Nesse contexto, a atuação da Atenção Primária à Saúde é de suma importância, visto que é nesse nível de cuidado que ocorre o primeiro contato da população com o sistema de saúde, além da coordenação do tratamento e da continuidade do acompanhamento.

Estudos como os de Menezes et al. (2020) e Rodrigues et al. (2019) apontam que o rastreamento ativo da HAS, em conjunto com o acompanhamento regular, é de significativa importância para o controle da doença. A busca ativa, o monitoramento e a educação em saúde são estratégias que ampliam a eficácia do tratamento e evitam complicações futuras. Essas práticas, quando aplicadas em contextos comunitários como o da UBSF Granja Guarani, promovem uma compreensão mais aprofundada da realidade local e fortalecem o vínculo entre profissionais e usuários.

Dessa forma, os trabalhos citados se complementam evidenciando não apenas a dimensão clínica da hipertensão arterial, mas também determinantes sociais e estratégias de intervenção para a problemática. A

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

análise desses fatores contribui para a construção de um olhar crítico sobre a questão abordada e fundamenta a relevância de estudos como o presente, que buscam identificar padrões epidemiológicos locais e propor medidas de enfrentamento contextualizadas.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo epidemiológico transversal quantitativo com o objetivo de analisar a prevalência de indivíduos com hipertensão arterial sistêmica (HAS) na população do bairro, levando em consideração os fatores de risco para a doença (BARROSO, 2021). O estudo contemplou variáveis como idade e sexo, com o intuito de identificar padrões e associações que pudessem contribuir para uma compreensão mais ampla da prevalência da hipertensão na comunidade.

Procedimentos de Coleta de Dados

Seguindo o cronograma estabelecido entre os alunos e a preceptora, o grupo foi apresentado ao cenário e aos funcionários da UBSF no início do período, recebendo orientações sobre a rotina da unidade e as principais atividades realizadas. A partir dessa introdução, os alunos se dividiram em equipes para realizar as atividades necessárias e, ao longo desse processo, tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a vida dos pacientes por meio de conversas informais, o que proporcionou uma compreensão mais profunda das necessidades de saúde da comunidade atendida.

Essas interações ajudaram os alunos a entender melhor o contexto local e a identificar questões importantes a serem abordadas na pesquisa. Na data previamente agendada, os alunos se reuniram para discutir os dados necessários para a pesquisa, estabelecendo quais informações seriam essenciais para compor o perfil epidemiológico dos pacientes, foi determinado então, os dados necessários como a população total do bairro, quantidade de hipertensos, segmentados por idade e sexo. Com base na disponibilidade da equipe da UBSF, foi solicitada a colaboração de uma funcionária da unidade, que, prontamente, acessou o sistema e forneceu os dados solicitados pelos estudantes.

Procedimentos de Análise de Dados

A análise de dados realizada no bairro da Granja Guarani, utilizando informações sobre a população total e o número de residentes com hipertensão, segmentados por idade e sexo (MENEZES, 2020). Para a realização da análise, foi utilizado o software Excel, onde os dados numéricos foram inseridos, facilitando a organização e interpretação das informações, com o cálculo percentual, além de permitir a criação de gráficos e tabelas para ilustrar os resultados obtidos.

Etapas da Pesquisa

A equipe iniciou com o reconhecimento da unidade de saúde, identificando os pacientes atendidos, os espaços de trabalho e o fluxo de atendimento, incluindo visitas domiciliares. Em seguida, os alunos se reuniram para definir os dados necessários à pesquisa. No dia agendado, realizaram a coleta de informações no sistema da unidade com uma funcionária, abrangendo o perfil dos usuários, como faixa etária e sexo, além de consultar bases de dados nacionais, estaduais e municipais.

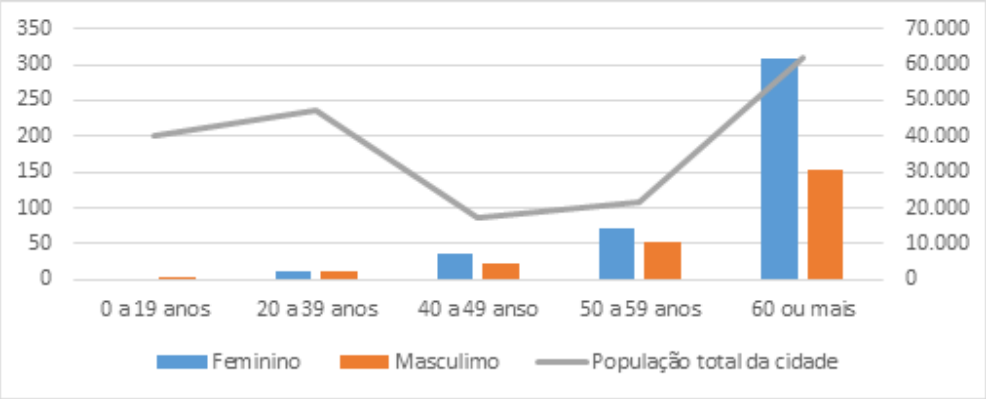
Nas semanas seguintes, os dados foram analisados e organizados na plataforma Excel, com a criação de gráficos para facilitar a compreensão. Essa integração de dados qualitativos e quantitativos permitiu a identificação de padrões, mudanças e a formulação de hipóteses sobre os efeitos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Alicerçado nisso, os dados obtidos através das bases de dados, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e Observatório da Saúde Pública - UMANE, permitem avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes hipertensos no bairro Granja Guarani e compará-los com a população de Teresópolis.

Os resultados analisados evidenciam que 1,7% da cidade são moradores do bairro, onde 52,5% são mulheres e 47,5% são homens, sendo que 23,7% desses indivíduos têm HAS, como pode ser visto no gráfico abaixo.

Gráfico 1 – População com hipertensão arterial sistêmica no bairro da Granja Guarani comparada a população total da cidade



Fonte: Própria autoria, 2025.

Diante da amostra, notou-se 20,6% tinham 50 anos ou mais, uma vez que a prevalência da comorbidade está na população idosa, como visto em Barroso (2021) e Sousa (2018), a idade é um dos principais fatores de risco para a doença HAS devido a alterações fisiológicas do envelhecimento e a exposição a fontes de risco ao longo da vida.

Ademais foi perceptível que a doença é mais notável na população feminina sendo 15,22% dos hipertensos, enquanto a masculina é apenas 8,37%. Visto no quadro abaixo.

Quadro 1 – População com hipertensão arterial sistêmica no bairro da Granja Guarani, por sexo e idade.

Sexo	0 a 19 anos	20 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 ou mais
M	0,07%	0,3%	0,8%	1,8%	5,4%
F	0%	0,42%	1,4%	2,5%	10,9%

Fonte: Própria autoria, 2025.

Ao analisar os resultados apresentados, constata-se que, embora o bairro representa apenas 1,7% da população total de Teresópolis, a proporção de indivíduos hipertensos dentro dessa comunidade é expressiva. Quando comparamos a prevalência local com os dados mais amplos do município – cujos índices gerais de

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

HAS são estimados em torno de 21% (SIAB, 2023) –, verifica-se que Granja Guarani apresenta uma taxa ligeiramente superior. Esse dado pode estar relacionado a fatores locais específicos, como condições socioeconômicas adversas e menor escolaridade, elementos já apontados por Barroso (2021) como amplificadores do risco hipertensivo.

Levando em consideração estudos como o de Minelli et al. (2016), que destacam a influência do gênero na incidência de HAS, os dados obtidos mostram uma clara predominância feminina nos casos registrados: 15,22% das mulheres residentes no bairro são hipertensas, contra 8,37% dos homens. Essa discrepância pode ser interpretada por dois ângulos: primeiro, as mulheres, em geral, acessam mais os serviços de saúde e, portanto, são mais diagnosticadas; segundo, há fatores hormonais e metabólicos que aumentam o risco de HAS, especialmente após a menopausa. Esses achados reforçam a necessidade de ações educativas e preventivas específicas para o público feminino, tanto nas faixas etárias adultas quanto idosas.

Portanto, ao analisar os resultados apresentados, os dados mostram que a hipertensão se distribui de maneira desigual entre faixas etárias, com maior concentração em indivíduos com 50 anos ou mais (20,6%). Essa informação está em consonância com os achados de Sousa (2018), que relaciona o envelhecimento a alterações estruturais e funcionais no sistema cardiovascular, além da presença de outros fatores acumulativos como obesidade, sedentarismo e histórico familiar. Essa tendência evidencia a necessidade de uma abordagem integral ao idoso na atenção básica, com foco na prevenção de complicações da HAS.

Em síntese, os objetivos específicos propostos neste estudo foram atendidos de forma consistente: determinou-se a prevalência de HAS na comunidade da UBSF Granja Guarani (23,7%), comparou-se essa taxa com a do município (21%) e identificaram-se diferenças significativas por sexo e idade. Essas análises contribuem para um mapeamento mais preciso da condição na localidade, fundamentando ações em saúde mais eficientes, como grupos de educação em saúde, acompanhamento farmacológico regular e parcerias intersetoriais para a promoção de hábitos saudáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como foco analisar a prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) na população atendida pela UBSF Granja Guarani, considerando variáveis como idade e sexo. Através de um estudo epidemiológico transversal de abordagem quantitativa foram obtidos resultados que mostraram que 23,7% dos moradores são hipertensos, um índice superior à média municipal (21%), com destaque para mulheres e pessoas acima dos 50 anos.

Esses dados confirmam tendências já apontadas na literatura, como o envelhecimento e o sexo feminino como fatores de risco para a HAS. Além disso, aspectos como condições socioeconômicas e maior procura das mulheres por serviços de saúde podem influenciar na detecção e prevalência da doença.

A pesquisa cumpriu seus objetivos ao traçar um perfil epidemiológico da HAS na comunidade, contribuindo para as intervenções de saúde futuras, como campanhas educativas, acompanhamento contínuo e incentivo a hábitos saudáveis. O foco na UBSF Granja Guarani permitiu uma análise mais aprofundada da realidade local. Isso fortalece o papel da atenção primária como espaço estratégico para vigilância em saúde e prevenção de doenças crônicas, como a hipertensão.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 116(3), 516-658, 2021.

BRANDÃO, A. A. et al. Conceituação, epidemiologia e prevenção primária. Jornal Brasileiro de Nefrologia, v. 32, p. 1–4, set. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Brasília, 2025.

CARVALHO MALTA I, D. et al. Hipertensão arterial e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/mncyrfyzjH77bgymWfSBCkK/?format=pdf&lang=pt>.

DALVA, M.; CARVALHO, B.; MARCON, S. Hipertensão arterial e outros fatores de risco associados a doenças cardiovasculares entre adultos. [s.d.].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

LOLIO, C. A. DE. Epidemiologia da hipertensão arterial. Revista de Saúde Pública, v. 24, p. 425–432, 1 out. 1990.

MALTA, D. C. et al. Prevalência da hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnósticos, Pesquisa Nacional de Saúde. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 21, n. suppl 1, 2018.

MALTA, D. C. et al. Hipertensão arterial autorreferida, uso de serviços de saúde e orientações para o cuidado na população brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 31, 8 ago. 2022.

MENEZES, T. DE C. et al. Prevalência, tratamento e controle da hipertensão arterial com método diferenciado de busca ativa. Cadernos Saúde Coletiva, v. 28, n. 3, p. 325–333, 1 set. 2020.

MINELLI, C.; BORIN, L. A.; TROVO, M. C.; REIS, G. C. Hypertension prevalence, awareness and blood pressure control in Mataró, Brazil: a pilot study in partnership with the Brazilian Family Health Strategy Program. Journal of Clinical Medicine Research, v. 8, n. 3, p. 258–264, 2016.

RODRIGUES, V. C.; CORREIA, D. M.; SANTORO, D. C. A Hipertensão Arterial como principal fator de risco para insuficiência cardíaca: Revisão integrativa de literatura. Nursing (São Paulo), v. 22, n. 259, p. 3465–3474, 1 dez. 2019.

SOUSA, A. L. L. et al. Hypertension Prevalence, Treatment and Control in Older Adults in a Brazilian Capital City. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2018

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

IMPACTO DA VACINAÇÃO NA SAÚDE COLETIVA

Adilson Feliciano Baptista Junior adilsonfeliciano.b@gmail.com, discente do curso de graduação em medicina, UNIFESO.

Ana Beatriz Fonseca Monteiro, discente do curso de graduação em medicina, UNIFESO.

Fernanda Valle Vieira Gomes Coelho, discente do curso de graduação em medicina, UNIFESO.

Joelma de Rezende Fernandes joelmafernandes@unifeso.edu.br, docente, medicina e enfermagem, UNIFESO.

Maria Fernanda Sant Anna Armond Pinto, discente do curso de graduação em medicina, UNIFESO.

Roberta Demetrio Simonato, discente do curso de graduação em medicina, UNIFESO.

Área temática: SAÚDE PÚBLICA, EPIDEMIOLOGIA HUMANA E ANIMAL.

RESUMO

Contextualização do problema: A vacinação é reconhecida como uma das estratégias mais eficazes para a prevenção de doenças infecciosas, promovendo proteção individual e coletiva por meio da imunidade de grupo. Estudos apontam que programas de vacinação em massa reduziram significativamente a incidência de doenças como sarampo, poliomielite e influenza, contribuindo para a diminuição da mortalidade infantil e de surtos epidêmicos. **Objetivo:** Analisar o impacto da vacinação na saúde coletiva, enfatizando seus efeitos na prevenção de doenças, redução de custos com tratamentos e promoção da equidade em saúde. **Metodologia:** A metodologia consistiu em uma revisão narrativa da literatura, com levantamento de dados de órgãos oficiais de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil, complementada por estudos epidemiológicos recentes sobre cobertura vacinal e resultados populacionais. **Resultados:** Os resultados evidenciam que altos índices de cobertura vacinal correlacionam-se com quedas significativas na incidência de doenças imunopreveníveis, além de reduzir a propagação de epidemias e fortalecer sistemas de saúde comunitários. Além disso, programas de vacinação demonstram impactos econômicos positivos, prevenindo gastos com hospitalizações e tratamentos prolongados. Conclui-se que a vacinação não apenas protege o indivíduo, mas exerce papel crucial na manutenção da saúde coletiva, sendo indispensável para políticas públicas e estratégias de prevenção em larga escala. A conscientização da população, aliada a campanhas de imunização e monitoramento epidemiológico, é essencial para maximizar os benefícios sociais e sanitários da vacinação.

Palavras-chave: Vacinação; Saúde Pública; Imunização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações**: 40 anos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

RODRIGUES, Eliane Tomiasi; SOUZA, Raquel Rangel de**. A importância da vacinação para a saúde pública: revisão integrativa**. Revista Cuidarte, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. e1071, 2019.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSTRUINDO O SUS NA CIDADE FICTÍCIA SUSLÂNDIA

Isabela Tesch Nicolau de Oliveira,isabelatno@gmail.com, Discente, Medicina,UNIFESO

Bruna Wenderrosck Pinto de Azevedo, Discente,Medicina,UNIFESO

Mariana Azevedo Cruz, Discente, Medicina, UNIFESO

Joelma de Rezende Fernandes,Docente, Medicina, UNIFESO

Área temática: métodos de ensino e avaliação da aprendizagem

RESUMO

Contextualização do problema: A consolidação de sistemas de saúde eficientes e equitativos constitui um dos maiores desafios das políticas públicas, especialmente em contextos de desigualdade social e diversidade territorial. No Brasil, o SUS estabelece um arcabouço normativo e operacional que orienta a organização da atenção à saúde, buscando assegurar cobertura universal, acesso integral e gestão participativa. Nesse cenário, experiências municipais bem estruturadas oferecem importantes lições para a implementação efetiva desses princípios**.** Estudar o SUS já no 1º período do curso de Medicina possibilita ao estudante compreender desde cedo os fundamentos do sistema, estimulando a reflexão crítica e a formação de uma prática médica socialmente comprometida. ***Objetivo:*** Relatar a experiência dos estudantes de Medicina na disciplina de Introdução ao Cuidado em Saúde, a partir da construção de uma cidade fictícia fundamentada nos princípios organizativos e doutrinários do SUS e na estruturação de seus equipamentos de saúde. **Atividade desenvolvida**: Utilizou-se a estratégia de aprendizagem ativa por meio da construção de cidades fictícias, fundamentadas nos princípios organizativos e doutrinários do SUS. Os grupos de estudantes foram orientados a estruturar os diferentes níveis de atenção à saúde e seus equipamentos, contemplando ações de prevenção, promoção e cuidado integral. As cidades foram apresentadas em formatos criativos, como maquetes, jogos e representações teatrais, favorecendo a integração dos conteúdos e a compreensão prática do funcionamento do SUS. O município fictício de *SUSlândia*, desenvolvido pelo aplicativo *The Sims 4*, apresenta-se como um modelo conceitual para análise e reflexão sobre a aplicação prática das diretrizes do SUS. Com base em um planejamento integrado, a cidade contemplou infraestrutura adequada, organização territorial estratégica, vigilância epidemiológica e ações intersetoriais. Essa proposta permitiu a vivência simulada dos princípios organizativos e doutrinários do SUS, promovendo a compreensão da importância da gestão participativa, da universalidade do acesso e da integralidade da atenção à saúde. ***Resultados:*** A atividade possibilitou a compreensão prática do SUS, favorecendo o raciocínio crítico e a integração entre teoria e prática desde o início da formação médica. A construção da cidade fictícia estimulou o trabalho em equipe, a criatividade e a capacidade de propor soluções para os desafios de gestão e organização do sistema de saúde. O uso do aplicativo *The Sims 4* mostrou-se um recurso inovador e atrativo, que ampliou o engajamento e facilitou a visualização dos equipamentos e fluxos de atenção à saúde no território.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa; Simulação em saúde; Sistema Único de Saúde

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm . Acesso em 15, agosto, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Brasília, DF: MEC. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf

MERHY, Emerson Elias. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2002.

SARRETA, F. de S. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS**. São Paulo: Hucitec; Cultura Acadêmica, 2009.

TEIXEIRA, C. P.; GASQUE, K. C. S.; GUILAM, M. C. R.; MACHADO, M. F. A. S.; AZEVEDO, N. G.; CASTRO, R. F. (Orgs.). **Educação na Saúde: fundamentos e perspectivas.** Porto Alegre: Rede Unida, 2023.

GIGANTE, R. L.; CAMPOS, G. W. S. C. Política de formação e educação permanente em saúde no Brasil: bases legais e referências teóricas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 3, p. 747-763, 2016.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

CONECTANDO SABERES E COMUNIDADES: A EXTENSÃO COMO FERRAMENTA INTEGRADORA NA FORMAÇÃO MÉDICA

Nathália Winttr Cariello, natcariello@gmail.com, discente, Curso de Medicina, UNIFESO

Tayná Lívia do Nascimento, taynalivi@gmail.com, discente, Curso de Medicina, UNIFESO

Sarah Vitória Faria dos Santos, sarahfvsantos11@gmail.com, discente, Curso de Medicina, UNIFESO

Gabriel Bastos de Sousa, gabriel.bastos.sousa@gmail.com, discente, Curso de Medicina, UNIFESO

Larissa Dias Soares, ldssoares@hotmail.com, discente, Curso de Medicina, UNIFESO

Sandro Pinheiro da Costa, sandrocosta@unifeso.edu.br, docente, Curso de Medicina, UNIFESO

Área temática: Métodos de ensino e avaliação da aprendizagem.

RESUMO

Contextualização do problema: A extensão universitária representa um pilar da formação médica voltada à transformação social, promovendo o diálogo entre os saberes acadêmicos e os conhecimentos presentes nas comunidades. Em contextos interioranos, essa prática assume papel estratégico na articulação entre ensino, trabalho e cidadania, ao permitir que estudantes vivenciem os desafios reais dos territórios e desenvolvam competências alinhadas aos princípios do SUS. A Jornada de Extensão foi concebida como espaço formativo, de valorização do protagonismo discente e de fortalecimento do compromisso social da universidade com a saúde coletiva. ***Objetivos:*** Relatar a experiência da Jornada de Extensão como estratégia de integração entre ensino, trabalho e cidadania, destacando seu papel na formação crítica, ética e comprometida dos estudantes de Medicina em um contexto interiorano. ***Metodologia:*** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, baseado na vivência prática da organização e realização da 1ª Jornada de Extensão da IETC. ***Resultados:*** A 1ª Jornada de Extensão da IETC: Conectando Saberes e Comunidades reuniu, durante uma semana, estudantes, docentes, profissionais da saúde e comunidade em palestras, oficinas, apresentações de trabalhos e rodas de conversa. Os trabalhos, oriundos dos cinco primeiros períodos do curso de Medicina, refletiram a aplicação prática de saberes acadêmicos em ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e educação popular. Construída de forma colaborativa, a jornada contou com intensa participação discente na organização e execução, fortalecendo a articulação entre teoria e prática e desenvolvendo competências como comunicação, liderança, empatia e pensamento crítico. A experiência evidenciou o papel estratégico da extensão na formação médica humanizada e socialmente comprometida, ampliando a compreensão dos determinantes sociais da saúde, fortalecendo vínculos com a comunidade e preparando futuros médicos para realidades diversas, especialmente em contextos interioranos e de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Educação Médica; Extensão Universitária; Responsabilidade Social.

REFERÊNCIAS

SANTANA, R. R. et al.. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. Educação & Realidade, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA E MANOBRAS DE DESOBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS: EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DE MEDICINA

Laura Letícia F. Cappeletti Antunes, lauraleticiafcantunes@gmail.com , discente, Medicina,UNIFESO
Julia Rodrigues Ribeiro, Discente,Medicina,UNIFESO
Nícollas Menezes Ferreira, Discente, Medicina, UNIFESO
Karine Vitória da Silva Lima, Discente, Medicina, UNIFESO
Gleyce Padrao de Oliveira, Docente, Medicina, UNIFESO
Joelma de Rezende Fernandes,Docente, Medicina, UNIFESO

Área temática: Métodos de Ensino e Avaliação da Aprendizagem

RESUMO

Contextualização do problema: O ensino sobre suporte básico de vida e a desobstrução das vias aéreas é uma habilidade fundamental para o conhecimento médico desde o início da graduação. A Teoria da Aprendizagem Experiencial de Kolb sustenta essa prática ao apontar que o aprendizado ocorre de maneira mais eficiente quando o estudante vivencia experiências próximas à realidade. Dessa forma, o ensino de suporte básico de vida realizado no laboratório de habilidades proporciona aulas com simulações realísticas. ***Objetivos:*** Relatar a experiência de ensino das práticas de Suporte Básico de Vida (BLS) e das manobras de desobstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), desenvolvidas com estudantes do primeiro período do curso de medicina, enfatizando os recursos utilizados, a metodologia adotada e os resultados observados. ***Metodologia:*** O estudo ocorreu no Centro de Práticas Integradas em Saúde, com turmas divididas em grupos de 12 alunos. Foram realizadas duas sessões práticas: na primeira, o treinamento em SBV, incluindo abordagem da vítima, acionamento do serviço de emergência e compressões torácicas seguidas de ventilações de alta qualidade; na segunda, as manobras de desobstrução de vias aéreas em vítimas conscientes e inconscientes, com uso de manequins específicos. Todas as práticas foram realizadas conforme as técnicas minuciosamente descritas nos Protocolos Operacionais Padrão (POP) previamente disponibilizados. E para verificar a aprendizagem houve a avaliação baseada no OSCE, utilizando check list padronizado para aferir habilidades, postura e segurança. ***Resultados:*** A experiência proporcionou aos alunos a maior autonomia e segurança para atuar em cenários de emergência, respeitando o trabalho em equipe e as técnicas conhecidas através dos POPs. Além disso, houve grande contribuição para o aprendizado de maneira ativa e para a capacitação de estudantes aptos a ajudar a sociedade com seus conhecimentos técnicos em cenários adversos.

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida, Simulação

REFERÊNCIAS:

AMERICAN HEART ASSOCIATION. *Highlights of the 2020 American Heart Association Guidelines for CPR and ECC.* Dallas: American Heart Association, 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org. Acesso em: 17 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolo de Suporte Básico de Vida.* Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/samu-192/publicacoes/protocolo-de-suporte-basico-de-vida-1-2.pdf. Acesso em: 17 ago. 2025.

KOLB, David A. *Experiential learning: experience as the source of learning and development.* Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

O ENSINO PSICOSSOCIAL PARA A FORMAÇÃO MÉDICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS

Luca Magalhães Beisl, luca.mb17@gmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.
Carolina Candido Pereira Santana, carolinacandido6753@gmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.
Mariana Morais Moreira, mmorais233@gmail.com, discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO.
Maria Clara Braga Inácio, mcinacio168@gmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.
Rayane Soares de Mendonça, rayanesaquarema@hotmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.
Sandro Pinheiro da Costa, sandropinheiropharma@gmail.com, docente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Área temática: metodologias e abordagens de ensino aplicadas à área de ciência e tecnologia

RESUMO

Contextualização do Problema: A formação médica exige uma abordagem que integre os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do processo saúde-doença. A disciplina de Psicossocial, inserida nos currículos médicos desde os primeiros períodos, contribui para o desenvolvimento de competências voltadas à escuta ativa, empatia, vínculo e compreensão dos determinantes sociais da saúde. Nesse contexto, o uso de metodologias ativas representa uma ferramenta pedagógica eficaz, favorecendo o protagonismo discente na construção de um cuidado humanizado e integral. ***Objetivos:*** Relatar a experiência dos estudantes de Medicina com a disciplina de Psicossocial e discutir sua contribuição formativa a partir da aplicação de metodologias ativas, com foco no desenvolvimento de uma prática médica empática e centrada no paciente. ***Metodologia:*** Desde o primeiro período da graduação, os discentes participam da disciplina de Psicossocial, cuja proposta se baseia em metodologias ativas através de estudos de caso, tendo como base simulações realísticas e análise crítica de obras audiovisuais. As atividades buscam fomentar a reflexão sobre a construção da relação médico-paciente e os impactos dos determinantes sociais, econômicos e culturais na saúde do paciente. Durante as simulações clínicas, os estudantes são desafiados a lidar com situações complexas que exigem habilidades comunicativas, empatia e raciocínio clínico sensível ao contexto de vida dos pacientes simulados. Em suma, as discussões orientadas por professores e facilitadores, propulsionam os discentes a entender que a saúde é resultado da interação entre condições físicas, subjetividades e vínculos sociais. ***Resultados:*** A integração da disciplina de Psicossocial, aliada às metodologias ativas, contribui de forma significativa para a formação médica crítica, reflexiva e humanizada. Ao colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem e ao valorizar o cuidado centrado na pessoa, a formação psicossocial amplia o entendimento do papel social do médico e prepara futuros profissionais para atuar com sensibilidade diante das complexidades da vida humana.

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Mental; Relações Médico-Paciente

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Ivanilde de; CÂNDIDO, Júlia Sosa Antunes; REZENDE, Maria Carolina Costa; BASTOS, Mariana Araújo Pena; DUPIM, Patrícia Eliza Miranda. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação médica: potencialidades e desafios. Revista FT – Educação, [S.l.], v. 28, ed. 139, out. 2024 / mar. 2025. DOI: 10.69849/revistaft/th102411061255. Disponível em: https://revistaft.com.br/metodologias-ativas-de-ensino-aprendizagem-na-formacao-medica-potencialidades-e-desafios/. Acesso em: 17 ago. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

LONGITUDINALIDADE DO CUIDADO E A ESCUTA COMO EIXO DE FORMAÇÃO NO SUS: EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO EM SAÚDE

Kariny Britto Vilela, kariny_vilela@gmail.com, discente, Curso de Medicina, UNIFESO

Nathália Winttr Cariello, natcariello@gmail.com, discente, Curso de Medicina, UNIFESO

Tayná Lívia do Nascimento, taynalivi@gmail.com, discente, Curso de Medicina, UNIFESO

Sarah Vitória Faria dos Santos, sarahfvsantos11@gmail.com, discente, Curso de Medicina, UNIFESO

Gabriel Bastos de Sousa, gabriel.bastos.sousa@gmail.com, discente, Curso de Medicina, UNIFESO

Sandro Pinheiro da Costa, sandrocosta@unifeso.edu.br, docente, Curso de Medicina, UNIFESO

Área temática: Métodos de ensino e avaliação da aprendizagem.

RESUMO

Contextualização do problema: A formação médica comprometida com o Sistema Único de Saúde (SUS) exige mais do que excelência técnica: requer sensibilidade, escuta ativa e inserção contínua no território. Nesse cenário, a extensão universitária emerge como uma ferramenta formativa potente, promovendo o encontro entre estudantes e comunidades e permitindo a construção de vínculos sustentados pela escuta qualificada e pela responsabilidade com o cuidado. A longitudinalidade, princípio essencial da Atenção Primária à Saúde, ganha vida no cotidiano das práticas extensionistas, que desafiam o estudante a compreender o sujeito em sua integralidade e a construir relações terapêuticas duradouras. ***Objetivos:*** Relatar a experiência de estudantes de medicina em ações extensionistas no âmbito da Atenção Primária, destacando como a escuta e a longitudinalidade do cuidado se constituem como fundamentos pedagógicos na formação voltada para o SUS. ***Metodologia***: Trata-se de um relato de experiência qualitativa, realizado por estudantes de medicina em ações extensionistas na Atenção Primária à Saúde, com foco na escuta ativa, vínculo longitudinal e inserção territorial ao longo de um semestre letivo. ***Resultados:*** A experiência extensionista foi desenvolvida em Unidades Básicas de Saúde e territórios vulnerabilizados, onde estudantes de medicina participaram, ao longo de um semestre, de atividades clínicas, visitas domiciliares e rodas de conversa em articulação com equipes multiprofissionais. O acompanhamento de pacientes com condições crônicas evidenciou a importância do vínculo longitudinal. Um caso marcante envolveu uma idosa em sofrimento psíquico e abandono familiar, cujo cuidado foi possibilitado pela escuta ativa e contínua, resultando em adesão ao tratamento e articulação com a rede de apoio social. A vivência reforçou a percepção de que o cuidado vai além da técnica, sendo sustentado pelo acolhimento, presença e valorização das narrativas de vida. O território se revelou como espaço formativo, onde os estudantes compreenderam o cuidado em saúde como processo coletivo, humanizado e transformador.

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Extensão Comunitária.

REFERÊNCIAS

SODER, R.; GUEDES-DOS-SANTOS, J.; SANTOS, L.; OLIVEIRA, I.; SILVA, L.; PEITER, C. Práticas de enfermeiros na gestão do cuidado na atenção básica. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, p. 2283–2290, 2023

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

AURICULOTERAPIA E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO DIA DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Rayane Soares de Mendonça, rayanesaquarema@hotmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Carolina Candido Pereira Santana, carolinacandido6753@gmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Mariana Morais Moreira, mmorais233@gmail.com, discente do curso de graduação em Medicina UNIFESO.

Maria Clara Braga Inácio, mcinacio168@gmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Luca Magalhães Beisl, luca.mb17@gmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Harumi Matsumoto, harumimatsumoto@unifeso.edu.br, docente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Área temática: metodologias e abordagens de ensino aplicadas à área de ciência e tecnologia

RESUMO

Contextualização do problema: O Brasil lidera os índices mundiais de transtornos de ansiedade, segundo a Organização Mundial da Saúde, e esse cenário exige respostas sensíveis e integradas, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como a auriculoterapia, **têm sido incorporadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) como estratégias que ampliam o cuidado, respeitam saberes tradicionais e promovem vínculos terapêuticos.** Este relato apresenta uma experiência vivida por estudantes de Medicina durante uma ação comemorativa do Dia da Mulher, reforçando a importância da formação médica voltada ao cuidado ampliado e humanizado. ***Objetivos:*** Relatar a vivência de estudantes de Medicina na integração da auriculoterapia como prática complementar no cuidado à saúde mental de mulheres, e refletir sobre os impactos dessa ação na formação clínica ampliada e na relação médico-paciente. ***Metodologia:*** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência realizado no primeiro semestre no ano de 2025 a partir da inserção dos estudantes de medicina do Unifeso (Centro Universitário Serra dos Órgãos) no município de Teresópolis no bairro da Barra do Imbuí. ***Resultados:*** Em março, durante atividade extensionista na UBS, estudantes de Medicina promoveram a saúde emocional das mulheres por meio da auriculoterapia, integrando a programação do Dia da Mulher. A ação contou com escuta ativa, orientação sobre os benefícios da técnica no controle da ansiedade e valorização das práticas integrativas como forma de autocuidado. Realizada em parceria com a equipe multiprofissional, a atividade foi bem recebida pela comunidade, especialmente por mulheres com sofrimento psíquico e pouco acesso a terapias convencionais. A atividade evidenciou o valor a inserção dos estudantes no contexto de ampliação da compreensão sobre os determinantes psicossociais do sofrimento e reforçou a importância da valorização dos saberes diversos na formação médica. A auriculoterapia, nesse cenário, consolidou-se como uma estratégia potente de acolhimento e transformação tanto para a comunidade atendida quanto para os futuros médicos em formação.

Palavras-chave: Auriculoterapia; Saúde Mental; Educação Médica

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde; Universidade Federal de Santa Catarina. Informações gerais. Auriculoterapia SUS UFSC, 2025. Disponível em: https://auriculoterapiasus.ufsc.br/informacoes-gerais. Acesso em: 17 ago. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

LESÕES DE PELE PRÉ-CANCERÍGENAS EM POPULAÇÕES RURAIS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA UM DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ACESSÍVEL

Karyna Baches de Almeida (karynabaches13@gmail.com), discente Medicina UNIFESO.

Amanda Brasil Basilico da Costa (amandabrasilbasilico@gmail.com), discente Medicina UNIFESO.

Isabella Meira Baylão(Isabellameirabaylao@gmail.com), discente Medicina UNIFESO.

Marcelo Lameira da Fonseca Júnior, (Marcelo.lameira10@gmail.com)discente Medicina UNIFESO.

Patricia Araujo Correa (patriciacorrea@unifeso.edu.br), docente UNIFESO.

Área temática: educação interprofissional em saúde.

RESUMO

A exposição prolongada à radiação ultravioleta (UV) é fator central no desenvolvimento de lesões pré-cancerígenas de pele, sobretudo em trabalhadores rurais, grupo vulnerável pela intensa exposição solar e pela proteção insuficiente. A atenção primária assume papel estratégico na prevenção e no manejo precoce dessas lesões, apoiada por teorias de saúde coletiva e modelos integrados de cuidado. Nesse contexto, a teledermatologia surge como recurso inovador para superar barreiras geográficas e ampliar o acesso ao diagnóstico especializado (BRASIL, 2022; SANTOS; ALMEIDA, 2024; FERREIRA et al., 2023). Este estudo analisou os desafios no diagnóstico e tratamento das lesões pré-cancerígenas em áreas rurais, com ênfase no potencial da teledermatologia. Foi realizada revisão narrativa da literatura entre 2014 e 2024 nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados ao câncer de pele, teledermatologia e prevenção. Selecionaram-se 15 artigos e documentos institucionais que discutem incidência, dificuldades diagnósticas e estratégias de prevenção e tratamento. Os achados apontam forte relação entre exposição solar contínua e queratose actínica, agravada pela escassez de especialistas e pela formação insuficiente na atenção primária, resultando em atrasos diagnósticos e terapêuticos. A teledermatologia mostrou eficácia ao fornecer suporte remoto, acelerar diagnósticos e oferecer treinamentos a distância, favorecendo a atualização profissional e o manejo adequado das lesões. Conclui-se que a capacitação contínua dos profissionais da atenção primária, integrada à telemedicina, é essencial para reduzir a morbidade das lesões pré-cancerígenas e prevenir o câncer de pele, devendo esses temas ser incorporados aos currículos acadêmicos e programas de educação permanente.

Palavras-chave:câncer de pele; teledermatologia; atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o diagnóstico e tratamento do câncer de pele. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

SANTOS, L. P.; ALMEIDA, V. R. Teledermatologia na atenção primária: avanços e desafios na área rural. Revista Brasileira de Dermatologia, v. 99, n. 4, p. 410-416, 2024.

FERREIRA, M. S. et al. Prevenção do câncer de pele em trabalhadores rurais: uma revisão sistemática. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, e0021123, 2023.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

APRENDIZADO COLABORATIVO EM ALEITAMENTO MATERNO: UMA EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE UNIFESO

Rayssa Peixoto Vitorio, Enfermeira pelo UNIFESO, rayssaunifeso@hotmail.com;
Leila Rangel da Silva, docente do Curso de Graduação em Medicina, UNIFESO, leilasilva@unifeso.edu.br
Claudia de Lima Ribeiro, docente dos Cursos de Graduação em Medicina e Psicologia, UNIFESO claudiaribeiro@unifeso.edu.br
Vinicius Ruiz de Almeida, discente do Curso de Medicina, UNIFESO, financeirosme@gmail.com
Livia Mendes Barboza Lourenço, discente do Curso de Medicina Veterinária, UNIFESO, liviabarboza@hotmail.com
Wellington de Oliveira Maia, discente do Curso de Medicina, UNIFESO, wellmaia2306@gmail.com
Arthur Davi dos Santos de Souza, discente do Curso de Enfermagem, UNIFESO, enfarthurdavi@gmail.com
Suzane de Carvalho de Sousa, discente do curso de Nutrição, UNIFESO, suzane.sousa@unifeso.edu.br

Área temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

A amamentação é um elemento vital para a saúde infantil e materna, promovendo benefícios nutricionais, imunológicos, psicológicos e de desenvolvimento para a criança, além de vantagens significativas para a mulher. Considerando sua relevância, políticas públicas têm sido implementadas globalmente e no Brasil para apoiar e promover essa prática essencial, incluindo a implementação de salas de apoio à amamentação para trabalhadoras. É fundamental que essas políticas considerem a diversidade da sociedade contemporânea, abrangendo diferentes arranjos familiares e identidades de gênero. As iniciativas devem ser inclusivas e garantir que todos, incluindo casais homoparentais, tenham acesso a informações, recursos e suporte adequados. A educação e sensibilização dos profissionais de saúde são cruciais para compreender e atender às necessidades diversas das famílias, construindo ambientes de cuidado mais acolhedores e livres de julgamentos. Iniciativas governamentais, como campanhas de conscientização sobre os benefícios da amamentação, e políticas que incentivem ambientes de trabalho favoráveis — por meio de salas de aleitamento, por exemplo — fortalecem esses esforços. A roda de conversa "Experiências Exitosas na Amamentação" foi realizada após a inauguração da sala de apoio à amamentação na sede do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) e teve como objetivo refletir sobre o manejo do aleitamento materno e instrumentalizar futuros profissionais para atuar nesse contexto. O evento proporcionou uma experiência teórica e prática sólida, abordando políticas públicas de atenção à amamentação, ordenha, armazenamento e conservação do leite humano, além das principais situações-problema enfrentadas pelas mamas durante a amamentação e o retorno ao trabalho. A participação ativa dos estudantes bolsistas do PET-Saúde, colaboradoras da instituição com experiências na amamentação foi destacada como uma oportunidade para unir teoria e prática, promovendo aprendizado colaborativo e fortalecimento da formação multiprofissional. A experiência contribuiu para a construção de um ambiente universitário mais inclusivo, reafirmando o compromisso com equidade, respeito à diversidade e promoção da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Equidade em Saúde; Educação Interprofissional; PET-Saúde; Inclusão.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno exclusivo é recomendado durante os primeiros seis meses de vida, sendo aconselhável sua manutenção até os dois anos de idade, juntamente com a introdução alimentar complementar (BRASIL, 2019).

Os benefícios do aleitamento materno são múltiplos e bem documentados. Para a criança, incluem proteção contra diarreias, infecções respiratórias, alergias, diabetes, hipertensão e contribuições para o desenvolvimento neurocognitivo. Para a mulher, destacam-se redução do risco de hemorragia pós-parto, involução uterina acelerada, menor probabilidade de câncer de mama, ovário ou útero e fortalecimento do vínculo afetivo com o filho.

Reconhecendo esses impactos, o Ministério da Saúde e a ANVISA publicaram, em 2015, um guia para a implementação de salas de apoio à amamentação para mulheres trabalhadoras. Essa iniciativa visa apoiar mães que retornam ao trabalho, permitindo que amamentam seus filhos conforme as recomendações da OMS e do MS. A presença de empregadores comprometidos com esse suporte é fundamental para o sucesso da amamentação (BRASIL, 2015).

No contexto das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, o Ministério da Educação instituiu um Grupo de Trabalho para desenvolver diretrizes da Política Nacional de Permanência Materna nas IES. Essa política busca reduzir desigualdades, facilitar a permanência de mulheres gestantes e lactantes nos campi universitários e incentivar a valorização da maternidade. A implementação envolve apoio financeiro, estrutural e cultural, promovendo um ambiente acolhedor e inclusivo (PORTARIA Nº 2.005, 14 DE NOVEMBRO DE 2023).

Os atuais cenários de ensino-aprendizagem na saúde contemplam práticas interdisciplinares e metodologias ativas, fundamentais para formar profissionais conscientes de seu papel social. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) se destaca nesse contexto, promovendo integração entre teoria e prática e incentivando uma abordagem humanista. Atividades como oficinas de aleitamento materno permitem aos estudantes contato direto com a realidade do SUS, favorecendo a prática clínica reflexiva e multiprofissional (BARAKAT, 2014).

A amamentação é reconhecida como estratégia prioritária de saúde pública pela OMS e pelo Ministério da Saúde. Para aumentar a adesão à prática, são essenciais políticas públicas eficazes, campanhas de conscientização e ambientes de suporte, tanto em instituições de trabalho quanto em espaços educacionais. Entre os desafios enfrentados, destacam-se: Retorno precoce ao trabalho sem suporte institucional; Falta de conhecimento técnico sobre ordenha, armazenamento e conservação do leite humano; Barreiras culturais e estigma social relacionados à amamentação em público e; Falta de salas de apoio à amamentação em espaços públicos e privados.

A equidade em saúde visa proporcionar oportunidades justas a todos para alcançar seu potencial de saúde e reduzir disparidades evitáveis entre grupos com diferentes níveis de privilégio social. Ela considera não apenas desigualdades econômicas, mas também fatores identitários como gênero, raça e orientação sexual (PAIM; SILVA, 2010). Como exemplo podemos trazer a implementação de salas de apoio à amamentação no campus universitário em que constitui uma estratégia prática e simbólica de promoção da equidade, permitindo que estudantes, docentes e servidores possam amamentar ou extrair leite de forma segura, confortável e respeitosa.

Garantir equidade implica reconhecer diferenças e tratar desigualmente os desiguais, entendendo que políticas universalistas nem sempre atendem às necessidades específicas de grupos vulneráveis. Assim, a educação em saúde deve qualificar profissionais para lidar com a diversidade, respeitando diferenças e promovendo justiça social (MARTUCELLI, 2016).

Além disso, a criação de ambientes que apoiem a amamentação no ensino superior pode contribuir para a diminuição da evasão acadêmica entre mulheres. Estudos apontam que a maternidade, especialmente nos primeiros anos de vida da criança, representa um dos principais fatores de interrupção da trajetória educacional feminina, sobretudo em cursos de maior carga horária como os da área da saúde (OLIVEIRA; MARTINS; BARRETO,

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

2021). A disponibilização de salas de apoio à amamentação, aliada a políticas de assistência estudantil, promove não apenas a equidade, mas também a democratização do acesso e permanência no ensino superior.

Outro aspecto relevante é o papel das instituições em estimular uma cultura de valorização da amamentação. A universidade, como espaço de produção e disseminação de conhecimento, exerce função social na formação de profissionais sensíveis às necessidades de saúde materno-infantil e engajados na defesa de direitos reprodutivos (CARVALHO; SILVA, 2020). Inserir o tema em currículos e práticas pedagógicas, além de ofertar espaços de apoio, contribui para reduzir preconceitos e naturalizar a amamentação como prática legítima e essencial para a saúde coletiva.

A experiência internacional também oferece subsídios importantes para o debate. Países como a Noruega e a Suécia apresentam altas taxas de aleitamento materno, em parte devido a políticas consistentes de suporte, como licenças-maternidade prolongadas e espaços adequados para amamentação em ambientes de trabalho e estudo (VICTORA et al., 2016). Essas práticas demonstram que a combinação de políticas públicas estruturais e apoio institucional é fundamental para alcançar maior adesão à amamentação e promover igualdade de gênero.

No Brasil, iniciativas de extensão universitária têm sido um campo fértil para a promoção do aleitamento materno. Oficinas, grupos de apoio e ações comunitárias realizadas por discentes de enfermagem, medicina e nutrição ampliam o alcance das estratégias do SUS e fortalecem o vínculo universidade-comunidade (SANTOS; PIRES; MOURA, 2019). Além de beneficiar diretamente gestantes e lactantes, essas ações contribuem para a formação de profissionais críticos, capazes de integrar teoria e prática em um processo de ensino-aprendizagem transformador.

Por fim, cabe destacar que a implementação de salas de apoio à amamentação em instituições de ensino não deve ser entendida apenas como cumprimento de uma norma, mas como expressão de compromisso ético e político com a saúde, os direitos humanos e a justiça social. Nesse sentido, políticas que favorecem a amamentação em espaços acadêmicos reforçam o papel das universidades como promotoras de equidade, cidadania e transformação social (FREIRE, 2018). Este estudo teve como objetivos:

Objetivo Geral:

Promover a valorização e o fortalecimento da amamentação no contexto acadêmico, por meio da reflexão crítica, da criação de espaços de apoio e da formação de futuros profissionais de saúde capacitados para oferecer suporte qualificado e humanizado.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre a vivência proporcionada pela oficina “Construção de Saberes na Amamentação: uma Atitude de Equidade”, voltada para corpos que gestam e amamentam.
- Promover a criação e implementação de salas de apoio à amamentação em todo Centro Universitário.
- Preparar futuros trabalhadores de saúde para oferecer suporte qualificado, acolhedor e alinhado às práticas nas salas de apoio à amamentação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo realizado com abordagem qualitativa do tipo descritiva, focada em apresentar a experiência vivida de forma detalhada e reflexiva, onde a partir da inserção dos estudantes em atividades como roda de conversas foi possível a identificação das fragilidades e fortalezas voltadas para a maternagem.O relato

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

busca analisar a experiência sob diferentes perspectivas, explorando o contexto, os procedimentos adotados, os resultados obtidos e as lições aprendidas.

A roda de conversa foi estruturada para integrar teoria e prática, promovendo aprendizagem colaborativa entre estudantes de medicina, nutrição e enfermagem bolsistas do PET-Saúde UNIFESO, colaboradoras convidadas que vivenciaram a amamentação, docentes e profissionais de saúde que trouxeram suas experiências no manejo do aleitamento materno desde o preparo das mamas, as orientações recebidas no período gravídico-puerperal e a conciliação com a licença-maternidade, que garante o aleitamento materno exclusivo por, no mínimo, seis meses conforme orientação do Ministério da Saúde e a realidade das Leis Trabalhistas do regime CLT.

O ponto central da roda de conversa foram os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e as soluções "práticas" para manter a amamentação pós licença maternidade. Discutiram também sobre: massagem, ordenha, armazenamento e conservação do leite humano; suporte familiar e institucional; experiências nem sempre exitosas de conciliação entre trabalho e aleitamento materno; e as políticas públicas e legislação de apoio à amamentação.

Essa abordagem metodológica proporcionou um ambiente de aprendizado interativo, permitindo desenvolver empatia, escuta ativa, trabalho em equipe e reflexão crítica sobre a aplicação de políticas de saúde e direitos relacionados à maternidade.

O presente estudo é apresentado em formato de relato de experiência, não necessitando assim de apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos, seguindo o preconizado pela Resolução nº510 do Conselho Nacional de Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A roda de conversa proporcionou aprendizado e colaboração entre estudantes da área da saúde, colaboradoras da instituição e profissionais de saúde. Foram discutidos temas teóricos e práticos, incluindo políticas públicas, ordenha, armazenamento e conservação do leite humano, bem como situações-problema enfrentadas pelas mamas puerperais. A participação ativa dos estudantes no planejamento e execução do evento destacou-se como diferencial pedagógico, integrando teoria e prática e promovendo desenvolvimento de competências técnicas e colaborativas. Além disso, a oficina abordou a importância da criação de salas de amamentação no campus, bem como a produção de materiais informativos sobre direitos das pessoas que gestam e amamentam.

Com a proposta de um espaço de troca, sem hierarquias, com escuta ativa e respeito mútuo, a roda de conversa teve início com apresentação de um vídeo educativo e a introdução ao tema: "a amamentação é um momento singular para cada família. Entre desafios e conquistas, existem histórias que nos inspiram e nos ensinam. Hoje, vamos compartilhar experiências exitosas na amamentação e refletir sobre como fortalecer esse cuidado na família e sociedade."

Através de perguntas norteadoras, sobre os desafios superados, onde buscou se aprofundar sobre os momentos difíceis, sua superação e a participação dos familiares, amigos e profissionais de saúde nesse processo; Os recursos e Rede de apoio envolvidos na maternagem dessas trabalhadoras, quais foram úteis nesse processo e quais políticas públicas podem ser fortalecidas para futuras usuárias; E quais os impactos na vida familiar, como a amamentação afeta o vínculo com o bebe e quais os impactos neste devido ao retorno e concílio com o trabalho.

Por meio das respostas obtidas foi possível conduzir a roda de conversa de uma forma bem reflexiva e didática, tanto com as participantes que já vivenciaram a maternagem, como profissionais e futuros profissionais que estarão atuando diante desses conflitos e o pontos que podem ser fortalecidos, seja na rede ou de forma individual para a equipe multiprofissional.

O ambiente permitiu uma troca humanizada e acolhedora, visando a melhores dos impactos relacionados a fatores externos

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Além da roda de conversa, foram realizados momentos teóricos abordando: Benefícios do aleitamento materno para mãe e filho; a importância das políticas públicas de incentivo à amamentação e a necessidade de outras salas de implementação de salas de apoio à amamentação em instituições de ensino e trabalho proferida pela Dra. Conceição Salomão.

Observou-se, portanto, que apesar dos avanços, a implementação de salas de aleitamento em universidades e empresas ainda enfrenta barreiras culturais e estruturais. Educação interprofissional e atividades práticas, como oficinas e rodas de conversa, contribuem para superar essas barreiras, promovendo uma mudança cultural e fortalecendo a atenção humanizada.

A oficina representou um marco na formação dos bolsistas estudantes do PET-Saúde, oferecendo espaço para troca de saberes e construção de conhecimento. Reforçou a importância da educação continuada e do suporte institucional na promoção de práticas de amamentação saudáveis e sustentáveis, contribuindo para um cuidado em saúde mais inclusivo, empático e fundamentado em evidências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre teoria e prática, observada na participação ativa dos estudantes, demonstrou a relevância de atividades educativas colaborativas. Esse modelo fortalece a trajetória acadêmica e prepara profissionais para enfrentar desafios do cuidado em saúde de forma humanizada, inclusiva e técnica.

A amamentação, como prática de saúde pública, deve ser apoiada institucionalmente, com políticas inclusivas, espaços adequados e formação contínua de profissionais, contribuindo para a redução de desigualdades e promoção da saúde, bem-estar e equidade social.

Além de ser uma prática de impacto direto na saúde da criança e da mulher, configura-se como uma estratégia central de saúde pública e de promoção da equidade. Ele é expressão de cuidado, de vínculo e de garantia de direitos, sendo reconhecido como uma das estratégias mais eficazes para a promoção da saúde de mães e filhos. Ao mesmo tempo, traz consigo desafios que exigem da sociedade um olhar sensível e comprometido, especialmente quando pensamos no contexto de mulheres que conciliam maternidade, estudo e trabalho.

Nas universidades, a criação de salas de apoio à amamentação e políticas voltadas para a permanência materna não significam apenas infraestrutura, mas representam acolhimento e reconhecimento da diversidade de trajetórias acadêmicas. Ao abrir espaço para que mães possam viver a maternidade de forma respeitosa e digna, a instituição também cumpre seu papel social de reduzir desigualdades e promover equidade.

Outro ponto essencial é a formação dos futuros profissionais de saúde. Experiências como o PET-Saúde mostram como a integração entre teoria e prática contribui para despertar nos estudantes uma postura crítica, ética e comprometida com o SUS. Ao vivenciar oficinas e ações voltadas ao aleitamento materno, esses profissionais em formação aprendem a enxergar a amamentação não apenas como um procedimento técnico, mas como um processo humano, carregado de significados e necessidades singulares.

Ainda assim, há muito a avançar. O retorno precoce ao trabalho, a falta de informação sobre ordenha e armazenamento do leite, a carência de espaços adequados para amamentar e o preconceito contra a prática em público seguem sendo barreiras concretas. Romper com esses obstáculos exige um esforço coletivo que envolva famílias, gestores, trabalhadores da saúde, educadores e a própria comunidade acadêmica.

Valorizar a amamentação é, portanto, valorizar a vida. É reconhecer que equidade não se alcança com políticas iguais para todos, mas com ações que respeitem as diferenças e deem suporte a quem mais precisa. Nesse sentido, as universidades, como lugares de saber e transformação, têm a oportunidade e a responsabilidade de serem também espaços de cuidado, inclusão e promoção da justiça social.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

BARAKAT, Roberta Duarte Maia. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde e humanização: caminhos para uma formação interdisciplinar no âmbito da saúde materna. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES & HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE, 2014, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: Blucher, 2014. (Blucher Medical Proceedings, v. 1, n. 2). DOI: https://doi.org/10.5151/medpro-cihhs-10407.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.005, de 14 de novembro de 2023. Institui Grupo de Trabalho para elaboração de diretrizes da Política Nacional de Permanência Materna nas Instituições de Ensino Superior. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 16 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Guia para implantação de salas de apoio à amamentação para a mulher trabalhadora*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 16 p.

CARVALHO, A. C.; SILVA, P. S. A amamentação como direito humano e desafio social: reflexões no contexto universitário. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 126, p. 1203-1212, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-1104202012624.

COSTA, M. V.; PATRÍCIO, K. P.; CÂMARA, A. M. C. S.; AZEVEDO, G. D.; BATISTA, S. H. S. S. Pro-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 709-720, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0992.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

MARTUCELLI, D. Desigualdades, equidade e justiça social: reflexões para a saúde pública. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 9, p. 1-10, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311X00145015.

MARTUCELLI, Danilo. As contradições políticas do multiculturalismo. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 2, p. 55-68, maio/ago. 1996.

OLIVEIRA, M. C.; MARTINS, F. G.; BARRETO, L. M. Maternidade e permanência no ensino superior: desafios e perspectivas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 42, e248592, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/ES.248592.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Aleitamento materno e alimentação complementar. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/PAHO). Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar. Acesso em: 17 ago. 2025.

PAIM, J. S.; SILVA, L. M. V. Equidade e reforma em sistemas de serviços de saúde: o caso do SUS. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 83, p. 26-36, jan./mar. 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-11042010000100004.

PAIM, J. S.; SILVA, L. M. V. Universalidade, integralidade e equidade no SUS. *BIS – Boletim do Instituto de Saúde*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 109-114, 2010.

SANTOS, E. L.; PIRES, A. L.; MOURA, R. Extensão universitária e promoção da saúde: experiências em apoio ao aleitamento materno. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 10, n. 3, p. 45-58, 2019. DOI: https://doi.org/10.36661/2358-0399.2019v10i3.11313.

TOMBINI, L. T. et al. PET-Saúde e UFFS: sobre o ontem, o hoje e o amanhã. In: SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS), 2023, Chapecó. *Anais [...]*. Chapecó: UFFS, 2023.

VICTORA, C. G. et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *The Lancet*, London, v. 387, n. 10017, p. 475-490, Jan. 2016. DOI: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7.

Fernandes VMB, Santos EKA, Erdmann AL, Pires DEP, Zampieri MFM, Gregório VRP. Implantação de salas de apoio à amamentação em empresas públicas e privadas: potencialidades e dificuldades. Rev Gaúcha Enferm. 2016;37(esp):e2016-0046.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

O USO DE RODAS DE CONVERSAS COMO AUXILIADOR PARA O DEBATE SOBRE SAÚDE MENTAL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Luca Magalhães Beisl, luca.mb17@gmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Carolina Candido Pereira Santana, carolinacandido6753@gmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Cruschelsc Ismael Martins de Mendonça, Cruschelscmenezes@gmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Victor Monteiro de Almeida, Victo.monteiro@hotmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Eduarda Federici Marinho, eduardafederici@gmail.com, discente do curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Harumi Matsumoto, harumimatsumoto@unifeso.edu.br, docente do curso de graduação em Medicina,UNIFESO.

Área temática: metodologias e abordagens de ensino aplicadas à área De ciência e tecnologia

RESUMO

Contextualização do problema: O Brasil é um dos países com maiores índices de depressão e ansiedade no mundo, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, sendo os fatores socioeconômicos preponderantes em diversos casos. No bairro do Rosário em Teresópolis, Rio de Janeiro, essa situação se mostra de forma alarmante. Para garantir que a população consiga ser atendida de forma eficiente, podem ser realizadas rodas de conversas, na Unidade Básica de Saúde, como forma de conscientizar a população sobre a importância em ter uma boa saúde mental. ***Objetivos:*** Relatar o uso de rodas de conversa como estratégia feita pelos estudantes de medicina na Unidade Básica de Saúde da Família da periferia do município de Teresópolis. ***Metodologia:*** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência realizado no primeiro semestre no ano de 2025 a partir da inserção dos estudantes de medicina do Unifeso (Centro Universitário Serra dos Órgãos) no município de Teresópolis no bairro do Rosário. ***Resultados:*** No contexto da disciplina Integração-Ensino-Tecnologia-Cidadania, os estudantes de medicina juntos com a preceptora organizaram uma roda de conversa com pacientes que estavam em tratamento ou terminaram o programa de matriciamento no posto para relatar qual a melhora que sentiram, o que precisava melhorar e como estão suas vidas após participarem do programa, a ação contou com o apoio da do psiquiatra do posto e uma massoterapeuta. A vivência possibilitou observar que os pacientes apresentaram uma melhora significativa de vida após passarem pelo programa do matriciamento e que suas maiores dificuldades foram justamente a distância que precisavam percorrer para chegar ao posto e que o tempo entre as consultas era muito grande dificultando criar uma rotina que pudesse inserir o matriciamento regularmente. A experiência conscientizou os discentes de medicina sobre a diversos problemas logísticos e sociais geram um adoecimento na saúde mental da população e como as rodas de conversas geram um feedback necessário para mudanças estruturais que ainda necessitam acontecer no sistema de saúde do município.

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação em Saúde; Psiquiatras

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Depressão*. Portal Gov.br, [202-?]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao. Acesso em: 27 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ALTERAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS EM MULHERES PORTADORAS DA SÍNDROME DE TURNER

Giovanna Couto Cunha gigiccunha@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO
Cruschelsc Ismael Martins de Mendonça cruschelscmenezes@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO
Juliane Rodrigues Farias juuliane02@gmail.com, discente, Medicina,UNIFESO
Maria Luísa Ferreira Horácio de Souza mluisafhs@hotmail.com, discente, Medicina, UNIFESO
Rafaela Andrade Tuntes rafaelatuntes@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO
Renata Féo Couto renatafeocouto@hotmail.com, discente, Medicina, UNIFESO

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A Síndrome de Turner é uma condição genética que afeta somente mulheres e se caracteriza pela perda total ou parcial do segundo cromossomo X. Embora seja mais conhecida por suas manifestações clínicas, essa Síndrome também pode ocasionar alterações neuropsicológicas, como dificuldades de aprendizado, déficits de memória, problemas visuais-espaciais e transtornos de neurodesenvolvimento, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA). ***Objetivos:*** Esse estudo tem como objetivo analisar as manifestações neuropsicológicas em pacientes portadoras da Síndrome de Turner. ***Metodologia:*** Foi realizada uma revisão bibliográfica na plataforma Scielo, através de uma abordagem qualitativa do tipo descritiva e foram selecionados três artigos, atentando-se para a confiabilidade e legitimidade deles. ***Resultados:*** Os estudos analisados evidenciaram que a Síndrome de Turner apresenta déficits neurocognitivos específicos com fraqueza em domínios não verbais, principalmente na organização espacial e aprendizagem matemática. As habilidades verbais como a leitura tendem a permanecer preservadas ou até superiores ao esperado para a idade. O diagnóstico tardio dificulta ainda mais o desenvolvimento das pacientes, uma vez que atrasa a intervenção endócrina, pedagógica e psicossocial. Assim, o diagnóstico precoce associado a acompanhamento neuropsicológico pode contribuir com a adaptação escolar, além de melhorar o desempenho acadêmico e vida social, uma vez que, segundo os estudos, essas áreas são fortemente impactadas em mulheres com Síndrome de Turner.

Palavras-chave: Síndrome de Turner; mulheres; neurodesenvolvimento.

REFERÊNCIAS

GALVÃO, J. K. A.; MISSAWA, D. D. A. Avaliação neuropsicológica para caracterização do perfil cognitivo na síndrome de Turner. Revista Construção Psicopedagógica, v. 33 (n. 34), p. 16–26, 2023. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v33n34/2175-3474-cp-33-34-0016.pdf. Acesso em: 17 ago. 2025.

NUNES, M. R. et al. Turner syndrome and neuropsychological abnormalities: a review and case series. Rev. Paul. Pediatr., 43, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rpp/a/YDSzKBZMqVNQ7qxNdbZVPmh/. Acesso em: 17 ago. 2025.

CARVALHO, A. B. et al. Síndrome de Turner: um diagnóstico pediátrico frequentemente realizado por não pediatras. J. Pediatr. (Rio J.), 86 (2):121–127, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jped/a/3K7TVVgmVFt4d4XPSMqF5kB/. Acesso em: 17 ago. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

TRIAGEM AUDITIVA ESCOLAR COM ATIVIDADES LÚDICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nicoly Macedo de Carvalho, nicolymcdc@gmail.com, discente, medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Ágata Romani Heringer, agataromani@gmail.com, discente, medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Gabriela Martins Saraiva Demier Ferreira, gabrielasaraiva08@gmail.com, discente, medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Jannyne Dos Santos Zuzarte, jannynezuzarte@unifeso.edu.br, docente, medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Julliana Eduarda Soares Rosa, jullianajujurosa@gmail.com, discente, medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Maria Clara Braga Inácio, mcinacio168@gmail.com, discente, medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: 8. Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A audição constitui um dos sentidos fundamentais para o processo de aprendizagem, socialização e desenvolvimento da criança. Sua integridade está diretamente relacionada ao desempenho escolar, uma vez que alterações auditivas podem comprometer a aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita (Carvalho et al., 2018). ***Objetivos:*** Descrever uma experiência de triagem auditiva, realizada por meio de atividades lúdicas no ambiente escolar, destacando como desigualdades no processo educacional impactam no desempenho cognitivo das crianças. ***Metodologia:*** Trata-se de um relato de experiência em uma escola pública de Teresópolis, região serrana do Rio de Janeiro, com três turmas do 5º ano e com alunos na faixa etária entre 9 e 10 anos. A ação ocorreu em três encontros por turma, com triagem auditiva e atividades lúdicas, utilizando objetos como apito, violão e assistente virtual. Foram abordados cuidados auditivos, riscos do uso excessivo de fones e contraindicação das hastes flexíveis. Acadêmicos de medicina do segundo período conduziram as atividades e registraram observações sobre queixas auditivas, compreensão e alfabetização dos alunos. ***Resultados:*** Observou-se grande interesse e envolvimento das crianças, com destaque para a efetividade das estratégias lúdicas na facilitação da compreensão de temas complexos. Entretanto, uma turma apresentou dificuldades significativas de leitura e escrita, o que impactou diretamente na realização de tarefas que exigiam registro escrito. Essa limitação demandou dos graduandos maior atenção e acompanhamento individualizado, garantindo a participação de todos os alunos. Segundo relato da professora responsável, tais dificuldades decorrem de uma alfabetização insuficiente em etapas escolares anteriores e da ausência de suporte familiar no acompanhamento das atividades escolares. ***Conclusão:*** As intervenções em saúde auditiva no ambiente escolar devem considerar desigualdades no processo educacional e adaptar metodologias e recursos, como atividades lúdicas, para assegurar a equidade na transmissão do conhecimento das habilidades necessárias para o cuidado com a própria saúde.

Palavras-chave: Atividades lúdicas; Educação; Criança.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Nádia Giulian de; SOUZA, Inaie Maria Prado de; COLELLA-SANTOS, Maria Francisca; AMARAL, Maria Isabel Ramos do. *Triagem do processamento auditivo central: contribuições do uso combinado de questionário e tarefas auditivas*. Audiologia, Comunicação & Saúde, São Paulo, v. 23, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/acr/a/6CrmbpvcsmSkcfpY5D5SWNg/. Acesso em: 10 ago. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

CELULITE PERIORBITAL PÓS-SEPTAL - RELATO DE CASO

Thatiana Lisboa Pereira, drathatianalisboa@gmail.com, Rotina Clínica, Hospital Municipal Raul Sertã.

Eduardo Vieira Lima, eduardolim@gmail.com, Rotina Clínica, Hospital Municipal Raul Sertã.

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Celulite periorbital pós-septal é uma condição que submete o paciente a riscos trombóticos e infecciosos graves e requer terapêutica adequada e imediata.[1] ***Metodologia:*** Relato de caso de 2025. ***Resultados:*** Mulher 20 anos, realizou exodontia (dente 16) dia 07.07, com uso de Amoxicilina na ocasião. Evoluiu com dor facial direita, edema e hiperemia periocular ipsilateral. Procurou o serviço de emergência dia 09.07 e foi orientado retorno no dia seguinte. Em 10.07 realizou TC de face demonstrando comunicação bucossinusal e sinusite, sendo avaliada pela equipe de bucomaxilo que orientou ampliação do esquema, adicionando clavulanato e metronidazol. Teve melhora parcial, mas retornou ao atendimento dia 14.07 com febre e orientada a manter o tratamento. Seguiu a orientação, mantendo sintomas e retornando dia 06.08 à urgência, quando foi novamente avaliada pela equipe clínica e especializada que registrou a presença da hiperemia periocular direita e dor e orientou a manutenção do esquema e seguimento domiciliar. A paciente refere que equipe especializada alegou tratar-se de "alergia" e que o socorrista disse que "indicaria internação caso o especialista não tivesse indicado seguimento domiciliar" (SIC). Ela evoluiu com intensa cefaleia temporal direita e piora da hiperemia, retornando dia 07.08, quando foi diagnosticada com celulite periorbital. Fora indicada internação, feita angiotomografia do crânio (que afastou eventos vasculares) e iniciada Clindamicina. Dia 09.08 realizou o primeiro atendimento com esta equipe clínica. No momento, apresentava celulite periocular com intensos sinais flogísticos. Intensa queixa álgica e relato de piora desde o início do tratamento. Optou-se por troca de esquema para Ampicilina/Sulbactam + Vancomicina. Em 48 horas já apresentava melhora clínica completa. Terminou o esquema e foi encaminhada ao ambulatório. ***Discussão***: Destaca-se três papéis importantes na atuação do clínico. O primeiro é a autonomia em relação ao seguimento do quadro, podendo considerar sua avaliação e senso crítico, mesmo com avaliação de especialista, sendo, inclusive, relevante a discussão quanto às diferentes visões a cerca do caso. Segundo, pela avaliação quanto ao histórico. Celulite periorbitária pode ter origem pré-septal e pós-septal e a história, nesse caso, é fator chave. Logo, a antibioticoterapia inicial da internação não contemplou a provável etiologia. E terceiro, a necessidade de considerar os retornos ao serviço como alerta. ***Conclusão*:** O papel do clínico em contextos em que especialistas devem opinar não deve ser menosprezado e, inclusive, valorizado, considerando uma visão mais geral que este profissional é capaz de ter. É necessário estimular esta autonomia nos médicos socorristas a fim de atuarem em situações como esta.

Palavras-chave: Celulite Orbitária; serviços médicos de emergência; cirurgia bucal.

REFERÊNCIAS

1 Santos RP, Guilarde AO, Galvão FM, Parreira YA. Celulite orbitária pós-septal complicada. Braz J Infect Dis. 2021;25(S1):101596. doi:10.1016/j.bjid.2021.101596.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

FORMAÇÃO MÉDICA COM PROPÓSITO: A INTERIORIZAÇÃO COMO TRANSFORMAÇÃO MÚTUA ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA E O SUS

Richard Vieira Póvoa Pinto, richard.povoa123@gmail.com, discente de medicina, UNIFESO.

Roberta Martins Peres Fuly, roberta.peres@hotmail.com, discente de medicina, UNIFESO.

Gabrielly Franco dos Santos Araújo, francogabrielly@hotamil.com, discente de medicina, UNIFESO.

Área temática: Formação de Profissionais na Área da Saúde: Concepções e Práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: De acordo com o artigo 196 da Constituição Federal de 1988, a saúde é um direito de todos os cidadãos e dever do Estado. Entretanto, a realidade mostra uma sobrecarga nos serviços públicos de saúde, sobretudo em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, onde a carência de profissionais é ainda mais evidente. Nesse cenário, a interiorização dos cursos de Medicina e a inserção precoce de estudantes em instituições do Sistema Único de Saúde (SUS) em cidades do interior têm contribuído de forma significativa para a qualificação do atendimento à população e para uma formação médica mais sólida e humanizada. ***Objetivos:*** Evidenciar a importância da interiorização dos cursos de Medicina e da inserção precoce dos acadêmicos em unidades públicas de saúde em municípios do interior como estratégia para fortalecer o SUS, reduzir desigualdades regionais e proporcionar uma formação ética, técnica e sensível às realidades locais. ***Metodologia:*** Na instituição em questão, localizada em um município do interior, os estudantes são inseridos desde o primeiro período da graduação em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Saúde da Família (USF), em parceria com as prefeituras regionais. Essa integração acontece semanalmente, permitindo que os acadêmicos acompanhem e auxiliem os profissionais da rede, vivenciando na prática os desafios do cuidado em saúde em contextos de maior vulnerabilidade. Essa experiência fortalece o funcionamento das unidades e, ao mesmo tempo, proporciona aos estudantes a vivência em territórios com grandes demandas sociais, contribuindo para uma formação médica mais contextualizada e sensível às necessidades da população local. ***Resultados:*** Os acadêmicos que atuam em comunidades com poucos recursos desenvolvem responsabilidade social, empatia, trabalho em equipe e valorização do SUS. Essa vivência amplia a compreensão dos determinantes sociais da saúde e destaca a atenção primária como base da equidade no cuidado. A interiorização dos cursos médicos e a inserção precoce no SUS fortalecem os serviços em regiões carentes e reduzem desigualdades, ao mesmo tempo em que proporcionam aos estudantes uma formação ética, técnica e socialmente engajada, conectada com os reais desafios da saúde pública brasileira.

Palavras-chave: Interiorização; Formação médica; Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 ago. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

FERRAMENTAS INOVADORAS DE ENSINO: INTEGRAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CASOS CLÍNICOS NA SEMIOTÉCNICA MÉDICA

Yasmin Rocha Ramos, yasminmramos6@gmail.com, Discente Monitor de Semiotécnica, Curso de Medicina – Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO);

Átila Félix Daniel da Silva, atilafdaniel@gmail.com, Discente Monitor de Semiotécnica, Curso de Medicina – UNIFESO);

Lys Vieira Griõn,lyssgrion@gmail.com, Discente Monitor de Simulações, Curso de Medicina – Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO);

Erika Luci Pires de Vasconcelos,erikalpvasconcelos@gmail.com, Discente, Curso de Medicina- Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

Área temática: "formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas"

RESUMO

Contextualização do problema: A revolução tecnológica e mudanças sociais constantes alteraram o cenário profissional global. Tendo isso em vista, a formação médica enfrenta desafios no ensino da semiologia, uma vez que métodos tradicionais centrados em aulas expositivas, padronizam o aprendizado e desvalorizam a autonomia do estudante, não acompanhando as demandas atuais. A literatura aponta que a simulação realística, usando atores ou bonecos de simulação, favorece a autoconfiança no manejo do paciente pelo treino em ambiente seguro e a tomada de decisão; a inteligência artificial (IA) como ferramenta auxiliar, fornece feedback imediato para estudo focal e treino de habilidades diversas; e o estudo por Casos Clínicos aborda casos fictícios inspirados na realidade da prática médica, fortalecendo um raciocínio clínico crítico e a humanização; Todas essas ferramentas integradas ao Problem-Based Learning (PBL), constituem estratégias promissoras. **Objetivos**: Analisar como o ensino integrado em simulação realística, IA e casos clínicos, aplicado à monitoria em Semiotécnica, pode superar a padronização do ensino e promover formação mais personalizada e abrangente. **Metodologia**: Revisão narrativa da literatura, com seleção de artigos no Pubmed, utilizando os descritores: "simulação realística", "inteligência artificial", "casos clínicos" e "semiologia médica". A análise priorizou evidências relacionadas ao contexto médico. **Resultados**: As ferramentas e a atuação de monitores como facilitadores favoreceram participação ativa, equidade de acesso, raciocínio clínico e maior segurança técnica, tornando o aprendizado mais dinâmico.

Palavras-chave: Ensino Baseado em Simulação; Inteligência artificial; Semiotécnica.

REFERÊNCIAS

BRADLEY, Paul. The history of simulation in medical education and possible implications for the future. Medical Education, [S.l.], v. 40, n. 3, p. 254–262, 2006. ORBAN, Kristina et al. Monitoring progression of clinical reasoning skills during health sciences education using the case method: a qualitative observational study. BMC Medical Education, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 158, 2017. LI, X.; LI, Y.; XIAO, C.; LIU, Y.; LIU, S.; WANG, L. Global evolution of research in artificial intelligence in health and medicine: a bibliometric study. Journal of Clinical Medicine, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 360, 2020

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A APROXIMAÇÃO DO ESTUDANTE COM AS VIVÊNCIAS MÉDICAS ATRAVÉS DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Blanca García Santos; blancags05746@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: educação permanente em saúde

RESUMO

Contextualização do problema: As Ligas Acadêmicas são organizações estudantis sem fins lucrativos que visam unir grupos de estudantes com interesses semelhantes, de forma que estimulam o desenvolvimento de habilidades, influenciam no processo de escolha de especialidade, aproximam o estudante com a prática profissional e com a comunidade. Nesse contexto, a inserção precoce dos estudantes no ambiente intra-hospitalar potencializa a formação médica e conscientiza acerca da realidade da profissão no Brasil, proporcionando um olhar crítico e reflexivo. ***Objetivos:*** Relatar uma experiência extracurricular relacionada à liga acadêmica de pediatria. ***Metodologia:*** O relato foi elaborado a partir das vivências e percepções de estudantes de medicina integrantes da Liga Acadêmica de Pediatria. Uma vez por semana, dois discentes vivenciaram a experiência de acompanhar uma pediatra em um hospital de uma cidade pequena durante 12 horas, participando de atividades como exames de rotina, evolução de pacientes e emergências pediátricas. ***Resultados:*** Foi perceptível que os estudantes que tiveram a oportunidade de seguir a pediatra no hospital adquiriram novos conhecimentos devido à participação de diversas atividades práticas, como assistir partos, acompanhar a evolução clínica de crianças, realizar testes neonatais, exames físicos e desenvolver raciocínios clínicos com base em situações reais. Alguns dos participantes ainda pertenciam ao ciclo básico e não tinham contato prévio com procedimentos médicos, o que tornou a experiência ainda mais significativa ao acompanhar a realidade enfrentada por médicos especializados, aprofundar seus conhecimentos e esclarecer diversas dúvidas. Sendo assim, foi visível o quanto as oportunidades proporcionadas pelas ligas acadêmicas são únicas e de extrema importância para a formação médica, pois promovem aprendizado ativo, vivência prática e contato direto com áreas de interesse, além de estimularam o desenvolvimento de habilidades clínicas e a compreensão do funcionamento real do sistema de saúde.

Palavras-chave: Aprendizagem; Medicina; Pediatria.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, V. M. S. de. A inserção precoce do estudante de Medicina no ambiente de prática como mecanismo aprimorador da formação médica: relato de experiência de estágio extracurricular. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFVJM, 2., 2023, Diamantina. *Anais [...]*. Diamantina: UFVJM, 2023. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/iiconcis/720575-a-insercao-precoce-do-estudante-de-medicina-no-ambiente-de-pratica-como-mecanismo-aprimorador-da-formacao-medica-/. Acesso em: 17 ago. 2025.

TAVARES, Dione Fernandes; ANTÔNIO VIEIRA ANDRADE, Marco; RHANGEL GOMES TEIXEIRA, Thiago. Contribuições das ligas acadêmicas na formação médica brasileira. **Revista Eletrônica Científica da UERGS,** *[S. l.]*, v. 6, n. 3, p. 289–292, 2020. DOI: 10.21674/2448-0479.63.289-292. Disponível em: https://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/2885. Acesso em: 16 ago. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DESAFIOS NO MANEJO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM ADULTOS JOVENS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Karyna Baches de Almeida, karynabaches13@gmail.com, discente, Medicina, Unifeso

Cristiane Baches, cristianebaches@hotmail.com, discente, Medicina, Unifeso

Rayssa Silva da Cruz Rabello, rayssarabello17@gmail.com, discente, Medicina, Unifeso

Victor Hugo da Costa Palatnic,victorpalatnic@gmail.com, docente, Medicina, Unifeso

Olinda Cizoski França, olinda.cizoski@gmail.com, docente, Medicina, Unifeso

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é reconhecida mundialmente como um importante fator de risco para doenças cardiovasculares, responsável por morbimortalidade precoce. Embora comumente associada à população idosa, observa-se aumento da incidência em adultos jovens (18–39 anos), especialmente em países em desenvolvimento. Este estudo objetiva identificar desafios e propor estratégias para fortalecer a abordagem da HAS em adultos jovens na atenção primária à saúde. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com enfoque qualitativo e descritivo, utilizando bases PubMed, SciELO e LILACS, com publicações de janeiro de 2018 a abril de 2024. Foram incluídos artigos originais, revisões e diretrizes sobre manejo da hipertensão em jovens adultos. Os resultados evidenciam prevalência de 7% a 12%, maior em homens, indivíduos com sobrepeso ou obesidade e em contextos de vulnerabilidade social. Sedentarismo, dieta rica em sódio e estresse contribuem para o desenvolvimento precoce da doença. Obstáculos identificados incluem baixa percepção de risco, adesão insuficiente ao tratamento e pouca procura por cuidados preventivos. Estratégias centradas no paciente, uso de tecnologias, campanhas educativas e capacitação das equipes de saúde da família mostraram-se eficazes. Conclui-se que o manejo da HAS em adultos jovens requer ações integradas, educativas e individualizadas na atenção primária.

Palavras-chave: hipertensão arterial sistêmica; adultos jovens; atenção primária;

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, F. et al. Adesão ao tratamento da hipertensão arterial em adultos jovens: desafios e estratégias. Revista Brasileira de Cardiologia, v. 35, n. 2, p. 112-120, 2022.()

LOTUFO, P. A. Hipertensão arterial sistêmica: epidemiologia e impacto em saúde pública. Revista de Saúde Pública, v. 54, p. 1-10, 2020.()

MILL, J. et al. Hypertension in young adults: prevalence and risk factors in developing countries. Journal of Clinical Hypertension, v. 23, n. 5, p. 897-905, 2021.()

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

USO DE CASOS CLÍNICOS INTERATIVOS NO ENSINO DE ENDOCRINOLOGIA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA

Wilma Cristina Oliveira, wilma.c.oliveira@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.;
Karolliny Patricia Gomes, medgomeskarolliny@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO;
Ana Carolina Savioli Delorme, carolsavioli12@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO;
Ludmila Medeiros Silva, ludsilva15@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO;
Gabriella Nunes Caravella, gabicaravella@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO;
Carlos Alberto Lacerda Pinto, cafajuma@gmail.com, docente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: As sessões clínicas de ligas acadêmicas têm grande relevância no ensino médico[1]. Foram discutidas doenças da tireoide, que representam parte importante das afecções endócrinas. Entre elas, destacam-se a Doença de Graves e a Doença de Plummer, causas frequentes de hipertireoidismo. A diferenciação entre essas entidades é fundamental para diagnóstico e tratamento[2]. Assim, as ligas complementam a formação médica por meio de atividades extracurriculares, estimulando o raciocínio clínico e o aprendizado[3]. ***Objetivos:*** Relatar a experiência de uma sessão clínica promovida por uma liga acadêmica em Teresópolis-RJ, conduzida por sua orientadora, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos dos discentes de medicina. ***Atividades desenvolvidas:*** Este relato descreve uma sessão clínica promovida por uma liga acadêmica de endocrinologia e metabologia, destinada a discentes de medicina. A atividade, conduzida pela docente orientadora, abordou as principais afecções tireoidianas hiperfuncionantes: Doença de Graves e Doença de Plummer. Os casos clínicos, vivenciados pela endocrinologista, foram apresentados por membros da liga. Foi integrado teoria e prática por meio de discussões interativas. A metodologia estimulou a participação ativa de estudantes, favorecendo o raciocínio clínico e a tomada de decisão. ***Resultados:*** A sessão mostrou-se enriquecedora para a formação médica, ao proporcionar um ambiente colaborativo e aproximar os alunos da prática em contexto supervisionado. Com discussões guiadas por uma docente experiente, favoreceu a consolidação do conhecimento teórico e o desenvolvimento de habilidades. A reflexão sobre casos reais, em ambiente seguro, estimulou o senso precoce de responsabilidade profissional. A abordagem das doenças hipertireoidianas possibilitou compreensão mais aprofundada de mecanismos fisiopatológicos, critérios diagnósticos e condutas terapêuticas do hipertireoidismo.

Palavras-chave: Sessões clínicas; ligas acadêmicas; afecções endócrinas.

REFERÊNCIAS

Goergen DI, Antonello IC, Costa BEP. An exploratory study of the academic leagues in southern Brazil: doing multiple activities. Rev Bras Educ Med. 2023;47(1):e12.

Valladares-Garrido MJ, Serrano FT, Pereira-Victorio CJ, Pacheco-Mendoza J, Failoc-Rojas VE, Carbajal-Castro C, et al. Association between prior extracurricular publications and the intent of students publishing their theses in scientific journals: a cross-sectional study of 40 medical schools in Latin America. Pak J Med Health Sci. 2020;14:990-6.

Lacerda DRNB, Silva MCNDS, Resende LS, Oliveira MD, Pessanha FS, Rodrigues LC, et al. Teaching, research and extension—Academic leagues promoting the education tripod in Brazil and medical training. Hematol Transfus Cell Ther. 2020;42(Suppl 2):499.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

INTEGRAÇÃO INTERLIGAS NO ENSINO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM SIMPÓSIO SOBRE OBESIDADE E CIRURGIA BARIÁTRICA

Karolliny Patricia Gomes, medgomeskarolliny@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO.;
Wilma Cristina Oliveira, wilma.c.oliveira@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO;
Ana Carolina Savioli Delorme, carolsavioli12@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO;
Ludmila Medeiros Silva, ludsilva15@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO;
Gabriella Nunes Caravella, gabicaravella@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO;
Carlos Alberto Lacerda Pinto, cafajuma@gmail.com, docente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: A obesidade é uma condição crônica de etiologia multifatorial, associada a comorbidades e que exige abordagem terapêutica integrada[1]. A atuação multidisciplinar é essencial para garantir um tratamento eficaz, humanizado e individualizado[2]. As ligas acadêmicas, como espaços de extensão e prática, desempenham papel importante na promoção do conhecimento, incentivando a colaboração entre diferentes áreas da saúde[3]. O Simpósio sobre Obesidade e Cirurgia Bariátrica, organizado por duas ligas acadêmicas, exemplifica esse cenário. ***Objetivos:*** Descrever a experiência da integração entre ligas, destacando a importância da abordagem multidisciplinar no tratamento da obesidade e na formação médica acadêmica. ***Atividades desenvolvidas:*** O Simpósio contou com a participação ativa de diretores, membros das ligas e numerosos graduandos, além de duas palestras, a primeira ministrada por uma endocrinologista a qual ensinou sobre os novos parâmetros de obesidade, e, a segunda, por um cirurgião geral atuante em centro especializado em cirurgia bariátrica, cuja apresentação focou nas principais indicações para a realização desta operação e as principais técnicas cirúrgicas. Houve espaço para perguntas ao final do evento. ***Resultados:*** A iniciativa evidenciou a relevância de uma abordagem multidisciplinar no enfrentamento da obesidade, condição complexa que exige diálogo entre diferentes áreas da medicina. Para os discentes, a atividade proporcionou vivência concreta da importância da cooperação entre especialidades, reforçando a necessidade de uma formação médica que ultrapasse limites disciplinares. Os estudantes obtiveram compreensão mais ampla sobre obesidade, destacando o manejo multidisciplinar e o trabalho em equipe na prática clínica. Além de ampliar o conhecimento técnico-científico, contribuiu para o desenvolvimento de competências como liderança, organização e comunicação.

Palavras-chave: Comorbidades; multidisciplinar; ligas acadêmicas.

REFERÊNCIAS

Multidisciplinary Approach to Obesity Management: A Case Report. *J Vis Exp.* 2025 [citado 2025 Ago 17]. Disponível em: https://www.jove.com/t/68221/multidisciplinary-approach-to-obesity-management-a-case-report

Goergen DI, Antonello IC, Costa BEP. An exploratory study of the academic leagues in southern Brazil: doing multiple activities. *Rev Bras Educ Med.* 2023;47(1):e12.

Tempski P, Girotto LC, Brenelli S, Giamberardino DD, Martins MA. Accreditation of medical education in Brazil: an evaluation of seventy-six medical schools. *BMC Med Educ.* 2024;24:656.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA: FATORES ASSOCIADOS, IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Pedro Oliveira Calandro, pedrocalandro1gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO

Gabriela Francisca Salvador, discente, Medicina, UNIFESO

Maria Eduarda Coutinho P. Fialho, discente, Medicina, UNIFESO

Pedro Henrique Vieira de Sá Moura, discente, Medicina, UNIFESO

Sandro Pinheiro da Costa, docente, Medicina, UNIFESO

Área temática: Educação Interprofissional em Saúde

RESUMO

Contextualização do problema: A elevada prevalência de transtornos mentais entre estudantes de Medicina tem despertado crescente atenção nas últimas décadas, sendo relacionada a múltiplos fatores que envolvem tanto características individuais quanto aspectos do ambiente acadêmico. Estudos apontam que a entrada no curso médico coincide, frequentemente, com a transição da adolescência para a vida adulta, exigindo adaptação a métodos de ensino mais exigentes, maior carga horária e alta competitividade, o que pode intensificar sintomas de ansiedade, depressão e estresse. A Teoria do Estresse de Lazarus e Folkman (1984) fornece embasamento para compreender como os indivíduos avaliam e enfrentam essas demandas, enquanto o modelo da Teoria Cognitivo-Comportamental de Beck (1976) explica como pensamentos disfuncionais podem contribuir para o sofrimento psíquico. ***Objetivos:*** O objetivo deste estudo é analisar os principais fatores associados ao adoecimento mental em estudantes de Medicina, com foco nos aspectos acadêmicos, emocionais e sociais que influenciam essa condição. Pretende-se descrever o panorama atual da saúde mental nesse grupo e discutir estratégias possíveis de prevenção e enfrentamento. ***Metodologia:*** O estudo se trata de uma revisão de lietarura, do tipo narrativa, em que foram usados as bases de dados eletrônicas: BVS, LILACS e Pubmed, sendo considerados os idiomas portiguês e inglês dos artigos publicados com base nos descritores: “estudantes de Medicina”, “saúde mental”, “transtornos mentais comuns” e “estresse acadêmico”. ***Resultados:*** Os resultados evidenciam uma taxa elevada de sintomas depressivos e ansiosos nos estudantes, especialmente nos dois primeiros anos do curso, período de maior adaptação ao ambiente universitário. Também se identificou relação direta entre sofrimento psíquico e fatores como excesso de carga horária, métodos avaliativos punitivos, falta de apoio institucional, além de características pessoais como perfeccionismo, insegurança e autocobrança exacerbada. A ausência de políticas efetivas de promoção da saúde mental nos cursos de Medicina ainda se mostra como um obstáculo à redução desses índices. Conclui-se que é essencial repensar práticas pedagógicas, oferecer suporte psicológico acessível e desenvolver ações educativas voltadas ao bem-estar emocional dos estudantes, promovendo uma formação médica mais humanizada e sustentável.

Palavras-chave: estudantes de Medicina; saúde mental; estresse acadêmico.

REFERÊNCIAS

BECK, A. T. (1976). Cognitive therapy and the emotional disorders. International Universities Press.

LAZARUS, R. S., & Folkman, S. (1984). Stress, appraisal, and coping. Springer Publishing Company.

PACHECO, J. P. et al. (2017). Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. Brazilian Journal of Psychiatry, 39(4), 369–378

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

EDUCAÇÃO EM SAÚDE RENAL: IMPACTO DA LIGA DE NEFROLOGIA NA POPULAÇÃO DE TERESÓPOLIS

Anna Carolina Pinho da Silva, acarolpinho2@gmail.com, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Átila Félix Daniel da Silva, atilafdaniel@gmail.com, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Lais Carneiro Juliano da Motta, laisjuliano@yahoo.com.br, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Paulo Luiz Bertolotti da Costa Cruz, bertolottipaulo@gmail.com, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Rychele Bastos Amâncio, rychelebastos@gmail.com, discente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Cristine Ferreira Martins, tine.martins@gmail.com. docente no curso de Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: Educação em Saúde Permanente

RESUMO

Contextualização do problema: As doenças renais crônicas configuram-se como um grave problema de saúde pública, associadas a elevada morbimortalidade e altos custos para os sistemas de saúde. A literatura aponta que a falta de informação da população sobre prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento clínico contribui para a progressão da doença (KIDNEY DISEASES, 2024; SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA, 2022). Nesse cenário, as Ligas Acadêmicas exercem papel fundamental como instrumentos de ensino, pesquisa e extensão, permitindo a formação crítica dos estudantes e a aproximação da universidade com a comunidade (OLIVEIRA et al., 2021). ***Objetivos:*** O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de atividades extensionistas da Liga de Nefrologia de Teresópolis, com foco na divulgação científica e na conscientização da população quanto à saúde renal. ***Atividades desenvolvidas:*** As atividades propostas contemplam a realização de campanhas educativas em espaços públicos e instituições de ensino, a promoção de palestras em unidades de saúde e a produção de materiais informativos acessíveis, voltados à orientação sobre fatores de risco, práticas de vida saudáveis e à relevância do acompanhamento médico periódico. ***Resultados:*** As ações exemplificadas têm como finalidade ampliar o conhecimento da população sobre a prevenção das doenças renais, estimular a adoção de práticas de autocuidado e fortalecer a integração entre a Universidade e a comunidade. Nesse contexto, a Liga de Nefrologia pode ser compreendida como uma iniciativa com potencial para consolidar-se enquanto instrumento relevante de educação em saúde e de promoção da qualidade de vida no município de Teresópolis.

Palavras-chave: Liga Acadêmica; Nefrologia; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

KIDNEY DISEASE: Improving Global Outcomes (KDIGO) Lupus Nephritis Work Group. KDIGO 2024 clinical practice guideline for the management of lupus nephritis. ***Kidney International***, v. 105, n. 1S, p. S1–S69, Jan. 2024. DOI: 10.1016/j.kint.2023.09.002. PMID: 38182286.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. Censo de diálise SBN 2022. **J Bras Nefrol**. 2022;44(3):1-16.

OLIVEIRA, L. R.; SANTOS, F. C.; COSTA, M. A. A importância das ligas acadêmicas na formação médica: revisão narrativa. **Rev. Bras. Educ. Med**. 2021;45(1):e024.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

INCIDÊNCIA DE PNEUMONIA NOSOCOMIAL EM PACIENTES INTERNADOS NAS CLÍNICAS MÉDICAS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE TERESÓPOLIS COSTANTINO OTTAVIANO (HCTCO)

Amanda Ferreira Garcia, amandaafgar@gmail.com, discente do 7° período de Medicina, UNIFESO.

Breno Andrade Pacheco, breno.andradepacheco@gmail.com, discente do 7° período de Medicina, UNIFESO.

Esthela Chaboudet, esthelagomesc@gmail.com, discente do 6° período de Medicina, UNIFESO.

Isabele Zampaglione, isabelezampaglione@gmail.com, discente do 6° período de Medicina, UNIFESO.

João Baddini de Queiroz Campos, joaobaddini1@gmail.com, discente do 6° período de Medicina, UNIFESO.

Lys Vieira Griõn, lyssgrion@gmail.com, discente do 6° período de Medicina, UNIFESO.

Sophia Gircys Cajueiro, soso.gircys@hotmail.com, discente do 6° período de Medicina, UNIFESO.

Carla Cunto, carlacunto@unifeso.edu.br, docente do curso de medicina, UNIFESO.

Área temática: Saúde pública, epidemiologia humana e animal

RESUMO

A pneumonia nosocomial é uma infecção pulmonar que surge após 48 horas de internação, sendo uma das principais causas associadas à morbimortalidade entre pacientes hospitalizados, frequentemente devido ao uso de ventilação mecânica e é mais comum em unidades de terapia intensiva. Sua presença eleva significativamente o tempo de internação, os custos hospitalares e a complexidade do tratamento, sendo uma questão relevante na saúde pública. O objetivos foi de analisar a ocorrência de pneumonia nosocomial nas enfermarias feminina, masculina e mista do Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO) Trata-se de um estudo quantitativo-qualitativo do tipo observacional e transversal, realizado por meio da aplicação de dois formulários estruturados a pacientes internados e profissionais de enfermagem, nos dias 21 e 26 de maio de 2025. **N**ão foram registrados casos de pneumonia nosocomial nas enfermarias avaliadas, sendo identificado apenas um caso de pneumonia, sendo esta, comunitária. Contudo, os dados complementares da CCIH do mesmo hospital mostraram maior incidência de casos de pneumonia nosocomial no setor de CTI, com picos de incidência em setembro de 2024 e maio de 2025, evidenciando a diferenças quanto à complexidade dos pacientes atendidos e aos fatores de risco envolvidos. A ausência de casos de pneumonia nosocomial nas enfermarias durante o recorte analisado não reflete a realidade do hospital como um todo, considerando os registros do CTI e de pesquisas prévias, contudo, direciona a atenção para o setor onde há a maior incidência de casos da patologia estudada. A limitação temporal da coleta e a exclusão de setores críticos restringiram a abrangência da análise.

Palavras chave: Pneumonia nosocomial; Ventilação mecânica; Enfermaria

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A pneumonia nosocomial, também conhecida como pneumonia adquirida no hospital (PAH), consiste em uma infecção pulmonar do trato respiratório inferior que se desenvolve após 48 horas ou mais de internação hospitalar e que não estava presente no momento da admissão. Trata-se de uma das principais infecções relacionadas à assistência à saúde, caracterizada pela colonização e infecção dos pulmões por microrganismos muitas vezes multirresistentes, que acometem os espaços aéreos e podendo atingir a região alveolar.

Esse tipo de pneumonia pode se manifestar de forma grave, e está frequentemente associada ao uso de ventilação mecânica, imunossupressão, internações prolongadas, intubações e falhas no serviço de saúde. (Shebl,Gulick, 2023).

Por ser uma das maiores causas de morbimortalidade entre pacientes hospitalizados, a pneumonia nosocomial traz impactos para o sistema de saúde. Por que, além de prolongar o tempo de internação, aumenta a necessidade de intervenções terapêuticas e os custos hospitalares. No Brasil, nessas infecções respiratórias hospitalares são responsáveis por 13% a 18% de todas as infecções adquiridas no ambiente hospitalar (Oliveira et al., 2011). Além disso, literaturas indicam que essa infecção é a segunda causa mais comum de infecção hospitalar, com taxa de incidência de 5 a 10 casos por internações e mortalidade que pode chegar a 70% em infecções causadas por Pseudomonas aeruginosa (Rios et al., 2024). Nos Estados Unidos, a pneumonia é responsável por 1,6 milhões de internações anuais, representando um gasto de 110 bilhões de dólares (Ferreira-Coimbra et al., 2020). Os dados apresentados reforçam a relevância da pneumonia nosocomial como um grave problema de saúde pública, que impacta diretamente nos custos hospitalares, tempo de internação e na qualidade do cuidado prestado.

JUSTIFICATIVA

A pneumonia nosocomial, adquirida por pacientes submetidos ao contato com patógenos presentes no ambiente hospitalar, é causa de preocupação mundialmente e em múltiplas instituições terciárias de saúde, principalmente pela preocupação com o prognóstico e sobrevida do indivíduo internado, este que foi acometido a uma patologia além daquela que levou a sua entrada no hospital. Por meio da análise de dados colhidos por Celis et al, a pneumonia nosocomial é uma condição de grande preocupação, com presença marcante de fatores de risco como idade acima dos 60 anos e internação em setores de terapia intensiva.

Ainda em análise da pesquisa, foi elucidado que a patologia em questão possui uma evolução rápida e perigosamente fatal, envolvendo não somente a dualidade paciente-patógeno, mas também a equipe presente e os tratamentos efetivados ao indivíduo acamado. Tornou-se a pneumonia nosocomial, então, objeto de estudo na unidade de saúde abordada.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar dados coletados sobre casos de pneumonia nosocomial nas enfermarias feminina, masculina e mista e dados extraídos da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano HCTCO.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Objetivos específicos

- Identificar a prevalência da pneumonia nosocomial no HCTCO.
- Analisar os principais fatores de risco associados à pneumonia nosocomial.
- Destacar as intervenções adotadas no manejo da infecção.
- Relacionar os dados coletados com os dados extraídos da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HCTCO.
- Associar os dados coletados com os dados adquiridos através de bibliografias publicadas sobre o tema.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo a World Health Organization (2016), as infecções associadas aos cuidados de saúde (IACS) ocorrem com cuidados relacionados à saúde, desde que ocorra em ambiente ou instituição de saúde. Essa afecção provoca impactos negativos na qualidade de vida do paciente, risco à saúde do profissional cuidador e aumento de custos hospitalares.

Nesse contexto, a pneumonia nosocomial surge como uma IACS que precisa de atenção, visto que é a segunda maior causa de infecção hospitalar e aumenta a necessidade de tratamento e exames especializados, como cultura e antibiograma, radiografia, antibióticos e ventilação mecânica, aumentando portanto a demanda de profissionais e verba para o manejo adequado da doença (Santos;Padula; Waters, 2019)

De acordo com Schwartzmann; Volpe; Vilar e Moriguti (2010), o prognóstico da doença está relacionado ao tempo de descoberta e início do tratamento, sendo utilizada a classificação em duas categorias: 1) Início precoce (até 4 dias de internação); 2) Início tardio (mais de 5 dias após a internação). Quanto mais cedo o diagnóstico, melhor o prognóstico através do tratamento empírico. Assim sendo, o rastreio e controle da infecção se torna um aliado no combate de novos casos de pneumonia hospitalar, além de permitir a criação de protocolos para a prevenção da contaminação de novos pacientes.

Além disso, é importante identificar o tipo de pneumonias, nosocomial ou comunitária, antes do início do tratamento, pois cada infecções possui associação com diferentes tipos de patógenos, que respondem a diferentes tratamentos. Por fim, é necessária também a atenção em relação aos patógenos mais comuns naquele ambiente, que variam de região para região, pois existe uma chance maior de que eles sejam os causadores da afecção (Schwartzmann; Volpe; Vilar e Moriguti; 2010).

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativo-qualitativa, do tipo observacional e transversal, com análise retrospectiva e comparativa de dados secundários acerca da incidência da pneumonia nosocomial nas enfermarias feminina, masculina e mista do Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO).

A etapa quantitativa baseou-se na aplicação de dois formulários estruturados, compostos por perguntas fechadas e abertas, desenvolvidos pelo grupo e aplicados presencialmente nos setores mencionados. As variáveis independentes incluíam sexo, idade, tempo de internação, uso de ventilação mecânica e fatores de risco; enquanto as variáveis dependentes abordavam a presença de pneumonia nosocomial e o desfecho clínico do paciente. A coleta ocorreu nos dias 21 e 26 de maio de 2025, abrangendo 39 pacientes internados nos diferentes setores, além de profissionais de enfermagem que atuavam diretamente nos cuidados prestados.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de estatística descritiva, com uso de gráficos e tabelas. A análise qualitativa foi feita a partir das respostas abertas dos profissionais de saúde, com foco em suas percepções sobre as dificuldades na prevenção da infecção e estratégias adotadas.

Durante a fase de validação do instrumento, foram realizadas modificações no formulário, como a inclusão de questões sobre prevenção de infecção cruzada, conforme sugestões recebidas. Algumas propostas não foram implementadas por limitações no acesso ao prontuário eletrônico, sendo mantido o uso de prontuários físicos.

Os dois formulários aplicados foram analisados de forma integrada, possibilitando o cruzamento entre variáveis clínicas e estruturais e permitindo uma compreensão ampla do cenário, tanto do ponto de vista epidemiológico quanto da percepção dos profissionais de saúde.

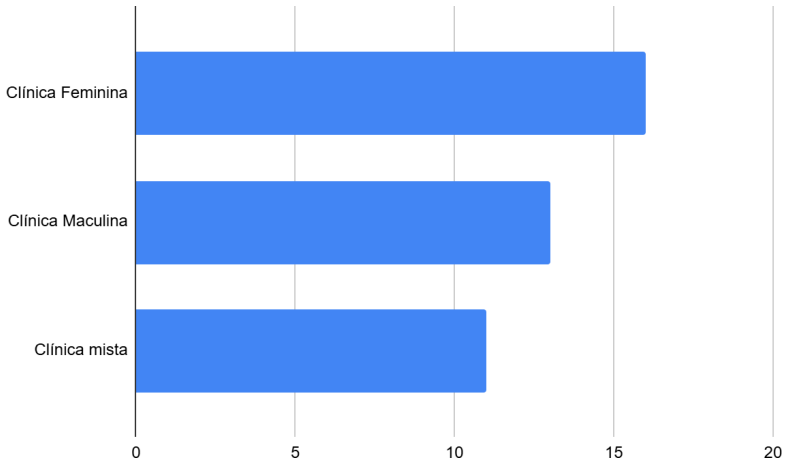
Complementarmente, foi realizada uma análise comparativa com dados secundários de duas fontes institucionais. Um estudo retrospectivo realizado na UNIFESO, publicado em 2018, que investigou a incidência de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM) no Centro de Terapia Intensiva (CTI) do HCTCO entre janeiro de 2016 e agosto de 2017 e dados atualizados da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HCTCO, coletados pelos autores do presente trabalho, compreendendo o período de setembro de 2024 a maio de 2025, com registro de 36 casos de pneumonia nosocomial.

RESULTADOS

Estatísticas descritivas

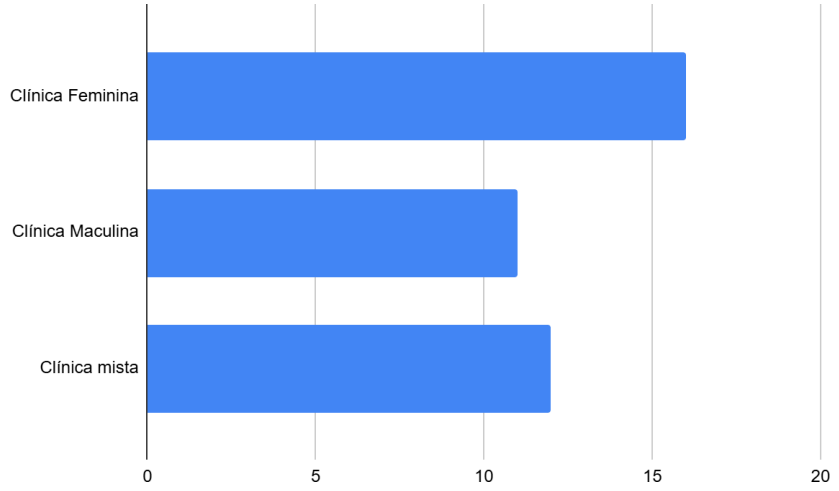
Em relação à quantidade de pacientes internados em cada setor nos momentos de coleta de dados, obteve-se os seguintes resultados:

Gráfico 1: Distribuição Total de Pacientes por Setor no dia 21/05/2025



Fonte: autores

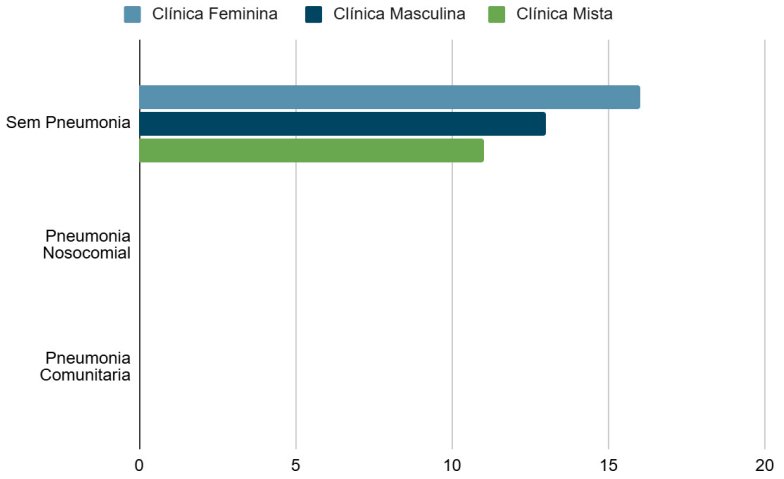
Gráfico 2: Distribuição Total de Pacientes por Setor no dia 26/05/2025



Fonte: autores

A respeito dos pacientes com pneumonia, observou-se que no dia 21 de maio não havia nenhum paciente contaminado, enquanto no dia 26 de maio 1 paciente possuía diagnóstico de pneumonia comunitária, mas também não haviam registros de pneumonia hospitalar.

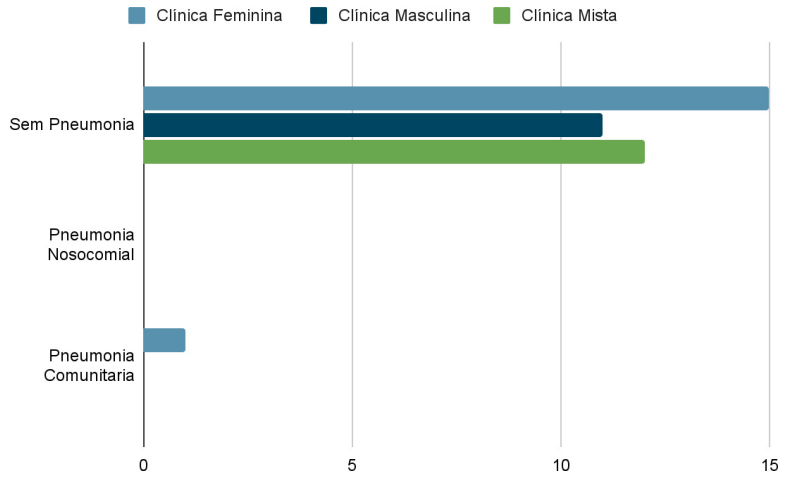
Gráfico 3: Pacientes com Pneumonia nosocomial ou comunitária no dia 21/05/2025



Fonte: autores

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

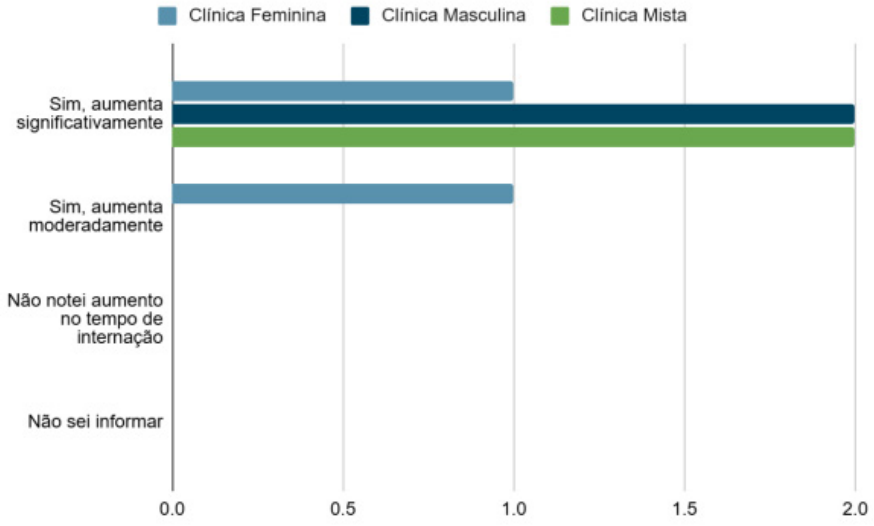
Gráfico 4: Pacientes com Pneumonia nosocomial ou comunitária no dia 26/05/2025



Fonte: autores

Por fim, procurou-se entender a relação da pneumonia nosocomial com o aumento do tempo de permanência do indivíduo sob cuidados hospitalares. Para isso, a equipe de enfermagem foi indagada sobre sua percepção a respeito do tema, obtendo-se as seguintes respostas:

Gráfico 5: Impacto da Pneumonia Nosocomial no Tempo de Internação (Percepção dos enfermeiros)



Fonte: autores

Tabela de Contingência - Análise de Pacientes com Pneumonia por Setor Hospitalar

Setor Hospitalar	Pneumonia Comunitária	Pneumonia Nosocomial	Total de Pacientes	Frequência Relativa
Clínica Feminina	1	0	16	2.56%
Clínica Masculina	0	0	11	0%
Clínica Mista	0	0	12	0%
Total	**1**	**0**	**39**	**2.56% (geral)**

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Nota-se uma dificuldade na construção da tabela de contingência devido a inexistência de pacientes internados com pneumonia nosocomial no momento da pesquisa e a presença de apenas 1 caso de PAC.

Análise epidemiológica:

Cálculo de incidência:

Número analisado de novos casos = **0**
População em risco = **39**
Incidência = **(número de novos casos ÷ população em risco) x 1000**
Portanto, incidência = **(0 ÷ 39) x 1000 = 0 x 1000 = 0**

O resultado do cálculo de incidência foi de 0, pois no período de realização da pesquisa não obteve-se nenhum caso de pneumonia hospitalar.

Por se tratar de um trabalho observacional de apenas um recorte no tempo, não há motivos para cálculo de prevalência.

Análise e interpretação dos dados

Diante da ausência de casos, realizou-se uma análise comparativa com dados epidemiológicos provenientes de dois outros levantamentos desenvolvidos no mesmo hospital: um artigo publicado por Costa, et al (2018) com dados coletados entre 1º de janeiro de 2016 e 31 de agosto de 2017, sobre pneumonia nosocomial associado à ventilação mecânica no HCTCO; e dados recentes da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HCTCO, coletados pelos alunos, relativos ao setor de CTI no período de setembro de 2024 a maio de 2025.

No trabalho realizado por Costa, et al (2018), foram analisados 719 pacientes internados no Centro de Terapia Intensiva (CTI) do HCTCO entre janeiro de 2016 e agosto de 2017. Destes, 254 pacientes (35,32%) necessitaram de intubação orotraqueal com ventilação mecânica invasiva. Inicialmente, 99 casos de PAVM foram notificados, porém, após rigorosa revisão segundo os Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Saúde em Pacientes Submetidos à Ventilação Mecânica da ANVISA (2013), confirmaram-se 52 casos. É importante salientar que o estudo comparou apenas a incidência dos casos de pneumonia hospitalar nos pacientes que necessitaram de intubação orotraqueal, sendo esse o critério de inclusão.

Obteve-se então o seguinte cálculo de incidência:
Número de novos casos: **52**
População em risco: **254**
Incidência = **(Número de novos casos ÷ População em risco) × 1.000**
Incidência = **(52 ÷ 254) × 1.000 = 204,72 casos por 1.000 pacientes**

Ao comparar esse resultado com os obtidos nos formulários aplicados pelo grupo, percebeu-se que há uma grande discrepância. Isso pode estar relacionado a dois fatores: O primeiro é o tempo de realização dos estudos e o segundo é o setor na qual as pesquisas foram realizadas.

Em relação ao tempo de estudo, o presente trabalho foi realizado em apenas 2 dias, com intervalo de uma semana entre eles, o que demonstra um recorte muito pequeno de tempo, gerando uma pequena amostragem de pacientes. Já o trabalho de Costa, et al (2018) foi realizado por 20 meses, o que gerou uma amostragem maior, trazendo um resultado mais fidedigno em relação a pneumonia nosocomial dentro do hospital,

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Acerca do setor, Costa, et al (2018) utilizou como base os pacientes internados no CTI, enquanto o presente trabalho foi realizado nas enfermarias feminina, masculina e mista, que são locais na qual se tratam doentes com menor complexidade. De acordo com dados apresentados por Amaral et al. (2009), a pneumonia nosocomial está, em sua maior parte, associada a pacientes submetidos à ventilação mecânica, estes presentes na UTI. Sendo assim, a pesquisa realizada no ambiente de enfermarias não abordaram as alas hospitalares mais propícias à ocorrência da doença estudada, podendo ser um dos motivos da baixa de resultados de pacientes com pneumonia nosocomial.

Ademais, essa informação pode ser comprovada ao analisar os dados da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HCTCO, coletados pelos alunos, relativos ao setor de CTI no período de setembro de 2024 a maio de 2025, que apontaram a ocorrência de 36 casos de pneumonia nosocomial, com destaque para os picos nos meses de setembro/2024 (6 casos) e maio/2025 (7 casos), e menores índices em dezembro/2024 (1 caso) e abril/2025 (2 casos).

Isso demonstra que em maio de 2025, período na qual o presente trabalho foi realizado, houveram casos de pneumonia nosocomial registrados no hospital, mas que não estavam nas enfermarias.

Deste modo, o baixo tempo de coleta de dados e a inclusão apenas dos dados coletados apenas nas enfermarias demonstrou-se como limitações no estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se, então, evidente que, a aplicação de um estudo em cenário prático revelou um resultado de 0 casos de pneumonia nosocomial nas enfermarias durante o período de coleta de dados. Mediante análise de pesquisas previamente realizadas no período de janeiro de 2016 a agosto de 2017 e de dados da própria instituição hospitalar, denota-se a presença da patologia analisada em pacientes internados em terapia intensiva, local que não foi abordado pelos estudantes, revelando que a doença está presente na instituição, contudo, possui predileção pelo cenário do CTI, possivelmente associadas à ventilação mecânica invasiva.

Portanto, entende-se que o tempo de realização do estudo foi pequeno e o local de aplicação dos questionários não abrangeu o CTI, que é onde mais tem casos de pneumonia hospitalar, evidenciando a necessidade de ampliar o escopo de futuras coletas, incluindo setores de alta complexidade, e estendendo o período de acompanhamento.

Ademais, denota-se a importância acadêmica do entendimento não apenas de onde estarão localizados os pacientes acometidos com pneumonia nosocomial no ambiente hospitalar, mas também alerta a comunidade médica e acadêmica aos cuidados com os pacientes expostos aos fatores de risco, chamando atenção à evolução do quadro e possíveis complicações relacionadas a esses indivíduos, contribuindo então para a qualidade de atendimento na unidade de saúde e para a formação de profissionais médicos atentos à problemática e capacitados no combate e prevenção da doença.

REFERÊNCIAS

1. AMARAL, S. M.; CORTÊS, A. DE Q.; PIRES, F. R. Pneumonia nosocomial: importância do microambiente oral. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 35, n. 11, p. 1116–1124, 1 nov. 2009.

2. COSTA, R. S.; CLÁUDIO, L.; ALFRADIQUE, M. D. O perfil epidemiológico do paciente com pneumonia associada à ventilação mecânica. Revista Saúde & Ciência, v. 2, n. 2, 26 nov. 2018.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

3. Celis, R.; Torres, A.; Gatell, J. M.; Almela, M.; Rodríguez-Roisin, R.; Agustí-Vidal, A. Nosocomial pneumonia: a multivariate analysis of risk and prognosis. Chest, v. 93, n. 2, p. 318-324, fev. 1988. DOI: 10.1378/chest.93.2.318.

4. FERREIRA-COIMBRA, J.; SARDA, C.; RELLO, J. Burden of community-acquired pneumonia and unmet clinical needs. Advances in Therapy, v. 37, n. 4, p. 1302–1318, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s12325-020-01248-7. Acesso em: 5 jul. 2025.

5. OLIVEIRA, T. F. L. DE et al. Fatores associados à pneumonia nosocomial em indivíduos hospitalizados. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 57, n. 6, p. 630–636, nov. 2011. Acesso em: 5 jul. 2025.

6. SANTOS, C. M. do; PADULA, M. P. C.; WATERS, C. Fatores de risco e incidência de Pneumonia Hospitalar em Unidade de Internação. Brazilian Journal of Health Review v. 2, n. 5, 2019.

7. SCHWARTZMANN, Pedro V.; VOLPE, Gustavo J.; VILAR, Fernando C.; MORIGUTI, Julio C. *Pneumonia comunitária e pneumonia hospitalar em adultos = Community-acquired pneumonia and nosocomial pneumonia in adults*. In: Simpósio: Condutas em enfermaria de clínica médica de hospital de média complexidade – Parte 2, Capítulo III. Medicina (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 43, n. 3, p. 238-248, jul.-set. 2010.

8. SHEBL, E.; GULICK, P. G. Nosocomial pneumonia. In: STATPEARLS [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2025. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK535441/. Acesso em: 5 jul. 2025

9. World Health Organization. (2016). Report on the burden of endemic health care-associated infection worldwide. https://iris.who.int/ bitstream/handle/10665/80135/?sequence=1

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO JOVEM

Eduardo Vieira Lima, eduardolim@gmail.com, Rotina CTI, Hospital Serrano.

Thatiana Lisboa Pereira, drathatianalisboa@gmail.com, Médica Socorrista, Hospital Serrano.

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

O acidente vascular encefálico (AVE) em adultos jovens é um desafio ao cursar com diagnósticos diferenciais "tipo AVE", com epidemiologia mais favorável e tratamentos completamente distintos.[1] ***Objetivos:*** Apresentar caso de AVE em paciente jovem. ***Metodologia:*** Relato de caso. ***Resultados:*** Mulher de 29 anos admitida com 40 minutos de evolução de "dormência" em dimídio esquerdo, intensa cefaleia, "alteração visual" que não consegue explicar e confusão mental. Histórico de obesidade tratada através de cirurgia bariátrica. Nega tabagismo. Baixo risco cardiovascular pessoal. Pai com IAM aos 50 anos. Ao exame, grande latência para respostas e lentificação na fala. Déficit do olhar conjugado. Teste simplificado não identificou déficit visual. Não houve queda do MSE no teste de manutenção, mas queixa de grande sensação de peso local e déficit de força de garra. MIE com déficit de força. NIHSS 10. Após ECG, laboratório e TC de crânio sem alterações, e descarte de outras condições simuladoras, foi optada por trombólise química, conforme protocolo. Após infusão, a paciente teve remissão parcial dos sintomas, com melhora do olhar conjugado e letargia, e amenização da perda motora esquerda, mantendo queixa de déficit visual (NIHSS 6). Ficou em observação em terapia intensiva, e em 24 horas, confirmou extenso AVE isquêmico temporo-occipital direito. Iniciada ampla investigação de etiologia com todos os resultados negativos, além de avaliação multidisciplinar. Avaliação neurológica registrou perda de campo visual. Após 7 dias de internação, com evolução favorável e sem evidência de risco de novo evento iminente, a paciente teve alta para seguimento ambulatorial. Manteve paresia, parestesia e perda de campo visual e sem etiologia concluída. ***Discussão****:* É desafiador ao médico socorrista optar por trombólise em um paciente jovem cujo evento trombótico não tem epidemiologia favorável. Ainda mais, com sintomas tão amplos, que sugerem um evento extenso, ainda mais improvável no caso. Na situação em questão, houve questionamento por parte de outra equipe, que não avaliou a paciente, sobre a pertinência do procedimento. O uso de protocolos auxilia em situações como essa e, em conjunto com uma boa propedêutica, para descartar os diagnósticos diferenciais, torna a conduta de trombólise mais respaldada. Com o decorrer do evento, foi perceptível que a opção por trombólise evitou uma perda funcional ainda maior e grave na paciente, permitindo, dentro do possível, manutenção da qualidade de vida. ***Conclusão:*** O caso exemplifica que o uso de protocolos respalda as condutas em casos de AVE em pacientes jovens, e contribui para reduzir o subdiagnóstico baseado na epidemiologia e ajuda a evitar agravos nesta população.

Palavras-chave: AVC Isquêmico; serviços médicos de emergência; adulto jovem.

REFERÊNCIAS

1. Magalhães AS, Garcia DVC, Chaibub KP, Boin MV, Gomes NMC, Silva MF. Acidente vascular cerebral em adultos jovens: uma análise etiológica. Braz J Implantol Health Sci. 2024 Oct 25;6(4):4079.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

AVALIAÇÃO CLÍNICA OBJETIVA ESTRUTURADA COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOVER O CUIDADO SEGURO NA FORMAÇÃO MÉDICA

Joelma de Rezende Fernandes, joelamfernandes@unifeso.edu.br, docente, Medicina, Unifeso
Isabela da Costa Monnerat, docente, Medicina, Unifeso
Viviane da Costa Freitas Silva, docente, Medicina, Unifeso
Jaci José de Souza Junior, docente, Medicina, Unifeso
Luis Claudio de Souza Motta, docente, Medicina, Unifeso
Daurema Conceição Docasar Serafino Silva, docente, Medicina, Unifeso

Área temática: métodos de ensino e avaliação da aprendizagem

RESUMO

Contextualização do problema: O fortalecimento da segurança do paciente é um imperativo na formação médica contemporânea. A inclusão de metodologias avaliativas que promovam o desenvolvimento de competências clínicas e comportamentais torna-se essencial nesse processo. A Estação Objetiva Estruturada de Avaliação Clínica (OSCE – Objective Structured Clinical Examination) tem se consolidado como uma ferramenta eficaz para avaliar conhecimentos, habilidades e atitudes dos estudantes em situações simuladas que refletem a prática clínica real. Essa abordagem contribui diretamente para o preparo do futuro médico, favorecendo um cuidado mais seguro, ético e centrado no paciente. ***Objetivo:*** Analisar, por meio de uma revisão de literatura, como a avaliação por OSCE contribui para a formação médica voltada à segurança do paciente. ***Atividades desenvolvidas:*** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores "Educação Médica", "Segurança do Paciente" e "Exames Clínicos" (DeCS), combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a relação entre OSCE, ensino médico e cuidado seguro. Após leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 28 artigos para análise. ***Resultados:*** A análise dos estudos revelou que a OSCE é amplamente reconhecida como uma metodologia eficaz na avaliação de competências clínicas, como raciocínio diagnóstico, comunicação, tomada de decisão e habilidades técnicas. Além disso, ao simular cenários clínicos realistas, a OSCE permite ao estudante experimentar situações complexas em ambiente controlado, promovendo reflexão crítica e aprendizado seguro. A presença de feedback estruturado, avaliação padronizada e observação direta favorece o desenvolvimento da autoconfiança e da competência clínica. A maioria dos estudos associa a aplicação da OSCE com a melhoria da percepção dos estudantes quanto à própria capacidade de oferecer um cuidado seguro, contribuindo para a redução de erros e aumento da segurança assistencial. Desafios identificados incluem o alto custo logístico e a necessidade de treinamento de avaliadores, mas os benefícios educacionais justificam sua adoção. OSCE representa uma estratégia eficaz para integrar o ensino de competências clínicas e a promoção da segurança do paciente na formação médica. Sua utilização sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais ao cuidado seguro, reforçando a importância de metodologias avaliativas que dialoguem com as demandas éticas e práticas da assistência em saúde.

Palavras-chave: Simulação; Cuidado seguro; formação médica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Implantação curricular para curso de Medicina: organização, desenvolvimento e avaliação nos cursos de graduação em Medicina no âmbito das Diretrizes Curriculares Nacionais. Revista Brasileira de Educação Médica, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/vTn94FBcVtpvRcyFWZC4qSp/. Acesso em: 13 ago. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DECORRENTES DO TRABALHO EM MULHERES QUE ATUAM NA ÁREA DA SAÚDE

Maria Eduarda da Silva Caetano Pereira, eduardacaetanoscp@gmail.com, discente do curso de medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Thayla Bairral Frossard, discente do curso de medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Luiz Felipe Brandão Augusto, docente do curso de medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Área Temática: cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos,biológicos e socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A saúde mental dos profissionais de saúde foi por muito tempo deixada de lado em detrimento de jornadas de trabalho exaustivas, sobrecargas ocupacionais, opressões institucionais e diversas formas de violência laboral. Nas mulheres essas situações se tornam mais proeminentes decorrentes das jornadas triplas de trabalho do sexo feminino, da misoginia presente na sociedade e exploração da atuação feminina. Faz-se necessário um olhar atento a tais profissionais que se mostram cada vez mais acometidas dentro da profissão na qual cuidam do adoecimento da sociedade. ***Objetivos:*** Entender os impactos na saúde mental das profissionais de saúde decorrentes de seu ambiente de trabalho. ***Atividades desenvolvidas:*** Foi realizada pesquisa em bases de dados como LILACS, PUBMED e Scielo por artigos/estudos sobre profissionais de saúde com problemas psicológicos decorrentes do trabalho nos últimos 5 anos. Foi usado como fator de inclusão o idioma português, e como fatores de exclusão artigos que em seus títulos relacionassem o ocorrido a pandemia. ***Resultados:*** A busca resultou em 74 artigos, sendo 2 selecionados por apresentarem títulos alinhados ao objetivo deste trabalho. Os estudos apontam que a sobrecarga feminina na saúde decorre da predominância de mulheres na área e da dupla ou tripla jornada de trabalho. Esses fatores aumentam o risco de adoecimento mental entre elas. Entre os principais estressores estão a falta de informações organizacionais, pouco tempo para tarefas e falhas na comunicação. Além disso, o ambiente laboral é também palco de violências, principalmente não físicas, como assédio e humilhações. A enfermagem é a categoria mais afetada, seguida pela médica. Tais situações resultam em altos níveis de estresse, desumanização e frustração. Isso reflete na baixa eficácia profissional, abandono do trabalho e sintomas como burnout e depressão. A presença de TEPT, distúrbios do sono e sofrimento emocional também é significativa. Diante disso, é urgente implementar políticas de equidade, apoio psicológico e melhores condições de trabalho.

Palavras-chave: Impactos psicológicos, mulheres na saúde, sobrecarga de trabalho

REFERÊNCIAS

Maciel FBM, Cordeiro MGL, Gonzaga LL, Laguna GGC, Santos HLPC, Evangelista LHP, et al. Violência ocupacional, processo laboral e saúde mental de profissionais da saúde: uma revisão sistemática. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2024;19(46):3908 https://doi.org/10.5712/rbmfc19(46)3908

Salvaro GIJ, Mariano P. SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORAS EM ESTUDO: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE DE GÊNERO . Psicol Estud [Internet]. 2021;26:e44059. Available from: https://doi.org/10.4025/psicolestud.v26i0.4405

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

O ESTUDANTE DE MEDICINA FRENTE AO PARTO CESÁREA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adilson Feliciano Baptista Junior adilsonfeliciano.b@gmail.com, discente do curso de graduação em medicina, UNIFESO.

Jannyne Dos Santos Zuzarte, jannynezuzarte@unifeso.edu.br, docente, medicina, UNIFESO.

Área temática: Cuidados na Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais

RESUMO

Contextualização do problema: A participação do estudante de Medicina do 3º período no ambiente hospitalar proporciona vivências que enriquecem a formação ética, técnica e emocional no ato cirúrgico. ***Objetivos:*** Relatar a experiência de observação de uma cesariana, com destaque nos aspectos anatômicos, fisiológicos e comportamentais envolvidos no ato cirúrgico. ***Metodologia:*** Trata-se de um relato de experiência. O acompanhamento do aluno de Medicina, do 3º período, no ambiente hospitalar em especial a unidade cirúrgica de parto cesárea de alto risco devido crise hipertensiva, proporcionou o acompanhamento da técnica de palpação da coluna lombar pelo anestesista, do uso de agulha espinhal longa e a verificação da saída do líquor, da administração da raquianestesia e da atenção com a comunicação com a paciente, por meio da verificação sensitiva dos membros inferiores, demonstrou suma importância para assegurar a eficácia da anestesia. Durante o ato cirúrgico realizado pelo obstetra, observou-se com clareza a dissecção dos planos anatômicos, o que proporcionou ao aluno uma reflexão sobre a correlação prática com os conhecimentos teóricos adquiridos em disciplinas como Anatomia e Fisiologia do Centro Universitário serra dos Órgãos. Após o nascimento, o aluno se encantou ao observar o cuidado humanizado com o recém-nascido, a parturiente e a família. Demonstrou ainda um olhar atento ao observar a atuação imediata do pediatra, o que despertou sua curiosidade e uma possível identificação com a especialidade. ***Resultados:*** Considerando que a paciente era hipertensa, houve necessidade de monitoramento rigoroso e de comunicação constante entre anestesista e cirurgião, a fim de garantir o controle hemodinâmico e prevenir hemorragias. A etapa final do procedimento evidenciou o cuidado na hemostasia e na sutura por planos, momento em que o ginecologista explicou cada estrutura reconectada, reforçando a relevância da anatomia cirúrgica aplicada. **Conclusão:** Por fim, a observação da cesariana permitiu relatar a experiência de forma integrada os aspectos técnicos, anatômicos, fisiológicos e humanísticos envolvidos no ato cirúrgico, favorecendo a consolidação do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades profissionais e a empatia, elementos essenciais à formação médica.

Palavras-chave: Cesárea; Educação Médica; Humanização da Assistência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. *Manual de gestação de alto risco*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvs.saúde.gov.br. Acesso em: 01 ago. 2025.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M.R. *Anatomia orientada para a clínica*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

NOVA ROTULAGEM NUTRICIONAL: CONHECIMENTO E PRÁTICA NO SUDESTE BRASILEIRO

Ana Carolina Lima de Santana (anacarolinalimadesantana@gmail.com), discente, Nutrição, UNIFESO;

Carlos Eduardo de Faria Cardoso (carloseduardocardoso@unifeso.edu.br), docente, Nutrição, UNIFESO.

Área temática: Alimentos e Nutrição Humana

RESUMO

Contextualização do problema: A alimentação adequada é um dos pilares para a promoção da saúde e prevenção de doenças, sendo influenciada por diversos fatores, como acesso à informação, condições econômicas e disponibilidade de tempo, mas vem sendo impactada pela industrialização com consumo crescente de ultraprocessados. Nesse cenário, a rotulagem nutricional torna-se uma ferramenta estratégica para orientar as escolhas mais conscientes, onde a nova legislação de rotulagem brasileira, reforça seu papel ao ampliar a clareza e acessibilidade das informações passadas ao consumidor.[1] ***Objetivos:*** Avaliar o nível de conhecimento dos consumidores da Região Sudeste do Brasil sobre as novas regras de rotulagem e seu impacto nas escolhas alimentares. ***Atividades desenvolvidas:*** Estudo transversal quali-quantitativo, realizado de forma *on-line*, utilizando amostragem focal, concentrando-se em moradores da região sudeste do Brasil. Aplicou-se um questionário estruturado para coleta de dados sociodemográficos e avaliação do conhecimento e prática de utilização sobre a nova rotulagem nutricional. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 7.575.811). ***Resultados:*** A pesquisa contou com 336 participantes, com predominância majoritária de indivíduos do Rio de Janeiro (88%), revelou um perfil jovem (59% com idade entre 18 e 29 anos), feminino (70,8%), branco (63,4%), com ensino superior completo (41,66%) e renda de até três salários mínimos (37,5%), apontando para uma amostra com maior acesso à informação e heterogêneo do ponto de vista socioeconômico. O perfil de dieta onívora prevaleceu (98,2%) na amostra, com a escolha dos alimentos pautadas por conveniência e saúde. A maioria (97,3%), considera e reconhece a importância dos rótulos e os utiliza principalmente para consulta de data de validade, tabela nutricional e lista de ingredientes. Sobre a nova rotulagem frontal, 61,3% afirmaram conhecer bem as mudanças, 85,4% reconhecem o símbolo de alerta e 75,3% já mudaram ou influenciaram-se parcialmente nas suas escolhas, apontando que a rotulagem frontal tem cumprido seu papel frente à proposta trazida no escopo da regulamentação. Ainda assim, 30% relataram dificuldade em interpretar a tabela nutricional, evidenciando a falta de letramento nutricional, atrelado ao fato de 65,5% manifestarem seu interesse em aprender mais sobre como interpretar os rótulos, o que revela a educação alimentar como ferramenta de ampliar essa discussão. **Conclusão:** A nova rotulagem nutricional mostrou-se eficaz para influenciar escolhas alimentares mais conscientes, embora ainda existam barreiras na interpretação das informações pelo consumidor.

Palavras-chave: Rotulagem nutricional; Consumo alimentar; Região Sudeste.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Rótulos de alimentos: orientações ao consumidor*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/rotulos-de-alimentos-orientacoes-ao-consumidor/ Acesso em: 7 abr. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

NUTRIGESTÃO: INOVAÇÃO NA LOGÍSTICA DE REFEIÇÕES

Milena Passos Cipriano, milpcipriano@gmail.com; Discente, Nutrição, UNIFESO;
Eduarda Pereira de Medeiros, dudamedeiro4002@gmail.com, Discente, Nutrição, UNIFESO;
João Vitor Navega Britto, joaovitornavegabritto12345@gmail.com, Discente, Nutrição, UNIFESO;
Arthur Reis Machado dos Santos, reiarthurreis2012@gmail.com, Discente, Nutrição, UNIFESO;
Renan Affonso Pinho, renan.affonso27@gmail.com, Discente, Nutrição, UNIFESO;
Daniel Alves de Oliveira, danieloliveira@unifeso.edu.br; Docente, Nutrição, UNIFESO;
Carlos Eduardo de Faria Cardoso, carloseduardocardoso@unifeso.edu.br; Docente, Nutrição, UNIFESO.

Área temática: alimentos e nutrição humana

RESUMO

Contextualização do problema: O transporte de refeições é uma etapa crítica nos serviços voltados à alimentação coletiva, exigindo à adoção de um rigoroso controle sanitário em todas as etapas do processo para garantir a segurança da operação. Possíveis falhas operacionais, como a higiene inadequada dos manipuladores e equipamentos, uso de veículos em más condições, ausência de indicadores de qualidade e rastreabilidade, podem comprometer a conformidade dos processos com às legislações vigentes em âmbito nacional, como a RDC n° 216/2004[1], que estabelece requisitos de boas práticas de manipulação (BPM) nas unidades de alimentação (UAN's). Diante do exposto, torna-se necessário a incorporação de soluções tecnológicas que sistematizem e monitorem a cadeia de transporte de refeições nas UANs, promovendo maior controle, eficiência e padronização do processo. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo desenvolver um *software* para sistematizar e monitorar o transporte de refeições em UANs. **Metodologia:** Estudo aplicado e descritivo, que se concentrou no desenvolvimento de um *software* em formato de aplicativo (APP) para *smartphone*, voltado ao monitoramento e sistematização do transporte de refeições em UAN. O processo seguiu as etapas de levantamento de requisitos (fragilidades dos serviços), modelagem, prototipação, implementação e testes preliminares de funcionalidade. O APP foi estruturado com funcionalidades como login por perfil de usuário (motorista, responsável técnico, receptor), *checklists* digitais com registro fotográfico, geolocalização do trajeto e simulação de monitoramento de temperatura das preparações com alertas automáticos emitidas ao responsável técnico da operação. Testes preliminares foram realizados para avaliar a navegabilidade, desempenho e integridade dos dados. **Resultados:** Os testes preliminares indicam que o uso do APP possui potencial no aprimoramento da gestão do transporte de refeições no contexto das UAN's, especialmente no campo da rastreabilidade e do controle sanitário. A articulação de forma integrada de funcionalidades como geolocalização, *checklists*, registros fotográficos, autenticação de responsabilidade e monitoramento de temperatura, permitiu maior padronização dos processos, reforçando a transparência das operações. Esses resultados, evidenciam a aplicabilidade da ferramenta no contexto da alimentação coletiva, com impactos positivos tanto na qualidade do serviço, quanto na eficiência da mão de obra técnica envolvida em toda a cadeia. **Conclusão:** A ferramenta desenvolvida apresenta-se como uma alternativa viável, escalável e adaptável a diferentes realidades, contribuindo para o fortalecimento das BPM nos serviços de alimentação.

Palavras-chave: Inovação tecnológica; Unidades de Alimentação e Nutrição; Transporte de alimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ANÁLISE DO DESCARTE DE MERENDA EM TRÊS UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DO ENSINO PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO - RJ

Mariana Silveira Valença (marianasilveiravalenca@gmail.com), Discente, Curso de Nutrição, UNIFESO.

Carlos Eduardo de Faria Cardoso (carloseduardocardoso@unifeso.edu.br), Docente, Curso de Nutrição, UNIFESO.

Área temática: Alimentos e nutrição humana.

RESUMO

Contextualização do problema: No Brasil, a Lei nº 11.346 garante o direito à alimentação adequada, sendo o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) uma das principais políticas públicas de amparo à este direito.[1] Para sua efetividade, é necessário diagnosticar falhas no planejamento, aceitação e execução das refeições, reduzindo desperdícios. Em 2022 estimou-se o descarte de 1.05 bilhão de toneladas de alimentos no mundo, o equivalente a 132 kg per capita/ano.[2] Neste cenário, a escola configura-se como um espaço estratégico para a conscientização e promoção de ações efetivas de combate ao desperdício de alimentos. ***Objetivos:*** Analisar os valores brutos de descarte da merenda produzida em três unidades de alimentação e nutrição (UANs) escolares da rede pública de ensino do município de São José do Vale do Rio Preto, RJ, no período entre abril e maio de 2025. ***Metodologia:*** A análise utilizou dados secundários de domínio público da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do município coletados pelas merendeiras responsáveis que realizaram a pesagem dos resíduos dos pratos e panelas (incluindo ossos) ao final de cada turno de distribuição. Os valores em quilogramas (kg) foram organizados em planilhas para monitoramento. ***Resultados:*** Observou-se que a UAN 1 apresentou os menores índices de desperdício (70-80 kg), enquanto a UAN 3 registrou índice próximo de 200 kg apenas em abril. Entre os dois meses analisados, a UAN 1 apresentou um aumento de 8 kg, a UAN 2 de 30 kg e a UAN 3 reduziu 23 kg. Dado o contexto, verifica-se uma importante variação entre as unidades, que pode se relacionar a fatores como o planejamento de cardápio, porcionamento, aceitação das preparações e práticas de conscientização com os alunos e merendeiras. O monitoramento constante e a análise sistemática desses dados é essencial na gestão pública de recursos destinados à alimentação escolar, podendo auxiliar na identificação de causas e implementação de ações corretivas.

Palavras-chave: PNAE; desperdício; UAN.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** 18 de setembro de 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Programa para o meio ambiente. Relatório do Índice de Desperdício de Alimentos 2024. 27 de março de 2024. Disponível em: https://www.unep.org/pt-br/resources/publicacoes/relatorio-do-indice-de-desperdicio-de-alimentos-2024. Acesso em 08 de agosto de 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PEPS DIGITAL: PROTOTIPAGEM DE UM SOFTWARE PARA GESTÃO DE ESTOQUES EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (UAN'S)

Milena Passos Cipriano, milpcipriano@gmail.com; Discente, Nutrição, UNIFESO;

Eduarda Pereira de Medeiros, dudamedeiro4002@gmail.com, Discente, Nutrição, UNIFESO;

João Vitor Navega Britto, joaovitornavegabritto12345@gmail.com, Discente, Nutrição, UNIFESO;

Arthur Reis Machado dos Santos, reiarthurreis2012@gmail.com, Discente, Nutrição, UNIFESO;

Renan Affonso Pinho, renan.affonso27@gmail.com, Discente, Nutrição, UNIFESO;

Daniel Alves de Oliveira, danieloliveira@unifeso.edu.br; Docente, Nutrição, UNIFESO;

Carlos Eduardo de Faria Cardoso, carloseduardocardoso@unifeso.edu.br; Docente, Nutrição, UNIFESO.

Área temática: Desenvolvimento tecnológico na saúde.

RESUMO

Contextualização do problema*:** A gestão ineficiente de estoques em UAN's pode desencadear desperdícios na produção, elevar custos e comprometer a qualidade dos serviços. A falta de ferramentas tecnológicas eficazes dificulta o controle do giro de estoque, a padronização das operações e o cumprimento das normas sanitárias vigentes.[1] Apesar de métodos consolidados como o PEPS (Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair), serem amplamente recomendados, sua aplicação prática ainda enfrenta dificuldades, apontando a necessidade de soluções práticas que auxiliem os profissionais na gestão eficiente desse importante setor.[2] ***Objetivos: Desenvolver um aplicativo digital para otimizar o controle do giro de estoque em UANs. ***Metodologia:*** Estudo aplicado, de caráter descritivo conduzido em etapas, integrando funcionalidades para o desenvolvimento, prototipação e testes preliminares de usabilidade de um modelo de *software*, estruturado com base no método PEPS, visando permitir o acesso e navegação por estoquistas e nutricionistas, com interface intuitiva e integração das normas sanitárias nacionais, para gestão de serviços de alimentação. ***Resultados:*** Os testes iniciais demonstram que o aplicativo otimiza o controle de estoques, aumentando elementos operacionais importantes do serviço, reduzindo perdas e fortalecendo a conformidade. Os alertas automáticos e o registro digital agilizam e facilitam a tomada de decisões e tornam o processo de compras mais assertivo. ***Conclusão:*** A ferramenta apresenta-se como uma alternativa viável e escalável para a gestão eficiente dos estoques em UANs, evidenciando o papel da tecnologia como elemento estratégico no contexto da alimentação e nutrição coletiva, sob a perspectiva operacional e manejo de recursos.

Palavras-chave: Controle de estoque; PEPS; Gestão alimentar.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2004.

OLIVEIRA, M. S.; SANTOS, R. L. Procedimentos para controle de estoque em serviços hospitalares. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 6, p. 1020-1028, 2020.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

POLÍTICAS DE SAÚDE ALIMENTAR E NUTRICIONAL: IMPACTOS NA VIDA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Natália Moreira Queiroz, natalia-m-q@hotmail.com, discente, Curso de graduação em Nutrição, [UNIFESO].

Monique Souza da Rocha – monique.nutri@yahoo.com, nutricionista, Curso de graduação em Nutrição, [UNIFESO].

Área temática: Alimentos e Nutrição Humana

RESUMO

Contextualização do problema: a precariedade social impõe obstáculos significativos para que mulheres tenham acesso a uma alimentação saudável e cuidem de sua saúde de maneira integral. Fatores como baixa escolaridade, pobreza, desigualdade de gênero e vulnerabilidade à violência afetam diretamente a segurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2020). Nesse contexto, políticas públicas surgem como instrumentos fundamentais para promover equidade e garantir proteção social (BRASIL, 2013). **Objetivo:** este estudo teve como objetivo examinar o papel das políticas públicas de saúde alimentar e nutricional voltadas para mulheres em situação de vulnerabilidade, destacando a promoção da equidade e o enfrentamento das desigualdades de gênero. **Métodos**: trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da busca de artigos científicos, documentos institucionais e legislações publicadas entre 2013 e 2023, nas plataformas SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores "políticas públicas", "alimentação e nutrição" e "vulnerabilidade social". Após triagem, foram selecionados os estudos mais relevantes. **Resultados:** Os resultados apontam que programas como o Bolsa Família (atualmente Programa Auxílio Brasil), as cozinhas comunitárias e o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) desempenham papel essencial no monitoramento da saúde, na facilitação do acesso a alimentos, no acompanhamento nutricional e na promoção do cuidado integral (BORELI et al., 2015). Contudo, a descontinuidade de políticas, a falta de atenção às necessidades específicas das mulheres e a desarticulação intersetorial limitam sua eficácia. **Conclusão:** Conclui-se que fortalecer essas políticas com abordagens integradas e sensíveis às questões de gênero é indispensável para combater desigualdades e garantir o direito à saúde e à alimentação adequada.

Palavras-chave: equidade; insegurança alimentar; saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), 2013.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Guia para acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família, 2020

Borelli, Marina et al. A inserção do nutricionista na Atenção Básica: uma proposta para o matriciamento da atenção nutricional. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2015, v. 20, n. 9

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DESENVOLVIMENTO DE GUIA ORIENTATIVO SOBRE A NOVA ROTULAGEM NUTRICIONAL BRASILEIRA

Ana Carolina Lima de Santana (anacarolinalimadesantana@gmail.com), discente, Nutrição, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO);

Carlos Eduardo de Faria Cardoso (carloseduardocardoso@unifeso.edu.br), docente, Nutrição, UNIFESO.

Área temática: Alimentos e Nutrição Humana

RESUMO

Contextualização do problema: O rótulo nutricional, configura-se como uma ferramenta essencial de transparência e acessibilidade, ao indicar, de forma clara, o que está sendo consumido.[1] Quando elaborado adequadamente, fornece informações objetivas sobre a composição do produto, aponta a presença de ingredientes específicos e permite avaliar a concentração de calorias, açúcares, gorduras e sódio, favorecendo uma interpretação quali/quantitativa do seu perfil nutricional. No entanto, apesar dos avanços da nova rotulagem de alimentos, proposta em âmbito nacional, torna-se evidente que muitos consumidores ainda têm dificuldades de interpretar e fazer uso dessas informações, limitando seu uso consciente no processo de escolha e seleção de alimentos. ***Objetivos:*** Neste sentido, o presente trabalho busca desenvolver um guia orientativo, voltado à interpretação de rótulos nutricionais, com base na nova legislação vigente no Brasil. ***Metodologia:*** A elaboração do material envolveu inicialmente o levantamento normativo nacional sobre rotulagem, seguido da organização do conteúdo em seções com base no público alvo delimitado (público leigo em geral), criação de exemplos visuais e diagramação final, visando facilitar a interpretação de rótulos nutricionais e orientar escolhas alimentares conscientes. ***Resultados:*** O material apresenta linguagem simples e objetiva, estruturado em quatro seções principais, a saber: (1) "como identificar os ingredientes e reconhecer aqueles que devem ser consumidos com moderação, como açúcares, gorduras e sódio"; (2) "interpretação da tabela nutricional, destacando porção, calorias e nutrientes de maior impacto na saúde; (3) compreensão das alegações nos rótulos, como *"light"*, *"zero"* e *"integral"*, esclarecendo seu real significado; e (4) atenção às advertências e informações sobre alergênicos. O material incorpora exemplos práticos com imagens de rótulos, comparações entre produtos e dicas rápidas para facilitar e apoiar escolhas mais saudáveis no dia a dia. Apesar do material apresentar formato acessível, é essencial apontar que em sua difusão torna-se necessário considerar o desafio da interpretação por consumidores com baixo letramento nutricional, impulsionando o fortalecimento de ações educativas para ampliar essa compreensão e o uso consciente dessas informações.

Palavras-chave: Rotulagem nutricional; Educação Alimentar e Nutricional; Material didático.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Rótulos de alimentos: orientações ao consumidor. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/rotulos-de-alimentos-orientacoes-ao-consumidor/ Acesso em: 11 ago. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

AÇÕES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA MELHORES ESCOLHAS ALIMENTARES E REDUÇÃO DO CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS PARA PACIENTES DE UMA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR

Gracieli Alves dos Santos – gracielis.ads@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Nutrição do UNIFESO.

Isabela Rodrigues da Silva – isabela30.tere@gmail.com - Discente do curso de Graduação em Nutrição do UNIFESO.

Profa Leticia Cristina Santana Agostini Coelho - leticiacoelho@unifeso.edu.br -Docente do Curso de Graduação em Nutrição do UNIFESO

Profa Dra Fernanda Torres Quitete - fernandaquitete@unifeso.edu.br- Docente do Curso de Graduação em Nutrição do UNIFESO

Área temática: Alimentos e Nutrição Humana

RESUMO

Contextualização do problema: A Nutrição Social, ao identificar necessidades e especificidades locais, busca orientar a população sobre alimentação saudável por meio de práticas de educação alimentar e nutricional.[1] ***Objetivo:*** Descrever ações de educação nutricional realizadas a partir do diagnóstico nutricional de pacientes atendidos no Ambulatório do Centro Integrado de Atenção à Saúde (CIAS) do UNIFESO visando a promoção de escolhas alimentares saudáveis, e a diminuição do consumo de alimentos ultraprocessados. ***Metodologia*:** Aplicou-se um questionário semiestruturado, adaptado do SISVAN, a pacientes da sala de espera do Ambulatório do CIAS. Com base em peso e altura declarados, calculou-se o IMC e realizou-se o diagnóstico nutricional. A partir dos resultados, promoveram-se ações de educação nutricional com palestras, dinâmicas, folders e orientações sobre prato saudável, trocas inteligentes, identificação de alimentos *in natura*, minimamente processados e ultraprocessados, seus impactos na saúde e análise de rótulos. ***Resultados*:** A amostra foi composta por 36 indivíduos, majoritariamente feminina, de idade acima de 60 anos. Sobre o diagnóstico nutricional, 40% da população apresentava sobrepeso. As principais comorbidades citadas foram: diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e obesidade. Em relação à alimentação, 36,8% consomem ultraprocessados como macarrão instantâneo e biscoitos, além de doces e guloseimas de 1 a 2 vezes por semana. A partir dos resultados foram realizadas ações de educação nutricional focadas na identificação de alimentos processados e ultraprocessados, leitura de rótulos e escolhas alimentares saudáveis, utilizando folders, dinâmicas e palestras na sala de espera do ambulatório. As ações geraram resultados positivos, evidenciados pela interação, interesse e identificação dos participantes com os temas abordados. ***Conclusão:*** Dessa forma, constata-se a importância de ações constantes de educação alimentar e nutricional visando orientar a população para que se tornem capazes de identificar e realizar escolhas alimentares saudáveis visando a prevenção e manutenção da saúde.

Palavras-chave: Educação Nutricional; Alimentos Ultraprocessados.

REFERÊNCIAS:

1. Santos JM. **Prática integrada em nutrição social: relato de experiência de educação alimentar e nutricional com adolescentes.** Rev Cient UBM [Internet]. 2023 jul;25(49):138–49 [citado 2025 ago 14]. Disponível em: file:///C:/Users/070841/Downloads/1453-Texto%20do%20artigo-3911-1-10-20230715.pdf

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA ADULTOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO RIO DE JANEIRO

Júlia Rodrigues dos Santos (juilarodriguescostasantos@gmail.com) discente, curso de Nutrição, Unifeso - Centro Universitário Serra dos Órgãos.

André Leonardo da Silva Paes Filho (andrepaesfilho@hotmail.com), discente, curso de Nutrição, Unifeso – Centro Universitário Serra dos Órgãos,.

Eduarda Magalhães Oliveira (eduardamagalhaes933@gmail.com), discente, curso de Nutrição, Unifeso – Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Maria Gabrielle Parreira Almeida (parreiramariagabrielle44@gmail.com), discente, curso de Nutrição, Unifeso – Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Amanda Caroline Cunha Figueiredo (amandafigueiredo@unifeso.edu.br), docente do curso de Nutrição, Unifeso – Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: Alimentos e Nutrição Humana

RESUMO

Contextualização do problema: A alimentação e a nutrição desempenham papel essencial na promoção da saúde e prevenção de doenças, especialmente entre adultos inseridos em rotinas acadêmicas e profissionais intensas, como alunos e funcionários de instituições de ensino. No Brasil, observa-se um aumento no consumo de alimentos ultraprocessados e a redução da ingestão de alimentos in natura ou minimamente processados, o que contribui para o avanço de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes e hipertensão. Nesse cenário, estratégias de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) tornam-se fundamentais para promover escolhas alimentares saudáveis e sustentáveis[1,2]. ***Objetivos:*** Realizar diagnóstico nutricional e planejamento de atividade de EAN voltada para adultos. ***Metodologia:*** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado no período entre fevereiro e junho de 2025, por estagiários do curso de graduação em Nutrição do UNIFESO com a supervisão da nutricionista, e professor orientador. O público-alvo foi alunos e funcionários da instituição. Foram realizadas consultas ambulatoriais, com anamnese alimentar e orientações qualitativas, baseadas no Guia Alimentar para a População Brasileira. Também foi elaborado um planejamento de uma oficina de culinária no Laboratório de Processamento de Alimentos (LPA) visando ensinar receitas práticas e saudáveis. ***Resultados:*** Foi identificado baixo consumo de frutas, verduras e legumes nos padrões alimentares dos participantes. Participaram da oficina 20 indivíduos, sendo eles divididos em 2 grupos (9 pessoas - 12h/ 11 pessoas - 14h). Cada grupo se separou nas bancadas do LPA para preparação das refeições. Para o preparo, empregaram-se utensílios do LPA e uma ficha técnica com as receitas: guacamole com torradas, docinho de leite ninho com uvas, pastel de Rap10, pão de queijo, bolo de caneca com aveia e banana e miojo saudável. Os grupos dispuseram de 1h30min para o preparo e degustação das receitas. Ao final, um questionário online foi aplicado para coletar o feedback dos participantes: "*Qual o motivo que o(a) levou a participar dessa oficina?*", "*Que nota daria as receitas: 1 (não gostei), 2 (não gostei, nem desgostei), 3 (razoável), 4 (gostei mais ou menos) e 5 (gostei)*", "*O que achou da atividade?: Não gostei e não repetiria, Gostei, mas não repetiria, Gostei e gostaria de outras*

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

edições" e *"Que sugestões poderia dar para as próximas edições?".* As repostas das quatro perguntas foram respectivamente: (1) "Aprender receitas novas e saudáveis, curiosidade, indicação de colega e conhecimento". (2) Todos os 20 participantes classificaram "*5 (gostei)*" (3) Todos os 20 participantes avaliaram como "*Gostei e gostaria de outras edições".* (4) "Mais divulgação, menu completo, oficinas temáticas e típicas, horário maior e mais periodicidade. Dessa forma, houve uma avaliação positiva de maioria dos participantes, reforçando a importância dessas atividades para a promoção da alimentação adequada e saudável.

Palavras-chave: Alimentação; Adultos; Oficina Culinária.

REFERÊNCIAS

1. Monteiro, C. A. et al. The UN Decade of Nutrition, the NOVA food classification and the trouble with ultra-processing**. Public Health Nutrition, Cambridge**, v. 21, n. 1, p. 5–17, 2018.

2. Louzada, M. L. C. et al. Alimentos ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 49, p. 38, 2015.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

COMPARATIVO DO CONSUMO DE FRUTAS E ULTRAPROCESSADOS ENTRE ADOLESCENTES NO BIÊNIO 2021-2022 EM TERESÓPOLIS - RIO DE JANEIRO

Ingrid Fernanda da Silva Amorim, ingridfsamorim@gmail.com, discente, Curso de Nutrição, UNIFESO.

Emanuelly Cristini dos Santos Lopes, emanuellylopes759@gmail.com, discente, Curso de Nutrição, UNIFESO.

Larissa Silva Pereira Paulino, larissadpp2000@gmail.com, discente, Curso de Nutrição, UNIFESO.

Mariana Silveira Valença, marianasilveiravalenca@gmail.com, discente, Curso de Nutrição, UNIFESO.

Steffany de Abreu Oliveira, steffanyabreu6@gmail.com, discente, Curso de Nutrição, UNIFESO.

Amanda da Silva Franco, amandafranco@unifeso.edu.br, docente, Curso de Nutrição, UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente: aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

A adolescência constitui uma fase de intensas e inúmeras transformações, as quais exercem influência significativa sobre a formação de hábitos alimentares que podem perdurar ao longo da vida. O período pandêmico da COVID-19, caracterizado por medidas de isolamento social e alterações nas rotinas familiares e escolares, impactou diretamente o padrão alimentar dessa população, favorecendo o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e a redução da ingestão de frutas. Este estudo teve como objetivo analisar as mudanças nos hábitos alimentares de adolescentes residentes em Teresópolis, Rio de Janeiro, entre os anos de 2021 e 2022, com foco no consumo de ultraprocessados e frutas, relacionando-as ao contexto pandêmico. Trata-se de pesquisa básica e explicativa, que utilizou análise quantitativa de dados provenientes dos relatórios online do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN-WEB), referentes ao público adolescente do município, sem discriminação de sexo, idade, raça ou escolaridade. Os dados analisados corresponderam às porcentagens de consumo de frutas e ultraprocessados registradas no biênio em questão. Em 2021, verificou-se que apenas 24% dos 265 adolescentes avaliados relataram consumir frutas, enquanto 88% afirmaram consumir ultraprocessados; em 2022, o consumo de frutas aumentou para 61,06% entre 303 adolescentes, ao passo que o de ultraprocessados permaneceu elevado (87,45%). O aumento no consumo de frutas em 2022 pode estar associado ao retorno das aulas presenciais, a maior disponibilidade de alimentos frescos decorrente da reabertura de feiras e mercados, bem como à maior conscientização sobre práticas alimentares saudáveis. Entretanto, a elevada ingestão de ultraprocessados se manteve, possivelmente em função da praticidade, do baixo custo e do fácil acesso, especialmente por meio de aplicativos de *delivery*. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas e intervenções educativas que promovam hábitos alimentares saudáveis, considerando o contexto socioeconômico e as vulnerabilidades acentuadas pela pandemia.

Palavras-chave: SISVAN; jovens; alimentação, COVID-19, pandemia.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transformações físicas, hormonais, cognitivas e emocionais, que moldam a identidade e influenciam diretamente os hábitos e comportamentos adotados na vida adulta. Nessa fase, ocorre o rápido crescimento corporal, a consolidação de estruturas ósseas e musculares, a maturação sexual e o desenvolvimento das funções cognitivas superiores, como o pensamento crítico e a tomada de decisões. É um momento de maior interação social, construção de vínculos afetivos e busca por autonomia, o que torna os adolescentes particularmente suscetíveis a influências externas, como padrões culturais e ambiente familiar (VIEIRA, 2025).

A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência internacional em saúde pública devido à sua rápida disseminação e medidas como o isolamento social impactaram diversos aspectos da sociedade, incluindo a alimentação familiar, favorecendo o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados (BRASIL, 2024).

A pesquisa científica identifica fatores de risco que afetam a saúde de crianças e adolescentes e, com base nesse diagnóstico, orienta estratégias eficazes de prevenção, fortalecimento de políticas públicas e otimização de recursos. Estudos qualitativos revelam percepções e necessidades da população, permitindo ações culturais e socioeconomicamente adaptadas, que promovem hábitos saudáveis, previnem doenças e reduzem desigualdades (BARROS; LANDIM, 2022).

A divulgação dos resultados de pesquisas é essencial para sensibilizar a sociedade e mobilizar recursos, apontando vulnerabilidades e propondo soluções baseadas em evidências. Considerar a realidade brasileira, com suas diversidades regionais e desafios específicos, é fundamental para que as ações propostas sejam efetivas e ajustadas a diferentes contextos (GOMES *et al.*, 2022).

JUSTIFICATIVA

Durante a pandemia da COVID-19, os adolescentes vivenciaram mudanças significativas em suas rotinas. Segundo Andrade (2024), muitos enfrentaram dificuldades no processo de aprendizagem devido ao ensino remoto, à falta de estrutura adequada em casa e à ausência de interação presencial com professores e colegas. A transição abrupta para o ensino remoto evidenciou fragilidades no sistema educacional, especialmente no que diz respeito às desigualdades socioeconômicas. Estudantes provenientes de contextos mais vulneráveis sofreram ainda mais com a falta de acesso adequado à internet e a dispositivos eletrônicos, o que agravou a desigualdade no aprendizado entre adolescentes (VARELA, 2024).

Esse período foi marcado por emoções como medo, angústia, insegurança, isolamento e irritabilidade, associadas à suspensão das aulas presenciais, à redução do contato social e à mudança repentina da rotina diária. Tais condições afetaram de forma significativa a saúde mental dos adolescentes, aumentando a incidência de ansiedade, depressão e outros transtornos emocionais (GADAGNOTO *et al.*, 2022).

Além disso, muitos jovens passaram a conviver com o receio constante de perder entes queridos. Vale ressaltar que a adolescência, por si só, já é uma fase de intensas transformações físicas e emocionais. A interrupção das atividades escolares presenciais, o isolamento social prolongado e a redução do convívio com amigos e professores impactaram profundamente esse grupo. A insegurança quanto ao futuro, o medo da contaminação e a exposição contínua a informações alarmantes na mídia intensificaram o desequilíbrio emocional entre os adolescentes, tornando seu ambiente psicológico ainda mais vulnerável (SANTOS, 2022).

De acordo com a UNICEF (2020), 49% dos brasileiros apresentaram mudanças nos hábitos alimentares e nas residências com crianças e adolescentes o impacto foi de 58%. Alimentos ultraprocessados foram os principais motivos dessas mudanças. Porém, ao mesmo tempo, a insegurança alimentar e nutricional foi crescendo no Brasil, segundo a pesquisa, 27% dos lares com crianças e adolescentes passaram por essa situação e 9% relataram que deixaram de se alimentar por falta de dinheiro para comprar comida.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo geral é analisar mudanças nos hábitos alimentares dos adolescentes durante o biênio 2021-2022, com ênfase no consumo de ultraprocessados e frutas.

Objetivos específicos

- Analisar informações do período entre 2021 e 2022 que estão disponíveis no SISVAN.
- Relacionar os dados do SISVAN com a pandemia de COVID-19 e suas consequências.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo Neta *et al.* (2021), por ser uma fase de extremas mudanças físicas e emocionais, além de ocorrer o desenvolvimento da autonomia, a adolescência é considerada também uma fase que estabelece a mudança de comportamentos e hábitos que influenciam a saúde dos adolescentes, destacando principalmente os hábitos alimentares que são caracterizados por um elevado consumo de alimentos com alta densidade energética, ricos em gorduras e açúcares que neste caso são os ultraprocessados. O consumo alimentar é um fator importante nessa fase da vida, que influencia tanto na saúde como no desenvolvimento em longo prazo.

Nessa faixa etária, há um menor consumo de frutas e alimentos in natura, acompanhado pelo aumento na ingestão de ultraprocessados produtos altos em gorduras, açúcares e sódio, com alta densidade energética. Esse padrão alimentar está diretamente associado a um maior risco de sobrepeso, obesidade, síndrome metabólica e dislipidemias (BRASIL, 2022).

Com a pandemia de COVID-19, esse cenário se agravou. Medidas de isolamento social, fechamento de escolas e restrição de atividades físicas contribuíram para o aumento do sedentarismo e para a piora da qualidade da alimentação entre adolescentes. Além disso, a pandemia expôs e aprofundou desigualdades sociais já existentes: famílias em situação de vulnerabilidade enfrentaram instabilidade financeira, dificuldade de acesso a alimentos saudáveis e sobrecarga emocional, o que favoreceu a maior dependência de produtos ultraprocessados de baixo custo (GRILLO; MEZADRI; PEREIRA, 2024).

Esses fatores evidenciam que os impactos da COVID-19 sobre os hábitos alimentares de adolescentes não se limitam ao aspecto biológico, mas envolveram fortemente os determinantes sociais de saúde. Esse contexto afetou de maneira mais intensa jovens que vivem em áreas periféricas, onde o acesso a serviços essenciais, como saúde, educação e proteção social, já era limitado antes da pandemia (BRUNS; KRAGULJAC; BRUNS, 2020).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa básica de caráter explicativo, realizada a partir de dados secundários, disponibilizados em de sistemas públicos. Para conduzi-la foram utilizados os relatórios online de consumo alimentar consolidado do SISVAN-WEB para o público adolescentes entre os anos de 2021 e 2022 de Teresópolis, cidade localizada no estado do Rio de Janeiro. Nesses relatórios não foram especificados sexo, idade, raça e escolaridade, foi apresentado apenas a frequência e número absoluto de adolescentes acompanhados e cadastrados no sistema para analisar o consumo de frutas e ultraprocessados, classes de alimentos escolhidas para a pesquisa.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Optou-se por analisar o consumo dessas duas classes de alimentos como representativos de dois extremos do espectro da qualidade alimentar: um marcador de alimentação saudável e um marcador de alimentação não saudável. As frutas são fonte relevante de fibras, vitaminas, minerais e compostos bioativos, associadas à prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e à promoção da saúde, especialmente em adolescentes, fase marcada por elevada demanda nutricional e formação de hábitos alimentares duradouros. Já os alimentos ultraprocessados, definidos conforme a classificação NOVA, são formulações industriais com alto teor de açúcares livres, gorduras saturadas/trans e sódio, e baixo teor de fibras e micronutrientes, cujo consumo frequente tem sido associado a maior risco de obesidade, hipertensão, dislipidemias e outras DCNT.

A escolha dessas categorias também se justifica pelo fato de serem marcadores amplamente utilizados em inquéritos populacionais e no monitoramento do SISVAN, além de representarem itens comumente disponíveis e consumidos por adolescentes nas pequenas refeições (lanches escolares, intermediários ou noturnos). Assim, a análise comparativa entre o consumo de frutas e de ultraprocessados possibilita avaliar contrastes no padrão alimentar e apoiar estratégias de promoção da alimentação adequada e saudável voltadas a esse grupo etário.

O período de 2021-2022 foi selecionado por corresponder ao contexto do final da pandemia de COVID-19 e ao retorno gradual das atividades escolares presenciais. Essa escolha permite mapear possíveis mudanças no consumo alimentar de adolescentes decorrentes da transição entre o cenário de restrições sociais — marcado por alterações na rotina, no acesso e no consumo de alimentos — e a reabertura das escolas, quando o ambiente escolar volta a exercer influência sobre as escolhas alimentares.

Os dados extraídos do SISVAN-WEB foram organizados e tabulados no Microsoft Excel®, versão 2021, considerando as frequências de consumo de frutas e de alimentos ultraprocessados para adolescentes, no período de 2021-2022. Para facilitar a interpretação e a comparação entre os dois marcadores alimentares selecionados, foram elaborados gráficos comparativos que permitem visualizar as diferenças e tendências entre os indicadores ao longo do período analisado. Os resultados serão apresentados em formato gráfico e acompanhados de descrição textual, destacando padrões, variações e possíveis implicações para a saúde e a promoção da alimentação adequada e saudável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos anos de 2021 e 2022 apenas 24% (n= 63) e 61,06% dos adolescentes (n= 185) alegaram consumir frutas no dia anterior à consulta, respectivamente. Quanto aos ultraprocessados, em 2021, 88% (n = 232) e em 2022 87,45% (n = 265) dos adolescentes alegaram consumi-los.

1. Frutas

Em 2021, o consumo de frutas entre adolescentes apresentou-se reduzido, possivelmente devido a fatores associados ao contexto da pandemia de COVID-19. Até outubro de 2021, as aulas da rede escolar municipal de Teresópolis permaneceram no formato remoto, o que limitou o acesso à merenda escolar e, consequentemente, à oferta regular de frutas prevista no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Durante este período, a distribuição de kits alimentares substituiu parcialmente a refeição servida nas escolas, porém nem sempre contemplando a variedade e a frequência de frutas exigidas pela legislação do programa (EVEN3, 2022; TERESÓPOLIS, 2022; BRASIL, 2021).

A perecibilidade das frutas, associada às dificuldades logísticas e econômicas para aquisição e armazenamento durante o isolamento social, também pode ter contribuído para seu menor consumo, sobretudo entre famílias em situação de insegurança alimentar.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

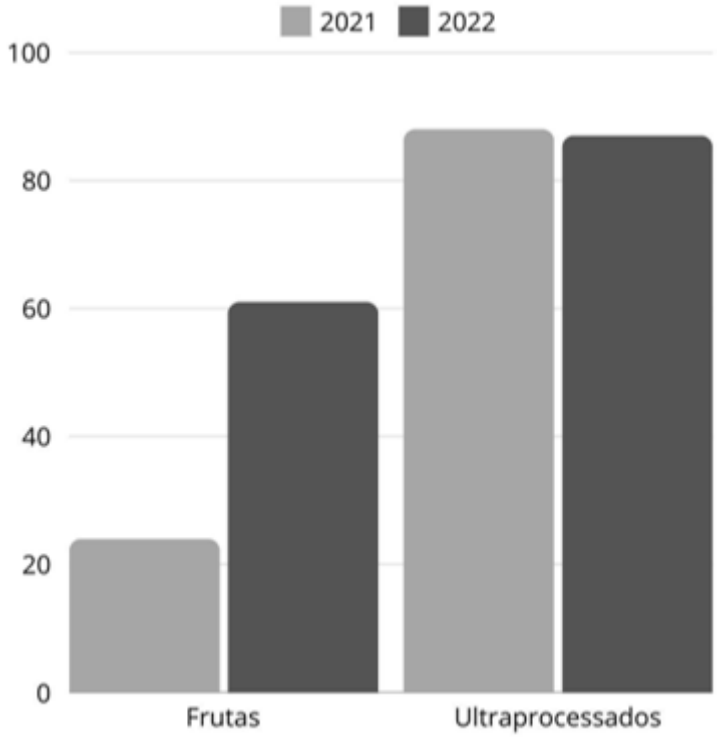
Em 2022, observou-se aumento no consumo de frutas, coincidindo com o retorno integral das aulas presenciais a partir de fevereiro. Esse cenário possibilitou a retomada do fornecimento regular de frutas via PNAE, apoiado por ações como a chamada pública realizada em setembro de 2022 para aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar, no valor de R$ 1,9 milhão, ampliando a variedade e a qualidade dos alimentos ofertados (TERESÓPOLIS, 2022). Além disso, o período foi marcado por maior disponibilidade de alimentos frescos devido ao funcionamento pleno de feiras e mercados, aliado a uma maior conscientização sobre hábitos saudáveis e à percepção social da importância da alimentação na manutenção da imunidade.

2. Ultraprocessados

A pandemia reforçou um problema já existente: a dificuldade de acesso a alimentos in natura e minimamente processados, especialmente entre famílias de menor renda. Em situações de insegurança alimentar, a compra tende a priorizar alimentos com menor custo por caloria, maior tempo de prateleira e conveniência no preparo, características marcantes dos ultraprocessados (RIBEIRO-SILVA *et al.*, 2020; MONTEIRO *et al.*, 2019).

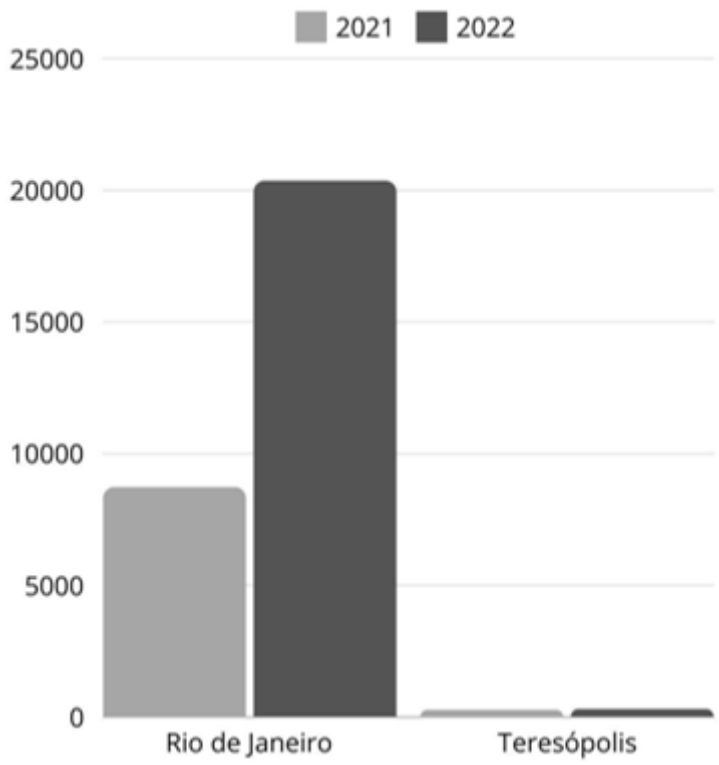
Entre 2021 e 2022, os dados indicam que a COVID-19 contribuiu para o aumento do consumo desses produtos, favorecido por sua praticidade, ampla disponibilidade nos pontos de venda e facilidade de aquisição via aplicativos de entrega. Ainda que em 2022 tenha havido retorno ao ambiente escolar e aumento do consumo de frutas, o padrão de consumo de ultraprocessados permanece como um desafio de saúde pública, dada sua relação com maior risco de obesidade, doenças cardiovasculares e outras condições crônicas (MONTEIRO *et al.*, 2018; BRASIL, 2014).

Figura 1. Comparativo dos resultados do consumo de frutas e ultraprocessados em 2021 e 2022.



Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 2. Número de participantes da pesquisa em 2021 e 2022.



A pandemia de COVID-19, entre 2021 e 2022, provocou uma transformação nos hábitos alimentares da população. O isolamento social e a incerteza sobre o futuro impulsionaram a busca por alimentos práticos e com maior durabilidade, como os ultraprocessados (OLIVEIRA *et al*., 2021). A perecibilidade das frutas, que exigem consumo rápido, as tornou menos atrativas neste período (AGÊNCIA BRASIL, 2023). Esse cenário contribuiu para uma dependência maior de produtos de baixo valor nutricional, intensificando desafios relacionados à saúde pública.

Esse padrão dialoga com a literatura: em amostras nacionais de adolescentes, o período de distanciamento social esteve associado a pioras em marcadores de alimentação saudável e aumento de itens práticos (congelados, doces), embora os resultados não sejam uniformes entre estudos e regiões (MALTA et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos durante a pesquisa, foi possível observar mudanças significativas nos hábitos alimentares de adolescentes no período de 2021 e 2022, com elevação no consumo de alimentos ultraprocessados e baixa ingestão de frutas em 2021. A pandemia de COVID-19 está diretamente ligada a essas mudanças, devido às adaptações drásticas de rotina da população e à suspensão prolongada das aulas presenciais, que limitou o acesso à merenda escolar e à oferta regular de frutas prevista pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Esse cenário contribuiu para a busca de alimentos com maior durabilidade e praticidade, em detrimento dos *in natura*, pela sua perecibilidade e menor disponibilidade durante o isolamento.

No ano de 2022, houve um aumento no consumo de frutas, possivelmente associado ao retorno integral das atividades presenciais nas escolas a partir de fevereiro, o que reativou o fornecimento regular de frutas e hortaliças pelo PNAE, aliado à maior disponibilidade de alimentos frescos no comércio local. Ainda assim,

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

o consumo de ultraprocessados continuou elevado, o que aponta para a persistência de padrões alimentares pouco saudáveis e para a necessidade de ações contínuas de promoção da saúde.

Diante desses achados, reforça-se a importância de políticas públicas e estratégias de educação alimentar e nutricional atuarem de forma integrada, especialmente em situações de emergência sanitária, garantindo que a oferta de refeições escolares saudáveis não seja interrompida. O PNAE se destaca como um instrumento estratégico, capaz de contribuir para escolhas alimentares mais conscientes e equilibradas, e de prevenir o desenvolvimento de doenças crônicas ao longo da vida, devendo ser fortalecido e protegido contra retrocessos, inclusive por meio de mecanismo que assegurem sua efetividade em período de crise.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Pandemia eleva consumo de ultraprocessados no Brasil, revela pesquisa.** São Paulo, 2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-09/pandemia-eleva-consumo-de-ultraprocessados-no-brasil-revela-pesquisa.

ANDRADE, W. A.; ALMEIDA, P. F.; OLIVEIRA, A. L.; *et al*. Superando barreiras: o ensino remoto e o desafio da retomada das aulas presenciais em uma escola em tempo integral. **Caderno Pedagógico**, *[S. l.]*, v. 21, n. 10, p. e8631, 2024.

BARROS, L. C. A.; LANDIM, L. A. S. R.. Impacto do consumo de ultraprocessados à saúde infantil em tempos de COVID-19: Uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, e147111536834, 2022.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Manual operacional para uso do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN.** Brasília - DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus (COVID-19).** Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira.** 2. ed. Brasília - DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Qual é a relação entre consumo de ultraprocessados e risco de mortalidade?**. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/noticias/2022/qual-e-a-relacao-entre-consumo-de-ultraprocessados-e-risco-de-mortalidade#:~:text=Pesquisas%20da%20%C3%A1rea%20da%20sa%C3%BAde,colesterol%20alto%20em%20102%25%2C%20de.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). **Arquivos Consolidados dos Acompanhamentos Registrados no Consumo Alimentar por Município**. Disponível em: https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SUS diagnosticou sobrepeso e obesidade em quase 1,4 milhão de adolescentes**. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/sus-diagnosticou-sobrepeso-e-obesidade-em-quase-1-4-milhao-de-adolescentes.

BRUNS, D. P.; KRAGULJAC, N. V.; BRUNS, T. R.. COVID-19: facts, cultural considerations, and risk of stigmatization. **J Transcult Nurs**, v. 31, n. 4, p. 326-332, 2020.

GADAGNOTO, T. C.; MENDES, L. M. C.; MONTEIRO, J. C. D. S.; *et al*. Repercussões emocionais da pandemia da COVID-19 em adolescentes: desafios à saúde pública. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 56, e20210424, 2022.

GOMES, D. R.; SANTOS-NETO, E. T.; OLIVEIRA, D. S.; *et al*. Características associadas ao consumo de alimentos in natura ou minimamente processados e ultraprocessados por adolescentes em uma região metropolitana brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 643-656, 2022.

GRILLO, L. P.; MEZADRI, T.; PEREIRA, E. C. Consumo de alimentos ultraprocessados antes, durante e após a pandemia de COVID-19 segundo as regiões do Brasil. **Revista ARACÊ**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 2, p. 992-1004, 2024.

LEAL, G. V. S.; PHILIPPI, S. T.; MATSUDO, S. M. M.; *et al*. Consumo alimentar e padrão de refeições de adolescentes, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n. 3, p. 457-67, 2010.

MALTA, D. C.; GOMES, C. S.; BARROS, M. B. A; *et al*. A pandemia de COVID-19 e mudanças nos estilos de vida dos adolescentes brasileiros. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, e210012, 2021.

MONTEIRO, C. A.; CANNON, G.; LEVY, R. B; *et al*. Ultra-processed foods: what they are and how to identify them. **Public Health Nutrition**, v. 22, n. 5, p. 936–941, 2019.

MONTEIRO, C. A.; CANNON, G.; MOUBARAC, J-C.; *et al*. The UN Decade of Nutrition, the NOVA food classification and the trouble with ultra-processing. **Public Health Nutrition**, v. 21, n. 1, p. 5–17, 2018.

NETA, A. C. P. A; STELUTI, J.; FERREIRA, F. E. L. L.; JUNIOR, J. C. F.; MARCHIONI, D. M. L.. Padrões alimentares de adolescentes e fatores associados: estudo longitudinal sobre comportamento sedentário, atividade física, alimentação e saúde dos adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 26, suppl 2 , p. 3839-3851, 2021.

OLIVEIRA, L. V.; ROLIM, A. C. P.; SILVA, G. F.; SANTOS, N. R.; ARAÚJO, L. C.; BRAGA, V. A. L.; COURA, A. G. L.. Modificações dos hábitos alimentares relacionadas à pandemia do COVID-19: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p. 8464-8477, 2021.

PREFEITURA DE TERESÓPOLIS. **Ano letivo de 2022: Secretaria de Educação prepara volta às aulas presenciais em Teresópolis no dia 8 de fevereiro.** Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/ano-letivo-de-2022-secretaria-de-educacao-prepara-volta-as-aulas-presenciais-em-teresopolis-no-dia-8-de-fevereiro/.

PREFEITURA DE TERESÓPOLIS. **Teresópolis realiza chamada pública histórica para a merenda escolar.** Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/teresopolis-realiza-chamada-publica-historica-para-a-merenda-escolar/.

RIBEIRO-SILVA, R. C.; PEREIRA, M.; ARAGÃO, É.; *et al*. Covid-19, food insecurity and malnutrition: A multiple burden for Brazil. **Public Health Nutrition**, v. 15, n. 8, 2021.

RIBEIRO-SILVA, R. C.; PEREIRA, M.; CAMPELLO, T.; ARAGÃO, É.; GUIMARÃES, J. M. M.; FERREIRA, A. JF.; BARRETO, M. L.; SANTOS, S. M. C.. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3421-3430, 2020.

RODRIGUES, V. S.; BARCELOS, L. S. M.; BRAVO, M. A.; CABRAL, A. P... Programa Nacional de Alimentação Escolar no contexto da pandemia de COVID-19: um panorama dos municípios do Norte Fluminense. **Anais do V Encontro Nacional de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.** Universidade Federal da Bahia, BA, Brasil, 2022.

SANTOS, K. A. M.. **Os significados das experiências em situação de pandemia da COVID-19 para os adolescentes.** 245 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação, Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, 2022.

UNICEF. Impactos primários e secundários da COVID-19 em Crianças e Adolescentes. 2020. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/9966/file/impactos-covid-criancas-adolescentes-ibope-unicef-2020.pdf.

VARELA, S.. **Tecnologias, educação e sociabilidades: desigualdades sociais e digitais em momentos de crises pandêmicas.** 162 f. Dissertação (Programa Stricto Sensu em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2024.

VIEIRA, P. D. T.. **Desenvolvimento humano: a importância de viver cada fase da infância e adolescência!**. Disponível em: https://universo.paulinas.com.br/conteudo/desenvolvimento-humano-a-importancia-de-viver-cada-fase-da-infancia-e-adolescencia-/927#:~:text=Cada%20fase%20do%20desenvolvimento%20infantil%20e%20da%20adolesc%C3%AAncia%20%C3%A9%20fundamental,as%20habilidades%20de%20uma%20pessoa.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

INFÂNCIA ULTRAPROCESSADA: MÍDIA, ALIMENTAÇÃO E O AVANÇO DAS DOENÇAS CRÔNICAS

Yasmin Maria N. Corrêa, yasmincorrea6@gmail.com, Discente, Curso de Nutrição, UNIFESO.

Renata Azevedo M. da Costa, renata.az.marques17@gmail.com, Discente, Curso de Nutrição, UNIFESO.

Amanda Caroline C. Figueiredo, amandafigueiredo@unifeso.edu.br, Docente, Curso de Nutrição, UNIFESO.

Área temática: Saúde pública, epidemiologia humana e animal.

RESUMO

Contextualização do problema: O consumo de ultraprocessados na infância vêm crescendo de forma preocupante, favorecido pela ampla divulgação na mídia e pelo fácil acesso. Esse padrão alimentar está relacionado a sobrepeso, obesidade e outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), exigindo ações preventivas (TAMANHO, 2024; CECCATTO et al., 2018). ***Objetivos:*** Analisar, por meio de uma revisão de literatura, como a mídia influencia o consumo de ultraprocessados na infância e sua relação com o desenvolvimento de DCNT. ***Metodologia:*** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados: PubMed e SciELO, utilizando os descritores "alimentação infantil", "doenças crônicas não transmissíveis", "mídia" e "alimentos ultraprocessados". Foram incluídos artigos de revisão, em português, publicados entre 2015 e 2025, de acesso gratuito e texto completo. Dos 133 estudos identificados, 131 foram excluídos por não atenderem aos critérios, restando 2 para análise detalhada. ***Resultados:*** Ceccatto et al. (2018) identificaram que a publicidade infantil utiliza estratégias com apelos lúdicos, cores chamativas e elementos emocionais, o que influencia diretamente até 92% das compras realizadas pelos responsáveis. Essa comunicação publicitária é voltada, em sua maioria, para a promoção de produtos ultraprocessados, sendo 48,1% ricos em açúcar e 29,1% em gorduras, favorecendo a formação de hábitos alimentares inadequados desde a infância. Esse padrão alimentar precoce está fortemente relacionado ao aumento da obesidade infantil, à redução da ingestão de alimentos in natura e à consolidação de um ambiente obesogênico. Tamanho (2024) reforça que o consumo frequente e excessivo desses produtos está associado ao desenvolvimento de obesidade, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, alguns tipos de câncer, depressão e maior mortalidade, consequência da elevada densidade calórica, excesso de açúcares livres e gorduras saturadas, baixo teor de fibras e presença de aditivos químicos potencialmente nocivos.

Palavras-chave: doenças crônicas na infância; alimentação infantil; ultraprocessados na infância.

REFERÊNCIAS

TAMANHO, Martynna Astolfi. Relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis: uma revisão integrativa da literatura. 2024. Artigo científico (Ciências da Saúde) – Instituto Ânima (RUNA), 2024.

CECCATTO, Daiane; SPINELLI, Roseana Baggio; ZANARDO, Vivian Polachini Skzypek; RIBEIRO, Leonice Alzira. A influência da mídia no consumo alimentar infantil: uma revisão da literatura. Perspectiva, Erechim, v. 42, n. 157, p. 141-149, mar. 2018.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

AUTOMATIZAÇÃO DE FICHAS TÉCNICAS DE PREPARAÇÃO (FTP): EFICIÊNCIA E INOVAÇÃO EM UAN'S

Yasmin Maria N. Corrêa, yasmincorrea6@gmail.com, Discente, Curso de Nutrição, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

Carlos Eduardo de Faria Cardoso, carloseduardocardoso@unifeso.edu.br, Docente, Curso de Nutrição, UNIFESO.

Área temática: Alimentos e Nutrição Humana

RESUMO

Contextualização do problema: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs), responsáveis pela produção de refeições para coletividades, enfrentam desafios no controle de insumos e custos. Neste cenário, a padronização dos processos, tornam-se essenciais na garantia da segurança e eficiência do serviço. As FTP auxiliam nesse manejo, promovendo organização e redução de perdas, tanto de insumos, quanto de capital. Contudo, a sua elaboração e aplicação manual, pode dificultar a rotina operacional das unidades. Neste sentido, ferramentas automatizadas surgem como solução eficiente, permitindo o cálculo imediato de dados técnicos, otimizando o tempo da equipe, minimizando erros e promovendo eficiência nos processos.[1] ***Objetivos:*** Desenvolver um modelo de FTP automatizada, como ferramenta de gestão integrada na produção de alimentos. ***Metodologia:*** A ferramenta foi desenvolvida com foco em inovação tecnológica e processual no contexto das UAN's, por meio de uma planilha automatizada no *Excel*®, através da utilização de fórmulas e vínculos entre células, permitindo o cálculo instantâneo de indicadores técnicos essenciais à FTP (Ingredientes; Unidade (Kg/g/L/Und); *Per capita* líquido (PCL); Indicador de parte comestível (IPC); Indicador de reidratação (IR); *Per capita* bruto (PCB); Quantidade total líquida (QTL); Quantidade total bruta (QTB); Custo unitário e custo total). ***Resultados:*** A FTP apresentou resultados positivos ao permitir o cálculo automático de indicadores técnicos essenciais na gestão de insumos e custos de UANs. A inclusão de um sistema automatizado, mostrou-se potente em reduzir falhas humanas, otimizar o tempo da equipe e promover a padronização, resultando em mais uniformidade e qualidade. Verifica-se melhor performance no planejamento da produção e compras, ao fornecer dados precisos sobre a quantidade real de insumos necessários, contribuindo para a redução de perdas, racionalização dos estoques e controle de custos, baseados no perfil de cada unidade. A estrutura com fórmulas protegidas e *layout* funcional, garante facilidade de uso e acessibilidade, mesmo em serviços que não utilizam sistemas informatizados. Os testes demonstraram a aplicabilidade prática da ferramenta e sua adesão à rotina das UANs, mostrando-se uma solução inovadora e funcional, alinhando à gestão eficiente. ***Conclusão:*** Ao unir tecnologia e gestão, a ferramenta contribui para a eficiência da produção e otimização de recursos, configurando-se como uma solução viável e inovadora para os desafios operacionais das UANs.

Palavras-chave: Unidade de Alimentação e Nutrição; Alimentação Coletiva; Gestão.

REFERÊNCIAS

Silva DC da, Nascimento EM do, Silva IV do N da, Almeida A Ângelo M de Coutinho DJG. CONTROLE DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. REASE [Internet]. 31º de outubro de 2021];7(10):1983-99. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2711. Acesso em: 08 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

LANAI- LIGA ACADÊMICA DE NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO INCLUSIVA: PROMOÇÃO DO DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA PARA TODOS

Jessica Keirsbaumer Bacchi, jkbacchi@gmail.com, discente, Nutrição, Unifeso.

Evelynn de Carvalho Ferreira, evelynncarvalho207@gmail.com, discente, Nutrição, Unifeso.

Flavia de Andrade Martins Rocha, flavia.duda.martins@hotmail.com, discente, Nutrição, Unifeso.

Renata Azevedo Marques da Costa, renata.az.marques17@gmail.com, discente, Nutrição, Unifeso.

Maria Luiza Tardelli Esteves, Mariatardelli.esteves@gmail.com, discente, Nutrição, Unifeso.

Monique Souza da Rocha, monique.nutri@yahoo.com, nutricionista, Nutrição, Unifeso.

Área temática: Alimentos e nutrição humana

RESUMO

Contextualização do problema: A nutrição inclusiva no Brasil é compreendida como a atuação do nutricionista voltada à garantia do direito humano à alimentação adequada, com foco na promoção da saúde de grupos em situação de vulnerabilidade. Essa prática valoriza o respeito à diversidade, à acessibilidade e à individualidade dos indivíduos, por meio de ações que se ajustam às suas necessidades específicas (BAGNI; BORGES; FERREIRA, 2023). De acordo com Valente (2018), a realização do direito humano à alimentação adequada exige políticas públicas que respeitem, protejam e promovam esse direito. Iniciativas como o Portal Nutrição Inclusiva da UFF reforçam esse compromisso (UFF, 2025). Dentro desse contexto surgiu a criação da Liga Acadêmica de Nutrição e Alimentação Inclusiva (LANAI). ***Objetivos:*** Este estudo tem como objetivo descrever a criação e o papel da LANAI, destacando o seu alcance acadêmico e social por meio da promoção de conhecimento, pesquisa e atividades de extensão voltadas à inclusão alimentar e do fortalecimento da relação entre universidade e a sociedade. ***Metodologia:*** O presente estudo trata-se de um relato de experiência descritivo, baseado em reuniões com os alunos integrantes, nas quais foram definidos os objetivos, a estrutura e as atividades da Liga, incluindo organização documental e aprovação do projeto no colegiado de Nutrição para a sua formalização. ***Resultados:*** Os resultados evidenciam o interesse estudantil na temática da inclusão alimentar e o delineamento desse projeto. A liga demonstra potencial para ampliar a formação crítica e ética dos futuros nutricionistas, estimulando práticas alinhadas ao DHAA e à Agenda 2030 da ONU.

Palavras-chave: Nutrição; Inclusão social; Diversidade.

REFERÊNCIAS

BAGNI, U. V.; BORGES, T. L. D.; FERREIRA, A. A. **Nutrição inclusiva: (re)conhecendo os caminhos da inclusão na prática do nutricionista.** DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, v. 18, p. e66037–e66037, 31 mar. 2023.

UFF. **Nutrição inclusiva**. Portal Nutrição Inclusiva, Niterói, 2025. Disponível em: https://nutricaoinclusiva.uff.br/home/. Acesso em: 16 ago. 2025

VALENTE, F. L. S. **Fome, desnutrição e cidadania: inclusão social e direitos humanos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

IMPACTO DA DIETA MATERNA NO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Jessica Keirsbaumer Bacchi, jkbacchi@gmail.com, discente, Nutrição, Unifeso.

Tainá Marques Moreira, tainamoreira@unifeso.edu.br, docente, Nutrição, Unifeso.

Área temática: Alimentos e nutrição humana

RESUMO

Contextualização do problema: De acordo com Amaral (2024), a nutrição materna desempenha papel importante na saúde fetal, sugerindo que a ingestão de nutrientes essenciais como vitaminas e minerais pode reduzir baixo peso ao nascer, parto prematuro e malformações congênitas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) determina que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por uma série de condições que representam algum grau de dificuldade na interação social e comunicação. Além disso, apresenta diferenças neuroanatômicas quando comparado ao neurotípico, indicando possível origem pré natal (DONOVAN & BASSON, 2016). Estudos revelam um aumento no número de casos de TEA de forma global, e apesar de ser estabelecido na literatura que a alimentação materna influencia diretamente no neurodesenvolvimento fetal, há poucos estudos relacionando a dieta da mãe com o TEA. ***Objetivos:*** realizar um levantamento de pesquisas que analisaram os fatores ambientais que influenciam o desenvolvimento neural do feto, sendo o foco deste estudo a influência da dieta materna no risco de desenvolvimento do TEA, contribuindo com estratégias de prevenção e com orientações mais precisas para gestantes e profissionais de saúde. ***Metodologia:*** Para o embasamento científico foram realizadas buscas nas bases Pubmed, CDC e Google Acadêmico, além de guias do Ministério da Saúde e documentos da OMS. A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e agosto de 2025 e analisou 12 estudos que investigaram a relação entre dieta materna e desenvolvimento de TEA. ***Resultados:*** Os estudos indicaram que deficiências de ácido fólico, vitamina D e ferro durante a gestação estão associadas à maior ocorrência de TEA, e o consumo excessivo de ultraprocessados, gorduras trans e adoçantes artificiais a impactos negativos no neurodesenvolvimento fetal. Enquanto a suplementação adequada desses micronutrientes e de ômega-3 durante a gestação mostrou-se benéfica, apresentando efeito protetor. Além disso, muitos estudos sugerem que ainda há lacunas de conhecimento sobre os efeitos da dieta materna no desenvolvimento cerebral fetal, reforçando a necessidade de novas pesquisas.

Palavras-chave: Autismo; Alimentação materna.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. G.; REZENDE, L. B.; JAEGGE, N. A. R.; HUANG, J. P.; OGATA, R. Y. P. Os Efeitos da Nutrição Materna na Saúde Fetal e no Desenvolvimento Neonatal: Uma Revisão Abrangente. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 289–302, 2024.

DONOVAN, A. P. A.; BASSON, M. A. A neuroanatomia do autismo - uma perspectiva do desenvolvimento. **Journal of Anatomy**, v. 230, n. 1, p. 4-15, 2017.

WHO. **Autism spectrum disorders**. World Health Organization, 2023.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: EXPERIÊNCIA DO ENCONTRO DE PICS NO UNIFESO

Amanda da Silva Franco, amandafranco@unifeso.edu.br, docente do Curso de Nutrição do Unifeso.
Ariane Cristina Thoaldo Romeiro, arianeromeiro@unifeso.edu.br, docente do Curso de Nutrição do Unifeso.
Eduarda Maia de Oliveira da Motta, eduardamaiadamotta@gmail.com , discente, curso Graduação em Nutrição.
Isabelle Izidorio Gonçalves, isabelle10.rute@gmail.com, discente, curso Graduação em Nutrição.
Lorena Rufino Sigolo, lorenarufino71@gmail.com, discente, curso Graduação em Nutrição.
Marcia Braga Stroke, mstroke1@gmail.com, discente, curso Graduação em Nutrição.
Maria Luiza Dias da Rosa Soares, marialuizadias2006@icloud.com. discente, curso Graduação em Nutrição.
Maria Rita Duarte Alves, mariaritaduartealves@gmail.com discente, curso Graduação em Nutrição.
Sabrina D. Born de Barros, sabrina-born@hotmail.com discente, curso Graduação em Nutrição.
Suzan Stefany Fernandes Santos, suzanstf.nutri@gmail.com discente, curso Graduação em Nutrição.

Área temática: Educação Interprofissional em Saúde

RESUMO

O presente estudo evidencia a relevância das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) — como fitoterapia, auriculoterapia, meditação e aromaterapia — em um evento realizado no Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), em Teresópolis, como ação de ensino e extensão voltada a promover vivências, estimular a discussão acadêmica e legitimar a importância dessas práticas no cuidado em saúde. O objetivo foi relatar a experiência dos estudantes de Nutrição do UNIFESO, integrando ensino, pesquisa e extensão para a formação de profissionais capazes de atuar de forma integral e humanizada. A metodologia compreendeu duas etapas: organização do evento, com divisão de funções entre grupos da turma, e sua realização em 15 de maio de 2025. A programação incluiu estações expositivas com apresentações teóricas, vivências práticas — como acupuntura, meditação guiada, uso de fitoterápicos e banho de floresta — e interação com profissionais convidados. Entre as práticas mais procuradas destacaram-se acupuntura (20,13%), sabonetes fitoterápicos (16,88%), aromaterapia (13,64%) e yoga (12,34%). O Encontro contou com 154 participantes que responderam à pesquisa de avaliação. A experiência foi considerada positiva por 99,35%: 81,17% classificaram-na como “ótima” e 18,18% como “boa”, enquanto apenas 0,65% a avaliaram como “ruim”. Antes do evento, 48,05% relataram não conhecer ou utilizar terapias integrativas, ressaltando o papel do espaço universitário na aproximação da comunidade acadêmica a essas abordagens. O impacto foi significativo: 83,77% afirmaram que o evento modificou sua visão sobre saúde e bem-estar; 98,05% acreditam que as PICS podem complementar tratamentos convencionais, em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC); e 100% reconheceram seu potencial para contribuir com a saúde pública. Conclui-se que o evento fortaleceu a compreensão dos benefícios das PICS e indicou a necessidade de ampliar sua inserção no âmbito universitário, favorecendo a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a humanização do cuidado.

Palavras-chave: educação em saúde; nutrição; PICS; promoção da saúde; universidade.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) representam uma abordagem promissora no cenário da saúde contemporânea, reorientando o foco do cuidado para uma perspectiva ampliada que valoriza a promoção de saúde, a prevenção de agravos e o olhar ampliado para as necessidades do indivíduo. No contexto brasileiro, sua relevância foi formalmente reconhecida e institucionalizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), estabelecida em 2006 pela Portaria nº 971/MS. Essa política integra saberes tradicionais e práticas modernas, expandindo o arsenal terapêutico e fortalecendo o cuidado humanizado (BRASIL, 2006.)

Nesse cenário, a consolidação das PICS como estratégias eficazes de prevenção e cuidado está intrinsecamente ligada à formação acadêmica. As instituições de ensino superior, ao capacitar futuros profissionais de saúde, desempenham um papel central na divulgação, legitimação e aplicação dessas práticas. A inserção prioritária das PICS na Atenção Primária à Saúde, o uso racional e baseado em evidências, a capacitação profissional contínua e o respeito à interculturalidade e à autonomia dos pacientes são as diretrizes que devem nortear essa formação (Nascimento et al., 2018).

A aplicação das PICs é ampla, podendo ser implementada em diversos níveis da rede de atenção, como nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nas Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (e-Multi), tanto em abordagens individuais quanto em grupos (Brasil, 2025). O nutricionista, em particular, aparece como um profissional fundamental nesse contexto, atuando na promoção da saúde com um olhar integral e humanizado. Suas atribuições incluem a orientação sobre o uso de plantas medicinais, a utilização da alimentação como ferramenta terapêutica e o apoio ao autocuidado, sempre em um trabalho interdisciplinar com foco na qualidade de vida. Exemplos de PICS que se alinham a essa atuação incluem fitoterapia, acupuntura, auriculoterapia, *mindfullness* e meditação (CFN, 2021).

Desta forma, este trabalho se propõe a analisar a importância da abordagem das PICS, sua disseminação e efetividade no Brasil, destacando o papel estratégico do nutricionista na sua integração aos serviços de saúde, a fim de ampliar o cuidado e fortalecer o autocuidado da população.

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema “A importância das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) nas universidades” surgiu a partir da vivência prática de um evento realizado no curso de Nutrição, na disciplina de Interação Ensino-Trabalho-Comunidade (IETEC), que possibilitou contato direto com diferentes modalidades de PICS, como fitoterapia, auriculoterapia, meditação e aromaterapia. A experiência favoreceu a compreensão de seus benefícios e potenciais aplicações no cuidado em saúde, ampliando a visão dos estudantes sobre práticas integrativas e humanizadas.

A realização da atividade evidenciou a relevância das PICS no ambiente universitário, tanto como recurso formativo quanto como estratégia de promoção da saúde e do bem-estar. No contexto acadêmico, sua inserção pode se traduzir em espaços de prática de meditação, vivências coletivas de relaxamento, atividades baseadas em recursos naturais e fortalecimento de ações de autocuidado, beneficiando alunos, professores e comunidade.

Apesar do reconhecimento oficial das PICS pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sua aplicação ainda enfrenta desafios relacionados à divulgação, à formação profissional e à inserção nos serviços de saúde. Essa lacuna reforça a necessidade de experiências acadêmicas que aproximem teoria e prática, favorecendo a integração entre universidade, serviços de saúde e comunidade, bem como a valorização de profissionais que atuam nesse campo.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Diante dessa relevância, foi organizado o Encontro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no UNIFESO, como ação de ensino e extensão destinada a promover vivências, ampliar a discussão acadêmica e legitimar a importância dessas práticas no cuidado em saúde.

OBJETIVOS

Relatar e consolidar a experiência de organização e realização do Encontro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no curso de Nutrição do UNIFESO, integrando ensino, pesquisa e extensão, com vistas à formação de profissionais de saúde capacitados para atuar de forma integral, humanizada e colaborativa

Objetivos específicos

- Planejar e executar um evento acadêmico sobre PICS, integrando atividades teóricas e práticas;
- Disseminar conhecimentos baseados em evidências sobre diferentes modalidades de PICS;
- Favorecer a interação entre estudantes, professores, profissionais de saúde e comunidade;
- Valorizar e dar visibilidade aos profissionais locais que atuam com PICS, reconhecendo seu papel na promoção da saúde e na preservação de saberes tradicionais;
- Estimular a atuação interprofissional e o trabalho colaborativo;
- Sensibilizar para a importância das PICS na humanização do cuidado em saúde.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) configuram um conjunto de recursos terapêuticos que visam o cuidado em uma perspectiva integral, privilegiando aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais do indivíduo (Habimorad et al., 2020).

A literatura nacional e internacional tem apontado o crescimento do interesse pelas PICS, especialmente como forma de complementar os tratamentos convencionais (Barros et al., 2021). A OMS reconhece diversas práticas como eficazes no cuidado integral à saúde (WHO, 2013). Vários estudos evidenciam a inserção crescente das PICS na rede pública de saúde, mas pouco se sabe sobre sua presença formal no ensino superior (Moura; Santos, 2019).

Desde 2006, o Brasil, na figura do Ministério da Saúde possui uma Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). A PNPIC vem ampliando o número de práticas reconhecidas, atualmente mais de 29 são ofertadas na Rede de Atenção à Saúde (BRASIL, 2018).

Estudos recentes demonstram resultados significativos das PICS em contextos de atenção à saúde. Observou-se que, em pacientes crônicos atendidos em um centro em Salvador, práticas como Reiki e Reflexologia podal reduziram sintomas associados ao estresse, à ansiedade e à dor corporal (Dacal et al., 2018).

Também, uma experiência acadêmica no Projeto PIC-EE da UFMG verificou que modalidades como acupuntura, Auriculoterapia e Ventosa Terapia melhoraram queixas físicas (dor, tensão pré-menstrual), emocionais (ansiedade), além de aspectos como qualidade do sono, energia, motivação e satisfação profissional (Natividade, 2020).

A aromaterapia utiliza óleos essenciais extraídos de plantas, flores e frutos com objetivos terapêuticos, incluindo melhora do humor, redução de ansiedade e indução do relaxamento (Lyra; Nakai; Marques, 2010). No contexto universitário, tem sido explorada como recurso complementar para gerenciar estresse e fadiga mental entre estudantes.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A fitoterapia utiliza plantas medicinais para fins terapêuticos, sendo uma prática reconhecida e aplicada em diversos países. No Brasil, a grande diversidade vegetal e o baixo custo associado à terapêutica tem facilitado sua implementação. Estudos indicam que a fitoterapia tem sido incorporada no SUS para suprir carências medicamentosas e promover práticas acessíveis e sustentáveis (Santos et al., 2011).

A acupuntura é uma prática terapêutica milenar que visa à prevenção e tratamento de doenças por meio da inserção de agulhas em pontos específicos do corpo, estimulando a circulação de energia vital. Estudos indicam que a acupuntura tem sido incorporada no SUS para suprir carências terapêuticas e promover práticas assistenciais mais acessíveis e sustentáveis (Scognamillo-Szabó; Bechara, 2001). A implementação dessa prática nos serviços públicos de saúde tem sido analisada em diversos contextos, destacando-se a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde e a adequação dos serviços para a oferta da acupuntura à população (Natividade, 2020).

O conceito de *Mindfulness*, também conhecido como atenção plena, refere-se à prática de manter a atenção no momento presente de forma intencional e sem julgamentos. Essa prática tem sido cada vez mais incorporada em ambientes acadêmicos, especialmente na área da saúde, como estratégia para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e promoção do bem-estar (Araújo et al., 2020).

No âmbito docente e universitário, estudos mostram que disciplinas optativas como homeopatia e fitoterapia já são ofertadas nos cursos de Medicina, Farmácia e Nutrição, ainda que de forma limitada, ressaltando o caráter emergente da temática no ensino superior (Aguiar; Kanan; Masiero, 2019). Além disso, pesquisas indicam que a maioria dos estudantes conhece práticas como ioga, acupuntura e meditação, mas poucos se sentem capacitados a orientar futuros pacientes, evidenciando a necessidade de formação formal em PICS (Habimorad et al., 2020).

O nutricionista desempenha um papel fundamental na implementação das PICS, especialmente no contexto universitário, onde a promoção da saúde e o bem-estar dos estudantes são prioridades. Segundo Floriano (2023), as PICS são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. A atuação do nutricionista nesse contexto envolve a integração de saberes e práticas que ampliam a visão sobre a alimentação e nutrição. Conforme a Resolução CFN nº 679/2021, o nutricionista pode atuar em práticas especializadas, respeitando os limites legais e éticos da profissão, promovendo intervenções seguras e fundamentadas em evidências científicas. Essa abordagem holística permite que o profissional contribua para a promoção da segurança alimentar e nutricional, além de enriquecer as práticas profissionais na saúde coletiva (Floriano, 2023; CFN, 2021).

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência sobre a organização e execução do Encontro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), realizado no Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), em Teresópolis-RJ, no primeiro semestre de 2025, com carga horária total de 80 horas. O evento foi desenvolvido como atividade da disciplina Integração Ensino-Trabalho-Comunidade (IETC), do curso de Nutrição, integrando ensino, extensão e pesquisa, com o objetivo de promover a formação integral dos estudantes e a interação com a comunidade acadêmica e local.

Organização e Planejamento

O evento foi estruturado de forma colaborativa, com a turma dividida em quatro grupos, cada um responsável por uma etapa específica:

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

1. Curadoria e Convidados:
• Definição das PICS representadas, identificação e convite a profissionais atuantes no território, priorizando a valorização e a visibilidade de saberes locais e experiências consolidadas em serviços públicos, espaços comunitários ou práticas independentes;
• Identificação e convite a profissionais especializados, incluindo terapeutas e professores;
• As práticas selecionadas foram: acupuntura, aromaterapia, fitoterapia (com demonstração de sabonetes medicinais), yoga, *mindfulness*, banho de floresta, ginecologia natural e terapias holísticas.

2. Comunicação e Divulgação:
• Criação de identidade visual (logo, cartazes, postagens para redes sociais);
• Produção de materiais digitais e impressos, divulgação nas redes sociais institucionais e canais da comunidade;
• Criação de rede social do evento (@encontropics);
• Campanha iniciada 15 dias antes do evento para garantir ampla participação.

3. Logística e Acolhimento:
• Organização do espaço físico (salas e corredores adaptados para os estandes);
• Montagem de estações interativas com materiais necessários para as vivências (como óleos essenciais, ervas, colchonetes para yoga);
• Recepção dos participantes com material informativo e orientação durante o evento.

4. Avaliação e Registro:
• Elaboração de questionário estruturado para avaliar:
    • Conhecimento prévio sobre PICS;
    • Impacto do evento na percepção dos participantes e dos profissionais convidados;
    • Sugestões para futuras edições.
• Registro fotográfico e audiovisual para documentação;
• Controle de presença e sistematização dos dados coletados.

Execução do Evento

O encontro ocorreu com:
• Estações expositivas: apresentação teórica sobre fundamentos, indicações e evidências científicas das PICS;
• Vivências práticas: demonstrações de técnicas como acupuntura, meditação guiada, utilização de fitoterápicos e banho de floresta;
• Interação com profissionais: espaço para perguntas e relatos de experiências.
Participaram 154 pessoas, incluindo:
• Estudantes de Nutrição, da área da saúde e outros cursos da faculdade;
• Docentes e funcionários do UNIFESO;
• Profissionais convidados (terapeutas, acupunturistas, fitoterapeutas);
• Comunidade externa (público interessado em terapias alternativas).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Avaliação e Análise de Dados

Ao final do evento, foi aplicado um questionário de satisfação com perguntas fechadas e abertas. Os dados foram analisados de forma:

- Análise quantitativa: porcentagens de aceitação, preferências por práticas e intenção de uso futuro;
- Análise qualitativa: depoimentos dos participantes e profissionais sobre a experiência.

Os resultados foram sistematizados para avaliar o impacto do evento e propor melhorias para futuras edições.

Considerações Metodológicas

- A abordagem permitiu integrar teoria e prática, fortalecendo a aprendizagem ativa;
- A divisão em grupos otimizou a organização e garantiu a participação coletiva;
- O uso de múltiplas estratégias de divulgação assegurou alto engajamento;
- A avaliação pós-evento forneceu subsídios para pesquisas futuras sobre PICS no ensino superior.

Esta metodologia pode ser replicada em outras instituições, adaptando-se às realidades locais, para promover a saúde integrativa no ambiente acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Encontro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) do UNIFESO contou com a participação de 154 respondentes à pesquisa. Conforme a avaliação geral, demonstrada na tabela 1 - Avaliação de experiência dos participantes, a experiência foi predominantemente positiva: 81,17% classificaram-na como “ótima” e 18,18% como “boa”, enquanto apenas 0,65% a consideraram “ruim”. A tabela 2 - Avaliação de atendimento de expectativas dos participantes, demonstra que 99,35% dos participantes ficaram satisfeitos com o evento.

Tabela 1 - Avaliação de experiência dos participantes. Teresópolis 2025.

Como você avaliaria sua Experiência geral com o encontro?	**Total**	**Percentual**
Boa	28	18,18%
Ótima	125	81,17%
Ruim	1	0,65%
Total geral	**154**	**100,00%**

Tabela 2 - Avaliação de atendimento de expectativas dos participantes. Teresópolis 2025.

O evento atendeu às suas expectativas?	**Total**	**Percentual**
Não	1	0,65%
Sim	153	99,35%
Total geral	**154**	**100,00%**

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Quanto às práticas mais impactantes, avaliadas na Tabela 3 - Práticas mais apreciadas pelos participantes, destacaram-se a acupuntura (20,13%), sabonetes fitoterápicos (16,88%), aromaterapia (13,64%) e yoga (12,34%). A diversidade de interesses reflete o caráter abrangente das PICS que contemplam desde técnicas milenares, como a acupuntura, até práticas contemporâneas voltadas ao bem-estar e autocuidado, favorecendo a humanização do cuidado e a integração mente-corpo.

Tabela 3 - Práticas mais apreciadas pelos participantes. Teresópolis 2025.

Houve alguma prática que mais chamou sua atenção ou que teve mais impacto em você?	**Total**	**Percentual**
Acupuntura	31	20,13%
Aromaterapia	21	13,64%
Banho de floresta	17	11,04%
Fitoterapia	17	11,04%
Ginecologia Natural	9	5,84%
Mindfullness	12	7,79%
Sabonetes Fitoterápicos	26	16,88%
Terapias holísticas	2	1,30%
Yoga	19	12,34%
Total geral	**154**	**100,00%**

A clareza das atividades também foi reconhecida: 94,16% dos participantes consideraram as explicações e demonstrações claras e acessíveis, reforçando o papel pedagógico das vivências práticas na sensibilização para o uso das PICS. Informação evidenciada na tabela 4 - Avaliação de clareza e acessibilidade das informações.

Tabela 4 - Avaliação de clareza e acessibilidade das informações. Teresópolis 2025.

As explicações e demonstrações foram claras e acessíveis para você?	**Total**	**Percentual**
Mais ou menos	9	5,84%
Sim	145	94,16%
Total geral	**154**	**100,00%**

Foi avaliado também o conhecimento prévio a respeito das PICs. Conforme lê-se na tabela 5, 48,05% relataram não conhecer ou utilizar terapias integrativas, evidenciando que o espaço universitário se configura como porta de entrada para a aproximação da comunidade acadêmica com essas abordagens.

Tabela 5 - Avaliação de conhecimento prévio a respeito das PICs. Teresópolis 2025.

Antes do encontro, você já conhecia ou utilizava alguma terapia integrativa?	**Total**	**Percentual**
Não	74	48,05%
Sim	80	51,95%
Total geral	**154**	**100,00%**

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A ampliação de percepção relatada pelos respondentes foi significativa, de acordo com os dados contidos na tabela 6: 83,77% afirmaram que o evento modificou sua visão sobre saúde e bem-estar. Conforme as respostas demonstradas na tabela 7, 100% reconheceram o potencial das PICS para contribuir com a saúde pública.

Tabela 6 - Avaliação de experiência dos participantes. Teresópolis 2025.

O encontro mudou sua percepção sobre saúde e bem-estar?	**Total**	**Percentual**
Mais ou menos	22	14,29%
Não	3	1,95%
Sim	129	83,77%
Total geral	**154**	**100,00%**

Tabela 7 - Avaliação da importância das PICs na melhoria da saúde pública. Teresópolis 2025.

Após participar do encontro, você considera que as terapias PICS podem contribuir para a melhoria da saúde pública?	**Total**	**Percentual**
Sim	154	100,00%
Total geral	**154**	**100,00%**

Ademais, 98,05% acreditam que as PICS podem complementar tratamentos convencionais, confirmando a importância da abordagem integrativa preconizada pela PNPIC (BRASIL, 2018; BRASIL, 2020). Resultados disponíveis na tabela 8.

Tabela 8 - Avaliação da prática como complemento a tratamentos convencionais. Teresópolis 2025.

Você acredita que essas práticas podem complementar os tratamentos convencionais?	**Total**	**Percentual**
Não	3	1,95%
Sim	151	98,05%
Total geral	**154**	**100,00%**

Quanto à continuidade de uso, exibida na tabela 9, 74,68% dos respondentes manifestaram intenção de adotar alguma prática conhecida no evento, enquanto 24,68% consideram essa possibilidade.

Tabela 9 - Avaliação de adesão às PICS posterior ao evento. Teresópolis 2025.

Após essa experiência, você pretende continuar utilizando alguma das terapias conhecidas no encontro?	**Total**	**Percentual**
Não	1	0,65%
Sim	115	74,68%
Talvez	38	24,68%
Total geral	**154**	**100,00%**

De forma geral, os resultados indicam que eventos acadêmicos como este não apenas promovem o conhecimento sobre as PICS, mas também potencializam sua aceitação, fortalecendo a integração entre ensino, extensão e promoção da saúde. No entanto, a consolidação dessas práticas no ensino superior ainda depende de

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

sua efetiva inclusão nos currículos, da ampliação da capacitação docente e da criação de políticas institucionais que sustentem sua oferta de forma contínua.

Para complemento dos resultados, foram coletados relatos dos profissionais responsáveis pelas demonstrações durante o Encontro de PICS. Esses depoimentos evidenciam o engajamento dos participantes, a relevância das práticas apresentadas e a percepção dos terapeutas sobre o impacto do evento na formação acadêmica e na promoção da saúde integrativa.

Responsável pela prática “Banho de Floresta”:

> Acompanhei a prévia e um pouco da pós-produção e fiquei admirada com o envolvimento e o cuidado com que alunos e professores se dedicaram a cada detalhe. Mesmo com pouco — ou nenhum — orçamento, conseguiram realizar um evento bonito e significativo. Acredito que o tema das PICS tenha potencial para atrair ainda mais interessados, tanto terapeutas quanto visitantes. Com um pouco mais de investimento, melhorias na estrutura dos estandes, oferta de lanches e apoio aos terapeutas, o 2º Encontro poderá crescer em qualidade, programação e número de visitantes. Para mim, como terapeuta florestal, foi muito especial representar o Banho de Floresta, que está em processo de reconhecimento como PIC. Foi uma oportunidade valiosa para dar visibilidade a uma prática pouco conhecida, mas profundamente benéfica para a saúde física e mental. (Chapowski, Catalina 2025)

Responsável pela demonstração de Acupuntura:

> Participei recentemente de um evento extremamente enriquecedor promovido pelo Curso de Graduação em Nutrição do UNIFESO. Durante o evento, tive a oportunidade de abordar os inúmeros benefícios da acupuntura, explicando sua eficácia no alívio da dor, no equilíbrio energético e na promoção do bem-estar geral. A troca com o público foi muito positiva, despertando interesse e curiosidade sobre a prática. Realizei demonstrações da técnica, que permitiram aos visitantes vivenciarem na prática os efeitos imediatos da acupuntura. O engajamento dos participantes foi notável, com muitas perguntas e relatos de experiências pessoais. Foi uma excelente oportunidade para ampliar o conhecimento sobre essa prática milenar. A exposição também promoveu o diálogo entre profissionais de diversas áreas, fortalecendo as PICS como importantes aliadas no cuidado integral à saúde. Senti-me grato por contribuir para essa troca de saberes. (Brito; Pereira, 2025)

Responsável pela demonstração de Ioga

> A diversidade de palestras, oficinas e vivências trouxe não apenas atualização científica, mas também novas perspectivas sobre a integração das PICS com a saúde integral. Percebo cada vez mais que trocas entre profissionais de diferentes áreas ampliaram meu olhar sobre o cuidado, reforçando a importância de abordagens que considerem corpo, mente e nos níveis mais sutis de forma integrada. Eu saí do evento motivada, com novas ferramentas e ainda mais convicção de que as PICS são essenciais para um cuidado humanizado, preventivo e centrado no paciente. (Souza; Danielle, 2025)

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Responsável pela demonstração de *Mindfulness*

> Participar do evento da PICS no UNIFESO foi extremamente enriquecedor. A troca com os alunos e profissionais presentes mostrou o quanto práticas como *mindfulness*, *breathwork* e meditação despertam interesse e fazem sentido na área da saúde. Acredito que a experiência acrescentou muito à minha própria prática, pois pude adaptar minhas dinâmicas para um público acadêmico, percebendo novas formas de comunicar conceitos de presença, atenção plena e nutrição integral (do corpo, da mente e das emoções). O resultado foi muito positivo: percebi engajamento, curiosidade e abertura por parte dos participantes, o que reforça a importância de incluir essas práticas no contexto de formação de profissionais da saúde. (Jankovitz; Thommen, 2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são ferramentas valiosas para promoção da saúde, prevenção de doenças e humanização do cuidado, especialmente no ambiente universitário. A vivência prática no evento do UNIFESO evidenciou o interesse da comunidade acadêmica em conhecer e aplicar técnicas como fitoterapia, auriculoterapia, meditação, *mindfulness* e aromaterapia.

Apesar do reconhecimento oficial das PICS pela Política Nacional (PNPIC), ainda existem lacunas na sua aplicação clínica e na divulgação de informações baseadas em evidências, reforçando a necessidade de capacitação e quebra de preconceitos. O meio acadêmico mostra-se estratégico para integrar essas práticas ao ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a atuação interprofissional e o olhar humanizado, com destaque para o papel do nutricionista na aplicação segura e culturalmente sensível dessas abordagens.

Como perspectivas para estudos futuros, destaca-se a importância de pesquisas que mensurem os impactos objetivos das PICS no desempenho acadêmico, no bem-estar físico e mental dos estudantes e na adesão de usuários do SUS. Dessa forma, este estudo reforça a aplicabilidade e a viabilidade de expandir essas práticas no ambiente acadêmico, tornando-as parte essencial de uma formação em saúde mais humanizada, acolhedora e efetiva.

Este estudo evidenciou que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) configuram-se como ferramentas valiosas para a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a humanização do cuidado, especialmente quando inseridas no ambiente universitário. A vivência prática no evento realizado pelo UNIFESO demonstrou o interesse da comunidade acadêmica em conhecer e experimentar técnicas como fitoterapia, auriculoterapia, meditação, *mindfulness* e aromaterapia, revelando o potencial transformador dessas práticas no processo formativo.

Apesar do reconhecimento oficial das PICS pela Política Nacional (PNPIC), permanecem lacunas quanto à sua aplicação clínica e à divulgação de informações baseadas em evidências, o que reforça a necessidade de investimento em capacitação profissional, bem como de ações que contribuam para a quebra de preconceitos e a legitimação dessas práticas no meio científico e assistencial. Nesse sentido, o meio acadêmico mostra-se estratégico para integrar as PICS ao ensino, à pesquisa e à extensão, fortalecendo a atuação interprofissional e o olhar humanizado, com destaque para o papel do nutricionista na aplicação segura, ética e culturalmente sensível dessas abordagens.

Como perspectivas, sugere-se a ampliação do espaço das PICS na formação em saúde do UNIFESO, que hoje ocorre de forma pontual, restrita a poucas aulas ou a iniciativas como a disciplina IETC. A implementação de um Centro de PICS institucional, que envolva não apenas a Nutrição, mas também os demais cinco cursos da área da saúde, poderia consolidar um espaço de ensino, pesquisa e extensão interprofissional, aproximando a universidade da comunidade e fortalecendo sua inserção regional no campo da saúde integrativa.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas que mensurem os impactos objetivos das PICS sobre o desempenho acadêmico, o bem-estar físico e mental dos estudantes, e a adesão de usuários do SUS a essas práticas. Dessa forma, o presente trabalho não apenas reafirma a aplicabilidade das PICS no ambiente universitário, mas também aponta para a necessidade de transformá-las em parte essencial da formação em saúde no UNIFESO, em consonância com as diretrizes do SUS e com as demandas contemporâneas por um cuidado mais humanizado, acolhedor e efetivo.

REFERÊNCIAS

BARROS, N. F. de et al. As práticas integrativas e complementares no SUS: um olhar crítico sobre a política nacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 5, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Práticas Integrativas e Complementares: Política Nacional*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 20, 4 maio 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Práticas Integrativas e Complementares no SUS: realidade e desafios*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/physis/2020.v30n1/e300110/. Acesso em: 16 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): abordagens terapêuticas, prevenção e cuidado integral*. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics. Acesso em: 16 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)*. Disponível em: https://www.gov.br/saudedobrasil/pt-br/composicao/saps/pics/pnpic. Acesso em: 16 ago. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO (CFN). *FAQ – PICS na assistência nutricional e dietoterápica*. Brasília: CFN, 2021. Atualizado em: 23 ago. 2021.

DACAL, M. P. O. et al. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. *Saúde em Debate*, v. 42, n. 118, p. 724–735, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/yHcDzsKdH8phHYGPH7Gsjyd/?format=html&lang=pt. Acesso em: 16 ago. 2025.

FRANÇA, C. L.; MELO, R. F. Formação em Práticas Integrativas e Complementares em instituições de ensino superior do Rio de Janeiro: avanços e desafios. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 22, e3120031, 2024.

MOURA, C. M.; SANTOS, L. P. Inserção das PICS nos currículos dos cursos de graduação em saúde: uma revisão. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 3, 2019.

NASCIMENTO, M. C. et al. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 16, n. 2, p. 751–772, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/4PGykgCDsjXR3BjJYMqvrts/?format=html&lang=pt. Acesso em: 16 ago. 2025.

NATIVIDADE, P. C. S. *Contribuições das práticas integrativas e complementares na qualidade de vida de trabalhadores: acupuntura sistêmica e auricular, auriculoterapia e ventosaterapia no Projeto PIC EE/UFMG*. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/33007?utm. Acesso em: 16 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *WHO traditional medicine strategy: 2014-2023*. Genebra: OMS, 2013.

SCHVEITZER, M. C.; ESPER, M. V.; SILVA, M. J. P. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado. *Mundo Saúde*, v. 36, n. 3, p. 442-451, jul./set. 2012.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

SILVA, A. C. et al. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. *Saúde Soc.*, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318.

SOUZA, R. L. et al. Práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde: percepções dos profissionais sobre a oferta dos serviços na região metropolitana de Goiânia. *Saúde Debate*, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333027.

SOUZA, V. C. et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300110.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A SUPLEMENTAÇÃO DE WHEY PROTEIN NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO MUSCULAR APÓS EXERCÍCIO FÍSICO

Yasmin Maria do Nascimento Correa, yasmincorrea6@gmail.com, discente, Nutrição, UNIFESO.
Camilla Pereira Dias da Rocha, camillarocha@unifeso.edu.br, docente, Nutrição, UNIFESO.

Área temática: Alimentos e nutrição humana.

RESUMO

Introdução: O exercício é uma atividade mecânica protocolada que utiliza a musculatura esquelética corporal com intensidade entre moderada e vigorosa. A prática esportiva interrompe a homeostase, gerando estresse metabólico, como a depleção do glicogênio muscular, e estresse mecânico, associado a lesões em fibras musculares e aumento de biomarcadores séricos. A recuperação muscular adequada após exercício é essencial para a melhor performance e saúde do esportista, e estratégias nutricionais, como a suplementação com *Whey Protein (WP)*, uma proteína do soro do leite de vaca, tem se mostrado eficazes nesse processo (1, 2). ***Objetivos:*** Realizar uma revisão da literatura científica sobre os efeitos da suplementação com *WP* no processo de recuperação muscular após exercício. ***Metodologia:*** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica realizada nas bases de dados *PubMed* e *SCIelo* com o intuito de compreender os efeitos da suplementação com *WP* concentrada ou isolada na recuperação muscular após exercício. A pesquisa foi realizada com o auxílio dos descritores: "*whey protein supplementation*", "*muscle recovery*", "*muscle adaptations*" e "*metabolic s*tress", "*mechanical stress*", nos idiomas inglês e português, combinados através dos operadores booleanos "*AND*" e "*OR*" a fim de filtrar melhor a pesquisa. ***Resultados:*** Estudos demonstram que o *WP* apresenta uma proteína completa, com importante biodisponibilidade de aminoácidos essenciais, especialmente leucina, e seu uso está relacionado com a melhor recuperação muscular pela otimização da ressíntese proteica e de glicogênio muscular após a prática esportiva (2). A associação de 20-30g de *WP* rico em leucina (4-5%) com 4-8% de carboidratos após contração muscular máxima concêntrica acelera a proliferação de células satélites, células-tronco quiescentes específicas do músculo esquelético, que se diferenciam em mioblastos e contribuem para o reparo e/ou formação de novas fibras musculares, resultando em hiperplasia e hipertrofia do tecido muscular e manutenção da integridade e funcionalidade do músculo. Nesse sentido, o uso de *WP* também pode contribuir para melhora da composição corporal, estimulando o aumento da proporção de massa magra, e da performance física. Além disso, o *WP* modula processos inflamatórios associados ao exercício pela presença de componentes como a lactoferrina e imunoglobulinas, fortalecendo o sistema imune. No entanto, seu uso deve ser orientado por nutricionista a fim de prevenir desconfortos gastrointestinais, sobrecarga em órgãos-alvo, como fígado e rins, entre outros (2).

Palavras-chave: *Whey protein*; suplementação; recuperação muscular.

REFERÊNCIAS

Silva, L. P. O. da; Oliveira, M. F. M.; Caputo, F. Métodos de recuperação pós-exercício. *Revista da Educação Física UEM*, Maringá, v. 24, n. 3, p. 489–508, 2013.

Silva, P. O.; Silva, V. J.; Vasconscelo, T. C. L. de. Consequências da suplementação alimentar com whey protein para praticantes de exercícios físicos: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, p. e21811830933, 2022.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

A INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL MATERNA NO DESENVOLVIMENTO DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA INFÂNCIA

Yasmin Maria do Nascimento Corrêa, yasmincorrea6@gmail.com, Discente, Curso de Nutrição, UNIFESO.

Renata Azevedo Marques da Costa, renata.az.marques17@gmail.com, Discente, Curso de Nutrição, UNIFESO.

Amanda da Silva Franco, amandafranco@unifeso.edu.br, Docente, Curso de Nutrição, UNIFESO.

Área temática: *Nutrição Clínica e Comportamental.*

RESUMO

A saúde mental materna desempenha papel central na formação dos hábitos alimentares na infância, especialmente no período pré-escolar, fase crucial para o desenvolvimento de comportamentos alimentares que podem perdurar ao longo da vida. Alterações emocionais como estresse, depressão e ansiedade podem comprometer a responsividade materna, resultando em práticas alimentares não responsivas, autoritárias ou negligentes, impactando negativamente o vínculo afetivo e a relação da criança com a alimentação. Este estudo teve como objetivo compreender a relação entre saúde mental materna e estilos alimentares adotados na introdução e manutenção dos hábitos alimentares infantis, por meio de revisão bibliográfica realizada nas bases ScienceDirect, PubMed, SciELO e EBSCOhost, incluindo estudos publicados entre 2008 e 2024. Os resultados apontam que mães emocionalmente estáveis tendem a adotar práticas responsivas, respeitando sinais de fome e saciedade, fortalecendo o vínculo mãe-filho e promovendo alimentação saudável. Em contrapartida, mães com saúde mental fragilizada tendem a exercer maior controle sobre a alimentação infantil, o que pode gerar comportamentos alimentares problemáticos. Conclui-se que o suporte psicológico e nutricional às mães é fundamental para prevenir práticas alimentares inadequadas e fomentar o desenvolvimento de hábitos saudáveis desde a infância.

Palavras-chave: Saúde mental materna; alimentação responsiva; hábitos alimentares; infância; desenvolvimento infantil.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A infância representa um período fundamental para o desenvolvimento humano e é marcado por transformações intensas, sejam elas físicas, cognitivas, emocionais e sociais. É nessa fase que ocorrem formações rápidas de conexões neurais e grande parte do potencial intelectual é desenvolvido. Essa fase é a base da construção da identidade, autoestima, socialização e regulação emocional. Em consonância, durante este período os as figuras parentais representam segurança para as crianças, oferecendo proteção, acolhimento e estímulos, elementos essenciais para o crescimento saudável. A qualidade dessa interação vai impactar diretamente nesse desenvolvimento, pois relações frágeis e/ou negligentes poderão gerar impactos negativos, como dificuldades emocionais, sociais e pessoais (Silva, Martins, 2016.)

Ademais, o período da infância representa uma etapa determinante para a construção dos hábitos alimentares, influenciando não apenas sua relação com a comida, assim como, hábitos alimentares saudáveis na infância estão intrinsecamente associados à prevenção de doenças crônicas durante toda a vida de um indivíduo (Bertin, 2010). Nesse contexto, a saúde mental materna exerce papel essencial, uma vez que o estado emocional da mãe pode interferir diretamente na forma como ela interpreta e responde às necessidades alimentares do filho.

Alterações como estresse, depressão e ansiedade, comuns durante a gestação e no período pós-parto, podem reduzir a capacidade de responsividade materna, comprometendo o vínculo afetivo e levando à adoção de práticas alimentares autoritárias, restritivas ou negligentes. Em contrapartida, mães emocionalmente estáveis tendem a estabelecer interações mais positivas e sensíveis, respeitando os sinais de fome e saciedade da criança e estimulando escolhas alimentares saudáveis. Diante disso, compreender como a saúde mental materna influencia diretamente o desenvolvimento dos hábitos alimentares na infância é fundamental para subsidiar intervenções que integrem cuidados nutricionais e psicológicos, visando promover um ambiente alimentar saudável e favorecer o crescimento e desenvolvimento adequados (Hurley et al., 2008; Lindsay et al., 2017).

JUSTIFICATIVA

A relação entre a saúde mental materna e a alimentação de pré-escolares é um tema de extrema relevância, pois é nesse período que os hábitos alimentares começam a se formar e podem ter impacto no desenvolvimento ao longo da vida. O estilo de alimentação adotado pelas mães, seja responsivo ou não, influencia de forma significativa esses hábitos, podendo trazer efeitos positivos ou negativos (Wahlberg, Helle, Øverby, 2024).

Assim, compreender como a saúde mental materna afeta essa dinâmica é fundamental para identificar possíveis influências sobre transtornos alimentares futuros, obesidade e uma relação problemática com a comida. O estudo dessa relação pode contribuir para o desenvolvimento de pesquisas que busquem prevenir tais problemas e promover uma alimentação mais saudável desde a infância.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender a relação da saúde mental materna, englobando sintomas de estresse, depressão e ansiedade, analisando sua relação com o estilo de alimentação responsiva ou não responsiva no desenvolvimento dos hábitos alimentares na infância e a influência dessa introdução alimentar ao longo do desenvolvimento dessas crianças.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Objetivos específicos

- Revisar a literatura científica sobre a influência da saúde mental materna nos hábitos alimentares de crianças;
- Analisar como a disponibilidade emocional das mães pode impactar a introdução de alimentos e o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis nas crianças.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de bem-estar que permite ao indivíduo desenvolver suas habilidades pessoais para lidar com os desafios da vida e contribuir com sua comunidade (Brasil, 2024). Quando fragilizada no ciclo gravídico-puerperal, essa condição pode tornar as mulheres mais vulneráveis a transtornos mentais, como ansiedade e depressão, o que repercute diretamente na relação mãe-filho e nas rotinas de cuidado, incluindo a alimentação (Who, 2022; Stein et al., 2014). Essas alterações emocionais comprometem não apenas o vínculo afetivo estabelecido entre mãe e bebê, especialmente durante a amamentação, mas também influenciam negativamente a capacidade da mãe de perceber e responder adequadamente aos sinais de fome e saciedade da criança.

A infância constitui uma fase decisiva no desenvolvimento humano, caracterizada por mudanças intensas nos âmbitos físico, cognitivo, emocional e social. É nesse período que ocorrem rápidas conexões entre os neurônios e se estabelece uma parte significativa do potencial intelectual da criança. Paralelamente, aspectos fundamentais como a construção da identidade, o fortalecimento da autoestima, a capacidade de socialização e a regulação das emoções começam a se formar. Nesse contexto, os cuidadores ou figuras parentais assumem um papel essencial, sendo responsáveis por proporcionar segurança, afeto e estímulos adequados ao desenvolvimento. A forma como essa relação se constrói tem impacto direto no crescimento infantil, visto que vínculos frágeis ou negligentes podem resultar em prejuízos emocionais, sociais e comportamentais (Silva; Martins, 2016).

Dentro desse contexto, destaca-se também a importância da alimentação na infância. Essa etapa é determinante para a formação dos hábitos alimentares, que por sua vez influenciam não apenas a relação da criança com a comida, mas também a prevenção de doenças crônicas ao longo da vida (Bertin, 2010). Nesse sentido, a saúde mental materna exerce papel essencial, pois o estado emocional da mãe interfere diretamente na maneira como ela interpreta e responde às necessidades alimentares do filho.

Estudos apontam que mães emocionalmente estáveis tendem a adotar práticas alimentares mais sensíveis e responsivas, respeitando os sinais de fome e saciedade da criança, o que favorece escolhas alimentares saudáveis e fortalece o vínculo afetivo. Em contrapartida, alterações como estresse, depressão e ansiedade podem reduzir a capacidade de responsividade materna, levando à adoção de estilos alimentares autoritários, controladores, restritivos, indulgentes ou até mesmo negligentes (Hurley et al., 2008; Haycraft; Farrow; Blissett, 2013; Lindsay et al., 2017). Em diversas amostras, mães com maior sintomatologia apresentaram menor sensibilidade às pistas da criança, tanto em autorrelatos quanto em observações diretas de refeições.

A percepção negativa da mãe em relação ao temperamento da criança, especialmente quando esta é vista como “difícil”, também está associada ao aumento de sintomas depressivos e ansiosos. Durante a introdução alimentar, esse cenário pode ser agravado: a ansiedade materna tende a se intensificar diante da recusa de alimentos ou da seletividade da criança, tornando os momentos das refeições carregados de tensão. Essa situação frequentemente leva ao aumento de práticas de controle coercitivo, como pressão para comer e imposição de regras rígidas, o que contraria os princípios da alimentação responsiva e impacta negativamente a relação entre mãe e filho (Goulding et al., 2014; Pérez-Escamilla; Yakes-Jimenez; Dewey, 2021; Who, 2023).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

As diretrizes atuais de alimentação complementar enfatizam a importância da alimentação responsiva, centrada no reconhecimento e resposta sensível aos sinais de fome e saciedade da criança, como eixo fundamental para a formação de preferências e hábitos alimentares saudáveis (Black; Aboud, 2011; Who, 2023; Brasil, 2019). No entanto, quando a saúde mental materna está comprometida, a qualidade da dieta infantil também tende a ser prejudicada. São observadas refeições menos regulares, menor variedade de alimentos saudáveis e um ambiente alimentar menos estruturado, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social (Hurley et al., 2015; Arlinghaus et al., 2020; Helle et al., 2023).

Além disso, estudos recentes indicam que a saúde psicológica materna é um fator determinante para o sucesso na introdução alimentar e na formação de hábitos saudáveis na infância. Para orientar a prática e a pesquisa, mapeamentos conceituais do chamado food parenting organizam diferentes dimensões do comportamento parental alimentar, como a estruturação do ambiente alimentar, modelagem, monitoramento e controle. Esses construtos convergem com diretrizes que propõem a integração entre apoio psicológico às mães e orientações nutricionais baseadas em alimentação responsiva nos serviços de saúde (Vaughn et al., 2016; WHO, 2023; Brasil, 2019).

Dessa forma, compreender a influência da saúde mental materna sobre os estilos alimentares praticados durante a infância é fundamental para o planejamento de estratégias de cuidado que articulem os aspectos emocionais e nutricionais do desenvolvimento infantil. Ao promover um ambiente alimentar saudável, baseado na responsividade e no fortalecimento do vínculo afetivo, é possível favorecer um crescimento mais adequado e o estabelecimento de padrões alimentares que perdurem positivamente ao longo da vida.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de bem-estar que permite ao indivíduo desenvolver suas habilidades pessoais para lidar com os desafios da vida e contribuir com sua comunidade (Brasil, 2024). Quando fragilizada no ciclo gravídico-puerperal, muitas mulheres tornam-se mais vulneráveis a transtornos mentais, como ansiedade e depressão, o que pode afetar a relação mãe-filho e rotinas do cuidado, incluindo a alimentação (WHO, 2022). Essas condições podem prejudicar a conexão estabelecida entre mãe e bebê, especialmente durante a amamentação, assim como a percepção materna dos sinais de fome e o vínculo afetivo.

Estudos apontam que a saúde mental materna está diretamente relacionada ao estilo de alimentação responsiva. Mães que apresentam menores níveis de estresse emocional, ansiedade e depressão tendem a adotar uma alimentação mais envolvida e responsiva com seus filhos. Dessa forma, diretrizes atuais de alimentação complementar enfatizam a alimentação responsiva, o reconhecimento e a resposta sensível aos sinais de fome e saciedade da criança, como eixo para formar preferências e hábitos saudáveis (Black; Aboud, 2011; WHO, 2023; Brasil, 2019). Em contrapartida, mães com transtornos mentais podem demonstrar atitudes alimentares autoritárias, controladoras, restritivas ou mesmo não envolvidas. A percepção negativa da mãe em relação ao temperamento da criança, especialmente quando essa é percebida como “difícil”, também está associada ao aumento de sintomas depressivos e ansiosos. Outro fator relevante é a ansiedade materna durante a introdução alimentar, que pode aumentar conforme a criança recusa alimentos ou se mostra exigente. Essa ansiedade pode tornar as refeições momentos de conflito e levar as mães a questionarem sua competência, o que frequentemente resulta em maior controle e imposição sobre a alimentação da criança. Contudo, o estilo parental autoritário tem efeitos negativos sobre o vínculo mãe-bebê e o desenvolvimento de uma alimentação saudável e responsiva (Hurley, 2008).

Os estudos revisados indicam que a saúde psicológica das mães é um fator determinante para o sucesso na introdução alimentar e para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis nas crianças.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados ScienceDirect, SciELO e EBSCOhost, utilizando os seguintes descritores: "saúde mental materna", "responsividade materna", "estresse materno" e "depressão na gestação". As palavras-chave foram combinadas com operadores booleanos como "AND" e "OR" para ampliar os resultados. Além de incluir versões das palavras chaves traduzidas para o inglês a fim de obter um alcance maior nas bases de dados utilizadas.

Critérios de inclusão:

- Artigos que originais que investigassem a relação entre saúde mental materna e desenvolvimento dos hábitos alimentares de pré-escolares;
- Estudos em língua portuguesa e inglesa;
- Artigos publicados entre 2008 e 2024.

Critérios de exclusão:

- Artigos incompletos ou repetidos;
- Estudos que não relacionavam a saúde mental materna com o desenvolvimento dos hábitos alimentares;
- Trabalhos duplicados ou com foco exclusivamente clínico, sem relação com práticas alimentares.

Procedimento de seleção:

- Identificação de estudos relevantes que abordassem o impacto da saúde mental materna nos hábitos alimentares infantis;
- Os artigos selecionados na etapa anterior foram lidos integralmente para garantir que atendiam aos objetivos do estudo;
- Os dados dos estudos foram organizados em categorias, como impacto de sintomas de estresse, ansiedade e depressão na alimentação responsiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos revisados evidenciou de forma consistente que a saúde mental materna exerce influência significativa na interação mãe-bebê e, consequentemente, no desenvolvimento infantil, incluindo a formação dos hábitos alimentares. Sintomas de depressão, estresse e ansiedade, sobretudo no período perinatal, foram amplamente associados a práticas parentais não responsivas, caracterizadas por maior controle, imposição ou ausência de envolvimento durante a alimentação das crianças (Hurley et al., 2008; Haycraft, 2020; Lindsay et al., 2017; Helle et al., 2023).

Mães com maior sintomatologia psicológica apresentaram menor frequência de comportamentos sensíveis, como contato visual, afeto verbal e físico, e incentivo à autonomia da criança, tanto na alimentação quanto nas interações cotidianas (Mallan et al., 2015). Esses comportamentos não responsivos impactam diretamente o vínculo afetivo, comprometendo não apenas o desenvolvimento socioemocional da criança, mas também sua relação com a comida, com reflexos na formação de padrões alimentares duradouros (Hurley, 2008; WHO, 2023).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

O período gestacional e o pós-parto representam momentos de intensas transformações físicas e emocionais para a mulher, e essas mudanças têm influência direta na forma como a mãe estabelece vínculo com o bebê (Alvarenga, 2018). Quando essas fases são atravessadas sob altos níveis de estresse ou depressão, como no caso da depressão pós-parto, a mãe pode apresentar maior dificuldade em se conectar emocionalmente com o bebê e responder às suas necessidades, inclusive no contexto da alimentação (Krob, 2017).

Além disso, os estudos destacam que mães que percebem seus filhos como mais "difíceis", com comportamentos desafiadores, como seletividade alimentar ou maior agitação, tendem a adotar estratégias alimentares mais coercitivas e autoritárias. Essa forma de conduzir a alimentação está diretamente ligada a sentimentos de impotência, insegurança e frustração materna, que se intensificam diante da recusa alimentar ou da não aceitação de determinados alimentos pela criança (Goulding et al., 2014; Pérez-Escamilla; Yakes-Jimenez; Dewey, 2021).

Nesses contextos, a alimentação deixa de ser um momento de vínculo e se transforma em um espaço de conflito, no qual a mãe recorre ao controle como forma de garantir que a criança se alimente. Entretanto, esse controle excessivo tende a ser contraproducente, gerando maior resistência por parte da criança e contribuindo para o desenvolvimento de uma relação negativa com os alimentos (Black; Aboud, 2011; Hurley, 2008). Os dados indicam que essa dinâmica afeta especialmente crianças em idade pré-escolar, quando o desenvolvimento da autonomia alimentar é essencial para o estabelecimento de hábitos saudáveis (Lindsay et al., 2017).

Em contrapartida, mães emocionalmente mais estáveis demonstram maior capacidade de reconhecer e respeitar os sinais de fome e saciedade da criança, favorecendo um ambiente alimentar mais tranquilo, positivo e responsivo. Essas mães também se mostraram mais propensas a oferecer variedade alimentar, respeitar o ritmo da criança e promover experiências prazerosas à mesa (Hurley et al., 2008; Hurley et al., 2015; WHO, 2023). Esse tipo de prática não apenas contribui para a aceitação de novos alimentos, como também fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho.

Estudos como o de Helle et al. (2023) apontaram ainda que, em contextos de maior vulnerabilidade socioeconômica, os impactos da saúde mental materna sobre a alimentação da criança são ainda mais evidentes. Nesses casos, a combinação entre menor suporte social, maior carga de estresse e dificuldades materiais contribui para a adoção de práticas alimentares menos estruturadas, com refeições irregulares e baixa diversidade de alimentos.

O mapeamento conceitual proposto por Vaughn et al. (2016) também oferece uma contribuição importante para a compreensão desses achados, ao organizar os estilos parentais alimentares em dimensões como modelagem, estruturação do ambiente alimentar e controle. A literatura aponta que mães com sintomas psicológicos intensos tendem a aplicar menos modelagem positiva (como dar o exemplo ao comer) e mais controle coercitivo ou permissividade, o que prejudica o aprendizado alimentar da criança.

Os achados da revisão corroboram com as diretrizes atuais de alimentação complementar que valorizam a alimentação responsiva como eixo fundamental para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis (WHO, 2023; Brasil, 2019). Tais diretrizes recomendam, inclusive, que profissionais de saúde estejam atentos à saúde mental das mães ao orientarem práticas alimentares durante a infância, dada a influência direta dessa variável na construção do comportamento alimentar infantil.

Além disso, estudos como os de Perosa (2011) & Garcia (2022) reforçam que o suporte emocional às mães é um componente central para o sucesso da introdução alimentar. Mães com saúde mental fragilizada frequentemente se sentem desamparadas e questionam sua competência materna diante de situações alimentares desafiadoras. Oferecer suporte psicológico, especialmente durante o pré-natal e o puerpério, pode ajudar essas mulheres a desenvolver uma postura mais segura, afetuosa e responsiva, tanto na alimentação quanto na criação dos filhos de forma geral.

Por fim, compreender a forma como a percepção materna do temperamento infantil influencia nas escolhas alimentares é um ponto-chave. Apoiar as mães para que ajustem suas expectativas e respostas às reais necessidades da criança, respeitando seus sinais e seu ritmo, pode representar um caminho promissor para a promoção da saúde nutricional e emocional na infância.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo reforçam a relevância de compreender a saúde mental materna como um fator determinante para o desenvolvimento infantil e, particularmente, para a construção de hábitos alimentares saudáveis desde os primeiros anos de vida. A literatura analisada demonstrou que mães que enfrentam sintomas de estresse, ansiedade ou depressão tendem a adotar estilos alimentares não responsivos, como práticas controladoras, autoritárias, negligentes ou indulgentes, que comprometem tanto a qualidade da alimentação quanto o vínculo afetivo com a criança.

Por outro lado, quando a mãe se encontra emocionalmente estável e amparada, há maior propensão ao uso de práticas responsivas, que reconhecem e respeitam os sinais de fome e saciedade da criança. Esse estilo parental favorece uma relação mais positiva com a alimentação, fortalece o vínculo mãe-filho e contribui para o desenvolvimento de padrões alimentares duradouros e protetores à saúde.

Diante disso, evidencia-se a urgência de promover intervenções interdisciplinares, que integrem o cuidado nutricional e o apoio psicológico às mães, especialmente durante a gestação e o período pós-parto. A inclusão sistemática da escuta qualificada e do acompanhamento em saúde mental nos serviços de atenção materno-infantil pode ser estratégica para prevenir práticas alimentares inadequadas e promover ambientes familiares mais saudáveis, acolhedores e sensíveis às necessidades da criança. Mais do que informar sobre o que e como alimentar, é necessário cuidar de quem alimenta. Apoiar emocionalmente as mães é, portanto, uma ação essencial não apenas para o bem-estar materno, mas também para o crescimento e o desenvolvimento saudável de seus filhos.

REFERÊNCIAS

1. ALVARENGA, P.; PAIXÃO, C.; SOARES, Z. F.; SILVA, A. C. S. da. Maternal depression and responsiveness: an analysis in the context of parenting. Psico, v. 49, n. 3, p. 317–327, 2018. DOI: 10.15448/1980-8623.2018.3.28475.

2. ARLINGHAUS, K. R.; HERNÁNDEZ, D. C.; ARMSTRONG, S. C.; ARREDONDO, E. M.; USDA, D. L. The association between maternal depressive symptomology and child dinner dietary quality among Hispanic Head Start families. Preventive Medicine Reports, v. 17, 101033, 2020. DOI: 10.1016/j.pmedr.2019.101033. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7494499/. Acesso em: 16 ago. 2025.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,e%20contribuir%20com%20a%20comunidade. Acesso em: 1 jul. 2024.

4. BERTIN, R. L. et al. Estado nutricional, hábitos alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. Rev. Paul Pediatria, v. 28, n. 3, p.303-308, 2010.

5. BLACK, M. M.; ABOUD, F. E. Responsive feeding is embedded in a theoretical framework of responsive parenting. The Journal of Nutrition, v. 141, n. 3, p. 490-494, 2011. DOI: 10.3945/jn.110.129973. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3040905/. Acesso em: 16 ago. 2025.

6. GARCIA, N. V.; PADOVANI, F. H. P.; PEROSA, G. B. Infant temperament: association with maternal depression symptoms in pregnancy and postpartum. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 32, e3227, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-4327e3227.

7. GOULDING, A. N.; ROSENBLUM, K. L.; MILLER, A. L.; RETZLOFF, L. B.; HOFFMAN, L.; MUNDT, E. E.; ROSE, A.; KUBER, A.; CRAIG, A. E.; LEONARD, K. E.; MILLER, A. L. Associations between maternal depressive symptoms and child feeding practices in a cross-sectional study of low-income mothers and their young children. International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity,

v. 11, art. 75, 2014. DOI: 10.1186/1479-5868-11-75. Disponível em: https://ijbnpa.biomedcentral.com/articles/10.1186/1479-5868-11-75. Acesso em: 16 ago. 2025.

8. HURLEY, K. M. et al. Maternal symptoms of stress, depression, and anxiety are related to nonresponsive feeding styles in a statewide sample of WIC participants. The Journal of Nutrition, p. 799–805, 2008.

9. HELLE, C.; ELISABET RUDJORD HILLESUND; NINA CECILIE ØVERBY. Maternal mental health is associated with children's frequency of family meals at 12 and 24 months of age. Maternal and Child Nutrition, 18 ago. 2023.

10. HAYCRAFT, E. Mental health symptoms are related to mothers' use of controlling and responsive child feeding practices: A replication and extension study. Appetite, v. 147, p. 104523, abr. 2020.

11. KROB, A. D. et al. Depressão na gestação e no pós-parto e a responsividade materna nesse contexto. Revista de Psicologia e Saúde, Campo Grande, v. 9, n. 3, p. 3–16, 2017.

12. LINDSAY, A. C. et al. Associations Between Maternal Depressive Symptoms and Nonresponsive Feeding Styles and Practices in Mothers of Young Children: A Systematic Review. JMIR Public Health and Surveillance, v. 3, n. 2, p. e29, 26 maio 2017.

13. MALLAN, K. M. et al. Association between maternal depressive symptoms in the early post-natal period and responsiveness in feeding at child age 2 years. Maternal & Child Nutrition, v. 11, n. 4, p. 926–935, 1 maio 2014.

14. PEROSA, G. B. et al. Estratégias alimentares de mães de crianças desnutridas e eutróficas: estudo qualitativo mediante observação gravada em vídeo. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 11, p. 4445–4464, 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001200018.

15. PÉREZ-ESCAMILLA, R.; YAKES-JIMENEZ, E.; DEWEY, K. G. Responsive feeding recommendations: harmonizing integration into dietary guidelines for infants and young children. Current Developments in Nutrition, v. 5, n. 6, nzab076, 2021. DOI: 10.1093/cdn/nzab076. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8178105/. Acesso em: 16 ago. 2025.

16. STEIN, A.; PEARSON, R. M.; GOODMAN, S. H.; RUTTER, M.; MCGOVERN, P.; et al. Effects of perinatal mental disorders on the fetus and child. The Lancet, v. 384, n. 9956, p. 1800-1819, 2014. DOI: 10.1016/S0140-6736(14)61277-0. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673614612770. Acesso em: 16 ago. 2025.

17. SILVA, S. S.; MARTINS, P. R. Importância dos vínculos familiares na primeira infância. ResearchGate, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311207209_Importancia_dos_vinculos_familiares_na_primeira_infancia. Acesso em: 17 ago. 2025.

18. VAUGHN, A. E.; WARD, D. S.; FISHER, J. O.; et al. Fundamental constructs in food parenting practices: a content map to guide future research. Nutrition Reviews, v. 74, n. 2, p. 98-117, 2016. DOI: 10.1093/nutrit/nuv061. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4892304/. Acesso em: 16 ago. 2025.

19. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO guideline for complementary feeding of infants and young children 6–23 months of age. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240081864. Acesso em: 16 ago. 2025.

20. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Mental health: strengthening our response. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response. Acesso em: 16 ago. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NUTRICIONAL DAS LANCHEIRAS DE ESTUDANTES EM UMA ESCOLA PRIVADA DE TERESÓPOLIS-RJ

Juliana Pimentel Oliveira Ribeiro (jullyanapimentel.jp@gmail.com), discente, Curso de Nutrição, UNIFESO.

Miriã Borges da Fonseca (miriaborges2013@gmail.com), discente, Curso de Nutrição, UNIFESO.

Monique Rocha, (Monique.nutri@yahoo.com), nutricionista, Curso de Nutrição, UNIFESO.

RESUMO

Objetivos: Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), uma alimentação equilibrada, saborosa, culturalmente apropriada e promotora de um sistema alimentar sustentável deve ser baseada em alimentos in natura ou minimamente processados, evitando ultraprocessados por serem nutricionalmente desbalanceados. Esta experiência teve como objetivo avaliar a composição das lancheiras de crianças de 2 a 5 anos, da educação infantil de uma escola privada em Teresópolis-RJ, por meio de registros fotográficos, identificando a presença de ultraprocessados e o consumo de alimentos saudáveis. ***Metodologia:*** A atividade foi desenvolvida em junho de 2025, como relato de experiência observacional. Foram feitos registros fotográficos, com autorização dos responsáveis, das lancheiras de 25 crianças (maternal e pré-escola). As imagens foram analisadas qualitativamente, verificando a presença ou ausência de alimentos in natura, minimamente processados e ultraprocessados, conforme a classificação NOVA (sistema do Guia Alimentar que categoriza alimentos em quatro grupos segundo o grau de processamento). ***Resultados:*** A análise revelou que a maioria das lancheiras continha alimentos do grupo 4 (ultraprocessados, como biscoitos recheados, sucos artificiais e salgadinhos) e baixa presença de alimentos do grupo 1 (in natura ou minimamente processados, como frutas frescas e preparações caseiras). Esse padrão contraria as recomendações do Guia Alimentar e, segundo a OMS, favorece o consumo excessivo de açúcares, gorduras e sódio, aumentando o risco de problemas de saúde a longo prazo (OMS, 2015). Observou-se também baixa frequência de marcadores de alimentação saudável, como frutas frescas e preparações caseiras. A OMS (2015) recomenda que açúcares livres representem menos de 10% do valor energético total, reforçando a necessidade de reduzir ultraprocessados. Por tanto, **c**onstatou-se baixo consumo de alimentos saudáveis e alta presença de ultraprocessados ricos em açúcares, gordura e sódio, padrão que pode prejudicar o desenvolvimento, a aprendizagem e a saúde das crianças. Recomenda-se ações de Educação Alimentar Nutricional (EAN) com pais, responsáveis e escola, incentivando frutas, preparações caseiras e alimentos minimamente processados nas lancheiras.

Palavras-chave: Lancheira escolar; Hábitos alimentares; Qualidade Nutricional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 156 p. Disponível em:[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf]. Acesso em: 27 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Diretriz: ingestão de açúcares por adultos e crianças.* 2015. Disponível em: http://www.paho.org/bra/images/stories/ingestao_de_acucares. Acesso em: 25 jul. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

ALTERAÇÕES EPIGENÉTICAS ASSOCIADAS AO EXERCÍCIO, AO PADRÃO DIETÉTICO E AO USO DE ANABOLIZANTES NO PROCESSO DE HIPERTROFIA MUSCULAR

Yasmin Maria do Nascimento Correa, yasmincorrea6@gmail.com, discente, Nutrição, UNIFESO.

Camilla Pereira Dias da Rocha, camillarocha@unifeso.edu.br, docente, Nutrição, UNIFESO.

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.

RESUMO

A busca pelo aprimoramento da estética corporal tem impulsionado o uso de esteróides androgênicos anabolizantes (EAAs), especialmente entre praticantes de musculação, frequentemente sem acompanhamento médico. Desse modo, práticas como o treinamento de força e uma nutrição adequada promovem o desenvolvimento muscular de forma segura e eficaz. Nesse contexto, a epigenética surge como um campo promissor para compreender as alterações moleculares induzidas por diferentes estímulos, como o exercício físico, a dieta e o uso de substâncias exógenas. O presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica sobre os efeitos epigenéticos do exercício físico, da nutrição e do uso de EAAs no processo de hipertrofia muscular. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases PubMed, Scielo e ScienceDirect, com artigos publicados entre 2010 e 2024. Os dados evidenciam que o exercício e a nutrição modulam positivamente a expressão gênica por meio de mecanismos como a hipometilação de genes envolvidos na síntese proteica e a ativação de vias anabólicas, enquanto o uso de EAAs, apesar de promover ganhos rápidos, pode provocar alterações epigenéticas adversas e riscos à saúde. Conclui-se que, embora os EAAs influenciem a hipertrofia, seus efeitos deletérios e epigenéticos negativos os tornam uma escolha arriscada, sendo o exercício e a alimentação estratégias mais sustentáveis e seguras. Este estudo contribui para a conscientização sobre práticas saudáveis e reforça o papel da epigenética como ferramenta para a promoção de saúde e desempenho físico.

Palavras-chave: Epigenética; hipertrofia muscular; esteroides anabolizantes; exercício físico; nutrição.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a crescente valorização da estética corporal tem influenciado comportamentos e práticas no contexto das atividades físicas, sobretudo na modalidade de musculação. Impulsionados por padrões de beleza midiáticos e socialmente estabelcidos, muitos indivíduos têm recorrido ao uso de esteroides androgênicos anabolizantes (EAAs), compostos sintéticos derivados da testosterona, com o objetivo de acelerar o ganho de massa muscular e aprimorar a performance física. Embora seu uso terapêutico esteja associado ao tratamento de condições como hipogonadismo, osteoporose e sarcopenia, observa-se uma banalização do consumo recreativo dessas substâncias, inclusive entre praticantes amadores, frequentemente sem prescrição médica ou acompanhamento profissional adequado (BASTOS; BERTONI, 2008; JONES DARTORA et al., 2014).

Esses compostos atuam por meio de receptores androgênicos (RA) presentes principalmente nos miócitos do tecido muscular esquelético, desencadeando cascatas moleculares intracelulares que culminam no aumento da taxa de síntese proteica e da proliferação de células satélites, células-tronco quiescentes específicas do tecido (SINHA-HIKIM et al., 2003). A formação do complexo EAA–RA ativa fatores de transcrição como fator de crescimento semelhante à insulina tipo 1 (IGF-1), o fator de regulador miogênico 1 (*MyoD*) e a miogenina, promovendo hipertrofia muscular e inibindo genes catabólicos como miostatina e a proteína muscular do tipo *RING FINGER* 1 (MURF-1) (SINHA-HIKIM et al., 2003; BASUALTO-ALARCÓN et al., 2013). No entanto, o uso indiscriminado dos EAAs está relacionado a efeitos adversos significativos, como hepatotoxicidade, atrofia testicular, infertilidade e disfunções hormonais (PELTON et al., 2023; FREITAS et al., 2021).

Em contrapartida, estratégias saudáveis e comprovadamente eficazes, como uma alimentação nutricionalmente balanceada, a prática regular de exercícios de força e o uso consciente de suplementos ergogênicos, promovem a hipertrofia muscular de forma segura e sustentável contribuindo para a melhora do condicionamento físico (TIFFON, 2018). Suplementos alimentares como a creatina e a β-alanina demonstram benefícios significativos na melhora da performance, através do adiamento da fadiga, aumento da resistência física e aumento da proporção de massa magra corporal (DELPINO et al., 2022; KRATZ et al., 2017). Além disso, isolados e concentrados proteicos, como o *whey protein,* apresentam alto valor biológico e capacidade de ativar vias anabólicas como a via alvo da rapamicina em mamíferos (mTOR), que atua como um sensor intracelular a nutrientes e fatores de crescimentos sendo um regulador central para o crescimento, metabolismo e a proliferação celular (GUALANO et al., 2010; HARAGUCHI; ABREU; PAULA, 2006).

Concomitantemente, a ciência tem avançado na compreensão das adaptações moleculares induzidas por estímulos ambientais, especialmente por meio da epigenética, campo que estuda alterações na expressão gênica sem modificação da sequência do DNA. Os avanços científicos demonstram que mecanismos como a metilação do DNA, modificações em histonas e a regulação por RNAs não codificantes podem modular a expressão gênica no tecido muscular esquelético em resposta ao exercício, à dieta e ao uso de substâncias exógenas como os EAAs (LI, 2021; PAL; TYLER, 2016; WEI et al., 2017). Nesse cenário, torna-se relevante investigar como esses fatores influenciam a regulação gênica envolvida na hipertrofia, contribuindo para a compreensão dos impactos benéficos ou deletérios dessas práticas no desempenho físico e na saúde a longo prazo.

JUSTIFICATIVA

Segundo a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) o uso de EAAs para fins estéticos e de desempenho esportivo é desprovido de bases científicas e acompanhado por riscos à saúde bem definidos na literatura, fatos que contribuíram para sua proibição para fins não terapêuticos pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) em 2012 (BRASIL, 2012; SBEM, 2022). No meio olímpico, o uso dos EAAs por atletas de competição é proibido pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) desde 1970. O uso ilegal dessas substân-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

cias guarda similaridades com o comércio e tráfico de drogas ilícitas, envolvendo contrabando e manipulação em laboratórios clandestinos, o que contribui para o desconhecimento sobre a prevalência real de uso entre a população brasileira. Entretanto, estima-se que 3,3% da população, sendo em torno de 6,4% entre homens e 1,6% entre as mulheres, seja usuária ocasional ou frequente de EAAs. No público esportista, o percentual de usuários pode chegar a 18,4% entre os amadores, destes sendo representados por 2,3% de estudantes do ensino médio. Entre os atletas, estima-se que 13,4% utilizaram ou utilizam essas substâncias objetivando o aumento do desempenho esportivo (SBEM, 2022).

Tanto a testosterona como suas substâncias derivadas tem sido estudadas há décadas como estratégias terapêuticas para diversas condições clínicas e, mesmo em dosagens terapêuticas, apresentam efeitos colaterais a depender da história clínica do paciente, da droga e via de administração utilizadas e do tempo de uso (ABRAHIN & SOUZA, 2013). De acordo com a SBEM, os usuários de EAAs para fins não terapêuticos costumam realizar protocolos de aplicações com doses 5 a 15 vezes superiores às doses clínicas preconizadas e por longos períodos de utilização, contribuindo para efeitos adversos mais severos e, por muitas vezes, potencialmente irreversíveis e fatais (SBEM, 2022). Além disso, a dependência de EAAs pode atingir 57% dos usuários, tendo correlações com abuso de outras substâncias como álcool, nicotina e cocaína, bem como com o aumento da prevalência de doenças, como as hepatites B e C, tornando o uso indiscriminado dessas substâncias uma questão de saúde pública (GOLDMAN, POPE & BHASIN, 2019).

Diversos estudos apontam a elevada prevalência do uso de EAAs entre esportistas praticantes regulares de musculação e aspirantes e atletas de fisiculturismo. Nesses grupos, a principal motivação relatada para o uso está relacionada à otimização da hipertrofia muscular em resposta ao treino de força e à melhora da composição corporal (OLIVEIRA & NETO, 2018; PIATKOWSKI *et al.*, 2024). Interessantemente, a utilização dessas substâncias ocorre, em geral, combinada com a prática regular de exercícios resistidos de forma evolutiva e o uso de suplementos alimentares, como a creatina e o *Whey Protein* (PIATKOWSKI *et al.*, 2024). Evidências recentes demonstram uma associação entre os efeitos de EAAs e alterações na expressão gênica mediadas por mecanismos epigenéticos, observadas tanto no tecido muscular quanto em outros tecidos, indicando que o uso indiscriminado dessas substâncias pode desencadear modificações epigenéticas sistêmicas e comprometer a saúde a longo prazo. (PELTON, 2023). Nesse contexto, a investigação das alterações epigenéticas associadas ao exercício, ao padrão dietético e ao uso de anabolizantes torna-se um tema de grande relevância, sobretudo diante do aumento do consumo de EAAs entre praticantes de musculação. (JONES DARTORA, 2014).

Compreender a resposta do organismo ao uso de EAA em nível epigenético, bem como a influência da dieta sobre esses efeitos, é essencial para identificar alternativas mais seguras e eficazes à promoção da hipertrofia muscular e da melhora do desempenho esportivo. Uma alimentação nutricionalmente equilibrada, associada ao uso adequado de suplementos nutricionais, pode atuar como fator regulador da expressão gênica, proporcionando benefícios sem os riscos inerentes ao uso indiscriminado de anabolizantes (TIFFON, 2018). Assim, o estudo dessa relação pode contribuir para a disseminação de informações baseadas em evidências científicas, favorecendo a conscientização da população sobre os efeitos adversos dos EAAs e incentivando práticas mais saudáveis no contexto esportivo. Ademais, essa abordagem pode fomentar futuras pesquisas que explorem a epigenética como um fator determinante tanto na otimização do desempenho físico quanto na promoção da saúde a longo prazo.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura científica sobre as modificações epigenéticas associadas ao exercício físico resistido, à nutrição e ao uso de EAAs no processo de hipertrofia muscular, com foco na conscientização dos esportistas sobre práticas saudáveis para o desenvolvimento da massa magra. A presente pesquisa busca, portanto, não apenas aprofundar a compreensão científica sobre os efeitos epigenéticos do exercício e da nutrição, mas também oferecer subsídios para ações educativas que promovam a saúde e o bem-estar de praticantes de atividade física, reforçando que é possível alcançar resultados satisfatórios de maneira segura e natural.

Objetivos específicos

- Investigar os principais mecanismos epigenéticos envolvidos na regulação da expressão gênica durante a hipertrofia muscular;
- Avaliar os efeitos fisiológicos e epigenéticos do uso de EAAs no tecido muscular;
- Analisar a influência da nutrição e da suplementação esportiva na modulação epigenética relacionada à síntese proteica e ao crescimento muscular;
- Comparar os impactos do uso de EAAs com as práticas saudáveis no contexto da hipertrofia muscular;
- Promover a reflexão crítica e a conscientização sobre os riscos associados ao uso de EAAs sem acompanhamento médico.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A epigenética é o campo da biologia que estuda as alterações na expressão gênica que não envolvem mudanças na sequência do DNA, sendo modulada por fatores ambientais como a dieta, o nível de atividade física, a saúde física e psicológica e a exposição à compostos bioativos (PAL; TYLER, 2016; FEINBERG, 2018). Tais alterações envolvem mecanismos como a metilação do DNA, modificações pós-traducionais nas histonas e a atuação de RNAs não codificantes (ncRNAs), que regulam a acessibilidade da cromatina e a transcrição gênica (BERGER et al., 2009; LI, 2021). A metilação do DNA é o mecanismo epigenético mais estudado e ocorre com a adição de um grupo metil ao carbono 5 do anel pirimidínico da citosina, formando a 5-metilcitosina (5mC). Esse processo pode levar ao silenciamento gênico, seja pela inibição direta da ligação de fatores de transcrição ou pelo recrutamento de proteínas repressoras. A metilação é um processo dinâmico, especialmente em tecidos como o sistema nervoso, nos quais estímulos ambientais modulam sua intensidade (MOORE; LE; FAN, 2013).

As modificações em histonas, como acetilação, metilação, fosforilação e ubiquitilação, alteram a estrutura e a acessibilidade da cromatina, regulando assim a atividade transcricional dos genes. Os efeitos dessas alterações dependem do resíduo modificado e do contexto molecular. A acetilação de histonas, por exemplo, consiste na adição de grupos acetil a resíduos de lisina, promovendo a descompactação da cromatina e aumentando a acessibilidade da maquinaria de transcrição ao DNA, o que favorece a expressão gênica (ROSSETTO; AVVAKUMOV; CÔTÉ, 2012; AL ABOUD; TUPPER; JIALAL, 2025). Os ncRNAs, como os microRNAs (miRNAs), siRNAs e longos ncRNAs (lncRNAs), atuam regulando a expressão gênica por mecanismos que incluem o silenciamento pós-transcricional, a modulação da metilação do DNA e a interação com proteínas

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

que controlam o estado das histonas. Evidências apontam que esses elementos participam de diversos processos fisiológicos, incluindo a regeneração muscular, o controle da biogênese mitocondrial e a diferenciação celular (WEI et al., 2017).

No contexto da atividade física, o músculo esquelético apresenta elevada plasticidade e adaptações morfofuncionais determinadas por estímulos mecânicos, nutricionais e hormonais. Durante o exercício de resistência, observa-se o aumento da capilarização, do número de mitocôndrias e da atividade enzimática oxidativa. Concomitantemente, ocorrem modificações epigenéticas como hipometilação de genes inflamatórios, como a interleucina-6 (IL-6) e o fator de necrose tumoral alfa (TNF-α), aumento da acetilação de histonas pela ação das enzimas histona acetiltransferases (HATs) e ativação de vias de sinalização como a proteína quinase ativada por monofosfato de adenosina (AMPK) e a proteína quinase II dependente de Ca^{+}/calmodulina (CaMK-II), que fosforilam diretamente histonas e promovem transcrição gênica adaptativa (PLAZA-DIAZ et al., 2022). Os miomiRs, microRNAs musculares como miR-1, miR-133a/b, miR-206, miR-208b, miR-486 e miR-499, regulam diretamente a proliferação de mioblastos, a diferenciação de fibras musculares e a regeneração do tecido. Seus níveis de expressão são sensíveis à intensidade e ao volume do exercício físico, indicando papel fundamental na adaptação muscular (ZHENG et al., 2025).

A nutrição exerce papel essencial na modulação epigenética, uma vez que macro e micronutrientes influenciam a síntese proteica e a expressão de genes musculares. Aminoácidos essenciais, especialmente a leucina, ativam vias anabólicas como a mTOR, promovendo a hipertrofia muscular. Já os ácidos graxos ômega-3, como o ácido eicosapentaenoico (EPA) e o ácido docosahexaenoico (DHA), apresentam ação anti-inflamatória e favorecem a recuperação muscular após o exercício de força. Suplementos como creatina, whey protein e β-alanina potencializam a síntese proteica, a força e a resistência muscular (GUALANO et al., 2010; HARAGUCHI; ABREU; PAULA, 2006; SOUSA; DIAS, 2025; OLIVEIRA et al., 2017; TIFFON, 2018).

As vitaminas, micronutrientes fundamentais, agem como cofatores enzimáticos otimizando reações bioquímicas e mantendo da homeostase corporal. A vitamina C (ácido ascórbico) possui ação antioxidante, prevenindo danos ao DNA causados pelo estresse oxidativo. Além disso, as dioxigenases dependentes de ferro (Fe) e 2-oxoglutarato (2OG), responsáveis pela hidroxilação de DNA, RNA metilados e histonas modificadas, necessitam da vitamina C em sua forma ionizada (ascorbato) como cofator para iniciar o processo de desmetilação. A vitamina A (retinol) reduz a metilação do DNA, uma vez que seu metabólito, o ácido all-trans-retinóico, aumenta o nível da família de proteínas metilcitosina dioxigenases de translocação dez-onze (TET), enzimas cruciais na regulação gênica, favorecendo condições semelhantes às de células-tronco. A vitamina B12 (cobalamina), atua como cofator na síntese de metionina a partir da homocisteína, sendo crítica para a metilação do DNA. Contudo, a suplementação de metionina não reverte a hipometilação epigenética em condições de deficiência desse micronutriente (RUBIO, 2023)

A vitamina D (ergocalciferol - D2 e colecalciferol - D3) é um nutriente essencial para para a saúde humana, cuja deficiência constitui um problema de saúde pública. Esse micronutriente pode ser obtido através da dieta, da suplementação ou por síntese endógena, ativada pela radiação ultravioleta B durante a exposição solar. A vitamina D possui efeitos epigenéticos primários relacionados à metilação do DNA e a acetilação de histonas, podendo regular até 3% do genoma. Seu funcionamento é mediado pelo seu receptor de vitamina D (VDR), regulado por ncRNAs, que por sua vez também modulam a expressão de lncRNAs oncogênicos e supressores tumorais. A vitamina E (tocoferol), composta por isoformas saturadas e insaturadas, apresenta importante ação antioxidante na eliminação de espécies reativas de oxigênio (ROS). A isoforma α-tocoferol, especialmente, promove o aumento da metilação do promotor do miR-9, um microRNA envolvido no controle da glicemia.

Os fitoquímicos dietéticos, por sua vez, possuem propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, e seu consumo prolongado pode induzir alterações epigenéticas significativas no DNA. Compostos como epigalocatequina-galato (EGCG), quercetina, curcumina e resveratrol são polifenóis de ações antioxidante e anti-in-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

flamatórias capazes de modular a atividade das enzimas DNA metiltransferases (DNMTs), HATs e histona deacetilases (HDACs), além de regularem a biogênese de microRNAs. Essas atividades epigenéticas estão associadas ao potencial terapêutico em doenças cardiovasculares, inflamatórias, câncer e distúrbios metabólicos (RUBIO et al., 2023).

Uma revisão sistemática de ensaios clínicos realizada por GÁRCIA-GÁRCIA e colaboradores (2024) demonstrou que dietas com maior ingestão de vitamina B3 e zinco estão associadas a maior metilação do DNA. Além disso, evidenciaram que o maior consumo de peixe está relacionado com a diminuição do envelhecimento biológico, avaliado pelo relógio epigenético, uma ferramenta bioquímica que estima a idade biológica de um tecido a partir padrões de metilação do DNA como marcadores. Os autores concluíram que uma dieta equilibrada em macro e micronutrientes, rica em vegetais e oleaginosas, e com consumo reduzido de carne vermelha, açúcares adicionados e álcool, está associada a alterações na metilação do DNA e à redução do envelhecimento marcado pelo relógio epigenético.

Estudos demonstram que o uso crônico de esteroides anabolizantes androgênicos (EAAs) induz alterações epigenéticas relevantes, incluindo a metilação excessiva do DNA e modificações em histonas. Notavelmente, tais marcas podem persistir mesmo após a interrupção do uso, fenômeno conhecido como "memória epigenética" (SEABORNE et al., 2018; BOND; SMIT; DE RONDE, 2022). Além dos riscos fisiológicos, os EAAs afetam a espermatogênese, provocam disfunção erétil, atrofia testicular e infertilidade, sendo esses efeitos muitas vezes irreversíveis (SBEM, 2022).

Assim, compreender de que forma diferentes práticas, incluindo o uso de EAAs, a nutrição e o exercício físico, influenciam os mecanismos epigenéticos associados à hipertrofia muscular é essencial. Tal conhecimento pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de estratégias mais seguras e eficazes na promoção do desempenho esportivo e na preservação da saúde metabólica a longo prazo.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica integrativa, com o objetivo de reunir, sistematizar e analisar criticamente produções científicas sobre os efeitos epigenéticos do exercício físico, da nutrição e do uso de esteroides androgênicos anabolizantes (EAAs) no processo de hipertrofia muscular. A coleta de dados foi realizada nas bases eletrônicas *U. S. National Library of Medicine* (*PubMed)*, o *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *ScienceDirect*, com filtro temporal de busca entre os anos de 2010 e 2024. Foram priorizados estudos originais, revisões sistemáticas e artigos de revisão narrativa, nos idiomas português e inglês, que abordassem mecanismos epigenéticos e modulação da expressão gênica no tecido muscular esquelético associados à nutrição esportiva, ao treino de força e ao uso esteroides anabolizantes. Os descritores utilizados foram: "epigenética", "hipertrofia muscular", "exercício físico", "nutrição", "suplementação esportiva", "esteróides anabolizantes", "testosterona" e "modulação gênica" combinados com os operadores booleanos "*AND*"e "*OR*". Para garantir a qualidade da revisão, foram incluídos apenas artigos que apresentassem abordagem metodológica clara, relevância científica e dados sobre mecanismos moleculares e epigenéticos. A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa e interpretativa, visando identificar padrões de resultados, convergências e divergências nos achados, bem como lacunas no conhecimento científico atual. A condução da revisão seguiu os critérios metodológicos propostos por MENDES, SILVEIRA & GALVÃO (2008).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados dessa revisão apontam que os mecanismos epigenéticos exercem papel central na regulação da expressão gênica associada à hipertrofia muscular. Modificações como metilação do DNA, alterações nas histonas e ação dos ncRNAs modulam a atividade transcricional de genes envolvidos na síntese proteica, regeneração muscular, inflamação e metabolismo energético (LI, 2021; PAL; TYLER, 2016; WEI et al., 2017). A prática regular de exercício físico, especialmente o treinamento de força, tem se mostrado capaz de induzir modificações epigenéticas favoráveis, como a hipometilação de genes relacionados à síntese proteica muscular e à resposta anti-inflamatória, além da acetilação de histonas, que favorece a abertura da cromatina e a ativação gênica (PLAZA-DIAZ et al., 2022). Também se observa o aumento da expressão de miomiRs, como miR-1, miR-206 e miR-133a, que regulam a proliferação, a diferenciação e a regeneração de células musculares (ZHENG et al., 2025; WIDMANN; NIEß; MUNZ, 2019).

No campo da nutrição esportiva, nutrientes como leucina, ômega-3 e creatina exercem influência direta sobre vias anabólicas, como a ativação da mTOR, e impactam positivamente a expressão gênica envolvida na hipertrofia muscular (GUALANO et al., 2010; TIFFON, 2018). A ingestão de proteínas de alto valor biológico, como o *whey protein* rico em leucina, estimula fortemente a síntese proteica muscular e exerce efeitos metabólicos benéficos, especialmente no momento pós-treino (SOUSA; DIAS, 2025; OLIVEIRA et al., 2017). Além disso, a atuação dos nutrientes sobre os marcadores epigenéticos reforça o papel da dieta como ferramenta reguladora da biologia muscular, uma vez que micronutrientes como as vitaminas C, A, D, E e B12 e alguns fitoquímicos estão relacionadas com modulações epigenéticas benéficas, promovendo ação antioxidante, o retardo do envelhecimento e a inibição de genes pró-inflamatórios (RUBIO et al., 2023).

Por outro lado, o uso crônico de EAAs, embora promova ganhos expressivos no volume de massa muscular a curto prazo, está associado a efeitos adversos e modificações epigenéticas deletérias. Estudos demonstram que o abuso de EAAs altera o padrão de metilação do DNA e a estrutura das histonas, impactando negativamente na expressão de genes relacionados ao metabolismo ósseo, à função reprodutiva e à saúde muscular (PELTON et al., 2023). Além disso, os EAAs são capazes de gerar uma “memória epigenética” no tecido muscular, mantendo as marcas epigenéticas mesmo após a suspensão do uso, potencializando respostas futuras de hipertrofia muscular, mas também perpetuando desequilíbrios metabólicos (SEABORNE et al., 2018; BOND; SMIT; DE RONDE, 2022).

Do ponto de vista comparativo, os efeitos epigenéticos positivos induzidos pelo treinamento físico de força e pela nutrição adequada são consistentes e sustentáveis e ausentes dos efeitos deletérios do uso de EAAs. Uma alimentação adequada e nutricionalmente equilibrada, alinhada com um estilo de vida saudável e com o treinamento físico regular, pode promover modulações epigenéticas benéficas. A adequada ingestão de micronutrientes e fitoquímicos está associada a inibição de genes marcadores de respostas inflamatórias e ao aumento da expressão de genes associados a defesa antioxidante, respostas fundamentais ao estresse oxidativo presente no contexto de prática esportiva intensa regular. Além disso, vitaminas como o colecalciferol e α-tocoferol estão associadas com modificações epigenéticas sistêmicas contribuindo para homeostase glicêmica e metabólica. Enquanto a prática regular de exercício de força e a dieta promovem mecanismos epigenéticos benéficos, associados com vias fisiológicas, os esteróides impõem sobrecargas hormonais que desregulam o eixo endócrino, comprometendo a fertilidade e outras funções fisiológicas e aumentando o risco de doenças crônicas.

Esses achados reforçam a importância de práticas integrativas saudáveis, sustentáveis e conscientes na busca por melhor desempenho físico e composição corporal, baseadas na compreensão dos mecanismos moleculares envolvidos nos seus efeitos e na promoção de estratégias que priorizem a saúde e a longevidade.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão evidenciou que os mecanismos epigenéticos são fundamentais na mediação das adaptações musculares induzidas por diferentes estímulos, como o exercício físico, a nutrição e o uso de EAAs. A prática regular de exercícios de força aliada a uma alimentação adequada, rica em nutrientes e compostos bioativos e estrategicamente distribuída, é capaz de modular positivamente a expressão gênica por meio de alterações epigenéticas como hipometilação de genes-chave, acetilação de histonas e expressão de miomiRs associados à regeneração e ao crescimento muscular. Em contrapartida, embora os EAAs possam promover hipertrofia de forma acelerada, seu uso recreativo está relacionado a uma série de efeitos colaterais deletérios à saúde, tanto a nível fisiológico quanto epigenético. Modificações adversas e persistentes na metilação do DNA e na estrutura da cromatina podem impactar negativamente funções reprodutivas, metabólicas e endócrinas.

Desse modo, os achados reforçam a importância da educação em saúde, da valorização de abordagens naturais e seguras para o desenvolvimento da massa muscular e do acompanhamento profissional qualificado. De maneira adicional, esse estudo suporta a importância da promoção de conscientização da população praticante de atividade física sobre os efeitos adversos do uso de EAAs. O uso indiscriminado de EAAs é um problema de saúde pública e sua prática deve ser repelida pelas autoridades governamentais, principalmente no controle da venda ilegal dessas substâncias. Ademais, o campo da epigenética se mostra uma ferramenta promissora para compreender as adaptações do organismo aos estímulos ambientais e orientar práticas mais conscientes. São necessárias futuras pesquisas que aprofundem a investigação da memória epigenética induzida pelo exercício físico e explorem intervenções dietéticas específicas capazes de otimizar a resposta anabólica de forma individualizada. O entendimento ampliado desses mecanismos pode contribuir para o avanço de estratégias para a recuperação muscular e melhora da performance física que promovam resultados eficazes, sustentáveis e com menor risco à saúde.

Apesar dos avanços encontrados na literatura, este estudo apresentou como principal limitação a escassez de pesquisas que abordem diretamente a relação entre nutrição e mecanismos epigenéticos no contexto da hipertrofia muscular. Além disso, há, também, uma escassez de estudos comparativos que avaliem a eficácia da alimentação frente ao uso de esteroides anabolizantes sob uma perspectiva epigenética. Assim, estimula-se que futuras pesquisas explorem mais profundamente como a nutrição pode modular positivamente a expressão gênica a partir de mecanismos epigenéticos e atuar como uma estratégia eficaz, segura e sustentável para o desenvolvimento muscular, ampliando o diálogo entre biologia molecular, ciência do exercício e nutrição esportiva

REFERÊNCIAS

1. AL ABOUD, N. M.; TUPPER, C.; JIALAL, I. Genética, mecanismo epigenético. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2025. Atualizado em 14 ago. 2023. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK532999/. Acesso em: 21 jul. 2025.

2. ABRAHIN, O. S. C. & SOUZA, E. C. Androgenic anabolic steroids and side effects: a critical scientific review. *Rev. Educ. Fis/UEM*, v. 24, n. 4, p. 669-679, 4. trim., 2013.

3. BASUALTO-ALARCÓN, C. et al. Testosterone signals through mTOR and androgen receptor to induce muscle hypertrophy. *Medicine and Science in Sports and Exercise, Philadelphia*, v. 45, n. 9, p. 1712–1720, 2013. DOI: https://doi.org/10.1249/MSS.0b013e31828f52a7.

4. BERGER, S. L.; KOUZARIDES, T.; SHIEKHATTAR, R.; SHILATIFARD, A. An operational definition of epigenetics. *Genes & Development*, v. 23, n. 7, p. 781–783, 2009. DOI: https://doi.org/10.1101/gad.1787609.

5. BOND, P.; SMIT, D. L.; DE RONDE, W. Anabolic-androgenic steroids: how do they work and what are the risks? *Frontiers in Endocrinology, Lausanne*, v. 13, p. 1059473, 2022. DOI: 10.3389/fendo.2022.1059473.

6. BRASIL. Conselho Federal de Medicina (CFM). Resolução CFM nº 1.999, de 19 de outubro de 2012. Veda o uso de terapias hormonais com o objetivo de retardar, modular ou prevenir o processo de envelhecimento no Brasil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 139, 19 out. 2012. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2012/1999. Acesso em 17 ago. 2025.

7. CORREA, C. S.; MACEDO, R. C. O.; REISCHAK-OLIVEIRA, Á. Efeito das bebidas energéticas sobre o desempenho esportivo. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 153–164, ago. 2014.

8. DELPINO, F. M.; FIGUEIREDO, L. M.; FORBES, S. C.; CANDOW, D. G.; SANTOS, H. O. Influence of age, sex, and type of exercise on the efficacy of creatine supplementation on lean body mass: a systematic review and meta-analysis of randomized clinical trials. Nutrition, v. 103-104, p. 111791, nov./dez. 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.nut.2022.111791.

9. FAO; WHO. Diet, Nutrition and the Prevention of Chronic Diseases. WHO Technical Report Series, n. 916. Geneva: WHO, 2003.

10. FEINBERG, A. P. The key role of epigenetics in human disease prevention and mitigation. *The New England Journal of Medicine*, v. 378, n. 14, p. 1323–1334, 2018. DOI: https://doi.org/10.1056/NEJMra1402513.

11. GARCÍA-GARCÍA, I. et al. Examining nutrition strategies to influence DNA methylation and epigenetic clocks: a systematic review of clinical trials. *Frontiers in Aging*, v. 5, 15 jul. 2024.

12. GOLDMAN, A.L., POPE H.G., BHASIN S. The Health Threat Posed by the Hidden Epidemic of Anabolic Steroid Use and Body Image Disorders Among Young Men. J Clin Endocrinol Metab. 2019;104(4):1069–1074.

13. GUALANO, B. et al. Efeitos da suplementação de creatina sobre força e hipertrofia muscular: atualizações. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 16, n. 3, p. 219–223, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-86922010000300013. Acesso em: 22 jul. 2025.

14. HARAGUCHI, F. K.; ABREU, W. C. de; PAULA, H. de. Proteínas do soro do leite: composição, propriedades nutricionais, aplicações no esporte e benefícios para a saúde humana. *Revista de Nutrição, Campinas*, v. 19, n. 4, p. 479–488, 2006. DOI: https://doi.org/10.1590/S1415-52732006000400007.

15. JONES DARTORA, W.; WARTCHOW, K. M.; RODRÍGUEZ ACELAS, A. L. O uso abusivo de esteroides anabolizantes como um problema de saúde pública. *Revista Cuidar*, v. 5, n. 1, p. 689–693, 2014.

16. KRATZ, C. A.; PAINELLI, V. S.; NEMEZIO, K. M. A.; SILVA, R. P.; FRANCHINI, E.; ZAGATTO, A. M.; GUALANO, B.; ARTIOLI, G. G. Beta-alanine supplementation enhances judo-related performance in highly-trained athletes. *Journal of Science and Medicine in Sport*, v. 20, n. 4, p. 403–408, abr. 2017. DOI: 10.1016/j.jsams.2016.08.014. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27601217/. Acesso em: 20 maio 2025.

17. LAMBERT, C. P.; FRANK, L. L.; EVANS, W. J. Macronutrient considerations for the sport of bodybuilding. *Sports Medicine*, v. 34, n. 5, p. 317–327, 2004. DOI: 10.2165/00007256-200434050-00004.

18. LI, Y. Modern epigenetics methods in biological research. Methods, v. 187, p. 104–113, mar. 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ymeth.2020.06.022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ymeth.2020.06.022. Acesso em: 30 mar. 2025.

19. MOORE, L. D.; LE, T.; FAN, G. DNA methylation and its basic function. *Neuropsychopharmacology*, [S.l.], v. 38, n. 1, p. 23–38, jan. 2013. DOI: https://doi.org/10.1038/npp.2012.112. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22781841/.

20. OLIVEIRA, L. L. & NETO, J. L. C. Fatores sociodemográficos, perfil dos usuários e motivac¸ão para o uso de esteroides anabolizantes entre jovens adultos. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte* 40 (3), Jul-Sep, 2018.

21. OLIVEIRA, L. L. G. de et al. Recursos ergogênicos nutricionais proteicos: mecanismos de ação. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, São Paulo, v. 11, n. 64, p. 713–722, nov./dez. 2017.

22. PAL, S.; TYLER, J. K. Epigenetics and aging. *Science Advances*, v. 2, n. 7, p. e1600584, 2016. DOI: https://doi.org/10.1126/sciadv.1600584.

23. PELTON, L. M.; MARIS, S. A.; LOSEKE, J. The effects of anabolic-androgenic steroids on gene expression in skeletal muscle: a systematic review. *International Journal of Exercise Science*, v. 16, n. 3, p. 53–82, 1 jan. 2023. DOI: 10.70252/QFNY6413. PMID: 37113659; PMCID: PMC10124716.

24. PEREIRA, L. V.; RAVAZZANI, E. D. de A. Orientação nutricional para praticantes de musculação – macronutrientes. In: Anais do EVINCI. Campo Mourão: UniBrasil, 2021. Anais do EVINCI, 2021. Disponível em: https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/article/view/5980. Acesso em: 22 jul. 2025.

25. PIATKOWSKI, T., WHITESIDE B., ROBERTSON J., HENNING A., LAU, E.H.Y., DUNN, M. What is the prevalence of anabolic-androgenic steroid use among women? A systematic review. Addiction.; 119(12): 2088–2100, 2024.

26. PLAZA-DIAZ, J. et al. Impact of physical activity and exercise on the epigenome in skeletal muscle and effects on systemic metabolism. *Biomedicines*, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 126, 07 jan. 2022. DOI: 10.3390/biomedicines10010126. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8773693/. Acesso em: 22 jul. 2025.

27. ROSA, E. C. Z. Nutromedicina e nutrologia molecular: aspectos metabólicos dos nutrientes na saúde humana geral e na performance física. *Revista FT*, v. 29, n. 141, p. 45–49, dez. 2024. Disponível em: https://revistaft.com.br/nutromedicina-e-nutrologia-molecular-aspectos-metabolicos-dos-nutrientes-na-saude-humana-geral-e-na-performance-fisica/. Acesso em: 23 jul. 2025.

28. ROSSETTO, D.; AVVAKUMOV, N.; CÔTÉ, J. Histone phosphorylation: a chromatin modification involved in diverse nuclear events. *Epigenetics*, [S.l.], v. 7, n. 10, p. 1098–1108, out. 2012. DOI: 10.4161/epi.21975. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3469451/. Acesso em: 21 jul. 2025.

29. RUBIO, K. et al. Nutriepigenomics in Environmental-Associated Oxidative Stress. *Antioxidants*, v. 12, n. 3, p. 771–771, 21 mar. 2023.

30. SEABORNE, R. A. et al. Human skeletal muscle possesses an epigenetic memory of hypertrophy. *Scientific Reports*, v. 8, n. 1, p. 1898, 2018. DOI: 10.1038/s41598-018-20287-3.

31. SINHA-HIKIM, I. et al. Testosterone-induced muscle hypertrophy is associated with an increase in satellite cell number in healthy, young men. *American Journal of Physiology-Endocrinology and Metabolism*, Bethesda, v. 285, n. 1, p. E197–E205, 2003. DOI: https://doi.org/10.1152/ajpendo.00370.2002.

32. SOUSA, I. D.; DIAS, M. A. N. Suplementação alimentar no processo de hipertrofia muscular: benefícios, riscos e a necessidade de regulamentação e acompanhamento profissional. *Leitura e Vida*, v. 16, n. 45, p. 1–15, 28 fev. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.56238/levv16n45-062. Acesso em: 22 jul. 2025.

33. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA (SBEM). Posicionamento da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia sobre o uso de esteroides anabolizantes e similares para fins estéticos ou para ganho de desempenho esportivo. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: http://endocrino.org.br/wp-content/uploads/2022/09/Posicionamento-da-SBEM-Anabolizantes.docx.pdf. Acesso em: 17 ago. 2025.

34. TIFFON, C. The impact of nutrition and environmental epigenetics on human health and disease. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 19, n. 11, p. 3425, 1 nov. 2018. DOI: https://doi.org/10.3390/ijms19113425. PMID: 30388784; PMCID: PMC6275017.

35. WEI, J.; HUANG, K.; YANG, C.; KANG, C. Non-coding RNAs as regulators in epigenetics (Review). *Oncology Reports*, v. 37, n. 1, p. 3–9, 2017. DOI: 10.3892/or.2016.5236. Disponível em: https://doi.org/10.3892/or.2016.5236. Acesso em: 21 jul. 2025.

36. ZHENG, X. et al. Physical exercise and epigenetic modifications in skeletal muscle, brain, and heart. *Epigenetics & Chromatin*, [S.l.], v. 18, n. 12, 2025. DOI: 10.1186/s13072-025-00576-8. Disponível em: https://epigeneticsandchromatin.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13072-025-00576-8. Acesso em: 22 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

NUTRIGEL: UMA PROPOSTA DE SUPLEMENTO ALIMENTAR EM GEL COMO RECURSO ERGOGÊNICO PRÉ-TREINO

Yasmin Maria do Nascimento Corrêa, yasmincorrea6@gmail.com, discente, Nutrição, UNIFESO.

Renata Azevedo Marques da Costa, renata.az.marques17@gmail.com, discente, Nutrição, UNIFESO.

Amanda Oliveira de Andrade, amandaoliveiradeandrade09@gmail.com, discente, Nutrição, UNIFESO.

Manuela Silva Nóboa, manusnoboa@gmail.com, discente, Nutrição, UNIFESO.

Juliana Souza da Silva Menon, Julianamenon177@gmail.com, discente, Nutrição, UNIFESO.

Maria Eduarda Lourenço Medeiros, medeiroseduarda15@icloud.com, discente, Nutrição, UNIFESO.

Camilla Pereira Dias da Rocha, camillarocha@unifeso.edu.br , docente, Nutrição, UNIFESO.

Área temática: *Alimentos e nutrição humana.*

RESUMO

A crescente demanda por suplementos naturais voltados ao desempenho esportivo impulsiona o desenvolvimento de formulações funcionais, como géis pré-treino. Este estudo teve como objetivo elaborar um gel ergogênico à base de ingredientes naturais: farinha de beterraba, açaí, guaraná em pó, maltodextrina e agar-a-gar. A formulação foi avaliada quanto às características nutricionais, tecnológicas e sensoriais. Os ingredientes utilizados conferem propriedades vasodilatadoras, antioxidantes, estimulantes e energéticas, atuando de forma sinérgica na melhora da performance física, da recuperação muscular e na redução da fadiga. O produto apresentou boa estabilidade, palatabilidade e viabilidade tecnológica, destacando-se como alternativa promissora aos suplementos convencionais por seu perfil natural e funcional. Conclui-se que o gel desenvolvido possui potencial competitivo no mercado de nutrição esportiva, sendo recomendado para praticantes de atividade física que buscam otimizar o rendimento sem abrir mão da saúde.

Palavras-chave: Desempenho esportivo; suplementação nutricional; gel pré-treino.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem-se observado um crescimento significativo na busca por alimentos funcionais e suplementos nutricionais que contribuam para a melhora do desempenho físico, da recuperação muscular e da saúde de forma geral. Nesse contexto, a utilização de recursos ergogênicos naturais têm ganhado destaque, tanto na literatura científica quanto no mercado de suplementos, por apresentarem benefícios fisiológicos com menor risco de efeitos adversos quando comparados a compostos sintéticos (SANTOS et al., 2019; COUTO et al., 2023). O desenvolvimento de produtos práticos e eficazes, voltados ao consumo pré-treino, tem sido uma das estratégias adotadas para atender à demanda de atletas e praticantes de atividade física. Ingredientes como beterraba, guaraná, açaí e maltodextrina vêm sendo cada vez mais estudados e aplicados devido às suas propriedades nutricionais e ergogênicas. Esses compostos são ricos em nitratos, cafeína, polifenóis e carboidratos de rápida absorção, que podem atuar de forma sinérgica na melhora da performance e na atenuação da fadiga muscular (LANSLEY et al., 2011; HACK et al., 2023; BURKE et al., 2011; SILVA et al., 2020). Diante desse cenário, a combinação desses ingredientes em um gel pré-treino representa uma alternativa inovadora e funcional, unindo praticidade, valor nutricional e potencial ergogênico. O uso do agar-agar como agente gelificante permite a produção de um produto estável, de fácil consumo e boa aceitação sensorial. Assim, torna-se relevante investigar os efeitos e as propriedades desse tipo de formulação no contexto da nutrição esportiva.

JUSTIFICATIVA

Atualmente, tem-se observado um aumento significativo na busca por alimentos funcionais e suplementos nutricionais capazes de otimizar o desempenho físico, melhorar a recuperação muscular e promover saúde de forma prática e acessível. Dentro desse cenário, os produtos voltados para o consumo pré-treino vêm ganhando destaque, especialmente por seu potencial de fornecer energia imediata, retardar a fadiga e melhorar a performance durante atividades físicas. Ingredientes naturais como a beterraba, o açaí, o guaraná em pó e a maltodextrina têm sido amplamente estudados por suas propriedades nutricionais e ergogênicas. A beterraba é rica em nitratos, compostos associados à melhora da oxigenação muscular; o açaí é fonte de antioxidantes e carboidratos; o guaraná possui cafeína natural, que atua como estimulante do sistema nervoso central; já a maltodextrina, um carboidrato de rápida absorção, contribui para o fornecimento energético imediato, sendo amplamente utilizada em suplementos esportivos (LANSLEY et al., 2011; HACK et al., 2023; BURKE et al., 2011; SILVA et al., 2020). Associar esses ingredientes em um único produto, com o uso de ágar-ágar como agente gelificante, permite a formulação de um gel de fácil consumo, prático e atrativo, especialmente para atletas e praticantes de atividades físicas.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um gel pré-treino à base de farinha de beterraba, açaí, guaraná em pó, maltodextrina e agar-agar, avaliando suas características nutricionais, sensoriais e tecnológicas.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Objetivos específicos

- Desenvolver a formulação de um gel pré-treino utilizando farinha de beterraba, açaí, guaraná em pó, maltodextrina e agar-agar como ingredientes funcionais;
- Avaliar a composição nutricional do produto desenvolvido, com ênfase no teor de carboidratos, fibras, compostos bioativos e cafeína;
- Analisar as características sensoriais e tecnológicas do gel, considerando atributos como sabor, textura, cor, aroma e estabilidade.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A beterraba (*Beta vulgaris L.*) tem se destacado como alimento com potencial ergogênico devido ao seu elevado teor de nitratos, que são convertidos no organismo em óxido nítrico, um potente vasodilatador. Esse composto promove o aumento do fluxo sanguíneo, melhora a oxigenação muscular e o transporte de nutrientes durante o exercício físico, além de contribuir para o desempenho e a recuperação muscular. Estudos indicam que o consumo de suco de beterraba pode reduzir o custo de oxigênio durante o esforço e melhorar a performance em exercícios de resistência (LANSLEY et al., 2011; CLIFFORD et al., 2015). O guaraná (*Paullinia cupana*), planta nativa da Amazônia, é amplamente utilizado por seu alto teor de cafeína e compostos bioativos, como taninos e metilxantinas, que apresentam ação antioxidante, anti-inflamatória e estimulante do sistema nervoso central. O guaraná favorece o aumento do estado de alerta, a melhora do desempenho cognitivo e a redução da percepção de esforço durante a prática esportiva (HACK et al., 2023).

A maltodextrina é um carboidrato de alto índice glicêmico, de rápida digestão e absorção, largamente empregada na nutrição esportiva para fornecer energia imediata durante o exercício. Sua ingestão auxilia na manutenção dos níveis de glicose sanguínea, na redução do acúmulo de lactato e na melhora da resistência ao esforço prolongado (BURKE et al., 2011). Além disso, sua facilidade de incorporação em bebidas e géis energéticos torna-a bastante versátil para atletas. O açaí (*Euterpe oleracea Mart.*) é rico em polifenóis, antocianinas e outros antioxidantes que auxiliam na proteção contra o estresse oxidativo induzido pelo exercício intenso. Estudos com atletas evidenciaram que a suplementação com açaí pode aumentar a capacidade antioxidante sérica, reduzir marcadores de dano oxidativo e melhorar o limiar anaeróbico, além de modular respostas inflamatórias (ROCHA et al., 2016; RAMOS et al., 2017; SILVA et al., 2020).

Além dos efeitos individuais, a combinação dos compostos presentes na beterraba, guaraná, açaí e maltodextrina pode proporcionar sinergias ergogênicas que potencializam o desempenho físico e cognitivo. O nitrato da beterraba, ao ser convertido em óxido nítrico, promove vasodilatação e melhora o fluxo sanguíneo, facilitando a entrega de oxigênio e nutrientes aos músculos durante o exercício (LANSLEY et al., 2011). Quando combinado com a cafeína do guaraná, que estimula o sistema nervoso central e reduz a percepção de esforço, essa interação pode resultar em melhora integrada da resistência, foco e capacidade de realização de esforços prolongados (HACK et al., 2023). Além disso, os antioxidantes e antocianinas do açaí contribuem para o controle do estresse oxidativo gerado pelo exercício intenso, protegendo as células musculares e acelerando a recuperação pós-treino (SILVA et al., 2020). A maltodextrina, fornecendo energia rápida, complementa esse conjunto ao manter a glicemia estável e retardar a fadiga muscular (BURKE et al., 2011).

Essa combinação pode atuar de forma complementar, promovendo melhora da performance física e mental em atletas e praticantes de atividades físicas. Apesar dos benefícios, é importante observar contra indicações e possíveis efeitos adversos associados a esses compostos. A beterraba pode provocar beetúria (coloração avermelhada na urina) e desconfortos gastrointestinais leves. Indivíduos com hipotensão, gastrite ativa ou predisposição a cálculos renais devem ter cautela devido ao efeito vasodilatador e à composição mineral da

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

beterraba (CLIFFORD et al., 2015). O guaraná, devido ao seu alto teor de cafeína, pode causar insônia, taquicardia e ansiedade, especialmente em indivíduos sensíveis à cafeína ou com condições cardíacas. A maltodextrina, embora seja um carboidrato de rápida absorção, seu consumo excessivo pode levar a picos glicêmicos indesejados, o que deve ser evitado por pessoas com diabetes ou resistência à insulina (BURKE et al., 2011). O açaí, geralmente seguro, pode causar reações alérgicas em pessoas sensíveis a frutas da família das palmeiras. O consumo em excesso deve ser evitado por indivíduos com restrições dietéticas específicas (SILVA et al., 2020). Assim, para o desenvolvimento de formulações contendo esses ingredientes, recomenda-se atenção às dosagens e ao perfil do consumidor, garantindo eficácia aliada à segurança.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi conduzida durante a disciplina de Nutrição nas Atividades Física e Estética do curso de Nutrição e foi dividida em duas etapas: levantamento bibliográfico e desenvolvimento do produto.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados *U. S. National Library of Medicine* (*PubMed)*, o *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *ScienceDirect*, considerando estudos publicados entre 2005 e 2024. Foram incluídos artigos que abordassem os efeitos ergogênicos da farinha de beterraba, do guaraná em pó e da maltodextrina, bem como os efeitos da suplementação com açaí na recuperação e prevenção de lesões em praticantes de atividade física. As palavras-chave utilizadas na busca foram: suplementação no século XXI, recursos ergogênicos, farinha de beterraba, guaraná em pó, suplementação de açaí, maltodextrina e desempenho esportivo.

A etapa experimental envolveu a elaboração de um gel pré-treino utilizando ingredientes naturais com potenciais efeitos ergogênicos. Para isso, foram utilizados utensílios como *bowls*, colheres medidoras, balança de precisão, fouet, panelas antiaderentes e recipientes opacos (de cor preta) para o armazenamento adequado do produto. A formulação do gel incluiu 1 litro de água, 100 gramas de açaí em pó, 100 gramas de maltodextrina, 50 gramas de farinha de beterraba, 5 gramas de guaraná em pó e 8 gramas de agar-agar como agente gelificante. O agar-agar foi previamente hidratado em 600 mL de água e levado ao fogo médio até atingir a fervura. Em outro recipiente, os ingredientes secos foram homogeneizados e, em seguida, incorporados ao gel ainda quente, juntamente com os 400 mL restantes de água morna, até a obtenção de uma mistura uniforme. Após o resfriamento, o gel foi transferido para embalagens de cor preta e armazenado sob refrigeração, em temperatura inferior a 5 °C, por até 20 dias, sendo descartado após esse período.

Para a montagem da tabela nutricional, foram considerados os valores dos ingredientes utilizados na formulação, baseando-se nas informações disponibilizadas nas tabelas brasileiras de composição de alimentos (TACO). Os valores foram calculados proporcionalmente à quantidade utilizada no produto final, considerando os macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídeos), fibras, valor energético e a presença de compostos bioativos relevantes para o desempenho esportivo. A partir desses dados, elaborou-se uma tabela clara e objetiva, contendo as quantidades por porção e os percentuais de valores diários recomendados, visando facilitar a compreensão do consumidor quanto aos benefícios nutricionais do produto.

A escolha da embalagem do NutriGel seguiu critérios técnicos e funcionais, optando-se por recipientes opacos e de cor preta. Essa decisão foi fundamentada na necessidade de proteger o suplemento da exposição à luz, principalmente a luz visível e ultravioleta, que podem desencadear processos de degradação de compostos sensíveis presentes na formulação, como antioxidantes e polifenóis do açaí, além de prejudicar a estabilidade do produto e seu valor nutricional. A embalagem preta contribui para minimizar a oxidação e a perda de qualidade do gel durante o armazenamento, assegurando maior durabilidade e mantendo as propriedades ergogênicas e funcionais intactas. Além disso, a cor preta confere uma identidade visual diferenciada ao produto, alinhada ao perfil moderno e tecnológico desejado para o NutriGel.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A ficha técnica do NutriGel foi desenvolvida para padronizar o processo produtivo e garantir a qualidade do suplemento. Nela constam informações detalhadas sobre a formulação, incluindo a lista de ingredientes e suas quantidades exatas, o modo de preparo passo a passo, as condições de armazenamento, o prazo de validade, além das especificações de embalagem. A ficha técnica também inclui critérios de controle de qualidade, como aspectos sensoriais (cor, textura, odor) e parâmetros microbiológicos recomendados para alimentos do gênero, assegurando a segurança e eficácia do produto final.

Posteriormente, realizou-se a análise de parâmetros como o público-alvo, que foi definido como um produto destinado a praticantes de atividade física, especialmente aqueles que realizam treinos resistidos e aeróbicos de intensidade moderada a alta e buscam melhorar o desempenho, a disposição e o foco durante os treinos. O produto também pode atender atletas amadores ou profissionais, frequentadores de academias, corredores, ciclistas e indivíduos que preferem opções mais naturais e saudáveis em comparação aos suplementos sintéticos tradicionais. A praticidade da forma em gel ainda favorece o consumo imediato no pré-treino, o que o torna atrativo para pessoas com rotinas agitadas e que valorizam funcionalidade aliada à conveniência. Além disso, é relvante mencionar que o uso é recomendado para praticantes de exercícios de endurance e treinamento de resistência, do sexo masculino e feminino, com idade igual ou superior a 19 anos, considerando que os estudos disponíveis foram realizados predominantemente em jovens adultos e pode haver a contraindicação para indivíduos com idades inferiores às disponíveis nos estudos.

A análise de mercado também foi um parâmetro relevante para o desenvolvimento do produto, visto que suplementos pré-treinos são populares na comunidade dos praticantes de atividades físicas e seus consumidores possuem interesse maior em reconhecer os produtos que utilizam, bem como sua composição e comparação com outros produtos já existentes. Posto isso, levantou-se uma base de dados em sites de marcas famosas de suplementos nutricionais, mercados online e lojas de produtos in natura que comercializavam esses suplementos e parâmetros como o valor, ingredientes, marketing e embalagem do produto foram sinalizados como fatores importantes quando comparados ao produto desenvolvido pelos acadêmicos. Suplementos industrializados apresentam maior teor de ingredientes artificiais e realizam propagandas que, quando analisado a fundo, induzem o consumidor a adquirir um produto que não entregará o que é informado na embalagem, seja de qualidade nutricional ou de resultados esportivos. O valor dos produtos também é importante, uma vez que quanto mais famosa é a marca, mais alto é o valor do suplemento comercializado. Tendo em vista todos esses fatores, o produto desenvolvido pelos acadêmicos de Nutrição da UNIFESO, recebeu o nome de “NutriGel”, que é uma junção do nome “nutrição” com “gel”, e a proposta é oferecer um suplemento à base de produtos in natura e que forneça benefícios nutricionais e benéficos à saúde e não somente proporcione benefícios momentâneos para obtenção de energia pré-treino. Ainda, o NutriGel mostra-se uma proposta de valor acessível, posto que os ingredientes de sua composição são de fácil acesso e mesmo com pouca quantidade, obtém-se um rendimento elevado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formulação do NutriGel apresentou características físicas adequadas para aplicação como suplemento ergogênico, com textura homogênea e viscosidade compatível com consumo durante o exercício físico. A inclusão da farinha de beterraba proporcionou um aporte significativo de nitratos, conforme esperado, o que pode favorecer a vasodilatação e melhora do fluxo sanguíneo muscular, contribuindo para a performance durante exercícios de endurance, como proposto por Lansley et al., 2011. O guaraná em pó, rico em cafeína e compostos bioativos, adicionou efeito estimulante ao gel, pois potencializa o estado de alerta e reduz a percepção de esforço durante a prática esportiva, alinhado às evidências apresentadas por Hack, Ghelfi e Dolder (2023). A presença do açaí, com sua alta concentração de antioxidantes, contribui para a proteção contra o

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

estresse oxidativo provocado pelo exercício intenso, o que pode auxiliar na recuperação muscular e diminuição da fadiga (SILVA et al., 2020). A maltodextrina, como fonte de carboidrato de rápida absorção, garante uma oferta energética imediata, auxiliando na manutenção dos níveis glicêmicos, além de retardar a fadiga muscular, conforme descrito por Burke et al. (2011). A sinergia entre os componentes do gel pode promover um efeito ergogênico integrado, com melhora do desempenho físico e cognitivo.

A avaliação sensorial foi realizada pela própria equipe proponente do produto. Na avaliação, os proponentes consideraram que o gel apresentou palatabilidade aceitável, com sabor agradável e textura que facilita o consumo durante atividades físicas. Contudo, é importante salientar que as dosagens dos ingredientes devem ser controladas para evitar efeitos adversos, como insônia e desconfortos gastrointestinais, associados principalmente ao guaraná e à beterraba, respectivamente (CLIFFORD et al., 2015). Estudos futuros são recomendados para avaliação clínica dos efeitos do gel na performance esportiva e na recuperação muscular, incluindo testes em diferentes populações e protocolos de exercício.



Imagem ilustrativa da embalagem proposta para o produto final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O suplemento pré-treino NutriGel apresenta-se como uma alternativa inovadora e promissora no campo dos suplementos ergogênicos naturais. Combinando propriedades vasodilatadoras, estimulantes, antioxidantes e energéticas, o gel oferece um suporte abrangente à melhora do desempenho físico, à redução da fadiga e à recuperação muscular pós-exercício. Um dos principais diferenciais da preparação é seu caráter natural, com a utilização de ingredientes minimamente processados e ricos em compostos bioativos funcionais. Em comparação aos suplementos industriais convencionais, que frequentemente apresentam corantes artificiais, conservantes e aditivos sintéticos, este gel se destaca como uma opção mais saudável, limpa e alinhada aos princípios da nutrição funcional e do consumo consciente. A sinergia entre os compostos ativos potencializa os benefícios de cada ingrediente, promovendo uma ação ergogênica integrada que atende tanto às demandas

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

fisiológicas quanto às tendências atuais de mercado por soluções mais naturais e sustentáveis. O gel formulado pode ser especialmente atrativo para atletas e praticantes de atividade física que buscam desempenho, sem abrir mão da saúde. Recomenda-se, contudo, o ajuste das concentrações conforme a individualidade fisiológica do consumidor e o tipo de prática esportiva, além da realização de estudos clínicos para validação dos efeitos propostos. Ainda assim, os resultados desta formulação indicam que o gel possui potencial competitivo elevado frente aos produtos industrializados, sendo uma proposta de destaque no desenvolvimento de suplementos ergogênicos funcionais, seguros e mais próximos da natureza.

REFERÊNCIAS

1. BURKE, L. M. et al. Carbohydrates for training and competition. Journal of Sports Sciences, v. 29, supl. 1, p. S17-S27, 2011. DOI: 10.1080/02640414.2011.585473.

2. CLIFFORD, T. et al. The potential benefits of red beetroot supplementation in health and disease. Nutrients, v. 7, n. 4, p. 2801-2822, 2015. DOI: 10.3390/nu7042801.

3. COUTO, R. M.; FONSECA, R. M. S.; SOARES, W. D. Uso de suplementos entre os praticantes de musculação em academias. RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, v. 17, n. 105, p. 443-448, 2023. Disponível em: https://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/2172. Acesso em: 05 jul. 2025.

4. HACK, B.; GHELFI, F.; DOLDER, P. Effects of Guarana (Paullinia cupana) on cognitive performance: A systematic review and meta-analysis. Nutrients, v. 15, n. 2, p. 434, 2023. DOI: 10.3390/nu15020434.]

5. LANSLEY, K. E. et al. Dietary nitrate supplementation reduces the O2 cost of low-intensity exercise and enhances tolerance to high-intensity exercise in humans. Journal of Applied Physiology, v. 110, n. 3, p. 591-600, 2011. DOI: 10.1152/japplphysiol.01070.2010.

6. RAMOS, P. L. et al. Anti-inflammatory and antioxidant properties of açaí (Euterpe oleracea Mart.) pulp in rats subjected to high-intensity exercise. Food Research International, v. 100, p. 318-324, 2017. DOI: 10.1016/j.foodres.2017.08.042.

7. ROCHA, A. P. et al. Açaí (Euterpe oleracea Mart.) modulates oxidative stress and lipid profile in healthy subjects: A randomized trial. Clinical Nutrition, v. 35, n. 4, p. 789-796, 2016. DOI: 10.1016/j.clnu.2015.05.013.

8. SILVA, J. L. l. Antioxidant effects of Euterpe oleracea Mart. (açaí) on health and disease: a review. Food Research International, v. 137, p. 109467, 2020. DOI: 10.1016/j.foodres.2020.109467.

9. SANTOS, Ítalo Vedoveli dos; COSTA, Tainara; BORGES, Ellen de Lima. HÁBITOS ALIMENTARES E O USO DE SUPLEMENTOS EM INDIVÍDUOS FREQUENTADORES DE UMA ACADEMIA NO MUNICÍPIO DE POTIRENDABA-SP. Revista Científica Unilago, [S. l.], v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/201. Acesso em: 16 ago. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

O PAPEL DA QUÍMICA E DA TECNOLOGIA NO TRATAMENTO E CONTROLE DO DIABETES TIPO 1 E SUA APLICAÇÃO NA NUTRIÇÃO

Hadassa Yaohudim Silva Bittencourt, hadassabittencourt045@gmail.com, discente, Nutrição, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Larissa dos Santos Rezende, larissa10_2001@hotmail.com, discente, Nutrição, UNIFESO

Roberto Xavier de Almeida, profxavierquimica@gmail.com, docente, Nutrição , UNIFESO

Área temática: ciências biológicas básicas e suas interfaces com a saúde

RESUMO

O *diabetes mellitus* tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune crônica complexa, caracterizada pela destruição das células-beta pancreáticas e consequente deficiência de insulina, exigindo manejo glicêmico rigoroso e contínuo. Este trabalho buscou contextualizar o desafio imposto pelo DM1 e explorar as inovações tecnológicas e seus fundamentos químicos que têm revolucionado seu tratamento e controle. Nosso principal objetivo foi analisar como a ciência química impulsiona o desenvolvimento de dispositivos de monitoramento da glicemia, sistemas de administração de insulina e terapias futuras, visando aprimorar a qualidade de vida dos pacientes, trazendo longevidade. A metodologia empregada consistiu em uma revisão de literatura abrangente, baseada em artigos científicos de periódicos revisados por pares e bases de dados acadêmicas, como PubMed e Scielo. Foram investigados os princípios por trás dos sensores de glicose e sua eletroquímica, a química farmacêutica subjacente às novas insulinas e suas formulações, o avanço dos sistemas de liberação de insulina, como as bombas e o pâncreas artificial, e as perspectivas futuras em biomarcadores, células-beta encapsuladas, regeneração pancreática e imunomodulação. Os resultados alcançados demonstram que a química é um pilar essencial em todas essas frentes. A eletroquímica possibilita o monitoramento contínuo da glicose; a química de proteínas e a engenharia molecular aprimoram as insulinas; a química de materiais biocompatíveis garante a segurança e funcionalidade dos dispositivos implantáveis; e a bioquímica e a química medicinal desvendam os mecanismos da doença e abrem caminhos para a modulação imunológica e a regeneração tecidual. Conclui-se que a intersecção entre o conhecimento fundamental da química e os avanços tecnológicos têm transformado o manejo do DM1, prometendo um futuro com maior precisão, autonomia e, potencialmente, a cura.

Palavras-chave: Diabetes Tipo 1; Química; Tecnologia; Insulina; Glicemia.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

O *diabetes mellitus* tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune crônica que se estabelece quando o sistema imunológico ataca e destrói seletivamente as células-beta do pâncreas, responsáveis pela produção de insulina. Essa deficiência hormonal resulta na incapacidade do corpo de utilizar a glicose como fonte de energia, levando a quadros de hiperglicemia (elevados níveis de glicose no sangue) e a uma série de complicações agudas e crônicas. A compreensão dos fundamentos do diabetes, e seus conceitos químicos essenciais, é primordial para desvendar os mecanismos da doença, desde a química da glicose como principal substrato energético, passando pela estrutura e função da insulina e do glucagon (hormônios de natureza proteica) no controle glicêmico, até as reações bioquímicas que caracterizam a doença e suas consequências metabólicas, como a formação de "Produtos-Finais de Glicação Avançada" (AGEs, do inglês: *Advanced glycation end products*).

Diante da complexidade do DM1, a tecnologia e a pesquisa científica têm desempenhado um papel transformador no manejo e na busca por terapias curativas. Os avanços em sensores de glicose e sua eletroquímica revolucionaram o monitoramento, oferecendo dados em tempo real sobre os níveis glicêmicos através de princípios eletroquímicos de oxidação e detecção de corrente. Paralelamente, a química farmacêutica tem sido fundamental no desenvolvimento de novas insulinas e formulações farmacêuticas, criando análogos de ação mais rápida ou prolongada para otimizar a terapia. Esses avanços convergiram para o aprimoramento dos sistemas de liberação de insulina, desde as bombas infusoras até os modernos sistemas de ciclo fechado (pâncreas artificial), que integram monitoramento e administração de insulina, buscando maior autonomia e controle.

Além do tratamento, a química também se destaca na compreensão da progressão da doença e na busca por terapias futuras. A Essência Química dos Biomarcadores permite a identificação precoce de indivíduos em risco ou com DM1 em fase inicial, através da detecção de autoanticorpos e metabólitos. Perspectivas futuras, como as cápsulas para células beta, dependem da química de materiais biocompatíveis para proteger as células transplantadas do sistema imune. A regeneração das ilhotas pancreáticas e a imunomodulação são campos promissores que exploram a bioquímica e a química medicinal para reverter o ataque autoimune e restaurar a produção de insulina. Dessa forma, este trabalho visa explorar a profunda interconexão entre os fundamentos do diabetes, a tecnologia de seu tratamento e as bases químicas que impulsionam essa constante evolução.

JUSTIFICATIVA

A prevalência crescente do *diabetes mellitus* tipo 1 (DM1) em escala global, especialmente no Brasil, e a complexidade de seu manejo impõem desafios significativos tanto para os indivíduos afetados quanto para os sistemas de saúde. Apesar dos avanços notáveis na última década, o tratamento do DM1 ainda exige uma gestão contínua e minuciosa, que impacta diretamente a qualidade de vida dos pacientes e pode levar a complicações crônicas graves se não houver um controle glicêmico adequado. A escolha deste tema se justifica pela intrínseca relação entre a ciência da nutrição, área de formação do autor, e a química, campo de expertise do orientador, permitindo uma abordagem multidisciplinar e aprofundada de uma condição de saúde pública relevante.

Este estudo se propõe a ir além da mera descrição das tecnologias, aprofundando-se nos fundamentos químicos que as tornam possíveis e eficazes. Ao desvendar a eletroquímica dos sensores de glicose, a química farmacêutica por trás das novas formulações de insulina, a química de materiais biocompatíveis dos dispositivos implantáveis e as bases bioquímicas das terapias emergentes, como a imunomodulação e a regeneração de células-beta, o trabalho visa preencher uma lacuna através da reunião de conhecimento sobre a temática que muitas vezes é fragmentado entre as áreas clínicas e básicas.

A relevância social deste estudo reside na sua capacidade de informar e capacitar profissionais de saúde, pacientes e seus familiares sobre a base científica das ferramentas que utilizam diariamente. Uma compreensão

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

mais profunda desses mecanismos químicos pode otimizar a adesão ao tratamento, fomentar o uso consciente das tecnologias e promover uma visão mais integrada da doença.

Para a comunidade acadêmica, a presente pesquisa contribui ao consolidar informações dispersas em diferentes campos do saber, oferecendo uma perspectiva inovadora e integradora que destaca o papel central da química no avanço do tratamento do DM1. Isso pode, inclusive, estimular novas pesquisas translacionais, *bridging the gap* entre o desenvolvimento de novas moléculas e dispositivos e sua aplicação prática no manejo nutricional e clínico dos pacientes, auxiliando na busca por soluções para questões teóricas e práticas ainda não solucionadas na complexa patogênese do diabetes tipo 1.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar a contribuição fundamental da química para o desenvolvimento e aprimoramento das tecnologias de monitoramento, tratamento e manejo do *diabetes mellitus* tipo 1, buscando compreender como os avanços químicos impulsionam as perspectivas futuras da doença. Explorar e analisar como a química, em sua essência, tem sido a grande força por trás das inovações tecnológicas que transformam a vida de quem convive com o *diabetes mellitus* tipo 1. Queremos entender profundamente como os avanços químicos nos permitem, hoje, monitorar, tratar e sonhar com um futuro melhor para essa condição crônica.

Objetivos específicos

- Analisar os fundamentos químicos da glicose, insulina e glucagon, e sua inter-relação no metabolismo humano e no desenvolvimento do *diabetes mellitus* tipo 1.
- Discutir os princípios eletroquímicos que regem o funcionamento dos sensores de glicose, com foco nos sistemas de monitoramento contínuo de glicose (MCG), e sua importância para o controle glicêmico.
- Explorar as contribuições da química farmacêutica no desenvolvimento de novas insulinas e formulações, otimizando a absorção, ação e estabilidade desses medicamentos.
- Investigar as tecnologias de sistemas de liberação de insulina, como as bombas de insulina e os sistemas de ciclo fechado (pâncreas artificial), destacando os avanços impulsionados pela química de materiais biocompatíveis e pelos algoritmos inteligentes.
- Abordar a química de biomarcadores na detecção precoce e no acompanhamento do *diabetes mellitus* tipo 1, examinando as metodologias analíticas envolvidas.
- Analisar as perspectivas futuras no tratamento do DM1, incluindo o papel da química no desenvolvimento de cápsulas para células beta, na regeneração das ilhotas pancreáticas e nas estratégias de imunomodulação.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O *diabetes mellitus* tipo 1 (DM1) tem sido objeto de intensa pesquisa nas últimas décadas, refletindo a crescente prevalência e o impacto significativo na saúde global (ADA, 2024). Historicamente, o manejo do DM1 era rudimentar, baseado em dietas restritivas e extratos pancreáticos, até a descoberta da insulina por Banting e Best em 1921, um marco que transformou a doença de fatal para controlável (Bliss, 1982). Contudo, a administração e o monitoramento da glicemia permaneceram desafiadores, impulsionando a busca por tecnologias mais avançadas.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A compreensão dos fundamentos químicos do metabolismo da glicose é a base para qualquer intervenção. A glicose, um monossacarídeo essencial, e a insulina, um hormônio peptídico cuja estrutura tridimensional e funcionalidade dependem de ligações químicas específicas, como as dissulfeto, são os pilares dessa fisiologia. O desequilíbrio na produção ou ação da insulina leva à hiperglicemia e à formação de Produtos-Finais de Glicação Avançada (AGEs), compostos quimicamente reativos que contribuem para as complicações vasculares e neurológicas do DM1 (Baynes, 1991). A hemoglobina glicada (HbA1c), um biomarcador químico da glicação de proteínas, tornou-se um padrão ouro para o controle glicêmico a longo prazo (Sherwani *et al.*, 2016).

A evolução do monitoramento glicêmico é um exemplo notável da aplicação da química. A transição da glicemia capilar para o Monitoramento Contínuo da Glicose (MCG) representa um salto qualitativo. Os sensores de MCG baseiam-se na eletroquímica, utilizando enzimas como a glicose oxidase para oxidar a glicose e gerar um sinal elétrico proporcional à sua concentração. Essa tecnologia permite uma visão dinâmica das flutuações glicêmicas, fundamental para a tomada de decisões terapêuticas (Klonoff, 2017).

Paralelamente, o avanço da química farmacêutica revolucionou a terapia de reposição de insulina. O desenvolvimento de análogos de insulina de ação ultrarrápida (modificações químicas para aceleração da absorção) e ultralonga (para maior estabilidade e duração) otimizou a flexibilidade e a segurança do tratamento (Holman *et al.*, 2007). Essas novas formulações são essenciais para o funcionamento eficaz dos sistemas de liberação de insulina, como as bombas, que evoluíram significativamente.

A integração de sensores de MCG com bombas de insulina resultou nos sistemas de ciclo fechado, ou "pâncreas artificial". Esses sistemas utilizam algoritmos sofisticados que, baseados em modelos matemático-químicos da cinética de glicose e insulina, ajustam automaticamente a infusão do hormônio. A eficácia desses dispositivos depende diretamente da química de materiais biocompatíveis para os cateteres e sensores, minimizando reações imunológicas e garantindo a longevidade (Russell et al., 2021).

As perspectivas futuras para o DM1 são igualmente moldadas pela química. A química de biomarcadores continua a ser uma área vital, com a identificação de autoanticorpos e metabólitos que predizem o risco e a progressão da doença, abrindo caminho para intervenções preventivas (Atkinson *et al.*, 2014). Projetos de cápsulas para células beta e regeneração das ilhotas pancreáticas dependem da engenharia de tecidos e da química de polímeros para encapsular e proteger células produtoras de insulina ou estimular a diferenciação de novas células (Lim & Sun, 1980; Weir *et al.*, 2011). Por fim, a imunomodulação, que busca reeducar o sistema imunológico para cessar o ataque às células beta, explora a química medicinal no desenvolvimento de anticorpos monoclonais e pequenas moléculas terapêuticas (Keymeulen *et al.*, 2015).

Em suma, a evolução do pensamento acadêmico sobre o DM1 demonstra uma progressão contínua de uma compreensão puramente clínica para uma abordagem profundamente integrada com a química. Essa disciplina não apenas fundamenta a patofisiologia da doença, mas também é a força motriz por trás das inovações tecnológicas que visam melhorar a vida dos pacientes e, no futuro, potencialmente oferecer uma cura.

METODOLOGIA

Este trabalho será desenvolvido a partir de uma revisão de literatura narrativa, com abordagem qualitativa, buscando sintetizar o conhecimento existente sobre a intersecção entre o diabetes mellitus tipo 1 (DM1) e a química, com foco nas tecnologias de tratamento e nas perspectivas futuras. A pesquisa bibliográfica será conduzida em bases de dados acadêmicas renomadas e de acesso aberto, como *PubMed*, *Scientific Electronic Library* Online (SciELO), *Google Scholar* (Acadêmico) e Portal de Periódicos da Capes.

Os termos de busca, combinados com operadores booleanos (AND, OR), incluirão: "*diabetes mellitus* tipo 1", "química", "eletroquímica", "sensores de glicose", "insulina", "análogos de insulina", "farmacêutica", "bombas de insulina", "pâncreas artificial", "sistemas de ciclo fechado", "biomarcadores", "imunomodula-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

ção", "regeneração células beta", "biocompatibilidade" e "nanotecnologia". Serão priorizados artigos publicados nos últimos 10 anos, embora trabalhos clássicos e seminais na área também sejam incluídos para fundamentação histórica e conceitual.

A seleção dos materiais seguirá critérios de inclusão baseados na relevância para os objetivos propostos, na qualidade científica (priorizando artigos de revisão, ensaios clínicos e estudos originais publicados em periódicos com revisão por pares) e na clareza das informações sobre os aspectos químicos das tecnologias e terapias. Artigos em português e inglês serão considerados.

A análise dos documentos será realizada de forma criteriosa, identificando os conceitos-chave, as tecnologias e as inovações, com atenção especial às suas bases químicas. Será feita uma síntese das informações encontradas, permitindo a construção de uma narrativa coerente que explore desde os fundamentos químicos da doença até as aplicações tecnológicas mais recentes e as direções futuras da pesquisa. Esta metodologia permitirá cumprir os objetivos propostos, apresentando uma visão integrada e atualizada do papel da química no avanço do tratamento e controle do *diabetes mellitus* tipo 1 foram aplicados e; a análise dos dados (descrição de como os dados foram tratados).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão de literatura realizada, com base em fontes acadêmicas e especializadas, permitiu uma análise aprofundada da interconexão entre a química e os avanços tecnológicos no tratamento e manejo do *diabetes mellitus* tipo 1 (DM1). Os resultados obtidos demonstram de forma inequívoca que a química não é apenas um pano de fundo conceitual, mas sim um pilar ativo e fundamental que impulsiona cada faceta da inovação no cuidado do DM1.

Fundamentos Químicos e o Cenário da Doença

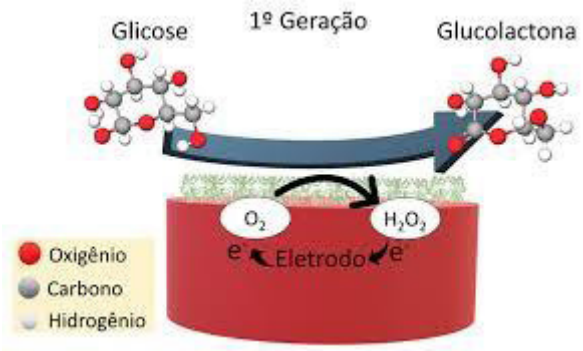
A compreensão dos fundamentos químicos do diabetes é a base para qualquer estratégia de tratamento eficaz. Confirmou-se que a glicose, um monossacarídeo essencial, e a insulina, um hormônio peptídico cuja estabilidade e função dependem de ligações químicas específicas como as dissulfeto, são os elementos centrais do metabolismo glicêmico (ADA, 2024). A deficiência de insulina no DM1 resulta em hiperglicemia, um desequilíbrio químico que, a longo prazo, leva à formação de Produtos-Finais de Glicação Avançada (AGEs). Esses compostos, resultantes de reações não enzimáticas entre açúcares e proteínas, são quimicamente reativos e comprovadamente contribuem para o estresse oxidativo e as complicações micro e macrovasculares do diabetes (Baynes, 1991). A hemoglobina glicada (HbA1c) serve como um biomarcador químico crucial, refletindo o controle glicêmico médio por sua capacidade de glicar de forma proporcional à concentração de glicose no sangue ao longo do tempo (Sherwani *et al.*, 2016).

Sensores de Glicose e a Eletroquímica Essencial

Historicamente, os resultados destacam que a revolução no monitoramento da glicose é inerente à eletroquímica. Os sensores de Monitoramento Contínuo da Glicose (MCG) operam majoritariamente pela oxidação da glicose mediada pela enzima glicose oxidase. Essa reação gera peróxido de hidrogênio (H2O2), que é então oxidado em um eletrodo, produzindo uma corrente elétrica diretamente proporcional à concentração de glicose no fluido intersticial (Klonoff, 2017). A precisão, estabilidade e longevidade desses sensores dependem criticamente da química de superfícies e da biocompatibilidade dos materiais empregados, que devem resistir à bioincrustação (deposição de proteínas e células) e a reações inflamatórias no local de inserção. A ***figura 1*** ilustra esquematicamente o princípio de funcionamento de um sensor eletroquímico de glicose.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 1 – Representação esquemática do princípio de funcionamento de um sensor eletroquímico de glicose, com destaque para a reação da glicose oxidase e a detecção do sinal elétrico



Novas Insulinas e Formulações: Engenharia Molecular Farmacêutica

A química farmacêutica tem sido um motor fundamental na otimização da terapia com insulina. O desenvolvimento de análogos de insulina – modificações químicas na estrutura da molécula – permitiu a criação de insulinas de ação ultrarrápida (ex: lispro, aspart, glulisina) e ultralonga (ex: glargina, degludeca). Essas alterações químicas influenciam a taxa de dissociação da insulina de seus hexâmeros para monômeros no tecido subcutâneo, impactando diretamente a velocidade de absorção e a duração da ação (Holman *et al.*, 2007). As formulações concentradas de insulina também representam um avanço químico, permitindo doses maiores em menor volume, o que é crucial para pacientes com alta resistência à insulina e para a otimização dos sistemas de infusão.

Sistemas de Liberação de Insulina: *Convergência Tecnológica Impulsionada pela Química*

A evolução dos sistemas de liberação de insulina para as bombas e, subsequentemente, para os sistemas de ciclo fechado (pâncreas artificial), ilustra a convergência de diversas disciplinas, com a química em seu cerne. As bombas de insulina dependem de cateteres fabricados com polímeros biocompatíveis, cuja inércia química minimiza reações adversas no local de infusão. Os sistemas de ciclo fechado, que integram sensores de MCG, bombas e algoritmos inteligentes, representam um avanço significativo (Russell *et al.*, 2021). Embora o algoritmo seja um componente de engenharia e matemática, sua eficácia depende intrinsecamente da precisão dos dados químicos do sensor e da previsibilidade farmacocinética das insulinas infundidas. A tabela 1 sumariza as vantagens e desafios dos diferentes sistemas.

Sistema de Liberação

No contexto do Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1), em que há destruição das células β pancreáticas e consequente ausência de produção endógena de insulina, torna-se necessário o uso de sistemas de liberação de insulina para manutenção da homeostase glicêmica. Esses sistemas podem ser definidos como métodos ou tecnologias destinados a administrar a insulina de forma controlada, visando reproduzir, de maneira mais próxima possível, o padrão fisiológico de secreção pancreática. Entre eles, destacam-se as múltiplas injeções diárias, as bombas de infusão contínua e os modelos de pâncreas artificial (híbrido ou totalmente fechado), que diferem em termos de complexidade, vantagens clínicas e desafios tecnológicos, mas têm em comum o objetivo de proporcionar maior segurança metabólica e qualidade de vida ao indivíduo com DM1.

Tabela 1 – Comparativo das vantagens e desafios químicos/tecnológicos em sistemas de liberação de insulina para DM1

Sistema de liberação	Vantagens principais	Desafios químicos/tecnológicos
Múltiplas injeções diárias	Simplicidade de uso (menor barreira tecnológica).	Flutuações glicêmicas, baixa flexibilidade, erro humano, desconforto.
Bombas de insulina	Maior flexibilidade, doses mais precisas, perfil basal personalizável.	Custo elevado, manutenção, falha do cateter (infecção/oclusão), necessidade de calibração.
Pâncreas artificial (híbrido)	Automação da insulina basal, redução de hipoglicemia noturna.	Necessidade de bolus de refeição manual, calibração do sensor, possibilidade de erro de algoritmo.
Pâncreas artificial (totalmente fechado)	Automação completa (em fase de pesquisa).	Precisão de sensores (foco químico), estabilidade e qualidade de vida ao indivíduo com DM1.

Fonte: American Diabetes Association (ADA). Standards of Medical Care in Diabetes—2024. Diabetes Care, 47(Suppl. 1): S1-S184, 2024.

Perspectivas: A Química da Cura e Prevenção

As futuras direções no tratamento do DM1 são amplamente guiadas pela pesquisa química. A Essência Química dos Biomarcadores é crucial para a detecção precoce do risco de DM1 e para a monitorização da progressão da autoimunidade, permitindo intervenções profiláticas (Atkinson *et al.*, 2014). Técnicas de espectrometria de massas (LC-MS/MS) e ressonância magnética nuclear (RMN), que oferecem perfis metabólicos detalhados, são ferramentas químicas poderosas nessa área.

A pesquisa em cápsulas para células-beta exemplifica a vanguarda da química de polímeros e materiais biocompatíveis. Materiais como o alginato são modificados quimicamente para criar membranas semipermeáveis que protegem as células transplantadas do sistema imunológico, ao mesmo tempo em que permitem a livre difusão de glicose e insulina (Lim & Sun, 1980). Embora promissora, a durabilidade e a ausência de fibrose em longo prazo ainda são desafios químicos significativos.

Por fim, as estratégias de regeneração das ilhotas pancreáticas e imunomodulação representam o maior potencial para uma cura. A química medicinal está ativamente envolvida no desenho e na síntese de novas moléculas e anticorpos monoclonais (como o teplizumab) que visam reeducar o sistema imunológico para cessar o ataque às células beta (Keymeulen *et al.*, 2015). A compreensão das interações moleculares entre esses agentes químicos e os alvos imunológicos é fundamental. A química de peptídeos também explora a criação de fragmentos de proteínas para induzir tolerância imunológica (Weir *et al.*, 2011).

Limitações da Pesquisa

Este trabalho, por ser uma revisão narrativa, apresenta limitações inerentes ao seu delineamento. Não houve coleta de dados primários ou análise estatística, o que impede a generalização de resultados para uma população específica. A seleção dos artigos baseou-se nos critérios de relevância e qualidade científica, mas pode haver uma subjetividade implícita na interpretação e síntese das informações. Além disso, a rápida evolução tecnológica e científica na área do DM1 significa que novos dados e descobertas podem surgir continuamente, o que limita a completude absoluta de qualquer revisão bibliográfica.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Desdobramentos e Percepções

Os resultados confirmam que a química não é apenas um componente do tratamento do DM1, mas sim a base subjacente que permite a inovação em todas as frentes. Desde o diagnóstico molecular e o monitoramento em tempo real até as terapias de reposição e as promissoras estratégias de cura, a química oferece as ferramentas e o conhecimento para transformar a vida dos pacientes com diabetes. A contínua pesquisa em química fundamental e aplicada é indispensável para superar os desafios remanescentes e alcançar um futuro no qual o DM1 seja não apenas gerenciável, mas curável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou sintetizar a intrínseca e inegável relação entre a química e os avanços tecnológicos no tratamento e manejo do *diabetes mellitus* tipo 1 (DM1). Desde a compreensão fundamental da bioquímica da glicose e da insulina até as mais sofisticadas inovações em dispositivos e terapias futuras, a química se revelou como a espinha dorsal que impulsiona o progresso nessa área crucial da saúde. A análise aprofundada dos fundamentos químicos do DM1, dos princípios eletroquímicos dos sensores de glicose, da química farmacêutica por trás das novas insulinas, e da química de materiais biocompatíveis essencial para os sistemas de liberação, como as bombas e o pâncreas artificial, evidenciou que a inovação tecnológica está diretamente ligada à aplicação e ao desenvolvimento de conhecimentos químicos específicos.

A pesquisa demonstrou que a otimização de cada componente do tratamento do DM1 – desde o monitoramento contínuo até a administração de insulina – reside em uma compreensão aprofundada de suas bases químicas. Os sistemas de ciclo fechado, em particular, ilustram a convergência desses saberes, onde a precisão dos dados químicos dos sensores e a previsibilidade farmacocinética das insulinas são cruciais para a automação do controle glicêmico. Além disso, as perspectivas futuras, como o desenvolvimento de biomarcadores para detecção precoce e as abordagens de imunomodulação e regeneração de células-beta, dependem fundamentalmente da química medicinal e da engenharia de biomateriais para se tornarem realidades clínicas.

A aplicabilidade desta pesquisa reside na sua capacidade de oferecer uma visão integrada e multidisciplinar do DM1, que transcende a abordagem puramente clínica. Para profissionais de saúde, especialmente nutricionistas, compreender a química subjacente às tecnologias e terapias permite uma orientação mais embasada e uma interpretação mais crítica das inovações. Para pacientes e seus cuidadores, essa compreensão pode fomentar um maior engajamento e empoderamento no manejo da doença.

Quanto às limitações do presente estudo, por se tratar de uma revisão de literatura narrativa, ele não envolveu a coleta de dados primários ou análises estatísticas, o que confere um caráter mais descritivo e sintético à pesquisa. A seleção dos artigos baseou-se em critérios de relevância e qualidade científica, mas, como toda revisão, pode haver uma inerente subjetividade na interpretação e síntese do vasto corpo de literatura. Adicionalmente, o campo do DM1 é de evolução extremamente rápida, o que significa que novas descobertas e tecnologias podem surgir constantemente, limitando a completude absoluta de qualquer revisão bibliográfica em um determinado ponto no tempo.

Em termos de perspectivas para estudos futuros, este trabalho abre portas para diversas investigações. Poderiam ser desenvolvidos estudos de revisão sistemática ou meta-análises focados em aspectos químicos específicos de cada tecnologia (por exemplo, a estabilidade de novos polímeros para cateteres em condições fisiológicas, ou a reatividade de novos aditivos em formulações de insulina). Além disso, aprofundar a pesquisa sobre a química de novas moléculas com potencial imunomodulador ou a engenharia química de materiais para encapsulamento de células beta representam avenidas promissoras. A interface da química com a nutrição, em particular, poderia explorar como a manipulação de componentes dietéticos quimicamente ativos pode oti-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

mizar a resposta às tecnologias de DM1 ou modular a autoimunidade. Em última análise, a colaboração contínua entre as diversas áreas da química e a medicina é a chave para transformar o cenário do DM1, caminhando em direção a uma vida com menos fardos e, idealmente, uma cura definitiva.

REFERÊNCIAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION (ADA). Standards of Medical Care in Diabetes— 2024. Diabetes Care, v. 47, n. Supplement 1, p. S1–S302, 2024. Disponível em: https://diabetesjournals.org/care/issue/47/Supplement_1. (Acesso em: 8 jul. 2025).

ATKINSON, M. A.; EISENBARTH, G. S.; MICHELS, A. W. Type 1 diabetes. The Lancet, v. 383, n. 9911, p. 69-82, jan. 2014. Disponível em: https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(13)60591-7/fulltext. (Acesso em: 8 jul. 2025).

BAYNES, J. W. Role of oxidative stress in development of complications in diabetes. Diabetes, v. 40, n. 4, p. 405-412, abr. 1991. Disponível em: https://diabetesjournals.org/diabetes/article/40/4/405/13303/Role-of-Oxidative-Stress-inDevelopment-of. (Acesso em: 8 jul. 2025).

BLISS, M. The discovery of insulin. University of Chicago Press, 1982.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023-2024. São Paulo: Clannad Editora, 2023. Disponível em: https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2023/diretrizes/DIRETRIZES-SBD-20232024.pdf. (Acesso em: 8 jul. 2025).

HOLMAN, R. R.; FARMER, A. J.; DAVIES, M. J.; et al. Three-year efficacy of complex insulin regimens in type 2 diabetes. New England Journal of Medicine, v. 357, n. 17, p. 17081720, out. 2007. Disponível em: https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa070532. (Acesso em: 8 jul. 2025).

KEYMEULEN, B.; VANDEMEULEBROUCKE, E.; ZIEGLER, A. G.; et al. Teplizumab in new-onset type 1 diabetes. New England Journal of Medicine, v. 372, n. 20, p. 1905-1915, maio 2015. Disponível em: https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa1414168. (Acesso em: 8 jul. 2025).

KLONOFF, D. C. Continuous glucose monitoring: Roadmap for 21st century diabetes technology. Diabetes Care, v. 40, n. 8, p. 1011-1021, ago. 2017. Disponível em: https://diabetesjournals.org/care/article/40/8/1011/36181/Continuous-Glucose-MonitoringRoadmap-for-21st. (Acesso em: 8 jul. 2025).

LIM, F.; SUN, A. M. Microencapsulated islets as bioartificial endocrine pancreas. Science, v. 210, n. 4473, p. 908-910, nov. 1980.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem, v. 20, n. 2, p. V-VI, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/3s8sM4M9W8pYg5QG7fJtLwC/?lang=pt. (Acesso em: 8 jul. 2025).

RUSSELL, S. J.; et al. Diabetes Technology in 2021: A Comprehensive Review. Diabetes Technology & Therapeutics, v. 23, n. S1, p. S1-S12, jun. 2021. Disponível em: https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/dia.2021.0112. (Acesso em: 8 jul. 2025).

SHERWANI, S. I.; KHAN, H. A.; EKHZAIMY, A.; MASOOD, A.; AZHAR, A. Significance of HbA1c in diagnosis and prognosis of diabetic patients. Saudi Journal of Biological Sciences, v. 23, n. 3, p. 339-344, maio 2016. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1319562X1500223X. (Acesso em: 8 jul. 2025).

WEIR, G. C.; AGUAYO-MAZZUCATO, A. C.; BONNER-WEIR, S. β-cell dedifferentiation and plasticity in diabetes. Cell Metabolism, v. 14, n. 4, p. 422-424, out. 2011. Disponível em: https://www.cell.com/cell-metabolism/fulltext/S1550-4131(11)00345-X. (Acesso em: 8 jul. 2025).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

BEIJO DE VERDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA GINCANA EDUCATIVA SOBRE DOENÇAS BUCAIS TRANSMITIDAS PELO BEIJO

Clara Faria, discente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: clarafariams@gmail.com
Davi Dias, discente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: davdias35@gmail.com
Bernardo Alvarez, discente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: alvarezmoreiranf@gmail.com
Anna Clara Cardoso, discente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: cardosoannaclara07@gmail.com
Maria Eduarda Maia, discente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: mariaeduardamaia3101@gmail.com
Rosana Moysés, docente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: rosanamoyses@unifeso.edu.br

Área temática: Educação Permanente em Saúde

RESUMO

Contextualização do problema: As doenças do beijo são infecções transmitidas pela saliva, com manifestações orais frequentes, e maior disseminação entre jovens em ambientes festivos.[1] Neste contexto, o uso de metodologias ativas na educação em saúde bucal para adolescentes busca incentivar a capacidade de construção de diferentes estratégias respeitando as características socioculturais e as doenças mais frequentes em cada público.[2] ***Objetivos:*** Relatar a experiência vivenciada por discentes do 5º período e docente do curso de Odontologia, no âmbito da disciplina Integração Ensino, Trabalho e Cidadania, por meio da realização de uma atividade de educação em saúde sobre doenças bucais transmitidas pelo beijo, desenvolvida em maio de 2025 e direcionada a adolescentes da Escola Estadual Lions Club, no bairro Meudon, em Teresópolis. ***Metodologia:*** Foi realizada uma gincana interativa com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, divididos em três estações temáticas, com 11 alunos por grupo. Cada estação abordou uma doença bucal transmitida pelo beijo, utilizando cartazes ilustrativos, pelos quais os acadêmicos davam orientações sobre sintomas, transmissão e prevenção. Na Estação 1: Corrida da Prevenção, com tema Mononucleose, os alunos participaram de um jogo de perguntas e respostas, em que o grupo com mais acertos foi premiado. Na Estação 2: Estoura o Mito, da Candidíase Oral. Os alunos estouravam balões com afirmações sobre a doença e identificavam mitos e verdades; o grupo com mais acertos era premiado. Na Estação 3: Acerta ou Espalha, do Herpes Simples, eram feitas perguntas cronometradas, a cada erro, um 'vírus' simbólico era colado em um colega, representando a transmissão. Vencia o grupo com menos "vírus" ao final da atividade. A organização em rodízio permitiu que todos os alunos participassem das três estações temáticas. ***Resultados:*** A construção coletiva da atividade foi uma experiência enriquecedora para os acadêmicos, ao proporcionar um novo olhar sobre a educação em saúde voltada para adolescentes. O desafio estimulou a busca por embasamento teórico sobre essa fase da vida, as doenças abordadas e estratégias de ensino interativas. A participação ativa e o interesse demonstrado pelos adolescentes confirmaram a eficácia da metodologia lúdica e competitiva, promovendo um aprendizado significativo para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde do Adolescente; Saúde Bucal.

REFERÊNCIAS

Menezes KM, Candito V, Rodrigues CBC. Aprendizagem baseada em projetos: possibilidades para a educação em saúde no contexto escolar. Debates Educ. 2021;13(Esp2):453–64.

Soares AF, Santos BMS, Lima LS. Conhecimento e comportamentos de risco entre adolescentes relacionados às doenças causadas pelo beijo. Braz J Health Rev. 2019;2(3):2000–5.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE BOCA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2019–2023)

Fernando Felippe, discente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: fernandotoniaf@gmail.com

Letícia Silva Campos, discente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: leticiacampos2908@gmail.com

Brenda Silva dos Santos, discente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: brenda.s.santos@hotmail.com

Rosana Moysés, docente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: rosanamoyses@unifeso.edu.br

Área temática: Saúde pública, epidemiologia humana e animal.

RESUMO

Contextualização do problema: O câncer de boca corresponde a um grupo de neoplasias malignas que afetam diversos sítios anatômicos **envolvidos na cavidade oral e estruturas adjacentes.** Hoje é um dos tipos de neoplasia mais recorrentes no mundo, ocupando a sétima posição entre as principais causas de morte por câncer em nível global.[1] O Brasil apresenta elevadas taxas de incidência e mortalidade por câncer de boca. Dentre as diferentes causas, as principais são: estilo de vida, condições socioeconômicas, fenômenos migratórios, padrões alimentares, abuso de substâncias - tabaco e álcool - e fatores biológicos.[2] ***Objetivo:*** Traçar o perfil epidemiológico do câncer de boca no Estado do Rio de Janeiro entre os anos de 2019 a 2023.***Metodologia:***Tratou-se de um estudo ecológico, descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, com base em dados secundários referentes aos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro, registrados no Painel de Monitoramento de Mortalidade, base pública do Departamento de Informática do SUS. ***Resultados:*** Neste período foram registrados 3272 óbitos por câncer de boca no Rio de Janeiro, tendo a capital o maior registro de casos (1209 óbitos-37%). O ano com número mais expressivo foi em 2019 (691 óbitos). Pacientes da raça branca representaram 52% (1700 óbitos) dos registros de mortes pela doença, seguido da raça parda 31% dos casos (1017 óbitos). Cerca de 35% dos óbitos ocorreram em pacientes na faixa etária de 60 a 69, sendo 35% (1142 óbitos), sendo predominantemente os casos no sexo masculino, 75% das mortes por câncer de boca (2445 óbitos). O cenário reforça a literatura ao apontar que homens acima de 60 anos são os mais acometidos pelo câncer de boca, em parte por utilizarem menos os serviços públicos de saúde bucal.[3] Embora a rede de atenção conte com uma proposta organizacional, ainda é necessário fortalecer a linha de cuidado com estratégias centradas no perfil epidemiológico dos pacientes e na atuação multiprofissional, superando a ênfase exclusiva nas competências clínicas.

Palavras-chave: Neoplasia Bucal; Registros de Mortalidade**;** Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

Pereira NEB, Oliveira MC, Pereira AG, Souza DLB, Curado MP. Association of socioeconomic status and oral cancer mortality in Brazil: temporal trends and spatial distribution. *Med Princ Pract*. 2023;32(1):40–8.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). *Diagnóstico precoce do câncer de boca*. Rio de Janeiro: INCA; 2022. 137 p. ISBN: 978-65-88517-20-8.

Atty AT de M, Guimarães RM, Andrade CLT de. Tendência Temporal da Mortalidade por Câncer de Boca e da Cobertura de Atenção Primária no Estado do Rio de Janeiro. *Rev. Bras. Cancerol*.; 2022,68(3):e-042082.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

"MISSÃO DENTE LIMPINHO": RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE EDUCATIVA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL

Maria Eduarda Maia, discente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: mariaeduardamaia3101@gmail.com

Clara Faria, discente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: clarafariams@gmail.com

Anna Clara Cardoso, discente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: cardosoannaclara07@gmail.com

Lara Couto, discente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: laracouto310@gmail.com

Amanda de Oliveira, discente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: amandaolipa@gmail.com

Rosana Moysés, docente do curso de odontologia do UNIFESO, e-mail: rosanamoyses@unifeso.edu.br

Área temática: Educação Permanente em Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A cárie é uma doença infecciosa que afeta principalmente os dentes de leite e representa um problema de saúde pública associado a hábitos como dieta rica em açúcares e má higiene bucal. Quando precoce, prejudica a qualidade de vida das crianças, causando dor, subnutrição e dificuldades no desenvolvimento.[1] Entre 2 e 7 anos é o período ideal para desenvolver hábitos saudáveis, tornando essencial a promoção da saúde bucal nas escolas para prevenir a doença e incentivar estilos de vida adequados.[2] ***Objetivos:*** Relatar a experiência vivenciada pelos discentes e docente do quinto período do curso de Odontologia, no âmbito a disciplina Integração Ensino, Trabalho e Cidadania, por meio de uma atividade de educação em saúde sobe a importância da higienização bucal correta, desenvolvida em junho de 2025 e direcionada a alunos do pré-escolar da Escola Municipal Manoel José Fernandes, no bairro Meudon, em Teresópolis. ***Metodologia:*** Foi realizada uma atividade interativa com alunos do pré-escolar bisseriado. Os discentes de Odontologia explicaram aos alunos sobre a missão de salvar os dentes das cáries e, de forma lúdica e simples, que a cárie é uma sujeirinha que aparece quando o dente não é escovado corretamente. Após a explicação, cada aluno recebeu um prato de papelão com boca desenhada e colada com feijões brancos pintados com tinta lavável representando os dentes cariados e foram convidados a salvarem os dentes os limpando com a escova de esponja artesanal. Posteriormente, foi conversado sobre como evitar a cárie e a importância da escovação e a avaliação de saúde bucal das crianças presentes. ***Resultados***: A atividade despertou grande engajamento e participação das crianças, que compreenderam de forma lúdica e prática a importância da higiene bucal para a prevenção da cárie. O uso de materiais interativos facilitou o entendimento sobre a escovação correta, tornando o aprendizado acessível e prazeroso. Para os acadêmicos, a experiência foi enriquecedora, possibilitando a aplicação prática dos conhecimentos e o desenvolvimento de competências comunicativas e pedagógicas no trabalho com o público infantil.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde Bucal; Odontopediatria.

REFERÊNCIAS

1.Ataide C, et al. Estratégias de saúde bucal implementadas na escola são eficazes na prevenção e controle de doenças bucais? Uma revisão integrativa. Caderno Pedagógico. 2025 Jan 17;22(3):e13442.

2.Castilho COS, et al. Cárie na primeira infância e o impacto na qualidade de vida. Revista Pró-UniverSUS. 2023 Apr 28;14(1):83–8.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

"MITO OU VERDADE? SORRISO EM JOGO": RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Clara Cardoso, discente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail:cardosoannaclara07@gmail.com
Clara Faria, discente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: clarafariams@gmail.com
Davi Dias, discente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: davdias35@gmail.com
Rosana Moysés, docente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: rosanamoyses@unifeso.edu.br

Área temática: Educação Permanente em Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A promoção da saúde bucal na infância é essencial para a formação de hábitos saudáveis, e a escola se mostra um ambiente propício para ações educativas nesse sentido. Estratégias lúdicas e participativas fortalecem o aprendizado e a autonomia das crianças[1]. A Educação Popular em Saúde valoriza o diálogo entre saberes e a participação ativa da comunidade, tornando as ações mais eficazes. Nesse cenário, a integração entre ensino, trabalho e cidadania permite aos estudantes de Odontologia aplicar conhecimentos na prática e desenvolver habilidades essenciais para a atuação profissional humanizada.[2] ***Objetivos:*** Relatar a experiência vivenciada pelos discentes e docente do quinto período do curso de Odontologia, no âmbito da disciplina Integração Ensino, Trabalho e Cidadania, por meio de uma atividade interativa sobre saúde bucal, desenvolvida em junho de 2025 e direcionada aos alunos de segundo, terceiro e quinto ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Manoel José Fernandes, no bairro Meudon, em Teresópolis. ***Metodologia:*** Foi realizada uma atividade interativa com os alunos dos 2°, 3° e 5° ano do Ensino Fundamental I, onde os discentes dividiram a turma em pequenos grupos e os convidaram a participar de um desafio de mitos e verdades sobre a saúde bucal. Após a explicação, os acadêmicos realizavam uma rodada de pergunta e os grupos de alunos deveriam levantar a plaquinha de mito ou verdade e justificar a escolha da placa, os universitários esclareciam a resposta correta com o auxílio de quadros ou cartazes para melhor visualização após a rodada, reforçando conceitos básicos de higiene oral, alimentação e hábitos saudáveis. Posteriormente, nas turmas de 2° e 3° ano, foi proposto que as crianças desenhassem nas folhas fornecidas pelos discentes sobre o que aprenderam na atividade realizada enquanto era feita a avaliação de saúde oral dos alunos presentes. ***Resultados:*** A atividade despertou nas crianças um envolvimento ativo e colaborativo, facilitando a compreensão dos cuidados com a saúde bucal de forma lúdica e acessível. O desafio de mitos e verdades estimulou a atenção e o interesse dos alunos, promovendo um aprendizado significativo. Nas turmas do 2° e 3° ano, os desenhos feitos pelas crianças permitiram aos estudantes de Odontologia uma avaliação subjetiva do conhecimento adquirido. Para os acadêmicos, a experiência possibilitou o aprofundamento em práticas de educação popular, estratégias voltadas ao público infantil e noções de trabalho coletivo em saúde.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Odontopediatria; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

1.Borges TMD, et al. Formação em Odontologia sob o olhar da integração Ensino, Serviço e Comunidade: um relato de experiência. Rev ABENO. 2022;22(2):1641-1641.

2. Fernandes DFM, et al. Projeto de extensão: sorriso feliz: contribuições da odontologia para a educação popular e prevenção em odontopediatria. Rev Extens IAES. 2023; 2:45-50.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

"BOCA BRINCALHONA": EXPERIÊNCIA LÚDICA E SENSORIAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Poliany Clarino, discente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: polianyclarinochaves@outlook.com

Maria Eduarda Ribeiro, discente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: mariaeduardaribeiro1406@gmail.com

Anna Clara Cardoso, discente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: cardosoannaclara07@gmail.com

Maria Eduarda Maia, discente do curso de odontologia do UNIFESO, e-mail: mariaeduardamaia3101@gmail.com

Clara Faria, discente do curso de odontologia do UNIFESO, e-mail: clarafariams@gmail.com

Rosana Moysés, docente do curso de Odontologia do UNIFESO, e-mail: rosanamoyses@unifeso.edu.br

Área temática: Educação Permanente em Saúde

RESUMO

Contextualização do problema: O cuidado com a saúde bucal deve iniciar ainda na primeira infância, sendo fundamental que bebês e crianças pequenas desenvolvam, desde cedo, uma relação positiva com o autocuidado. No entanto, nessa faixa etária, é necessário que as abordagens sejam adaptadas às suas capacidades sensoriais, cognitivas e motoras. Estratégias lúdicas e interativas, que estimulem os sentidos e o reconhecimento do próprio corpo, tornam-se essenciais para despertar o interesse e facilitar o aprendizado.[1]Nesse contexto, o uso de materiais pedagógicos acessíveis e atrativos pode favorecer a construção de hábitos saudáveis e o vínculo com práticas de higiene bucal de forma natural e prazerosa.[2]***Objetivos:*** Relatar a experiência vivenciada por discentes e docente do quinto período do curso de Odontologia, no âmbito da disciplina Integração Ensino, Trabalho e Cidadania, por meio da realização de uma atividade interativa de educação em saúde bucal, desenvolvida em junho de 2025 e direcionada aos alunos do berçário da Creche Municipal Sempre Viva, no bairro Meudon, em Teresópolis. ***Metodologia:*** Foi realizada uma atividade interativa com dez alunos do berçário. Os acadêmicos utilizaram uma boca tridimensional feita de pano, permitindo assim que os alunos explorassem livremente com as mãos e entendessem como é a cavidade oral. A ideia central da atividade foi "mexer e fazer", assim promovendo a experimentação de diferentes formas e texturas, despertando o interesse pelo próprio corpo, além de estimular a introduzir, de forma lúdica e simples, a importância da higiene oral desde a primeira infância. ***Resultados:*** A atividade com a boca tridimensional gerou grande engajamento das crianças, que exploraram o recurso de forma ativa e sensorial, favorecendo o reconhecimento da boca como parte do corpo e despertando o interesse pela higiene bucal. Para os acadêmicos, a ação representou uma experiência enriquecedora, ao unir teoria e prática, desenvolver habilidades comunicativas e destacar a importância de abordagens lúdicas na promoção da saúde infantil.

Palavras-chave: Odontopediatria; Sistema Sensorial; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

1.Siqueira PEP, Alencar YM, Araujo TAR. Primeiros cuidados com a saúde bucal e a odontopediatria: revisão de literatura. Recima21 Rev Cient Multidiscip. 2024;5(5):e555207.

2.Campestrini NT de F, da Cunha BM, Kublitski PM de O, Kriger L, Caldarelli PG, Gabardo MCL. Atividades educativas em saúde bucal desenvolvidas por cirurgiões-dentistas com escolares: uma revisão sistematizada da literatura. Rev ABENO. 2019 Dec 25;19(4):46–54

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

LESÃO ASSINTOMÁTICA COM POTENCIAL AGRESSIVO: RELATO DE CASO DE CERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM PACIENTE JOVEM

Sophia Mattos dos Santos Silva Rangel, sophiamattosrangel@gmail.com, discente em Odontologia, UNIFESO.

Jonathan Ribeiro da Silva, jribeirobmf@gmail.com, docente da graduação em Odontologia e do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HCTCO, UNIFESO.

Pollyana Brandão Rios Pires, pollyanabrpires@gmail.com, Residente do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HCTCO, UNIFESO.

João Gabriel Garbelini Caldas, joaogcaldas28@gmail.com, Residente do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HCTCO, UNIFESO.

Gabriel dos Santos Neves, gabrieldossantosnes@gmail.com, Residente do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HCTCO, UNIFESO.

Área temática: Desenvolvimento Tecnológico na Saúde

RESUMO

Contextualização do problema: Os cistos odontogênicos são alterações epiteliais associadas ao desenvolvimento ou inflamação dos tecidos odontogênicos. Entre eles, o ceratocisto odontogênico destaca-se pelo comportamento clínico-agressivo, crescimento anteroposterior sem expansão óssea evidente e alta taxa de recidiva. Pode ser assintomático ou manifestar sinais como atraso eruptivo e odor fétido. O diagnóstico exige análise histopatológica e diferenciação de outras lesões com aparência semelhante. O tratamento envolve abordagens conservadoras, como enucleação completa da lesão, curetagem da cavidade e exodontia de dentes impactados, com irrigação da área e sutura do sítio cirúrgico. O acompanhamento clínico e radiográfico de longo prazo é essencial para prevenir recidivas, especialmente em pacientes jovens. ***Metodologia:*** Trata-se de um relato de caso clínico com coleta de dados por meio de análise documental. Paciente do sexo masculino, 14 anos, com histórico de atraso eruptivo dos dentes 32 e 33 e queixa de odor desagradável na região mandibular anterior, foi encaminhado à Cirurgia Buco-Maxilo-Facial do HCTCO após biópsia prévia com diagnóstico de ceratocisto odontogênico. O tratamento cirúrgico foi realizado sob anestesia geral com intubação nasotraqueal e consistiu em enucleação completa da lesão, curetagem da cavidade e exodontia dos dentes impactados. Após antissepsia, proteção ocular e tamponamento orofaríngeo, realizou-se acesso por via vestibular. A cavidade foi irrigada com soro fisiológico 0,9%, o sítio cirúrgico suturado e a peça encaminhada para análise histopatológica. ***Resultados:*** O paciente evoluiu bem no pós-operatório, sem intercorrências. O diagnóstico foi confirmado histologicamente. O acompanhamento ambulatorial segue sem sinais de recidiva, reforçando a importância do diagnóstico precoce, da conduta adequada e do seguimento contínuo.

Palavras-chave: ceratocisto odontogênico; mandíbula; lesão assintomática.

REFERÊNCIAS:

Neville, B. W. et al. Patologia oral e maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ACHADO RADIOGRÁFICO DE ODONTOMA EM MAXILA: RELATO DE CASO

Sophia Mattos dos Santos Silva Rangel, sophiamattosrangel@gmail.com, discente em Odontologia, UNIFESO.

Jonathan Ribeiro da Silva, jribeirobmf@gmail.com, docente da graduação em Odontologia e do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HCTCO, UNIFESO.

Pollyana Brandão Rios Pires, pollyanabrpires@gmail.com, Residente do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HCTCO, UNIFESO.

João Gabriel Garbelini Caldas, joaogcaldas28@gmail.com, Residente do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HCTCO, UNIFESO.

Gabriel dos Santos Neves, gabrieldossantosnes@gmail.com, Residente do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HCTCO, UNIFESO.

Área temática: Desenvolvimento Tecnológico na Saúde

RESUMO

Contextualização do problema: Os odontomas são hamartomas odontogênicos formados por esmalte, dentina, cemento e polpa, com esses tecidos bem diferenciados, mas dispostos de maneira desorganizada. Representam os tumores odontogênicos mais comuns e, embora benignos e de crescimento lento, fassintomáticos detectados de forma incidental, sobretudo em exames radiográficos realizados no contexto de planejamento ortodôntico. A classificação dos odontomas em compostos e complexos auxilia na definição do comportamento clínico e na conduta cirúrgica. O tratamento preconizado é a excisão cirúrgica completa da lesão, associada ou não à remoção de dentes impactados. ***Objetivos:*** Relatar um caso clínico de odontoma maxilar extenso diagnosticado incidentalmente durante avaliação ortodôntica, destacando a abordagem cirúrgica e a importância do diagnóstico precoce dessas lesões. ***Metodologia:*** Estudo descritivo do tipo relato de caso. Paciente do sexo masculino, sem histórico médico relevante, foi encaminhado à Cirurgia Buco-Maxilo-Facial do HCTCO após exame radiográfico panorâmico indicar imagem radiopaca compatível com odontoma na região posterior da maxila esquerda. A cirurgia foi realizada sob anestesia geral com intubação nasotraqueal direita. Após antissepsia, proteção dos campos e bloqueios anestésicos, realizou-se incisão intrasulcular do dente 21 ao 26 e descolamento mucoperiostal. Foi confeccionada janela óssea sobre a lesão para acesso ao odontoma. Realizou-se a remoção do dente decíduo 63, dos dentes 23, 24 e 25 impactados e da lesão. A peça foi encaminhada para exame histopatológico. ***Resultados:*** O procedimento cirúrgico ocorreu sem intercorrências. O paciente apresentou boa evolução pós-operatória, e o laudo histopatológico confirmou o diagnóstico de odontoma. O caso evidencia a importância da radiografia panorâmica no diagnóstico de lesões assintomáticas e reforça a necessidade de acompanhamento contínuo em contextos ortodônticos.

Palavras-chave: odontoma; tumor odontogênico; avaliação ortodôntica.

REFERÊNCIAS:

Neville, B. W. et al. Patologia oral e maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DO IMPLANTE À HEMIMANDIBULECTOMIA: RELATO DE CASO DE LESÃO MANDIBULAR OCULTA DESCOBERTA RADIOGRAFICAMENTE

Sophia Mattos dos Santos Silva Rangel, sophiamattosrangel@gmail.com, discente em Odontologia, UNIFESO.

Jonathan Ribeiro da Silva, jribeirobmf@gmail.com, docente da graduação em Odontologia e do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HCTCO, UNIFESO.

Pollyana Brandão Rios Pires, pollyanabrpires@gmail.com, Residente do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HCTCO, UNIFESO.

João Gabriel Garbelini Caldas, joaogcaldas28@gmail.com, Residente do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HCTCO, UNIFESO.

Gabriel dos Santos Neves, gabrieldossantosnes@gmail.com, Residente do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HCTCO, UNIFESO.

Área temática: Desenvolvimento Tecnológico na Saúde

RESUMO

Contextualização do problema: Lesões odontogênicas assintomáticas são comumente identificadas de forma incidental em radiografias realizadas para outros fins, como o planejamento de implantes. Embora não apresentem sintomas, algumas podem ter comportamento agressivo, com capacidade de causar expansão óssea e reabsorção radicular, exigindo procedimentos cirúrgicos mais extensos. O diagnóstico precoce e o planejamento cirúrgico adequado são essenciais para reduzir o risco de recidivas. A radiografia panorâmica desempenha papel importante na detecção inicial, mas deve ser sempre associada à avaliação clínica, tomografia computadorizada e análise histopatológica. ***Objetivos:*** Relatar um caso clínico de lesão mandibular assintomática, descoberta incidentalmente durante avaliação pré-implante, e discutir a conduta cirúrgica adotada, com foco na importância do diagnóstico por imagem e da investigação histopatológica. ***Metodologia:*** Trata-se de um estudo de caso descritivo baseado em análise documental e clínica. Paciente masculino, 60 anos, hipertenso controlado com losartana, foi encaminhado ao serviço de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial do HCTCO após identificação de extensa imagem radiolúcida na região posterior da mandíbula direita em exame panorâmico. Assintomático e com exame físico normal, foi indicada biópsia incisional. A cirurgia ocorreu sob anestesia geral com intubação nasotraqueal esquerda. Após anestesia local, realizou-se acesso tipo envelope entre os dentes 43 e 47, biópsia com margem usando broca série 700, seguida de sutura e envio do material para análise histopatológica. ***Resultados:*** O procedimento transcorreu sem intercorrências. A definição da conduta definitiva, possivelmente envolvendo hemimandibulectomia, será determinada conforme o laudo anatomopatológico. O caso reforça a importância da radiografia panorâmica e do raciocínio clínico integrado para a detecção precoce e manejo adequado de lesões potencialmente agressivas da mandíbula.

Palavras-chave: lesão mandibular; diagnóstico por imagem; cirurgia bucomaxilofacial.

REFERÊNCIAS:

Neville, B. W. et al. Patologia oral e maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

MANIFESTAÇÕES BUCAIS ASSOCIADAS AO USO DE OZEMPIC

Anthony Carvalho Toledo, anthonycarvalho001@gmail.com , discente do curso de Odontologia do UNIFESO,

Lara da Silva Couto, laracouto310@gmail.com, discente do curso de Odontologia do UNIFESO,

Rosana Pimentel Correia Moysés, rosanamoyses@unifeso.edu.br, docente do curso de Odontologia do UNIFESO.

Área temática: saúde pública, epidemiologia humana e animal

RESUMO

Contextualização do problema: O uso de fármacos como Ozempic (semaglutida), tem se tornado cada vez mais comum no cotidiano das pessoas, cujo desenvolvimento foi voltado para o tratamento do diabetes tipo 2, contudo seu uso tem expandido de forma equivocada para o contexto da perda de peso. Essa alta na procura gera preocupações sobre os efeitos colaterais associados, especialmente no que diz respeito à saúde bucal. Considerando o aumento do uso indiscriminado deste fármaco, e o grave impacto socioeconômico que este representa, esta revisão se torna crucial.[1] ***Objetivos:*** Reunir e analisar a literatura científica existente para identificar, descrever e avaliar as manifestações bucais associadas aos efeitos colaterais do uso de Ozempic, assim como uma visão geral sobre os riscos associados ao uso indevido deste fármaco. ***Metodologia:*** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa utilizando as bases de dados científicos: Google Scholar e o SciElo, utilizando na busca os termos específicos: "Ozempic®", "Semaglutide", "Manifestações Bucais". Foram selecionados estudos publicados entre 2023 e 2025. ***Resultados:*** A semaglutida está associada à efeitos gastrointestinais que podem afetar a cavidade oral indiretamente, como episódio de refluxo ácido e vômitos que podem levar à erosão dental e hipersensibilidade dentinária. A xerostomia é um efeito adverso muito comum, podendo levar à halitose. Outras manifestações orais frequentes incluem disguesia, eructação, redução do fluxo salivar, saliva espumosa, doenças periodontais e lesões cariosas. [2] Esses efeitos ocorrem especialmente no início do tratamento ou concomitante ao aumento da dosagem. As reações adversas tendem a diminuir à medida que o corpo se adapta ao fármaco. É imprescindível que o uso desse medicamento seja feito sob indicação e orientação médica. Ademais, pacientes sob uso prolongado dessa droga devem ser orientados quanto as medidas preventivas, como o uso de dentifrícios com alta concentração de fluoreto, instrução de higiene oral adequada e evitar escovar os dentes logo após um episódio de vômito.[3]

Palavras-chave: Manifestações Bucais; Eventos Adversos; Emagrecimento

REFERÊNCIAS

1. Magno LF, Veiga LJ, Mühlbauer M. O uso do Ozempic como medicamento off-label no emagrecimento: uma revisão de literatura. **Acta MSM-Periódico da EMSM.** 2024;11(1):98-106.

2. Lopes GSC, et al. Potenciais efeitos colaterais de Ozempic®, Mounjaro® e outros emagrecedores na cavidade oral: revisão de literatura. **Braz J Health Rev.** 2025 Mar 26;8(2):e78574.

3. Lima BMC, Rinald S, Andrade LG de. Impacto da terapia com Ozempic (semaglutida) no emagrecimento e na saúde metabólica: uma revisão detalhada dos efeitos e mecanismos de ação. **Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ.** 2024 Jun 9;10(6):856-868.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

CONDUTA TERAPÊUTICA EM CASO RARO DE ODONTOMA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Jonathan Ribeiro da Silva, email: jribeirobmf@gmail.com, Coordenador do curso de Pós-Graduação em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO

Pollyana Brandão Rios Pires, pollyanabrpires@gmail.com, discente do curso de Pós-Graduação em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO

Ricardo Pereira Mattos, ricardopmattos@yahoo.com.br, Coordenador do setor de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Getúlio Vargas

Gabriel dos Santos Neves, gabrieldossantosnes@gmail.com, discente do curso de Pós-Graduação em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO

João Gabriel G. Caldas, joaogcaldas28@gmail.com, discente do curso de Pós-Graduação em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO

Júlia Moraes Moreira, juliamoraismoreira@gmail.com, discente do curso de Pós-Graduação em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO

Ellena Barros Gomes, ebarrosgomes@gmail.com, discente do curso de Pós-Graduação em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO

Luiz Felipe Azevedo, lfacosta01@gmail.com, discente do curso de Pós-Graduação em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial UNIFESO

Área temática: Desenvolvimento tecnológico na saúde

RESUMO

O odontoma é o tumor odontogênico mais prevalente, classificado como malformação benigna caracterizada pela diferenciação em esmalte e dentina. Este estudo relata a conduta terapêutica adotada em um caso raro de odontoma composto e complexo de grande dimensão. Paciente masculino, 16 anos, procurou atendimento na emergência do Hospital Estadual Alberto Torres com queixa de aumento de volume na região mandibular esquerda. A tomografia evidenciou lesão intraóssea delimitada envolvendo corpo e ângulo da mandíbula, com áreas hipodensas e hiperdensas, estendendo-se do segundo molar à região subcondilar. Observou-se presença de estruturas semelhantes a dentículos e material amorfo, compatíveis com odontoma composto/complexo. Ao exame físico, notou-se aumento de volume intraoral, de consistência firme, mucosa íntegra e ausência de dor. A conduta adotada foi excisão cirúrgica completa da lesão, com curetagem da loja e fixação com placa do sistema 2.4 visando reforçar a estrutura mandibular remanescente e prevenir uma possível fratura no pós-operatório. Optou-se por abordagem intraoral a fim de preservar a estética e minimizar riscos como cicatriz visível e lesão do nervo marginal da mandíbula, considerando a idade jovem do paciente. Utilizou-se prototipagem pré-operatória para auxiliar no planejamento cirúrgico e reduzir o tempo operatório. Durante o procedimento, removeram-se fragmentos mineralizados semelhantes a dentículos e tecido amorfo, corroborando o diagnóstico clínico-radiográfico. O material foi enviado à análise histopatológica, que confirmou o diagnóstico de odontoma em desenvolvimento. Conclui-se que a abordagem cirúrgica associada à prototipagem e à fixação óssea se mostrou eficaz no tratamento da lesão, com bons resultados funcionais e estéticos. O uso da tecnologia de prototipagem demonstrou-se uma ferramenta útil em casos de tumores odontogênicos com comprometimento estrutural mandibular extenso.

Palavras-chave: Odontoma; tumores odontogênicos; relato de caso.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Desde sua primeira descrição por Paul Broca, em 1863, os odontomas vêm despertando interesse na literatura odontológica. Inicialmente considerados tumores resultantes do crescimento excessivo de tecidos dentários, com o avanço do conhecimento histopatológico, a classificação dessas lesões foi revisada (1,2). Atualmente, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, os odontomas são definidos como malformações benignas, formadas por tecidos odontogênicos bem diferenciados, sendo responsáveis por um número significativo dos casos registrados de tumores odontogênicos, superando, em prevalência, todas as outras entidades neoplásicas desse grupo (3).

JUSTIFICATIVA

O presente trabalho justifica-se pela raridade clínica de casos envolvendo odontomas de grandes dimensões associados simultaneamente às formas composta e complexa, especialmente localizados na região posterior da mandíbula. Embora o odontoma seja a lesão odontogênica mais prevalente, apresentações volumosas podem ocasionar complicações funcionais e estéticas relevantes, como retenção dentária, deslocamento de estruturas adjacentes e risco de fratura patológica. Diante disso, este relato contribui para a literatura ao descrever um protocolo terapêutico cirúrgico seguro, associando prototipagem pré-operatória e fixação óssea, visando otimizar o planejamento cirúrgico e os desfechos pós-operatórios. A divulgação de experiências clínicas em casos atípicos fortalece o conhecimento profissional e contribui para o manejo eficaz de lesões odontogênicas complexas.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Relatar e discutir a conduta terapêutica adotada em um caso clínico raro de odontoma composto e complexo de grandes proporções localizado na mandíbula, destacando as estratégias cirúrgicas utilizadas e seus desfechos clínicos, funcionais e estéticos.

Objetivos específicos

- Descrever as características clínicas e radiográficas do odontoma de grandes dimensões em um paciente jovem.
- Apresentar o protocolo de planejamento cirúrgico, com ênfase no uso da prototipagem pré-operatória para adaptação da placa de reconstrução.
- Relatar o manejo cirúrgico intraoral visando minimizar danos estéticos e neurológicos.
- Avaliar os resultados pós-operatórios quanto à cicatrização, ausência de recidiva e recuperação funcional.
- Revisar brevemente a literatura sobre odontomas.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os odontomas são lesões compostas por estruturas formadas a partir de tecido epitelial e mesenquimal, originando esmalte, dentina, cemento e polpa em diferentes graus de desenvolvimento (4). Embora sua etiopatogenia ainda não seja completamente compreendida, considera-se que fatores como trauma local, infecções, pressão mecânica durante o desenvolvimento dentário, além de alterações genéticas envolvendo genes relacionados à odontogênese, possam estar associados ao seu surgimento (4,5).

De maneira geral, os odontomas são assintomáticos, sendo frequentemente descobertos de forma incidental, durante exames radiográficos de rotina (4,5). No entanto, em casos mais desenvolvidos, podem estar relacionados à retenção de dentes e aumento de volume. A maioria dos diagnósticos ocorre nas duas primeiras décadas de vida, com média de idade de 14 anos (4).

Quanto à classificação, existem dois tipos principais: o odontoma composto, que apresenta estruturas organizadas semelhantes a pequenos dentes (dentículos) e ocorre com maior frequência na região anterior da maxila; e o odontoma complexo, caracterizado por uma massa calcificada desorganizada, geralmente localizada na região posterior da mandíbula (4,5). Radiograficamente, essas lesões se apresentam como áreas radiopacas bem definidas, circundadas por um halo radiolúcido, podendo o tipo complexo assemelhar-se a outras lesões ósseas, como osteoblastoma, cementoblastoma e fibroma cemento-ossificante, sendo considerados como possíveis diagnósticos diferenciais (6,7).

Do ponto de vista terapêutico, a abordagem cirúrgica de excisão completa da lesão é indicada, especialmente quando há interferência na erupção dentária, deslocamento de estruturas adjacentes ou expansão óssea. O prognóstico, de modo geral, é favorável, com baixa recorrência (4,8).

METODOLOGIA

Este estudo consiste em um relato de caso clínico de um paciente do gênero masculino, 16 anos, que procurou atendimento inicial na unidade de emergência do Hospital Estadual Alberto Torres, queixando-se de "rosto inchado". Ao investigar a história da doença atual, o paciente relatou a agenesia dos molares permanentes, sem outros antecedentes médicos relevantes. Durante o exame clínico, foi observado discreto aumento de volume na região do corpo e ângulo mandibular esquerdo. Na avaliação intraoral, constatou-se um aumento de volume na região do corpo mandibular esquerdo, com consistência firme à palpação, assintomático, de coloração normocrômica, além de agenesia dos molares permanentes inferiores. Não houve relato de trauma recente, e o paciente também não mencionou parestesia ou outros sintomas neurológicos.

Com base na história clínica e nos achados iniciais, foi solicitada uma tomografia computadorizada de face. A tomografia revelou uma lesão intra-óssea bem delimitada, envolvendo corpo e ângulo da mandíbula à esquerda, estendendo-se do segundo molar à região subcondilar. A lesão apresentava áreas hipodensas e hiperdensas, preenchidas por múltiplas estruturas mineralizadas de características distintas, incluindo estruturas semelhantes a dentículos e uma massa amorfa desorganizada, compatível com o diagnóstico de odontoma complexo. O primeiro molar permanente retido também foi observado associado a lesão, próximo à basilar da mandíbula.

De acordo com dados clínicos e radiográficos, foi estabelecida a hipótese diagnóstica de odontoma complexo na região de ângulo e ramo mandibular esquerdo. O diagnóstico foi realizado a partir de anamnese detalhada, exame físico intra e extraoral e exame de imagem por tomografia computadorizada.

O plano de tratamento proposto consistiu na remoção cirúrgica da lesão, com enucleação e curetagem. Dada a grande dimensão da lesão, o grau de reabsorção óssea mandibular e a extensão dos acessos cirúrgicos necessários, preferiu-se por realizar o procedimento em ambiente hospitalar sob anestesia geral. Optou-se por abordagem intraoral visando preservar a estética e minimizar riscos como cicatriz visível e lesão do nervo

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

marginal da mandíbula, considerando a idade jovem do paciente. Além disso, considerando a alta probabilidade de fratura patológica após a excisão da lesão, incluiu-se no plano de tratamento a fixação do corpo, ramo e ângulo mandibular com uma placa de reconstrução do tipo 2.4. O objetivo da fixação foi reforçar a estrutura óssea mandibular remanescente e prevenir uma possível fratura no pós-operatório. Utilizou-se prototipagem pré-operatória a fim de auxiliar a adaptação exata da placa à anatomia do paciente, otimizando o tempo cirúrgico e melhorando a precisão na fixação da estrutura óssea.

O planejamento cirúrgico incluiu intubação nasotraqueal e tamponamento orofaríngeo. O acesso foi realizado por via vestibular mandibular esquerda, com pequena incisão extraoral para acessar a região do ângulo mandibular por meio de um trocáter. A fixação do ângulo foi feita com uma placa do sistema 2.4 pré-dobrada, utilizando quatro parafusos de 14 mm. Após a fixação, realizou-se a ostectomia da cortical óssea mandibular, localizando as malformações ósseas. Procedeu-se com a clivagem e exérese da lesão, a qual foi facilmente destacada do tecido ósseo adjacente devido a presença de cápsula fibrosa envolvendo a lesão. Prosseguiu-se com curetagem da loja cirúrgica. Durante e após a exérese, foi possível visualizar o nervo alveolar inferior íntegro, sem sinais de rompimento.

A lesão excisada foi enviada ao exame anatomopatológico, que confirmou a hipótese de odontoma em desenvolvimento. O paciente evoluiu sem complicações no pós-operatório, com boa cicatrização da área operada, sem alterações funcionais ou sensoriais. O seguimento radiográfico subsequente mostrou ausência de recidiva da lesão, e o prognóstico funcional e estético foi favorável.



Figura 1: aspecto intra-oral evidenciando aumento de volume e agenesia dos molares inferiores do lado esquerdo



Figura 2: Corte sagital da tomografia de face evidenciando inclusão do molar permanente

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

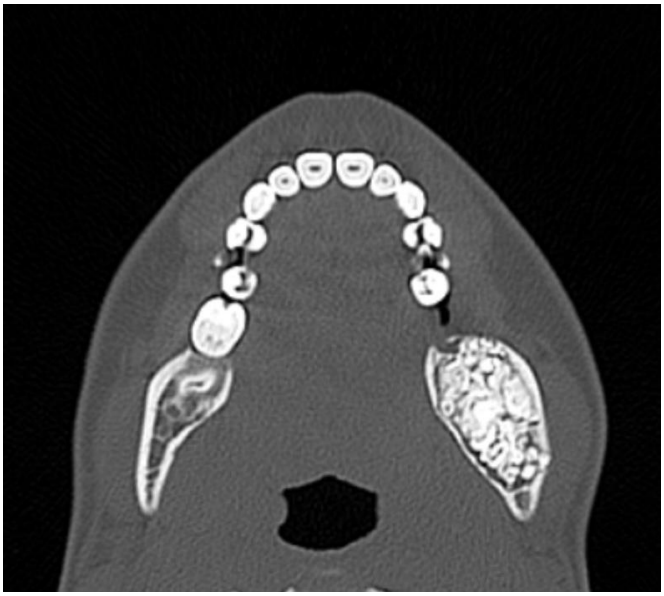


Figura 3: Corte axial da tomografia de face evidenciando a dimensão da lesão, se estendendo à região subcondilar



Figura 4: Prototipagem e pré-dobragem da placa de reconstrução sistema 2.4



Figura 5: Aspecto intra-oral após incisão e descolamento mucoperiosteal, evidenciando abaulamento da cortical óssea

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

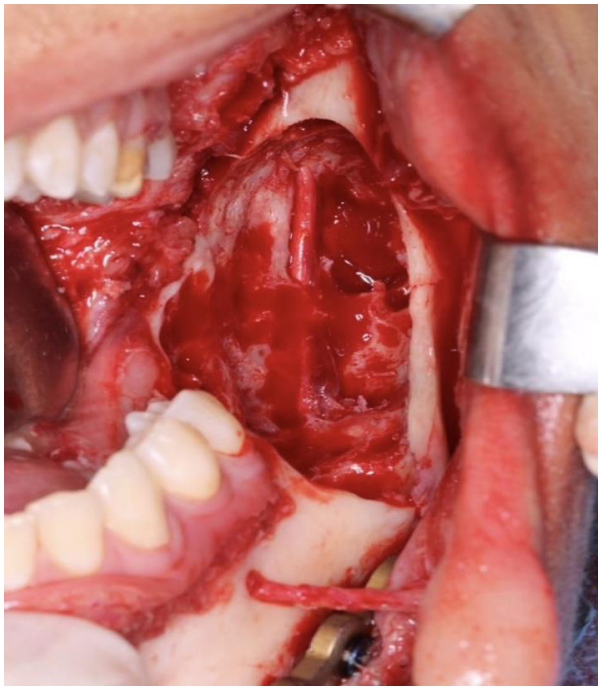


Figura 6: Loja cirúrgica após exérese da lesão. Destaca-se o feixe vásculo-nervoso alveolar inferior intacto

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O odontoma é o tumor odontogênico mais comum, sendo considerado uma malformação benigna dos tecidos dentários. Sua prevalência é superior à de outros tumores odontogênicos combinados, e sua ocorrência é frequentemente assintomática, o que pode levar à descoberta incidental em exames radiográficos de rotina (4). Contudo, o caso relatado neste estudo se distingue pela grande dimensão da lesão, de extensão desde o segundo molar até a região subcondilar, e pela coexistência de características tanto de odontoma composto quanto de odontoma complexo na mesma lesão, o que torna este caso particularmente raro e digno de análise.

Os odontomas são lesões geralmente de pequenas dimensões, com prevalência durante as duas primeiras décadas de vida, a apresentação de um odontoma de grandes proporções é incomum. A literatura descreve que as lesões odontomatosas mais volumosas frequentemente estão associadas a distúrbios do desenvolvimento dentário e podem causar complicações significativas, como deslocamento de dentes adjacentes, infecções secundárias e até mesmo fraturas ósseas no caso de expansão óssea exagerada (4,9). Este caso, com um odontoma que compromete uma grande área da mandíbula associado a agenesias dentárias, é um exemplo dessa rara apresentação, na qual houve também deslocamento e impacção do molar permanente associado.

Em termos radiográficos, a distinção entre odontomas compostos e complexos é importante para o diagnóstico e o planejamento do tratamento. O odontoma composto é caracterizado por uma organização mais definida, com estruturas dentárias semelhantes aos dentes, enquanto o odontoma complexo apresenta uma disposição desorganizada de tecidos odontogênicos, formando uma massa amorfa calcificada, como observamos neste caso. A coexistência de ambos os tipos em uma única lesão é uma característica incomum, mas não inédita, conforme descrito por alguns autores (2, 6).

O tratamento de escolha foi de encontro ao relatado na literatura, optando-se pela excisão cirúrgica, que é o tratamento preconizado para os casos de odontoma. (4,8,10,11,12). O paciente, bem como seu responsável, foi devidamente esclarecido sobre a sua condição, plano de tratamento e possíveis riscos inerentes.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3



Figura 7: Espécime cirúrgico dos dentículos e de massa amorfa do odontoma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento dos odontomas de grande dimensão requer cuidados especiais devido ao risco de complicações, como o envolvimento de estruturas adjacentes e a possibilidade de fraturas ósseas. A remoção cirúrgica é o tratamento de escolha, com a excisão completa da lesão e curetagem da área afetada. A utilização da prototipagem pré-operatória da placa de reconstrução foi um método auxiliar neste caso, para otimizar o tempo cirúrgico, permitindo uma adaptação mais precisa da placa à anatomia do paciente e melhorando os resultados estéticos e funcionais pós-operatórios. A abordagem cirúrgica planejada foi fundamental para garantir uma recuperação bem-sucedida e minimizar o risco de complicações. A ausência de complicações pós-operatórias e a rápida recuperação do paciente confirmam a eficácia do tratamento adotado.

Portanto, embora o odontoma seja uma entidade bem reconhecida na literatura, casos como o exposto, com grandes dimensões e características complexas, são raros na literatura. Eles ressaltam a importância de um diagnóstico preciso, de um plano de tratamento cuidadoso, de uma equipe preparada e de recursos condizentes com o porte cirúrgico a fim de garantir o melhor prognóstico funcional e estético para o paciente.

REFERÊNCIAS

1. SAJESH, S.; EDSOR, E.; NANDAGOPAN, S.; DEVI, S. S.; PRAVEEN, V.; CHIDAMBARESWARAN, S. Compound and complex odontomes: case series with surgical management and brief review of literature. *Journal of Pharmaceutical Research International*, [S.l.], v. 33, n. 47B, p. 112-118, 2021

2. SPRAWSON, E. *Odontomas*. Ir Dent J, v. 62, p. 177-201, 1937.

3. HIDALGO SÁNCHEZ, O.; LECO BERROCAL, M. I.; MARTÍNEZ GONZÁLEZ, J. M. Epidemiologia e manifestações clínicas dos odontomas. *Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal*, v. 13, n. 11, p. E730–E734, 2008.

4. NEVILLE, B. W. et al. *Patologia oral e maxilofacial*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 912 p.

5. MENDONÇA, J. C. G. et al. Odontoma complexo gigante em corpo da mandíbula: relato de caso. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial*, v. 9, n. 3, p. 67–72, 2009

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

6. REGEZI, J. A.; SCIUBBA, J. J. *Patologia bucal: correlações clinicopatológicas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

7. JAEGER, F. et al. Odontoma composto: relato de caso clínico. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; São Leopoldo Mandic, [s.d.].

8. AMADO CUESTA, S. et al. Revisão de 61 casos de odontoma: apresentação de odontoma complexo erupcionado. *Medicina Oral*, v. 8, n. 5, p. 366–373, nov./dez. 2003

9. VEIS, A. et al. A case report of a compound odontoma causing delayed eruption of a central maxillary incisor: clinical and microscopic evaluation. *Journal of Endodontics*, v. 26, n. 8, p. 477–479, 2000.

10. SHAFER, W. G.; HINE, M. K.; LEVY, B. M. *Tratado de patologia bucal*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.

11. YODA, T. et al. Multiple macrodonts with odontoma in a mother and son: a variant of Ekman-Westborg-Julin syndrome. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology and Endodontology*, v. 85, n. 3, p. 301–303, 1998.

12. CARDOSO, L. C. et al. Odontoma combinado associado a dentes não-irrompidos: relato de casos clínicos. *Revista Odontológica de Araçatuba*, v. 24, p. 47–51, 2003.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PANORAMA DAS FRATURAS CRÂNIO-MAXILOFACIAIS NO BRASIL: UM ESTUDO DECENAL COM RECORTE RACIAL E DE GÊNERO

Mariana Cardoso Nunes Lippi, mcnlippi@gmail.com, discente do curso de Odontologia do UNIFESO

Rosana Pimentel Correia Moysés, rosanamoyses@unifeso.edu.br, docente do curso de Odontologia do UNIFESO

Área temática: Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal

RESUMO

Contextualização do Problema: O traumatismo craniofacial pode causar lesões anatômicas ou funcionais nas partes moles da face, ossos faciais, dentição e couro cabeludo. As fraturas craniofaciais, geralmente decorrentes de traumas de alta ou moderada intensidade, comprometem estruturas como mandíbula, maxila, ossos nasais, orbitais e frontais. Os acidentes automobilísticos são a principal causa, embora quedas e violência interpessoal também estejam entre os fatores etiológicos. ***Objetivos:*** Traçar o perfil epidemiológico das internações por fraturas crânio-maxilofaciais caracterizando os registros de hospitalização. ***Metodologia:*** Tratou-se de um estudo ecológico, descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, com base em dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisados registros de internações por fraturas crânio-maxilofaciais dos 26 estados do Brasil e o Distrito Federal, no período de 2015 a 2024, com recortes por gênero, raça/cor e faixa etária. ***Resultados:*** Nesse período, registraram-se 301.718 casos de traumas crânio-maxilofaciais no país. Os dados epidemiológicos indicam uma prevalência significativa entre indivíduos do sexo masculino, totalizando 246.078 casos. O sexo feminino, por sua vez, corresponde a 55.640 ocorrências, sendo as mulheres pardas as mais acometidas, representando 43,71% dos registros. No contexto raça/cor observa-se predominância da população parda, com 139.273 casos, seguida pela branca (85.520), a preta (12.297), a amarela (4.598) e, por fim, a indígena (350). No recorte etário, jovens entre 20 e 29 anos correspondem a 30,53% das vítimas. Notavelmente, crianças de 1 a 4 anos apresentaram um número de fraturas 30,44% em relação aos idosos de 80 anos ou mais. Os resultados corroboram a literatura existente ao evidenciar que as fraturas crânio-maxilofaciais afetam predominantemente homens jovens e indivíduos pardos no Brasil. Essa distribuição pode refletir desigualdades sociais e de gênero, associadas à maior exposição a contextos de violência urbana e acidentes.[2]

Palavras-chave: Trauma Craniano; epidemiologia; sistemas de informação em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Neville BW, Damm DD, Allen CM, Chi AC. *Patologia oral e maxilofacial*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2022.

2. Campos EFL, Lopes ESG. Politraumatismo facial: uma explanação expositiva. REMATOS [Internet]. 21º de novembro de 2024 [citado 28 de julho de 2025];2(2):54-9. Disponível em: https://revistas.fasipe.com.br/index.php/REMATOS/article/view/443

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR CÁRIE DENTÁRIA NO BRASIL: ANÁLISE DE UMA DÉCADA (2015-2024)

Anthony Carvalho Toledo, anthonycarvalho001@gmail.com, discente do curso de Odontologia do UNIFESO.

Ariele de Almeida Moreira, arieleamoreira_@hotmail.com, discente do curso de Odontologia do UNIFESO.

Davi Santos Pereira Dias, davdias35@gmail.com, discente do curso de Odontologia do UNIFESO.

Gabriela Rodrigues Paulo Palhaes, palhaesg@gmail.com, discente do curso de Odontologia do UNIFESO.

Rosana Pimentel Correia Moysés, rosanamoyses@unifeso.edu.br, docente do curso de Odontologia do UNIFESO.

Área temática: Saúde pública, epidemiologia humana e animal.

RESUMO

Contextualização do problema: Apesar de ser prevenível, a cárie dentária ainda representa um grave problema de saúde pública no Brasil, podendo levar a complicações que exigem internação. Desse modo esse cenário reflete desigualdades sociais, falhas no acesso à prevenção e negligência com a saúde bucal em diferentes grupos populacionais.[1] ***Objetivos***: Descrever o perfil epidemiológico das internações por cárie dentária a partir dos registros de hospitalizações no SUS, analisando recortes sociais relevantes. ***Metodologia***: Estudo ecológico, descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, com dados secundários públicos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, sobre os registros de internações por cárie dentária ocorridos entre 2015 e 2024 nos estados brasileiros considerando gênero, raça/cor, faixa etária e taxa de mortalidade. ***Resultados:*** Foram registradas 4074 internações por cárie dentária no período, majoritariamente no estado de São Paulo (57%). Com maior número em pacientes da raça branca (1989) e homens (2426). A faixa etária vista com mais casos foi entre 20 e 29 anos (893 casos). O estado com maior taxa de mortalidade por cárie dentária foi o Rio Grande do Norte (14,5%) seguido do Pará (12,5%). Esse panorama reitera a literatura sobre os homens adotarem menos práticas preventivas e a buscarem tardiamente o cuidado, favorecendo o agravamento das doenças bucais. Jovens adultos também se afastam do acompanhamento odontológico após a adolescência, quando deixam de ser atendidos por programas escolares. As elevadas taxas de mortalidade nos estados das regiões Norte e Nordeste refletem a escassez de serviços especializados, fragilidade da atenção primária e barreiras geográficas, resultando em internações tardias e casos mais graves, indicando a urgência de políticas públicas melhores.[2]

Palavras-chave: Cárie dentária; internação hospitalar; epidemiologia.

REFERÊNCIAS

1. MAGALHÃES, I. *et al.* A importância da implementação de estratégias de prevenção da cárie dentária no SUS. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.* *São Paulo, v. 11, n.5, p. 2-9, maio. 2025.*

2. CARREIRO, D. *et al*. Acesso aos serviços odontológicos e fatores associados: estudo populacional domiciliar. *Cadernos de Saúde Pública*. *v. 36, n. 2, p. 2-10,* março. 2019.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

IMPORTÂNCIA DA DESSENSIBILIZAÇÃO DA CAVIDADE ORAL DO PACIENTE COM TEA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Anna Clara Soto Branco, annaclarasbranco@gmail.com, discente do curso de Odontologia do UNIFESO.

Roberta Machado Batista, robertabatista@unifeso.edu.com, docente do curso de Odontologia do UNIFESO.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação, padrões repetitivos de comportamento e, em alguns casos, comprometimento cognitivo como comorbidade (CRUZ *et al*., 2024).Frequentemente apresentam hiper ou hipossensibilidade sensorial, que pode dificultar a escovação diária e o atendimento odontológico, fazendo com que a realização de procedimentos requeira estratégias específicas que promovam conforto e adaptação sensorial ao paciente (BEZERRA *et al.,* 2023). Nesse contexto, o trabalho multidisciplinar, envolvendo terapia ocupacional, fonoaudiologia e a participação ativa dos familiares, é fundamental para a adaptação do paciente à consulta odontológica (COMO *et al.,* 2021). ***Objetivos***: Analisar a literatura científica e destacar a relevância do processo de dessensibilização para o cuidado odontológico de pacientes com TEA. ***Metodologia***: Este trabalho consta de uma revisão de literatura de artigos, publicados entre os anos de 2020 e 2025, cuja busca teve como base de dados o Google Acadêmico e Pubmed. ***Resultados:*** Os estudos analisados indicam que intervenções graduais, aliadas à colaboração familiar e a estratégias de manejo sensorial, contribuem significativamente para reduzir a ansiedade e melhorar a cooperação do paciente durante o atendimento. Além disso, a dessensibilização favorece hábitos de higiene bucal mais eficazes, prevenindo complicações odontológicas a longo prazo. E tanto a adaptação sensorial quanto o preparo gradual do paciente com TEA são essenciais para garantir um atendimento odontológico seguro, eficiente e humanizado. Por fim, a integração entre profissionais da saúde e familiares desempenha papel central nesse processo, promovendo não apenas a adesão às consultas, mas também a promoção da saúde bucal e do bem-estar geral do indivíduo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA); processamento sensorial; odontologia.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. T. M. *et al.* Processamento sensorial de pacientes com transtorno do espectro do autismo (TEA) e adaptações necessárias ao atendimento odontológico: uma revisão integrativa. **E-Acadêmica**, v. 4, n. 2, p. e1742465-e1742465, 2023.

COMO, D. H., *et al.* Oral Health and Autism Spectrum Disorders: A Unique Collaboration between Dentistry and Occupational Therapy. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 18(1), 135. 2021.

CRUZ, M. M. *et al.* Las técnicas para la atención de pacientes con trastorno del espectro autista durante la consulta odontológica. **Revista ADM Órgano Oficial de la Asociación Dental Mexicana,** v. 81, n. 2, p. 95-99, 2024.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À CEFALEIA TENSIONAL EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Matheus Oliveira Vieira; Matheusvie61@gmail.com, Discente, Odontologia,UNIFESO

Letícia Corrêa Figueiredo; leticiacfigueiredo15@hotmail.com, Discente, Odontologia,UNIFESO.

Myllena July Rosa da Silva; myllenajully@gmail.com, Discente, Odontologia,UNIFESO.

Juliana Miranda Bonelli; julianabonelli@id.uff.br, cirurgiã-dentista.

Renata Nogueira Barbosa Marchon; renatamarchon@unifeso.edu.br, docente do curso de odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos – Teresópolis.

Área temática: Desenvolvimento tecnológico na saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A Associação Internacional da Cefaleia (2018) classifica as cefaleias em cefaleias primárias e secundárias. São cefaleias primárias: migrânea, cefaleia do tipo tensional (CTT), trigeminoautonômicas, dentre outras. E as secundárias **são** aquelas atribuídas como sinais e sintomas de questões traumáticas ou sistêmicas. A CTT **é o** tipo mais comumente encontrado, estando diretamente relacionada ao estresse físico e emocional (Matta; Moreira Filho, 2006). A CTT manifesta-se com uma dor bilateral e de caráter constritivo. Embora a etiopatogenia aponte causas multifatoriais para a CTT, há uma clara sobreposição entre essa condição e hábitos deletérios desenvolvidos como tentativa de alívio ao estresse e à tensão, o que pode desencadear disfunções temporomandibulares (DTMS), especialmente no público jovem adulto estudante (Augusto *et al*., 2016). Em 2014, foi determinado, pelos Critérios Diagnósticos para DTM (DC/TMD), que a cefaleia secundária seja definida como "cefaleia atribuída à DTM" (Tchivileva *et al*., 2021). ***Objetivos:*** Este trabalho tem por objetivo a revisão de artigos científico sobre cefaleia em estudantes e compreender sua correlação com o estresse e a saúde emocional. ***Metodologia:*** Revisão de literatura feita através da busca e seleção de artigos científicos, utilizando as ferramentas PubMed e SciELO Brasil, com base nos descritores "cefaleia do tipo tensional", e "síndrome da disfunção da articulação temporomandibular". ***Resultados****:* A cefaleia do tipo tensional correlaciona-se diretamente ao estresse e a ansiedade advindos da jornada acadêmica. Tal condição, frequentemente subdiagnosticada e subtratada, resulta nas perdas de dias de estudo, incapacitação e baixo desempenho acadêmico. A incidência de CTT é maior em mulheres do que em homens. Embora haja evidente relação etiológica entre a CTT e DTM, ainda não existem muitos estudos que explorem os mecanismos evolvidos nesta associação, portanto, novas pesquisas, conduzidas por cirurgiões-dentistas, mais direcionadas à essa temática, devem ser realizadas.

Palavras-chave: cefaleia do tipo tensional; disfunção temporomandibular; estresse emocional.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, V. G.; PERINA, K. C. B.; PENHA, D. S. G.; DOS SANTOS, D. C. A.; OLIVEIRA, V. A. S. Temporomandibular dysfunction, stress and common mental disorder in university students. *Acta Ortopédica Brasileira*, São Paulo, v. 24, n. 6, p. 330–333, nov./dez. 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-785220162406162873.

MATTA, A. P.; MOREIRA FILHO, P. F. Cefaleia do tipo tensional episódica: avaliação clínica de 50 pacientes. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 64, n. 1, p. 95-99, mar. 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0004-282x2006000100019. Acesso em: 12 ago. 2025

TCHIVILEVA, I.; OHRBACH, R.; FILLINGIM, R.; LIN, F.; LIM, P.; ARBES, S.; SLADE, G. Características clínicas, psicológicas e sensoriais associadas à cefaleia atribuída à disfunção temporomandibular em pessoas com disfunção temporomandibular miogênica crônica e cefaleias primárias. *The Journal of Headache and Pain*, [S. l.], v. 22, 2021. DOI: https://doi.org/10.1186/s10194-021-01255-1.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

SAÚDE MENTAL E DTM: UMA REVISÃO SOBRE O PAPEL DA ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Letícia Corrêa Figueiredo; leticiacfigueiredo15@hotmail.com, Discente, Odontologia,UNIFESO.

Matheus Oliveira Vieira; Matheusvie61@gmail.com, Discente, Odontologia,UNIFESO.

Myllena July Rosa da Silva; myllenajully@gmail.com, Discente, Odontologia,UNIFESO.

Juliana Miranda Bonelli; julianabonelli@id.uff.br, cirurgiã-dentista.

Renata Nogueira Barbosa Marchon; renatamarchon@unifeso.edu.br, docente do curso de odontologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos – Teresópolis.

Área temática: Desenvolvimento tecnológico na saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: A ansiedade pode ser entendida como uma resposta emocional relacionada à antecipação de situações futuras que o indivíduo percebe como desagradáveis (Paulino *et al*., 2018). Pesquisas indicam que a população universitária está entre as mais suscetíveis a altos níveis de estresse e sobrecarga emocional (Bayram; Bilgel, 2008). Em contextos de estresse, fatores psicossomáticos, como a ansiedade, podem desencadear hábitos parafuncionais, entre eles o apertamento dos dentes, que aumenta a contração dos músculos mastigatórios. Essas alterações, muitas vezes inconscientes, favorecem o surgimento de sinais e sintomas das disfunções temporomandibulares (DTMs) afetando tanto a saúde física, quanto o bem-estar emocional (Loiola; Monte; Nogueira, 2023). ***Objetivos:*** O objetivo deste trabalho é revisar artigos científicos que abordam a ansiedade em estudantes universitários, investigando sua relação com a saúde emocional, bem como compreender de que forma esse quadro pode influenciar o desenvolvimento de DTMs. ***Metodologia:*** Foi realizada revisão de literatura por meio da busca e seleção de artigos nas bases de dados PubMed e SciELO Brasil, utilizando os descritores: "ansiedade em estudantes", "hipervigilância" e "disfunção da articulação temporomandibular". ***Resultados:*** A análise dos estudos selecionados evidenciou elevada prevalência de sintomas relacionados à ansiedade em estudantes universitários, especialmente durante períodos de avaliação acadêmica e sobrecarga de atividades. Tais níveis de ansiedade estão significativamente associados à presença de hábitos deletérios, como o apertamento dos dentes, e a um aumento da atividade muscular mastigatória, o que pode ser correlacionado com o desenvolvimento e agravamento de sinais e sintomas de desordens temporomandibulares. A identificação precoce desses sintomas e a implementação de estratégias de manejo do estresse e da ansiedade podem contribuir para a prevenção das DTMs e para a melhoria da qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Ansiedade em estudantes; hipervigilância; disfunção temporomandibular.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

BAYRAM, N.; BILGEL, N. The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, [S. l.], v. 43, n. 8, p. 667–672, ago. 2008. **DOI:** https://doi.org/10.1007/s00127-008-0345-x

LOIOLA, M. M. C.; MONTE, F. M. M.; NOGUEIRA, L. H. S. The prevalence of signs and symptoms of temporomandibular dysfunction in academics of a university center: association of emotional frameworks. *Brazilian Journal of Pain*, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 297-302, 2023. DOI: https://doi.org/10.5935/2595-0118.20230082-en

PAULINO, M. R.; MOREIRA, V. G.; LEMOS, G. A.; SILVA, P. L. P. D.; BONAN, P. R. F.; BATISTA, A. U. D. Prevalence of signs and symptoms of temporomandibular disorders in college preparatory students: associations with emotional factors, parafunctional habits, and impact on quality of life. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 173–186, jan. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/gd-4crPFzHwTrwbcPJVFSQwR/abstract/?lang=en.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE DESORDENS POTENCIALMENTE MALIGNAS

Ana Clara Souza, souza.clara.an@hotmail.com, Discente em Odontologia -UNIFESO

Marta Labanca, martalabanca@unifeso.edu.br, Docente em Integração Ensino Trabalho e Cidadania-Odontologia-UNIFESO

Área temática: saúde pública, epidemiologia humana e animal

RESUMO

As lesões potencialmente malignas (LPMs), também chamadas de desordens potencialmente malignas na cavidade oral, são um problema de saúde pública no Brasil e, por isso, a importância de uma identificação e de um diagnóstico precoce é a peça-chave para um prognóstico favorável. Tais lesões são classificadas como displasias ou neoplasias histopatológicas, ocorrendo em nível celular. Seu perigo maior está em sua instabilidade, podendo ficar estáveis por um tempo ou evoluir para um tumor maligno. Diante dessa perspectiva, é importante salientar que, segundo a literatura, 80% dos casos de cânceres bucais foram desencadeados de LPMs. A Leucoplasia tem a maior incidência dos casos e as regiões anatômicas mais frequentemente afetadas por essas lesões são lateral de língua, lábio inferior, assoalho bucal, mucosa bucal ou jugal. Objetivando ampliar conhecimentos e distinguir as lesões como leucoplasias, eritroplasias, quelite actínica, líquen plano e até o câncer de células escamosas e os fatores de risco relacionados, foi feita uma leitura e revisão integrada de artigos e livros publicados de 2014-2021 nas plataformas Scielo, Rdsjornal, Revista Brasileira de Odontologia e Wiley online library, e observou-se que suas aparências são variáveis na maioria das vezes assintomáticas e fatores de risco como uso de tabaco, consumo de álcool, hábitos parafuncionais e os raios solares em grande parte dos casos estão associados. Cada lesão possui características específicas e indicativas no exame clínico, mas apenas com a realização da biópsia e do exame histopatológico é que podemos fechar o diagnóstico dessas desordens e, por isso, a realização de consultas periódicas, a atualização e atenção dos profissionais é de sumo valor para uma intervenção precoce dessas lesões, podendo assim evitar a transformação maligna e conjecturar um bom prognóstico e até mesmo a sobrevida.

Palavras-chave: Leões Malignas; Neoplasias; Leucoplasia.

REFERÊNCIAS

Lesões potencialmente malignas da região maxilofacial. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, *[S. l.]*, v. 10, n. 11, p. e185101119452, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19452. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/19452. Acesso em: 16 aug. 2025.

Dantas da Silva, L. G., de Lima Alves, M., Batista Severo, M. L., Duarte de Medeiros, W. K., Miranda Ferreira, A., da Costa Miguel, M. C., & Dantas da Silveira, E. J. (2018). Lesões Orais Malignas e Potencialmente Malignas: Percepção de Cirurgiões-Dentistas e Graduandos de Odontologia. **Revista Brasileira De Cancerologia**, *64*(1), 35–43. https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n1.113

MAIA, H. C. DE M. et al.. Potentially malignant oral lesions: clinicopathological correlations. einstein (São Paulo), v. 14, n. 1, p. 35–40, jan. 2016

Distúrbios potencialmente malignos da mucosa oral. **Fundamentos da Cirurgia Oral e Maxilofacial**Wiley, , 27 maio 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/9781394322176.ch22>

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS INDUZIDAS POR TRAUMA OROFACIAL: REABSORÇÃO EXTERNA E EXOSTOSE

Simone Soares Marques Paiva, simonepaiva@unifeso.edu.br,, Docente de Endodontia, UNIFESO. Lorena Torres da Silva, lorena.torresdasilva@gmail.com, Discente de Odontologia, UNIFESO.

Joana do Amaral Neves, joananeves71@gmail.com, Discente de Odontologia, UNIFESO.

Pollyana Brandão Rios Pires, pollyanabrpires@gmail.com, Discente do curso de Pós-Graduação em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial do UNIFESO

Gabriel dos Santos Neves, gabrieldossantosnes@gmail.com, Discente do curso de Pós- Graduação em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial do UNIFESO

Área temática: desenvolvimento tecnológico em saúde

RESUMO

Os traumatismos dentários são reconhecidos como um significativo problema de saúde pública, podendo atingir indivíduos de diferente faixa etárias e impactar de forma considerável a qualidade de vida dos pacientes. Quando não tratados de forma adequada, podem resultar em diversas sequelas, desde a aparência do sorriso e impactar até no convívio social do indivíduo, especialmente em crianças e adolescente. O trauma na região anterior constitui uma das principais causas de comprometimento estético e funcional, sendo possível se estender para além dos tecidos dentários, podendo comprometer os tecidos de suporte, como o osso alveolar, o que pode vir a desencadear respostas adaptativas do osso, como a formação de exostoses e reabsorções externas. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico envolvendo o tratamento cirúrgico de uma exostose traumática associada à reabsorção externa cervical invasiva, sendo necessário o tratamento endodôntico coadjuvante, devido a decorrência dessas lesões após um trauma dental durante a infância. Paciente do gênero feminino, buscou atendimento odontológico de rotina se queixando-se da aparência do seu sorriso. A partir dos exames clínicos intraorais e exames de imagem, verificou-se a presença de uma lesão óssea na região anterior da maxila entre os dentes 21 e 22, tendo como hipótese diagnóstica de exostose e uma reabsorção externa cervical invasiva no elemento 21. Foi realizado o tratamento cirúrgico para remoção do crescimento ósseo, vedação externa da reabsorção radicular com ionômero de vidro e posteriormente, a intervenção endodôntica.

Palavras-chave: exostoses; tratamento do canal radicular; doenças periapicais; traumatismo dentário; lesões dentárias.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Os traumatismos dentários representam um importante problema de saúde pública, afetando pessoas de todas as idades e impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Vários são os motivos desse problema, desde o aumento da violência, acidentes, quedas, agressões, esportes de contato e alimentos duros. Os traumas, quando não tratados adequadamente, podem resultar em sequelas funcionais, estéticas e psicológicas, afetando autoestima e convívio social, especialmente em crianças e adolescentes. Estudos apontam que pelo menos 1/3 da população em idade escolar, são acometidas normalmente por quedas da própria altura, tendo uma prevalência maior no sexo masculino (Carvalho; Trindade; Silva, 2020).

O trauma na região anterior constitui uma das principais causas de comprometimento estético e funcional. Embora na maioria das vezes o foco esteja voltado para os elementos dentários, é possível se estender para além dos tecidos dentários, podendo comprometer os tecidos de suporte, como o osso alveolar. As alterações nesses tecidos podem desencadear respostas adaptativas do osso alveolar, como a formação de exostoses e reabsorção radicular externa (Neville *et al.,* 2016).

Exostoses são definidas como protuberâncias ósseas benignas de osso cortical que ocorrem em várias áreas da maxila e mandíbula (Neville *et al*., 2016). Essas lesões são geralmente assintomáticas e geralmente de origem idiopática, que podem ser descobertas de forma acidental durante exames clínicos e radiográficos. Ao exame radiográfico, apresentamse como uma sombra levemente mais radiopaca que o osso circundante, bem delimitada, que pode ocultar detalhes dos dentes e do seio maxilar. Os exames de imagens são necessários para descartar doenças ósseas expansivas (Dion; Coulier, 2019; Limongelli *et al,* 2019). As exostoses possuem pouco significado clínico, não são neoplásicas e não causam desconforto. No entanto, sua remoção é indicada quando ocorre acometimento funcional, estético ou crescimento continuado, afetando a socialização do paciente, devido a desarmonia facial. Sua recidiva é rara (Limongelli *et al.,* 2019).

Além da perda da estrutura dentária, a destruição do dente pode ocorrer através de reabsorção, que se dá devido uma reabsorção interna, que é realizada por células localizadas na polpa dentária ou por reabsorção externa, no qual ocorre envolvimento do ligamento periodontal podendo ou não ter envolvimento da polpa.

A reabsorção radicular externa cervical invasiva pode ser classificada como uma deficiência na camada de cemento que possui como função garantir a preservação da dentina radicular, estando associado ao tratamento ortodôntico, traumatismo dental, e clareamento dentário interno. Essa patologia é considerada rara, porém com um potencial de agressividade alta, podendo acometer qualquer dente permanente (Tomazinho *et al.,* 2023).

JUSTIFICATIVA

Essas complicações pós-traumáticas demandam um monitoramento regular e cuidadoso por parte do profissional. A avaliação periódica permite a detecção precoce de alterações patológicas, possibilitando intervenções mais conservadoras e com melhores prognósticos. O conhecimento aprofundado dos mecanismos de reabsorção radicular e outras sequelas é fundamental para o manejo adequado dos casos de traumatismo dentário, especialmente considerando que muitas dessas alterações podem se manifestar tardiamente.

O presente estudo tem o intuito de colaborar com o conhecimento dos alunos do curso de odontologia e dos cirurgiões dentistas, sobre as causas, consequências e tratamentos adequados para a reabsorção externa cervical invasiva e exostose.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

OBJETIVOS

Objetivo geral

Relatar um caso clínico de tratamento cirúrgico da região anterior da maxila acompanhado de tratamento endodôntico do dente com reabsorção externa cervical invasiva.

Objetivos específicos

- Descrever as alterações ósseas da exostose traumática.
- Descrever os sinais clínicos característicos da reabsorção externa cervical invasiva.
- Reforçar a importância de uma abordagem interdisciplinar no manejo de lesões traumáticas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os traumatismos orofaciais são frequentemente observados na prática odontológica, principalmente quando se trata de crianças e adolescentes, estando geralmente associados a acidentes durante as atividades recreativas, esportivas, brigas e quedas. Devido à anatomia mais exposta na região anterior da maxila, a frequência de danos traumáticos nessa região é considerada comum (Neville *et al.*, 2016), sendo os incisivos centrais superiores os dentes mais afetados em traumas nessa região, devido à sua posição mais proeminente no arco maxilar.

De acordo com Hupp *et al.,* (2014), a maxila apresenta predominância de osso trabecular, que consequentemente, torna a sua estrutura mais porosa. Essa característica anatômica constituí para uma menor resistência a forças externas, aumentando a susceptibilidade a fraturas e a traumas diretos comparados à mandíbula, que é constituída por um osso mais denso e compacto.

Em situações de trauma orofacial, quando os pacientes não recebem o tratamento adequado, a qualidade de vida relacionada à saúde bucal tem uma piora considerável (Thelen *et al.,* 2011). A dor crônica, a perda de dentes e a dificuldade de higienização bucal são consequências frequentes nesses casos e contribuem para o desconforto e a insatisfação com a própria saúde. Sendo assim, o atendimento imediato e a reabilitação adequada são fundamentais não apenas para restaurar a função oral, mas também para preservar o bem-estar psicológico e social do indivíduo afetado.

O trauma na região anterior pode se estender para além dos tecidos dentários, podendo comprometer os tecidos de suporte, como o osso, o que pode vir a desencadear respostas adaptativas do osso alveolar, como por exemplo a formação de exostoses. Exostoses são definidas como protuberâncias ósseas benignas de osso cortical que ocorrem em várias áreas da maxila e mandíbula. Essas lesões são geralmente assintomáticas, e podem ser descobertas de forma acidental durante exames clínicos e radiográficos, porém em casos mais graves pode ocorrer um comprometimento estético e funcional significativo, tendo como indicação a remoção cirúrgica (Neville *et al.,* 2016).

A etiologia da exostose é geralmente de origem idiopática, sendo considerado um fator desencadeante secundário, atuando como estímulo para uma resposta óssea reacional localizada. Sua característica histopatológica é semelhante ao osso normal descrevendo-se osso cortical lamelar com a presença de canais de *Havers*, osteócitos normais e áreas dispersas de tecido conjuntivo. Essas modificações ósseas são conhecidas como variações da normalidade de caráter assintomático, mais comuns em adultos e apresentam etiologia inconclusiva (Mafra *et al.,* 2014).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Os traumatismos dentários representam uma condição de grande relevância para população, isso porque sua ocorrência na região anterior acontece com mais frequência, repercutindo em problemas funcionais, estéticos e psicossociais, que podem desencadear problemas significativos na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. São consideradas lesões traumáticas desde fraturas de esmalte até perda total do elemento, incluindo traumas que envolvem polpa e/ou ligamento periodontal, como avulsão, luxação e fratura radicular (Flores *et al.,* 2009).

As lesões traumáticas dentárias são classificadas conforme tipo e gravidade. O diagnóstico preciso fundamenta o protocolo de tratamento e influencia diretamente no prognóstico, sendo feito com exame clínico detalhado e complementado por exames como radiografias e, quando necessário, tomografias (Lopes; Siqueira, 2015).

Além disso, Sanabe *et al.* (2009) enfatiza a importância do atendimento ágil em emergências odontológicas para melhorar o prognóstico, e alertam que a falta de preparo de pais e profissionais pode atrasar o tratamento inicial, prejudicando os resultados clínicos. Intervenções podem ser imediatas ou mediatas. Complicações tardias como necrose pulpar, reabsorção dentária, anquilose, calcificação pulpar e escurecimento coronário podem surgir semanas, meses ou anos após o trauma, exigindo acompanhamento a longo prazo, pois interferem no prognóstico do dente (Lopes; Siqueira, 2015).

As reabsorções dentárias ser classificadas de acordo com base em diferentes critérios, como a região do dente atingida (interna e/ou externa), o estágio de de evolução da lesão (ativa, estabilizada ou reparada), a localização anatômica comprometida (coroa, região cervical, superfície radicular lateral ou ápice), número de áreas envolvidas (única ou múltiplas), a origem do fator que causou o processo (local, sistêmica ou de natureza desconhecida) e a natureza biológica do processo (inflamatória ou substitutiva) (Heithersay *et al.,* 2004).

Lopes e Siqueira, (2015) definem as reabsorções radiculares podem ser definidas como um evento fisiológico ou patológico decorrente, principalmente, da ação de clastos ativados, sendo caracterizado pela perda progressiva ou transitória de cemento ou cemento e dentina. A reabsorção fisiológica é um processo natural, observado principalmente na dentição decídua, permitindo a substituição dos dentes de leite pelos permanentes. Por outro lado, a reabsorção patológica é considerada uma alteração indesejada e pode estar relacionada a fatores como injúrias traumáticas, inflamações crônicas de origem infecciosa dos tecidos pulpares ou periodontais, movimentação ortodôntica ou anomalias no metabolismo.

As reabsorções externas patológicas podem ser classificadas em: reabsorção externa substitutiva, transitória, por pressão, cervical invasiva e associada a infecção pulpar. Por sua vez, as reabsorções internas são classificadas em reabsorção interna inflamatória e reabsorção interna por substituição (Lopes; Siqueira, 2015; Tomazinho *et al.,* 2023).

De acordo com Hupp *et al., (*2014), a reabsorção externa apresenta-se caracteristicamente como uma perda de estrutura dentária com aspecto semelhante a "roído por traça". No exame radiográfico das reabsorções externas, fica mantido o contorno pulpar, havendo superposição do canal radicular sobre a área irregular da reabsorção externa (Lopes; Siqueira, 2015). Ao analisar o exame microscópico, revela-se superfícies dentinárias irregulares repletas de clastos em lacunas de *Howship*, no interior das quais se abrem numerosos túbulos dentinários sem alteração dos seus diâmetros (Lopes; Siqueira, 2015).

A reabsorção radicular externa cervical invasiva é uma entidade patológica relativamente incomum, insidiosa e muitas vezes uma forma bastante agressiva de reabsorção externa do dente, que pode acometer qualquer dente permanente, sendo caracterizada pela sua localização cervical e natureza invasiva (Heithersay, 2004; Consolaro e cols., 2012). É uma progressão que se localiza no segmento coronário da raiz, no sentido coroa-raiz, além do epitélio juncional. É também denominada reabsorção inflamatória subepitelial da raiz ou simplesmente reabsorção cervical. É resultado de uma reação inflamatória do ligamento periodontal advinda de estímulo microbiano oriundo do sulco gengival ou mesmo do canal radicular. O nome reabsorção cervical indica que a reabsorção deve ocorrer na área cervical do dente. Porém, a inserção periodontal do dente não se

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

encontra sempre na margem cervical, fazendo com que o mesmo processo possa ocorrer mais apicalmente na superfície radicular (Lopes; Siqueira 2015).

A causa exata desse padrão de reabsorção é imprecisa e pode resultar de uma variedade de processos inflamatórios, traumáticos ou infecções bacterianas, afetando as células clásticas no interior do ligamento periodontal (Neville, 2016). Tal fenômeno tem sido observado após traumatismos dentários, tratamentos ortodônticos, terapia periodontal, cirurgia ortognática, bruxismo, disfunção oclusal e clareamento interno (Goodell; Mines; Kersten, 2018; Neville, 2016). Todavia, esses dentes que foram submetidos a clareamento não vital e apresentaram reabsorções estavam relacionados à história de trauma (Lopes; Siqueira 2015).

A polpa não exerce um papel na reabsorção cervical e, na maioria das vezes, apresentase normal, histologicamente. A reabsorção cervical é assintomática e pode ser geralmente detectada através do exame radiográfico. Usualmente, os dentes unirradiculares são afetados e o processo tende a ser lento. Como a polpa não está envolvida os testes de sensibilidade resultantes estarão dentro de limites normais (Lopes; Siqueira, 2015).

O aspecto radiográfico da reabsorção cervical é variável. Quando localizada nas faces proximais da superfície radicular, é caracterizada por uma área radiotransparente no interior da raiz, que se expande na dentina em sentidos coronário e apical. As imagens são similares às de cáries profundas. Nestas reabsorções, após a remoção do tecido patológico, observamos uma loja ampla de paredes firmes e brilhantes. Estas características são fatores marcantes no diagnóstico diferencial de processos cariosos, que também podem ocorrer nas áreas cervicais dos dentes (Lopes; Siqueira, 2015).

O diagnóstico da reabsorção pode ser feito clinicamente e por exames de imagem. Ao exame físico intra-oral, a reabsorção radicular cervical invasiva pode apresentar-se como uma cavidade cervical, sem contorno gengival e coloração rosada na coroa do elemento dentário, decorrente do tecido reabsortivo vascularizado, podendo ser observado por meio do esmalte residual fino. Contudo, normalmente não há achados clínicos, sendo detectadas por meio de radiografias periapicais e/ou panorâmicas; aparecendo como uma radiolucência irregular e assimétrica, sendo possível observar o contorno do canal radicular sobreposto à imagem radiolúcida da reabsorção (Patel, 2018).

A abordagem inicial no manejo da reabsorção dentária externa consiste na detecção e remoção do agente causador do processo reabsortivo. Os casos localizados em áreas cervicais podem ser tratados por exposição cirúrgica, remoção de todo tecido mole das áreas afetadas e restauração das estruturas dentárias perdidas (Matos, 2021; Tomazinho *et al.,* 2023).

METODOLOGIA

O atual estudo foi realizado utilizando uma abordagem qualitativa e descritiva do tipo relato de caso, com o intuito de abordar os procedimentos utilizados no tratamento cirúrgico de exostose óssea induzida por trauma e no manejo da reabsorção radicular externa. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, com intenção de obter uma vasta gama de informações relevantes e atualizadas sobre o tema.

Paciente do gênero feminino, 24 anos de idade, melanoderma, compareceu à Clínica Escola do UNIFESO, para uma consulta de rotina, queixando-se da aparência do seu sorriso devido a um trauma que ocorreu durante a infância. Após o exame clínico intrabucal, verificouse que a região anterior da maxila, próximo ao elemento 21 e 22, apresentava uma protuberância indolor e imóvel, sugestiva de exostose traumática devido as características da lesão e a história do trauma. Foi realizado a radiografia inicial com filme radiográfico Eespeed (Carestream, Geórgia, Estados Unidos) com posicionador radiográfico (Maquira, Paraná, Brasil), ao avaliar o exame de imagem foi observado ligeiro espaçamento perirradicular nos elementos 21 e 22, e possível reabsorção radicular externa, sendo necessário solicitar a paciente a realização da tomografia cone beam,

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

para que fosse possível verificar extensão da lesão através da imagem tridimensional detalhada. Nesta mesma consulta, foi realizado o teste de vitalidade ao frio com o Ice Test (Iodontosul, Porto Alegre/RS, Brasil) dos elementos com resultado negativo, indicando a necrose pulpar dos elementos 21 e 22.

Figura 1. Imagem da lesão



Fonte: o autor

Figura 2. Radiografia inicial



Fonte: o autor

Figura 3. TC de cortes selecionados do elemento 21



Fonte: o autor

Com o exame tomográfico, foi possível confirmar a presença do crescimento ósseo na região anterior da maxila, entre os elementos 21 e 22, bem como a extensão da reabsorção radicular externa cervical invasiva associada ao elemento 21. Diante do diagnóstico e da queixa estética da paciente, optou se pela remoção cirúrgica do crescimento ósseo e posterior tratamento endodôntico.

Inicialmente, foi realizada a anestesia supraperiostal e infiltrativas complementares entorno da lesão, utilizando um Carpule (Golgran, São Caetano do Sul, Brasil), uma agulha longa hipodérmica estéril descartavél (Medix, Cascavel, Brasil) e a solução anestésica de lidocaína 2% (DFL, Rio de Janeiro, Brasil) para que fosse

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

possível confeccionar um retalho mucoperiosteal na região anterior da maxila. Para isso, foi necessário utilizar uma lâmina de bisturi nº 15c (Medix, Cascavel, Brasil), acoplada a um cabo de bisturi (Golgran, São Caetano do Sul, Brasil) e um descolador Molt nº 9 (Golgran, São Caetano do Sul, Brasil), com o objetivo de realizar o descolamento da gengiva e permitir melhor visualização e acesso à lesão.

Em seguida, com a área devidamente exposta, procedeu-se à remoção da exostose utilizando uma caneta de alta rotação (Dentflex, São Paulo, Brasil) acoplada a uma broca 702 (Prima Dental, Lodrina, Brasil), permitindo desgaste ósseo da região. Após a remoção do fragmento ósseo, o material coletado foi devidamente armazenado em um frasco contendo solução de formol, sendo posteriormente encaminhado para a análise histopatológica, para que fosse possível obter a confirmação da hipótese diagnostica.

Após a remoção da exostose, foi possível visualizar a reabsorção radicular cervical e a mesma foi vedada com cimento Ionômero de Vidro Restaudor Riva Self Cure (SDI, Bayswater, Australia), sendo o material introduzido utilizando uma pistola própria da SDI, com o auxílio de uma espátula suprafill nº 1 (Golgran, São Caetano do Sul, Brasil).

Após a remoção completa da lesão e proteção do dente, foi feita a sutura do local, utilizando um fio de sutura seda 3.0 (Medix, Cascavel, Brasil), porta agulha Mayo (Golgran, São Caetano do Sul, Brasil) e uma pinça Adson com dente (Golgran, São Caetano do Sul, Brasil). A paciente recebeu todas as orientações pós-operatórias, incluindo higiene local com clorexidina em gel 2%, repouso e prescrição medicamentosa de analgésico, antibiótico e antiinflamatório. O retorno foi agendado para sete dias após o procedimento, para reavaliação.

Figura 4 . Tomografia cone beam



Fonte: o autor

Figura 5. Lesão óssea removida



Fonte: o autor.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 6. Imagem da sutura



Fonte: o autor

No retorno pós-operatório, a paciente compareceu à clínica para avaliação da área cirúrgica. Foi feita uma inspeção intraoral para observar o aspecto do tecido na região e realizado a limpeza da área utilizando gaze estéril e clorexidina 0,12% (Rioquímica, São Paulo, Brasil), seguida da remoção das suturas. A paciente foi encaminhada para dar continuidade ao tratamento endodôntico na próxima sessão.

Figura 7. Remoção da sutura



Fonte: o autor

Na sessão seguinte, foi feita a anestesia do nervo alveolar superior anterior com lidocaína 2% (DFL, Rio de Janeiro, Brasil); acesso com broca esférica diamantada 1014 de alta rotação (Microdont, São Paulo, Brasil) e alisamento das paredes laterais da câmara pulpar com broca endo Z (KG, São Paulo, Brasil), isolamento absoluto com lençol de borracha (Madeitex, São Paulo, Brasil), arco dobrável (Maquira, Paraná, Brasil) e grampo 210 (SS White, Rio de Janeiro, Brasil).

A tecnica de instrumentação utilizada foi a de Movimentos de Rotação Alternada (MRA), preconizado por Lopes e Siqueira, (2015). Foi realizado o comprimento estimado (CE) com a régua milimetrada calibradora (Mklife, Porto Alegre, Brasil); catetetrismo com a lima K número 15; entre todos as limas foi realizada a irrigação com NaoCl a 5,25% (Asfer, Santa Maria, Brasil) e aspiração; acesso radicular com as brocas gattes glidden números 2, 3 e 4, com o CE -5mm, -7mm, -9mm, respectivamente (Dentsply Maillefer, Tulsa, EUA); odontometria com a lima K de 25mm, 1º série (Dentsply Maillefer, Tulsa, EUA); preparo apical com as limas K da 25 até o número 45 (lima de memória); recuo escalonado com as limas K de 50 até 60. Durante todo o tratamento foi necessário irrigação e aspiração utilizando os materiais de pontas e cânula de aspiração metálica (Fava, São Paulo, Brasil); seringa descartável de 5ml (Ultradent, Itaici, Brasil); agulha 20x055 hipodérmica estéril descartável (Medix, Cascavel, Brasil). Ainda nesta sessão, foi realizada a irrigação final com ácido etilenodiamino tetracético (EDTA) 17% (Fórmula & Ação, São Paulo, Brasil), com objetivo de eliminar os debris inorgânicos presentes no interior do canal e introduzido a pasta de hidróxido de cálcio (Maquira, Paraná, Brasil), paramonoclorofenol canforado (Biodinâmica, Ibiporã, Brasil) e glicerina (Farmax, Divinópolis, Brasil) — pasta HPG —, para promover seu efeito antimicrobiano prolongado e capacidade de estimular a deposição de tecido duro, sendo possível contribuir para o controle do processo reabsortivo e promoção da cicatrização periapical.

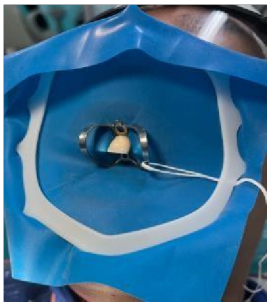
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 8. TC de cortes transversais do elemento 21



Fonte: o autor

Figura 9. Isolamento absoluto no elemento 21



Fonte: o autor

Figura 10. Instrumentais utilizados para o procedimento



Fonte: o autor

Na sessão seguinte, após a remoção do curativo e colocado o isolamento absoluto, foi feito novamente irrigação com EDTA 17% (Fórmula & Ação, São Paulo, Brasil) para garantir a limpeza final dos túbulos dentários e melhorar a adesão do cimento; secagem do canal com cone de papel absorvente (AllPrime, São José, Brasil); manipulação do cimento endodôntico Fill Canal (Maquira, Paraná, Brasil) na placa de vidro com espátula número 24 (Golgran, São Caetano do Sul, Brasil); introdução do cone principal Médium Fine (FM) (Tanari Industrial,

Amazônia, Brasil) com a técnicas de compactação lateral; espaçador (Mklife, Porto Alegre, Brasil) criando espaço lateral; introdução dos cones acessórios Médium Fine (MF); checagem da obturação com a radiografia; corte dos cones com calcador Paiva aquecido (Golgran, São Caetano do Sul, Brasil); compactação da obturação no sentido apical com calcador de Paiva à frio; limpeza da cavidade na câmara pulpar com álcool 70% (Prolink, Macaé, Brasil) e bolinha de algodão estéril; aplicação do cimento obturador (AllPrime, Santa Catarina, Brasil) com espátula Suprafill número 1 (Golgran, São Caetano do Sul, Brasil).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 11. Prova do cone principal no elemento 21



Fonte: o autor.

Figura 12. Introdução do cone acessórios no elemento 21



Fonte: o autor.

Figura 13. Radiografia final dessa sessão do elemento 21



Fonte: o autor.

Na última sessão foi feita a remoção do cimento provisório com uma colher de dentina número 5 (Golgran, São Caetano do Sul, Brasil); retirada parcial do material obturador com brocas gattes glidden número 2 (Dentsply Maillefer, Tulsa, EUA), com auxílio de uma Sonda Milimetrada (Golgran, São Caetano do Sul, Brasil); para garantir a segurança da altura da remoção do material, tendo como objetivo diminuir apenas 3mm. Após atingir a altura desejada do material, foi realizado a limpeza da região com álcool 70% (Prolink, Macaé, Brasil) e algodão estéril para dar início ao tratamento restaurador do elemento dentário. Para isso, foi-se necessário a aplicação de ácido fosfórico 37% (AllPrime, São Paulo, Brasil) sendo 30s no esmalte e 15s na dentina, lavagem abundante com água, secagem com ar e aplicação do adesivo Ambar (FGM, Santa Catarina, Brasil) no conduto com o auxílio do microaplicador cavibrush (FGM, Santa Catarina, Brasil) e fotopolimerização com o Fotopolimerizador Emiter A Fit (Schuster, Rio Grande do Sul, Brasil) por 30s, repetindo esse processo duas vezes; introdução da Resina Applic Flow (Maquira, Paraná, Brasil) com o auxílio da espátula

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Suprefill número 1 (Golgran, São Caetano do Sul, Brasil), fotopolimerazação do material por 30s; aplicação da Resina Composta Opallis Esmalte (FGM, Santa Catarina, Brasil), após, fotopolimerização da resina por 30s, seguida do acabamento e polimento da restauração utilizando o Kit de Acabamento e Polimento (Microdont, São Paulo, Brasil). Por fim, foi realizada a radiografia periapical final com filme radiográfico E-Speed (Carestream, Geórgia, Estados Unidos) com posicionador radiográfico (Maquira, Paraná, Brasil) para verificação da obturação endodôntica.

Figura 14. Radiografia final



Fonte: o autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reabsorção externa cervical invasiva e a exostose são complicações normalmente associadas a traumas orofaciais, especialmente em regiões como a anterior da maxila. No caso clínico apresentado, notou-se que o trauma ocorrido na infância gerou alterações ósseas e dentárias silenciosas, que foram descobertas apenas anos após o ocorrido. Esse fato, reforça os estudos apresentados em Hupp, (2014) e Lopes e Siqueira, (2015), que enfatizam a necessidade de acompanhamento prolongado dos pacientes que sofreram traumatismos e a necessidade de exame clínico e radiográfico de rotina.

A formação de exostoses pode estar relacionada a estímulos mecânicos repetitivos ou traumas prévios, sendo geralmente assintomáticas. Nesse caso apesar de indolor, essa condição apresentou-se como um grande empecilho na vida social e na autoestima da paciente, haja vista que ficava visível na região vestibular de elemento anterior superior. Sendo assim, de acordo com Neville, (2016), a osteoplastia como tratamento para remoção desta protuberância, em que casos graves nos quais há comprometimento estético e funcional significativo, tem como indicação a remoção cirúrgica (Neville *et al.,* 2016).

Em adição, a associação da exostose com a reabsorção externa cervical invasiva mostrou a complexidade do caso, e evidenciou a necessidade da abordagem interdisciplinar conforme dito por Hupp, (2014) e Lopes e Siqueira (2015), a abordagem multidisciplinar entre a cirurgia bucomaxilofacial e a endodontia é fundamental em casos que envolvem lesões periapicais extensas, fraturas radiculares, reabsorções ou infecções que ultrapassam os limites do sistema de canais. O tratamento endodôntico teve um papel crucial no controle do processo reabsortivo e da infecção dentária para preservação do elemento dentário, mostrando a importância das técnicas de instrumentação adequada e da irrigação.

Embora Lopes e Siqueira, (2015) afirmem que o tratamento endodôntico poderá ou não ser indicado em função da quantidade de dentina que separa o assoalho da área reabsorvida da luz do canal radicular. Neste trabalho, o teste de vitalidade pulpar obteve resposta negativa, o que indicou e justificou o tratamento endodôntico.

As reabsorções dentárias podem indicar o processo de perda tecidual dos elementos dentarios mineralizados, de forma fisiológica ou patológica, podendo ocorrer por traumas, agentes infecciosos ou químicos. Isso

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

acontece devido devido à perda das estruturas dentárias responsáveis por garantir a preservação e inserção dos dentes nos alvéolos (Matos, 2021; Tomazinho *et al.,* 2023)

Nesse caso, o diagnóstico da reabsorção externa cervical invasiva foi confirmado por meio da tomografia cone beam, recurso fundamental para a análise tridimensional da lesão. Essa condição pode evoluir de forma silenciosa e ser confirmada somente com o auxílio dos exames radiográficos (Lopes, Siqueira*,* 2015). Consolaro *et al*., (2016) também relatou ser uma patologia relativamente incomum, bastante agressiva, que pode acometer qualquer dente permanente, sendo caracterizada pela sua localização. Aparece sem apresentar sintomas específicos, diagnosticada após exames radiográficos de rotina.

A escolha do material de vedamento da reabsorção ocorreu pelo fato do ionômero de vidro, devido à sua capacidade de proporcionar menor refração pós-colocação, à adesão química que ocorre diretamente na estrutura dentária e à liberação de flúor. Em comparação com a resina composta, o material de escolha oferece mais vantagens, visto que a resina composta pode oferecer risco de retração marginal, que pode comprometer o selamento e a proteção da área. Além disso, Lopes, Siqueira*,* (2015) enfatizam sobre a importância de um selamento coronário eficaz, reforçando a importância da seleção criteriosa do material restaurador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ambas as condições citadas, embora com etiologias distintas, exigem atenção do cirurgião dentista quanto à sua identificação e abordagem terapêutica. Sendo a reabsorção radicular externa cervical invasiva, o resultado de uma reação inflamatória do ligamento periodontal advinda de estímulo microbiano oriundo do sulco gengival ou mesmo do canal radicular, que foi devidamente tratado com terapia endodôntica, evidenciando a importância do tratamento intracanal no controle do processo reabsortivo.

Quanto a exostose, o tratamento por meio da osteoplastia mostrou-se eficaz e necessário, principalmente por razões funcionais e estéticas. Esse procedimento contribuiu para remoção do crescimento ósseo excessivo, proporcionando melhor condição de reabilitação oral.

Dessa forma, o caso apresentado reforça não apenas a importância do conhecimento técnico, mas também da atenção clínica a da atuação interdisciplinar. O sucesso desse caso se deu pela relevância da integração entre a cirurgia e a endodontia no manejo das alterações induzidas pelo trauma. No entanto, evidencia-se a necessidade do acompanhamento clínico e radiográfico periódicos, uma vez que somente por meio desse monitoramento é possível avaliar e diagnosticar tais condições e acompanhar, caso haja recidivas ou complicações.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, É. S. et al. Prevalência e complicações das lesões dentárias traumáticas. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 19, n. 3, p. 394–399, dez. 2020.

CONSOLARO, A.; BITTENCOURT, G. Reabsorção dentária externa: não se faz o canal para tratá-la! **Dent. Press Endod**., v. 6, n. 3, p. 07-11, 2016.

DION, B.; COULIER, B. Multiple maxillar exostosis: images in clinical radiology. *JBSR*, v. 103, n. 1, p. 1-2, 2019. DOI: 10.5334/jbsr.1766.

FLORES, D. S. Traumatismos dentários: prevenção, diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOODELL, K. B.; MINES, P.; KERSTEN, D. Impact of cone-beam computed tomography on treatment planning for external cervical resorption and a novel axial slice-based classification system. **Journal of Endodontics**, v. 44, n. 2, p. 239-244, 2018.

HEITHERSAY, G. S. Invasive cervical resorption. **Endodontic Topics**, v. 7, n. 1, p. 73–92, jul. 2004.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

HUPP, J. R. et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

LIMONGELLI, L. et al. Oral maxillary exostosis. **Clinical Case Reports**, v. 7, n. 1, p. 222– 223, 2019.

LOPES, H.; SIQUEIRA JUNIOR, J. F. Endodontia: biologia e técnica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MAFRA, R. P. et al. Osteoma maxilar: relato de caso. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde,** v. 18, n. 1, p. 49–54, 2014.

MATOS, L. F. A. Reabsorção radicular externa: revisão de literatura. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2021. Disponível em: https://ri.ufs.br/handle/riufs/17349. Acesso em: 14 jul. 2025.

NEVILLE, B. W. et al. Patologia oral e maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Cap. 14, p. 549.

PATEL, S. et al. External cervical resorption: a three-dimensional classification. **International Endodontic Journal**, v. 51, n. 2, p. 206–214, 2018.

SANABE, M. E.; HOLLANDA, A. C.; LOPES, H. P.; CARVALHO, C. A.; ROSSETTO, H. L. Reabsorção radicular externa: etiologia, diagnóstico e tratamento. **Revista Brasileira de Odontologia,** v. 66, n. 3, p. 164-168, 2009.

THELEN, D. S.; TROVIK, T. A.; BÅRDSEN, A. Impact of traumatic dental injuries with unmet treatment need in daily life among Albanian adolescents: a case-control study. **Dental Traumatology,** v. 27, n. 2, p. 88-94, 2011.

TOMAZINHO, L. F. et al. Desmistificando a reabsorção radicular externa: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 1280–1292, 2023

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

INTERCORRÊNCIAS RELACIONADAS AO USO DE ÁCIDO HIALURÔNICO NA HARMONIZAÇÃO FACIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Andreina da Silva Cunha, cunhaandreina0@gmail.com, discente, odontologia unifeso.
Beatriz José da Silva Machado, biamachad14@icloud.com, discente, odontologia unifeso.
Giovanna Gonçalves Barreto, giovannag_b@hotmail.com, discente, odontologia unifeso.
Thayssa Pereira Gonçalves, thayssa2002@gmail.com, discente, odontologia unifeso.
Camila Moraes Albuquerque, dracamilahof@gmail.com, docente, odontologia unifeso.

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos.

RESUMO:

O ácido hialurônico (AH) é um dos recursos mais utilizados na harmonização facial, destacando-se como intervenção estética minimamente invasiva pelo potencial de rejuvenescimento e melhora do contorno facial. Embora apresente perfil de segurança elevado, complicações, ainda que raras, podem ser graves, sobretudo as vasculares, com risco de necrose e repercussões oculares como amaurose. Este estudo baseia-se em modelos anatômicos vasculares, na patofisiologia das oclusões por preenchimento e em diretrizes internacionais de manejo, abordando complicações, fatores de risco e estratégias de prevenção e tratamento. O objetivo foi analisar as principais intercorrências associadas ao uso de AH na harmonização facial, destacando manifestações clínicas, métodos diagnósticos e condutas terapêuticas, além de discutir a importância do diagnóstico precoce e da atuação emergencial. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura publicada entre 2019 e 2025, nas bases PubMed, Scopus e SciELO, com os descritores "ácido hialurônico", "intercorrências", "harmonização facial" e "complicações vasculares". Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e consensos clínicos em inglês e português, priorizando publicações de acesso aberto. Os achados indicam que intercorrências imediatas mais frequentes envolvem dor, eritema, edema, equimose e efeito Tyndall, enquanto complicações graves, como oclusão vascular, necrose tecidual e comprometimento ocular, são raras, porém potencialmente irreversíveis. Entre as tardias, destacam-se nódulos inflamatórios, granulomas e biofilmes, geralmente relacionados a resposta inflamatória persistente ou contaminação bacteriana. A hialuronidase mostrou-se fundamental no manejo de eventos adversos e isquemia, embora não haja consenso universal sobre dose e técnica, enquanto o ultrassom vem sendo descrito como ferramenta diagnóstica e terapêutica auxiliar. Conclui-se que, apesar da segurança do AH, a possibilidade de intercorrências exige preparo técnico, atualização constante e prática clínica baseada em evidências, com ênfase na prevenção e no reconhecimento precoce dos sinais de alerta.

Palavras-chave: ácido hialurônico; harmonização facial; complicações.

REFERÊNCIAS:

Hong GW, Choi J, Lee SY, et al. Review of the adverse effects associated with dermal fillers. Aesthetic Plast Surg. 2024.

Kroumpouzos G, Alaiti S, Hsu J, et al. Hyaluronidase for dermal filler complications: review of evidence and dosing practices. Dermatol Surg. 2024.

Murray G, Goodman GJ, Rullan PP, et al. Guideline for the management of hyaluronic acid filler–related vascular occlusion. J Clin Aesthet Dermatol. 2021.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A POTENCIALIDADE DA ATIVIDADE LÚDICA NA EDUCAÇÃO ANTICAPACITISTA

Leilane Martins dos Santos, leilane92msrtinsdossantos@gmail.com , discente de Pedagogia do Unifeso

Renata Lia Ferreira da Silva, renatalia@unifeso.edu.br, docente do Unifeso

Área temática: 27. Métodos de ensino e avaliação da aprendizagem

RESUMO

Este trabalho de divulgação científica visa analisar a importância das atividades lúdicas no contexto da educação anticapacitista, compreendendo o papel do brincar como estratégia pedagógica inclusiva. O estudo propõe-se a contextualizar o conceito de capacitismo no ambiente escolar e refletir sobre como a ludicidade contribui para mitigar dificuldades e destacar potencialidades no contexto escolar, promovendo a equidade, a participação e o desenvolvimento integral de estudantes com deficiência. A proposta será fundamentada por meio de revisão de literatura, análise da legislação pertinente e entrevistas com profissionais da educação inclusiva, com o objetivo de destacar práticas que valorizam a diversidade e a aprendizagem de forma acessível e significativa. O capacitismo é um tipo de preconceito estrutural que desvaloriza pessoas com deficiência, impondo barreiras sociais, pedagógicas e atitudinais que dificultam sua plena participação na escola e na sociedade. Na educação, essa exclusão é frequentemente reproduzida por metodologias padronizadas que não consideram as diferentes formas de aprender. Nesse cenário, a educação anticapacitista surge como uma abordagem disruptiva, propondo práticas pedagógicas que reconhecem e valorizam a diversidade. A partir dessa ótica as atividades lúdicas, ao serem planejadas de forma acessível e inclusiva, fortalecem o vínculo entre alunos e professores, estimulam a aprendizagem por meio da brincadeira, promovendo a socialização e possibilitando o protagonismo dos estudantes com deficiência. Os objetivos são: investigar como as atividades lúdicas contribuem e beneficiam a construção de uma educação anticapacitista, e os aspectos do desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social de alunos com deficiência; Destacar práticas pedagógicas lúdicas inclusivas; Analisar como o brincar pode promover participação, respeito às diferenças e equidade no ambiente escolar; e Identificar experiências de sucesso na utilização de materiais adaptados na educação especial. Metodologia: Análise de artigos científicos e obras de autores como Sanches (2019) e Silva (2019); Estudo dos dispositivos legais como a Lei Brasileira de Inclusão e a Política Nacional de Educação Especial; Observação de práticas pedagógicas lúdicas em ambientes escolares inclusivos; Entrevistas com professores da educação infantil e do atendimento educacional especializado(AEE); Levantamento de experiências bem-sucedidas que utilizam o lúdico como estratégia de inclusão. Conclusão: este trabalho busca demonstrar que as atividades lúdicas, quando planejadas com intencionalidade pedagógica assertiva, são ferramentas potentes na educação anticapacitista. Ao permitir que todos os alunos participem do processo de aprendizagem por meio do brincar, respeitando suas particularidades, o ambiente escolar torna-se mais acolhedor, acessível e humanizado. Assim, o lúdico deixa de ser apenas um recurso complementar, passando a configurar um instrumento central na construção de uma escola democrática, que valoriza a diversidade e combate ativamente o capacitismo.

Palavras-chave: Ludicidade; Educação Inclusiva; Capacitismo

REFERÊNCIAS

SANCHES, Tathiana Andrade. O lúdico na aprendizagem da criança com autismo: rompendo a cápsula. XV Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador, 2019.

SILVA, F. G.; VIEIRA, M. F. S. Educação anticapacitista: uma proposta para a formação docente. Educação e Cultura Contemporânea, 2019.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PEQUENOS GUARDIÕES DO CLIMA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL RUMO À COP 30

Verônica Macêdo, veronicamacedo@unifeso.edu.br, Docente, Curso de Pedagogia, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

Izabela dos Santos, santosizabela7565@gmail.com, Discente, Curso de Pedagogia,Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

Paula de Asevedo Marins, paulaasevedo85@gmail.com, Discente, Curso de Pedagogia, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

Área temática: Métodos de Ensino e Avaliação da Aprendizagem

RESUMO

A crise climática é um dos maiores desafios do século XXI e afeta diretamente a qualidade de vida das presentes e futuras gerações. A realização da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), em Belém, Brasil, no ano de 2025, abre espaço para reflexões e ações de alcance local e global. O projeto *Pequenos Guardiões do Clima*, desenvolvido no Educandário do Bem em parceria com o Curso de Pedagogia do UNIFESO, busca inserir crianças de 6 a 10 anos no debate sobre mudanças climáticas, utilizando abordagens pedagógicas criativas e participativas. A proposta parte da premissa de que a educação ambiental, quando vivenciada desde a infância, favorece a formação de sujeitos críticos, conscientes e atuantes, capazes de transformar suas realidades. O objetivo central é despertar nas crianças uma consciência climática e sustentável, estimulando o protagonismo infantil e fortalecendo o vínculo entre a realidade local e os debates internacionais. As ações do projeto incluem oficinas temáticas, jogos educativos, experiências práticas sobre economia de água e reciclagem, plantio de mudas, produção de cartazes e histórias coletivas, além da organização da *COP Mirim*, conferência infantil na qual as crianças apresentam propostas de preservação ambiental. A metodologia adotada combina princípios de aprendizagem baseada em projetos, metodologias ativas e educação ambiental crítica, com ênfase na participação, na ludicidade e na contextualização dos conteúdos. Os resultados parciais apontam para um aumento significativo do interesse das crianças em questões ambientais, maior compreensão sobre a relação entre hábitos cotidianos e impactos no clima, e estímulo à atuação como multiplicadores de boas práticas junto às famílias e à comunidade. As produções elaboradas nas oficinas; desenhos, textos, slogans e vídeos têm demonstrado criatividade e apropriação dos conceitos trabalhados. Além disso, foi observado um fortalecimento das relações de cooperação entre as crianças, contribuindo para o desenvolvimento socioemocional. Conclui-se que o *Pequenos Guardiões do Clima* representa uma ação concreta de educação climática que conecta a infância a desafios globais, formando cidadãos comprometidos com a preservação ambiental e alinhando-se aos objetivos da COP 30 e da Agenda 2030. Ao integrar conhecimento, prática e participação social, o projeto potencializa o papel transformador da escola e das instituições comunitárias na construção de um futuro mais sustentável.

Palavras-chave: educação ambiental; mudanças climáticas; protagonismo infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Plano Nacional sobre Mudança do Clima. Brasília: MMA, 2022.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica. São Paulo: Cortez, 2019.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

PERSPECTIVAS DA SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO: UMA RESENHA DA OBRA IDEOLOGIA E UTOPIA, DE KARL MANNHEIM

Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima (jacquelinelima@unifeso.edu.br). Docente do Curso de Pedagogia e Coordenadora Institucional do PIBID/UNIFESO. Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESA e Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Periferias da USU.

Área temática: métodos de ensino e avaliação da aprendizagem

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compor uma resenha crítica da obra de Karl Mannheim, ***Ideologia e Utopia,*** na intenção de promover o entendimento de uma obra tão importante para a Educação e as Ciências Sociais ainda nos dias atuais. Os capítulos analisados nesta resenha são apenas três dos cinco que completam a obra, cujo daremos ênfase. ***Ideologia e Utopia*** ainda se revela como uma importante obra de uma disciplina emergente, a chamada Sociologia do Conhecimento, que pretende resolver os problemas do condicionamento social do pensamento, tentando desenvolver-se num período de crise do pensamento moderno. Ao criticar o pensamento, a sociologia do conhecimento não o vê igualmente para todos os homens, mas de acordo com o desenvolvimento social, os mesmos objetos podem passar a ter diferentes formas.

Palavras-chave: Sociologia do Conhecimento – Karl Mannheim – *Ideologia e Utopia*

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

O sociólogo alemão, Karl Mannheim, refugiou-se na Inglaterra em 1933, depois de sua expulsão da Alemanha pelos nazistas. Quatro anos antes, em 1929, quando lecionava na Universidade de Frankfurt, publicou sua principal obra: *Ideologia e Utopia*. Nela, o autor mostra que as ideologias pretendem justificar a situação social que existe em determinada realidade local, enquanto que as utopias justificam uma alteração desejada da estrutura social.

Para Mannheim, a base do conhecimento tem uma amplitude muito maior nas forças sociais do que nas forças econômicas, como pensaria Karl Marx. Lembrando que as formas de conhecimento são socialmente produzidas pela estrutura dos sistemas sociais. O argumento principal de Mannheim na sociologia do conhecimento era, então, que este quando produzido em uma sociedade era moldado de acordo com a sua organização, ou seja, dependendo da cultura e da estrutura social. Neste sentido, a abordagem de Karl Mannheim traz à tona o problema do relativismo, pois pode se determinar e localizar o que é considerado verdade socialmente, daí não poder se construir uma base objetiva para esta verdade.

Aqui discutiremos três capítulos da obra Ideologia e Utopia, , observando as dimensões de suas análises vinculadas à Sociologia do Conhecimento e sua contribuição para a Educação.

JUSTIFICATIVA

A escolha de *Ideologia e Utopia* como objeto de análise justifica-se pela sua perene capacidade de oferecer um arcabouço conceitual robusto para a compreensão das complexas dinâmicas sociais e políticas. A obra desvenda a intrincada relação entre o pensamento e a existência social, um problema central para qualquer tentativa de decifrar as sociedades humanas. Sua importância reside precisamente na introdução e aprofundamento da Sociologia do Conhecimento, que se dedica a investigar como as formas de conhecimento são socialmente produzidas e como sua validade e alcance dependem da estrutura dos sistemas sociais.

A relevância do tema transcende o contexto histórico de sua criação, mantendo-se inegável em um mundo contemporâneo caracterizado por uma complexidade crescente e uma polarização acentuada. Os conceitos de ideologia, que visa justificar a situação social existente, e utopia, que anseia por uma alteração da estrutura social, permanecem como forças motrizes constantes nas interações humanas e nas transformações sociais. A obra de Mannheim oferece uma lente diagnóstica para a fragmentação do discurso público atual. O autor observou que discussões entre indivíduos com diferentes condições histórico-sociais podem degenerar em uma "briga de surdos", onde a discordância não se limita ao objeto em questão, mas abrange quadros de referência inteiramente antagônicos. Esta observação é profundamente pertinente para o cenário de polarização política e social que se observa hoje, onde a proliferação de narrativas conflitantes e a noção de "pós-verdade" minam a possibilidade de um diálogo construtivo. Mannheim nos incita a reconhecer que a verdade é frequentemente situada e que a compreensão mútua exige o reconhecimento das posições sociais que moldam as perspectivas individuais.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo geral desta resenha é analisar criticamente a obra *Ideologia e Utopia* de Karl Mannheim, explorando como o autor estabelece os conceitos de ideologia e utopia como ferramentas analíticas essen-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

ciais para a Sociologia do Conhecimento. A análise se concentrará em desvendar a relevância da obra para a compreensão da relação entre a posição social e o pensamento, a dinâmica entre teoria e ação política, e o papel crucial dos intelectuais na superação do relativismo histórico. único objetivo que represente a principal investigação proposta no estudo apresentado.

Objetivos específicos

A partir do texto, é possível extrair os seguintes objetivos específicos:

- Analisar a obra "Ideologia e Utopia" de Karl Mannheim, com foco nos capítulos sobre a sociologia do conhecimento, a política científica e a mentalidade utópica, para compreender as principais ideias do autor.
- Discutir a abordagem de Mannheim sobre a sociologia do conhecimento, examinando sua definição do campo, sua relação com o relativismo e a influência de outros pensadores.
- Explorar a análise de Karl Mannheim sobre a relação entre teoria e prática na política, abordando as diferentes correntes de pensamento político (conservador, liberal, socialista e fascista) e o papel do tempo histórico nesse contexto.
- Compreender o conceito de "utopia" e sua distinção de "ideologia" na obra de Mannheim, identificando os tipos de mentalidades utópicas apresentadas e a contribuição do autor para a compreensão do tempo histórico.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Karl Mannheim inicia este capítulo trazendo a definição do que vem a ser a Sociologia do Conhecimento. O autor explica que este ramo da sociologia procura analisar a relação entre conhecimento e existência, enquanto teoria e traçar as formas desta relação, enquanto prática da sociedade histórica. Isto é, a busca da relação entre pensamento e ação. (p.286)

Mannheim explica que a sociologia do conhecimento nasceu das "exigências do desenvolvimento social". Para o autor, este ramo da sociologia tem duas fontes: uma baseada em Marx, cujo conhecimento se confunde com ideologia e outra em Friedrich Nietzsche, que lembra o pragmatismo. Quanto ao seu método, Mannheim também atribui a duas linhas: a primeira, baseada em Georg Lukács, que carecendo da filosofia histórica, também, como Marx, não conseguiu desvencilhar conhecimento de ideologia. A segunda, se destina a Scheler que uniu a sociologia do conhecimento a uma visão filosófica, o que segundo Mannheim faz com que este tipo de sociologia careça "de um método de investigação claro e praticável". (p.330).

Para o autor então, a sociologia do conhecimento possui duas dimensões: o empírico, ou como a análise de como as relações sociais influenciam o pensamento e o epistemológico, ao pensar o significado desta inter-relação. É demasiado importante saber que o mesmo objeto é visto de perspectivas diferentes através da história.[5] Deve-se levar em conta as conexões do pensar e do saber com a existência humana. O contexto histórico torna-se fundamental. Não só o objeto sofre mudanças através do tempo, mas o próprio observador depende de sua posição social para justificar o porquê entende aquele objeto de tal maneira.

As posições sociais também determinam a maneira que os indivíduos interpretam o mundo e até mesmo os conceitos sofrem uma mudança:

> O fato de que o liberal visse apenas um, e o conservador visse apenas outro lado do conceito e do problema, está clara e comprovadamente ligado a suas respectivas posições na estrutura política e social. Em suam, mesmo a formulação dos conceitos, o ângulo de visão é guiado pelos interesses do observador. (p.295)

5 Isto irá depender de como e quem construir o objeto.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Sendo assim, o autor apresenta a idéia de que uma discussão entre pessoas de condições histórico-sociais diferentes torna-se, às vezes, uma "briga de surdos", pois não é só do objeto em discussão que vão discordar, mas de um todo, já que ser totalmente antagônicos. Os "quadros de referência" de cada participante são diferentes e, por isso, tornam-se obscuros um ao outro. E é daí que advém o trabalho do sociólogo do conhecimento: não encarar este outro como seu antagônico, mas procurar, através de seu reconhecimento de uma determinada posição social, compreendê-lo como um todo.

O sociólogo do conhecimento deve se portar, segundo Mannheim, como um investigador que fica à espreita, vendo em perspectiva o objeto em sua totalidade, tentando descobrir as origens entre os participantes antagônicos de uma determinada discussão. O modo como se apodera dos fatos e os relaciona a um certo modo de interpretação das coisas deve estar relacionado sempre com a estrutura social que se mostra em uma dada situação.

A análise da sociologia do conhecimento, para o autor, particulariza o alcance e a validade da existência de uma relação. Esta validade torna-se relativa quando se percebe uma relação estrutural e uma situação social já determinada. As perspectivas tornam-se diferentes não somente porque as esferas de visão assim também o são, mas porque os interesses de tais perspectivas também estão condicionados por situações sociais diversas.

É neste sentido que a sociologia do conhecimento não põe em xeque a validade, a verdade de um acontecimento, mas depende da perspectiva utilizada. A verdade deixa de ser absoluta e passa a ser controlada pelo fenômeno do conhecer. Sendo que este conhecimento não é encarado "como se fosse uma intrusão da esfera dos acontecimentos efetivos na esfera da 'verdade em si mesma'" (p.318). Como o próprio autor revela, "o problema da interpretação é um problema fundamental." (p.323)

Deste modo, a sociologia do conhecimento tem como tarefa, segundo Mannheim, determinar os vários pontos-de-vista que surgiram e se modificaram através da história, buscando compreender a relação entre existência social e pensamento.

O capítulo 3, "Panorama de uma Política Científica" aborda logo de início, a noção de que o sociólogo deve estar atento à existência de problemas de um dado tempo e espaço, sempre sendo vistos em confronto com a estrutura da sociedade em que ocorreram. Isto é, não podem entender os fatos como um acontecimento isolado, pois senão ficariam carentes de significado.

E é em função desta possível imaturidade das ciências sociais que o autor se pergunta por que ainda não houve o desenvolvimento da ciência política e mais ainda, se é possível uma ciência política. Assim, Mannheim lembra que cada momento cria uma situação particular que é de onde se tenta extrair algo duradouro e a ciência precisa estar presente nesta transformação, fazer parte desta atividade criadora, na qual um líder político necessita conhecer a história de seu país ou do país que ele representa, bem como conhecer Estatística, Psicologia, entre outras esferas do conhecimento que o ajudem no conhecimento prático de sua função. E ainda assim, isto não representa que tenham criado uma ciência política.

Deste modo, o autor quer elucidar as dificuldades existentes entre teoria e prática, pois a ciência política como integrante das ciências sociais e diferentes das exatas não lida com "entidades objetivas", mas com relações em constante mudança. Então, na política um problema tende a variar com a posição em que está seu observador. O pensamento político e, portanto histórico, assumirá formas diversas dependendo da corrente política. Como tais correntes são observadas entre os séculos XIX e XX, o autor as apresentou de cinco formas distintas.

A primeira delas foi chamada de conservantismo burocrático, cujo problema, segundo o autor, é considerado administrativo, já que as atividades são limitadas por leis previamente estabelecidas, não deixando que as pessoas tenham acesso as várias "visões de mundo" de um grupo social, mas se deixem limitar por uma ordem específica. A experiência torna-se generalizada, como se representasse totalmente a realidade política.

Ao reconhecer a existência de um campo não controlado pela administração, mas pela imprevisibilidade, aparece na Alemanha um novo tipo de conservantismo, o conservantismo histórico, em que o líder político

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

deve possuir além de tudo, uma experiência que o leve a um determinado lugar para que as normas a serem cumpridas tenham apenas um caráter secundário.

É importante destacar que, de acordo com Mannheim, para os conservadores, então, o desenvolvimento histórico se dá intuitivamente.

A terceira corrente sócio-política apresentada pelo autor é o pensamento liberal-democrático burguês. Segundo Mannheim acompanhado de um grande intelectualismo, a burguesia se voltava a uma política científica, criando instituições para esta disciplina, como é o exemplo do Parlamento. Para os burgueses a ação política poderia ser definida cientificamente desde que tal ciência fosse dividida em uma teoria de um Estado ideal, positivo e perfeito. Era, deste modo acompanhado por um desenvolvimento da história unilinear.

A quarta teoria, a socialista-comunista, entende que por trás de cada elaboração teórica há visões do coletivo. Segundo Mannheim tal visão se caracteriza de acordo com as situações sociais e foi chamada por Marx de ideologia. Conceito este que é utilizado nesta obra para mostrar que uma visão de mundo dependerá do período histórico social que está sendo analisado. É necessário, pois, perceber o papel social do indivíduo e em que contexto histórico ele está inserido.

É necessário dizer que para o autor esta teoria sintetiza o caráter da intuição (por negar a exatidão dos acontecimentos antes mesmo que eles ocorram), com o racionalismo. O irracional é eliminado através do esforço de uma nova racionalização. Aqui então, temos uma visão da história como um movimento dialético.

Mannheim mostra que a teoria marxista, no entanto, estipulou três tendências estruturais interdependentes para a política: uma social, onde as relações de produção estão em constante mudança; uma econômica, que mostra alterações nos tipos de poder; e uma ideológica, que determina a dominação dos homens. Deste modo, para Mannheim, "o pensamento marxista surge como uma tentativa de racionalizar o irracional" (p.158). Os impulsos são importantes para ação, mas não estão sozinhos. É necessário que haja, segundo o autor, uma compreensão sociológica da história.

Como última corrente de pensamento moderno surge o fascismo, que segundo Mannheim, "possui uma concepção própria das relações entre teoria e prática": é ativista e irracional (p.159). O que importa nesta teoria é que as elites se afirmem e que haja uma subordinação extrema ao líder, negando de certa forma a interpretação da história, o que o diferencia dos conservadores, liberais e socialistas, que vêm na história orientação para as atividades políticas. Embora divirjam em outras ocasiões, estas três primeiras teorias concordam que a história tem importância para os objetivos políticos, mesmo que seus métodos não se assemelhem.

Já para o fascismo a história se apresenta como ficção e mito, pelo fato de que Mussolini não acreditasse que ela se repetisse ou que fosse um caminho pré-fixado. Deste modo, a história estava condenada ao desaparecimento e, estaria, segundo o autor, destituída de significados.[6] E assim, a política como ciência só se torna possível, nesse caso, através da ação. Ou seja, há uma abordagem intuitiva da história que se destina à ação imediata.

Neste sentido é que o autor interessantemente mostra que a relação entre a teoria e a prática surge de formas diferentes dependendo da posição social de que se observa. Assim, se as opiniões e teorias derivam de situações sociais peculiares e vistas como um todo é possível realmente que a política seja encarada como ciência. Ela será com certeza mais do que uma escola partidária.

Logo, Mannheim toma como questão a possibilidade de uma síntese entre todas as diferenças de pensamento por ele apresentadas e diz que só com base no curso da história esta síntese pode ser feita. Já que se elas são vinculadas a uma posição na ordem social, a síntese se incorpora a um determinado grupo.

Neste mesmo capítulo, Mannheim se preocupa também em abordar os intelectuais sociologicamente e lembra que a posição deste na vida moderna é de exercer seu trabalho de forma desvinculada da exclusividade

6 É interessante notar uma extensa literatura mostra que a história realmente não tem condições prever o futuro, nem tem a intenção de se repetir, mas depende do curso que ela irá tomar, já que ela se constitui num processo.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

de um grupo, onde o saber pertencia a poucos, como era o caso dos sacerdotes na era medieval, por exemplo. Há uma heterogeneidade entre os intelectuais, que são ligados pela educação.

A partir de então, o autor aborda o que faz valer a política como ciência lembrando ser interessante um redimensionamento do que seria entendido como ciência, já que até então somente era considerado realmente científico o que era mensurável. Daí, Mannheim afirmar que a política como ciência só se tornará possível enquanto o campo do irracional e, portanto, o do não administrativo, existir. Além disso, este campo irracional só deverá se completar ao lado do racional.

O quarto capítulo e último desta análise chama-se "A Mentalidade Utópica". Nele, Mannheim limita o significado de utopia como orientação que transcende a realidade "rompendo as amarras da ordem existente" (p.216), concebendo este real histórica e sociologicamente.

Por outro lado, a tarefa que o autor se propõe é separar conceitualmente utopia de ideologia e define o uso da primeira como o que seja irrealizável, o que torna a relação entre ela e a ordem existente uma relação dialética. Mannheim diz que historiadores podem criticar esta conceitualização de utopia por compreenderem que este devesse se ligar à obra de Thomas More ou ser vista como "comunidades ideais", mas o autor quer entendê-lo como um ramo de suas raízes na realidade empírica, para que reconstrua estruturalmente a realidade.

Karl Mannheim deixa claro que as ideias que considera utópicas são responsáveis por transformações sobre a ordem histórico-social existente. Portanto, não concorda com a noção de que a utopia seja atribuição de um indivíduo, já que este sozinho não pode romper com uma situação social e, ainda, que a utopia esteja separada da situação estrutural da sociedade, o que a faz constituir um tema da investigação sociológica e histórica. Para o autor é, então, necessário enfatizar a conexão existente entre a utopia e a perspectiva histórica de tempo.

Para dar continuidade a essa linha de pensamento o autor se preocupou em colocar em evidência alguns tipos de mentalidades utópicas e suas vertentes nos tempos modernos. Ele iniciou com o movimento revolucionário dos anabatistas, que liderados por Thomas Münzer, viviam do momento presente preocupados com a salvação, já que acreditavam que viviam no fim dos tempos. Além disso, pregavam a separação da Igreja e do Estado, condenando o uso da força e os juramentos, no século XVI e por isso, foram muito perseguidos. Era, portanto, um esforço sistemático contra uma ordem social existente e, não, apenas uma luta contra um determinado indivíduo.

A segunda abordagem que é feita pelo autor é a de enxergar a ideia da mentalidade liberal-humanitária como utopia. Mannheim dá o exemplo de que momentos anteriores e posteriores à Revolução Francesa "as ideias e não o puro êxtase orientam a atividade da época" (p.244). Enquanto na mentalidade dos anabatistas, ou quiliasta, o processo do vir a ser não se apresenta, mas somente o presente importa, a mentalidade liberal se esbarra o tempo todo no futuro e aí o vir a ser tem um lugar especial para a realização das normas e dos acontecimentos cotidianos.

A ideia conservadora dá nome ao terceiro movimento da mentalidade utópica estudada por Mannheim. Esta para ele não possui utopia, pois não possui predisposição para teorizar, acha-se harmônica e com pleno domínio sobre sua realidade. Por isso, para este tipo de mentalidade nem presente, nem futuro importam, mas o passado como criador de valor, pois nas palavras do autor "para o conservadorismo, tudo o que existe possui um valor positivo e nominal, simplesmente porque veio lenta e gradativamente a existir" (p.259).

A utopia socialista comunista concorda com a ideia liberal de que as utopias com relação à liberdade e à igualdade só terão lugar num futuro. De acordo com o autor, esta mentalidade vê na "derrocada da cultura capitalista" o período pontual para que isto se estabeleça, já que a realidade para os socialistas está na estrutura econômica e social da sociedade. A ideia será estabelecida, mas representa a realidade.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica constitui uma metodologia essencial e um pilar fundamental no universo da investigação científica, especialmente nas ciências humanas e sociais. Sua relevância transcende a mera compilação de dados, sendo reconhecida por autores proeminentes como Marconi e Lakatos (2003) e Gil (2002) como uma habilidade indispensável para o aprimoramento e a atualização do conhecimento. Esta abordagem metodológica é o ponto de partida para qualquer empreendimento científico, fornecendo a base para a construção do conhecimento e o aprofundamento teórico sobre um tema específico.

A aplicação da pesquisa bibliográfica é um processo dinâmico e iterativo, que se estende por todas as fases de uma investigação. Embora seja a "etapa inicial" e o "primeiro passo" na delimitação e contextualização do objeto de estudo, sua função não se encerra aí. A metodologia exige um constante "aprofundamento e ampliação do levantamento bibliográfico", influenciando e moldando as etapas subsequentes da pesquisa. Essa natureza recursiva permite ao pesquisador refinar sua compreensão, formular novas indagações e validar argumentos à medida que a análise avança. Para o estudo de uma resenha da obra "Ideologia e Utopia" de Karl Mannheim, essa abordagem contínua é crucial, pois permite uma imersão profunda não apenas no texto da resenha, mas também no complexo pensamento do autor e nos múltiplos diálogos intelectuais que permeiam sua obra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como se trata de uma Resenha, os resultados esperados estão apresentados na própria construção textual e nas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, observamos que fica difícil imaginar qualquer ciência que possa se abstrair do tempo, mesmo que este seja, para algumas, uma simples medida (BLOCK, s/d. p.29). Podemos perceber, então, que após os quatro exemplos dados acima, que ao mostrar que passado e futuro podem até mesmo ter uma virtual existência no presente, Mannheim dá uma importante contribuição ao apontar os diferentes modos de se experimentar este tempo histórico.

De outra forma, Mannheim aborda a utopia em sua época e vê que o processo histórico vai se aproximando cada vez mais da realidade e com isso, há uma constante diminuição da perspectiva e, concomitantemente da intensidade da utopia. E esta desaparição da utopia, segundo o autor, ocasiona a transformação do homem em coisa e faz com que ele perca a vontade de compreender a história, o que, para o autor, tornaria a compreensão do mundo uma dificuldade, já que o tempo todo põe em relevância o papel do tempo histórico.

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **Introdução à História**. Coleção Saber. Publicações Europa-América, s/d. p.29.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social I**. São Paulo: Boitempo, 2012.

MANNHEIM, Karl. **Ideologia e Utopia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1976.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. Tradução de Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. "O desafio da pesquisa social". In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. p. 09-29.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da Moral: uma polêmica**. Tradução, nota e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Barbara Cristina Ribeiro Pereira,babiborboleta13@gmail.com, discente do curso de pedagogia /PIBD / CAPES,UNIFSO

Isabela Ramos Azevedo,isabelaramosazevedo780@gmail.com, discente do curso de pedagogia /PIBID/ CAPES, UNIFESO.

Glauciane da Silva Pereira,glauciasorrisocontagia23@gmail.com, discente do curso de pedagogia/ PIBD/ CAPES, UNIFESO.

Área temática: métodos de ensino e avaliação da aprendizagem.

RESUMO

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação regular é um desafio que exige adaptações pedagógicas específicas, principalmente em disciplinas como Ciências, que envolvem raciocínio abstrato, leitura de gráficos e experimentação. O TEA é caracterizado por dificuldades na comunicação, comportamentos repetitivos e, muitas vezes, hipersensibilidades sensoriais, o que pode impactar significativamente o processo de ensino-aprendizagem. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de uma educação que respeite a diversidade e atenda às necessidades dos estudantes, sendo fundamental, portanto, o desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis e adaptados. O presente estudo tem como base teórica os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que propõem múltiplas formas de representação, expressão e engajamento dos alunos (Meyer; Rose; Gordon, 2014), além das contribuições de Vygotsky (1998) sobre a mediação pedagógica e da pesquisadora Temple Grandin (2014), que oferece uma perspectiva interna sobre o funcionamento cognitivo de pessoas com TEA. O objetivo deste estudo é propor estratégias de adaptação de materiais didáticos de Ciências para alunos com TEA, visando à melhoria da compreensão, participação e aprendizagem desses estudantes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem exploratória, realizada por meio de revisão bibliográfica e observação participante em uma turma do ensino fundamental com presença de alunos com TEA. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a observação direta das aulas, entrevistas com professores de Ciências e análise de materiais didáticos convencionais. A partir dos dados coletados, foram elaboradas propostas de adaptações como: uso de roteiros visuais passo a passo para atividades práticas, textos simplificados com apoio de imagens, recursos táteis e estratégias de antecipação de rotina. Os resultados preliminares indicam que essas adaptações aumentaram o engajamento dos alunos com TEA, facilitaram a compreensão dos conteúdos e promoveram maior autonomia durante as atividades. A pesquisa reforça a necessidade de formação continuada dos professores e a produção de materiais que considerem as especificidades cognitivas e sensoriais desse público. Além disso, contribui para o fortalecimento de uma prática pedagógica mais inclusiva, que reconhece e valoriza a singularidade de cada aluno.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Ensino de Ciências; Transtorno do Espectro Autista

REFERÊNCIAS

GRANDIN, Temple. O cérebro autista: pensando através do espectro. São Paulo: É Realizações, 2014.

MEYER, A.; ROSE, D. H.; GORDON, D. Universal Design for Learning: Theory and Practice. CAST Professional Publishing, 2014.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A JORNADA DE NEUROEDUCAÇÃO DO UNIFESO

Viviane Espírito Santo dos Santos – Docente, Curso de Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Renata Lia Ferreira da Silva, Docente do curso de Pedagogia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

João Guilherme Domingues Portella, Discente do curso de Pedagogia, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Josiely Maria Rodrigues de Castro, Discente do curso de Pedagogia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Brenda Dias da Cruz Weinschutz, Discente do curso de Pedagogia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Lara Nogueira Lima , Discente do curso de Pedagogia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

RESUMO:

A ideia de criarmos uma Jornada de Neuroeducação, no curso de Pedagogia do UNIFESO surgiu da tentativa de desenvolvermos um espaço de diálogo e formação interdisciplinar voltado para a reflexão sobre a interface entre neurociências, psicologia e educação. O objetivo da iniciativa foi proporcionar aos alunos de pedagogia um contato com a experiência acadêmica, para se familiarizarem com a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Destacamos as estratégias pedagógicas inovadoras para o fortalecimento da aprendizagem e da inclusão. As atividades da Jornada envolveram mesa de abertura com palestrantes internos e externos ao UNIFESO, bem como um espaço para apresentação de trabalhos dos nossos próprios alunos, do PIBID e das disciplinas de Educação Inclusiva e tecnologias assistivas e de Neuroeducação. Os alunos apresentaram os materiais didáticos que produziram para estes contextos, promovendo um espaço de discussão entre alunos de diferentes períodos da Pedagogia. O método adotado baseou-se em exposições dialogadas, experimentações práticas e momentos culturais, fortalecendo a integração entre áreas do saber. Os resultados evidenciam o impacto positivo da Jornada na sensibilização dos estudantes para os desafios contemporâneos da educação. Além disso, a Jornada consolidou-se como um projeto permanente no calendário institucional, fortalecendo a identidade do UNIFESO como espaço de inovação e compromisso com a educação inclusiva.

Palavras-chave: Neuroeducação; Aprendizagem; Inclusão

REFERÊNCIAS:

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FUNDAÇÃO DA LIGA MÃOS QUE CANTAM

João Guilherme Domingues Portella - dominguesjoaoguilherme1@gmail.com, Discente, Pedagogia, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

Josiely Maria Rodrigues de Castro - Josymrcastro@hotmail.com, Discente, Pedagogia, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

Viviane Espírito Santos dos Santos - vivianesantos@unifeso.edu.br, Docente, Curso de Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

Área temática: Tecnologias e meios de comunicação.

RESUMO

"Mãos que cantam" é uma liga pensada e planejada com uma narrativa voltada para desenvolvimento infantil na língua brasileira de sinais (LIBRAS), agregando assim, o aprendizado infantil na língua, e também, dando sustentabilidade a Lei n° 10.436 e ao decreto n° 5.626. Este trabalho visa, trazer um relato de experiência da diretoria da liga de Libras Mãos que cantam e sua inclusão no universo da libras através da liga, e os conteúdos produzidos ao decorrer dos meses desde sua fundação. Tem como objetivo, a propagação da Libras através do conhecimento cultural, usufruindo de referências como SKLIAR, tendo como foco o infanto-juvenil e também, atingindo demais públicos e idades, conscientizando sobre a suma importância da inclusão da libras no meio cultural, profissional e pessoal. Tendo como metodologia, a criação de conteúdos em plataformas digitais, como Instagram, TikTok e Youtube, alcançando assim, uma grande quantidade de público alvo. Focando no aumento de conteúdo pedagógicos infantis que auxiliam profissionais da área da educação, assim como a implementação da libras na educação infantil, e no desenvolvimento do público alvo e demais atingidos no que se refere a língua.

Palavras-chave: Libras; Infantil; Inclusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre:

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

NEURODESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS PEQUENAS NEURODIVERGENTES

Lara Nogueira de Lima, laranogueira0620@gmail.com, discente do curso de Pedagogia.

Leticia Pinheiro Granito Marques, leticiapgmarques@gmail.com, discente do curso de Pedagogia.

Luísa Jales da Silva, luisajaless@gmail.com, discente do curso de Pedagogia.

PIBID - CAPES

Área temática: Métodos de ensino e avaliação da aprendizagem

RESUMO

O presente trabalho foi realizado através da pesquisa bibliográfica e observação realizada através do PIBID, Programa Institucional de Bolsa de iniciação a docência, com o objetivo principal de compreender a interação de crianças pequenas neurodivergentes, 0 a 5 anos, com o ambiente escolar, com as atividades realizadas e com os demais colegas em um centro de educação infantil público em Teresópolis, no estado do Rio de Janeiro. O estudo foi realizado através da pesquisa bibliográfica com base em Tavares, Santos e Freitas (2016), Fernandes e Paludeto (2010) e Araujo, Silva e Zanon (2023) e na observação direta com essas crianças no que tange seu desenvolvimento e comportamento dentro do ambiente escolar. Acerca da neurodiversidade observada - as crianças em sua maioria apresentavam laudos de TDAH e TEA - os indivíduos em formação apresentam particularidades em seu convívio de acordo com suas particularidades - outros laudos, idade, personalidade, limitações e interesses pessoais - e suas dinâmicas familiares, sociais e culturais. O estudo tem como objetivo central compreender um aspecto global, o neurodesenvolvimento infantil atípico, através de uma perspectiva regional.

Palavras-chave: Neurodesenvolvimento; Ensino Infantil; Neurodiversidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. G.; SILVA, M.; ZANON, R. (2023). AUTISMO, NEURODIVERSIDADE E ESTIGMA: PERSPECTIVAS POLÍTICAS E INCLUSÃO. *Psicologia Escolar e Educacional.* 2023, v. 27. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392023-247367

FERNANDES, A.; PAUDULETO, M. (2010). EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS PARA A ESCOLA CONTEMPORÂNEA. *Cad. Cedes, Campinas*, vol. 30, n. 81, p. 233-249, 2010.

TAVARES, L. M.; SANTOS, L.; FREITAS, M. N. (2016). A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente. *Rev. Bras.* Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 4, p. 527-542, 2016.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

MÉTODOS DE ENSINO E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Marina Gomes Nogueira, discente do curso de Pedagogia.

RESUMO

O processo educativo engloba não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a criação de condições para que o aluno desenvolva competências, habilidades e atitudes. O ensino e a avaliação são partes fundamentais do processo educativo, ensinar não é apenas transmitir conhecimentos, mas também ajudar os alunos a desenvolverem capacidades e autonomia. Com as transformações sociais, tecnológicas e culturais, educadores são desafiados a repensar suas estratégias, de ensino e avaliação, buscando maior engajamento dos alunos e melhores resultados no processo de aprendizagem. Os métodos de ensino podem ser classificados em tradicionais e inovadores. Os métodos tradicionais são centrados no professor, que atua como principal fonte de conhecimento. esse modelo, apesar de ainda ser amplamente utilizado, muitas vezes limita a participação ativa do aluno, tornando-o um receptor passivo da informação. Por outro lado, os métodos inovadores buscam promover uma aprendizagem mais significativa, centrada no aluno e baseada na construção do conhecimento. A evolução dessas práticas reflete a busca constante por uma educação mais inclusiva, participativa e voltada para a formação integral do indivíduo. Cabe a nós educadores a responsabilidade de nos mantermos atualizados aberto às mudanças, adaptando suas metodologias às necessidades dos alunos e as exigências da sociedade contemporânea. A partir desta pesquisa, fica evidente que os diversos métodos de ensino, a relação entre professores e alunos, e os processos de aprendizagem estão profundamente interligados. Esses elementos representam grandes desafios enfrentados diariamente na prática educacional. A prática pedagógica deve ser constantemente repensada para que as aulas sejam mais dinâmicas, despertando o interesse dos alunos e promovendo uma aprendizagem mais efetiva. Para que esse desenvolvimento ocorra de forma completa, os educadores precisam recorrer às teorias e aos métodos já existentes, aplicando-os de maneira criativa e adaptada à realidade dos estudantes. Portanto, o professor deve ser flexível e comprometido com a busca por estratégias que favoreçam a aprendizagem significativa. Com esse trabalho, reafirma-se que o processo de ensino-aprendizagem é uma via de mão dupla, onde o professor orienta e conduz o aluno rumo à construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS:

ENSINO. Origem da Palavra. 2020. Disponível em: https://origemdapalavra.com.br/palavras/ensino/. Acesso em 11 de nov de 2020.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

LIBANEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

CUIDAR, ENSINAR E INCLUIR: UMA JORNADA PELA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Tatiana Medeiros Maia, discente do curso de Pedagogia, PIBID, Capes

Área temática: Métodos de ensino e avaliação da aprendizagem

RESUMO

A minha experiência na educação inclusiva começou na época do fim da pandemia. Eu iniciei o meu trabalho numa escola pública ao lado do Gustavo, um aluno da educação inclusiva. No início foi muito desafiador, eu me vi diante de um desafio grande, que era compreender e corresponder às necessidades da criança, que exigia cuidado, sensibilidade, muito carinho e paciência. O desafio era grande, mas eu vi que não estava sozinha. A família do Gustavo ajudou muito, eles deram incentivo para buscar novos conhecimentos e especializações de acordo com as necessidades dele. A mãe do Gustavo foi uma das grandes incentivadoras para que eu entrasse no curso de Pedagogia. Visto que o Gustavo não é verbal, eu pude buscar conhecimento na área da comunicação alternativa e descobri que a comunicação vai muito além da fala. Com muita criatividade, paciência e recursos adequados, consegui ajudar o Gustavo de uma forma mais abrangente. Comemorei cada evolução do Gustavo e comecei a ver os resultados, o que me motivou ainda mais a continuar na busca de conhecimento. O curso de Pedagogia ampliou ainda mais os horizontes do conhecimento e, dentro da graduação, eu tive a oportunidade de ingressar no Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Na escola parceira do PIBID, pude observar várias crianças com necessidades educacionais especiais, como crianças com TDAH, autismo e outras necessidades. Ao longo dessa caminhada, eu pude perceber que não existe um manual de instruções para trabalhar a inclusão. O que existe é um trabalho que precisa ser feito com muito amor, paciência e com o olhar voltado para cada criança como um ser individual, sempre buscando criatividade e coragem para tentar novas formas de ensinar. Durante a Jornada da Neuroeducação no Unifeso, desenvolvi um jogo da memória sensorial inspirado nas observações que eu fiz no PIBID. Esse recurso pedagógico simples foi uma experiência onde eu pude mostrar que é possível criar materiais que são eficazes e, ao mesmo tempo, de baixo custo, de acordo com a realidade das escolas públicas. Hoje, olho para trás e vejo que cada experiência que vivi até agora foi essencial para mostrar que estou no caminho certo. A área da educação não é apenas uma área de estudo para mim, mas sim um chamado, uma missão de vida. O meu objetivo é seguir contribuindo para a redução das desigualdades, lutando por uma escola que respeite e dê voz a todos.

REFERÊNCIAS

TAVARES, L. M.; SANTOS, L.; FREITAS, M. N. (2016). A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente. *Rev. Bras.* Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 4, p. 527-542, 2016.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DOCENTES: CRIANÇA CULTURA E LUDICIDADE

Amanda Schutte de Mello, professora dos cursos de Pedagogia e Educação física.

Jennifer Teixeira, discente do curso de Pedagogia.

Raquel Domingos, discente do curso de Pedagogia.

Discentes contempladas pelo edital de monitoria do UNIFESO.

Área temática: métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem na área de humanas e sociais

RESUMO

Como as crianças enxergam o mundo? Por que aprender de forma lúdica? Estas questões batizaram este trabalho que visou estruturar a prática da disciplina LPD: criança, cultura e ludicidade do curso de Pedagogia do UNIFESO, coordenado pela professora, com a participação das monitoras previamente selecionadas em edital específico. O objetivo foi planejar e executar a disciplina no decorrer do 1º semestre de 2025 de maneira que as monitoras pudessem participar e contribuir para o bom andamento das aulas. A primeira etapa da disciplina buscou discutir a sociologia da infância segundo Corsaro. Para isso, foi proposta uma atividade que os discentes deveriam escrever narrativas temáticas sobre a infância, com o objetivo de trazer um olhar para o universo infantil. Na segunda etapa, foi solicitado que os discentes entregassem um plano de aula fictício, de acordo com a BNCC, e que explorassem o caráter lúdico na aula. Na terceira e última etapa da prática de aula, os discentes tiveram a oportunidade de apresentar um trabalho numa escola pública da cidade. Cada etapa proposta pela professora e também organizada pelas monitoras, foi cumprida com sucesso e colaborou para que os discentes pudessem experimentar a prática docente. Durante a leitura das narrativas, os discentes recorreram as suas memórias e se emocionaram ao lembrar de detalhes do cotidiano das suas vidas durante suas infâncias, o que permitiu entender que as crianças têm seus próprios pontos de vista. Durante a segunda etapa os discentes elaboraram diferentes planos de aula, apresentaram em sala e cada um foi discutido com ajuda das monitoras, levantando pontos positivos e pontos que poderiam melhorar. A terceira etapa foi uma apresentação teatral do Bumba meu boi para alunos do 1º seguimento do ensino fundamental, onde os discentes puderam explorar o aspecto lúdico na prática. O resultado foi explicito nas notas finais da disciplina, com 100% de aprovação. Mas também foi expresso em relatos dos discentes e no material produzido e organizado pelas monitoras. Concluímos que é de suma importância o UNIFESO continuar investindo na formação de professores de forma ativa e incentivar a prática de vivências, sobretudo em escolas públicas.

Palavras-chave: Prática docente; Ludicidade; Monitoria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 02/08/2025

CORSAO, William A. A sociologia da infância. Tradução de Lia Gabriele Regius Reis. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. Tradução de João Paulo Monteiro. 8. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

O IMPACTO DA MÚSICA NAS EMOÇÕES

Cecília Maria Rocha Ribeiro, docente, Unifeso

Giovanna Nunes Fernandes, discente, Unifeso.

João Victor de Oliveira Rodrigues, discente, Unifeso.

Larissa Gaspar da Cruz, discente, Unifeso.

Luísa Brito de Gusmão, discente,Unifeso.

Millena Martins de Freitas, discente, Unifeso.

RESUMO

Introdução: A música, além de sua função recreativa, pode ser utilizada na psicologia, em diferentes contextos de cuidado e promoção da melhora da saúde mental. Auxiliando em problemas como estresse, ansiedade e também no resgate da memória. Segundo estudos realizados por Bruscia (1998), a música é um recurso terapêutico comumente utilizado para cuidar da saúde emocional e mental. Essa abordagem tem sido eficaz no tratamento de questões do paciente, como traumas, transtornos e alterações de humor. O pensador desenvolveu um modelo teórico abrangente e apresenta quatro métodos principais: improvisação, recreação, composição e audição musical, que se diferenciam conforme a maneira como a música é utilizada no processo terapêutico. Cada um deles atende a objetivos específicos e pode ser aplicado em diferentes situações clínicas. Os estudos de Agrilli (1997) também foram usados como embasamento para falarmos da relação entre música, movimento e percepção do tempo. ***Objetivos:*** O trabalho tem o intuito de promover a experiência da música como recurso terapêutico, despertando o interesse e assim levando o indivíduo a uma reflexão de algo cotidiano, revivendo momentos e pessoas através da musicalidade. ***Atividades desenvolvidas:*** Nossa dinâmica promovida envolveu um momento em que os indivíduos, após nossa apresentação, compartilharam conosco músicas importantes para eles, que despertavam lembranças e emoções, positivas ou negativas, para montarmos uma ***playlist*** conjunta. Montamos nossa mesa com CDs, uma toca fita e um ***notebook*** com o ***spotify*** aberto, para assim chamarmos a atenção de diferentes indivíduos, a partir da ferramenta musical mais utilizada por eles. ***Resultados:*** Após a interação, foi constatado que a música realmente desperta memórias e lembranças nas pessoas, sejam elas de qualquer faixa etária. Em um dos nossos diálogos nessa interação, ouvimos um relato em especial, um músico relatou suas experiências compondo suas canções para lidar com seus sentimentos e superar traumas e angústias. Assim, com a integração dos acadêmicos no projeto, observamos que, ao compartilharem suas vivências com os sons musicais, eles perceberam o impacto que a música tem em suas emoções.

Palavra-chave: música, emoções, psicologia

REFERÊNCIAS:

ANGRILLI, A., Cherubini, P., Pavese, A., & Manfredini, S. (1997). The influence of affective factors on time perception. *Perception and Psychophysics, 59*(6), 972-982.

BRUSCIA, Kenneth E. *Defining music therapy*. 2. ed. Phoenixville, PA: Barcelona Publishers, 1998.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PSICOLOGIA, ÉTICA PROFISSIONAL E ASSÉDIO MORAL

Michel de Medeiros Coelho, michelcoelho@me.com, discente da graduação em Psicologia do UNIFESO.

Diogo Fagundes Pereira, diogopereira@unifeso.edu.br, docente da graduação em Psicologia do UNIFESO.

Área temática: 19. Ética, direitos e sociedade

RESUMO

Contextualização do problema: "O assédio moral não é simplesmente um problema entre uma vítima e um agressor, que tem como palco o ambiente de trabalho" (Bendasolli & Borges-Andrade, 2019, p.92). É um fenômeno que pode ocasionar prejuízos irreparáveis para a saúde física e mental de quem sofre a agressão (Rodrigues e Simões, 2020), e que surge no modo como a organização do trabalho estabelece a relação entre as pessoas (Bendasolli & Borges-Andrade, 2019). ***Objetivos:*** O objetivo desta pesquisa é compreender como as técnicas de Entrevistas Cognitivas (EC) podem ser empregadas por Psicólogos Organizacionais na conversa com indicados como vítimas, agressores e testemunhas, com o intuito de identificar situações que desencadeiam o comportamento de assédio, incluindo políticas da organização. Assim como, atuar à luz do Código de Ética Profissional do Psicólogo, especialmente de seus Princípios Fundamentais e o Art. 2º, alínea "a", que veda ao profissional da Psicologia praticar ou ser conivente com quaisquer atos que caracterizem violência, crueldade ou opressão (CFP, 2005). ***Metodologia:*** Para isso foi realizada uma revisão do estado da arte, a partir da combinação dos termos "entrevista cognitivas" "indicações assédio" "Psicologia Organizacional e do trabalho", com foco nas produções acadêmicas da última década, propondo uma revisão crítica da literatura para explorar lacunas e novas perspectivas sobre o trabalho do Psicólogo Organizacional nos casos de assédio moral, especialmente com o uso da EC para ampliar a quantidade e a qualidade das informações, desvelando mecanismos que contribuam para o fenômeno. ***Resultados:*** Realçar que o ponto central do assédio moral está no modo como as organizações estabelecem as relações entre as pessoas e que, portanto, o Psicólogo Organizacional é um importante agente no reconhecimento de fatores que alimentam o ambiente de trabalho assedioso. Demonstrar a relevância da EC como instrumento de trabalho do Psicólogo na recuperação de informações que evidenciem componentes que favoreçam o assédio. Por último, revelar que o Psicólogo, munido da EC e de respaldo ético profissional, é capaz de promover relações de trabalho mais saudáveis.

Palavras-chave: Psicologia; Ética; Assédio moral.

REFERÊNCIAS

BENDASSOLLI, Pedro F.; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo (Org.). **Dicionário de psicologia do trabalho e das organizações.** Belo Horizonte, MG: Artesã Editora, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo.** Resolução CFP Nº 010/2005. Brasília, 2005. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.

SIMÕES, Raquel Costa Silva; RODRIGUES, Paula Corrêa. **Assédio moral no ambiente de trabalho e a responsabilidade civil do empregador.** Revista Jurídica do Nordeste Mineiro, [S. l.], v. 1, n. 2020/01, 2020. Disponível em: https://jrnm.ojsbr.com/juridica/article/view/271/259. Acesso em: 12 jul. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A IMPLEMENTAÇÃO DA NORMA NR-1 E A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA: FACILITADORAS DE RELAÇÕES NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

Eunicilea Francisco Ferreira, leitaferres@gmail.com, discente, Psicologia, UNIFESO

Glaucilene Lopes de Souza Nobre, glaucilenesouza@unifeso.edu.br, discente, Psicologia, UNIFESO

Claudia de Lima Ribeiro, claudiaribeiro@unifeso.edu.br, docente, Psicologia, UNIFESO.

Área temática: Relações Privadas e Direitos Sociais

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiências vivenciadas durante o estágio em Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), tendo como foco a importância a implementação das Normas Regulamentadoras (NR-1). Diante disso, reconhece-se a comunicação não violenta como uma ferramenta facilitadora dos relacionamentos interpessoais no ambiente organizacional. Proposta por Rosenberg (2003), a CNV é uma abordagem que visa melhorar os relacionamentos interpessoais ao propor reformulação da forma de se expressar e ouvir, estabelecendo relações mais empáticas, atenciosas e respeitosas. Bandler e Grinder (1977) afirmam que usamos a linguagem para representar a realidade, podendo esta ser incompleta, distorcida e subjetiva e, no contexto das organizações, a má comunicação pode ser um dos principais fatores de conflitos, ruídos e desgastes entre a equipe de trabalho. Os objetivos foram discutir sobre a importância da Comunicação Não Violenta (CNV) como facilitadora dos relacionamentos interpessoais no ambiente organizacional, analisar se CNV pode trazer efeitos na implementação do programa de gerenciamento de riscos psicossociais (NR-1) e promover saúde no trabalho no ambiente de trabalho. O estágio foi realizado em uma empresa de grande porte na cidade de Teresópolis, RJ, onde foram desenvolvidas algumas atividades, tais como: observações em campo, palestras sobre saúde mental, acolhimento com jovens aprendizes da empresa e estudo teórico sobre a CNV e a NR-1. As experiências no estágio promoveram discussão e reflexão sobre a importância de uma comunicação mais respeitosa no ambiente organizacional, indicando que, ao utilizar os princípios da CNV e a aplicação da NR-1, será possível desenvolver uma melhora nas relações interpessoais e ganhar um espaço onde as pessoas se entendam, se respeitem e colaborem mais. Conclui-se que o trabalho de implementação da NR-1 demanda o uso consciente de comunicação e linguagem no ambiente organizacional.

Palavras-chave: estágio; comunicação não-violenta; psicologia organizacional e do trabalho.

REFERÊNCIAS:

BANDLER, R.; GRINDER, J. **A estrutura da magia. Um livro sobre linguagem e terapia**. Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1977.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **NR-1. Guia de informações sobre os Fatores de Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho**. Brasília, 2025. E-book. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não violenta**. Ed. Ágora, São Paulo, 2003.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS: A ATUAÇÃO DO CFP NA AFIRMAÇÃO DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO

Cleber Michel Ribeiro de Macedo, clebermacedo@unifeso.edu.br, docente, Psicologia, Unifeso.

Douglas da Silva Pereira de Oliveira, odoug.psi@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas.

RESUMO

Contextualização do problema: A atuação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) no campo da diversidade sexual e de gênero configura-se como um marco relevante na história da Psicologia brasileira na atualidade. A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, observa-se um movimento institucional de valorização dos direitos humanos e de alinhamento com pautas dos movimentos sociais. Nesse cenário, destaca-se a Resolução CFP nº 1/99 como símbolo da despatologização das homossexualidades e como ponto de partida para transformações ético-políticas no fazer psicológico. O escopo dessa normativa não se restringe a estabelecer normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da orientação sexual, seu alcance e seus efeitos extrapolam o âmbito da regulação profissional da psicologia no Brasil na atualidade ***Objetivos:*** Este trabalho tem como objetivo analisar a trajetória afirmativa do CFP na promoção da diversidade sexual e de gênero, com ênfase na Resolução CFP nº 1/99 e nos desdobramentos dessa atuação até a atualidade. ***Metodologia:*** A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, por meio de ensaio teórico embasado em revisão de literatura. Foram consultados artigos científicos e documentos normativos produzidos pelo Sistema Conselhos de Psicologia, com foco nos aspectos éticos, técnicos e políticos da atuação profissional voltada à população LGBTQIAPNB+. ***Resultados:*** Os dados preliminares indicam que a atuação do CFP extrapola os limites da prática psicológica tradicional, assumindo papel estratégico na afirmação e na defesa de direitos dessa população. A Resolução CFP nº 1/99, apesar de inicialmente ancorada em um modelo binário – heterossexual-homossexual – , inaugura um novo paradigma na abordagem da diversidade sexual. Ao longo das décadas seguintes, a incorporação de novas expressões e identidades de gênero exige constante atualização normativa e ética da profissão, refletida em documentos como o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005). Conclui-se que a Psicologia tem contribuído de forma decisiva para a construção de uma sociedade mais plural, inclusiva e democrática.

Palavras-chave: psicologia; diversidade; direitos civis.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Resolução nº 010/05, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 001/99, de 22 de março de 1999. Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da orientação sexual**. Resolução nº 001/99, 1999.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS E VULNERABILIDADE EMOCIONAL: A TERAPIA DO ESQUEMA NA RECONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA

Douglas da Silva Pereira de Oliveira, odoug.psi@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.
Lorrainy Costa de Castro, lorrainycastro@unifeso.edu.br, docente, Psicologia, Unifeso.

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos.

RESUMO

Contextualização do problema: A Terapia do Esquema (TE), desenvolvida por Jeffrey Young e colaboradores, surge como uma abordagem integrativa que combina elementos da terapia cognitivo-comportamental, da teoria do apego, da psicodinâmica e do humanismo para lidar com padrões emocionais e comportamentais enraizados em experiências precoces. Os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs), conceito central da abordagem, referem-se a estruturas cognitivas e afetivas disfuncionais que se formam quando necessidades emocionais básicas não são adequadamente atendidas na infância, impactando negativamente a construção da autoestima e do *self*. Tais esquemas, frequentemente ativados por contextos relacionais atuais, sustentam modos esquemáticos infantis que mantêm vivas memórias emocionais dolorosas e comprometem a autoimagem do sujeito. ***Objetivos:*** O estudo visa apresentar, por meio de um ensaio teórico, o potencial da TE na reconstrução da autoestima, explorando a reestruturação de EIDs e o fortalecimento de modos saudáveis. Como objetivo secundário, pretende-se evidenciar como a escuta terapêutica de partes emocionais vulneráveis e a ressignificação de experiências afetivas precoces contribuem para uma autoimagem mais estável e compassiva. ***Metodologia:*** Trata-se de um estudo teórico, com abordagem qualitativa e caráter exploratório, baseado em revisão de literatura especializada. As principais referências foram selecionadas com base em suas contribuições de diálogo em teoria e prática clínica: Young, Klosko e Weishaar (2008), pelo caráter fundador da TE; Leão (2024), por articular autoestima e modos esquemáticos à luz de intervenções contemporâneas; e Rizzon, Kroeff e Mansur-Alves (2024), por aprofundarem a discussão sobre estratégias clínicas e reorganização emocional. ***Resultados:*** Os achados teóricos indicam que a identificação dos modos esquemáticos e a aplicação de estratégias como a reparentalização limitada promovem a reestruturação emocional. O fortalecimento do modo adulto saudável permite validar emoções, construir novas narrativas sobre si e estabelecer uma relação interna mais autônoma e acolhedora. Conclui-se que a TE constitui um recurso terapêutico eficaz na reconstrução da autoestima, ao favorecer a reintegração simbólica de registros emocionais fragilizados e promover a consolidação de um *self* mais coeso.

Palavras-chave: Psicologia; Terapia do Esquema; autoestima.

REFERÊNCIAS

LEÃO, Jaqueline N. F. Necessidades básicas e as faces da reparentalização limitada. In: RIZZON, A. (Org.). **Terapia do Esquema: base teórica e estratégias avançadas**. 1ª ed. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2024.

RIZZON, A.; KROEFF, S.; MANSUR-ALVES, M. O papel do temperamento na formação dos esquemas. In: RIZZON, A. (Org.). **Terapia do Esquema: base teórica e estratégias avançadas**. 1ª ed. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2024.

YOUNG, Jeffrey E; KLOSKO, Janet S.; WEISHAAR, Marjorie E. **Terapia do Esquema: guia de técnicas cognitivos-comportamentais inovadoras**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

O DIREITO DA FAMÍLIA E A ATUAÇÃO ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO EM VARAS DA FAMÍLIA

Michel de Medeiros Coelho - michelcoelho@me.com (discente), Psicologia, UNIFESO;

Bárbara Correa Nitto Viana - barbaranitto@gmail.com (discente), Psicologia, UNIFESO;

Erika Silva Ferreira - erikasilvaferreira@gmail.com (discente), Psicologia, UNIFESO.

Rayssa Vitória Lourenço de Souza - rayssavlsouza@gmail.com (discente), Psicologia, UNIFESO.

Renata Tavares da Silva Guimarães - renataguimaraes@unifeso.edu.br (docente), Psicologia, UNIFESO.

Área temática: 19. Ética, direitos e sociedade

RESUMO

Este estudo aborda a dinâmica do Direito da Família e a atuação ética de psicólogas(os) em Varas de Família, destacando as modificações legais do conceito de família no Brasil e a importância do trabalho interdisciplinar entre Direito e Psicologia. As Varas de Família lidam com diversas demandas, como divórcio, guarda e investigação de paternidade, nas quais a Psicologia desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar familiar e na elaboração de documentos psicológicos, atuando como perita e assistente técnica. A pesquisa, composta por revisão bibliográfica, entrevista semiestruturada e relato de experiência, ressalta os desafios éticos da profissão, a necessidade de imparcialidade e a importância de um saber fundamentado para influenciar as decisões judiciais de maneira segura, enfatizando que a prática deve ser norteada pelo Código de Ética Profissional e pelas Referências Técnicas do Conselho Federal de Psicologia, dentre outros instrumentos e técnicas.

Palavras-chave: Atuação profissional; Direito da Família; Interdisciplinaridade; Psicologia; Vara da Família.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A instituição do Direito da Família é uma das mais dinâmicas do campo jurídico. Isto porque a matéria de Família tem uma natureza mutável, o que traduz a necessidade de acompanhamento das transformações sociais e complexidade das relações familiares (Gonçalves & Brandão, 2011, p. 131), que vem se modificando historicamente no Brasil.

O histórico do Direito de Família no Brasil começa no Brasil Império, sendo inicialmente regulado pelo Código Civil Português, influenciado pelo Código das Operações Filipinas de 1603. Contudo, essa transposição não refletia a realidade social brasileira, aplicando-se apenas a casamentos católicos, enquanto uniões extramatrimoniais e de outras religiões não eram reconhecidas pelo Estado (Gonçalves & Brandão, 2011, p. 74).

Em 1830, a medicina aliou-se às políticas do Estado, promovendo o modelo familiar "pequeno-burguês" e marginalizando uniões fora do padrão da época, valorizando o casamento monogâmico e a dedicação da mulher ao lar, de acordo com Costa (1999, *apud* Gonçalves & Brandão, 2011, p. 77). A mulher perdia sua capacidade civil plena com o casamento, necessitando de autorização do marido para trabalhar e realizar transações financeiras, por exemplo (Buonicore, 2009). Com a Proclamação da República e o Decreto 180 de 1890, houve a separação entre Igreja e Estado, validando apenas casamentos civis. Em 1916, consolidou-se a definição de família como a união legalmente constituída pelo casamento civil, baseada no patriarcado e vista como o núcleo fundamental da sociedade (Gonçalves & Brandão, 2011, p. 74 - 75). No entanto, as práticas sociais dos anos 60 e 70, impulsionadas pelo movimento feminista assim como por mudanças sociais, começaram a questionar esse modelo levando à Lei do Divórcio em 1977 (Lei 6515) que regulamentou a dissolução do casamento e a guarda dos filhos (Gonçalves & Brandão, 2011, p. 81-83).

A Constituição Federal de 1988, por sua vez, trouxe mudanças significativas, ampliando o conceito de família e reconhecendo outras formas de constituição familiar além do casamento, sendo portanto um marco na nova concepção de família (Mousnier, 2002). O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990) estabeleceu o direito da criança a ser criada no seio familiar, com a atuação da Psicologia sendo relevante para a proteção dos laços familiares e o desenvolvimento da criança como sujeito (Gonçalves & Brandão, 2011, p. 83 - 85, 94 - 95, 131). Já a Lei 8.560 de 1992 regulamentou a investigação de paternidade e igualdade de direitos para filhos fora do casamento (Brasil, 1992).

Não há um consenso sobre os principais autores e pensadores que influenciaram a formação do Direito da Família no Brasil, mas um nome que se destaca é o da jurista, advogada e ex-magistrada brasileira Maria Berenice Dias. Dias é desembargadora aposentada do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. Ela é fundadora do Instituto Brasileiro de Direito de Família e autora de diversas obras sobre o assunto. Dias é "autora de diversos livros nas áreas de Direito das Famílias e Sucessões, Homoafetividade, Alimentos e Violência Doméstica" (Dias, 2025), influenciando a jurisprudência e a legislação sobre a família. Sua defesa da pluralidade familiar e do princípio da afetividade como base das relações familiares contribuiu para uma visão mais abrangente e inclusiva do Direito de Família, impactando a atuação das Varas de Família (Dias, 2007, 2008, 2016).

A Psicologia também é um agente poderoso no Direito da Família, influenciando grande parte das decisões judiciais na unidade da Vara de Família. Portanto, esta pesquisa é relevante para entender os desafios da atuação das psicólogas nas Varas da Família. De maneira específica, busca-se compreender como Direito e Psicologia dialogam para acompanhar o dinamismo em torno da matéria de Família; como se dá o trabalho interdisciplinar entre essas áreas; e a promoção do sujeito na sua totalidade, considerando seu contexto familiar e sua subjetividade.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

JUSTIFICATIVA

A relevância deste trabalho reside na necessidade das/os profissionais da Psicologia reconhecerem com imparcialidade a diversidade de construções familiares, especialmente quando atuam com a matéria de família. Isto porque o trabalho da psicóloga nas Varas da Família pode influenciar de maneira significativa as decisões judiciais, interferindo na saúde e bem-estar das pessoas. Portanto, à luz do Código de Ética Profissional, especialmente em seus Princípios Fundamentais, a psicóloga que atua na Vara da Família precisa acompanhar a evolução histórica do conceito, direitos, singularidades e a luta pelo reconhecimento do importante papel interdisciplinar entre a Psicologia e o Direito quando realiza avaliações psicológicas, pareceres, assistindo à justiça ou às partes envolvidas. O trabalho da Psicologia não é obrigatório em todas as Comarcas do Brasil, o que pode dar margem a decisões sem uma compreensão integral do sujeito e da família.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender o diálogo interdisciplinar entre a Psicologia e o Direito da Família, bem como os desafios éticos da atuação de psicólogas/os nas Varas de Família.

Objetivos específicos

- Analisar a evolução histórica do conceito de família e seus aspectos legais no Brasil;
- Identificar as principais demandas institucionais de psicólogas em Varas da Família;
- Descrever o trabalho interdisciplinar dos profissionais da Psicologia, do Direito e outras instituições que visam garantir o Direito da Família;
- Discutir os desafios éticos e a necessidade de imparcialidade na atuação de psicólogas em Varas da Família;
- Propor a Clínica Ampliada e o saber transdisciplinar como abordagens para a compreensão integral do sujeito e dos diferentes construtos familiares.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para compreender a evolução histórica do conceito de família no Brasil, iniciou-se uma pesquisa bibliográfica, norteada pelo livro Psicologia Jurídica no Brasil de Gonçalves e Brandão (2011). A partir dessa pesquisa, aprofundamos conceitos sobre o Direito da Família e a atuação da psicologia em Varas da Família, recorrendo principalmente ao Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005) e às Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) em varas de família (CFP, 2019). Identificamos lacunas como, por exemplo, a não obrigatoriedade da Psicologia em todas as Comarcas, e sabemos que seu papel é crucial para promover decisões mais acertadas e que possam promover saúde e bem-estar ao sujeito e à família. Em entrevista com uma profissional da Psicologia, também atuante na Vara da Família, observou-se mais uma vez esta necessidade de uma compreensão integral do sujeito, então, surge a Clínica Ampliada como uma proposta de ferramenta de trabalho da psicóloga ao atuar em matéria de família (Risk e Santos, 2022). Realçamos também a tese de Doutorado em Psicologia de Sidney Shine, apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - IP USP intitulada “Andando no fio da navalha: riscos e armadilhas na confecção de laudos psicológicos para a justiça” (2009), refletindo sobre como o trabalho interdisciplinar entre Psicologia e Direito é sensível e necessário para promover justiça, saúde e bem-estar.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

METODOLOGIA

Para investigar o funcionamento do Direito da Família, as principais demandas institucionais, sua vinculação a um nível de proteção social, serviço ao qual se vincula, público e profissionais envolvidos, foram realizadas pesquisas bibliográfica e qualitativa, incluindo livros, artigos científicos, revista, legislação e documentos jurídicos, bem como entrevista semiestruturada com uma psicóloga com vivência na Vara da Família e relato de experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve início tomando como referência a comarca da cidade de Teresópolis, que para fazer valer o Direito da Família e em atenção à Seção VI da Lei Estadual nº 6.956 de 2015 (alterada pela Lei nº 8.710 em 2020) que dispõe sobre a organização e divisão judiciária do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, 2015), compreende a 1ª e 2ª Vara da Família que compõem o Poder Judiciário e incluem o processamento e julgamento das seguintes atividades: Nulidade e anulação de casamento; Divórcio e separação; Regime e partilha de bens; Investigação de paternidade; Interdição, tutela ou emancipação de crianças e adolescentes; Alimentos, incluindo idosos; Guarda dos filhos; Regulamentação de visitas; Suspensão e perda do poder familiar; Reconhecimento e dissolução de união estável; Pedidos de adoção; Requerimento do registro tardio de nascimento; Indenização por dano moral decorrente de relações familiares; Dentre outras medidas, como: alienação parental, autorização para casamento de menores e suprimento judicial de consentimento para casamento, impenhorabilidade de bem de família, pedidos de medidas protetivas na esfera cível em face da violência doméstica e familiar, alteração de nome registro civil em decorrência de questões familiares, ações declaratórias de parentesco e multiparentalidade.

Outro importante instrumento legal que estrutura o trabalho das Varas de Família de Teresópolis são as Resoluções e Atos Normativos do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ) que podem ser consultados no site do tribunal.

Parte da inserção na Vara da Família foi proporcionada pelo relato de experiência de um dos componentes desta pesquisa, bacharel em Direito, pontuando que no fórum da cidade, principal equipamento do município, no dia a dia também são realizadas na 1ª e 2ª Vara: audiências de conciliação, mediação e instrução e julgamento; citações, intimações e notificações; perícias (incluindo psicológicas) quando necessárias; oitiva de testemunhas; análise de documentos e provas; prolação de sentenças e decisões interlocutórias; expedição de mandados e outros documentos judiciais. Em relação às atribuições da psicóloga, as Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) em Varas de Família, produzidas no âmbito do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), revelam que:

> O CREPOP ao realizar a consulta nacional à categoria encontrou algumas(ns) profissionais que integravam o serviço público, concursados para o exercício das funções nas varas de família de forma exclusiva, lotados nos Tribunais de Justiça, e uma maioria que somava as suas ações às Varas da Infância e Juventude, bem como aqueles que atuavam em varas únicas. Além deles, psicólogas(os) indicadas(os) como peritos por Juízes, ou, ainda, assistentes técnicos contratados pelas partes para atuação em casos específicos. Também, psicólogas(os) cedidas(os) por órgãos públicos, lotados em outras instituições, mas que produziam trabalhos endereçados aos juízes de Família. (CFP, p. 11, 2019)

De modo geral, portanto, as atribuições da psicóloga nestas unidades envolvem: a compreensão da complexidade das demandas, a promoção do bem-estar e da convivência familiar, elaboração de documentos psicológicos, atuação como perito e assistente técnico, e diversas outras atividades que buscam promover o cuidado integral do sujeito (CFP, 2019). Para que isso aconteça, destaca-se o trabalho interdisciplinar e interprofissional. Nesse sentido, outros órgãos e serviços que também articulam com a matéria de Família são:

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

- A Defensoria Pública que oferece assistência jurídica gratuita para pessoas que não podem arcar com seus custos (Araújo Júnior, 2022, p. 21);
- O Ministério Público que atua como fiscal da lei e na necessidade de distinguir o público do privado (Carvalho, 2011, p. 86);
- O CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), equipamento essencial para o atendimento de famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade (Menezes, 2008, p. 13);
- O CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), ponto de apoio para famílias em situação de risco e violação de direitos e encaminhamento para outros equipamentos (Carvalho, 2008, p. 20);
- O Conselho Tutelar que dialoga com a Vara da Família nos casos de crianças e adolescentes vulneráveis (Menezes, 2008, p. 24).

Portanto, para uma boa prática em família, o trabalho interdisciplinar e interprofissional deverá atuar a um nível de proteção social e garantia de direitos, cabendo à psicóloga sempre observar seu compromisso com o Código de Ética e Conduta Profissional, principalmente no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos (CFP, p. 7, 2005). Neste cenário, a Clínica Ampliada emerge como possível solução no cuidado dispensado às diferentes construções familiares. Risk e Santos (2022, p. 9), pesquisadores e estudiosos da Psicologia, comentam, "por exemplo, discutir com a equipe de referência formas de acolhimento e cuidado, além de esclarecer sobre posicionamentos profissionais que podem ratificar preconceitos e estereótipos".

Por não serem obrigatoriamente requeridas nas Varas de Família, as Referências Técnicas do Conselho Federal de Psicologia ainda apontam para certas brechas no sistema jurídico:

> A fragilidade das relações de trabalho no próprio sistema judiciário tem efeitos prejudiciais sobre a garantia e a promoção de direitos. A precarização, a flexibilização e a terceirização do trabalho podem, inclusive, gerar dificuldades quando a(o) psicóloga(o) tiver que rever criticamente a demanda que lhe é dirigida, sob risco de contrariar a autoridade judiciária e ter consequências sobre seu próprio emprego. Nesse sentido, salienta-se a necessidade de o Sistema Conselhos em parceria com a Federação Nacional de Psicólogas(os) (FENAPSI) orientarem as instituições judiciais quanto às condições de trabalho necessárias ao exercício ético da profissão, à premência de abertura de concursos públicos e à necessidade de o trabalho ser devidamente dimensionado em sua complexidade e importância social (CFP, 2019).

Tendo em vista a dificuldade para localizar e estabelecer contato com um profissional da Psicologia atuante nas Varas da Família de Teresópolis, e persistindo em nos aproximar da carreira e prática da psicóloga nesta unidade do Judiciário, mais pistas foram encontradas ao enriquecer a presente pesquisa com entrevista realizada através do LinkedIn, a maior rede profissional do mundo em 2025 (Linkedin, 2025), com uma Psicóloga Perita Forense atuante no Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina. A abordagem ocorreu através da própria plataforma. Primeiro realizamos a pesquisa pelo profissional utilizando a combinação de palavras "psicólogo" e "vara da família", então enviamos um convite de conexão. Logo que o convite foi aceito, enviamos uma mensagem privada para a profissional. Realizamos nossa apresentação, compartilhamos a ideia da pesquisa e enviamos 3 perguntas estratégicas, que foram respondidas pela entrevistada. As respostas foram desmembradas, analisadas e, então, ajudaram a esclarecer os seguintes pontos: Percurso da psicóloga até atuar na Vara da Família; Formações e experiências essenciais para trabalhar nessa área; Principais atribuições e responsabilidades no dia a dia da psicóloga na Vara da Família; Como o trabalho da psicóloga se integra e contribui para decisões do judiciário; Maiores desafios enfrentados pela psicóloga na prática profissional dentro da Vara da Família; Como lidar com essas complexidades para garantir o melhor atendimento e suporte às famílias envolvidas.

A psicóloga nos contou que sua trajetória para a área não foi planejada desde a graduação em Psicologia. Ela mencionou que se dedicou continuamente aos estudos, inclusive no exterior, na Argentina. Sua entrada

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

na área ocorreu de forma inesperada, enquanto atuava como professora universitária e ministrava disciplinas de Avaliação Psicológica, que a levaram a buscar uma especialização de dois anos na área, tendo aulas com referências e autores de testes psicológicos. Posteriormente, um curso específico em Rorschach a conectou a uma psicóloga forense concursada que, anos depois, a convidou para atuar na área quando precisou de licença-maternidade. A psicóloga destacou que não imaginava o volume de nomeações que receberia e, atualmente, atende em cinco comarcas em Santa Catarina, sendo considerada uma referência na área, com magistrados e promotores baseando suas decisões em suas avaliações.

A profissional também esclarece que sua atuação não está restrita à Psicologia Forense, contemplando também a Psicologia Clínica, Infantil e Neuropsicologia. Na esfera jurídica, nas Varas de Família e Sucessões, sua principal atribuição é a realização de perícias. Ela elabora diversos tipos de laudos, incluindo aqueles relacionados à alienação parental, abandono afetivo, guarda, reversão de guarda e socioafetividade (em casos de negação de paternidade biológica por DNA). Adicionalmente, realiza avaliações neuropsicológicas para diagnosticar condições como autismo, deficiência intelectual ou TDAH, visando subsidiar a decisão do magistrado para possível aumento do valor de pensões de crianças ou adolescentes.

No tocante aos desafios da prática profissional da Vara de Família, a entrevistada deste estudo enfatizou a importância de atuar sempre com ética e imparcialidade. Ela ressaltou a necessidade de avaliar todas as partes envolvidas no processo (requerente, requerido e interessado), ler toda documentação anexada e dominar a linguagem jurídica para comunicar informações de forma eficaz aos juízes e promotores, considerando que a devolutiva ocorre via processo. O maior desafio, segundo ela, é compreender que o trabalho é prestado para a Justiça, o que exige extremo cuidado para que o profissional não se torne alvo dela. Laudos que sejam tendenciosos ou carentes de fundamentação técnica adequada podem ser perigosos e resultar em processos judiciais. A profissional ainda recomendou a leitura do livro “Andando no Fio da Navalha” como relevante para a área.

> “Andando no fio da navalha: riscos e armadilhas na confecção de laudos psicológicos para a justiça” foi tese de Doutorado em Psicologia de Sidney Shine, apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - IP USP, 2009. Em sua tese, Shine evidencia que a psicóloga ao se inserir nos conflitos familiares mediados pela justiça, assume uma posição de grande responsabilidade e vulnerabilidade. Shine concluí que “o psicólogo que escolher trilhar o caminho no meio do turbilhão de um conflito familiar pelo viés da justiça deve estar preparado para andar no fio da navalha . Se o seu laudo sustenta seu saber-poder, é pelo mesmo laudo que será conferido em relação a um poder sem saber.” (Shine, 2009, p. 225).

Portanto, as diversas mudanças da sociedade e dos conceitos de família geraram a necessidade de uma justiça especializada para lidar com esses temas: o Direito da Família. O desenvolvimento da doutrina jurídica e a influência da operação do Direito em outros países também foram importantes para fundamentar e aprimorar esta instituição.

Com base nas pesquisas realizadas, relato de experiência e entrevista com profissional da Psicologia atuante na Vara da Família, nota-se a necessidade de um olhar bem mais sofisticado sobre as relações familiares e seus diferentes constructos.

A psicóloga, ao se inserir nos conflitos familiares mediados pela justiça, assume uma grande responsabilidade. Seu conhecimento influencia de maneira significativa as decisões judiciais. No entanto, essa influência tem que estar pautada por um saber legítimo, bem fundamentado, sem vieses inconscientes. Caso contrário, ela se expõe a sérios riscos profissionais e éticos. Nesse aspecto, o reconhecimento sobre os diferentes constructos familiares, especialmente de pessoas LGTBQIAPN+, a psicologia psicanalítica, através da Clínica Ampliada, e o saber transdisciplinar também são caminhos *consistentes* para compreensão do sujeito e de sua família de forma integral (Guareschi, 2008).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Direito da Família e os processos que tramitam na Vara da Família têm impacto direto na vida das pessoas, envolve direitos fundamentais e o diálogo com outras áreas. A subjetividade é outro ponto relevante e requer constante desenvolvimento legislativo e jurisprudencial, porque exige uma análise individualizada e sensível, que vai além da mera aplicação da lei. Como destaca Sudbrack:

> Nesse sentido, levando em consideração que a maior parte da intervenção judicial caracteriza-se por situações conflituosas, os profissionais têm apontado a importância de que tais situações não sejam apenas definidas a partir da noção do Direito que dá privilégio ao enfoque do conflito de interesses. É necessário que haja uma visão que vá além da lógica do contraditório, abarcando a lógica do conciliatório, avançando da "ótica do juízo ou da simples criminalidade da situação para uma perspectiva de diagnóstico sistêmico relacional e contextualizado e de uma proposta de intervenção mais abrangente que ofereça reais possibilidades de mudança. (Sudbrack, 1998, p.14, apud Salerno Re et al., 2003)

Gonçalves & Brandão explicam que a lei nem sempre consegue acompanhar a diversidade e a complexidade das configurações familiares que existem no Brasil:

> "O modelo de família na legislação brasileira não é reflexo das relações vivenciadas em toda a extensão da sociedade, muito mais heterogênea do que a lei pode pretender, e sim a codificação nascida da preocupação do Estado em reconhecer, nos termos legais os laços familiares, a definição do poder material e paterno e a regulamentação do regime de bens." Gonçalves & Brandão (2011, p. 132)

Para França (2004, p. 77) a Psicologia Jurídica, então, surge para transcender as solicitações do mundo jurídico. Ela deve repensar se é possível responder, sob o ponto de vista psicológico, a todas as perguntas que lhe são lançadas. Está intrinsecamente ligada ao Direito de Família e conversa com saberes da Sociologia, Criminologia, entre outros. Dentro dessa perspectiva, o profissional da psicologia é designado pelo juiz como perito oficial em ações de separação, disputa de guarda, regulamentação de visitas e destituição do pátrio poder, embora possa surgir a figura de um assistente técnico, psicóloga perita contratada por uma das partes, em que sua função é acompanhar o perito oficial (França, 2004, p. 77 - 78).

O Direito da Família é uma instituição que está em frequente transformação, abrindo portas para atuação da psicóloga como agente na promoção de relacionamentos mais harmoniosos entre os familiares, além de atender aos objetivos da esfera judiciária (Gonçalves & Brandão, 2011, p. 132). Para tanto, o trabalho da psicóloga deve ser sempre norteado pelo Código de Ética Profissional, especialmente à luz dos seus princípios fundamentais, e pelas Referências Técnicas para atuação em varas de família, instrumentos indispensáveis para uma prática ética com famílias.

A entrevistada deste estudo, psicóloga atuante na Vara da Família, alerta para os desafios éticos da profissão e a necessidade de aprimoramento contínuo na carreira. Isto fica evidente quando João Maria Amaral Torres, mestre em Psicologia, apresenta a evolução histórica do teste Rorschach no processo de avaliação psicológica, comumente utilizado como instrumento de avaliação de personalidade, mas que aponta para uma ideia ainda "inacabada". "Desde sua publicação em 1921, até os dias de hoje, ele vem passando por alterações no significado de algumas respostas e conseqüentemente na relativização do seu sentido", explica Torres (2010, p. 103). Por isso, o olhar transdisciplinar da psicóloga é importante para um entendimento mais completo do ser e da diversidade de constructos familiares.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

ARAUJO JUNIOR, Washington Gomes de. **O Acesso à Justiça pelos Hipossuficientes Pernambucanos**: um estudo sobre a atuação da Defensoria Pública de Pernambuco perante a 3ª Vara de Família e Registro Civil da Comarca de Recife/PE durante o início e ápice da Pandemia de Covid - 19. Recife, 2022. Disponível em: https://revistas.faculdadedamas.edu.br/index.php/academico/article/view/2528/1888. Acesso em: 31 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 6 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.560, de 29 de dezembro de 1992**. Regula a investigação de paternidade dos filhos havidos fora do casamento e dá outras providências. Brasília, DF, 1992. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8560.htm. Acesso em: 6 abr. 2025.

BUONICORE, Augusto. **As mulheres e os direitos políticos no Brasil.** Vermelho, São Paulo, v. 8, p. 1-5, 2009. Disponível em: http://www.nupemarx.ufpr.br/Trabalhos/Externos/BUONICORE_Augusto_-_As_mulheres_e_os_direitos_politicos_no_Brasil.pdf. Acesso em: 6 abr. 2025.

CARVALHO, André. **Revista CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social**. [S.l.]: [s.n.], 2008. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Revista/RevistaCreas.pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.

CARVALHO, Dimas Messias de. **Intervenção do Ministério Público no Direito da Família:** entre o público e o privado. In: ANAIS DO INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO DE FAMÍLIA (IBDFAM), 2011. Disponível em: https://ibdfam.org.br/assets/upload/anais/267.pdf. Acesso em: 31 jul. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, DF: CFP, 2005. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicóloga(os) em Varas da Família**. DF: CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/BR84-CFP--RefTec-VarasDeFamilia_web1.pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.

DIAS, Maria Berenice. **A ética na jurisdição de família.** Revista Brasileira de Direito Constitucional, v. 9, n. 1, p. 107-116, 2007. Disponível em: https://www.rbdc.idp.edu.br/rbdc/article/view/107. Acesso em: 7 abr. 2025.

DIAS, Maria Berenice. **A mulher no Código Civil.** Portal Jurídico Investidura, 2016. Disponível em: https://investidura.com.br/biblioteca/5370-18-a-mulher-no-codigo-civil-libre.pdf. Acesso em: 7 abr. 2025.

DIAS, Maria Berenice. **Família homoafetiva.** Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades, v. 2, n. 03, 2008. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/1785. Acesso em: 7 abr. 2025.

DIAS, Maria Berenice. **Maria Berenice Dias**. [S. l.]: Maria Berenice Dias, [2025]. Disponível em: https://berenicedias.com.br/. Acesso em: 24 jun. 2025.

FRANÇA, Fátima. **Reflexões sobre psicologia jurídica e seu panorama no Brasil.** Revista Psicologia: Teoria e Prática, v. 6, n. 1, p. 73-80, 2004. Disponível em: https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1200/896. Acesso em: 6 abr. 2025.

GONÇALVES, Hebe Signorini; BRANDÃO, Eduardo Ponte. **Psicologia jurídica no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2011.

GUARESCHI, N. (org.). **Estratégias de invenção do presente**: a psicologia social no contemporâneo. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/hwhw6/pdf/guareschi-9788599662908.pdf. Acesso em: 23 jul. 2025.

LINKEDIN. **Sobre o LinkedIn**. [S. l.]: LinkedIn, [2025]. Disponível em: https://about.linkedin.com/pt-br?trk=homepage-basic_directory_aboutUrl&lr=1. Acesso em: 24 jun. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

MENEZES, Aline. **Revista CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social**. [S.l.]: [s.n.], 2008. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Revista/RevistaCreas.pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.

MOUSNIER, Conceição A. **A nova família à luz da Constituição Federal, da legislação e do novo Código Civil.** Revista da EMERJ, v. 5, n. 20, p. 244-264, 2002. Disponível em: https://www.emerj.tjrj.jus.br/revistaemerj_online/edicoes/revista20/revista20_244.pdf. Acesso em: 23 jul. 2025.

RIO DE JANEIRO. **Lei nº 6.956, de 13 de janeiro de 2025**. Dispõe sobre a organização e divisão judiciárias do estado do Rio de Janeiro e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ, 2025. Disponível em: http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/CONTLEI.NSF/f25571cac4a61011032564fe0052c89c/7954a68a437095b983257dcf00599dda?OpenDocument. Acesso em: 7 abr. 2025.

RIO DE JANEIRO. **Lei nº 8.710, de 24 de janeiro de 2020**. Dispõe sobre a alteração da LODJ (Lei nº 6.956/15) e do quadro anexo das regiões judiciárias do estado do Rio de Janeiro (Lei nº 5.971/11) para elevar as comarcas de Itaboraí, Maricá e Macaé em entrância especial e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ, 2020. Disponível em: https://leisestaduais.com.br/rj/lei-ordinaria-n-8710-2020-rio-de-janeiro-dispoe-sobre-a-alteracao-da-lodj-lei-n-6956-15-e-do-quadro-anexo-das-regioes-judiciarias-do-estado-do-rio-d-e-janeiro-lei-n-5-971-11-para-elevar-as-comarcas-de-itaborai-marica-e-macae-em-entrancia-especial-e-da-outras-providencias. Acesso em: 7 abr. 2025.

RISK, Eduardo Name; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Clínica Ampliada, Cuidado à Infância e à Família no Contexto da Rede de Atenção Psicossocial:** contribuições de Winnicott. Revista RMES, 2022. Disponível em: https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/13443/7097. Acesso em: 31 jul. 2025.

SALERNO RE, Adriana et al. **Construindo caminhos para a intervenção psicossocial no contexto da Justiça**. Coordenação geral: Helenice Gama Dias de Lima. Brasília: Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, 2003. Disponível em: https://www.tjdft.jus.br/publicacoes/edicoes/livros/constCaminhos.pdf#page=181. Acesso em: 7 abr. 2025.

SHINE, Sidney Kiyoshi. **Andando no fio da navalha**: os riscos e armadilhas na confecção de laudos psicológicos para a justiça. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-25022010-100314/. Acesso em: 24 jun. 2025.

TORRES, João Maria do Amaral. **O Teste Rorschach na História da Avaliação Psicológica.** Revista NUFEN, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 92-104, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v2n1/a06.pdf. Acesso em: 31 jul. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

INFIDELIDADE CONJUGAL EM CASAIS HOMOSSEXUAIS

Emilly Pimentel Ribeiro, emillypimentel.r@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.

Luciana Domard, docente, Psicologia, Unifeso.

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos

RESUMO

Hodiernamente, observa-se uma crescente abertura para o debate no que concerne a temas ligados à sexualidade humana. Práticas que outrora foram consideradas tabu - como o poliamor e o sexo casual - têm, progressivamente, conquistado espaço nas conversas sociais, na mídia, nas redes sociais e nas produções acadêmicas. No entanto, a infidelidade conjugal ainda permanece envolta em vergonha e silenciamento, que atravessa tanto casais heterossexuais como homossexuais - muito embora com atravessamentos distintos. Com isso, a traição no âmbito conjugal continua a ser compreendida como uma quebra do pacto afetivo e um fator desestabilizador nas relações amorosas. Nos casais homossexuais, essa experiência se dá em meio a camadas adicionais de vulnerabilidade, como a ausência de modelos relacionais, o preconceito social enraizado e o apagamento de suas vivências afetivas. Partindo desta problemática, este trabalho objetiva analisar o impacto da infidelidade em casais homossexuais, almejando compreender as repercussões psicossociais e relacionais desse fenômeno. Para tal, foi realizada uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos, livros, dissertações e produções acadêmicas, com enfoque na temática da infidelidade e dos relacionamentos homoafetivos. Os resultados apontam para uma lacuna de estudos específicos sobre a infidelidade em casais homossexuais, bem como atestam o sofrimento causado pela traição, que gera insegurança e conflitos subjetivos semelhantes aos vivenciados por casais heterossexuais, embora com marcadores distintos, como o peso da invisibilidade social e da heteronormatividade compulsória. Em muitos casos, foi apontado que a traição é experienciada de maneira solitária, dada a falta de espaços legítimos para falar sobre sofrimento amoroso no contexto LGBTQIAPN+. Portanto, é imperioso problematizar a forma como as experiências de infidelidade em casais homossexuais têm sido tematizadas - ou ignoradas - nas esferas clínica, acadêmica e social.

Palavras-chave: Infidelidade; Homossexualidade; Satisfação conjugal.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA-SANTOS, E. et al. Homofobia internalizada e satisfação conjugal em homens e mulheres homossexuais. **Contextos Clínicos**, v. 9, p. 148-158, 2016.

SANTOS, L.; CERQUEIRA-SANTOS, E. Infidelidade: Uma revisão integrativa de publicações nacionais. **Pensando famílias**, v. 20, p. 85-98, 2016.

SILVA, A. **Perspectivas da infidelidade em casais homoafetivos**. Uma visão psicológica sobre as relações humanas. 2022. 24. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade Anhanguera de Taboão da Serra, Taboão da Serra, 2022.

SILVEIRA, A.; CERQUEIRA-SANTOS, E. Homofobia internalizada e satisfação sexual em casais homossexuais. **Psicogente**, v. 22, p. 182-199, 2019.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

MONITORIA DE INTEGRAÇÃO, ENSINO, TRABALHO E CIDADANIA (IETC) NO CURSO DE PSICOLOGIA DO UNIFESO

Michel de Medeiros Coelho, michelcoelho@me.com, discente do curso de Psicologia do UNIFESO.

Laura Corrêa de Magalhães Landi, lauralandi@unifeso.edu.br, docente do curso de Psicologia do UNIFESO.

Área temática: 14. Educação interprofissional em saúde

RESUMO

Contextualização do problema: Este trabalho descreve as atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina IETC I do curso de Psicologia no UNIFESO durante o primeiro semestre de 2025. ***Objetivos:*** A partir do tema Interprofissionalidade e Identidade Profissional da Psicologia, e sob a orientação da professora Laura Landi, os estudantes-monitores da disciplina se aproximarem da docência, através das aulas teóricas e práticas, desenvolvendo ações com as três turmas de IETC I. ***Atividades desenvolvidas:*** As atividades realizadas, entre março e junho de 2025, incluíram pesquisas de campo e ação, como dinâmicas sobre trabalho colaborativo, reuniões de alinhamento, apoio estratégico, avaliação de trabalhos, criação de materiais audiovisuais, comunicação com professores e estudantes, e revisões presenciais. As avaliações envolveram a construção de narrativas autorais sobre a relação pessoal com a Psicologia e a análise de caso simulado, além de seminário para avaliar a capacidade dos estudantes em seguir instruções, exercitar a escrita acadêmica e sustentar apresentações orais com o uso de *banners* digitais. Um desafio adicional foi a integração de estudantes do 1º e 10º períodos na mesma turma, o que exigiu maior empatia de docentes e discentes. ***Resultados:*** O percurso do IETC I culminou com as apresentações do seminário integrado, realizado com as três turmas. A interação entre os períodos, com estudantes que estão iniciando o curso de Psicologia e aqueles que muito em breve irão concluir a formação, permitiu o compartilhamento de saberes e experiências. A monitoria resultou também na produção de um portfólio, reforçando a importância da interprofissionalidade, identidade profissional e trabalho colaborativo na formação de psicólogas(os).

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Profissão; Psicologia.

REFERÊNCIAS

BARR, Hugh; LOW, Helena. Introdução à Educação Interprofissional. Inglaterra: CAIPE, 2013. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/399797519/IPE-Caipe. Acesso em: 10 jul. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, DF: CFP, 2005. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti (organizadora). Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? Porto Alegre, RS: Rede UNIDA, c2017. 101 p. (Vivência em educação na saúde; 6). ISBN 978-85-66659-93-1. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324028785_Interprofissionalidade_e_formacao_na_saude_onde_estamos . Acesso em: 10 jul. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

ENTRE FLORES E VERDE: DESAFIOS DO PARQUE ERMITAGE NO RESGATE À CIDADANIA

Renata Tavares da Silva Guimarães, renataguimaraes@unifeso.edu.br, docente, curso de Graduação em Psicologia, Unifeso.

Marcos Antônio de Oliveira da Cunha, Mariana Ponciano Q. dos Santos, Patrícia Duarte Peres, Victor Esteves Pimentel, discentes, curso de Graduação em Psicologia, Unifeso.

Área temática: Ética, direitos e sociedade

RESUMO

Em janeiro de 2011, a Região Serrana do RJ foi acometida por fortes chuvas, que ocasionaram deslizamentos de terra e inundações, acarretando mortes, desaparecidos, desabrigados e desalojados. Em Teresópolis, uma das soluções encontrada pelo poder público para o acolhimento às vítimas foi a criação de um conjunto habitacional, que, posteriormente, originaria o bairro Parque Ermitage, localizado às margens da BR-116 e composto por sete condomínios: Azaleias, Camélias, Hortênsias, Margaridas, Orquídeas, Girassóis e Lírios. Este estudo visa fomentar reflexões acerca dos inúmeros desafios que permeiam a reconstrução territorial-existencial dos afetados pelas chuvas, vislumbrando, em especial, o público idoso. Em 2024, em visita ao Centro de Referência da Assistência Social Ermitage (um CRAS Volante), percebeu-se a cotidiana superação de adversidades, tal como a infraestrutura física reduzida para o atendimento de grande número de pessoas. Também assim ocorre com os moradores do local que, dentre outros obstáculos diários, lutavam pelo direito de locomoção, por se encontrarem diante de um túnel subterrâneo que não possuía a infraestrutura adequada para o trajeto de pedestres, em um bairro que se encontra próximo a uma rodovia. Quanto aos idosos, ressaltaram-se questões relacionadas à depressão, ao luto e ao abandono. Posteriormente, através de revisão bibliográfica psicanalítica, notou-se a possibilidade de mais pesquisas envolvendo o público idoso. Percebe-se essencial para o aprofundamento desta área na psicologia, uma ótica sobre este público, que enfrenta diversas mudanças físicas e psicológicas, que podem ser agravadas com traumas vividos em casos de emergências e desastres. Assim, a metodologia deste trabalho integra revisão bibliográfica psicanalítica, sob visão da clínica ampliada, com relatos de experiência, considerando que o bairro Parque Ermitage guarda, em seu território existencial, um paradoxo: um local rodeado pela natureza, onde os condomínios possuem o nome de flores, mas que também abriga dramas e questões, que anseiam por visibilização e resoluções.

Palavras-chave: psicologia; idoso; território; direitos

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Durante os dias 11 e 12 de janeiro de 2011, a região serrana do Rio de Janeiro foi atingida por fortes chuvas, que ocasionaram deslizamentos de terra e inundações provocando a morte de mais de mil pessoas, deixando centenas de desaparecidos, com o número de desabrigados e desalojados passando de vinte e nove mil pessoas (FILHO *et al.*, 2011). Segundo Busch e Amorim (2011, p.01), tal cenário foi considerado "a maior catástrofe climática e geotécnica do país". Classificado pela ONU como o 8º maior deslizamento ocorrido no mundo nos últimos 100 anos, o desastre foi comparado, por sua dimensão e danos, a outras grandes catástrofes. O desastre alcançou sete municípios, sendo Teresópolis uma das cidades mais afetadas, com vinte e dois bairros atingidos, estimando-se que duas mil residências tenham sido destruídas ou danificadas (FILHO *et al.*, 2011). Instituiu-se na cidade o dia 12 de janeiro como *data in memoriam* às vítimas das chuvas, sem fechamento do comércio e órgãos públicos (DIÁRIO DE TERESÓPOLIS, 2023, on-line; G1, 2023, on-line).

Diante deste contexto, uma das soluções encontrada pelo poder público foi a criação de um conjunto habitacional para acolhimento aos desabrigados pelas chuvas, que, em 2017, foi reconhecido como um novo bairro, denominado de "Parque Ermitage" (DIÁRIO DE TERESÓPOLIS, 2017, on-line). O local possui sete condomínios, totalizando 1,6 mil moradias, divididas em 80 blocos, com 20 apartamentos e 05 andares. As unidades possuem 43 m^2, e contam com sala, dois quartos, cozinha e banheiro (PREFEITURA DE TERESÓPOLIS, 2016, on-line). Em 2025, o bairro encontra-se em ampliação, com a construção de 500 novas unidades habitacionais, divididas em quatro prédios, que serão destinadas não só às famílias que ainda aguardam por moradia desde 2011, como também para pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social no município (DIÁRIO DE TERESÓPOLIS, 2025, on-line).

Este trabalho visa fomentar reflexões acerca dos profundos desafios inerentes à reconstrução territorial-existencial enfrentada pelas vítimas das chuvas devastadoras de 2011 na cidade de Teresópolis, RJ, com atenção específica à população do bairro Parque Ermitage. Essa reconstrução transcende a mera restauração física do espaço, implicando a recomposição de laços sociais, identidades e sentidos de pertencimento profundamente abalados pela tragédia.

Paralelamente, busca-se propiciar considerações críticas sobre os Direitos Humanos e o Código de Ética Profissional do psicólogo, refletindo como esses pilares fundamentais podem e devem nortear a prática profissional. O objetivo é inspirar iniciativas que, alinhadas a esses princípios, se traduzam efetivamente na promoção do desenvolvimento da cidadania e na integralização do ser humano em dimensão coletiva, fortalecendo o tecido social fragilizado.

Neste contexto, é essencial potencializar o ser humano quanto à sua capacidade intrínseca de (re)construir novos projetos de vida, oferecendo suporte para que os indivíduos e a comunidade encontrem caminhos viáveis e significativos para seguir adiante. Isso envolve também facilitar um processo de (re)significação de si próprio diante das perdas e transformações radicais impostas pelo desastre, resgatando a autonomia e a esperança.

Por fim, reconhecendo as vulnerabilidades específicas agravadas em situações de crise, especialmente entre grupos mais sensíveis, o trabalho também se propõe a motivar a produção de literatura científica voltada para o público idoso. Tal produção é crucial para contribuir com a construção de processos de envelhecimento mais significativos e resilientes, favorecendo o cuidado e o acolhimento adequado de sentimentos complexos como angústia, luto e desamparo, frequentemente intensificados em cenários pós-traumáticos e no próprio avançar da idade.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

JUSTIFICATIVA

Diante de um cenário complexo e desafiador, enfrentado pela população do Bairro Parque Ermitage, relacionado à superação cotidiana de dificuldades e obstáculos, recorda-se que, no dia 10 de dezembro de 2023, comemorou-se 75 anos da adoção da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Conforme a Organização das Nações Unidas (ONU):

> os direitos humanos são os direitos essenciais a todos os seres humanos, para que não haja discriminação por raça, cor, gênero, idioma, nacionalidade ou por qualquer outro motivo. Esses direitos podem ser civis ou políticos, como o direito à vida, à igualdade perante a lei e à liberdade de expressão. Podem também ser econômicos, sociais e culturais, como o direito ao trabalho e à educação e coletivos, como o direito ao desenvolvimento (PRADO, 2021, on-line).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) norteia o atual Código de Ética do profissional de Psicologia, segundo o disposto em seus Princípios Fundamentais: "I – O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos" (CFP - CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005, p. 07). Tal aspecto torna-se particularmente relevante ao se observar que, conforme dados do Ministério da Saúde, em 2016, o país já possuía a quinta maior população idosa do mundo, sendo que, em 2030, percebe-se um aumento no número de idosos que ultrapassará o total de crianças entre zero e 14 anos (JORNAL DA USP, 2018, on-line). Com a projeção de que um terço da população brasileira terá mais de 60 anos em 2060, realizou-se, em 2023, uma audiência pública para debater os problemas sociais e econômicos relacionados aos idosos no Brasil, pois, em 2020, cerca de 70% dos idosos viviam com renda mensal de até dois salários-mínimos, e uma grande parcela deste grupo encontrava-se em situação vulnerável e suscetível a violência física, isolamento, abandono, discriminação, más condições de saúde, entre outros (AGÊNCIA SENADO, 2023, on-line).

Assim, retomando as diretrizes do Conselho Federal de Psicologia, tem-se que "o psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão." (CFP – CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005, p.07).

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Fomentar reflexões acerca dos desafios da reconstrução territorial-existencial enfrentados pelas vítimas das chuvas em 2011, na cidade de Teresópolis, RJ, com foco na população residente no bairro Parque Ermitage.

Objetivos específicos

- Propiciar considerações sobre os direitos humanos e o código de ética que norteia o profissional psicólogo, inspirando iniciativas que se traduzam no desenvolvimento da cidadania e na integralização do humano em dimensão coletiva;
- Potencializar o humano quanto à sua capacidade de (re)construção de novos projetos de vida, assim como uma (re)significação de si próprio;

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

- Motivar produção de literatura científica voltada para o público idoso, contribuindo para processos de envelhecimento significativos, favorecendo o cuidado sobre os sentimentos de angústia, luto, desamparo, dentre outros.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir da integração entre revisão bibliográfica psicanalítica, sob a perspectiva da clínica ampliada, e relato de experiência coletado para atividade em campo da disciplina Psicologia e Assistência Social, integrante da matriz curricular do curso de Graduação em Psicologia, da Unifeso, sendo tal relato baseado em visita realizada ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do bairro Parque Ermitage.

Destaca-se que a revisão bibliográfica efetuada teve como objetivo potencializar reflexões sobre os impactos físicos, psicológicos e sociais do envelhecimento e o papel da Psicologia neste contexto. Já o relato de experiência buscou compreender o funcionamento do equipamento e a atuação das áreas da Psicologia e Assistência Social no território, seu papel, oportunidades e desafios, assim como suas principais demandas.

Adicionalmente, para a construção de uma contextualização histórica da origem do bairro utilizou-se publicações veiculadas em *sites* e órgãos de notícias, com o intuito de contribuir para maior compreensão do cenário e dos desafios inerentes à reconstrução territorial-existencial das vítimas da catástrofe climática ocorrida em 2011.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Contextualização do Bairro Ermitage, em Teresópolis, RJ

Ermitage é um bairro da cidade de Teresópolis, RJ, local escolhido para a construção de um conjunto habitacional visando acolher as vítimas da catástrofe ocorrida em 2011, realizando-se a desapropriação de uma fazenda. (GAZETA DO POVO, 2011, on-line). A construção contou com a participação das três esferas governamentais e do INEA - Instituto Estadual do Ambiente (PORTAL TERÊ, 2011, on-line). Contudo, faz-se interessante notar que o bairro já apresentava uma identidade:

> Foi anteriormente a antiga "Fazenda das Montanhas", onde mais tarde foi instalado um hotel de propriedade de Antônio Lacerda Telles. Este vendeu-a a um francês, Eugênio Aristides Poirson, que mudou o nome da fazenda para Ermitage, por lembrar determinado lugar dos arredores de Paris. *Ermitágio*, por corruptela, *Ermitage*, significa lugar retirado, solitário, afastado do centro de população. A fazenda ficava afastada do centro, daí também a lembrança no nome. (RAHAL, 1983, p.44)

A criação do conjunto habitacional, atualmente Bairro Parque Ermitage, tornou-se um sinônimo de recomeço para as vítimas da tragédia, com a imprensa municipal destacando a esperança na reconstrução da vida através de uma nova moradia e um novo território (DIÁRIO DE TERESÓPOLIS, 2018, on-line). Diante deste contexto, cabe menção à Alarcon (2019, p.138), abordando que "a origem da palavra território deriva da junção de duas palavras latinas (*terra* e *torium*) e significa "terra pertencente a alguém". O autor explica este *pertencente* como *pertencimento*: "por pertencimento, podemos entender a integração dos sujeitos a princípios e visões de mundo comuns, que fazem com que eles se reconheçam e se sintam participantes de um mesmo território." (ALARCON, 2019, p.138), sendo este território formado por três dimensões (física, simbólica, existencial), denominado, assim, de "*território vivo*: o espaço, o tempo, a matéria com que se produz subjetividades" (ALARCON, 2019, p.138).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A Construção do Bairro Parque Ermitage

De acordo com a imprensa local, a obra de construção das 1.600 unidades residenciais na Fazenda Ermitage, localizada às margens da BR-116, iniciou a fase de infraestrutura do terreno e fundação dos prédios em 2013 e 2014. Neste momento, já havia sido escolhido o nome dos sete condomínios: Azaleias, Camélias, Hortênsias, Margaridas, Orquídeas, Girassóis e Lírios (MARA LÚCIA, 2014, on-line). A administração municipal, em 2016, divulgou detalhes sobre a construção: o local possuía 1,6 mil moradias, divididas em 80 blocos, cada um com 20 apartamentos e 05 andares. Cada unidade de 43 m^2 era composta por sala, dois quartos, cozinha e banheiro (PREFEITURA DE TERESÓPOLIS, 2016, on-line). Ainda no mencionado ano, estavam sendo efetuados serviços de drenagem e das redes de esgoto, elétrica e de telefonia do condomínio, além da pavimentação interna (PREFEITURA DE TERESÓPOLIS, 2016, on-line)

Em 2017, através de um projeto de lei, o conjunto habitacional da Fazenda Ermitage foi reconhecido como um novo bairro municipal, denominado de "Parque Ermitage" (DIÁRIO DE TERESÓPOLIS, 2017, on-line). Neste mesmo ano, ocorreu a primeira etapa de ocupação, porém, ainda com dificuldades no acesso aos serviços públicos, como coleta de lixo (PREFEITURA DE TERESÓPOLIS, 2017, on-line). Em 2018, reportagens sobre a venda e locação de moradias no condomínio foram divulgadas, gerando indignação, visto que nem todas as vítimas da tragédia haviam sido contempladas com as novas moradias, mesmo após anos de espera (DIÁRIO DE TERESÓPOLIS, 2018, on-line).

Em 2019, conforme publicado por um portal de notícias, protestos foram realizados devido às condições inadequadas de uma passagem subterrânea para pedestres, obrigatória para os moradores do local, que cobravam pela construção de um viaduto (MATEUS OLIVEIRA, 2019, on-line). Adicionalmente, o condomínio contava com página na rede social, visando divulgação de assuntos cotidianos e do bairro, com quase dois mil inscritos (FAZENDA ERMITAGE NOTÍCIAS, 2020, on-line). Sobre o transporte urbano, segundo as informações obtidas no site da empresa responsável pelo serviço no município, havia seis linhas de ônibus atendendo ao local (VIACÃO DEDO DE DEUS, 2024, on-line).

Em 2021, a imprensa municipal informa que a administração municipal, em conjunto com o governo estadual e o INEA anunciaram obras para adequação da estação de tratamento de esgoto do local, tendo em vista que era uma demanda antiga dos residentes, visando eliminar não somente o mau cheiro, mas também realizar preparo no sistema para o devido tratamento aos efluentes da mencionada região (PREFEITURA DE TERESÓPOLIS, 2021, on-line).

No campo educacional, noticia-se a inauguração, em 2022, de uma creche para atendimento de cerca de 330 famílias do local e arredores, pela administração municipal. As aulas na unidade de ensino atendem do Berçário ao Pré-escolar. O Centro Educacional José Maria Leitão Carneiro, construído pelo Governo do Estado, por meio do INEA (Instituto Estadual do Ambiente), contava com 1.000 m^2, divididos em 12 salas, com infraestrutura para atendimento às crianças de até cinco anos de idade (PREFEITURA DE TERESÓPOLIS, 2022, on-line).

No tocante à saúde pública, após dois anos de atuação da equipe de saúde na Unidade Móvel localizada no Bairro Parque Ermitage (implementada em 2018, pela administração municipal) foi inaugurada, em 2020, uma unidade de Atenção Primária à Saúde com fins a beneficiar mais de sete mil moradores. O novo prédio foi construído em área considerada de fácil acesso para a população local e contava com consultórios médicos e de enfermagem, sala para a aplicação de vacinas, de procedimentos de saúde e coleta de preventivo. A equipe era composta por duas médicas, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem e auxiliares de serviços gerais (PREFEITURA DE TERESÓPOLIS, 2020, on-line).

No contexto da assistência social, em 2018, a administração municipal, através da Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos, implantou o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Volante

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

no Parque Ermitage, vinculado ao CRAS do bairro Fischer. O CRAS Volante ocupa metade do imóvel onde também funciona a Unidade de Estratégia Saúde da Família Parque Ermitage, e tem por objetivo otimizar os serviços oferecidos por um CRAS aos moradores do local, beneficiando as famílias por não necessitarem de deslocamentos para cadastramento de benefícios e outros atendimentos (PREFEITURA DE TERESÓPOLIS, 2023, on-line)

Cabe ressaltar que, em 2022, o governo municipal anunciou uma licitação para ampliação do Bairro Parque Ermitage, visando a construção de 500 novas unidades habitacionais para atendimento às famílias que ainda aguardavam por moradia após a tragédia de 2011 (PREFEITURA DE TERESÓPOLIS, 2022, on-line). Em 2025, conforme noticiado pela imprensa local, o bairro ainda se encontra em ampliação, considerando a construção dos 500 novos apartamentos, que agora serão destinados não somente às famílias que ainda aguardam por moradia devido à tragédia ocorrida em 2011, mas também para pessoas que se encontram em vulnerabilidade social no município. Este projeto prevê a construção de quatro novos prédios, possuindo 25 blocos de cinco pavimentos. As novas moradias contarão com dois quartos, sala, cozinha e banheiro, além de possuírem infraestrutura que abarca centro comunitário, parque infantil, academia ao ar livre para o público idoso e espaço com churrasqueira. A conclusão das obras encontra-se prevista para acontecer ainda este ano (DIÁRIO DE TERESÓPOLIS, 2025, on-line).

A Psicologia e o CRAS Volante do Bairro Parque Ermitage

Em 2024, realizou-se visita ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do bairro Parque Ermitage, visando o cumprimento de atividade em campo relacionada à disciplina Psicologia e Assistência Social, que integra a matriz curricular do curso de Graduação em Psicologia, da Unifeso, de forma a obter maior conhecimento dos aspectos que envolvem o trabalho da Psicologia e da Assistência Social no local. Através dos relatos obtidos nessa visita, destacaram-se os seguintes aspectos sobre o território e o equipamento:

(a) o CRAS Ermitage foi criado como uma extensão do CRAS Fischer e atende a população dos bairros Ermitage / Parque Ermitage, Quinta Lebrão e Fonte Santa, constituindo, assim, um território de atendimento com mais de dez mil pessoas e que possui uma realidade atípica e específica;

(b) percebe-se como fundamental a presença de um profissional de Psicologia Clínica, visando realizar atendimento terapêutico específico aos moradores do bairro, devido ao trauma gerado pela tragédia ocorrida em 2011, além de outras questões sociais e pessoais que são consideradas de gravidade;

(c) um dos maiores desafios enfrentados pelo equipamento é o espaço físico das dependências de trabalho, que atualmente é reduzido. Busca-se utilizar os salões dos prédios do Parque Ermitage para mitigar essa questão, porém os moradores do local se recusam a participar das ações quando as reuniões ocorrem no salão de outro prédio que não seja o dele;

(d) a maior demanda de encaminhamentos para outros equipamentos municipais é relacionada a idosos com depressão ou em processo de luto; e

(e) os casos de maior emergência são situações de abandono de idosos, com negligência por parte da família, onde são consideradas emergências todos os casos que colocam em risco à saúde e à vida de uma pessoa.

Observa-se, assim, possibilidade para promover a saúde do público idoso no local, visto as existentes necessidades psicológicas narradas pelos profissionais como: traumas relacionados à tragédia de 2011, processos de depressão e luto, e abandono familiar.

Cabe contextualizar que o Brasil, em 2022, possuía 160.784 pessoas vivendo em asilos ou Instituições de Longa Permanência para idosos (sendo mulheres em sua maioria - 59,8%), estando a maior proporção destas pessoas na região Sudeste (57,5%), que concentra 46,6% da população idosa nacional, seguida da região Sul (24,8%), que concentra 16,4% dos idosos do país (AGÊNCIA BRASIL, 2024, on-line).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Salienta-se, ainda, que, embora a cidade de Teresópolis, em 2022, contasse com 22.463 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos (IBGE, 2022, on-line), não foram localizadas informações relacionadas à quantidade de pessoas idosas vivendo em asilos ou instituições de longa permanência no município. Contudo, em 2023, a Secretaria de Desenvolvimento Social da cidade, em reunião estratégica realizada em conjunto com as coordenadoras dos CRASs, solicitou informações detalhadas sobre o referenciamento de idosos nos equipamentos da Secretaria e sua situação no território municipal, com vistas à criação de um plano de intervenção para a população idosa municipal em estado de vulnerabilidade (PORTAL TERÊ, 2023, on-line).

Cabe destacar, ainda, que o município realizou, no primeiro semestre de 2025, a 6ª Conferência Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, organizada pelo Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (CMDDPI), com o tema "Envelhecimento Multicultural e Democracia: Urgência por Equidade, Direitos e Participação", sendo o objetivo do evento, segundo noticiado pela imprensa local, a discussão e promoção de políticas públicas direcionadas ao bem-estar da população idosa do município (DIÁRIO DE TERESÓPOLIS, 2025, on-line).

A Produção Científica e o Envelhecimento

Simone de Beauvoir, em sua obra *A Velhice*, menciona que a entende "como um fenômeno biológico com reflexos profundos na psique do homem" (BEAUVOIR, 1990, p.15 *apud* ROSA; VILHENA, 2016, p.11). Em adição, Rosa e Vilhena (2016, p.11) abordam que "a velhice deve ser compreendida em sua totalidade, não apenas na sua vertente biológica, mas também cultural, exatamente por ter uma dimensão existencial que modifica a relação da pessoa com o tempo, o mundo e com a sua própria história". Birman (2013 *apud* ROSA; VILHENA, 2016) destaca que, na contemporaneidade, mudanças ocorridas nas dimensões sociais, políticas, éticas e estéticas corroboram a velhice nas relações com o mundo e constroem novas formas de subjetivação. Fochesatto (2018, p.155) menciona que "vivemos na contradição entre não querer morrer e não suportar envelhecer". Carvalho & Coelho (2006 *apud* CONCENTINO; VIANA, 2011) abordam que uma das implicações do envelhecimento é o confronto com múltiplas e sucessivas perdas, tanto reais quanto simbólicas. Salienta-se as perdas relacionadas "à morte real de amigos e companheiros, ao corpo, ao fim das relações de trabalho, ao relacionamento social e familiar." (CONCENTINO; VIANA, 2011, p.592).

Sob esta ótica das perdas reais e simbólicas, tem-se Freud (1930) e sua obra *O mal-estar na civilização*, onde este aborda que "nenhuma outra técnica para a condução da vida prende a pessoa tão firmemente à realidade como a ênfase no trabalho, que no mínimo, a insere de modo seguro numa porção da realidade, na comunidade humana." (FREUD, 1930, p.36). Em uma outra passagem, Mucida (2017) esclarece que Freud sofreu de modo particular com os desafios do envelhecimento, na condição de uma pessoa adoecida, pois, conforme menciona a autora, em 1936, aos 80 anos de idade, em uma carta a Lou Andreas Salomé, Freud (1936) definiu com pessimismo sua velhice: "Não posso me habituar às misérias e ao desamparo da velhice e encaro, com uma espécie de nostalgia, a passagem para o nada". ([FREUD, 1936 MUCIDA, 2017, p. 43] *apud* FOCHESATTO, 2018, p.158). Finalmente Netto (2007 *apud* ABRAHÃO, 2008) aborda que o envelhecimento provoca mudanças biológicas, psicológicas e sociais; e a velhice faz com que estes processos se evidenciem, sendo, desta forma, resultado e prolongamento do envelhecimento.

Entretanto, Santos *et. al.* (2018, p.793), aborda que "há uma incipiente preocupação da psicanálise com o idoso". Este mesmo autor, em seu artigo, menciona que as principais lacunas encontradas quanto à psicanálise no atendimento ao idoso referem-se a: "necessidade de mais estudos clínicos da psicanálise com idosos, mapeamento de experiências, conhecimento do que pensam os psicanalistas nesta clínica, capacidade cognitiva na velhice, o fazer psicanalítico e a psicanálise nas Instituições de Longa Permanência para idosos". (SANTOS *et. al.*, 2018, p.801). Tal aspecto faz-se relevante não apenas para a abordagem psicanalítica, mas para a literatura

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

científica em geral, que poderia se beneficiar na ampliação de estudos e pesquisas centradas no idoso e em suas diversas questões, tais como a depressão, o vazio existencial e a ausência / ruptura de projetos de vida.

Cabe ressaltar, ainda, que, para Carrijo (2023) uma prática de clínica ampliada para os espaços públicos encontra-se comprometida não somente com a realidade social dos territórios, mas também com as propostas de intervenção para seus usuários, na qual o psicanalista enfatiza sua escuta para questões mais urgentes do sofrimento mental, tratando-se, desta forma, de um compromisso ético e político que se dirige para a população, pois faz-se possível realizar a escuta daquilo que a política pública não consegue atingir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Traz-se como objetivo principal deste trabalho o incentivo à reflexão, de modo a fornecer visibilidade à superação cotidiana de adversidades enfrentadas tanto pelo equipamento CRAS Ermitage como a população do bairro Parque Ermitage, em especial, seu público idoso. Com relação ao primeiro, destaca-se à precariedade de espaço para atendimento ao seu território, que é composto por uma extensa população. Conforme noticiado pela imprensa local, em 2025, o bairro Parque Ermitage abarca, aproximadamente, sete mil pessoas, e este número tende a crescer, visto que há a previsão de entrega para este ano de 500 novas unidades habitacionais que estão sendo construídas no local (DIÁRIO DE TERESÓPOLIS, 2025, on-line). Sobre a população residente no bairro Parque Ermitage, apesar de seu contexto de lutas, demonstrado através de uma breve contextualização histórica, observa-se que ainda há demandas que necessitam da atenção do poder público municipal (DIÁRIO DE TERESÓPOLIS, 2025, on-line). Com relação ao público idoso, em acréscimo à atenção da esfera municipal quanto às políticas públicas direcionadas para uma melhor qualidade de vida, salienta-se que correspondem a uma faixa etária potencial, na qual a Psicologia poderia beneficiar-se ao ampliar a produção científica voltada a este público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, destacou-se uma breve linha histórica contextualizando a construção do Bairro Parque Ermitage e seu significado de recomeço para as vítimas da catástrofe climática de 2011. Porém, também buscou-se salientar que tal fato não representava somente uma oportunidade de nova moradia, mas também a possibilidade de resgate de cidadania, especialmente no que tange ao atendimento de direitos básicos. Foi possível notar, ainda, o desafio e a luta das famílias que moram neste território. Percebe-se, então, um paradoxo: é um local cercado da natureza, e os condomínios construídos possuem o nome de flores, mas é um território que abriga dramas e questões que podem ser considerados complexos pela sua realidade cotidiana.

O universo populacional que envolve o território atendido pelo CRAS Ermitage configura um exemplo desta questão: em 2024, através dos relatos obtidos em visita ao local, o território de atuação do equipamento abarcava cerca de dez mil pessoas, um número que, conforme o censo demográfico realizado pelo IBGE, em 2022, é superior à população de algumas cidades do estado do Rio de Janeiro, tais como Macuco – 5.446 habitantes, Laje do Muriaé – 6.767 habitantes, São José de Ubá - 7.070 habitantes, São Sebastião do Alto - 7.707 habitantes, Comendador Levy Gasparian - 8.769 habitantes e Rio das Flores – 9.387 habitantes. (IBGE, 2022, on-line). Tem-se que o Centro de Referência de Assistência Social do bairro Parque Ermitage é um CRAS Volante, que atende em um prédio anexo a Unidade Básica de Saúde, e que conta com uma infraestrutura física insuficiente, o que restringe o atendimento adequado à população que procura por este equipamento. Com maior apoio, ou seja, com uma infraestrutura adequada de atendimento e com maior atenção do poder público, seria possível viabilizar ações potencializadoras para mudanças de realidade.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Assim, fica a reflexão de qual seria a maior tragédia para estas famílias: aquela que ocorreu em 2011, na qual estes "sobreviventes" viram seus pertences, moradia, identidades, sonhos e vínculos serem destruídos, ou a atual tragédia que ocorre cotidianamente, sob um novo território, em uma nova moradia, que abrange seus dramas íntimos, suas vulnerabilidades pessoais e sociais, que clama pela superação de desafios todos os dias, e que busca o reconhecimento e o tratamento como cidadãos.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Emily. *O desvelar da velhice: as contribuições da psicanálise na busca de sentidos para a experiência de envelhecer*. In: Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo, 2008, v. 09, n.01, p. 57-65. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v9n1/v9n1a08.pdf. Acesso em 20 de outubro de 2024.

AGÊNCIA BRASIL. *Censo: Brasil tem 160 mil vivendo em asilos e 14 mil em orfanatos.* Publicado em setembro de 2024. In: Extra (Jornal on-line). Disponível em https://extra.globo.com/economia/noticia/2024/09/censo-brasil-tem-160-mil-vivendo-em-asilos-e-14-mil-em-orfanatos.ghtml. Acesso em 20 de outubro de 2024.

AGÊNCIA SENADO. *País precisa se preparar para o envelhecimento, dizem debatedores.* Publicado em junho de 2023. Disponível em https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/06/23/pais-precisa-se-preparar-para-o-envelhecimento-da-sociedade-dizem-debatedores. Acesso em 20 de outubro de 2024.

ALARCON, Sérgio. *Saúde Pública, Saúde Mental e a Lógica Ampliada da Redução de Danos*. In: Saúde Mental para a atenção básica, Capítulo 6, p.127-142. SOALHEIRO, N. (Org), Rio de Janeiro, RJ. Fiocruz, 2019.

BUSCH, Amarílis; AMORIM, Sônia. *A tragédia da região serrana do Rio de Janeiro em 2011: procurando respostas*. In: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), Casoteca de Gestão Pública, 2011, p.1-20. Disponível em https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/328. Acesso em 15 de outubro de 2024.

CARRIJO, Christiane. *Psicanálise nos Espaços Públicos: Escuta e Transmissão Psicanalítica na Extensão Universitária.* In: Revista Humanidades e Inovação. Palmas, TO. 2023. v.10, n.04, p. 94-103. Disponível em https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8637. Acesso em 20 de outubro de 2024.

CASAS populares em Ermitage. **Portal Terê,** 2011. Disponível em: https://www.portaltere.com/noticias/noticitere01300_110312.htm. Acesso em 30 de junho de 2025.

CFP, Conselho Federal de Psicologia. *Código de Ética Profissional do Psicólogo*. Agosto de 2005. Disponível em https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf. Acesso em 30 de junho de 2025.

COCENTINO, Jamille; VIANA, Terezinha. *A Velhice e a Morte: reflexões sobre o processo de luto*. In: Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, 2011, v. 14, n. 03, p.591-599. Disponível em https://www.scielo.br/j/rbgg/a/N4RRgjPh4xxPLxz6Nf8rFSv/. Acesso em 20 de outubro de 2024.

CONDOMÍNIO popular passa a se chamar Bairro Parque Ermitage. **O Diário de Teresópolis,** 2017. Jornal on-line. Disponível em https://netdiario.com.br/noticias/condominio-popular-passa-a-se-chamar-bairro-parque-ermitage/. Acesso em 15 de outubro de 2024.

CRECHE do Parque Ermitage é inaugurada e vai atender cerca de 330 famílias. **Prefeitura de Teresópolis,** 2022. Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/creche-do-parque-ermitage-e-inaugurada-e-vai-atender-cerca-de-330-familias/. Acesso em 20 de março de 2024.

CRAS Parque Ermitage: Braços dados com o recomeço. **Prefeitura de Teresópolis,** 2023. Disponível em https://www.teresopolis.rj.gov.br/cras-parque-ermitage-bracos-dados-com-o-recomeco/. Acesso em 30 de junho de 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

DIA 11 não é feriado, informa a Prefeitura de Teresópolis. O Diário de Teresópolis, 2023. Jornal on-line. Disponível em https://netdiario.com.br/noticias/dia-11-nao-e-feriado-informa-a-prefeitura-de-teresopolis/. Acesso em 15 de outubro de 2024.

EM 2030, Brasil terá a quinta população mais idosa do mundo. **Jornal da USP,** 2018. Disponível em https://jornal.usp.br/atualidades/em-2030-brasil-tera-a-quinta-populacao-mais-idosa-do-mundo/. Acesso em 20 de outubro de 2024.

FAZENDA ERMITAGE NOTÍCIAS. *Fazenda Ermitage Notícias*. *Facebook*, 2020. Disponível em: https://www.facebook.com/FazendaErmitage/. Acesso em: 16 ago. 2025.

FAZENDA Ermitage: 500 novos apartamentos e promessa de melhor estrutura para as famílias. **O Diário de Teresópolis,** 2025. Disponível em: https://netdiario.com.br/noticias/fazenda-ermitage-500-novos-apartamentos-e-promessa-de-melhor-estrutura-para-as-familias/. Acesso em 30 de junho de 2025.

FILHO, Ernani; VIDAL, Davyd; JÚNIOR, José *et. al.*, *Tragédia climática e ambiental na região serrana/RJ 2011: diagnósticos, desafios e ações*. In: XIX Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos, Maceió, 2011, p.1-18. Disponível em https://anais.abrhidro.org.br/job.php?Job=11664. Acesso em 15 de outubro de 2024.

FOCHESATTO, Waleska. *Reflexões sobre o envelhecer: a clínica com idosos e a escuta psicanalítica em um serviço de pesquisa.* In: Estudos de Psicanálise, Belo Horizonte, 2018, n.50. p. 155-160. Disponível em https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ep/n50/n50a17.pdf. Acesso em 20 de outubro de 2024.

FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização (1930).* In: Obras Completas volume 18 – O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936). Editora: Companhia das Letras, 2010.

G1. *Dia 12 janeiro é instituído como data 'in memoriam' às vítimas da tragédia de 2011 em Teresópolis.* **G1. globo,** 2023. Disponível em https://g1.globo.com/rj/regiao-serrana/noticia/2023/01/11/dia-12-janeiro-e-instituido-como-data-in-memoriam-as-vitimas-da-tragedia-de-2011-em-teresopolis.ghtml. Acesso em 29 de julho de 2025.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico de 2022 - Brasil, Rio de Janeiro, Teresópolis.* Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/teresopolis/panorama. Acesso em 20 de outubro de 2024.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Prévia da População dos Municípios com base nos dados do Censo Demográfico 2022 coletados até 25/12/2022 (População dos Municípios).* Disponível em https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=35938&t=resultados. Acesso em 29 de julho de 2025.

JUNTANDO os cacos e reconstruindo a vida. **O Diário de Teresópolis,** 2018. Disponível em: https://netdiario.com.br/noticias/juntando-os-cacos-e-reconstruindo-a-vida/. Acesso em 15 de outubro de 2024.

LÚCIA, Mara. *Obra na Fazenda Ermitage, em Teresópolis, RJ, entra na fase de fundação dos prédios*. **Terê Total,** 2014. Disponível em: https://teresopolis-tere.blogspot.com/2014/02/obra-na-fazenda-ermitage-em-teresopolis.html Acesso em 30 de junho de 2025.

OLIVEIRA, Mateus. *Moradores da Fazenda Ermitage, em Teresópolis, protestam devido às condições precárias de acesso ao local.* **Multiplix,** 2019. Disponível em: https://www.portalmultiplix.com/noticias/cotidiano/moradores-da-fazenda-ermitage-em-teresopolis-protestam-devido-a-condicoes-precarias-de-acesso-ao-local. Acesso em 20 de março de 2024.

PARQUE Ermitage recebe Unidade de Atenção Primária à Saúde. **Prefeitura de Teresópolis,** 2020. Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/parque-ermitage-recebe-unidade-de-atencao-primaria-a-saude/. Acesso em 20 de março de 2024.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

PARQUE Ermitage receberá obras de adequação estação de tratamento de esgoto. **Prefeitura de Teresópolis,** 2021. Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/parque-ermitage-recebera-obras-de-adequacao-estacao-de-tratamento-de-esgoto/. Acesso em 30 de junho de 2025.

PRADO, Claúdio. *Direitos Humanos e política: importância para a democracia*. Publicado em dezembro de 2021. Disponível em: https://www.fundacao1demaio.org.br/artigo/direitos-humanos-e-politica-importancia-para-a-democracia/. Acesso em 30 de junho de 2025.

PUBLICADO o edital de licitação para mais 500 moradias no Parque Ermitage. **Prefeitura de Teresópolis,** 2022. Disponível em https://www.teresopolis.rj.gov.br/publicado-o-edital-de-licitacao-para-mais-500-moradias-no-parque-ermitage/. Acesso em 30 de junho de 2025.

RAHAL, A. Osiris. RUAS de Teresópolis, Teresópolis, RJ. 1ª edição, 1983.

ROSA, Carlos; VILHENA, Junia. *O silenciamento da velhice: apagamento social e processos de subjetivação.* In: Revista Subjetividades, Fortaleza, 2016, v.16. n.02, p.9-19. Disponível em https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/5498. Acesso em 20 de outubro de 2024.

SANTOS, Álvaro; ALBINO, Araceli; SANTOS, Vitória *et.al. Abordagens da psicanálise no atendimento ao idoso: uma revisão integrativa.* In: Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2018, 21 (6), p. 793 – 802. Disponível em https://www.scielo.br/j/rbgg/a/CFqQpKX65DZsCVbmMDnx8wK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 20 de outubro de 2024.

SEA apura venda e locação de apartamentos na Fazenda Ermitage. **O Diário de Teresópolis,** 2018. Disponível em: https://netdiario.com.br/noticias/sea-apura-venda-e-locacao-de-apartamentos-na-fazenda-ermitage/. Acesso em 20 de março de 2024.

SORTEIO de 740 apartamentos da Fazenda Ermitage é realizado no Pedrão. **Prefeitura de Teresópolis,** 2016. Jornal on-line. Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/sorteio-740-apartamentos-fazenda-ermitage-realizado-pedrao/. Acesso em 30 de outubro de 2025.

TERESÓPOLIS desapropria fazenda para construção de 500 casas. **Gazeta do Povo,** 2011. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/teresopolis-desapropria-fazenda-para-construcao-de-500-casas-ejet85fvwstt955uc0xvpd2ku/. Acesso em 30 de junho de 2025.

TERESÓPOLIS inicia mapeamento de idosos (Plano de Acompanhamento de Vulneráveis). **Portal Terê,** 2023. Disponível em https://www.portaltere.com/noticias5/noticTere05995_230211.htm. Acesso em 20 de outubro de 2024.

TERESÓPOLIS realiza Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa na próxima quarta. **O Diário de Teresópolis,** 2025. Disponível em: https://netdiario.com.br/noticias/teresopolis-realiza-conferencia-municipal-dos-direitos-da-pessoa-idosa-na-proxima-quarta/. Acesso em 30 de junho de 2025.

TRICANO articula junto ao Governo do Estado para acelerar o término das obras da Fazenda Ermitage. **Prefeitura de Teresópolis,** 2016. Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/tricano-articula-junto-governo-estado-acelerar-termino-obras-fazenda-ermitage/. Acesso em 30 de junho de 2025.

TRICANO visita Fazenda Ermitage e determina início da coleta de lixo no local. **Prefeitura de Teresópolis,** 2017. Disponível em: https://www.teresopolis.rj.gov.br/tricano-visita-fazenda-ermitage-e-determina-inicio-da-coleta-de-lixo-no-local/. Acesso em 20 de março de 2024.

VIAÇÃO DEDO DE DEUS, *Horários dos Ônibus***.** Disponível em: https://bus2.info/2you/#/3xgv7. Acesso em 20 de março de 2024.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

DIREITOS DA MATERNIDADE EM CONDIÇÕES DE TRANSTORNOS MENTAIS: ENTRE O CUIDADO, O ESTIGMA E A GARANTIA DE DIREITOS

Aline Faria Nepomuceno - linefn29@gmail.com , discente do curso de Psicologia do UNIFESO

Renata Tavares da Silva Guimarães - renataguimaraes@unifeso.edu.br , docente do curso de Psicologia do UNIFESO

Área temática: Ética, Direitos e Sociedade

RESUMO

A maternidade, marcada historicamente sob ideais normativos e romantizados, desconsidera a diversidade das experiências femininas, ainda mais quando atravessadas por transtornos mentais. Nessas situações, é comum que mulheres sejam estigmatizadas e tenham sua capacidade materna questionada, resultando, por vezes, na violação de seus direitos e na destituição de vínculos familiares. Tal cenário evidencia a urgência de se discutir a maternidade no campo da saúde mental, enfatizando os direitos humanos, a legislação vigente e o papel da Psicologia. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os direitos da maternidade em contextos de sofrimento psíquico, discutindo limites e possibilidades para o exercício da maternagem por mulheres diagnosticadas com transtornos mentais. Busca-se contribuir com o debate sobre a invisibilidade e o estigma enfrentado por essas mães, com ênfase na importância da atuação ética e crítica dos profissionais de saúde. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores como Iaconelli (2020), Ruppenthal (2017), Arbex (2019) e Amarante (2003), além da análise de documentos legais e diretrizes de políticas públicas, como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a Lei nº 10.216/2001 e programas como o PAISM. Os resultados indicam que a presença de transtornos mentais não deve, de maneira isolada, ser justificativa para a perda do poder familiar. A análise realizada, expõe como o preconceito e a falta de uma rede de suporte adequada são fatores que fortalecem e agravam a exclusão dessas mulheres. Assim, ressalta-se a importância de uma atuação intersetorial e comprometida da Psicologia, que rompa com a lógica normativa e patriarcal e ajude a ampliar as possibilidades de cuidado e a combater práticas excludentes, a fim de contribuir com a garantia do direito à convivência familiar e comunitária às mulheres com sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Maternidade; Saúde Mental; Direitos Humanos; Psicologia

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Estudos já evidenciam que entre a gestação e o primeiro ano de vida do bebê, a mãe fica vulnerável a desenvolver algum tipo de transtorno mental. Sendo assim, a saúde mental materna sofre instabilidades diante de diversas mudanças físicas, sociais e emocionais.

De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, o mês de maio é dedicado às Campanhas de Saúde, seguindo o Calendário Colorido, para abordar temáticas acerca da Saúde Mental Materna a fim de validar os sofrimentos decorrentes nessa fase da vida. A consulta pré-natal é uma das ações preventivas ao desenvolvimento de transtornos psíquicos na gestação e puerpério, sendo assim, a equipe profissional tem o compromisso de acompanhar a gestante e a sua família considerando o contexto histórico e social e garantir a articulação com a Rede (Distrito Federal, 2024).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), o resultado de uma experiência positiva no pós-natal acontece quando mulheres, parceiros, pais, cuidadores e familiares têm acesso às informações e recebem o apoio e acolhimento adequado dos profissionais de saúde para lidar com os desafios encontrados no puerpério. Esse cuidado se dá por meio da flexibilidade dos serviços e suas articulações, oferecendo à família recursos que respeitem seu contexto cultural e social.

JUSTIFICATIVA

O presente trabalho se justifica no cenário atual, em que mães ainda permanecem invisibilizadas diante das condições de vulnerabilidade que se encontram. Dentro do contexto de Saúde Mental, mulheres se sentem “menos mulheres” e incapazes de exercer a maternidade. Este sentimento surge a partir da lógica da normalidade empregada no imaginário das sociedades ocidentais modernas ao ser mãe ideal.

Skliar (1999), afirma que as exclusões se modificam de acordo com o momento histórico onde elas aparecem e se disfarçam fazendo com que seus limites se ampliem mudando de cor, de corpo, de nome e linguagem. Dessa forma a exclusão aparece vestida de inclusão, mas carrega um discurso discriminatório, ou seja, a existência do louco serve para afirmar a razão, a presença do selvagem destaca a civilização, as atitudes do marginal mostra a integração e o deficiente reforça o que é normalidade.

Na tentativa de desconstruir a lógica normativa da maternidade idealizada, políticas públicas voltadas ao cuidado materno têm proposto campanhas e intervenções específicas. Essas ações buscam dar visibilidade aos desafios enfrentados por mulheres com transtornos mentais, reconhecendo que a maternidade não pode ser reduzida a um modelo homogêneo de normalidade (Vescovi, 2022). Ao contemplar essas mulheres, tais políticas visam não apenas garantir seus direitos ao exercício do maternar, mas também promover uma reparação simbólica frente aos apagamentos históricos e sociais que atravessam suas experiências.

Portanto, é essencial fortalecer as ações voltadas à saúde mental materna, especialmente diante do estigma que recai sobre essas mulheres. Além disso, o aumento de casos de depressão, ansiedade e suicídio, demanda atenção urgente (Moraes,2021). De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2023), o acompanhamento adequado envolve escuta qualificada, acesso contínuo a cuidados em saúde mental e suporte social, sendo estes, fatores que podem prevenir e minimizar os efeitos desses transtornos.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Refletir sobre a relevância da saúde mental materna contemplando os cuidados integrais da perinatalidade, destacando assim a necessidade da criação e fortalecimento de políticas públicas, da atuação da Psicologia e do trabalho em Rede para proteger e garantir os direitos das gestantes em situação de vulnerabilidade psíquica.

Objetivos específicos:

- Refletir criticamente sobre a construção social da maternidade e o papel do estigma na invisibilização do sofrimento mental materno.
- Discutir a importância da atuação da Psicologia nos serviços de saúde na promoção da saúde mental materna.
- Analisar como as políticas públicas e legislações vigentes garantem os direitos das mães com transtornos mentais e quais os limites da destituição familiar.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Construção social da maternidade

É possível acompanhar, no decorrer da história, como as diversas mudanças sociais, culturais, econômicas e políticas marcaram cada época e a dinâmica das relações entre as pessoas, especialmente no que diz respeito às configurações familiares. Nesse contexto, o papel desempenhado pela mulher sofreu significativas modificações conforme as exigências e a necessidade familiar de cada período.

Entre os séculos XVI e XVIII, nas sociedades ocidentais e, especialmente, no contexto colonial brasileiro, o número de mortes infantis era elevado, em grande parte devido à precariedade do acesso à saúde e às condições sanitárias. Segundo Iaconelli (2020), essa realidade impôs à mulher branca, inserida nos moldes da família tradicional patriarcal, a responsabilidade quase exclusiva pela sobrevivência do bebê. Nesse cenário, a maternidade passou a ser entendida como missão e sacrifício. Para além da gestação, da dor do parto e do puerpério, cabia a essas mulheres o dever de proteção, dedicação total e confinamento ao cuidado dos filhos. Trata-se, portanto, de uma idealização que não considerava outras formas de maternar, como as das mulheres indígenas, negras e pobres, cujas experiências foram historicamente silenciadas ou marginalizadas.

Outro aspecto relevante dentro dessa perspectiva é o fato de que a capacidade reprodutiva era o que garantia à mulher sua inserção em determinados grupos sociais. Apesar da reprodução ser fruto da interação sexual entre homem e mulher, a infertilidade era considerada exclusivamente feminina. Homens, por sua vez, podiam se unir a outras mulheres, muitas vezes abandonadas pelos maridos, assumindo a paternidade (Iaconelli, 2020).

Nos séculos XIX e XX, com a urbanização e a consolidação da moral burguesa, a figura materna ganhou centralidade no lar, não como valorização da mulher, mas como reforço de um ideal capitalista e patriarcal. À mulher cabia a responsabilidade pela educação dos filhos, o cuidado com o lar e o suporte ao marido, tarefas naturalizadas como próprias do "instinto materno". A expressão "rainha do lar", criticada por feministas, exemplifica a perversidade desse modelo, que romantiza a submissão feminina sob o pretexto de reconhecimento. Como aponta Ruppenthal (2017), esse ideal social construiu-se como norma de conduta moral para a mulher-mãe nas sociedades ocidentais.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Esse modelo materno-filial atribuía à mulher um lugar socialmente valorizado, revestido de um suposto caráter "sagrado", no qual a maternidade era idealizada como uma vocação natural e espiritual. Esse sagrado, porém, não diz respeito a uma reverência genuína, mas a uma construção simbólica que associava o valor da mulher à sua capacidade reprodutiva. Segundo Iaconelli (2020), tratava-se de uma missão imposta: a mulher deveria dedicar sua vida à reprodução e ao cuidado dos filhos, mesmo sem ocupar posições de poder ou prestígio social. Tal missão não era neutra, mas funcional à lógica do sistema capitalista, ao garantir a reprodução da força de trabalho e a manutenção da ordem patriarcal.

O modelo jurídico estabelecido no Brasil, pelo código de 1916, reconhecia a família como núcleo fundamental para a sociedade, sendo esta formada por pai, mãe e filhos, segundo a tradição e a estrutura romano-cristã. Tal modelo caracterizava-se pela hierarquia onde o homem é declarado o chefe da família e detentor da autoridade sobre os filhos. Sendo assim, resta à mulher submeter-se aos comandos do marido, já que era vista como um ser incapaz de decidir. Com este arranjo, a função da mulher se restringia à procriação e aos cuidados necessários para a sobrevivência da prole. (Gonçalves e Brandão, 2011).

Somente com a Constituição federal de 1988 e a promulgação do Código Civil de 2002, significativas mudanças ocorreram direcionadas ao direito da família, da mulher e da maternidade. Passou-se a garantir o princípio da igualdade de direitos entre homens e mulheres, extinguindo o papel do homem como o único chefe de família. Dessa forma, a maternidade deixou de ser apenas um modelo social idealizado e passou a ser reconhecida como um direito da mulher (Gonçalves e Brandão, 2011).

Atualmente, a maternidade continua sendo atravessada por idealizações construídas socialmente, que alimentam a romantização do ser mãe. Essa imposição cultural tem levado muitas mulheres a enfrentarem sérios desafios em relação à sua saúde mental. Seu sofrimento, muitas vezes, é invisibilizado, pois ainda predomina o discurso de que "ao nascer uma criança, nasce uma mãe". Tal narrativa precisa ser revista, a fim de que se normalizem os diversos desafios que permeiam a experiência materna.

Práticas desumanas dos manicômios e a luta social pela garantia de direitos

A ausência de espaços seguros, entendidos como contextos de escuta qualificada, sem julgamentos, estigmas ou ameaças de punição, para que as mulheres possam expressar seus sofrimentos psíquicos, contribui para o silenciamento, a confusão e a angústia diante da experiência materna. Para Costa (2024), muitas não compreendem o que estão vivenciando, justamente porque o modelo dominante impõe a ideia do "instinto materno" como algo natural e universal, o que deslegitima qualquer sentimento de ambivalência, dor ou inadequação durante a maternidade

Soma-se a isso o estigma enfrentado por mulheres que desejam exercer a maternidade, mas são consideradas incapazes em função de suas condições psíquicas ou de suas vulnerabilidades sociais e econômicas. Em muitos casos, o rótulo de louca, drogada, pobre, dentre outros, têm sido utilizados para vetar o exercício de sua maternidade, revelando uma lógica excludente que ainda marca a forma como a sociedade enxerga a relação entre saúde mental e maternidade (Soares, 2008).

Relacionar a maternidade com as condições de transtornos mentais é um assunto ainda frágil mas que precisa ser discutido a fim de esclarecer os direitos garantidos ao vínculo materno-filial. Antes da Reforma Psiquiátrica no Brasil, o cenário da loucura incluía não apenas pessoas com transtornos mentais, mas também aqueles considerados "desviantes" da norma. Pessoas com deficiência, dependentes químicos, moradores de rua e mulheres grávidas eram institucionalizadas em hospitais psiquiátricos, muitas vezes sem qualquer diagnóstico clínico, apenas para atender aos interesses da chamada "higiene social". Considerando este contexto histórico, Arbex (2019) aponta que as pessoas perdiam suas identidades, autonomia e o próprio sentido da vida.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Arbex (2019) revela, em Holocausto Brasileiro, a realidade do Hospital Colônia de Barbacena, onde dezenas de bebês foram retirados de suas mães biológicas e entregues para doação, negando às mães o direito de estabelecer o vínculo afetivo com os filhos. Apesar do desamparo, crueldade, condições desumanas e precárias que experienciaram, as gestantes queriam ter seus filhos em segurança. Segundo a autora, uma das internas, Sônia Maria da Costa, chegou a passar fezes em seu próprio corpo durante a gestação para proteger seu bebê dos funcionários do hospital.

Embora os transtornos mentais provoquem mudanças comportamentais que podem impactar a maternidade, isso não deve ser justificativa para romper o vínculo mãe-bebê ou negar a essas mulheres o exercício da maternidade. É fundamental garantir o direito de maternar, mesmo diante de fragilidades psíquicas, promovendo acolhimento, cuidado e suporte adequado.

A partir da Reforma Psiquiátrica, na década de 70, movimentos sociais impulsionaram modificações dos modelos de atenção e cuidados na gestão de saúde mental. Foi o início da defesa da saúde coletiva, igualdade e equidade de acesso aos serviços, defendia-se a superação do modelo manicomial e o protagonismo dos usuários nos serviços, para o resgate da identidade humana e autonomia do indivíduo (Arbex, 2019).

Amarante (2003), afirma que tais movimentos da Reforma Psiquiátrica visavam promover novas leis e normas como um conjunto de transformações de saberes, valores culturais e sociais para restaurar os cuidados em saúde mental rompendo a lógica de exclusão. O autor acrescenta que, o avanço contou com o surgimento do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM) a partir de 1978 e, a sua consolidação em 1987 pelo II Congresso Nacional, realizado em São Paulo, com o tema “Por uma sociedade sem manicômios”. Os participantes denunciaram as agressões cometidas nos manicômios, a lógica mercantil da loucura e a hegemonia do modelo hospitalocêntrico.

A criação do primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), em 1987, e as intervenções nos hospitais psiquiátricos a partir de 1989, comprovaram a violência, crueldade e negligência praticadas nesses espaços. O cenário da época evidenciava a urgência da efetividade e promoção de um sistema que substituísse os hospitais psiquiátricos e garantisse o acesso ao respeito e defesa da dignidade humana (Amarante, 2003).

A Constituição de 1988 e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), somaram ao objetivo de compor a rede de serviços voltada à promoção da saúde, entendida como algo que vai além da mera ausência de doença. Em 1990, leis estaduais passaram a implementar a substituição progressiva de leitos psiquiátricos por serviços comunitários. Nesse período, o Brasil assinou a Declaração de Caracas e organizou a II Conferência Nacional de Saúde Mental, que passou a regulamentar os serviços oferecidos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS) e Hospitais-dia. Mas, apenas em 2001 que a chamada Lei Paulo Delgado (Lei nº 10.216) foi sancionada, garantindo os direitos das pessoas com transtornos mentais. Desde então, políticas públicas têm impulsionado o processo de desinstitucionalização por meio de programas como “De Volta para Casa”, ações voltadas à redução de danos no uso de álcool e outras drogas, e o financiamento específico para serviços substitutivos (Brasil, 2005).

Como se pode observar, grandes foram os desdobramentos da maternidade ao longo da história e se já é desafiador maternar em condições estáveis, torna-se ainda mais urgente debater os direitos da maternidade em contextos de sofrimento psíquico. Tais direitos devem ser protegidos e assegurados, garantindo a convivência familiar, a dignidade da mulher e o combate à exclusão de mães com transtornos mentais do exercício pleno da maternidade.

A maternidade desejada e a maternidade impedida

A psicologia perinatal dedica-se na atenção às mães e famílias para apoiar e promover estratégias minimizadoras das angústias que cercam este período gravídico puerperal. Segundo Moraes (2021), o propósito maior

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

é oferecer espaço, acolhimento e suporte para que as mães e pais possam expressar suas vivências emocionais e, desta forma, elaborar maneiras de vivenciar a gestação, o parto e o pós parto com mais confiança.

O Programa de Assistência Integrada da Saúde da Mulher (PAISM), em 1984, foi reconhecido em sua abordagem integral nos cuidados à saúde da mulher para além dos aspectos biológicos e passou-se a considerar as dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais. Esse foi um marco importante na história em relação à maternidade, a partir de então, o puerpério passou a ser considerado nos cuidados de saúde (Andrade, 2015).

Experiências traumáticas e estressantes neste período podem prejudicar a saúde mental da mulher e originar patologias como a ansiedade, depressão e, a psicose em alguns casos. Quando não acompanhadas, essas condições podem agravar os sintomas, desencadeando outros problemas familiares que afetam a relação mãe e bebê e seu vínculo. Por isso, a atenção e cuidado nessa fase da vida é muito importante, não apenas para a mãe, mas para todos os membros que fazem parte dessa configuração familiar (Moraes, 2021).

Lobo (2024), ressalta que mudanças hormonais, corporais e emocionais envolvem de uma maneira profunda e intensa as mulheres durante a gestação. Eventos estressantes durante o período podem influenciar patologias no pós parto. Fatores contribuintes como o deslocamento de uma placenta, parto prematuro, aborto e óbito fetal, podem provocar quadros de ansiedade, pânico, depressão e estresse pós traumático. Aspectos psicossociais como a violência sexual e a falta de suporte familiar também atuam como agravantes, aumentando a vulnerabilidade da gestante a transtornos psiquiátricos durante a perinatalidade.

Sob a ótica biológica, o puerpério é o período que se inicia após o nascimento do bebê e se estende por cerca de seis a oito semanas. Slomian et al. (2019 apud Assef, 2021) descrevem esse momento como um desafio, no qual a mãe precisa adaptar-se a uma nova rotina, muitas vezes sem o apoio necessário, sentindo-se sobrecarregada e solitária. Além disso, a privação de sono e a insatisfação corporal decorrente das mudanças físicas, como ganho de peso, alterações na pele e na forma do corpo, contribuem significativamente para a baixa autoestima.

É importante considerar que, além de cuidar do bebê, a mulher é socialmente cobrada a manter-se produtiva, emocionalmente estável e, sobretudo, desejável aos olhos do outro. A idealização midiática do "corpo perfeito" reforça essa pressão estética e simbólica, sugerindo que a mulher deve "recuperar-se" rapidamente, como se a maternidade não deixasse marcas. Esse ideal, frequentemente inatingível, agrava o sofrimento psíquico, afetando diretamente a saúde mental materna e intensificando sentimentos de inadequação, culpa e fracasso (Costa, 2024).

Apesar do desejo de maternar que muitas mulheres possuem, fica evidente a importância que este ciclo tem no impacto à gestação envolvendo a família. De acordo com Frota et al. (2020 apud Assef, 2021), os transtornos psíquicos configuram-se como um desequilíbrio que causa danos à experiência de vida de uma pessoa e a impedem de realizar sua rotina, comprometendo a qualidade de seu bem estar. Tais desequilíbrios, quando não tratados adequadamente, induzem as puérperas a um sentimento de culpa e incapacidade de exercer a maternidade.

Há casos mais graves em que a mãe precisa ser acompanhada com mais cautela a fim de garantir a proteção dela e a do bebê. De acordo com Moura (2011), alguns sinais podem indicar que o comportamento materno representa riscos, como a apresentação de ideias negativas, a forma em que a mãe reage ao contato e as demandas da criança. Em situações mais severas, mães com quadros depressivos podem reagir negativamente, vivenciando sentimentos de culpa por não conseguir estabelecer um vínculo afetivo.

Nos casos de psicose, a mãe pode apresentar distorções significativas da realidade, chegando a estranhar o bebê, percebê-lo como "anormal" ou até "diabólico", influenciada por delírios e alterações no juízo de realidade. Esses quadros clínicos, ao confrontarem frontalmente a imagem idealizada da maternidade como um espaço sagrado, natural e pleno de afeto, escancaram a complexidade do maternar diante do sofrimento psíquico. O risco de suicídio ou infanticídio exige atenção redobrada, pois a mãe pode não reconhecer o filho

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

como seu ou até negar a própria experiência do parto. Nessas situações, a ausência de cuidado e acolhimento adequado pode gerar sentimentos intensos de culpa, vergonha, raiva e medo, contribuindo para um sofrimento ainda mais profundo e silencioso (Moura, 2011).

Proteção infantojuvenil e análise da Destituição do Poder Familiar

Diante do diagnóstico de um transtorno mental, é fundamental que a mãe compreenda os aspectos e implicações da sua condição psíquica, desenvolvendo consciência sobre os cuidados necessários. Gestantes e puérperas que reconhecem essa necessidade tendem a aderir ao tratamento de forma mais eficaz, o que contribui para a melhora da relação afetiva com o bebê e o fortalecimento dos vínculos familiares. Por outro lado, quando há dificuldade em compreender a gravidade ou os efeitos do transtorno, estudos apontam prejuízos importantes ao prognóstico (Moura, 2011).

Embora a presença de transtornos mentais por si só não configure motivo suficiente para a destituição do poder familiar, é essencial considerar como determinadas manifestações psicopatológicas podem comprometer, em alguns casos, o cuidado adequado com a criança. Quando o sofrimento psíquico materno compromete significativamente sua capacidade de garantir a segurança, o afeto e o desenvolvimento saudável do filho, torna-se indispensável a proteção integral prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Nesse contexto, a legislação assegura que a retirada do poder familiar só ocorra como medida extrema, após o esgotamento de todas as possibilidades de apoio e permanência da criança no convívio com sua família de origem (Brasil, 1990).

Reforça-se portanto, a relevância da garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes, conforme disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O artigo 4º estabelece que:

> É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 1990).

Essa proteção é reiterada no artigo 5º, que determina:

> Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais (Brasil, 1990).

Portanto, cabe uma análise crítica quanto a Destituição do Poder Familiar diante dos marcadores sociais em um sistema capitalista que, ao criminalizar a pobreza, omite-se de sua responsabilidade e transfere a culpa para a família vulnerável, ignorando as condições estruturais que a impedem de acessar um suporte digno. Diante das condições precárias, o Sistema classifica as famílias desassistidas como incapazes de cuidar dos membros de sua família, sendo que ele mesmo os desassistiu. É uma dinâmica que promove desigualdade e injustiças, pois ao Estado cabe formular políticas públicas que deem conta das demandas sociais e não atribuir culpabilidades como forma de encobrir suas falhas (Da silva Andrade e Lira, 2024).

Os avanços do SUS têm representado um diferencial significativo para a vida da sociedade, especialmente no fortalecimento da luta contra a lógica manicomial. Pessoas em situações vulneráveis e sofrimento psíquico, podem acessar qualquer dispositivo da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), composta por vários serviços de saúde que oferecem cuidados de maneira integral e acessível, em consonância com os princípios do SUS: universalidade, equidade e integralidade. A Rede assume o compromisso ético na atenção à saúde mental, promovendo diversas ações com espaços que valorizam a autonomia e oferecem assistência como rede de apoio, contribuindo para a recuperação e reintegração de pessoas com sofrimento mental (BRASIL, [s.d.]).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

METODOLOGIA

O trabalho apresentado se apoiou numa abordagem qualitativa, exploratória e de cunho bibliográfico-documental. A ideia central é de compreender, por meio de pesquisas e análises, as produções teóricas e documentos legais que evidenciam a construção social da maternidade e de que forma o sofrimento psíquico pode prejudicar os direitos maternos.

Como ponto de partida, a pesquisa fundamenta-se em autores que discutem a relação da maternidade ao longo da história - Iaconneli (2020) e Ruppental (2017) - os processos que marcaram a Reforma psiquiátrica - Arbex (2019) e Amarante (2003). Também foram inseridos documentos legais e diretrizes de políticas públicas - Constituição Federal de 1988; Código Civil de 2002; Lei nº 10.216/2001 e programas como o PAISM.

O levantamento das demais fontes teóricas objetivou identificar os principais marcos históricos, sociais e legais que influenciaram a compreensão da maternidade como direito, mesmo em contextos de vulnerabilidade psíquica. O desenvolvimento buscou categorias temáticas relacionadas à maternidade desejada e impedida, exclusão manicomial e proteção legal do vínculo materno-filial, assim como os limites da destituição do poder familiar.

A natureza da pesquisa é teórica, abrindo mão de entrevistas ou coletas de dados, restringindo-se à análise crítica dos textos selecionados.

DISCUSSÃO

Com base na pesquisa bibliográfica, evidencia-se a complexidade que permeia a dinâmica materna diante de condições de transtornos mentais. Longe de se restringir a aspectos clínicos, essa complexidade é atravessada por estigma que não recaem apenas em mulheres mas se estendem às famílias, aos serviços de saúde e equipes profissionais. Para Soares (2008), tal estigma atua como barreira silenciosa reforçando a exclusão social e enfraquecendo as políticas públicas em saúde mental.

Nesse contexto, torna-se fundamental discutir criticamente o papel da Psicologia no interior dos serviços de saúde. A atuação profissional precisa ir além dos atendimentos clínicos, contribuindo ativamente para a defesa dos direitos humanos e a promoção da vida com dignidade.

A Reforma Sanitária, instaurou um novo olhar no que se refere à relação entre saúde e doença. Na esteira do processo democrático, saúde está para além da ausência de doença, ou seja, fatores psicossociais que impactam a vida do sujeito como as condições de alimentação, habitação, educação, lazer, acesso à saúde, são reconhecidos nos cuidados em saúde.

Segundo Brasil ([s.d.]), o que fundamenta o SUS é a Constituição Federal de 1988, regulamentado na Lei Federal n.º 8.080 de 1990, dispondo sobre a organização e regulação das ações em saúde. Já na Lei Federal n.º 8.142 de 1990, é tratado o financiamento em saúde e a participação popular no fortalecimento dos serviços. Dessa forma, a saúde passa a ser direitos de todas as pessoas e cabe ao Estado prover as condições necessárias à sua manutenção.

O trabalho da Psicóloga nos serviços de saúde requer uma atuação multi e interprofissional a fim de estabelecer estratégias de intervenção diante da população. Conforme a Resolução CFP nº 3/2016, o exercício da atividade deve fundamentar-se em princípios e práticas que favoreçam a promoção de saúde e a transformação social. Planejar intervenções requer conhecer o histórico, a cultura e as relações daquela comunidade, valorizando os saberes locais e promovendo o cuidado em rede.

Dessa forma, o trabalho da Psicologia deve concentrar-se na contribuição e ampliação das possibilidades de cuidado, rompendo com práticas que produzem e reproduzem a exclusão. Ao integrar estratégias intersetoriais e interprofissionais, fortalece-se a construção de uma saúde mental acessível, horizontal e comprometida com a promoção da vida, assim como preconizado pelo Código de Ética do Profissional de Psicologia (2005). Buscando sobretudo, garantir a convivência familiar e comunitária das pessoas com transtornos mentais.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se propôs a expôr as complexidades que envolvem a maternidade em contextos de transtornos mentais, revelando como construções sociais, estigmas e práticas excludentes ainda marcam as experiências de muitas mulheres. A partir de um olhar ético e comprometido com os direitos humanos, foi possível refletir sobre os limites e as possibilidades da atuação profissional, sobretudo da Psicologia, no enfrentamento das violências simbólicas e institucionais que geram sofrimento e apagamento da maternagem em diversos contextos.

A análise realizada ao longo deste trabalho evidencia que a destituição do poder familiar, embora prevista legalmente como medida de proteção, muitas vezes ocorre de maneira precipitada, desconsiderando as múltiplas dimensões que envolvem o sofrimento psíquico, a vulnerabilidade social e os contextos históricos das famílias. O olhar simplificado que reduz a complexidade do cuidado materno à presença ou ausência de condições materiais e emocionais momentâneas, contribui para práticas excludentes que aprofundam o sofrimento de mulheres em situação de vulnerabilidade, especialmente aquelas com histórico de transtornos mentais.

Ao discutir os marcos legais e as políticas públicas, compreendeu-se que o diagnóstico psiquiátrico, por si só, não deve ser determinante para a destituição do poder familiar. Pelo contrário, a convivência familiar e comunitária é importante para o desenvolvimento da criança e do adolescente a fim do fortalecimento do vínculo e do afeto e por isso deve ser garantida sempre que possível. Sendo responsabilidade do Estado prover tal cuidado, suporte acessível e condições equânimes, justas e dignas para que a maternidade possa ser vivida de forma segura e respeitosa por todas as famílias.

A aplicabilidade deste estudo se estende à formação de profissionais da saúde, à construção de práticas de cuidado mais humanizadas, à promoção de uma clínica ampliada e à formulação de políticas públicas que considerem os contextos sociais e se comprometam com a equidade. Promovendo assim, a valorização das histórias e experiências dessas mulheres de maneira sensível, respeitando as suas singularidades.

Como perspectiva para estudos futuros, recomenda-se o aprofundamento das análises sobre a atuação dos equipamentos de saúde mental e dos conselhos tutelares nos processos de avaliação da capacidade parental, para garantir que laços familiares sejam preservados e que as famílias encontrem suporte assistencial quando necessário. Esses espaços de acolhimento e cuidado, fortalecem a rede e facilitam o exercício da maternidade que são muito importantes para a construção de ações humanizadas priorizando a inclusão e justiça social.

Como visto anteriormente, a atuação da Psicologia nesse campo exige um posicionamento ético que vá além da reprodução de discursos normativos ou tecnicistas. Nesse contexto, o cuidado psicológico não pode ser compreendido apenas como instrumento diagnóstico, mas como ferramenta de escuta, acolhimento e construção de caminhos que respeitem o princípio da dignidade da pessoa humana e os direitos fundamentais de mães e crianças.

Portanto, a Psicologia deve contribuir para fortalecer os laços familiares e oferecer subsídios que promovam a reparação e o cuidado, evitando que o sistema de justiça funcione como agente de rompimento e silenciamento.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

ANDRADE, Raquel Dully et al. **Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança.** Escola Anna Nery, v. 19, p. 181-186, 2015.

ARBEX, Daniela. **O holocausto brasileiro: genocídio – 60 mil mortos no maior hospício do Brasil.** 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019. Prefácio de Eliane Brum.

ASSEF, Mariana Rodrigues et al. **Aspectos dos transtornos mentais comuns ao puerpério.** Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 29, p. e7906-e7906, 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 1567, de 2023. Institui, em âmbito nacional, o "Maio Furta-Cor" como mês dedicado às ações de conscientização, incentivo ao cuidado e à promoção da saúde mental materna.** Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2023. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2254014&filename=PL%201567/2023. Acesso em: 10 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm. Acesso em 02 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. **Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca** – ENSP. Introdução. Disponível em: http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/judicializacao/pdfs/introducao.pdf. Acesso em: 5 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil: Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em: 19 abr. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental.** Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental. Acesso em: 4 maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo.** Brasília, 2005. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf. Acesso em: 2 ago. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Resolução CFP nº 03, de 20 de maio de 2016. Altera a Resolução CFP nº 013/2007, que institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro. Brasília, 2016.** Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/07/Resolucao_CFP_003_2016.pdf. Acesso em: 5 maio 2025.

COSTA, Marcela. **A maternidade como um espaço de opressão: aprisionamentos e silenciamentos da mulher-mãe.** Revista Mundaú, v. 1, n. 15, p. 40–59-40–59, 2024.

DA SILVA ANDRADE, Patrícia; LIRA, Terçália Suassuna Vaz. **O desafio de "conviver" com as velhas e novas manifestações da criminalização da pobreza: a destituição do poder familiar no contexto atual.** Oikos: Família e Sociedade em Debate, v. 35, n. 1, 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Maio Furta-Cor alerta para cuidados com a saúde mental na maternidade.** Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 10 maio 2024. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/w/maio-furta-cor-alerta-para-cuidados-com-a-sa%C3%BAde-mental-na-maternidade. Acesso em: 4 maio 2025.

GONÇALVES, Hebe Signorini; BRANDÃO, Eduardo Ponte (Org.). **Psicologia jurídica no Brasil.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2011.

IACONELLI, Vera. **Mal-estar na maternidade: do infanticídio à função materna.** 2. ed. São Paulo: Zagodoni Editora Eireli, 2020.

LOBO, Rosa Bastos. **Percepção de psicólogas sobre a clínica psicossocial com mulheres em sofrimento psíquico em situação de vulnerabilidade social. 2023.** Dissertação (Mestrado Profissional em Psicologia e Intervenções em Saúde) – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, 2023. Disponível em: https://repositorio.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/8933. Acesso em: 10 maio 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

MORAES, Maria Helena Cruz de. **Psicologia e psicopatologia perinatal: sobre o (re)nascimento psíquico.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.

MOURA, Elaine Cristina Carvalho; FERNANDES, Marcia Astrês; APOLINÁRIO, Flayda Isabela Rodrigues. **Percepção materna sobre transtornos psiquiátricos no puerpério: implicações na relação mãe-filho.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 64, p. 445-450, 2011.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Recomendações da OMS sobre cuidados maternos e neonatais para uma experiência pós-natal positiva.** Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240045989. Acesso em: 10 maio 2025.

RUPPENTHAL, Débora. **Doença mental e maternidade: uma história silenciada. 2017.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Santa Cruz do Sul, 2017. Disponível em: https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/1717. Acesso em: 10 maio 2025.

SKLIAR, Carlos. **A invenção e a exclusão da alteridade" deficiente" a partir dos significados da normalidade.** Educação & Realidade, v. 24, n. 2, 1999.

SOARES, Marisley Vilas Bôas. **A maternidade de mulheres portadoras de transtornos mentais**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

VESCOVI, Gabriela et al. **Saúde mental na gestação, no nascimento e na primeira infância: análise crítica de políticas públicas brasileiras.** Cadernos Saúde Coletiva, v. 30, p. 525-537, 2022.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS E OS PREJUÍZOS NO DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: O PAPEL DA PSICOLOGIA NA LUTA PELA GARANTIA DE DIREITOS

Aline Faria Nepomuceno - linefn29@gmail.com, discente do curso de Psicologia do UNIFESO

Ana Lucia Alves Guedes - psic.anaguedes@gmail.com, discente do curso de Psicologia do UNIFESO

Bruno Leonardo da Cruz Freitas - brunolcf.psi@gmail.com, discente do curso de Psicologia do UNIFESO

Diogo Fagundes Pereira -diogopereira@unifeso.edu.br docente do curso de Psicologia do UNIFESO

Área temática: Ética, Direitos e Sociedade

RESUMO

Medidas socioeducativas, especialmente as que envolvem a reclusão de adolescentes, geram impactos psicossociais no desenvolvimento de jovens que transgrediram normas legais. Nesse contexto, a Psicologia assume um papel central nas intervenções, enfatizando a abordagem humanizada da avaliação psicológica. Essa perspectiva busca compreender o adolescente integralmente em sua subjetividade, trajetória vivencial e reinserção social. Tal abordagem ultrapassa o uso exclusivo de instrumentos psicométricos com fins judiciais, priorizando metodologias qualitativas, como entrevistas, observações e dinâmicas de grupo, que favorecem o protagonismo juvenil. Nesse sentido, o relatório psicossocial passa a exercer uma função estratégica voltada ao desenvolvimento e à defesa dos direitos dos adolescentes, distanciando-se de enfoques meramente punitivos ou classificatórios. Este estudo analisou os impactos negativos dos mecanismos de correção legal, com foco no regime fechado, sobre o desenvolvimento psicossocial desses adolescentes, por meio de metodologia qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, fundamentada em referenciais teóricos da Psicologia do Desenvolvimento, da Psicologia Social e do campo jurídico. Foram examinados artigos científicos, relatórios institucionais, legislações, livros e documentos oficiais que tratam da temática. A análise foi conduzida por meio da crítica ao discurso institucional e da articulação entre os conceitos de desenvolvimento humano e garantia de direitos, com o objetivo de compreender como essas práticas influenciam os processos identitários e psicossociais dos adolescentes submetidos a afastamento forçado do convívio social. Identificaram-se consequências como o comprometimento da saúde mental, agravamento de transtornos psicológicos, comportamentos autolesivo, ideação suicida, perda de autonomia e a perpetuação de estigmas sociais, o que contribui para o aprofundamento de ciclos de exclusão e violência. Portanto, defende-se a humanização do sistema socioeducativo, com base no fortalecimento da rede de apoio intersetorial, na valorização do papel da família, na promoção de projetos que proporcionem novas perspectivas aos adolescentes, assim como em ações preventivas pautadas no diálogo e na escuta qualificada.

Palavras-chave: Adolescentes; Medidas socioeducativas; Desenvolvimento psicossocial; Avaliação psicológica; Reinserção social

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou compreender o desenvolvimento humano de adolescentes inseridos no sistema socioeducativo. A realidade desses jovens no Brasil, documentada em dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), revela um cenário complexo que exige reflexão crítica e políticas públicas mais eficazes (Rodrigues, 2025). Em 2024, o país registrava 10.423 adolescentes em regime de internação, um contingente majoritariamente composto por meninos pardos (55%) e pretos (19%). Essa desproporção evidencia as marcas profundas do racismo estrutural e da desigualdade social, que selecionam e penalizam corpos juvenis específicos.

Além das vulnerabilidades sociais, as questões de saúde são alarmantes: 1.134 adolescentes possuíam diagnóstico de transtorno mental e 27 apresentavam alguma deficiência física, demandando uma atenção psicossocial especializada que o sistema nem sempre consegue oferecer (Rodrigues, 2025). Nesse contexto, a avaliação psicológica emerge como uma ferramenta indispensável. Um estudo empírico recente, por exemplo, demonstrou que aproximadamente 25% dos jovens tutelados em programas de socioeducação do estado apresentavam sofrimento mental clinicamente significativo, reforçando a urgência de uma triagem de saúde mental no acolhimento inicial (Marushi; Cardozo. Pasian, 2024).

Idealmente, essa avaliação não deveria se limitar a um ato burocrático. Conforme apontam Almeida, Marinho e Zappe (2021), ela deve adotar uma perspectiva de intervenção psicossocial, considerando o adolescente em sua totalidade para subsidiar decisões judiciais e planejar ações eficazes. Uma avaliação bem fundamentada pode corrigir distorções na aplicação das medidas, que frequentemente pendem para um viés punitivo em detrimento do potencial ressocializador (Marushi; Cardozo. Pasian, 2024).

Diante desse panorama, torna-se fundamental refletir sobre os impactos e prejuízos enfrentados por esses jovens. A adolescência é uma etapa crucial do desenvolvimento, marcada por transformações identitárias e pelo estabelecimento de projetos de vida. Negar a esses jovens, justamente nesse período formativo, condições favoráveis à promoção de cuidado, educação e suporte psicológico, como adverte a literatura, é comprometer não apenas suas trajetórias individuais, mas também a possibilidade de uma reintegração social efetiva, perpetuando ciclos de exclusão e violência (Almeida; Marinho; Zappe, 2021).

JUSTIFICATIVA

Segundo o levantamento da Agência Brasil (2023), o Brasil contabiliza 11.664 adolescentes inseridos em medidas socioeducativas nas modalidades de restrição e reclusão institucional, sendo 9.656 em regime de semiliberdade e internação, 222 em internação-sanção e 1.786 em internação provisória. Esses números evidenciam a amplitude da aplicação de medidas restritivas a jovens em conflito com a lei, refletindo uma realidade que demanda atenção crítica e aprofundada.

Em contextos marcados por práticas institucionais que operam sob lógicas de controle e punição, observa-se a prevalência de protocolos rígidos que negligenciam a complexidade do desenvolvimento humano na adolescência, fase caracterizada por intensas transformações físicas, cognitivas, sociais e emocionais, fundamentais para a construção da identidade. Embora o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) e o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE, 2012) orientem a considerar a condição peculiar da adolescência e a priorização da educação e da reintegração social, a aplicação das medidas frequentemente assume caráter punitivista, desconsiderando os aspectos psicossociais e afetivos dos jovens.

Nesse cenário, torna-se urgente uma análise ética e crítica das práticas institucionais, considerando que essas políticas podem reproduzir estigmas e perpetuar ciclos de exclusão, em vez de promover processos de desenvolvimento e pertencimento social. É fundamental reconhecer que a responsabilização legal do adolescente não deve apagar sua condição de sujeito de direitos em formação.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Nesse contexto, conforme preconiza Lopes, Mersi e Sousa (2013), a avaliação psicológica humanizada emerge como um instrumento estratégico para compreender integralmente o adolescente, levando em conta sua subjetividade, trajetória de vida, vínculos familiares e contexto socioeconômico. Essa abordagem ultrapassa a função meramente técnica de produção de laudos judiciais, buscando promover o protagonismo juvenil e contribuir para a construção de projetos de vida. Segundo Barbosa e Hult (2010), métodos qualitativos, como entrevistas, observações e dinâmicas grupais, são fundamentais para captar a complexidade do sujeito e evitar reduções diagnósticas simplistas.

O fazer psicológico nesse cenário exige postura ética, sensibilidade social, escuta qualificada e compromisso com os direitos humanos. O trabalho em rede intersetorial e o Plano Individual de Atendimento (PIA) são essenciais para garantir intervenções integradas e efetivas. O relatório psicossocial, nesse sentido, deve ser uma ferramenta de cuidado, proteção e desenvolvimento, e não de controle ou punição.

Portanto, é necessário repensar, de forma urgente, as práticas institucionais à luz de uma perspectiva ética, crítica e humanizada, reconhecendo o adolescente como sujeito de direitos e potencial transformador. A avaliação psicológica, quando bem conduzida, pode ser um pilar para o estabelecimento de um sistema socioeducativo verdadeiramente restaurativo e promotor de saúde mental e inclusão social.

OBJETIVOS

Analisar criticamente os impactos psicossociais das medidas socioeducativas de privação de liberdade sobre adolescentes em conflito com a lei no Brasil, considerando os princípios da Psicologia do Desenvolvimento, os direitos humanos e o papel estratégico da avaliação psicológica humanizada na promoção da reintegração social e no fortalecimento da trajetória pessoal dos jovens.

1. Analisar a formação da identidade na adolescência em contextos de cumprimento de medida socioeducativa ou privativa de liberdade.

2. Examinar as práticas institucionais de aplicação das medidas socioeducativas, com foco nas unidades de internação, à luz das diretrizes do ECA e do SINASE.

3. Investigar os efeitos da privação de liberdade sobre a saúde mental, a subjetividade e os vínculos afetivos dos adolescentes, considerando a atuação interdisciplinar no contexto socioeducativo.

4. Analisar a contribuição da avaliação psicológica humanizada como estratégia de intervenção ética e crítica, capaz de promover projetos de vida, escuta qualificada e práticas restaurativas.

5. Propor uma reflexão crítica sobre os desafios éticos das instituições socioeducativas frente à adolescência em situação de vulnerabilidade, propondo caminhos para um atendimento integral, interdisciplinar e orientado pelos direitos humanos.

METODOLOGIA

A proposta foi construída com base em uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e bibliográfico, ancorada em autores da Psicologia do Desenvolvimento, da Psicologia Social e do Campo Jurídico. Foram utilizados artigos científicos, relatórios institucionais, legislações, livros e documentos oficiais que tratam da aplicação de medidas socioeducativas e seus efeitos. A análise será a partir da crítica do discurso institucional e na articulação entre desenvolvimento humano e garantias de direitos, buscando compreender como as práticas institucionais impactam negativamente ou positivamente a adolescência e os processos identitários dos adolescentes.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Desenvolvimento Humano na Adolescência

O fenômeno da adolescência passa por transformações no decorrer da história e sua experiência pode ser vivida de maneira distinta a partir da cultura pela qual o adolescente está inserido. Segundo Bock (2019), não se pode afirmar que o processo de crescimento e formação seja o mesmo para todos, pois há fatores que marcam a estrutura psicossocial desta fase a depender do ambiente que estão inseridos. A autora utiliza como exemplo as famílias de baixa renda em que os jovens precisam, desde cedo, se inserir na esfera laboral e aprender a tomar decisões que os colocam em posições típicas da vida adulta. Schultz (2017), em seu livro - Teorias da Personalidade, apresenta um panorama a partir das contribuições de diferentes estudiosos sobre o desenvolvimento da personalidade humana. Um dos autores abordados no livro é o Erik Erikson que descreve a adolescência como uma busca pela identidade, integrando reflexões sobre quem é e o que quer ser.

Construir e aceitar uma identidade são desafios próprios dessa fase, geralmente acompanhados por ansiedade. Os adolescentes tendem experimentar vários papéis e ideologias com o intuito de encontrar compatibilidades com a sua construção identitária. Para que esse processo se desenvolva de forma saudável, Erikson destacou a importância da moratória psicológica na adolescência — um período necessário para que o indivíduo tenha tempo e energia para representar diferentes papeis que o ajudarão a definir sua autoimagem (Schultz 2017).

O desenvolvimento psicossocial durante a adolescência, portanto, pode ser entendido como a busca de uma compreensão de si. As pessoas que passam por esse estágio da vida, consolidando uma identidade forte, tendem a exercer uma adultez com mais confiança. Por outro lado, aqueles que enfrentam dificuldades de estabelecer uma relação de si passam pela crise de identidade, gerando uma confusão de (Schultz 2017).

Essa confusão de papéis é o oposto da realização da identidade, para Phillips e Pittman (2007 apud Berger, 2017), essa caracterização corresponde à falta de conexão com objetivos e valores essenciais para a formação do sujeito. Ela pode manifestar-se também em situações do cotidiano, como dificuldades em realizar tarefas simples: arrumar a cama, escolher roupas e fazer amigos, conforme apontam Côté (2009 apud Berger, 2017).

Para Bock (2019), as relações sociais são fragilizadas diante do processo de interiorização no qual o adolescente se afasta da família e demonstra resistência em aceitar conselhos de adultos. Apesar de parecer um comportamento antissocial, esse movimento permite que o adolescente reflita sobre a sociedade na qual está inserido, podendo futuramente favorecer um equilíbrio entre pensamento e realidade.

No âmbito afetivo, a adolescência é marcada por conflitos nos quais coexistem o desejo de independência do adulto, ser aceito pelo grupo de amigos e assim sentir-se inserido e pertencente. Os interesses nesta fase são voláteis e atravessados por uma turbulência de emoções, somando-se a isso as transformações físicas trazendo um luto do corpo infantil. Essa sensação causa muita estranheza em que o adolescente se vê diante de um novo corpo habitado por uma nova mente (Bock, 2019).

Dessa forma, na adolescência existe um certo senso de existência que dá origem a sua força específica - a fidelidade, compreendida como a manutenção refletida de vínculos e orientações herdadas de figuras parentais, mentores ou líderes. Essa fidelidade direciona o modo como o jovem percebe e projeta sua maneira de viver. Sendo assim, se o ambiente social fracassa, há uma falta de opções identitárias saudáveis, o que pode induzir o adolescente a regressão de modos mais primitivos do seu funcionamento psíquico, expressando impulsividade, instabilidade emocional e confusões de identidade (Erikson, 1998).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Sistema de Medidas Socioeducativas

Quando se fala em adolescentes, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), rege, em seu artigo 4º, os direitos fundamentais à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à cultura, à dignidade e à convivência familiar. Tais garantias devem ser asseguradas pela família, comunidade e poder público. No entanto, grande parte da população infantojuvenil não tem seus direitos efetivamente protegidos, o que compromete o desenvolvimento integral desses sujeitos e contribui para o envolvimento de adolescentes em práticas infratoras, resultando na aplicação de medidas socioeducativas. Conforme discutido anteriormente, a adolescência é marcada por intensas transformações, fortemente influenciadas pelo ambiente e pelas relações sociais.

Nesse contexto, o envolvimento de adolescentes em práticas violentas tem suscitado debates e reflexões voltadas à compreensão dos fatores de risco que contribuem para tais condutas. Marcadores sociais como pobreza, violência familiar, estar fora da escola, abandono, vínculos fragilizados com a comunidade e sociedade, evidenciam uma violação dos direitos básicos à dignidade. Esses fatores fortalecem a lógica da exclusão social que vulnerabiliza ainda mais os adolescentes, favorecendo a ocorrência de condutas infratoras (Brasil, [s.d.]).

Esses pontos de atenção também aparecem nas medidas socioeducativas, que, em princípio, deveriam ter como objetivo responsabilizar os adolescentes por atos infracionais sem negligenciar sua condição de sujeitos em processo de formação e os direitos garantidos pelo ECA (1990). Mas, embora respaldadas por lei, essas medidas muitas vezes deixam de reconhecer o adolescente como sujeito de direitos e passam a tratá-lo exclusivamente como infrator. Isso revela uma abordagem punitivista e preconceituosa que contraria os princípios da proteção integral (Brasil, [s.d.]).

O ECA (1990), declara em seu artigo 112, as aplicações cabíveis para práticas infracionais cometidas por adolescentes, que incluem: advertência; obrigação de reparo de danos; prestação de serviço à comunidade; liberdade assistida; inserção de regime de semiliberdade; internação em estabelecimento educacional (Brasil, 1990).

Dentre essas, a internação se apresenta como ação que priva o sujeito de sua liberdade, seguindo regras estabelecidas no artigo 121 do ECA (1990). O adolescente, neste modelo de medida, pode ser afastado do convívio social, mas está sujeito aos princípios de brevidade, respeitando à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, isso quer dizer que, a internação deve durar o menor tempo possível para proteger o adolescente ainda em formação, afinal, o foco da internação está na educação, recuperação e reintegração social (Brasil, 1990).

É o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), instituído pela Lei no 12.594/2012, que, no campo das políticas públicas, normatiza a execução dessas medidas, visando garantir os direitos dos adolescentes, de forma a promover sua responsabilização sem deixar de reconhecer que estes encontram-se em uma etapa complexa do desenvolvimento. O SINASE propõe a articulação entre os sistemas de Justiça, Assistência Social, Saúde, Educação e Segurança Pública, visando evitar a reincidência e possibilitar a reconstrução do projeto de vida desses adolescentes (Brasil, 2012).

Porém, ao analisar os contextos que essas medidas são aplicadas, principalmente em privação de liberdade, constata-se que as práticas que deveriam estar pautadas no cuidado, na proteção e na reeducação são, muitas vezes, substituídas por uma lógica excludente. Contrariando as diretrizes e leis de proteção estabelecidas, prejudicando, estigmatizando e inviabilizando o adolescente (Brasil, [s.d.]).

Impactos das Medidas Socioeducativas no Desenvolvimento

Nas instituições de internação, observa-se a aplicação de um sistema formal que inclui práticas de funcionamento baseados em regras, relações hierárquicas, modelos de avaliação padronizados que orientam o cotidiano dos menores infratores sob acompanhamento socioeducativo. Nessa estrutura, a partir do modelo

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

punitivo, as unidades sustentam ações que culpabilizam estes jovens e suas famílias por seus "fracassos sociais", considerando-os desviantes e criminosos. Com isso, perde-se de vista a complexidade da trajetória de vida vulnerável, a verdadeira realidade e dificuldades enfrentadas pelos jovens internos (Santibanez, 2016 apud Cunha, 2020).

Na adolescência, enquanto etapa do desenvolvimento na qual a busca pela identidade é um fator importante, a socialização assume uma posição relevante na vida dos sujeitos que atravessam esse momento, pois nessa fase, além do jovem estar em uma busca frequente por sua identidade, ele necessita se sentir pertencente por meio da criação de vínculos. Portanto, a interação com adultos, amigos e familiares, bem como o envolvimento em atividades construtivas contribuem na aquisição de habilidades socioemocionais relevantes para a vida adulta. A privação da liberdade dentro dos sistemas socioeducativos, rompe, de certa forma, com essa estrutura de amadurecimento, pois impõem pressão psicológica criando barreiras que podem afetar o desenvolvimento futuro, comprometendo a estabilidade emocional e social (Andi, 2024).

Diante do cenário, mostram-se contraditórios os objetivos e propostas que visam fortalecer a autonomia, promovendo a responsabilização e reinserção social aos modelos praticados pelas medidas socioeducativas com privação de liberdade. Através da disciplina radical, segundo Goffman (1974, apud Cunha 2020), o adolescente não tem a chance de exercer a sua autodeterminação, capacidade de decisão e desenvolver a percepção de si e do outro, pois há, nas instituições, uma estrutura favorável à manutenção do estado das coisas e à docilização de corpos, caracterizada pela vigilância e controle. Não há a possibilidade de fazer qualquer deslocamento dentro das unidades sem o acompanhamento de agentes de segurança, há um controle de objetos utilizados pelos internos e horários rígidos para execução de tarefas como: tomar banho, realizar as refeições, ficar no sol e outros (Cunha, 2020).

A saúde mental dos adolescentes também sofre impactos diante de medidas restritas. Santos (2023), descreve que os tratamentos praticados nas instituições podem desencadear transtornos como a depressão, transtornos de estresse pós-traumático, transtorno de conduta, déficit de atenção, hiperatividade, transtornos de ansiedade e uso de substâncias psicoativas. O autor acrescenta que as dificuldades emocionais se associam a comportamentos autolesivos, ideação suicida e tentativa de suicídio, além de atitudes violentas e impulsivas.

Esses sintomas não surgem de forma isolada, mas estão enraizados em um cotidiano marcado pela privação de afeto, ausência de escuta qualificada e negligência institucional. Fica evidente, diante das pesquisas, como há impacto negativo e prejuízos no desenvolvimento de adolescentes em medida socioeducativa e como o sistema de detenção precisa ser reestruturado urgentemente. Ferreira (2023), chama a atenção para os elementos que fazem parte desta dinâmica que impacta a saúde mental de adolescentes reclusos, principalmente pelo uso de drogas, pois tais fatores contribuem para o sofrimento psíquico trazendo prejuízos profundos para a vida dos jovens. A manutenção de um sistema repressivo, pautado mais na punição do que na educação e cuidado, não apenas fracassa em seu objetivo de reinserção social, como perpetua ciclos de exclusão, violência e sofrimento.

Rede de Apoio na Promoção da Reintegração Social

O estabelecimento de redes de apoio pode ser compreendido pela formação de grupos, comunidades e instituições que, de forma articulada, suportam indivíduos em sua necessidade, estabelecendo conexões que favorecem impactos positivos a todos os envolvidos (Jeans, 2024). Nessa perspectiva, o trabalho com as famílias ocupa um lugar fundamental adotado pelas medidas socioeducativas aos adolescentes. Através da utilização adequada das políticas, reduzem-se as chances de reincidência e a perpetuação do ciclo de exclusão e marginalização. Desse modo, fortalecer os laços familiares deve ser uma das estratégias na mediação visando

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

reabilitação e reintegração social dos jovens reclusos, além de contribuir para o estabelecimento de uma sociedade mais equitativa e justa (Costa, 2014).

Portanto, a presença e o apoio da família são fatores vitais durante o processo de ressocialização ao considerar a sua influência direta no desenvolvimento emocional, educacional e comportamental dos adolescentes (Albuquerque, 2022 apud Jeans, 2024). Contudo, essa atuação não deve se restringir ao contato pontual, sendo necessário que as instituições articulem ações com o território de origem dos socioeducandos, a fim de superar técnicas impostas sobre as regras da unidade e oferecer um atendimento integral. Por essa visão e pelo fortalecimento do elo, o acesso ao exercício da cidadania fica facilitado quando há um apoio familiar (Freitas, 2011).

A educação também é um dos componentes importantes na articulação entre os serviços, pois ela proporciona aos jovens oportunidades de aprendizado, capacitação e desenvolvimento de habilidades que favorecem a construção de um futuro (Zorawski, 2021 apud Jeans, 2024). Da mesma forma, áreas como: saúde, assistência social, cultura, capacitação para o trabalho e esporte, também estão presentes na configuração da rede de apoio. Tais ações coordenadas desempenham um papel potente nesse processo, ampliando o impacto das intervenções (Jeans, 2024).

Logo, cabe às unidades socioeducativas não apenas custodiar, mas se concentrar para realizar a orientação acerca de projetos de vida, considerando as necessidades de profissionalização e escolarização. A perspectiva do atendimento integral aponta para o respeito e disposição para o diálogo, incluindo a família nessa intervenção, pois integra processo socioeducativo e cuidado quanto ao desenvolvimento juvenil (Freitas, 2011).

DISCUSSÃO

Caminhos e Possibilidades

Em um país marcado por fortes desigualdades, exige-se um olhar crítico para pensar o desenvolvimento humano dos jovens que cumprem alguma medida socioeducativa. É preciso refletir sobre o contexto histórico, social, cultural e político que ainda rege os modos de sistemas adotados pelo Brasil.

Adolescentes em conflito com a lei, frente à lógica capitalista, geralmente provêm de contextos marcados por condições de vulnerabilidade, como nas periferias, por exemplo. Essa realidade de vida, cerceia desses sujeitos o acesso aos seus direitos desde o nascimento. A adolescência é um período de intensas transformações, descobertas e construções identitárias e reduzir essa etapa à capacidade de responder por seus atos de forma madura, como muitos acreditam e defendem ao comparar a idade permitida para votar com responsabilidade, é ignorar o quanto de influência o ambiente possui sobre uma pessoa em formação. Diante das pesquisas levantadas neste trabalho, percebe-se que a carência de acesso à educação de qualidade, moradia digna, alimentação, afeto e proteção contribui para que muitos adolescentes sejam empurrados para a criminalidade.

O fato de haver, no Brasil, a necessidade de uma legislação que reafirme o adolescente como um sujeito de direitos já evidencia uma lógica de exclusão inerente às instituições. Na história do Brasil, a eugenia instaurou práticas de violência, abusos e desrespeito à vida humana. Através da intolerância praticada, pessoas inocentes foram presas e internadas nos manicômios. Além disso, esse modelo de pensamento acentuou o preconceito racial e relacionou a cor da pele ao atraso, à perversão e à barbárie (Oliveira, 2007).

Práticas eugenistas estabelecem uma intolerância cruel na relação com divergente aos padrões normativos da civilização, estabelecidos historicamente. Caracterizada pela necessidade de afirmação de si e negação do outro, rejeitá-lo a ponto de querer exterminá-lo, impondo uma lógica excludente que deprecia e persegue as minorias (Oliveira, 2007).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A partir dessa lógica, há uma responsabilização juvenil tratada sob o viés punitivista. No entanto, o castigo não promove a reflexão, pelo contrário, o que vemos são adolescentes retraídos, silenciados e inseridos em espaços que reproduzem violências institucionais. A prevenção sempre será mais eficaz do que a punição, explica o autor Costa (2014), para tanto, é imprescindível a implementação de políticas abertas ao diálogo, apoio emocional e a educação dentro das famílias. Este é um caminho que pode trazer resultados positivos e ser um agente transformador para combater os índices de criminalidade entre os jovens neste contexto.

Humanizar o sistema é, portanto, um ato político! Essa estratégia aponta para a preparação de profissionais dispostos a uma escuta qualificada, sem julgamento, com a intenção de intervir sem violentar e cuidar sem controlar. A Psicologia deve estar intrinsecamente alinhada aos princípios dos Direitos Humanos e não basta oferecer serviços, é necessário construir relações que respeitem a subjetividade dos adolescentes, considerando suas histórias, seus contextos e suas potencialidades.

Segundo o CFP (2012), permitir que os adolescentes se expressem e possam fazer perguntas relacionadas às questões envolvidas em sua medida socioeducativa. Muitos adolescentes não têm a chance de compreender como poderão se beneficiar de tal serviço e como poderão elaborar novas perspectivas para sua existência.

Dessa forma, a Psicologia assume um relevante papel na garantia de que esses adolescentes tenham acesso a espaços mais justos e dignos que, de fato, sejam favoráveis ao seu desenvolvimento. Trata-se de contribuir para um processo de responsabilização que não promova a exclusão desses sujeitos, mas que reconheça esses adolescentes como sujeitos de direitos, capazes de transformarem suas histórias para atingirem um pertencimento social que lhes confira dignidade.

Contribuição da psicologia no contexto das medidas socioeducativas

É imprescindível, portanto, que a inserção da psicologia no contexto em questão seja orientada por uma postura profissional ética que, segundo o CFP (2005. p. 07), está pautada no "respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos".

Diante deste cenário, conforme orienta o CFP (2010), torna-se imprescindível que a inserção de psicólogos em instituições destinadas ao cumprimento de medidas restritivas de liberdade seja orientada por uma postura crítica. Esta necessidade se constitui sobretudo devido à história do Brasil ter sido marcada pela colonização geopolítica que, embora supostamente superada, se desdobrou em um processo de colonialidade econômica, cultural, epistêmica e subjetiva sobre seu território e sobre seus corpos, realidade que, segundo Ortegal (2018), foi produzida por meio de uma construção histórica entre europeus, povos originários e africanos que resultou em distinções raciais que além de uma hierarquização social definiu o considerado humano. Esta herança resultou em uma estrutura sofisticada que opera em prol da manutenção de uma forma de ser masculinizada, embranquecida, heterossexual, eurocêntrica que sustenta relações de poder que invisibilizam formas de existência divergentes deste padrão pré-estabelecido, justamente pautadas nestes padrões construídos e assumidos como verdades absolutas.

Essa realidade complexifica a inserção do psicólogo neste contexto e torna fundamental a análise crítica acerca de quem são os adolescentes direcionados às medidas socioeducativas. Será que o tratamento direcionado a um jovem branco de classe média alta encontrado com substâncias ilícitas em uma festa será o mesmo destinado a um jovem negro e periférico abordado em uma situação similar e com a mesma quantidade da substância? Oliveira (2007) reafirma que processos históricos relacionados a práticas eugenistas no Brasil contribuíram para a construção e perpetuação de práticas desiguais e punitivas nestes contextos.

Considerando, então, que circunstâncias de vulnerabilidade, que envolvam a ausência de acesso à saúde, educação, cultura, lazer e diversos outros aspectos, influenciam diretamente na inserção de jovens na crimi-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

nalidade ou em situações relacionadas à institucionalização por medidas socioeducativas, o psicólogo, como preconiza seu código de ética, trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida destes sujeitos e "contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão" (CFP. 2005. p. 07).

> O compromisso ético-político do profissional psicólogo, cada vez mais implicado com as temáticas sociais, em especial com as medidas socioeducativas, supõe visão ampliada de sua função e atuação. Isso implica analisar o contexto social, a demanda por sua presença e a contribuição na política de atendimento ao adolescente autor de ato infracional que está em privação de liberdade. (CFP, 2010, p. 20)

Segundo o CFP (2010), é possível identificar a existência de ambientes caracterizados pelo excesso de pessoas, pela precariedade das condições de higiene e por edificações que não atendem às normas legais vigentes, além de situações de violência física e psicológica, abusos sexuais, maus-tratos e outras práticas preocupantes. Essas ações violentas permeiam as relações entre os próprios jovens, mas também entre os profissionais e adultos responsáveis que interagem com eles. O psicólogo, nessa realidade, deve integrar equipes multiprofissionais de maneira sistemática, participando da organização de oficinas e outras práticas interventivas, além de realizar pesquisas que contribuam para identificar pontos críticos e apoiar o planejamento de estratégias de enfrentamento a essas violações.

O CFP (2010) orienta que a atuação do psicólogo nesses contextos deve extrapolar elaboração de pareceres técnicos, buscando efetivamente garantir que as medidas socioeducativas cumpram sua proposta de acordo com as normativas vigentes. Sendo assim, o profissional deve se envolver no planejamento e na organização das rotinas institucionais, além de refletir criticamente acerca das práticas adotadas em seu trabalho a fim de identificar sinais de sofrimento psicológico nos adolescentes e buscando uma compreensão sobre as causas de comportamentos agressivos ou conflitos que surjam. Vale destacar que, em situações de risco iminente à vida, é responsabilidade do psicólogo intervir de forma imediata, acionando as instâncias superiores de gestão, o Poder Judiciário ou outras organizações da sociedade civil para assegurar, como orienta o CFP (2005), a proteção integral do sujeito.

Considerando, por conseguinte, o cenário em questão e as diretrizes para atuação do psicólogo no contexto de medidas socioeducativas, destaca-se que essa prática pretende, sobretudo, garantir melhores condições de vida aos adolescentes, considerando que estes se encontram em uma fase crucial de seu desenvolvimento e da construção de suas identidades, bem como garantir o caráter socioeducativo e de responsabilização inerente a tais programas, conforme legislação vigente.

Sendo assim, o profissional, ao lançar mão de sua liberdade técnica norteada pela ética, deve dispor de ferramentas psicológicas compatíveis com esta finalidade, sendo a avaliação psicológica uma possibilidade a ser considerada. Gallo (2008. apud Almeida; Marinho; Zappe, 2021), em um estudo realizado com adolescentes do Canadá, enfatiza a importância da atuação interdisciplinar e colaborativa na avaliação de adolescentes em conflito com a lei. Esta perspectiva permite a obtenção de uma análise adequada e mais abrangente do perfil biopsicossocial do adolescente considerando seu contexto e sua história, por meio de entrevistas, coleta de informações em outras instituições, entrevistas com a família e, quando necessário, a aplicação de testes. A partir destas informações, é possível delinear uma estratégia de ação que considere a subjetividade do adolescente enquanto sujeito de direitos, auxiliando diretamente na elaboração de um plano individual de atendimento, o PIA.

Andretta e Oliveira (2011. apud Almeida; Marinho; Zappe, 2021) destacam, com base em estudos realizados junto a adolescentes usuários de drogas que cometeram atos infracionais, que as entrevistas motivacionais são ferramentas que podem auxiliar estes jovens na reflexão sobre suas condições e, dessa forma, reduzir consideravelmente o uso de drogas após sua passagem pelos protocolos socioeducativos. A psicoeducação também se mostrou uma ferramenta potente para a promoção da saúde destes sujeitos.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

É evidente que a psicologia dispõe de um vasto aporte de ferramentas para auxiliar na atuação junto aos adolescentes, mas é importante que os adolescentes sejam posicionados em primeiro plano nesta perspectiva, afinal, como diz Paulo Amarante (2007), quando nos deparamos com o sujeito, entramos em contato com todas as suas vicissitudes. Portanto, a escuta qualificada é essencial para que seja realizado um bom trabalho.

As intervenções de apoio psicológico contribuem para tranquilizar, acalmar, dar ânimo e suporte, além de ajudar os adolescentes a aliviar a pressão psicológica que sentiam durante a internação. Mais especificamente sobre a escuta das histórias dos adolescentes, identificou-se que os atendimentos permitiam reelaborar experiências passadas e projetar perspectivas futuras. Coscioni et al. (2018 apud Almeida; Marinho; Zappe, 2021p.61).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a discussão apresentada, torna-se evidente que medidas socioeducativas, especialmente as que envolvem a institucionalização de crianças e adolescentes, podem gerar impactos danosos ao desenvolvimento do sujeito. Como apontam os estudos de Erikson e Berger, a adolescência é uma fase de descobertas e transformações singulares, em que o jovem necessita de tempo e espaço para elaborar as mudanças que ocorrem no complexo processo de construção de sua identidade. Interromper essa trajetória com o encarceramento, muitas vezes aplicado de forma desproporcional e sem a devida avaliação de suas necessidades, representa uma violência que pode comprometer o futuro de forma irreversível.

Em síntese, o apoio da família, das instituições e das coletividades é fundamental para sustentar esse período. No entanto, como vimos, o que se observa no sistema socioeducativo é, frequentemente, o oposto: uma estrutura que, sob o pretexto de educar, acaba por aprofundar vulnerabilidades. Portanto, é urgente fortalecer os movimentos sociais e as políticas públicas voltadas ao amparo de crianças e adolescentes em situações conflitantes com a lei, com foco na redução dos prejuízos ao seu desenvolvimento integral e na aplicação de medidas que priorizem a ressocialização em detrimento da simples punição.

O papel da Psicologia nesses debates deve ser ativo, comprometido e pautado na ética. Essa postura visa o combate direto às dinâmicas de exclusão e violência que causam tanto sofrimento. Em vez de focar apenas no ato infracional, psicólogas e psicólogos devem direcionar seus esforços para promover a qualidade de vida e auxiliar no estabelecimento de projetos de futuro. Essa abordagem se sustenta no entendimento de que o comportamento infracional é, na verdade, um sintoma de um contexto sociopolítico, econômico, cultural, cuja construção histórica produziu uma lógica marcada por falhas estruturais e relações de poder que mantém a marginalização sistemática de corpos minorizados. Consequentemente, a avaliação psicológica deve ser exercida como uma ferramenta de escuta e cuidado, resistindo à sua utilização como um mero mecanismo para validar decisões punitivas.

Sendo assim, conclui-se que a inserção da psicologia neste contexto deve estar inegociavelmente fundamentada nas normativas estabelecidas pelo conselho federal de psicologia, assim como em seu Código de Ética Profissional (CFP, 2005), pautada no respeito, na responsabilidade social e em uma análise crítica da realidade. É por meio dessa base que a profissão poderá contribuir ativamente na defesa dos direitos humanos, opondo-se com firmeza a toda forma de negligência, exclusão e crueldade que ainda permeiam o sistema socioeducativo brasileiro.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil tem 11,6 mil adolescentes cumprindo medidas socioeducativas**. Brasília, DF, 13 dez. 2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-12/brasil-tem-116-mil-adolescentes-cumprindo-medidas-socioeducativas. Acesso em: 22 jul. 2025.

ALMEIDA, Sara Peres Dornelles; MARINHO, Juliana da Rosa; ZAPPE, Jana Gonçalves. Atuação do psicólogo com adolescentes que cumprem medida socioeducativa: uma revisão sistemática da literatura. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 51–72, jan./abr. 2021. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/59369. Acesso em: 20 maio 2025.

AMARANTE; P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

ANDI – Comunicação e Direitos. **O impacto da privação de liberdade na saúde mental de adolescentes**. ANDI, 11 jan. 2024. Disponível em: https://andi.org.br/2024/01/o-impacto-da-privacao-de-liberdade-na-saude-mental-de-adolescentes/. Acesso em: 25 maio 2025.

BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa**: do nascimento à terceira idade. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

BORSA, Juliane Callegaro; HUTZ, Cláudio Simon (Org.). **Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes. S**ão Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000300015. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 19 jan. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12594.htm. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Adolescentes em cumprimento e medida socioeducativa**. [S.l.]: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/equidade-em-saude/adolescentes-em-cumprimento-e-medida-socioeducativa. Acesso em: 25 maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, DF: CFP, 2005. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf. Acesso em: 1 jun. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogos no âmbito das medidas socioeducativas em unidades de internação**. Brasília, DF: CFP, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Referência técnica para atuação de psicólogas(os) em programas de medidas socioeducativas em meio aberto**. 1. ed. Brasília, DF: CFP, 2012. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/09/Atua%C3%A7%C3%A3o-dasos-Psic%C3%B3logasos-em-Programas-de-Medidas-Socioeducativas-em-Meio-Aberto.pdf. Acesso em: 28 maio 2025.

COSTA, Mirian Martins da. Adolescentes em conflito com a lei: os impactos causados nas relações familiares. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [s.l.], v. 17, n. 12, p. 1–26, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.12-270. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/12896/7508. Acesso em: 25 maio 2025.

CUNHA, Gleicimar Gonçalves; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de; BRANCO, Ângela Uchoa. Universo afetivo-semiótico de adolescentes em medida socioeducativa de internação. **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. e220197, 2020.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

ERIKSON, Erik H. **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FERREIRA, Aldo Pacheco; COSTA, Delaine Martins; CONSTANTINO, Patrícia; WERMELINGER, Eduardo Dias. Distúrbios concomitantes: saúde mental de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa privativa de liberdade. **Saúde em Debate**, v. 47, n. especial 3, p. 3191–3201, 2023. DOI: 10.16891/2317-434X.v11.e3.a2023.pp3191-3201. Disponível em: https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/7312. Acesso em: 26 maio 2025.

FREITAS, Tais Pereira de. Serviço Social e medidas socioeducativas: o trabalho na perspectiva da garantia de direitos. **Serviço Social & Sociedade**. n. 105, p. 30-49, 2011.

JENS, Manuela Mayworm; FELIPPE, Andreia Monteiro. O papel da rede de apoio na execução de medidas socioeducativas aplicadas a adolescentes em conflito com a lei. **Cadernos de Psicologia**, v. 6, n. 10, 2024.

LOPES, José Thomaz Atizani; MERSI, Aline Laís Mori; SOUZA, Bruno Rafael Dias de. Avaliação psicológica e adolescência: um estudo exploratório. In: Congresso Nacional de Iniciação Científica - CONIC-SEMESP, 13., 2013, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Faculdade de Jaguariúna, 2013. Disponível em: https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2013/trabalho-1000014669.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

MARUSCHI, Maria Cristina; CARDOZO, Rafael Souza; PASIAN, Sonia Regina. Medidas Socioeducativas em Adolescentes do Brasil: Reflexões sobre sua Aplicação. **Revista de Direitos e Garantias Fundamentais**, Vitória, v. 25, n. 3, p. 61-94, set./dez. 2024.

OLIVEIRA, William Vaz de; ROCHA, Cecília de Castro; LEAL, Mara de Souza. Intolerância étnica e racial: o pensamento eugenista no Brasil e o ideal de "purificação" das raças. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**, Uberlândia, v. 20, n. 36/37, p. 75-82, jan./dez. 2007

ORTEGAL, L.. **Relações raciais no Brasil: colonialidade, dependência e diáspora**. Serviço Social & Sociedade, n. 133, p. 413–431, set. 2018.

RODRIGUES, Alex. CNJ lança painel com dados nacionais sobre o sistema socioeducativo. **Agência Brasil**, Brasília, 14 jan. 2025. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2025-01/cnj-lanca-painel-com-dados-nacionais-sobre-o-sistema-socioeducativo. Acesso em: 1 jun. 2025.

SANTOS, Edvânia da Silva; SILVA, Alciomar de Souza; SILVA, Letícia Kelly da; PEREIRA, Nayra Karolyne. Saúde mental dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas com privação de liberdade. In: Seminário Internacional: Diferentes olhares do trabalho socieducativo, 3., 2023, Teresina. **Anais** [...]. Teresina: Even3, 2023. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/iii-seminario-internacional-diferentes-olhares-do-trabalho-socioeducativo-338825/667380-saude-mental-dos-adolescentes-em-cumprimento-de-medidas-socioeducativas-com-privacao-de-liberdade/. Acesso em: 26 maio 2025.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **Teorias da personalidade**. 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

O CAMINHO DA LOUCURA: DO IMPÉRIO BRASILEIRO À NISE DA SILVEIRA

Marina dos Santos Del-Secchi, marinadelmar2012@gmail.com, Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Gustavo Alves Eduardo, gustavoeduardo@unifeso.edu.br, docente, Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Área temática: 25. História das profissões da saúde, suas descobertas e ícones

RESUMO

Ao longo da história brasileira, a saúde mental tem sido marcada pela exclusão social e violências institucionais, até o recente avanço da Lei da Reforma Psiquiátrica. Compreender esse percurso é essencial para a formação crítica de futuros profissionais da Psicologia, sobretudo em um contexto em que as práticas antimanicomiais precisam ser constantemente reafirmadas. Este trabalho tem como objetivo apresentar o panorama histórico das práticas psiquiátricas no Brasil desde o período imperial, destacando o papel de Nise da Silveira na transformação nos modelos de cuidado em saúde mental. A metodologia consistiu em duas visitas técnicas realizadas pelos estudantes do curso de Psicologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos ao Museu de Imagens do Inconsciente e ao Instituto de Psiquiatria da UFRJ, seguidas de revisão de literatura com base em artigos acadêmicos e aulas ministradas na disciplina de Psicopatologia. Os resultados evidenciam que o resgate da memória institucional, aliado à formação teórica e prática, reforça o compromisso ético com o cuidado digno e humanizado. Foram utilizados casos vivos, como o de Lúcio Noemann e Enio Sérgio, para contrastar as diferentes formas de tratamento no âmbito psicossocial. Conclui-se que preservar a história é garantir que práticas degradantes não se repitam, sendo a formação crítica e afetiva fundamental na construção de profissionais comprometidos com os direitos humanos.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica, Psicopatologia, Nise da Silveira, Saúde Mental, História da Psicologia.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A história da saúde mental no Brasil é marcada por muita luta e preconceitos, desde os tempos do Império até os dias atuais. Compreender esse percurso, bem como os desafios enfrentados e os avanços conquistados é fundamental para uma formação crítica de futuros profissionais da Psicologia, reconhecendo os equívocos cometidos no passado e fortalecendo as práticas que priorizam o cuidado humanizado. Dentre os grandes nomes que marcaram essa trajetória, Nise da Silveira se destaca como um símbolo de resistência na psiquiatria e de cuidado integral aos seus pacientes psiquiátricos. Suas ações foram essenciais para a consolidação de uma nova forma de tratamento, utilizando a arte como instrumento de escuta e terapia.

O texto apresentará, portanto, uma imersão nesse percurso histórico a partir de visitas técnicas realizadas pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos ao Instituto de Psiquiatria da UFRJ e ao Museu de Imagens do Inconsciente, promovendo reflexões entre a teoria e a vivência prática dos alunos. Assim, este estudo se fundamenta na importância da memória como ferramenta para reafirmar o compromisso ético com o presente e o futuro da saúde mental no Brasil.

JUSTIFICATIVA

O presente trabalho surge a partir das visitas técnicas realizadas através da disciplina de Psicopatologia, ministrada no Centro Universitário Serra dos Órgãos, para turmas do quarto e quinto período de Psicologia. Considerando a contínua luta pelos direitos humanos, a consolidação das práticas antimanicomiais e a necessidade de uma formação crítica e íntegra de novos psicólogos, a escolha deste tema se justifica pela sua relevância no cenário atual da saúde mental no Brasil e nas práticas de cuidado utilizadas.

Compreender o panorama histórico da loucura desde o período Imperial até os avanços obtidos por Nise da Silveira é essencial para que esse percurso seja utilizado como ferramenta de conscientização durante a construção e aplicação das práticas atuais de cuidado em psicologia e psiquiatria, compreendendo suas complexidades e relevância no sucesso de planos terapêuticos. Durante a graduação no Ensino Superior, é de se esperar que seja muito discutido o futuro da profissão e que o passado acabe caindo em desuso diante da extensa grade curricular a ser cumprida, por isso, torna-se imprescindível que pesquisas sejam realizadas a fim de resgatar as origens e o caminho percorrido para o alcance dos fundamentos da liberdade, do cuidado humanizado e da dignidade presentes na modernidade.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O texto tem como objetivo apresentar o panorama histórico da psicologia e psiquiatria no Brasil desde o período do Império até a atuação de Nise da Silveira, apontando os diferentes tratamentos utilizados ao longo dos anos, as instituições criadas para internações, histórias reais de pacientes que viveram durante este período e o papel de Nise na evolução das práticas focadas na humanização do sujeito e na aprovação da Lei nº 10.216, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica ou Lei Antimanicomial.

Objetivos específicos

- Apresentar o panorama histórico da psicologia e psiquiatria no Brasil.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

- Pontuar as instituições criadas com o propósito de internação.
- Expor a evolução dos tratamentos utilizados no campo da saúde mental.
- Contar a história de Nise da Silveira e de seus pacientes.
- Conscientizar os leitores a respeito das práticas humanizadas no campo da saúde mental.
- Narrar e registrar a visita técnica realizada pelos alunos do curso de Psicologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos ao Museu de Imagens do Inconsciente e ao Instituto de Psiquiatria da UFRJ.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Hospício Dom Pedro II - O primeiro da América Latina

A história da Luta Antimanicomial Brasileira se inicia no ano de 1841 com o decreto imperial que determinava a construção do primeiro hospício brasileiro, sendo oficialmente inaugurado para utilização em 1852. Na época, quando o Rio de Janeiro ainda era considerado como a capital do Império, uma das maiores preocupações expressadas pela Coroa girava em torno dos indivíduos que perambulavam pelas ruas da cidade. Estes, que se acomodavam pelo centro e pelos portos marítimos, viviam sob condições precárias de saúde, higiene e financeiras, apresentando quadros de alucinações, delírios, comportamentos bizarros, desordeiros ou agressivos, sendo constantemente associados a sujeira, doenças venéreas e criminalidades. Diante desta representação de perigo para a população e na busca por uma imagem mais "limpa" da principal porta de entrada da cidade, surge a iniciativa de criar um espaço para receber estes enfermos — assim como já acontecia em outros países da Europa, como por exemplo, o Hospital da Salpêtrière, criado muitos anos antes na França, em 1657. Ter no Rio de Janeiro um hospital especializado para alienados mentais proporcionaria para a cidade o status de desenvolvimento e civilidade, fortalecendo e aumentando a satisfação do Império Brasileiro.

Desta forma, o Hospício Pedro II surgiu sob o gerenciamento da Santa Casa de Misericórdia, que se tratava de uma instituição portuguesa de caráter filantrópico e religioso com o objetivo de prestar assistência social e médica à população mais necessitada de auxílios. O fim de sua construção estava previsto para o ano de 1854, contando com a capacidade máxima de 300 pacientes, entretanto, quando inaugurado em 1852, logo contou com 140 internos. Em 1870, quando ampliado, o hospital contava com um total de 390 pacientes de todas as províncias, recebendo o apelido de "Palácio dos loucos". Durante este período, o Hospício Dom Pedro II recebeu reconhecimento em todo o continente, uma vez que não havia um espaço como este nos países vizinhos da América Latina. Portugal, por sua vez, inaugurou o Hospital de Alienados do Conde de Ferreira, em 1883, inspirado arquitetonicamente no Dom Pedro II.

Originalmente, a divisão dos prédios do Hospício Pedro II era baseada nos pensionistas de primeira e de segunda classes ou pensionistas de terceira classe e indigentes. Os dois primeiros grupos contavam com os pacientes que obtinham famílias com fundos financeiros e que investiam em suas internações, sendo subdivididos nas categorias: tranquilos e agitados. Já os outros dois posteriores, que estavam sob tutela da Coroa e não tinham condições de pagar por suas internações, eram subdivididos em: tranquilos limpos, agitados, imundos e afetados de moléstias acidentais. O valor dedicado pela família do paciente influenciava diretamente nas condições do cuidado, na limpeza, na estrutura dos quartos, nas práticas terapêuticas utilizadas e nos trabalhos realizados dentro do instituto, sendo, consequentemente, mais agradável, limpo e humanizado para aqueles que estavam na primeira e segunda classe.

Dentre as técnicas de tratamento eram utilizadas, durante horas, as terapias correcionais de água morna para os indivíduos indisciplinados e, em poucos casos, a morfina como sedativo. Além disso, o próprio ato de isolar era entendido como uma terapia, uma vez que retirava o paciente dos espaços onde estavam acomoda-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

dos e da presença de familiares, amigos e hábitos antigos. Apesar da desumanização que era concebida como correta na época, o instituto serviu como um divisor de águas na especialização dos psiquiatras, terapeutas e no uso medicamentoso no âmbito da saúde mental — sendo criada, em 1879, a primeira cadeira de clínica psiquiátrica nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia —, dando, pela primeira vez, qualquer tipo de atenção aos doentes mentais.

Hospital Nacional de Alienados e a atuação de Nise da Silveira

Em fevereiro de 1890, um ano após a República do Brasil ser instaurada, o Hospício Dom Pedro II deixou de ser regido pela Santa Casa de Misericórdia e ficou sob os cuidados da Assistência Médica e Legal de Alienados, criada através do decreto 206, sendo de administração pública. Após essa mudança, ele ganhou o novo nome de Hospital Nacional de Alienados — ou Hospital da Praia Vermelha, como também era conhecido — a fim de deixar para trás a associação com a família real portuguesa.

Alguns anos depois, em 1905, nasceu Nise da Silveira, em Maceió. Ela era filha única de um jornalista e de uma pianista, crescendo num ambiente muito influenciado pelas artes e pelo discurso da liberdade. Aos 15 anos, ela se formou no curso secundário e se mudou para Salvador para cursar medicina, sendo a única mulher presente em sua grande turma composta por homens. Nise se formou em 1926 e no ano seguinte se mudou para o Rio de Janeiro, onde se especializou em neurologia e psiquiatria, prestando concurso público para trabalhar no Hospital Nacional de Alienados.

Em 1935, durante o governo Getúlio Vargas e a perseguição aos comunistas, Nise foi presa duas vezes por atuar como voluntária na União Feminina Brasileira. Durante o tempo detida, a médica estreitou laços com mulheres militantes das mais diversas causas, expandindo sua visão sobre questões sociais enfrentadas naquele período ditatorial.

Retornando ao ano de 1911, é importante destacar que o Hospital Nacional de Alienados já enfrentava graves dificuldades pela sua superlotação e deterioração dos prédios, ocasionando na abertura de colônias por todo o estado do Rio de Janeiro a fim de abranger o grande número de pacientes — como foi o caso da Colônia de Alienadas de Engenho de Dentro, que tinha como objetivo de abrigar o número excedente de mulheres "indigentes" que viviam no Hospital Nacional de Alienados. Ao chegar em 1944, o prédio já não estava apto a ser utilizado, portanto, os pacientes foram redirecionados para as colônias e as instalações foram doadas para a Universidade do Brasil, que futuramente se tornaria a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Após sair da prisão, Nise viveu oito anos reclusa na Bahia para fugir das censuras, sendo readmitida no hospital apenas em 1944, já nas instalações do Engenho de Dentro. Foi durante esse período que ela teve seu primeiro contato com as novas tecnologias de tratamento importadas do exterior, logo discordando de tais práticas agressivas. Com o avanço das pesquisas no campo da psiquiatria ao redor do mundo e os estudos provenientes da Segunda Guerra Mundial, começaram a ser utilizadas no Brasil as táticas de tratamento através do eletrochoque e das lobotomias em pacientes que sofriam de quadros epilépticos, alucinantes, agressivos ou qualquer outra característica que o enquadrasse numa deficiência mental ou intelectual — que poderia partir da sua aparência, orientação sexual, estado civil (como no caso de mulheres divorciadas ou viúvas), deficiências físicas, posicionamento político, entre outros aspectos não relacionados à condição mental propriamente dita, apenas por fugirem do padrão de normalidade para a época.

Partindo da sua indignação, Nise cria a Seção de Terapêutica Ocupacional e Reabilitação, em 1946, buscando proporcionar aos pacientes um atendimento mais humanizado e baseado em atividades artísticas — dentre elas: oficinas de teatro, aulas de esporte, ateliês de desenho e pintura, trabalhos manuais como marcenaria, sapataria, obras em argila e muitos outros. Em 1952 é inaugurado o Museu de Imagens do Inconsciente para

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

realizar as exposições das obras dos pacientes. O museu recebeu este nome pois Nise possuía grande apreço pelas teorias da psicanálise e acreditava que através da arte era possível acessar o inconsciente do ser humano.

Com o sucesso da abertura do museu e a melhora do quadro dos seus pacientes, em 1954, ela tomou a iniciativa de reunir fotografias das obras e enviá-las para o psicanalista Carl Gustav Jung, um dos estudiosos mais bem respeitados no campo da psicanálise, que ficou maravilhado com todo o trabalho realizado por ela e sua equipe. Através de cartas, os dois estreitaram laços. Em 1957, Nise participou do II Congresso Internacional de Psiquiatria e foi convidada por Jung a estudar no Instituto C. G. Jung, ambos em Zurique. Esta ponte proporcionou a divulgação do museu, das obras e dos seus artistas, consolidando as teorias da arte como ferramenta terapêutica. Em 1969, Nise criou formalmente um grupo de estudo baseado nas ideias de Jung, este ainda é realizado na Casa das Palmeiras.

Além das artes, Nise também tinha apreço pelos animais e pela utilização deles no caso de pacientes psiquiátricos. Este aspecto da sua atuação tomou vida no ano de 1955, quando uma cadela doente surgiu próximo ao hospital. Ela foi resgatada, recebeu o nome de Caralâmpia e passou a ser cuidada pelo paciente Alfredo. Nise acreditava que o cachorro é o animal com referencial mais estável no mundo externo, nunca provocando frustrações e oferecendo afeto incondicional. Apesar disso, ao longo de todo o museu é possível ver fotos dela rodeada de gatos — em seu colo, durante reuniões, estirados nas escrivaninhas sobre livros e papéis… — e também encontrá-los vivendo, atualmente, livremente no parque que rodeia o instituto.

O Instituto Municipal Nise da Silveira

Em 1975, Nise se aposenta por idade, vindo a falecer em 1999. Um ano depois, em sua homenagem, o hospital recebe o nome de Instituto Municipal Nise da Silveira. A Reserva Técnica do museu estima que mais de 400 mil obras — telas, papéis, modelagens, textos e poemas — foram criadas ao longo de mais de 70 anos, estando organizadas e conservadas. Em 2003, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) aprova o tombamento das principais coleções do museu, totalizando mais de 128 mil obras.

No ano de 2001, a Lei nº 10.216, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica ou Lei Antimanicomial, foi aprovada. De acordo com ela, todo o modelo de assistência em saúde mental foi revisitado e reestruturado a fim de promover um tratamento fundamentado na liberdade e na humanização, ou seja, o fim dos manicômios tradicionais, priorizando a utilização de ambulatórios, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) — serviço de saúde ofertado pelo SUS e aberto para a comunidade, contando com equipes multidisciplinares atuando nas necessidades de saúde mental, uso de álcool e outras drogas. Estes ofertam atendimentos clínicos psiquiátricos e psicológicos para casos de maior complexidade, assim como oficinas, grupos e eventos para a integração social dos usuários da rede — e internações voluntárias com limitação de 2 anos de permanência. Dentre os anos de 2010 e 2021, cerca de 300 pacientes deixaram o instituto e foram realocados em suas famílias ou Residências Terapêuticas. Atualmente, o museu atua para além da preservação das peças que possui, ele também é responsável por promover atividades, oficinas, encontros e almoços para a população local, visando o fortalecimento de laços e reinserção dos pacientes psiquiátricos que um dia foram afastados da civilização.

METODOLOGIA

A metodologia do estudo baseou-se, principalmente, em duas visitas técnicas: a primeira no Museu de Imagens do Inconsciente e a segunda no Instituto de Psiquiatria da UFRJ, ocorridas nos dias 10 de abril e 18 de junho de 2025. Durante essas visitas, houve o contato direto com obras, arquivos e relatos relacionados ao tema. Além disso, os museus oferecem textos de apoio ao longo das exposições, assim como professores guias,

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

que atuaram como mediadores do conhecimento, contextualizando as informações. A partir das experiências proporcionadas pelas visitas, foram realizados trabalhos de revisão de literatura com o objetivo de aprofundar a parte teórica e compor os requisitos avaliativos dos alunos.

Como suporte teórico, também foram utilizados artigos científicos disponíveis na plataforma SciELO, utilizando indexadores como "loucura", "saúde mental", "Nise da Silveira", "história da psiquiatria no Brasil" e "Hospício Dom Pedro II". Ademais, também foram consideradas as aulas da disciplina de Psicopatologia, ofertadas pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso), que forneceram uma base conceitual para os conteúdos explorados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As visitas ao Museu de Imagens do Inconsciente e ao Instituto de Psiquiatria da UFRJ se mostraram de extrema relevância acadêmica na formação acadêmica dos alunos que nelas estavam presentes, reforçando o impacto de Nise e a utilizando como modelo através das suas práticas humanizadoras e efetivas.

Para exemplificar seu legado, serão apresentados dois casos vividos sob os cuidados de Nise de grande relevância, sendo destacados em exposições individuais no museu:

O primeiro foi o de Lúcio Noemann, um escultor talentosíssimo que replicava bustos, muitos dos quais foram apresentados no Museu de Arte Moderna (MAM), em 1949. Sob orientação do seu psiquiatra e decisão da sua família, Lúcio foi um dos pacientes que passou pelo procedimento da lobotomia, que resultou em danos cognitivos irreversíveis. Sendo exatamente um dos propósitos da lobotomia separar o pensamento das reações emocionais, sua obra, que antes era extremamente expressiva, detalhada e subjetiva, se tornou num amontoado de massa bruta e irregular. Seu trabalho perdeu todas as suas características, sendo uma das obras mais destacadas e chocantes na visita ao museu, servindo como uma comprovação concreta dos efeitos negativos que o procedimento causou na cognição de um número inestimável de pacientes.

O segundo caso aconteceu quase 40 anos depois com o artista Enio Sérgio, que passou toda a sua juventude sendo internado em manicômios e esteve no Hospital Nacional de Alienados entre os anos de 1987 e 1999, onde se conectou com seu lado artístico. Durante a ida do grupo, o museu contava com uma exposição com seus quadros, desenhos e esculturas. Enio se denomina como a figura mitológica da Fênix, o pássaro que renasce das cinzas. Graças ao trabalho de Nise, a Reforma Psiquiátrica e o empenho da equipe em estabilizá-lo através de terapias humanizadas e da arte, Enio ganhou alta em 1999 e em 2004 conseguiu seu apartamento próprio em Copacabana, onde mora até hoje.

As duas histórias, uma com final trágico e outra como final feliz, fomentam a reflexão sobre os avanços já conquistados e a necessidade pela contínua busca pela evolução do sistema de atendimento à saúde mental, principalmente no contexto psiquiátrico e público. A crítica ao modelo psiquiatria alienista vai para além dos métodos de tratamento utilizados na época, mas também foca na extinção da cultura de exclusão de corpos sustentada durante décadas, reduzindo e desumanizando indivíduos em seus territórios — territórios, esses, compreendidos como espaços físicos (ruas, casas, instituições, etc), simbólicos (com aspectos sociais, econômicos, culturais e religiosos) e existenciais (com o sentido criado através das histórias pessoais vividas ali) (Alarcon, 2017). O museu, desta forma, se torna num local de preservação histórica, criação de subjetividade e símbolo da luta uma vez travada, implicando diretamente no modelo de atenção psicossocial vigente e na conquista da Lei da Reforma Psiquiátrica. A história, quando é preservada e revisitada, é uma forte ferramenta que pode ser utilizada para relembrar o propósito dos cuidados em saúde, principalmente quando ela é abarcada de elementos visuais, como no caso do museu. Os relatos e imagens fortes ocasionaram nos estudantes um abalo emocional, porém, necessário para o reforço daquilo que não pode ser esquecido: as formas de tratamento degradantes jamais podem voltar a ocorrer dentro de espaços de cuidado.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

As visitas aos museus também serviram para ressaltar a maneira que a sociedade atual ainda enxerga os itens que compõem a história da saúde mental no Brasil. No caso do Instituto de Psiquiatria da UFRJ, as dependências habitadas pelos internos foram adaptadas para salas de aula utilizadas por estudantes da universidade, entretanto, espaços como a Capela de São Pedro de Alcântara — que era presente dentro do instituto e foi atingida por um incêndio em 2011 — encontram-se deteriorados ou inteiramente demolidos, apagando parte da história vivida ali. Já no Museu de Imagens do Inconsciente, como já mencionado, são realizadas atividades abertas ao público, porém ainda há um grande estigma relacionado ao bairro no qual o museu é localizado. Pessoas leigas sobre o assunto ainda pensam que há internações no local e associam a presença de pacientes psiquiátricos à insegurança e perigo, de forma muito semelhante ao que era concebido no período do Império, ocasionando o afastamento da população das ruas adjacentes e, principalmente, do museu e seus eventos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do percurso histórico da saúde mental no Brasil, desde o surgimento do Hospício Dom Pedro II até os avanços impulsionados por Nise da Silveira, revela um caminho rico em transformações e lutas. A evolução de um modelo centrado na exclusão e no controle para um cuidado mais humanizado e subjetivo não ocorreu facilmente e ainda possui algumas carências ou desfalques, mas foi construída por meio de lutas sociais, questionamentos e militantes como Nise, cuja atuação ressignificou não apenas as práticas psiquiátricas, mas também a forma como enxergamos a loucura.

As visitas técnicas ao Museu de Imagens do Inconsciente e ao Instituto de Psiquiatria da UFRJ permitiram um contato direto com esse processo. Casos como o de Lúcio Noemann marcam os danos irreparáveis causados por procedimentos desumanos, enquanto histórias como a de Enio Sérgio dão esperança de um futuro baseado em práticas terapêuticas não-invasivas, como a baseada na arte, na liberdade e na escuta.

Desta forma, reafirma-se a importância de manter viva a memória das instituições, dos pacientes e dos profissionais que contribuíram para o fim dos modelos manicomiais. Revisitar essa trajetória, especialmente durante a formação, é essencial para a atualização da Psicologia, reforçando o compromisso ético com a saúde mental, fundamentando-se, sempre, na dignidade, na escuta e no cuidado com o outro.

REFERÊNCIAS

ALARCON, Sérgio. Saúde Pública, Saúde Mental e a Lógica Ampliada ad Redução de Danos. In: **Saúde Mental para atenção básica.** Nina Soalheiro (Org.). 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro Cultural. As Colônias – Hospício de Pedro II. Disponível em: https://www.ccms.saude.gov.br/hospicio/colonias.php. Acesso em: 12 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centros de Atenção Psicossocial – CAPS. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps/caps. Acesso em: 29 jul. 2025.

FACCHINETTI, Cristiana; RIBEIRO, Andrea; CHAGAS, Daiana Crús; REIS, Cristiane Sá. No labirinto das fontes do Hospício Nacional de Alienados. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 17, supl. 2, p. 733-768, dez. 2010.

GONÇALVES, Monique de Siqueira. Os primórdios da Psiquiatria no Brasil: o Hospício Pedro II, as casas de saúde particulares e seus pressupostos epistemológicos (1850–1880). **Revista Brasileira de História da Ciência**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 60–77, jan./jun. 2013.

MUSEU IMAGENS DO INCONSCIENTE. Sobre o Museu. Disponível em: https://www.museuimagensdoinconsciente.org.br/sobre. Acesso em: 12 abr. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DEPRESSÃO PERINATAL: ENTRE A PREVENÇÃO E O ACOLHIMENTO

Ana Julia Ribeiro Leal, anajulialeal2019@hotmail.com, Discente, Psicologia
Luiza Helena Gallo Verissimo, verissimoluiza22@gmail.com - Discente, Psicologia
Raphael Curioni Raia, raphaelraia@unifeso.edu.br, Docente, Psicologia

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente: aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Historicamente, a saúde mental da mulher foi negligenciada no contexto da gestação, com foco quase exclusivo nos aspectos físicos. No entanto, o cuidado psicológico nesse período é fundamental para a prevenção de sofrimentos psíquicos, como a depressão perinatal. Compreende-se como período perinatal o intervalo que se estende do planejamento da gestação até o puerpério, sendo um momento singular na vida da mulher, atravessado por alterações hormonais, físicas, emocionais e sociais, podendo desencadear o adoecimento psíquico em algumas vivências. A psicologia perinatal é um campo da psicologia que se dedica ao acompanhamento das gestantes e puérperas nesse ciclo, promovendo uma escuta qualificada e acolhedora. Essa escuta possibilita o resgate da autonomia da mulher, rompendo com o ideal de maternidade e abrindo espaço para acolher a maternidade possível de cada uma. Nesse sentido, a expressão "nasce um filho, nasce uma mãe" está enraizada no senso comum e reforça um modelo idealizado que muitas mulheres não conseguem identificar como seu, o que pode gerar sentimentos de inferioridade e incapacidade diante das demandas da maternidade. Essa alta cobrança em relação ao papel materno favorece o surgimento de dúvidas e inseguranças, fazendo com que muitas mulheres questionem sua capacidade de cuidar dos filhos e de exercer com êxito o papel de mãe. Portanto, o objetivo do presente trabalho é destacar a importância crucial da atuação da psicologia perinatal na prevenção de agravos psíquicos, como a depressão, e na promoção do bem-estar integral das mães nesse ciclo. Trata-se de um ensaio teórico de abordagem qualitativa, sustentado por revisão bibliográfica a partir de autores da área. Como referencial, utilizam-se os estudos de Damasceno, Marciano e Di Menezes (2021), que discutem as representações sociais que permeiam a maternidade e o mito da mãe ideal, de Lopes e Piovan (2023), que abordam o impacto da assistência perinatal na saúde mental materna, e de Steen & Francisco (2019) que apontam para o impacto da depressão no ciclo gravídico-puerperal. Com base nestes estudos, conclui-se que a atuação da psicologia perinatal, especialmente por meio do pré-natal psicológico promove acolhimento e prevenção em saúde mental, contribuindo para um cuidado mais integral.

Palavras chaves: Psicologia perinatal. Saúde mental materna. Pré-natal psicológico.

REFERÊNCIAS

DAMACENO, Nara Siqueira; MARCIANO, Rafaela Paula; DI MENEZES, Nayara Ruben Calaça. **As Representações Sociais da Maternidade e o Mito do Amor Materno**. *Perspectivas em Psicologia*, Uberlândia, v. 25, n. 1, p. 199-224, jan./jun. 2021.

LOPES, Amanda de Amorin Luiz; PIOVAN, Silvano. **A importância da psicologia perinatal na prevenção da depressão pós-parto e suas implicações na vida da criança**. *Arquivos do Mudi*, v. 27, n. 3, p. 91-102, 15 dez. 2023.

STEEN, Mary; FRANCISCO, Adriana Amorim. **Bem-estar e saúde mental materna**. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 32, n. 4, p. 1-2, jul.-aug. 2019.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

QUILOMBO DA SERRA: RESISTÊNCIA, MEMÓRIA E CULTURA

Marcos Daniel Vidal da Silva, marcosdanielvidaldasilva@gmail.com, discente em Psicologia do Unifeso.

Sara de Araújo Medeiros, saramedeirostere2005@gmail.com, discente em Psicologia do Unifeso.

Sttefany de Ávila Araújo, sttefanyavila036@gmail.com, discente em Psicologia do Unifeso.

Danillo Benitez, danillobenitezribeiro@unifeso.edu.br, docente em Psicologia do Unifeso.

Área temática: Atenção psicossocial

RESUMO

O presente estudo busca identificar o território Quilombo da Serra, centro cultural afro-brasileiro situado em Teresópolis, município localizado na região serrana do Rio de Janeiro, rico em história e ancestralidade, o qual traz suas origens através do canto, da dança e das mais diversas tradições. Segundo Alarcon (2013), o relato buscou compreendê-lo através do mapeamento vivo, ou seja, analisando suas três dimensões: física, simbólica e existencial. Tal reconhecimento nos permite enxergar esse lugar para além do que é visto fisicamente, mas também através da sua história, resistência, cultura e memória, trazidas por quem vivencia o território. A metodologia utilizada foi baseada em relato de experiência, na disciplina de IETC III do UNIFESO. O objetivo deste estudo é compreender como o Quilombo enquanto espaço cultural afro, através de suas atividades desenvolvidas, é marcado como símbolo de resistência. Busca-se, assim, contribuir para a reflexão crítica e a mitigação do preconceito ainda presente na sociedade. Diante da experiência no território, foram realizadas conversas com familiares de Álvaro Paná, figura importante no território estudado, e com membros do centro cultural. Somados à observação de campo, esses encontros possibilitaram a análise das três dimensões do território vivo. Com o intuito de aprofundar a compreensão do significado do território, uma dinâmica interativa foi realizada no stand do trabalho da disciplina IETC III para estimular reflexões sobre o tema. Os visitantes destacaram palavras como cultura, resistência, ancestralidade e força para representar o território, evidenciando a importância do centro cultural. Além disso, as visitas no centro cultural nos levaram a vivenciar parte de uma cultura do nosso país que é marginalizada e apagada. Por fim, como devolutiva está sendo elaborado um documentário sobre a história do Quilombo, incluindo a história de Álvaro Paná, e seu impacto na sociedade.

Palavras-chave: Território**;** quilombo; resistência.

REFERÊNCIAS

ALARCON, Sergio *et.al.* **Território, território existencial e cartografia**. São Paulo: Ministério da Saúde, Projeto Caminhos do Cuidado, 2013.

VICENTE, Bruna Gabriela Corrêa; SILVA, Débora Cristina Santos. **A Cartografia de Deleuze e Guattari como metodologia de pesquisa.** Anais do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG (CEPE) (ISSN 2447-8687), v. 4, 2017.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

A ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS NO CONTEXTO DE DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS: CONCEITOS, DESAFIOS E PRÁTICAS POSSÍVEIS

Regina Carmela Emília de Resende, reginaresende@unifeso.edu.br, docente, Psicologia, UNIFESO.

Marina dos Santos Del-Secchi, marinadelmar2012@gmail.com, discente, Psicologia, UNIFESO.

Camilla Bonelli Marra, camilla_mara@id.uff.br, Psicóloga, mestranda em saúde coletiva, UFF.

Área temática: 34. Psicologia Social e Políticas Públicas

RESUMO

O artigo analisa a evolução do campo da Psicologia dos Desastres, refletindo sobre o conceito de desastre, pontuando os principais marcos sócio-políticos dentro do tema e suas implicações nas atuações no contexto de antes, durante e após a tragédia. O objetivo do trabalho é apresentar uma revisão bibliográfica e documental crítica acerca do entendimento sobre o que são "desastres socioambientais" para análise dos principais desafios e possíveis práticas no campo da Psicologia dos Desastres. A metodologia utilizada foi fundamentada nos estudos realizados através do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Assistência (GRUPPA), vinculado ao Departamento de Pesquisa e Extensão (DPPE) e ao curso de Psicologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), o qual realizou visitas de campo em bairros atingidos pela tragédia da região serrana do Rio de Janeiro, que ocorreu em decorrência das chuvas fortes no ano de 2011. Também utilizou-se fontes como a biblioteca da instituição e as plataformas acadêmicas SciELO e PePSIC. Nos resultados, destacam-se os desafios que envolvem as políticas públicas e planos de contingência, a falta de integração entre os órgãos públicos e a população, assim como a necessidade da Psicologia em romper com o modelo clínico individualizado. Além disso, foi discutido o papel dos psicólogos e suas possíveis formas de atuação nesses contextos, com base nas referências técnicas ofertadas pelo Conselho Federal de Psicologia.

Palavras-chave: Psicologia social; psicologia das emergências e desastres; desastres socioambientais.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A busca por uma vivência sustentável e a conservação da natureza se tornou um dos maiores desafios enfrentados pelos ativistas ambientais no século XXI. Cada vez mais se torna relevante a discussão em torno do aumento da temperatura média global, o nível crescente dos oceanos, os desmatamentos ilegais e incontroláveis, a poluição em massa; mas dificilmente somos capazes de alcançar um denominador comum para findar as práticas degradativas — seja pelo sistema capitalista no qual estamos inseridos, os planos governamentais mal desenvolvidos ou a descrença e/ou desconhecimento popular. Diante deste cenário, nos deparamos com uma crescente onda de episódios que assombram diversas partes do mundo: chuvas catastróficas, cidades alagadas por rios ou ondas, o solo em tremor, barreiras de minério indo ao chão, fogo alastrado por florestas, dentre muitos outros causadores de angústias para toda uma civilização.

Para além do evento em si, se torna inquietante a certeza dos traumas que permanecerão e a frequente iminência de que o desastre possa voltar a acontecer. A partir deste pressuposto — não estamos isentos de uma nova possível tragédia — torna-se responsabilidade dos estudiosos nos campos da saúde, geologia, meteorologia, políticas públicas e outros setores, a criação de estratégias que possam preparar e reestruturar a população caso algo a atinja, sendo necessário, dia após dia, atualizar seus conhecimentos e metodologias. Dentro do campo da saúde já mencionado, é de extrema relevância o papel da Psicologia na construção do primeiro acolhimento, no acompanhamento a longo prazo do estado psicossocial dos atingidos e equipes de resgate e nas estratégias de prevenção e mitigação aplicadas nas cidades em que atuam. Neste artigo, portanto, serão discutidos os principais avanços, desafios e possíveis ações a serem realizadas por profissionais de psicologia em contexto de emergências e desastres.

JUSTIFICATIVA

Este trabalho foi idealizado a partir dos estudos levantados no Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Assistência (GRUPPA) do curso de Psicologia, do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), localizado em Teresópolis, na região serrana do Rio de Janeiro — área historicamente afetada por episódios de fortes chuvas, alagamentos e deslizamentos.

Na madrugada entre os dias 11 e 12 de janeiro de 2011, ocorreu um dos maiores desastres socioambientais já vistos no Brasil. As cidades de Teresópolis, Petrópolis, Nova Friburgo, São José do Vale do Rio Preto, Sumidouro e Bom Jardim foram atingidas por chuva intensa e atípica, o que resultou em deslizamento de encostas e aumento dos níveis dos rios. Segundo a avaliação de danos realizada pelo Sistema Nacional de Defesa Civil (2011) foram contabilizadas 916 mortes e, aproximadamente, 345 desaparecidos em toda a região serrana. A Secretaria de Estado da Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro, reportou que 428 pessoas vieram a óbito em Nova Friburgo, 382 em Teresópolis, 71 em Petrópolis, 21 em Sumidouro, 4 em São José do Vale do Rio Preto e 1 em Bom Jardim. Contabilizou-se ainda 180 desaparecidos em Teresópolis, 85 em Nova Friburgo, 45 em Petrópolis e duas em Sumidouro. Por último, cerca de 35 mil pessoas ficaram desalojadas em consequência do desastre socioambiental advindo naquela madrugada.

Após a tragédia algumas medidas foram implementadas, tais como: investimentos em infraestrutura, obras de contenção de encostas, sistemas de drenagem e desapropriação de casas localizadas em regiões de risco, criação de ferramentas de monitoramento e sirenes para sinalizar eventos semelhantes no futuro, o auxílio emergencial para os desabrigados e a intensificação da conscientização sobre os riscos e a importância da evacuação em casos de chuvas intensas.

Diante de tal cenário, mais de uma década após o desastre socioambiental, o GRUPPA está com pesquisa em andamento (2024/2025), cujo objetivo é produzir um diagnóstico psicossocial de ações comunitárias e

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

intersetoriais exitosas desde a tragédia — ou seja, um apanhado de tudo aquilo que foi benéfico e bem-sucedido do ponto de vista dos órgãos públicos e da população — e oferecer à sociedade a oportunidade de troca de conhecimentos acerca das estratégias de prevenção e mitigação. Desta forma, são trabalhados criticamente bibliografia sobre o tema, estudos de modelos de intervenções ambientais, comunitárias e institucionais existentes na região, organização de encontros, palestras e simpósios para promover o diálogo entre pesquisadores, sociedade e instituições. A partir deste histórico é possível aprofundar a compreensão dos impactos ainda presentes no município de Teresópolis e analisar o papel da Psicologia nesse contexto.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Este trabalho possui como objetivo geral apresentar uma revisão bibliográfica e documental crítica, que respaldou o GRUPPA para as visitas técnicas aos territórios atingidos, acerca do entendimento sobre o que são os "desastres socioambientais" para análise dos principais desafios e possíveis práticas no campo da Psicologia dos Desastres.

Objetivos específicos

- Refletir sobre o conceito de "desastre" e a forma que ele determina o papel das políticas públicas.
- Reunir acontecimentos históricos que marcaram o surgimento da Psicologia dos Desastres, traçando uma cronologia da sua consolidação como área de estudo e atuação dentro e fora do Brasil.
- Analisar os principais desafios e as possíveis práticas no campo da Psicologia dos Desastres de acordo com documentos fornecidos pelo Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Organização Mundial de Saúde, dentre outros.
- Realizar visitas aos territórios atingidos, promovendo escuta acerca dos principais desafios encontrados pela população no passado e na atualidade
- Fomentar a difusão de estudos na área da Psicologia, da saúde e das políticas públicas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A importância de quantificar e definir o desastre

Historicamente, o conceito de desastre sempre esteve presente nas vivências, nas crenças e no imaginário popular. De acordo com Sandrine Revet (2011), diversas civilizações buscaram explicar acontecimentos trágicos por meio de narrativas religiosas e mitológicas, envolvendo forças divinas ou sobrenaturais, nas quais as catástrofes seriam vistas como calamidades enviadas por um Deus vingativo ou força da natureza a fim de punir os homens pelas suas condutas em relação ao meio ambiente. Hoje, quando nos apropriamos do termo "desastre" é comum recorrermos ao senso-comum, que se alinha com a definição encontrada em muitos dicionários. Nestes, o termo é frequentemente descrito como "acidente", elaborado posteriormente como "acontecimento que causa sofrimento e grande prejuízo", ou ainda como sinônimo de "catástrofe". No entanto, as concepções apresentadas por estudiosos da área, embora semelhantes, nos revelam diferentes aspectos que afetam diretamente na maneira como lidamos com eventos trágicos.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

De acordo com Dutra (2011), os desastres podem ser divididos entre os humanos/antropogênicos ou naturais. O primeiro seria aquele que acontece em decorrência da atividade humana em contato com a natureza, como nos casos de contaminação das águas, rompimento de barreiras, incêndios propositais, entre outros. Já o segundo, provenientes dos fenômenos da natureza, como chuvas, tremores, ventos, etc. Ainda no campo dos desastres naturais, a pesquisadora Sandrive Revet (2011) dá destaque ao que ela afirma ser um questionamento dos estudiosos desde a década de 70: a causalidade das catástrofes devem ser buscadas nas próprias sociedades que as ocasionam, não num contexto externo, ou seja, definem a crescente dos desastres tidos como "naturais" como provenientes do aumento da degradação da natureza causada pelos próprios homens, que culmina na afetação das sociedades marcadas intrinsecamente por processos históricos, políticos e econômicos, muitas das vezes mais vulneráveis e suscetíveis a esses eventos. Este ciclo infindável de degradação da natureza e tragédias na sociedade torna o termo "desastres socioambientais" mais coerente, uma vez que um desastre exclusivamente natural afetaria apenas a própria natureza, que é capaz de se regenerar por conta própria, sem qualquer interferência humana — como por exemplo, o rolar de uma pedra do alto de uma montanha. Caso esta não afete qualquer cidade ou povoado, a vegetação e a fauna irão se recompor com o tempo de forma orgânica. No caso dos desastres socioambientais, há essa correlação da atuação do homem e a forma como ele afeta e é afetado pela natureza.

Na perspectiva de Fernández (2007), o que concebe-se como desastre pode ser dividido em três instâncias: as emergências, os desastres e as catástrofes. As emergências referem-se aos eventos ocorridos de baixa magnitude, que podem ser assistidos por equipes locais e de fácil acesso, como médicos e bombeiros (um exemplo seriam os acidentes de trânsito). Já um desastre exige uma mobilização mais ampla das equipes de socorro e um investimento maior de capital, sendo responsável por um número mais alarmante de atingidos ou de prejuízos. Por fim, a catástrofe representa a maior magnitude, que demanda apoio nacional e/ou internacional para a gestão da crise.

Por outro lado, Quarantelli (2015), ressalta a dificuldade dos pesquisadores em chegar em apenas um conceito de desastre. Parte desta dificuldade, além de envolver as narrativas pessoais e culturais de cada grupo social, também está atrelada aos parâmetros estabelecidos por cada Estado, uma vez que a definição de um desastre também influencia nas providências a serem tomadas uma vez que ele aconteça. Marchezini (2009), por sua vez, explica:

> [...] diferentes instituições tais como a Cruz Vermelha, algumas empresas de seguro, instituições de emergência, governos etc [...] [ao definir] o desastre, na verdade, acaba declarando aquilo que pretendem fazer em relação a um processo social chamado desastre. As companhias alemãs de seguro, por sua vez, definem o desastre como uma situação que envolve danos e/ou perdas de vidas que ultrapassam determinados valores ou número de mortes. Já para o Estado, o desastre seria sinônimo de perda da ordem pública, razão pela qual a segurança pública seria a maior prioridade, devendo ser garantida sob quaisquer circunstâncias, independentemente da avaliação dos fenômenos que causaram os problemas. Isto é, a identificação de desastres específicos que passa a ser importante para delinear as medidas apropriadas para recuperação da ordem e da segurança, e não propriamente para elucidar as razões dos problemas que levaram ao desastre buscando, a partir disso, políticas públicas que focassem na redução dos desastres. [...], (MACHEZINI, 2009, p. 51)

Dessa maneira, reconhecer a importância de conceituar e classificar adequadamente o desastre é fundamental para que pesquisadores, gestores públicos e instituições envolvidas possam compreender suas causas, mensurar seus impactos e planejar estratégias de prevenção e resposta mais eficazes. Ao adotar uma perspectiva que considera os aspectos históricos, sociais e políticos envolvidos, amplia-se a capacidade de atuação diante desses eventos, promovendo políticas públicas articuladas e voltadas à redução dos riscos e à proteção das populações mais vulneráveis.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

O surgimento da Psicologia dos desastres

O surgimento da Psicologia dos Desastres está diretamente ligado à evolução histórica das catástrofes e à forma como as sociedades passaram a compreendê-las e enfrentá-las, especialmente em relação aos impactos psicológicos causados nessas situações. As referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres, publicadas pelo Conselho Federal de Psicologia em 2021, nos fornece um amplo panorama histórico do caminho percorrido pelas políticas públicas até os dias atuais. O primeiro registro encontrado no Brasil referente à emergências, ainda no século XIX, é o Artigo 179 da Constituição Política do Império, de 1824, que garantia "socorros públicos" à população, demonstrando uma preocupação inicial com a proteção em momentos de calamidade. Internacionalmente, o primeiro estudo sobre os efeitos psicológicos de desastres ocorreu entre 1909 e 1911, conduzido por Edward Stierlin, que investigou traumas decorrentes de acidentes em minas e ferrovias. Em 1920, o sociólogo Samuel Prince realizou no Canadá a primeira pesquisa considerada científica sobre o tema, após a colisão entre dois navios, marcando um ponto importante para a consolidação desse campo de estudo.

Durante a década de 1940, com a Segunda Guerra Mundial em curso, os desastres passaram a ganhar mais atenção. Em 1944, Erich Lindemann realizou o primeiro estudo sobre intervenção pós-desastre após um incêndio em uma boate em Boston que vitimou 400 pessoas. No ano seguinte, com o fim da guerra, os Estados Unidos fundaram o Comitê para Estudos sobre Desastres, institucionalizando a temática (Paranhos; Werlang, 2015).

No Brasil, a Defesa Civil foi criada como órgão oficial de resposta a emergências e desastres em 1960. Já na década de 1970, houve uma ampliação das pesquisas na área, segundo Marchezini (2009). A década também marcou o início da quantificação internacional dos desastres e a publicação, pela Associação de Psiquiatria Americana, de um manual de Primeiros Auxílios Psicológicos em casos de catástrofes (Paranhos; Werlang, 2015). Em 1974, foi aprovada nos Estados Unidos a primeira lei que garantia atendimento psicológico por meio do Instituto de Saúde Mental. Ademais, de acordo com Revet (2011), a criação do banco de dados internacional EM-DAT, em 1983, permitiu o registro sistemático dos desastres e seus efeitos ao redor do mundo.

Três anos depois, o acidente nuclear de Chernobyl, em 1986, trouxe à tona os impactos duradouros dos desastres tecnológicos. No Brasil, o acidente com o Césio-137 em Goiânia, em 1987, marcou o início oficial da atuação da psicologia brasileira no campo dos desastres, sendo considerado o marco inicial da Psicologia das Emergências no país.

A consolidação desse campo continuou ao longo dos anos 2000. Em 2002, foi realizado em Lima o Primeiro Congresso de Psicologia das Emergências e dos Desastres, e criada a Fundação Latino-Americana de Psicologia das Emergências e dos Desastres (Paranhos; Werlang, 2015). Desastres de grandes proporções, como o tsunami asiático e o furacão Katrina, marcaram o ano de 2004 e chocaram todo o mundo. Em 2005, foi estabelecido o Marco de Hyogo, um plano global para redução de riscos de desastres com metas idealizadas até 2015.

No Brasil, o I Seminário de Psicologia das Emergências e dos Desastres ocorreu em 2008, seguido pela Primeira Conferência Nacional de Defesa Civil em 2010. Em 2011, as chuvas intensas que resultaram na tragédia da Região Serrana do Rio de Janeiro, levantou novamente as discussões sobre a atuação dos psicólogos em desastres naturais. Em 2012, foi criada a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil e o Plano Nacional de Gestão de Riscos e Respostas a Desastres Naturais.

O ano de 2015 foi marcado pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), e pela adoção do Marco de Sendai (2015–2030), sucessor do Marco de Hyogo, durante a III Conferência Mundial sobre Redução do Risco de Desastres. Em 2019, um novo rompimento de barragem, desta vez em Brumadinho (MG), causou sintomas psiquiátricos em suas vítimas, como o transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), transtorno depressivo e transtorno de ansiedade. Além disso, foi percebida a piora nos quadros de ideação suicida, auto mutilação e qualidade de sono através das informações autorrelatadas (Garcia et al., 2022).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Mais recentemente, em 2024, as enchentes no Rio Grande do Sul reacenderam o debate sobre os cuidados com a saúde mental da população afetada. Até o presente momento, há uma carência de estudos voltados aos impactos psicossociais e a atuação da psicologia neste evento, entretanto, aspectos como óbitos e sequelas em decorrência de afogamentos, choques elétricos e lesões, doenças transmissíveis, contato com a água contaminada e outros danos à saúde e integridade física podem ser elementos ocasionadores de um agravo na condição mental dos indivíduos que vivenciaram o evento (Duarte et al., 2025). Diante desta trajetória, é possível compreender como a Psicologia dos Desastres vem se consolidando como um campo essencial na composição de territórios e vidas, passando a abranger não apenas o acolhimento imediato, mas também as ações preventivas.

Os desafios atuais da Psicologia dos Desastres

Apesar das inúmeras formas de definir um desastre, parece indiscutível no discurso dos autores, que independente da dimensão do evento ou dos seus prejuízos, evidencia-se a sua capacidade de permanecer marcado na história dos indivíduos. Paranhos e Werlang (2015) fizeram o levantamento através de estudos baseados em Kraemer, Wittman, Jenewein e Schnyder (2009); North, Hong, Suris e Spitznagel (2008); Organización Panamericana de la Salud (2004, 2006); Panagioti, Gooding e Tarrier, (2009) sobre os efeitos a longo prazo dos desastres, sendo eles: estresse agudo, estresse pós-traumático, luto complicado, quadros depressivos, comportamento suicida, condutas violentas, consumo indevido de substâncias psicoativas e muitos outros. Dentro deste sofrimento, surge mais um termo utilizado com grande frequência nas discussões em torno dos desastres e que acaba demonstrando como um empecilho no processo de reconstrução: a "resiliência".

A resiliência é um termo utilizado desde, pelo menos, 1807, sendo originado no campo da física. Foi criado a fim de nomear a capacidade elástica de um corpo ou material em retornar para sua forma original após uma deformação. Na biologia, podemos utilizar o exemplo de uma árvore presente na margem de um rio que se expande. Conforme a água toma espaço, o barro que sustenta a planta começa a ceder. Ela, com a sua tendência à resiliência, fortifica suas raízes e cria novas sustentações, podendo até mesmo ficar torta ou deformada, mas viva. O termo "resiliência", com o passar dos anos, passou a ser utilizado pelas ciências humanas com o intuito de descrever acontecimentos e vivências da sociologia, criando uma nova concepção. De acordo com a Estratégia Internacional para Redução de Desastres da Organização das Nações Unidas (EIRD/ONU), a "resiliência" no campo dos desastres socioambientais é definida como:

> "[...] a capacidade de um sistema, comunidade ou sociedade, potencialmente exposta a ameaças, para adaptar-se, resistindo ou modificando, com o fim de alcançar ou manter um nível aceitável em seu funcionamento e estrutura. (ESTRATÉGIA..., 2004, p. 18, tradução FURTADO, J. et al. Capacitação básica em Defesa Civil. 2. ed. Florianópolis: CAD UFSC, 2013.)"

Desta forma, a resiliência seria a habilidade de uma pessoa ou comunidade em se adequar e buscar o lado positivo em meio a dor. Apesar de algumas abordagens da psicologia possuírem a concepção do humano como um ser com potencial inato de crescimento — como é no caso da Psicologia Humanista, elaborada por autores como Maslow e Rogers, em que é defendido o otimismo em relação ao homem e sua tendência atualizante —, depositar inteiramente a expectativa de cura e superação nos atingidos implica na retirada de responsabilidade dos órgãos públicos encarregados pela segurança, bem-estar e assistência.

Diante desta trajetória, é possível compreender como a Psicologia dos Desastres vem se consolidando como um campo essencial na composição de territórios e vidas, passando a abranger não apenas o acolhimento imediato, mas também as ações preventivas, mediação e contribuição para consolidar políticas públicas e assistência.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido ao longo de onze meses, com início em agosto de 2024, como fruto dos encontros semanais promovidos pelo Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Assistência (GRUPPA), vinculado ao Departamento de Pesquisa e Extensão (DPPE) e ao curso de Psicologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). Neste percurso foi realizada revisão bibliográfica com foco em produções dos últimos dez anos no campo da Psicologia dos Desastres, especialmente aquelas voltadas para eventos relacionados a chuvas e deslizamentos no estado do Rio de Janeiro, e sobre a compreensão e concepções do termo desastres. Utilizou-se fontes como a biblioteca da instituição e as plataformas acadêmicas SciELO e PePSIC. Os resultados encontrados foram analisados, organizados, discutidos nas reuniões do grupo e transformados em resumos apresentados na Pré-Mostra regional de Psicologia em 2025/1.

O arcabouço teórico estudado e discutido balizou os encontros com lideranças comunitárias de bairros atingidos pelo evento de 2021 como Caleme, Posse, Campo Grande e Granja Florestal e mais recentemente com a equipe responsável pela gestão da Secretaria Municipal de Defesa Civil de Teresópolis. Nas visitas às lideranças comunitárias nos inspiramos no método da cartografia social para entender os territórios em suas dimensões física, simbólica e existencial (Alarcon, 2017; Kastrup et al., 2009.). Após cada visita foram gerados relatório a partir dos cadernos de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado no tópico sobre os desafios enfrentados, o uso de práticas em grupos em situações de emergência e desastre pode ser muito útil, não apenas por permitir acolher um número maior de pessoas em sofrimento, mas também por ajudar no fortalecimento dos laços entre aqueles que viveram experiências parecidas. Ao promover o apoio mútuo e o sentimento de pertencimento, essas ações ajudam a reduzir a angústia, facilitam a expressão das emoções e contribuem para que a comunidade se sinta mais unida e fortalecida para seguir em frente.

Um dos principais desafios enfrentados no campo é a retirada ou distanciamento do papel comunitário da história dos desastres e dos planejamentos governamentais. Segundo os autores estudados e os diálogos com as lideranças locais, devem ser levadas em consideração as vivências, os saberes locais e os hábitos culturais presentes no território, de forma que ferramentas como rotas de fuga, alertas de sirenes, barragens e contenções, demolições e interdições, pontos de refúgio e abrigos conversem com o que é ou foi experienciado pela comunidade. Por maiores que sejam os esforços para atender à população, a insegurança ainda está presente no dia a dia — muitos dos planos estruturados não estão integrados entre os órgãos e as comunidades, fazendo com que necessitem de ajustes, diálogo e implementação efetiva ou na forma que deveriam ser.

Como foi relatado, pela Defesa Civil e pelos moradores dos bairros visitados, um dos principais fatores que provocam a baixa adesão aos planos de contingência e evacuação é a discrepância entre a simulação idealizada e o evento verdadeiro, tornando baixa a credibilidade e confiabilidade da população em relação às políticas públicas e as ferramentas implementadas. Há também uma desconexão entre o que é perpetuado culturalmente — como, por exemplo, a ideia de que, caso um indivíduo deixe sua casa durante um momento de instabilidade meteorológica, ele jamais irá conseguir retornar — e a falta de atividades (ou adesão à elas) com o propósito de divulgar a motivação e funcionamento das tecnologias propostas. Em suma, neste aspecto, é perceptível e constante a fragilidade na conversação entre moradores e órgãos municipais.

Ademais, também se torna desafiador, especificamente no campo da Psicologia, o engessamento da prática clínica e individual, que impossibilita o alcance dos profissionais aos territórios afetados. Seja durante a formação acadêmica ou durante as práticas realizadas posteriormente, é pouco discutida a possibilidade de

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

treinamentos voltados à calamidades públicas e atendimentos coletivos que valorizam uma terapia fundamentada na experiência vivida, no fortalecimento de laços sociais e vínculos afetivos. Além disso, a falta de integração entre profissionais de diferentes áreas pode dificultar o cuidado integral e atrapalhar o andamento dos atendimentos, visto que os protocolos de primeira ajuda raramente estão articulados entre si.

De acordo com as referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres, publicadas pelo Conselho Federal de Psicologia em 2021, o papel da Psicologia não se restringe apenas ao acolhimento após o evento traumático. Antes de tudo, é papel do psicólogo seguir as orientações da Defesa Civil e das equipes de resgate, colocando em primeiro plano sua própria proteção para não acarretar em novos acidentes ou colocar outros em perigo. Posteriormente, o psicólogo deve se ater às subjetividades da população que enfrenta a crise, buscando compreender suas vulnerabilidades, potencialidades, conhecimentos, crenças e tudo aquilo que a compõe culturalmente, dando prioridade às práticas que respeitem e valorizem suas raízes.

A partir dos cumprimentos éticos fundamentais, o psicólogo em contexto de desastre pode ser útil no acolhimento inicial, seja no território da emergência ou em abrigos, proporcionando uma escuta ativa que acalme o indivíduo, segurança, suprimento das suas necessidades básicas fisiológicas — como ingerir líquidos e alimentos, se agasalhar, se higienizar, entre outros — e, se possível, o agrupamento de familiares ou conhecidos. Além disso, seu papel se destaca no encaminhamento para outros setores, como Unidades Básicas de Saúde, Centros de Referência de Assistência Social e Centros de Atenção Psicossocial, na realocação dos atingidos em novos lares e abrigos, assim como na volta para o local afetado, caso seja seguro.

O profissional de psicologia também é capaz de estar presente na prevenção dos desastres, auxiliando na construção dos Planos de Contingência, mobilizando líderes comunitários a estarem presentes dentro e fora de seus territórios, levantando e dando força às pautas defendidas e, sobretudo, comprometido com o seu papel de facilitador e fornecedor de informações que possam auxiliar e minimizar o sofrimento emocional, físico e identitário da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, podemos observar através da pesquisa bibliográfica como o campo da Psicologia dos Desastres tem se estruturado, gradualmente no Brasil e no mundo, como uma resposta à crescente de eventos catastróficos decorrentes da atuação do homem na natureza. A Psicologia, desde o seu atendimento inicial, se fundamenta numa abordagem sensível que considera o espaço e a vivência dos que residem num território único, devendo estar presente de forma integral e multidisciplinar no antes, durante e após o desastre.

Apesar da sua importância ser cada vez mais destacada na sociedade, a Psicologia ainda enfrenta estigmas e desafios. No plano dos desastres socioambientais, persistem obstáculos como a carência na preparação de profissionais para atuação em contextos emergenciais, a fragilidade na comunicação entre os diferentes setores envolvidos e a baixa adesão da população aos planos de contingência propostos.

Ainda assim, os avanços já conquistados e os estudos em andamento mostram que é possível construir abordagens mais eficientes e humanizadas. É fundamental reconhecer o potencial da Psicologia dos Desastres como promotora de escuta qualificada, vínculo e reconstrução, colaborando para o enfrentamento dos desastres. Desse modo, a elaboração da temática ao longo da formação acadêmica, a articulação multidisciplinar e a valorização dos saberes comunitários se apresentam como itens primordiais para ampliação da atuação psicológica nos territórios afetados.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

ALARCON, Sérgio. Saúde Pública, Saúde Mental e a Lógica Ampliada ad Redução de Danos. In: **Saúde Mental para atenção básica.** Nina Soalheiro (Org.). 2017

BRANDÃO, J. M.; MAHFOUD, M.; GIANORDOLI-NASCIMENTO, I. F.. A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 21, n. 49, p. 263–271, maio 2011.

CARTAXO, Sintilla Abreu Bastos; SHIOTA, Ricardo Ramos. Três concepções acerca dos desastres. *CSOnline* – **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, Juiz de Fora, n. 32, p. 297–315, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/30427. Acesso em: 25 abr. 2025

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; SILVA, Daniela Giotti da; D'ÁVILA, Alessandra Porto; DIAS, Eduarda Paza; SOUZA, Natália Klauck de. Reflexões acerca da saúde mental a partir da enchente de 2024 no Sul do Brasil. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 15, e8, 2025. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/88634. Acesso em: 19 jul. 2025.

DUTRA, Rita de Cássia. **Indicadores de Vulnerabilidade: No contexto da habitação precária em área de encosta sujeita a deslizamento.** Dissertação de mestrado UFSC- Florianópolis. 2011. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94975. Acesso em: 25 abr. 2025

ESTRATÉGIA INTERNACIONAL PARA REDUCCIÓN DE DESASTRES DE LAS NACIONES UNIDAS (UN/ISDR). **Terminología sobre reducción del riesgo de desastres**. Ginebra, Suiza: UM/ISDR, 2009. Disponível em: http://www.unisdr.org/ publications/. Acesso em: 26 abr. 2025.

FERNÁNDEZ, J. M. Introducción. In: FERNÁNDEZ, J. M. **Apoyo psicológico en situaciones de emergencias.** Madri: Psicología Pirámide, 2007. p. 19–27.

FERNÁNDEZ-MILLÁN, Juan M. **Psicología de la emergencia: intervención en crisis y trauma psicológico.** Madrid: Pirámide, 2011.

GARCIA, Frederico Duarte et al. Prevalence of psychiatric symptoms and associated factors in the adult population from the area affected by the tailings dam rupture –Brumadinho Health Project. **Revista Brasileira De Epidemiologia**, v. 25, e220011, 2022. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/1980-549720220011.supl.2>. Acesso em: 19 de julho de 2025.

KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da; PASSOS, Eduardo (orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

KRAEMER, Bernd; WITTMANN, Lutz; JENEWEIN, Josef; SCHNYDER, Ulrich. 2004 tsunami: long-term psychological consequences for Swiss tourists in the area at the time of the disaster. **Australian and New Zealand Journal of Psychiatry**, [S.l.], v. 43, n. 5, p. 420–425, 2009.

MARCHEZINI, Victor. Sociologia dos desastres: construção, interfaces e perspectivas no Brasil. In: VALENCIO, Norma; SIENA, Mariana; MARCHEZINI, Victor; GONÇALVES, Juliano Costa (orgs.). **Colapso de barragens: aspectos sociopolíticos da ineficiência da gestão dos desastres no Brasil.** São Carlos: EdRima, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Victor_Marchezini2/publication/288003997_Colapso_de_barragens_aspectos_sociopoliticos_da_ineficiencia_da_gestao_dos_desastres_no_Brasil/links/567db0e608aebccc4e040573/Colapso-de-barragens-aspectos-socio-politicos-da-ineficiencia-da-gestao-dos-desastres-no-Brasil.pdf#page=62. Acesso em: 25 abr. 2025.

NORTH, Carol S.; HONG, Barry A.; SURIS, Alina; SPITZNAGEL, Edward L. Distinguishing distress and psychopathology among survivors of the Oakland/Berkeley firestorm. **Psychiatry**, [S.l.], v. 71, n. 1, p. 35–45, 2008.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (OPAS). **Manual de evaluación de daños y necesidades en salud para situaciones de desastre.** Equador: Organización Panamericana de la Salud / Organización Mundial de la Salud, 2004.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (OPAS). **Guía práctica de salud mental en situaciones de desastres.** Washington: Organización Panamericana de la Salud, 2006.

PANAGIOTI, Maria; GOODING, Patricia; TARRIER, Nicholas. Post-traumatic stress disorder and suicidal behavior: A narrative review. **Clinical Psychology Review,** [S.l.], v. 29, n. 6, p. 471–482, 2009.

PARANHOS, Mariana Esteves; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Psicologia nas emergências: uma nova prática a ser discutida. **Psicologia: Ciência e Profissão,** Brasília, v. 35, n. 2, p. 557–571, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-370301202012. Acesso em: 25 abr. 2025.

QUARANTELLI, Enrico Louis. **Uma agenda de pesquisa do século 21 em ciências sociais para os desastres: questões teóricas, metodológicas e empíricas, e suas implementações no campo profissional.** Tradução: Raquel Brigatte. O Social em Questão - Ano XVIII - no 33. 2015. Disponível em: http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_33_0_Quarantelli.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025

REVET, Sandrine. Penser et affronter les désastres : un panorama des recherches en sciences sociales et des politiques internationales. **Critique internationale**, n. 52, p. 157–173, jul./set. 2011. Disponível em: https://shs.cairn.info/article/CRII_052_0157. Acesso em: 26 abr. 2025.

SISTEMA NACIONAL DE DEFESA CIVIL - SINDEC (Teresópolis - RJ). Defesa Civil. Tipificação: NI-G-DZ, 13.301. Escorregamentos ou deslizamentos. 12/01/2011. **Avaliação de Danos**, [*S. l.*], 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Curso de capacitação básica em defesa civil.** Textos: Janaína Furtado; Marcos de Oliveira; Maria Cristina Dantas; Pedro Paulo Souza; Regina Panceri. 2. ed. Florianópolis: CEPED/UFSC, 2013.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

REDES SOCIAIS E DESESPERANÇA: OS RISCOS DO DOOMSCROLLING PARA A SAÚDE MENTAL

Michel de Medeiros Coelho, michelcoelho@me.com, discente, Psicologia, UNIFESO.

Erika Silva Ferreira, erikasilvaferreira@gmail.com, discente, Psicologia, UNIFESO.

Bruno da Silva Campos, brunocampos@unifeso.edu.br, docente, Psicologia, UNIFESO.

Guilherme Canto Carvalho, guilherme.canto21@gmail.com, discente, Psicologia, UNIFESO.

Área temática: 38. Saúde, subjetividade e processos clínicos

RESUMO

Contextualização do problema: O *doomscrolling* é um termo atual que designa o hábito de passar longos períodos rolando conteúdos na internet, principalmente em mídias sociais (Trindade *et al.,* 2024, p. 58). Esse comportamento de natureza compulsiva é caracterizado pela busca e leitura constante de notícias negativas, o que pode desencadear uma série de impactos na saúde mental (Satici *et al.,* 2022). Estudos recentes mostram que o *doomscrolling* está associado à ansiedade existencial e também à misantropia, um sentimento de ódio e desconfiança em relação à humanidade, podendo afetar negativamente a percepção sobre si e os outros (Shabahang *et al.,* 2024). ***Objetivos:*** Analisar criticamente o *doomscrolling* como uma prática prejudicial à saúde mental, evidenciando sua contribuição para o agravamento da desesperança emocional e psicológica. ***Metodologia:*** O estudo é uma revisão bibliográfica que busca compreender o fenômeno do *doomscrolling* e seus impactos na saúde mental, especialmente a desesperança, que pode afetar negativamente a autopercepção e a percepção sobre a humanidade. Para tanto, será empregado o método de estado da arte, que consiste no levantamento de produções científicas relevantes e recentes sobre o tema, publicadas nos últimos cinco anos. ***Resultados:*** Evidenciar a relação entre *doomscrolling* e desesperança, demonstrando como a exposição contínua a informações perturbadoras na internet é capaz de gerar sofrimento e intensificar sentimentos de desesperança, pessimismo e desamparo. Além disso, oferecer subsídios para conscientização e intervenção, abordando os riscos do *doomscrolling* para a saúde mental e as estratégias de enfrentamento.

Palavras-chave: Doomscrooling; Redes Sociais; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

TRINDADE, A. S. C. E. da; CHAVES, K. V.; OLIVEIRA, H. P. C. de; SOUSA, M. R. F. de. **Doomscrolling:** porque as pessoas passam muito tempo em mídias sociais "consumindo" conteúdo?. Inf. Inf., Londrina, v. 29, n. 2, p. 56-80, abr./jun. 2024. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/informacao/. Acesso em: 19 jul. 2025.

SATICI, S. A.; TEKIN, E. G.; DENIZ, M. E.; SATICI, B. **Doomscrolling Scale:** its association with personality traits, psychological distress, social media use, and wellbeing. Appl Res Qual Life, v. 18, n. 2, p. 833-847, 2022. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9580444/. Acesso em: 19 jul. 2025.

SHABAHANG, R. et al. **Doomscrolling evokes existential anxiety and fosters pessimism about human nature?** Evidence from Iran and the United States. Computers in Human Behavior Reports, v. 15, p. 100438, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.chbr.2024.100438. Acesso em: 19 jul. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

O USO ABUSIVO DE PSICOFÁRMACOS NA TERCEIRA IDADE

Danillo Benitez Ribeiro, danilloribeiro@unifeso.edu.br, docente, Curso Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Isadora Carvalho Corrêa, discente, Curso de Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Myllena Chaves Maia, discente, Curso de Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Eduarda Moura Mendes, discente, Curso de Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Giovanna Charles Ribeiro Lage, discente, Curso de Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO

Lara Dantas Zimbrão, discente, Curso de Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.

RESUMO

A terceira idade, frequentemente compreendida pela cultura ocidental sob uma construção social negativa, é marcada pelo etarismo e associada à incapacidade, o que contribui para a medicalização excessiva e a patologização dessa etapa da vida. Esse processo reduz um período natural da existência a uma condição de sujeitos silenciados, privados de um cuidado integral e humanizado. Segundo Miranda (2017), os idosos constituem o grupo que mais consome psicofármacos, influenciados por comorbidades psiquiátricas e sintomas físicos. Para Papalia, Feldman e Martorell (2013), o envelhecimento bem-sucedido pressupõe adaptação às mudanças físicas, cognitivas e sociais, preservando a identidade e a continuidade ao longo da vida. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo discutir criticamente a medicalização da terceira idade, analisando seus efeitos sociais, culturais e subjetivos. Trata-se de uma revisão de literatura, fundamentada em autores da Psicologia do Desenvolvimento e da Filosofia, com ênfase na perspectiva foucaultiana sobre saúde, poder e controle social. Como resultados e contribuições, destaca-se a reflexão de que o uso abusivo de psicofármacos, embora traga benefícios em determinados casos, também acarreta riscos importantes, como quedas e fraturas, afetando diretamente a qualidade de vida, além de reforçar uma visão reducionista que vincula saúde unicamente ao consumo de medicamentos. Essa prática se configura como um pensamento de caráter manicomial, pautado no controle dos corpos por meio da medicalização, em que os psicofármacos funcionam como instrumentos de "vigilância química" (Foucault, 2012). Conclui-se que tal lógica repercute tanto no campo biomédico quanto no social, perpetuando preconceitos, exclusão, desinformação e redução da participação social e das perspectivas de futuro dos idosos. Diante disso, evidencia-se a necessidade de superar práticas padronizadas de cuidado e abrir espaço para alternativas terapêuticas que promovam autonomia, dignidade e qualidade de vida na velhice.

Palavras-chave: psicofármacos; terceira idade; medicalização

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. ***História da loucura na Idade Clássica***. São Paulo: Perspectiva, 2012. MIRANDA, V. C. ***Envelhecimento, saúde e medicalização***. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. ***Desenvolvimento humano***. Porto Alegre: AMGH, 2013.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PRIMEIRA AJUDA PSICOLÓGICA: UM SABER NECESSÁRIO EM ACONTECIMENTOS DE CRISES SOCIOAMBIENTAIS

Verônica Quintas Félix, Veronica.quintas2016@gmail.com, discente, Psicologia, UNIFESO;
Larissa Siqueira de Oliveira Alves, discente, Psicologia, UNIFESO;
Silvia Cristina Pimentel Menezes Lima, discente, Psicologia, UNIFESO;
Drª Regina Carmela Emília de Resende, docente, Psicologia, UNIFESO;
Drª Renata Tavares, docente, Psicologia, UNIFESO

Área temática: 34. Psicologia social e políticas públicas.

RESUMO

Contextualização do problema: O trabalho aqui apresentado é fruto das atividades de extensão em pesquisa desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Assistência (GRUPPA), com foco na compreensão da atuação da Psicologia em contextos de Desastres Socioambientais. A proposta visa evidenciar a relevância da pesquisa articulada à prática, por meio de estudos teóricos e visitas a bairros atingidos pela tragédia de 2011. O objetivo principal é investigar as principais intervenções realizadas em contextos emergenciais, contribuindo para a formação crítica e prática dos discentes do curso de Psicologia. ***Objetivo Geral:*** Analisar as possíveis intervenções da Primeira Ajuda Psicológica (PAP), articuladas ao trabalho multidisciplinar, em contextos de assistência humanitária diante de situações de risco extremo. ***Metodologia:*** A pesquisa utilizou estudo bibliográfico para explorar a temática e sua relevância na atualidade, complementados por saberes construídos por meio do diálogo com associações de moradores de localidades atingidas. Foram reunidos oito documentos, entre eles documentários, livros e artigos científicos. No entanto, para a etapa de análise e discussão dos resultados foram selecionados seis materiais que se mostraram mais pertinentes ao objetivo do estudo. Os resultados foram organizados em quatro eixos principais, a fim de facilitar a compreensão: 1) a importância de entendermos a primeira ajuda psicológica; 2) a eficácia da ajuda psicológica para a identificação de redes de Assistência; 3) o atendimento às demandas iniciais; 4) o trabalho multidisciplinar juntamente com a defesa Civil, Assistência e a Psicologia e sua importância para o respeito aos Direitos Humanos ***Resultados:*** Os resultados indicam que a intervenção psicológica em cenários de desastre é essencial para uma atuação colaborativa e integrada entre as diversas áreas. Aspectos como acolhimento, escuta ativa, empatia, comunicação respeitosa e autenticidade são cruciais para atender às demandas imediatas das pessoas afetadas e apoiar sua recuperação emocional. Durante as visitas nas áreas de risco, observou-se que o atendimento psicológico não foi suficiente para suprir as necessidades iniciais, principalmente nos primeiros 24 a 72 horas após o evento. A falta de uma abordagem adequada nesse período crítico gerou um aumento nas tensões emocionais, levando, em muitos casos, ao desenvolvimento de sintomas de transtornos psicológicos.

Palavras-chave: Desastres socioambientais; assistência psicológica; comunidades

REFERÊNCIAS

RODRÍGUEZ, Jorge; ZACCARELLI DAVOLI, Mónica; PÉREZ, Ricardo (Eds.). **Guía práctica de salud mental en desastres**. Serie Manuales y Guías sobre Desastres, n. 7. Organización Panamericana de la Salud, OPS/OMS, p. 44-59, 2009.

TABORDA, María Cristina. **Principales problemas psicosociales y principales pautas para su atención**. In: RODRÍGUEZ, Jorge; ZACCARELLI DAVOLI, Mónica; PÉREZ, Ricardo (Eds.). Guía práctica de salud mental en desastres. Serie Manuales y Guías sobre Desastres, n. 7. Organización Panamericana de la Salud, OPS/OMS, p. 44-59, 2009.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

REPENSANDO A LÓGICA DO ACOLHIMENTO: UMA DEVOLUTIVA DE ESTÁGIO NO CAPS DE GUAPIMIRIM

Juliana Melo Vivas – Discente, Curso de Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso) – jumvivas@gmail.com

Elisângela P. de Carvalho Ulrich – Discente, Curso de Psicologia, Unifeso

Isabelle Simões de Oliveira Cruz – Discente, Curso de Psicologia, Unifeso

Noan Coutinho Ferro – Discente, Curso de Psicologia, Unifeso

Ana Cloe Loques Marrelli – Docente, Curso de Psicologia, Unifeso

Área temática: Saúde e Bem-estar

RESUMO

Contextualização do problema: Este trabalho apresenta a devolutiva à equipe técnica do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Guapimirim – RJ ao final do Estágio Específico I – Processos de Prevenção e Promoção da Saúde e Bem –Estar, realizado durante o primeiro semestre de 2025 a respeito do perfil dos casos que foram, a partir do procedimento de Acolhimento, encaminhados para este serviço e compreender os critérios utilizados para este fim (BRASIL,2008). Essa atividade foi motivada a partir da solicitação da coordenação de saúde mental que disse perceber que havia uma inversão: os casos de baixa complexidade estavam sendo atendidos no CAPS, notadamente pela psiquiatria, havendo uma ambulatorização da assistência, o que não se coaduna com a lógica e o cuidado psicossocial (BRASIL, 2002 e Amarante,2007). **Objetivos:** Analisar criticamente as condutas no Acolhimento e os critérios de encaminhamento adotados, bem como propor fluxos de usuários condizentes com o nível de complexidade do CAPS. **Atividades desenvolvidas:** Foram realizadas análises de formulários de Acolhimento, conduzidas sob supervisão docente, pautadas nos princípios da Clínica Ampliada (BRASIL,2008). **Resultados:** Identificou-se que 90% dos casos avaliados poderiam ser direcionados a serviços de menor complexidade e, destes, 70% seriam mais adequadamente assistidos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), o que parece denotar, de fato, haver uma inversão de fluxos de encaminhamentos para o CAPS, em detrimento de outros serviços. Ainda, o excesso de consultas em psiquiatria e a ausência de protocolos prejudicam a efetividade do cuidado em saúde mental, demonstrando que é fundamental a reorganização do procedimento de Acolhimento e fortalecimento da rede intersetorial.

Palavras-chave: Acolhimento; Fluxos de encaminhamento; Lógica psicossocial

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização - Documento Base para Gestores e Trabalhadores do SUS.* Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria GM/MS n. 336, de 19 de fevereiro de 2002. Regulamenta as modalidades de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 fev. 2002.

AMARANTE, Paulo. *Saúde mental e atenção psicossocial*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 117 p.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA (DBT): SUA EFICÁCIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

Roberta do Carmo Moraes, robertamoraesmestrado@gmail.com, Discente, Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Saúde Mental (PROPSAM), UFRJ.

Área temática: Psicologia social e políticas públicas.

RESUMO

Contextualização do Problema: O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é um quadro complexo marcado por intensa instabilidade emocional, impulsividade, automutilação e dificuldades crônicas nos relacionamentos interpessoais. Diante da escassez de tratamentos eficazes para pacientes com comportamento suicida crônico (frequentemente associado ao TPB), a psicóloga Marsha Linehan desenvolveu, na década de 1980, a Terapia Comportamental Dialética (DBT), (Linehan, 1993). Em sua autobiografia "*Building a Life Worth Living*", Linehan (2020) relata sua própria jornada de sofrimento emocional, incluindo internações psiquiátricas e tratamentos ineficazes, antes de se tornar terapeuta e criar a DBT. Uma de suas frases mais emblemáticas no livro revela a motivação por trás da abordagem: "Perto do fim da minha estadia no instituto, fiz uma promessa a Deus: que eu sairia do inferno e que, depois de sair, encontraria uma forma de tirar outras pessoas desse mesmo inferno". A DBT surgiu, assim, como uma síntese inovadora, integrando técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) com práticas de aceitação radicais e *mindfulness*, equilibrando a promoção de mudança comportamental com a validação emocional. ***Objetivo:*** Este estudo visa analisar a origem, os pilares teóricos e a eficácia clínica da DBT no tratamento do TPB, destacando seu papel transformador no manejo de sintomas graves e na promoção de qualidade de vida. ***Metodologia:*** Realizou-se uma revisão teórica sistemática, baseada em artigos científicos indexados nas bases PubMed, SciELO/PePSIC e Biblioteca Virtual em Saúde, publicados entre 2015 e 2025, além de livros de referência e obras autobiográficas de Linehan. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, metanálises e estudos longitudinais que avaliaram os quatro módulos da DBT (regulação emocional, tolerância ao sofrimento, efetividade interpessoal e *mindfulness*), com foco em desfechos como redução de suicidabilidade e melhora no funcionamento psicossocial de indivíduos com TPB. A análise crítica dos dados privilegiou evidências de alto nível de consistência metodológica. ***Resultados:*** A literatura consolida a DBT como uma das intervenções mais validadas para o TPB, oferecendo estratégias eficazes para o desenvolvimento de uma vida com mais estabilidade e propósito. Estudos apontam redução significativa em comportamentos suicidas, diminuição de hospitalizações e maior controle da impulsividade. Além disso, pacientes submetidos à DBT demonstram melhora sustentada em habilidades sociais, regulação emocional e construção de projetos de vida significativos. Linehan enfatiza que a DBT não é apenas um tratamento, mas um modelo/estrutura para construir uma vida que vale a pena ser vivida – princípio que ressoa tanto na clínica quanto na filosofia humanista dessa abordagem.

Palavras-chave: Transtorno de personalidade borderline; Terapia comportamental dialética.

REFERÊNCIAS

LINEHAN, M. M. **Building a Life Worth Living:** A Memoir. New York: Random House, 2020.

LINEHAN, M. M. **Cognitive-Behavioral Treatment of Borderline Personality Disorder.** New York: Guilford Press, 1993.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

O USO NÃO PRESCITO DA RITALINA (METILFENIDATO) POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E SUAS INPLICAÇÕES

Renato Nogueira Martins, renatomartins.tere@gmail.com, discente, Psicologia, UNIFESO.

Área temática: Ciências biológicas básicas e suas interfaces com a saúde

RESUMO

O uso de psicoestimulantes sem prescrição médica por estudantes universitários tem ocorrido com grave frequência no Brasil. Em revisão bibliográfica encontramos vários trabalhos que corroboram com esta análise. O Metilfenidato, sob o nome comercial de Ritalina; o principal medicamento comercializado para tratamento do TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), tem sido utilizado por estudantes universitários a fim de melhorar desempenho em provas, contudo existem vários artigos que demonstram, tanto por explicações neurobiológicas, como por comprovações em experimentos científicos, a ineficácia desse artifício. Alguns trabalhos encontrados discorrem sobre efeitos adversos à saúde daqueles que se utilizam dessa prática. Fizemos uma revisão bibliográfica abordando o tema com diferentes focos a fim de servir de orientação, discussão e conscientização aos estudantes universitários, além de trazer luz a uma problemática pouco comentada, mas presentes nas instituições de ensino superior em todo o país. A literatura pesquisada mostrou que esse problema abrange Universidades em várias regiões do país; alguns problemas de saúde mental como transtorno de ansiedade e vício podem ser oriundos do uso indiscriminado da Ritalina. Ao contrário da crença popular e de estudantes universitários, não há evidências de que o metilfenidato aumente a aprendizagem em indivíduos sem diagnóstico de TDAH, muito pelo contrário, diminui o tempo e qualidade do sono tão necessário para retenção da memória e bom desempenho escolar.

Palavras-chave: Metilfenidato; Ritalina; doping escolar.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta 6% a 10% das crianças e adolescentes e 4% dos adultos (Kessler et al, 2006, apud Noordsy, 2024). Caracteriza-se por dificuldade na atenção e foco, impulsividade, podendo aumentar o risco de distúrbios emocionais, dificuldades acadêmicas, ansiedade excessiva e maior risco no uso abusivo de substâncias. Em termos neurobiológicos, os indivíduos com o transtorno tem algumas falhas nas funções executivas como memória operacional e controle inibitório provocado por uma menor disponibilidade de Dopamina principalmente no córtex pré-frontal e por uma desregulação da Noradrenalina. Para essas questões diversos fármacos e medicamentos tem sido propostos, sendo os mais utilizados no tratamento: cloridato de metilfenidado, lisdexanfetamina, atomoxetina. O Metilfenidato, comercializado no Brasil sob os nomes comerciais Concerta , Ritalina e Ritalina LA, é usado geralmente como medicamentos de primeira classe para intervenção terapêutica. A Ritalina (o mais popular e difundido) atua como estimulante do sistema nervoso central e faz parte da família das anfetaminas. Esta droga psicoestimulante aumenta a concentração e ação de receptores alpha e beta adrenérgicos que indiretamente agem na liberação de dopamina e noradrenalina nos terminais sinápticos. O medicamento é usualmente indicado para melhorar a atenção e controlar a impulsividade em pacientes com TDAH; contudo, existe a possibilidade de provocar adição em pessoas sem a sua devida indicação. A prática do uso de estimulantes para aumentar a cognição por parte dos universitários, em espacial na área da saúde, tem sido utilizado para enfrentar os desafios que a faculdade exige e melhorar o desempenho estudantil, prática esta, além de equívoca, insere riscos à saúde dos acadêmicos que a utilizam sem a devida prescrição, podendo provocar diversos efeitos colaterais e danos à saúde.

JUSTIFICATIVA

Embora seja de amplo conhecimento o fato de medicamentos como o Cloridrato de Metilfenidato só devam ser usados com prescrição e acompanhamento médico, atualmente tem ocorrido de forma preocupante a sua utilização com o objetivo de provocar melhor performance cognitiva em indivíduos sem o diagnóstico de TDAH. Esse recurso utilizado por estudantes universitários pode levar a muitos problemas no âmbito da saúde mental. A medicação quando não indicada provoca entre outras coisas transtornos de ansiedade, perda de sono, além de outros problemas de saúde. Por isso essa temática precisa ser mais estudada e divulgada no âmbito universitário.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Fazer uma revisão bibliográfica focando o uso inadequado e abusivo do Metilfenidato, nome comercial Ritalina, na formação acadêmica a fim de compreender a situação que se encontra essa problemática no Brasil e suas atribuições para a saúde dos estudantes em questão.

Objetivos específicos

- Buscar informações que mostrem indícios do panorama brasileiro em relação ao uso inadequado do Metilfenidato por partes dos estudantes universitários da área de saúde.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

- Entender o caráter de periculosidade do uso abusivo e alertar sobre o risco do consumo inadequado dessa medicação.
- Discorrer sobre o uso de Ritalina para melhoria do desempenho acadêmico.
- Levar a compreensão de que a Ritalina é prescrita para uso em pacientes portadores de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), desmitificando o uso por acadêmicos para possíveis rendimentos e aprendizado.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Ritalina é um psicoestimulante, prescrito principalmente para crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Um estimulante que consumido em doses corretas, pode ajudar no tratamento e como auxilio para o desempenho de tarefas (SILVA, et al., 2012). Ao melhorar certas atividades cerebrais, a Ritalina proporciona mais qualidades de vida para crianças e adultos diagnosticados com TDAH.

O metilfenidato é hoje o psicoestimulante mais consumido no mundo para fins terapêuticos, mais que todos os outros estimulantes somados. Segundo o relatório da Organização das Nações Unidas sobre produção de psicotrópicos, sua produção mundial passou de 2,8 toneladas em 1990 para quase 38 toneladas em 2006. No Brasil, o consumo também vem crescendo ao longo dos anos. No ano 2000, o consumo nacional de metilfenidato foi de 23 kg. A produção brasileira passou de 40 kg em 2002 para 226 kg em 2006. Além disso, em 2006, o Brasil importou 91 kg do estimulante (ITABOHARY & ORTEGA, 2013).

De acordo com RABELO (et al., 2023 apud SOUZA 2024), foi verificado um aumento de 164% no consumo de metilfenidato entre 2009 a 2011 no Brasil, com destaque para redução do consumo nos meses de férias. Em 2011, foram comercializados mais de um milhão de unidades físicas do princípio ativo em farmácias e drogarias do país, representando um aumento de aproximados 30% em relação à 2009.

O uso indiscriminado da medicação por estudantes de medicina, sem a devida prescrição médica, tem sido um problema de âmbito mundial, porém foram os estudantes da América Latina que apresentaram maior prevalência (Noordsy, 2024). Uma pesquisa realizada no Rio de Janeiro (Carneiro, 2013) evidenciou o fato de que 23,7% dos alunos participantes afirmaram que já a usaram em algum momento da vida. Em outro trabalho de revisão de literatura (Finger, 2013), 14,5% assumiram já ter tomado o medicamento buscando melhores resultados acadêmicos.

"A Convenção de Substâncias Psicotrópicas das Nações Unidas de 1971 classificou o metilfenidato como uma droga psicotrópica com risco de abuso e dependência, portanto, sua prescrição é controlada" (TAVARES & ANDRADE, 2024, p.4164). Trata-se de um inibidor da recaptação da dopamina e da noradrenalina na fenda sináptica, elevando sua concentração extracelular, aumentando os níveis de alerta provocando uma estimulação de áreas específicas do córtex cerebral, levando a melhor concentração, melhor coordenação motora e melhor controle de impulso. Requer a emissão de uma receita de notificação tipo A, sendo categorizado como medicação de tarja preta. O seu uso pode ter impactos significativos na saúde, especialmente quando administrado em doses elevadas, uma vez que pode desencadear sinais de estimulação generalizada no Sistema Nervoso Central (SNC), aumentando o risco de convulsões, perda de apetite, ansiedade, irritabilidade e distúrbios do sono.

As dosagens terapêuticas para TDAH ou narcolepsia prescritas pelos médicos não são prejudiciais o suficiente para ativar o sistema de recompensa do SNC localizado no núcleo accumbens. No entanto, dosagens excessivamente maiores tomadas por aqueles que abusam intencionalmente da droga levam a uma super expressão de um ativador da transcrição em certos neurônios dentro do estriado (Roshini et al., 2017 apud GALUCIO, Natasha Costa et al, 1021) facilitando a possibilidade de adição.

A Ritalina aumenta a disponibilidade Dopamina (DA) e Noradrenalina (NA) no córtex pré-frontal e córtex cingulado tendo efeito positivo no foco e atenção sustentada, contudo esses efeitos desejados ocorrem em

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

situações de deliberações tônicas e não fásicas, sugerindo haver uma quantidade ideal desses neurotransmissores para cada indivíduo. Tanto a deficiência quanto o excesso apresentam efeitos indesejados. A liberação de NA em níveis baixos estimulam inicialmente os receptores Alfa2 mais sensíveis, entretanto, a liberação de altos níveis resulta em prejuízos na memória de trabalho, pois receptores Alfa1 e Beta 1 também são recrutados. Da mesma forma a DA em níveis baixos estimula inicialmente os receptores D3, enquanto os níveis elevados estimulam também D1 e D2. A estimulação moderada e equilibrada dos receptores Alfa2 e D1 é de importância fundamental para a interpretação correta de determinado sinal, contudo, estímulos excessivos provocados por medicação usada inadequadamente tende a provocar efeitos deletérios (Stahl, 2017).

Segundo GALUCIO (Natasha Costa et al, 1021), os estudantes do curso de medicina são os alunos que mais fazem uso de metilfenidato, seguidos pelos estudantes de farmácia, enfermagem e psicologia.

Em estudo realizado numa faculdade de Medicina no Rio Grande do Sul (MORGAN, Henri Luiz et al, 2017), a maioria dos estudantes informaram que usavam algum tipo de estimulantes (52,3%) para estudar, sendo o uso da cafeína o mais prevalente; tanto na forma do café quanto em energéticos. Já em relação ao uso da Ritalina, 20% admitiram que já usaram durante a vida, porém no momento da pesquisa somente 5,5% afirmaram que ainda usavam; a maioria destes (64%) iniciaram o uso após ingresso na faculdade de Medicina.

Embora o Metilfenidato seja um medicamento de amplo conhecimento entre estudantes da área da saúde, informações sobre o seu mecanismo de ação são equivocadas e seus danos colaterais pouco considerados, ocorrendo consequentemente uma alta incidência de uso indevido, tendo seus riscos negligenciados por parte dos acadêmicos (ROCHA, D. B. M. et al; 2020).

> Estimulantes não devem ser usados em pessoas com anormalidades estruturais cardíacas graves conhecidas, cardiomiopatia, anormalidades graves do ritmo cardíaco ou outros problemas cardíacos graves que podem colocá-los em maior vulnerabilidade aos efeitos simpaticomiméticos. As reações adversas cardiovasculares comuns (1-10%) incluem alterações na pressão arterial e na frequência cardíaca, palpitações, taquicardia supraventricular e arritmias (CESAR et al., 2012).

> O uso abusivo da Ritalina produz toxicidade semelhante a outras overdoses de estimulantes do SNC. O quadro clínico de intoxicação por estimulantes produz uma grande variedade de sintomas, incluindo sintomas esquizofrênicos, estados maníacos, psicoses, depressões (especialmente durante a abstinência) e vários tipos de condições de ansiedade, incluindo estados de pânico. Sintomas motores e comportamentais de super dosagem podem incluir bruxismo, toques repetidos ou confusão estereotipada, comportamento desorientado, punição, tendências obsessivo-compulsivas, agressividade e comportamentos repetitivos (CARNEIRO et al., 2013).

DA SILVA (Ytalo Thiago Praciano et al, 2022) cocluiram em seu estudo que o uso do Metilfenidato por longo prazo, desassistido, com aumento de doses sem acompanhamento adequado, é potencialmente perigoso para a saúde. Pode levar a complicações e reações adversas graves, especialmente eventos cardiovasculares como taquicardia e hipertensão, distúrbios psiquiátricos como depressão, psicose e dependência química e distúrbios do movimento, contrações e espasmos musculares involuntários.

Já SILVA (Mauriene Krauser et al, 2022) em sua pesquisa sobre o uso indiscriminado de Ritalina por estudantes de uma Faculdade do Sudoeste Goiano concluíram que o medicamento é usado com o fim melhorar a atenção e aprendizagem, acreditando os estudantes, de forma equivocada, na sua capacidade de diminuir o cansaço provocado por muitas horas de estudo. Quase sempre é usado sem a indicação médica, podendo provocar efeitos colaterais relacionados à angústia, desregulação do humor, transtornos depressivos e ansiosos, com possibilidade de desenvolver dependência.

> Ao contrário da crença popular e de estudantes universitários, não há evidências de que o metilfenidato aumente a atenção em indivíduos sem diagnóstico de TDAH. A atenção é definida como uma alocação

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

> adequada de recursos processuais mentais em resposta a estímulos relevantes sendo o primeiro passo para a aprendizagem, porém essa, não aumenta com quantidades excessivas de dopamina e noradrenalina na fenda sináptica. Outra causa provável de reprovação da hipóteses do aprimoramento acadêmico é o fato do medicamento ser usado principalmente três dias antes dos testes. Esse método de estudo prejudica o desempenho acadêmico, pois a quantidade de informações a que o aluno é exposto no período imediatamente anterior às provas é maior do que aquela que ele consegue adquirir em tão pouco tempo. Além disso, agentes estimuladores, nesses casos, dificultam ainda mais o aprendizado, pois o indivíduo fica eufórico e desperto, impedindo o descanso adequado para a consolidação da memória (BARROS, ORTEGA, 2011, apud TAVARES et al 2024).

A Dra Silmara Batistela em sua tese de Mestrado (BATISTELA, 2011) procurou estudar o uso da Ritalina em indivíduos saudáveis. Ela recrutou 61 participantes, tendo utilizados apenas 36 após seleção e exclusão de indivíduos com diversas doenças e transtornos. Os sujeitos que preenchiam todos os critérios de inclusão foram orientados a não ingerir álcool ou qualquer substância psicoativa no período de 24 horas antes e após o experimento, bem como ter uma boa noite de sono na noite anterior e ingerir uma alimentação leve antes da realização do experimento. O experimento foi caracterizado como duplo-cego, realizado com dose única, administrada por via oral. Foram administradas cápsulas idênticas contendo metilfenidato 10 mg, ou metilfenidato 20 mg, ou metilfenidato 40 mg ou placebo (amido), tendo sido os sujeitos alocados de modo aleatório em cada grupo. Os sujeitos foram avaliados individualmente em uma única sessão com duração aproximada de 90 minutos. Foi utilizado o teste TAVIS – 3, o qual visa verificar o funcionamento da atenção visual em três diferentes níveis: atenção seletiva, atenção dividida e atenção sustentada. Diversas funções executivas como memória de trabalho, memória lógica, memória semântica foram testadas. Não foram encontrados diferenças significativas entre os grupos. O único sintoma preponderante nos grupos que utilizaram a medicação foi o relato de bem estar. A autora concluiu que o uso do metilfenidato por indivíduos saudáveis não seria justificado. Os resultados demonstrados corroboram com a literatura mais recente de que melhoras nos desempenhos são tipicamente observados somente quando os processos cognitivos estão abaixo do nível ótimo, o que não parece ser o caso dos sujeitos avaliados no estudo. Sendo assim, sugere-se uma maior precaução e regulamentação do uso de ampliadores cognitivos por jovens saudáveis que fazem uso de tal medicação, apesar de não apresentarem nenhuma condição clínica que requeira tal uso.

Muitos outros autores mostraram resultados semelhantes, segundo Farah (et al., 2004), do ponto de vista farmacológico, o fato de que uma droga seja clinicamente usada para o tratamento de desordens atencionais ou algum outro problema cognitivo não necessariamente significa que as mesmas manipulações bioquímicas irão resultar em alto desempenho em indivíduos saudáveis.

Gonçalves (et al, 2018) em seu estudo, entrevistaram psiquiatras que acompanham pacientes usuários da Ritalina, tendo inclusive alertado sobre aqueles que usam sem a prescrição médica; dois deles relataram casos de pessoas que chegaram a abrir quadros psicóticos por conta do consumo abusivo do metilfenidato para efeito de melhoria de performance.

Em estudo realizado na Universidade Federal de São João Del-Rei, foram aplicados questionários à 696 estudantes da área da saúde, sendo 71,6% do sexo feminino e 28,4% do sexo masculino. Os resultados mostraram uma maior frequência na utilização da Ritalina não prescrita em estudantes do sexo masculino (9,2%), com maiores incidência nos cursos de Bioquímica e Medicina. A maioria relatou melhoras na concentração (80%) e consequentemente, melhores rendimentos no estudo (50%). Efeitos colaterais foram relatados por 50% dos estudantes que participaram de forma voluntária, sendo o mais frequente a taquicardia (33,3%). Segundo análise da autora, o maior uso do metilfenidato por parte dos homens, sugere motivos culturais. Reflexões sobre mecanismos de pressão social por um maior desempenho estudantil foram associados à atributos de masculinidade. Outra análise interessante foi sobre a cultura vigente na sociedade atual onde os medicamentos devem ser usados para todos os problemas, sendo apontados para diversas soluções na vida. Esse pensamento

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

contemporâneo, frequentemente atua contra a saúde das pessoas. E de acordo com essa "lógica", o uso sem prescrição da Ritalina por acadêmicos independe da existência de um diagnóstico médico (Rodrigues, 2021).

Em outro estudo na Universidade do Sul de Santa Catarina, as autoras avaliando o uso não prescrito do Metilfenidato consideraram 243 questionários preenchidos por alunos de Medicina após devidos critérios de exclusão. Em seus dados apenas 2,9% da população pesquisada referiu fazer uso, índice de prevalência inferior ao já registrado em pesquisas antecedentes, entretanto, 17,3% afirmaram já ter usado o medicamento no passado de forma não prescrita. As motivações para a utilização mais citadas foram: melhorar o desempenho cognitivo (10%) e ficar mais tempo acordado (4,1%). Prevaleceu a forma de obtenção do fármaco por meio de amigos (56,5%). Em suas conclusões afirmaram que o medicamento não apresentou efeitos de aprimoramento cognitivo significativo na população estudada, uma vez que indivíduos que nunca utilizaram a droga tiveram melhor desempenho acadêmico quando comparados aos indivíduos que já usaram ou usam o fármaco. Outro fator considerado é que 26,6% e 5,8% dos participantes declararam considerar sua saúde mental como regular e ruim. A sobrecarga acadêmica e o sono insatisfatório são apontados como fatores estressores que interferem na saúde mental dos acadêmicos (Nasario & Matos; 2022).

METODOLOGIA

O estudo sobre o tema foi realizado através de pesquisas bibliográficas nas plataformas PubMed, Scielo e Google científico. Inicialmente foram utilizados as palavras chaves: "Ritalina e Metilfenidato, estudantes universitários". Coletamos vários artigos para análise superficial e triagem. Posteriormente foram inseridos na pesquisa frases mais específicas como: "uso da Ritalina por estudantes brasileiros" e "consequência do uso da Ritalina sem prescrição". Selecionamos 32 artigos que foram lidos, contudo somente 20 incluídos no trabalho. Nessa escolha procuramos determinar diferentes temáticas para o assunto, selecionando artigos que explicassem a Neurobiologia em torno do tema; consequências para a saúde; realidade brasileira em relação ao uso da Ritalina por universitários; qual a eficácia do uso deste medicamento quando não prescrito para fins de aprendizagem. Procuramos abordar um pouco de cada um desses assuntos nas nossas considerações finais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

RABELO et al., 2023 apud SOUZA 2024 ilustrou o aumento de consumo do Metilfenidato no Brasil, o que tem ajudado na popularização no seu uso. Contudo é o seu uso sem prescrição médica por estudantes universitário que nos traz preocupações. Segundo GALUCIO (Natasha Costa et al, 1021), os estudantes do curso de medicina são os alunos que mais fazem uso de metilfenidato, seguidos pelos estudantes de farmácia, enfermagem e psicologia. Diversos riscos à saúde são relatados no uso dessa prática. Entre as reações cardiovasculares, CESAR (et al., 2012) cita: alterações na pressão arterial e na frequência cardíaca, palpitações, taquicardia supraventricular e arritmias. Outros problemas graves também são citados por SILVA (Mauriene Krauser et al, 2022) como tristeza, medo, angústia, alteração no humor, transtornos depressivos e ansiosos, tendo risco de adquirir dependência e abstinência. Além disso, agentes estimuladores, nesses casos, dificultam ainda mais o aprendizado, pois o indivíduo fica eufórico e desperto, impedindo o descanso adequado para a consolidação da memória (BARROS, ORTEGA, 2011, apud TAVARES et al 2024). Muitos autores reafirmaram essa análise, segundo Farah (et al., 2004), do ponto de vista farmacológico, o fato de que uma droga seja clinicamente usada para o tratamento de desordens atencionais ou algum outro problema cognitivo não necessariamente significa que as mesmas manipulações bioquímicas irão resultar em alto desempenho em indivíduos saudáveis.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da Ritalina (Metilfenidato) não prescrito entre estudantes da área da saúde, principalmente das faculdades de Medicina é preocupante, tendo em vista que muitos não consideram os efeitos adversos e suas consequências para a saúde. Trabalhos de neurobiologia explicam que doses aumentadas do neurotransmissor (Dopamina) provocado pelo medicamento não aumentam a capacidade de aprendizagem em indivíduos com doses normais, sem o diagnóstico de TDAH, simplesmente deixam os indivíduos mais ativos inibindo o sono com alta propensão em provocar ansiedade. Paralelo à essas informações, estudos aplicados em populações saudáveis, usando testes de aferição da aprendizagem, confirmam essa hipótese. Pesquisas realizadas com questionários mostraram que mais da metade dos alunos das universidades pesquisadas utilizam algum tipo de estimulante, sendo o principal a cafeína, já em relação ao uso do Metilfenidato sem prescrição foram encontrados preocupantes indicies de maiores de 5% e outros próximos dos 20% quando se pergunta se já usou alguma vez na vida. Outro dado encontrado é de que a maioria usou pela primeira vez após o ingresso na Universidade. Não por acaso, alguns estudos mostram relatos de transtornos mentais em estudantes pesquisados, principalmente aqueles relacionados à ansiedade e pouco sono. Vivemos períodos de uma certa "lógica" da medicalização e farmacologização; e de acordo com essa "lógica", o uso não prescrito de metilfenidato por estudantes universitários independe da existência de um diagnóstico médicos o que tem provocado o crescimento da automedicação e seus males.

A discussão desse tema em ambiente universitário é urgente para prevenção de transtornos mentais em estudantes no Brasil, tendo em vista a falta de conhecimento e consciência dessa problemática.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Natália et al. **Precisamos falar sobre uso de Metilfenidato por estudantes de medicina - revisão da literatura**. Revista Brasileira de Educação Médica, Campinas, v. 46, n. 2, p. e060, 2022. DOI: 10.1590/1981-5271v46.2-20200233.

BATISTELA, Silmara. **Efeitos da administração aguda de diferentes doses do metilfenidato sobre a cognição de jovens saudáveis**. 2011. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, 2011.

CARNEIRO, Samara et al. **O uso não prescrito de metilfenidato entre acadêmicos de Medicina**. Cadernos UniFOA, v. 8, n. 1 (Esp.), p. 53-59, 2013.

DA ROCHA et al. **O uso indiscriminado e off label da Ritalina**. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, p. e443101019108-e443101019108, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.19108. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/19108. Acesso em: 10 jun. 2025.

DA SILVA, Luana et al. **Ritalina, uma droga que ameaça a inteligência**. Revista de Medicina e Saúde de Brasília, v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8810. Acesso em: 10 jun. 2025.

DA SILVA Tavares, DAIANE Christine; DE ANDRADE, Leonardo. **Uso indiscrimunado de Ritalina no meio acadêmico.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 6, p. 4164-4178, 2024.

DA SILVA, Ytalo et al. **As consequências no uso indiscriminado da Ritalina por estudantes universitários na área da saúde no Brasil**. Research, Society and Development, v. 11, n. 11, p. e351111133684-e351111133684, 2022.

DE SOUZA et al. **O uso irracional da Ritralina para melhorar o desempenho acadêmico**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 5, p. 2816-2828, 2024.

FARAH Martha et al. **Neurocognitive enhancement: what can we do and what should we do?** Nature Reviews Neuroscience, Londres, v. 5, n. 5, p. 421–425, 2004. DOI: 10.1038/nrn1390. Disponível em: https://www.nature.com/articles/nrn1390. Acesso em: 10 jun. 2025.

FINGER, Guilherme; SILVA, Emerson; FALAVIGNA, Asdrubal. **Uso de metilfenidato entre estudantes de medicina: revisão sistemática**. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 59, n. 3, p. 285–289, 2013. DOI: 10.1016/j.ramb.2012.10.007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ramb/a/w95Jz9cyyWDb-V487rYDcT6r/?lang=en. Acesso em: 10 jun. 2025.

GONÇALVES, Cristiana; PEDRO, Rosa. "**Drogas da Inteligência?": Cartografando as controvérsias do consumo da Ritalina® para o aprimoramento cognitivo**. Psicología, Conocimiento y Sociedad, v. 8, n. 2, p. 53-67, 2018. DOI: 10.26864/PCS.v8.n2.5. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=475857330005. Acesso em: 10 jun. 2025.

ITABORAHY, Claudia; ORTEGA, Francisco**. O metifenidato no Brasil: uma década de publicações.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 3, p. 803–816, 2013. DOI: 10.1590/s1413-81232013000300026. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/SFLWkLhmbJHtWczFMp79xzQ/. Acesso em: 10 jun. 2025.p. 803-816, 2013.

MORGAN, Henri et al. **Consumo de estimulante cerebrais por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil: prevalência, motivação e efeitos perceptíveis**. Revista brasileira de educação Médica, v. 41, p. 102-109, 2017.

NASÁRIO, Bruna; MATOS, Maria. **Uso não prescrito de metilfenidato e desempenho acadêmico de estudantes de medicina**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 42, p. e235853, 2022.

NOORDSY, Douglas L. Fundamentos de Psiquiatria do Estilo de Vida. Santana do Parnaíba SP: Manole, 2024. ISBN 8520459358.

ROCHA, Daniel et al. **Uso de metilfenidato por acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis –** UniEVANGÉLICA. 2020. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO, 2020. Orientador: Dr. Humberto de Sousa Fontoura. Disponível em: https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/2925. Acesso em: 10 jun. 2025

RODRIGUES, Laís et al. **Uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma universidade brasileira: fatores associados, conhecimentos, motivações e percepções**. Cadernos saúde coletiva, v. 29, n. 4, p. 463-473, 2021.

SILVA, Mauriene et al. **Uso indiscriminado de Ritalina® por estudantes de uma Faculdade do Sudoeste Goiano**. Research, Society and Development, v. 11, n. 17, p. e205111738857-e205111738857, 2022.

SILVA, Ytalo et al. **As consequências do uso indiscriminado de Ritalina por estudantes universitários da área da saúde no Brasil**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 11, pág. e351111133684, 2022.

STAHL, Stephen. **Psicofarmacologia:** bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A AUTÓPSIA PSICOLÓGICA: ORIGENS, APLICAÇÕES E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO, PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO

Andrea Menge Silva da Rocha e Reis, reiserandrea0731@gmail.com, discente do Curso de Psicologia da UNIFESO

Diogo Fagundes Pereira, docente do Curso de Psicologia da UNIFESO

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas

RESUMO

Com o escopo de desvendar mortes equívocas, Edwin Shneidman teve a ideia de realizar 'investigações' retrospectivas para estabelecer as intenções da pessoa falecida e evidenciar o caráter suicida de um falecimento. Essa metodologia recebeu o nome de Autópsia Psicológica (Desaive, 2016). A psicóloga uruguaia radicada no Brasil Blanca Werlang e o psiquiatra brasileiro Neury Botega se tornaram referência em outros países desse tipo de avaliação. A Entrevista Semiestruturada para Autópsia Psicológica (ESAP) é um instrumento voltado à reconstrução da vida psíquica da pessoa falecida, sendo feita através de questionamentos para com seus familiares, analisando documentos e eventos que permearam sua jornada. O objetivo da pesquisa é apresentar os fundamentos teóricos, evidências e contribuições da Autópsia Psicológica no contexto brasileiro e internacional, assim como demonstrar que essa técnica é viabilizada por meio de uma interseção entre a Psicologia Clínica, a Suicidologia e a Psiquiatria Forense e, ainda se revelado eficaz na compreensão das causas que levaram ao suicídio. Para isso, foi realizada uma revisão do estado da arte, a partir da combinação dos termos "Autópsia Psicológica" "Entrevista Autópsia Psicológica" "Posvenção Autópsia Psicológica" com foco nas produções acadêmicas da última década. A abordagem é qualitativa, apoiada nas produções de Desaive (2016), Scavacini (2011) e Werlang (2012). A análise aponta que a técnica também atua como ferramenta de Posvenção, termo cunhado por Shneidman para definir ações de cuidado aos sobreviventes enlutados, contribuindo para o acolhimento, a elaboração simbólica da morte e a prevenção de novos casos. Seus resultados podem auxiliar na elaboração de Políticas Públicas de saúde mental e demandam a necessidade de formação apropriada para seu exercício. Considera-se que, a Autópsia Psicológica quando realizada com um caráter rigoroso e sensibilidade ética, pode se tornar um importante recurso não apenas de avaliação e prevenção do suicídio, mas também um fator de cuidado dos vivos por meio da escuta dos mortos.

Palavras-chave: autópsia psicológica; suicídio; posvenção.

REFERÊNCIAS

DESAIVE, Patrick. *L'autopsie psychologique : applications cliniques et juridiques*. Cahiers de Psychologie Clinique, Paris, n. 47, p. 75–94, 2016. Disponível em: https://shs.cairn.info/revue-cahiers-de-psychologie-clinique-2016-2-page-75?lang=fr. Acesso em: 15 jul. 2025

SCAVACINI, Karen. *Suicide Survivors Support Services and Postvention Activities: The availability of services and an intervention plan in Brazil*. 2011. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Karolinska Institutet, Estocolmo, Suécia.

WERLANG, Blanca Susana Guevara. Autópsia psicológica: importante estratégia de avaliação retrospectiva. ***Ciência & Saúde Coletiva***, v. 17, n. 8, p. 1955–1957, 2012.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

É POSSÍVEL QUE A ARTE ABSTRATA POSSA SER UMA MANIFESTAÇÃO DO INCONSCIENTE EM ATO? ALGUMAS DIGRESSÕES

Andrea Menge Silva da Rocha e Reis, reiserandrea0731@gmail.com, discente do Curso de Psicologia da UNIFESO

Viviane Espírito Santo dos Santos, docente do Curso de Psicologia da UNIFESO

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas

RESUMO

Segundo Roberts (2023), o Expressionismo Abstrato, rompe com a arte tradicional, voltada à reprodução realista, para buscar expressar o intangível da experiência humana por meio da abstração. Essa vertente pode de sobremaneira fulgurar como uma potente manifestação do inconsciente, de sorte que, é possível costurar os conceitos de Freud sobre o inconsciente e o uso da associação livre (Roberts, 2023). Distinta da arte figurativa, a abstrata não se revela de forma direta, há uma recusa em ser óbvia ao criar uma linguagem plástica e estética por meio de cores, formas e gestos, o que nesse sentido, as palavras são substituídas por matizes, linhas, manchas e ritmos. Inferindo sobre tal aspecto, Simpson (2024) aduz que a pintura abstrata pode criar uma ponte entre o mundo interno do artista e a sua obra. Artistas como Lee Krasner, Helen Frankenthaler, Mark Rothko e Jackson Pollock externaram essa dimensão, reverberando seus impulsos internos e seus manejos em registros de uma fala não verbalizada e não literal. Para Freud (1915 *apud* Roberts, 2023) o inconsciente contém desejos, sentimentos e memórias reprimidos que podem influenciar o comportamento e os processos de pensamento conscientes de um sujeito. O objetivo deste estudo é discutir se e como as obras abstratas podem ser compreendidas como vozes do inconsciente, considerando o gestual criador como uma produção simbólica e não redutível à racionalidade consciente. A metodologia adotada é a análise bibliográfica e comparativa de obras e textos, estabelecendo pontes dialógicas entre psicanálise e história da arte. Como resultados iniciais, observa-se que a escolha de cores intensas ou sutis, pincelas ardentes ou elegantes, uso de instrumentos convencionais e não convencionais como: pincéis, espátulas, derramamento de tinta, bem como a liberdade formal dos elementos imagéticos, atuam como mecanismos de inscrição do sujeito singular, único, peculiar no ato criativo. A pintura expressionista abstrata, nesse sentido, não apenas representa, mas elabora a fala inconsciente, cuja interpretação não é unívoca, mas aberta, tal como um sonho ou um ato. Assim, sustenta-se que, embora não seja possível "traduzir" a obra em palavras fixas, é possível lê-la como ato simbólico que conecta criador e espectador por meio de uma experiência estética e psíquica.

Palavras-chave: arte abstrata; inconsciente; expressão artística.

REFERÊNCIAS

ROBERTS, Donna L. **The psychology of American abstract expressionism**. *International Journal of Art and Art History*, v. 11, n. 1, p. 9-22, 2023. DOI: 10.15640/ijaah.v11n1p2
SIMPSON, Ella. *The Knight of Malta: How the unconscious informs the creation of abstract painting*. Contextualising Practice. 2024. Disponível em: https://sites.rmit.edu.au/artschoolgraduates/2024/art/bafa/essay-the-knight-of-malta-how-the-unconscious-informs-the-creation-of-abstract-painting/. Acesso em: 11 ago. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DA TEORIA À PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA DA SUPERVISÃO EM PSICOTERAPIA EXISTENCIAL-HUMANISTA NO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA

Allan Felipe Santos de Freitas, allanfreitas@unifeso.edu.br docente no curso de Psicologia do

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a experiência de supervisão no contexto de formação em psicologia, com base no referencial teórico-metodológico das psicologias existenciais e humanistas. A psicologia existencial-humanista surge como uma alternativa à psicanálise ortodoxa e ao behaviorismo integra a contribuição norte-americana, conhecida como terceira força, bem como a produção europeia de cunho fenomenológico-existencial (ERTHAL, 2023). O treinamento para a prática profissional nessa perspectiva exige aprofundamento teórico e vivência prática, conjugar ambos aspectos constitui um desafio para a formação (BUYS, 1987/2022). A partir de sua experiência docente, o autor pretende analisar os desafios encontrados na supervisão de estágio em instituições de ensino superior, identificando os aspectos cruciais para o desenvolvimento dos estagiários. Para tanto, o estudo propõe discutir três pontos principais: primeiro, as dúvidas e dificuldades enfrentadas pelos estagiários iniciantes, que muitas vezes se veem desafiados pela transição entre a teoria e a prática; segundo, o processo de aprendizagem significativa, que envolve não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento pessoal e a construção de uma identidade profissional; e, por fim, o papel do supervisor, visto como facilitador dentro de uma supervisão centrada no aluno-aprendiz (ROGERS, 1997). Destaca-se, em todo o processo a importância do comprometimento ético e do sigilo, bem como do vínculo entre supervisor-estagiário, imprescindível para que o aluno-aprendiz possa refletir sobre suas práticas e dilemas de forma transparente, sem comprometer a integridade de seus clientes ou a qualidade de sua própria formação.

Palavras-chave: clínica existencial-humanista; estágio em psicologia; supervisão de estágio.

REFERÊNCIAS

BUYS, Rogério Christiano. Supervisão de Psicoterapia na abordagem humanista centrada na pessoa. São Paulo: Summus Editorial, 2022.

ERTHAL, Tereza Cristina Saldanha. Trilogia da existência: teoria e prática da psicoterapia vivencial. Curitiba: Appris, 2013.

ROGERS, Carl R. Tornar-se Pessoa. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ARTES MANUAIS E A PRODUÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

Pietra Lourenço Bittencourt, pietrabitter@hotmail.com, discente do UNIFESO,

Clara Rezende de Castro, discente do UNIFESO,

Julia da Silva da Cruz, discente do UNIFESO,

Victoria G. S. B. Pradera, discente do UNIFESO,

Ana Cloe Loques Marrelli, anacloemarrelli@unifeso.edu.br, docente do UNIFESO.

Área temática: saúde, subjetividade e processos clínicos.

RESUMO

Contextualização do problema: A relação entre artes manuais e saúde mental no Brasil possui raízes históricas significativas, especialmente com o trabalho pioneiro da psiquiatra Nise da Silveira, que, nas décadas de 1940 e 1950, implementou o uso de expressões artísticas como forma de cuidado nos hospitais psiquiátricos, contrapondo-se aos métodos violentos da época (eletrochoque e internações prolongadas). Dentre essas expressões, destacaram-se as artes manuais. (Coqueiro, Vieira e Freitas, 2010; Guerreiro et al., 2022). Com a Reforma Psiquiátrica Brasileira, iniciada na década de 1980, e com a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), práticas como crochê, costura, argila e pintura consolidaram-se como ferramentas de cuidado e de construção de novas formas de expressão (Guerreiro et al., 2022). As artes manuais contribuem para a organização de rotinas terapêuticas, estimulam a concentração e fortalecem vínculos entre usuários e profissionais (Coqueiro, Vieira e Freitas, 2010). Além de benefícios emocionais, oficinas criativas favorecem espaços coletivos de escuta, produção de sentidos e resgate da autoestima, além da redução de ansiedade, depressão e estresse (De Marchi e Rossetti, 2021; Guerreiro et al., 2022). Essas atividades se configuram como dispositivos terapêuticos e também promovem cidadania e inclusão social. ***Objetivos:*** Reafirmar a importância das artes manuais na promoção da saúde mental de usuários dos CAPS e resgatar parte de suas origens históricas no Brasil. ***Atividades desenvolvidas:*** Revisão de literatura baseada em artigos científicos e produções acadêmicas sobre o tema. ***Resultados:*** As artes manuais configuram-se como recursos potentes no cuidado em saúde mental, alinhando-se aos princípios da Reforma Psiquiátrica ao incentivar práticas que respeitam a singularidade dos sujeitos e estimulam a criação de novos modos de viver e conviver.

Palavras-chave: Artes manuais; saúde mental; Reforma Psiquiátrica.

REFERÊNCIAS

MARCHI, Barbara Frigini De e ROSSETTI, Claudia Broetto. Bem-estar e prática de manualidades com fios durante a pandemia de Covid-19. **Constr. psicopedag. [online]**. 2022, vol.31, n.32, pp.33-48. ISSN 1415-6954.

COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R. R.; FREITAS, M. M. C.. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 859–862, 2010.

GUERREIRO, Caroline et al. **A arte no contexto de promoção à saúde mental no Brasil**. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 4, e27811422106, 2022.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

RELATO DE EXPERIÊNCIA – IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PSICOLOGIA

Suzana Alves de Freitas, suzzyfreitas2006@yahoo.com.br, discente, Curso Psicologia, UNIFESO.

Viviane Espirito Santo, viviesanto@gmail.com, docente, Curso Psicologia, UNIFESO.

Área temática: *Saúde, Subjetividades e Processos Clínicos.*

RESUMO

Conforme estudo realizado por Elisete Garcia dos Anjos em 2021, a maioria dos psicólogos não possui a Língua de Libras como parte de sua formação, sendo, conforme estudo do IBGE citado pela autora, apenas 30 psicólogos no Brasil que atendem pessoas surdas sem necessidade de intérprete (p.17). Considerando o número de 428.791 inscritos no Conselho Federal de Psicologia (BRASIL, 2022, p. 44), trata-se quantidade bastante ínfima que certamente não assegura o acesso amplo e irrestrito à clínica psicoterapêutica às pessoas com deficiência auditiva. O objetivo deste trabalho é demonstrar a invisibilidade da pessoa surda no campo da saúde mental. A recente resolução 09/2025 do CFP prevê no atendimento clínico à pessoa surda a possibilidade da presença de um interprete, mas neste caso, com que se daria o vínculo terapêutico? Com o psicólogo ou com o intérprete? Tais indagações despertaram o interesse no estudo do idioma, que fora impulsionado pela disponibilização da disciplina da grade de horários optativa da Universidade. A metodologia aplicada foi a revisão bibliográfica de artigos e publicações sobre o tema, além da experiência pessoal enquanto aluna da disciplina. Importante considerar que a língua de sinais é acima de tudo uma manifestação da identidade surda (Santos, 2013, p. 29). Entender o sujeito para além de uma suposta deficiência, que na realidade é uma diferença que constitui a sua subjetividade, é essencial para o fazer clínico de forma acolhedora e inclusiva. A disciplina de Libras é uma oportunidade de primeiro contato com a Língua, que se fez de forma bastante dinâmica e criativa, atraindo não apenas estudantes do curso de Psicologia, mas também de outras áreas, como Medicina, Fisioterapia e Direito. Sem dúvidas, para se tornar um psicólogo bilíngue é necessária uma formação aprofundada. Portanto, como resultado da pesquisa realizada e da experiencia relatada, conclui-se que o fazer psicológico deve disseminar práticas capazes de promover saúde para todos e de eliminar quaisquer formas de discriminação. Desta forma o cuidado do sujeito ocorre de forma integral, considerando suas supostas deficiências não como faltas, mas como novas formas de viver no mundo.

Palavras-chave: Língua de Libras; Clínica Psicológica; Inclusão.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Elisete Garcia dos. A Importância da Libras (Língua Brasileira de Sinais) no Atendimento Psicológico. Faculdade Campo Limpo Paulista. 2021.

BRASIL, Conselho Federal de Psicologia. Formação e Inserção no Mundo de Trabalho. Volume 1. Quem faz a Psicologia Brasileira? 2022.

SANTOS, Viviane Espírito Santo dos. Sobre a Surdez: As incidências da Linguagem na Constituição do Sujeito. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2013.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

SOS ACOMPANHANTES: DISPOSITIVO TECNOLÓGICO COMO PRÁTICA DE HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR

Ana Paula Vergara Garcia, e-mail, discente, Curso de Psicologia Unifeso.

Arian Thadeu Alves Ayres, docente, ariantalves@hotmail.com, Curso de Psicologia Unifeso

Ivania Pacassa, discente, ivaniapacassa@yahoo.com.br, Curso de Psicologia Unifeso.

Jorge Alberto Chabu Guberman, discente, betochabu@gmail.com, Curso de Psicologia Unifeso.

Maria Eduarda da Cruz Silva, discente, dudafotografias360@gmail.com, Curso de Psicologia Unifeso.

Suzana Alves de Freitas, discente, suzzyfreitas2006@yahoo.com.br, Curso de Psicologia Unifeso.

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.

RESUMO

A hospitalização representa uma experiência potencialmente desorganizadora não apenas para o paciente, mas também para seu acompanhante, sujeito frequentemente invisibilizado nas práticas institucionais de cuidado. Embora sua presença seja garantida por legislações específicas, o acompanhante nem sempre é reconhecido como parte integrante do processo terapêutico. Este trabalho, fundamentado em uma revisão de literatura e na elaboração de uma proposta de intervenção em psicologia hospitalar, visa refletir sobre práticas de humanização voltadas ao cuidado do acompanhante. Humanizar, nesse contexto, significa reconhecer os sujeitos implicados no processo de produção de saúde, valorizando suas vivências, angústias e necessidades emocionais. A proposta consiste na disponibilização de dispositivos eletrônicos — como tablets com fones de ouvido — que oferecem uma interface interativa com vídeos e imagens sensíveis, abordando as experiências do acompanhante hospitalar. Este recurso busca favorecer a expressão de sentimentos, proporcionando uma escuta acolhedora, ainda que simplificada, e fomentando momentos de autocuidado. Além disso, objetiva sensibilizar e capacitar a equipe multiprofissional para atuar de forma interdisciplinar, oferecendo suporte informacional e afetivo a esse público. Trata-se, portanto, de uma estratégia inovadora de cuidado que alia tecnologia, acolhimento e promoção da saúde. Espera-se que a prática proposta contribua para a redução do sofrimento psíquico do acompanhante, promova espaços de escuta e reflexão, e fortaleça o papel desse sujeito tanto no ambiente hospitalar quanto na continuidade do cuidado após a alta.

Palavras-chave: humanização; acompanhante hospitalar; psicologia hospitalar.

REFERÊNCIAS

FREITAS, J. S.; LIMA, M. P.; COSTA, A. L. Acolhimento psicológico a acompanhantes em hospitais: estratégias e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2021.

GOMES, L. P.; PEREIRA, S. M. Tecnologias digitais e saúde mental: intervenções em contextos hospitalares. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.BRASIL. Ministério da Saúde.

Humaniza SUS: documento orientador para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus/ rede-humanizasus/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf. Acesso em: 3 abr. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PROJETO AMPARA: UMA EXPERIÊNCIA DE PSICOLOGIA JURÍDICA SOCIAL E DEFESA DE DIREITOS

Ana Carolina da Silva Duarte, carolinasduarte54@gmail.com. Discente, Psicologia Unifeso.

Andrea Menge Silva Rocha e Reis, reiserandrea0731@gmail.com. Discente, Psicologia Unifeso.

Carolina Aguiar de Oliveira, carolzenha_aguiar@hotmail.com. Discente, Psicologia Unifeso.

Gabriel da Silva Vargas, gabrielsvargas23@gmail.com. Discente, Psicologia Unifeso.

Laís Junqueira Ferreira, laisjunqf@hotmail.com. Discente, Psicologia Unifeso.

Renata Tavares da Silva Guimarães, renataguimaraes@unifeso.edu.br. Docente, Psicologia Unifeso.

Área temática: 34. Psicologia social e políticas públicas

RESUMO

O Projeto Ampara, da Defensoria Pública do Estado do Paraná (DPE-PR), é uma iniciativa pioneira e replicável em todo o Brasil, voltada para o atendimento humanizado de mulheres em situação de violência doméstica e familiar. Por meio de uma plataforma online, o serviço garante acesso rápido, seguro e gratuito à orientação jurídica, medidas protetivas de urgência e suporte psicossocial, sem a necessidade de deslocamento até uma unidade física. A Psicologia, nesse contexto, rompe com os modelos clínicos tradicionais, assumindo um papel central na escuta qualificada, no acolhimento e na mediação de conflitos. O projeto é exemplo de uma Psicologia Jurídica Social, que articula direitos humanos, saúde mental e políticas públicas, promovendo o cuidado em liberdade e a não judicialização de questões subjetivas. Além de medidas protetivas, o Ampara oferece encaminhamentos para a rede de serviços, suporte emocional, produção de documentos técnicos e ações educativas. A presença da Psicologia nas Defensorias Públicas, como evidenciado pelo Ampara, é uma prática de resistência frente à burocracia e à invisibilização de sujeitos em vulnerabilidade. O saber-fazer da Psicologia no âmbito das Defensorias Públicas exige uma atuação ética, qualificada, dialógica e construída no fazer cotidiano, em que as conexões e articulações com a rede de serviços não estão previamente dadas, mas se estabelecem no próprio processo de trabalho. A proposta é que experiências como o Ampara inspirem a criação de políticas públicas intersetoriais e o fortalecimento de equipes multidisciplinares em todas as Defensorias do país, garantindo o direito à escuta e à proteção integral.

Palavras-chave: Psicologia Jurídica Social; Violência de Gênero; Defesa de Direitos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marina Wanderley Vilar de. Interfaces entre Psicologia e Direito: desafios da atuação na Defensoria Pública. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 33, n. esp., p. 90–99, 2013.

CAVALCANTE, Paula Rosana. “Afinal, psicólogas/os na Defensoria Pública para quê? Psicólogas/os para quem? Qual a relação entre Psicologia e Defensoria Pública? Uma breve apresentação “. **Cadernos da Defensoria Pública do Estado de São Paulo**. Escola da Defensoria Pública do Estado de São Paulo. v. 3, n. 20, 2018 — São Paulo : EDEPE, 2018.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PROJETO INTERPROFISSIONALIDADE: PSICOLOGIA E MEDICINA VETERINÁRIA - TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA)

Natália Horta Gomes Pereira, @natpereira126@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.
Isabella Gonçalves da Silva Reis, discente, Psicologia, Unifeso.
Leonardo de Almeida Pietrelli de Souza, discente, Psicologia, Unifeso.
Mônica Cecília Mozer Caruzo, discente, Psicologia, Unifeso.
Marcela da Silva Mendonça, discente, Psicologia, Unifeso.
Laura Correa de Magalhães Landi, docente, Psicologia, Unifeso.
Renata Tavares da Silva Guimarães, docente, Psicologia, Unifeso.

Área temática: Educação Interprofissional em Saúde.

RESUMO

A interprofissionalidade foi usada como base do trabalho, por exigir que diferentes profissionais atuem lado a lado, compartilhem tarefas e cuidem de forma integrada, promovendo um atendimento mais completo e centrado no paciente. Essa abordagem favorece a comunicação efetiva entre as equipes, potencializa o uso dos conhecimentos específicos de cada área e contribui para a tomada de decisões mais assertivas, resultando em melhores resultados clínicos e maior satisfação dos usuários. O objetivo foi compreender como a Psicologia e a Medicina Veterinária se articulam na Terapia Assistida por Animais (TAA), identificar os contextos em que essa prática ocorre — como hospitais, presídios, centros de equoterapia e atendimentos voltados a crianças com neuro divergências — e divulgar informações claras sobre seus benefícios físicos, psicológicos e sociais. De caráter exploratório, a pesquisa envolveu levantamento bibliográfico, observação participante, aplicação de pesquisa estruturada e análise do discurso. Foram aplicadas duas enquetes junto aos estudantes de Psicologia e Medicina Veterinária, buscando identificar seu nível de conhecimento sobre a TAA e suas percepções quanto aos benefícios dessa prática. Em média, quarenta estudantes responderam o formulário, disponibilizado em forms, que foram divulgados livremente nos grupos de cada curso. Com base nos resultados preliminares, elaborou-se uma dinâmica interativa e a montagem do "espaço carinho", no qual os participantes puderam ter contato direto com cães, experimentando os efeitos da interação humano-animal. As enquetes revelaram baixo conhecimento do público sobre a TAA. As análises dos referenciais teóricos comprovaram que os efeitos terapêuticos, associada à vivência prática com os cães, contribuíram para fortalecer vínculos afetivos e ampliar a compreensão sobre a importância da atuação interprofissional. A partir da pesquisa, foi desenvolvido um panfleto informativo que foram distribuídos na UNIFESO, indicando locais que oferecem equoterapia, como o Centro Municipal de Equoterapia de Guapimirim e o Centro de Reabilitação São José, estimulando o interesse dos participantes pela continuidade do tema.

Palavras-chave: Equoterapia 1; Inclusão Social 2; Interprofissionalidade 3.

REFERÊNCIAS

CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC; CARVALHO, Ana Márcia Agra Lemos de; MARINHO, Anna Beatriz Costa Monteiro; LIMA, Bárbara Patrícia da Silva; CAVALCANTI, Bruno Santos Braga; BARROS FILHO, Denisson Calixto; PACHECO, José Ruthely Silva;

SARMENTO, Larissa Maria Calheiros Coutinho; AMORIM, Lívya Talliny Constant de; OLIVEIRA, Mariana Gomes de; RAMOS, Mariana Silva;

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

LÉSBICAS NÃO SÃO MULHERES (DO SISTEMA): IDENTIDADE, AUTONOMIA E DESOBEDIÊNCIA

Victoria G. S. B. Pradera, docente, Psicologia, Unifeso

Mirelli A. Neves Zimbrão,discente, Psicologia, Unifeso

Área temática: psicologia social e políticas públicas

RESUMO

A lesbianidade, muitas vezes reduzida a uma orientação sexual, pode ser compreendida como uma forma de recusa política à heteronormatividade e à construção social da mulher como 'para o homem'. Rich (1980) afirma que "a heterossexualidade compulsória é uma instituição política que assegura a subordinação das mulheres", indicando que a sexualidade heterossexual não é apenas uma prática privada ou afetiva, mas uma estrutura social obrigatória. Nesse contexto, mulheres que se libertam dessa normatividade são insubordinadas ao patriarcado por natureza. Ao recusar a heterossexualidade e reconhecê-la como um regime, lésbicas rompem com o contrato de gênero, e consequentemente com a construção social de "mulher", atuando como resistência política e subjetiva, tornando a experiência lésbica um ato de resistência. Essas mulheres, porém, têm suas subjetividades negadas e invisibilizadas, resultando em um apagamento social e identitário.

Palavras-chave: Lesbianidade; heterossexualidade compulsória; subjetividade lésbica.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

No pensamento ocidental, a construção do que é "ser mulher" está pautado em tradições sociais e filosóficas, que colocam o masculino como sendo a norma e o feminino como "o outro", que existe apenas à sombra do primeiro. Simone de Beauvoir (1949), ao afirmar que "não se nasce mulher, torna-se mulher", evidencia que ser mulher não é uma condição natural, mas um processo social de formação identitária, que é forçado em nós e marcado por expectativas e papéis pré-determinados. Esse pensamento mostra que a categoria "mulher" é fruto de uma hierarquização de gênero, que as coloca como subordinadas ao homem, e não como um ser autônomo.

Ao longo da história, o patriarcado forjou uma série de atributos e funções que são atribuídas como sendo inerentemente femininas, tais como instinto materno, docilidade, pureza sexual e dedicação aos cuidados domésticos. As instituições sociais funcionaram como mantenedoras desse ideal, reforçando que seu espaço "legítimo" era o lar e sua função central seria servir ao marido e aos filhos. Monique Wittig (1980) propõe uma crítica à categoria "mulher", afirmando que "as lésbicas não são mulheres". Com isso, a autora não nega sua condição biológica, mas aponta que a categoria "mulher" só existe dentro de um regime social que a define como subalterna ao homem, onde o ser do gênero feminino automaticamente já é visto e tratado como submisso. Para Wittig, o "ser mulher" não é um estado natural, mas sim um estado político, na qual a função é ocupar um lugar de opressão dentro do regime patriarcal e, consequentemente, heterossexual; romper com esse regime implica, portanto, escapar desse sistema. Portanto, a lesbianidade aparece como uma ruptura fundamental com o sistema de gênero.

JUSTIFICATIVA

A invisibilização das lésbicas é histórica, estrutural e intencional. Ela ocorre pela negação de sua existência em narrativas históricas, pelo silenciamento em espaços acadêmicos, pela ausência de políticas públicas específicas e pelo apagamento nos próprios movimentos feministas e LGBTQIAPN+. Esse apagamento se soma à lesbofobia, criando um contexto em que a lesbianidade é vista como algo "inexistente" ou "irrelevante", a não ser quando patologizada, fetichizada ou usada como recurso narrativo pelo olhar masculino.

Compreender por que as lésbicas são invisibilizadas exige examinar a estrutura da heterossexualidade compulsória e como ela molda o próprio conceito de "mulher". Dentro desse regime, mulheres existem como complementos ao masculino, sendo definidas pela relação que mantêm com os homens. A lesbianidade rompe essa lógica ao negar a função reprodutiva e afetiva feminina para com os homens, o que a torna não apenas uma ameaça, mas uma insubordinação ao sistema sexo-gênero. Essa ruptura é perigosa para o patriarcado porque expõe que gênero e sexualidade são construções políticas e não essências naturais.

Assim, estudar a lesbianidade sob uma perspectiva teórica e política é fundamental para compreender não apenas a opressão contra lésbicas, mas também a estrutura que mantém a desigualdade de gênero como um todo.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar a lesbianidade como desobediência política ao regime da heterossexualidade compulsória, evidenciando seus impactos na construção social da categoria "mulher" e na saúde mental das lésbicas.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Objetivos específicos

- Explorar como o "ser mulher" é um conceito construído socialmente.
- Examinar a historicidade e a transitoriedade do termo "lésbica" em diferentes contextos sociais.
- Analisar as contribuições teóricas de Adrienne Rich, Monique Wittig, Judith Butler e Tânia Navarro-Swain para o entendimento político da lesbianidade.
- Investigar como a heterossexualidade compulsória sustenta a subordinação feminina e apaga a lesbianidade. Discutir as performances de gênero (desfeminilidade e hiperfeminilidade) como estratégias políticas e identitárias lésbicas.
- Refletir sobre os impactos psicossociais da invisibilização e da lesbofobia na saúde mental das lésbicas.
- Averiguar o potencial de criação de próprias histórias e subjetividades que a lesbianidade traz

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Judith Butler (1990) argumenta que o gênero é uma performance, sendo uma ficção sustentada pela repetição de repetições e dispositivos que moldam e controlam corpos, comportamentos e aparências. O que chamamos de "mulher" é, portanto, uma construção que se atualiza constantemente através da repetição de comportamentos tidos como essencialmente femininos, porém não passam de um comportamento feminilizante performático. Assim, a feminilidade (e feminilização) é mantida por normas sociais que determinam o que é aceitável ou não para uma mulher. A feminilidade hegemônica, portanto, é tanto um produto quanto um instrumento de controle social. Dessa forma, o feminino não é apenas um conjunto de comportamentos esperados, mas um marcador de poder e exclusão.

Dentro do regime da feminilidade, mulheres que se afastam desses padrões, seja por escolhas estéticas ou comportamentais, são frequentemente vistas como "ameaçadoras", ou "menos mulheres". No caso de lésbicas, a desfeminilidade torna visível sua orientação sexual, e suas aparências físicas são muitas vezes lidas como uma recusa ativa à sedução heterossexual e, portanto, como uma afronta direta à ordem patriarcal. Segundo Halberstam (1998), o corpo se torna um campo físico de resistência à feminilidade para o olhar masculino.

Por outro lado, também há as lésbicas que reivindicam a feminilidade como algo para si - inclusive de forma exacerbada, como a hiperfeminilidade - a utilizando como uma expressão própria e desvinculando da função de "agradar aos homens". Nessa perspectiva, maquiagem, salto alto e adornos não são uma ferramenta de submissão, mas sim uma forma de afirmação identitária por meio de sua aparência, sem que isso implique em reproduzir uma lógica heterossexual, mas também o rompimento de que a lesbianidade está necessariamente atrelada a desfeminilidade. Halberstam (1998) discute como essa escolha pode ser estratégica, funcionando como camuflagem em contextos hostis, mas também como um prazer estético genuíno que subverte a ideia de que a feminilidade existe exclusivamente para o consumo masculino.

Tanto a desfeminilidade quanto a (hiper)feminilidade, portanto, podem ser compreendidas como performances situadas, respostas políticas ao controle social sobre os corpos das mulheres. Butler (1990) ressalta que toda performance de gênero é, ao mesmo tempo, repetição e possibilidade de ruptura; no caso de lésbicas, essas escolhas carregam um peso político e, muitas vezes, de sobrevivência. Ao tensionar as expectativas normativas sobre como uma "mulher" deve se portar e se apresentar, essas performances expõem a artificialidade da construção de gênero.

Tanto Wittig quanto Butler propõem que a identidade "mulher" não é universalizada e nem neutra, e sim construída, sendo uma invenção de uma categoria política inferiorizada. Ao se relacionarem com outras mulheres, as lésbicas expõem a fragilidade dessa construção, demonstrando que é possível existir como mulher fora da lógica heterossexual, colocando em crise o próprio conceito de gênero e mostrando como ele é (re)

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

produzido para sustentar relações de poder. As lésbicas não se encaixam na categoria "mulher", pois rejeitam a submissão heterossexual, a função unicamente reprodutiva e o papel complementar ao homem. Portanto, se lésbicas não são subordinadas aos homens afetivamente, onde elas estariam dentro dessa binaridade e hierarquização de gênero?

Para responder a essa pergunta, deve-se primeiramente entender que conceito social de "lésbica" não é estático e varia historicamente. No Ocidente, o termo começou a ser usado no final do século XIX e início do XX, no contexto da sexologia europeia, para classificar e patologizar relações afetivo-sexuais entre mulheres, especialmente a partir dos estudos de Krafft-Ebing (1886) e Havelock Ellis (1897), que associavam a lesbianidade a desvios sexuais e a características corporais "masculinizadas" (Faderman, 1991). Embora lésbicas existam desde muito antes desta nomeação, elas raramente eram nomeadas como uma identidade.

Um exemplo é a poetisa grega Safo de Lesbos, que viveu aproximadamente entre os séculos VII e VI a.C., e é conhecida por suas composições centradas nas experiências amorosas e afetivas entre mulheres. Sua poesia, que celebrava o desejo feminino e a intimidade entre mulheres, posteriormente, inspirou a associação da nomeação "lésbica" (derivado de sua ilha natal, Lesbos) à homossexualidade feminina (Prins, 1999). Apesar de seu reconhecimento na Grécia Antiga, parte significativa de sua obra foi destruída ou perdida ao longo dos séculos, restando apenas fragmentos, em grande parte devido a processos de censura e apagamento cultural motivados pela moral cristã e patriarcal. Sua figura se tornou símbolo da ligação erótica e afetiva entre mulheres, perpetuando um legado que atravessa milênios, mesmo que reconstruído a partir de fragmentos e interpretações. A apropriação moderna de seu nome e de sua terra natal para nomear a lesbianidade demonstra como práticas e relações entre mulheres, antes celebradas, foram posteriormente patologizadas e marginalizadas, mas ainda permanecem como referência identitária e cultural (Halperin, 2002). Já no Brasil colonial, pode-se citar Filipa de Sousa (1591–1592), processada pela Inquisição no século XVIII por "práticas ilícitas" e "abusos contra a natureza" sofrendo punições severas como açoitamento público, confiscamento de bens, e outra penitências, tanto físicas, financeiras e "espirituais" (Mott, 1987). O caso de Filipa é conhecido por ser o primeiro registro oficial de lesbianidade no Brasil. A pungência de seu julgamento escancara que, antes de existir o termo "lésbica" com o significado contemporâneo que conhecemos, tais comportamentos já eram severamente reprimidos. Nessa época, não existia a categoria "lésbica" tal como entendemos hoje; as práticas eram enquadradas no discurso moral-religioso e jurídico como pecado, sem constituírem a constituição de uma identidade sexual reconhecida, reforçando que o amor e atração entre mulheres foi historicamente silenciada ou criminalizada, muito antes de ser nomeada e reivindicada como existência legítima.

A figura da "lésbica" enquanto categoria identitária surge fortemente atrelada ao discurso moral e jurídico, em um momento em que a sexualidade passa a ser objeto de regulação biopolítica (Focault, 1988). Adrienne Rich (1980) e Tânia Navarro-Swain (1999) chamam atenção para o fato de que a lesbianidade pode ser pensada não apenas como uma identidade fixa, mas como um posicionamento político, um campo de relações e afetos que escapa à lógica heterossexual. Sendo assim, a historicidade revela a transitoriedade do termo: A palavra "lésbica" pode carregar um sentido em um momento histórico e, no seguinte, assumir outra conotação. Assim, enquanto a sociedade patriarcal definiu a lésbica como "mulher que rejeita os homens", centralizando a refêrencia ao masculino em suas vivências, perspectivas lésbicas (Witting, 1980) compreendem a lesbianidade como uma vivência política que recusa a função relacional imposta pelo sistema sexo gênero, reforçando que o termo "lésbica" não é apenas variável ao longo do tempo, mas também disputado politicamente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho teórico-conceitual, baseada em revisão crítica de literatura. Foram selecionadas como principais referências teóricas Adrienne Rich, para discutir a heterossexualida-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

de compulsória; Monique Wittig, para problematizar a categoria "mulher" como construção política; Judith Butler, para abordar a performance de gênero; e Tânia Navarro-Swain, para explorar a lesbianidade como ruptura e criação de novas subjetividades.

A pesquisa também integra contribuições de autoras e autores como Simone de Beauvoir, Lillian Faderman, Jack Halberstam e fontes históricas como as análises de Luiz Mott sobre o caso de Filipa de Sousa. Essa abordagem busca articular teoria e contexto histórico, enfatizando a relação entre a opressão das lésbicas e o funcionamento estrutural do patriarcado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência lésbica não é apenas marginalizada, mas sim sistemicamente apagada e negada. Adrienne Rich (1980) traz o conceito de heterossexualidade compulsória, argumentando que a heterossexualidade não é apenas uma preferência sexual, mas uma imposição social que tem como objetivo manter o poder do patriarcado sob as mulheres até dentro de suas casas, onde o poder masculino está presente dentro das relações romântico-afetivo-sexuais. Segundo Rich (1980) **"**A sexualidade das mulheres foi redefinida por homens e para os homens. [...] O lesbianismo foi apagado como uma possibilidade legítima para todas as mulheres.**"** Portanto, a heterossexualidade é construída como a única opção possível, e tudo que diverge dela é desconsiderado. Rich (1980) afirma que, como consequência dessa compulsoriedade, acaba-se naturalizando a infelicidade e dependência - de inúmeras formas - de mulheres em relacionamentos com homens, como se fosse algo natural, e não forçado e violento.

A cegueira a essa agressão é premeditada pelo patriarcado. Para Rich, a invisibilização das lésbicas é uma forma de garantir que as mulheres permaneçam como seres subordinados dentro do "sistema sexo-gênero". Segundo a autora, a existência lésbica ultrapassa o desejo afetivo-sexual individual, pois retira das mulheres a função reprodutiva e afetiva que lhes é imposta, trazendo uma ameaça à ordem social. Tânia Navarro-Swain (1999) complementa essa ideia ao afirmar que a lesbianidade propõe uma ruptura com a lógica identitária e com o papel tradicional da mulher na estrutura familiar e social. Para a autora, o ser-lésbica pode ser compreendido como um continuum político, onde o desejo entre mulheres desafia diretamente as normas e abre espaço para novas formas de existência. A recusa da heterossexualidade por parte das lésbicas é uma recusa da função social que o sistema designa às mulheres: a de serem reprodutoras, cuidadoras e objetos do desejo masculino.

A heterossexualidade compulsória, portanto, é o que mantém a mulher na posição de subordinação ao homem, reduzindo-a a apenas o objeto do desejo masculino e garante que sua subjetividade seja constituída com base no gênero oposto, gerando uma dependência relacional. Lésbicas, ao recusarem essa posição, não apenas desobedecem ao padrão de sexualidade, mas também a identidade de gênero normativamente construída (Rich, 1980)**.** Navarro-Swain (1999) afirma que a lesbianidade deve ser vista como um campo de criação e invenção de subjetividades que escapam aos binarismos e às normas heteronormativas, portanto, respondendo a pergunta feita a pouco, mulheres que se relacionam exclusivamente com outras mulheres não têm um papel a desempenhar dentro da hierarquização relacional, por recusarem ela subjetivamente e criarem outras formas de estar no mundo.

Essa recusa ao modelo heteronormativo e à feminilidade hegemônica transforma a lesbianidade em uma posição de resistência, onde essas mulheres muitas vezes se percebem em uma obrigação de manter um posicionamento de luta, mesmo quando não querem. Esse posicionamento praticamente mandatório pode trazer inúmeras vulnerabilidades psíquicas à essas lésbicas, principalmente quando acumulado com a marginalização e invisibilização social dessas mulheres - mesmo em contextos LGBTQIAPN+ ou feministas- e lesbofobia. Quando não estão tendo a legitimidade de suas existências negadas, estão sofrendo agressões físicas, ou até mortas.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Na saúde mental, os efeitos são altamente perceptíveis. Segundo relatório da ANTRA (2022), mulheres lésbicas têm maior risco de desenvolver transtornos ansiosos e depressivos, muitas vezes em razão do isolamento social, da rejeição familiar e da negação de suas identidades.

Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) revelam um aumento de 50% nos registros de violências contra lésbicas entre 2015 e 2022, com destaque para agressões em espaços públicos, que resultam em tentativas de suicídio, especialmente entre jovens de 15 a 29 anos . A pandemia de COVID-19 agravou ainda mais esse cenário, com 42,72% das mulheres lésbicas relatando piora na saúde mental e 54% afirmando necessitar de apoio psicológico, além de enfrentarem dificuldades no acesso a serviços especializados. Além da violência física, há também a violência simbólica e institucional, expressa na ausência de políticas públicas específicas e no silenciamento da lesbianidade em espaços escolares, familiares e profissionais.

Para Desirée Cordeiro, psicóloga e pesquisadora, a ausência de políticas públicas voltadas para a saúde de mulheres lésbicas aprofunda sentimentos de exclusão, agravando o sofrimento psíquico e dificultando o desenvolvimento de redes de cuidado. A conjunção entre apagamento identitário, normatividade compulsória e violência simbólica evidencia a necessidade urgente de reconhecimento social, acesso a serviços sensíveis às especificidades lésbicas e fomento à produção de conhecimento que legitime suas existências como plenas e autônomas. Se essas mulheres não têm suas existências sequer validadas, seus sofrimentos psíquicos sequer existem para a sociedade, sendo invisíveis quase completamente e vistas apenas para se tornarem alvo de lesbofobia.

Apesar disso, a lesbianidade também se apresenta como potência criadora. Ao romper com os papeis tradicionais de gênero e sexualidade, as lésbicas constroem redes de afeto, cultura e solidariedade que desafiam as normas vigentes. A recusa à heterossexualidade compulsória é, ao mesmo tempo, uma recusa a um sistema que oprime, fere e mata. Ao romper com os modelos heteronormativos, lésbicas tecem suas próprias redes que cuidado, que fogem da lógica dominadora e hierárquica do patriarcado. Adrienne Rich (1980) aponta que a existência lésbica não é apenas uma forma de resistência, mas também um campo fértil para a criação de novas subjetividades, e relações. Em seu ensaio "*Heterossexualidade compulsória e existência lésbica"*, Rich apresenta o conceito continuum lésbico, que estaca a multiplicidade das formas de vínculo entre mulheres, indo além da relação sexual, e abrangendo afeto, apoio e colaboração. Nesse sentido, a lesbianidade deixa de ser lida como uma identidade sexual individual e restrita e passa a ser compreendida como uma força criadora e transformadora, capaz de amenizar a demanda que um corpo dissidente traz. Longe de serem apenas vítimas da exclusão, as lésbicas constroem cotidianamente mundos possíveis nos quais a liberdade, a autonomia e a reinvenção do existir são centrais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscou-se compreender a lesbianidade como sendo além de uma orientação sexual: é um posicionamento político de desobediência explícita ao patriarcado. Esse posicionamento, porém, está longe de ser uma atitude individual isolada, mas é um rompimento estrutural, que questiona a construção da "mulher" como categoria subordinada ao homem. Ser lésbica é, ao mesmo tempo, recusa, resistência e criação; um local onde a crítica e a (re) invenção andam lado a lado.

O rompimento com o contrato de gênero, porém, não vem sem consequências: a marginalização, o apagamento e o sofrimento psíquico são marcas do preço pago por essa desobediência. Pôde-se ver, através da análise histórica feita, que antes mesmo de existir o termo "lésbica" com o significado contemporâneo, mulheres que se afastavam dessa heteronormatividade imposta, mantendo relações afetivo-sexuais entre si, já eram alvo de repressão moral, religiosa e jurídica. Sendo assim, a invisibilização sistemática da lesbianidade é persistente, atravessando séculos e diferentes contextos culturais, ora se apresentando como silêncio, ora

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

como patologização. Tais atitudes não são acidentais, e sim partem de um projeto político que busca manter o masculino como centro.

Entretanto, é justamente essa insubordinação que revela a potência da lesbianidade como força criativa, crítica e emancipatória, e essa resistência não se limita a ser "apenas" uma recusa. Ao desafiar a heterossexualidade compulsória, lésbicas criam redes de afeto e cultura, que divergem das formas de sociabilidade impostas pelo patriarcado. Essas redes não apenas sustentam as vidas que existem à margem do modelo hegemônico, como também são produtoras de saberes, estéticas e práticas de cuidado, criando mundos possíveis para essas vivências dissidentes. Nesse contexto, a lesbianidade é potência criadora, um campo fértil de produção de subjetividades e de experiências que ampliam as formas de ser e estar.

Por fim, reconhecer e valorizar a lesbianidade como força política e cultural implica também enfrentar ativamente as violências simbólicas e materiais que recaem sobre essas mulheres. Isso demanda não apenas mudanças nas práticas sociais e institucionais, mas a formulação de políticas públicas sensíveis às suas demandas e singularidades. Implica tensionar discursos, questionar representações e construir espaços em que lésbicas não sejam apenas toleradas, mas que tenham suas existências reconhecidas e valorizadas. Somente assim, será possível romper, de forma efetiva, com o pacto heterossexual e abrir caminhos para essas vidas que escapam à lógica patriarcal.

REFERÊNCIAS

BELLINI, Lígia. *A coisa obscura: mulher, sodomia e Inquisição no Brasil colonial*. Salvador: EDUFBA, 2014.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAVALCA SOBREIRA, Ana Maria. *Pecado nefando: representações da homossexualidade feminina no processo inquisitorial de Filipa de Sousa (1591-1592)*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) — Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de História, Brasília, 2023. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/39896/1/2023_AnaMariaCavalcaSobreira_tcc.pdf. Acesso em: 01 ago. 2025.

CURY, G. C. et al. Violência, saúde mental e uso de substâncias em mulheres lésbicas e bissexuais. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 5, e00159221, 2022.

FADERMAN, Lillian. *Surpassing the love of men: romantic friendship and love between women from the Renaissance to the present*. New York: William Morrow, 1991.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

HALBERSTAM, Judith. *Female masculinity*. Durham: Duke University Press, 1998.

HALPERIN, David M. *How to do the history of homosexuality*. Chicago: University of Chicago Press, 2002.

HARDING, Sandra. *Ciência e feminismo*. São Paulo: Unesp, 2001.

MOTT, Luiz. *O lesbianismo no Brasil*. Salvador: Grupo Gay da Bahia, 1987.

NAVARRO-SWAIN, Tânia. Feminismo e lesbianismo: a identidade em questão. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 174–185, 1999.

NAVARRO-SWAIN, Tânia. *O que é lesbianismo*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

PARTIDO DOS TRABALHADORES. Visibilidade lésbica: pandemia impactou renda, saúde mental e rede de apoio. 29 ago. 2021. Disponível em: https://pt.org.br/visibilidade-lesbica-pandemia-impactou-renda-saude-mental-e-rede-de-apoio. Acesso em: 15 maio 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

PRINS, Yopie. *Victorian Sappho*. Princeton: Princeton University Press, 1999.

RICH, Adrienne. *Compulsory heterosexuality and lesbian existence*. *Signs*, v. 5, n. 4, p. 631–660, 1980.

RICH, Adrienne. *Nascida de mulher: a maternidade como experiência e instituição*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

SOUSA, Maria Júlia Pires de; FERREIRA, Luzinete Simões Minayo de. Invisibilidade lésbica: uma análise crítica sobre os efeitos psicossociais da negação da lesbianidade. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, e300313, 2020.

TUCHLINSKI, Camila. Saúde mental e a invisibilidade das mulheres lésbicas. *CDD – Crônicos do Dia a Dia*, 29 ago. 2023. Disponível em: https://cdd.org.br/estilo-de-vida/saude-da-mulher/saude-mental-e-a-invisibilidade-das-mulheres-lesbicas/. Acesso em: 27 maio 2025.

WITTIG, Monique. One is not born a woman. In: WITTIG, Monique. *The straight mind and other essays*. Boston: Beacon Press, 1992. p. 9–20.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

A CONSTRUÇÃO DA FEMINILIDADE SOB A LUZ DA PSICANÁLISE

Bárbara Corrêa Nitto Viana barbaranitto@gmail.com, Discente, Psicologia, Unifeso

Érika Silva Ferreira erikasilvaferreira@gmail.com, Discente, Psicologia, Unifeso

Guilherme Canto guilherme.canto21@gmail.com, Discente, Psicologia, Unifeso

Marcia Cristina Alves da Silva m-cris-alves@hotmail.com, Discente, Psicologia, Unifeso

Michel Coelho michelcoelho@me.com, Discente, Psicologia, Unifeso

Rayssa Vitória Lourenço de Souza rayssavlsouza@gmail.com, Discente, Psicologia, Unifeso

Renata Curvello renata.curvello@hotmail.com, Discente, Psicologia, Unifeso

Joana Maia Simoni joanasimoni@unifeso.edu.br, Docente, Psicologia, Unifeso

Área temática: Saúde, subjetividade e processo clínicos

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a constituição da feminilidade na contemporaneidade a partir das contribuições da Psicanálise, com foco nas teorizações de Sigmund Freud. Desde suas primeiras escutas clínicas de mulheres com histeria, Freud demonstrou interesse pela temática, ainda que de forma indireta. A pesquisa fundamenta-se nas obras "Sobre a Sexualidade Feminina" (1931) e "Feminilidade" (1933), nas quais o autor propõe que a maternidade seria a saída "normal" do Complexo de Édipo, ideia que ainda ressoa nos discursos atuais. A metodologia adotada é a revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, articulando textos clássicos e contemporâneos para analisar os deslocamentos e permanências na construção da feminilidade. A pesquisa também considera as releituras lacanianas, que reinterpretam o falo não como órgão biológico, mas como símbolo de poder, oferecendo novas perspectivas para compreender a feminilidade além da lógica fálica. Reconhece-se que as formulações freudianas foram influenciadas pelo contexto histórico e cultural de sua época, mas destaca-se sua relevância por inaugurar um campo de reflexão que permanece vivo nos debates teóricos e clínicos. O trabalho dialoga com as discussões sobre gênero, sexualidade, maternidade e direitos sociais, tensionando e enriquecendo as concepções psicanalíticas. Conclui-se que, embora as ideias de Freud sobre a feminilidade sejam alvo de críticas, elas continuam a provocar importantes reflexões sobre a subjetividade feminina, contribuindo para a compreensão dos modos de ser mulher na atualidade.

Palavras-chave: Psicanálise, feminilidade, construção social, significante, significado.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a construção da feminilidade a partir da perspectiva psicanalítica. Foi construído ao longo da disciplina Intervenções Clínicas em Psicanálise, ministrada pela professora Joana Simoni, integrante da grade curricular do sétimo período do curso de Psicologia desta instituição. Desde os primórdios da Psicanálise, especialmente por meio das primeiras escutas clínicas das mulheres com histeria, a investigação acerca da feminilidade esteve presente nos estudos de Freud, mesmo que, inicialmente, não tenha sido abordada de forma direta. Freud, ao dedicar-se a essa temática, reconheceu sua complexidade e densidade, referindo-se a ela como um "continente obscuro" (Freud, 1923, p. 212). Partindo das elaborações freudianas, interessa-nos questionar, à luz das transformações culturais, sociais e subjetivas de nossa época, os modos de constituição da feminilidade na contemporaneidade, de modo a analisar a atualidade da teorização freudiana a este respeito. Sem a presunção de exaurir tal tema, buscamos refletir e analisar a respeito de quais permanências e deslocamentos estariam em jogo na escuta analítica das mulheres contemporâneas. Para fundamentar nossos questionamentos, apoiamo-nos nos textos "Sobre a Sexualidade Feminina" (1931) e "Feminilidade" (1933), obras de Freud especificamente voltadas à questão da feminilidade.

Após atenta leitura dos textos freudianos mencionados, foi possível perceber recorrentes comparações entre homens e mulheres, nas quais o homem é tido como o "normal" e a mulher como o "diferente", por assim dizer. Como podemos notar na seguinte frase: "quando a garota pequena se dá conta do seu defeito, ao avistar um genital masculino, não é sem hesitação e relutância que ela aceita o indesejado conhecimento" (Freud, 1931, p. 383). Em Feminilidade (1933), novamente constatamos o paradigma do masculino quando ele afirma "temos de reconhecer que então a garota pequena é um pequeno homem". (Freud, 1933, p.271).

Essa perspectiva nos provoca certo desconforto, pois reflete uma ideia ainda presente de que o homem — especialmente o homem branco, heterossexual e europeu — seria o sujeito universal, o "normal". Essa visão é limitada e vem sendo questionada por diversos grupos e correntes de pensamentos. Movimentos feministas, negros, LGBTQIAPN+ e estudos decoloniais têm contribuído de forma significativa para repensar essas construções, apontando seus efeitos excludentes e os impactos que podem ter sobre a vida das pessoas. A partir dessas novas pautas, como seria possível repensar a constituição dos homens e das mulheres? Seria possível um diálogo entre tais demandas e a formação psicossexual dos sujeitos tal como pensada por Freud? Ou, ainda, em qual medida os fatores socioculturais mencionados anteriormente influenciariam o tornar-se mulher?

Para enriquecer as discussões acerca da formação da feminilidade, recorremos à contribuição da psicanalista Karen Horney (1967). Seus estudos psicanalíticos destacam a significativa influência da cultura na construção social do gênero, divergindo das ideias freudianas ao criticar a noção de inveja do pênis e a concepção de inferioridade feminina decorrente da ausência do falo.

A teoria do psicanalista Jacques Lacan (1964) também será integrada à análise sobre a constituição da feminilidade. A partir da distinção entre significado e significante, Lacan oferece importantes esclarecimentos acerca do que vem a ser o falo, contribuindo, assim, para uma compreensão mais aprofundada do conceito.

JUSTIFICATIVA

Freud dedicou uma parcela significativa de seus estudos à compreensão da construção da feminilidade, contribuindo para o desenvolvimento posterior de um amplo campo de debates e reivindicações, especialmente fomentado pelos movimentos feministas. Estes movimentos abordaram temas como equidade, direitos políticos, casamento, maternidade, violência, sexualidade, trabalho, entre outros. Atualmente, esses estudos estão integrados ao campo das relações de gênero e refletem a contínua evolução das pautas feministas diante das demandas emergentes. A teoria freudiana considera a constituição da feminilidade como um fenômeno

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

complexo, permanecendo ainda como objeto de investigação ao longo de toda uma vida. Ademais, as obras de Freud refletem, de maneira intrínseca, o contexto histórico e social em que foram produzidas. Dessa forma, torna-se necessário pensar a constituição da feminilidade a partir da contemporaneidade, sem, contudo, deixar de reconhecer a importância das contribuições de Freud para o estudo das mulheres.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar a concepção freudiana acerca da feminilidade, trazendo luz à importância da contribuição da Psicanálise na construção do que compreendemos até hoje como sendo feminilidade, entendendo se tratar de uma construção social, e, portanto, profundamente atravessada pela teorização lacaniana da construção do sujeito como fundado pelo encontro com a linguagem.

Objetivos específicos

- Examinar os pressupostos freudianos acerca da construção da feminilidade;
- Compreender, a partir das contribuições de Jacques Lacan, a construção da feminilidade sob a luz do significante;
- Analisar as críticas dirigidas por Karen Horney à teorização freudiana

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em Feminilidade (1933) Freud destacava que o complexo de Édipo aconteceria de forma diferente para meninos e meninas. Neste texto, ele defende que nos primeiros anos de vida, todos os sujeitos seriam bissexuais, possuindo, portanto, uma ambivalência sexual em si: "Ela (a ciência) lhes chama a atenção para o fato de que algumas partes do aparelho sexual masculino se acham igualmente no corpo da fêmea, ainda que em estado atrofiado, e o mesmo acontece no macho" (Freud, 1933, p. 265). Sendo o clitóris o pênis atrofiado nas meninas, Freud ressalta, ainda, que, nelas, "encontramos as mesmas forças libidinais que havíamos encontrado nos meninos, e pudemos convencer de que durante um certo tempo elas tomam os mesmos caminhos e chegam aos mesmos resultados" (Freud, 1933, p. 392). Até que a clínica pôde lhe mostrar que, para as mulheres, algo acontecia de forma diferente. Uma intensa conexão com a mãe precederia a intensa conexão com o pai, característica da montagem edípica:

> Na fase do complexo de Édipo normal vemos a criança ligada afetivamente ao genitor do sexo oposto, enquanto na relação com o de mesmo sexo predomina a hostilidade. Não nos é difícil chegar a esse resultado no caso do menino. A mãe foi seu primeiro objeto de amor; e continua a sê-lo [...] (Freud, 1933, p. 372).

Foi então que a fase pré-edípica se fez presente como algo fundamental na constituição da mulher, e, portanto, no entendimento de feminilidade e sexualidade feminina. Aqui entendemos que a descoberta posterior da importância do período pré-edípico para a mulher reside no fato de que este momento marca o primeiro objeto amoroso da menina, a mãe, e como isso vai atravessar e constituir sua feminilidade e sexualidade. Cabe aqui ressaltar que a mãe também será o primeiro objeto amoroso do menino, pelas mesmas razões: cuidados iniciais, amamentação, atenção, acolhimento etc. Mas, segundo Freud, a mulher enfrentará mais atravessamen-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

tos em sua jornada de constituição de sua posição sexuada. A começar por esta transição da fase pré-edípica para a edípica, posto que ela precisará num primeiro momento migrar seu objeto amoroso para o pai, ou seja, "à mudança no sexo da mulher tem de corresponder uma mudança no sexo do objeto" (Freud, 1931, p. 377).

Ainda durante esta fase, a menina se depara com a castração: interpreta que herdou isso de sua mãe e se ressente e pode vir até mesmo a negar seu próprio clitóris. É a partir desta constatação que a menina abandona a mãe como objeto e inicia seu caminhar em direção à "feminilidade definitiva", ou seja, ao complexo de Édipo, caracterizado pela aproximação com o pai, de quem buscará obter o falo cuja falta se encontra em seu próprio corpo. Freud destaca a importância do afastamento da mãe na constituição da feminilidade.

Através dos cuidados de higiene iniciais, a mãe acaba estimulando de forma involuntária o clitóris da bebê menina, que sente prazer (cabendo aqui ressaltar que isso acontece sem o julgamento de valor que essa sensação acarreta na linguagem dos adultos). Posteriormente, durante a fase fálica, acontecerá a masturbação do clitóris, que "geralmente é encontrada de forma espontânea pela menina, e certamente não é acompanhada de fantasia no início" (Freud, 1931, p. 382). Mas logo acontece a proibição da masturbação, o que geralmente acaba acontecendo por intervenção também desta mãe, ou seja, quem "inicialmente estimulou e depois proibiu sua atividade sexual" (Freud, 1931, p. 385). "O rancor por ser impedida de exercer a atividade sexual desempenha um relevante papel no afastamento da mãe" (Freud, 1931, p. 383).

A castração pode, inclusive, ser apreendida nesta fase como uma punição pela masturbação coibida. A menina acaba por responsabilizar a mãe, então, por não lhe ter dado o "único genital verdadeiro" (Freud, 1931, p. 385). Freud menciona mais adiante que uma das reclamações também notadas na clínica remontam a queixas de insatisfação com uma possível pouca amamentação por conta desta mesma mãe. Em relação a tal queixa, ele acreditava que ela seria facilmente encontrada na fala de sujeitos que foram amamentados por vasto período, o que ele justifica como "é grande a avidez da libido infantil!" (Freud, 1931, p. 385). Acreditamos que o trecho abaixo sintetiza o supracitado:

> Quando a garota pequena se dá conta do seu defeito, ao avistar um genital masculino, não é sem hesitação e relutância que ela aceita o indesejado conhecimento. Como vimos, a expectativa de algum dia também ter um genital assim é conservada obstinadamente, e o desejo disso sobrevive à esperança por bastante tempo. Em todos os casos a criança vê a castração, inicialmente, como um infortúnio individual; apenas depois estende a algumas outras crianças e, por fim, a certos adultos. Com a percepção da natureza geral dessa característica negativa há uma grande desvalorização da feminilidade e, portanto, também da mãe. (Freud, 1931, p. 383).

A fase pré-edípica assume, assim, uma importância infinitamente maior para a mulher do que para o homem. A partir dela a menina poderá assumir três possibilidades de caminhos, como Freud destaca: "a) a que leva à cessação da vida sexual; b) a da teimosa acentuação da masculinidade; c) os primeiros passos para a feminilidade definitiva" (Freud, 1931, p. 382).

A teoria psicanalítica de Freud foi alvo de diversas críticas. A psicanalista alemã Karen Horney (1885-1952), por exemplo, divergiu das ideias freudianas, manifestando-se contrária à concepção de inferioridade da mulher por não possuir um pênis. Segundo Horney (1967), a cultura é predominantemente masculina e, por isso, tende a dificultar a projeção da mulher e de sua individualidade. Ela ressalta que, embora a mulher seja valorizada como mãe e amante, o homem é sempre considerado superior. Dessa forma, desde a infância, a menina percebe o papel de destaque atribuído ao homem e passa a sentir inveja entendendo que, por ser mulher, estará impedida de assumir o protagonismo na sociedade.

Em relação ao conceito da inveja do pênis por parte das mulheres, Horney (1967) nos trará na contramão a provocação da inveja do útero e da maternidade por parte dos homens. O que nos leva a pensar que a inveja do pênis se trataria de uma construção cultural que estaria associada à sobrevalorização do homem em detrimento

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

da mulher. Segundo Horney (1967), a inveja do pênis é atribuída a fatores biológicos, e não sociais; a autora ressalta que, diferentemente do que se costuma supor, a percepção feminina de desvantagem social constitui uma racionalização dessa inveja. Sob a perspectiva biológica, a capacidade de gerar vida representa uma superioridade fisiológica, que se manifesta, no inconsciente masculino, como uma intensa inveja da maternidade. Horney observa que essa inveja, embora recorrente, raramente é reconhecida como um fator dinâmico relevante, e relata que, após extensa experiência na análise de homens e mulheres, surpreendeu-se com a intensidade dessa inveja relacionada à gravidez, ao parto, à maternidade, bem como aos seios e à amamentação.

Horney (1967) acredita que tal desvalorização se dá justamente como uma tentativa de diminuir tamanha capacidade da mulher de gerar uma vida e a parir, como forma de tentar atenuar tal inveja. Sobre essa ideia, a autora é enfática ao afirmar que "à luz desta impressão que nos advém da análise, devemos naturalmente perguntar se a tendência inconsciente masculina para a desvalorização não está expressa intelectualmente na visão mencionada da maternidade" (Horney, 1967, p. 57).

As questões levantadas por Horney nos levam a refletir sobre o que, de fato, confere o suposto poder aos homens. Nesse sentido, torna-se necessário compreender a distinção entre os significantes pênis e falo, bem como os significados associados a cada um deles. Na época de Freud, talvez fosse possível pensar no pênis apenas como um significante que representava o desejo da mulher de também se sentir plena em sua potência, de ocupar um lugar exclusivo no mundo, de exercer suas próprias escolhas e de ter acesso ao poder de decisão em sua vida, assim como os homens de sua época se sentiam. Sob esse aspecto, Maurano e Souza (2023) observam que a dificuldade de conceituar o feminino na teoria de Freud se deve ao fato de o campo das representações ser dominado por uma lógica masculina centrada no falo, que serve de referência para a sexualidade e exclui o feminino desse campo.

A psicanálise lacaniana traz luz à ideia do quanto a subjetividade humana é constituída a partir da linguagem, sendo esta compreendida como um produto resultante da cultura, que estrutura tudo o que somos, inclusive o nosso inconsciente. A respeito dessa constatação, Lacan (1964, p. 27) afirma que "o inconsciente é estruturado como uma linguagem". O ser humano, por meio da linguagem, atribui sentido ao mundo em que vive através do simbólico, que é acessado via cultura. Dessa forma, ele se inscreve e se constitui como sujeito. Conhecemos e aprendemos a nomear o que vemos e o que sentimos através da relação com o Outro, que num primeiro momento da vida poderá ser a mãe, o pai ou o cuidador principal. Depois, essa troca é ampliada a outros círculos sociais. É como se o sujeito não existisse de maneira natural, mas só se tornasse realmente um sujeito ao entrar em contato com o Outro.

> A natureza fornece, para dizer o termo, significantes, e esses significantes organizam de modo inaugural as relações humanas, lhes dão as estruturas, e as modelam.
>
> O importante, para nós, é que vemos aqui o nível em que - antes de qualquer formação de sujeito, de um sujeito que pensa, que se sinta ai - isso conta, é contado, e no contado já está o contador. Só depois é que o sujeito tem que se reconhecer ali, reconhecer-se ali como contador (Lacan, 1964, p.28).

De acordo com Lacan (1966), o falo é compreendido por sua função, não sendo uma fantasia ou um efeito imaginário na doutrina freudiana. Além disso, o falo não é um objeto, como o pênis ou o clitóris, nem um órgão, mas sim um significante cuja função na economia intra-subjetiva da análise pode revelar aspectos ocultos. Lacan destaca ainda que o falo é um significante que designa, em seu conjunto, efeitos de significado, condicionando-os por sua presença enquanto significante. Nesse contexto, depreende-se que o que Freud denomina como "pênis" refere-se, na verdade, ao conceito de "falo", o qual, posteriormente, adquire novos significados dentro da teoria psicanalítica. O falo é compreendido como um elemento simbólico que carrega consigo significações relacionadas ao poder, ao desejo e à falta — aspectos que permeiam a existência humana de forma

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

universal. Trata-se, portanto, de um significante que atravessa a constituição subjetiva de homens e mulheres, independentemente da posse anatômica do pênis. A discussão não se restringe à questão de possuir ou não o falo, mas sim ao que ele representa. Nesse sentido, entende-se que nenhum ser humano pode, de fato, possuir o falo em sua totalidade; este permanece como um ideal simbólico, sempre almejado, mas jamais plenamente alcançado. Conforme elucidam Maurano e Souza (2023, p. 76), "o conceito de falo se coloca na psicanálise como indicativo de uma plenitude impossível e sempre ansiada".

Segundo Bonfim (2014), na perspectiva freudiana, o elemento organizador da sexualidade humana não é o órgão genital masculino em si, mas sim a representação psíquica, imaginária e simbólica construída a partir dessa região corporal. O conceito de falo, embora não se confunda com o pênis, remete à dimensão simbólica da presença e ausência, como a ereção e a detumescência, características do órgão masculino. Freud teria adotado o termo "falo", que em grego designa o pênis ereto, justamente para evidenciar essa relação. Ainda conforme o autor, o falo é associado à ideia de falta — seja como uma ausência consumada no caso feminino (castração), seja como possibilidade de perda no caso masculino (medo da castração). Dessa forma, a construção de significados por trás dos significantes mulher, homem, ou até mesmo falo, por exemplo, vai depender da cultura e da linguagem nas quais tais significantes estejam sendo construídos, significados e desvelados.

Retomando a questão da maternidade, de acordo com Freud (1931) a saída "normal" do Complexo de Édipo para a mulher é a maternidade, e o filho seria o acesso da mulher ao falo. A respeito dessa elaboração, Lacan empregará a expressão "mãe fálica" (Lacan, 1966, p. 693) para se referir à mulher que se tornou possuidora do falo através da maternidade. Contribuindo para essa discussão, Maurano e Souza (2023, p.67) afirmam que "a equivalência filho/falo redistribui para a mulher, na dimensão imaginária, seu acesso ao universo da valorização fálica". E é na relação com o Outro que o falo se faz presente, ou em outras palavras, "que o falo seja um significante impõe que seja no lugar do Outro que o sujeito tem acesso a ele" (Lacan, 1966, p.700).

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota como procedimento metodológico a revisão bibliográfica, com enfoque qualitativo, visando à análise crítica das concepções psicanalíticas sobre a constituição da feminilidade. O estudo fundamenta-se em obras clássicas e contemporâneas, buscando compreender os deslocamentos e permanências que atravessam a construção do feminino a partir da perspectiva psicanalítica.

Inicialmente, foram selecionados os textos *Sobre a Sexualidade Feminina* (1931) e *Feminilidade* (1933), de Sigmund Freud, nos quais o autor aborda diretamente a temática da feminilidade. A leitura desses escritos permitiu identificar elementos estruturantes da teoria psicanalítica que contribuíram para entender a constituição da feminilidade através do olhar freudiano.

Complementarmente, foram incorporadas as contribuições da psicanalista Karen Horney em *Psicologia feminina* (1967), que enfatiza a influência da cultura na construção social do gênero e faz forte contraponto à teoria de Freud. A escolha pela obra de Karen Horney deveu-se ao fato de ser uma mulher psicanalista escrevendo sobre mulheres e por apresentar críticas contundentes às teorias de Freud sobre a constituição da feminilidade.

Também se considerou a teoria de Jacques Lacan, especialmente em *Seminário, livro 11: Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise (1964),* particularmente no que se refere à distinção entre significante e significado, oferecendo subsídios para uma compreensão mais aprofundada do conceito de falo.

A revisão bibliográfica, nesse sentido, permite articular diferentes perspectivas psicanalíticas, promovendo uma reflexão crítica sobre os atravessamentos socioculturais que incidem na constituição da feminilidade.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pôde-se verificar que a teorização freudiana aponta que a maternidade seria a saída "normal" do Complexo de Édipo (Freud, 1931). Essa ideia, que associa a mulher à maternidade, ainda persiste atualmente, ainda que venha perdendo força. Ela parte da premissa segundo a qual a mulher só seria completa após ter filhos. Embora esse entendimento ainda faça parte do imaginário social, muitas mulheres não endossam mais esse discurso e buscam a realização pessoal em outras áreas que não a maternidade. Além disso, com o auxílio das inovações da ciência e da tecnologia, algumas mulheres optam por adiar a maternidade para um momento mais oportuno, não a considerando como o principal objetivo de vida.

No que se refere à maternidade, Freud (1931) indica que o filho, preferencialmente do sexo masculino, representaria para a mulher uma forma de acesso ao falo. Considerando o falo como o significante do poder, conforme proposto por Lacan (1966), é possível compreender a relevância atribuída à maternidade por muitas mulheres. No entanto, para outras, o poder pode estar associado a conquistas em esferas não vinculadas à maternidade. Essa diversidade de perspectivas sobre o poder, relacionado ou não à experiência materna, reflete, sobretudo, as influências da sociedade e do período histórico em que essas mulheres estão inseridas.

Ainda no campo da maternidade, a psicanalista Vera Iaconelli (2023) propõe novas discussões sobre o papel social da mãe, oferecendo uma leitura crítica sobre como a maternidade é percebida socialmente. Ela ressalta a ideia de "mães de primeira classe e de segunda" (Iaconelli, 2023, p. 28). A autora indica a existência de uma mãe "padrão-ouro": mulher, cisgênero, heterossexual, casada, branca, com recursos financeiros e adulta" (Iaconelli, 2023, p. 26). Desse modo, a maternidade é esperada e desejada para essa categoria de mulher. Contudo, a maternidade de mulheres que não se enquadram nesse padrão é geralmente indesejada e, muitas vezes, negada.

Foi possível perceber que, embora Freud (1933) afirme que a constituição da identidade feminina e masculina não se fundamenta em aspectos biológicos, no desenvolvimento da sua teoria psicossexual, entretanto, observa-se uma ênfase significativa atribuída ao pênis. O autor desenvolveu a base da teoria psicanalítica tendo como referencial o pênis, advindo deste conceito como complexo de castração, o complexo de Édipo e a inveja do pênis (Freud, 1931, 1933).

O contraditório posicionamento freudiano que rechaça a determinação dos fatores biológicos na constituição da feminilidade e masculinidade, ao mesmo tempo em que atribui centralidade ao pênis em sua teorização ganha novos contornos a partir da releitura de sua obra empreendida por Lacan. O ensino de Lacan nos permite compreender o falo não como órgão biológico masculino, mas como representação de poder.

Os resultados obtidos nesta pesquisa permitiram compreender como os conceitos de significante e significado atravessam o entendimento, a apreensão e a construção social de noções que constituem a subjetividade humana, incluindo o conceito de feminilidade. Sem a pretensão de esgotar o tema, o estudo evidenciou a amplitude e a complexidade da discussão, apontando para a necessidade contínua de aprofundamento, especialmente no contexto da formação de psicólogas.

Durante a análise dos textos freudianos, destacou-se a terceira possibilidade de fechamento do Complexo de Édipo para a mulher, descrita por Freud (1931, p. 379) como aquela que "vem a dar na definitiva configuração feminina normal, que toma o pai por objeto e, assim, alcança a forma feminina do complexo de Édipo". A utilização do termo "normal" revelou-se significativa, suscitando reflexões sobre os limites e implicações das concepções da época. Compreendeu-se que o entendimento do que se denomina feminilidade — ou mesmo mulher — é historicamente atravessado por construções sociais, muitas delas formuladas por homens.

No que se refere ao fechamento do Complexo de Édipo na menina, vimos que para Freud, esta é considerada satisfatória quando há a migração do objeto amoroso da mãe para o pai, culminando no desejo de ter um filho deste. Tal movimento permitiria à menina acessar simbolicamente o falo - do qual se ressentiria por

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

não possuir - sobretudo se o filho desejado for um menino. Essa dinâmica é interpretada como condição para o desenvolvimento de uma estrutura neurótica, em oposição à psicótica, segundo os referenciais psicanalíticos clássicos.

As produções teóricas de Freud devem ser analisadas considerando o contexto histórico em que foram desenvolvidas, reconhecendo-se que sua subjetividade foi influenciada pelos costumes e pela cultura de sua época. Essa condição, entretanto, não impediu o autor de propor novas perspectivas sobre a existência humana, ampliando os horizontes da investigação psicanalítica e adentrando em campos como a constituição da feminilidade. Ainda que suas formulações sobre essa temática sejam objeto de críticas e debates contemporâneos, a relevância de suas contribuições permanece evidente, seja pelo caráter pioneiro de suas proposições, seja pela capacidade de suscitar reflexões que continuam a mobilizar o campo teórico e clínico e influenciar a vida das mulheres na constituição de suas feminilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que, embora muitas transformações tenham ocorrido na contemporaneidade, o masculino ainda ocupa uma posição central na organização simbólica da sociedade, funcionando como uma espécie de métrica de uma suposta normalidade. Tal configuração evidencia a persistência de uma cultura patriarcal que atravessa e constitui profundamente a subjetividade dos sujeitos, especialmente das mulheres, gerando sofrimento, cisões e desequilíbrios.

Nesse contexto, torna-se imprescindível reconhecer que a construção da feminilidade — e da própria identidade de gênero — está historicamente condicionada por discursos hegemônicos, frequentemente elaborados a partir de uma perspectiva masculina. A compreensão crítica desses processos é fundamental para a formação de profissionais da Psicologia comprometidas com a escuta ética das diversas subjetividades humanas.

Reconhecemos que o caminho rumo ao entendimento do que seja ser homem e mulher em nossa sociedade é longo e complexo. No entanto, seguimos empenhadas em processos de educação e reflexão que visem à construção de experiências de vida mais justas, capazes de integrar os ônus e bônus de ser quem se é — seja homem ou mulher — em uma convivência que respeite as singularidades e promova o cuidado mútuo.

Ao longo de nossa pesquisa, partindo dos autores aos quais recorremos, assim como da leitura freudiana da mulher identificada com a maternidade e que toma o homem como referência, pudemos perceber que temos ainda um longo caminho pela frente de pesquisa no que tange este tema que aqui trouxemos de forma breve. Como podemos atualmente pensar a especificidade da feminilidade sem ter a norma masculina (fálica) como referência? Mais adiante intuímos de buscar as noções que Lacan nos traz, principalmente a partir da segunda parte de seu ensino que se inicia no Seminário 20, que nos parecem apontar outros caminhos quanto à construção da feminilidade.

Por fim, reafirmamos o papel da Psicanálise como ferramenta teórica e clínica fundamental na formação de psicólogas, cujos ensinamentos inquietantes continuam a iluminar os desafios da subjetividade humana e a fomentar questionamentos que sustentam nossa trajetória profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

BONFIM, F. G. Perspectivas sobre o escrito lacaniano: “a significação do falo”. **Analytica,** São João del Rey. v. 3, n. 5, p. 157-182, dez. 2014. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-51972014000200009&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 06 jun 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

FREUD, S. (1923). **A organização genital infantil: uma interpolação na teoria da sexualidade.** Edição standard brasileira das obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago, 1972.

FREUD, S. (1931/2010). "Sobre a Sexualidade Feminina". In: **Obras Completas, volume 18: O Mal-Estar na Civilização, Novas Conferências Introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936).** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, S. (1933/2010). "Feminilidade". In: **Obras Completas, volume 18: O Mal-Estar na Civilização, Novas Conferências Introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HORNEY, K. **Psicologia feminina.** (1991). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. (Trabalho original publicado em 1967).

IACONELLI, Vera**. Manifesto antimaternalista: psicanálise e políticas da reprodução**. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

MAURANO, D; SOUZA, J. **A saga do feminino na mulher: misoginia à luz da psicanálise.** - 1. ed. - Rio de Janeiro, RJ: 7 Letras, 2023.

LACAN, J. **Escritos (1966)**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LACAN, J. **Seminário, livro 11: Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise (1964)**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

A EXPLOSÃO DO DIAGNÓSTICO DE TDAH: CONTRIBUIÇÕES DE UM ESTUDO TRANSDISCIPLINAR

Israel Tebet, israeltebet@unifeso.edu.br (coordenador do projeto), docente, Psicologia, Unifeso.

Ester Oliveira da Cunha de Jesus, discente, Psicologia, Unifeso.

Fabiane Regina Quesada Hallack, discente, Psicologia, Unifeso.

Júlia Salvador Stoliar, discente, Psicologia, Unifeso.

Patrícia Duarte Peres, discente, Psicologia, Unifeso.

Tomas Michael Jalkh Simon, discente, Psicologia, Unifeso.

Área temática: 38. Saúde, subjetividade e processos clínicos

RESUMO

O diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) cresce exponencialmente nos últimos anos e desperta debates sobre suas causas, implicações e função social. O objetivo do presente trabalho consiste em investigar a explosão do diagnóstico do TDAH como elemento de processos de subjetivação que incluem transformações culturais, econômicas e tecnológicas. A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica, feita em trabalhos dos campos da psicologia, da psiquiatria e da neurobiologia. Ao abrirmos as fronteiras da psicologia para conexões com outros campos do saber, propomos uma análise transdisciplinar do TDAH, marcada pelo exame de sua trajetória histórica, a hipótese cultural sobre sua disseminação e os aspectos que envolvem sua institucionalização. Os resultados apontam que o TDAH tem sido moldado por controvérsias sociais, científicas e morais, e pode atuar hoje como uma categoria diagnóstica que oferece um refúgio identitário em um cenário dominado por exigências de autocontrole. O estudo contribui para o fortalecimento de uma compreensão crítica da explosão do diagnóstico, que considera não apenas os aspectos neurobiológicos do transtorno, mas também os efeitos éticos e políticos de sua disseminação.

Palavras-chave: Atenção; TDAH; Subjetivação; Transdisciplinaridade

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

O diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) cresce de forma acelerada nos últimos anos, com uma prevalência global estimada em 7,2% (APA, 2023), e gera intensos debates sobre suas causas, implicações e função social. Embora a neurociência e a genética molecular contribuam para a legitimação médica do TDAH como um transtorno do autocontrole de causas genéticas, que produz disfunções no neurodesenvolvimento das funções executivas e, por isso, é marcado por sintomas comportamentais de desatenção, impulsividade e hiperatividade, o transtorno permanece como um dos diagnósticos mais controversos da atualidade, por vezes retratado pela mídia como um "diagnóstico do momento", um "transtorno da moda" ou mesmo um "modismo psiquiátrico". Questionamentos sobre sua rápida disseminação têm sido levantados tanto por pesquisadores quanto por profissionais das ciências médicas, humanas e sociais, uma vez que o TDAH passou a ocupar um lugar central na mediação entre corpo, subjetividade e cultura justamente em um contexto marcado pela valorização do autocontrole, da produtividade e da performance. Além disso, a natureza dimensional e clínica do diagnóstico do TDAH, caracterizada pela ausência de marcadores biológicos e pela ênfase em prejuízos funcionais, contribui para sua crescente problematização. Soma-se a isso o uso controverso da Ritalina, frequentemente chamada de "pílula da obediência" e prescrita não apenas com finalidade terapêutica, mas também como recurso para aprimoramento cognitivo. Entre 2002 e 2006, seu consumo no Brasil aumentou 465%, e entre 2003 e 2012, o crescimento chegou a 775%, colocando o país como o segundo maior consumidor mundial (Ortega *et al.*, 2010; Barros; Ortega, 2011).

Diante desse cenário, a coincidência da descrição do transtorno com exigências econômicas e políticas, somada à fragilidade dos critérios diagnósticos e às polêmicas envolvendo a medicação, intensifica o debate sobre a explosão diagnóstica do TDAH, que parece ser atravessada por controvérsias científicas, morais e coletivas (Caliman, 2006; Lima, 2005). É neste sentido que o objetivo do presente trabalho consiste em investigar esta explosão, não como mero desdobramento de avanços biomédicos, mas como reflexo de processos de subjetivação vinculados a mudanças culturais, econômicas e tecnológicas. Para tanto, adota-se uma abordagem transdisciplinar que inicia com o mapeamento histórico do transtorno, evidenciando como sua definição oficial, embora fundada em parâmetros biomédicos, reflete agendas políticas e interesses econômicos. Em seguida, discute-se a natureza dimensional e clínica do diagnóstico e a ausência de marcadores biológicos, revelando sua indissociabilidade com determinados valores morais que guiam sua legitimação. A análise prossegue abordando a relação coincidente da explosão diagnóstica com os regimes subjetivos da economia que envolve a atenção hoje, e, por fim, destaca a consolidação do TDAH como categoria diagnóstica que parece ser capaz de oferecer refúgios identitários em um cenário dominado por exigências de autocontrole. Sem negar sua relevância clínica e o campo de estudos biomédicos, este trabalho busca qualificar o debate ao problematizar as controvérsias que cercam a difusão crescente do diagnóstico, ampliar o diálogo entre diferentes campos do saber e promover uma discussão crítica sobre os sentidos e usos contemporâneos do diagnóstico do TDAH.

JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se pela necessidade de incluir as condições históricas, coletivas e processuais na compreensão do fenômeno da explosão do TDAH e, assim, ampliar o escopo de análise da psicologia. Ao conceber a difusão diagnóstica como um fenômeno complexo associado a processos de subjetivação, contribui para o debate transdisciplinar ao evidenciar as controvérsias e desafios que sustentam a legitimidade do TDAH, e o amplia ao questionar os sentidos, usos e impactos políticos atuais do diagnóstico.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

OBJETIVOS

Objetivo geral

Investigar criticamente a explosão diagnóstica do TDAH, articulando suas bases históricas, culturais e econômicas com efeitos subjetivos e sociais contemporâneos.

Objetivos específicos

- Analisar a evolução histórica da nomenclatura e das concepções sobre o TDAH.
- Discutir a hipótese cultural da explosão diagnóstica e seus vínculos com a bioidentidade.
- Compreender o papel do TDAH como refúgio subjetivo no cenário econômico da atenção.
- Identificar controvérsias presentes na legitimação do diagnóstico.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica deste trabalho se apoia em uma perspectiva transdisciplinar, que propõe a abertura da psicologia para o diálogo com outras áreas do saber, como a psiquiatria e os estudos históricos da atenção (Passos; Benevides, 2000; Rauter; Santos, 2021). Essa abordagem entende sujeitos e objetos não como entidades fixas, mas como relações produzidas por práticas históricas e concretas. A partir dessa perspectiva, investigamos criticamente a explosão diagnóstica do TDAH como um fenômeno coletivo e processual. Inicialmente, com base nos trabalhos dos psiquiatras Barkley (2024) e Lima (2005; 2019) e da psicóloga Caliman (2023), traçamos um breve histórico da nomenclatura e prevalência do transtorno, destacando que, embora a psiquiatria hegemônica o defenda como de origem neurobiológica, a atenção é atravessada por valores sociais e econômicos, o que revela alguns elementos presentes em sua atual explosão diagnóstica. Em seguida, além das obras de Caliman (2023) e Lima (2011), a partir dos trabalhos do psiquiatra Teixeira (2011) discutimos a natureza clínica e dimensional do diagnóstico, indicada pela ausência de marcadores biológicos e pela ênfase nos prejuízos funcionais. Argumentamos que o processo diagnóstico parece ser sempre um processo de negociação atravessado imediatamente pela presença de determinados valores, muitas vezes guiados por exigências econômicas que valorizam o autocontrole.

Na sequência, com base em Caliman (2006), analisamos como a explosão do diagnóstico se ancora em uma avaliação moral dos riscos relacionados aos sintomas, como dificuldades escolares, profissionais e sociais, articulando-se a uma filosofia do risco que perpetua valores como a ordem familiar, o bom desempenho e a adaptação a políticas liberais de prevenção e segurança. Ilustramos estes elementos por meio das obras de autores como Barkley (2024) e Teixeira (2011). No quarto tópico, discutimos, a partir de Caliman (2023), como o diagnóstico do TDAH se articula a regimes subjetivos contemporâneos centrados na economia da atenção. Identificamos dois regimes principais: o empresarial, ligado à autogestão, e o das aparências, voltado à visibilidade. Em ambos, o diagnóstico parece servir como uma narrativa de redenção diante das exigências de performance. Por fim, com base em Lima (2005, 2011), refletimos sobre como o fortalecimento do modelo organicista e descritivo do DSM-III fez do diagnóstico uma forma de “bioidentidade”, permitindo que sujeitos se reconheçam e se legitimem por meio da linguagem psiquiátrica, em um contexto dominado por imperativos econômicos. Assim, a revisão nos permite apontar a explosão do TDAH como um fenômeno complexo, enraizado em transformações culturais, econômicas e tecnológicas que moldam formas de subjetivação. Trata-se, portanto, de fomentar um debate crítico que amplie as fronteiras da discussão para refletir sobre os sentidos, os usos e os efeitos políticos do diagnóstico no presente.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

METODOLOGIA

Este trabalho utiliza como procedimento metodológico a revisão bibliográfica, com base em autores que apresentam o diagnóstico do TDAH, discutem sua historicidade, assim como seus aspectos e implicações subjetivas e culturais. As principais referências incluem Lima (2005; 2011; 2019), Caliman (2006; 2023), Barkley (2024) e Teixeira (2011). A análise de conceitos e discussões é orientada à identificação de elementos presentes na gênese da explosão do diagnóstico. O material aborda continuidades e rupturas nos discursos sobre o transtorno e os sentidos atuais do diagnóstico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões deste trabalho refletem uma análise crítica da explosão diagnóstica do TDAH a partir de uma perspectiva transdisciplinar, que articula diferentes campos do saber para compreender suas múltiplas determinações. Por meio do mapeamento histórico, da revisão teórica e do confronto entre discursos biomédicos e críticas socioculturais, buscamos demonstrar que a explosão do TDAH não pode ser entendida apenas como fruto do avanço científico sobre uma entidade clínica, mas como um fenômeno complexo, atravessado por valores econômicos, políticos e relações coletivas. Nesta seção, organizamos os principais achados em torno de cinco tópicos temáticos, que abordam desde a construção e expansão do diagnóstico até suas implicações nos modos de subjetivação contemporâneos, discutindo suas relações com o contexto econômico, os regimes de atenção e a cultura da performance.

A linha histórica da formação do diagnóstico de TDAH

Hoje, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é definido, segundo Barkley (2024), como um transtorno neurobiológico no desenvolvimento do autocontrole, caracterizado por dificuldades na atenção, controle de impulsos e nível de atividade, comprometendo o planejamento e a tomada de decisões futuras. Seus principais sintomas (desatenção, impulsividade e hiperatividade) são referidos como a *"Santíssima Trindade"* do TDAH. Aqui, uma discussão histórica sobre o TDAH nos parece ser fundamental para compreendermos o modo pelo qual certos valores sociais, científicos e culturais influenciaram a construção do diagnóstico e continuam a moldar sua interpretação e tratamento na atualidade. Embora os valores atribuídos à atenção remontem ao século XVIII (quando eram ligados à formação da identidade e ao processo de conhecimento), é apenas nos séculos seguintes que surgem os primeiros marcos conceituais associados ao que hoje chamamos de TDAH. Por exemplo, é no século XIX, com o avanço do objetivismo científico e da moral vitoriana do autocontrole, que o problema da atenção concentra a expectativa pela descoberta de uma faculdade humana que fosse, ao mesmo tempo, um mecanismo corporal, seletivo e voluntário, voltado à adaptação social (Caliman, 2006). Já no início do século XX, um marco importante é o trabalho de George Still, pediatra inglês, que passou a descrever crianças agressivas, indisciplinadas e desatentas como um problema médico. Muitas apresentavam histórico familiar de transtornos psiquiátricos, como alcoolismo e depressão. Conforme analisa Lima (2005), a partir dessas observações, Still propôs a hipótese de um "*defeito de controle moral*", herdado geneticamente. Sua leitura estava alinhada às preocupações científicas e sociais da época, especialmente no que se referia à infância. Essas contribuições marcaram o início das transformações conceituais e das mudanças de nomenclatura que, ao longo do século XX, ajudaram a consolidar o diagnóstico atualmente conhecido como TDAH.

Entre 1917 e 1918, uma pandemia de encefalite reforçou a hipótese biológica do transtorno, ao evidenciar comportamentos hiperativos e impulsivos em crianças afetadas, condição nomeada em 1922 como *"desordem pós-encefalítica do comportamento"*. Em 1947, surgiu a expressão *"lesão cerebral mínima"*, usada para des-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

crever crianças com comportamentos semelhantes, mesmo sem histórico clínico. Em 1957, surgiu a *"síndrome do impulso hipercinético"*, que buscava localizar o transtorno no tálamo, e, em 1960, o termo *"síndrome da criança hiperativa"* passou a descrever uma *"hiperatividade fisiológica"* dos circuitos neurológicos, afastando-se da noção de lesão cerebral. Diante das limitações dessa explicação, criou-se em 1962, em Londres, a *"Disfunção Cerebral Mínima"* (DCM), reconhecida oficialmente em 1966 nos EUA e amplamente adotada no Ocidente (Lima, 2005, 2019). Segundo Werner Jr. (1997, 2001 apud Lima, 2005), sua aceitação refletia o contexto de crise econômica e familiar nos EUA, atribuindo uma causa biológica a problemas escolares e comportamentais.

Sobre o panorama histórico da atenção relacionado às publicações da Associação Psiquiátrica Americana (APA), Lima (2005; 2019) destaca que: (i) em 1952, o DSM-I abordou subtipos relacionados aos distúrbios de hábito, de conduta e de traços neuróticos; (ii) o DSM-II (1968) enfatizava questões hipercinéticas, contendo uma breve descrição do quadro que incluía hiperatividade, distraibilidade e curto tempo de concentração, possuindo forte influência psicanalítica, aspecto que contribuía para a conciliação da síndrome com fatores ambientais e psicológicos relacionados à infância; (iii) Em 1970, o foco das pesquisas retorna para a atenção e o controle dos impulsos, e, assim, o DSM-III (1980) rompe com noções psicanalíticas, trazendo o "*Distúrbio do Déficit de Atenção*", tendo subtipos com e sem hiperatividade, e um tipo residual – para pessoas nas quais a hiperatividade já não mais ocorria; (iv) com o advento do DSM-III-R (1987), tem-se a definição atual do quadro ("*Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade*"), com divisão por intensidade de sintomas – forma leve, moderada e grave; e, finalmente, (v) o DSM-IV (1994) e o DSM-IV-TR (2000) consideram os tipos predominantemente: desatento, hiperativo-impulsivo e o tipo combinado, além de uma categoria residual.

No DSM-V (2014), observamos que "a característica essencial do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento."(APA, 2014, p.61), contendo os subtipos de apresentação: combinada, predominantemente desatenta e predominantemente hiperativa/impulsiva, com formas leve, moderada ou grave. O diagnóstico do TDAH está incluído no grupo dos "Transtornos do Neurodesenvolvimento", caracterizados por se manifestarem na infância e possuírem fronteiras diagnósticas tênues, sendo comum a comorbidade, implicando serem duradouros durante a vida. Conforme analisa Lima (2019), a trajetória do TDAH na Classificação Internacional de Doenças (CID) parte do CID-8 (1966) até a adoção de critérios cada vez mais semelhantes aos do DSM na CID-11. Entretanto, a prevalência do TDAH permanece controversa, variando entre países e refletindo diferenças culturais e metodológicas. Por exemplo, o DSM-V-TR (APA, 2023) estima prevalência global de 7,2%, com variações significativas (0,1 a 10,2%). No Brasil, estudos apontam prevalência de 7,6% em crianças e adolescentes (Brasil, 2022), sendo mais frequente entre meninos pardos, na faixa etária de 5 a 9 anos, com maior incidência no Nordeste (Ribeiro *et al.,* 2024*)*. Tais dados indicam que fatores sociais, culturais e regionais moldam fortemente a avaliação diagnóstica do transtorno, desafiando sua compreensão como entidade homogênea e universal. Assim, ao se examinar desde as primeiras descrições da atenção como função moral até a consolidação do TDAH como transtorno do neurodesenvolvimento nos manuais diagnósticos atuais, este panorama revela como valores sociais, preocupações educacionais, interesses institucionais e contextos econômicos influenciaram sua formulação. Essa perspectiva histórica dialoga diretamente com o objetivo deste estudo, que é ampliar a compreensão da explosão diagnóstica do TDAH para além dos critérios biomédicos, reconhecendo suas raízes culturais e a complexa rede de fatores que o legitimaram como categoria clínica dominante na contemporaneidade.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A construção diagnóstica: racionalidade médica e os valores da atenção

Se, historicamente, a construção do TDAH esteve atrelada a valores sociais e econômicos, hoje seu diagnóstico continua refletindo essa complexa articulação entre ciência e cultura. Teixeira (2011) afirma que o diagnóstico é essencialmente clínico, baseado em investigação detalhada e não em exames laboratoriais ou de imagem, prática que ele considera incorreta. O processo inclui cinco etapas: *avaliação com responsáveis*, *avaliação escolar*, *exames complementares*, *escalas padronizadas* e *observação direta*, considerando atenção, memória, humor e comportamento. Por ser classificado como um transtorno do *neurodesenvolvimento*, com bases *genéticas e disfunções executivas*, os sintomas devem aparecer na infância e gerar prejuízos significativos em diferentes contextos. No entanto, é importante marcar uma observação central que o psiquiatra faz: mesmo com os avanços em técnicas de imagem cerebral, não há *marcadores biológicos* exclusivos do transtorno, o que impede a existência de exames específicos e confiáveis. O cérebro é analisado para entender causas, mas não para diagnosticar o TDAH. Assim, o diagnóstico segue sendo *dimensional* e não *categorial*: não basta a presença de sintomas como desatenção e impulsividade (todos os seres humanos, dizem os psiquiatras, apresentam níveis desses sintomas), mas sim sua *intensidade*, *frequência*, *contexto* e os *prejuízos* causados. Como destacam Lima (2005) e Caliman (2023), essa indefinição revela uma controvérsia central no crescimento do diagnóstico, apontando para a forma como dificuldades subjetivas são transformadas em categorias clínicas ajustadas às exigências contemporâneas de desempenho e controle.

Isto porque ele revela que a sua expansão, no limite, depende dos valores que guiam a avaliação de profissionais, e até mesmo dos coletivos envolvidos nas entrevistas, como ilustra a noção de *prejuízo*. Por exemplo, Teixeira descreve os prejuízos decorrentes do TDAH como consequências diretas da intensidade dos sintomas, que se manifestam em diversas esferas da vida: dificuldades sociais, baixa autoestima, envolvimento em brigas, baixo desempenho escolar, transtornos comportamentais, uso de substâncias, acidentes, comportamentos de risco, delinquência, desemprego e inserção precária no mercado de trabalho. A avaliação clínica, portanto, exige um conjunto de estratégias, incluindo testes psicológicos, análise da história clínica e entrevistas com pais, professores e o próprio paciente, especialmente nos casos adultos, em que há forte dependência da avaliação subjetiva do profissional clínico. Como Caliman (2023) analisa, essa construção diagnóstica se configura como um *processo de negociação* entre diferentes perspectivas, que nem sempre são consensuais e que envolve julgamentos sobre produtividade, adaptação e autocontrole. Tais comparações partem de parâmetros normativos que não parecem se furtar à lógica econômica que valoriza funções executivas. Assim, a mensuração dos sintomas do TDAH, como falhas de atenção seletiva ou dificuldade em concluir tarefas, não parece ser neutra, mas reflete o valor dessas funções cognitivas em um sistema que inclui, entre outros valores, o desempenho contínuo. Fica claro que o diagnóstico não se sustenta em dados neurobiológicos que seriam desvelados pelo avanço científico, mas em variações quantitativas de intensidade que, por sua vez, dependem de juízos intersubjetivos, contextuais e variáveis. A controvérsia central, portanto, é que um diagnóstico apresentado como biológico se ancora, contudo, em negociações sociais que, em razão de sua expansão conjunta com os regimes econômicos atuais, revelam um esforço de otimização da atenção (Caliman, 2023).

À medida que o diagnóstico do TDAH depende sempre de uma avaliação clínica, notamos um aspecto importante: embora sua definição esteja ancorada em uma etiologia genética e na busca por dados objetivos, a neutralidade almejada pela razão biomédica parece se fragilizar, ao mesmo tempo em que a hipótese cultural para a explosão do diagnóstico ganha valor, uma vez que esta última é indissociada de expectativas e interesses situados e variáveis. O aspecto fundamental a ser marcado reside no fato de que, dessa forma, o discurso científico não apenas descreve uma condição, mas também ajuda a construí-la. Em *A história da loucura*, Foucault (2004) mostra que a psiquiatria, desde sua origem, está ligada às exigências da ordem capitalista, atuando como instrumento de controle das inadequações ao modelo produtivo. Constituída junto a instituições

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

de confinamento dos "insanos", ela integra um projeto de racionalização social e disciplinar, descrito como *biopoder*. Essa função normativa persiste, agora vinculada à lógica econômica na qual a atenção é tratada como capital individual. Nesse contexto, a explosão do TDAH reflete uma resposta normativa às demandas de autocontrole e desempenho (não à toa, é definido como um transtorno do autocontrole). O saber psiquiátrico, ao se apresentar como neutro e científico, parece legitimar o diagnóstico e oferece uma narrativa de "redenção" para sofrimentos subjetivos, convertendo-os em condições tratáveis e socialmente aceitáveis.

Esse processo está ilustrado, sobretudo a partir dos anos 1970 com o avanço do modelo comportamentalista e organicista na psiquiatria, conforme aponta Lima (2011). O DSM-III (1980) marca essa virada ateórica, priorizando uma descrição puramente sintomática e alinhada à medicina baseada em evidências. Como também destaca o autor, essa transição coincide com o crescimento de abordagens que equivalem o sofrimento psíquico a disfunções neurobiológicas, desvalorizando o saber clínico caso-a-caso em razão de ensaios clínicos randomizados. Paralelamente, houve um aumento expressivo na criação de categorias diagnósticas, inclusive para quadros leves ou antes considerados parte da normalidade. A ampliação do número de diagnósticos psiquiátricos, que passou de 106 categorias no DSM-I para mais de 300 no DSM-IV, e o caráter dimensional do diagnóstico do TDAH, parecem evidenciar a aproximação progressiva entre transtornos e normalidade, acompanhada do crescente uso de fármacos, especialmente em crianças e adolescentes. O autor menciona o posicionamento de Allen Frances (2013), coordenador da força-tarefa do DSM-IV e posteriormente crítico da expansão diagnóstica da APA, para quem a quarta edição do manual contribuiu para uma "falsa epidemia" de TDAH em crianças. Após sua publicação nos anos 1990, houve uma explosão no uso de medicamentos para o TDAH, impulsionada, especialmente nos EUA, pela liberação da propaganda direta ao consumidor. Medicamentos como a Ritalina, já sem patente, foram substituídos por versões mais lucrativas e de liberação prolongada (Lima, 2011).

Dessa forma, a explosão do diagnóstico do TDAH parece se inserir num cenário em que a psiquiatria atua cada vez mais como instrumento de gestão da atenção e adaptação dos sujeitos às exigências normativas da economia do desempenho. Assim, a análise crítica que apostamos neste trabalho revela que o diagnóstico, embora apresentado como fundamentado em bases biológicas e objetivas, está profundamente enraizado na demanda por sentidos, juízos e interesses econômicos. Longe de ser um dado natural revelado pela ciência, a explosão do diagnóstico parece se configurar como uma resposta às demandas de performance e autocontrole impostas pelos regimes atuais da economia da atenção. A ausência de marcadores biológicos exclusivos e a centralidade da avaliação clínica mostram que a explosão do diagnóstico se apoia em critérios intersubjetivos, negociados e contextuais, que refletem mais as exigências do sistema produtivo do que uma evolução da ciência sobre uma patologia natural. O aumento da prevalência do TDAH não apenas responde às transformações da psiquiatria, mas também participa ativamente da produção de subjetividades adaptadas à lógica do desempenho, evidenciando que sua explosão é, em grande medida, expressão do entrelaçamento entre saber biomédico e racionalidade econômica.

A filosofia do risco e a indústria de medicamentos

O processo de reconhecimento do TDAH como uma patologia real inclui a produção de um consenso internacional firmado em 2002 por cientistas especializados, liderados por Barkley, que afirma haver evidências científicas de alterações genéticas, neuropsicológicas e cerebrais em pessoas diagnosticadas. Esse documento visava responder às críticas da mídia que colocavam em dúvida a validade do diagnóstico e sua base biológica. No entanto, Caliman (2023) questiona o apelo à objetividade científica que envolve o TDAH, argumentando que os critérios que definem o transtorno como uma patologia e seu diagnóstico estão fortemente ancorados na *filosofia do risco*, ou seja, em valores sociais e políticos que determinam o que é considerado uma consequên-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

cia adversa. Não à toa, conforme notamos, o diagnóstico de TDAH se sustenta sempre em avaliações clínicas, que são constituídas por determinados valores contingentes de produtividade, disciplina e adaptação social, como, por exemplo, a definição do que são prejuízos sociais, educacionais, profissionais e morais. É nesse contexto que o discurso do risco aparece como central na legitimação do TDAH. Caliman destaca que os sistemas de risco são orientados por princípios morais que moldam o que se espera de uma conduta normalizada, especialmente no contexto das políticas liberais de prevenção e segurança. A explosão do TDAH, então, parece ser validada menos por dados naturais, e mais pela ameaça potencial que representa à ordem familiar, ao bom desempenho escolar e à adaptação profissional.

Teixeira (2011) ilustra esse argumento ao mostrar que o campo psiquiátrico hegemônico leva sempre em conta os impactos ao longo da vida do indivíduo com TDAH não tratado, apontando prejuízos que se estendem da infância à vida adulta. Esses riscos são usados como justificativa para a legitimidade do transtorno, reforçando a narrativa de que ele constitui um problema de saúde pública e exige intervenção imediata. Além deste autor, Barkley (2024) também se vale de dados alarmantes para justificar os perigos do TDAH, sobretudo em adultos, como maior propensão ao uso de drogas, criminalidade, dificuldades de relacionamento e altos índices de desemprego. Em crianças, os dados apresentados por ele indicam envolvimento com incêndios, furtos, uso precoce de substâncias e expulsões escolares. Teixeira acrescenta à análise a evolução do quadro ao longo do desenvolvimento: desde dificuldades sociais e impulsividade na primeira infância, passando por baixo rendimento escolar e sintomas depressivos, até os riscos associados à adolescência, como gravidez precoce e uso de substâncias. A impulsividade característica do TDAH também é citada como causa de acidentes de trânsito e multas por excesso de velocidade. Todas essas consequências constituem o TDAH como um risco constante, que legitimam sua classificação como patologia real e favorecem sua explosão.

Além da filosofia do risco, um aspecto relevante nesse processo de legitimação é a relação entre o reconhecimento do TDAH como deficiência e os interesses da indústria farmacêutica. O neurobiólogo Gonon (2024) traça um histórico do uso do metilfenidato (Ritalina), inicialmente desenvolvido nos anos 1930 e comercializado como antidepressivo nos anos 1950. Conforme ele analisa, somente após sua reformulação em versão de liberação prolongada (Ritalin-SR), patenteada pela Ciba-Geigy em 1980, é que o medicamento se popularizou como tratamento do TDAH. Na sequência, a associação americana *Children and Adults with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder* (CHADD), com o apoio da indústria, promoveu campanhas para reconhecer o transtorno como deficiência, o que, nos Estados Unidos, implicava benefícios legais e financeiros. Gonon também mostra que os estados americanos com maior incidência de TDAH são aqueles que atrelam o financiamento escolar ao desempenho acadêmico, incentivando professores a recomendarem o diagnóstico. Com a flexibilização das normas de deficiência mental em 1990, o número de diagnósticos infantis tratados com psicoestimulantes quintuplicou em uma década.

Essa crítica se intensifica ao observarmos a inversão da lógica clínica tradicional no caso do TDAH. Historicamente, a medicina parte do sofrimento ou de sintomas concretos para desenvolver tratamentos que aliviem ou curem uma condição. No entanto, com o TDAH, esse processo parece ter-se invertido: o metilfenidato já existia e foi posteriormente vinculado a uma nova categoria diagnóstica. Como aponta Ponnou (2024), a Ritalina foi sintetizada e patenteada décadas antes do reconhecimento oficial do TDAH, e sua reformulação em versão de liberação prolongada tornou-se economicamente vantajosa para a indústria. Assim, o diagnóstico se consolida não a partir da descoberta de uma nova doença, mas de forma a justificar e expandir o uso de uma substância já existente. A trajetória do metilfenidato (de antidepressivo a tratamento hegemônico) evidencia que a explosão dos diagnósticos está mais ligada a interesses econômicos, políticos e institucionais do que a um avanço científico. A articulação entre indústria farmacêutica (como a Ciba-Geigy), associações de pacientes (como a CHADD) e mudanças nas regulamentações legais favoreceu a legitimação do TDAH como deficiência, revelando práticas discursivas e normativas que moldam o que é considerado comportamento normal

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

ou desviante. É assim que o TDAH parece funcionar como uma tecnologia de subjetivação: opera como uma ferramenta de classificação, regulação e fabricação de modos de agir, perceber e existir, com base em valores como produtividade, foco e rendimento escolar/profissional. A rápida disseminação do diagnóstico em estados americanos que vinculam financiamento escolar ao desempenho dos alunos reforça essa perspectiva, indicando que a ascensão do TDAH reflete menos uma evolução médica e mais uma política de subjetivação.

O TDAH e os regimes econômicos contemporâneos

A partir do trabalho de Caliman (2023), nos parece necessário examinar o modo pelo qual a expansão do TDAH dialoga com os regimes subjetivos da nova economia que envolve a atenção hoje: em um contexto de abundância de informações, a escassez econômica atual não está nos bens de produção, mas na atenção, considerada a faculdade humana imprescindível ao consumo de informações. Assim, uma marcante característica da atualidade é a riqueza informacional (fotos, textos, mensagens, notícias, produtos e etc.) que gera uma disputa pela atenção, tornando a focalização um recurso cada vez mais valioso e concorrido. Em especial, Caliman destaca dois regimes econômicos que têm produzido modos de sentir, perceber, desejar e agir no contemporâneo: o *regime empresarial*, centrado na autogestão e produtividade, e o *regime das aparências*, marcado pela busca por visibilidade. Neste cenário, o diagnóstico de TDAH parece se fortalecer ao fornecer sentido para as dificuldades, dissabores e angústias de um modo de vida submetido a tais exigências econômicas, funcionando como uma narrativa legitimadora para a falha em sustentar a relação entre atenção e performance de forma constante e contínua.

No *regime subjetivo empresarial*, Caliman ressalta que a atenção é entendida como um recurso escasso e essencial ao sucesso, cuja gestão eficaz se tornou central na lógica da nova economia. Desde os anos 1970, com o surgimento do trabalhador do conhecimento e das mudanças na organização do trabalho, a autogestão da atenção passou a ser uma competência esperada tanto de empregados quanto de empregadores, associada à realização pessoal e à eficiência organizacional. Mais do que simples concentração, atenção neste cenário implica a capacidade seletiva de identificar prioridades, transformá-las em ações produtivas e redirecioná-las conforme as demandas do ambiente. Executivos e trabalhadores são assim moldados para dirigir sua própria atenção e captar a dos outros estrategicamente, consolidando um ideal identitário que entrelaça produtividade, autodisciplina e sucesso. Na economia da atenção, essa capacidade é vista como crucial ao sucesso, e a falha em mantê-la, sinônimo de fracasso. A sobrecarga informacional das sociedades hiperconectadas intensifica a desatenção, tratada como patologia, com sintomas como indecisão, ansiedade e exaustão, que comprometem tanto a produtividade individual quanto a eficiência organizacional. O mercado de soluções voltados a tais dissabores reflete essa demanda, abrangendo desde técnicas de autodesenvolvimento até intervenções biomédicas e tecnológicas, como medicamentos e rotinas comportamentais. Nesse cenário, a atenção, então, torna-se um recurso econômico disputado e, logo, de alto valor, cuja otimização é responsabilidade tanto do indivíduo quanto das estruturas corporativas, reforçando o modelo do gestor empreendedor atento e produtivo, ao mesmo tempo em que intensifica a pressão sobre aqueles que não se encaixam nesse padrão.

No *regime subjetivo da cultura das aparências*, a autora destaca que o excesso de informação, a intensa competição por visibilidade e o declínio do valor da privacidade resultaram numa dinâmica em que a atenção do outro é buscada como fim em si mesma, em uma cultura visual onde o que não é mostrado não existe (Caliman, 2023). O indivíduo considerado bem-sucedido deve ser expressivo e comunicativo, engajado numa troca contínua de aparências e atenções que valida sua existência social. O que parece ser central nessa forma de subjetivação é a dimensão intersubjetiva da atenção, que capitaliza o desejo vital por conexões e trocas relacionais, baseadas em fluxos recíprocos de informação e sentimentos de pertencimento. Conforme Caliman, a captura da atenção neste regime requer relevância, engajamento, comunidade e conveniência. Nas redes so-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

ciais, por exemplo, a cultura das aparências se constitui no valor que a visibilidade obtém como forma central de reconhecimento, onde sucesso é medido por curtidas, seguidores e interações, transformando a atenção em recurso monetário. Postagens cuidadosamente elaboradas vão além de compartilhar experiências, configurando estratégias de construção identitária em que "ser" e "parecer" se fundem. O feed funciona como uma vitrine pública, onde exposição e autopromoção são essenciais para manter relevância social e até empregos, enquanto comentários e reações atuam como validação do acontecimento partilhado. Para manter essa presença constante, as mesmas funções executivas da atenção presentes na definição do TDAH para Barkley (2024), como planejamento, autocontrole e redirecionamento do foco, são cruciais, permitindo gerir estrategicamente o tempo e o conteúdo diante da demanda por engajamento contínuo. No entanto, o trabalho da autora nos alerta para o fato de que tal lógica econômica não é ilesa aos dissabores e angústias, como a dificuldade de filtrar o excesso de informações e a incapacidade de se fazer visto, que ajudam a construir a demanda por identidades estáveis que forneçam razões e sentidos para tais insucessos.

Assim, os regimes subjetivos da economia da atenção, tanto no contexto empresarial quanto na cultura das aparências, ao se constituírem no apelo ao controle contínuo do foco, produtividade e visibilidade, parecem espelhar o modelo de atenção implicado no TDAH, que enfatiza dificuldades em manter a concentração frente a tais exigências. Embora irredutíveis, os regimes subjetivos da economia da atenção e o modelo descrito no TDAH parecem se atravessar reciprocamente, o que nos leva a fortalecer a hipótese de que a explosão do diagnóstico está amplamente relacionada à sobreposição de suas características com uma forma de subjetividade econômica cada vez mais presente em nosso tempo. Em Caliman (2023), encontramos claras semelhanças entre as descrições das subjetividades contemporâneas e o perfil do indivíduo com TDAH, que vão além de meros equívocos metodológicos ou artifícios linguísticos. Essas conexões fortalecem o valor do diagnóstico hoje e mostram que sua existência talvez dependa menos do avanço da medicina e mais de um amplo processo de subjetivação que o valida. Não à toa, as mesmas funções executivas descritas no TDAH, como planejar, prever e adaptar estratégias, refletem os princípios dos regimes de autogestão no mundo empresarial e na cultura das aparências. Conforme aponta Lima (2005), embora não devamos reduzir um fenômeno ao outro, o TDAH parece ter se tornado uma "patologia-paradigma" porque seus portadores enfrentam as mesmas ambiguidades da subjetividade contemporânea: valorizam a criatividade e o desapego às rotinas, mas também sofrem com a pressão por eficácia e sucesso.

A formação de bioidentidades: TDAH e processos de subjetivação

Os dados históricos e as variações nas prevalências do TDAH mostram como o transtorno é moldado por contextos sociais, culturais e científicos. Essa trajetória nos ajuda a compreender a hipótese de Lima (2005) de que, na contemporaneidade, a explosão de diagnósticos de TDAH revela menos um avanço científico sobre um objeto dado pela natureza e mais um modo de subjetivação orientado pela racionalidade diagnóstica. Em vez de um distúrbio neurobiológico que é desvelado pela sofisticação das ferramentas diagnósticas, a explosão do TDAH parece constituir um fenômeno que cresce à medida que oferece um nome e instruções comportamentais para um determinado modo de vida instável e disperso. No contexto de um capitalismo flexível e de uma modernidade marcada pela fragmentação identitária, Lima destaca a fluidez das identidades, a transitoriedade dos vínculos sociais e a instabilidade estrutural do trabalho 24/7 como elementos que participam da construção desse cenário no qual o TDAH se fortalece. O argumento do autor é que, a partir sobretudo da fragmentação identitária, o corpo torna-se o principal "refúgio" explicativo das experiências subjetivas, oferecendo sentido para alegrias, fracassos e angústias da vida. Neste caso, a tendência contemporânea é "colar" a subjetividade ao corpo (*bioidentidade*), centrado majoritariamente na figura do cérebro. A experiência subjetiva passa a ser mediada por parâmetros biológicos e legitimada por categorias diagnósticas reconhecidas institucionalmente. O autor argumenta ainda que essa ascensão das bioidentidades se vincula à transição para uma "cultura do risco", na qual a estabilidade é vista

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

como paralisia, e estar vivo significa estar em constante movimento e reinvenção. Nesse cenário, os sujeitos tornam-se flexíveis, adaptáveis e permanentemente disponíveis, com vínculos frágeis e identidades fluidas moldadas pelas exigências do mercado e da performance contínua. Assim, o TDAH revela um paradoxo: ao mesmo tempo em que patologiza a instabilidade subjetiva, também a estabiliza, funcionando como ponto de identificação. Em vez de exigir sua superação, o diagnóstico legitima modos de ser hiperativos, desatentos e impulsivos, permitindo que o sujeito se reconheça neles e encontre, ali, uma forma de existir.

Essa legitimação se articula à mudança de paradigma na própria psiquiatria, evidenciada na construção do DSM, que abandona abordagens psicodinâmicas e passa a ser descritivo, situando no neurodesenvolvimento a causa dos sintomas, apesar da ausência de marcadores biológicos no processo diagnóstico (um de seus pontos controversos). Esse deslocamento do sujeito e do paradigma implica um reposicionamento da responsabilidade e da culpa: a lacuna de sentido gerada pela perda de referenciais coletivos é preenchida por um diagnóstico que promete sentidos reconhecidos e instruções objetivas. Assim, a vontade, antes compreendida em suas múltiplas determinações culturais e subjetivas, é reinterpretada como função de um corpo regulável, tratável e otimizável. Lima (2005) observa que surgem as "comunidades TDAH", que se constituem como espaços de acolhimento, desestigmatização e troca, mas que também (e aqui reside a ambivalência) favorecem a disseminação do transtorno como bioidentidade, na qual a subjetividade é contornada pelo apelo a uma identidade fixa, centrada no corpo neurobiológico e desancorada de referenciais coletivos e históricos.

No Brasil, a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), fundada em 1999 e vinculada à Federação Mundial do TDAH, exemplifica uma forma recente das "comunidades TDAH" ao promover uma identidade biomédica centrada no diagnóstico. Atuando na divulgação científica, capacitação de profissionais e apoio a diagnosticados e familiares, a ABDA consolidou-se como referência nacional e teve papel fundamental na criação da Lei Federal n°14.254/21, que assegura direitos educacionais e de saúde aos portadores do transtorno. Inspirada pela *National Consumer's League* dos EUA, ela estimula o engajamento político-informacional em torno do diagnóstico, promovendo uma adesão autônoma ao discurso científico como forma de "assumir o controle por meio do conhecimento". A instituição promove pertencimento e representatividade, ao mesmo tempo em que corrobora o modelo biomédico como explicação e solução prioritárias. Por exemplo, destaca a legitimidade científica do TDAH como transtorno médico amplamente estudado e afirma: "O TDAH é um dos transtornos mais bem estudados da medicina e com mais evidências científicas que a maioria dos demais transtornos mentais" (ABDA, 2025). Ao mesmo tempo, recomenda que estudantes diagnosticados recebam adaptações como tempo extra para provas, uso de agendas específicas e fragmentação de tarefas. Essa estrutura de suporte ilustra como a instituição atua como produtora e difusora de narrativas legitimadas, oferecendo não apenas informações técnicas, mas verdadeiras "bulas de comportamento" que orientam a forma como os sujeitos devem perceber, nomear e conduzir sua experiência com o TDAH.

Desta forma, o diagnóstico reorganiza os modos de existir. Não apenas desestigmatiza condutas outrora rotuladas como preguiça, desinteresse ou rebeldia, mas também estabelece um novo código de reconhecimento social. A bioidentidade se torna, assim, uma plataforma de pertencimento, de comunicação e até de reivindicação de direitos. É tal força de subjetivação que nos parece estar presente na gênese dessa adesão crescente ao diagnóstico, que funciona como eixo estabilizador de uma subjetividade cada vez mais flutuante e instável. O sujeito que outrora buscava apoio na religião, na tradição familiar ou em identidades coletivas estáveis, hoje recorre a descrições clínicas validadas cientificamente. O diagnóstico passa a operar como uma âncora que fornece linguagem, comunidade e projeto de existência. Compreendemos que é nesse entrelaçamento entre racionalidade diagnóstica, valorização da bioidentidade e uma certa cultura da performance que se consolida a figura do sujeito desatento contemporâneo e, logo, a explosão do TDAH: alguém que, diante das exigências de autogestão e eficácia, encontra no diagnóstico não apenas uma explicação neurobiológica para o seu sofrimento, mas uma forma socialmente aceita de existir.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma abordagem transdisciplinar, este trabalho buscou compreender a explosão diagnóstica do TDAH não como simples reflexo do avanço científico, mas como um fenômeno articulado a transformações culturais, econômicas e tecnológicas mais amplas. Ao reunir contribuições da psicologia e da psiquiatria, analisamos como o TDAH tornou-se uma das principais categorias psiquiátricas a mediar as relações entre corpo, subjetividade e cultura em uma era marcada pela valorização do autocontrole e da performance. Embora o discurso neurocientífico dominante busque legitimar o transtorno a partir de dados de neuroimagem e genética, a pesquisa evidenciou que a consolidação do diagnóstico também responde demandas institucionais, normativas e morais, ligadas a ideais de produtividade, risco e adaptação social. Ao longo do percurso, observamos que a explosão do TDAH é articulada pela função bioidentitária do diagnóstico, na qual ele oferece uma narrativa de redenção para sujeitos que falham diante de exigências normativas da economia da atenção. A análise mostrou ainda que a expansão do diagnóstico se sustenta em avaliações morais de risco e em interesses econômicos, sobretudo da indústria farmacêutica, na popularização do metilfenidato, revelando um deslocamento do modelo clínico clássico para uma lógica de regulação social e mercantilização da atenção. Essas constatações revelam os limites da abordagem biomédica isolada e a importância de considerar os aspectos de subjetivação, históricos e econômicos que atravessam a explosão diagnóstica do TDAH.

Esta pesquisa, ao propor uma leitura crítica sobre a explosão do TDAH, contribui para o debate sobre saúde, sociedade e ética, com potenciais desdobramentos em contextos clínicos e educacionais. Não se trata de negar a existência ou a utilidade clínica do diagnóstico, mas de ampliar a compreensão sobre sua explosão a partir de uma perspectiva ética e contextualizada. Ao trazer à tona essas questões, este trabalho defende a necessidade de uma análise crítica e transdisciplinar sobre o diagnóstico do TDAH, que questione seus usos, sua expansão e seus efeitos sobre os modos de subjetivação contemporâneos. É fundamental, portanto, que o debate sobre o TDAH não se restrinja à dicotomia entre verdade biomédica e invenção social, mas que avance para uma compreensão mais ampla e ética dos contextos nos quais esse diagnóstico se produz, se dissemina e atua. Como limitação, o trabalho não incluiu dados empíricos diretos, o que abre espaço para investigações futuras voltadas às experiências de sujeitos diagnosticados, aos impactos escolares e às práticas institucionais de cuidado entre políticas de subjetivação criadoras e totalizadoras. Dessa forma, reafirmamos a importância de análises que mantenham o diálogo entre diferentes saberes, promovendo um debate qualificado, crítico e responsável sobre os sentidos e usos contemporâneos do diagnóstico do TDAH.

REFERÊNCIAS

APA, Associação Psiquiátrica Americana. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. (DSM-V)**. 5ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2014.

_____. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. (DSM-V-TR). 5ª edição revisada. Porto Alegre: Editora Artmed, 2023.

ABDA, Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Site institucional. 2025. Disponível em: https://tdah.org.br. Acesso em: jul. 2025.

BARKLEY, Russel A. **TDAH: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade**. Editora Autêntica, 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Relatório de recomendação: protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).** Brasília, DF, maio de 2022, nº 733 [recurso eletrônico].

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

CALIMAN, Luciana. **A biologia moral da atenção: a constituição do sujeito (des)atento**. UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

_____. Os valores da atenção e a atenção como valor. In: KASTRUP, Virgínia; CALIMAN, Luciana (Orgs.). A atenção na cognição inventiva: entre o cuidado e o controle. Porto Alegre: Editora Fi, 2023.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura**. Tradução de José Carlos Morais. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GONON, François. **O discurso científico sobre o TDA/H: evolução, análise crítica e questionamentos.** In: CARNEIRO; Cristiana; PONNOU, Sébastien. Escutar crianças e adolescentes hiperativos: aposta da psicanálise. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2024.

LIMA, Rossano**. Somos todos desatentos? O TDAH e a construção de bioidentidades.** Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2005.

_____. Razão diagnóstica, medicalização e bioidentidade. In: NETO, F. K. (Org.). Saúde mental e psicanálise: lógica diagnóstica e novos sintomas. Barbacena: EdUEMG, 2011.

_____. De volta ao TDAH – 15 anos depois. In: SURJUS, Luciana Togni de Lima e Silva; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso (orgs.). Saúde mental infantojuvenil: territórios, políticas e clínicas de resistência [recurso eletrônico]. Santos: Unifesp / Abrasme, 2019.

ORTEGA, F. et al. **A Ritalina no Brasil: produções, discursos e práticas.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 14, n. 34, p. 499–510, jul./set. 2010.

PASSOS, E.; BENEVIDES, R. B. **A construção do plano da clínica e o conceito de transdisciplinaridade.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 16, n. 1, p. 71-79, jan./abr. 2000.

PONNOU , Sébastian. **Impasses das abordagens biomédicas, necessidade da psicanálise: o caso do TDA/H.** In: CARNEIRO; Cristiana; PONNOU, Sébastien. Escutar crianças e adolescentes hiperativos: aposta da psicanálise. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2024.

RAUTER, Cristina; SANTOS, Adriana (Org.). **Transdisciplinaridade e políticas de subjetivação: Corpo, territórios periféricos e contracolonialidade.** Niterói: Editora da UFF, 2021.

RIBEIRO, Aaron Dantas; SILVA, Gabriel; RODRIGUES, Giovana; BELATTO, Maria Fernanda. **Mapeando o TDAH no Brasil: prevalência e desigualdades por região, faixa etária e raça.** In: Revista Contemporânea, vol.4 nº 7, 2024.

TEIXEIRA, Gustavo. **Desatentos e hiperativos: manual para alunos, pais e professores**. 6. ed. São Paulo: BestSeller, 2018.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

A ÉTICA DO DESEJO E A MONITORIA EM PSICANÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Aguiar de Oliveira, carolzenha_aguiar@hotmail.com, discente, Psicologia, UNIFESO.

Joana Maia Simoni, joanasimoni@unifeso.edu.br, docente, Psicologia, UNIFESO

Monitoria em Psicanálise – Bases e Fundamentos 2024.2

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos

RESUMO

O estudo em Psicanálise prescinde de um ambiente universitário, tal como Freud já tinha se ocupado em 1919 quando problematizou o ensino da Psicanálise nas universidades e defendeu que sua institucionalização não deveria substituir a análise pessoal como eixo da formação do analista. Esse debate segue atual, sobretudo quando se observa a complexidade envolvida na transmissão do saber psicanalítico. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a função do monitor de Psicanálise na graduação em Psicologia à luz da ética do desejo, a partir de um relato de experiência de monitoria realizado em uma instituição privada de ensino superior. Fundamentado em Freud, Lacan e autores contemporâneos, o estudo discute os desafios da transmissão da Psicanálise, especialmente quando se trata do primeiro contato dos estudantes com uma teoria densa, contraintuitiva e muitas vezes marcada por resistência. Com abordagem qualitativa e caráter reflexivo, o relato evidenciou que a escuta e a presença do monitor são atravessadas por aspectos éticos que implicam o sujeito na função de transmitir. A monitoria se revelou não apenas como espaço de reforço conceitual, mas como campo de elaboração subjetiva, sustentado por transferência e desejo. A partir da ética do desejo proposta por Lacan, compreende-se que o monitor também se autoriza a ocupar esse lugar, não por garantias institucionais, mas por sua implicação com o saber. Conclui-se que, ao atuar como mediador entre a linguagem técnica e o desejo de saber dos estudantes, o monitor encarna uma posição ética que ressignifica o ensino da Psicanálise no espaço universitário.

Palavras-chave: Psicanálise; monitoria; ética do desejo; formação.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

O estudo em Psicanálise é permeado por desafios. Retornando à clínica freudiana, compreende-se que o campo sobre o qual se debruça é embaraçoso: lida com a ambiguidade dos significantes e com a impossibilidade de dar pleno significado à experiência humana. Em adição, o conteúdo psicanalítico caracteriza-se como denso, contraintuitivo, desconcertante, que foge à regra geral e frequentemente esbarra na moral instituída. Assim sendo, são esses alguns dos obstáculos que se colocam diante do monitor dessa disciplina.

Assumir a monitoria da disciplina de Psicanálise implica em não apenas repetir conteúdos, mas sustentar, diante dos alunos, uma relação ética com o saber e com o desejo, tanto o próprio quanto o deles, de modo que a resistência ao estudo seja atravessada por uma transferência que auxilie na elaboração. A função do monitor, nesse sentido, não se limita à organização ou mediação técnica, mas convoca um posicionamento subjetivo que sustente a transmissão.

Além dos impasses conceituais e afetivos que atravessam a escuta do inconsciente, o ensino da Psicanálise ainda se vê marcado por uma crítica persistente: a de que seria uma prática elitista, restrita a poucos que detêm as chaves de acesso ao seu vocabulário e método. Ainda que essa crítica não se aplique de forma universal, reconhece-se que há resistências também do lado de quem transmite, as quais podem interromper, ou mesmo impedir, o fluxo da transmissão.

A noção de "sujeito suposto saber", introduzida por Lacan, é operante tanto na relação analítica quanto na relação pedagógica. No ensino da Psicanálise, a transferência se apoia na suposição de que o docente, assim como o analista, detém um saber sobre o enigma do inconsciente, e que escapa ao próprio sujeito. Há algo de tão enigmático e soterrado no inconsciente que a escuta do outro se torna condição para que algo do saber possa emergir. A figura do professor, nesse contexto, se vê associada à função de decifrar aquilo que o próprio aluno não consegue, ainda, articular.

Entre a figura do estudante e a do docente, localiza-se a posição do monitor, que, em processo de formação acadêmica e, portanto, sem habilitação formal para ministrar a disciplina, não se reduz à figura do aluno comum. Movido por um interesse genuíno, busca por si mesmo aprofundar o saber, elabora sua relação com o conteúdo e se coloca como mediador na travessia dos colegas diante das dificuldades conceituais. É nesse gesto de sustentação do desejo de saber, tanto próprio quanto o alheio, que sua função adquire um valor ético e formativo.

Nesse processo, também é fundamental considerar o lugar ocupado pelos estudantes. O modo como engajam nas atividades de monitoria revela aspectos do desejo que os move em direção ao saber psicanalítico, ou, por vezes, do que os paralisa diante dele. A participação, ou a ausência dela, não se explica apenas por fatores objetivos, mas pode ser lida como efeito de uma transferência em curso. Nesse sentido, a experiência da monitoria se configura como um campo ético em que o desejo do monitor e o desejo dos alunos se entrelaçam, tornando possível ou não a transmissão da Psicanálise.

Por fim, a constante tensão entre a formalização do ensino da Psicanálise e os currículos restritos encontra limites na ética do desejo. Ainda assim, a presença da disciplina na formação dos psicólogos não pode ser suprimida, pois é inquestionável a contribuição freudiana para diversas teorias e práticas que sustentam o saber psicológico contemporâneo.

JUSTIFICATIVA

A docência em Psicanálise nos cursos graduação em Psicologia apresenta especificidades que tensionam os moldes tradicionais do ensino universitário. Ao lidar com um saber que não se encerra em conteúdos objetivos, mas que atravessa o inconsciente, o desejo, a linguagem e a ética, a transmissão da Psicanálise exige do docente, e de todos que participam da tarefa de ensino, um posicionamento que vai além da simples repetição

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

de conceitos. Nesse contexto, a figura do monitor adquire um papel singular: ainda em formação, mas já engajado no exercício da escuta e do estudo rigoroso, ocupa um lugar intermediário entre o estudante e o professor. Essa posição convoca o monitor a sustentar, na prática, uma ética do desejo que o impulsiona a mediar o contato dos colegas com os conceitos fundamentais, a partir da própria elaboração de sua relação com o saber.

Além de refletir sobre a posição do monitor, este trabalho também busca considerar o lugar ocupado pelos estudantes nos encontros de monitoria, especialmente no que diz respeito ao desejo que os move ou paralisa diante do saber psicanalítico. A presença (ou ausência) de engajamento dos alunos pode ser compreendida como efeito do estabelecimento ou não de uma transferência, o que permite pensar as atividades de monitoria não apenas como espaço de reforço de conteúdo, mas como campo de experiência afetiva e ética, no qual o desejo de aprender e o desejo de ensinar se encontram.

Fundamentado nas contribuições de Jacques Lacan, especialmente em *O Seminário, Livro 7: A Ética da Psicanálise*, e também em autores contemporâneos, este trabalho se justifica pela necessidade de pensar a formação em Psicanálise não apenas como transmissão de um conteúdo denso e historicamente elitizado, mas como uma experiência ética em que o desejo, o saber e a transferência se entrelaçam. A partir da experiência concreta de monitoria, pretende-se problematizar os desafios da transmissão do saber psicanalítico e os modos possíveis de sustentar um ensino ético, acessível e implicado com a formação de psicólogos críticos e sensíveis ao inconsciente.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar a função do monitor de Psicanálise na graduação em Psicologia à luz da ética do desejo, destacando os impasses e as possibilidades que atravessam a transmissão do saber psicanalítico em contexto universitário.

Objetivos específicos

- Compreender os principais fundamentos da ética do desejo na obra de Jacques Lacan.
- Refletir sobre o lugar do monitor no ensino universitário de Psicanálise e sua relação com a posição de sujeito suposto saber.
- Discutir, a partir da experiência de monitoria na disciplina de Psicanálise - Bases e Fundamentos, como se dá a mediação entre estudantes e o saber psicanalítico, analisando o engajamento dos estudantes nas atividades de monitoria.
- Analisar os efeitos da transmissão da Psicanálise como prática ética, considerando as resistências institucionais, discursivas e subjetivas envolvidas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No que tange ao saber psicanalítico, está amplamente estabelecido que sua prática clínica precedeu sua sistematização teórica. Freud, ao formular a noção de inconsciente, o fez a partir de sua experiência clínica com o sintoma histérico, numa posição que podemos considerar próxima à observação participante. Assim, pode-se afirmar que sua obra, embora extensa e fundamental, não pretendeu esgotar todos os aspectos que

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

emergem do mergulho no inconsciente, uma vez que a experiência humana por ele vivida está situada em um tempo histórico e social específico, que se transforma com o passar das décadas.

No breve ensaio de 1919 sobre o ensino da Psicanálise nas universidades, Freud abre a discussão sob o ponto de vista do psicanalista e o que este ganharia caso sua formação fosse institucionalizada. Reconhecendo a resistência do meio acadêmico à Psicanálise, ele pondera que a sistematização do ensino poderia contribuir para conferir maior legitimidade à teoria, sem, contudo, substituir os elementos essenciais de sua formação, como a análise pessoal do futuro analista.

É importante destacar que o ensino da Psicanálise não pode ocorrer como uma disciplina teórica convencional, pois sua prática exige do analista uma implicação subjetiva. A travessia por uma análise pessoal é condição indispensável para que se possa sustentar a escuta do inconsciente do outro. A formação universitária, portanto, pode oferecer aportes importantes, mas não é suficiente por si só. Nesse ponto, Freud afirma ser inadmissível formar analistas apenas por meio da leitura de textos ou da observação de casos, uma vez que a singularidade do desejo, da escuta e da transferência só se constitui verdadeiramente na experiência analítica vivida (Freud, 1919).

Em *Análise terminável e interminável* (1937), Freud equipara a função do analista à dos educadores e governantes, reconhecendo que essa empreitada é, desde o início, "impossível", embora encontre certa viabilidade na análise pessoal. Sua função, escreve ele, "[...] é cumprida quando proporciona ao aprendiz uma firme convicção da existência do inconsciente, leva-o a ter autopercepções, ao emergir o reprimido, que de outro modo pareceriam inverossímeis" (p. 184).

A transmissão da Psicanálise se depara com um desafio fundamental: os conceitos, por mais rigorosos que sejam, não dão conta plenamente do real nem da complexidade da experiência subjetiva. Essa impossibilidade de totalizar o saber está no cerne da tradição freudiana, cuja teoria nasce não de uma sistematização abstrata, mas da escuta clínica, particularmente da clínica das histéricas. Assim, o conceito não pode se sobrepor à singularidade do sujeito, tampouco pode substituir a experiência da escuta analítica. O estudante que se aproxima da Psicanálise buscando definições prontas e universais frequentemente se depara com o desconforto de não encontrar respostas fechadas. Isso se dá porque a Psicanálise opera pela suspensão do dado, uma *epoché* do saber estabelecido, para que o inconsciente possa ser ouvido. Se assim não fosse, as histéricas continuariam a ser classificadas apenas por sintomas médicos, sem que sua fala pudesse ter efeitos de verdade. A escuta analítica, nesse sentido, não parte do conceito, mas do sujeito, e isso exige que a transmissão psicanalítica se mantenha aberta à experiência e ao desejo do analista, do monitor, do estudante.

Nessa esteira, como pensar a posição do monitor de uma disciplina de Psicanálise? Trata-se de um estudante que, na maioria dos casos, ainda não percorreu os caminhos de uma análise pessoal, tampouco completou sua formação acadêmica ou teórica. Poderia ele ocupar legitimamente um lugar de transmissão do saber psicanalítico? Essa pergunta, longe de ser meramente técnica ou institucional, toca a própria ética da transmissão: o monitor não transmite um saber fechado, mas sustenta, com sua presença, a possibilidade de instaurar nos colegas o desejo de saber, sendo também atravessado por esse mesmo desejo. Ainda que não se trate de um analista em formação, sua função pode ser pensada como uma experiência inaugural de escuta e responsabilização subjetiva, situada nesse entre-lugar delicado entre o não saber e a aposta ética na transmissão.

> "Ao término da análise didática o sujeito deve atingir e conhecer o campo e o nível do desarvotamento absoluto, no nível do qual a angústia já é uma proteção, não Abwatten, mas Erwartung. A angústia já se desenvolve deixando um perigo delinear-se, enquanto que não há perigo no nível da experiência última do Hilflosigkeit" (Lacan, 1988. p.364).

Como bem salientado por Dunker (2020), Lacan ao retormar a questão da formação do analista, busca conceder a este a envergadura de um conceito, aprofundando as orientações propostas pro Freud. O denso trecho

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

acima, retirado do *Seminário 7*, nos revela a importância do que Lacan chama de real da experiência, em que o sujeito é confrontado com a perda dos apoios imaginários e simbólicos, se percebe, finalmente, sem garantias. Assim, na formação analítica, espera-se que o sujeito alcance o ponto em que a angústia deixa de ser um sintoma paralisante para tornar-se uma forma de expectativa ativa diante do real, uma presença ética diante da falta.

A formação, portanto, não pode ser apenas informativa, mas exige a travessia de um desamparo subjetivo que autoriza a escuta. Ainda que o monitor não ocupe o lugar de analista, sua função no ensino da Psicanálise pode ser atravessada por esse mesmo princípio: sustentar o desejo de saber sem recorrer a garantias plenas, abrindo espaço para a emergência da transferência e da elaboração singular do outro.

Retomando, Mezan (*apud* Dunker, 2020) menciona o paradoxo da expressão "analista formado", apontando justamente que, quanto mais a formação avança, mais distante ela parece de um ponto de conclusão. Se entendida como um estado de acabamento definitivo, desprovido de virtualidade, a noção de formação contradiria a própria lógica da Psicanálise e deveria, por isso, ser recusada.

O que está em jogo, segundo Dunker (2020), é a necessidade de um conceito de formação que incorpore o tempo e acolha as contradições que marcam a relação do sujeito com o saber. Pensada como ***Bildung***, a formação não se reduz a uma aquisição técnica, mas se configura como uma jornada que transforma o sujeito na própria travessia. Trata-se de um percurso ético e político, no qual a experiência não é apenas vivida, mas elaborada. Assim, a formação do analista não pode ser entendida como um processo linear de aperfeiçoamento rumo a um fim, mas como um exercício contínuo de deslocamento subjetivo, no qual o saber se articula à práxis, e o desejo sustenta a travessia.

Nessa perspectiva, a monitoria torna-se um momento inaugural dessa formação que é, por excelência, não conclusiva, e marcada por deslocamentos subjetivos bem como por uma relação ética com o saber. Ainda que o monitor não ocupe o lugar de um analista em formação institucionalizada, sua função convoca uma implicação que vai além da repetição de conteúdos. Sustentar a escuta dos colegas diante da dificuldade conceitual e operar como mediador entre o saber e o desejo do outro implica entrar no campo da transmissão como práxis, tal como propõe Dunker (2020).

A monitoria, então, não é apenas um exercício pedagógico auxiliar, mas um espaço de experiência onde o saber é atravessado por contradições, e a posição subjetiva de quem transmite é continuamente colocada em questão. Assim, o monitor não está "formado", mas já está em formação, e sua função ganha valor ético à medida que ele reconhece e sustenta o caráter inacabado e implicado desse processo.

Outra passagem do texto *Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da Escola* merece destaque: "cuida-se apenas de que ela seja conforme" (Lacan, 2003, p. 250). Com essa formulação crítica, Lacan aponta para um dos impasses centrais que motivaram seu rompimento com a IPA: a forma como se organizava a transmissão do saber analítico. Na perspectiva da IPA, a formação do analista passava pela conformidade a um modelo institucionalizado, que supostamente garantiria a legitimidade do futuro analista por meio de critérios formais e padronizados. Lacan contesta essa lógica, pois entende que a formação não pode se reduzir à aderência a normas e protocolos. Para ele, tanto a formação teórica quanto a autorização do analista devem se apoiar numa relação ética com o desejo e na implicação subjetiva do sujeito em formação. Assim, sua proposta de Escola não visa apenas a transmitir um saber, mas a instaurar um espaço onde cada um possa sustentar sua posição a partir de um ato ético, não apenas conforme a um modelo, mas conforme a verdade de sua própria análise.

METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa e reflexiva, estruturando-se como um relato de experiência fundamentado na atuação como monitora da disciplina *Psicanálise – Bases e Fundamentos*, no curso de Psicologia de uma instituição privada de ensino superior, durante o segundo semestre de 2024. Paralelamente,

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

foi realizada uma revisão bibliográfica contemplando textos fundamentais de Sigmund Freud, como *Análise terminável e interminável* (1937) e *Deve-se ensinar a Psicanálise nas universidades?* (1919), bem como obras de Jacques Lacan, especialmente *O Seminário, Livro 7: A Ética da Psicanálise* (1959-1960) e *Outros Escritos* (2003). A articulação entre a experiência vivida e o referencial teórico permitiu analisar a função do monitor sob a perspectiva da ética do desejo e dos desafios específicos da transmissão do saber psicanalítico no contexto universitário.

O objetivo da metodologia adotada não é o de generalizar dados, mas o de explorar os efeitos subjetivos e formativos envolvidos na experiência da monitoria, bem como refletir sobre a transmissão do saber psicanalítico no contexto universitário a partir da posição ocupada entre estudantes e docentes.

A prática de monitoria se deu predominantemente de forma assíncrona, com a elaboração de questionários baseados nos textos discutidos em sala de aula. Esses instrumentos buscavam auxiliar os estudantes na leitura e interpretação dos principais conceitos da Psicanálise, respeitando o estilo próprio da teoria, que convida à elaboração e não à repetição. Contudo, observou-se que os encontros presenciais para revisão dos conteúdos antes das avaliações despertaram maior engajamento por parte dos alunos, tanto pela possibilidade de escuta e diálogo, quanto pela criação de um espaço coletivo de elaboração do saber.

A partir desse contraste, emergiu a motivação para este artigo: refletir sobre os efeitos da transferência no engajamento dos estudantes, o lugar ético da monitoria como experiência formativa, e os modos possíveis de sustentar o desejo de aprender e ensinar dentro de um campo em que o saber não se transmite sem implicação subjetiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de monitoria em Psicanálise revelou, com clareza, o que a teoria já anuncia: a transmissão desse saber não se realiza sem tropeços, descontinuidades e atravessamentos subjetivos. Diferentemente de outras disciplinas em que o domínio conceitual pode ser verificado por critérios objetivos, a Psicanálise exige algo mais: a implicação de quem ensina e de quem aprende. A prática da monitoria mostrou que os momentos em que o desejo dos estudantes pôde emergir, ainda que sob a forma de dúvida, recusa ou resistência, foram justamente aqueles em que o saber psicanalítico ganhou densidade e efeitos.

Nos encontros presenciais, observou-se uma mudança qualitativa no engajamento discente. Mais do que o interesse por conteúdos a serem cobrados na avaliação, havia uma busca por sentido, por elaboração, por escuta. A presença do monitor, nesse cenário, deixou de ser apenas a de um facilitador técnico para tornar-se um ponto de sustentação da transferência. O que estava em jogo, então, não era apenas a apreensão de conceitos, mas o modo como esses conceitos tocavam a experiência singular de cada aluno.

Isso ficou evidente nos comentários posteriores dirigidos ao monitor. Muitos estudantes relataram que, pela primeira vez, haviam conseguido compreender, ainda que parcialmente, os conceitos trabalhados ao longo da disciplina. Tornou-se perceptível que, apesar de terem alguma noção dos fundamentos psicanalíticos, lhes faltavam recursos linguísticos para formulá-los de outra forma. Nesse sentido, o encontro presencial foi potencializado justamente pela troca: o estudo assíncrono, baseado em questões objetivas com gabarito disponível, mostrou-se limitado em sua capacidade de promover a elaboração subjetiva. Hoje, à luz da teoria, compreende-se o porquê: não houve possibilidade de atravessar, simbolicamente, o conteúdo aprendido. A Psicanálise se fundamenta na relação entre signos, significantes e significados, e é somente por meio da escuta e da fala, desse modelo dialógico, que se torna possível apreender o sentido singular que emerge na experiência de transmissão.

Portanto, diante da densidade teórica da Psicanálise e da resistência que sua linguagem técnica pode suscitar, a função do monitor pode ser pensada como a de um "tradutor ético", uma vez que a ética psicanalítica é anterior a técnica, snedo o seu papel o de escutar os efeitos que o texto e os conceitos provocam nos estudantes

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

e, a partir disso, sustentar a transmissão por meio de uma elaboração que não reduz, mas abre o campo da compreensão. Friza-se que a "tradução" não visa à simplificação empobrecedora, mas à mediação entre o saber denso e o desejo de saber que emerge de forma singular em cada estudante.

Retomando o texto do *Seminário 7*, a ética do desejo está ancorada naquilo que o sujeito sustenta como causa de seu próprio ato. No contexto da monitoria, o ato de se responsabilizar por auxiliar colegas a atravessarem o processo de leitura, escuta e elaboração dos conceitos psicanalíticos não é neutro nem técnico. Trata-se de um ato ético. O monitor, ao ocupar essa posição, se autoriza de seu desejo de saber e de ensinar, operando uma escuta que vai além das demandas didáticas e que se aproxima da escuta clínica, ao captar os afetos, impasses e resistências que emergem no encontro com a teoria.

Finalmente, a ética do desejo, proposta por Lacan no *Seminário 7*, está ancorada naquilo que o sujeito sustenta como causa de seu próprio ato. Aproximando-se do exercício de monitoria, o ato seria, então, o de se responsabilizar no auxilio dos colegas a atravessarem o processo de leitura, escuta e elaboração dos conceitos psicanalíticos. O monitor, ao ocupar essa posição, se autoriza de seu desejo de saber e de ensinar, operando uma escuta que vai além das demandas didáticas e que se aproxima da escuta clínica, ao captar os afetos, impasses e resistências que emergem no encontro com a teoria.

"É a experiência que voltou a favorecer, no mais alto grau, a função fecunda do desejo como tal. A ponto de se poder dizer que, em suma, na articulação teórica de Freud, a gênese da dimensão moral não se enraíza em outro lugar senão no próprio desejo" (Lacan, 1988. p.12). Trata-se de uma ética que orienta a direção do tratamento a partir do desejo. Não aquele vinculado à moral ou à norma, mas o desejo tal como se articula no sujeito, com suas falhas, repetições e opacidades. Nesse sentido, a posição do analista e, por extensão, a do monitor em formação, não se define pelo domínio de um saber, mas por uma escuta subjetivamente implicada, capaz de sustentar o não saber e o enigma do desejo como parte essencial da experiência de transmissão.

A ética do discente em Psicologia

Tendo em vista que a Psicanálise passa a compor o corpo de um conteúdo programático universitário, o desejo do estudante ao cursar a disciplina é, em certa medida, suspenso. Nesse momento da formação, sua presença se constitui como um elemento condicional, exigido pela grade curricular. A ética discente, portanto, é um tema que mereceria maior aprofundamento, especialmente à luz das noções já discutidas neste trabalho.

Estudar Psicanálise não se resume à apreensão e reprodução de conceitos: trata-se de um saber que implica o sujeito, exigindo sua inserção ativa e subjetiva. A experiência com a Psicanálise beira o sensorial, pois muito do que precisa ser elaborado escapa à simbolização imediata. Assim, quem se dedica ao estudo psicanalítico não pode simular um saber: é necessário tempo para ler, reler, internalizar e discutir o que foi ouvido. Trata-se de um processo que demanda porosidade e sensibilidade.

É nesse ponto que a ética lacaniana do ensino da Psicanálise evidencia a imprescindibilidade da travessia por uma análise pessoal. Conforme Lacan enfatiza: "fato é que a análise é a experiência que voltou a favorecer, no mais alto grau, a função fecunda do desejo como tal. A ponto de se poder dizer que, em suma, na articulação teórica de Freud, a gênese da dimensão moral não se enraíza em outro lugar senão no próprio desejo" (1988, p.12). É essa experiência que confere contorno ao vivido, articulando o que foi ouvido teoricamente à história singular do sujeito. Sem essa travessia, o saber tende a permanecer no registro puramente teórico, sem alcançar a dimensão de saber implicado, aquele que transforma e é transformado pelo sujeito que o porta.

Nesse sentido, a problemática da sistematização do ensino da Psicanálise permanece pertinente, pois, como discutido ao longo deste trabalho sobre a ética do desejo, a obrigatoriedade curricular pode comprometer a possibilidade de uma aproximação genuína com a teoria, deslocando o encontro com a Psicanálise para o campo da exigência formal em vez de mantê-lo na via do desejo.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitoria aqui relatada confirma que ensinar Psicanálise não é simplesmente transmitir um corpo de conceitos. Extrapola ao convocar e sustentar um desejo: o de saber, no sentido lacaniano. A função do monitor, tal como foi vivida, revela-se como um lugar fronteiriço entre o saber instituído e a experiência singular dos estudantes, que apenas se justifica eticamente quando o monitor se autoriza pelo seu próprio desejo de estudar e de escutar, sem pretensões de onisciência. Essa dimensão ética do ensino, qual seja a de agir "conforme o próprio desejo" e não em nome de uma conformidade meramente formal, encontra eco direto na reflexão lacaniana sobre a ética da psicanálise.

Do ponto de vista prático, a monitoria revelou duas lições centrais. A primeira refere-se à transmissão assíncrona e mecanizada, por meio de questionários com gabarito para estudo individual, organizada como alternativa para viabilizar a monitoria diante do pouco interesse inicial dos discentes em participar de encontros presenciais. Apesar de cumprir uma função instrumental, essa estratégia mostrou-se insuficiente para promover a elaboração subjetiva necessária ao acesso efetivo ao saber psicanalítico.

Em segundo lugar, os encontros presenciais, quando são pensados como espaços de escuta, diálogo e elaboração, propiciam a transferência pedagógica, favorecendo a emergência do desejo dos estudantes e do próprio monitor, constituindo-se em experiência formativa. É nesse espaço dialógico que o monitor exerce um papel ético: não como depositário de um saber pronto, mas como mediador que acolhe as resistências, traduz e restitui termos técnicos em modo que provoque a reflexão singular de cada aluno.

Desse modo, a monitoria pode e deve fomentar práticas que ampliem os recursos simbólicos dos estudantes: exercícios de leitura comentada em pequeno grupo, sessões de discussão de casos teóricos, produção reflexiva (diários de leitura) e momentos de devolução coletiva. Essas práticas atuam como dispositivos que associam leitura e subjetivação, conjugando a apreensão conceitual com a experiência do próprio desejo de saber.

Em síntese, a monitoria, quando orientada pela ética do desejo, opera como prática formativa autêntica. Ela não substitui a análise pessoal necessária à formação do analista, mas constitui um espaço inaugural onde se aprende a ler, a escutar e a sustentar o próprio desejo de saber. Reforçar a supervisão, privilegiar encontros de elaboração e institucionalizar a reflexão ética sobre a prática de monitoria são passos concretos que podem transformar esse lugar.

REFERÊNCIAS

DUNKER, Christian. Paixão da ignorância: a escuta entre Psicanálise e Educação – **Coleção Educação e Psicanálise, vol. 1** | Christian Dunker – São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

FREUD, Sigmund. Análise terminável e interminável. In:_____. ***Moisés e o monoteísmo, Compêndio de psicanálise e outros textos (1937-1939).*** Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. v. 19, p.159-188.

_____. *Deve-se ensinar a psicanálise nas universidades? (1919).* In:_____. ***História de uma neurose infantil ("O homem dos lobos"), Além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920).*** Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 14. p.284-287.

LACAN, Jacques. **O seminário, livro 7: a ética da psicanálise (1959-1960)**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988.

_____. Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da Escola. In: **Outros escritos.** Tradução Vera Ribeiro; versão final Angelina Harari e Marcus André Vieira; preparação de texto André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p.248-264.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DA CENA À ESCUTA: O TEATRO COMO DISPOSITIVO FORMATIVO EM PSICOLOGIA

Gabrielle Menezes da Silva Vianna, gabrielle.menezesv@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.
Andrea Menge Silva da Rocha e Reis, discente, Psicologia, Unifeso.
Carolina Aguiar de Oliveira, discente, Psicologia, Unifeso.
Isabel Fernanda Castello Branco Gadelha, discente, Psicologia, Unifeso.
Miriã Rodrigues Batista, discente, Psicologia, Unifeso.
Claudia de Lima Ribeiro, docente, Psicologia, Unifeso.

Área temática: Métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem na área de humanas e sociais

RESUMO

A monitoria "Psicologia ao Teatro", desenvolvida ao longo dos últimos três semestres, tem se consolidado como uma proposta inovadora na formação em Psicologia, ao integrar teoria e prática por meio de recursos expressivos. Utilizando o teatro como dispositivo pedagógico, essa iniciativa adota as simulações dramatizadas como estratégia central para explorar e desenvolver competências clínicas. Inspirada na abordagem psicodramática, essa experiência formativa busca articular aspectos técnicos, éticos e relacionais da atuação profissional, favorecendo o desenvolvimento da escuta ativa, tomada de decisão, comunicação e postura diante do paciente. Nessas práticas, o conceito de "papel" vai além de um conjunto fixo de comportamentos: ele se constrói na relação e no contexto, podendo ser recriado conforme o encontro e as necessidades do momento. Essa perspectiva favorece que o psicólogo desenvolva uma escuta mais atenta e uma atuação mais adaptável, sensível às singularidades de cada situação. As simulações dramatizadas, realizadas em contextos de formação e supervisão, permitem recriar situações comuns ao exercício da profissão, como anamneses, acolhimentos, atendimentos em diferentes ambientes e condução de casos complexos. Nessas cenas, o estudante assume papéis variados, vivenciando tanto a posição de quem conduz a intervenção quanto a de quem a recebe, o que amplia a compreensão sobre as demandas e os impactos das próprias condutas. Baseada na metodologia psicodramática de J. L. Moreno, a técnica do role-play (jogo de papéis) é central nesse processo. Conforme a revisão de Sória e Macuch (2024) a eficácia do role-play é reforçada em diversos contextos educacionais e clínicos, destacando sua contribuição para o desenvolvimento de empatia, segurança na atuação, estratégias de enfrentamento e expansão da consciência. A técnica permite que os monitores vivenciem situações reais em um espaço protegido, favorecendo a experimentação de papéis sociais e profissionais com liberdade e criatividade. Esse processo também auxilia na identificação de aspectos pessoais que influenciam a relação terapêutica, promovendo maior segurança e autenticidade na atuação. A culminância artística representa a integração entre arte, subjetividade e formação acadêmica, ampliando o olhar sobre o cuidado e a clínica. O teatro, nesse sentido, não é apenas uma técnica, mas um dispositivo ético-estético que potencializa a construção do psicólogo como sujeito criativo, reflexivo e sensível às complexidades humanas.

Palavras-chave: Psicologia; teatro; formação universitária.

REFERÊNCIAS

MORENO, Jacob Levy; MORENO, Zerka Toeman. **Fundamentos do psicodrama**. Tradução de Moysés Aguiar. Revisão técnica de Mariana Kawazoe. São Paulo: Ágora; Summus Editorial, 2014.

LIMA, Raquel Garcia de; MACUCH, Regiane da Silva. Aplicações da técnica do role-play proposta pelo método psicodramático. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 32, 2024. Disponível em: https://www.revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/646. Acesso em: 16 ago. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA E MEDICALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Emanoelle Barão Xavier, manubaroneza@gmail.com ,discente na graduação de Psicologia – UNIFESO

Márcia Guimarães, marciaguimaraes@hctco.com.br, discente na graduação de Psicologia – UNIFESO

Marcele de Aguiar;marcellesantiagoloira@gmail.com,discente na graduação de Psicologia - UNIFESO

Márcia Cristina da S.B.Gama,marciabeirutegama@gmail.com,discente na graduação de Psicologia-UNIFESO

Danillo Benitez Ribeiro, daniloribeiro@unifeso.edu.br, docente na instituição UNIFESO

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente, aspectos clínicos.

RESUMO

O trabalho aborda a patologização da infância, um processo em que discursos médicos e escolares transformam questões sociais, familiares e pedagógicas em diagnósticos e doenças. Essa abordagem é exemplificada pelo uso excessivo de Ritalina, que se torna uma resposta predominante para dificuldades de aprendizado e comportamento. Conforme Corrêa (2010), "muitas crianças estão sendo submetidas a uma prática terapêutica que medicaliza excessivamente a infância, propiciando que diversos comportamentos [...] sejam abordados como doenças, síndromes ou transtornos". O alto índice de encaminhamentos escolares a Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) em busca de diagnósticos precoces reforça essa tendência, perpetuando uma cultura que medicaliza a diferença em vez de compreendê-la. O estudo procura analisar essa patologização e a medicalização precoce como um tipo de controle social que ignora a subjetividade da criança, agindo como uma "camisa de força químico-social" (Correa, 2010). Segundo Barbosa e Leite (2020), essa prática estigmatiza, individualiza e transfere problemas estruturais da educação para o plano biológico, responsabilizando a criança em vez do sistema. Como afirmam os autores, a medicalização "individualiza os sujeitos em um sentido negativo, atribuindo exclusivamente a estes problemas que têm origem em diversos contextos políticos, históricos e sociais". As consequências desse processo incluem estigmatização, restrição da criatividade, perda do espaço de brincar e a formação de "mini adultos" (MISCHIATTI et al., 2020). Essa problemática se agrava com a pressão por desempenho, tornando a criança um mero objeto de normalização, longe da sua singularidade. Diante desse cenário, conclui-se que é primordial adotar novos olhares que valorizem a complexidade e a espontaneidade da infância, rompendo com a lógica de patologização para garantir à criança o direito a uma infância plena.

Palavras-chave: infância; patologização; medicalização.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Mariana de Barros; LEITE, César Donizetti Pereira. Infância e patologização: contornos sobre a questão da não aprendizagem. Psicologia Escolar e Educacional, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020220707., acesso em 16 de agosto 2025.

CORREA, Andrea Raquel Martins. Infância e patologização: crianças sob controle. Revista Brasileira de Psicodrama, v. 18, n. 2, p. 97-112, 2010. Disponível em: http://dx.doi.org/ 10.1590/2175-35392020220707, acesso em 16 de agosto 2025.

MISCHIATTI, Gabriela de Freitas et al. Saúde mental e a patologização da infância. Anais do CONBRACIS, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/trabalho_ev108_md1_sa5_id1297_21052018203158.pdf, acesso em 16 de agosto 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DIREITOS LGBTQIAPN+ EM DISPUTA: DESAFIOS ÉTICOS E POLÍTICOS PARA A PSICOLOGIA NO BRASIL

Cleber Michel Ribeiro de Macedo, clebermacedo@unifeso.edu.br, docente, Psicologia, UNIFESO.

Fabiane Regina Quesada Hallack, biaquesada@yahoo.com.br, discente, Psicologia, UNIFESO.

Área temática: Ética, direitos e sociedade.

RESUMO

Contextualização do problema: Desde as conferências da ONU de 1994 e 1995, grupos conservadores com base em preceitos de fé religiosa vêm impulsionando um movimento internacional que busca impedir o reconhecimento dos direitos das mulheres e das minorias sexuais. Essa resistência se expressa pela rejeição de identidades não hegemônicas de sexualidade e gênero, reafirmando a heteronormatividade e legitimando discursos que sustentam práticas psicológicas antiéticas, como as tentativas de reorientação sexual, popularmente conhecidas como 'cura gay'. No atual cenário de polarização política e cultural, debates sobre a orientação sexual e identidade de gênero alcançaram disputas acaloradas em foros oficiais e redes sociais. Tal conjuntura amplia o risco de adoção de práticas profissionais desatualizadas e contrárias aos princípios de direitos humanos. ***Objetivos:*** Este trabalho visa mapear a atuação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) quanto às questões LGBTQIAPN+ diante dos desafios da conquista de direitos no contexto atual. Pretende também propor desafios futuros para a atuação do CFP na promoção da inclusão e da equidade. ***Metodologia:*** Realizou-se revisão de literatura a partir de documentos normativos produzidos pelo Sistema Conselhos de Psicologia, que tratam dos aspectos éticos, técnicos e políticos da atuação profissional – a partir dos preceitos do Código de Ética Profissional do Psicólogo,- como a Resolução CFP nº 01/99 (CFP, 1999) – relacionada à temática de gênero e sexualidade. ***Resultados:*** No âmbito internacional, em resposta à inércia da ONU, doze de suas agências publicaram em 2015 a Declaração Conjunta para combater a violência e a discriminação contra pessoas LGBTQIAPN+. No Brasil, o CFP tem pautado sua atuação pelo compromisso com os direitos humanos; a laicidade do exercício profissional; o respeito às identidades de gênero e o acolhimento da diversidade sem patologização. Em 2023, o CFP consolidou referências técnicas que reforçam a formação continuada de psicólogas, psicólogos e psicólogues e orientam sua atuação em políticas públicas inclusivas. ***Conclusão:*** A normatização promovida pelo CFP consolida a Psicologia brasileira como agente de promoção de dignidade e equidade para a população LGBTQIAPN+, mas impõe o desafio de ampliar o impacto de suas resoluções por meio de estratégias de pesquisa, formação acadêmica e advocacy. Recomenda-se promover campanhas de sensibilização junto a conselheiros e à sociedade, além de incentivar a produção científica, garantindo que a profissão esteja preparada para enfrentar retrocessos e fortalecer a inclusão social.

Palavras-chave: psicologia; direitos humanos; diversidade.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 001/99, de 22 de março de 1999. Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da orientação sexual**. Resolução nº 001/99, 1999.

_____. **Referências técnicas para atuação de psicólogas, psicólogos e psicólogues em políticas públicas para população LGBTQIA+**. Brasília: CFP, 2023.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

TRANSTORNOS DEPRESSIVOS: O CASO 4.12 DO DSM-V E A PATOLOGIZAÇÃO COMO PRODUTO DO CAPITALISMO

Fabiane Regina Quesada Hallack, discente, Psicologia.

Clivanir Marta Saccani, clivasacani@yahoo.com.br, discente, Psicologia.

Júlia Salvador Stoliar, discente, Psicologia.

Rebbeca Andrade Maciel, docente, Psicologia.

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos

RESUMO

O termo depressão designa uma série de transtornos caracterizados por humor triste ou irritável e alterações somáticas e cognitivas que prejudicam a funcionalidade do indivíduo. Registros históricos, como a melancolia descrita por Hipócrates e o "demônio do meio-dia" de São Athanasius, indicam sua presença desde a Antiguidade. Este estudo tem por objetivo analisar o caso 4.12 do DSM-5, relativo a Ka Fang, refugiada Hmong de 59 anos, imigrante do Laos, para demonstrar como a expansão nosográfica da depressão, identificada por Corbanezi (2021), reforça a medicalização de sujeitos que não se adaptam à lógica produtivista capitalista. Revisou-se o relato clínico do caso 4.12 e seus critérios foram confrontados com as discussões dos livros "O tempo e o cão: a atualidade das depressões" (Kehl, 2015), e "Saúde mental, depressão e capitalismo" (Corbanezi, 2021). Embora Ka não preencha os critérios diagnósticos mínimos, seu quadro foi catalogado como "outro transtorno depressivo especificado". Deste modo, o caso evidencia o afrouxamento conceitual que amplia o espectro dos diagnósticos e legitima a medicalização de estados subjetivos associados à não-conformidade com o ritmo acelerado de produção e consumo; tal processo reforça uma visão patologizadora e nosográfica da experiência humana na psiquiatria contemporânea (Corbanezi, 2021). A partir da revisão do relato clínico do caso, confrontaram-se as teorias descritas pelos autores sobre causas sociais, biológicas e emocionais; a concepção de Kehl (2015) sobre colapso do tempo psíquico; a crítica à quantificação sintomatológica do DSM; e a abordagem de Corbanezi (2021) sobre depressão como sintoma da lógica neoliberal. Constatou-se que, apesar da ausência de critérios para episódio depressivo maior, o diagnóstico reforça o viés epidêmico e a patologização de estados culturais de sofrimento, destacando a necessidade de uma escuta clínica que transcenda manuais e integre contextos históricos, sociais e culturais.

Palavras-chave: transtornos depressivos; medicalização; capitalismo.

REFERÊNCIAS

BARNHILL, J. W. Casos clínicos do DSM-5 [recurso eletrônico] / Porto Alegre: Artmed, 2015. p. 103-105.

CORBANEZI, E. Saúde mental, depressão e capitalismo. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

KEHL, M. R. O tempo e o cão: a atualidade das depressões. 2. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

SOFRIMENTO ÉTICO NAS ORGANIZAÇÕES : A RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO E A VIDA PSÍQUICA

Fernanda Magnotti Lanes, nandamagnotti@gmail.com, discente na graduação de Psicologia – UNIFESO

Emanoelle Barão Xavier, manubaroneza@gmail.com, discente na graduação de Psicologia – UNIFESO

Felipe Lemos Josué, felipejosue@unifeso.edu.br, docente na instituição - UNIFESO

Área temática: ética, direitos e sociedade

RESUMO

O trabalho é de fundamental importância na organização da sociedade, porém é necessário que a saúde psíquica dos trabalhadores seja preservada e que se questione se a pressão exercida pelas empresas e organizações, assim como a pressão interna vivenciada pelo trabalhador na chamada sociedade de desempenho (citada por Han no livro "Sociedade do Cansaço") não esteja afetando sua saúde mental e se tornando a causa de sofrimentos psíquicos tais como burnout e depressão citados no referido livro. Dejours (2021), em seu livro "A loucura do trabalho analisa essas relações e nos traz a seguinte reflexão: "Quando a organização do trabalho entra em conflito com o funcionamento psíquico dos homens, "quando estão bloqueadas todas as possibilidades de adaptação entre a organização do trabalho e o desejo dos sujeitos", então emerge um sofrimento patogênico". Han, em uma análise contemporânea afirma que as enfermidades psíquicas como a depressão e o burnout são a expressão da crise da liberdade e uma "prova" de que a liberdade está se transformando em coação. De acordo com o autor "A repressão cede lugar à depressão" (Han, p.117, 2017) Já Michel Foucault em sua obra "Vigiar e Punir", citou o "quadriculamento" – a subdivisão dos indivíduos em compartimentos para discipliná-los – e retoma, em "Microfísica do Poder", a necessidade de estudar os mecanismos que penetram no corpo e instauram normas (Foucault, 2023, p. 242). Torna-se fundamental refletir como essa disciplinarização e normalização dos corpos afeta a subjetividade dos sujeitos ao impor que se moldem a uma estrutura pré-determinada. A metodologia utilizada para essa análise foi o estudo de artigos e livros relacionados ao tema.

Palavras-chave: sofrimento ético, trabalho, saúde psíquica

REFERÊNCIAS

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. Tradução de Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2021. E-book. ISBN 978-65-5555-135-8.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 16° edição. Rio de Janeiro/ São Paulo. Paz e Terra, 2023.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 42° edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do Cansaço. 2° edição ampliada. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

IDEAÇÃO SUICIDA E TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO: UM ENCONTRO COM O SOFRIMENTO HUMANO

Lorrainy Costa de Castro, docente, Curso de Psicologia, Unifeso.
Tomas Michael Jalkh Simon, discente, Curso de Psicologia, Unifeso.
Igor Luiz Leoncio da Silva Miranda, discente, Curso de Psicologia, Unifeso.

Área temática: Saúde, Subjetividades e Processos Clínicos

RESUMO

Hayes propõe que, socialmente, se difunde a ideia de uma "normalidade saudável", na qual a felicidade é vista como um estado emocional a ser idealmente alcançado. Com isso, o sofrimento é frequentemente patologizado, inclusive quando manifesta pensamentos e sentimentos comuns à ideação suicida (Hayes et al., 2014). A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) surge como uma proposta teórica que questiona esse modelo, defendendo uma maior abertura às experiências internas. Os objetivos incluem discutir quais desencadeadores levam ao suicídio em contextos clinicamente relevante; analisar a relação entre linguagem e cognição presentes em comportamentos suicidas; compreender como a flexibilidade psicológica ajuda a alterar o modo como nos relacionamos com o mundo interno. A metodologia trata-se de uma revisão bibliográfica, com buscas em base de dados, como *Scielo.org* e *PubMed*, utilizando os descritores "ACT" e "Suicídio", e estudos de autores como Steven Hayes. Ao todo, foram selecionados 3 artigos para análise. Justifica-se esse estudo ao ressaltar as contribuições do ACT no tratamento de ideação suicida, oferecendo uma alternativa aos modelos tradicionais baseados na supressão de pensamentos, de modo a promover maior abertura frente às experiências internas aversivas. Neste sentido, a ACT utiliza um olhar transdiagnóstico, buscando identificar e intervir em processos psicológicos comuns a diferentes transtornos mentais. Logo, a promoção da flexibilidade psicológica pode se revelar uma estratégia eficaz na prevenção do suicídio, ao reduzir a esquiva experiencial e ampliar repertórios comportamentais (Fonseca & Ferraz, 2024). Os achados indicam que a promoção da flexibilidade psicológica pode ser uma estratégia eficaz no manejo da ideação suicida, ao modificar a relação do indivíduo com pensamentos e sentimentos angustiantes, dado lugar a abertura frente aos eventos internos eversivos (Ortas-Bajas; Manchón, 2024). A maioria dos artigos selecionados foram produzidos para uma realidade estrangeira, com uma cultura que não se assemelha ao contexto brasileiro. Torna-se importante promover novos estudos de campos, incluindo pesquisas experimentais que avaliem a efetividade da ACT para o contexto analisado.

Palavras-chave: ACT; Ideação Suicida; Flexibilidade Psicológica

REFERÊNCIAS

FONSECA, Bruna Aparecida Duarte; FERRAZ, Thaís Cristina Pereira. TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO: flexibilidade psicológica como possibilidade de prevenção ao suicídio. **Cadernos de Psicologia**: Revista eletrônica do curso de psicologia do UniAcademia, Juiz de Fora, v. 6, n. 10, p. 03-28, 06/2024. Semestral. Disponível em: seer.uniacademia.edu.br. Acesso em: 10 jul. 2025.

HAYES, Steven C.; STROSAHL, Kirk D.; WILSON, Kelly G.. **Acceptance and Commitment Therapy**: the process and practice of mindful change. 2. ed. New York: The Guildford Press, 2012. 393 p. (ISBN 978-1-60918-962-4).

ORTAS-BARAJAS, Francisco; MANCHÓN, Javier. Acceptance and Commitment Therapy on suicidal behavior: a systematic review. **Anales de Psicología**, [S.L.], v. 40, n. 2, p. 189-198, 03 abr. 2024. Trimestral. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia. http://dx.doi.org/10.6018/analesps. Disponível em: https://revistas.um.es/analesps. Acesso em: 11 jul. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DA PSICOLOGIA AO TEATRO: ENCENANDO OS FAZERES ÉTICOS DA PSICOLOGIA NA EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Miriã Rodrigues Batista, miriarodriguesbatista23@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.
Andrea Menge Silva da Rocha e Reis, discente, Psicologia, Unifeso.
Carolina Aguiar de Oliveira, discente, Psicologia, Unifeso.
Gabrielle Menezes da Silva Vianna, discente, Psicologia, Unifeso.
Peter da Sillva Pereira, discente, Psicologia, Unifeso.
Claudia de Lima Ribeiro, docente, Psicologia, Unifeso.

Área temática: Métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem na área de humanas e sociais

RESUMO

O presente trabalho relata as experiências de simulações dramatizadas que foram realizadas no primeiro semestre de 2025, no âmbito da Monitoria de Psicologia. Trata-se de estratégia de ensino-aprendizagem voltada à reflexão sobre dilemas éticos na prática profissional. Inspiradas no conceito de "espect-ator" de Boal (2009) e em elementos do psicodrama (Moreno, 2014), as encenações abordaram diferentes contextos de atendimento: atuação junto a uma profissional do sexo, inclusão de pessoa com deficiência em ambiente organizacional, atendimento remoto e acompanhamento hospitalar. Na primeira cena, discutiu-se o atendimento a uma profissional do sexo, contrapondo uma postura permeada por estereótipos e moralização a outra pautada pela escuta ética, pelo reconhecimento da dignidade e pela prevenção à revitimização. Na segunda, o tema foi o capacitismo no contexto de Recursos Humanos, destacando como a escuta pode validar ou invalidar experiências de exclusão. Em outras simulações, problematizaram-se limites éticos no atendimento online, como a ausência de privacidade, interrupções e inadequação do ambiente, considerando os parâmetros da Resolução CFP nº 11/2018. A última cena abordou o acompanhamento hospitalar de uma mulher que havia perdido a mãe há pouco tempo, ressaltando a importância de uma escuta implicada e da articulação de cuidados em rede, sem recorrer à patologização. As dramatizações, registradas em vídeo e discutidas coletivamente, constituíram um espaço de exercício ético-político, evidenciando como condutas supostamente neutras podem reproduzir desigualdades e violências simbólicas. A partir das experiências dramatizadas também se torna possível apontar para as interseções de gênero, raça e classe, colocando luz nos preconceitos estruturais e chamando atenção para quais dispositivos das Resoluções do CFP 001/1999, 018/2002**,** 001/2018 são violados, aguçando o olhar crítico e fortalecendo as boas práticas na escuta do Outro, de acordo com o Código de Ética do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2005). Considera-se que o manejo do teatro na formação em Psicologia é um recurso imprescindível para articular técnica, ética e politicamente, abrindo caminho para reinvenções e possibilidades do cuidado.

Palavras-chave: Psicologia; ética profissional; teatro.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

MORENO, Jacob Levy. *Fundamentos do psicodrama*. São Paulo: Summus, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 10, de 21 de julho de 2005. Institui o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, DF: CFP, 2005.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

CENSO PSICOSSOCIAL DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA DO UNIFESO

Bruno da Silva Campos - bruno.campos@unifeso.edu.br (docente), Psicologia, UNIFESO;
Geórgia Rosa Lobato (docente), Psicologia, UNIFESO;
Mirelli Aparecida Neves Zimbrão (docente), Psicologia, UNIFESO;
Camille Pierre Lippi (discente), Psicologia, UNIFESO;
Leda Marina Borgese d'Aguila (discente), Psicologia, UNIFESO;
Isabela Fernandes Santiago (discente), Psicologia, UNIFESO.
Fonte financiadora do trabalho: Dacth Social

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas

RESUMO

O serviço-escola de Psicologia desempenha um papel fundamental na formação acadêmica dos futuros profissionais da área, ao mesmo tempo em que oferece atendimento psicológico à comunidade. O projeto propõe um levantamento sistemático das características psicossociais dos usuários atendidos pelo serviço-escola vinculado ao curso de Psicologia do UNIFESO. ***Objetivos:*** Mapear e compreender as necessidades psicossociais dos usuários atendidos, promovendo um diagnóstico preciso que permita a elaboração de intervenções mais eficazes e direcionadas. Busca identificar padrões de comportamento, dificuldades enfrentadas e recursos disponíveis entre os usuários, visando não apenas a melhoria da qualidade do atendimento, a promoção de um ambiente mais acolhedor e inclusivo. Por fim, o projeto pretende fomentar a pesquisa acadêmica na área da psicologia, contribuindo para a formação de estudantes e a produção de conhecimento relevante para a comunidade. A presente pesquisa será conduzida a partir de uma abordagem quanti/quali, de natureza documental. A amostra incluirá apenas os formulários de triagem devidamente preenchidos, contendo a devida autorização dos usuários para o uso das informações, com a finalidade de identificar o perfil psicossocial dos usuários atendidos. A pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição identificada pelo CAAE**:** 89692625.4.0000.5247. O estudo contribuirá para o aprimoramento do conhecimento na área da Psicologia, especialmente no que se refere à caracterização da demanda atendida por serviços escola, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes e fundamentadas em evidências empíricas. Institucionalmente, os dados obtidos permitirão à equipe gestora do serviço-escola uma compreensão mais aprofundada do perfil psicossocial da população atendida, contribuindo para o aprimoramento dos fluxos de triagem, encaminhamento e acompanhamento dos casos. Socialmente, os resultados poderão repercutir na melhoria indireta da qualidade dos serviços psicológicos oferecidos à comunidade, especialmente no que se refere ao acolhimento e à escuta qualificada de populações em situação de vulnerabilidade. Espera-se que os achados contribuam, a médio e longo prazo, para a construção de práticas mais contextualizadas e efetivas no campo da saúde mental.

Palavras-chave: Serviço Escola de Psicologia; Censo Psicossocial; Formação em psicologia.

REFERÊNCIAS

ROSA, Tassiana Quadros. Características sociodemográficas e aspectos clínicos da população atendida em serviço-escola de Psicologia. 2017.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

CARTAS À FREUD: AS QUESTÕES RACIAIS À LUZ DA PSICANÁLISE

Carolina Aguiar de Oliveira, carolzenha_aguiar@hotmail.com, discente, UNIFESO.

Ana Carolina da Silva Duarte, discente do Curso de Psicologia da UNIFESO

Andréa Menge Silva da Rocha e Reis discente do Curso de Psicologia da UNIFESO

Gabriel da Silva Vargas discente do Curso de Psicologia da UNIFESO

Laís Junqueira Ferreira discente do Curso de Psicologia da UNIFESO

Joana Maia Simoni docente do Curso de Psicologia da UNIFESO

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o racismo à luz da Psicanálise, tomando como ponto de partida conceitos centrais da obra freudiana descritos em: *O mal-estar na cultura* (1930), *Psicologia das massas e análise do Eu* (1921), *O infamiliar* (1919) e *Moisés e o monoteísmo* (1939). Ainda que Freud não tenha tratado diretamente da questão racial, suas elaborações sobre renúncia pulsional, narcisismo das pequenas diferenças, identificação grupal e experiência do estranho oferecem fundamentos para pensar a intolerância e a exclusão do outro. No contexto brasileiro, marcado pelas permanências do escravismo e pelo racismo estrutural, tais conceitos ganham relevância ao revelar como os efeitos psíquicos e sociais da violência colonial continuam atravessando corpos e subjetividades. A carta, utilizada como recurso metodológico, instaura um diálogo simbólico entre Freud e autoras e autores pós-freudianos que se dedicaram a investigar o racismo, como Frantz Fanon, Virgínia Bicudo, Isildinha Nogueira, Neusa Santos, Betty Fuks, Grada Kilomba e Cida Bento. Por meio desse dispositivo, buscou-se tensionar a tradição psicanalítica frente às críticas de afastamento em relação às problemáticas sociais, evidenciando sua pertinência na compreensão dos efeitos subjetivos da diferença racial. A análise aponta que o racismo pode ser compreendido como sintoma do mal-estar na cultura, expressão coletiva de conteúdos recalcados que retornam na forma de agressividade projetada no outro. Nesse sentido, a Psicanálise é convocada a assumir uma posição ética diante da colonialidade, reconhecendo que a constituição do sujeito é atravessada por marcadores históricos e raciais. O trabalho evidencia, assim, que a escuta analítica, quando aberta ao enfrentamento do racismo, pode contribuir para a construção de narrativas que resistam à exclusão e afirmem a alteridade como dimensão constitutiva da experiência humana.

Palavras-chave: Psicanálise; Racismo; Mal-estar na cultura; Infamiliar; Colonialidade.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem origem em uma proposta realizada na disciplina de Psicanálise – Intervenções Clínicas, ministrada no primeiro semestre de 2025 no Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). Partindo da provocação acerca dos limites da Psicanálise frente às demandas sociais contemporâneas, fomos instigados a estabelecer um diálogo entre as formulações de Freud e os desdobramentos posteriores de autoras e autores que, ao retomarem sua obra, ampliaram suas possibilidades de leitura diante da questão racial.

O formato epistolar adotado fundamenta-se nas próprias correspondências freudianas, que guardam grande parte de suas elaborações teóricas iniciais e, em alguns casos, são interpretadas como uma forma de análise pessoal. Além disso, o recurso busca introduzir uma dimensão nostálgica, própria do início do século XX, quando a carta era o principal meio de comunicação, em contraste com o imediatismo contemporâneo. Tal escolha constitui um exercício de leitura aprofundada e reflexiva, no qual a escrita em forma de carta permitiu aproximar a teoria freudiana de autores contemporâneos, de modo a enfrentar as urgências sociais das quais a Psicanálise foi, injustamente, acusada de se afastar. O que a partir de agora iremos nos dirigir à Freud fazendo uso da escrita na primeira pessoa do plural no que tange aos elementos contidos na epístola em questão:

Caro Freud, somos entusiastas de sua teoria e, embora estejamos nos aproximando de sua vastíssima obra, percebemos que certas questões não foram pormenorizadas. Também pudera: a existência humana é limitada pelo tempo cronológico, e a mortalidade só nos permite habitar este plano por um breve intervalo. Ainda assim, isso não o impediu de criar algo tão singular quanto a Psicanálise.

Subversiva, como foi adjetivada, a Psicanálise nunca se furtou de investigar a subjetividade humana por mais embaraçoso que o caminho pudesse ser. Tornou manifesta a dimensão sexual do sujeito, quando o pudor cultural não permitia tal vereda. Hoje, ela é convocada a falar em novos contextos e, mais do que isso, a se colocar diante de prementes questões sociais do nosso tempo.

A pauta que nos convoca é uma velha conhecida sua. O preconceito lhe fez experimentar o fel oriundo do grotesco ato que o ser humano é capaz de infligir ao seu semelhante. Essa dor lancinante, que rasgou os herdeiros da tradição moisaica no antissemitismo perpetrado na Alemanha nazista, ainda hoje atinge as subjetividades contemporâneas manifestando-se sob aspectos de gênero, culturais, econômicos e raciais. E é sobre esse último que nos deteremos.

O seu pragmatismo não deve afastar o espanto ao saber que, em pleno século XXI, a humanidade, mesmo em franca expansão científica, ainda tropeça em questões tão vis quanto o endereçamento de atitudes violentas, como o racismo, às pessoas negras. Contextualizando, vivemos num Brasil profundamente marcado pelas feridas da escravização e por um racismo estrutural que atravessa instituições, corpos e subjetividades. Mesmo após mais de um século de uma suposta abolição formal, os efeitos psíquicos e sociais desse passado permanecem vivos, produzindo exclusão, violência e silenciamento.

Sob essa perspectiva, a questão que fica é: como podemos pensar a questão do racismo à luz da Psicanálise? Seria ele um sintoma do mal-estar na cultura, uma projeção do que há de mais reprimido no indivíduo, ou uma manifestação do “infamiliar” na alteridade?

JUSTIFICATIVA

A relevância deste trabalho reside na necessidade de aproximar a Psicanálise das questões raciais, reconhecendo que, ainda que Freud não tenha tratado o racismo de maneira direta, sua obra oferece instrumentos conceituais fecundos para essa reflexão. Termos como mal-estar na cultura, narcisismo das pequenas diferenças, psicologia das massas e infamiliar permitem compreender como a agressividade recalcada retorna na forma de intolerância, exclusão e ódio ao outro.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

No contexto brasileiro, marcado por um racismo estrutural que atravessa instituições, corpos e subjetividades, tal articulação torna-se ainda mais pertinente. A persistência de efeitos psíquicos e sociais da escravização, bem como o silenciamento histórico da experiência negra, exigem que a Psicanálise se coloque diante dessas questões.

O uso do formato epistolar como recurso metodológico reforça essa justificativa, pois permite instaurar um diálogo simbólico entre Freud e autoras e autores que aprofundaram a análise do racismo, como Fanon, Bicudo, Isildinha Nogueira, Neusa Santos, Fuks, Kilomba e Bento. A escrita em forma de carta possibilita tensionar a tradição psicanalítica diante de críticas à sua suposta distância das problemáticas sociais, evidenciando que a teoria pode e deve ser convocada a dialogar com os impasses subjetivos e coletivos produzidos pela diferença racial.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar, à luz do corpus freudiano mobilizado (1919, 1921, 1930, 1939) e de interlocuções pós-freudianas presentes no trabalho (Fanon, Bicudo, Nogueira, Neusa Santos, Fuks, Fuks & Farias, Kilomba e Bento), como o racismo se estrutura como fenômeno psíquico-social e seus efeitos de subjetivação no contexto brasileiro.

Objetivos específicos

- Explicitar, no conjunto de textos de Freud citado no trabalho, os conceitos de mal-estar, psicologia das massas/narcisismo das pequenas diferenças e infamiliar, tal como acionados na carta.
- Articular esses conceitos às formulações de Frantz Fanon sobre sociogênese do sofrimento e "racismo como elemento cultural", conforme trechos já citados.
- Evidenciar as contribuições de Virgínia Bicudo, Isildinha Nogueira, Neusa Santos, Betty Fuks, Frantz Fanon, Grada Kilomba e Cida Bento para pensar branquitude, ideal do eu branco, gozo narcísico e efeitos de colonialidade na subjetivação.
- Sintetizar consequências éticas para a Psicanálise frente à colonialidade e ao racismo, tal como delineado no próprio texto.
- Justificar a escolha da carta como recurso de escrita, entendendo-a como modo de diálogo entre a Psicanálise e as questões sociais, sem perder o rigor conceitual nem a fidelidade às citações.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Muito embora o senhor não tenha tratado o racismo de forma direta, podemos encontrar nas suas obras referências que subsidiam a resposta. Em *O Mal-estar na Cultura* (1930) a digressão sobre o propósito da vida aflui em diferentes direções, mas em síntese, a obra aponta a cultura como um modo de organização da vida em sociedade que se funda numa renúncia pulsional. É sobre os desejos individuais que se cobra um alto quinhão e ao reprimi-los, instaura-se uma constante tensão entre o sujeito e as exigências sociais.

O sujeito inserido na linguagem é obstado, interditado pela lei e não pode deixar-se guiar pelo princípio do prazer. Ao inverso, deve reconhecer que nem todas as satisfações pulsionais lhe convém e que é peremptório encontrar destinos pulsionais mais refinados e elevados. O que o senhor denomina de sublimação, não obstante seja um destino pulsional, não tem os mesmos efeitos de uma satisfação primária, e também não é acessível a todos.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

O desenvolvimento cultural impõe restrições à liberdade individual, "e a justiça exige que ninguém seja delas poupado. (...) O ímpeto de liberdade volta-se, portanto, contra determinadas formas e exigências da cultura" (Freud, 1930. p.283). Finalmente, chegamos a um trecho que indica uma possível resposta ao nosso questionamento:

> É impossível não ver em que medida a cultura é construída sobre a renúncia pulsional, o quanto ela tem como pressuposto precisamente a não satisfação (repressão, recalcamento ou o que mais?) de pulsões poderosas. Esse "impedimento cultural" domina o grande campo das relações sociais dos seres humanos; já sabemos que ele é a **causa da hostilidade contra a qual todas as culturas têm de lutar** [grifo nosso] (*Ibid*, p.285).

Reconhecer a agressividade como algo intrínseco ao ser humano e que a satisfação das pulsões primárias pode representar um perigo a sua permanência no convívio social levam o sujeito a recalcar e reprimir boa parte dos seus desejos, mas não sem que seu psiquismo reivindique um preço.

> Em consequência disso, o próximo não é, para ele, apenas um possível colaborador e um objeto sexual, mas é também uma tentação, de com ele satisfazer a sua tendência à agressão, de explorar a sua força de trabalho sem uma compensação, de usá-lo sexualmente sem o seu consentimento, de se apropriar de seus bens, de humilhá-lo, de lhe causar dores, de martirizá-lo e de matá-lo. *Homo homini lupus* [o homem é o lobo do homem] (Freud, 1930, p.295).

Mas não é só nessa obra que encontramos fundamentos para pensar a questão racial. Articulando a história a uma reflexão rigorosa sobre a intolerância em *Moisés e o monoteísmo* (1939) o senhor mostra que no caso do antissemitismo, o preconceito não é apenas uma opinião ou uma ideologia qualquer: é uma estrutura de pensamento, uma religião secular do ódio, sustentada por mitos, projeções e recalques coletivos. O senhor afirma, com razão, que os judeus, do ponto de vista antropológico e cultural, não são fundamentalmente distintos dos povos que os acolhem. São, em grande medida, formados por restos de povos mediterrâneos, e compartilham uma herança cultural comum. Mas é exatamente na diferença "indenível" — no detalhe, na nuance, no traço mínimo — que as massas encontram o pretexto para o ódio (Freud *apud* Fuks, 2025, p. 114).

O antissemitismo, transformado em política de Estado sob o nazismo, atingiu não apenas corpos, mas também ideias, culturas e sonhos. O senhor viu seus livros queimados nas fogueiras de Berlim, sob a acusação de "desvalorizar a vida" por tratar a sexualidade humana com franqueza. Com amarga ironia, anotou: "Como a humanidade evolui! Na Idade Média, eu teria sido queimado; agora queimam apenas meus livros" (Freud *apud* Fuks, 2025, p. 105).

Numa interpretação extensiva, podemos lançar luz sobre o racismo em todas as suas formas, inclusive aquelas que hoje persistem, disfarçadas, sob outras retóricas e bandeiras. O racismo se dirige menos ao outro absoluto do que ao estranho íntimo (o *unheimlich*) que ameaça a ilusão da unidade do Eu. Essa mesma lógica atravessa hoje o ódio a negros, indígenas, migrantes e pessoas queer. Como bem sintetizou Fanon (*apud* Fuks, 2025): "Um antissemita é necessariamente um negrófobo" (p. 116).

Ainda na esteira do paralelo entre o antissemitismo e o racismo, avultamos que a questão que o senhor endereçou a Stefan Zweig: "Como foi que nasceu o judeu e qual é o motivo pelo qual ele atrai para si este ódio inextinguível?" (*Ibid.* p. 107) continua atual. Sua resposta nos ensina que o racismo é um fenômeno psíquico coletivo, repetição compulsiva de um trauma de fundação que busca, sem sucesso, apagar a alteridade que nos habita.

Ao recusar a fantasia da pureza e afirmar a errância e a alteridade como fundamentos da subjetividade e da cultura, o senhor legou à Psicanálise um imperativo ético: resistir à tentação de excluir, de normatizar, de recalcar o outro.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Esse ódio, como o senhor tão bem demonstrou, é movido por um tipo particular de angústia. Trata-se da **diferença ex-tima**, aquela que nos habita por dentro, mas que percebemos como vinda de fora. O estranho que é também íntimo (Fuks, 2025).

Por falar em estranho que é íntimo, o neologismo semântico de infamiliar*,* cuja descrição encontra-se na obra homônima escrita em 1919, refere-se, sem dúvidas, àquilo que diz respeito ao aterrorizante, àquilo que suscita angústia e horror e acrescenta: "remete ao velho conhecido, há muito íntimo." Mas como, "como é possível, sob quais condições, o que é íntimo se tornar infamiliar, aterrorizante"? (Freud, 1919. p.51).

A depuração dos seus escritos coligiu que a intolerância ao outro é provocadora de angústia e horror que se verte no infamiliar. O ideal branco normativo perpetuado ao longo dos últimos séculos está imbricado na cultura. De modo irrefletido, contribuímos para sustentar essa ideia, pois "quanto mais uma pessoa se orienta por aquilo que se encontra a sua volta, menos é atingida pela impressão de infamiliaridade quanto às coisas ou aos acontecimentos." (*Ibid*. p.54).

Nesta conjuntura, "é justo dizer que o infamiliar é o familiar-doméstico que sofreu um recalcamento, dele retornando, e que todo infamiliar preenche essa condição". Mas "nem tudo que nos lembra moções recalcadas de desejo e modos de pensar superados da pré-história individual e da pré-história dos povos age, por isso, como infamiliar" (*Ibid*. p.76), pois essas noções atravessam os sujeitos cotidianamente de forma estrutural. No trecho a seguir, o senhor exemplifica magistralmente que:

> No infamiliar que surge dos complexos infantis não se leva em consideração a questão da realidade material, a realidade psíquica toma seu lugar. Trata-se do recalcamento efetivo de um conteúdo e do retorno do recalcado, mas não da superação da crença na realidade. Poder-se-ia dizer que, num caso, trata-se de determinado conteúdo representativo, em outro, da crença na sua realidade (material) recalcada. Mas o último modo de expressão amplia, provavelmente, o uso do termo "recalcamento" para além de suas delimitações comuns. O mais correto, se quisermos aqui levar em conta uma perceptível diferença psicológica e a circunstância na qual se encontram as crenças animistas do humano civilizado, é caracterizá-las – em maior ou menor grau – como crenças a serem superadas. Nossa conclusão é a seguinte: o infamiliar da vivência existe quando complexos infantis recalcados são revividos por meio de uma impressão ou quando crenças primitivas superadas parecem novamente confirmadas (*Ibid*. p. 78).

Em *Psicologia das massas e análise do Eu* (1921), o senhor já havia intuído que os mecanismos de identificação coletiva operam pela exclusão do outro e pela captura narcísica. Fuks (2025) reforça esse ponto ao citar a confissão perversa de Hitler: "O judeu habita em nós", sendo mais fácil combatê-lo no corpo visível do que enfrentar o que ele revela internamente (p.125).

O ódio, alimentado pela linguagem do líder e pelo desejo de pertencimento a uma massa homogênea, cria inimigos íntimos, fabrica estranhos onde há semelhança, e, com isso, legitima perseguições, exclusões, extermínios. Sobre as massas o senhor assevera:

> (...) é impulsiva, volúvel e excitável. É guiada quase exclusivamente pelo inconsciente. Os impulsos a que obedece podem ser, conforme as circunstâncias, nobres ou cruéis, heroico ou covardes (...) Tem sentimento de onipotência; a noção do impossível desaparece para o indivíduo da massa. (...) Ela não conhece dúvida nem incerteza. Ela vai prontamente a extremos; a suspeita exteriorizada se transforma de imediato em certeza indiscutível, um germe de antipatia se torna um ódio selvagem. (...) inclinada a todos os extremos, a massa também é excitada apenas por estímulos desmedidos. Quem quiser influir sobre ela, não necessita medir logicamente os argumentos; deve pintar com imagens mais fortes, exagerar e sempre repetir a mesma coisa (Freud, 1921. p.18-19).

Nessa esteira, a renúncia pulsional outrora pactuada perde suas forças, pois "(...) ao se reunirem os indivíduos numa massa, **todas as inibições individuais caem por terra e todos os instintos cruéis, brutais, destrutivos, que dormitam no ser humano (...) são despertados para a livre satisfação instintiva"** [grifo

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

nosso] (Freud, 1921. p. 19). Mais à frente no mesmo texto, o senhor aponta um perigo, porque, enquanto esse aglomerado dócil, que jamais prescinde de um senhor "ela tem tamanha sede de obediência, que instintivamente se submete a qualquer um que se apresente como senhor" (*Ibid*. p. 21)

À luz de sua obra, compreendemos que o racismo pode ser pensado como um sintoma: ele revela, no social, aquilo que foi recalcado no íntimo dos sujeitos. A agressividade, interditada pela exigência civilizatória, retorna distorcida, projetada sobre o «outro» que, por sua mera existência, encarna a ameaça imaginária.

Quando observamos a dinâmica da hostilidade entre grupos, reconhecemos que ela não nasce necessariamente das grandes diferenças, mas, sobretudo, das pequenas disparidades que acentuam a estranheza em relação ao outro. Conforme o senhor advertiu em *Psicologia das Massas e Análise do Eu* (1921), a hostilidade a estranhos se intensifica na medida em que a identificação interna solidifica o grupo, e o narcisismo das pequenas diferenças faz com que mínimas distinções se tornem pretextos para rivalidades ferozes.

Em *Moisés e o Monoteísmo* (1939), o senhor nos mostrou que o trauma recalcado pode persistir inconscientemente através das gerações, moldando identidades e sustentando sentimentos de culpa e hostilidade projetados no outro. Dialogando com suas ideias, Fuks (2025) nos revela que, quanto mais um discurso tenta apagar as diferenças e uniformizar o social, mais o "Real do outro" se impõe violentamente, rompendo o pacto civilizatório e abrindo espaço para o império do gozo narcísico, em detrimento da árdua tarefa de convivência com a alteridade.

A civilização, como o senhor tão bem elucidou em *O Mal-Estar na Cultura* (1930), exige a repressão dos impulsos instintivos, especialmente da agressividade. Mas o recalque não anula as pulsões, ele apenas as desloca, fazendo-as retornar travestidas de intolerância, ódio e exclusão.

O racismo, assim, se configura como uma projeção coletiva dos conflitos internos que o sujeito, incapaz de suportar em si mesmo, despeja no outro. Esse "outro" é, muitas vezes, a representação do infamiliar (*das Unheimliche*): aquilo que deveria ser íntimo e reconhecível, mas que, tendo sido recalcado, retorna como estranho e ameaçador. O diferente, portanto, desperta horror justamente por revelar, de forma disfarçada, aspectos negados do próprio eu.

METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como uma pesquisa de natureza teórica, sustentada em revisão bibliográfica. Foram mobilizados os textos de Freud: *O infamiliar* (1919), *Psicologia das massas e análise do Eu* (1921), *O mal-estar na cultura* (1930) e *Moisés e o monoteísmo* (1939), em diálogo com autoras e autores que problematizaram o racismo e a colonialidade no campo psicanalítico, como Frantz Fanon, Virgínia Bicudo, Isildinha Nogueira, Neusa Santos, Betty Fuks, Grada Kilomba e Cida Bento, entre outros presentes nas referências.

A análise consistiu na leitura crítica desses textos, destacando conceitos que permitissem pensar o racismo como fenômeno psíquico e social. A escolha do formato epistolar não se deu apenas como recurso estilístico, mas como estratégia metodológica: a carta possibilitou instaurar uma forma dialógica de escrita, em que a teoria freudiana foi interpelada pelas questões raciais e sociais contemporâneas. Esse movimento buscou não apenas expor conceitos, mas também tensionar a tradição psicanalítica diante de críticas recorrentes sobre sua suposta distância das problemáticas sociais.

Dessa maneira, a metodologia operou em dois níveis complementares: (i) o levantamento e articulação de textos teóricos relevantes, e (ii) a experimentação de uma forma de escrita que inscrevesse o diálogo entre Psicanálise e sociedade, preservando rigor conceitual e fidelidade às fontes.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aquela inquietação analítica em torno das questões raciais não cessou desde nossa última correspondência. Ao contrário, seguimos mobilizados por essa aflição que nos atravessa e nos colocamos em busca de respostas. Para nossa satisfação, encontramos autoras e autores de grande envergadura intelectual e ética que, apropriando-se do instrumental teórico legado pela Psicanálise, tal como foi por você sistematizada, dedicaram-se com rigor a investigar o fenômeno do racismo. Suas contribuições constituem hoje um corpus significativo de reflexões sobre os impasses subjetivos e sociais que emergem da diferença racial.

Não se aflija por não ter alcançado essa dimensão em sua clínica. Compreendemos que a escuta do inconsciente se constituiu, sobretudo, a partir dos sintomas histéricos que marcavam o mal-estar daquela modernidade europeia. E não temos dúvidas de que, caso a questão racial tivesse emergido em sua prática de modo explícito, não escaparia à acuidade analítica com que o senhor investigava as estruturas sociais e culturais que clivam o sujeito.

De fato, a dimensão do sofrimento oriundo do racismo é algo que nos parece muito particular daquela subjetividade sobre a qual Fanon se debruçou com vigor clínico e político. Como o senhor, caro Freud, ele também se preocupava com o mal-estar na cultura, mas no corpo marcado pela cor e pela história da escravização. Em *Pele negra, máscaras brancas*, Fanon ([1952], 2020, p. 15) já alertava que "a alienação do negro não é uma questão individual", e sim sociogenética, exigindo um sociodiagnóstico que vá além da filogenia e da ontogenia, que o senhor tanto prezava.

Aprofundemo-nos sobre Fanon ([1956] 2021) cuja análise perpassou pela cultura, que, vestida de caráter normativo, passa a ser referenciada por um viés egocêntrico. O efeito desse fenômeno está no processo de negação das culturas que diferem da lógica colonialista, de tal maneira que a hierarquização entre elas é uma das modalidades que refletem um processo sistemático de dominação. Dentro dessa lógica, o racismo opera como um elemento visível e cotidiano na estrutura de dominação e poder. Finalmente ele afirma: "Se a cultura é o conjunto dos comportamentos motores e mentais nascido do encontro do homem com a natureza e com o seu semelhante, devemos dizer que o racismo é sem sombra de dúvida um elemento cultural" (Fanon, ([1956] 2021, p. 7).

A complexidade da construção cultural se traduz nas formas coloniais, que, ainda em seu formato arcaico, buscaram justificativas calcadas nos corpos biológicos e a fisiologia aparentemente "primitiva" atribuída ao negro. Contudo, ao longo do tempo, essa posição individual e determinista transforma-se em racismo cultural, o que amplia o escopo não somente para o corpo em si, mas para as formas de existência.

Portanto, caro Freud, as consequências do racismo são vistas ao nível cultural, posto que esse é uma opressão sistemática voltada a uma população, inscrita em um ambiente social e cultural. A persistência desse discurso de desigualdade e pobreza, as novas tecnologias, regimes políticos autoritários, que chegaste a conhecer bem de perto; são todas questões contemporâneas que desvelam o egocentrismo da cultura global homogeinezante, que liquida outras formas de existir através da desvalorização cultural, um "assassinato subjetivo" (Fanon, ([1956] 2021, p. 11).

É sobre essa égide que o colonialismo realiza, de forma dinâmica, acomodações de discursos, passando a elaborar de maneira mais sofisticada, como em um apego à tradição dos autóctones, "respeitando" os valores dos nativos. Porém, como destaca Fanon, são "organismos arcaicos, inertes, que funcionam sob a vigilância do opressor e decalcados caricaturalmente sobre instituições outrora fecundas" (Fanon, ([1956] 2021, p. 12). Ao invés da cultura ser um organismo vivo, espontâneo e aberto, ocorre a mistificação e aprisionamento simbólico, desumanização e redução dos sujeitos a objetos.

A alienação em relação ao seu próprio modo de existir é uma marca da colonização, advinda da eliminação dos referenciais dos povos autóctones, restando a incorporação do sistema cultural do colonizador. A culpa

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

e sensação de inferioridade são frutos da dialética do processo colonial, em que o grupo inferiorizado admite que a sua dificuldade e sofrimento provém diretamente das suas próprias características raciais e culturais. Com isso, a formação possível é a adesão ao novo modelo cultural e condenação do seu referencial, não eliminando, contudo, o caráter exploratório da colonização, pois, somente a torna dissimulada em seu discurso.

A Psicanálise, meu estimado, já não pode mais se furtar ao enfrentamento da colonialidade. Como nos alerta Grada Kilomba (2019), a escrita do sujeito negro é sempre atravessada pelo desejo de reinvenção e resistência, pois falar e escrever a partir do lugar de objeto racializado é também um ato de descolonização subjetiva. "Ainda há a necessidade de tornar-mo-nos sujeitos", como nos lembra bell hooks (*apud* Kilomba, 2019, p. 20).

Seu conceito de "narcisismo das pequenas diferenças" foi desdobrado por Betty Fuks e Ana Paula Farias (2023), que, em nossa contemporaneidade, articulam-no ao gozo narcísico presente na violência racial, evidenciando como a destrutividade pode ser vivida com prazer. Como disseram elas, "não existe sujeito que entre na cultura sem que antes seja colonizado pela figura materna atravessada pelo discurso hegemônico" (Fuks; Farias, 2023, p. 1284). Eis aí uma leitura desafiadora para sua teoria das pulsões: o superego social, colonizado, convoca à destruição do outro sob a égide de um ideal civilizatório.

Mas não pense que não o lemos com ternura. Said (2014) reconhece que o senhor mesmo, em sua leitura de Moisés como insider e outsider, apontava caminhos para pensar o estrangeiro, o marginal, o não-Europeu, ainda que a sua Viena jamais tenha conhecido a descolonização ou o levante das diásporas.

Ao atravessar o Atlântico, a Psicanálise encontrou, caro Freud, uma interlocutora perspicaz das dinâmicas raciais no Brasil. Na escuta de Virgínia Leone Bicudo, percebe-se que as relações raciais não se restringem a uma questão meramente social; ao contrário, inscrevem-se no aparelho psíquico e marcam profundamente os processos de subjetivação. Em seu percurso, ela revela que a experiência de ser negro em uma sociedade estruturada pela branquitude é atravessada por intensos processos de dor psíquica, efeitos da rejeição, da inferiorização e da constante negação simbólica, movimento que, inclusive, abriu caminho para pensadoras como Isildinha Baptista Nogueira.

Conforme prefaciado por Marcos Chor Maio sobre Bicudo, "os achados sociológicos de sua dissertação de mestrado contrapõem-se às visões tradicionais acerca da existência de harmonia racial na sociedade brasileira calcada no pressuposto de que o preconceito de cor estaria subsumido ao de classe" (Bicudo, 2010. p. 24).

Movida pela experiência concreta de sentir na pele a dificuldade de ser reconhecida como analista, Isildinha Baptista Nogueira (2021) enfrentou a branquitude da psicanálise brasileira ao se debruçar sobre como a construção social, histórica e cultural do racismo se inscreve no inconsciente do negro no seu processo de subjetivação. Em sua obra *A cor do inconsciente: significações do corpo negro*, avança na análise de diferentes dispositivos estruturantes do sujeito negro, como, por exemplo, a "inumanização" do corpo negro, que, dentro do sistema socioeconômico escravagista, justificou sua subjugação.

Ancorada na discussão da complexidade do processo do estádio do espelho, conceito esse lacaniano, Isildinha (2021) aponta como o corpo negro, capturado precocemente no campo do olhar, é investido de significantes que o remetem à desumanização, à abjeção e à coisificação, comprometendo profundamente os processos identificatórios e o narcisismo primário. Em adição, a branquitude, enquanto lugar hegemônico de produção de sentido, se estrutura como espelho normativo, instaurando uma lógica binária em que o negro é constantemente remetido à posição de outro, de falta, de não-ser. Nesse jogo especular, o sujeito negro é forçado a se constituir sob o signo da cisão, da clivagem e da alienação, uma vez que sua imagem refletida no campo social retorna marcada pela rejeição e pela desqualificação simbólica. É nesse campo que se convoca a Psicanálise a revisitar seus próprios paradigmas para que possa, de fato, escutar aquilo que se inscreve no silêncio traumático do racismo.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

No Brasil, Neusa Santos Souza fez o que o senhor talvez fizesse se estivesse entre nós. Em *Tornar-se negro*, ela nos mostra como o sujeito negro internaliza um Ideal do Ego branco, o que o leva, mesmo diante de conquistas objetivas, a viver em permanente tensão entre desejo e fracasso. "Ser negro é ter que ser o mais" (Souza, 2021, p. 47), mas ainda assim, "ser o melhor [...] não lhe garante o êxito" (*ibid*, p. 48). A psicanálise, nesse caso, precisa escutar a dor da *inassimilabilidade estrutural* do negro no pacto narcisista da branquitude.

E quando o sujeito não suporta mais o fardo do Ideal inatingível, como nos mostra Mara, ele adoece, adere ao discurso do opressor e silencia sua própria potência (*ibid*, p. 50). Esse superego que humilha, que exige integração à custa da própria subjetividade, encontra eco nos casos clínicos descritos por Fanon no pós-guerra, quando os distúrbios mentais não podiam ser dissociados da violência colonial (Said, 2014, p. 15/16).

Retomando o pensamento de Said, na mesma esteira Heidi Tabacof (2019) explora a temática do racismo ao aproximar à experiência judaica do antisemitismo, marcando que ambos os grupos sofreram o impacto brutal do reducionismo europeu, cujo método perpassou pelos processos de colonização e extermínio cultural e civilizatório. Aimé Césaire, poeta, dramaturgo, ensaísta, político e um dos fundadores do movimento Négritude, citado por Tabacof (2019) chama de:

> "reducionismo europeu", [essa] tendência que uma civilização eminente e prestigiosa tem de tornar (ou fazer parecer) vazio o seu entorno, ao reduzir abusivamente a noção de "universal" às próprias dimensões, ou seja, a pensar o universal a partir dos próprios postulados e através das próprias categorias. Isso tem como consequência separar brutalmente o homem de si mesmo, de suas raízes, do seu universo; separar o homem do humano e isolá-lo definitivamente num orgulho suicida, quando não em uma forma pretensamente racional e científica de barbárie (p. 39).

No entanto, há uma diferenciação importante a ser marcada no destino do racismo e do antisemitismo. Na construção da representação no mundo contemporâneo, aos judeus foi concedida, por meio da literatura e cinema, a possibilidade de narrar suas glórias e agruras, e assim, ressignificá-las. Aos negros, contudo, esse movimento ainda não se deu com a mesma legitimidade da cultura europeia hegemônica. Tendo em vista a forte tradição de cultura oral, sua expressão só ganhou corpo por meio das artes plásticas, da música e da dança (Tabacof, 2019). "No Brasil, a história da escravidão, cuja escrita foi, por muito tempo, proibida aos seus protagonistas negros, tem importantes ressonâncias subjetivas e sua ausência na pauta das pesquisas psicanalíticas indica que aí também prevalece o silêncio (p. 41).

É com Cida Bento e o incisivo título *O Pacto da Branquitude*, que nos encaminhamos para o fim. A grande psicóloga e ativista cunhou o termo *Pacto Narcísico da Branquitude* para demonstrar como as pessoas brancas tem um pacto indizível para preservar a sua posição social e hierarquizar as outras peles. Cida jocosamente diz "que os brancos não promovem reuniões secretas às cinco da manhã para definir como vão manter seus privilégios e excluir os negros" (Bento, 2022, p.18), mas antes fosse assim, pois haveria um grupo para quem apontar ou recorrer. Na verdade, é bem pior. Ela vê isso como uma forma estrutural de uma preservação do *status quo,* é como se a "ameaça e medo está na essência do preconceito, da representação que é feita do outro e da forma como reagimos a ele" (*ibid*.).

A entrada e permanência de homens brancos em posições privilegiadas ou qualificadas não é puro acaso. Eles mantêm um discurso meritocrático ultrapassado, mas sempre usado, omitindo deliberadamente o fato de que somente pessoas brancas em sua maioria estão ocupando aqueles lugares. Markovits (*apud* Bento, 2022 p. 20) em *A cilada da Meritocracia* aponta que a "meritocracia pretende justificar as desigualdades que produz e criar uma elite que considera trabalhadora e virtuosa [...]".

Tal como Fanon, Bento também explora a dimensão da herança cultural. Enquanto se discute sobre como a escravidão produziu discriminação, exclusão e lançou a população negra às margens da sociedade, pouco se volta o olhar para o outro lado desse processo: os benefícios historicamente acumulados pela população

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

branca que, dissimulando seu legado escravocrata, recobre-o com a maquiagem da meritocracia. Trata-se de uma insistência em preservar as disparidades produzidas e perpetuadas, enquanto, não raramente, manifestam uma suposta vergonha, cuidadosamente performada, ao mesmo tempo em que se eximem da responsabilidade, justificando que são práticas relegadas ao passado. Será?

Fundamentada nos processos de formação grupal e na consequente exclusão da alteridade, do diferente, portanto, percebido como ameaçador, tão brilhantemente descritos por você em *Psicologia das massas e análise do eu* (1921), Bento desenvolve a noção de uma supremacia branca, em que uma personalidade autoritária procura um algoz à quem possam projetar e deslocar suas angústias, mantendo-o apartado de sua própria classe. Infelizmente para os outros (negros, indígenas, quilombolas), há uma desclassificação como ser humano, tornando-os descartáveis para o sistema. "Na perspectiva autoritária está a convicção de que a visão de mundo de seu próprio grupo é o centro de tudo, e os demais são compreendidos a partir de seu modelo, ou seja, etnocentrismo" (Bento, 2022 p. 44).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a psicanálise, aprendemos que a intolerância, a exclusão e o extermínio se enraízam na dificuldade de suportar a diferença mínima, que ameaça a frágil unidade narcísica do eu e do grupo. Seu legado, caro mestre, nos impele a seguir desvelando essas camadas de horror e a enfrentar o desafio ético de não sucumbir ao recalque da alteridade, mas de acolhê-la como parte irredutível da própria constituição humana.

Antes de encerrar, não poderíamos deixar de registrar que muitos outros nomes poderiam ter atravessado esta correspondência. No entanto, talvez não estaríamos mais diante de uma troca entre pares, mas, quem sabe, de um tratado. À guisa de conclusão, costuma-se dizer que o racismo é uma chaga da humanidade. Contudo, é preciso resistir à banalização dessa sentença. É imperativo, sim, perscrutar, incansavelmente, as reverberações do racismo em todos os níveis da sociabilidade e da constituição psíquica (Fanon, [1956] 2021).

Se, por vezes, há quem se iluda com a ideia de que, com o avanço do tempo, o racismo se "suaviza" ou se dilui em discursos mais palatáveis, isso se dá apenas por uma necessidade estratégica, moldada pelas circunstâncias históricas. A partir do avanço das tecnologias de produção, os trabalhadores vislumbram as diversas faces de quem é explorado por um sistema desigual, e, nesse ponto, o racismo é escancarado e na mesma medida contestado, especialmente nas nações "civilizadoras". À medida que os movimentos de libertação avançam, atualizam-se os paradigmas, do "primitivismo" ao "fanatismo" dos movimentos de libertação, sintoma de um desequilíbrio no sistema que preconiza a inferiorização.

Não são simples os impactos deixados por um processo de dominação. A cultura do subjugado agoniza, resistindo em movimentos vistos pela moderna sociedade colonial como tradicionalistas. Ao mesmo tempo, há uma relação paradoxal de reafirmação de antigos costumes, em um movimento de revalorização da subjetividade que não seja produto de relação colonial. Conforme Fanon, "o mergulho no abismo do passado é condição e fonte de liberdade" (Fanon, ([1956] 2021, p. 29)

Finalmente, a psicanálise nos oferece, sim, um lugar de resistência. Como bem pontuam Fuks e Farias (2023), a ética do inconsciente é incompatível com os mandamentos totalitários do superego social. E é exatamente aí, caro Freud, que sua herança se reinventa: toda vez que se recusa a capturar o sujeito nas amarras do discurso normativo, afirmando, ao contrário, a potência da escuta, do desejo e da singularidade.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

BENTO, Cida. *O pacto da branquitude.* 1. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BICUDO, Virgínia Leone. *Atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo.* Organização de Marcos Chor Maio. São Paulo: Editora Sociologia e Política, 2010. 192 p.

FANON, Frantz Omar. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Nkosi Faustino. Prefácio de Grada Kilomba. Nova tradução. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

_____. *Racismo e cultura [1956]*. Editora Terra sem Amos: Brasil, 2021.

FREUD, Sigmund. *Moisés e o monoteísmo, Compêndio de psicanálise e outros textos (1937-1939)*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. (Obras completas, v. 19). 216 p.

_____. *O infamiliar [Das Unheimliche]*: seguido de O homem da areia de E. T. A. Hoffmann. Edição comemorativa bilíngue (1919-2019). Tradução de Ernani Chaves, Rogério Freitas et al. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2019. 242 p.

_____. O mal-estar na cultura (1930). In: *O mal-estar na cultura e outros escritos sobre cultura, sociedade e religião*. Tradução de Maria Rita Salzano Moraes. Posfácio de Vladimir Safatle. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. 414 p.

_____. *Psicologia das massas e análise do Eu (1921). In: Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos (1920-1923)*. Tradução de Paulo César de Souza. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. (Obras completas, v. 15). 197 p.

FUKS, Betty B. A vocação do exílio: Freud, psicanálise e judeidade. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2025.

FUKS, Betty Bernardo; FARIAS, Ana Paula Galdino de. *Do narcisismo das pequenas diferenças ao gozo narcísico: racismo, colonialidade, segregação, genocídio*. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 23, n. spe., p. 1271-1290, 2023. DOI: 10.12957/epp.2023.80104.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Tradução de Jess Oliveira. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

NOGUEIRA, Isildinha Baptista. *A cor do inconsciente: significações do corpo negro*. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2021. 192 p. (Coleção Palavras Negras).

SAID, Edward. *Freud and the non-European*. Reprint ed. London: Verso, 2014.

SOUZA, Neusa Santos. *Tornar-se negro: ou As vicissitudes da identidade do negro* I*brasileiro em ascensão social*. 1. ed. São Paulo: LeBooks, 2021.

TABACOF, Heidi. Dessemelhanças e preconceitos. In: KON, Noemi Moritz; SILVA, Maria Lúcia da; ABUD, Cristiane Curi (org.). *Racismo e o negro no Brasil: questões para a psicanálise*. São Paulo: Perspectiva, 2019. (Palavras negras, v. 2). Recurso eletrônico. p.35-44

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PET- SAÚDE PODCAST: FERRAMENTA DE VISIBILIDADE E ESCUTA QUALIFICADA PARA POPULAÇÕES LGBTQIAPNB+ NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Diego Prata Pereira de Menezes, diegoprata@live.com, discente do Curso de Graduação de Psicologia do UNIFESO

Claudia de Lima Ribeiro, claudiaribeiro@unifeso.edu.br, docente do Curso de Graduação de Medicina do UNIFESO

Ana Carolina da Rocha Carneiro, carolinarochacarneiro@gmail.com, técnica-administrativa do UNIFESO

Livia Mendes Barboza Lourenço, liviamendes.2009.lm@gmail.com, discente do Curso de Graduação de Medicina Veterinária do UNIFESO

Ministério da Saúde, Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde Equidade

Área temática: Educação Interprofissional em Saúde

RESUMO

Contextualização do Problema: A Constituição Federal brasileira estabelece a saúde como direito universal e dever do Estado, amparada pelos princípios de universalidade, integralidade e equidade. A Política Nacional de Saúde Integral para a População LGBT (Brasil, 2013) emerge nesse contexto para assegurar acesso digno, qualificado e livre de discriminação no Sistema Único de Saúde. Contudo, observa-se que a formação de profissionais da saúde ainda carece de dispositivos pedagógicos que promovam escuta empática, respeito à diversidade e comunicação não violenta, especialmente no que se refere à população LGBTQIAPNB+. ***Objetivos:*** O presente trabalho extensionista, desenvolvido no contexto do PET-Saúde, teve como objetivo produzir uma estratégia de comunicação acessível e sensível, por meio de um podcast com um casal homoparental, ampliando o alcance das discussões sobre saúde integral, maternidade lésbica e reconhecimento de corpos gestantes em sua pluralidade. ***Metodologia:*** Trata-se de uma experiência formativa baseada em abordagem qualitativa. Foi realizada uma conversa gravada com o casal, cujo conteúdo foi organizado para fins de divulgação em formato de áudio digital. A escolha do podcast como meio se deu por sua linguagem afetiva, acessível e por possibilitar contato direto com narrativas reais, favorecendo a sensibilização de estudantes da saúde e do público em geral. ***Resultados:*** Os resultados indicaram impacto formativo positivo, especialmente na ampliação da escuta ativa, no reconhecimento das múltiplas configurações familiares e no combate a estigmas que permeiam o atendimento à população LGBTQIAPNB+. Percebe-se maior consciência crítica dos integrantes da atividade sobre os atravessamentos jurídicos, sociais e emocionais da dupla maternidade, bem como melhor compreensão do papel da linguagem na produção de cuidados ou violências. Destaca-se a importância de inserir a temática nos currículos da saúde, por meio de experiências interdisciplinares que envolvam políticas públicas, comunicação qualificada e valorização das subjetividades. O podcast demonstrou ser uma ferramenta potente e replicável para a sensibilização, educação e transformação social no campo da saúde.

Palavras-chave: Saúde LGBTQIAPN+; comunicação e escuta; formação em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

RPG TRAVESSIAS DA DIVERSIDADE: GAMEFICAÇÃO NO ENSINO DA PSICOLOGIA

Viviane Espírito Santo dos Santos - Docente, Curso de Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos

Sedric Pinheiro de Andrade Silva - Discente de Psicologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos

Área temática: Métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem na área de Humanas e Sociais

RESUMO

O presente trabalho apresenta a experiência de elaboração de um RPG pedagógico, do inglês "Role-Playing Game", traduzido para o português como "jogo de interpretação de papéis". O RPG em questão foi chamado de ‚Travessias da Diversidade', e foi criado como recurso didático para o ensino de Psicologia em interface com os direitos humanos, a ética profissional e a valorização da diversidade. O objetivo foi desenvolver uma ferramenta inovadora que, a partir da metodologia dos jogos de interpretação de papéis, estimulasse os estudantes a vivenciarem situações relacionadas a questões de gênero e sexualidade no contexto escolar, destacando a metodologia para o desenvolvimento de habilidades sociais relacionadas ao papel do psicólogo no ambiente escolar. O processo de construção do RPG envolveu a criação de cenários narrativos, tal como um livro do mestre no contexto deste modo de jogo, com a consulta à alunos que já tem extensa experiência com os jogos de RPG. Também desenvolvemos personagens secundários que faziam parte da narrativa, bem como um material gráfico que abordava a teoria e a ética profissional do psicólogo articulada ao cenário proposto e ao tema da disciplina Desafios Contemporâneos. A atividade foi aplicada em sala de aula, na disciplina Desafios Contemporâneos, com uma turma de primeiro período de graduação. Dividiu-se a turma em 4 rodas de RPG onde a professora somente gerenciou o projeto, enquanto alunos já mestres de RPG (alunos que já desenvolvem a narrativa do RPG em outros contextos) e que também são alunos de psicologia de outros períodos guiaram as rodas. Buscou-se também alunos que tivessem relação com o contexto LGBTQIAPN+ e duas das rodas foram mostradas por mulheres trans. Dessa forma, possibilitou-se aos estudantes do primeiro período o exercício de reflexão sobre o tema proposto, bem como o desenvolvimento de postura ética e empática aos contextos apresentados. Os resultados evidenciaram que o uso do RPG promoveu maior engajamento e compreensão dos temas abordados, fortalecendo a formação crítica e ética dos participantes. A experiência confirma o potencial dos jogos como estratégias pedagógicas inclusivas e criativas, capazes de transformar a aprendizagem em vivência significativa.

Palavras-chave: Diversidade; Metodologias Ativas; RPG

REFERÊNCIAS:

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MONTEIRO, Patrícia; CHAMON, Edna; TAJRA, Sammya (org.). Metodologias ativas e as tecnologias educacionais: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. Metodologias inov-ativas: na educação presencial, a distância e corporativa. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2023.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

RACISMO NA INFÂNCIA: ESTUDO DE CASO DA DISCIPLINA DE ERER

Gizelda Tatagiba Araújo, gitatagibaa@gmail.com , discente do curso de Psicologia do Unifeso

Renata Lia Ferreira da Silva, renatalia@unifeso.edu.br, docente e assessora pedagógica, Unifeso

Área temática: 19. Ética, Direitos E Sociedade

RESUMO

O trabalho apresenta o relato de experiência da disciplina institucional do Unifeso de Educação para as relações etnico raciais. O Unifeso dá continuidade a proposição de compromisso social coma construção de uma sociedade antirracista, após a criação do Nucleo de Direitos Humanos e da Liga Acadêmica de Saúde Integral da População Negra, culminando na proposição da disicplina de ERER. O objetivo é compartilhar a experiência da disciplina que visa fomentar discussões sociais de relevância, educar para as relações etnico raciais e impulsionar a produção acadêmica sobre o tema. Neste artigo se apresenta o estudo de caso 'Racismo na infância', fruto do I Seminário de ERER do Unifeso. A metodologia segue a apresentação do relato de experiência, trazendo como arcabouço teórico conceitos de racismo, branquitude, racismo estrutural, com base nos autores bell hooks, Bárbara Carine, Nilma Lino Gomes, Lélia Gonzalez, entre outros que serão apresentados ao longo do trabalho.

Palavras-chave: Educação para as relações étnico raciais; Sociedade antirracista; Formação acadêmica; Racismo.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

O artigo traz o Relato de Experiência da disciplina Educação para as Relações Étnico Raciais (ERER) para os alunos do Centro Universitário Serra do Órgãos (UNIFESO). A disciplina é optativa para os alunos da instituição, com o objetivo de formar futuros profissionais, em direção a um compromisso com os direitos humanos e a construção de uma sociedade antirracista.

O racismo não é desconstruído sozinho. É preciso que essa desconstrução se dê também em relação a outros fenômenos perversos, tais como o machismo, a LGBTQIAPN+fobia, o capacitismo e o fundamentalismo religioso (Gomes, in Pinheiro, 2023)

Com base nas demandas de formar profissionais conscientes e engajados com compromisso social, a instituição se inclina mediante as discussões necessárias. O artigo apresenta a justificativa para essa importante discussão, a modalidade das aulas e ainda a forma avaliativa, que culminou num seminário envolvendo alunos de diversos cursos e até de outras instituições.

A disciplina seguiu a metodologia de dar aos alunos protagonismo no processo de aprendizagem, e o método avaliativo foi um seminário ao final do período. Neste evento foram apresentados diversos temas, dentre eles 'Racismo na infância', apresentado pela aluna Gizelda Tatagiba, aluna do curso de Psicologia, que será relatado neste trabalho.

JUSTIFICATIVA

Mediante a necessidade de construir uma sociedade antirracista, o papel da Educação se coloca como decisivo. O Unifeso se coloca como instituição ciente de seu papel nessa construção. Mediante a construção de um tripé de ações se coloca, a partir das ações de implantação do Núcleo de Direitos Humanos e da Liga Acadêmica de Saúde Integral da População Negra. Dando continuidade aos passos dessa trajetória, a criação da disciplina institucional de Educação para as Relações Étnico Raciais se apresenta como um dos marcos desse ciclo, representando um projeto audacioso (pois trata-se de uma disciplina optativa ofertada a todos cursos de graduação), porém imprescindível, na luta contra o racismo estrutural, e evidenciando a urgência da implementação de ações pedagógicas que não só educam, mas também ativam o potencial transformador da educação superior, na proposição de "educar para a liberdade", com o intuito de desafiar e mudar o modo como se pensa sobre os processos pedagógicos (Hooks, 2013; Ribeiro, 2019). O fomento de um diálogo e da promoção de formação de futuros profissionais egressos do Unifeso é o cerne dessa disciplina.

> A prática do diálogo é um dos meios mais simples com que nós, como professores, acadêmicos e pensadores críticos, podemos começar a cruzar as fronteiras, as barreiras que podem ou não ser erguidas pela raça, pelo gênero, pela classe social, pela reputação profissional e por um sem-número de outras diferenças (Hooks, 2013).

O relato de experiência dessa jornada, que vai se repetir nos próximos semestres, apresenta as possibilidades de uma educação que, ao incorporar os direitos humanos e a diversidade racial como eixos centrais, promove uma verdadeira reconfiguração do papel da universidade na construção de um futuro mais justo, plural e antirracista, com destaque para o impacto dessas iniciativas na formação de cidadãos conscientes e engajados (Ribeiro, 2019; Prinheiro, 2023).

As discussões propostas aos alunos da disciplina fomentam discussões em temáticas relevantes ao debate acadêmico e social. Neste semestre os temas foram: Racismo nas Universidades, Racismo no Futebol e Racismo na Infância. Este último é o ponto central deste trabalho, tendo em vista a importância dos impactos na formação infantil, devido aos fatos adversos acontecidos no processo de formação do indivíduo (Boullier e Blair, 2018).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compartilhar experiência da disciplina ERER e o estudo sobre racismo na infância.

Objetivos específicos

- Fomentar diálogos como prática pedagógica, capaz de atravessar barreiras sociais como raça, gênero, classe e outras diferenças contribuindo para formação de profissionais conscientes e comprometidos com os direitos humanos.
- Analisar o caso de racismo na infância apresentado no I Seminário de ERER do Unifeso.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A construção teórica da disciplina ERER foi baseada em autores que discutem o racismo estrutural, a branquitude e a educação como forma de transformação social. Além desses autores, esse trabalho foi apoiado em pesquisas sobre as desigualdades no sistema judiciário brasileiro, que nos forneceu evidências concretas de um racismo estrutural, nas instituições públicas. Esses estudos revelam a seletividade penal e a ausência de representatividade negra nos espaços de decisão. O presente estudo, fundamentado na metodologia da disciplina de Educação para as Relações Étnico-Raciais, demonstrou a importância de uma abordagem ativa e emancipatória no combate ao racismo. A pesquisa dos alunos, as visitas ao acervo e a apresentação de estudos de caso, como o aqui desvelado sobre o racismo na infância, não apenas aprofundaram o conhecimento sobre o racismo estrutural, mas também reforçaram o papel da educação como um instrumento de conscientização e liberdade. Nomes como Cida Bento, Lélia Gonzalez, Angela Davis, Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Djamila Ribeiro, Franz Fanon, Lima Barreto, Nilma Lino Gomes, Bárbara Carine Pinheiro, bell hooks, Kabengele Munanga, entre outros, são fundamentais nessa compreensão.

Durante a proposta de costura da disciplina, a análise da obra de Cida Bento (Bento, 2022) é central para a compreensão do pacto da branquitude e suas implicações no mercado de trabalho, no racismo que permeia as estruturas e as relações sociais. Davis (2016 e 2018) contribui com sua crítica radical ao sistema prisional e a sua análise sobre a interseccionalidade, que conecta o racismo ao sexismo e ao classismo. Dimensões que perpassam a experiência de indivíduos afetados diariamente sobre o racismo estrutural.

Neste atravessamento de vivências Evaristo (2020), em sua obra literária e teórica, expõe as experiências e a resistência da mulher negra, revelando a complexidade das relações raciais no Brasil, em suas "escrevivências". Ao aprofundar o olhar de subjetividade sobre a temática, o olhar de Fanon (2018) contribui com sua análise sobre o colonialismo e o racismo, que é fundamental para entender a dimensão psicológica e social do racismo.

Na perspectiva filosófica e teórica sobre o estudo de ERER os conceitos e a visão de Gonzalez (1984 e 2020) que traz à tona o termo "amefricanidade", aprofundando e destrinchando o racismo por uma perspectiva latino-americana, destacando a importância da mulher negra na história e cultura do continente. Nesse aspecto de fortalecimento e resistência, hooks (2013 e 2020), através da perspectiva educacional, focada em uma pedagogia engajada, serve de base para a metodologia da disciplina, que defende a educação como prática da liberdade.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

> Há momentos em que a experiência pessoal nos impede de alcançar o topo da montanha e, por isso, a deixamos ir porque o peso é muito pesado. E, às vezes, o topo da montanha é difícil de alcançar com todos os nossos recursos, factuais e confessionais, então estamos lá, agarrando-nos coletivamente, sentindo as limitações do conhecimento, ansiando juntos, ansiando por uma maneira de alcançar esse ponto mais alto. Mesmo esse anseio é uma maneira de conhecer. (...) Como comunidade de sala de aula, nossa capacidade de gerar entusiasmo é profundamente afetada pelo interesse que temos uns pelos outros, em ouvir as vozes uns dos outros, em reconhecer a presença uns dos outros (Hooks, 2013)

Trazendo para a base mais uma importantíssima autora brasileira, De Jesus (1960) apresenta um testemunho visceral do racismo e da pobreza, revelando a realidade das favelas brasileiras. Apresentando a necessidade de propagar os estudos sobre como o racismo estrutural reverbera na vida das pessoas. Esse impacto na formação identitária é compreendido através da visão de Munanga (2001 e 2019) através de sua pesquisa sobre a formação da identidade negra e a desconstrução de mitos raciais.

> a importância de estudar autores negros não se baseia numa visão essencialista, ou seja, na crença de que devem ser lidos apenas por serem negros. A questão é que é irrealista que numa sociedade como a nossa, de maioria negra, somente um grupo domine a formulação do saber. É possível acreditar que pessoas negras não elaborem o mundo? (Ribeiro, 2019).

A visão contemporânea desse arcabouço teórico fica ainda reforçada por Pinheiro (2021 e 2023) autora que, em suas obras, discute a importância da educação antirracista e da visão positivada dos negros nessa luta e na formação das relações raciais no Brasil, e Ribeiro (2019) que, conceitua e discute diversos pontos essenciais nesse processo de letramento racial, como o conceito de "lugar de fala", que é fundamental para valorizar as vozes e as experiências dos grupos minorizados.

> A possibilidade de construir uma organização curricular que se abre às múltiplas formas de ser e de existir. Que não nega conflitos, mas aprende com eles, valoriza os sujeitos e as sujeitas da educação e indaga as relações de poder construídas na sociedade. Educa e reeduca para a transformação, e não para o conformismo (Pinheiro, 2023)

METODOLOGIA

A disciplina segue a metodologia de estímulo ao protagonismo dos alunos. As aulas expositivas contemplavam momentos de troca de conhecimentos, utilizando apresentações, análise de textos, sambas enredo e estudos de caso. Além disso os alunos traziam propostas das leituras que vinham do Pluralidades, como na sala de aula invertida – metodologia ativa que incentiva os alunos a buscarem, apresentarem e trocarem mediante o ponto de partida dado pelo professor (Moran 2024, 2024a, 2019). Essa troca constante e protagonismo dos estudantes, seguiram colaborando para a visão de união de saberes da proposta pedagógica *Ubuntu* (cosmovisão africana que subtende a colaboração, através da visão "eu sou, porque nós somos").

Ainda na mesma linha colaborativa, visitas de convidados externos estavam previstas no planejamento. Discentes de ligas acadêmicas e cineastas, enriqueceram as discussões sobre a saúde da população negra e a riqueza cultural dos povos originários. Reforçando, mais uma vez, o caráter colaborativo da construção dos saberes. Por sua vez, a avaliação nesta disciplina se deu por meio de estudos de caso com análise de cada estudante. Após terem contato com conceitos fundamentais e buscarem exercitar seu pensamento crítico em diversos estudos de caso, os alunos foram estimulados a escolher um caso (ainda não abordado em sala) e discorrer sobre ele no I Seminário de ERER do Unifeso.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Por fim, a finalização da disciplina se deu com a realização do I Seminário de ERER do Unifeso, no qual os estudantes protagonizam apresentações que foram sua avaliação da matéria, de estudos de caso e análises críticas, contando ainda com convidados de outros cursos do Unifeso, da UFRJ, membros da Liga Acadêmica de Saúde Integral da População Negra (LASPNegra) e aluna monitora do Núcleo de Direitos Humanos (NDH). Foram apresentados casos sobre racismo no futebol, na universidade e na infância. O curso de Pedagogia contribuiu com práticas pedagógicas promotoras da cultura dos povos originários. Estiveram presentes alunos e docentes de diversos cursos e público externo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina cumpriu o proposto em seu planejamento e metodologia e segue na oferta de disciplinas institucionais no semestre seguinte. Neste artigo o foco será em expor o caso escolhido pela aluna Gizelda Tatagiba, do curso de Psicologia. O trabalho se deu a partir da matéria Educação para Relações Étnico Raciais (ERER), que provocou incômodo na estudante, por perceber que crianças também sofrem com racismo de forma velada (ou não) e de forma tão frequente. Por ser uma estudante de Psicologia, e tendo em vista que a infância é algo que reflete para toda a vida, foi algo que logo despertou seu interesse.

Segundo dados bibliográficos, o racismo na infância pode desencadear sofrimento psíquico nos indivíduos na vida adulta, manifestando-se como depressão, ansiedade, isolamento social e o não reconhecimento de identidade. O que, além de perpetuar a violência sofrida, poderia causar agravos a saúde como um todo. O não reconhecimento de identidade faz com que esse indivíduo procure se distanciar de características afrodescendente procurando se adequar a padrões não negros sendo principalmente reconhecido em meninas que procuram alisar o cabelo como forma de adequação. Já os meninos negros são estereotipados como os arteiros ou bagunceiros.

> O racismo estrutural produzido desde tempos remotos se materializa de maneira visceral em crianças negras atualmente, perpetuando a segregação e a negligência; retirando da maioria destas crianças o direito de viver a infância apenas com as preocupações típicas desta fase da vida, atribuindo a elas responsabilidades acerca da provisão da vida material, via trabalho infantil; o amadurecimento precoce, que atinge de maneira mais perversa as meninas, obrigadas a cuidar da casa, das irmãs e dos irmãos mais novos, quando os responsáveis pela própria precarização do mundo do trabalho, entre outras questões, precisam sair para trabalhar e não dispõem de recursos para custear os cuidados prestados por terceiros; a autorresponsabilização dos meninos pelo sustento da família, via remota inserção no futebol profissional como possibilidade de receber altos salários; a expertise de saber como se defender e/ou onde se esconder nos momentos de tiroteios (Eurico, 2020)

O caso analisado, ocorreu no ano de 2015, em São Paulo, na Rua Oscar Freire (rua conhecida por abrigar lojas de grifes famosas e reconhecidas mundialmente). Um garoto de 8 anos aguardava seu pai, que estava afastado falando ao telefone, sentado na calçada em frente a loja Animale, em certo momento uma funcionária da loja, percebeu a presença daquele poderia "vender coisas", o pai ficou sem entender o que estava acontecendo e se limitou a dizer que aquele menino era seu filho, saindo logo em seguida do local. Após esse episódio, o pai tentou contato com a loja e não teve sucesso, a princípio, o pai queria apenas um reconhecimento de que aquele episódio não se repetiria, e um pedido de desculpas, mas diante da negativa de contato o pai resolveu expor o caso no Facebook onde então o caso tornou-se notório e ganhou manchetes da imprensa nacional (Campos, 2024). "Fala-se muito na herança da escravidão e nos seus impactos negativos para as populações negras, mas quase nunca se fala na herança escravocrata e nos seus impactos positivos para as pessoas brancas" (Bento, 2022).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Em consequência ao caso, o pai abriu um processo contra a empresa. Somente em 2019 o Tribunal de Justiça de São Paulo condenou a loja a pagar uma indenização ao pai no valor de R$15.000,00 e ao filho R$30.000,00 a título de danos morais. A justiça não reconheceu a situação como racismo e o estudo de caso revelou ainda predominância de pessoas brancas no judiciário paulista e sua incapacidade de julgar casos como este, além de apontar, o fato de que a maior parte da população carcerária é composta de homens negros. A discussão foi lançada no intuito de que os estudos das relações étnico raciais possam contribuir para uma mudança de pensamento, para que casos semelhantes não ocorram em nossa sociedade (Campos, 2024; CNJ; UOL, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do caso específico, somada às referências teóricas e aos dados sobre o sistema judiciário brasileiro, corrobora a tese de que o racismo é uma força sistêmica, que se manifesta em todas as esferas da sociedade, como descrito no 'Pacto da Branquitude' de Bento (2022). A seletividade penal e a falta de representatividade negra em cargos de decisão são exemplos claros de como as estruturas de poder reproduzem e perpetuam as desigualdades (CNJ). Para além disso foi possível refletir sobre como o judiciário poderia contribuir para que casos de racismo sejam julgados como tal e não somente como discriminação social. O Conselho Federal de Psicologia, lançou no ano de 2017 as referências técnicas para relações raciais (Barbosa, 2024), o que levou ao questionamento se outras profissões teriam referências semelhantes.

Diante do exposto, a pesquisa revelou que, somente em 2024, o poder judiciário lançou um protocolo que visa orientar os magistrados na condução de processos com perspectivas raciais (CNJ). Tendo em vista, o racismo estrutural que existe no país, tais medidas visam diminuir os equívocos e erros cometidos a tantos anos em nosso país. É preciso destacar ainda a lei n°10639/2003, que garante o direito à educação étnico racial nas escolas, o que, ainda enfrenta desafios na implementação, o que contribui também para uma lacuna na formação da educação antirracista desde a Educação Infantil. Então, o quanto a infância poderia estar protegida dessa discriminação se a sociedade fizesse cumprir essa (e outras) leis e educar a todos desde a infância, prevenindo casos de racismo desde quando o sujeito inicia a vida escolar.

> Pensar o racismo e sua incidência sobre a trajetória de vida das crianças brasileiras pressupõe relacionar universalidade e particularidade no processo de produção e reprodução das relações sociais, bem como refutar análises fragmentadas acerca da presença negra do Brasil. Isso requer a apropriação de como a branquitude, ao mesmo tempo, constrói e fortalece a noção de superioridade e o direito ao privilégio/acesso do grupo branco. Ademais, reforça o lugar de inferioridade e o "direito" de não ter direitos à população negra e aos povos indígenas, diversos nas suas formas de organização, mas reduzidos à raça/etnia sempre que este reducionismo atende aos interesses da classe dominante (Eurico, 2020)

Ao analisar a contribuição da disciplina institucional de ERER no Unifeso, é importante analisar esse comprometimento do Centro Universitário com o enfrentamento ao racismo e promoção de uma sociedade antirracista. Por sua vez, debruçando-se sobre a metodologia da disciplina, ao estimular o protagonismo estudantil, mostrou que o aprendizado vai além da sala de aula, convidando os alunos a se tornarem agentes de transformação. O conhecimento adquirido a partir dos autores citados — que denunciam o racismo e apontam para a construção de uma sociedade mais justa — é essencial para que futuras gerações possam construir um novo pacto social, rompendo com o pacto da branquitude e promovendo a equidade racial. Assim, se comprometendo com a formação acadêmica profissional de excelência, pensando ainda na formação cidadã dos futuros egressos do Unifeso.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Roberta Brasilino et al. Construindo uma psicologia (brasileira): CREPOP, interseccionalidade e práticas em políticas públicas. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 44, n. spe1, p. e276207, 2024.

BENTO, C. O pacto da branquitude. Companhia das letras. 2022

BOULLIER, Mary; BLAIR, Mitch. Adverse childhood experiences. Paediatrics and Child Health, v. 28, n. 3, p. 132-137, 2018.

CAMPOS, L. A., & Lima, M.. As transformações do racismo estrutural: Entrevista com Eduardo Bonilla-Silva. Tempo Social, 36(02), 261-271. 2024

CNJ. Conselho Nacional de Justiça. https://www.cnj.jus.br/

DAVIS, A. Mulheres, raça e classe. Boitempo editorial. 2016

DAVIS, A. A liberdade é uma luta constante. Boitempo Editorial. 2018

DE JESUS, C. M., Dantas, A., & Teixeira, A.. Quarto de despejo: diário de uma favelada (Vol. 1). Livraria F. Alves. 1960

EVARISTO, C.. A escrevivência e seus subtextos. Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 1, 26-46. 2020

EURICO, Marcia Campos. Tecendo tramas acerca de uma infância sem racismo. Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea, n. 45, 2020.

FANON, F. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador: EDUFBA. 2018

GONZALEZ, L.. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências sociais hoje, 2(1), 223-244. 1984

GONZALEZ, L.. Por um feminismo afro-latino-americano. Editora Schwarcz-Companhia das Letras. 2020

HOOKS, B. Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade/bell hooks. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. Ed. WMF Martins Fontes. São Paulo. 2013

HOOKS, B.. Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática. Editora Elefante. 2020

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. 2015 Disponível em: https://moran.eca.usp.br/ . Acesso em: 12 ago. 2024.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. 2015 Disponível em: https://moran.eca.usp.br/. Acesso em: 12 ago. 2024a

MORAN, José. Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. Editora do Brasil, São Paulo, SP, Brasil. 2019

MUNANGA, K. . Políticas de ação afirmativa em benefício da população negra no Brasil: um ponto de vista em defesa de cotas. Sociedade e cultura, 4(2). 31-43. 2001

MUNANGA, K.. Negritude-Nova Edição: Usos e sentidos. Autêntica Editora. 2019

PINHEIRO, B. C. S. História preta das coisas: 50 invenções científico-tecnológicas de pessoas negras. LF Editorial. 2021

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista: Para familiares e professores-Vencedor do Prêmio Jabuti 2024. Planeta. 2023

RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. Companhia das letras. 2019

UOPEREIRA, Letícia Aparecida de Góis; GALONI, Luana Luiza; RIBAS, Grazielly. O impacto do racismo na saúde mental da infância preta no cenário brasileiro O Social em Questão, vol. 26, núm. 56, Mayo-Agosto, pp. 159-176 Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Rio De Janeiro, Brasil 2023L, https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2023/08/26/pesquisa-aponta-que-81-dos-brasileiros-consideram-o-brasil-um-pais-racista.htm 2023

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

AVENTURAS SENSORIAIS: DESBRAVANDO O ESPECTRO AUTISTA

Ana Paula Vergara Garcia, anapaulagarcia@unifeso.edu.br, docente, Curso de Psicologia Unifeso.

Patricia da Conceição Abreu, patriciaconabreu@hotmail.com, discente, Curso de Psicologia Unifeso

Márcia Cristina da S. B. Gama, lucaemarcia@gmail.com, discente, Curso de Psicologia Unifeso

Marcelle de Aguiar, marcellesantiagoloira@gmail.com, discente Curso de Psicologia Unifeso

Isabella Sampaio Rodrigues, sampaiobella1989@gmail.com, discente, Curso de Psicologia Unifeso

Emanoelle Barão Xavier, manubaroneza@gmail.com, discente, Curso de Psicologia Unifeso

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda é cercado por estigmas e desinformação, dificultando a inclusão escolar plena. Este trabalho, na forma de relato de experiência, foi realizado no Estágio Supervisionado Básico II – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), do curso de Psicologia do UNIFESO, com o objetivo de sensibilizar estudantes e docentes do Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO) sobre o TEA. Os objetivos específicos foram: (1) produzir materiais acessíveis e fundamentados sobre o espectro; (2) promover vivências que simulassem experiências sensoriais típicas do TEA; e (3) fomentar atitudes empáticas e inclusivas. A metodologia foi qualitativa, de base participativa e caráter interventivo, sem configuração de pesquisa com sujeitos humanos, dispensando submissão ao Comitê de Ética. A ação se estruturou em três eixos: (1) cartilha digital informativa, com base no DSM-5-TR (APA, 2023), Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005) e literatura científica; (2) vivência sensorial com tapete artesanal, fones com sons modulados e óculos de realidade aumentada, simulando sobrecargas sensoriais; (3) contação da história O Pinpin Mágico: meu coração é igual ao seu (Abreu, 2024), com linguagem acessível sobre neurodiversidade. As atividades envolveram turmas do Ensino Fundamental, Ensino Médio e docentes, com alta adesão. Relatos espontâneos revelaram surpresa e empatia frente à simulação sensorial e reflexão crítica sobre preconceitos e inclusão. A roda de conversa final indicou desconhecimento prévio sobre o TEA, evidenciando o valor da proposta como ação educativa. A vivência também favoreceu a formação ética e criativa dos discentes de Psicologia e fortaleceu os laços entre universidade e comunidade. Conclui-se que o projeto alcançou seus propósitos ao articular teoria, sensibilidade e tecnologia na promoção de ambientes mais empáticos e inclusivos.

Palavras-chave: autismo; inclusão; psicoeducação.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. Patrícia. **O *Pinpin Mágico: meu coração é igual ao seu***. Teresópolis, RJ: Edição da autora, 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. ***Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais****: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, 2005.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

TERRITÓRIO PSICOSSOCIAL E SUBJETIVIDADES DOS MORADORES DO CEMITÉRIO CARLINDA BERLIM

Anna Clara Lobo Tomé, annaclaralobott@gmail.com, discente Psicologia UNIFESO

Ana Clara Da Conceição Medina, discente Psicologia UNIFESO

Maria Eduarda Mendes Da Silva, discente Psicologia UNIFESO

Maria Stella Seixas Bartholazzi, discente Psicologia UNIFESO

Yasmin Da Silva Goulart, discente Psicologia UNIFESO

Claudia Ribeiro, docente Psicologia UNIFESO

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas.

RESUMO

Introdução: Esse estudo, realizado na disciplina de IETC III, traz como tema o território do cemitério Carlinda Berlim, localizado na cidade de Teresópolis-RJ, em que vivem moradores em situação de precariedade e invisibilidade social. ***Contextualização do problema***: A partir disso, buscamos compreender como as condições de vida, como a falta de água potável, as crianças brincando nas sepulturas e as moradias precárias posicionadas de frente para os túmulos, afetam as subjetividades dos moradores, evidenciando a violação de direitos básicos. A análise teórica fundamenta-se em autores como Santos (2006), que define o território como vivido e construído socialmente e Alarcón (2012), que destaca a potência das práticas subjetivas em contextos de vulnerabilidade. ***Objetivos***: Compreender as condições de vida e as formas de subjetivação produzidas em um território marcado pela exclusão social. ***Atividades desenvolvidas***: Esse estudo parte de uma cartografia vivencial, com a realização de visitas ao território, observação e bate-papo com alguns dos moradores. Na intervenção realizada no espaço de convivência do UNIFESO, no dia 22 de maio de 2025, utilizamos caixas misteriosas com objetos que remetessem ao cemitério, como terra, flores e algumas cruzes para que as pessoas reconhecessem o território e sua complexidade. Além disso, nossa devolutiva foi voltada para dar visibilidade aos moradores, para isso, criamos um cartaz em formato de jornal informando sobre a realidade vivida por aquelas pessoas e a necessidade de redes de apoio. O cartaz foi colado em diversas áreas do cemitério, com foco em seus lugares mais movimentados, como por exemplo as capelas, para que possa ser visto pelos visitantes e até mesmo autoridades que passarem por lá. ***Resultados***: é notório que apesar da violência simbólica da exclusão, os moradores constroem estratégias de resistência e de afeto, porém, necessitam de apoio de órgãos governamentais. A experiência nos proporcionou um olhar ampliado sobre escuta ativa em contextos de vulnerabilidade extrema, integrando teoria, prática e compromisso social.

Palavras-chave: vulnerabilidade, invisibilidade, precariedade.

REFERÊNCIAS:

ALARCÓN, Sérgio Luis de. *Psicologia Social e Políticas Públicas: práticas com populações em situação de vulnerabilidade social*. Petrópolis: Vozes, 2012.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: EdUSP, 2006.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ENTRE SABORES E EMOÇÕES: O DIÁLOGO INTERPROFISSIONAL ENTRE PSICOLOGIA E NUTRIÇÃO NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES

Luiza Rodrigues Ribeiro Carreiro,luizar75@gmail.com, discente, curso de Psicologia, UNIFESO,
Giovanna Okuma Soares, discente, curso de Psicologia, UNIFESO,
Maria Elisa Alves de Amorim, discente, curso de Psicologia, UNIFESO,
Marcelo Medeiros Soares, discente, curso de Psicologia, UNIFESO,
Vanessa Lopes do Amaral Vellozo, discente, curso de Psicologia, UNIFESO.
Drª Regina Carmela Emília de Resende, reginacarmela@gmail.com, docente, curso de Psicologia, UNIFESO.

Área temática: Educação Interprofissional em Saúde.

RESUMO

Introdução: Os transtornos alimentares constituem um conjunto de condições complexas que envolvem dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais. ***Contextualização do Problema:*** Portanto, exige uma abordagem terapêutica integral, que pode ser alcançada através da atuação interprofissional. ***Objetivos:*** A partir dessa problemática, o estudo tem como objetivo geral evidenciar, pelo material elaborado, a relevância do diálogo entre a Psicologia e a Nutrição. ***Objetivos específicos:*** Reunir material bibliográfico sobre o tema. Criar uma enquete para entender profissionais das áreas envolvidas. Preparar a estratégia de intervenção para apresentar aos respectivos cursos da UNIFESO. ***Atividades desenvolvidas:*** Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (Brasil, 2001; 2003) de ambas as formações, parte-se da hipótese de que a integração entre essas áreas é limitada na prática clínica. Foram aplicados questionários compostos por dezesseis perguntas estruturadas e semiestruturadas a profissionais da Nutrição, da Psicologia e a pacientes que já realizaram ou realizam acompanhamento nutricional. Assim, propõe-se a elaboração e difusão do protótipo de guia de boas práticas interprofissionais criado e apresentado na disciplina Integração, Ensino, Trabalho e Cidadania I (IETC I), com a finalidade de convocar estudantes dos cursos de Psicologia e Nutrição para uma atuação ética, colaborativa e interprofissional no enfrentamento dessas condições. ***Resultados:*** A análise dos artigos estudados e os resultados preliminares dos questionários aplicados indicam uma incipiente prática interprofissional, evidenciando que a maioria dos nutricionistas e psicólogos participantes não percebem, em sua rotina profissional e acadêmica, articulações efetivas entre Nutrição e Psicologia. De forma complementar, os pacientes relataram ausência de encaminhamentos ou de trocas entre os profissionais envolvidos em seus cuidados. Diante desse cenário, o guia de boas práticas configura-se como um instrumento potencial para o fortalecimento de uma formação profissional comprometida com a integralidade do cuidado e com a construção de uma prática interprofissional em saúde.

Palavras-chave: Saúde mental; formação profissional; alimentação emocional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 39, 9 nov. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 28, 23 out. 2023.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

"AINDA SOMOS OS MESMOS?" - UMA CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA E COLETIVA DO GRUDA

Vandeilson da silva, vand_silv@hotmail.com; discente, Psicologia, 8º período, UNIFESO.

Maritza de Magalhães Garcia, maritzagarcia@unifeso.edu.br , docente, Psicóloga, UNIFESO.

Mariana Beatriz Arcuri, marianaarcuri@unifeso.edu.br, docente, DACS, UNIFESO.

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas

RESUMO

Criado em 2022, o projeto de extensão Gruda - Grupo de Dança Experimental do Unifeso, traz uma programação com diversas oficinas de dança e apresentações que unem os variados estilos de dança, como o ballet clássico e danças de salão como o forró. O Gruda aborda temas atuais como preconceito, violência contra a mulher e de gênero, desigualdades sociais, tendo o corpo e suas experiências sociais e culturais como intérpretes e produtores de críticas (Matos, 2014). Uma das apresentações do grupo realizada no ano de 2024 para o IX Congresso Acadêmico-Científico do Unifeso - Confeso, iniciou-se com uma pergunta-estímulo que visava cogitar o que é reproduzido socialmente e que ao mesmo tempo, age reprimindo subjetividades em nome da norma. O processo se constituía em tornar visível o território corporal de cada participante, ressignificando suas contribuições através da dança como instrumento de expressão e comunicação de pulsões, seguindo técnicas da dança contemporânea. Com o auxílio do referencial psicanalítico - onde a repetição surge como um material inconsciente que se expressa em ato, criou-se uma coreografia construída pelo coletivo, tendo em seu centro, um sujeito transgressor que é afetado e afeta segundo sua dissonância em manter-se conforme os outros, ao mesmo tempo que busca romper com imposição pessoal, superando suas resistências, e social ao se desvencilhar de construtos anulatórios e produtores de sofrimentos psíquicos. Com isso, este trabalho objetiva destacar a atualidade da base psicanalítica e seus conceitos no sujeito contemporâneo e repensar em quais papéis estamos na sociedade em que a participação individual é influenciada pelo coletivo, gerando reproduções e apropriações. Conclui-se assim a importância da utilização da dança como instrumento vivo, ativo e expressivo, revelando-se a na sua autenticidade, tempo e espaço em que ela realmente acontece (Klein, 2018), provocando e permitindo cogitar o que se percebe na repetição, seja como lembrança inconsciente ou como atores sociais, se "ainda somos os mesmos".

Palavras-chave: psicanálise; dança; coletivo.

REFERÊNCIAS:

FREUD, Sigmund. (1914/1996). Recordar, repetir e elaborar. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996;

KLEIN, Gabriele. Transmitir a Dança: legado e tradução das coreografias de Pina Bausch Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 393-420, jul./set. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2237-266078975> . Acesso em: 23 jun,2025;

MATOS, L. Solos movediços: a dança, o corpo e o cenário contemporâneo. In: Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos [online]. 2nd ed. Salvador: EDUFBA, 2014, pp. 23-40. Pensando em Artes collection. ISBN 978-85-232-1816-4. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788523218164.0003> . Acesso em: 20 jun,2025;

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NA DANÇA

Vandeilson da silva, vand_silv@hotmail.com; discente, Psicologia, 8º período, UNIFESO.

Viviane Espírito Santo dos Santos, vivianesantos@unifeso.edu.br, docente, Psicóloga, UNIFESO.

Mariana Beatriz Arcuri, marianaarcuri@unifeso.edu.br, docente, DACS, UNIFESO.

Área temática: formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas

RESUMO

Parte integrante da vida humana em comunidade, a dança é mencionada e experienciada em inúmeras sociedades sendo uma expressão do indivíduo ou coletivo que se manifesta no corpo, contudo, acaba por determinar percepções e aceitações segundo cada cultura, produzindo também estereótipos em que se pactuam corpos reconhecidos pela técnica, havendo separação devido a nomenclaturas ainda sob uma perspectiva obsoleta, que restringe e pode culminar em exclusões, discriminações e sofrimentos psíquicos devido a uma inadequação imposta e reproduzida em alguns ambientes. Como parte da programação do projeto de extensão do Unifeso, o Gruda - Grupo de Dança Experimental - oferta oficinas de forró mensais nas quais se busca cogitar os papéis de quem conduz e de quem é conduzido na dança, desconstruindo o corpo masculino como detentor dessa hierarquia e deslocando lugares socialmente estabelecidos na condução, segundo o conceito da *contra-conduta* de Foucault utilizado pelos autores Carolina Polezi e Anderson Martins, para denominar iniciativas que visam subverter a lógica binária na dança de salão (Porto, Santos, 2023). A desconstrução de concepções e posturas machistas, o desvencilhar das condutas padronizadas de cada ritmo, a contracondução dos discursos que estereotipam e o opor-se a desigualdade sexista que secundariza a mulher e a pessoa conduzida, são propostas que buscam modificar a conduta e a visão de mundo no instante em que a dança acontece exemplificados em trabalhos como o movimento em quatro estágios, a condução compartilhada e a condução *queer* (Porto, Santos, 2023). Além disso, as oficinas se baseiam em técnicas de forró, teatro e dança contemporânea, com músicas interpretadas por um cantor e músicos estudantes do próprio campus, partindo da provocação de condução que há na lógica condutor(a)-conduzido(a), onde os pares se formam e ambos são levados a testar o deslocamento de proposições, seguindo para a segunda fase da oficina, que consiste numa pequena coreografia técnica, até a conclusão da experimentação de ambos participantes com mais autonomia. Com isso, foca-se no indivíduo como ser único e ao mesmo tempo coletivo, por se tratar de uma dança que se realiza em pares, estimulando-se o lado lúdico, corporal e mental de cada sujeito e o lidar com o encontro do outro e seus significados através da dança e do contato em que o forró propicia (Bezerra *et al*, 2024). As atividades têm trazido novos olhares para a dança e o entendimento de que ela não acontece apenas nas relações estruturais conhecidas e sim na desconstrução de estereótipos, agregando outras identidades que não se encaixam nos impositivos títulos ainda existentes na dança.

Palavras-chave: gênero; dança; psicologia.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Gabrielly Lourenço Abel; SILVA, Jéssica Martelosso da; SÁ, Jeferson Souza de. Arteterapia: os benefícios da dança no processo psicoterapêutico para ansiedade. **Revista Conversas em Psicologia**, São Paulo, v. 5, e002, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v5n2.e002> . Acesso em: 18 jun, 2025;

BRITO, R. M. de M., GERMANO, I. M. P., & SEVERO JUNIOR, R.. (2021). Dança e movimento como processos terapêuticos: contextualização histórica e comparação entre diferentes vertentes. *História, Ciências, Saúde-manguinhos*, *28*(1), 146–165. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021000100008> . Acesso em: 15 jun, 2025;

LIBERATO, M. T. C., & Dimenstein, M.. (2009). Experimentações entre dança e saúde mental. *Fractal: Revista De Psicologia*, *21*(1), 163–176. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-02922009000100013>. Acesso em: 15 jun, 2025;

PORTO, Robson Teixeira; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos – Ressignificando a Ação de Conduzir na Dança de Salão: uma revisão bibliográfica de produções acadêmicas Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 13, n. 3, e128163, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2237-2660128163vs01> . Acesso em: 20 jun, 2025;

THON, Bárbara Machuca; CAMARGO, Maria Isabel Saczuk. Contribuições da psicologia corporal ao ensino da dança. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos> . Acesso em: 18 jun, 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

O MOVIMENTO DO CORPO E A CONQUISTA DA AUTONOMIA – PROCESSOS SUBJETIVOS ENQUANTO SE DANÇA

Manuela Valinhos Abreu Fiuza, manufiiuza@gmail.com; discente, Enfermagem, 6º período, UNIFESO.

Vandeilson da Silva, vand_silv@hotmail.com; discente, Psicologia, 8º período, UNIFESO.

Mariana Beatriz Arcuri, marianaarcuri@unifeso.edu.br, docente, DACS, UNIFESO.

Área temática: Formação de Profissionais da Saúde: concepções e práticas

RESUMO

Tomar o corpo e sua expressão através da arte da dança é um dos processos que o Grupo de Dança Experimental do Unifeso, o Gruda, tem trabalhado para criar sequências de movimentos nas construções coreográficas, em específico, utilizando a música "Como Os Nossos Pais". Partindo da palavra liberdade, a escolha da música se vinculou ao tema proposto e com isso, verificou-se um trabalho progressivo desde sua criação até a recente apresentação realizada na Pré-Mostra de Práticas em Psicologia em maio deste ano, em que o sistema-corpo, de um corpo integrado pela relação entre matéria, consciência, emoção, energia, torna o corpo liberto, rompendo técnica, corpo biológico e tomando como consciente o que inconsciente forma no corpo que dança (Sertori, 2019). Esse empoderamento corporal, se valida a cada repetição da coreografia e possibilita a quem o realiza, utilizando os sentidos que absorvem o que já se aprendeu, as conexões de troca com ambiente e a experiência vivida por quem dança, um afunilamento de informações em que a razão elabora e organiza em condições formais para que o conhecimento surja (Sertori, 2019). Utilizando a observação e a validação pessoal de cada integrante que participou, este trabalho se torna um relato de experiência, embasado no amplo conceito de liberdade trazido por Kant, Freud, Sartre e outros autores da atualidade. A manifestação ocorrida no corpo durante o fazer artístico, com enfoque no "sujeito do conhecimento" ao invés do "objeto do conhecimento" (Pimentel, Arakaki, 2015), evidencia os fatores que se fazem presentes no movimento dançado, subjetivos e intuitivos, revelando entre o que se faz, sente, percebe e o que se expressa, o corpo. Reinventa e reapropria na dicotomia matéria e espírito, se realizando individualmente na multiplicidade de corpos, possibilidades e tonalidades poéticas, e caracterizando cada pessoa com uma partitura singular ou sua assinatura corporal conforme denominado por Laban (Sertori, 2019). A dança se torna uma ferramenta no exercício da liberdade, como linguagem e manifestação do que não é perceptível no cotidiano, dando visibilidade ao que é invisível, sendo assim, fazendo-se necessário espaços para que essa percepção seja trabalhada e construída, colaborando nos modos em que nos relacionamos e entendemos o corpo e suas expressões (Sertori, 2019). O Gruda tem buscado se tornar este espaço não apenas em suas oficinas e atividades, como nas apresentações, propiciando no trabalho em o grupo, ainda que moldado numa coreografia, possa ter a opção de proposição e permitir o mesmo ao corpo, abrindo-se ao mundo e a ele se conectando, ampliando estímulos e novos caminhos, mudando naturezas, pensamentos e os modos de percepções, individuais e coletivos, permitindo a escolha até mesmo de excluir ou negar o próprio crescimento (Goldstein, 2019).

Palavras-chave: liberdade; dança; psicologia.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

GOLDENSTEIN, Eduardo. O amplo sentido da palavra liberdade. Ide (São Paulo), São Paulo, v. 41, n. 67-68, p. 45-53, dez. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062019000100004&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 21 jul, 2025;

LIMONGI, Maria Isabel. As versões da liberdade. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 22, p. 227-229, jun. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/KDYQTd75FbChn6hMn98jgBm/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 15 jul, 2025;

PIMENTEL, Júlia Mara Rodrigues; ARAKAKI, Fernanda Franklin Seixas. A ideia de liberdade em Kant. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, MG, v. 12, n. 1, p. 26-35, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/202> . Acesso em: 10 jul, 2025;

SERTORI, Rafael Henrique Viana. O corpo da dança: entre liberdade, expressão e pensamento. Ide (São Paulo), São Paulo , v. 41, n. 67-68, p. 187-201, dez. 2019 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062019000100017&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 21 jul, 2025;

SOUZA, Ayanne Larissa Almeida de; SILVA, John Wayne André da. O conceito de liberdade na filosofia de Jean-Paul Sartre. **RIOS - Revista Científica do Centro Universitário do Rio São Francisco**, Paulo Afonso, BA, v. 14, n. 25, 2020. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/163> . Acesso em: 11 jul, 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

O SOM E SUA INFLUÊNCIA NOS MOVIMENTOS DO CORPO QUE DANÇA

João do O. Oberlaender de Almeida, vand_silv@hotmail.com, discente, Psicologia, 6º período, UNIFESO.

Vandeilson da silva, vand_silv@hotmail.com, discente, Psicologia, 8º período, UNIFESO.

Mariana Beatriz Arcuri, docente, DACS, UNIFESO.

Área temática: Formação de profissionais da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Vivemos sob inúmeros sons no cotidiano, seja melodias, barulhos, ruídos, gritos, e muitas outras vibrações sonoras advindas da vida urbana, como da natureza. O som presente desde o desenvolvimento fetal, em que as mães e familiares se conectam com seus bebês pela comunicação estimulada antes do nascimento, vai sendo reproduzido nos primeiros meses de vida, entre grunhidos, balbucios e o maternalês caracterizado nesta fase, até falas, palavras e frases inseridas à criança, lhe trazendo sentido e conhecimento (Weigsding, Barbosa, 2015). A música vai se inserindo neste cenário como um prazer auditivo inicial nas crianças, integrando e ampliando-se por analisadores visuais, motores e táctil-cinestésicos, compondo na vida que surge um elemento que tem acompanhado a humanidade e sua história (Antunha, 2010). Como veículo de expressão e manifestação artística, a música é uma atividade que objetiva subjetividades (Wazlawick *apud* Nagaishi, Cipullo, 2017), derivando da cultura e nela sendo reinserida, com repercussões na sua estrutura e contexto, implicando no ato de escutar analiticamente a transcendência do dito por meio de seus símbolos e significados (Nagaishi, Cipullo, 2017). Com isso, busca-se discutir e repensar as formas de utilizar a música como um instrumento terapêutico capaz de acessar a afetividade, emoções, memória, motivação, além das atividades motoras e cognitivas, com destaque para as atividades do Grupo Experimental de Dança do Unifeso, o Gruda, que utilizam música ao vivo em algumas oficinas, afetando não apenas os participantes diretos como os indiretos, produzindo um novo significado ao ato de dançar, promovendo comunicação, socialização e saúde. Conclui-se que a união de som e movimento atuam com benefícios não apenas corporais como mentais, vinculados a sua influência e caráter emocional, contemplando o ser biopsicossocial que cada sujeito é e sendo possível orientar, com a música correta a qual lhe seja sensível, quando ele estiver suscetível a ela (Weigsding, Barbosa, 2015).

Palavras-chave: musicoterapia; movimento; psicologia.

REFERÊNCIAS:

ANTUNHA, Elsa Lima Gonçalves. Música e mente. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo, v. 30, n. 1, p. 237-240, jun. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2010000100016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 ago, 2025;

NAGAISHI, Karen Yuriko; CIPULLO, Marcos Alberto Taddeo. Canção como recurso de trabalho para psicólogos: um levantamento de artigos publicados. Bol. psicol, São Paulo, v. 67, n. 146, p. 67-82, jan. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432017000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 jul, 2025;

WEIGSDING, Jessica Adriane; BARBOSA, Carmem Patricia. A influência da música no comportamento humano. **Arquivos Mundi**, **São Paulo**, **v. 18**, **n. 2**, **p. 47-62**, **2015**. Disponível em:<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/25137>. Acesso em: 31 ago, 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

FALAR, OUVIR E INCLUIR: O PAPEL DA PSICOLOGIA NA COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL

João G. R. Machado, Rodrigues021202@gmail.com, discente, psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos

Lívea P. Barcellos Correia, Grafsatcv@gmail.com, discente, psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos

Marcia C. S. Silva, marcia_siqueira27@hotmail.com, discente, psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos

Mirelli A. N. Zimbrão, mirellizimbrao@unifeso.edu.br, docente, psicóloga, Centro Universitário Serra dos Órgãos

Mariana P. Q. dos Santos. mariana_ponciano@hotmail.com, discente, psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos

Tiago R. de A. Silva, tiago.araujo9259@gmail.com, discente, psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos

Área temática: Ética, Direitos e Sociedade

RESUMO

A comunicação é uma ferramenta essencial na prática psicológica. Quando aliada à assertividade e à inclusão, ela se torna ainda mais potente, respeitando direitos, subjetividades e diversidades. O objetivo deste material é promover reflexões e orientar práticas de comunicação que sejam mais respeitosas, conscientes e acessíveis a todos. A proposta é apresentar, de forma objetiva e acessível, conceitos e exemplos sobre comunicação, destacando a assertiva, apresentando uma perspectiva de como a forma com que se expressa pode possibilitar uma melhor compreensão do outro, além disso, esta promove uma escuta atenta, linguagem não violenta e uma melhor transmissão do próprio pensamento. Cabe ressaltar que a comunicação não existe somente na forma oral, deve se considerar que a eficiência da fala se resguarda na capacidade de compreensão do ouvinte, isto é, saber se comunicar é também ser capaz de adaptar, e aliás, de saber incluir, nesse sentido, a linguagem inclusiva, como braille, pictogramas, libras, audiodescrição, legenda, dispositivos digitais e pranchas, sãos formas de garantir que portadores de necessidades especiais sejam capazes de entender e compartilhar suas ideias. A cartilha foi desenvolvida com base em uma revisão de literatura que reuniu conhecimentos sobre comunicação assertiva, inclusão e práticas comunicacionais dentro e fora da Psicologia. O conteúdo foi organizado de forma didática para atingir pessoas de diferentes formações, idades e contextos, especialmente aquelas que ainda não tiveram contato com esses conceitos. Destinada ao público em geral, esta cartilha pretende ampliar a conscientização sobre o papel transformador da comunicação. Espera-se que, ao explorar esse conteúdo, as pessoas se sintam mais preparadas para se expressar com clareza e respeito, compreender o outro com empatia e contribuir para a construção de ambientes mais justos, acolhedores e inclusivos.

Palavras-chave: Comunicação; Inclusão; Acessibilidade.

REFERÊNCIAS

ROSENBERG, M. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Agora, 2006. 4. ed. 288 p.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: maio de 2025.

BORDENAVE, J.D. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 2006. 112 p.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

AVENTURAS SENSORIAIS: DESBRAVANDO O ESPECTRO AUTISTA

Ana Paula Vergara Garcia, anapaulagarcia@unifeso.edu.br, doscente, Psicologia
Patricia da Conceição Abreu, patriciaconabreu@hotmail.com, discente, Psicologia
Márcia Guimarães, marciaguimaraes@hctco.com.br, discente, Psicologia
Márcia Cristina da S. B. Gama, lucaemarcia@gmail.com, discente, Psicologia
Marcelle de Aguiar, marcellesantiagoloira@gmail.com, discente, Psicologia
Isabella Sampaio Rodrigues, sampaiobella1989@gmail.com, discente, Psicologia
Emanoelle Barão Xavier, manubaroneza@gmail.com, discente, Psicologia

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas

RESUMO

A inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto educacional demanda ações que favoreçam o conhecimento, o acolhimento e a empatia. Este trabalho, desenvolvido no âmbito do estágio supervisionado em Psicologia, teve como objetivo promover uma vivência lúdica e reflexiva sobre o TEA com crianças e adolescentes da educação básica. A atividade fundamentou-se principalmente no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), e no Código de Ética Profissional do Psicólogo. A metodologia utilizada foi uma ação interventiva de caráter psicoeducativo, realizada presencialmente no Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO), com a participação de alunos do ensino fundamental I e II, ensino médio e professores. Três dispositivos foram articulados: (1) elaboração e distribuição de uma cartilha informativa sobre o TEA; (2) construção de um tapete sensorial que simulam parte da experiência sensorial autista; e (3) contação do livro O Pinpin Mágico. Como resultados, observou-se significativa participação dos estudantes nas vivências propostas, a experiência permitiu não apenas ampliar o entendimento dos participantes sobre o TEA, mas também gerar engajamento afetivo com o tema. Conclui-se que intervenções psicoeducativas em ambiente escolar são potentes aliadas na promoção da inclusão.

Palavras-chave: autismo; inclusão; psicoeducação.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação inclusiva tem se consolidado como um dos maiores desafios e, simultaneamente, como uma conquista social em construção. Garantir que todos os estudantes, independentemente de suas particularidades, tenham acesso à escola em condições de igualdade exige da comunidade escolar práticas pedagógicas inovadoras e uma postura ética baseada no respeito às diferenças. Entre os diversos públicos que demandam atenção nesse processo, destacam-se as pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), cuja presença nas instituições de ensino é cada vez mais expressiva.

De acordo com dados recentes do Centro de Controle e prevenção de doenças dos EUA (CDC) 1 a cada 31 criança está no espectro autista, dado que reforça a relevância de políticas e estratégias voltadas à compreensão do autismo e à promoção de ambientes educacionais mais acessíveis. No Brasil, legislações como a Lei nº 12.764/2012 (Lei Berenice Piana) e a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI) asseguram o direito à educação inclusiva e a oferta dos apoios necessários para o desenvolvimento pleno da pessoa com TEA.

Apesar dos avanços legais, o cotidiano escolar ainda revela obstáculos relacionados à falta de conhecimento, estigmas e práticas excludentes. Muitas vezes, colegas e professores não dispõem de informações suficientes para compreender as especificidades do autismo, o que pode resultar em barreiras à convivência e ao aprendizado. Nesse cenário, a psicoeducação surge como ferramenta essencial, possibilitando que a escola se torne também um espaço de conscientização e formação de valores sociais.

O presente estudo, desenvolvido como prática de estágio supervisionado, em contexto do mês da conscientização do TEA (abril azul), teve como propósito promover uma vivência lúdica e reflexiva sobre como é conviver com o transtorno em ambiente escolar, simulando através de atividades sensoriais parte da experiência de uma pessoa autista em resposta aos estímulos do ambiente.

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se fundamenta na necessidade de promover espaços de reflexão e vivência que favoreçam a empatia e o respeito às diferenças no ambiente escolar. A inclusão de pessoas com TEA não deve ser entendida apenas como cumprimento legal, mas como oportunidade de aprendizagem relacional e construção de vínculos. Para **Rogers (1959, p. 210)**, a empatia constitui um dos elementos centrais da relação de ajuda, pois possibilita "compreender o mundo interno do outro como se fosse o próprio, sem jamais perder a condição de 'como se'".

A escolha do livro *O Pinpin Mágico: Meu coração é igual ao seu* foi uma estratégia sensível para aproximar os participantes da experiência real de exclusão vivida por pessoas autistas. Por meio da história de Pinpin, exercitamos a empatia e ampliamos a compreensão sobre o tema.

> " Meu nome é Lucas e eu sou autista, nível um de suporte. Autismo leve. Leve pra quem? Já sofri preconceito na escola, no parque e até no avião. Eu tenho limitações, mas você tem as suas. Afinal, não somos tão diferentes. Autismo não é doença, autismo não é falta de educação. Eu sinto o mundo de uma formadiferente, mas meu coração é igual ao seu" (Abreu, 2024, p1).

No que se refere ao tapete sensorial, a utilização de materiais sensoriais na intervenção fundamenta-se na literatura sobre **Disfunção de Integração Sensorial (DIS)**. Essa terminologia, atualizada em 2020, descreve uma condição neurofisiológica que compromete o funcionamento do sistema nervoso, abrangendo cérebro, medula espinhal e nervos periféricos, ocasionando dificuldades no processamento de estímulos externos (do

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

ambiente) e internos (do próprio corpo). Estudos apontam que a DIS está fortemente associada ao TEA, com incidência variando de 42% a 88% nos indivíduos diagnosticados (BARANEK, et al., 2002).

Dessa forma, este trabalho apresenta relevância prática e teórica. Do ponto de vista social, contribui para a promoção de uma educação mais sensível à diversidade, incentivando atitudes de empatia, respeito e acolhimento. No campo acadêmico, amplia o debate sobre estratégias psicoeducativas no contexto escolar, articulando fundamentos da Psicologia, da Neurociência e da Educação Inclusiva.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Conscientizar sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovendo a inclusão e favorecendo um aprendizado lúdico e significativo.

Objetivos específicos

- Sensibilizar os participantes para compreenderem as vivências e desafios enfrentados por pessoas autistas.
- Estimular atitudes inclusivas no convívio social e escolar.
- Utilizar recursos lúdicos que favoreçam a empatia e o aprendizado sobre o TEA.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estudos recentes estimam que a prevalência da DIS é de 5% a 16% na população sem qualquer condição clínica aparente e de 30% a 80% na população com diagnósticos específicos (Miller LJ, Nielsen DM, Schoen SA, 2012).

Apesar do elevado número de pessoas com DIS sem outros diagnósticos associados, essa disfunção ainda não possui características noológicas especificas, como ocorre com o Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), por exemplo. Consequentemente, a DIS não e reconhecida como uma condição independente pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e pelo Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Porém, este fato não diminui a relevância e o impacto dos desafios associados a DIS. A etiologia da DIS permanece desconhecida, embora fatores genéticos e ambientais tenham sido sugeridos como possíveis contribuintes por diversos estudiosos (Miller LJ, et al., 2009;3:1-12).

Segundo Dunn (2007), o processamento sensorial e um processo neurológico que nos capacita a receber, registrar, regular, estruturar e interpretar o input sensorial proveniente do ambiente e do corpo, a fim de compreender vivencia e formular respostas adequadas as demandas do meio. O processo inclui tanto a recepção, modulação, integração, discriminação e organização de estímulos sensoriais como as respostas comportamentais adaptativas a esses estímulos (Lai CY et al.; 2011;32:2636-43).

Conforme a American Psychiatric Association (2014) como consequência de respostas inadequadas do sistema nervoso a estímulos sensoriais, os indivíduos podem apresentar *Hiper* ou *Hipossensibilidade* a estímulos sensoriais, ou interesse incomum em aspectos sensoriais do ambiente (por exemplo, aparente indiferença a dor/temperatura, resposta adversa a sons ou texturas especificas, cheiro ou toque excessivo de objetos, fascínio visual por luzes ou movimento) . Quando a modulação e apropriada, o sistema nervoso responde aos estímulos de maneira adequada, gerando respostas apropriadas para as situações cotidianas.(Ayres; 1972).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Para analisar a DIS e seus impactos nas atividades diárias, bem como seus reflexos na saúde mental, utilizamos relatos de uma estudante de terapia ocupacional, a partir do estagio extracurricular em uma instituição privada de atendimento transdisciplinar, de atenção a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista, Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade, e outros transtornos relacionados ao comportamento, linguagem e aprendizagem (MILITAO,2019). O objetivo e compartilhar vivencias e percepções praticas ao lidar com crianças e adolescentes com DIS, conectando essas experiências com a literatura especializada, ampliando a compreensão pratica e teórica dos desafios enfrentados por esses indivíduos.

A compreensão do mundo pela criança e moldada por suas experiências sensoriais, envolvendo os sentidos do tato, olfato, paladar, audição, visão e movimento, as quais são processadas pelo sistema nervoso central. Estas experiências contribuem para o desenvolvimento de aprendizados mais complexos (Ayres, 1974 apud Serrano, 2017). As vivencias sensoriais desempenham um papel fundamental na formação do sistema nervoso, fortalecendo as conexões cerebrais e promovendo habilidades cognitivas como percepção, linguagem, atenção, memoria e pensamento abstrato (Serrano, 2017). Este processo ocorre em múltiplos níveis do sistema nervoso, essencial para o desenvolvimento e aprendizagem (Ayres, 1974 apud Serrano, 2016; Magalhaes, 2001).

Portanto, fica evidente que a DIS exerce impactos significativos na vida de indivíduos com esse transtorno, afetando tanto o bem-estar físico quanto o mental. Os desafios relacionados a hiper-reatividade e hiporreatividade dificultam atividades cotidianas básicas como alimentação e higiene pessoal, devido as sensibilidades a certos materiais e texturas, assim como a busca por estímulos sensoriais intensos. Além disso, a dificuldade de coordenação motora grossa e fina, muitas vezes associada a dispraxia, interfere em tarefas simples como vestir-se, tomar banho, pentear os cabelos e utilizar talheres. Levando a uma serie de desafios na vida diária. Nesse contexto, cortar as unhas representa um risco quando um adolescente não consegue coordenar os movimentos necessários com habilidade, afetando sua autonomia e qualidade de vida. A rigidez das crianças ao manifestar preferencias sensoriais ou comportamentos para evitar sensações empobrece a rotina de autocuidado nas atividades cotidianas (Serrano, 2016).

A educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral do individuo, sendo a escola um componente essencial nesse processo. Contudo, e importante reconhecer que um funcionamento sensorial inadequado pode impactar negativamente no desempenho acadêmico e o envolvimento da criança no contexto escolar. Observações práticas indicam que a DIS pode resultar em comportamentos como busca intensa por sensações proprioceptivas, manifestada em colisões, mordidas e preferencia por brincadeiras físicas. Além disso, atividades motoras finas, como escrita e recorte, são afetadas devido ao comprometimento do planejamento motor.

De acordo com Rocha (2015) e Serrano (2016), o aprendizado acadêmico depende do processamento adequado da informação sensorial, essencial para o desenvolvimento competências subjacentes. Sendo fundamental que a criança possua um bom controle postural e do movimento dos olhos, requerendo uma integração adequada do sistema vestibular, proprioceptivo e visual. E importante compreender que as dificuldades sensoriais podem prejudicar a aprendizagem da criança, tornando-a cansativa e desmotivadora e podem gerar estereótipos negativos, quando, na verdade, são reflexos das alterações no processamento sensorial.

O desenvolvimento infantil requer a exposição da criança a uma diversidade de experiências sensório-motoras, frequentemente encontradas durante o brincar, o que proporcionando valiosas experiências sensoriais. Porem, crianças com DIS tendem a participar menos do brincar e enfrentam dificuldades para organizar e desenvolver temas de brincadeiras, limitando sua experiência. Algumas também demonstram aversão a materiais com diferentes texturas, como tinta, massinha e areia, restringindo sua exploração e prejudica o desenvolvimento de habilidades.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Todas as dificuldades mencionadas anteriormente podem resultar em uma sobrecarga sensorial, que, pode desencadear estresse, ansiedade e dificuldades na regulação emocional, contribuindo para sentimentos de isolamento e baixa autoestima.

O tratamento para a DIS e constituído a partir de uma cautelosa avaliação do perfil sensorial e comportamental do individuo, visando adequá-lo as suas necessidades individuais.

De acordo com Ayres e Robbins [2005], esse tratamento, procura principalmente promover a interação do individuo com o meio, para que ele esteja em contato com as diversas sensações, para que naturalmente o cérebro se organize e consiga lidar com as diversas atividades e demandas executadas diariamente.

Segundo Kranowitz [2005], cada pessoa possui diferentes características, portanto, demanda atividades individualizadas/ personalizadas, necessitando então de uma abordagem interdisciplinar, incluindo múltiplos profissionais de saúde. Dentre os diversos profissionais encontram-se os otorrinolaringologistas que exercem um papel fundamental no tratamento das integridades sensoriais auditivas, gustativas, olfativas e táteis, tendo em vista a melhoria da percepção sensorial.

Os fonoaudiólogos auxiliam o individuo a desenvolver estratégias de comunicação que considerem as questões sensoriais. Como a adaptação do ambiente para facilitar a compreensão da linguagem, o uso de técnicas para melhorar a articulação e a expressão oral. Além de promover a compreensão e expressão da linguagem de forma adaptada as necessidades sensoriais do paciente.

Os neurologistas contribuem realizando uma avaliação do sistema nervoso central, almejando captar possíveis disfunções nessa área. Além disso, especialistas não-médicos como psicólogos e terapeutas ocupacionais encarregam-se do manejo terapêutico da DIS.

Contudo, e função do terapeuta ocupacional seguir um planejamento com atividades especificas para cada individuo. As atividades propostas necessitam ser desafiadoras, para que os pacientes “se sintam motivados a se engajar na terapia e demonstrem melhorias observáveis em seu comportamento, durante cada sessão de tratamento”, (Fisher et al.,1991, p. 256). O terapeuta ocupacional trabalha desenvolvendo habilidades para lidar com a sobrecarga sensorial e a regular essas respostas sensoriais. Isso pode incluir a criação de estratégias para lidar com a hipersensibilidade ou a hipossensibilidade, adaptando o ambiente para reduzir estímulos sensoriais excessivos, promovendo a modulação sensorial e ensinando técnicas de regulação sensorial.

A conduta terapêutica mais indicada para o tratamento da DIS é a Terapia de Integração Sensorial. Tal teoria foi concebida e estudada por Jean Ayres com o proposito de elucidar como o processamento sensorial e a práxis influenciam os diferentes aspectos do desenvolvimento. Especialmente no desempenho ocupacional da criança em ambientes domésticos, escolares e de lazer (Mailloux et al., 2011).

METODOLOGIA

A atividade consistiu em uma ação interventiva de caráter psicoeducativo, realizada de forma presencial com crianças, adolescentes e educadores no dia 29 de maio de 2025. A metodologia foi organizada em três dispositivos articulados:

Foi e elaborada e distribuída uma Cartilha informativa: um material explicativo sobre o TEA, contemplando aspectos do diagnóstico, possíveis causas, formas de manifestação e importância da inclusão. A cartilha foi pensada em linguagem acessível, para atender diferentes faixas etárias. Distribuída em material físico para os professores e através de *qrcode* para os adolescentes.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3



Fonte: os autores

Tapete sensorial/ óculos de realidade aumentada: construção de um recurso com estímulos táteis, a fim de simular parte das experiências sensoriais que pessoas autistas vivenciam no cotidiano, adicionalmente usamos um óculos de realidade aumentada para introduzir a experiência estímulos visuais e auditivos. O objetivo foi possibilitar que os participantes experimentassem de forma concreta a percepção sensorial diferenciada do TEA, favorecendo a empatia.



Fonte: Os autores

Contação de história: narração do livro *Pinpin Mágico*, que apresenta a trajetória de um personagem autista em uma narrativa sensível, lúdica e inclusiva. Essa etapa teve como meta despertar a reflexão e o reconhecimento das singularidades de cada indivíduo por meio da literatura infantil. Após essas atividades, realizou-se uma roda de conversa, em que os participantes puderam compartilhar impressões, dúvidas e sentimentos despertados pela experiência.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da intervenção evidenciam a relevância das experiências sensoriais e das discussões coletivas como estratégias para ampliar o entendimento acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao final das atividades, emergiram relatos que revelam tanto a carência de informação prévia sobre o tema quanto a potência formativa da vivência.

Destaca-se o depoimento de uma aluna que compartilhou a fala do pai, o qual comparava o cérebro de pessoas autistas ao de cães, evidenciando a presença de concepções preconceituosas e estigmatizantes ainda enraizadas no senso comum. Em contrapartida, uma estudante de sete anos elaborou uma reflexão crítica sobre como indivíduos com autismo nível 1 são frequentemente percebidos como pessoas sem necessidade de apoio, apontando o sofrimento e as dificuldades enfrentadas para se integrar socialmente.

Também foram observados momentos de vulnerabilidade, nos quais alguns alunos relataram sentir vergonha ao falar sobre sua própria condição autista, revelando a necessidade de espaços seguros de expressão e acolhimento.

Outro aspecto relevante refere-se à dinâmica adotada: quando a atividade se iniciava apenas pela experiência sensorial, a compreensão mostrava-se limitada. Entretanto, ao inverter a sequência: iniciando pela narrativa do livro *Pinpin Mágico* e, posteriormente, vivenciando a experiência prática, constatou-se uma maior humanização do processo, pois a história proporcionava sentido e conexão emocional à vivência.

Esses resultados reforçam a importância de metodologias integradas que articulem literatura inclusiva, reflexão crítica e experiências sensoriais na construção de uma cultura escolar mais empática e consciente da neurodiversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência evidenciou que intervenções de caráter psicoeducativo no contexto escolar configuram-se como estratégias eficazes na promoção de uma cultura de valorização da diversidade. Verificou-se uma participação expressiva dos estudantes ao longo das atividades, acompanhada por reflexões espontâneas acerca da empatia, da acessibilidade e, sobretudo, do limitado conhecimento prévio em relação ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A vivência possibilitou não apenas a ampliação da compreensão dos participantes sobre o TEA, mas também o fortalecimento do engajamento afetivo com a temática, ressaltando a relevância de propostas que articulem teoria, prática e sensibilidade.

Conclui-se, assim, que iniciativas que integram informação, experiências sensoriais e literatura inclusiva configuram-se como recursos potentes para fomentar a conscientização e o acolhimento da neurodiversidade no ambiente escolar. Dessa maneira, contribuem significativamente para a constituição de uma comunidade educativa mais justa, empática e preparada para lidar com as diferenças.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. Patrícia. ***O Pinpin Mágico: meu coração é igual ao seu***. Teresópolis, RJ: Edição da autora, 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. ***Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais****: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

AYRES, Anna Jean. (1974) **Sensory integration ofintegration theory pratice. 2 ed. [S.L.]: F.A. Davis Company**, 2002. 496 p.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, 2005.

FERLAND, F. **O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2006

MAGALHÃES, L.C. **Integração sensorial da teoria a terapia**. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE NEUROLOGIA E PSIQUIATRIA INFANTIL, 2001, Campinas: Arquivos de neuropsiquiatria, campinas: Academia Brasileira de Neurologia, 2001, p. 83-85

MILITÃO, Vitória Helena Fernandes. **A influência dos transtornos de processamento sensorial na infância e os reflexos em suas ocupações: relato de experiência. Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Terapia Ocupacional)-Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

ROCHA, Fernanda De Burgos; DOUNIS, Alessandra Bonorandi**. Perfil sensorial de estudantes da primeira série do ensino fundamental: análise e comparação com o desempenho escolar. Caderno brasileiro de Terapia Ocupacional**, Maceió - AL, v. 21, n. 2, p. 373-382, jun. 2015.

SERRANO, Paula. **Integração sensorial: No desenvolvimento e aprendizagem da criança**. 1 ed. Lisboa: Papa Letras, 2016. 168p.

SERRANO, Paula. **O desenvolvimento da autonomia dos 0 aos 3 anos: Etapas, atividades e sinais de alerta**. 1 ed. Lisboa: Papa Letras, 2017. 200 p.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

O CUIDADO INFANTO-JUVENIL NO BRASIL: ATRAVESSAMENTOS HISTÓRICOS E A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA JURÍDICA NO CONSELHO TUTELAR

Tiago Rodrigues de Araujo Silva, tiago.araujo9259@gmail.com, discente, Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos

Renata Tavares da Silva Guimarães, docente, Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos

Área temática: Ética, Direitos e Sociedade.

RESUMO

O presente artigo explorará o histórico da atuação de práticas relacionadas ao cuidado infanto-juvenil no território brasileiro desde o período colonial, com as antigas metodologias chamadas de "Rodas dos Expostos", a democratização do Brasil no período República velha com a criação do Código Criminal e teoria do discernimento e em seguida, a criação do Código Mello Mattos, o período ditatorial e surgimento das Instituições Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor (FEBEM) e Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM), seguidas do segundo Código de Menores e por fim, a redemocratização, com a criação do Estatuto da criança e do Adolescente (ECA), o surgimento dos Conselhos Tutelares em todo Brasil e a relação da prática da Psicologia no cenário de cuidado inserido nestes espaços com o objetivo de promover cuidado, promoção e proteção destes, além disso serão observadas possíveis práticas da Psicologia Jurídica cujo fim se destine a aplicação do ECA. Para esta finalidade, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e análises qualitativas com um profissional da Psicologia atuante no Conselho Tutelar de Magé, no bairro Piabetá, que destacou a importância de uma atuação multiprofissional e um serviço articulado com as diretrizes do Código de ética Profissional. Conclui-se que a Psicologia, com uma visão crítica pode contribuir para a promoção do cuidado, da proteção de direitos e do bem-estar social tendo uma atuação em rede.

Palavras-chave: Cuidado; proteção; infanto-juvenil; Psicologia

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

O processo de proteção dos direitos da criança e do adolescente foi perpassado por uma série de eventos históricos no território brasileiro, nesse sentido, inicialmente não se havia uma visão crítica da criança e do adolescente como um indivíduo dotado de direitos, mas sim como um singelo "objeto" de guarda.

A ditatura militar iniciada no Brasil em 1964 foi um dos momentos mais duros de nossa história, marcada pela repressão, tortura, falta de liberdade e ausência da liberdade de expressão. Durante este período houve a implantação do chamado Segundo Código de Menores, substituindo então o primeiro de 1927. O segundo código de menores que devia, teoricamente, auxiliar crianças e adolescentes no Brasil, teve uma abordagem mais repressiva, não distinguindo o jovem infrator daquele que tenha sido vítima de maus-tratos, abandono e que tenha sido desassistido pelo Estado, e embora sendo substituta da sua antecessora, não apresentava significativo avanço na forma de tratamento dos menores.

Ao fim do período ditatorial, em 1988 com a "Carta Magna" (como foi chamada a Constituição Federal) o Brasil começou a buscar meios mais legítimos e humanos de cuidado dos menores, e no dia 13 de julho de 1990 a partir da lei nº 8.069 surge o Estatuto da criança e do adolescente (ECA) no Brasil a fim de promover os direitos destes e de combater os resquícios do autoritarismo militar herdado no Brasil.

Uma vez que implantado o ECA, o Brasil iniciou o trabalho de reestruturação das organizações voltadas ao apoio de crianças e adolescentes, a abolição de outras instituições obsoletas que em igual espaço físico mantinha estas vítimas de situações diversas e aqueles infratores, buscava-se um meio em que a sociedade participasse das ações de proteção às crianças e adolescentes. Aliado a esta prática de reestruturação, surge o chamado Conselho Tutelar, Instituição voltada a ações que garantam tais direitos estabelecidos pelo ECA.

Nesse contexto, a Psicologia, especialmente em sua interface com o Direito (Psicologia Jurídica), passou a ocupar um espaço estratégico na operacionalização das políticas de proteção. A atuação do psicólogo no Conselho Tutelar distingue-se por seu caráter preventivo, avaliativo e articulador, exigindo não apenas competência técnica, mas também um compromisso ético com os princípios do ECA e com a defesa intransigente dos direitos humanos.

Este artigo busca reconstituir criticamente a trajetória histórica da proteção infanto-juvenil no Brasil, com ênfase na atuação da Psicologia Jurídica nos Conselhos Tutelares. Parte-se do pressuposto de que compreender o passado é condição indispensável para intervir de forma qualificada no presente e projetar um futuro mais digno para as novas gerações. Para tanto, analisam-se os marcos legais e institucionais que conformaram as políticas dirigidas à infância e à adolescência, desde o período colonial até a atualidade, e examina-se o papel do psicólogo como agente de promoção, garantia e defesa de direitos.

Apesar de não se encontrar uma localização exata de onde tenha surgido institucionalmente, o Conselho tutelar rapidamente se fez aparecer no Brasil.

JUSTIFICATIVA

Em função da importância da promoção de cuidados infanto-juvenis, o combate à violência, ao abuso e desassistência do Estado, a possíveis impasses referentes à ética social da população brasileira e por leis humanizantes e promotoras de bem-estar social, assim como uma Psicologia com olhar crítico que observe o ser como detentor de direitos e que se vá na contra mão das antigas práticas de categorização e "limpeza social" que uma vez perpetuaram o solo brasileiro como práticas legalizadas e respaldadas por lei.

É necessario compreender, sob uma perspectiva crítica e histórica, os processos de constituição das políticas de proteção infanto-juvenil no Brasil, com especial ênfase no papel contemporâneo da Psicologia Jurídica no âmbito dos Conselhos Tutelares. A relevância desta investigação assenta-se em múltiplos eixos interligados,

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

que abrangem desde a urgência social de combater violações de direitos até a consolidação de uma práxis psicológica alinhada com os princípios da dignidade humana e da garantia de direitos.

Contemporaneamente, nota-se a persistência de alarmantes índices de violência, abuso, negligência e exploração contra crianças e adolescentes no país demanda uma análise profunda que ultrapasse a mera descrição fenomenológica. É fundamental investigar as raízes históricas e estruturais que perpetuam essas violações, compreendendo como modelos assistencialistas, punitivistas e excludentes do passado ainda ecoam nas instituições e nas práticas contemporâneas. Este estudo se propõe a realizar essa genealogia crítica, conectando as "Rodas dos Expostos" do período colonial, a teoria do discernimento do Código Criminal de 1890, a doutrina da situação irregular dos Códigos de Menores e o aparato repressivo da FUNABEM/FEBEM com os desafios atuais enfrentados pelo Sistema de Garantia de Direitos. Compreender essa trajetória é condição *sine qua non* para desnaturalizar sofrimentos e interromper ciclos de violência institucional.

Em segundo plano, a justificativa reside na defesa intransigente do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) enquanto marco civilizatório e na necessidade de se lutar pela sua efetiva implementação. Passadas mais de três décadas de sua promulgação, ainda existe um abismo significativo entre o texto legal e a realidade concreta vivenciada por milhões de crianças e adolescentes brasileiros, em especial aqueles em situação de vulnerabilidade social, negros, periféricos e indígenas. Este artigo busca, portanto, contribuir para o fortalecimento do ECA, analisando um de seus principais instrumentos de execução – o Conselho Tutelar – e identificando potencialidades e obstáculos para sua atuação eficaz.

A atuação psicológica em contextos de garantia de direitos, como o Conselho Tutelar, apresenta complexidades éticas e técnicas singulares que exigem contínua reflexão e aprimoramento. Este trabalho se insere nesse esforço de construção de uma identidade profissional crítica, que rejeite visões patologizantes e individualizantes e se comprometa com uma intervenção socialmente referenciada, contextualizada e emancipatória. Investiga-se como o psicólogo pode, a partir de seu saber específico, contribuir para a articulação da rede de proteção, para a elaboração de pareceres técnicos fundamentais e para a promoção do bem-estar psicossocial, sempre em diálogo com o ordenamento jurídico do ECA.

Este estudo também justifica-se pela pequena quatidade de produções acadêmicas que integrem, de forma articulada, a análise histórica, jurídica e psicológica do tema. Muitos estudos focam em apenas uma dessas dimensões, perdendo a riqueza da interdisciplinaridade que o objeto exige. Este artigo ambiciona preencher parcialmente essa lacuna, oferecendo uma visão panorâmica e interconectada que possa servir como insumo para estudantes, pesquisadores e profissionais que atuam na ponta do sistema de proteção. Ao dar voz a um profissional atuante, através da entrevista, busca-se ancora a discussão teórica na prática cotidiana, destacando os desafios reais – como a fragilidade da rede, a sobrecarga de trabalho e a necessidade de formação permanente – e apontando caminhos para uma atuação psicológica cada vez mais qualificada, ética e transformadora na defesa dos direitos infanto-juvenis.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Observação de como a proteção social de crianças e adolescentes no território brasileiro foi e como a Psicologia com as novas leis de cuidado atua como promotora nos espaços destinados a proteção infantil e juvenil, destacando o Conselho Tutelar.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Objetivos específicos

- Marcos históricos e leis de proteção;
- Observação da criação e aplicação da Psicologia no saber jurídico e na proteção de crianças e adolescentes;

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A busca por cuidado infantil no Brasil remete ao período chamado Brasil-Colônia por volta de 1726, onde instituições religiosas chamadas Santa casa de misericórdia, considerando o fator da problemática social de abandono de crianças, ora pelo aspecto de dificuldade no cuidado, ora seja apenas por não desejar manter o cuidado, percebia-se o costume popular da postura de abandono infantil, o que nesse aspecto, fora solucionado a partir da criação das chamadas "roda dos expostos" em tais instituições, trata-se de um objeto cilíndrico que em uma parte o pai ou mãe colocava seu bebê e ao girar era direcionado ao espaço interno da santa casa, onde seria acolhido de modo anônimo, nesse momento, esta criança recebia os cuidados da instituição religiosa até que fosse adotada, e uma vez que não o fosse, poderia ser levada a dedicar-se à vida cotidiana espiritual.

No processo de desenvolvimento histórico, a partir da legitimação do Brasil como República, chamada "República-velha", a nação iniciou seu processo de construção jurídica como nação independente, nesse aspecto, surge em 1890 o chamado Código criminal, determinando a penalização de crianças entre 9 e 14 anos a fim de conter o avanço da violência urbana, nesse aspecto, passa a ser observada a chamada "teoria do discernimento" que se refere ao grau de entendimento da criança a respeito do crime cometido, nesse aspecto, era imputado crime se este fosse capaz de discernir o que realizou.

Considerando a necessidade de práticas mais humanizadas no cuidado da criança, surge em 1927 a criação do primeiro Código de menores, chamado Código Mello Mattos (em homenagem ao primeiro juiz de menores do Brasil e da américa latina), desta forma se almejou o estabelecimento da imputabilidade do menor até 18 anos bem como o surgimento da Escola de Preservação para delinquentes que se tratava de uma instituição voltada para o acolhimento de adolescentes entre os 14 a 17 anos consideradas que não possuíam familiares.

Durante o governo do Presidente João Goulart, em 1964 se inicia o processo de ditadura militar no Brasil que perdurou até o ano de 1985, tempo suficiente para o retrocesso da construção histórica de uma nação dotada de autonomia e de espírito democrático, pois neste pouco intervalo, a nação vivenciou uma experiência de controle e de censura, nesse aspecto, minimamente se estabelecera formas de calar pensamentos contrários ao poder militar.

No período ditatorial brasileiro, fora criado a partir do viés militar a Fundação nacional do bem-estar do menor (FUNABEM) que possuiu um caráter normativo e criador de práticas a serem estabelecidas pela Fundação estadual do bem-estar do menor (FEBEM) que fora também criada. O objetivo, no entanto, embora perspicaz, era o de realizar práticas de "limpeza social", nesse aspecto se via menores infratores e menores desassistidos sob o mesmo espaço.

A partir de 1979 surge o 2º código de menores do Brasil que se buscava uma nova forma de cuidado com crianças e adolescentes que legitimasse a proteção e o cuidado que, no entanto, se mostrou precário na atuação uma vez que se mostrou presente um comportamento de exclusão social da população negra por exemplo, mostrando se tratar de um novo problema ético na sociedade.

Somente a partir da redemocratização e da implantação da chamada "carta magna", foram implantadas medidas que visavam definitivamente a proteção e o cuidado, e a frente a partir de movimentação popular, em 1990 surge o chamado estatuto da criança e do adolescente (ECA) como medida atual que visa a legitimação dos direitos infanto-juvenis e que a partir deste, o inicio de implantação do Conselho Tutelar em todo territó-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

rio brasileiro, com isto, o processo de reestruturação retirou a utilização dos espaços institucionais chamados FEBEM e FUNABEM.

O Conselho Tutelar é composto por 5 membros escolhidos por meio de votação civil para ocuparem o cargo em um período de 4 anos, sendo pautados nas leis do ECA para atuação, além de corresponderem a um espaço territorial estabelecido, são escolhidos para o cargo 5 conselheiros, tendo um número definido por cada município a disposição de suplentes, isto é, outros candidatos que não alcançaram votos suficientes para o cargo mas que estão à disposição em casos de afastamento, férias e outras motivações que podem surgir. Além disso, de acordo com a resolução nº 170 de 10 de Dezembro de 2014 no artigo 13 informa que o processo de escolha para a função de conselheiro ocorre com o mínimo de 10 pretendentes devidamente habilitados.

A instituição é voltada a ações de proteção infanto-juvenil e deve atuar em colaboração ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), que por sua vez tem uma função de propor medidas, fiscalizar a aplicação das medidas, promover campanhas educativas, entre outras, sendo assim, enquanto o CMDCA apresenta uma aplicação deliberativa e normativa, ao Conselho Tutelar é atribuída uma execução prática daquilo proposto por meio do CMDCA em função do ECA. Das atribuições do Conselho Tutelar destacam-se diversas práticas de prevenção e promoção de crianças e adolescentes.

> Ao Conselho Tutelar compete: a fiscalização de entidades de atendimento responsáveis pela execução dos programas de proteção e socioeducativos, tanto governamentais como não governamentais, instaurando procedimento judicial de apuração de irregularidades nestas entidades, quando necessário; instauração de procedimento de apuração de infração administrativa às normas de proteção à criança e ao adolescente; atendimento às crianças e aos adolescentes cujos direitos encontrem-se ameaçados ou lesados; atendimento à criança autora de ato infracional; atendimento aos pais ou responsável; promover a execução de suas decisões; e a execução de medida de proteção ao adolescente infrator (MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ, s.d., apud PASE et al., 2020, p. 6)

Apesar das diversas atuações, por si só não se pode certificar que os direitos serão definitivamente garantidos, e para isso no entanto, é necessário um trabalho intersetorial, considerando os aspectos diversos que perpassam a realidade de cada indivíduo, como cabe a atuação da assistência social, o suporte de um psicólogo, educadores e pedagogos, policiais e entre outras áreas que correspondam à necessidade da criança e do adolescente, configurando assim uma atuação que envolve toda a sociedade. Além disso, o Conselho Tutelar é um órgão autônomo que zela pelos direitos estabelecidos pelo ECA, não se tratando de um serviço socioassistencial apesar de que:

> No entanto, o trabalho do Conselho Tutelar se relaciona de maneira direta com os serviços socioassistenciais. Por exemplo, em situações de violação de 93 direitos, os conselheiros tutelares podem encaminhar as crianças, adolescentes e suas famílias para os serviços adequados da assistência social. Esses serviços socioassistenciais são organizados de acordo com a Tipificação Nacional, que os categoriza em níveis de Proteção Social Básica e Proteção Social Especial, dependendo da complexidade e das necessidades específicas dos casos. Portanto, enquanto o Conselho Tutelar em si não é um serviço socioassistencial, ele desempenha um papel fundamental ao atuar em conjunto com os serviços oferecidos pela assistência social para garantir a proteção e o bem-estar de crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade ou risco (DAMACENA, 2023, P. 45).

Constituído autônomo, o Conselho Tutelar não é subordinado de outro órgão sendo vinculado somente ao Poder executivo e que surge no município sob implantação de lei que, uma vez em vigor, não pode ser desconstituído, "é obrigatória a implementação de um Conselho Tutelar em cada município brasileiro, podendo a Lei Municipal que institui o órgão prever a criação de mais Conselhos, ou microrregiões, para melhor atendimento do público infanto-juvenil (MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ, s.d., apud PASE et al., 2020, p. 27).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Não tratando-se de um órgão subordinado, esta instituição não se submete a nenhuma pressão, exceto à da população, que tem o papel de avaliar o serviço prestado pelos conselheiros. Além disso, no que se refere a implantação, cabe ressaltar que de acordo com a resolução nº. 75 do Conselho nacional dos direitos da criança e do adolescente (CONANDA) se recomenda a implantação de um Conselho para cada 200.000 habitantes.

No que se refere a cidade de Magé, a criação do Conselho tutelar se deu Por volta de 2001 a 2002 no governo do Prefeito Narriman Zito, a partir da Secretaria da saúde, onde foi levantada a articulação sobre sua criação e eleição.

A cidade conta com o atendimento de dois Conselhos Tutelares, sendo o primeiro na Rua Domingos Belize, 241 - Centro, e o segundo na Rua Mário Brito, 128 - Piabetá, ambos com funcionamento de segunda a sexta com atendimento de 8h às 18h.

METODOLOGIA

A entrevista fora realizada com o Leandro, profissional em atuação no Conselho de Piabetá. Formado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) desde 2006. Durante a entrevista, trouxe informações sobre como se dá sua atuação no conselho tutelar, avaliando casos para verificar se houve alguma violação de direitos que cause sofrimento psicológico e, com base nisso, faz relatórios e pareceres técnicos para ajudar nas decisões dos conselheiros tutelares. Quando necessário, orienta o encaminhamento para os serviços da rede municipal, como O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Atendimento Psicossocial (CAPSI), Unidade Básica de Saúde (UBS) e outros locais de saúde, assistência social e educação. O trabalho não é clínico, mas tem um caráter protetivo, preventivo e de articulação em rede. Além disso, informou que a atuação é feita junto com outros profissionais, como assistente social, pedagoga e os próprios conselheiros tutelares. São feitas reuniões para estudar os casos, e cada profissional apresenta seu parecer técnico. Os conselheiros então colocam em prática as ações com base nesses relatórios. Um dos maiores desafios que apontou é o de garantir uma rede de atendimento que realmente funcione, com profissionais capacitados para atender as demandas, como psicólogos e especialistas em saúde pediátrica. A integração entre saúde, educação e assistência social é fundamental para que o Conselho Tutelar funcione bem. Por fim, recomendou conhecer bem o Código de Ética do Psicólogo. Também indicou se informar no site do Conselho Federal de Psicologia sobre as diretrizes de atuação do psicólogo no Sistema Único de Assistência Social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados apresentados e nos estudos feitos, a Psicologia nos espaços de proteção social se apresenta atualmente como promotora ética de cuidado infantil, apesar de que o cuidado ainda precise ser ampliado e novas formas de atuação devem ser investigadas a fim de ampliar o cuidado e a atuação em rede, nesse caso, uma continuação com o objetivo de averiguar e pensar inclusão e acessibilidade nos espaços destinados a proteção infanto-juvenil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que o processo de surgimento e implantação de leis legitimas e benéficas foi percorrido por um caminho longo e atravessado por lutas e conflitos, mas que se desenvolve na atualidade em formas legitimas que precisam ser ampliadas e mais bem utilizadas, como leis que assegurem a atuação de um profissional sempre a disposição caso haja retirada por férias e outras motivações nestes espaços de cuidado e promoção de direitos cíveis.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

DAMACENA, Graziela Cristina Luiz. A intersetorialidade na ação do conselho tutelar como ator na articulação do sistema de garantias de direitos humanos de crianças e adolescentes. 2023. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. Disponível em: http://repositorio.unesc.net/handle/1/10747. Acesso em: 29 ago. 2025.

DIAS, Fabiana. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Educa Mais Brasil, 7 fev. 2019. Atualizado em: 20 jul. 2020. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-eca. Acesso em: 29 ago. 2025.

Representante da área da Saúde. Entrevista concedida a Beatriz Meirelles Carion. Magé, 27 jun. 2025.

PASE, Hemerson Luiz; CUNHA, Gabriele Padilha; BORGES, Márcia Leite; PATELLA, Ana Paula Dupuy. O Conselho Tutelar e as políticas públicas para crianças e adolescentes. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1000-1010, out./dez. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cebape/a/6gPR9V6PJ7vFKWx-7jK6jLTg/. Acesso em: 29 ago. 2025.

PEDROSA, Leyberson. ECA – Linha do tempo sobre os direitos de crianças e adolescentes. Ministério Público do Paraná, [s.d.]. Disponível em: https://site.mppr.mp.br/crianca/Pagina/ECA-Linha-do-tempo-sobre-os-direitos-de-criancas-e-adolescentes. Acesso em: 29 ago. 2025.

SAIBA quais as atribuições do Conselho Tutelar. Portabilis, [s.d.]. Disponível em: https://blog.portabilis.com.br/voce-sabe-quais-as-atribuicoes-do-conselho-tutelar-saiba-mais-aqui/. Acesso em: 29 ago. 2025.

SANTOS, Leandro Rafael Ferreira dos. Entrevista concedida a Beatriz Meirelles Carion. Magé, 24 jun. 2025.

SCHEINVAR, Estela. Conselho tutelar e escola: a potência da lógica penal no fazer cotidiano. Psicologia & Sociedade, Belo Horizonte, v. 24, spe, p. 45-51, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/fsDNprVwpV4rS5p8NcShT7x/#:~:text=O%20conselho%20tutelar%20%C3%A9%20criado%20com%20o%20Estatuto,para%20enfrentar%20as%20pr%C3%A1ticas%20ditatoriais%2C%20a%20democracia%20participativa. Acesso em: 29 ago. 2025.

SILVA, Daniel Neves da. Ditadura Militar no Brasil. História do Mundo, [s.d.]. Disponível: https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/ditadura-militar-no-brasil.htm. Acesso em: 29 ago. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO USO DE ÓRTESES PARA MEMBROS SUPERIORES EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE

Victória Muzy Piccardo, victoriamuzy.tounifeso@gmail.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Maria da Conceição Soares de Oliveira, mcsoaresto@gmail.com, docente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença crônica, autoimune e sistêmica, que afeta principalmente as articulações periféricas, como pés e mãos, causando deformidades e perda da função manual, prejudicando o desempenho ocupacional do sujeito. Embora a causa exata não seja completamente conhecida, nota-se que a principal característica clínica da AR é a inflamação da membrana sinovial, estrutura presente na cápsula articular e nos tendões, responsável por lubrificar a articulação e fornecer nutrientes aos tecidos da região. Esse processo, aliado à hipertrofia sinovial, favorece a destruição das cartilagens e dos ossos, resultando em danos estruturais e instabilidade articular (ALMEIDA, 2015). A Terapia Ocupacional busca reabilitar indivíduos com limitações físicas, promovendo autonomia e qualidade de vida. No caso da AR o terapeuta ocupacional atua na indicação/confecção de órteses que são o tratamento mais indicado, pois oferecem suporte, alinhamento, repouso terapêutico às estruturas comprometidas, proteção aos membros, além de auxiliar na realização das atividades diárias, na prevenção de perdas funcionais e na manutenção da função manual. (AGNELLY et al., 2003). ***Objetivo:*** Investigar a atuação da Terapia Ocupacional no uso de órteses para membros superiores em pacientes com Artrite Reumatoide, identificando os benefícios funcionais e a melhoria na qualidade de vida desses pacientes. ***Metodologia:*** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foram consultadas as bases de dados PubMed, SciELO e literatura cinza. ***Resultados:*** A revisão evidencia um avanço na funcionalidade dos membros superiores com o uso de órteses personalizadas, favorecendo maior habilidade, força de preensão e alívio da dor. A abordagem precoce e individualizada reduz a necessidade de cirurgias, aumentando o conforto e a satisfação dos pacientes. Acredita-se, que as órteses são recursos importantes para a manutenção da função e retomada das atividades diárias em pacientes com artrite reumatoide.

Palavras-chave: Artrite Reumatóide; Terapia Ocupacional; Órteses.

REFERÊNCIAS

AGNELLI, L. B.; TOYODA, C. Y. Estudo de materiais para a confecção de órteses e sua utilização prática por terapeutas ocupacionais no Brasil. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 11, n. 2, p. 83-94, 2003.

ALMEIDA, P. H. T. Q. de et al. Terapia ocupacional na artrite reumatoide: o que o reumatologista precisa saber? **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, v. 55, n. 3, p. 272–280, 2015.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL: ATIVIDADES HUMANAS E COTIDIANO COMO ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM LIBERDADE

Valéria Cristina Lopes Marques, valeriamarques@unifeso.edu.br, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Eveline Rosaria Leandro, evelineleandro@yahoo.com.br, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Mailane Nascimento Rocha, mailanerochato@gmail.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Gabrielle Aguiar de Mello, gabriellemelloaguiar@hotmail.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Fábio Costa, nutrividafarma@gmail.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Anna Carolina Santos, annasilva@unifeso.edu.br, docente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.

RESUMO

Contextualização do problema: A atuação do terapeuta ocupacional na saúde mental parte do reconhecimento do sofrimento psíquico como expressão de rupturas nos modos de viver, conviver e participar socialmente. Alinhada aos princípios da Reforma Psiquiátrica e do cuidado em liberdade, a Terapia Ocupacional busca fortalecer vínculos comunitários, redes de apoio e a participação social, compreendendo as atividades humanas e o cotidiano como potentes objetos de intervenção. Essa prática valoriza a singularidade dos sujeitos e propõe estratégias que favoreçam autonomia, pertencimento e inclusão nos diversos espaços da vida. ***Objetivo:*** Apresentar a relevância da atuação do terapeuta ocupacional na saúde mental, destacando o uso das atividades humanas e do cotidiano como estratégias terapêuticas para o cuidado e a promoção da autonomia de pessoas em situação de sofrimento psíquico. ***Metodologia:*** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do componente curricular Recursos Terapêuticos Ocupacionais, com base em vivências práticas e teóricas experimentadas em sala de aula. ***Resultados:*** A experiência permitiu fortalecer a perspectiva das atividades humanas e do cotidiano como elementos centrais da intervenção terapêutica ocupacional. Identificou-se que a valorização das práticas cotidianas favorece a construção de vínculos, a ampliação da autonomia e a participação de pessoas em sofrimento psíquico. A atuação do terapeuta ocupacional, nesse contexto, contribui significativamente para o exercício da cidadania, reafirmando o compromisso ético-político da profissão com o cuidado em liberdade e com a transformação das práticas em saúde mental.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Saúde Mental; Atividades Humanas.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO DE SÁ, Daiany; NUNES, Ellen Figueiredo; MACEDO, Mônica. Intervenções da terapia ocupacional em pessoas pós-primeiras crises psicóticas no contexto brasileiro. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 33, p. e3838, 2025.

VIZZOTTO, Adriana Dias Barbosa. **Estudo randomizado e controlado para avaliar a eficácia da terapia ocupacional na reabilitação de funções executivas em pacientes com esquizofrenia resistente ao tratamento**. 2018. Tese (Doutorado em Psiquiatria) - Faculdade de Medicina, University of São Paulo, São Paulo, 2018.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

USO EXPERIMENTAL DE NANOSSISTEMAS EM TERAPIAS DE REABILITAÇÃO PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DA LITERATURA

Valéria Cristina Lopes Marques, valeriamarques@unifeso.edu.br, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional - Unifeso.

Matheus Vinicius Machado Szaz, szazmatheus@gmail.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional – Unifeso.

Sandro Pinheiro da Costa, sandropinheiropharma@gmail.com, docente do curso de graduação em Medicina – Unifeso.

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) constitui uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação social e na interação, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. A prevalência global do TEA, de acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doença (CDC) tem aumentado significativamente, com estimativas recentes indicando que cerca de 1 em cada 31 crianças é diagnosticada com o transtorno. No nível fisiopatológico, o TEA tem sido associado a alterações neuroinflamatórias, estresse oxidativo e disfunção mitocondrial, o que justifica a investigação de abordagens terapêuticas com capacidade antioxidante, anti-inflamatória e neuroprotetora. Nesse contexto, compostos bioativos como a curcumina e a citicolina têm despertado interesse científico. ***Objetivo:*** Avaliar o efeito terapêutico em modelo animal de TEA induzido por ácido valpróico nos aspectos comportamentais associados ao transtorno. ***Metodologia:*** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foram consultadas as bases de dados PubMed e literatura cinza. ***Resultados:*** Estudos mostram que modelos animais, especialmente roedores submetidos à administração pré-natal de ácido valpróico (VPA), têm sido amplamente utilizados na pesquisa experimental em TEA. Além da intervenção farmacológica, a inclusão de terapias de reabilitação integradas, como a Terapia Ocupacional, pode potencializar os resultados terapêuticos. A TO aplicada ao TEA visa desenvolver habilidades sensório-motoras, cognitivas e funcionais, sendo especialmente relevante quando utilizada de forma sinérgica com abordagens farmacológicas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Nanotecnologia; Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS

SHAW KA, Williams S, Patrick ME, et al. Prevalência e Identificação Precoce do Transtorno do Espectro Autista entre Crianças de 4 e 8 Anos — Rede de Monitoramento do Autismo e Deficiências do Desenvolvimento, 16 Locais, Estados Unidos, 2022. **MMWR Surveill Summ** 2025;74(Nº SS-2):1–22.

TOMCHEK, S. D.; KOENIG, K. P. **Occupational therapy practice guidelines for individuals with autism spectrum disorder.** Bethesda: American Occupational Therapy Association, 2016.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

IMPACTO DAS INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NAS FUNÇÕES COMPROMETIDAS PELO ALZHEIMER EM IDOSOS

Victória Muzy Piccardo, victoriamuzy.tounifeso@gmail.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Leidiane Clara dos Santos Barbosa, leidianeterapiaocupacional@gmail.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos clínicos, Biológicos e Socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa caracterizada pela perda progressiva de funções cognitivas e funcionais, que interfere diretamente nas atividades de vida diária, gerando déficit no desempenho ocupacional, exigindo acompanhamento contínuo e suporte especializado. Diante desse cenário, a compreensão das estratégias de intervenção torna-se essencial para minimizar os impactos da doença e favorecer a autonomia do idoso. Neste contexto, a terapia ocupacional atua de maneira significativa no enfrentamento desses déficits por meio de intervenções voltadas às habilidades de desempenho, ou seja, às capacidades que o paciente tem para realizar as atividades de vida diária (AVD) como vestir-se, alimentar-se e tomar banho. Essas intervenções incluem o gerenciamento comportamental, que consiste em estratégias que buscam lidar com os comportamentos desafiadores ou alterações de comportamento causadas pelo Alzheimer, com o objetivo principal de reduzir esses comportamentos e intervenções com foco na prevenção ou compensação que previnem a perda de habilidade e compensam as habilidades já perdidas. ***Objetivo:*** Realizar uma revisão bibliográfica a fim de identificar os impactos das intervenções da Terapia Ocupacional nas funções ocupacionais comprometidas pela doença de Alzheimer em idosos. ***Metodologia:*** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foram consultadas as bases de dados PubMed, SciELO e literatura cinza. ***Resultados:*** As evidências apontam que as intervenções terapêuticas ocupacionais promovem melhorias no desempenho das AVDS, favorecem a socialização, contribuem para a preservação da identidade e retardam o avanço dos sintomas, demonstrando que a terapia ocupacional contribui significativamente para a qualidade de vida dos idosos com Alzheimer. ***Conclusão:*** A Terapia Ocupacional mostra-se essencial na abordagem do Alzheimer, fortalecendo a autonomia e a qualidade de vida dos idosos

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Alzheimer; Idoso.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, L. D. Idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática sobre a intervenção da Terapia Ocupacional nas alterações em habilidades de desempenho. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. V. 26, n. 4, p. 926–942, 2018.

CORRÊA, S. E. S.; SILVA, D. B. Abordagem cognitiva na intervenção terapêutica ocupacional com indivíduos com Doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 12, n. 3, p. 463–474, set. 2009.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

O PAPEL DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO CUIDADO DE PESSOAS OSTOMIZADAS

Leidiane Clara dos Santos Barbosa, leidianeterapiaocupacional@gmail.com , discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional, Unifeso.

Victória Muzy Piccardo, victoriamuzy.tounifeso@gmail.com , discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional, Unifeso.

Anna Carolina Santos, annasilva@unifeso.edu.br , docente de graduação em Terapia Ocupacional, Unifeso.

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.

RESUMO

Contextualização do problema: O estoma é um procedimento cirúrgico que, no caso da estomia intestinal, consiste na ressecção de uma porção do intestino e a confecção de um orifício externo na parede abdominal para manter a funcionalidade do órgão. Nesse sentido, o processo de adequação do paciente à estomia de eliminação intestinal é lento, repleto de dúvidas e medos, sendo considerado um período de vulnerabilidade devido às novas mudanças que impõem desafios ao domínio do autocuidado, uma vez que o indivíduo precisa se adaptar a uma nova realidade. Sendo assim, a Terapia Ocupacional surge como uma aliada importante na reabilitação de pessoas ostomizadas, auxiliando a retomada da autonomia, a partir da adaptação das atividades de vida diária (AVD), desde o manejo da bolsa de ostomia até a reinserção nas atividades sociais e laborais. Além disso, permite superação de barreiras emocionais. ***Objetivo:*** Discutir a importância da atuação do terapeuta ocupacional junto à população ostomizada, com ênfase na ressignificação do autocuidado e no manejo da dor crônica por meio de estratégias de adaptação do cotidiano. ***Metodologia:*** Trata-se de um relato de experiência, fruto do trabalho final da disciplina de Recursos Terapêuticos do Movimento Humano Aplicado à Terapia Ocupacional. ***Resultados:*** As intervenções do terapeuta ocupacional abrangem o ensino de técnicas para o manejo da bolsa de ostomia, a adaptação nas AVDs e dos ambientes, o suporte emocional, o apoio à função sexual e a orientação para o retorno ao trabalho. Os resultados evidenciam que essas ações promovem ganhos significativos na participação, na inclusão e na qualidade de vida das pessoas ostomizadas, destacando a importância do cuidado interdisciplinar e orientado pelas demandas específicas de cada indivíduo.

Palavras-chave: Ostomia; Terapia Ocupacional; Autonomia; Cotidiano.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL – COFFITO. Resolução COFFITO nº 429/2013: A atuação do terapeuta ocupacional em contextos hospitalares e reabilitação. 2013. Disponível em: https://www.coffito.gov.br. Acesso em: 15 ago. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Saúde. Terapia Ocupacional e Fisioterapia contribuem na recuperação de pacientes ostomizados. 2022. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/terapia-ocupacional-e-fisioterapia-contribuem-na-recuperacao-de-paciente. Acesso em: 15 ago. 2025

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ASSOCIAÇÃO DOS RESULTADOS DE TESTE DE SENSIBILIDADE A PADRÕES OCUPACIONAIS EM PACIENTES COM NEUROPATIA DIABÉTICA

Pietro Gomes Mantuano, pietro050506@gmail.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Maria Luiza Carreiro da Cruz, marialuizaccarreiro@gmail.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Danielle de Paula Aprigio Alves, daniellеaprigio@unifeso.edu.br, docente do curso de graduação em Fisioterapia e coordenadora do curso de graduação em Terapia Ocupacional, Unifeso.

Maria da Conceição Soares de Oliveira, mcsoaresto@gmail.com, docente do curso de graduação em Terapia Ocupacional, Unifeso.

Área temática: Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal.

RESUMO

Contextualização do problema: A neuropatia diabética, frequentemente associada ao pé diabético, caracteriza-se pela redução ou perda da sensibilidade nos pés, comprometendo a percepção de estímulos como dor, irritação e presença de infecções. Essa condição configura-se como a segunda principal causa de amputações no Brasil, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). Diante desse cenário, torna-se imprescindível a implementação de ações educativas voltadas à população, com ênfase na conscientização sobre os riscos e nas estratégias de prevenção de complicações decorrentes do diabetes. Sob a perspectiva da Terapia Ocupacional, destaca-se a importância na identificação e análise da relação entre os padrões ocupacionais e a ocorrência da neuropatia, de modo a favorecer intervenções que integrem a promoção da saúde, o autocuidado e a preservação da funcionalidade. ***Objetivo:*** Compreender a relação entre padrões ocupacionais e sensibilidade em pessoas com diabetes, visando orientar o autocuidado e prevenir complicações da neuropatia diabética. ***Metodologia:*** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do componente curricular IETC I – Aplicado à Terapia Ocupacional, com base em vivências práticas e teóricas experimentadas em sala de aula. ***Resultados:*** Os participantes foram abordados em praça pública, cenário da ação social, logo foram convidados ao cadastro. Aqueles que apresentaram propensão ou confirmação para a diabetes foram encaminhados para a aplicação de questionário sobre os padrões ocupacionais. Em seguida, foram realizados os testes de sensibilidade com monofilamentos de Semmes-Weinstein, e a população foi sensibilizada sobre o pé diabético e suas consequências. Grande parte dos participantes demonstrou desconhecimento quanto aos principais fatores de risco associados ao desenvolvimento da neuropatia periférica diabética, bem como em relação às condutas recomendadas para o autocuidado voltado à prevenção e manejo do pé diabético. Observou-se ainda que a maioria apresentava redução da sensibilidade protetora nos pés. Assim, evidenciou-se que a mediação e prevenção dos casos de neuropatia diabética podem ser favorecidas pela intervenção do terapeuta ocupacional, profissional capacitado para promover assistência por meio das atividades do cotidiano, compreendendo a saúde como produção de vida e ajustando o cuidado às ocupações e necessidades específicas de cada indivíduo.

Palavras-chave: Pé Diabético; Neuropatia Diabética; Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

A MÚSICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL DE CUIDADO E INCLUSÃO

Bianca Azevedo de Almeida Ribeiro, azevedobianca333@gmail.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Elisângela Cezar Moraes, eli.violoncelo@gmail.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Maria Eduarda Medeiros de Souza, eduarda_souza.t.o@outlook.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Valéria Cristina Lopes Marques, valeriamarques@unifeso.edu.br, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Victória Muzy Piccardo, victoriamuzy.tounifeso@gmail.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Anna Carolina dos Santos Silva, annasilva@unifeso.edu.br, docente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos.

RESUMO

Contextualização do problema: No cotidiano, os sons e a música estão presentes em diversos momentos, ainda que muitas vezes passem despercebidos. Em determinadas situações, a música tem o poder de evocar memórias, estimular emoções, favorecer a concentração, acalmar, entreter ou incentivar comportamentos. Trata-se de uma forma natural e instintiva de expressão, com impacto direto em diferentes esferas da vida cotidiana. A neurociência aponta que a música é capaz de ativar múltiplas áreas cerebrais, contribuindo para processos cognitivos, emocionais e motores. ***Objetivo:*** Analisar a atividade da música como recurso terapêutico ocupacional, destacando sua relevância no cuidado e no desenvolvimento de práticas voltadas à promoção da saúde e da participação, a partir das experiências na disciplina de Recursos Terapêuticos Ocupacionais. ***Metodologia:*** Trata-se de uma revisão descritiva, com busca de artigos, no período compreendido entre 2015 e 2025. Como critérios de inclusão foram aceitos artigos gratuitos que abordavam aplicações sobre a temática. Publicados nos idiomas inglês ou português, além de estudos primários, artigos de revisão, estudos de casos e revisões sistemáticas. ***Resultados:*** A Terapia Ocupacional reconhece a música como um recurso terapêutico potente e acessível, especialmente no trabalho com pessoas atípicas; tais como: aquelas com transtornos do neurodesenvolvimento, deficiências ou condições psiquiátricas, favorecendo a comunicação, a expressão, a interação social, a organização e o engajamento nas atividades. As análises mostram que a música, como recurso terapêutico ocupacional, é eficaz na estimulação da comunicação, expressão, aprendizagem, mobilização corporal, organização e relações interpessoais. Utilizada estrategicamente com pessoas atípicas, ela promove engajamento, participação e desenvolvimento funcional. Diante de seu potencial, destaca-se a necessidade de mais estudos que comprovem sua eficácia na prática da Terapia Ocupacional voltada à promoção do cuidado e inclusão.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Música; Atividade Humana; Inclusão

REFERÊNCIAS

CALLOU FILHO, Cesário Rui *et al*. Desfechos positivos na utilização da musicoterapia na qualidade de vida de pessoas com demandas de saúde mental: revisão integrativa. **Journal of Media Critiques,** v. 11, n. 27, p. e169-e169, 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ENTRE SABERES E PRÁTICAS AFRORREFERENCIADAS: A FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO

Ana Paula Abreu Jeronimo, anaajeronimoo@gmail.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional, Unifeso.

Anna Carolina Santos, annasilva@unifeso.edu.br, docente do curso de graduação em Terapia Ocupacional, Unifeso e Vice Coordenadora do Laboratório Iṣẹ́ (UFRJ).

Marcia Cabral da Costa, docente do curso de graduação em Terapia Ocupacional da UFRJ e Coordenadora do Laboratório Iṣẹ́ (UFRJ).

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: O presente estudo resulta da parceria entre o Laboratório de Estudos Africanos Integrado à Terapia Ocupacional – Iṣẹ́ da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e o curso de graduação em Terapia Ocupacional (TO) do Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso). Essa articulação visa ampliar o ensino, a pesquisa e a extensão voltados à produção de conhecimento e práticas afrorreferenciadas em TO, contribuindo para a formação de terapeutas ocupacionais na região serrana do Rio de Janeiro, em diálogo com as epistemologias e práticas voltadas à população negra. Atualmente, encontra-se em vias de formalização o termo de cooperação entre as instituições, com a proposta de criação do Laboratório Iṣẹ́ - Polo da Região Serrana. ***Objetivo:*** Apresentar as contribuições do Laboratório Iṣẹ́ para a formação afrorreferenciada de Terapeutas Ocupacionais na Região Serrana do RJ. ***Metodologia:*** Trata-se de um relato de experiência sobre a integração a Pesquisa Iṣẹ́ – construção de abordagens clínicas, educacionais e culturais voltadas à população negra – aprovada pelo comitê de ética da UFRJ. O curso de Terapia Ocupacional da UFRJ foi a primeira instituição de ensino mapeada na pesquisa, por ser o local de origem do Laboratório Iṣẹ́. A parceria estabelecida com o Unifeso, em 2025, pode ampliar o campo de atuação e produção de conhecimento, por meio do intercâmbio de saberes e da construção conjunta de práticas afrorreferenciadas. ***Resultados:*** A proposta de parceria entre o Laboratório Iṣẹ́ e o Unifeso tem impulsionado articulações importantes para a construção de um polo regional voltado à produção de conhecimento e práticas afrorreferenciadas em Terapia Ocupacional. Ainda em fase de formalização, essa iniciativa já demonstra potencial para contribuir significativamente na formação de terapeutas ocupacionais comprometidos com as singularidades da população negra, que, embora seja maioria no Brasil, segue sendo uma das mais desassistidas pelas políticas públicas.

Palavras-chave: População Negra; Terapia Ocupacional; Formação Profissional.

REFERÊNCIA:

COSTA, M. C. DA.; BUKOLA, A. F.; SANTOS, A. C. Pesquisa IṢẸ́: contribuições da terapia ocupacional afrorreferenciada nos processos de formação e restituição das subjetividades negras. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, p. e3435, 2023.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA INFORMATIVA SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Gabrielle Aguiar de Mello, gabriellemello3105@gmail.com , discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Mailane Nascimento Rocha, mailanerochato@gmail.com , discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Elisângela Cezar Moraes, elimoraes.to@gmail.com , discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Victoria Muzy Piccardo, victoriamuzy.tounifeso@gmail.com , discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Maria Eduarda Medeiros de Souza, eduarda005souza@gmail.com , discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Raphael Aguiar Leal Campos, raphaelcampos@unifeso.edu.br , docente do curso de graduação em Terapia Ocupacional do Unifeso.

Área temática: Educação Permanente em Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: O TEA é caracterizado por déficits na comunicação social recíproca e padrões restritos e repetitivos de comportamentos que acarretam em dificuldades na participação plena nas atividades diárias (APA, 2014). Nesse sentido, emerge a necessidade de estratégias de Educação em Saúde que transmitam informações e desenvolvam a consciência crítica das pessoas a respeito das questões de saúde (Salci et al., 2013), estimulando a busca por minimizar as demandas de familiares e cuidadores de pessoas diagnosticadas com TEA. ***Objetivo:*** Relatar o processo de construção de uma cartilha informativa sobre o Transtorno do Espectro Autista, com ênfase nas orientações sobre a independência em atividades de vida diária, direcionada a familiares e cuidadores. ***Metodologia:*** Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência embasado em levantamento bibliográfico sobre o TEA, as atividades de vida diária e a Terapia Ocupacional. ***Resultados:*** A motivação para elaboração da cartilha surgiu do contato e da empatia das estudantes com familiares de crianças autistas assistidas em Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi). A cartilha contará com os seguintes assuntos: (1) O que é o TEA? , (2) Principais dificuldades nas competências de desempenho, (3) Níveis de suporte para as atividades de vida diária, (4) Como estimular a independência em atividades diárias em indivíduos autistas? Espera-se que a elaboração e divulgação desse material de Educação em Saúde contribua com informações relevantes frente aos desafios cotidianos no cuidado às pessoas autistas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Atividades de Vida Diária; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

APA. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SALCI, M.A.; MACENO, P.; ROZZA, S.G.; SILVA, D.M.G.V.; BOEHS, A.E.; HEIDEMANN, I.T.S.B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-30, 2013.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

SAMBA, TERAPIA OCUPACIONAL, PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES NEGRAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jéssica Frazão Ferreira, jessicafrazao.to@gmail.com, Terapeuta Ocupacional, integrante do Laboratório Iṣẹ́ UFRJ.

Marcia Cabral da Costa, marciadacosta@medicina.ufrj.br. Fundadora do Laboratório Iṣẹ́, docente no curso de graduação em Terapia Ocupacional na UFRJ.

Anna Carolina dos Santos, annacarolinatrab@gmail.com. Co-fundadora do Laboratório Iṣẹ́, docente do curso de graduação em Terapia Ocupacional no Unifeso.

Área temática: Saúde, Subjetividades e Processos Clínicos.

RESUMO

Contextualização do problema: No percurso da graduação em Terapia Ocupacional, os encontros vivenciados possibilitam refletir sobre a constituição do corpo negro em consonância com construção do corpo terapêutico ocupacional. Nesse contexto, torna-se relevante indagar: qual a relevância do samba na potencialização das subjetividades negras no campo da Terapia Ocupacional? ***Objetivo:*** Este estudo busca identificar de que forma o samba, gênero musical afro-brasileiro, tem sido utilizado no campo da Terapia Ocupacional como potencializador do cuidado de pessoas negras. ***Metodologia:*** O método consistiu em revisão de literatura em bases brasileiras indexadas, a partir de questão surgida na formação em Terapia Ocupacional da UFRJ, em contato com o Laboratório de Estudos Africanos vinculados às Atividades e a Terapia Ocupacional - Iṣẹ́ (COSTA, 2020) e a Terapia Ocupacional Afrorreferenciada (CABRAL, 2023). A experiência no projeto de extensão Troca de Iṣẹ́, com público majoritariamente negro, em um serviço da Rede de Atenção Psicossocial, suscitou reflexões sobre a relevância do samba na potencialização das subjetividades negras. O levantamento realizado nas bases MEDLINE, SciELO e LILACS, bem como em periódicos nacionais, não identificou estudos sobre a temática. ***Resultados:*** Apesar da escassez de registros, autores destacam o samba como catalisador de subjetividades negras. Essa lacuna reforça a importância de reconhecer práticas Afrorreferenciadas que valorizem a ancestralidade, corporeidade e oralidade (SOME,2003). O samba mostra-se potente na promoção de saúde, pertencimento e sentido de vida, sobretudo em contextos da Rede de Atenção Psicossocial. Reconhecê-lo como prática Afrorreferenciada em Terapia Ocupacional é ação ética, política e transformadora, que fortalece existências negras.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Samba; Subjetividades Negras.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. C. et al. Laboratório IṢẸ́: Construções de estratégias para restituição histórica e existêncial de pessoas negras / Laboratory IṢẸ́: Construction of strategies for historical and existencial restitution of black people. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO**, v. 4, n. 5, p. 734–741, 6 ago. 2020.

CABRAL, M.; AFEYIKA FEYIKEMI BUKOLA; ANNA CAROLINA SANTOS. Pesquisa IṢẸ́: contribuições da terapia ocupacional afrorreferenciada nos processos de formação e restituição das subjetividades negras. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, 1 jan. 2023.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

LABORATÓRIO IṢẸ́, REDE AFROAMBIENTAL E MINISTÉRIO DA IGUALDADE RACIAL NA FORMAÇÃO DE PESQUISADORAS POR MEIO DOS SABERES TRADICIONAIS DE TERREIRO

Ariany Lopes da Silva. arianylopesufrj@gmail.com , discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional da UFRJ.

Leandra Pires de Souza. leandrapires160@gmail.com , discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional da UFRJ.

Márcia Cabral da Costa. marciadacosta@medicina.ufrj.br, docente do curso de graduação em Terapia Ocupacional da UFRJ.

Anna Carolina Santos. annacarolinatrab@gmail.com , docente do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Unifeso.

Área temática: Formação de Profissionais na Área da Saúde: Concepções e Práticas.

RESUMO

Contextualização do problema: É a partir do contato com o aporte teórico e prático da Terapia Ocupacional Afrorreferenciada — a qual prioriza a construção de novas abordagens que nutram, principalmente, corpos negros por meio dos Saberes Tradicionais de Terreiro — que se tornaram possíveis novas oportunidades de experimentações e reflexões, que engendraram esta proposta. ***Objetivo:*** O presente trabalho tem o objetivo de apresentar as contribuições da metodologia de pesquisa colaborativa no processo de formação de corpos pesquisadoras de duas graduandas negras do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), integrantes do Laboratório de Estudos Africanos integrado às atividades e à Terapia Ocupacional - *Iṣẹ́* (Lab-*Iṣẹ́*) da UFRJ. ***Metodologia:*** O método se deu através da interseção do Lab-*Iṣẹ́* em parceria com o Ministério da Igualdade Racial (MIR) e a Rede Afroambiental, e sua participação em ações de pesquisa, ensino e extensão. À vista disso, por meio da oralidade e também de imagens, serão compartilhadas a importância dos Saberes Tradicionais de Terreiro, enquanto epistemologia e metodologia, de uma abordagem qualitativa na formação dos corpos pesquisadoras, de modo a demonstrar a estruturação de conhecimentos, por intermédio de uma pesquisa colaborativa, equânime e não dicotômica entre os participantes. ***Resultados:*** Percebe-se objetivos comuns, entre os participantes da pesquisa, em expandir as concepções de fazer pesquisa, a partir de metodologias próprias dos povos de terreiro, ampliando assim, o arcabouço teórico-prático vinculados às questões ambientais e climáticas, assim como, viabilizou as graduandas um suscitar de uma consciência em torno da composição de identidades e corpos que são espaços de memória, coletividade e resistência, alicerçados as heranças transmitidas pela oralidade em virtude da aproximação de mestres (as) tradicionais em pesquisas e formações.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Ecologia Social; Comunidades Tradicionais.

REFERÊNCIA

Costa MC, Santos AC, Costa JC. Terapia ocupacional afrorreferenciada. In: Oliveira FNG, Takeiti BA, Carvalho CRA, organizadores. **Terapia ocupacional, saberes e fazeres.** Curitiba: Brazil Publishing; 2021. p. 143-155.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA SOBRE O BRINCAR E O SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Maria Eduarda Medeiros de Souza, eduarda005souza@gmail.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional Unifeso.

Victória Muzy Piccardo, victoriamuzy.tounifeso@gmail.com, discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional Unifeso.

Raphael Aguiar Leal Campos, raphaelcampos@unifeso.edu.br, docente do curso de graduação em Terapia Ocupacional Unifeso.

Área temática: Educação permanente em saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: O brincar estabelece uma relação fundamental entre o mundo interno e o mundo externo – um espaço transicional entre a subjetividade e a cultura. Trata-se da principal atividade na vida de uma criança. Através do brincar criativo a criança é capaz de elaborar ansiedades, desenvolver competências e promover bem-estar (Winnicott, 1975). Contudo, é importante ressaltar que inúmeras condições podem afetar o brincar saudável, tais como doenças, deficiências e transtornos. Nesse sentido, emerge a necessidade de elaborar estratégias de Educação em Saúde (Salci et al., 2013) que transmitam informações a respeito do brincar e sua relação com a promoção da saúde, do bem-estar e do desenvolvimento integral. ***Objetivo:*** Relatar o processo de construção de uma cartilha informativa sobre o brincar e o seu papel na promoção do bem-estar da criança, direcionada a familiares e profissionais da saúde. ***Metodologia:*** Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, embasado em levantamento bibliográfico sobre o brincar, a saúde e o bem-estar. ***Resultados:*** A motivação para elaboração da cartilha surgiu da empatia das estudantes para/com crianças hospitalizadas e/ou com atrasos no desenvolvimento, condições que dificultam a participação plena no brincar. A cartilha possui em seu planejamento inicial os seguintes assuntos: (1) O que é o brincar?; (2) O papel do brincar no desenvolvimento saudável; (3) Sugestões de brincadeiras para a promoção do bem-estar. O referencial que sustentará a elaboração da cartilha é a teoria psicanalítica concebida por Donald Winnicott. Espera-se que a elaboração e divulgação desse material contribua com a formação de responsáveis e profissionais que lidam com crianças diariamente.

Palavras-chave: Brincar; Terapia Ocupacional; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

SALCI, M.A.; MACENO, P.; ROZZA, S.G.; SILVA, D.M.G.V.; BOEHS, A.E.; HEIDEMANN, I.T.S.B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-30, 2013.

WINNICOTT, D. *O Brincar & a Realidade*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

ENTRE O REAL E O VIRTUAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM ROEDORES UTILIZANDO A CAIXA DE SKINNER E O TESTE DO CAMPO ABERTO

Marcel Vasconcellos, marcelvasconcellos@unifeso.edu.br, docente, Medicina, UNIFESO;

Drielly Abreu de Souza, dricabszz@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO;

Valéria Cristina Lopes Marques, valeriamarques@unifeso.edu.br, Técnica administrativa, UNIFESO;

Área temática: Ética e Bioética- Saúde, Ambiente e Sociedade.

RESUMO

O trabalho propõe uma análise comparativa entre dois modelos clássicos de estudo do comportamento animal: a Caixa de Skinner e o Teste do Campo Aberto (*Open Field Test*), com ênfase no uso de fármacos psicoativos e de simuladores computacionais como o Sniffy Pro 2.0®. A proposta integra áreas como Psicologia Experimental, Medicina Veterinária, Farmacologia e Neurociência, abordando os impactos neurocomportamentais e psicossociais dos fármacos em modelos animais. Objetiva-se comparar os padrões de comportamento observados em experimentos reais com ratos Wistar (*Rattus norvegicus*), tratados ou não com um agonista do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GLP-1), como a semaglutida, com aqueles obtidos virtualmente em simulações de condicionamento operante. O estudo será realizado em três etapas: (1) simulação no software Sniffy Pro 2.0®, reproduzindo os estágios do condicionamento operante (reforço contínuo, intermitente, extinção, discriminação e generalização); (2) análise de estudos publicados com testes comportamentais reais, como o Campo Aberto; e (3) integração dos dados em gráficos comparativos e possíveis modelagens via Redes de Petri. Dados preliminares mostram que roedores tratados com a semaglutida oral apresentam menor exploração da área central da arena, quando comparados aos seus controles ($p < 0,05$), o que sugere um possível efeito ansiogênico do fármaco. Tais achados serão confrontados com os padrões simulados no ambiente virtual para avaliar a validade dos modelos digitais como ferramentas éticas e eficazes de pesquisa. Almeja-se que a combinação entre métodos clássicos e recursos tecnológicos permita uma abordagem mais ética, moderna e interdisciplinar na investigação do comportamento animal.

Palavras-chave: Comportamento animal; ansiedade; condicionamento operante.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A análise do comportamento animal é uma ferramenta fundamental para compreender os mecanismos psicobiológicos que regem a resposta a estímulos e fármacos. A Caixa de Skinner, tradicionalmente utilizada na Psicologia Experimental, permite o estudo do condicionamento operante por meio da associação entre estímulo, comportamento e reforço.

Já o Teste do Campo Aberto (*Open Field Test*) é um método clássico da neurociência comportamental, utilizado para avaliar atividade locomotora, ansiedade e comportamento exploratório em roedores. Este projeto propõe uma abordagem comparativa entre essas duas metodologias, a simulação virtual com o software Sniffy Pro 2.0® e a análise de experimentos reais, para discutir os impactos de antidepressivos no comportamento animal, com ênfase em estratégias modernas, éticas e aplicáveis à Medicina Veterinária.

JUSTIFICATIVA

A necessidade de aliar rigor científico e bem-estar animal impulsiona a busca por alternativas que reduzam o uso de animais em experimentos. O Sniffy Pro 2.0®, simulador de comportamento operante, surge como ferramenta ética e eficiente para ensino e pesquisa.

Além disso, o aumento do uso de psicofármacos, tanto em humanos quanto em animais, exige estudos que considerem não apenas os efeitos fisiológicos, mas também os comportamentais. Este trabalho justifica-se por integrar Psicologia, Veterinária, Farmacologia e Inteligência Artificial, contribuindo para uma ciência mais ética, interdisciplinar e atualizada.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Comparar os efeitos do condicionamento operante em modelos simulados e reais, avaliando os impactos comportamentais e neuroquímicos do uso de antidepressivos e outros fármacos psicoativos em roedores.

Objetivos específicos

- Simular o condicionamento operante completo no Sniffy Pro 2.0®;
- Revisar estudos com roedores submetidos ao uso de antidepressivos;
- Analisar os padrões comportamentais no Teste do Campo Aberto;
- Integrar os dados simulados e reais por meio de gráficos e redes comportamentais;
- Discutir os aspectos éticos da experimentação animal.

REVISÃO DE LITERATURA

Considerado um dos principais nomes da psicologia comportamental, B.F. Skinner, tornou-se referência no estudo do condicionamento operante.

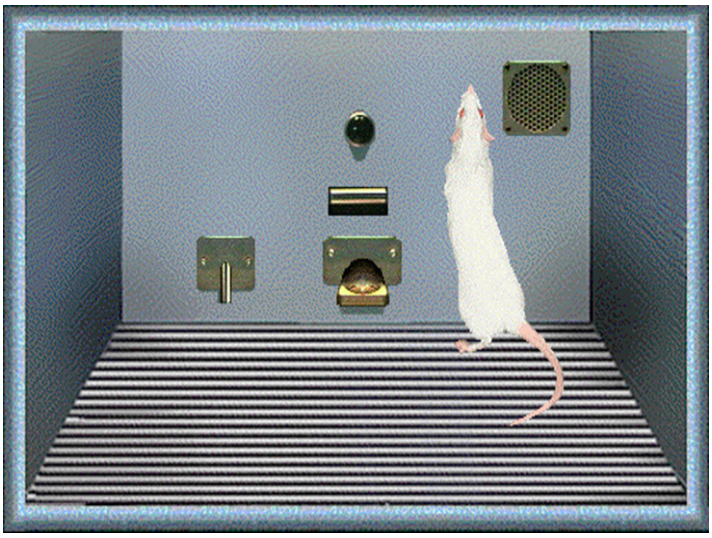
Com objetivo de estudar o condicionamento operante, Skinner desenvolveu a chamada “Caixa de Skinner”, e para medir a taxa deste, inventou o registrador cumulativo.[1]

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A "caixa de Skinner", consistia num aparato com um distribuidor de comida, uma grade elétrica no chão e uma alavanca de resposta na caixa. "Com o passar do tempo e a fome, o animal percebia que sempre que a alavanca era pressionada, a ração aparecia na distribuidor, e assim, todas as vezes que o rato estava com fome o mesmo pressionava a alavanca."[1]

No ambiente virtual, o Sniffy Pro 2.0® permite simular processos como reforço positivo, extinção, discriminação e generalização, com resultados muito próximos dos dados obtidos em laboratório[2,3] (Figura 1).

Figura 1. Sniff Pro 2.0®



Fonte: Wilson G, et al.[3]

O teste do campo aberto (*Open Field Test*) é um dos paradigmas comportamentais mais utilizados em estudos com roedores (ratos e camundongos), especialmente nas áreas de neurociência, psicofarmacologia e comportamento animal.

Originalmente desenvolvido por Calvin S. Hall em 1934 para avaliar a atividade locomotora e emocional de roedores em um ambiente novo, o teste consiste em colocar o animal em um campo aberto — geralmente uma arena quadrada ou circular, com laterais altas para evitar fuga — e observar seu comportamento por um período de tempo determinado (geralmente de 5 a 10 minutos).

Entre as principais variáveis observadas destacam-se a : atividade locomotora total: número de cruzamentos entre quadrantes ou distância percorrida; tempo em zonas centrais *versus* periféricas: tendência de animais ansiosos a permanecerem nas bordas (comportamento de esquiva); *Rearing* (ficar em pé sobre as patas traseiras): comportamento exploratório; Autolimpeza (*grooming*): pode estar relacionado a estresse ou tranquilidade; Defecação e micção: indicadores indiretos de ansiedade

O teste também pode ser usado para investigar a ansiedade (evitamento da área central); atividade locomotora espontânea (hipo- ou hiperatividade); Efeitos de drogas psicoativas (ansiolíticos, antidepressivos, estimulantes); Modelos de doenças neurológicas e psiquiátricas (autismo, Parkinson, depressão, etc.); Envelhecimento ou lesões cerebrais.

O teste é frequentemente usado em conjunto com outros testes (como o labirinto em cruz elevado, o teste de campo claro-escuro, entre outros).

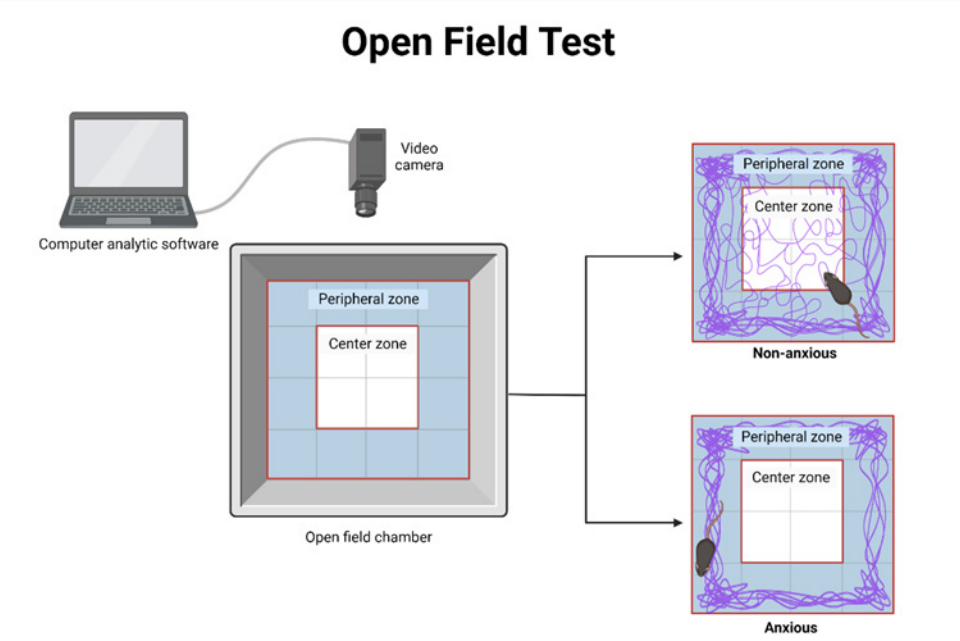
Alguns exemplos de estudos incluem: Estudos com benzodiazepínicos (ex: diazepam): Aumento do tempo na zona central e redução de *grooming*, sugerindo efeito ansiolítico. Modelos de estresse crônico ou agudo: Animais submetidos a estresse apresentam redução na locomoção e aumento da defecação. Estudos com GLP-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

1 ou outros agentes neuroativos: Utilizados para avaliar alterações comportamentais após administração de substâncias que agem sobre o sistema nervoso central. Modelos genéticos: Camundongos *knockout* para certos genes são avaliados para traços de ansiedade ou hipoatividade.

Entre as limitações do teste cita-se a confusão entre ansiedade e hipoatividade (por exemplo, sedação pode parecer efeito ansiolítico); Interpretação do comportamento central/periférico depende do contexto; É sensível à iluminação, ruído, e manipulação prévia do animal.[4,5] (Figura 2).

Figura 2. Teste do Campo Aberto (*Open Field Test*)



A figura representa um resultado analítico computacional típico do movimento de um roedor na câmara de campo aberto, seja ele não ansioso (canto superior direito, explora toda a área) ou ansioso (canto inferior direito, move-se apenas em torno do perímetro da câmara). Fonte: BioRender, WEB. 2025.

Estudos com antidepressivos como fluoxetina, duloxetina e amitriptilina mostram melhora na atividade exploratória e na motivação dos roedores. Além disso, ferramentas como as Redes de Petri têm sido utilizadas para modelar o fluxo de estímulo e resposta, auxiliando na compreensão de comportamentos complexos. Todas essas abordagens apontam para a importância de métodos integrados e éticos no estudo do comportamento animal.[6-8]

METODOLOGIA

O projeto será composto por três etapas:

I) Simulação com Sniffy Pro 2.0®

Serão realizadas sessões simuladas do condicionamento operante com o Sniffy virtual, passando por:

- Nível operante;
- Treino ao comedouro;
- Modelagem por aproximação;
- Esquemas de reforço (CRF, FR, VR, FI, VI);

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

- Extinção e recuperação espontânea;
- Discriminação e generalização.

Os dados serão registrados por minuto, com produção de gráficos de frequência de resposta (RPB).

II) Análise de estudos experimentais com utilização de animais

Será realizada uma revisão descritiva de artigos científicos encontrados nas bases de dados do MEDLINE/PubMed® (National Library of Medicine) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), nos quais foram utilizados testes com roedores tratados com antidepressivos, especialmente nos testes do Campo Aberto e Nado Forçado, avaliando padrões de comportamento e comparação com os dados da simulação.

III) Integração e discussão dos dados

A análise dos dados será feita comparando os padrões comportamentais simulados com os dados encontrados na literatura. Ferramentas gráficas e de modelagem (como redes de Petri) poderão ser utilizadas para representação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados obtidos em um estudo sobre o impacto da semaglutida na modulação dos neurotransmissores em *Rattus norvegicus* (CEUA n.º 592/2024), foi observado efeito ansiogênico do fármaco nos animais do grupo tratado com semaglutida quando comparados aos animais controle (p = 0,0043) (Tabela 1, Figura 1).

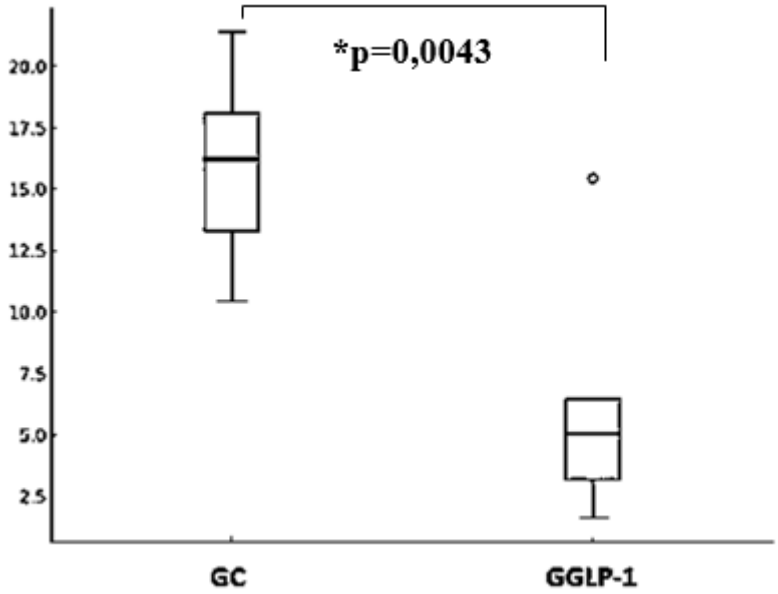
Tabela 1. Resultados do Teste do Campo Aberto

Grupo Controle	Total percorrido (m)	Total percorrido na área central (m)	% percorrido na área central
1	22,40	4,80	21,42
2	17,20	1,80	10,46
3	14,60	2,40	16,43
4	17,20	3,00	16,00
5	22,46	4,20	18,69
6	14,50	1,80	12,41
Grupo GLP-1	**Total percorrido (m)**	**Total percorrido na área central (m)**	**% percorrido na área central**
1	22,00	1,40	6,36
2	18,40	1,20	6,52
3	24,60	3,80	15,44
4	20,00	0,60	3,00
5	24,00	0,40	1,66
6	21,20	0,80	3,77

Fonte: Autores, 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 1. *Box plot* demonstrando o percentual (%) de locomoção na área central no Teste do Campo Aberto



No teste foi demonstrado por meio do cálculo da distância percorrida, que os animais do GGLP-1 (semaglutida) se expuseram menos nas áreas centrais de risco, quando comparados aos seus controles (GC > GS, *p = 0,0043), indicando um maior grau de ansiedade e efeito ansiogênico do fármaco. Fonte: Autores, 2025.

Esses dados sugeriram que a semaglutida aumentou comportamento ansioso, visto que os animais evitaram a área central da arena, reforçando a hipótese de que fármacos como os antagonistas dos receptores de GLP-1 como a semaglutida, podem modular a resposta emocional e exploratória dos roedores.

Na atividade com Sniffy Pro 2.0®, espera-se que comportamentos análogos possam ser reproduzidos: menor frequência de respostas em fases iniciais, resistência à modelagem ou dificuldade de extinção. Isso validaria parcialmente o uso da simulação como preditora de comportamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto destaca a importância de unir métodos clássicos (como a Caixa de Skinner e o Teste do Campo Aberto) com simulações digitais e modelagens computacionais. A proposta é mostrar que, com o uso ético de tecnologias, é possível realizar pesquisas comportamentais robustas, com menor uso de animais.

Essa integração representa um avanço na ciência comportamental, permitindo mais precisão, ética e interdisciplinaridade entre áreas como Psicologia, Farmacologia e Medicina Veterinária. Além disso, fomenta uma visão crítica e moderna sobre a pesquisa com modelos animais.

REFERÊNCIAS

1. Ferster CB, Skinner BF. Schedules of Reinforcement. New York: Appleton-Century-Crofts. (1957). ISBN 0-13-792309-0

2. Tomanari GY, Eckerman DA. O rato Sniffy vai à escola: condicionamento operante no ensino de Psicologia. Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2003;19(2):199–204. doi:. 10.1590/S0102-37722003000200008.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

3. Wilson G, Alloway T, Graham J. Sniffy the Virtual Rat: Pro Version 2.0. Belmont: Thomson Learning, 2006. IBSN 0534633609, 9780534633608

4. Silva RH, Frussa-Filho R. The plus-maze discriminative avoidance task: A new model for studying memory--anxiety interactions. Effects of chlordiazepoxide and caffeine. J Neurosci. 2000; 102(2):117-25. doi: 10.1016/s0165-0270(00)00289-2.

5. Carola V, D'Olimpio F, Brunamonti E, Mangia F, Renzi P. Evaluation of the elevated plus-maze and open--field tests for the assessment of anxiety-related behaviour in inbred mice. Behav Brain Res. 2002;134(1-2):49-57. doi: 10.1016/s0166-4328(01)00452-1.

6. Almeida RM. M. et al. Modelos comportamentais de depressão em roedores e seus correlatos neuroquímicos. Revista Brasileira de Psiquiatria. 2028;(40)3:290–8. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/Km5yyZNSNHBxSzPTwNj6Bfn/.

7. Porsolt RD, et al. Behavioral despair in rats: a new model sensitive to antidepressant treatments. European Journal of Pharmacology, 1978;(47)4:379–91. doi: 10.1016/0014-2999(78)90118-8.

8. Souza RA, Oliveira TM, Ferreira LJ. Redes de Petri aplicadas à modelagem do comportamento animal em ambientes simulados. Revista Brasileira de Computação Aplicada, 2021;(13)1:55–66. Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/rbca/article/view/10988.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS EM LOCAIS DE COMERCIALIZAÇÃO DE PESCADO DO MUNICÍPIO DE MAGÉ-RJ

Juliana Gonçalves Emerick, julianaemerick3007@gmail.com, Discente, Medicina veterinária – UNIFESO

Flávia Aline Andrade Calixto, Docente, Medicina Veterinária- UNIFESO

Área temática: Saúde alimentar – higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal

RESUMO

Contextualização do problema*:** O pescado, que inclui peixes, crustáceos e moluscos, entre outros, possui proteínas de alto valor biológico, ômega 3 e minerais em sua composição nutricional. Entretanto, por anos seu consumo no Brasil foi limitado por diversos fatores e dentre eles, estão o alto custo, a ausência de familiaridade no preparo e a dificuldade de acesso. Todavia, o seu consumo se torna vigente com o crescimento da cultura da culinária oriental e a vertente da alimentação saudável e busca por qualidade de vida. Ao mesmo tempo é um alimento muito perecível e por isso o controle das condições higiênico-sanitárias deve ser mais rigoroso. ***Objetivos: Avaliar as condições higiênico-sanitárias em locais de comercialização de pescado no município de Magé, Estado do Rio de Janeiro. ***Atividades desenvolvidas*:** Foram realizadas visitas em três estabelecimentos da cidade, onde foi aplicado um questionário observacional tipo "checklist" e elaborado uma planilha para comparação entre as peixarias. ***Resultados:*** As três peixarias apresentaram condições físicas e operacionais distintas, mas com padrões semelhantes de deficiências. Na peixaria 1 e 3, observou-se a estrutura com piso e paredes laváveis, mas sem ventilação ou escoamento de água adequado. A higiene estava deficiente, constatada por resíduos acumulados nas bancadas de evisceração e filetagem do pescado, além disso o pescado era exposto sem gelo, caracterizando refrigeração inadequada. Funcionários estavam sem EPIs adequados e usando adornos, o que demonstra falhas nas Boas Práticas de Manipulação e favorece a contaminação cruzada. Na peixaria 2, tinha melhor iluminação e limpeza das bancadas, mas ainda com resíduos e sem gelo suficiente. Funcionários usavam apenas aventais e também utilizavam adornos. As características de frescor do pescado em exposição estavam conforme legislação, que não é suficiente para garantir a qualidade do pescado, com destacada a deficiência de higiene, gelo nos estabelecimentos e a ausência de fiscalização sanitária mais efetiva.

Palavras-chave: Cadeia do frio; Frescor; Higiene

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017: **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA)***. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 mar. 2017.

MARTINS, R. M. et al. **Avaliação microbiológica e físico-química de pescado comercializado em feiras livres**. Revista Higiene Alimentar, 2022.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

QUALIDADE E SEGURANÇA DOS OVOS EM SUPERMERCADOS DE MAGÉ-RJ: UMA ANÁLISE DO SERVIÇO DE INSPEÇÃO

Juliana Gonçalves Emerick, julianaemerick3007@gmail.com, Discente, Medicina veterinária – UNIFESO

Flávia Aline Andrade Calixto, Docente, Medicina Veterinária- UNIFESO

Área temática: Saúde alimentar – higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal

RESUMO

Contextualização do problema: O ovo é um alimento considerado com valor nutritivo essencial para a dieta dos seres humanos, além disso, é altamente consumido devido a sua acessibilidade econômica, e pelas diversas maneiras de preparo. Os ovos são produtos de origem animal, e devem ser fiscalizados e inspecionados pelo MAPA ainda na indústria, e pela vigilância sanitária no comércio varejista. Mesmo sendo um alimento passível de contaminação, parte da população gosta de consumir ovos de criação tidos como artesanais, mas que não tem menor controle higiênico-sanitário, rastreabilidade, manipulação, padronização, monitoramento, armazenamento, conservação, infraestrutura, inspeção e qualidade. ***Objetivos:*** Avaliar a qualidade e segurança dos ovos em Supermercados da cidade de Magé, localizada no Estado do Rio de Janeiro. ***Atividades desenvolvidas:*** Foram realizadas visitas em 4 Supermercados da cidade, onde foi aplicado um questionário observacional tipo "checklist" e elaborado uma planilha para comparação entre os mesmos. Foi analisada a presença de resíduos orgânicos e rachadura nos ovos; local de exposição, assim como a integridade da embalagem, contaminação cruzada e a presença de selo de inspeção. ***Resultados:*** Foi observado que na maioria dos mercados, os ovos possuíam rotulagem e selo de inspeção adequados. No entanto, no mercado 2 foram notados ovos caipiras sem selo de inspeção. No que se refere às condições de armazenamento, os ovos estavam expostos em ilhas centrais, fora de incidência solar direta, além de não ter sido observado contato dos ovos com demais produtos. Em relação à integridade dos ovos e embalagens, não foram encontradas anormalidades, presença de matéria orgânica, tais como fezes. Portanto, o resultado da pesquisa foi não unânime devido a inconformidades legislativas, como a ausência do selo de inspeção, o que é grave, pois inviabiliza a rastreabilidade do produto e a segurança do alimento.

Palavras-chave: Selo de inspeção; Controle de qualidade de ovos; Comércio varejista

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA)**. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017

Honorato, C. A., Seabra, B. S., Siqueira, M. S., Melgarejo, M. R., Fraga, T. L. (2016). **Qualidade e características físicas de ovos comerciais**. Nucleus Animalium, 8(1):29- 36.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

AVALIAÇÃO HIGIÊNICO-SANITÁRIO EM SUPERMERCADOS DE MAGÉ-RJ: UMA ANÁLISE DA CADEIA DE FRIO

Juliana Gonçalves Emerick, julianaemerick3007@gmail.com, Discente, Medicina veterinária – UNIFESO

Flávia Aline Andrade Calixto, Docente, Medicina Veterinária- UNIFESO

Área temática: Saúde alimentar – higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal

RESUMO

Contextualização do problema: Supermercados, representantes do comércio alimentício varejista no Brasil, são a principal fonte de acesso à alimentos por grande parte da população do país, porém há poucas informações sobre os aspectos higiênico-sanitários dos mesmos. A fiscalização em redes de mercados denota vigência da vigilância sanitária com o objetivo de garantir a segurança dos alimentos e evitar contaminações, dessa forma, mantendo a integridade da saúde do consumidor. ***Objetivos:*** Avaliar as condições higiênico-sanitárias da cadeia de frio dos supermercados do município de Magé, Estado do Rio de Janeiro. ***Atividades desenvolvidas:*** Foram realizadas visitas em quatro estabelecimentos do bairro Centro, onde foi aplicado um questionário observacional tipo "checklist" baseado em legislação da ANVISA e elaborado uma planilha para comparação entre os comércios varejistas. Nesse momento foram observados fatores imprescindíveis como a higiene do local, presença de termômetros, estado de conservação, infraestrutura física adequada e boas práticas de armazenamento do setor de frios dos estabelecimentos. ***Resultados:*** Foi observado que o mercado 2 apresentou os melhores resultados, com equipamentos de refrigeração novos, bem vedados e sem sinais de recongelamento. Os mercados 1 e 4 apresentaram equipamentos em mau estado, sem vedação e com sinais de recongelamento. O mercado 3 teve avaliação intermediária, com falhas na vedação e conservação. Quanto ao controle de temperatura, os mercados 2 e 4 tinham termômetros visíveis; no mercado 1, ausente e o 3 apresentou apenas parcialmente. Ademais, com base na análise e estudo da cadeia de frio dos mercados avaliados, notou-se variações significativas em relação à qualidade dos equipamentos de refrigeração, conservação e mantimento dos alimentos e cumprimentos dos parâmetros exigidos pelas normas e leis sanitaristas vigentes no território brasileiro, sendo necessária maior padronização, infraestrutura física adequada e monitoramento constante. Em suma, os resultados revelam que apenas um dos quatro estabelecimentos avaliados atende de forma satisfatória aos critérios higiênico-sanitários da cadeia de frio.

Palavras-chave: Supermercados; Segurança Alimentar

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002.* ***Regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação***. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 out. 2002.

Clemente E S. ***Controle higiênico-sanitário em supermercados, 5***° Congresso Nacional de Higienistas de Alimentos, 1999. Foz do Iguaçu, 17 a 21 de abril.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

FEBRE DO NILO OCIDENTAL EM EQUINOS – REVISÃO DE LITERATURA

Ludmilla Toledo Borges, ludmillat.b14@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A febre do Nilo Ocidental (FNO) em equinos é uma arbovirose, sendo um vírus do gênero *Flavivírus*, transmitida por mosquitos, principalmente, do gênero *Culex*, afetando aves silvestres, mas também pode infectar cavalos e humanos, que são hospedeiros acidentais da doença. A infecção por FNO foi registrada pela primeira vez em seres humanos, na Uganda, em 1937. Posteriormente, o vírus foi identificado em equinos, no Egito, França, Marrocos, Itália e Israel, com manifestações clínicas de febre. O primeiro registro no Brasil foi relatado em 2009, em equinos, na região do Pantanal, M.G. Outros casos foram detectados nos estados do Espírito Santo, Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Piauí e Paraná, evidenciando a circulação do vírus no país. O período de incubação da infecção pelo vírus da FNO em equinos, varia de 3 a 15 dias, após a picada de um mosquito infectado e cerca de 80% dos indivíduos infectados permanecem assintomáticos. Dessa forma, vai comprometer e dificultar o diagnóstico da doença, e o possível tratamento de suporte. Os principais sinais clínicos são neurológicos, além da febre que também é uma manifestação frequente e normalmente ocorre antes dos sinais neurológicos. Progressivamente, os equinos afetados podem apresentar fasciculações musculares, ataxia, paralisia, cegueira, desorientação, convulsões, fotofobia, disfagia e até cólica. O diagnóstico envolve a combinação de achados epidemiológicos, sinais clínicos e exames complementares como LCR, ELISA e PCR. Não existe tratamento específico para a doença em equinos, sendo assim, o tratamento de suporte inclue, fluidoterapia, anti-inflamatórios e suporte nutricional. A principal medida de controle e prevenção, deve ser feita através da vacinação dos animais e do controle do vetor. ***Objetivos:*** Este trabalho tem como objetivo, fazer um levantamento bibliográfico sobre a Febre do Nilo Ocidental em equinos, para um melhor entendimento sobre os efeitos da doença em equinos. ***Metodologia:*** A elaboração desse resumo foi feita através do levantamento de dados científicos disponibilizados pelos bancos de dados especializados na área e a ferramenta *online* Google Acadêmico de artigos científicos. ***Resultados:*** Após a análise dos dados pesquisados, foi possível compreender que a Febre do Nilo Ocidental em equinos é uma doença de alta letalidade, que atualmente, no Brasil, apesar de não ser endêmica, tem sido detectada em diferentes regiões do país. Além disso, pode ser facilmente confundida com outras doenças neurológicas, como a Encefalomielite Equina, dificultando o diagnóstico, por isso, ressaltando a importância do conhecimento clínico detalhado da doença, aliado a realização de exames complementares de forma rápida, facilitando o diagnóstico correto.

Palavras-chave: Arboviroses; *Flavivirus*; Cavalos.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, L.V. de O.; SIMÕES, B.P.; AMORIM, R.M. **Ciência Veterinária aplicada:** Diagnósticos, Tratamentos e Produção Animal - Vírus do Nilo Ocidental em equinos: uma visão geral. 1ed. Guarujá, SP: Ed. Científica Digital, 2025. p. 215-230.

LIMA, L.R.; SILVA FILHO, P.S. da P.; SOARES, L.O.L. **Arboviroses**. Teresina, PI: SCISAÚDE, 2022.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

MAEDI VISNA VÍRUS EM OVINOS NO BRASIL – REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Esteves M. Francklim, gabrielaesteves2612@yahoo.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO
Amanda Ximenes de Carvalho, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A Maedi-Visna é uma doença viral crônica, que afeta ovinos, causada por um *Lentivirus* de Pequenos Ruminantes (LVPR), da família Retroviridae, subfamília Orthoretrovirinae. É uma doença que está na lista de notificação compulsória da OIE, disseminada por vários países, que causa grandes prejuízos para a atividade da ovinocultura. No Brasil, a doença faz parte do Programa Nacional de Sanidade dos Caprinos e Ovinos/MAPA, e foi identificada pela primeira vez no Rio Grande do Sul, em 1989, e desde então tem sido detectada em outras regiões, incluindo o Nordeste. Nos últimos anos, a ocorrência de ovinos soropositivos, foi registrada em vários estados como em Minas Gerais, São Paulo, Sergipe, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. A transmissão do vírus ocorre, principalmente, por meio do colostro, leite materno e do contato direto entre os animais, além da via transplacentária ou intrauterina, sendo mais comum em rebanhos com alta densidade populacional. Os animais infectados são, geralmente, assintomáticos, mas é caracterizada por quadro de pneumonia crônica com tosse e dificuldade respiratória, perda de peso com emagrecimento progressivo e debilidade física, mastite, assim como, problemas neurológicos em casos avançados. O diagnóstico é realizado por meio de testes sorológicos, como Imunodifusão em Gel de Ágar (IDGA), ELISA e Western Blot e confirmado por isolamento viral ou PCR. Não existe tratamento específico e a prevenção é feita através de testes periódicos nos rebanhos, com isolamento e eliminação dos positivos, separação dos filhotes de fêmeas positivas ao nascimento e a adoção de certas práticas de manejo para prevenir a disseminação do agente. ***Objetivos:*** O objetivo desse trabalho é realizar um levantamento bibliográfico sobre a importância da Maedi-Visna em rebanhos de produção ovina no Brasil. ***Metodologia:*** A elaboração desse resumo foi feita através do levantamento de dados científicos disponibilizados pelos bancos de dados especializados na área e a ferramenta *online* Google Acadêmico de artigos científicos. ***Resultados:*** Como não existe um tratamento específico e nem vacina protetora contra a doença, assim como, muitas vezes, tem ausência de sinais clínicos em animais infectados (assintomáticos) e a característica crônica da doença, dificulta o diagnóstico clínico e o seu controle, sendo, portanto, recomendado, a realização de diagnóstico sorológicos periódicos. Mediante a isso, deve ser feita a identificação e a eliminação de animais infectados, isolamento de cordeiros nascidos de mães positivas e controle do manejo do rebanho. A ocorrência da Maedi-Visna em regiões brasileiras, reforça a necessidade de investigações epidemiológicas mais amplas nos estados brasileiros, além da implementação de medidas sanitárias que restrinjam a introdução e o trânsito de animais infectados nas áreas mais afetadas.

Palavras-chave: Lentivirose; Diagnóstico; Ovinos.

REFERÊNCIAS:

Saraiva, N.C.N.; Rehfeld, I.S.; Andrade, E.H.P. Maedi-Visna: aspectos gerais e impactos na ovinocultura. **Pubvet**, v.15, n.3, p.1-13, 2021.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PROLAPSO UTERINO EM CABRA DA RAÇA SAANEN (*CAPRA AEGARGRUS HIRCUS*) – RELATO DE CASO

Gabriela Esteves M. Francklim, gabrielaesteves2612@yahoo.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO
Karina da Silva Delfino, Médica Veterinária – Granja Capriana
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: O prolapso uterino é uma eversão do útero, que se vira do avesso ao passar pela vagina. Geralmente, ocorre imediatamente após ou algumas horas do parto, quando o colo do útero ainda está aberto. É mais comum em vacas e ovelhas, sendo menos comum em cabras e raras em éguas. Normalmente, o prolapso uterino ocorre durante o terceiro estágio do trabalho de parto, quando o feto foi expulso e os cotilédones fetais se separaram das carúnculas maternas. O animal pode apresentar sinais de inquietação, mucosas pálidas, taquicardia e fraqueza. O diagnóstico é feito a partir da observação dos sinais clínicos e pela avaliação da massa uterina exposta na vulva. O tratamento é feito através da limpeza e da desinfecção da região, para em seguida fazer a recolocação do órgão na sua posição normal, além de fazer uma sutura da vagina para impedir uma possível recidiva. Deve ser feito também, antibioticoterapia e anti-inflamatório para como prevenção para infecção secundária a redução da inflamação e alívio da dor. A prevenção consiste no controle da obesidade e o manejo durante a gestação e parto, especialmente em relação a suplementação de cálcio. Os animais com prolapso uterino tratados prontamente se recuperam sem complicações, enquanto o tratamento tardio pode resultar em morte do animal em questão de horas. ***Objetivos:*** Este trabalho visa relatar um caso de prolapso uterino em cabra da raça Saanen. ***Metodologia:*** Uma cabra primípara, teve seu parto durante a madrugada, parindo uma fêmea saudável e um macho natimorto. Durante a inspeção do animal foi verificado uma massa na vulva com restos placentários, indicando um prolapso uterino com retenção de placenta. Portanto, o animal foi contido no brete de contenção, para o procedimento de reversão deste prolapso, iniciando se com um bloqueio anestésico, através da epidural com 4ml de Lidocaína 2% injetável. Após o bloqueio foi feita a limpeza e desinfeção do útero prolapsado, com solução de clorexidina e retirada dos restos placentários. Logo após com a ajuda de água bem gelada, o órgão foi reintroduzido para a sua posição normal, sendo realizada, logo depois desse procedimento, uma sutura com ponto Wolf para impedir a recidiva do prolapso do útero. Além disso, foi aplicado 5ml de Gentamicina, 1,5ml de Flunixin Meglumine e 5ml de dipirona, todos por via IM. ***Resultados:*** Infelizmente, na manhã seguinte ao episódio, mesmo o animal ter sido submetido ao protocolo terapêutico correto, cabrita não resistiu e veio a óbito.

Palavras-chave: Parto; Reprodução; Caprinos.

REFERÊNCIAS:

ALVES, M.B.R.; BENESI, F.J.; GREGORY, L.; DELLA LIBERA, A.M.M.P.; SUCUPIRA, M.C.A.; POGLIANI, F.C.; GOMES, V. Prolapso vaginal e uterino em ovelhas. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 33, n.2, p.171-176, 2013.

SIMÕES, J.; QUARESMA, M. Prolapsos uterinos em ruminantes. **Medicina veterinária**, v. 54, p. 30-37, 2003.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

ESTUDO PRELIMINAR COMPARATIVO DA INFLUÊNCIA DA ALTITUDE NA SÉRIE VERMELHA EM CAVALOS ATLETAS DA RAÇA QUARTO DE MILHA SUBMETIDOS AO TREINAMENTO PARA PROVAS DE TRÊS TAMBORES

Isabela Vianna da Silva, Isabelaviannavet@hotmail.com , Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Heitor Kirazian Montechiari, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Maria Eduarda Monteiro Silva, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO

André Vianna Martins, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Os cavalos da raça Quarto de Milha (QM) são considerados um dos mais velozes do mundo. Esses cavalos são extremamente musculosos e pesam cerca de 500 Kg, sendo utilizado para diversas atividades físicas. A mudança de altitude é um importante fator, haja visto a variação de pressão atmosférica ao nível do mar sobre o organismo do animal, sendo a adequação corporal imprescindível na redução do estresse fisiológico que os animais são submetidos ao realizar exercícios. Foram analisadas amostras de sangue de 10 equinos da raça QM, machos e fêmeas, com idade variando entre 5 e 10 anos, utilizados para prática de esporte hípico, na modalidade "três tambores". Os animais foram divididos em dois grupos, constituindo de 5 animais cada, distribuídos em 2 propriedades localizadas em regiões com altitudes distintas. O local 1 apresenta 880 m de altitude, situado no município de Teresópolis, RJ e o local 2 apresenta 14 m de altitude, situado no município de Casimiro de Abreu, RJ. Os dados revelaram que 80% dos animais alojados em altitude de 880 metros apresentaram um volume globular superior em relação aos animais que estão a 14 metros de altitude, o que torna possível compreender e analisar a influência da altitude na série vermelha em cavalos atletas da raça QM que praticam atividades hípicas. Tal situação é de extrema importância demonstrando a relevância do tema diante da associação das taxas hematimétricas com a variação da pressão atmosférica e a modificação da pressão parcial de oxigênio no ar, implicando diretamente na adaptação dos cavalos à altitude, o que modula o sistema respiratório, cardiovascular e hematológico. Este último foi avaliado no presente estudo, evidenciando as adaptações fisiológicas de equinos em ambientes de distintos níveis em relação ao mar.

Palavras-chave: Hemácias; Altitude; Quarto de Milha

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A raça Quarto de Milha foi uma das primeiras raças a serem desenvolvidas na América do Norte nos Estados Unidos, no ano de 1600, e chegaram no Brasil em fevereiro de 1954. Atualmente, o plantel do Quarto de Milha no Brasil composto por 704.796 animais registrados até o dia 30/09/2024 sendo 564.862 vivos, são considerados os mais rápidos do mundo e suas características morfológicas e temperamentais unem docilidade, rápidez, capacidade de parar rapidamente, habilidade em mudar de direção e sentido, força e agilidade para girar sobre si com um alto desempenho no quesito versatilidade, por isso são amplamente utilizados em modalidades esportivas como nas provas de três tambores (ABQM, 2024).

A prova de três tambores é uma modalidade esportiva no qual um cronômetro que é marcado por uma fotocélula irá contabilizar o tempo em que o conjunto formado pelo cavalheiro e seu cavalo contornará três tambores. Esses se distribuem de forma triangular em uma pista retangular de piso composto por areia e barro. O ganhador terá o menor tempo de percurso sem nenhuma penalidade, ou seja, sem nenhum tambor derrubado, caso obtenha uma penalidade, será acrescentado 5 segundos ao tempo final. Toda a prova segue os critérios de acordo com a ABQM e acompanhamento de médicos veterinários, bem como medidas padronizadas para a montagem do percurso a ser seguido, regras de desclassificações e legislações a serem seguidas como por exemplo vestimenta, bem-estar animal e cuidados obrigatórios. Tudo isso para garantir ao cavalo atleta a possibilidade de atingir sua alta perfomance com uma velocidade elevada, agilidade e uma intensa explosão muscular além de exigir uma alta eficiência de oxigenação pois a capacidade de transporte de oxigênio no sangue do equino e o consumo de oxigênio determinado por parâmetros circulatórios é frequentemente citada como o principal componente da capacidade do animal, por conta do seu sistema aeróbio pois é fundamental para a manutenção do desempenho durante a prova (Physick-sheard,1985)

É sabido que a demanda por transporte do gás oxigênio no sangue de cavalos atletas em provas de três tambores irá aumentar significativamente porque ela varia de acordo com o metabolismo. O sangue é o meio de transporte de oxigênio, é o meio de sustentação da vida de cada uma das estimadas 30 a 40 trilhões de células no corpo de um mamífero e o alto exercício demanda mais dos mecanismos de transporte de gases no sangue e isso é explicado pelo débito cardíaco que aumenta a quantidade do fluido decorrendo pelos pulmões, que também faz com que haja uma redistribuição para os músculos em exercício (Feldman,1986; Klein,2021).

Os equinos em exercício atingem uma demanda aumentada de O2 pelo aumento de números de eritrócitos circulantes, ou seja, o número de hemoblobinas terá um aumento. O débito cardíaco e a redistribuição aumentam o fluxo sanguíneo muscular tudo isso para suprir as necessidades fisiológicas do corpo do animal auxiliando na recuperação do fornecimento de oxigênio, porém a resposta metabólica a nível celular é um fator limitante na correção do débito de oxigênio (Colahan, 1999; Klein,2021).

Ademais, com o aumento da alitude o nível da pressão parcial de oxigênio (PO2) irá diminuir e ter um efeito direto na saturação de hemoglobina e como consequência nesse transporte do gás oxigênio Dessa forma, o sistema fisiológico do equino deve se adaptar à altitude favorecendo a secreção de eritropoetina, a qual é uma glicoproteína que irá estimular a formação de eritrócitos que em locais diferentes vão apresentar uma diferença significativa, podendo-se assumir que é devido à altitude para captar e mobilizar o oxigênio e assim suprir com as necessidades teciduais regulares (Powers, 2014; Hall, 2016; Park,2016; Narvaéz, 2017).

Sendo assim, o estudo em questão tem o objetivo de identificar possíveis variações hematológicas em cavalos da raça QM submetidos a provas de três tambores localizados em altitudes distintas por meio da coleta de sangue com o tubo de EDTA para realizar o hemograma completo, exame complementar utilizado para avaliar as células sanguíneas (Thrall *et al*., 2015).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

JUSTIFICATIVA

Ao analisar os índices hematimétricos nesse estudo, a significativa diferença entre os animais de diferentes altitudes podem ser um dos diversos fatores, juntamente da genética do animal, tipo de treinamento, manejo, entre outros que podem levar os resultados em locais elevados ser um ponto positivo a esses animais em competição (treinamento) em vista que para obter uma maior produção de eritropoietina, deve aumentar a produção da hemácia, aumentando o transporte de oxigênio (O2) para os tecidos e a quantidade de oxigênio disponível tem papel fundamental para o desempenho atlético (Elliotti, 2008).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Verificar a influência da altitude na série vermelha em cavalos atletas da raça QM que praticam o esporte de três tambores e a modulação do sistema hematológico deles para se adaptarem nesses ambientes distintos.

Objetivos específicos

- Determinar áreas de diferentes níveis em relação ao mar;
- Coletar as amostras de sangue de cavalos da raça QM apresentados nessas áreas;
- Analisar as alterações significativas do hemograma completo dos cavalos submetidos a prova de três tambores;
- Correlacionar os achados aos processos adaptativos do animal nos exercícios aplicados;
- Correlacionar grupos de animais estudados retroativos ao ano 2023 com os animais de 2025;
- Correlacionar os achados hematológicos com a sazonalidade nos dados obtidos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os cavalos da raça Quarto de milha surgiram no Brasil em fevereiro de 1964 com um garanhão e 6 éguas. Os animais foram sendo reconhecidos por pecuaristas, banqueiros e diversos outros empresários da época que gostariam de tornar o cavalo um ramo reconhecido. Um número reduzido de potros foi vendido a alguns desses criadores e em agosto de 1969 foi fundada a ABQM (associação brasileira do cavalo quarto de milha).

O quarto de milha possui esse nome pois o cruzamento de cavalos trazidos da Arábia e Turquia com éguas da Inglaterra resultou em cavalos compactos, muito musculosos e que corriam distâncias curtas, um quarto de milha aproximadamente 400 metros, mais rápido do que outras raças na época em que comerciantes espanhóis realizavam corridas de ruas para se divertirem. O padrão racial é único e digno de admiração. A raça faz com que haja uma união entre musculatura, muita versatilidade, docilidade, rusticidade e extrema inteligência. Sua altura média é de 1,52m, cabeça pequena, fronte ampla, perfil reto, olhos grandes e bem afastados. Atualmente os 154.454 proprietários da raça já registraram mais de 700.000 animais, sendo eles mais de 560.000 vivos. A indústria do quartista é responsável por movimentar significativamente a economia, sendo com mão de obra, entre elas veterinários, ferradores, centros de treinamentos, centros de reprodução, rações, equipamentos. Ela chega a oferecer mais de 460 mil empregos diretos no ramo. Sendo uma raça de extrema relevância de ser estudada (ABQM,2024).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A molécula formada por dois átomos de oxigênio ligados entre si é o principal constituinte do sistema aeróbico do animal, sua capacidade de carreamento, por meio das hemácias é de extrema importância para cavalos atletas pois é assim que a homeostase ocorre proporcionando o equilíbrio interno do corpo, sendo ela necessária para a oxigenação dos tecidos, produção de energia e recuperação do organismo permitindo a continuidade das reações metabólicas aeróbicas. (Physick-sheard,1985).

O hemograma completo é o melhor exame para análise das células. É de utilização obrigatória o tubo de tampa roxa para as determinações hematológicas, pois ele faz com que o volume celular e as características de cada uma das celulas ao realizar o esfregaço esteja em condições íntegras e mais bem preservadas. Ele é formado pelo anticoagulante EDTA (ácido etilenodiamino tetra - acético) (Thrall *et al*., 2012).

Durante a vida atleta do cavalo Quarto de Milha o exercício físico faz parte da rotina e desempenho do animal, estudos comprovaram que o débito cardíaco e os fluxos sanguíneos entre os músculos no exercício tiveram um aumento em aproximadamente 20 vezes, porém, a resposta metabólica a nível celular é um fator limitante na correção do débito de oxigênio e não somente a capacidade de bombeamento cardíaco e fornecimento de oxigênio, isso quer dizer que uma resposta metabólica eficiente, uma alta eficiência de transporte de oxigênio pelas hemácias possui uma relevância significativa (Colahan, 1999).

A prova de três tambores é considerada de velocidade, na qual o percurso é medido com muita precisão de acordo com um diagrama onde tambores de aço de 200 litros, com cores chamativas e tampados nas duas extremidades são utilizados para formar um triângulo onde a distância entre os tambores 1 e 2 é de 27,50 metros, medida da parte externa mais próxima da cerca de um tambor até a parte equivalente do outro, sempre alinhando o ponto de medição ao centro dos tambores. A separação entre os tambores 1 e 3, assim como entre os tambores 2 e 3, deve ser de 32 metros, também considerando as bordas externas voltadas para a cerca e a linha da fotocélula. A linha de largada e chegada deve ser traçada paralelamente à linha imaginária entre os tambores 1 e 2 e à extremidade da pista. A distância entre essa linha de partida/chegada e os tambores 1 e 2 deve ser de 18,30 metros, medida a partir do centro de cada tambor, formando um ângulo de 90 graus com a linha da fotocélula.

A prova inicia quando o competidor passar pela linha de largada, onde estará a fotocélula. O competidor deve seguir em direção ao tambor 1, contornando-o pelo lado direito em uma volta completa de cerca de 360°. Em seguida, dirige-se ao tambor 2, contornando-o pela esquerda em um giro levemente superior a 360°. Depois, parte para o tambor 3, também contornado pela esquerda, realizando mais uma volta de aproximadamente 360°. Por fim, o competidor segue pela reta final até cruzar a linha de chegada, passando entre os tambores 1 e 2. Esse percurso tradicional da prova de Três Tambores também pode ser feito começando pelo lado esquerdo. Nesse caso, o competidor se dirige primeiro ao tambor 2, fazendo a volta pela esquerda; depois, segue ao tambor 1, girando ao redor dele pelo lado direito; e, por último, contorna o tambor 3 também pela direita, finalizando com a corrida rumo à linha de chegada. Caso haja um tambor derrubado, acrescentará 5 segundos ao tempo final. O ganhador terá o menor tempo entre os competidores (ABQM,2024).

A altitude é a distância de um ponto vertical ao nível do mar. Sabe-se que a pressão atmosférica é uma medida do peso de uma coluna de ar sobre esse ponto e quanto mais se sobe a altitude o peso da coluna é reduzido, ou seja, a pressão atmosférica diminui com o aumento da altitude. Sendo assim, o ar tornará menos denso no que terá por consequência menos moléculas de gás. Isso irá gerar condições de hipóxia no qual a temperatura e a umidade do ar também irão implicar diretamente na adaptação. Por isso, o volume de oxigênio ligado a hemoglobina irá possuir uma redução, o quer requer de efeitos compensatórios da circulação, que será um aumento do volume globular para que não haja um déficit do organismo (Powers, 2014; Hall, 2016).

A pressão de oxigênio baixa em casos de elevadas altitudes iá aumentar um fator induzível por hipóxia (HIF 1) presente na maioria das células do corpo o que ira ativar genes associados à produção de eritropoetina que é diretamente ligada na produção de hemácias (Powers, 2014).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Em humanos, há muitos anos vêm se estudando sobre o efeito da altitude na adaptação fisiológica como uma análise publicada no Frontiers in Phisiology revelou que atletas em altitudes significativas aumentaram seus níveis de hemoglobina, hematócrito e contagem de glóbulos vermelhos com melhoria de até 5,4 g/dl e 3,6% no hematócrito comprovando o efeito da altitude na fisiologia (Park,2016).

Em um estudo realizado na região do Equador, Narvaéz discutiu valores de referência de volume globular de cavalos criados a mais de 3.000 m.s.n.m (metros sobre nível do mar) significativamente diferentes em comparação a um outro estudo de cavalos realizados na Itália. Houve uma comparação também do grupo de estudos da região dessa mesma região do Equador com cavalos do Chile. E ele chegou a conclusão que essas variações se dava por efeitos da altitude e por toda a biomodulação existente nesse parâmetro (Narvaéz, 2017).

METODOLOGIA

Coleta de dados

Foram utilizados um total de 10 animais da raça Quarto de Milha, machos e fêmeas, com idade variando entre 5 e 10 anos, divididos em dois grupos, constituindo 5 animais alojados em duas propriedades localizadas em 2 regiões em altitudes distintas.

O local 1 apresenta 880 metros de altitude, situado no município de Teresópolis, RJ, com características climáticas do tipo Cwb - tropical de altitude, com uma curta estação seca, segundo *Köppen-Geiger* sendo considerado tropical superúmido com sazonalidade marcada no período de inverno e temperatura média anual de 18 graus segundo o EMAT (estação meteorológica de Teresópolis).

O local 2 apresenta 14 metros de altitude, situado no município de Casimiro de Abreu, Rj, caracterizado por seu clima tropical de savana com sazonalidade marcada no verão sendo bem quente e chuvoso, segundo *Köppen-Geiger* Aw.

No local 1 o manejo diário é iniciado as 7:00h com 2 quilos de ração, 10:00h é passado capim picado (Tifton), 15:00h 2 quilos de ração, e o último trato as 18:00h com 2 quilos de ração e feno + alfafa. No local 2 o manejo diário é iniciado as 7:00h com 2 quilos de ração e alfafa, no horário de 12:00h é oferecido aveia, às 16:00h é passado mais 2 quilos de ração e alfafa.

Todos os equinos do estudo são submetidos à um treinamento diário, de em média 40 minutos alternando em manhã e tarde em dias aleatórios. Todos os animais são soltos no piquete em dias alternados, sendo que no período noturno todos dormem dentro da baia.

As coletas foram feitas pelo mesmo operador, sempre no período da manhã, com o cavalo parado na sombra ou na própria baia, contido com o cabresto. A antissepsia local foi realizada com algodão e álcool 70% e utilizando a seringa (20ml) e agulha 40x12mm, com punção da jugular em tubo de sangue para coleta com tampa roxa, que utiliza EDTA como anticoagulante. Após a coleta, o tubo foi agitado suavemente por inversão por 4 a 6 vezes para que se obtivesse uma mistura homogênea do sangue com o anticoagulante. O EDTA foi o anticoagulante escolhido, pois o mesmo possui a eficácia de conservação de células por muitas horas. As amostras foram acondicionadas em um isopor com gelox e brevemente encaminhadas ao Laboratório de Patologia Clínica Animal do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO – Teresópolis/RJ.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Atividades desenvolvidas

No primeiro momento em que foram recebidas no Laboratório de Patologia Clínica Animal, as amostras foram catalogadas em livro de registro, contendo as informações sobre os animais e propriedades onde se localizavam.

Em seguida, foram executados os procedimentos operacionais padrão de preenchimento do capilar, de confecção do esfregaço sanguíneo, da automação para contagem de células, coloração das lâminas, assim como a leucometria específica relativa e absoluta, visando a realização da análise de um hemograma completo. No Hemograma, foi feita a interpretação de cada índice hematimétrico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas amostras de sangue de 10 equinos, de idade entre 5 e 10 anos, com treinamento e alimentação semelhantes, distribuídos em dois Centros de Treinamento de três tambores sendo 5 animais no município de Teresópolis/RJ em altitude de 880m e os outros 5 no município de Casimiro de abreu/RJ estando a 14m em relação ao nível do mar, em duas épocas distintas. A primeira coleta foi realizada no mês de setembro de 2023 e a segunda no mês de novembro de 2023, as quais foram submetidas à análise de hemograma, com foco em volume globular.

Através da análise dos dados individuais chegamos a uma diferença significativa entre os níveis hematimétricos entre os animais das duas regiões, destaca-se um resultado onde 80% dos animais de Teresópolis (R1) obtiveram índices maiores aos da média da região de Casimiro de Abreu (R2), chegando a uma variação entre as médias de 9%, sendo a média de R1 44% e a de R2 35%.

Já na segunda análise, do mês de novembro, mantivemos a superioridade de 80% do valor individual dos animais da R1 ao da média de R2, porém com diminuição entre as médias para 3%. Acredita-se que essa diminuição nos percentuais das médias pode ter ocorrido por fatores externos, principalmente pelo clima.

Sendo assim, fica evidente que independente de outras variações e fatores a serem considerados, a altitude mostra-se um fator de grande determinação de nível hematimétrico de cavalos atletas de três tambores, podendo se tornar um ponto vantajoso quando se tratar de competições, auxiliando o animal no seu desempenho. Desse modo, essa questão deve ser levada em consideração pelos treinadores e competidores de cavalos da raça QM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo está sendo realizado em formato de divisão de grupos e momentos de coleta de acordo com a sazonalidade, estações do ano distintas. Já foi realizado com dois grupos de 5 cavalos em altitudes diferentes na primavera duas vezes. Em sequência foram coletados de dois grupos de 8 cavalos em duas altitudes diferentes, no outono.

O presente estudo ainda está sendo realizado em etapas afim de tornar homogêneo e avançar com as coletas em seu determinado momento.

Além disso, é esperado obter a cada coleta números significantes para que o projeto tenha sua devida relevância diante da adequação do organismo animal á situações que tenham impacto da altitude e desempenho atlético dos mesmos.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE QUARTO DE MILHA (ABQM). **Padrão racial**. Disponível em: <http://abqm.com.br/raca/padraracial/ htm>. Acesso em: maio 2025.

BARZOLA J.L.I; NARVAÉZ D. F. L.; PRÓCEL Y. M. C. ; VEGA S. R. C. **Determinación De Los Valores De Referencia En El Hemograma De Caballos Nacidos O Criados A Más De 3000 M.S.N.M. En La Sierra Centro Norte Ecuatoriana**. La Granja, Cuenca, v.25, n.1, p.62-70, 2017.

COLAHAN, P.T. **Equine medicine and surgery**. 6. ed. Vol.1. St Louis: Mosby, 1999.

FELDMAN. F. B; ZINKL. G. J; JAIN. C. N. **Schalm's Veterinary Hematology.**

HALL, J. E.; HALL, M. E. **Guyton and Hall Textbook of Medical Physiology**. 13. ed. Surgical Neurology International, v 8, 275.

KLEIN, B.G. **Cunningham: tratado de fisiologia veterinária**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2021

PARK, H.; HWANG, H.; PARK, J.; LEE, S.; LIM, K. **The effects of altitude/hypoxic training on oxygen delivery capacity of the blood and aerobic exercise capacity in elite athletes – a meta-analysis.** Physical Activity and Performance Institute (PAPI), Konkuk University, Seoul, Republic of Korea. 2016.

PHYSICK-SHEARD, P. W. Cardiovascular response to exercise and training in the horse. **Veterinary Clinics of North America**: Equine Practice, v. 1, n. 2, p. 383–417, ago. 1985.

POWERS, S. k.; HOWLEY E. t. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8 ed. Barueri, SP: Manole.

THRALL, M. A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 688 p. Acesso em junho 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

INDIGESTÃO VAGAL EM BOVINOS – REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Ximenes de Carvalho, amanda_ximenes@yahoo.com , Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Gabriela Esteves M. Francklim, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A indigestão vagal, também conhecida como síndrome de Hoflund, é uma patologia não infecciosa que acomete os bovinos, sendo uma alteração motora, que vai dificultar a passagem de alimentos através da cavidade ruminorreticular, do abomaso ou de ambos os locais, devido à compressão total ou parcial que ocorre no nervo vago. Animais com histórico de ingestão de corpos estranhos são os mais afetados, pois ocorre aderências associadas a reticuloperitonite traumática, que pressiona ramos do nervo vago ou impedem a movimentação do reticulo. A lesão na porção dorsal no nervo vago vai causar distúrbios na passagem da comida pelo do orifício reticulomasal, enquanto a lesão na porção ventral vai resultar em distúrbio na passagem da comida pelo piloro. Alterações que comprimem os ramos do nervo vago ou prejudicam a motilidade do retículo podem levar à indigestão vagal. As manifestações clínicas podem variar de acordo com a localização e a intensidade da lesão, mas incluem inapetência ou anorexia, timpanismo ruminal persistente, aumento de volume abdominal, fezes em pequena quantidade e mal digeridas, bradicardia, queda na produção leiteira e emagrecimento progressivo. O diagnóstico deve considerar o histórico do animal, associado aos sinais clínicos, especialmente pela apresentação do abdômen em forma de "maçã-pera". Além disso, devem ser realizados exames complementares como exames laboratoriais, ultrassonografia, laparotomia exploratória ou necropsia para auxiliar na determinação do diagnóstico e identificação do fator desencadeante. O tratamento pode ser conservador ou cirúrgico, dependendo da avaliação clínica, da gravidade do quadro, da causa específica e do estado geral do animal. A prevenção envolve medidas que visam reduzir o risco de lesões ou disfunções no nervo vago, como manejo adequado da dieta, prevenção de reticuloperitonite traumática e prevenção de doenças. ***Objetivos:*** Este trabalho visa realizar um levantamento bibliográfico para demonstrar a importância sobre a indigestão vagal em bovinos. ***Metodologia:*** A elaboração desse resumo foi feita através do levantamento de dados científicos disponibilizados pelos bancos de dados especializados na área e a ferramenta online Google Acadêmico de artigos científicos. ***Resultados:*** A indigestão vagal é uma condição de grande importância clínica e econômica na criação de bovinos, especialmente na bovinocultura leiteira, devido às significativas perdas econômicas decorrentes da redução da produtividade, gastos com tratamento, abate precoce e óbito dos animais afetados. Portanto, é fundamental o diagnóstico preciso e a implementação de medidas preventivas eficazes para reduzir sua incidência e minimizar os impactos econômicos negativos.

Palavras-chave: Diagnóstico; Síndrome de Hoflund; Ruminantes.

REFERÊNCIAS

DA COSTA, A.P.A.; da Silva, G.G.C.; Lopes, C.; Neves, J.S.S.; Pinto, M.L. Indigestão vagal em bovinos. **PUBVET**, v.16, n.1, p.1-8, 2021.

SOARES, G.S.L.; Afonso, J.A.B.; Souto, R.J.C.; de Paula Cajueiro, J.F.; da Conceição, Â.I.; Ribeiro, A.C.S.; DA SILVA, T.V.; de Mendonça, C.L. Vagal indigestion in cattle: a retrospective study. **Semina: Ciências Agrárias**, v.43, n.6, p.2579-2594, 2022.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

ESTUDO ANATOMOHISTOPATOLÓGICO DO ADENOCARCINOMA POUCO DIFERENCIADO – RELATO DE CASO

Vinícius Awano Muniz, vinitrux44@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Maria Eduarda Monteiro Silva, docente,Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Uma neoplasia é um crescimento anômalo em quantidades de células, elas podem ser classificadas em benignas e malignas e apresentam dois componentes básicos, o estroma e parênquima. Os hemangiomas são tumores benignos, de origem mesenquimal, oriunda do endotélio vascular, não invasivos e nem metastáticos, tem predileção por animais idosos e por algumas raças. O adenocarcinoma é um tumor maligno, que se origina em tecidos glandulares epiteliais, normalmente é solitário, circunscrito, firme e mal delimitado, acomete geralmente animais com idade mais avançada e tem maior incidência nas seguintes raças. O estudo tem como objetivo verificar o uso da termografia infravermelha como ferramenta auxiliar nas avaliações fisiopatológicas das neoplasias diagnosticadas no paciente. A termografia infravermelha por se tratar de um método rápido, não invasivo e seguro, começou a apresentar diversas funcionalidades dentro da medicina veterinária. A pesquisa foi feita em um cão, fila de meia idade, atendido pela Clínica Escola do Unifeso. O animal foi submetido a avaliação clínica, onde foram constatadas vários nódulos pelo corpo. Em seguida foi realizada coleta de sangue, para hemograma completo e bioquímica; logo depois a termografia e por final a cirurgia para a retirada de algumas massas que foram enviadas para análise histopatológica . O hemograma revelou uma anemia, neutrofilia com desvio à esquerda e linfopenia. Na avaliação das imagens termográficas registrou variações de temperatura de pontos específicos de cada neoplasia. No exame histopatológico, foi evidenciado hemangioma e adenocarcinoma pouco diferenciado. Os resultados foram avaliados e comparados com as temperaturas registradas a fim de se obter o padrão de comportamento térmico das massas e dos tecidos próximos. Mediante aos achados do presente estudo faz-se necessário a ampliação de pesquisas no uso da termografia em noeplasmas, visto a alternância no desenvolvimento da fisiopatologia da doença.

Palavras-chave: Neoplasia; Hemangioma; Adenocarcinoma; Termografia.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A neoplasia é definida como o aumento anormal e desordenado de células em um tecido, levando à criação de um tumor. Este crescimento acontece de forma independente, isto é, sem a interferência dos mecanismos habituais que controlam a multiplicação celular. As neoplasias podem ser benignas (não cancerígenas) ou malignas (cancerígenas), com as primeiras demonstrando maior probabilidade de invasão local e disseminação para outros órgãos (Kumar; Abbas; Aster, 2021).

Independente de sua classificação as neoplasias, apresentam dois componentes básicos: o parênquima, representado pelas células neoplásicas clonais, e o estroma que é composto de tecido conjuntivo, vasos sanguíneos e quantidade variável de macrófagos e linfócitos. Grande parte do comportamento tumoral é determinado pelas células neoplásicas, entretanto, seu crescimento e evolução estão intimamente vinculados ao estroma. O suprimento sanguíneo adequado é fundamental para a proliferação celular (Kumar; Abbas; Aster, 2021).

Os tumores são categorizados de acordo com sua origem celular, comportamento biológico e nível de diferenciação. A categorização convencional categoriza os tumores em: Tumores benignos: que são categorizados por um crescimento gradual, bem definido, sem infiltração nos tecidos vizinhos e com um potencial reduzido de metástase. Tumores malignos: são caracterizados pelo rápido crescimento, invasão dos tecidos adjacentes e habilidade de se espalhar para outras regiões do corpo, que se dá por metástase (Robbins; Cotran, 2015).

O adenocarcinoma apócrino canino é uma neoplasia maligna que surge das glândulas apócrinas, localizadas em várias partes do corpo, tais como orelhas, glândulas sebáceas, axilas e região perianal. Apesar de ser menos frequente em cães, essa condição tem sido alvo de pesquisa devido à sua natureza agressiva e ao seu potencial metastático.O adenocarcinoma apócrino apresenta-se como nódulos sólidos e sem dor. Em situações mais graves, pode surgir secreção sanguinolenta ou purulenta ligada à lesão. Adicionalmente, sintomas sistêmicos como diminuição do apetite, letargia e perda de peso podem aparecer, particularmente se existirem metástases (Ribeiro *et al*, 2011).

O câncer é mais propenso em cães de idade avançada, geralmente entre 9 e 11 anos e em algumas raças caninas têm uma maior predisposição para o surgimento de adenocarcinoma apócrino. Dentre as raças mais afetadas estão: Cocker Spaniel Inglês, Golden Retriever, Dachshund, Pastor Alemão, Labrador Retriever (Goldschmidt; Zoltowski, 1981).

A confirmação do diagnóstico ocorre através de um exame histopatológico após a realização de biópsia ou remoção cirúrgica da lesão. A avaliação pode desvendar atributos como células epiteliais com citoplasma eosinofílico, núcleos de coloração elevada e a existência de mitoses atípicas. A imunoistoquímica tem a capacidade de ajudar na confirmação, utilizando marcadores específicos para as glândulas apócrinas (Polton; Brearley, 2007).

A contribuição da tomografia computadorizada no diagnóstico e no esquema cirúrgico de tumores malignos perineais em cães vem sendo levantada em pauta. Cinco cães com tumores malignos perineais foram submetidos à avaliação por tomografia computadorizada (CT). A tomografia computadorizada possibilitou o estudo de planos de separação entre as lesões tumorais e estruturas adjacentes, tais como o reto, o ânus, a vagina, a uretra e os músculos perineais. Também foi possível realizar uma análise apropriada dos linfonodos regionais e das estruturas ósseas adjacentes. Todos os tumores analisados nesta área exibiram uma aparência variada nas imagens de tomografia computadorizada pré e pós-contraste, contudo, somente os adenocarcinomas do saco anal exibiram linfonodopatia. A tomografia computadorizada demonstrou ser um recurso útil para o diagnóstico de neoplasias, determinação do tamanho da lesão e invasão de tecidos (Polton; Brearley, 2007).

Segundo Laurindo (2023), a terapia preferencial é a retirada cirúrgica extensa do tumor, com o objetivo de garantir extremidades livres de neoplasia. Em situações de metástases, podem ser necessárias terapias adicionais, como a quimioterapia. Depoimentos de pacientes indicam que a união de cirurgia com eletroquimioterapia tem apresentado resultados positivos, garantindo o controle local da enfermidade.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

JUSTIFICATIVA

A TIV assim como ultrassom, raios-x, tomografia computadorizada e ressonância magnética se trata de uma ferramenta de diagnóstico por imagem, na qual vem sofrendo um grande processo de evolução na medicina veterinária. Se tratando de um método não invasivo, de fácil execução e sem emissões de radiação a TIV acaba por ser uma ótima ferramenta no que tange a monitorização dos animais, pois não oferece agravos à saúde dos pacientes e nem aos profissionais que faz seu uso.

Nos termógrafos a imagem é captada através da medição da quantidade de energia infravermelha que o corpo libera pela movimentação das moléculas, fazendo assim um mapeamento térmico. Apesar dos diversos benefícios, a TIV possui 3 fatores principais que podem limitar sua utilização, sendo eles: 1. Ambiente; 2. Animal; 3. Equipamento.

A termografia infravermelha vem sendo utilizado na veterinária a mais de 6 décadas, sendo inicialmente utilizada para a detecção de problemas inflamatórios nos músculos de equinos atletas (Simon *et al*., 2006). Entretanto a TIV só passou a ser utilizada com mais frequência em pequenos animais quando obteve avanços nos equipamentos, permitindo assim uma rápida realização das imagens juntamente com uma maior comodidade no transporte dos equipamentos.

O estudo das neoplasias requer uma abordagem diagnóstica abrangente e precisa, dada a complexidade biológica e a variabilidade clínica dos diferentes tipos de câncer. As técnicas diagnósticas e complementares desempenham papel fundamental nesse contexto, pois permitem não apenas a detecção precoce das alterações neoplásicas, mas também a caracterização morfológica, molecular e funcional dos tumores, sendo essenciais para confirmação do diagnóstico, estadiar a doença e orientar a escolha terapêutica mais adequada. Assim, a integração de métodos diagnósticos e complementares se mostra indispensável para um manejo oncológico eficaz, baseado em evidências e personalizado às necessidades de cada indivíduo.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Estudar os achados histopatológicos do adenocarcinoma pouco diferenciado e correlacionar com o uso da termografia como ferramenta complementar da fisiopatologia da doença em um relato de caso.

Objetivos específicos

- Estudar os aspectos macroscópicos da neoplasia;
- Avaliar os resultados dos exames complementares do paciente;
- Avaliar as características do adenocarcinoma pouco diferenciado no caso relatado;
- Estudar os achados termográficos da lesão e utilizá-los como ferramenta complementar na fisiopatologia do neoplasma.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neoplasias: conceito, classificação e desenvolvimento

O termo neoplasia tem como significado “novo crescimento”, por se tratar de um crescimento anômalo em quantidades de células, porém não se tem um termo apropriado para definir tal. O oncologista britânico Willis 2 definiu o neoplasma da seguinte maneira: “O neoplasma é uma massa anormal de tecido, cujo crescimento é excessivo e não coordenado com aquele dos tecidos normais, e persiste da mesma maneira excessiva após a interrupção do estímulo que originou as alterações.”, de acordo com Robbins e Cotran é o termo que mais se aproxima para definir o neoplasma. As neoplasias podem ser definidas como benignas ou malignas, são compostas por um parênquima e um estroma independentemente de sua classificação (Kumar; Abbas; Aster, 2021).

O surgimento de uma neoplasia se dá pela modificação genética de uma célula neoplásica. Essa modificação genética será levada adiante, o que irá permitir demasiadamente a proliferação, porém os tumores são dependentes do hospedeiro para sua manutenção através de suprimento sanguíneo (Kumar; Abbas; Aster, 2021).

Os tumores são classificados com base em sua procedência celular, comportamento biológico e grau de diferenciação. A classificação tradicional classifica os tumores em: Tumores benignos: caracterizados por um crescimento progressivo e claramente delineado, sem infiltração nos tecidos adjacentes e com um risco mínimo de metástase. Tumores malignos: se destacam pelo seu crescimento acelerado, invasão dos tecidos vizinhos e capacidade de se disseminar para outras partes do corpo, processo conhecido como metástase (Kumar; Abbas; Aster, 2021).

Adenocarcinomas

Adenocarcinoma denota uma lesão em que as células epiteliais neoplásicas crescem em padrões glandulares. Algumas vezes o tecido ou órgão de origem pode ser identificado, como na designação adenocarcinoma de células renais, ou carcinoma de células escamosas broncogênico. Com certa frequência, contudo, um câncer é composto por células indiferenciadas de origem tecidual desconhecida e deve ser designado meramente como um tumor maligno indiferenciado (Kumar; Abbas; Aster, 2021).

Adenocarcinoma pouco diferenciado

O adenocarcinoma pouco diferenciado é caracterizado por células tumorais que possuem uma semelhança reduzida com as células saudáveis do tecido de origem. Este traço histológico está ligado a um comportamento clínico mais vigoroso, maior probabilidade de invadir e disseminação, e, muitas vezes, a um prognóstico menos promissor (Kumar; Abbas; Aster, 2021).

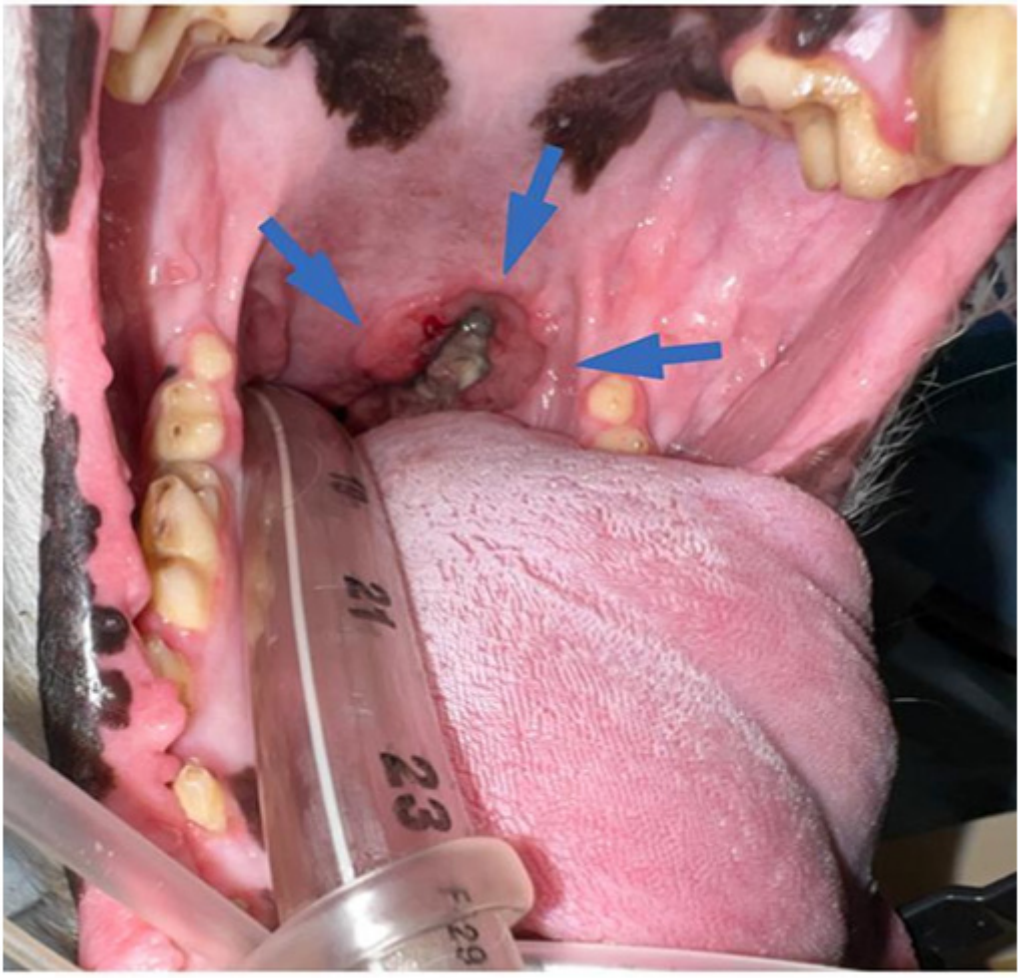
Na microscopia, os adenocarcinomas de baixa diferenciação apresentam células com alto nível de atipia, grande nucleação e irregulares, além de perda da estrutura glandular típica. Estes tumores podem se desenvolver em formas sólidas ou trabeculares, com formação limitada de estruturas glandulares. É frequente a ocorrência de necrose tumoral e intensa atividade mitótica. Frequentemente, a imuno-histoquímica é empregada para confirmar a procedência epitelial das células cancerosas, com marcadores como CK7, CK20 e TTF-1 contribuindo para a identificação do local primário do tumor (Komori; Kanemitsu; Ishiguro, 2011)

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Adenocarcinoma apócrino canino: características e epidemiologia

O adenocarcinoma apócrino canino é um tumor maligno originado das glândulas apócrinas, presentes em diversas regiões do corpo, como orelhas, glândulas sebáceas, axilas e região perianal. Embora seja menos comum em cachorros, essa condição tem sido objeto de estudos por sua característica agressiva e potencial metastático. O adenocarcinoma apócrino se manifesta como nódulos sólidos e sem sintomas de dor. Em casos mais sérios, pode ocorrer a formação de secreção sanguinolenta ou purulenta relacionada à lesão. Além disso, podem surgir sintomas sistêmicos como redução do apetite, falta de energia e perda de peso, especialmente se houver metástases (Filgueira; De Paula; De Quiroz, 2014).

Figura 1- Adenocarcinoma em cavidade oral de canino



Fonte: *Shuo Xu*,2024

O câncer é mais frequente em cães idosos, geralmente entre 9 e 11 anos, e em algumas raças caninas existe uma maior tendência ao desenvolvimento de adenocarcinoma apócrino. As raças mais impactadas incluem: Cocker Spaniel Inglês, Golden Retriever, Dachshund, Pastor Alemão, Labrador Retriever, entre outras (Goldschmidt; Zoltowski, 1981).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

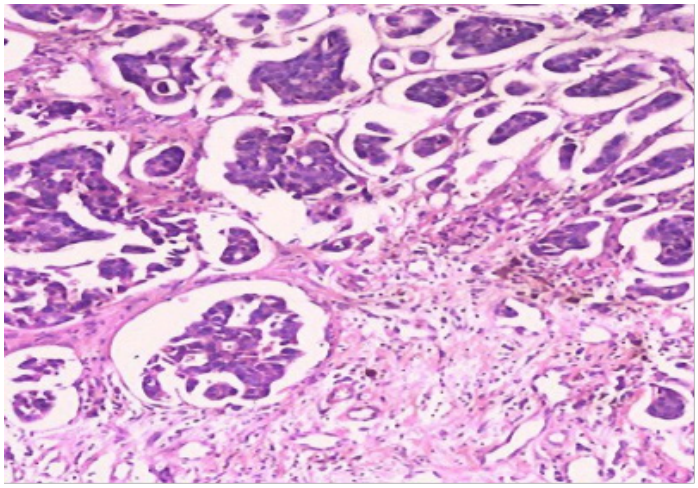
Aspectos histopatológicos e microambiente tumoral

Vários tumores têm seu desenvolvimento proveniente de células inflamatórias, podendo variar desde o estágio inicial do tumor até um estágio metastático de acordo como sua influência. Por meio da estimulação da angiogênese, supressão imunológica e remodelação tecidual tais células regulam o crescimento tumoral, estando presentes no microambiente deste tumor, envolvendo vários processos. de transdução de sinais entre células neoplásicas e células inflamatórias determinando o comportamento do mesmo, se comunicando através de quimiocinas e citocinas, estimulando uma resposta antitumoral ou definindo um avanço no seu desenvolvimento. (Falcão, 2021).

"No tegumento de cães existem dois tipos de glândulas sudoríparas, as écrinas (merócrinas ou atriquiais) e as apócrinas ou epitriquiais. Ambas podem sofrer transformação neoplásica, onde aproximadamente 50 a 90% dos tumores das glândulas apócrinas são adenocarcinomas. Estes correspondem a proliferações malignas do próprio epitélio secretor ou do ducto apócrino. Possuem inúmeras denominações como adenocarcinoma apócrino secretório, adenocarcinoma da glândula sudorípara, adenocarcinoma epitriquial, carcinoma de glândula sudorípara apócrina, carcinoma de células sudoríparas ou carcinoma apócrino. Em cães, são incomuns e equivalem a apenas 1,1% de todas as neoplasias cutâneas (Filgueira; De Paula; De Quiroz, 2014).

Nos cães, o adenocarcinoma apócrino secretório cutâneo se demonstra em forma de placa, nódulo ou tumor, de abrangência intradérmica ou subcutânea, sendo normalmente solitário, circunscrito, firme e mal delimitado. Pode apresentar ainda um padrão de dermatite ulcerativo-erosiva difusa que é referida por pesquisadores como "carcinoma inflamatório". usualmente a neoplasia é relatada em animais com idade média de nove anos. As raças com maior risco incluem Old English Sheepdog, Shih-Tzu, Pastor Alemão e Cocker Spaniel (Filgueira; De Paula; De Quiroz, 2014).

Figura 2 - HE, 100 X. Carcinoma pouco diferenciado disposto em blocos de portes variados com invasão estromal e linfática.



Fonte: LIMA,2014

Diagnóstico

O diagnóstico neoplásico é feito através de características citomorfológicas, é possível identificar a origem tumoral em células redondas, epitelial ou mesenquimal. Tumores de origem epitelial possuem vascularização centrípeta, já tumores de origem mesenquimal e de células redondas, possuem vascularização centrífuga (Hanahan; Weinberg, 2011).

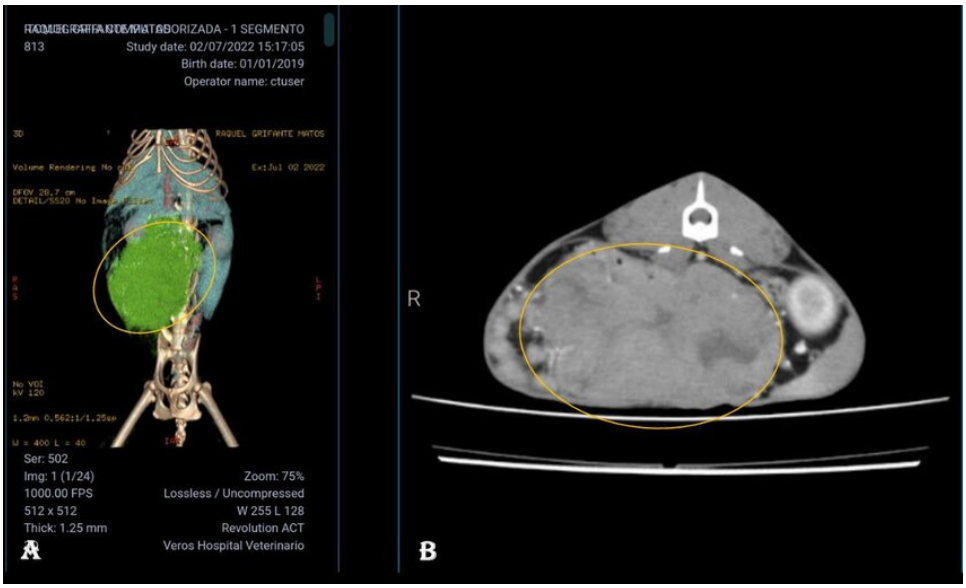
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Em um exame clínico, durante a etapa de exame físico, através da inspeção e palpação, o médico veterinário pode realizar o diagnóstico presuntivo de um tumor de pele. Contudo, é de extrema importância realizar o diagnóstico diferencial para outras doenças dermatológicas, como por exemplo lesões imuno mediadas, inflamatórias, granulomatosas etc., se as alterações cutâneas apresentarem lesões múltiplas (Polton; Brearley, 2007).

Tem-se discutido a importância da tomografia computadorizada no diagnóstico e no planejamento cirúrgico de tumores malignos perineais em cães. Cinco cães com tumores malignos na região perineal foram examinados através de tomografia computadorizada (CT). A tomografia computadorizada permitiu a análise de planos de separação entre tumores e estruturas adjacentes, como o reto, o ânus, a vagina, a uretra e os músculos perineais. A análise adequada dos linfonodos regionais e das estruturas ósseas adjacentes também foi possível. Todos os tumores examinados neste campo apresentaram uma aparência diversa nas imagens de tomografia computadorizada antes e depois do contraste (Polton; Brearley, 2007).

No entanto, apenas os adenocarcinomas do saco anal apresentaram linfonodopatia. A tomografia computadorizada provou ser um recurso útil para o diagnóstico de neoplasias, determinar o tamanho da lesão e potencial metastásico de tecidos (Polton; Brearley, 2007).

Figura 3 - Tomografia computadorizada (TC) em uma neoplasia abdominal em um paciente canino.



Fonte: Rozolen,2023

É fundamental solicitar os exames bioquímicos, hematológicos, de imagem (Ultrassonografia e Raios-x), deliberar o local da lesão e coletar material para os exames citopatológicos e histopatológicos, sendo estes indispensáveis para determinar o tipo celular neoplásico, permitindo também, o estadiamento do tumor (Wellman, 1996; Guedes., 1997; Daleck, 2008; Gschwendtner, 2015).

A utilização da citologia em medicina veterinária teve seus primeiros trabalhos datados na década de 80, onde mostrou seu uso no diagnóstico de desordens neoplásicas, hiperplásicas, inflamatórias e degenerativas em animais (Duncan; Prasse, 1979).

A técnica Citopatologia tem sido uma forma comum para o diagnóstico de tumores de pele, tendo como vantagem a praticidade (Guedes *et al*. 2000). Quando comparado com a Histopatologia, é possível realizar uma avaliação de baixo custo, pouco invasiva e rápida, em casos de neoplamas cutâneos e subcutâneos (Rocha, 2008). Em contrapartida, com exame histopatológico, é possível identificar se as células tumorais são invasivas ou não, através da avaliação da arquitetura tecidual, podendo verificar se há perda da organização tecidual

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

e qual sua relação com os tecidos adjacentes (Motosugi *et al*., 2001). Já no caso do exame citopatológico, a maior limitação é a incapacidade de apontar a arquitetura do órgão ou tecido alterado, impossibilitando o estudo da estrutura, forma e relação das lesões (Wellman, 1990).

Termografia infravermelha

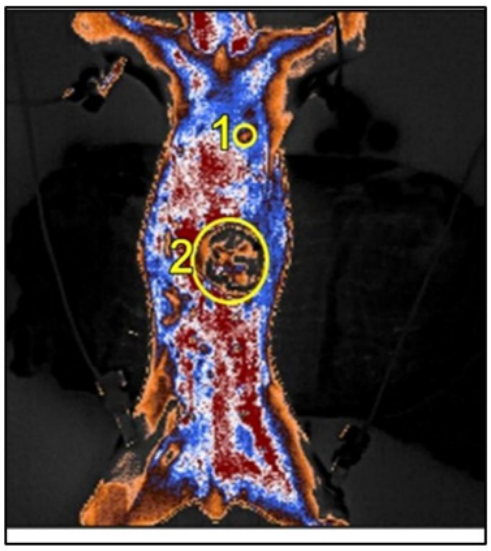
A termografia infravermelha vem obtendo espaço tanto na Medicina Humana, quanto em Medicina Veterinária, pela sua capacidade de ser aplicada para diferentes fins, como: diagnóstico de patologias articulares, síndromes fibromiálgicas/ dores miofasciais, glaucoma, ceratoconjuntivite seca, função glandular (Brioschi; Macedo; Macedo, 2003), avaliação da profundidade de queimaduras (Graff; Pegg, 1981), avaliação de viabilidade de enxerto ósseo, entre outros .

A termografia exerce a função de localizar os locais de inflamação agudas ou crônicas e, também pode ser utilizada com relação ao auxílio diagnóstico precoce de neoplasias mamárias em cadelas, ainda que não observados clinicamente (Basile; Basile; Ferraz, 2010).

Em um estudo efetuado com 4 (quatro) cadelas foram escolhidas visando estimar os indícios da equiparação entre as imagens ultrassonográficas e termográficas, com a classificação das neoplasias mamárias das cadelas. Não foi notado relação direta entre o padrão de imagem e a definição da benignidade ou malignidade dos tumores de mama das cadelas. contudo foi possível inferir através do exame termográfico, efetuado no estudo, que a técnica pode ajudar consideravelmente no diagnóstico precoce de protocolo terapêutico a neoplasia mamária. É importante salientar que este procedimento não é indicado para a execução de um diagnóstico definitivo, e sim como um complemento para auxiliar o exame clínico (Lahiri, Bagavathiappan, Jayakumar, 2012).

A termografia infravermelha é um método de captação gráfica não invasivo, em que são detectados modelos térmicos gerados pela emissão infravermelha de calor da superfície corporal. Trata-se de uma ferramenta capaz de ressaltar afecções com quaisquer tipos de modificação na perfusão sanguínea, tais como inflamações, tumores, fibroses, neuropatias ou isquemias. possibilita o diagnóstico de problemas associados a tendões, ligamentos, articulações, músculos e ossos, desde que sejam cobertos por uma fina musculaturan (Brioschi; Macedo; Macedo, 2003).

Figura 4 - Termografia em Neoplasia



Fonte: CADENA,2024

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Consequentemente podemos dizer que a circulação e o sangue são considerados a base para a aplicação da termografia, uma vez que ocorre a captação de suas atividades na pele, como um modelo fisiológico dinâmico. Deste modo, o termograma assemelha-se a um gráfico de exibição da radiação emitida pela superfície corpórea, no qual é modificado em uma imagem visível. Quando ocorre alterações na circulação dos tecidos adjacentes à pele, sua temperatura também sofrerá modificação, transformando o padrão de cor na imagem termográfica (Redaelli *et al*., 2014).

O mapeamento térmico é efetuado através de software que possibilita a mensuração e interpretação da temperatura absoluta, máxima, média e mínima do local de interesse. Desta maneira possibilita definir essa região por auxílio do uso de spots ou de áreas como meio para analisar locais de forma mais específica (Maldague, 2002).

Com relação ao ambiente para execução do exame, deve estar padronizado a uma temperatura constante, sendo indicado pela literatura entre 20°C a 22°C, não podendo ser superior a 30°C (Mikail, 2010).

O preparo do paciente é de extrema notabilidade para que não ocorra a mensuração inadequada durante a execução do exame termográfico. Para tanto é essencial evitar que o local avaliado esteja úmido, e para minimizar a chance dessa situação ocorrer é necessário não lavar o local do exame e nem submeter o animal a banhos e duchas quentes antes do procedimento (Bailey; Marr; Elliott, 2004). O animal deve permanecer por no mínimo 15 minutos no local do exame para que a pele entre em equilíbrio térmico com a temperatura da sala. A prática de atividades físicas ou fisioterapia também deve ser evitada até duas horas antes da realização do exame (Loughin; Marino, 2007).

Existe um padrão de distância considerada ideal para realização do exame termográfico. O preconizado é verificar a distância na primeira avaliação para assim conseguir repetir sempre o mesmo padrão de distância nos exames posteriores (Maldague, 2002).

Tratamento

Atualmente, as terapias disponíveis para o combate do câncer se baseiam principalmente na utilização de medicamentos citotóxicos ou de radiações ionizantes. Essas opções terapêuticas se destacam pela sua potente atividade antitumoral, porém, também apresentam um índice terapêutico relativamente baixo e efeitos colaterais relevantes, que acabam impondo restrições inerentes ao seu uso. Os efeitos negativos causados por essas terapias são principalmente devido à sua ineficácia seletiva, ou seja, elas atingem alvos celulares que são comuns tanto às células cancerosas quanto às células saudáveis do corpo.(Göller; Ferreira; Moreira, 2012)

De acordo com Laurindo (2023), a terapia de preferência é a realização da cirurgia para retirada do tumor, com a finalidade de assegurar extremidades livres de neoplasia. Em ocasiões de metástases, pode ser necessário algumas terapias adicionais, como a quimioterapia.

A quimioterapia pode envolver a administração de uma única droga ou, frequentemente, uma combinação de medicamentos com diferentes mecanismos de ação. No entanto, vários tipos de câncer podem ser intrinsecamente insensíveis ou se tornarem resistentes ao tratamento com medicamentos citotóxicos. Esta circunstância geralmente resulta na falha do tratamento nesses pacientes. Portanto, torna-se essencial o desenvolvimento de novos agentes antitumorais, com variados mecanismos de ação, que sejam efetivos e específicos para as células cancerígenas e, simultaneamente, menos nocivos às células saudáveis (Medinger; Drevs, 2005).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RELATO DE CASO

Na Clínica Escola do Curso de Medicina Veterinária do Unifeso, foi atendido um cão, Fila Brasileiro, macho, 11 anos, não castrado. A queixa clínica era relacionada a presença de vários nódulos difusos pelo corpo do animal perda de apetite, magro e uma grande massa no dorso . Após o levantamento do histórico do paciente, foram selecionados a grande massa localizada no dorso e dois nódulos: um na pata posterior direita e outro no ápice da cauda ,bem aderido, sem mobilidade, inflamado e ulcerado. Foram coletadas amostras sanguíneas utilizando uma seringa de 3ml e depositadas nos tubos de tampa roxa e vermelha para hemograma completo e dosagens bioquímica (ALT, AST, Uréia e Creatinina) respectivamente.

Antes da realização dos exames termográficos, foi feito o preenchimento da ficha com os dados do paciente, histórico clínico e anamnese. Logo em seguida foi efetuado um exame físico mais completo, no qual avaliou-se a localização, adesão, mobilidade, sinais de inflamação e integridade cutânea da tumoração. O paciente foi submetido ao exame termográfico após a autorização do tutor.

Figura 5 – Grande massa no dorso Figura 6 – Nódulo no membro posterior direito



Fonte: Arquivo pessoal,2023. Fonte: Arquivo pessoal,2023.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 7 – Nódulo na ponta da cauda.



Fonte: Arquivo pessoal,2023.

A climatização do animal foi realizada em sala com temperatura de 21°C, por cerca de 20 minutos, na sequência foi efetuado a medicação pré-anestésica. Após 15 minutos, realizou-se a tricotomia dos locais afetados pelas tumorações com a máquina de tosa e lâmina de barbear, sem o uso de água e sabão.

Foi feito o acesso venoso e em seguida a indução anestésica. Com o paciente já posicionado foi executada a tomada de imagem termográfica.

Para a realização das tomadas termográficas, foi utilizado o termógrafo da marca Flir®, modelo T420, Danderyd Suécia, resolução 320x240, com sensibilidade térmica de 0.045°C (Figura 4). As imagens foram captadas com uma distância de 1,0 m (metro) e arquivou o padrão térmico das massas. O exame foi realizado em sala climatizada com o ambiente entre 20 e 21ºC.

Depois de transferidos para o computador, as imagens termográficas foram avaliadas com o auxílio do software FlirTool®. Foi registrada a temperatura do centro do tumor (sp1), margens, de forma que se padronizou: sp2 acima da massa, sp3 abaixo, sp4 à direita do tumor, sp5 à esquerda, e sp6 à sp10 pontos distintos no corpo que não possuem alterações térmicas para obtenção da média da temperatura corporal. Foram destacadas 4 análises, sendo elas:

1- O percentual da diferença da temperatura central com a média térmica das margens do tumor.

2 - O percentual da diferença da média das margens e centro do tumor com a média da temperatura corpórea.

3 - O percentual da diferença da temperatura central do tumor com a média corpórea.

4 - O percentual da diferença da média térmica das margens tumoral com a média da temperatura corpórea.

Foi analisado e ressaltado os pontos importantes da variação térmica. Em seguida, o animal foi submetido a cirurgia para a retirada da massa do dorso e os nódulos da pata e da cauda para a realização da Histopatologia. As peças retiradas foram levadas ao Laboratório de Patologia Veterinária do Unifeso, para fazer as medidas e clivagem, logo após enviadas para um laboratório particular para o processamento histopatológico. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico de exérese das neoplasias na instituição de ensino UNIFESO, e após a remoção o material foi clivado e armazenado em um frasco de vidro devidamente identificado em formol a 10% por alguns dias. Posteriormente foi realizada a clivagem em fragmentos e deposto em seis cassetes para envio do material ao laboratório para realização do exame histopatológico.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 8 - Termógrafo Flir®, modelo T420



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O animal do presente estudo apresentava 11 anos de acordo com Filgueira, De Paula, Quiroz,(2014), que dizem que animais com idade média próxima de 9 anos tem maior incidência no desenvolvimento de neoplasias. Porém nenhum dos autores relatou tumores na raça fila brasileiro.

No exame de hemograma completo, o paciente apresentou uma anemia microcítica normocrômica com uma neutrofilia sem desvio, linfopenia e uma eosinofilia, no entanto os autores citados só relatam que é importante a realização dos exames pré-operatório.

No cão foi relatado a presença de adenocarcinoma pouco diferenciado, neoplasia de origem epitelial, macroscopicamente apresentou-se de forma nodular, solitário e circunscrita (Filgueira; De Paula; Quiroz, 2014) que acrescenta que ainda pode apresentar um padrão de dermatite ulcerativo-erosiva difusa. caracterizada por formações tubulares e císticas contendo material necrótico com crescimento infiltrativo em relação ao tecido conjuntivo adjacente, nota-se ainda mitoses e atipias celulares em menor escala. Microscopicamente o adenocarcinoma apresentou vascularização centrípeta, o que corrobora com os autores (Hanahan; Weinberg, 2011).

Neste estudo, a termografia foi utilizada como um exame rápido e não invasivo, fornecendo o mapa térmico dos tumores e tecidos adjacentes, com suas diferentes distribuições de temperatura, concordando com Infernuso (2010), que afirma que a imagem termográfica é utilizada para captura de mapa térmico através da mensuração da energia infravermelha emitida pelo corpo do animal.

Na neoplasia da cauda notou-se diferença estatística importante na análise entre a temperatura média tumoral e corporal, a histopatologia revelou um adenocarcinoma pouco diferenciado, e a análise macroscópica demonstrava um tumor com bastante inflamação, o que entra em acordo com Basile, Basile e Ferraz (2010), que afirmam que a termografia é capaz de localizar áreas de inflamação provenientes da angiogênese e vasodilatação encontradas em tumorações.

As temperaturas do tumor caudal (adenocarcinoma) registradas pelo termograma foram descritas na figura 5.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 9- Quadro de relação entre localização e temperatura do tumor caudal

Ponto	Localização	Temperatura
Sp1	Centro do tumor	34,9 ºC
Sp2	Acima do tumor	35,9 ºC
Sp3	Abaixo do tumor	34,1 ºC
Sp4	À direita do tumor	35,1 ºC
Sp5	À esquerda do tumor	32,9 ºC
Sp2 à Sp5	Média das margens do tumor	34,5 ºC
Sp1 à Sp5	Média do centro e margens do tumor	34,6 ºC
Sp6 a Sp10	Média de pontos aleatórios s/ alteração térmica	30,1 ºC

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

1. A diferença entre a média da temperatura das margens em relação a média da temperatura do corpo foi de 4,4ºC (14,6% maior).
2. A diferença entre a média da temperatura das margens e centro do tumor em relação a média da temperatura do corpo foi de 4,5ºC (14,9% maior).
3. A diferença entre a temperatura central do tumor em relação a média da temperatura das margens do tumor foi de 0,4ºC (1,1% maior).
4. A diferença entre a temperatura central do tumor em relação a média da temperatura do corpo foi de 4,8ºC (15,9% maior). Segue abaixo a imagem termográfica e fotográfica do caso:

Figura 10 - Imagem termográfica e fotográfica do tumor caudal



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Com as análises termográficas foi possível observar que no adenocarcinoma a temperatura central era maior que a média da temperatura das margens do tumor, entrando em discordância com Hanahan e Weinberg (2011), que apontam que as neoplasias de origem epitelial, são nutridas por vascularização periférica.

Nesta pesquisa, a termografia infravermelha serviu como um auxílio ao exame histopatológico, concordando com Lahiri (2012) que afirmou que a termografia é uma ferramenta auxiliar e não deve ser usada para diagnóstico de forma única.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que tenhamos feito um pequeno estudo em relação as neoplasias encontradas o animal do trabalho apresentava um número maior de lesões, mas devido ao alto custo não foi possível fazer mais coletas, dessa forma o animal se tornou interesse de pesquisa.

Em relação aos estudos da termografia mediante aos achados do presente estudo faz-se necessário a ampliação de pesquisas na área de anatomia patológica, visto a alternância no desenvolvimento da fisiopatologia do tumor, tanto benigno quanto maligno. Porém, a termografia demonstrou ser uma ferramenta bastante relevante e promissora na medicina veterinária.

REFERÊNCIAS

BAILEY, S.R; MARR, CM; ELLIOTT, J. Current research and theories on the pathogenesis of acute laminitis in the horse. **Veterinary Journal**, v.167, n.2, p.129- 142, 2004.

BASILE, R.C.; BASILE, M.T.; FERRAZ, G.C. Equine inflammatory process evaluation using quantitative thermografic methodology. **Ars Vet.**, v.26, p.77-81, 2010.

BRIOSCHI, M. L.; MACEDO J. F.; MACEDO, C. R. A.Termografia cutânea: novos conceitos. **Revista Vascular Brasileira**, v.2, n.2, p. 151-160, 2003.

CLEMENTINO, W.K.L.; LINS, J.G.G.; AZEVEDO, A.S. Uso da termografia infravermelha como auxílio diagnóstico de neoplasia mamária canina. Revista Principia, v.43, p. 1-12, 2018.

DALECK, C. R., DE NARDI, A. B., RODIGHERI, S. M. & MOTTA, F. R. 2008. Neoplasia do sistema urinário. **Roca, São Paulo**.

DUNCAN, J.D, PRASSE, K.W. Cytology of canine cutaneous round cell tumors. **Vet. Pathol**., v.16, p.673-679, 1979

FILGUEIRA K.D, DE PAULA V.V, DE QUIROZ G.F. Caracterização do adenocarcinoma apócrino secretório cutâneo em um canino. Medvep Dermato **- Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária**; 2014; 3(8); 46-47.

GSCHWENDTNER, G. Relatório de estágio e revisão bibliográfica relacionando lipoma e obesidade em cães, 2015

GOLDSCHMIDT, M. H., & ZOLTOWSKI, K. (1981). Neoplasms of the apocrine sweat glands in 44 dogs and 10 cats**. J. Am. Vet. Med. Assoc**., 179(10), 1061–1066.

GÖLLER, Fernanda Ferreira; MOREIRA, Angélica Cristiane. TERAPIA -ALVO EM ONCOLOGIA : ERLOTINIB**. Infarma - Ciências Farmacêuticas**, *[S. l.]*, v. 22, n. 9/10, p. 22–24, 2012.

GUEDES, R. M. C.; NOGUEIRA, R. H. G.; TUDURY, E. A. Diagnóstico citológico de lesões proliferativas e inflamatórias através da técnica de punção de tecidos com agulha fina. **Hora Veterinária**, 96, 15-21,1997.

GUEDES R.M.C., ZICA K.G.B., COELHO-GUEDES M.I.M. & OLIVEIRA S.R. 2000. Acurácia do exame citológico no diagnóstico de processos inflamatórios e proliferativos dos animais domésticos**. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec**. 52(5):437-439.

HANAHAN D, WEINBERG RA. Hallmarks of cancer: the next generation. **Cell. 2011** Mar 4;144(5):646-74. doi: 10.1016/j.cell.2011.02.013. PMID: 21376230.

FALCÃO, I. C. D. O. (2021).Influência da inflamação no crescimento tumoral: revisão bibliográfica. ***Revista Multidisciplinar Em Saúde***, *2*(2), 12. https://doi.org/10.51161/rems/952

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

KANEMITSU Y, KOMORI K, KIMURA K, KATO T. Dissecção de linfonodo d3 em hemicolectomia direita com técnica de isolamento sem toque em pacientes com câncer de cólon. doenças do cólon e reto. julho de 2013;56(7):815-824. doi: 10.1097/dcr.0b013e3182919093. pmid: 23739187.

KUMAR, V.; ABBAS, A.; FAUSTO, N. **Robbins e Cotran – Patologia –. Bases Patológicas das Doenças.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

LAHIRI, B.B.; BAGAVATHIAPPAN, S.; JAYAKUMAR,T. Medical application of infrared thermography; A review. **Infrared Physics & Technology**, v.55, n. 4, p.221- 235, 2012.

LOUGHIN, C. A, MARINO, D. J. Evaluation of thermographic imaging of the limbs of healthy dogs. **American Journal of Veterinary Research**, v.68, n.10, p.1064-1069, 2007

MANDALDAGUE, X. P. V. *Theory and Practice of Infrared Technology for Nondestructive Testing***.** 2. ed. **New York: Wiley**, 2002. p. XX–XX.

MEDINGER, M.; DREVS, J. RECEPTOR TYROSINE KINASES AND ANTICANCER THERAPY.CURRENT PHARMACEUTICAL DESIGN, V. 11, N. 9, P. 1139-1149, 2005.

MIKAIL, S. Termografia: diagnóstico através da temperatura. **Nosso Clínico**, v.13, n.74, p.20-24, 2010.

MOTOSUGI U., KATO T., KAMAKURA Y., SAZE T., SUZUKI T., YAJIMA S., SHIMIZU Y., MURATA S., SHIMIZU M.J. & DOBSON J. 2001**. Small Animal Oncology**. Blackwell Science, Oxford.

POLTON, G. A., & BREARLEY, M. J. (2007). Malignant perineal tumors in dogs: the contribution of computed tomography for staging and surgical planning. **Pesq. Vet. Bras**., 27(3), 117–123.

REDAELLI V., TANZI B., LUZI F., STEFANELLO D., PROVERBIO D., CROSTA L., ET AL. Use of thermographic imaging in clinical diagnosis of small animal: preliminary notes.Publicado em **Annali dell'Istituto Superiore di Sanità**, Volume 50, Número 2, páginas 140–146, em 2014

ROCHA N.S.. Exame citológico no diagnóstico de lesões da pele e subcutâneo. **Clin. Vet**. 76:76-80, 2008

ROZOLEN, J. & CARVALHO, D. & SANTOS, T. & TEIXEIRA, T.. (2023). ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO ACINAR SÓLIDO EM FELINO JOVEM, TRATADO COM QUIMIOTERAPIAS CONVENCIONAL E METRONÔMICA: RELATO DE CASO. **Ars Veterinaria**. 39. 77-83. 10.15361/arsveterinaria.v39i3.1489.

SPADETTI ,A.L; SOBRAL SILVA, F.C; MOREIRA FERNANDES, A.J; PIMENTEL, R.L. Hemangioma cutâneo canino tratado com Parvulan® (Cutibacterium acnes): relato de caso – **Revista Pubvet medicina veterinária e zootecnia**; v.16, n.07, a1163, p.1-5, jul., 2022

WELLMAN, M. L**.** (1996). *Cytology and the diagnosis of neoplasia*. **In: *20th Annual Waltham Symposium for the Treatment of Small Animal Diseases*** *(Oncology and Hematology)*, Vernon, p. 11–20

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DISCOPATIA CERVICAL EM CÃO DA RAÇA BULLDOG FRANCÊS – RELATO DE CASO

Ana Luiza de Sousa Guedes, Discente, Medicina Veterinária-UNIFESO

Bethânia Ferreira Bastos, Docente, Medicina Veterinária-UNIFESO

Área Temática: Clínica veterinária de animais de companhia - Estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A discopatia cervical é uma condição neurológica comum em cães da raça Bulldog Francês, que apresenta predisposição devido à sua conformação anatômica condrodistrófica. A hérnia de disco cervical ocorre pela protrusão ou extrusão do núcleo pulposo do disco intervertebral, levando à compressão medular e sinais neurológicos como dor, ataxia, rigidez cervical, relutância ao movimento. Essa condição pode levar a complicações severas se não tratada adequadamente, comprometendo a mobilidade e a qualidade de vida do animal. O diagnóstico é feito por exame ortopédico, neurológico e exames de imagem, sendo a ressonância magnética o método de escolha por sua alta precisão. O tratamento pode ser conservador ou cirúrgico, dependendo da gravidade do caso. ***Objetivo:*** Relatar o caso clínico de um cão da raça Bulldog Francês, que foi diagnosticado com hérnia de disco cervical. ***Atividades desenvolvidas:*** Canino, bulldog francês, macho, 5 anos, 13 kg, atendido em clínica particular no Rio de Janeiro, com queixa de rigidez cervical, dificuldade de movimentação e vocalização. Ao exame clínico, apresentava sensibilidade aumentada à palpação na coluna cervical e lombar, postura rígida e leve ataxia. O animal foi internado para controle da dor com medicação analgésica multimodal. Foram realizados hemograma, bioquímica, radiografia de coluna, exame neurológico por especialista, e posteriormente uma ressonância magnética. ***Resultados***: O hemograma revelou policitemia e leucopenia, a bioquímica estava dentro da normalidade. Também foi realizada radiografia de toda coluna, que apesar de inconclusiva para o diagnóstico, apresentou alterações como escoliose, malformações congênitas, espondilolistese ventral, fusão sacro-coccígea e principalmente opacificação discal com colapso focal em C3-C4. A ressonância magnética feita posteriormente evidenciou extrusão discal em C3-C4, compressão medular ventrolateral, confirmando o diagnóstico de hérnia de disco. ***Conclusão:*** Com a confirmação do diagnóstico, foi realizada cirurgia de descompressão medular por técnica de slot ventral. Após o procedimento, o paciente retornou à clínica apresentando melhora significativa, sem dor e com ausência de recidivas.

Palavras-chave: Descompressão medular; Hérnia de disco; Canino.

REFERÊNCIAS:

MAYOUSSE, V; Desquilbet, L.; Jeandel, A.; Blot, S. Prevalence of neurological disorders in French bulldog: a retrospective study of 343 cases (2002–2016). **BMC Veterinary Research**, Créteil, v. 13, p. 1-10, 2017.

VCA Animal Hospitals. **Cervical Intervertebral Disc Desease**. Disponível em: https://vcahospitals.com/know-your-pet/cervical-intervertebral-disk-disease-in-dogs. Acesso em: 3 Junho 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PIVE NA BOVINOCULTURA MODERNA: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS - REVISÃO DE LITERATURA

Manuela Oliveira de Matos Rocha, manuelarochauva@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UVA.

Diana Rangel de Lemos, diana.lemos@uva.br, docente, Medicina Veterinária, UVA.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A Produção In Vitro de Embriões (PIVE) é uma biotecnologia reprodutiva que possibilita a multiplicação genética a partir de uma única fêmea, tornando-se uma ferramenta estratégica para o retorno econômico dos produtores. A associação com a ovum-pick-up (OPU), método de coleta dos oócitos minimamente invasiva, potencializa a aplicação da PIVE ao permitir coletas frequentes e independentes do ciclo reprodutivo. Apesar do grande potencial para acelerar o melhoramento genético e otimizar a reprodução animal, a técnica ainda enfrenta limitações que comprometem sua plena aplicação no campo. Diante disso, é essencial compreender os avanços recentes, os principais desafios e as perspectivas futuras dessa biotecnologia. ***Objetivos:*** Descrever brevemente os avanços, desafios e perspectivas da PIVE em bovinos. ***Metodologia:*** Foi realizada uma revisão de literatura em plataformas acadêmicas, abrangendo publicações entre 2019 e 2024. ***Resultados:*** Um dos entraves à PIVE é a variação na qualidade dos oócitos, especialmente em vacas lactantes e animais taurinos. Contudo, novilhas taurinas demonstraram maior viabilidade dos oócitos (92,1%), em comparação a vacas em lactação (71,96%), destacando o potencial do uso precoce de doadoras jovens para ampliar a eficiência e o aproveitamento genético ao longo da vida do animal. Esses resultados corroboram com dados globais, que apontam para um crescimento contínuo da PIVE. Em 2023, foram transferidos 1.284.164 embriões PIV, um aumento de 7,8% em relação a 2022, com Estados Unidos e Brasil liderando a produção mundial. No mesmo período, as exportações de embriões in vivo caíram 45,5%, enquanto as de PIVE cresceram 63,8%, evidenciando a tendência de consolidação da técnica para exportações. Entretanto, a aplicação da PIVE varia conforme a demanda regional e pode ser influenciada por diversos fatores como as condições da doadora, qualidade do sêmen, meios de cultivo, habilidade técnica e sazonalidade, que impactam diretamente as taxas de concepção. Apesar dos desafios, os avanços tecnológicos e científicos contribuem para ampliar a eficiência e aplicabilidade da técnica nos rebanhos mais diversos. Dessa forma, a tendência é de um crescimento contínuo, principalmente entre produtores que buscam acelerar a formação de rebanhos elite e otimizar o retorno econômico.

Palavras-chave: Produção in vitro de embriões; Bovinos; Biotecnologias reprodutivas.

REFERÊNCIAS

GRÁZIA, J. G. V. de. **Produção in vitro de embriões (PIVE) na bovinocultura de leite e de corte.** Tese (Doutorado) – Escola de Veterinária, UFMG, BH, 2019.

RICO, I. B. et al. **Avaliação de número e qualidade de oócitos em duas categorias de bovinos da raça Holandesa.** In: XXV ENPOS – 9ª Semana Integrada da UFPel, 2023.

VIANA, J. H. M. **2023 statistics of embryo production and transfer in domestic farm animals: the number of in vitro-produced cattle embryos worldwide is now fivefold greater than that of in vivo-derived embryos.** Embryo Technology Newsletter, v. 42, n. 4, 2024.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

LIPIDOSE HEPÁTICA EM JABUTI-PIRANGA (*CHELONOIDIS CARBONÁRIA*) - RELATO DE CASO

Pedro Figueira Barroso, pedro18figueira@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO;
Pedro Paulo Mantovani, pedropaulomantovani@gmail.com, Médico Veterinário – Clinipet Veterinária;
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

REUSMO

Contextualização do problema: A lipidose hepática é uma enfermidade frequentemente identificada em exames post mortem em diferentes espécies de répteis. Há escassez de dados sobre a patogênese do acúmulo de lipídios no fígado desses animais, sendo a condição relacionada ao catabolismo dos adipócitos (lipólise da gordura intra-hepática) em indivíduos que apresentam hiporexia ou anorexia. Nesses casos, ocorre deposição excessiva de triglicerídeos nos hepatócitos, comprometendo a função hepática. Apesar de pouco mencionada na literatura científica voltada para Testudines, a lipidose hepática é uma alteração bastante recorrente nesses animais que ocorre de forma patológica, associada a alterações crônicas, como diabetes, doenças carências, distúrbios da tireoide, dietas ricas em gordura, restrição alimentar, anorexia devido a doenças secundárias e hiperparatireoidismo. O diagnóstico exige avaliação do histórico clínico, análise dos sinais apresentados e realização de exames complementares, incluindo exames de imagem, mas o diagnóstico definitivo ocorre por meio da punção aspirativa por agulha fina (PAAF) do fígado, seguida de exame citológico. O tratamento baseia-se em medidas de suporte, como fluidoterapia, uso de agentes antitóxicos e suporte nutricional, visando a estabilização do animal. ***Objetivos***: Este trabalho visa relatar um caso de lipidose hepática em uma Jabuti-Piranga (***Chelonoidis carbonaria***). ***Metodologia***: Um Jabuti-Piranga (***Chelonoidis carbonaria***), fêmea, com 77 anos, pesando 2,840kg, chegou para atendimento clínico, pois não estava se alimentando, a aproximadamente três dias, se locomovendo com dificuldade e bastante deprimida, assim como, apresentava presença de sangue nas fezes. O animal havia sido submetido a tomografia computadorizada (TC), que demonstrou a presença de alteração hepática, de lipidose hepática, mas nunca foi tratado. Portanto, o animal foi submetido a um exame clínico para a sua avaliação, incluindo a realização de raio-X, hemograma completo e bioquímica sérica. Durante o exame clínico foi observado mucosas ictéricas, prostração, desidratação e temperatura baixa. Mediante a isso, a conduta foi pela internação do animal, sendo prescrito medicações injetáveis de dexametasona, enrofloxacina, Mercepton e fluitoterapia (soro fisiológico), para a estabilização do paciente, que após nove dias recebeu alta. O animal teve uma recaída depois de dezesseis dias, retornando a clínica para estabilização do quadro, sendo prescrito Mercepton injetável a cada dois. ***Resultados***: Com a realização protocolo terapêutico que o animal foi submetido, em aproximadamente vinte dias, havia voltado a se alimentar, respondendo as medicações, mucosas normalizando, se locomovendo normalmente, demonstrando uma boa recuperação ao tratamento, sendo recomendado uma dieta balanceada com a introdução de uma ração própria para o animal, no seu manejo alimentar.

Palavras-chave: Diagnóstico; Manejo Nutricional; Testudines.

REFERÊNCIAS

DIVERS, S.J.; COOPER, J.E. Reptile hepatic lipidosis. **Seminars in Avian and Exotic Pet Medicine**, v.9, n.3, p.153-164, 2000.

JÚNIOR, A.R.; PIMENTA, M.M. Gastroenterologia de felinos. In: JERICÓ, M.M.; NETO, J.P.A.; KOGIKA, M.M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. p. 3059-3138.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PROMOÇÃO DA ARTE VISUAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Manoela Maria Pereira da Silva,manoelapereira184@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO;

Cecylia Luiza Nonato Sotero Gomes, Discente - Medicina Veterinária- UNIFESO;

Flávia Aline Andrade Calixto, Docente - Medicina Veterinária – UNIFESO;

Área Temática: Métodos de ensino e avaliação de aprendizagem

RESUMO

Contextualização do problema: Como a carne de qualquer outro animal, o pescado é um alimento muito perecível. Por isso, ele precisa de cuidados especiais em todas as etapas, desde a pesca até chegar ao prato do consumidor. A forma como o peixe é manuseado nesse período influencia diretamente a velocidade e a intensidade de sua deterioração, que ocorre por processos naturais como a autólise, a oxidação e a ação de micróbios. Após a morte, o peixe passa por profundas mudanças químicas, físicas e microbiológicas que levam à sua completa decomposição. **Objetivos**: Usar como ferramenta didática o estímulo ao desenvolvimento de material ilustrativo e, caracterizando visualmente podendo utilizar estratégias, tais como utilização de bonecos, pranchas, fotos, ilustrações e maquetes; indicando as fases de deterioração de diferentes tipos de pescado como base o artigo 210 do RIISPOA. **Atividades desenvolvidas**: as turmas foram divididas em 10 grupos, sendo separadas por grupos de pescado: peixe, moluscos cefalópodes, moluscos bivalves, crustáceos, repteis e anfíbios. A ideia foi desenvolvida entre os grupos, pelas duas turmas da disciplina de HIT Pescado. Os grupos deveriam apresentar a ideia deles para a turma. **Resultados**: Entre os materiais ilustrativos desenvolvidos estavam maquetes, ilustrações, bonecos feitos manualmente, vídeos, pranchas de fotos, cartazes com desenhos, livro ilustrativo e até bolo dos diferentes tipos de pescado demonstrando a deterioração dos mesmos. No dia das apresentações observou-se o engajamento e a criatividade dos estudantes, que demonstraram mais interesse pelo conteúdo abordado e capricho com os materiais desenvolvidos.

Palavras-chave: Pescado; Deterioração; Material ilustrativo

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Perguntas e Respostas - Decreto no 9.013, de 29 de março de 2017 - Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal- RIISPOA. Disponível em:https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-animal/arquivos-publicacoes-dipoa/perguntas-e-respostas-decreto-9-013-de-2017-regulamento-de-inspecao-industrial-e-sanitaria-de-produtos-de-origem-animal. Acesso em: 1 ago. 2025.

LIMA, L. K. F.; KIRSCHNIK, P. G.; **Composição, alterações pós-morte e métodos de conservação do pescado**. Embrapa, 2011. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1083562/1/cap.12.pdf. Acesso em: 1 ago. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PRIVAÇÃO DO SONO EM EQUINOS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS PARA O BEM-ESTAR ANIMAL - REVISÃO DE LITERATURA

Julia Silva de Azevedo, jjuazevedo.17@gmail.com , discente, Medicina Veterinária, UVA.
Letícia da Costa Pereira Santos, letcosta001@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UVA.
Manuela Oliveira de Matos Rocha, manuelarochauva@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UVA.
Júlia Medeiros Cruz de Lima Martins, julia.martins@uva.br, docente, Medicina Veterinária, UVA.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: O sono é uma necessidade biológica e fundamental para os equinos, sua estrutura pode variar entre as espécies, e nos cavalos, classificados como presas, o ciclo diário é fragmentado em cerca de 30 episódios ao longo de 24 horas. O sono equino ocorre em dois estágios: REM e NREM. O REM (movimento ocular rápido) é o mais profundo, só é atingido quando o animal está deitado e ocorre relaxamento muscular completo. Já o NREM (sem movimento ocular rápido) representa um sono mais leve e pode ocorrer com o animal em pé. ***Objetivos:*** Este estudo tem como objetivo elucidar as causas que levam à privação de sono em equinos e analisar suas consequências sobre o bem-estar destes animais, destacando a importância desse tema. ***Metodologia:*** Realizou-se uma revisão de literatura com artigos dos últimos 4 anos sobre o assunto. ***Resultados:*** O estudo feito por Oliveira et al. (2023), comprovou que os cavalos dormem mais quando estão em baias do que em piquetes. Nas baias, eles passaram cerca de 15,5% do tempo deitados, o que indica maior chance de sono profundo. Já no piquete, o descanso foi menor, passaram apenas 7% do tempo deitados. A diferença acontece porque os animais estabulados se sentem mais seguros e confortáveis, o que facilita deitar e alcançar o sono REM. Além da insegurança de onde se encontram, fatores como: tamanho da baia, temperatura, qualidade da cama, iluminação e barulhos fazem com que eles durmam menos e com menor qualidade. A privação do sono, pode gerar diversas consequências negativas. Entre elas, prejuízos à memória, comprometendo a capacidade de orientação e aprendizado. Alterações comportamentais como aumento da ansiedade, agressividade e falta de apetite. Ainda, leva à redução das reservas de glicogênio, afetando a disponibilidade energética do organismo prejudicando seu desempenho atlético, e pode provocar imunodeficiências, comprometendo o bem-estar geral do animal. Portanto, práticas de manejo devem ser adotadas visando prevenir a saúde e o bem-estar dos cavalos, pois a privação do sono impacta diretamente na saúde física e mental, podendo comprometer o desempenho cognitivo e as funções fisiológicas desses animais.

Palavras-chave: Cavalos; Descanso; REM.

REFERÊNCIAS

GREENING, L. et al. **The effect of altering routine husbandry factors on sleep duration and memory consolidation in the horse.** Applied Animal Behaviour Science, v. 236, 2021.

NETTO, D. M. **Avaliação dos efeitos da acupuntura no padrão de sono de equinos adultos estabulados.** Tese (Doutorado), USP, 2025.

OLIVEIRA, T. M. et al. **O padrão de sono de equinos submetidos a diferentes manejos.** ResearchGate, 2023.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DOENÇA OSTEOCONDRAL PALMAR/PLANTAR EM EQUINO – RELATO DE CASO

Nayana Bauler Almeida Cordes; nayanacordes@gmail.com; discente – Medicina Veterinária -UNIFESO

Paula de Mattos Guttmann; paulaguttmann@unifeso.edu.br; docente – Medicina Veterinária - UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A doença osteocondral palmar/plantar é uma afecção ortopédica que acomete principalmente cavalos jovens que praticam exercícios intensos, sendo uma afecção de grande importância em cavalos de corrida. (Ramzan, 2020). O padrão ouro de diagnóstico da doença é a ressonância magnética, ela juntamente com o exame de tomografia computadorizada identifica lesões que não são possíveis no exame radiológico, o que não invalida a técnica como meio diagnóstico. (Davis *et al*, 2016). O tratamento consiste basicamente em repouso, na premissa de que o osso pode voltar ao seu estado fisiológico sozinho, mas isso depende de existir ou não dando concomitante com a cartilagem articular ou dano estrutural muito extenso. (Ross; Dyson, 2003). ***Objetivo:*** Apresentar um relato de caso sobre o tema, descrevendo principalmente como foi realizado o diagnóstico e tratamento. ***Metodologia:*** Relato de caso, puro sangue inglês, 3 anos, macho, 520kg. Durante o exame clinico apresentou-se com claudicação grau II do membro posterior esquerdo. Como não haviam outros sinais clínicos, prosseguiu-se para o bloqueiro peri neural diagnóstico dos 6 pontos baixos, realizado com 2mL de lidocaína em cada ponto. Com o resultado positivo do bloqueio, o animal foi encaminhado para exame de ressonância magnética da região do boleto. O exame foi realizado em estação com o animal sob sedação com cloridrato de detomidina, 0,01mg/kg IV, sendo reaplicada a dose se necessário. O exame revelou esclerose óssea na região palmar no terceiro metatarsiano, sendo maior em côndilo lateral, lesão na cartilagem articular, também maior em região de côndilo lateral, dando o diagnóstico de doença osteocondral palmar. O tratamento foi feito à base de repouso. ***Resultados:*** O caso demonstrou principalmente a importância do bloqueio peri neural como adjunto ao diagnóstico, tendo em vista que os sinais clínicos da doença osteocondral são variados e muitas vezes o animal pode não apresentar sinal clinico específico que remeta a região do boleto, além da claudicação, podendo levar a desconsideração da região. Por mais que o padrão ouro de diagnóstico seja a ressonância magnética, é possível realizar o diagnóstico sem o exame, tendo em vista que no Brasil são poucas instalações que disponibilizam o exame, o que pode nem sempre ser economicamente viável. O tratamento baseia-se em repouso e se mostrou eficaz.

Palavras-chave: Osteocondral; Remodelação óssea; Ressonância Magnética

REFERÊNCIAS

DAVIS, A. M; FAN, X; SHEN, L; ROBINSON, P; RIGGS, C. M. Improved radiological diagnosis of palmar osteochondral disease in the Thoroughbred racehorse. **Equine Veterinary Journal**, v. 49, n. 4, p. 454-460, 13 de outubro de 2016.

RAMZAN, P. H. L. Mind the gaps: The science of POD and the racehorse fetlock. **Equine Veterinary Journal**, v. 53, n. 2, p. 217–220, 19 nov. 2020.

ROSS, M. W.; DYSON, S. J. **Diagnosis and management of lameness in the horse**. 2. ed. St. Louis, Mo.: Saunders Elsevier, 2011.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

SEQUESTRO ÓSSEO EM FALANGE PROXIMAL DE EQUINO - RELATO DE CASO

Nayana Bauler Almeida Cordes, discente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.

Ana Luiza Aguiar de Andrada e Silva, discente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.

Paula de Mattos Guttmann, docente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.

Alexandre dos Santos Dornelles, Médico Veterinário autônomo.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

As condições ortopédicas representam 80% das patologias de cavalos atletas dentro da medicina veterinária equina, podendo afetar o treinamento desses animais. O sequestro ósseo, uma possível complicação de feridas, pode levar a uma cicatrização mais lenta e maior tempo de recuperação do cavalo atleta. O diagnóstico precoce e preciso pode ser feito por exame radiográfico a fim de determinar o melhor tratamento visando uma resolução eficaz e, se possível, retorno mais rápido às atividades esportivas. Alguns casos possuem a indicação de tratamento conservativo, sendo a perfusão regional intravenosa uma alternativa eficaz, evitando um tempo de recuperação prolongado quando comparado ao tratamento cirúrgico. Vale ressaltar que ambos os métodos de tratamento possuem bom prognóstico. Esse trabalho relata um caso de sequestro ósseo decorrente de um ferimento na falange proximal, que foi tratado por perfusão regional de antibiótico, resultando em rápida recuperação e retorno às atividades esportivas.

Palavras-chave: Sequestro ósseo; Perfusão regional; Ferida.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Feridas localizadas em membros distais de equinos apresentam, com frequência, dificuldades no processo de cicatrização. Essas lesões geralmente possuem contaminação significativa, associada a traumas contusos e lacerações extensas. A formação de edema é uma ocorrência comum, sobretudo em feridas com orientação transversal ou que circundam o membro, dificultando o controle do processo inflamatório (Walton, 1972).

O sequestro ósseo é uma ocorrência relativamente comum em equinos, manifestando-se clinicamente por edema local, dificuldade na cicatrização de feridas, presença de tratos fistulosos de drenagem e comprometimento funcional do membro acometido (Firth, 1987).

O exame radiográfico é eficaz na confirmação do diagnóstico, mas outros exames complementares como ultrassonografia e tomografia, embora menos comuns, também podem ser utilizados. O exame radiográfico apresenta-se como uma área radiopaca (área branca) circundada por uma área radiolúcida (mais escura), apontando a presença de tecido ósseo não vital.

O tratamento pode ser clínico ou cirúrgico, dependendo da cronicidade da lesão, extensão do sequestro ósseo e até a finalidade do animal. Tratamentos clínicos tendem a ter um retorno esportivo mais rápido do que o tratamento cirúrgico, o que é desejável para animais de esporte.

Tendo em vista a importância do diagnóstico precoce e dos planos terapêuticos adequados, estudos de caso como o presente são essenciais para demonstrar a eficácia de métodos conservadores e contribuir com o aprimoramento da prática clínica veterinária.

JUSTIFICATIVA

Feridas em membros distais de equinos se mostram como um desafio significativo na clínica veterinária, principalmente devido à predisposição dessas regiões à formação de tecido de granulação exacerbado, infecções secundárias e complicações ósseas, como o sequestro. A presença de sequestros ósseos pode afetar gravemente o processo de cicatrização, prejudicando a recuperação funcional do membro acometido e, consequentemente, o desempenho do animal.

A abordagem conservativa associada à perfusão regional tem se mostrado uma alternativa viável à intervenção cirúrgica, especialmente em casos em que o sequestro se apresenta em fase inicial, ocorrendo uma recuperação mais rápida, o que é desejado em animais utilizados para fins esportivos e alto valor zootécnico. Diante disso, este trabalho busca relatar um caso clínico que demonstra a eficácia do tratamento conservador no manejo de um sequestro ósseo em falange proximal de equino, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento prático sobre a doença e suas possibilidades terapêuticas.

OBJETIVO

Objetivo geral

Relatar um caso clínico de sequestro ósseo em falange proximal do membro torácico de equino tratado com perfusão regional.

Objetivo específico

- Apontar os estágios clínicos, diagnósticos e terapêuticos citados no relato abordado;

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

- Identificar achados radiográficos no acompanhamento do paciente, e em cada etapa correlacionar com a resposta clínica do animal;
- Abordar o tratamento conservador em comparação com casos semelhantes que são tratados cirurgicamente;
- Demonstrar com base clínica a eficácia do tratamento não invasivo de sequestro ósseo em equinos atletas ou de alto valor zootécnico.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Definição e fisiopatologia de sequestro ósseo

Membros distais de equinos possuem pouca cobertura muscular, o que torna o osso suscetível a infecções por contaminação externa em caso de lacerações, feridas e cortes, levando a um sequestro ósseo.

Traumas que acometem diretamente o periósteo, como coices e feridas perfurantes, podem também ter como consequência o sequestro ósseo (Auer; Stick, 2006).

Isso acontece devido à diminuição ou privação de fornecimento sanguíneo, fator importante para que ocorra necrose óssea, microfraturas no córtex, injúria no periósteo ou inflamação pela colonização bacteriana, e a subsequente falta de oxigênio no tecido leva a necrose da porção óssea (Booth, 1998).

No período inicial, alterações como espessamento do endósteo e reação periosteal podem ser encontrados, e a área central necrótica é envolta por um tecido de granulação e separada do resto do osso por ação dos osteoclastos (Booth, 1998).

A porção sequestrada se torna separada do resto do osso que permanece sadio, sendo que uma forma reativa óssea se forma ao redor da porção necrótica, chamado de *involocrum*. Uma fístula do sequestro ósseo até a pele pode se formar e é chamada de cloaca, isso porque o organismo começa a reconhecer o sequestro ósseo como um corpo estranho, por isso uma das características é a difícil cicatrização da ferida (Auer; Stick, 2006).

Etiologia

As causas mais comuns são traumas penetrantes que causam disrupção periostal (Fitch; Martinelli, 1998), lesões que acometem o osso subjacente (Milner, 2008) e complicações de lesões simples que se tornaram infectadas por bactérias, já que alguns cirurgiões defendem que para haver o sequestro ósseo precisa, além da avascularização, a infecção bacteriana (Baxter; Stashak, 2020).

Fraturas cominutivas ou fraturas complexas que necessitem de reparo cirúrgico extenso podem desenvolver osteomielite relacionada aos implantes. A infecção causa grande desmineralização e lise óssea, que pode levar a formação de sequestro ósseo (Nixon, 2019).

Os locais mais comumente acometidos são os membros distais, sendo que a região de metacarpo e metatarso são as mais afetadas, seguidas do rádio, falanges e áreas do crânio como a mandíbula (Fitch; Martinelli, 1998).

Sinais clínicos

Os sinais clínicos descritos costumam ser brandos, similares a sinais de inflamação, como calor, dor e aumento de volume local (Booth, 1998). Claudicação dificilmente está associada, a não ser que haja comprometimento maior de tecidos ao redor ou uma extensão muito grande do sequestro ósseo (Moens *et al*, 1980).

O sinal mais específico, mas que pode não estar presente em todos os casos, é uma fístula persistente vindo da ferida e a inabilidade da ferida de cicatrização (Baxter; Stashak, 2020).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Diagnóstico

O exame radiográfico é um método eficaz para realizar o diagnóstico de sequestro ósseo. Alguns autores sugerem que o exame radiográfico muito precoce pode não detectar alterações compatíveis com sequestro ósseo, sendo que entre 10-14 dias após a lesão inicial é o tempo médio em que as primeiras alterações se mostram aparentes (Fitch; Martinelli, 1998). Nesse período, alterações como espessamento do endósteo e reação periosteal podem ser encontrados, e a área central necrótica é envolta por um tecido de granulação e separada do resto do osso por ação dos osteoclastos (Booth, 1998).

Mesmo o exame radiográfico e a tomografia computadorizada sendo eficazes para realizar o diagnóstico, esses métodos não conseguem diferenciar se a porção sequestrada é vascularizada ou necrótica (Jennin et al, 2010).

O exame de ultrassonografia, mesmo não sendo a primeira escolha diagnóstica, pode ser um complemento, a fim de determinar se há envolvimento de tecidos moles, e é mais sensível que a radiografia na detecção de sinais precoces de infecção (Milner, 2008).

Tratamento

O tratamento pode ser dividido em tratamento clínico e tratamento cirúrgico. O tratamento cirúrgico, chamado de sequestrectomia, é a opção mais indicada em casos de diagnóstico tardio ou onde o sequestro se apresenta em maior tamanho (Booth, 1998). O procedimento é realizado sob anestesia geral e consiste no debridamento da ferida, tecido e osso necrótico, sendo que a área deve ser curetada até que seja identificado tecido ósseo saudável a fim de deixar margens limpas livres de infecção (Baxter; Stashak, 2020).

O tratamento clínico é menos descrito, e envolve a perfusão regional, uma terapia amplamente utilizada no controle de infecções ortopédicas, em adjunto à terapia parenteral (Martínez; Cruz, 2006).

Ela pode ser feita pela via intravenosa ou intraóssea. A via intraóssea tem a vantagem que pode ser realizada mesmo se o membro apresentar um edema muito extenso, o que torna a via intravenosa inviável, porém é menos utilizada pois requer uso de material ortopédico específico e é mais invasiva (Biasutti *et al*, 2020).

Na via intravenosa, um torniquete é aplicado proximal à lesão e um acesso é feito em artéria ou veia. A técnica provoca um aumento da pressão venosa e distensão do vaso fazendo com que o antimicrobiano, pela mudança de gradiente, consiga penetrar os tecidos e alcançar concentrações que não seriam atingidas com a terapia parenteral (Biasutti *et al*, 2020).

A perfusão regional pode ser realizada com o animal sob anestesia geral ou em estação, o que é mais utilizado atualmente, por diminuir os custos e os possíveis riscos do procedimento anestésico. A literatura cita que o torniquete deve permanecer entre 10-45 minutos, sendo que o consenso clínico mais utilizado é de 30 minutos (Biasutti *et al*, 2020).

Na escolha do antimicrobiano, cultura e antibiograma devem ser realizados sempre que possível, mas alguns fatores devem ser levados em conta. O antibiótico deve ser solúvel em água e escolhido baseado nos patógenos mais comuns associados com a infecção (Martínez; Cruz, 2006).

Já é amplamente estudado que nem todos os antimicrobianos atingem concentrações desejadas nos tecidos com a técnica. Atualmente os aminoglicosídeos, mais especificamente a Amicacina, são mais comumente utilizados, por seu amplo espectro de atividade contra patógenos ortopédicos (Moore *et al*, 1992).

A associação de aminoglicosídeos e betalactâmicos é amplamente descrita, pois tem um efeito sinérgico, onde a destruição da parede celular pelo beta lactâmico facilita o transporte do aminoglicosídeo para a bactéria, onde exerce seu efeito bactericida interferindo na síntese proteica do ribossomo (Dahan *et al*, 2019).

Casos raros em que não há componente infeccioso e o sequestro é muito pequeno podem se resolver sozinhos sem intervenção (Baxter; Stashak, 2020).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de caso de um equino, PSI, 2 anos, fêmea, castanha, 467kg, atendida no dia 28/02/2025 apresentando ferida lacerante na região dorso lateral da quartela no membro anterior direito. Foi feita devida antissepsia, bloqueio anestésico local com lidocaína e sutura realizada em um plano com Nylon 3-0 padrão simples interrompido. O animal foi medicado com 6.000.000 UI de penicilina intramuscular (IM), uma vez ao dia (SID), Gentamicina 6,6mg/kg inramuscular (IM), uma vez ao dia (SID) durante 5 dias, Flunixin meglumine 1,1mg/kg intravenoso (IV), uma vez ao dia (SID) durante 3 dias, limpeza do local com clorexidine, solução fisiológica e bandagem.

Após 10 dias, da retirada da sutura, observou-se aumento de volume local, aumento de calor e dor à palpação. Foi prosseguido com exame radiográfico da região com as projeções dorso palmar (DP), lateromedial (LM), dorso lateral palmaro medial oblíqua (DLPMO) e dorso medial palmaro lateral oblíqua (DMPLO), e na projeção oblíqua DMPLO observado sequestro ósseo na face dorso lateral da primeira falange (figuras 1 e 2). Foi optado por realizar tratamento clínico com Ceftiofur 4,4mg/kg IM SID durante 10 dias e perfusão regional com Amicacina 1g.

Figura 1: Imagem radiográfica dorso medial palmaro lateral oblíqua de equino, onde foi constatado o início do processo de sequestro ósseo na porção dorso lateral da falange proximal.



Fonte: Arquivo pessoal.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 2: Imagem radiográfica dorso medial palmaro lateral oblíqua após 21 dias, observou-se processo de reação periosteal.



Fonte: Arquivo pessoal.

As 5 primeiras perfusões foram realizadas em dias alternados. A perfusão foi realizada com o animal em estação, sob sedação com 0,01mg/kg de cloridrato de detomidina e 0,2mg/kg de cloridrato de xilazina. Após a sedação, um torniquete foi aplicado no terço médio do rádio e com um scalp 21G feito o acesso da veia cefálica, por onde foi injetado a solução de 1g de amicacina em 16mL de solução fisiológica. Após o término da aplicação do fármaco, o scalp era mantido no local até a remoção do torniquete, a fim de evitar extravasamento sanguíneo por conta da pressão e formação de possível hematoma, o que poderia prejudicar o vaso para futuros acessos.

Após a aplicação total da medicação, o torniquete era mantido por 30 minutos e depois era feita a reversão da sedação com Ioimbina 0,1mg/kg.

Após as 5 primeiras aplicações, foi feito um novo exame radiográfico mostrando evolução do processo, porém julgando-se necessário seguir com a perfusão regional, assim, no mesmo protocolo foram feitas outras 5 aplicações em dias alternados. Após o fim da terapia foi feito novo exame radiográfico onde observou-se controle da infecção, porém ainda havia grande reação de periósteo. O animal foi mantido em repouso completo na cocheira durante todo o período de tratamento e por mais 20 dias após o término. Após esse período, o animal foi liberado para voltar gradualmente ao exercício, começando com caminhadas, depois trote em raia de areia e galope em raia de areia, e durante esse estágio foi realizado um novo exame radiográfico (figura 3), demonstrando regressão da reação periostal e cicatrização completa do sequestro ósseo. Atualmente o animal encontra-se em treinamento normal, sem qualquer sinal de regressão do quadro clínico.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 3: Imagem após 99 dias de tratamento, observou-se regressão da reação periosteal.



Fonte: Arquivo pessoal.

DISCUSSÃO

O animal apresentou sinais de inflamação, assim como os descritos por Booth, que levaram a suspeita clínica de sequestro ósseo. O exame radiográfico foi realizado 13 dias após o ferimento inicial, e na projeção dorso medial palmaro lateral oblíqua (DMPLO) foi encontrada imagem condizente ao diagnóstico de sequestro ósseo na porção dorso lateral da falange proximal.

Apesar de haver indicação cirúrgica, optou-se pelo tratamento clínico, visando um retorno mais rápido ao exercício.

A escolha pela perfusão regional em combinação com a antibioticoterapia parenteral está de acordo com o trabalho de Biasutti *et al*, 2020. O mesmo se aplica para a escolha dos fármacos utilizados, a amicacina possui um amplo espectro de ação e seu uso em patologias ortopédicas é amplamente estudado, e o uso parenteral do ceftiofur foi para ser um adjunto à terapia, e a administração desses dois antimicrobianos pode ter um efeito sinérgico, já que o beta-lactâmico (ceftiofur) pode aumentar a permeabilidade da parede celular, facilitando a entrada do aminoglicosídeo (amicacina), como descrito no trabalho de Dahan *et al*, 2019.

Apesar do torniquete não ter sido colocado próximo ao local da lesão, o efeito terapêutico pode ser atingido conforme descrito por Biasutti *et al*, 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de caso demonstrou a eficácia do tratamento conservador por meio da perfusão regional intravenosa associada à antibioticoterapia parenteral no manejo de sequestro ósseo em falange proximal de equino atleta. Considerou-se o resultado da terapêutica empregada satisfatória, pois houve regressão da imagem compatível com sequestro ósseo, demonstrando que a infecção pode ser controlada e que possivelmente a porção óssea não se encontrava necrótica.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A reação periostal também teve resolução, o que acharíamos que poderia permanecer na imagem radiológica, mas o controle radiográfico antes de iniciar treinos mais intensos se mostrou muito satisfatório considerando o caso como clinicamente e radiograficamente resolvido.

A experiência relatada reforça a viabilidade da perfusão regional como alternativa terapêutica eficiente, sobretudo em casos diagnosticados precocemente, possibilitando menor tempo de repouso, quando comparado a casos previamente tratados com abordagem cirúrgica.

Por fim, ressalta-se a importância do diagnóstico rápido, do monitoramento radiográfico contínuo e da escolha criteriosa das vias de acesso e dos fármacos, sempre considerando a finalidade esportiva e os recursos disponíveis.

REFERÊNCIAS

AUERJ. A.; STICK, J. A. **Equine surgery**. St. Louis, Mo.Saunders Elsevier, 2006.

BAXTER, G. M; STASHAK, TED. S. **Adams and Stashak's Lameness in Horses**. 6th ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2020.

BIASUTTI, S. A; COX, L. JEFFCOTT, L. B; DART, A. J. A review of regional limb perfusion for distal limb infections in the horse. **Equine Veterinary Education**, 8 jan. 2020.

BOOTH, L. C. Superficial septic osteitis and sequestrum formation in the horse. **Equine Veterinary Education**, v. 10, n. 5, p. 233–237, out. 1998.

DAHAN, R; OREFF, G. L; TATZ, A. J; RAZ, T; BRITZI, M; KELMER, G. Pharmacokinetics of regional limb perfusion using a combination of amikacin and penicillin in standing horses. **PubMed**, v. 60, n. 3, p. 294–299, 1 mar. 2019.

DIK, K. J. Radiographic and clinical aspects of bone sequestration in the horse. Tijdschrift voor Diergeneeskunde, v. 104, p. 9, 1979.

FIRTH, E. C. Bone sequestration in horses and cattle. **Australian Veterinary Journal**, v. 64, n. 3, p. 65–69, 1987.

FITCH, G. L.; MARTINELLI, M. J. Conservative and surgical management of a sequestrum involving the radial cortex in two horses. **Equine Veterinary Education**, v. 10, n. 5, p. 228–232, out. 1998.

JENNIN, F; BOUSSON, V; PARLIER, C; JOMAAH, N; KHANINE, V; LAREDO, J. Bony sequestrum: a radiologic review. **Skeletal Radiology**, v. 40, n. 8, p. 963–975, 23 jun. 2010.

MILNER, P. Case study: Sequestrum formation and splint bone fracture in a horse. **Companion Animal**, v. 13, n. 7, p. 9–12, set. 2008.

MOENS, Y; VERSCHOOTEN, A; MOOR, A; WOUTERS, L. Bone Sequestration as a consequence of limb wounds in the horse. **Veterinary Radiology**, v. 21, n. 1, p. 40–44, jan. 1980.

NIXON, A. J. **Equine fracture repair**. Hoboken, Nj: Wiley-Blackwell, 2019.

RIBEIRO, A. M. F. **Farmacologia dos antibióticos aminoglicosídeos**. Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas—[s.l.] Universidade Fernando Pessoa, 2014.

RUBIO-MARTÍNEZ, L. M.; CRUZ, A. M. Antimicrobial regional limb perfusion in horses. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 228, n. 5, p. 706–712, mar. 2006.

WALTON, G. S.; NEAL, P. A. Observations on wound healing in the horse: the role of wound contraction. **Equine Veterinary Journal**, 1972.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

HABRONEMOSE CUTÂNEA EM EQUINO (*EQUUS CABALLUS*)

Laila Ferreira Cardoso, contatolailafcardoso@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e tratamento.

RESUMO

Contextualização do problema: A habronemose cutânea equina, também conhecida como "ferida de verão", é uma doença parasitária que acomete, principalmente, equinos, causada pela deposição de larvas de Habronema *sp.* e Draschia megastoma, transmitidas por moscas das espécies Musca domestica e Stomoxys calcitrans. Esta é caracterizada por lesões nodulares que podem conter tecido de granulação ou não, sendo encontradas em regiões como a comissura labial, prepúcio, membros e processo uretral do pênis. A habronemose cutânea pode ser confundida com outras dermatopatias comuns nos equinos, como no caso do sarcoide equino e da pitiose, dificultando o diagnóstico correto, levando ao erro da forma de tratamento. O diagnóstico se baseia na avaliação dos sinais clínicos e em achados de exames histopatológicos realizados a partir de biópsias ou raspados de pele da lesão. Esta doença apresenta diversas opções de tratamento, entre essas, antiparasitários, anti-inflamatórios, antibióticos, larvicidas e pomadas cicatrizantes, ozonioterapia e algumas terapias alternativas. O controle e prevenção, deve se basear, principalmente, no controle dos vetores responsáveis pela transmissão da doença, evitar as recidivas, assim como, a ocorrência de surtos. A vermifugação periódica é uma das estratégias mais eficazes no controle da habronemose, devendo ser realizada de forma regular e estratégica. Além disso, é recomendado boas práticas de manejo, como a rotação das pastagens, o controle do número de animais em cada área e a limpeza constante dos piquetes e baias. ***Objetivos:*** Este trabalho visa relatar um caso de habronemose cutânea em equino, assim como, estudar a eficácia dos principais tipos de tratamento para essa enfermidade. ***Metodologia:*** Um equino da raça Quarto de Milha, macho, com 4 anos de idade, pesando 450kg, apresentou uma lesão nodular no prepúcio. No exame clínico não foram observadas alterações sistêmicas, porém o exame histopatológico confirmou a presença de estruturas compatíveis com larvas de *Habronema* spp., revelando achados compatíveis com habronemose cutânea. Após a confirmação diagnóstica, o animal foi submetido à excisão cirúrgica para retirada de um nódulo no prepúcio, associada à terapia medicamentosa com anti-helmínticos e anti-inflamatórios, limpeza diária da lesão, curativos com pomada antibiótica associadas a sessões de ozonioterapia. ***Resultados:*** Ao final do tratamento o animal apresentou plena recuperação, sem recidivas. A identificação precoce da doença é fundamental para o sucesso do tratamento e a recuperação do equino, assim como a implantação de medidas de controle e prevenção, como a vermifugação regular dos animais e o controle das moscas vetoras.

Palavras-chave: Parasitas; Diagnóstico; Cavalo.

REFERÊNCIAS

CONSTABLE, P.D.; HINCHCLIFF, K.W.; DONE, S.H.; GRUNBERG, W. **Clínica Veterinária:** um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. p.1656-1657.

SILVA, A.W.O.; SOUZA, M.C.; AMORIM, R.S.; CORREIA, I.F.; MENDONÇA, M.M.F.; CAYMMI, L.G.; DANTAS, L.L.; ANDRADE, T.S.; LEAL, P.V.; PEIXOTO, T.C. Dermatopatias em equídeos no estado da Bahia: estudo de 81 casos (2010-2022). **Open Science Research**, v.3, p.381-391, 2022.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A EFICÁCIA DA ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO NO CONTROLE DE DOR LOMBAR EM EQUINOS ATLETAS

Renata Valido Abreu, renatavalido@gmail.com, Discente, Curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.
Ana Luiza Aguiar de Andrada e Silva, Discente, Curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.
Fernanda Prado Roque Ferreira, Médica Veterinária Autônoma
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A dor lombar é uma das principais causas de perda de desempenho em cavalos atletas, sendo frequentemente subdiagnosticada ou tratada apenas com terapias convencionais, que nem sempre produzem resultados duradouros. A acupuntura, uma técnica milenar da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que surge como terapêutica promissora, segura e com poucos efeitos colaterais, demonstrando muitos resultados positivos na medicina equina. ***Objetivo***: Este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento sobre a eficácia da acupuntura como tratamento no controle de dor lombar em equinos atletas. ***Atividades desenvolvidas*:** Foi realizado um levantamento de casos de equinos, com dor lombar que foram submetidos ao tratamento com acupuntura. Os atendimentos foram realizados em alguns centros esportivos de equino no Estado de Minas Gerais, durante o período de 2006 a 2023. Foram analisados dose equinos, cinco quarto de milha, quatro puro sangue inglês e três brasileiro de hipismo, sendo dez machos e duas fêmeas com idades variadas de 4 a 19 anos. Os principais diagnósticos segundo a MTC incluíram deficiências do Qi do Baço-Pâncreas, da Essência do Rim e bloqueios energéticos no canal da Bexiga. Os tratamentos aplicados foram diferentes técnicas de acupuntura com agulhas, moxabustão e eletroestimulação, com a utilização de pontos específicos relacionados à dor lombar. ***Resultados:*** A análise dos casos foi feita através da observação da evolução clínica dos animais, que apresentaram melhoras clínicas significativas em todos os animais submetidos ao tratamento, tais como redução da dor à palpação, aumento da mobilidade lombar, melhora do desempenho atlético com retorno as suas atividades normais de treinamento, demonstrando a eficácia da acupuntura na modulação da dor, na restauração do equilíbrio energético e na promoção do bem-estar geral dos animais. Portanto, a acupuntura representa um recurso terapêutico valioso na medicina veterinária esportiva, com potencial para ser integrada de forma sistemática aos protocolos clínicos voltados ao manejo de equinos com lombalgia. Apesar dos avanços, ainda são necessários mais estudos clínicos controlados para padronizar condutas, validar protocolos e ampliar a adoção dessa abordagem na prática veterinária equina.

Palavras-chave: Medicina Integrativa; Terapêutica; Cavalo.

REFERÊNCIAS

CAIN, M.J. **Acupuncture diagnosis and treatment of the equine**: a five-element tutorial. Kentuky: M.J. Cain Books, 2003.

MITCHELL, R.D. Approach to Diagnosis and Therapy of Back Pain. 11th International Congress of the World Equine Veterinary Association, **Proceedings...**, Guarujá, SP, 24-27 September, 2009.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

MASTITE GANGRENOSA EM CABRA (*CAPRA AEGARGRUS HIRCUS*) – RELATO DE CASO

Larissa de Oliveira Cardoso, laa.cardosoo@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Karina da Silva Delfino, Médica Veterinária – Granja Capriana

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: Com o crescimento da caprinocultura no Brasil, ocorreu um aumento de problemas nas criações de cabras leiteiras, como no caso da mastite. Esta causa grande impacto na produção, pois atinge animais em lactação, reduzindo a produção leiteira, ocasionando prejuízos ao produtor. A mastite gangrenosa é uma inflamação na glândula mamária, sendo uma forma mais rara e grave, da mastite clínica, que acomete bovinos e pequenos ruminantes. Esta mastite é geralmente causada por microrganismos presentes no ambiente, e não pela transmissão direta de animal para animal, tendo como agentes etiológicos, mais comuns, as bactérias, *Staphylococcus aureus* e *Clostridium perfringes*. As principais vias de transmissão são ferimentos no úbere, contato com ambiente contaminado (instalações, cama) e mãos contaminadas de ordenhadores. Os sinais clínicos nas primeiras horas são teto quente e eritematoso, podendo evoluir para necrose, gerando a perda do teto, além de poder desenvolver um quadro toxêmico, causando fraqueza, apatia, febre e levando o animal ao óbito. O diagnóstico precoce é fundamental, sendo feito com base nos sinais clínicos apresentados pelo animal, além das alterações visíveis na diminuição da produção de leite e nas características como presença de pus e sangue no leite, que é observado através do teste da caneca de fundo preto. O tratamento deve ser feito de forma rápida, com antibióticos tanto pela via parental quanto intramamária e anti-inflamatórios, assim como, em casos mais graves de necrose deve ser feita a mastectomia teto acometido. O prognóstico é de reservado a ruim, dependo da gravidade dos sintomas. ***Objetivos:*** Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de mastite gangrenosa em cabra da raça Saanen. ***Metodologia:*** Uma cabra leiteira, da raça Saanen, de 2 anos, com 50kg, durante a ordenha apresentou o teto esquerdo do úbere roxo e sensibilidade ao toque. Ao exame clínico, o teto apresentou uma coloração escura arroxeada e dor a palpação, assim como, no teste de caneca de fundo preto, apresentou grumos de sangue no leite. O animal foi isolado do rebanho e imediatamente se iniciou o protocolo terapêutico com 5ml de Gentamicina injetável e 2ml de Flunixin Meglumine, ambos por três dia, via IM, além de uma bisnaga de gentamicina intramamária por três dias. ***Resultados:*** Com a evolução do caso, o teto acabou necrosando e caiu, tendo assim a perda deste teto. Até o momento, é feito no local a aplicação de spray homeopático a base de *Arnuva montana* e o animal está bem, sem alteração aparente no outro teto.

Palavras-chave: Manejo; Tratamento; Caprinos.

REFERÊNCIAS:

SALGUEIRO, M.; FERRER, D.M.V.; JÚNIOR, A.A.P.; Da SILVA, P.M.; SILVA, M.E.M.; MARTINS, A.V. Mastite Gangrenosa em cabra de leite (*Capra aegagrus hircus*) da raça Saanen – Relato de Caso. **Revista de Medicina Veterinária do UNIFESO**, v.2, n.1, p.99-103, 2022.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

UROLITÍASE EM RATO TWISTER (*RATTUS NORVEGICUS*) – RELATO DE CASO

Larissa de Oliveira Cardoso, laa.cardosoo@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO
Isabely Martins Maia de Lucena, Médica Veterinária – Clínica Petlife
João Victor Trinas Moura, Médico Veterinário – Clínica Petlife
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A **urolitíase** é caracterizada pela **formação de cálculos urinários (urólitos)** em diferentes segmentos do trato urinário, incluindo rins, ureteres, bexiga e uretra. Em **roedores de companhia**, como **cobaias (*Cavia porcellus*)**, **chinchilas (*Chinchilla lanigera*)** e **ratos (*Rattus norvegicus*)**, a condição representa um desafio clínico, devido à predisposição anatômica, metabólica e dietética desses animais. Nos roedores, a formação dos urólitos está, geralmente, associada a uma **alteração no equilíbrio entre substâncias promotora e inibidoras da cristalização urinária**. Os sinais clínicos podem variar conforme a localização, tamanho e número de urólitos. Dentre os mais observados estão a hematúria, disúria, letargia, anorexia e tenesmo. O diagnóstico baseia-se na **anamnese, no exame clínico, na urinálise e nos exames de imagem**. O tratamento depende da gravidade do quadro e da localização do urólito, podendo ser feito o tratamento de suporte, a dissolução dos cálculos por via medicamentos, ou pela cirurgia para remoção dos mesmos. O prognóstico varia de acordo com o posicionamento do cálculo e o diagnóstico precoce, podendo ir de favorável a reservado. ***Objetivos:*** Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de urolitíase em um rato twister (*Rattus norvegicus*). ***Atividades realizadas:*** Uma rata twister, doméstica, com 2 anos, deu entrada em uma clínica especializada em animais exóticos, apresentando um quadro de dor abdominal. No exame clínico, foi observado que a região abdominal estava endurecida, bexiga com volume aumentado e firme ao toque, apresentando dor a palpação em ambas as regiões. A responsável pelo animal, relatou que ela estava prostrada, com dificuldade de micção e quando o animal urinou, foi observada presença de hematúria. Portanto, foi feita a aplicação de Meloxicam (1-2mg/kg) por via subcutânea, SID, Dipirona (5mg/kg), por via subcutânea, BID e Tramadol (5mg/kg), por via subcutânea, BID. Foram solicitados os exames de Raio-X e urinálise, além da internação do animal. O resultado do Raio X foi sugestivo de cálculo urinário na bexiga. Assim, foi realizada a cistotomia para retirada do possível urólito vesical. Os cálculos e sedimentos que foram retirados da bexiga e enviados para análise. ***Resultados:*** Infelizmente, o animal veio a óbito no dia seguinte. O resultado do exame do urólito foi positivo para cálculo de estruvita (fosfato amoníaco magnesiano), contendo carbonato. A urolitíase não é uma doença comum em roedores, mas pode estar associada ao seu manejo inadequado em cativeiro, pelo desconhecimento dos seus proprietários.

Palavras-chave: Manejo; Diagnóstico; Roedores.

REFERÊNCIAS:

Abrantes, D.M.; Varela, L.M.; Ferreira, L.B.C.; Pires, S.T.; Dantas, W. D.M.F.; de Carvalho, T.B. Urolitíase recidivante em *Cavia porcellus*: relato de caso. ANAIS X SIMPAC. **Revista Científica Univiçosa**, v.10, n.1, p.887-892, 2018.

FISHER, P. Rabbits: Treatments used in the management of rabbit gastrointestinal syndrome (RGIS). In: CARPENTER, J.W. **Exotic animal formulary**. 5.ed. St. Louis, Missouri: Elsevier, 2018.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DESAFIOS NO TRATAMENTO DE CÁLCULOS URINÁRIOS EM UM FELINO - RELATO DE CASO

Isadora Juliano Feijó, isadorajulianofeijo@gmail.com Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Bethânia Ferreira Bastos, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: Distúrbios no trato urinário dos felinos são comumente observados na rotina clínica de pequenos animais, sendo mais prevalentes em machos devido à conformação anatômica da uretra, que é mais longa e estreita. A presença de cálculos urinários, como os renais, ureterais, vesicais e uretrais, está relacionada a múltiplos fatores de risco, incluindo baixa ingestão de água, alimentação predominantemente seca, obesidade, pouca atividade física, estresse e fatores genéticos. ***Contextualização do Problema:*** Essas alterações podem resultar em bloqueios parciais ou totais do fluxo urinário, favorecendo o acúmulo de resíduos tóxicos no organismo, infecções frequentes, distensão da bexiga, ruptura vesical, falência renal e, em casos extremos, óbito. ***Objetivos:*** Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico detalhado de um gato doméstico, sem raça definida, de 7 anos, que apresentou múltiplos tipos de urólitos e foi submetido a procedimentos cirúrgicos para resolução. ***Atividades desenvolvidas:*** O paciente felino, portador de nefropatia crônica, foi inicialmente atendido em abril de 2024, apresentando hiporexia, vômitos e desconforto abdominal. Exames de imagem diagnosticaram cálculos ureterais bilaterais, sendo indicada e realizada com sucesso a implantação de um bypass ureteral subcutâneo (SUB). O pós-operatório contou com acompanhamento clínico rigoroso, exames laboratoriais periódicos, controle da pressão arterial, suporte nutricional e ajustes terapêuticos conforme a evolução do quadro. Em novembro de 2024, o paciente apresentou obstrução uretral causada por cistólitos, o que levou à realização de cistotomia para remoção dos cálculos vesicais. Em janeiro de 2025, houve nova obstrução uretral, inicialmente manejada com sondagem e internação. Diante da recorrência das obstruções, foi indicada e realizada penectomia em fevereiro/março de 2025. O cálculo removido foi encaminhado para análise laboratorial, que confirmou tratar-se de oxalato de cálcio di-hidratado. ***Resultados:*** A implantação do bypass restabeleceu o fluxo urinário nos ureteres, porém surgiram novos episódios de obstrução na bexiga e uretra. A cistotomia, sondagem uretral e penectomia foram determinantes para resolver as crises recorrentes. O urólito foi identificado como oxalato de cálcio, evidenciando a necessidade de manejo dietético, controle hídrico e tratamento contínuo.

Palavras-chave: Felino; Urólitos urinários; SUB ureteral.

REFERÊNCIAS

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. São Paulo: Elsevier Brasil, 2014.

FRADE, M. M. **Bypass ureteral subcutâneo na ureterolitíase felina.** Évora, 2021. 121p. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) - Universidade de Évora, Évora, 2021.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PIOMETRA EM SAGUI TUFO BRANCO (*CALLITHRIX JACCHUS*) - RELATO DE CASO

João Victor Medeiros Moreira, joaovictormoreira27@icloud.com, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO.
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A presença crescente de primatas em ambientes urbanos, como o Sagui de Tufo Branco (***Callithrix jacchus***), os expõe a fatores de risco distintos, o que exige atenção especial quanto ao monitoramento de sua saúde. Considerando isso, destaca-se a piometra, uma enfermidade infecciosa e inflamatória do útero, com acúmulo de secreção purulenta, que pode evoluir de forma silenciosa até estágios críticos, frequentes, em fêmeas não castradas, que pode levar à morte se não for tratada. As manifestações clínicas são anorexia ou hiporexia, apatia, perda progressiva de peso, distensão abdominal, desidratação, letargia e febre. Nas piometras do tipo aberta, pode se observar corrimento vaginal purulento, nas quais o conteúdo uterino é eliminado parcialmente pela vagina, enquanto, nas piometras do tipo fechada, o útero fica distendido, mas não há exteriorização do conteúdo purulento. No exame físico, pode ser palpado o útero distendido como uma estrutura firme e aumentada no abdome inferior, mas isso pode ser difícil, devido ao seu pequeno tamanho corporal. Os exames de imagem, como a ultrassonografia, são indispensáveis para a avaliação uterina precisa. O tratamento da piometra em ***Callithrix jacchus***, pode ser através da ovariossalpingohisterectomia (OSH), considerada a mais eficaz e definitiva, e a clínica, reservada para casos muito específicos. ***Objetivo***: O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de piometra em Sagui de Tufo Branco (***Callithrix jacchus***). ***Metodologia***: Uma fêmea de sagui de tufo branco (***Callithrix jacchus***), mantida em cativeiro, com cerca de dois anos de idade, apresentava leve perda de peso e sangramento vulvar. O exame físico revelou sensibilidade abdominal e secreção hemática, enquanto a ultrassonografia evidenciou espessamento uterino e conteúdo hipoecoico intrauterino, compatíveis com piometra. Portanto, optou-se pela ovariossalpingohisterectomia, realizada com sucesso sob anestesia inalatória. O útero apresentava distensão e conteúdo purulento, confirmando o diagnóstico. ***Resultados:*** O animal respondeu bem ao procedimento e evoluiu satisfatoriamente no pós-operatório, com suporte medicamentoso à base de antibióticos e anti-inflamatórios. Por isso, destaca-se a atenção aos sinais clínicos sutis em primatas e da realização de exames complementares para diagnóstico precoce. O tratamento cirúrgico precoce, associado a suporte clínico adequado, mostrou-se eficaz, sendo fundamental para a sobrevida e o bem-estar do animal. Dada a escassez de registos da doença nessa espécie, relatos como este contribuem para o conhecimento técnico-científico da clínica de primatas neotropicais e reforçam a necessidade de práticas preventivas, como castração e acompanhamento ginecológico periódico em fêmeas não destinadas à reprodução.

Palavras-chave: Primatas neotropicais; Diagnóstico; Ovariossalpingohisterectomia.

REFERÊNCIAS

FERRIGNO, C.R.A.; Nunes, A.L.V.; Cortopassi, S.R.G.; Ferraz, V.C.D. M. Relato inédito de tratamento cirúrgico de piometra em macaco-aranha de testa branca (*Ateles belzebuth marginatus*). **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v.41, supl., p.88–89, 2004.

GUIMARÃES, M.A.B.V. Reprodução de primatas não-humanos. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v.31, n.3, p.339–343, jul./set. 2007.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ONFALOFLEBITE EM BEZERRA (*BOS TAURUS INDICUS*) DA RAÇA SINDI – RELATO DE CASO

Júlia Marques Pacheco, juliamarques2003@hotmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A raça Sindi tem se destacado na pecuária brasileira, principalmente, por suas qualidades zootécnicas que a tornam uma ferramenta valiosa para a otimização tanto da produção de carne quanto de leite. A onfaloflebite em bezerros é uma condição de grande relevância na pecuária, caracterizada pela inflamação e infecção da veia umbilical e a região do umbigo, com potencial comprometimento do desenvolvimento animal, causa disseminação sistêmica de microrganismos e gera significativos impactos econômicos para os produtores. A sua etiopatogenia envolve desde o manejo inadequado do coto umbilical no pós-parto até fatores relacionados à higiene ambiental e à falha na transferência passiva de imunidade (ingestão inadequada de colostro). A faixa etária mais suscetível abrange as duas primeiras semanas de vida, um período crítico marcado pela regressão e pelo fechamento ainda incompleto das estruturas umbilicais. As manifestações clínicas observadas na doença são umbigo inchado e com dor, secreção purulenta, febre e apatia. O diagnóstico depende da correlação entre a avaliação clínica detalhada e o uso estratégico de exames complementares. O tratamento da doença deve ser feito com antibióticos, que visa erradicar a infecção, além de anti-inflamatórios, para controlar a inflamação local e sistêmica, e prevenir ou manejar possíveis complicações, além do curativo do umbigo. Em casos de abscessos umbilicais volumosos que não respondem à antibioticoterapia, ou em situações de persistência da infecção e formação de tecido necrótico extenso deve ser feito o tratamento cirúrgico. ***Objetivos:*** Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de onfaloflebite em bezerra da raça Sindi. ***Metodologia:*** Uma bezerra, fêmea, dois meses de idade, da raça Sindi, apresentou edema na região umbilical. No exame clínico constatou-se protuberância de consistência firme com secreção purulenta, suspeitando-se de onfaloflebite. Então, foi feita a coleta de uma amostra dessa secreção, com um swab, para a realização de uma cultura e antibiograma, na qual o resultado foi positivo para *Streptococcus* sp. Contudo, o diagnóstico foi baseado nos achados clínicos e exame complementar. Mediante ao resultado do antibiograma, optou-se pelo uso de 3ml/50kg de sulfadoxina e trimetoprima, em dose única por via intramuscular, no qual não obteve resultado, sendo indicado o tratamento foi cirúrgico, que confirmou a presença de um abscesso encapsulado, sendo esse drenado. No pós-operatório foi prescrito spray de sulfadiazina prata no local da ferida, além da, aplicação de 1,5ml de enrofloxacina injetável e 1ml de meloxicam, ambas as medicações uma vez ao dia, por via intramuscular, por cinco dias. ***Resultados:*** O procedimento cirúrgico, seguido por um regime terapêutico pós-operatório rigoroso, resultou na completa recuperação do animal, sem evidências de recidiva, demonstrando a eficácia da abordagem

Palavras-chave: Umbigo. Manejo. Bezerros.

REFERÊNCIAS

CONSTABLE, P.D.; HINCHCLIFF, K.W.; DONE, S.H.; GRÜNBERG, W. **Clínica Veterinária:** um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. 11.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. p.470–473.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

USO DE TARTARATO DE TILOSINA PARA CONTROLE DE CROMODACRIORREIA EM CÃO - RELATO DE CASO

Lethícia Mayara dos Santos Mayer – lethiciasmayer@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Tatiana Didonet Lemos, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Bethânia Ferreira Bastos, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos, intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A cromodacriorreia em cães é caracterizada por manchas escuras e úmidas abaixo dos olhos, causadas pelo excesso de lágrima. As manchas ocorrem devido à presença de porfirinas nas lágrimas, que, quando entram em contato com o oxigênio e o pelo, oxidam e causam pigmentação marrom-avermelhada. A cromodacriorreia, está diretamente associada a distúrbios oculares primários que causam a epífora – lacrimejamento excessivo – e, consequentemente, as manchas oculares subjacentes. Se não tratadas adequadamente, a umidade em excesso e crônica pode irritar a pele e causar infecções secundárias. O tratamento com antibióticos costuma ser eficaz na maioria dos casos, incluindo o antibiótico tartarato de tilosina. É importante determinar a causa da epífora, para melhor controle da cromadacriorreia. ***Objetivo:*** Este relato descreve o caso de uma cadela diagnosticada com cromodacriorreia que foi medicada com tartarato de tilosina. ***Atividades realizadas:*** Uma cadela, castrada, da raça poodle, pelagem branca, peso 2,7 Kg, deu entrada ao atendimento clínico apresentando manchas suboculares bilaterais. Durante a anamnese, foi constatado que as manchas apareceram há cerca de um ano. A responsável pelo animal notou a mudança de cor na pelagem daquela região e o aumento da produção de lágrimas e considerou que era um processo natural e não realizou nenhum tratamento. Durante o exame clínico, o animal apresentava manchas suboculares de coloração castanho avermelhada, crostas, epífora e pelagem escurecida na área do focinho e patas dianteiras. Foi realizado coleta de sangue para hemograma e bioquímica (perfil renal e hepático). ***Resultados:*** O hemograma revelou neutrofilia relativa e linfopenia relativa e infecção bacteriana; a bioquímica não demonstrou alterações. O tratamento foi iniciado com tartarato de tilosina na dose de 10 mg/Kg mg, via oral, a cada 12 horas, por um período de 10 dias. Durante o tratamento, a cadela foi supervisionada a fim de avaliar a resposta e possíveis efeitos colaterais. A evolução clínica foi positiva, com melhora significativa logo após os 4 primeiros dias de tratamento. As manchas, o odor e as crostas diminuíram consideravelmente após o fim do tratamento. No presente relato, o uso de tartarato de tilosina para o controle da cromodacriorreia foi eficaz, resultando na completa remissão das manchas suboculares. Apesar da melhora do quadro, a etiologia da epífora não pôde ser determinada. Em cães com cromodacriorreia, a detecção, tratamento adequado e monitoramento contínuo são fundamentais para a recuperação dos animais.

Palavras-chave: Epífora; Cães; Tratamento

REFERÊNCIAS

GOULD, D.; MCLELLAN, G. **BSAVA Manual of Canine and Feline Ophthalmology.** 3. ed. Gloucester: British Small Animal Veterinary Association, 2014.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

URETROLITÍASE EM CÃO – RELATO DE CASO

Victória Fragelli Monteiro de Castro Sieiro, victoriafragelli@gmail.com, discente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Michele de Vieira de Azeredo, micheleazeredo@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – Estudo, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A uretrolitíase é caracterizada pela presença de urólitos na uretra, podendo causar obstrução total ou parcial do fluxo urinário. Em machos a incidência é maior devido à anatomia uretral longa e estreita. Os sinais clínicos mais comuns incluem disúria, polaquiúria, hematúria, dor abdominal e gotejamento uretral. Os cálculos mais frequentes são de estruvita e oxalato de cálcio, gerados por fatores dietéticos, baixa ingestão de água, predisposição genética e infecções urinárias. Este relato de caso descreve a complexidade do manejo de um cão com uretrolitíase recorrente. ***Objetivos:*** Analisar histórico clínico, métodos diagnósticos e abordagens terapêuticas aplicadas, ressaltando os desafios na gestão de da uretrolitíase recorrente. ***Metodologia:*** O estudo baseou-se na análise do exame físico, ultrassonografia abdominal, exame de urina, urocultura bacteriana, antibiograma e análise química de cálculos de um cão, sem raça definida, macho, de quatro anos de idade. ***Resultados:*** O animal apresentou obstruções urinárias recorrentes ao longo de 1 ano. O primeiro episódio obstrutivo ocorreu em abril de 2024 secundário à uretrolitíase, contudo, ultrassonografia, urocultura e antibiograma não foram realizados. Foi prescrito antibiótico de amplo espectro, aumento da ingestão de água e ração terapêutica para dissolução de estruvita. Em junho de 2024 ocorreu nova obstrução associada à infecção urinária por *Staphylococcus sp* e o mesmo protocolo terapêutico foi repetido. Em setembro de 2024 o animal apresentou obstrução uretral novamente e o exame de urina evidenciou hematúria, piúria. Foi realizada a hidro-uretropropulsão retrógrada para reposicionamento dos urólitos e a cistotomia para remoção dos cálculos. A análise qualitativa dos urólitos foi positiva para fosfato, cálcio e carbonato. Iniciou-se alimentação com ingredientes caseiros prescrita pelo médico-veterinário nutrólogo. Em outubro o animal apresentou outro episódio obstrutivo e a ultrassonografia e radiografia abdominal mostraram cristalúria intensa e a presença de novos urólitos em bexiga e uretra. A urocultura foi positiva para *Staphylococcus intermedius*. Foi realizada desobstrução uretral e a segunda cistotomia para remoção dos cálculos. A análise cristalográfica dos urólitos revelou que eram compostos por 90% de estruvita. Em novembro de 2024, os exames de monitoramento mostraram persistência da cristalúria de estruvita e bacteriúria. O tratamento exigiu múltiplas trocas de antibióticos e ajustes dietéticos, reforçando a necessidade de abordagem dinâmica para controle simultâneo das infecções e formação de cálculos.

Palavras-chave: Urolitíase; Estruvita; Oxalato de cálcio.

REFERÊNCIAS

BARTGES, J. W.; CALLENS, A. J. Urolithiasis. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Textbook of Veterinary Internal Medicine. 9. ed. St. Louis: Elsevier, 2024. p. 2230–2245.

CRIVELLENTI, L. Z.; GIOVANINNI, L. H. Tratado de nefrologia e urologia em cães e gatos. 1. ed. São Paulo: Medvet, 2021. 824 p.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

AULAS PRÁTICAS EM TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Cecylia Luiza Nonato Sotero Gomes, luizanonato87@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária–Unifeso

Manoela Maria Pereira da Silva, Discente, Medicina Veterinária–Unifeso

Flávia Aline Andrade Calixto, flavialinecalixto@unifeso.edu.br, Docente, Medicina Veterinária–Unifeso

Área temática: Métodos de ensino e avaliação da aprendizagem

RESUMO

Contextualização do problema: Professores dos níveis de graduação atuam como mediadores durante o processo de ensino e aprendizagem, o que exige a utilização de metodologias e recursos didáticos de forma a alcançar o público-alvo, discentes, tornando as práticas de ensino exitosas e eficientes. As aulas práticas têm a função de transformas o discente em peça integrante da aula, ao invés de apenas um espectador. Além disso, ajuda a fixar o conhecimento atingindo memória sensorial e de trabalho. ***Objetivos:*** Capacitar os alunos a elaborar produtos de origem animal, analisar pontos críticos durante a produção, e análise sensorial do resultando, projetando uma ação de médico veterinário em inovação tecnológica dentro de indústrias alimentícias. ***Metodologia:*** Foram realizadas aulas práticas da disciplina de higiene, inspeção e tecnologia de carnes e pescado, sobre produção de linguiça, nuggets e hamburger, de carnes bovinas, suínas, aves e pescado. As práticas foram realizadas no Laboratório de Processamento de Alimentos, no *Campus* sede. Os alunos foram divididos em grupos, e puderam escolher 2 tipos de proteínas, e as especiarias disponíveis, respeitando as quantidades especificadas por normativas. ***Resultados:*** As práticas foram exitosas, tendo os discentes demonstrado bastante interesse e desenvoltura na elaboração dos alimentos, com atenção à higiene e qualidade dos produtos, demostraram também um senso crítico ao realizarem a análise sensorial comparativa dos produtos entre os grupos. Os grupos elaboraram relatórios técnicos das práticas e expressaram o desejo de que sejam realizadas mais aulas como estas.

Palavras-chave: Tecnologia de alimentos; Produtos de origem animal; Métodos didáticos

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, J. M. Práticas exitosas de ensino no curso de nutrição envolvendo controle de qualidade de alimentos. **Revista Devir Educação.** v.9., n.1. e-898. Lavras, 2025.

COSTA, K. N. F., VIEIRA, S. W. C., CAMARGO, T. G. L., ANDREIU, C. E., PICOLI, E. L., PEDROSO JUNIOR, E. F., GALEB, L. A. G. A Medicina Veterinária Legal na fiscalização de produtos de origem animal- A importância da atuação do médico veterinário na inspeção sanitária, segurança alimentar e combate à fraude em produtos de origem animal: Revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Animal and Enviromental Research**, v.8. n.2, p.1-23 .2025.

RODRIGUES, M. O., SILVA, S. M., LOUREIRO, A. Práticas socioeducativas inclusivas: conceitualizações e tendências de produção científica no campo da educação. **Educação e Pesquisa**. v.50. São Paulo, 2024

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ÉTICA NA PESQUISA EXPERIMENTAL

Bruna Silveira de Oliveira Azeredo, bruna.az.silveira@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Maria Julia Desouzart de Aquino Viana, majudesouzart@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Valéria Cristina Lopes Marques, valeriamarques@unifeso.edu.br, técnica administrativa do UNIFESO

Marcel Vasconcellos, marcelvasconcellos@unifeso.edu.br, docente, Medicina, UNIFESO

Área temática: Ciências Biológicas Básicas e suas Interfaces com a Saúde.

RESUMO

Contextualização do problema: Historicamente, a utilização de animais em práticas experimentais ocorria na ausência de regulamentações específicas e critérios padronizados para o manejo, ambiente e gerenciamento da dor e estresse, visando exclusivamente os resultados científicos. No curso do desenvolvimento das pesquisas, a espécie humana tem obtido uma constante evolução ao adquirir conhecimentos voltados às ciências biológicas, assim como no estudo das medicinas, e essa busca contínua por saberes, desencadeou uma série de preceitos relacionados ao manejo e às tecnologias aplicadas na criação e experimentação animal em biotérios, que vêm passando por sistemáticas atualizações a fim de alinhar a produção científica às adequações éticas, respeitando também as regulamentações de bem-estar animal[1]. Nesse sentindo, o aumento da consciência ética relacionado ao uso dos animais em pesquisa impulsionou a origem do instrumento legal, que incorpora os princípios fundamentais dos 3 R's (Redução, Refinamento e Substituição) — a Lei nº 11.794/2008, nomeada Lei Arouca, assim como originou o órgão normativo e fiscalizador vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI); CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) e instituiu a obrigatoriedade das Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUAs) em instituições que realizam experimentação animal. ***Objetivos:*** Destacar a importância da ética e bem-estar na pesquisa experimental. ***Métodos:*** Trata-se de uma revisão de literatura sobre o tema. ***Resultados:*** Considerando sua função vital no desenvolvimento ético da pesquisa, na proteção dos animais utilizados e na confiabilidade dos resultados, torna-se essencial a valorização e cuidado com animais de biotérios, reconhecendo que seu uso resulta em contribuições essenciais para o avanço da ciência, especialmente na perspectiva da Saúde Única.

Palavras-chave: Ética; biotérios; experimentação animal.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, A. O. O bioterismo: evolução e importância. In: **Animais de laboratório: criação e experimentação**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. p. 19-22.

BRASIL. **Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008.** Dispõe sobre o uso científico de animais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 out. 2008.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ANESTESIA PARA PROCEDIMENTO DE OVARIOSSALPINGO-HISTERECTOMIA (OSH) EM CADELA PRÉ-PÚBERE: RELATO DE CASO

Ana Luiza de Freitas Falck, analuizafalck@icloud.com, discente, Medicina Veterinária do UNIFESO.
Igor Slipoi Garcia, igorsam02@gmail.com, discente, Medicina Veterinária do UNIFESO.
Juliana de Jesus Monteiro Alves, julianajmonteiro@hotmail.com, discente, Medicina Veterinária do UNIFESO.
Silvana Gomes Araújo, veterinarianaturalpet@hotmail.com, Médica Veterinária, Clínica Veterinária Natural Pet.
Síria da Fonseca Jorge, siriajorge@unifeso.edu.br, Docente, Medicina Veterinária do UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - Estudos, diagnóstico e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A anestesia para realização da ovariossalpingo-histerectomia (OSH), procedimento cirúrgico rotineiro dentro da prática veterinária que visa a remoção dos ovários, tuba e útero, é uma etapa indispensável para o êxito do procedimento. Apesar dos avanços relativos às técnicas anestésicas empregadas e aos novos fármacos disponíveis, os riscos inerentes à anestesia, em especial em animais pré-púberes (com até 60 dias de vida), se mostram como um desafio a ser enfrentado. ***Objetivos***: Relatar um caso clínico de OSH, com ênfase nos aspectos anestésicos, em uma paciente pré-púbere, como também colaborar para a expansão da literatura científica sobre os parâmetros fisiológicos encontrados e suas repercussões para a saúde do animal. ***Metodologia:*** Trata-se de um relato de caso ocorrido em uma clínica veterinária privada, no qual foi realizada anestesia para procedimento eletivo de OSH em uma cadela da raça Cavalier King Charles Spaniel, com 60 dias de vida pesando 2,7 kg. Previamente a cirurgia, foi realizada a consulta pré-anestésica, composta por anamnese e exame físico. A paciente foi classificada como ASA I apresentando estabilidade hemodinâmica, mucosas hidratadas e normocoradas, tempo de preenchimento capilar de 2 segundos, eupneica e sem achados significativos relacionados às vias aéreas e ao hemograma. Como medicação pré-anestésica foi utilizada acepromazina 0,02mg/kg e 3mg/kg de tramadol, para indução anestésica propofol 2,5mg/kg, IV associado com cetamina 1mg/kg. A manutenção foi feita com isoflurano e na analgesia transoperatória infusão contínua de fentanil 0,3 mcg/kg/min. Os parâmetros vitais monitorados foram: frequência cardíaca (FC), oximetria de pulso e pressão arterial sistólica, diastólica e média. ***Resultados:*** A paciente se manteve estável durante a cirurgia com saturação entre 98 e 100%, FC entre 160 e 190 batimentos por minuto e pressão arterial média variando entre 70 a 80 mmHg. O pós-cirúrgico atingiu os parâmetros clínicos esperados sem complicações, com recuperação em cerca de 2 minutos após o término do procedimento. O monitoramento cuidadoso dos parâmetros vitais de pacientes pré-púberes submetidos a procedimentos cirúrgicos, portanto, é fundamental para o seu sucesso, devido à dificuldade desses animais em metabolizar fármacos e manter seus parâmetros vitais, já que com maior frequência são submetidos a anestesia cada vez mais jovens.

Palavras-chave: anestesia; castração; cadela pré-púbere.

REFERÊNCIAS

GATES, M. CAROLYN et al. Cross-sectional survey of anaesthesia and analgesia protocols used to perform routine canine and feline ovariohysterectomies. **Veterinary Anaesthesia and Analgesia**, [S.l.], v. 47, n. 1, p. 38–46, 2020.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL EM CADELA - RELATO DE CASO

Ana Clara Pareto Vale, anaclara.unifeso@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Bruna Luyane Rodrigues Pinheiro, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Danielly de Souza Bento, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Giovanna Mendes Duarte de Moura, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Vanessa Moreira da Silva Alves, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Victor Torquato Stutz, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Bethânia Ferreira Bastos, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Tatiana Didonet Lemos, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Área temática: Cuidado em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

O carcinoma é uma neoplasia maligna de origem epitelial, caracterizado por seu potencial infiltrativo e destrutivo. Dentre os carcinomas que acometem pequenos animais, o carcinoma de células escamosas oral (CCEO) é um dos mais relevantes. Em cães, trata-se da segunda neoplasia mais comum da cavidade oral, principalmente em gengiva, palato e base da língua. Essa neoplasia apresenta comportamento localmente agressivo, com potencial de invasão óssea, dor intensa e sinais como halitose, disfagia, perda dentária e emagrecimento progressivo. O diagnóstico definitivo é pela histopatologia, através de biópsia incisional, junto com radiografias e tomografias fundamentais para avaliar a extensão tumoral. A citologia auxilia na triagem e avaliação de linfonodos. O tratamento padrão consiste na ressecção cirúrgica com margens amplas, podendo ser associada à radioterapia. Quando a cirurgia não é viável, opta-se por cuidados paliativos com analgésicos, anti-inflamatórios e suporte nutricional. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de carcinoma oral em uma cadela, sem raça definida, fêmea, de aproximadamente 5 anos de idade, atendida no Programa Saúde Animal do UNIFESO. A paciente apresentava tumoração em região de face, periodontose em molar esquerdo superior e sangramento oral. Foi realizada a citopatologia da lesão, que revelou a presença de células neoplásicas compatíveis com carcinoma de células escamosas. A metodologia incluiu anamnese detalhada, exame físico, avaliação citológica e tratamento paliativo com anti-inflamatórios, antibióticos e analgésicos. Foi solicitada radiografia torácica e feito encaminhamento oncológico, mas sem grandes soluções por parte dos tutores, devido às limitações socioeconômicas que impediram a realização de mais exames complementares. Os resultados preliminares apontaram uma resposta positiva ao conforto do animal, porém, sem resolução completa do caso, ainda tendo comprometimento oral e mantendo a indicação de cuidados paliativos. O presente relato reforça a importância do diagnóstico precoce, acesso a exames complementares e acompanhamento clínico e oncológico periodicamente em casos similares.

Palavras-chave: neoplasia oral; cães; CCE.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

As neoplasias orais representam um grupo significativo de tumores em pequenos animais, sendo responsáveis por aproximadamente 6% de todas as neoplasias em cães e uma proporção ainda maior em gatos (DALECK *et al.*, 2016). Dentre essas, o carcinoma de células escamosas oral (CCEO) destaca-se como a neoplasia maligna mais prevalente na cavidade oral dos felinos e a segunda mais comum em cães (NORTH; BANKS, 2009; HENRY; HIGGINBOTHAM, 2010). Este tem origem a partir do epitélio escamoso da mucosa oral, caracterizando-se por um comportamento biológico localmente invasivo, com alto potencial de destruição tecidual e óssea, embora apresente taxa de metástase regional e sistêmica relativamente baixa em cães (WITHROW *et al.*, 2013).

Em cães, o CCEO pode afetar a gengiva, palato, base da língua e, menos frequentemente, as tonsilas (HENRY; HIGGINBOTHAM, 2010). Já em gatos, a forma mais comum localiza-se na região sublingual e mandibular (DALECK *et al.*, 2016). Independentemente da espécie acometida, os sinais clínicos associados incluem disfagia, sialorreia, halitose, dor oral intensa, perda dentária e emagrecimento progressivo (BRONDEN *et al.*, 2010). Tais sinais geralmente são subestimados pelos tutores nas fases iniciais da doença, o que contribui negativamente para o diagnóstico em estágios avançados, quando as possibilidades terapêuticas se tornam mais limitadas e o prognóstico mais reservado (DALECK *et al.* 2016).

O diagnóstico definitivo do CCEO é obtido por meio de histopatologia com biópsia incisional da lesão, sendo a avaliação complementar com exames de imagem, como radiografias e tomografia computadorizada, fundamental para determinação da extensão da lesão e do comprometimento ósseo (NORTH; BANKS, 2009; HENRY; HIGGINBOTHAM, 2010). Apesar da histopatologia ser o diagnóstico padrão ouro, a citologia pode fornecer informações importantes, especialmente na avaliação de linfonodos regionais (DALECK *et al.*, 2016).

A escolha do tratamento depende da localização e do grau de invasão tumoral. Em cães, a cirurgia com margens amplas é considerada a melhor opção, podendo ser associada à radioterapia em casos com margens comprometidas (WITHROW *et al.*, 2013). Em felinos, devido à localização geralmente mais invasiva e à baixa tolerância a procedimentos agressivos, o tratamento frequentemente é paliativo (CARRERA *et al.*, 2017).

De acordo com os dados apresentados por North e Banks (2009), a sobrevida média de cães submetidos à ressecção cirúrgica varia de 12 a 26 meses, dependendo da localização do tumor e da presença de margens livres. Por outro lado, em gatos, a sobrevida raramente ultrapassa três meses, mesmo com intervenções terapêuticas (BRØNDEN *et al.*, 2010). A agressividade local do tumor, somada à dificuldade de manejo e ao diagnóstico tardio, reforça a importância da educação dos tutores, da capacitação dos profissionais e da oferta de recursos diagnósticos acessíveis ((NORTH; BANKS, 2009; BRONDEN *et al.,*2010; HENRY; HIGGINBOTHAM, 2010).

Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo relatar o caso clínico de uma cadela com suspeita clínica de carcinoma de células escamosas oral, atendida no Projeto Saúde Animal, na Clínica-escola de Medicina Veterinária do UNIFESO, destacando os desafios enfrentados no manejo clínico e oncológico de pacientes atendidos em projetos sociais, bem como a importância da integração entre conhecimento técnico, sensibilidade social e estratégias de cuidado paliativo.

JUSTIFICATIVA

O carcinoma de células escamosas oral (CCEO) representa uma importante preocupação na clínica médica de pequenos animais devido ao seu comportamento localmente invasivo, à rápida progressão e às limitações terapêuticas quando diagnosticado em estágio avançado. Em muitos casos, especialmente em contextos de atendimento social e gratuito, como os projetos universitários de extensão, observa-se a dificuldade dos tutores

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

em arcar com os custos de exames complementares e tratamentos oncológicos. Essa realidade compromete o diagnóstico precoce e limita a conduta terapêutica ao manejo paliativo, o que interfere diretamente na qualidade de vida do paciente.

Diante desse cenário, torna-se relevante relatar e discutir casos clínicos reais que ilustram não apenas os aspectos técnicos e científicos da doença, mas também os desafios enfrentados na prática clínica diante de restrições econômicas. O presente trabalho justifica-se pela necessidade de refletir sobre alternativas viáveis de manejo em situações de vulnerabilidade, contribuindo com a formação de profissionais mais sensíveis e capacitados para atuarem em diferentes situações e contextos sociais. Além disso, o estudo busca reforçar a importância do diagnóstico precoce, da educação dos tutores e da abordagem humanizada frente a doenças graves em animais de companhia.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Relatar um caso clínico de carcinoma de células escamosas oral em uma cadela.

Objetivos específicos

- Descrever os sinais clínicos e o histórico apresentados pela paciente;
- Apresentar a conduta clínica adotada diante da suspeita de carcinoma de células escamosas oral;
- Discutir as limitações enfrentadas na realização de exames complementares e tratamento oncológico;
- Refletir sobre a importância do diagnóstico precoce e do acesso a recursos diagnósticos e terapêuticos;
- Discutir a importância dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O carcinoma de células escamosas oral (CCEO) é uma neoplasia maligna comum em cães e gatos, originada do epitélio escamoso da mucosa oral. Trata-se de um tumor de comportamento localmente invasivo e, embora apresente baixa taxa de metástase à distância em cães, é caracterizado por crescimento agressivo e destruição tecidual, com comprometimento ósseo em estágios avançados (NORTH; BANKS, 2009; HENRY; HIGGINBOTHAM, 2010).

Fatores etiológicos associados ao CCEO incluem exposição solar crônica (em áreas despigmentadas principalmente), infecções virais (papilomavírus), lesões traumáticas e inflamações crônicas, como a otite externa e a lúpus eritematoso discoide. Em felinos, também foram identificados fatores como exposição à fumaça de cigarro e dieta rica em alimentos enlatados, particularmente o atum (DALECK *et al.*, 2016).

Estudos indicam que o CCEO representa o tumor oral mais frequente em gatos e o segundo mais comum em cães, correspondendo a aproximadamente 17-25% das neoplasias orais em cães e mais de 70% nos felinos (NORTH; BANKS, 2009; HENRY; HIGGINBOTHAM, 2010). A incidência é maior em animais de meia-idade a idosos, com média entre 7 e 12 anos, e há relato de maior prevalência em raças como Cocker Spaniel, Golden Retriever e Pastor Alemão, com predomínio em machos (DALECK *et al.*, 2016).

Em relação à localização, em cães os tumores tendem a se instalar na mandíbula rostral, enquanto em gatos são mais comuns na base da língua e na região mandibular, com invasão óssea severa (Figuras 1 e 2) (DALECK *et al.*, 2016).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 1 Carcinoma de células escamosas mandibular



Fonte: DALECK; DE NARDI, 2016.

Figura 2 Carcinoma de células escamosas em cavidade oral de cão, acometendo mandíbula, palato e dentes.



Fonte: HENRY; HIGGINBOTHAM, 2010.

Clinicamente, os sinais incluem halitose, disfagia, sialorreia, perda dentária e presença de massa facial ou oral. A mobilidade dentária, especialmente em animais com dentição conservada, deve levantar suspeita de neoplasia (HENRY; HIGGINBOTHAM, 2010).

O diagnóstico baseia-se na anamnese, exame clínico detalhado, citologia e, preferencialmente, histopatologia, através de biópsia incisional. No caso do carcinoma oral de células escamosas (CCEO), a citologia por punção aspirativa com agulha fina (PAAF) ou a técnica de impressão direta em lâmina pode revelar características morfológicas sugestivas da neoplasia, embora não substitua o exame histopatológico para confirmação definitiva (DALECK *et al.*, 2016).

As amostras citológicas de CCEO podem revelar inflamação purulenta, muitas vezes acompanhada de epitélio escamoso imaturo ou displásico. A presença de um tipo celular dentro do citoplasma de outro, denominada empeiripolese, pode ser observada em carcinomas de células escamosas bem diferenciadas). Células

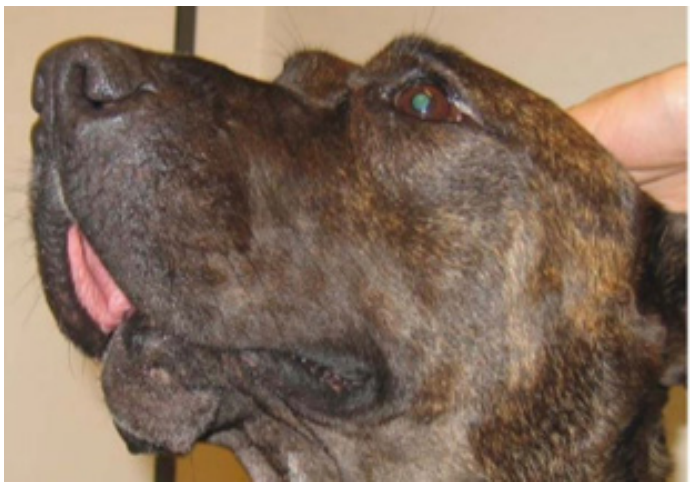
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

individualizadas redondas apresentam uma alta proporção núcleo citoplasma, aparecendo, principalmente, em tumores pouco diferenciados. O pleomorfismo celular e nuclear é acentuado em CCEO pouco diferenciadas. A vacuolização perinuclear pode estar presente em tipos tumorais, bem e moderadamente diferenciados. O fundo da lâmina pode conter debris celulares e sinais de necrose ou inflamação secundária (HENRY; HIGGINBOTHAM, 2010; RASKIN; MEYER, 2012).

A utilização de exames de imagem é indispensável para o correto estadiamento das neoplasias orais e para a formulação de estratégicas terapêuticas individualizadas. O sistema TNM, que leva em consideração o tamanho da lesão primária, a presença de metástases regionais e distantes, além do comprometimento linfonodal, orienta a tomada de decisão clínica nessas situações (NELSON; COUTO, 2021).

O tratamento de eleição é a excisão cirúrgica com margens amplas. Tumores localizados rostralmente podem ser tratados com mandibulectomia parcial ou total (Figura 3), apresentando taxa de sobrevida de até 80 a 91% após um não, com média de sobrevida de 9 a 26 meses. Já tumores em localização caudal, como base de língua ou tonsila, apresentam maior taxa de recidiva local (29-50%) e menor sobrevida, cerca de 19 meses (DALECK *et al.*, 2016).

Figura 3 Cão após mandibulectomia



Fonte: DALECK; DE NARDI, 2016.

A radioterapia é considerada uma opção adjuvante, principalmente para tumores inoperáveis ou com margens cirúrgicas comprometidas. No entanto, o CCEO felino é classificado como radiorresistente, com controle local insatisfatório e média de sobrevida de apenas 45 dias mesmo com radioterapia ou cirurgia, e taxa de sobrevida inferior a 10% em um ano. Em cães, a resposta ao tratamento é geralmente mais favorável, especialmente quando é associada à excisão cirúrgica (HENRY; HIGGINBOTHAM, 2010).

A quimioterapia isolada geralmente é pouco eficaz, mas o uso combinado de anti-inflamatórios não esteroidais (como piroxicam) com agentes citotóxicos (cisplatina ou carboplatina) tem demonstrado resultados discretos em tumores tonsilares ou metastáticos (DALECK *et al.*, 2016).

Diante da gravidade e progressão rápida da doença, o diagnóstico precoce é essencial para aumentar as chances de controle e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A literatura aponta a importância da vigilância clínica contínua e da conscientização dos tutores quanto aos sinais precoces de alterações orais (HENRY; HIGGINBOTHAM, 2010).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

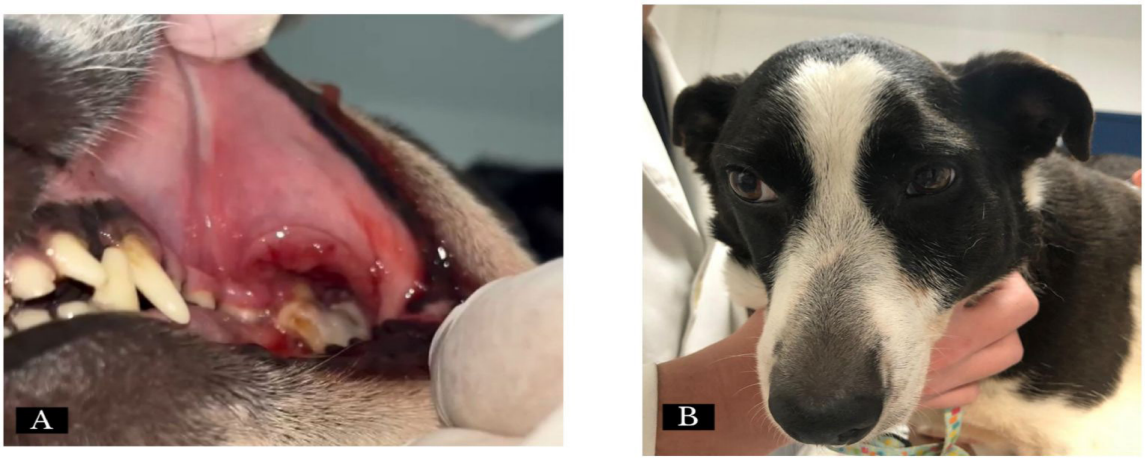
METODOLOGIA

Um canino, fêmea, sem raça definida, com idade aproximada de 5 anos, castrado, foi atendido na Clínica Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO, pelo Programa Saúde Animal, no município de Teresópolis/RJ. O programa realiza atendimentos gratuitos a pequenos animais provenientes de comunidade em situação de vulnerabilidade social.

A cadela deu entrada ao atendimento clínico devido a uma tumoração facial. A responsável relatou que o animal estava comendo a quantidade de alimento de costume, apesar da dificuldade na mastigação. A ingestão de água estava aumentada e salivava muito. A responsável não soube informar o tempo de evolução da lesão.

O exame clínico incluiu inspeção geral, palpação da região facial e dos linfonodos, auscultação cardíaca e avaliação da cavidade oral. Foi observada uma tumoração na região esquerda da face (figura 3), perda de dentes pré-molares superiores e molares, halitose, sialorreia, dor à manipulação oral e aumento do linfonodo mandibular esquerdo (figura 3). Também foi realizada a medição da temperatura, onde apresentava febre (40,2ºC), auscultas pulmonar e cardíaca sem alterações.

Figura 3 Canino do presente relato. **(A)** Lesão oral ulcerada em região de molar superior esquerdo. **(B)** Tumoração do lado esquerdo da face

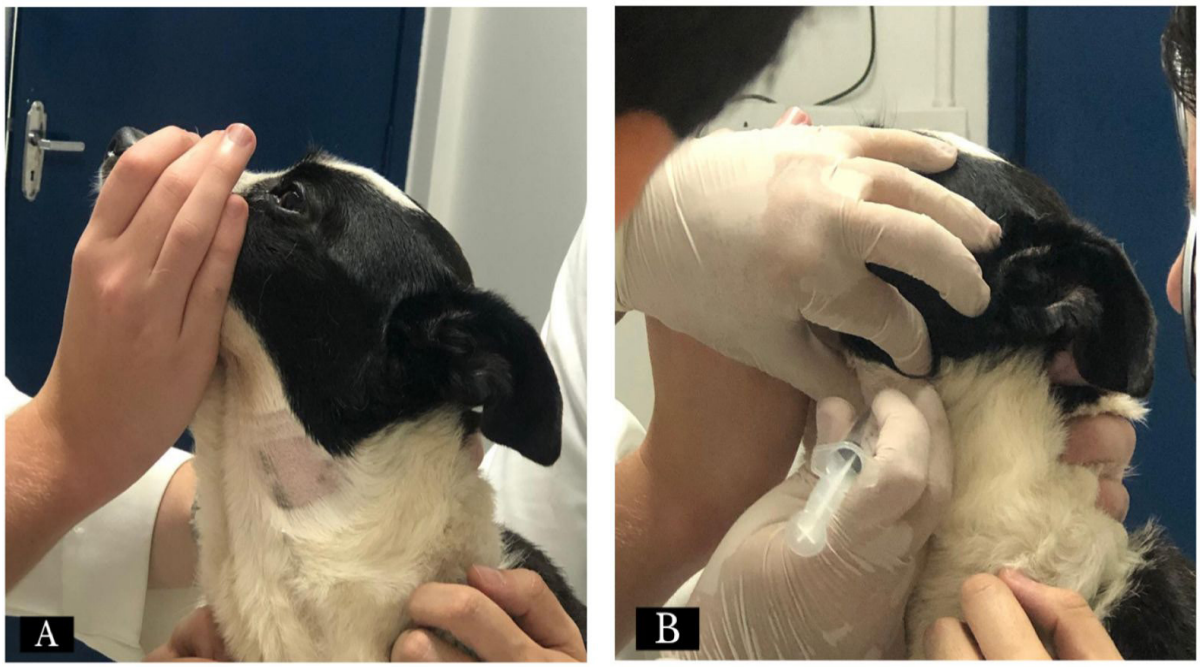


Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Como procedimentos diagnósticos durante a consulta, foram realizados: coleta de amostra da lesão oral com haste flexível para citologia, punção aspirativa por agulha fina (PAAF) do linfonodo mandibular (Figura 4), hemograma e exames bioquímicos (ALT, AST, ureia e creatinina). Também foram solicitados exames complementares, como radiografia torácica (projeções latero-lateral e ventro-dorsal) e ultrassonografia abdominal, além de encaminhamento para avaliação oncológica especializada.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 4 Canino do presente relato. (A) Tricotomia da região para punção do linfonodo. (B) Punção do linfonodo submandibular esquerdo



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Os exames complementares solicitados não foram realizados devido às limitações financeiras da tutora. A conduta terapêutica adotada foi inicialmente clínica, priorizando alívio da dor e controle da infecção local, junto com orientações de manejo alimentar. Os resultados obtidos foram avaliados nas consultas subsequentes.

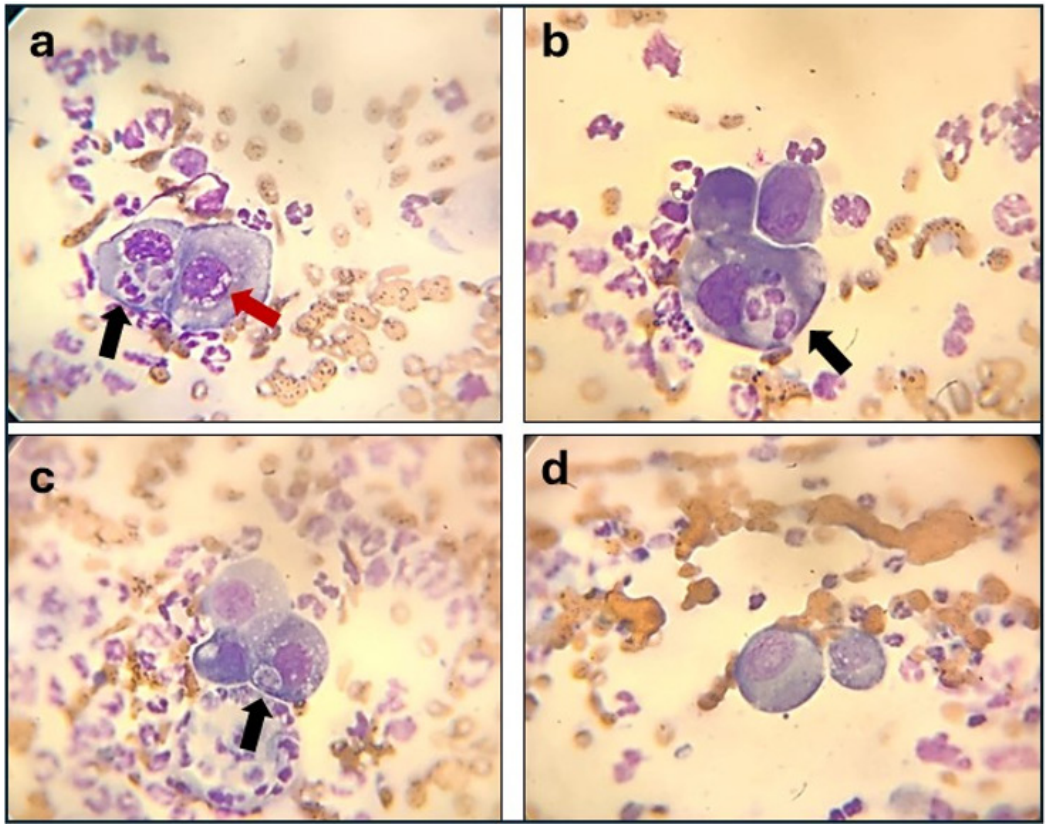
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A citologia do linfonodo revelou presença de linfócitos pequenos (90%) e médios (10%), sendo característica de linfonodo sem alteração.

A citologia da lesão oral revelou celularidade moderada, epitélio escamoso displásico, nucleado e altamente queratinizado. Células se apresentavam individualmente ou aderidas, pleomorfismo celular, asinocitose e anisocariose, vacuolozação perinuclear e empeiripolese (observada pela migração de neutrófilos através do epitélio). Presença de infiltrado inflamatório, com neutrófilos e hemácias. O resultado citológico foi compatível com carcinoma de células escamosas (Figura 5).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 5 Imagens citológicas da lesão oral da cadela do presente relato. Observa-se infiltrado inflamatório em todas as imagens, com presença de neutrófilos e hemácias. (a) células epiteliais displásicas e queratinizadas, emperipolese (seta preta) e vacuolização perinuclear (seta vermelha). (b) Anisocitose e emperipolese (seta preta). (c) Anisocitose, emperipolese (seta preta) e vacuolização perinuclear. (d) Anisocitose, Células redondas e queratinizadas do epitélio escamoso. Coloração: Panótico Rápido; aumento 1000x



Fonte: Arquivo pessoal.

Os exames de sangue (hemograma e bioquímicas) não apresentaram alterações significativa e, devido às limitações financeiras relatadas pela tutora, não foi possível realizar exames complementares de maior complexidade, como radiografia torácica, ultrassonografia abdominal e acompanhamento com oncologista.

Diante do quadro clínico e da evolução da massa tumoral, optou-se por um tratamento paliativo, com a seguinte conduta terapêutica:

- Prednisolona 5 mg (anti-inflamatório esteroidal) na dose de 0,5 mg/kg: 1+ ½ comprimido, a cada 24 horas, por 7 dias.
- Enrotrat Tabs 100 mg – Enrofloxacino (antibiótico) na dose de 0,5 tablete/10kg: ¾ do comprimido, a cada 24 horas, por 12 dias.
- Dipirona gotas (analgésico) na dose de 500 mg/ml (equivalente a 1 gota/kg): 14 gotas, a cada 12 horas, por 5 dias.
- Alimentação pastosa (ração amolecida com água morna) para auxílio no manejo nutricional.

A paciente foi acompanhada em retornos clínicos programados, nos quais se observou manutenção do apetite, discreta melhora na aceitação alimentar e redução parcial do desconforto local, embora a lesão se mantivesse presente. Diante do quadro, optou-se por manter a alimentação pastosa e o uso de analgésico, com orientação de reavaliação periódica para ajuste conforme evolução.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O carcinoma de células escamosas oral é uma neoplasia de alta relevância na clínica de pequenos animais, especialmente por sua agressividade local, progressão silenciosa e impacto direto na qualidade de vida dos pacientes. Este relato do caso permitiu observar, na prática, os principais sinais clínicos da doença, como dor oral/local, halitose, perda dentária e lesão ulcerada de crescimento rápido.

A abordagem clínica foi compatível com os recursos disponíveis no momento do atendimento, e embora não tenha sido possível confirmar o diagnóstico histopatológico, os achados citopatológicos sustentam fortemente a suspeita de CCEO. O manejo paliativo foi escolhido diante da impossibilidade de tratamentos avançados, priorizando o conforto e bem-estar da paciente.

Este trabalho reforça a importância da anamnese cuidadosa e do exame físico minucioso para a identificação precoce de lesões orais suspeitas. Além disso, destaca a relevância do atendimento em projetos de extensão como ferramenta de formação acadêmica, permitindo aos estudantes vivenciarem situações reais que integram conhecimentos técnicos, empatia e tomada de decisões clínicas conscientes.

Futuros estudos e relatos semelhantes podem contribuir para ampliar a base de conhecimento sobre a apresentação clínica e o manejo do CCEO em diferentes contextos, incentivando o diagnóstico precoce e a busca por alternativas terapêuticas viáveis, mesmo m cenários com recursos limitados.

REFERÊNCIAS

BOSTOCK, D. E.; OWEN, L. N. **The Pathology of Canine and Feline Tumours**. London: British Small Animal Veterinary Association, 1979.

BRØNDEN, L. B. et al. A population-based study of neoplasia in dogs and cats in Denmark. Veterinary Pathology, v. 47, n. 3, p. 515–528, 2010.

CARRERA, I. et al. Oral squamous cell carcinoma in cats: retrospective study and literature review. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 19, n. 2, p. 123–134, 2017.

DALECK, C. R. et al. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2016.

HENRY, C. J.; HIGGINBOTHAM, M. L. Tumors of the head and neck. In: WITHROW, S. J.; VAIL, D. M. **Cancer Management in Small Animal Practice**. St. Louis: Saunders Elsevier, 2010. p. 235–245.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

NORTH, S. M.; BANKS, T. A. Tumours of the head and neck. In: NORTH, S. M.; BANKS, T. A. **Introduction to Small Animal Oncology**. Edinburgh: Saunders Elsevier, 2009. Cap. 13.

RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. **Citologia Clínica: Atlas Colorido e Guia de Interpretação de Cães e Gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 472.

WITHROW, S. J.; VAIL, D. M.; PAGE, R. L. **Withrow and MacEwen's Small Animal Clinical Oncology**. 5. ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2013.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

INFLUÊNCIA DE FATORES NO DESEMPENHO DA PIVE EM BOVINOS – REVISÃO DE LITERATURA

Lívia de Oliveira Santana, liviaoliveira.s005@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UVA.
Isabelly Corrêa Estevão, isabellycorrea2002@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UVA.
Manuela Oliveira de Matos Rocha, manuelarochauva@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UVA.
Júlia Medeiros Cruz de Lima Martins, julia.martins@uva.br, docente, Medicina Veterinária, UVA.
Diana Rangel de Lemos, diana.lemos@uva.br, docente, Medicina Veterinária, UVA.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A Produção In Vitro de Embriões (PIVE) é uma biotecnologia amplamente utilizada na reprodução bovina, permitindo o avanço genético e a intensificação produtiva. Entretanto, seus resultados podem variar conforme fatores biológicos e laboratoriais envolvidos no processo. ***Objetivos:*** Analisar e destacar os principais fatores que podem afetar a eficiência da PIVE. ***Metodologia:*** Foi realizada uma revisão de literatura em plataformas acadêmicas, abrangendo publicações entre 2018 e 2025. ***Resultados:*** Entre os principais fatores biológicos, destacam-se as condições da doadora, como a fase do ciclo estral e a idade, que impactam diretamente na quantidade e qualidade dos oócitos recuperados. Observou-se melhor taxa de desenvolvimento de oócitos em novilhas entre 7 e 14 meses em comparação a novilhas pré-púberes. Além disso, a nutrição inadequada compromete de forma multifatorial a reprodução, afetando desde oócitos a hormônios, podendo, em maior escala, prejudicar a manutenção da gestação. Fatores relacionados ao macho, como a qualidade e a fertilidade do sêmen, também influenciam na taxa de fecundação, sendo comum nos estudos diferenças observadas na taxa de produção de embriões entre touros. Quanto aos fatores laboratoriais, destacam-se as condições do cultivo, sendo fundamental determinar aquelas que promovam melhor desenvolvimento embrionário e minimizem o estresse oxidativo, importante causa de danos celulares. Os meios devem mimetizar a composição presente na fisiologia da fêmea, pois variações podem inviabilizar o desenvolvimento dos embriões, entre eles, destaca-se o SOF, frequentemente utilizado com suplementações. Ademais, a tensão de O2 em 5% ou 20% pode influenciar no desenvolvimento embrionário quanto à expressão gênica e formação de radicais livres, sendo necessário averiguar a tensão adequada para cada meio de cultivo. Portanto, para garantir a maior eficácia na PIVE, é fundamental analisar as variantes do processo visando sempre etapas que apresentem a maior proximidade com os padrões naturais do organismo, para assegurar melhores taxas de desenvolvimento e qualidade dos embriões.

Palavras-chave: Embriões bovinos; Fatores biológicos e laboratoriais; Eficiência reprodutiva.

REFERÊNCIAS

BECHER, B. G. et al. **Fatores que afetam a produção in vitro de embriões (PIVE) em bovinos.** *Revista Científica de Medicina Veterinária*, v. 26, n.1, 2018.

FREITAS, V. P. **Fatores que afetam a perda de gestação de embriões de bovinos de corte produzidos *in vitro***. TCC (Medicina Veterinária). Universidade Federal de Uberlândia, 2023.

OLIVEIRA, I. R. S. **Efeito da suplementação com melatonina no meio de cultivo de embriões bovinos produzidos *in vitro* em sistemas de alta e baixa tensão de oxigênio**. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília, 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

USO DA AUTO-HEMOTERAPIA OZONIZADA PARA TRATAMENTO DE PAPILOMATOSE BOVINA - RELATO DE CASO

Beatriz Stéphani Oliveira da Fonte, bstephani11@hotmail.com, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO

Marcus Vinicius Silva de Souza, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO

Matheus Pacheco Miranda, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO

Luís Filipe Moreira Coutinho Costa, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Rafael Rempto, Médico Veterinário, Clínica Escola –UNIFESO

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e tratamento.

RESUMO

Contextualização do problema: A papilomatose bovina é uma enfermidade viral infectocontagiosa, que afeta bovinos, causada pelo Papilomavírus Bovino (BPV). Esta representa um desafio econômico significativo na pecuária. O principal sinal clínico são lesões verrucosas na pele, podendo ocorrer em diversas áreas do corpo. Portanto, a busca por tratamentos eficazes, de baixo custo e menos invasivos é constante. Neste contexto, a auto-hemoterapia, que utiliza o sangue do próprio animal para estimular a imunidade, surge como uma alternativa promissora. A ozonização do sangue pode potencializar os efeitos imunomoduladores do tratamento. Acredita-se que a ozonização intensifica a resposta imune já estimulada pela auto-hemoterapia promovendo a regressão das lesões. O ozônio possui propriedades bactericidas, fungicidas e viricidas, além de efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes. Sua ação antiviral é crucial no combate ao BPV, enquanto, a modulação imune auxilia o organismo do animal a reconhecer e eliminar as células infectadas. ***Objetivos:*** Este trabalho visa relatar um caso do uso de auto-hemoterapia ozonizada para tratamento em papilomatose bovina na Fazenda Escola do UNIFESO. ***Metodologia:*** Dois bezerros, machos, mestiços, de aproximadamente, um ano e meio, pesando 260Kg e 265kg cada um, apresentaram, ambos, lesões verrucosas, características de papilomatose bovina, pela região ocular. O protocolo terapêutico instituído consistiu na auto-hemoterapia ozonizada, realizada em cinco aplicações com frequência semanal. Em cada sessão, foram coletados 20ml de sangue venoso de cada animal, que foi imediatamente enriquecido com uma mistura de gás ozônio/oxigênio, utilizando uma concentração de 50µg/ml de ozônio, sendo este sangue ozonizado logo administrado por via intramuscular profunda em ambos os animais. ***Resultados:*** Após o início do tratamento, observou-se uma regressão visível e significativa das lesões. Muitos desses papilomas secaram e desprenderam da pele, um indicativo de resposta clínica positiva. Os animais seguem em acompanhamento para a avaliação completa da evolução do quadro. Embora os resultados sejam positivos, a completa resolução do quadro será avaliada ao final do protocolo dois meses de observação. A ozonioterapia demonstrou promover uma regressão considerável em parâmetros inflamatórios, reforçando sua eficácia. A observação de que os papilomas "caíram" em um curto período reforça a necessidade de estudos mais aprofundados para validar e padronizar a técnica.

Palavras-chave: Papilomatose bovina; Auto-hemoterapia; Ozonioterapia.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, A.E.S.; CARMO, J.P. Auto-hemoterapia como tratamento da papilomatose bovina. Scientia Generalis, v.1, n.3, p. 114-120, 2020.

Queiroz, C.M.T.; Ferrer, D.M.V.; Silva, M.E.M.; Martins, A.V.; Israel, C.B. Papilomatose Bovina – Relato de Caso. Revista de Medicina Veterinária do UNIFESO, v.3, n.1, 2023.

VIEIRA, H. O. Avaliação da ozonioterapia no tratamento da papilomatose bovina. 2020. 61f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal), Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, 2020.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PAPILOMATOSE BOVINA EM UMA VACA DA FAZENDA ESCOLA DO UNIFESO – RELATO DE CASO

Mateus Pacheco Miranda, mateus.p.m.2001@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO.
Beatriz Stéphani Oliveira da Fonte, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.
Ramon Oliveira Araujo Soares Lima, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO.
Luis Filipe Moreira Coutinho Costa, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO.
André Vianna Martins, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A papilomatose bovina é uma enfermidade viral infectocontagiosa, causada pelo *Papillomavirus* bovino (BPV), caracterizada pelo aparecimento de verrugas, sendo mais comum em gado leiteiro. A doença acomete animais de todas as idades, mas tem predileção pelos animais mais jovens até dois anos, porém, bovinos adultos, podem se infectar se estiverem em condições de estresse e baixa imunidade. As regiões mais atingidas pelas verrugas cutâneas são cabeça, pescoço, papada e dorso, entretanto, quando ocorre lesões em vacas, quase sempre aparecem na região do úbere. A transmissão ocorre por contato direto do animal doente com o animal saudável, ou através do contato com cercas, troncos, agulhas e na ordenha. A doença causa prejuízo econômico aos produtores, pelo estrago que as lesões fazem no couro do animal. O diagnóstico da doença, geralmente, é clínico, pois as alterações são muito características, mas o diagnóstico definitivo é feito pela biopsia das lesões. O tratamento pode variar desde a retirada cirúrgica das verrugas, quanto, ao uso de brinco de cobre, ou aplicação de clorobutanol, vacina autógena, auto-hemoterapia ou ozonioterapia. ***Objetivo***: Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de papilomatose bovina em uma vaca da Fazenda Escola do UNIFESO. ***Metodologia*:** Uma vaca mestiça, de aproximadamente 390kg e 5 anos de idade, do UNIFESO, apresentou múltiplas lesões verrucosas na região da cabeça, face e dorso. Após a avaliação clínica foi observada a ocorrência de papilomatose bovina. Mediante a isso, foi optado pelo tratamento com auto-hemoterapia, técnica que consiste na retirada de sangue do próprio animal e reintrodução intramuscular para estímulo inespecífico do sistema imune. Foram realizadas onze aplicações semanais, com 20mL de sangue intramuscular. Durante o tratamento, observou-se redução parcial do tamanho e da quantidade de papilomas entre a 5ª e a 8ª semanas, indicando resposta inicial positiva. Contudo, após a 9ª aplicação, notou-se que não havia mais evolução do quadro das lesões. ***Resultados:*** Após as onze semanas, o quadro retornou quase ao padrão observado no início do tratamento, demonstrando uma ligeira redução dos papilomas, mas sem resolução do quadro. Isso demonstra que, embora a auto-hemoterapia possa provocar resposta imune inicial favorável, sua eficácia como tratamento único, em alguns casos é limitada. Além disso, a eficácia do tratamento pode estar ligada a idade do animal. Nestes casos, devem ser utilizados tratamentos complementares, como vacinas autógenas ou ozonioterapia.

Palavras-chave: Imunossupressão; Tratamento; Bovino.

REFERÊNCIAS

SECCHI, L.L.S.; FISCHER, P.; SPEROTTO, V.D.R. Papilomatose bovina: revisão de literatura. XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, XV Mostra de Iniciação Científica e X Mostra de Extensão, UNICRUZ, **Anais...**, Cruz Alta, RS, 6, 7 e 8 nov., 2018.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

HEMONCOSE EM OVINO – RELATO DE CASO

Mateus Pacheco Miranda, mateus.p.m.2001@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.
Beatriz Stéphani Oliveira da Fonte, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.
Luís Filipe Moreira Coutinho Costa, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.
Paula de Mattos Guttmann, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.
André Vianna Martins, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A hemoncose ovina é uma parasitose gastrintestinal causada pelo nematoide **Haemonchus contortus. G**eralmente, acomete ovinos e caprinos, tendo grande impacto nestas criações, gerando muitos prejuízos, especialmente, em regiões tropicais e subtropicais. Essa parasitose é facilmente disseminada no rebanho, devido à ingestão de pastagens contaminadas com a larva deste nematoide, em sua fase infectante, sendo este parasita difícil de ser eliminado, tanto do ambiente, quanto no animal. Este se aloja no abomaso dos ruminantes, causando lesões hemorrágicas, anemia, emagrecimento progressivo, fraqueza, hipoproteinemia, ascite e edema submandibular ("papeira"), podendo levar o animal à morte. O diagnóstico é clínico pela observação dos sintomas (edema submandibular) e laboratorial pelos exames coprológicos, verificando a presença de ovos, larvas nas fezes. O tratamento é com a administração de anti-helmíntico, que for eficaz contra todas as formas do desenvolvimento do parasito (larval ou adultos). ***Objetivo***: O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de hemoncose em ovino da Fazenda Escola do UNIFESO. ***Metodologia*:** Um ovino, macho, da raça Lacaune, de aproximadamente um ano, foi introduzido no plantel da Fazenda-Escola do UNIFESO, de quatro ovinos fêmeas, da mesma raça, além de vinte caprinos da raça Saanen, de sexo e idades variadas. Após três meses, o animal começou a apresentar, bem evidente, edema submandibular ("papeira"), anemia e emagrecimento. Considerando isso, foram coletadas fezes para exame coprológico, que deu positivo para *Haemonchus*. Portanto, foi administrado 1ml/10kg de Ripercol®, por via oral em dose única, sendo observada a melhora do animal em dois dias. Entretanto, após uma semana o mesmo, assim como dois outros animais, apresentou diarreia. Foi então instituído o tratamento de todos os animais, com 1ml/10kg de Ripercol® (levamisol), por via oral e 1ml/50kg de ivermectina 1%, por via subcutânea, alternados, uma vez por semana durante seis semanas. ***Resultados:*** Como resultado, observou-se que ao final deste protocolo ocorreu a remissão total dos sintomas, sem nenhum outro caso identificado até o presente momento, demonstrando a eficácia deste tratamento. Apesar da boa resposta clínica inicial, está previsto a realização de exames parasitológicos (opg e coprocultura), para a avaliação da eficácia do protocolo e acompanhamento da situação parasitológica dos animais. Embora o controle clínico tenha sido satisfatório, a confirmação parasitológica é essencial para garantir segurança sanitária do rebanho e orientar futuras medidas preventivas.

Palavras-chave: Parasitose; "Papeira"; Ovelha.

REFERÊNCIAS

Climeni, B.S.O.; MONTEIRO, M.V.; CICOTI, C.A.; Neves, M. F. Hemoncose ovina. **Rev. Cient. Eletr. Med. Vet.**, v.6, n.11, p.1-7, 2008.

Silva, G.M.F.; Amorim, B.M.; de Lima Quirino, A.H.; dos Santos Silva, A.; de Farias, L.A. *Haemonchus contortus* em ovinos e caprinos. **Pubvet**, v.13, n.9, p.1-4, 2019.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ATIVIDADES LÚDICAS COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES DA DISCIPLINA IETC I COM CRIANÇAS DA COMUNIDADE PARQUE ERMITAGE

Gabriel Pereira Borges (gabrielpborges28@outlook.com), Discente, Medicina Veterinária, Unifeso
Anna Julia Sant'Anna da Silva (annajuliasantanna04@gmail.com), Discente, Medicina Veterinária, Unifeso.
Emily de Oliveira Monteiro (emilyoliveira2704@gmail.com), Discente, Medicina Veterinária, Unifeso.
Tatiana Didonet Lemos (Tatianalemos@unifeso.edu.br), Docente, Medicina veterinária, Unifeso.

Área temática: Educação Permanente em Saúde.

RESUMO

O médico veterinário exerce um papel fundamental na promoção da Saúde Única, atuando em interface direta com o bem-estar animal, a saúde ambiental e a saúde pública. Nesse contexto, a inserção do estudante de Medicina Veterinária em ações junto à comunidade é essencial para a construção de uma formação crítica, humanizada e socialmente comprometida. A participação ativa em atividades de extensão permite que o futuro profissional compreenda as reais demandas da população, desenvolva habilidades de comunicação e educação em saúde, e contribua efetivamente para a transformação social. O processo de aprendizagem vai além da simples memorização de conteúdos, exigindo estratégias que promovam o envolvimento ativo dos sujeitos. Nesse sentido, o uso de atividades lúdicas tem se mostrado uma ferramenta eficaz no ensino, especialmente entre o público infantil, por estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência extensionista promovida por estudantes da disciplina Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC I), do curso de Medicina Veterinária, por meio do desenvolvimento e aplicação de atividades lúdicas com crianças da comunidade do Parque Ermitage, no município de Teresópolis/RJ. As ações abordaram conteúdos relacionados à Medicina Veterinária, com ênfase em temas como bem-estar animal e saúde pública, utilizando recursos como contação de histórias, músicas, jogos de perguntas e respostas, pinturas e rodas de conversa. Tais estratégias facilitaram o processo de ensino-aprendizagem, especialmente para crianças com menor acesso à informação técnica ou científica. As atividades foram realizadas em eventos de extensão universitária e proporcionaram uma aproximação entre a universidade e a comunidade, promovendo o intercâmbio de saberes. Conclui-se que a inserção do estudante de Medicina Veterinária em ações de extensão contribui de forma significativa para a sua formação acadêmica, ao estimular o compromisso social, o pensamento crítico e a comunicação efetiva com diferentes públicos, reforçando os pilares da educação permanente em saúde.

Palavras-chave: medicina veterinária; educação; aprendizagem

REFERÊNCIAS

GUIRRO, E.C.B.P. *et al*. Avaliação do uso de jogos educativos no ensino do bem-estar de cães e gatos às crianças do ensino fundamental de escolas urbanas e rurais. **Revista Extensão em Foco**. n.18, p. 15 – 31, 2019.

PINHEIRO, J. V.; NARCISO, C. S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, 2022.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

HIPERTIREOIDISMO EM UM FELINO DOMÉSTICO - RELATO DE CASO

Mariana Fernandes de Faria, mnanaff17@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO.

Bethânia Ferreira Bastos, bethaniabastos@unifeso.edu.br, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO.

Área temática: Cuidado em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: O hipertireoidismo é uma endocrinopatia comum em gatos idosos, que ocorre pela produção excessiva dos hormônios tireoidianos T3 e T4, associada à hiperplasia adenomatosa ou adenoma. Os sinais clínicos incluem emagrecimento progressivo, poliúria, polidipsia, hiperatividade, vômitos, diarreia e aumento palpável da tireoide. O diagnóstico é baseado em exame clínico e laboratorial, especialmente pela dosagem de T4 total. O tratamento pode ser curativo, como a tireoidectomia e o uso de iodo radioativo, ou paliativo, com medicamentos. ***Objetivos:*** Objetiva-se relatar o caso clínico de um felino que foi diagnosticado com hipertiroidismo, além de salientar a importância do diagnóstico precoce e monitoramento contínuo. ***Metodologia:*** Um felino, macho, sem raça definida, de 15 anos de idade, foi levado para atendimento veterinário por apresentar episódios de vômito, emagrecimento progressivo, ingestão excessiva de água, micção frequente e inapetência ocasional. No exame clínico, o animal apresentava magreza, mucosas normocoradas, gengivite leve e tártaro moderado. Sua tireóide estava palpável. Os parâmetros cardiopulmonares estavam normais. À palpação, foi notado hepatomegalia, sem dor abdominal. Diante dos achados suspeitou-se de hipertireoidismo e foi solicitada a dosagem de T4 total por radioimunoensaio. Inicialmente, foram prescritos medicamentos para controle de náuseas e estímulo do apetite. ***Resultados:*** O resultado da dosagem de T4 total confirmou a suspeita de hipertireoidismo. O tratamento foi iniciado com metimazol (2,5 mg/gato, SID). O animal foi reavaliado posteriormente e os exames indicaram T4 ainda elevado, resultando no aumento da frequência do metimazol para a cada 12 horas. Logo em seguida, os exames laboratoriais mostraram normalização e a dose foi mantida. Este caso ressalta a importância do diagnóstico precoce e tratamento assertivo do hipertiroidismo, especialmente em felinos geriátricos.

Palavras-chave: T4; endocrinopatia; gatos;

REFERÊNCIAS

BARTLETT, E. N. *et al.* Diagnosis and management of feline hyperthyroidism. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 53, n. 4, p. 777–797, jul. 2023

MOONEY, C. T. Feline hyperthyroidism: diagnosis and therapy. *Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian*, [S. l.], 2002

SOUSA, J. P. A. de; LEAL, A. S. Hipertireoidismo felino: diagnóstico e tratamento de uma das endocrinopatias mais frequentes em felinos adultos. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 54845–54854, 2022

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

OBSTRUÇÃO ESOFÁGICA POR FRUTA-DE-LOBO (*SOLANUM LYCOCARPUM*) EM BOVINO (*BOS TAURUS*) – RELATO DE CASO

Sandy Daflon Mezavila Latini, latinisandy@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO
Rafaela Alves Ferreira Ribeiro, Medicina Veterinária Autônoma
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A obstrução esofágica em bovinos é uma condição clínica comum, caracterizada pela impactação de alimento mal mastigado ou corpos estranhos no lúmen esofágico. Embora os distúrbios esofágicos sejam relativamente raros em grandes ruminantes, a elevada incidência dessa afecção está associada aos seus hábitos alimentares, que incluem baixa seletividade e ingestão acelerada de alimentos volumosos ou mal processados, favorecendo a ingestão de objetos estranhos e plantas tóxicas. Tal comportamento alimentar pode provocar obstruções que dificultam ou impedem a eructação, mecanismo essencial para a eliminação dos gases produzidos na fermentação ruminal. A falha na eructação pode desencadear timpanismo, condição que, se não tratada de forma imediata, pode evoluir para o óbito do animal. Além disso, plantas tóxicas, como a lobeira, apesar de representarem uma das principais causas de mortalidade por intoxicação no Brasil, podem causar letalidade não apenas por efeitos tóxicos, mas também por obstruções físicas no trato digestivo. ***Objetivos:*** Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de obstrução esofágica por fruta-de-lobo (*Solanum lycocarpum*) em bovino (*Bos taurus*). ***Metodologia:*** Este relato é sobre um bovino, fêmea, de aproximadamente 3 anos de idade, mestiça, submetida ao sistema de criação extensivo. O animal apresentou um aumento da região abdominal esquerda, demonstrando timpanismo severo, ausência de ruminação e dificuldade de locomoção. No exame físico, foi feita a palpação do esôfago na região cervical, sendo identificada uma estrutura firme, sugerindo a presença de corpo estranho, suspeitando de obstrução esofágica por alguma fruta ou fruto de alguma planta que estivesse no pasto. Para o diagnóstico correto, assim como, para a desobstrução do esôfago, era necessário o uso da sonda gástrica. Enquanto, era aguardada a sonda, o estado da novilha foi se agravando. Diante da situação de muito estresse e desconforto, o animal acabou se soltando e indo em direção ao açude da propriedade. Devido à dificuldade respiratória pela compressão do diafragma, causada pelo timpanismo, ela acabou caindo na água e ficou, parcialmente, submersa, mas com uma das narinas totalmente dentro da água. Apesar da tentativa de fazer com que o animal se levantasse, infelizmente, não foi possível e ela acabou vindo a óbito. ***Resultados:*** Foi então realizada a necropsia do animal, onde foi observada a obstrução do esôfago por uma fruta-de-lobo (*Solanum lycocarpum*). O reconhecimento rápido dos sinais clínicos é fundamental para um diagnóstico precoce e uma abordagem terapêutica adequada para minimizar os impactos dessa condição na bovinocultura.

Palavras-chave: Timpanismo. Diagnóstico. Bovinos.

REFERÊNCIAS

EDDY, R. G. Doenças do Sistema Digestório: obstrução esofágica ou engasgamento. In: ANDREWS, A. H.; BLOWEY, R. W.; BOYD, H.; EDDY, R. G. **Medicina Bovina: doenças e criação de bovinos**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2008. p. 729-730.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

LINFOMA EM FELINO FELV POSITIVO: RELATO DE CASO

Júlia Marques Almeida Rossi, rossijulia86@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Rebeca Corrêa de Souza,, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Isabella Siqueira da Costa Guarilha, discente, UNIFESO

Rafaela Almeida Rezende, discente, UNIFESO ..

Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos, intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A leucemia felina (FeLV) é uma doença infecciosa viral que acomete gatos mundialmente e os animais infectados transmitem o vírus através de fluidos corporais. O FeLV está comumente associado ao linfoma, que é um tipo de câncer que se desenvolve no sistema linfático, como linfonodos, baço e timo. O tratamento comumente utilizado no linfoma é quimioterápico, sendo as drogas de escolha: Vincristina, Ciclofosfamida e Prednisolona. ***Objetivos:*** Relatar um caso de desenvolvimento de linfoma em felino positivo pra FeLV. ***Atividades desenvolvidas:*** Foi atendida em uma clínica veterinária particular em Teresópolis/RJ, um felino, sem raça definida, fêmea, castrada, 6 anos, 6Kg, positivo para FeLV que manifestava, clinicamente, problemas respiratórios. Na anamnese, a tutora relatou que a paciente apresenta ruídos respiratórios acompanhados de secreção nasal unilateral. Ao exame clínico, foi confirmada a queixa da tutora e o animal apresentava temperatura de 39.7°C. Durante a consulta, foi aplicado dipirona (25 mg/Kg, via subcutânea), para controle da febre. Foram prescritos prednisolona (0,8 mg/Kg, a cada 24 horas) visando controle do processo inflamatório, doxiciclina (4mg/Kg,a cada 12 horas, durante 10 dias), fluidoterapia subcutânea com soro ringer lactato, lavagem nasal com soro fisiológico visando a melhora do quadro clínico. Durante o tratamento, a tutora relatou aumento do linfonodo submandibular esquerdo, retornando a clínica para realização de citologia. O resultado da citologia foi compatível com linfoma de células pequenas. Foi realizado o hemograma e bioquímica para avaliar se era viável o tratamento quimioterápico. O hemograma revelou linfocitopenia. Iniciou -se o tratamento com quimioterapia, cujas drogas administradas foram Vincristina (0,7mg/m^2, IV), Ciclofosfamida (300mg/m^2, VO) e Prednisolona (1mg/kg, VO). No período de indução, foi administrado a Vincristina uma vez por semana, durante 4 semanas; a Ciclofosfamida foi administrada na primeira e última semanas; a Predinisolona foi a administrada todos os dias, durante as 4 semanas de tratamento. O período de manutenção teve início 3 semanas após o término do período de indução, com todas as drogas sendo administradas a cada 3 semanas, por 12 meses. ***Resultados*:** Durante o período de indução da quimioterapia, houve uma melhora significativa, com a redução do tamanho do linfonodo. Contudo, durante o período de manutenção o animal apresentou piora, vindo a óbito próximo a 16ª semana de tratamento. O presente relato demonstra a associação entre FeLV e linfoma, ressaltando o caráter imunossupressor do vírus e o prognóstico reservado, mesmo com tratamento quimioterápico. É importante a realização do diagnóstico precoce, a monitorização clínica e a conscientização dos tutores quanto ao curso progressivo da doença.

Palavras-chave: gato; linfoma; leucemia

REFERÊNCIAS:

LITTLE, Susan *et al*. 2020 AAFP feline retrovirus testing and management guidelines. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 22, n. 1, p. 5-30, 2020.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

TÉTANO EM BURRO (*EQUUS ASINUS*) - RELATO DE CASO

Monalisa Souza Jeronimo, monalisa.souzajeronimo@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.
Marianna Faraco de Mello, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.
Giulia Reis Coelho, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.
Bernardo Cantizani, Médico Veterinário Autônomo.
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: O tétano é uma enfermidade infecciosa não contagiosa, que afeta o sistema nervoso, causada pela ação das neurotoxinas produzidas pelo *Clostridium tetani*, uma bactéria esporulada, anaeróbica obrigatória. Esta acomete os animais domésticos e o homem, tendo como espécie mais sensível, a equina. A contaminação ocorre, quando a bactéria, presentes em ambientes como solo, poeira e fezes de animais, é introduzida pela pele, através de um ferimento perfurante profundo contaminado. Em equinos, os sinais observados incluem andar rígido, protusão de terceira pálpebra, posição de cavalete, cauda em bandeira, dificuldade na mastigação, disfagia, ereção e imobilidade de orelhas, sensibilidade a estímulos sonoros e luminosos e dispneia, evoluindo para morte, que ocorre por asfixia após a paralisia dos músculos respiratórios. O diagnóstico se baseia nos sinais clínicos, que são bem característicos e no histórico que possa gerar uma porta de entrada para o agente. O tratamento é através da neutralização da toxina com soro antitetânico, antibioticoterapia com penicilina potássica, controle dos espasmos com sedação e relaxamento muscular, suporte nutricional, hidratação endovenosa. Profilaxia do tétano é vacinação, antissepsia de feridas com água oxigenada e soro antitetânico em feridas cirúrgicas. ***Objetivos:*** Este trabalho visa relatar um caso de tétano em burro (*Equus asinus*). ***Metodologia:*** Um burro, macho, de 12 anos, pesando aproximadamente 400kg, apresentou uma claudicação do membro anterior direito, que no exame clínico foi observado um prego na sua sola do casco. Este foi retirado e feita apenas limpeza com água. O animal não era vacinado contra tétano e não foi feita nenhuma profilaxia contra a doença. Após oito dias do ocorrido, o animal começou apresentar rigidez muscular generalizada, principalmente, em membros e região cervical, com posição de cavalete, cauda em bandeira e protusão da terceira pálpebra. Diante deste quadro, suspeitou se de tétano e foi iniciado o tratamento com trinta doses de soro antitetânico, diluídas em 100ml de solução fisiológica 0,9%, por via intravenosa, em dose única, assim como, 3ml de acepromazina (Acepran®), associada à aplicação de soro antitetânico, ambos por via intramuscular (IM), de 8 em 8 horas. Além disso, foi administrado 50ml de Agrosil® PPU (associação de penicilina benzatina, procaína e estreptomicina), por via IM, uma vez ao dia, durante cinco dias. Durante os primeiros dias, o animal não apresentou melhora ficando com o quadro estável. ***Resultados:*** Infelizmente, após 5 dias de tratamento, o animal não resistiu e veio a óbito. O controle e a prevenção do tétano em equinos é o método mais eficaz para evitar a patologia, pois estes são muito sensíveis à doença.

Palavras-chave: *Clostridium tetani*; Tratamento; Asininos.

REFERÊNCIAS:

ZAPPA, V.; FRANCISCO, L.S. Tétano em equinos–Revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v.21, n.1, p.1-7, 2013.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PERSISTÊNCIA DO DUCTO ARTERIOSO EM CÃO DA RAÇA SPITZ ALEMÃO *(CANIS LUPUS FAMILIARIS)* – RELATO DE CASO

Manuella Quintanilha Vital da Silva, manuellavital@outlook.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Bernardo Nogueira de Farias, Médico Veterinário – Cardiologista

Juan Benito Campos Diz Atan, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A persistência do ducto arterioso (PDA) é uma cardiopatia congênita caracterizada pela manutenção da comunicação anômala entre a aorta e a artéria pulmonar após o nascimento, condição que deveria fechar nos primeiros dias de vida. Essa comunicação provoca hiperfluxo pulmonar, sobrecarga volumétrica das câmaras esquerdas do coração e, quando não tratada adequadamente, pode evoluir progressivamente para insuficiência cardíaca congestiva. É mais frequente em cães de pequeno porte e geralmente detectada pela presença de sopro cardíaco contínuo, confirmado posteriormente por exames. O diagnóstico definitivo é obtido por ecocardiograma com Doppler, que permite identificar o fluxo anômalo, caracterizar sua direção e intensidade, além de avaliar de forma detalhada as repercussões hemodinâmicas. O tratamento de escolha é cirúrgico, embora, em determinadas situações, opte-se por manejo conservador e acompanhamento periódico criterioso. ***Objetivo***: Relatar a evolução clínica e ecocardiográfica de um cão da raça Spitz Alemão diagnosticado com persistência de ducto arterioso. ***Metodologia***: Foi avaliado um cão macho, Spitz Alemão, 4 anos (em 2023) e 7 anos (em 2025), acompanhado por dois exames completos (ECG e Ecocardiograma/Doppler). No exame de 06/04/2023, observou-se aumento importante de átrio e ventrículo esquerdos, insuficiência mitral discreta e estenose pulmonar discreta, além de PDA com fluxo esquerda-direita e repercussão hemodinâmica significativa (Qp:Qs = 2,83). No exame de 30/07/2025, identificou-se aumento moderado das câmaras esquerdas, insuficiência mitral leve, manutenção do PDA com gradiente de 70 mmHg, discreta dilatação da artéria pulmonar e função sistólica preservada. Desde o diagnóstico em 2023, o paciente foi mantido em tratamento conservador com pimobendan 1mg, BID, associado a acompanhamento clínico e ecocardiográfico periódico para monitorar a evolução da doença e prevenir complicações. ***Resultados***: O paciente manteve função sistólica preservada nos dois exames, sem apresentar sinais clínicos graves de insuficiência cardíaca, embora a cardiopatia congênita tenha se mantido. Houve discreta redução do grau de dilatação atrial entre 2023 e 2025, indicando relativa estabilidade hemodinâmica durante o período avaliado, sendo o resultado esperado dentro do tratamento conservador instituído através da terapia medicamentosa.

Palavras-chave: Cardiopatia congênita; Ecocardiograma; Cães.

REFERÊNCIAS:

BUCHANAN, J. W. Causes and prevalence of cardiovascular diseases. **Current Veterinary Therapy**, p. 647-655, 1992.

REUSCH, C. E.; BONAGURA, J. D. **Kirk's current veterinary therapy XV**. 2014.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

INTERSEXUALIDADE EM UMA CABRA – RELATO DE CASO

Marcus Vinicius Silva de Souza, vinnysouza336@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO.
Ramon Oliveira Araujo Soares Lima, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO.
André Vianna Martins, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A caprinocultura brasileira vem crescendo e se tornando uma importante atividade agropecuária, sobretudo em regiões de semiárido, como nordeste. Dentro desse panorama, a reprodução do rebanho é um fator decisivo para o sucesso da produção. Mudanças no desenvolvimento sexual, como a intersexualidade podem impactar negativamente a produtividade dos animais. A intersexualidade em caprinos é uma condição congênita caracterizada pelo desacordo entre o genótipo e o fenótipo do animal, isto é as gônadas e a aparência externa da genitália respectivamente. O desenvolvimento embrionário e fetal é a base de tudo, qualquer intervenção durante o processo pode ocasionar falha no desenvolvimento, levando a intersexualidade, como o hermafroditismo ou o pseudo-hermafroditismo, podendo esse ser do tipo masculino ou feminino. Outras situações que aumentam o risco de intersexualidade, como o pseudo-hermafroditismo masculino, é o caráter mocho e a consanguinidade. Os sinais clínicos perceptíveis são a genitália externa ambígua a aparência do animal, anormalidades no trato reprodutor e comportamento oposto ao fenótipo. O diagnóstico é feito através de exames clínicos, assim como, ultrassonografia pélvica, laparoscopia exploratória, exame do cariótipo e exames hormonais. Não há tratamento especifico para a intersexualidade, mas é recomendado a cirurgia de castração. A melhor forma de prevenção é o manejo reprodutivo adequado. ***Objetivo***: O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de intersexualidade em um caprino da Fazenda Escola do UNIFESO. ***Metodologia*****:** Um caprino, sem raça definida, aproximadamente três anos de idade, nascido na Fazenda Escola do UNIFESO, apresentou ao nascimento, características externas feminina, sem presença de testículo. Entretanto, conforme foi se desenvolvendo começou apresentar algumas características corporais masculinas, como aparecimento de testículos pequenos e alterações comportamentais, como micção frequente, em jato esguichando para trás e com força, além do posicionamento ao urinar, não ser característico de fêmea. O animal, quando solto no piquete com outros animais, tentava realizar monta nas fêmeas. No exame físico foi observado retrognatismo mandibular, genitália externa com aparência morfológica semelhante à uma vulva, com uma estrutura parecida com um clitóris hipertrofiado, além de, apresentar uma estrutura semelhante a um pênis rudimentar. Portanto, para o diagnóstico definitivo, foi coletado 3ml de sangue da veia jugular externa, em um tubo de citrato para a realização do cariótipo. ***Resultados:*** O resultado obtido para o exame de cariótipo foi 48 metáfases no total, sendo 45XX, 2XY e 1XXY, portanto, ocorrência de intersexo, demonstrando um pseudo-hermafroditismo masculino.

Palavras-chave: Reprodução; Intersexo; Caprino.

REFERÊNCIAS

GUPTA, C.; MURUGAN, M.; RAMPRABHU, R. Male pseudohermaphroditism in goats: a case report. **Indian Journal of Small Ruminants**. v.28, n.1, p.221-223, 2022.

LÓPEZ, F.J.P.; DIBBEM, L.S.; CHÁVARI, A.C.T.; GONZÁLEZ, A.R.S.; ALCIDES, F.N.; JESÚS, M. Intersexualidade em caprinos. **REDVET - Revista Eletrônica de Veterinária**, v.16, n.6, p.1-13, 2015.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ÚRACO PERSISTENTE EM BEZERRA – RELATO DE CASO

Marcus Vinicius Silva de Souza, vinnysouza336@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO.
Ramon Oliveira Araujo Soares Lima, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO.
Marcelline Luz, Docente, Medicina Veterinária–UNIFESO.
Fernando Luís Fernandes Mendes, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.
André Vianna Martins, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: O úraco é um canal fetal que liga o ápice da bexiga ao umbigo permitindo que a urina fetal seja drenada para o alantoide durante a gestação. No bezerro recém-nascido esse canal deve se desfazer rapidamente e se transformar em um cordão fibroso sem lúmen funcional. No úraco persistente não ocorre esse fechamento, resultando na saída de urina pelo orifício umbilical ou ficando sempre úmido, podendo ser classificado como primária ou congênita, além de secundária ou adquirida em decorrência de processos infecciosos. Entre os fatores que podem impedir que ocorra a regressão total do úraco estão o rompimento de forma precoce do cordão umbilical, a ocorrência de processos inflamatórios ou infecciosos na região umbilical e a manipulação excessiva do neonato. Entre os sinais clínicos observados está o aumento de volume com sensibilidade na região umbilical em casos de cisto/abscesso uracal, gotejamento de urina pelo umbigo, podendo ser contínuo ou intermitente, umidade/dermatite, febre e apatia se ocorrerem onfalite ou sepse. O diagnóstico é feito pela observação dos sinais clínico, exames físicos (palpação), ultrassonografia e exames complementares. O tratamento é realizado com antibioticoterapia, AINEs e limpeza local com solução antisséptica, devendo iniciar rapidamente para evitar o agravamento do quadro, além da intervenção cirúrgica para retirada do úraco. O ambiente limpo, o manejo correto no parto e pós-parto e cura de umbigo são as melhores formas de prevenção. ***Objetivo***: Este trabalho visa relatar um caso de persistência de úraco em uma bezerra da Fazenda Escola do UNIFESO. ***Metodologia*:** Uma bezerra de um mês, nascida na Fazenda Escola do UNIFESO, começou apresentar apatia, dor, calor, região umbilical edemaciada e diarreia com sangue. Após a realização de uma ultrassonografia para confirmação de onfaloflebite, foi observado a persistência de úraco, sendo indicado o tratamento cirúrgico. Portanto, foi feita a laparotomia mediana e ressecção completa do úraco até o ápice da bexiga. A limpeza do local foi realizada com soro fisiológico 0,9%, mantendo uma sonda, após a sutura, durante 5 dias para drenagem e lavagem do local. Após, foi prescrito 1ml de Cef50® (Cloridrato de Ceftiofur) e 1ml de Flumax® injetável (Flunixin Meglumine), por via IM, 24/24h, por 5 dias, para ambos os medicamentos e limpeza do local com solução de hipoclorito 0,1% e Bactrovet® spray. ***Resultados:*** A bezerra respondeu bem ao protocolo terapêutico, não apresentando recidiva, recebendo alta depois de dez dias.

Palavras-chave: Umbigo; Desenvolvimento; Bovino.

REFERÊNCIAS

TORQUATO, J.M.S. **Onfalopatias em ruminantes e relato de persistência de úraco em bezerra da raça nelore**. 2018. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2018.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PROLAPSO VAGINAL EM CABRA – RELATO DE CASO

Marcus Vinicius Silva de Souza, vinnysouza336@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO.
Ramon Oliveira Araujo Soares Lima, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO.
Luis Filipe Moreira Coutinho Costa, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO
Paula de Mattos Guttmann, Docente, Medicina Veterinária–UNIFESO.
André Vianna Martins, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: O prolapso vaginal é o deslocamento da vagina da sua posição anatômica normal, causando grandes perdas econômicas, além de comprometer a saúde e o bem-estar do animal. Dois fatores estão relacionados ao prolapso, o relaxamento excessivo dos tecidos pélvicos, necessário para passagem fetal, e aumento da pressão intra-abdominal decorrente da expansão uterina nas fases finais da gestação. Neste prolapso, o tecido vaginal é exposto, evoluindo para um aumento de volume, devido a ocorrência de edema, ficando congesto e com a exposição prolongada ao ambiente externo, ocorre ressecamento, hemorragia e em estágios avançados, necrose tecidual. Além disso, o animal pode apresentar manifestações clínicas secundárias como, apatia, taquicardia, taquipneia, inflamação local e infecção sistemática. O diagnóstico é feito através do exame clínico como identificação direta do tecido prolapsado e avaliação do estágio da lesão. O tratamento deve ser imediato, devido ao risco de evolução para lesões, necrose da mucosa e infecções secundárias. O protocolo terapêutico depende do tipo e do tempo do prolapso, bem como da presença de áreas lesionadas, necrosadas ou contaminadas. Após a higienização e desinfecção da região afetada, é aplicada compressa fria para reduzir o edema e fazer o reposicionamento da vagina. Caso ocorra comprometimento significativo da mucosa como lesões extensas ou necrose, recomenda-se realizar reparo cirúrgico ou amputação do tecido comprometido, também sendo indicado antibioticoterapia para evitar infecções secundárias. ***Objetivo***: Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de prolapso vaginal em uma cabra da Fazenda Escola do UNIFESO. ***Metodologia*:** Uma cabra, SRD, criada em sistema semi-intensivo, com aproximadamente 130 dias de gestação, estava solta no piquete, junto com os demais animais, quando tomou uma cabeçada de outra cabra, ficando caída no chão, apresentando uma estrutura aparente na região da vagina. No exame clínico foi observado a ocorrência de um prolapso vaginal, devido ao trauma sofrido. A mucosa vaginal se encontrava rósea e úmida, sem áreas edemaciadas, congestas ou com lesões visíveis. O animal foi levado para baia, onde alguns minutos depois ficou em estação, se alimentando e bebendo água, normalmente. O órgão foi lavado com água corrente, colocado compressa fria e passado óleo mineral para auxiliar na reintrodução da vagina. Após esse procedimento, o animal ficou em observação por 48horas, não ocorrendo recidiva. Uma semana depois, foi realizada uma ultrassonografia para sua avaliação, onde foi possível identificar os batimentos cardíacos dos filhotes. ***Resultados:*** O animal não apresentou nenhuma recidiva de prolapso, passando a ser solta em piquete separado do rebanho, com a gestação transcorrendo normalmente e parindo dos filhotes saudáveis.

Palavras-chave: Reprodução; Prolapso; Caprino.

REFERÊNCIAS

RUANO, Z.M.; MATEUS, T.L. O prolapso vaginal em ruminantes. **Agrotec - Revista Técnico-Científica**, p.20-21, Dez., 2018.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ONFALOFLEBITE EM BEZERRA – RELATO DE CASO

Marcus Vinicius Silva de Souza, vinnysouza336@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO.
Ramon Oliveira Araujo Soares Lima, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO.
Evellyn Maria Braga Pacheco, Médica Veterinária, Fazenda Vale das Palmeiras.
André Vianna Martins, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: Onfaloflebite é um processo inflamatório da veia umbilical, que ocorre por presença de bactérias, devido a falha nos cuidados do umbigo ao nascer, comprometendo a saúde e o desenvolvimento do animal. O **umbigo** corresponde à cicatriz deixada pela inserção do **cordão umbilical**, estrutura responsável pela ligação entre o feto e a placenta, responsável por transportar oxigênio, nutrientes e anticorpos maternos essenciais para o desenvolvimento fetal. Após o nascimento, o cordão é cortado, restando um coto umbilical, que dá origem ao umbigo. Enquanto, não ocorre a cicatrização completa, essa região permanece vulnerável, exposta, facilitando a entrada de microrganismos, podendo ocorrer infecções. Os sinais clínicos são aumento do volume do umbigo, podendo ou não ter presença de exsudato, dor a palpação da região, apatia, febre e diarreia. O diagnóstico acontece através do histórico, observação dos sinais clínico, exame clínico como palpação e ultrassonografia. O tratamento é feito com antibioticoterapia, anti-inflamatório sistêmico e limpeza local com solução antisséptica, devendo ser iniciada o mais rápido possível para evitar o agravamento do quadro. O manejo adequando no parto e pós-parto mantendo o ambiente limpo e cura do umbigo são as melhores formas de prevenção. ***Objetivo***: Este trabalho visa relatar um caso de onfaloflebite em uma bezerra da Fazenda Escola do UNIFESO. ***Metodologia*:** Uma bezerra de um mês, nascida na Fazenda Escola do UNIFESO, começou apresentar apatia, dor, calor, edema na região umbilical e diarreia com presença de sangue. Diante do histórico e dos sinais clínicos apresentados, suspeitou-se de onfaloflebite, iniciando o tratamento com 2,5ml de Penfort® (Penicilina, Procaína e Benzatina), por via IM, 48/48h, 3 dias, 2,2ml Flumax® injetável (Flunixin meglumine), por via IM, 24/24h, 3 dias e limpeza do umbigo com álcool iodado e Bactrovet® 12/12h. O animal apresentou melhora com redução dos sinais observados, entretanto, alguns dias após o término da medicação, os sintomas retornaram, repetindo-se esse quadro por duas vezes. Diante da recorrência, suspeitou-se de persistência do úraco, sendo então realizada uma avaliação ultrassonográfica para confirmação diagnóstica. Após a confirmação, foi realizada a onfalectomia. No pós-cirúrgico, a bezerra foi tratada com 1ml de Cef50® (Cloridrato de Ceftiofur), por via IM, 24/24h, 5 dias, 1ml de Flumax® injetável (Flunixin Meglumine), por via IM, 24/24h, 5 dias e limpeza do umbigo com solução de hipoclorito 0,1% e Bactrovet® 12/12h. ***Resultados:*** A bezerra respondeu bem ao protocolo terapêutico, não apresentando recidiva, recebendo alta.

Palavras-chave: Umbigo; Manejo; Bovino.

REFERÊNCIAS

JÚNIOR, M.N.R.; PAVAN, A.L.B.; SILVA, G.O.L.; ARANTES, M.F.A.; CASAS, V.F.; MARTINEZ, S.B.; ANDRADE, L.M.B.; PEREIRA, L.F. Complicações neonatais onfalógenas - relato em um bovino. **Revista Agrária Acadêmica**, v.7, n.1, p.106-115, 2024.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

MIÍASE UMBILICAL EM UMA BEZERRA – RELATO DE CASO

Marcus Vinicius Silva de Souza, vinnysouza336@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO.
Ramon Oliveira Araujo Soares Lima, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO.
Evellyn Maria Braga Pacheco, Médica Veterinária, Fazenda Vale das Palmeiras.
André Vianna Martins, Docente, Medicina Veterinária–UNIFESO.
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária–UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A miíase é definida como a infestação de larvas em tecidos de animais domésticos, silvestres e em humanos. Entre as espécies produtoras de miíases, destaca-se **Cochliomyia hominivorax**, denominada mosca-da-bicheira ou mosca-varejeira, com relevância tanto econômica, quanto para a saúde pública. No bovino, especialmente, em bezerros neonatos, a **miíase umbilical** está, frequentemente, associada à ausência de higienização adequada do coto umbilical, uma vez que o cordão umbilical ainda não cicatrizado atrai atenção dessas moscas. A infestação larval prejudica a cicatrização e facilita a entrada de patógenos, favorecendo o desenvolvimento de onfalites e onfaloflebites. A infestação pode elevar a mortalidade neonatal, especialmente, em sistemas de criação extensiva, causando prejuízos econômicos ao produtor. Os sinais clínicos são aumento do volume do umbigo, secreção sero-sanguinolenta podendo evoluir para secreção purulenta se não for tratada, além de ter dor, calor, febre e apatia. O diagnóstico pode ser realizado através do histórico do animal, observação dos sinais clínico, exame clínico como palpação e até mesmo através da observação das larvas. O tratamento acontece por meio de antibiótico, anti-inflamatório sistêmico e limpeza local com solução antisséptica e deve ser iniciado o quanto antes, visto que reduz o desempenho do animal. O manejo preventivo como cura imediata do umbigo, controle adequado de endo e ectoparasitas e um ambiente limpo e seco contribuem positivamente para o controle e a redução da mortalidade. ***Objetivo***: Este trabalho visa relatar um caso de miíase umbilical em uma bezerra da Fazenda Escola do UNIFESO. ***Metodologia*:** Uma bezerra nascida em novembro de 2024, na Fazenda Escola do UNIFESO, criada sob sistema semi-intensivo, começou apresentar um aumento de volume na região umbilical com um discreto abaulamento ao redor da abertura central. Durante o exame clínico foi observado edema, calor, dor, presença de secreção sero-sanguinolenta no coto umbilical e presença visível de larvas, demonstrando a ocorrência de miíase no coto. Então foi iniciado o tratamento com a administrado de 0,7ml de Flumax® injetável (Flunixin Meglumine), por via IM, 24/24h, 3 dias, 1ml de Ivermectina, por via SC, remoção das larvas da ferida, limpeza do umbigo com Clorexidina Degermante, aplicação de Bactrovet® spray de 12/12h. Além disso, foi feito o tamponamento da ferida com gaze embebida em solução germicida até o dia seguinte, onde foi realizado nova limpeza. ***Resultados:*** Após a realização deste protocolo terapêutico, a bezerra apresentou uma melhora significativa, não sendo mais observada presença de larvas.

Palavras-chave: Manejo; Umbigo; Bovino.

REFERÊNCIAS:

SERENO, J.R.B.; CATTO, J.B.; SERENO, F.T.P.S. **Prevenção de miíases umbilicais em bezerros criados extensivamente, no pantanal, através da utilização de ivermectin**. Comunicado técnico 16, EMBRAPA--CPAP, 1996. p. 1-5.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ESTUDO DE HIPERPLASIA MAMÁRIA EM FELINOS - RELATO DE CASO

Isabela Nunes Delgado, belaluna2004@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Lucas Badaró Pacheco, lpacheco.vet@gmail.com, Médico Veterinário, Clínica-Escola, UNIFESO

Área Temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO:

Contextualização do problema: Hiperplasia mamária felina, também conhecida como Hiperplasia Fibroepitelial é uma degeneração neoplásica, caracterizada pelo aumento anormal do estroma e epitélio das glândulas mamárias, comumente em gatas jovens não castradas. Trata-se de uma alteração benigna após um estímulo exagerado de substâncias progestacionais endógenas e exógenas. ***Objetivo:*** Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de hiperplasia mamária em que o histórico clínico dessa afecção foi estabelecido por meio da avaliação física do paciente, em que se costuma observar sinais como hiperemia e edema das glândulas mamárias, além de ulcerações provocadas por lambeduras, necrose tecidual e infecção bacteriana secundária. Para a confirmação diagnóstica, é indispensável a realização de exames complementares, como a citologia e o histopatológico. Além disso, recomenda-se a administração de antibióticos, analgésicos e anti-inflamatórios esteroidais, visando o controle da dor, da inflamação e das possíveis complicações infecciosas. Entretanto, a conduta considerada de maior eficácia é a ovariosalpingohisterectomia (OSH) por via de flanco, uma vez que promove a eliminação do estímulo da progesterona endógena sobre o tecido mamário, exercendo efeito tanto terapêutico quanto preventivo. ***Metodologia:*** O animal foi atendido na Clínica – Escola Unifeso, gata sem raça definida, 1 ano e 5 meses, 3.8 kg, havia parido há 1 semana, filhotes amamentando. Apresentava os seguintes sintomas: febre, mamas inguinais apresentando ulceração, tecido de necrose e dor local ocasionada pela inflamação, e no dia foi realizado o desbridamento da ferida, e o uso da medicação adequada. ***Resultados***: Após 20 dias de tratamento, a ferida apresentava menos áreas de necrose tecidual, ainda edemaciada. Após 3 meses, a cicatriz já estava totalmente cicatrizada e a tutora relatou que o animal havia fugido no cio e teria gestado novamente, apresentando hiperplasia em M1 direita pós-parto. Com isso, foi realizado o exame pré-operatório e agendamento da OSH do animal, a fim de reduzir a hiperplasia mamária.

Palavras-chaves: Hiperplasia mamária; Felino; Ovariosalpingohisterectomia.

REFERÊNCIAS:

AMORIM, F.V. Hiperplasia mamária felina. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 35, n. 2, p. 279-280, 2007.

VIANA, D. C. Hiperplasia mamária felina–relato de caso

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

ACOMPANHAMENTO DAS MEDIDAS DE BIOSSEGURIDADE NO AVIÁRIO ESCOLA DO UNIFESO: PROTOCOLO VACINAL – EXPERIMENTO

Lucas dos Reis Correa Lima, lucasreisd3200@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Maria Eduarda Monteiro Silva, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Renata Soares Tavares da Silva, , docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

A biosseguridade na avicultura é um conjunto de medidas rigorosas e indispensáveis para prevenir e controlar a entrada e a disseminação de doenças nas granjas. A aplicação correta dessas práticas — como controle de acesso, higienização, quarentena, vazio sanitário, manejo da água, controle de transporte e uso adequado de EPIs — é fundamental para garantir a sanidade do plantel, reduzir perdas econômicas e assegurar a qualidade dos produtos. A vacinação se destaca como pilar essencial da biosseguridade, sendo cuidadosamente planejada de acordo com as características da granja e os riscos sanitários da região. Aliada às demais práticas, a imunização contribui significativamente para o controle de enfermidades, a estabilidade produtiva, a redução do uso de medicamentos e a preservação da saúde animal e do bem-estar das aves. Este trabalho tem como objetivo, fazer o acompanhamento do manejo vacinal do aviário escola do Unifeso, bem como observar o trabalho higio-sanitário estabelecido no galpão com o intuito de revisar e ajustar o protocolo de manejo das vacinas, segundo a legislação de avicultura no Brasil (MAPA, EMBRAPA e Defesa Sanitária animal). Os resultados parciais foram até o acompanhamento e execução das primeiras vacinas aplicadas Newcastle, Salmonela, Bronquite infecciosa e Bouba aviária.

Palavras-chave: Protocolo de biossegurança; Sanidade Avícola; vacinação.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Biosseguridade é um termo bastante abrangente, em resumo, significa um grupamento de providências a serem tomadas a fim de prevenir e controlar a propagação de doenças em humanos ou animais. É necessário também sempre manter as medidas atualizadas, novas boas práticas biosseguras são implantadas e outras são reinventadas de tempos em tempos.

Na avicultura é uma medida extremamente importante, representa um conjunto de práticas adotadas para prevenir a entrada e a disseminação de doenças nas granjas. Tais ações adotadas incluem: controle de acesso de pessoas e veículos, higiene adequada, quarentena de novos animais, uso de equipamentos de proteção e manejo adequado do ambiente. O objetivo principal é garantir a saúde das aves, evitar perdas econômicas e produzir ovos e carne de alta qualidade. Várias medidas vêm sendo tomadas para impedir ou mitigar os efeitos da gripe aviária no Brasil e no mundo, como o monitoramento das aves silvestres, vigilância epidemiológica nas granjas comerciais e de subsistência, ações de educação sanitária, entre outros.

O Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) é incumbido de gerenciar as políticas públicas que fomentem a agropecuária, a estimulação do agronegócio e a regulação e regulamentação dos serviços ligados ao setor. Por ser um órgão muito amplo, ele atribui tarefas e responsabilidades específicas a uma repartição, como a PNSA, por exemplo. O PNSA (Programa Nacional de Sanidade Avícola) atua nos cadastros, registros e vistorias das granjas, é responsável também pela vigilância em aves de descartes e outras mais atividades.

São diversos os programas de biosseguridade, cada um sendo importante na sua maneira, elas já começam na construção do aviário, que além de precisar de medidas específicas para a sua construção, deve se levar em conta proteções contra predadores naturais e roedores e também distância dela em comparação a outras granjas, há também o controle de fluxo de pessoas e animais, levando em conta a higienização e tráfego daqueles que adentram na granja, dentre esses, o vazio sanitário também é de extrema importância. Antes mesmo de chegarem as aves é preciso ter feito o vazio caso tenha tido um lote anterior naquele galpão, a limpeza e desinfecção do galpão e das fômites se inicia imediatamente após a retirada das aves, utilizando de ferramentas como água sob pressão e vassoura de fogo, pois muitos microrganismos sobrevivem por até alguns dias em ambientes propícios, por isso, após feito a descontaminação do ambiente é necessário esperar 14 dias até introduzir um novo lote de aves naquele galpão.

O protocolo vacinal é das partes mais importantes quando falamos da biosseguridade, existem diversos tipos de vacinas e métodos de aplicação, deve-se estudar e entender eles para escolher a melhor estratégia de vacinação para a granja. Existem várias estratégias usadas para proteger as aves contra doenças, cada uma com suas vantagens e aplicações específicas, cada método é escolhido com base na doença a ser prevenida, na idade das aves, no ambiente de criação e na praticidade de administração.

Na avicultura, assim como em outras áreas, as vacinas podem ser classificadas com base no método de fabricação, como: vacinas vivas ou atenuadas, vacinas autógenas, liofilizadas, em gel, congeladas, autovacinas, vacinas por imunocomplexo, vacinas vetorizadas e até pastilhas efervescentes. Cada uma delas tem a suas vantagens e desvantagens a dependerem de fatores como quantidade de aves no lote a ser vacinado, mão de obra disponível e maquinário de vacinação. As aves de criação, como galinhas, perus e codornas, estão sujeitas a diversas doenças que podem afetar sua saúde, produtividade e bem-estar, sendo assim, para prevenir esses problemas, o esquema de vacinação é uma ferramenta fundamental, ajudando a proteger as aves contra enfermidades graves que podem contribuir para a disseminação.

O objetivo deste trabalho foi fazer o acompanhamento das medidas de biosseguridade na área do cronograma vacinal e do vazio sanitário adotados no aviário-escola, contribuindo assim com a montagem de um programa biosseguro que esteja de acordo com a literatura.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

JUSTIFICATIVAS

A biosseguridade em um aviário é de extrema importância e representa um dos pilares fundamentais da avicultura. Sua principal função é prevenir e controlar a entrada e a disseminação de doenças infecciosas, protegendo a saúde das aves e, consequentemente, garantindo a qualidade e a segurança dos produtos avícolas. A ausência ou falha nas medidas de biosseguridade pode resultar em surtos de enfermidades como gripe aviária, doença de Newcastle, bronquite infecciosa, salmonelose e micoplasmose, que são altamente prejudiciais à produção.

Além dos impactos diretos na saúde dos animais, muitas dessas doenças possuem potencial zoonótico, ou seja, podem ser transmitidas aos seres humanos, o que eleva ainda mais a necessidade de rigor sanitário nas granjas. No cenário econômico, a biosseguridade assume um papel estratégico. Além dos impactos sanitários e econômicos, a biosseguridade também possui grande relevância social e ambiental. Sendo assim, fazer o acompanhamento do manejo vacinal e analisar as medidas higio-sanitárias adotados em um aviário, bem como a produção de protocolos adequados, torna-se imprescindível para a manutenção e o estabelecimento de uma produção de qualidade.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Fazer o acompanhamento e participação do sistema de biosseguridade na área do cronograma vacinal do aviário-escola, contribuindo para possíveis ajustes, finalizando assim com a montagem de um protocolo de acordo com as normas de segurança de sanidade avícola.

Objetivos específicos

- Acompanhar o sistema de biosseguridade do protocolo vacinal adotado, bem como o vazio sanitário;
- Sugerir, quando necessário, ajustes no cronograma;
- Elaborar o protocolo de adaptação de um sistema adequado ao aviário-escola, com o intuito de manter a sanidade avícola do galpão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

De acordo com SESTI (2005), o termo biosseguridade são medidas que visam estabelecer um certo grau de defesa dos seres vivos contra enfermidades de uma comunidade. Tem como objetivo evitar ou mitigar a entrada ou saída de microrganismos patogênicos, bem como identificar enfermidades, facilitar o diagnóstico precoce e através de medidas preventivas, evitar algumas doenças endêmicas, segundo Ristow (2001). O planejamento biosseguro é aquele que consegue reduzir ou eliminar completamente os agentes patogênicos (FILHO, 2007).

Bonatti e Monteiro (2008) relatam que a melhor forma de administrar a indústria avícola é erradicando os microrganismos patogênicos do ambiente, visto que eles geram repercussões econômicas, afetando a produtividade das aves, bem como na saúde pública, com a disseminação de zoonoses. Para o devido planejamento e fiscalização da indústria da avicultura, existe o Ministério da Agricultura e Pecuária, o MAPA (BRASIL, 2025), ele atua na formulação de políticas públicas para impulsionar a agropecuária, estimular o agronegócio e regular os serviços ligados ao setor. Ele delega tarefas e responsabilidades a órgãos específicos, como é o caso da PNSA, que visa prevenir e controlar enfermidades que interesse na avicultura e na saúde pública, definir

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

ações que possibilitem a certificação sanitária do plantel avícola nacional e favorecer a elaboração de produtos avícolas saudáveis para o mercado interno e externo (BRASIL, 2025). Ela atua também no monitoramento de doenças como a da influenza aviária, de grande importância tanto na avicultura como na area da saude pública, segundo Martins (2001). No Brasil, em maio de 2025, foi confirmado um caso da doença, conforme divulgado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Esse episódio reforça o alerta sobre os riscos de introdução e disseminação do vírus no território nacional, bem como a necessidade de medidas rigorosas de biosseguridade e vigilância epidemiológica (MAPA, 2025).

Segundo Jaenisch et al. (2004), dentre esses programas de biosseguridade, o vazio sanitário é de extrema importância para a manutenção da sanidade avícola no aviário, a começar pela higienização do local logo após a saída do último lote, medidas essas estabelecidas pela Instrução Normativa nº 56 de 2007 (BRASIL, 2007). Primeiro é feita a higienização a seco, com a remoção dos equipamentos para posterior higienização, retirada da cama, remoção dos comedouros e bebedouros para higienização, varrição do teto, parede, chão, grades, poleiros e quaisquer áreas adjacentes. Após isso é feito a utilização da vassoura de fogo em todo o aviário, mas principalmente nas extremidades (ANDREATTI FILHO; PATRÍCIO, 2004; JAENISCH et al., 2004).

Após a limpeza a seco, inicia-se a limpeza úmida, na qual estruturas e equipamentos são lavados com solução de água sob pressão e detergente, utilizando movimentos de cima para baixo (ANDREATTI FILHO; PATRÍCIO, 2004). A desinfecção tem como finalidade principal eliminar agentes patogênicos de ambientes e equipamentos, utilizando métodos físicos e químicos, é feita comendo quando o ambiente já não se encontra mais úmido, para que não haja diluição do produto (JAENISCH et al., 2004).

O vazio sanitário corresponde ao intervalo entre a higienização das instalações e a entrada de um novo lote (JAENISCH et al., 2004b), sendo essencial para diminuir a carga microbiana no ambiente e reduzir os riscos de contaminação nas aves (ANDREATTI FILHO; PATRÍCIO, 2004b). É uma prática bastante adotada no controle da Salmonella spp. em granjas comerciais, já que essa bactéria apresenta alta resistência no ambiente e consegue se manter presente em equipamentos e estruturas (SILVA et al., 2021). A duração do vazio sanitário pode variar, porém, na maioria dos casos, adota-se um intervalo de sete a dez dias entre os lotes, e têm sido observados resultados satisfatórios (ANDREATTI FILHO; PATRÍCIO, 2004c).

O outro programa de biosseguridade de extrema importância se não o mais, é o protocolo vacinal adequado (PREVIATO, 2009). A vacinação tem como objetivo mitigar os danos que as doenças infecciosas podem causar a um aviário, como queda de postura, morbidade e mortalidade, dando prejuízos econômicos. Para a elaboração de um protocolo vacinal bem sucedido, é necessário ser feito por um médico veterinário que estude a situação epidemiológica da região onde se encontra a produção para uma vacinação mais assertiva contra as enfermidades endêmicas da região (ANDREATTI; PATRÍCIO, 2004; MATEUS; SANTOS, 2011).

Cada vacinação tem a sua particularidade, como por exemplo a vacinação *in ovo,* que consiste em uma estratégia sanitária que visa otimizar o manejo profilático, antecipando-se ao nascimento das aves. Esse procedimento é realizado ainda durante o processo de incubação, geralmente no 18º dia, por meio da administração de antígenos diretamente no interior do ovo. As principais enfermidades contempladas por essa técnica são Doença de Marek, Doença de Gumboro e Bouba Aviária, correspondendo às imunizações tradicionalmente aplicadas por via subcutânea no primeiro dia de vida dos pintainhos. A prevenção sanitária por meio de vacinas vivas baseia-se na utilização de cepas vivas, mas atenuadas , com a finalidade de estimular uma resposta imune eficaz nos animais, proporcionando proteção contra a infecção por cepas virulentas do agente. A vacina viva oferece diversas vantagens, dentre as quais se destacam a indução de imunidade nos animais por meio da inoculação de cepas atenuadas ou sorovares não virulentos de microrganismos patogênicos, além da versatilidade na aplicação, podendo ser administrada por diferentes vias (TARDOCCHI; CABRAL, 2020).

Existem também as vacinas autógenas, que são produzidas a partir de agentes patogênicos isolados de animais do próprio rebanho afetado, sendo especificamente desenvolvidas para aplicação nesse mesmo grupo. Essa

modalidade de imunização tem como objetivo auxiliar no tratamento dos animais acometidos pela infecção, além de estimular a resposta imune dos demais indivíduos, contribuindo para o controle da doença dentro do plantel. Esse tipo de vacina é mais comumente utilizado na medicina de animais de companhia (CARVALHO, 2007).

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se pelo acompanhamento prático das medidas de biosseguridade adotadas em um aviário de galinhas poedeiras do aviário-escola da UNIFESO. O acompanhamento teve início no dia 14 de março de 2025 e permanece em andamento até o presente momento.

O objeto de estudo foi um lote composto por 150 galinhas poedeiras da linhagem Hissex Brown, onde foram observadas e registradas as práticas relacionadas ao protocolo vacinal e ao vazio sanitário, além das rotinas gerais de biosseguridade aplicadas no ambiente.

Foram monitorados os procedimentos adotados no período de vazio sanitário, que teve duração de 7 dias, sendo realizado logo após a saída do lote anterior. Durante este período, acompanharam-se as seguintes etapas: remoção completa da cama e resíduos, limpeza mecânica, lavagem, aplicação de desinfetantes apropriados e utilização da vassoura de fogo como método complementar de desinfecção térmica. Após este processo, o galpão permaneceu vazio, respeitando o tempo indicado antes da entrada do novo lote.

O acompanhamento do protocolo vacinal foi feito por meio da observação direta, registro das datas e dos métodos de aplicação adotados. As informações foram coletadas tanto através de anotações manuais em dispositivos móveis e cadernos, quanto por meio de registro fotográfico.

Os dados obtidos durante o acompanhamento serão comparados com as recomendações presentes na literatura técnica e científica atualizada, com o objetivo de avaliar a conformidade e a efetividade das práticas de biosseguridade adotadas no local, e desta forma estabelecer um protocolo de manejo aviário adequado ao aviário escola do Unifeso.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

No aviário Escola do Unifeso, foi feito o vazio sanitário em um período de 14 dias, nesse período é feito toda a limpeza do aviário, Primeiro é feita a higienização a seco, com a remoção dos equipamentos para posterior higienização, retirada da cama, remoção dos comedouros e bebedouros para higienização, varrição do teto, parede, chão, grades, poleiros e quaisquer áreas adjacentes. Após isso é feita a utilização da vassoura de fogo em todo o aviário, mas principalmente nas extremidades. Após a limpeza a seco, inicia-se a limpeza úmida, na qual estruturas e equipamentos são lavados com solução de água sob pressão e detergente, utilizando movimentos de cima para baixo.

A desinfecção tem como finalidade principal eliminar agentes patogênicos de ambientes e equipamentos, utilizando métodos físicos e químicos, é feita comendo quando o ambiente já não se encontra mais úmido, para que não haja diluição do produto. Comparativamente, tudo foi seguido à risca do recomendado, com exceção do tempo de vazio, que foi somente por 7 dias e o uso de produtos químicos, todos os processos descritos acima estão de acordo com Ristow, 2001; JAENISCH et al., 2004b; FILHO, 2007; diretrizes do MAPA (BRASIL, 2025), onde relatam a necessidade de adoção de medidas hígido-sanitárias que eliminem agentes patogênicos, contribuindo para a manutenção da qualidade do manejo e por consequência a qualidade da produção aviária.

Quanto ao protocolo vacinal, tem variações a depender da localização do aviário, porém também há recomendações. Durante o acompanhamento do protocolo vacinal em galinhas, a vacina contra a Doença de Gumboro é recomendada a administração com 7 e 35 dias, porém foi administrada no incubatório, e novamente com

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

14 e 28 dias. A vacina contra a Doença de Newcastle e Bronquite Infecciosa, cuja aplicação é recomendada entre 5 a 7 dias, com outras doses com 35, 70 e 112 dias, foi realizada já no incubatório, fazendo a revacinação contra essas mesmas doenças somente aos 60 dias. A vacina contra a Salmonelose (Salmonella), indicada para os dias, foi aplicada aos 54 dias. A vacina contra a Bouba Aviária, recomendada aos 70 dias, foi aplicada apenas aos 75 dias. Aos 82 dias, foi administrada a vacina sêxtupla, que inclui proteção contra Newcastle e Bronquite Infecciosa, como dose de reforço. A vacina contra a Coriza Infecciosa, recomendada aos 49 dias, foi aplicada com pequeno atraso aos 54 dias, e a vacina contra a Encefalomielite Aviária, indicada para os 100 dias, foi antecipada e aplicada aos 75 dias. O programa de vacinação adotado no aviário foi de encontro às recomendações por ANDREATTI; PATRÍCIO, 2004; MATEUS; SANTOS, 2011; SILVA et al., 2021; onde deixam claro o relato de prevenção sanitária por meio de vacinas com a finalidade de estimular uma resposta imune eficaz nos animais, proporcionando proteção contra a infecção por cepas virulentas do agente.

Sesti (1998) concorda com o processo de desinfecção utilizado, com o intuito de reduzir a carga microbiana e reduzir o contato dos animais com matéria orgânica potencialmente contaminada. Oliveira, J.R. et al (2010), afirmam que o período de vazio é essencial no programa de biosseguridade, pois aqueles possíveis patógenos não eliminados na desinfecção se tornam sensíveis a ação dos agentes físicos naturais como aumento ou diminuição da temperatura, ventilação e incidência de sol. Quanto ao período de duração do vazio sanitário, Andreatti Filho e Patrício (2004) dizem que muitas granjas têm adotado entre sete a dez dias de relativo sucesso, porém a redução desse período pode acarretar em problemas na biosseguridade do aviário.

Em relação ao protocolo vacinal, Previato (2009) afirma que os principais programas de vacinação são contra Marek, Gumboro e Bouba Aviária, feitas com um dia de vida ou in ovo, as vacinas vivas contra gumboro requerem uma ou duas doses de reforço a depender da região, como foi feito neste trabalho. Além disso, Previato (2009) também diz que a vacinação contra Bronquite Infecciosa pode ser feita também no primeiro dia de vida ou in ovo a depender da região da granja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do acompanhamento, o aviário escolar é considerado um ótimo exemplo de biosseguridade. Apesar das divergências nas datas das vacinações, o vazio sanitário, e o uso ou não de produtos químicos não interfere drasticamente na biossegurança do aviário no total. Essas datas e meio variam de protocolos para protocolos, apesar disso, foi seguido tudo que é obrigatório.

REFERÊNCIAS

ABPA. Associação Brasileira de Proteína Animal. **Relatório anual ABPA 2021**. 2021. Disponível em: https://abpabr.org/wpcontent/uploads/2021/04/ABPA_Relatorio_Anual_2021_web.pdf.Acesso em: 3 de maio. 2025.

AMARAL, P. F. G. P.; MARTINS, L. A.; OTUTUMI, L. K. Biosseguridade na criação de frangos de corte. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**, Goiânia, v. 10, n. 18, p. 664, 2014.

ANDREATTI FILHO, R. L. Prevenção de doenças: Biosseguridade em avicultura. In: ANDREATTI FILHO, R. L. (org.). **Saúde Aviária e Doenças.** São Paulo: Roca, 2007. Cap. 1. p. 2-8.

ANDREATTI FILHO, R. L.; PATRÍCIO, I. S. Biosseguridade na granja de frangos de corte. In: MENDES, A. A.; NAAS, I. A.; MACARI, M. (org.). **Produção de frangos de corte**. 1. ed. Campinas: FACTA, 2004. p. 169-177.

ARAÚJO, W. A. G; ALBINO, L. F. T. Biosseguridade na Produção de Matrizes Pesadas. In: ARAÚJO, W. A. G; ALBINO, L. F. T. (org.). **Incubação comercial**. 1. ed. Kerala, Índia: Transworld Research Network, 2011.

cap. 1. p. 114. Disponível em: **https://docplayer.com.br/14743557-Biosseguridade-naproducao-de-matrizespesadas.html.** Acesso em: 3 de maio. 2025.

BAYER HEALTH CARE. **Manual de Biossegurança Bayer**. 2010. 57p. Disponível em: https://docplayer.com.br/3279673-Manual-de-biosseguranca-bayermanual-de.html. Acesso em: 22 de maio. 2025.

BERCHIERI JUNIOR. A.; MACARI, M. **Doenças das aves**. Campinas: FACTA, 2000. 490p.

BONATTI, A. R.; MONTEIRO, M. C. G. B. Biosseguridade em granjas avícolas de matrizes. **Intellectus**, Jaguariúna, v. 4, n. 5, p. 316-330, 2008.

BORNE, P. M.; COMTE, S. **Vacinas e vacinação na produção avícola**. São Paulo: Ceva Sante Animale, 2003. 140 p.

BRASIL. Instrução Normativa nº56, de 04 de dezembro de 2007, que estabelece os procedimentos para registro, fiscalização e controle de estabelecimentos avícolas de reprodução e comerciais. 2007. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 06 dez. 2007. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 59, de 02 de dezembro de 2009, que altera a Instrução Normativa nº56 de 04 de dezembro de 2007. 2009. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 04 dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA)** . Ministério da Agricultura e Pecuária, 06 de mar. de 2025. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-evegetal/saude-animal/programa s-de-saude-animal/pnsa/programa-nacional-desanidade-avicola-pnsa. Acesso em: 22 de maio. 2025.

GRINGS, V. H. **Controle integrado de ratos**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2006. 14 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da Pecuária Mundial 2020.** 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2019_v47_br_informativo. p df. Acesso em: 22 de maio. 2025.

JAENISCH, F.R.F. Aspectos de biosseguridade para plantéis de matrizes de corte. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 1999. Instrução Técnica para o avicultor, 11.

JAENISCH, F. R. F.; COLDEBELLA, A.; MACHADO, H. G. P.; ABREU, P. G.; ABREU, V. M. N.; SANTIAGO, V. **Importância da Higienização na Produção Avícola**. Concórdia, 2004. Comunicado técnico 363. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/85826/1/DCOT-363.pdf. Acesso em: 22 de maio. 2025.

MATEUS, M. C.; SANTOS, J. M. G. Imunização em frangos de corte. **Revista em Agronegócios e Meio Ambiente. Maringá**, v. 4, n. 2, p. 227-246, 2011.

PREVIATO, P. F. G. **Manual de manejo**. Umuarama: Agro Industrial Parati Ltda, 2009. 34 p.

RISTOW, L. E. Importância e aspectos de biosseguridade em sistemas intensivos de produção animal. Manejo e nutrição de aves e suínos e tecnologia de produção de rações. In: CBNA, 2001.

SILVA, S. E. L.; TOMAZ, L. D.; MIRANDA, V. S.; FERREIRA, N. L.; SILVA, V. S.; SILVA, K. S. Avaliação bacteriológica da técnica de vazio sanitário aplicada por 790 dias a uma granja com diagnóstico positivo de Tifo aviário. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 14669-14684, 2021.

SILVA, S. P. **Programa de biosseguridade na avicultura**, 2021. 26p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em zootecnia) – Departamento de Zootecnia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021

SESTI, L. Biosseguridade na moderna avicultura: O que fazer e o que não fazer. 2005. Disponível em: . Acesso em 16 ago. 2025.

TARDOCCHI, C. F. T; CABRAL, N. O. Técnicas de vacinação para prevenção de doenças na avicultura: breve resumo. **NUTRI TIME**, Revista eletrônica, vol 17, n° 4, 2020, disponível em: https://nutritime.com.br/wp-content/uploads/2020/07/Artigo- 519.pdf , Acesso em: 26 de maio de 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

USO DA QUIMIOTERAPIA PARA TRATAMENTO DE HEMANGIOSSARCOMA EM CADELA: RELATO DE CASO

Larissa de Oliveira Cardoso, laa.cardosoo@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Área temática: cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e tratamentos

RESUMO

Na rotina clínica da medicina veterinária, a incidência de neoplasias tumorais em cães tem crescido gradativamente, principalmente, pelo aumento da expectativa de vida canina. O hemangiossarcoma é um tumor maligno com alto potencial metastático que acomete cães idosos, sem sexo definido. O presente trabalho tem o objetivo relatar o caso e o tratamento de hemangiossarcoma em glândula mamária de um animal da espécie canina, fêmea, 8 anos, com lesão em mama, ulcerada. Foram realizados exames pré-operatórios para a retirada do tumor e, posteriormente, a excisão tumoral em procedimento cirúrgico. O material foi enviado para histopatologia e o diagnóstico foi hemangiossarcoma. Foram realizadas 5 sessões de quimioterapia para complementar o tratamento e posteriormente outra intervenção cirúrgica para retirar o restante das mamas. No presente trabalho, o diagnóstico precoce, aliado à instituição imediata da quimioterapia, foi determinante para o desfecho clínico favorável.

Palavras-chaves: quimioterapia, cão, neoplasia

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Na prática da clínica veterinária, observa-se uma frequência crescente no diagnóstico de neoplasias em cães e gatos. Diversos estudos evidenciam que o câncer aponta entre as principais causas de óbito em animais de companhia. Embora a incidência das neoplasias venha aumentando progressivamente, os avanços nos estudos dentro da oncologia veterinária — especialmente no que se refere aos métodos diagnósticos, terapêuticos e o prognóstico — têm contribuído significativamente para a melhoria da qualidade de vida e para o prolongamento da sobrevida desses pacientes (JERICÒ *et al*., 2015).

As neoplasias mamárias representam as afecções tumorais mais prevalentes em fêmeas caninas, podendo corresponder a aproximadamente 50% a 70% de todos os tumores diagnosticados na espécie. De maneira análoga, o carcinoma mamário também constitui o tipo de neoplasia mais incidente em mulheres (DALECK, *et al*., 2016).

O hemangiossarcoma (HSA) é uma neoplasia maligna de comportamento altamente agressivo, com natureza infiltrativa e origem nas células endoteliais dos vasos sanguíneos. Em sua forma cutânea, manifesta-se como uma formação neoplásica única ou múltipla, bem circunscrita, de dimensões variáveis, apresentando coloração que varia do vermelho ao marrom-escuro ou negro, consistência de macia a firme, podendo estar associada à alopecia e/ou ulceração da epiderme. As lesões cutâneas fotoinduzidas são geralmente múltiplas, com predileção pela derme. Dentre os animais domésticos, os cães representam a espécie mais acometida, especialmente indivíduos de pelagem clara, com idade média entre 10 e 12 anos, e em áreas corporais de menor densidade pilosa (HENDRICK, 2017).

O carcinoma mamário corresponde ao tipo histológico mais prevalecente nas neoplasias da glândula mamária, enquanto o hemangiossarcoma mamário representa uma ocorrência rara, com baixa incidência na rotina veterinária (SALÚA *et al*., 2004).

O diagnóstico precoce das neoplasias mamárias é de fundamental importância, tendo em vista que o prognóstico, em diversos casos, é reservado. A identificação da neoplasia em estágios iniciais configura-se como uma das principais estratégias terapêuticas, podendo contribuir diretamente para a eficácia do tratamento. A detecção das lesões tumorais antes da ocorrência de disseminação metastática possibilita maior eficácia nas intervenções podendo favorecer significativamente o prognóstico do animal. Estudos demonstram que a taxa de sobrevida é substancialmente superior em pacientes que recebem diagnóstico e tratamento precoces, quando comparados àqueles submetidos ao manejo em fases mais avançadas da doença (JERICÒ *et al*., 2015).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Relatar o caso de uma cadela que foi diagnosticada com hemangiossarcoma em glândula mamária.

Objetivos específicos

- Descrever os sinais clínicos, achados físicos e exames complementares que levaram ao diagnóstico de hemangiossarcoma mamário em uma cadela.
- Apresentar a abordagem terapêutica instituída no pós-operatório, com ênfase na quimioterapia aplicada.
- Avaliar a resposta clínica ao tratamento instituído, destacando o prognóstico e a evolução do quadro clínico da paciente.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Etiologia

Os tumores mamários representam neoplasias de alta prevalência em fêmeas caninas, acometendo predominantemente indivíduos de meia-idade a senis. A ocorrência em cadelas com menos idade é incomum, especialmente no que se refere às formas malignas da neoplasia. Contudo, a faixa etária de maior incidência pode sofrer variações em função da expectativa de vida específica de cada raça e qualidade de vida do animal (DALECK, *et al*., 2016).

As raças caninas com maior prevalência de neoplasias mamárias incluem Poodle, Dachshund, Yorkshire Terrier, Pastor Alemão, além dos cães sem raça definida (SRD). A elevada incidência em determinadas raças sugere a participação de fatores genéticos e predisposição hereditária na etiopatogenia da neoplasia, os quais são considerados importantes fatores de risco, juntamente com a senescência e a influência de hormônios reprodutivos endógenos (DALECK, *et al*., 2016).

O avanço no conhecimento das alterações genômicas tem contribuído de forma substancial para a prevenção, abordagem terapêutica e definição do prognóstico das neoplasias. Diante dos danos ao DNA de células normais, mecanismos celulares de vigilância genômica são ativados, promovendo a interrupção do ciclo celular com o intuito de reparar a lesão. Esse processo envolve a ativação de pontos de checagem do ciclo celular, sistemas de reparo do DNA, regulação transcricional de genes específicos e, em caso de insucesso na reparação, indução da apoptose. Contudo, a falha nesses mecanismos pode resultar na transformação neoplásica. A carcinogênese é um processo multifatorial que compreende eventos genéticos e epigenéticos complexos (JERICÒ *et al*., 2015).

Diversos estudos têm sido conduzidos para investigar a participação da exposição hormonal no processo de carcinogênese mamária. Os hormônios estrógeno e progesterona são essenciais para o desenvolvimento e a maturação fisiológica da glândula mamária. Essas substâncias hormonais exercem um efeito mitogênico sobre o epitélio das células mamárias (DALECK, *et al*., 2016).

Em relação ao risco de desenvolvimento de neoplasia mamária em cadelas, as fêmeas castradas precocemente apresentam menor risco de desenvolvimento de neoplasias mamárias, comparando-se a fêmeas não castradas. (DALECK, *et al*., 2016).

Hemangiossarcoma

O hemangiossarcoma (HSA) constitui uma neoplasia maligna de origem mesenquimal, derivada do endotélio vascular sanguíneo. Essa neoplasia é comumente diagnosticada em cães e, de forma menos frequente, em outras espécies (FLORES *et al.,* 2012).

O HSA caracteriza-se por um crescimento acelerado e pela fragilidade acentuada dos capilares tumorais. Além disso, apresenta comportamento invasivo, com intensa infiltração local, propensão a metástases e formação de cavitações tumorais. Essa neoplasia pode surgir em qualquer região do organismo irrigada por suprimento sanguíneo (MOROZ & SCHWEIGERT, 2007).

Sinais clínicos

As manifestações clínicas relatadas pelo proprietário, assim como os sinais clínicos observados na apresentação do paciente, geralmente estão associadas à localização anatômica do tumor primário, ocorrendo ou não metástases (NELSON *et al*., 2015).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Geralmente, cadelas portadoras de neoplasias mamárias encontram-se clinicamente assintomáticas no momento do diagnóstico, sendo os tumores detectados com facilidade por meio do exame físico realizado por um profissional capacitado durante a avaliação clínica. As neoplasias mamárias usualmente se apresentam como nódulos bem delimitados, com dimensões que variam desde pequenas formações até massas extensamente desenvolvidas. Em alguns casos, os tumores podem exibir contornos irregulares, apresentar ulcerações, sinais de inflamação e aderência ao tecido muscular adjacente (DALECK, *et al*., 2016).

Diagnóstico

O diagnóstico conclusivo é estabelecido por meio de análise histopatológica. As características histopatológicas do hemangiossarcoma mamário são congruentes com aquelas observadas em outras localizações, evidenciando proliferação celular com grau variável de diferenciação, disposição em estruturas vasculares que abrangem desde capilares até amplos espaços cavernosos (CASSALI *et al.,* 2011; FLORES *et al.,* 2012).

O exame histopatológico, por meio da caracterização morfológica e/ou bioquímica dos tecidos e das células constituintes, constitui-se como o único método capaz de estabelecer o diagnóstico definitivo de uma neoplasia. Além de sua função diagnóstica, fornece informações essenciais para a determinação do prognóstico e para a definição da estratégia terapêutica mais adequada ao paciente (DALECK, *et al*., 2016).

Os exames citológicos e histopatológicos são indicados para a identificação e distinção entre processos reativos ou inflamatórios e aqueles de natureza neoplásica, até a obtenção de um diagnóstico morfológico definitivo, bem como para sua classificação e estadiamento. Tais métodos não se excluem mutuamente, mas atuam de forma complementar. A precisão diagnóstica possibilita a elaboração de protocolos terapêuticos adequados e fornece subsídios para a compreensão do comportamento biológico das lesões, além de auxiliar na determinação do prognóstico (JERICÒ *et al*., 2015).

As neoplasias primárias e suas respectivas metástases podem ser identificadas por meio de diferentes modalidades de diagnóstico por imagem, incluindo radiografia, ultrassonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética e cintilografia (DALECK, *et al*., 2016).

A avaliação radiográfica torácica constitui ferramenta essencial na investigação de possíveis implantes metastáticos pulmonares, além de auxiliar, em determinados casos, no diagnóstico de comprometimento cardíaco. As metástases pulmonares podem manifestar-se radiograficamente como nódulos únicos ou múltiplos, ou ainda em padrão miliar difuso. No hemangiossarcoma (HSA) cardíaco, a alteração radiográfica mais frequentemente observada é a efusão pericárdica. As radiografias de HSA ósseo apresentam características semelhantes às de outras neoplasias ósseas primárias, com predomínio de lesões líticas e ausência de proliferação óssea significativa (DALECK, *et al*., 2016).

A ultrassonografia representa um método diagnóstico confiável para a avaliação de cães com suspeita ou confirmação de hemangiossarcoma (HSA), particularmente na detecção de alterações intra-abdominais. As lesões neoplásicas caracterizam-se por nódulos de ecogenicidade variável, variando de anecóicos a hiperecóicos. Metástases hepáticas são frequentemente identificáveis por meio desta técnica. Entretanto, deve-se considerar que a presença de nódulos hepáticos em cães portadores de massas esplênicas pode estar associada a processos hiperplásicos, e não necessariamente a implantes metastáticos. O uso do contraste ultrassonográfico demonstra potencial para aprimorar a acurácia na detecção de metástases hepáticas de HSA, embora a influência da experiência do operador sobre este ganho diagnóstico seja de difícil mensuração objetiva (NELSON *et al*., 2015).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Tratamento

A abordagem terapêutica principal para cães diagnosticados com hemangiossarcoma (HSA) tem sido a intervenção cirúrgica, embora os desfechos clínicos permaneçam insatisfatórios. O tempo de sobrevida dos pacientes varia conforme a localização anatômica e o estágio do tumor, porém, de modo geral, o prognóstico é desfavorável. Protocolos terapêuticos que combinam cirurgia com quimioterapia adjuvante pós-operatória, apresentam resultados superiores quando comparados à cirurgia isolada (NELSON *et al.,* 2015).

Na oncologia veterinária, a quimioterapia antineoplásica como modalidade terapêutica isolada é, em geral, restrita às neoplasias de origem hematopoética, como linfomas, leucemias e mieloma múltiplo. Para tumores sólidos, incluindo carcinomas e sarcomas, essa abordagem apresenta baixa taxa de resposta e, na maioria dos casos, possui caráter estritamente paliativo (JERICÒ *et al*., 2015).

A quimioterapia adjuvante é indicada após a intervenção cirúrgica, com o objetivo de erradicar células neoplásicas residuais, sejam elas locais ou circulantes, reduzindo a ocorrência e/ou promovendo o controle de metástases à distância. Essa modalidade terapêutica é geralmente direcionada a pacientes com risco moderado a elevado de recidiva ou disseminação metastática, bem como àqueles que já apresentam lesões metastáticas no momento da instituição do tratamento primário (DALECK, *et al*., 2016).

O tratamento de eleição para cães acometidos por hemangiossarcoma (HSA) tem sido a abordagem cirúrgica, embora os resultados isolados dessa modalidade sejam limitados. A sobrevida média varia de acordo com a localização anatômica e o estadiamento tumoral, sendo, na maioria dos casos, com taxa de sobrevida em um ano inferior a 10%. A associação da cirurgia à quimioterapia adjuvante pós-operatória, utilizando-se doxorrubicina isoladamente ou em protocolos combinados, como doxorrubicina e ciclofosfamida (protocolo AC) ou vincristina, doxorrubicina e ciclofosfamida (protocolo VAC), apresenta resultados superiores à monoterapia cirúrgica (NELSON *et al.,* 2015).

A ciclofosfamida apresenta boa absorção por via oral (VO). Trata-se de um profármaco que, quando metabolizado pelas enzimas do citocromo P450 hepático, é convertido em suas formas ativas: hidroxiciclofosfamida e aldofosfamida.. As concentrações plasmáticas máximas são atingidas aproximadamente 1 hora após a administração oral, e a meia-vida plasmática é de cerca de 7 horas. A metabolização ocorre predominantemente no fígado, enquanto a excreção se dá via renal (JERICÒ *et al*., 2015).

A doxorrubicina é amplamente utilizada como agente quimioterápico isolado ou em combinação com outros fármacos, visando potencializar sua eficácia antineoplásica. Em cães, suas principais indicações terapêuticas incluem linfoma, sarcomas de tecido mole, osteossarcoma e hemangiossarcoma. Além disso, é empregada no tratamento de leucemia granulocítica aguda e leucemia linfocítica aguda. Em felinos, a doxorrubicina tem sido utilizada no manejo de linfomas, adenocarcinomas mamários e fibrossarcomas (JERICÒ *et al*., 2015; ANDRADE, 2017).

A toxicidade da doxorrubicina engloba efeitos adversos hematológicos, gastrointestinais, cardiovasculares, dermatológicos, renais, entre outros. Observam-se leucopenia, anemia e trombocitopenia, com nadir medular ocorrendo entre 10 e 14 dias após a administração, seguido de recuperação da medula óssea aproximadamente 21 dias após a última dose (JERICÒ *et al*., 2015).

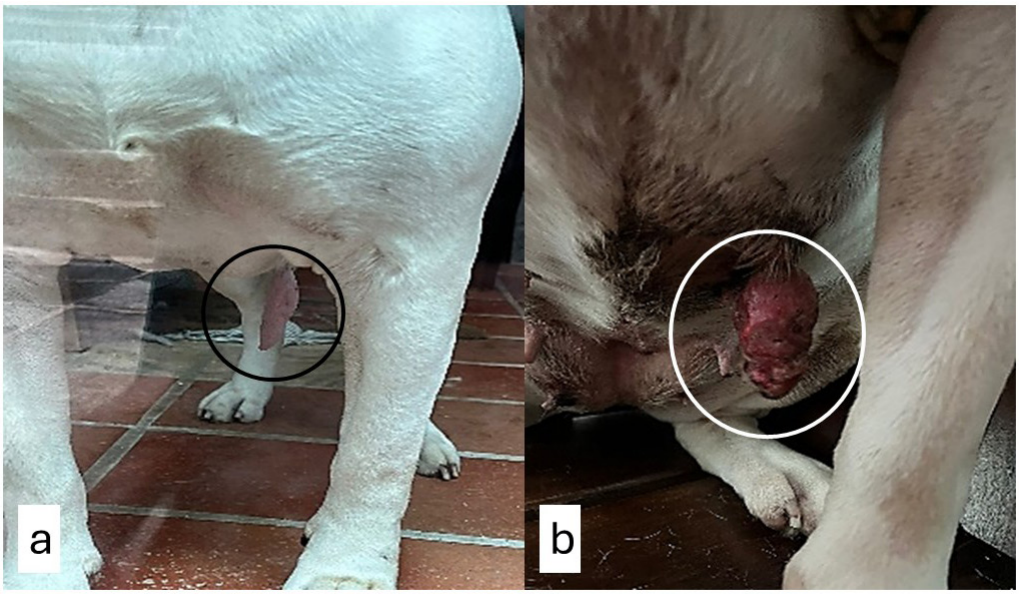
Podem ocorrer distúrbios gastrointestinais, incluindo náuseas, vômitos, diarreia, colite, anorexia e perda de peso. Alterações renais, como glomerulopatias e fibrose intersticial, são relatadas principalmente em felinos (JERICÒ *et al*., 2015).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

METODOLOGIA

Canino, fêmea, da raça Buldogue inglês, 8 anos de idade, pesando 32 kg, de pelagem branca, castrada tardiamente, passou por uma consulta médica em uma clínica veterinária na cidade de Teresópolis, no dia 06 de setembro de 2024. Durante a inspeção, foi encontrada uma lesão em mama torácica I esquerda, inchada, ulcerada, com secreção e forte odor (figura 1).

Figura 1: animal do presente relato. (a) aparência do teto uma semana antes de ulcerar (em destaque). (b) teto ulcerado, apresentando aumento de volume e hiperemia (em destaque)



Fonte: arquivo pessoal, 2024.

Na consulta foi aplicado amoxicilina tri-hidratada, na dose de 10 mg/Kg, via intramuscular; meloxicam na dose de 0,1 mg/Kg, via subcutânea. Também foi realizada a limpeza do teto com clorexidina (Figura 2). Coletou-se sangue para hemograma completo e bioquímica, e foram solicitados exames pré-operatórios (ultrassonografia abdominal, raio-x da região torácica e avaliação cardiológica), para posterior cirurgia de retirada da mama em questão. Para tratamento em domicílio foi prescrito amoxicilina tri-hidratada + clavulanato de potássio (10 mg/Kg, via oral a cada 12 horas), além da limpeza do local com soro fisiológico.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 2: animal do presente relato, com teto ulcerado após a limpeza com clorexidina



Fonte: arquivo pessoal, 2024.

A ultrassonografia demostrou que não havia líquido livre, linfomegalia ou massas na cavidade abdominal. O estudo radiográfico não apresentou alterações. O ecodopplercardiograma se mostrou normal sob o aspecto anatomofuncional e o eletrocardiograma apresentou arritmia sinusal, com marcapasso migratório (fisiológico para a espécie) e frequência cardíaca média de 101 bpm.

Como os exames não apresentaram alterações, o animal foi encaminhado para a cirurgia, que ocorreu no dia 11 de setembro de 2024. A mama tumoral foi excisada e encaminhada para exame de histopatologia. O resultado da histopatologia revelou hemangiossarcoma.

No dia 14 de outubro de 2024, foi realizada a primeira consulta oncológica com o especialista na área. O animal foi encaminhado para realização de 5 sessões de quimioterapia, para posterior realização de uma cirurgia para mastectomia total das outras mamas.

Foi prescrito para o uso contínuo do animal durante o período de realização de quimioterapia os seguintes medicamentos: Ácido Docosahexaenoico (DHA) e Ácido Eicosapentaenoico (EPA) (2 cápsulas, via oral, a cada 24 horas, até o término das sessões de quimioterapia); Timomodulina (80 mg/animal, 1 vez ao dia, até o fim do tratamento); Ondansetrona (0,6 mg/Kg, a cada 8h, via oral) foi prescrito antes das sessões, e 4 dias seguidos depois de cada sessão de quimioterapia.

Foi explicado ao tutor e prescrito que o animal precisaria realizar exames para acompanhamento (hemograma completo e bioquímica) no intervalo de 21 em 21 dias das sessões de quimioterapia.

Antes do início da quimioterapia, o animal não apresentou nenhuma alteração significativa em hemograma e bioquímica (ureia, creatinina, ALT e AST).

Devido a toxicidade da medicação, durante todas as sessões de quimioterapia, o médico seguiu os protocolos de segurança ao aplicar a medicação, usando luvas descartáveis, máscara e uma sala separada para a aplicação da medicação.

No dia 23 de outubro de 2024, foi realizado a primeira sessão de quimioterapia com a medicação Doxorrubicina (25mg/m^2, via intravenosa) (figura 3).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 3: animal do presente relato realizando a primeira sessão de quimioterapia com doxorrubicina (23/10/2024)



Fonte: arquivo pessoal, 2024.

No dia 05/11/2024, foi coletado sangue para hemograma que revelou leucopenia (4.800 µL; referência 6.000 a 17.000 µL).

No dia 12/11/2024, foi coletado sangue para hemograma e bioquímica, que apresentou resultados dentro na normalidade.

Em 13 de novembro de 2024 foi realizado a segunda sessão de quimioterapia com a medicação Doxorrubicina (25mg/m^2, via intravenosa).

No dia seguinte da segunda sessão de quimioterapia, com o uso de Doxorrubicina, o animal apresentou efeito colateral a medicação, apresentando fortes sintomas gastrointestinais (hematoquezia e êmese), ficando, então, em observação e medicada, em uma clínica veterinária. Durante a internação foi administrado dipirona (25 mg/Kg, a cada 8h, via subcutânea); ondansetrona (0,6 mg/Kg, a cada 8h, via subcutânea); metronidazol, (25 mg/Kg, a cada 12 horas, via intravenosa).

Depois deste episódio, o protocolo medicamentoso foi alterado, a fim de evitar recidivas dos efeitos colaterais. O medicamento de escolha foi a carboplatina com ciclofosfamida metronômica (25mg/m2, via intravenosa). Este medicamento foi administrado em todas as outras sessões de quimioterapia até o final do tratamento. O animal não apresentou reação adversa a essa medicação.

No dia 02/12/2024, foi coletado sangue para hemograma que revelou trombocitose (513x10^3/µL, valor de referência 175-500x10^3/µL).

Em 04 de dezembro de 2024, foi realizado a terceira sessão de quimioterapia com a medicação carboplatina com ciclofosfamida metronômica (25mg/m2, via intravenosa).

Foi coletado sangue em 16/12/2024 para hemograma que revelou neutrofilia e monocitopenia. No dia 23/12/2024 foi coletado sangue para hemograma que revelou eosinopenia, neutropenia e linfocitose.

Em 26 de dezembro de 2024, foi realizada a quarta sessão de quimioterapia com a medicação carboplatina com ciclofosfamida metronômica (25mg/m2, via intravenosa).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

No dia 06/01/2025 foi coletado sangue para hemograma que revelou neutrofilia e linfocitopenia.

No dia 16 de janeiro de 2025 foi realizada a quinta e última sessão de quimioterapia com a medicação carboplatina com ciclofosfamida metronômica (25mg/m2, via intravenosa).

No dia 27/01/2025 foi coletado sangue que revelou neutrofilia relativa 83%; valor de referência 60-77%, linfocitopenia relativa 9% e absoluta 927 µL; valor de referência 60-77% e 3.000-11.500 µL e monocitopenia relativa1% e absoulta 103 µL; valor de referência 3-10% e 150-1.350 µL.

Ao final do ciclo quimioterápico, o animal foi submetido a exames complementares (raio-x torácico, ultrassonografia abdominal e de sangue, sendo hemograma completo, bioquímica; ureia, creatinina, glicose, proteínas totais, ALT e FSA) para avaliação de uma possível alta das sessões e encaminhamento cirúrgico.

Os exames de sangue, raio-x e ultrassonografia não apresentaram alterações, então, o paciente recebeu alta das sessões de quimioterapia.

No dia 06 de maio de 2025, o animal realizou a cirurgia para realização de mastectomia total bilateral. O tecido mamário do lado esquerdo foi enviado para exame histopatógico para avaliar a presença de metástases. O exame histopatológico indicou ausência de metástase de hemangiossarcoma no tecido mamário.

O animal recebeu alta do tratamento oncológico tendo de fazer exames de controle a cada 3 meses. Dentro do primeiro ano.

DISCUSSÃO

No caso relatado, o animal possuía 8 anos de idade, foi castrada tardiamente e apresentava sobrepeso corroborando com DALECK, *et al*. (2016), que relatam que os tumores mamários aparecem com mais frequências em fêmeas com idade em torno de10 anos, castradas tardiamente, após vários estros e com a alimentação rica em gorduras.

O animal do estudo apresentava pelagem branca e ficava exposto a radiação solar o que corrobora com DALECK, *et al*. (2016), que relatam que a exposição solar frequente provoca queimaduras na pele, determinando o desenvolvimento de lesões pré-neoplásicas. Além disso, as lesões têm predileção por áreas despigmentadas, da pele e da mucosa, como regiões pele ocular, boca, nariz, orelhas e região ventral do abdômen.

No caso relatado, o animal teve seu diagnóstico precoce, corroborando com o que NELSON *et al.* (2015) que relatam que o diagnóstico precoce é essencial para o sucesso do tratamento do paciente oncológico, uma vez que ainda não se ocorreu a disseminação das células cancerígenas, o que possibilita terapias mais efetivas.

O animal passou por exames complementares de imagem (radiografia e ultrassonografia) para excluir possíveis metástases, o que corrobora com NELSON *et al.* (2015) que explicam que esses exames são de suma importância para identificar, mensurar e localizar neoplasias mamárias e metástases. Além disso, pode-se fazer o acompanhamento da evolução da neoplasia e a eficácia do tratamento.

No caso relatado, o animal passou por um procedimento cirúrgico, para excisão tumoral e o material foi encaminhado para histopatologia, o que corrobora com NELSON *et al.*al. (2015) ressaltam que a remoção da massa tumoral pode ser realizada por meio de excisão incisional ou excisional, dependendo da informação que se deseja obter sobre o tumor.

O animal passou por sessões de quimioterapia como forma adjuvante ao pós-cirúrgico o que corrobora com DALECK, *et al*. (2016), que relata que o tratamento quimioterápico é indicado para controlar recidivas tumorais ou na progressão de metástases, aumento assim a qualidade de vida dos pacientes.

No caso relatado, o animal apresentou efeitos colaterais à administração de doxorrubicina algumas horas após a sessão, o que está de acordo com DALECK *et al.* (2016), que descrevem a ocorrência de toxicidade aguda nas primeiras 24 a 48 horas após o tratamento. Além disso, episódios de vômito e náusea são possíveis reações adversas associadas ao uso da doxorrubicina.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A toxicidade gastrointestinal é um efeito colateral comum em animais submetidos a sessões de quimioterapia com a doxorrubicina como relatam NELSON *et al.* (2015), que cita como exemplo a enterecolite como uma das reações ocasionadas pelo uso de tal fármaco, ocasionando episódios de diarreia hemorragia, com a presença de náusea e vomito.

No caso relatado, o animal apresentou melhora com o uso da ciclosfosfamida como opção de quimioterápico, o que corrobora com NELSON et al. (2015), que relatam que a associação da cirurgia à quimioterapia adjuvante pós-operatória, utilizando doxorrubicina isoladamente ou em protocolos combinados, como doxorrubicina e ciclofosfamida ou vincristina, doxorrubicina e ciclofosfamida proporciona resultados superiores à monoterapia cirúrgica, elevando a média de sobrevida para um intervalo entre 140 e 202 dias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente relato, a detecção precoce da neoplasia, associada à instituição de protocolos quimioterápicos, demonstrou eficácia no controle da enfermidade, favorecendo o estabelecimento de um prognóstico positivo para o paciente.

Entretanto, apesar dos resultados satisfatórios observados, efeitos adversos decorrentes da quimioterapia são relativamente frequentes em alguns animais, bem como a possibilidade de evolução para um prognóstico reservado, considerando a elevada agressividade biológica do hemangiossarcoma.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária: consulta rápida.** 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 569 p.

BERSELLI, M.; GUIM, T.N.; GUIM, T.N.; KAISER, J.F.; BONEL-RAPOSO, J.; GEVEHR FERNANDES, C., **Estudo Retrospectivo dos Hemangiomas e Hemangiossarcomas durante o período de 1998 a 2009**. XVIII CIC XI ENPOS I Mostra Científica, 2009. Disponível em: < http://www.ufpel.edu.br/cic/2009/cd/pdf/CA/CA_00781.pdf >. Acesso em: 10 jun. 2013.

CASSALI, G.D. *et al*. Consensus for the Diagnosis, Prognosis and Treatment of Canine Mammary Tumors. Brazilian Journal of Veterinary Pathology, v. 2, p.153-180, 2011.

DALECK, R.C; DE NARDI, R.C. **Oncologia de cães e gatos**. 2.ed. Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan ltda, 2016.

FLORES, M.M.; PANZIERA, W.; KOMMERS, G. D.; IRIGOYEN, L.F.; BARROS, C.S.L.; FIGHERA, R.A., **Aspectos epidemiológicos e anatomopatológicos do hemagiossarcoma em cães: 40 casos (1965-2012**). Pesquisa Veterinária Brasileira, Rio de Janeiro, v.32, n. 12, p. 1319-1328.

HENDRICK, M. J. Mesenchymal Tumors of the Skin and Soft Tissues. In: Meuten, D. J, ed. **Tumors in Domestic Animal**, 5th Ed. Ames, IA: John Wiley and Sons Inc, 2017. p. 663-665.

JERICO, M.M; NETO, J.P.A; KOOGIKA; M.M. **Tratado de medicina interna em cães e gatos**. 1.ed. Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan ltda, 2015.

LAWALL, T.; WITZ, M.I; BAJA, K.G.; PINTO, V.M., **HEMANGIOSSARCOMA EM CÃES – Estudo de Três Casos Clínicocirúrgicos no Hospital Veterinário da Universidade Luterna do Brasil (Hv Ulbra) no ano de 2008**. Sovergs-Conbravet, 2008. Disponível em: < http://www.sovergs.com.br/conbravet2008/anais/cd/resumos/R1268-2.pdf >. Acesso em: 09 jun. 2013.

MOROZ, L.R.; SCHWEIGERT, A., **Hemangiossarcoma em cão**. Campo Digital, Campo Mourão, v.2, n. 1, p.50-55, 2007.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

NELSON, W.R; COUTO, G.C. **Medicina interna de pequenos animais**. 5.ed.Elsevier editora ltda. São Paulo, 2015.

SÁLUA, F.; CENTENO, R.N.; TELLES, E.A.; BELLO, F.L.C.; **Estudo Retrospectivo da Prevalência e Classificação das Neoplasias em Pequenos Animais Diagnosticadas no Laboratório de Histopatologia Veterinária/ULBRA**. Veterinária em Foco, v.1, n.2, p.73-80, 2004. SMITH, A.N., Hemangiosarcoma in dogs and cats. Elsevier, Estados Unidos, 2004. Disponível em: < htpp://www.sciencedirect.com.ez.34.periodicos.capes.br/science >. Acesso em: 11 jun. 2013.

SMITH, A.N., **Hemangiosarcoma in dogs and cats. Elsevier**, Estados Unidos, 2004. Disponível em: < htpp://www.sciencedirect.com.ez.34.periodicos.capes.br/science >. Acesso em: 11 jun. 2013.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE OTOHEMATOMA EM CÃO - RELATO DE CASO

Maria Eduarda Faria Nunes – dudanunes562@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária -Unifeso

Lethícia Mayara dos Santos Mayer – Discente, Medicina Veterinária – Unifeso

Júlia Nunes de Andrade Lucas – Discente, Medicina Veterinária – Unifeso

Juan Benito Campos Diz Atan , Docente, Medica Veterinária – Unifeso

Síria da Fonseca Jorge, Docente, Medicina Veterinária – Unifeso

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos, intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: O otohematoma é uma afecção comum em cães, caracterizada pelo acúmulo de sangue entre a pele e a cartilagem do pavilhão auricular. Geralmente, secundário a traumas, como uma otite externa, ocasionada pelo choque entre a orelha e cabeça do próprio paciente, provocando o rompimento de vasos sanguíneos. Pode-se considerar etiologias da otite, como inflamações, parasitas, alergias e corpos estranhos. A pressão exercida pelo hematoma pode causar dor, desconforto e deformidade permanente da orelha se não tratada adequadamente. O tratamento cirúrgico é indicado em casos de grande volume e dor intensa, buscando reduzir a chance de recidivas, sendo fundamental tratar a causa primária. ***Objetivo:*** Este relato descreve o caso de um cão com otohematoma associado a otite crônica, que foi submetido à correção cirúrgica e documenta a eficácia do procedimento. ***Atividades realizadas:*** Um cão, não castrado, sem raça definida, peso 16 Kg, apresentava aumento de volume no pavilhão auricular direito, com histórico de otite crônica. Foi realizado exames pré-operatórios, incluindo físico e laboratorial como hemograma e bioquímica sérica, que revelaram apenas eosinofilia e trombocitose. Para o paciente, o protocolo anestésico escolhido incluiu acepromazina (0,02 mg/kg via IM) associada à metadona (0,2 mg/kg via IM) como medicação pré-anestésica, indução com propofol 1% (4,8 ml IV) e cetamina 10% (0,6 ml IV), e manutenção com propofol 1% via IV. O procedimento cirúrgico consistiu em incisão em "S" contínua na face côncava da orelha para drenagem completa do hematoma e remoção de coágulos. A sutura foi realizada às margens da incisão, utilizando pontos em U com fio inabsorvível, respeitando a vascularização local. Por fim, a área foi higienizada com água oxigenada e realizado curativo compressivo. ***Resultados:*** O pós-operatório imediato, foi marcado por um paciente que apresentou boa recuperação e sem sinais de dor intensa. Além disso, o local do procedimento não apresentava edema, focos de isquemia ou sangramentos. No presente relato, a correção cirúrgica para otohematoma foi eficaz, resultando em um pós-operatório imediato sem complicações. Em cães com otohematoma, o diagnóstico precoce é fundamental para garantir a recuperação e sucesso do tratamento adequado.

Palavras-chave: Orelha; Cirurgia Veterinária; Drenagem cirúrgica.

REFERÊNCIAS:

FOSSUM, T. W. Otohematomas e lesões traumáticas do pavilhão auricular. Cirurgia de Pequenos Animais. Ed. 3, p. 307 – 311, 2013

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

COMPARAÇÃO DA VITRIFICAÇÃO DE EMBRIÕES BOVINOS E EQUINOS - REVISÃO DE LITERATURA

Shaiene Alves dos Santos, shaienesantos038@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UVA.
Alice Araújo Siqueira da Costa, alicearaujomedvet@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UVA.
Manuela Oliveira de Matos Rocha, manuelarochauva@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UVA.
Júlia Medeiros Cruz de Lima Martins, julia.martins@uva.br, docente, Medicina Veterinária, UVA.
Diana Rangel de Lemos, diana.lemos@uva.br, docente, Medicina Veterinária, UVA.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A criopreservação de embriões é uma biotecnologia reprodutiva que permite o armazenamento do material genético viável por tempo indeterminado. Atualmente os principais métodos de criopreservação são a vitrificação e o congelamento lento. Este resfria as células gradualmente, evitando a formação de cristais de gelo intracelulares. Já na vitrificação, o líquido presente na célula passa para o estado vítreo antes que sejam formados os cristais intracelulares. A vitrificação mostra-se mais eficaz que o congelamento lento, inclusive apresenta melhores taxas de prenhez, embora a eficiência possa apresentar variação entre as espécies. ***Objetivos:*** Realizar uma revisão comparativa da eficiência da vitrificação de embriões bovinos e equinos. ***Metodologia:*** Foi realizada uma revisão de literatura em plataformas acadêmicas, abrangendo publicações de 2020 a 2025. ***Resultados:*** Na espécie bovina, a vitrificação apresenta boas taxas de sobrevivência embrionária, mesmo em embriões produzidos in vitro. A principal dificuldade é associada ao alto teor lipídico embrionário, que pode ser reduzido por protocolos à base de etilenoglicol e DMSO, associados à técnica fibreplug e suplementação com albumina sérica bovina, resultando em taxa de prenhez de 61,7% dos embriões vitrificados, evidenciando a maior eficácia. Já na espécie equina, a técnica tem sucesso quando são utilizados embriões com diâmetro ≤300µm (taxa de prenhez 80%), pois embriões mais desenvolvidos (>300µm) formam uma cápsula que dificulta a permeabilidade ao crioprotetor, comprometendo o processo (taxa de prenhez 20%). Entretanto, a técnica de punção com microagulha mostra-se eficiente para o sucesso da vitrificação de embriões ≤560 µm, atingindo uma taxa de prenhez de 82%, semelhante ao resultado obtido em embriões menores. Portanto, o tamanho embrionário é um fator crucial para a criopreservação equina além do cuidado com a toxicidade dos crioprotetores e o estresse osmótico, as principais causas de danos celulares. Apesar de eficaz, a aplicação da vitrificação em equinos ainda apresenta mais limitações em relação aos bovinos, devido às diferenças morfológicas e fisiológicas dos embriões. Assim, a eficiência da criopreservação depende das particularidades embrionárias e da adequação dos protocolos aplicados às diferentes espécies.

Palavras-chave: Criopreservação embrionária; Desafios técnicos; Sucesso reprodutivo.

REFERÊNCIAS

BOHN, A. A. et al. **Vitrificação de embriões equinos: estratégias para superar os principais desafios.** Revista Brasileira de Reprodução Animal, v. 44, n. 2, p. 89–95. 2020.

MOGAS, T. et al. **Methodological approaches in vitrification: Enhancing viability of bovine oocytes and in vitro- produced embryos.** Reprod Dom Anim., v. 59, p. 84-97, 2024.

WILSHER, S. et al. **Successful vitrification of manually punctured equine embryos.** Equine Veterinary Journal, [S.l.], v. 52, n. 6, p. 1-7, 2020.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

OSTESSÍNTESE FEMORAL CANINA UTILIZANDO ASSOCIAÇÃO DE TRÊS TÉCNICAS – RELATO DE CASO

Luiza Huback Mendonça, luizahuback@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Gerson de Moraes Mesquita Netto, Médico Veterinário autônomo.

Síria da Fonseca Jorge, siriajorge@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: Fratura corresponde ao rompimento completo ou incompleto da continuidade de um osso ou cartilagem. Geralmente está associada a diferentes níveis de danos nos tecidos moles ao seu redor, incluindo a circulação sanguínea, além de comprometer a função do sistema locomotor. As fraturas normalmente ocorrem de forma secundária a traumas de alto impacto, como por exemplo, atropelamentos, quedas ou ferimentos por armas de fogo. ***Objetivo:*** O presente relato tem como objetivo descrever o caso de uma fratura femoral cominutiva metafisária em um cão. ***Metodologia:*** Este relato é sobre um cão macho, sem raça definida, que foi resgatado em situação de rua após ser vítima de um atropelamento. O animal foi levado à clínica e apresentava dor intensa, edema, escoriações cutâneas, desvio de angulação no membro pélvico direito e crepitação óssea em região femoral. Diante dos achados clínicos foi levantada a hipótese diagnóstica de fratura femoral, para confirmação, foi realizada radiografia nas posições latero-lateral e ventro-dorsal e, por meio do exame, foi possível visualizar a fratura. Além disso, com o intuito de estabelecer o risco cirúrgico e planejar o protocolo anestésico, foi requisitado um perfil laboratorial, incluindo hemograma completo e exames bioquímicos (ureia, creatinina, alanina transaminase e fosfatase alcalina), visando avaliar função renal e hepática do paciente. Com os resultados dentro do padrão, o animal foi encaminhado para o procedimento cirúrgico. O protocolo anestésico incluiu dexmedetomidina e metadona como medicação pré-anestésica, propofol para indução e isoflurano para manutenção. A técnica cirúrgica envolveu abordagem lateral da coxa, coaptação óssea, introdução do pino intramedular, fixação complementar com placa óssea bloqueada e estabilização dos fragmentos com cerclagem. O pós-operatório incluiu analgesia multimodal e antibioticoterapia, resultando em recuperação funcional completa do membro afetado. ***Resultados***: O caso evidencia que a associação de técnicas de fixação pode oferecer estabilidade mecânica adequada e favorecer a consolidação óssea em fraturas complexas, sendo uma alternativa eficaz em ortopedia veterinária.

Palavras-chave: Fratura cominutiva. Osteossíntese. Ortopedia veterinária.

REFERÊNCIAS

LARIN, A.; EICH, C. S.; PARKER, R. B.; STUBBS, W. P. Repair of diaphyseal femoral fractures in cats using interlocking intramedullary nails:12 cases (1996–2000). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v.219, n. 8, p. 1098-1104, 2001.

PIERMATTEI, D. L.; FLO, G. L.; DE CAMP, C.E. **Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais.** 3. ed. São Paulo: Manole, 1999.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

CERATITE SUPERFICIAL CRÔNICA (*PANNUS*): RELATO DE CASO

Victor Torquato Stutz, victortorquatos@outlook.com, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Ana Clara Pareto Vale, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Bruna Luyane Rodrigues Pinheiro, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Danielly de Souza Bento, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Giovanna Mendes Duarte de Moura, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Vanessa Moreira da Silva Alves, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Bethânia Ferreira Bastos, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Tatiana Didonet Lemos, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Área temática: Cuidado em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções

RESUMO

A ceratite superficial crônica, também conhecida como pannus, é uma afecção oftálmica imunomediada caracterizada por infiltração fibrovascular e pigmentação progressiva da córnea, com potencial para perda visual irreversível. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de pannus em uma cadela da raça Shih Tzu, de dois anos de idade, atendida no Projeto Saúde Animal, na Clínica Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO. A cadela foi admitida ao atendimento clínico devido a perda de visão. Ao exame clínico, constatou-se opacificação pigmentada da córnea de ambos os olhos, sendo realizados testes complementares, incluindo teste de fluoresceína, hemograma, e bioquímica que auxiliaram na exclusão de outras afecções concomitantes. O tratamento instituído consistiu no uso tópico de dexametasona duas vezes ao dia por 30 dias, combinada com antibiótico, tobramicina três vezes ao dia por sete dias, além de manejo preventivo contra ectoparasitas. O acompanhamento inicial demonstrou redução do processo inflamatório e estabilização do quadro pigmentário. O relato reforça a importância do diagnóstico precoce, do manejo terapêutico imunomodulador contínuo e da conscientização dos tutores quanto à necessidade de acompanhamento vitalício para preservação da visão e qualidade de vida do animal.

Palavras-chave: oftalmologia; córnea; pannus; ceratite; cão.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A ceratite superficial crônica, também denominada pannus, é uma doença inflamatória imunomediada que acomete a córnea de cães, caracterizada por infiltrado fibrovascular progressivo e pigmentação estromal que pode culminar em comprometimento visual irreversível se não controlada precocemente (GOULD; MCLELLAN, 2014; ESSON, 2015). A afecção é tipicamente bilateral e simétrica, embora possa iniciar-se unilateralmente, e apresenta forte predisposição racial, sendo mais comum em cães da raça Pastor Alemão e seus derivados, além de Greyhounds e Pastores Belgas (MAGGS et al., 2018).

A etiopatogenia envolve mecanismos autoimunes mediados por linfócitos T CD4+, com expressão aberrante de antígenos do MHC de classe II na córnea, resultando em inflamação crônica e fibrovascularização (GELATT; BROOKS, 2021). Fatores ambientais desempenham papel significativo, especialmente a radiação ultravioleta e a altitude elevada, que atuam como desencadeadores e agravantes do quadro clínico (BSAVA, 2014; ESSON, 2015).

Clinicamente, a ceratite superficial crônica manifesta-se por opacificação periférica rosada ou acastanhada da córnea, neovascularização superficial e pigmentação progressiva em direção ao centro, geralmente poupando o epitélio e mantendo a integridade da superfície ocular (RAPUANO, 2012). Em estágios avançados, a pigmentação extensa compromete a acuidade visual, exigindo tratamento contínuo e monitoramento vitalício.

O diagnóstico é eminentemente clínico e oftálmico, baseado no histórico do paciente, sinais típicos e exclusão de outras ceratopatias, como ceratoconjuntivite seca e ceratite pigmentária de origem traumática ou irritativa (GOULD; MCLELLAN, 2014; ESSEN, 2015). Testes complementares como Schirmer, fluoresceína e tonometria são indicados para descartar afecções concomitantes.

O tratamento visa suprimir a resposta imune e controlar a inflamação, utilizando corticosteroides e imunomoduladores tópicos (ciclosporina ou tacrolimus) associados à proteção contra radiação UV (óculos veterinários ou restrição de exposição solar). Embora a cura não seja possível, o manejo adequado permite estabilização da doença e preservação da visão na maioria dos casos (BSAVA, 2014; MAGGS *et al*., 2018).

JUSTIFICATIVA

A ceratite superficial crônica é uma afecção oftálmica frequentemente descrita em cães de raças pastoras, porém relatos envolvendo raças braquicefálicas, como o Shih Tzu, ainda são pouco comuns na literatura. Assim, a descrição detalhada deste caso contribui para ampliar o conhecimento clínico sobre a doença em diferentes raças, reforçando a importância do diagnóstico precoce e do manejo terapêutico adequado no contexto da oftalmologia veterinária.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Relatar um caso clínico de ceratite superficial crônica em cão da raça Shih Tzu.

Objetivos específicos

- Apresentar as características clínicas e diagnósticas da ceratite superficial crônica.
- Descrever a conduta terapêutica instituída e a resposta ao tratamento.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

- Discutir a relevância do diagnóstico precoce e do manejo contínuo da afecção.
- Contribuir para o conhecimento clínico sobre a doença em raças não clássicas para o pannus.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A ceratite superficial crônica, também conhecida como pannus ou síndrome de Überreiter, é uma das doenças imunomediadas mais estudadas na oftalmologia veterinária e representa um desafio clínico significativo pela sua evolução crônica e potencial de causar perda visual irreversível. Trata-se de uma ceratopatia caracterizada por infiltração fibrovascular e pigmentação progressiva da córnea, frequentemente bilateral e simétrica, mas que pode iniciar-se unilateralmente. Seu reconhecimento precoce é essencial para o controle da progressão e preservação da acuidade visual (GOULD; MCLELLAN, 2014; ESSON, 2015).

Historicamente, o pannus foi descrito predominantemente em cães da raça Pastor Alemão, motivo pelo qual é frequentemente chamado de "queratite do Pastor Alemão" em literatura mais antiga. Entretanto, estudos mais recentes demonstraram ocorrência relevante em Pastores Belgas, Greyhounds e, menos frequentemente, em raças braquicefálicas, como Shih Tzu e Pugs, ampliando o espectro epidemiológico da doença (MAGGS; MILLER; OFRI, 2018). Esta distribuição sugere influência genética, confirmada por investigações que correlacionam haplótipos do complexo principal de histocompatibilidade de classe II (MHC II) a maior risco para o desenvolvimento da doença em determinadas linhagens (GELATT, 2013).

A patogênese do pannus é complexa e multifatorial. O mecanismo central envolve resposta autoimune mediada por linfócitos T CD4+, que reconhecem antígenos corneanos como estranhos, resultando em inflamação crônica e fibrovascularização do estroma. Essa resposta é exacerbada por fatores ambientais, especialmente a radiação ultravioleta, que promove alterações na superfície corneana e modulação imunológica local, justificando a maior prevalência da doença em regiões de maior altitude e intensa exposição solar (BSAVA, 2014). A inflamação crônica leva à deposição de pigmento melânico e à neovascularização superficial, elementos responsáveis pela perda progressiva da transparência corneana e consequente déficit visual (ESSON, 2015).

Clinicamente, a ceratite superficial crônica manifesta-se por lesões de coloração rósea a acastanhada localizadas inicialmente na periferia corneana, geralmente na região temporal e ventral, progredindo em direção ao centro visual. Com o tempo, observa-se vascularização superficial e acúmulo de pigmento, que podem reduzir significativamente a visão do animal (figuras 1, 2 e 3) (ESSON, 2015).

Figura 1: Ceratite superficial crônica em cão da raça Pastor Alemão. A infiltração associada dos tecidos da terceira pálpebra. O detalhe demonstra a apresentação tipicamente bilateral da condição



Fonte: ESSON, D, 2015

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 2: Canino com diagnóstico de pannus. Apresentação típica associada à ceratite superficial crônica. A infiltração associada dos tecidos da terceira pálpebra é notável. O detalhe demonstra a apresentação tipicamente bilateral da condição



Fonte: ESSON, D, 2015.

Figura 3: Canino com ceratite superficial crônica



Fonte: ESSON, D, 2015.

O diagnóstico do pannus baseia-se na associação de sinais clínicos típicos e histórico do paciente, aliado à exclusão de outras ceratopatias pigmentares. Testes complementares são importantes para diagnosticar patologias concomitantes ou diferenciais: o teste de Schirmer avalia a produção lacrimal, distinguindo o pannus da ceratoconjuntivite seca; a coloração com fluoresceína verifica a integridade epitelial e ajuda a descartar úlceras; e a tonometria identifica alterações de pressão intraocular que possam indicar afecções concomitantes (BSAVA, 2014). O exame com lâmpada de fenda é considerado padrão para detalhar a extensão da vascularização e pigmentação superficial e monitorar a resposta ao tratamento ao longo do tempo (ESSON, 2015).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

O tratamento da ceratite superficial crônica é crônico e deve ser mantido por toda a vida do paciente. O objetivo é controlar a resposta imune e reduzir a inflamação, prevenindo progressão e recidivas. Os protocolos clássicos incluem corticosteroides tópicos, como prednisolona a 1% ou dexametasona a 0,1%, aplicados em altas frequências na fase inicial e gradualmente reduzidos conforme a resposta clínica (GOULD; MCLELLAN, 2014). Entretanto, o uso prolongado de corticosteroides apresenta riscos, como predisposição a infecções secundárias e aumento da pressão intraocular, motivo pelo qual imunomoduladores como ciclosporina (0,2–1%) ou tacrolimus (0,02–0,03%) têm sido incorporados aos protocolos de manutenção, mostrando eficácia na redução da dependência de corticosteroides e no controle de longo prazo (MAGGS; MILLER; OFRI, 2018).

Medidas de manejo ambiental são igualmente importantes no controle da doença. A restrição à exposição solar direta e o uso de óculos de proteção ultravioleta (“Doggles”) são estratégias adjuvantes recomendadas, especialmente em regiões de alta incidência de radiação UV (Figura 4) (ESSON, 2015).

Figura 4: Cão utilizando óculos de sol (“Doggles”) para proteção de raios ultravioleta



Fonte: https://www.reddit.com.

Em casos refratários, procedimentos como ceratectomia superficial ou radioterapia beta podem ser indicados, embora sejam reservados a situações específicas devido ao custo e aos riscos associados. O acompanhamento oftalmológico periódico é indispensável para ajustar o tratamento e prevenir complicações (GELATT, 2013).

Apesar de não haver cura definitiva para o pannus, o prognóstico é favorável quando o diagnóstico é precoce e o tratamento é mantido de forma contínua. A interrupção da terapia geralmente leva à recidiva do quadro, ressaltando a importância da adesão do tutor e da conscientização sobre a natureza crônica da doença. A evolução do conhecimento imunopatogênico tem permitido terapias mais direcionadas e menos agressivas, representando um avanço significativo no manejo dessa afecção e impactando diretamente na qualidade de vida dos pacientes (BSAVA, 2014).

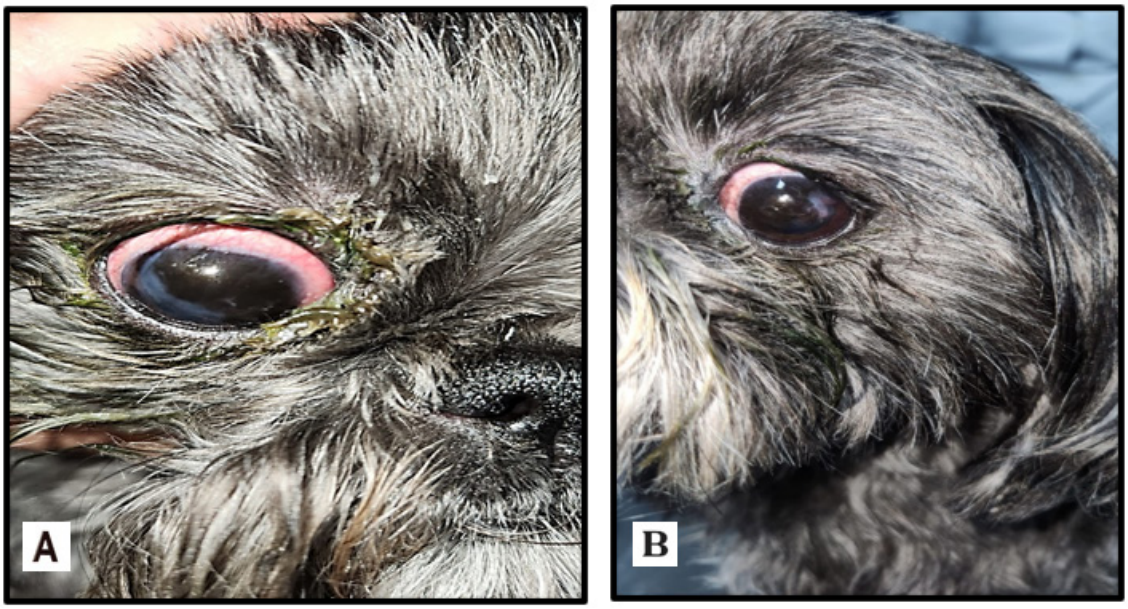
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

METODOLOGIA

Uma cadela da raça Shih Tzu, dois anos de idade, pesando 8,5 kg, foi admitida ao atendimento clínico pelo programa Saúde Animal da Clínica Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO, em Teresópolis, RJ. A tutora relatou que o animal apresentava perda progressiva da visão e alterações na coloração da córnea, observadas bilateralmente. Não havia histórico de trauma ocular prévio ou uso de medicações antes da consulta.

Na anamnese, a cadela possuía estado nutricional adequado. O exame físico geral revelou parâmetros dentro da normalidade para a espécie, com temperatura de 38,9 °C, frequência cardíaca de 104 bpm e frequência respiratória de 48 mrm. O exame ocular evidenciou pigmentação bilateral da córnea, hiperemia conjuntival acentuada associada a neovascularização superficial (figura 5). Foi realizado o teste de fluoresceína que não detectou lesões nas córneas.

Figura 5: Paciente do presente relato. Presença de hiperemia conjuntival acentuada, e área de opacificação corneana central com pigmentação periférica. (A) olho direito; (B) olho esquerdo



Fonte: arquivo pessoal.

Foram realizados exames laboratoriais para avaliação sistêmica. O hemograma indicou trombocitose (543.000/µL), além de neutrofilia relativa, monocitopenia e hiperproteinemia. Na bioquímica sérica, observou-se elevação significativa de ALT (155 U/L; referência 10–88 U/L), creatinina (2,27 mg/dL; referência 0,5–1,5 mg/dL), e ureia (56,9 mg/dL) sugerindo comprometimento hepático e possível doença renal crônica, o que demandou atenção especial no planejamento terapêutico. Esses achados foram relevantes para descartar causas sistêmicas que pudessem estar associadas à ceratite superficial crônica e para definir medicações tópicas seguras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos achados clínicos oftálmicos e laboratoriais, foi estabelecido o diagnóstico de ceratite superficial crônica (pannus). O tratamento instituído incluiu colírio de dexametasona (Maxidex®) duas vezes ao dia por 30 dias e tobramicina colírio três vezes ao dia por sete dias, além de medidas profiláticas antiparasitárias (fipronil tópico e mensal) e orientações para redução da exposição solar. Foram agendados retornos periódicos

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

para monitoramento da resposta terapêutica e reavaliação dos parâmetros hepáticos e renais, visando ajustes na terapia e prevenção de complicações sistêmicas.

Após o início do tratamento tópico com dexametasona associada à tobramicina e uso isolado de tobramicina nos primeiros sete dias, a paciente apresentou redução progressiva da inflamação conjuntival e estabilização da pigmentação corneana. Durante o acompanhamento clínico, não foram observados sinais de progressão da lesão ou surgimento de úlceras corneanas. A tutora relatou discreta melhora na resposta visual do animal em ambientes com maior luminosidade.

O presente relato descreve um caso de ceratite superficial crônica em cão da raça Shih Tzu, condição mais comumente associada a raças pastoras, como Pastor Alemão e Pastor Belga, conforme descrito por Gould e McLellan (2014) e Maggs, Miller e Ofri (2018)

No caso relatado, além dos achados oftálmicos clássicos, observou-se elevação significativa de ALT e creatinina, indicando envolvimento hepático e renal que não é descrito como característica primária do pannus, mas que pode estar relacionado a processos sistêmicos concomitantes ou a fatores predisponentes individuais do paciente (MAGGS; MILLER; OFRI, 2018).

O tratamento instituído, baseado em corticosteroides tópicos e antibióticos associados, segue protocolos recomendados pela literatura para controle da inflamação inicial (BSAVA, 2014). A resposta favorável nas primeiras semanas, com estabilização da pigmentação e ausência de progressão, corrobora relatos anteriores sobre a eficácia da imunossupressão tópica, embora ressalte a necessidade de terapia contínua e acompanhamento vitalício, visto que a interrupção do tratamento leva a recidivas (MAGGS; MILLER; OFRI, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ceratite superficial crônica é uma afecção ocular imunomediada de evolução progressiva que, quando não diagnosticada precocemente, pode levar a comprometimento visual irreversível. O caso relatado ilustra uma apresentação atípica em raça braquicefálica, reforçando a necessidade de incluir o pannus no diagnóstico diferencial de ceratopatias pigmentares mesmo em animais fora do perfil epidemiológico clássico.

A avaliação clínica detalhada associada a exames complementares laboratoriais permitiu identificar não apenas os achados oftálmicos característicos, mas também alterações sistêmicas relevantes, fundamentais para o planejamento terapêutico seguro. O tratamento tópico com corticosteroides e antibióticos, aliado ao manejo ambiental, mostrou-se eficaz na estabilização inicial do quadro, corroborando protocolos descritos na literatura.

Este relato ressalta a importância do acompanhamento contínuo e da adesão do tutor ao manejo a longo prazo, visto que a doença apresenta caráter progressivo. Além disso, contribui para a compreensão da variabilidade clínica do pannus e destaca a necessidade de novos estudos que explorem sua ocorrência em raças não tradicionais, bem como possíveis interações com alterações sistêmicas observadas em casos isolados.

REFERÊNCIAS

ESSON, Douglas W. *Clinical Atlas of Canine and Feline Ophthalmic Disease*. 1. ed. Ames: Wiley Blackwell, 2015.

GELATT, Kirk N. *Veterinary Ophthalmology*. 5. ed. Iowa: Wiley-Blackwell, 2013.

GOULD, David; MCLELLAN, Gillian. *BSAVA Manual of Canine and Feline Ophthalmology*. 3. ed. Gloucester: British Small Animal Veterinary Association, 2014.

KHURANA, Arjun K. *Comprehensive Ophthalmology*. 4. ed. Nova Deli: New Age International Publishers, 2012.

MAGGS, David J.; MILLER, Paul E.; OFRI, Ron. *Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology*. 5. ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2018.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

TRATAMENTO DE FERIDA POR TRAUMATISMO DE ARAME LISO EM MEMBRO DE EQUINO (*EQUUS CABALLUS*) - RELATO DE CASO

Marianna Faraco de Mello, marifaraco10@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO.
Monalisa Souza Jeronimo, monalisa.souzajeronimo@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO.
Giulia Reis Coelho, giuliarcoelho@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO.
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária–UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: Os equinos que vivem soltos em piquetes são animais mais suscetíveis à acidentes com arames, que podem causar grandes lesões, impactando diretamente na sua saúde. O conhecimento das fases de cicatrização de uma ferida é essencial para a escolha do tratamento. Uma das maiores dificuldades da cicatrização de feridas, em equinos, é o fato da maioria delas se encontrar nos membros, sendo local de baixa oxigenação e alta exposição, o que favorece infecções e feridas com extensa perda de tecido. O tratamento dessas lesões pode ser prejudicado por fatores como, intensa tensão da pele, tecido maciço e tratamento tardio, portanto, é importante fazer o manejo adequado das feridas para que o animal consiga voltar às funções normais num menor período, visando seu bem-estar e qualidade de vida. ***Objetivos***: Este presente trabalho visa relatar um caso de tratamento de ferida por traumatismo de arame liso em membro de equino. ***Metodologias:*** Uma égua, mangalarga marchador, de 9 anos, 400kg, se feriu gravemente, após prender o membro posterior direito (MPD), em arame liso no piquete onde ficava resultando em uma lesão de grande extensão, ocorrendo a exposição do osso metatarso direito. Portanto, como a égua não era vacinada, foi aplicado 5ml de soro antitetânico (5.000UI), por via intramuscular (IM), em cinco aplicações, uma vez por semana, além disso, 8ml de Maxicam® (Meloxican), via IM, 5 dias e 50ml de Penfort® (associação de penicilina benzatina, procaína e diidroestreptomicina), via IM, 3 dias, sendo repetida essa medicação, três após, em dose única. Depois de cinco dias desse protocolo, foi aplicado 50ml de Gentamicina injetável, via IM, 3 dias seguidos. Após 10 dias da aplicação do antibiótico, devido a presença de edema no MPD, foi feito 8ml de Maxicam®, IM, 3 dias. Devido, ao risco de infecção foi feito 25ml de Borgal® (Sulfadoxina e Trimetoprima), via IM a cada 5 dias, sendo observada uma melhora significativa na cicatrização da lesão. Como tratamento tópico foi feito o desbridamento do tecido necrosado, além de, limpeza diária da ferida em água corrente, retirando tecido necrosado, depois iodopolividona e limpeza com solução fisiológica 0,9%, finalizando com Ganadol® pomada (associação de penicilina benzatina, procaína e diidroestreptomicina), Tanicid® (Carbaril e Cipermetrina) e spray Unguento®. ***Resultados:*** Até o momento, segue em protocolo terapêutico tópico, que em um curto período ocorreu o fechamento e a cicatrização da ferida, apresentando uma excelente evolução em resposta ao tratamento aplicado.

Palavras-chave: Tratamento; Cicatrização; Cavalo.

REFERÊNCIAS:

Mendes, A.K.F.; dos Santos, J.A.; Moura, M.M.A.; Costa, R.F.; Neto, O.D.S.P.; Cristina, L.S.; Lima, M.C.C.; Júnior, C.A.D. Cicatrização cutânea e articular em membro posterior de equino-relato de caso. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v.7, n.2, p.e70376-e70376, 2024.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DISCOPATIA CERVICAL EM CÃO DA RAÇA BULLDOG FRANCÊS – RELATO DE CASO

Ana Luiza de Sousa Guedes, Discente, Medicina Veterinária-UNIFESO

Bethânia Ferreira Bastos, Docente, Medicina Veterinária-UNIFESO

Área Temática: Clínica veterinária de animais de companhia - Estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A discopatia cervical é uma condição neurológica comum em cães da raça Bulldog Francês, que apresenta predisposição devido à sua conformação anatômica condrodistrófica. A hérnia de disco cervical ocorre pela protrusão ou extrusão do núcleo pulposo do disco intervertebral, levando à compressão medular e sinais neurológicos como dor, ataxia, rigidez cervical, relutância ao movimento. Essa condição pode levar a complicações severas se não tratada adequadamente, comprometendo a mobilidade e a qualidade de vida do animal. O diagnóstico é feito por exame ortopédico, neurológico e exames de imagem, sendo a ressonância magnética o método de escolha por sua alta precisão. O tratamento pode ser conservador ou cirúrgico, dependendo da gravidade do caso. ***Objetivo:*** Relatar o caso clínico de um cão da raça Bulldog Francês, que foi diagnosticado com hérnia de disco cervical. ***Atividades desenvolvidas:*** Canino, bulldog francês, macho, 5 anos, 13 kg, atendido em clínica particular no Rio de Janeiro, com queixa de rigidez cervical, dificuldade de movimentação e vocalização. Ao exame clínico, apresentava sensibilidade aumentada à palpação na coluna cervical e lombar, postura rígida e leve ataxia. O animal foi internado para controle da dor com medicação analgésica multimodal. Foram realizados hemograma, bioquímica, radiografia de coluna, exame neurológico por especialista, e posteriormente uma ressonância magnética. ***Resultados***: O hemograma revelou policitemia e leucopenia, a bioquímica estava dentro da normalidade. Também foi realizada radiografia de toda coluna, que apesar de inconclusiva para o diagnóstico, apresentou alterações como escoliose, malformações congênitas, espondilolistese ventral, fusão sacro-coccígea e principalmente opacificação discal com colapso focal em C3-C4. A ressonância magnética feita posteriormente evidenciou extrusão discal em C3-C4, compressão medular ventrolateral, confirmando o diagnóstico de hérnia de disco. ***Conclusão:*** Após confirmação do diagnóstico, foi realizada cirurgia de descompressão medular por técnica de slot ventral. Após o procedimento, o paciente retornou à clínica apresentando melhora significativa, sem dor e com ausência de recidivas.

Palavras-chave: Descompressão medular; Hérnia de disco; Canino.

REFERÊNCIAS:

MAYOUSSE, V; Desquilbet, L.; Jeandel, A.; Blot, S. Prevalence of neurological disorders in French bulldog: a retrospective study of 343 cases (2002–2016). **BMC Veterinary Research**, Créteil, v. 13, p. 1-10, 2017.

VCA Animal Hospitals. **Cervical Intervertebral Disc Desease**. Disponível em: https://vcahospitals.com/know-your-pet/cervical-intervertebral-disk-disease-in-dogs. Acesso em: 3 Junho 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA PRÉ-PÚBERE EM FEMEA DA RAÇA CAVALIER KING CHARLES SPANIEL DE COM SESSENTA DIAS – RELATO DE CASO

Juliana de Jesus Monteiro Alves, Discente do curso de Medicina Veterinária-CCS-UNIFESO
Igor Slipoi Garcia, Discente do curso de Medicina Veterinária-CCS-UNIFESO
Ana Luiza de Freitas Falck, Discente do curso de Medicina Veterinária-CCS-UNIFESO
Patrícia Amaral Trancoso, Discente do curso de Medicina Veterinária-CCS-UNIFESO
Fernando Luís Fernandes Mendes, Docente do curso de Medicina Veterinária- CCS-UNIFESO
Síria da Fonseca Jorge, Docente do curso de Medicina Veterinária- CCS-UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: A realização da cirurgia de castração pré-pubere, reduz o risco de tumores mamários, piometra, especialmente quando realizada antes do primeiro ou segundo ciclo estral. Outras vantagens incluem mínima gordura no procedimento cirúrgico, hemostasia precisa, menor tempo operatório, morbidade e o tempo de recuperação da paciente. No entanto, a esterilização precoce em cadelas pode aumentar o risco de incontinência urinária, lesões articulares, como displasia de quadril e ruptura do ligamento cruzado cranial, podendo elevar o risco de vários tipos de câncer, como, linfoma, hemangiossarcoma tumor de mastócitos e osteossarcoma dependendo das predisposições da raça e sexo do cão. Na ovariosalpingohisterectomia os ovários e útero são removidos. As estruturas anatômicas, são muito pequenas, delicadas e delgadas sendo necessário atenção quanto à friabilidade dos corpos uterinos. A castração precoce é um procedimento eletivo, sendo assim, deve ser indicada para pacientes hígidos, com bom estado físico para serem submetidos à cirurgia. ***Objetivos:*** Objetiva-se relatar a técnica cirúrgica de uma cadela, fêmea, sessenta dias, da raça Cavalier, submetida a castração precoce. ***Atividades desenvolvidas:*** Incisão mediana pré-umbilical, dissecção em planos até a cavidade abdominal, localização e tração do corno uterino, identificação do ovário, laqueadura e secção do ligamento próprio do ovário e vasos do pedículo ovariano, com fio absorvível, mesmo procedimento foi realizado no lado contralateral. Ligadura transfixante envolvendo artérias uterinas e tecido adjacente. Para realização de sutura foi utilizado fio ácido poliglicólico 3.0, para musculatura e subcutâneo. Sutura da pele utilizou-se o fio nylon 3.0 e a técnica pontos simples separados, aproximação cuidadosa dos bordos musculares e da fáscia. ***Resultados:*** Animal retomou a consciência cerca dois minutos após a cirurgia. No pós-operatório a medicação de escolha foi o antibiótico Amoxicilina com Clavulanato de Potássio, anti-inflamatório Meloxicam e dipirona para analgesia. A paciente se recuperou bem, sendo realizada a retirada dos pontos quinze dias após a cirurgia, apresentando uma cicatrização satisfatória, sem sinais de deiscência de sutura e ausência de exsudato.

Palavras-chave: castração precoce, castração pediátrica, castração pré-púbere

REFERÊNCIAS

FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. 4ª Elsevier Brasil, 2014.

KUSTRITZ, M. V. R. Early spay-neuter: clinical considerations. Clinical techniques in small animal practice, v. 17, n. 3, p. 124-128, 2002

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

AVALIAÇÃO DO MANEJO HIGIÊNICO-SANITÁRIO PARA ESTABELECIMENTO DE PROTOCOLOS DE BIOSSEGURIDADE NO AVIÁRIO ESCOLA DO UNIFESO– RELATO DE CASO

Juliana de Jesus Monteiro Alves, julianajmonteiro@hotmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Maria Eduarda Monteiro da Silva, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Thamara Dias Fernandes, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: O Brasil vem se destacando no setor de avicultura mundial. Líder na exportação global de carne de frango e o quinto maior exportador de ovos, o país pauta-se em programa de biosseguridade, seguindo padrões internacionais de sanidade e manejo adequado com a legislação brasileira e internacional para garantir qualidade e segurança alimentar. A adoção destas medidas deve ser respeitada em todo o período de alojamento das aves e também no intervalo entre lotes. A biosseguridade necessita de constante atenção, planejamento, inspeção e revisão. O sucesso da produção depende de quatro fatores principais: a genética, a alimentação, o manejo e o controle sanitário das aves. Muitos agentes infecciosos e parasitários podem chegar até a granja e causar doenças nas galinhas impactando diretamente no bem-estar dos animais e nos resultados da produção. As **análises microbiológicas** são fundamentais para garantir a segurança sanitária. ***Objetivos:*** Esse experimento faz parte de um estudo maior, tendo como objetivo realizar análises microbiológicas de biosseguridade e a partir dos resultados obtidos estabelecer protocolo higiênico-sanitário no Aviário Escola do UNIFESO. ***Atividades desenvolvidas:*** Foram realizadas análises microbiológicas do ar, água, cama, ninho, ração, pH da cama e necropsia de duas aves do aviário. Meios seletivos diferenciais como MacConkey, Hektoen Enteric, análise de bactérias patogênicas e entéricas, XLD, SS Colorimetria, EC, CLST, Agar Baird-parker, Agar Batata Dextrose. Os meios de cultura utilizados para essas análises buscaram mensurar a circulação de patógenos no aviário, identificando seus principais fatores de risco as aves e aos humanos. ***Resultados:*** As análises microbiológicas indicaram a presença de microrganismos patogênicos, evidenciadas nos crescimentos de colônias nos meios de cultura estudados. Os resultados acima dos indicados na legislação brasileira e internacional, sugerem a necessidade da revisão e ajustes dos protocolos higiênico-sanitários do aviário, para o estabelecimento do novo protocolo de sanidade avícola do galpão, conforme a proposta do trabalho.

Palavras-chave: sanidade avícola, análise microbiológica, biosseguridade.

REFERÊNCIAS

ABPA, Associação Brasileira de Proteína Animal**. Relatório anual de 2025**, 2025. 77p.

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V.C.A; SILVEIRA, N.F.A.; TANIWAKI, M.H.; GOMES, R.A.R.; OKAZAKI, M.M.; IAMANAKA, B.T. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água.** 6. ed: Blucher, 2017. 602p.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

USO DA DIPIRONA SÓDICA NO CONTROLE DA DOR E INFLAMAÇÃO EM RATOS WISTAR: REVISÃO DE LITERATURA

Juliana de Jesus Monteiro Alves, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO
Valéria Cristina Lopes Marques, Técnica da Instalação em Ciência Animal, UNIFESO
Letícia Balter Gall Moniz de Aragão, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO
Inês Meyer-Kozlowski, discente, Medicina Veterinária, UNESA
Marcel Vasconcellos, docente, Medicina, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária- Estudos, Diagnósticos e Intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A dipirona sódica, introduzida no Brasil em 1922, com o nome comercial Novalgina®, é um analgésico amplamente utilizado em seres humanos e animais. Pertence à classe dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), possuindo propriedades analgésicas, antitérmicas, anti-inflamatórias e espasmolíticas. Dados de literatura, mostram que doses entre 50 a 80 mg/kg, demonstram ser suficientes para a dor fraca e moderada, enquanto doses entre 250 e 500 mg/kg foram suficientes para controlar processos dolorosos de intensidade leve a moderada. Entretanto, devido a seu mecanismo de ação complexo, e sua ação farmacológica ainda não inteiramente elucidada sobre as ciclo-oxigenases, sua eficácia e segurança necessitam de maiores investigações. ***Objetivos:*** Revisar os resultados da administração de dipirona sódica, em doses baixas ou altas, para redução da dor e da inflamação em ratos (*Rattus norvegicus*). ***Atividades desenvolvidas:*** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, baseada em artigos publicados nas bases de dados do MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). ***Resultados:*** Ratos com artrite inflamatória quimicamente induzida tratados com o fármaco, apresentaram no Teste do Campo Aberto (*Open field test*), aumento do comportamento exploratório, redução progressiva do tempo na periferia da arena, além de menor inibição da atividade gástrica de COX-1 (ciclo-oxigenase-1), quando comparados aos animais tratados com cloridrato de tramadol e carprofeno. Em outro estudo, verificou-se que a analgesia induzida por metamizol (dipirona) na neuropatia está associada ao silenciamento de um amplo espectro de citocinas nos gânglios da raiz dorsal. Os resultados sugeriram que o fármaco provavelmente é um medicamento eficaz para a dor neuropática. ***Conclusão:*** Considerando que o manejo eficaz da dor em ratos é fundamental diante do aumento do uso dessa espécie em pesquisas, tornam-se necessárias investigações experimentais adicionais para confirmar a eficácia e a segurança do uso da dipirona em diferentes dosagens, para analgesia e controle da inflamação.

Palavras-chave: Dipirona sódica, analgésico não opioide, ação anti-inflamatória.

REFERÊNCIAS

Pereira MAA. Avaliação da ação anti-inflamatória, controle de dor, alterações comportamentais e efeitos adversos do uso da dipirona ou do carprofeno em modelo de monoartrite aguda em ratos. 2024. [Tese de Doutorado]. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10137/tde-24062024-114814/en.php, acesso em julho de 2025.

Zajaczkowska R, Kwiatkowski K, Pawlik K, Piotrowska A, Rojewska E, Makuch W, Wordliczek J, Mika J. Metamizole relieves pain by influencing cytokine levels in dorsal root ganglia in a rat model of neuropathic pain. Pharmacol Rep. 2020 Oct;72(5):1310-1322. doi: 10.1007/s43440-020-00137-8.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

TÉCNICA DE INSENSIBILIZAÇÃO IKEJIME E SEUS BENEFÍCIOS NA QUALIDADE DO PESCADO – REVISÃO DE LITERATURA

Yasmin Lucena de Araujo, lucenayasmin2004@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Júlia de Oliveira Araujo Almeida, juliadeoliveiraaraujoalmeida@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Beatriz Rodrigues Sturm, beatrizsturm@unifeso.edu.br, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Saúde Alimentar – Higiene, Inspeção e Tecnologia de produtos de origem animal.

RESUMO

A técnica de insensibilização Ikejime, originária do Japão, é um método de abate de peixes que visa garantir a qualidade da carne ao minimizar o estresse do animal durante o processo. Com a morte inadequada nas indústrias pesqueiras a grandes chances de ocorrer deterioração da carne do pescado, estudos mostram que o estresse pré-abate pode levar à produção de ácido láctico, resultando em uma carne de menor qualidade, com isso os fabricantes que comercializam procuram sempre uma forma mais adequada de abater os peixes. Mesmo com poucas informações bibliográficas para demonstrar a eficácia da técnica Ikejime, já que segundo Darmancourt et al. (2022), a maioria dos relatos baseiam-se em informações oriundas da prática empírica de pescadores japoneses, ela vem se mostrando eficiente, de acordo com o estudo de Salazar-Duque et al. (2019) demonstrou que o método Ikejime melhora significativamente a qualidade da carne da truta arco-íris no Equador. Foi efetuada uma revisão bibliográfica de artigos científicos na plataforma de pesquisa Google acadêmico, recorrendo as **palavras-chaves:** técnica de abate, pescado e ikejime e foi determinado que a metodologia aplicada consiste em inserir um objeto pontiagudo no cérebro do peixe, causando morte cerebral imediata, após a perfuração a medula espinhal é cortada (esse passo ajuda a interromper a atividade nervosa e a evitar movimentos involuntários que podem afetar a qualidade do pescado) e logo em seguida feita a sangria para no final ser resfriado e armazenado. Foi conclusivo que o objetivo deste estudo foi descrever a técnica Ikejime, sua influência na qualidade do pescado e mostrar como ela é uma solução viável para a indústria pesqueira, promovendo um equilíbrio entre qualidade, ética e sustentabilidade.

Palavras-chave: Insensibilização; Ikejime; Pescado.

REFERÊNCIAS

DARMANCOURT, L. **L'Ikejime : état des lieux et apports de cette méthode d'abattage pour l'acceptabilité de la mise à mort des poissons.** 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Université de Toulouse, Toulouse, 2022.Disponível em: https://dumas.ccsd.cnrs.fr/dumas-03936343v1. Acesso em: 16 ago. 2025.

MOLINA VIÑAMAGUA, STEFANY DAYANNA. **Estudio de la calidad de la carne de la trucha arcoíris (*Oncorhynchus mykiss*) mediante la utilización de diferentes técnicas de sacrificio.** 2022. – Facultad de Ciencias Pecuarias, Escuela Superior Politécnica de Chimborazo, Riobamba, 2022. Acesso em: 30 jun. 2022.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

AVIÁRIO ESCOLA: DESEMPENHO DE AVES HISEX BROWN CRIADAS EM PISO NAS FASES DE CRIA E RECRIA

Walquíria de Andrade Vitorino, walquiriamedvet@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.
Bruna Aranda Ferreira Leite, bruninha.aranda@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.
Lucas dos Reis Corrêa Lima, lucasreisd32002@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.
Lucas Schuenck Frossard, lucasfrossard2002@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.
Maria Eduarda Monteiro Silva, mariaeduardasilva@unifeso.edu.br; docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.
Renata Soares Tavares da Silva, renatasilva@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Nutrição e Produção Animal.

RESUMO

Contextualização: A criação de galinhas em sistemas alternativos vem se consolidando na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, impulsionada pela demanda dos consumidores por ovos produzidos sob a ótica do bem-estar animal (BEA). Nestes sistemas, instalações, equipamentos e práticas de manejo permitem que as aves exerçam comportamentos naturais da espécie, caracterizando uma das cinco liberdades do BEA (HFAC, 2018). Entretanto, existe uma carência de dados de desenvolvimento de aves fora de gaiolas. ***Objetivos:*** Analisar o desempenho de aves poedeiras da linhagem Hisex Brown criadas em piso nas fases de cria e recria. ***Metodologia:*** O estudo foi conduzido no Aviário Escola do UNIFESO, Teresópolis, RJ entre março e julho de 2025 e obteve aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais (2003.1506.007/2025). Em aviário fechado, foram alojadas 152 aves com um dia de idade (7 aves/m^2), criadas em sistema de piso com cama de maravalha. Estas foram alimentadas com ração comercial *ad libitum* até a 17ª semana de idade. Os manejos de aquecimento, iluminação e sanitário seguiram as recomendações estabelecidas no manual da linhagem (Hendrix, 2021). Para avaliar o peso em diferentes idades e a uniformidade do lote, 15% das aves foram pesadas semanalmente e os dados tabulados em Excel. ***Resultados:*** Os dados de peso vivo em diferentes idades estiveram 7,2% acima dos valores recomendados pelo manual, estando dentro de uma variação considerada normal e satisfatória. A uniformidade média do lote no período de cria (0 a 9ª semanas de idade) foi de 72,2%, considerada como regular; e, no período de recria (9,1 a 17ª semana de idade) foi de 85,1%, considerada como muito boa. A viabilidade do lote até a 17ª semana de idade foi de 98,68%, o que caracteriza uma mortalidade baixa e inferior ao esperado. A idade das aves ao primeiro ovo foi de 126 dias (18ª semana de idade), como está previsto pelo manual da linhagem. A partir desses dados, conclui-se que os manejos nutricional, ambiental e sanitário foram satisfatórios, garantindo o desenvolvimento corporal compatível com os parâmetros da linhagem, permitindo que as aves atingissem a postura em idade adequada. Além disso, ajustes no fornecimento de ração contribuíram para melhor uniformidade do lote na fase de cria, refletindo positivamente no desempenho das aves em fase de postura.

Palavras-chave: poedeiras comerciais; desempenho zootécnico; avicultura alternativa.

REFERÊNCIAS

HENDRIX GENETICS. **Hisex Brown:** guia do produto. Sistema de produção em gaiolas. São Paulo: HENDRIX. 2021. 48 p.

HUMANE FARM ANIMAL CARE. **Padrões da HFAC para Criação de Galinhas Poedeiras**. Middleburg, VA: Humane Farm Animal Care, 2018. 48p.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

IMPACTOS DA FALTA DE INSPEÇÃO ALIMENTAR NA SAÚDE PÚBLICA E A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO

Emily de Oliveira Monteiro, emilyoliveira2704@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO.

Maria de Fátima Gonçalves de Souza, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO.

Flávia Aline Andrade Calixto, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO.

Área temática: Saúde alimentar – higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

RESUMO

Contextualização do problema: A inspeção é importante e essencial para garantir qualidade e segurança de alimentos oferecidos à sociedade. Estima-se que, a cada ano, no Brasil, cerca de um terço da população sofra de doenças veiculadas por alimentos. Isso reforça a importância da participação de profissionais da saúde na vigilância de doenças de origem alimentar. Sendo assim, é necessário manter uma fiscalização ética, legal e tecnicamente segura em estabelecimentos de abate, unidades de beneficiamento, entrepostos e estabelecimentos varejistas. ***Objetivos:*** Realizar uma revisão bibliográfica narrativa sobre a importância de fiscalizadores, como a inspeção sanitária e a vigilância sanitária para a saúde pública, e discutir o papel do médico veterinário nessa área. ***Metodologia:*** Para a seleção dos artigos foi realizada uma pesquisa na base de dados eletrônicos: tais como SciELO e Google Acadêmico utilizando as seguintes **palavras-chaves:** saúde única, vigilância sanitária, doenças de origem alimentar, qualidade alimentar, zoonoses. Os critérios de inclusão foram artigos com relação ao tema dos últimos 11 anos, no idioma português. ***Resultados:*** A falta de inspeção de produtos de origem animal representa sérios riscos à população, como zoonoses e outras doenças, além de comprometer a qualidade dos alimentos, deixando a população vulnerável, principalmente crianças e idosos. O médico veterinário é indispensável nesse contexto citado, pois é o único profissional com a exclusividade de formação legal e técnica para atuar na inspeção de produtos de origem animal prevenindo, detectando e tratando zoonoses, notificando casos às vigilâncias e garantindo que os alimentos sejam seguros e com qualidade adequada para o consumo. Além disso, o profissional de inspeção também contribui para a prevenção de impactos econômicos, já que sua atuação reduz as chances de fechamento de empresas e queda nas vendas, ao garantir a qualidade e segurança dos produtos ofertados ao consumidor.

Palavras-chave: Vigilância sanitária; Doenças de origem alimentar; Saúde única.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C.; SOUSA, F. A. A importância do serviço de inspeção no âmbito da saúde pública. **Revista Vitae – Educação, Saúde & Meio Ambiente**, Patrocínio, v. 2, n. 10, p. 384-395, fev. 2022.

MARINS, B. R.; TANCREDI, R. C. P.; GENAL, A. L. Doenças de origem alimentar: integralidade nas ações das vigilâncias responsáveis pelo processo investigativo e controle. In: MARINS, B. R.; TANCREDI, R. C. P.; GENAL, A. L. **Segurança alimentar no contexto da vigilância sanitária: reflexões práticas. Rio de Janeiro:** Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fundação Oswaldo Cruz, 2014. p. 231-263.

SILVA, J. A. A.; COSTA, E. A.; LUCHESE, G. SUS 30 anos: vigilância sanitária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1953-1962, 2018.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

OFERTA DE PRODUTOS PLANT-BASED ANÁLOGOS À ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL NOS MUNICÍPIOS DE NOVA FRIBURGO/RJ E TERESÓPOLIS/RJ

Matheus Camargo Emerich, matheus12621@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Flávia Aline de Andrade Calixto, flavialinecalixto@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Área temática: Saúde alimentar – higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal

RESUMO

O consumo de produtos plant-based vêm aumentando no Brasil nos últimos anos acompanhando o crescimento do público vegetariano; houve uma diminuição na ingestão de carne por parte do público brasileiro, atrelados a fatores como custo, saúde e sustentabilidade. Nesse contexto, existe uma campanha mundial de redução de consumo de carne, como a segunda sem carne. Dessa forma, objetivou-se analisar a oferta, inserção estratégica no mercado, assim como, classificação de produtos plant-based em comércios varejistas nos municípios de Nova Friburgo e Teresópolis do Estado do Rio de Janeiro. Foram visitados 12 mercados onde foram realizados registros fotográficos dos produtos pesquisados, os quais foram categorizados e planilhados, bem como os estabelecimentos onde foram encontrados. Conclui-se que a oferta destes itens ainda é limitada a um público de maior poder aquisitivo, mesmo sendo identificada uma grande oferta de alimentos à base de plantas, principalmente dentre os similares ao leite e derivados; havendo variações de oferta entre ambos os municípios, bem como de preço para alimentos semelhantes, entre os diferentes comércios. Ademais, mais legislações específicas para tais produtos são necessárias, assim como iniciativas com o objetivo de informar os consumidores sobre os alimentos à base de vegetais, a fim de impedir equívocos no momento de compra

Palavras-chave: vegetarianismo; legislações de alimentos; mercado consumidor; proteína vegetal

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

O Brasil está entre os maiores produtores mundiais de carne bovina, ocupando o segundo lugar em nível de produção e o primeiro em exportações em 2023; representando, igualmente, o terceiro país com maior consumo deste produto neste mesmo ano (ABIEC,2024). Ademais, a carne de frango e ovos também têm forte presença nas mesas dos brasileiros, onde 80% da população brasileira consome carne de frango no mínimo de 2 a 3 vezes por semana, de forma igual entre todas as classes sociais; e 96% dos lares brasileiros consomem ovos eventualmente, ou quase todos os dias, para metade da população (ABPA,2021).

Contudo, conforme há o crescimento contínuo da população global, aumenta também a necessidade de alternativas cada vez mais sustentáveis para suprir fontes de proteína. Com a população global em projeção de atingir cerca de 8.6 bilhões de pessoas em 2030 e 9.8 bilhões em 2050 (ONU, 2017) as demandas por alimentos e insumos de origem animal devem subir em 50% e 70% respectivamente (Choudhury,2020), demonstrando a importância dos produtos plant-based como opção para manter o consumo de proteínas.

Nesse âmbito, pesquisas mostram que a redução no consumo de carne por parte do público flexitariano – aqueles que buscam redução no consumo de carne, sem necessariamente eliminá-la da dieta - no Brasil tem como principais motivações a saudabilidade, a redução no impacto ambiental como também a preocupação com o bem-estar animal, onde prevalecem o público feminino, solteiro, com nível elevado de escolaridade e renda média de R$ 5.743,50 (Boscardin,2023). Igualmente, o aumento de preço da carne nos últimos anos tem grande influência na diminuição da ingestão desta proteína, principalmente entre pessoas da Classe C, ou seja, com renda familiar média entre R$2005,00 e R$ 8640,00 (GFI BRASIL, 2022).

Além disso, uma iniciativa recente, iniciada em 2003 nos Estados Unidos, e continuada no Brasil em 2009 com o apoio da Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) e da Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB) é a “Segunda Sem Carne”. Esta campanha tem como o objetivo conscientizar a população sobre os impactos ambientais da ingestão da proteína animal e incentivar a substituição de alimentos animais por opções vegetais. Através dessas medidas, busca-se reduzir os efeitos ao meio ambiente a nível mundial, com uma mudança em apenas um dos sete dias da semana; a segunda-feira; usada como apelo para a adesão à ideia, uma vez que este dia normalmente é associado a novos começos, promessas e atitudes positivas (UFRGS, 2019).

Com isso, a indústria de alimentos está constantemente evoluindo, no sentido de acompanhar as novas tendências e mercados de consumo desse nicho de brasileiros, através de alternativas para as proteínas, como as plant-based, que se assemelham bastante quanto ao sabor, à cor e à textura das proteínas animais (GFI BRASIL, 2020). Assim, os produtos plant-based, podem ser definidos como aqueles análogos de carne à base de plantas que vêm sendo desenvolvidos com o objetivo de atender as crescentes demandas de mercado supracitadas. Estes alimentos poderiam ser formulados à base de qualquer proteína vegetal, porém de acordo com o custo, disponibilidade e processamento, são mais comumente usados a soja, proteína de ervilha e glúten de trigo, além de associações com proteínas de arroz e feijão-mungo, para um perfil balanceado de aminoácidos (SHA; XIONG, 2020).

Legislações definem com clareza os regulamentos técnicos de identidade e qualidade de alimentos de origem animal sendo estas informações utilizadas na indústria para manter a regularização e a padronização destes produtos. No caso de hambúrgueres, são considerados, de acordo com a Portaria SDA Nº 724, de 23 de dezembro 2022 MAPA, produtos cárneos industrializados obtidos a partir da carne moída dos animais de açougue, sendo permitido o uso de vegetais ou queijos apenas na forma de recheio, ou de proteínas não cárneas no máximo de 4% na forma agregada (Brasil, 2022). Do mesmo modo, têm-se como outro exemplo o leite, o qual é, sem outra especificação, o produto adquirido da ordenha completa e ininterrupta de vacas, havendo, inclusive, critérios mínimos para quantidade de lactose a estar presente, nutriente unicamente sintetizado através das glândulas mamárias das espécies animais. Igualmente, a manteiga é produto exclusivamente obtido através

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

de bateção e malaxagem do creme do leite, composto exclusivamente de gordura láctea; ou seja, de origem animal. (Brasil, 2017)

Em contraponto, o decreto n° 6.268 de 22 de novembro de 2007 define como produtos hortícolas aqueles oriundos da olericultura, da fruticultura, da silvicultura, da floricultura e da jardinocultura, assim como determina os produtos vegetais como o vegetal integral ou em qualquer de suas partes, em estado natural ou processado, além dos subprodutos e resíduos de interesse comercial (Brasil, 2007). Igualmente, o decreto n° 11.130 de 11 de julho de 2022, dispõe que estes produtos somente podem ser comercializados se possuírem inocuidade, classificação e rastreabilidade, além de estarem livres de fraudes, falsificações ou adulterações (Brasil, 2022).

JUSTIFICATIVA

Apesar do movimento crescente por produtos plant-based, existe um grande desconhecimento da população da classificação desses produtos e uma lacuna sobre as legislações próprias. Como normalmente a indústria usa nomes comerciais de associação a produtos de origem animal, tais como, leite, manteiga, carne, hambúrguer; existe uma grande discussão sobre essa apropriação de nomenclatura em discordância de definição por legislação de produtos de origem animal.

Assim a padronização de identificação ineficientes em alimentos plant-based, e indução de escolhas destas mercadorias por parte dos consumidores podem sofrer interferência negativa, uma vez que pode haver expectativas de um produto com características sensoriais do produto similar de origem animal, por isso, é importante a avaliação de como são denominados esses produtos e como é feita sua apresentação, tanto na própria embalagem quanto sua disposição no estabelecimento de venda.

Em adicional, o consumo de alternativas vegetais tem crescido nos últimos anos, principalmente quando se comparado ao consumo de carne bovina, especificamente, que vêm diminuindo, ainda mais ao se tratar da faixa etária acima dos 55 anos, e dos brasileiros da classe C (GOOD FOOD INSTITUTE, 2022). Por esta razão é que se mostra necessário pesquisas de mercado varejista para contribuir com as empresas do segmento ao analisar, seja produtos, faixa de preço ou públicos específicos, a fim de contribuir ainda mais com a expansão do setor e entender os obstáculos para tal.

Entretanto, apesar da expansão, estudos apontam desafios relevantes, como o posicionamento de preços, frequentemente superiores aos produtos convencionais (de origem animal); e a confusão do consumidor quanto à diferenciação entre produtos de origem animal e alternativas vegetais, especialmente no ponto de venda.

A semelhança sensorial e de apresentação (cor, textura, formato) entre carnes e laticínios convencionais e seus equivalentes plant-based levanta debates sobre rotulagem, transparência e comunicação clara ao consumidor. Tais questões têm implicações diretas para a fiscalização e regulamentação, áreas em que o médico-veterinário atua como agente de garantia de conformidade e proteção à saúde pública.

Diante desse cenário, torna-se relevante estudar os aspectos mercadológicos, de precificação e de percepção do consumidor sobre produtos plant-based, a fim de subsidiar estratégias de diferenciação, políticas de rotulagem e práticas de inspeção que evitem equívocos e promovam escolhas conscientes.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo desse trabalho foi analisar a oferta, inserção estratégica no mercado, assim como, classificação de produtos plant-based em comércios varejistas nos municípios de Nova Friburgo e Teresópolis do Estado do Rio de Janeiro.

Objetivos específicos

- Visitar os comércios varejistas e identificar se no local há produtos alimentícios vegetais análogos a produtos de origem animal
- Verificar o valor comercial, marca, peso e a denominação dos produtos
- Analisar a proximidade com produtos similares de origem animal, ou a outros produtos veganos, quanto à localização
- Analisar os nomes comerciais aplicados a esses produtos;
- Classificar o tipo de produto e compará-lo a um similar de origem animal
- Comparar a oferta nos municípios de Teresópolis e Nova Friburgo
- Realizar análise de dados comparativos, tais como, preço/kg e ingredientes mais comuns entre produtos semelhantes do produto nos dois municípios;

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os alimentos plant-based representam uma inovação na indústria de alimentos, com alternativas para a alimentação não só da população vegana e vegetariana, mas da população de forma geral, uma vez que esta têm diminuído o seu consumo de carne bovina (GOOD FOOD INSTITUTE, 2022) e na qual cerca de 60% afirmam que optariam por um produto vegano se o encontrasse por um preço acessível (MARTINS, 2021)

De acordo com o relatório da Euromonitor (2021), o Brasil é o 10° país do mundo com maior número total de vegetarianos, o qual apresentou aumento de 8% para 14% do total da população, do período de 2012 em comparação a 2018 (Ibope Inteligência, 2018). Ainda de acordo com o Ibope, 60% da população concorda que consumiria mais produtos veganos se tivessem o mesmo preço dos produtos que estão acostumados a consumir e 55% concordam que consumiriam mais produtos veganos se este fato estivesse mais bem indicado na embalagem, demonstrando o impacto que os preços e embalagens têm sobre a escolha das mercadorias.

Além destes fatores, as matérias-primas utilizadas em produtos plant-based também exercem influência sobre tais alimentos, onde, anteriormente à 2019, no Brasil eram feitos majoritariamente à base de soja (EMBRAPA, 2021), porém a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) afirma que diversas culturas abundantes no Brasil, como feijão, milho, amendoim, gergelim, girassol, aveia, centeio, cevada, entre outros, poderiam servir de base para produtos substitutos da carne (Foodconection, 2023).

Apesar de outras opções nacionais serem possíveis, na realidade as indústrias enfrentam desafios quanto às matérias-primas, uma vez que 84% das empresas do ramo afirmam que há pouca oferta de ingredientes e matérias-primas nacionais para suas formulações (GFI BRASIL, 2021). O que, em conjunto com o uso de ingredientes especializados, e a necessidade de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos aumentam os custos de produção e consequentemente, o valor de compra final (PENTEADO, 2023).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Ademais, a denominação de venda destes itens representa uma incerteza, uma vez que legislações concretas sobre o tema são escassas, apesar de certas medidas terem levantado a pauta a respeito do tema, como a Portaria n° 327 de 2 de junho de 2021 do MAPA – a qual buscou contribuição da opinião pública quanto à discussão da regulação dos produtos "plant-based", onde foi estabelecido que seriam: autodenominados que, apesar de sua composição estritamente vegetal, fazem referência a produtos de origem animal, seja através de suas características intrínsecas, sensoriais, rotulagem, ou ainda, na forma de uso ou consumo (VeganBusiness, 2021).

Igualmente, houve a Portaria SDA/MAPA n° 831/2023 - que tentou, por consulta pública, estabelecer requisitos mínimos de identidade e qualidade para tais alimentos. Enquanto os produtos de origem animais estão descritos em regulamento industrial de inspeção de produtos de origem animal (Brasil, 2017) e regulamentos técnicos de identidade e qualidade pertinente.

Em adição, foi publicado um projeto de lei, n°5499/2020 (Brasil, 2020) o qual objetiva proibir a utilização da palavra "carne" e de seus sinônimos para anunciar ou comercializar alimentos que não contenham, em sua composição, proporção mínima de tecidos comestíveis de espécies de açougue, nos termos do regulamento. Isso significa que, assim como "carne", outros termos como "leite", "hambúrguer", "queijo", "iogurte", entre outros, são exclusivos para produtos derivados de animais e não devem ser usados para descrever produtos à base de plantas, demonstrando a necessidade de leis específicas para tal.

De acordo com a RDC n°259 de 20 de setembro de 2002 da ANVISA (Brasil, 2002), os alimentos que forem embalados, não devem receber em suas rotulagens representações gráficas, visuais ou denominações que possam induzir o consumidor a equívoco, erro confusão ou engano quanto à natureza e composição do produto; podendo constar palavras ou frases adicionais em localizações próximas da denominação de venda do alimento com o objetivo de se evitar este tipo de problema.

De acordo com Neto (2020), o apelo sensorial é fundamental para a escolha de alimentos feitos à base de plantas, onde afirma que o sabor é a principal razão para o consumo deste tipo produto para 52% dos adultos dos EUA que o ingerem, além de 46% que afirmam que as proteínas vegetais são melhores que as animais.

Apesar de uma dieta plant-based estar associada a melhorias da saúde, as características sensoriais ainda necessitam de aprimoramento, além do cuidado com os produtos ultraprocessados, os quais ainda possuem visão negativa ao consumidor, mesmo à base vegetal. Outro fator que contribui para uma visão negativa destes novos produtos, é a neofobia alimentar, que juntamente a ideologias específicas e uma forte aderência às tradições, limitam o crescimento deste setor na indústria (De Andrade, 2024).

METODOLOGIA

Foram realizadas visitas presenciais aos diferentes comércios varejistas: supermercados, armazéns, lojas de produtos naturais e demais estabelecimentos comerciais no bairro do Centro em Nova Friburgo e no bairro do Alto em Teresópolis, ambos municípios do estado do Rio de Janeiro, com a finalidade de verificar se há grande discrepância na oferta de produtos plant-based e seus tipos, entre as duas cidades vizinhas. No total foram visitados oito estabelecimentos em Nova Friburgo e quatro estabelecimentos em Teresópolis.

Uma vez que um dos principais entraves para o aumento do consumo de alimentos plant-based é o elevado custo, foram visitados – principalmente - locais onde o público-alvo possui maior poder aquisitivo (A e B), quando em relação aos mais populares (C), onde normalmente não tem esse tipo de produto disponível. Com isso, esses estabelecimentos foram classificados em categoria "A", enquanto os de categoria "B" são aqueles mais populares no quesito econômico, quando comparados à primeira categoria.

Ademais os itens pesquisados foram classificados em dois grupos, correspondentes aos alimentos semelhantes ao leite e derivados, além de molhos tipo maionese; e outro com similares a carnes e produtos cárneos.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Sendo avaliadas características individuais quanto ao tipo de produto, preço, marca, denominação de venda, composição e inserção estratégica.

Foram visitados três mercados categoria A e um categoria B em Teresópolis, RJ; enquanto em Nova Friburgo foram visitados três mercados categoria A e cinco mercados categoria B

Foram coletadas informações individuais de cada produto por meio de fotografias, sendo evidenciadas características como a denominação de venda dos alimentos, o peso, a disposição dentro do estabelecimento e proximidade com produtos similares, o preço, as marcas, os ingredientes, bem como a classificação quanto ao tipo de produto.

Esta pesquisa foi realizada entre maio e junho de 2025, e todos os dados foram planilhados em Excel® para análise e montagem de gráficos.

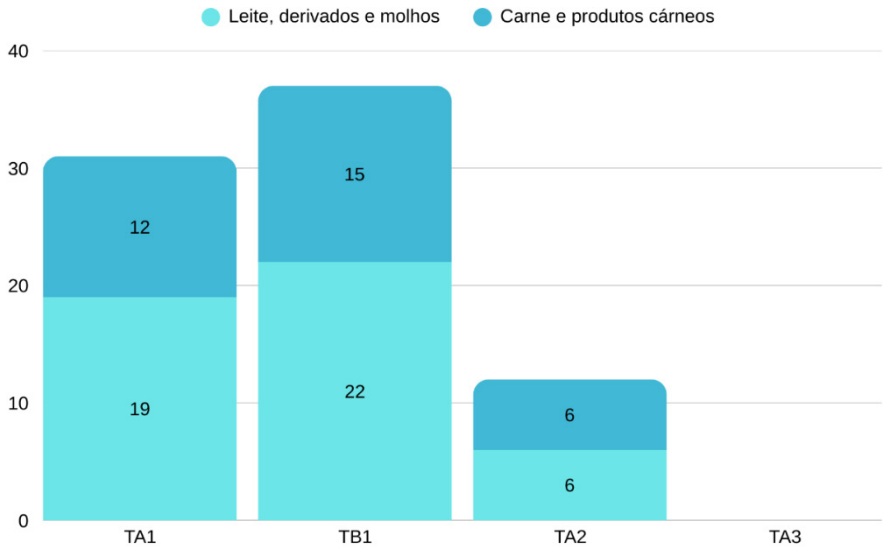
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 91,6% (11) dos estabelecimentos visitados encontravam-se produtos plant-based, apenas um estabelecimento classe A não possuía esse tipo de alimento. No total foram encontrados 231 produtos, sendo 151 em Nova Friburgo e 80 em Teresópolis. Deste total, 57,14% (132) encontravam-se inseridos em locais adjuntos aos seus semelhantes de origem animal, dentro dos pontos de venda.

Na maioria dos locais visitados, não houve distinção entre os produtos de origem animal com os similares vegetal quanto à inserção estratégica, o que os torna mais difíceis de distinguir e encontrar, contribuindo ainda mais para a tomada de decisão equivocada por parte do consumidor final. Locais próprios e em separado para os itens plant-based; seja em refrigerador, geladeira ou prateleira; eram raros e inexistentes.

As figuras 1 e 2 referem-se à oferta geral de produtos vegetais análogos aos de origem animal, de acordo com a classificação feita, sendo divididos entre alimentos semelhantes a leite e seus derivados, além de maioneses; e similares a carne e produtos cárneos nos estabelecimentos visitados em Teresópolis/RJ e Nova Friburgo/RJ, respectivamente.

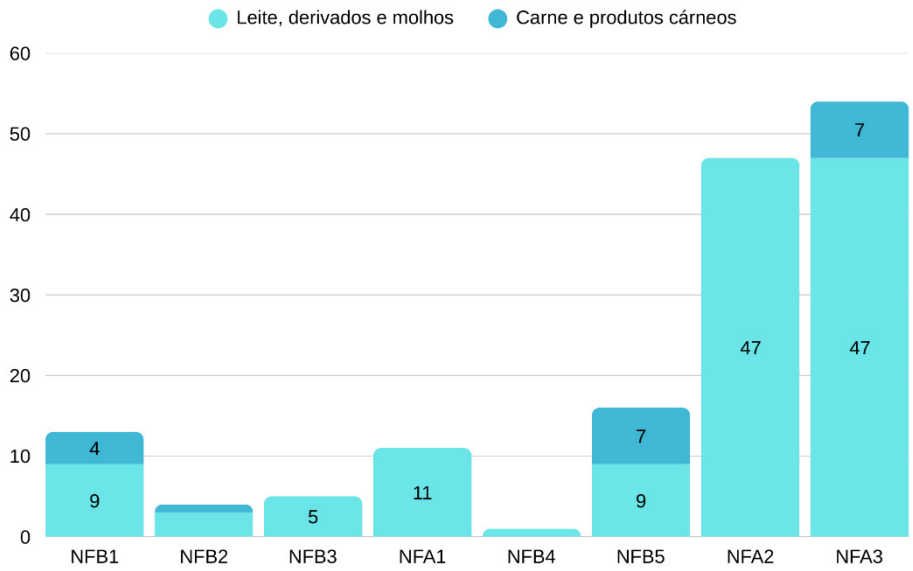
Figura 1: número de produtos plant-based encontrados em mercados varejista em Teresópolis/RJ, classificados como leites, derivados e molhos ou carne e produtos cárneos



Fonte: Autoria própria, 2025

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 2: número de produtos plant-based encontrados em mercados varejista em Nova Friburgo/RJ, classificados como leites, derivados e molhos ou carne e produtos cárneos



Fonte: Autoria própria, 2025

Foi perceptível a maior presença de produtos similares ao leite e seus derivados quando em relação aos de carne e produtos cárneos nos dois munícipios, sendo Nova Friburgo ainda com maior diferença, onde dois mercados (NFA2, NFA3) apresentaram número bastante expressivo de opções (aproximadamente 50 itens). Diferentemente Teresópolis, o mercado com maior quantidade de produtos foi da categoria B (TB1) seguido por TA1, além de terem apresentado maior quantidade de itens semelhantes aos cárneos, e menor diferença entre as categorias.

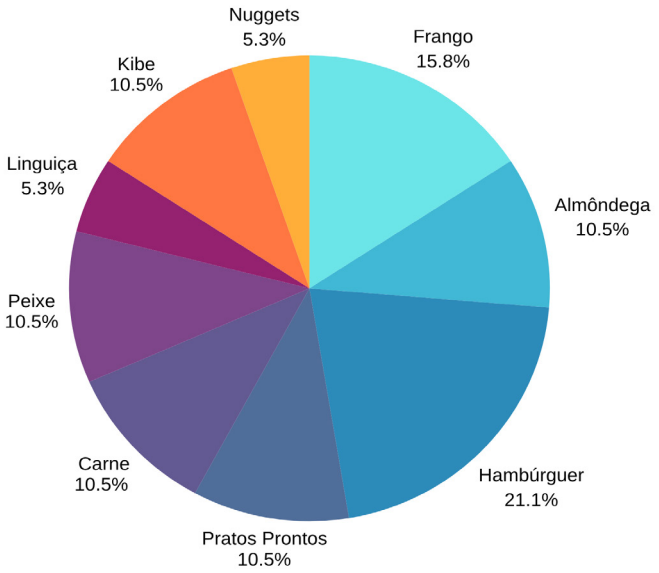
Com isso, três entre os quatro estabelecimentos supracitados encontram-se na "categoria A", podendo demonstrar correlação entre o tipo de público-alvo e o possível consumo destes produtos, nas classes mais favorecidas economicamente da sociedade. Ademais, pôde-se observar grande discrepância da oferta de alimentos plant-based entre estabelecimentos do mesmo bairro e cidade, demonstrando que a localidade não teve influência quanto à ocorrência destes itens, e sim a frequência de um público específico em determinadas localidades; fator que deve ser observado com atenção pelo comércio a fim de maximizar seus lucros com a sua venda.

Por outro lado, os mercados de "categoria B" ofertam, no geral, com exceção do TB1, poucos produtos plant-based, uma vez que o alto valor desses produtos ainda se mostra como um grande impasse na sua comercialização.

Com relação aos produtos encontrados entres as categorias encontramos os produtos cárneos mais distribuídos entre as denominações de vendas (Figura 3 e 4).

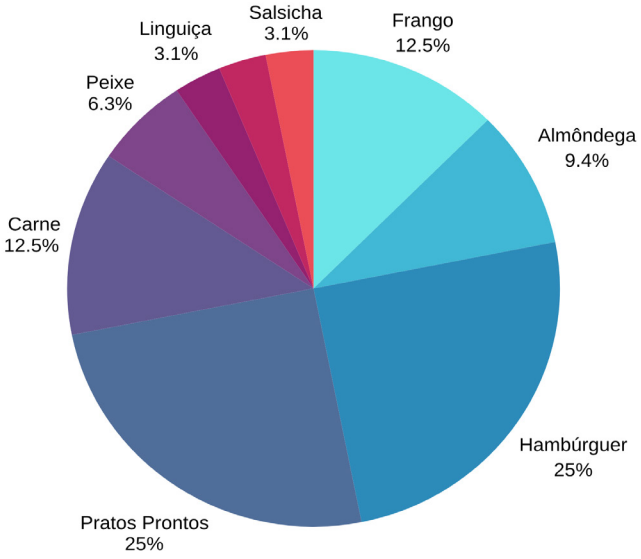
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 3: tipos de produtos cárneos encontrados em Nova Friburgo/RJ



Fonte: Autoria própria, 2025

Figura 4: tipos de produtos cárneos encontrados em Teresópolis/RJ



Fonte: Autoria própria, 2025

Em relação aos análogos de carnes e produtos cárneos especificamente, o tipo de produto mais comumente encontrado em ambas as cidades foram os hambúrgueres, nos quais fazem parte alimentos de diferentes formulações que possuíam denominação de “Hambúrguer” propriamente dito, ou com nomenclaturas sugestivas, como “Burguer”, indo de desencontro com a nota técnica emitida pelo MAPA em agosto de 2022 (Brasil, 2022).

Por outro lado, estes itens demonstraram boa variedade quanto aos ingredientes base de sua formulação, onde foram encontrados cinco produtos ao todo à base de soja e ervilha, seguidas pelas duas formulações com tofu e outras duas com soja, apenas. Igualmente, houve um alimento à base de grão de bico, um de lentilha, um

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

de funghi secchi, e um de beterraba com soja, demonstrando como as proteínas vegetais vêm se diversificando, quando em comparação à 2019 (EMBRAPA, 2021), apesar de a soja ainda ter grande presença entre os vegetais, pela grande produção e oferta nacionais do grão.

Quanto ao preço destes alimentos análogos ao hambúrguer, pôde ser constatada variação de preços entre um mínimo de R$8,36/100g e R$16,66/100g, para os produtos "Burguer - alimento à base de proteína vegetal sabor carne" da marca "Incrível! Seara" e "Tofu burguer com girassol e legumes" da marca "Ecobras", respectivamente. O preço médio foi de R$12,22/100g, dentre os itens nos quais foi possível comprovar o preço de venda. Em comparação, o preço médio do hambúrguer bovino, encontrado em sites de venda de sete diferentes redes varejistas pesquisadas, foi de R$3,48/100g.

No âmbito da denominação de venda, o abuso no uso de nomes sugestivos, ou próprios de alimentos de origem de animal, se fez frequente (Figura 5). Quanto às carnes e produtos cárneos, 45 dos 52 produtos analisados utilizavam-se de termos como: "Carne moída", "Frango", "Almôndega", "Hambúrguer", "Burguer", "Kibe", "Salsicha", "Linguiça", entre outros incitativos; representando 86,53% dos casos com este tipo de associação feita em seus rótulos.

Figura 5: Produtos vegetais atribuídos como denominação de venda de produtos de origem animal, comercializado em Teresópolis/RJ



Fonte: Autoria própria, 2025

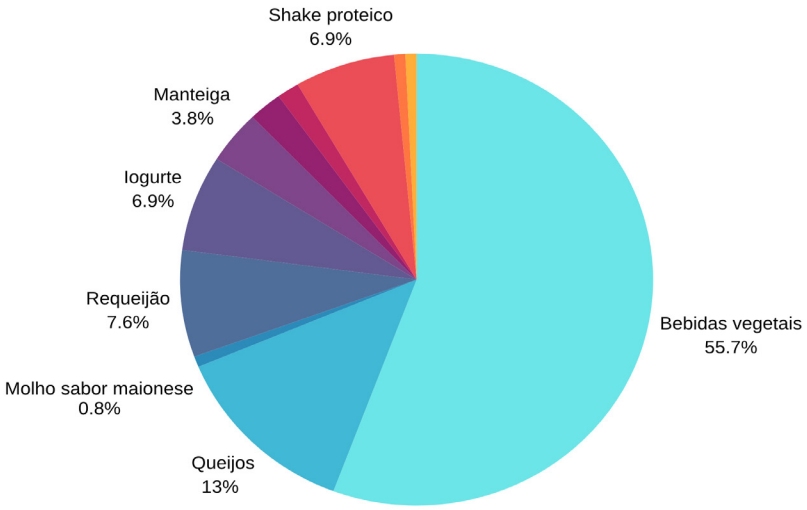
Em comparação, houve itens com oferta em apenas uma das cidades, como salsicha e kafta à base de plantas, ambos encontrados no município de Teresópolis/RJ, enquanto apenas em Nova Friburgo/RJ eram comercializados alimentos similares a kibes; com dois produtos diferentes; e um similar a nuggets.

Ademais, foram observadas nove marcas diferentes as quais pertenciam todos os produtos semelhantes aos cárneos, onde as marcas com maior destaque e presença nos mercados de ambas as cidades foram: Incrível! Seara e Fazenda Futuro com 17 itens cada, além de outras marcas presentes como: Plant Pro, Vegusta, EcoBras, Amazonika Mundi, Plant Plus Foods, Sadia e Sora Alimentos. Algumas dessas marcas com destaque na produção de produtos de origem animal que pode facilitar compras errôneas.

Com relação aos produtos encontrados entres as categorias encontramos os produtos similares de leite e derivados mais distribuídos entre as denominações de vendas (Figura 6 e 7).

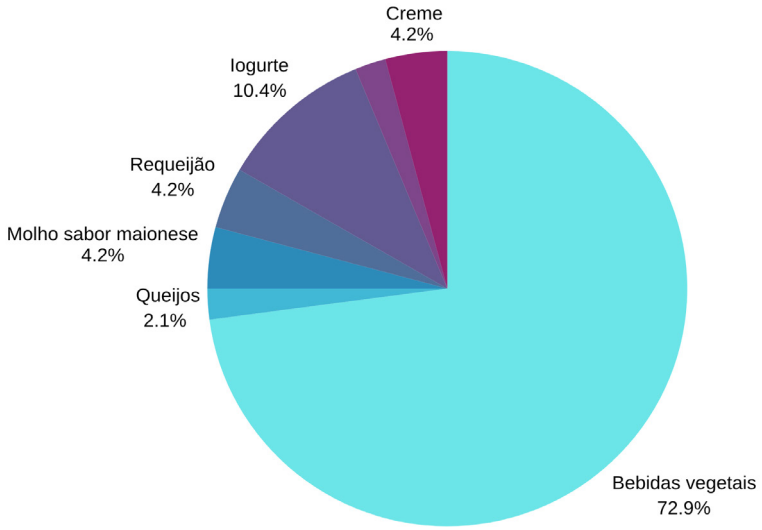
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 6: categorias de produtos de leite, derivados e molhos tipo maionese encontrados em Nova Friburgo/RJ



Fonte: Autoria própria, 2025

Figura 7: categorias de produtos de leite, derivados e molhos tipo maionese encontrados em Nova Teresópolis/RJ



Fonte: Autoria própria, 2025

Dentre os produtos encontrados, totalizaram 179 os alimentos similares leite e derivados encontrados nas duas cidades, sendo as bebidas vegetais as mais frequentemente encontradas. Nesse caso, foram observados diferentes alimentos análogos ao leite animal, onde os ingredientes mais utilizados em suas composições foram a aveia, com 24 bebidas, amêndoas com 18 e a combinação de castanha-de-caju com aveia, representando 17 do total destes alimentos. Além disso, também houve produtos com diferentes associações entre estas três matérias-primas, como também com coco, cacau, castanha-do-Pará e arroz.

Ademais, o preço médio entre todas as bebidas vegetais foi de R$23,68/L variando desde R$12,80/L, no caso dos produtos “NUTS - Alimento com amêndoa original” e “NUTS - Alimento com coco”, até valores máximos de R$58,29/L para os produtos “Café Energético Vida Coffee Original - Alimento vegetal à base de

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

café" e "Café Energético Vida Coffee Baunilha - Alimento vegetal à base de aveia com café sabor baunilha", ambos da marca "VidaVeg".

Entre diferentes estabelecimentos houve discrepâncias nos preços para os mesmos produtos, como "Aveia leve - Alimento à base de aveia" de um litro, da marca "a tal da castanha" encontrado por preços desde R$19,50 a R$25,97 dentre cinco estabelecimentos diferentes; e o produto "Barista castanha de caju + aveia – alimento à base de aveia e castanha-de-caju" de um litro, da marca" a tal da castanha" custando entre R$19,50 - R$29,99 nos seis comércios onde era vendido. Com isso, os maiores preços foram avistados em NFA3, não tendo as demais lojas correlação direta entre os preços de venda e a sua classe.

Por outro lado, o leite convencional de vaca atingiu o preço médio de R$2,73/L para o produtor do estado do Rio de Janeiro em maio de 2025, (CEPEA, 2025), chegando ao consumidor final nos mercados através do leite UHT por um preço médio de R$ 4,44 no estado de São Paulo em julho de 2025 (MilkPoint, 2025), sendo as bebidas vegetais em média mais de cinco vezes esse valor.

Ademais, a respeito das marcas destes produtos lácteos a base de plantas, houve vinte diferentes, sendo que "a tal da castanha", "VidaVeg" e "Veg & Fit" foram os fabricantes mais facilmente vistos nos refrigeradores e gôndolas dos mercados visitados, com 46, 45 e 25 produtos, respectivamente. Enquanto as demais marcas não tiveram presença tão expressiva, com 10 produtos ou menos representando cada uma.

Por fim, o abuso no uso de nomes sugestivos, ou próprios de alimentos animais no âmbito do leite e seus derivados também pôde ser observado, mesmo que em menor intensidade, sendo totalizados 67 dos 179 produtos totais, representando 37,43%. Nestes casos, dentre as informações descritas em suas rotulagens, insinuações feitas através de termos como "Deleite", "creme", "Iogveg", "LikeMayo", "Mozzafit", "Requeifit", "RequeVeg", "Yofit" e "condensado" puderam ser observadas, além de denominações como "Leite", "Manteiga" e "Queijo". Tal fato é agravado quando analisadas as denominações de venda dos produtos nos sites de suas respectivas empresas, nos quais a maioria delas difere das informações contidas na rotulagem, onde o uso de termos apelativos para que haja maior associação aos produtos de origem animal é ainda maior (Figura 8).

Figura 8: Produtos vegetais atribuídos como denominação de venda de produtos de origem animal, comercializado em Nova Friburgo/RJ



Fonte: Autoria própria, 2025

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado uma grande oferta de produtos plant-based análogos a produtos de origem animal, principalmente de leites e derivados. Apesar de ser um mercado em expansão o custo de comercialização do produto pode ser um fato limitante para maior ampliação de mercado.

É perceptível como os alimentos à base de vegetais semelhantes ao leite animal tiveram presença mais marcante dentre todos os produtos dos estabelecimentos visitados. Isso pode demonstrar que a sua demanda seria maior, quando em comparação aos demais itens, ou que ainda há fatores limitantes para maiores aquisições dos demais produtos.

Por outro lado, considera-se que a oferta de produtos plant-based nas cidades de Nova Friburgo/RJ e Teresópolis/RJ ainda é algo pontual, onde estabelecimentos com público-alvo de maior poder aquisitivo, oferecem maior variedade destes produtos. Baratear esse custo pode expandir as vendas para outros mercados.

Ao mesmo tempo, existe uma carência de legislação para melhor diferenciar os produtos de base vegetal dos originais de animal, que pode levar a compras equivocadas e tendência a propaganda enganosa, principalmente pela posição estratégica de comercialização próximo aos produtos de origem animal.

Além disso, iniciativas que levem informações sobre plant-based para a população podem diminuir equívocos na hora da compra e ajudar a compra e consumo consciente.

REFERÊNCIAS

ABIEC, Beef Report 2024 (https://abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2024-perfil-da-pecuaria-no-brasil/#dflip-df_5981/31/)

ABPA, Relatório anual 2021. Associação Brasileira de Proteína Animal, p.1 - 75. Disponível em: < https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2023/01/abpa-relatorio-anual-2021.pdf>.

ALIMENTOS PLANT-BASED: INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 5, n. 3, p. e535019, 2024.

BRASIL. Decreto n° 6.268, de 22 de novembro de 2007.

BRASIL. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal - RIISPOA. Brasília, 2017.

BRASIL. Projeto de Lei, 5499/ de 14 de dezembro de 2020.

BRASIL. Decreto n° 11.130, de 11 de julho de 2022.

BRASIL. Portaria SDA nº 724. Diário Oficial da União, Brasília, n. 242, p. 10, dezembro 2022.

BOSCARDIN, Mariele et al. O que influencia os flexitarianos a reduzir o consumo de carne no Brasil?. Estudos Avançados, v. 37, n. 109, p. 243-260, 2023.

CEPEA (2025). Leite ao produtor CEPEA/ESALQ (R$/Litro) - Líquido. Disponível em: < https://www.cepea.org.br/br/indicador/leite.aspx >.

CEPEA (2025). Indicador do boi gordo CEPEA/ESALQ. Disponível em: < https://www.cepea.org.br/br/indicador/boi-gordo.aspx>.

CHOUDHURY, D. et al. Commercialization of plant-based meat alternatives. Trends Plant Sci, v. 25, n. 11, p. 1055-1058, 2020.

DE ANDRADE, T. N. et al. Quem é o consumidor Plant-Based? Um estudo exploratório sobre os consumidores e as expectativas. OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, v. 22, n. 8, p. e6325-e6325, 2024.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

FOOD CONNECTION (2022). Tendências e perspectivas para o mercado de proteínas alternativas em 2023. Disponível em: <https://www.foodconnection.com.br/artigos/tendencias-e-perspectivas-para-o-mercado-de-proteinas-alternativas-em-2023/>.

FOOD CONNECTION (2025). Novidades no mercado plant-based: 8 tendências para ficar de olho em 2025. Disponível em: < https://www.foodconnection.com.br/alimentosebebidas/o-mercado-plant-based-e-tendencias-para 2024/#:~:text=O%20mercado%20plant%2Dbased%20deve,Confira%20as%20oportunidades%20desse%20setor!&text=O%20mercado%20de%20alimentos%20plant,setor%20plant%2Dbased%20neste%20ano. >.

GFI BRASIL. (2020). O consumidor brasileiro e o mercado plant-based. The Good Food Institute, p.1–52. Disponível em: <https://gfi.org.br/wp-content/uploads/2021/02/O-consumidor-brasileiro-e-o-mercado-plant-based.pdf>.

GFI BRASIL. (2021). Oportunidades eDesafios na Produçãode Produtos Feitos de Plantas Análogos aos Produtos Animais. The Good Food Institute, p. 1 – 28. Disponível em: < https://gfi.org.br/wp-content/uploads/2022/10/GFI-Oportunidades-e-Desafios-na-Producao-de-Produtos-Vegetais-Analogos-aos-de-Produtos-Animais-V07-1.pdf >.

IBOPE INTELIGÊNCIA. (2018). PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA SOBRE VEGETARIANISMO. P.1 - 28. Disponível em: < https://old.svb.org.br/images/Documentos/JOB_0416_VEGETARIANISMO.pdf >.

MACHADO, B. V. et al. Barreiras do consumo de alimentos plant-based: uma revisão sistemática da literatura. 2023.

MARTINS, R. P.; MENDES, S. M. Seara Incrível-Crescimento da marca através de ampliação de mercado. Revista Repensar–Revista da Prática Aplicada em Caso de Ensino, v. 3, n. 3, p. 31-37, 2021.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Portaria SDA nº 831, de 28 de junho de 2023

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Portaria n° 327, de 2 de junho de 2021

NETO, P. M. et al. Alimentos plant-based: Estudo dos critérios de escolha do consumidor. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e984974980-e984974980, 2020.

ONU. (2017). World population projected to reach 9.8 billion in 2050, and 11.2 billion in 2100. Disponível em: < https://www.un.org/development/desa/en/news/%20population/world-population-prospects-2017.html >.

PENTEADO, C. C.. Uma análise aos custos na implementação do plant-based no Brasil e seus desafios. 2023.

SHA, L.; XIONG, Y. L. Plant protein-based alternatives of reconstructed meat: Science, technology, and challenges. Trends in Food Science & Technology, v. 102, p. 51-61, 2020.

UFRGS. (2019). Segunda sem carne: por que aderir a essa ideia?. Disponível em: < https://www.ufrgs.br/laranjanacolher/2019/11/12/segunda-sem-carne-por-que-aderir-essa-ideia/#:~:text=A%20segunda%2Dfeira%20sem%20carne,gerando%20impacto%20nos%20%C3%BAltimos%20anos.>.

VEGANBUSINESS (2021). A regulamentação dos alimentos plant-based avança no Brasil. Disponível em: < https://veganbusiness.com.br/a-regulamentacao-dos-alimentos-plant-based-avanca-no-brasil/>.

XTALKS. (2021). Will Plant-Based Meat Prices Ever Be Lower Than Real Meat? Disponível em: < https://xtalks.com/will-plant-based-meat-prices-ever-be-lower-than-real-meat-2783/?utm>.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

USO DE TERAPIA INTEGRATIVA NO TRATAMENTO DE HÉRNIA DE DISCO EM CÃO: RELATO DE CASO

Nathaly Possato Kreischer, nathykreischer@gmail.com,discente, Medicina Veterinária , UNIFESO.

Samylla Tôrres, Médica Veterinária ReabilitaSam.

Tatiana Didonet Lemos, docente, Médica Veterinária, UNIFESO.

Fernando Mendes, docente, Médico Veterinário, UNIFESO.

Área temática: cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos, intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A hérnia de disco intervertebral (HDI) é uma doença comum na clínica de animais de companhia, acometendo, comumente, cães idosos, mas pode acometer cães de qualquer idade. O tratamento da HDI pode ser cirúrgico ou conservador. Dentre as propostas do tratamento conservador, incluem-se: magnetoterapia, eletroestimulação, laserterapia, laserpuntura, acupuntura, terapia neural, moxabustão, ozônio e fisioterapia. **Objetivos:** Relatar um caso de hérnia de disco intervertebral em canino da raça Dachshund que teve como protocolo terapêutico o uso de terapias integrativas. **Atividades desenvolvidas:** Foi atendido em uma clínica veterinária particular em Petrópolis/RJ, um canino, Dachshund, fêmea, 7 anos, com relato de paraplegia. Na anamnese, a tutora relatou que a cadela havia parado de movimentar as patas traseiras há pouco tempo e que antes dos sinais clínicos, tinha uma vida ativa, conseguindo pular do sofá, cama e correr. Ao exame clínico, a paciente não demonstrou dor, estava com temperatura 38,5°C, déficit de propriocepção em membros posteriores e sobrepeso escore 4/5. A partir do histórico e exame clínico, suspeitou-se de hérnia de disco intervertebral. Foi indicado radiografia e ressonância magnética (RM) para confirmação de diagnóstico. A tutora optou por fazer apenas a radiografia que revelou estreitamento intervertebral, compatível com hérnia de disco. Por questões financeiras a RM não foi realizada e optou-se pelo tratamento através de terapia integrativa. Após avaliação com a médica veterinária integrativa, iniciou-se o tratamento. **Resultados:** O protocolo terapêutico foi estabelecido com fisioterapia, magnetoterapia, eletroestimulação, laserterapia, laserpuntura, acupuntura, terapia neural, moxabustão e névoa ozonizada. Na parte de fisioterapia, foram feitos exercícios de acordo com a resposta clínica, utilizando-se: esteira, bolas para exercício e obstáculos de formas variadas para melhorar o equilíbrio, conforme a evolução da paciente. Ao total, foram realizadas 18 sessões de fisioterapia, sendo elas semanais, 2 vezes por semana. A partir da 7ª sessão, o animal apresentou grande melhora clínica e, ao final do protocolo, não apresentava sequelas evidentes. O presente relato evidencia que a utilização de terapias integrativas, associadas à fisioterapia, pode representar uma alternativa eficaz no manejo conservador da HDI em cães. A abordagem multidisciplinar no tratamento da HDI, especialmente em casos nos quais a intervenção cirúrgica não é viável, demonstra que os recursos integrativos podem contribuir de forma significativa para a recuperação neuromotora, bem-estar e qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Neurologia, terapêutica, terapias complementares.

REFERÊNCIAS

SILVA, T. B.; PIVETA, L. C.. Doença do disco intervertebral em cães – relato de caso. Revista Foco, v. 17, n. 12, p. 1-28, 2024.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

UTILIZAÇÃO DE PELE DE TILÁPIA DO NILO (OREOCHORMIS NILOTICUS) NA CORREÇÃO DE DEFEITO TÓRACO-ABDOMINAL EM GATO (FELIS CATUS DOMESTICUS) – RELATO DE CASO

Clara Fonseca Rampini, clarafon25@hotmail.com, discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Síria da Fonseca Jorge, siriajorge@unifeso.edu.br, docente, Medicina veterinária, Unifeso.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: Os enxertos biológicos são constituídos, essencialmente, em matrizes de colágeno implantadas no sítio do defeito tecidual, fornecendo componentes da matriz extracelular necessários para o processo de cicatrização, regeneração tecidual e restauração da integridade mecânica e funcional da área afetada, com a finalidade de promover sua integração ao tecido hospedeiro. A pele de tilápia tem grande quantidade de colágeno em sua composição, sendo 57% de colágeno tipo I, que possui substratos que influenciam diretamente o crescimento celular, podendo modular diversos aspectos do comportamento das células, incluindo adesão, proliferação e diferenciação celular. Objetivo: O presente trabalho descreve e analisa o uso da pele de Tilápia do Nilo (Oreochromis niloticus) conservada em glicerina como alternativa biológica na reparação de defeito na parede toracoabdominal de um felino após ressecção cirúrgica de um sarcoma de tecido mole. Metodologia: O caso refere-se a um felino macho, sem raça definida (SRD), com oito anos de idade, atendido na clínica escola veterinária da UNIFESO. Durante a avaliação física, observou se a presença de um nódulo na região toracoabdominal, diante disso foram realizados exames laboratoriais e, posteriormente, o paciente foi encaminhado para procedimento cirúrgico com o objetivo de exérese tumoral. Para garantir a remoção com margens cirúrgicas adequadas, foi necessário a utilização de pele de tilápia como malha biológica para a reconstrução do defeito toracoabdominal resultante da ressecção tumoral. O paciente apresentou recuperação pós-operatória satisfatória, retornando as condições normais. Resultados: O acompanhamento ultrassonográfico demonstrou boa compatibilidade do enxerto, sem evidência de rejeição ou alterações significativas.

Palavras-chave: Pele de Tilápia do Nilo; Malha biológica; Margens cirúrgicas.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. P. N. N.; VERDE, M. E. Q. L.; FERRÉIRA JUNIOR, A. E. C.; SILVA, P. G. B.; FEITOSA, V. P.; LIMA JÚNIOR, E. M. et al. Avaliação microscópica, estudo histoquímico e análise de propriedades tensiométricas da pele de tilápia do Nilo. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v.14, n.3, p. 203-210, 2015.

YAMADA, S.; YAMAMOTO, K.; IKEDA, T.; YANAGIGUCHI, K.; HAYASHI, Y. Potency of fish collagen as a scaffold for regenerative medicine. **BioMed Research International**, v.2014, p.1-8, 2014.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

ACHADOS TOMOGRÁFICOS EM CÃO COM SUSPEITA DE HEMANGIOSSARCOMA – RELATO DE CASO

Letícia Moraes Marques, leticiammarques1996@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Marcelline Santos Luz, marcellineluz@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos, intervenções.

RESUMO

O diagnóstico por imagem é indispensável na oncologia veterinária, auxiliando na detecção de lesões, no acompanhamento da evolução clínica e na orientação para confirmação histopatológica. A tomografia computadorizada (TC), por ser um método de imagem seccional com reconstruções multiplanares e tridimensionais a partir de uma única aquisição, destaca-se pela alta resolução e rapidez na obtenção das imagens, sem necessidade de procedimentos invasivos. O uso da TC vem crescendo devido aos avanços tecnológicos e à ampliação de suas indicações clínicas. O hemangiossarcoma (HSA) é um tumor maligno de origem endotelial, com comportamento agressivo e alto potencial metastático. Este trabalho descreve um caso de achados tomográficos em cão com suspeita de HSA, destacando-se a importância e o diferencial da TC na prática clínica veterinária.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada; Oncologia; Tumor; Metástase; Medicina Veterinária.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

O diagnóstico por imagem possui papel fundamental na oncologia veterinária, viabilizando a detecção de lesões primárias e metastáticas durante o estadiamento, bem como o monitoramento da resposta terapêutica e da progressão da enfermidade. Embora não substituam a análise histopatológica, os diferentes métodos de imagem contribuem de forma significativa para orientar a coleta de amostras destinadas à confirmação diagnóstica.

A tomografia computadorizada (TC) é um método de imagem seccional que possibilita reconstruções multiplanares e tridimensionais praticamente ilimitadas a partir de uma única aquisição. O número de exames tomográficos vem aumentando progressivamente desde sua implementação na rotina clínica, impulsionado por avanços tecnológicos que permitem aquisição de imagens mais rápida e com alta resolução, sem necessidade de procedimentos invasivos, além da ampliação das indicações clínicas para o exame.

O hemangiossarcoma (HSA) é um tumor mesenquimal que se origina a partir de células endoteliais dos vasos sanguíneos, caracterizado por comportamento altamente agressivo, grande capacidade de invasão e disseminação metastática, sendo considerado predominantemente maligno devido à rápida propagação por via hematogênica.

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de achados tomográficos em cão com suspeita de hemangiossarcoma, além de, destacar a relevância e o diferencial da tomografia computadorizada na prática clínica da Medicina Veterinária.

JUSTIFICATIVA

A tomografia computadorizada (TC) representa uma ferramenta essencial na medicina veterinária contemporânea, especialmente no campo da oncologia, por oferecer maior precisão diagnóstica e de estadiamento em comparação aos métodos convencionais. Sua capacidade de identificar tumores em estágios iniciais, determinar com exatidão sua extensão e detectar metástases em órgãos distantes proporciona informações fundamentais para o planejamento terapêutico, favorecendo intervenções cirúrgicas e radioterápicas mais eficazes e menos invasivas.

Além disso, o uso da TC no monitoramento da resposta tumoral possibilita ajustes nas estratégias terapêuticas, contribuindo para o aumento da eficácia do tratamento e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de um cão com suspeita de hemangiossarcoma, enfatizando os achados obtidos por tomografia computadorizada e evidenciando a importância e os diferenciais desse método de diagnóstico na prática clínica veterinária.

Objetivos específicos

- Explicar os princípios básicos do funcionamento da tomografia computadorizada, abordando como ela gera imagens seccionais detalhadas e quais são suas vantagens em relação a outros métodos de imagem convencionais;
- Analisar a relevância da TC no planejamento terapêutico e no prognóstico do paciente, com base nas informações obtidas pelos exames de imagem;

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

- Discutir a contribuição da tomografia computadorizada para o diagnóstico diferencial do hemangiossarcoma em cães;
- Descrever em detalhes os achados tomográficos característicos de um caso de suspeita de hemangiossarcoma em cão, com foco na localização, extensão e características morfológicas da lesão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A tomografia computadorizada (TC) configura-se como uma modalidade de imagem diagnóstica seccional não invasiva que contribui significativamente na prática clínica, permitindo a visualização de estruturas internas com notável detalhe anatômico (Bushberg *et al*., 2012).

Um sistema de tomografia computadorizada é composto pelos seguintes elementos principais: um pórtico, que é uma estrutura em forma de anel que contém o tubo de raios X e os detectores; uma mesa de posicionamento do paciente, onde o paciente é colocado durante o exame; um gerador de alta tensão, que produz e fornece a alta tensão necessária para o tubo de raios X; e uma mesa de controle, que é a interface que permite ao operador controlar o sistema, adquirir as imagens detalhadas e reconstruí-las (Thrall *et al*., 2014).

Durante a aquisição da imagem, o tubo de raios X se move em um trajeto circular dentro do pórtico, ao redor do paciente. Os feixes de raios X emitidos pelo tubo atravessam o corpo e são parcialmente absorvidos pelos detectores capturando múltiplos dados de transmissão que refletem a atenuação da radiação ao atravessar tecidos de diferentes densidades (Bushberg *et al.,* 2012).

A imagem de tomografia computadorizada (TC) é então processada por algoritmos computacionais a partir dos dados de atenuação dos raios X coletados, resultando na criação de uma matriz de valores conhecidos como Unidades Hounsfield (HU) ou números CT. Esses valores são representados em uma escala de 4096 tons de cinza, cada um correspondendo a um nível de densidade diferente (Thrall *et al*., 2014).

Diferentemente de técnicas convencionais como a radiografia, que são representações bidimensionais, ou planas, de estruturas tridimensionais, a tomografia computadorizada (TC) fornece imagens multiplanares, sem a sobreposição de estruturas adjacentes, o que resulta em uma visualização mais nítida e precisa. Essas imagens podem ser reconstruídas nos planos sagital, dorsal, transversal e oblíquo, utilizando radiação ionizante semelhante à empregada na radiografia, porém com maior capacidade de detalhamento (Canola; Medeiros; Canola, 2016).

Sua sensibilidade à variação na atenuação dos raios X permite que a TC diferencie tecidos com densidades discretamente diferentes. Essa característica é especialmente relevante na identificação e caracterização de uma diversidade de condições patológicas, abrangendo desde lesões traumáticas e processos infecciosos até neoplasias e alterações vasculares (Bushberg *et al*., 2012; Thrall *et al*., 2014).

A administração de contraste iodado intravenoso em bolus é uma prática comum em diversos exames de tomografia computadorizada na medicina veterinária. O rastreamento da distribuição desse agente hiperatenuante pelo organismo permite avaliar a perfusão tecidual e a integridade de barreiras fisiológicas. Possibilitando a aquisição de imagens nas fases arterial, portal e venosa, otimizando a visualização do suprimento vascular do tumor. As características do realce proporcionado pelo contraste complementam as informações morfológicas, elevando a sensibilidade e a especificidade destes exames (Marcus *et al*., 2009; Thrall *et al*., 2014).

No evoluir da medicina veterinária, a tomografia tem se integrado cada vez mais à rotina clínica, com sua crescente utilização justificada pela superior qualidade de suas imagens e pela sua maior eficiência se comparada à radiografia convencional (Santos, 2009).

Na oncologia veterinária, a tomografia computadorizada (TC) desempenha papel crucial na detecção de lesões primárias e metastáticas, sendo especialmente importante durante o estadiamento e o monitoramento da progressão da doença, contribuindo de forma significativa para o diagnóstico de neoplasias em animais de com-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

panhia (Oliveira *et al*., 2011; Mattoon; Bryan, 2013). A TC apresenta sensibilidade consideravelmente maior do que a radiografia convencional para identificar metástases, devido à sua capacidade de gerar imagens seccionais de alta resolução e detectar alterações sutis que podem não ser evidentes em exames radiográficos (Mattoon; Bryan, 2013). Além disso, sua precisão na avaliação da extensão local da neoplasia, na detecção da invasão de tecidos adjacentes e na identificação de metástases regionais e distantes (linfonodos) demonstra superioridade em relação a outras modalidades de imagem, como radiografia e ultrassonografia (Thrall *et al*., 2014).

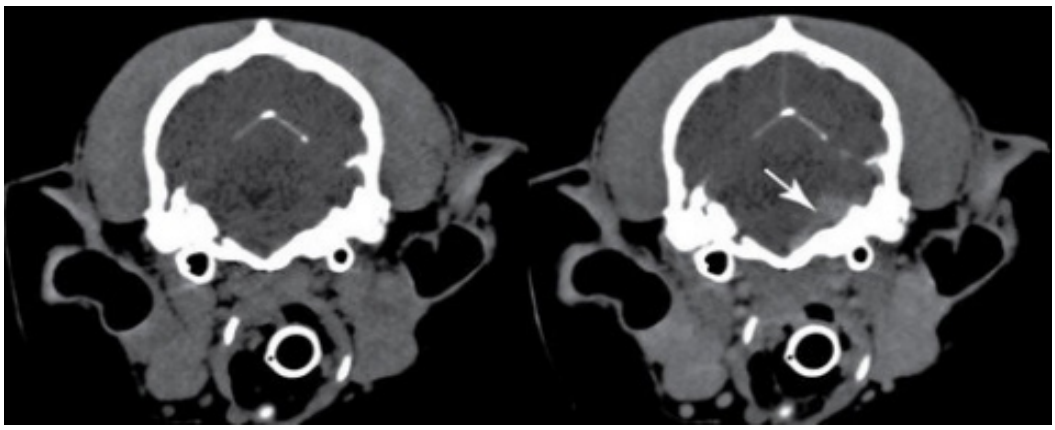
As reconstruções detalhadas em múltiplos planos auxiliam significativamente na definição dos limites tumorais, enquanto o amplo campo de visão da TC permite uma avaliação abrangente e precisa de lesões extensas e complexas. Esses recursos favorecem o planejamento terapêutico e contribuem para uma melhor perspectiva prognóstica do caso (Marcus *et al*., 2009).

As aplicações da tomografia computadorizada (TC) na oncologia veterinária estendem-se por diversos sistemas e tipos de neoplasias. Por exemplo em tumores de cabeça e pescoço, a TC permite a delimitação exata da massa tumoral, a sua relação com estruturas vitais e a detecção de metástases linfonodais ocultas, fornecendo informações essenciais para o planeamento do tratamento e a definição do prognóstico (Canola; Medeiros; Canola, 2016).

Na avaliação de tumores torácicos, a tomografia computadorizada (TC) auxilia na detecção de metástases pulmonares, avaliação do mediastino e caracterização de massas pulmonares primárias, demonstrando maior sensibilidade que a radiografia torácica na identificação de pequenos nódulos metastáticos. Similarmente, na avaliação de tumores abdominais e pélvicos, a TC oferece uma visualização detalhada dos órgãos internos, permitindo a identificação da origem do tumor, a sua extensão, envolvimento de vasos sanguíneos e a detecção de metástases peritoneais ou em órgãos adjacentes (Thrall *et al*., 2014)

Em tumores do sistema nervoso central, a tomografia computadorizada (TC), frequentemente com a administração de contraste iodado (Figura 01), é fundamental para a identificação da lesão, avaliação de edema perilesional e detecção de hemorragias ou calcificações, representando uma alternativa acessível à ressonância magnética (RM) em determinados contextos (Canola; Medeiros; Canola, 2016).

Figura 01 - Um meningioma evidenciado somente após a injeção do contraste, com realce bem delimitado (seta), apresentando ampla base ao longo do osso temporal esquerdo.



Fonte: Thrall *et al.*, 2014.

Outra importante indicação clínica da TC na oncologia veterinária é o planeamento de radioterapia. A precisão anatômica proporcionada pela TC é crucial para a delimitação do volume tumoral a ser irradiado e a identificação de órgãos de risco a serem poupados, otimizando a eficácia do tratamento e minimizando os efeitos colaterais. A TC também pode ser utilizada para a monitorização da resposta terapêutica, permitindo a avaliação objetiva da redução do tamanho tumoral ao longo do tratamento (Marcus *et al*., 2009).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Em suma, a TC configura-se como uma ferramenta de imagem avançada e indispensável na oncologia veterinária, com aplicações bem definidas no estadiamento, detecção de metástases, planejamento terapêutico e monitorização da resposta ao tratamento em diversas localizações anatómicas, contribuindo significativamente para o manejo clínico de pacientes oncológicos veterinários (Fernandes; De Nardi, 2016; Thrall *et al*., 2014).

O hemangiossarcoma (HSA) consiste em uma neoplasia maligna de linhagem mesenquimal, especificamente originada das células endoteliais dos vasos sanguíneos. Em relação a outras espécies domésticas, o HSA manifesta-se com maior frequência em cães idosos e de grande porte, especialmente na faixa etária de oito a catorze anos. A enfermidade demonstra uma predileção por machos e por certas raças caninas, incluindo o Pastor Alemão, o Labrador e o Golden Retriever (Fernandes; De Nardi, 2016).

Sua progressão é marcada por elevada invasividade tecidual e potencial metastático significativo, o que justifica sua classificação como um tumor de alta malignidade, primariamente devido à sua rápida disseminação hematogênica de células tumorais (Flores *et al*., 2012).

Em cães, o baço é o sítio primário mais comum de ocorrência do HSA. Outras localizações primárias incluem o átrio direito cardíaco, a aorta, a pele, o pericárdio, o fígado, os pulmões, os rins, a cavidade oral, a musculatura esquelética, os ossos, a vesícula urinária, a próstata, a região da cabeça e o peritônio. Metástases são frequentemente identificadas no fígado, omento, mesentério e pulmões, enquanto sua ocorrência é menos comum nos rins, miocárdio, peritônio, linfonodos, adrenais, cérebro, intestinos e diafragma (Fernandes; De Nardi, 2016).

Apesar da etiologia do HSA ainda não ser completamente compreendida na literatura científica, a predisposição genética é um fator reconhecido. Soma-se a isso a consideração de fatores destaque ambientais, com para a exposição à radiação solar, principalmente em regiões de pele sem pelos e animais de pelagem curta. Ademais, a exposição a substâncias como dióxido de tório, arsênio, andrógenos, cloreto de vinila e tratamentos com radioterapia também são mencionadas como potenciais causas envolvidas no desenvolvimento dessa afecção (Flores *et al*., 2012).

METODOLOGIA

O presente trabalho relata o caso de um canino, macho, da raça Golden Retriever, com 11 anos de idade, encaminhado para atendimento em uma clínica especializada em oncologia veterinária localizada na cidade do Rio de Janeiro.

A principal queixa relatada pelos tutores consistia em um aumento de volume e alteração da consistência do testículo esquerdo, além de uma tosse persistente presente há alguns meses, embora não soubessem informar o tempo exato de início.

Ao exame físico, foram observados os seguintes achados: As mucosas estavam hipocoradas, a ausculta cardíaca revelou a presença de sopro, a ausculta e o padrão respiratório estavam sem alterações e a temperatura retal aferida foi de 38,6 °C. Quanto ao turgor cutâneo e hidratação, havia evidência de desidratação leve, estimada em 5-6%.

A inspeção da cavidade oral diagnosticou periodontite moderada, a cavidade nasal e a face não apresentavam alterações notáveis, e a inspeção dos ouvidos e pavilhões auriculares revelou otite leve. Os linfonodos periféricos, a palpação cervical/tireoide e a inspeção da região perianal estavam sem alterações. Na pele notou-se a presença de múltiplos nódulos subcutâneos aderidos e de consistência firme em topografia de tórax.

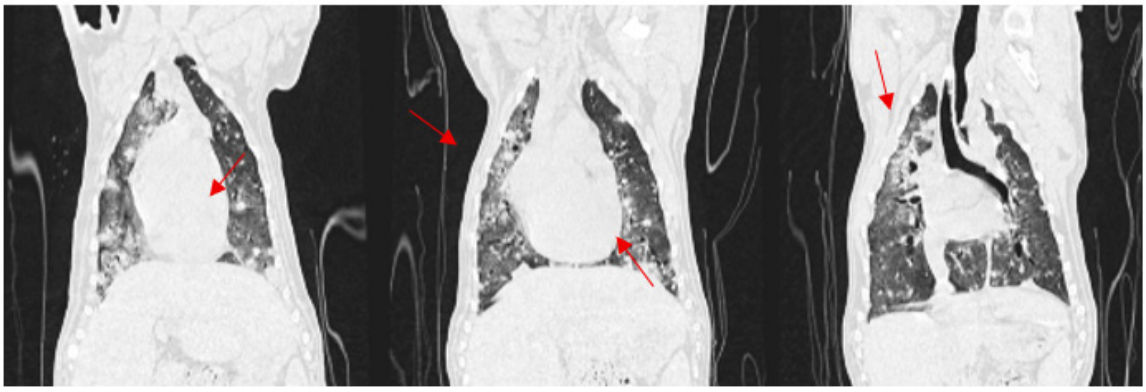
Em relação aos testículos, o testículo esquerdo apresentava-se aumentado de volume e com consistência firme, reforçando a queixa principal dos tutores, enquanto o testículo direito não demonstrou alterações.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Diante desses achados clínicos, especialmente o aumento testicular unilateral com alteração de consistência e a presença de múltiplos nódulos subcutâneos, a suspeita de um processo neoplásico é elevada. Assim, foram solicitados exames complementares para a elucidação diagnóstica e o planejamento terapêutico adequado.

Na tomografia computadorizada, os achados foram fundamentais para o prognóstico do paciente e o estadiamento da patologia. A metodologia utilizada na tomografia de tórax envolveu a aquisição helicoidal e cortes transversais de 1,3 mm, antes e após a injeção de meio de contraste iodado não iônico (iohexol 331 mgI/kg) por via intravenosa, sob anestesia geral, sem intercorrências. Os achados foram: alteração de conformação torácica caracterizada por leve "achatamento" do eixo dorso-ventral do arcabouço torácico; lobos pulmonares apresentando leve opacificação difusa em vidro fosco (mais evidentes em lobos direitos), sendo evidenciadas numerosas lesões nodulares dispersas, subsólidas e sólidas captantes, medindo entre 0,1 cm até 2,3 cm, conforme na Figura 02.

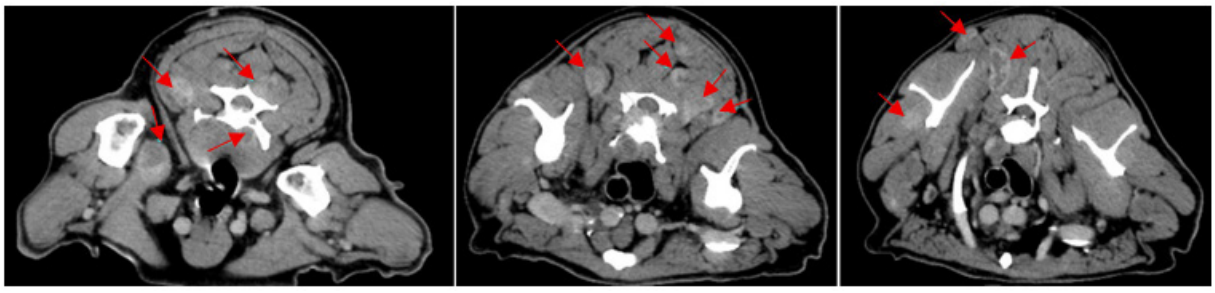
Figura 02 - Lobos pulmonares apresentando leve opacificação difusa em vidro fosco e numerosas lesões nodulares dispersas (setas)



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

O coração apresentava maior contato esternal, de contornos regulares e sugerindo dimensões habituais ao método. Na intercessão do átrio e ventrículo direitos, observou-se área hipoatenuante e hipocaptante, parcialmente delimitada, medindo aproximadamente 4,3 x 2,0 x 3,8 cm (CxAxL). A aorta torácica, veia cava cranial e vasos pulmonares estavam sem alterações significativas ao estudo tomográfico. A traqueia torácica apresentava luz e trajeto preservados, mas houve moderada redução da luz de brônquios fontes. O mediastino possuía configuração anatômica habitual. Observou-se leve a moderada linfonodomegalia mediastinal, com atenuação e captação homogênea, medindo até 1,9 cm de espessura. Uma lesão expansiva envolvendo a musculatura peitoral direita, ao nível do 5º, 6º e 7º espaços intercostais, parcialmente delimitada, de captação heterogênea, medindo cerca de 7,3 x 3,5 x 7,8 cm (CxAxL) também foi caracterizada. Adicionalmente, foram identificadas múltiplas lesões nodulares dispersas em planos musculares torácicos e de membros apendiculares nos segmentos enquadrados, algumas de captação homogênea e outras heterogêneas (centrípeta em fase tardia), moderadamente delimitadas e medindo entre 0,8 cm até 3,8 cm de espessura, demonstrado na Figura 03.

Figura 03 - Múltiplas lesões nodulares dispersas em planos musculares torácicos e de membros apendiculares (setas)

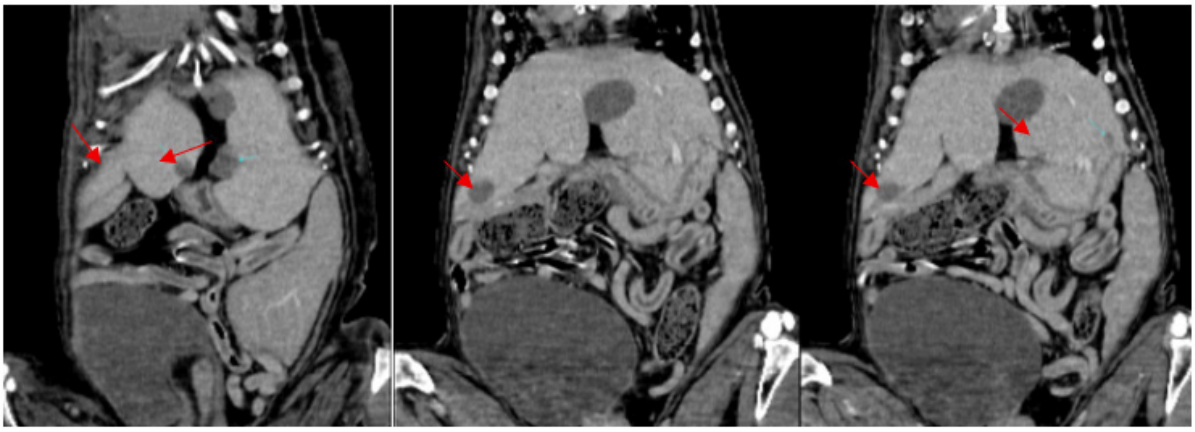


Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A metodologia para a tomografia abdominal foi a mesma. Os achados incluíram: O fígado apresentava dimensões leve a moderadamente aumentadas de forma difusa, com bordas regulares, atenuação normal e captação homogênea. No entanto, foram observadas algumas lesões nodulares dispersas, medindo entre 0,6 cm até 2,4 x 2,6 x 2,7 cm (CxAxL) no bordo do lobo lateral esquerdo. Essas lesões eram moderadamente delimitadas, hipoatenuantes e de captação heterogênea, conforme apontado na Figura 04. Além disso, foi identificado um leve edema periportal.

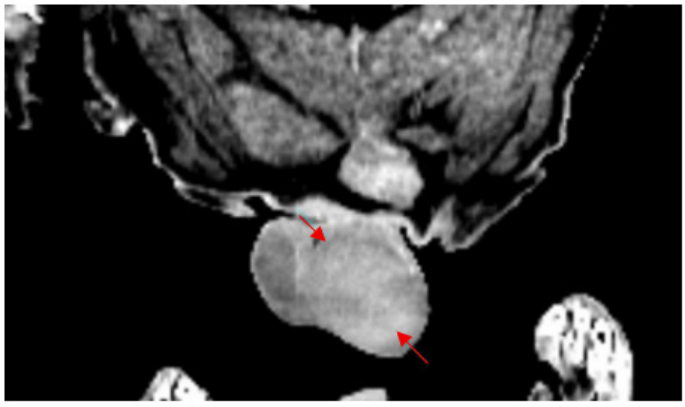
Figura 04 - Lesões nodulares dispersas em bordo do lobo lateral esquerdo (setas)



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

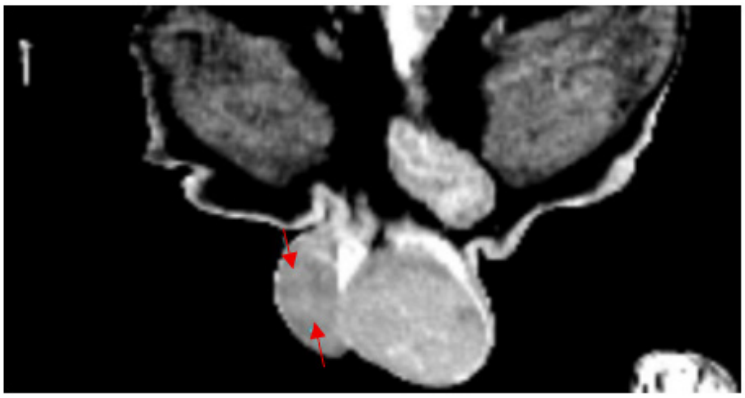
A vesícula biliar apresentava boa repleção, sem formação de litíases. O pâncreas possuía dimensões, morfologia e contornos normais, com captação homogênea e sem sinais de alterações parenquimatosas. O baço estava com dimensões habituais, topografia e densidade usuais, apresentando captação homogênea, mas com uma lesão nodular em cauda, parcialmente delimitada, isodensa e de hipercaptação homogênea, medindo cerca de 1,0 cm de espessura, sugerindo caráter hiperplásico. Os rins estavam em topografia usual, com volume, densidade e contorno normais, concentrando e excretando o meio de contraste, sem distensão de pelves ou ureteres; uma pequena lesão sugerindo cística foi observada na cortical do rim direito. As adrenais apresentavam dimensões habituais dos polos. A vesícula urinária estava com grande repleção, preenchida por conteúdo fluido homogêneo e paredes lisas e regulares. A próstata não demonstrou alterações ao método. Os testículos estavam assimétricos, apresentando uma lesão expansiva no lado esquerdo (Figura 05), medindo cerca de 5,3 x 3,5 x 4,5 cm (CxAxL), moderadamente delimitada e de hipercaptação levemente heterogênea; uma área tendendo a nodular, isodensa e hipercaptante, parcialmente delimitada, medindo cerca de 2,9 x 1,3 x 1,7 cm (CxAxL), foi observada no testículo direito (Figura 06).

Figura 05 – Lesão expansiva no testículo esquerdo (seta)



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

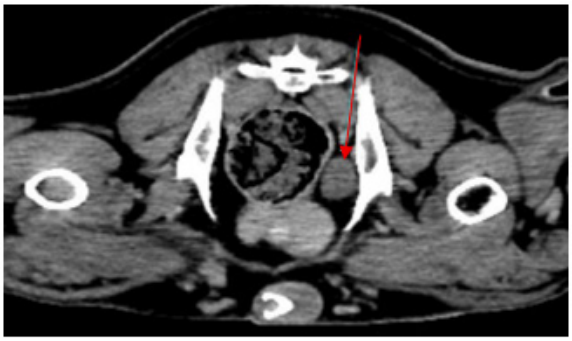
Figura 06 – Área nodular no testículo direito (seta)



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

A cavidade gástrica estava levemente preenchida por conteúdo fluido e discreto gás em nível, com paredes levemente espessadas no antro pilórico, medindo até 0,7 cm. As alças do intestino delgado estavam levemente preenchidas por conteúdo pastoso/fluido e gasoso, com paredes normoespessas ao exame tomográfico. Observou-se moderada repleção de fezes e gases em cólon e reto. Além disso, foi identificada moderada linfonodomegalia sacral esquerda, com aproximadamente 1,4 cm de espessura e captação homogênea (Figura 07).

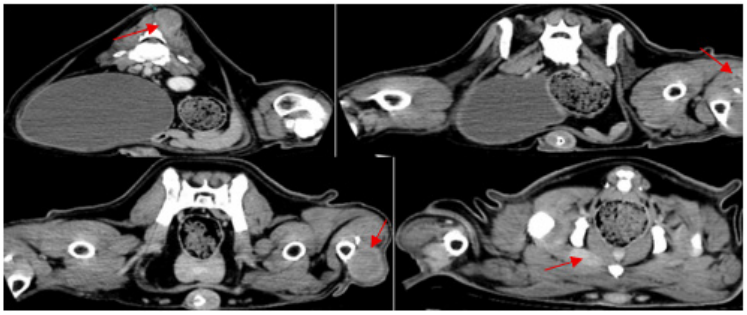
Figura 07 – Moderada linfonodomegalia sacral esquerda (seta)



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Também foram caracterizadas múltiplas lesões nodulares dispersas em planos musculares paravertebrais, pélvicos e de membros pélvicos nos segmentos enquadrados, algumas de captação homogênea e outras heterogêneas (centrípeta em fase tardia), moderadamente delimitadas e medindo entre 1,1 cm até 2,9 cm de espessura (Figura 08).

Figura 08 – Múltiplas lesões nodulares dispersas em planos musculares paravertebrais, pélvicos e de membros pélvicos



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Em conclusão, o exame de tomografia computadorizada revelou um quadro neoplásico metastático pulmonar avançado, com linfonodomegalia mediastinal e sacral sugerindo metástase. Houve ainda a sugestão de formação neoplásica na intercessão das câmaras cardíacas direitas, focos neoplásicos metastáticos na musculatura torácica, paravertebral, pélvica e de membros apendiculares/pélvicos (com a possibilidade de se tratar de um hemangiossarcoma), formações nodulares hepáticas compatíveis com focos neoplásicos metastáticos, e lesões testiculares (expansiva em testículo esquerdo e alteração parenquimatosa em testículo direito) sugestivas de neoplasias. Uma alteração em antro pilórico gástrico foi também observada, provavelmente associada a um processo inflamatório.

Diante da rápida progressão da doença e da piora clínica do paciente, foi indicado exame histopatológico para confirmação do diagnóstico, apesar da alta suspeita de hemangiossarcoma metastático associado a neoplasia testicular. Devido às condições clínicas desfavoráveis e prognóstico reservado, os tutores optaram por cuidados paliativos. O animal apresentava tosse persistente, hemoptise, anorexia e prostração, sendo tratado com dipirona, pregabalina, seretide, prednisolona e codeína para manejo da dor e do padrão respiratório. Após 14 dias de tratamento paliativo, que proporcionou melhora parcial da qualidade de vida, o paciente veio a falecer em sua residência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tomografia computadorizada (TC) foi essencial para o estadiamento do caso clínico relatado. O exame revelou lesões nodulares pulmonares, linfonodomegalia mediastinal e sacral, lesão expansiva no átrio direito, focos metastáticos em musculatura torácica, paravertebral, pélvica e de membros apendiculares, além de alterações nodulares no fígado, baço e testículos. Pequenas alterações gástricas também foram observadas.

Os achados destacam a sensibilidade da TC na detecção de metástases, avaliação da extensão tumoral e invasão de tecidos adjacentes, superando radiografia e ultrassonografia. A reconstrução multiplanar e o amplo campo de visão permitiram delimitar lesões complexas e fornecer informações fundamentais para planejamento clínico e prognóstico (Mattoon; Bryan, 2013; Thrall et al., 2012; Marcus et al., 2009).

Devido ao prognóstico reservado e às condições clínicas desfavoráveis, os tutores optaram por cuidados paliativos, que proporcionaram melhora parcial da qualidade de vida antes do óbito, 14 dias após o início do tratamento.

Este caso evidencia a relevância da TC na oncologia veterinária, destacando sua capacidade de diagnóstico, guiar decisões clínicas, monitorar progressão da doença, estadiamento e suporte a decisões terapêuticas, mesmo em contextos de cuidados paliativos (Oliveira et al., 2011; Fernandes; De Nardi, 2016; Thrall et al., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tomografia computadorizada (TC) demonstrou-se uma ferramenta diagnóstica essencial na oncologia veterinária, proporcionando avaliação detalhada de lesões primárias e metastáticas, definição da extensão tumoral e auxílio no planejamento terapêutico. A capacidade de gerar imagens seccionais de alta resolução e reconstruções multiplanares permitiu maior precisão na detecção de alterações sutis e na identificação de metástases, superando limitações de outras modalidades de imagem, como radiografia e ultrassonografia.

No caso clínico apresentado, a TC contribuiu significativamente para a suspeita de hemangiossarcoma metastático e neoplasia testicular, permitindo um acompanhamento detalhado da progressão da doença. Apesar da impossibilidade de confirmação histopatológica devido ao estado clínico do paciente, a utilização da TC foi fundamental para orientar a conduta terapêutica e os cuidados paliativos, evidenciando sua relevância na prática clínica veterinária.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Portanto, este estudo reforça a importância da tomografia computadorizada como ferramenta avançada no diagnóstico, estadiamento e monitoramento de neoplasias em animais de companhia, destacando seu papel no manejo clínico e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, mesmo em casos com prognóstico reservado.

REFERÊNCIAS

BUSHBERG, J. T.; SEIBERT, J. A.; LEIDHOLDT JR., E. M.; BOONE, J. M. **The Essential Physics of Medical Imaging.** 4. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams & Wilkins, 2012. p. 312-320.

CANOLA, J. C.; MEDEIROS, F. P.; CANOLA, P. A. In: DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**. 2 ed. Rio de Janeiro: ROCA editora, 2016. p. 177.

FERNANDES, S. C.; DE NARDI, A. B. In: DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**. 2 ed. Rio de Janeiro: ROCA editora, 2016. p. 776-793.

FLORES, M. M.; PANZIERA, W.; KOMMERS, G. D.; IRIGOYEN, L. F.; BARROS, C. S. L.; FIGHERA, R. A. Aspectos epidemiológicos e anatomopatológicos do hemagiossarcoma em cães: 40 casos (1965- 2012). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 32, n. 12, p. 1319-1328, 2012.

MARCUS, C. D.; LADAM-MARCUS, V.; CUCU, C.; BOUCHÉ, O.; LUCAS, L.; HOEFFEL, C. Técnicas de imagem para avaliar a resposta ao tratamento em oncologia: Padrões e perspectivas atuais. **Critical Reviews in Oncology/Hematology**, v. 72, n. 3, p. 217–238, 2009.

MATTOON, J. S.; BRYAN, J. N. The future of imaging in veterinary oncology: Learning from human medicine. **The veterinary jornal**, v.197, p. 541-552, 2013.

OLIVEIRA, C. R.; RANALLO, F. N.; PIJANOWSKI, G. J.; MITCHELL, M. A.; O'BRIEN, M. A.; MCMICHAEL, M.; HARTMAN, S. K.; MATHESON, J. S.; O'BRIEN, R. T. The vetmousetrap™: a device for computed tomographic imaging of the thorax of awake cats. **Veterinary Radiology & Ultrasound**, v. 52, n. 1, p. 41-52, 2011.

SANTOS, T. C. C. **Estudo dos aspectos anatômicos da articulação temporo-hióide de equinos por meio da radiografia convencional, ultrassonografia articular e tomografia computadorizada.** 2009. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2009.

THRALL, D. E.; ROBERTSON, I. D.; POOL, R. R.; LIPOWITZ, A. J.; BAKER, D. G. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 6. ed., Rio de Janeiro: Elsevier editora, 2014. p 131 – 149.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PROTOCOLO ANESTÉSICO EM MODALIDADE TIVA (ANESTESIA TOTAL INTRAVENOSA) PARA REALIZAÇÃO DE TRATAMENTO PERIODONTAL EM CADELA DE RAÇA YORKSHIRE

Igor Slipoi Garcia, igorsam02@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Bernard Braz Rezende, bernardbrazrezende@gmail.com, Médico Veterinário, Clínica Animal.

Síria da Fonseca Jorge, siriajorge@unifeso.edu.br, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Ana Luiza de Freitas Falck, analuizafalck@icloud.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Juliana de Jesus Monteiro Alves, Julianajmonteiro@hotmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções

RESUMO

A anestesia é crucial para a realização de diversos procedimentos na medicina veterinária, porém diversos métodos existem, a anestesia total intravenosa sendo um deles. O trabalho busca descrever um protocolo anestésico em modalidade TIVA realizado em um procedimento corriqueiro na prática veterinária. O protocolo anestésico relatado foi registrado em um procedimento rotineiro de tratamento periodontal em uma clínica veterinária, realizado em uma paciente de 9 anos de idade que pesava 3,1 kg e era grau B1 em endocardiose de mitral. O protocolo foi separado em 3 partes, MPA (Medicação pré-anestésica), Indução e Manutenção, todos de forma intravenosa. A MPA foi realizada com Midazolam à 0,3 mg/kg, Cetamina à 1 mg/kg e Dexmedetomidina à 1 µg/kg. Após 15 minutos foi realizada a indução com Propofol à 1 mg/kg/min e a co-indução com Fentanil à 5 µg/kg e Lidocaína à 1 mg/kg, a co-indução é realizada com um bolus de medicamentos utilizados na manutenção, visando atingir a concentração plasmática necessária para efeito dos medicamentos de manutenção da anestesia. A manutenção foi realizada com Propofol à 0,3 mg/kg/min, Fentanil à 5 µg/kg/h e Lidocaína à 3 mg/kg/h. Além do protocolo acima, ainda foram realizados bloqueios locorregionais com Lidocaína 1%, nos nervos mentoniano esquerdo, e infraorbitário esquerdo e direito. Durante todo o procedimento a paciente foi monitorada com um monitor multiparamétrico aferindo frequência cardíaca, oximetria de pulso e pressão sistólica, diastólica e média. Durante todo o procedimento os parâmetros se mostraram estáveis, onde no início do procedimento a frequência cardíaca estava em 109 bpm e a pressão sistólica em 119, diastólica em 75 e média em 97, e no final do procedimento a frequência cardíaca estava em 88 bpm e a pressão sistólica em 101, diastólica em 67 e média em 84. Foram utilizadas 3 bombas de seringa ligadas à paciente por meio de um cateter 24g (amarelo). Os parâmetros do paciente se mostraram estáveis durante todo o procedimento, sem sinais de dor e desconforto, validando a eficácia desta modalidade de anestesia.

Palavras-chave: Anestesia total intravenosa; TIVA; Canino.

REFERÊNCIAS

BUDDE, J. A.; MCCLUSKEY, D. M. **Plumb's Veterinary Drug Handbook.** [s.l.] Wiley-Blackwell, 2023.

LAMONT, L. et al. **Veterinary Anesthesia and Analgesia, The 6th Edition of Lumb and Jones.** [s.l.] John Wiley & Sons, 2024.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ESTERELIZAÇÃO DO MICO LEÃO DA CARA DOURADA (*LEONTOPITHECUS CHRYSOMELAS*) EM SISTEMA EX SITU– REVISÃO DA LITERATURA

Juliana de Jesus Monteiro Alves, julianajmonteiro@hotmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Paulo Cesar Fonseca Wanderley, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Gabriela Morelli Lemos, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Giovanna Lak Grynberg, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Vitória Marcolino Magalhães, discente, Medicina Veterinária, UNESA

Alcides Pissinatti, alcidespissinatti@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: Os primatas compartilham uma vida social extremamente complexa. Animais em cativeiro, costumam desenvolver comportamentos que não seriam observados na natureza, devido aos fatores estressantes, restrições de espaço e convívio social. Neste sistema, podem ocorrer dois partos anuais, com nascimentos de dois filhotes em cada um e com alta frequência de gêmeos dizigóticos. Essas características contribuem para um rápido aumento populacional o que, quando não controladas, trazem dificuldades ao manejo, competição por alimentos e crescimento de comportamentos agressivos, principalmente entre fêmeas no período reprodutivo. O período de acasalamentos, eleva o risco de brigas por ascensão ao posto de dominância, o que pode gerar agressões sérias, ferimentos profundos, mutilações e em alguns casos a morte. A esterilização cirúrgica de machos e fêmeas, elimina o ciclo reprodutivo, reduzindo produção hormonal e consequentemente os comportamentos agressivos associados a hierarquia social, disputa por parceiros e para evitar a superpopulação. ***Objetivos:*** Revisar na literatura sobre a importância da esterilização de primatas da espécie mico-leão-da-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*) em localização geográfica alóctone a sua espécie. ***Atividades desenvolvidas:*** O presente resumo trata-se de uma revisão de literatura, baseada em publicações disponíveis nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Repositórios Institucionais. ***Resultados:*** A expansão no território do mico-leão-da-cara-dourada no Estado do Rio de Janeiro, onde a espécie (*Leontopithecus rosalia)* é uma espécie considerada nativa, representa um potencial risco de hibridação entre as espécies, o que levaria à perda de duas espécies ainda ameaçadas de extinção. A esterilização não se limita ao controle populacional, mas com uma melhoria da promoção do bem-estar da espécie, ampliando a eficiência do trabalho das unidades de conservação.

Palavras-chave: Mico-Leão-da-Cara-Dourada; Esterilização; Bem-estar animal.

REFERÊNCIAS

LEÃO, T. C. C,; ALMEIDA, W. R.; DECHOUM, M.; ZILLER, S. R. **Espécies Exóticas Invasoras no Nordeste do Brasil: Contextualização, Manejo e Políticas Públicas.** Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste e Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental. Recife, PE. 99 p. 2011.

PISSINATTI, A.; SILVEIRA, A.K.; COIMBRA FILHO, A.F.; SILVA, R.R. Acerca de cesárias em símios do gênero Leontopithecus (*Callitrichidae*-Primates), **Revista da Faculdade de Veterinária. Universidade Federal Fluminense**, v. 1, p. 9-19, 1984.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

LESÃO OCULAR COMPATÍVEL COM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO FIV POSITIVO - RELATO DE CASO

Giovanna Mendes Duarte de Moura – gigimendesduarte@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Danielly de Souza Bento, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Ana Clara Pareto Vale, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Vanessa Moreira da Silva Alves, Medicina Veterinária – UNIFESO

Bruna Luyane Rodrigues Pinheiro, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Victor Torquato Stutz, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Bethânia Ferreira Bastos, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Tatiana Didonet Lemos, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Área temática: Cuidado em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia cutânea maligna comum em felinos, especialmente em regiões de pele despigmentada e com alta exposição solar. Sua ocorrência pode ser ainda mais preocupante em gatos imunossuprimidos, como os portadores do vírus da imunodeficiência felina (FIV), uma condição que compromete a resposta imunológica do animal, favorecendo a progressão de processos neoplásicos. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de um felino sem raça definida, FIV positivo, que apresentou lesão ulcerativa ocular compatível com CCE. O paciente encontrava-se em um quadro avançado da enfermidade, com lesões ulceradas profundas, acometimento de tecidos adjacentes, e mesmo após o início do tratamento, não apresentou respostas positivas. O caso ressalta a importância do diagnóstico precoce do CCE, especialmente em gatos com FIV, cuja imunodepressão pode acelerar a progressão tumoral. Além disso, reforça a necessidade de um tratamento assertivo, na fase inicial da doença, que possibilitaria um melhor prognóstico ao paciente.

Palavras-chave: CCE; retrovirose; gato; oncologia.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Lesões oculares em felinos são manifestações clínicas comuns na rotina de pequenos animais, assim como a imunodeficiência viral felina, que é uma doença que não possui cura e até o momento não há vacinas que comprovam eficácia de 100%. O tratamento é apenas paliativo, visando melhorar a qualidade de vida do animal. A FIV compromete a resposta imune dos gatos, tornando-os mais susceptíveis a infecções secundárias e doenças crônicas.

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia cutânea maligna originada a partir de células epiteliais e tem como fator predisponente principal a exposição solar crônica. Porém, também pode surgir em regiões sem pigmentação, principalmente em animais imunossuprimidos. É caracterizado por sua natureza altamente infiltrativa, ocorrendo poucos relatos de metástases à distância.

Desta forma, o presente trabalho irá relatar o caso clínico de um felino FIV positivo com lesão ocular compatível com carcinoma de células escamosas, que chegou para atendimento veterinário na clínica-escola veterinária da UNIFESO através do Projeto Saúde Animal que atende animais pertencentes a tutores em situação de vulnerabilidade socioeconômica no município de Teresópolis – Rio de Janeiro.

JUSTIFICATIVA

O presente relato de caso foi escolhido devido à complexidade clínica envolvida no manejo de um paciente felino imunossuprimido, com lesão ocular compatível com carcinoma de células escamosas. Essas duas doenças estão constantemente presentes na Clínica Veterinária, por conta disso, o relato de caso é de suma importância.

O estudo desse caso permite compreender melhor a interação entre uma enfermidade sistêmica e uma neoplásica em um paciente felino, descrevendo as escolhas terapêuticas e o acompanhamento clínico realizado. Em situações como essa, a abordagem deve ser individualizada, levando em consideração não apenas a doença principal, mas também as comorbidades e a condição clínica geral do paciente. Essa visão integrada é essencial para promover qualidade de vida, minimizar riscos durante o tratamento e tomar decisões éticas baseadas no bem-estar animal.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Relatar o caso clínico de um felino, FIV positivo, diagnosticado com carcinoma de células escamosas em conjuntiva.

Objetivos específicos

- Descrever os sinais clínicos apresentados pelo paciente ao longo dos atendimentos;
- Relatar os exames laboratoriais e citológicos realizados para a confirmação diagnóstica;
- Apresentar a conduta terapêutica adotada em cada etapa do tratamento;
- Avaliar a evolução clínica do paciente frente às intervenções propostas, considerando suas comorbidades.
- Ressaltar a importância do diagnóstico precoce para o prognóstico e sucesso terapêutico em casos semelhantes;

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O carcinoma de células escamosas (CEC) é uma neoplasia maligna de origem epitelial, derivada dos queratinócitos da camada espinhosa da epiderme, que apresenta diferenciação em células produtoras de queratina (VAIL; THAMM; LITAK, 2019). Trata-se de um tumor relativamente comum em gatos, com maior prevalência em animais de pelagem branca ou parcialmente branca, sendo o pico de incidência entre 9 e 14 anos, sem predileção por sexo ou raça (WITHROW; VAIL; PAGE, 2012).

O CCE é considerado um tumor localmente invasivo, com tendência a destruir tecidos adjacentes, embora apresente baixa taxa de metástase para linfonodos regionais. O crescimento costuma ser lento, mas progressivo, o que pode dificultar o diagnóstico precoce e o controle terapêutico (KRAEGEL, 2004).

A causa do Carcinoma de Células Escamosas não é completamente elucidada, mas a exposição à radiação ultravioleta (UV) é apontada como principal fator de risco. A radiação UV provoca lesões no DNA dos queratinócitos que podem evoluir para mutações celulares e consequente transformação maligna (MURPHY, 2000; KRAEGEL, 2004). Além da radiação solar, outros fatores como predisposição genética, características fenotípicas (pelagem clara) e idade avançada são reconhecidos como contribuidores para o desenvolvimento da doença (WITHROW; VAIL; PAGE, 2012).

O CCE felino pode se manifestar em diferentes formas clínicas, sendo a cutânea e a oral as mais frequentes. Lesões cutâneas geralmente ocorrem em áreas de pele despigmentada expostas à luz solar, como orelhas, nariz e regiões perioculares. Já a forma oral acomete gengivas, língua, lábios e palato, sendo agressiva e de difícil ressecção completa (WITHROW; VAIL; PAGE, 2012). Também podem ocorrer formas subungueais, envolvendo as falanges distais e outras localizações como no trato respiratório superior ou geniturinário. A apresentação clínica varia de lesões eritematosas e ulceradas a massas firmes, proliferativas e em casos avançados, destruição tecidual significativa (GOLDSCHMIDT; SHOFER, 1992).

A infecção por FIV, atua como fator predisponente à neoplasia, devido à imunossupressão crônica que facilita a proliferação celular descontrolada (DANIEL, 2016; GONÇALVES, 2019). A FIV é transmitida principalmente por mordidas durante brigas territoriais, com menor incidência de transmissão vertical ou por transfusão sanguínea. A coinfecção por FIV não causa diretamente o CCE, mas pode acelerar a progressão tumoral e reduzir a resposta do organismo ao tratamento (LEVY et al., 2006; VET SMART, 2020).

Os sinais clínicos do carcinoma de células escamosas dependem da localização da lesão. Em formas cutâneas, observam-se placas ou nódulos eritematosos, ulcerações e crostas, podendo haver sangramento e infecção secundária. Lesões orais manifestam-se por halitose, disfagia, dor à mastigação, sialorréia e perda de peso. Em casos subungueais, pode ocorrer claudicação, dor digital e destruição da unha (GOLDSCHMIDT; SHOFER, 1992; WITHROW; VAIL; PAGE, 2012). A evolução é geralmente lenta, mas a invasão local extensa compromete a qualidade de vida do animal, sendo comum o aparecimento de necrose, infecções secundárias em lesões avançadas e miíase (GOLDSCHMIDT; SHOFER, 1992).

O diagnóstico inicia-se com anamnese detalhada e exame clínico minucioso. Confirmar a neoplasia requer exames complementares, como citologia por punção aspirativa por agulha fina (PAAF) para avaliação morfológica das células e histopatologia, considerada padrão-ouro para diagnóstico definitivo (MEUTEN, 2017). Técnicas de imagem, como radiografia, tomografia e ultrassonografia, podem ser utilizadas para avaliar extensão local, invasão óssea e possíveis metástases, auxiliando no planejamento terapêutico (GOLDSCHMIDT; SHOFER, 1992).

O manejo terapêutico do CCE depende da localização, extensão da lesão e condição clínica do paciente. A cirurgia com margens amplas é a abordagem de escolha para lesões localizadas e ressecáveis, enquanto técnicas complementares, como criocirurgia, eletroquimioterapia, terapia fotodinâmica e quimioterapia sistêmica ou tópica, são indicadas para casos invasivos ou de difícil ressecção completa (STAMATINOS; FOALE;

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

MOWAT, 2015; VAIL; THAMM; LITAK, 2019). O tratamento precoce é determinante para o controle eficaz da doença, redução da dor e inflamação e melhoria da qualidade de vida do animal. Em situações avançadas, o enfoque pode ser paliativo, buscando aliviar sintomas e manter conforto (GOLDSCHMIDT; SHOFER, 1992).

A prevenção do CCE envolve principalmente a redução da exposição solar, especialmente em gatos com pelagem clara, que necessitam do uso de barreiras físicas como sombrinhas e roupas protetoras, além da restrição de acesso à luz direta do sol em horários de maior intensidade (WITHROW; VAIL; PAGE, 2012). A educação do tutor quanto aos fatores de risco, sinais precoces e necessidade de acompanhamento veterinário constante é essencial para prevenção e intervenção precoce (GOLDSCHMIDT; SHOFER, 1992).

METODOLOGIA

Foi atendido na Clínica Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO, no dia 30 de abril de 2025, um felino de aproximadamente 10 anos, pesando 3 kg, macho, castrado, SRD, e FIV positivo. A tutora relatou como queixa principal lesão ocular, múltipla, e informou que estava aplicando na região da lesão uma pomada com ação antimicrobiana a base de Neomicina e Bacitracina de zinco por conta própria. Segundo ela, a lesão havia sido notada há algumas semanas. No histórico e anamnese, a responsável afirmou que o animal estava ativo e se alimentando normalmente.

Na inspeção foi observada uma lesão ulcerada profunda em face, com importante comprometimento de tecidos adjacentes e edema periocular (Figuras 1 e 2). O animal tinha um temperamento sanguíneo/agressivo, estava com leve desidratação, sua frequência respiratória era de 48 respirações por minuto e 192 batimentos cardíacos por minuto. O paciente possuía um baixo escore corporal, secreção ocular na lateral acometida, mucosas normocoradas, secreção em conduto auditivo, arcada dentária com presença de tártaro, além de ectoparasitas, no qual foi observado a presença de pulgas e suas fezes. O animal apresentava prurido intenso, e foram observadas alterações em pelagem, sendo uma alopecia generalizada, além de descamação e crostas.

Figura 1 – Lesão periocular no felino doméstico do presente caso.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 2 - Comprometimento da lesão em ambos os lados da face



Fonte:Arquivo pessoal, 2025

Na palpação foi observada linfadenomegalia de linfonodo submandibular, intestino vazio, palpação gástrica, hepática, esplênica, renal, aparelho genital e vesícula urinária sem alterações. Na ausculta cardíaca, pulmonar e digestiva não foram observadas alterações, e a percussão cardíaca, pulmonar e digestiva estava dentro da normalidade.

A suspeita clínica, baseada nos achados clínicos, histórico e anamnese, era de Carcinoma de Células Escamosas associada a DAPE (Dermatite Alérgica à Picada de Ectoparasitos).

Como exames complementares foi solicitado um hemograma e citologia cutânea da lesão, sendo realizada a coleta de material através de um Imprint cutâneo das feridas na face.

Enquanto aguardavam-se os resultados dos exames solicitados, foi prescrito por via oral o anti-inflamatório Meloxicam, o suplemento alimentar à base de betaglucanas (Macrogard Pasta ®) e por via tópica, o tratamento contra ectoparasitas (Banni 3 ®), que é à base de praziquantel, moxidectina e fipronil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No hemograma solicitado, foi observado uma anemia normocítica normocrômica, sendo o volume globular no valor de 19%, cuja referência é de 24% a 45%. Também foi observado uma leucocitose, sendo os leucócitos observados no valor de 26.100, e o valor de referência sendo 5.500 a 19.500, eosinopenia relativa, no valor encontrado sendo 1 e a referência 2 a 10%, neutrofilia, com valor encontrado em 22.707/uL e os valores de referência sendo 2.500u/L a 12.500/uL, linfopenia relativa, com o valor encontrado de 12% e o valor de referência sendo 20% a 40%, e monocitopenia, sendo o valor encontrado de 0, e o valor de referência sendo 1 a 850/uL. O plasma se encontrava límpido, e na pesquisa de hemocitozoários não foram encontrados hemoparasitas na amostra.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Na citologia cutânea, foi observado um processo piogranulomatoso bacteriano com presença de cocos.

Posteriormente aos resultados dos exames, foi prescrito o antibiótico à base de amoxicilina e ácido clavulânico Agemoxi Cl ®.

Foi solicitado o retorno do paciente após duas semanas, para nova reavaliação**.**

Posteriormente, no dia 28/05, o paciente compareceu novamente à Clínica Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO para nova avaliação. Nesta segunda avaliação, foi observado que o paciente apresentou um ganho de peso, de aproximadamente 500 gramas, porém, foi observado que a lesão ocular havia expandido.

Foi observado temperamento sanguíneo/agressivo, persistência da secreção e expansão da lesão ocular, conduto auditivo com presença de secreção, mucosas hipocoradas, e presença de gengivite leve.

Na palpação foi observada linfadenomegalia em linfonodo submandibular, intestino repleto, palpação gástrica, hepática, esplênica sem alterações, vesícula urinária repleta, e na palpação renal foi observado uma renomegalia.

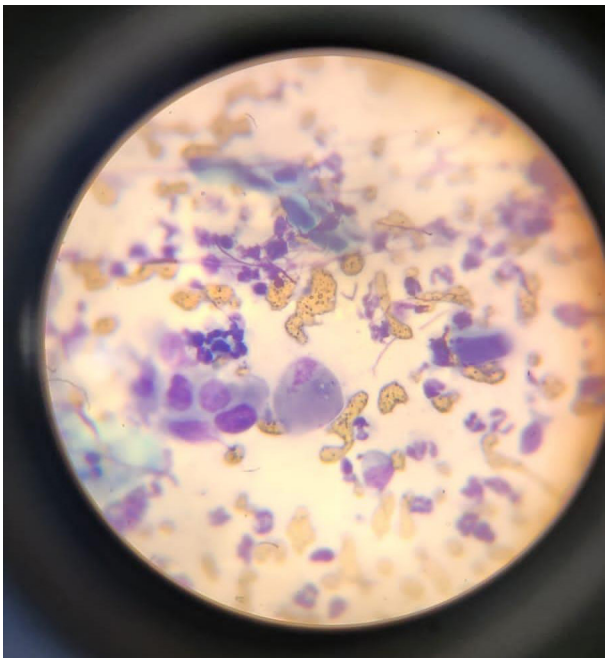
Devido a evolução do quadro, a suspeita clínica permaneceu de Carcinoma de Células Escamosas, e foi coletada uma nova amostra para uma nova citologia cutânea.

Foi prescrito via oral o anti-inflamatório esteroidal Prednisolona (2mg/kg, SID, durante 14 dias) e via oftálmica, o colírio antimicrobiano a base de Tobramicina (1 gota em cada saco conjuntival, a cada 8 horas, durante 7 dias).

Foi solicitado o retorno do paciente após duas semanas, para nova reavaliação**.**

Posteriormente, foi observada na segunda citologia, solicitada no dia 28/05, estruturas compatíveis com Carcinoma de Células Escamosas, como podemos observar nas figuras 3,4,5 e 6, confirmando a suspeita clínica e contribuindo para o diagnóstico do paciente.

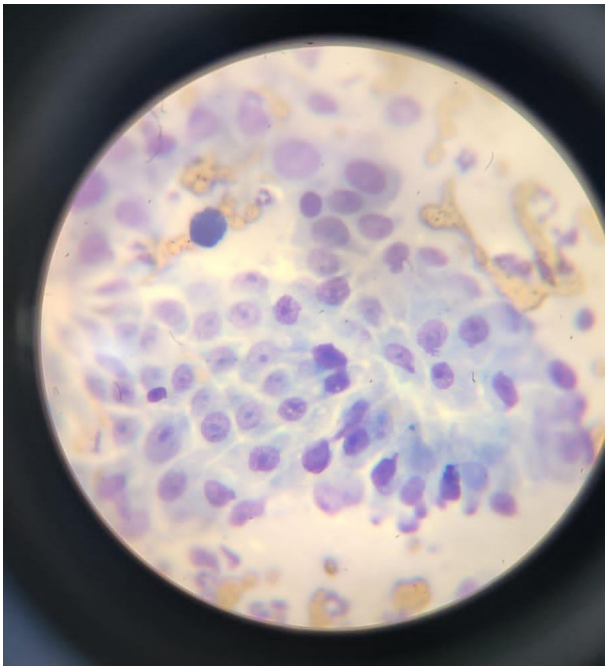
Figura 3 - Células neoplásicas epiteliais com pleomorfismo e queratinização, compatíveis com CCE felino



Fonte: arquivo pessoal

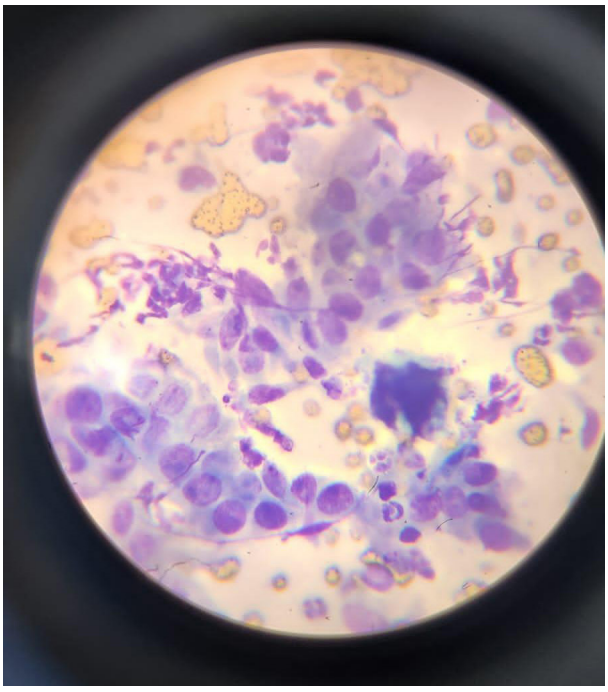
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 4 - Agrupamento de células epiteliais malignas com anisocitose e anisocariose acentuadas, características de CCE.



Fonte: arquivo pessoal

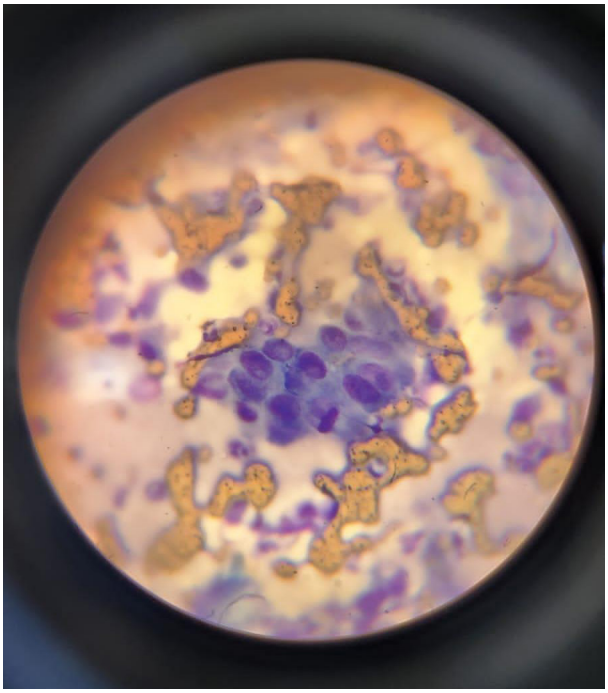
Figura 5 - Células escamosas neoplásicas com citoplasma abundante e queratinização citoplasmática, sugestivas de CCE



Fonte: arquivo pessoal

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 6 - Células epiteliais atípicas com pleomorfismo nuclear e cromatina grosseira, compatíveis com CCE.



Fonte: arquivo pessoal

Após o diagnóstico definitivo de Carcinoma de Células Escamosas obtido através da segunda citologia da lesão, o paciente se encontrava em elevado nível de comprometimento decorrente da neoplasia que o acometeu, afetando sua qualidade de vida, e com a baixa de resultados positivos obtidos após início do tratamento e prognóstico desfavorável, foi optado então pela realização da eutanásia do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de caso mostrou a complexidade do manejo clínico de um paciente felino imunossuprimido acometido por carcinoma de células escamosas, especialmente quando a abordagem terapêutica curativa não é viável. A associação entre a infecção por FIV e o desenvolvimento do CCE reforça a importância da vigilância clínica constante e do diagnóstico precoce, uma vez que a imunossupressão contribui significativamente para a progressão da neoplasia. Apesar das medidas terapêuticas adotadas, o prognóstico desfavorável e o comprometimento da qualidade de vida do paciente exigiram uma abordagem ética e humanizada, ocorrendo a indicação da eutanásia.

O caso ressalta a relevância da atuação clínica baseada na individualização do paciente, considerando seu estado geral, comorbidades e limitações terapêuticas. Para estudos futuros, seria interessante investigar abordagens terapêuticas alternativas e protocolos mais eficazes em pacientes imunossuprimidos.

Entre as limitações encontradas neste trabalho, destaca-se a restrição ao acesso a exames complementares mais aprofundados, como a histopatologia, e a inviabilidade de tratamentos oncológicos de maior complexidade, o que reflete a realidade de muitos atendimentos em contextos de vulnerabilidade social.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REFERÊNCIAS

CRYSTAL, M. A. Carcinoma Escamocelular Cutâneo. In: NORSWORTH, G. D.; CRYSTAL, M. A.; GRACE, S. F.; TILLEY, L. P. **O Paciente Felino: Tópicos Essenciais de Diagnóstico e Tratamento**. 2. ed. Barueri: Manole, 2004. cap.126, p. 532-526.

FINEMAN, L. S. Tumores da pele e do tecido subcutâneo em cães e gatos. IN: ROSENTHAL, R. C. **Segredos em Oncologia Veterinária.** Porto Alegre: Artmed, 2004. cap. 22, p. 69-176.

GOLDSCHMIDT, Michael H.; SHOFER, Frances S. *Skin Tumors of the Dog and Cat*. Oxford: Pergamon Press, Illustrated edition, 1992.

GONÇALVES, R. J. Vírus da imunodeficiência felina e vírus da leucemia felina. Gama – DF: [s.n.], 2019.

JONES, T. C.; HUNT, R. D; KING, N. M. A pele e seus anexos. In:_____. **Patologia Veterinária**. 6.ed. Barueri: Manole, 2000. cap 17, p. 831-886.

KRAEGEL, S. A.; MADEWELL, B. R. Tumores da Pele. In: ETTINGER, S. J.; FELDMANN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2004. cap. 99, p.555-557.

MEUTEN, Doug J. *Tumors in Domestic Animals*. 5. ed. Ames: Iowa State Press, 2017.

MURPHY, G. F.; MARTIN, C.; MIHM, JR. A Pele. In: COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. **Patologia Estrutural e Funcional**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara/Kogan, 2000. cap. 27, p.1048-1086.

SANTOS, L. de O.; GOMES, D. E. Imunodeficiência viral felina – a AIDS dos gatos. Trabalho acadêmico (Medicina Veterinária) – UNILAGO, São José do Rio Preto, [s.n.], [2020].

WITHROW, Stephen J.; VAIL, David M.; PAGE, Rodney W. *Small Animal Clinical Oncology*. 5. ed. St. Louis: Elsevier Health Sciences, 2012.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

INFLUÊNCIA DA SUPRESSÃO DOS HORMÔNIOS TIREOIDIANOS NO PÊNIS E PRÓSTATA DE RATOS WISTAR – EXPERIMENTO

Maria Julia Desouzart de Aquino Viana, majuv820@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Maria Eduarda Monteiro, mariaeduardasilva@unifeso.edu.br, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Bruna Silveira de Oliveira, bruna.az.silveira@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Juliana de Jesus Monteiro Alves, julianajmonteiro@hotmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Valéria Cristina Lopes Marque, valeriamarques@unifeso.edu.br, Técnica administrativa, UNIFESO.

Carina Ribeiro, ribeirocarina@id.uff.br, Docente, Medicina Veterinária, UFF.

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções

RESUMO

Os hormônios tireoidianos são essenciais para a manutenção do bom funcionamento do organismo, de modo que sua desregulação pode provocar consequências severas para a saúde e bem-estar do animal. Esses hormônios são fundamentais para a regulação e funcionamento do sistema reprodutor, portanto, casos de endocrinopatias como o hipotireoidismo, um distúrbio que ocasiona a queda na produção e secreção desses hormônios, podem provocar alterações na fertilidade e no comportamento do animal. A partir do cenário apresentado, infere-se que a análise dos impactos de uma supressão dos hormônios tireoidianos, mais especificamente o T3 e T4 no aparelho reprodutor masculino é de suma importância, uma vez que o hipotireoidismo é a endocrinopatia que mais acomete cães e poderá esclarecer as possíveis consequências provocadas em animais acometidos por esta. Para simular essa supressão, iremos realizar um experimento em 20 ratos machos da raça Wistar (*Rattus norvegicus albinus*) de três meses de idade, que serão divididos em dois grupos, o Grupo I passará por uma tireoidectomia, enquanto o Grupo II será o grupo controle. Após três meses da realização da cirurgia, procederemos com a eutanásia dos animais. Em seguida, será realizada a coleta de uma amostra sanguínea para investigação de possíveis mudanças nos níveis séricos dos hormônios gonadotróficos e tireoidianos, ademais, também será efetuada clivagem da cauda do epidídimo a fim de coletar espermatozoides para a realização do teste hiposmótico. Outrossim, iremos recolher a próstata e pênis para uma análise histomorfológica desses tecidos. Os resultados obtidos serão organizados em tabelas para que possam ser analisadas as diferenças entre o Grupo I e o Grupo II. Ao fim do estudo, espera-se que sejam observadas variações hormonais, histomorfométricas e nos parâmetros dos espermatozoides relacionadas a supressão dos hormônios tireoidianos, evidenciando seus efeitos no aparelho reprodutor masculino.

Palavras-chave: Tireoidectomia; T3 e T4; função reprodutiva.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Os hormônios tireoidianos desempenham um papel fundamental na regulação do metabolismo, crescimento e diferenciação celular em diversos tecidos do organismo. Além de suas funções clássicas sobre o metabolismo energético e termorregulação, evidências crescentes indicam que esses hormônios também exercem influência significativa sobre o sistema reprodutor masculino, modulando processos como espermatogênese, desenvolvimento dos órgãos genitais e seu funcionamento.

A disfunção tireoidiana, caracterizada por estados de hipo- ou hipertireoidismo, pode resultar em alterações reprodutivas que afetam diretamente a fertilidade masculina. Em particular, o hipotireoidismo tem sido associado à redução dos níveis séricos de testosterona, diminuição da atividade das células de Leydig e alterações morfofuncionais nos órgãos-alvo androgênio-dependentes, como próstata e pênis. Essas alterações podem comprometer a funcionabilidade do pênis, a secreção prostática e, consequentemente, a capacidade reprodutiva.

Diante disso, compreender de que forma a supressão dos hormônios tireoidianos afeta o desenvolvimento e a integridade dos órgãos reprodutores masculinos torna-se essencial para ampliar o entendimento das interações entre o sistema endócrino e a função sexual.

JUSTIFICATIVA

O estudo da influência da supressão dos hormônios tireoidianos é fundamental para compreender os mecanismos fisiopatológicos orgânicos e metabólicos envolvidos, especialmente no que se refere aos impactos sobre os órgãos reprodutores masculinos. Essa abordagem tem como principal objetivo elucidar as consequências fisiológicas e metabólicas decorrentes do déficit hormonal tireoidiano, o que é essencial para conduzir intervenções eficazes frente às endocrinopatias e adaptar condutas terapêuticas em diferentes espécies. Evidências preliminares indicam que as disfunções hormonais, mais especificamente tireoidianas podem exercer influência significativa sobre a saúde reprodutiva do animal. A investigação detalhada desses efeitos em ratos pode oferecer subsídios relevantes para entender como o hipotireoidismo compromete os órgãos reprodutores masculinos. Essa análise é essencial para subsidiar o desenvolvimento de estratégias voltadas à mitigação dos impactos e à promoção do bem-estar de animais afetados por tal endocrinopatia.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O presente trabalho procura analisar e realizar um compreensível estudo quanto as influências da supressão dos hormônios tireoidianos nos órgãos do sistema reprodutor masculino com ratos Wistar (*Rattus norgegicus albinus*).

Objetivos específicos

- Descrever histologicamente os impactos da supressão dos hormônios tireoidianos no pênis e próstata.
- Analisar as implicações da supressão dos hormônios tireoidianos sobre os parâmetros espermáticos: motilidade, viabilidade e concentração dos espermatozoides.
- Interpretar os efeitos da repressão dos hormônios tireoidianos nos níveis dos hormônios androgênicos e cálcio séricos.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os hormônios tireoidianos, Triiodotironina (T3) e Tiroxina (T4) desempenham um papel essencial na manutenção do metabolismo corpóreo e agem como reguladores de diversas funções do organismo (Duke, 2017; Guyton & Hall, 2021). A desregulação desses hormônios pode comprometer diversas áreas do organismo, não apenas em processos metabólicos gerais, como ocorre no caso do hipotireoidismo (Cunningham *et al.,* 2019; Johnston et al., 2001).

O hipotireoidismo, é um distúrbio endócrino que consiste na diminuição da produção e secreção dos hormônios tireoidianos. Esse transtorno é a endocrinopatia que mais aflige cães no mundo, logo é de suma importância a compreensão dos efeitos dessa disfunção hormonal no organismo dos animais acometidos por ela (Feldman *et al., 2014)*.

Ademais, os hormônios tireoidianos exercem um papel essencial na regulação dos mecanismos reprodutivos femininos e masculinos, influenciando a maturação gonadal, produção hormonal e integridade fisiológica dos órgãos sexuais. (Cunningham *et al.,* 2019; Dukes, 2017) A irregularidade nos níveis hormonais de T3 e T4, como no hipotireoidismo, são capazes de desencadear alterações anatômicas e fisiológicas em órgãos gonadais, como a próstata e pênis, induzindo a distúrbios reprodutivos nos animais acometidos com esta endocrinopatia. (Johnston *et al.,* 2001; Pineda; Dooley; 2008).

Estudos evidenciam os impactos da supressão destes hormônios no sistema reprodutor masculino, descrevendo uma relação do funcionamento do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal (HHG), modulando a secreção de hormônios sexuais e provocando a diminuição espermatogênica, levando a um quadro de infertilidade no animal (Cunningham, 2019; Johnston et al., 2001). Também foram documentados a presença de receptores de Triiodotironina (T3) em células localizadas no epidídimo, órgão em que ocorre a maturação dos espermatozoides e desenvolvem a motilidade (Pineda; Dooley; 2008; Rocha; Papa, 2012).

Os ratos Wistar, são amplamente utilizados como modelos experimentais em pesquisas científicas dado à sua semelhança fisiológica com humanos e outros animais, além de possibilitar um controle mais rigoroso das variáveis experimentais (Ferreira; Ferreira, 2003). A literatura apresenta resultados variados sobre como a ausência dos hormônios tireoidianos interfere na morfologia e função dos órgãos sexuais masculinos, ressaltando a complexidade dessa interação.

METODOLOGIA

Considerações éticas

Este projeto faz parte de um estudo experimental aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais do Centro Universitário Serra dos Órgãos (CEUA – UNIFESO) em 05 de março de 2024, sob o número CEUA nº 569/2024.

Amostra

Para o desenvolvimento do projeto, será utilizado uma amostra de 20 ratos machos da linhagem Wistar. As amostras serão mantidas no Laboratório de Ciências Animais do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO sob ciclo circadiano, que consiste em manter os animais 12 horas na claridade e 12 horas na escuridão, além de seguir uma dieta balanceada e serem mantidos em um ambiente climatizado. Ao completar três meses, os ratos serão divididos em dois grupos, Grupo I – grupo cirúrgico e Grupo II – grupo controle, onde o Grupo I passara pela tireoidectomia e os animais do Grupo II serão anestesiados, a fim de similar algumas das condições que os ratos do grupo cirúrgico serão expostos.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Técnica cirúrgica

A fim de facilitar o manejo e garantir a segurança durante a manipulação, os animais serão individualmente alocados na câmera de indução anestésica com uma gaze molhada com isoflurano 10% até a redução dos reflexos e início do sono artificial, em seguida serão pesados, devidamente numerados e por via intraperitoneal, na região abdominal caudal direita, será administrado como anestésico geral a associação dos fármacos cloridrato de cetamina a 10% (100 mg/kg) e cloridrato de xilazina a 2% (10 mg/kg). Após a administração do anestésico geral, será realizada a tricotomia da região infrahióidea, em sequência a antissepsia e assepsia da região com auxílio do degermante digluconato de clorexidina a 2% e solução de iodo povidona a 10%, conforme recomendação da literatura para preparo cutâneo pré-procedimento.

A tireoidectomia será realizada com auxílio de uma plataforma cirúrgica criada pelo aluno Pedro Augusto da Costa, discente do curso de biomedicina do UNIFESO, na qual serão acoplados dispositivos de ampliação visual, como lupa, foco cirúrgico e microscópio digital. Essa adaptação permitiu melhor visualização do campo operatório, contribuindo para maior precisão e redução do tempo cirúrgico. Além disso, será utilizado um afastador específico para região e espécie confeccionado pelo docente Marcel Vasconcellos, que facilitará o acesso à região cervical durante o procedimento.

A abordagem cirúrgica terá início com uma incisão vertical na região cervical ventral na linha média do pescoço, seccionando os tecidos circundantes e realizando o afastamento dos músculos para exposição da traqueia e tireoides. Em seguida, a tireoide será meticulosamente dissecada de sua aderência à traqueia até sua completa retirada. O procedimento é finalizado com a síntese da ferida cirúrgica, primeiro realizando uma sutura contínua simples para síntese da musculatura e em seguida, pontos simples para síntese dos tecidos adjacentes e subcutâneos.

Após o procedimento cirúrgico, administraremos 0,2 ml de tramadol e dipirona gotas ao Grupo I, por um período de 3 dias. O tramadol será administrado a cada 24 horas e a dipirona gotas será diluída na água e disponibilizada a vontade aos animais, utilizamos uma diluição de 1 gota a cada 100ml.

Grupo Controle

Os animais do grupo controle serão submetidos ao mesmo protocolo anestésico do grupo cirúrgico, porém não serão expostos ao processo operatório. Apesar de considerada a possibilidade da execução de cirurgias de placebo, optou-se por não as realizar, com o intuito de evitar uma exposição a riscos desnecessários e preservar o bem-estar animal.

Eutanásia

Após três meses da realização do procedimento cirúrgico, a eutanásia será realizada de acordo com as práticas do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA. Os sujeitos experimentais serão eutanasiados com uma sobredose da associação de cetamina 10% e xilazina 2% de três vezes a dose recomendada dos anestésicos, por via intraperitoneal. Após a administração dos fármacos, serão coletadas amostras sanguíneas por punção via intracardíaca. Em seguida, realizaremos uma incisão na parede abdominal para acessar o diafragma e em sequência a perfuração dessa estrutura para indução à parada cardiorrespiratória e confirmação do óbito, conforme preconizado pelos princípios éticos para procedimentos terminais em experimentação animal. Ao finalizar a coleta dos materiais necessários para análise, as carcaças serão devidamente descartadas, ensacadas em sacos hermeticamente fechados.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Coleta dos materiais

Após confirmado o óbito dos sujeitos experimentais, realizaremos uma laparotomia mediana total, a fim de coletar os materiais necessários para análise. Serão coletados os testículos, epidídimo, próstata, pênis, vesícula seminal e bexiga dos animais. Os testículos serão evidenciados a partir da tração dos cordões espermáticos, e em seguida será seccionado das estruturas adjacentes, que consistia no epidídimo e cordão espermático. A próstata, vesícula seminal e bexiga serão seccionadas em conjunto após a coleta dos testículos. O pênis será a última estrutura coletada, seccionado da base peniana. Todas as estruturas coletadas serão postas em potes individuais com formalina a 10%. Ademais, os epidídimos serão imediatamente clivados a fim de realizar a análise de motilidade e viabilidade espermática. A amostra sanguínea coletada via intracardíaca será centrifugada, o soro será cuidadosamente pipetado para Eppendorfs e serão mantidos sob refrigeração até o momento da análise hormonal.

Avaliações biométricas

Os testículos, após serem coletados, serão submetidos ao teste de Scherle, a fim de estimar o volume testicular. O teste de Scherle consiste em submergir o testículo em um béquer repleto de água destilada com o auxílio de uma estrutura metálica adicional, a fim de suspender o testículo durante a mensuração. Os materiais empregados para a realização deste teste serão, uma balança, um béquer repleto de água destilada posicionado sobre a balança, uma grade metálica de suporte disposta na vertical ao lado do béquer, com a funcionalidade de sustentar uma estrutura metálica adicional, composta por um cabo e uma estrutura côncava com malha fina, toda metálica, pensada como meio de suspensão do testículo, para que este não tocasse nas paredes e fundo do béquer. O testículo envolto por uma gaze, a fim de evitar danos teciduais, será suspenso pela estrutura metálica e inteiramente submerso em água destilada, em que o peso registrado na balança tarada seria utilizado para o cálculo de volume, considerando a densidade da água como na unidade de referência, ou seja, d=1g/ml. O teste de Scherle se baseia no princípio de Arquimedes, em que é possível calcular a densidade de um objeto submerso a partir do deslocamento do líquido.

Avaliações dos espermatozoides

Após a coleta, a cauda do epidídimo será clivada em cinco fragmentos para realizar a coleta dos espermatozoides, estes que serão postos em um tubo Falcon e sequentemente homogeneizados em uma solução espermática composta por tampão fosfato-salino (PBS) com 0,5% de albumina de soro bovino (BSA), aquecida a 37ºC. Em seguida, para a avaliação da concentração espermática será pipetado 10ul desta solução e diluída em dois Eppendorfs contendo PBS/BSA 0,5% também aquecida a 37ºC em concentrações diferentes, o primeiro Eppendorf na proporção de 1:3 e o segundo 1:4. Posteriormente, a solução resultante será levada até a câmera de Neubauer em microscopia ótica na objetiva de imersão, com câmera acoplada para realizar a contagem dos espermatozoides. A contagem será realizada a partir do número de espermatozoides observados nos quadrantes da câmera de Neubauer, além disso, as diluições serão consideradas para o cálculo de concentração final. Quanto a motilidade, os espermatozoides inertes serão subtraídos do total para que pudesse determinar a quantidade de espermatozoides móveis.

Para avaliar a viabilidade espermática, será realizado o teste hipo-osmótico, que consiste em diluir a solução espermática em uma solução de citrato de sódio e frutose, neste experimento utilizou-se do produto BotuSêmenGold da Botupharma, que é composto por colesterol e caseína, com o objetivo de viabilizar os espermatozoides por mais tempo para um transporte seguro. No experimento, utilizamos esse produto para reali-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

zar o teste hipo-osmótico, onde após homogeneizadas as soluções, serão incubadas a 37ºC durante meia hora. Em seguida, será levada para observação na microscopia óptica, onde apenas as células com caudas dobradas serão consideradas viáveis. A viabilidade espermática é calculada a partir da porcentagem de espermatozoides viáveis em relação ao total observado.

Análises histomorfométricas

Seguidamente da eutanásia, serão extraídos os órgãos de interesse ao presente estudo, que consiste em órgãos reprodutores masculinos, ou seja, próstata e pênis. Os órgãos serão fixados em potes individuais contendo formalina, onde serão processados para inclusão de parafina e secções desta em unidades de 5 µm. Fez-se uso dos corantes hematoxilina e eosina para corar as lâminas, com isso será possível realizar as seguintes análises:

- Mensurar a altura do epitélio da próstata de cada rato com o auxílio do software ImageJ.
- Será realizado um cálculo medidor quanto a altura do epitélio da uretra e a circunferência do corpo cavernoso e esponjoso do pênis.

Exames laboratoriais

A dosagem sérica hormonal também será realizada utilizando kits específicos para cada hormônio. No total, realizamos a dosagem hormonal de 5 hormônios, o T3 total, T4 livre, TSH, Testosterona e Estradiol.

Análise dos dados

Após a finalização dos testes e métodos, os resultados encontrados serão tabelados, analisados e calculados em uma média para cada parâmetro, a fim de comparar os resultados via teste t de *Student* não pareado, não paramétricos. Logo, o objetivo de evidenciar possíveis alterações no sistema reprodutor masculino em um animal com hipotireoidismo será cumprido.

O software GraphPad Prism 5.0 (GraphPad Software, San Diego, EUA) será responsável pela análise dos resultados, em que as variações serão consideradas significativas quando atingiam $p < 0,05$. Os resultados serão expressos, em totalidade como média e desvio padrão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, as etapas previstas no cronograma foram realizadas conforme o planejado. Os animais do grupo cirúrgico passaram pela tireoidectomia, enquanto os do grupo controle foram apenas anestesiados, seguindo o mesmo protocolo anestésico.

Após três meses, realizamos a eutanásia dos animais e a coleta dos materiais biológicos. Foram retirados pênis, próstata, testículos, epidídimos e amostras sanguíneas. Os testículos foram pesados e avaliados quanto à densidade pelo método de Scherle. O epidídimo foi clivado em solução nutritiva e dividido em duas amostras, com diluições de 1:3 e 1:4, para análise espermática. Essas amostras foram observadas na câmara de Neubauer, e vídeos foram gravados para permitir uma análise futura mais detalhada da motilidade e da viabilidade dos espermatozoides.

Os órgãos coletados foram fixados individualmente em formol a 10% e encaminhados para processamento histológico. As amostras foram incluídas em blocos de parafina, cortadas e coradas, de forma que parte das lâminas já se encontram prontas, enquanto outras ainda estão em preparação. Apesar de algumas lâminas já

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

estarem confeccionadas e prontas para leitura, a análise ainda não foi realizada e será feita na próxima etapa do projeto. As amostras sanguíneas foram centrifugadas, e o soro resultante foi separado em Eppendorfs individuais, que permanecem armazenados no freezer até a realização das análises hormonais.

Portanto, já concluímos grande parte do desenvolvimento do projeto, os próximos passos incluem a análise histológica dos tecidos, a interpretação dos vídeos para avaliação da motilidade e viabilidade espermática, bem como as análises hormonais. A partir desses resultados será possível discutir com maior profundidade os efeitos da supressão dos hormônios tireoidianos sobre os órgãos reprodutores masculinos, principalmente o pênis e a próstata.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho encontra-se em andamento e, até o momento, todas as etapas iniciais foram concluídas com sucesso, incluindo a cirurgia, o acompanhamento dos animais, a eutanásia e a coleta dos materiais biológicos. Embora os resultados ainda não tenham sido analisados, as amostras obtidas foram devidamente preparadas e armazenadas, garantindo a continuidade da pesquisa. A próxima fase, que envolve análises histológicas, hormonais e espermáticas, será essencial para compreender os efeitos da supressão dos hormônios tireoidianos sobre os órgãos reprodutores masculinos de ratos Wistar, especialmente o pênis e a próstata.

REFERÊNCIAS

CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G.; DYRENDAHL, D. R. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 6. ed. Elsevier, 2019.

DUKES, H. H. **Fisiologia dos Animais Domésticos.** 13. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

EVANS, H. E.; CHRISTENSEN, G. C. **Miller's Anatomy of the Dog**. 4. ed. Elsevier, 2013.

FELDMAN, E. C. et al. **Canine and Feline Endocrinology**. 4. ed.; Londres, England: W B Saunders, 2014. p.77-212.

FERREIRA LM, FERREIRA LRK. Experimental model: historic and conceptual revision**. Acta Cir Bras**. 2003;18:1-3

GUYTON, A. C.; HALL, J. E**. Tratado de Fisiologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. 1120 p.

HARDY, M. P.; KIRBY, J. D.; HESS, R. A.; COOKE, P. S. Leydig cells increase their numbers but decline in steroidogenic function in the adult rat after neonatal hypothyroidism. ***Endocrinology*****,** v. 132, p. 2417–2420, 1993.

HOLSBERGER, D. R.; COOKE, P. S. Understanding the role of thyroid hormone in Sertoli cell development: a mechanistic hypothesis. ***Cell and Tissue Research***, v. 322, p. 133–140, 2005.

JOHNSTON, S. D.; ROOT KUSTRITZ, M. V.; OLSON, P. N. S. **Canine and Feline Theriogenology**. Saunders Elsevier, 2001.

MULLUR, R.; LIU, Y.-Y.; BRENT, G. A. Thyroid hormone regulation of metabolism. **Physiological reviews**, v. 94, n. 2, p. 355–382, 2014.

NELSON, R.W.; COUTO, G.C. **Small Animal Internal Medicine**. 5ª ed. St. Louis: Elsevier, 2013, p. 743-748).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

PINEDA, M.; DOOLEY, M. P.; **Veterinary Endocrinology and Reproduction**. Mcdonald's 5. ed. 2008.

RIBEIRO, C. T.; COSTA, W.S.; SAMPAIO, F. J. B.; PEREIRA-SAMPAIO, M. A.; DE SOUZA, D. B. Evaluation of the effects of chronic stress applied from the prepubertal to the adult stages or only during adulthood on penile morphology in rats. ***Stress***, v. 22, n. 2, p. 248–255, 2019.

RIBEIRO, C. T.; DE SOUZA, D. B.; COSTA, W. S.; SAMPAIO, F. J. B.; PEREIRA-SAMPAIO, M. A. Immediate and late effects of chronic stress in the testis of prepubertal and adult rats. ***Asian Journal of Andrology***, v. 20, n. 4, p. 385–390, 2018.

RIBEIRO, C. T.; MILHOMEM, R.; DE SOUZA, D. B.; COSTA, W. S.; SAMPAIO, F. J.; PEREIRA-SAMPAIO, M. A. Effect of antioxidants on outcome of testicular torsion in rats of different ages. ***Journal of Urology***, v. 191, n. 5 Suppl., p. 1578–1584, 2014.

ROCHA A.S., PAPA F.O. et al. Efeitos do hipotireoidismo no sistema reprodutor masculino. **Vet. e Zootec**. 2012 set.; 19(3): 294-302.

SCHERLE, W. A simple method for volumetry of organs in quantitative stereology. ***Mikroskopie*****,** v. 26, n. 1, p. 57–60, jun. 1970.

TEERDS, K. J.; DE ROOIJ, D. G.; DE JONG, F. H.; VAN HAASTER, L. H. Development of the adult type Leydig cells cell population in the rat is affected by neonatal thyroid hormone levels. ***Biology of Reproduction***, v. 59, p. 344–350, 1998.

WAYNFORTH, H. B.; FLECKNELL, P. A. Thyroidectomy (thyroparathyroidectomy). In: JONES, W. J. (Ed.). ***Experimental and Surgical Technique in the Rat***. Academic Press, 1992. p. 310–312.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

USO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS NO TRATAMENTO DA HEMORRAGIA PULMONAR INDUZIDA POR EXERCÍCIO EM EQUINOS DA RAÇA PURO SANGUE INGLÊS

Giovanna Lak Grynberg, giovannagrynberg@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Juliana de Jesus Monteiro Alves, Julianajmonteiro@hotmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Leticia Gomes Sanches, Leticiagomessanches@outlook.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Agildo Shirlan de Araujo, mvshirlan@gmail.com, Médico Veterinário autônomo – UNIFESO

Paula Mattos Guttmann, Paula.guttmann@unifeso.edu.br, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

A hemorragia pulmonar induzida pelo exercício (HPIE) configura-se como uma das principais afecções respiratórias na medicina esportiva de equinos, exigindo monitoramento clínico constante. A endoscopia realizada após o exercício é considerada padrão ouro para diagnóstico, sendo que a gravidade do quadro baseia-se na quantidade de sangue identificada na árvore traqueobrônquica. Neste relato foram utilizados sete casos de equinos da raça Puro-sangue Inglês, que apresentavam histórico de HPIE em graus variados. Todos foram tratados com plasma rico em plaquetas (PRP) intra-traqueal via endoscópio. Quatro animais (57,1%) apresentaram melhora de um grau, dois animais (28,6%) apresentaram melhora de dois graus e um único animal (14,3%) apresentou piora de dois graus. Como a maioria dos animais tratados apresentou redução no grau de HPIE após o tratamento, conclui-se que nessa série de casos, a aplicação de PRP diretamente nos brônquios foi eficaz no tratamento da HPIE em equinos atletas.

Palavras-chave: HPIE; Cavalos; PRP; Endoscopia.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A equinocultura exerce um papel significativo na economia de diversos países, contribuindo tanto para o mercado interno, por meio da geração de empregos, quanto para as atividades de exportação. De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o setor movimenta mais de 16,15 bilhões de reais por ano e é responsável por empregar, direta ou indiretamente, cerca de 3 milhões de pessoas. Com aproximadamente 5,75 milhões de cavalos, o Brasil detém atualmente o quarto maior plantel equino do planeta.

Nos últimos anos, observa-se uma expansão significativa das atividades equestres em âmbito nacional e internacional. Nesse contexto, os equinos são vistos cada vez mais como atletas e submetidos a intensos protocolos de treinamento, com foco no aperfeiçoamento do seu desempenho físico.

O bom desempenho dos cavalos atletas nas competições representa uma das principais formas de lucro para seus proprietários. No entanto, é importante considerar que a prática de exercícios físicos intensos, tanto em treinamentos quanto em competições, provoca alterações em vários parâmetros fisiológicos, tanto em seres humanos quanto em animais.

No caso de animais atletas, a causa de queda de performance apresenta um desafio diagnóstico devido ao seu aspecto multifatorial, simples exaustão e manifestações de enfermidades de forma subclínica. Pensando nos animais atletas, sabemos que queda de performance pode se tornar um desafio pois além de muitas enfermidades se manifestarem de forma subclínica, ou somente sob esforços extremos, pode ter múltiplas causas (Ferraz, 2016).

As alterações no sistema respiratório representam a segunda principal causa de comprometimento do desempenho atlético dos equinos, ficando atrás apenas das disfunções musculoesqueléticas, comprometendo o bem estar do equino interferindo diretamente na sua capacidade de rendimento. A hemorragia pulmonar induzida por exercício é a principal patologia do sistema respiratório dos equinos de alta performance, frequentemente observada em cavalos Puro sangue ingles (PSI), estando fortemente associada a velocidade. Entre as abordagens terapêuticas mais utilizadas, destaca-se o uso do plasma rico em plaquetas como principal recurso no tratamento.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é fazer um estudo retrospectivo do uso do plasma rico em plaquetas no tratamento da hemorragia pulmonar induzida por exercício em um centro de treinamento da regiao serrana no Rio de Janeiro.

JUSTIFICATIVA

A Hemorragia pulmonar induzida por exercício é umas das principais patologias do sistema respiratório do equino, ocorrendo principalmente em cavalos atletas, dos quais é exigida alta performance. Entre as abordagens terapêuticas mais utilizadas, destaca-se o uso do plasma rico em plaquetas como principal recurso no tratamento pelo seu efeito anti-inflamatório e regenerativo.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Relatar casos clínicos do uso do plasma rico em plaquetas no tratamento da hemorragia pulmonar induzida por exercício em um centro de treinamento da Região Serrana do estado do Rio de Janeiro.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Objetivos Específicos

- Descrever o diagnóstico de HPIE nos casos em questão
- Descrever o método de obtenção e aplicação de PRP
- Relatar os resultados dos animais tratados com PRP

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Morfofisiologia do aparelho respiratório

O sistema respiratório do equino, do ponto de vista anatômico, é formado pelas narinas, as cavidades nasais, faringe, laringe, traqueia, seguindo para a cavidade torácica, sendo a segunda maior cavidade do corpo, que contem os pulmões, direito e esquerdo que ocupam uma grande parte desta cavidade, contendo os brônquios principais, direito e esquerdo, além dos bronquíolos e alvéolos. (Getty, 1986; Reece, 2018).

Nos animais, o sistema respiratório é usualmente classificado em trato superior e inferior. No entanto, em espécies quadrúpedes, especialmente os equinos, os componentes desse sistema se dispõem quase que horizontalmente, o que torna pertinente a adoção dos termos “trato respiratório anterior” e “posterior”. A principal função desse sistema é promover o fornecimento de oxigênio aos tecidos, sendo este transportado pelas hemácias, e a remoção do dióxido de carbono, um subproduto do metabolismo celular. Dessa forma, o oxigênio pode ser considerado essencial à manutenção da vida. Além disso, o aparelho respiratório atua na termorregulação corporal, facilitando a eliminação do ar aquecido, e também contribui para a perda de água e para a produção de sons característicos de cada espécie (Thomassian, 2005).

Os equinos em repouso adotam um padrão respiratório bifásico, no qual tanto a inspiração quanto a expiração apresentam fases ativas e passivas. Esse comportamento pode ser facilmente identificado pela observação dos flancos do animal. Ao final da expiração, o volume pulmonar situa-se abaixo do ponto de equilíbrio respiratório, o que permite que a inspiração se inicie com uma expansão passiva do sistema respiratório, visível como um deslocamento rápido da porção inferior do abdômen para fora. Na sequência, ocorre a ativação do diafragma e de outros músculos inspiratórios, promovendo a expansão da região caudal do tórax. A expiração, por sua vez, tem início com o retorno passivo à posição de equilíbrio (observado pelo movimento das costelas caudais para dentro) e é finalizada com a contração dos músculos abdominais. Esse esforço final força o sistema abaixo de seu ponto de equilíbrio, possibilitando que a próxima inspiração comece com o relaxamento abdominal. Assim, o padrão respiratório em repouso do cavalo é caracterizado pela integração coordenada de mecanismos ativos e passivos durante ambas as fases do ciclo respiratório. (McGorum *et al.*, 2007).

O cavalo é um animal com uma impressionante aptidão para atividades físicas intensas, conseguindo atingir velocidades superiores a 20 m/s e percorrer longas distâncias mesmo com um cavaleiro montado. Isso só é possível porque seu sistema respiratório é altamente eficiente e preparado para garantir uma boa oxigenação durante o exercício. Para atender a essa alta demanda por oxigênio, o animal chega a respirar cerca de duas vezes por segundo durante a corrida, movimentando cerca de 15 litros de ar por respiração, o que representa aproximadamente 1.800 litros por minuto. Qualquer alteração que afete a função pulmonar, tanto na entrada quanto na troca de gases, pode comprometer seu desempenho atlético e exige atenção veterinária imediata (McGorum *et al*., 2007).

Durante exercícios máximos, a **pressão capilar pulmonar** nos cavalos pode **ultrapassar 100–120 mmHg,** o que é **substancialmente maior** do que os limites fisiológicos normais observados em mamíferos, incluindo humanos (Birks *et al*., 1997)

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Hemorragia pulmonar induzida por exercício

A hemorragia pulmonar induzida por exercício (HPIE) é caracterizada pela presença de sangue nas vias aéreas inferiores, especialmente na região traqueobrônquica, e costuma ocorrer após a prática de atividades físicas intensas (Thomassian, 2005; Sullivan *et al*., 2015). Frequentemente é citada como sendo um fator importante que afeta a saúde, performance e o bem-estar de cavalos atletas (Hinchcliff *et al*., 2023).

O primeiro relato de sangramento pulmonar em equinos após exercícios foi feito por Markham, em 1688 (West; Mathieu-Costello, 1994), o que demonstra que esta condição é conhecida há mais de 300 anos. Na época, o termo "sangrador" referia-se ao animal que apresentava sangramento nasal (epistaxe) após uma corrida. Já o conceito de "sangrador oculto", que descreve o animal que sofre sangramento apenas nos pulmões, sem epistaxe, também foi proposto. Tanto o sangramento visível quanto o oculto eram vistos como fatores negativos para o desempenho esportivo dos cavalos. A origem pulmonar desses sangramentos foi confirmada em 1974, mas somente a partir do final da década de 1970 houve avanços significativos na compreensão desse fenômeno (Pascoe; Erickson; O'Dea, 1995).

Essa condição respiratória é bastante relevante entre cavalos atletas de alta performance, sendo especialmente comum em animais das raças Puro Sangue Inglês (PSI) e Standardbred utilizados em competições de corrida. A HPIE é reconhecida como um dos principais desafios enfrentados por essa indústria, tanto por sua elevada incidência, quanto pelos impactos negativos na saúde dos animais, podendo comprometer a duração de sua carreira esportiva (Sullivan; Hinchicliff, 2015; Hinchcliff *et al*., 2015).

Nos últimos anos, diversos estudos têm se concentrado em compreender melhor a origem, os fatores predisponentes e os efeitos da HPIE sobre o desempenho atlético dos equinos. Ainda assim, muitos aspectos relacionados ao desencadeamento dessa condição permanecem sem explicação definitiva. As hipóteses mais amplamente aceitas sugerem que o principal fator causador está relacionado ao aumento significativo da pressão vascular pulmonar durante o exercício intenso. (Sullivan; Hinchcliff, 2015; Crispe *et al*., 2017).

Epidemiologia

Anteriormente conhecida como epistaxe, a hemorragia pulmonar induzida por exercício (HPIE) afeta principalmente cavalos atletas de alta velocidade, como os da raça Puro Sangue Inglês, que participam de provas intensas. Muitos pesquisadores defendem que essa condição resulta de uma combinação de fatores ligados ao estresse físico da corrida, incluindo o aumento da viscosidade do sangue, elevação das pressões vasculares e processos inflamatórios nas vias respiratórias profundas. A probabilidade de ocorrência do sangramento tende a ser maior em animais mais velhos e diminui à medida que a intensidade dos exercícios realizados rotineiramente pelo cavalo é reduzida. De maneira geral, quanto mais exigente for o esforço físico ou maior for a velocidade atingida, maior é a chance de desenvolvimento da HPIE (Thomassian, 2005; Hinchcliff *et al*., 2023).

A hemorragia pulmonar induzida por exercício (HPIE) é considerada uma das maiores preocupações clínicas relacionadas à queda de desempenho em equinos atletas (Dyce; Sack; Wensing, 2010). Embora sua prevalência esteja entre 44% e 75% na raça Puro Sangue Inglês e 62% nos Quarto de Milha, 26% estão nas outras raças, incluindo os Standardbred e Appaloosas. A condição pode afetar cavalos de qualquer raça submetidos a atividades de alta exigência física. A HPIE já foi observada em diversas modalidades esportivas, incluindo prova de tambor, apartação, rédeas, laço, polo, cross country (CCE), salto, corridas com obstáculos, tração e entre trotadores (Hillidge; Withlock, 1986; Sweeney; Rossier; Ziemer, 1992).

Além dos equinos, a hemorragia pulmonar induzida por exercício (HPIE) também pode afetar cães da raça "Greyhound" e camelos, especialmente quando são usados em competições de corrida (Thomassian, 2005).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Segundo Cook (1974), Pascoe, Erickson e O'Dea (1995), diversas pesquisas indicam que a maior incidência da HPIE está vinculada principalmente à intensidade do esforço e não à duração, raça ou sexo dos animais, conforme observado em exames traqueobroncoscópicos realizados após corridas. Já Takahashi *et al*. (2001), observa que a prevalência da HPIE em cavalos varia de com a distância, o tipo de corrida, a idade e o sexo, sendo comum em condições de exercícios de alta intensidade. De acordo com Thomassian (2005) a predisposição ao sangramento aumenta com a idade do animal, peso do Jockey, relação ao nível do mar e qualidade da pista.

Biava *et al*., (2006) realizaram um estudo com endoscopia em 40 cavalos da raça Quarto de Milha (QM), comparando a prevalência de hemorragia pulmonar induzida por exercício (HPIE) em diferentes tipos de prova. Eles constataram que a incidência de sangramento foi significativamente maior nas provas de três tambores, com 75%, em comparação com as provas de seis balizas, que apresentaram uma taxa de 40%. Essa diferença sugere que a intensidade e a natureza do exercício podem influenciar diretamente a ocorrência da HPIE em cavalos dessa raça.

Etiopatogenia

A causa da HPIE ainda não é completamente compreendida, e diversas teorias têm sido propostas ao longo do tempo para explicar a origem do sangramento. Inicialmente, relatos antigos associavam a presença de epistaxe após corridas a uma possível origem na cabeça ou nas cavidades nasais dos equinos, antes que se reconhecesse o envolvimento do sistema respiratório inferior (Monteiro *et al*., 2023). Cook (1974) foi um dos primeiros a sugerir que o sangue observado nas narinas e na traqueia de cavalos após o exercício teria origem pulmonar. Posteriormente, essa hipótese foi confirmada por Pascoe *et al.* (1981), que propuseram a utilização do termo "Hemorragia Pulmonar Induzida por Exercício" para descrever com maior precisão a presença de sangue nas vias respiratórias desses animais.

Durante esforços físicos intensos, os cavalos tendem a apresentar sangramentos com maior frequência em áreas pulmonares onde há inflamação nas vias respiratórias. No entanto, o impacto exato desse processo inflamatório no desenvolvimento da hemorragia ainda não tem uma natureza conhecida (Hinchcliff *et al.,* 2015).

De acordo com Dyce (2010), existe certa controvérsia sobre a origem deste sangramento. Se a mesma é decorrente de ramos das artérias bronquiais ou pulmonares, ou se é resultado de uma anormalidade estrutural pré-existente da parede dos vasos.

Existem duas principais hipóteses amplamente aceitas para explicar a ocorrência da HPIE. A primeira está relacionada ao dano mecânico repetitivo sofrido pelo tecido pulmonar durante a atividade física, enquanto a segunda envolve o aumento da pressão vascular pulmonar durante o exercício intenso. Além disso, o autor destaca que outras condições podem predispor o animal à hemorragia, como infecções pulmonares e bronquites de origem alérgica, ambas associadas à inflamação das vias respiratórias profundas e a gravidade do quadro pode ser agravada por obstruções laríngeas, que intensificam o estresse nos capilares pulmonares (Piotto, 2006).

Derksen *et al.* (2009) propuseram uma hipótese para o desenvolvimento da HPIE, segundo a qual o aumento acentuado da pressão nos vasos pulmonares durante o exercício intenso provocaria alterações nas vênulas, resultando na ruptura de capilares. Esse processo levaria sangramento, promovendo inflamação e acúmulo de hemossiderina nos tecidos, o que contribuiria para a progressão da hemorragia pulmonar induzida por esforço.

O processo etiopatogênico da HPIE envolve uma sequência de eventos iniciados pela hipertensão pulmonar, que leva ao edema das paredes alveolares e à ruptura dos capilares localizados nos alvéolos. Esse rompimento resulta em hemorragia no espaço interalveolar e posterior presença de sangue nas vias respiratório-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

rias, sendo esses sinais mais frequentemente observados nos lobos pulmonares dorso caudais. Além disso, a propensão ao desenvolvimento da HPIE tende a aumentar conforme o animal envelhece (Thomassian, 2005).

Um estudo experimental feito por Birks (1997) investigou que os capilares pulmonares dos cavalos têm poucas rupturas até **75 mmHg,** mas apresentam quebras evidentes com pressões de **100–150 mmHg**, levando à falha estrutural. Logo, o limite está entre **75 e 100 mmHg**, corroborando com a ideia de que pressões acima de 75 mmHg promovem a hemorragia.

Sinais Clínicos

Embora a presença de sangue nas vias aéreas, observada por meio da endoscopia, seja um dos principais indicadores da HPIE, ainda não foi estabelecido um conjunto de sinais clínicos específicos e bem definidos para confirmar o diagnóstico da condição. A maior parte das manifestações clínicas relatadas são inespecíficas e, portanto, insuficientes por si só para caracterizar a doença (Sweeney, Rossier e Ziemer, 1992.

Apesar de a intolerância ao exercício ser frequentemente interpretada como um indicativo clínico da HPIE, estabelecer a frequência com que essa condição é a causa primária da intolerância permanece um desafio (Sweeney, 1991).

A epistaxe, conforme já mencionado, é reconhecida como um sinal clínico da HPIE, manifestando-se tipicamente durante ou logo após o esforço físico, sendo comumente observada ao término da corrida, especialmente quando o animal abaixa a cabeça no paddock. Contudo, o que é frequentemente notado é a frustração das expectativas de resultado devido a uma queda abrupta de performance durante a competição, muitas vezes acompanhada por tosse e/ou aumento da deglutição após esforço intenso ou corrida (Pascoe *et al*., 1981; Birks *et al.,* 2002; Sullivan; Hinchcliff, 2015).

Diagnóstico

A escolha do exame diagnóstico mais adequado para identificar a hemorragia pulmonar induzida por exercício (HPIE) em equinos da raça Puro-Sangue Inglês depende da sensibilidade do método e do intervalo entre o esforço físico e a avaliação (McGorum *et al*., 2007).

A capacidade de diagnosticar a HPIE está intrinsecamente ligada à sua definição. Se a condição for considerada a presença de sangue visível na árvore traqueobrônquica após o exercício, o diagnóstico exige a observação direta desse sangramento por meio de endoscopia, uma ferramenta eficaz e específica para identificar a presença de sangue nas vias aéreas superiores de equinos. No entanto, a ausência de sangue visível imediatamente após o esforço físico na endoscopia não é suficiente para descartar a doença, uma vez que o exame permite uma avaliação completa do trato respiratório superior, possibilitando a detecção de outras condições associadas à epistaxe. Por outro lado, se uma definição mais ampla for adotada, incluindo a identificação de hemossiderófagos nas secreções respiratórias, a confirmação da HPIE pode ser realizada por meio da análise de aspirados traqueobrônquicos ou do fluido obtido pela lavagem broncoalveolar. Estes últimos são considerados exames mais específicos e sensíveis que a endoscopia para este propósito (Sweeney; Rossier; Ziemer, 1992).

O diagnóstico mais confiável da HPIE, de acordo com Thomassian (2005), geralmente é realizado por meio de exame endoscópico. Idealmente, esse procedimento deve ser feito de 30 a 90 minutos após a corrida. Contudo, vale ressaltar que esse diagnóstico pode não ser definitivo, mesmo quando repetido no mesmo animal, em condições de esforço semelhantes, mas em provas distintas. Já Takahashi *et al.* (2001), sugerem que o exame seja feito de 60 a 120 minutos após o exercício, período considerado ideal para que o sangue pulmonar

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

alcance a traqueia (Moore, 1996). De acordo com outros estudos, Hinchliff (2015) afirma que o diagnóstico é realizado entre 30 a 120 minutos após exercício intenso, com sua gravidade classificada de 0 a 4.

De acordo com Pascoe, *et al.* (1981), a avaliação endoscópica deve ser realizada desde a entrada das narinas, passando pela traqueia, pela bifurcação dos brônquios principais, até a região de origem dos bronquíolos. Para categorizar o grau de hemorragia observada durante o exame endoscópico, pode-se empregar o critério apresentado na tabela a seguir:

Tabela 1: Estimativa em graus da HPIE pelo exame endoscópico

GRAU	CARACTERIZAÇÃO DESCRITIVA
0	ausência de sangramento visível
1	traços de sangue no muco traqueal
2	filetes de sangue com menos de 5mm de largura
3	filetes de sangue maiores que 5 mm e menores que 15 mm de largura
4	filetes de sangue maiores que 15 mm de largura
5	hemorragia nasal e/ou presença de sangue abundante e acumulado na traquéia até a orofaringe

Fonte: Pascoe *et al.*, 1981.

Quando decorridos alguns dias, ou até mesmo uma semana, desde a atividade física, as técnicas de lavado representam a abordagem diagnóstica mais apropriada. Em contrapartida, exames como radiografias pulmonares, cintilografia pulmonar e testes de função respiratória são mais eficazes na exclusão de outras afecções respiratórias que possam comprometer o desempenho atlético equino. Contudo, para a confirmação de casos de HPIE, essas metodologias se mostram pouco conclusivas (McGorum *et al*., 2007).

Apesar de a endoscopia ser o método mais utilizado para o diagnóstico da HPIE, é possível que ocorram falsos negativos. Por este motivo, cavalos com suspeita desta enfermidade é indicado a avaliação de hemossiderófagos através de lavado broncoalveolar ou lavado traqueal (Sanchez *et al*., 2020).

A hemossiderina é formada a partir da degradação do grupo heme dos eritrócitos fagocitados por macrófagos após episódios de hemorragia pulmonar, originando os chamados hemossiderófagos (Lessa *et al.,* 2007). Esse acúmulo pode comprometer a função pulmonar, tornando o órgão menos eficiente. A detecção de hemossiderófagos por meio da análise do lavado broncoalveolar é considerada o método diagnóstico mais sensível (Marzahl *et al*., 2020). No entanto, essas células podem permanecer presentes por meses, mesmo em animais que não estão em atividade, devido à lenta depuração pulmonar (Ribas-Neto *et al*., 2010).

Um estudo feito por Cascardo (2025) avaliou a sensibilidade e especificidade do escore total de hemossiderina (THS) em amostras de lavagem traqueal (TWF) para diagnóstico de HPIE em cavalos Puro-Sangue Inglês. Foram definidos valores de corte (30, 138 e 246) conforme histórico clínico, sendo que THS ≥246 confirma sangramento prévio. Concluiu-se que o THS em TWF é uma alternativa viável ao lavado broncoalveolar para diagnóstico e monitoramento da HPIE.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Tratamento

A maioria dos treinadores, proprietários, tratadores, profissionais de pista e veterinários costuma adotar um método específico para tratar a EIPH (hemorragia pulmonar induzida pelo exercício). Assim como ocorre com outras doenças, a existência de múltiplas opções terapêuticas geralmente indica que nenhuma apresenta eficácia garantida em todos os casos. Com tantas alternativas disponíveis, a escolha do tratamento normalmente reflete a interpretação individual do veterinário sobre a origem da EIPH (Birks; Durando; McBride, 2003).

A hemorragia pulmonar é abordada por meio de uma variedade de intervenções e tratamentos. As estratégias terapêuticas incluem o uso de diuréticos (furosemida, entre outros) para desidratação, bem como agentes farmacológicos como anti-hipertensivos, vasodilatadores pulmonares e broncodilatadores. Para diminuir a viscosidade sanguínea, a pentoxifilina é um recurso utilizado. No que diz respeito aos procedimentos, a resistência do fluxo aéreo pode ser reduzida por meio da correção cirúrgica da hemiplegia laríngea e pelo uso de dilatadores nasais. Para tratar a inflamação nas vias aéreas posteriores, são empregados medicamentos anti-inflamatórios. Por fim, a fibrinólise é combatida com inibidores de agregação plaquetária, como o ácido aminocaproico e o ácido tranexâmico. Os mesmos autores também mencionam a inclusão de fitoterápicos e estrógeno no tratamento (Erickson; Poole, 2002).

A furosemida se destaca como um dos diuréticos mais indicados na medicina veterinária, sendo particularmente utilizada no controle da hemorragia pulmonar induzida por exercício (HPIE) em cavalos de corrida. Sua ação terapêutica se baseia na redução das pressões intraluminais dos capilares pulmonares, consideradas a causa fundamental dos episódios hemorrágicos. O medicamento é classificado como um diurético de alça, atuando na Alça de Henle. O seu mecanismo de ação promove a natriurese, a cloriurese e o aumento da excreção de íons hidrogênio, inibindo ativamente o sistema de co-transporte de sódio e cloro, o que resulta em um potente efeito diurético. (Erickson; Poole, 2002; Spinosa, 2017).

Soma et al. (2000) observaram que a eficácia da furosemida na HPIE decresce com a idade do equino, evidenciando uma resposta terapêutica superior em animais mais jovens em comparação com os mais velhos.

A administração de furosemida em doses de 250 a 300 mg, quatro horas antes da corrida, não se mostrou eficaz em prevenir a HPIE em animais previamente negativos para a condição. Da mesma forma, bioflavonóides, apesar de supostamente reforçarem a integridade capilar, e o cromoglicato, suposto estabilizador de membrana de mastócitos, também não demonstraram eficácia na prevenção da HPIE (Reed, 2000).

Reed (2000) sugeriu o repouso como abordagem terapêutica para a HPIE, embora reconhecesse a alta probabilidade de recidiva da condição com o retorno do animal à atividade. Adicionalmente, o autor recomendou a administração de antimicrobianos no tratamento, considerando que o sangue extravasado durante a hemorragia cria um ambiente propício para o desenvolvimento bacteriano.

Plasma Rico em Plaquetas

O plasma rico em plaquetas (PRP) é um concentrado obtido a partir do sangue autógeno do próprio paciente, sendo considerado uma técnica inovadora e de baixo custo, podendo ser feita em locais sem muitos recursos tecnológicos (Vendramin, 2006; DeRossi, 2009; Nixon, 2010). Ele oferece uma forma eficaz de aplicar fatores de crescimento autólogos e componentes celulares em áreas específicas do corpo (Nixon, 2010). As plaquetas, assim como os glóbulos vermelhos e brancos, são produzidas na medula óssea por meio da hematopoiese e fazem parte dos elementos figurados do sangue. A porção líquida do sangue, o plasma, é separada durante o preparo do PRP, que resulta em uma fração rica em plaquetas e outras células benéficas para processos de regeneração tecidual (Costa, 2016).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

O PRP é constituído em três principais componentes: plasma, leucócitos e plaquetas. Consiste em um biomaterial autólogo de plaquetas em um pequeno volume de plasma obtido através da centrifugação do sangue, rico em fatores de crescimento, com ação quimiotáxica, mitogênica, angiogênica, analgésica e anti-inflamatória, exercendo grande influência no processo de reparação e cicatrização de lesões relacionadas a práticas esportivas (Maia, 2009; Foster *et al*., 2009; Abreu *et al*., 2020).

As plaquetas, embora conhecidas principalmente por sua função na hemostasia, também liberam proteínas, citocinas e fatores bioativos que desempenham papel essencial na regeneração tecidual. O plasma rico em plaquetas (PRP), caracterizado por uma concentração plaquetária significativamente superior à fisiológica, promove um ambiente favorável à cicatrização, especialmente em tecidos como tendões, músculos, ligamentos e ossos. No entanto, estudos indicam que concentrações muito elevadas de plaquetas não necessariamente resultam em melhor reparação tecidual, sendo que a eficácia do PRP pode variar conforme a forma de preparo e os componentes presentes na solução (Foster *et al.*, 2009).

De acordo com Pires (2021), o uso do PRP autólogo é um agente promissor na reparação de diversas condições pulmonares. Sendo assim, foi realizado um estudo feito pela mesma, no qual se avaliou 37 cavalos de corrida Puro-Sangue Inglês com HPIE, comparando placebo, controle e instilação intrabrônquica de PRP autólogo, todos tratados com 250 mg de furosemida 4 horas antes da corrida. O grau de sangramento do grupo que recebeu o plasma rico em plaquetas foi significativamente menor nos que não receberam, assim, concluindo que este bioproduto é um coadjuvante promissor no controle da HPIE em cavalos atletas.

Um estudo conduzido por Miranda (2019), com oito cavalos, demonstrou que o protocolo utilizado para a preparação do PRP influencia diretamente a quantidade de plaquetas presentes no produto final. A pesquisa foi realizada a partir de amostras de sangue submetidas a repouso e posteriormente centrifugadas duas vezes, seguindo dois protocolos distintos, que se diferenciavam pelo momento de repouso da amostra (antes ou após a centrifugação). Ambos os métodos de contagem plaquetária apresentaram resultados equivalentes; entretanto, o protocolo que incluía o repouso prévio à centrifugação mostrou-se mais eficiente, por proporcionar maior rendimento de plaquetas íntegras, não submetidas à desgranulação.

Prevenção

Embora as terapias visem prevenir ou limitar a hemorragia pulmonar induzida por exercício (HPIE), a prevenção tem se mostrado ineficaz. As estratégias de tratamento devem focar em limitar o dano pulmonar acumulativo de episódios repetidos de HPIE, moderando a resposta inflamatória causada por sangue e hemossiderina. Os macrófagos alveolares, apesar de serem parte da defesa pulmonar, podem contribuir para a progressão da HPIE e a destruição do parênquima ao sintetizarem substâncias inflamatórias (Birks; Durando; McBride, 2002).

Agentes anti-hipertensivos utilizados em humanos foram avaliados quanto à sua capacidade de prevenir a HPIE. No entanto, o guanabenzo e a clonidina não demonstraram eficácia na prevenção ou na redução da pressão capilar pulmonar em cavalos durante o exercício. Da mesma forma, o enalapril não apresentou impacto na pressão arterial pulmonar sob as mesmas condições de esforço (Muir III *et al*., 2001).

METODOLOGIA

Foram acompanhados sete casos clínicos de equinos da raça Puro-Sangue Inglês que apresentaram hemorragia pulmonar induzida por exercício em um centro de treinamento na região serrana no estado do Rio de Janeiro.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Os animais apresentavam graus variados de HPIE e faziam o uso de Furosemida sempre que submetidos a atividade física, aplicado 4 horas antes do exercício. Os exames endoscópicos eram realizados entre 30-90 minutos após o exercício e o grau de hemorragia foi classificado de acordo com os critérios descritos por Pascoe *et al.* (1981). O PRP foi instilado via endoscópio na altura do brônquio principal esquerdo e direito, sendo 8 mL em cada um. Os animais não foram submetidos a repouso absoluto, porém houve redução no grau de treinamento nos dias imediatamente seguintes à aplicação do PRP, sendo o treinamento gradualmente retomado até o esforço máximo em um prazo entre 7-60 dias, quando foi feito o segundo exame endoscópico.

Para a obtenção do plasma rico em plaquetas o sangue total foi coletado da jugular do equino de forma asséptica em 8 tubos de 4 mL contendo citrato de sódio. Os tubos foram centrifugados por 15 minutos a 700G e em seguida o plasma de cada tubo foi transferido para tubos sem anticoagulante, totalizando quatro tubos de 4 mL cada. Os tubos foram centrifugados novamente a 700G por 10 minutos para a separação do plasma rico em plaquetas, localizado na parte inferior do tubo, que foi aspirado em cada tubo, totalizando 16 mL de PRP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo indicaram que desses 7 equinos tratados com plasma rico em plaquetas, **quatro animais (57,1%) apresentaram melhora de um grau na hemorragia pulmonar induzida por exercício (HPIE)** após o tratamento, enquanto **dois animais (28,6%) apresentaram melhora de dois graus.** Por outro lado, **um único animal (14,3%) apresentou piora de dois graus no escore de HPIE** entre a endoscopia pré e pós-tratamento. Esses resultados reforçam a hipótese de que o PRP atua de forma positiva na reparação tecidual e no controle da inflamação, conforme descrito por **Foster *et al.* (2009)** e **Abreu *et al.* (2020)**, que destacam o potencial regenerativo e anti-inflamatório desse produto autólogo.

A prevalência da HPIE nos animais deste estudo reforça as observações de **Cook (1974), Pascoe, Erickson e O´Dea (1995)** e **Takahashi *et al.* (2001)**, que apontam a intensidade do esforço como principal fator desencadeante da condição, independentemente de sexo ou duração da prova. Todos os animais avaliados eram da raça Puro-sangue Inglês, o que vai ao encontro de relatos de **Hinchcliff *et al.* (2015)**, que identificaram maior prevalência da HPIE nessa raça, particularmente em provas de alta velocidade.

Em relação ao uso de furosemida, todos os animais deste estudo receberam a medicação antes do exercício, como descrito por Erickson e Poole (2002) e Spinosa **(2006)**, com o objetivo de reduzir a pressão intraluminal dos capilares pulmonares. Embora **Pires *et al.* (2021)** tenha demonstrado que a furosemida 4 horas antes da corrida associada ao PRP reduz a gravidade da HPIE, o que concorda com este trabalho, **Reed (2000)** não encontrou efeito preventivo significativo em animais sem histórico prévio da condição, o que sugere que o uso do PRP pode representar um diferencial positivo em casos já diagnosticados.

A via de administração adotada neste estudo consistiu na instilação intratraqueal de PRP por meio de endoscopia, procedimento que também é relatado por **Pires *et al.* (2021)** e **Derossi *et al.* (2009)**, que observaram resultados satisfatórios na reparação tecidual com aplicação local. A eficácia desse método possivelmente está relacionada à alta concentração de fatores de crescimento e propriedades anti-inflamatórias descritas por **Foster *et al.* (2009)** e **Abreu *et al.* (2020)**.

A piora do escore em um dos animais tratados levanta questionamentos sobre possíveis variáveis que influenciam a resposta ao PRP. **Foster *et al.* (2009)** apontam que concentrações excessivas de plaquetas podem não trazer benefícios adicionais e, em alguns casos, até prejudicar o processo de reparação tecidual. Além disso, **Piotto (2006)** destaca que condições como inflamações crônicas das vias aéreas ou obstruções laríngeas podem agravar a fragilidade capilar e reduzir o efeito terapêutico. No caso deste animal, não se pode descartar a influência de fatores individuais ou de protocolo, como tempo de repouso, retomada do treinamento e estado geral de saúde pulmonar.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Outro ponto relevante é a similaridade dos resultados com aqueles descritos por **DeRossi *et al*. (2009)** no uso do PRP em lesões cutâneas de equinos, onde se observou aceleração no processo cicatricial e redução da inflamação local. Essa semelhança reforça a hipótese de que o PRP atua de maneira sistêmica nos mecanismos de reparação tecidual, independentemente do tipo de tecido alvo, desde que aplicado corretamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que a aplicação de plasma rico em plaquetas (PRP) diretamente nos brônquios foi eficaz nesses animais. A maioria dos animais tratados apresentou redução no escore de HPIE, o que sugere que o PRP pode contribuir para a reparação das lesões microvasculares pulmonares e para a modulação da resposta inflamatória associada ao exercício intenso.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. M.; OLIVEIRA, B. G. R. B.; CARVALHO, M. R.; SANTOS, N. C.; MALVEIRA, M. F. L. Uso do plasma rico em plaquetas em úlceras crônicas: protocolo clínico. ***Brazilian Journal of Health Review***, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 19284-19292, nov./dez. 2020.

BIAVA, J. S.; GONÇALVES, R. C.; ZANOTTO, G. M.; FINGER, M. A.; FERREIRA, F. P. P.; BIONDO, A. W. Hemorragia pulmonar induzida por exercício (EIPH) em cavalos Quarto de Milha de provas de tambor e baliza. In: CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA DE MEDICINA VETERINÁRIA, n. 6, 2006. Curitiba. **Resumos [...].** Curitiba: Editora da Conferência, 2006. p. 84-87.

BIRKS, E. K.; DURANDO, M. M.; McBRIDE, S. Exercise-induced pulmonar hemorrage. **The Veterinary Clinics Equine Practice**, v. 19, n. 1, p. 87-100, 2003.

BIRKS, E. K.; MATHIEU-COSTELLO, O.; FU, Z.; TYLER, W. S.; WEST, J. B. Very high pressures are required to cause stress failure of pulmonary capillaries in Thoroughbred racehorses. ***Journal of Applied Physiology***, v. 82, n. 5, p. 1584-1592, 1997.

BIRKS, E. K.; SHULER, K. M.; SOMA, L. R.; MARTIN, B. B.; MARCONATO, L.; DEL PIERO, F.; TELEIS, D. C.; SCHAR, D.; HESSINGER, A. E.; UBOH, C. E. EIPH: Postrace endoscopic evaluation of Standardbreds and Thoroughbreds. ***Equine Veterinary Journal,*** 34, p. 375-378, 2002.

CASCARDO, B.; BERNARDES, C.; SOUZA, G. N. de.; PIRES, N. R.; LESSA, D.A. B.; ALENCAR, N. X. Total hemosiderin score in the tracheal wash fluid when assessing exercise-induced pulmonary hemorrhage in thoroughbred racehorses. **Ciência Animal Brasileira**, Niterói, v. 26, fev. 2025.

COOK, W. R. Epistaxis in the racehorses. **Equine Veterinary Journal**, East Lothian, v. 06, n. 2, p. 45-58, 1974.

COSTA, M. F. de M.; THOMASSIAN, A.; GOMES, T. S.; MAIA, E. Estudo da hemorragia pulmonar induzida por esforço (HPIE) em cavalos de corrida da raça PSI através da análise de 1889 endoscopias respiratórias após corrida. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 12, n. 1-3, p. 89-91, 2005.

COSTA, P. A.; SANTOS, P. Plasma rico em plaquetas: uma revisão sobre seu uso terapêutico. ***RBAC – Revista Brasileira de Análises Clínicas***, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 313-319, 2016.

CRISPE, E. J; LESTER, G. D.; SECOMBES, C. J.; PERERA, D. I. Exercise-induced pulmonary haemorrhage affects raceday performance in thoroughbred horses. **Veterinary Record**, v. 180, n. 11, p. 1-2, 2017.

DEROSSI, R.; COELHO, A. C. A. O.; MELLO, G. S.; FRAZÍLIO, F. O.; LEAL, C. R. B.; FACCO, G. G.; BRUM, K. B. Efeitos do gel de plasma rico em plaquetas na cicatrização de feridas cirúrgicas na pele de cavalos. ***Acta Cirúrgica Brasileira***, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 276-281, 2009

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

DERKSEN, F. J.; WILLIAMS, K. J.; PANNIRSELVAM, R. R.; de FEIJTER-RUPP, H.; STEEL, C. M.; ROBINSON, N. E. Regional distribution of collagen and haemosiderin in the lungs of horses with exercise-induced pulmonary haemorrhage. **Equine Veterinary Journal**, East Lansing, v. 41, n.6, p. 586-591, 2009.

DYCE, K. M., SACK, W. O., WENSING, C. J. G. ***Tratado de anatomia veterinária***. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 834 p.

ERICKSON, H. H.; POOLE, D. C. Exercise-Induced Pulmonary Hemorrhage. In: LEKEUX, P. (ed.). ***Equine respiratory diseases***. Ithaca: International Veterinary Information Service, 2002.

ERICKSON, H. H.; O´DEA, J. C.; PASCOE, J.; ROBINSON, E. N.; SWEENEY, C. R. Exercise-induced pulmonar hemoorhage (EIPH). **Journal of Equine Veterinary Science**, v. 15, n. 11, p. 464-466, 1995.

FOSTER, T. E.; PUSKAS, B. L.; MANDELBAUM, B. R.; GERHARDT, M. B.; RODEO, S. A. Platelet-rich plasma: from basic science to clinical applications. ***The American Journal of Sports Medicine***, Thousand Oaks, v. 37, n. 11, p. 2259-2272, 2009.

GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan LTDA, 1986. 589 p.

HILLIDGE, T. W.; WHITLOCK, T. W. Sex variation in the prevalence of exercise-induced pulmonary haemorrhage in racing quarter horses. **Research in veterinary Science**, v. 40, p. 406-407, 1986.

HINCHCLIFF, K. W.; COUETIL, L. L.; KNIGHT, P. S.; MORLEY, N. E.; ROBINSON, N. E.; SWEENEY, C. R.., VAN ERCK-WESTERGREN, E. Exercise-induced pulmonar hemorrhage in horses: American College of veterinary Consensus Statement. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, Hoboken, v. 29,n. 3, p. 743–758, 2015.

HINCHCLIFF, K. W.; KANEPS, R.; GEOR, E.; VAN ERCK-WESTERGREN. **Equine Sports Medicine and Surgery**: Basic and Clinical Sciences of Equine Athlete. 3 ed, Edinburgh:Saunders Ltd, 2023. 1.440 p.

LESSA, D. A. B.; MORI, E.; VIANA, E. B.; SANTOS, O. J.; MOREIRA, J. F. E.; FERNANDES, W. R. Lavado broncoalveolar em equinos: revisão de literatura. Parte 2: achados citológicos. ***Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR***, Umuarama, v. 10, n. 1, p. 31-38, jan./jun. 2007.

MAIA, L.; SOUZA, M. V. de; ALVES, G. E. S.; JÚNIOR, J. R. R.; OLIVEIRA, A. C. de, ZANDIM, B. M.; SILVA, Y, F. R. S. de. Plasma rico em plaquetas no tratamento de tendinite induzida em equinos: avaliação ultra-sonográfica. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. V. 29, n. 3, p. 241-245, março 2009.

MARZAHL, C.; AUBREVILLE, M.; BERTRAM, C. A.; STAYT, J.; JASENSKY, A. K.; BARTENSCHLAGER, F.; FRAGOSO-GARCIA, M.; BARTON, A. K.; ELSEMANN, S.; JABARI, S.; KRAUTH, J.; MADHU, P.; VOIGT, J.; HILL, J.; KLOPFLEISCH, R.; MAIER, A. Deep learning-based quantification of pulmonary hemosiderophages in cytology slides. ***Scientific Reports***, London, v. 10, p. 9795, 2020.

MCGORUM, B. C.; DIXON, P. M.; ROBINSON, N. E.; SCHUMACHER, J. (ed*.). Equine Respiratory Medicine and Surgery*. 1 ed. Edinburgh: Elsevier, 2007.

MIRANDA, S.; COSTA, M. F. M.; REBOUÇAS, N.; RAMOS, M. T.; LESSA, D. A. B.; ALENCAR, N. X. Protocols for preparation of platelet rich plasma (PRP) in Quarter Horses. Niterói. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 39, n. 8, p. 614-621, 2019.

MOORE, B.R. Lower respiratory tract disease. **Veterinary Clinics of North America Equine Practice**, v.12, n. 3, p.457-473, 1996.

MONTEIRO, T. M. B. dos A.; NUNES, M. B.; CARVALHO, L. P. G. de; ALMEIDA, B. V. M. de; FAUSTINO, J. G.; DIAS, H. M. de M.; BARBOSA, J. P. B. Hemorragia pulmonar induzida por exercício em cavalos de vaquejada na Paraíba. **Academic Journal of Studies in Society, Sciences and Technologies**, João Pessoa, volume 4, edição especial. P. 17, 2023.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

MUIR III, W. W.; SAMS, R. A.; HUBBELL, J. A. E.; HINCHCLIFF, K. W.; GADAWSKI, J. Effects of Enalaprilat on cardiorespiratory, hemodynamic, and hematologic variables in exercising horses. American. **Journal Veterinary Research**. v. 62, n. 7, p. 1008-1013, 2001.

NIXON, A. J. Critical review of the clinical use of PRP and BMAC. In: WORLD VETERINARY ORTHOPAEDIC CONGRESS, 15., 2010, Bologna. **Anais** [...] Bologna: [s.n.], 2010. p. 233-235.

PASCOE, J. R.; FERRARO G. L.; CANNON, J. H.; ARTHUR, D. V. M.; WHEAT, D. V. M. Exercise-induced pulmonary hemorrhage in racing Thoroughbreds: a preliminary study**. American Journal of Veterinary Research,** Chicago, maio, v. 42, n 5, p. 703-707, 1981.

PASCOE, J. R.; ERICKSON, H. H.; O'DEA, J. C. Exercise-Induced Pulmonary Hemorrhage (EIPH). **Journal of Equine Veterinary Science**, v. 15, n. 11, p. 464-466, 1995.

PIOTTO J.R, Hemorragia pulmonar induzida por esforço**. Revista Brasileira de Medicina Veterinária + Equina**, v. 1, n. 3, jan/fev, p.22-25, 2006.

PIRES, N. R.; MIRANDA, S.; COSTA, M. F. M.; RAMOS, C.; BERNARDES, C.; ALENCAR, N.X.; LESSA, D. A. B. Effect of intrabronchial platelet rich plasma on the exercise-induced pulmonary hemorrhage endoscopic score in thoroughbred racehorses using furosemide: a preliminary study. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 73, n. 3, p. 605-612, 2021.

REECE, O. W. **Fisiologia dos animais domésticos**: Dukes. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan LTDA, 2018. 740 p.

REED, S.M.; BAYLY, W.M. **Medicina interna equina**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2000. p 320-367.

RIBAS-NETO, N. de J. B.; DORNBUSCH, P. T.; LEITE, S. C.; CIRIO, S. M.; LUNELLI, D. Comparação entre lâminas citológicas confeccionadas por meio de centrifugação e sedimentação (Suta) de amostras de lavado broncoalveolar de equinos. ***Revista Acadêmica: Ciências Agrárias e Ambientais***, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 291-298, jul./set. 2010.

SANCHEZ, C. M. L.; KOGAN, C.; GOLD, J. R.; SELLON, D. C.; BAYLY, W. M. Relationship between tracheobronchoscopic score and bronchoalveolar lavage red blood cell nunmbers in the diagnosis of exercise-induced pulmonary hemorrhage in horses. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 34, n. 1, p. 322–329, 2020.

SOMA, L.R.; BIRKS E.K.; UBOH C. E.; MAY L.; TELEIS D.; MARTINI J. The effects of frusemide on racing times of Standardbred pacers. Pennsylvania. **Equine Veterinary Journal**, v. 32, n. 4, p. 334-340, 2000.

SPINOSA, H. de S.; GÓRNIAK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SULLIVAN, S.; HINCHCLIFF, K. Update on exercise-induced pulmonary hemorrhage. **Veterinary Clinics of North America: Equine Practice**, Philadelphia, v. 31, n. 1, p. 187-198, 2015.

SWEENEY, C. R. Exercise-induced pulmonary hemorrhage. ***Veterinary Clinics of North America: Equine Practice***, Philadelphia, v. 7, n. 1, p. 93-104, abr. 1991.

SWEENEY, C.R.; ROSSIER, Y.; ZIEMER, E.L. Effect of lung site and fluid volume on results of bronchoalveolar lavage fluid analysis in horses. **American Journal of Veterinary Research**, Chicago, v.53, n. 8, p.1376-1379, 1992.

TAKAHASHI, T.; HIRAGA, A.; OHMURA, H.; KAI, M.; JONES, J. H. Frequency of and risk factors for epistaxis associated with exercise-induced pulmonary haemorrhage in horse: 251, 606 race starts (1992-1997). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Schaumburg, v. 128, n. 9, p. 1462 – 1464, 2001.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos Cavalos**. 4° ed, São Paulo: Editora Varela, 2005. 573 p.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

VENDRAMIN, S. F.; FRANCO, D.; NOGUEIRA, M. C.; PEREIRA, M. S.; FRANCO, R. T. Plasma rico em plaquetas e fatores de crescimento: técnica de preparo e utilização em cirurgia plástica. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 33, n. 1, p. 24-28, Jan./Fev. 2006.

WEST, J. B.; MATHIEU-COSTELLO, O. Stress failure of pulmonary capillaries as a mechanism for exercise-induced pulmonary haemorrhage in the horse. California, ***Equine Veterinary Journal,*** v. 26, n. 6, p. 441- 447, 1994.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

SENCIÊNCIA DE PEIXES E AVALIAÇÃO DE DOR: IMPLICAÇÕES ÉTICAS E CIENTÍFICAS NO MANEJO AQUÍCOLA

Anny Ramos Mathias, annyrthias@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO.

Beatriz Rodrigues Sturm, beatrizsturm@unifeso.edu.br, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO.

Flávia Aline Andrade Calixto, flavialinecalixto@unifeso.edu.br, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Saúde alimentar - higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal

RESUMO

A discussão sobre a senciência dos peixes tem ganhado crescente atenção no meio científico e no setor aquícola, à medida que evidências apontam para a capacidade desses animais de sentir dor e experimentar estados afetivos. A senciência, compreendida como a habilidade de um organismo perceber e responder conscientemente a estímulos, desafia antigos paradigmas sobre a insensibilidade dos peixes e demanda mudanças no manejo e nas práticas de abate. O presente estudo teve como objetivo revisar criticamente a literatura científica recente sobre a capacidade sensorial e comportamental dos peixes relacionada à dor, destacando as implicações éticas para a piscicultura. A metodologia consistiu em uma revisão teórica narrativa com base em artigos científicos indexados nas bases *Scopus*, *PubMed* e *SciELO*, publicados entre 2010 e 2024. Foram analisados estudos neurofisiológicos e comportamentais que demonstram reações consistentes à dor, como alterações ventilatórias, evasão e aprendizado associativo. Os resultados apontam que diversas espécies de peixes possuem nociceptores funcionais, estruturas cerebrais envolvidas no processamento de estímulos aversivos e padrões de resposta que indicam mais do que simples reflexos. Tais achados reforçam a necessidade de se adotar medidas de bem-estar animal no cultivo e abate, como a utilização de métodos de insensibilização e o monitoramento das condições de criação. A inclusão dos peixes nas legislações de bem-estar animal é recomendada por entidades internacionais, como a OIE (Organização Mundial de Saúde Animal), sendo respaldada por estudos como os de Sneddon (2015), Braithwaite e Boulcott (2007) e Chandroo, Duncan e Moccia (2004). Conclui-se que o reconhecimento da senciência dos peixes representa um avanço no tratamento ético das espécies aquáticas, exigindo a reavaliação de práticas produtivas e a ampliação do debate sobre o sofrimento animal em ambientes aquáticos.

Palavras-chave: bem-estar animal; piscicultura; neurobiologia da dor.

REFERÊNCIAS

BRAITHWAITE, V. A.; BOULCOTT, P. Pain perception, aversion and fear in fish. Diseases of Aquatic Organisms, v. 75, n. 2, p. 131-138, 2007.

CHANDROO, K. P.; DUNCAN, I. J. H.; MOCCIA, R. D. Can fish suffer?: perspectives on sentience, pain, fear and stress. Applied Animal Behaviour Science, v. 86, n. 3-4, p. 225-250, 2004.

SNEDDON, L. U. Pain in aquatic animals. Journal of Experimental Biology, v. 218, p. 967-976, 2015.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

DETERMINAÇÃO PRELIMINAR DA PRODUÇÃO LACRIMAL NORMAL EM CABRA DA RAÇA SAANEN (*CAPRA AEGAGRUS HIRCUS*)

Ramon Oliveira Araujo Soares Lima, oaslima08@hotmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Isabela Nogueira Nascimento, isabelanogueira06@icloud.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

João Pedro Leite Liberatori, jleiteliberatori@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Luis Filipe Moreira Coutinho Costa, luisfilipemoreira07@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Karina da Silva Delfino, karinadelfino2@gmail.com, Médica Veterinária – CAPRIANA.

Daniela Mello Vianna Ferrer, dmvferrer@gmail.com, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Na caprinocultura, as patologias oculares são os principais motivadores de perda econômica e bem-estar animal, em sistemas de produção intensiva de caprinos leiteiros. O teste lacrimal de Schirmer é capaz de detectar a ocorrência de oftalmopatias, que outrora não eram tão notáveis. Porém, a carência de informações na área de oftalmologia caprina como parâmetros médios de produção de lágrimas, torna a detecção de patologias oculares um grande desafio. Este trabalho visa determinar de forma preliminar, a produção lacrimal normal em cabras da raça Saanen (*Capra aegagrus hircus*), além de conscientizar sobre a importância dos testes oculares para auxílio da sua sanidade. Em uma granja de cabras leiteira da raça Saanen, de criação intensiva, foram avaliadas 83 cabras adultas, em fase de produção. Apenas os animais sãos, sem nenhumas alterações oculares evidentes ou qualquer outra alteração no estado sanitário foram avaliados. Os animais foram contidos e realizado o teste lacrimal de Schirmer com uma tira de papel filtro, em ambos os olhos de cada animal, com leitura da medição a um minuto e a dois minutos. Os resultados obtidos nas leituras das médias de um minuto no olho esquerdo foi 13mm/min e no olho direito 13mm/min, enquanto, aos dois minutos no olho esquerdo foi 18mm/min e no olho direito 16mm/min. De acordo com o teste "t" de Student, a nível de 5% de significância, não houve uma diferença significativa da média dos valores medidos em milímetro (mm) no teste Lacrimal de Schirmer em caprinos da raça Saanen, em ambos os olhos e nem entre o tempo de leitura de um minuto e dois minutos. A realização dos testes oftálmicos, como o teste lacrimal de Schirmer, para detecção de oftalmopatias em caprinos, e de extrema importância, para um tratamento prévio ser implementado, preservando o seu bem-estar e evitando perdas econômicas ao produtor.

Palavras-chave: Lágrima; Diagnóstico; Caprino.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

A caprinocultura tem se expandido de forma consistente mundialmente, impulsionada pela crescente demanda por leite e carne de cabra, assim como pela valorização de produtos derivados, como queijos artesanais, iogurtes e cosméticos à base de leite caprino. Em países como Índia, China e Nigéria, a produção caprina desempenha papel fundamental na segurança alimentar e no sustento de comunidades rurais. Além disso, a rusticidade e adaptabilidade dos caprinos a diversos ambientes tornam essa atividade atraente tanto para pequenos produtores quanto para propriedades comerciais com mais tecnologia.

No Brasil, a caprinocultura também apresenta crescimento expressivo, especialmente em regiões como o Nordeste, tradicional na criação de caprinos, mas também no Sul e Sudeste, onde raças leiteiras especializadas, como a Saanen, vêm conquistando espaço. O incentivo ao consumo de leite de cabra, por suas propriedades nutricionais e boa digestibilidade, aliado ao surgimento de cooperativas e agroindústrias, tem favorecido o aumento da produção caprino leiteira em território nacional. Programas de assistência técnica e genética também contribuem para melhorar a produtividade e a qualidade do rebanho nacional.

Com o aumento da produção em sistemas intensivos, a atenção à sanidade dos animais torna-se ainda mais crucial. Entre as raças leiteiras, a Saanen é uma das mais utilizadas devido à alta produção de leite, mas também pode ser mais suscetível a determinadas enfermidades, inclusive as oculares, quando submetida a manejo inadequado ou ambientes que favoreçam a disseminação de patógenos.

No âmbito das doenças oculares, destacam-se a ceratoconjuntivite infecciosa e a ceratoconjuntivite seca como importantes causas de desconforto e prejuízos produtivos. A ceratoconjuntivite infecciosa, provoca inflamação e dor, podendo levar à redução temporária da visão e consequente queda no desempenho produtivo. Já a ceratoconjuntivite seca caracteriza-se pela deficiência na produção lacrimal, gerando ressecamento ocular, irritação e predisposição a infecções secundárias.

A ocorrência dessas patologias pode ser favorecida por fatores como alta densidade de animais, poeira, ventilação inadequada e exposição solar excessiva. Em sistemas intensivos, onde os animais permanecem mais tempo confinados, a vigilância constante da saúde ocular deve ser prioridade, pois lesões não tratadas podem evoluir rapidamente e comprometer a visão de forma irreversível.

Nesse contexto, a profilaxia assume papel estratégico para manter o bem-estar dos caprinos e prevenir quedas na produção. Entre os possíveis métodos para monitorar a saúde ocular, destaca-se o teste lacrimal de Schirmer como um exame simples e objetivo, capaz de avaliar a produção lacrimal e identificar precocemente patologias oculares nos animais.

A detecção precoce por meio desse teste permite que intervenções sejam feitas antes que as lesões se agravem, reduzindo o sofrimento dos animais, preservando o bem-estar e prevenindo quedas na produção de leite. Animais com visão saudável conseguem se alimentar, se locomover e interagir melhor com o rebanho, mantendo um comportamento mais ativo e produtivo.

Portanto, investir na profilaxia e no monitoramento do sistema ocular, aliado a um manejo sanitário e nutricional adequado, é fundamental para garantir o bem-estar de cabras Saanen em sistemas intensivos. A adoção de medidas preventivas, como o uso rotineiro do teste de Schirmer, não apenas protege a saúde ocular, mas também contribui para maximizar a produtividade e a rentabilidade da atividade caprina no Brasil e no mundo.

JUSTIFICATIVA

Devido à evolução da caprinocultura no Brasil e à ascensão da popularidade e aceitação dos produtos lácteos derivados do leite de cabra pelos consumidores, a necessidade de cuidados com o rebanho nacional aumenta concomitantemente. Sendo assim, é notório o aumento de patologias no rebanho nacional, principal-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

mente, devido ao tipo de sistema de confinamento que podem facilitar o aparecimento de doenças oculares como úlceras, ceratites etc.

Por esse motivo, o Teste de Lacrimal de Schirmer demonstra ser muito importante para a rotina de cuidados profiláticos nas produções de caprinos leiteiros, pois é capaz de detectar a ocorrência de oftalmopatias que outrora não eram tão notáveis. Porém, a carência de informações na área de oftalmologia caprina como parâmetros médios de produção de lágrimas, torna a detecção de patologias oculares um grande desafio.

Tendo assim o comprometimento do bem-estar animal, influenciando diretamente na capacidade de produção leiteira, reduzindo lucros e produtividade dos produtores, podendo também acarretar casos mais graves onde haverá necessidade do animal afetado passar por uma enucleação de globo ocular.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Determinar de forma preliminar a produção lacrimal normal em cabras da raça Saanen (*Capra aegagrus hircus*).

Objetivos específicos

- Estudar as principais de causas de aumento da produção de lagrimas em caprinos da raça Saanen;
- Avaliar a ocorrência de problemas oculares que podem ocorrer caprinos leiteiros da raça Saanen criados em sistema de produção intensivo;
- Conscientizar sobre a importância dos testes oculares para o auxílio da sanidade de caprinos leiteiros.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A raça Saanen (Figura 01) tem origem na Suíça, mais precisamente na capital, Berna, e em Appenzell, um cantão histórico do país (Lopes, 2012; Medeiros *et al.*, 2008).

Figura 01 – Exemplares de cabras da raça Saanen



Fonte: agrosaber.com.br, 2021.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Essa raça é muito explorada no continente europeu e norte americano, possuindo uma média de 3,0 kg de leite por dia, com seu período de lactação variando de 8 a 10 meses e possuindo um elevado teor de gordura, 3,0 a 3,5%, valorizando assim o produto obtido. Já em território nacional, a média de produção vem variando entre 2,5kg a 4,9kg em uma lactação de aproximadamente 260 a 305 dias (Lopes, 2012; Pereira, 2008).

A raça Saanen é especializada em produção leiteira, devido a esse arquétipo se faz de suma importância o cuidado com alimentação e bem-estar desses animais (Nogueira *et al.*, 2010).

A indicação do uso de leite de cabra por médicos, tem sido um dos principais motivadores para o crescimento da caprinocultura (Ribeiro; Ribeiro, 2001).

O leite de cabra tem propriedades nutricionais e terapêuticas notórias e reconhecidas mundialmente por médicos, pesquisadores e os próprios consumidores, sendo rico em proteínas, gordura, lactose, vitaminas e sais minerais, tendo certas particularidades quando comparado ao leite de vaca (Correia; Borges, 2009).

Atualmente, o leite de cabra surge como uma alternativa viável para pessoas alérgicas ao leite de vaca, podendo ser utilizado na fabricação queijos (Figura 02), doces, sorvetes, iogurtes, leites (*in natura*, UHT, em pó), cosméticos entre outros derivados (Haenlein, 2001; Katiki; Bonassi; Roça, 2006; Martins *et al.*, 2007). Sendo nos últimos anos, um dos focos de atenção dos consumidores devido as suas propriedades nutracêuticas e hipoalergênicas (Villalobos, 2005).

Figura 02 - Queijo Boursin de leite de cabra



Fonte: queijosgeneve.com.br, 2025.

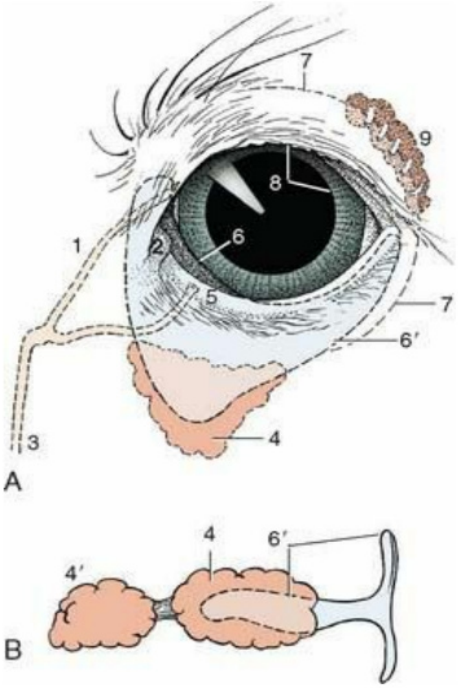
Segundo Kongo, Gomes e Malcata (2006) e Slačanac *et al.* (2010), a fabricação de leites fermentados caprinos probióticos, já demonstra uma possibilidade para o futuro, visto que uma das alternativas seria o uso de cepas específicas de bactérias probióticas associadas ao leite de caprino.

O aparelho lacrimal é constituído pela glândula lacrimal e seus ductos, glândulas tarsais, o saco ou lago lacrimal, e o ducto nasolacrimal (De Andrade, 2014).

As estruturas anexas que compõem o aparelho lacrimal, são: carúncula lacrimal, ducto nasolacrimal, glândula da terceira pálpebra, glândula lacrimal, glândulas tarsais, ponto lacrimal, saco lacrimal ou lago lacrimal e terceira pálpebra (Figura 03) (Dyce; Sack; Wensing, 2010).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 03 – Anatomia do aparelho ocular do cão. A, Olho esquerdo do cão exibindo a terceira pálpebra e o aparelho lacrimal. B, Cartilagem isolada da terceira pálpebra e glândulas associadas de um suíno. 1, canalículo superior; 2, carúncula lacrimal; 3, ducto nasolacrimal; 4, glândula da terceira pálpebra; 4′, glândula profunda da terceira pálpebra; 5, ponto lacrimal; 6, terceira pálpebra; 6', cartilagem da terceira pálpebra; 7, posição do fórnix conjuntival; 8, pupila; 9, glândula lacrimal



Fonte: Dyce; Sack; Wensing, 2010.

A glândula lacrimal, tem seu formato tubuloalveolar e está posicionada entre as estruturas do bulbo do olho e a parede dorsotemporal da órbita. Em todos os mamíferos domésticos sua secreção tem aspecto seroso, apenas com exceção dos suínos, no qual é mucosa (Konig; Liebich, 2016).

O ponto lacrimal é dividido em superior e inferior, são aberturas que dão origem ao canículo superior e canículo inferior, que posteriormente são responsáveis por formar o ducto nasolacrimal. Esses pontos lacrimais, são aberturas na borda da pálpebra, de ambos os lados da carúncula lacrimal, tendo seu segmento um canalículo curto e estreito que é responsável por carrear a lágrima até o ducto nasolacrimal (Dyce; Sack; Wensing, 2010).

O saco lacrimal ou lago lacrimal, o qual é similar a uma fossa que tem formato de funil no interior do osso lacrimal. Esse saco circunda a carúncula lacrimal, revestido pelo segmento palpebral do músculo orbicular do olho (Dyce; Sack; Wensing, 2010; Konig; Liebich, 2016).

O ducto nasolacrimal, tem início no saco lacrimal, estendendo-se rostralmente até chegar na narina. É um ducto mais longo se comparado aos canículos dos pontos lacrimais, tendo sua porção final bem evidente no assoalho vestibular da narina (Dyce; Sack; Wensing, 2010).

A glândula lacrimal tem como função a produção de lágrimas em resposta ao estímulo nervoso do sistema parassimpático, as lágrimas então fluem percorrendo a superfície da córnea e são drenadas por ductos que as levam ao sentido do fórnix dorsal do saco lacrimal (Dyce; Sack; Wensing, 2010; Klein, 2014). As lágrimas são responsáveis pela remoção de substâncias estranhas, também conseguem nutrir a córnea com alguns nutrientes (Dyce; Sack; Wensing, 2010).

A produção lacrimal dos animais representa um fator importante para a normalização do sistema ocular, a fim de evitar patologias oculares (Hartley; Williams; Adams, 2006; Ribeiro *et al.*, 2010).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Caprinos no geral, apresentam uma maior atividade quando estão próximos ao meio-dia, sendo assim, torna-se sugestivo que valores relacionados a produção lacrimal sejam reduzidos gradativamente ao anoitecer (Piccione *et al.*, 2008).

O lago lacrimal ou saco lacrimal realiza a captação de todo o conteúdo aquoso do aparelho lacrimal, essa estrutura representa a terminação caudal do ducto nasolacrimal (Dyce; Sack; Wensing, 2010; Klein, 2014).

Os pontos lacrimais são responsáveis por escoar o líquido lacrimal captado pelo lago lacrimal através de canículos, levando esse conteúdo até o ducto nasolacrimal (Dyce; Sack; Wensing, 2010).

O ducto nasolacrimal tem como finalidade transportar o conteúdo recebido pelos pontos lacrimais, até desembocar na cavidade nasal do animal (De Andrade, 2014; Dyce; Sack; Wensing, 2010).

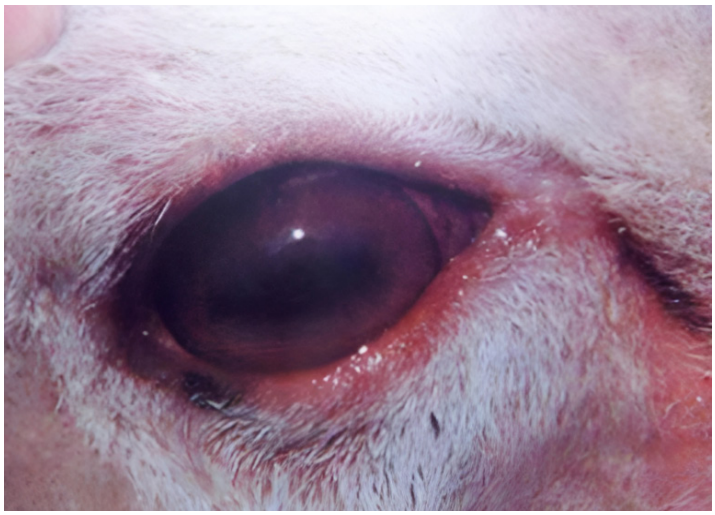
Por último, o filme lacrimal também conhecido como lágrima, é uma camada essencial para proteção das conjuntivas palpebrais e à superfície ocular (De Andrade, 2014).

O bem-estar animal representa um pilar primordial para o sucesso de qualquer produção animal, pois influencia diretamente nos resultados apresentados, sendo assim, um fator determinante para o aumento da produção e lucratividade do negócio. As oftalmopatias são afecções rotineiras em um sistema de produção de caprinos leiteiros, a ceratoconjuntivite infecciosa faz-se uma das doenças mais importantes na rotina dos pequenos ruminantes (Ribeiro *et al.*, 2010).

A micoplasmose, é uma patologia infecciosa que tem origem através de microrganismos da classe Mollicutes e dos gêneros *Mycoplasma* e *Ureaplasma*. Essa doença foi classificada como uma das mais importantes nos caprinos, resultando em perdas econômicas no Continente Africano e em alguns países na Europa (Gregory *et al.*, 2003).

A ceratoconjuntivite infecciosa (Figura 04), conhecida mundialmente como doença do “olho rosa” ou “pink eye”, caracterizada pela reação inflamatória do interior das pálpebras, inflamação da conjuntiva, aumento no lacrimejamento, blefaroespasmo (piscar excessivo devido a contração involuntária dos músculos do sistema ocular), fotofobia, descargas oculares purulentas, ulceração de córnea, hiperemia da esclera e pannus e opacidade da córnea (Figura 05) (Biswas; Saifuddin, 2017; De Santana *et al.*, 2011).

Figura 04 – Ceratoconjuntivite infecciosa em caprino



Fonte: cpt.com.br, 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 05 - Conjuntivite com opacidade da córnea e hipópio da câmara anterior



Fonte: El-Tookhy, 2013.

Sendo essa uma doença altamente contagiosa, pode infectar cerca de 80% do rebanho em até três semanas. Os agentes etiológicos mais comuns da CCI (ceratoconjuntivite infecciosa) são o *Mycoplasma* e *Chlamydia*, infectando principalmente os pequenos ruminantes, como as cabras (Biswas; Saifuddin, 2017).

O exame oftalmológico é uma extensão do exame físico dos animais. Normalmente, os exames que podem ser realizados para a avaliação ocular em animais domésticos, além do exame visual do olho, para a observação das caraterísticas e simetrias oculares, temos os exames de reflexos oculares (pupilares e palpebrais), testes para avaliação da visão, oftalmoscopia direta ou indireta (fundo de olho), tonometria (pressão ocular), colírio de fluoresceína (integridade da córnea e ducto lacrimal), teste lacrimal de Schirmer (avaliação da produção de lagrimas) citologia ocular e "Swabs" para cultura e antibiograma (Brooks, 2005; De Andrade, 2014; Grahn, 2002; Speirs, 1999).

O Teste Lacrimal de Schirmer (STT) teve origem em 1903 e foi inventado pelo oftalmologista alemão Otto Schirmer para medir a quantidade de produção de lágrima (Hartley; Williams; Adams, 2006; Ribeiro *et al.*, 2010). Atualmente, existem poucos trabalhos relacionados a padronização dos parâmetros para o STT em caprinos (Piccione *et al.*, 2008).

O Teste lacrimal de Schirmer é um teste para avaliação semiquantitativa da produção de lágrima (em milímetros) que é produzida pelos olhos durante um minuto (De Andrade, 2014). Este teste deve ser feito antes de ser colocado nenhum tipo de medicamento nos olhos para não interferir no resultado (Brooks, 2005).

O teste lacrimal é o exame feito para medir a quantidade de lágrima produzida pelo olho do animal, em um minuto sem dessensibilização da superfície ocular pela colocação do papel-filtro na pálpebra inferior temporal de cada olho, sendo removida, após um minuto e assim mensurada pela extensão da parte umedecida pela lágrima (Brooks, 2005; De Andrade, 2014; Grahn, 2002). Este teste é feito pelo uso de uma tira de papel-filtro do tipo Whatman número 41 com marcação, que pode ser encontrada comercialmente, sendo de uso específico para esse exame (De Andrade, 2014; Grahn, 2002).

Este teste consiste em utilizar uma tira de papel de filtro Whatman n °41 (Figura 06), com dimensões de 5mm de largura x 60mm de comprimento, que deverá ser posicionada no fórnice conjuntival inferior do animal por um minuto. A parte umedecida desse papel será posteriormente medida na régua milimetrada que vem marcada na própria tira e os resultados deverão ser lidos como milímetros por minuto (mm/min), obtendo assim a taxa de produção lacrimal do animal (Hartley; Williams; Adams, 2006; Ribeiro *et al.*, 2010).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 06 - Tiras de papel-filtro do tipo Whatman



Fonte: Fiedler, 2021.

Atualmente, existem poucos trabalhos relacionados a padronização dos parâmetros para o STT em caprinos. Caprinos no geral, apresentam uma maior atividade quando estão próximos ao meio-dia, sendo assim, torna-se sugestivo que valores relacionados a produção lacrimal sejam reduzidos gradativamente ao anoitecer (Piccione *et al.*, 2008).

De acordo com Ribeiro *et al.* (2010), foram utilizados três grupos para análise da produção de lagrimas através do teste lacrimal de Schirmer, em um tempo de um minuto de leitura, sendo o primeiro de cabras com 45 dias de idade, o segundo com cabras de 180 dias de idade e o terceiro com cabras de 549 dias de idade. Os valores entre o olho direito e o olho esquerdo dos animais de 45 e 180 dias de idade não apresentaram grande variação, (10.20 ± 0.39 mm/min OD / 10.58 ± 0.44 mm/min OE) para animais de 45 dias e (14.59 ± 0.42 mm/min OD / 15.09 ± 0.28 mm/min OE) para animais de 180 dias, porém nos animais de 549 dias apresentaram uma leve variância (13.13 ± 0.53 mm/min OD / 14.49 ± 0.60 mm/min OE).

METODOLOGIA

O presente experimento foi realizado em uma granja de cabras leiteira da raça Saanen, de criação intensiva, no município de Sapucaia, Estado do Rio de Janeiro, entre os meses de abril a julho de 2025. Foram submetidas a esta pesquisa 83 caprinos da raça Saanen, sendo estas fêmeas adultas, em fases de produção. A pesquisa foi realizada apenas com animais sãos, sem nenhumas alterações oculares evidentes ou qualquer outra alteração do seu estado sanitário.

As cabras foram contidas através da contenção mecânica pela coleira individual e colocados no brete de contenção para pequenos ruminantes (Figura 07A). Após a contenção da cabeça (Figura 07B), foi iniciado o procedimento do Teste Lacrimal de Schirmer (STT), que foi usado para medir e assim, determinar a produção de lágrimas de cada olho em todos os animais avaliados.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 07 - (A) Cabra contida no brete de contenção e (B) Contenção da cabeça para a realização do teste



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Para a realização do Teste Lacrimal de Schirmer foi utilizado uma tira comercial de papel filtro do tipo Whatman com dimensões de 5mm de largura x 60mm de comprimento, a qual tem uma parte inserida no saco conjuntival do olho do animal (Figuras 08 e 09). A tira de papel permaneceu em cada olho por dois minutos, para a correta absorção da secreção lacrimal, sendo a parte umedecida do papel medida há um minuto e depois ao final de dois minutos, na régua milimetrada que vem marcada na própria tira (Figuras 10 e 11), a fim de se obter com os resultados da taxa de produção lacrimal.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 08 - Colocação da tira de papel-filtro para o teste de Schirmer em uma cabra



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Figura 09 - Realização do teste de Schirmer em uma cabra



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 10 - Tiras de papel filtro para o teste lacrimal de Schirmer com a marcação (setas) da produção de lágrima de uma cabra após a realização do exame em ambos os olhos



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Figura 11 - Medição da produção de lágrima com a fita de Schirmer (seta)



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Todos os dados obtidos durante os testes serão colocados em planilhas do Excel para as futuras análises estatísticas.

Os estudos estatísticos foram traçados através do cálculo matemático tradicional, para os valores de média, sendo que para diferença de média entre os olhos esquerdo e direito em 1 minuto e dois minutos, foi aplicado o teste "t" de *Student*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das médias dos valores do Teste Lacrimal de Schirmer para 83 cabras da raça Saanen em fase de produção foram para a leitura em um minuto, em ambos os olhos direito e esquerdo 13 mm/min, enquanto, para a leitura em dois minutos foi para o olho esquerdo (OE) de 18 mm/min e para o olho direito (OD) de 17 mm/min, que de acordo com o estudo apresentado por Ribeiro *et al.* (2010) em cabras com 549 dias com a leitura do tempo de um minuto, os valores das médias do teste de Schirmer para o OD foi de 13.13 ± 0.53 mm/min e para o OE foi de 14.49 ± 0.60 mm/min.

Os valores médios obtidos para a produção de lagrimas tanto para os olhos esquerdo quanto para o direito na leitura de um minuto, não apresentou diferença, entretanto, os valores médios obtidos na leitura de dois minutos apresentaram uma leve variância, que de acordo com Ribeiro *et al.* (2010), animais de 549 dias apresentaram uma leve variância nos valores das médias do teste lacrimal de Schirmer em um tempo de leitura de um minuto (13.13 ± 0.53 mm/min OD / 14.49 ± 0.60 mm/min OE).

Na análise estatística, de acordo com o teste "t" de Student, a nível de 5% de significância, não houve uma diferença significativa da média dos valores medidos em milímetro (mm) no teste lacrimal de Schirmer em caprinos da raça Saanen. A média de produção de lágrimas por um período de 2 minutos, em tira de papel filtro graduada, tanto no olho esquerdo (OE - 2min) quanto no olho direito (OD - 2min) foi significativamente a mesma do que a média de produção de lágrimas por um período padrão de 1 minuto, respectivamente tanto no olho esquerdo (OE - 1min) quanto no olho direito (OD - 1min), nos 83 caprinos analisados, entretanto, não foi encontrado nenhum dado na literatura disponível, referente que a essa análise estatística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A determinação dos valores do teste lacrimal de Schirmer em cabras leiteiras representa uma ferramenta essencial para a oftalmologia veterinária, pois fornece parâmetros corretos para a avaliação da produção normal de lágrima pelas glândulas lacrimais.

Esse monitoramento é fundamental não apenas para o diagnóstico precoce de alterações oculares, como ceratoconjuntivite seca e processos inflamatórios, mas também para aplicar medidas terapêuticas mais eficazes. Além disso, o estabelecimento de valores de referência específicos para a espécie caprina e suas fases de produção, permite uma maior avaliação clínica, pois sabe se que os fatores fisiológicos, ambientais e de manejo podem influenciar diretamente a secreção lacrimal desses animais. Portanto, o uso do teste de Schirmer em cabras leiteiras vai ajudar na sua saúde ocular, e assim contribuindo para o seu bem-estar e na produtividade do rebanho.

Sendo assim, foi demonstrado que a profilaxia através do teste lacrimal de Schirmer é uma solução viável, visto que é um teste rápido, barato e não invasivo, onde os animais demonstraram um grau de agitação extremamente leve. Também foi demonstrado a capacidade do teste de prevenir doenças oculares através da detecção precoce das mesmas.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Por fim, fica em aberto a possibilidade da realização de outros testes como tonometria, fluoresceína, entre outros testes rápidos e não invasivos nas rotinas dos animais, a fim de obter valores fisiológicos normais para os mesmos nesses animais.

REFERÊNCIAS

BISWAS, D.; SAIFUDDIN, A. K. M. Effect of different treatment patterns on infectious keratoconjuctivitis in goats. **Wayamba Journal of Animal Science**, v. 9, p. 1603-1609, 2017.

BROOKS, D. E. Oftalmologia para veterinários de equinos. São Paulo, SP: Roca, 2005. p. 16-19.

CORREIA, R. T. P.; BORGES, K. C. Posicionamento do consumidor frente ao consumo de leite de cabra e seus derivados na cidade de Natal-RN. **Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes**, v. 64, n. 366, p. 36-43, 2009.

DE ANDRADE, A. L. Semiologia do Sistema Visual dos Animais Domésticos. In: FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária:** a arte do diagnóstico. 3 ed. São Paulo: ROCA editora, 2014. p.543.

DE SANTANA, A. F.; MAGALHÃES, V. R.; BITTENCOURT, C. N.; DA SILVA, I. P. Eficiência do nitrato de prata 4% e da oxitetraciclina spray no controle de ceratoconjuntivite em caprinos e ovinos no semi-árido baiano. **PUBVET**, v.5, n.29, Ed. 176, Art. 1189, p. 1-10, 2011.

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p.343-397 e 526-527.

GRAHN, B. Exame Clínico do Sistema Visual. RADOTITS, O. M; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002. p. 433-434.

GREGORY, L.; CARDOSO, M. V.; BIRGEL JR, E. H.; TEIXEIRA, S. R.; SOUZA, R. M.; PACHECO, W. A.; BIRGEL, E. H.; BENESI, F. J. Surto de Ceratoconjutivite Infecciosa dos caprinos causada por *Mycoplasma conjunctivae* em caprinos adultos, criados no estado de São Paulo. **Arquivos do Instituto Biológico**, v. 70, n. 2, p. 179-181, 2003.

HAENLEIN, G. F. W. Past, present, and future perspectives of small ruminant dairy research. **Journal of dairy science**, v. 84, n. 9, p. 2097-2115, 2001.

HARTLEY, C.; WILLIAMS, D. L.; ADAMS, V. J. Effect of age, gender, weight, and time of day on tear production in normal dogs. **Veterinary Ophthalmology**, v. 9, n. 1, p. 53-57, 2006.

KATIKI, L. M.; BONASSI, I. A.; ROÇA, R. D. O. Aspectos físico-químicos e microbianos do queijo maturado por mofo obtido da coagulação mista com leite de cabra congelado e coalhada congelada. **Food Science and Technology**, v. 26, p. 740-743, 2006.

KLEIN, B. G. **Cunningham tratado de fisiologia veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. p.129-130.

KONGO, J. M.; GOMES, A. M.; MALCATA, F. X. Manufacturing fermented goat milk with a mixed starter culture of *Bifidobacterium animalis* and *Lactobacillus acidophilus* in a controlled bioreactor. **Letters in Applied microbiology**, v. 42, n. 6, p. 595-599, 2006.

KONIG, H. E.; LIEBICH, H.-G. **Anatomia dos Animais Domésticos**. 6 ed. Porto Alegre: ARTMED editora, 2016. p. 596, 597, 598.

LOPES, J. J. **Efeito do ambiente sobre as respostas fisiológicas de caprinos Saanen e seus mestiços com raça Boer no Semiárido Paraibano**. 2012. 31f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos, Patos, PB, 2012.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

MARTINS, E. C.; WANDER, A. E.; CHAPAVAL, L.; BOMFIM, M. A. D. O mercado e as potencialidades do leite de cabra na cidade de Sobral: a visão do consumidor. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 7, 2007, Fortaleza, Agricultura familiar, políticas públicas e inclusão social, **Anais...**, Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, p. 15, 2007. 1CD-ROM.

Medeiros, L. F. D.; Vieira, D. H.; de Oliveira, C. A.; de Mello, M. R. B.; Lopes, P. R. B.; Scherer, P. O.; Ferreira, M. C. M. Reações fisiológicas de caprinos das raças Anglo-nubiana e Saanen mantidos à sombra, ao sol e em ambiente parcialmente sombreado. **Boletim de Indústria Animal**, v. 65, n. 1, p. 7-14, 2008.

NOGUEIRA, D. M.; ELOY, A. M. X.; DE SÁ, C. O.; JÚNIOR, E. S. L.; FIGUEIREDO, H. O. S.; DE SÁ, J. L.; DE SOUSA, P. H. F. Manejo reprodutivo. In: VOLTOLINI, T. V. **Produção de caprinos e ovinos no semiárido**. Petrolina: Embrapa semiárido, 2010. p. 398.

PEREIRA, G. M. **Avaliação do comportamento fisiológico de caprinos da raça Saanen no Semi-árido Paraibano**. 2008. 34f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos, Patos, PB, 2008.

Piccione, G.; Giannetto, C.; Casella, S.; Caola, G. Circadian activity rhythm in sheep and goats housed in stable conditions. **Folia biologica (Kraków)**, v. 56, n. 3-4, p. 133-137, 2008.

RIBEIRO, A. P.; PISO, D. Y. T.; PADUA, I. R. M.; SILVA, M. L.; LAUS, J. L. Intraocular pressure and tear secretion in Saanen goats with different ages. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 30, n.9, p. 798-802, 2010.

RIBEIRO, E. L. A.; RIBEIRO, H. J. S. S. Uso nutricional e terapêutico do leite de cabra. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 229-235, 2001.

SLAČANAC, V.; BOŽANIĆ, R.; HARDI, J.; SZABÓ, J. R.; LUČAN, M.; KRSTANOVIĆ, V. Nutritional and therapeutic value of fermented caprine milk. **International Journal of Dairy Technology**, v. 63, n. 2, p. 171-189, 2010.

SPEIRS, V. C. **Exame Clínico dos Equinos**. Ed. Artmed, Porto Alegre, 1999. p. 261-262.

VILLALOBOS, A. C. Aspectos nutricionales de la leche de cabra (*Capra hircus*) y sus variaciones en el proceso agroindustrial. **Agronomía Mesoamericana**, v. 16, n. 2, p. 239-252, 2005.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

ACHADOS PARASITOLÓGICOS EM JABUTI (*CHELONOIDIS* SP.) – RELATO DE CASO

Paulo Cesar Fonseca Wanderley – pcwfonseca@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO

Juliana de Jesus Monteiro Alves, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO

Patricia Amaral Troncoso, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Max Wilson Pinto Gomes, Médico Veterinário na Clínica Veterinária Vida Animal – Petrópolis - RJ

Tatiana Didonet Lemos, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Área temática: cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

O estudo de parasitologia em quelônios é essencial para compreender a ecologia de parasitas e potenciais riscos à saúde de humanos e animais. Este relato apresenta achados parasitológicos em um jabuti (*Chelonoidis* sp.) mantido em convivência com outros répteis em ambiente de vida livre. Amostras fecais foram coletadas nos dias 17 de maio e 20 de junho de 2025 e submetidas às técnicas de Hoffman, Willis-Mollay e Faust. Observou-se ovos de strongilídeos em ambos os exames, ovos de trematódeos na técnica de Hoffman e um possível Balantidium coli na técnica de Faust. Apesar dos achados, o animal permaneceu assintomático durante todo o período. Esses resultados enfatizam a relevância do exame coproparasitológico em animais aparentemente saudáveis, especialmente em populações de répteis livres ou em cativeiro extensivo. A pesquisa amplia a compreensão da ecologia parasitária de quelônios e contribui para discussões sobre potenciais zoonoses.

Palavras-chave: *Chelonoidis*, protozoários, coproparasitologia.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Os quelônios terrestres, popularmente conhecidos como jabutis, representam um grupo de répteis que desperta grande interesse, tanto de pesquisadores quanto de tutores de animais silvestres. Sua biologia particular, hábitos alimentares e capacidade de adaptação a diferentes ambientes fazem com que sejam encontrados tanto em áreas de ocorrência natural quanto em espaços de manejo controlado, como criadouros e recintos domésticos (RAJATJ *et al.*, 2011; SANTOS *et al.*, 2022).

Apesar da aparência robusta e da resistência aparente a diversas condições ambientais, esses animais não estão isentos de infecções parasitárias. Diversas espécies de helmintos e protozoários podem colonizar o trato gastrointestinal de jabutis, muitas vezes sem provocar sinais clínicos evidentes, o que dificulta a detecção de infecções e contribui para a manutenção silenciosa de ciclos parasitários no ambiente (AL-MUTAIRI *et al.*, 2020; NAKAUCHI, 1999).

A investigação de parasitas em animais silvestres vai além da medicina veterinária individual, inserindo-se também no âmbito da saúde coletiva. Parasitas de potencial zoonótico podem afetar não apenas os indivíduos da mesma espécie, mas outros animais e, em alguns casos, o próprio ser humano. Dessa forma, a avaliação periódica de indivíduos, mesmo assintomáticos, torna-se essencial para um manejo adequado e para a prevenção de surtos ou contaminações cruzadas (LELIVELD *et al.*, 2022; RAJATJ *et al.*, 2011).

O presente trabalho apresenta um relato de achados coproparasitológicos de um jabuti de vida livre, mantido em convívio com outros indivíduos da mesma espécie. Foram utilizadas diferentes técnicas laboratoriais para a detecção e identificação de parasitas, incluindo métodos clássicos como Hoffman, Willis e Faust, permitindo a comparação entre técnicas e a observação da importância do uso combinado de abordagens diagnósticas (HOFFMAN *et al.*, 1934; WILLIS, 1921; FAUST *et al.*, 1939; LIMA *et al.*, 2018).

JUSTIFICATIVA

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre a fauna parasitária de jabutis, especialmente daqueles que vivem em regime de vida livre ou semiconfinada. O acompanhamento sanitário desses animais ainda é limitado em muitas regiões, e a ausência de sinais clínicos não garante que o indivíduo esteja livre de infecção.

A utilização de diferentes técnicas coproparasitológicas não apenas aumenta as chances de detecção de parasitas, mas possibilita a compreensão de suas particularidades, como variações na morfologia e na facilidade de visualização.

Além disso, este relato pode contribuir para práticas de manejo mais seguras e para o fortalecimento de programas educativos que alertem sobre a importância da prevenção, detecção precoce e controle de parasitoses em animais silvestres.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Relatar os achados coproparasitológicos observados em um jabuti mantido em ambiente de vida livre.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Objetivos específicos

- Identificar morfologicamente os parasitas presentes nas amostras fecais coletadas;
- Avaliar a eficácia das técnicas de *Hoffman, Pons e Janer, Willis-Mollay* e *Faust* na detecção de diferentes tipos de parasitas;
- Descrever as limitações encontradas durante a análise, incluindo interferências visuais;
- Relacionar os achados com dados da literatura especializada;
- Destacar possíveis implicações epidemiológicas dos resultados obtidos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os jabutis pertencem ao gênero *Chelonoidis*, com destaque para as espécies *Chelonoidis carbonarius* e *Chelonoidis denticulatus*, amplamente distribuídas em regiões da América do Sul, principalmente no Brasil. Esses quelônios terrestres apresentam hábitos alimentares onívoros e vivem em contato direto com o ambiente, fatores que favorecem a exposição a diferentes parasitas gastrointestinais (RATAJ, *et al.* 2011).

Helmintos da ordem Strongylida são frequentemente detectados em jabutis, com ovos de casca fina e conteúdo morulado, características que facilitam sua identificação em exames coproparasitológicos (figura 1). A carga parasitária desses nematoides pode variar, com infecções leves, frequentemente, assintomáticas, enquanto cargas elevadas podem causar problemas gastrointestinais e perda de peso (TAHA, *et al.* 2020).

Figura 1: Ovos de nematóides da Superfamília Strongylidae. Microscopia óptica



Fonte: JUNIOR, 2018.

Trematódeos, embora mais comuns em quelônios aquáticos, também foram reportados em quelônios terrestres, incluindo jabutis. Seus ovos possuem casca espessa com opérculo (figura 2) e são indicativos de ciclos parasitários ligados a ambientes úmidos ou à ingestão de vegetais contaminados A presença desses parasitas em répteis terrestres ainda é pouco estudada, porém tem implicações epidemiológicas importantes (PEDROSO, *et al.*, 2022).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

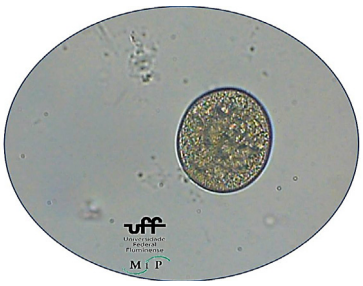
Figura 2: Ovo de Trematoda. Microscopia óptica



Fonte: JUNIOR, 2018.

Protozoários ciliados como *Balantidium coli* (figura 3) têm relevância zoonótica e podem ser encontrados em uma variedade de hospedeiros, incluindo répteis. Este protozoário é transmitido fecal-oralmente e pode infectar humanos, especialmente em condições de higiene precárias. Em répteis, a infecção pode ocorrer de forma assintomática, mas representa risco potencial para a saúde pública (NAKAUCHI, 1999).

Figura 3: *Balantioides coli.* Microscopia óptica



Fonte: Atlas Virtual de Parasitologia (UFF), 2016.

Para a identificação dos parasitas em amostras fecais, diversas técnicas coproparasitológicas são utilizadas. A técnica de sedimentação espontânea de Lutz (conhecida como Hoffman, Pons e Janer) é eficaz para detectar ovos e cistos pelo princípio da gravidade (HOFFMAN, *et al.* 1934). A técnica de flutuação simples de Willis-Mollay, que utiliza soluções hiperdensas para concentrar ovos na superfície, é recomendada para nematoides com ovos leves (WILLIS, 1921). Já a centrífugo-flutuação de Faust combina densidade elevada e centrifugação, aumentando a sensibilidade para cistos e oocistos (FAUST, *et al.* 1939).

Estudos indicam que a combinação de técnicas aumenta a sensibilidade diagnóstica, especialmente em hospedeiros silvestres, cuja eliminação parasitária pode ser irregular ou em baixa carga (RATAJ, *et al.* 2011; LEVIVELD, *et al.* 2022). Tal abordagem é crucial para monitoramento sanitário e prevenção de zoonoses, reforçando a importância da vigilância em animais de vida livre e cativeiro (PEDROSO, *et al.*, 2022).

METODOLOGIA

O estudo foi conduzido durante atividades da monitoria de Parasitologia do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), em maio e junho de 2025. O animal avaliado foi um jabuti (*Chelonoidis* sp.) mantido em ambiente de vida livre dentro de uma área cercada, compartilhando o

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

espaço com outros indivíduos da mesma espécie. O animal não apresentava histórico de sinais clínicos antes ou durante o período de observação.

As amostras fecais foram coletadas diretamente do solo, imediatamente após a defecação, para garantir que correspondessem ao mesmo indivíduo e evitar contaminação cruzada. Cada amostra foi acondicionada em recipiente limpo, contendo formalina 10% como conservante, e identificada, sendo encaminhada ao laboratório de Parasitologia do curso de Medicina Veterinária do UNIFESO.

A primeira amostra foi coletada em 17/05/2025 e processada em 23/05/2025. Nesta amostra foi aplicada a técnica de flutuação de Willis-Mollay utilizando solução saturada de cloreto de sódio e adição de lugol como corante.

Com o objetivo de confirmar o achado e buscar outros parasitas, aplicaram-se na mesma amostra as técnicas de sedimentação espontânea de Lutz (Hoffman, Pons e Janer) e centrífugo-flutuação de Faust.

Na segunda amostra, a coleta foi realizada em 20/06/2025 e processada em 27/06/2025. Foi realizada a técnica de Willis-Mollay, desta vez sem a utilização de lugol.

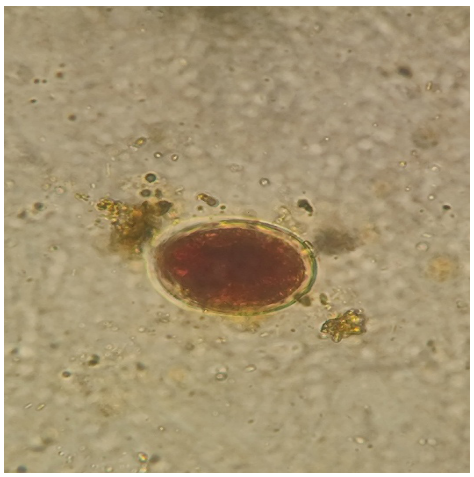
Todas as análises foram realizadas em microscópio óptico binocular e registros fotográficos dos achados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, foram confirmados a presença de ovos de helmintos (strongilídeos e trematódeos) e a identificação de uma estrutura compatível com o protozoário *Balantidium coli* em um jabuti (*Chelonoidis* sp.) assintomático, ressaltando a diversidade parasitária deste réptil em ambiente de vida livre.

A primeira coleta evidenciou a presença de ovos de strongilídeos (figura 4) pela técnica de Willis-Mollay com lugol, embora a coloração tenha prejudicado a nitidez dos detalhes morfológicos, conforme relatado por (TAHA, *et al.* 2020), que destacam que o excesso de corante pode interferir na análise microscópica. O fato de as técnicas de Hoffman e Faust não detectarem parasitas na primeira amostra pode refletir eliminação intermitente ou baixa carga parasitária, fenômeno comum em quelônios e descrito por (RATAJ, *et al.* 2011).

Figura 4: Ovo observado na técnica de Willis-Mollay (lugol), evidenciando baixa definição morfológica. Microscopia óptica



Fonte: Arquivo Pessoal, 2025.

Na segunda amostra, a técnica de Willis-Mollay foi repetida, desta vez sem a utilização de lugol, o que possibilitou a observação clara de ovos de strongilídeos (figura 5).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 5: Ovo de strongilídeo na técnica de Willis-Mollay, com visualização nítida. Microscopia óptica

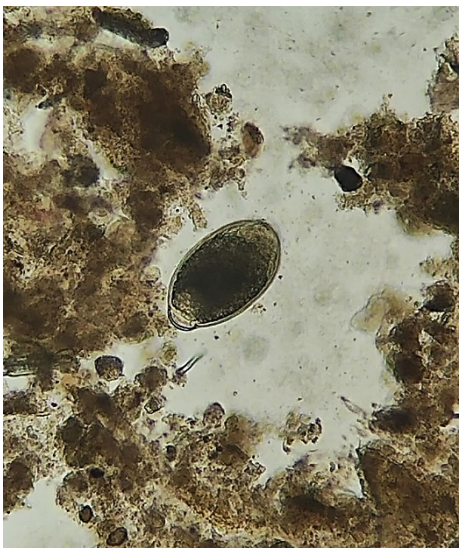


Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Na segunda coleta, a ausência de lugol na técnica de Willis-Mollay proporcionou a visualização clara de ovos de strongilídeos, corroborando com a literatura que enfatiza a importância da técnica para a identificação de nematoides (LIMA, *et al.* 2018).

O achado de ovos de trematódeos pela técnica de Hoffman (figura 6) confirma a possibilidade de infecção por este grupo em jabutis, ainda que menos frequente, e sugere exposição do animal a ambientes ou alimentos contaminados (PEDROSO, *et al.*, 2022).

Figura 6: Ovo de trematódeo observado na técnica de *Hoffman.* Microscopia óptica

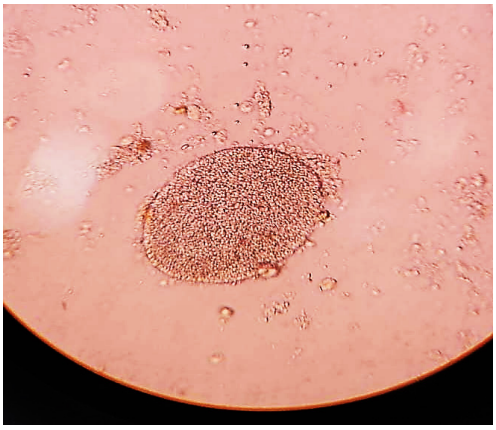


Fonte: Arquivo Pessoal, 2025.

A detecção de *Balantidium coli* pela técnica de Faust (figura 7) evidencia a eficácia da centrífugo-flutuação na recuperação de cistos e protozoários ciliados, conforme descrito por (FAUST, *et al.* 1939). A presença deste protozoário em um animal assintomático reforça o potencial risco zoonótico, especialmente em situações de manejo onde o contato entre espécies e o ambiente contaminado é frequente (NAKAUCHI, 1999).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 7: Estrutura compatível com *Balantidium coli* observada na técnica de Faust. Microscopia óptica



Fonte: Arquivo Pessoal, 2025.

No presente estudo, a combinação de técnicas coproparasitológicas mostrou-se fundamental para uma análise mais completa do quadro parasitário. (RATAJ, *et al.* 2011) e (LEVIVELD, *et al.* 2022) relatam que o uso isolado de um método pode resultar em subdiagnóstico, sobretudo em amostras com baixa carga parasitária ou eliminação irregular, cenário compatível com este relato.

Mesmo na ausência de sinais clínicos, a presença desses parasitas sublinha a importância do monitoramento contínuo e da implementação de medidas profiláticas para evitar a disseminação e o impacto epidemiológico, especialmente em populações silvestres que convivem com outras espécies, inclusive humanos (PEDROSO, *et al.* 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a presença de ovos de strongilídeos, ovos de trematódeos e estrutura compatível com *Balantidium coli* em um jabuti (*Chelonoidis* sp.) mantido em ambiente de vida livre e assintomático. A utilização combinada das técnicas de Hoffman, Pons e Janer, Willis-Mollay e Faust permitiu identificar diferentes grupos de parasitas, destacando a importância da abordagem multitécnica no diagnóstico coproparasitológico.

Os resultados reforçam que a ausência de sinais clínicos não deve ser interpretada como ausência de parasitas, uma vez que infecções subclínicas podem ter papel relevante na manutenção e disseminação de ciclos parasitários no ambiente. Além disso, a detecção de um protozoário de potencial zoonótico, como *B. coli*, ressalta a importância da vigilância sanitária e da adoção de práticas de manejo que minimizem riscos à saúde animal e humana.

A continuidade de estudos envolvendo monitoramento parasitológico em quelônios, associada à educação ambiental e a medidas profiláticas, pode contribuir para o manejo adequado de populações em cativeiro e vida livre, fortalecendo estratégias de conservação e saúde única.

REFERÊNCIAS

AL-MUTAIRI, N.M.; TAHA, H.A.; NIGM, A.H. Molecular characterization of Echinococcus granulosus in livestock of Al-Madinah (Saudi Arabia). ***Journal of Helminthology***, v. 94, e157, 2020.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

FAUST, E. C.; GLOVER, R. E.; DREW, H. M.; WILLIAMS, J. F. A new method for the concentration of hookworm eggs in fecal specimens. ***J. Parasitol.***, v. 25, p. 241–262, 1939.

HOFFMAN, W. A.; PONS, J. A.; JANER, J. L. The sedimentation-concentration method in Schistosomiasis mansoni**. *J. Parasitol.***, v. 20, n. 6, p. 125–126, 1934.

LELIVELD, L. M. C.; RIVA, E.; MATTACHINI, G.; FINZI, A.; LOVARELLI, D.; PROVOLO, G. Dairy cow behavior is affected by period, time of day and housing. ***Animals***, v. 12, n. 4, p. 512, 2022.

LIMA, J. A. S.; REZENDE, H. H. A.; ROCHA, T. M. D. D.; CASTRO, A. M. Análise da acurácia de diferentes técnicas parasitológicas no diagnóstico de parasitos entéricos de gatos (Felis catus domesticus) errantes e domiciliados em Goiânia, Goiás, Brasil. ***Rev. Bras. Parasitol. Vet.***, v. 27, n. 1, p. 1–6, jan./mar. 2018.

NAKAUCHI, K. The prevalence of Balantidium coli infection in fifty-six mammalian species. ***J. Vet. Med. Sci.***, v. 61, n. 1, p. 63–65, 1999.

RAJATJ, A.V.; LINDTNER-KNIFIC, R.; VLAHOVIĆ, K.; MAVRI, U.; DOVČ, A. Parasites in pet reptiles. ***Acta Veterinaria Scandinavica***, v. 53, p. 33, 2011.

SANTOS, U. G.; QUEIROZ, C. R. R.; HIRANO, L. Q. L.; SANTOS, M. V. B.; CAVALCANTE, A. K. S.; MACÊDO, J. T. S. A.; PEDROSO, P. M. O. Anatomopathological findings of Testudines necropsied in the Distrito Federal, Brazil. ***Pesq. Vet. Bras.***, v. 42, e06953, 2022.

WILLIS, H. H. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. ***Med. J. Aust.***, v. 29, p. 375–376, 1921.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ESTRATÉGIAS DE INTENSIFICAÇÃO NA PRODUÇÃO DE CARNE OVINA

Renata Valido Abreu, renatavalido@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Larissa de Oliveira Cardoso, laa.cardosoo@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Renata Soares Tavares da Silva, renatasilva@unifeso.edu.br, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Sustentabilidade e Gestão Rural.

RESUMO

Contextualização do problema: A ovinocultura representa uma importante atividade econômica para pequenos produtores, especialmente como atividade de cunho familiar. Entretanto, em muitas propriedades, é conduzida de forma extensiva, com baixa eficiência no uso de recursos naturais, resultando em baixa eficiência econômica e produtiva. A adoção de tecnologias, em sistemas intensivos, surge como uma alternativa para garantir a viabilidade da ovinocultura em pequenas propriedades rurais, melhorando a qualidade de vida dos produtores e a preservação do meio ambiente. ***Objetivo:*** Destacar práticas de manejo integradas e de baixo custo, adaptáveis à realidade de produtores com recursos financeiros limitados, que contribuam para a viabilidade econômica, social e ambiental da ovinocultura em unidades de produção familiar. ***Atividades desenvolvidas*:** Foi realizada uma revisão de literatura, com base nos estudos de Costa *et al*. (2019) e Staudt *et al.* (2025), que abordaram a implantação de sistemas de produção sustentáveis na ovinocultura de corte em pequenas propriedades familiares. As práticas analisadas incluíram manejo rotacionado de pastagens nativas e cultivadas, sistemas de integração lavoura-pecuária e silvipastoris, aproveitamento de resíduos agroindustriais na alimentação dos animais, controle sanitário estratégico e gestão de recursos hídricos. Os estudos consideraram aspectos técnicos, econômicos e sociais envolvidos na implementação destas estratégias de manejo, além das dificuldades enfrentadas pelos produtores no processo de transição. ***Resultados:*** A adoção destas tecnologias resultou em melhoria dos índices zootécnicos. A rotação de pastagens, associada ao uso de forrageiras adaptadas ao clima, proporcionou aumento na produtividade animal e recuperação de áreas degradadas. O aproveitamento de subprodutos da agroindústria de frutas e de grãos foi uma alternativa viável para suplementação alimentar com menor custo, enquanto os sistemas integrados demonstraram benefícios econômicos e ambientais. A assistência técnica contínua foi apontada como fator determinante para o sucesso na adoção de práticas mais sustentáveis, sendo essencial para capacitação dos produtores e fortalecimento da ovinocultura familiar. A aplicação dessas estratégias possibilitou o aumento da renda familiar, melhoria da qualidade de vida dos produtores e maior resiliência dos sistemas produtivos frente às adversidades climáticas.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Manejo de Pastagens; Agricultura Familiar.

REFERÊNCIAS:

COSTA, J. A. A.; NEVES, A. P.; ESPINOSA VILLAFUERTE, S. G. *et al.* Sistemas integrados sustentáveis na produção de ovinos. In: SIMPÓSIO DE OVINOCULTURA DA UEL, 4., 2016, Londrina. **Palestras apresentadas**. Londrina: UEL, 2018. p. 5-55.

STAUDT, D.; PATIAS, T. Z.; PINTO, N. G. M.; VELHO, J. P.; SCHARDONG, B. J. F. Produção sustentável de ovinos no Brasil. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 14, n. 1, e1389, 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA EM REBANHOS LEITEIROS

Renata Valido Abreu, renatavalido@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Larissa de Oliveira Cardoso, laa.cardosoo@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Gabriela E. M. Francklim, gabrielaesteves2612@yahoo.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Renata Soares Tavares da Silva, renatasilva@unifeso.edu.br, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Nutrição e Produção Animal.

RESUMO

Contextualização do problema: A Artrite Encefalite Caprina (CAE) é uma enfermidade de caráter progressivo, causada por um lentivírus que afeta o sistema imune dos caprinos, comprometendo a produtividade e saúde dos animais. A transmissão ocorre, principalmente, pela ingestão de colostro e leite contaminados de fêmeas soropositivas. Assim, os métodos de colostragem e aleitamento são aspectos importantes para disseminação do vírus nos rebanhos. ***Objetivo:*** Destacar medidas práticas de manejo do colostro e leite caprino, associadas à prevenção da CAE em rebanhos. ***Atividades desenvolvidas:*** Realizou-se levantamento bibliográfico na base Scielo acerca de protocolos de prevenção da CAE**.** ***Resultados:*** Com base na literatura científica, é recomendado que os neonatos caprinos sejam imediatamente separados das mães após o nascimento e que se adote colostragem e aleitamento artificiais, utilizando, respectivamente, colostro e leite, previamente tratados para a inativação do vírus. Para tal, estes alimentos devem passar pasteurização lenta a 56 – 60 °C por 60 minutos e, em seguida, devem ser fornecidos em mamadeiras, nas quantidades recomendadas. Este tratamento é capaz de inativar o CAEV sem comprometer os níveis de imunoglobulina (IgG), preservando a eficácia na transmissão da imunidade passiva em cabritos recém-nascidos. Programas de manejo que associaram a segregação de cabritos ao nascimento, fornecimento de colostro tratado e monitoramento sorológico contínuo, reduziram a prevalência de CAE de 39% para menos de 1% ao longo de três anos de implementação. Outro protocolo de manejo consiste na colostragem e aleitamento com leite bovino, que naturalmente não contem o vírus da doença. Moretti (2012) avaliou a utilização de colostro bovino liofilizado para neonatos caprinos, concluindo que pode ser utilizado como substituto do colostro caprino, sem alterações significativas na transferência de imunidade passiva nestes animais. Face a estes achados, constata-se que estas medidas práticas podem contribuir na redução da incidência dessa doença em rebanhos caprinos, aumentando a qualidade de vida e bem estar dos animais, bem como a produtividade dos rebanhos, reduzindo a taxa de descartes involuntários.

Palavras-chave: Colostro; Colostro bovino liofilizado; Imunidade passiva.

REFERÊNCIAS:

MORETTI, D. B. **Colostro bovino liofilizado como substituto do colostro caprino e o desenvolvimento do epitélio intestinal de cabritos durante o período de aquisição de proteção passiva**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência Animal e Pastagens) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2012.

RODRIGUES, A. S. *et al*. Avaliação de um controle estratégico da artrite encefalite caprina em rebanho caprino leiteiro. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 70, n. 1, p. 139–146, jan. 2018.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PROTOCOLO ANESTÉSICO COM USO DA CETAMINA COMO ADJUVANTE ANALGÉSICO NUMA ESPLENECTOMIA EM CÃO – RELATO DE CASO

João Gabriel Fontenele Barbosa Bruno Dias, joaogabrielfontenele@icloud.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Síria Jorge da Fonseca, Docente, Medicina Veterinária UNIFESO.

Fernando Luís Fernandes Mendes, Docente, Medicina Veterinária UNIFESO.

Juan Benito Campos Diz Atan, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A cetamina é um anestésico dissociativo amplamente utilizado em Medicina Veterinária, caracterizando-se por mecanismos de ação distintos dos demais agentes anestésicos. Sua aplicabilidade clínica é relevante principalmente em protocolos de analgesia multimodal, nos quais contribui para a redução do consumo de outros fármacos e para a melhora da qualidade do controle da dor. O uso em doses baixas ou subanestésicas tem se mostrado particularmente vantajoso, ampliando seu potencial terapêutico e segurança. ***Objetivo:*** Este estudo relata o caso de um canino, macho, SRD, peso de 12,0 kg, com 8 anos de idade, apresentando um tumor em baço e por isso submetido à uma esplenectomia utilizando a cetamina como parte do protocolo anestésico multimodal. ***Atividades desenvolvidas:*** O protocolo anestésico contou com a utilização de Cetamina com ação analgésica adjuvante. Considerando que a esplenectomia tenha um nível de dor moderado, a MPA empregada no protocolo anestésico foi Metadona (0,2mg/kg) e Dexmedetomidina (1,0mg/kg) via intramuscular com o fim de relaxar, tranquilizar e sedar o paciente, na indução utilizamos Propofol (3,0mg/kg) e Midazolan (0,3mg/kg) via endovenosa e na manutenção optamos pelo Isoflurano com ventilação assistida e circuito semi-fechado. Na analgesia transoperatória foram empregados dois fármacos para um melhor bem-estar melhor do animal, sendo eles a Cetamina (Bolus-1,0mg/kg) mais 0,6mg/kg/hora ambos endovenoso e Fentanil (Bolus-0,5mcg/kg) mais 0,3mcg/kg/min ambos endovenoso. Durante todo esse procedimento, foi feito o monitoramento do animal pelo monitor multiparamétrico, o qual fornecia a pressão arterial oscilométrica, frequência cardiovascular e oximetria. No pós-operatório foi utilizado Dipirona (25mg/kg) endovenosa, para diminuir os níveis de dor após a cirurgia e Meloxicam (0,2mg/kg) endovenoso para ajudar a desinflamação dos tecidos lesionados durante o procedimento. ***Resultados***: Ao longo do transoperatório o paciente apresentou parâmetros estáveis durante a infusão, tendo em vista que no período do pós-operatório todos os parâmetros do animal se apresentaram estáveis também, incluindo os níveis de dor de acordo com a escala de Glasgow, mostrando uma eficiência do protocolo anestésico.

Palavras-chave: ***Anestesia multimodal. Cirurgia. Canino.***

REFERÊNCIAS

CAMARGO FONTANELA, M. A.; ONGHERO TAFFAREL, M.; KOMATSU DE ALENCAR, C. R. Novas utilizações da cetamina para tratamento da dor somática e seus mecanismos de ação. **Medicina Veterinária**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 93–101, 2019. DOI: 10.26605/medvet-v12n2-2360. Disponível em: https://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/2360. Acesso em: 16 ago. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

ISOSPOROSE EM CÃO DA RAÇA SPITZ ALEMÃO: RELATO DE CASO

Laura Lagreca Vasti Corrêa, lauralagrecavc@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Renata de Carvalho da Silva, Médica veterinária autônoma.

Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos, intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A **isosporose** é uma doença causada por protozoários do gênero *Isospora*, que pode acometer animais domésticos e selvagens. O parasita infecta a parede intestinal, destruindo o epitélio e prejudicando a absorção de nutrientes. A transmissão ocorre pela ingestão de oocistos eliminados nas fezes de animais infectados, que podem contaminar o solo e a água. Uma vez no organismo, *Isospora* parasita as células epiteliais do intestino, causando, principalmente, quadros de diarreia. A doença é mais freqüente em filhotes e, nos casos mais graves, pode levar à morte. O tratamento de eleição é a base de antibióticos, sendo trimetoprim associado a sulfametoxazol os antibióticos de eleição. Na isosporose, recomenda-se a instituição de terapia de suporte visando à resolução dos sinais clínicos gastrointestinais. ***Objetivos:*** Relatar um caso de isosporose em canino da raça Spitz Alemão. ***Atividades desenvolvidas:*** Foi atendido em uma clínica veterinária particular, um canino, Spitz Alemão, fêmea, 2 meses de idade, com relato de quadro de diarreia pastosa a fluida, com muco e sangue nos últimos dias. Em anamnese, animal normocorado, normotérmico, hipohidratado com ascultas cardíaca e respiratória normais. Durante a consulta, foi administrado fluidoterapia subcutânea (100mL de soro ringer com lactato). Paciente liberada para casa com prescrição metoclopramida (1mg/kg, via oral, 5 dias), escopolamina + dipirona (0,3mg/kg, via oral, 5 dias), simeticona (80mg/animal, via oral, 5 dias), probiótico composto por *Lactobacillus acidophilus, Bifidobacterium animalis* sp *lactis*; *Enterococcus faecium* (1g/animal, via oral), suplemento vitamínico a base de glutamina (2 gotas/kg, via oral, 30 dias) e vermífugo - pamoato de pirantel e praziquantel (via oral, 3 dias). Foi coletado amostra de fezes da ampola retal para coprocitológico de fezes. **Resultados:** O exame coproparasitológico revelou presença de oocistos de *Isospora* sp. na amostra. O tratamento foi iniciado com o antibiótico trimetoprim e sulfametoxazol (dose de 200mg/kg, por via oral, por um período de 10 dias). A evolução clínica foi positiva, com melhora significativa e redução dos sinais clínicos. No presente relato, o diagnóstico coproparasitológico permitiu a identificação de *Isospora* sp. e direcionou o tratamento, resultando em evolução clínica satisfatória. Destaca-se a importância do diagnóstico precoce e da adoção de medidas preventivas para o controle da enfermidade em cães jovens.

Palavras-chave: *Isospora* sp.; tratamento; cães.

REFERÊNCIAS

VASCONCELOS, M. G. C. *et al*. Isosporose nos animais domésticos. **Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 10, p. 1-7, 2008.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

AS CONSEQUÊNCIAS DA PELAGEM MERLE EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA

Eduardo Henrique da Silva Monteiro, eduhmonteiro22@gmail.com discente, Medicina Veterinária, UNIFESO;

Rafael Rempto Pereira, rafaelrempto@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO;

Beatriz Rodrigues Sturm, beatrizsturm@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Clínica médica de animais de companhia, prevenção

RESUMO

Contextualização do problema: Atualmente, no mercado pet voltado para cães, existe grande procura por animais com estética considerada bonita. Em resposta, muitos criadores realizam cruzamentos seletivos em tipos de pelagem. No entanto, essa prática, quando feita sem o devido cuidado genético, pode resultar em sérios problemas de saúde. Uma das variações de pelagem em destaque é a Merle, relacionada a um caso de pleiotropia. Pleiotropias ocorrem quando um único gene afeta múltiplas características no fenótipo. No caso da pelagem Merle, o alelo "M" confere ao animal um padrão marmorizado popularmente chamado de "pelagem mofada". Nos cães, a expressão da cor é influenciada pela dominância dos alelos. O alelo "E^{m}" dá ao animal máscara melanística, o "E^{g}" está associado ao padrão acinzentado, e o "E" simples resulta em pelagem preta. Entre os recessivos, "e^{1}" produz pelagem vermelha/amarelada, "e^{2}" creme e "e^{3}" tons de amarelo claro ou branco. Cães Merle com alelos "E" sofrem diluição da eumelanina. "Porém, se o animal for homozigoto recessivo (e/e), ele não expressará o padrão Merle, embora raro ainda possa transmiti-lo a descendentes" (CLARK; WAHL, 2006, p.1376). O cruzamento entre dois cães Merle pode gerar descendentes duplo Merle, que apresentam deficiências auditivas, oftalmológicas como microftalmia, além de alterações esqueléticas e cardíacas. Isso ocorre porque o alelo "M", presente na pelagem Merle, interfere no gene de pigmentação PMEL (ou SILV), responsável pela maturação dos melanossomos, organelas da produção de melanina. É fundamental destacar que a reprodução entre animais portadores de genes como o Merle, quando feita sem conhecimento genético, pode resultar no nascimento de filhotes com deficiências e condições clínicas complexas. Portanto, é dever do Médico Veterinário a conscientização de criadores e tutores para prevenir problemas hereditários e promover o bem-estar animal.

Palavras-chave: Pleiotropias, alelos, melanossomos

REFERÊNCIAS:

CLARK, L. A.; WAHL, J. M.; REES, C. A.; MURPHY, K. E. Retrotransposon insertion in silver is responsible for merle patterning of the domestic dog. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, Washington, v. 103, n. 5, p. 1376-1381, 2006

MANGOLIN, L. F.; FERREIRA, N. F.; CAMINHAS, M. M. T. Efeitos pleiotrópicos do gene merle em cães. revisão de literatura. Nucleus Animalium, Araçatuba, v. 12, n. 2, 30 nov. 2020.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PREDAÇÃO DE TUBARÃO-TIGRE SOBRE TARTARUGA-VERDE NA COSTA DE ARRAIAL DO CABO: RELATO DE CASO

Mariana Vieira Cortes, MarianaVieiraCortes@hotmail.com Discente, Medicina Veterinária -UNIFESO

Clara Cristine Nunes Barros clarinhacristine11@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária -UNIFESO

Sarah De Oliveira Batista da Silva, sarah.batista.obs@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária -UNIFESO

Marcelo Tardelli Rodrigues, orcinusorca86@gmail.com, Pesquisador-Colaborador, Laboratório de Ecotoxicologia e Microbiologia Ambiental (LEMAM), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF), Campus Cabo Frio

Área temática: Gestão Ambiental, Conservação e Planejamento Ambiental

RESUMO

Contextualização do problema: O tubarão-tigre (*Galeocerdo cuvier*) ocorre em águas tropicais e temperadas de todos os oceanos, preferencialmente na região costeira, mas ocasionalmente também em regiões oceânicas ou no entorno de ilhas. No Brasil, a espécie ocorre em toda a costa brasileira, com frequência nas regiões Norte e Nordeste. A tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) possui distribuição circunglobal, ocorrendo em águas tropicais e subtropicais, em regiões costeiras e ao redor de ilhas, sendo frequente a ocorrência de juvenis em águas temperadas. Existem vários registros de tubarões-tigres e tartarugas-verdes no litoral de Arraial do Cabo (AC). Eventos de predação não são comumente observados na natureza e, quando são, muitas vezes é difícil identificar com exatidão as espécies envolvidas. ***Objetivo:*** Relatar a predação de um espécime de *G. cuvier* sobre um indivíduo de *C. mydas* na costa de AC. ***Metodologia:*** A região em questão é conhecida pela ressurgência, um fenômeno oceanográfico em que as águas frias e profundas ricas em nutrientes sobem em direção à superfície, tornando as águas extremamente férteis. As informações referentes ao evento predatório foram obtidas através de relatos de colaboradores que estavam em embarcações de turismo próximas do local. ***Resultados:*** No dia 13 de janeiro de 2025, em frente à Gruta Azul, localizada na Ilha do Farol, foi observado um evento de predação envolvendo um tubarão-tigre de cerca de 3 m de comprimento total (CT) e uma tartaruga-verde de aproximadamente 1 m de comprimento curvilíneo de carapaça (CCC). O tubarão atacou a tartaruga na superfície por cerca 10 minutos, arrancando-lhe a nadadeira peitoral esquerda e, logo depois, um pedaço da parte posterior esquerda de seu casco. O tubarão-tigre é voraz e oportunista, que se alimenta de uma grande quantidade e diversidade de presas disponíveis em suas áreas de ocorrência. A espécie utiliza as águas de AC principalmente como área de forrageamento e alimentação. É fundamental estimular pesquisas referentes à etologia e ecologia trófica de vertebrados marinhos no litoral da área de estudo.

Palavras-chave: *Galeocerdo cuvier*; *Chelonia mydas*; costa brasileira.

REFERÊNCIAS:

MIRANDA, F. R.; SANTOS, P. M.; RODRIGUES, M. T.; CUMPLIDO, R.; KERSUL, M. G. Consumption of a maned sloth (*Bradypus torquatus* Illiger, 1811) by a tiger shark (*Galeocerdo cuvier* Péron and LeSueur, 1822) in southeastern Brazil. Notas sobre Mamíferos Sudamericanos, v. 3, n. 1, p. e21.2.2. (1-6), 2021.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

LAPAROTOMIA EXPLORATÓRIA PARA A EXÉRESE DE TUMOR EM REGIÃO PERIAÓRTICA NÃO TOTALMENTE DETERMINADA PELO ULTRASSOM

Clara Fonseca Rampini, clarafon25@hotmail.com, discente, Medicina veterinária, Unifeso.
Bruna Silveira de Oliveira Azeredo, bruna.az.silveira@gmail.com, discente, Medicina veterinária, Unifeso.
Matheus Camargo Emerich, matheus12621@gmail.com, discente, Medicina veterinária, Unifeso.
Gabriel Bobany de Queiroz, gabrielqueiroz@unifeso.edu.br, docente, Medicina veterinária, Unifeso.
Fernando Luís Fernandes Mendes, febrielvet@gmail.com, docente, Medicina veterinária, Unifeso.
Síria da Fonseca Jorge, siriajorge@unifeso.edu.br, docente, Medicina veterinária, Unifeso.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções

RESUMO

Contextualização do problema: A laparotomia exploratória é um procedimento cirúrgico indicado em diferentes situações, com objetivos diagnósticos ou terapêuticos, do qual a decisão deve ser baseada na anamnese, no exame físico, nos resultados dos exames laboratoriais e pelos achados nos exames de imagem. ***Objetivo:*** O objetivo deste trabalho é descrever a realização de uma laparotomia exploratória em uma cadela com massa abdominal de localização imprecisa, destacando a conduta cirúrgica, os achados transoperatórios e o resultado histopatológico. ***Metodologia:*** Refere-se a uma cadela sem raça definida (SRD), 13 anos, 17,3 kg, submetida à ao procedimento cirúrgico para remoção de um tumor abdominal. A paciente apresentava histórico de ressecção de adenocarcinoma das glândulas perianais em 2023 e de um tumor em região inguinal em 2024. Os exames pré-operatórios revelaram neutrofilia relativa e linfopenia, e não apresentava alterações nas bioquímicas hepáticas (ALT e AST) e renais (ureia e creatinina). A ultrassonografia indicou que aparentemente a massa envolvia a porção caudal da aorta, mas sem informar a localização de forma precisa, enquanto a radiografia de tórax não evidenciou alterações significativas. Após exame físico e avaliação dos exames a paciente foi submetida a laparotomia exploratória realizada na Clínica escola de medicina veterinária Unifeso, sob anestesia geral com sedação prévia, indução venosa e manutenção inalatória. A cirurgia teve início com uma incisão pré-retro-umbilical e posteriormente o acesso a cavidade abdominal, a bexiga foi deslocada ventralmente e o intestino lateralmente para melhor visualização e acesso ao tumor. A massa se apresentava envolvendo completamente a veia cava abdominal e a artéria aorta, estendendo-se até a região do diafragma pélvico, sendo considerada inoperável durante o transcirúrgico. Um fragmento do tumor foi ressecado e encaminhado para o exame histopatológico. ***Resultados:*** A paciente apresentou recuperação pós-operatória, retornando as condições normais. O diagnóstico histopatológico sugere adenocarcinoma pobremente diferenciado, sugerindo metástase do adenocarcinoma anteriormente ressecado das glândulas perianais.

Palavras-chave: Laparotomia exploratória; Adenocarcinoma; Medicina Veterinária.

REFERÊNCIAS

FOSSUM, T. W. Cirurgia da cavidade abdominal. In: FOSSUM, T. W. 5 ed. **Cirurgia de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. p. 511-538.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

COCCIDIOSE EM CAPRINOS – RELATO DE CASO

Ramon Oliveira Araujo Soares Lima, oaslima08@hotmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Beatriz Stéphani Oliveira da Fonte, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO.

Luis Filipe Moreira Coutinho Costa, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO.

Matheus Pacheco Miranda, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

André Vianna Martins, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Daniela Mello Vianna Ferrer, dmvferrer@gmail.com, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A coccidiose em caprinos, também conhecida como Eimeriose, é causada por protozoários do gênero *Eimeria*, que se multiplicam nas células intestinais dos animais, provocando destruição da mucosa intestinal, causando comprometimento da absorção de nutrientes. A doença afeta, principalmente, cabritos jovens, pois animais adultos costumam ser resistentes à doença. A sua epidemiologia está associada aos sistemas de criação intensivos, alta densidade animal, assim como, manejo com higiene inadequada e condições de umidade, que favorecem a esporulação dos oocistos eliminados nas fezes. Os sinais clínicos observados são diarreia aquosa ou sanguinolenta, desidratação, perda de peso, atraso no crescimento, febre, dor abdominal, tenesmo, anemia, apatia e em casos mais graves, o animal poderá vir a óbito. O diagnóstico é baseado no histórico, sinais clínicos observados e exames coproparasitológicos, para identificar a *Eimeria* nas fezes, além de necropsia e exame histopatológico. O tratamento é feito com anticoccidianos, hidratação e correção de desequilíbrios eletrolíticos. O controle e prevenção deve ser realizado com uma boa prática de higiene do aprisco, onde os animais são criados, a fim de evitar contaminação por fezes, principalmente, em bebedouros e comedouros, assim como, deve-se evitar superlotação e uso preventivo de anticoccidianos. ***Objetivo***: Esse trabalho visa relatar ocorrência de coccidiose em caprinos. ***Metodologia*:** Três cabras, entre dois a três anos, do plantel da Fazenda Escola do UNIFESO, apresentaram um quadro de diarreia pastosa, emagrecimento e apatia. Durante o exame clínico, um dos animais apresentou febre, além dos demais sintomas, levando a suspeita de Coccidiose (Eimeriose). Portanto, foi realizada a coleta das fezes para exame coproparasitológico dos três animais. Como tratamento foi aplicado 20mg/kg de Oxitetraciclina injetável (Terramicina LA), via intramuscular, sendo três aplicações a cada 48 horas, para cada uma das cabras. Após a medicação, os animais obtiveram uma melhora significativa dos sintomas. Porém, o resultado dos exames laboratoriais, foi positivo para *Eimeria* spp. Mediante a isso, foi feito um protocolo terapêutico para todos os caprinos do plantel, com 1ml/10kg de Levamisole (Ripercol®), via oral e 1ml/50kg de Ivermectina 1% injetável, via subcutânea, ambos em dose única, sendo repetido após 10 dias. ***Resultados:*** Após o tratamento, os animais não apresentaram nenhuma intercorrência nem recidiva do quadro de diarreia, sendo feito controle até os dias atuais dessa parasitose com exames laboratoriais de fezes, mensalmente.

Palavras-chave: *Eimeria*; Tratamento; Cabras.

REFERÊNCIAS

KOUDELA, B.; BOKOVÁ, A. Coccidiosis in goats in the Czech Republic. **Veterinary Parasitology**, v. 76, n. 4, p. 261-267, 1998.

VIEIRA, L. DA S. **Eimeriose de Pequenos Ruminantes:** Panorama da Pesquisa do Nordeste do Brasil. Documento 38, Sobral, CE: EMBRAPA Caprinos, 2002. 23p.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

MASTECTOMIA UNILATERAL ASSOCIADA A MASTECTOMIA REGIONAL EM CADELA (*CANIS LUPUS FAMILIARIS.*) – RELATO DE CASO

Patricia Amaral Troncoso – patriciaamaral207@gmailcom, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Paulo César Fonseca Wanderley, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Juliana de Jesus Monteiro, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Richardson da Paz Coelho, Médico Veterinário cirurgião – Barra da Tijuca - RJ

Síria da Fonseca Jorge, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

A mastectomia é um procedimento cirúrgico amplamente utilizado na Medicina Veterinária para o tratamento de neoplasias mamárias em cadelas. Essas afecções estão entre as mais comuns do trato reprodutivo de fêmeas caninas não castradas e podem apresentar comportamento benigno ou maligno. A escolha da técnica cirúrgica depende de fatores como o estágio clínico, localização e número de glândulas acometidas, além das condições sistêmicas do paciente. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de mastectomia unilateral associado a mastectomia regional em uma cadela, abordando aspectos clínicos, diagnósticos e cirúrgicos, bem como discutir a importância do diagnóstico precoce e da prevenção por meio da ovariohisterectomia precoce. O procedimento foi conduzido a partir de exames clínicos e complementares, seguido de mastectomia em bloco adaptada, com acompanhamento anestésico e pós-operatório. Os achados permitiram concluir que a conduta cirúrgica adotada resultou em evolução clínica favorável, ressaltando a importância da individualização terapêutica.

Palavras-chave: Neoplasia mamária; cirurgia; Canino.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

As neoplasias mamárias correspondem a uma das enfermidades mais frequentes em cadelas, representando cerca de 50% dos tumores diagnosticados nessa espécie, com alta prevalência em fêmeas não castradas ou castradas tardiamente. A etiologia está fortemente associada à influência hormonal, sendo o estrogênio e a progesterona reconhecidos como fatores determinantes para o desenvolvimento e progressão dessas alterações. Estudos demonstram que a realização da ovariohisterectomia antes do primeiro cio reduz drasticamente o risco de neoplasias mamárias, enquanto a castração após o segundo cio apresenta efeito preventivo limitado.

O diagnóstico precoce é essencial para o sucesso terapêutico, visto que a detecção em estágios iniciais aumenta significativamente a taxa de sobrevida e possibilita intervenções menos invasivas. A avaliação clínica deve incluir anamnese detalhada, exame físico completo, palpação de todas as glândulas mamárias, exames de imagem e, quando indicado, biópsia ou citologia aspirativa.

A mastectomia é o tratamento de eleição para a maioria dos casos, podendo ser classificada em nodulectomia, mastectomia simples, regional ou radical unilateral/bilateral, dependendo da extensão do comprometimento tumoral. A escolha da técnica cirúrgica deve considerar localização, número de glândulas acometidas, presença de linfonodos reacionais e estado geral do paciente.

Além do controle local da doença, a abordagem cirúrgica deve estar integrada a um protocolo terapêutico que inclua cuidados com a dor, prevenção de complicações, acompanhamento pós-operatório e, em casos de tumores malignos, avaliação para quimioterapia adjuvante. Dessa forma, compreender os aspectos clínicos, diagnósticos e cirúrgicos relacionados à mastectomia é fundamental para a prática médico-veterinária, visando a recuperação funcional, o aumento da sobrevida e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes acometidos.

JUSTIFICATIVA

A mastectomia é um procedimento frequente na clínica de pequenos animais, especialmente no tratamento de neoplasias mamárias, e sua correta execução é fundamental para o sucesso terapêutico e a qualidade de vida do paciente. Registrar e discutir casos clínicos contribui para a troca de experiências e para o aprimoramento técnico-científico de estudantes e profissionais da medicina veterinária.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Descrever um caso de Mastectomia em cadela desde o atendimento inicial, até a resolução cirúrgica.

Objetivos específicos

- Documentar o caso clínico-cirúrgico;
- Ressaltar o diagnóstico correto, com a abordagem terapêutica aplicada;
- Investigar as complicações encontradas no caso em questão, contribuindo na formação de melhores práticas.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nas cadelas, o conjunto mamário é formado por cinco pares de glândulas distribuídas do tórax até a região inguinal. Cada mama possui canais linfáticos que direcionam a linfa para diferentes centros de filtragem, incluindo linfonodos axilares, inguinais superficiais, esternais e sub-lombares. Esses pontos de drenagem, por sua função no transporte de células e fluidos, podem tornar-se rotas importantes para a instalação de metástases oriundas de tumores mamários (Silva *et al*., 2025).

O estrogênio, principal hormônio sexual feminino, juntamente com outros esteroides, pode exercer influência sobre alterações celulares e teciduais que levam ao surgimento de neoplasias mamárias em cadelas e demais mamíferos (Fonseca; Daleck, 2000).

Os tumores mamários comprometem diretamente o tecido das glândulas mamárias e podem apresentar particularidades como idade habitual de surgimento, diferentes padrões morfológicos, influência preventiva da ovariossalpingo-histerectomia (OSH) e predisposição genética (Feliciano, 2012).

Os sinais clínicos que os animais apresentam se restringe basicamente na identificação de um aumento de volume nas mamas, é importante a realização de um minucioso exame físico para identificação de características específicas do tumor e estado geral do paciente para decisão correta do tratamento abordado (Pereira *et al*., 2019).

Aproximadamente metade dos tumores mamários em cadelas apresenta caráter maligno, com índices de malignidade que podem oscilar entre 36% e 91,4%. Dentre esses, os carcinomas representam a forma mais predominante. (Oliveira *et al*., 2003).

No momento, os métodos mais empregados para identificar o tipo do tumor mamário são os exames histopatológico e o citopatológico (Oliveira *et al*., 2018).

As cadelas não castradas apresentam maior ocorrência de tumores mamários, especialmente quando atingem idade adulta (Forteza; Lima; Rusa, 2024).

Os tumores mamários são mais frequentemente observados em cães sem raça definida, assim como em exemplares das raças Poodle, Basset Hound e Labrador Retriever (Oliveira; Pandolfi, 2020).

Ao longo do crescimento dos tumores mamários, há estímulo para a angiogênese e a linfangiogênese, resultando na formação de novos vasos sanguíneos e linfáticos, processo indispensável para que ocorra a invasão e a disseminação metastática (Sleeckx *et al*., 2014).

A escolha do tipo de mastectomia a ser realizada depende de fatores como localização, tamanho e número de nódulos, presença de metástases e condição clínica geral da paciente. As opções variam desde a nodulectomia, indicada para tumores únicos e pequenos, até a mastectomia total unilateral ou bilateral, utilizada em casos mais extensos. A mastectomia parcial, por sua vez, é indicada quando a lesão está restrita a uma ou duas glândulas adjacentes, permitindo a remoção segmentar e preservando parte do tecido mamário saudável (Dias *et al*., 2016).

O procedimento cirúrgico deve ser planejado considerando a possibilidade de linfadenectomia, visto que a disseminação metastática pode ocorrer por via linfática. A remoção dos linfonodos regionais, quando indicada, permite melhor estadiamento e pode contribuir para o prognóstico (Souza *et al*., 2013).

Em um estudo, foi realizada a técnica na qual se empregou uma incisão elíptica circundando as glândulas mamárias destinadas à remoção, seguida de dissecação do tecido subcutâneo até a exposição da fáscia muscular. Durante o procedimento, os principais vasos sanguíneos, incluindo os epigástricos superficiais quando a glândula inguinal era retirada, foram ligados com sutura de poliglecaprone 2-0 ou 3-0. Para o fechamento, utilizou-se o mesmo material para avançar a pele em direção ao centro do defeito por meio de sutura ambulante (2-0 ou 0) e sutura subcuticular contínua (3-0). A pele foi aproximada com pontos simples interrompidos utilizando fio monofilamentar 3-0. O tempo cirúrgico foi contabilizado desde a incisão inicial até a finalização da sutura cutânea, e ao término do procedimento, a ferida operatória foi mensurada em centímetros (Horta *et al*., 2015).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

No contexto anestésico, técnicas multimodais são recomendadas para promover analgesia adequada e reduzir a resposta ao estresse cirúrgico. A anestesia por tumescência tem sido estudada como alternativa ou complemento à anestesia convencional, demonstrando potencial para melhorar o controle da dor e reduzir a necessidade de opioides no pós-operatório imediato (Aguirre *et al*., 2014).

As complicações pós-operatórias mais comuns incluem deiscência de sutura, seroma, hematoma e infecção de ferida cirúrgica. A prevenção envolve técnica cirúrgica adequada, controle rigoroso da hemostasia e manejo pós-operatório cuidadoso, incluindo restrição de atividade e uso de colar elizabetano (Horta *et al*., 2015).

O prognóstico após a mastectomia parcial está diretamente relacionado ao tipo histológico, grau de diferenciação e presença de metástases no momento do diagnóstico. Tumores bem diferenciados e não metastáticos apresentam melhor taxa de sobrevida, enquanto neoplasias de alto grau e com metástases linfonodais ou à distância estão associadas a maior risco de recorrência e redução do tempo de sobrevida (Dias *et al*., 2016).

METODOLOGIA

No dia 11 de julho de 2025, uma cadela sem raça definida (SRD), com 8 anos de idade, não castrada, íntegra e pesando 23 kg, foi admitida para uma consulta clínica. O tutor relatou que a paciente apresentava pseudociese após todos os cios, caracterizada por produção láctea abundante e endurecimento mamário. Informou ainda que planejava realizar a ovariossalpingo-histerectomia após viagem, prevista para o dia 21 do mesmo mês. No momento da consulta, a paciente encontrava-se ativa, sem sinais clínicos relevantes relatados pelo responsável, e o último cio havia encerrado há aproximadamente vinte dias.

Exame Físico

No exame físico, observou-se que a cadela estava normocorada, normotérmica e normoidratada. Foi identificada presença de tártaro em cavidade oral, glândulas mamárias com consistência endurecida (exceto as torácicas craniais) e múltiplos nódulos palpáveis em região abdominal. O tutor relatou que a paciente havia realizado ultrassonografia abdominal há três meses, cujo laudo não foi apresentado, mas que teria descartado neoplasia. Apesar disso, os nódulos mamários mantinham-se em crescimento progressivo. Na ocasião, foi prescrito Seclac®. Diante do quadro, foram solicitados novos exames.

Exames Complementares

Ultrassonografia abdominal, radiografia torácica para avaliação de metástase, ecocardiografia e exames laboratoriais completos. A realização de citologia foi recomendada, mas não autorizada pelo tutor.

Os exames laboratoriais de hemograma completo e bioquímica sérica não apresentaram alterações. Já na ultrassonografia abdominal, o útero demonstrou discreto aumento de volume, medindo cerca de 0,65 cm de diâmetro, com pequena quantidade de líquido em lúmen, achado compatível com pseudociese. Foi identificada ainda linfadenomegalia mesentérica (2,6 x 1,6 cm) e ilíaca interna (1,6 x 0,56 cm). Em relação às glândulas mamárias, observou-se a presença de nódulos hipoecoicos e heterogêneos, sugestivos de hiperplasia ou neoplasia. O maior deles encontrava-se na mama abdominal esquerda, cujo volume era composto em grande parte por conteúdo líquido, achado que poderia estar associado a mastite. A radiografia torácica não evidenciou alterações pulmonares ou ósseas, descartando a presença de metástases tumorais.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 1: Cadeia mamária completa da cadela Pitty, evidenciando acometimento tumoral nas glândulas abdominais cranial e caudal esquerdas, abdominais cranial e caudal direitas e inguinal esquerda.



Fonte: Arquivo Pessoal 2025.

Figura 2: Maior nódulo tumoral identificado na cadeia mamária, localizado em região abdominal, apresentando aumento de volume acentuado e consistência firme.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2025.

O paciente foi encaminhado para cirurgia de mastectomia. O mesmo, também foi submetido a tricotomia ampla, incluindo toda a cavidade abdominal ventral, seguido de antissepsia com clorexidine degermante a 2% e álcool 70% no local de incisão.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Protocolo Anestésico

Para a medicação pré-anestésica foram associados metadona (agonista opióide) na dose de 0,5 mg/kg, e Acepromazina (fenotiazínico) na dose de 0,05 mg/kg por via intramuscular. Para indução anestésica foi utilizado Propofol na dose de 6mg/kg associado com Cetamina na dose de 1mg/kg. A manutenção do plano anestésico constituiu na Anestesia Inalatória que foi usado Isoflurano em circuito circular.

Técnica Cirúrgica

Considerando a extensão das lesões e a necessidade de preservação de tecido cutâneo para fechamento adequado, optou-se por realizar uma mastectomia em bloco adaptada no formato de "S", com ressecção seletiva apenas das glândulas acometidas. As mamas contralaterais hígidas foram mantidas, permitindo cobertura cutânea suficiente para o fechamento primário da ferida cirúrgica. Inicialmente, foi realizada incisão cutânea acompanhando o contorno das glândulas afetadas, com posterior divulsão do tecido subcutâneo até a exposição completa das cadeias mamárias comprometidas. As glândulas foram dissecadas cuidadosamente, respeitando os planos anatômicos, e os pedículos vasculares aferentes e eferentes de cada mama foram individualizados, pinçados, ligados e seccionados. Após a remoção em bloco das glândulas, o espaço morto resultante foi reduzido por meio de pontos de sutura no subcutâneo, utilizando fio Vicryl 2.0 (Poliglactina 910). O fechamento cutâneo foi concluído em padrão "x". As glândulas mamárias removidas, juntamente com os linfonodos foram acondicionadas em frascos com formol a 10% e encaminhadas para análise histopatológica. Até o momento da elaboração deste trabalho, o laudo definitivo ainda não havia sido disponibilizado. Um curativo compressivo foi aplicado na região cirúrgica para proteção inicial do leito operatório.

Figura 2: Aspecto intraoperatório após ressecção em bloco das mamas acometidas, exposto para fechamento.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Ocorreram complicações no transoperatório. O acesso estava limitado, além de ter iniciado sangramentos decorrentes devido à ruptura de vasos importantes. Isso resultou em grandes alterações no plano anestésico, com queda na saturação oxigênio e débito cardíaco.

O paciente no pós-operatório imediato continuou sendo monitorado, para evitar qualquer risco de complicações imediatas. Encontrava-se hipotérmico. Após cerca de duas horas do término do procedimento cirúrgico, a paciente já apresentava recuperação completa do plano anestésico, demonstrando ingestão espontânea de alimento e água. Permaneceu sob observação durante toda a noite, recebendo analgesia com opioides e tratamento adjuvante com ácido tranexâmico (Transamin®).

O prognóstico do caso mostrou-se favorável, visto que a paciente apresentou boa evolução clínica no pós-operatório, sem sinais de deiscência de sutura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente relato descreve uma cadela sem raça definida (SRD), de 8 anos de idade, íntegra, diagnosticada com múltiplos nódulos mamários. Esse achado reforça o que Oliveira e Pandolfi (2020) relatam, de que cães SRD estão entre os mais acometidos por neoplasias mamárias.

A cadela do relato em questão, apresentava histórico de pseudociese recorrente após os cios, quadro associado principalmente à manutenção da atividade lútea, com produção de progesterona, seguida pelo aumento da prolactina, hormônio responsável pela lactação e pelas alterações comportamentais. Esse estímulo repetitivo sobre o tecido mamário, somado à influência dos esteroides sexuais, pode favorecer processos proliferativos e aumentar o risco de desenvolvimento de neoplasias, como já destacado por Fonseca e Daleck (2000).

A paciente não era castrada, o que confirma a afirmação de Forteza, Lima e Rusa (2024), de que cadelas não submetidas à ovariossalpingo-histerectomia apresentam risco significativamente maior para o desenvolvimento de neoplasias mamárias.

No exame físico, identificaram-se múltiplos nódulos endurecidos nas glândulas mamárias abdominais e inguinal esquerda, achado que corrobora o descrito por Pereira *et al*., (2019), segundo os quais o aumento de volume nas mamas é um dos principais sinais clínicos observados.

A ultrassonografia evidenciou linfadenomegalia mesentérica e ilíaca interna. Apesar de Silva *et al*. (2025) ressaltarem que a via linfática é fundamental para a disseminação metastática, no presente caso não houve confirmação clínica ou radiográfica desse processo.

A técnica escolhida foi a mastectomia em bloco adaptada em “S”, limitada às glândulas acometidas. Essa conduta concorda com Dias *et al*. (2016), que destacam a importância de adequar o tipo de mastectomia ao número e à localização dos nódulos, bem como às condições da paciente.

No contexto anestésico, utilizou-se protocolo multimodal, associando fármacos de diferentes classes para proporcionar analgesia eficaz e diminuir a resposta ao estresse cirúrgico, conforme descrito por Aguirre *et al*. (2014).

O prognóstico do caso mostrou-se favorável, pois a paciente apresentou boa evolução clínica no período pós-operatório, sem complicações como deiscência de sutura. Esse achado concorda com Dias et al. (2016), que destacam que a sobrevida após mastectomia está diretamente relacionada ao tipo histológico, grau de diferenciação e presença de metástases no momento do diagnóstico. Embora o resultado histopatológico ainda seja determinante para definir o prognóstico definitivo, a ausência de intercorrências imediatas reforça a eficácia da conduta cirúrgica adotada, especialmente diante da complexidade das margens estabelecidas pela técnica em “S”.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à elevada ocorrência de tumores mamários em cadelas, relatos completos como este são fundamentais para reforçar a necessidade de diagnóstico precoce, estadiamento adequado e definição criteriosa da técnica cirúrgica. a mastectomia, mesmo em abordagem parcial, é um procedimento de alta complexidade, que demanda avaliação pré-operatória minuciosa, escolha anestésica apropriada, execução cirúrgica meticulosa e manejo rigoroso no pós-operatório para garantir melhores resultados.

No presente caso, a opção pela mastectomia em bloco adaptada em "s" permitiu a remoção das glândulas acometidas, preservando tecido cutâneo suficiente para o fechamento primário, o que contribuiu para a boa evolução clínica imediata. a conduta adotada ressalta a importância da individualização do tratamento conforme a extensão das lesões e as condições gerais da paciente.

Este relato evidencia ainda a relevância do encaminhamento das peças cirúrgicas para exame histopatológico, etapa indispensável para confirmação diagnóstica, determinação do tipo e grau tumoral e definição do prognóstico a longo prazo. assim, reforça-se a importância do acompanhamento contínuo e do aprimoramento das práticas cirúrgicas na rotina da clínica de pequenos animais.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, C. S.; BRUN, M. V.; PIPPI, N. L.; CONTESINI, E. A.; BECK, C. A. C.; DIVERS, T. J.; BECK, S. R.; OLIVEIRA, H. P.; STEDILE, R.; ALIEVI, M. M. Anestesia convencional e técnica de tumescência em cadelas submetidas à mastectomia: avaliação da dor pós-operatória. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 66, n. 4, p. 1073-1079, 2014.

DIAS, M. L. M.; ANDRADE, J. M. L.; CASTRO, M. B.; GALERA, P. D. Análise de sobrevivência de cadelas com tumores mamários após mastectomia: aspectos epidemiológicos, clínicos e morfológicos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 36, n. 3, p. 187-196, 2016.

FELICIANO, M. A. R., Neoplasia mamária em cadelas – Revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária Garça**. v. 12, n. 37, p.4-16. São Paulo, 2012.

FONSECA, C. S.; DALECK, C. G. Neoplasias mamárias em cadelas: influência hormonal e efeitos da ovário-histerectomia como terapia adjuvante. **Ciência Rural**, v. 30, n. 4, p. 731-735, ago. 2000.

FORTEZA, M. M.; LIMA, J. G.; RUSA, K. Mastectomia unilateral em cadela - relato de caso. **Observatório de la economía latinoamericana**, [S. l.], v. 22, n. 11, p. e7576, 2024.

HORTA, R. S.; LAVALLE, G. E.; FIGUEIREDO, M. S.; COSTA, M. P.; CUNHA, R. M. C.; ARAÚJO, R. B. Surgical stress and postoperative complications related to regional and unilateral radical mastectomy in dogs. **Acta Veterinaria Scandinavica**, v. 57, art. 34, 2015.

OLIVEIRA, G. de S.; PANDOLFI, I. A. Estudo retrospectivo dos exames histopatológicos realizados em cadelas com tumores mamários em hospital veterinário. **Pubvet**, v. 14, n. 8, p. 1-8, 2020.

OLIVEIRA, L. O.; OLIVEIRA, R. T.; LORETTI, A. P.; RODRIGUES, R.; DRIEMEIER, D. Aspectos epidemiológicos da neoplasia mamária canina. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 31, n. 2, p. 105-110, 2003.

OLIVEIRA, R. L.; BARROS, V. L.; RIBEIRO, R. M.; RIBEIRO, D. da S. F. Carcinoma mamário em cão: relato de caso. **Anais do Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar, 2018.**

PEREIRA, M. P.; ROCHA, J. R.; MARTINS, C. F.; OLIVEIRA, L. M.; NASCIMENTO, F. A.; SOUZA, A. C. Neoplasias mamárias em cadelas – revisão de literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, ano 16, n. 33, p. 1-16, jul. 2019.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

SILVA, K. R. P. C.; MONTEIRO, A. S.; CARRACA, J. F. H.; MARTINEZ, A. P. M.; CAMPOS, A. C. S.; SANTOS FILHO, M. Neoplasias mamárias e a mastectomia em cadelas. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, 2025.

SLEECKX, N.; VAN BRANTEGEM, L.; VAN DEN EYNDEN, G.; FRANSEN, E.; CASTELEYN, C.; VAN CRUCHTEN, S.; VELDHUIS KROEZE, E.; VAN GINNEKEN, C. Angiogenesis in canine mammary tumours: a morphometric and prognostic study. **Journal of Comparative Pathology**, v. 150, n. 2-3, p. 175-183, fev. 2014.

SOUZA, F. W.; et al. Linfadenectomia laparoscópica em cadela com neoplasia mamária com demarcação linfática por azul de metileno. **Ciência Rural**, 2013.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PRIMEIRO REGISTRO DE *ARCTOCEPHALUS AUSTRALIS* E *ARCTOCEPHALUS GAZELLA* NA COSTA DE ARRAIAL DO CABO - RJ

Amanda Vieira Rebelo Chaves, chavesamanda577@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Vitória Helena Monteiro da Silva Gavino, gavinovitoria@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Marcelo Tardelli Rodrigues, orcinusorca86@gmail.com, Pesquisador-Colaborador, Laboratório de Ecotoxicologia e Microbiologia Ambiental (LEMAM), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF), Campus Cabo Frio

Área temática: Gestão Ambiental, Conservação e Planejamento Ambiental

RESUMO

Contextualização do problema: Os pinípedes incluem os lobos-marinhos, os leões-marinhos, as focas, os elefantes-marinhos e as morsas. O lobo-marinho-do-sul ou lobo-marinho-austral (*Arctocephalus australis*) ocorre em costas rochosas e ilhas no sul da América do Sul, nos oceanos Atlântico e Pacífico, enquanto que o lobo-marinho-antártico (*Arctocephalus gazella*) ocorre em ilhas antárticas ao sul da América do Sul, no Oceano Atlântico. Ambas as espécies são ocasionalmente registradas na costa brasileira, longe de suas áreas naturais de ocorrência, devido a seus padrões de dispersão na busca por alimento. ***Objetivos***: Reportar o primeiro registro de *A. australis* e *A. gazella* no litoral de Arraial do Cabo (AC) - RJ. ***Atividades desenvolvidas***: Os registros foram feitos através de informações e fotos cedidas por colaboradores que estavam nos locais no momento de aparição dos animais. As fotografias foram analisadas cuidadosamente para a confirmação das espécies, com base em suas características morfológicas. ***Resultados***: No dia 26 de junho de 2022, um espécime de *A. australis* foi avistado na Praia Grande (PG) (22º57'25''S, 42º03'48''W). Tratava-se de um indivíduo de pequeno porte de cerca de 1 m de comprimento total (CT). O sexo do animal não foi determinado. No dia 23 de dezembro de 2024, um espécime de *A. gazella* também foi avistado na PG (22º56'43''S, 42º10'16''W). Tratava-se de um macho adulto de cerca de 1,8 m de CT. A ocorrência ocasional de pinípedes na costa de AC evidencia a importância do monitoramento costeiro frequente para o registro de novas espécies e aquelas comuns na região.

Palavras-chave: Pinípedes; Lobo-marinho-do-sul; Lobo-marinho-antártico.

REFERÊNCIAS:

Monteiro-Filho ELA, Oliveira LV, Monteiro KDKA, Filla GF, Quito L, Godoy DF. Guia Ilustrado de Mamíferos Marinhos do Brasil. 1ª Edição. Projeto Boto-Cinza, Instituto de Pesquisas Cananéia (IPeC), Cananéia - SP, Brasil, 106 p., 2013.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

CYSTOISOSPORA SPP. EM FILHOTE DE GATO (*FELIS CATUS*) – RELATO DE CASO

Paulo Cesar Fonseca Wanderley, pcwfonseca@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO

Emily de Oliveira Monteiro, emilyoliveira2704@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO

Juliana Gonçalves Emerick, julianaemerick3007@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO

Patricia Amaral Troncoso, patriciaamaral207@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO

Tatiana Didonet Lemos, Docente, Medicina Veterinária–UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A cistoisosporíase é uma enteroparasitose causada por protozoários do gênero *Cystoisospora* spp., que acomete principalmente filhotes de cães e gatos. A transmissão ocorre pela ingestão de oocistos esporulados presentes no ambiente. Os animais infectados podem apresentar manifestações clínicas que variam de assintomáticas até quadros severos, com diarreia, desidratação, vômitos e perda de peso, o que torna o diagnóstico precoce essencial para a condução terapêutica adequada. ***Objetivos:*** Relatar um caso de cistoisosporíase em felino diagnosticada por exame coproparasitológico. ***Atividades desenvolvidas:*** Um felino, sem raça definida, macho, de cinco meses de idade e 500 g, foi atendido com histórico de diarreia com sangue e muco, além de vômitos frequentes. O animal havia sido adotado de um abrigo 21 dias antes da consulta, não possuía histórico vacinal e havia recebido vermifugação prévia à base de pamoato de pirantel e praziquantel. No exame clínico observaram-se espessamento de alças intestinais, secreção ocular serosa, assadura perianal e presença de ectoparasitas. Foi realizado teste rápido para FIV/FeLV, que apresentou resultado fraco positivo, além da coleta de amostras fecais em três dias alternados. ***Resultados:*** O exame coproparasitológico pelas técnicas de Willis-Mollay e Sheather revelou inúmeros oocistos de *Cystoisospora* sp. Foi prescrito sulfadiazina e trimetoprima (30 mg/kg, BID, 5 dias), além de probióticos, suplemento vitamínico e endectocida. Apesar de o tutor não ter seguido o tratamento com sulfadiazina e trimetoprima, o animal apresentou melhora clínica espontânea, mantendo apenas episódios ocasionais de hematoquezia. Após três semanas, novos exames coproparasitológicos não evidenciaram parasitas, confirmando evolução clínica favorável, com ganho de peso e ausência de sinais gastrointestinais.

Palavras-chave: Endoparasitas; Coproparasitológico; Coccídeos.

REFERÊNCIAS:

LAPPIN, M. R. Enteric protozoal diseases. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, Philadelphia, v. 35, n. 1, p. 81–88, 2005.

SILVA, J. C. O.; MELLO, M. R. S. Importância do diagnóstico, tratamento e controle da cistoisosporose felina: relato de caso. *Revista Veterinária em Foco*, Brasília, v. 16, n. 2, p. 65–72, 2018.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

RELATO DE RESOLUÇÃO DE FETO MACERADO EM VACA DOADORA DE OÓCITO DA RAÇA BRAHMAN

Patrícia Amaral Troncoso, patriciaamaral207@gmail.com, Discente - Medicina Veterinária UNIFESO

Paulo Cesar Fonseca Wanderley, Discente - Medicina Veterinária UNIFESO

Paula de Mattos Guttman, Docente - Medicina Veterinária – UNIFESO

André Vianna Martins, Docente - Medicina Veterinária – UNIFESO;

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A maceração fetal é uma condição patológica rara, porém desafiadora, caracterizada pela morte do concepto com retenção prolongada no útero, levando à decomposição parcial do feto sem sinais clínicos evidentes nos estágios iniciais. Em bovinos, esse quadro ocorre mais frequentemente quando o cérvix permanece fechada, impedindo a expulsão fetal e favorecendo a ação de microrganismos no interior do útero. O diagnóstico precoce é complexo e requer exames complementares como a ultrassonografia, sendo fundamental para a escolha da conduta terapêutica. Fêmeas doadoras de oócitos, como as da raça Brahman, são altamente valiosas em programas reprodutivos e, por isso, a ocorrência dessa patologia representa não apenas um risco à saúde do animal, mas também prejuízo econômico e zootécnico significativo. Diante disso, o manejo clínico e cirúrgico deve ser criterioso, buscando preservar a fertilidade e garantir o bem-estar da matriz. ***Objetivo:*** Relatar a conduta diagnóstica e o tratamento de um caso de feto macerado em uma vaca Brahman submetida à aspiração folicular, descrevendo os procedimentos clínicos e cirúrgicos adotados. ***Atividades desenvolvidas:*** O caso foi acompanhado desde o diagnóstico com exame ginecológico criterioso por palpação retal com ultrassonografia, seguido da tentativa de resolução clínica com administração de cipionato de estradiol e prostaglandina. Após três semanas, sem obtenção de sucesso, optou-se pela intervenção cirúrgica via cesariana (laparotomia, uterotomia, úterorrafia e laparorrafia). O pós-operatório incluiu antibioticoterapia sistêmica e intrauterina, além de cuidados com a ferida cirúrgica e monitoramento clínico da vaca. ***Resultados:*** A intervenção cirúrgica resultou na retirada bem-sucedida dos restos fetais, com boa recuperação da paciente. Após 21 dias, os pontos foram removidos e o exame ginecológico indicou que a vaca se encontrava clinicamente apta para retornar ao protocolo de aspiração folicular. O prognóstico reprodutivo permaneceu favorável mediante acompanhamento ginecológico contínuo.

Palavras-chave: Maceração fetal; Patologias Reprodutivas; Cirurgia.

REFERÊNCIAS:

LEITÃO, P. L.; FREITAS, M. da C.; BARROS, T. B.; TONIOLLI, R. Mumificação, maceração fetal e natimortalidade. **Ciência Animal**, *[S. l.]*, v. 34, n. 3, p. 92 A 111, 2024.

OKUDA, K. et al. Regulation of endometrial prostaglandin F2α synthesis during luteolysis and early pregnancy in cattle. **Domestic Animal Endocrinology**, v. 23, n. 1-2, p. 255–264, 2002.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

PREVALÊNCIA DE ENDOPARASITOS GASTROINTESTINAIS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NA CLÍNICA-ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA DO UNIFESO

Stephany da Silva Branco, stephanycantora@gmail.com, discente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.
Thainá Isabelle Soares Carino, discente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.
Ana Paula Martins Flaneto, discente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.
Isabelle Boyer, discente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.
Jackson Moura Quieto, discente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.
Bethânia Ferreira Bastos, docente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.
Tatiana Didonet Lemos, docente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: Os endoparasitos gastrointestinais são um dos agentes etiológicos que mais acometem cães (*Canis lupus familiaris*) e gatos (*Felis catus*), sendo grande parte deles potencialmente zoonóticos. Nos últimos anos, houve uma tendência de aumento no convívio entre o homem e os animais de estimação pelo fato de sua presença trazer benefícios à saúde humana. No entanto, caninos e felinos portadores passaram a se tornar um risco de transmissão de endoparasitoses. ***Objetivos:*** Avaliar a prevalência de endoparasitos gastrointestinais em cães e gatos atendidos na clínica-escola de Medicina Veterinária do UNIFESO. ***Metodologia:*** Até o presente momento, foram recebidas amostras fecais de 64 animais, trazidas de forma voluntária pelos responsáveis dos cães e gatos participantes. No período de março a agosto de 2025, foram analisadas as amostras de fezes, utilizando-se, para o diagnóstico coproparasitológico, os métodos de flutuação de Willis-Mollay (solução salina) e de Faust (solução de sulfato de zinco). Entre os 64 animais participantes, em 27 deles, foi realizado o *Giardia* Ag Test – ensaio imunocromatográfico para detecção do antígeno de *Giardia lamblia*. ***Resultados:*** Das 64 amostras de fezes, através das técnicas de Faust e Willis-Mollay, 46 (71,88%) deram resultado negativo. Foram encontrados os protozoários *Giardia* sp. em 11 (17,19%) amostras e *Isospora* sp. em uma (1,56%) amostra. Também foram encontrados os helmintos *Ancylostoma* sp. em três (4,69%) amostras e *Toxocara* sp. em duas (3,12%) amostras. Já os resultados do *Giardia* Ag Test, entre os 27 testes realizados, 12 (44,44%) animais deram positivo, dois (7,41%) fracamente positivo e 13 (48,14%) deram negativo. Os resultados evidenciaram uma prevalência considerável de endoparasitos gastrointestinais em cães e gatos atendidos na clínica-escola, com destaque para a detecção de *Giardia sp.*, que apresentou maior frequência entre os protozoários investigados. A presença de helmintos como *Ancylostoma sp.* e *Toxocara sp.*, ambos com potencial zoonótico, ressalta a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado, não apenas para a saúde animal, mas também para a proteção da saúde pública.

Palavras-chave: Endoparasitos gastrointestinais; cães e gatos; zoonoses.

REFERÊNCIAS

YOUSSEF, A. G.; NETTO, L. L.; FRIOLANI, M.; TEIXEIRA, D. B. Prevalência de parasitas intestinais, de importância Zoonótica, em cães assintomáticos de canis na região de Marília-SP / Prevalência de parasitas intestinais, de importância zoonótica, em cães assintomáticos de canis na região de Marília-SP. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n.12, p. 94718-94727, 2020.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CADELA - RELATO DE CASO

Bruna Luyane Rodrigues Pinheiro, brunaluyane.ph@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.
Ana Clara Parreto Vale, Discente, Medicina Veternária – UNIFESO.
Vanessa Moreira da Silva Alves, Discente, Medicina Veternária – UNIFESO.
Victor Torquato Stutz, Discente, Medicina Veternária – UNIFESO.
Bethânia Ferreira Bastos, Docente, Medicina Veternária – UNIFESO.
Tatiana Didonet Lemos, Docente, Medicina Veternária – UNIFESO.

Área temática: Cuidado em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) é uma neoplasia de células redondas de origem mesenquimatosa, contagiosa que acomete mais tipicamente a mucosa genital externa de cães. As lesões podem ter a aparência de uma massa avermelhada, que pode sangrar e ter um odor desagradável, no qual metástases raramente ocorrem. A transmissão ocorre através da implantação de células tumorais durante o contato sexual, brigas e interações entre animais portadores e susceptíveis, sendo mais prevalente em animais errantes e com acesso livre a rua. ***Objetivos:*** O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de tumor venéreo transmissível (TVT) alocado na cavidade intra vaginal de uma cadela, sem raça definida. ***Metodologia:*** Foi realizado uma consulta de uma cadela sem raça definida, de 8 anos, atendida no Projeto Saúde Animal do UNIFESO, em Teresópolis/RJ, com relato de sangramento vaginal contínuo há 1 ano e histórico de acesso a rua anterior a sua adoção. Durante o exame clínico, foi possível constatar o animal prostrado com secreção sanguinolenta oriunda da vagina. Durante o atendimento foi coletada a secreção vaginal com auxílio de haste flexível para citologia, coleta de sangue para solicitação de hemograma e bioquímica. A receita para casa foi prescrita Doxiciclina (10 mg/Kg, a cada 24 horas, via oral) durante 28 dias e Prednisona (0,5 mg/Kg a cada 24 horas durante 5 dias e a 0,25 mg/Kg, a cada 24 horas durante 3 dias) via oral. ***Resultados:*** O hemograma revelou anemia normocítica normocrômica e trombocitopenia, bioquímica dentro dos valores de referência. A citologia revelou presença de células redondas com núcleo redondo e cromatina condensada, citoplasma moderadamente abundante, basofílico, apresentando vacúolos citoplasmáticos. Evidenciou-se, ainda, presença de linfócitos, plasmócitos, neutrófilos íntegros e degenerados, bactérias (bacilos) intra e extracelulares. Os achados citológicos foram compatíveis com tumor venéreo transmissível (TVT) associado a processo infeccioso bacteriano. O animal iniciou o tratamento quimioterápico com vincristina (0,03 mg/kg, via endovenosa) em aplicações semanais. O presente relato evidencia a evolução silenciosa do TVT, uma vez que o animal apresentava a neoplasia há, aproximadamente, um ano sem diagnóstico, devido à localização intravaginal, onde o tumor não era visível externamente. Ressalta-se a importância da avaliação clínica detalhada e da citologia para identificação de neoplasias ocultas, permitindo a instituição precoce do tratamento quimioterápico e contribuindo para o prognóstico favorável do paciente.

Palavras-chave: Tumor venéreo transmissível; Citologia; Neoplasia.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, C.G.T. *et al*. Tumor venéreo transmissível canino (TVTC): Revisão de literatura. **PUBVET**, Londrina, v. 4, n. 14, 2010.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

LEVANTAMENTO COPROPARASITOLÓGICO DOS CAPRINOS E OVINOS DA FAZENDA-ESCOLA DO UNIFESO

Stephany da Silva Branco, stephanycantora@gmail.com, discente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.
Thainá Isabelle Soares Carino, discente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.
Ana Paula Martins Flaneto, discente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.
Isabelle Boyer, discente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.
Paulo Cesar Fonseca Wanderley, discente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.
Tatiana Didonet Lemos, docente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: Nos últimos anos, a ovino e a caprinocultura têm se despontado como uma atividade alternativa, capaz de gerar lucro para pequenos produtores rurais. No entanto, os endoparasitos gastrointestinais que acometem essas espécies, vêm se mostrando o principal obstáculo na produção de pequenos ruminantes. Sabe-se que o problema está muitas vezes vinculado a falhas no manejo, tornando assim a atividade decadente e invisível. ***Objetivo***: Relatar a realização dos exames coproparasitológicos nos caprinos e ovinos da Fazenda-Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO. ***Metodologia*:** Para as análises, foram coletadas as amostras de fezes direto da ampola retal dos animais com auxílio de luvas e colocadas em recipientes devidamente identificados. Para realização das avaliações, foi utilizada a técnica de contagem de ovos por grama (OPG) e a técnica de Faust (cloreto de zinco). No período de fevereiro a março de 2025, foram analisadas as amostras fecais de 21 animais, sendo 17 caprinos e quatro ovinos. ***Resultados:*** Dentre as amostras dos 17 caprinos avaliados através da técnica de Faust, 12 animais foram positivos para Estrongilídeos (70,58%), quatro amostras foram positivas para *Eimeria* sp. (23,53%) e quatro animais deram resultado negativo para ambos os parasitos (23,53%). Já no OPG, das 17 amostras dos caprinos, foram contabilizados ovos de Estrongilídeos em 14 amostras (82,35%), *Eimeria* sp. em três amostras (17,65%) e um animal negativo (5,88%). Nas amostras dos quatro ovinos, na técnica de Faust, três deram negativo (75%) e um positivo para Estrongilídeos e *Eimeria* sp. (25%). No OPG, também houve três amostras negativas (75%) e 1 com contagem de ovos de *Eimeria* sp. (25%). Os resultados obtidos evidenciam que os endoparasitos gastrointestinais, especialmente os Estrongilídeos, estão amplamente presentes nos caprinos avaliados, enquanto nos ovinos a ocorrência foi menos expressiva. Essa diferença pode estar relacionada ao manejo, à susceptibilidade das espécies e às condições ambientais que favorecem a disseminação dos parasitos. Dessa forma, este estudo contribui para a conscientização sobre a necessidade de práticas de manejo sanitário mais eficientes, que priorizem o bem-estar animal, reduzam perdas econômicas e favoreçam a sustentabilidade da caprino e ovinocultura na região.

Palavras-chave: Endoparasitos; caprinocultura e ovinocultura; técnicas parasitológicas.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, J. C. A. **Avaliação parasitológica antes e após o manejo sanitário de pequenos ruminantes.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Centro Universitário de Formiga, Formiga, 2020..

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

OSTEOCONDRITE DISSECANTE EM BOLETO POSTERIOR DE EQUINO (*EQUUS CABALLUS*) – RELATO DE CASO

Letícia Gomes Sanches, leticiagomessanches@outlook.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Paula de Mattos Guttmann, paulaguttmann@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A osteocondrite dissecante (OCD) é uma afecção ortopédica de origem multifatorial que compromete o processo de ossificação endocondral, resultando na formação de fragmentos osteocondrais soltos dentro da articulação, frequentemente acompanhados por sinovite, dor e claudicação. Embora essa condição seja mais comum em articulações como tarso e carpo, o boleto posterior também pode ser acometido, ainda que de forma menos frequente. Seu surgimento está ligado a uma combinação de fatores, como herança genética, alimentação excessivamente rica em energia e minerais, crescimento acelerado, sobrecarga articular causada por treinos intensos e até pequenas alterações na conformação dos membros. O tratamento mais indicado é a cirurgia por artroscopia, técnica que permite remover os fragmentos com mínima invasão e mais rápido retorno à função normal, seguida por cuidados como uso de anti-inflamatórios, condroprotetores e, quando indicado, infiltrações para proteger a cartilagem. ***Objetivos:*** Relatar o caso de uma potra de 1 ano e meio, da raça Brasileiro de Hipismo, diagnosticada com OCD no boleto posterior. ***Atividades realizadas***: Foi feito um exame radiográfico de rotina, apesar da potra não apresentar sinais clínicos. As imagens mostraram dois fragmentos da falange proximal localizados nas regiões dorsal e plantar da articulação metatarsofalangeana esquerda, ambos removidos por artroscopia. Trinta dias depois, foi realizada infiltração intra-articular com triancinolona e ácido hialurônico. ***Resultados***: O exame radiográfico aos 30 dias de pós-operatório confirmou que não havia alterações significativas, permitindo que a potra voltasse à vida normal. Esse caso reforça como a detecção precoce, antes mesmo de qualquer sintoma, é fundamental para garantir um tratamento eficaz, prevenir danos irreversíveis e preservar o desempenho atlético do animal.

Palavras-chave: osteocondrite dissecante; boleto posterior; cavalo.

REFERÊNCIAS

JOHNSON, A. L.; MCILWRAITH, C. W. **Joint disease in the horse.** 2. Ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2015.

MCCARTHY, R. N.; ADAMS, S. B.; **Joint disease in equine practice**. Veterinary clinicis of North America: Equine Practice, Philadelphia, v. 34, n. 2, p. 253-279, jul. 2018.

VAN WEEREN, P. R.; DENOIX, M. J. L. M. **Lameness in horses: the role of conformational and biomechanical factors in osteochondral disease**. Equine Veterinary Journal, Oxford, v. 41, n. 7, p. 639-650, jul. 2009.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

DESAFIOS NO MANEJO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM ADULTOS JOVENS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Karyna Baches de Almeida, karynabaches13@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO

Cristiane Baches, cristianebaches@hotmail.com, discente, Medicina, UNIFESO

Rayssa Silva da Cruz Rabello, rayssarabello17@gmail.com, discente, Medicina, UNIFESO

Victor Hugo da Costa Palatnic, victorpalatnic@gmail.com, docente, Medicina, UNIFESO

Olinda Cizoski França, olinda.cizoski@gmail.com, docente, Medicina, UNIFESO

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

RESUMO

Contextualização do Problema: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é reconhecida mundialmente como um importante fator de risco para doenças cardiovasculares, responsável por morbimortalidade precoce. Embora comumente associada à população idosa, observa-se aumento da incidência em adultos jovens (18–39 anos), especialmente em países em desenvolvimento. ***Objetivo***: Este estudo objetiva identificar desafios e propor estratégias para fortalecer a abordagem da HAS em adultos jovens na atenção primária à saúde. ***Metodologia***: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com enfoque qualitativo e descritivo, utilizando bases PubMed, SciELO e LILACS, com publicações de janeiro de 2018 a abril de 2024. Foram incluídos artigos originais, revisões e diretrizes sobre manejo da hipertensão em jovens adultos. ***Resultados***: Os resultados evidenciam prevalência de 7% a 12%, maior em homens, indivíduos com sobrepeso ou obesidade e em contextos de vulnerabilidade social. Sedentarismo, dieta rica em sódio e estresse contribuem para o desenvolvimento precoce da doença. Obstáculos identificados incluem baixa percepção de risco, adesão insuficiente ao tratamento e pouca procura por cuidados preventivos. Estratégias centradas no paciente, uso de tecnologias, campanhas educativas e capacitação das equipes de saúde da família mostraram-se eficazes. Conclui-se que o manejo da HAS em adultos jovens requer ações integradas, educativas e individualizadas na atenção primária.

Palavras-chave: hipertensão arterial sistêmica; adultos jovens; atenção primária;

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, F. et al. Adesão ao tratamento da hipertensão arterial em adultos jovens: desafios e estratégias. Revista Brasileira de Cardiologia, v. 35, n. 2, p. 112-120, 2022.

LOTUFO, P. A. Hipertensão arterial sistêmica: epidemiologia e impacto em saúde pública. Revista de Saúde Pública, v. 54, p. 1-10, 2020.

MILL, J. et al. Hypertension in young adults: prevalence and risk factors in developing countries. Journal of Clinical Hypertension, v. 23, n. 5, p. 897-905, 2021.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

LEVANTAMENTO COPROPARASITOLÓGICO DOS BOVINOS DA FAZENDA-ESCOLA DO UNIFESO

Thainá Isabelle Soares Carino, thainacarino@hotmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.
Stephany da Silva Branco, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.
Ana Paula Martins Flaneto, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.
Isabelle Boyer, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.
Jackson Moura Quieto, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.
Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A bovinocultura no Brasil é uma atividade de grande relevância e de crescimento exponencial. No entanto, as enfermidades causadas por endoparasitos gastrointestinais são capazes de causar perdas enormes, tanto nos sistemas de produção quanto na saúde e bem-estar animal. Na maioria das vezes, essas doenças apresentam uma evolução discreta nos bovinos, fazendo com que haja negligência ou sub diagnóstico. ***Objetivo***: Realizar os exames coproparasitológicos nos bovinos da Fazenda-Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO. ***Metodologia*:** As amostras foram coletadas no período de abril e maio de 2025. Para a avaliação, foram coletadas as fezes de cada bovino diretamente da ampola retal, para evitar contaminação externa. Dessa forma, foram utilizadas luvas de palpação para coleta e armazenamento e mucilagem para lubrificação. As análises foram realizadas através da utilização da técnica de contagem de ovos por grama (OPG), técnica de Sheather (solução de açúcar), técnica de Willis-Mollay (solução salina) e técnica de Hoffmann (sedimentação). ***Resultados:*** No total, foram avaliadas as amostras de 15 bovinos pertencentes a fazenda-escola de Medicina Veterinária do UNIFESO. Na técnica de Sheather, dos 15 animais avaliados, sete deram positivo para ovos de Estrongilídeos (46,67%), dois positivos para *Eimeria* sp. (13,33%) e seis (40%) deram negativo para ambos os parasitos. Na técnica de Willis-Mollay, 13 amostras deram positivo para Estrongilídeos (86,67%), enquanto duas amostras foram negativas (13,33%). Na técnica de Hoffmann, foram duas amostras positivas para Estrongilídeos (13,33%), uma amostra positiva para *Eimeria* sp. (6,67%) e 13 amostras negativas (86,67%). Já no OPG, foram contabilizados ovos de Estrongilídeos em oito amostras (53,33%) e de *Eimeria* sp. em apenas uma amostra (6,67%). Diante dos resultados obtidos, observa-se que os endoparasitos gastrointestinais, em especial os Estrongilídeos, estão presentes de forma significativa no rebanho estudado, evidenciando a importância do monitoramento constante por meio de exames coproparasitológicos. A variação dos achados entre as diferentes técnicas aplicadas reforça a necessidade da associação de métodos diagnósticos para maior sensibilidade na detecção dos parasitos. Os dados obtidos neste estudo contribuem para a compreensão da realidade parasitológica na fazenda-escola, servindo como subsídio para a adoção de medidas preventivas e para o aprimoramento das práticas de manejo sanitário na formação acadêmica em Medicina Veterinária.

Palavras-chave: Endoparasitos gastrointestinais; bovinos; bovinocultura.

REFERÊNCIAS

ANDRIGHETTI, P.; GUERIOS, E. M. A.; MADUREIRA, E. M. P. Análise coproparasitológica em rebanho leiteiro no município de Toledo/PR. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 8 n. 1, 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

SACO VITELINO REMANESCENTE EM PLACENTA DE ÉGUA (*EQUUS FERUS CABALLUS*) – RELATO DE CASO

Nathália Almeida da Silva – naty_almei.silva@hotmail.com – discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

André Vianna Martins, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Paula de Mattos Guttmann, paulaguttmann@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: O saco vitelino é uma estrutura embrionária temporária essencial no início da gestação equina, responsável por funções como hematopoese, formação de vasos sanguíneos e desenvolvimento de células germinativas. Em casos raros, essa estrutura pode persistir até o final da gestação, assumindo aspecto ossificado ou mineralizado, o que pode causar confusão diagnóstica ou até mesmo prejuízo fetal. Normalmente, o saco vitelino regride até meados da gestação, sem deixar vestígios. ***Objetivo***: Este trabalho relata um caso de remanescente de saco vitelino encontrado em placenta de égua pós-parto. ***Metodologia*:** A receptora foi uma égua SRD de 14 anos, prenhe por transferência de embrião. A gestação ocorreu normalmente, monitorada por ultrassonografias periódicas até o parto aos 350 dias. A placenta, analisada rotineiramente, revelou uma massa de cerca de 13 cm de diâmetro, envolta por membrana alantoide e aderida ao cordão umbilical. A estrutura apresentava parede espessada, cavidades internas e calcificações, compatível com remanescente de saco vitelino ossificado. ***Resultados:*** A correta identificação dessa alteração é importante para evitar interpretações equivocadas, como neoplasias ou restos fetais. Conclui-se que o reconhecimento do saco vitelino remanescente deve integrar a rotina de avaliação pós-parto em equinos, contribuindo para o diagnóstico diferencial de alterações placentárias e auxiliando na conduta clínica e reprodutiva em futuras gestações.

Palavras-chave: saco vitelino; placenta equina; reprodução de éguas

REFERÊNCIAS

BUCCA, S. Ultrassonografia na gestação equina. In: McKinnon, A. O.; Squires, E. L.; Vaala, W. E.; Varner, D. D. Diagnóstico por Imagem em Reprodução Equina. São Paulo: Roca, 2011.

SCHLAFER, D. H. Placenta equina: desenvolvimento e patologia. In: McKinnon, A. O.; Squires, E. L.; Vaala, W. E.; Varner, D. D. Roberts' Reprodução de Animais Domésticos. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

VILAREGUT, C. V.; LORES, D.; WILSHER, S. Yolk sac remnants in equine placentation. Journal of Equine Veterinary Science, v. 109, p. 103561, 2021.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

LEVANTAMENTO COPROPARASITOLÓGICO DOS EQUINOS DA FAZENDA-ESCOLA DO UNIFESO

Ana Paula Martins Flaneto, paulaflaneto@bol.com.br, discente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.
Stephany da Silva Branco, discente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.
Thainá Isabelle Soares Carino, discente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.
Isabelle Boyer, discente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.
Paulo Cesar Fonseca Wanderley, discente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.
Tatiana Didonet Lemos, docente, curso de Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

Existe uma grande diversidade de parasitos gastrointestinais que acometem os equinos, podendo ser citados como exemplo *Parascaris* sp., *Anoplocephala* sp., *Oxyuris* equi, ciatostomíneos e *Strongylus* sp. As helmintoses são consideradas uma das principais doenças que acometem essa espécie, apresentando sinais clínicos desde desconforto abdominal até casos graves de cólicas, levando o animal a morte. O uso indiscriminado de anti-helmínticos para controle parasitário é considerado um agravante, pois essa prática pode levar ao surgimento de resistência anti-helmíntica. O objetivo deste trabalho é relatar os resultados das análises dos exames coproparasitológicos feitos das amostras fecais coletadas dos equinos da fazenda-escola de Medicina Veterinária do UNIFESO. Para realização das avaliações, foram coletadas as amostras de fezes diretamente da ampola retal de oito equinos pertencentes à fazenda-escola do UNIFESO. Para tal, utilizou-se luvas de palpação e mucilagem para retirada das fezes, além de fitas adesivas para identificação das amostras. No processamento, foi usada a técnica de contagem de ovos por grama (OPG), Sheather (solução de açúcar) e Willis-Mollay (solução salina). As amostras foram coletadas e processadas em maio de 2025, com os seguintes resultados: na técnica de Sheather, das oito amostras, três deram positivo para Estrongilídeos (37,5%) e cinco deram negativo (62,5%); na técnica de Willis-Mollay, quatro foram positivas para Estrongilídeos (50%) e quatro foram negativos (50%); no OPG, foram contabilizados ovos de Estrongilídeos em quatro amostras (50%) e as outras quatro deram negativo. Os resultados demonstram a presença relevante de Estrongilídeos nos equinos avaliados, reforçando a importância do monitoramento parasitológico como ferramenta essencial na manutenção da saúde e do bem-estar desses animais. A variação nos achados entre as diferentes técnicas evidencia a necessidade da utilização de métodos complementares para aumentar a confiabilidade diagnóstica. Assim, este estudo contribui para a conscientização sobre a importância do acompanhamento parasitológico rotineiro em equinos, visando tanto a prevenção de enfermidades quanto a sustentabilidade da criação.

Palavras-chave: Endoparasitos gastrointestinais; equino; helmintoses.

REFERÊNCIAS

LOPEZ, I. Y. T. **Frequência de parasitos gastrointestinais e avaliação da eficácia anti-helmíntica em equinos submetidos a diferentes regimes de criação.** Biblioteca Virtual em Saúde, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/vtt-206531>. Acesso em: 16 ago. 2025.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

RAÇA LACAUNE E PRODUÇÃO DE LEITE OVINO - REVISÃO DE LITERATURA

Larissa de Oliveira Cardoso, laa.cardosoo@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Renata Valido Abreu, renatavalido@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Gabriela E. M. Francklim, gabrielaesteves2612@yahoo.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Renata Soares Tavares da Silva, renatasilva@unifeso.edu.br, Docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Nutrição e Produção Animal.

RESUMO

Contextualização do problema: A ovinocultura leiteira é uma atividade amplamente difundida na Europa e na Ásia, voltada principalmente para a produção de queijos finos e derivados, muitos dos quais recebem denominação de origem. Entre as vantagens da atividade destacam-se a possibilidade de realização em pequenas propriedades, o aproveitamento da mão de obra familiar e o elevado valor comercial dos produtos. No Brasil, entretanto, apesar da influência da colonização europeia, a atividade é recente e existe uma carência de informações sobre a criação desses animais. ***Objetivos:*** Destacar aspectos produtivos da raça Lacaune e sua relevância na produção de leite ovino. **Metodologia:** Este estudo baseia-se em um breve levantamento bibliográfico com base em artigos científicos na base de dados SciELO. ***Resultados:*** A Lacaune é uma raça ovina originária do sul da França, caracterizada pelo corpo robusto, grande e comprido, com lã predominantemente branca, boa conformação de úbere e elevado potencial de produção de leite. Nas últimas décadas, a França tem investido em programas de melhoramento genético, pesquisas sobre composição do leite, mecanização da ordenha e acompanhamento zootécnico, resultando em avanços significativos na atividade. Nesse contexto, a produtividade da raça Lacaune atinge a média de 300 kg por animal por lactação. No Brasil, a ovinocultura leiteira teve início na década de 90, no Rio Grande do Sul, quando foram introduzidos os primeiros exemplares da raça Lacaune, que atualmente representa 80% dos rebanhos de ovinos leiteiros no país. Contudo, a produtividade dos rebanhos nacionais ainda é inferior àquela registrada no país de origem, o que pode ser atribuído a implantação recente da atividade, ao número reduzido de animais disponíveis e às limitações em manejo e conhecimento técnico. Diante disso, reforça-se a importância de pesquisas e programas de melhoramento genético animal adaptados à realidade nacional, considerando o potencial da atividade na geração de renda em pequenas propriedades rurais.

Palavras-chave: ovinos leiteiros; produção animal; queijos finos.

REFERÊNCIAS:

FIGUEIRA, L. M.; ALVES, N. G.; FONSECA, J. F. da. Produção de leite ovino: a raça Lacaune. In: WORKSHOP SOBRE PRODUÇÃO DE CAPRINOS NA REGIÃO DA MATA ATLÂNTICA, 15., 2018, Coronel Pacheco. **Anais**... Brasília, DF: Embrapa, 2018. p. 53-68.

TICIANI, E.; SANDRI, E. C.; SOUZA, J.; BATISTEL, F.; OLIVEIRA, D. E. Persistência da lactação e composição do leite em ovelhas leiteiras das raças Lacaune e East Friesian. **Ciência Rural**, v. 43, n. 9, p. 1650–1653, set. 2013.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

USO DO BISTURI ULTRASSÔNICO NO MIOEPITELIOMA MALIGNO MAMÁRIO EM CADELA - RELATO DE CASO

Marina Pinheiro Brizola, marinapbrizola@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Letícia Balter Gall Moniz de Aragão, leticiamonizaragaovet@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Yago Soares da Costa, iagosoares66@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Juan Benito Diz Atan, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Síria da Fonseca Jorge, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO

Fernando Luiz Fernandes Mendes, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

RESUMO

As neoplasias mamárias constituem uma das afecções tumorais mais comuns em cadelas, apresentando alta incidência de malignidade e impacto direto no prognóstico clínico. Entre os diversos tipos histológicos, o mioepitelioma maligno é raro e pouco documentado na literatura veterinária, o que torna relevante o relato de casos que descrevam técnicas cirúrgicas aplicadas a essa neoplasia. O presente estudo teve como objetivo detalhar o procedimento cirúrgico de mastectomia parcial utilizando bisturi ultrassônico para a remoção das três glândulas mamárias caudais esquerdas em uma cadela, abordando as etapas técnicas, cuidados intraoperatórios e justificando a escolha da técnica cirúrgica frente à localização e características do tumor. A cadela apresentada foi submetida a avaliação clínica, exames complementares e monitoramento anestésico padrão. Durante a cirurgia, o bisturi ultrassônico foi empregado para corte e coagulação simultâneos, promovendo menor sangramento, preservação tecidual e redução do tempo operatório. O pós-operatório foi conduzido com analgesia, antibiótico e acompanhamento clínico, sem intercorrências significativas. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de mioepitelioma maligno, evidenciando margens cirúrgicas parcialmente comprometidas, possivelmente relacionadas ao tamanho e infiltração tumoral. A discussão correlacionou o uso de progestágenos e anticoncepcionais hormonais à predisposição para neoplasia mamária, além de comparar os benefícios do bisturi ultrassônico frente a técnicas convencionais, como redução de complicações e menor trauma tecidual. Este relato contribui para o conhecimento prático da aplicação do bisturi ultrassônico em mastectomias parciais de cadelas, oferecendo referência para a condução segura do procedimento e destacando a importância do planejamento cirúrgico, escolha de margens e acompanhamento pós-operatório adequado.

Palavras-chave: Mastectomia parcial; bisturi ultrassônico; neoplasia mamária; cadela.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

As neoplasias mamárias representam a afecção tumoral mais comum em cadelas não castradas, correspondendo a aproximadamente 50% de todos os tumores diagnosticados em fêmeas da espécie canina, sendo que cerca de metade apresenta comportamento maligno (SIMEONOV; STOYANOV, 2021). Diversos fatores de risco estão associados à sua ocorrência, incluindo a influência hormonal, idade avançada, predisposição genética e histórico reprodutivo, especialmente em animais expostos a anticoncepcionais hormonais (JULIANO et al., 2016).

Dentre os diversos tipos histológicos descritos em tumores mamários caninos, o mioepitelioma maligno é considerado uma apresentação rara, de difícil diagnóstico clínico e histopatológico, caracterizando-se pela proliferação de células mioepiteliais com comportamento infiltrativo e, em alguns casos, alto potencial metastático (SIMEONOV; STOYANOV, 2021). Sua baixa frequência na rotina clínica dificulta o estabelecimento de protocolos terapêuticos bem definidos, o que torna os relatos de caso uma importante fonte de informação para melhor compreensão da doença (KUMARAGURU; SIVASEELAN, 2017).

O tratamento cirúrgico continua sendo a principal abordagem para as neoplasias mamárias em cadelas, com diferentes modalidades de mastectomia descritas na literatura, podendo ser classificada em diferentes modalidades: simples, regional, radical unilateral ou radical bilateral. A escolha da técnica depende de fatores como localização, número de glândulas acometidas, tamanho da lesão, estado clínico da paciente e experiência do cirurgião (ZERVOPOULOS et al., 2020). Independentemente da técnica adotada, a obtenção de margens livres de neoplasia é considerada essencial para reduzir o risco de recidiva local e melhorar o prognóstico a longo prazo (SIMEONOV; STOYANOV, 2021).

Nesse contexto, o uso de instrumentos cirúrgicos que favoreçam maior precisão e menor trauma tecidual tem ganhado destaque. O bisturi ultrassônico, por exemplo, promove corte e coagulação simultâneos por meio de vibrações de alta frequência, reduzindo a necessidade de ligaduras convencionais, o tempo cirúrgico e a perda sanguínea intraoperatória (BMV GROUP, 2025). Além disso, apresenta como vantagens a ausência de fumaça cirúrgica e a menor difusão de calor para os tecidos adjacentes, fatores que contribuem para uma cicatrização mais eficiente (DOĞAN et al., 2013).

Na medicina humana, estudos já demonstraram que o emprego do bisturi ultrassônico em cirurgias mamárias está associado a menor incidência de seromas, complicações pós-operatórias e níveis reduzidos de citocinas inflamatórias no leito cirúrgico (MICHALIK et al., 2019; DOĞAN et al., 2013). Na medicina veterinária, embora ainda pouco explorado, esse recurso tem se mostrado promissor em diferentes especialidades cirúrgicas, incluindo procedimentos laparoscópicos, oncológicos e de tecidos moles, sugerindo potencial para ampliar sua aplicabilidade em casos complexos de neoplasias mamárias em cadelas (ZHANG; CASE, 2023; BMV GROUP, 2025).

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema “Uso do bisturi ultrassônico no mioepitelioma maligno mamário em cadela” se justifica pela relevância clínica e científica das neoplasias mamárias em cães, que representam uma das afecções tumorais mais frequentes em fêmeas não castradas e, muitas vezes, apresentam comportamento maligno, com impacto direto no prognóstico e na sobrevida dos animais. Embora existam diversas técnicas cirúrgicas descritas, a literatura ainda apresenta lacunas quanto à aplicação do bisturi ultrassônico em neoplasias mamárias de cadelas, especialmente em casos raros, como o mioepitelioma maligno.

A realização deste relato de caso contribui para o conhecimento prático, pois detalha passo a passo a técnica cirúrgica, as vantagens do uso do bisturi ultrassônico — como menor sangramento, preservação tecidual e menor risco de complicações — e os cuidados intraoperatórios necessários para o sucesso do procedimento. Além disso, possibilita a análise crítica das margens cirúrgicas comprometidas observadas no exame histopatológico, promovendo reflexões sobre a escolha adequada da extensão cirúrgica e a importância do planejamento pré-operatório.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Do ponto de vista acadêmico, este estudo oferece uma contribuição relevante ao registrar um procedimento pouco documentado na medicina veterinária, servindo como referência para futuros casos e pesquisas voltadas à otimização de técnicas cirúrgicas em oncologia veterinária. Para a sociedade civil, especialmente proprietários de cães, o relato evidencia a importância da intervenção precoce, do acompanhamento clínico adequado e da escolha de técnicas cirúrgicas que possam reduzir riscos e melhorar a qualidade de vida dos animais submetidos a procedimentos oncológicos.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Descrever detalhadamente o procedimento cirúrgico de retirada das três glândulas mamárias caudais do lado esquerdo em uma cadela, abordando as etapas técnicas e os cuidados intraoperatórios adotados.

Objetivos específicos

- Descrever e justificar a escolha da técnica cirúrgica utilizada na mastectomia parcial, considerando o tipo, a extensão e a localização da lesão, além de discutir as possíveis causas da margem cirúrgica comprometida observada no exame histopatológico, especialmente em função do tamanho e características do tumor.
- Discutir a relação entre o uso prévio de vacina anti-cio e o desenvolvimento de neoplasia mamária, à luz da literatura científica, correlacionando-a ao caso clínico apresentado.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As neoplasias mamárias estão entre as afecções mais frequentes em cadelas, representando de 40% a 50% de todos os tumores diagnosticados em fêmeas caninas (EGEA-JIMÉNEZ et al., 2023). Sua etiologia é multifatorial, envolvendo fatores hormonais, genéticos, ambientais e alimentares. Entre os fatores de risco mais conhecidos, destacam-se a idade avançada, a manutenção da função reprodutiva por longos períodos e a exposição a hormônios exógenos (BLACK et al., 1991; VALDIVIA et al., 2021). O diagnóstico precoce, aliado à abordagem terapêutica adequada, é determinante para o prognóstico e a sobrevida.

O tratamento cirúrgico continua sendo a principal forma de intervenção para tumores mamários em cadelas, uma vez que outras modalidades terapêuticas, como quimioterapia e radioterapia, ainda apresentam resultados limitados na rotina clínica veterinária (SOARES et al., 2023). A escolha da técnica cirúrgica leva em consideração o tamanho, a localização e o número de lesões, bem como as condições clínicas da paciente. A mastectomia pode ser classificada como simples, regional, radical unilateral, radical bilateral ou parcial/segmentar (PAPAZOGLOU et al., 2014). No presente caso, optou-se pela remoção segmentar das três glândulas mamárias caudais do lado esquerdo, abordagem indicada quando a neoplasia se encontra restrita a um conjunto específico de glândulas, permitindo preservar tecido mamário saudável (CHANG et al., 2024).

Entretanto, tumores de grandes dimensões, ulcerados e localizados em regiões anatômicas com limitações para ampla ressecção, como a porção caudal da cadeia mamária, podem resultar em margens cirúrgicas comprometidas mesmo após retirada ampliada (SOARES et al., 2023). A literatura destaca que margens histologicamente positivas estão associadas a maior risco de recidiva local e, em alguns casos, a pior prognóstico oncológico (LANA et al., 2017). Segundo Oliveira-Filho et al. (2023), a obtenção de margens adequadas é um

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

desafio quando há envolvimento extenso da pele e tecido subcutâneo, sendo fundamental avaliar a necessidade de rescisão ou tratamento adjuvante após o laudo histopatológico.

Além dos aspectos técnicos da ressecção, o histórico da paciente revelou uso prévio de vacina anti-cio, fator que merece atenção. Essas vacinas contêm progestágenos sintéticos, cuja ação hormonal pode estimular a proliferação do epitélio mamário e favorecer alterações displásicas e neoplásicas (BLACK et al., 1991). Estudos sugerem que o uso prolongado ou repetido desses fármacos está relacionado ao aumento da incidência de tumores mamários, tanto benignos quanto malignos (VALDIVIA et al., 2021). Ainda que a relação não seja de causa e efeito comprovada em todos os casos, a observação clínica e epidemiológica reforça a importância de investigar o histórico reprodutivo e hormonal no manejo oncológico de fêmeas caninas.

Do ponto de vista técnico-operatório, a cirurgia foi realizada com o auxílio de bisturi ultrassônico, tecnologia que utiliza vibração mecânica de alta frequência para realizar corte e coagulação simultâneos. Essa ferramenta apresenta vantagens como redução do sangramento, menor dano térmico aos tecidos adjacentes, ausência de fumaça cirúrgica e menor tempo operatório (DOĞAN et al., 2013; MICHALIK et al., 2019). Embora seu uso seja mais difundido na medicina humana, relatos em medicina veterinária têm demonstrado resultados promissores em cirurgias de tecidos moles (BMV GROUP, 2025), tornando-o um recurso de potencial crescente na mastectomia de cadelas.

Assim, a literatura evidencia que a abordagem cirúrgica dos tumores mamários deve considerar não apenas a remoção física da lesão, mas também fatores como histórico hormonal, risco de margens comprometidas e escolha dos instrumentos cirúrgicos. A integração desses elementos permite compreender melhor os desafios e oportunidades na condução de casos complexos, como o aqui relatado, contribuindo para a melhoria da prática clínica e para a formação de estratégias terapêuticas mais eficazes.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em um relato de caso clínico realizado na Clínica Escola de Medicina Veterinária do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), em Teresópolis, Rio de Janeiro, envolvendo uma cadela sem raça definida, com 10 anos de idade, castrada cinco meses antes da primeira consulta. A tutora relatou que o nódulo mamário, localizado na região caudal esquerda, apresentou crescimento acelerado após a ovariossalpingohisterectomia. Na anamnese, constatou-se histórico de uso prévio de vacina anti-cio. O exame físico revelou lesão ulcerada em glândula mamária caudal esquerda, com aproximadamente 6 cm de diâmetro, firme, irregular e aderida a planos mais profundos, sem sinais de comprometimento respiratório.

Foram solicitados exames complementares para avaliação pré-operatória, incluindo hemograma completo, perfil bioquímico sérico (ALT, creatinina, ureia, glicemia) e radiografia de tórax em três projeções (laterolateral direita, laterolateral esquerda e ventrodorsal) para pesquisa de metástases pulmonares, cujo laudo não evidenciou alterações significativas. Considerando a estabilidade hemodinâmica, a idade avançada e a presença de neoplasia, a paciente foi classificada como ASA II.

O protocolo anestésico seguiu as anotações do prontuário clínico. Para medicação pré-anestésica (MPA), utilizou-se acepromazina (0,02 mg/kg) e metadona (0,2 mg/kg) por via intramuscular. A indução foi realizada com propofol (1 a 6 mg/kg) por via intravenosa, associada a fentanil (3 mcg/kg em bolus), seguida de infusão contínua de fentanil (0,2 mcg/kg/min) durante o transoperatório. A manutenção anestésica foi feita com anestesia inalatória em sistema apropriado para porte da paciente.

A paciente foi posicionada em decúbito dorsal, submetida à tricotomia ampla e antissepsia com clorexidina degermante seguida de solução alcoólica. Foi realizada incisão elíptica abrangendo as três glândulas mamárias caudais do lado esquerdo, incluindo o linfonodo inguinal ipsilateral, removidos em bloco. A dissecção e hemostasia foram executadas com bisturi ultrassônico, permitindo corte e coagulação simultâneos e minimi-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

zando sangramento. Os vasos de maior calibre foram ligados com sutura utilizando fio de poliglactina 910 2-0. A síntese foi feita em planos: subcutâneo com poliglactina 910 2-0 em padrão simples contínuo, subdérmico com o mesmo fio em padrão contínuo e pele com mononáilon 2-0 em pontos simples interrompidos.

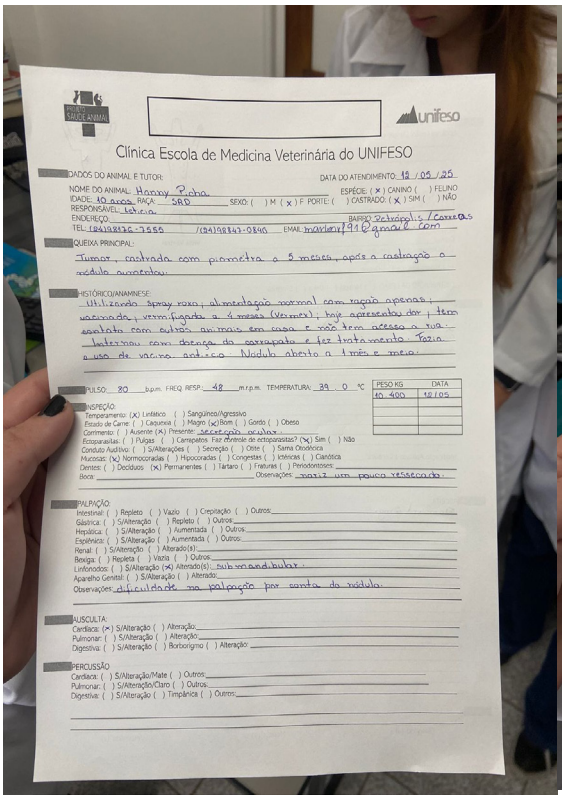
No pós-operatório, conforme prescrição registrada em prontuário, foi instituído tratamento com cefalexina 250 mg (Cepa Sid®) — um comprimido a cada 24 horas por sete dias; dipirona 250 mg (uso humano) — meio comprimido a cada 12 horas por cinco dias; e carprofeno 100 mg (Dexoc® Pet 10 kg) — um comprimido a cada 24 horas por cinco dias. Como tratamento tópico, indicou-se aplicação de spray cicatrizante (Vetaglós®) no local da incisão cirúrgica, três vezes ao dia, por sete dias. Orientou-se manter o uso de colar elizabetano e realizar retorno no dia 04/06/2025 para retirada dos pontos.

O material removido foi fixado em formalina a 10% e encaminhado para exame histopatológico, cujo laudo revelou diagnóstico de mioepitelioma maligno com margens cirúrgicas comprometidas, indicando risco de recidiva local e potencial metastático regional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

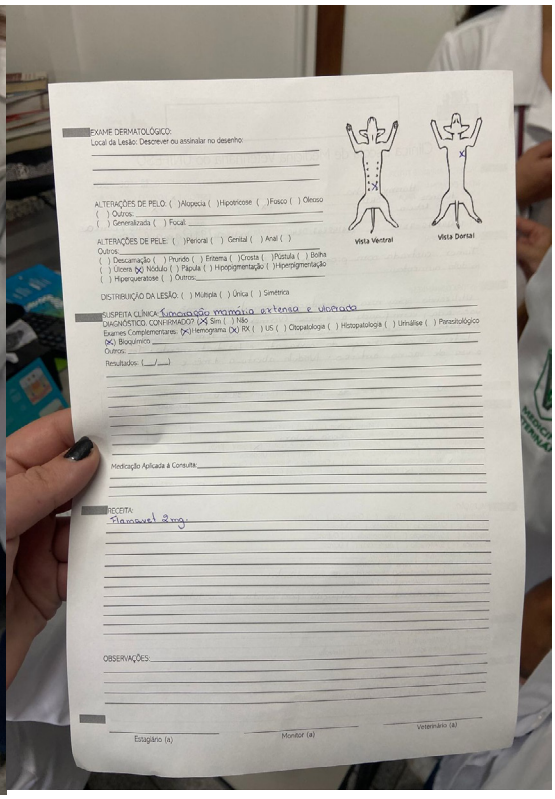
Durante o exame físico inicial, observou-se nódulo ulcerado medindo aproximadamente 6 cm em glândula mamária caudal esquerda, firme, de contornos irregulares e aderido a planos mais profundos. Após realização de exames pré-operatórios, que incluíram hemograma, bioquímica sérica e radiografia torácica em três projeções, não foram detectadas alterações sistêmicas significativas, nem evidências de metástases pulmonares. A paciente foi classificada como ASA II devido à idade avançada e presença de neoplasia, mas com condições clínicas estáveis para a cirurgia.

Figura 1: Anamnese.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

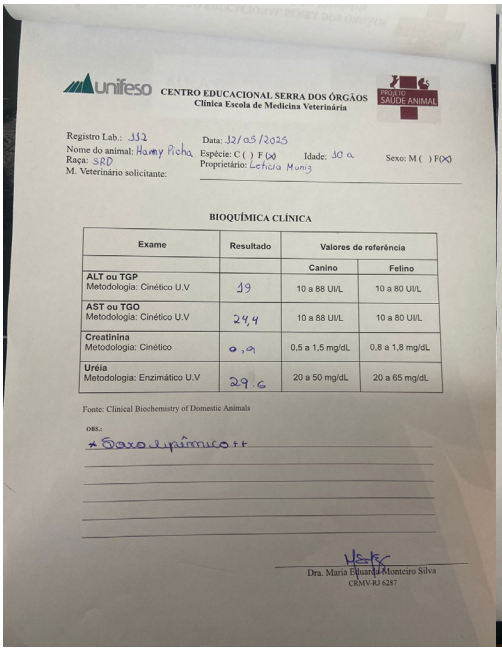
Figura 2: Anamnese.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

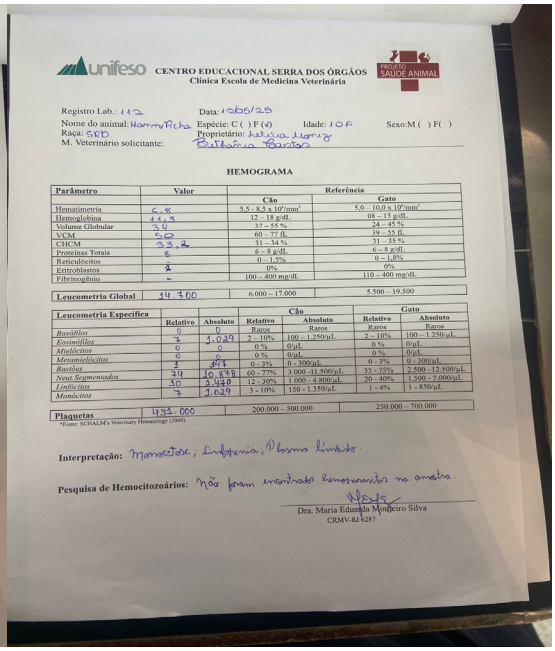
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 3: Exame hemograma.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Figura 4: Exame bioquímico.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Figura 5: Laudo radiográfico.



DIAGNOSIS

ESPECIALIDADES VETERINÁRIAS
diagnóstico por imagem em animais

Paciente: LETICIA BALTER HANNY
Procedimento: THORAX
Modalidade: DX
Data do estudo: 13/05/2025 10:24:26

Sexo: F
Idade: 10 anos
Prontuario: DMT25125
Impressão: 13/05/2025

TÓRAX

POSICIONAMENTO: Exame radiográfico lateral direito , esquerdo e ventrodorsal demonstram:

Silhueta cardíaca sem alterações dignas de nota.
Brônquios, vasos bronquiais e parênquima pulmonar de aspecto normal.
Hilo pulmonar sem alterações.
Traqueia torácica com diâmetro preservado ao comparativo do diâmetro da primeira costela e com angulação dentro dos parâmetros da normalidade comparado com o alinhamento dos corpos vertebrais da coluna torácica.
Caixa torácica preservada, estruturas ósseas íntegras, sem sinais de alterações ao presente estudo.
Linfonodos mediastinais e linfonodo esternal sem sinais de linfadenopatia.
Cúpula diafragmática alinhada, regular e dividindo cavidades torácica e abdominal.
Grandes vasos torácicos sem alterações dignas de nota.
Fígado dentro do gradil costal.

IMPRESSÃO DIAGNÓSTICA: - Estudo radiográfico sem alterações

Importante lembrar que doenças são acometimentos dinâmicos, que tendem a progredir ou regredir,sendo necessário acompanhamento clínico cuidadoso e a realização de correlação entre sinais clínicos, hematológicos e bioquímicos do paciente para diagnóstico definitivo e preciso.

O procedimento cirúrgico consistiu na retirada segmentar das três glândulas mamárias caudais do lado esquerdo, incluindo o linfonodo inguinal ipsilateral, utilizando bisturi ultrassônico para corte e coagulação simultâneos. A técnica permitiu dissecção precisa e redução significativa de sangramento, o que favoreceu um campo cirúrgico mais limpo e reduziu o tempo operatório, aspectos que têm sido amplamente descritos como vantagens deste instrumento em cirurgias de tecidos moles (MICHALIK et al., 2019; DOĞAN et al., 2013). Além disso, o bisturi ultrassônico reduz o dano térmico em tecidos adjacentes e a formação de fumaça cirúrgica, promovendo melhor visibilidade intraoperatória e menor necessidade de hemostasia adicional.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 6: Tumor mamário.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

O exame histopatológico revelou diagnóstico de mioepitelioma maligno, neoplasia rara na espécie canina, caracterizada pela proliferação neoplásica de células mioepiteliais, geralmente associada a glândulas mamárias ou glândulas salivares (MILLANTA et al., 2016). Em cadelas, tumores mioepiteliais representam uma pequena fração das neoplasias mamárias e apresentam comportamento biológico variável, podendo ser localmente invasivos e com potencial metastático. No presente caso, o laudo indicou margens cirúrgicas comprometidas, o que representa um fator de risco relevante para recidiva local. Conforme Oliveira-Filho et al. (2023), a presença de células neoplásicas nas margens de ressecção aumenta significativamente a probabilidade de reaparecimento do tumor, podendo demandar nova intervenção cirúrgica ou terapias adjuvantes.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

Figura 7: Resultado do exame histopatológico.



Life.Vet Patologia Clínica Animal

Código: #979989 Data recebimento: 27/05/2025 Data liberação: 21/06/2025

Nome do Animal: HANNY PICHA **Raça:** NÃO INFORMADA
Espécie: CANINA **Sexo:** F **Idade:** 10 ANOS, 0 MESES
Proprietário: LETICIA BALTER
Médico Vet.: DR(A) FERNANDO L. F. MENDES **CRMV:** RJ-3875
Clínica: CLÍNICA ESCOLA MEDICINA VETERINÁRIA UNIFESO

BIOPSIA

Resultado

Exame avaliado em microscópio com medida de campo de 400x (FN22=2,37mm2).
Coloração padrão hematoxilina e eosina. RH 8620

Relato clínico: Nódulo ulcerado em mama.

Descrição macroscópica: Massa tumoral mamária medindo 6,0 cm, sólida e branca ao corte.

Descrição histopatológica: Observa-se proliferação neoplásica fusiforme a poligonal com baixa diferenciação mioepitelial, organizada em trama frouxa, infiltrando a derme e o panículo adiposo profundamente. Mitoses são observadas na contagem de 2 para 10 campos de 400x. Atipias celulares são pouco evidentes e a margem cirúrgica está comprometida.

Diagnóstico histopatológico: Mioepitelioma maligno.

Comentários: A neoplasia em questão apresenta potencial recidivante e metastático regional. Recomenda-se atenção com a possibilidade de novos crescimentos independentes em tecido mamário remanescente.

A ocorrência de margens comprometidas pode ser explicada pelo tamanho e pela localização da lesão, que dificultaram a obtenção de margem ampla sem remoção excessiva de tecido cutâneo e subcutâneo. Tumores ulcerados e infiltrativos em regiões caudais da cadeia mamária frequentemente impõem limitações anatômicas, levando à necessidade de equilíbrio entre ressecção oncológica adequada e preservação da viabilidade tecidual para fechamento da ferida (PAPAZOGLOU et al., 2014).

Um ponto relevante do histórico clínico desta paciente é o uso prévio de vacina anti-cio, cujo princípio ativo é um progestágeno sintético. Estudos apontam que a administração prolongada ou repetida de progestágenos em cadelas aumenta o risco de hiperplasia mamária, fibroadenomas e neoplasias mamárias malignas, devido à estimulação proliferativa das células epiteliais e mioepiteliais da glândula (BLACK et al., 1991; VALDIVIA et al., 2021). Embora não seja possível estabelecer relação causal direta neste caso, o fato de a cadela ter recebido esse tipo de contraceptivo antes do surgimento do tumor, aliado ao crescimento acelerado da massa após a ovariossalpingo-histerectomia, levanta a hipótese de influência hormonal no desenvolvimento e progressão da neoplasia.

O vínculo entre o ambiente hormonal e a oncogênese mamária canina é bem documentado, sendo que a estimulação por progestágenos pode induzir expressão de fatores de crescimento e promover angiogênese local (BENJAMIN et al., 1999). No caso presente, a retirada do útero e ovários não impediu o crescimento tumoral já estabelecido, possivelmente devido à autonomia proliferativa adquirida pelas células neoplásicas.

Assim, este caso evidencia a importância da avaliação minuciosa de pacientes com histórico de uso de contraceptivos hormonais, tanto no diagnóstico precoce quanto na abordagem terapêutica das neoplasias mamárias. Além disso, demonstra que, embora o bisturi ultrassônico represente um avanço na cirurgia oncológica veterinária pela sua precisão e eficiência, o sucesso oncológico final continua condicionado à possibilidade de ressecção completa com margens histologicamente livres.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de caso descreveu a abordagem cirúrgica de um mioepitelioma maligno em glândula mamária caudal esquerda de uma cadela, utilizando bisturi ultrassônico para a remoção segmentar das três últimas glândulas mamárias e linfonodo inguinal ipsilateral. A apresentação clínica, associada ao histórico de uso prévio de vacina anti-cio e ao crescimento tumoral acelerado após a castração, reforça a relevância do histórico hormonal na fisiopatologia das neoplasias mamárias.

O diagnóstico histopatológico confirmou tratar-se de uma neoplasia rara na espécie canina, com margens cirúrgicas comprometidas, o que impõe maior risco de recidiva local e possível disseminação metastática. Esse achado reforça a necessidade de acompanhamento clínico periódico, monitoramento por exames de imagem e, em casos selecionados, adoção de terapias adjuvantes, como reintervenção cirúrgica ou quimioterapia.

O uso do bisturi ultrassônico demonstrou-se vantajoso, proporcionando dissecção precisa, hemostasia eficiente e redução do tempo operatório. No entanto, como este caso evidencia, o avanço tecnológico nos instrumentos cirúrgicos não elimina a importância fundamental do planejamento oncológico, da escolha adequada da técnica e da obtenção de margens livres.

Este estudo tem aplicabilidade prática ao destacar a importância da anamnese detalhada, do levantamento do histórico hormonal e da escolha criteriosa da técnica cirúrgica em neoplasias mamárias. Além disso, contribui para a literatura veterinária ao relatar um caso raro e suas implicações clínicas, ampliando a base de conhecimento para o manejo de tumores mamários de origem mioepitelial.

Como limitação, este trabalho apresenta um único caso, o que restringe a possibilidade de generalizações. Estudos futuros com maior número de pacientes, acompanhamentos de longo prazo e análises comparativas entre diferentes técnicas cirúrgicas poderão contribuir para uma compreensão mais robusta sobre o comportamento biológico do mioepitelioma maligno e sua relação com fatores hormonais.

Em síntese, a experiência aqui descrita reforça que o manejo bem-sucedido de tumores mamários em cadelas exige integração entre diagnóstico preciso, compreensão dos fatores predisponentes e execução técnica qualificada, visando sempre a melhor qualidade de vida e prognóstico para o paciente.

REFERÊNCIAS

BLACK, B. L. et al. Progestagens and mammary tumours in dogs and cats. PubMed, 1991.

BMV GROUP. Ultrasonic scalpel – the bloodless blade in the hands of veterinarians. ReinoVet, 29 abr. 2025.

CHANG, C.-W.; et al. Radical Mastectomy Efficiently Improves Long-Term Clinical Outcomes in Dogs with Malignant Mammary Tumors. Animals (MDPI), v. 14, n. 24, 3687, 2024.

DOĞAN, L.; GÜLCELIK, M.A.; YÜKSEL, O.; et al. Comparing scalpel, electrocautery and ultrasonic dissector effects: the impact on wound complications and pro-inflammatory cytokine levels in wound fluid from mastectomy patients. J. Breast Cancer, v. 12, n. 2, p. 198–201, 2013.

EGEA-JIMÉNEZ, P.; et al. Canine Mammary Cancer: State of the Art and Future Perspectives. Animals (MDPI), v. 13, n. 19, 2023.

GARCÍA-MOLINA, P.; PÉREZ-ALENZA, D.; et al. Factors influencing complications following mastectomy procedures in dogs with mammary gland tumors: 140 cases (2009–2015). Journal of the American Veterinary Medical Association, 2021.

MICHALIK, T.; MATKOWSKI, R.; BIECEK, P.; et al. The use of ultrasonic scalpel lowers the risk of post-mastectomy seroma formation in obese women. J. Cancer, v. 10, n. 15, p. 3481–3485, 2019.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

OLIVEIRA-FILHO, J. R. et al. Surgical dose and the clinical outcome in the treatment of mammary gland tumours in female dogs: a literature review. PubMed, 2023.

ROONEY, C. et al. A systematic review of surgical margins utilized for removal of cutaneous mast cell tumors in dogs. BMC Veterinary Research, 2019.

SILVA, N. A. et al. Integrated Study of Canine Mammary Tumors Histopathology, Immunohistochemistry, and Cytogenetic Findings. Veterinary Sciences (MDPI), v. 11, n. 9, 2023.

SOARES, M. R. et al. Lumpectomy May Negatively Impact Survival in Female Dogs with Mammary Carcinomas. Veterinary Sciences (MDPI), v. 12, n. 7, 631, 2023.

THOMPSON, R. et al. Evaluation of a modified proportional margins approach for surgical resection of mast cell tumors in dogs: 40 cases (2008–2012). Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 243, n. 10, p. 1436-1442, 2013.

VALDIVIA, G.; ALONSO-DIEZ, Á.; PÉREZ-ALENZA, D.; et al. From Conventional to Precision Therapy in Canine Mammary Cancer: A Comprehensive Review. Frontiers in Veterinary Science, 2021.

ZHANG, R.; CASE, J.B. Use of a Harmonic scalpel for laparoscopic adrenalectomy in two cats. JFMS Open Rep., v. 9, n. 1, 2023.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE TEMAS VETERINÁRIOS: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DE PRÁTICAS DA DISCIPLINA IETC

Anna Julia Sant'Anna da Silva (annajuliasantanna04@gmail.com); discente; Medicina Veterinária; Unifeso.

Gabriel Pereira Borges (gabrielpborges28@outlook.com); discente; Medicina Veterinária, Unifeso.

Tatiana Didonet Lemos (Tatianalemos@unifeso.edu.br); docente; Medicina Veterinária; Unifeso.

Área temática: *Educação permanente em saúde*

RESUMO

Contextualização do Problema: A medicina veterinária desempenha um papel crucial na saúde pública principalmente através da prevenção de patologias de caráter zoonótico, na garantia de segurança alimentar e na educação em saúde. Em razão disso, foi realizado esta pesquisa extensionista que visa uma abordagem significativa dos temas de cuidados na alimentação, zoonoses e métodos de prevenção através do fornecimento de informações adaptadas para o público infantil a fim de promover conscientização e a proteção dos mesmos. A aplicabilidade de ensinamento de forma lúdica com a aplicação da gamificação conta com a adição de elementos dinâmicos e interativos como jogos de perguntas, brincadeiras e recompensas, por este motivo a utilização de atividades por meio de estratégias educacionais devido a participação e motivação contribuiu positivamente no processo de aprendizagem de forma mais rápida e eficaz. ***Objetivo***: Teve-se como objetivo neste trabalho a utilização do conhecimento e criatividade dos alunos da universidade através da disciplina Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC), no auxílio da disseminação de informações de forma lúdica a respeito de temas veterinários. ***Metodologia***: Através da criação de perguntas, atividades, jogos, para um melhor entendimento das crianças do ensino fundamental e o auxílio na educação infantil. Foram realizadas idas a instituições de ensino com foco em turmas do ensino fundamental com idade entre 8 e 12 anos em Teresópolis/RJ, na qual realizamos a implementação de brincadeiras como o "passa ou repassa" em que após as explicações realizadas pelos estudantes da universidade, as crianças deveriam responder sobre o tema aplicado e havia recompensas para todos da turma. ***Resultados***: Portanto, a atividade revelou que o método de educação aplicado em conjunto com a ludificação como estratégia de ensino obteve os resultados esperados com a participação voluntária e interativa, em que além do aprendizado das crianças estimulando o aumento do interesse pelos conteúdos abordados e a experiência de aprendizagem de forma significativa, também contribuiu com o trabalho em equipe, criatividade e aprendizagem dos alunos que realizaram a pesquisa.

Palavras-chave: gamificação; aprendizagem; medicina veterinária

REFERÊNCIAS:

PEREIRA, Drielle Rodrigues. A contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de crianças de um CMEI na cidade de Teresina. **Revista Fundamentos**, v. 2, n. 2, 2015.

RIBEIRO, Ana Cristina Almeida et al. Zoonoses e educação em saúde: Conhecer, compartilhar e multiplicar. **Brazilian journal of health review**, v. 3, n. 5, p. 12785-12801, 2020.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

CLAMIDIOSE OCULAR EM FELINOS FILHOTES: RELATO DE CASO

Indiara Beppler, indiarabeppler51@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Vanessa Moreira da Silva Alves, dudaslider@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Bethânia Ferreira Bastos, bethaniabastos@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Área temática: Cuidado em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do Problema*:** A clamidiose felina é uma doença infectocontagiosa causada pelo agente bacteriano *Chlamydophila felis*, que afeta o trato respiratório superior e principalmente os olhos de gatos domésticos, causando conjuntivite. É uma doença comum em filhotes e em animais que vivem em ambientes de superpopulação, como abrigos e gatis, sendo transmitida principalmente pelo contato de secreções de gatos infectados. Os principais sinais clínicos incluem conjuntivite, com olhos vermelhos, lacrimejamento e secreção ocular. ***Objetivo*:** Relatar o caso clínico de quatro felinos filhotes, da mesma ninhada, que foram diagnosticados com clamidiose ocular. ***Metodologia: Quatro gatos filhotes, de aproximadamente um mês de vida, foram atendidos pelo Projeto Saúde Animal, na Clínica-escola de Medicina Veterinária do Unifeso. Os animais haviam sido resgatados na rua e tinham secreção ocular e fotofobia. Ao exame clínico, os filhotes estavam infestados de pulgas e tinham conjuntivite bilateral intensa, com edema de pálpebra, lacrimejamento e secreção ocular. Dois felinos estavam em estado oftálmico mais crítico, com evolução para descementocele e retração ocular. O diagnóstico de clamidiose foi clínico, pelo alto custo financeiro de um exame confirmatório, como a PCR. Os animais foram medicados com suplemento vitamínico, vermífugo a base de pirantel e praziquantel, colírio lubrificante e colírio antibiótico a base de ofloxacino. Em um dos animais, que apresentava lesão ocular mais grave, também foi utilizada uma pomada oftalmológica, composta por Acetato de Retinol, Aminoácidos, Metionina e Cloranfenicol. ***Resultado*:** Todos os animais, exceto um, conseguiram se recuperar sem sequelas. Um felino apresentou sequelas oculares graves, com simbléfaro, tenso sido encaminhado para um atendimento especializado oftalmológico, onde foi recomendado apenas colírio lubrificante no olho mais afetado, devido à baixa produção lacrimal (aferida pelo Teste de Schimer), e retorno dentro de 3 meses, onde há a possível melhora do quadro devido ao crescimento natural do animal, tornando a córnea mais translúcida e menos espessa. Este relato reforça a importância do conhecimento de doenças infecciosas em felinos, possibilitando um tratamento adequado e bom prognóstico para o paciente.

Palavras-chave: Conjuntivite; *Chlamydophila felis;* Gato doméstico.

REFERÊNCIAS

LEITE, T. C. *Rinotraqueíte viral felina*. 2020. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro Universitário Unifas – UNIME, Lauro de Freitas, 2020.

SEKI, M. C. *Chlamydophila felis em gatos (Felis catus): detecção de antígeno e pesquisa de anticorpos*. 2008. xii, 73 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, 2008.

X CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO DO UNIFESO - CONFESO
Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

TRABALHO COMPLETO

ENTRE O DIREITO E O CUIDADO:A PRÁTICA PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA ADOÇÃO

Daniel Soares Saraiva de Castro Mattos, danielsscmattos@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.

Mariana Silva Maia dos Santos, marianadalliamaia@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.

Laila Pereira do Amaral, lailapamaral@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.

Julia Souza Alves, julia8souza@hotmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.

Manuela Nogueira Rocha, manuelaocha2203@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.Olly de Queiroz Rocha, ollyqrocha@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.Renata Tavares da Silva Guimarães,renataguimaraes@unifeso.edu.br, docente, Psicologia, Unifeso.

Área temática: Psicologia social e políticas públicas

RESUMO

Ao explorar as interfaces entre Psicologia e Direito, a Psicologia Jurídica promove reflexões fundamentais sobre o papel do psicólogo na promoção e defesa dos direitos humanos. A disciplina proporciona uma compreensão ampliada dos sistemas de garantias de direitos e constitui um eixo essencial na formação crítica, ética e socialmente comprometida nas práticas profissionais em contextos institucionais, com destaque neste artigo, para o estudo do Direito da Criança e do Adolescente. Neste contexto, foi investigado o "Projeto Entrega em Adoção", iniciado em 2022 pela equipe técnica da Vara da Infância, da Juventude e do Idoso (VIJI) de Teresópolis. A iniciativa visa informar a população e orientar profissionais de saúde sobre a possibilidade legal da entrega voluntária de bebês para adoção, conforme a Lei Estadual Nº 8.594/2019. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico e articulação entre teoria, ética e prática. Destaca-se a importância de uma formação crítica para que o psicólogo desenvolva um olhar sensível, livre de estigmas e preconceitos, premissas essenciais na escuta e acolhimento de mulheres em situação de vulnerabilidade. As ações desenvolvidas pela equipe técnica da VIJI, como a escuta qualificada, o suporte emocional, a mediação de decisões conscientes e a articulação com a rede de proteção, evidenciam o compromisso com uma prática humanizada, que respeita a singularidade das experiências e assegura os direitos de todos os envolvidos. Essas ações visam assegurar o direito à informação, a tomada de decisão consciente e uma prática legalmente respaldada. Os resultados apontam para a complexidade do processo de adoção e a necessidade de formação técnica e sensível do psicólogo para lidar com demandas atravessadas por questões legais, estruturais, sociais e emocionais. Logo, que estejam capacitados para intervir de forma ética, reflexiva e sem julgamentos, contribuindo para políticas públicas mais inclusivas e justas.

Palavras-chave: Psicologia Jurídica; Adoção; Direitos da Criança; Prática Profissional; Proteção Integral.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a infância e a adolescência não foram reconhecidas como categorias sociais dignas de direitos autônomos. Durante séculos, as crianças foram vistas como propriedade de seus pais, da Igreja ou do Estado, sendo muitas vezes submetidas a condições de abandono, exploração e exclusão social. A noção de sujeito de direitos é, portanto, uma construção relativamente recente e ainda em processo de consolidação, especialmente em contextos marcados por desigualdade estrutural, como é o caso do Brasil. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e, posteriormente, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, inaugura-se no país a doutrina da proteção integral, estabelecendo um novo paradigma de responsabilização social, jurídica e política frente às infâncias.

No entanto, apesar dos avanços legais e normativos, o processo de adoção ainda é atravessado por contradições. Há uma discrepância marcante entre o número de crianças e adolescentes em situação de acolhimento e o número de pretendentes à adoção, resultado não apenas da lentidão dos trâmites judiciais, mas também da seletividade social que rege os perfis de crianças "desejadas". Nesse sentido, a chamada "adoção tardia" - termo cada vez mais descontinuado por reforçar estigmas etários - revela os entraves simbólicos e práticos enfrentados por crianças mais velhas, com irmãos, ou com alguma condição de saúde, que frequentemente permanecem nos serviços de acolhimento sem perspectiva de inserção em uma família substituta.

A discussão sobre a adoção no Brasil, quando inserida no contexto da Psicologia Jurídica e do Direito da Criança e do Adolescente, exige um olhar atento às múltiplas camadas que compõem essa prática: as históricas, sociais, jurídicas, culturais e subjetivas. A escolha pelo tema, está longe de ser aleatória, surge de uma confluência entre vivências pessoais, debates acadêmicos e inquietações éticas suscitadas no percurso formativo de estudantes de psicologia, que encontram na Vara da Infância, da Juventude e do Idoso um campo de atuação que estrutura diretamente os direitos fundamentais da criança e do adolescente, bem como as práticas institucionais que visam assegurar tais garantias.

A escolha por explorar a atuação do psicólogo dentro da Vara da Infância, da Juventude e do Idoso, especificamente na cidade de Teresópolis (RJ), parte do reconhecimento de que este profissional ocupa uma função estratégica e ética na mediação entre os sujeitos envolvidos no processo de adoção e no Sistema Nacional de Justiça. A escuta, o acolhimento, a produção de documentos técnicos, a avaliação da parentalidade e o acompanhamento de famílias constituem práticas fundamentais para garantir que os direitos das crianças sejam preservados para além da fidalguia da lei. Ainda assim, a sobrecarga de trabalho, a escassez de profissionais, a exigência de conhecimentos interdisciplinares e a precarização do serviço público desafiam constantemente a efetividade dessa atuação.

Portanto, este artigo propõe, analisar criticamente os aspectos históricos, legais e psicossociais que envolvem o processo de adoção no Brasil, à luz da atuação da Psicologia Jurídica nas Varas da Infância. Para isso, parte-se de uma fundamentação teórica abrangente, que traça o percurso dos direitos da criança, do conceito de adoção e dos dispositivos legais que regem essa prática. Em seguida, investiga-se o papel técnico e ético do psicólogo na composição das equipes interprofissionais, com ênfase em suas atribuições no processo de avaliação, acompanhamento e orientação das famílias e dos sujeitos adotados. Dessa forma, o presente estudo pretende não apenas informar sobre o processo legal da adoção, mas também refletir sobre suas implicações subjetivas, éticas e sociais, destacando a importância de práticas humanizadas, escuta qualificada e políticas públicas comprometidas com a efetivação dos direitos da criança e do adolescente. Ao trazer luz a um tema tão sensível e, ao mesmo tempo, muitas vezes silenciado por obstruções culturais e institucionais, reafirma-se o papel da Psicologia como ciência e profissão que, inserida no campo jurídico, tem o compromisso de contribuir para a construção de uma justiça mais sensível às singularidades e às vulnerabilidades humanas.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

JUSTIFICATIVA

A escolha referente ao campo do Direito da Criança e do Adolescente, no que concerne a Vara da Infância, da Juventude e do Idoso, ocorreu por distintas percepções subjetivas dos autores deste artigo. Apesar da existência de um amplo arcabouço legal voltado à proteção da infância e da adolescência no Brasil - como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Constituição Federal de 1988 e a Lei Nacional da Adoção (Lei nº 12.010/2009) -, ainda é possível observar profundas lacunas entre o que é garantido na teoria e o que se concretiza na prática. Tais disparidades tornam-se ainda mais evidentes quando analisamos os longos períodos de acolhimento institucional, o número reduzido de adoções efetivadas, a escassez de profissionais especializados e os preconceitos sociais que incidem sobre a temática.

A relevância deste estudo se estabelece em dois pilares fundamentais: o primeiro diz respeito à função social da psicologia enquanto ciência comprometida com a garantia de direitos e com a promoção de práticas humanizadas dentro do sistema de justiça; o segundo se refere à necessidade de desmistificação da adoção enquanto processo afetivo, político e jurídico que, historicamente, foi marcado por estigmas, práticas assistencialistas e narrativas seletivas. Além disso, o trabalho se justifica por sua abordagem empírica e local, ao investigar a atuação de uma profissional da Vara da Infância, Juventude e do Idoso da cidade de Teresópolis-RJ, permitindo a construção de um olhar situado, sensível e conectado à realidade concreta da política pública na área da infância no território.

No campo acadêmico, o estudo amplia o repertório teórico-prático sobre a atuação do psicólogo jurídico, sobretudo no que tange à elaboração de documentos, avaliação de vínculos familiares, orientação a pretendentes e acolhimento de sujeitos em contextos de vulnerabilidade. Ao refletir criticamente sobre essas práticas, busca-se contribuir para a formação de profissionais mais éticos, preparados e comprometidos com uma atuação transformadora e interdisciplinar.

Portanto, a relevância social, política e acadêmica da presente pesquisa reside na articulação entre teoria e prática, entre a proteção legal e a escuta subjetiva, entre a lei e a vida. A proposta é, em última instância, colaborar com a construção de caminhos mais justos, acessíveis e sensíveis para os processos de adoção e para a atuação técnica no campo da infância e juventude.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Apresentar as transformações da construção e papel social das famílias bem como a atuação do psicólogo no contexto da adoção no Brasil.

Objetivos específicos

- Refletir acerca de onde se inicia o conceito de infância, como foi dada a construção desse conceito e qual a importância social e política que surge consigo.
- Identificar as principais atribuições do psicólogo na Vara da Infância.
- Analisar a atuação da psicologia frente aos desafios legais e éticos da adoção.
- Investigar as práticas profissionais e documentais utilizadas pelos psicólogos.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. Caminhos Históricos Da Proteção Infantojuvenil

Os primeiros indícios da relevância do debate dessa temática, em favor de entender o propósito do início desta discussão, aparecem na antiga sociedade romana e/ou na antiga sociedade grega, onde a criança e o adolescente não eram nem mesmo conhecidos como indivíduos suscetíveis de proteção jurídica, porém eram tidos como objetos de posse estatal ou paternal. O que reverbera em indícios da materialização por uma condição de imperfeição que foi se destituindo apenas com o passar do tempo, e de certa forma, somente mitigado/suavizado por uma estrutura social de dever ético-religioso de piedade (Corral 2004 apud Lima et. al. 2017).

Avançando na linha do tempo, observou-se também que durante muito tempo existiu uma ideia de que até os 7 anos de idade a criança poderia ser cuidada com zelo e carinho (uma premissa mais afetiva), porém, após esse período ela deveria assumir responsabilidades, acatando funções sociais e familiares que iam do trabalho à outras tarefas, hoje em dia associadas à maiores de idade, e a normalização de tais fatores.

A noção de que crianças também eram sujeitos providos de direitos só teve início, de fato, em meados do século XIX, na França, com a ideia de que elas eram merecedoras de uma "proteção especial". Tal proteção primeiro foi destinada ao mundo do trabalho (em 1841 são aprovadas leis para protegê-las no trabalho), e só quatro décadas depois estendeu-se com leis para o direito à educação. No século XX, também na França, a campanha de direitos para as crianças abrangeu-se para as áreas de saúde, vida social e questões judiciais.

Em 1947, com a criação do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), os cuidados com crianças órfãs e abandonadas também passaram a apresentar alguma relevância, pois após a Segunda Guerra Mundial muitas delas encontravam-se em extrema penúria na Europa. Consequentemente, o UNICEF tornou-se um órgão permanente da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1953, e passou a expandir suas ações, repercutindo-as em práticas conscientizadoras a partir de programas de sobrevivência, saúde, aleitamento materno, alimentação e educação, passando a ser o órgão específico, presente e ativo na defesa dos direitos da criança (Brasil, 2016. p.62).

Ao mencionar essas organizações na referente pauta, é preciso se ater que as intervenções promovidas por instâncias internacionais como a UNICEF e a ONU frequentemente atuam com estratégias de contenção dos efeitos da miséria, ou seja, de gestão das desigualdades produzidas pelo modelo capitalista hegemônico. Porém, essas organizações ao evitarem uma crítica direta às bases estruturais do sistema, sem contudo, problematizar ou as questionarem, acabam por reforçar medidas assistencialistas que, embora amenizem os sintomas da exclusão social (assumindo um parecer paliativo), não promovem transformações substantivas. Logo, mitiga-se as respostas limitadas e suas consequências sem enfrentar as causas estruturais do problema sistêmico.

Foi somente em 1959, a partir da Declaração dos Direitos da Criança que alguns conceitos foram dissipados, pois tal marco estabeleceu a proteção integral da criança, tornando-a um indivíduo inerente de seus direitos (Sauer; Ningelinki, 2020, p. 321). Segundo o UNICEF (2017), é preciso estar ciente da essencialidade de que a noção de proporcionar à criança um olhar de proteção especial, legal (juridicamente) e direcional, foi enunciada na:

> Declaração de Genebra dos Direitos da Criança, de 1924, e na Declaração dos Direitos da Criança adotada pela Assembleia Geral em 20 de novembro de 1959, e reconhecida na Declaração Universal dos Direitos Humanos, no Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos (em particular, nos artigos 23 e 24), no Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (em particular, no artigo 10) e nos estatutos e instrumentos pertinentes das Agências Especializadas e das organizações internacionais que se interessam pelo bem-estar da criança (UNICEF, 2017).

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

No cenário brasileiro, um marco histórico importante foi a promulgação da Constituição Cidadã em 1988, que visava cuidar das crianças e adolescentes como sujeitos de direitos e já não mais como dominação de famílias e sociedade. A adoção da Convenção sobre os Direitos da Criança pela ONU em 1989 teve um papel essencial na ampliação das discussões em relação a esta população, aprimorando ainda mais as possibilidades de se conquistar direitos às crianças, e mais à frente, aos adolescentes. Entretanto, foi em 1990, com a aprovação do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), que o Brasil assumiu de vez a Doutrina da Proteção Integral, estabelecida no artigo 1° do ECA: "Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente".

2. Adoção

O dinamismo na trajetória da história do Direito da Criança e do Adolescente auxilia na compreensão da regulamentação do processo de adoção. Não é uma exclusividade da modernidade, e nem sempre foi visto de forma humana, atribuindo dignidade às crianças abandonadas, pelo contrário, a ideia da adoção perpassa por longos séculos, porém o entendimento e a intenção de ter uma criança, sem ser por meio biológico, têm significados diferentes em cada período da história da humanidade.

Na Antiguidade, aqueles que não podiam ter filhos biológicos adotavam com a finalidade de que o nome da família não fosse descontinuado. Já na Idade Média, a forte influência da Igreja Católica, na visão da estrutura da família "perfeita" (constituída de pai, mãe, filho e filha), fez com que a adoção fosse vista de forma equivocada, entendendo que se um filho adotivo fosse legitimado, os filhos provindos de relações fora do casamento, por exemplo, também poderiam ser, colocando em risco a legalidade das posses daquela família (Maux e Dutra, 2010).

No Brasil, a adoção está presente desde a época da colonização, sendo feita de forma assistencialista. Ou seja, os chamados "filhos de criação" eram adotados, não por cuidado ou afeto mas, como forma de conseguir mão de obra sem necessidade de pagar para obtê-la. Essa visão, novamente, foi baseada na Igreja. Até os dias atuais, essa bagagem causa, em grande parte da massa populacional, a noção de que a adoção seja algo vergonhoso, errado ou não natural, sendo entendido como a norma somente a família "de sangue", enviesado por um parecer estruturado na religião. Por conseguinte, muitos brasileiros registram ilegalmente crianças de terceiros no cartório para que não precisem passar pelo processo (legal) de adotar, a chamada "adoção à brasileira". Esse fato pode se dar tanto em razão da falta de conhecimento da parte jurídica do processo, quanto dos preconceitos enraizados em nossa cultura social.

> Desde o século XIX, organizações sociais, especialmente religiosas, filantrópicas e assistenciais, organizavam serviços de acolhimento de órfãos, abandonados, enjeitados e de famílias em situação de extrema pobreza. Asilos, creches, abrigos eram instituições geralmente criadas e mantidas por instituições religiosas e beneficentes. O modelo filantrópico predominou até meados do século XX. (Câmara dos Deputados, 2016. p.63).

No território brasileiro, era comum que pais abandonassem os seus filhos legítimos, que não eram amados, e filhos ilegítimos em locais inapropriados, com a finalidade de se livrar da responsabilidade e manter o seu "nome/status" na sociedade. Em consequência desse fatídico acontecimento, como uma tentativa de auxiliar essas crianças, foi implementada a "Roda dos Expostos", assim como na Europa, que perdurou até a década de 1950.

A adoção no Brasil possuía algumas finalidades, uma delas era "ajudar" casais que não poderiam ter filhos devido à sua condição biológica a construir a sua família, regida pelas sanções do Código Civil de 1916 que permitia apenas pessoas com mais de 50 anos adotar. Esse pensamento anula a ideia de adotar para assegurar os direitos e proteção da criança, na medida em que essa perspectiva é um pensamento contemporâneo e a chamada "adoção clássica" se estendeu por anos.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

3. Os Percursos Das Legislações À Adoção

Diante dos cenários apresentados, as leis referentes à adoção passaram por vários aprimoramentos durante os anos, no início apenas casais sem filhos poderiam adotar crianças, ação esta que poderia ser rescindida. Já na Lei 3.133 de 1957, casais com filhos também poderiam adotar, mas seus filhos adotivos não teriam direito à herança, uma vez mais mostrando a influência da Igreja sobre como a norma é sentenciada. Vale a pena destacar que apenas casais tinham o direito à adoção, sendo somente em 1965, com a Lei 4.655, que isso veio a mudar tendo esse direito legalizado às viúvas e desquitados – indivíduos legalmente separados de seus parceiros mas não divorciados. Assim sendo, pela Lei 6.697/79 é implementado o conceito de adoção plena, onde crianças de até 7 anos passavam a ser filhos dos adotantes.

Ademais, um dos marcos mais importantes referente ao que se diz respeito ao Direito da Criança e do Adolescente ocorreu em 1990. A Lei N° 8.069, mais conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), foi sancionada. Em seu Art. 41. a condição de filho é, enfim, atribuída ao adotado de todas as idades, assim como direitos e deveres, inclusive o de sucessão de posses, o desvinculando completamente de seus pais biológicos. Esse fato mostra uma outra face do processo de adoção, visto que na Lei 3.071 do Código Civil de 1916, o adotando não perdia o vínculo com sua família biológica e sua adoção poderia ser revogada (Maux e Dutra, 2010).

Aprofundando as diretrizes em respeito à adoção, a Lei N° 12.010 de 2009, apresenta no Art. 28. § 2° que o consentimento da criança, a partir de 12 anos, é levado em conta em seu processo de adoção, algo que não era considerado, visto que as decisões a respeito da adoção eram tomadas pelos adotantes e pelo poder judiciário, que avaliava se os mesmos estavam aptos para tal. O sujeito que entra em um processo de adoção deve seguir as diretrizes do ECA, como por exemplo que apenas maiores de 18 anos podem adotar, respeitando a diferença de 16 anos entre adotando e adotante. A legislação entende, também, que:

> Art. 39. § 1° A adoção é medida excepcional e irrevogável, à qual se deve recorrer apenas quando esgotados os recursos de manutenção da criança ou adolescente na família natural ou extensa, na forma do parágrafo único do art. 25 desta Lei" (Lei 8.069/1990).

Essa Lei gera uma reflexão acerca da supervalorização dos laços de sangue que ainda perpetuam na sociedade. Maux e Dutra (2010), discorrem sobre esse tema e em como isso afeta a relação de famílias adotivas, como o medo dos pais de que, caso saibam que são adotados, os filhos queiram procurar seus pais biológicos (ação, inclusive, que é um direito previsto do Art. 48. do ECA). Esse medo, porém, faz com que os pais deixem de contar sua história para seus filhos, acreditando que o fator biológico possa prevalecer ao afeto que eles têm.

Com o intuito de exemplificar as nuances que ao longo do tempo foram modificadas, a Câmara dos Deputados de Brasília (2016), disponibilizou um Caderno de Trabalho e Debates que aborda o processo de desenvolvimento dos fundamentos e bases do direito da criança no Brasil, desde o seu princípio até as conjunturas atuais. A partir das informações presentes no arcabouço disponível, é possível realizar uma linha do tempo cronológica a respeito das premissas na qual o trabalho busca abordar. Um dos apontamentos em pauta é sobre a criação da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM) em 1964, que veio em substituição ao Serviço de Assistência ao Menor (SAM) de 1941.

O FUNABEM foi criado com o intuito de suporte à criança com a implementação das suas políticas de bem-estar, além de deslocar o acompanhamento da mesma como responsabilidade do Estado. Substituindo dessa forma, a lógica correcional, assistencialista e privada realizada pelo SAM.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

4. Vara Da Infância, Da Juventude E Do Idoso E A Atuação Do Psicólogo

As equipes técnicas da Justiça da Infância e Juventude, composta por Conselhos Tutelares, Promotorias e Delegacias especializadas, Varas da Infância e Juventude, atuam como órgãos de garantia de direitos disposta em três medidas sociojurídicas como a manutenção e reintegração familiar, o acolhimento institucional e a colocação em família substituta, nos institutos de guarda, tutela e adoção acompanhadas por estas equipes (Brasil, 2009, Lei n° 12.010 Art. 19 § 3o).

Há de destacar as premissas interessantes que tangem à composição, às demandas e às práticas da Vara da Infância, da Juventude e do Idoso, um equipamento fundamental que apresenta como especialidades e competências: a adoção, o receber de processos envolvendo infrações, às vagas em creches, a proteção e o amparo às crianças e mães em situações vulneráveis, o controle das medidas impostas às crianças infratoras, o julgamento de adolescentes que praticam atos infracionais, entre outras.

Na Vara da Infância e Juventude, que é a temática discutida neste trabalho, foram levantadas e analisadas as práticas no contexto da adoção no Brasil, na qual esta Vara tem o papel de avaliar aspectos jurídicos e psicossociais para determinar a viabilidade dos candidatos em adotar. As equipes técnicas são constituídas por psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, elaborando documentos, aconselhamentos, orientações, encaminhamentos e medidas de prevenção que auxiliam a autoridade judiciária neste processo (Lei n° 8.069, 1990). Há também aos pretendentes a obrigatoriedade de participação em programa preparatório oferecido pela equipe da Vara da Infância, auxiliados pelos técnicos da política municipal de convivência familiar e comunitária, segundo a Lei Nacional da Adoção (Lei n° 12.010, 2009).

A atuação destas equipes no que se refere à celeridade da condução dos processos tem por finalidade garantir o direito ao convívio familiar e comunitário das crianças e adolescentes, pensando também nos demais envolvidos no processo. Cabe então ao Psicólogo atuante na equipe da Vara da Infância e Juventude, por meio de conhecimentos teóricos, metodológicos e técnicos, fornecer informações e documentos que possam ajudar o juiz na tomada de decisão - Resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) n° 008 (2010) - e para além da parte documental e pericial, a psicologia neste campo também exerce um lugar de escuta, acolhimento, troca de experiências e expectativas. Dentre as diversas ações do Psicólogo na Vara da Infância e Juventude, segundo as normativas da política de adoção (Albuquerque et al, 2021).

5. Elaboração Dos Documentos E As Práticas Do Psicólogo

A elaboração de documentos realizados pela equipe técnica da Vara da Infância e Juventude através do psicólogo visa embasar a decisão judicial sobre os casos de reintegração familiar, colocação em família substituta e acolhimento institucional de crianças e adolescentes por meio de Parecer psicológico, Relatórios e Laudos (Albuquerque, 2021).

Neste caminho, o pronunciamento de respostas frente a uma questão-problema do campo psicológico ou análise técnica de questionamento dos documentos psicológicos, não sendo resultante de avaliações e intervenções psicológicas, chama-se Parecer. A elaboração deste documento possibilita que a equipe técnica e a autoridade judiciária possam esclarecer dúvidas quanto à preparação e o nível de compreensão das crianças e adolescentes consultados, “por meios adequados ao seu estágio de desenvolvimento”(Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990 - Lei n. 8.069, art. 51 inc. III, § 1º), para a viabilidade de alocação em família substituta.

A descrição dos procedimentos adotados e resultados obtidos ao longo do acompanhamento dos diversos trabalhos realizados pelo psicólogo é nomeado como Relatório. Este por sua vez, não possui caráter de produzir diagnóstico, e possibilita informar ao judiciário as intervenções realizadas para que se tenham decisões

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

claras e mais assertivas no que tange a reintegração familiar ou a colocação em família substituta às crianças e adolescentes que encontram-se em condições de serem adotados.

O Laudo, por sua vez, é elaborado a partir de avaliação psicológica, das informações dos outros procedimentos adotados, das conclusões e das informações técnicas dos fenômenos psicológicos, com a finalidade de diagnóstico psicológico. Neste laudo, estarão presentes os resultados das avaliações dos pretendentes à adoção, baseadas nas informações fornecidas e também pelo prazo determinado, por fim, recomendando ou não o deferimento da adoção.

O desenvolvimento de atividades técnicas se configura na Perícia e Estudo, no intuito de avaliar a capacidade de exercício da paternidade e maternidade pela família de origem ou dos adotantes brasileiros ou estrangeiros. O Estudo trata-se de uma atividade técnica, de avaliação social ou psicológica, que oferece dados teóricos-científicos para analisar os processos de adoção, como a habilitação para adoção, a destituição do poder familiar e o acolhimento institucional de crianças e adolescentes.

Já na Perícia, o objetivo é subsidiar decisões em casos de "suspensão ou destituição do poder familiar", e de acordo com a resolução CFP nº 008/2010:

> o trabalho pericial poderá contemplar observações, entrevistas, visitas domiciliares e institucionais, aplicação de testes psicológicos, utilização de recursos lúdicos e outros instrumentos, métodos e técnicas reconhecidas pelo Conselho Federal de Psicologia (Resolução CFP nº 008/2010 Art. 3º, CFP, 2010)

Em relação às práticas, a prestação de assistência psicológica pela equipe técnica da Vara da Infância e Juventude para gestantes e mães adolescentes é essencial, pois visa a diminuição dos riscos do puerpério, abrangendo o período de pré e pós-natal por equipe especializada multidisciplinar. A assistência psicológica às gestantes e mães adolescentes no decorrer das fases gestacionais, e às crianças e adolescentes em condições de serem adotadas, precisa ser realizada por especialistas em infância, adolescência e família. Além disso, há de se considerar também os membros das famílias de origem e extensa.

Enfatiza-se também a realização de oitivas prévias, da equipe técnica da Vara da Infância e Juventude, de genitores, crianças e adolescentes, nas quais busca-se a opinião dos envolvidos sobre a medida tomada, considerando e respeitando o estágio de desenvolvimento e o grau de compreensão dos infantes, sendo necessário o consentimento, colhido em audiência com a autoridade judiciária competente e também o acompanhamento dos casos de desistência a entrega voluntária da criança para adoção após o nascimento. Sendo que, neste último caso, a criança permanece com os genitores e sob acompanhamento familiar da equipe técnica no prazo de 18 dias (Lei n. 8.069,1990 art. 19-A, § 8º).

O acompanhamento da equipe técnica visa, segundo Albuquerque (2021), o acompanhamento profissional de crianças e adolescentes, assim como os períodos de convivência entre pretendentes à adoção e as crianças e adolescentes em condições de serem adotados. Esse acompanhamento também tem por finalidade ouvir os gestores de políticas públicas voltadas à garantia de direitos, a preparação dos pretendentes à adoção, o cuidado às crianças e adolescentes acolhidos por medidas judiciais de guarda, tutela ou adoção, o acolhimento familiar ou institucional, o estágio de convivência e a colocação em família substituta.

De outro modo Albuquerque (2021), também aponta sobre a prática de orientação, que trata-se de orientar os pretendentes à adoção quanto aos processos nos quais devem ser submetidos. Assim, " a orientação dos pretendentes a respeito dessa etapa do processo de adoção, que deve ser precedida pela preparação psicossocial e jurídica oferecida pela equipe técnica da Vara da Infância e Juventude" (Albuquerque (2021) visando assim, esclarecer as dúvidas. Neste cenário, ainda é salientado pelo autor que, a preparação versa sobre a supervisão e habilitação dos sujeitos em contato com as famílias substitutas, onde cabe ao profissional de Psicologia a preparação psicológica, que compreende o atendimento individualizado e em grupo desses sujeitos, com o

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

objetivo de facilitar o desenvolvimento de determinadas atividades, como o estabelecimento de contato com crianças e adolescentes em condições de serem adotados (Albuquerque (2021).

Um outro ponto a se pensar é que, com tamanhas atribuições do Psicólogo no área da adoção, Ferreira (2021) chama a atenção para a sobrecarga de trabalho, em razão do acúmulo de funções, na exigências de conhecimentos técnicos e teóricos, não apenas da Psicologia mas, também de outras áreas a fim de avaliar, acompanhar, orientar, preparar e auxiliar as partes interessadas.

Segundo dados do portal do Conselho Nacional de Justiça (CNJ, 2025), no Brasil o tempo médio de primeiro julgamento de adoção de crianças é de 597 dias, e a primeira baixa é de 830 dias. Outro dado importante que vale a pena destacar é que, em 2021, o número de psicólogos nas Varas de competência exclusiva era de 3,05 e de 1,10 nas Varas de competência cumulativa (CNJ, 2021). Tais dados servem de base para analisar, que apesar da necessidade em caráter de urgência da garantia de direito ao convívio familiar e comunitário, a sobrecarga de funções, a estrutura judiciária não exclusiva, baixo número de profissionais nas equipes técnicas, a seletividade dos pretendentes por um perfil seletivo de crianças, dentre outros fatores culminam na morosidade da finalização dos processos.

Logo, o reflexo deste cenário resulta em números expressivos do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA, 2025) onde 34.479 crianças e adolescentes estão em acolhimento (94% em acolhimento Institucional e 6% em famílias acolhedoras) e 5.152 crianças e adolescentes disponíveis ou vinculados para adoção (dados coletados em 03/04/2025).

6. Identificação Do Equipamento

A partir de todo o arcabouço apresentado, e apesar de muitos obstáculos relacionados ao contexto da adoção, é perceptível que a Vara da Infância, da Juventude e do Idoso demonstra um relevante papel para a sociedade, visto que caracteriza-se como um órgão essencial para a garantia de direitos, bem como a proteção desse público acoplado referenciado. No que concerne a cidade de Teresópolis-RJ, tal vara está localizada no fórum da cidade, na Rua Carmela Dutra, 678 - Bairro Agriões, constituindo-se assim como um equipamento primordial para os cidadãos que desejam discutir legalmente a respeito de direitos, guarda, adoção e dentre outros assuntos que abrangem a vara.

Consoante a isso, através de um levantamento bibliográfico direcionado ao equipamento da Vara da Infância, da Juventude e do Idoso (VIJI), da cidade de Teresópolis, identificou-se também uma prática conscientizadora interessante. O “Projeto Entrega em Adoção” foi realizado ao longo do ano de 2022 pela equipe técnica da VIJI, e várias ações direcionadas para profissionais de saúde e para a população da região sobre a entrega voluntária de bebês. Projeto realizado ao que é semelhante do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ), que tem um projeto específico com esse propósito:

> O “Entregar de Forma Legal é Proteger” é um projeto da Coordenadoria Judiciária de Articulação das Varas da Infâncias, da Juventude e do Idoso (CEVIJ) do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ) e tem como objetivo conscientizar a sociedade, no que tange a entrega de crianças por parte de seus genitores à Justiça da Infância e Juventude, com auxílio de assistentes sociais, profissionais de saúde e outros órgãos do Sistema de Proteção à Infância. (PJERJ, 2022)

O Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro dispõe aval legislativo sob a Lei N° 8594/2019, práticas de orientação acerca do projeto da “entrega legal de crianças para adoção”, concomitante ao subtema da adoção que é abordado neste trabalho. Este projeto de orientações sobre a prática da entrega, traz consigo uma premissa que sustenta a psicoeducação sobre o tema, além de esclarecer que a entrega voluntária não é crime. Salienta-se que a Lei n° 8594/2019, certifica a confiabilidade e propagação das orientações, uma vez que é di-

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

reito da gestante ou mãe entregar o bebê para adoção com suporte da Justiça e da Rede de Proteção. O amparo dessa decisão, no entanto, está pautado no Art. 13, §1º do ECA: "A gestante ou mãe que manifeste interesse em entregar o filho para adoção será encaminhada à Justiça da Infância e da Juventude.", que por sua vez é síncrono ao Art. 19-A, que garante sigilo, apoio psicológico e tratamento humanizado à mulher.

Em Teresópolis- RJ, a prática foi realizada em 2022 no Hospital das Clínicas Constantino Ottaviano, um dos hospitais de referência na cidade. Com propósito de condução a uma prática ética, a equipe técnica interprofissional da Vara da Infância, Juventude e Idoso transpôs informações sobre as bases legais descritas anteriormente. As ações da equipe técnica da Vara da Infância, Juventude e do Idoso, trabalham também a partir da universalização da informação, do direito, do respaldo. Sendo assim:

> "[...] Nessas ocasiões, a equipe técnica aproveitou para falar sobre a Lei Estadual Nº 8.594/2019, que instituiu o programa de orientação à entrega voluntária de bebês à adoção, da Constituição Federal, do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Lei Nº 13.257/2016 que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, e a Portaria nº 01/2020, da Vara da Infância, da Juventude e do Idoso de Teresópolis, que criou, regularizou e organizou a estrutura e as rotinas do "Projeto Entrega em Adoção". (PJERJ, 2022).

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico e articulação entre teoria, ética e prática. Para a coleta de referenciais teóricos foram utilizados as plataformas Scielo, Google Acadêmico e Pepsic utilizados nas buscas os termos "adoção", "psicologia jurídica e adoção", "entrega legal", "direito da criança e adolescente". Foram selecionados artigos com até 15 anos de publicação e que estabelecesse conexão com o processo de adoção no Brasil e a atuação do psicólogo neste contexto. Para dar maior embasamento teórico buscamos as plataformas oficiais de informação do Governo Estadual e Federal para a coleta de dados em painéis estáticos como o do Conselho Nacional de Justiça, o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento, bem como as leis e resoluções disponíveis na Câmara dos Deputados e no Conselho Federal de Psicologia.

Com o aprofundamento frente a essa temática e prática, identificou-se a importância de uma formação profissional comprometida com a ética, garantia de direitos, escuta qualificada e o domínio das atribuições do psicólogo no que compete ao exercício profissional e sua responsabilidade política e social na elaboração de documentos, acompanhamentos e os desdobramentos resultantes de ações conscientes e voltadas para a proteção das crianças e das construções familiares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme apresentado ao longo do escopo deste trabalho, foi possível trazer à tona as perspectivas e os processos nos quais a conjuntura do Direito da Criança e do Adolescente precisou percorrer para ser um direito constituído e assegurado por leis e meios legais. Além de nortear a ótica retórica que permeava o ato e o propósito da adoção, que não caracterizava-se pelo intuito de criar, amar, educar, tornar a criança/adolescente parte da matriz familiar mas sim, com intenções trabalhistas de tê-las como mão-de-obra. E em troca adotava-as. Graças às várias lutas, estudos, acesso à informação, o cenário atual é enviesado por uma visão mais vasta no que se diz respeito ao ato da adoção tal qual os seus procedimentos conseguintes antecessores, processuais e posteriores. Todavia, isso não quer dizer que o cenário "perfeito" exista nos dias atuais, longe disso, pois apesar de todo contexto histórico escravocrata de vulnerabilidade referente ao Direito da Criança e do Adolescente, ainda persistem construtos na sociedade embasados em práticas de pensar e agir que reforçam estigmas, esses, infelizmente, estruturais.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

A Vara da Infância, da Juventude e do Idoso tem sua importância e relevância, pois, como citado anteriormente na identificação do equipamento, ela é uma unidade judiciária que atende às demandas relacionadas à seu público alvo (crianças, adolescentes e idosos). E é um órgão fundamental para a garantia de direitos, bem como a proteção desse público referenciado.

A precarização dos serviços públicos também é um determinante relevante, pois os recursos que atualmente se mostram inseparáveis dos processos encontrados na Vara com a qual foi dialogada, estão cada vez mais defasados ou acabam perdendo eficiência pelo acúmulo de funções e trabalhos, que ocorre pelo aumento constante do número de processos que chegam até a Vara, além daqueles que já estavam sendo acompanhados. Esses aspectos, além de se relacionarem com algumas elucidações anteriores a respeito da sobrecarga do profissional, ainda associam-se à crítica levantada acima, no que diz respeito aos prazos inalcançáveis.

Em relação aos processos da adoção, constata-se que para um trabalho eficaz exige-se a articulação em redes. Tal aspecto na prática, demonstram-se de forma condizente à realidade na qual os indivíduos que passam pelo processo avaliativo se fazem presentes, visto que contempla fatores sociais diversos como o convívio em sociedade a partir dos meios que ocupam, como a escola, os ambientes familiares, os amigos com quem convivem, o bairro no qual está, além de outros fatores como a saúde mental e física.

A equipe técnica, como referido, tem a função de produzir estudos que contribuem para os subsídios que auxiliam os juízes em suas decisões, tornando o trabalho em equipe e em rede indispensável. A articulação, neste caso, é essencial, pois é uma das ferramentas que garante os direitos e a proteção aos que necessitam.

Mediante as produções, há de se acentuar que, existem diferentes documentações, avaliações e instrumentos que podem ser utilizados nos processos. Os principais meios de avaliação, tanto dos infantes, quanto das famílias, partem de entrevistas, observações, relatórios e visitas domiciliares. Esses atributos auxiliam para que se tenha um aprofundamento nos contextos, vivências, vínculos e outros fatores que já atravessam ou ainda poderão atravessar os sujeitos, e quais medidas tomar para que haja prevenção e promoção de saúde, garantindo um bem-estar, não só físico, mas também mental e social. Para além de fins judiciários, é também uma forma de pensar o sujeito contemplando suas subjetividades.

O acompanhamento sobre a entrega legal em adoção é designado a partir do momento da intenção, no seu período, e no momento pós-entrega. O que contribui para que as orientações iniciais referidas a gestante e/ou mãe sejam de fundamental importância, pois elas contribuem para uma prática fidedigna do profissional e assegura direitos constituídos por lei a essa mãe. Em voga, ela tem direito ao sigilo, tem o direito a desistência (caso mude de concepção), e essa desistência pode ocorrer durante a audiência, pode ser na audiência ou em até dez dias após o parto. Assim, após essa demarcação e com o pátrio poder destituído, a equipe técnica da Vara insere a criança em uma outra família, há aspectos interessantes de conhecimento um se enlaça ao fato de que as crianças que são entregues à adoção a partir da entrega legal, têm prioridade de serem adotadas, pois não há poder familiar constituído, o outro, é que, mesmo após a desistência da entrega, a mãe tem previsto e garantido por lei, seis meses de acompanhamento pela equipe Vara da Infância, Juventude e do Idoso e da Rede de Proteção, seja esse acompanhamento psicológico ou frente a outras demandas.

A partir disso, o psicólogo exerce um papel essencial: ouvir e acolher a pessoa que gesta, envolvê-la nessa interação e não tratar como uma “parideira”. Falar sobre ouvir essa gestante, é abordar a prática da escuta qualificada, e esse dinamismo se interliga ao que o psicanalista e educador Rubem Alves (1999), em um de seus fragmentos fomenta sobre a premissa do exercício da escuta; ele ressalta que é um ato complicado e sutil para ser realizado e propõe um processo de escuta mas não de qualquer uma, não é da escuta rebatedora e palpitante do que foi escutado, mas de uma escuta qualificada do perceber o outro em silêncio, do que vem de dentro porque o de fora não basta.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É válido ressaltar que a psicologia jurídica, assim como as demais áreas da psicologia, exige um processo de constante ampliação dos conhecimentos previamente adquiridos, e a efetividade das ações durante sua atuação depende de múltiplos fatores. Neste viés, a psicologia, relação aos estudos, formação e atualização é preciso ter uma visão ampliada para as diversas possibilidades que podem surgir durante o processo de graduação, sem limitações ou preconceitos, afinal a psicologia é versátil. E por ser flexível e mutável, a psicologia também apresenta necessidades relacionadas à formação continuada, pois é importante que haja uma constante busca por atualizações, ainda mais quando se pensa na área jurídica, que muitas vezes apresenta mudanças em suas legislações.

O psicólogo inserido no contexto da adoção judicial tem papel fundamental na garantia de direitos destas crianças, que por diversos fatores encontram-se em extrema vulnerabilidade, garantindo o restabelecimento do convívio comunitário e familiar, seja à família de origem, extensa, ou via adoção judicial. O acompanhamento dos pretendes a adoção também precisam estar amparada nestas garantias, onde o cuidado integral esteja no cerne da atuação, desmistificando a construção de um filho(a) idealizado, trazendo aos encontros a centralidade das experiências já vivenciadas por estas crianças, seus históricos de vida biopsicosociocultural e como a construção da relação se dá na escolha diária do afeto como agente transformador.

Em suma, o contato com a prática e o aprofundamento neste trabalho, mesmo que não total, constituíram-se em uma experiência inspiradora e motivadora para os integrantes, pois possibilitou uma maior gama de aprendizagem, viés crítico e reflexivo, além de trocas com profissionais que exercem as ações e utilizam das leis, ferramentas e instrumentos discutidos. Ainda se faz necessário estudos futuros para maior elucidação e aprofundamento na temática abordada frente às limitações da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. Escutatória. SÃO PAULO, 1999. https://www.inf.ufpr.br/urban/2019-1_205_e_220/205e220_Ler_ver_para_complementar/RubemAlves__Escutat%C3%B3ria.pdf. Acesso em: 15 jun. de 2025.

ALBUQUERQUE, Leonam Amitaf Ferreira Pinto de; LEAL, Noêmia Soares Barbosa; ALBERTO, Maria de Fátima Pereira. Atribuições dos Profissionais de Psicologia na Política de Adoção. **Estud. pesqui. psicol.,** Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 175-195, abr. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812021000100010&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 03 abr. 2025. https://doi.org/10.12957/epp.2021.59379.

BRASIL. Lei Federal Nº. 8069, de 13 de julho de 1990. **ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990. Brasília: SEDH. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 25 março 2025.

BRASIL. Lei Federal Nº 12.010/09, de 03 de agosto de 2009. **Nova Lei Nacional da Adoção**. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12010.htm. Acesso em: 25 março 2025.

BRASIL. **Resolução do Conselho Federal de Psicologia** n. 008, de 30 de junho de 2010. Dispõe sobre a atuação do psicólogo como perito e assistente técnico no Poder Judiciário. Brasília, DF: CFP. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2010/07/resolucao2010_008.pdf. Acesso em: 03 abr. 2025.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Centro de Estudos e Debates Estratégicos. Cadernos de Trabalhos e Debates: **PRIMEIRA INFÂNCIA - Avanços do Marco Legal da Primeira Infância**. Brasília, 2016. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/altosestudos/pdf/obra-avancos-do-marco-legal-da-primeira-infancia. Acesso em: 4 abr. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Estatísticas do Poder Judiciário- Direito da Criança e Adolescente**. Brasília, DF, 2025. Disponível em: https://justica-em-numeros.cnj.jus.br/painel-estatisticas/ . acesso em 03 de abr. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Estrutura Judiciária E Gestão Administrativa De Políticas De Infância E Juventude**. 2021. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2022/09/eixo5-primeira-infancia.pdf. Acesso em: 03 abr. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Painel de acompanhamento**. Brasília-DF ,2025. Disponível em:https://paineisanalytics.cnj.jus.br/single/?appid=ccd72056=8999-4434--913b-74f5b5b31b2a&sheet-68b8631d-d2f5-4ea1-b05a-b0256c5fb581&lang=pt-BR&opt=ctxmenu,currsel&select=clearall. Acesso em: 10 ago 2025.

LOBO, Maria Eduarda L.; LIMA, João Henrique E.; FARIAS, Wanderley Gabriell R. de; OLIVEIRA, Igor do V. ADOÇÃO: CONCEITO HISTÓRICO E PROCEDIMENTOS NO BRASIL. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1227. Acesso em: 21 mar. 2025.

LIMA, Renata Montovani.; POLI, Leonardo Macedo & SÃO JOSÉ, Fernanda. MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **A evolução histórica dos direitos da Criança e do Adolescente: da insignificância jurídica e social ao reconhecimento de direitos e garantias fundamentais 2017**. Disponível em: https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_informativo/bibli_inf_2006/A-Evolucao-Historica-dos-Direitos-da-Crianca.pdf. Acesso em: 04 abr. 2025.

MAUX, Ana Andréa Barbosa; DUTRA, Elza. A adoção no Brasil: algumas reflexões. **Estud. pesqui. psicol**., Rio de Janeiro , v. 10, n. 2, ago. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812010000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 mar. 2025.

O ECA nas Escolas: Reflexões Sobre os Seus 20 Anos / Maria de Nazaré Tavares Zenaide, Lúcia de Fátima Guerra Ferreira e Ivanilda Matias Gentle (Organizadoras).- João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. Disponível em: https://portaltj-hml.tjrj.jus.br/noticias/noticia/-/visualizar=-conteudo5111210/133161107/#:~:text-Aqui%20temos%20magistrados%2C%20psic%C3%B3logos%20e,e%20o%20processo%20em%20sigilo. Acesso em: 06 abr. 2025.

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Vara da Infância, da Juventude e do Idoso de Teresópolis realiza ações para conscientização sobre entrega voluntária de bebês. Portal TJ-RJ, 2022. Disponível em: https://portaltj-hml.tjrj.jus.br/noticias/noticia/-/visualizar=-conteudo5111210/133161107/#:~:text-Aqui%20temos%20magistrados%2C%20psic%C3%B3logos%20e,e%20o%20processo%20em%20sigilo. Acesso em: 06 abr. 2025.

SAUER, Pamela Vanessa Previatti; NINGELINKI, Adriane de Oliveira. A adoção no Brasil: óbices a um ato de amor. Academia de Direito, [S. l.], v. 2, p. 318–344, 2020. DOI: 10.24302/acaddir.v2.2441. Disponível em: https://www.periodicos.unc.br/index.php/acaddir/article/view/2441/1321. Acesso em: 20 mar. 2025.

PROJETO "Entregar de forma legal é proteger" - Portal da Infância e Juventude - Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.tjrj.jus.br/web/portal-da-infancia-e-juventude/adocao/projeto-entregar-de-forma-legal-e-proteger>. Acesso em: 29 set. 2025.

UNICEF. **História dos direitos da criança**. Brasil, 2017. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/historia-dos-direitos-da-crianca. Acesso em: 4 abr. 2025.

Comunicação Oral | Editora Unifeso | ISBN: 978-65-5320-017-3

RESUMO SIMPLES

LINFADENITE CASEOSA EM CABRA NA FAZENDA ESCOLA DO UNIFESO – RELATO DE CASO

Luís Filipe Moreira Coutinho Costa, luisfilipemoreira07@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Beatriz Stéphani Oliveira da Fonte, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO

Matheus Pacheco Miranda, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO

Marcus Vinicius Silva de Souza, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO

Ramon Oliveira Araujo Soares Lima, Discente, Medicina Veterinária –UNIFESO

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: A linfadenite caseosa é uma enfermidade infectocontagiosa provocada pela bactéria Corynebacterium pseudotuberculosis, acometendo, principalmente, caprinos e ovinos, sendo uma zoonose. A doença tem ocorrência em todo território nacional, tendo maior prevalência na Região Nordeste. A transmissão ocorre por contato direto do animal com a bactéria, através de descargas purulentas dos abscessos superficiais que se rompem e contaminam o ambiente. Caracteriza-se pela formação de processos inflamatórios, que resultam em aumento de linfonodos, formando abcessos de conteúdo caseoso, podendo ser amarelado ou esbranquiçado, com aspecto semelhante a queijo. Os linfonodos pré-escapulares e pré-parotídeos são os mais afetados. O diagnóstico da doença é clínico e métodos sorológicos (ELISA e Western Blot). O tratamento é através da drenagem do abscesso, limpeza da ferida com solução de iodo a 10%, antibióticos e quimioterápicos. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de linfadenite caseosa em uma cabra da Fazenda Escola do UNIFESO. **Atividades realizadas:** Uma cabra da raça Saanen, de aproximadamente 2 anos, pesando 45kg do plantel do UNIFESO, apresentou um aumento de volume cutâneo na região submandibular esquerda, na região dos linfonodos pré-parotídeos. No exame clínico foi observado ser um pequeno abscesso, de consistência mole, indolor, sem queda de pelos, suspeitando de linfadenite caseosa. O animal estava em uma baia no capril, com mais duas cabras de idades e pesos semelhantes. Para evitar a disseminação da doença, os três animais foram foi isolado em uma baia específica fora do capril, para observação e tratamento. Portanto, foi feito à drenagem do abscesso, cujo conteúdo apresentava um aspecto caseoso, amarelo, confirmando a suspeita clínica. O material foi coletado em saco de descarte sanitário para prevenir a contaminação ambiental. A ferida foi higienizada com solução fisiológica 0,9% e iodopovidona 10%, sendo prescrito, 6ml de Penfort® (associação de penicilina benzatina e procaína e estreptomicina) e 2ml de Flumax® (flunixin meglumine), ambos medicamentos, por via intramuscular, três aplicação a cada 24 horas. Como forma de prevenção, foi prescrito o mesmo protocolo de aplicação do Penfort®, para as outras duas cabras. **Resultados:** Após o tratamento, a lesão regrediu e, o animal não apresentou mais nenhum abcesso, assim como as outras duas cabras, demonstrando a eficácia do tratamento instituído. Mediante a isso, após 20 dias em isolamento, os animais retornaram para o plantel.

Palavras-chave: Corynebacterium pseudotuberculosis. Tratamento. Caprino.

REFERÊNCIAS

DE SÁ, M. da C.A.; ROCHA FILHO, J.T.R.; ROSA, D.S.; DE SÁ OLIVEIRA, S.A.; FREIRE, D.P.; ALCANTARA, M.E.; DA COSTA, M.M.; MEYER, R. Linfadenite caseosa em caprinos e ovinos: Revisão. **Pubvet**, v. 12, n.11, p. 1-13, 2018.